



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANAIS



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMISSÃO EXECUTIVA

DIRETORIA ABEn NACIONAL | GESTÃO 2013 – 2016

Presidente – Ângela Maria Alvarez

Vice-Presidente – Lucília de Fátima Santana Jardim

Secretária Geral – Zulmira Maria Barroso da Costa

Primeira Secretária – Juliana Garcez

Tesoureira – Juliana Vieira de Araujo Sandri

Segunda Tesoureira – Maria Aparecida Santana

Diretora de Educação – Leila Bernarda Donato Gottens

Diretora de Assuntos Profissionais – Marco Antonio Gomes Brandão

Diretora Científico-Cultural – Margarita Ana Rubin Unicovsky

Diretora de Publicações e Comunicação Social – Maria Márcia Bachion

Diretora do CEPEn – Regina Aparecida Garcia de Lima

Conselho Fiscal – Maria Geralda Gomes Aguiar

Sheila Saint-Clair da Silva Teodósio

Carmen Cristina Moura dos Santos

DIRETORIA ABEn SEÇÃO SÃO PAULO | GESTÃO 2013 – 2016

Presidente – Ariadne da Silva Fonseca

Vice-Presidente – Julia Peres Pinto

Secretária Geral – Janete Vieira de M. Freitas

Primeira Secretária – Flávia Cristine Kolchraiber

Primeira Tesoureira – Miriam Rodrigues de Medeiros

Segunda Tesoureira – Edenir Aparecida Sartorelli Tomazini

Diretoria de Assuntos Profissionais – Carolina Vieira Cagnacci

Diretoria de Publicações e Comunicação Social – Julia Peres Pinto

Diretoria Científico-Cultural – Aline Correa de Araújo

Diretora de Educação – Maria das Graças de Oliveira Fernandes

Diretora do CEPEn – Rosiani de Cássia B. Ribeiro de Castro

Conselho Fiscal – Suzana Moraes Dabian Krauskopf

Angélica Cristina Saes

Danielle Ginsicke



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMISSÃO ORGANIZADORA 67º CBEn

Presidente do 67º CBEn

Ângela Maria Alvarez

Coordenadora da Comissão Executiva

Ariadne da Silva Fonseca

Vice Coordenadora da Comissão Executiva

Julia Peres Pinto

Coordenadora da Subcomissão de Secretaria

Aline Correa de Araújo

Coordenadora da Subcomissão de Tesouraria

Miriam Rodrigues de Medeiros

Coordenadora da Subcomissão de Temas

Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca

Coordenadora da Subcomissão de Monitoria e Apoio ao Estudante

Rosiani de Cássia B. Ribeiro de Castro

Maria da Graça Oliveira Fernandes

Coordenadora da Subcomissão de Infraestrutura

Suzana Moraes Dabian Krauskopf

Coordenadora da Subcomissão de Divulgação e Imprensa

Angélica Cristina Saes

Coordenadora da Subcomissão de Recepção, Transporte, Hospedagem

Miriam Rodrigues de Medeiros

Coordenadora da Subcomissão Sócio Cultural

Carolina Vieira Cagnacci

Coordenadora da Subcomissão de Saúde e Bem-Estar

Edenir Aparecida Sartorelli Tomazini



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEen
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Coordenadora da Tenda Paulo Freire

Flávia Cristiane Kolchraiber

Coordenador do 4º CLAHEen

Antonio José de Almeida Filho

Representantes da ABEn Nacional

Juliana Sandri

COMISSÃO EXECUTIVA | NÚCLEO EXECUTIVO LOCAL

Coordenadora – Ariadne da Silva Fonseca

Vice-Coordenadora – Julia Peres Pinto

Coordenadora da Subcomissão de Secretaria – Aline Correa de Araújo

Andressa Yuri Arakaki

Cleuza Aparecida Vedovato

Ernandes Souza Silva

Fabiana Rovari

Janete Freitas

Maria da Paz Amorim

Maria Madalena Januário Leite

Maria Sílvia Teixeira Giacomasso Vergílio

Mirian de Oliveira Santos

Nágila Fernanda dos Reis

Rosa Maria Moreira

Ruth Natalia Teresa Turrini

Tatiana Cassador

Thais Lucy dos Santos Barros



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Coordenadora da Subcomissão de Tesouraria – Miriam Rodrigues Medeiros

Flavia Cristiane Kolchraiber

Danielle Cristine Ginsicke

Coordenadora da Subcomissão de Temas – Rosa Maria Godoy Serpa da
Fonseca

Ana Lucia de Moraes Horta

Angélica Cristina Saes

Antonia Regina Furegato

Ariadne da Silva Fonseca

Dayana Souza Fram

Eliete Maria Silva

Emiko Yoschikawa Egry

Júlia Peres Pinto

Larissa Bertacchini de Oliveira

Liliane Bauer Feldman

Maíra Rosa Apostólico

Maria D'Innocenzo

Maria de Fatima P. Fernandes

Maria Magda Ferreira Balieiro

Mariana Bueno

Rafaela Gessner

Rosalí Isabel Barduchi Ohl

Rosilene Farias Calixto

Vilanice Alves de Araújo Puschel

Yeda Aparecida Duarte



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Coordenadora da Subcomissão de Monitoria e Apoio ao Estudante - Rosiani de Cássia B. Ribeiro de Castro e Maria da Graça Oliveira Fernandes

Deborah Elaine Caristo Santiago de Farias

Kátia Stancato

Laércio Oliveira Neves

Maria de Belém Gomes Cavalcante

Maria Sonia Grechi

Marcele Pescuma Capeletti Padula

Marli Reinado Barbosa

Milene Pires de Moraes Vieira

Raquel Josefina de Oliveira Lima

Rosa Maria Moreira

Solange Spanghero Mascarenhas Chagas

Vanda Cristina dos Santos Passo

Coordenadora da Comissão de Infraestrutura – Suzana M. Dabian Krauskopf

Ednaide Rossi Guimarães

Douglas Rodrigues

Rosilene Farias Calixto

Coordenadora da Subcomissão de Divulgação e Imprensa –Angélica Cristina Saes

Danielle Cristine Ginsicke

Danielle F. Cucolo Nagliate

Geowanna Aparecida Higino S. Santos

José Fiusa Lima Neto

Rosana Fogliano

Soraia Blumer



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Coordenadora da Subcomissão de Recepção, Transporte, Hospedagem –
Miriam Rodrigues de Medeiros

Kenny Paolo Ramponi

José Rocha

Meire Augusta Celestino Amaro

Coordenadora da Subcomissão Sócio Cultural - Carolina Vieira Cagnacci

Maria Angela Reppetto

Coordenadora da Subcomissão de Saúde e Bem-Estar - Edenir Aparecida Sartorelli Tomazini

Claudia Cristina Maciel dos Santos

Fernanda Lopes Zannin Gióia

Sônia Maria Garcia Vigeta

Vagner Urias

Coordenadora I Viaduto Conexão São Paulo - Flávia Cristiane Kolchraiber

Ivonete de Cassia Barbos

Laércio Oliveira Neves

Luiza Aparecida

Maria do Perpetuo Socorro de Sousa Nóbrega

Raphaela Karla de Toledo Solha

Rosemeire dos Santos Vieira

Vasti Portela



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Comissão Organizadora II Encontro de Enfermagem Militar

Ana Lucia Santos Cancela Castro

Andreia Moraes Rocha

Caroline Tavares da A. Oliveira

Cristiane de Melo Machado

Rosemary de Sá Rosa

Solange Gonçalves Belchior

Sonia Maria Alves

Representante da ABEn Nacional – Juliana Vieira de Araújo Sandri



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Mensagem da Presidente ABEn Nacional

Caros Congressistas,

Boa noite a todos os participantes do 67º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Boa noite à Enfermagem Brasileira!

Meu cumprimento especial e caloroso a toda esta plateia e a cada integrante dessa mesa de cerimônia de abertura, composta por autoridades que muitíssimo nos honram com sua presença, dando um significado ainda maior a esse ato.

Representante do Sr. Ministro da Saúde, Marcelo Castro, gostaria de agradecer o apoio do Ministério da Saúde a esse evento, e aproveito a oportunidade para pedir que leve uma mensagem ao atual Ministro: continuamos querendo discutir um projeto para a Enfermagem do Brasil. Temos que pautar este projeto no conjunto das políticas de saúde, da mesma forma que seguimos contribuindo para a sustentação, consolidação e defesa do SUS.

Cara Professora Doutora Silvia Cassiani, Assessora para enfermagem e técnicos em saúde da Organização Panamericana de Saúde. Temos acompanhado de perto seu trabalho e sabemos o quanto tem se empenhado para o desenvolvimento da enfermagem na América Latina e Caribe. Os desafios são imensos. Nesse evento, em mais um trabalho conjunto - o II Seminário da OPAS e ABEn para discutir formação de recursos humanos em Práticas Avançadas em Enfermagem para o SUS - esperamos continuar trabalhando meritoriamente para uma Enfermagem cada vez de melhor qualidade.

Cumprimento o enfermeiro Manoel Neri – presidente do Conselho Federal de Enfermagem e estendo meus cumprimentos à enfermeira Fabíola de Campos Braga Mattozinho, presidente do COREn-São Paulo, pela parceria na realização desse evento.

Da mesma maneira, cumprimento a presidente da Federação Nacional dos Enfermeiros – enfermeira Solange Caetano.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Neste momento, quero aqui manifestar a necessidade de nos fortalecermos na defesa da enfermagem brasileira, reconhecendo o valor das nossas organizações na representação e na luta para a valorização e para o desenvolvimento da enfermagem em nosso país.

Cumprimento a estudante Brenda Castro e, em seu nome, todos os estudantes aqui presentes. Gostaria de afirmar que a ABEn continua depositando em vocês toda a esperança de uma prática, que signifique o exercício da liberdade, de relações francas, abertas e transparentes entre os diversos segmentos que compõem a Enfermagem Brasileira, de modo a poder transformar a todos e a cada um de nós.

O protagonismo das lideranças aqui presentes significa que devemos cuidar de nossa enfermagem, que devemos cuidar da forma como nos organizamos, que devemos cuidar das nossas organizações profissionais e cuidar das entidades que nos representam.

É uma emoção muito grande estar presidindo esta cerimônia de abertura do 67º CBEn, realizado este ano pela ABEn Seção-SP e sob a coordenação de sua presidente, Ariadne da Silva Fonseca. Fraternalmente a cumprimento, exaltando seu trabalho na realização deste evento. Em nome dela, cumprimento todas as presidentes de gestões anteriores da ABEn-SP, aqui presentes.

Quero dividir essa emoção com toda a diretoria da ABEn Nacional e com as presidentes da ABEn Nacional aqui presentes: Euclea Gomes Valle (Gestão 1998-2001); Maria Goretti David Lopes (Gestões 1995-1998 e 2007-2010); Francisca Valda da Silva (gestões 2001-2004 e 2004-2007) e Ivone Evangelista Cabral (gestão 2010-2013), assim como as diretoras dessas gestões aqui presentes.

Nesse momento, gostaria de compartilhar a presidência dessa cerimônia de abertura com a comissão organizadora deste evento, enfermeiras, docentes, assistenciais, pesquisadoras e estudantes que, num exercício de voluntariado e boa vontade conseguiram organizar esse congresso, garantindo nosso espaço principal



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

de debate dos caminhos da enfermagem brasileira. O nosso congresso nacional anual constitui o nosso espaço primo, nossa oportunidade única no ano para fazer isto, coletivamente e arduamente. PARA A COMISSÃO ORGANIZADORA DO 67º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, A NOSSA HOMENAGEM COM UMA SALVA DE PALMAS!

Os congressos da Associação Brasileira de Enfermagem têm sido espaços políticos importantes para toda a nossa profissão. Nele se aprofundam diretrizes, discutem-se temas atuais e inovadores para o fortalecimento da profissão e apontam-se novos rumos, produzindo conteúdos que subsidiam a entidade no seu caminhar com passos firmes na luta por uma sociedade mais justa e pelo direito das pessoas de terem acesso aos cuidados de enfermagem, para assim, alcançar o ideal tão almejado da nossa sociedade - saúde para todos.

Para discutir o tema desse evento: **“Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?”** reunimos profissionais, estudantes, professores, pesquisadores, coordenadores de cursos, diretores de escolas de enfermagem, gestores de serviços de saúde e as diversas especialidades da profissão, para que por meio conferências, painéis, seminários, reuniões, cursos, fóruns e oficinas, de forma coletiva, possam projetar novos rumos e conceber propostas para a continuidade e o avanço da enfermagem no país.

Durante o 67º CBEEn, destaco ainda a realização de outros eventos: o 4º Colóquio Latino-Americano de História de Enfermagem (CLAHEEn), do Encontro de Enfermagem Militar, do Seminário sobre a formação de enfermagem em práticas avançadas, proposto pela Organização Panamericana de Saúde, o lançamento do protocolo de atenção à saúde da mulher. Também será feita a abertura do calendário de comemorações dos 90 anos da Associação Brasileira de Enfermagem. Porém, não podemos nos esquecer que, afóra as festividades, estamos nos reunindo para uma reflexão ética, política e compromissada sobre os caminhos da enfermagem, diante da situação atual de saúde no Brasil que, neste momento vive uma realidade que aponta grandes desafios intersetoriais e especialmente para o



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

setor saúde. Grandes são os problemas e muito desafiadores os seus enfrentamentos. Os macroproblemas da saúde no âmbito da realidade brasileira devem ser reconhecidos e enfrentados diuturnamente. Para isto, precisamos pensar sobre o futuro da enfermagem brasileira, embasadas nas experiências históricas e no conhecimento acumulado, e o que temos feito no presente, na atualidade.

É de notório saber que a enfermagem tem papel relevante no enfrentamento dos grandes desafios para a atenção à saúde integral, segura e de qualidade para todos. Constitui o grupo profissional preponderante no atendimento cotidiano aos muitos milhões de brasileiros que dependem do SUS. Isto vai desde o acolhimento em todas as unidades da rede de serviços até os tratamentos mais complexos, tecendo os fios das linhas de cuidados, assistindo, gerenciando, orientando e formando profissionais para isto.

A saúde é, para as pessoas, cada vez mais, uma prioridade superior a muitas outras. Assim também o acesso e a cobertura universal de serviços de saúde é prioridade para transformar as condições de saúde de uma população.

A transição demográfica e epidemiológica tem nos levado ao aprofundamento e diferenciação das necessidades em saúde de indivíduos com doenças crônicas e decorrentes da fragilização das pessoas que envelhecem. Contudo, continuamos com uma expressiva presença de doenças infecciosas e parasitárias e a agregação de uma forte incidência de doenças não transmissíveis. Soma-se a isto, o significativo crescimento da violência, da mortalidade por causas externas e do uso problemático de drogas.

O que fazer diante disso?

A prática profissional da enfermagem, também o sabemos, depende de um sistema de saúde consistente, íntegro, que permita o desenvolvimento técnico-científico e humanístico da área. Isto porque nossos profissionais constituem o maior contingente de exercentes da área da saúde, atuando na maior parte dos processos



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

cuidativos. Somos responsáveis por 60 a 80% do total das ações na Atenção Básica e aproximadamente 90% das ações de saúde em geral. Isto, sem contar a nossa participação nas instituições formadoras, de pesquisa e outras.

Assim, não podemos deixar de considerar que tudo o que afeta a saúde, afeta diretamente a enfermagem. Portanto, na atual conjuntura, não podemos deixar de nos indignar quando testemunhamos serem adotados subterfúgios com a finalidade de privatização da saúde que, predatoriamente, atingirá o jovem SUS e dificultará sobremaneira o acesso da população à saúde de qualidade, sem os sobregastos dos serviços privados, convênios etc. Não dá para falar que o SUS é um sistema gratuito porque ele é regiamente sustentado pelos impostos que todos somos obrigados a recolher. Mas, além desta contribuição obrigatória, ainda querem aumentar a fatia dos nossos gastos específicos com saúde num sistema privado que além de destruir o público, ainda corrobora para a repartição desigual da riqueza, ao visar ao lucro. Isto significa que cada vez mais saúde é negócio e negócio que dá lucro.

Diante disso, nos perguntamos: onde se encontra o legado institucional de 1988 de que Saúde é um Direito de Todos e Responsabilidade do Estado? Não parece contraditório, na atual conjuntura, que deveria reforçar cada vez mais este legado, vemos crescer as iniciativas de desmonte do Sistema Único de Saúde fortalecimento da privatização da saúde? Não parece contraditório alardear que a principal meta do sistema de saúde é garantir a saúde para todos, quando a realidade assistencial do SUS nos obriga a escolher qual o paciente que receberá esta ou aquela assistência, a depender do seu custo? Isto, além de muitas outras coisas.

Sim, o SUS está ameaçado e esta ameaça vem de todos os lados. E a nós, o que nos cabe fazer diante disso? Individual e coletivamente, havemos que defendê-lo incondicionalmente, exercendo um enfrentamento político consistente e eticamente



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

significativo, sem abrir mão dos princípios e valores que tanto defendemos na nossa profissão.

Neste contexto, de engajamento na defesa incondicional do SUS e de enfrentamento das artimanhas que o ameaçam, coletivamente, precisamos discutir um projeto integrado de enfermagem para o Brasil, encarando nossas fragilidades e nossas fortalezas.

Há que investir num projeto para a Enfermagem brasileira, que contemple a formação para o trabalho, para o ensino, para a pesquisa e a valorização da prática de enfermagem nas políticas de saúde, de maneira a garantir condições justas de trabalho que permitam ao profissional de enfermagem explorar suas competências profissionais como cidadãos e responsáveis pela saúde das pessoas que a eles recorrem.

Neste espaço, de importância fundamental, é a revisão e adequação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação em Enfermagem nos diferentes níveis, tendo por base as mudanças do modelo de atenção à saúde na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Há também que redimensionar a oferta de vagas nos cursos, escolas e faculdades de Enfermagem, tomando-se como marco de referência as necessidades sociais em saúde da população, do mercado de trabalho, da oferta de espaços de formação clínica para os estudantes de enfermagem, bem como as condições de trabalho nos cenários de prática.

Estes pontos, entre muitos outros, podem garantir que a formação em enfermagem, política, técnica e eticamente engajada possa ser um dos pilares para a defesa de uma melhor qualidade do cuidado prestado num sistema de saúde que garanta a dignidade de todos os cidadãos brasileiros.

Além da assistência e da educação, outra área vital é a pesquisa, com a construção, divulgação, translação e consumo do conhecimento. Estamos nos desenvolvendo



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

bastante neste lócus de exercício da nossa prática profissional. Mas, dadas as dificuldades econômicas e políticas que nos assolam, estamos vendo diminuir os investimentos e apoios especialmente nas áreas consideradas não nobres do conhecimento, como as ciências não exatas, às quais pertencemos. Onde antes conseguíamos apoio para nossas pesquisas - nas agências de fomento, por exemplo - hoje há uma redução significativa de investimentos, prejudicando toda uma produção científica que a cada dia mostra-se mais importante na construção coletiva do conhecimento.

Poderia continuar tecendo considerações muitas sobre os nossos diferentes *loci* de exercício da nossa prática profissional - o ensino, a gestão, a pesquisa, a assistência - mas, em todos eles há similaridades no que tange às dificuldades decorrentes do contexto sócio-político atual. Não vale a pena ser repetitiva.

O que quero deixar marcado hoje, na abertura deste congresso, é que precisamos continuar engajadas na busca da melhor qualidade de vida possível para brasileiros e brasileiras. E isto precisa constituir uma busca cotidiana, nos nossos diferentes espaços de atuação. É preciso admitir que todo espaço de atuação é político, no sentido de política como o espaço de luta para a transformação das condições de vida para todos, bastante diferente de político partidário. Para finalizar, quero conchamar todos vocês aqui presentes e os que ainda vão chegar, para que acompanhem e participem, cada qual no seu espaço de atuação, das discussões que terão lugar na 15ª Conferência Nacional de Saúde, que ocorrerá em Brasília, na primeira semana de dezembro.

Na atual conjuntura será o momento primordial de discussão das bases que sustentam os nossos destinos, o nosso caminho, o caminho da enfermagem brasileira. Nosso caminho não pode ser descontextualizado ou apartado da realidade da saúde no país e do caminho traçado para a assistência à saúde dos brasileiros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Enquanto Diretoria da ABEn, estaremos em vigila, na nossa sede, em Brasília, num ato contínuo em defesa do SUS. Nas redes sociais, exerceremos o mesmo papel. Felizmente, a enfermagem se fará representar na Conferência, por delegados que assim se fizeram constituir, especialmente, por sua militância nos movimentos sociais específicos da nossa área ou de outras correlatas. Conclamo a que cada um de vocês a tomar parte nesta corrente, enviando toda sua energia para que este evento tenha sucesso e que aponte luzes no nosso caminho e da sociedade brasileira em busca de melhores condições de saúde.

Neste momento, com muita emoção, vamos proceder à abertura das comemorações dos 90 anos da Associação Brasileira de Enfermagem.

A trajetória histórica da ABEn tem como marca indelével a defesa da saúde para todos, com equidade e dignidade. Suas contribuições para o aprimoramento da formação, da assistência, da pesquisa e da gestão são reconhecidas nacional e internacionalmente. Baseada em valores que constituem as bases da prática de enfermagem, tem participado intensamente dos destinos da enfermagem e da saúde no Brasil numa trajetória de grandes dificuldades, mas, ao mesmo tempo de muito sucesso. Não é à toa que chegou aos noventa anos de idade, comprometida com a proposta de saúde para todos, de saúde como direito do cidadão e dever do Estado.

Trata-se de um momento de grande alegria e de reconhecimento de toda a história representada por essa que é a organização matriz da enfermagem brasileira. Como atividade inicial, estamos lançando a arte dos 90 anos da ABEn – um presente do enfermeiro e pintor Luciano Costa.

Finalizando, agradeço, em meu nome, da ABEn e de todos os responsáveis pela realização deste evento, a presença e participação de vocês que estão no 67º CBEn para apresentar seus trabalhos científicos, para engajar-se nos diferentes espaços de discussão da enfermagem e da saúde. Agradeço mais uma vez à Comissão Organizadora e aos conferencistas e palestrantes que, voluntariamente colaboram



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

para a construção e a qualidade desse espaço de profícua criação. Agradeço à toda a equipe de apoio que possibilitou a realização deste evento.

E, assim, a Associação Brasileira de Enfermagem cumpre uma das suas mais importantes finalidades estatutárias que é a de promover eventos científicos que contribuam para desenvolvimento e aprimoramento da nossa profissão, no conjunto das práticas em saúde. Com o coração cheio de expectativa e esperança renovada, desejo boa noite e um excelente congresso para nós.

Ângela Maria Alvarez
Presidente – gestão 2013-2016



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MENSAGEM DA PRESIDENTE ABEn-SP

Boa noite, excelentíssimos senhoras e senhores,

Gostaria inicialmente de dar boas-vindas a todos os presentes. Hoje estamos aqui reunidos para o 67º CBEEn e para o 4º CLAHEEn na cidade de São Paulo.

É com muita alegria que recebemos os ilustres membros da diretoria e a todos aqui presentes. Depois de 18 anos, assumimos a responsabilidade de juntos realizarmos mais um Congresso Brasileiro de Enfermagem com a seguinte temática: **"Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?"**.

Sua participação irá abrilhantar e agregar novos desafios para a profissão. Incluindo aqui discussões como pano de fundo para pressupostos que vislumbrem mudanças para uma nova enfermagem, marcada por avanços tecnológicos em um cenário instigante e desafiador. Assim, devemos estar à frente de todos os questionamentos, na relação entre profissionais pacientes e seus familiares, resgatando e garantindo valores éticos morais e de segurança do cliente assistido.

Consideramos as inovações tecnológicas e os novos meios de convivências social, como a busca pela superação as novas fronteiras do conhecimento científico.

Refletir os desafios que a profissão exige de cada um de nós são algumas das metas que devemos alcançar para um mundo globalizado.

Assim, a partir de agora até 30 de outubro estará acontecendo aqui no Centro de Convenções Anhembi na cidade de São Paulo, o Congresso Brasileiro de Enfermagem de maior repercussão do nosso país. Serão 9 espaços destinados a refletir o cuidar em enfermagem, com mesas redondas, talks shows, painéis temáticos, conferências, oficinas, simpósios satélites, cursos, encontros, tertúlia, fóruns, reuniões, atividades culturais e sociais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Precisamos fortalecer a enfermagem, e só a união, o conhecimento, o ideal, a ética, a responsabilidade e a competência poderá possibilitar crescimento e reconhecimento da nossa profissão. Ser enfermeiro ou profissional de enfermagem pressupõe olhar o ensino técnico ou universitário com qualidade e não aceitar imposições que não representam a qualidade do SER E DO FAZER da enfermagem, como os cursos a distância ou presenciais que não consideram as questões humanas e sociais. Optamos em cuidar de pessoas, família e comunidade. Precisamos, ser honestos, responsáveis e competentes. A competência precisa ser lapidada constantemente, e de verdade, este Congresso precisa ser um espaço, onde juntos, podemos propor diferentes formas de melhor cuidar. A ABEn tem um papel importante neste processo por toda sua história e por todos que se dedicaram e se dedicam a enfermagem. Convido a todos a dispor das suas verdades e realmente pensarmos na verdade da Enfermagem. Pouco temos realizado em prol da melhor Enfermagem, geralmente buscamos primeiro o melhor para cada um de nós e depois é que relacionamos a enfermagem. Sabemos dos problemas, mas o que de efetivo temos feito? Temos avançado em tecnologia, em número de profissionais, mas politicamente como estamos? Qual é nossa projeção no mundo de hoje?

Foi um grande aprendizado a organização deste evento, vivenciamos a união e o fortalecimento do grupo, conhecemos e ultrapassamos limites, não agimos da melhor maneira em alguns momentos, e por isso, peço desculpas a quem magoei, mas não foi fácil manter a liderança, em um momento tão difícil do nosso país.

Temos aproximadamente 3.700 inscritos, 2.840 trabalhos aprovados, 125 monitores envolvidos. Parabênz aos membros da diretoria da ABEn São Paulo, aos amigos que acreditaram e estiveram presentes nas diferentes comissões, aos alunos que estão acreditando em uma enfermagem diferente, as sociedades de enfermagem ou não que estão contribuindo com o conhecimento específico de cada área.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Os patrocinadores e apoiadores estão sendo fundamentais para a concretização deste momento. Dentre eles, não poderia deixar de citar e agradecer publicamente ao COREN-SP, através da presidente Fabíola Matozinho, peço que transmita nossos agradecimentos a todos os Conselheiros, e ao Hospital São Camilo pela parceria. Agradeço também a todos os outros patrocinadores e apoiadores pelo carinho que nos receberam e se prontificaram em estar conosco.

Agradeço a confiança e o apoio da ABEn Nacional, a todas as seções da ABEn pelas palavras de incentivo e colaboração. Aos fiéis escudeiros da ABEn São Paulo e Nacional pela paciência e cumplicidade.

Agradeço também a todos vocês que acreditaram e estão aqui, pois tudo foi organizado com muito carinho.

Agradeço a minha e a nossa família pela ausência. Obrigada mãe, te amo.

Gostaria de pedir que aos membros das comissões, aos monitores, aos funcionários, que levantem-se para agradecermos com uma salva de palmas.

Obrigada do fundo do meu coração.

Bom evento a todos!

Ariadne da Silva Fonseca

Presidente da ABEn São Paulo



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ABORDAGEM EDUCACIONAL EM SAÚDE DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

DIANA NUNES PAVÃO MENEZES, Karina Borges Damazio, Magali Olivi

UFMT, CUIABA, MT, BRASIL.

Introdução: Segundo o Decreto nº 6286 de 2007, o planejamento das ações do PSE deve considerar o contexto escolar e social como a capacidade operativa em saúde do escolar. Objetivo: Promover a reflexão sobre a ação educativa em saúde na comunidade através do PSE. Metodologia: Pesquisa descritiva, utilizando as fases de problematização segundo Berbel. Resultados: A ação educativa através do diálogo facilita e produz vínculos que incentivam o processo de conscientização e participação da população na prática do cuidado. Conclusão: A educação em saúde é o ato do cuidado que propicia o atendimento de acordo com a realidade e, apreende delinear a conquista da saúde. Implicações para a Enfermagem: É necessário que a enfermagem articule com a equipe do PSE a ação educativa local.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UM RELATO DE CASO

ARIADNI CRISTINA DA SILVA ALCÂNTARA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Este estudo teve como objetivo analisar um relato de caso de violência intrafamiliar de suspeita de abuso sexual de um pai contra sua filha de 4 anos. Buscou-se apresentar teorias que embasassem a sequência cronológica dos acontecimentos ocorridos no caso acerca da atuação multiprofissional e o papel do enfermeiro frente a casos de violência infantil, visando a vítima de maneira holística, destacando a importância da notificação e a proteção da Criança e do Adolescente no âmbito da lei. Além disso, fomentou-se qual o real papel dos profissionais da área da saúde frente a identificação e o fluxo de notificação da violência. Os resultados apresentaram a necessidade de maior comunicação e interação entre a equipe de saúde nas diversas profissões, sabe-se que é um trabalho que demanda um longo período, mas que gera resoluções cabíveis juntamente com outras organizações públicas envolvidas, considerando a importância do apoio de outros profissionais para a construção de intervenções efetivas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

NATHALIA MEDEIROS MARTINS¹; DANIELLY SANTOS DOS ANJOS CARDOSO¹;
MIGUEL ROCHA NETO²

1. UFAL, MACEIO, AL, BRASIL; 2. IFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Sabemos que a adoção de tecnologias da informação em saúde pode contribuir de forma significativa no cuidado, para tanto segundo Mariani e Fernandes essa adoção permite que informações médicas de alto valor circulem de forma rápida, com redução de custos e maior praticidade para o paciente e o profissional. Assim, a utilização de tecnologias como o prontuário eletrônico pode viabilizar um melhor atendimento bem como a redução de custos operacionais. **OBJETIVO:** Descrever as contribuições da tecnologia da informação em saúde para a assistência de enfermagem **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa, os dados foram coletados por meio dos bancos de dados: Scielo, Bireme e google acadêmico. Foram selecionados vinte e dois artigos que mantinham correlação direta com o tema deste estudo, publicados nos últimos cinco anos e que estavam em português. **RESULTADOS:** os artigos tratavam da utilização da tecnologia da informação na enfermagem quanto: ao gerenciamento em enfermagem (quatro), na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Adulto (quatro), na Estratégia Saúde da Família (um), na Implementação SAE/CIPE (dois), Informatização em Enfermagem (oito), Prontuário Eletrônico (dois) e Dispositivos móveis para área de saúde (um). **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A incorporação da tecnologia da informação ao processo de cuidado em enfermagem está diretamente relacionada com a qualidade da assistência de enfermagem. Associado a isso, a adoção de tecnologias promove maior visibilidade ao trabalho da enfermagem, bem como a redução da carga de trabalho, e maior disponibilidade de tempo para cuidados diretos ao paciente, promovendo assim, a melhoria do cuidado e reduzindo as iatrogênias.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ANÁLISE DO FILME "CAMILLE CLAUDEL" COMO ENTRATÉGIA PARA O ENSINO DE GÊNERO NA ENFERMAGEM

LUCIMARA FABIANA FORNARI; ROSA MARIA GODOY SERPA DA FONSECA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: o cinema é uma das formas de representar a vida cotidiana por meio da arte. A utilização de filmes como estratégia de ensino pode possibilitar o desenvolvimento de um olhar crítico sobre a realidade social e, nela, a violência contra as mulheres. Objetivos: analisar o filme "Camille Claudel" para compreender a violência de gênero e verificar a potência da análise realizada como estratégia para o ensino do tema na área de enfermagem. Método: estudo de caso com uso de roteiro semi-estruturado e da categoria de análise gênero para a abordagem do fenômeno da violência contra a mulher. Resultados: o filme apresenta a história da escultora francesa Camille Claudel (1864-1943), aluna e amante de Auguste Rodin, que luta pelo reconhecimento profissional em um contexto social que destina às mulheres unicamente as funções relacionadas ao casamento e ao cuidado da família. Igualmente, para as mulheres, condena relacionamentos afetivo-sexuais fora do casamento. A resistência da personagem em aceitar padrões históricos e socialmente construídos resulta em situações de violência, culminando em internação por 30 anos num hospital psiquiátrico. As violações são físicas, psicológicas e morais, ocorrendo nos espaços público e privado. Entre os agressores, destacam-se a mãe, o pai, o amante, a esposa do amante, a alta sociedade parisiense e os trabalhadores da instituição psiquiátrica. Apesar de revelar-se como escultora brilhante, o comportamento julgado totalmente inadequado da personagem, impede que ela conquiste autonomia financeira e aceitação social. Conclusão: O filme é pertinente para o aprimoramento da percepção e dos conhecimentos sobre as relações de gênero impressas no cotidiano, que reforçam a subalternidade feminina e a dominação masculina. Na avaliação docente e discente, o filme mostra-se como importante ferramenta para a discussão da violência de gênero no ensino de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA MUDAR A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA PRÉ-QUALIFICAÇÃO DE MATERIAL

FABIANA OLIVEIRA ABREU; BÁRBARA POMPEU CHRISTOVAM; SUZI SILVA FARIA; LUIZ RODRIGUES SANTOS; MARCOS BASTOS ALVES; THAMIRYS RODRIGUES ALVES

UFF, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A pré-qualificação de materiais é uma ferramenta articuladora do cuidado indireto com o cuidado direto. Além disso, é uma forma de otimizar o processo de compra de materiais e ao mesmo tempo melhorar a assistência prestada. No entanto, no sistema público a aquisição de materiais é via licitação e as Leis nº8666/931 e nº10.520/022 determinam menor preço e qualidade. Por isso, é fundamental a pré-qualificação. Em 2012, foi criada uma cartilha de orientação por integrantes do projeto Gerenciamento de Segurança Sanitária nos Serviços de Saúde – monitoramento e avaliação de artigos pós-comercializados. O objetivo do trabalho foi relatar a utilização da tecnologia educacional (cartilha) como fonte significativa de mudança de conceitos para avaliação de materiais. Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo Avaliação de Tecnologia em Saúde criado para promover informações que auxiliem na tomada de decisão com ênfase na prevenção de Eventos Adversos. O cenário foi um hospital municipal de Niterói/RJ. A pesquisa foi realizada em três momentos: aplicação de parecer antes da leitura da cartilha, leitura da cartilha e aplicação de parecer pós leitura. Os pareceres foram submetidos à Escala de Likert. Percebeu-se que através do total empírico das avaliações da luva de procedimento a soma de todos os escores totais de cada critério, depois da aplicação da cartilha atingiu a quantificação dos critérios em 76% de dados técnicos. Esses resultados confirmam o aproveitamento da tecnologia educacional. Desta forma, percebe-se que é fundamental o treinamento dos colaboradores para o olhar diferenciado para a pré-qualificação. Este é um estudo que aborda questões práticas e cotidianas que tem ligação direta com segurança, com eficácia, com qualidade dos serviços prestados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ARTE DE FAZER INOVANDO O CUIDADO EM SAÚDE E EM ENFERMAGEM – EXPERIÊNCIAS DE UMA EQUIPE DO PANTANAL MATOGROSSENSE

CARLA SIMONE GIROTTO DE ALMEIDA PINA

Introdução: a Estratégia de Saúde da Família (ESF) proporciona o conhecimento das condições de vida, trabalho e saúde da comunidade. Objetivo: apresentar os projetos desenvolvidos na ESF Vitória Régia em Cáceres/MT. Metodologia: teve início em 2005, quando se observou a falta de lazer na comunidade, a não adesão ao pré-natal, a rotina da unidade como Unidade Básica e não como Estratégia. As atividades foram construídas com a ajuda da comunidade, foi utilizado o trabalho em grupo. O Projeto Nascer oferecia informações sobre a gestação para família. O Caminhar trouxe a prática do exercício físico. O Horta Ativa incentivou o consumo de hortaliças. O Pão e Rosas buscou promover e restabelecer a saúde da mulher. Cinema para Todos proporcionou lazer e incentivou a cultura. O Homem Pantaneiro trabalhou a saúde do homem com a Noite Azul. As estratégias foram a divulgação pelos agentes de saúde e as parcerias voluntárias. Resultados: notou-se o aumento no pré-natal no primeiro trimestre, adesão a puericultura, aleitamento materno, reeducação alimentar e consumo de hortaliças pela família, observou-se melhora da autoestima, aumento na coleta do Preventivo, aumento da demanda masculina, contribuiu na formação de profissionais de Enfermagem, Educação Física e Agronomia, com uma visão holística sobre a saúde, integrando a universidade com a comunidade. Considerações finais: ficou comprovado a necessidade do trabalho preventivo e foi possível cumprir o compromisso da Estratégia de Saúde da Família, e o vínculo entre população e equipe foi consolidado, no qual criou-se um laço de confiança e amizade entre as partes, consequência do trabalho da enfermagem sério, comprometido e contínuo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RUTH HELENA LOPES RODRIGUES; SHEILA BARBOSA PARANHOS; MARIANE DE ARAÚJO FONSECA; RUTHLEIA MONTEIRO ALMEIDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL.

Introdução: O Câncer (CA) de pênis é um tumor maligno que se desenvolve, em geral, a partir dos 40, 50 anos. No Brasil, este câncer representa cerca de 2% de todas as neoplasias que atingem o homem, em algumas regiões a sua incidência supera as ocorrências de câncer de próstata e de bexiga. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem prioriza as necessidades da população masculina, preconizado pelo Ministério da Saúde, no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil, 2011-2022. Objetivos: Proporcionar para os homens presentes na Unidade Básica de Saúde (UBS), conhecimento quanto às medidas preventivas do câncer de pênis. Descrição metodológica: Trata-se de uma ação educativa, como público alvo homens que buscavam atendimento ou acompanhavam familiares na UBS. Foi utilizado álbum seriado, folder explicativo e dinâmica avaliativa. Resultados: Foram reunidos para ouvirem as devidas orientações. Seguida de uma dinâmica para verificar o que eles absorveram a respeito das mesmas, com questionamentos sobre o assunto exposto, e confirmou-se a falta de informação em relação às medidas preventivas, além de alegarem falta de divulgação pelos meios de comunicação. Conclusão: A prevenção é a melhor maneira de se combater o CA de pênis, para isso é necessário conscientizar os homens a respeito da gravidade e extensão da doença. O diagnóstico tardio contribui para o desenvolvimento irreversível do câncer e a amputação do membro, o que produz consequências físicas, sexuais e psicológicas desastrosas para o homem. Contribuições / Implicações para a Enfermagem: A enfermagem pode contribuir para a prevenção e a promoção da saúde, prestando um cuidado de forma holística, sensibilizando-os quanto à importância de si.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE GLICÊMICO EM PACIENTES CRÍTICOS: ESTUDO DE COORTE

JEIEL CARLOS CRESPO¹; ALINA YUKIE HANDA²; VIVIANE FERREIRA CESAR¹;
RICARDO LUIS BARBOSA³; KÁTIA GRILLO PADILHA²; SILVIA REGINA SECOLI²

1. INSTITUTO DO CORAÇÃO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS (INCOR/HCFMUSP), SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRAO PIRES, SP, BRASIL; 3. INSTITUTO DE GEOGRADIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: No âmbito da assistência ao paciente crítico, ainda persiste uma intensa e controversa discussão acerca da dificuldade da manutenção da normoglicemia, especialmente a fim de evitar episódios hipoglicêmicos. A enfermagem exerce papel fundamental na promoção do controle glicêmico. **Objetivo:** Verificar a incidência da hipoglicemia em pacientes críticos, identificar a periodicidade da medida glicêmica realizada pela equipe de enfermagem e avaliar a correlação entre medidas glicêmicas prescritas e realizadas. **Método:** Coorte retrospectiva conduzida com pacientes críticos internados nas unidades de terapia intensiva, e clínica semi-intensiva do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. A amostra foi composta por 106 adultos enfermos, que submeteram-se ao controle glicêmico, por um período mínimo de 48 h, e cujo seguimento foi de até 72 h. As variáveis categóricas foram apresentadas em tabelas e quadros gráficos com frequências absolutas e relativas. Foi realizada a correlação entre medidas prescritas e medidas realizadas utilizando o coeficiente de Correlação de Pearson. **Resultados:** A incidência de hipoglicemia ≤ 70 mg/dl foi de 14,2%. Quase metade (47,8%) dos episódios hipoglicêmicos ocorreu no turno da noite. No turno da manhã, entre as 8 e as 10 h, ocorreram 39,1% dos episódios. A carga de trabalho medida pelo NAS não foi associada com hipoglicemia ($p=0,08$). O intervalo de medida glicêmica mais frequente foi de 6/6h (78,3%). Poucas medidas foram realizadas em horários de troca de turno de trabalho e no período entre 4 horas da madrugada e 7 horas da manhã. A correlação entre medidas glicêmicas prescritas e realizadas foi de 0,880 ($p=0,000$). **Conclusão:** A periodicidade encontrada acompanha os horários previamente estipulados pela equipe de enfermagem para executar outras atividades junto ao paciente. A forte correlação entre medidas glicêmicas prescritas pode ser atribuída ao comprometimento da equipe de enfermagem na execução zelosa do controle glicêmico proposto.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

RACHAEL MIRANDA DOS SANTOS¹; SELMA PETRA CHAVES DE SÁ²; KELLY DOS SANTOS SILVA³; ANA CAROLINA LEAL SANTOS³; MICHELE PACHECO SHUMACKER³; MILLENE RAMOS SANDINHA³

1.POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO- PPC UERJ / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE- UFF- MPEA, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF - MPEA, NITERÓI, RJ, BRASIL; 3.POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO - PPC - UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: As Doenças Inflamatórias Intestinais – DII, cursam com recidivas frequentes, e assumem formas clínicas de alta gravidade. O acompanhamento ambulatorial desses pacientes tem enfoque na indução da remissão da doença, a adequação do paciente a sua condição crônica e vigilância aos eventos adversos dos medicamentos utilizados. **Objetivos:** Descrever a atuação ambulatorial de enfermagem no cuidado da pessoa com DII. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, sobre a assistência de enfermagem realizada em um ambulatório de DII de uma policlínica universitária no Rio de Janeiro. O estudo ocorreu entre janeiro de 2014 e julho de 2015 e teve como etapas: aprofundamento teórico, padronização de impressos e protocolos assistenciais, implantação, feedback e controle. **Resultados:** Foi elaborada uma Linha de Cuidado ao portador de DII, na qual as ações de pré-consulta, pós-consulta e consulta de enfermagem são voltadas para: o levantamento de sinais e sintomas, verificação do índice de atividade da doença, adesão ao tratamento, adaptação da terapêutica ao estilo de vida do paciente, treinamento para auto-administração de medicamentos (enemas, supositórios e imunobiológicos subcutâneos) e orientações de condutas a serem tomadas em caso de urgência. **Conclusões:** A experiência da atuação enfermagem na Linha de Cuidados ao Portador de DII, foi de suma importância para o aprimoramento da equipe, e para a padronização da assistência, proporcionando maior qualificação dos profissionais envolvidos e maior segurança para os pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DO CATETERISMO INTERMITENTE LIMPO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE BEXIGA NEUROGÊNICA

PRISCILLA SETE DE CARVALHO ONOFRE¹; GRAZIELA PASCOAL DIAS¹; MARIA ALICE DOS SANTOS SILVA²; MARIA PAULA DE OLIVEIRA PIRES¹; RENATA GUZZO SOUZA BELINELO¹; RAQUEL MACHADO CAVALCA COUTINHO¹

1.UNIP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Bexiga neurogênica é uma disfunção vesico-esfincteriana que afeta a dinâmica de armazenamento e esvaziamento vesical, provocando urina residual e infecções urinárias. Em virtude do déficit no controle da micção, alguns indivíduos fazem uso do cateterismo vesical intermitente técnica limpa (CVITL) com a finalidade de drenagem da urina. Objetivos: Descrever a atuação do enfermeiro na habilitação do responsável para o procedimento de CVITL e estratégias utilizadas nas crianças portadoras de bexiga neurogênica; analisar o papel do enfermeiro sob a visão do cuidador na assistência prestada à criança com bexiga neurogênica e verificar qual a percepção do cuidador em relação ao CVITL. Método: Pesquisa de campo, descritiva com abordagem quantitativa e com inclusão de abordagem qualitativa para complementação dos dados realizada por meio de entrevistas e observação dos cuidadores. Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Paulista e do Hospital Infantil Darcy Vargas (Plataforma Brasil CAAE. 34499314.6.0000.5512 e aprovação nº.788.603), foi iniciada a coleta de dados na Instituição mencionada. Aos participantes foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e após aceitarem e assinarem deu-se início a participação dos mesmos na pesquisa. A amostra foi composta por 31 crianças portadoras de bexiga neurogênica que realizavam CVITL e seus cuidadores e por oito enfermeiros. Resultados: 100% dos cuidadores realizaram o procedimento conforme orientação oferecida pelo enfermeiro. Evidenciou-se que 96,8% dos cuidadores tiveram todas as suas dúvidas esclarecidas e sentiam-se confiantes após o treinamento. Segundo entrevista com os cuidadores, o enfermeiro tem papel fundamental na realização do procedimento, 100% afirmaram que a atuação deste profissional é relevante durante a assistência. Os cuidadores demonstraram medo e relataram insegurança nas primeiras ocasiões que realizavam os procedimentos, porém a segurança foi adquirida após as orientações da equipe. Conclusões: Conclui-se com este estudo que a atuação do enfermeiro na habilitação do responsável para a prática do CVITL foi fundamental para a realização regular da técnica pelo cuidador e/ou criança em ambiente domiciliar. Sua atuação destacou-se na capacitação da técnica, através das estratégias de ensino e das intervenções educativas implantadas; o enfermeiro facilitou o aprendizado da técnica, adesão e aceitação da criança. Contribuições



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

para Enfermagem: Por se tratar de um tema pouco abordado faz se necessárias novas pesquisas com enfoque na atuação de enfermagem e estratégias educativas, bem como a divulgação dessas pesquisas na área científica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ATUAÇÃO DO MONITOR COMO FACILITADOR DO CONHECIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NA ATIVIDADE CURRICULAR ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E IDOSO

OZIELE LAIRY CARNEIRO DA SILVA; DAIANE DE SOUZA FERNANDES; ANDREA RIBEIRO DA COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, ACARA, PA, BRASIL.

Introdução: A monitoria possibilita a formação de vínculos e maior aproximação entre os alunos com os professores e funcionários e desperta o monitor para a prática docente. **Objetivos:** Descrever a experiência da monitoria em saúde do idoso e as atividades desenvolvidas. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre a monitoria desenvolvida na Faculdade de Enfermagem da UFPA no primeiro semestre de 2015. **Resultados:** A atividade curricular Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso utiliza diversas metodologias ativas para abordar as temáticas, como o talking show, caminhada no bosque, seminários, visitas técnicas, cine debate e aulas práticas. Em todas as atividades citadas a monitoria auxilia o docente na preparação, execução e avaliação e atua como facilitador do processo, sendo um meio de interação e comunicação entre docentes e discentes. O monitor também atua direcionando e co-orientando os alunos na elaboração de seminários e trabalhos de conclusão de atividade curricular, que é uma das formas de avaliação utilizadas pelos professores do semestre. **Conclusões:** As atividades exigem do monitor compromisso, responsabilidade e resultados, além de incentiva-lo a ter bom rendimento no semestre em que está matriculado. A monitoria tem sido um importante meio de crescimento acadêmico e de interação com o ensino e tem contribuído para o monitor desenvolver competências e habilidades essenciais à profissão. Os alunos avaliam a participação da monitoria através das rodas de conversa em que podem expressar de que forma a monitoria favoreceu o ensino-aprendizagem e segundo os alunos em muitas das atividades sentem-se mais confiantes com o auxílio e orientação do monitor. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A monitoria permite a aproximação do monitor com a docência e desta forma tem papel relevante para a formação de futuros docentes em enfermagem, além de acrescentar vivências e resultados na vida acadêmica do aluno.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A AULA PRÁTICA COMO CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR DO PACIENTE CRÍTICO

JULIANE MIRELLA TRINDADE DA SILVA; ADYANNE CARIOCA DE SOUZA FARACHE;
ALESSANDRA PINHEIRO VIDAL; DANIELA RODRIGUES BARROSO; LAILLA MELISSA
CASTRO PINHEIRO BARBOSA; SIBILA LILIAN OSIS

UEA, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: A aula prática na disciplina de paciente crítico é cursada no 7º período no curso de enfermagem na Universidade do Estado do Amazonas. Para fins de aprendizado nas áreas com paciente em estágio crítico na urgência e emergência realizadas no HPS Dr. João Lúcio Pereira Machado, local onde se exige cuidados individualizados e monitorização constante. Objetivos: Mostrar a importância da contribuição das práticas durante a graduação. Metodologia: trata-se de um relato de experiência observacional com foco qualitativo. Uma ferramenta que possibilita a reflexão da qualidade do ensino e a importância sobre levar os alunos à realidade hospitalar. Resultados: observou-se que os alunos passam a desenvolver as atividades com mais segurança e apresentam mais habilidade ao aplicar os conhecimentos adquiridos em sala, construindo diagnósticos de enfermagem, traçando metas e executando as prescrições de enfermagem. Ganhando autoconfiança para identificar um paciente grave e tomar as condutas necessárias para estabilização quando inseridos em ambientes que prestará assistência ao mercado de trabalho. Conclusão: As aulas práticas são essenciais para o crescimento profissional do aluno os que já passaram por essa disciplina relatam, informalmente, que as práticas hospitalares são de extrema importância para a construção do conhecimento associado à teoria. Contribuições para a enfermagem: Contribuir para o aumento da qualidade do ensino da graduação, a fim de formar enfermeiros de excelência para o mercado de trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A AUTOPERCEPÇÃO E A RELEVÂNCIA DO GRUPO DE APOIO NA SAÚDE DE MULHERES MASTECTOMIZADAS

DÉBORA PAIVA PINHEIRO; ADRIELLE OLIVEIRA AZEVEDO; ALTAMIRA MENDONÇA FÉLIX GOMES; ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Os grupos de apoio às mulheres mastectomizadas, oferecem suporte psicossocial através do compartilhamento de vivências visando o bem-estar psicossocial e melhoramento da autoestima. **Objetivos:** Relatar a aplicação de uma atividade para estimular a autoestima e conhecer a percepção de mulheres mastectomizadas acerca de si mesmas e da participação em um grupo de apoio. **Descrição Metodológica:** Estudo do tipo relato de experiência acerca de uma atividade desenvolvida com mulheres mastectomizadas na Associação Cearense de Mulheres Mastectomizadas, em julho de 2015. A atividade durou 30 minutos e foi composta de um espaço interativo onde as mulheres foram convidadas a compartilhar suas percepções acerca de si mesmas e exporem a contribuição que a participação em um grupo de apoio exercia em sua vida. Em seguida, foi realizada a leitura de um texto sobre a importância da superação para a manutenção da autoestima. **Resultados:** Participaram da atividade 37 mulheres da Associação e a maioria descreveu-se como sendo alegre, batalhadora e que luta por seus objetivos. Relatam que a participação em um grupo de apoio as ajuda a ter confiança na superação das dificuldades e se valorizar. **Conclusões:** A participação nos grupos de apoio favorece a reabilitação da mulher mastectomizada na sua vida social e recuperação da autoestima. **Implicações para Enfermagem:** O cuidado na reabilitação da mulher mastectomizada deve incluir uma assistência adequada para reintegração social e adaptação à nova realidade, sendo a inserção nos grupos de apoio grande aliada neste processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS USUÁRIOS COM TRANSTORNO MENTAL

SENIR ROSA DE AMORIM; POLLIANA FERNANDES SANTOS; ARIANA OLIVEIRA SANTANA LOPES

FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE, VITORIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL.

Introdução: O transtorno mental é um agravo à saúde que precisa ser discutido e contextualizado nos setores em especial na atenção primária. Visto a importância dessa assistência ao paciente com transtorno mental, para a implantação de cuidados, é preciso investir na formação profissional e direcioná-lo aos caminhos da reinserção social. Objetivo geral: Conhecer a capacitação profissional adquirida por enfermeiros da atenção básica para atendimento de indivíduos com transtorno mental e como objetivos específicos suscitar a relevância da capacitação profissional para atender pacientes com transtorno mental nas Unidades Básicas de Saúde e apontar as dificuldades encontradas nessa assistência. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório e quantitativo extraído do trabalho de conclusão de curso, cuja amostragem foi do tipo não probabilística por conveniência, realizada com uma amostra de 25 enfermeiros da atenção básica do município de Vitória da Conquista, no período de 10 a 30 de agosto de 2013. Resultado: Foi possível verificar que 72% dos enfermeiros tiveram capacitações nas próprias instituições de trabalho, 12% adquiriram por outros meios, 8% buscam individualmente cursos/treinamentos, os outros 8% através de contato e discussão com colegas fora dos serviços de saúde. Conclusão: Com a concretização do estudo, foi possível perceber o reconhecimento dos profissionais quanto a relevância da capacitação para a sua atuação frente à pacientes com transtorno mental, no entanto, os participantes da pesquisa precisam de capacitação específicas quanto às ações a serem desenvolvidas mediante essas situações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A CLÍNICA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA: SEMEANDO TEORIA E COLHENDO O BOM CUIDADO

MANOELA ALVES; ROSANE MARA PONTES DE OLIVEIRA
EEAN/UFRJ, PARACAMBI, RJ, BRASIL.

Introdução: A ideia central do estudo é pensar sobre a prática de cuidado da enfermeira psiquiatra dentro da instituição psiquiátrica de internação e discutir uma nova proposta de cuidar, que é o modelo teórico "O intuir empático como modelo teórico de cuidado da enfermeira psiquiatra" de Oliveira. Objetivos: Aplicar a proposta de modelo teórico na rotina de cuidado da enfermeira psiquiatra; Descrever o cuidado da enfermeira psiquiatra antes e após a apresentação da proposta de modelo teórico e Analisar a proposta de modelo teórico como ferramenta orientadora para o cuidado da enfermeira psiquiatra. Descrição metodológica: O estudo é de natureza qualitativa, tipo descritivo com delineamento quase experimental. A produção dos dados foi por meio de observação livre e entrevistas abertas. Resultados: Após apresentarmos o modelo teórico, as enfermeiras foram unânimes em concordar com todos os seus conceitos, e em ressaltar sua importância nas ações de cuidado da enfermeira psiquiatra. Avaliaram que o modelo ajudaria as enfermeiras na prática assistencial. Conclusão: Os dados demonstraram que as enfermeiras concordam e aceitam os conceitos teóricos da proposta de modelo teórico "intuir empático" e acreditam que eles auxiliarão na ação de cuidado das enfermeiras psiquiatras assim como demonstram uma lacuna entre a capacidade de agir eficientemente em uma situação real apoiada em conhecimentos teóricos e práticos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A COMPREENSÃO DO LINFEDEMA NA PERSPECTIVA DA MULHER: O PANORAMA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

ANDYARA DO CARMO PINTO COELHO PAIVA¹; IVIS EMÍLIA DE OLIVEIRA SOUZA¹;
ANNA MARIA DE OLIVEIRA SALIMENA²; MARLEA CHAGAS MOREIRA¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA, MG, BRASIL.

Introdução: O linfedema é uma complicação do câncer de mama e o tratamento consiste apenas em minimizar e controlar o volume do membro, tendo em vista seu aspecto crônico. **Objetivo:** realizar um levantamento das pesquisas produzidas pela enfermagem que buscam compreender a ocorrência desse processo edematoso a partir da mulher. **Descrição metodológica:** trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados CINAHL, SCOPUS, LILACS e BDEF a partir do ano 2000, através do cruzamento dos descritores: "neoplasias da mama" (breastneoplasms), "linfedema" (lymphedema), "enfermagem" (nursing). **Resultados:** em um total de 92 publicações filtrou-se seis artigos que abordam a vivência da mulher com linfedema, sendo cinco internacionais e um nacional. Ao vivenciar o linfedema as mulheres revelam as dificuldades enfrentadas em seu cotidiano, como a escolha das roupas, as alterações emocionais, a curiosidade das pessoas, as mudanças de hábitos e, o aumento do braço como uma lembrança do câncer de mama. A falta de informação favorece um sentimento de estar só, por conta própria, sem ajuda, em contrapartida ao receber um suporte dos profissionais e da família sentem-se fortalecidas. **Conclusão:** os trabalhos nacionais e internacionais mostraram a importância e a necessidade de investigar o vivido e a vivência do linfedema a partir das singularidades e os modos de ver e viver a vida da mulher em sua existência. **Contribuições:** fortalecer na enfermagem a busca de evidências e da produção de conhecimento que investigue o adoecimento da mulher pelo linfedema, incorporando um olhar atento às singularidades, em busca de repensar e articular ações de cuidado significativas para quem vivencia a doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A COMUNICAÇÃO ENTRE O ENFERMEIRO E O USUÁRIO DURANTE A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA HIPERDIA

ANDRÉ LUIZ DE SOUZA BRAGA; VALERIANA CANTANHEDE RODRIGUES; MARILDA ANDRADE -; DEISE FERREIRA SOUZA; SIMONE CRUZ MACHADO FERREIRA; MIRIAM MARINHO CHRIZOSTIMO

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITEROI, RJ, BRASIL.

Introdução: O Programa HiperDia é um sistema de informação de grande importância que gera informações aos profissionais de saúde para o acompanhamento do estado de saúde e doença da população assistida. Trata-se de uma pesquisa que possibilita a percepção da comunicação, durante a consulta, entre o enfermeiro e o usuário do Programa HiperDia, evidenciando a modo que o ele realiza o diálogo e as orientações ao usuário. A comunicação em enfermagem é o processo pelo qual a equipe oferece e recebe informações do paciente, a fim de planejar com os demais profissionais da área da saúde uma assistência eficaz. **Objetivo:** Reconhecer se na prática, a comunicação do enfermeiro com o usuário, durante a consulta de enfermagem no HiperDia é eficaz e transformadora. **Metodologia:** O estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. A coleta de dados ocorreu através de entrevista dirigida semiestruturada na Policlínica do Largo da Batalha com a participação de dez sujeitos inscritos há mais de um ano no Programa. **Análise de conteúdo** descrito por Bardin. **Resultados:** Através das respostas dos sujeitos, podem-se estruturar duas categorias: Mudanças de hábitos e compreensão das informações dadas pelo enfermeiro; Nível de satisfação e interpretação da consulta de enfermagem. **Conclusão:** As consultas de enfermagem na PRLB são fundamentais, ajudam no acompanhamento do tratamento dos usuários, a diminuir a demora no atendimento para as demais consultas, entre outros benefícios. É um trabalho de suma relevância e mesmo não sendo ainda eficaz, sua efetividade garante junto aos usuários a satisfação com o atendimento. **Implicação:** Compreende-se que a Enfermagem deve se apropriar da competência "comunicação" e ter nos Sistemas de Informação em Saúde as ferramentas indispensáveis à educação e o monitoramento da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A COMUNICAÇÃO NO PROCESSO CUIDAR E GERENCIAR EM ENFERMAGEM: UMA VIVÊNCIA DOS EGRESSOS

MARCO AURELIO DE ARAUJO; PRISCILLA PEREIRA DA SILVA; JUAN LUIS GONÇALVES; ELIANA MARIA DUTRA; MARIA APARECIDA MODESTO DOS SANTOS.

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A comunicação é um recurso para o sucesso da liderança exercida pelo enfermeiro. Nesse sentido o estudo trata-se dos resultados preliminares do projeto de pesquisa que está sendo realizado no curso de Graduação, como Trabalho de Conclusão de Curso. **OBJETIVOS:** Tendo como objetivos conhecer estratégias de comunicação na gestão do cuidado pelo egresso de enfermagem, identificar os desafios de comunicação na atuação profissional e identificar como ocorre a comunicação do enfermeiro com a sua equipe. **METODOLOGIA:** Estudo de abordagem quantitativa, descritiva, exploratória². Os sujeitos foram egressos de enfermagem atuando em instituições de saúde do estado de São Paulo, escolhidos de forma aleatória, concordaram em participar, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para análise dos resultados utilizou-se a estatística descritiva. **RESULTADOS:** O tempo de atuação dos sujeitos varia de 11 meses a 2 anos. Descreveram como desafios: a não escolha da unidade de atuação, necessidade de atitudes como engajamento, conhecimento, espírito de equipe e uso da comunicação verbal e escrita. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluímos que para gerenciar e cuidar há a necessidade de estratégias de comunicação que facilitem a atuação do enfermeiro como gestor do cuidado, evitando assim conflitos na sua equipe.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO

SAMIRA SANTOS; MARA LUCIA GARANHANI; CAMILA DALCÓL; TATIANI RAMOS
ANDRADE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL.

Os enfermeiros, bem como outros profissionais da área da saúde necessitam serem comunicadores efetivos, pois atuam em áreas em que a comunicação desempenha ação central. A comunicação não verbal pode ser compreendida por gestos, posturas e olhares. Partindo desse princípio, torna-se necessário que os discentes de enfermagem explorem diferentes maneiras de expressarem a comunicação não verbal dentro do seu processo de formação. O objetivo desse estudo foi compreender como os discentes de enfermagem estão aprendendo e desenvolvendo a comunicação não verbal durante a graduação. Estudo qualitativo, exploratório, descritivo, do tipo estudo de caso, realizado em um curso de enfermagem de uma instituição pública de ensino superior, por meio de grupos focais com alunos do 1º, 2º, 3º e 4º anos. A coleta de dados ocorreu de outubro de 2014 a agosto de 2015, totalizando a participação de 54 discentes. As sessões de grupos focais foram gravadas e transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo de Bardin. Dos resultados, emergiram duas categorias: Aprendizagem e Avaliação da Comunicação Não Verbal e Experiências significativas e dificuldades relacionadas à Comunicação Não Verbal. Os estudantes apontaram o toque, o olhar o gesto e expressões faciais como maneiras de comunicação não verbal. Sua avaliação ocorre de maneira informal nos campos de estágios. Entre as experiências significativas destacou-se segurar na mão de um paciente em procedimentos dolorosos. O tema transversal comunicação não verbal está permeando a formação do enfermeiro do curso em estudo, apresentando-se de maneira implícita nas quatro séries do curso. No entanto, os discentes conseguiram definir comunicação não verbal e trouxeram experiências significativas sobre o tema.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A CONCEPÇÃO DE CUIDADO PARA OS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL

SUZANE DE FÁTIMA DO VALE TAVARES¹; ANA MARIA VIEIRA DA COSTA²; LÍGIA MARIA GALVÃO DE OLIVEIRA²; RODRIGO JÁCOB MOREIRA DE FREITAS³; ANA RUTH MACÊDO MONTEIRO³; NATANA ABREU DE MOURA³

1.UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.UNP, MOSSORÓ, RN, BRASIL; 3.UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

O cuidado de enfermagem em saúde mental é diversificado, podendo o enfermeiro atuar na assistência direta ao paciente, à família e à comunidade, por meio da consulta de enfermagem e/ou desenvolvendo ações na equipe interdisciplinar. O objetivo foi compreender a concepção de cuidado para os enfermeiros que atuam na área da saúde mental. Para isso, se questionou como os enfermeiros atuantes na área de saúde mental compreendem a concepção de cuidado. Este estudo delineou-se como uma revisão integrativa, composta por 12 artigos, realizada juntamente a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Onlie (SciELO), utilizando os descritores: Saúde mental, Enfermagem, Cuidados de Enfermagem. Foram incluídos os artigos que estivessem disponíveis na íntegra e em português, realizados no Brasil, publicados em revista de enfermagem, e correspondessem ao período entre 2010 e 2014. O cuidado não é somente visto para o paciente, mais sim o cuidar de si é parte integrante do cuidado do outro. Desse modo, o fazer do enfermeiro deve estar pautado pela integralidade da atenção e acolhimento, buscando um atendimento ampliado, proporcionando espaços de fala, escuta, escolhas em que a vida dos sujeitos deve direcionar o cuidado em saúde mental². Conclui-se que a concepção de cuidado permeia diversas vertentes complementares, percebendo-se que é intrínseco ao cuidar da enfermagem a subjetividade, pois a partir dela há o estabelecimento das relações de cuidado com os pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A CONSULTA DE PRÉ-NATAL REALIZADA PELO ENFERMEIRO E AS EXPECTATIVAS DA GESTANTE

CLAÚDIA MARIA MESSIAS¹, CARINE SANTOS DE ASSUNÇÃO², EDILAINE RUCAGLIA RIZZO², JÚLIA CARVALHO DA SILVA², MAIARA DIAS BASÍLIO², JULIANA ANASTÁSIA LIMA DA SILVA³

Introdução: A gravidez é uma experiência complexa, diferente para cada mulher, além da dimensão biológica é um processo social. A consulta de enfermagem contribui para melhoria dos indicadores de saúde no país, contribuindo para redução da mortalidade materna e fetal. **Objetivo:** Conhecer a expectativa das gestantes quando o enfermeiro é inserido em seu pré-natal. **Metodologia:** Pesquisa de campo com caráter qualitativo realizada em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Duque de Caxias no estado do Rio de Janeiro, a coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada, com 15 gestantes, as entrevistas foram aplicadas pré e pós consulta, a análise dos resultados foi através do método de Bardin. A pesquisa ocorreu sob as normas da resolução 466/12 com a aprovação do comitê de ética e pesquisa nº 923.302/14 **Resultados:** Os resultados foram categorizados como se segue: Entendimento da gestante sobre o pré-natal; Sentimentos das gestantes frente a assistência de enfermagem no pré-natal e melhorias nas consultas. Constatou-se que a presença da enfermeira na realização da consulta de pré-natal gera dúvidas e insegurança, mas após a realização da primeira consulta com a enfermeira, as gestantes avaliaram positivamente a consulta, os sentimentos de segurança, surpresa, satisfação e confiança, foram relatados, substituindo sentimentos negativos citados na primeira abordagem. As gestantes relatam que algumas melhorias são necessária na unidade como tempo de espera, realização de alguns exames fora da unidade e limitações por parte da enfermeira quanto à autonomia na prescrição de medicamentos e solicitação de exames, a qual precisa de outra consulta com o médico para conseguir o seu carimbo. **Conclusão:** Diante dos expostos, as gestantes se mostraram satisfeita com a consulta de pré-natal realizada pela enfermeira. O olhar holístico e a escuta sensível fez com que as gestantes se sentissem acolhidas e a participação efetiva nas consultas de pré-natal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA AO IDOSO

VÍVIAN MAYARA DA SILVA BARBOSA; HELIS CRISTINA CALHEIROS DA SILVA;
THALES VEIGA DE MENEZES MARANHÃO LIMA; HERMANN NOGUEIRA HASTEN-
REITER JÚNIOR; JOSEMIR DE ALMEIDA LIMA; AMANDA CAVALCANTE DE MACÊDO
CESMAC, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: a habilidade do enfermeiro perante a identificação dos maus-tratos através da consulta e exame físico proporcionará a capacidade de discernimento do seu tipo, o agente causador e comunicação/denúncia para as autoridades cabíveis. **Objetivo:** avaliar a produção de artigos científicos no Brasil sobre maus-tratos ao idoso. **Descrição Metodológica:** revisão integrativa, norteadas pela pergunta de pesquisa: Que dimensões da violência são abordadas no conhecimento científico produzido no Brasil no período de 2005 a 2014 no que concerne aos maus-tratos aos idosos. **Resultados:** foram 99 artigos encontrados na base de dados Medline via Pubmed, Lilacs, sendo incluídos aqueles que abordavam a temática, e estavam disponíveis na íntegra em língua portuguesa, publicados entre 2005 a 2014. Selecionando 19 artigos, 42% tinham como objetivo caracterizar a violência sofrida pelos idosos, 32% analisavam a abordagem profissional diante de casos de maus-tratos à idosos, 10% avaliavam o local de maior prevalência de maus-tratos ao idoso e 16% tinham outros objetivos. **Conclusão:** a escassez de estudos mostrando o índice de maus-tratos ao idoso, é um caso de saúde pública, fazendo-se necessário o cumprimento das Políticas Públicas já existentes e ações de saúde direcionadas para essa problemática. **Contribuições ou implicações para a enfermagem:** a enfermagem deve estar atenta a quaisquer níveis de violência ao idoso.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES NO ENSINO UNIVERSITÁRIO DE ENFERMAGEM.

CHRISTIANNE ALVES PEREIRA CALHEIROS¹; MARIA JOSE CLAPIS²; ELIANA PERES ROCHA CARVALHO LEITE¹; PATRÍCIA ALVES PEREIRA CARNEIRO³; ESTEFÂNIA SANTOS GONÇALVES FÉLIX GARCIA³; MARIA BETÂNIA TINTI ANDRADE¹

1. UNIFAL-MG, ALFENAS, MG, BRASIL; 2. EERP/ USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 3. UNIS-MG, VARGINHA, MG, BRASIL.

O saber profissional dos professores é um amálgama de diferentes saberes, provenientes de fontes diversas, construídos, relacionados e mobilizados de acordo com as exigências profissionais. Este estudo objetivou conhecer a construção dos saberes docentes de professores da enfermagem obstétrica da Macrorregião Sul de Minas Gerais. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória com análise de conteúdo, tendo como referencial teórico os saberes da docência, com 17 professores da área obstétrica de 14 cursos de Enfermagem desta região. Para coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da EERP-USP. Verificou-se que os saberes dos professores são provenientes de fontes distintas: pessoais, formação escolar, formação profissional para o magistério, programas e livros didáticos, dos saberes provenientes de sua experiência na profissão. Estes saberes estão sendo construídos no estágio curricular, em projetos de iniciação científica, reuniões do núcleo docente estruturante, pós-graduação *latu e stricto sensu*, prática hospitalar, saúde coletiva e na sala de aula. Conclui-se que os professores veem a docência como uma segunda opção de trabalho; recém-formados são admitidos, com vários vínculos empregatícios, ausência de experiência docente e na área de atuação. Os saberes específicos são mais valorizados, existe ausência de conhecimentos pedagógicos para docência universitária, gerando insegurança, motivação tímida pessoal e institucional para a participação em eventos de educação permanente. Os cursos técnicos estão sendo a porta de entrada para a formação dos saberes experienciais docentes. Os professores consideraram a experiência importante e sentem-se insatisfeitos com a instituição de ensino onde trabalham.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A CONSULTA DE PUERICULTURA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO EM ENFERMAGEM

ANA MÁRCIA CHIARADIA MENDES-CASTILLO; JULIANA BASTONI DA SILVA; ANA RAQUEL MEDEIROS BECK; PATRÍCIA HELENA BRENO QUEIROZ; LUCIANA LIONE MELO; SILVANA DENOFRE CARVALHO

FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: A puericultura é ferramenta importante no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, voltando-se para aspectos de prevenção, proteção e promoção da saúde. Durante a graduação em Enfermagem, as atividades práticas de assistência à saúde da criança buscam introduzir e capacitar o aluno neste contexto. **Objetivo:** Descrever a experiência de supervisionar acadêmicos do terceiro ano em Enfermagem na consulta de puericultura em uma unidade básica de saúde. **Método:** Relato de experiência docente. **Resultados:** Durante a disciplina de Assistência de Enfermagem à Criança e Adolescente I, grupos de seis alunos passam seis dias em uma unidade básica de saúde, realizando consultas de puericultura sob a supervisão do professor, utilizando um roteiro de consulta e guias de educação em saúde desenvolvidos pelos próprios alunos. Os principais desafios referidos pelos alunos incluem interagir com a família e com a criança, respeitando seu estágio de desenvolvimento e capacidade de compreensão dos familiares, desenvolver estratégias de aproximação com a criança, lidar com o choro e a resistência dela. Dentre as habilidades adquiridas, podemos perceber um aumento gradual na capacidade de relacionar conteúdos da teoria e técnicas de exame físico e avaliação na prática, ter a capacidade de detectar forças e problemas, desenvolvendo estratégias educativas e de intervenção para solucioná-los e reforçar as potencialidades encontradas. **Considerações finais:** A consulta de puericultura desenvolve habilidades e conhecimento, manifestando a importância do trabalho do enfermeiro na prevenção e promoção da saúde. **Implicações para a prática de Enfermagem:** Acreditamos que a prática orientada e supervisionada de puericultura fortalece a formação do enfermeiro e deve ser estimulada, pois mostra-se um momento rico de aprendizagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A CONSULTA SIMULADA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

MARIA FERNANDA BAETA NEVES ALONSO DA COSTA; IVONETE TERESINHA HEIDEMANN; CAROLINA GABRIELE GOMES DA ROCHA; MERLANGE J.N. BAPTISTE; SAIONARA NUNES DE OLIVEIRA; ALINE MASSAROLI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Simulação é uma situação criada para permitir que as pessoas experimentem a representação de um evento real, com o propósito de praticar, aprender, avaliar, testar ou entender sistemas ou ações humanas. **OBJETIVOS:** Desenvolver uma estratégia de ensino dos diagnósticos de enfermagem na atenção primária de saúde através da consulta simulada. **METODOLOGIA:** Os cenários da Simulação serão no Laboratório do Centro de Pesquisa em Tecnologias de Cuidado em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo como atores, acadêmicos da 7ª fase da Graduação em Enfermagem, no período de agosto a dezembro de 2015. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que com a Simulação os acadêmicos possam reforçar suas habilidades e atitudes para o seu desempenho profissional em seu campo de atuação e decisão clínica aplicando os diagnósticos de enfermagem em seus atendimentos. Os resultados serão acrescentados no E-Pôster. **CONCLUSÕES:** A prática educacional através da Simulação Clínica constitui-se como a célula básica de um currículo integrado, articulando as dimensões psicológicas, biológicas e sociais entre os professores e alunos. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A Simulação proporciona uma formação de profissionais capazes de reconhecer as determinações sociais, subjetivas e biológicas do processo saúde-doença e elaborar planos terapêuticos direcionados para uma clínica ampliada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DAS IRAS: REVISÃO INTEGRATIVA

PHELIPE AUSTRÍACO TEIXEIRA¹; ERIKA CRISTINA SANTOS DIOGO²; ANA LUCIA CUNHA VIERA SUAREZ CASTEDO³; ANDRÉ LUIZ DE SOUZA BRAGA⁴; MARILDA ANDRADE⁻⁴; PEDRO PAULO CORREA SANTANA⁴

1.FIOCRUZ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.CENTRO UNIVERSITARIO ANHANGUERA DE NITEROI, NITEROI, RJ, BRASIL; 3.CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE NITEROI, NITERÓI, RJ, BRASIL; 4.UFF, NITEROI, RJ, BRASIL.

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) consistem em eventos adversos oriundos de deficiências no processo de cuidado aos pacientes nos serviços de saúde. Tendo em vista que a educação na saúde pode ser vista como uma ferramenta de enfrentamento às IRAS este estudo pretende levar aos profissionais uma visão ampla sobre o tema e subsidiar novas estratégias de enfrentamento no campo institucional, governamental e social. **Objetivo:** analisar a contribuição da Educação no enfrentamento das IRAS a partir de levantamento bibliográfico. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em seis etapas a partir de levantamento na Pubmed e LILACS com os descritores "infecção hospitalar", "educação em saúde", "educação continuada" e "educação permanente" no recorte temporal de 2010-2014 para responder a questão: como a educação contribui para o enfrentamento das IRAS? **Resultados:** Chegou-se ao total de 47 artigos que ressaltam o papel da Educação em Saúde, Educação Continuada e Educação Permanente para o enfrentamento das IRAS. **Conclusões:** Os resultados apontam para: necessidade de repensar os currículos dos futuros profissionais de saúde, a fim de se alcançar maiores esclarecimentos sobre as IRAS; uma melhoria no diálogo entre cuidadores e pacientes, em especial sobre uso de medicamentos sem prescrição médica; a necessidade das instituições promoverem recorrentes debates sobre infecções em diferentes contextos da saúde e com a participação de todos os profissionais, tendo em vista a segurança do paciente. **Implicações para a Enfermagem:** A figura do enfermeiro assume destaque para o enfrentamento das infecções relacionadas à assistência à saúde na criação das melhores estratégias para o compartilhar de saberes com outros profissionais, pacientes e familiares e ainda revendo sua formação, uma vez que esse é profissional que realiza o maior número de cuidados que precedem essas infecções.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE (RMS) PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

LARISSA SAPUCAIA F. ESTEVES; EDUARDO FUZETTO CAZANÂS; AMANDA TIEME
FIDELIS TANAKA; MÔNICA ROCHA PIRES

UNOESTE, PRESIDENTE PRUDENTE, SP, BRASIL.

Os programas de RMS constituem modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu com carga horária de 5760 horas e duração de dois anos. Têm como proposta a integração ensino-serviço-comunidade, desenvolvidos por intermédio de parcerias entre programas, gestores, trabalhadores e usuários, visando favorecer a inserção qualificada de profissionais da saúde no mercado de trabalho sob a lógica do trabalho em rede, integrando os saberes sem desrespeitar a especificidade de cada profissão. Objetivo: Descrever a experiência de enfermeiras em um programa RMS. Método: Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência. Resultados: a formação foi sustentada pela lógica da orientação preceptorial realizada de forma articulada com Tutorias de Campo e Tutorias de Núcleo Profissional. A vivência da realidade do trabalho teve o apoio de enfermeiros preceptores dos serviços fomentando a construção do conhecimento à partir das discussões de situações do cotidiano. Os enfermeiros tutores de núcleo profissional contribuíram integrando as evidências científicas com a realidade. Já a equipe de tutores de campo realizava a articulação dos saberes interdisciplinares pautados pelos princípios da integralidade da assistência facilitando as reflexões coletivas e auxiliando na resolutividade dos problemas vivenciados. Conclusões: a metodologia utilizada fortalece e proporciona ampla carga de aprendizagem teórica e prática, tanto no que tange o atendimento individual, quando o atendimento coletivo e a gestão. A RMS contribuiu para a melhoria dos processos de trabalho, da comunicação, do trabalho em equipe integrado e para o desenvolvimento da lógica de educação permanente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A CONTRIBUIÇÃO DA UNIGRANRIO PARA A IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

MARGARETE BERNARDO TAVARES DA SILVA¹; JANDILENE DA SILVA MASCARENHAS¹; DINAIR LEAL HORA²; CLAUDIA TEREZA VIEIRA DE SOUZA²
1. UNIGRANRIO, MESQUITA, RJ, BRASIL; 2. FIOCRUZ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

As escolas de enfermagem surgiram, em sua maioria, pela necessidade de mão de obra nas Instituições de Saúde. A reforma curricular/1968 e o estímulo financeiro para os alunos frequentarem o ensino superior, proporcionou o crescimento das universidades. A Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) nasce em 1970, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ), como Associação Fluminense de Ensino, com a missão "Promover a qualidade de vida, através do processo educacional". Objetivo: Identificar o perfil do enfermeiro formado pela UNIGRANRIO, com base nos parâmetros e diretrizes curriculares desde sua fundação. Metodologia: Estudo historiográfico, análise documental seguindo os pressupostos de Gauthier. É resultado da Iniciação Científica, vinculada ao projeto-CAAE:13618013.5.0000.5248. Resultados: O curso de enfermagem foi criado em 1980, ocorreram nove alterações curriculares durante os últimos anos, com carga horária entre 3300h/aulas e 4.480h/aulas. O desafio inicial foi trazer a discussão do significado social e humano do cuidar pelo enfermeiro nos diferentes campos da saúde, sob o ponto de vista dos alunos. Esta visão perpassa todos os currículos, sendo a primeira universidade privada no Estado do RJ a inserir precocemente seu aluno no campo de prática e incorporar a rede de atenção básica como campo prático. O enfermeiro é preparado para transitar nas áreas da atenção à saúde: básica e hospitalar, entretanto a vertente da saúde pública apresenta-se mais forte nos últimos currículos, formando um profissional generalista e multiqualificado. Considerações finais a UNIGRANRIO vem contribuindo para a área da enfermagem, uma vez que seu egresso poderá atuar de forma consciente, no saber fazer, definir estratégias, intervir na realidade, tendo a compreensão de que buscamos no entendimento do processo saúde-doença o equilíbrio dinâmico entre todas as partes da vida humana.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A CONTRIBUIÇÃO DO MONITOR NAS AÇÕES DE EXTENSÃO DURANTE A GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.

FELIPE VALINO DOS SANTOS¹; MARLLON RODRIGO SOUSA SANTOS¹; GLENDA KEYLA CHINA QUEMEL¹; KÁTIA REGINA BEZERRA²; CAROLINE OLIVEIRA BARCELOS¹; LETÍCIA LIMA OLIVEIRA¹

1.UEPA, BELEM, PA, BRASIL; 2.UFPA, BELÉM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O ensino universitário atual encontra-se pautado em modelos contraditórios. A aplicação das metodologias ativas no ensino em saúde visa a alteração desses modelos, oportunizando ao acadêmico a associação da teoria com a prática em projetos de extensão. Nesse contexto, o monitor busca auxiliar a extensão realizada na universidade. **OBJETIVO:** Descrever a experiência dos monitores em atividades de extensão desenvolvidas pela universidade nas comunidades locais. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, baseado na metodologia da problematização aplicada na formação em enfermagem, vivenciado por alunos da Universidade do Estado do Pará. O cenário do relato consiste no meio acadêmico e em atividades de extensão promovidos pela universidade. **RESULTADOS:** A aplicação da metodologia da problematização proporciona ao aluno entrar em contato com um modelo de ensino que o estimula a avaliar suas experiências e a partir delas, elencar soluções para os problemas da realidade, possibilitando o desenvolvimento de um pensamento crítico, voltado para a melhoria da qualidade de vida da comunidade a qual assiste. **CONCLUSÃO:** A importância do monitor nas práticas de extensão evidencia um ganho em sua formação profissional, onde o mesmo ensina e aprende, tornando-se um facilitador no processo de aprendizado, além do grande estímulo à docência devido sua experiência pedagógica na graduação. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** No contato com a comunidade através da extensão, o acadêmico busca formas de ajudá-la, tornando o processo de aprendizado e sua assistência mais holísticos e humanizados, o que refletirá diretamente na sua futura atuação enquanto profissional de enfermagem, colaborando para alcance das metas do milênio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A CRIANÇA, O ADOLESCENTE E A VIOLÊNCIA

JANIZE SILVA MAIA¹; DENISE CRUZ¹; JUSSIMEIRE CUSTÓDIA¹; LUIZ FAUSTINO DOS SANTOS MAIA²; MAURIZA CARNEIRO¹; THAIS CORDEIRO¹

1.FACULDADE SEQUENCIAL, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.FACULDADE NOSSA CIDADE, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A violência infanto-juvenil atinge diversos níveis socioeconômicos. **Objetivo:** Investigar os motivos responsáveis pela violência em crianças e adolescentes, atualmente. **Descrição metodológica:** Revisão sistemática da literatura. **Questão norteadora:** que fatores estimulam a violência contra crianças e adolescentes? Foram selecionados 23 artigos pesquisados na base de dados da BVS, Lilacs e Scielo. **Resultado:** A violência manifesta-se sob forma de crueldade. Casos graves são, majoritariamente, resultantes de agressões rotineiras, relatadas nos serviços de emergência. Sob formas intrafamiliar, interpessoal, coletiva, física, psicológica e sexual, possui como principais indicadores, a depressão, a resistência aos estudos e o medo. Detém como fatores desencadeantes influências familiares, dificuldades cotidianas, baixo nível socioeconômico, crises financeiras, separação de casais e características individuais, como temperamento difícil, deficiência mental e hiperatividade, promovendo consequências imediatas, de médio e longo prazo, arduamente caracterizadas e identificadas. **Conclusão:** A violência proporciona danos ao desenvolvimento, exigindo envolvimento e enfrentamento do profissional da saúde. **Contribuições da Enfermagem:** Ações preventivas, educativas e de tratamento com dimensão holística são fundamentais para a preservação da vítima. Orientações e subsídios técnicos podem fundamentar acolhimento, diagnóstico, tratamento, detecção, notificação e encaminhamento aos serviços de referência, estimulando o rompimento do silêncio dos envolvidos a favor da vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE DA POPULAÇÃO À PARTIR DAS POLÍTICAS DE SANEAMENTO BÁSICO: ÁGUA E ESGOTO DOMÉSTICO

VANESSA SOUZA SILVA; EDNEI ROGÉRIO PINTO; ESTER SILVA ESPÍRITO SANTO;
FÁTIMA OLIVEIRA AFFONSO; ALEX SAMPAIO MACEDO

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Objetivo: O presente estudo possui o objetivo de demonstrar as fases do tratamento do esgoto doméstico e sua relação com a saúde da população. **Método:** A metodologia escolhida para este estudo foi a de revisão bibliográfica da literatura que consiste na meticulosa e ampla busca, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões para futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseado em estudos já publicados. Os descritores utilizados foram águas residuais, esgoto doméstico, saneamento básico. Realizou-se a busca das publicações indexadas utilizando a ferramenta google acadêmico e a seguinte base de dados pesquisadas no período de 2005 – 05/2015: SCIELO (Scientific Electronic Library online). Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem o assunto sobre a determinação social da saúde da população à partir das políticas de saneamento básico: água e esgoto doméstico publicadas em português, em formato de artigos, dissertações e teses. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra na base de dados e/ou na ferramenta google acadêmico. Os resumos foram avaliados, e as produções que atenderam os critérios previamente estabelecidos, foram selecionadas para este estudo, e lidas na íntegra. **Resultados:** A água com qualidade adequada constitui um fator de prevenção de agravos para consumo da população, quando ocorre falhas no seu tratamento pode causar morbimortalidades. As fases de tratamento do esgoto estão classificadas em preliminar, primário, secundário, terciário, sendo a fase terciária rara em nosso país. **Conclusão:** Identificamos que é imprescindível o tratamento adequado do esgoto visando a saúde da população e recursos naturais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A DOR DO EXISTIR E A RELIGIÃO NA PERSPECTIVA DOS CATÓLICOS: POSSIBILIDADES PARA O MANEJO DO ENFERMEIRO

SIMONE SALTARELI; TALITA DE CÁSSIA RAMINELLI DA SILVA; RODRIGO RAMON FALCONI GOMEZ; ANA CAROLINA FERREIRA CASTANHO; FÁTIMA APARECIDA EMM FALEIROS SOUSA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: O conceito de dor total é definido como sofrimento que pode ser de ordem física, psíquica, social, espiritual, familiar, dentre outras. Tal conceito deixa clara a necessidade de se ampliar a visão de ser humano como ser biopsicossocial e espiritual, para que seja possível compreender a complexidade do fenômeno doloroso. **Objetivo:** Caracterizar a compreensão de líderes e afiliados da religião católica acerca da dor do existir. **Método:** Participaram 80 católicos, a coleta de dados foi realizada pelo Instrumento de Avaliação de Conteúdos Religiosos (IACOR). Foi feita análise de conteúdo e calculou-se média aritmética e desvio-padrão. **Resultados:** Emergiram as categorias: Tempo de afiliação, Início da prática religiosa e mudanças de afiliação, Responsabilidade pelos atos e relação com a morte, Descrição de Deus, Consciência da existência de experiências profundas, Possibilidade de recompensa, Aumento da fé na proximidade com a morte, Religião como tentativa de explicar as limitações humanas, Relação entre religião e ciência e A religião do passado e do presente em relação à ciência. No instrumento, os itens de maior atribuição foram: Eu acredito que a natureza deveria ser respeitada ($9,96 \pm 0,19$); Eu acredito que todos os seres vivos merecem respeito ($9,70 \pm 0,67$); Fazer a vida valer a pena ($9,70 \pm 0,78$); Minha vida é um processo de transformação ($9,63 \pm 1,04$); Eu respeito a diversidade de pessoas ($9,56 \pm 0,91$). **Conclusão:** Perceberam-se associações existentes entre a opinião dos participantes e os constructos religiosos evidenciando a necessidade de abordagem do fenômeno religioso como parte do ser humano e potencial recurso para manejo e modulação da dor do existir.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A DOR DO EXISTIR E A RELIGIÃO NA PERSPECTIVA DOS ESPÍRITAS: POSSIBILIDADES PARA O MANEJO DO ENFERMEIRO

SIMONE SALTARELI; RODRIGO RAMON FALCONI GOMEZ; TALITA DE CÁSSIA RAMINELLI DA SILVA; KARINA PAIATCH DE OLIVEIRA; VITORIA SEGNINI; FÁTIMA APARECIDA EMM FALEIROS SOUSA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: diversos estudos apontam para a importância de estudar o tema dor do existir, associado com a religiosidade, em consonância com o conceito de Dor Total, de maneira que o ser humano possa ser entendido em toda sua complexidade e amplitude bio-psico-social-espiritual. Objetivo: Caracterizar a compreensão de líderes e afiliados da religião espírita acerca da dor do existir. Método: Participaram 80 espíritas, a coleta foi realizada por meio instrumento IACOR. Foi feita análise de conteúdo e calculou-se média aritmética e desvio-padrão. Resultados: Emergiram as categorias: Tempo de afiliação, Início da prática religiosa e mudanças de afiliação, Responsabilidade pelos atos e relação com a morte, Descrição de Deus, Consciência da existência de experiências profundas, Possibilidade de recompensa, Aumento da fé na proximidade com a morte, Religião como tentativa de explicar as limitações humanas, Relação entre religião e ciência e A religião do passado e do presente em relação à ciência. No instrumento, os itens de maior atribuição foram: Eu acredito que a natureza deveria ser respeitada (9,96±0,19); Eu acredito que todos os seres vivos merecem respeito (9,94±0,29); Eu acredito que eu tenho um espírito ou uma alma que pode sobreviver após minha morte (9,85±0,63); Estou convencido de que a morte não é o final (9,81±0,67). Conclusão: Foi evidenciada associação entre a opinião dos participantes e os principais constructos religiosos. Essa associação observada pode ser considerada um potencial recurso para manejo e modulação da dor do existir e como parte integrante do ser humano.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A DOR NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDÍACAS

DANILO DOS SANTOS GOMES; MAYARA DE FREITAS PEREIRA; SILVIA RICCI TONELLI

PUC-CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: Pacientes que têm a mensuração e registro do grau de dor durante as suas hospitalizações apresentam redução considerável do quadro doloroso quando comparados aos que não são monitorados. O monitoramento da dor possui um alto impacto na recuperação do paciente, tanto que a Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organization (JCAHO) incluiu o seu alívio na avaliação da acreditação hospitalar¹. Objetivo: Identificar as implicações da dor no pós-operatório de cirurgias cardíacas. Método: Estudo bibliográfico, de literatura nacional, Latino Americana e do Caribe, de 2010 a 2014. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e na Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS). Resultados: A dor no pós-operatório de cirurgia cardíaca é considerada muitas vezes uma experiência normal, é aliviada inadequadamente, e há um desconhecimento da equipe de enfermagem sobre a farmacologia dos analgésicos em relação à sua intensidade. Ela influencia as respostas neurodegenerativas, e quando associada à ansiedade, aumenta a frequência de pulso, consumo de oxigênio e a sobrecarga cardíaca. Conclusão: A educação e treinamento da equipe para a mensuração e o tratamento da dor devem ser realizados, para que assim, a assistência prestada seja efetiva e promova uma melhor recuperação no pós-operatório. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: Os enfermeiros possuem papel fundamental no tratamento da dor, e devem aplicar estratégias para o seu manejo clínico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MARIA JOSÉ SANCHES MARIN; SUELEN DEPONTI ALVES; MÁRCIA APARECIDA PADOVAN OTANI; MARCOS ANTONIO GIROTTI; SILVIA FRANCO DA ROCHA TONHOM; EDINALVA NEVES NASCIMENTO

FACULDADE DE MEDICINA DE MARILIA, MARILIA, SP, BRASIL.

Com o crescente avanço tecnológico e científico das últimas décadas, a modalidade de Ensino à Distância (EAD) teve grande expansão no sistema de educação. Na área da saúde, com as propostas de mudanças no ensino e no modelo de atenção, vem sendo utilizada tanto para formação, quanto para capacitação profissional. Este estudo tem como objetivo analisar os avanços, as dificuldades e os desafios da formação de profissionais na modalidade à distância, a partir de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada no Portal Virtual da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Education Resources Information Center (Eric). Inicialmente foram encontrados 663 estudos, sendo selecionados 23 artigos para análise, publicados no período de 2008 a 2015. A análise foi feita de acordo com os pressupostos da Análise de Conteúdo Temática. Os autores apontam como principais avanços do EAD: facilidade de acesso ao computador; Ambiente Virtual de Aprendizagem como ferramenta que otimiza o processo de ensino-aprendizagem e a comunicação entre alunos e docentes; a aplicação prática do conteúdo dos cursos; flexibilidade de tempo e lugar para estudo e; a possibilidade de combinar cursos. Os fatores que dificultam o EAD incluem a falta de habilidade para lidar com os recursos da internet, a atitude negativa para o trabalho em grupo e falta de infraestrutura na região. A literatura aponta os benefícios da aprendizagem mista, com o uso de ambientes virtuais que favoreçam o aprendizado. Conclui-se que a maioria dos artigos analisados evidencia resultados positivos, demonstrando boa aceitação e melhora no processo de ensino-aprendizagem. O EAD exige motivação, responsabilidade, habilidade no gerenciamento do tempo e capacidade de interagir com instrutores, sendo esses os desafios dessa modalidade de ensino.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA O TRABALHO EM GRUPO

CAMILA APARECIDA RIBEIRO CHAGAS; ANA PAULA VENÂNCIO RIBEIRO; BRENDA ELTINK; GRASIELE DE CÁSSIA BAIÃO; INAHÍÁ PINHEL; MAYARA DE FREITAS PEREIRA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - PUC CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: A atividade de Educação Continuada em Grupo é uma atividade do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem, do eixo de ensino, considerando a utilização da Socionomia no trabalho em grupo, que pressupõe uma aprendizagem compartilhada na qual cada participante é promotor de seu próprio crescimento e dos demais. Utiliza o Psicodrama como método norteador, criada por Jacob Moreno, ciência das leis sociais e das relações. Objetivo: Descrever a atividade de Educação Continuada (EC) em Grupo e demonstrar como a mesma desenvolve os acadêmicos participantes. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado durante o ano de 2014 e o primeiro semestre de 2015 durante as atividades de ensino do PET-Enfermagem. Os encontros foram norteados pelos momentos de aquecimento inespecífico, aquecimento específico, dramatização e compartilhamento. Resultados: Foram realizados 8 encontros, a contribuição no processo de aprendizagem dos acadêmicos são: a melhoria do processo de comunicação, no gerenciamento de conflitos, superação de dificuldades como timidez, desenvolvimento de liderança, entre outros. Os encontros possibilitam ainda, momentos de relaxamento e integração entre os alunos. Conclusão: Conclui-se, portanto, que as atividades de Educação Continuada em Grupo auxiliam o trabalho e fortalece os processos do mesmo. Contribuições / implicações para a Enfermagem: A utilização de métodos em grupo traz aquisição de conhecimento, amplia a percepção sobre o tema e desenvolve habilidades para o processo de trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PROCESSO DIALÓGICO: OUVINDO A COMUNIDADE DA FAVELA DO MOINHO

ELIANE CRISTINA PEGORARO HEREDIA

PREFEITURA DE SP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Várias pesquisas sobre a prática do diálogo em educação em saúde apontam para a necessidade de transformação da relação profissional e usuário através do diálogo. Neste contexto, reconhece-se que a ação dialógica reflete na adesão ou aceitação da comunidade a certas regras, determinações ou procedimentos. Objetivo: Investigar saberes e concepções de saúde relacionados a temas da área da saúde da comunidade da Favela do Moinho com vistas ao desenvolvimento de um manual orientador das práticas educativas e dialógicas. Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, realizada junto à população residente na Favela do Moinho, região central do município de São Paulo. Foram realizadas entrevistas com questões norteadas à temática relacionada, com caráter semiestruturado. Resultados e discussão: A totalidade de participantes da pesquisa foi n=15 acima de 18 anos de idade. Após a transcrição dos dados, foi realizada análise de conteúdo, onde foram explorados os seguintes núcleos temáticos: concepção de saúde e doença e também a comunicação na atividade educativa com a comunidade. A partir daí tais núcleos foram divididos em 5 unidades temáticas onde as quatro primeiras estavam relacionadas à questão da concepção de saúde e doença e a quinta com a questão da comunicação na atividade educativa com a comunidade. Na análise do núcleo concepção de saúde e doença foram encontradas 96 unidades de contexto, 130 unidades de registros relacionadas à concepção de saúde e doença e 37 unidades de registros relacionadas ao núcleo comunicação na atividade educativa com a comunidade. Considerações Finais: Os resultados obtidos neste trabalho demonstram que a linguagem é social e adquirida pela cultura existente em relação ao tempo, espaço e lugar. A linguagem estabelecida pela comunicação social interfere no estabelecimento do processo comunicacional nas atividades educativas a serem desenvolvidas junto à comunidade. A educação através do diálogo revela uma comunicação em significados, investiga saberes gerando uma aproximação entre os sujeitos envolvidos. A necessidade de um processo dialógico torna relevante a proposta de um manual orientador, reflexivo e norteador das práticas em saúde através do estímulo ao diálogo e à escuta ativa onde o perfil do educador em saúde está pautado não só em um saber técnico, mas também embasado nas ciências sociais como a sociologia, antropologia e psicologia.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOB O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

EMILLY SOUZA MARQUES; DÉBORA DE SOUZA SANTOS; CAMILA MOUREIRA COSTA SILVA; NATALY MAYARA CAVALCANTE GOMES; MARÍLIA VIEIRA CAVALCANTE; THAYSE LUANA FARIAS COSTA RAMOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL.

O trabalho retrata a vivência da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Participaram da pesquisa 14 trabalhadores de uma equipe de saúde da família, localizada no II Distrito Sanitário da cidade de Maceió, Alagoas. Os objetivos são identificar e descrever os conceitos de educação em saúde segundo trabalhadores da estratégia saúde da família. Durante o processo de territorialização foi solicitada autorização da direção da unidade, realizada aproximação com os sujeitos do estudo, convidando-os para participação. Foi utilizada entrevista semiestruturada, cujas informações foram áudio gravado, transcrito na íntegra e analisado segundo os pressupostos de Minayo. Os dados foram coletados após agendamento prévio de data e local para as entrevistas, conforme disponibilidade dos sujeitos. Foi identificada que a educação em saúde é percebida como ação rotineira, porém desenvolvida durante os atendimentos individuais. Configura-se como multiplicação de saberes inclusive entre a própria equipe de saúde, a qual necessita responsabilizar-se para transmiti-los à população. A educação em saúde se faz por meio de construção de parcerias e inclui palestras, distribuição de cartilhas e folhetos, construção de grupos e procedimentos técnicos, como vacinação e citologia oncótica. Verifica-se que a educação em saúde é ainda concebida de maneira fragmentada e confundida com procedimentos preventivos. Seu conceito aliado à transmissão de conhecimento de modo verticalizado ainda se faz presente no discurso dos profissionais. Apesar disso, é considerada como prática relevante nesse cenário e que necessita ser assumida pela equipe de saúde. Acredita-se que o estudo foi de grande valia para o processo de territorialização e planejamento das ações, visto que nos aponta a necessidade de investimento para sensibilização e educação permanente da equipe de saúde acerca da temática, a fim de contribuir para mudança de modelo de atenção, em que sejam estimulados processos reflexivos, criativos e com envolvimento comunitário.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EDUCAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO E SEU REFLEXO NOS NÍVEIS GLICÊMICOS DOS DIABÉTICOS

JOCELHA MARIA COSTA DE ALMEIDA¹; GIULIANE FERREIRA LOPES DA SANTOS²; DÉBORA LYDIA OLIVEIRA DA SILVA¹; WANESSA RHÉGIA VIEGAS CUNHA DUALIBE¹; LILIA CÁSSIA P. SANTIAGO¹; ROSEANE LAGO DINIZ¹

1. SOCORRÃO I, SÃO LUÍS, MA, BRASIL; 2. SEMUS, SÃO LUÍS, MA, BRASIL.

Introdução: O Enfermeiro faz parte da equipe multiprofissional do Programa de Educação em Diabetes (PED) onde desenvolve atividades educativas que favoreçam a adesão ao autocuidado. Dentro do PED o enfermeiro disponibiliza insumos necessários para o automonitoramento (glicemia capilar) e tratamento do Diabetes. Conhecer os pacientes é fator indispensável para planejar/implantar estratégias educativas em diabetes, visando promover o autocuidado. **Objetivo:** Identificar as características sociodemográficas e clínicas e analisar o nível glicêmico dos pacientes do PED. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo onde foram analisados dados sociodemográficos, clínicos e níveis glicêmicos registrados no prontuário de 116 pacientes de um PED. Foram analisadas a glicemia em jejum, pós-prandial e HbA1c, sendo comparado o valor inicial (ingresso no PED) ao valor atual (6 meses ou mais no PED). A análise foi realizada no *software STATA 12.0*, e para comparação foi utilizado *t-Student* após confirmação da normalidade por *Kolmogorov-Smirnov*. **Resultados:** Dos 116 prontuários analisados, 50% eram de pacientes com 60 anos ou mais; 35,34% declararam-se pardos, 43,5% convivem com companheiro e/ou filho(s) e 75% são diabéticos Tipo II. Pode-se observar que a média da glicemia em jejum teve uma redução de 34,3mg/dL (IC95% 16,3-52,3). A glicemia pós-prandial apresentou diminuição de 48,15mg/dL (IC95% 24,7-71,5) e a HbA1c reduziu 0,51% (IC95% 0,08-0,94). Para todas as variáveis a diferença encontrada na comparação foi superior à que seria obtida ao acaso ($p < 0,05$). **Conclusão:** Verificamos que os pacientes acompanhados no PED analisado são comumente diabéticos Tipo II, idosos e observamos que o PED tem sido efetivo na redução dos níveis glicêmicos, com significativa diminuição da glicemia em jejum, pós-prandial e HbA1c atual quando comparada aos níveis iniciais. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A enfermagem é parte integrante da equipe do PED e informações sobre a efetividade do autocuidado desses pacientes favorece sua tomada de decisão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EFETIVIDADE PARA A EDUCAÇÃO PREVENTIVA: UMA ANÁLISE DE VÍDEOS DO YOUTUBE SOBRE AFOGAMENTOS

KEYLA CRISTIANE DO NASCIMENTO; SHARA BIANCA DE PIN; LUIS GUSTAVO REBELO; GABRIELA MARCELLINO DE MELLO LANZONI; FRANCINY VIEIRA AGOSTINHO; KÁTIA CILENE GODINHO BERTONCELLO

UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO/OBJETIVO: Pesquisa exploratória, quantitativa, realizada a partir da consulta de vídeos no sítio de compartilhamento do YouTube, que objetivou analisar os vídeos sobre afogamento disponíveis no sítio de compartilhamento do YouTube, identificando de que maneira estes contribuem para um atendimento efetivo e para a educação preventiva deste tipo de trauma. **METODOLOGIA:** Para identificação dos vídeos foram utilizadas as combinações dos seguintes descritores controlados: Afogamento; Educação; Simulação; Treinamento; Primeiros Socorros e os filtros: tempo de duração menor que 4 minutos, ter sido compartilhado no último ano, abordar o tema afogamento, estar no idioma português. Identificou-se 1188 vídeos, dos quais 1168 foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão ou estarem duplicados. **RESULTADOS:** Foram analisados 20 vídeos compartilhados, publicados por: guarda-vidas (05), bombeiros (06), enfermeiro (01), educadores físicos (02), socorristas (02) e profissionais não identificados (04). Quanto ao público-alvo, 11 vídeos estavam direcionados para profissionais e 09 para a população geral. Tratando-se de sua abordagem central, 11 vídeos apresentavam instrução de resgate, 04 instruções de tratamento, 03 acerca da prevenção e 02 traziam mais de uma das abordagens. Inter-relacionando todos os dados descritos, observou-se que os vídeos compartilhados por guarda-vidas instruíam unicamente quanto ao resgate de vítimas, já os compartilhados por bombeiros, traziam todos os tipos de abordagem, todavia os vídeos estavam direcionados tanto para profissionais quanto para a população. O enfermeiro tratou de métodos preventivos voltados para a população. **CONCLUSÕES:** Apesar de ter sido identificado um número considerável de vídeos, os que atenderam os critérios de inclusão foram incipientes diante da importância da temática no contexto social atual, e a maior parte deles não contribuíam para um atendimento efetivo e para a educação preventiva deste tipo de trauma.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EFICÁCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR: RELATO DE CASO

THAIS LUCY BARROS; BIANCA ROSA GAGLIARDI; ALINE CORREA DE ARAUJO;
DAIANE BEZERRA NEVES; MIRIAN DE OLIVEIRA SANTOS

HOSPITAL BRIGADEIRO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

O enfermeiro tem papel fundamental na educação em saúde dos clientes e familiares, pois permite desvelar a realidade e propor ações transformadoras levando o indivíduo a sua autonomia e emancipação. Objetivo: Relatar, descrever e analisar a atuação do enfermeiro como educador em saúde com a finalidade promover autonomia ao paciente e abreviar sua internação hospitalar. Método: Trata-se de um relato de caso embasado na busca de literatura sobre o tema educação em saúde e análise do prontuário do paciente Resultados: JFL, 24 anos, sexo feminino, portadora de anemia falciforme, em acompanhamento em serviço público especializado, porém com baixa adesão ao tratamento, evidenciado por múltiplas internações prolongadas, a última com 05 meses de duração por crise algica. Devido fragilidade capilar, optou-se pela passagem de cateter totalmente implantável, evoluindo com infecção de sítio de inserção, ocasionada pela manipulação indevida da própria cliente. A abordagem empregada pelo enfermeiro para sensibilização da cliente foi orientação simples quanto aos cuidados com o cateter, sem sucesso por resistência da cliente. Uma segunda tentativa de orientação foi feita na qual optou-se por uma abordagem verbal direta e clara sobre os riscos e a responsabilidade da paciente sobre sua própria saúde culminando na aceitação e eficácia do tratamento, com melhora clínica, redução do tempo de internação, alta hospitalar e seguimento ambulatorial. Conclusão: O enfermeiro tem papel fundamental na educação do cliente envolvendo-o no processo da sua melhoria clínica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEen
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EFICÁCIA DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO

DANIELLE COSTA DE SOUZA¹; GABRIELLE DE ARAÚJO COSTA²; MARIANA RIBEIRO DA SILVA²; PATRÍCIA RITA GONÇALVES FAITÃO²; FÁBIO JOSE DE ALMEIDA GUILHERME²; MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS³

1.UNIGRANRIO/EEAN-UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.UNIGRANRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.EEAN-UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Durante o trabalho de parto (TP), a maior preocupação das parturientes, é a dor sentida durante o parto. A dor é resultado de complexas interações, que são de caráter inibitório e excitatório, pois, existem fatores específicos do trabalho de parto de natureza neurofisiológica, obstétrica, psicológica e sociológica que interferem no seu limiar. Objetivo: analisar as produções científicas relacionadas aos métodos não farmacológicos utilizados para alívio da dor no trabalho de parto. Descrição Metodológica: Estudo com abordagem qualitativa que foi originado por uma revisão integrativa. As produções científicas foram buscadas em março de 2015 nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDNF. Resultados: 06 estudos despontaram um núcleo temático central intitulado: "A eficácia dos métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto", esta abordou os seguintes métodos: bola suíça, massagem, respiração, relaxamento, acupuntura, hidroterapia, cavalinho, mudança de posição, aromaterapia, audioanalgesia, acupressão, hipnose, aplicação de frio e calor, crioterapia, posturas ativas, musicoterapia, florais, cromoterapia, homeopatia, injeção subcutânea de água destilada, posição sentada ou de cócoras, eletroestimulação e mobilidade pélvica. Conclusões: Os métodos não farmacológicos são práticas seguras, com o mínimo de intervenções, promovem o conforto e bem estar das parturientes. Contribuições / implicações para a Enfermagem: Tais medidas surgem como uma alternativa viável para ser implementada na assistência hospitalar, uma vez que não implica em ônus financeiro e sim do conhecimento da equipe e de sua disponibilidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMAGEM ATUANDO NA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E METABÓLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAURA GABRIELLA BRITO TEIXEIRA; ORACIO CARVALHO RIBEIRO JUNIOR; ALYNE BATISTA MARTINS; LUIZ ANTÔNIO BERGAMIM HESPANHOL

HUGV/UFAM, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Reabilitação são atividades necessárias que asseguram melhores condições físicas, mentais e sociais possíveis para que o doente obtenha autonomia, recuperação e melhoria da qualidade de vida. A enfermagem atua na reabilitação com o objetivo de educar o paciente e a família, estimulando o autocuidado e, dessa forma, minimizar as possibilidades de reincidência de eventos cardiopulmonares e metabólicos. **OBJETIVO:** Descrever a atuação da enfermagem com pacientes em reabilitação cardiopulmonar e metabólica. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante a participação do projeto de extensão Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica em ambulatório de um hospital universitário em Manaus, Amazonas. O período de atuação foi de fevereiro a julho de 2015 nos dias segunda e sexta. **RESULTADOS:** Durante atuação no projeto de extensão foram desenvolvidas as seguintes atividades: orientações quanto autocuidado, doenças crônicas e suas complicações, utilização racional de medicamentos, incentivo à atividade física conforme suas condições e melhoria da ingesta alimentar. Observou-se que com as intervenções realizadas os pacientes adquiriram autoconhecimento sobre suas doenças, reconheceram as potencialidades advindas com a reabilitação, apresentaram melhor autoestima, retomaram a algumas atividades rotineiras, apresentaram melhoria de dieta e prática de atividades físicas, assim como empoderamento sobre utilização de medicação. **CONCLUSÃO:** A atuação da enfermagem se mostra relevante ao usuário que adquire autonomia e conhecimento durante recuperação da sua saúde e manutenção da mesma. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A inserção da enfermagem no âmbito da reabilitação tende a ser vantajosa tanto para a profissional que adquire experiências nesta subárea tornando-se mais habilidoso e experiente no manejo desses pacientes quanto ao usuário.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMAGEM COMO OPÇÃO DE ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

ADILSON LOPES CARDOSO; MARCELO ODAIR GOMES RIBEIRO; ROSANA DOS SANTOS E SILVA MARTIN

FACULDADE EDUVALE AVARE, AVARÉ, SP, BRASIL.

Introdução: Atualmente, as Faculdades privadas de Enfermagem têm atraído cada vez mais o profissional de Enfermagem de nível médio, oferecendo bolsas de estudo e, inclusive, abrindo unidades na periferia das grandes cidades, com o intuito de facilitar o acesso deste estudante à faculdade. A escolha da profissão do profissional de nível médio de enfermagem não visa apenas melhores salários, já que os rendimentos dos profissionais desta área são pouco promissores quando comparados com outras profissões. **Objetivo:** Descrever o perfil dos alunos de enfermagem da Faculdade Eduvale de Avaré/SP. **Metodologia:** Foi desenvolvido de forma descritiva através de aplicação de questionário para todos os alunos (70) do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade EDUVALE de Avaré/SP regularmente matriculados. Para o estudo estatístico utilizando o teste do Qui-quadrado nas comparações de proporções 2 X 2 e o teste de Goodman nas comparações múltiplas. Para qualquer resultado será adotada 5% como limite de confiança ($p < 0,05$). **Resultados:** Dos 70 alunos entrevistados, 83% sexo feminino; 48% idade acima de 25 anos; 50% morador da cidade de Avaré; 88% 1ª opção curso de enfermagem; 37% gostam de ajudar o próximo, 48% trabalham na área da saúde e 67,2% escolheram a enfermagem por gostar da profissão. **Conclusão:** O fato de trabalharem na área da saúde e de gostarem da profissão de Enfermagem e querer ajudar ao próximo, incentivou a melhorar seus conhecimentos realizando uma graduação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMAGEM E A APLICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES BREVES NO CONTEXTO BRASILEIRO

ROSA MARIA JACINTO VOLPATO¹; SILAS ZIL DA SILVA¹; SANDRA CRISTINA PILLON²; SÔNIA REGINA ZERBETTO¹; PÂMELA MIGLIORINI DA SILVA¹; ANGÉLICA MARTINS DE SOUZA GONÇALVES¹

1. UFSCAR, BARRA DO GARCAS, MT, BRASIL; 2. USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: a enfermagem desempenha um importante papel na promoção da saúde e prevenção de agravos. A disseminação de estratégias de Intervenção Breves vem contribuindo para que a equipe de Enfermagem possa exercer tal papel no âmbito da problemática do uso e abuso de álcool e outras drogas em diversos contextos de trabalho. **Objetivo:** Esta revisão teve como objetivo responder à seguinte questão: "Quais fatores interferem na utilização das Intervenções Breves pelos profissionais de enfermagem?". **Método:** revisão sistemática. Buscou-se descrever a amostra de artigos selecionados por ano de publicação, idioma, tamanho da amostra, delineamento do estudo, principais achados e suas propostas em Scielo e Medline (Pubmed). **Critérios de inclusão:** publicação em português ou inglês (2005 a 2015), estudos brasileiros. **Exclusão:** estudos de revisão, teses e/ou carta ao leitor. Utilizaram-se os seguintes descritores: Enfermagem; Prevenção & Controle; Saúde Mental. Foram selecionados oito artigos, sendo a maior parte estudos transversais. **Resultados:** atuar na Atenção básica e usar rastreamento na rotina de trabalho são fatores que potencializam a aplicação das IB. **Dificuldades apontadas:** pouco ou nenhum conhecimento sobre a temática; sobrecarga de trabalho; despreparo para ações preventivas; fragilidades na rede de referência; não romper com a lógica biomédica. **Fatores que otimizam a efetividade da IB:** estímulo das lideranças; comunicação entre a equipe; desmoralização do uso de substâncias. **Conclusões:** é necessária a realização de treinamentos de nível básico/ou especializado, visando melhora do nível de segurança da equipe para realizar rastreamento e IB. **Implicações:** a enfermagem frequentemente não investe na aplicação de IB no cotidiano profissional por falta de capacitação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMAGEM E A PRESENÇA DE MALFORMAÇÃO CRANIOFACIAL EM CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

HELAINÉ MARIA DA SILVA OLIVEIRA; ROSÂNGELA DA SILVA SANTOS; THARINE LOUISE GONÇALVES CAIRES

FACULDADE DE ENFERMAGEM- UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A presença da malformação craniofacial pode acontecer entre a 4ª a 12ª semana da gestação e por diversos fatores¹. **Objetivo:** Avaliar a correlação positiva de dois tipos de malformações craniofaciais mais frequentes em crianças entre 0-6 anos. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e comparativo, realizado em duas instituições referências para a malformação craniofacial. Os dados colhidos em entrevista estruturada com 25 perguntas fechadas. Foi aplicado o teste "Student t" para variáveis quantitativas de amostras independentes com distribuição não normal dos dados e teste Qui-quadrado para as variáveis qualitativas. Foram entrevistadas 40 mães, 20 de cada instituição. No período de agosto de 2012 a dezembro de 2013, após aprovação da COEP/UERJ042/2012 e 41/13 da SMSDC/RJ respeitando-se a resolução 466/ 12 do CNS. **Resultados:** Dentre 40 mães (20 da instituição A e 20 da instituição B) no que diz respeito a presença de malformação craniofacial, as duas mais frequentes foram: fenda palatina e lábio leporino. A fenda palatina apareceu com maior frequência, sem estar associada ao lábio leporino. **Conclusão:** Das malformações craniofaciais presentes em mulheres atendidas em instituições de referência, a fenda palatina e o lábio leporino são as que apresentam maior frequência. **Contribuição de Enfermagem:** Esse resultado é importante, considerando-se a atuação do enfermeiro no rastreamento de mulheres que utilizam bebida alcoólica durante a gravidez e o nascimento de crianças com malformação craniofacial.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMAGEM E A TELE-EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE APOIO NO COMBATE A UTILIZAÇÃO ABUSIVA DE DROGAS PSICOATIVAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

DIOGO JACINTHO BARBOSA; NÁDIA CRISTINA PINHEIRO RODRIGUES; LUCIANA TRICAI CAVALINI

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A dependência de substâncias psicoativas é considerada como uma doença crônica, pois muitas vezes acompanha esses indivíduos pelo resto da vida. Diante dessas afirmações, o presente estudo teve por objetivo avaliar a utilização da Tele-educação em saúde como ferramenta de apoio no combate a utilização de drogas psicoativas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, na qual optou-se pela busca de artigos em periódicos nacionais e internacionais no período de 2000 a 2014, disponíveis na base de dados PUBMED®. Foram utilizados os seguintes TERMOS MESH: "Telehealth"; "Drug Addiction"; "Social Networks". Foram selecionados todos os artigos publicados em inglês ou português que envolviam população de usuário de drogas e cuja coleta de dados foi realizada por meio de redes sociais através da internet ou por telefone. Foram encontrados oito artigos sobre a utilização das redes sociais como ferramenta de apoio no combate a utilização abusiva de drogas psicoativas. Destes, seis foram selecionados por preencher os critérios estabelecidos. Resultados: Observou-se que em nenhum dos artigos a coleta de dados se baseou em redes sociais através da internet. Nos estudos analisados, a intervenção por telefone trouxe melhora no tratamento para a maioria os pacientes com dependência alcoólica. Nos artigos relacionados à utilização do tabaco, a intervenção teve sucesso em média num período de 24 semanas, com os usuários de opióides, a intervenção mostrou resultados positivos quando seguida de medicação. Nossos achados sugerem que a tele-educação mostra-se um potente mecanismo de apoio à redução ou cessação do uso de drogas psicoativas, sobretudo se for utilizada em conjunto com a terapia convencional. A internet por se configurar no maior veículo de difusão de informações se constitui em uma potente arma de divulgação de informações, podendo ser usadas como mecanismos de tele-educação em saúde e contribuir para o redução da utilização abusiva de drogas psicoativas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMAGEM EM UM MUNDO GLOBALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HELENA APARECIDA DE REZENDE¹; ROSILENE DA SILVA²

1. UNIVERSIDADE PAULISTA, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. HOSPITAL UNIVERSITARIO GETÚLIO VARGAS, MANAUS, AM, BRASIL.

A crescente diversidade cultural no seio das sociedades em todo o mundo criou uma demanda para formação de profissionais de saúde culturalmente competentes. Estudos sugerem que a educação de enfermagem deve ser alterada para incluir e apoiar a consciência mais global de culturas, a diversidade étnica e as visões de mundo. Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência vivida por duas enfermeiras brasileiras que viveram e trabalharam em Portugal por 10 anos, de 1999 a 2009. Neste país a enfermagem passou por diversas mudanças, que nos afetou de muitas maneiras. Hoje a Enfermagem em Portugal é considerada uma mão de obra altamente qualificada para exportação, visto o cenário de crise econômica que este país tem atravessado. Desde 2009, emigraram cerca de 7.329 enfermeiros. Nós fazemos parte destes profissionais, onde após tantos anos de trabalho e vivências em Portugal resolvemos regressar ao Brasil, nosso país de origem. Aqui seguimos caminhos diferentes, porém com um objetivo comum: contribuir para uma Enfermagem de qualidade. A globalização da enfermagem reflete não apenas a alta demanda de enfermeiros, mas também demonstra a migração de profissionais qualificados que buscam o desejo de melhoria na qualidade de vida, na maior oportunidade profissional e de remuneração. Todas estas experiências por nós vivenciadas têm contribuído para, atualmente, promovermos um ensino mais voltado para o mundo globalizado e enriquecer o saber da enfermagem preparando o estudante para as adversidades encontradas na área da saúde em pleno século XXI.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMAGEM FRENTE AOS MITOS E CRENÇAS NO ALEITAMENTO MATERNO

DANIELLE BARBOSA LIMA¹; VANESSA DE OLIVEIRA FERNANDES¹; DANIELLE COSTA DE SOUZA²; MARLENE RAMOS EUZEBIO¹; FÁBIO JOSE DE ALMEIDA GUILHERME¹; MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS³

1.UNIGRANRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.EEAN-UFRJ / UNIGRANRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.EEAN-UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O Aleitamento Materno é um ato natural que deve ocorrer logo após o parto, e que vai muito além do fato de alimentar o recém-nascido (RN), contudo, precisa ser bem orientado pelos profissionais de saúde para que seja executado de forma correta, logo proporcionando uma amamentação prazerosa e um momento único, onde se aumenta o laço afetivo e estreita a relação entre mãe e bebê. **Objetivo:** Identificar na produção científica o que se tem produzido sobre mitos e crenças no Aleitamento Materno. Realizou-se uma busca nas bases de dados LILACS e SCIELO. Obtivemos um produto final de 15 artigos. As demais fontes pesquisadas foram livros e documentos do Ministério da Saúde. **Resultados:** Observa-se a existência de questionamentos quanto à forma correta de alimentação do bebê pautados em concepções biológicas e determinantes socioculturais. Os mitos que norteiam a lactação geram na nutriz sentimentos de culpa e ansiedade quanto à sua capacidade de produção láctea. **Conclusões:** Faz-se necessário que os profissionais de saúde compreendam a lactação sob o olhar materno, desvendando seus mitos. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** Conhecimento dos profissionais de saúde em relação ao cotidiano materno e o contexto sociocultural a que elas pertencem, suas dúvidas, medos e expectativas, bem como seus mitos e crenças referentes ao aleitamento materno, para que possam desmistificar as crenças consolidadas pelo "senso comum" que influenciam de forma negativa na lactação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMAGEM NA AMAZÔNIA: O EDUCAR NO CUIDAR DE QUEIMADURAS PROVENIENTES DE CALOR E AS ERVAS

MAYRA SUNAMITA P. SILVA FARIAS; ROSA SANTOS IBIAPINA; WILMA JAX FERREIRA DA COSTA; BIANCA DO SOCORRO OLIVEIRA DE SOUZA; RONALDO DO NASCIMENTO SOUZA; BIANCA DE FREITAS ESTUMANO
FAMAZ, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Às práticas populares é evidenciada na área de saúde, pois os indivíduos procuram formas de tratamento diferentes daquelas adotadas pela medicina convencional. Há pessoas que ao mesmo tempo ou de forma alternada, procuram benzedeadas, usam chás, fazem simpatias, aderem fervorosamente a uma religião e não seguem o tratamento prescrito pelo médico. A essência da enfermagem é o ato de cuidar do ser humano, e proporcionar uma recuperação segura, além de ser responsável na execução de medidas preventivas sob a forma de educação em saúde. **OBJETIVOS:** Identificar os produtos e ervas utilizados pela cultura popular no tratamento de queimaduras e a indicação adequada dos cuidados de enfermagem nos primeiros socorros. **METODOLOGIA** A metodologia baseou-se na pesquisa bibliográfica, de caráter explicativo, com o método de abordagem qualitativa, com objeto, as queimaduras. **RESULTADOS:** Foram identificados às práticas populares, como a utilização de ervas, produtos naturais e/ou industrializados na área queimada, sendo que os cuidados indicados pela enfermagem no momento dos primeiros socorros deve ser a utilização de água, pois os produtos podem levar a um tratamento mais doloroso e infeccioso. **CONCLUSÃO** A proposta deste trabalho é levar a informação e explicação de que para estes tipos de lesão, o melhor é procurar tratamentos científicos, com respeito e sem colocar em detrimento os valores populares. Para tanto, profissionais da enfermagem devem procurar compreender e conhecer as reações, sentimentos, hábitos, costumes e valores de cada indivíduo, de forma a amenizar, suas consequências. **CONTRIBUIÇÕES:** À enfermagem não está alheia a estas questões da cultura popular; contudo, é representante do cuidar pela ciência, como jus deve praticá-la, incentivá-la, respeitando as crenças populares.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANA LUCIA CUNHA VIERA SUAREZ CASTEDO¹; PHELPE AUSTRÍACO TEIXEIRA²;
ERIKA CRISTINA SANTOS DIOGO³; DIANA MIRANDA DE FARIAS PIETRO RUGELES⁴;
DEBORA BASTOS DE LIMA⁵; SONIA ALMEIDA RIBEIRO DE FREITAS³

*1. COREN, NITERÓI, RJ, BRASIL; 2. FIOCRUZ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
3. CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE NITERÓI, NITERÓI, RJ, BRASIL;
4. UFF, NITERÓI, RJ, BRASIL; 5. PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAGUAÍ, RIO DE
JANEIRO, RJ, BRASIL.*

Introdução: O baixo peso em recém-nascidos figura como um grave problema de saúde pública que carece de cuidados assistenciais que permitam olhares holísticos e melhoramento da relação mãe-filho para promoção do aleitamento e segurança materna. **Objetivo:** analisar o papel da enfermagem na atenção ao recém-nascido de baixo peso, a partir de levantamento bibliográfico da produção científica no período de 2006-2015. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados LILACS e biblioteca SCiELO com os descritores: "Recém-Nascido" e "Enfermagem", seguindo o trabalho as seis etapas da revisão integrativa. **Resultados:** chegou-se ao total de 16 artigos que serviram como base para discussão. Como estratégias utilizadas pela Enfermagem no cuidado ao recém-nascido de baixo peso estão: Educação em Saúde com abordagem individualizada, atividades em grupo, uso de cartilhas, aperfeiçoamento profissional, minimização da dor no cuidado prestado, inserção da mãe nas atividades do cuidado, resgate da figura do pai no acompanhamento materno, acompanhamento domiciliar, incentivo da assistência humanizada com vistas ao método Mãe Canguru, incentivo ao aleitamento materno. **Conclusões:** Ao enfrentamento desse grave problema de saúde pública precisamos de olhares abrangentes nas políticas governamentais, investimentos em recursos humanos e econômicos para variáveis epidemiológicas estratégicas, aprimoramento na formação dos enfermeiros tornando-os capazes de praticarem uma assistência com diálogo holístico aos pacientes e envolvimento materno que vislumbre o pleno desenvolvimento do recém-nascido de baixo peso. **Implicações para a Enfermagem:** A enfermagem apresenta papel de destaque no cuidado ao recém-nascido de baixo peso ao criar estratégias que viabilizem o melhor manejo pela mãe para promoção do desenvolvimento infantil e garantir que a assistência prestada seja pautada em ações humanizadas e individualizadas conforme as necessidades do binômio mãe-filho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMAGEM NA CAPACITAÇÃO DO CLIENTE PARA O CUIDADO COM A ESTOMIA INTESTINAL: EVITANDO A DERMATITE DE CONTATO

MARCLEYDE SILVA DE AZEVEDO ABREU SILVA ABREU¹; CAMILLE RABELLO RAMOS RABELLO RAMOS²; MARTA CASCON HENRIQUE³; TAINÁ LIMA MIRANDA LIMA MIRANDA²; MÔNICA ROSANE SESMIL ROSANE SESMIL¹; GROSEMARE NINCK MENDONÇA DE SOUSA MENDONÇA SOUSA¹

1.HCPM/PMERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.UFF, NITERÓI, RJ, BRASIL; 3.UNIGRANRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O estudo proposto tem como objeto os cuidados que devem ser orientados pelo enfermeiro ao paciente com estoma intestinal, a fim de evitar a dermatite de contato. Além dos impactos psicológicos e emocionais provocados por essa condição, encontram-se também as complicações no estoma, como a dermatite de contato. Durante o período de internação, o paciente e seus familiares devem receber orientações acerca das adaptações necessárias para seu retorno ao domicílio. Para isso, é importante que conheçam os dispositivos da bolsa, sua manipulação, higienização e trocas no domicílio. As orientações devem contemplar o aprendizado para cuidar com segurança, de maneira contínua e eficaz. **OBJETIVOS:** Elaborar uma tecnologia educativa sob a forma de cartilha para ser utilizada pelos enfermeiros para educação em saúde com orientações sobre os cuidados na manipulação e fixação da bolsa coletora. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trabalho descritivo exploratório. Inicialmente foi realizado um levantamento de informações através das evoluções registradas no livro do setor de internação, e em prontuário de acompanhamento ambulatorial, no qual foi identificada a lacuna de conhecimento acerca dos cuidados necessários. A seguir, procedeu-se a consultas a base de dados BVS-Saúde, onde foram selecionados cinco artigos que deram base para elaboração do material educativo. **RESULTADO:** Construção de uma cartilha educativa para a prevenção da dermatite de contato na colostomia, abordando os itens: Cuidados com a ostomia; prevenindo a dermatite de contato e orientações para o cliente e família. **CONTRIBUIÇÕES:** elaboração de uma cartilha para sistematizar as orientações que visam a prevenção da dermatite de contato e que pode ser distribuída aos clientes em acompanhamento ambulatorial visando a redução do índice da dermatite de contato. **IMPLICAÇÕES:** Fortalecimento do enfermeiro como educador e na consulta de enfermagem ambulatorial.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE HIV EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRÁTICA

LETÍCIA SOARES SANTIAGO¹; IVANA DE NAZARÉ ANDRADE NUNES¹; SAMUEL OLIVEIRA DA VERA²; GILSON NUNES DE SOUSA²; AÉCYO IBIAPINA RIBEIRO²; SARAH NILKECE MESQUITA²

1. CESUPA, ANANINDEUA, PA, BRASIL; 2. AESPI, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: A adolescência, fase de transição marcada por inúmeras mudanças biopsicossociais, configura-se também como um período de grande vulnerabilidade para a aquisição de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), como o HIV, em decorrência da falta de conhecimento e não adesão aos métodos contraceptivos, a curiosidade pelas drogas e a própria rebeldia própria da fase. **Objetivo:** Identificar na literatura nacional, estratégias de educação em saúde para prevenção de HIV em adolescentes, desenvolvidas por enfermeiros. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e MedLine com a combinação dos descritores específicos: Educação em Saúde, Enfermagem e HIV. A seleção aconteceu de acordo com os critérios de inclusão: artigo disponível na íntegra, em português, recorte temporal de 2010 a 2015. Foram identificados e analisados 31 artigos, entretanto apenas cinco atenderam aos critérios acima citados. **Resultados:** A maioria dos estudos evidenciou que os adolescentes foco das ações educativas eram de baixa renda e apresentavam dúvidas em relação à sexualidade, aos métodos contraceptivos e, principalmente, sobre a prevenção das DSTs. As atividades educativas realizadas pelos enfermeiros desenvolveram-se em diferentes tipos de ambientes, sobretudo em escolas da rede pública de ensino. Dentre as estratégias utilizadas estavam: palestras sobre o mecanismo de transmissão do HIV e sobre a importância da utilização dos métodos contraceptivos, como forma de prevenção, metodologias lúdicas, utilização de vídeos educativos, disponibilização de folders e cartazes. **Conclusões:** É fundamental que os profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros, busquem atuar nesses espaços sociais vulneráveis, no qual as atividades sexuais são iniciadas cada vez mais precocemente e com relações, muitas vezes desprotegidas, expondo os adolescentes ao alto risco de adquirir o vírus do HIV, bem como outras DSTs e as hepatites virais. **Implicações para a Enfermagem:** Acredita-se que este estudo contribui para que estas ações sejam expandidas para atuar em situações e contextos semelhantes com foco na educação em saúde como forma de emponderamento dos sujeitos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMAGEM NA OCORRÊNCIA DE EVENTO ADVERSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

RAYANE MESSIAS FERNANDES MACHADO; ANA CAROLINA DE OLIVEIRA CARDOSO; RAFAELA ARAUJO MANSO; SARA FERNANDA GOMES DE LIMA SILVA; ADVI CATARINA BARBACHAN MORAES; FRANCIMAR TINOCO DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A decanulação é entendida como a retirada não intencional da cânula de traqueostomia responsável pela ventilação do paciente, caracterizada como um evento adverso do cuidado. A partir da vivência de um evento de decanulação ocorrido durante o cuidado de enfermagem na terapia intensiva, buscou-se discutir sobre possibilidades de atuação, a fim de reduzir os riscos para ocorrência de tal agravo. **Objetivos:** Descrever a experiência da aplicação do Processo de Enfermagem diante de um evento adverso de decanulação. **Método:** Relato de experiência realizado na Unidade Coronariana de um Hospital Universitário do Município do Rio de Janeiro, no segundo semestre de 2014, no qual durante cuidados e mobilização de uma paciente em ventilação mecânica ocorreu a saída completa de cânula de traqueostomia. Houve colocação imediata da cânula, seguida de troca por profissional médico, e a paciente manteve-se estável durante todo o período. **Resultados:** As ações destacadas como prioritárias no plano assistencial foram: Assegurar a fixação adequada da cânula de traqueostomia durante mudança de decúbito, transporte, banho no leito, aspiração traqueal e de vias aéreas; manter a estabilização do circuito ventilatório; mensurar a pressão do cuff; manter monitorização hemodinâmica e respiratória; promover higiene e conforto. **Conclusão:** Sendo a profissão que realiza cuidados mais direta e frequentemente aos pacientes, infere-se que a enfermagem esteja mais sujeita aos eventos adversos, como a decanulação, na unidade de terapia intensiva. Programas de capacitação e treinamento objetivando a redução de riscos devem ser executados para garantir a segurança e a qualidade da assistência prestada. **Contribuições para Enfermagem:** Discutir a ocorrência do evento adverso associado à assistência de Enfermagem e os cuidados necessários para evitá-lo, de forma não-punitiva auxiliou no fornecimento de subsídios para formação dos acadêmicos de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO AUTOCUIDADO AO PACIENTE CIRÚRGICO PÓS GASTRECTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RUTHLEIA MONTEIRO ALMEIDA¹; EDILEUZA NUNES LIMA²; RUTH HELENA LOPES RODRIGUES¹

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL; 2.FACULDADE DE CASTANHAL (FCAT) E FACULDADE PARAENSE DE ENSINO (FAPEN), BELEM, PA, BRASIL.

A gastrectomia é a retirada total ou parcial do estômago, e o enfermeiro precisa orientar o paciente a ter algumas condutas com o intuito de acelerar a reabilitação desse paciente. Este trabalho objetivou relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem na orientação do autocuidado ao paciente cirúrgico pós gastrectomia. Relato referente à experiência dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Pará do 2º ano de Enfermagem, durante o Estágio-Prático da Atividade Curricular: Enfermagem em Médico- Cirúrgica, foi realizado na clínica cirúrgica em um hospital público em Belém, PA, em 2014. Como resultados percebeu-se que no processo de educação em saúde contribui para mudanças que favorecem a melhoria na qualidade de vida. Nós orientamos e estimulamos os pacientes e familiares a terem algumas condutas como: sentar fora do leito, deambular precocemente, estimular o banho de aspersão, para que o paciente preserve sua intimidade e a sua autonomia. Após a avaliação e liberação nutricional, o paciente recebeu orientações dietéticas individualizadas, com o objetivo de instituir um plano terapêutico nutricional e adesão do paciente, visando à recuperação e reabilitação. Conclui-se que foi importante a participação da enfermagem no pós-operatório sendo considerada uma ação não restrita apenas em observar mais em intervir, através da educação em saúde. Nós estimulamos e orientamos o autocuidado com a finalidade de acelerar a reabilitação desse sujeito. Essa educação em saúde visa melhorar a sua qualidade de vida, envolve o controle, a liberdade e responsabilidade desse sujeito. Como contribuição para a enfermagem observou-se que o enfermeiro primeiramente deve buscar conhecer, ouvir e identificar as principais dificuldades que possam interferir no autocuidado e implementar ações que visem minimizar e orientar aos indivíduos, a fim de ajudá-los a adquirir a competência e a independência para o autocuidado. Desta forma compete ao Enfermeiro possibilitar ao paciente e a família assumirem responsabilidades, bem como, empenharem-se efetivamente no desenvolvimento da melhoria da qualidade de vida, saúde e bem-estar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMAGEM NA SAÚDE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

BRENDA DO AMARAL ALMEIDA; PAOLLA GABRIELLE NASCIMENTO NOVAIS;
SORAIA DA SILVA LOPES; JÚLIA DA SILVA PAPI DINIZ; KARLA DE MELO BATISTA;
LUIZA MOREIRA AMBROSIM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA, ES, BRASIL.

Introdução: A indústria do petróleo tem papel fundamental na condução da economia global¹. Nessa indústria existe o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, campo de atuação do enfermeiro, integrando a equipe multiprofissional. Objetivo: Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre enfermagem na saúde do trabalhador da indústria petrolífera. Metodologia: Revisão Integrativa; com os descritores "Enfermagem", "Saúde", "Trabalho" e "Petróleo"; e em inglês: "Nursing", "Health", "Job" e "Oil", nas bases de dados Medline, Lilacs, SciELO e PubMed; em português, inglês e espanhol; de 2004 a 2014; disponíveis na íntegra com acesso livre. Foram selecionados cinco estudos, três encontravam-se disponíveis. Resultados: Os estudos compuseram as categorias "ambiente de trabalho do enfermeiro offshore" (66,6%), ponderando sobre a participação da categoria nas instâncias decisórias, em pesquisas para criação de medidas de proteção à saúde do profissional de enfermagem e diagnóstico situacional do ambiente de trabalho para promover saúde e segurança; e "competências do enfermeiro offshore" (33,3%), discorrendo sobre as competências profissionais da enfermagem. Conclusão: A atuação do enfermeiro neste setor é relevante para saúde pública, visto que pode proporcionar melhorias no seu processo de trabalho para promover uma assistência qualificada, entretanto faz-se necessário haver mais produções científicas relativas ao tema para subsidiar as suas ações. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: Este estudo corrobora para o desenvolvimento da práxis da enfermagem na área de Saúde do trabalhador para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores da indústria petrolífera.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMAGEM NA VISITA DOMICILIAR AO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INEZ SANTIAGO NETA¹; ARTHENIZE RIAME PRAIA GUIMARÃES CAROBEIRA DE ARAÚJO²; CIRO FÉLIX ONETI¹; JÉSSICA MARIA REZENDE DA COSTA¹; RAQUEL DE SOUZA PRAIA³

1.EEM-UFAM, MANAUS, AM, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP), MANAUS, AM, BRASIL; 3.PESQUISADORA NA UNATI/UEA, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: O número de idosos no país, alcança níveis consideráveis e vários fatores vem a contribuir para senilidade em idosos. O acompanhamento destes, por uma equipe multiprofissional na prestação de cuidados, devem assegurar sua autonomia, seja ele um idoso dependente ou independente. **Objetivo:** Relatar vivência na assistência de enfermagem ao idoso no domicilio com abordagem avaliativa e educativa. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência das aulas práticas da disciplina Enfermagem na Atenção Integral a Saúde do Idoso, no período de 14-17 de julho de 2015. Com realização de visita domiciliar a um casal de idosos (hipertensos e diabéticos) cadastrados no Projeto de Assistência ao Idoso (PROASI/UFAM). **Resultados:** Identificou-se problemas de enfermagem, a serem abordados em palestras educativas, focando nas possíveis complicações das patologias. O casal de idosos interagiu e ouvia atentamente as informações, apesar de no momento mostrarem certa resistência à melhoria no estilo de vida, a abordagem poderá auxiliá-los numa mudança de posicionamento. **Conclusão:** A assistência ao idoso no domicilio é de suma importância para se conhecer o contexto onde se insere, escutá-lo, detectar problemas, elaborar intervenções. Salienta-se também a criação do PROASI e do Projeto Saúde em casa, entre outros, com acompanhamento de idosos por uma equipe multiprofissional. **Contribuições para a enfermagem:** A importância do enfermeiro em prestar um cuidado humanizado ao idoso e acompanhamento do mesmo, na visita domiciliar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMAGEM NAS CRECHES E PRÉ-ESCOLAS: A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NESSAS INSTITUIÇÕES

AMANDA MARIA SILVA DA CUNHA; IVANISE GOMES DE SOUZA BITTENCOURT
UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

A educação infantil, oferecida em creches e pré-escolas, é a primeira etapa da educação básica, tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. É importante oferecer um ambiente propício para um bom desenvolvimento e crescimento infantil. Nesse cenário, observa-se a importância do enfermeiro e das atividades desenvolvidas por ele, sejam elas assistenciais ou educacionais, coletivas ou individuais. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência da acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas no Núcleo de Desenvolvimento Infantil durante o desenvolvimento de atividades como bolsista na coordenação de Enfermagem dessa instituição desde dezembro de 2013, ocasião na qual buscou-se compreender a importância e influência das ações desenvolvidas pela Enfermagem na saúde e desenvolvimento das crianças assistidas. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, tendo como base a pesquisa-intervenção. Pode-se identificar a importância do profissional de enfermagem, prioritariamente do enfermeiro, nessas instituições. Tendo como objetivos principais a prevenção e a promoção da saúde, as ações do enfermeiro ultrapassam a realização de curativos, sendo acompanhados aspectos relacionados ao crescimento e a saúde das crianças. Ademais, o enfermeiro promove ações educacionais e busca a manutenção de um ambiente saudável. Conclui-se que, nesses ambientes a enfermagem desenvolve ações que refletirão na saúde e desenvolvimento das crianças, sendo de suma importância a presença de profissionais capacitados nessas instituições. Com isso, pretende-se demonstrar a importância do trabalho do enfermeiro nesses ambientes e estimular a inserção de profissionais capacitados nessa área.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

PAULA CRISTINA DA SILVA CAVALCANTI; ROSANE MARA PONTES DE OLIVEIRA;
RENATA SANTOS DE SOUZA; MANOELA ALVES

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY/ UFRJ, VOLTA REDONDA, RJ, BRASIL.

Introdução: Os CAPS têm como objetivos reduzir as internações hospitalares e o resgate do paciente psiquiátrico nos espaços sociais. Objetivos: descrever a rotina da equipe de enfermagem no CAPS, identificar as atividades da equipe de enfermagem no serviço substitutivo. Método: estudo qualitativo, descritivo com o diário de campo e a observação participante. A análise de dados foi à classificação temática, proposta pela Minayo. Resultado: Encontramos às classes temáticas: Supervisão de Enfermagem, Clínica Ampliada, Cuidado de Enfermagem. Discussão: A transformação da prática assistencial psiquiátrica vem ocorrendo de forma lenta e gradual, mesmo quando implicações éticas e legais evidenciam a necessidade de aceleração deste processo. Um dos desafios que se destaca no campo psiquiátrico é a busca de novos caminhos em que se possa repensar os cuidados de enfermagem de uma forma ampliada, onde no modelo biomédico se mostrou insuficiente para dar conta das questões complexas que envolvem a atenção psicossocial. Conclusão: A rotina da equipe de enfermagem está embasada nas práticas tradicionais de cuidados voltadas para o modelo biomédico, a equipe atua preparando e administrando medicação, controlando e solicitando os psicofármacos, realizando curativos, auxiliando na alimentação, na higiene. As dificuldades evidenciadas pela equipe está em implementar o cuidado nos moldes da reforma psiquiátrica, sendo criativo e atuando em equipe. Na clínica ampliada, o matriciamento é o maior desafio para equipe, a articulação com a rede de atenção psicossocial necessita ser efetivada e assistida para que o usuário. Os preceitos da reforma psiquiátrica precisam ser incorporados pela equipe. Contribuições/ Implicações para a Enfermagem: Contribuir com o debate, reflexão e se possível, melhorando a prática na enfermagem psiquiátrica e de saúde mental. Fortalecendo a rede de pesquisadores do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental da EEAN/UFRJ.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMAGEM PROMOVEDO QUALIDADE DE VIDA NA MELHOR IDADE

NADJA DE CARVALHO MOREIRA DE OLIVEIRA¹; LUAN CARLO SANTANA OLIVEIRA²;
RAMOM RODRIGUES OLIVEIRA²; ROBERTA TEIXEIRA SOUZA MARTINS²; GIOVANE
OLIVEIRA VIEIRA²; HELIO NOVAIS MUNIZ FILHO²

*1. UNIRIO/ UNIGRANRIO, BELFORD ROXO, RJ, BRASIL; 2. UNIGRANRIO, DUQUE DE
CAXIAS, RJ, BRASIL.*

Introdução: A população brasileira com idade igual ou superior a 60 anos apresenta um acelerado crescimento em todas as regiões do país. Nesse contexto, é fundamental a atuação do enfermeiro nas ações de prevenção de doenças e promoção da saúde na população de idosos. **Objetivo:** Aplicar estratégias de autocuidado através de atividades psicomotoras em um grupo de idosos. **Descrição Metodológica:** Pesquisa quali-quantitativa, descritiva exploratória. A amostra foi composta por 15 indivíduos, com faixas etárias entre 50 e 70 anos, maioria do sexo feminino. Os dados foram coletados através de instrumento de avaliação de qualidade de vida. Avaliou-se os índices antropométricos, glicêmicos e aferiu-se os sinais vitais. As atividades propostas foram alongamento, dança, jogos de memória e grupo de escuta. **Resultados:** A análise dos dados mostrou que todos os participantes apresentavam comorbidades relacionadas ao envelhecimento e sedentarismo. No início das atividades 70% apresentava hipertensão, 68% diabetes, 40% cardiopatias e 42% relataram episódios de depressão. Após 3 meses de atividades houve uma queda nos índices glicêmicos e pressão sistólica, além da consolidação de vínculos. **Conclusões:** Após a realização deste trabalho percebe-se que a prática da enfermagem acompanha todo o ciclo da vida e a promoção da saúde está diretamente relacionada ao cuidado de enfermagem e a participação da equipe multidisciplinar em saúde. **Contribuições para enfermagem:** A busca pela saúde e qualidade de vida envolve tomada de decisão e ações coordenadas pelo enfermeiro enquanto educador e líder.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ENFERMEIRA COMO LÍDER DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA A MELHORIA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

GABRIELA SALIM SPAGNOL¹; LENISE VALLER²; LI MIN LI³

1.UNICAMP, AMERICANA, SP, BRASIL; 2.HOSPITAL DE CLÍNICAS, CAMPINAS, SP, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE ESTADURAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: Sistemas de saúde em todo o mundo implementam iniciativas para a melhoria da atenção em saúde, atingindo resultados como a diminuição no tempo no atendimento pós-acidente vascular cerebral. **Objetivo:** relatar a experiência da enfermeira como líder da equipe multidisciplinar para a melhoria na assistência ao paciente após acidente vascular. **Metodologia:** Relato de experiência da enfermeira no Hospital de Clínicas da Unicamp, em projeto iniciado em junho de 2015. **Resultados:** Ao invés de traçar soluções rápidas e superficiais, conduziu-se a equipe multiprofissional na análise do estado atual do Ambulatório de Neurologia. **Discussão:** De acordo com Kahneman, vencedor do Prêmio Nobel da Economia, tende-se a identificar os problemas e "pular" precocemente para as soluções. Ele explica sobre dois sistemas de raciocínio: o Sistema 1, rápido, intuitivo e emocional; e o Sistema 2, lento, mais deliberativo e lógico. Para ativar o último sistema, a equipe aplicou a análise SWOT. Dois grupos de 3-4 participantes receberam cinco minutos para listas suas perspectivas sobre o serviço em notas adesivas, coladas em cartazes sob as quatro categorias: Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats, intercalando com dois minutos de apresentações entre as rodadas. Diferentes integrantes apresentaram em cada rodada, garantindo o engajamento completo. Assim, durante essa atividade de 80 minutos, pesadelos e problemas sem solução foram transformados em um planejamento estratégico conciso e claro. **Conclusão:** através dessa iniciativa, a equipe percebeu a importância de mudar o modo de pensar para estabelecer novos caminhos em conjunto. **Contribuições:** ao assumir um papel de liderança, a Enfermagem contribuiu de modo eficaz rumo à maior eficiência do cuidado centrado no paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ERGONOMIA NA PRÁTICA PROFISSIONAL: O CONHECIMENTO DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM

CINTIA CAROLINA SILVA GONCALVES; CAROLINA SANTOS DA SILVA; SAFIRA ORGE DE SÁ MENEZES; THIAGO ALVES SOARES

UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: A introdução do conceito de ergonomia durante a graduação em Enfermagem se faz importante para a obtenção da consciência corporal uma vez que a ergonomia é um dos principais instrumentos de prevenção dos problemas musculoesqueléticos (LER/DORT), sendo que estes agravos atingem principalmente os profissionais de Enfermagem. **Objetivo:** Identificar a percepção dos egressos de Enfermagem diante do conhecimento adquirido sobre ergonomia na graduação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo de natureza descritiva-exploratória do tipo pesquisa de campo. Como instrumento de coleta, utilizamos uma entrevista através de um questionário semiestruturado que foi aplicado aos egressos de Enfermagem. Os discursos foram analisados e categorizados através da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** A partir da análise das entrevistas, agrupamos os resultados em 5 categorias para melhor compreensão. As categorias: Conceito de ergonomia e sua aplicação, Abordagem da ergonomia durante a graduação, Incorporação de conhecimentos de ergonomia na graduação, e conhecimento de risco ergonômicos advindos do exercício profissional, Impacto do conhecimento ergonômico na vida profissional. **Considerações finais:** Esta pesquisa evidenciou que os egressos de enfermagem participantes do estudo não possuem um conhecimento amplo sobre o tema Ergonomia, mas reconhecem a sua importância, os riscos e a sua relação à profissão da Enfermagem. Eles relataram ainda que este conhecimento não foi adquirido durante a graduação, reforçando a ideia de que maiores investimentos sobre o tema ainda são necessários principalmente durante a graduação como forma de prevenção das doenças osteomusculares.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ESCALA DE BRADEN NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

MARIANNA LUCIA PEREIRA DA SILVEIRA; CAROLINE FERNANDES DINIZ NEIVA;
SILVIA APARECIDA DOURADO LEOPOLDINO; LETICIA PALOTA EID

UNIP, MIRASSOL, SP, BRASIL.

A úlcera por pressão é qualquer lesão causada por uma pressão que não é aliviada, fricção ou cisalhamento, resultando em morte tecidual, sendo localizada com maior frequência na região de proeminências ósseas. Existem algumas escalas para avaliação e identificação de pacientes em risco de desenvolver úlcera por pressão. A Escala de Braden é o instrumento mais utilizado atualmente para identificar precocemente o risco para formação de úlcera por pressão. Este trabalho tem por objetivo avaliar, por meio da revisão bibliográfica, a utilização da escala de Braden na assistência de enfermagem, nos últimos 5 anos. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva. Realizou-se por acesso a Biblioteca Virtual em Saúde na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Saúde. Os descritores utilizados para a busca foram: úlcera por pressão, escalas e cuidados de enfermagem, sendo os critérios de inclusão estudos publicados entre 2011 a 2015, em português. Os critérios de exclusão foram textos pagos. Com base nos critérios de inclusão e exclusão obteve-se inicialmente oito artigos sendo selecionados quatro. Os estudos mostraram que os pacientes apresentaram alto risco para desenvolver úlcera por pressão, respectivamente em 31,7% e 57,1%. A Escala de Braden demonstrou ser efetiva para avaliação do risco de desenvolvimento de úlceras por pressão contribuindo para a uma assistência de enfermagem efetiva.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ESCOLA COMO ESPAÇO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL

CINTHIA RAFAELA AMARO GONÇALVES; LAYLA LÍVIA MARANHÃO COSTA; RENATA LIRA DO NASCIMENTO; THAYSE LUANA FARIAS COSTA RAMOS; DÉBORA DE SOUZA SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: A escola é uma instituição social com grande potencial para prática educativa em saúde, visto que oportuniza ao escolar aprender sobre questões de saúde em seu cotidiano físico e de relações, mediante condições concretas de vida. **Objetivo:** Relatar utilização do espaço escolar no desenvolvimento de ações de promoção da saúde infantil. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização do espaço escolar em ações educativas desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Saúde Lúdica/UFAL. As ações acontecem semanalmente, com 20 crianças de 4- 6 anos, com temáticas construídas de acordo com o contexto da comunidade, em uma escola municipal de Maceió-AL, desde 2014. Na realização das ações, a problematização é utilizada como estratégia metodológica, com ênfase para a ludicidade. **Resultados:** O ambiente escolar contribui na realização das ações educativas, pois as crianças sentem-se mais à vontade para expressar-se e participar, visto que estão em ambiente familiar. Estas interagem com os objetos e personagens deste espaço, fazendo associações/ reflexões sobre as temáticas de saúde abordadas. **Conclusão:** Envolvida no contexto e cotidiano do aluno, a escola permite a construção do conhecimento através das próprias experiências, fazendo com que a criança participe do seu processo de aprendizado e o interiorize, transpassando para atitudes práticas do cotidiano. **Contribuições para a Enfermagem:** Existe uma necessidade de repensar educação em saúde desenvolvida pela enfermagem para fora dos espaços do serviço, especialmente no que tange o público infantil. A escola por fazer parte do cotidiano da criança, evidencia-se como um espaço de importância significativa para ações em saúde quando combinado com estratégias adequadas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ESCOLHA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR MULHERES DE UMA COMUNIDADE NA ZONA SUL DO RIO DE JANEIRO

CAROLINA FARIA RODRIGUES; REGINA CAVALCANTE AGONIGI

CMS DR. ALBERT SABIN, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A Constituição Federal reconhece o planejamento como um direito do cidadão. Por consequência desse reconhecimento é um dever do Estado disponibilizar aos casais métodos contraceptivos que não ofereçam riscos a sua saúde e para que essa escolha seja livre e informada, além da variedade de escolha, é relevante a informação científica que lhes é dada acerca dos métodos contraceptivos disponíveis. **Objetivo:** Conhecer o perfil de escolha das usuárias antes do início e após o término do grupo educativo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, realizado com as usuárias que participaram do grupo educativo no período de janeiro a dezembro de 2014. **Resultados:** Foi possível constatar a importância da Educação em Saúde, citar os métodos contraceptivos disponíveis na rede, traçar o perfil de escolha do uso dos métodos contraceptivos entre as usuárias que participaram de todos os encontros do grupo. **Conclusão:** A experiência demonstrou que com as orientações recebidas durante os encontros as usuárias obtiveram maior poder decisório sobre qual método se compatibiliza melhor, alguns mitos e paradigmas foram quebrados com relação a determinados tipos de métodos contraceptivos. **Contribuições para enfermagem:** A partir do exposto no relato de experiência pudemos afirmar a importância da educação em saúde e do profissional enfermeiro na condução de grupos educativos dentro das Unidades Básicas de Saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ESCUTA TERAPÊUTICA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REFLEXÃO SOBRE A PRÁXIS DO CUIDAR EM SAÚDE

KEITE HELEN HELEN DOS SANTOS; DALVANI MARQUES

UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: O trabalho em saúde deve ser espaço de convergência da multiplicidade de reflexões acerca das relações entre o trabalhador e o usuário, onde a relação terapêutica sofre os impactos do estresse, do cansaço, da dor, do sofrimento, das diversas percepções de vida individuais, das crenças e da cultura. **Objetivo:** Descrever e refletir acerca do emprego dos dispositivos relacionais na qualificação e humanização da assistência de enfermagem durante a assistência à criança e sua família em um serviço de Atenção Primária a Saúde. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência baseado na análise da atuação da enfermagem durante a assistência a crianças e suas famílias através da qual há a compreensão da situação e do objeto de estudo pelo qual se considera a interpretação do sujeito atuante. **Resultados:** A adoção de posturas profissionais que garantam um atendimento humanizado e pautado pela ocupação de um papel ativo do usuário é parte de um processo de valorização dos aspectos subjetivos e sociais nas práticas de atenção e compromisso com os direitos do usuários, sendo o modelo de atenção e a adoção de instrumentos de cuidado, como a escuta, imprescindíveis para qualidade dos atendimentos em saúde. **Contribuições para enfermagem:** As ações de saúde orientadas pelo modelo de humanização propiciam qualidade nos serviços de atendimento, visto que tratam-se de diretrizes convergentes com os princípios do Sistema Único de Saúde-SUS, assegurando atenção integral aos usuários, no entanto sua completa implementação depende de grandes mudanças conjunturais e sistêmicas que transpassam os serviços de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ESPERANÇA DE VIDA DOS IDOSOS: AVALIAÇÃO PELA ESCALA DE HERTH

PAULA CRISTINA DE ANDRADE PIRES OLYMPIO; ELIANE DE FÁTIMA ALMEIDA LIMA; FABIANA GONRING XAVIER; LETÍCIA MARIA DE OLIVEIRA; SARA MAGALHÃES SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITORIA, ES, BRASIL.

Introdução: O envelhecimento pode ser marcado por perdas, doença crônica ou cognitiva, causando um impacto na vida do idoso, pois, isso acarretará o manejo de complexos regimes terapêuticos e alterações nas atividades de vida diária, o que pode promover situações nas quais a população idosa experimenta sentimentos de desesperança. Nesse sentido, torna-se válido manter a esperança frente a qualquer percepções ou desempenho em desequilíbrio, ajudando a pessoa a enfrentar as incertezas do futuro de uma forma mais eficaz e com resultado satisfatório. **Objetivos:** Avaliar o nível de esperança de vida dos idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI). **Métodos:** Estudo transversal, realizado com 52 idosos na UnATI-Vitória/ES, com aplicação do questionário de caracterização do perfil e da Escala de Esperança de Herth, aprovado pelo CEP N01.041.313/2015. **Resultados:** Foram realizadas análises descritivas, com prevalência do sexo feminino (86,5%), idosos com 65 a 75 anos (26,9% da amostra), casados e viúvos (38,4%), 82,6% com doença crônica diagnosticada e a esperança com escore médio total de 35,88 ($\pm 4,42$). Este escore apresentou-se alto, identificando índice de esperança satisfatório. **Conclusão:** O envelhecimento pode provocar medos devido à possibilidade de perda da autonomia, independência, presença de doenças e solidão. A inserção dos idosos em atividades de grupo auxilia no desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento para lidar com esse medo e a esperança foi encarada como possível saída do ciclo do sofrimento e avaliada como um conforto para o idoso, perante a essencialidade de um envelhecer com saúde, dignidade e autonomia. **Contribuição:** Nota-se a importância da enfermagem na educação em saúde como mediadora, auxiliando o idoso no enfrentamento e valorização desta fase da vida do ser humano.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ESPIRITUALIDADE COMO PRÁTICA DE CUIDADO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

LEONI TEREZINHA ZENEVICZ; VALERIA SILVANA FAGANELO MADUREIRA; KÁTIA LILIAN SEDREZ CELICH; TATIANA GAFFURI DA SILVA; SILVIA SILVA DE SOUZA; JÚLIA VALÉRIA DE OLIVEIRA VARGAS BITENCOURT

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL-UFFS, CHAPECÓ, SC, BRASIL.

Introdução: A espiritualidade é uma dimensão humana, temática emblemática, necessária no processo de cuidar nas diferentes situações de saúde e doença. Observamos na assistência e na academia, que não há um espaço que possibilite a discussão e o aprendizado apropriado revelando uma lacuna no cuidado ao ser humano. **Objetivos:** Verificar como profissionais da saúde avaliam a importância do cuidado à dimensão espiritual e como a utilizam no seu cotidiano com os pacientes. **Metodologia:** Estudo observacional com 254 profissionais da saúde. Utilizou-se um questionário semiestruturado, aplicado entre março e junho de 2014 em Chapecó (SC). A proposta foi aprovada pelo comitê de ética da UFFS (parecer nº 538019). **Resultados:** Participaram deste estudo 254 profissionais da área da saúde, com média de idade de 37,9 ($\pm 11,2$) anos. Sobre as profissões exercidas, 52,4% (n=133) eram médicos, seguidos dos enfermeiros, 29,1% (n=74). Sobre o fato do cuidado espiritual aos pacientes ser importante, a maior parte da amostra respondeu que este cuidado é "muito" importante, 70,0% (n=177), enquanto que 24,9% (n=60) responderem que este cuidado não é imprescindível. Os profissionais 92,9% (n=236) não exercitam a espiritualidade na assistência. A prece é mais utilizada por 91,9% (n=217); ler a bíblia, 32,2% (n=76); Meditação, 17,8% (n=42); imagens de santos, 17,4% (n=41) e novenas, 16,1% (n=38). **Conclusões:** A espiritualidade é uma dimensão humana e deveria ser contemplada na formação e no cuidado aos doentes, nas situações de dor, padecimento, adoecimento e morte. **Contribuições. Implicações para a Enfermagem:** Formação de profissionais que possam responder de forma mais positiva as questões angustiantes da existência humana proporcionando um cuidado holístico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ESTRATÉGIA COACHING PARA A ENFERMAGEM

SILVIA MARIA GOES DOS SANTOS¹; ADRIANA MARIA LIMA DE GOIS¹; MARIA JOELIA LIMA SILVA²; TICIANA MARIA LIMA AZEVEDO DE ARAUJO²; ROBERTO WAGNER JUNIOR FREIRE DE FREITAS³

1.UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.FIOCRUZ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: as práticas de saúde e da enfermagem são afetadas por muitas experiências frustrantes de liderança. A liderança coaching é um método atualmente usado tanto no contexto pessoal como nos ambientes de trabalho para melhorar a performance das pessoas e a qualidade do atendimento. **Objetivo:** apresentar a importância da estratégia de coaching para prática da enfermagem. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência sobre a utilização da estratégia coaching, através de encontros educativos realizados em fevereiro de 2015, com Técnicos de Enfermagem no setor de pronto atendimento de um hospital geral, sobre inteligência emocional e sucesso emocional/profissional. A estratégia coaching baseia-se em uma avaliação da situação atual (autoconhecimento) e elaboração de um plano de ação para se chegar a um resultado (visão de futuro). **Resultados:** Após os encontros, os Técnicos de Enfermagem afirmaram que sentiam-se mais conscientes, valorizados e entusiasmados. Percebemos que a estratégia coaching leva a pessoa a melhorar sua performance e atingir seus objetivos desejados, focando no que é prioritário nas dimensões pessoais e profissionais. **Conclusão:** estudo desperta para um tema de grande interesse atual, apresentando uma ferramenta que pode ser aplicada na prática na enfermagem visando atender às necessidades do profissional, da equipe e dos clientes. **Contribuições e implicações para a enfermagem:** O enfermeiro poderá aprimorar e maximizar sua liderança, desenvolvendo competências desejadas, usando esta ferramenta de inteligência emocional como processo intencional no seu cotidiano. Coaching é uma importante ferramenta na prática da enfermagem, levando a uma ação mais consciente para o alcance dos objetivos reais. O enfermeiro e outros profissionais de saúde, com essa ferramenta estabelece uma relação mais humana e mais inteligente com sua equipe, pacientes, familiares e comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EXIBIÇÃO DE FILMES COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

REGINA MARIA DOS SANTOS¹; LAÍS DE MIRANDA CRISPIM COSTA¹; AMANDA CAVALCANTE DE MACÊDO¹; MARINA KELLY SANTOS BAPTISTA²; GRABRIELLA KEREN SILVA LIMA²; VANESSA MÁRCIA VIANA CAMPOS DE LIMA²

1. ABEN AL/UFAL, MACEIO, AL, BRASIL; 2. UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: Estudo cujo objeto é a identificação de conteúdos cenográficos de filmes estratégicos para o ensino da História da Enfermagem, integrante dos projetos de grupo de pesquisa. A tarefa de mostrar filmes, modificando a prática pedagógica, é uma estratégia a ser colocada em prática mediante um processo coletivo de educadores de todas as áreas do conhecimento. Objetivo: Identificar e analisar conteúdos cenográficos estratégicos para o ensino da História da Enfermagem em filmes já produzidos e divulgados. Metodologia: Estudo histórico social e documental cujas fontes primárias serão filmes que contenham cenas indicativas do desenvolvimento da enfermagem através do tempo. A busca se fará através das sinopses. Os escolhidos serão submetidos à análise interna e externa, com o apoio de um instrumento semiestruturado. Os achados serão disponibilizados para estudantes e docentes. Resultados: A primeira experiência com a coleta de dados foi assistido pelas pesquisadoras, com o auxílio do instrumento, o filme Pearl Harbor, de Michael Bay. Foi possível avaliar cenas indicativas da assistência prestada pela equipe de enfermagem. Assim foi possível observar a história da enfermagem, através dos uniformes que as enfermeiras usavam, instrumentos de trabalho, como seringas de vidro, do atendimento realizado e inclusive o apoio no controle a febre amarela. Os filmes de domínio público analisados e catalogados podem ser utilizados como estratégia para o ensino da História da Enfermagem. Contribuições ou implicações para enfermagem: Neste contexto será possível desvendar o quanto a enfermagem está inserida no contexto histórico da sociedade, implicando na politização dos profissionais. Como contribuição para o ensino da História da Enfermagem ao final será produzido como tecnologia leve de ensino um catálogo de filmes que orientará docentes e estudantes na utilização deste material.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EXPERIÊNCIA CIRÚRGICA DE RESSECÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA PERSPECTIVA DO PACIENTE

TALITA TAVARES DELLA MOTTA¹; HELENA MEGUMI SONOBE²

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO MÓDULO, CARAGUATATUBA, SP, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

A doença é uma realidade construída dentro de uma expressão simbólica coletiva e individual do sujeito, além de um fato biológico. Logo, o tratamento pré-operatório do câncer colorretal inclui formas de preparo físico e psicossocial do paciente, que interfere no resultado pós-operatório. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar os sentidos da experiência cirúrgica de ressecção do câncer colorretal (CCR) e suas consequências na perspectiva do paciente. Utilizou-se a abordagem qualitativa e o referencial teórico da antropologia interpretativa e do método etnográfico para apreender a experiência de treze pacientes em tratamento cirúrgico por CCR, através da realização de entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio, transcritas e avaliadas por meio da análise de conteúdo indutiva. Os dados foram decodificados em dois núcleos temáticos, denominados de "Esperança de cura pelo tratamento cirúrgico" e "Busca de confirmação de cura pela cirurgia". Com a interpretação destes dois núcleos temáticos, ficou caracterizado que os pacientes no pré-operatório buscam agregar informações, comportamentos e fatos para a manutenção da esperança de cura com a ressecção do CCR, e nos pós-operatório buscam pistas sobre o sucesso da cirurgia e a sua evolução clínica passa a ser o indicativo da obtenção de cura para uma nova chance de vida surgindo então a preocupação de aprendizagem dos cuidados com a estomia intestinal. Os resultados deste estudo poderão contribuir na melhoria do planejamento da assistência perioperatória ao paciente com CCR, com atendimento das suas necessidades.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EXPERIÊNCIA DA ETSUS-MA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM SAÚDE BUCAL

RAFIZA FELIX MARÃO MARTINS; AMANDA NAMIBIA PEREIRA PASKLAN; PATRÍCIA SOUSA VERAS; EMMANUELE DE JESUS BALATA SOUSA; MARIANA PEREIRA ALMEIDA; DAYANA DOURADO DE OLIVEIRA COSTA

ESCOLA TÉCNICA DO SUS, SAO LUIS, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) tem a missão de formar e qualificar trabalhadores de nível médio, que atuam nos serviços públicos de saúde. Os técnicos em saúde bucal (TSB), juntamente com dentistas e auxiliares, compõem a equipe e realizam atividades necessárias à prestação de cuidados no âmbito da promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal. **OBJETIVO:** relatar a experiência da ETSUS do Maranhão na formação de TSB. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato da experiência. A ETSUS-MA está vinculada à Secretaria Estadual de Saúde, possui sede em São Luís e atua nos 217 municípios do estado. Os cursos são oferecidos mediante pactuação prévia e presença de demanda local de trabalhadores do SUS. Utilizam-se metodologia problematizadora e integração ensino-serviço. O curso possui carga horária de 1320 horas e acontece em 18 meses. **RESULTADOS:** A ETSUS/MA formou em 2012 três turmas (67 alunos). Em 2013, 21 alunos de São Luís e 24 de Mata Roma. Em 2014, foram finalizadas quatro turmas, somando 75 alunos; mais quatro em 2015 (83 alunos). Atualmente, há oito turmas em andamento no Estado. O foco é a formação de trabalhadores capazes de refletir sobre saberes e práticas e modificar seu processo de trabalho. **CONCLUSÕES:** A ETSUS/MA formou 270 TSB no Maranhão. A experiência tem sido satisfatória na formação destes profissionais, colaborando na qualificação dos trabalhadores do SUS e na redução do déficit de equipes de saúde bucal do tipo II no estado. A utilização da metodologia proposta tem sido fundamental para o sucesso do curso. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As políticas de Saúde Bucal buscam a integralidade da atenção. A formação destes profissionais para atuação de forma multidisciplinar favorece o trabalho em equipe e fortalece a rede de serviços do SUS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À VIVÊNCIA DO ESTÁGIO EM SAÚDE MENTAL

THUANY COSTA GUESSER; DAYANA RIOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular é uma ferramenta que instrumentaliza o desenvolvimento de propostas e condutas terapêuticas articuladas junto aos usuários a fim de promover melhores condições de vida e é uma excelente estratégia de organização da gestão do cuidado realizada por profissionais de saúde. Objetivo: relatar a experiência de estudantes de enfermagem no desenvolvimento de um Projeto Terapêutico Singular em uma unidade de saúde do município de Florianópolis. Descrição Metodológica: o projeto terapêutico singular foi realizado com um paciente com diagnóstico médico de Esquizofrenia e cuja equipe de saúde responsável pelo seu cuidado possuía pouco vínculo e conhecimento à respeito de sua história. Resultados: Foi possível observar durante o desenvolvimento do projeto terapêutico singular que a obtenção de vínculo junto aos pacientes de saúde mental é uma tarefa árdua e que exige muito empenho por parte da equipe de saúde. Considerações Finais: a partir desta vivência foi possível observar a importância de envolver o paciente no seu cuidado a fim de torná-lo corresponsável pela sua saúde. Contribuições para Enfermagem: o desenvolvimento do projeto terapêutico singular favoreceu a interação entre a equipe e o paciente, além de promover espaços de discussão na equipe de saúde da família, pois muitas vezes o cuidado em saúde mental era somente demanda da médica de saúde da família e dos profissionais do Núcleo de Apoio a Saúde da Família, com este projeto a enfermagem passou a ter mais vínculo e atuação junto a estes pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EXPERIÊNCIA DE UMA RECÉM MESTRE EM UMA JOVEM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

ALINE FURTADO DA ROSA¹; ANN MARY MACHADO TINOCO FEITOSA ROSAS²
1.FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, PETROPOLIS, RJ, BRASIL; 2.ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Trata do relato de experiência de uma enfermeira recém mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ na tutoria de uma jovem residência multiprofissional em saúde da Faculdade Arthur Sá Earp. **Objetivo:** Descrever a experiência de recém mestre ao assumir a tutoria da residência multiprofissional. Neste sentido, ao concluir com todas as exigências para obter o grau de mestre, recebi um convite para realizar a tutoria do eixo de enfermagem da residência multiprofissional em Rede de Atenção Básica em saúde da Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FASE), Petrópolis – RJ. **Metodologia:** Essa residência teve seu edital publicado em março de 2015. E recebeu: cinco enfermeiros, dois nutricionistas, dois psicólogos. Desta forma, a residência multiprofissional em saúde é uma pós - graduação lato senso, voltada para a educação em serviço. Com o apoio da faculdade do estudo em tela, o processo de ensino e aprendizagem tem ocorrido para os residentes, tutores, preceptores, usuários e equipe de saúde, com isso a residência multiprofissional traz possibilidade de educação permanente nos serviços de saúde. **Resultado:** Assim, uma estratégia que tem subsidiado a construção desse processo são os quatro pilares da educação descritos por Jaques Delors (1996) “Aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a ser, e aprender a viver junto”. **Conclusões:** O curso de mestrado traz a possibilidade para o enfermeiro planejar e desenvolver atividades nos programas de assistência a saúde da população e no processo de ensino aprendizagem para tender as necessidades dos grupos sociais. **Contribuições para enfermagem:** À medida que o enfermeiro se qualifica a assistência de enfermagem no ensino na pesquisa e na extensão tem a possibilidade de aprimoramento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO AO IMPLANTAR A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

SILVANA ALINE CORDEIRO ANTONIOLLI¹; CÍNTIA ALMEIDA FERREIRA¹; JAQUELINE NAIBERT¹; RAQUEL FERNANDES LEOTI¹; ANA CÁSSIA DOS SANTOS²; ELISA MARIA CORRÊA QUEDES¹

1.SMS-POA, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 2.UFRGS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa à reorganização da atenção primária em saúde (APS), de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS). O processo de trabalho na ESF engloba a definição e cadastramento do território de atuação; ações que priorizam a vulnerabilidade e a equidade da população; acolhimento e ações de saúde domiciliares e comunitárias; educação em saúde; ações intersetoriais; vigilância em saúde e controle social. Objetivo: subsidiar os enfermeiros e demais profissionais de saúde na sistematização do conhecimento em saúde coletiva. Metodologia: relato de experiência de cinco enfermeiras de uma ESF, da capital gaúcha, no período de maio de 2013 a maio de 2015. Para implantar a ESF, essas enfermeiras e uma acadêmica de enfermagem planejaram, executaram e avaliaram as ações assistenciais, administrativas e educativas, tanto na equipe de saúde quanto na comunidade. O desenvolvimento dessas ações ocorreu em reuniões e oficinas que utilizaram o diagrama de causa e efeito. Resultado: satisfatório e eficiente. Os princípios propostos para os sistemas baseados em APS foram configurados como princípios de organização do SUS, permitindo um modelo de atenção à saúde com caráter coletivo e integral. Conclusão e Contribuição para a enfermagem: o conhecimento e a experiência das cinco enfermeiras as tornam referência na equipe para coordenar esse processo de trabalho. O estudo contribuiu para a enfermagem, pois as enfermeiras foram integrantes ativas e potencializadoras na implantação da ESF.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE PESQUISA E PRÁTICA EM TRABALHO, EDUCAÇÃO E SAÚDE COLETIVA: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS TECNOLOGIAS LEVES NO PROCESSO DE CUIDADO EM SAÚDE

NATALY MAYARA CAVALCANTE GOMES; DÉBORA DE SOUZA SANTOS; CAMILA MOUREIRA COSTA SILVA; MARÍLIA VIEIRA CAVALCANTE; THAYSE LUANA FARIAS COSTA RAMOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIÓ, AL, BRASIL.

O presente trabalho tem em vista relatar a experiência do Grupo Rede de Pesquisa e Prática em Trabalho, Educação e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O mesmo desempenha atividades e produtos relacionados à qualificação das práticas de saúde, no âmbito dos serviços do SUS, utilizando como referencial teórico as temáticas de trabalho, educação e gestão em saúde. Em uma das reuniões se discutiu a utilização das tecnologias leves no contexto trabalho em saúde, estas estão relacionadas com o conhecimento da produção das relações entre sujeitos, são as tecnologias de acesso, produção de vínculo e subjetividades. Assim, tanto o processo de formação quanto de construção das políticas de atenção à saúde precisam reconhecer e aceitar não só os valores, culturas, necessidades de autoestima, mas também os desejos e sentimentos dos trabalhadores e usuários. O trabalho em saúde é produto de um processo histórico, sendo influenciado, dentre outros fatores, pela cultura e crenças de seus atores. Busca-se a reflexão sobre a necessidade de inserir e valorizar as tecnologias leves no trabalho em saúde, orientando-se por uma produção do cuidado que alie trabalho morto e trabalho vivo em ato, sem predomínio deste primeiro na lógica produtiva em saúde. O Grupo é composto por 15 acadêmicos da UFAL e 10 de outras faculdades, 3 docentes e 5 profissionais da saúde onde os mesmos se reúnem mensalmente durante ano de 2014 - 2015. Uma das temáticas abordadas e amplamente discutidas nas reuniões de 2015 foi à importância das tecnologias leves no processo de trabalho em saúde. Para as discussões os docentes orientam na escolha de artigos científicos para dar embasamento às reflexões. Evidencia a necessidade de uma transição tecnológica, dado que as tecnologias leves estão inseridas no processo de trabalho em saúde e são necessárias para produção do cuidado. Busca-se a reversão do modelo biomédico, em que a técnica e a fragmentação do usuário são predominantes, e migrando para um modelo em saúde na qual o enfoque do trabalho é atender aos usuários em suas reais necessidades. Em suma, as tecnologias relacionais precisam ser absorvidas pelos estabelecimentos de saúde para que possam contribuir para mudança do modelo hegemônico médico neoliberal³. Fazendo com que a prestação do serviço seja realizada de forma integral por todo serviço de saúde. A enfermagem é a profissão que produz cuidado. Por isso, é indispensável a esse o conhecimento da temática para produzir um cuidado eficaz, centrado nas necessidades do sujeito.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO EFETIVO DISCENTE EM UM CURSO DE ENFERMAGEM

FRANCISCO HERCULANO CAMPOS NETO; ANA CILEIA PINTO TEIXEIRA HENRIQUES; ARISA NARA SALDANHA DE ALMEIDA; EDNA MARIA DANTAS GUERRA FAMETRO, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O professor de ensino superior necessita assumir estratégias diversificadas em classe e na inserção de atividades externas a está proporcionando um ensino de qualidade e voltado às necessidades do acadêmico. Vislumbrando um amplo horizonte de possibilidades no ensino superior, surge a proposta do Trabalho Efetivo Discente (TED), que fundamentado em Resolução específica, contempla ações como atividades práticas supervisionadas, atividades em biblioteca, trabalhos individuais e em grupo e práticas de ensino, dentre outras. **OBJETIVO:** Objetiva-se relatar a experiência na efetivação do TED abordando as seguintes temáticas transversais: Ética, Democracia, Cidadania, Arte e Cultura. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a execução de uma atividade discente desenvolvida no curso de Enfermagem de uma IES. Buscou-se a utilização de abordagem sociocultural possibilitando ao educando sua autonomia do processo à medida que é instigado a escolher as temáticas que mais atraíam sua atenção e interesse e, para então, desenvolver de forma livre e criativa atividades que pudessem ser apresentadas ao público acadêmico, com critérios definidos de avaliação quanto aos conteúdos teóricos abordados, a estratégia escolhida e desenvoltura dos grupos na execução da proposta desenvolvida. Contou-se com a participação dos docentes de áreas diversificadas do conhecimento, orientando as atividades dos discentes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a experiência de realização do TED proporcionou o compartilhamento de vivências diversas e a liberdade do processo criativo dos acadêmicos que assumiram a autonomia de seu processo de ensino-aprendizagem. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A partir do exposto foi possível perceber a importância de se trabalhar temas transversais relacionado à Formação Geral do ENADE em disciplinas das diversas áreas do conhecimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: PROCESSO DE ENSINO E TRABALHO

MARCIA CRISTINA FAGUNDES¹; LUCAS PORTELLA SANTOS¹; ANELISE SILVA MUNIZ²

1. UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. CMS CASA BRANCA, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Estudo relata a experiência de acadêmicos de enfermagem, bolsistas do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET – Saúde), intitulado Redes de Atenção Psicossocial. **Objetivo:** O objetivo deste projeto era trazer os acadêmicos da UERJ para colocar em prática e convivência na Atenção Básica no cuidado em Saúde Mental, obtendo experiências e relações multiprofissionais, com enfoque no saber teórico/ prático do acadêmico. **Descrição Metodológica:** Neste estudo pretende-se relatar o trabalho desenvolvido entre os acadêmicos, preceptores e as equipes de saúde das Unidades de Atenção Básica de uma CAP (Centro de Apoio Psicossocial) situada na cidade do Rio de Janeiro, realizado de 2014 a 2015, com o ideal na atenção psicossocial aos usuários da Rede. O objetivo do trabalho era fazer a correlação do ambiente/ território, família, educação, violência com o usuário no âmbito da Saúde Mental, tendo como uma das consequências o vínculo entre profissional e usuário. **Resultados:** Tem-se como resultado a experiência adquirida pelos acadêmicos que fizeram parte do PET como por exemplo: relações multiprofissionais, obtenção de práticas e vivências que o cotidiano do território em que estavam inseridos através das Unidades de Saúde lhes proporcionavam, com isso tendo uma experiência ímpar, diferente de outros acadêmicos que não tiveram a mesma oportunidade de realização de visitas domiciliares, consultas de matriciamento e articulações intersetoriais. **Conclusão:** O enriquecimento teórico/ prático do acadêmico, através de troca de saberes e experiências no ambiente de trabalho no qual existe uma variedade de profissionais da saúde, agregando para um melhor desenvolvimento acadêmico. **Contribuições de Enfermagem:** O PET- RAPS contribuiu na formação do acadêmico de enfermagem de forma à prepara-lo para uma futura atuação enquanto profissional capacitado, já que obteve no momento da sua formação acadêmica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EXPERIÊNCIA EM MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL NO MERCOSUL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA EEAP/UNIRIO

ALMERINDA MOREIRA; INÊS MARIA MENESES DOS SANTOS
UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Em 2001, o Setor Educacional do MERCOSUL lançou o Programa de Mobilidade Acadêmica em Cursos Acreditados - MARCA para mobilidade internacional, acreditação e cooperação entre os países signatários; com garantia de bolsas de estudo, alojamento e alimentação aos estudantes. O Curso de Bacharelado em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), desde 2012, é um dos integrantes do seletor grupo de cursos acreditados brasileiros. Fundada em 1890, como Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, a EEAP é a primeira Escola de Enfermagem do Brasil, há 125 anos forma profissionais comprometidos com a saúde, tanto ao nível da Graduação, como Pós-Graduação - Lato e Strictu Sensu. Objetivo: Relatar a experiência de mobilidade acadêmica internacional no Mercosul na graduação em Enfermagem. Método: Trata-se de um relato de experiência. Resultados: A participação da EEAP no Programa MARCA em 2013 e 2014 aconteceu entre Universidades da Argentina e da Bolívia, em cada ano a duração da mobilidade estudantil foi de um semestre letivo. Em 2015 o intercâmbio acontecerá com uma Universidade da Argentina. A experiência em participar do Programa MARCA oportunizou aos estudantes e docentes contato com outra realidade, de outra cultura, de crescimento não só profissional como pessoal. Conclusão e Implicação para a Enfermagem: A cooperação com os países do Mercosul proporcionou para nossa instituição parcerias com vistas a diminuir as assimetrias regionais e visibilidade internacional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EXPERIÊNCIA NA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE MENTAL

ELLEN ROSE SOUSA SANTOS; AMANDA NAMÍBIA PEREIRA PASKLAN; DAYANA DOURADO DE OLIVEIRA COSTA; ANA PAULA ALMEIDA FORTE; BRUNO MONTEL MARTINS; CEANNY CRISTINA PINHO COSTA

ESCOLA TÉCNICA DO SUS-MA, SAO JOSE DE RIBAMAR, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A qualificação de profissionais de nível médio tem sido uma ampla proposta, visando melhorar a qualidade do trabalho dos profissionais atuantes no SUS, garantindo um bom desempenho de suas atividades. O agente comunitário de saúde (ACS) e o técnico em enfermagem são os profissionais considerados como sendo a "porta de entrada" na atenção básica, tornando-se portanto, peças fundamentais na construção de fazeres e saberes de uma comunidade. Isso devido a equipe trabalhar problemas de relacionamento familiar e outros de ordem social como miséria e uso de drogas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado no projeto Caminhos do Cuidado "crack, álcool e outras drogas", sobre o processo de qualificação dos profissionais de nível médio no Estado do Maranhão. Relatou-se uma experiência do período de abril de 2014 a junho de 2015. **RESULTADOS:** O projeto Caminhos do Cuidado teve início no Maranhão em abril, sendo estimada a formação de 17191 alunos nos 217 municípios. Em junho, com a finalização, foram matriculados 17824 alunos, havendo 88% de aprovação destes alunos, alcançando 103% da meta. O número de ACS e técnicos de Enfermagem foi atualizado com a articulação entre a coordenação do projeto e as secretarias municipais de saúde. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a formação em saúde mental obteve um resultado satisfatório, com baixa evasão e grande interesse dos alunos no assunto. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Qualificar os profissionais que trabalham na equipe da atenção básica juntamente com o enfermeiro vem a favorecer suas atividades executadas na comunidade, melhorando os cuidados prestados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A FITOTERAPIA E OS SABERES POPULARES NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FELIPE VALINO DOS SANTOS; MARLLON RODRIGO SOUSA SANTOS; FRANCISCO LUCAS SALES DRESSLER SILVA; CAROLINE OLIVEIRA BARCELOS; LETÍCIA LIMA OLIVEIRA; HEITOR TULIO SILVA DE MORAES
UEPA, BELEM, PA, BRASIL;

INTRODUÇÃO: A HAS é caracterizada por um aumento dos níveis de PA de forma persistente, que ultrapassem os valores considerados limite. A fitoterapia é a utilização de plantas medicinais para o tratamento de doenças, neste sentido, foi observado que a população utiliza esses conhecimentos principalmente na HAS. **OBJETIVO:** Relatar o uso de fitoterápicos e saberes populares no centro de saúde, correlacionando com políticas instituídas pelo ministério da saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no Centro de Saúde Escola do (CSEM). Foram realizadas observações subjetivas da utilização de ervas medicinais no tratamento da HAS. Além disso, foram feitas pesquisas para embasamento teórico dos efeitos farmacológicos das plantas medicinais. **RESULTADOS:** Nota-se que a utilização da fitoterapia na HAS ocorre em concomitância com o uso de medicamentos anti-hipertensivos. Para assegurar a eficácia destes métodos populares, houve a criação da Relação Nacional de Plantas de Interesse ao SUS (RENISUS) e a Política Nacional de Medicina e Práticas Complementares (PMNPC) que é um documento instituído devido à necessidade de regulamentar práticas terapêuticas realizadas pela população. Ainda existe uma grande carência de produção científica que comprove o uso de diversas plantas medicinais, entretanto, encontrou-se respaldo científico sobre o uso de fitoterápicos e no tratamento da HAS, através de relatos de uso do Chá de Boldo. **CONCLUSÃO:** Ainda se nota uma deficiência no levantamento de dados relacionados às plantas medicinais, consequência da falta de investimentos em pesquisas sobre o tema. Entretanto, foi encontrada durante a experiência de estudo o uso de Boldo, uma planta que comprovadamente atua como vasorrelaxante no organismo humano.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PARA O CUIDADO COLETIVO

MARIANA SAYURI ZAHA; MARA QUAGLIO CHIRELLI

FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA, MARÍLIA, SP, BRASIL.

A Enfermagem enquanto prática social para o cuidado coletivo voltado as necessidades de saúde por meio do processo saúde-doença é uma profissão essencial para que a proposta da Estratégia Saúde da Família (ESF) seja eficaz. Este estudo objetivou analisar o processo de formação do enfermeiro para realizar o cuidado coletivo na ESF de um município do interior de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com análise de conteúdo, modalidade temática. Foi composto por um questionário para caracterização dos 34 enfermeiros das ESF e seguido de entrevista semiestruturada com 15 enfermeiras. Na análise foi realizado quatro discussões sobre a Saúde Coletiva: suas concepções, sua prática, sua formação e os desafios para sua prática. Identificou-se que a pratica deriva de uma formação na graduação ainda centrada em concepções tradicionais de Saúde Pública e de métodos de ensino-aprendizagem. Porém, a pós-graduação mostrou-se como um cenário que possibilitou a superação dessas concepções teóricas. Os profissionais sugerem que deve ocorrer mudanças no cenário de prática profissional com compromisso das instituições, tendo inserção de atividades de Educação Permanente e que o contato com a Saúde Coletiva seja a partir da graduação, inseridos nos serviços de saúde e com metodologias ativas de ensino-aprendizagem. O estudo contribuiu enquanto dado qualitativo referente à formação do enfermeiro para o cuidado coletivo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A FORMAÇÃO DO EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO: REFERENCIAS DA ESPECIALIZAÇÃO EM NEONATOLOGIA

CARMEN ANDREA SOUZA; MARIA ANGELA LOPES

HUPE/ UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Este estudo foi realizado como trabalho de conclusão de apresentado ao Curso Especialização em Enfermagem Neonatal, teve como objetivo identificar artigos da produção científica da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que versavam sobre a Formação Profissional de Enfermagem em nível de pós-graduação na área de Neonatologia. Foi utilizada a Revisão Integrativa com uma abordagem qualitativa, para analisar esses artigos. Foram utilizados como descritores: História da Enfermagem Neonatal, Enfermagem em Neonatologia, Pós-Graduação em Enfermagem Neonatal e Ensino em Neonatologia. E como delimitadores: a língua portuguesa ou hispânica, produção nos últimos dez anos e disponibilidade de texto integral. Encontrou-se 112 artigos, que após passarem por critérios de exclusão e pré-análise, resultou na exclusão de 110 artigos resultando em 02 artigos para análise. Após a análise inferiu-se que os cursos de pós-graduação, buscam a instrumentalização do profissional enfermeiro em seu papel de cuidador. Ampliando sua formação teórica e reflexiva, contribuindo para a sua qualificação, dentro do mercado de trabalho, cada vez mais específico e competitivo. E que o campo da neonatologia não é indiferente a essa realidade, com a introdução de novas tecnologias de cuidar, com especificidade nesta área de atuação, é necessário a atualização continua do conhecimento para este campo de saber. Conclui-se que, apesar do mercado exigir e o governo fomentar a formação especializada, houve, inicialmente, dificuldade de implantação de cursos, devido à baixa procura por essa área de atuação, mas que este foi se consolidando na medida em que o processo de formação profissional voltada para alta complexidade tornou-se mais necessária e importante para o atendimento de programas nacionais de políticas públicas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A FORMAÇÃO EM INFORMÁTICA DE ENFERMEIROS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

ALINE CORREA DE ARAUJO¹; FABIANA SILVA OKAGAWA²; FABIANA YASSUKO ROVARI²; MARIA ELISABETE SALVADOR GRAZIOSI²; ELIZABETH AKEMI NISHIO²

1.HTEJZ- SPDM, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.SPDM, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O crescente uso das tecnologias educacionais vai ao encontro do grande desafio da Gestão Corporativa de Enfermagem de uma Organização Social de Saúde (OSS) quanto à formação e atualização de aproximadamente oito mil profissionais distribuídos em mais de 25 serviços de saúde. A Educação Continuada (EC) de Enfermagem, presente em cada um dos serviços, representa o ponto de partida para a qualificação deste contingente de colaboradores. **Objetivo:** Identificar a formação em informática dos enfermeiros de Educação Continuada da uma OSS de São Paulo. **Método:** Estudo descritivo, transversal, com 14 enfermeiros de EC provenientes de nove hospitais localizados no estado de São Paulo, uma microrregião e três ambulatorios. Os dados foram colhidos em janeiro de 2015 por meio de um questionário fechado com respostas de múltipla escolha. **Resultados:** A maior parte do sexo feminino, 85,7% (N=10), 34 anos em média, com mediana de graduação de 7 anos, e atuação como enfermeiro de EC há 6 anos e meio na instituição atual. Destes, 42,9% (N=6) realizaram cursos de formação na área da educação, 42,9% (N=6) realizaram cursos na área de informática e apenas um sujeito 7,1% (N=1) teve experiência em desenvolvimento de curso online. Apenas 6 (42,9%) realizaram cursos online e somente 4 (28,6%) cursaram disciplinas de informática na graduação de Enfermagem. **Conclusão:** O estudo evidencia que a formação em informática dos enfermeiros de EC é bastante incipiente, visto que a maioria não tinha experiência com cursos online, nem havia tido contato com o conteúdo na graduação. **Contribuições:** Ressalta quão importante é o desenvolvimento de competências de informática para os enfermeiros de EC para que possam adotar o uso do ensino online nas organizações de saúde e atingir grandes contingentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A FORÇA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA CONSOLIDAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

GABRIEL NOLETO NOLETO ROCHA DO NASCIMENTO; MARIA SALETE RIBEIRO;
GÉSSICA CRISTINA DE DEUS SILVA; IARA DOS ANJOS VAEZ; JÉSSICA DIAS
FERREIRA; THAÍS CRISTINA BORGES PIOVEZAN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL.

Introdução: Trata-se de um relato de experiência de uma equipe do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com Ênfase em Atenção Cardiovascular da Universidade Federal de Mato Grosso. Partindo dos princípios da PNAB, foi implementado um Fórum de discussão, reconhecendo a participação popular como força social capaz de influir na construção da saúde como direito. **Objetivo:** Relatar a experiência de implementação de um Fórum de participação popular. **Metodologia:** Estudo realizado em uma unidade de atenção primária de Cuiabá-MT, denominada Clínica da Família, composta por cinco equipes de saúde da família que, substitui um antigo serviço de pronto atendimento. Na mobilização utilizou-se panfletagem, rádio comunitária, sala de espera e camisetas. Ao final, foi aplicado um instrumento de avaliação. **Resultados:** Participaram efetivamente: comunidade, gestores, vereadores e lideranças comunitárias. Ao todo, totalizaram 149 usuários. Para 91,02% deles, os assuntos abordados foram importantes; 93,58% consideraram que suas dúvidas foram esclarecidas; 98,71% reconheceram a importância da atividade; 93,58% achou o tempo suficiente e 94,43% sentiram-se bem recebidos, sugerindo repetir a atividade trimestral ou semestralmente. **Conclusão:** Além de propiciar uma construção compartilhada de saberes e práticas, empoderamento da população, fortalecendo vínculos e a resolutividade do serviço, implementar participação popular contribui para a enfermagem por promover uma aproximação com a comunidade, favorecendo o conhecimento sobre suas reais demandas, o que subsidia o planejamento de intervenções.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A FUNÇÃO SEXUAL DA MULHER NA GESTAÇÃO

ELIANA PERES ROCHA CARVALHO LEITE¹; MARINA CORTEZ PEREIRA¹; DENISMAR ALVES NOGUEIRA¹; FÁBIO SOUZA TERRA¹; CHRISTIANNE ALVES PEREIRA CALHEIROS¹; ESTEFÂNIA SANTOS GONÇALVES FÉLIX GARCIA²

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS MG, ALFENAS, MG, BRASIL; 2.CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS, VARGINHA, MG, BRASIL.

A resposta sexual feminina é bastante subjetiva e aliada às modificações da gestação, tal resposta pode sofrer desajustes que provoque alterações no comportamento sexual. Este estudo teve por objetivo avaliar a função sexual da mulher no período gestacional, por meio da metodologia quantitativa, transversal e analítica. Os dados foram coletados em Estratégias de Saúde da Família, entre os anos de 2013 e 2014 por um período de quatro meses obtendo-se uma amostra de 161 participantes. Utilizou-se dois instrumentos, um de abordagem sociodemográfica e anamnese obstétrica e o Quociente Sexual – Versão Feminina (QS-F). Houve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo 389.958). A análise descritiva e os testes estatísticos foram realizados por meio do programa SPSS versão 17.0. Como resultados identificaram-se um perfil sociodemográfico de maioria das gestantes com 18 a 30 anos, solteiras e católicas. Constatou-se uma distribuição homogênea das gestantes frente aos trimestres gestacionais e a prevalência de multigestas (69,6%). Quanto às correlações entre o QS-F e algumas variáveis, verificaram-se estatísticas significativas ($P < 0,05$) para a renda familiar, escolaridade e consideração frente ao relacionamento sexual com o parceiro. No que se refere ao escore final do QS-F, 47,2% apresentaram um desempenho sexual de “regular a bom” e 30,4% de “bom a excelente”. Conclui-se que a saúde sexual da mulher grávida é satisfatória, entretanto, cabe ao enfermeiro atentar-se para os desequilíbrios que possam advir dessa fase peculiar, e atuar em consonância com ações e intervenções que visem à prevenção, à promoção e à reabilitação da saúde sexual no âmbito da gravidez.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A GESTÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

LEILA APARECIDA KAUCHAKJE PEDROSA; GIOVANNA GAUDENCI NARDELLI;
ELIANA MARIA GAUDENCI

UFTM, UBERABA, MG, BRASIL.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é complexo e necessita ser constantemente avaliado. Para melhor qualidade na assistência da população, o Ministério da Saúde (MS) busca executar a gestão pública com base em ações de monitoramento e avaliação dos processos e resultados, assim, desenvolveu a ferramenta de Auto Avaliação para Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (AMAQ), reafirmando seu compromisso com os processos de melhoria contínua do acesso e da qualidade dos serviços da AB em todo o País. O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade do atendimento à população, da atenção básica (AB) que apresenta relevância, pois reconhecendo esta realidade estabelecendo um diagnóstico situacional é possível compreender as dificuldades e assim adaptar-se para a reafirmação do compromisso de uma assistência plena. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, transversal e observacional, realizado com a utilização do método quantitativo, utilizando o AMAQ-AB, dimensão Gestão na AB como instrumento. Participaram 34 profissionais entre gerentes, enfermeiros e técnicos de enfermagem das Unidades Básicas de Saúde. Como resultado final, realizando a média dos resultados das três subdimensões da dimensão Gestão em AB, os participantes classificaram a dimensão, como Regular, com percentual de 59,3%. Reestabelecer ações pautadas em resultados avaliativos é um desafio, principalmente em virtude de que normalmente estes resultados demonstram as insatisfações e dificuldades relacionadas aos princípios e diretrizes do SUS e da AB, mas que devem ser continuamente perseguidos, tornando a avaliação da melhoria do acesso e da qualidade da AB primordial e essencial. Foi possível identificar que a gestão ainda não se encontra consolidada e assim, não podemos caracterizá-la como eficiente, o que exerce influência direta na qualidade do serviço prestado a população e no processo de trabalho das estratégias de saúde da família (ESF), dificultando o processo de trabalho da enfermagem, pois de forma generalista a ESF é fundamentada neste processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A HOSPITALIZAÇÃO NA INFÂNCIA E AS RELAÇÕES ENTRE PROFISSIONAIS E ACOMPANHANTES

ROSEMEIRE DOS SANTOS VIEIRA; CAMILA REIS GARCIA DOS SANTOS; FERNANDA MACHADO SILVA RODRIGUES

CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A hospitalização infantil gera muitos conflitos para a criança e o acompanhante. Desde 1950, vem se modificando esse cenário por uma assistência mais humanizada e com diversas modificações. A partir de 1980, a literatura vem explorando os efeitos na hospitalização da criança e destacando os benefícios da participação da mãe como acompanhante e as dificuldades de relacionamento entre as mães com a equipe de enfermagem. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo identificar na literatura da área de saúde, como são tecidas as relações de acompanhantes de crianças durante a hospitalização. **Método:** Optou-se por desenvolver uma pesquisa exploratória descritiva bibliográfica, pois este tipo de pesquisa permite desvendar e construir hipóteses sustentáveis, proporcionando maior familiaridade com a problemática levantada. **Resultados:** Foram selecionados quinze artigos. Os resultados foram reunidos em duas grandes categorias analíticas: relações positivas e fortalecedoras e relações negativas e desestruturantes, decorrente às relações do acompanhante com a equipe de enfermagem. **Conclusão:** Podemos destacar que são gerados através da vivência das mães na companhia da criança internada, sentimentos positivos e negativos, frente ao enfrentamento da hospitalização e no relacionamento com a equipe de enfermagem. Sentimentos esses que são apresentados pelas acompanhantes e que oscilam entre sentimentos de medo, angústia e insegurança e sentimentos positivos como, satisfação, confiança na equipe de enfermagem e alegria por poder participar nos cuidados da criança.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A HUMANIZAÇÃO NA PRÁTICA ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM

AMANDA MARIA SILVA DA CUNHA; NATALY MAYARA CAVALCANTE GOMES;
IVANISE GOMES DE SOUZA BITTENCOURT

UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Humanizar é afirmar o humano na ação, e isso significa cuidado porque só o ser humano é capaz de cuidar conscientemente no sentido integral. O cuidado confere a condição de humanidade às pessoas, ou seja, a humanização e o cuidado são inseparáveis, sendo considerados por alguns autores como sinônimos. Nesse contexto, a Enfermagem deve assumir os aspectos humanos envolvidos em suas práticas em contraposição ao modelo mecanicista atual. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas durante a disciplina Métodos e Processos de Intervenção de Enfermagem II, particularmente nas atividades práticas supervisionadas desenvolvidas no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes em maio de 2015, ocasião na qual as acadêmicas buscaram conhecer e praticar os procedimentos básicos realizados pela Enfermagem, correlacionando com os aspectos teóricos vistos em sala de aula. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, tendo como base a pesquisa-intervenção. Diante do que foi realizado, pode-se constatar a importância do cuidado humanizado nos serviços de saúde. Ao respeitar as individualidades e a autonomia do paciente o profissional de Enfermagem legitima o lado humano deste. Os pacientes reconhecem o tratamento diferenciado e sentem-se mais confortáveis e confiantes frente à equipe de Enfermagem. Conclui-se que, a humanização da prática assistencial da Enfermagem requer o comprometimento da equipe que precisa se dispor a cuidar do outro integralmente, respeitando suas individualidades e assumindo o caráter humano dos envolvidos. Com isso, pretende-se enaltecer a importância do exercício da humanização pela Enfermagem, visto que por ser uma profissão onde as relações interpessoais são indispensáveis, a prática apresenta-se como fator essencial, relacionando-se com o processo saúde-doença e o elo profissional-paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A HUMANIZAÇÃO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

CHRIS MAYARA TIBES¹; JESSICA DAVID DIAS¹; LAISA RUY TURI²; MARCIA NIITUMA OGATA²; SILVIA HELENA ZEM-MASCARENHAS²

1.EERP/USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 2.UFSCAR, SÃO CARLOS, SP, BRASIL.

Introdução: A inserção e compreensão da temática humanização na formação acadêmica pode fortalecer a postura do perfil profissional centrado nas dimensões humanísticas do cuidado. Ofertar experiências através de métodos diferenciados e incluir temáticas como a humanização durante a graduação em saúde pode auxiliar o desenvolvimento de profissionais críticos, com um olhar ampliado e uma assistência diferenciada. Nesse escopo, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) das universidades são instrumentos necessários para evitar a alienação e fragmentação dos sujeitos envolvidos nessa construção. **Objetivos:** Analisar a estrutura dos PPCs de cursos da área da saúde de uma universidade pública do estado de São Paulo e verificar como esses estão propondo e desenvolvendo as competências relacionadas à humanização. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de análise documental, realizada em 2014. **Resultados:** fez-se uma leitura aprofundada dos PPCs dos cursos da saúde (enfermagem, educação física, fisioterapia, gerontologia, medicina, terapia ocupacional e psicologia) de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo. Notou-se que o objetivo de desenvolver uma formação humanizada se fez presente, conforme sugere as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), contudo, o curso de graduação em enfermagem se destacou por abordar o tema de maneira mais ampliada, seguido do curso de medicina. **Conclusões:** Conclui-se que os cursos analisados estão desprendendo esforços para formar profissionais humanizados e críticos e que há investimentos para uma formação mais integral. **Contribuições:** Acredita-se que o desenvolvimento de uma estrutura curricular que supere a fragmentação das disciplinas e insira a temática humanização durante a graduação é de grande relevância para a formação qualificada dos profissionais e para um cuidado integral e humanizado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE VULNERABILIDADE AO USO DE DROGAS POR ADOLESCENTES FRENTE À PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS

JÉSSICA FREIRE RANGEL¹; LUANA IBIAPINA CORDEIRO¹; MIRIAN CALIOPE DANTAS PINHEIRO²; PATRÍCIA ALENCAR DUTRA¹; PRISCILA DE VASCONCELOS MONTEIRO¹; MARIA LUCIA DUARTE PEREIRA¹

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARA, FORTALEZA, CE, BRASIL;

2. UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As drogas são problemas de saúde pública que vêm atingindo jovens, o que acarreta grandes vulnerabilidades. Buscou-se neste estudo, estratégias metodológicas para identificação de grupos de risco, a fim de prevenir agravos à saúde de adolescentes. **OBJETIVO:** identificar de fatores de vulnerabilidade ao uso de drogas por adolescentes frente à percepção dos enfermeiros. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, realizado de março a maio de 2015, em uma escola pública de Fortaleza-CE. A amostra foi composta de 25 adolescentes do 9º ano do ensino fundamental, de ambos os sexos, de 14 a 18 anos de idade. Aplicou-se um formulário sobre fatores de risco e proteção ao uso de drogas, após receber parecer do comitê de ética. **RESULTADOS:** Para os fatores de risco foram treze dos vinte e cinco alunos, sendo quatro meninas e nove meninos, responderam serem filhos de pais dependentes, terem curiosidades em conhecer, foram influenciados por amigos ou fizeram uso de alguma droga. Para fatores de proteção três meninas e nove meninos, ambos possuíam relacionamento afetivo com os familiares, recebiam orientações contra drogas em casa, na escola e participavam de grupos sociais. **DISCUSSÃO:** A curiosidade, o prazer e a influência dos amigos aumentam a possibilidade da experimentação, bem como, pais que faz uso ou dependentes, conflitos familiares, baixa autoestima, personalidade agressiva ou impulsiva, falta de compromisso com o ensino, amizades com usuários e fácil acesso às drogas. Observou-se que os alunos possuem interesse em participar das oficinas educativas, motivação para ampliação dos seus conhecimentos. **CONCLUSÃO E PERCEPÇÕES DE ENFERMAGEM:** A vulnerabilidades da faixa etária, os desajustes familiares, o uso de drogas pelos pais ou responsáveis, a curiosidade, o prazer e a influência dos amigos, podem contribuir para o maior risco do consumo de drogas. O Enfermeiro deve desenvolver estratégias de educação em saúde, baseadas em metodologias que consigam influenciar em comportamentos de prevenção para reduzir agravos à saúde e para mostrar os benefícios e maléficis, respectivamente da não-/adesão às drogas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

ELIZIMARA FERREIRA SIQUEIRA; CILENE FERNANDES SOARES; FERNANDA PAESE;
FERNANDA DE CONTO; KARINA MENDES; LUCAS ALEXANDRE PEDEBOS

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Segundo a Lei 7.498/86, o enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe privativamente: planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem, consulta de enfermagem (...). Assim, a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis (SMS), instituiu Comissão Permanente de Sistematização da Assistência de Enfermagem (CSAE). Grupo técnico-consultivo de enfermeiros para a organização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nos cenários de prática. **OBJETIVOS:** Relatar a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, abordagem qualitativa, relato de experiência. **RESULTADOS:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem organiza o trabalho quanto ao método, pessoal e instrumentos, possibilitando a operacionalização do processo de enfermagem. Assim a CSAE organizou subprojetos para operacionalizar a SAE: A implantação da CIPE no Processo de Enfermagem, o perfil da enfermagem, protocolos clínicos e os procedimentos operacionais padrão, com o protagonismo de todas as equipes. **CONCLUSÕES:** A implantação da SAE é fruto de uma construção coletiva da enfermagem da rede e constitui-se num processo de melhoria continuada. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A experiência permitiu ampliar conhecimentos, da assistência à gestão, com um objetivo comum, atender com qualidade, através de uma enfermagem baseada em evidências.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPLANTAÇÃO DO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NUMA EMERGÊNCIA HOSPITALAR: UM RELATO DE CASO

JULIANA KRUM SILVA; ELIANE MATOS; SABRINA DA SILVA DE SOUZA
UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: Com intuito de dar resolutividade nos atendimentos em emergência, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Humanização, tendo o acolhimento com classificação de risco como diretriz. **Objetivo:** Relatar sobre o processo de implementação do acolhimento com classificação de risco em um serviço de emergência adulto. **Método:** Relato de experiência, sobre aspectos observados e vivenciados na implementação da prática do acolhimento com classificação de risco no setor de emergência adulto do Hospital Universitário de Santa Catarina, no período entre 2009 e 2015. **Resultados:** Para iniciar o acolhimento, foram necessárias alterações na organização dos atendimentos do setor e treinamento dos enfermeiros. Foi utilizado o protocolo de Manchester. Devido à diversas situações de conflito de usuários do serviço com os profissionais, foi necessário realizar orientações com cartazes explicando a classificação. A atividade foi bem aceita pelos profissionais. Existe um déficit no treinamento de enfermeiros novos para a classificação, visto que a rotatividade de funcionários é grande. **Conclusões:** A implementação foi importante e efetiva para organizar o fluxo de atendimento e priorizar casos graves. Ficou evidenciada a necessidade de orientação permanente aos usuários do serviço e treinamento para os enfermeiros novos que ingressam no setor. **Contribuições para a Enfermagem:** O acolhimento, exige do enfermeiro escuta qualificada e conhecimento teórico/prático, contribuindo na qualificação do atendimento no serviço de emergência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

POLLYANNA DE SIQUEIRA QUEIROS; PRISCILA AGUIAR MENDES; ANA CAROLINA MACRI GASPAR; DANIELA DO CARMO OLIVEIRA; HELGA YURI DOI; LEANDRO FELIPE MUFATO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO, TANGARÁ DA SERRA, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O processo de Enfermagem deve ser realizado, de modo deliberativo e sistemático, em todos os ambientes em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem. Nesse sentido, é essencial sua implementação à criança hospitalizada. Tal metodologia de assistência de enfermagem é ensinada aos acadêmicos de enfermagem nas práticas das disciplinas saúde da criança. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos e docentes de enfermagem na implementação das etapas do processo de enfermagem à criança hospitalizada em unidade de internação pediátrica. **METODOLOGIA:** Relato de experiência da vivência de discentes e docente, oportunizados a partir das práticas de campo da disciplina Saúde da Criança e do Adolescente em hospital público do município de Tangará da Serra/MT. **RESULTADOS:** Primeiramente por meio de entrevista com o acompanhante da criança, foi construída a anamnese. O exame físico completo da criança foi realizado com a utilização da técnica do brinquedo terapêutico. O planejamento, com a definição dos diagnósticos de enfermagem, metas, objetivos e prescrições de enfermagem foram realizados logo após. A implementação da assistência foi realizada pelos discentes durante o período das práticas de campo, orientados pelos professores. A última etapa, avaliação, foi realizada concomitantemente as outras etapas e também ao final do plantão. **CONCLUSÃO:** A experiência descrita é de grande relevância acadêmica, pois possibilitou o aprofundamento dos conhecimentos e habilidades dos acadêmicos e enfermeiros na implementação do processo de enfermagem às crianças hospitalizadas, considerando a sua família. Além disso, ampliou a qualidade do cuidado de enfermagem prestado às crianças e suas famílias. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Ensinar o processo de enfermagem aos acadêmicos de enfermagem e implementá-la efetivamente ainda é um grande desafio para os docentes e discentes de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTANCIA DA OFICINA DE CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA

BÁRBARA DE ABREU VASCONCELOS¹; CAMILA MACIEL DINIZ¹; DAVNAMÉCIA SOUSA NUNES¹; MÔNICA DE SOUSA ARAÚJO²; LEIDIANE MINERVINA MORAIS DE SABINO¹; MARIA TALYTA MOTA PINHEIRO¹

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A puericultura efetiva-se pelo acompanhamento periódico das crianças para avaliação de seu crescimento e desenvolvimento, para orientações em diversos aspectos e para identificação precoce dos agravos, com vista à intervenção efetiva e apropriada¹. Uma das formas de atuação para fortalecimento dessa prática é fazer estratégias, oficinas e cursos sobre a consulta de puericultura, indicando seu objetivo, suas vantagens, os fatores socioculturais envolvidos, as dificuldades encontradas e a sua importância na promoção da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a realização de uma oficina de consulta de enfermagem em puericultura para acadêmicas de diversas faculdades. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A oficina foi realizada no mês de Maio/2015, com duração de 4 horas, ministrada por enfermeiras, em um evento local de Enfermagem, com a participação das acadêmicas de diversas faculdades e de semestres variados. **RESULTADOS:** A oficina contou com os seguintes momentos: apresentação, aula expositiva e prática e discussão de casos clínicos. Durante todo o período, as alunas realizaram esclarecimento de dúvidas e questionamentos críticos sobre a atuação da enfermagem durante as consultas de puericultura na Atenção Básica. **CONCLUSÕES:** Observamos que, mesmo as acadêmicas que já tinham cursado a disciplina de cuidados a criança, apresentaram muitas dúvidas durante a oficina. Essa estratégia permitiu melhorar o conhecimento sobre a importância das consultas para a saúde da criança. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Esse fortalecimento da puericultura durante a formação acadêmica é uma das formas de tentarmos melhorar a assistência de enfermagem na saúde da criança.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTANCIA DE ATIVIDADES LÚDICAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS EDUARDO SANTOS; ANDREY OEIRAS PEDROSO; BRAYDSON NUNES DOS SANTOS; HELESON RODRIGUES MIRANDA; RAPHAEL GARCIA CAMPESTRINI; CLEIDE MARA FONSECA PARACAMPOS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, MARITUBA, PA, BRASIL.

Introdução: O lúdico é uma ferramenta importante, principalmente entre crianças, pois as atividades lúdicas podem auxiliar a criança no enfrentamento de doenças e atuar como agente terapêutico contribuindo na melhoria da qualidade de vida. **Objetivos:** Descrever atividades de educação em saúde ofertadas por acadêmicos de enfermagem ao público infantil de uma comunidade de Belém. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado no período de junho de 2015, com crianças da comunidade Vila Sapo, Belém-PA. Utilizou-se a estratégia do teatro com fantoches para trabalhar temas como: contaminação da água e cuidados com a higiene. **Resultados:** Evidenciou-se a aceitação e envolvimento das crianças nas atividades propostas, assim como a compreensão dos temas abordados, por meio da participação ativa das mesmas. **Conclusão:** Percebe-se que o brincar é uma ferramenta que favorece a sociabilidade, interação e dinamismo. Assim, as atividades de educação em saúde devem ser utilizadas para recrear, estimular, socializar e também para cumprir sua função de prevenir doenças e promover saúde. **Contribuições para a enfermagem:** O referente estudo aponta para a importância da participação de acadêmicos e profissionais de enfermagem no processo de aprendizado e conscientização de crianças com temas que envolvam a educação em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTANCIA DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

DANIELA MIORI PASCON¹; ELOA OTRENTI²; LUCIENNE DALLA BERNANRDINA³; MARIANE CARDOSO DE SENA⁴; VIVIANE DE JESUS RIBEIRO MORAES⁴

1.PUC / UNIP / USP, SOROCABA, SP, BRASIL; 2.USP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 3.FMU, SAO PAULO, SP, BRASIL; 4.PUC, SOROCABA, SP, BRASIL.

É indiscutível a importância da pesquisa para o avanço do conhecimento em qualquer área de atuação, para a maioria dos graduandos brasileiros a introdução à pesquisa científica acontece por meio da realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O objetivo é descrever o processo desenvolvimento do TCC pelo graduando de Enfermagem. A metodologia é exploratória, descreve as etapas da construção do TCC (escolha do tema e exploração do referencial, objetivos, método, submissão ao comitê de ética em pesquisa, coleta dos dados, tabulação e análise dos resultados, discussão e conclusão, referências bibliográficas), elucidando os resultados de aprendizado pedagógico científicos adquiridos pelos graduandos. Os resultados apontam que o papel do orientador/professor esta cumprido à medida que ele desenvolve a autonomia ao aluno, isto é, adquirir e desenvolver habilidade e iniciativa do pensar na realidade e eventualmente intervir de modo crítico e reflexivo. Os alunos relataram a dificuldade de estabelecer coerência entre a análise dos dados e referencial teórico. Obviamente que não podemos generalizar os resultados aqui encontrados a todos os alunos que ensinamos, porem a certeza de que a realização de um TCC bem construído, elaborado com critérios de pesquisa qualificados atribuem aos alunos melhor desenvolvimento profissional quando relacionados com conceitos de pesquisa científica, seja na realização das mesmas ou para o consumo desta durante sua atuação profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE NA CONSULTA DE PACIENTES COM FATORES DE RISCO PARA CARDIOPATIAS

DANILO DOS SANTOS GOMES; MAYARA DE FREITAS PEREIRA; ILLYMACK CANEDO FERREIRA DE ARAUJO

PUC-CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) representam a principal causa de morbimortalidade no mundo, sendo responsáveis pelos altos índices de hospitalizações e gastos hospitalares¹. A Sociedade Brasileira de Cardiologia aponta como Fatores de Risco (FR) para DCV: obesidade, Diabetes Melito (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Dislipidemia e tabagismo. **Objetivo:** Levantar na literatura a importância da anamnese na consulta de pacientes com fatores de risco para cardiopatias. **Método:** Estudo bibliográfico, de literatura nacional, Latino Americana e do Caribe, de 2010 a 2014. A coleta de dados realizou-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e na Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS), com um total de onze estudos utilizados na pesquisa. **Resultados:** Os maus hábitos alimentares e a falta de atividade física são precursores do surgimento de alguns FR para as DCV, sendo assim, na anamnese destes pacientes devem-se coletar esses dados minuciosamente. **Conclusão:** O enfermeiro é o principal profissional responsável pela promoção e prevenção da saúde, exigindo um comprometimento ao realizar a anamnese nas consultas de enfermagem, de modo que ao traçar as orientações e cuidados, atenda às necessidades únicas de cada paciente, realizando efetivamente a prevenção primária. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Realizar um histórico minucioso em pacientes com riscos para DCV possibilita um plano de cuidados e orientações que alcançaram melhores resultados, prevenindo o acometimento tais doenças.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS PORTADORAS DE CARDIOPATIA CONGÊNITA

GUILHERME DE OLIVEIRA FREITAS; DÉBORA CARLA DE ASSUNÇÃO MACHADO;
TÁBATA CRISTINA GOMES DOS SANTOS

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

As cardiopatias congênitas são definidas por diversos autores como uma anormalidade observada já no nascimento ou intraútero, tanto na estrutura como na função cardiocirculatória. A incidência de cardiopatia congênita esta entre 8 a 10 por 1000 nascidos vivos. Objetivou-se analisar na literatura a importância da assistência de enfermagem à crianças portadoras de cardiopatia congênita, conhecendo o que é publicado nesta área. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva onde foi feito levantamento bibliográfico em bancos de online (LINACS-Bireme), nos quais foram consultados 9 artigos científicos. Evidenciou-se que a assistência de enfermagem tem papel importante no cuidado do paciente e família. Os testes que avaliam a saúde cardiológica das crianças são ferramentas importantes para o diagnóstico e tratamento. O Teste do Coraçõzinho que é a aferição da oximetria de pulso de forma rotineira em recém-nascidos, entre 24 e 48 horas de vida, antes da alta hospitalar, sendo um teste realizado na triagem neonatal que busca detecção precoce de cardiopatias congênitas críticas, podendo ser realizado pelo profissional enfermeiro(a), assim dando dados objetivos e promovendo maior qualidade na assistência. Portanto a cardiopatia congênita é uma doença presente no cotidiano das crianças e a assistência de enfermagem é importante para a prestação do cuidado devido e de qualidade, sendo necessário investir em mais pesquisas e intervenções a fim de capacitar e instrumentalizar o enfermeiro para o cuidado na área da enfermagem em cardiologia, levando assim a melhora da assistência prestada ao paciente. Este estudo contribui para a formação e profissional, trazendo a oportunidade de discussão sobre o assunto e mostra a importância de capacitação dos profissionais de enfermagem para a área cardiológica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

YRYS RAYANNY MACÊDO BARBOSA¹; ALEXANDRE WENDELL ARAÚJO MOURA²; NAISE DE MOURA DANTAS²; TIAGO FERREIRA DANTAS²; CRISTIANE ARAÚJO NASCIMENTO²; KAROL FIREMAN FARIAS²

1.FACULDADE CESMAC DO SERTÃO, PALMEIRA DOS ÍNDIOS, AL, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, ARAPIRACA, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A consulta ginecológica de enfermagem visa um atendimento voltado para os aspectos biológicos, sociais e psicológicos das mulheres. O enfermeiro deve prestar uma assistência qualificada e humanizada respeitando as singularidades de cada mulher durante esse processo. **OBJETIVO:** Descrever a importância da consulta ginecológica de enfermagem na prevenção e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero (CCU). **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado durante as ações de um Projeto de Extensão da Universidade Federal de Alagoas. As atividades foram realizadas no período de janeiro a junho de 2015 durante a consulta ginecológica de enfermagem em Centros de Saúde de um município do agreste alagoano. **RESULTADOS:** Foi notório a importância do acolhimento na diminuição da ansiedade e medo relacionados a espera e ao exame. Durante a consulta, as usuárias tiveram a liberdade de relatar suas queixas e expor dúvidas. Ao longo da investigação do histórico clínico, sexual e reprodutivo da mulher, bem como do exame físico e especular, houve a escuta qualificada, troca de informações e orientações referentes ao exame Papanicolau, fatores de risco para CCU e hábitos saudáveis. **CONCLUSÃO:** O fortalecimento do vínculo entre enfermeiro-usuário é fundamental para que haja eficácia das orientações e intervenções de enfermagem, bem como para que ocorra o empoderamento da mulher. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A consulta ginecológica de enfermagem é um momento em que o enfermeiro tem a oportunidade de investigar a situação de saúde da mulher, bem como orientá-la e sensibilizá-la quanto aos cuidados com a própria saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DA DERMATOSCOPIA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

SILVANA JANUARIO JORGE; JOICE STOLLMEIER KROENKE
FURB, INDAIAL, SC, BRASIL.

Introdução: a dermatoscopia é um exame não invasivo, através da realização de fotos de lesões cutâneas, que visam estabelecer o diagnóstico médico precoce de lesões malignas. O objetivo é apresentar a experiência dos primeiros seis meses da realização do serviço de dermatoscopia na atenção secundária de um município catarinense. O serviço iniciou-se através de uma parceria com a Policlínica de Referência do Município de Timbó/SC e o Sistema de Telemedicina, parceria entre Secretaria de Estado da Saúde e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A Teledermatologia é oferecida a 74 municípios catarinenses, avaliando lesões que podem representar câncer de pele, hanseníase e dermatologia geral. A parceria surgiu através da procura do serviço pela coordenação da atenção secundária, frente à grande quantidade de casos confirmados de câncer de pele no município. O serviço foi iniciado após a realização de treinamentos com profissionais enfermeiros e médicos, pela equipe da Telemedicina, que apresentou como se dariam os procedimentos. Através de uma máquina fotográfica e uma lente de aumento, realizam-se as fotos em três momentos e então se encaminha para o sistema. As fotos são analisadas por especialistas do serviço, que realizam o diagnóstico precoce das lesões. A utilização desta ferramenta veio de encontro à grande demanda do Município. Conclusão: o próximo passo da coordenação da Policlínica é a descentralização do serviço. Já estamos realizando o treinamento das enfermeiras e médicos das Unidades de Equipe de Saúde da Família do Município, assim as equipes realizarão a dermatoscopia em seus bairros, mantendo mais um vínculo com a comunidade, realizando um serviço de excelência, qualificando o serviço prestado ao usuário e agilizando a possibilidade de consulta com o médico especialista.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE COMO POLÍTICA TRANSFORMADORA DO PROCESSO DE TRABALHO

GABRIELLA CORREIA CORREIA OLIVEIRA SANTOS; NATALY MAYARA CAVALCANTE GOMES; CAMILA MOUREIRA COSTA SILVA; MARÍLIA VIEIRA CAVALCANTE; DÉBORA DE SOUZA SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Durante muitos anos os modelos de atenção à saúde não eram questionados, no entanto, viu-se a necessidade de reavaliá-los para que os mesmos atendessem as reais necessidades da população. Tendo em vista isso o Ministério da Saúde instituiu a Política de Educação Permanente em Saúde por meio da portaria nº 198 como uma estratégia do Sistema Único de Saúde. A Política de Educação Permanente visa reformular as práticas de formação e gestão em saúde com intuito que os profissionais da área estejam a todo o momento analisando e planejando um melhor trabalho sempre objetivando atender a comunidade. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Grupo de Pesquisa e Prática em Trabalho, Educação e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Alagoas, onde se discutiu a importância da educação permanente nos serviços de saúde. O Grupo de Pesquisa é composto por acadêmicos da UFAL e de outras faculdades, estudantes de pós-graduação, docentes e profissionais da saúde. As reuniões são realizadas duas vezes ao mês, e nesses momentos são discutidas as temáticas do grupo. Uma das temáticas abordadas e amplamente discutidas em uma das reuniões deste ano foi à importância da educação permanente nos serviços de saúde. O profissional de saúde necessita estar a todo o momento investindo em seus conhecimentos científicos para transformar seu trabalho assegurando o melhor atendimento ao usuário. A política de educação permanente trouxe uma nova visão para as práticas de saúde com intuito de transformá-la buscando atender o indivíduo holisticamente. A enfermagem necessita inserir-se na política de educação permanente para modificar a hegemonia do modelo biomédico para que as reais necessidades dos usuários sejam resolvidas e a profissão se firme como geradora de um produto necessário que é o cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA PRÁTICA ALIADA AOS CONHECIMENTOS TEÓRICOS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

MARLENE RAMOS EUZÉBIO¹; BIANCA NUNES DE ALBUQUERQUE MELO¹; DANIELLE COSTA DE SOUZA²; FÁBIO JOSE DE ALMEIDA GUILHERME¹; MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS³; FLAVIO SAMPAIO DAVID²

1.UNIGRANRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.EEAN-UFRJ / UNIGRANRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.EEAN-UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A disciplina Prática Curricular na Atenção Primária I (PCAP-I) do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, tem como objetivo motivar reflexões através da realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao adulto e idoso. Essa experiência é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Objetivo: Descrever a experiência vivenciada durante as atividades teóricas e práticas da disciplina Prática Curricular na Atenção Primária I. Descrição Metodológica: Relato de experiência de 02 (duas) acadêmicas no desenvolvimento das atividades da disciplina que englobavam visita técnica no ambulatório escola da UNIGRANRIO, onde foram realizadas consultas de enfermagem com coletas de dados, anamnese, realização de educação em saúde, uso da simulação realística e problematização. O Ensino Clínico aconteceu no período de março a junho de 2015. Resultados: A disciplina é uma oportunidade que o aluno tem de sair de um ambiente puramente técnico para vivências práticas. Na Universidade o estudante se depara com o conhecimento teórico, porém é necessário vivenciar momentos reais para relacionar teoria e prática, e essa experiência lhe proporciona além do conhecimento, uma oportunidade de perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. Esta atividade é oferecida nos cursos de Enfermagem a partir do quarto período. Conclusões: A PCAP-I oportuniza crescimento pessoal e profissional, além de ser um importante instrumento de aprendizagem e integração entre universidade e comunidade. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: A importância da experiência prática aliada aos conhecimentos teóricos na formação dos estudantes de graduação de Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS INFANTIS

EDEMILSON PICHEK DOS SANTOS; MARIA EDUARDA GONZAGA; TIAGO MODEL SCHMITZ; ALINE CARLA HENNEMANN

FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA, TAQUARA, RS, BRASIL.

Introdução: A palavra acidente é usada para definir a ocorrência de eventos que resultam em uma lesão. Na Convenção sobre os Direitos da Criança e do Adolescente, em 1990, a normatização afirma: "deve-se assegurar a todos os setores da sociedade, em especial aos pais e às crianças, o conhecimento dos princípios básicos de saúde, e de ações de prevenção de acidentes". Sabe-se que em todo Brasil internações por acidentes e envenenamentos totalizam de 5 à 6% das internações pelo SUS, gerando cerca de 8% do total dos gastos com as internações. Portanto o Ministério da Saúde, afirma que tais eventos são, em maior ou menor grau, previsíveis e preveníveis. Objetivo: Apresentar medidas de educação para instrumentalizar a família sobre a prevenção de acidentes domésticos infantis. Metodologia: Revisão bibliográfica com embasamento teórico no caderno de atenção básica do Ministério da Saúde e artigos científicos, nas bases de dados Scielo. Resultados: A prevenção consiste em antecipar os acontecimentos evitando que algum dano aconteça, mediante o exercício de cuidados físicos, materiais, emocionais e sociais. Os acidentes que mais envolvem as crianças são provocados por quedas, armas de fogo, afogamentos, engasgos, queimaduras, envenenamentos, sufocação e falta de segurança no transporte. Os locais de maior risco é a própria casa ou de parentes, portanto, a família desempenha um papel importante na prevenção, oferecendo um ambiente seguro. Conclusão: O enfermeiro da Atenção Básica, por manter um contato mais próximo com a comunidade em que trabalha, principalmente com as crianças e suas famílias, nas visitas domiciliares bem como nos atendimentos na UBS, tem a oportunidade e o papel de educador realizando ações a fim de preparar a família para prevenir e tratar os acidentes domésticos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO PARA AS PRÁTICAS DA ENFERMAGEM EM UTI NEONATAL

DANIELE CARVALHO SILVA BORGES; FABIANA LOPES PEREIRA SANTANA; LUCIA HELENA DE ALMEIDA GOUVEIA

FACULDADE ISRAELITA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ALBERT EINSTEIN, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Diante do advento de novas tecnologias, a assistência neonatal vem passando por muitas modificações, o que tem propiciado um extenso universo de cuidado ao recém-nascido (RN). A humanização pelos profissionais de saúde ao RN tem sido seu maior desafio, pois o avanço tecnológico, muitas vezes, detém a atenção às máquinas e desvia o olhar às pessoas que estão sendo cuidadas. Estudos demonstram a importância da capacitação profissional, objetivando melhorias na prática assistencial, reduzindo riscos e eventos adversos. Objetivo: Identificar na literatura científica nacional a importância da humanização para as práticas da enfermagem na assistência em UTI neonatal. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo bibliográfico realizado por meio de buscas nas bases de dados LILACS, BDENF e na biblioteca SciELO, publicadas nos últimos dez anos, utilizando-se os descritores: Humanização da Assistência, Recém-Nascido, Enfermagem. Resultados: Os profissionais que atuam na assistência neonatal devem ter percepção e requintada sensibilidade para compreender este momento de fragilidade⁴. Os enfermeiros atuantes em UTI neonatal devem assumir o compromisso de inserir a família no processo de cuidar². Conclusão: O cuidado humanizado precisa ser mais abordado nas equipes multiprofissionais de saúde e a necessidade de reconhecer o recém-nascido como ser humano é importante para o desenvolvimento do cuidado. A visão precisa ser ampla em todos os aspectos, pois um simples olhar diferente ao RN e à família, pode ajudar a melhorar todo o quadro clínico do bebê. Contribuições/ implicações para a Enfermagem: A enfermagem acompanha este desenvolvimento, participando da estrutura e organização de unidades neonatais, planejando e executando a assistência de enfermagem ao recém-nascido normal e patológico, e também sua família, treinando e desenvolvendo o conhecimento na sua equipe, além de implementar rotinas e procedimentos visando o aprimoramento e conhecimento técnico e científico da profissão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE INICIATIVAS VOLTADAS À SEGURANÇA DO PACIENTE EM DIFERENTES ÁREAS DA ATENÇÃO À SAÚDE

SANDRA MARIA PENHA CONCEIÇÃO; PATRICIA ALVES; LUCIENI NARCISO SOUZA;
MARIA MADALENA SALATIEL JÚLIO; APARECIDA LIMA NASCIMENTO; ELIZIA
ESTHER CALIXTO PAIVA

ANHANGUERA-KROTON, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A enfermagem desde sua fundamentação como profissão sempre buscou a excelência da assistência, não só valorizando a ciência como também o ser humano. Esta preocupação com a excelência e qualidade teve seu primórdio com Florence Nightingale, a qual não mediu esforços em melhorar e propiciar qualidade na assistência de enfermagem aos pacientes. Nos últimos anos, observou-se uma transformação relacionada à arte do cuidar, sendo este processo totalmente reestruturado, moldando um novo modelo assistencial. Evidencia-se a preocupação dos profissionais de enfermagem em estabelecer e desenvolver a assistência a partir de bases teórica e científica reconhecidas, permitindo assim intervenções e resultados satisfatórios, através da implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem a qual permitiu a unificação de todos os processos relacionados à assistência, garantindo assim melhora da qualidade neste ramo. Muitos casos os erros são desencadeados por condições extremas durante a assistência, sendo estes efeitos dos processos de comunicação, condições de trabalho, formação e preparo do profissional de enfermagem, infraestrutura do serviço, entre outros. Objetivo: Discutir os principais fatores desencadeantes que levam os profissionais de enfermagem ao erro durante a assistência. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura com busca de dados desde 2004 até 2014. Critérios de inclusão: artigos Brasileiros e nacionais, gratuito, na íntegra. Considerações Finais: O uso do improviso pelos profissionais de enfermagem é uma das maneiras que buscam para continuar a assistência, essa situação pode sensibilizar as barreiras de segurança quando não identificadas, com isso pode ocorrer o aumento da carga horária de trabalho, possibilitando o aparecimento de insatisfações, estresse, desmotivação, cansaço e fadiga nestes profissionais Nascimento (2010). Conclusão: Evidencia-se a necessidade de observação intensiva nas barreiras de segurança e solução desses fatores para que as instituições de saúde possam criar planejamentos para que os profissionais tenham suas necessidades individuais atendidas e meios para a melhoria da condição de trabalho para que ofereçam um atendimento integral ao paciente, livre de danos. A qualidade na assistência é um processo contínuo e árduo, e que necessita de atualização profissional, pois esta proporciona maior respaldo técnico e científico no desenvolvimento da assistência de enfermagem e maior segurança ao paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA ÁREA TÉCNICA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NA COORDENAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

MARIA CRISTINA HONORIO DOS SANTOS; VALDETE FERREIRA DOS SANTOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A Área Técnica da Saúde da População Negra do Município de São Paulo, integra a Coordenação de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde, desde em 2003. O principal desafio desta Área Técnica é colaborar na consolidação da Portaria nº 992/2009- que implanta a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, para o enfrentamento das iniquidades em saúde. Objetivo: O objetivo deste trabalho, é relatar a importância da inserção da Área Técnica da Saúde da População Negra na Coordenação da Atenção Básica. Metodologia: O processo de trabalho da Área Técnica da Saúde da População Negra, permeia uma trajetória transversal e integrada com as diversas áreas e coordenações técnicas da Secretaria Municipal e opera com a colaboração de 30 interlocutores específicos distribuídos nas Coordenadorias e Supervisões Regionais de Saúde. Resultados e Análise: Os resultados obtidos são várias ações e programas implantados como, por exemplo, o Monitoramento da Triagem Neonatal /Linha de Cuidado da Doença Falciforme, Ações e Implementação do Acesso às Mulheres Negras, Linha de Cuidado da Doença Falciforme, Capoeira da Saúde, Ações do Plano Juventude Viva, Obrigatoriedade do preenchimento e monitoramento do Quesito Raça Cor – SIGA SAÚDE. Regulação do Atendimento ao Portador de Hemoglobinopatias-PORTARIA 2861/2010, Capacitação em Doença falciforme – vídeos institucionais, entre outras ações. Conclusão: A inserção da Área Técnica Saúde da População Negra na Coordenação de Atenção Básica, contribui no fortalecimento e aprimoramento das diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no Município de São Paulo, além de possibilitar implementação de ações que impactem no acesso à saúde e intervenções que promovam o reconhecimento e o enfrentamento de iniquidades, da população negra junto às Redes de Atenção à Saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS NA REDUÇÃO DE DANOS RELACIONADOS À CADEIA MEDICAMENTOSA EM HOSPITAL

MIRELA LOPES FIGUEIREDO¹; MARIA DÍNNOCENZO²

1.UNIMONTES, MONTES CLAROS, MG, BRASIL; 2.UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

A identificação de Eventos Adversos (EA) a medicamentos ganha destaque, tendo como meta a segurança do paciente e a qualidade do cuidado em saúde. O objetivo deste estudo foi identificar e descrever os eventos adversos relacionados à cadeia medicamentosa em um hospital acreditado de Montes Claros, MG. Trata-se de pesquisa retrospectiva, descritiva, de abordagem quantitativa, desenvolvida com eventos adversos notificados em um hospital. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da UNIFESP-SP, com parecer substanciado número 419.134 e foi emitido termo de concordância da Instituição para o desenvolvimento do estudo. No período de 01/04/2012 a 31/03/2013 foram realizadas 404 notificações de EA, sendo 53 (13,11%) relacionadas a erros na cadeia medicamentosa. Unidades de internação são os setores mais notificados, seguidos pela farmácia e diretoria clínica. A oncologia e o CTI Neonatal são os setores que mais vezes notificaram. O período diurno aparece como principal horário de ocorrência dos eventos, 68%. Pacientes adultos foram mais atingidos, 60%. Os danos temporários e danos que não atingiram o cliente representaram 79% e 21%, dos tipos de danos, respectivamente. Observou-se que 47,16% (25) dos erros foram identificados na fase de administração, seguidos por 26,41% (14) durante a dispensação, 20,75% (11) durante a fase de prescrição, 3,77% (2) durante preparo e 1,88% (01) no momento da checagem. As principais causas de erros foram déficit de atenção, descumprimento dos certos para preparo e administração de medicamentos e sobrecarga da equipe de enfermagem. Realizar treinamentos, reciclagens e sensibilizações aparecem em primeiro lugar como ações propostas para evitar recorrência desses eventos. No que concerne à enfermagem, é grande a responsabilidade quanto à segurança do paciente no tocante a administração de medicamentos, pois é a equipe de enfermagem que possui competência para implementar as prescrições médicas e deve possuir habilidade para assegurar uma prática segura. Assim, os EA, como indicadores de resultados, são ferramentas fundamentais da qualidade por apontarem aspectos do cuidado que podem ser melhorados tornando a assistência aos pacientes livre de riscos e falhas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO NO CUIDADO AO PACIENTE CIRÚRGICO DURANTE A ALTA HOSPITALAR

LUZIA SHELLMA COUTINHO DE CASTRO¹; JORDANA MAIA DE OLIVEIRA LIMA²; NUBIA DOS SANTOS¹; RUTH HELAINE ALMEIDA LOPES¹; CLEITON VIEIRA DA SILVA³

1.FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.FACULDADE ATENEU, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A alta hospitalar pode ser definida como a condição que possibilita a saída do paciente do hospital. É comum o paciente e seus familiares retornarem a seus domicílios com dúvidas em relação ao processo de recuperação por se sentirem inseguros e despreparados a continuar o tratamento no âmbito domiciliar. Considerando a complexidade dos cuidados dispensados ao paciente pós-cirúrgico, a abordagem do enfermeiro no processo de alta hospitalar se torna indispensável. **Objetivo:** Contribuir para a melhoria da assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico durante a alta hospitalar. **Descrição metodológica:** Relato de experiência realizado em hospital secundário da cidade de Fortaleza, Ceará, durante estágio curricular da disciplina de Clínica Cirúrgica, no mês de abril de 2015. **Resultados:** Observou-se durante o estágio, um déficit na orientação dos cuidados durante a alta hospitalar, mediado por rotinas mecanizadas onde o paciente e seus familiares não recebem uma orientação detalhada dos cuidados a serem tomados após a alta. Verificou-se também através da busca nos prontuários o retorno de muitos pacientes ao serviço, devido a complicações relacionadas às intervenções cirúrgicas, muitas vezes ocasionadas por cuidados pós-operatórios deficientes e inadequados decorrentes da insuficiência de orientação. Constatando-se assim a necessidade do enfermeiro desenvolver um plano terapêutico que atenda melhor as exigências do paciente durante a alta hospitalar. **Conclusão:** Concluímos com esse estudo que orientações assertivas e holísticas prestadas pelos enfermeiros durante a alta do paciente pós-cirúrgico são fundamentais para uma assistência eficaz. **Contribuições para a enfermagem:** É indispensável que o enfermeiro preste orientações e elabore um plano terapêutico específico durante a alta hospitalar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DO EXAME GINECOLÓGICO NAS PERIFERIAS DAS CIDADES

CAMILA PIMENTEL DE SOUZA; MARIA GERLÂNDIA PEREIRA DA SILVA; MARIA VÂNIA SOUSA SANTOS; MARIA DO CARMO CITÓ

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO-DO CEARÁ/FIC, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O exame ginecológico tem como objetivo a detecção precoce do câncer de colo de útero ou anormalidades nas células, além também de detectar infecções viróticas e vaginais no colo do útero. Por ano, são 5.160 vítimas fatais e apresenta estimado 15.590 novos casos. Esse tipo de câncer é um problema de saúde pública, pois possui alta taxa de incidência em mulheres de baixo nível socioeconômico. **Objetivo:** Relatar experiência de exames ginecológicos realizados no estágio curricular do curso de Enfermagem. **Metodologia:** Relato de experiência de exames ginecológicos realizados em uma das periferias de Fortaleza-Ce. Essa atividade foi desenvolvida durante a disciplina de prática de saúde da mulher no período de junho de 2014. Foi realizado em uma casa de referência cedida pelo líder da comunidade e o material foi disponibilizado pela unidade básica de saúde da área. **Resultados e Discussão:** Foram realizados a anamnese e exame físico e a coleta do exame ginecológico. Todo o material colhido foi enviado para ser analisado pelo laboratório do município. Também foi aplicada educação em saúde, sua dinâmica de ação baseava-se na abordagem individualizada, e pautava-se nos benefícios do exame para a saúde da mulher. Notou-se que a grande maioria das mulheres que fizeram o exame ginecológico, relatou que não o fazia regularmente, e possuíam um déficit de informação sobre o assunto. **Contribuições para enfermagem:** A enfermagem atua com enorme contribuição na prevenção do câncer de útero e de mama, pois o enfermeiro realiza a prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino, bem como pode atuar na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DA RELIGIOSIDADE NO PROCESSO DE SENESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ADÉLIO RODRIGUES TEIXEIRA¹; JOSÉ ARNALDO MOREIRA DE CARVALHO JÚNIOR¹;
NATÁLIA MARIA FREITAS E SILVA MAIA¹; MARIA DO LIVRAMENTO FORTES
FIGUEIREDO²; KEILA RODRIGUES DE ALBUQUERQUE¹; MÁRCIA ANDRÉA LIAL
SERTÃO¹

1. AESPI, TERESINA, PI, BRASIL; 2. UFPI, TERESINA, PI, BRASIL.

O objetivo do presente estudo é analisar as publicações nacionais que abordem a temática religiosidade e envelhecimento humano. Trata-se de uma revisão de literatura; a etapa de levantamento dos artigos ocorreu no período de agosto a setembro de 2014, onde foram encontrados 10 artigos na LILACS, 7 na SciELO e 3 na BDEnf, totalizando 20 artigos, dos quais alguns deles se repetiam entre as bases pesquisadas. Dos 20 artigos encontrados, apenas oito obedeciam aos critérios de inclusão: período da publicação; temática em estudo e publicados em forma de artigo, os quais foram analisados, fichados e integram esta pesquisa. Após análise, foram estruturadas três categorias temáticas para facilitar a discussão e compreensão da temática pesquisada, sendo eles: a Importância da Religiosidade no Processo de Envelhecimento Humano, Representação Social da Velhice e Religiosidade entre os Idosos e percepção da velhice como finitude e o amparo religioso no processo de envelhecimento humano. Concluiu-se que a religiosidade é uma importante entidade que propicia um melhor enfrentamento do processo de velhice, visto na grande maioria das vezes como um momento de transformações negativas pela sociedade atual.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO PARA REINserÇÃO DE TRABALHADORES AFASTADOS POR LONGO PERÍODO

SAMANTHA REIKDAL OLINISKI; RENATA PAVÃO MOREIRA; ANA PAULA BORUSEWSKY; RUTE NOEMI LIPSKI

BANCO DO BRASIL, CURITIBA, PR, BRASIL.

A gestão de trabalhadores afastados é um desafio para as equipes de saúde ocupacional das empresas, pois envolve desde o acompanhamento do trabalhador até a relação com o INSS. Sabe-se que quanto maior é a duração do afastamento, mais difícil é o retorno ao trabalho. Se de um lado o trabalhador perde o vínculo com a empresa, de outro há resistência dos colegas de trabalho em receber este trabalhador, que muitas vezes é estigmatizado. Esta pesquisa é um relato de experiência da equipe de saúde ocupacional de uma empresa do ramo financeiro, cujo objetivo foi desenvolver uma metodologia de acompanhamento e de facilitação da reinserção dos trabalhadores afastados por longo período. Inicialmente, foi realizado um levantamento dos trabalhadores afastados por mais de um ano, na sequência foi feito contato telefônico com aqueles considerados elegíveis e realizada avaliação ocupacional daqueles com capacidade laborativa ou ainda que não havia registro do seu quadro clínico. Verificou-se a necessidade de, além de estimular o retorno ao trabalho por parte dos trabalhadores, preparar a equipe e gestor que o receberia. Desta forma, desenvolveu-se uma dinâmica com estes últimos para sensibilizá-los para o acolhimento e preparo para o retorno ao trabalho do trabalhador afastado. Observou-se que esta atividade fez diferença na adaptação inicial e também na manutenção do retorno ao trabalho, evitando novos afastamentos precoces do trabalhador.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM NEONATAL DE CARDIOPATIA CONGÊNITA COM OXIMETRIA DE PULSO: UMA PROPOSTA DE PROTOCOLO DE ENFERMAGEM

FABIANA VILMA CORDEIRO DE GOIS SANTOS; GLÁUCIA PLAÇA SILVA
SANTA CASA DE SANTOS, SANTOS, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os defeitos cardíacos constituem um grupo frequente de má-formações congênitas, entre elas está a cardiopatia congênita que pode ser diagnosticada com o ecocardiograma fetal, mas é de conhecimento geral, que a grande maioria da população não tem acesso ao exame e muitos casos passam despercebidos, aumentando a taxa de mortalidade infantil. Para evitar que os recém-nascidos com problemas cardíacos graves deixem o hospital sem um diagnóstico, o teste de triagem neonatal, denominado teste do coraçãozinho no Brasil, é apontado como uma alternativa. **OBJETIVOS:** Aprender a relevância das cardiopatias congênitas; compreender os benefícios da oximetria de pulso/teste do coraçãozinho para o serviço de saúde e recém-nascido; construir um protocolo para nortear os enfermeiros e propor a implantação do protocolo em um hospital no município de Santos. **METODOLOGIA:** Estudo de inovação tecnológica com construção de protocolo assistencial em enfermagem e de revisão bibliográfica sobre oximetria de pulso e cardiopatia congênita neonatal. A coleta de dados foi realizada nos artigos publicados no período de setembro de 2011 a junho de 2014. **RESULTADOS:** O Teste do Coraçãozinho é um teste rápido e indolor que pode salvar a vida de recém-nascidos com problemas cardíacos. Deve ser realizado nas primeiras 24 a 48 horas após o nascimento. Trata-se de um sensor (oxímetro digital) que mede a concentração de oxigênio no sangue e detecta problemas no coração antes mesmo de aparecerem os sintomas. A concentração de oxigênio no sangue deve ser igual ou superior a 95%, se a concentração estiver abaixo pode apontar risco de cardiopatia. Considera-se o desenvolvimento do protocolo um importante recurso para instrumentalizar o trabalho dos enfermeiros, além de dar subsídios para sistematizar a assistência de enfermagem a ser prestada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM NEONATAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DAS DOENÇAS CONGÊNITAS OU INFECCIOSAS AO RECÉM-NASCIDO

LAÍS SANTOS ALMEIDA; ANNE MADELINE ALMEIDA DOS SANTOS; DANDARA LUCY BELO DA SILVA; PRISCILA CRISTINA SOUSA; RITIANY GESSICA DE ALMEIDA GOMES; MARÍLIA DO SOCORRO MONTEIRO DA COSTA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ- CESUPA, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Triagem Neonatal (TN) se caracteriza como um método para detecção precoce de doenças nos recém-nascidos, que deve ser feito a partir do 3º de vida, não podendo ultrapassar 30º dia. **OBJETIVO:** Identificar a importância do diagnóstico nas diversas doenças congênitas ou infecciosas, assintomáticas no período neonatal e o tratamento destas doenças. **DESCRIÇÃO METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória com uma abordagem quantitativa. **RESULTADOS:** Foi identificado que a triagem neonatal apresenta valor inquestionável como política de saúde pública. A orientação da equipe de saúde à mãe se torna elemento crucial para salvaguardar da criança de eventuais danos ocasionados pelas doenças detectáveis, sendo importante levar em consideração os padrões de tempo, uma vez que atrasos em uma ou mais etapas levarão aos retardos no tratamento das crianças afetadas. **CONCLUSÃO:** A equipe de saúde deve participar diretamente nos seguimentos clínicos e terapêuticos, sendo feita uma avaliação inicial completa, com fornecimento das recomendações a respeito dos riscos e das complicações e das possibilidades de recorrência genética e possibilitando o tratamento específico, a diminuição ou eliminação de danos irreversíveis para criança. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Observou-se no estudo que é imprescindível a atuação do enfermeiro, bem como de toda equipe multiprofissional envolvida no processo do esclarecimento sobre a finalidade da coleta, quanto o procedimento em si, bem como a necessidade da realização do exame para recém-nascidos. Contribuindo assim para a integralidade na promoção da saúde na atenção básica e para a efetivação das políticas públicas de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE ROTINA NO PRÉ-NATAL PARA O CONTROLE E PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

SCHERDELÂNDIA OLIVEIRA MORENO; FLORINALDO CARRETEIRO PANTOJA;
DÉBORA PRESTES SILVA MELO; GUSTAVO SILVA RABELO; JOSÉ PEDRO GOMES
MOURA; DANNIELLE SOUSA DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Embora a sífilis seja uma doença conhecida há séculos e que tenha agente etiológico bem definido, tratamento eficaz e de baixo custo, estabelecido desde 1943, é grande a proporção de gestantes infectadas que não são sujeitas às ações terapêuticas recomendadas pelo o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) em relação ao controle e prevenção da transmissão vertical. **OBJETIVO:** Analisar a importância das ações de rotina no pré-natal no controle da sífilis. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa de informações, realizada junto a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), pelo acesso às bases de dados: BDENF, IBECs, LILACS e sites oficiais do Ministério da Saúde no espaço 2006-2015. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que as ações de rotina de pré-natal estão sendo insuficientes para o combate de erradicação da sífilis congênita. Evidenciando que, apesar do aumento da cobertura pré-natal, a assistência na rede SUS apresenta inúmeras falhas em seus componentes mais básicos, resultando numa adequação muito baixa da assistência, o que pode explicar a persistência de resultados perinatais desfavoráveis. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** O novo desafio para o combate à sífilis é a formação de profissionais comprometidos com as ações adequadas quanto ao diagnóstico, terapêutica, promoção e proteção dos indivíduos^[2], surgindo assim, a necessidade de detectar e reforçar as ações de enfermagem na prevenção, diagnóstico e acompanhamento, principalmente no pré-natal. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O início precoce do pré-natal é essencial para a adequada assistência, e o profissional de enfermagem possui um importante papel na captação precoce das gestantes para o início do pré-natal, surge a necessidade de verificar por que à assistência pré-natal não está conseguindo controlar a sífilis gestacional, que por sua vez, está evoluindo para transmissão vertical.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DO AGENTE DE PROMOÇÃO AMBIENTAL NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA: NA PERSPECTIVA DO TRABALHO EM EQUIPE

YEDA MIYAMAE FRANCO; VERA LÚCIA ESTEVES; ADENILDE BARBOSA DE SOUZA;
ROSA MARIA GARCIA; ANTÔNIO PEDRO VENÂNCIO; EVERALDO BARROS VIEIRA

FACULDADE SEQUENCIAL, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A atuação do agente de promoção ambiental, correlacionado com o programa ambientes verdes e saudáveis está incorporado atualmente nas estratégias saúde da família, tem o objetivo de promover a participação respectivamente das equipes da área da saúde buscando ações que possam intervir na qualidade de vida, com finalidade incentivar a população a importância da preservação do meio ambiente, essa conscientização é realizada por intermédio de orientações, formando e qualificando os profissionais. Objetivo: Levantar a importância e atuação do Agente de promoção ambiental na perspectiva do trabalho em equipe na Estratégia Saúde da Família. Metodologia trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados scielo, lilacs e bdenf, foram selecionados 14 publicações, para desenvolver a pesquisa. Resultados e discussões: Depreendeu-se que com a incorporação do APA e a PAVS, é de desempenhar funções para a melhoria no espaço territorial, com a elaboração de projetos conscientizando boas práticas ecológicas trabalhando juntamente com as equipes das ESF e regiões adjacentes. Considerações Finais: para desenvolver a promoção da saúde em um território, é necessário a construção de espaços saudáveis e sustentáveis o trabalho em equipe nesse cenário é imprescindível pois a troca de informação entre os profissionais da ESF e PAVS, favorece a construção destes espaços, uma vez que a ESF é responsável por visitas domiciliares e levantamento das necessidades da população. Contribuições de Enfermagem: Neste contexto é importante que a equipe de enfermagem compreenda a articulação, a participação no processo de educação em saúde com proposta inclusiva ao meio ambiente favorecendo um processo contínuo e integral à qualidade de vida da população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ASSISTENCIAL NA UTI NEONATAL

MARIA ELIENAI DA SILVA PEREIRA¹; ADRIANA NOGUEIRA DINIZ¹; DAMMERE COSTA DE OLIVEIRA¹; GLENDA PATRÍCIA DA SILVA VIEIRA¹; MARIA LUIZA DE MORAES BRUCE²; JACQUELINE DE ALMEIDA GONÇALVES SACHETT¹

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL;
2. FUNDAÇÃO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO AMAZONAS, MAMAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) constitui ambiente terapêutico apropriado para tratamento do recém-nascido em estado grave, tendo o enfermeiro papel fundamental na assistência prestada. **OBJETIVO:** Identificar dificuldades das ações dos enfermeiros que atuam em UTIN. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão sistemática realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDNF, utilizando os descritores em ciências da saúde "terapia intensiva", "assistência de enfermagem" e "enfermagem neonatal" que foram publicadas no período de 2004 a 2014 resultando em 36 artigos, após análise foram selecionados e utilizados 12 que estavam diretamente relacionados ao tema e disponíveis em textos completos. **RESULTADOS:** O estudo sobre a assistência de enfermagem em UTIN revelou que, para estes profissionais, o excesso de recém-nascidos internados, a gravidade deles e o número reduzido de enfermeiros dificultam o trabalho, bem como está organizado o trabalho, jornadas prolongadas, ritmo acelerado, falta de descanso ao longo do dia, ou até mesmo a jornada dupla de serviço, intensa responsabilidade na realização de tarefas para um paciente que não expressa suas angústias, irritações e medos. **CONCLUSÃO:** A adequação de recursos humanos de enfermagem às necessidades da UTIN possibilita que o enfermeiro gerencie melhor o cuidado aos RNs e aos pais destes. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A pesquisa em enfermagem busca novas formas de cuidar, e proporciona uma aproximação entre a teoria e a prática, garantindo sua sustentação enquanto profissão, e contribuindo na produção de conhecimento em neonatologia.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR: ESTUDO DE REVISÃO

ANA ALICE DA SILVA GONÇALVES; EVA DE FATIMA RODRIGUES PAULINO;
PRISCILA BAREL; GISELE CRISTINA ROCHA

SÃO CAMILO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

O cuidado diferenciado está ligado ao processo de acreditação, possui função no desenvolvimento das ações pertinentes à assistência ao cliente e a organização do cuidar com excelência. Serviços de saúde acreditados asseguram qualidade do atendimento à população, sendo exemplo para outras instituições com a finalidade de conservar a segurança, qualidade e ética. Objetivo: compreender a produção do Enfermeiro no processo de Acreditação Hospitalar. Metodologia: pesquisa bibliográfica desenvolvida através de revisão integrativa de literatura, usando como fonte revistas eletrônicas LILACS, MEDLINE e SCIELO. Encontrados 23, excluídos 11, por não atender o objeto do estudo, incluído apenas 12 publicações dos últimos 10 anos, através dos descritores: "acreditação, enfermagem, enfermeiro, hospital". Resultados: Categoria 1: Avaliação do usuário quanto a qualidade do cuidar; O Enfermeiro possui contato direto com o cliente, sendo avaliado pelo próprio cliente e família, que observam a competência e segurança na realização dos procedimentos. Categoria 2: Buscando melhorias no cuidar: Aperfeiçoamento na qualidade da assistência prestada ao cliente e facilitar o processo de trabalho do hospital de um modo geral, acompanhando os critérios dos padrões/níveis definidos pelo Manual Brasileiro de acreditação, do Ministério da Saúde. Sendo um processo voluntário pela instituição, compreende-se que os profissionais precisam atuar da melhor maneira aceitável, almejando atingir as metas propostas pela instituição, cujo objetivo é o alcance da qualidade. Conclusão: O enfermeiro está amplamente implantado no processo de acreditação, mostrando a necessidade de um fazer habilitado, sendo pautada na educação contínua buscando objetivos de aprimoramento da qualidade e assistência prestada. Estudos considerando a importância do enfermeiro no processo de acreditação as influências deste processo no dia-a-dia de trabalho, na qualidade de atendimento, segurança e contentamento dos clientes internos e externos da instituição devem ser valorizados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DO EXAME PREVENTIVO ENTRE GRADUANDAS DE ENFERMAGEM

GRAZIELLA CRISTINA ABÍLIO¹; PATRÍCIA APARECIDA FRANCELINO CREPALDE¹;
CARLA REGIANI CONDE¹; MARIA DE LOURDES DA SILVA MARQUES FERREIRA²

1. FACULDADE MARECHAL RONDON/UNINOVE, SÃO MANUEL, SP, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, BOTUCATU, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O câncer uterino é responsável por 230 mil casos de óbito entre mulheres anualmente no mundo. O Papanicolau detecta precocemente lesões precursoras e reduz a incidência de neoplasias invasoras. **OBJETIVO:** Identificar a importância do exame preventivo entre graduandas do primeiro e quinto semestre de Enfermagem. **MÉTODO:** Estudo de abordagem quantitativa, realizado na Faculdade Marechal Rondon, campus São Manuel, interior de São Paulo, utilizando questionário semiestruturado, aplicado em 80 graduandas. **RESULTADOS:** As graduandas apresentaram faixa etária compreendida entre 18 e 39 anos. Quanto ao início da menarca, no primeiro semestre a menarca ocorreu entre 10 a 15 anos e no quinto semestre, ocorreu entre os nove e 16 anos. Quanto à idade em que as graduandas iniciaram a atividade sexual a média do primeiro semestre foi de 15 anos e no quinto, a média foi de 15,7 anos. Questionadas as graduandas dos motivos das mulheres não realizarem o exame preventivo, responderam que a maioria das mulheres tem vergonha, medo ou constrangimento (49%), seguidos da falta de conhecimento, informação e orientação (31%); falta de cuidado com a saúde e falta de tempo (9%); falta de acesso ao exame (2%) e não responderam (9%). **CONCLUSÃO:** Apesar do curso de Graduação de Enfermagem disponibilizar o conteúdo estudado, verificou-se a que algumas graduandas não apresentam domínio sobre o assunto. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** Evidenciar que como futuras profissionais, terão que orientar as mulheres sobre a importância de realizarem o exame periodicamente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAR E SUAS IMPLICAÇÕES EMOCIONAIS EM MULHERES HIV-POSITIVA

ROSE MARY DA SILVA ARAÚJO; AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS; GESSYCA KYVIA SOARES DE LIMA; JULIO CESAR DE OLIVEIRA SILVA; JEFERSON CAETANO SILVA; VALDINETE SANTOS SILVA OLIVEIRA

UFAL, RIO LARGO, AL, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno é uma prática incentivada pelo Ministério da Saúde por suas vantagens tanto para o lactente quanto para mãe e família como, o seu valor nutricional, a proteção imunológica para o lactente e o fortalecimento do vínculo afetivo entre ambos. Contudo, há condições que impossibilitam esta prática, como a infecção materna pelo HIV, o que pode gerar conflitos emocionais na mãe¹.
Objetivos: Buscar na literatura o que se tem produzido sobre as implicações emocionais de mães HIV positivas diante da impossibilidade de amamentar.
Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter qualitativo, realizada mediante acesso às bases LILACS/BVS, MEDLINE/BVS e SCIELO, por meio do cruzamento dos descritores, no idioma português, publicados entre os anos de 2000 a 2014.
Resultados: Foram analisados oito artigos que apresentaram uma visão detalhada dos sentimentos encontrados entre as mães diante desta realidade. Estas produções pertenciam em sua maioria a publicações de enfermagem, revelando o interesse pelo tema.
Conclusão: O estudo demonstrou que as publicações foram satisfatórias para a obtenção do objetivo proposto, contudo, permitiu perceber uma lacuna no desenvolvimento de estratégias concretas realizadas pelos profissionais na assistência humanizada às mulheres.
Contribuições para a enfermagem: Tendo em vista que esta pesquisa faz uma análise dos aspectos psicológicos e emocionais da mãe infectada pelo HIV e das suas necessidades, ela vem a contribuir para a tomada de consciência por parte dos profissionais em interessar-se na remodelação do cuidado prestado; a partir da adesão de práticas que amenizem o seu sofrimento e as aproximem de uma vida o mais saudável possível.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A INFLUÊNCIA DA HISTÓRIA DE VIDA NO ABUSO DE BEBIDAS ALCÓOLICAS

ALANA LIBANIA DE SOUZA SANTOS¹; ALYNE HENRI MOTTA COIFMAN²; ALINE CRISTIANE DE SOUSA AZEVEDO AGUIAR¹; LUMA COSTA PEREIRA¹

*1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, GUANAMBI, BA, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.*

Introdução: o uso do álcool é remoto e permanece na sociedade até os dias atuais, considerado um dos principais elementos festivos, abrange distintos modos de uso, entre eles o abusivo, que constitui um sério problema de saúde pública. **Objetivo:** conhecer as concepções de alcoolistas sobre a influência da história de vida no abuso de bebidas alcóolicas. **Método:** pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, realizada no Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas (CETAD), em Salvador-Bahia, no ano de 2013, com dez usuários em tratamento por abuso de álcool. Os dados foram coletados a partir de um roteiro de entrevista semiestruturada, e analisados pela técnica de análise de conteúdo temática de Bardin. Os princípios éticos foram atendidos segundo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, aprovado sob parecer 237.285. **Resultados:** os usuários revelaram que fatores ambientais e sociais influenciam no início do uso do álcool, destacando-se a participação do ambiente familiar no comportamento com relação ao modo de uso do álcool, outro fator é o início de uso precoce com a influência de amigos, sobretudo na adolescência como preditivo ao uso abusivo. **Conclusões:** Considerando que o comportamento familiar e o meio sociocultural exercem influência na formação do ser humano, e na sua forma de reagir às adversidades, faz-se necessária atenção especializada em prevenção seletiva, voltada para adolescentes em vulnerabilidade. **Implicações para a enfermagem:** o profissional de enfermagem deve desenvolver estratégias de atenção efetivas direcionadas à saúde do adolescente, vislumbrando a população em situação de vulnerabilidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A INFLUÊNCIA DA LESÃO MEDULAR NA AUTONOMIA DAS PESSOAS

MILENA ZUCHETTO ZUCHETTO SOARES¹; SORAIA DORNELLES DORNELLES SCHOLLER¹; ANDREA REGINA SCHUCH GRUMANN¹; JOCEMAR ILHA ILHA²

1. UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL; 2. UDESC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: A autonomia é o direito do indivíduo de escolher sua trajetória de vida, suas metas e objetivos com racionalidade e seguridade. A lesão medular provoca limitações, restrições estruturais e funcionais, ocasionando perda da autonomia.
Objetivos: Identificar o que a ciência produziu sobre a interferência da lesão medular nas dimensões da autonomia.
Metodologia: Trata-se de uma Revisão Integrativa, na qual pesquisou-se as seguintes bases de dados: LILACS/INDEXPI, SCIELO, BDNF, PUBMED/MEDLINE, SCOPUS, IBECs e CINAHL, sendo encontrados 9739 artigos. As referências foram organizadas pelo Software Endnote Web. Seguindo uma série de etapas que incluíram retirar os artigos duplicados entre as bases de dados, selecionar através de título, resumo e por fim realizar a leitura na íntegra dos artigos incluídos no estudo levando em consideração os critérios de exclusão. As tabelas foram montadas no Excel, sendo criadas pastas para cada base de dados. Foram lidos os resumos, permanecendo na pesquisa 352 artigos. Portanto restaram 338 para serem lidos na íntegra. **Resultados:** Os achados do estudo deram origem às categorias que delinearão as discussões mais predominantes e interrogações mais frequentes acerca da autonomia da pessoa com lesão medular. A primeira categoria denominada "O que é autonomia?", abriu um leque de nomenclaturas que são confundidas com este conceito. A categoria denominada "raízes da autonomia" possui relação com as diversas associações de sinônimos de autonomia que não são consideradas domínios deste construto qualitativo. A categoria "barreiras e facilitadores da autonomia" discute as habilidades de enfrentamento para com os diversos fatores limitantes e auxiliares que surgem no decorrer da trajetória com lesão medular, entre outros. **Conclusões:** A autonomia envolve a capacidade do indivíduo de decidir, escolher, opinar e dedicar-se a si sem intervenções ou agentes externos, porém muitas vezes é compreendido ou exercido de maneira incorreta. No contexto da pessoa com lesão medular, desenvolver a autonomia torna-se algo complexo, levando em conta as características limitantes na qual está patologia está inserida. **Contribuições para a Enfermagem:** Cabe ao enfermeiro trabalhar a autonomia, promover atenção e assistência de forma holística, integrar as individualidades, fornecendo apoio e não caminhar por ele. Mesmo com limitações, barreiras e descrença da própria capacidade, cabe ao profissional de enfermagem potencializar as qualidades do cliente fornecendo todas as ferramentas necessárias para que este execute seu autocuidado e assume o papel de protagonista de suas escolhas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DE VIDA NA ADESÃO AO TRATAMENTO DO PACIENTE DIABÉTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA

LUANA DE FÁTIMA GUSMAI¹; TATIANA DE SÁ NOVATO²; LILIA DE SOUZA NOGUEIRA¹

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) representa um problema de saúde pública devido ao aumento de sua incidência e prevalência. A qualidade de vida (QV) do paciente com DM pode influenciar a adesão ao tratamento melhorando satisfatoriamente os resultados clínicos e reduzindo a progressão da doença. **Objetivo:** Buscar evidências sobre a relação entre QV e adesão ao tratamento do indivíduo com diabetes. **Descrição metodológica:** Revisão sistemática da literatura norteadada pela questão "a qualidade de vida do indivíduo com DM influencia na adesão ao tratamento da doença?" A busca foi realizada utilizando os descritores em ciência da saúde nas bases de dados Medline, CINAHL, Scopus, LILACS, SciELO e Web of Science. Foram considerados estudos publicados entre 2004 e 2014 nos idiomas inglês, português ou espanhol. **Resultados:** Seis estudos foram incluídos na revisão, dos quais três identificaram que melhores escores de QV estão relacionados com melhor adesão ao tratamento do DM mensurada pela hemoglobina glicada, dieta, exercícios, uso de medicamentos e cuidados com os pés. Não foi encontrada associação entre QV e adesão em duas investigações e um estudo encontrou associação negativa entre essas variáveis. **Conclusão:** Existe relação causal entre a QV e adesão ao tratamento do indivíduo com diabetes. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** O profissional de enfermagem necessita atentar-se às dimensões da QV que são mais afetadas nos pacientes com DM e intervir de forma precoce, uma vez este aspecto pode exercer influência negativa na adesão ao tratamento da doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NA CURA

MARCIA CASTRO MACHADO DA SILVA

UNIGRANRIO, NOVA IGUACU, RJ, BRASIL

OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição do ambiente e suas estruturas no processo de cura da pessoa enferma que aguarda por atendimento. **METODOLOGIA:** Refere-se a trabalho de Conclusão de Curso, obtidas através da Pesquisa Bibliográfica e Estudo de Caso. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Constou de dois instrumentos: um questionário e utilização de figuras. O questionário, teve cinco perguntas abertas e uma fechada, contendo aspectos relacionados aos efeitos causados pela iluminação, cor e ventilação do ambiente que podem afetar positivamente ou negativamente o tratamento fisiológico e emocional do paciente. Na comparação dos ambientes as pessoas puderam expressar sua opinião entre um ambiente adequado ou inadequado para o acolhimento das mesmas. Vinte pessoas foram entrevistadas no total. Elas estavam aguardando por atendimento em uma Clínica da Família no Rio de Janeiro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A problemática do ambiente hospitalar, devem ser discutidas, dentro de nossas instituições de saúde e estimular políticas públicas, fazendo mudanças que promova conforto físico e psicológico ao usuário e formular novas teorias, principalmente na área da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A INSERÇÃO DA DISCIPLINA ONCOLOGIA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

LUCIMERE MARIA SANTOS¹; WBIRATAN DE LIMA SOUZA²; PAULO HENRIQUE FERREIRA RIBEIRO²; ELIANE RAMOS PEREIRA²; CRISTINA LAVOYER ESCUDEIRO²; ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA²

1. INCA / UFF, DUQUE DE CAXIAS, RJ, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, MACEIÓ, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O estudo da oncologia tem se tornado cada vez mais evidente no mundo, bem como no Brasil, onde o câncer é considerado a segunda maior causa de mortalidade, sendo superado pelas doenças cardiovasculares e suplantado pelas causas externas. **OBJETIVO:** Analisar a inserção da disciplina oncologia na matriz curricular dos cursos de enfermagem credenciados no estado do Rio de Janeiro. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, documental, retrospectivo realizado no período de julho a agosto de 2015 das Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Rio de Janeiro que possuem o curso de graduação em enfermagem credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC). **RESULTADOS:** O estado do Rio de Janeiro dispõe de 42 IES que oferecem o curso de graduação em enfermagem, sendo uma destas denominada de enfermagem e obstetrícia (UFRJ). Evidenciou-se que das 42 IES, 04 são públicas e 38 são privadas, das públicas apenas 02 instituições ofertam a disciplina oncologia, no entanto, de forma optativa, e das 38 IES privadas, 11 dispõem da disciplina oncologia, sendo 09 IES como disciplina obrigatória e 02 de forma eletiva/optativa. **CONCLUSÕES:** Portanto, evidencia-se que a disciplina oncologia no curso de formação de enfermeiros ainda está sendo ministrada de forma pouco expressiva, não sendo enfatizada O contexto de impacto social e magnitude para a sociedade brasileira. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Contribui para o empoderamento do processo de ensino-aprendizagem de forma crítica e reflexiva na formação do enfermeiro no século XXI.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DE QUALIDADE TOTAL

LINDA SHIRLEY ROCHA DA SILVA; JOSELI DA SILVA MONTEIRO; DULCIKELI FERREIRA DE SOUZA; LAIS JENIFER BARROS PEREIRA; MAYARA FERREIRA DA SILVA DOS REIS; VANESSA GOMES DE SOUZA

FACULDADE DE MACAPÁ - FAMA, MACAPÁ, AP, BRASIL.

Introdução: A preocupação com a qualidade é inerente ao ser humano e evolui com ele, gerando variados esforços contra imperfeição. Objetivo: Identificar a importância da inserção do enfermeiro junto a gestão de qualidade e na contribuição à assistência. Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em cinco artigos publicados sobre o tema. Resultados: A presente revisão mostrou que a inserção do enfermeiro na gestão de qualidade, tornou-se fundamental para conhecer as necessidades da clientela e possuir uma visão global desses atendimentos. Conclusões: A inserção do enfermeiro junto a gestão de qualidade possibilita melhoria da assistência, uma vez que este profissional é preparado para atender nos âmbitos da saúde, gerando benefícios para os pacientes, equipe de enfermagem e instituição.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA PROPOSTA ANTIGA COM PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

MURILO GARCIA LOPES; LAIS JENIFER BARROS PEREIRA; MAYARA FERREIRA DA SILVA DOS REIS; MICHEL ANDERSON SANTOS BATISTA; JOSELI DA SILVA MONTEIRO

FACULDADE DE MACAPÁ - FAMA, MACAPA, AP, BRASIL.

A inserção do enfermeiro no ambiente escolar reforça a realização de práticas de promoção e prevenção à saúde, possibilitando o cuidado através da união de saberes entre saúde e educação. O objetivo deste estudo é compreender o cenário atual através de trabalhos científicos já existentes sobre o tema abordado e suas perspectivas para o futuro. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, caráter qualitativo-exploratório. Após a análise dos artigos constatou-se que a proposta de inserção do enfermeiro na escola é uma discussão antiga. No entanto, os debates se acentuaram, devido ao despreparo do corpo docente, frente ao processo saúde-doença. O enfermeiro configura-se como o profissional qualificado, para planejar, implementar e participar dos programas de educação e promoção a saúde. Este trabalho visa contribuir para a enfermagem no âmbito da formação e atuação dos recursos humanos, colaborando para o exercício efetivo do enfermeiro no ambiente escolar, propriamente na educação básica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A INSERÇÃO MASCULINA NO PRIMEIRO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE ALAGOAS– 1974/1984

SILVIA ALVES DOS SANTOS; REGINA MARIA DOS SANTOS; LAÍS DE MIRANDA CRISPIM COSTA; LARISSA MELO COELHO BARROS; WANDERLEI BARBOSA DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: Estudo financiado pelo CNPq/PIBIC que teve como objeto a inserção masculina no primeiro curso de graduação em Enfermagem de Alagoas. **Objetivo:** analisar a inserção masculina no curso de graduação em Enfermagem na década de 1970, a partir de documentos depositados nos arquivos setoriais da Universidade Federal de Alagoas. **Descrição Metodológica:** Estudo histórico social, cujas fontes primárias foram documentos do Departamento de Registro e Cadastro Acadêmico - DRCA, Escola de Enfermagem e Farmácia - ESENFAR e Comissão Permanente de Vestibular - COPEVE. Os documentos foram submetidos à análise externa e interna e constatadas a veracidade e autenticidade, tendo permanecido nos locais encontrados sendo fornecidas fotocópias para pesquisa. **Resultados:** Os resultados mostraram que desde o primeiro vestibular houve procura masculina pelo curso de Enfermagem em Alagoas e alguns rapazes foram aprovados nos anos de 1974 a 1977, 1979, 1981, 1982, 1984. Os aprovados em 1974 não se matricularam no curso e em 1977 quatro aprovados se inseriram e dois abandonaram no primeiro semestre. Os primeiros enfermeiros se formaram no ano de 1980 e mais três em 1983 e 1984. **Conclusão:** Os dados mostraram certa regularidade na presença e conclusão no curso de enfermagem a partir de 1977. Uma sociedade patriarcal com fortes raízes coronelistas como a alagoana, diante de uma profissão eminentemente feminina, teve dificuldade em inserir homens no exercício da Enfermagem à época, quando a dominação masculina se fazia a partir de outras profissões no campo da saúde. **Contribuição para enfermagem:** Estudos históricos contribuem para fortalecer o sentimento de pertencimento à Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A INTEGRAÇÃO DA REDE ASSISTENCIAL FRENTE ÀS NECESSIDADES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO

ELAINE MIGUEL DELVIVO FARÃO¹; ANDYARA DO CARMO PINTO COELHO PAIVA²; JULIANA BERNARDO NAZARETH³; ANNA MARIA DE OLIVEIRA SALIMENA³; IVIS EMÍLIA DE OLIVEIRA SOUZA²; CLAUDIA MARIA DE MATTOS PENNA¹

1.UFMG, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL; 2.UFRJ, RJ, RJ, BRASIL; 3.UFJF, JUIZ DE FORA, MG, BRASIL.

Introdução: para um cuidado integral à saúde se faz necessários mecanismos que permitam a efetividade dos princípios do Sistema Único de Saúde dentre eles: atenção básica resolutive, encaminhamentos adequados e a rede de atenção à saúde integrada e fortalecida. Objetivo: refletir como a integração entre os pontos que compõe a rede de atenção à saúde tem impactado nas necessidades de saúde da população. Descrição metodológica: estudo de reflexão sobre a articulação da rede assistencial no atendimento das necessidades de saúde da população tendo como ponto central, as Leis Orgânicas de Saúde 8080 e 8142 e pesquisas de diferentes regiões do país. Resultados: ressalta-se a necessidade de comunicação entre os diversos serviços que compõe a rede de saúde com destaque para os protocolos instituídos de referência e contrarreferência e a necessidade crescente de articulação entre a atenção básica e os demais níveis de atenção. Pesquisas realizadas no sul e sudeste do país evidenciam a desarticulação da rede de modo que a integralidade das ações é comprometida com a descontinuidade da assistência. O não retorno para atenção básica pode comprometer a recuperação e a reabilitação ao conviver com uma nova condição de saúde. Conclusão: esse quadro exige reflexão acerca da comunicação entre os pontos da rede e nos leva ao questionamento se o que existe é uma rede de fato ou pontos desarticulados e isolados, trazendo sérias implicações para a saúde da população. Contribuições para a enfermagem: repensar os processos organizacionais para que a enfermagem possa contribuir para a articulação da rede assistencial.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS EM ATIVIDADE TEÓRICO-PRÁTICA E A EQUIPE DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRISCILLA DE SOUZA KREUSCH; SARAH SOARES SOARES BARBOSA; JÚLIA RODRIGUES LENZ; PATRÍCIA ILHA

UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: Estudos apontam que a boa interação profissional é o principal ingrediente facilitador de um trabalho em grupo. **Objetivos:** O presente estudo teve por objetivo descrever a primeira experiência vivenciada por acadêmicas de Enfermagem junto à equipe de saúde em uma unidade hospitalar. **Metodologia:** A relação equipe-aluno dividiu-se em dois momentos: a chegada dos alunos no campo prático com o distanciamento da equipe; e a familiarização com o ambiente e a equipe concedendo-se ao convívio diário. **Resultado:** Durante o processo, os alunos compartilham de um objetivo em comum com a equipe de saúde, o de cuidar e querer o bem do paciente. Este propósito partilhado entre equipe e alunos acaba fluindo naturalmente, resultando em apoio mútuo no decorrer das atividades, desenvolvendo uma relação e formação construtivas. **Conclusão:** Os sentimentos do aluno em sua primeira atividade teórico-prática são intensos e divergentes, por exemplo, felicidade, insegurança, responsabilidade, medo, ansiedade, aprendizado, angústia, entre outros. A relação entre alunos e profissionais é fundamental para que o aluno sintam-se apto e seguro para realizar suas funções, sabendo que as mesmas serão vistas com confiança e seriedade. **Contribuições para a Enfermagem:** O estudo traz a importância da interação aluno-equipe para formação profissional e desenvolvimento de competências na área da saúde e enfermagem, dos acadêmicos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A INTERAÇÃO À LUZ DA TEORIA DE IMOGENE KING COMO ESTRATÉGIA PARA A ADESÃO A TERAPIA COM ANTICOAGULANTE ORAL

MARCELA PAULINO MOREIRA DA SILVA; BERTHA CRUZ ENDERS; DEBORAH RAQUEL CARVALHO DE OLIVEIRA; ANNE KAROLINE CÂNDIDO ARAÚJO; TATIANA MARIA DA NÓBREGA ELIAS; REJANE MARIA PAIVA DE MENEZES

UFRN, NATAL, RN, BRASIL.

Introdução: Com o advento das doenças cardiovasculares, observou-se o aumento do uso de terapias anticoagulantes orais em diversas situações na prática clínica. Em contrapartida, a adesão a essa terapêutica pelos pacientes ainda é um grande impasse nos dias atuais. **Objetivo:** analisar a adesão à terapia com anticoagulante oral, em sua relação com o conceito de interação da Teoria de Alcance de Metas de Imogene King. **Método:** ensaio teórico-reflexivo concernente ao envolvimento da teoria do interacionismo simbólico baseado na literatura. **Resultados:** constatou-se que para a interação enfermeiro-paciente seja eficaz é necessário que ocorra troca de informações, participação nas decisões, definições de objetivos mútuos, produzindo transações dirigidas às metas. Notou-se que a comunicação paciente-profissional pode favorecer a adesão no processo terapêutico, contribuindo na melhoria da adesão ao tratamento. **Conclusão:** a necessidade de adesão ao tratamento requer um vínculo entre a díade enfermeiro-paciente, que pode se dar pela interação efetiva e recíproca dos atores envolvidos. Compreende-se que a aplicação da teoria na prática proporciona a produção e/ou renovação das relações interpessoais apoiadas pela confiança e concordância recíproca. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** o estudo proporcionará uma reflexão visando estratégias que orientam o processo de trabalho do enfermeiro junto aos pacientes em uso de anticoagulação oral.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A INTERDISCIPLINARIDADE SISTÊMICA COMO CAMINHO PARA O ACOLHIMENTO HOSPITALAR – DESAFIO À ENFERMAGEM

EMANUELLE CAIRES DIAS ARAÚJO NUNES; PATRICIA SOUSA VIANA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, VITORIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL.

Introdução. No contexto da saúde, nota-se uma grande carência não apenas no quesito estrutural, mas também do contato sujeito-sujeito, na valorização do vínculo atrelada à interdisciplinaridade para a promoção da saúde e, principalmente, em uma visão sistêmica que possibilite enxergar a correlação entre todos estes eixos, percebendo-se as diversas perspectivas do ser cuidado. Esse contexto legitima, assim, as inquietações para a realização deste estudo. **Objetivo.** Compreender o acolhimento no contexto hospitalar a partir das lentes da interdisciplinaridade sistêmica. **Método.** Trabalho descritivo-exploratório e qualitativo realizado em um hospital público com 11 sujeitos (multiprofissionais) delimitados pela saturação de dados. Os dados foram coletados por meio das técnicas: tema-desenho-texto e entrevista semiestruturada e tratados por análise interativa de conteúdo. **Resultados.** Envolveram 3 eixos e respectivos sub eixos: elementos essenciais ao ato de acolher (ouvir, tocar, falar, ser empático); estratégias viabilizadoras do acolhimento interdisciplinar (cuidar da equipe de saúde, continuar a educação Permanente, melhorar a intercomunicação da equipe, integrar a filosofia e objetivos da instituição, envolver a família); entraves desafiadores para a efetivação do acolhimento interdisciplinar (resistência do indivíduo hospitalizado, demanda incompatível com recursos humanos, ambiente desfavorável ao conforto acolhedor, descontinuidade intersetorial). **Conclusão.** Percebe-se o acolhimento interdisciplinar como uma ferramenta que favorece o cuidado integral ao indivíduo. A percepção dos profissionais e a ideia do todo interdisciplinar que pôde ser visualizada transcende os entraves percebidos na prática profissional. **Implicações para a enfermagem.** A partir da visão sistêmica é possível repensar a renovação da práxis interdisciplinar de enfermagem ao encontro do cuidado ampliado capaz de garantir uma resposta mais rápida e eficaz do indivíduo frente à sua necessidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A INTERFACE DA TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA COM A TEORIA AMBIENTALISTA DA ENFERMAGEM

JÉSSICA PINTO DIAS; ILZE PICAÑO PEDROSO; MARLUCILENA PINHEIRO DA SILVA; VALDIR JÚNIOR SANTOS GOUVEIA; BRUNA CORRÊA AMORAS; DESIRÉE COSTA BEZERRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As elaborações das teorias no campo acadêmico sempre ocorreram como forma de responder aos questionamentos sociais e científicos de cada período histórico, assim sendo, as teorias uma vez e laboradas são aplicadas e modificadas sob a influência do avanço tecnológico e científico. **OBJETIVO:** analisar as funções administrativas do enfermeiro para o cumprimento da sistematização da assistência subsidiada na teoria ambientalista. **METODOLOGIA:** o método eleito foi a Revisão Integrativa que inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão, permitindo a incorporação desses achados na prática clínica. **RESULTADOS:** Foi possível constatar a lacuna no conhecimento da enfermagem que relacionem a teoria administrativa científica à teoria de enfermagem ambientalista que subsidiam a assistência de enfermagem, o que demonstra a ausência do exercício interdisciplinar entre a disciplina administração de enfermagem e o processo do cuidar, criando um espaço de reflexão, sobre a necessidade de interrelacionar as teorias uma vez que as mesmas proporcionam a sistematização da assistência de enfermagem e a fundamentação científica neste processo. **CONCLUSÃO:** A gerência de enfermagem é uma atividade privativa ao enfermeiro e esta deve ser ensinada ainda na graduação para que as ações desse enfermeiro sejam embasadas cientificamente, ainda que voltadas para a assistência, visto que uma não pode ser desvinculada da outra. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este trabalho contribui para que o enfermeiro possa produzir todo e qualquer trabalho de cunho científico relevante, para que a enfermagem seja reconhecida não somente pelo serviço da assistência, mas principalmente no que diz respeito às produções científicas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A LIGA ACADÊMICA DE CUIDADO ESPIRITUAL EM SAÚDE: POR UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ENFERMEIRO

MICHELL ÂNGELO MARQUES DE ARAÚJO; GUSTAVO BRUNO MARTINS DOMINGOS;
MELISSA MACIEL FERNANDES; GISELE MENDES DA SILVA; LARISSA CORDEIRO
GRANJEIRO; ALLANA CHRISTIE COUTINHO GUIMARÃES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A Liga Acadêmica de Cuidado Espiritual em Saúde-LACES se propõe a integração de todas as formas de conhecimento, para cuidar espiritualmente de pessoas gravemente enfermas. Nesse ínterim é imprescindível que o estudante de graduação identifique e utilize as possibilidades de cuidado que integrem as dimensões física, psíquica e espiritual, tendo em vista a competência clínica e ação humanizadora. **Objetivo:** relatar as atividades desenvolvidas pela LACES. **Método:** O relato foi organizado da seguinte forma: descrição do seminário de fundação da liga; as discussões dos grupos de estudo; os cursos de formação; e o planejamento das intervenções. **Resultados:** O início das atividades da LACES aconteceu com o planejamento e a realização do I Seminário de Cuidado Espiritual, com a participação de professores das diversas áreas, Enfermagem, Psicologia, Farmácia e Filosofia, além de estudantes das mais diversas áreas. Esse momento foi importante para divulgação da liga e seleção de membros. Posteriormente foram criados grupos de discussão sobre espiritualidade, sendo realizados levantamentos bibliográficos e iniciando as discussões. Dois cursos de formação foram preparados e oferecidos para os membros da liga, o primeiro sobre Tanatologia e o segundo sobre o Eneagrama. Esses cursos servem de unidade introdutória, para dar suporte às atividades de intervenção, no que diz respeito aos processos de sofrimento, de luto, de adoecimento, de morte e de autoconhecimento. As intervenções foram planejadas para os serviços já utilizados como campos de estágios do curso de Enfermagem, e executadas em sua totalidade até o fim do ano de 2015. **Conclusão:** A LACES tem conseguido mobilizar estudantes e professores de diversas áreas, interessados na temática, e julga ter cumprido seus objetivos iniciais. **Contribuições:** Há perspectivas de novos desafios, sobretudo no cuidado com pessoas que enfrentam a dor, o sofrimento e a morte, e no desenvolvimento de pesquisas científicas sobre o cuidado espiritual.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A LUDOTERAPIA E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VÍVIA SOUSA RODRIGUES; MISA CADIDÉ DUARTE

UNIME - LAURO DE FREITAS, BAHIA, BRASIL, SIMOES FILHO, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A ludoterapia é uma estratégia beneficente na assistência à saúde e significativa na formação do enfermeiro para uma abordagem mais humanizada. A criança hospitalizada pode ter estresse, dúvidas e ansiedade, a terapia do lúdico pode minimizá-los garantindo qualidade de vida no decorrer e após o tratamento. **OBJETIVO:** Relatar o cuidado através da ludoterapia em crianças hospitalizadas, ressaltando sua contribuição para formação acadêmica de enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por uma acadêmica de enfermagem do 10º semestre que participou do projeto Anjos da Enfermagem em 2014. **DESCRIÇÃO DE RELATO:** Através da ludoterapia, os estudantes de enfermagem estimularam as crianças hospitalizadas a agirem livremente, integrando fantasias, medos e desejos, de forma pessoal e criativa. A apropriação do brincar no cuidado de enfermagem tornou as crianças receptivas, alegres e confiantes, o que pode repercutir positivamente na recuperação da sua saúde. Além de ter sido fator motivador da aprendizagem mútua, entre os alunos e os pacientes, pois o ambiente hospitalar descontraído permitiu a interação entre o cuidador e o paciente, facilitando a superação das dificuldades de ambos e a participação das crianças nos cuidados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados apontam para uma contribuição positiva da ludoterapia na formação acadêmica de enfermagem, despertando no aluno o interesse pelo cuidado humanizado e a integralização da assistência. A humanização como ferramenta do cuidado possibilita uma formação acadêmica e profissional, não só técnica, mas também, considerando as necessidades do cliente tanto do corpo quanto da mente, de forma a estimular a interação e participação deste no seu processo de recuperação e cura, um cuidado humano e solidário.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A MENSURAÇÃO DA ÚLCERA:UM REGISTRO FUNDAMENTAL PARA A CONTINUIDADE DO TRATAMENTO

CARLA QUEIROZ DOS SANTOS; JULIANA NETO DA SILVA; VANESSA RIBEIRO DE ALMEIDA; CAMILA DE OLIVEIRA SANTOS

UNIG, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A qualidade do registro influencia diretamente na avaliação cicatricial e cada registro relacionado à mensuração da úlcera incorpora informações pertinentes para a continuidade do tratamento e o monitoramento de uma lesão. Objeto de estudo: o registro da mensuração de úlcera neurotrófica realizado pelo enfermeiro. Objetivo: avaliar o registro do enfermeiro quanto à mensuração de úlcera neutrófica no decorrer do tratamento de pacientes que realizam curativo diário em uma unidade de atenção básica. Descrição Metodológica: Refere-se a um estudo de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa do tipo documental, onde foi aplicada técnica de leitura e releitura em 50 prontuários de pacientes com o diagnóstico de diabetes mellitus que realizavam curativos diários em uma unidade de atenção básica. Resultado: 100% dos prontuários não apresentavam nenhum registro sobre a mensuração da úlcera. Conclusões: O estudo identifica que o registro da mensuração da úlcera não é realizado pelo profissional enfermeiro, tornado a continuidade do tratamento subjetiva e o cuidado clínico de enfermagem falho. Contribuição para a Enfermagem: O resultado da pesquisa contribui e reforça a necessidade para que a academia ressalve a necessidade da realização do processo de enfermagem em todas as suas etapas e que as unidades de saúde em parceria com a educação permanente, realizem cursos de atualização sobre a temática e consequente fiscalização, pois esse registro é primordial para a avaliação da lesão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALYNE BATISTA MARTINS; LAURA GABRIELLA BRITO TEIXEIRA; LUIZ ANTÔNIO BERGAMIM HESPANHOL; ORACIO CARVALHO RIBEIRO JUNIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia, algo explícito na invocação de Paulo Freire. O discente participante da educação contemporânea torna-se capaz de autogerenciar ou autogovernar seu processo de formação. É essência do enfermeiro compartilhar informações e participar ativamente da troca de conhecimento nas ações de educação em saúde e continuada, respectivamente, durante o curso e na vida profissional. **OBJETIVO:** Descrever as experiências de residentes de enfermagem frente ao contato com as metodologias ativas em seu processo de formação institucional. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência após, contato com docentes profissionais de saúde por disciplinas específicas do programa de residência multiprofissional em saúde na área de concentração de intensivismo de um hospital universitário em Manaus, Amazonas durante o primeiro semestre de 2015. **RESULTADOS:** Durante as aulas o discente era estimulado a aprimorar o pensamento crítico acerca do saber fazer na assistência, do fazer correto a partir de evidências científicas, assim como confrontado à realidade inserida dos serviços de saúde brasileiros e locais. Observamos os seguintes pontos positivos: feedback com docente através de discussões mais consistentes, ganho de conhecimentos e aplicação na prática, mudança de conduta assistencial, e pensamento crítico e maior segurança na tomada de decisões. **CONCLUSÕES:** A utilização de metodologias ativas desperta o protagonismo do enfermeiro na busca por sua formação e consolidam o mesmo como profissional que necessita de um saber fazer aprimorado. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** desenvolver este método de formação é essencial para a mudança da práxis educativa do enfermeiro, pautada durante muito tempo no método tradicional, o que limita em pontos conspícuos o aprendizado deste profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A MONITORIA ACADÊMICA COMO SUBSÍDIO PARA A DOCÊNCIA

ELYCARLA MARQUES COSTA; DÉBORAH DO NASCIMENTO RODRIGUES; MARIANA BARBOSA DA SILVA; RAFAEL DOS SANTOS NASCIMENTO

UNCISAL, MACEIO, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A monitoria é uma atividade complementar de ensino que contribui para a formação do aluno, é um instrumento utilizado para fortalecer as práticas pedagógicas, ampliando a integração curricular e aproximando os alunos das atividades da docência durante a graduação. **OBJETIVO:** Relatar as contribuições da Monitoria como subsídio para docência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência por discentes do 6º semestre da graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. **RESULTADOS:** Tais aspectos elucidam a relevância da monitoria como estratégia metodológica, pois, através do seu exercício é possível aproximar-se da docência, avançando no desenvolvimento pedagógico. **CONCLUSÃO:** A realização da monitoria contribui na qualidade do ensino oferecido pela universidade, pois permite a troca de saberes. Portanto ser monitor é uma vivência rica que oportuniza compartilhar conhecimento, e contribui para o desenvolvimento das competências na formação do acadêmico. **IMPLICAÇÕES DE ENFERMAGEM:** Construiu-se uma aprendizagem a partir da integração entre acadêmicos, docentes e universidade, aprimorando o conhecimento, o que refletirá na atuação futura.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A MONITORIA COMO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER – RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARÍLIA CUZZUOL SALES¹; DANIELA MATOS OLIVEIRA¹; ROSANA CARVALHO CASTRO¹; THAÍS MESQUITA MUROS²

*1.UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RIO DAS OSTRAS, RJ, BRASIL;
2.INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.*

Introdução: A monitoria é um serviço para estimular a autoconfiança do discente e incentivar a busca contínua do conhecimento. O projeto de monitoria da disciplina Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher II do curso de enfermagem da Universidade Federal Fluminense/Campus Rio das Ostras, começou a ser desenvolvida em busca de uma metodologia de ensino-aprendizagem voltado a prática do cuidado integral à mulher (Plano Nacional de Políticas para as Mulheres e Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher) com habilidades, técnicas e competências de modo humanístico e crítico-reflexivo que são essenciais à formação profissional de acadêmicos de enfermagem. Objetivos: Apresentar as experiências acadêmicas de monitoria dos anos de 2013/2014/2015. Descrição metodológica: Relato de experiência embasado em pesquisa bibliográfica-documental e relatórios de monitoria. Resultados: Monitoria 2013: práticas de educação em saúde junto à população feminina durante a Semana Brasileira de Enfermagem e a Campanha do Outubro Rosa. Monitoria 2014: Atividades de: ensino - Exposição "Espaço Parir"?! Divulgando informações sobre a Humanização no Processo do Parto e Nascimento no meio acadêmico do Campus Universitário durante a Semana Brasileira de Enfermagem; de pesquisa - auxiliando outros discentes na produção de resumos para divulgação em eventos científicos e de extensão - Caravana do Outubro Rosa uma campanha de promoção, proteção e detecção precoce do câncer de mama no município de Rio das Ostras. Monitoria 2015: ações com o intuito de estimular a participação discente em sala de aula como vídeos e estudos dirigidos, bem como divulgação de informes através do Grupo de Pesquisa: Laboratório de Estudos sobre Mulher e Enfermagem/LEME. Conclusões: A monitoria vem alcançando os resultados esperados, gerando conhecimento e incentivando os discentes a fazer pesquisas e atividades voltadas para área de saúde da mulher. Contribuições para enfermagem: Contribuição para a formação da comunidade acadêmica através do ensino, pesquisa e extensão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A MORTE COMO CONSTRUÇÃO PSICOSSOCIAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: UM ESTUDO COM A ABORDAGEM ESTRUTURAL DAS REPRESENTAÇÕES

ANTONIO MARCOS TOSOLI GOMES¹; EDUARDO PEREIRA PASCHOAL¹; SERGIO CORRÊA MARQUES¹; VIRGINIA PAIVA FIGUEIREDO NOGUEIRA¹; ÉRICK IGOR DOS SANTOS²; DENIZE CRISTINA DE OLIVEIRA¹

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI, RJ, BRASIL.

A morte mostra-se como um tema cercado de mistérios, principalmente, diante do homem, único animal consciente de sua finitude. Objetiva-se descrever as representações sociais da morte para pessoas vivendo com HIV/aids acompanhadas em um serviço de atendimento especializado em aids em um hospital universitário do Rio de Janeiro. Participaram do estudo 57 pessoas acompanhadas no SAE, sendo os dados obtidos por meio de questionário semiestruturado e da técnica de evocações livres, que teve como termo indutor a palavra "morte". As evocações foram então analisadas pela técnica do "Quadro de Quatro Casas", com o auxílio do software EVOC 2005, sob o arcabouço teórico da teoria de representações sociais em sua abordagem estrutural. Os resultados parciais indicam que o núcleo central da representação social da morte se estrutura sobre elementos funcionais negativos como medo e saudade, todavia nota-se o elemento vida balanceando esta estrutura. Já na periferia, são encontrados elementos funcionais como "tristeza", "fim", "aceitação" e "dor". Verifica-se a dimensão espiritual como essencial para a compreensão do homem, enquanto ser em constante busca de sentidos². Tal dimensão, permitirá o avanço de uma profissão que se propõe a contemplar o cuidado humano de forma integral.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A MORTE E O MORRER PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

GABRIELA ABREU DE OLIVEIRA; KAMILA MENDES MALHEIROS; JÉSSICA PAIM DO VALLE CHAVES; GISELE' LOPES DE OLIVEIRA; THAIS SIXEL RISPOLI AMARAL; TÁBATA CRISTINA GOMES DOS SANTOS

FUNDAÇÃO OCTACÍLIO GUALBERTO FASE, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

Introdução: Trata-se de uma revisão não sistemática da literatura acerca da percepção de morte e morrer pelo profissional de enfermagem, visto que tal situação é constantemente presente em sua rotina e o preparo para tal de fundamental importância. **Objetivo:** Analisar artigos que abordem perspectivas dos profissionais de enfermagem frente à morte e avaliar o preparo dos mesmos frente à morte. **Metodologia:** Revisão não sistemática da literatura realizada entre fevereiro e junho de 2015, na qual realizou-se uma pesquisa de materiais científicos acerca do assunto. Os critérios de inclusão foram à abordagem da percepção da morte e do morrer pelos profissionais de Enfermagem. **Resultados:** Durante a formação dos profissionais, conteúdos como o processo da morte e morrer são negligenciados, enfatizando-se a cura. Não sendo expostos a assuntos, que inicialmente os deixariam frustrados, os profissionais ficam despreparados para lidar com o processo de morte. **Conclusão:** O processo de morte e morrer deixam o profissional desestabilizado e desamparado. É necessário prepará-los durante a graduação para que os mesmos sejam capazes de dar o apoio necessário a todos que precisem. **Contribuição/implicações para a enfermagem:** O presente estudo mostra uma realidade na qual precisa ser desenvolvida entre os profissionais de enfermagem para que sejam capazes de suportar o sofrimento familiar e de si próprio acerca da morte.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PARTICIPAÇÃO DA UNIVERSIDADE NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANA VIEIRA DE ARAUJO SANDRI¹; ELENICE MARIA PATERNO²

1. ABEN NACIONAL, BALNEARIO CAMBORIU, SC, BRASIL; 2. UNIVALI, ITAJAÍ, SC, BRASIL.

Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS) para a interface nos cenários de práticas com o quadrilátero da formação, gestão, atenção e controle social, visando a interlocução e transformação do aprender e o fazer no cotidiano das organizações e do trabalho. **Objetivo:** Apresentar a experiência de uma universidade comunitária na articulação junto a uma Comissão Permanente de Integração Ensino-Serviço Regional (CIES). **Metodologia:** A articulação ocorre nos 11 municípios da Foz do rio Itajaí-Açu (SC), com reuniões bimestrais com representação dos municípios; hospitais de ensino; Escola Técnica de Saúde/SUS e Universidade; Gerência Regional de Saúde; estudantes e entidades profissionais de saúde; Comissão Intergestora Regional (CIR) e; controle social. As ações de EPS são discutidas e pactuadas nas reuniões e homologadas pela CIR, e os atos decisórios informados a CIES Estadual. **Resultado:** Várias ações foram realizadas: Sensibilização dos serviços de saúde para a implantação da Política Nacional de Saúde do Homem; Saúde da Mulher; Saúde do Idoso; Organização da Assistência Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde; Capacitação em Sala de Vacina; Introdutório para as equipes de saúde da família; Vigilância em saúde; Aperfeiçoamento em saúde mental; Formação dos Agentes Comunitários em Saúde; Tabagismo; entre outros. **Considerações finais:** O envolvimento da universidade é benéfico porque aproxima o ensino com o serviço possibilitando uma atuação efetiva da academia nas demandas regionais. Já os desafios compreendem a pouca adesão dos seus representantes, sobretudo, do controle social e; o processo burocrático para a utilização do recurso financeiro. **Implicações para a Enfermagem:** A EPS como prática educativa, interdisciplinar de atuação intersetorial e política traz reconhecimento e empoderamento para a enfermagem quando ela participa ativamente da operacionalização de uma Política Nacional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PERCEÇÃO DAS MULHERES VÍTIMAS DE ESCALPELAMENTO NO AMAPÁ

ANDRÉA DA SILVA DE SOUZA¹; CLAUDIA VALERIA COELHO FARIAS²; LUCIENE BRITO DA SILVA¹; CORINA LUANA VIEIRA DA SILVA¹; MÁRCIO BASTOS TEIXEIRA¹; MARLUCILENA PINHEIRO DA SILVA³

1.FACULDADE DE MACAPÁ-FAMA, MACAPÁ, AP, BRASIL; 2.FACULDADE DE MACAPÁ - FAMA, MACAPA, AP, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-UNIFAP, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Escalpelamento consiste na perda total ou parcial do couro cabeludo resultante do contato dos cabelos longos com o eixo desprotegido do motor da embarcação, a rotação do eixo gera uma força que puxa os cabelos das vítimas, arrancando de forma brutal o couro cabeludo. **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo descrever a percepção das mulheres vítimas de escalpelamento na Amazônia. **METODOLOGIA:** O estudo proposto foi desenvolvido sobre a abordagem qualitativo na perspectiva da fenomenologia. **RESULTADOS:** A partir dos resultados obtidos, espera-se que essa pesquisa contribua para uma maior discursão dos direitos das vítimas de escalpelamento e que, através disso, possamos evidenciar a percepção das mulheres vítimas de escalpelamento. **CONCLUSÃO:** Espera-se contribuir para um diálogo sobre a temática que envolva políticas de prevenção, para que acidentes como esses possam ser evitados com medidas simples de segurança. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Dessa forma é imprescindível o preparo adequado da equipe de enfermagem pelo enfermeiro, para assim suprir as demandas do cuidar desses pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PERCEÇÃO DAS PESSOAS QUE VIVEM COM ÚLCERAS VENOSAS FRENTE À PRÓPRIA EXISTÊNCIA: REFLEXÕES EM MERLEAU-PONTY

FABIANA LOPES JOAQUIM; ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA; ELIANE RAMOS PEREIRA; ALESSANDRA CONCEIÇÃO LEITE FUNCHAL CAMACHO; MARLISE BARROS DE MEDEIROS; SÉRGIO HENRIQUE SILVA MELO

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI, RJ, BRASIL.

Introdução: As úlceras venosas crônicas atingem grande parte da população brasileira, provocando nos seus portadores e familiares dificuldades relacionadas à necessidade de adaptação a condição clínica, levando estes a repensar valores, entender a enfermidade, seguir procedimentos e enfrentar o olhar da sociedade repleta de mitos e estigmas¹. Objetivo: refletir sobre a luz do filósofo Merleau-Ponty como as pessoas que vivem com úlceras venosas crônicas percebem a sua existência. Descrição Metodológica: estudo reflexivo sobre como as pessoas que vivem com úlceras venosas crônicas percebem a sua existência à luz do referencial filosófico de Merleau-Ponty. Resultados: apontam que a existência das pessoas que vivem com úlceras venosas crônicas é envolta em baixa qualidade de vida, depressão, perda da autoestima, isolamento social, inabilidade laboral, hospitalizações ou visitas clínicas ambulatoriais frequentes. Considerações Finais: ao pautarmos o cuidado no pensamento fenomenológico, cuidamos do sujeito frente a sua condição de "ser-no-mundo" o que permite um cuidado de maneira integral. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: compreender como as pessoas que vivem com úlceras venosas se percebem contribui para a melhoria da qualidade de vida, visto que favorece na capacidade de enfrentamento dos desafios diários e na melhor aceitação da autoimagem, deste modo, as implicações desta compreensão para a enfermagem repercutem na elaboração do plano de cuidados a estes pacientes que passa a ser pautado no holístico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS FRENTE AO DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELAINE BARBOSA MORAES¹; ANDREIA SILVANA SILVA COSTA¹; EVANDRO DE MORAES SILVA²; GILMARA ROCHA DE OLIVEIRA¹; MARIA LEILA FABAR DOS SANTOS¹; SILMA DA SILVA MATOS³

1.UNIVERSIDADE PAULISTA, MANAUS, AM, BRASIL; 2.UNIANDRADE, CURITIBA, PR, BRASIL; 3.UNINORTE, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: A educação em saúde mostra sua relevância, pois faz parte da formação do Enfermeiro e de sua vida profissional. Esta é desenvolvida tanto em sala de aula quanto nos campos de estágio, de maneira que contribui para disseminação de informações, as quais favorecem para minimizar agravos à saúde da população. **Objetivo:** Descrever as experiências de Enfermeiros preceptores frente à educação em saúde em salas de espera de serviço de pronto atendimento contribuindo para a disseminação de conhecimento. **Descrição metodológica:** Trata-se de um trabalho descritivo baseado na vivência profissional de Enfermeiros preceptores de enfermagem em instituições de ensino superior. **Resultados:** Percebeu-se que salas de espera são ambientes propícios ao desenvolvimento de educação em saúde, visto que o público mostrou-se receptivo e atento às informações. **Conclusão:** Conclui-se que praticar a educação popular em saúde beneficia a população com mais informações e também ao graduando, no desenvolvimento da habilidade de trabalhar com pacientes em coletividade e em ambientes aparentemente pouco favoráveis. **Contribuições para a Enfermagem:** Sugere-se que práticas de educação em saúde sejam mais estimuladas, tanto em IES quanto nos serviços de saúde, e desta forma contribuir para a própria produção de conhecimento de cada indivíduo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PERCEÇÃO DO IDOSO SOBRE QUALIDADE DE VIDA

DANIELA KARLA ALVES DOS SANTOS DUTRA; FRANCISCA EDNA MOREIRA
HOLANDA PATRICIO MOTTA; MARIA EDILZA MACHADO PESSOA; ANDREIA
CARVALHO ANDRADE

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Qualidade de vida é definida como a "percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações".
Objetivo: Conhecer a percepção do idoso sobre qualidade de vida na terceira idade.
Método: Pesquisa de campo, exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, por meio da análise de Bardin. Entrevistados 10 idosos com idade a partir de 60 anos, moradores da zona leste de São Paulo utilizando questionário semiestruturado no período de outubro de 2014.
Resultados/Discussão: Após a análise das entrevistas emergiram seis categorias temáticas: práticas saudáveis, autonomia, relacionamento familiar, segurança financeira, atividades gerais e religiosidade. A discussão das categorias possibilitou o conhecimento que a qualidade de vida é compreendida pelo bem-estar biopsicossocial e espiritual.
Conclusão: O idoso é digno de respeito, atenção, amor, e deve ser tratado de forma humanizada por toda sociedade em geral, tendo seus direitos garantidos nessa fase especial da vida, a terceira idade.
Contribuições/Implicações para a Enfermagem: Possibilitará o conhecimento aos enfermeiros, a fim de propor intervenções relacionadas à qualidade de vida durante a assistência ao idoso.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PERCEÇÃO DO IDOSO À VIOLÊNCIA FAMILIAR: GRUPO DE PREVENÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

TÁSSIO HENRIQUE PANTOJA JARDIM; GUSTAVO SILVA RABELO; GABRIELE DA SILVA RABELO; SCHERDELÂNDIA OLIVEIRA MORENO; DÉBORA PRESTES SILVA MELO; NÁDIA CECÍLIA BARROS TOSTES

UNIFAP, MACAPA, AP, BRASIL.

Introdução: Com o envelhecimento da população a violência contra o idoso aumenta em proporções alarmantes ao sistema único de saúde, visto que a dependência da família em vários aspectos torna suscetível ser vítima de maus-tratos doméstico, logo é necessário medidas de promoção à saúde para prevenção da violência ao idoso. **Objetivo:** Apresentar a percepção sobre a violência familiar de idosos membros do Grupo de Prevenção na Terceira Idade em uma unidade básica de saúde. **Metodologia:** Estudo Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá realizado com idosos de 62 a 80 anos, membros do grupo de prevenção na terceira idade da Unidade Básica de Saúde do Marabaixo em Macapá- AP, em roda de conversa, com abordagem sobre a temática nos dias 08 a 30 de abril de 2015. **Resultado:** É notório nas falas dos participantes que o entendimento e percepção de violência é equivocado, voltados à violência física, sendo que destes 93% já foram vítimas de algum tipo de violência, as mais comuns foram: violência patrimonial (96%) e financeira (99%) cometidos por familiares. A violência física (35%) cometidos por parentes de primeiro grau de linhagem, principalmente filhos e cônjuges. **Conclusões:** Acredita-se na necessidade de maior investimento acerca da avaliação de riscos a violência familiar, implementação de uma assistência multiprofissional e desenvolvimento de pesquisas que possam contribuir na geração de políticas públicas que minimizem a problemática. **Implicações para a Enfermagem:** este estudo contribui à prática, política e pesquisa de violências contra idosos que devem ser repensadas de modo a favorecer ao profissional de enfermagem a aquisição de conhecimento mais amplo para detecção de casos suspeitos ou confirmados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM REFERENTE AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

LUCIANE ALVES VERCILLO; JAMILA DAVES; DILSON LOPES; DAIANE BARCELOS;
LALESKA FERNANDES; LUAN OLIVEIRA

FACULDADES SÃO JOSÉ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A formação inicial dos cursos de graduação é respaldada nas práticas profissionais, a partir do estágio curricular supervisionado, e tem se consolidado como significativo campo de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento, particularmente na área da saúde. As DCN estabelecem que, os conteúdos teóricos e práticos devem ser desenvolvidos ao longo da formação do estudante, e que deve ser incluído no currículo o Estágio Curricular Supervisionado a ser realizado na rede hospitalar, ambulatorial e na rede básica de serviços de saúde e comunidade. Objetivos: Conhecer a percepção dos estudantes de Enfermagem acerca do estágio curricular supervisionado. Realizou-se um estudo de abordagem qualitativa tipo exploratório-descritivo. Os dados foram coletados por um questionário aplicado numa amostra de 30 alunos. Resultados: 80% dos acadêmicos estão preparados e 20% não estão preparados para iniciar o ECS; 75% responderam que o ECS deveria iniciar no meio da graduação; 85% não exerceram competências de enfermeiros; 27 % relatam dificuldade no executar das práticas devido falta de experiência; 23% relatam como dificuldade os problemas administrativos da IES; 75% citaram que não houve facilidade na realização do estágio; 75% relataram que o objetivo do estágio não foi alcançado; 90% não estão preparados para a vida profissional. Conclusões: Conforme os entrevistados o objetivo do estágio não foi alcançado, não se sentem aptos para exercer a profissão com base na vivência do estágio. Relataram que o estágio curricular deveria iniciar a partir do quinto período, dessa forma o processo de interação entre teoria e prática seria mais bem aproveitado. Iniciar o estágio no último ano de formação prejudica a aprendizagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS ESCALAS DE AVALIAÇÃO DE TRAUMA NO ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS NA UNIDADE DE PRONTO SOCORRO

RODOLFO MARCONY NOBRE LIRA; LEIDIANE MENDES BRITO; BENEDITO DO CARMO GOMES CANTÃO; PAULO VICTOR DA SILVA MENDES; GEANY BRANDÃO GONÇALVES; LEONARDO GOMES DE SOUSA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, TUCURUÍ, PA, BRASIL.

Um dos instrumentos da assistência que oferece suporte à equipe de saúde é a análise da gravidade de trauma, pois os escores são usados para avaliação, com a finalidade de auxiliar e direcionar os recursos humanos e suporte material. O estudo teve como objetivo analisar a percepção dos profissionais enfermeiros em relação à utilização das escalas de avaliação de trauma no atendimento às vítimas por acidentes automobilísticos. Trata-se de uma pesquisa quantitativa – qualitativa de caráter descritivo. Foi obtida uma amostra de dez enfermeiros atuantes no pronto socorro com a coleta e análise dos dados desenvolvidas em duas etapas distintas. O estudo mostrou, a partir da percepção dos enfermeiros, que as escalas de avaliação de trauma, no atendimento às vítimas por acidentes automobilísticos, não são utilizadas na instituição pesquisada e que o processo de triagem do setor de urgência não atende as normas do Ministério da Saúde. Os profissionais relataram, ainda, que não existe um protocolo específico e que as ações são desenvolvidas sem a utilização da avaliação de gravidade e/ou classificação de risco. O estudo permitiu concluir, a priori, que existem vários pontos negativos, que circundam o atendimento prestado ao paciente vítima de trauma e politrauma e que necessitam ser corrigidos com a implementação das escalas de avaliação. Entende-se que esta pesquisa permitiu constatar a percepção que os enfermeiros tem acerca da utilização da análise de gravidade de trauma, contribuindo assim para a elaboração de estudos semelhantes e servindo de base para implementação de protocolos específicos voltados para atendimento a essas vítimas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À ABORDAGEM AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO EM SUAS DISCIPLINAS

SIMONE DE OLIVEIRA CAMILLO; VALERIA DOS SANTOS RAMIRO; ALEXANDRA APARECIDA MOLNAR NIERO; ANA MARIA DA SILVA PEREIRA

FACULDADE DE MEDICINA DO ABC, SANTO ANDRE, SP, BRASIL.

Introdução- A motivação para a realização do estudo foi à necessidade de uma investigação a respeito da visão dos professores sobre o paciente psiquiátrico, verificando a abordagem pedagógica que utilizam em relação a essa clientela em suas disciplinas. **Objetivo-** Compreender a visão dos professores sobre o paciente psiquiátrico em suas disciplinas. **Descrição Metodológica-** Estudo qualitativo, cujo referencial teórico foi o Pensamento Complexo de Morin¹. Participaram da pesquisa 13 professoras graduadas em Enfermagem, que lecionam no Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do ABC. Para a coleta de dados utilizou-se a técnica de Entrevista em Profundidade e os dados foram trabalhados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados-** Por meio deste estudo obtivemos as seguintes categorias: Olhando o paciente psiquiátrico como um ser incapaz; Os obstáculos no cuidado com o paciente psiquiátrico e Preparando o aluno para o cuidado com o paciente psiquiátrico. **Conclusão-** Os professores de Enfermagem que não fazem parte da disciplina de Enfermagem Psiquiátrica, olham o paciente psiquiátrico com um ser destituído de autonomia, de vontade e de suas capacidades intelectivas, em virtude, possivelmente de um processo sócio-histórico em que o homem percebe a loucura como pobreza e incapacidade para o trabalho. **Contribuições e Implicações para a Enfermagem-** O trabalho contribui para a reflexão e uma nova forma de construção do conhecimento por parte dos professores de enfermagem que não estão inseridos diretamente na disciplina de Enfermagem Psiquiátrica, no sentido de promover a longo prazo uma sociedade mais solidária, humana, que seja capaz de conviver e dialogar com as diferenças, respeitando acima de tudo a individualidade e a história pessoal de cada ser.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA LISTA DE VERIFICAÇÃO CIRÚRGICA

PRISCILA THAIS LEME ALVES FERREIRA; THALYTA CARDOSO TEIXEIRA

UNIP, SUMARE, SP, BRASIL.

Introdução: A atenção da assistência à saúde, voltada para a segurança do paciente e prevenção de eventos adversos tornou-se um movimento mundial. O paciente submetido à cirurgia necessita de cuidados simples o qual faz a diferença entre sucesso e fracasso de um procedimento, recomenda-se o uso da Lista de Verificação Cirúrgica a fim de prevenir erros. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a aplicabilidade e importância na utilização da lista. **Método:** Estudo descritivo e transversal realizado no centro cirúrgico de um hospital público com uma amostra de 28 profissionais da equipe de enfermagem. **Resultados:** Dos 28 participantes, 32% relataram dificuldades na utilização da lista por falta de participação da equipe, 89% destacaram como "Extremamente importante" para a prevenção de erros. Houve discordância sobre alguns itens presentes na lista de verificação, tendo como justificativa principal a ausência de comunicação verbal entre os membros da equipe cirúrgica. **Conclusão:** O estudo permitiu avaliar o conhecimento dos profissionais e identificar as potencialidades e fragilidades do uso dessa ferramenta de forma segura e com qualidade. **Implicações para a enfermagem:** Faz-se necessário estimular os enfermeiros a alcançarem uma visão mais abrangente do seu contexto de trabalho e utilizarem ferramentas baseadas em evidências para promover segurança e qualidade da assistência prestada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO A ATIVIDADE FÍSICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS

MARIA GERLÂNDIA PEREIRA DA SILVA; CAMILA PIMENTEL DE SOUZA; MARIA VÂNIA SOUSA SANTOS; LILIAN GOMES PEREIRA DA CUNHA

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ/FIC, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O envelhecimento é um processo universal, marcado por várias mudanças específicas que estão associadas à passagem do tempo. É um fenômeno que varia conforme o indivíduo, sua genética, seus hábitos de vida e seu meio ambiente. A população idosa vem aumentando progressivamente e isto atribui-se ao aumento de expectativa e qualidade de vida. A prática regular de exercícios físicos é uma estratégia preventiva primária, atrativa e eficaz, para manter e melhorar o estado de saúde físico e psíquico, tendo efeitos benéficos para prevenir e/ou retardar as perdas funcionais do envelhecimento, reduzindo o risco de enfermidades e transtornos frequentes na terceira idade. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma atividade educativa dirigida para idosos. Metodologia: Relato de experiência de uma atividade de promoção à saúde desenvolvida durante a disciplina de Saúde do Idoso em um abrigo em Fortaleza-Ce, no período de novembro de 2013. O tema abordado foi a importância da prática do exercício físico na terceira idade. O público-alvo foram idosos acima de 60 anos. Resultados e discussão: No primeiro momento foram mostradas situações sobre a importância da atividade física na terceira idade e os benefícios para a saúde. Ao decorrer da atividade foi apresentada uma cartilha sendo distribuído para todos com o passo a passo de como realizar uma boa atividade física. Durante a apresentação todos mostraram interessados em aprender e bastante participativos. Contribuições para enfermagem: Conclui-se que o enfermeiro deve apropriar-se de atividades de promoção à saúde, pois os benefícios gerados são inúmeros e desta forma também fortalece o vínculo entre enfermeiro e população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PESQUISA EM ENFERMAGEM NEONATAL NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

MARIE DOMINIQUE HOOD; OCTAVIO MUNIZ DA COSTA VARGENS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: conhecer perfil e tendências das pesquisas em determinada área é fundamental para seu desenvolvimento. Além de permitir a identificação de como esta vem sendo abordada no campo da pesquisa, indica estudos futuros. **OBJETIVO:** descrever o perfil dos trabalhos publicados nos anais do 16º e 17º Seminários Nacionais de Pesquisa em Enfermagem (SENPE), cujo foco foi a Enfermagem em Neonatologia. **MÉTODO:** revisão de literatura dos resumos em Anais do 16º (2011) e do 17º (2013) SENPE. A seleção se deu por busca nos títulos dos termos "recém-nascido", "recém-nato", "neonatologia", "neonatal", "alojamento conjunto", "prematuro", "prematuridade" e "aleitamento materno". Analisaram-se todos os resumos com pelo menos um destes termos no título, sendo este o único critério de inclusão. Identificaram-se 63 resumos, num total de 1.951 publicados. **RESULTADOS:** 52(82,53%) se tratou de resultados de pesquisa; 52(82,53%) apresentaram abordagem quantitativa e 11(17,46%) qualitativa, independente de se tratarem de relatos de pesquisa, de experiência ou revisões de literatura; 5(7,93%) eram provenientes da Região Sul, 12(19,04%) da Região Sudeste, 35(55,55%) da Região Nordeste, 3(4,73%) da Região Norte e 7(11,11%) da Região Centro-Oeste; 53,96% eram trabalhos vinculados à pós-graduação senso estrito; identificaram-se 27 temas. Dor no recém-nascido (13 vezes) e Prematuridade (13 vezes) foram os temas mais presentes. **CONCLUSÃO:** a pesquisa de enfermagem em neonatologia representa 3,22% do conhecimento produzido e divulgado nestes eventos. Entende-se como muito importante que enfermeiras façam novos estudos desta natureza, avaliando estas tendências em outros eventos ou diferentes meios de divulgação do conhecimento produzido pela enfermagem, para aprofundamento do conhecimento sobre o assunto.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PESQUISA SOBRE A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM E A POSSIBILIDADE DE FONTES

LAÍS DE MIRANDA CRISPIM COSTA¹; TANIA CRISTINA FRANCO SANTOS²; KYVIA RAYSSA BEZERRA TEIXEIRA²; REGINA MARIA DOS SANTOS¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Com o advento da escola dos Annales, hoje em dia, pode-se dizer que não há limites para o historiador/pesquisador na utilização de fontes históricas. **Objetivo:** apresentar os diversos tipos de fontes históricas para a realização de pesquisas de cunho histórico-social, buscando instrumentalizar os enfermeiros que se interessam pela escrita da história da profissão. **Método:** trata-se de um estudo teórico-reflexivo. **Resultados:** Considerando que a ampliação documental foi uma conquista gradual dos historiadores, na atualidade, fonte é tudo aquilo que apresenta algum vestígio da passagem do homem, possibilitando uma compreensão do passado humano. Os tipos de fontes são: escrita; oral; iconográfica; audiovisual, e outras. Quanto à análise, produção de informações e síntese dos achados, cabe enfatizar que após a busca pelas fontes, o pesquisador enfermeiro que pretende reconstruir um passado histórico deve avaliar a posição das mesmas em relação ao processo histórico a que dão acesso, para então contextualizar cada uma. Por fim, na síntese, explica-se o que e porque aconteceu um fato histórico, à luz de uma estrutura teórica, para a produção de um conhecimento próprio da profissão. **Considerações finais:** Conhecer as fontes históricas e saber utilizá-las é um importante instrumento para fortalecer a produção de conhecimento na linha de pesquisa "História da Enfermagem". **Contribuições/implicações para a enfermagem:** Partindo do pressuposto que não é possível entender a nossa profissão sem conhecê-la, faz-se necessário lançar luzes sobre o passado, para compreender o presente e refletir para onde caminha a Enfermagem?



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA DISTRIBUÍDA POR REGIÕES DO BRASIL

MARIANA FERREIRA ANDRADE LIMA; TAISE SANTOS DO NASCIMENTO
SEM INSTITUIÇÃO, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A inatividade física é fator de risco de doenças crônicas não transmissíveis mais prevalente na população. Esse fenômeno é global e estimativas da Organização Mundial da Saúde indicam que 22% das doenças cardíacas, 10 a 16% de diabetes tipo 2 e de cânceres de mama, cólon e reto poderiam ser evitados com a realização de atividade física regular, tornando-se um risco pessoal de enfermidades, bem como um elevado custo econômico para o indivíduo, família e sociedade. **OBJETIVOS:** Descrever a prevalência de inatividade física por regiões do Brasil distribuídas por faixa etária e grau de instrução. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo, com a utilização de dados secundários do Sistema de informação do Ministério da Saúde – DATASUS, no período de janeiro a dezembro 2013. **RESULTADOS:** A inatividade física apresentou maior prevalência na região norte (48,1%), seguido da região centro-oeste (47,2%) e sudeste (46,5%). Observou-se que a inatividade física é menor entre jovens (18 a 29 anos) 38,2%, chegando a 76,8% de inatividade física na população com 75 anos ou mais. Adultos sem qualquer nível de instrução apresentaram uma maior prevalência global (56%) em relação aos que possuem ensino superior completo (43,6%). **CONCLUSÃO:** A inatividade física foi maior na população idosa e naquela sem nenhum grau de instrução. Não foi observado que a escolaridade foi fator determinante para maior prática de atividade física nas diversas regiões do Brasil. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Considerando a inatividade física fator de risco para doenças crônicas, é indispensável para enfermagem formulação de estratégias no controle deste agravo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS

AGATHA SOARES DE BARROS; THELMA SPINDOLA; ELIZABETH ROSE COSTA MARTINS; RAQUEL CONCEIÇÃO RAMOS; CLAUDIA SILVIA ROCHA OLIVEIRA; HUGO DE ANDRADE PEIXOTO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A população jovem apresenta maior vulnerabilidade para contrair infecções sexualmente transmissíveis em decorrência de práticas sexuais de risco, como a tendência de ter maior número de parceiros sexuais e o uso descontinuado do preservativo. **Objetivos:** Identificar as práticas sexuais dos estudantes universitários e a adoção do preservativo; Discutir a vulnerabilidade dos jovens às infecções sexualmente transmissíveis. **Descrição metodológica** - Estudo descritivo, quantitativo, realizado em duas instituições ensino superior, no Rio de Janeiro. Selecionou-se amostra intencional e estratificada de 250 estudantes de enfermagem que responderam um questionário. Estudo aprovado nos Comitês de Ética pareceres 063/2012 e 327.872/2013. Dados analisados com emprego da estatística descritiva simples. **Resultados:** Entre os estudantes com vida sexual ativa de ambas as instituições (185/54%), a maioria informa praticar sexo de forma segura sempre, contudo existe número expressivo de jovens que não pratica. Fizeram uso do preservativo no primeiro intercurso sexual e já tiveram mais de um parceiro sexual. Informam uso do preservativo nas relações com parceiros fixos e casuais, entretanto um número expressivo de estudantes declarou não utilizar preservativo com parceiros fixos e, também, em relacionamentos casuais. **Conclusão:** A maioria dos jovens adota preservativo masculino e práticas para prevenção de IST, embora alguns assumam comportamentos de risco e fiquem vulneráveis às infecções. **Contribuições para a enfermagem** - É relevante o papel do enfermeiro nas orientações e educação para saúde deste contingente populacional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PRIVAÇÃO DE LIBERDADE COMO FATOR DE PROTEÇÃO À AMAMENTAÇÃO

NAYARA SOUSA DE MESQUITA; ALBERTINA ANTONIELLY SYDNEY DE SOUSA;
DAFNE PAIVA RODRIGUES; ERYJOSY MARCULINO GUERREIRO BARBOSA; ANA
MARIA MARTINS PEREIRA; PAMELA NERY DO LAGO

UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 prevê, expressamente, o direito à amamentação. Infraconstitucionalmente, para a mãe privada de liberdade, a Lei nº 11.942 de 2009 viabiliza a permanência da criança junto à mãe, no mínimo, até os seis meses de idade¹. Objetivou-se descrever a prática da amamentação entre mães privadas de liberdade. Trata-se do recorte da tese de Doutorado intitulada "MATERNAGEM NO CÁRCERE: adoção do papel materno por mulheres detentas"; qualitativa, descritivo-explicativa, realizada em uma Penitenciária Feminina na cidade de Aquiraz-CE, de novembro de 2013 a agosto de 2014, por meio de entrevista em profundidade e observação participante. Participaram 14 mães detentas. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin². Todas as mulheres amamentavam os filhos nascidos da última gestação, e mais da metade delas amamentou exclusivamente até os seis meses de vida do bebê. Observou-se a prática do aleitamento cruzado, principalmente pela menção ao "leite fraco". Segundo o relato das mães, a prisão funcionou como espaço facilitador da amamentação, tanto pelo apoio informacional prestado pelos profissionais, quanto pela oportunidade de praticá-la pela primeira vez. Conclui-se que, embora o presídio não seja espaço adequado para o crescimento e desenvolvimento da criança, parece que, nos primeiros meses de vida, pode promover a formação de vínculo entre mãe e filho, por meio do incentivo à amamentação. Este estudo salienta que a assistência do enfermeiro na maternidade reclusa pode ser ricamente explorada nas dimensões física, psicológica e espiritual das mulheres, contribuindo para a promoção do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PRODUÇÃO ACADÊMICA DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA-FAMETRO

JOÃO CARLOS HOLANDA CARDOSO; FRANCISCO HERCULANO CAMPOS NETO;
ARISA NARA SALDANHA DE ALMEIDA; EDNA MARIA DANTAS GUERRA
FAMETRO, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Este estudo teve como objetivo a identificação das modalidades de TCC produzidos ao longo de seis anos, pelo curso de graduação em Enfermagem da FAMETRO. Buscou-se prospectar as temáticas escolhidas, bem como as metodologias predominantemente adotadas. O estudo teve caráter exploratório e descritivo e a metodologia de análise foi quantitativa. A pesquisa documental foi realizada no período de maio a julho de 2015 e considerou como universo pesquisado os trabalhos defendidos até dezembro de 2014. Foram identificados 769 TCCs, orientados por 39 professores. Trabalhou-se com quadro amostral por conveniência, sendo avaliados 518 TCCs. Os resultados indicaram a prevalência da modalidade monografia (70,8%), com a predominância de estudos quantitativos (57,5%). As temáticas mais abordadas foram as de Saúde da Mulher (26,6%) e Saúde da Criança (20,4%). No que se refere à relação dos trabalhos com a atuação profissional da(o) enfermeira(o), Promoção da Saúde (28,5%) e Cuidados Clínicos-Cirúrgicos (21,4%) representaram a metade das escolhas dos concludentes. Conclui-se que a investigação forneceu dados fundamentais para o planejamento futuro das ações didático-pedagógicas destinadas à melhoria da formação acadêmica do curso de Enfermagem da FAMETRO.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO A CERCA DA AURICULOTERAPIA

MARIA LUIZA CARVALHO DE OLIVEIRA¹; SANDRA GREICE BECKER²; GRACIANA DE SOUSA LOPES²; SARA DE SALES CRUZ²; VALÉRIE KISCENER²

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A auriculoterapia é um estilo de terapia originária da medicina tradicional chinesa que utiliza o pavilhão auricular com o propósito de diagnosticar e tratar doenças que influenciam o corpo humano. **OBJETIVO:** Relatar como a auriculoterapia vem sendo descrita ao longo da última década nas publicações científicas por meio de pesquisa na base de dados SciELO. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão integrativa de literatura que foi conduzida através do exemplar de Ganong na área temática de enfermagem. **RESULTADOS:** A pesquisa resultou em 26 artigos, sendo selecionados 9. Os anos de publicação: 2012, 2013, 2014 e 2015. Em 2012 foram encontrados 5 artigos, todos voltados para diminuição de estresse e ansiedade. Em 2013 havia 1 artigo, voltado para tratamento da síndrome do ombro doloroso. Em 2014, objetivou a cessação do tabagismo e 1 em redução de estresse. Em 2015, com intuito de aumentar a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Foi constatado que houve uma maior produção de pesquisas em 2012, mostrando uma inovação em pesquisas da área de práticas integrativas em enfermagem, porém com predomínio de poucos autores. Em sua maioria os estudos estão voltados para o tratamento do estresse e da ansiedade. Nota-se grande potencial de propagação da terapia nesta área. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** É possível o engajamento dos profissionais de enfermagem nas práticas integrativas, sobretudo, a auriculoterapia, que se mostra como uma proposta para a promoção da saúde. O empoderamento da auriculoterapia pelos enfermeiros ainda é discreto, mas com grande potencial de desenvolvimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM SOBRE MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

ARIADNA SILVA DA NÓBREGA¹; KELLY DE SOUZA NUNES RIBEIRO²; RAIZA BONINO CASTILHO FALCÃO³; LEANDRO ANDRADE DA SILVA⁴; ANA CLARA SOARES DE LIMA DO VALE⁵; MARIA REGINA BERNARDO DA SILVA⁶

INTRODUÇÃO: O matriciamento corresponde a um método de trabalho cujo propósito é viabilizar a interconexão entre os serviços primário, secundário e terciário de saúde. **OBJETIVO:** Compreender a produção científica de enfermagem sobre o Matriciamento em Saúde Mental. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica desenvolvida através do método de Revisão Integrativa de Literatura. Na consulta ao LILACS foram encontrados 13 artigos usando a expressão "Matriciamento *and* Saúde Mental" e selecionados 5. Como critérios de inclusão dos artigos estabeleceram-se: artigos completos; publicados no período entre 2008 e 2012; disponíveis no idioma português; indexados na base de dados mencionada. Após leitura dos artigos, foram excluídos os que não mantinham relação com a temática estudada e/ou que não atendiam aos critérios de inclusão anteriormente descritos. **RESULTADOS:** Identificamos que há uma necessidade de interação entre as equipes para uma melhora no atendimento aos portadores de transtornos mentais e uma escassez de profissionais qualificados para atuarem junto a essa população. A integração das ações de saúde mental na Atenção Primária em Saúde estabelece inovação das abordagens psicossociais pela assistência compartilhada entre equipe, familiares e usuários. **CONCLUSÕES, CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O apoio matricial pretende não só assegurar maior eficácia ao trabalho em saúde, mas também investir na autonomia do usuário, sendo assim uma estratégia potente, pois possibilita a construção de um sistema articulado em rede no SUS, não limitado às fronteiras de um dado serviço, ou seja, promove a inserção desses pacientes na atenção básica de forma regionalizada, gerando uma nova perspectiva de vida para esse indivíduo e sua família. O enfermeiro fazendo parte da estratégia de matriciamento contribui com o ponto de vista da enfermagem, realizando um atendimento mais humanizado, não se preocupando só com a saúde física, mas também a psíquica e social do cidadão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PROPOSTA DE UM ALGORITMO PARA PREVENÇÃO E O TRATAMENTO DE ÚLCERA POR PRESSÃO (UP) NA REABILITAÇÃO

PAOLA FARIAS; ILANA MACEDO BORGESSARAH, *BRASILIA, DF, BRASIL.*

Introdução: A UP é multifatorial e aumenta o desconforto, tempo de internação e complicações, limitando a reabilitação. O seu desenvolvimento é indicador na qualidade da assistência. O enfermeiro é o profissional que presta assistência direta e contínua ao paciente, planejando os cuidados na prevenção e tratamento das UP. Porém, suas condutas não são uniformes, dificultando o tratamento das feridas. **Objetivo:** Apresentar uma proposta de algoritmo para prevenção e tratamento das UP na reabilitação. **Metodologia:** Revisão analítica nas bases de dados da BVS, nos últimos 10 anos, utilizando como palavras-chaves no método integrado: úlcera de pressão, lesão, ferida, lesão medular, cuidados de enfermagem e bandagens. Além de utilizar os *guidelines* de UP, protocolos do MS e institucional. **Resultados:** Foi realizada adaptação de um algoritmo preexistente na literatura, que explana o tipo de tecido e a presença de exsudato, conforme o TIME dos *guidelines* (prevenção e tratamento). Indica a cobertura adequada para tais características, conforme a disposição institucional, eficácia e custo. Também há conhecimentos essenciais acerca das coberturas e informações adicionais utilizadas para avaliar risco e cicatrização, conforme o protocolo institucional. A literatura aponta que os algoritmos elucidam problemas de otimização baseado na evolução do conhecimento por meio da pesquisa científica. **Conclusões:** O algoritmo é um guia rápido do protocolo institucional para equipe de enfermagem, direcionando a assistência e uniformizando as condutas na prevenção e tratamento das UP. **Contribuições:** A uniformidade das condutas de enfermagem promove visibilidade quanto à atuação desse profissional, além de facilitar dados para novos desenhos de estudos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PRÁTICA CLÍNICA DO ENFERMEIRO NA REABILITAÇÃO FÍSICA DO INDIVÍDUO COM LESÃO MEDULAR

VÍVIAN MAYARA DA SILVA BARBOSA; AMANDA CAVALCANTE DE MACÊDO; LETÍCIA AMORIM BRANDÃO DE GÓIS; DANIELA MARIA OLIVEIRA MOURA; HERMANN NOGUEIRA HASTEN-REITER JÚNIOR; RITA DE CÁSSIA BATISTA DE OLIVEIRA PEIXOTO

CESMAC, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: a lesão medular determina o súbito aparecimento de uma nova condição pessoal, de mudanças e adaptações nos diversos papéis e atividades que a pessoa acometida desenvolvia até então, tendo, desta maneira, o enfermeiro papel fundamental na reabilitação e readaptação do indivíduo à sua nova condição. **Objetivo:** descrever a prática clínica do enfermeiro na reabilitação do indivíduo com lesão medular. **Descrição Metodológica:** revisão narrativa da literatura realizada através da análise de artigos indexados à base de dados SciELO. Foram incluídas publicações disponíveis gratuitamente e na íntegra na internet, estudos que se utilizaram de dados primários e publicados no período de 1996 a 2014, sendo excluídos os estudos que não apresentavam relação com o objeto de pesquisa. **Resultados:** os estudos apontam que o conhecimento do enfermeiro sobre as intervenções de enfermagem junto ao indivíduo portador de lesão medular proporcionam o planejamento de uma assistência voltada ao desenvolvimento de competências que permitam ao portador se reconhecer como sujeito ativo no processo de cuidado. **Considerações Finais:** a prática clínica do enfermeiro na reabilitação do indivíduo com lesão medular pode ocorrer não apenas no ambiente hospitalar, como também domiciliar, capacitando o familiar cuidador e o cliente em relação ao seu autocuidado. **Contribuições ou implicações para a enfermagem:** a assistência de Enfermagem em reabilitação vem se confirmando como uma área com grande potencial de intervenções que contribuem à readaptação do indivíduo às atividades diárias e ao meio social, sendo um espaço ainda pouco explorado pelo enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA E FATORES ASSOCIADOS A SUA INTERRUPTÃO

ELLEN COLOMBO MENEGUCCI; FERNANDA PAULA CERANTOLA SIQUEIRA;
FERNANDA MOERBECK CARDOSO MAZZETTO; SANDRA RENATA ALBINO MARQUES
MESQUITA

FACULDADE DE MEDICINA DE MARILIA - FAMEMA, MARÍLIA, SP, BRASIL.

Introdução: A amamentação traz benefícios e proporciona a redução da morbimortalidade infantil. **Objetivo:** Identificar motivos que levam as mães a abandonarem o aleitamento materno antes do sexto mês. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de artigos publicados no Brasil entre 2008 e 2013, que aborda os fatores que predispõem a interrupção do aleitamento materno exclusivo. A pesquisa foi realizada no Portal de Pesquisa da BVS, nas bases de dados LILACS e BDEF. Os critérios de inclusão foram artigos sobre o aleitamento materno exclusivo e fatores relacionados ao desmame precoce em recém-nascidos de baixo risco. **Resultados:** A amostra do estudo foi composta de 17 artigos, estes evidenciaram que os principais fatores são: experiências prévias com a amamentação, problemas mamários, retorno ao trabalho, falta de suporte no domicílio; uso de bicos artificiais, introdução precoce de novos alimentos, coabitação com a avó materna influenciando no desmame através dos seus princípios em relação a amamentação, preparo e desconhecimento dos profissionais de saúde na promoção do aleitamento materno, estresse e ansiedade no puerpério. **Conclusão:** A nutriz sofre influência cultural e social sendo necessário orientá-la, conhecer sua história, identificando fatores que possam dificultar a amamentação. **Contribuições e implicações para a Enfermagem:** Os profissionais de saúde são importantes no processo de amamentação, mas muitas vezes, não apresentam a qualificação necessária para atuar. Estudos mostram pouca evidência nas ações de prevenção ao desmame precoce e incentivo ao aleitamento materno exclusivo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PRÁTICA DA MONITORIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ZILMAR AUGUSTO DE SOUZA FILHO; PAULO SÉRGIO FERREIRA DA SILVA FILHO;
NARIANI SOUZA GALVÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A monitoria se constitui como um programa pedagógico em que se trabalha a participação junto aos professores de uma determinada disciplina, ajudando e auxiliando tanto os docentes, como os discentes; aluno contribuindo para o ensino de outros alunos. **OBJETIVO:** Relatar as contribuições da monitoria em Fundamentos de Assistência ao Paciente na graduação em enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo acerca de um relato de experiência no qual buscou-se pontuar o caminho percorrido, os desafios enfrentados da monitoria durante o Curso de Graduação em Enfermagem no ano de 2014 na Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas, norteados pela técnica de investigação da observação participante. **RESULTADOS:** Identificou-se que as atividades desenvolvidas, serviram para reiterar conhecimentos já vistos antes na graduação, e analisar uma aula não só do ponto de vista como discente, mas, de participante do método ensino-aprendizagem trabalhado nas aulas. A relação aluno-professor é um ponto fundamental na formação acadêmica e na consciência crítica desenvolvida ao longo do curso de graduação em Enfermagem. O convívio entre os acadêmicos; a identificação junto ao nicho que mais lhe agrada, bem como a capacidade de relacionar-se em grupo, são quesitos fundamentais para desenvolver um profissional apto às expectativas do mercado de trabalho do século XXI. Este profissional deve deter todo o conhecimento técnico inerente a sua profissão, deve estar apto à solucionar situações problemas e gerenciar sua relação de trabalho junto a equipe em que estiver trabalhando. **CONCLUSÕES:** A experiência vivenciada através da metodologia utilizada ao longo da disciplina e a continuidade deste trabalho como monitor propiciam o desenvolvimento de consciência crítica. Tais características são fundamentais para a formação de um novo profissional Enfermeiro, apto a solucionar os questionamentos técnico-científicos, aliando de maneira harmoniosa o bem estar de sua equipe de trabalho à produção de resultados satisfatórios tendo como base a relação professor-monitor-aluno. **CONTRIBUIÇÕES /IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A monitoria traz implicações para a educação em enfermagem, sendo um dispositivo que pode fortalecer essa área da profissão e contribui para a práxis na formação em enfermagem, uma vez que aproxima das atividades desenvolvidas entre professor-aluno; aluno-professor e aluno-aluno.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PRÁTICA DE HIGIENE DAS MÃOS E A OCORRÊNCIA DO ABSENTEÍSMO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DÉBORA FERNANDA AMARAL PEDROSA; LISANDRA CHAVES DE SOUSA SANTOS;
DENISE DE ANDRADE

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, UBERABA, SP, BRASIL.

A promoção da higiene das mãos (HM) pode contribuir na redução das doenças infecciosas e diminuir os gastos com a saúde da criança. Surgiu a seguinte questão "qual a relação entre o absenteísmo dos escolares e a higiene das mãos?" Analisar a produção do conhecimento sobre a prática de HM e o absenteísmo por infecções no ensino fundamental. Revisão integrativa da literatura, a partir do cruzamento dos descritores "higiene das mãos", "controle de infecção", "absenteísmo" e "escolares" nas bases LILACS, SciELO, CINAHL e Cochrane. Incluídos artigos dos últimos seis anos, disponíveis na íntegra em português e inglês. Encontrados 42 artigos, 36 atenderam ao objetivo e passaram pela análise temática. Não foi encontrado artigo publicado em português. Obtido cinco categorias temáticas "conhecimento sobre HM e infecções", "recursos e infraestrutura para HM; "prática da HM entre as crianças"; "doenças infecciosas entre os alunos" e "causas do absenteísmo das crianças". Os estudos mostram baixa adesão das crianças ao procedimento de HM, ausência de recursos e infraestrutura, pouco conhecimento sobre prevenção das doenças transmissíveis e o absenteísmo decorrente das infecções. Os artigos encontrados estão no nível de evidência I (2,8%), nível II (47,2%), nível III (13,9%), nível VI (27,8%) e nível VII (2,8%). A prática de HM e o absenteísmo não foram devidamente explorados no Brasil, estudos internacionais mostraram que a falta de higiene das crianças levam a perda de dias letivos. Para contribuir com a saúde do escolar é necessário promover a saúde e a higiene, pois nessa idade as crianças iniciam sua formação em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PRÁTICA DO(A) ENFERMEIRO(A) DE EMERGÊNCIA NA INSERÇÃO DO CATETER DE FOLLEY: LIMITES E POSSIBILIDADES

DOUGLAS DE SOUZA E SILVA; MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCES; JAINE KARENY DA SILVA; DISNEY KIARA OLIVEIRA SOUSA; MAYRA DE CASTRO OLIVEIRA; RAPHAELA LEÃO RODRIGUES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, GUANAMBI, BA, BRASIL.

O enfermeiro atuante na unidade de emergência necessita do conhecimento técnico-científico para o uso das técnicas propedêuticas e clínicas. Neste sentido o procedimento de cateterismo vesical de foley, é realizado em quase 10% da população hospitalizada, e o enfermeiro é o profissional habilitado a desenvolver o procedimento. Objetivou-se avaliar a prática do (a) Enfermeiro(a) de emergência no procedimento de inserção de Cateter de Foley em uma unidade de pronto atendimento em um município baiano, apontando os limites do desenvolvimento da prática e prevenção de Infecção Hospitalar. Trata-se de em um estudo qualitativo exploratório com 7 profissionais de enfermagem. Ao serem indagados sobre a importância da utilização de técnicas assépticas no procedimento de cateterização, verificou-se que os enfermeiros têm a consciência do risco de infecção quando o desenvolvimento correto da técnica não ocorre durante o procedimento estéril. Quando questionados sobre as relações de Infecção do Trato Urinário com a passagem da sonda, demonstraram que é de suma importância utilizar a técnica correta e que há uma relação direta entre a cateterização e a Infecção. Em relação a existência de limites, foi apontado que o baixo conhecimento técnico/científico, a falta de tempo para execução e o déficit de insumos de materiais, são fatores limitantes. Conclui-se que o controle das infecções hospitalares deve ser um hábito entre os profissionais de saúde apontando para a necessidade de novos estudos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DOS CÂNCERES DE COLO UTERINO E MAMA

IVONE COSTA ROSA

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE - UNIANDRADE, CURITIBA, PR, BRASIL.

São alarmantes os dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) sobre a alta incidência e mortalidade dos cânceres de colo uterino e mama no Brasil, salientando ainda mais a importância das ações de saúde neste contexto. Objetivou-se uma avaliação sobre a temática Enfermagem na prevenção e controle das neoplasias mencionadas. Trabalhou-se a metodologia de matriz qualitativa de revisão narrativa de artigos científicos e pesquisas que abordavam o tema. Percebeu-se que as pesquisas realizadas pela Enfermagem enquanto academia ou assistência visam direta ou indiretamente o alcance das Metas do Milênio definidas pelas Nações Unidas resultando na efetividade da prática profissional e desenvolvimento científico na área. Assim, mostrou-se necessário o uso de instrumentos direcionados especificamente à Melhoria da Saúde Materna, que ofereçam aos profissionais a possibilidade de identificar pontos críticos e acompanhar o processo de atendimento à mulher com vistas nas diretrizes previstas na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Considera-se de extrema relevância o desenvolvimento de ações educativas e maior participação da comunidade nesse processo de envolvimento da mulher no contexto saúde-doença³. Propõe-se um novo olhar para esta realidade, na perspectiva do fortalecimento do compromisso dos profissionais de Enfermagem em alcançar os objetivos do milênio principalmente no que diz respeito à saúde materna.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PRÁTICA PROFISSIONAL FRENTE A NOVOS ARRANJOS FAMILIARES

VERÔNICA DE AZEVEDO MAZZA; JULIANA BERTOLIN GONÇALVES; FERNANDA CASSANHO TEODORO; CLAUDIA DE SOUZA; SILVIA DO AMARAL RIGON

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: a família é considerada o centro do cuidado na Estratégia Saúde da Família (ESF), para tanto é relevante considerar as percepções sobre a família reconhecida pelo profissional dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF), sobretudo, considerando a multidimensionalidade atual da família na sociedade moderna. Objetivo: conhecer a percepção dos nutricionistas sobre famílias de menores de dois anos. Descrição metodológica: Pesquisa descritiva qualitativa realizada em março 2015. Foram entrevistadas 21 nutricionistas do NASF de um município da Região Sul do Brasil. A análise se deu pela Hermenêutica Dialética. Resultados: mesmo considerando as diferenças sociais e a constante mudança da sociedade, o profissional de saúde reconhece como família, a mãe como a cuidadora principal, o pai como o provedor material, conotando um olhar tradicional de família. Assim o profissional de saúde vive o desafio de atuar entre a realidade atual de família e a complexidade dos inovadores rearranjos familiares. Conclusão: É preciso ampliar o conceito de família com vistas a atender as reais necessidades destas em uma sociedade em constantes transformações. Contribuição para a enfermagem: A compreensão da visão de outros membros da equipe multidisciplinar pode contribuir para a maior integração desta com vistas a uma prática de cuidado integral.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PRÁTICA SEXUAL APÓS O CÂNCER DE MAMA SOB A PERSPECTIVA DAS MULHERES

CLÍCIA VALIM CÔRTEZ GRADIM; HAZE MARIA CAROLINA RISOLIA E MENDONÇA;
ANA PAULA ALONSO REIS; KEILA OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL.

Introdução: O diagnóstico de câncer de mama causa um grande impacto sobre a mulher, devido há possibilidade da perda do órgão representativo da feminilidade. As alterações em decorrência do tratamento do câncer refletem na autoimagem. Perante essas questões, a indagação de "como se dá a volta da prática sexual na mulher que teve câncer de mama?". Objetivo: Conhecer junto às mulheres como foi o retorno da prática sexual após a mulher ter tido um câncer de mama, identificar as alterações sexuais percebidas pela mulher no convívio com o câncer de mama, conhecer se o retorno à vida sexual foi prazeroso ou uma obrigação marital e verificar se houve informações sobre atividades sexuais durante o tratamento sobre a sexualidade. Metodologia: Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática proposta por Bardin. Foram entrevistadas 11 mulheres voluntárias que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com idades entre 38-71 anos que tiveram câncer de mama e participam do Projeto de Extensão de uma Universidade do Sul de MG que possuíam companheiro e não estivessem realizando tratamento. Os princípios éticos propostos pelo Conselho Nacional de Saúde em sua Resolução 196/96, que estabelece que as pesquisas envolvendo seres humanos serão cumpridos, sendo que o Projeto está aprovado Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas-MG sob o protocolo 036/2011. Resultados e Discussão: Ao analisarmos as entrevistas surgiram três grandes categorias, sendo elas a libido diminuída, obrigação marital e papel nulo dos profissionais de saúde. Dentre estas, a que teve maior destaque foi a libido diminuída, pois teve a maior frequência de citações, porém essa ocorrência também pode ser atribuída a outros grandes fatores. Entretanto neste estudo observamos que a falta da prática sexual não teve relação com o câncer de mama, mas não se deu propriamente em relação ao câncer de mama, visto que a faixa etária média foi de 58 anos. Um fator importante que surgiu durante a mesma, foi o papel nulo dos profissionais de saúde em relação às orientações para com o paciente, todos os indivíduos entrevistados relataram que não receberam nenhuma orientação dos profissionais de enfermagem, no que tange à vida sexual após o câncer de mama, portanto este estudo tem o intuito demonstrar que a atuação da enfermagem está sendo vaga e é necessário incentivar que os mesmos atuem efetivamente no processo de saúde/doença, e na sua adaptação do quadro clínico. Conclusão: A falta da prática sexual não teve relação com o câncer de mama. Entretanto, é importante destacar que a motivação para o relacionamento sexual



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

depende também da saúde mental e física, desse modo devemos trabalhar com os clientes de uma maneira singular.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A QUALIDADE DE ENSINO DO NÍVEL TÉCNICO DE ENFERMAGEM E O PAPEL DA EDUCAÇÃO CONTINUADA

HELENA CIAVATTA; FERNANDA CRISTINA GIANESE; THAIS HELENA SCANFERLA; CINDY TRANCOSO DE OLIVEIRA; SUELLEN GALINDO DALTO; ADELINE MARIANO DA SILVA

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA, CAMPINAS, SP, BRASIL

INTRODUÇÃO: A qualificação e profissionalização do nível médio representam um caminho para o desenvolvimento da mão de obra trabalhadora, incorporando novos processos de aprendizagem na divisão do trabalho técnico. Em resultado, o mercado de trabalho para saúde vem ampliando e, assim, gerando um aumento na oferta de serviços e exigindo do profissional formação adequada e desenvolvimento contínuo de processos de construção de conhecimento. A reflexão crítica sobre as condições de formação do profissional de saúde. As escolas de formação técnica em saúde, devem se ocupar com a melhoria dos processos formativos, incluindo a capacitação constante do corpo docente, a reformulação dos seus projetos pedagógicos. Alinhado a isto, a educação continuada hospitalar, vem alcançado um papel importante dentro dos setores por capacitar, desenvolver e acompanhar novos colaboradores que iniciam na saúde. **OBJETIVOS:** Refletir atuação da equipe de Enfermagem da Educação Continuada na integração de técnicos de enfermagem recém contratados em um Hospital do Município de Campinas-SP. **MÉTODO:** Estudo caracterizado relato de experiência de residentes de enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional, referentes ao primeiro semestre de 2015. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. **RESULTADOS:** O ensino na enfermagem se expandiu, atendendo ao aumento da demanda desta categoria profissional. Entretanto, observamos durante as práticas que a enfermagem tem um alto índice de rotatividade e um quantitativo demasiado de trabalhadores despreparados para atuarem no cenário hospitalar em virtude da qualidade de sua formação. **CONCLUSÃO:** Visto necessidade de avaliação durante formação do nível técnico de enfermagem em processo contínuo de ensino-aprendizagem para garantir a qualidade assistencial. Atrelado a isso, colocamos a importância da avaliação na prática profissional, no desempenho individual e conjunto com a atuação da Educação Continuada em Saúde inseridos nos serviços de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A REALIDADE DO CUIDADOR DOMICILIAR

SIMONE DE OLIVEIRA CAMILLO; ALEXANDRA APARECIDA MOLNAR NIERO; ANA MARIA DA SILVA PEREIRA; VALERIA DOS SANTOS RAMIRO

FACULDADE DE MEDICINA DO ABC, SANTO ANDRÉ, SP, BRASIL.

Introdução: O cuidado domiciliar vem sendo abordado, principalmente, a partir da perspectiva da internação domiciliar adotada como uma estratégia de desospitalização, visando à humanização do cuidado e à redução de custos e de riscos com internações hospitalares prolongadas. Por esse motivo, é cada vez mais comum encontrarmos pessoas responsáveis pelo cuidado de outra que esteja debilitada. **Objetivo-** Conhecer e analisar a realidade vivida pelo cuidador domiciliar. **Descrição Metodológica-** Estudo qualitativo, cujo referencial teórico foi o Pensamento Complexo de Edgar Morin. Participaram da pesquisa 5 cuidadores domiciliares de idosos que frequentam o Centro Saúde Escola na região de Santo André. Para a coleta de dados utilizou-se a técnica de Entrevista em Profundidade e os dados foram trabalhados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados-** Por meio deste estudo obtivemos as seguintes categorias: Cuidados Prestados pelo Cuidador ao Idoso, Orientações referentes ao Cuidar, Sentimentos do Cuidador, A Espiritualidade no Contexto do Cuidador, A Visão do Cuidador quanto ao seu papel, O Autocuidado do cuidador e A Vida Social do Cuidador. **Conclusão-** O cuidador necessita de atenção especial da equipe de enfermagem, no sentido de contribuir para que o mesmo sintá-se melhor preparado a prestar os cuidados, por meio de orientações, práticas de seu autocuidado e também espaços onde possa ser ouvido, de forma a reduzir sentimentos indesejáveis e o estresse. Dessa forma, reduz-se as chances do cuidador domiciliar tornar-se um doente em potencial. **Contribuições e Implicações para a Enfermagem** o estudo é de grande importância, uma vez que, é necessário entender as situações pelas quais o cuidador passa e qual a influência destas situações em sua vida, para que se possamos subsidiar recursos apropriados para lidarmos de maneira eficaz com suas reais necessidades.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A REALIDADE OBJETIVA DOS INDIVÍDUOS COM MIASTENIA GRAVIS

JÉSSYCA SLOMPO FREITAS; LUCAS ANDRE BARBOSA; LILIANA MULLER LARocca;
MARIA MARTA NOLASCO CHAVES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

A Miastenia Gravis (MG) é uma doença autoimune rara que apresenta-se principalmente com fadigabilidade desproporcional aos esforços. É uma doença crônica e de difícil remissão, podendo ser no máximo controlada, sendo o óbito raro. Com o objetivo de conhecer a realidade objetiva dos portadores de MG em acompanhamento no HC/UFPR, foi realizado este estudo descritivo, de abordagem qualitativa, na forma de relato de experiência. A vivência de quatro usuários foram reproduzidas por meio de entrevistas abertas, áudio gravadas, com as seguintes questões: Como é ser usuário do SUS? Como é para você a experiência de ser um portador de Miastenia Gravis? Como resultados, nota-se a deficiência do SUS no cumprimento dos seus próprios princípios, sendo a integralidade a mais ferida. Os relatos revelam a falta de profissionais devidamente capacitados a ouvir e compreender a realidade dos usuários, além de ressaltar a escassez de atividades realmente empoderadoras. O usuário busca alternativas nem sempre eficientes de enfrentamento neste processo de saúde-doença. Portanto, o profissional de saúde precisa ir além do modelo biomédico imposto e atentar às necessidades destes indivíduos dentro da sua realidade objetiva, colaborando para a busca da autonomia e mudança do quadro de praticamente inexistência perante a sociedade. Reconhecidos como sujeitos, estes finalmente podem colaborar com o próprio processo de saúde-doença, reivindicando seus direitos a um atendimento coerente e justo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: COMO TECER?

ELIANE OLIVEIRA DE ANDRADE; MARCELA PIMENTA MUNIZ; ANA LÚCIA ABRAHÃO DA SILVA; CLAUDIA MARA DE MELO TAVARES

UFF, NITEROI, RJ, BRASIL.

Este estudo propõe uma reflexão crítica sobre a rede de Atenção psicossocial no Brasil, instituída pela Portaria 3.088/2011 do Ministério da Saúde, sendo seu objetivo trazer uma problematização sobre as formas hierarquizadas da rede saúde. A metodologia empregada foi uma reflexão teórica com base no referencial da Reforma Psiquiátrica e do conceito de Rizoma advindo da Esquizoanálise. Como resultados tivemos uma reflexão paralela sobre a rede já instituída e a rede a se construir a partir da noção de rizoma, esta última como uma possibilidade de reinventar a RAPS. "Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo" (2:33). Uma vez que a noção de rizoma é atravessado por diferentes linhas, com combinações anômalas difíceis de prever, acreditamos que esta discussão contribui para uma redução da visão a "arbórea" da RAPS, cujas raízes estão fixadas em perspectivas binárias, que se assemelham a um tronco rígido dos quais se ramificam em galhos de distintas profissões e serviços de saúde. Conclui-se que adotar a perspectiva rizomática na produção de rede pode favorecer uma outra composição no cuidado, tendo em vista que as demandas e maneiras de andar a vida dos usuários se constituem de diferentes estilos. (entre si, horizontalmente, atravessando-se e de modo heterogêneo).



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A REDE DE ATENÇÃO À PESSOA COM EPILEPSIA E ASSOCIAÇÕES COM O PROCESSO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

GABRIELA CARRION DEGRANDE MOREIRA; ANTONIA REGINA FERREIRA FUREGATO
EERP/USP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: Medo, vergonha, isolamento social, restrição de atividades são atitudes frequentes em pessoas com epilepsia devido ao preconceito e atitudes negativas que interferem na inserção social dessas pessoas pois não conseguem emprego, não se sentem aceitos e tem dificuldades para formar uma família. Em cada fase da vida, a epilepsia afeta diferentes aspectos. Objetivos: Identificar o perfil sócio demográfico e clínico de pessoas com epilepsia no município; identificar a rede de atenção em saúde à pessoa com epilepsia; conhecer sinais indicativos de depressão e atividades funcionais entre pessoas com epilepsia e seus cuidadores; conhecer e avaliar o impacto psicossocial do diagnóstico da doença na qualidade de vida de pessoas com epilepsia; conhecer a sobrecarga de ter pessoas com epilepsia na família e seu impacto sobre os seus cuidadores; conhecer o impacto do uso do tabaco e outras drogas em pessoas com epilepsia. Metodologia: Por meio de amostra intencional de pessoas epiléticas com diagnóstico médico, confirmado até o início da coleta de dados, na rede de serviços do município, de ambos os sexos e de todas as faixas etárias e seus cuidadores, respeitando-se os critérios éticos. Serão entrevistadas pessoas com epilepsia e seus cuidadores que aceitarem participar do estudo. Estima-se que 200 participantes poderão compor a amostra, entre pessoas com epilepsia e cuidadores. O trabalho em andamento já oferece indicativos de que se trata de um grupo extenso da população que precisa de atenção específica dos profissionais da saúde e após análise dos resultados poderão dar elementos para melhorar o cuidado de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A REFORMA SANITÁRIA DOS ANOS 1920 E SUAS REPERCUSSÕES NA ENFERMAGEM BAIANA

NILDO BATISTA MASCARENHAS¹; CRISTINA MARIA MEIRA DE MELO²

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SENHOR DO BONFIM, BA, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

Trata-se de uma pesquisa histórica cujo objetivo foi analisar as repercussões da reforma sanitária dos anos 1920 no campo da enfermagem baiana. A busca por vestígios ocorreu na Biblioteca Universitária de Saúde da Universidade Federal da Bahia e na Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Como resultados, identificou-se que a reforma sanitária dos anos 1920 ampliou a responsabilidade do Estado pelos problemas de saúde da coletividade e possibilitou que alguns estados brasileiros fizessem acordos com o Departamento Nacional de Saúde Pública para operacionalizar ações de saúde voltadas ao combate de doenças infecciosas prevalentes. Um destes estados foi a Bahia, que na década de 1920 operou medidas da reforma sanitária induzida pelo governo federal. Dois fatos comprovam esta constatação: a criação, em 1925, de uma Subsecretaria de Saúde e do primeiro Código Sanitário estadual. Ainda neste ano, criou-se na Subsecretaria um Serviço de Enfermeiras Sanitárias e uma Escola de Enfermeiras cujo currículo era semelhante ao da Escola de Enfermeiras do DNSP, atual Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Ademais, a partir de 1925, o Estado baiano qualificou mulheres para exercer o cargo de Enfermeira Visitadora e disciplinou o uso do trabalho da enfermeira-visitadora no campo da saúde pública. Conclui-se que a reforma sanitária dos anos 1920 repercutiu sobre a saúde pública baiana e induziu a institucionalização do campo de trabalho da enfermagem no estado. Além disso, o investimento na estruturação do trabalho da enfermeira-visitadora foi uma estratégia do Estado para manter a ordem necessária à implantação da política de saúde, como também para realizar o controle social. Para a Enfermagem, esse estudo desvela novos horizontes da História da Enfermagem na Bahia e amplia a compreensão sobre a origem desse campo profissional no estado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DAS AFECÇÕES OCULARES

ROSÂNGELA SANTOS SANTOS SILVA

FACULDADE DE ENSINO E CULTURA DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

É por meio da visão, um dos mais importantes meios de comunicação, que aprimoramos a percepção do mundo. Isso é um fato, pois cerca de 80% das informações que recebemos são obtidos por seu intermédio. O enfermeiro é um dos profissionais de fundamental importância responsável pela promoção e prevenção na saúde ocular. Este trabalho teve como objetivo identificar conhecimentos necessários pelos profissionais enfermeiros atuarem na promoção da saúde ocular e prevenção precoce das afecções oculares. A coleta de dados foi realizada no ano de 2014, por meio de entrevista semiestruturada com 05 enfermeiros e 05 médicos oftalmologistas, que trabalham em uma instituição de saúde especializada em Oftalmologia, onde são realizados atendimentos para o serviço público e privado na cidade de Fortaleza Ceará. As unidades de significados foram agrupadas em 04 categorias. O estudo foi do tipo qualitativo e a análise foi fundamentada na fenomenologia. Conclui-se que a promoção da saúde é uma das principais ações educativas no controle e na prevenção de problemas oculares, a falta de capacitação dos profissionais na graduação de enfermagem interfere na detecção precoce de alterações visuais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A RELIGIOSIDADE PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

ANTONIO MARCOS TOSOLI GOMES¹; EDUARDO PEREIRA PASCHOAL¹; SERGIO CORRÊA MARQUES¹; CAREN CAMARGO DO ESPIRITO SANTO²; VIRGINIA PAIVA FIGUEIREDO NOGUEIRA¹; ISABELLA CAROLINA MADEIRA TIMÓTEO DIAS¹

*1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2. FACULDADE GAMA E SOUZA, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.*

Por se tratar de uma estrutura moral e social, a religiosidade se faz presente frente ao adoecimento pelo HIV/aids e na construção de estratégias para o seu enfrentamento. Objetiva-se analisar as representações sociais da religiosidade para pessoas vivendo com HIV/aids acompanhadas em um serviço de atendimento especializado no Rio de Janeiro. Participaram do estudo 57 pessoas acompanhadas no SAE de um hospital universitário. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário semiestruturado e da técnica de associação livre de palavras, com o termo indutor "religiosidade". As evocações foram então analisadas com o auxílio do software EVOC 2005, pela técnica do "Quadro de Quatro Casas", sob a luz do referencial teórico metodológico da teoria de representações sociais em sua abordagem estrutural. Os resultados apontam para uma estrutura central organizada sob os elementos "Deus", uma dimensão imagética, e "ter fé", uma dimensão funcional. No que tange a periferia, são encontrados elementos funcionais como: "amor", "paz", "crença", "dinheiro", "estudo" e "perseverança". A religiosidade, compreendida como um dos caminhos para se cultivar a espiritualidade deve ser tomada em conta na elaboração de um plano de cuidado integral, visto que esta pode contribuir para uma atitude positiva frente ao adoecimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA PARA PRÁXIS DA ENFERMAGEM

BEATRIZ ALVES MONTEIRO; MARIA PAMELA SILVA; JÉSSICA LIMA SOARES; EMANUELA PINHEIRO DE OLIVEIRA; ANA ALINNE GOMES DA PENHA; MARIA CORINA AMARAL VIANA

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, CRATO, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A religiosidade/espiritualidade vem sendo reconhecida pelo seu papel no processo saúde-doença. A importância da fé no fortalecimento da saúde e enfrentamento de doenças tem ganhado cada vez mais espaço no exercício da enfermagem, no entanto, seu papel ainda é pouco discutido e utilizado na prática. Neste sentido buscou-se investigar: Como a espiritualidade/religiosidade interfere no tratamento e quais os aspectos envolvidos? **OBJETIVOS:** Avaliar como a religiosidade/espiritualidade influencia no processo terapêutico. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura. Realizada busca nas bases de dados: LILACS e BDNF via BVS e MEDLINE via PUBMED. Foram utilizados os Decs "Religiosidade" and "Espiritualidade" and "Cuidado de Enfermagem" e Mesh "religiousness" AND "spirituality" AND "Nursing care". Critérios de inclusão, texto completo e relação com a temática. Recorte temporal de cinco anos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 20 artigos e 16 atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos mostraram que a religiosidade/espiritualidade tem impacto positivo na terapêutica do paciente, aumenta a esperança, auxilia no conforto da família e reduz o sofrimento em casos de óbito. O nível de ansiedade é intimamente relacionado a religiosidade visto que esta proporciona alívio de tensões. Porém, o enfermeiro muitas vezes se mostra despreparado para usá-la a favor do paciente. **CONCLUSÃO:** A religiosidade/espiritualidade, influencia positivamente no processo de tratamento, bem como no alívio das tensões, aumento da esperança e fortalecimento do paciente, o que a torna importante aliada no exercício da enfermagem. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES:** O enfermeiro poderia unir sua atenção para os aspectos religiosos/espirituais do paciente aos aspectos técnicos relacionados à patologia, de forma que, aliada a religiosidade a terapêutica possa se dar de forma mais efetiva.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA NA PROMOÇÃO DA REINserÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL

PRISCILA FREITAS SILVA¹; THIAGO FERNANDEZ DE MELO VEIGA²; MARIA DO PERPÉTUO S.S NÓBREGA³

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO, SAO BERNARDO DO CAMPO, SP, BRASIL; 2.CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PROFESSOR LUIS DA ROCHA CERQUEIRA.

SAO BERNARDO DO CAMPO, SP, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE DE SAO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A Residência Terapêutica abriga indivíduos com transtornos mentais desinstitucionalizados, sem vínculos, sem condições de retorno ao núcleo familiar, recusa do próprio indivíduo, incapacidade dos familiares e/ou questões diversas¹. Objetivo: compreender o processo de reinserção social de egressos de um hospital psiquiátrico para a proposta de Residência Terapêutica sob a visão dos próprios usuários. Metodologia: pesquisa qualitativa exploratória, aprovado pelo Comitê de Ética, protocolo nº 122/05 e seguiu os requisitos da Resolução n.º 196/96, realizada com 13 moradores de dois SRT do estado de São Paulo. Dados obtidos por meio de entrevista semiestruturada e trabalhados pela técnica de análise de conteúdo. Resultados: Os 6 atores do sexo feminino tem idade entre 30 e 71 anos e tempo de internação de 2 a 5 anos, já os 7 entrevistados do sexo masculino tem idade variável 43 e 79 anos e o tempo de internação mais elevado(entre 8 e 21 anos), nas entrevistas emergiram 4 categorias que ilustram as visões dos usuários, sendo: Necessidades humanas básicas – O direito à alimentação: a importância dada para a alimentação é expressa com falas que emergem uma reflexão quanto à garantia de acesso e satisfação dessa necessidade básica. Privacidade no Auto cuidado – o respeito à individualidade e o resgate da identidade: na internação o sujeito não tem nada que possa dizer que é próprio. A exposição corporal contínua é degradante, fazendo com que o autocuidado passe a ser algo puramente obrigatório. O resgate da Cidadania através da autonomia, da independência e liberdade: O poder do hospital sobre o indivíduo era exercido cotidianamente e o simples direito de ir e vir fora negado por anos. Na proposta da Residência Terapêutica esses direitos lhes são devolvidos e a autonomia conferida novamente. Residência Terapêutica – um lar ou uma casa de passagem? Egressos de longa data de internação e sem contato com familiares. Para eles, moradia sempre esteve atrelada a uma instituição e devolve-los a seus próprios lares é uma tarefa árdua, seja pela dificuldade em localizar os parentes, seja pela dificuldade de aceitação dos usuários. Conclusão: verificou-se uma grande satisfação por parte daqueles que permaneceram anos confinados à um ambiente manicomial. A dignidade de ter um espaço próprio e uma vida mais independente ressalta a positividade deste



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

serviço. Criar serviços que valorizam o indivíduo é um sinal da evolução e da melhora na percepção da saúde mental. A Residência Terapêutica vai além de desencarcerar portadores de transtornos mentais; ela prepara e favorece meios para o indivíduo ser reinserido na sociedade. Implicações para a Enfermagem: O estudo mostra a importância deste modelo: a mudança de vida para estes egressos. Mas, também mostra que mesmo em um ambiente propício à reinserção social, falhas ainda ocorrem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A RESOLUBILIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA

CAMILA FARIA DIAS

OSACSC, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

O Sistema Único de Saúde (SUS) atualmente passa por grandes transformações e conquistas, acompanhadas por algumas dificuldades na consolidação dos seus princípios. O atendimento realizado na atenção básica deve visar à resolubilidade do problema do usuário, e caso o serviço de saúde não consiga tal objetivo, este deve ser encaminhado para um nível de maior complexidade para que o problema que o levou a procurar a atenção básica seja resolvido. O objetivo dessa pesquisa foi compreender a capacidade de resolubilidade pelos profissionais da saúde. A pesquisa, qualitativa, utilizou o referencial da fenomenologia. Como resultados obtivemos a dificuldade do cumprimento do princípio da resolubilidade pela não integração entre os diversos serviços de saúde, pela lógica de encaminhamento de profissionais não capacitados para atuar na atenção básica e a sobrecarga da equipe. Concluímos que permanecendo no modelo biomédico tradicional, não levando em consideração a história de vida dos sujeitos através do modelo processual na assistência à saúde, fica difícil termos resolubilidade na saúde. Esta pesquisa tem contribuições implicações relevantes para uma enfermagem mais resolutiva através da capacitação profissional e organização da rede de serviços.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A SAÚDE COM UM OLHAR ALÉM DA IDADE CRONOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A SAÚDE DO IDOSO, BELÉM-PA

DENIZE GOMES PINTO¹; EZEQUIAS PAES LOPES¹; LEONARDO HENRIQUE LOPES DA SILVA OLIVEIRA²; ROSILENE ILMA RIBEIRO DE FREITAS¹; RUTH DO CARMO NOGUEIRA¹; ÂNGELA MARIA DOS SANTOS FIGUEIREDO¹

1.FAPAN, BELÉM, PA, BRASIL; 2.UFPA, BELÉM, PA, BRASIL

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é considerado um processo de diminuição orgânica e funcional, não se origina de moléstia, e acontece com o passar do tempo. Considera-se o envelhecimento como um fato natural, que apresenta um aumento na fragilidade e vulnerabilidade, devido as mudanças na saúde e estilo de vida¹. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre as atividades desenvolvidas pelo programa saúde do idoso junto à estratégia saúde da família em uma ótica negativa pela equipe de enfermagem frente às necessidades da população como metas para o novo milênio. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência durante aulas práticas da FAPAN, realizada no período de 02 de março a 04 de abril de 2015 em uma ESF, em Marituba-Pará. **RESULTADOS:** Notamos que muitos idosos deixaram de participar das atividades que a estratégia oferecia para eles por conta da não pontualidade da equipe de enfermagem, onde nunca se começaram as atividades na hora marcada. **CONCLUSÃO:** Mesmo com a estatística, notou-se que os profissionais ainda não estão preparados para atender esta população idosa que cresce a cada dia, sabendo que o idoso se torna impacientes e não consegue esperar por muito tempo. **CONTRIBUIÇÃO/IMPLICAÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** Cabe ao enfermeiro buscar em seu arcabouço ferramentas que potencializem trabalhar a promoção e prevenção para o grupo ao qual está inserido.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A SAÚDE DA MULHER NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM NA FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO

MARIA ALICE PARANHOS ALVES; JÉSSICA FERREIRA VARDIERO; LEILA SCHMIDT BECHCLUFFT

FUNDAÇÃO OTACÍLIO GUALBERTO- FASE, PETROPOLIS, RJ, BRASIL

Introdução: as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem em vigor no Brasil, contemplam a assistência à mulher como um dos seus conteúdos curriculares e preconizam que o aluno deverá elaborar um trabalho de conclusão de curso (TCC) sob orientação docente. As mulheres são alvo de políticas voltadas para a sua saúde desde a época colonial, daí a importância da assistência de enfermagem a este grupo. Objetivo: o presente projeto de pesquisa tem como objetivo realizar levantamento quantitativo dos TCCs que abordam temas em saúde da mulher na Faculdade Arthur Sá Earp Neto e relacioná-los à acontecimentos cotidianos divulgados na mídia impressa e falada. Método: o levantamento será realizado na Biblioteca Prof. Charles A. Esbérard, que detém o depósito de todos os TCC do curso de enfermagem da Faculdade Arthur Sá Earp Neto. Os títulos e resumos dos TCC serão lidos para que seja possível a realização do levantamento daqueles que tratam de temas ligados à saúde da mulher. Os TCC selecionados serão organizados em planilha do programa Excel. Após esta seleção será realizada pesquisa das notícias veiculadas por ano de publicação. Contribuições para Enfermagem: contribuirá para o ensino e pesquisa nessa área.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A SEDE NA SALA DE RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE MÚLTIPLAS INSTITUIÇÕES

SAMIRA SANTOS; LÍGIA FAHL FONSECA; LEONEL ALVES DO NASCIMENTO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL

A sede é um desconforto muito estressor no pós-operatório imediato (POI). Esta pesquisa procurou compreender como equipe de enfermagem de sala de recuperação anestésica de múltiplas instituições de saúde, percebe, trata e se sente perante um paciente com sede. Pesquisa qualitativa, realizada em dois hospitais públicos e um privado no norte do Paraná. A coleta de dados ocorreu no mês de junho e julho de 2015 com enfermeiros e técnicos de enfermagem, por meio de entrevistas, que foram gravadas posteriormente transcritas e submetidas à análise de Martins e Bicudo. Foram construídas três categorias: Sede: um desconforto presente no POI, Manejo da sede e Sentimentos perante o paciente com sede. Como resultado pode se perceber que a sede é um sintoma presente no POI, porém não facilmente percebido, sendo somente relatado após questionamento. Os entrevistados referem alguns sinais de identificação como boca seca e ressecamento de lábios, atribuindo ao tempo de jejum seu desencadeamento. Condutas para aliviar a sede são: molhar os lábios do paciente com soro fisiológico com auxílio de gaze ou algodão. Outros não realizam o manejo devido à presença de rotinas estabelecidas na unidade ou por temor de complicações. Os entrevistados se sentem de mãos atadas diante da sede do paciente, pois não podem oferecer água. Conclui-se que a equipe não possui conhecimentos sobre o manejo da sede no POI, utiliza de estratégias não padronizadas e que pela ausência de protocolos implantados se sente de mãos atadas, perpetuando o desconforto da sede.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA EDUCAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MONICA DE ALMEIDA KARAM¹; ALINE MIREMA FERREIRA VITORIO¹; AMAURI TABORDA PRESTES¹; RAQUEL DOS SANTOS ALBUQUERQUE¹; RUBENS AIRTON SOUZA DA SILVA²; MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS²

1. UNIGRANRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Dados da Organização de Saúde em 2008 (OMS) revelaram que morreram dois milhões de pacientes em decorrência de procedimentos cirúrgicos, sendo que 50% das mesmas foram consideradas evitáveis. Estes dados levaram a OMS a iniciar uma campanha mundial "Cirurgia Segura Salva Vidas" pautada na utilização de um protocolo de cirurgia segura: A lista de verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC) dividida em 3 fases; antes da indução anestésica, antes da incisão cirúrgica e antes do paciente sair da sala operatória. Objetivos: Identificar o papel do enfermeiro em relação a LVSC. Descrição Metodológica: Revisão integrativa nas bases de dados Medline, LILACS e BDEF utilizando-se os termos: Checklist, sala operatória, Enfermagem e segurança do paciente. Resultados: A amostra final resultou em 05 artigos. Evidenciou-se que o Enfermeiro atua na LVSC para a segurança cirúrgica do paciente através de atividades assistenciais, de pesquisa, treinamento e formação de profissionais, bem como o uso da LVSC diminui a morbidade e mortalidade, com efeito positivo sobre a comunicação e trabalho da equipe, sendo o treinamento um fator contribuinte. Conclusão: Este estudo ampliou o conhecimento teórico sobre a LVSC e apontou a participação do Enfermeiro na assistência, na pesquisa, no treinamento e na formação de profissionais, enfatizando-se o Treinamento como estratégia fundamental no sucesso da aplicação da LVSC, contribuindo conseqüentemente para um cuidado de qualidade e seguro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANA CLAUDIA ALCANTARA GARZIN¹; ALINE MIREMA FERREIRA VITORIO²; ELIANA CRISTINA PEIXOTO MASSOCO³; DAISY MARIA RIZATTO TRONCHIN⁴; MARTA MARIA MELLEIRO⁴

1.CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, SAO CAETANO DO SUL, SP, BRASIL; 2.UNIGRANRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.CENTRO UNIVERSITARIO NOSSA SENHORA DO PATROCINIO, ITU, SP, BRASIL; 4.ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A Segurança do Paciente (SP) definida como a ausência de danos desnecessários ou potenciais para o indivíduo, associados aos cuidados de saúde, tem sido amplamente discutida nos serviços de saúde, bem como nas instituições de ensino superior. É fundamental que os estudantes sejam capacitados e estejam comprometidos com o desenvolvimento dessa temática durante a sua formação profissional. **Objetivo:** Identificar as metodologias de ensino utilizadas nos cursos de graduação em enfermagem na abordagem da temática segurança do paciente. **Método:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados CINAHL, LILACS e MEDLINE, empregando-se os descritores: Segurança do paciente, Educação e Estudantes de Enfermagem. Foram incluídos artigos de 2009 a 2015, disponíveis eletronicamente em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol e com pelo menos um autor enfermeiro. **Resultados:** A amostra resultou em nove artigos internacionais, cujas principais metodologias de ensino foram: simulação (n=6); análise de causa raiz (n=3); atividades e discussões com ênfase em qualidade e SP na prática clínica (n=3); uso da informática (n=2) e currículo interdisciplinar (n=1). **Conclusão:** Este estudo ampliou o conhecimento teórico acerca das metodologias de ensino que vêm sendo utilizadas na formação de estudantes de enfermagem no que tange à segurança do paciente e constatou o predomínio da simulação. **Contribuições para Enfermagem:** Subsidiar o processo ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro visando à segurança do paciente e, conseqüentemente a qualidade da assistência de enfermagem. Ressalta-se a necessidade de investimento em pesquisas científicas neste tema, diante da escassez de artigos nacionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A SEXUALIDADE E O USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LUCAS MARVILLA FRAGA DE MESQUITA¹; JOSILENE TEIXEIRA DE LUNA¹; LÍVIA CRISTINA ANTUNES LEAL¹; JULIANA DOS SANTOS SILVA¹; LEANDRO ANDRADE DA SILVA²

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA - UNISUAM, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A proposta deste estudo foi as relações entre adolescente usuário de drogas lícitas e/ou ilícitas e sua ligação com a sua vida sexual. Objetivo: Compreender o perfil das produções acadêmicas de enfermagem sobre suicídio. Metodologia: Este estudo trata-se de uma Revisão Interativa de Literatura (RIL), cuja busca por estudos científicos considera critérios de inclusão e exclusão explícita, avaliação da qualidade metodológica e na quantificação das publicações aplica-se técnicas estatísticas seguindo as seis etapas da RIL. Resultados: a busca realizada na BVS revelou o uso de álcool e outras drogas por adolescentes e o alto índice de iniciação sexual precoce tornou-se um problema de saúde pública, necessitando assim maior atenção da enfermagem trabalhando uma educação continuada para que estes adolescentes adquiram informações corretas o quanto antes possível e para que isso ocorra faz-se necessário que estes possuam políticas públicas. Conclusões, contribuições/implicações para a Enfermagem: Diante desta realidade é preciso que haja entendimento sobre a seriedade da temática a sexualidade e o uso de drogas na adolescência e o que a enfermagem poderá contribuir para alterar os dados estatísticos mostrados durante esta pesquisa, a partir de estudos direcionados para a temática em pauta, com produções acadêmicas baseadas não apenas em pesquisas bibliográficas, mas através de pesquisas de campo, conciliando teoria e prática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A SEXUALIDADE FRENTE AO CÂNCER DE MAMA

GABRIELA SCHUTZ DA SILVA; NATÁLIA SEBOLD; ANA GABRIELA LAVERDE;
LUCIANA MARTINS DA ROSA; RAFAELA DUTRA NUNES DA SILVA; ANA INEZ INEZ
SEVERO VARELA

UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: a mulher com câncer de mama fica exposta a uma série de prejuízos e traumas emocionais e físicos durante o período de diagnóstico e tratamento, o que pode ocasionar desconfortos e prejudicar a vida social, conjugal, sexual e consigo mesma. **Objetivo:** identificar as estratégias adotadas por mulheres com câncer de mama para minimizar os danos que as terapêuticas utilizadas causam sobre a sexualidade, sensualidade e vida sexual. **Descrição metodológica:** pesquisa descritiva e qualitativa que incluiu dez mulheres submetidas à mastectomia total ou quadrantectomia, com linfadenectomia axilar ocorrida há três ou mais anos, em remissão da doença ou realizando hormonioterapia. A seleção das mulheres ocorreu pelo método snowball. A coleta dos dados foi realizada por entrevista, contendo perguntas abertas e fechadas, entre março e maio de 2014. O Sistema de Cuidados à Saúde e estudos publicados sobre a temática sustentaram a análise teórica. **Resultados:** A partir da análise de conteúdo foram estabelecidas categorias e subcategorias que abrangeram a resiliência, cuidados com a estética corporal, intervenção dos profissionais da saúde, inovação no relacionamento amoroso/sexual e cumplicidade com o parceiro. **Conclusão:** a maioria das mulheres superara de alguma forma os obstáculos encontrados durante o convívio com o diagnóstico e tratamento do câncer de mama, mas 30% das mulheres não superaram as consequências do câncer de mama, isto é, não adotaram estratégias de superação como as demais participantes. **Contribuições para Enfermagem:** conhecer as estratégias de superação reveladas pelas mulheres permite que os enfermeiros possa dialogar com outras mulheres incentivando o uso de práticas consideradas efetivas por quem vivenciou a dificuldade do enfrentamento do câncer de mama.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A SÍNDROME DE DOWN NA PERCEPÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES DE ENFERMAGEM

MARIA MANOELA DUARTE RODRIGUES, ANDREA OLIVEIRA SABINO DA SILVA, CRISTIANE NOGUEIRA DOS SANTOS NEGRÃO, ILA BUENO SCHELOTAG SILVA.

UNIANCHIETA

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma condição crônica, provocada por anomalia cromossômica que afeta uma criança a cada 600 e 800 nascimentos no Brasil. Além dos problemas decorrentes das condições fisiológicas da pessoa com Down, a angústia, o sentimento de culpa e a procura de justificativas dos pais pode acarretar desequilíbrio familiar. A atuação dos profissionais de saúde, em especial do enfermeiro, esclarecendo sobre a síndrome e incentivando a precocidade dos estímulos adequados é de fundamental importância não só para o cliente como também para sua família. Objetivo: Levantar dados sobre como os alunos do último ano do curso de Enfermagem analisam seus conhecimentos acerca do tema SD e de que forma estes conteúdos foram transmitidos durante a graduação. Material e Método: Pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa com 20 alunos do 8º semestre de graduação de Enfermagem e 10 docentes de uma Instituição de Ensino Superior, privada, do interior do Estado de São Paulo, após projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UniAnchiteta (parecer nº 771413). Resultados: Para a maioria dos docentes (60%) e discentes (80%) a SD foi abordada na área de Ciências Biológicas e da Saúde em detrimento a conteúdos que poderiam ser mais explorados, também, na área das Ciências Humanas e Sociais. Entre os alunos, percebe-se uma insegurança relativa a uma possível abordagem do tema com equipe e clientes, sendo que para cerca de 50% o conhecimento obtido durante a graduação ainda não é o suficiente. Conclusões: A SD exerce grande impacto nos pais, que necessitam apoio dos profissionais da saúde para sanar todas as dúvidas e para que haja uma boa qualidade de vida para a pessoa com Down e os membros de sua família. Para que o enfermeiro seja capacitado para tal, além da formação tecnicista e biologicista é necessária uma formação voltada para os aspectos humanísticos para que se aspire uma assistência efetiva, humanizada e de qualidade. Propõe-se que pesquisas futuras explorem de que forma a SD é abordada em cursos de pós-graduação na Enfermagem que envolvam a Saúde da Mulher e da Criança, assim como Atenção Primária à Saúde e Políticas Públicas de Saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A SÍNDROME DE DOWN E AS COMPLICAÇÕES CLÍNICAS PARA SEUS PORTADORES: REVISÃO DE LITERATURA

FRANCISCA EDILANDE RODRIGUES; GILMARA DE CASSIA DA COSTA BARROS GOMES; CORINA LUANA VIEIRA DA SILVA; MÁRCIO BASTOS TEIXEIRA; LORANE IZABEL DA SILVA HAGE MELIM; CHRISTYANE MESQUITA PANTOJA

INTRODUÇÃO: A síndrome de Down é anormalidade cromossômica mais frequente em seres humanos, sendo o distúrbio cromossômico mais comumente estudado e causa genética mais importante de retardo mental¹. **OBJETIVO:** O Objetivo estudar as principais complicações clínicas presentes na síndrome de Down, documentadas nesta última década. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica explicativa, pois esclarece dúvidas sobre atuação da enfermagem com portadoras da síndrome com delimitação temporal, considerando período de 2001 a 2010. Utilizados artigos das bases SCIELO, BDEF E BVS com descritores: síndrome de Down, complicações da Síndrome de Down, doenças associadas, cuidados de enfermagem para síndrome de Down. Após essas etapas, foram definidas as complicações em tabelas e discutidas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Após concluídas todas as etapas da pesquisa, foram definidas as complicações e discutidas, os resultados nos mostram como complicações mais presentes: a má formação congênita, problemas motores, o envelhecimento precoce, problemas endócrinos-metabólicos e autoimunes, oculares e neurológicos. **CONCLUSÃO:** Diante do estudo realizado, foi possível verificar que o portador da síndrome de Down apresenta uma grande variabilidade de estruturas afetadas, ocasionando diversas complicações clínicas. As conclusões apontam para a valorização do trabalho da enfermagem, mostrando sua importância na equipe multidisciplinar frente à pessoa portadora da síndrome. Assim, para o profissional de enfermagem, cuidar da pessoa com Síndrome de Down é uma tarefa desafiante, sendo importante a atenção da enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A TEORIA DO AUTOCUIDADO E SUA RELEVÂNCIA PARA A PRÁTICA DA ENFERMAGEM: ESTUDO DE REVISÃO DA LITERATURA

ALEXANDRE AGUIAR PEREIRA; CAROLINE MARINHO PEREIRA; FABIANE OLIVEIRA DA SILVA; GEANE CARLA GUERRA DE OLIVEIRA; HELLEN RIBEIRO DA SILVA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

A enfermagem se empenha na construção de sua base própria de conhecimento e educação na área acadêmica e profissional. A partir desse empenho, a ciência é construída dentro da enfermagem, surgindo conceitos, modelos e teorias específicas. O estudo objetivou realizar uma revisão literária acerca da Teoria do Autocuidado de Orem, a fim de analisar, compreender e transmitir, por meio dele, sua importância para a prática da enfermagem e sua utilidade para a melhoria da saúde e do bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade. Estudo de revisão da literatura, com uma amostra final de 6 artigos e dos quais foram extraídos os focos principais de abordagem. Nos artigos analisados, notou-se que muitos profissionais de enfermagem não sabiam orientar o paciente quanto ao seu autocuidado. Percebeu-se, assim, que apesar da Teoria de Orem ser de suma relevância para a prática do enfermeiro, grande parte da categoria não assimila com eficiência a importância de sua implementação no processo do cuidado de seus clientes. Conclui-se, portanto, que os profissionais de enfermagem devem tomar para si a Teoria do Autocuidado como um bem e um instrumento fortalecedor de sua atuação, uma vez que todos os estudos analisados apontam que o processo de enfermagem baseado nesta teoria permite subsídios para a aplicação sistemática da assistência de enfermagem, tornando o plano de cuidados mais eficiente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A TRAJETÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM "MAGALHÃES BARATA" 1944 – 2014

MARIA ELY DUARTE SOARES; MARY ELIZABETH DE SANTANA; MARGARETE FEIO BOULHOSA; NELMA SUELY RAMOS; SIMONE BEVERLY COSTA; TEREZINHA VIEIRA DA SILVA

UEPA, BELEM, PA, BRASIL.

Objetivo do estudo foi relatar a trajetória da fundação da primeira Escola de Enfermagem na Região Norte. Trata-se de um estudo documental histórico de 1944-2014 da Escola de Enfermagem "Magalhães Barata" da Universidade do Estado do Pará. A análise foi do tipo descritiva. Os resultados obtidos após análise dos documentos existentes foi que em 1944 o sanitarista João de Barros Barreto, mentor intelectual e diretor do Departamento Estadual de Saúde, defenderam junto ao governador da época, a necessidade de uma Escola de Enfermeiras, com objetivo de melhorar o atendimento à saúde da população paraense. Essa preocupação contou com o apoio do interventor Federal Coronel Joaquim de Magalhães Cardoso Barata, que através do Decreto nº 174 de 10 de novembro de 1944, criou a Escola de Enfermagem do Pará e com apoio da Fundação Rockefeller em convênio com o governo Brasileiro e a Organização das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, a qual enviou a Belém a Enfermeira Canadense Mabel Faust para estruturar currículo do Curso de Enfermagem no modelo Nigthingaliano. Em 23 de novembro de 1944 pelo Decreto nº 181 passou a chamar-se Escola de Enfermagem "Magalhães Barata". Desde sua fundação, o currículo do Curso de Enfermagem passou por várias reformulações, assim como a administração acadêmica que passou a ser realizada por diretores, na década de 90 com a criação da Universidade do Estado do Pará passou a ter Coordenação de Curso, divulgando notoriamente os estudos, atingindo dessa forma lugares longínquos, tornando o Curso de Graduação em Enfermagem reconhecido e valorizado, na Região Norte². Diante do quadro descrito acima concluímos que o desafio da Escola de Enfermagem está em continuar a formar enfermeiros com qualidade para atender à saúde da população amazônica sem desassociar os aspectos culturais da região. A implicação para enfermagem está em melhorar cada vez mais a formação do enfermeiro para atender as necessidades de saúde da população amazônica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A TUBERCULOSE E COINFECÇÃO HIV/TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

CAROLINA DE CASTRO CASTRIGHINI¹; LIS APARECIDA SOUZA NEVES²; RENATA KARINA REIS¹; ELUCIR GIR¹

*1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL;
2. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.*

Introdução: A infecção pelo HIV é um dos fatores de risco para o adoecimento por tuberculose. **Objetivo:** Descrever o perfil demográfico, clínico e epidemiológico dos casos de tuberculose e da coinfeção HIV/tuberculose. **Métodos:** Trata-se de um estudo de corte transversal. A população constituiu-se de todos os casos notificados de tuberculose, no município de Ribeirão Preto-SP, de 2003 a 2011. Os dados foram coletados a partir do linkage entre o banco de dados de tuberculose do Estado de São Paulo (TBweb) e os bancos SINAN, SISCEL (exames laboratoriais) e o SICLOM (medicamentos) com dados do HIV/aids. O relacionamento de dados foi realizado pelo software Reclink III e analisados pelo IBM®SPSS, versão 17.0 for Windows. **Resultados:** Participaram do estudo 1.277 casos, dos quais 939 (73,5%) eram casos de tuberculose e 338 (26,5%) de coinfeção HIV/tuberculose. Sobre as variáveis demográficas, 651 (69,3%) e 244 (72,2%) eram do sexo masculino, respectivamente. Quanto à faixa etária, a predominante nos mono infectados foi entre 45 anos ou mais (42,7%) e a dos coinfectados entre 35 e 44 anos (45,0%). A forma clínica prevalente foi a pulmonar em 83,0% nos casos de tuberculose e nos coinfectados, 59,5%. Para os coinfectados, 189 (55,9%) apresentaram contagem de linfócitos TCD4+ menor que 200 células/mm³ e 201 (59,5%) faziam uso de terapia antirretroviral. **Conclusão:** Os resultados encontrados evidenciaram o perfil dos casos de tuberculose e de coinfeção HIV/tuberculose, demonstrando uma prevalência de 26,5% de coinfectados. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Os resultados podem com planejamento de ações relacionadas ao controle e a prevenção tanto do HIV/aids como da tuberculose.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A TUBERCULOSE NA AGENDA MUNICIPAL: VISÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS

WALDENIA RODRIGUES GOMES¹; CARLOS HENRIQUE REZENDE ALVES DE REZENDE²; LUCIA MARINA SCATENA³; ROSUITA FRATARI BONITO²; ELIANE FARIA DE ANGELICE BIFFI²; AÍDA UBALDINA CRUZ⁴

1. SUPERINTENDENCIA REGIONAL DE SAUDE DE UBERLANDIA, UBERLANDIA, MG, BRASIL; 2. FAMED-UFU, UBERLANDIA, MG, BRASIL; 3. UFTM, UBERABA, MG, BRASIL; 4. UNITRI, UBERLANDIA, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Agenda de Saúde é um instrumento de gestão que define e prioriza as políticas de saúde num processo de responsabilização progressiva, tendo por base as orientações de governo, referências epidemiológicas e institucionais. É importante analisar como as ações de controle da tuberculose estão sendo implementadas na esfera municipal. **OBJETIVO:** analisar a visão dos gestores municipais sobre o controle da tuberculose na Superintendência Regional de Saúde de Uberlândia - MG, no ano de 2014. **METODOLOGIA:** estudo transversal com a participação de 33 gestores sendo 75,7% (25), Enfermeiros, representados pelos Coordenadores de Vigilância Epidemiológica, Atenção Básica e do PCT. Os dados foram coletados por meio do QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE SERVIÇOS DE ATENÇÃO NO CONTROLE DA TB NO BRASIL, componente do "Primary Care Assessment Tool" (PCAT), adaptado por Villa e Ruffino-Netto (2009). As análises foram realizadas no Programa SPSS – versão 20.0 e a confiabilidade das respostas foi verificada por meio da técnica de Alfa de Cronbach. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 65% dos gestores consideram a TB como uma doença prioritária; na discussão e definição de ações de controle da TB, 52% sempre participaram. Quanto à aplicação de recursos, para 36% não se aplica. Em relação à suficiência dos recursos, para 18% não se aplica. Sobre disponibilização de incentivos para os doentes de TB em tratamento, 42% não se aplica. **CONCLUSÃO:** Os achados desta pesquisa corroboram com estudo realizado em São Paulo. A visão dos gestores municipais sobre as ações de controle da tuberculose é considerada satisfatória, mas apresentam fragilidades nas funções de programação, tomada de decisão e aplicação dos recursos. Considerando que a maioria dos gestores são enfermeiros propomos que a qualificação para a gestão dos serviços da AB seja inserida como política de educação permanente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A TUBERCULOSE NO BRASIL E O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

RENATA FERNANDES CABRAL; NATÁLIA JACOB FIGUEIRA; GRACIELE DOMINGOS LOPES

UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A tuberculose é um problema de saúde prioritário no Brasil e o objetivo é a redução de incidência da mesma e o número de vítimas. A enfermagem é fundamental no controle da tuberculose, pois realiza uma abordagem integral do problema com a implementação dos programas de saúde. **OBJETIVO:** Descrever o papel da enfermagem no controle da tuberculose na perspectiva de alcançar o Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODM). **METODOLOGIA:** Revisão sistemática. A coleta de dados foi realizada de forma qualitativa exploratória na base de dados ScientificElectronic Library Online (SciELO), foi encontrado 60 artigos, 4 foram selecionados, lidas integralmente, com recorte temporal dos últimos dez anos e de língua portuguesa. **RESULTADO:** O enfermeiro tem como papel nesta estratégia de orientador e educador, valorizando a participação da comunidade nos programas. A principal estratégia adotada pelo Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT) para a redução de mortes é o Tratamento Diretamente Observado (TDO) que vem alcançando bons resultados. O Brasil antecipou em 5 anos o cumprimento da meta dos ODM, que era reduzir 50% os óbitos entre 1990 e 2015. E o enfermeiro deve educar a comunidade quanto ao TDO. **CONCLUSÃO:** A ODM foi alcançada, porém as intervenções não terminaram, pois a tuberculose ainda está presente. A enfermagem deve se impor na prevenção e controle, sempre planejando ações integrais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A TÉCNICA DA PUNÇÃO VENOSA EM UMA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: ENFOQUE PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

GEDEANE PEREIRA TAVEIRA¹; HERTA DE OLIVEIRA ALEXANDRE¹; ÉRICA OLIVEIRA MATIAS²; FRANCISCA ELISANGELA TEIXEIRA LIMA¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. U, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: As punções venosas periféricas representam, aproximadamente, 85% de todas as atividades executadas pelos profissionais de enfermagem. É um procedimento invasivo, de alto nível de complexidade técnico-científico e que exige do profissional competência e habilidade psicomotora. **Objetivo:** Relacionar a qualidade da execução da técnica de punção venosa periférica com o número de tentativas durante a realização do procedimento em uma emergência pediátrica. **Descrição Metodológica:** Estudo observacional, transversal, quantitativo, realizado em outubro e novembro de 2014 em uma emergência de um hospital pediátrico de referência da esfera municipal de Fortaleza. Foram observados 327 eventos em que ocorreu a punção venosa periférica com o registro para o número de tentativas para o êxito do procedimento realizado pela equipe de enfermagem. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer 805.953. **Resultados:** Quanto ao número de tentativas, houve êxito na primeira tentativa em 82,6% das observações e em 17,4% com duas ou mais tentativas. Ao avaliar quantos profissionais tentaram puncionar quando ocorreu o insucesso da primeira tentativa, certificou-se que as tentativas subsequentes foram realizadas pelo mesmo profissional e com o uso do mesmo dispositivo. Ressalta-se que houve de uma até quatro tentativas realizadas pelo mesmo profissional. **Conclusões:** Destaca-se a relevância em instituir treinamentos contínuos com a equipe de enfermagem para o alinhamento das condutas na realização de um procedimento complexo e invasivo. **Contribuições para a Enfermagem:** Essas pesquisas revelam a necessidade do constante aperfeiçoamento do profissional para aspectos teóricos e práticos em busca da excelência do cuidado oferecido pela equipe de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ULTRASSONOGRAFIA PORTÁTIL DE BEXIGA

ROBERTA CORSINI NEVES; ALESSANDRA MAZZO; LAIS FUMINCELLI; BEATRIZ MARIA JORGE

EERP USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: O ultrassom portátil de bexiga (US) trata-se de um equipamento de diagnóstico não invasivo que determina o volume de urina na bexiga digitalmente. O aparelho possui um transdutor, que emite ondas sonoras inaudíveis ao ser humano e a transforma em imagens, nos movimentos mecânicos criados em seu interior. Tem como principais benefícios à redução da taxa de infecção do trato urinário, dos cateterismos urinários desnecessários, dos custos de materiais, medicamentos e mão de obra profissional, o que impacta diretamente na redução do tempo de hospitalização do paciente. **Material e Métodos:** Trata se de uma Revisão Sistemática, modelo Joanna Briggs Institute, fundamentado na Pesquisa Baseada em Evidências, pode ser realizado tanto com estudos quantitativos e qualitativos. As bases pesquisadas foram PubMed; Web of Science; Lilacs; BDNF; Cinahl; Scopus; Cochrane que respondessem a seguinte questão "Quais as evidências científicas da confiabilidade do diagnóstico de retenção urinária realizado por meio do uso do ultrassom portátil de bexiga em pacientes com retenção urinária?". Entre os 398 artigos encontrados, 20 foram lidos na íntegra e analisados. **Resultados:** O uso do US é considerado um método preciso e confiável para o desenvolvimento do raciocínio clínico e melhora da autoconfiança do enfermeiro para o diagnóstico da retenção urinária de forma exata, rápida, não invasiva, indolor, com capacidade de verificar o volume residual pós micção ou cateterismo. **Discussão e Conclusão:** Mediante essa Revisão Sistemática da Literatura, o US pode ser considerado um importante aliado no diagnóstico de retenção urinária, na avaliação do volume de urina, e na decisão pela realização ou não do cateterismo urinário.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA

ADERLAINE DA SILVA SABINO¹; ARINETE VERAS FONTES ESTEVES²

1. CEULM/ULBRA/UFAM, MANAUS, AM, BRASIL; 2. UFAM, MANAUS, AM, BRASIL.

O brinquedo no contexto hospitalar é um instrumento de intervenção no cuidado pediátrico, utilizado como uma maneira da criança construir estratégias de enfrentamento em relação à hospitalização, comunicação e resolução de conflitos, e a própria doença, por conseguinte a criança pode através do brinquedo, expressar e evidenciar os seus sentimentos e resgatar a sua essência de ser criança. A assistência de enfermagem à criança vem apresentando avanços significativos nos últimos anos no que diz respeito à humanização do atendimento, através da abordagem lúdica da criança diante do cuidado de enfermagem, na qual começa a ser demonstrada como uma possibilidade enriquecedora, tanto no preparo para procedimentos como no processo terapêutico. Objetivo: Avaliar o conhecimento científico produzido e publicado em periódicos indexados nas principais bases de dados nacionais sobre a utilização do brinquedo no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. Método: Revisão integrativa utilizando as bases de dados LILACS, SciELO e BDNF. Utilizamos os termos ou palavras: "Brinquedo" and "Enfermagem" and "Hospital" [Descritores de Assunto]. Os critérios de inclusão dos estudos foram artigos originais, dissertações ou teses, considerando os que visavam as produções científicas sobre a utilização do brinquedo no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada, publicados nas bases de dados científicas nos últimos 5 anos (2009 - 2014), em português, com abordagem qualitativa e trabalhos na íntegra. Resultados: foram encontrados 102 artigos, 63 artigos na LILACS (03), 24 artigos no SCIELO (09) e 11 artigos no BDNF (01), dos quais apenas 12 atenderam aos critérios para análise. Conclusão: os estudos mostraram que as produções científicas sobre a utilização do brinquedo no cuidado de enfermagem a criança hospitalizada, contribuem positivamente para melhorar as práticas de enfermagem através das evidências e experiências voltadas a assistência pediátrica. Implicações: é necessário implementar intensivamente no cuidado à criança as atividades com brinquedos e brincadeiras, promovendo assim, um espaço saudável para o pequeno paciente no contexto hospitalar, estando atentos e sensíveis para garantir seus direitos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A UTILIZAÇÃO DO PORTFÓLIO INTEGRADOR DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM

GÍMERSON ERICK FERREIRA; CLAUDIA CAPELLARI; KAREN JEANNE CANTARELLI
KANTORSKI

FACCAT, TAQUARA, RS, BRASIL.

Introdução: A formação de enfermeiros críticos-reflexivos, capazes de responder às demandas de saúde da população, é um desafio na contemporaneidade. Dentre as estratégias para a superação desse desafio, destaca-se o portfólio reflexivo, instrumento pedagógico para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem de estudantes. Entretanto, algumas lacunas podem estar relacionadas a este processo, sendo necessário, dentre outros aspectos, maior articulação estrutural da organização curricular. Objetivo: Relatar a experiência de utilização do Portfólio Integrador de Práticas Profissionais do Enfermeiro (PIPPE) no processo de ensino-aprendizagem de Enfermagem. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência acerca da proposta de integrar conteúdos e práticas desenvolvidos em cinco disciplinas do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, as quais estão relacionadas ao ciclo da prática profissional do enfermeiro, em um único portfólio. Resultados: A proposta de integração de disciplinas que têm como foco as práticas de cuidado e de gerenciamento nos diferentes níveis de complexidade do SUS possibilita ao discente a assunção gradativa do papel do enfermeiro no contexto vivenciado, articulando teoria e prática sob diferentes abordagens. Favorece o desenvolvimento da autonomia do estudante para buscar e articular o conhecimento e o modo como pretende projetar sua vida profissional com compromisso e responsabilidade com o usuário e com o trabalhador e investindo em ações de educação permanente em saúde nos locais de prática. Considerações Finais: A utilização do PIPPE possibilita maior aproximação com a prática profissional do enfermeiro, potencializa a integração dos conhecimentos apreendidos e favorece o desenvolvimento de atividades que permitem maior aproximação entre o meio acadêmico e o mundo do trabalho. Contribuições para a Enfermagem: A formação de enfermeiros sob tal perspectiva, favorece o raciocínio crítico, clínico e a tomada de decisões assertiva ao realizar diagnósticos situacionais dos serviços e implementar ações que favoreçam a melhoria da assistência de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A UTILIZAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM

VANESSA GOMES DE SOUZA; RENATO NASCIMENTO DOS SANTOS; DULCIKELI FERREIRA DE SOUZA; JOSELI DA SILVA MONTEIRO; LINDA SHIRLEY ROCHA DA SILVA; DARLENE PADILHA DE LIMA

FACULDADE DE MACAPA - FAMA, MACAPÁ, AP, BRASIL.

Introdução: Indicadores de qualidade na saúde são essenciais para a prática assistencial. Na enfermagem esses indicadores são medidos através da presença dos incidentes sendo a forma de avaliar a qualidade dos profissionais. Objetivos: Analisar como os indicadores influenciam a qualidade assistencial da enfermagem. Materiais e métodos: Estudo realizado através de pesquisas em artigos científicos e livros publicados. Resultados: Através da presença dos incidentes é possível identificar os principais erros assistenciais, assim como melhorar a qualidade do atendimento. Conclusão: Apesar dos profissionais possuírem conhecimento sobre os indicadores, ainda enfrentam dificuldades para utilização. Contribuições para a enfermagem: os indicadores são fundamentais para medir e melhorar a qualidade da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A VIABILIDADE DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PROL DA PROMOÇÃO À SAÚDE DA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CRISLENE RODRIGUES SANTOS; ANDREA MORAES BRITO; JOSÉ PEDRO GOMES MOURA; SÔNIA SILVA ALVES; GABRIELA DE SOUZA AMANAJÁS; ANGEL TAMNA SOUZA DE SOUZA

UNIFAP, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A educação em saúde está intimamente relacionada ao bem-estar físico e psíquico do indivíduo, sendo uma das principais estratégias para possibilitar a promoção da saúde no contexto da atenção básica em saúde no Brasil. **OBJETIVO:** Relatar sobre a interação desenvolvida durante um ciclo de palestras realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Macapá/AP. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência descritivo vivido durante prática de licenciatura do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, em uma UBS do município de Macapá/AP, durante o período de maio/junho de 2015. **RESULTADOS:** Os pacientes da UBS eram convidados a participar do ciclo de palestras enquanto aguardavam suas consultas. As palestras duravam de 30-60 minutos, contando com a interação do público, de forma a dinamizar a prática e viabilizar a construção de conhecimentos em saúde. As temáticas abordadas foram: “Doenças sexualmente transmissíveis – DSTs”, “Métodos contraceptivos” e “Planejamento familiar”. Verificou-se predominância do público feminino. **CONCLUSÕES:** O público alvo demonstrou bastante interesse na temática e nas práticas apresentadas, participando ativamente com questionamentos, esclarecendo dúvidas e relatando suas próprias vivências relacionadas ao tema. As palestras educativas são ferramentas de benefício mútuo, tanto para a comunidade quanto para os educadores, visto que possibilitam a troca de experiências e aprendizado em saúde. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A educação em saúde no contexto da atenção básica deve assumir um caráter acessível, dinâmico e inovador, adaptando-se às necessidades da população, de forma a possibilitar a ampliação dos conhecimentos em saúde, em prol do autocuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A VIDEOAULA COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM PARA A UTILIZAÇÃO DO POTENCIAL DE EQUIPAMENTO ELETROMÉDICO

EVANISA MARIA ARONE¹; RAQUEL AMRAIN LINHARES²

1.FANEM, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.INEX TECNOLOGIA ORGANIZACIONAL, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O exercício profissional se caracteriza pela utilização de um saber específico, em contínua transformação e é fato que os profissionais necessitam de atualização. Porém, a intensa rotina profissional associada ao processo de aprendizagem de adultos tem reduzido a contribuição dos treinamentos presenciais. Nesse contexto, a videoaula elaborada a partir de metodologia Inex se apresenta como solução de treinamento para adultos. **Objetivo:** Propor a videoaula como estratégia de revisão de práticas profissionais no uso de equipamentos. **Descrição metodológica:** Este trabalho é continuidade dos resultados e recomendações de tese de doutorado que evidenciou a não utilização do potencial do equipamento eletromédico instalado e propôs a adoção de recurso educacional não convencional como estratégia de revisão de práticas profissionais. A videoaula Inex é um recurso de aprendizagem elaborado por equipe multidisciplinar que a partir de roteiro autoral e design instrucional intencional combina diferentes linguagens para intensificar o processo de aprendizagem auto-instrucional ou em grupo. **Resultados:** A videoaula como recurso de aprendizagem amplia as ações de formação continuada e é uma alternativa para superar as limitações de tempo e espaço de um treinamento presencial. **Conclusões:** A videoaula possibilita a correta aplicação da tecnologia para o bem-estar, terapêutica, recuperação e reabilitação do paciente com total segurança, e custo exequível. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** O uso do potencial tecnológico possibilita a revisão das práticas profissionais e contribui para a aplicação e vida útil do equipamento incorporado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A VIOLÊNCIA COMO CAUSA DE TRAUMA EM ADOLESCENTES NO AMAZONAS

JULIANE MIRELLA TRINDADE DA SILVA; LAILLA MELISSA CASTRO PINHEIRO BARBOSA; ISABEL CRISTINA B. DA SILVA; JOÃO PAULO BESSA LIMA; SELMA BARBOZA PERDOMO; SIBILA LILIAN OSIS

UEA, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: Adolescência é um período entre 10 e 21 anos, caracterizado por mudanças psicológicas, comportamentais e físicas, que recebem influência por diversos fatores. A Organização Mundial de Saúde informa que o trauma relacionado a tráfego motor é a primeira causa de morte em adolescentes, e a violência como a quinta causa. Objetivo: Identificar a prevalência e o perfil epidemiológico dos adolescentes vítimas de trauma em Manaus, Amazonas. Método: Estudo retrospectivo de prontuários de vítimas de trauma internados entre janeiro e maio de 2012 num hospital referência em trauma. Resultados: Foram avaliados 940 prontuários sendo 183(19,5%) de adolescentes. O tempo de internação teve média de $7,6 \pm 8,2$ dias. Evoluíram para óbito 17(9,3%); gênero masculino 167(91,3%) e procedentes de Manaus 139(76%). As causas de trauma predominantes estavam relacionados a violência física (55,7% n=102). A reposição volêmica utilizada foi registrada em 123(67,2%) dos casos, com média $1304,6 \pm 1029,3$ ml. A pressão arterial sistólica (PAS) na admissão teve média de $123,3 \pm 16,4$ mmHg. A relação entre PAS na admissão e desfecho dos pacientes que permaneceram internados na unidade apresentou $p=0.04$. Necessitaram intervenção cirúrgica 105(57,4%), sendo laparotomia exploradora em 36(34,3%). Foi registrado o nível de consciência pela Escala de Coma de Glasgow na admissão somente em 43(23,5%) dos casos com média de $11,9 \pm 4,1$ pontos. Conclusão: O estudo mostrou alta taxa de internação de adolescentes vítimas de violência, sendo necessário intervenções públicas imediatas. Foi identificado diversas falhas nos registros de dados importantes referente ao primeiro atendimento na unidade, medidas de conscientização necessitam ser elaboradas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A VISÃO DOS ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL ESCOLA ACERCA DA EDUCAÇÃO ONLINE E O PROCESSO DE SUPERVISÃO

ANA CAROLINA BUZZO CHEMIN; LUIZA HIROMI TANAKA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

O processo educacional sempre foi considerado uma questão prioritária, mas de difícil concretude. Por isso muitas instituições têm adotado treinamentos online, o resultado desejado do treinamento é do aprender fazendo, desenvolver a capacidade de aprender, entre outros. Porém quando não se une ao processo de supervisão vemos que não há mudança de comportamento. Objetivo: Conhecer a visão do enfermeiro sobre a aprendizagem online e o processo de supervisão em enfermagem. Método: Pesquisa qualitativa, descritiva, utilizando o método de grupo focal para a coleta de dados. Resultados: Foram inclusos 04 enfermeiros e obtivemos as seguintes categorias do Grupo Focal: UTILIZAÇÃO DE OUTROS MÉTODOS JUNTO DO CURSO ONLINE (Avaliação prática, aula prática, aula expositiva, teatro/dinâmica, discussão de casos, estudo dirigido); DIFERENTES COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO (educador/treinador, líder, supervisor, ser exemplo, amigo); RESISTÊNCIA DA EQUIPE PARA O NOVO e ENFERMEIRO COMO INSTRUMENTO PARA BUSCA DE NOVOS CONHECIMENTOS. Conclusão: A educação online deve ser utilizada como um processo rápido de educar e com o objetivo de atingir o maior número de pessoas, mas sem esquecer que como todo método de ensino, quando utilizado sozinho pode não atingir todas as expectativas da empresa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A VIVÊNCIA DE UMA GESTANTE NO ENFRENTAMENTO DE UMA CARDIOPATIA

MARIANA ROBERTA CARDOSO BARBOSA; NÁTALLY TRACY BRITO LIMA; LETICIA BORGES LEAL BONFIM; NEUMA ZAMARIANO FANAIA TEIXEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABÁ, MT, BRASIL.

A doença cardíaca associada ao ciclo gravídico caracterizando gestação de risco requer acompanhamento amigável da equipe de saúde, pois, pode gerar afastamento da gestante de sua família e do convívio social pelas prováveis hospitalizações neste período. Objetivou-se compreender a vivência de uma gestante cardiopata, durante o ciclo gravídico-puerperal, apreendendo seus significados no enfrentamento deste adoecimento. Utilizou-se a abordagem qualitativa, com o método de estudo de caso, que permite um aprofundamento das vivências da pessoa estudada. A coleta de dados foi realizada por meio da História de vida operacionalizada pela entrevista em profundidade a partir de uma questão norteadora: "Como você está vivenciando esta gravidez associada à cardiopatia?" com indagações subsequentes, para aprofundar o relato. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo 055648/2014. A análise dos dados redundou na seguinte categoria: Experiências acerca da assistência à cardiopatia e gravidez: vivenciando o ciclo gravídico-puerperal de risco neste caso. Evidenciaram-se períodos de angústia, ansiedade em relação à internação e à patologia, embora o desfecho do caso tenha sido positivo considerando a saúde do binômio. A assistência hospitalar não qualificada, falta de olhar atento pelos profissionais de saúde e o não acolhimento pela grande maioria destes traz implicações negativas para os usuários. A política de humanização do Ministério da Saúde não tem se efetivado a contento no local do estudo, havendo necessidade de maior participação das equipes de saúde, para que essas gestantes e seus familiares sintam-se seguros para prosseguir a gestação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A VULNERABILIDADE DOS JOVENS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

THELMA SPINDOLA¹; RAQUEL CONCEIÇÃO RAMOS¹; VINICIUS RODRIGUES FONTES¹; DENIZE CRISTINA DE OLIVEIRA¹; LUIZ EDUARDO DA MOTTA FERREIRA²; AGATHA SOARES DE BARROS¹

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução – A prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na população jovem é foco de interesse de autoridades sanitárias, especialmente no cenário brasileiro, considerando a vulnerabilidade desse grupo ao HPV, herpes genital, clamídia e HIV/AIDS. Objetivos – Identificar a vulnerabilidade às IST entre os estudantes universitários; Conhecer as práticas adotadas pelos jovens para a prevenção de IST. Descrição metodológica – Estudo exploratório, descritivo, quantitativo, realizado no Rio de Janeiro, em duas Instituições de Ensino Superior, com 250 estudantes que responderam a um questionário. Os procedimentos éticos foram respeitados e a investigação foi aprovada por Comitês de Ética em Pesquisa com pareceres 063/2012 e 327.872/2013. Os dados foram analisados com aplicação da estatística descritiva. Resultados – A maioria (87%) dos estudantes é do sexo feminino e sexualmente ativo (74%). Referem adoção do preservativo nas relações sexuais (42,8%) e que conhecem as formas de transmissão das IST (55,2%). Acreditam que o uso do preservativo previne a exposição às IST (96,4%), embora nem todos utilizem de modo regular, o que os torna vulneráveis. Embora tenham nível de escolaridade superior apresentam déficit de conhecimento (43,6%) e comportamento de risco semelhante a outros jovens. Conclusão – Os universitários não praticam sexo seguro sempre. Assumem comportamento de risco ao adotar o preservativo de maneira irregular, o que os torna vulneráveis às IST. Implicações para a enfermagem – Ações de educação em saúde são primordiais entre os jovens, sendo relevante a participação do enfermeiro neste contexto.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A VULNERABILIDADE DOS CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMENCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

BRUNA SILVA LEITE; ALESSANDRA CONCEIÇÃO LEITE FUNCHAL CAMACHO;
RAQUEL SANTOS DE QUEIROZ

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, ENGENHEIRO PEDREIRA, RJ, BRASIL.

Introdução: O exercício do cuidado a idosos dependentes, segundo relatos de cuidadores, é uma ocupação altamente estressante e exaustiva. **Objetivo:** analisar a vulnerabilidade dos cuidadores de idosos com demência. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa de natureza quanti-qualitativa. O período de coleta de dados foi: 01/09/14 à 30/10/14. **Resultados:** 26% apontam intervenções para alívio da sobrecarga; 20% analisam a carga de depressão; 16% abordam a sobrecarga do cuidador; 14 % discutem o bem estar físico, espiritual, psicológico, social e os prejuízos à qualidade de vida; 12% abordaram o estresse. **Conclusão:** Pesquisadores de diversos países apontam os impactos do cuidado na vida do cuidador, destacando: a sobrecarga emocional, estresse rotineiro e sintomas depressivos. Entretanto, existem medidas atenuantes, identificadas através das pesquisas, que podem contribuir para alívio do estresse cotidiano, como por exemplo: a prática diária de meditação yoga, a religiosidade, o relacionamento positivo entre a família, o idoso e o cuidador. **Contribuições e implicações para a enfermagem:** Estratégias voltadas a identificar cuidadores vulneráveis são de suma importância para que a equipe de enfermagem possa programar medidas adequadas, em tempo hábil, que devem ser realizadas objetivando a prevenção de doenças e manutenção da qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ÓTICA DOS ACADÊMICOS SOBRE A PROFISSÃO ENFERMEIRO

LINDA SHIRLEY ROCHA DA SILVA; JOSELI DA SILVA MONTEIRO; LAIS JENIFER BARROS PEREIRA; RENATO NASCIMENTO DOS SANTOS; VANESSA GOMES DE SOUZA; DULCIKELI FERREIRA DE SOUZA

FACULDADE DE MACAPÁ - FAMAFAMA, MACAPÁ, AP, BRASIL.

Ao ingressar na profissão, o discente percebe o enfermeiro, numa visão restrita a assistência. Retratar a visão dos acadêmicos mediante as atribuições da profissão enfermeiro. A presente pesquisa é uma revisão bibliográfica, através de pesquisas em artigos. Observa-se que a ótica dos acadêmicos muitas vezes mostra o desconhecimento do trabalho do enfermeiro ou pouco o relacionam à qualidade multifuncional. Evidenciou-se que há predominância da imagem errônea direcionada as atribuições do profissional enfermeiro e ao decorrer de experiências acadêmicas o mesmo vai reformulando seus conceitos. Afirma-se que o ensino desempenha papel decisivo na construção dessas concepções, devendo, desde cedo, aproximar os alunos da realidade profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ABORDAGEM FAMILIAR: O MODELO MCGILL DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE CUIDADO

MARA JULYETE ARRAES JARDIM; JÉSSICA SÂMIA SILVA TORRES; YARA NAYÁ LOPES DE ANDRADE; LENA MARIA BARROS FONSECA; FRANCISCA GEOGINA MACÊDO DE SOUSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SÃO LUÍS, MA, BRASIL.

Introdução: O Modelo McGill é uma ferramenta de cuidado desenvolvida com o objetivo de ajudar as famílias a usarem as forças dos membros e da totalidade, além dos recursos externos desse sistema, para superar as dificuldades e alcançar suas metas. **Objetivo:** Apresentar o McGill de Enfermagem como abordagem familiar, sua estrutura e sua aplicação no cuidado às famílias. **Método:** Para apresentar o Modelo McGill de Enfermagem como instrumento de abordagem familiar, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva. **Resultados:** Observou-se que o Modelo McGill divide a abordagem familiar em três fases: exploratória, de trabalho e de descoberta. Na exploratória, o enfermeiro conhece a família e seus pensamentos sobre saúde. Na de trabalho, ele desenvolve um plano que ajudará as pessoas a identificarem suas fragilidades, forças e recursos disponíveis; e na de descoberta, o enfermeiro e a família revisam e descobrem quais as ações que podem ser re-planejadas. **Conclusão:** O modelo McGill é uma abordagem utilizada na promoção da saúde conjunta e individual das famílias. Utiliza as forças e os recursos disponíveis, para que as famílias ultrapassem as dificuldades. **Implicações para a Enfermagem:** Por ser dividido em fases, ele permite ao enfermeiro uma aplicação sistematizada e planejada, que irá contribuir para a promoção da saúde das famílias.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ABORDAGEM SOBRE SEXUALIDADE NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAYLA LÍVIA MARANHÃO COSTA; THAYSE LUANA FARIAS COSTA RAMOS; CINTHIA RAFAELA AMARO GONÇALVES; RENATA LIRA DO NASCIMENTO; DANIELA LESSA DE CARVALHO TAVARES; CLODIS MARIA TAVARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: A experiência da iniciação sexual é um evento normal na vida dos jovens e adolescentes. Dados sugerem que mais da metade destes, entre 15 e 19 anos, já tiveram relações sexuais pelo menos uma vez na vida, e a média de idade na primeira relação 14,9 anos. Esses jovens podem sofrer interferência da família e dos grupos sociais dos quais passam a fazer parte no cotidiano. **Objetivos:** Caracterizar a população feminina de estudantes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) acerca das informações obtidas antes da primeira relação sexual. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e cujo delineamento utilizado foi do tipo transversal de base populacional. Utilizou-se o gênero como categoria analítica com amostra de 100 mulheres, onde os critérios de seleção das participantes foram estar matriculadas na UFAL, ser do sexo feminino, possuir entre 18 e 24 anos e aceitar participar da pesquisa. **Resultado:** A maioria das entrevistadas era solteira (90%) e iniciaram sua vida sexual entre 17 e 18 anos (42%), onde o namorado foi o primeiro parceiro sexual (63%). Foi mínimo o diálogo com a família (16%), predominando os amigos (38%) como fonte de informação. **Conclusão:** Possibilitou-se perceber que a iniciação sexual da maioria das universitárias entrevistadas não foi precoce e aconteceu com seu parceiro. Porém a família não foi a primeira escolha para orientações, por medo de sofrer represálias e julgamentos, sendo os amigos a principal fonte de informação. **Contribuição/implicação para Enfermagem:** É essencial a atuação do profissional de Enfermagem na educação sexual da população fornecendo o cuidado necessário.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ABORDAGEM TERAPÊUTICA A UM PACIENTE JOVEM COM EVENTO DE TAQUIARRITMIA: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO

RAQUEL CONSTANTINO DE ALMEIDA; JULIANA DOS REIS SOARES COELHO; THAÍS ALVES DE LACERDA OLIVEIRA; SHAULLA CATHARINA DOMINGOS DE OLIVEIRA COSTA; DEYSE CONCEIÇÃO SANTORO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Arritmias recidivas, por exemplo, estão se tornando cada vez mais comuns em jovens. Objetivos: Discutir o histórico clínico, condutas terapêuticas e resposta do paciente ao tratamento, e descrever a proposta de cuidados de enfermagem prestada. Metodologia: Estudo de caso clínico, com abordagem qualitativa. Coleta de dados (entrevista e análise documental com dados de prontuário) realizada no período entre outubro e novembro de 2014, na Unidade CardioIntensiva do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O estudo vinculou-se ao projeto intitulado: "Análise do perfil etiológico, preditores prognósticos e impacto da clínica de Insuficiência Cardíaca na qualidade da abordagem diagnóstica e terapêutica" aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HUCFF/UFRJ. Resultados: O diagnóstico clínico foi determinado como Flutter Atrial. Durante a primeira internação o paciente manteve instabilidade hemodinâmica e ventilatória, houve tentativa de cardioversão farmacológica sem sucesso e Cardioversão Elétrica, já na segunda internação a Ablação foi realizada. Foram verificados seis possíveis diagnósticos de enfermagem nesses períodos de internação, com suas intervenções e resultados esperados. Conclusão: O quadro agudo de uma taquiarritmia em um indivíduo jovem requer ações de enfermagem que atendem tanto as necessidades fisiopatológicas e as psicoemocionais envolvidas no contexto do processo de hospitalização. Contribuições para Enfermagem: A importância que a capacidade de julgamento clínico do enfermeiro possui na sua essência, permitindo uma tomada de decisão pautada em conhecimento científico e no processo de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NA HIPERTERMIA MALIGNA

LILIAN PANIAGUA DA SILVA; YURI GAIDAGI VASQUES; LETICIA BRAMBILLA DE FREITAS; JESSICA MESSIAS DA SILVA; ROSE MEIRE IMANICHI FUGITA

FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS, GUARULHOS, SP, BRASIL.

Introdução: Hipertermia Maligna (HM) é um transtorno musculoesquelético raro e letal que ocorre quando um paciente susceptível geneticamente é exposto a agentes anestésicos inalatórios halogenados e relaxantes musculares despolarizantes. HM é uma situação de emergência no período perioperatório, onde o paciente que não recebe os cuidados adequados e de maneira eficaz pode evoluir para o óbito em questão de minutos. A incidência da crise acomete aproximadamente 1:50.000 adultos expostos. Assim, é necessário que a equipe de Enfermagem tenha conhecimento a respeito deste transtorno, saiba preveni-la e tratá-la para prestar uma assistência segura ao paciente cirúrgico. Objetivo: descrever as abordagens terapêuticas na Hipertermia Maligna. Metodologia: O método utilizado foi pesquisa bibliográfica, utilizando: livros, teses, documentos legais e artigos da BVS, publicados no período de 1999 a 2015. Resultados: Abordagem educativa, que consiste no treinamento da equipe de Enfermagem, sendo empregado de diferentes maneiras, de acordo com o protocolo institucional; Abordagem preventiva, identificação de pacientes susceptíveis a HM junto com antecedentes familiares e teste de CHCT; Abordagem curativa, que consiste no tratamento da crise, implementando o protocolo internacional que padroniza o atendimento ao paciente. Conclusão: O conhecimento e treinamento adequado do enfermeiro permitem condutas preventivas e curativas eficazes, reduzindo os índices de morbimortalidade por HM. Contribuição: Este estudo subsidia a atuação dos enfermeiros de centro-cirúrgico a proporcionarem um cuidado competente e com qualidade aos pacientes com HM, aumentando o índice de sobrevida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ABSENTEÍSMO COM FOCO NA SAÚDE DO TRABALHADOR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ATUANTE NA TERAPIA INTENSIVA

VANESSA DE SOUSA¹; ELAINE ANTUNES CORTEZ¹; THALITA GOMES GOMES DO CARMO²; ADA ALYCE TAVARES DOS SANTOS³; MARILYN PINHEIRO DA SILVA MARTINS⁴; GLAUCIMARA RIGUETE DE SOUSA SOARES²

1.UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI, RJ, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.UNIPLI, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE GAMA FILHO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O absenteísmo entre os trabalhadores de enfermagem constitui-se um grande desafio tanto para a gerência quanto para a equipe de saúde, repercutindo na qualidade da assistência prestada. Neste sentido, este é um problema habitual e com causas multifatoriais, que se inter-relacionam de maneira a gerar outros agravos no ambiente de trabalho principalmente no que tange à saúde do trabalhador. **Objetivo:** Identificar as causas do absenteísmo da equipe de enfermagem; discutir as implicações do absenteísmo para a saúde do trabalhador; e descrever intervenções motivacionais para a diminuição do índice de absenteísmo. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados Lilacs, Medline e Bdenf. Após busca, critérios de inclusão e exclusão foram analisadas 16 produções bibliográficas. Em seguida realizaram-se leituras e análise e emergiram 3 categorias: causas do absenteísmo; consequências do absenteísmo e intervenções motivacionais. **Resultado:** os resultados indicaram riscos biológicos, riscos químicos, riscos ergonômicos, riscos físicos e riscos mecânicos, riscos ocupacionais presentes e os fatores de riscos ocupacionais que influenciam na rotina e no desenvolvimento de trabalho da equipe de enfermagem. Os estudos apresentam poucas medidas educativas afim de amenizar estes tipos de riscos aos trabalhadores. **Conclusão:** Conclui-se que, o absenteísmo da equipe de enfermagem é decorrente de licenças médicas pelo adoecimento do trabalhador exposto aos riscos do próprio processo de trabalho. As ausências ao trabalho constituem-se como um problema gerencial complexo, mas que pode ser solucionado com a participação dos próprios trabalhadores. **Contribuições para a Enfermagem:** Espera-se que este estudo possa contribuir para o conhecimento dos riscos ocupacionais e seus fatores que expõem as equipes de enfermagem em UTI, de forma que o enfermeiro do trabalho possa traçar medidas mais efetivas para a redução desses riscos ocupacionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ABSENTEÍSMO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL GERAL DE PALMAS

JÂNIA OLIVEIRA SANTOS; ALLANA LIMA MOREIRA RODRIGUES; FERNANDO RODRIGUES PEIXOTO QUARESMA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, PALMAS, TO, BRASIL.

Introdução: O absenteísmo se constitui uma realidade no mercado de trabalho em geral, incluindo as instituições hospitalares, onde influencia negativamente o atendimento ao usuário. **Objetivo:** Identificar as principais doenças que causam absenteísmo nos profissionais de enfermagem de um Hospital Geral de Palmas. **Método:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado nos registros do banco de dados do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho. O projeto foi aprovado no comitê de ética, protocolo 046/2014. **Resultados:** Constituíram a amostra 939 registros, os técnicos registraram 630 afastamentos, os enfermeiros 270, e os auxiliares de enfermagem 39 casos. A Conforme a Classificação Internacional de Doenças, as principais causas de absenteísmo foram: fatores que influenciam no estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (33,22%); doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (12,67%); doenças do aparelho respiratório (12,14%); afastamentos por sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e laboratoriais, não classificados em outra parte (10,54%). Entres grupos de patologias totalizam 68,57% de afastamentos. As patologias que mais causaram absenteísmo foram, as dorsalgias com incidência de 58 casos, seguida de dor abdominal e pélvica com 45 e enxaqueca com 30. **Conclusão:** A principal causa de absenteísmo não está relacionada com a presença de doenças necessariamente; as doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo, configuraram a principal causa de absenteísmo. Espera-se que este estudo favoreça o conhecimento do fator absenteísmo do profissional de enfermagem e sirva de incentivo para elaboração de nova estudos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM VIAGENS PELO PROJETO “AUTOMEDICAÇÃO ENTRE RIBEIRINHOS DO AMAZONAS”

MARCELO HENRIQUE DA SILVA REIS¹; JESSICA KAROLINE ALVES PORTUGAL¹;
FABIANO GAMBÔA DE SOUSA¹; FIRMINA HERMELINDA SALDANHA
ALBUQUERQUE¹; ABEL SANTIAGO MURI GAMA¹; SILVIA REGINA SECOLI²

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM- INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB, COARI, AM, BRASIL; 2.ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O uso de medicamentos sem prescrição de profissional habilitado é uma prática comum em diferentes regiões do globo, especialmente, na ausência e/ou dificuldades de acesso a estes profissionais, características que ilustram a realidade vivenciada pelos ribeirinhos da região central do Estado do Amazonas. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos em viagens para comunidades ribeirinhas. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos em enfermagem, sobre a participação em viagens para a coleta de dados de um projeto sobre automedicação, realizado com ribeirinhos de Coari - Amazonas. Após treinamento da equipe, foram organizadas viagens até as comunidades, para a aplicação dos questionários. As comunidades estão distribuídas entre calhas de rios ou lagos, distantes do município até 48 horas, a depender da embarcação. As viagens iniciaram a partir das comunidades próximas ao município para adaptação da equipe as condições amazônicas. **Resultados:** Foram entrevistados 309 ribeirinhos na faixa-etária de 18 a 92 anos, em 4 viagens, com estadia de 4 a 8 dias em cada região, em 15 comunidades. Através da coleta de dados foi possível estabelecer uma conexão entre o entrevistador e o ribeirinho, que após as entrevistas sentiram-se à vontade para sanar dúvidas referentes ao cuidado com a saúde. Observamos elevado consumo de medicamentos alopáticos entre os ribeirinhos (71,8%). **Conclusão:** A experiência possibilitou conhecer o estilo de vida das populações ribeirinhas, as dificuldades na operacionalização da pesquisa na região, bem como o elevado consumo de medicamentos pelos ribeirinhos. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** A experiência vivenciada pelos acadêmicos, despertou o interesse na pesquisa, permitiu o reconhecimento do modo de vida dos ribeirinhos e de sua cultura, subsidiando o encontro com a realidade local pelos futuros enfermeiros, dando suporte a sua atuação, em meio as adversidades locais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO À PESSOA VIVENDO COM HTLV: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CASSIA MORAIS COUTINHO; AIDÊ NUNES

ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O vírus linfotrópico da célula T humana tipo 1 (HTLV-1) está associado a três doenças: leucemia/linfoma de células T do adulto; paraparesia espástica tropical/mielopatia e a uveíte. No Brasil, estima-se 1 milhão de pessoas infectadas. Salvador é a cidade que apresenta a mais elevada prevalência da infecção no Brasil. **OBJETIVO:** Descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem no atendimento ao paciente portador de HTLV. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho descritivo do tipo relato de experiência da consulta de enfermagem. Esta utiliza o Processo de Enfermagem, método que pressupõe um cuidar dinâmico: coleta de dados/histórico, diagnóstico, planejamento, execução e avaliação de enfermagem, atividade de extensão realizada no Centro de HTLV do Ambulatório Docente Assistencial da Escola Bahiana de Medicina, Salvador - Ba, no período de agosto a novembro de 2014. **RESULTADOS:** No diálogo com os pacientes evidenciam-se os diferentes significados da descoberta da soropositividade: de como o estado emocional foi afetado, o impacto na atividade laboral, as implicações no exercício da sexualidade, rupturas dos relacionamentos afetivo-sexuais, a falta de informação da doença, o estigma associado à infecção pelo HTLV e suas manifestações clínicas. **CONCLUSÃO:** A convivência com o vírus impacta na qualidade de vida dos portadores e familiares. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A consulta de enfermagem objetiva estimular medidas de prevenção, autocuidado, recuperação da doença ou ajustar-se a seus efeitos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACERVO FOTOGRÁFICO: A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM POR IMAGENS

MARIA LELITA XAVIER¹; LEILA CRISTINA GIBIN COUTINHO¹; NATÁLIA GUEDES PEREIRA¹; MARIA REGINA ARAUJO REICHERTE PIMENTEL¹; TANIA MARIA DE ALMEIDA SILVA¹; MARITZA CONSUELO ORTIZ SANCHEZ²

1. UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UFF, NITERÓI, RJ, BRASIL.

Introdução: O projeto 'Organização de Acervo Fotográfico da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)' foi criado para preservar as fotografias mantidas no Centro de Memória 'Nalva Pereira Caldas'. A organização e catalogação por evento favorecem aos interessados o uso das imagens, seja para resgate histórico, seja para resignificar o cotidiano enquanto espaço de convivência, como possibilidade de captação de fluxos comunicacionais. **Objetivo:** Relatar atividades desenvolvidas no aniversário da Faculdade de Enfermagem UERJ em 2015, visando apresentar novos docentes ao corpo social da instituição e contar parte da história institucional. **Metodologia:** Captação de imagens de docentes recém-concursados via email, telefone e pessoal pela bolsista, em parceria com monitores de outros projetos vinculados a história da enfermagem. **Assinatura do termo de cessão de direito sobre o uso de imagem,** segundo a Resolução 466/2012. **Seleção de fotografias,** que registram a vida da instituição, desde sua criação aos dias atuais. **Resultado:** Apresentação por departamento de 19 professores com elaboração de 4 arquivos de slides. **Produção de uma mídia de apresentação gráfica sobre o percurso da instituição através de imagens,** com Microsoft PowerPoint®. **Conclusão:** O trabalho possibilitou o acolhimento dos novos docentes e deu visibilidade a história institucional. Foi relevante para a formação das bolsistas, ao contribuir para o processo de aprendizagem quanto a utilização da fotografia como resgate histórico, formadora de laços comunicacionais entre os que se encontram e os que chegam ao cotidiano institucional e não apenas como retrato da realidade. **Contribuições para Enfermagem:** O Centro de Memória tem cumprido seu papel de preservação da história institucional e de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACERVO ICONOGRÁFICO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CRISTIELEM LOPES DAS NEVES¹; GEOVANE BORGES FONTANA²; DANIELA VIEIRA MALTA²; ROSEANE VARGAS RHOR²

*1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO, SERRA, ES, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, CARIACICA, ES, BRASIL.*

Introdução: A fotografia como fonte de pesquisa tem possibilitado a compreensão histórica de diversos campos de conhecimento, pesquisadores da história da enfermagem apoiam seus estudos na análise iconográfica para a compreensão da evolução histórica da profissão. Objetivos: Identificar o acervo iconográfico existente no Centro de Memórias do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) relacionado ao período de implantação do curso (1976-1979) e organizar e catalogar o material iconográfico identificado por área temática. Metodologia: Estudo histórico social, o estudo comportará etapas de identificação, seleção, organização e digitalização das fotografias. Resultados: na etapa de seleção, foram levantadas todas as fotos existentes no acervo iconográfico do Centro de Memórias, e organizadas por tema e ano. Foram identificadas 848 fotografias, sendo que 109 fotos são referentes ao ano de 1979. As 109 fotos correspondentes ao período de implantação do curso foram identificadas, digitalizadas e categorizadas. Essas fotografias registram momentos históricos ocorridos em 1979, ano de conclusão da primeira turma do curso. Conclusão e Contribuições para a Enfermagem: O presente estudo fortalecerá as ações de pesquisa em História da Enfermagem, permitindo que as fotografias existentes no acervo sejam fonte de pesquisa histórica para outros estudos e outros pesquisadores.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACESSO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS A UM SERVIÇO AMBULATORIAL DE REFERÊNCIA

SARAH VIEIRA FIGUEIREDO; ILVANA LIMA VERDE GOMES; ANA CARLA CARVALHO DE SOUSA; ALINE MAYRA LOPES SILVA; JULIANA VIEIRA FIGUEIREDO; NATALIA GONDIM DE ALMEIDA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde são aqueles que apresentam riscos maiores de possuírem condições físicas, de comportamento, desenvolvimento ou emocional crônicas, representando um novo perfil de clientela, principalmente, de serviços de saúde especializados. **Objetivo:** compreender como tem ocorrido o acesso de crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde a um serviço ambulatorial de referência pediátrica. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, desenvolvida em hospital público de referência pediátrica do Ceará-Brasil, parecer favorável da instituição (nº401.189), com 15 familiares de crianças e adolescentes cronicamente adoecidos por uma malformação do tubo neural congênita. Para a coleta dos dados, de outubro de 2013 a fevereiro de 2014, realizou-se observações sistemáticas e entrevistas semiestruturadas. Para análise adotou-se análise categorial temática de Bardin. **Resultados:** Diante da necessidade de acompanhamento permanente em saúde, percebeu-se que apesar das dificuldades, a maioria das famílias tem conseguido ter acesso de seus municípios até o serviço ambulatorial. Para as famílias, o atendimento fornecido tem sido de qualidade e satisfatório. Destaca-se, entretanto, algumas fragilidades, como ausência de atendimento interdisciplinar entre especialidades e de referência interno entre setores da instituição, havendo um cuidado pouco integral, mesmo frente a diferentes necessidades biopsicossociais dessas pessoas e de suas famílias. **Conclusões:** Há a necessidade de ampliação do acesso de todas as crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde ao serviço ambulatorial de referência pediátrica do Ceará, e que sejam discutidas entre os gestores e equipes de saúde, estratégias de integração entre diferentes especialidades do serviço, visando contribuir na qualidade do atendimento prestado. **Contribuições de Enfermagem:** O enfermeiro como integrante de equipes de saúde deve incentivar o fortalecimento de discussões acerca da temática, o que por sua vez favorecerá o processo de atendimento oferecido à clientela.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACESSO DE GESTANTES AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: FATORES ASSOCIADOS AO ENVOLVIMENTO COM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

ITANA CARVALHO NUNES SILVA; ANDREIA SILVA RODRIGUES; MARIANA MATIAS SANTOS; PRISCILA NUNES PORTO; JEANE FREITAS DE OLIVEIRA; MIRIAN SANTOS PAIVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: no âmbito da assistência à gestante, o acesso a consultas, exames pré-natais, ao parto e puerpério ainda estão muito aquém do preconizado. Objetivo: verificar a associação entre as características de acesso aos serviços de saúde e o envolvimento de gestantes com álcool e outras drogas. Descrição metodológica: estudo transversal realizado com 268 gestantes cadastradas no programa de pré-natal de uma maternidade pública de Salvador- BA Resultados: dentre as entrevistadas, 82,2% fazia uso exclusivo de serviços públicos de saúde, 83,6% não participaram de atividades educativas, 51,1% não receberam orientação sobre drogas. Houve predomínio do consumo de substâncias psicoativas entre as gestantes que possuíam acesso exclusivamente público aos serviços de saúde 42,1%, acesso imediato ao pré-natal 17,9%, e que tiveram que agendar os exames laboratoriais 38,8%. Quanto à convivência com pessoas usuárias de drogas, houve maior proporção entre as gestantes que possuíam acesso público e privado aos serviços de saúde 49,3%, que não conseguiram acesso imediato ao pré-natal 75,8% e que tiveram que agendar os exames 44,2%. Conclusões: Fica manifesto a necessidade de ampliar pesquisas e/ou debates que envolvam o uso de drogas com populações mais específicas, as gestantes usuárias, a fim de se conhecer as reais demandas desta população. Contribuições/Implicações para Enfermagem: possibilita a atuação ativa de Enfermeiras com desenvolvimento de atividades clínicas e educativas numa perspectiva de integralidade e empoderamento, conforme preconizado pela Política Nacional de Atenção à saúde da Mulher.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACESSO À SAÚDE DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO CONSULTÓRIO NA RUA

MARIA TERUMI KAMI¹; LILIANA MULLER LARocca²; LAURA CHRISTINA MACEDO PIOSIADLO²

1.SMS-CURITIBA, CURITIBA, PR, BRASIL; 2.UFPR, CURITIBA, PR, BRASIL.

A condição das pessoas em situação de rua (PSR) é um dos exemplos mais extremos da desigualdade e exclusão social no mundo e historicamente não acessam o SUS. O Consultório na Rua (CR), integrante da Atenção Primária à Saúde (APS) busca atuar frente aos diferentes problemas e necessidades em saúde desta população. Em 2013 foram implantadas quatro equipes de CR em Curitiba. Objetivo: compreender como o profissional do CR percebe o acesso à saúde das PSR. Método: estudo de abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevista semiestruturada com os profissionais do CR que aceitaram participar voluntariamente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, registro nº 3108.1414.3.3001.0101. Análise realizada de forma textual com apoio do *software* Iramuteq por meio da Classificação Hierárquica Descendente que classifica os segmentos de texto em função dos seus vocabulários. Da classificação emergiram quatro classes. Como marco teórico foi utilizado processo de trabalho. Resultado: Classe 1 correspondeu a 17,7% dos segmentos de texto da pesquisa, apresentou vocábulos mais frequentes: social, trabalhar, direito, profissional, facilitar, saúde e acesso. Os segmentos que continham estes vocábulos evidenciaram questões sobre acesso à saúde da PSR na APS, mostrando aspectos ligados à resistência dos profissionais das Unidades de Saúde em atender a PSR, bem como questões relativas às barreiras organizacionais e ao preconceito. Considerações: indispensável sensibilização dos profissionais de saúde e gestores para a implementação de ações e serviços adequados às necessidades e especificidades da PSR.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACIDENTE OCUPACIONAL E DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO REFERIDAS POR PESCADORES ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DE CARAGUATATUBA- SP

VALERIA CRISTIANE ROSA E SILVA¹; ISRAIR PAULO AMORIM DA SILVA²; CARLA DE SOUZA SENA COSTA²; CRISTIANE APARECIDA DE OLIVEIRA²; MIRIAN CRISTINA DOS SANTOS ALMEIDA³

1.UNIVERSIDADE DE GUARULHOS, CARAGUATATUBA, SP, BRASIL; 2.CENTRO UNIVERSITÁRIO MÓDULO, CARAGUATATUBA, SP, BRASIL; 3.EE-USP, CARAGUATATUBA, SP, BRASIL.

Introdução: As precárias condições de trabalho vivenciadas por trabalhadores da pesca artesanal podem influenciar diretamente no adoecimento destes indivíduos. **Objetivos e Método:** Este estudo exploratório, transversal, quantitativo, objetivou identificar os acidentes de trabalho e as doenças relacionadas ao trabalho referidas por pescadores artesanais do município de Caraguatatuba-SP-Brasil. A coleta de dados foi realizada com 56 pescadores artesanais, por meio de entrevista semiestrutural, após aprovação do Comitê de Ética da Universidade Guarulhos e anuência dos sujeitos. **Resultados:** Verificou-se que 98,2% dos pescadores entrevistados é do sexo masculino; 78,6% brancos; 30,4% com idade entre 48 a 58 anos; 48,2% casados, o tempo médio de profissão como pescador foi de 18,8 anos ($\pm 3,4$ anos) e 57% ficam expostos ao sol em média 8 horas por dia. 37,5% dos pescadores referiu ter sofrido acidente de trabalho, sobretudo ferimentos com anzóis e ferrão de peixe (50,0%). As doenças relacionadas ao trabalho foram referidas por 60,7% dos pescadores; destes 88,2% apresentam problemas osteomuscular, 11,8% problemas nos olhos e 5,9% lesões de pele. **Conclusão:** Conclui-se que o adoecimento do pescador artesanal está relacionado ao seu processo de trabalho, onde a força física é muito utilizada e à exposição ao sol. **Contribuições/implicações para enfermagem:** Desta forma é necessário a implementação de medidas de prevenção e promoção à saúde dos pescadores artesanais, o que pode ser orientado e supervisionado por um profissional enfermeiro, no âmbito da atenção básica à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO POR AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM: DOS PROCEDIMENTOS A EVOLUÇÃO DO CASO

JOSÉ ROCHA¹; MARIA LIANA RODRIGUES CAVALCANTE²; FRANCISCO DIÓGENES SANTOS²; RAFAELLA ALMEIDA RIBEIRO PEREIRA³; ISABEL CRISTINA KOWAL CUNHA¹; FRANCISCO ROSEMIRO GUIMARÃES XIMENES NETO²

1.UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.UVA, SOBRAL, CE, BRASIL; 3.CEREST, SOBRAL, CE, BRASIL.

Introdução: Os acidentes de trabalho por material biológico são importante causa de agravos dos trabalhadores de enfermagem, devido a vulnerabilidade, magnitude e amplitude dos riscos, impostos muitas vezes pelas condições de trabalho a que estes estão submetidos. **Objetivo:** Descrever os procedimentos adotados e a evolução do caso de acidente de trabalho por material biológico com auxiliares e técnicos de enfermagem. **Método:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Sobral – Ceará, Brasil, durante o período de maio 2014 a janeiro de 2015, com 351 casos de acidentes ocupacionais, notificados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), entre 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2013, com auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem. **Resultados:** Foram encontrados registros de 351 casos de acidentes de trabalho com material biológico, no qual realizaram exames laboratoriais de anti-HIV, anti-Hbs, Anti – HCV e HbsAg. Dos 264 profissionais que realizaram o exame de HbsAg, dois obtiveram resultado positivo, sendo possível indicação de infecção recente. Mostrou, ainda, que dos 263 que realizaram o teste de anti-Hbs, 88 não possuem nenhum anticorpo contra o vírus da hepatite B, estando diretamente expostos a doença. Quanto ao anti-HCV, um obteve resultado positivo. Quanto a evolução do caso, 11 receberam alta com conversão sorológica, e 36 receberam alta sem conversão sorológica. **Conclusão:** O estudo revela o quão expostos são os técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, visto o contexto do labor por eles exercido. Faz-se necessário, portanto, uma assistência voltada para o cuidado ao cliente e aos profissionais. **Contribuições:** Sensibilizar os profissionais a realizar os exames laboratoriais após exposição.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO OCULAR NA APLICAÇÃO DE VACINA BCG

MÁRIO MOREIRA VAZ JÚNIOR; OSVALDO SADAO KOHATSU; SILVANA UMBINGER
UNIFESP/SPDM, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Apesar do considerável número de doses da vacina aplicadas, existem poucos relatos de acidentes atingindo profissionais da saúde com exposição ao BCG (Bacilo Calmette-Guerin). A presunção da ausência de riscos torna o profissional de saúde susceptível ao evento. Objetivo: A partir da ocorrência de acidentes ocupacionais envolvendo profissionais da saúde (PS), evidenciar os riscos potenciais do procedimento e reforçar a implementação de medidas preventivas adequadas. Métodos: Relato de dois casos de acidentes em sala de vacinas com exposição de mucosa ocular ao BCG, ocorridos no ano de 2014 em UBS's do município de São Paulo. Resultados: Em 2014, foram registrados dois casos que ocorreram em sala de vacinas, ambos com exposição de mucosa ocular ao conteúdo da vacina durante a sua aplicação. No período de 2010 a 2014 foram registrados 479 acidentes de trabalhos na Região acompanhada, e nenhum outro caso envolvendo vacina de BCG foi observado (0,4 %). Nesse mesmo período foram aplicadas na cidade de São Paulo, cerca de 168.000 doses dessa vacina por ano. Na literatura há relato de dois casos de acidentados com exposição ocular ao BCG, e no Brasil um estudo na Bahia mostrou a ocorrência de quatro casos e outro relato em trabalho realizado no Ceará, todos com exposição ocular. A partir desses eventos, com investigação e análise detalhada dos riscos, foi definido o uso obrigatório de óculos de proteção nesse tipo de procedimento nas unidades da Microrregião.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACIDENTES DE TRÂNSITO: REPERCUSSÕES PARA O SETOR SAÚDE E REFLEXÕES NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

JOANIR PEREIRA PASSOS; ALICE BAPTISTA DE OLIVEIRA; NÉBIA MARIA ALMEIDA DE FIGUEIREDO

UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A prática de enfermagem está inserida na atenção aos danos ou agravos à saúde dos vitimados de acidentes de trânsito, por ferimentos leves ou graves que podem levar a morte ou sequelas de ordem físicas ou emocionais, instituída não só pelo cuidado às enfermidades orgânicas, como também por estar apoiada em ações capazes de prever, controlar ou eliminar o agravo e seus fatores determinantes. Este estudo teve por objeto a reflexão de enfermagem sobre os acidentes de trânsito e a repercussão no setor saúde. **Objetivos:** Rastrear a morbimortalidade por acidentes de trânsito no estado do Rio de Janeiro; refletir sobre o impacto dos acidentes de trânsito no setor saúde e para a enfermagem. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem epidemiológica sobre a morbimortalidade por acidentes de trânsito ocorridos no estado do Rio de Janeiro no período de 2000 a 2012. Os dados foram elaborados a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações Hospitalares do SUS do Ministério da Saúde. **Resultados:** Há o predomínio de vítimas fatais por acidentes no trânsito nos homens, nos adultos jovens e idosos. Quanto à gravidade dos acidentes, segundo o tipo de vítima, o pedestre ocupa o primeiro lugar, observa-se que as vulnerabilidades próprias da faixa etária de 60 anos e mais fornecem para a elevada mortalidade nos acidentes de trânsito. E as vítimas não fatais, em sua maioria, são acometidas com problemas físicos, emocionais e conflitos familiares originados pelos acidentes de trânsito, além dos prejuízos materiais e sociais. **Considerações Finais:** Acrescenta-se aos resultados negativos dos acidentes de trânsito, o valor da morbidade hospitalar que corresponde a um gasto médio e custo dia de internação superior às causas naturais, conseqüentemente, acarreta um imenso impacto para os recursos públicos de saúde. Neste contexto, morbidade por acidentes de trânsito os profissionais de saúde devem refletir sobre cuidado realizado, as vítimas não fatais. Estes devem transcender para além do cuidado com o corpo, propondo uma assistência integral, considerando sua dimensão familiar e social. Diante da magnitude dos agravos e danos à saúde por acidentes de trânsito, há muito o que fazer pelo setor saúde, incluindo ações de enfermagem, nas abordagens desse agravo, seja na busca da qualidade da assistência a ser prestada ou nas atividades de prevenção e promoção da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACOLHIMENTO COM AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: SENTIMENTOS DE ENFERMEIROS DE UM PRONTO SOCORRO

MARIANA PISSIOLI LOURENÇO; MARIANA ANGELA ROSSANEIS; MARIA DO CARMO FERNANDEZ LOURENÇO HADDAD; ANDRESSA SAKAI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL.

Introdução: O Ministério da saúde, no ano de 2003, criou a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão no Sistema Único de Saúde objetivando prestar uma assistência de qualidade à saúde e promover condições adequadas nos serviços de emergência. Uma das diretrizes dessa política prevê a implantação do Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco (AACR) nos serviços urgência e emergência afim de acolher e atender de forma humanizada os usuários de acordo com a avaliação de risco e também proporciona melhorias nas condições de trabalho ao abordar a necessidade de discussões sobre ambiência e o cuidado integralizado. **Objetivo:** Desvelar os sentimentos vivenciados pelos enfermeiros que realizam o AACR em um pronto-socorro de um hospital público. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e qualitativo realizado em um pronto-socorro de hospital público de média complexidade localizado no estado do Paraná. Foram entrevistados 12 enfermeiros (as) que atuam na AACR há, no mínimo, seis meses. As informações foram coletadas entre os meses de novembro de 2013 a janeiro de 2014, por meio de uma entrevista semiestruturada com seguinte questão norteadora: Quais os sentimentos você vivencia ao realizar a avaliação e classificação de risco nesta instituição? **Resultado/Discussão:** entrevistados demonstraram, principalmente, sentimentos de prazer, satisfação profissional, medo estresse e cansaço. O prazer é relacionado ao atendimento das necessidades assistenciais dos usuários do serviço. O cansaço e estresse surgem pelo intenso ritmo de trabalho e falhas na rede assistencial a saúde. Alguns referiram sentir medo, relacionado a situações de violências que os mesmos já foram expostos. **Conclusão:** Considera-se a AACR uma estratégia essencial para organização da assistência nos serviços de emergência. Entretanto ressalva-se, que os profissionais deste setor devem receber apoio institucional para minimizar a sobrecarga física e psíquica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM E TESTAGEM RÁPIDA PARA HIV: AÇÃO DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

BÁRBARA BRANDÃO LOPES; NATHÁLIA LIMA PEDROSA; JOSÉ ATHAYDE VASCONCELOS MORAIS; ELANI GRAÇA FERREIRA CAVALCANTE; MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A utilização de testes rápidos na atenção primária vem atendendo à crescente demanda de pessoas expostas às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), em especial a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **Objetivo:** Descrever consulta de enfermagem para testagem rápida de HIV e outras IST. **Metodologia:** Estudo de caso clínico realizado em uma unidade básica de saúde referência em atendimento às pessoas com IST em Fortaleza-CE, ocorrido mediante estágio na disciplina Saúde Sexual e Reprodutiva, do Curso de Graduação em Enfermagem da UFC/CE. O sujeito do estudo foi uma paciente que buscou o serviço por livre demanda em maio de 2015. A interação profissional ocorreu de forma clara, sem julgamentos de valores que acolheu, orientou, ofereceu testes rápidos e acompanhamento. Para registro do caso foi utilizado um impresso apropriado para fins de anamnese e captação de variáveis sociais, reprodutivas, de sexualidade e de vulnerabilidade, além das intervenções. **Resultados:** Mulher, 34 anos, brasileira que mora no exterior com parceiro fixo. De férias na cidade, teve relação sexual (vaginal/anal) extraconjugal desprotegida com parceiro ocasional. Dias após, descobriu que se tratava de homem bissexual suspeito de ter HIV. Apresentava-se extremamente preocupada, com choro constante. Referia insônia, inapetência desde o ocorrido e medo de ter adquirido doenças. As principais intervenções consistiram em: atividade educativa grupal, escuta ativa, apoio emocional, coleta de dados, realização de testes rápidos para HIV, Sífilis e Hepatite B e C. O atendimento foi mediado por aconselhamento pré e pós-teste. Os testes rápidos foram negativos, entretanto foi realizado agendamento para repetição, tendo em vista a janela imunológica. **Conclusão:** A consulta de enfermagem visando reduzir os riscos de IST ou o diagnóstico precoce favorece medidas de prevenção e promoção da saúde das pessoas possibilitando que o indivíduo possa refletir suas vulnerabilidades. **Implicações para Enfermagem:** A capacitação dos profissionais de Enfermagem frente às manifestações biopsicossociais na realização de testes rápidos deve ser levada em consideração, com enfoque na educação em saúde, apoio emocional e aconselhamento dos pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO EM SITUAÇÕES DE CRISE: UM ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA

JULIANO MAIA BAPTISTA; ISABELE DE ABREU GALINDO; LEONARDO JUNIOR DE CASTRO; EDILENE JACINTHO APARÍCIO; LEANDRO ANDRADE DA SILVA; MARIA REGINA BERNARDO DA SILVA

UNISUAM, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A emergência em Saúde Mental é caracterizada quando uma pessoa apresenta qualquer perturbação em seus pensamentos, sentimentos, ou ações que precisam de uma intervenção rápida, eficaz afim de proteger o paciente e os demais ao seu redor contra suas próprias ações. **Objetivo:** Compreender o papel do enfermeiro mediante ao paciente em crise psiquiátrica aguda. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma Revisão Interativa de Literatura (RIL), onde segue-se as técnicas das seis etapas da RIL. Foram realizadas buscas em banco de dados de Fevereiro à Maio de 2015, utilizando os descritores em ciência de saúde, Serviços de Emergência Psiquiátrica, Pessoas Mentalmente Doentes e Emergência. Identificaram-se 80 trabalhos, dos quais 10 foram selecionados para esta RIL, as publicações do estudo compreende-se do período de 2001 a 2013. **Resultados:** Este estudo revelou a prevalência do sexo feminino entre os profissionais que atuavam no setor da emergência. Os sentimentos em destaque nos profissionais entrevistados em relação aos pacientes psiquiátricos foram: preconceito, medo, receio e raiva. **Conclusões, contribuições/implicações para a Enfermagem:** Apartir de um atendimento realizado com um olhar crítico, diferenciado e com segurança, o enfermeiro torna capaz a prestação de cuidados à este doente de forma clara e objetiva. Mediante a facilitação da compreensão de como atender esse paciente em desequilíbrio mental, possa realizar um melhor atendimento a ser prestado, evitando as contenções físicas e químicas utilizadas por vezes desnecessária.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ROBERT PAULO OLIVEIRA VIEIRA¹; CELL SILVA NOCA¹; VANESSA BATISTA DE SOUSA NOVAES¹; GUSTAVO BATALHA LIMA¹; CAROLINE SANTANA DE OLIVEIRA²

1.FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O protocolo de Manchester de acolhimento e classificação de risco é uma importante ferramenta organizacional nas portas dos prontos-socorros (PS). **Objetivo:** Caracterizar o perfil de risco do usuário no atendimento de urgência e emergência de um hospital universitário, localizado no Município de São Paulo. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo e retrospectivo com 392 fichas de atendimento no período das 00:00h às 23:59h do dia 07/10/2013. **Resultados:** Observou-se que 55,4% foram classificados com prioridade clínica representada pela cor verde, seguida pela laranja (21,7%), amarela (20,9%), vermelha (1,0%), branca (0,8%) e azul com (0,2%). 45,4% dos usuários classificados com prioridade "muito urgente" (cor laranja) e "urgente" (cor amarela) não seguiram para o processamento interno do PS, sendo a maioria encaminhada à UBS. 28,2% dos usuários classificados como laranja e 63,7% dos classificados como amarelo receberam alta da triagem médica. Os principais fluxogramas da classificação de Manchester foram dor abdominal referida em adultos com (16,6%), seguida por mal estar em adultos (10,5%). Quanto aos principais discriminadores observou-se dor leve recente 35,2%; evento recente 7,1% e dor moderada 6,1%. **Conclusão:** Os atendimentos foram, na sua maioria, de baixa complexidade. Observa-se uma demanda por agravos de baixa complexidade que poderiam ser atendidos na atenção primária ou assistência médico-ambulatorial (AMA). Desta forma, faz-se necessário organizar a rede de atenção do SUS considerando a hierarquização dos serviços de saúde. **Contribuição para a Enfermagem:** A classificação de risco é uma atividade do enfermeiro que contribui para garantir o atendimento imediato do usuário com risco de morte elevado, favorece o acolhimento e a melhoria da qualidade do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL E O TRABALHO DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS: UM RELATO DE PRÁTICA ASSISTENCIAL

MARTA ZIZIANE DORNELES WACHTER¹; ALEXANDRE ANTONIO COELHO²; JUCIANE APARECIDA FURLAN INCHAUSPE³; KATIA TEDESCHI⁴; MARIANA MAZZARINO⁵; SABRINA BACKES PEREIRA⁶

1.PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS, SISTEMA DE SAÚDE MÃE DE DEUS, VIAMAO, RS, BRASIL; 2.PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA PUC/RS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 4.PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORT ALEGRE, RS, BRASIL; 5.PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 6.SISTEMA DE SAÚDE MÃE DE DEUS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Introdução: As práticas em saúde mental anteriores à Reforma Psiquiátrica eram marcadas por internações em hospitais psiquiátricos e asilos manicomiais e, conseqüentemente, a exclusão do convívio social dos "doentes", como eram denominadas as pessoas em sofrimento mental. Para alcançar os objetivos do movimento reformista, foi necessário criar novos dispositivos em substituição aos manicômios. Dentre os diferentes serviços substitutivos, destacam-se: os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), as unidades de atenção básica, os residenciais terapêuticos, os ambulatórios, os centros de convivência, entre outros, sendo que os processos de trabalho destes serviços devem estar pautados no conceito de Clínica Ampliada, onde o acolhimento e a escuta qualificada dos usuários são a base das práticas dos trabalhadores. **Objetivo:** relatar a experiência profissional acerca da problemática do acolhimento em saúde mental e suas implicações com a equipe de saúde. **Método:** Trata-se de um relato de prática assistencial realizado em um CAPS AD, na região central do estado do Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2014. **Resultados:** A recaída do usuário e a sobrecarga de trabalho foram os maiores dificultadores sinalizados neste processo de prática do acolhimento. **Conclusão:** O acolhimento é uma ferramenta facilitadora a ser utilizada pela equipe de saúde para tornar o trabalho efetivo, seja na realização da educação em saúde ou nos princípios pautados no SUS: prevenção, promoção e recuperação da saúde. **Considerações/Implicações para a enfermagem:** O acolhimento deve ser compreendido como um compromisso a ser assumido pelos trabalhadores, onde ocorre a identificação e satisfação das necessidades de saúde do usuário. Além de que, o enfermeiro, muitas vezes, como gestor da equipe, pode utilizar do acolhimento como um dispositivo capaz de reorganizar os processos de trabalho, desencadeando transformações positivas nos serviços, através da construção de relações mais estreitas entre trabalhadores, usuários e seus familiares.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACOLHIMENTO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO BRASIL: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE VIVENCIAM A PRÁTICA

CLAUDINEI JOSE GOMES CAMPOS

UNICAMP, INDAIATUBA, SP, BRASIL.

O acolhimento nos diversos níveis da assistência em saúde no Brasil, constitui-se numa das bases para o cuidado, pautado nos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde - integralidade, universalidade e equidade. No campo da saúde mental, os Centros de Atenção Psicossocial realizam o acolhimento a quem procura o serviço. Objetivamos neste estudo conhecer os significados deste acolhimento na ótica de profissionais de um CAPS de um município do interior do Estado de São Paulo e identificar fatores que, porventura, interfiram nesta abordagem. Utilizamos o estudo de caso qualitativo, roteiro de entrevista semiestruturada e observação participante numa amostra composta por exaustão de 12 profissionais de saúde que realizavam o acolhimento. Analisamos os dados utilizando análise de conteúdo temática à luz do referencial teórico da abordagem centrada na pessoa. Resultando categorias: o acolhimento como ferramenta de escuta, o acolhimento facilitando a formação do vínculo, o acolhimento visto como uma ajuda, a carência de uma rede de serviços articulada interferindo no acolhimento e a organização interna do serviço interferindo no acolhimento. Concluiu-se que esses sujeitos percebem o acolhimento como um processo que transcende uma triagem, apontando percepções que vão ao encontro à teoria centrada na pessoa. Sinalizam que seu desenvolvimento fica prejudicado devido à fatores institucionais e à carência de serviços articulados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO DA LITERATURA

LUCIANE APARECIDA PEREIRA DE LIMA¹; ROMEU GOMES²

1. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE PÚBLICA DE CAMPO GRANDE, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL; 2. INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA/HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

O estudo tem como objetivo analisar a produção bibliográfica sobre o acolhimento na atenção básica. Os esforços para ampliar o acesso e a melhoria da qualidade da atenção básica, e a capacidade de acolhimento, são fundamentais para a reforma dos sistemas universais de saúde. O método consistiu-se numa revisão bibliográfica de artigos na Bireme em 2013, realizada através de análise de conteúdo, modalidade temática. Resultado: Na análise de 35 artigos, foram identificadas as seguintes temáticas: dimensão promoção da humanização, priorização, vínculo, responsabilização, resolutividade, acesso aos serviços de saúde, solidariedade e comunicação. Conclusões: Em termos conceituais o conjunto de artigos relaciona-se com o conceito de acolhimento presente na PNH. A análise dos artigos o acolhimento é um requisito primordial no processo de remodelação da atenção em saúde, com vistas à garantia de acesso universal, resolutividade e humanização do atendimento. Contribuições: O acolhimento na Atenção Básica insere-se como uma das grandes ferramentas para que o direito universal à saúde seja assegurado. No qual a enfermagem tem se destacado demonstrando compromisso no acesso e na qualidade da atenção básica, com potencial inovação dos sistemas universais de saúde mundialmente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM GASTROENTEROLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KELLY DOS SANTOS SILVA¹; ANA CAROLINA LEAL SANTOS¹; MICHELE PACHECO SHUMACKER¹; MILLENE RAMOS SANDINHA¹; RACHAEL MIRANDA DOS SANTOS²; SELMA PETRA CHAVES DE SÁ³

1. POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO - UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2. POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO - UERJ/ MPEA - UFF, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
3. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI, RJ, BRASIL.

Introdução: O acolhimento possui entraves na garantia do acesso e integralidade da assistência aos usuários. **Objetivo:** Descrever a experiência do acolhimento de enfermagem em um ambulatório de gastroenterologia. **Método:** Relato de experiência de enfermeiras sobre as consultas de acolhimento realizadas entre junho e dezembro de 2014 em ambulatório universitário de gastroenterologia no Rio de Janeiro, que atua em subespecialidades, recebendo de 150-200 encaminhamentos/mês e ofertando 68 novas vagas/mês e esta demanda foi atendida por enfermeiros utilizando formulários de acolhimento multidisciplinar. **Resultados:** A atuação do enfermeiro no acolhimento ocorre na admissão, acompanhamento e alta e compreende: a consulta de enfermagem, levantamento de demandas, avaliação e resolutividade daquelas atendidas no serviço, referenciação monitorada dos clientes com necessidades incompatíveis e direcionamento as subespecialidades conforme critérios clínicos predefinidos pela equipe multiprofissional. Neste período foram acolhidos 485 (100%) usuários, dentre eles, 90 (18,6%) foram referenciados para UBS adstritas e 214 (44,1%) absorvidos pelo serviço de gastroenterologia; 181 (37,3%) tiveram outros direcionamentos (reavaliação multiprofissional ou referenciação a outras especialidades). **Considerações finais:** Observou-se a relevância de uma atividade de acolhimento devido à grande demanda de encaminhamentos associado aos critérios de alta especificidade para entrada em qualquer serviço. Com sua implantação, verificou-se a redução de 271 (55,8%) consultas, permitindo otimização das vagas ambulatoriais na atenção especializada. A consulta de acolhimento demonstrou que favorece a melhor gestão dos fluxos de atendimento, contribuiu para a educação continuada dos enfermeiros envolvidos e proporcionou interação com a rede de atenção à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACOLHIMENTO NA CONSTRUÇÃO DE LAÇOS: "ACOLHER PARA COLHER – REFÚGIO, INTERAÇÃO SOCIAL E CUIDADO À SAÚDE" PROJETO DE EXTENSÃO

MARIA NAUSIDE PESSOA DA SILVA¹; AURILENE DE MACEDO ALVES BONA¹; LUCIANA SOARES MACEDO¹; GLADYS CARVALHO DE ARAÚJO ALENCAR²; TERESA MARLY TELES DE CARVALHO MELO³; ERISONVAL SARAIVA DA SILVA⁴

1.FACULDADE IESM, TERESINA, PI, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL; 3.INSTITUTO TECNOLÓGICO FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, FLORIANO, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O acolhimento favorece a obtenção de melhores resultados nas intervenções em saúde, possibilitando a continuidade do cuidado em qualquer nível de atenção. **OBJETIVOS:** Estabelecer envolvimento dos estudantes de Enfermagem com a comunidade na promoção da saúde; Oportunizar a comunidade participação das ações de saúde da Faculdade IESM; Promover reflexão sobre acolhimento; Desenvolver atividades com orientações e educação em saúde. **METODOLOGIA:** o projeto foi desenvolvido na Faculdade IESM Timon (MA), nos meses de abril e maio de 2015. Durante este período foram formados grupo de estudos da temática em foco, com elaboração de material e orientação aos discentes como realizar o acolhimento. Os discentes do Curso de Enfermagem distribuíram convites à comunidade para participação do Circuito Saúde, evento realizado dia 19/05/2015 nas dependências da Faculdade IESM. **Resultados:** Durante o evento os discentes se dividiram em sub - grupos para acolher a população convidada, fornecendo orientações acerca das atividades de saúde ofertadas, conduzindo às salas, orientando sobre o cuidado à saúde quanto a prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde. Durante o evento foram ofertados diversos serviços à comunidade, como: Consultas Médicas; Teste Rápido para Hepatite C e HIV/AIDS; Aferição de Pressão Arterial, Glicemia Capilar, Imunização de Crianças, Adolescentes e Idosos; Educação em saúde da criança, da mulher, do Homem e ao Idoso. Além de simulação de uma viagem ao Sistema Circulatório. **Conclusão:** A atividade foi realizada com sucesso, os discentes desenvolveram ações de acolhimento da comunidade participantes do Circuito Saúde. Avalia-se o evento como relevante, pois a comunidade teve a oportunidade de realizar uma avaliação da saúde, receber orientações sobre o cuidado à saúde, oportunizou aos discentes desenvolver habilidades técnicas e reflexivas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACOLHIMENTO NO CUIDADO PUERPERAL À MULHER

MARIA SUELY MEDEIROS CORRÊA¹; KATIA VIRGINIA OLIVEIRA FELICIANO²;
EVELYNE NASCIMENTO PEDROSA²; ARIANI IMPIERI SOUZA²

*1.UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL; 2.INSTITUTO DE
MEDICINA INTEGRAL PROFº FERNANDO FIGUEIRA- IMIP, RECIFE, PE, BRASIL.*

Introdução: no cuidado puerperal é essencial integrar qualidade técnica e relacional. Objetivo: compreender percepções e práticas do acolhimento no cuidado à puérpera. Método: estudo qualitativo, fundamentado em Gadamer, realizado de outubro/2012 a setembro/2013, em Recife, Brasil, numa equipe de Saúde da Família (médica, enfermeira e cinco agentes) com desempenho típico no ciclo gravídico-puerperal e 10 mulheres (18 anos e mais, último trimestre da gestação, pré-natal com equipe). Utilizaram-se roteiros para observação participante e entrevista. Produziram-se categorias empíricas: acesso ao cuidado e demandas/necessidades de saúde. Resultados: insatisfação com falta de visita domiciliar (VD) no puerpério imediato, ausência da médica/enfermeira, falta de priorização e obstáculos à consulta médica. Atenção foca-se no bebê, sendo raros exame físico e anamnese. As mulheres consideram orientações insuficientes, calam demandas e desejam escuta/diálogo. Conclusão: acolhimento incipiente exige transformar práticas da equipe para conferir visibilidade à mulher, qualificando cuidado puerperal. Implicações para prática da enfermagem: na equipe interdisciplinar, ao enfermeiro cabe procurar atender às necessidades sentidas e ampliar busca daquelas mais silenciosas, valorizando singularidade das mulheres.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACOMPANHAMENTO DE ENFERMAGEM E SOCIAL DO COTIDIANO DOMICILIAR DE PESSOAS IDOSAS, PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS FÍSICAS E/OU MENTAIS NO MUNICÍPIO DE RIO DOCE/ MG

LUANA FERREIRA MÓL BAIÃO¹; SELMA CRISTINA SOUSA NEVES¹; FABIANE GUIMARAES¹; DAMIANA GUEDES DA SILVA²; ANA GABRIELA LIMA GOMES BRAGA SOARES³

- 1.PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DOCE- MG, RIO DOCE, MG, BRASIL;
- 2.UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS, BARBACENA, MG, BRASIL;
- 3.PUC, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL.

A iniciativa para elaboração e execução deste projeto, surgiu após algumas ocorrências de maus tratos e violência interpessoal/autoprovocada no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) paralelo a relatos dos agentes comunitários de saúde do município, que verbalizaram suas angústias diante do sofrimento alheio e as dificuldades encontradas ao realizarem suas visitas domiciliares. Assim, o objetivo, deste relato de experiência é descrever o acompanhamento de enfermagem e social do cotidiano domiciliar de pessoas idosas, portadores de deficiência e/ou mental no município de Rio Doce/MG. Baseado nas recomendações do Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde 19, foram realizadas visitas domiciliares semanais por 4 meses, de agosto a novembro de 2014. A seleção da população foram direcionadas pelos agentes de saúde da Equipe Saúde da Família e a visita ocorreu com a enfermeira do PSF e o assistente social do CRAS. Os relatórios das visitas foram anotados em prontuário específico, assim como as intervenções junto às famílias, idosos e deficientes. No decorrer do projeto conseguiu-se estabelecer uma relação harmoniosa com os idosos e seus familiares, fazendo com que ambos buscassem mais autonomia em suas ações sem perder o vínculo e respeito entre si. O que repercutiu positivamente para a equipe de enfermagem, promovendo suporte mais adequado às necessidades específicas de cada situação encontrada durante as visitas e estreitou vínculos entre os usuários e os profissionais, contribuindo no aumento da adesão das intervenções de enfermagem e orientações sociais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACOMPANHAMENTO DO PARTO DE UMA ADOLESCENTE COM CONDILOMATOSE VULVAR EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOSÉ PEDRO GOMES MOURA; DANNIELLE SOUSA DA SILVA; RAQUEL LIRA PINHEIRO; LETHICIA BARRETO BRANDÃO; EDIANE DE ANDRADE FERREIRA OLIVEIRA; CHARLOTH AGATHA DE SOUZA LAUTHARTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A gestante apresenta maior incidência de manifestações virais como condilomas quando comparadas a pacientes não-grávidas igualmente infectadas pelo HPV, devido modificações imunológicas e hormonais inerentes à gestação. O tratamento das lesões previne a contaminação fetal, portanto, toda lesão deve ser tratada precocemente durante a gestação. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência vivenciada por um grupo de acadêmicos do 7º semestre no parto de uma adolescente com condilomatose vulvar (CV) realizado no estágio da disciplina Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre o acompanhamento de um parto e nascimento de prematuro de mãe com CV. **RESULTADOS:** O parto ocorreu na 28ª semana de gestação e mesmo com lesões vulvares, evoluiu de forma natural, sem uso de ocitócitos ou lacerações vaginais. O recém-nascido foi assistido pela neonatologia e após primeiros cuidados encaminhado para a UTI neo. **CONCLUSÃO:** Durante 03 horas de acompanhamento do parto ao nascimento, percebemos o desconhecimento da adolescente sobre sua patologia, condição favorecida pela não realização do pré-natal regular na rede básica, pois o mesmo é primordial para a saúde materno-fetal, diminuindo os riscos de complicações na gestação, parto e nascimento. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** É importante enfatizar a relevância que a enfermagem exerce sobre a educação preventiva das DST's/HIV/AIDS, devendo ocorrer desde a escola até as consultas de pré-natal onde através de um adequado exame físico, pode-se planejar o cuidado a ser oferecido a partir do diagnóstico precoce dos agravos identificados na consulta, alcançando melhores resultados, minimizando complicações que, como a da cliente em questão que chegou sem nenhuma orientação no momento do parto.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL EM CIRURGIA BARIÁTRICA: VIVÊNCIA DE TRABALHADORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ANA BEATRIZ BEATRIZ NICOLINI; ALDENAN LIMA RIBEIRO CORRÊA DA COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABÁ, MT, BRASIL.

A obesidade é considerada problema de saúde pública que, em casos graves, tem como tratamento a cirurgia bariátrica. Buscamos a interpretação de pessoas submetidas a esse tratamento sobre o cuidado recebido no contexto do SUS de Mato Grosso, objetivando descrever o acompanhamento profissional ao longo do tratamento cirúrgico antiobesidade. Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 07 trabalhadores, de um Hospital Universitário Público, submetidos à cirurgia bariátrica. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas e seu conteúdo analisado tematicamente. O estudo seguiu as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa. Segundo os relatos, o acompanhamento no pré-operatório seguiu as recomendações da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica, porém a implementação do protocolo recomendado restringiu-se a emissão de laudos para autorização do procedimento cirúrgico, não evidenciando cuidados específicos à saúde. Tal protocolo não prevê a atuação da enfermagem antes do período de internação hospitalar, restringindo as ações da enfermagem àquelas decorrentes do ato cirúrgico, o que ficou evidente pela ausência de considerações dos sujeitos deste estudo sobre a atuação desses profissionais. O acompanhamento profissional regular no pós-operatório limitou-se ao cirurgião, sendo os demais profissionais acessados em situações pontuais. Concluiu-se que o acompanhamento multiprofissional na fase pós-operatória não se evidenciou como uma preocupação, sendo o cirurgião a referência central deste acompanhamento, e os demais acompanhamentos relegados a segundo plano. Apesar do cuidado de enfermagem ser citado em momentos pontuais, acredita-se que a inclusão do enfermeiro na equipe multidisciplinar desde o pré-operatório seja imprescindível por sua habilidade na assistência global a pessoa, favorecendo a assistência integral à saúde desta população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACREDITAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA CENTRAL DE MATERIAL DE ESTERILIZAÇÃO DE UMA UNIDADE AMBULATORIAL DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS- RJ

DENISE PAIVA XAVIER; CLEANDESA ANDRESA MEDEIROS DE LIMA NEVES DA SILVA; REGINA SHIRAIISHI

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

A certificação é um selo de qualidade que muitas instituições almejam alcançar. No Brasil no ano de 1999, foi criada a Organização Nacional de Acreditação (ONA), órgão que fiscaliza os serviços, sempre preservando a qualidade. A qualidade no serviço requer uma dedicação e esforço do gestor e principalmente dos funcionários que executam as atividades diárias em busca da excelência. Com isso foi criado o Manual de Acreditação, sendo utilizado como instrumento para avaliação da qualidade de atividades realizadas. Objetivo verificar se a Central de Material Esterilizado, de um Ambulatório Escola de nível médio de complexidade, estava de acordo com os requisitos preconizados pela Organização Nacional de Acreditação. Metodologia: Exploratória e descritiva, baseada em pesquisa documental e bibliográfica, do Ambulatório Escola, no período de fevereiro a junho de 2015. Foi elaborado e aplicado checklist dos requisitos para Acreditação, baseados no Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar e na Organização Nacional de Acreditação. Resultado: Verificou-se que a Central de Material Esterilizado encontrava-se em conformidade com todos os requisitos preconizados relacionados com a segurança e estrutura da instituição, nos itens: planejamento, organização e normas de competência. Não possuíam manual de rotinas, dos procedimentos realizados no setor, constatando que para se obter o nível máximo da qualidade, o Ambulatório Escola, atendeu parcialmente os requisitos. Conclusão: Necessidade de implementação de manuais de rotinas nos setores de uma instituição, gerando benefício para o serviço e usuários.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACURÁCIA DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO SISTEMÁTICA

FABIO SIMKA COUTINHO; AMARANTE TEREZINHA SANDRA

FACULDADE DE MEDICINA DO ABC, SANTO ANDRÉ, SP, BRASIL.

Introdução: O diagnóstico de enfermagem é realizado a partir do julgamento clínico, cujas necessidades reais do cliente devem ser priorizadas. Objetivos: Identificar, por meio de revisão sistemática, estudos que evidenciem diretrizes para a caracterização da acurácia dos diagnósticos de enfermagem. Descrição Metodológica: O método foi a revisão sistemática, sem metanálise; na base de dados MEDLINE, com os termos "diagnóstico de enfermagem" ou "acurácia". O período janeiro de 2006 a dezembro de 2014. Resultados: Foram obtidos 4013 resultados; excluídos 3982, acessados 161 para elegibilidade e utilizados 31. O tipo de estudo e a força de evidência mais utilizados pela maioria das pesquisas foi o quantitativo (97%) e fraca (56%), respectivamente; a especialidade que mais utilizou o tema foi cardiologia (16%); os estudos descritivos predominaram (39%). A caracterização de diretrizes para a acurácia de diagnósticos de enfermagem foi pouco evidenciada nestes trabalhos; mas fizeram referências às pistas no histórico de enfermagem, como de fundamental importância para sua utilização. Conclusão: A utilização da acurácia para os diagnósticos de enfermagem na prática profissional é importante recurso para a otimização e aprimoramento do Processo de Enfermagem, considerando-se ser tecnologia carente de estudos nesta área do conhecimento e a base para a tomada de decisões no cuidar. A exploração deste tema precisa de maior atenção na aplicação do raciocínio clínico e terapêutico em enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA ESCALA "SMOKING CESSATION COUNSELING"

JULIANA MARIA RUOCO ZAMBARDI¹; ROBIN P. NEWHOUSE²; JULIANA DE LIMA LOPES¹; ALBA LUCIA BOTTURA LEITE DE BARROS¹

1. UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL;
2. INDIANA UNIVERSITY SCHOOL OF NURSING, INDIANAPOLIS, ESTADOS UNIDOS.

Atualmente existem vários instrumentos disponíveis para medir a predisposição e identificar as barreiras que dificultam o processo para parar de fumar, ou mesmo, avaliar a satisfação com os serviços de aconselhamento. Entretanto, existem poucos instrumentos voltados para avaliar as práticas de cessação do tabagismo e a adesão das mesmas por parte dos prestadores de cuidados de saúde. Em vista desse déficit, Newhouse et.al, criou um instrumento, a *Smoking Cessation Counseling Scale (SCC)*, que proporciona avaliar as práticas de aconselhamento da cessação do tabagismo aplicadas na prática clínica das enfermeiras. Considerando o impacto destas intervenções, acredita-se que este instrumento possa ser aplicado no contexto da prática clínica da enfermagem brasileira, possibilitando ao enfermeiro intervir e avaliar o processo de cessação do tabagismo com mais acurácia. Para isto, foi necessário a adaptação transcultural e avaliação das propriedades psicométricas da escala SCC, já que a mesma foi desenvolvida para uma população com características diferentes da brasileira. Neste caso, optou-se por seguir como referencial metodológico a abordagem adaptada de GUILLEMIN, BOMBARDIER e BEATON (1993) e o Cálculo do Coeficiente Alfa de Cronbach. O processo de adaptação seguiu as seguintes fases: tradução, síntese das traduções, *back-translation*, comitê de experts, pré-teste e ponderação dos escores. No pré-teste foram conduzidos testes psicométricos, em que observou-se que a escala é confiável e válida para essa prática, e, que o fator resultante da análise da mesma pode ser utilizado para investigar o impacto da SCC sobre os resultados dos pacientes. Permitindo assim, em trabalhos futuros, validar o instrumento para a prática da enfermagem brasileira, proporcionando que os enfermeiros conheçam os pontos fracos e fortes do seu programa de intervenção, e prestem uma assistência de enfermagem eficaz, afim de reduzir as taxas de fumantes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO PREMATURE INFANT PAIN PROFILE-REVISED PARA O PORTUGUÊS (BRASIL)

*MARIANA BUENO; EVELYN FORNI; TAINÉ COSTA; AMÉLIA FUMIKO KIMURA
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: O *Premature Infant Pain Profile - Revised (PIPP-R)* é um instrumento multidimensional composto para avaliação da dor neonatal que considera indicadores comportamentais (sobrancelhas salientes, olhos espremidos e sulco nasolabial), fisiológicos (frequência cardíaca e saturação de oxigênio) e contextuais (estado comportamental e idade gestacional). **OBJETIVOS:** Adaptar transculturalmente e validar o conteúdo do PIPP-R para a língua portuguesa do Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo metodológico conduzido em cinco etapas: desenvolvimento de versões traduzidas; síntese das versões; retrotraduções da síntese; avaliação por especialistas e elaboração de versão consolidada. **RESULTADOS:** A versão original, em língua inglesa, foi traduzida para o português de modo independente por duas enfermeiras e uma bióloga, fluentes em inglês, mas cujo idioma materno era o português. Estas versões foram analisadas pelas pesquisadoras que consolidaram uma versão síntese. A síntese foi enviada a dois tradutores profissionais que elaboraram independentemente duas versões retrotraduzidas. O material produzido foi avaliado por um comitê de especialistas em enfermagem neonatal, com ênfase em equivalência idiomática e semântica. Baseado no material produzido e nas considerações dos especialistas, as pesquisadoras propuseram a versão consolidada do instrumento em língua portuguesa. **CONCLUSÃO:** O "Perfil de Dor no Recém-Nascido Pré-Termo - Revisado" foi traduzido e adaptado à língua portuguesa do Brasil. Ressalta-se a necessidade de avaliação de suas propriedades psicométricas e usabilidade. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A avaliação constitui-se no primeiro passo para o adequado manejo da dor, sendo a escolha de instrumento válido, confiável e de simples aplicação é fundamental.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADEQUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: SUBSÍDIOS PARA A GESTÃO

ALINE SPANEVELLO ALVARES; AUREA CHRISTINA DE PAULA CORRÊA; RAYSSA BASÍLIO ARANTES

UFMT, CUIABA, MT, BRASIL.

A qualidade da assistência pré-natal influencia diretamente nos coeficientes de mortalidade materna e infantil, e figura como um dos principais indicadores de condições de vida e saúde de uma população. Considerando tal aspecto, identificou-se a necessidade de realizar um estudo para avaliar essa adequação na Capital do Estado de Mato Grosso (MT). Este estudo teve por objetivo avaliar os índices de adequação da assistência pré-natal na perspectiva de mulheres que se encontravam nas primeiras 48 horas pós-parto, internadas em um dos hospitais de referência para este tipo de atendimento e que realizaram pré-natal em unidades da Estratégia Saúde da Família em Cuiabá-MT. Estudo de abordagem quantitativa, epidemiológico, transversal, com resultados analisados através do índice de adequação proposto por Anversa et al. (2012), que propõe 4 níveis cumulativos, sendo que quanto maior o nível melhor é a qualidade da assistência. Em relação aos resultados, é importante destacar que apenas 3,1% das puérperas se encaixaram no nível máximo (nível 4) de adequação, o que demonstra que no município de Cuiabá essa assistência não está adequada. A qualificação da assistência pré-natal está diretamente relacionada com a enfermagem, tendo em vista que enfermeiras(os) são personagens centrais nesse processo assistencial, com potencial para contribuir para a redução da mortalidade materno-infantil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADEQUAÇÃO DO SERVIÇO DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLGUIMAR PEREIRA IVO; ANA LÚCIA FERNANDES SOUSA ANDRADE; JOSIANE MOREIRA SANTOS; ARIANA OLIVEIRA SANTANA LOPES; POLLYANA CARDOSO CHELES FAINOR, VITÓRIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL.

Introdução: Para implantar um Centro de Material e Esterilização (CME) é necessário uma estrutura física adequada com barreiras, para que o fluxo do trabalho tenha sentido único e impeça o cruzamento de material sujo com limpo, em obediência às normas da ANVISA. **Objetivo:** Descrever a experiência de adequar a CME de uma Unidade de Saúde da Família, de acordo com as normas e diretrizes da ANVISA. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, realizado durante o estágio supervisionado por acadêmicos de enfermagem, em uma USF, no município de Vitória da Conquista- Ba, de fevereiro a maio de 2015. No primeiro momento realizou-se uma análise da estrutura e fluxo de materiais da CME da unidade. Em seguida, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema, assim como, do ambiente natural como fonte direta para a coleta de dados. Trata-se, portanto de uma pesquisa de caráter qualitativo. **Resultados:** Os resultados revelaram existência de inconformidades na estrutura física, fluxo inadequado do material e processamentos inapropriados, seguidos pela falta de conhecimento técnico do pessoal de enfermagem. Posteriormente realizou-se capacitação da equipe, com ministração de aula de educação continuada com o tema: Esterilização em uma unidade saúde da família, que contou com a participação das enfermeiras responsáveis pela unidade e as técnicas de enfermagem. Foram apresentadas propostas de mudanças na questão técnica, por ser inviável fazer alterações na estrutura física do setor. Tudo foi realizado com base na RDC 15(2012), Art 4º § 1º que regulamenta a prevenção de contaminação cruzada entre o ambiente sujo e o ambiente limpo, na ausência de barreiras físicas. **Conclusões:** A partir da realização desse trabalho verificou-se a importância da atuação mais efetiva do enfermeiro na CME das USF's, bem como a necessidade de implantação e operacionalização de Plano Operacional Padrão para garantir a qualidade do serviço prestado à população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADEQUAÇÃO E COERÊNCIA DE RESUMOS DE ARTIGOS DE PESQUISA NAS REVISTAS DE ENFERMAGEM

SARAH SOARES SOARES BARBOSA; SABRINA REGINA MARTINS; ELIANE REGINA PEREIRA DO NASCIMENTO; PATRÍCIA MADALENA VIEIRA HERMIDA; DJEIMIS WILLIAN KREMER; MIRELA SCHMIDT VIRGÍLIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: O título e o resumo de artigos científicos são essenciais, uma vez que contribuem na decisão do leitor de realizar ou não a leitura na íntegra. **Objetivos:** Analisar adequação e coerência do título, resumo e palavras-chave dos artigos científicos sobre Emergência publicados nas revistas brasileiras de Enfermagem. **Método:** Estudo quantitativo, documental realizado na Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Texto & Contexto Enfermagem e Acta Paulista de Enfermagem. A busca nos periódicos foi realizada por meio da base de dados Scielo. Foram selecionados pela análise do sumário dos números de cada periódico os artigos com o tema emergência publicados de 2010 a 2014. Utilizou-se como critério de inclusão: artigos de pesquisa; publicados nos últimos cinco anos; em português, inglês e espanhol; em Revistas A1 e A2. A amostra foi constituída por 68 artigos. As variáveis título, resumo e palavras-chave foram analisadas quanto à adequação e coerência. Para a análise dos dados utilizou-se estatística descritiva simples. **Resultados:** A revista Acta Paulista de Enfermagem foi a única que obteve 100% (n=68) de adequação das variáveis, o que significa que o título retratava o conteúdo do resumo e este continha objetivo, método, resultados e conclusão; e apresentava no mínimo três palavras-chave. Na análise da coerência, a conclusão dos resumos apresentou os menores percentuais: 26,5% (n=18) não estavam de acordo com os resultados; e, 23,5% (n=16) não estavam de acordo com os objetivos. **Conclusão:** Há necessidade de melhorar a elaboração dos resumos e a sua avaliação pelas revistas. **Implicações para a Enfermagem:** O estudo contribui para reflexões acerca da elaboração de resumos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADESÃO A TERAPÊUTICA IMUNOSSUPRESSORA ENTRE PACIENTES RECEPTORES DE TRANSPLANTE DE FÍGADO: REVISÃO INTEGRATIVA

RAMON ANTONIO OLIVEIRA; RUTH NATALIA TERESA TURRINI; VANESSA DE BRITO POVEDA

ESCOLA DE ENFERMAGEM - USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A taxa de não-adesão aos medicamentos imunossupressores entre pacientes receptores de fígado é de aproximadamente 6,7%. Sabe-se também que uma a cada dez mortes entre esses sujeitos está relacionada a não-adesão. **Objetivo:** investigar as evidências disponíveis na literatura sobre a não-adesão à terapêutica imunossupressora entre pacientes submetidos ao transplante de fígado. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que incluiu investigações cuja amostra era composta por pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, submetidos a transplante de fígado. Excluíram-se as que continham pacientes submetidos a transplantes de múltiplos órgãos. Para a seleção dos artigos foram consultadas as bases MEDLINE, CINAHL, LILACS, Scopus, Embase e Cochrane, sem limitação do período, empregando-se as palavras-chave: liver transplantation, medication non adherence, medication e medication adherence. **Resultados:** Identificou-se 191 investigações, das quais 10 atenderam aos objetivos do estudo, estas foram então agrupadas em quatro categorias relacionadas a não-adesão, a saber: processo educativo e ocorrência de não-adesão; não-adesão relacionada ao número de doses diárias dos medicamentos imunossupressores; avaliação dos métodos de detecção da não-adesão e efeitos colaterais da terapêutica imunossupressora. **Conclusão:** verificou-se a existência de fatores de risco relacionados ao serviço de saúde, como controle e redução do número de doses e fatores relacionados ao indivíduo, como ser do sexo masculino, divorciado, usuário de álcool e outras substâncias psicoativas, expostos a menor suporte social e portadores de transtorno mental. Portanto, é de grande valia que o enfermeiro conheça os fatores de risco para a não-adesão entre os pacientes submetidos ao transplante de fígado, de forma a fundamentar suas ações assistenciais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADESÃO AO TRATAMENTO COM ANTIRRETROVIRAIS COMO DESAFIO PARA A ENFERMAGEM E AO SER DIAGNOSTICADO: REVISÃO INTEGRATIVA

JESSICA GOMES DA SILVA; MARIA SILVIA DA COSTA SILVA; EMANUEL DE JESUS VAZ BITTENCOURT; CRISLENE RODRIGUES SANTOS; TALLITHA BARBOSA DA LUZ; JOSÉ LUIS CUNHA PENA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Adesão ao tratamento é definida como uma estratégia para a manutenção ou melhora da saúde, visando reduzir os sintomas de uma doença. **OBJETIVO:** Analisar os desafios encontrados pelos enfermeiros e usuários durante a adesão ao tratamento medicamentoso de antirretrovirais. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão integrativa. Descritores: Enfermagem, SIDA, Tratamento, Adesão. Busca de dados: Portal da Biblioteca Virtual de Saúde, de 2010 a 2014. **RESULTADOS:** Encontradas 77 produções científicas. Excluídos 65(84,4%) após os filtros: texto completo, ano de publicação, assunto principal e idioma, ficando assim 12 (15,6%) produções científicas dos quais foram realizadas as leituras dos títulos e resumos e excluíram-se 6(50%), restando 6 (50%) para a amostra final. Portanto, excluíram-se 71(92,2%) e restaram 6(50%) publicações. **CONCLUSÃO:** Há um desafio enfrentado pelos enfermeiros e pessoas com HIV/AIDS no processo da adesão ao tratamento de antirretrovirais que se estabelece principalmente por fatores relacionados à situação econômica, as suas crenças e aos efeitos colaterais da medicação. **IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem visa técnicas para facilitar a adesão medicamentosa orientando o paciente, focando nos benefícios da adesão ao tratamento e investigar os principais fatores associados à não-adesão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

SILVIA APARECIDA DOURADO LEOPOLDINO¹; LETICIA PALOTA EID¹; MARIANNA LUCIA PEREIRA DA SILVEIRA¹; CAROLINE FERNANDES DINIZ NEIVA¹; GRAZIELLA ALLANA SERRA ALVES DE OLIVEIRA OLLER¹; MARIA SUELY NOGUEIRA²

1.UNIP, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP, BRASIL; 2.USP, RIBEIRÃO PRETO/SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Trata-se de um estudo descritivo transversal de abordagem quantitativa, realizado entre 90 portadores de HA seguidos no Centro de Saúde de um município do interior paulista, tendo por objetivo avaliar a adesão ao tratamento. Para coleta de dados foram utilizados três instrumentos: um relativo a dados sociodemográficos, da doença e do tratamento; o Teste de Morisky e Green (TMG) para avaliar a adesão ao tratamento medicamentoso e o Instrumento de Avaliar Atitudes Frente à Tomada de Remédios (IAAFTR). Os sujeitos possuíam idade média de 66+10,4 anos, 62,2% eram do sexo feminino, 86,7% brancos, 66,7% casados, 72,2% aposentados, 57,8% com dois ou mais dependentes, 52,2% residiam com outros membros da família e 91,1% informaram renda familiar entre um e três salários mínimos. As principais comorbidades associadas foram: diabetes mellitus (20%) e hipercolesterolemia (14,4%). Em relação aos hábitos de vida, 71,1% não realizavam atividade física, 12,2% eram tabagistas, 15,6% citaram uso de bebida alcoólica, 72,2% referiram não possuir alteração no padrão de sono, 57,8% se consideraram pessoas estressadas e 74,4% possuíam casos de HAS na família. Considerando o tratamento medicamentoso prescrito, 13,5% utilizam diuréticos associados com Inibidor da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA). Quando questionados se pararam de fazer uso de alguma medicação, 21,1% responderam sim, sendo que 35,8% referiram ser devido a efeitos colaterais; dos 36,7% que referiram algum efeito colateral, 36,4% apontaram a epigastralgia como sendo o principal. Houve significância estatística entre efeitos colaterais e adesão avaliada pelo método IAAFTR. Os indivíduos que relataram algum efeito colateral eram menos aderentes. Em relação ao custo das medicações 91,1% relataram não interferir no uso regular, 100% disseram saber da continuidade do tratamento, 86,7% referiram que o número de tomadas não interfere no uso das medicações e 87,8% referiram estar satisfeitos com a medicação. Relação significativa foi encontrada entre o número de tomadas da medicação e satisfação quando relacionados com adesão avaliada pelo método IAAFTR. Os indivíduos que responderam que o número de tomadas de medicação não interferia no seu uso regular e que se consideraram satisfeitos com as medicações prescritas se mostraram mais aderentes. Em relação a auto medicação 21,1% referiram parar de tomar as medicações quando se sentem melhores, 11,1% param quando se sentem piores e 25% tomam maior quantidade quando não sentem bem. Quanto aos dados clínicos avaliados, 20% apresentaram valores



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

de PA maiores ou iguais a 140X90mmHg e 32,2% apresentaram aumento dos valores da PAS isolado; 40% eram obesos. Esses achados podem proporcionar subsídios para a realização de intervenções na assistência aos pacientes com HAS com o objetivo de aumentar as taxas de adesão e qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

ROSALI ISABEL BARDUCHI OHL¹; REBECA CLAUDINO DE OLIVEIRA¹; MÔNICA ANTAR GAMBA¹; SUZEL REGINA RIBEIRO CHAVAGLIA²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM, UBERABA, MG, BRASIL.

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM), é uma síndrome de etiologia heterogênea, caracterizada pela falta e/ou incapacidade da insulina no organismo. O Diabetes Mellitus Tipo 2 (DMT2) é a forma mais frequente da doença. A adoção de comportamentos adequados relacionados à dieta, atividade física e medicação pode prevenir complicações relacionadas. **Objetivos:** Identificar a produção científica no período de 2009 a 2014 sobre a temática DMT2 e adesão ao tratamento e reconhecer nessas produções os fatores que influenciam a adesão ao tratamento. **Método:** Revisão integrativa da literatura. Utilizaram-se as palavras-chave: "Diabetes Mellitus Tipo 2" e "Adesão ao Tratamento Medicamentoso" para busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDNF e IBICS. Obteve-se 08 artigos que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, sendo analisados na íntegra de acordo com título, autores, país, ano de publicação, periódico, objetivos, método, resultados, conclusão e nível de evidência. **Resultados:** A maioria dos artigos foram publicados em periódicos internacionais (62,5%), abordagem quantitativa (87,5%), nível de evidência 5 (62,5%), tendo objetivos (62,5%), resultados (37,5%) e conclusão (87,55) relacionados à necessidade de empoderamento para o autocuidado e à associação positiva entre adesão ao tratamento e qualidade de vida. **Conclusão:** Evidenciou-se a importância e a necessidade de elaboração de futuras pesquisas que contribuam com o empoderamento para o autocuidado e comportamentos de adesão ao tratamento da DMT2, no sentido de obter melhor controle glicêmico e qualidade de vida dessa população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADESÃO AO TRATAMENTO DE TRANSPLANTE RENAL: AVALIAÇÃO ATRAVÉS DE DOSAGEM DE IMUNOSSUPRESSOR

ANDREIA FERREIRA TORRES¹; EULER PACE LASMAR²; LUIS GUSTAVO DE FREITAS TRINDADE²; LARISSA DE ALMEIDA COSTA¹; FLÁVIA CARVALHO LEÃO REIS²

1.FACULDADE PITAGORAS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL; 2.HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CENCIAS MÉDICAS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL.

Introdução: A utilização de imunossupressores exige rigoroso monitoramento dos níveis sanguíneos das drogas para prevenção da rejeição aguda e crônica. Um dos fatores que caracteriza a não adesão é o nível de tacrolimo inferior <4ng/ml. **Objetivo:** Verificar a não adesão ao tratamento através do monitoramento de níveis séricos do imunossupressor Tacrolimo, 12 meses após o transplante. **Métodos:** Foram colhidos dados clínicos e demográficos de 162 pacientes, no período de 01/06/2012 à 01/06/2014. O estudo foi embasado em pacientes que iniciaram com o seguinte esquema de imunossupressores: Tacrolimo + Micofenolato de Sódio + Prednisona e que mantiveram a prescrição por um ano. Em seleção preliminar, constatou-se que 76 pacientes atendiam ao critério. Logo, a amostra estudada refere-se a pacientes que apresentaram resultado inferior ao recomendado pelo protocolo, no 12º mês do transplante. **Resultados:** Dos 76 pacientes citados, 15,7% apresentaram dosagem de Tacrolimo <4,0ng/ml. Com idade média de 42,6 anos, 75% brancos, 58,3% do sexo feminino, 58,3% transplantados com doador vivo, sendo que 66% residem em Belo Horizonte ou região metropolitana. **Conclusão:** Encontrou-se prevalência de não adesão em pacientes brancos, do sexo feminino e que residem em Belo Horizonte ou região metropolitana. **Contribuições para enfermagem:** Para o diagnóstico de controle familiar ineficaz do regime terapêutico: planos de ações podem ser criados para maior aderência ao tratamento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADESÃO AO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DO CRATO/CE

TALINA CARLA DA SILVA¹; MAYRLA LIMA PINTO¹; PHELPE GOMES DE BARROS²; AGUINALDO JOSÉ DE ARAÚJO³; TÂNIA MARIA RIBEIRO MONTEIRO DE FIGUEIREDO³; MARIA RITA BERTOLOZZI¹

1.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2.PRONTO SOCORRO CARDIOLÓGICO DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL.

Introdução: O acompanhamento contínuo do doente de tuberculose, por meio da supervisão da tomada medicamentosa, fortalece a adesão ao tratamento e favorece a alta por cura. **Objetivo:** Investigar a adesão ao Tratamento Diretamente Observado da tuberculose no município do Crato/CE. **Descrição metodológica:** Estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os sujeitos da pesquisa foram todos os casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação no período de 2008 a 2012 no Crato/CE, que totalizaram 206 indivíduos. As variáveis estudadas foram: sexo, faixa etária, escolaridade, forma clínica, realização de Tratamento Diretamente Observado (TDO) e situação de encerramento de caso. Foi aplicado o Teste Qui-quadrado, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Dos investigados, 131 (63,6%) realizaram TDO, entre os quais, 65,6% eram do sexo feminino, 87,8% tinham a forma pulmonar, 70,2% possuíam baixa escolaridade e 40,5% se encontravam na faixa etária de 19 a 39 anos. Entre os que seguiram o TDO, 62,6% alcançaram a cura e 14,5% abandonaram o tratamento. Só houve associação entre "Realização de TDO" e "Forma Clínica" ($p=0,025$). **Conclusões:** É preciso maior estímulo ao TDO em indivíduos do sexo masculino. Um dado preocupante foi quanto ao abandono nos que realizaram TDO, o qual pode estar relacionado à faixa etária economicamente ativa, assim como às críticas a essa modalidade, de infantilizar ou constranger o doente. A maioria dos que seguiram TDO eram da forma pulmonar, o abandono acarreta em possibilidade de transmissão da doença. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A enfermagem assume papel de destaque no TDO, desde participação na formulação das políticas públicas, até a assistência direta e educação de usuários e seus familiares, sendo imprescindível o conhecimento dos resultados apresentados, para efetivação desta estratégia a fim de contribuir para a redução da carga da doença, possibilitando alcançar os "Objetivos de Desenvolvimento do Milênio".



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE IDOSOS COM SÍNDROME METABÓLICA

NAYARA CANDIDA GOMES; DARLENE MARA DOS SANTOS TAVARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, UBERABA, MG, BRASIL.

Introdução: Algumas barreiras para a adesão são mais comuns em idosos e devem ser investigadas, pois exigem atenção especial no seu manejo clínico¹. Objetivo: Identificar a associação entre a utilização dos serviços de saúde, o acesso aos medicamentos e à educação em saúde com a adesão ao tratamento medicamentoso de idosos com síndrome metabólica. Metodologia: Estudo quantitativo, analítico, transversal e observacional. Realizado com 263 idosos com síndrome metabólica do município de Uberaba, MG. Utilizou-se parte do instrumento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2011 e o Brief Medical Questionnaire³. Procedeu-se com análise bivariada e regressão logística múltipla ($p < 0,05$). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 950675. Resultados: A maior prevalência de adesão esteve presente nos idosos sem dificuldade de acesso aos medicamentos (70,4%), com menor frequência aos serviços de saúde (51,9%), recebeu orientação (50,4%), não participa de grupo de educação em saúde (52,2%) e recebe todos os medicamentos gratuitamente (82,9%). Consolidaram-se como fatores associados à adesão: ausência de dificuldade de acesso aos medicamentos ($p = 0,001$) e recebimento dos medicamentos gratuitamente ($p < 0,001$). Conclusão: Dentre os fatores abordados nesse estudo, o acesso aos medicamentos esteve significativamente associados à adesão ao tratamento. Contribuições para Enfermagem: Acredita-se que esta pesquisa poderá subsidiar a atuação dos profissionais de enfermagem e orientar o planejamento de intervenções e políticas sobre essa temática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADESÃO AO TRATAMENTO POR PACIENTES HIPERTENSOS

EVELIN CONTI SANTOS; TAINNÁ RAMOS GOMES; OSWALCIR ALMEIDA DE AZEVEDO
UNASP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A hipertensão arterial (HA) é uma das doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes atualmente, sendo frequentemente assintomática. Caracteriza-se por poder ser controlada, mas não curada. Sendo assim, necessita tratamento por toda a vida, sendo a adesão ao tratamento o fator mais importante para seu controle. Um paciente é considerado aderente quando toma 80-100% dos medicamentos, o que permite um controle mais adequado da pressão arterial. A não adesão ao tratamento de doenças crônicas se constitui um problema de saúde pública em todo o mundo. **Objetivo:** abordar os fatores associados à adesão do paciente ao tratamento medicamentoso e dietético para Hipertensão Arterial. **Método:** O local de estudo foi o Centro de Atividades Físicas e práticas esportivas (CENAPE) e a Policlínica Universitária do Centro Universitário Adventista de São Paulo-SP. Foram convidados pessoas de ambos os sexos, hipertensos, que frequentavam aulas de hidroginástica e hidroterapia. Os dados foram coletados por meio de entrevista estruturada após aprovação do estudo pelo comitê de ética. Participaram do estudo 27 pessoas que tinham diagnóstico de Hipertensão. **Resultados:** a idade dos participantes variou entre 46 e 75 anos; 37% apresentavam hipertensão estágio I; 29,6% dos participantes não tomavam os medicamentos prescritos no horário correto. Os hábitos alimentares se mostraram adequados. **Conclusões:** este estudo evidenciou a necessidade supervisão e orientação constante dos hipertensos em relação ao tratamento, função que é desempenhada pelo enfermeiro da equipe de saúde da família, visando a promoção da saúde, e maior eficácia no tratamento e controle da hipertensão. Ao averiguar a adesão do paciente ao tratamento possibilitou identificar quais os aspectos do mesmo precisam maior atenção para que surta o efeito desejado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADESÃO DE MULHERES AO PROGRAMA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARLA SUELLEN LISBOA CARNEIRO; NARA THASSIANA DA SILVA VIEGAS; DIRCE NASCIMENTO PINHEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ-UFPA, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Para o ano de 2014, no Brasil, são esperados 15.590 casos novos de câncer do colo do útero, com um risco estimado de 15,33 casos a cada 100 mil mulheres. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada como discente de enfermagem em atividades de pesquisa de prevenção do câncer do colo uterino. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de atividades realizadas no mês de maio de 2015 em uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Belém/PA. **RESULTADOS:** Foram realizadas ações educativas para 56 mulheres em sala de espera de atendimento, abordando conhecimento acerca da importância do PCCU na perspectiva de prevenção ao câncer uterino. Na apresentação dialogada foi utilizado como recurso o álbum seriado com as seguintes abordagens: *1- O que é o PNCCCU (Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero), 2- Fatores de risco, 3- Formas de prevenção.* Após a utilização de ações educativas, foi perceptível que 70% da amostra de mulheres envolvidas nas atividades foram beneficiadas junto ao Programa de Prevenção do Câncer do Colo do Útero. **CONCLUSÃO:** Através da experiência vivenciada, concluiu-se que a educação em saúde é uma estratégia fundamental para aumentar o número de mulheres ao exame preventivo. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Tendo como contribuição para a enfermagem, a resolução nº 381/2011 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) normatiza a execução do exame de Papanicolau como uma competência privativa do enfermeiro, haja vista sua responsabilidade técnica nas ações do PCCU.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADESÃO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: PROJETO DE INTERVENÇÃO

SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA¹; ELIZA REZENDE DÁZIO²; DAISY MOREIRA GOMES²; OYARA DE CASTRO²; MARIA DE LOURDES BARBOSA NEGRÃO²; PATRÍCIA COSTA DOS SANTOS DA SILVA²

1. UNIFAL, ALFENAS, MG, BRASIL; 2. UNIFAL-MG, ALFENAS, MG, BRASIL.

Introdução: A atenção básica de saúde constitui um modelo assistencial para responder as necessidades de saúde das pessoas, a partir de práticas participativas e do trabalho em equipe. **Objetivo:** Elaborar um projeto de intervenção para a melhoria da adesão ao tratamento de pessoas com Diabetes Mellitus. **Descrição Metodológica:** Desenvolvido em 2014 pela equipe de uma unidade de estratégia de saúde da família de Minas Gerais para 87 pessoas com Diabetes Mellitus. Fundamentado no planejamento estratégico situacional, diretrizes brasileiras e no grupo operativo³. Dados obtidos por reuniões e pelo sistema informatizado público para cumprir os dez passos, **Resultados:** Problemas: inexistência de protocolo, número elevado de pessoas com dificuldade de adesão; inexistência de grupos de apoio e aumento das taxas de complicações. Elaborado o projeto "Viva Bem" e seus subprojetos Comunicação e Unidos pela Saúde. **Conclusão:** A elaboração do projeto proporcionou análise aprofundada sobre os fatores que tem dificultado a adesão ao tratamento e as lacunas na organização do trabalho para o acompanhamento longitudinal e ainda, a viabilidade de melhorar a adesão das pessoas. **Contribuições para a enfermagem:** O planejamento apresenta-se como um importante instrumento de articulação entre as políticas públicas, a organização do processo de trabalho e a tomada de decisões para a equipe e principalmente para a enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADESÃO DO PACIENTE PORTADOR DO VÍRUS HIV AO TRATAMENTO UTILIZANDO ANTIRRETROVIRAL

MARINA SANTOS ROCHA¹; PRISCILLA SETE DE CARVALHO ONOFRE²; ELIZETE SAMPAIO ARAÚJO²; KARENIA PINTO SOARES²; LUCIA DIAS SOARES²; ALINE HELENA DOS SANTOS MACHADO²

1. UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. UNIP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é causada por um vírus, podendo ser contraído nas relações sexuais, por parceiros contaminados, na gestação, por transmissão vertical, por compartilhamento de seringas infectadas pelo vírus ou pelo leite materno. A Terapia Antirretroviral (TARV), atua na entrada do vírus na célula e sua replicação, ajudando a reduzir a multiplicação do HIV, diminuindo sua quantidade no organismo, possibilitando o retardo do desenvolvimento da doença, cada medicamento age numa determinada etapa da reprodução do vírus, evitando com que o vírus abstenha-se da célula com anomalia, de modo a perder sua capacidade detectável. Objetivos: Levantar na literatura artigos relacionados com a adesão dos pacientes portadores do vírus Imunodeficiência Humana ao tratamento baseado na terapia antirretroviral e identificar as dificuldades na adesão dos pacientes portadores do vírus Imunodeficiência Humana ao tratamento, baseado na terapia antirretroviral. Método: Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura através das bases de dados Scielo e Lilacs, no período de 2000 a 2014, com os seguintes descritores terapia, AIDS, HIV e adesão; sendo selecionados 20 estudos. Discussão: Os estudos foram divididos em duas temáticas: adesão do paciente com HIV ao tratamento utilizando antirretrovirais e a qualidade de vida nos pacientes utilizando antirretrovirais, está diretamente ligada a qualidade de vida e que também a resiliência, autoestima alta e o apoio familiar e social, tem papel importante no sucesso da adesão. A não adesão, se dá por alguns fatores, um deles é o modo de conservação da medicação, existe antirretrovirais que precisam ser conservados na geladeira, dificultando ao usuário levar a medicação consigo nos passeios e conseqüentemente não administrá-la, por falta de geladeira para armazenar e não ser recomendado a associação da medicação com a bebida alcoólica, levando também ao abandono da terapia. O apoio social e familiar, tem grande influência na auto estima e na resiliência do portador do vírus HIV, notou-se, perante a pesquisa que quando o indivíduo não tem o apoio, a possibilidade de não adesão ao tratamento antirretroviral é muito maior ao portador do vírus HIV, que convive com o apoio familiar e social. Considerações finais: Concluiu-se com esta pesquisa, que o paciente portador do HIV que utiliza antirretroviral, encontra uma série de dificuldades no caminho, podendo torná-lo não aderente ao tratamento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL E QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM HIV/AIDS

HERTA DE OLIVEIRA ALEXANDRE¹; MARIA LUCIANA TELES FIUZA²; GILMARA HOLANDA DA CUNHA¹; MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO¹

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A introdução da Terapia Antirretroviral (TARV) está relacionada com uma melhora significativa na Qualidade de Vida (QV) de pessoas que vivem com HIV/aids (PVHA). A identificação de fatores que determinam a QV é importante para a melhoria da saúde, assistência social e satisfação das PVHA. **Objetivos:** analisar a qualidade de vida e adesão à terapia antirretroviral de pessoas que vivem com HIV/aids. **Descrição Metodológica:** estudo transversal exploratório. A amostra foi composta por 215 pacientes, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, com HIV/aids e atendidos em um hospital de referência em Fortaleza-CE. Foram utilizados os instrumentos "World Health Organization Quality of Life-HIV/AIDS module (WHOQOL-HIV)" e "Cuestionario para la Evaluación de la Adhesión al Tratamiento Antiretroviral (CEAT-HIV)" para coleta de dados. **Resultados:** entre os participantes do estudo, 107 (49,8%) foram classificados com grau de adesão adequada e 108 (50,2%) apresentaram níveis inadequados. Em relação à QV, observou-se para todos os domínios que o Alfa de Cronbach uma boa consistência interna, entre 0,84 e 0,87. Nos domínios físico, psicológico e espiritual as médias foram superiores no grupo de adesão adequada. Porém nos domínios que avaliam a independência e as relações sociais atendem exatamente a média no grupo de adesão adequada. **Conclusão:** Em relação à adesão e a qualidade de vida, uma melhor QV decorrente de boas condições físicas, psicológica e espiritual repercute em graus mais elevados de adesão. **Contribuições para enfermagem:** O profissional enfermeiro busca, em seu plano de cuidados, a promoção da QV de seus clientes. Tendo a adesão como importante fator nessa qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADOCIMENTO MENTAL NOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO

DENISE BORGES REGO MINARI; NATALIA SANDOVAL PEREIRA; RENATA SANTOS TITO; PATRÍCIA CAMPOS PAVAN BAPTISTA; VINÍCIUS GOMES BARROS

EEUSP, SAO SEBASTIAO, SP, BRASIL.

Introdução: Os trabalhadores de enfermagem, no cotidiano de trabalho, estão expostos a diversas situações geradoras de sofrimento psíquico, relacionadas à especificidade do processo de trabalho em enfermagem, envolvendo o contato direto com questões como a doença, dor, sofrimento e a morte, além do relacionamento interpessoal e do trabalho em equipe. Neste contexto surge a necessidade de um monitoramento acerca do processo saúde-doença, evidenciando o perfil de adoecimento dos trabalhadores da equipe de enfermagem, possibilitando a reorganização dos processos de trabalho e melhoria da qualidade de vida. Objetivo: Analisar a ocorrência de sofrimentos psíquicos em enfermeiras de um hospital de ensino e descrever o tipo de sofrimento psíquico notado e suas consequências. Métodos: Trata-se de um estudo de campo transversal, descritivo e quantitativo. Este estudo foi realizado em um complexo hospitalar de ensino na cidade de São Paulo com uma quantidade total de 268 enfermeiros. Os dados de origem secundária foram coletados a partir de um software de vigilância em saúde do trabalhador de enfermagem (Sistema de Monitoramento da Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem (SIMOSTE)) durante o período de novembro de 2012 a dezembro de 2013. Resultados: O estudo registrou 540 ocorrências de Transtornos Mentais e Comportamentais em enfermeiros, mais da metade dos (56.49%) está relacionada com humor [afetivos] distúrbios, dos quais destacamos episódios depressivos (35.18%) e episódios depressivos recorrentes (15.75%). Para as consequências de Transtornos Mentais e de Comportamento, verificou-se, 462 afastamentos gerados com uma média de 7,67 dias (DP 24,19), 76 resultaram em consultas com psiquiatra, e apenas 2 causou acidentes de trabalho com afastamento. Conclusões: O estudo revela a relação entre o ambiente de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem, permitindo a identificação de cargas de trabalho e tensão para o planejamento de intervenções.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADOLESCENTE: COMPREENDENDO SUA SUSCEPTIBILIDADE ÀS LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS

CAMILA HIDEMI DANNO¹; ANELISE BERTOLINO PEREIRA¹; ELISABETE TAKEDA²; MARINA MARIN VENDRAMETO¹; MARCIA EIKO KARINO¹

*1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL, LONDRINA, PR, BRASIL;
2.FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA, MARÍLIA, SP, BRASIL.*

Introdução: Partindo das premissas que os adolescentes estão iniciando precocemente a vida sexual, associado a múltiplos parceiros e ao uso incorreto de preservativos, pode-se afirmar que estão mais vulneráveis às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), principalmente ao Papilomavírus Humano (HPV) que é a causa de lesões significativas, assim a pesquisa busca compreender as lesões intraepiteliais cervicais em adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de 20 artigos selecionados a partir de uma busca eletrônica. **Resultados e Discussão:** A adolescência é a faixa etária que está mais susceptível ao contato com o HPV bem como as lesões causadas por sua infecção, incluindo o Câncer de Colo de Útero. As lesões intraepiteliais cervicais de baixo grau estão cada vez mais frequentes nas adolescentes, já as de alto grau, nas mulheres mais velhas, o que explica a evolução do vírus e a importância da detecção precoce e prevenção através do exame Papanicolaou. A falta de conhecimento da população é a principal causa de várias consequências na esfera deste agravo. **Considerações Finais:** O profissional de saúde deve ter um olhar ampliado e minucioso para a saúde sexual dos adolescentes, e quando associado às ações intersetoriais, podem contribuir no desenvolvimento de orientações voltadas para o cuidado integral, visando prevenção e promoção da saúde sexual do adolescente. **Contribuições:** Demonstrar a importância de um olhar criterioso e atencioso para a saúde do adolescente na perspectiva da ação intersetorial e propor intervenções concretas baseadas em evidências científicas, voltadas para a esfera da saúde sexual do adolescente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADOLESCENTES DA BAIXADA FLUMINENSE: PERFIL SEXUAL E POSITIVIDADE PARA HIV ENTRE OS ANOS DE 2003 E 2013

EMANUELE MENEZES CORREIA¹; EDNALVA OLIVEIRA SANTOS²; PATRÍCIA SANTOS AUGUSTO²; ALESSANDRA SILVA FARIAS²; MICHELE UCHÔA GOMES²; HERCÍLIA AMARAL MONTENEGRO³

1.UFF, NITEROI, RJ, BRASIL; 2.UNIABEU, BELFORD ROXO, RJ, BRASIL; 3.UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: Os adolescentes na atualidade podem estar vulneráveis para DST devido a inconsistências no uso do preservativo e atividade sexual com múltiplos parceiros. **OBJETIVO:** descrever o perfil sexual e a soropositividade para HIV em adolescentes do Centro de Testagem e Aconselhamento de Nova Iguaçu- RJ em 2003 e 2013. **MÉTODO:** Estudo seccional e comparativo, aprovado pelo CEP da UVA (nº560. 070/2014), com dados coletados dos formulários de atendimento. **RESULTADOS:** Em 2003 e 2013 foram atendidos 1.657 e 2.282. Desses 355 (15,5%) e 110 (6,6%) adolescentes (10-19 anos), do sexo masculino 72 (20,28%) e 59 (59,63%), e feminino 283(79,71%) e 51(46,36). Eram gestantes 6 (2,18%) e 42 (17,64%), soropositividade 20 (5,6) e 06 (5,4%), e o fator de exposição foi o sexo 329 (98,2%) e 72 (65,4%) respectivamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta vulnerabilidade aponta que o Enfermeiro deve adotar estratégias com redução efetiva de riscos minimizando a exposição ao HIV.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADOLESCER ATRÁS DAS GRADES: UM OLHAR SOBRE FAMÍLIA NO CONTEXTO PRISIONAL

TEREZINHA ANDRADE ALMEIDA¹; TANIA CHRISTIANE FERREIRA BISPO¹; ANA MARIA CRUZ SANTOS²; EZEQUIEL ARAÚJO FERREIRA NETO¹

*1.UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL;
2.ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - EBMS, SALVADOR, BA, BRASIL.*

Introdução: O Estatuto da Criança e do Adolescente dá ênfase na preservação dos laços familiares, sendo assim garantida a convivência da criança e do adolescente com a mãe ou o pai privado de liberdade, por meio de visitas periódicas promovidas pelo responsável ou, nas hipóteses de acolhimento institucional, pela entidade responsável, independentemente de autorização judicial. **Objetivo:** Descrever a percepção de adolescentes institucionalizados quanto ao contexto familiar e avaliar o impacto que repercute em suas vidas. **Metodologia:** O estudo constitui-se em uma pesquisa qualitativa em um Centro Educativo vinculado ao presídio feminino, no período maio de 2015 a maio de 2016. Os critérios de inclusão dos participantes é ser adolescentes entre 12 e 18 anos de idade e ser residente do referido Centro. Como técnica de coleta de dados, estão sendo utilizadas metodologias participativas como oficinas, entrevistas semiestruturadas, análise documental e oficinas. A análise dos dados será realizada através da técnica de análise de conteúdo de Bardin, Estão sendo cumpridos todos os critérios éticos conforme a Resolução Nº 466/2012 **Resultados:** Os dados preliminares mostra que este estudo constitui-se em uma contribuição para o fortalecimento da melhoria da qualidade da assistência ao adolescente institucionalizado, através de ações direcionadas na promoção à saúde, tendo em vista as práticas e condutas humanísticas, em consonância com os programas e políticas públicas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente, no intuito de oferecer um espaço saudável para o desenvolvimento social e afetivo desses adolescentes. **Implicações para Enfermagem:** Propõe-se que a Enfermagem contribua para que ações desta natureza sejam implementadas, auxiliando para subsidiar políticas públicas à criança e ao adolescente, bem como capacitar profissionais que atuam no sistema prisional propiciando o empoderamento de crianças e adolescentes para uma vida mais saudável através do cuidado à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADOLESCER COM SAÚDE: UM DESAFIO PARA ENFERMAGEM

ELVYA LYLIN SANTOS SILVA; JACQUELINE ARANTES DINIS BASÍLIO
CESMAC, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: A adolescência é marcada por grandes transformações que refletem significativamente na fase adulta, requerendo uma atenção peculiar e cuidados, onde a família, a sociedade e a escola têm um papel fundamental neste processo. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão comunitária em uma Unidade Docente Assistencial no Centro Universitário Cesmac. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em um projeto de extensão. **Resultados:** O suporte dado aos adolescentes possibilita o desenvolvimento de adolescentes multiplicadores de saúde em seus ambientes de convívio social. Aos discentes o aprimoramento do conhecimento técnico científico, desenvolvimento das relações interpessoais, Capacitação do acadêmico para desenvolver Educação em Saúde. Além do vínculo a comunidade. **Conclusão:** Contribui para um aprendizado coletivo e individual, proporcionando novas experiências, permitindo uma reflexão de valores, quebra de tabus, mudanças de comportamentos e concepções, que muitas vezes julgamos certas e só numa oportunidade como essa é que nos propomos a repensar a tudo que rege a essa fase de vida, visto que todos podem ser responsáveis por suas escolhas e atitudes. **Contribuição/ implicações para enfermagem:** Contribui positivamente no processo de ensino aprendizagem permitindo ao discente o aprimoramento dos conhecimentos técnico-científicos sobre saúde do adolescente; desenvolvimento da relação interpessoal, realização de eventos de promoção à saúde; Além de estabelecer vínculo com a comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADVERSIDADES NO SETOR DE EMERGÊNCIA E SUAS INFLUÊNCIAS NO CUIDADO NA VISÃO DA ENFERMAGEM

RAPHAELLA DE MORAES ARAUJO; DEYSE CONCEIÇÃO SANTORO; DIENE ALMEIDA RUFINO FRAGOSO; FABIANA DE MELLO BARROS; SARA FERNANDA GOMES DE LIMA SILVA; GUISELA ALMEIDA DA SILVA

UFRJ, TERESÓPOLIS, RJ, BRASIL.

As adversidades apresentadas neste estudo estão definidas como fatores relacionados a contratempos e dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem durante sua atuação no setor de emergência, que de algum modo interferem na realização do cuidado de enfermagem. O objetivo, portanto, é identificar as principais adversidades encontradas no setor de emergência na visão de enfermeiros e técnicos de enfermagem. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, cuja amostra foi constituída de 70 membros da equipe de enfermagem que atuam no setor de emergência de um hospital público do Estado do Rio de Janeiro. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o protocolo número 009/2011. O instrumento de coleta de dados foi composto por um questionário estruturado. Os resultados mostraram que o déficit de pessoal é a adversidade que mais influência no cuidado de acordo com 90,91% dos enfermeiros e 85,42% dos técnicos, seguido pelo desgaste físico, 54,55% e 70,83% respectivamente; da insegurança relacionada a agressões 59,09% dos enfermeiros e 29,17% dos técnicos, pelo excesso de pacientes 45,45% e 52,08% respectivamente, e pela carga excessiva de trabalho 31,82% dos enfermeiros e 45,83% dos técnicos. Conclui-se que a equipe de enfermagem reconhece as adversidades do setor de emergência, mas se empenha em driblá-las para prestar o melhor cuidado possível dentro de tais condições. Este estudo pode elucidar questões até então tomadas como problemas no trabalho da equipe de enfermagem, deduzidas de suposições reflexivas do setor de emergência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ADVOCACIA EM SAÚDE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER

ILVANA LIMA VERDE GOMES; ALINE MAYRA LOPES SILVA; DÉBORAH DANNA DA SILVEIRA MOTA; LETÍCIA ALEXANDRE LIMA; SARAH VIEIRA FIGUEIREDO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

A advocacia em saúde surgiu da necessidade de fortalecer populações hipossuficiente no processo de reivindicação do direito à saúde. No caso das crianças e adolescentes, a advocacia em saúde se concretizou como uma alternativa para o cumprimento de direitos não garantidos, pois, não basta que o direito a saúde esteja expresso em documentos, é necessário torná-lo um direito garantido de fato. O exercício da advocacia deve integrar a atuação do profissional de enfermagem que, por estar mais próximo, pode detectar com mais facilidade as situações de vulnerabilidade. Tivemos como objetivo apreender o conhecimento dos enfermeiros atuantes em oncologia pediátrica acerca da advocacia em saúde e de que forma esse conhecimento influencia na prática dos enfermeiros. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em um hospital de referência no tratamento do câncer infanto-juvenil em Fortaleza-CE. A coleta das informações foi realizada através de entrevista semiestruturada, com 15 enfermeiros, no período de dezembro de 2014. O material empírico produzido foi analisado seguindo as etapas da análise categorial temática de Bardin. A partir dos discursos dos participantes, foi possível identificar que o conhecimento dos enfermeiros está muito aquém do que é preconizado para que, efetivamente, a prática da advocacia em saúde seja parte da assistência de enfermagem. Denota-se, portanto, que a participação dos enfermeiros na garantia dos direitos das crianças e adolescentes em tratamento oncológico é pouco significativa, visto que, em sua maioria, tais enfermeiros não incorporaram na sua prática o cuidar a partir da orientação acerca dos direitos das crianças oncológicas e desconhecem o próprio conceito de advocacia em saúde. Diante disso percebeu-se a necessidade de mais discussões sobre o tema e de ser implementada uma educação permanente mais efetiva nos serviços de saúde, no sentido de disseminar o conhecimento e a prática da advocacia em saúde por parte dos profissionais de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AFASTAMENTOS POR DOENÇAS OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UNIDADE NEONATAL, UTI NEONATAL E BANCO DE LEITE HUMANO

RAQUEL PASCHOAL PASCHOAL DE GODOY; ANA CRISTINA MANCUSSI E FARO;
CARLA ROBERTA MONTEIRO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Unidades neonatal, UTI neonatal, e Bancos de Leite Humano, apresentam atividades com inúmeros fatores de risco para desenvolvimento de sintomas osteomusculares. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo conhecer a prevalência de afastamentos decorrentes de afecções osteomusculares em trabalhadores de enfermagem destas unidades. Método: Trabalho de conclusão de curso, estudo exploratório, descritivo, transversal, quantitativo, envolvendo 86 trabalhadores de enfermagem que compunham o quadro funcional destes setores de um hospital universitário. Verificou-se os afastamentos por doença emitidos no período de um ano. Um questionário semiestruturado levantou dados relativos às variáveis sociodemográficas, de saúde e laborais. O nível de atividade física foi avaliado pelo Questionário Internacional do Nível de Atividade Física (IPAQ). Utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman, o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney ou Kruskal-Wallis e o de Jonckheere-Terpstra, com nível de significância de 5%. Resultados: Os indivíduos que apresentaram afastamentos tinham idade média de 41,27 anos, IMC de 26,31 e tempo de trabalho de 17,16 anos. Os técnicos/auxiliares de enfermagem, os trabalhadores da UTI neonatal, do período noturno, aqueles que referiram compartilhamento de atividades domésticas e os classificados quanto ao nível de atividade física como muito ativos apresentaram a maior média de dias de afastamentos, tendo esta última variável apresentado significância estatística ($p=0,018$), o que pode ser questionado quando analisamos que o IPAQ apresenta questões referentes à realização de atividades domésticas superestimando o nível de atividade física dos sujeitos, que em sua grande maioria eram mulheres. Considerações finais: Este estudo mostra a alta prevalência de afastamentos em uma população pouco estudada e pré-julgada como de baixa prevalência de doenças osteomusculares.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL: TEORIA X PRÁTICA

KARINA ALCANTARA DE SOUSA; ARIAMIRO DOS SANTOS SILVA JUNIOR; DARA MARCELA GAMA DOS ANJOS; IASMIM LENISE DO SOCORRO ARNOUD MOCBEL; CLAUDIA COSTA NASCIMENTO; IRINEIA BACELAR DE OLIVEIRA SIMPLICIO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, SANTAREM, PA, BRASIL.

Introdução: A aferição da pressão arterial compõe a primeira etapa do exame físico em qualquer nível de atenção. Objetivo: Avaliar o procedimento de aferição de pressão arterial e suas implicações quando feito de modo errôneo. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir das bases de dados indexadas *Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Base de Dados de Enfermagem (BDENF)*, entre 1999 e 2014. Resultados: Evidenciou-se que os profissionais de enfermagem possuem formação técnico-científica, porém ocorrem negligências durante a execução da técnica e distanciamento entre teoria e prática. Quanto ao procedimento, percebeu-se uma ação mecânica por parte dos profissionais, desprezando etapas importantes e comprometendo os resultados aferidos, o que pode ocasionar diagnóstico e tratamento errados. Conclusão: O profissional de enfermagem tem negligenciado a técnica da verificação indireta da pressão arterial, evidenciando então a necessidade de adoção de medidas educativas para os profissionais e incentivos à padronização da técnica para a obtenção dos valores exatos e aplicação de princípios científicos. Contribuições para a enfermagem: Torna-se necessário a capacitação permanente dos profissionais de enfermagem não apenas sobre a técnica, mas principalmente sobre o conhecimento científico, bem como o aperfeiçoamento de discentes por parte das instituições de ensino da área da saúde e a elaboração de materiais mais atualizados sobre a temática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: DESAFIOS E MUDANÇAS

TAIANE SOUZA RODRIGUES; ARIANA OLIVEIRA SANTANA LOPES; GABRIELA CARMO DAS VIRGENS; CAMILA AMARAL MORENO

FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE FAINOR, VITORIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL.

O Agente comunitário de saúde (ACS) tem papel fundamental no Programa de Saúde da Família por ser o principal elo entre a unidade de saúde e a comunidade. Nota-se que é preciso investir na formação destes profissionais, que desde o surgimento do programa em 1994, obtiveram incentivos limitados e insuficientes voltados para educação em saúde. OBJETIVO: objetiva-se, neste estudo, relatar a experiência vivenciada por Acadêmicos de Enfermagem durante a capacitação dos ACS, de uma Unidade Básica de Saúde do interior da Bahia. METODOLOGIA: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que teve como amostra 16 ACS. RESULTADOS: A capacitação foi dividida em três encontros educativos: capacitações, visitas domiciliares e atividades lúdicas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Percebeu-se que há necessidade de desenvolvimento da educação continuada frequente, uma vez que estes são profissionais de maior interação entre equipe de saúde e comunidade. As capacitações realizadas durante o projeto, mostraram-se positivas, após relatos de satisfação e aprendizado dos envolvidos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AGIR CUIDATIVO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM OSTEOSSARCOMA E SARCOMA DE EWING: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMONE AGUIAR DA SILVA FIGUEIRA¹; KAIO VINÍCIUS PAIVA ALBARADO¹;
HORÁCIO PIRES MEDEIROS²; ELIZABETH TEIXEIRA¹

1.UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, SANTAREM, PA, BRASIL; 2.FACULDADES INTEGRADAS DE CASTANHAL, CASTANHAL, PA, BRASIL.

Introdução: O Osteossarcoma é uma neoplasia que produz matriz óssea, detectada em idades variadas. Já o Sarcoma de Ewing, pode acometer crianças em fase de desenvolvimento. **Objetivos:** Refletir sobre o agir cuidativo de enfermagem a um paciente portador de Osteossarcoma e Sarcoma de Ewing e indicar os diagnósticos de enfermagem e intervenções. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, com vistas a descrever um caso de um paciente infantil, internada em um hospital de Santarém-PA. **Resultados:** Os possíveis diagnósticos de enfermagem foram: Risco de infecção, Integridade tissular prejudicada, Ansiedade, Deambulação prejudicada e Mucosa oral prejudicada. As intervenções de enfermagem foram, respectivamente: Verificar a temperatura axilar a cada 20 minutos e comunicar ao profissional enfermeiro; realizar a troca de curativo do acesso venoso periférico a cada 48 horas; realizar a troca do curativo oclusivo no MIE uma vez ao dia; informar ao acompanhante a realização da troca do curativo oclusivo; incitar o paciente a movimentar o MIE com exercícios de flexão e realizar a higiene bucal após as refeições. **Conclusão:** o agir cuidativo requer a identificação das necessidades do paciente e dos diagnósticos de enfermagem para que a prática profissional seja sistemática e guiada técnica cientificamente. **Implicações para a Enfermagem:** Há que se potencializar os estudos de caso na formação de enfermagem pautados nos diagnósticos de enfermagem e este caso vivenciado suscita tal formação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AIDS NO BRASIL: IDENTIFICANDO PADRÕES DE DESIGUALDADES REGIONAIS

TATIANA RODRIGUES DE ARAUJO LIMA

UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A tendência ao declínio e estabilização da epidemia de AIDS no Brasil deve ser analisada de forma criteriosa, uma vez que, num país de grande extensão territorial, dados agregados podem mascarar desigualdades regionais ou locais. Este estudo ecológico reavalia a difusão espacial da epidemia e o padrão de mortalidade secundária à AIDS no Brasil. Foram utilizados dados provenientes dos quatro sistemas de informação que compõem a vigilância da AIDS no país, considerando-se todos os casos diagnosticados em maiores de 18 anos, residentes no país, bem como os óbitos registrados em 1998-2008. Devido à instabilidade dos indicadores, foram adotadas duas estratégias complementares: estimativa das taxas médias móveis trienais de incidência e mortalidade, e de taxas anuais pelo método bayesiano empírico local, levando em consideração sua estrutura de dependência espacial e agregação, por municípios e microrregiões. As populações foram obtidas por projeções geométricas dos dados censitários de 2000 e 2010 (IBGE). Foram gerados mapas temáticos baseados nas estimativas das taxas bayesianas de incidência e mortalidade. Verificou-se que a epidemia encontrava-se em expansão apenas no Norte e Nordeste, enquanto declinava no restante do país, acentuadamente no Sudeste. A mortalidade aumentou pouco em todo o país, com declínio importante no Sudeste, enquanto Norte e Nordeste apresentaram incremento importante. Os achados mostram que a aparente estabilização da mortalidade por AIDS tende a mascarar disparidades regionais. Os determinantes sociais da saúde e disparidades regionais devem ser levados em conta na formulação de programas e políticas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ALEITAMENTO MATERNO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO DENVER II

CLÁUDIA DOS SANTOS OLIVEIRA¹; ESMERALDINA DE FÁTIMA PEIXOTO NERI²;
PETÚNIA DE ÁVILA MOREIRA FONSECA³; LILIAN ROSÁRIO DEL CARMEN MAUREIRA
VERGARA¹; NADIR BARBOSA SILVA¹; HELENA FERREIRA MOREIRA DOS SANTOS⁴

*1.UMC, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.UNICASTELO, SAO PAULO, SP, BRASIL;
3.HOSPITAL SÃO LUIZ, SAO PAULO, SP, BRASIL; 4.HOSPITAL SALVALUS, SAO
PAULO, SP, BRASIL.*

Introdução: Os padrões do aleitamento materno são de fundamental importância para a sobrevivência, crescimento e desenvolvimento saudável nos primeiros meses de vida da criança, que dependendo das condições de vida que ela dispõe podem ou não ser alcançados. Existem diversos instrumentos para avaliação do desenvolvimento infantil e o Denver II é o mais utilizado pelos profissionais da saúde por ser completo e fácil de aplicar. **Objetivo:** identificar a relação entre o aleitamento materno e o desenvolvimento infantil segundo Denver II, em crianças de 12 a 24 meses de idade que receberam ou não o leite materno. **Descrição Metodológica:** Participaram 6 crianças entre 17 e 24 meses de idade, sendo 4 do sexo masculino e 2 do sexo feminino em uma escola de educação infantil da rede privada localizada na zona leste de São Paulo. Foi enviado um questionário aos pais sobre o tempo de recebimento do leite materno e depois aplicado o Denver II. **Resultados:** demonstraram efeito satisfatório na relação desenvolvimento e amamentação, pois apenas 17% apresentaram escore de risco para atraso no desenvolvimento sendo Pessoal-Social e Motor Grosso maior prevalência. **Conclusão:** A análise possibilitou refletir além das vantagens do leite materno, uma possibilidade da inserção do Enfermeiro no ambiente escolar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ALEITAMENTO MATERNO E OS FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE DE LACTENTES ASSISTIDOS PELO CEDEFAM

ÊMILE COSTA BARROS; LORENA CARLOS DE ARAUJO; SARAH RAYSSA CORDEIRO SALES PINHEIRO; EMANUELLE MOURA LIMA DOS SANTOS; ELIONEIDE PAULO CARNEIRO; FABIANE DO AMARAL GUBERT

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O leite materno é considerado o alimento ideal para o recém-nascido. O Brasil ainda está aquém de cumprir as recomendações da OMS e do MS. **OBJETIVO:** Identificar os motivos das mães de crianças de 0 a 12 meses de idade, em acompanhamento de puericultura acerca da interrupção do aleitamento materno exclusivo. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, de abordagem exploratório-descritiva realizado Centro de Desenvolvimento Familiar da Universidade Federal do Ceará. Participaram do estudo 35 mães de crianças de 0 a 9 meses, atendidas no serviço no primeiro semestre de 2014, com aplicação de um instrumento durante a consulta de puericultura. **RESULTADOS:** Segundo 19 (54,3%) das mães os bebês não foram colocados sobre o peito logo após o parto. No item referente ao amamentar na primeira hora de vida do recém-nascido 17 (48,6) não puderam amamentar. Dentre os tipos de aleitamento destaca-se: exclusivo 7 (20%), AM predominante 2(5,7%), AM complementado 14 (40%), AM misto 7 (20%) e 5 (14,2%) em leite artificial **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que as mães participantes, na maioria, possuem conhecimento adequado acerca do tema, porém não seguem na prática o que acreditam ser o correto em relação ao aleitamento. Alguns fatores não contribuem para a promoção do aleitamento materno, como não ter amamentado na primeira hora de vida. **CONSIDERAÇÕES DE ENFERMAGEM:** É importante para o enfermeiro ter essas informações para vir intervir de forma significativa para que a amamentação seja estimulada tanto na consulta de pré-natal e puericultura como no pós-parto, seja efetivada na prática e seja feito a promoção de saúde em relação à amamentação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ALEITAMENTO MATERNO EM PREMATUROS: ESTUDO DE PREVALÊNCIA

ANA PAULA ESMERALDO LIMA¹; CAMILA NOGUEIRA LEANDRO LIRA¹; ANDREYNA JAVORSKI RODRIGUES¹; THAÍLA CORREA CASTRAL²; CARMEN GRACINDA SCOCHI³; MARIA GORETE LUCENA DE VASCONCELOS¹

1.UFPE, RECIFE, PE, BRASIL; 2.FEN/UFMG, GOIÂNIA, GO, BRASIL; 3.EERP/USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno (AM) é significativo na diminuição das taxas de mortalidade neonatal e em melhores condições de saúde, especialmente nos prematuros. Entretanto, pesquisas nacionais têm evidenciado que sua prática entre prematuros ainda está aquém do almejado. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência do AM em prematuros na alta hospitalar e no primeiro mês pós-alta. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, prospectivo, realizado em um Hospital Amigo da Criança de Recife, Pernambuco, com 49 mães de filhos prematuros. Os dados foram coletados a partir dos registros nos prontuários e por meio de dois contatos telefônicos com as mães, na segunda e quinta semanas pós-alta. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, CAAE no 23975813.7.2005.5208. **RESULTADOS:** A idade gestacional variou de 27 a 36 semanas, com a média de peso de 1994g. A prevalência de AM exclusivo na alta foi de 89,9%, decaindo para 67,3% e 53,1% na segunda e quinta semana após a alta, respectivamente. **CONCLUSÕES:** Apesar da alta prevalência do AME na ocasião da alta, esta diminuiu progressivamente até o final do primeiro mês. A ausência da segunda etapa do Método Canguru e a deficiência no seguimento desses prematuros podem ser fatores que influenciam a não manutenção do AM pós-alta, sendo a atuação do enfermeiro essencial no manejo desses fatores.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ALEITAMENTO MATERNO EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARIANA GASPAR BOTELHO FUNARI DE FARIA¹; ANA CAROLINA MACRI GASPAR²; HELGA YURI DOI²; DANIELA DO CARMO OLIVEIRA²

1.UNIC, BARRA DO GARCAS, MT, BRASIL; 2.UNEMAT, TANGARA DA SERRA, MT, BRASIL.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê, e após esse período, a introdução de uma alimentação gradual e equilibrada. Internacionalmente, o aleitamento materno é reconhecido como um método ideal para atender as necessidades nutricionais da criança, influenciando diretamente na redução dos índices de doenças agudas e crônicas mais comuns da infância. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica da literatura, com objetivo de analisar as publicações sobre o aleitamento materno em puérperas adolescentes nos últimos cinco anos. A busca foi realizada no período de Junho à Agosto de 2015 nas bases de dados LILACS e MEDLINE, com os descritores de assunto "Adolescentes" e "Amamentação". Foram incluídos artigos em português e inglês disponíveis na íntegra, totalizando 07 estudos. A maior parte dos artigos foi publicada em 2011 (70%), em periódicos na área de enfermagem (50%), com abordagem qualitativa (60%), e realizados na região sudeste do país (30%). Após leitura criteriosa emergiu duas categorias temáticas: "prática do aleitamento materno" e "fatores que influenciam no aleitamento materno". Os estudos revelaram que apesar do nível de conhecimento das puérperas sobre os benefícios da prática do aleitamento materno, o uso de meios artificiais para amamentação é relativamente alto (80%), antes do período de seis meses de idade da criança. Além disso, a amamentação realizada por puérperas jovens está diretamente voltada às suas condições de vida, ou seja, condições biológicas, culturais e socioeconômicas. O papel do profissional de enfermagem junto à equipe multidisciplinar visa promover o incentivo, o conhecimento e o apoio à essa mulher sobre a importância do aleitamento materno e seus benefícios para o binômio mãe/filho, contribuindo para a não interrupção precoce, conforme o período determinado pela OMS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: COMPREENDENDO A VIVÊNCIA DE MULHERES USUÁRIAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

ANGÉLICA YUKARI TAKEMOTO

FACULDADE GUAIRACÁ, GUARAPUAVA, PR, BRASIL.

O aleitamento materno é tido como um acontecimento natural, o qual deve ocorrer logo após o parto, uma vez que proporciona ao lactente vínculo, afeto, proteção e a nutrição ideal e eficaz necessária. Assim, o objetivo do estudo foi conhecer os elementos significativos para a manutenção do aleitamento materno exclusivo entre mulheres usuárias de uma unidade básica de saúde. Optou-se pela pesquisa qualitativa, realizada no mês de agosto de 2014, no Centro Integrado de Atendimento do Morro Alto, localizado no município de Guarapuava, Paraná. Foram incluídas no estudo as mulheres, com idade acima dos 18 anos, que já realizaram o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, as quais tivessem seus filhos cadastrados no programa de puericultura. Após a realização das entrevistas, as quais foram gravadas e transcritas na íntegra, a partir da análise temática de Minayo, emergiram três categorias: O Conhecimento das Mulheres Sobre o Aleitamento Materno, A Importância do Suporte Familiar, Social e da Mídia e A Superação de Fatores Determinantes para o Desmame Precoce. Por meio do presente estudo, percebe-se que apesar dos inúmeros fatores influenciando para as mulheres para o desmame precoce, ainda assim, algumas conseguem superar esses obstáculos e realizar o aleitamento materno de forma exclusiva. Para tanto, faz-se imprescindível a atuação do enfermeiro na superação de todos esses obstáculos. Portanto, ressalta-se a importância de desempenhar adequadamente sua função educativa, de acordo com o nível de entendimento da sua área de abrangência, a fim de promover a manutenção e a prática da amamentação, prevenir as condições que podem dificultar ou impedir a atividade e tratar oportunamente todas as intercorrências que podem resultar em insucesso para o aleitamento materno.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ALEITAMENTO MATERNO: NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ENVOLVIMENTO DO PAI PARA APOIO DA AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRISCILA ROBERTA LOPES; ANA MARIA FARIAS DA SILVA; CAMILA ESTER FUENTES OLMOS; MARIA CAROLINE DAS CHAGAS

UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: Amamentar envolve interação entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional, na habilidade de se defender de infecções, na fisiologia e no desenvolvimento cognitivo/emocional da criança, além de implicações na saúde física e psíquica da mãe. O pai possui influência ímpar na decisão da mulher de amamentar, entretanto, sua participação é muitas vezes permeada por dúvidas. Vivenciamos a participação de um pai/esposo, com visão deturpada e conhecimento limitado quanto à necessidade do toque/exposição das mamas de sua esposa nos momentos de estímulo a amamentação. Objetivo: Envolver o pai nas ações da equipe de enfermagem junto à mãe e o bebê durante o incentivo e manejo do aleitamento materno. Descrição Metodológica: Trabalho realizado em uma maternidade, no período matutino, dias 16 e 17/09/2014, durante a assistência de enfermagem a uma puérpera com idade de dezoito anos, primípara, parto normal, a qual se encontrava acompanhada por seu esposo. Resultados: Durante o cuidado prestado chamou atenção o comportamento do pai do bebê que expressava revolta ao manuseio das mamas de sua esposa. Essa condição com diálogo e estabelecimento de vínculos entre acadêmicas/pai gradativamente foi revertida. Conclusão: Este trabalho permitiu compreender o papel do pai no contexto da amamentação, para que a puérpera sintasse apoiada e segura, obtendo sucesso no aleitamento materno. Contribuições para a Enfermagem: Este relato explicita a necessidade da educação em saúde na prática de Enfermagem, demonstrando que o profissional deve ter um olhar amplo do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ALERTA SOBRE O PERIGO DA AUTOMEDICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIZA DA SILVA BORGES; GEYSE ALINE RODRIGUES DIAS; BIANCA DUARTE VITORIO DA FONSECA; GABRIELA CAMPOS DE FREITAS FERREIRA; GABRIELA FARIAS DE LIMA; MILENE NEVES SOARES

UFPA, BELÉM, PA, BRASIL.

Quem nunca precisou fazer uso de medicamento sem prescrição médica? A automedicação ainda está bastante presente na população, geralmente vista como solução ao alívio imediato de sintomas, todavia pode acarretar consequências mais graves do que se imagina. O objetivo é relatar a experiência sobre ação educativa com usuários de uma Unidade Municipal de Saúde de Belém-PA. Trata-se de relato de experiência vivenciado por acadêmicas do 3º semestre da atividade curricular Processos Educativos em Enfermagem I da UFPA. A ação foi desenvolvida visando instigar os usuários a refletir sobre os danos que a automedicação pode causar, alertando-os a não realização dessa prática perigosa. O planejamento da ação primou por uma metodologia leve para estimular a participação e interação do público com os facilitadores da dinâmica. Reuniu-se caixas de medicamentos (com a bula e palitos de picolé) para oferecer sob forma de "doação" (espécie de pegadinha). Grande parte do público interessou-se em adquirir sem se preocupar em saber de que tipo de medicação tratava-se. Em seguida houve a intervenção dos alunos e o início da abordagem da temática. Perguntou-se aos usuários se eles sabiam algo sobre a medicação adquirida, as respostas foram negativas. A população foi informada dos malefícios da automedicação e como evitá-la. Ressaltou-se a importância da consulta médica e de enfermagem, ao invés de aconselhamentos de terceiros sobre os medicamentos. Surgiram muitas dúvidas, que foram esclarecidas, demonstrando o interesse do público pela temática. A maneira que a automedicação foi apresentada foi positiva e marcante pela descontração, porém sem perder o foco da auto responsabilidade sobre o uso de medicamentos. Para enfermagem o estudo amplia as possibilidades de discussão sobre ações educativas participativo/ativas diante de problemáticas do cotidiano dos usuários.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ALTERAÇÕES DA AUTO-IMAGEM DE MULHERES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA (IRC)

SORAIA GERALDO ROZZA LOPES; DENISE GUERREIRO VIEIRA DA SILVA;
FRANCIELI LOHN DA ROCHA; JULIA ESTELA WILLRICH BOELL; CECÍLIA ARRUDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: A doença renal crônica (DRC) impõe mudanças no processo de viver das mulheres em hemodiálise, especialmente em relação às mudanças ocorridas em seu corpo. **Objetivo:** Conhecer as alterações na autoimagem de mulheres com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico. **Método:** estudo qualitativo, desenvolvido em serviço de hemodiálise da Grande Florianópolis/SC. **Amostragem** intencional, com 12 mulheres em tratamento hemodialítico, usando entrevista em profundidade. Foi utilizado o software Etnograph 6.0 para a organização dos dados e pré-codificações do qual resultaram 216 códigos. Esses códigos foram organizados por semelhança, permitindo a apreensão do conteúdo das narrativas. A partir desse processo, foi realizada uma análise mais interpretativa. Foram respeitadas as diretrizes éticas da pesquisa com seres humanos. **Resultados:** As transformações do corpo promovem alterações importantes na autoimagem das mulheres, com mudanças em seu corpo que incluem: olhos amarelados; pele acinzentada; deformações no braço pela fístula; edema acentuado da face e de outras partes do corpo; cateter no pescoço. Essas mudanças são decorrentes da doença renal e do tratamento efetuado. Durante o processo hemodialítico as modificações podem ter períodos de abrandamento, mas com tendência a se acentuarem, surgindo sensações físicas desagradáveis. **Afirmam** que as alterações nas características físicas são traumáticas e modificam sua feminilidade, influenciado nos seus relacionamentos. **Conclusões:** As mulheres reconhecem que a DRC interfere em suas vidas e, muitas vezes, não se reconhecem como as mesmas mulheres que eram antes da doença. **Contribuição para a Enfermagem:** Esses achados indicam a necessidade da enfermagem lidar com essas mudanças na autoimagem, promovendo suporte emocional e buscando minimizar as mudanças corporais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AMA: EXPERIÊNCIA DE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO APLICADA AO CUIDADO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO HOSPITALAR

EMANUELLE CAIRES DIAS ARAÚJO NUNES; DANIELA RODRIGUES GOULART GOMES; CAIO LOPES DOS SANTOS; ANDRESSA DE ANDRADE SANTOS; SABRINA OLIVEIRA REIS; PRISCILA OLIVEIRA SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, VITORIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL.

Introdução. Agrupamento Multidisciplinar de Acolhimento – AMA é a equipe que integra o projeto de ensino-pesquisa-extensão: “Vivenciando o Cuidado Transpessoal-Sistêmico no Acolhimento Multidisciplinar à Família de Pessoas Hospitalizadas com Risco de Morte” da Universidade Federal da Bahia. Objetivo. Relatar a experiência de ensino-pesquisa-extensão do AMA no cuidado à família que enfrenta a morte-morrer hospitalar. Método. Estudo descritivo referente à experiência do agrupamento de acadêmicos (enfermagem e psicologia) em parceria interdisciplinar no cenário de um hospital público. Utiliza como instrumento um prontuário familiar de elaboração própria com sistematização da ação extensionista: investigação (escuta e instrumentos de avaliação familiar: Genograma, Ecopama, Círculo de vida Familiar de Duval, APGAR familiar de Smilkstein); diagnóstico das relações e enfrentamento familiar; planejamento; implementação; avaliação das ações. Resultados. Envolvem: ensino – capacitação de estudantes para ações de Cuidado Transpessoal-Sistêmico com especificações ao ambiente hospitalar; pesquisa – junto às famílias e profissionais alvos, visando ampliar o conhecimento do cuidado almejado; extensão – em duas vias: acolhimento e cuidado à família da pessoa hospitalizada em risco de morte; e, interação para mobilização de parceria da equipe multiprofissional hospitalar. Conclusão. A ação implementada contribui para um diferenciado caráter formativo da enfermagem, vestindo-a de interdisciplinaridade e inovação a partir da tríade da “universidade”, capaz de gerar profissionais comprometidos com o cuidado integral das comunidades frente à morte-morrer, ao transformar teorias próprias: a Transpessoalidade, e de outras áreas: o Pensamento Sistêmico em práxis possível.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AMAMENTAÇÃO EM SALA DE PARTO: PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS EM UMA MATERNIDADE FILANTRÓPICA DE MACEIÓ – AL

NATÁLIA SOFIA BARROS; DAYANNA KARINE OLIVEIRA SANTOS; MARILÚCIA MOTA DE MORAES; FERNANDA DEMUTTI PIMPÃO; CLÍRIS CASSYA DO NASCIMENTO; JULIANA LIDIANE REGO DA SILVA

CESMAC, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: A amamentação na primeira hora de vida é recomendada pela Organização Mundial de Saúde e está relacionada ao quarto Passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Objetivo: descrever a percepção das puérperas acerca da amamentação na sala de parto em uma maternidade filantrópica de Maceió – AL. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada individual com treze puérperas. As entrevistas foram transcritas, lidas e submetidas à análise textual discursiva de Moraes. Resultados: A experiência relatada pelas puérperas permitiu verificar que a percepção em relação à amamentação é desenvolvida durante o acompanhamento no pré-natal, por um enfermeiro e que o nível de escolaridade influencia diretamente na construção desse conhecimento antes e após o parto. Os relatos das mães mostraram o reconhecimento da amamentação na primeira hora de vida do bebê como um ato determinante e gratificante. Conclusões: Conclui-se que a percepção e a participação das mulheres no processo de nascimento e amamentação do bebê são imprescindíveis não só para determinar as condutas acerca da prática do aleitamento logo após o nascimento do bebê, como também para dar continuidade à amamentação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AMBIENTE DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

VANESSA ROSSATO GOMES¹; ELAINE MACHADO DE OLIVEIRA¹; RAFAELA ANDOLHE²; KÁTIA GRILLO PADILHA¹; SILVIA REGINA SECOLI¹

1.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SÃO PAULO, RS, BRASIL.

Os aspectos do ambiente das práticas profissionais de enfermagem são essenciais para a segurança do paciente e qualidade da prática do cuidado, especialmente no âmbito das UTI. O objetivo foi analisar a associação entre fatores do trabalho e da equipe de enfermagem e o ambiente das práticas profissionais na UTI. Estudo transversal, amostra de profissionais de enfermagem de 8 UTI adulto de um hospital universitário da cidade de São Paulo. Variável dependente: ambiente favorável às práticas profissionais, medido pelo Nursing Work Index-Revised (NWI-R) e variáveis independentes: gênero, idade, estado civil, filhos, categoria profissional, graduação, opção de trabalhar na UTI, tempo de trabalho em UTI, recursos humanos e materiais/tecnológicos, turno de trabalho, horas de sono, satisfação e disposição para o trabalho. Analisou-se a consistência interna do instrumento pelo coeficiente alfa de Cronbach. Os testes de associação entre as variáveis de interesse consideraram nível de significância 5%. Os resultados identificaram 100 enfermeiros e 187 técnicos/auxiliares de enfermagem, 83,97% do sexo feminino, média de 38,79 anos, 52,96% nível técnico, média de 8 anos de trabalho em UTI, 50,53% com companheiro e 63,07% com filhos. A percepção do ambiente das práticas, com NWI-R médio de 2,40, foi favorável aos domínios autonomia e relações e apresentou fragilidade nos domínios estruturais de controle e suporte organizacional. Maiores chances de percepção do ambiente favorável foram associadas aos profissionais enfermeiros, com companheiro, filhos, dispostos para o trabalho, que referiram recursos materiais/tecnológicos adequados. Portanto, estratégias que favoreçam a formação profissional, organização do trabalho, gerenciamento dos recursos mostraram-se fundamentais para o cuidado do paciente grave e representam pontos estratégicos de intervenção para tornar o ambiente favorável às práticas de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AMPLIAÇÃO DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: A FORÇA DA ENFERMAGEM

LUCIANE APARECIDA PEREIRA DE LIMA

SESAU- CAMPO GRANDE, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

Os enfermeiros influenciam diretamente o panorama geral dos cuidados de saúde, incluindo financiamento, rentabilidade e gestão de recursos, custos dos cuidados de saúde e acesso. As decisões que cada enfermeiro faz várias vezes por dia, na prática cotidiana faz uma diferença vital na eficiência e eficácia de todo o sistema. Os enfermeiros são o núcleo para alcançar o melhor equilíbrio qualidade/acesso/custo. Este trabalho tem o objetivo propor um debate sobre o caminho da enfermagem brasileira em defesa do SUS como defesa de sua própria essência, autonomia, protagonismo, reconhecimento político, social, financeiro e científico. A defesa do SUS e da enfermagem a partir da ampliação do acesso aos serviços de saúde pela oferta do cuidado da própria enfermagem. Sendo força de mudança para ambos em sua integralidade. Resultado: Quanto mais os enfermeiros assumirem uma agenda clínica, pedagógica e de gestão do cuidado de forma a executar a sua responsabilidade técnica e apoiando toda sua equipe de enfermagem, há um aumento da oferta e conseqüentemente do acesso aos serviços de saúde com maior qualidade, humanização, eficácia e eficiência. Conclusão: Ampliação do acesso aos serviços de saúde é a força da enfermagem e a potencialização da mudança dos sistemas universais de saúde. Dessa forma, pode ser um caminho para a enfermagem, pois representa uma expansão do papel do enfermeiro com maior grau de autonomia, sendo a força da mudança da enfermagem brasileira e mundial.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANAFILAXIA DESENCADEADA PELA UTILIZAÇÃO DE ANALGÉSICO SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA: RELATO DE CASO

CLÍRIS CASSYA DO NASCIMENTO¹; NATÁLIA SOFIA BARROS¹; JULIANA LIDIANE REGO DA SILVA¹; ARIANA VALDEVINO DOS SANTOS²; MÔNICA BENTO BELO²; TÂMYSSE SIMÕES DOS SANTOS²

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC, MACEIO, AL, BRASIL; 2. FACULDADE MAURICIO DE NASSAU, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: A anafilaxia é conceituada como uma reação alérgica aguda grave, de início súbito e evolução rápida, e que é potencialmente fatal. Os órgãos-alvo envolvidos incluem pele e mucosas (80% a 90% dos episódios), aparelho respiratório (70% dos episódios), trato gastrointestinal (30% a 40%), sistema cardiovascular (10% a 45%) e sistema nervoso central em 10% a 15% dos episódios. **Objetivo:** apresentar um relato de caso de uma paciente que desencadeou uma reação anafilática causada por um analgésico. **Métodos:** Trata-se de um Relato de caso vivenciado no Estágio Curricular Obrigatório, realizado em um Ambulatório do município de Maceió/Alagoas. Quanto aos critérios éticos, a pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Maceió (CESMAC) sob protocolo nº 1398/15. A entrevistada foi informada sobre a importância do estudo e aceitou participar assinando o TCLE. O estudo foi realizado através de entrevista e análise do prontuário sendo extraídos os dados. **Relato de Caso:** M.L.S, 52 anos, sexo feminino, profissional do lar, parda, desconhecia alergia medicamentosa, desconhece doenças no seu histórico familiar e comorbidades. REG, orientada, com dificuldade de deambular e respirar, taquipnéica, face mixedematosa, edema de glote e urticária, a mesma referiu ter tomado diclofenaco de sódio para tratar a cefaleia. A equipe de enfermagem a admitiu no ambulatório sendo inicialmente aferidos os SSVV, colocada na posição de Fowler, monitorado o padrão de O₂, sendo puncionado um acesso venoso calibroso para manter a veia e administrado medicação prescrita (hidrocortisona), posteriormente foi ofertado suporte de O₂. Com a estabilização do quadro, a paciente recebeu alta médica sendo orientada quanto o perigo do uso irracional de medicamentos. Os sintomas desencadeados foi devido ao uso de um anti-inflamatório de ação analgésica pertencente a classe não esteroide, cujo efeitos adversos são: náuseas, cefaleia, tontura, erupção cutânea. **Considerações Finais:** Evidenciou-se que a população precisa ser orientada quanto ao perigo do uso inadequado de medicamentos. Os profissionais da saúde, principalmente médicos e enfermeiros devem alertar os malefícios que podem ser ocasionados pela automedicação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANALISAR O CUIDADO PRESTADO AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

IZAMILLE LORENNA DE LIMA SANTIAGO; GILSIRENE SCANTELBUY

UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica (IRC) é caracterizada por diminuição da filtração glomerular por mais de três meses. É uma doença silenciosa e acomete indivíduos adultos jovens em plena atividade laboral, o que pode resultar em mudanças extremas na vida do paciente e de sua família. **OBJETIVO:** Analisar o cuidado prestado ao paciente com insuficiência renal crônica pela equipe de enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo qualitativo de caráter exploratório/descritivo com entrevista a enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem realizado em um Hospital Público no setor de Nefrologia. **RESULTADOS:** A amostra contou com 75% de mulheres e 25% de homens com idade entre 32 a 46 anos, dentre eles 50% solteiros, 25% casados e 25% divorciados, os mesmos referem ter 01 filho 75% e 25% sem filho. Quanto à equipe identificamos 50% técnicos em enfermagem; 50% enfermeiros. No quesito tempo de experiência em nefrologia constatamos; 75% está entre 3 a 4 anos e 25% com 21 anos. A equipe de enfermagem mostrou ter conhecimento acerca do processo de adoecimento, entretanto, expuseram que os pacientes passam por dificuldades: econômica, familiar e psicológica relacionadas à falta de máquinas de hemodiálise; longo tempo de espera nas filas. **CONCLUSÃO:** Alcançamos o objetivo de analisar o cuidado prestado ao paciente com IRC na unidade de nefrologia do hospital pela equipe de enfermagem. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Acreditamos que esta pesquisa contribuiu para a academia e principalmente com a assistência de enfermagem prestada aos pacientes com insuficiência renal crônica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANEMIA FALCIFORME: UMA ABORDAGEM ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM

WELBERLENY CARLA DE OLIVEIRA; LUIS FERNANDO MACHADO; ADRIANA FERNANDES VIEGAS; THIAGO VIANA BATISTA; VÂNIA STOLTE RODRIGUES; JANAÍNA MICHELLE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

UNIGRAN CAPITAL, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A assistência de enfermagem ao paciente com doença falciforme visa prevenir uma crise falciforme ou identificar precocemente e intervir em situações severas, considerando sempre a individualidade de cada paciente frente à doença. **OBJETIVO:** Revisar com base na literatura científica a importância da assistência de enfermagem para os portadores de anemia ou traços falciforme, visando as principais características dessa doença e suas complicações. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo tipo revisão integrativa, realizado no período de setembro a outubro de 2014. Os dados foram coletados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde através dos descritores anemia falciforme, hemoglobinopatias e assistência de enfermagem. **RESULTADOS:** Foram estudados 12 artigos sobre o tema. A doença falciforme pode atingir diversos órgãos importantes, ocasionando em frequentes hospitalizações. As principais manifestações clínicas são crises algicas, dactilite, anemia crônica, priapismo, úlcera de perna, acidente vascular cerebral, infecção e febre, litíase biliar, crise de sequestro esplênico e complicações oculares. A assistência de enfermagem deve ser estruturada de maneira a proporcionar um cuidado individualizado de acordo com o aspecto clínico de cada paciente. Assim, as principais ações de enfermagem são realizar balanço hídrico nas 24 h, orientar sobre alterações oculares, atentar para queixas algicas, entre outros. **CONCLUSÃO:** Uma melhor compreensão dessa patologia poderá auxiliar os profissionais de enfermagem assistencial no reconhecimento precoce da doença, bem como, na realização das cinco etapas da sistematização da assistência de enfermagem, de modo a promover uma maior longevidade e qualidade de vida da pessoa com doença falciforme. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A atuação do profissional de enfermagem deve afastar fatores desencadeantes de crises, orientar, educar o paciente e focar onde ocorre a dor, aplicando a intervenção necessária a cada situação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANJOS DA ENFERMAGEM E A LUDOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIENCIA

ANGEL TAMNA SOUZA DE SOUZA; AMIRALDO DIAS GAMA; SÔNIA SILVA ALVES;
JOSÉ PEDRO GOMES MOURA; GABRIELA DE SOUZA AMANAJÁS; ANDREA MORAES BRITO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP), MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O processo de hospitalização para crianças e adolescentes em muitos casos representa a perda de sua vida social, de seus brinquedos e de suas fantasias. A utilização da técnica de ludoterapia dentro do contexto hospitalar tem a finalidade de resgatar a sociabilidade e a fantasia perdida durante este processo¹.
OBJETIVO: Relatar as práticas ludoterápicas exercidas pelos voluntários do projeto Anjos da Enfermagem, tendo como público-alvo crianças hospitalizadas.
DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre o trabalho ludoterápico realizado pelos voluntários no Hospital Estadual de Santana durante o ano de 2014 no estado do Amapá.
RESULTADOS: Através de estratégias como musicoterapia, arte com balões, pintura e contação de histórias, foi possível uma maior interação entre os Anjos e as crianças, influenciando positivamente na reabilitação dos pacientes hospitalizados.
CONCLUSÃO: Foi perceptível a melhora das crianças, que anteriormente estavam estressadas devido ao longo período de internação e ao término da atividade apresentaram menor resistência ao ambiente hospitalar.
CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: O enfermeiro possui papel fundamental na promoção da saúde e educação, e por este motivo não se deve limitar exclusivamente a métodos arcaicos, tendo, em vez disso, um olhar holístico e inovador acerca dos desafios da realidade que enfrentará como profissional, através da qual levará os conhecimentos de saúde para comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANOTAÇÃO DE ENFERMAGEM: OS DESAFIOS DAS AÇÕES DE TREINAMENTO & DESENVOLVIMENTO

BENTA ERICA ALEXANDRA MIRANDA DE SOUZA SILVA; MAITA MUNHOZ MARQUES LEAL; NATALIA NUNES FELIX; EIDE LUCIANE CAVALCANTE; TAISE AURELIANO FEITOSA; JULIANA MIYUKI DO PRADO

HOSPITAL BENEFICENCIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A anotação de Enfermagem é o registro de informações relativas ao cuidado, organizadas, que reproduzam os fatos, para assegurar a comunicação e garantir a continuidade no cuidado. Objetivo: Analisar os indicadores: taxa de participação e efetividade do treinamento "Anotação de Enfermagem". Método: O treinamento ocorreu durante o mês de Julho 2014, utilizou metodologia de ensino teórico-prática, o público alvo foram os profissionais da equipe de enfermagem das unidades de Terapia Intensiva, Internação, Centro Cirúrgico, Central de Materiais, Pronto Socorro e Serviços Diagnósticos. Para avaliação de efetividade do mesmo realizou-se auditoria clínica das anotações de enfermagem de 220 colaboradores 10% do colaboradores ativos 3 meses após o termino do treinamento. Avaliou-se 34 itens nas anotações. Resultados e Discussão: O total Homens/Hora/Treinamento foram 2.883h e a média foi 1,31. A categoria profissional mais representativa foi auxiliar de enfermagem, sendo 40,6%, técnicos de enfermagem representaram 31,4%, enfermeiros 21,1% e 6,9% dos colaboradores eram supervisores e gerentes de enfermagem. A taxa geral de participação foi de 96%, demonstrando interesse e comprometimento por parte da equipe. A taxa de efetividade alcançou 92% de conformidade, os itens auditados totalizam 2.253 oportunidades de acertos e todos constavam nas discussões propostas durante o treinamento, observa-se que novas rotinas apresentadas durante o treinamento apresentaram conformidade abaixo da meta proposta 80%, foram estes:, Horário da última anotação no plantão 55%, Validação de ciência do enfermeiro 61%, Anotação de referência/auxílio à procedimento realizado por outro profissional 53%, Dupla checagem 69%, Punção venosa 55% e Evidência do protocolo: Contenção mecânica 47% caracterizando a importância de acompanhar as anotações de enfermagem para consolidação destes conceitos. Conclusão: Os registros de enfermagem apresentam-se como um desafio e requerem ações de desenvolvimento e acompanhamento contínuas, visto que para novas orientações institucionais de registros a taxa de efetividade observadas em auditoria apresentou-se menor do que em itens já consolidados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO DE FAMILIARES DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

MARIANNA SOBRAL LACERDA; ALBA LUCIA BOTTURA LEITE DE BARROS; JULIANA DE LIMA LOPES

UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é um importante problema de saúde pública. O paciente que é acometido pela IC enfrenta modificações no seu dia-a-dia decorrentes do excesso de medicações e reinternações hospitalares. Por apresentarem relação de mútuas influências, os familiares desses pacientes podem enfrentar modificações no seu estilo de vida e vivenciar alterações negativas decorrentes da patologia. Desta forma, conhecer seus hábitos de vida e sentimentos tornam-se importantes para o melhor manejo e assistência ao paciente e família. **Objetivo:** Identificar o nível de ansiedade, estresse e os sintomas de depressão de familiares de pacientes com IC atendidos ambulatorialmente, identificar as características sociodemográficas, clínicas, do estilo de vida e de sobrecarga de familiares, identificar a correlação entre esses sentimentos e identificar a relação das características sociodemográficas, clínicas, do estilo de vida e de sobrecarga dos familiares e o grau de independência nas atividades da vida diária do paciente com o nível de ansiedade, depressão e estresse dos familiares. **Método:** Estudo de caráter descritivo transversal, realizado de abril de 2014 a fevereiro de 2015 no Ambulatório de Miocardiopatias do Hospital São Paulo. A população foi composta por 100 familiares de pacientes com IC. A ansiedade, a depressão e o estresse foram avaliados por meio do Inventário de Ansiedade de Beck, Inventário de Depressão de Beck e Escala de Estresse Percebido -10, respectivamente. As outras variáveis foram obtidas por meio de um instrumento contendo as variáveis sociodemográficas e clínicas e Escala de Sobrecarga do Cuidador. **Resultados:** A média de idade dos sujeitos avaliados foi de $45,43 \pm 13,53$ anos, com maioria do sexo feminino (81%), branca (63%) e casada (61%). O escore de depressão apresentou média de $8,24 \pm 7,14$, o de ansiedade $7,95 \pm 7,61$ e a escala de estresse $17,43 \pm 7,15$, demonstrando a ausência desses sintomas na maioria dos familiares de pacientes com IC. O coeficiente de correlação entre as escalas foi de 0,53 entre depressão e ansiedade, e entre depressão e estresse e de 0,66 entre ansiedade e estresse. Sexo feminino ($p=0,002$; $p=0,031$), tabagismo ($p=0,05$; $p=0,011$), sedentarismo ($p=0,023$; $p=0,001$) e autoavaliação da saúde regular/ruim ($p=0,012$; $p=0,013$) apresentaram relação com ansiedade e estresse, respectivamente. A renda familiar menor que 5 salários mínimos ($p=0,012$) e autoavaliação da saúde regular/ruim ($p=0,001$) apresentaram relação com a depressão. **Conclusão:** Os familiares não apresentaram níveis elevados de estresse, ansiedade e depressão. As escalas apresentaram correlação entre si, porém as escalas de estresse e ansiedade foram as mais correlacionadas. Auto



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

avaliação da saúde, atividade física, tabagismo e sexo foram os fatores que se relacionaram com o estresse e ansiedade e renda familiar e auto avaliação de saúde fatores relacionados com os sintomas de depressão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANSIEDADE: ESTUDO SOBRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE TRABALHAM COM PACIENTES PORTADORES DE DISTÚRBIOS MENTAIS

SILVIA CAMPOS FREIRE¹; DANILMO MOREIRA PEREIRA²

1. E.E.R.W. JOHNSON, SAO JOSE DOS CAMPOS, SP, BRASIL; 2. IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICORDIA, SAO JOSE DOS CAMPOS, SP, BRASIL.

A ansiedade primária é conceituada como um fenômeno adaptativo necessário ao homem para enfrentamento das situações cotidianas, com duração e intensidade que variam de indivíduo para indivíduo e de acordo com as diferentes situações (Spielberger, et.al., 2003). Esta pesquisa teve como objetivos: identificar os níveis de ansiedade estado-traço e correlacionar com as variáveis relevantes na equipe de enfermagem que atua em um hospital psiquiátrico. Tratou-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório, com abordagem quantitativa. Realizado em um hospital psiquiátrico de médio porte, em uma cidade do Vale do Paraíba Paulista. Participaram 31 voluntários entre técnicos e auxiliares de enfermagem, distribuídos nos turnos diurno e noturno. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: ficha para caracterização da população e Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Os resultados mostraram que tanto a análise do nível de Ansiedade-Traço quanto a análise do nível da Ansiedade-Estado revelaram que a maioria dos pesquisados dos turnos matutinos e noturnos se encontra no nível II (moderado). Os dados encontrados revelaram também que a maior parte dos pesquisados apresentaram alguma alteração na escala de Ansiedade Traço-Estado, tornando esses dados significativos para uma intervenção do estado mental dos sujeitos. Este estudo reveste-se de singular importância por permitir que seja observada uma maior atenção à saúde mental daqueles que cuidam de doentes mentais, procurando alternativas para avaliar, manter ou corrigir a saúde psíquica de seus colaboradores. Acredita-se poder com isto, contribuir para a melhoria do trabalho da equipe de enfermagem, a partir do entendimento e conhecimento das questões que interferem em seu cotidiano, propiciando assim métodos de profilaxia e de alternativas para correção de possíveis transtornos mentais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANTIPSIKÓTICOS DE USO INAPROPRIADO POR IDOSOS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

MIGUEL ANGEL TINEO GUERRERO¹; KARINA SICHIERI²; RICARDO LUIS BARBOSA³; KÁTIA GRILLO PADILHA¹; SÍLVIA REGINA SECOLI¹

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3. INSTITUTO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS, MG, BRASIL.

Introdução: Idosos internados em UTI frequentemente são submetidos à terapia antipsicótica, muitos dos quais são medicamentos potencialmente inapropriados devido ao fato de ocasionar mais danos do que benefícios. **Objetivo:** Identificar a frequência de antipsicóticos inapropriados aos idosos. **Método:** Coorte retrospectiva composta por 314 idosos de Unidades de Terapia Intensiva do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Foram analisados dados relativos às características demográficas, de evolução clínica e do regime terapêutico dos idosos. Os antipsicóticos foram identificados como inapropriados segundo os critérios de Beers 2012. Realizou-se análise descritiva dos dados. **Resultados:** Cerca de um terço dos idosos (30,6%) recebeu a prescrição de antipsicóticos inapropriados. Dentre estes, os mais utilizados foram Haloperidol (15,6%), Quetiapina (11,4%) e Clorpromazina (3,1%), os quais poderiam ocasionar aumento do risco de acidente vascular cerebral (AVC) e mortalidade em idosos com quadros de demência; com recomendação de "forte" para evitar o seu uso e uma qualidade da evidência "moderada" segundo Beers. **Conclusões:** Os antipsicóticos, apesar de inapropriados segundo Beers, no contexto da UTI podem ter sido adequados, sobretudo para tratar condições próprias (agitação, delírio, distúrbios do sono) do paciente em estado crítico. Deste modo, a equipe de enfermagem deve ficar atenta quanto ao monitoramento dos idosos submetidos à terapia com esta classe terapêutica a fim de evitar adversidades advindas da terapia.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE COMPARATIVA DE NOTIFICAÇÕES DE DENGUE NOS ANOS DE 2014 E PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015 DE UM CENTRO DE SAÚDE DA REGIÃO NOROESTE DE CAMPINAS

ANA PAULA VENÂNCIO RIBEIRO; APARECIDA SÍLVIA MELLIN; GRASIELE DE CÁSSIA BAIÃO; JAQUELINE BATISTA PEDROSA; JULIANA CONTRERA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: A dengue é doença febril aguda, de etiologia viral, de evolução benigna na forma clássica, e muito grave quando se apresenta na forma hemorrágica. Afeta o homem, especialmente nos países tropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti*. **Objetivo Geral:** Analisar os casos notificados de dengue na área de um Centro de Saúde (CS) da região Noroeste de Campinas, a partir dos registros de notificações (SISVAN). **Específico:** identificar os números de notificações, relacionando-as ao sexo e mês de ocorrência. **Metodologia:** Relato de experiência da atividade da Disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem e Saúde Coletiva. Estudo de caráter transversal com dados secundários de registros do CS realizados nos Resultados: Foram notificados 567 casos em 2014 e 669 casos entre janeiro e abril de 2015 revelando aspectos da epidemia. No ano de 2015, entre janeiro e abril, o número de casos notificados ultrapassou o total do ano de 2014. A maior prevalência ocorreu em pessoas do sexo femininos sendo em 2014, 313 casos em mulheres e 254 homens, e, em 2015, 392 casos em mulheres (55,2%) em 277 homens (44,8%). Perfil de distribuição por sexo esperado e referendado na literatura para o grupo de mulheres. Nos dois anos, em abril houve maior número de notificações de casos de dengue. **Conclusão:** pode-se concluir que mesmo em nível local houve epidemia evidenciando a relação entre incidência com a temperatura e pluviosidade, além do descontrole da população de vetores. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** Observou-se a importância e a autonomia do enfermeiro em atenção básica, pois, além de lidar com os pacientes, realiza ações de avaliação e controle dentro das possibilidades deste nível de atenção.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE CRÍTICA DA PRODUÇÃO DE REVISÃO INTEGRATIVA EM ENFERMAGEM

JULIANA AKIE TAKAHASHI; YUKA SAHEKI; SONIA MARIA JUNQUEIRA VASCONCELLOS DE OLIVEIRA; SILVIA REGINA SECOLI

ESCOLA DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, a revisão integrativa se consolidou como estratégia de busca de evidência no âmbito da enfermagem. O uso desta ferramenta pode ser muito útil na prática clínica. No entanto, a construção do estudo deve ser robusta e capaz de apontar elementos qualificados, que auxiliem nos processos de decisão do enfermeiro. **OBJETIVO:** Analisar na literatura científica as revisões integrativas em pesquisas empíricas da área de enfermagem quanto à metodologia e nível de evidência. **MÉTODO:** Revisão sistemática, cuja busca foi conduzida nas bases CINAHL, Web of Science, SCOPUS, PubMed e LILACS. Utilizaram-se as palavras-chave "integrative review" AND nurs*. Não houve limite temporal. A busca encerrou-se em 1/maio/2013. A extração dos dados (elaboração de pergunta, busca e seleção dos artigos, critérios de elegibilidade e síntese dos dados), foi realizada por dois pesquisadores de modo independente. A revisão foi conduzida segundo diretrizes do Joanna Briggs Institute. Utilizou-se estatística descritiva na análise dos dados. **RESULTADOS:** Dentre os 1.420 artigos identificados, foram selecionados 65. Destes, a maioria possuía algum referencial metodológico (72%), não apresentou descrição do processo de seleção dos artigos (65%), não avaliou a qualidade metodológica dos estudos (75%), não analisou o nível de evidência (96%) e usou o agrupamento temático como síntese dos dados (94%). Menos de um terço acessou o PubMed (28%), apontou os descritores (28%) e somente 7% realizou busca prévia de revisões em bases de dados secundárias. **CONCLUSÕES:** Parte expressiva dos estudos não utilizou bases de dados recomendadas pelos Centros de Disseminação e Disseminação de Evidência, não descreveu claramente a síntese dos dados, foi inconclusiva e não alicerçou os achados em níveis de evidência. Assim, a ausência da qualificação metodológica na divulgação do conhecimento pode impactar no uso dos achados, sobretudo devido aos vieses, e banalizar o uso da revisão integrativa como ferramenta de síntese de evidência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DA CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA ATENÇÃO À SAÚDE DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS

MARIA LUIZA CARVALHO DE OLIVEIRA¹; NAIR CHASE DA SILVA²; EVELYNE MARIE THERESE MAINBOURG³

*1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL; 3.FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, MANAUS, AM, BRASIL.*

Introdução: Usamos o termo capacitação no sentido de qualificação de profissionais, habilitando-os ao exercício correto de suas funções. Os programas de capacitação destinados à equipe multiprofissional de saúde indígena, devem incluir conteúdos para ampliar o conhecimento e a reflexão sobre a legislação do SUS e sobre a comunidade indígena. **Objetivo:** Analisar o programa de capacitação para enfermeiros que atuam em área indígena no Distrito Sanitário Especial Indígena Manaus. **Descrição Metodológica:** Análise documental de sete Projetos de Capacitação realizados entre 2007 e 2012, assim como questionário e entrevista semiestruturada com doze enfermeiros e a coordenadora pedagógica, realizando uma análise de conteúdo. **Resultados:** Demonstram que o diagnóstico ocorreu por meio de levantamento dos temas, planejamento com a elaboração dos Projetos de Atividade de Capacitação. Quanto à execução, as capacitações foram constituídas de atividades de atualização, de curta duração, com conteúdos voltados para o desenvolvimento de programas de saúde. A maioria das capacitações utilizou a metodologia problematizadora. A avaliação focou a opinião dos participantes referente à execução das capacitações. **Conclusão:** Concluímos que as capacitações apresentaram fragilidades relacionadas ao enfoque indígena, porém tornaram-se fundamentais para mudar os comportamentos na prática de saúde indígena e melhoria do serviço. **Contribuições ou implicações para a Enfermagem:** A saúde indígena é um campo relevante de atuação do enfermeiro no estado do Amazonas, sendo necessária a capacitação profissional que contribua para a construção de sua autonomia e protagonismo, importante reconhecer nesse processo a diversidade e especificidade da população indígena.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DA CLAREZA DA DEFINIÇÃO TEÓRICA DO CONCEITO CONFORTO NA TEORIA DE KOLCABA

FABÍOLA VLÁDIA FREIRE DA SILVA SOUSA; ANA CLEIDE SILVA RABELO; LÚCIA DE FÁTIMA DA SILVA

UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Um conceito serve para descrever um fenômeno, fornecendo uma denominação precisa deste, representando mais que uma palavra, pois não é a palavra que desperta o interesse para a análise, mas a ideia que é expressa por ela. Meleis refere em seu modelo de análise de teorias que a clareza nos conceitos é observada nas definições teóricas e operacionais que permeiam toda a teoria, estando relacionada à precisão de limites, comunicando a sensação de ordem, significados verdadeiros e consistência. Neste estudo objetivamos analisar a definição teórica do conceito conforto, buscando identificar se Kolcaba o articulou em sua teoria de forma clara. É um estudo teórico-reflexivo, desenvolvido entre setembro e outubro de 2014. A análise do conceito baseou-se no Modelo de Análise de Teorias de Meleis, na etapa de crítica à teoria. Na teoria de Kolcaba, a definição teórica de conforto é: A experiência imediata de ser fortalecido por ter necessidades de alívio, tranquilidade e transcendência supridas em quatro contextos (físico, psicoespiritual, social e ambiental). Tal definição conforma-se à clareza sugerida por Meleis, porque Kolcaba se utiliza de palavras simples, evidenciando uma sensação de ordem (observada na distribuição dos seus atributos em uma sequência de crescimento/aumento do conforto). Pode-se perceber, pela definição, que o conforto refere-se a um estado desejável para o fortalecimento do ser humano, e abrange todos os aspectos de sua vida, numa perspectiva de superação crescente de suas necessidades. Conclui-se assim que a definição teórica é clara e abrangente, comportando a diversidade de cenários onde os cuidados de enfermagem são realizados, e enfatizando a importância destes cuidados enquanto promotores de fortalecimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO SABER E DO FAZER EM ENFERMAGEM BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: BARREIRAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO NA DIMENSÃO ADMINISTRAÇÃO / GERENCIAMENTO

JEFFERSON DIAS DE LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, PALMAS, TO, BRASIL.

Objetivo: compreender as barreiras, desafios e perspectivas históricas contemporânea no trabalho da enfermagem brasileira, na dimensão administração/gerenciamento, junto à política de saúde, visando o aumento da acessibilidade do usuário e uma assistência de qualidade humanizada, vigente no país. Método: foi realizada revisão de literatura do tipo integrativa, com busca nas bases de dados BVS/BIREME, SciELO, CAPES, LILACS, IBECs, MEDLINE, utilizando os descritores Enfermagem; Barreiras; Desafios; Perspectivas; Brasil. Resultados: foram 44 artigos analisados e classificados em dimensões, abordados em periódicos científicos da enfermagem indexados no período de 1993 a 2014. Discussão: a Enfermagem evoluiu graças a sua conscientização do seu papel, seu autoconhecimento e aplicação no seu cotidiano, a partir das barreiras, desafios e perspectivas para garantir a acessibilidade do usuário. Conclusão: Em parcerias com os gestores, as demais profissões e sociedade no esclarecimento e tomada de consciência do exercício profissional, os enfermeiros devem-se conscientiza da necessidade de estarem preparados e disponíveis para aprender, pesquisar, publicar, crescer, expandirem e mudar, acompanhando a respectiva alteração de papeis no mundo da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO SABER E DO FAZER EM ENFERMAGEM BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: BARREIRAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO NA DIMENSÃO CUIDADO/ASSISTÊNCIA

JEFFERSON DIAS DE LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, PALMAS, TO, BRASIL.

Objetivo: compreender as barreiras, desafios e perspectivas históricas contemporânea no trabalho da enfermagem brasileira, na dimensão cuidado/assistência, junto à política de saúde, visando o aumento da acessibilidade do usuário e uma assistência de qualidade humanizada, vigente no país. Método: foi realizada revisão de literatura do tipo integrativa, com busca nas bases de dados BVS/BIREME, SciELO, CAPES, LILACS, IBECs, MEDLINE, utilizando os descritores Enfermagem; Barreiras; Desafios; Perspectivas; Brasil. Resultados: foram 44 artigos analisados e classificados em dimensões que atenderam aos critérios de inclusão, abordados em periódicos científicos da enfermagem indexados no período de 1993 a 2014. Discussão: a Enfermagem evoluiu graças a sua conscientização do seu papel, seu autoconhecimento e aplicação no seu cotidiano, a partir das barreiras, desafios e perspectivas para garantir a acessibilidade do usuário. Conclusão: Em parcerias com os gestores, as demais profissões e sociedade no esclarecimento e tomada de consciência do exercício profissional, os enfermeiros devem-se conscientiza da necessidade de estarem preparados e disponíveis para aprender, pesquisar, publicar, crescer, expandirem e mudar, acompanhando a respectiva alteração de papéis no mundo da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO CLÍNICA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

KÁTIA LIMA LIMA DE SOUZA; DINÁ DE ALMEIDA LOPES MONTEIRO DA CRUZ

ESCOLA DE ENFERMAGEM - USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A resolução o COFEN nº358/2009 estabelece a obrigação da documentação das fases do processo de enfermagem: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. Objetivo: descrever características da documentação do processo de enfermagem no cuidado numa unidade de atenção primária de São Paulo. Método: Estudo descritivo, transversal e quantitativo de análise documental, realizado em unidade de atenção primária na Zona Oeste de São Paulo, em setembro e outubro de 2014. Compuseram a amostra 381 prontuários, com amostragem estratificada segundo as equipes responsáveis. De cada prontuário de família foram considerados os registros da última consulta eletiva ou consulta de demanda espontânea, em que a enfermagem tenha designado algum tempo com o usuário e proposto algum plano de cuidado, excluindo consultas por encaminhamentos de outros serviços. Resultados: Todos os prontuários analisados (381/100%) tinham registro narrativo de entrevista e exame físico. Em 111 (29,1%) deles, a documentação estava estruturada segundo o método SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano). O diagnóstico de enfermagem estava documentado em 185 (48,6%) dos prontuários. Quanto às prescrições de enfermagem, foram observados registros em 206 (54,1%) prontuários e 10 estavam ilegíveis. Foram encontradas 12 evoluções de enfermagem. Conclusão: O sistema de documentação do processo de enfermagem na unidade estudada pode ser melhorado, especialmente no que se refere às fases de diagnóstico, intervenção e avaliação de resultados. A documentação pelo método SOAP merece ser considerada como possível estruturação dos registros acrescentando-se o elemento de avaliação de resultados. Contribuições para a Enfermagem: Os resultados deste estudo evidenciam a prática de documentação clínica de enfermagem em uma unidade de atenção primária e fornecem informações para intervenções capazes de melhorar a documentação clínica na atenção primária.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DA ESTRATÉGIA DE ATIVAÇÃO DA INTENÇÃO DESENVOLVIDA POR PORTADORES DO DIABETES MELLITUS TIPO II PARA ADESÃO À CAMINHADA

MARCO ANTÔNIO VIEIRA DA SILVA¹; FÁBIO LUIZ MIALHE¹; GIOVANA RENATA GOUVÊA¹; RUBIA AGONDI²

1.FACULDADE DE ODONTOLOGIA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, PIRACICABA, SP, BRASIL; 2.FACULDADE DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Apesar do conhecimento dos benefícios, observa-se baixa adesão entre diabéticos para a prática de atividade física, sinalizando necessidade de auxiliar estes indivíduos a adotar postura positiva no controle de sua doença. Neste sentido, foi desenvolvida intervenção de planejamento de ação e enfrentamento de obstáculos visando auxiliar indivíduos diabéticos a traduzirem intenções positivas em caminhada. Assim, o objetivo deste estudo foi descrever, categorizar e analisar os obstáculos percebidos e as estratégias de enfrentamento para realizar caminhada e os benefícios percebidos após a realização do exercício. Trata-se de estudo descritivo exploratório, desenvolvido com portadores do diabetes mellitus tipo II não insulino-requerentes (n=15). Os participantes anteciparam mentalmente obstáculos percebidos para a prática de caminhada e os planos de enfrentamento para superá-los. Os planos foram categorizados quanto à similaridade e submetidos à análise de frequência. A amostra foi predominantemente feminina e com baixo nível socioeconômico e de escolaridade. Os principais obstáculos relatados foram: "desânimo" (41,1%) e "serviços domésticos" (17,6%). Os principais planos de enfrentamento encontrados foram: "apoio social, principalmente o familiar" (43,7%) e "pensar mais em si próprio" (37,5%). Quanto aos benefícios percebidos após a realização da caminhada, a prática do autocuidado apareceu com maior frequência (32%). Estes dados podem auxiliar a equipe multidisciplinar de Saúde na construção de atividades clínico-educativas, visando o aumento da prática de caminhada entre pacientes diabéticos, além de sinalizarem para lacunas passíveis de ação pela equipe de enfermagem.

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DE ENFERMEIROS E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM PUBLICAÇÕES DE PESQUISAS



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXPERIMENTAIS ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2015: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JULIANE FONTES TELES; JEFFERSON DE ALMEIDA BATISTA; JHONATHAN ALVES SOUSA; RAIMON RIOS DA SILVA; MARTA SANTOS SERAFIM MACHADO; HUGO BERNARDINO FERREIRA DA SILVA

FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, CACHOEIRA, BA, BRASIL.

Introdução: A enfermagem é uma profissão reconhecida há séculos e tem como finalidade enquanto ciência e arte do cuidar, dar assistência a pessoas saudáveis ou enfermas de forma holística e humanizada. No entanto, é necessário dispor de múltiplas competências para adquirir conhecimento tanto na área da saúde quanto no campo acadêmico científico, a fim de obter soluções de problemas no âmbito da saúde. Nesse sentido, surgem os enfermeiros pesquisadores com estudos envolvendo instrumentos biofisiológicos que utilizam metodologias experimentais para desenvolver tecnologias fundamentais que otimizem o cuidar. Objetivo: Analisar a frequência de participação de enfermeiros e estudantes de enfermagem em publicações de pesquisas experimentais entre os anos de 2007 e 2015, com base na literatura disponível. Metodologia: O estudo consiste numa revisão bibliográfica realizada a partir de diferentes bibliotecas virtuais tais como Pubmed, Bireme e Scielo. Foram selecionados 39 trabalhos, publicados em revistas internacionais e nacionais e anais de congresso, entre 2007 e 2015. Resultados: Observou-se que nos 39 trabalhos analisados 64 autores são profissionais de enfermagem e 18 são estudantes. Do total de autores, 15 enfermeiros publicaram em revistas nacionais e 9 estudantes em revistas internacionais. Em resumos de anais de congressos, os enfermeiros publicaram 27 em anais nacionais e 13 em internacionais. Os estudantes de enfermagem publicaram apenas 9 em anais de congressos nacionais. Nota-se que uma parte considerável das publicações ocorreram em anais de congressos. Fica evidente que ainda é tímida a participação de enfermeiros ou estudantes de enfermagem na publicação de suas pesquisas experimentais em veículos de maior impacto e internacionais. Conclusão: A participação de estudantes e profissionais de enfermagem em pesquisas experimentais vem sendo explorada, de forma crescente, porém, faz-se necessário, maior interação dos enfermeiros no campo experimental e produção de artigos acadêmicos em revistas científicas e dessa forma contribuir com relevância de seus trabalhos.

ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA-PMAQ



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ALEXANDRA BARBOSA¹; MARIA FILOMENA DE GOUVEIA VILELA²; MARCOS DRUMOND JR³

1.PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2.FACULDADE DE ENFERMAGEM UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 3.PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Em 2011 o Ministério da Saúde implantou o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica, PMAQ, com vistas a induzir ampliação do acesso e melhoria da qualidade das ações, através do estabelecimento de metas, critérios e repasse financeiro para as Equipes de Saúde da Família (ESFs) de acordo com classificação de desempenho. **Objetivos:** Analisar a implementação do PMAQ em ESFs do Distrito Leste, Campinas SP nas etapas de Autoavaliação e Avaliação Externa do primeiro ciclo do programa. **Descrição Metodológica:** Estudo de caráter qualitativo desenvolvido em duas frentes metodológicas: análise documental dos relatórios de resultados dos processos avaliativos do PMAQ e realização de dois Grupos Focais, com representantes das equipes e gestores locais e apoiadores institucionais. **Resultados:** Foi possível refletir sobre a qualificação das práticas e reorganização do processo de trabalho, além de incentivar uma cultura avaliativa formativa, em busca da melhoria da qualidade das ações de saúde ofertadas aos usuários. Contribuiu também na construção de metodologia pedagógica reflexiva e formativa para a abordagem dos resultados do processo avaliativo do PMAQ ao produzir uma análise comparativa entre o processo de Avaliação Externa e o de Autoavaliação. **Conclusões:** Constata-se a necessidade de uma aproximação de Gestores e Apoiadores do processo junto às ESFs no sentido de favorecer a gestão participativa, buscar a formação e valorização dos sujeitos, reconhecendo progressos a cada ciclo do programa e apoiando sua continuidade. **Contribuições para a Enfermagem:** Fortalecimento da Atenção Básica e estímulo à cultura avaliativa nos serviços de saúde.

ANÁLISE DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ROSILDA SILVA DIAS; DANNYLO FERREIRA FONTENELE; LISCIA DIVANA CARVALHO SILVA; PATRÍCIA RIBEIRO AZEVEDO; ANDERSON PEREIRA SOUSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SAO LUIS, MA, BRASIL.

Introdução: a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem é uma ação de promoção da saúde para o aumento da expectativa de vida e redução da morbimortalidade. **Objetivo:** avaliar a implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Descrição metodológicas:** a pesquisa foi realizada em 3 distritos sanitários (Cohab, Bequimão e Centro) do município de São Luís-Maranhão. Atualmente as Unidades de Saúde de São Luís são distribuídas em sete distritos sanitários, entretanto para a seleção dos distritos do estudo, buscou-se identificar aqueles que realizavam somente a assistência primária e que possuísem maiores números de enfermeiros durante o período da coleta de dados. A amostra foi constituída por 10 (dez) enfermeiros representantes de suas respectivas unidades de saúde, sendo 4 enfermeiros do distrito Cohab, 2 enfermeiros do distrito Bequimão e 4 do distrito Centro. Os profissionais encontravam-se no exercício ativo de suas funções nas unidades distritais selecionadas e concordaram participar da pesquisa sendo assegurado, inclusive, o anonimato. O instrumento de coleta utilizado foi um formulário estruturado contendo perguntas objetivas, abertas, de linguagem clara e concisa relacionadas ao conhecimento e experiência do profissional frente a política, a procura dos usuáriesa unidade de saúde pelos serviços específicos ou não a saúde do homem, as ações desenvolvidas, dificuldades enfrentadas. A coleta de dados foi realizada em março de 2013, aprovada no CEP da Secretaria Municipal de Saúde, número 20130106245. **Resultados:** Os serviços de saúde mais procurados pelos homens são: diabetes, hipertensão, hanseníase, tuberculose, imunização, de medicamentos ou acompanhamento de filhos e esposa, ignorando o caráter preventivo. As DST's, planejamento familiar, antialcoolismo e odontológico. A procura pelos serviços foi motivada por doença. As dificuldades enfrentadas são: o desconhecimento de profissionais e usuáries da política e dos serviços disponibilizados falta de profissionais e educação permanente, inefetividade do sistema de referência e contra referência. As dificuldades estão relacionadas às desigualdades sociais, inadequação das ações de saúde e horário de funcionamento das unidades, sentimentos de invulnerabilidade, vergonha e medo do diagnóstico. **Conclusão:** as unidades pesquisadas não implementam às diretrizes da Política. **Contribuições para a Enfermagem:** o conhecimento permite reflexão das práticas de saúde e aponta as necessidades de aprimoramento e adequação profissional frente a condutas, o funcionamento do serviço, e ruptura das formas tradicionais e cristalizadas de atendimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO USO PROLONGADO DA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL E DA SONDA NASOGÁSTRICA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

ALANA CARINE FEITOSA MORAIS¹; MARIANA ALVES FIRMEZA¹; ANA KARINE MARTINS FEITOSA²; HÉLIA DE CASTRO PAMPLONA²; PEDRO OLAVO DE PAULA LIMA¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A intubação orotraqueal (TOT) permite a assistência ventilatória em pacientes anestesiados ou sob ventilação mecânica. Esse tipo de assistência superior a 24-48 horas, pode proporcionar lesões na cavidade oral, faringe e laringe. Já a sondagem nasogástrica (SNG) é utilizada para administração dietética e aspiração de secreções. Entretanto, seu uso prolongado está relacionado com lesões nasais e orofaríngeas, infecção broncopulmonar e estenose esofágica, recomenda-se, portanto, o uso da sonda nasoenteral (SNE), por ser menos calibrosa. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência do uso do TOT e da SNG. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional. Realizou-se uma análise durante três semanas da prevalência do uso de TOT e de SNG em pacientes hospitalizados em setores de risco de um hospital de emergência de Fortaleza/CE. **RESULTADOS:** Dos 153 pacientes observados, 41,2% estavam em TOT e 42,8% estavam com SNG. 30 a 40% desses pacientes estavam em uso destes materiais a mais de 48h. **CONCLUSÃO:** A análise dos dados ressaltou a importância dos profissionais da saúde estarem atentos aos sinais de complicações. Além disso, buscar meios menos nocivos a qualidade de vida desses pacientes, fazendo uso da SNE para dietas, por exemplo. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A identificação e o combate ao uso indiscriminado do TOT e da SNG em setores de internação contribuem para uma melhor recuperação dos pacientes e encurtamento do tempo de internação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

AMANDA DOS ANJOS DUTRA PRESTE; LORENNIA MARIA SILVA SÉRIO; DARLISOM SOUSA FERREIRA; WAGNER FERREIRA MONTEIRO; FRANCITONY SOUZA DOS SANTOS

UEA, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A atenção primária tem como uma das principais características, a criação de equipes na área da saúde, a fim de desenvolver ações de educação, onde haja a integração dos profissionais com as pessoas. Essa integração ocorre através do diálogo e interação entre os profissionais e pacientes, onde se explica de que forma se pode ter uma boa qualidade de vida saudável, quais as formas de tratamento perante as doenças apresentadas pela população e como preveni-lo. **OBJETIVO:** Analisar as publicações científicas sobre as práticas de educação em saúde na Estratégia Saúde da Família (ESF), por meio de revisão integrativa de literatura de 2010 – 2014 no SciELO. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa do tipo exploratória, descritiva fundamentada no método de revisão integrativa de literatura. **RESULTADOS:** No total de 31 publicações, o número maior de artigos sobre a temática foram 11 artigos correspondendo a 35% no ano de 2012, seguido por 7 artigos (23%) no ano de 2014, 6 artigos (19%) no ano de 2011, 4 artigos (13%) no ano de 2010 e 3 artigos (10%) no ano de 2013. **CONCLUSÃO:** Neste estudo, buscamos alcançar os objetivos propostos, através de interpretação e análise das publicações. Diante dos resultados encontrados, podemos afirmar que durante os 5 últimos anos ocorreram 31 publicações voltado para a temática, sendo o ano que teve mais publicações foi o de 2012.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INTEGRALIDADE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

FRANCITONY SOUZA DOS SANTOS; DARLISOM SOUSA FERREIRA; LORENNAMARIA SILVA SÉRIO; WAGNER FERREIRA MONTEIRO; AMANDA DOS ANJOS DUTRA PRESTE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO:A Integralidade faz parte de um dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS), onde teve sua confirmação em 1988 pela Constituição Federal, deixando como marca uma nova política pública de saúde vigente no país, com a proposta de garantia de saúde como direito civil e um dever do estado seu cumprimento por meio de políticas sociais e econômicas visando a redução dos riscos sofridos, evitando assim possíveis doenças e outros agravos, através de acesso igualitário e universal de ações para promoção, proteção e recuperação. **OBJETIVO:** analisar a produção científica sobre integralidade em saúde na Estratégia Saúde Família, por meio de revisão integrativa de literatura de 2010 a 2014 Na base de dados do SciELO. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo exploratório, descritivo e de revisão integrativa da literatura. **RESULTADOS:** Num universo de 30 artigos, a maioria 11 (37%) foram publicadas no ano de 2013, 9 (30%) no ano de 2011, 4 (13%) nos anos de 2010 e 2012 e por fim 2 (7%) no ano de 2014. **CONCLUSÃO:** O trabalho foi realizado, buscando alcançar os objetivos propostos, através de interpretação e análise das publicações. Tendo como desfecho, o resultado de 30 publicações envolvendo o assunto abordado, sendo o ano de 2013 o de maior expressão numérica com 11 publicações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DA QUALIDADE DOS WEBSITES QUE DISPONIBILIZAM INFORMAÇÕES SOBRE PRÉ-CONCEPÇÃO

NATÁLIA VALENTINI DE FREITAS¹; MARIA ELISA WOTZASEK CESTARI²

*1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ, PR, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: No período pré-concepcional são realizadas a identificação de fatores de risco do casal e orientações para o desenvolvimento de uma gestação saudável, com o objetivo de diminuir morbidades durante a gestação, parto e puerpério. **OBJETIVO** Analisar a qualidade das informações sobre pré-concepção disponíveis em websites. **MÉTODOS** Estudo descritivo exploratório. Foram analisados 32 websites contendo informações pré-concepcionais utilizando os critérios de confiabilidade e credibilidade da Agency for Health Care Policy and Research no Health Information Technology Institute e o conteúdo abordado na literatura sobre a pré-concepção. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel e realizado o teste exato de Fisher, utilizando-se o nível de significância de 0,05 (α). **RESULTADOS** Evidências estatísticas relacionam os hábitos e estilo de vida da mulher ($p=0,004$), intervalo adequado entre as gestações ($p=0,012$) e conhecimento das doenças maternas preexistentes ($p=0,005$) com o critério de complementaridade, o qual esclarece que a informação obtida na internet não deve substituir o contato do paciente com o profissional da saúde. As doenças maternas preexistentes também foram associadas com o critério de atribuição ($p=0,028$), exigindo a presença das referências dos conteúdos abordados nos websites. **CONCLUSÕES** A internet pode ser considerada uma fonte confiável para busca de informações sobre a pré-concepção, já que foram encontrados websites qualificados, com conteúdos relevantes, atualizados e referenciados por profissionais da área da saúde. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM** A variedade e quantidade de websites contendo informações pré-concepcionais destaca que os enfermeiros devem estar atentos para orientar os usuários na identificação de websites qualificados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DA VALIDADE E CONFIABILIDADE DO MORAL DISTRESS SCALE ADAPTADO EM AMOSTRA DE ENFERMEIROS

GRAZIELE DE LIMA DALMOLIN; JULIA ZANCAN BRESOLIN; AMANDA CESCHINI RIGUE; ISOLINA MARIA ALBERTO FRUET; KATIANE SEFRIN SPERONI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS, BRASIL.

Introdução: Os trabalhadores da enfermagem em suas atividades diárias enfrentam situações conflitantes e dilemáticas independente de suas áreas de atuação podendo levar ao Sofrimento Moral, o qual pode ser avaliado através da Escala de Sofrimento Moral (MDS). **Objetivo:** Analisar a validade e confiabilidade do MDS adaptado em amostra de enfermeiros de uma instituição hospitalar. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa realizada com enfermeiros atuantes em uma instituição hospitalar da região central do Rio Grande do Sul, através da aplicação de uma adaptação do Moral Distress Scale (MDS). Para análise dos dados utilizou-se análise fatorial, alfa de Cronbach e estatística descritiva. **Resultados:** Das 39 questões do instrumento utilizado, 24 foram validadas por meio da análise fatorial do instrumento, a qual permitiu o agrupamento dessas questões em três dimensões associadas ao sofrimento moral, sendo: Falta de competência na equipe de trabalho, negação do papel do enfermeiro como advogado do paciente e, condições de trabalho insuficientes. O alfa de Cronbach do instrumento apresentou valor 0,973. **Conclusão:** O instrumento utilizado na pesquisa mostrou-se válido e fidedigno na realidade estudada. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** O instrumento validado, bem como outras escalas de avaliação devem ser testadas em diferentes contextos da enfermagem, ampliando o reconhecimento e percepção do sofrimento moral na enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE QUEIXAS TÉCNICAS EM TECNOVIGILÂNCIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO

MÁRCIA DANIELI SCHMITT; MARIA DO CARMO FERNANDEZ LOURENÇO HADDAD;
MARIANA ANGELA ROSSANEIS; PALOMA DE SOUZA CAVALCANTE PISSINATI;
MARLI TEREZINHA OLIVEIRA VANNUCHI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL.

Introdução: o Projeto Hospitais Sentinelas visa constituir em todo país uma rede de hospitais terciários qualificados para notificar eventos adversos e queixas técnicas nas áreas de tecnovigilância, hemovigilância e farmacovigilância. A tecnovigilância busca garantir a segurança sanitária dos produtos de saúde. Objetivo: analisar as notificações de queixas técnicas em tecnovigilância em hospital universitário público. Metodologia: estudo transversal, retrospectivo, quantitativo, realizado em um hospital universitário público. Os dados foram coletados nas notificações de queixas técnicas registradas no Sistema de Notificação e Investigação em Vigilância Sanitária, analisados no programa S.P.S.S. nº 20.0. Resultados: identificou-se que 83,7% das notificações relacionavam-se a alterações do próprio produto, 97,1% apresentavam suspeita de desvio de qualidade, destes o equipo (33,8%), a seringa (8,2%) e a luva (8,2%) foram os mais notificados. Ainda, 72% apresentavam médio risco e 4,8% risco máximo a saúde, 87% apresentavam uso único, 74,9% eram nacionais, 23,7% importados e 81,6% dos profissionais seguiram as instruções do fabricante ao utilizar o produto. Os produtos notificados pertenciam a 69 diferentes fabricantes, 60,86% foram responsáveis por mais de uma notificação no período e sete fabricantes foram apontados como responsáveis pela maior parte das notificações. Considerações Finais: a maioria das notificações relacionava-se à produtos médico-hospitalares amplamente utilizados nos serviços de saúde, colocando em risco a segurança do paciente. Contribuições para a Enfermagem: compete aos profissionais de saúde identificarem previamente estes problemas, colaborando com o gerenciamento de risco e segurança do paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES EM TECNOVIGILÂNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

ANA RAFAELA DA COSTA ALVES; DANIELA SANTANA DE SOUZA; SILVANA ANDREA MOLINA LIMA; SIMONE FERNANDA GONÇALVES; RAFAELA CRISTINA ALCANTARA DE CARVALHO; PATRÍCIA THEODORO PINTO

FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - FMB - UNESP, BOTUCATU, SP, BRASIL.

Introdução: O Projeto Hospitais Sentinela (PHS) foi criado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) com a finalidade de sistematizar a vigilância de produtos de saúde, garantindo segurança e qualidade para pacientes e profissionais. Tem atuação em quatro áreas: tecnovigilância, farmacovigilância, hemovigilância e saneantes. A área de tecnovigilância busca garantir qualidade e segurança de equipamentos e artigos médico-hospitalares, implantes e produtos para diagnóstico. Objetivo: Identificar e analisar as notificações da área de Tecnovigilância realizadas pelo Hospital Sentinela do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) à ANVISA. Metodologia: Foi realizado levantamento retrospectivo das notificações, no período de janeiro a julho de 2014, a partir do banco de dados da Gerência de Risco do HCFMB, considerando Notificação Espontânea e Busca Ativa. Análise de dados: Foram realizadas nesse período 87 notificações, sendo que 26,5% (23) por buscas ativas, 58,6% (51) espontâneas e 14,9% (13) por busca ativa e espontânea. Conclusão: As notificações na área de Tecnovigilância vêm aumentando e se consolidando com atitudes de profissionais responsáveis e comprometidos com o sistema, oferecendo assim, maiores informações para melhor regulamentação do mercado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE

ANA LUCIA QUEIROZ BEZERRA¹; LUIZ HENRIQUE FERNANDES MUSMANN¹;
CRISTIANE CHAGAS TEIXEIRA²; THATIYANY TANFERRI BRITO PARANAGUÁ³; ANA
ELISA BAUER DE CAMARGO SILVA²; CLACI WEIRICHI ROSSO²

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, GOIANIA, GO, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS, GOIÂNIA, GO, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE DE BRASILIA, BRASILIA, DF, BRASIL.

Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde são trabalhadores que fazem parte da equipe multiprofissional, atuam junto à população de detremendada adscrita, experienciando situações de risco jnuto as famílias e na busca de orientações para resolução de problemas identificados. **Objetivo:** Analisar a percepção dos agentes comunitários de saúde do Distrito Sanitário Noroeste de Goiânia sobre segurança do paciente. **Método:** Estudo descritivo quanti-qualitativo com população de 169 agentes comunitários de saúde pertencentes a 20 equipes de saúde da família. A coleta foi no ano de 2013 por instrumento autoaplicável, após a realização de programa educativo sobre sgeurança do pacinte na atenção primária. Realizada análise descritiva e temática. **Resultados:** Identificados que 93,5% eram mulheres com idade 19 a 63 anos, 63,3% possuíam ensino médio completo e tempo de atuação na estratégia saúde da família de um mês a 16 anos. Em relação a categoria temática "Segurança dos Agentes Comunitários de saúde durante o atendimento", foram identificados que 57 ACS relacionaram o comprometimento pessoal em repassar informações à comunidade de forma competente; 37 informaram que a educação permanente interfere positivamente na segurança jnuto a comunidade; 33 relataram que a relação com a família é importante para segurança; para 15 ACS, a disponibilidade de apoio técnico pela equipe é componente importante na segurança das informações; para 5 ACS, a situação da família pode constituir risco ao agente comunitário. **Conclusão:** Os dados evidenciaram necessidade em fortalecer uma cultura de trabalho em equipe e educação permanente para promover uma cultura de segurança entre os agentes comunitários, com vistas à ampliar a qualificação para o trabalho e a transferência do conhecimento seguro, no atendimento à população. **Contribuições para Enfermagem:** Os enfermeiros são os profissionais mais procurados pelos agentes comunitários, pois transmitem confiabilidade às demandas, possibilitando credibilidade e fortalecimento do trabalho em equipe. São responsáveis por gerenciar danos decorrentes da assistência além de manter contato direto com o paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DAS RESPOSTAS GLICÊMICAS, LIPÍDEOS PLASMÁTICOS E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL APÓS TREINAMENTO FÍSICO EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

MARLENE CRISTINA DOS SANTOS; JULIANA VALLIM JORGETTO; GIOVANNA VALLIM JORGETTO; DANIELA ALBANO PINHEIRO

FACULDADE PITÁGORAS POÇOS DE CALDAS, POCOS DE CALDAS, MG, BRASIL.

Trata-se de um estudo que objetivou analisar o efeito do exercício físico regular de 36 semanas no controle glicêmico, lipídeos plasmáticos e IMC em indivíduos diabéticos tipo 2 de uma Unidade de Saúde do município de médio porte do Sudoeste do Estado de São Paulo. **MÉTODOS:** As variáveis metabólicas foram analisadas por meio de resultados de glicemia jejum, colesterol total, HDL e LDL e IMC que constavam nos prontuários desses pacientes (n= 25). Os instrumentos utilizados foram o exame de sangue em jejum para avaliação laboratorial e a medida antropométrica (peso e altura). O tratamento experimental foi realizado um programa de exercícios físicos de 36 semanas, sendo três sessões por semana com 50 minutos de duração. Cada sessão estava assim dividida: 5 minutos de aquecimento com exercícios de alongamento de MMSS e MMII e circundação de membros e tronco; 35 minutos de caminhada e/ou hidroginástica e 10 minutos de resfriamento com exercícios de alongamento e técnicas de respiração e relaxamento. Para análise estatística utilizou-se o teste T-pareado. **RESULTADOS:** Obteve-se antes e depois do treinamento físico os seguintes valores médios: 146,93 (+52,21) mg/dl e 121,16 (+-63,57) mg/dl para glicemia de jejum; 215,96 (+-78,62) mg/dl e 195,05 (+-103,29) mg/dl para lipídeos plasmáticos; 30,65 (+-15,79) Kg/cm e 28,29 (+-11,16) Kg/cm para o IMC. **CONCLUSÃO:** Estes resultados permitem concluir que o exercício físico é de grande importância no controle metabólico, no perfil lipídico e no estado nutricional dos indivíduos com diabetes, melhorando esses parâmetros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DE CONCEITO DE PENSAMENTO CRÍTICO NA ÁREA DA ENFERMAGEM SOB A ÓTICA EVOLUCIONISTA DE RODGERS

LARISSA BERTACCHINI DE OLIVEIRA¹; FÁBIO DA COSTA CARBOGIM²; VILANICE ALVES DE ARAÚJO PUSCHEL¹

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, VIÇOSA, MG, BRASIL.

Introdução: O conceito de pensamento crítico (PC) tem sido, nas últimas duas décadas, um dos mais discutidos na área do ensino e da prática clínica de Enfermagem. No entanto, têm observado que na literatura em Enfermagem que o termo PC apresenta variações, causando frequentes discordâncias, o que aponta para necessidade de refinamento e clarificação do conceito. **Objetivo:** analisar o conceito de PC, na perspectiva evolucionista de Rodgers, conforme literatura de Enfermagem. **Método:** pesquisa documental realizada nas bases de dados Cinahl, Lilacs, Bdenf e Dedalus, utilizando-se as palavras-chave pensamento crítico e Enfermagem, sem delimitação por ano de publicação. Para análise dos dados, foram utilizadas as etapas propostas por Rodgers em seu modelo de análise conceitual. **Resultados:** a amostra foi constituída por 42 trabalhos entre artigos e livros. Para os termos substitutos, destacou-se pensamento crítico-holístico e para fatores relacionados, tomada de decisão. Pela ordem, os atributos, antecedentes e consequentes mais frequentes, foram: capacidade de análise, formação do estudante de enfermagem e tomada de decisão clínica. No tocante às implicações destacou-se o alcance de resultados efetivos na assistência ao paciente, família e comunidade. **Conclusão:** o PC é uma habilidade cognitiva que envolve um processo de análise, raciocínio lógico e julgamento clínico, voltado para a resolução de problemas e tem se destacado na formação e na prática assistencial do enfermeiro com vistas a tomada de decisão clínica acurada e alcance de resultados efetivos das intervenções de Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DE CONCEITO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RISCO DE RECUPERAÇÃO CIRÚRGICA RETARDADA

SIMONE MARTINS REMBOLD¹; ROSIMERE FERREIRA SANTANA¹; DAYANA MEDEIROS AMARAL²; SÓCRATES SCHWARTZ¹

1.UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITEROI, RJ, BRASIL; 2.INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O diagnóstico Risco de recuperação cirúrgica retardada subsidia a avaliação pré-operatória e a escolha das intervenções mais apropriadas, entretanto os seus atributos carecem de instrumentos de medida. **Objetivo:** Analisar o conceito do diagnóstico Risco de recuperação cirúrgica retardada. **Método:** Utilizou-se o método de Análise de Conceito proposto por Walker e Avant. Os atributos críticos se constituíram nos fatores de risco, e as referências empíricas para os atributos definidores demonstraram a ocorrência do fenômeno através de instrumentos de medida. **Resultados:** Os principais atributos foram: classificação ASA > 3; contaminação do sítio cirúrgico; infecção do sítio cirúrgico; história de retardo na cicatrização da ferida; edema e trauma no sítio cirúrgico; cirurgia extensa; cirurgia prolongada; extremos de idade; mobilidade prejudicada; diabetes; deficiência nutricional; obesidade; dor; náuseas persistentes; vômitos persistentes; agentes farmacológicos; resposta emocional pós-operatória; distúrbio psicológico pós-operatório. **Conclusão:** A análise do conceito permitiu delimitar os atributos definidores, oferecendo aos enfermeiros uma base para o planejamento da assistência pós-operatória individualizada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DE CORRELAÇÃO EM FERIDAS TUMORAIS: ESTUDO TRANSVERSAL

JULIANA CRISTIANA PACHECO GONÇALVES; PATRICIA DOS SANTOS CLARO FULY

UFF, NITEROI, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As neoplasias estão entre as doenças crônicas não transmissíveis que demandam cada vez mais atenção por parte dos governos, configurando um problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** analisar possíveis associações entre as variáveis demográficas e clínicas da ferida tumoral de pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** pesquisa do tipo transversal. Realizada no ambulatório de Cuidados Paliativos do HUAP. Projeto de pesquisa com aprovação pelo CEP em 2013 (CAAE: 03959812.6.0000.5243). **RESULTADOS:** os resultados parciais do estudo apresentam igualdade entre os sexos. Câncer de mama aparece em 40% dos sujeitos como sítio primário. A média do estadiamento tumoral (N) igual a 3,2. O tamanho médio das feridas apresentadas pelos sujeitos é de 9.9cm. Predominância de feridas com pouco odor (1), média exudação (1,6), e baixo nível de sangramento (0,9). Os produtos mais utilizados sendo a Clorexidina (50%) e o Metronidazol (50%). **CONCLUSÃO:** A pesquisa ainda se encontra na fase de coleta dos dados. Observamos que existe uma grande quantidade de registros de enfermagem incompletos. Existe uma perda de sujeitos na pesquisa por morte devido ao grau avançado da patologia na maioria deles. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Evidências para ações de redução dos sinais e sintomas, estudo sobre uma temática pouco abordada, fortalecimento de linhas de pesquisas sobre a área.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**ANÁLISE DE DADOS DO RELATÓRIO SSA2 DO SIAB 1999-2013 DO
MUNICÍPIO DE ANGRA DOS REIS E COBERTURA DO MUNICÍPIO PELA
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

VICENTE CRISOSTOMO CRISOSTOMO JR

SECRETARIA DE SAÚDE DE ANGRA DOS REIS, ANGRA DOS REIS, RJ, BRASIL.

Nas últimas décadas a Atenção Básica foi elevada ao status de orientadora dos demais níveis de atenção em saúde. Nesse contexto merece destaque o protagonismo da estratégia de saúde da família. A crescente expansão dessa modalidade de atenção, alavancadas pelos incentivos federais, associados à proposta de mudança de paradigma de atenção à saúde através de território adstrito, cadastro de famílias e vínculo equipe-usuário tem demonstrado relevantes incrementos na melhoria de indicadores. O presente estudo, através de método ecológico retrospectivo, analisou dados informados pelo relatório SSA2 do SIAB referentes ao período 1999 a 2013 do município de Angra dos Reis, disponíveis no site do Departamento de Atenção Básica (DAP) do Ministério da Saúde (MS). Todos os dados analisados são secundários provenientes de banco de dados públicos. No município de Angra dos Reis a estratégia de saúde da família alcançou praticamente 100% de cobertura territorial no período estudado. No mesmo período é possível observar elevação em praticamente todos os marcadores de saúde, e sinais de melhoria da qualidade de atenção demonstrados através do relatório SSA2 do SIAB nesse mesmo período. Os achados desse estudo corroborados pela literatura encontrada parecem indicar superioridade da estratégia de saúde da família sobre outros modelos de atenção. Não obstante, a literatura revela que habitualmente as equipes de saúde de família não utilizam as informações obtidas pelo SIAB para o diagnóstico de realidade local, bem como para as ações de estruturação do processo de trabalho, planejamento e avaliação das ações desenvolvidas. Nesse contexto, cabe destaque à figura do enfermeiro já que ocupa predominantemente os cargos de gerência local bem como em esferas de gestão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DE PROTOCOLOS DE CUIDADO DE ÚLCERAS CRÔNICAS

ALINE LINO BALISTA¹; LUCIA IZUMI NICHIIATA²

1.UNITAU, TAUBATE, SP, BRASIL; 2.EEUSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Úlceras crônicas de perna, por pressão e demais úlceras crônicas são um sério problema social e estão relacionadas ao aumento da morbidade de idosos e de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis. Enfermeiros da Atenção Básica encontram dificuldades para realizar o cuidado destas condições. **Objetivo:** analisar as informações contidas nos protocolos nacionais e municipais de cuidado de úlceras crônicas. **Metodologia:** revisão crítica da literatura de protocolos publicados na web (portal do Ministério da Saúde e algumas prefeituras e secretarias municipais do País), acessados de agosto a dezembro de 2014. **Resultados:** foram identificados 7 materiais: Manual de Condutas para Tratamento de Úlceras em Hanseníase e Diabetes (a) eManual de Condutas para Úlceras Neurotróficas e Traumáticas (b), ambos do Ministério da Saúde, Protocolos do município de São Paulo (c), Ribeirão Preto-SP (d), Belo Horizonte-MG (e), Natal – RN (f) e Florianópolis-SC (g). Em relação à descrição sobre a organização de serviços estes materiais auxiliam a prática dos Enfermeiros na Atenção Básica. São descritas as informações sobre sua responsabilidade e atribuições, bem como material necessário (insumos, fluxograma de tratamento de acordo com as características da úlcera crônica). Ademais, percebe-se limitações: não há descrição dos recursos e consultas necessárias nos diferentes níveis de assistência da rede de atenção, não pontuam a possibilidade de participação de outros serviços como entidades comunitárias e de assistência social, não descrevem as atribuições dos profissionais de saúde em cada nível de assistência que participam do processo do cuidado. **Conclusão:** faz-se necessário valorizar o potencial de mudança que os protocolos de cuidados possuem na dinâmica de serviços quando contemplam todos os aspectos envolvidos na atenção à saúde dos indivíduos com úlceras crônicas, desde o comprometimento do profissional envolvido no processo do cuidar até a necessária garantia do itinerário terapêutico na rede de atenção em saúde à lógica dos serviços locais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DE RESULTADOS DE CITOLOGIA ONCÓTICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA REGIÃO NOROESTE DE CAMPINAS: AÇÃO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

GRASIELE DE CÁSSIA BAIÃO; APARECIDA SÍLVIA MELLIN; ANA PAULA VENÂNCIO RIBEIRO; JAQUELINE BATISTA PEDROSA; PAULA GABRIELA JACOB; JULIANA CONTRERA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA, PEDREIRA, SP, BRASIL.

Introdução: define-se câncer como conjunto de mais de 100 doenças em que há crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos, podendo atingir outras regiões do corpo. O câncer do colo do útero é considerado problema de saúde pública e causado, principalmente, pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano-HPV. Objetivo: analisar registros e resultados de exames de citologia oncológica em usuárias de Unidade Básica de Saúde. Descrição metodológica: relato de experiência da Disciplina Estágio Curricular Supervisionado. Trata-se de estudo de natureza transversal, com coleta de dados secundários em registros de Centro de Saúde da Região Noroeste de Campinas-SP, dos anos de 2014 e 2015. Resultados: pôde-se identificar que, em 2014, o exame foi realizado em 800 mulheres sendo que 15% delas apresentou resultados alterados, sendo mais prevalentes Gardnerella (15%), Coco bacilos (3%), Cândidasp (2%) e Neoplasia Intra - Epitelial Cervical (NIC) (1,3%). Entre janeiro e julho de 2015, houve 291 exames, com 5,5% de resultados alterados e maior prevalência de Gardnerella (62,5%), seguida por Cocobacilos (25%), Cândida sp (12,5%) e NIC (1,3%), como no ano anterior. Conclusão: os dados permitiram identificar o perfil de morbidade da população atendida, assim como a qualidade das coletas, a maior parte satisfatória. Além disso, servirão como base para os próximos planejamentos de ações do serviço. Evidenciam, ainda, a importância das ações do enfermeiro, no que tange à realização da SAE, coleta de exames, análise de indicadores de processo e resultado e planejamento de ações de promoção, prevenção e controle da patologia. Contribuições/implicações para a Enfermagem: a experiência permitiu observar o protagonismo e a autonomia do profissional enfermeiro, no caso apto para notificar os casos, orientar e acompanhar as pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM SOBRE PROCESSO DE DESINFECÇÃO EM UM HOSPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

GUSTAVO HENRIQUE DE OLIVEIRA MAIA; KARLA MARIANA CABRAL DOS SANTOS;
CAROLINE MONTE CALDAS; ISABEL COMASSETTO; EVELINE LUCENA
VASCONCELOS; KARINE DE MELO CEZAR ALVES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: Diversos fatores interferem no funcionamento adequado do Centro de Material e Esterilização (CME), sendo a qualificação dos profissionais um dos aspectos importantes na garantia da eficiência do serviço no setor. **Objetivo:** Verificar e analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam em CME sobre processo de desinfecção, com enfoque na desinfecção de alto nível. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa, do qual foram coletados dados através de um questionário estruturado com perguntas objetivas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética da Universidade Federal de Alagoas e pelo seu Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Participaram 20 (100%) profissionais de enfermagem do CME de um hospital de grande porte de Alagoas. **Resultados:** Apenas cinco (25,0 %) responderam corretamente à questão a respeito do conceito de desinfecção e dos seus diferentes níveis. Sobre as características de um produto utilizado para desinfecção de alto nível, 15 (75,0%) participantes erraram a resposta. Percebeu-se que existe um déficit no conhecimento científico acerca do processo de desinfecção, e que este pode ser em parte explicado pela falta de atualizações da equipe, pois, 19 (95,0%) sujeitos afirmaram receber capacitações somente quando surge algo novo no serviço. **Conclusão:** A enfermagem que atua em CME possui um conhecimento teórico sobre o processo de desinfecção reduzido e insuficiente para as demandas exigentes do setor. **Contribuição para enfermagem:** Espera-se com esse estudo proporcionar reflexões sobre a qualificação em CME, tendo em vista a educação permanente em enfermagem como ferramenta para a qualidade do serviço prestado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DO CRESCIMENTO BACTERIANO APÓS ANTISSEPSIA COM SOLUÇÃO ALCÓOLICA A 70% EM DOIS PROCEDIMENTOS DISTINTOS

KETELLEN PEREIRA RAINAT; ERIKA SOUSA JESUS

CENTRO UNIVERSITARIO ADVENTISTA DE SAO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Limpeza é a remoção mecânica de sujidade, realizada através de energia mecânica, química ou térmica. Seu objetivo é reduzir a carga microbiana, removendo contaminantes de natureza orgânica ou inorgânica. O desinfetante ou antisséptico ideal é aquele capaz de atuar instantaneamente sobre os microrganismos, característica que é encontrada no álcool etílico a 70%, um dos antissépticos mais utilizados na prática da enfermagem. Objetivo: comparar o crescimento bacteriano após antissepsia da fossa antecubital com solução de álcool etílico a 70% utilizando-se dois métodos de limpeza: com movimentos em vai-e-vem e com movimentos em sentido único. Métodos: Estudo quase experimental com abordagem transversal, no qual foram coletadas amostras de material da superfície cutânea pelo método swab, após antissepsia com álcool a 70%. Após semear o material em placas de petri com ágar nutriente e incubação em estufa a 37°C por 24-48 horas, realizou-se a leitura. Resultados: A contagem das colônias após incubação mostrou crescimento bacteriano diferenciado entre os dois métodos de antissepsia com menor número de colônias nas placas em que foi semeado material proveniente do local de antissepsia pelo método de fricção da pele com algodão embebido em álcool a 70% e movimentos em vai-e-vem. Conclusão: Houve diferença atribuível ao procedimento utilizado. Métodos diferentes de antissepsia parecem resultar em diferenças na remoção das bactérias da pele. A antissepsia empregando solução alcoólica a 70% resultou em melhor degermação da superfície cutânea utilizando fricção em vai-e-vem, quando comparada com o método em sentido único distal-proximal. Implicações para a enfermagem: o procedimento de antissepsia precisa ser mais amplamente estudado visando estabelecer protocolos com base nos achados das pesquisas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DO RISCO ESTRATIFICADO DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO DE VIDA: UMA FERRAMENTA DE GESTÃO MICROPOLÍTICA

ARISA NARA SALDANHA DE ALMEIDA¹; LUIZA MAIARA FREIRE DA SILVA²; THAIS DOS SANTOS DEODORO²; ANA LÚCIA ARAÚJO GOMES³; RENATA LUZIA CAVALCANTE COSTA³; EDNA MARIA DANTAS GUERRA⁴

1.FAMETRO/UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.FAMETRO, FORTALEZA, CE, BRASIL;
3.UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE/UFC, FORTALEZA, CE, BRASIL;
4.UECE/FAMETRO, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A estratificação de risco infantil constitui-se uma ferramenta de gerenciamento da saúde¹ ao monitorar e orientar a assistência à criança ao longo de toda a Rede de Atenção. **OBJETIVO:** Analisar o risco estratificado de crianças menores de um ano assistidas em duas Unidades de Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal, documental, de abordagem quantitativa mediante análise de 240 formulários estruturados com o risco estratificado de crianças menores de um ano acompanhadas por duas UAPS, localizadas em território de risco do município de Fortaleza-CE. **RESULTADOS:** A Classificação Médio Risco foi predominante nas duas unidades, sendo os critérios mais prevalentes: menores de 6 meses em aleitamento misto ou sem aleitamento materno, RN sem triagem neonatal e baixa escolaridade materna. Intercorrências no período neonatal foi o critério de Alto Risco mais recorrente em ambas as unidades. Das crianças de Alto Risco 48,39% da unidade I e 52,78% da unidade II tinham indicação de gestão de caso frente à complexidade clínica apresentada. Os elevados percentuais de Médio e Alto Risco apresentados exigem ações de gestão micropolíticas como: parametrização das ações, reorganização do serviço e um fluxo efetivo de atendimento à criança vulnerável e de risco. **CONCLUSÃO:** A classificação de risco infantil pode favorecer a priorização da atenção à criança em sua singularidade e complexidade, com impactos positivos nos indicadores de morbimortalidade local. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Favorece a sistematização e priorização do cuidado de Enfermagem a criança vulnerável e de risco.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DOS DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AOS COMPORTAMENTOS DO CONSUMO DE SAL EM PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO

MILENA SIA PERIN¹; MARILIA ESTEVAM CORNELIO¹; MARIA-CECÍLIA BJ GALLANI²
1.UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2.UNIVERSITÉ LAVAL, QUÉBEC, CANADA.

Este estudo transversal teve como objetivo avaliar a variabilidade dos determinantes psicossociais dos comportamentos relacionados ao consumo de sal, segundo variáveis sociodemográficas e clínicas de hipertensos. Para o comportamento "Uso no máximo 4 gramas de sal/dia no preparo dos alimentos" (n=54), observou-se que quanto mais elevado o índice massa corpórea, menor intenção de restringir a adição de sal, menor autoeficácia e maior hábito de não restringir a adição de sal; porém, correlações positivas entre percepção de controle sobre o comportamento e escore do comportamento com o tempo de diagnóstico e número de medicamentos, respectivamente. Para o Comportamento "Evitar o consumo de alimentos com alto teor de sal" (n=108), constatou-se que quanto menor a renda mensal, menor intenção de evitar o consumo de alimentos com alto teor de sal, menor percepção de controle sobre o comportamento e menor autoeficácia percebida. São discutidas as implicações dos achados para a intervenção educativa do enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DOS EFEITOS OBTIDOS DO TRATAMENTO DA AURICULOACUPUNTURA: UMA REVISÃO SISTÊMICA

MARIA GORETI DE LIMA; HENRIQUE AFFONSO OLIVEIRA NETO

UDF, BRASILIA, DF, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A auriculoacupuntura uma técnica terapêutica da acupuntura, oficializada desde 1990 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como uma terapia de microsistema que pode ser utilizada no tratamento de diversas doenças e agravos, de forma isolada ou concomitante à acupuntura. **OBJETIVO:** identificar os principais efeitos relativos ao tratamento com a auriculoacupuntura, a partir de evidências científicas. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão sistemática da literatura, explorando artigos científicos em língua portuguesa e espanhola, na base de dados BIREME, SciELO, MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores Auriculoterapia, Acupuntura e Aurícula, no período de 2003 a 2014, resultando em 18 artigos, destes foram incluídos oito artigos após leitura dos resumos. **RESULTADOS:** Os resultados dos artigos apontaram que a auriculoacupuntura: 1) é aplicado em homens, mulheres e crianças, com eficácia terapêutica nas seguintes situações clínicas investigadas: estresse e ansiedade, dores como ombro doloroso e cervicalgias, hipertensão, migrânea menstrual, obesidade exógena, com relato de melhora significativa da qualidade de vida e de cura em algumas delas, 2) técnica não invasiva, de baixo custo e não apresenta efeitos secundários 4) fortalecimento da formação de vínculo entre profissional e pacientes, favorecimento da aceitabilidade e adesão terapêutica. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a eficácia da terapia auricular na prevenção e tratamento de agravos e doenças físicas e psíquicas, e embora seja realizada desde a antiguidade e tenha avançado nos últimos 80 anos, faz-se necessário maiores estudos no sentido de evidenciar sua eficácia terapêutica ao modelo biomédico, ainda hegemônico, nas práticas de saúde. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** um campo importante para a inserção do profissional enfermeiro e outros, por se mostrar uma técnica terapêutica relevante e popular de saúde para fins de promoção e prevenção a saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DOS RESUMOS DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NOS PERIÓDICOS DE ENFERMAGEM

SABRINA REGINA MARTINS; SARAH SOARES SOARES BARBOSA; PATRICIA MADALENA VIEIRA HERMIDA; ELIANE REGINA PEREIRA DO NASCIMENTO; KÁTIA CILENE GODINHO BERTONCELLO; MOISÉS DOS SANTOS FONTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SAO JOSE, SC, BRASIL.

Introdução: O resumo deve ser autoexplicativo e a sua leitura deve ser o suficiente para se obter uma ideia da investigação sem a necessidade de recorrer ao texto completo. **Objetivos:** Analisar nos resumos a conformidade dos elementos essenciais necessários para o conhecimento da pesquisa pelo leitor. **Método:** Estudo documental com abordagem quantitativa, realizado nas revistas brasileiras de Enfermagem com Qualis CAPES A1 e A2. Foi consultado o sumário de cada número dos periódicos dos últimos cinco anos (2010-2014) na base de dados Scielo e selecionados os artigos relacionados à área de Terapia Intensiva. A coleta de dados foi realizada de janeiro a março de 2015. Os critérios de inclusão foram: artigos originais; em português, inglês e espanhol; envolvendo pacientes adultos e idosos. Constituiu a amostra 101 artigos científicos. Foi realizada a análise da conformidade dos elementos do título, resumo e palavras-chave, de acordo com a literatura. Para tratamento dos dados utilizou-se a estatística descritiva simples. **Resultados:** O elemento mais ausente nos resumos foi a conclusão, em 19,8% (n=20) dos artigos, a qual também apresentou os menores índices de conformidade em relação ao objetivo (n=31; 30,7%) e aos resultados (n=28; 27,7%). **Conclusão:** As fragilidades encontradas indicam a necessidade de aprimorar a redação dos resumos de artigos científicos, especialmente a conclusão destes. **Implicações para a Enfermagem:** A redação do resumo científico deve ser tão prioritária quanto as demais partes do artigo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE DOS SINAIS E SINTOMAS APRESENTADOS POR INDIVÍDUOS NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE TRANSPLANTE HEPÁTICO

GABRIELLA DE ARAÚJO MAIA¹; EMANUELA GOMES FALCÃO²; VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI³; GEISIELLY RIBEIRO SOARES³; SILVÂNIA BRAGA RIBEIRO⁴; ISLENE VICTOR BARBOSA³

1.HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.UNIFOR, FORTALEZA, CE, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC), FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A Insuficiência Hepática (IH) é uma condição crônica que apresenta como desfecho o Transplante Hepático (TH). Conhecer os principais sintomas apresentados por estes pacientes direciona o planejamento do cuidado de enfermagem. **Objetivo:** Identificar os sinais e sintomas apresentados por indivíduos no pré e pós-operatório de TH. **Metodologia:** Estudo documental, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado em um hospital conveniado ao Sistema Único de Saúde, situado em Fortaleza, Ceará. A coleta de dados ocorreu em abril de 2015, por meio da análise de 164 prontuários de pacientes transplantados hepáticos. Os dados foram organizados e analisados através de estatística simples e os resultados interpretados de acordo com a literatura, apresentados de forma descritiva. **Resultados:** A ascite foi o sintoma pré-operatório mais comum apresentado pelos participantes deste estudo, ocorrendo em 113 (68,9%) indivíduos; seguido da náusea ou vômito, 67 (40,9%); e perda de apetite, 31 (18,9%). Após o transplante, os sintomas mais prevalentes entre os pacientes foram náusea e vômito, com 47 (28,7%); a perda de apetite, 42 (25,6%); e fezes escuras, 33 (20,1%). **Conclusão:** Entre os pacientes deste estudo, verificou-se que a náusea e o vômito estiveram presentes nos períodos pré e pós-operatórios do TH. O conhecimento desses sinais permite que o enfermeiro qualifique cada vez mais os cuidados à saúde desta clientela. **Contribuições:** A identificação dos sinais e sintomas apresentados no pré e pós-operatório de TH pode contribuir para a prática clínica dos enfermeiros que atuam nessa área, por auxiliar na elaboração de planos de cuidados ou protocolos pautados no raciocínio clínico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE ESTRUTURAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O EXAME PAPANICOLAU ENTRE MULHERES ATENDIDAS EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA AMAZÔNICA

GABRIELY MOUSINHO GOMES¹; ANGELICA COLARES AMAZONAS¹; WAGNER FERREIRA MONTEIRO²; ADERLAINE DA SILVA SABINO¹; MARIA TATIANA GUIMARÃES DA COSTA¹; DARLISOM SOUSA FERREIRA²

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS - CEULM/ULBRA, MANAUS, AM, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: Exame Papanicolau é o exame que previne o câncer de colo uterino, deve ser realizado em todas as mulheres com vida sexualmente ativa, pelo menos uma vez por ano. É um exame simples e barato, porém algumas mulheres ainda resistem em realiza-lo por medo ou vergonha. O comportamento das Pessoas, no que se refere à questão da saúde, é bastante complexo. Por isso, compete ao profissional da área da saúde, encorajar e fortalecer mudanças de comportamento que contribuam para a melhoria da saúde da população. **Objetivo:** Assim, o estudo teve como objetivo conhecer os elementos centrais e periféricos do exame Papanicolau elaborados pelas mulheres que realizam o acompanhamento em saúde em unidade básica de saúde da família de Manaus. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido entre 41 mulheres no período de novembro de 2014. Para a coleta de dados, aplicou-se a técnica de evocações livres. Para análise dos dados, utilizou-se o Quadro de Quatro Casas e comparou-se estatisticamente o conjunto das evocações, com auxílio do software EVOC. **Resultados:** Dos 41 participantes do estudo 14 (34,1%) apresentam idade entre 31 a 40 anos, 14 (34,2%) encontram-se em união estável, 23 (56,1%) possuem ensino médio completo, 39 (95,1%) possuem renda pessoal de 1 a 2 salários mínimo. A análise estrutural ao estímulo-indutor "exame Papanicolau" evidenciou que as entrevistadas evocaram 205 palavras e que os prováveis constituintes do núcleo central da representação são prevenção e saúde, encontrando estes ancorados no cotidiano das práticas de cuidado. **Conclusão:** Neste sentido, reafirmar-se a necessidade de estudos voltados para conhecer as demandas que as mulheres enfrentam para a realizar o exame Papanicolau. Com isso, colabora-se no direcionamento dos profissionais de saúde, possibilitando rever suas práticas de cuidado e diminuindo os eventos que dificultam o acesso ao serviço de saúde e as distorções oriundas das ações no contexto amazônico de cuidar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE INSTITUCIONAL DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

MICHELE CAMPAGNOLI¹; LUCIANE MARIA PEZZATO²

1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS; PREFEITURA DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - BAIXADA SANTISTA, SANTOS, SP, BRASIL.

Este trabalho analisa as práticas de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde no distrito Norte de Campinas, a fim de compreender o trabalho exercido pelos profissionais que compõe a equipe de enfermagem nesta Unidade, no que compreende os cuidados prestados e sua subjetividade. Na saúde coletiva as práticas buscam atender as necessidades sociais, e seus instrumentos são os diversos saberes, disciplinas, tecnologias materiais e não-materiais. Entendemos que é no cotidiano do trabalho se constrói ferramentas para a realização do serviço. Este estudo, de natureza qualitativa, utiliza a abordagem da Análise Institucional (AI) na modalidade Análise Institucional das Práticas Profissionais, conforme proposto por Monceau. Neste sentido, todos os profissionais que compõe a equipe de enfermagem da referida Unidade foram convidados a participar da pesquisa. Como dispositivo de intervenção realizamos encontros grupais para a produção dos dados da pesquisa. Nestes encontros foram problematizadas situações problemas do cotidiano de trabalho. Os dados também foram registrados num diário de pesquisa da pesquisadora. A análise seguiu os conceitos da AI, de acordo com os dados produzidos, buscando atingir o objetivo do estudo. As práticas profissionais não estão estagnadas, estão se modificando e percorrendo o universo saúde o tempo todo. Na saúde coletiva apresenta-se diversos campos de práticas, existindo contradições e conflitos de interesse, entre trabalhadores e usuários. A enfermagem em seu trabalho não utiliza apenas saberes e práticas técnicas, mas precisa delas para estabelecer o trabalho social. A prática da enfermagem tem o enfoque nos cuidados das necessidades básicas e muitos indivíduos não reconhecem e não veem a importância desta assistência na saúde. Concluímos inicialmente que as práticas da enfermagem são atravessadas por diversos conhecimentos e saberes. Há existência de diferentes sujeitos para sua composição e esses sujeitos buscam desenvolver uma assistência que se complementa um com o outro através da formação do cuidado ao ser, a sociedade e seu trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APERFEIÇOAMENTO DO PROCESSO DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DA VILA PADRE ANCHIETA

KEDER SOUZA MELO; ALINE FERNANDES CRUZ GOUVÊA; ANA PAULA DE OLIVEIRA SOUZA; ELTON PALLONE DE OLIVEIRA; GIMENY DE ALMEIDA BATISTA ALVES; ROSELENA DE SOUZA

PREFEITURA DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em meados de 2010, devido ao ingresso de novos enfermeiros e alta demanda no número de atendimentos, foi observada a necessidade de reorganização dos processos de trabalho. Com o decorrer dos anos foram apontados os problemas da unidade: déficit de recursos humanos, estrutura física inadequada, ambiente sem privacidade, dificuldade de organizar o processo de trabalho, ausência de protocolos e falta de programas de atualização e capacitação dos profissionais envolvidos na assistência. **OBJETIVO:** Qualificar assistência prestada aos clientes atendidos, cumprindo os preceitos éticos e legais da profissão. **METODOLOGIA:** Em junho de 2013, durante o período de fechamento para reparo da unidade, previsto pela Secretaria de Saúde, foram implementadas as ações para resolução dos problemas mencionados. Tal momento foi marcado pela melhoria tanto da ambiência como da implantação de fluxos e protocolos. **RESULTADOS:** Definição dos postos de trabalho, envolvimento da equipe multiprofissional, aumento da segurança para clientes e profissionais, melhoria na qualidade dos registros de enfermagem dos cuidados prestados, humanização da assistência, aperfeiçoamento do processo de trabalho, desenvolvimento e comprometimento dos profissionais em relação à assistência e organização e a reativação do grupo de educação permanente. **CONCLUSÕES:** Esta experiência permitiu reavaliações e reflexões rotineiras, fazendo com que o processo seja continuamente readequado, possibilitando interação e construção do saber. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Este desafio deve ser para todos os envolvidos e demanda esforços intensos de formação e informação aos profissionais visando a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APLICABILIDADE DE UM SOFTWARE DE ANÁLISE E INTERVENÇÃO POLÍTICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

ELIZABETH BERNARDINO; DANIEL PLANELLE GIL; SOLANGE MEIRA DE SOUZA;
GISELE KNOP AUED; AIDA MARIS PERES; LUCIANA SCHLEDER GONÇALVES

UFPR, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: Softwares atualmente são uma opção para realizar tarefas relacionadas à gestão na área da saúde. Desenvolvido por autores canadenses, o software de análise e intervenção política em saúde pode ser uma estratégia pedagógica para o ensino em administração. **Objetivo:** Analisar a aplicabilidade do software de análise e intervenção política em saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para ser usado posteriormente no ensino de administração em enfermagem. **Descrição metodológica:** Pesquisa de intervenção, na qual foi aplicado o software proposto por O'Neill, Roche e Boyer para reformulação da carteira do programa Hiperdia, em uma UBS. Participaram do estudo 9 profissionais de saúde e 7 usuários. **Critérios de inclusão:** profissionais e usuários envolvidos no programa, e **exclusão:** férias ou licença. **Resultados:** O método permitiu selecionar os participantes; apresentar os fatos, argumentos e consequências; visualizar o peso, formação de alianças e poder dos atores frente à intervenção; e demonstrar a probabilidade no sucesso da intervenção. O software permitiu estabelecer os melhores caminhos e implantar a mudança. **Conclusões:** A utilização deste software com um problema real permitiu sua apropriação como uma possibilidade pedagógica, que pode favorecer o desenvolvimento de competências gerenciais no ensino da disciplina de administração. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** O uso de softwares na área da saúde representa uma nova tendência para as pesquisas em enfermagem e possibilita o alcance de melhorias no cuidado direto e indireto aos usuários.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APLICABILIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM BASEADO NA TEORIA DE DOROTHEA OREM

DANIELE MARIN NARDELLO; MIRIAM GEISA VIRGENS MENEZES

FACULDADE ESTÁCIO DE SERGIPE, ARACAJU, SE, BRASIL.

Introdução: O processo de enfermagem deve ser realizado de modo sistemático, em todos os ambientes em que ocorre o cuidado de enfermagem. As teorias de enfermagem baseiam o desenvolvimento da profissão enquanto ciência. Orem desenvolveu a Teoria do Déficit do Autocuidado, quando o ser humano necessita da ajuda da enfermagem. **Objetivo:** Elaborar o processo de enfermagem baseado na Teoria do Déficit do Autocuidado de Dorothea Orem. **Descrição Metodológica:** Estudo de caso de um paciente internado num hospital de Aracaju, no período de 21 a 31 de maio de 2015, diagnosticado com neoplasia vesical. **Resultados:** Foi descrita a história do paciente, hábitos de vida, ocupação, antecedentes patológicos, fatores de risco e agravo atual, correlacionando todos os dados obtidos, com os fundamentos da Teoria de Orem. O processo de enfermagem foi aplicado utilizando NANDA, NIC e NOC4. **Conclusões:** A aplicabilidade processo de enfermagem baseado na teoria de Orem busca a independência do paciente. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A enfermagem se fortalece com estudos clínicos como este, pois correlaciona a teoria com a prática e subsidia ações de enfermagem de qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APLICACAO DE ESCALA DE BRADEN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TATIANA BRAGA CAMARGO; NADJA CÂNDIDO SENS; LUCIANI MERY DE FREITAS SIQUEIRA; LIGIA APARECIDA PALU; JAQUELINE CAMARGO; APARECIDA DAS GRACAS FONSECA DA SILVA

HOSPITAL DE CLINICAS/UFPR, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: As Diretrizes da Prática Clínica para Prevenção e Tratamento de UP apontam medidas preventivas, sendo uma delas a aplicação da Escala de Braden. **Objetivo:** Descrever a vivência de enfermeiras na aplicação da Escala de Braden em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital universitário de nível terciário, no período de maio a julho de 2015. O relato é composto por três fases: 1. Implementação, 2. Manutenção, 3. Avaliação. **Resultados:** A implementação iniciou-se com a inserção da escala no instrumento de controle diário do doente. As enfermeiras se aproximaram e se apropriaram da escala e houve dificuldade na compreensão, no preenchimento e na associação da sua aplicabilidade na prevenção de UP. Na Manutenção houve aumento da compreensão e da aderência das enfermeiras em relação à escala e a inserção das residentes de Enfermagem no processo de avaliação, registro do score e alimentação do banco de dados. **Dificuldade:** a periodicidade do registro (diária) e redução da participação das enfermeiras após inserção das residentes. Na avaliação, identificou-se a necessidade de aplicar estratégias preventivas ao doente com moderado ou alto risco de UP e de retomar a participação e a periodicidade da avaliação das enfermeiras. **Dificuldades** como a aplicação da escala, a periodicidade, seu preenchimento, compreensão, e informações relativas ao paciente são relatadas na literatura. **Considerações:** É preciso investir na fase da Avaliação com vistas na retomada da periodicidade da participação das enfermeiras, com foco principal na implementação de estratégias preventivas. **Contribuições para a Enfermagem:** outras enfermeiras poderão ultrapassar as barreiras aqui apresentadas e avançar na prevenção da UP em UTI, fortalecendo, assim, a prática assistencial da Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APLICANDO O PROCESSO DE TRABALHO DA ESF ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA ATIVA EM SALA DE AULA

HELENA PORTES SAVA DE FARIAS; KÁSSIA KELLY RIBEIRO DA SILVA; DEISE CRISTINA PEREIRA DE OLIVEIRA; JOSEANE DE SOUSA BARBOSA SOARES DA SILVA; MAYARA DIAS DE ARAÚJO

CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O processo educacional no Brasil precisa ser repensado. Todos os atores envolvidos devem estar motivados no processo ensino aprendizagem. Para tal, faz-se necessário a utilização de metodologias ativas a fim de despertar interesse e motivação na sala de aula. **Objetivo:** Descrever um relato de experiência de uma metodologia ativa sobre o processo de trabalho da equipe de saúde da família (ESF). **Método:** Relato de experiência de uma metodologia ativa de sala de aula com 72 alunos sobre o processo de trabalho da ESF na disciplina Enfermagem, saúde, trabalho, família e comunidade ministrada no primeiro período do Curso de Enfermagem da UNISUAM, RJ, Brasil em 2014.2. **Resultados:** Após discussão sobre os conceitos, princípios e diretrizes da ESF foi proposto aos alunos a aplicação de cinco etapas do processo de trabalho, dentre elas: identificação dos problemas, diagnóstico de saúde, planejamento interventivo, implementação de ação educativa e avaliação. O público escolhido foram os trabalhadores do comércio do entorno da universidade. Os acadêmicos foram divididos em grupos de 8 integrantes o qual era coordenado por um líder que recebia as instruções da professora. As etapas do diagnóstico de saúde e planejamento das ações foi discutido com toda a turma até ser decidido a elaboração de um folder com os principais problemas de saúde encontrado na comunidade, tais como: tabagismo, combate ao estresse, alimentação e exercício físico. **Conclusão:** Foi possível perceber que a comunidade recebeu prontamente aos acadêmicos em todas as etapas do processo de trabalho e que estiveram muito atentos a todas as orientações realizadas. **Contribuições para a Enfermagem:** Tal metodologia possibilitou a aplicação prática do conteúdo teórico favorecendo o protagonismo no processo ensino-aprendizagem e a aproximação com a profissão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APLICAÇÃO DA ESTRUTURA CONCEITUAL DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ANÁLISE DA CAUSA DE EVENTO ADVERSO

ARMINDA REZENDE DE PÁDUA DEL CORONA¹; APARECIDA CÁSSIA GIANI PENICHE²; LETÍCIA ANTÔNIO COSTA³; KASSANDHRA PEREIRA ZOLIN³

1. UFMS, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM - USP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

Introdução: O conhecimento da área de segurança do paciente ganhou mais uniformidade na taxonomia e nos conceitos a partir da publicação da Classificação Internacional de Segurança do Paciente-ICPS pela Organização Mundial da Saúde, composta de uma Estrutura Conceitual realçada desde a identificação do risco à resiliência do sistema organizacional, as quais podemos aplicar na análise da causa de eventos adversos associado aos cuidados de enfermagem. **Objetivos:** Demonstrar a aplicação da Estrutura Conceitual da ICPS, como ferramenta de análise da causa de evento adverso em administração de medicamentos por profissional de enfermagem. Permitir o reconhecimento da categorização e terminologia própria da segurança do paciente, pelos acadêmicos de enfermagem nos processos de análise dos eventos adversos. **Descrição metodológica:** Seleção do caso de erro em administração de medicamento por profissional de enfermagem, veiculado na mídia brasileira. Transcrição do fluxograma da ICPS com o caso pelo aluno na lousa. Estabelece as relações entre as classes da ICPS e seleciona-se os conceitos-chaves adequados ao incidente. **Resultados:** Estipulam as ações de melhoria para reduzir o risco relacionado ao paciente e a organização hospitalar. **Contribuições para enfermagem:** Fomenta a mudança de paradigma da culpabilização para a cultura justa a partir da abordagem sistêmica na análise do erro humano em cuidados de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APLICAÇÃO DA PERSPECTIVA ESTÉTICA/ SOCIOPOÉTICA AO CUIDAR DE PESSOAS COM AUTOIMAGEM ALTERADA DEVIDO A AFECÇÕES CUTÂNEA

IRACI DOS SANTOS; PATRICIA BRITTO RIBEIRO DE JESUS
FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Cuidar junto com o cliente possibilita que o profissional o perceba como uma pessoa, e também, a sua visão sobre a prática de enfermagem. Portanto, a área de dermatologia requer dos profissionais, além de conhecimentos, habilidades sociais para saber ouvir, compreender, aconselhar, e um trabalho de autoconhecimento, visando reconstituir relações sociais. Sobretudo, quando as pessoas sofrem pressões referentes aos modelos socioculturais, crenças, valores e imposições estéticas como se elas fossem estigmatizadas. Teve-se como objetivo delinear uma perspectiva estética/ sociopoética do cuidar em enfermagem. O método sociopoético, qualitativo, descritivo, desenvolveu-se após aprovação do COEP-Protocolo: 258826/2013, no Rio de Janeiro, em oficinas sociopoéticas, por 18 clientes hospitalizados em dermatologia. Aplicou-se a Dinâmica do corpo como território mínimo através do desenho livre. Nos desenhos, os participantes expressaram seus saberes, sentimentos sobre seu próprio corpo, em produções originais, e seus reflexos quanto à sua autoimagem. Para os dados produzidos utilizou-se a análise categorial temática. Na interpretação dessas expressões, destacaram-se as categorias temáticas:- Comprometimento da autoimagem frente às repercussões da afecção dermatológica; coração em prantos; corpo sem olhos, e sou feliz. Concluiu-se, que o método sociopoético, sendo uma construção coletiva do imaginário, se revelou como ferramenta ao cuidar, educar, e pesquisar em enfermagem, e para abordagem humanista aos clientes com afecções cutâneas. Espera-se que este trabalho contribua para ampliar a perspectiva da imagem corporal e autoestima das pessoas, respeitando sua dignidade, saberes, cultura, crenças e valores, na tentativa de propiciar o desenvolvimento do cuidado de enfermagem cada vez mais próximo do cliente por meio da interação e do diálogo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APLICAÇÃO DA TEORIA DE IMOGENE KING NO CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CAROLINA SANTANA VIEIRA; JANINE MELO DE OLIVEIRA; FERNANDA SILVA MONTEIRO; LUCIANA DE AMORIM BARROS; MARIA CRISTINA SOARES FIGUEIREDO TREZZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: O envelhecimento populacional desperta interesse científico, fenômeno que reflete aumento no número de Instituições de Longa Permanência para Idoso, local onde o Processo de Enfermagem constitui ferramenta para nortear o cuidado, proporcionando uma melhor relação enfermeiro/idoso. **Objetivo:** Aplicar a teoria de Imogene King a um idoso institucionalizado. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência referente à aplicação do processo de enfermagem a um idoso institucionalizado orientado pela teoria de consecução de metas de Imogene King. Ocorreram 03 encontros onde foram realizadas as etapas de coleta de dados, formulação do diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. A coleta deu-se através de prontuário, entrevista, exame físico e observação. **Resultados:** Para o planejamento da assistência foram elencados os problemas e definidos diagnósticos de enfermagem e plano de execução. Os problemas encontrados foram: lesão em MID, dificuldade para locomoção, dor em MIE, tabagismo, má higiene oral, edema nos pés, pressão arterial elevada, diurese concentrada, pouca ingestão de líquidos. Foram obtidos sucesso em seis das oito metas relacionadas. **Conclusão:** A aplicação da Teoria ofereceu subsídios para a prestação de uma assistência qualificada e individualizada. **Contribuições para Enfermagem:** A pesquisa possibilitou perceber as reais necessidades da idosa, contribuindo para uma melhor assistência de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APLICAÇÃO DE COBERTURAS PARA CURATIVOS EM PACIENTES NOTIFICADOS COM ÚLCERA POR PRESSÃO

CAROLINA LIMA DE MELLO; AMANDA CRISTINY ANDRADE CRUZ; ERIKA FERNANDA DOS SANTOS BEZERRA LUDWIG; JOSANA CAMILO; JESSICA AMICI MORAES; MARTA CRISTIANE ALVES PEREIRA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO/USP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: A úlcera por pressão (UPP) é considerada como um indicador da qualidade da assistência em enfermagem. **Objetivo:** Identificar as coberturas utilizadas para curativos em pacientes notificados com UPP. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo das notificações eletrônicas de pacientes com UPP, recebidas pelo Serviço de Gerenciamento de Risco. **Resultados:** De janeiro a junho de 2013 registrou-se 550 notificações, destas 534 foram incluídas. Identificou predominância de UPP no estágio II 298 (55,8%), onde o hidrocolóide foi utilizado em 77 (20%), o AGE 71 (18,6%) e filme 51 (13,4%). Seguido de 105 (19,7%) em estágio I, estágio III 22 (4,1%) e estágio IV 9 (1,7%). No estágio I predominou aplicação do filme 58 (47,5%), o hidrogel e AGE predominou no estágio III 7(21,2%). No estágio IV, 4 (40%) não tiveram seu material relatado. **Conclusão/Implicações:** Portanto, a investigação das coberturas utilizadas favorece a avaliação das abordagens terapêuticas e contribuem para o planejamento de ações que minimizam custos e valorizam práticas seguras.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**APLICAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS POR ENFERMEIROS
OBSTETRAS EM PARTURIENTES, PARA CONFORTO E ALÍVIO DA DOR, EM
MATERNIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**

KARLA LESSA BARROS; KARINA BRANDÃO MENEZES LIMA

CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRANDENTES - UNIT, MACEIO, AL, BRASIL.

Os objetivos deste estudo foram avaliar a aplicabilidade das mais utilizadas intervenções não farmacológicas (MNF's) durante o trabalho de parto em maternidades brasileiras do sistema único de saúde, para conforto e alívio da dor, bem como refletir sobre seu potencial de aplicação na prática do Enfermeiro Obstetra. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados; Medline, PubMed, SciELO e Lilacs. Foram analisados 12 artigos publicados entre o período de 2010 a 2015. Evidenciou-se que Enfermeiro Obstetra é o principal responsável pelo oferecimento e, ou inserção de práticas dos MNF's, as quais influenciam consideravelmente o acolhimento às parturientes. Aponta-se que o acolhimento acurado, em percepções e técnicas é essencial para o processo do parto, assegura uma assistência de qualidade para um cuidado individualizado e humanizado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APLICAÇÃO DO PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO COM BASE NO MEWS EM UM SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOSANA CAMILO¹; IVIA CRISTINA ALMEIDA TIAGO¹; DÉBORA MENDES DO NASCIMENTO²; YARA PEDROSO ZEN³; VIVIANE DE FÁTIMA NEVES DA VEIGA²; MARTA CRISTIANE ALVES PEREIRA¹

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 2. HOSPITAL SÃO FRANCISCO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 3. HOSPITAL SÃO LUCAS, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL

Introdução: O acolhimento com classificação de risco envolve a equipe que presta cuidados aos usuários, visando identificar a necessidade de atendimentos imediatos segundo potencial de risco para agravo da saúde ou grau de sofrimento, por meio da abordagem humanizada. **Objetivo:** Relatar a aplicação do protocolo de classificação de risco com base no escore de MEWS em um serviço de pronto atendimento. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo, tipo estudo de caso, sobre a aplicação do instrumento denominado Modified Early Warning Score (*MEWS*), pela equipe de enfermagem de um hospital privado. A coleta de dados foi realizada no sistema de informação hospitalar, referente aos atendimentos realizados no mês de maio de 2014, por meio da identificação dos pacientes segundo grupos de cores (vermelho: emergência; amarelo: urgência; verde: pouca urgência e azul: não urgente) e tempo de espera, conforme protocolo de *MEWS*, mediante aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foi identificado o total de 11.064 atendimentos, com predominância de pacientes classificados na cor azul 7966(72%), seguido de verde 2592 (23%), amarelo 430(4%) e vermelho 76(1%). Os pacientes classificados na cor vermelho são atendidos de imediato, e o a cor amarela apresentam tempo médio de espera de 30 minutos. **Conclusão/Implicações para a Enfermagem:** A utilização do protocolo baseado no escore de MEWS, no acolhimento em Serviço de Pronto Atendimento, caracteriza-se como ferramenta simples e de fácil uso, que permite a identificação de pacientes que necessitam maior atenção da equipe de enfermagem, favorecendo a adoção precoce de intervenções que visam alcançar melhor desfecho evolutivo, com redução de complicações e óbitos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SHORT FORM - 36 ENTRE OS RODOVIÁRIOS DE MACEIÓ – ALAGOAS

FRANCISCO JOILSOM CARVALHO SARAIVA¹; REINALDO DOS SANTOS MOURA²; MARIA DO SOCORRO ALÉCIO BARBOSA¹; ROSE FABIANA DE MEDEIROS DOS SANTOS²; VIRGÍNIA PESSOA SANTOS¹; AILZA MARIA CARTAXO SAMPAIO TOMÉ³

1. ESTÁCIO FAL, MACEIO, AL, BRASIL; 2. SEUNE, MACEIÓ, AL, BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: o objeto de estudo abordado é a qualidade de vida dos profissionais rodoviários de Maceió Alagoas de uma Auto-Viação Privada. As motivações acerca deste assunto foram duas: primeira pelo interesse pela saúde do trabalhador e a segunda pela lacuna de conhecimento nas bases de dados. Em Alagoas há um grande índice de afastamento de motoristas e cobradores por questões de doenças relacionadas ao trabalho, pois estes trabalhadores são submetidos a alguns agravos inerentes a sua profissão, tais como: violência urbana e o trânsito caótico, além dos agravos físicos têm os psicológicos. Como pressuposto se desenvolveu que o trabalho interfere na qualidade de vida dos profissionais rodoviários. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida segundo o Questionário Short Form - 36 dos profissionais rodoviários de uma Auto-Viação Privada da cidade de Maceió Alagoas. **Metodologia:** pesquisa de campo, descritiva, transversal e de abordagem quantitativa. Abordou-se 16 motoristas e 15 cobradores, mediante assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a aplicação do questionário. Utilizado a estatística descritiva no Microsoft Excel 2010. Aprovada sob o parecer sob o parecer: 958.503. **Resultados:** observa-se que na profissão de motorista de ônibus a predominância do sexo masculino. Quanto ao perfil da escolaridade, vimos um baixo número desses profissionais terem concluído o ensino médio. Em relação ao estado geral de saúde percepção de saúde geral verificamos que 35% responderam de forma negativa **Conclusão:** há um nível de interferência do trabalho na qualidade de vida fora do trabalho, ratificando assim a hipótese da pesquisa, sendo que na amostra estudada há um desconhecimento de tal problemática. Percebeu-se que estes profissionais estão expostos a constantemente riscos ocupacionais e uma rotina diária de violência nos coletivos, os resultados encontrados nesta pesquisa coincidem com os que estão expostos nas literaturas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APOIO E PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA DA BAHIA: VIVÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

LECIANE LIMA RIOS SALES; YASMIN COSTA SANTOS; JADNA DOURADO GASPAR; TATIANE DOS SANTOS PESSOA; ISMAIANE OLIVEIRA MIRANDA; FLAVIA PIMENTEL MIRANDA

UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: A amamentação é a estratégia de maior impacto na redução da mortalidade infantil, por oferecer inúmeros benefícios para a saúde da criança e seu desenvolvimento integral. Dessa forma faz-se necessário o desenvolvimento de ações para a manutenção do aleitamento materno e estímulo a doação de leite humano aos bancos de leite. **Objetivo:** Descrever a experiência de graduandas de enfermagem em projeto de extensão de incentivo e apoio ao aleitamento materno desenvolvido em uma maternidade escola de referência no estado. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência da vivência do projeto de extensão Amigas D' Leite, que proporciona a partir da capacitação discente a orientação e apoio necessário ao estímulo e manutenção do aleitamento materno em alojamento conjunto. **Resultados:** Entre agosto de 2014 a junho de 2015, 46 alunos foram capacitados para manejo de complicações mamárias e orientação ao AM através de um curso teórico-prático. Foram atendidas puérperas com complicações mamárias realizava-se o manejo adequado das mamas e aquelas com dificuldades na amamentação, eram acompanhadas durante a internação para orientação e correção da pega. **Conclusões:** A experiência do projeto de "Amigas D' Leite" fomentou os mais variados sentimentos diante da importância do AM, permitindo as discentes a realização de ações de promoção e incentivo à prática, objetivando prevenção e redução da morbimortalidade infantil e consequente contribuição para os objetivos do milênio. **Contribuições para enfermagem:** A participação acadêmica na extensão universitária contribui para formação profissional através do conhecimento teórico e a vivência prática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APRENDENDO A PESQUISAR – RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INTEGRAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “SER ENFERMEIRO É...” COM A SUBÁREA DE PESQUISA EM ENFERMAGEM I

ALBA LÚCIA CASTELO BRANCO; MARIA REGINA ARAUJO REICHERTE PIMENTEL;
AMANDA FRANCO CAPULOT; EVANDRO CABRAL DOS SANTOS JUNIOR

UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Os estudantes da subárea de Pesquisa em Enfermagem I, discentes do 1º período do curso de graduação da Faculdade de Enfermagem-ENF/UERJ, ao entrar na Universidade, desconhecem tanto as áreas de atuação do enfermeiro quanto o que é Pesquisa Científica. Entende-se que para saber o que é Pesquisa em Enfermagem, necessita-se conhecer o que é Ser Enfermeiro, sua formação teórico-metodológica e política no que tange ao fazer enfermagem, às áreas de atuação profissional e ao mercado de trabalho. Discutir estes aspectos é um dos objetivos do Projeto de Extensão “Ser Enfermeiro é...” e, para tanto, desenvolve seminários temáticos a cada semestre letivo. Os seminários abordam temas atuais na área de Enfermagem e na formação acadêmica do Enfermeiro, apresentando o contexto profissional e possibilidades de agregar experiências à formação e à qualificação do estudante. Tem como público alvo os discentes do curso de graduação da ENF/UERJ e de outras Universidades, bem como estudantes do ensino médio da rede pública ou privada do Estado do Rio de Janeiro. A inscrição no evento é feita através do portal online e divulgado em redes sociais. O 1º seminário discutiu a importância das memórias e da História em Enfermagem apresentando experiências profissionais de egressos da ENF/UERJ que desenvolvem suas atividades como: pesquisador, professor universitário, enfermeiro offshore e enfermeiro militar especialista em resgates. O 2º evento trouxe ex-alunos que atuam na administração pública de saúde e na gestão de cursos de especialização, testemunhando sobre formação acadêmica, qualificação e experiência profissional. Também, nessa ocasião, estudantes da graduação explanaram sobre a vivência de estudar no exterior durante o curso e o que isto acrescentou à formação profissional. Essa temática mobilizou bastante os participantes e, assim, o 3º seminário versou apenas sobre o tema “Intercâmbio estudantil”, com a participação de estudantes da ENF/UERJ que tiveram a oportunidade de estudar em outros países por meio de programas de intercâmbio, como por ex. o Ciências sem Fronteiras. Durante os seminários, os estudantes do 1º período da ENF/UERJ, apresentam seus trabalhos de conclusão da subárea de Pesquisa em Enfermagem I, em forma de Levantamento Bibliográfico, abordando diversos temas relacionados à formação, à qualificação e às áreas de atuação do Enfermeiro. Os trabalhos são apresentados em modalidade plotter e avaliados tanto pelos professores da subárea como por outros docentes da instituição. A importância de incentivar a discussão a respeito de fatores relacionados ao desenvolvimento profissional, em suas diversas etapas, estimula a



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

formação de profissionais qualificados, politicamente comprometidos com um exercício profissional ético e socialmente interessados em consolidar e divulgar práticas profissionais próprias, minimizando assim o desconhecimento de sua área de atuação pela sociedade e aumentando a escolha de outros jovens pela profissão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APRENDENDO COM OS IDOSOS: UMA NOVA PERCEPÇÃO SOBRE DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL

SUZAYNE NAIARA LEAL; LETHISSA MENDES CARVALHO; OZIELE LAIRY CARNEIRO DA SILVA; RICKY FALCÃO SILVA TRINDADE; TAÍS PEREIRA DA COSTA; ANDREA RIBEIRO DA COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: No Brasil, as doenças crônicas não transmissíveis como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial representam um problema de saúde segundo dados da Organização Mundial da Saúde. **Objetivos:** Relatar a realização de ação educativa a um grupo de idosos integrantes da Universidade da Terceira Idade, no Pará. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência de uma ação educativa, que visou fomentar o conhecimento acerca dos fatores epidemiológicos e preventivos inerentes as patologias em questão, junto aos idosos, mediada por conversa interativa e jogo de perguntas e respostas, onde foi solicitado que respondessem perguntas através de "SIM ou NÃO", a respeito dos fatores de risco (aspectos fisiológicos e hábitos de vida) para as patologias. **Resultados:** Buscou-se informar sobre as doenças crônicas em questão, de modo a instigar o idoso a relatar suas vivências e seu saber popular a respeito das temáticas. **Conclusões:** Procurou-se enfatizar as principais disfunções fisiológicas desencadeadas pelas doenças crônicas, e a maioria dos idosos expuseram, ativamente, suas percepções e experiências, muitas delas com embasamento científico de modo a contribuir significativamente com o desenvolver da ação e o conhecimento dos envolvidos. **Contribuições e implicações para a Enfermagem:** Ações como esta promovem educação em saúde na perspectiva de valorizar as vivências e experiências da pessoa idosa, seus valores no decorrer da sua trajetória de vida e permite ao profissional de Enfermagem identificar as necessidades do idoso, exposto pelo mesmo, e com isso, realizar uma assistência integral e a valorização dos saberes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APRENDENDO E BRINCANDO NA TERCEIRA IDADE: VIVÊNCIA EM SALA DE ESPERA DE AMBULATÓRIO

ALINE ALBUQUERQUE LEMOS; BRENDA ELTINK; LEONOR RIBEIRO BALDERRAMA PACHECO; MARIANA BRETERNITZ; MAYARA MARQUES TORRES DE JESUS; INAHÍÁ PINHEL

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: O aumento da expectativa de vida tem desafiado os profissionais da área da saúde na criação de estratégias que visem o fortalecimento da autonomia e da corresponsabilização dos idosos em seu processo de envelhecimento.¹
Objetivos: Relatar experiências vivenciadas pelos alunos do PET Enfermagem e aprimorar o conhecimento destes por meio da realização de medidas educativas, com atividades lúdicas- interacionais que incluem a promoção do bem estar físico e psíquico dos idosos atendidos. **Descrição metodológica:** O estudo faz parte de um projeto de extensão denominado "Idosos de Bem com a Vida" elaborado por estudantes que integram o Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, trata-se de um relato de experiência de alunos em sala de ambulatório de um hospital escola na cidade de Campinas-SP. **Resultados:** Foram realizados 6 encontros com atividades lúdicas e educativas junto a pessoas acima de 60 anos e seus acompanhantes, abordando temas como Dengue e Chikungunya; Hipertensão arterial; Prevenção de quedas; Hepatite tipo A; Doenças diarreicas agudas; Leptospirose. **Conclusão:** A partir da aplicação das atividades educativas, podemos perceber o quanto a Enfermagem pode atuar numa perspectiva de promoção e prevenção à saúde, possibilitando aos idosos uma melhoria da qualidade de vida. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A vivência possibilita reconhecimento das dimensões do processo de envelhecimento no aspecto coletivo, de modo a integrá-los em seu processo de saúde e doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS: UMA METODOLOGIA DE INOVAÇÃO PARA ABERTURA DE NOVOS HORIZONTES NO ENSINO SUPERIOR

FABRICIO BARRETO¹; TARCIA ALMEIDA BARRETO²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, BOA VISTA, RR, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, BOA V, RR, BRASIL.

O PBL (Problem Based Learning, em inglês) em português: ABP (Aprendizado Baseado em Problemas) é uma metodologia de ensino que centraliza os estudos no aluno e não no professor, sendo assim o aluno sai do papel de receptor passivo e passa a ir a busca de respostas para os problemas expostos a ele. Utiliza um contexto clínico para o aprendizado, treina a habilidade do aluno de trabalhar em grupo e estimula o estudo individual, afirmam Escrivão e Ribeiro (2008). O Aprendizado Baseado em Problemas (ABP) é mais antigo que se imagina, há relatos que na Grécia antiga, filósofos com Platão e Aristóteles utilizam o método com aprendizado para seus discípulos. Sendo assim o presente trabalho teve como objetivo analisar as características desta proposta inovadora para abertura de novos horizontes no Ensino Superior, principalmente nas regiões mais remotas do nosso país. Utilizando como metodologia a revisão bibliográfica sistemática nas fontes Scielo, Medline e Bireme acerca da metodologia do Aprendizado Baseado em Problemas (ABP). Os resultados apresentam as nuances do tema que influenciaram universidades brasileiras, faz uma breve revisão das dificuldades do ensino tradicional superior e por fim mostra sua importância na educação brasileira frente os desafios de lógicas que vivemos. À formação de profissionais da área da saúde, assim como observa Cyrino e Pereira (2004), que há uma necessidade muito grande de mudança na educação desses profissionais frente à inadequação do aparelho formador em responder às demandas sociais. As instituições têm sido estimuladas a transformarem-se na direção de um ensino que, dentre outros atributos, valorize a equidade e a qualidade da assistência e a eficiência e relevância do trabalho em saúde. O processo de mudança da educação traz inúmeros desafios, entre os quais romper com estruturas cristalizadas e modelos de ensino tradicional e formar profissionais de saúde com competências que lhes permitam recuperar a dimensão essencial do cuidado, ou seja, a relação entre humanos é primordial nos dias de hoje. Em se tratando de PBL pode-se dizer que traz na sua essência a relação com outras pessoas. Assim destacando nos encontros dos tutoriais onde todos do grupo apresentam as suas respostas para os estudos realizados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DANIELA CRISTINA SANDY TUROLE; ARIADNE SILVA FONSECA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - EERP/USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: A aprendizagem significativa é também um dos limites do conhecimento e das múltiplas manifestações da verdade. A educação da inteligência diz respeito não apenas ao conhecimento, mas ao pensamento, a capacidade de refletir e acrescentar sentido, aprendizagem significativa é interpretativa. A simulação realística no ensino de graduação em enfermagem é um valioso instrumento de ensino aprendido, onde há o estímulo do indivíduo na resolução de questões que envolvem o cuidado, tendo em vista o comportamento deste paralelo ao raciocínio clínico requisitado. Objetivo: Desvelar o aprender enfermagem com a simulação realística para o graduando de enfermagem. Trajetória metodológica: Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, análise fenomenológica hermenêutica. Foram entrevistados graduandos de enfermagem regularmente matriculados nas disciplinas teórico práticas. Partimos de questões norteadoras: O que foi para você utilizar a simulação realística no aprender enfermagem? Como você percebe a utilização da metodologia da simulação realística para sua atuação junto ao cliente e família? A partir das descrições dos alunos sobre aprender enfermagem possibilitaram conhecer os significados e sentidos do aprender e sua vivência neste processo. Resultados: Foram evidenciadas vinte e cinco proposições e onze convergências temáticas que se desdobraram em três categorias abertas: Experiência significativa; Construção do conhecimento; Simulação e o pensar, agir e o aprender. Conclusão: A simulação realística desvelou-se como uma metodologia que favorece o desenvolvimento do raciocínio crítico nos alunos através de uma aprendizagem significativa, o saber fazer e saber ser enfermeiro. Contribuições para a Enfermagem: Espera-se que este estudo contribua para a formação de profissionais mais qualificados em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DANIELA MARIA OLIVEIRA MOURA; AMANDA CAVALCANTE DE MACÊDO; MARIA JOSÉ RIBEIRO SAMPAIO DA SILVA; THYCIA MARIA GAMA CERQUEIRA; VÍVIAN MAYARA DA SILVA BARBOSA; RAMON EDUARDO DA COSTA CERQUEIRA

CESMAC, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: a Enfermagem tem na ação educativa um dos principais eixos norteadores, resgatar princípios relevantes para pensar na prática pedagógica utilizada na Área de Saúde e, encontrar características inovadoras nas atividades de ensino, pesquisa e aprendizagem. Objetivo: descrever a experiência de discentes de um curso de graduação em Enfermagem nos cenários de educação em saúde, (re) criando as bases didático-pedagógicas. Descrição Metodológica: trata-se de um relato de experiência. A vivência foi possibilitada através de projeto de extensão e nas atividades práticas supervisionadas. Resultados: a vivência proporcionou ao aluno de enfermagem durante a graduação experiências e aprendizagem significativa para interagir como um ator de mudança de comportamento social em seu espaço profissional. Conclusão: diante da relevância do desenvolvimento de ações de saúde com a comunidade, percebem-se os cenários de prática como campos de aprendizagem e intercâmbios, trazendo reflexões sobre a prática pedagógica dos discentes, conferindo novas possibilidades de conhecimentos, habilidades e atitudes, trazendo-o para a cena como sujeito ativo neste processo. Contribuições ou implicações para a enfermagem: os estudantes, ao serem estimulados desde seu ingresso ao curso de Enfermagem a valorizar a troca de experiências e saberes entre profissionais de saúde e população, incorporam atitudes proativas relacionadas ao planejamento participativo nas práticas educativas, contribuindo para uma atuação na perspectiva da integralidade e da interdisciplinaridade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AROMATERAPIA E ENFERMAGEM: CONCEPÇÃO HISTÓRICO-TEÓRICA

LEONICE FUMIKO SATO KUREBAYASHI¹; JULIANA RIZZO GNATTA²; RUTH NATALIA TERESA TURRINI²; MARIA JÚLIA PAES DA SILVA²

*1. INSTITUTO DE TERAPIA INTEGRADA E ORIENTAL, SAO PAULO, SP, BRASIL;
2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.*

Introdução: A Aromaterapia é uma Prática Integrativa ou Complementar de Saúde que utiliza concentrados voláteis extraído de plantas (óleos essenciais), com a finalidade de melhorar o bem-estar físico, mental e emocional. A Aromaterapia tem sido praticada histórica e mundialmente por Enfermeiros e visto que, no Brasil, sua utilização possui respaldo pelo Conselho Federal de Enfermagem, torna-se relevante discutir essa prática no contexto da Enfermagem, por meio das Teorias de Enfermagem. **Objetivo:** Analisar Teorias de Enfermagem a partir de uma trajetória histórica da Aromaterapia na Enfermagem, contribuindo para a sua inserção como prática assistencial de Enfermagem. **Metodologia:** Realizou-se uma análise teórica e histórica sobre as Teorias de Enfermagem que apresentassem interfaces com uma abordagem integral e holística da saúde, considerando-se aspectos como energia, campos sutis e relação homem-ambiente. **Resultados:** Foram encontradas, no levantamento teórico e histórico, oito principais teorias: Florence Nightingale – Teoria Ambientalista, Myra Levine – Teoria Holística, Hildegard Peplau – Teoria das Relações Interpessoais, Martha Rogers – Teoria do Ser Humano Unitário, Callista Roy – Teoria da Adaptação, Wanda Horta – Teoria das Necessidades Humanas Básicas, Jean Watson – Teoria do Cuidado Transpessoal, e Katherine Kolkaba – Teoria do Conforto. **Considerações finais:** Os princípios humanistas e holísticos, pautados no relacionamento interpessoal e na abordagem integral do ser humano discutida no âmbito da Enfermagem na atualidade encontram ressonância com práticas complementares como a Aromaterapia, contribuindo para a ampliação dos cuidados prestados no sentido de oferecer uma abordagem que atinja não somente o bem-estar físico, mas mental, emocional e espiritual dos pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ARTROPATIA DE CHARCOT: PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

MARIA DA CONCEIÇÃO CAVALCANTE FARIAS¹; ANDREIA DE OLIVEIRA PINHEIRO²;
LUANA ALMEIDA SANTOS¹; MAURA CRISTIANE E SILVA FIGUEIRA³

- 1.FACULDADES INTEGRADAS DO TAPAJÓS, SANTAREM, PA, BRASIL;
- 2.UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO, SÃO PAULO, SP, BRASIL;
- 3.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Em uma busca preliminar na literatura, constatou-se que não existem estudos que relatem os principais diagnósticos de enfermagem frente à artropatia de Charcot. O objetivo deste trabalho é elaborar um plano de cuidados com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem, e assim elencar os principais diagnósticos de enfermagem e as intervenções possíveis e cabíveis. Trata-se de relato de experiência quanto à assistência de enfermagem frente à pacientes com Artropatia de Charcot, aplicando todas as fases do processo de enfermagem e, simultaneamente, foram coletados os dados através da avaliação do prontuário, anamnese, exame físico e intervenções. Foi realizada no período do mês de janeiro 2014. Em seguida, foram organizados e fundamentados na literatura selecionada tendo como base a Sistematização da assistência de enfermagem de acordo com a North American Nursing Diagnosis Association para diagnósticos e Classificações das Intervenções de Enfermagem, inspiradas na sintomatologia da doença. Foram levantados cinco diagnósticos de enfermagem: Risco de integridade da pele prejudicada, relacionado à frouxidão ligamentar e instabilidade articular; Mobilidade física prejudicada, relacionada ao equilíbrio alterado, degeneração e subluxação articular do pé; Risco para disfunção neurovascular periférica, relacionada ao retorno venoso comprometido; Risco de queda relacionada a alterações ósseas e articulares; Deambulação prejudicada relacionada à sensibilidade alterada e deformidade no pé. Com base nesses diagnósticos montou-se um plano de cuidados abordando diversos aspectos. Assim, pode-se implementar o cuidado prestado a este paciente, com foco específico em reduzir e reverter complicações, fornecendo maiores subsídios científicos à prática de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM COMO FATOR DETERMINANTE NA AUDITORIA E COBRANÇA DE CONTAS EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE DO VALE DO RIO PARDO-RS

SANDRA ELOISA GOLLMANN

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, SANTA CRUZ DO SUL, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Com o cenário financeiro que envolve as instituições, o setor de saúde busca alternativas a fim de otimizar custos e proporcionar excelência de qualidade para os clientes, atendendo com qualidade e eficiência. A ligação entre a equipe de auditoria, gestores e equipe multiprofissional traz benefícios à instituição, reduz custos e melhora a qualidade de atendimento prestada aos clientes. **OBJETIVOS:** Verificar a relação entre auditoria retrospectiva em contas hospitalares de pacientes conveniados, atendidos em um hospital de médio porte do Vale do Rio Pardo - RS e os registros de enfermagem em prontuários. **METODOLOGIA:** Fizeram parte do estudo, as contas hospitalares faturadas de duas operadoras de planos de saúde, no período de 02 a 26 de janeiro de 2013. Contou-se com a inclusão efetiva de 56 contas/prontuários, os quais eram contas clínicas, incluindo procedimentos cirúrgicos e hemodinâmicos. **ANÁLISE DE DADOS:** Dos 56 prontuários/contas verificados, analisou-se 6.643 itens contendo materiais, medicamentos, dietas, procedimentos, taxas, monitorizações, exames e gasoterapia. Ao término foram acrescentados 967 itens e retirados 173. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de vários estudos mostrarem inconsistência nos registros de enfermagem e sua implicância na cobrança de contas hospitalares, sendo contribuinte para glosas e perdas financeiras, esta pesquisa mostrou outro resultado. Os itens acrescentados às contas, em sua maioria, foram itens não cobrados ou não lançados. Percebe-se a necessidade de avaliação dos enfermeiros de prontuários da sua equipe antes que sejam encaminhadas ao faturamento, para que possam melhorar o planejamento de suas atividades e valorizar as anotações, visando um indicador de qualidade dos cuidados prestados ao cliente e de uma gestão eficaz, assim como a relevância de abordagem com funcionários do faturamento, trabalhando com educação permanente sobre as normatizações dos planos de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS ATIVIDADES DO GERENTE DA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROSEANE DA SILVA VIEIRA¹; ÉRIKA ENCARNAÇÃO ARENT²; BIANCA CAMPOS OLIVEIRA¹; VICTOR MARCOS DE FIGUEIREDO¹; LÍVIA DE LIMA MOURA¹; DANIEL RODRIGUES MACHADO¹

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA-UFF, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. GESTORA DA CLÍNICA DA FAMÍLIA VICTOR VALLA, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Estratégia Saúde da Família (ESF) configura-se como o principal método de reorientação do modelo assistencial e de qualificação da Atenção Básica. Sendo o gestor em saúde o responsável pela organização desse serviço através de: adequação física, abastecimento de insumos, manutenção, implantação do processo de trabalho, planejamento, monitoramento e avaliação dos resultados das ações, integração de redes de atenção à saúde, construção e aprimoramento de protocolos e fluxos, elaboração, assinatura e acompanhamento de contratos, processos seletivos, treinamentos e capacitações. Objetivo: Relatar a experiência de gerência vivenciada por pós-graduandos de enfermagem, cursando o segundo ano da Residência em Saúde Coletiva, junto à gestora/preceptora em uma Unidade de Saúde da Família (USF), situada no bairro de Manguinhos do Município do Rio de Janeiro. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, fundamentado na vivência gerencial, dos Residentes de Enfermagem, realizado no primeiro semestre de 2015. Resultados: Durante o período de vivência participamos de reuniões das equipes de saúde da unidade com o objetivo de conhecer todos os integrantes da Clínica da Família responsáveis pela assistência de saúde, além de articular mecanismos facilitadores do processo de trabalho. Visando a inserção nas comunidades e o reconhecimento do território, participamos de reuniões com a associação dos moradores. Junto à gerente, intermediamos diversos conflitos interpessoais entre as equipes e auxiliamos nos planejamentos e execução de tarefas como organização e planejamento de campanhas de vacinação, avaliação das metas e da qualidade do serviço prestado, requisição e compra de materiais e o processo de recrutamento e demissão de profissionais de saúde. Conclusão: O gerente tem a responsabilidade de harmonizar o trabalho da equipe e deve participar ativamente dos processos de planejamento, a fim de contemplar as necessidades da população e da equipe de trabalho. Contribuições para a Enfermagem: O campo gerencial é um caminho de atuação da enfermagem, porém exige desses profissionais características singulares, tais como liderança e noções administrativas contribuindo para o bom funcionamento do processo de trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS AÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À GESTANTE

ELIANA PERES ROCHA CARVALHO LEITE¹; ESTEFÂNIA SANTOS GONÇALVES FÉLIX GARCIA²; MARINA CORTEZ PEREIRA¹; DENISMAR ALVES NOGUEIRA¹; CHRISTIANNE ALVES PEREIRA CALHEIROS¹; DENIS DA SILVA MOREIRA¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS MG, ALFENAS, MG, BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS, ALFENAS, MG, BRASIL.

A atuação qualificada da equipe de enfermagem na assistência à gestante reflete diretamente na redução dos índices de morbimortalidade materna e neonatal além de contribuir para a promoção da maternidade segura. Este estudo objetivou verificar as ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem na assistência às gestantes em Unidades de Atenção Primária à Saúde, em um município do Sul de Minas Gerais/Brasil. Estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado com cinco enfermeiras e quatro técnicas de enfermagem. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista e observação sistemática e não participante das ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem durante 134 consultas de pré-natal, utilizando-se um instrumento semiestruturado que aborda as melhores evidências científicas da prática obstétrica. Houve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo nº147/2011). Evidenciou-se que as técnicas de enfermagem foram responsáveis por todas as pré-consultas e 80% das enfermeiras participaram da assistência pré-natal. Algumas habilidades em obstetrícia, fundamentais nessa assistência, deixaram de ser desenvolvidas ou, quando realizadas, foram de maneira incompleta. A inexistência de protocolos institucionais dificultaram as ações dos profissionais uma vez que eles são essenciais para respaldar a atenção qualificada. Conclui-se que as ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem na assistência ao pré-natal se mostraram discretas. O estudo revela a necessidade de investimento na qualificação dos profissionais de enfermagem que atuam nesse município a fim de fortalecer sua identidade profissional, possibilitando a execução do atendimento estabelecido pela Iniciativa Global por uma Maternidade Segura.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS AÇÕES EDUCATIVAS DO ENFERMEIRO AO PORTADOR DE NEUROPATIA DIABÉTICA PERIFÉRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

JULIANA MENDES DA SILVA; CAMILA DE OLIVEIRA SANTOS; PRISCILA CRISTINA PEREIRA DE OLIVEIRA DA SILVA; CARLA QUEIROZ DOS SANTOS; JULIANA NETO DA SILVA; VANESSA RIBEIRO DE ALMEIDA

UNIVERSIDADE IGUAÇU (UNIG), NOVA IGUAÇU, RJ, BRASIL.

Introdução: O estudo relata a importância da neuropatia diabética periférica (NDP), compreendida como uma síndrome clínica que acomete o sistema nervoso periférico. Nesse contexto as ações educativas realizadas pelo profissional enfermeiro vêm sendo cada vez mais desenvolvida na atenção primária a saúde (APS), executando estratégias para estimular comportamentos saudáveis e/ou reduzir condutas desfavoráveis à saúde praticada pelos usuários. Objetivo: Identificar as ações educativas do enfermeiro ao portador de NDP no âmbito da APS. Metodologia: Revisão integrativa realizada em dezembro de 2014, em livros e periódicos disponíveis nas bibliotecas, bases de dados com os descritores isolados e associados: Neuropatias diabéticas; Educação em saúde; Cuidados de enfermagem. Resultados: após aplicar os critérios de inclusão foram encontrados seis artigos; Emergindo as seguintes categorias: A educação em saúde do profissional enfermeiro ao portador de NDP e as ações educativas do profissional enfermeiro diante das alterações fisiológicas da NDP. Considerações finais: Observamos que a neuropatia é uma doença com fisiopatologia complexa e de prevalência elevada, que sua prevenção e controle são influenciadas pelas ações de educação em saúde e da interação do enfermeiro com esta prática de forma coletiva ou individualizada dentro da consulta de enfermagem, com uso da prática da educação permanente - educação em saúde e educação continuada. Dessa forma a contribuição para a enfermagem e a sociedade se faz com a aplicabilidade das ações educativas, pois estas resultam em uma melhor compreensão do processo saúde/doença, renova os saberes, aumenta a qualidade de vida e leva o indivíduo e seus familiares a ter um olhar atento para com as alterações hemodinâmicas correlacionadas a sua saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS AÇÕES EDUCATIVAS NA ATENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO, UMA ALIANÇA QUE DÁ CERTO

NARA THASSIANA DA SILVA VIEGAS; DIRCE NASCIMENTO PINHEIRO; CARLA SUELLEN LISBOA CARNEIRO; THAÍS DOS SANTOS LIMA; THIAGO DOS REIS DE OLIVEIRA COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: O exame colpocitológico, a educação em saúde e a vacina anti-hpv são estratégias atuais implantadas na rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) para o alcance do respectivo objetivo do Preventivo do Câncer de Colo de Útero (PCCU). **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento de práticas educativas sobre o exame de PCCU e o HPV. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo. A população foi de 100 mulheres da Unidade Municipal de Saúde do Guamá-Belém/PA. Utilizou-se de um questionário onde continham perguntas que exploravam o câncer de colo de útero, o exame colpocitológico e o HPV. Após a entrega do questionário, foi utilizada uma tecnologia educativa caracterizada por dois dados de seis lados chamada "Dadinhos do HPV". Logo após foram redistribuídos novos questionários com as mesmas perguntas às participantes. **Resultados:** Percebeu-se que a maior dificuldade das participantes encontrava-se nas questões condizentes ao HPV, muitas inclusive desconheciam a associação do vírus com o câncer de colo do útero e pouco conheciam a vacina ant-HPV. **Conclusão:** A prática de ações educativas, quando empregada de forma adequada é inegavelmente uma facilitadora, pois, quando se trata de educação em saúde está propicia bastante o processo ensino-aprendizagem, aumentando a rapidez de sua eficácia. **Implicações para enfermagem:** As ações educativas em saúde sempre se constituíram uma das principais ferramentas da enfermagem na disseminação do conhecimento e prevenção de doenças, utilizando de estratégias capazes de transformar conhecimento empírico em um saber mais científico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL NO FORTALECIMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MÔNICA SIMÕES DA MOTTA DUARTE; ANDRÉA MARI GUIMARÃES DELGADO BARBOSA DA SILVA; LUCÍLIA ROSA ALVES DOS SANTOS; HELAINE CRISTINE MATA DA SILVA; CELISE SILVA DA TRINDADE

HOSPITAL CENTRAL DA POLICIA MILITAR, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O trabalho proposto visa evidenciar as boas práticas de Enfermagem como contribuição para o fortalecimento dos serviços de saúde da PMERJ, demonstrando como ocorreu o processo de humanização no Núcleo Materno Infantil do Hospital Central da Polícia Militar (HCPM). Objetivos: Descrever os principais problemas encontrados, a intervenção aplicada e relatar a natureza das dificuldades enfrentadas pelos clientes. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo, identificando como era feito o atendimento no Bloco Materno Infantil e a proposta de intervenção. Para isso recorreu-se à legislação de humanização estabelecida pelo Ministério da Saúde. Resultados: Com a introdução de novos processos anteriormente não realizados, como estímulo ao parto natural com o estabelecimento de técnicas não farmacológicas de controle de dor; respeito pela presença do acompanhante no período periparto; aleitamento materno precoce com o estímulo do contato mãe-bebê no pós-parto imediato e, não oferecimento de bicos artificiais e método canguru, conseguiu-se aproximação da clientela e amenizar o impacto da hospitalização. Conclusão: Constante é a necessidade de melhoria na qualidade da assistência, porém com pequenas ações pode-se caminhar para um conceito mais humanizado de atendimento, acreditando-se sempre na intercomunicação dos profissionais, ressaltando-se aqui a participação das equipes médica e de enfermagem, assim fortalecendo a assistência oferecida ao cliente. Contribuições: E para onde caminha a Enfermagem Brasileira? A chave é o conhecimento atrelado à humanização, respeitando-se Políticas de Saúde e educação de um mundo globalizado, substituindo práticas intervencionistas por proximidade e interação, onde se tem um modelo participativo em que o cliente e o profissional caminham lado a lado. Implicações para Enfermagem: A construção do conhecimento e a formação de recursos humanos de enfermagem não sustentam modelo diferente daquele que não verse a premissa do respeito à individualidade do cliente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS NA ATENÇÃO PRÉ-NATAL: AS AÇÕES DOS ENFERMEIROS NA ZONA LESTE DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO – RO

DANIELA FERREIRA BORBA CAVALCANTE¹; KÁTIA FERNANDA ALVES MOREIRA²

1.FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA-UNIR, PORTO VELHO, RO, BRASIL; 2.FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, PORTO VELHO, RO, BRASIL.

O pré-natal visa acompanhar a evolução da gestação e um enfermeiro qualificado para o atendimento à mulher no ciclo gravídico puerperal pode ajudar na redução da morbimortalidade materna e neonatal. Objetivo, investigar a assistência à mulher durante o pré-natal na Zona Leste de Porto Velho-RO por meio das ações realizadas pelos enfermeiros, tendo por base as competências essenciais para este cuidado. Trata-se de uma dissertação do Programa Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde, o qual é constitutivo do Projeto Matriz "A Educação Permanente e a integração ensino-serviço em Porto Velho-RO: uma análise qualitativa", chamada MCTI/CNPq/MS-SCTIE-Decit Nº 08/2013. Estudo descritivo, quantitativo, desenvolvido nas USF da Zona Leste de Porto Velho-RO, com 19 enfermeiros. Utilizou-se entrevista semiestruturada com os enfermeiros e observação sistemática e não participante da consulta pré-natal. Os dados foram digitados e analisados no SPSS e no Excel. A população foi predominantemente do sexo feminino, casados ou em união estável, com idade entre 30 e 39 anos; com mais de dez anos de formação 63,2%. Entre os profissionais que tem pós-graduação, 68,4% cursaram Saúde Pública/Saúde da Família; estes enfermeiros estão há dois anos na ESF e no atendimento pré-natal. As informações oferecidas pelos profissionais bem como a observação do funcionamento das unidades mostraram que, as competências essenciais e habilidades esperadas na assistência pré-natal foram realizadas com baixa frequência ou não foram realizadas. Para que melhore essa assistência, prestada pelos enfermeiros seria necessário estabelecer programas de capacitação de alta qualidade e de supervisão, sensibilizar a gestão municipal para proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento de enfermeiros capacitados, principalmente através das atividades de educação permanente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS EMOÇÕES DAS GRÁVIDAS PORTADORAS DE DIABETES

TATIANE DE SOUZA MANCÚ¹; OLIVIA SOUZA DE CASTRO ALMEIDA²
1.UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL; 2.ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O diabetes gestacional pode aumentar a morbimortalidade materna e fetal, como macrosomia fetal, e até mesmo abortamento. Há previsão de elevação significativa de novos casos nas próximas décadas. **OBJETIVO:** Identificar as emoções das grávidas portadoras de diabetes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, recorte de uma pesquisa descritiva qualitativa aprovada sob protocolo CAAE: 16951813.5.0000.554. Entrevistou-se 09 gestantes internadas em uma maternidade pública, março a maio de 2014. Aplicou-se a análise temática de Minayo. A limitação do estudo foi a não utilização de abordagem multimétodos que dar possibilidade de triangulação de dados. **RESULTADOS:** Perceberam-se sentimentos negativos de medo, insegurança, insatisfação da doença: Ai, muito ruim! Porque diabetes diz que mata [...] (G1); [...] É uma doença tão ruim para adulto, imagine um bebê nascer com isso (G3); Muito ruim! A pior sensação na minha vida [...] (G5); Para mim estar sendo difícil [...] (G7); [...] ficar furando o dedo é complicado! Tenho medo de ele avançar! (G8). O medo é um sentimento que inquieta as gestantes diabéticas, ante a noção de um perigo real ou imaginário, de uma ameaça, susto, pavor, temor, terror, de que a doença possa acarretar consequências para o seu filho. **CONCLUSÃO:** Apoio emocional tende a minimizar efeitos que podem influenciar na qualidade da saúde da mesma. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É relevante uma melhor escuta, mobilizar a família para fortalecer o apoio nesta fase, visto às dificuldades enfrentadas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS EMOÇÕES NA FORMAÇÃO CURRICULAR DO ENFERMEIRO

THAINÁ OLIVEIRA LIMA; CLÁUDIA MARA DE MELO TAVARES; PÂMELA GIOZA DA SILVEIRA; REJANE ELEUTERIO FERREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A emoção é uma experiência afetiva que surge de maneira brusca. Gerenciar a emoção é o alicerce da vida, mesmo nas contrariedades, ou você domina a energia emocional, ainda que parcialmente, ou ela o dominará².
Objetivos: Identificar em que momento do desenvolvimento curricular da formação do enfermeiro ocorre formação para educação emocional. **Descrição Metodológica:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense – UFF, com alunos regulares do curso de graduação em enfermagem que estão cursando o 9º período. A coleta de dados foi através do grupo focal e a análise dos resultados foi feita a partir da técnica de análise temática de conteúdo. **Resultados:** Foi possível perceber a inexistência de orientações sobre as emoções na graduação por parte dos docentes, não que estes sejam culpados, mais ocorre que não há no currículo um conteúdo, disciplina ou atividade que aponte para o tema. Verificou-se entre os alunos a necessidade de um espaço para compartilhar as diversas emoções vivenciadas principalmente no campo de estágio. **Conclusão:** Com base nos depoimentos dos alunos, fica notória a necessidade de preparo e desenvolvimento de espaços de supervisão e escuta das emoções vivenciadas pelos aprendizes do cuidar. **Contribuições/ implicações para a enfermagem:** É possível contribuir com parâmetros que norteiem o processo ensino aprendizagem e dar visibilidade a questões que não são discutidas no ensino da enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS EXPECTATIVAS DOS GERENTES DE ENFERMAGEM PARA A CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS ENFERMEIROS

SAMIRA QUINTELA PINTO LINS; RITA DE CASSIA LORENÇON GIRARDI; ELIANA CRISTINA PEIXOTO MASSOCO

CENTRO UNIVERSITARIO NOSSA SENHORA DO PATROCINIO, ITU, SP, BRASIL.

Introdução: A temática liderança tem - se destacado como objeto de estudo na área da saúde e considerando a constante necessidade de desenvolvimento profissional do enfermeiro para atingir a excelência na qualidade da assistência prestada, considera-se importante elucidar a discussão em liderança. **Objetivo:** Descrever as expectativas de gerentes de enfermagem no processo de seleção e contratação do profissional enfermeiro. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa sendo a população do estudo constituída por 3 enfermeiros que realizam contratações de profissionais enfermeiros no hospital da cidade de Itu. **Resultados:** Ficou evidenciado através das falas dos sujeitos que os candidatos para as vagas de enfermeiro em sua maioria não atingem as expectativas por não possuírem perfil de líder, conhecimento técnico científico, comunicação eficaz e comportamento adequado. Os sujeitos acreditam que o enfermeiro deva possuir algumas competências como comprometimento, proatividade, iniciativa, facilidade em trabalhar em equipe, flexibilidade para lidar com as diferentes situações vivenciadas, ética e visão diferenciada. Ainda afirmam que o desenvolvimento do perfil de líder deve ser iniciado nos primeiros anos do curso de graduação e que a liderança tem que ser trabalhada tanto na teoria como na prática para fortalecimento do comportamento de líder nos futuros enfermeiros. **Conclusão:** A liderança é reconhecida universalmente como um elemento chave para o bom desempenho profissional do enfermeiro. Um bom líder deve possuir qualidades esperadas ou requeridas em seu grupo de trabalho e servir de exemplo. Contudo é notável a carência deste perfil em candidatos enfermeiros. **Contribuições:** Muito preocupa o cenário atual da formação de enfermeiros e sendo assim aflora o interesse em conhecer as competências que o futuro profissional deve se apropriar a fim de favorecer a assistência de enfermagem de qualidade e diferenciada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS INTERVENIÊNCIAS NO PROCESSO DE CUIDAR AO PACIENTE EM MORTE ENCEFÁLICA

NATÁLIA BOLZAN CALLEGARO; ALINE LIMA PESTANA MAGALHÃES; ALACOQUE LORENZINI ERDMANN; ELZA LIMA DA SILVA; JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS; GABRIELA MARCELLINO DE MELLO LANZONI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: O cuidado do paciente em morte encefálica é complexo e deve ser conduzido com empenho e dedicação pelos enfermeiros. Quando não há contraindicações, este paciente é considerado um potencial doador de órgãos e poderá se tornar um doador efetivo. Salienta-se que o sucesso do transplante está intimamente relacionado com o cuidado e a manutenção ideal desse potencial doador. Na literatura científica, os cuidados estabelecidos pela equipe de enfermagem a esse paciente têm sido amplamente estudados nos últimos anos. No entanto, evidencia-se uma lacuna na produção científica sobre aspectos que dificultam e facilitam a implementação desse cuidado. Sendo assim, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Que condições facilitam e dificultam o cuidado ao paciente em morte encefálica? **Objetivo:** identificar as condições intervenientes no processo de cuidar do paciente em morte encefálica. **Metodologia:** Trata-se de um recorte de uma dissertação que utilizou como referencial metodológico a Grounded Theory. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2010 e julho de 2011, por meio de entrevistas abertas com 12 participantes de um Hospital Universitário do nordeste brasileiro, divididos em três grupos amostrais. A análise dos dados foi realizada mediante codificação aberta, axial e seletiva. **Resultados:** Capacitações para o aprimoramento do cuidado, Sensibilização dos profissionais de saúde a doação, acolhimento dos familiares, sobrecarga emocional e física e relacionamento interprofissional são algumas condições intervenientes relatadas pelos enfermeiros. **Implicações para a Enfermagem:** O estudo oferece subsídios para a discussão sobre a melhoria do cuidado ao paciente em morte encefálica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS NO ENSINO DE CONTEÚDOS RELATIVOS AO PROCESSO DE MORTE E MORRER NA GRADUAÇÃO

ANA LUIZA ALVES MOREIRA; REBECA BARBOSA LUNA; CAROLINE MACEDO DO NASCIMENTO; THAYANE DE FATIMA DA COSTA MORAES; ELIAS BARBOSA DE OLIVEIRA; DAYANE DA SILVA PALHA BARBOSA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Relato de experiência que possui como objeto a abordagem dos aspectos psicossociais envolvidos no processo de morte e morrer com alunos de graduação do sexto período. O processo de morte e morrer é vivido com muito sofrimento por acadêmicos de enfermagem devido a inexperiência e as dificuldades de lidar com as questões relacionadas à finitude. Neste sentido, os currículos de enfermagem devem trabalhar estes conteúdos no intuito de ampliar a discussão na formação, conhecer os mecanismos de enfrentamentos adotados e oferecer suporte aos acadêmicos. **OBJETIVO:** Ratificar a relevância de conteúdos relativos ao processo de morte na formação de enfermeiros na disciplina de saúde mental. **METODOLOGIA:** Relato de experiência tendo como sujeitos 27 alunos do 6º período de graduação da subárea Promovendo e Recuperando a Saúde Mental de uma universidade pública. Na abordagem dos conteúdos trabalhou-se com metodologias participativas mediante o dialogo circular, a projeção de filme e a exposição oral. **RESULTADOS:** Na visão dos graduandos a inserção de conteúdos sobre a finitude na disciplina Saúde Mental mediante metodologias participativas é de grande relevância, considerando o despreparo do grupo para lidar com os próprios sentimentos e aqueles relacionados aos cuidados do paciente crítico e a família. Ressaltou-se a relevância da troca de experiências e do suporte por parte dos professores nos campos de prática e dos próprios pares, o que pode minimizar o sofrimento e os mecanismos de enfrentamento como negação, fuga e racionalização. **CONCLUSÃO:** A introdução de conteúdos relativos à finitude na graduação é essencial por propiciar a discussão e análise dos aspectos psicossociais envolvidos e o entendimento do graduando acerca da morte como parte da nossa existência, o que pode minimizar o sofrimento e a adoção de mecanismos de enfrentamento ineficazes. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo possibilita avaliar a formação do acadêmico de enfermagem no que tange a vivência do processo de morte e morrer e permite a criação de estratégias que facilitem o debate desse assunto em sala de aula resultando na melhora do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS MUDANÇAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DO CUIDAR COM OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

RAFAELA MARIANO DUTRA; ANTÔNIA TATIANE SOUSA ALVES; ÉRICA NOGUEIRA MATOS; JANETE ALMEIDA AGUIAR PEREIRA; NAGELA ARAÚJO ROLIM; ULIENNE DO COUTO ANDRADE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas tivemos avanços tecnológicos voltados para a qualidade e agilidade da assistência em saúde, principalmente no âmbito da UTI, entretanto, com tantas mudanças a equipe de enfermagem passou a trabalhar de forma mecanicista, esquecendo-se do cuidar humanizado. **OBJETIVO:** Entender as mudanças da assistência de enfermagem na prática do cuidar com os avanços tecnológicos na UTI. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem crítica sobre a temática, realizada por acadêmicas de pós-graduação do curso de especialização em enfermagem cardiovascular e hemodinâmica, a partir da produção de um trabalho para a disciplina "Tendências em Enfermagem". **RESULTADOS:** Esta pesquisa identificou que as mudanças tecnológicas na UTI alteraram o perfil da enfermagem, que passa a ter um saber tecnicista, o qual pode desencadear uma prática altamente centrada no diagnóstico e na intervenção, na qual o ser humano é compreendido apenas como informação¹. Entende-se que o conhecimento técnico-científico não é suficiente para um cuidar humanizado, sendo necessário que o profissional de enfermagem perceba a singularidade e subjetividade do paciente. **CONCLUSÃO:** Com os inúmeros aparelhos tecnológicos que chegaram à UTI, o cuidado de enfermagem está se tornando apenas realização de técnicas e procedimentos, sendo necessárias ações educativas em saúde para os profissionais, enfatizando o cuidado humanizado com os pacientes. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Este estudo é de grande valia para os profissionais de enfermagem que trabalham em UTI, para compreenderem que as máquinas modernas não superam o cuidado de um ser humano para outro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE OS INDIVÍDUOS QUE SOFREM DE TRANSTORNOS MENTAIS

NATALIA MARIA PANACHONE MIZIARA; KAREN MURAKAMI YANO; JOSIANE PICOLLO

UNIP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O modelo atual de atenção em psiquiatria é baseado na construção de uma rede de atenção à saúde mental substitutiva ao modelo hospitalocêntrico. Tal modelo requer mudança dos papéis e saberes sobre a assistência à saúde. A universidade é uma grande fonte de construção destes saberes, e que influenciará na assistência desta especialidade. **Objetivos:** Comparar o conhecimento sobre a psiquiatria entre alunos de primeiro e oitavo semestre de enfermagem e descrever a influência do processo de ensino em sua formação profissional. **Descrição metodológica:** É uma pesquisa qualitativa descritiva exploratória, com análise de conteúdo temática, submetida e aprovada pelo CEP da Universidade Paulista (parecer no 612.348). Foram realizadas entrevistas gravadas, com 21 alunos de primeiro semestre e 18 alunos de oitavo semestre. **Resultados:** Os alunos de primeiro semestre (sem vivências na disciplina de Psiquiatria e de Saúde Mental), tinham seus conhecimentos baseados na mídia televisiva ou experiências pessoais, demonstravam dificuldades para compreender o papel da enfermagem dentro desta especialidade, referiam-se aos pacientes, de forma depreciativa, como loucos, doidos, agitados e descontrolados, cujo o tratamento limitava-se a farmacoterapia, internações e asilamento. Os alunos do oitavo semestre (já haviam vivenciado a disciplina) valorizaram o sujeito e não os sintomas. Dão importância ao meio social e familiar, bem como as formas terapêuticas conforme os pressupostos dos novos modelos assistenciais de saúde mental e psiquiátrica. São capazes de perceber a importância da enfermagem no processo terapêutico, não somente na faceta biológica. O conhecimento científico favoreceu uma postura ética adequada, uma análise mais refinada sobre o paciente, a psiquiatria e a saúde mental, baseada nos pressupostos da Reforma psiquiátrica. **Conclusões:** O significado e condutas que os alunos possuem sobre o indivíduo que sofre de transtornos mentais são influenciados pelo tipo de informação acessam. Um conhecimento adequado poderá refletir em uma postura e assistência também adequada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS PERCEPÇÕES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DAS EMERGÊNCIAS GERAIS ACERCA DO PACIENTE QUE TENTA SUICÍDIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

JULIANA MENDES DA SILVA; KELLY DA SILVA ROCHA

UNIVERSIDADE IGUAÇU (UNIG), NOVA IGUAÇU, RJ, BRASIL.

Introdução: O suicídio é visto como um comportamento humano complexo, que inclui muitos comportamentos, atitudes e cognições, cujos limites são vagos e imprecisos. Nas últimas décadas tornou-se um grave problema de saúde pública. Em diversas culturas, o suicídio é visto como algo vergonhoso, pecaminoso, fraco, egoísta ou manipulador. Essa visão vai desde a sociedade como um todo até àquele que experimenta pensamentos suicidas. Tal visão contribui para reforçar o sigilo e o silêncio a respeito do assunto. Fatores estes que são barreiras para a detecção de potenciais suicidas. O suicídio encontra-se entre as dez primeiras causas de morte no mundo, sendo uma das três primeiras causas de morte na faixa etária entre quinze e trinta e cinco anos. **Objetivos do estudo:** Identificar os sentimentos e ações do profissional de enfermagem no atendimento ao paciente que tenta suicídio; Analisar os sentimentos e ações do profissional de enfermagem no atendimento ao paciente que tenta suicídio; Discutir o impacto dos sentimentos e ações do profissional de enfermagem no atendimento ao paciente que tenta suicídio sob ótica da Reforma Psiquiátrica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, na modalidade de pesquisa bibliográfica eletrônica, realizada no mês de outubro de 2011. As palavras-chave utilizadas para atender aos objetivos propostos foram: enfermagem psiquiátrica, suicídio, e "enfermagem e suicídio". Apesar desta última não constar como descritor pela Decs, a mesma foi necessária para chegarmos aos resultados. **Resultados:** Foram encontrados 1.275 artigos, nos quais apenas 1111-21 deles atenderam aos critérios de inclusão do estudo que foram: estar relacionado à temática do estudo; ter sido publicado nos últimos 10 anos; possuir resumo publicado em uma das bases indexadas; estar em inglês, espanhol ou português. **Considerações finais:** Os dados revelaram que a equipe de enfermagem tem uma carga cultural, religiosa e de negação no atendimento ao paciente que tenta suicídio, que é reforçada pelo despreparo autorreferido no atendimento dos pacientes que tentaram suicídio no âmbito da emergência geral. **Contribuição para a enfermagem:** O estudo aponta a necessidade de mais pesquisas na área de enfermagem e suicídio, que relacionem a educação contínua dos profissionais de enfermagem ao impacto no atendimento ao paciente que tentou suicídio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO EM POPULAÇÕES ÉTNICAS COM DOENÇA CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DEYVYLAN ARAUJO REIS¹; ANA CRISTINA MANCUSSI E FARO²

1.USP/UFAM, MANAUS, AM, BRASIL; 2.USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: As práticas de autocuidado no contexto de Doença Crônica (DC) estão relacionadas às atividades básicas e instrumentais de vida diária. Neste contexto, os grupos étnicos e raciais menos privilegiados têm tido participação desproporcional nesse aumento verificado na carga de DC. **Objetivo:** Analisar a produção de conhecimento sobre as práticas de autocuidado em populações étnicas com doença crônica. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, que permite a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, a fim de busca à compreensão do fenômeno analisado. As etapas percorridas para revisão foram as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. A questão norteadora escolhida neste estudo foi: "Qual é o conhecimento científico produzido e disponível na literatura nacional e internacional sobre as práticas de autocuidado em populações étnicas com doença crônica? A busca dos artigos foi realizada em junho de 2015. Para realizar a seleção dos estudos utilizaram-se bases de dados importantes no contexto da saúde: PUBMED, SCOPUS, WEB OF SCIENCE e SCIENCE DIRECT. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordassem as práticas de autocuidado em populações étnicas com doença crônica, escritos em português, inglês e espanhol, publicados e disponíveis com textos na íntegra, no período compreendido de janeiro de 2000 a junho de 2015. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): self-care, Activities of Daily, Self practices, ethnic Groups, Ethnic, Minority Groups, Chronic Disease, Chronic Condition e Medical Subject Headings (MESH): self-care, ethnic Groups e Chronic Disease. **Resultados:** Foram analisados 13 artigos, 85% publicados na área da medicina, 92% nos Estados Unidos da América, 15% identificados nos periódicos International Journal of General Medicine e Ethnicity & Disease, 35% com abordagem quantitativa e os grupos étnicos estudados na maioria correspondiam aos africanos americanos, os negros e Hispânicos. **Conclusão:** Esta revisão integrativa da literatura possibilitou identificar poucas evidências científicas desenvolvido com esse público e com isso surge à importância de desenvolver pesquisas, especialmente na área da enfermagem, em busca de conhecer as diversidades de cada povo e diversos contextos na questão do cuidado. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Este estudo pretendeu trazer contribuições para um planejamento da assistência de qualidade e ampliar o conhecimento tanto para área de enfermagem como também para outra área da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS PRÁTICAS DE SAÚDE DO ENFERMEIRO FRENTE À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL: UM LUGAR PARA O SINTOMA

CAMILA DE ARAÚJO CARRILHO¹; ISABELLA COSTA MARTINS²; FRANCISCO PAIVA FILHO³; ARISA NARA SALDANHA DE ALMEIDA³; ALCIVAN NUNES VIEIRA¹; LIA CARNEIRO SILVEIRA¹

1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.FACULDADE CATÓLICA RAINHA DO SERTÃO, QUIXADÁ, CE, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ / A FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O papel da enfermagem psiquiátrica ainda permanece como um enigma nas práticas atuais. Com as mudanças provocadas pela Reforma Psiquiátrica que proporcionou mais oportunidades de estabelecer laço social, por outro lado, evidenciam-se impasses como a medicalização do sofrimento. A enfermagem, a partir dessa herança biomédica, percebe o sintoma como algo a ser eliminado, pois o mesmo é concebido como sinônimo de doença. Para a psicanálise, o sintoma “não revela a verdade de uma doença orgânica, o que não quer dizer que não revele uma verdade: trata-se da verdade do sujeito inconsciente”. **OBJETIVO:** Discutir a prática do enfermeiro na assistência a saúde mental a partir do conceito de sintoma compreendido pela psicanálise. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, baseado em vinhetas clínicas realizadas durante o atendimento de enfermagem, usando do referencial da psicanálise. **RESULTADOS:** É constatado o processo de medicalização nos serviços de saúde o protagonismo de medicamentos como único meio para apagamento do sintoma. Nessa lógica, o enfermeiro se insere como reprodutor desse saber biomédico. Enquanto uma proposta alternativa à medicalização da vida, lançamos mão da psicanálise mediante sua compreensão do sintoma, visto que o sujeito está estruturado como linguagem, o sintoma porta uma verdade que apenas é possível através da fala do sujeito. Nesse referencial, o sintoma é uma manifestação ligada ao desejo singular do sujeito, para acolhe-lo e decifrá-lo é preciso evitar a pressa de curar, transformando essa resposta sintomática em um sintoma-pergunta, um enigma, que convida o sujeito a assumir uma posição ativa na resolução de seus conflitos psíquicos. **CONCLUSÃO:** Essa concepção de sintoma abre uma perspectiva para o trabalho da enfermagem psiquiátrica na direção da produção da subjetividade e de alternativas para a superação dos modelos biomédicos de cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS REDES DE SAÚDE DA MÃE DE CRIANÇA/ADOLESCENTE COM PARALISIA CEREBRAL

VERA LUCIA FREITAG¹; VIVIANE MARTEN MILBRATH¹; SUSANE FLÔRES COSENTINO²; SIDNEI PETRONI²; FABIÉLI VARGAS MUNIZ SCHNEIDER²; BIANCA CONTREIRA DE JUNG¹

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, PELOTAS, RS, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL.

Introdução: As Redes de Atenção à Saúde são arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas que, integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado. Objetivo: Identificar as redes de cuidado/apoio às mães cuidadoras de crianças/adolescentes com paralisia cerebral (PC). Método: Estudo qualitativo exploratório que entrevistou dez mães cuidadoras de criança/adolescente com PC que frequentam a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de um município do norte do Rio Grande do Sul, a coleta foi realizada entre maio e junho de 2015. Os dados foram analisados usando o referencial de Minayo. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Pelotas, sob o parecer número 1.001.573/2015. Resultados: Constatou-se que a rede de cuidados em saúde da mãe da criança/adolescente com PC é frágil. A APAE aparece como forte ponto de rede juntamente com o Agente Comunitário de Saúde (ACS), que faz o elo entre a mãe e Equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Conclusão: A mãe cuidadora carece de uma rede de apoio em saúde mais próxima e efetiva, a ESF que deveria ser referência para essas mulheres, apresenta-se frágil ao excluir-se de responsabilidade e do vínculo tanto com a criança/adolescente como com a mãe. Contribuições para a enfermagem: O estudo traz uma reflexão para os profissionais de enfermagem quanto à importância do trabalho em redes, com ênfase na multidisciplinaridade e humanização do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESPIRITUALIDADE ENTRE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS ASSISTIDAS EM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO NO RIO DE JANEIRO

ANTONIO MARCOS TOSOLI GOMES; SERGIO CORRÊA MARQUES; CAREN CAMARGO DO ESPIRITO SANTO; KAREN PAULA DAMASCENO DOS SANTOS SOUZA; VIRGINIA PAIVA FIGUEIREDO NOGUEIRA; EDUARDO PEREIRA PASCHOAL

FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

As pessoas que vivem com HIV/Aids fazem reflexões acerca do sentido da vida e da morte o que indica a presença da espiritualidade no conviver com a síndrome. O estudo tem por objetivo: analisar as representações sociais da espiritualidade entre as pessoas que vivem com HIV/Aids atendidas no SAE de um hospital do Rio de Janeiro. É uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, baseada na abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais. Os participantes foram 50 clientes assistidos no SAE localizado no hospital. A coleta de dados foi realizada por questionário sócio-demográfico e pela técnica de evocação livre ao termo "espiritualidade". Os dados sociodemográficos foram organizados em tabelas e a análise das evocações pela técnica do "Quadro de Quatro de Casas" com o software EVOC. As características dos participantes deste estudo revelam homogeneidade do grupo principalmente nos aspectos relacionados à baixa escolaridade (33,3%) e ao tempo de diagnóstico da Aids superior a 10 anos (64,1%), além do predomínio do gênero masculino (71,8%). Quanto às evocações livres, os termos verdadeiramente significativos para os participantes e que constituem, provavelmente, o núcleo central da representação estudada foram Deus, amor e fé. A representação da espiritualidade para o grupo é apoiada predominantemente na dimensão imagética (Deus) e afetiva (amor). Conclusões. O estudo contribuirá com a produção de conhecimento acerca desta temática, especialmente na enfermagem onde é pouco explorada, e indispensável à prática de cuidados baseados na integralidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS VIVÊNCIAS DE UMA ACADÊMICA EM SEU PRIMEIRO CONTATO COM A METODOLOGIA ATIVA E CAMPO DE PRÁTICA

TAYNARA GRAL DA SILVA; FRANCINE LIMA GELBCKE

UFSC, SAO JOSE, SC, BRASIL.

Relato de experiência de uma acadêmica da terceira fase de Enfermagem na disciplina de Fundamentos para o Cuidado Profissional de uma Universidade Federal do sul do país. Tem como objetivos descrever a primeira experiência no campo de prática de uma acadêmica de Enfermagem, bem como a primeira impressão sobre a metodologia ativa utilizada na disciplina. Estas metodologias incentivam a participação ativa dos educandos no processo dinâmico de construção do conhecimento, avaliação e resolução de problemas da realidade, trazendo o aluno para o papel de sujeito ativo de seu crescimento, ou seja, protagonista do processo. Resultados: utilizando a metodologia proposta pela disciplina, o estudante se torna o personagem principal na construção e desenvolvimento do seu conhecimento. Para relato das experiências teóricas e teórico-práticas, elaboramos três portfólios, nos quais tivemos a oportunidade de descrever nossos sentimentos em relação às vivências, dúvidas em relação à teoria, e também questionamentos acerca dos assuntos abordados na disciplina. Para a construção do conhecimento prático, foram realizadas atividades no Laboratório de Enfermagem onde os alunos tiveram a oportunidade de associar a prática com a teoria. Concluo que o processo de aprendizado foi gradual, pois a metodologia utilizada intercalou blocos teóricos com atividades teórico-práticas em campo. Quando em atividades teórico-práticas, as dificuldades tornavam-se evidentes, já que nesta fase tivemos o primeiro contato com o paciente hospitalizado, porém com a utilização da metodologia ativa foi possível ir superando as dificuldades, fortalecendo o nosso conhecimento. Como implicações para enfermagem, entendo que as vivências proporcionadas pela utilização da metodologia ativa no processo de aprendizado do acadêmico de Enfermagem se tornam importantes por estimular a procura por conhecimento, além de possibilitar a relação teoria e prática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AS VIVÊNCIAS DO ENFERMEIRO EM UMA UNIDADE DE REABILITAÇÃO DA PESSOA COM LESÃO MEDULAR

LUIZ ANTÔNIO BERGAMIM HESPANHOL; ALYNE BATISTA MARTINS; ORACIO CARVALHO RIBEIRO JUNIOR; LAURA GABRIELLA BRITO TEIXEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A lesão medular é considerada qualquer alteração traumática ou não traumática da medula espinhal que leve a uma disfunção sensitivo-motora, seja ela parcial ou total, repercutindo em adaptações e dependência para realização das atividades de vida diária. **OBJETIVO:** Descrever as experiências do enfermeiro na reabilitação de lesionados medulares em uma unidade de reabilitação em Manaus, Amazonas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, na modalidade de relato de experiência sobre as ações de educação em saúde do enfermeiro dentro da equipe de atenção multiprofissional no Programa de Atividades Motoras para Deficientes, Ambulatório Araújo Lima, Manaus-AM, no período de maio e julho de 2014. **RESULTADOS:** Durante o período de atividades, foram atendidos 12 pacientes, tendo como meta o cumprimento de um programa de ensino-aprendizagem para o autocuidado. Foram realizados com cada aluno 12 atendimentos sendo abordados os seguintes temas, função medular, lesão medular, higiene e cuidados com a pele, disfunção vesical, autocateterismo, disfunção intestinal, complicações potenciais e disfunção sexual. Para cada tema foram elaborados problemas de enfermagem, a partir dos quais foi feito um plano assistencial que atendesse as necessidades humanas básicas afetadas com cada distúrbio. **CONCLUSÃO:** Ao final do acompanhamento observou-se que os ensinamentos e habilidades repassadas aos usuários, contribuíram de maneira significativa para aquisição de autonomia no atendimento de sua saúde e necessidades humanas básicas, alcançando, desta forma, o bem-estar e qualidade de vida. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O serviço de reabilitação oportunizou a possibilidade de aprimoramento dos conhecimentos teóricos e práticos com uma visão crítica-reflexiva do campo de trabalho da enfermagem no contexto da reabilitação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASPECTOS DA QUALIDADE DE WEBSITES SOBRE O PRÉ-NATAL

NATÁLIA VALENTINI DE FREITAS¹; CARLOS ALEXANDRE MOLENA FERNANDES²;
THAIS AIDAR DE FREITAS MATHIAS¹

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ, PR, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, PARANAÍ, PR, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A gestação é um período de descobertas, em que muitas vezes as dúvidas são não esclarecidas em contato direto com o profissional da saúde, fazendo despertar o interesse pela internet como fonte de informação sobre o pré-natal **OBJETIVO** Analisar a qualidade dos websites que disponibilizam informações sobre o pré-natal **MÉTODOS** Estudo descritivo exploratório, utilizando o buscador "Google" com os descritores "pré-natal" e "gestação". Foram consultadas as cinco primeiras páginas do buscador, por descritor, e analisados 41 websites segundo os critérios da American Medical Association e da Health ont he Net e o conteúdo abordado no Caderno de Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. Os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS:** Mais da metade dos websites (58,5%) tem o profissional da saúde como autor e destacam que a informação não deve ser substituída pelo contato direto com o profissional (58,5%). A maioria dos websites (80,4%) não cita referências científicas utilizadas (80,4%) e apenas 26,8% deles apresenta conteúdo preciso e completo. A data de atualização do conteúdo esteve presente em mais da metade dos websites (63,4%). **CONCLUSÕES:** Nota-se a necessidade de que as informações sobre o pré-natal disponíveis nos websites tenham autoria de profissionais da área da saúde especializados, embasadas em evidências e que garantam a aprendizagem da usuária da internet **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Com o aumento da utilização da internet para informações sobre o pré-natal, os enfermeiros devem estar atentos para orientar as gestantes na identificação daqueles websites de qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASPECTOS DE INFLUÊNCIA NA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS VENOSAS DE PACIENTES SUBMETIDOS À TERAPIA FÍSICA DESCONGESTIVA

ROBERTA AZOUBEL¹; ALINE MAINO PERGOLA-MARCONATO²; LARA LAISE ALVES DA SILVA²; VANESSA GOMES DA COSTA²; FABIANO VELOSO¹; GILSON DE VASCONCELOS TORRES²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUDOESTE DA BAHIA, JEQUIÉ, BA, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RN, BRASIL.

Os profissionais que assistem à pessoa com úlcera venosa (UV) devem reconhecer a diversidade de demandas envolvidas neste cuidado. Este estudo objetivou avaliar a influência dos aspectos sociodemográficos, de saúde, assistenciais e clínicos na efetividade da terapia física descongestiva (linfoterapia) para cicatrização da UV. Estudo quase-experimental desenvolvido em clínica-escola de fisioterapia do sudoeste baiano. Amostra composta por 67 sujeitos distribuídos por pareamento em grupo: controle (GC, n=36) e intervenção (GI, n=31), que foi submetido à linfoterapia. Os instrumentos foram: formulário sociodemográfico, avaliação fisioterapêutica, escala numérica de dor, teste de Godet e área de lesão e de contração. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Parecer nº 59/2007). Realizou-se estatística descritiva e inferencial por meio dos testes Mann-Whitney, Qui-Quadrado, Exato de Fisher e Análises de Variância e Variância Multivariada com $\alpha=0,05$. Observou-se 67,0% de pessoas com mais de 59 anos, 52,0% homens, 92,0% baixa escolaridade e 60,0% sem fonte de renda. Não houve diferença significativa quanto às variáveis entre os grupos. As comparações do desfecho dor ($p<0,0001$), edema ($p<0,0001$), área da lesão ($p<0,0001$) e contração da úlcera ($p=0,0015$) apresentaram diferença significativa entre os grupos, denotando a efetividade da linfoterapia na cicatrização da UV. É importante conhecer os fatores que influenciam positiva ou negativamente a cicatrização para desenvolver planos de assistência multiprofissional eficazes e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O enfermeiro, como membro da equipe, deve conhecer e intervir nestes fatores por meio da sistematização da assistência individualizada e integral.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASPECTOS DO VOLUNTARIADO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE E AS AÇÕES DE ENFERMAGEM

MARIA CEZIRA FANTINI NOGUEIRA-MARTINS¹; ANA APARECIDA SANCHES BERSUSA²; SIOMARA ROBERTA DE SIQUEIRA¹; ELMA LOURDES CAMPOS PAVONE ZOBOLI³

1. INSTITUTO DE SAÚDE, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2. HOSPITAL E MATERNIDADE LEONOR MENDES DE BARROS, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A partir dos resultados do projeto de pesquisa "Humanização e voluntariado: um estudo nos hospitais públicos da Grande São Paulo", sob coordenação de Maria Cezira Nogueira Fantini Nogueira-Martins, apresentamos alguns resultados do voluntariado. **Objetivo:** Fez parte do estudo 25 hospitais da rede estadual de São Paulo e da Grande São Paulo. **Instrumentos:** questionário sociodemográfico-ocupacional e entrevista semiestruturada. **Metodologia:** Realizadas 52 entrevistas e aplicação de questionário para coleta dos dados sócio demográfico-ocupacional. **Resultados:** Com base na compreensão das competências profissionais dos trabalhadores da área da saúde, no entendimento do papel do Estado no cumprimento de sua função político administrativa nos hospitais públicos e na própria ação reconhecida dos voluntários, definimos algumas categorias referentes às atividades dos voluntários: específicas do voluntário, partilhadas com o voluntário e não específicas do voluntário. As atividades específicas são aquelas que o voluntário executa com os seguintes objetivos: cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social e que não estão contidas na competência profissional de nenhum trabalhador da área. As atividades não específicas são aquelas que fazem parte do cumprimento de funções/atividades institucionais e/ou profissionais executadas por um voluntário admitido na função não técnica. As atividades partilhadas são aquelas que são executadas por profissionais e o voluntário auxilia como complemento da ação. **Conclusões:** O voluntariado nos hospitais tem sua origem cronológica ligada a não contratação de atendentes de enfermagem por força da lei. O trabalho que era exercido por esses profissionais foi sendo paulatinamente incorporado pelo voluntariado exercendo as chamadas atividades ditas elementares ligadas basicamente à: higienização, oferecimento de dietas e transporte dos pacientes. **Implicações para Enfermagem:** As atividades de levar material biológico ao laboratório e transporte de prontuários colocam dois pontos que merecem atenção especial por parte da instituição e lideranças de voluntários: o primeiro é em relação à biossegurança do voluntário e o segundo é a questão ética de acesso a um documento que pertence ao paciente. Essa questão ética legal em relação ao acesso do voluntário ao prontuário do paciente precisa ser mais bem discutida entre instituições e grupo de voluntários.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASPECTOS GERAIS DAS SALAS DE VACINAS EM UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA

PÂMELA ANDRADE LUCARELLI; ROSÂNGELA DO NASCIMENTO ELISIÁRIO; GREICY KELLY FRANCO TAVARES; RITA DE CÁSSIA VAZ BARRAL; MARILANE DE OLIVEIRA FANI AMARO; ANDRÉIA GUERRA SIMAN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, VICOSA, MG, BRASIL.

Introdução: A sala de vacina constitui-se o local destinado ao armazenamento e a administração dos imunobiológicos e estes necessitam ser constantemente refrigerados, utilizando instalações e equipamentos adequados a fim de garantir sua segurança e eficácia. Objetivos: Assim este estudo tem como objetivo analisar os aspectos gerais das salas de vacinas em um Município da Zona da Mata Mineira. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa realizado em salas de vacinação das unidades de ESF de um município da Zona da Mata Mineira. Resultados: Das 16 salas de vacinas analisadas, 6 salas (37,5%) não possuíam proteção adequada contra luz solar direta e 4 salas (25%) não estavam em condições ideais de conservação e possuíam tamanho inferior a 6 metros quadrados. Com relação a temperatura ambiente das salas no momento da coleta de dados, 16 salas (100%) possuíam temperatura ambiente superior a 20°C. Observou-se que algumas salas de vacinas possuem inadequações em relação à alguns aspectos gerais que estas devem possuir, tais como: tamanho superior a 6 metros quadrados, temperatura ambiente menor que 20°C, condições ideais de conservação e proteção adequada contra luz solar. Conclusões: Deste modo, recomenda-se que tais salas de vacinas readéquem suas infraestruturas. Implicações para a enfermagem: É sábio que a mudança das salas de vacinas podem interferir na conservação das vacinas e comprometer a segurança dos usuários e profissionais de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASPECTOS QUE SINALIZAM QUALIDADE DE VIDA AOS PESCADORES IDOSOS DE OIAPOQUE – AP

FABIO RODRIGUES TRINDADE¹; TAMILLES ALVES DE OLIVEIRA DE ASSUNÇÃO²; ANAPAULA MARTINS MENDES²; FERNANDA MATOS FERNANDES CASTELO BRANCO³; NADIA CRISTINE COELHO EUGÊNIO²; RUBIO JOSÉ FERREIRA²

1.UNIFAP / UNIFESP, OIAPOQUE, AP, BRASIL; 2.UNIFAP, OIAPOQUE, AP, BRASIL;
3.UNIFAP / USP, OIAPOQUE, AP, BRASIL.

Introdução: O município de Oiapoque fica na parte mais setentrional do Estado do Amapá, fronteira com a Guiana Francesa. Este berço Amazônico possui em seus espaços sociais a pesca como meio de subsistência e comercialização e pensando nas possíveis relações desta atividade com a qualidade de vida destes profissionais, principalmente dos idosos percebeu-se a necessidade de conhecer a qualidade de vida dessa população. **Objetivo:** Investigar dos aspectos que influenciam na qualidade de vida desses profissionais. **Metodologia:** Foi utilizada revisão bibliográfica e entrevista aberta com os profissionais da Associação municipal de pescadores. Este resumo faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo que será continuado. **Resultados:** Para os pescadores os aspectos "saúde, trabalho e ambiente" estão em diversos momentos intrinsecamente correlacionados quando se pensa em qualidade de vida. Sua situação de trabalho que o faz estar por vários dias afastado de sua casa, assim como sua situação de moradia, por vezes distantes da cidade, faz com que seu acesso a serviços de saúde seja dificultada. Nas regiões ribeirinhas, é comum a falta de saneamento entre outros aspectos ambientais que aumentam sua suscetibilidade a diversos agravos. **Conclusão:** Estas situações parecem ser o ponto mais importante relacionado a qualidade de vida descrita pelos pescadores. A dificuldade em se ter acesso aos serviços de maneira geral e a dificuldade em efetivar seu deslocamento até estes espaços, acarreta também problemas sociais como a quebra no ritmo de trabalho. **Contribuições para Enfermagem:** Conhecer a situação vivenciada por estas populações é extremamente importante para se pensar estratégias de melhoria na oferta dos serviços e da qualidade de vida desta população e a Enfermagem tem papel fundamental na organização destes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DE PESSOAS COM COINFEÇÃO HIV/TUBERCULOSE

ALEXSANDRA RODRIGUES FEIJÃO; GABRIELA SOUZA DAMÁSIO; HELOISA MARTINS FRANÇA; CRISTIANE DA CÂMARA MARQUES; ARYELE RAYANA ANTUNES DE ARAÚJO; ISABELLE CHRISTINE MARINHO DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, PARNAMIRIM, RN, BRASIL.

Introdução: A tuberculose quando associada a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), dificulta o seu enfrentamento, pela intensificação e progressão no curso das duas patologias, o que acarreta maior impacto na mortalidade. **Objetivo:** descrever os aspectos sociodemográficos de pessoas coinfectadas HIV/Tuberculose. **Método:** Pesquisa descritiva, realizada no ambulatório de um hospital de referência em infectologia do Rio Grande do Norte, no período de agosto de 2014 a janeiro de 2015, com aplicação de questionário sociodemográfico e clínico. Como critério de inclusão optou-se por indivíduos com mais de 18 anos, soropositivos para o HIV, em tratamento para Tuberculose. **Resultados:** Dos 34 entrevistados que faziam acompanhamento da coinfeção no referido ambulatório, os aspectos sociodemográficos revelam que 85,29% do sexo masculino, com idade média de 37,24, 38% pardos, 46% solteiros, 44,12% com ensino fundamental incompleto e 85,19% com renda até dois salários mínimos, destes 56% aposentados. Quanto aos aspectos clínicos 51,52% possuem diagnóstico da infecção HIV a mais de cinco anos, com 52,94% com exposição por relação sexual. Com relação a TB, 90,01% possuem a forma pulmonar, com destaque para os sintomas tosse (73,53%) e febre (61,76%). O tempo médio para os diagnósticos da TB foi de 3,25 meses, e da terapia tuberculostática 2,45 meses. **Conclusão:** Conclui-se a importância de conhecer a multiplicidades dos fatores que envolvem a coinfeção HIV/Tuberculose, dão suporte ao redirecionamento de estratégias que orientem as ações de saúde com ênfase na diminuição das taxas de mortalidade e queda nos custos do tratamento de coinfectados HIV/Tuberculose. **Implicações para a Enfermagem:** o conhecimento epidemiológico da população com a qual se vai trabalhar é imprescindível ao oferecer elementos importantes para o planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem prestada a esses pacientes. Sendo determinante no alcance dos resultados pretendidos, assim como melhor qualidade de vida desses pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASPECTOS ÉTICO E LEGAL DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATAL

AMANDA LORENA FERREIRA PANTOJA; BÁRBARA LUÍZA DUARTE SALES;
AMIRALDO DIAS GAMA; JOSÉ PEDRO GOMES MOURA; FERNANDA VALES VIANA;
MARLUCILENA PINHEIRO DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A enfermeira obstetra é um dos profissionais mais apropriado para o acompanhamento da gestação e partos normais de baixo risco. Estudos realizados na Inglaterra e Estados Unidos demonstraram que os partos assistidos pelas enfermeiras obstetras apresentam menores índices de cesarianas, de uso de fórceps, de indução do parto, controle eletrônico do feto e menor frequência do uso de medicação, a enfermagem obstétrica. **OBJETIVO:** Compreender os preceitos éticos que regem os serviços da enfermagem obstétrica e neonatal, buscando a garantia da qualidade da assistência profissional. **METODOLOGIA:** levantamento bibliográfico, utilizando artigos indexados na BVS, palavras chaves: Enfermagem Obstétrica, Ética em Enfermagem, Recém-Nascido, anos de 2011-2015, obtendo 44 resultados, selecionando 3 publicações para embasamento da pesquisa. **RESULTADOS:** através da análise, pode-se perceber que a enfermagem luta pela conquista de seus direitos dentro do campo da obstetrícia. Foi perceptível quão complexa é a posição do enfermeiro ao atendimento no período gestacional; se posicionando com as mudanças provocadas pelo avanço da ciência no âmbito da saúde, que acaba gerando questões éticas e legais. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que os aspectos técnicos são frágeis, comprometendo os serviços e a responsabilização do enfermeiro, além de mostrar que a consulta de pré-natal retrata os direitos da mulher quanto uma assistência de boa qualidade, direito a presença de um acompanhante, assistência ao parto, ao berçário, entre outros também são comprometidos. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A partir do conhecimento ético-legal e fortalecimento da sustentação técnica, serão evitadas implicações para usuários (mãe e filho) dos serviços de enfermagem e profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASPECTOS ÉTICO-LEGAIS NA HEMOTRANSFUÇÃO: ALTERNATIVAS A SEREM CONSIDERADAS

BÁRBARA LUÍZA DUARTE SALES; AMANDA LORENA FERREIRA PANTOJA;
MARLUCILENA PINHEIRO DA SILVA; GABRIELE DA SILVA RABELO; GUSTAVO SILVA
RABELO; ELLEN JAYANE GOMES FEITOZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Discute as competências do profissional de enfermagem na hemotransfusão, as leis que envolvem esse contexto, aspectos éticos e religiosos a serem considerados neste procedimento. **OBJETIVO:** Identificar métodos de tratamentos que substituam a transfusão sanguínea em pessoas que não aceitam hemotransfusões, respeitando seu direito à liberdade de crença, atendendo suas necessidades com tratamento alternativo. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência, por meio de entrevistas com participantes do grupo religioso Testemunha de Jeová e pesquisa comparativa em periódicos disponibilizados na internet. **RESULTADOS:** Nas hemotransfusões, as Testemunhas de Jeová relataram basear-se na bíblia, "Abstenham-se (...) de sangue." (Atos 5.29), possuem respaldo legal para recusar de sangue, buscando outros métodos de tratamento. Observou-se que os participantes dessa religião portam um documento autenticado em cartório. Para garantir tais direitos, podem ser usados métodos simples, como prevenção rápida da perda de sangue, cauterizações de vasos, posicionar o paciente de forma a diminuir a pressão em áreas com perda sanguínea, até uso de aparelhos de recuperação intraoperatória de sangue, podendo combinar métodos para melhor eficácia. **CONCLUSÕES:** As legislações possibilitam ao indivíduo ter mais domínio sobre seu corpo, cabendo a enfermagem respeitar sua decisão em recusar determinado método, atendendo a opção de terapia proposta caso haja determinado recurso, assim possibilitando o paciente a escolher método que mais lhe convém, não desrespeitando as crenças individuais de cada indivíduo. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O assunto é conflituoso, de um lado o direito à vida, de outro a liberdade de crença, a legislação profissional e constitucional, por esta diversidade de saberes, o estudo revela a necessidade do profissional de enfermagem manter-se atualizado, construindo seu conhecimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO MEDIATO DO
PACIENTE SUBMETIDO AO TRANSPLANTE HEPÁTICO: PESQUISA
BIBLIOGRÁFICA**

MARIA ANGELA REPPETTO¹; SIRLENE VIEIRA DOS SANTOS²

1.FCMSCSP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.ISCMSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

O transplante hepático é o procedimento mais complexo da cirurgia moderna, cujo sucesso depende de uma completa infraestrutura hospitalar, além de uma equipe multiprofissional capacitada. É utilizado como recurso visando à sobrevivência do paciente portador de lesão hepática irreversível quando não há mais nenhuma outra forma de tratamento disponível. Objetivos: caracterizar as publicações sobre a assistência de enfermagem ao paciente submetido ao transplante hepático no pós-operatório mediato, e descrever a assistência de enfermagem ao paciente submetido ao transplante hepático no pós-operatório mediato. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e descritiva. Foram 4 artigos de periódicos e 2 capítulos de livros relacionados ao tema, encontrados no cruzamento dos descritores Enfermagem, Transplante Hepático, nas bases LILACS e SciELO. Realizou-se a leitura dos resumos das obras, as que atendiam aos critérios de inclusão foram lidas na íntegra, e preenchida uma ficha. O local com maior número de publicações foi o Rio de Janeiro (3); o tipo de pesquisa mais frequente foi descritiva; a janela cronológica foi de 2000 a 2012, com 2 publicações a cada 3 anos; em relação ao número de autores, 4 foram os mais frequentes; a função mais frequente foi enfermeira assistencial. A assistência de enfermagem: orientar e ensinar conteúdos relacionados aos medicamentos (verbal e escrita), nutrição, monitorização dos sinais vitais; atender às necessidades físicas-integridade cutâneo-mucosa, regulação térmica, hidratação; segurança física, sono e repouso; ambiente, sexualidade. Necessidades psicossociais de educação em saúde e aprendizagem, segurança emocional, comunicação, orientação no tempo e espaço, autoimagem e de auto estima. Verificamos que a assistência de enfermagem a esse paciente envolve o atendimento das necessidades psicobiológicas e o enfoque à educação em saúde aos pacientes e familiares.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA A UMA CRIANÇA EM DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO: PREVENÇÃO DO ÓBITO INFANTIL

LÍVIA SILVA DE ALMEIDA FONTENELE¹; ELAINE MARIA DE SOUSA²; REGINA CÉLIA CARVALHO DA SILVA³; CLARISSA COELHO VIEIRA GUIMARÃES⁴; PATRICIA ALVES MAIA⁵; TERESA KARINY PONTES BARROSO⁴

1.CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO FIC, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.ESTÁCIO FIC, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL; 4.BASE AÉREA DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL; 5.HOSPITAL OTOCLÍNICA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

No Brasil, doenças respiratórias apresentam um significativo percentual de óbitos, como a pneumonia. Em paralelo, ou mesmo como fator contribuinte para tal, há a displasia broncopulmonar (DBP), que foi associada à maior incidência de morbidade respiratória no período entre 12 e 36 meses. Portanto, o objetivo deste estudo foi o de relatar a assistência a uma criança nos diferentes níveis de atenção, no sentido de prevenção do óbito infantil relacionado às doenças respiratórias. Trata-se de um estudo, do tipo estudo de caso com abordagem qualitativa, realizado em uma instituição de saúde em Fortaleza-CE, em outubro de 2014, com um paciente pediátrico. Dados coletados através da busca direta em prontuário, anamnese e exame físico. A análise dos dados envolveu a correlação do processo terapêutico destinado a essa criança no sentido de prevenção do óbito infantil. Criança feminina, 1 ano e 9 meses. Nasceu com 28 semanas, necessitando de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, onde desenvolveu DBP. Atualmente é acompanhada a nível ambulatorial por um pneumologista. Admitida com diagnóstico de pneumonia, já com internação prévia. A história da doença atual iniciou com uma Infecção em Vias Aéreas Superiores que evoluiu com piora clínica. Ao exame físico: dispnéia, febre, tosse seca persistente e rinorréia hialina. Na ausculta pulmonar detectado sibilos e creptos grosseiros. Raio X de tórax evidenciou opacidades em hemitórax direito. Em tratamento com antibiótico e corticóide. Conclui-se que a assistência infantil permeia os diferentes níveis de atenção, principalmente quando esta apresenta alguma intercorrência logo ao nascimento, e a qualidade da assistência deve abranger todo esse contexto. A contribuição para a enfermagem seria no contexto de estimular a prática de uma assistência de qualidade, visando em um plano amplo à redução do óbito infantil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA AO PARTO EM CASA DE PARTO: MULHERES QUE VIVENCIARAM ESTA EXPERIÊNCIA

FERNANDA FARIAS PANDO; PAULA DE SOUSA E CASTRO

UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O parto natural é recomendado pela OMS devido aos benefícios que já foram comprovados e a diminuição dos riscos maternos e neonatais. O parto normal (tradicional) tem ocorrido de maneira oposta à sua normalidade e naturalidade, com muitas intervenções sendo realizadas. Dentro deste contexto é que surge o parto natural ou humanizado, que se diferencia do tradicional parto normal pela centralização das condutas e atitudes profissionais nas necessidades da mulher. As intervenções devem ocorrer apenas quando há uma real indicação e não como protocolo da instituição. **OBJETIVO:** conhecer a vivência das puérperas na assistência ao parto na casa de parto, bem como aspectos positivos e negativos no atendimento prestado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo. Realizado em uma Casa de Parto ou na própria residência das gestantes. Participaram desta pesquisa 22 mulheres que optaram pela assistência em casa de parto. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, no período de julho e agosto de 2015, com questões abertas que buscaram conhecer a qualidade da assistência recebida, as expectativas e percepções das mulheres no atendimento da Casa de Parto. **ANÁLISE:** A média da idade das mulheres entrevistadas foi de 30 anos, 17 mulheres possuem o Ensino Superior Completo. 85% eram primíparas e 15% eram multíparas. Destas, 1 (5%) mulher já teve experiência de parto hospitalar anterior, 1 (5%) mulher está gestante e realizando acompanhamento na Casa Angela novamente, 3 (15%) mulheres necessitaram de transferência para o hospital durante o trabalho de parto e 17 (85%) tiveram o bebê na Casa Angela. **DISCUSSÃO:** Analisando os dados, surgiram seis categorias: fatores que levaram a optar pelo parto na Casa de Parto; expectativas em relação ao parto na Casa de Parto; preparação para o Parto na Casa de Parto; satisfação quanto ao atendimento prestado; o Trabalho da Doula no pré-natal, parto e pós-parto; experiência do Parto na Casa de Parto. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que as mulheres se sentem mais seguras e que a qualidade da assistência é integral, o preparo para o parto, amamentação, cuidados com o RN, puerpério e acompanhamento até o bebê completar 2 anos de idade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA PORTADORA DE FIBROSE CÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE COSTA CARDOSO; EDJANIEIRE MARIANA QUIRINO DA SILVA; HIULE PEREIRA DE SANTANA; INGRID MARTINS LEITE LÚCIO

UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Fibrose Cística se caracteriza por viscosidade aumentada das secreções das glândulas mucosas, elevação exacerbada dos eletrólitos no suor, aumento de constituintes orgânicos e enzimáticos da saliva e anomalias no funcionamento do sistema nervoso autônomo. A apresentação clássica da Fibrose Cística é a doença pulmonar crônica, insuficiência pancreática exócrina, perda de sal e síndrome de azoospermia obstrutiva. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na assistência prestada à criança portadora de fibrose. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de estudantes do 8º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, na disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente, durante o estágio supervisionado na clínica pediátrica em um hospital universitário no período de maio a junho de 2015. **RESULTADOS:** As atividades envolveram o planejamento da assistência através da elaboração de um plano de cuidados. As principais necessidades encontradas foram: oxigenoterapia controlada, alimentação hipercalórica, terapia por aerossol, exercícios respiratórios, prevenção de novas infecções, apoio ao acompanhante e a manutenção do vínculo entre a criança e a família. **CONCLUSÕES:** Apesar das mudanças fisiopatológicas, o maior desafio é a adaptação à rotina de cuidados diários que oportunizarão melhora na qualidade de vida. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O conhecimento sobre a FC permite prestar assistência pautada em conhecimentos técnico-científicos à criança e sua família.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A FILHOS DE MÃES TOXICODPENDENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

PATRICIA SANTOS MOREIRA¹; EULALIA MARIA APARECIDA ESCOBAR²

*1.FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU UNESP, BOTUCATU, SP, BRASIL;
2.PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.*

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define atualmente a palavra "droga" como substâncias que não são produzidas pelo nosso organismo e atuam em diversos sistemas alterando o seu funcionamento. São alarmantes os números de usuários de drogas no Brasil e no Mundo, e as mulheres estão cada vez mais aderindo hábitos nocivos à saúde. Na gestação, geralmente não mudam esses hábitos colocando a vida do feto e a própria vida em risco. Com uso de substâncias tóxicas podem ocorrer descolamento prematuro da placenta, abortos, sofrimento fetal, anomalias, nascimento prematuro e após o nascimento, síndromes de abstinência neonatal (SAN). O objetivo desse trabalho é analisar a assistência de enfermagem ao recém-nascido em SAN. Metodologia: Estudo de revisão bibliográfica realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2000 a 2014 nas bases de dados da Scopus e Web of Science. Foram encontrados 15 artigos em outros idiomas (inglês, alemão e francês) com os descritores: Enfermagem, Recém-nascido e Abstinência. Dos artigos levantados 8 foram para a análise crítica, resultando em 3 categorias: Panorama geral da SAN e seus sinais e sintomas; Instrumento de avaliação para a SAN; Cuidados de enfermagem e tratamento da SAN. Resultados: A SAN é considerada uma gama de sinais e sintomas que surgem após exposição na gestação a substâncias tóxicas. Sinais e sintomas mais comuns: choro estridente, febre, alterações na frequência respiratória, sucção excessiva, diarreia, entre outros. Diversos são os instrumentos que auxiliam na detecção do nível de síndrome de abstinência, sendo o mais usado o "Finnegan" um dos pioneiros nessa área. Os principais cuidados de enfermagem são: atentar aos sinais vitais, principalmente temperatura e frequência respiratória, manter um ambiente calmo e tranquilo, ofertar pequenas mamadas em curtos espaços de tempo, observar sempre a troca de fraldas para evitar assaduras, entre outros. Conclusão: Conclui-se que os profissionais da área de enfermagem não estão preparados para cuidar de pacientes com SAN, sofrem um estresse muito grande e precisam se capacitar nessa área para que haja um cuidado de excelência. Implicações para a Enfermagem: Conhecimento para identificar pacientes com SAN, raciocínio crítico para debater com demais profissionais da saúde os melhores caminhos para amenizar os sintomas da SAN.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE EM SITUAÇÃO DE RUA COM VULVOVAGINITE

ANA LUIZA SOUZA DE FARIA LÔBO; LARISSA JUCÁ DANTAS BASTOS; MARILIA GABRIELA TEIXEIRA LIMA; MYCHELLY PEREIRA PEDROSA; JULIANA BENTO DE LIMA HOLANDA; AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: As vulvovaginites se caracterizam por inflamação ou infecção na vulva, vagina e ectocérvice, com presença de corrimento vaginal e sintomas associados, como prurido vulvar, dispareunia, disúria e sensação de desconforto pélvico. Na gestação, devem-se considerar as alterações fisiológicas no organismo materno que podem alterar a trajetória dessas doenças. **Objetivo:** Descrever a assistência prestada à gestante em situação de rua com vulvovaginite. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, de um relato de uma gestante em situação de rua, durante uma atividade realizada em março de 2015, proposta pelo projeto de extensão cujo tema é "Integralidade da assistência à gestante em situação de rua na prevenção de agravos a saúde materno-infantil". **Resultados:** A gestante em situação de rua com queixas comuns aos de vulvovaginites, foi encaminhada ao serviço de saúde para realização do Papanicolaou, exames complementares e dar início ao tratamento. Visto que, as vulvovaginites têm sido associadas a complicações durante a gravidez, como ruptura prematura de membranas amnióticas, corioamnionite, parto prematuro, endometrite pós-parto, infecção intra-amniótica e baixo peso do recém-nascido. **Conclusão:** As vulvovaginites devem ser tratadas precocemente, pois as DSTs podem acarretar na maior ocorrência de complicações obstétricas e neonatais. Desse modo, sendo necessária a busca ativa das gestantes em situação de rua. **Implicações para enfermagem:** A necessidade de maior atenção e conscientização do enfermeiro quanto à detecção precoce das vulvovaginites em mulheres em situação de rua, com intuito de minimizar as complicações obstétricas e consequentemente reduzir os índices de morbimortalidade materna-infantil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER NO PRÉ PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

MARINÊS SANTOS DO AMARAL

FACCAT, SAO FRANCISCO DE PAULA, RS, BRASIL.

Introdução: A gestação é um momento muito importante para a mulher e o parto uma vivência única. O pré-parto é o momento que antecede o parto, nesse momento o enfermeiro deve estar preparado para participar ativamente desse processo. Objetivo: Levantar na literatura artigos relacionados com a assistência de enfermagem a mulher no período pré-parto. Descrição metodológica: Revisão de literatura utilizando artigos com publicação inferior há 5 anos e com consulta a livros específicos. Resultados: Na avaliação inicial da gestante no pré-parto, o enfermeiro deverá avaliar as semanas, as contrações e a fase que se encontra realizando orientações (fase latente). Na fase ativa o enfermeiro deve solicitar exames, realizar um controle de sinais vitais a cada 60 minutos, punção venosa, infusão de líquido conforme a prescrição médica, e suspender a dieta sólida. Deverá realizar um toque a cada hora nas primeiras três horas. É importante ressaltar que a violência obstétrica ocorre por profissionais de saúde de diversas formas durante o trabalho de parto. Conclusão: O conhecimento do enfermeiro pode reduzir o sofrimento, a mortalidade materna e neonatal e auxiliar na educação da equipe quanto a violência obstétrica. Contribuições para a enfermagem: Este estudo contribui com o processo de novos conhecimentos tornando a enfermagem mais segura, de modo ético e dentro das formalidades legais em relação ao pré-parto.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MÚLTIPLAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: ESTUDO DE CASO

MILENA MELGAÇO MELO; VANESSA DA FROTA SANTOS; NATHÁLIA LIMA PEDROSA; IVANA CRISTINA VIEIRA DE LIMA; DAYSE DA SILVA GUEDES; MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) acometem grande parcela da população, principalmente em idade reprodutiva. Dentre essas infecções destaca-se o Papilomavírus Humano (HPV). **OBJETIVO:** Relatar caso clínico de HPV em um casal atendido em unidade de referência em IST em Fortaleza-CE. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em Fortaleza-Ceará, a partir de consulta realizada por enfermeiro, no mês de maio de 2015. Também foram utilizados dados do prontuário. **RESULTADOS:** Casal compareceu a unidade de saúde apresentando os seguintes sintomas, o homem relatou disúria há 3 anos, com corrimento uretral e lesões condilomatosas na região peniana sugestivas de HPV, as quais já haviam sido tratadas anteriormente, a parceira referiu presença de lesões sugestivas de HPV, além de dispaurenia e disúria. Afirmam manter relações sexuais desprotegidas. No momento da consulta foi solicitado teste-rápido para sífilis, hepatite B e C e HIV; todos não reagentes para o casal. Atualmente, as lesões sugestivas de HPV foram tratadas com ácido tricloracético 90% e podofilina e foi prescrito azitromicina 1g + ciprofloxacina 500mg, via oral em dose única para o casal. **CONCLUSÕES:** Assim, ressalta-se a importância da convocação de parceiros e o consequente tratamento concomitante, além das orientações sobre o uso do preservativo para evitar reinfecções. Vê-se também a importância da abordagem sindrômica e o manejo adequado das infecções. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O presente estudo permite direcionar um atendimento mais individualizado e humanizado, permitindo orientações e a promoção da saúde dos pacientes acometidos pelas IST.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

NAYRON CARLOS DA SILVA VASCONCELOS; BRUNO JOSÉ LESSA DE SOUZA; MILEYDE CERQUEIRA DA SILVA; MARIA IVERLANIA DO NASCIMENTO SILVA; SUELI LIMA DA SILVA; IRONAIDE RIBAS PESSOA

CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES, MACEIO, AL, BRASIL.

Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica de etiologia desconhecida, caracterizada por distúrbios da resposta imune ao antígeno, consequente a fatores genéticos, hormonais e ambientais. Por promover o comprometimento de múltiplos órgãos, sua apresentação clínica é polimórfica, que pode dificultar o diagnóstico. Esta patologia apresenta lesões avermelhadas na face, comparando-as a mordidas de lobo, assim denominou-se Lúpus Eritematoso. O trabalho tem como objetivo descrever sobre a patologia quanto a etiologia, manifestações clínicas, tratamento, diagnóstico e implementar uma assistência de enfermagem adequada para o portador de LES. Este estudo teve um suporte metodológico à investigação da literatura concernente ao tema em questão. Realizou-se a coleta por meio de livros e endereço eletrônico Scielo. De acordo com ARAÚJO e TRAVERSO-YÉPEZ (2007) os principais sintomas da doença em ordem de incidência: artrite, febre, fotossensibilidade, queda de cabelo, coloração de mãos e pés, lesões no nariz e na boca, bem como cansaço, perda de peso, problemas renais, problemas pulmonares, problemas cardíacos, aumento de gânglios, depressão e, até, complicações neurológicas e psicóticas, que fazem parte de outras doenças. Contudo, é necessária uma assistência de enfermagem de qualidade a estes pacientes, observando o status nutricional, lesões nos lábios e nariz, entre outros. Portanto, o enfermeiro tem que orientar sua equipe e o paciente sobre a doença, o psicossocial, sobre a atividade física e abordagem dietética, uma vez que tais medidas são essenciais no atendimento integral ao paciente com LES.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE JOVEM EM CUIDADOS INTENSIVOS PORTADOR DE MIOCARDIOPATIA ALCÓOLICA-RELATO DE CASO

ANA MARIA MIRANDA MARTINS WILSON; BEATRIZ QUIRINO AFONSO; EVELYN FORNI; GABRIELA COLLE ANDROCIÓLI; MONIQUE PALUAN CARVALHO SANCHEZ; PAMELA ADALGISA LOPES SILVA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A miocardiopatia alcoólica é patologia adquirida, associada ao consumo excessivo e prolongado de álcool, cuja fisiopatologia é parcialmente conhecida. **Objetivo:** Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um paciente jovem em cuidados intensivos, portador de miocardiopatia alcoólica dilatada. **Descrição metodológica:** Estudo de caso realizado em hospital especializado em cardiologia, localizado na região metropolitana de São Paulo, em junho de 2015, com proposição de diagnósticos de enfermagem com base na taxonomia II da NANDA-I, bem como as intervenções de enfermagem NIC relacionadas e acompanhamento dos resultados pelos indicadores da NOC. **Resultados:** Os principais diagnósticos de enfermagem identificados foram: débito cardíaco diminuído, proteção ineficaz, sentimento de impotência e risco de perfusão renal ineficaz. Foram propostas metas de enfermagem: eficácia de bomba cardíaca, estado cardiopulmonar dentro dos padrões de normalidade, controle dos riscos: processo infeccioso e aceitação do estado de saúde. Foi elaborado plano de cuidados a partir das intervenções de enfermagem: cuidados cardíacos, proteção contra infecção e melhora do enfrentamento. Após implementação dos cuidados, as metas foram reavaliadas a partir dos indicadores da NOC. **Conclusão:** Foi possível desenvolver o processo de enfermagem focado no indivíduo e nas metas de cuidado estabelecidas. Ressaltou-se a importância do engajamento do paciente no autocuidado que proporcionou melhora nos padrões de resposta. **Implicações para enfermagem:** A SAE permite cuidado focado às necessidades do paciente, embasado no raciocínio clínico e evidências.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

JHENNY CRISTINA FRANCO MEIRELES; EMÍLIA EMILLY SENA DE ALMADA; LUIS TIAGO NAGATA DE OLIVEIRA; MÁRCIO WILSON CASTRO DA SILVA; TALITA SOUZA MORAES; ALCINEA MARINHO CORREA FERRO

CESUPA, MOCAJUBA, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica (IRC) consiste em perda progressiva e irreversível da capacidade excretória renal, essa insuficiência pode ocorrer devido a diversos fatores correspondentes a cada paciente, é caracterizada pela diminuição do número de néfrons funcionais e por consequência a redução da filtração glomerular. **OBJETIVO:** Descrever sobre a IRC, identificar as necessidades humanas básicas (NHB's) e elaborar um plano assistencial de cuidados que atenda ao cliente. **METODOLOGIA:** estudo descritivo e qualitativo realizado em um hospital de referência do município de Belém/Pará. A coleta de informações foi feita através de dados do prontuário, histórico de enfermagem e exame físico, foi aprofundado conhecimentos na patologia, para traçar um plano assistencial de acordo com as NHB's afetadas. Os diagnósticos de enfermagem foram embasados no NANDA (2012-2014). **RESULTADOS:** O estudo de caso permitiu a identificação de problemas de enfermagem, NHB'S afetadas e a partir delas, foram dados diagnósticos de enfermagem, em seguida traçado um plano assistencial para atender cada diagnóstico. Diante dos problemas encontrados traçamos um plano de cuidado, atendendo as necessidades do usuário com intuito de melhora imediata. **CONCLUSÃO:** Através deste estudo conclui-se que a enfermagem necessita da interação de seus conhecimentos básicos em diversas áreas para realizar um plano assistencial sistematizado de cuidados adequado que seja de acordo com as NHB'S afetadas. **IMPLICAÇÕES:** As sistematizações do cuidado da enfermagem trazem ao enfermeiro uma ampla área de atuação, atendendo assim as necessidades do paciente de uma forma integral e humanizada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE SUBMETIDA À TIREOIDECTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MALON LIMA DE FREITAS¹; RUTHLEIA MONTEIRO ALMEIDA²; ESLEANE VILELA VASCONCELOS²

1.HOSPITAL OPHIR LOYOLA, BELEM, PA, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

O Câncer da tireóide pode ser considerado o mais comum da região da cabeça e pescoço e é três vezes mais frequente no sexo feminino. No Brasil correspondeu a 1,3% de todos os casos de câncer matriculados no Instituto Nacional de Câncer (INCA) de 1994 a 1998, e a 6,4% de todos os cânceres da cabeça e pescoço. O tratamento é a tireoidectomia total ou parcial. Este trabalho objetivou relatar a experiência de Técnicos de Enfermagem na assistência de enfermagem a uma paciente submetida à tireoidectomia. Relato referente à experiência dos Técnicos de Enfermagem de uma clínica de cabeça e pescoço em um hospital público em Belém-PA. Como resultados observamos que alguns cuidados de enfermagem que prestamos a essa paciente foram essenciais para agilizar sua recuperação. Após a recuperação anestésica mantemos o leito em semi-fowler para facilitar a drenagem, e diminuir o edema e reduzir a dor; examinamos a paciente, para verificar se existia presença de hematoma no local da cirurgia; examinamos a cicatriz operatória para verificar se ocorreu formação de quelóides; Verificamos se a paciente apresentava dificuldade de falar; Solicitamos triagem sanguínea para verificar o nível de cálcio². Apesar dessa cirurgia ter um índice muito baixo de complicações e evoluir bem, com raras complicações, algumas informações foram repassadas aos pacientes, pois toda cirurgia envolve risco de complicações. Concluímos que o cuidado de enfermagem ao paciente cirúrgico demanda competência e habilidade, pois a tireoidectomia pode apresentar algumas complicações. A assistência de enfermagem perioperatória foi fundamental, pois assistimos o paciente no pré, intra e pós-operatório contribuindo na prevenção de possíveis complicações. Como contribuição para a enfermagem, constatamos que a enfermagem deve ter amplo conhecimento das alterações fisiológicas que podem ocorrer, estando atento para diagnosticar precocemente alterações que possam comprometer a evolução deste paciente, comunicando e discutindo o quadro clínico com a equipe multidisciplinar, para que ações imediatas possam ser tomadas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A VÍTIMAS DE ELETROCUSSÃO:
IDENTIFICAÇÃO DE DANOS**

LARISSA BARROS SILVA; BEATRIZ REGINA SILVA; LUCIENE CUSTÓDIO BORGES;
ANNE KAROLINE SILVA; MARGARETH CRUVINEL SOUZA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO, UBERLÂNDIA, MG, BRASIL.

A eletrocussão gera danos como queimaduras e danos em órgãos internos. O choque elétrico pode ser fatal. Tratou-se de uma revisão bibliográfica, do tipo descritiva. Foram utilizados dezesseis artigos científicos nacionais, no período de 2010 a 2015 para a revisão da literatura encontrados nas bases de dados BVS e Scielo. O objetivo foi descrever a assistência de enfermagem a vítimas de eletrocussão e identificar os danos causados. Este estudo foi motivado pelos altos índices de mortalidade, muitas vezes relacionado ao atendimento tardio ou falta de conhecimento para atendimento às vítimas, infecções tardias e lesões permanentes. Assim foi possível identificar que os danos mais prevalentes foram: danos teciduais, lesões em órgãos internos, fibrilação ventricular e desidratação sendo que os cuidados de enfermagem a vítimas de eletrocussão são: aplicação da SAE, identificação das lesões, tratamento das feridas, nutrição do paciente, reabilitação e mobilidade e prevenção de infecções. A contribuição pretendida segue no sentido de gerar informações aos profissionais de saúde para o atendimento dessas vítimas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL EM
GASTROENTEROLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

RACHAEL MIRANDA DOS SANTOS¹; KELLY DOS SANTOS SILVA²; SELMA PETRA CHAVES DE SÁ³; ANA CAROLINA LEAL SANTOS²; MICHELE PACHECO SHUMACKER²; MILLENE RAMOS SANDINHA²

1. POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO - UERJ / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINESE, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO - UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINESE, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A enfermagem ambulatorial é um campo de atuação em expansão com grandes desafios a serem superados. Este estudo foi realizado em uma policlínica universitária no Rio de Janeiro onde ocorreu a formulação e implantação da assistência de enfermagem ao cliente portador de distúrbios gastrointestinais - CPDG. Objetivo: Descrever a experiência da elaboração de um modelo de assistência de enfermagem ao CPDG na atenção especializada. Método: Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras do referido ambulatório ocorrido de março a outubro de 2013, que contou com as seguintes etapas: aprofundamento teórico, visitas a um ambulatório de gastroenterologia, formulação e padronização de impressos e protocolos assistenciais, implantação, feedback e controle. Resultados: Elaborou-se diretrizes básicas comuns a todas subespecialidades, que foram implantadas na unidade, dentre elas: acolhimento, pré-consulta de enfermagem, pós-consulta de enfermagem e consulta de enfermagem. Considerações finais: A experiência da implantação do modelo assistencial aos CPDG na atenção secundária foi de extrema importância para a qualificação dos profissionais envolvidos. Além de proporcionar maior engajamento da equipe na padronização da assistência ofertada na unidade. Vale ressaltar que, cada intervenção deverá ser reformulada de acordo com a linha de cuidado em que se desenvolve, quando necessário.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CINTHIA RAFAELA AMARO GONÇALVES; LAYLA LÍVIA MARANHÃO COSTA; RENATA LIRA DO NASCIMENTO; THAYSE LUANA FARIAS COSTA RAMOS; ELIZABETH MOURA SOARES DE SOUZA
UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: Uma das alternativas para cuidado não-familiar de idosos são as instituições de longa permanência - ILPI's. Elas correspondem a instituições de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de idosos, em condição de liberdade, dignidade e cidadania¹. **Objetivo:** Relatar experiência de assistência de Enfermagem à idosos em uma ILPI em Maceió- AL. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes de Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem e Farmácia da UFAL, no campo prático da disciplina de Intervenção de Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso. Foram realizadas rodas de conversas acerca da aproximação dos estudantes ao idoso na ILPI e articulação da teoria-prática nas atividades básicas de vida diária - ABVDs. **Resultados:** Os cuidados prestados ao idoso na ILPI exigem do enfermeiro um olhar reflexivo, humanizado e integrado, visto que a grande quantidade deles necessita de uma ampla demanda de tempo, pelo déficit de autocuidado, não deambulação, ausência da família e pequeno quadro de funcionários. A assistência de enfermagem segue uma rotina, sendo as ABVD's priorizadas. **Conclusão:** A vivência na ILPI permitiu entender que o cuidado ao idoso vai além da prestação da assistência de enfermagem biologicista, para a ausculta, vínculo e redução da ociosidade. Para tanto, faz-se necessário a sistematização do cuidado, no sentido de promover planejamento e intervenções adequadas as necessidades individuais de cada idoso. **Implicação para a enfermagem:** Considerando o aumento da expectativa de vida, cabe à enfermagem formar profissionais aptos a atender as necessidades de saúde desta, promovendo qualidade de vida na ILPI, estimulando a autonomia e autocuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO COM DOENÇA RENAL POLICÍSTICA AUTOSSÔMICA DOMINANTE

CESAR MACIEL ARAUJO COSTA¹; AGNALDO ALVES VALLE¹; VANESSA LIMA SARAIVA²; MARCELO RICARDO ROSA¹; ROSELENE NASCIMENTO SILVA¹; DEISE APARECIDA CARMINATTE¹

1.FVR - UNISEPE, REGISTRO, SP, BRASIL; 2.FVR-UNISEPE, REGISTRO, SP, BRASIL.

A doença renal policística autossômica dominante (DRPAD) é uma das doenças congênitas mais frequentes, caracterizada por um distúrbio renal que produz um aumento do tamanho dos rins interferindo em sua função, devido à múltiplos cistos, os quais contêm líquido em seu interior, ocasionando alterações morfológicas funcionais, progredindo para insuficiência renal crônica. A DRPAD é a quarta causa principal de doença renal terminal. A avaliação e o tratamento de pacientes com a doença requer a compreensão de conceitos relacionados ao diagnóstico, risco de perda da função renal, gravidade da doença, comorbidades e necessidade de terapia de substituição renal (TSR). O objetivo deste estudo foi identificar a Assistência de Enfermagem ao indivíduo com DRPD. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizada a partir de artigos científicos disponíveis nas bases dados incluídos na Biblioteca Virtual em Saúde – Bireme. Os resultados da pesquisa estão relacionados à assistência de enfermagem ao indivíduo em TSR. Nesse contexto, o enfermeiro que atua em nefrologia além de realizar a assistência ao indivíduo em TSR, tem assumido um papel fundamental como parte integrante na prevenção e tratamento desta patologia que inclui retardar o crescimento dos cistos e minimizar as complicações da perda da função renal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO NEONATO PREMATURO E/OU DE BAIXO PESO SOB O MÉTODO MÃE CANGURU

ADRIANA NOGUEIRA DINIZ¹; MARIA ELIENAI DA SILVA PEREIRA¹; MARIA LUIZA DE MORAES BRUCE²; POLLYANNA CABRAL PIZZI FIGUEIREDO¹; DAMMEREE COSTA DE OLIVEIRA¹; GLENDA PATRÍCIA DA SILVA VIEIRA¹

*1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL;
2. FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: O método mãe canguru proporcionou uma forma de aumentar as chances de sobrevivência e reduzir o período de internação de neonatos prematuros e de baixo peso. **OBJETIVO:** Descrever a participação da equipe de enfermagem ao neonato prematuro e/ou de baixo peso. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** esse estudo é um relato de experiência desenvolvido por enfermeiras residentes em uma maternidade no município de Manaus-AM no período de fevereiro a abril de 2015, foi realizada a observação participativa da assistência de enfermagem aos neonatos e familiares participantes do método. **RESULTADO:** o local onde desenvolveu-se este estudo utiliza o método mãe canguru como pioneira e realiza a prática das 3 etapas. Mãe, bebê e família são acolhidos e orientados sobre a rotina hospitalar, os cuidados e a situação do recém-nascido. Neonatos internados em UTIN e UCIN são os mais beneficiados com o método, pois o contato com a família pele a pele proporciona calor, diminui o estresse e passa segurança, fazendo com que o amor seja o principal remédio para a melhora do bebê. A enfermagem instrui os pais e familiares como o cuidado deve ser feito e os benefícios que estão sendo somados para recuperação do neonato. **CONCLUSÃO:** é muito satisfatório encontrar os neonatos que estavam em cuidados intensivos e semi-intensivos e recebem alta, com ganho de peso, sem sequelas e que vão continuar sendo acompanhados por uma equipe multiprofissional. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem tem um grande papel nesse método, pois é quem mais participa e auxilia em todo o processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA ALCÓOLICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

TÁLIA LIBERDADE BRASILEIRA CAVALCANTE; CIDIANNA EMANUELLY MELO DO
NASCIMENTO

FAMEP, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: A cirrose hepática alcoólica destaca-se como um problema de saúde pública, sendo responsável pelos elevados índices de morbimortalidade, internações hospitalares repetitivas e absenteísmo no trabalho. Os portadores desta patologia necessitam de uma assistência multiprofissional com a finalidade de maximizar a função hepática, controlar complicações e prevenir infecções. Objetivos: Esse estudo tem como objetivo analisar os cuidados de enfermagem necessárias no atendimento ao paciente com cirrose hepática alcoólica. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados LILACS e SCIELO. O levantamento foi realizado a partir das palavras chaves: cirrose hepática alcoólica, cuidados de enfermagem e educação em enfermagem. Foram utilizados 22 artigos publicados nos anos 2010 a 2014, na língua portuguesa. Resultados e Discussão: A busca nas bases de dados permitiu perceber que a sistematização da assistência de enfermagem é importante para o acompanhamento, evolução e melhora do estado clínico do cliente possibilitando a observação dos problemas que envolvem o paciente de forma holística, tornando possível o suprimento das necessidades básicas dos mesmos de modo a amenizar seu sofrimento e qualidade de vida. Temos como cuidados de enfermagem relevantes encontradas na literatura: Estabelecer padrão atual de ingestão de álcool; orientar quanto ao abandono do uso de bebidas alcoólicas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ERITEMA NODOSO HANSÊNICO

EMANUELLE MOURA LIMA DOS SANTOS; ÊMILE COSTA BARROS; IGOR DE FREITAS; LAURO INÁCIO DE MOURA NETO; PAULA SACHA FROTA NOGUEIRA; MAIRA DI CIERO MIRANDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O eritema nodoso hansênico (ENH), ou reação hansênica tipo dois, se apresenta como lesões eritemato-nodulares principalmente nos membros inferiores e superiores. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da assistência de Enfermagem a uma paciente com ENH em uma unidade de atenção terciária. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência realizado durante o semestre 2015. Em um hospital de referência localizado em Fortaleza por alunos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. **RESULTADOS:** A paciente tinha 75 anos, sendo proveniente do interior do Estado e estava internada há quatro dias na enfermagem, em uso de poliquimioterapia multibacilar, apresentando infiltrações difusas, múltiplas lesões eritemato-papulares, múltiplos nervos acometidos, baciloscopia positiva, Mitsuda negativo. Paciente e acompanhante foram orientadas acerca das causas, tratamento, possíveis recidivas e condutas profiláticas que poderiam tomar frente à situação para uma melhor recuperação. **CONCLUSÃO:** Percebe-se o valor de oportunidades como essa para a formação de Enfermeiros, bem como a relevância para a melhoria da qualidade do serviço de saúde prestado à população. **CONSIDERAÇÕES DE ENFERMAGEM:** Através da realização desta atividade foi despertado interesse nos alunos de graduação em Enfermagem para a temática em questão que favoreceu a assistência à saúde da paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE DOENÇA RENAL CRÔNICA

LUCIÊDA GÓIS NOGUEIRA¹; VANDEMBERGH PEREIRA SOUSA¹; NAYRA MICHELLE ANJOS AMORIM²; DANYELLEN CASTRO VELOSO³

1.FACULDADE PITAGORAS DO MARANHÃO, SÃO LUÍS, MA, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SÃO LUÍS, MA, BRASIL; 3.INSTITUTO UNIVERSITARIO DO ATLANTICO, COIMBRA, PORTUGAL.

Introdução: Hemodiálise é o processo de filtração e depuração do sangue de substâncias indesejáveis que necessitam ser eliminadas do sangue devido deficiência fisiológica deste mecanismo. **Objetivo:** Identificar o papel do enfermeiro na qualidade de vida do paciente com insuficiência renal crônica. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com caráter de revisão bibliográfica. Utilizou-se, como base de dados, SCIELO, BIREME e BVS. Foram selecionados vinte publicações. **Resultados:** Como principais doenças associadas à IRC, foram mencionadas a diabetes (30%), doenças cardiovasculares (15%), hipertensão arterial (15%) e glomerulonefrite (10%). O enfermeiro deve mediar condições de enfrentamento da doença por meio de promoção da saúde (50%), prevenção (30%) e reabilitação (20%), delineando um perfil profissional comprometido com suas atribuições. As estratégias desempenhadas por este profissional, mais consideradas nas produções foram: acompanhamento dietético (40%), monitoração da pressão arterial (35%) e administração de ingesta hídrica (25%). **Conclusão:** O processo e tratamento da hemodiálise necessita de medidas que venham viabilizar melhora no quadro clínico do paciente, sendo preciso educação permanente dos enfermeiros a fim de mediar condições de enfrentamento da doença e fornecimento de medidas de suporte. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** Este estudo destaca a necessidade de aperfeiçoamento e vivência da assistência em enfermagem como instrumento de melhora da qualidade de vida dos usuários do serviço de hemodiálise.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

TAIANE BERTOLDI DA COSTA; SÔNIA REGINA DE SOUZA
UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A incidência e mortalidade por câncer no Brasil amplia na Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) a responsabilidade do município e da Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivos:** identificar ações e os recursos disponíveis na ESF para prevenção de agravos, promoção da saúde e acompanhamento do paciente oncológico na APS e discutir estratégias realizadas pela equipe de enfermagem para atender ao paciente oncológico. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa descritiva onde serão realizadas entrevistas com formulário semiestruturado sobre ações e estratégias da equipe no atendimento ao paciente oncológico na APS, respeitando a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012. A análise temática guiará a interpretação dos dados. Os sujeitos do estudo serão os profissionais de enfermagem que atuam na ESF de Clínicas da Família situadas na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. **Resultados:** Espera-se atingir os objetivos do estudo para correlacionar ao quadro teórico e discutir as ações para o paciente oncológico na APS. **Conclusão:** O impacto do câncer na APS reafirma a necessidade de preparo dos profissionais de enfermagem para acompanhar o paciente oncológico na APS, promovendo saúde e prevenindo agravos. **Contribuições:** Espera-se contribuir para ações aos pacientes oncológicos na APS propiciando o cuidado longitudinal na rede de atenção à saúde e para novas discussões.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE QUEIMADO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

SAMANDDA BRITO ROSSI; KARLA DE MELO BATISTA
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA, ES, BRASIL.

Introdução: A queimadura representa um agravo significativo à saúde pública no Brasil. A equipe de enfermagem presta assistência ao paciente queimado de forma sistematizada e qualificada. Objetivou-se a busca de evidências da assistência de enfermagem ao paciente queimado através de produções científicas na literatura. Trata-se de revisão integrativa da literatura. **Objetivo:** Objetivou-se a busca de evidências da assistência de enfermagem ao paciente queimado através de produções científicas na literatura. Trata-se de revisão integrativa da literatura. **Descrição Metodológica:** Revisão integrativa de literatura, sendo analisados 13 artigos, contidos nas bases de dados LILACS, MEDLINE, IBECs, SCIELO e biblioteca Cochrane, publicados no período de 2004 a 2014, nos idiomas inglês, português e espanhol e disponível para acesso na íntegra, excluindo-se os artigos versando sobre a temática diferente do tema proposto. Dos artigos examinados, dois artigos apresentaram nível de evidência 2, um artigo nível de evidência 5 e dez artigos nível de evidência 6. **Resultados:** Verificou-se que quatro artigos abordaram sobre diagnósticos de enfermagem do paciente queimado, dois artigos discorreram sobre diagnósticos de enfermagem de familiares de pacientes queimados e os outros sete artigos contemplaram os cuidados de enfermagem em relação ao indivíduo vítima de queimaduras. **Conclusões:** O curso progressivo dessa doença pode gerar dificuldades importantes para os pacientes e familiares, incorrendo no surgimento de uma série de sintomas de ordem física, emocional, psicológica e social. A maioria dos diagnósticos de enfermagem encontrados foram relacionados diretamente ao comprometimento causado pela patologia. **Contribuições para a Enfermagem:** Proporcionar aprofundamento científico sobre a temática, primando pela constante atualização, almejando uma assistência com maior qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE ACIDENTE/TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO-TCE COM ÊNFASE NA HIPERTENSÃO INTRACRANIANA

JOSÉ LINCOLN SOUZA CRUZ LINCOLN SOUZA; LUCAS MARVILLA FRAGA DE MESQUITA; ISABELLA DO NASCIMENTO SOUZA BRASIL; LEANDRO ANDRADE DA SILVA

CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA - UNISSUAM E HOSPITAL MUNICIPAL LOURENÇO JORGE, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O TCE é um tipo de trauma grave que pode gerar complicações como a Hipertensão Intracraniana, o aumento da pressão craniana sendo muito importante a atuação da enfermagem nesta fase para que não haja o aumento significativo nesta vítima e isto se faz através da monitorização da PIC e com o acompanhamento contínuo não somente da enfermagem, mas também de toda equipe multidisciplinar. Tendo como objeto de estudo a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente vítima de traumatismo cranioencefálico com ênfase na hipertensão intracraniana e como objetivos: classificar os tipos de traumatismo craniano descrevendo a assistência de enfermagem ao TCE. **Metodologia:** utilizada foi à pesquisa qualitativa com abordagem descritiva onde se utilizou a técnica de revisão de literatura onde as bases de dados foram coletadas de bases científicas como Scielo, Google Acadêmico e pesquisa nas bibliotecas do Centro Universitário Augusto Motta Unisuam, Universidade Estadual do Rio de Janeiro e Universidade Moacyr Sreder Bastos no período de 1977 a 2009. **Conclusão:** Ao realizar este trabalho foi possível observar que a enfermagem deve possuir conhecimentos técnico-científicos para que esse paciente chegue ao resultado esperado e o enfermeiro não atue sozinho e sim com o auxílio de uma equipe multidisciplinar para que se possa prestar assistência correta a vítima de trauma. Contribuições e implicações para a enfermagem pode-se perceber que a atuação da enfermagem é importante no atendimento ao paciente-traumatizado, porém a enfermagem não atua com a ajuda de uma equipe multidisciplinar para que possa se prestar assistência correta a vítima de trauma, o enfermeiro é capaz de planejar e implementar os cuidados aos pacientes que estão sob seus cuidados e para isso foi criada e implantada a SAE, uma atividade privativa do enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

LUCIARA FABIANE SEBOLD¹; CHARLES ALBERTO TEIXEIRA FILHO²; CYNTIA BERNADETE GOMES DA FONSECA¹; JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC), FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: Hipertensão Arterial Sistêmica é doença crônica, multifatorial, na maioria das vezes assintomática, de evolução lenta e progressiva que prejudica a função de diversos órgãos. A necessidade de uma assistência de enfermagem que vise a prevenção, promoção e recuperação se fazem imprescindíveis. As ações no serviço de saúde, que era o de remediar a doença, ganha um novo direcionamento, a prevenção e o controle dos fatores de risco. **Objetivo:** Elaborar proposta de plano de ação com folder educativo para conscientizar acidentes com Hipertensão Arterial Sistêmica atendidos numa unidade de pronto-atendimento de Santa Rita/PB. **Descrição metodológica:** Estudo qualitativo desenvolvido em três etapas: 1) Diagnóstico situacional: estimativa do número de atendimentos de pacientes hipertensos que buscam o serviço; 2) Revisão bibliográfica na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) acerca da HAS; 3) Plano de Ação: elaboração de folder educativo para pacientes hipertensos. **Resultados:** O papel desse plano de ação foi promover e divulgar os riscos das doenças cardiovasculares, sinais/sintomas, importância do acompanhamento do usuário na atenção básica e de tentar minimizar o número de atendimentos de crises hipertensivas. **Conclusão:** Educação em saúde é ferramenta para o cuidado de enfermagem ao paciente hipertenso. **Implicações para a Enfermagem:** É fundamental atuação do enfermeiro através de ações educativas, buscando a melhoria da qualidade de vida no reforço das atitudes saudáveis no modo de viver das pessoas com hipertensão arterial.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO

TALITA DE ALMEIDA OLIVEIRA SILVA; JANAINA ALBINO FERRAZ; LETICIA TEIXEIRA ATAÍDE SILVA; ESTHER DE ALMEIDA OLIVEIRA SILVA; PRISCILA DA SILVA PATRÍCIO RIBEIRO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO - FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

Este estudo discute a prática profissional dos enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, suas habilidades e competências bem como conhecimentos técnicos científicos nos cuidados relacionados à assistência de enfermagem de alta complexidade ao recém-nascido de alto risco. O objetivo foi: identificar o tempo médio de assistência de enfermagem despendido e requerido pelos recém-nascidos internados em Unidade de terapia Intensiva Neonatal. Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, de caráter exploratório. O cenário do estudo foi a UTIN de um hospital de ensino da rede pública do município, localizado na região serrana do estado do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu no mês de novembro de 2014, através de um roteiro de entrevista semiestruturado e a cronometragem do tempo gasto nos procedimentos selecionados para o estudo, participaram da pesquisa oito enfermeiras. Da análise de dados emergiram duas amostras. Através de uma pesquisa de campo obteve-se informações acerca do tempo despendido na assistência aos recém-nascidos de alto risco na execução dos procedimentos selecionados, sendo estes comparados com o padrão ouro da NIC. Conclui-se que, apesar dos enfermeiros serem capacitados para assistirem o recém-nascido de alto risco, ainda apresentam dificuldades na assistência de enfermagem. Os resultados da cronometragem dos procedimentos selecionados comparados com o padrão ouro mostram que todos estão dentro do tempo médio proposto pela NIC. Acredita-se que estas dificuldades possam ser resolvidas através da capacitação dos profissionais e da criação de estratégias como educação permanente, objetivando uma prática assistencial qualificada na UTIN.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM UNIDADE HOSPITALAR, FORTALEZA-CE

NATHIARA ELLEN ANDRADE; EVELLYN ALBUQUERQUE CRUZ; RENATA CARNEIRO FERREIRA

UNIFOR, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A violência entre crianças e adolescentes é um assunto muito polêmico e ao mesmo tempo muito sigiloso o profissional tem receio às vezes até medo de fazer aquela denúncia. Mais como se sabe é lei e por obrigação o profissional da saúde no exercício da sua profissão, têm o dever de fazer a denúncia. **OBJETIVO:** Conhecer a assistência prestada pelo enfermeiro no atendimento a criança e adolescente vítima de violência. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizadas entrevistas diretas com 15 enfermeiras, que trabalham prestando assistência às crianças e adolescentes vítimas de violência. A coleta de dados ocorreu no período entre agosto e setembro de 2014, será empregado o procedimento da análise temática. As falas foram gravadas, transcritas na íntegra, analisadas e agrupadas em categorias temáticas. **RESULTADOS:** Foram observados nas entrevistas que os enfermeiros atendem casos de violência mais não possuem conhecimento sobre o atendimento a crianças e adolescentes violentados e que os mesmos não têm acesso ao protocolo de atendimento da instituição nesses casos. Desta maneira os profissionais relatam a importância de uma capacitação sobre violência contra crianças e adolescentes e qualificar o seu atendimento. **CONCLUSÃO:** Percebemos que os enfermeiros não conhecem o protocolo de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência. Por ser uma rotina do serviço à enfermagem apenas atender esta vítima tecnicamente, não prestando a humanização da assistência de forma holística.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE A PARTURIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAPHAELA LEÃO RODRIGUES; DISNEY KIARA OLIVEIRA SOUSA; DOUGLAS DE SOUZA E SILVA; MAYRA DE CASTRO OLIVEIRA; DANIELA SOUSA OLIVEIRA; MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, GUANAMBI, BA, BRASIL.

Em consonância as políticas públicas que asseguram os direitos sexuais e reprodutivos, a qualidade da assistência prestada à mulher no parto institucionalizado deve ser pautada no atendimento humanizado. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo descrever a observação de um parto natural visualizado por discentes na oportunidade de um estágio curricular. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, embasado na literatura científica disponível em bases on-line. Este trabalho relata uma vivência dos (as) acadêmicos (as) de enfermagem durante a prática curricular da disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher em uma instituição hospitalar pública do sudoeste da Bahia no ano de 2014, mediante a observação de um parto vaginal feito por um docente/enfermeiro especializado em Obstetrícia. A atuação dos (as) discentes compreendeu a admissão da gestante, o reconhecimento dos sinais iniciais e o acompanhamento da evolução das fases clínicas de trabalho de parto, além da prestação de cuidados imediatos e mediatos pós-parto a mãe e ao neonato. Salienta-se que o docente obedeceu aos critérios de humanização ao partejar, respeitando a fisiologia deste evento biológico e assim, evitando-se intervenções desnecessárias. Deste modo, foi garantida a parturiente e ao conceito uma assistência de qualidade no processo de parturição. Destaca-se o protagonismo da enfermagem obstétrica, que através de suas bases humanísticas contribui para que o ato de parir seja vivenciado pela mulher de forma natural e participativa, em oposição ao modelo medicalizado e intervencionista de assistência ao parto vigente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O PRÉ-NATAL: DIMENSÕES DO CUIDADO

LUDMILA SOUZA AZEVEDO¹; MARIANA MASCARENHAS DE SOUZA²; TATIANA DOS SANTOS MOREIRA³; MARIA MARGARETE BRITO MARTINS⁴

*1.FSBA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL; 2.FAT, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL;
3.UNEB, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL; 4.UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL.*

As discussões sobre a temática atenção no pré-natal continua sendo uma grande preocupação na história da saúde pública no Brasil, recebendo destaque na atenção materno-infantil. Nesse sentido, o enfermeiro é o profissional eletivo para conduzir e acompanhar a mulher durante o ciclo gravídico, através dos programas de atenção básica do Ministério da Saúde. Este estudo tem como objetivo: Analisar as dimensões da assistência realizada pelo enfermeiro na atenção ao pré-natal. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, foram utilizadas as bases dados da Biblioteca virtual em Saúde (BVS), Scielo e Lilacs. Os descritores foram: enfermagem, pré-natal, cuidado e dimensões. Os estudos apontam que sem o enfermeiro, essa atenção provavelmente ficaria restrita a consultas individuais, baseadas em queixas, condutas e exames, modelo biomédico em que as mulheres pouco são ouvidas. Muitos são os desafios quando se assume a responsabilidade de lidar com o ser humano, ficando notório que tão importante quanto os resultados alcançados é todo o processo que envolve o pré-natal. Concluímos que a enfermagem tem se tornado uma profissão empenhada num despertar social para além das práticas, ficando evidente que muitas são as dimensões com as quais o enfermeiro está comprometido, garantindo a extensão da cobertura e melhoria da qualidade pré-natal, que não deve ser somente um momento técnico centrado em um fenômeno biológico, mas o enfermeiro deve considerar que o conteúdo emocional é fundamental.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ORTOPEDIA EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA: FRATURA EM GALHO VERDE

JANAINA MORAES PONTES¹; ANA JÉSSICA CASSIMIRO DA SILVA¹; SÔNIA MÉRCIA DA SILVA²

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL; 2. UNIDADE DE EMERGÊNCIA DO AGRESTE DR. DANIEL HOULY, ARAPIRACA, AL, BRASIL.

Introdução: Na fratura em galho verde, comum em crianças, uma cortical mantém-se íntegra e a outra é seccionada, apresentando principalmente algia acentuada, angulação anormal e ansiedade por parte do paciente e familiares. **Objetivos:** Realizar assistência de enfermagem em criança com fratura em galho verde em uma unidade de emergência. **Descrição metodológica:** Trabalho realizado durante as atividades da Residência de Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso clínico. Os dados foram obtidos em entrevista com familiar na Unidade de Emergência Daniel Houly, situada na cidade de Arapiraca. **Resultado:** Menor, 5 anos, sexo masculino. Deu entrada na unidade, acompanhado pela genitora com queixa de dor em MSE e angulação anormal. Após coleta de dados foi realizado Raio X, tendo como diagnóstico fratura em galho verde. Foi realizado redução fechada, realinhando as extremidades ósseas, para em seguida colocar a tala gessada. Após as condutas a criança foi liberada para o acompanhamento ambulatorial. **Conclusão:** É importante que o enfermeiro seja apto a realizar anamnese, exame físico, executar o tratamento prescrito e orientar quanto às condutas e os riscos, reduzindo a ansiedade e preocupando-se com a manutenção e qualidade de vida, devendo sempre aliar sua fundamentação teórica à capacidade de prevenir danos. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Com uma enfermagem atuante o paciente sai da unidade ciente do seu quadro, das suas limitações, das medidas que serão adotadas, evitando assim as complicações e seu retorno para a Unidade de Emergência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: DIABETES GESTACIONAL E PRÉ- GESTACIONAL

ANA PAULA VENÂNCIO RIBEIRO; CARMEM ELISA VILLALOBOS TAPIA; JAQUELINE BATISTA PEDROSA; JULIANA CONTRERA; GRASIELE DE CÁSSIA BAIÃO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: O diabetes pré-gestacional e gestacional é do tipo 2 surge em idades mais tardias, com resistência periférica à insulina, deficiência relativa de insulina, e desenvolvimento de complicações vasculares, renais e neuropáticas. Idade superior a 25 anos. Obesidade ou ganho excessivo de peso na gravidez atual. História familiar de diabetes em parentes de 1º grau Baixa estatura Crescimento fetal excessivo, polidrâmnio, hipertensão ou pré-eclâmpsia na gravidez atual. Nas gestantes pré-diabéticas as necessidades de insulina são maiores e aumentam com a progressão da gravidez, devendo ser monitoradas de acordo com o perfil glicêmico. **Objetivo:** Verificar na literatura as principais ações de enfermagem em diabetes pré- gestacional. **Método:** Foi realizada uma busca bibliográfica nos bancos de dados do Sistema BIREME- Biblioteca Virtual em Saúde e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), além das disponíveis do Ministério da Saúde. Como critérios inclusivos foram selecionadas publicações do período de 2009 a 2014, nos idiomas português e inglês. Para tanto foram usados os seguintes descritores: gravidez de alto risco; enfermagem; diabetes induzida pela gravidez. **Resultados:** Verificou-se a importância da enfermagem no manejo clínico do diabetes pré-gestacional, além de ações educativas enfatizando a importância de seguir o tratamento medicamentoso e práticas saudáveis durante todo período gestacional, as gestantes devem ser orientadas na monitoração domiciliar das glicemias capilares e para o uso adequado dos glicosímetros, devendo ser acompanhadas pela enfermagem. **Conclusão:** Uma abordagem multidisciplinar a gestação pré-diabética e práticas de ações educativas desenvolvidas pela enfermagem contribuem para o controle glicêmico adequado no período pré- gestacional e gestacional, proporcionando uma melhor qualidade de vida. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** Observou-se a importância e a autonomia do enfermeiro, para além das atividades assistenciais a gestantes, lidar com as ações educativas e compilações de casos que subsidiarão ações de planejamento e controle dentro das possibilidades deste nível de atenção contribuindo para reduzir a letalidade mediante diagnóstico precoce e tratamento oportuno e adequado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS

ÂNGELA MARIA FERNANDES DE QUEIROZ¹; JOHNY CARLOS DE QUEIROZ²;
FILOMENA ALÉSIA DA SILVA³; LUCIDIO CLEBESON OLIVEIRA³; ANDERSON SAMUEL
FIGUEIREDO²

*1. HEMOCENTRO, MOSSORO, RN, BRASIL; 2. UERN, MOSSORO, RN, BRASIL;
3. FACENE, MOSSORÓ, RN, BRASIL.*

Introdução: As doenças cardiovasculares são a causa mais comum de morbidade e mortalidade em todo o mundo e entre os fatores de risco para doença cardiovascular encontram-se a hipertensão arterial. **Objetivo:** Analisar a assistência de enfermagem na prevenção e controle da hipertensão arterial em idosos. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada em uma Unidade Básica de Saúde, localizada no município de Antônio Martins, estado do Rio Grande do Norte tendo como sujeitos três (3) enfermeiros e dois (2) técnicos de enfermagem. Como critérios de inclusão foram considerados os sujeitos que trabalham na Estratégia Saúde da Família há pelo menos seis meses e não exercem atividades de gerência. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um roteiro de entrevista semiestruturada, para a análise e interpretação dos dados da pesquisa foi utilizada a técnica do Discurso de Sujeito Coletivo². **Resultados:** Percebeu-se que os profissionais atuam na prevenção e no controle da hipertensão arterial utilizando sempre as mesmas estratégias consideradas arcaicas, em virtude da falta de conhecimentos que norteiam às suas práticas na perspectiva de proporcionar qualidade de vida à população idosa. **Conclusão:** Isso se tornará possível quando os profissionais que atuam na Estratégia de Saúde da Família principalmente os enfermeiros começarem a fazer o que realmente é de sua competência, atuando de forma ativa fazendo a prevenção e o controle da hipertensão arterial evitando suas possíveis complicações. **Implicações/contribuições para a enfermagem:** A pesquisa deverá instigar os profissionais de enfermagem para a necessidade de capacitações na perspectiva de buscar novos conhecimentos para que possam realizar uma melhor assistência aos idosos portadores de Hipertensão Arterial.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA TUBERCULOSE EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ANTONIA TAYANA DA FRANCA XAVIER; THIAGO PESTANA PINTO; MILKA ALMEIDA;
ALINE MARCELA ANDRADE OLIVEIRA; JEILDA VIEIRA DA SILVA ANASTÁCIO;
APARECIDA SANTOS

*SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - PREFEITURA DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP,
BRASIL.*

Introdução: A tuberculose é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e está frequentemente associada à pobreza, mas muitos outros determinantes contribuem de modo importante para sua prevalência. No Município de São Paulo é significativo e crescente o número de pessoas em situação de rua acometidas por tuberculose, fato que representa um problema de saúde pública relevante. O tratamento diretamente observado (TDO) pode ser uma estratégia importante para o enfretamento da doença. **Objetivo:** Descrever a assistência da equipe de enfermagem no controle da tuberculose em pessoas em situação de Rua em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no Município de São Paulo. **Descrição Metodológica:** Relato de experiência que “[...] possibilita explorar aprendizados vivenciados por outrem, comparando com a própria realidade vivenciada”. Trata-se de uma observação da atuação da equipe de enfermagem junto aos pacientes em situação de rua em tratamento de Tuberculose em uma Unidade Básica de Saúde do Município de São Paulo. **Resultados:** A equipe realiza o TDO diretamente na Sala de Vigilância formada por dois Enfermeiros e Auxiliar de Enfermagem. O atendimento diário é individualizado e são realizadas orientações quanto ao tratamento, levantamento de dificuldades, além do estabelecimento do vínculo, incentivo para o tratamento e atendimento para outras demandas em saúde e sociais. Além disso, são realizados grupos educativos para promover a discussão das experiências vivenciadas durante o tratamento. **Conclusão:** Consideramos que a atuação da Equipe de Enfermagem e o TDO surgem como uma terapia relacional de grande importância que deve ser utilizada para garantir o vínculo com o paciente. **Contribuições para a Enfermagem:** A Equipe de Enfermagem inserida no processo do Cuidar durante o tratamento de tuberculose é de fundamental importância para a adesão ao tratamento e obtenção da cura.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A UMA POPULAÇÃO INDÍGENA

MARTA ZIZIANE DORNELES WACHTER¹; ALEXANDRE ANTONIO COELHO²; JUCIANE APARECIDA FURLAN INCHAUSPE³; KATIA TEDESCHI⁴; MARIANA MAZZARINO⁵; SABRINA BACKES PEREIRA⁶

1.PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS, SISTEMA DE SAÚDE MÃE DE DEUS, VIAMAO, RS, BRASIL; 2.PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA PUC/RS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 4.PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, LAJEADO, RR, BRASIL; 5.PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO, LAJEADO, RS, BRASIL; 6.SISTEMA DE SAÚDE MÃE DE DEUS, CANOAS, RS, BRASIL.

Introdução: A prática de enfermagem deve ter entre suas diretrizes de cuidado a diversidade e a universalidade cultural, possibilitando assim direcionar suas ações para o atendimento integral do usuário independentemente de sua raça, credo ou sociedade na qual habita. No entanto, diante dessa pluralidade, ainda verifica-se barreiras entre profissionais e usuários, as quais podem ser impeditivos para a adesão destes à terapêutica. Objetivo: Relatar a prática assistencial de cuidado de enfermagem junto a uma população indígena e as implicações desta cultura no serviço de saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de prática assistencial em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Lomba do Pinheiro em Porto Alegre/RS, junto a uma população indígena. Resultados: Percebeu-se que a formação cultural pode influenciar muitos aspectos da vida das pessoas, inclusive suas crenças, comportamentos, percepções, emoções, linguagem, religião, rituais, estrutura familiar, dieta, modo de vestir, imagem corporal, conceitos de tempo e de espaço e atitudes frente à doença, à dor e a outras formas de infortúnio. Conclusão: A prática mostrou algumas ponderações sobre as situações da prática de enfermagem frente à diversidade cultural dos usuários. Se estes, os usuários, não forem vistos como pessoas que advêm de culturas diferentes e que têm emoções e desejos que não são universais, nem meramente mensuráveis, os cuidados de enfermagem podem resultar em meros procedimentos técnicos, produzindo efeitos tão deletérios quanto o tratamento tecnocrático que se pretende combater na atualidade. Considerações/Implicações para a enfermagem: O enfermeiro tem por formação a saúde compreendida de uma perspectiva holística, onde se inclui o cuidado.³ O cuidado em enfermagem, se planejado a partir da simples padronização dos atendimentos, onde todos indivíduos são considerados iguais, sem distinções sócio culturais, poderá limitar-se a simples reprodução de técnicas e não atingir a adesão do usuário à terapêutica. Quando se tratando de populações indígenas, é imprescindível o respeito a suas crenças e o entendimento de sua cultura.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL NA INVESTIGAÇÃO DA SÍFILIS GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NAYRA MICHELLE ANJOS AMORIM¹; MARIA REGINA RIBEIRO²; VIVIANE PRASERES FERNANDES²; DANYELLEN CASTRO VELOSO¹; JOCELHA MARIA COSTA DE ALMEIDA¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SAO LUIS, MA, BRASIL; 2. FACULDADE PITÁGORAS DO MARANHÃO, SAO LUIS, MA, BRASIL.

Introdução: A sífilis ainda é avaliada como um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente no que concerne sua transmissão vertical, cujo índice vem se elevando em contraposição às propostas do Ministério da Saúde, num demonstrativo de que as ações de rotina pré-natal estão sendo insuficientes para o combate e erradicação da sífilis congênita. Embora seja doença de notificação compulsória, sua prevalência supera a evidenciada nos números oficiais. **Objetivo:** Destacar a assistência de enfermagem na investigação da sífilis gestacional. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo, com caráter de revisão bibliográfica. Os dados foram coletados considerando-se corte temporal de dez anos (2005-2015) de trabalhos publicados na íntegra e na língua portuguesa, tendo como fonte de pesquisa as bases de dados SCIELO, LILACS, MEDLINE, BIREME. Utilizando-se como descritores: pré-natal, sífilis, enfermagem, complicações fetais, foram selecionadas 15 publicações. **Resultados:** Como possíveis complicações da sífilis gestacional, foram identificados morbidade fetal (25%), prematuridade (25%) e abortamento (12%). Como ações de enfermagem no pré-natal para o diagnóstico precoce da sífilis materna, foram citados testagem sorológica (33%), estratégias de adesão ao pré-natal (20%) e outras estratégias (13%). Dentre as atividades da enfermagem para tratamento, foi abordada a educação em saúde (54%), seguida de tratamento medicamentoso (26%). **Conclusão:** Faz-se indispensável que a avaliação da prevenção pré-natal seja cumprida através da habilidade de resolução de cada atendimento, assim como a necessidade da educação continuada e aperfeiçoamento constante dos enfermeiros mediante tais práticas. **Implicações para a Enfermagem:** Por meio da construção e manutenção do saber, o enfermeiro pode ser capaz de determinar com mais perceptibilidade as diretrizes para suas práticas clínicas e consequente melhoria da qualidade da assistência prestada às gestantes sífilíticas e os recém-nascidos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO INTEGRATIVA

NICOLE PEREIRA LEAL; CYNTHIA ROBERTA DIAS TORRES

UNINOVAFAPI, TERESINA, PI, BRASIL.

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso em pós-graduação em Enfermagem em Cardiologia. Objetivou-se analisar as produções científicas nacionais e internacionais, acerca da assistência de enfermagem no pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio, por meio de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Lilacs, SciELO e CINAHL, no período de janeiro de 2008 a julho de 2013. Analisaram-se 09 artigos e observou-se que o maior número de publicações ocorreu em 2010, com destaque para o maior número de revisões sistemáticas. No que tange ao autor principal, evidenciou-se a predominância de enfermeiros. A Revista Latino-Americana de Enfermagem se destacou quanto ao periódico nacional mais utilizado. Em relação aos locais de desenvolvimento dos estudos, observou-se maior concentração de pesquisas no estado de São Paulo. O método de análises da temática possibilitou categorizar, interpretar e agrupar os dados semelhantes em duas áreas: Cuidados de enfermagem no pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio e Sentimentos vivenciados pelos pacientes após cirurgia de revascularização do miocárdio, para uma melhor discussão dos resultados. O estudo permitiu evidenciar na literatura pesquisada, que a assistência de enfermagem no pós-operatório de revascularização do miocárdio ocorre tanto em hospitais nacionais e internacionais. Concluiu-se que é de extrema importância a realização da consulta de enfermagem para esses pacientes, pois possibilita avaliação sistemática e individual de cada um, levantando seus reais problemas para o planejamento e a realização de intervenções de enfermagem, estabelecendo prioridades na adoção de medidas, como: mudanças de comportamento, hábitos e estilo de vida; contemplando o paciente de forma holística nas dimensões físicas, sociais, espirituais e emocionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO A VÍTIMAS DE QUEIMADURAS: UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIAL

AMANDA DA SILVA MARTINEZ; NATHANY THAIANY SILVÉRIO BITENCOURT;
GABRIELLY SOARES; VÂNIA STOLTE RODRIGUES; JANAÍNA MICHELLE OLIVEIRA
DO NASCIMENTO

FACULDADE UNIGRAN CAPITAL, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Lesões térmicas ou queimaduras são lesões cutâneas causadas pela ação direta ou indireta do calor. Estas lesões podem comprometer diferentes estruturas orgânicas e são avaliadas em graus, conforme a profundidade. Por se tratar de uma experiência traumática, o processo de queimadura compromete além do aspecto físico relacionado à lesão, o aspecto emocional do paciente, o que pode potencializar a dor. **OBJETIVO:** Analisar os principais aspectos psicossociais relacionados aos pacientes que sofreram lesões térmicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo retrospectivo, qualitativo do tipo revisão bibliográfica realizado no período de janeiro a março de 2014. Os dados foram coletados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde através dos descritores queimaduras, saúde mental e enfermagem. **RESULTADOS:** Foram encontrados oito artigos científicos sobre o tema. A agressão à pele leva o indivíduo a experimentar a dor psíquica e mental; sofrer uma queimadura altera o transcurso biográfico de um indivíduo, por afetar muitas vezes o equilíbrio psicológico, a capacidade de adaptação biológica, bem como a vida sexual e o autoconceito. **CONCLUSÃO:** Limitações físicas e psíquicas diminuem a qualidade de vida dos indivíduos que sofreram queimaduras, portanto, minimizar os danos causados pelo trauma e melhorar a qualidade de vida é o principal objetivo do tratamento. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O profissional de enfermagem tem um papel importante na reabilitação do paciente queimado. Intervenções de enfermagem durante essa fase devem incluir atividades destinadas a reduzir a ansiedade e minimizar o sofrimento frente à hospitalização, ao ambiente estranho, aos distúrbios de padrão do sono, à administração de medicamentos e à dor. Cabe à equipe de enfermagem propiciar calma, esperança e apoio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM SÍNDROME NEFRÓTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MYCHELLY PEREIRA PEDROSA; ANA LUIZA SOUZA DE FARIA LÔBO; IZABELLE CRISTINA ACIOLY OMENA; LARISSA JUCÁ DANTAS BASTOS; MARILIA GABRIELA TEIXEIRA LIMA; CÁTIA BARROS LISBOA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, VIÇOSA, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A síndrome nefrótica (SN) é caracterizada por proteinúria maciça, hipoalbuminemia, edema e hiperlipidemia, ocorre pelo aumento da permeabilidade da membrana basal glomerular, é dividida em secundária ou idiopática. Em crianças, a síndrome nefrótica idiopática (SNI) representa 90% dos casos diagnosticados antes dos 10 anos de idade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na assistência de enfermagem realizada pelos alunos do 8º período da Universidade Federal de Alagoas a uma criança com síndrome nefrótica. **MÉTODO:** A metodologia adotada foi o relato de experiência ou prática embasado em pesquisa bibliográfica e elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) do paciente. **RESULTADOS:** Assistência direcionada a criança de sexo masculino, 6 anos, diagnosticada com síndrome nefrótica e celulite. Paciente portando acesso central e periférico, mãe relatou má aceitação alimentar e irritabilidade diária. Os principais diagnósticos de enfermagem encontrados segundo a CIPE 3.0 foram: edema de face, eliminação vesical em nível diminuído, pressão arterial em nível aumentado, glicemia capilar em jejum em nível aumentado, risco de déficit nutricional. Sendo aplicadas as seguintes intervenções: controle do balanço hídrico, controle da PA, redução alimentar glicêmica e controle de GCJ, sensibilização sobre a necessidade alimentar. Paciente continua internado e estável. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou a importância de explorar a patologia, avaliando integralmente a paciente, com o objetivo de melhorar a assistência de enfermagem via sistematização da assistência, com base na teoria de Horta. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A importância da SAE na assistência ao paciente pediátrico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DOR CRÔNICA

CAROLINE DE CASTRO MOURA; ERIKA DE CÁSSIA LOPES CHAVES; VALÉRIA HELENA SALGADO SOUZA; DENISE HOLLANDA IUNES; SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA; ELIZA REZENDE DÁZIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL.

Introdução: O cuidar da pessoa com dor crônica representa um desafio para o enfermeiro. **Objetivos:** Identificar artigos na literatura sobre a assistência de enfermagem à pessoa com dor crônica. **Descrição metodológica:** Realizou-se uma revisão de literatura sobre o tema assistência de enfermagem à pessoa com dor crônica, entre os meses de abril e maio de 2015, nas bases LILACS e SciELO, com os descritores padronizados pelo DECS e o operador boliano AND: "Dor Crônica" AND "Cuidados de Enfermagem" AND "Assistência integral à saúde". Foram selecionados 15 artigos (7 na LILACS e 8 na SciELO) publicados em português e inglês, que estavam disponíveis na íntegra nas bases de dados. Para alcance do objetivo proposto, os resultados foram divididos em eixos três teóricos de discussão. **Resultados:** - Eixo 1: O impacto da dor crônica sobre a qualidade de vida das pessoas: A dor crônica pode diminuir a qualidade de vida de um paciente, e o aumento da sua intensidade e propagação coincide com o aumento do estresse físico e mental. Pode desencadear ansiedade e depressão, comprometer a qualidade do sono, o humor, a atividade, o apetite e a energia, levar à incapacidade física e funcional, elevar o grau de dependência à outras pessoas, além de desencadear afastamento social e no trabalho, mudanças na sexualidade, alterações na dinâmica familiar, desequilíbrio econômico, desesperança, sentimento de morte, dentre outros². - Eixo 2: Dor como quinto sinal vital - A importância de sua avaliação: Há alguns anos, a dor tem sido considerada como o quinto sinal vital, a fim enfatizar a importância de uma avaliação biopsicossocial desta condição, e da realização de um tratamento adequado². A realização de uma avaliação abrangente da dor pelo enfermeiro é essencial para identificar a sua intensidade, os aspectos sociais, biológicos, culturais e psicológicos que a influenciam, além do impacto negativo que a experiência dolorosa causa sobre a vida da pessoa. -Eixo 3: Assistência de enfermagem ao paciente com dor crônica: O enfermeiro deve estabelecer a sistematização da assistência de enfermagem à pessoa com dor crônica, de forma a tornar o cuidado dinâmico, integral e de qualidade². **Conclusão:** Vários são os impactos que o processo algico acarreta na vida das pessoas. Assim, a sua avaliação e as intervenções devem ser as mais abrangentes possíveis. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** O enfermeiro desempenha um papel fundamental no processo de avaliação e controle da dor crônica, de forma que cabe a ele implementar a assistência individualizada a todos os pacientes com essa condição.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO CARCERÁRIA FEMININA

MARIA DO CARMO FOCHI; ALESSANDRA REINATO WOLFF; MARIA HELENA BAENA DE MORAES LOPES

UNICAMP, HORTOLANDIA, SP, BRASIL.

Introdução: A população carcerária está exposta a agravos físicos e psíquicos e a mulher aprisionada, quando grávida, pode estar sujeita a falta de assistência adequada podendo interferir no desenvolvimento e resultado da gestação. A prisão oferece riscos de natureza física e psíquica, acrescido, da transmissão de doenças infecciosas. População SUS dependente, com garantia do cuidado pelo Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário, através da Portaria Interministerial de nº1777 de 09/09/2003, parceria do Ministério da Saúde com o Ministério da Justiça. A unidade de saúde busca atender necessidades de uma população SUS dependente, a ela adscrita. Objetivo: Relatar a assistência à saúde de mulheres presidiárias pela unidade de saúde, que foi sistematizada no ano de 2011, ocorrendo até o presente. Metodologia: Trata-se do relato de experiência de uma unidade básica de saúde que assiste uma população carcerária feminina realizando o atendimento pré-natal, entre outras atividades. A assistência foi sistematizada, com dias e horários fixos reservados nas agendas dos profissionais. Resultados: Foram realizadas atendimentos pela equipe multidisciplinar como enfermagem e médica, além de outras atividades assistenciais. De acordo com os protocolos municipais vigentes realizaram-se exames laboratoriais e de imagem em serviços especializados e imunização. Foram acompanhadas todas as mulheres enviadas pela equipe da penitenciária feminina. Quando grávidas, em caso de trabalho de parto e/ou intercorrências, as mulheres foram imediatamente encaminhadas para o serviço hospitalar e também para o serviço de especialidades quando indicado. Conclusões: Consideramos essencial a construção de propostas de ampliação de recursos para a garantia do acesso e tratamento de saúde da população carcerária, conforme previsto em lei. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Contribuir para o fomento do tema, possibilitando visibilidade às necessidades assistenciais desta população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO HOMEM NA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2011-2014)

JACIRA FLORENCIA PAULA MOURA¹; CAROLINA PIMENTEL MACHADO²; NATALIA MACHADO DA CUNHA²; MARIA JOSÉ DA SILVA²; MARIA LELITA XAVIER²; SONIA MARIA PAIVA²

1. POLICLINICA PIQUET CARNEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A Política Nacional de Saúde do Homem veio mudar a realidade de parte da população que não tem o hábito de cuidar-se visando reduzir os índices de doenças e mortes que os afetam. Os Enfermeiros buscam conhecer essa política para adequar suas ações a fim de atender a população masculina. Para atuar tendo em vista o perfil de morbimortalidade dessa parcela da população e da sua menor expectativa de vida em relação às mulheres. Objetivos: descrever o processo de inserção de Enfermeiros na atenção à saúde do homem e analisar suas estratégias para implantar a assistência de enfermagem no Centro de Referência à Saúde do Homem no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2011 a 2014. Metodologia: Estudo com análise documental. Fontes: Teve como fontes primárias leis, portarias, projeto de implantação, relatórios e atas de reunião. A análise foi embasada nos conceitos de capital e habitus de Bourdieu. Resultados: O Centro iniciou o seu funcionamento com equipe multiprofissional contando com Enfermeiros, Médicos e Psicólogos. Foram contratados 11 Enfermeiros, visando à assistência especializada a população masculina. Para ampliar o capital científico os Enfermeiros buscaram qualificação, implantaram consulta de enfermagem, promoveram reuniões e eventos científicos, aderiram ao novembro azul entre outras. Conclusão: as estratégias utilizadas produziram efeitos como: maior reconhecimento do saber/poder dos enfermeiros, no qual, a prática deu lugar ao saber científico; o desenvolvimento de um modelo assistencial mais humanizado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À ESPIRITUALIDADE DO PACIENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

LUANA PRADO FIGUEREDO¹; MARIA DE FÁTIMA FERNANDES DO PRADO²; DANIELE SOARES CARLIN²; CATARINA ABE MENDONÇA³

1.OS SANTA CATARIAN, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.EEUSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3.COREN, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

A espiritualidade é intrínseca às necessidades do ser humano. Em situações de adoecimento e sofrimento ter percepção que sua espiritualidade é vivenciada no cuidado recebido implica em bem estar. Todavia, para o profissional intervir na dimensão espiritual da pessoa doente é requerido um olhar mais sensível e atento as oportunidades de interação. **OBJETIVOS:** Identificar em periódicos científicos as necessidades espirituais expressadas por pacientes e as dificuldades percebidas por enfermeiros para intervir sob o olhar da espiritualidade. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa de periódicos nacionais e internacionais publicados no período de 2010 a 2014, indexados nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, SCIELO, PUBMED. Os estudos foram selecionados a partir da descrição do objeto de investigação descritos nos resumos. **RESULTADOS:** revelam que pacientes expressam suas necessidades espirituais por meio do desinteresse ao sentido da vida, descontrole da situação e limitações, sentimento de culpa por problemas vivenciados, reconciliação consigo, com pessoas significativas e com Deus, perceber de outrem o respeito por sua crença e manter a integridade física e espiritual. Quanto às dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros para intervir na dimensão da espiritualidade dos pacientes, incluem a falta de compreensão sobre a própria espiritualidade, formação para compreender e estar sensível as oportunidades de intervenção e falta de tempo e recursos humanos. **CONCLUSÃO:** pacientes demonstram terem necessidade por assistência à sua saúde espiritual, para fortalecer a dimensão física e psíquica. Enfermeiros consideram que tal intervenção é importante para profissão, no entanto fatores que envolvem limitação como competência, dimensionamento de pessoal e processo de trabalho, podem comprometer a assistência à saúde espiritual da pessoa doente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DOMICILIAR: OS DESAFIOS NO CUIDADO A PACIENTES PORTADORES DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES

ALESSANDRA REINATO WOLFF; LUCIANE MARIA PEZZATO; MARIA DO CARMO FOCHI

UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: A transferência do cuidado é um desafio para os serviços de saúde, ainda mais quando falamos de pacientes portadores de bactérias multirresistentes (BMR). BMR são microrganismos que possuem resistência a várias classes de antibióticos e são adquiridas durante internações prolongadas e uso excessivo de antibióticos. Esses pacientes quando hospitalizados são mantidos em precaução de contato e monitorados pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH). Na ocasião da alta, caso o paciente necessite de acompanhamento é solicitada a avaliação do Serviço de Assistência Domiciliar (SAD) que possui um papel de extrema importância na continuidade do cuidado. **Objetivos:** Compreender os desafios do SAD a pacientes portadores de BMR e como o SCIH pode ajudá-los nesta transferência. **Métodos:** Estudo qualitativo exploratório, desenvolvido em um hospital de ensino da região metropolitana de Campinas-SP, que atende pacientes do Sistema Único de Saúde e é referência para vários municípios através da Central de Regulação de Serviços de Saúde (CROSS). O enfermeiro do SCIH realizou dois encontros com os enfermeiros do SAD dos principais municípios de atendimento deste hospital para conhecer e aprimorar o processo de alta/transferência dos pacientes portadores de BMR. Nestes encontros os enfermeiros do SAD colocaram que as informações do relatório de alta não contemplavam a presença de BMR, apenas o que o paciente necessitava. E esta informação ajudaria a prevenir a disseminação de BMR, por meio de uma assistência mais segura. **Resultados:** Após este trabalho o SCIH realizou treinamentos com a equipe do SAD sobre riscos e cuidados a pacientes portadores de BMR, também foi realizada uma mudança no Relatório de Alta Hospitalar, inserindo o detalhamento sobre colonização do paciente por BMR e os cuidados necessários para a assistência segura. **Conclusão:** Muitos desafios existem na articulação em rede de serviços de saúde. O papel do SCIH é compartilhar as informações para garantir a melhoria no cuidado a pacientes atendidos pelo SAD. **Implicações:** Contribuir para o fomento do tema e melhoria na transferência do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA DURANTE E PÓS-PARTO DA MULHER COM DEFICIÊNCIA

MICHELLY GUEDES DE OLIVEIRA ARAÚJO¹; ROSILENE SANTOS BAPTISTA²

1. UPE/UEPB, NATAL, RN, BRASIL; 2. UEPB, CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL.

Introdução: A maternidade representa um momento único na vida da maior parte das mulheres. Ter alguma limitação física não significa, necessariamente, abdicar do direito à maternidade. Sob a perspectiva de que o enfermeiro atua na promoção do cuidado relacionado a serviços para a comunidade, em ações educativas, este ator configura-se como uma ferramenta importante para desmistificar mitos e tabus que possam interferir no exercício de ser mãe com deficiência física. **Objetivo:** Compreender a assistência prestada à mulher com deficiência física desde a concepção até a maternidade. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, realizado de abril a julho de 2014. O sujeito foi uma mulher com deficiência física, que deu à luz uma criança. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada. As respostas foram analisadas com a técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** A atenção concedida pelos enfermeiros no pré-natal e no parto foi satisfatória, pois os profissionais mostraram-se comprometidos e habilitados para o desempenho das ações, proporcionando também apoio emocional. Já no pós-parto, o local da incisão cirúrgica apresentou uma infecção. Isso devido a posição da cadeirante, comprimindo e não ventilando a região. Este fato aponta a pouca habilidade por parte de alguns profissionais ao lidar com mulheres grávidas com deficiência. **Conclusão:** O sofrimento enfrentado mostrou-se substancial para a cadeirante. Entretanto, se tivesse havido uma assistência capacitada e adaptada para essa gestante, a possibilidade de danos diminuiria. **Contribuições/Implicações para enfermagem:** Fica evidente que o enfermeiro deve estar apto a prestar uma assistência de boa qualidade e ter conhecimentos sobre educação em saúde, para que possa auxiliar no processo de inclusão desses indivíduos. Sendo necessário investir no aprimoramento, a fim de promover um atendimento holístico e o bem-estar dessa população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA E FLUXO DE ATENDIMENTO PARA ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE EM CIDADE DE MÉDIO PORTE

CLEIDE AUGUSTA DE QUEIROZ¹; CINIRA MAGALI FORTUNA²

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, PASSOS, MG, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As exposições aos materiais biológicos constituem-se um sério risco para contaminações de doenças. Medidas preventivas e profiláticas devem ser tomadas a fim de evitar doenças e agravos. **OBJETIVO:** Discutir as contribuições de processos coletivos para a assistência e fluxo de atendimento para acidente com material biológico na rede de atenção à saúde de Passos-MG. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado por meio do método da Pesquisa Convergente Assistencial. A coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro a maio de 2015, através de grupo focal. A pesquisa foi realizada com os profissionais de saúde de nível universitário, atuantes em unidades de saúde, públicas e privadas, nas quais eram feitos atendimentos as vítimas de acidente com material biológico. **RESULTADOS:** Participaram do trabalho, 30 profissionais de saúde, que através de processo participativo discutiram a assistência realizada e o fluxo em caso de acidente com Material Biológico de Passos/MG". Nos encontros eles puderam constatar que havia atraso nas condutas a serem tomadas frente à acidentes, tanto por desconhecimento dos trabalhadores como desarticulação dos pontos da rede. Puderam discutir suas dúvidas em relação as condutas a serem tomadas e em relação ao trabalho desenvolvido em cada ponto da rede de atenção. Houve pactuação de ações frente a acidentes, mudando fluxos anteriores, como por exemplo a entrada do caso ser realizada pela Unidade de Pronto Atendimento, uma vez que funciona 24 horas. **CONCLUSÃO:** O processo de discussão coletiva permitiu a constatação, pelos participantes, de fragilidades na assistência frente aos acidentes com material biológico e pactuação e reorganização do cuidado na cidade, indicando que a rede de assistência se faz na trama de sujeitos em reflexão e espaços democráticos de gestão. **Implicações para a enfermagem:** construir condutas coletivamente é um saber/fazer necessário para a enfermagem e este estudo aponta uma experiência concreta nessa direção.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA VISÃO HOLÍSTICA DA ENFERMAGEM

ADRIANA NOGUEIRA DINIZ¹; ANA DIRCE FERREIRA JESUS²; MARIA LUIZA DE MORAES BRUCE³; MARIA ELIENAI DA SILVA PEREIRA¹; DAMMERE COSTA DE OLIVEIRA¹; GLENDA PATRÍCIA DA SILVA VIEIRA¹

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL;
2. INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR, SANTARÉM, PA, BRASIL;
3. FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A humanização representa uma assistência prestada com qualidade técnica, ética, respeito e dedicação, em que o cliente e o profissional possam sentir-se satisfeitos mutuamente. **OBJETIVO:** identificar a assistência de enfermagem com ênfase na visão holística para o paciente atendido no centro cirúrgico. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** é uma pesquisa do tipo revisão sistemática, logo realizou-se um levantamento nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDEF, utilizando os descritores "humanização da assistência", "centro cirúrgico" e "enfermagem", publicadas no período de 2003 a 2013, desta forma obteve-se 28 artigos dos quais foram selecionados 12 que estavam diretamente relacionados ao tema. **RESULTADOS:** Dentre os artigos selecionados foi abordado os tópicos: a expectativa do paciente no pré-operatório, a satisfação do paciente no pós-operatório, o sentimento da família, a percepção e a satisfação do enfermeiro que atua no centro cirúrgico. **CONCLUSÃO:** em 2009 houve um crescimento significativo sobre a temática, o que pode estar relacionado à constante abordagem em palestras e no dia-a-dia do trabalho. No entanto muitos enfermeiros focam a recuperação de seus pacientes no modelo biomédico, deixando de lado o olhar holístico. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A humanização reflete o estado de satisfação do profissional com o seu trabalho, com isso observou-se que a sobrecarga, desvalorização e os riscos biopsicológicos que a enfermagem vem suportando tem sido os maiores indicadores de insatisfação e somatório para o comprometimento da qualidade da assistência humanizada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM AO IDOSO

EDLYN ROSANNE MIRANDA DE SOUSA; ANA LUIZA LIMA DA COSTA; ANA PAULA REZENDES DE OLIVEIRA; CLEONE MENDES BARBOSA; PÂMELLA FERNANDA DA SILVA DUARTE; JOSINETE PEREIRA LIMA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA - CAMPUS VII/NÚCLEO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA, CONCEICAO DO ARAGUAIA, PA, BRASIL.

O aumento da expectativa de vida deve-se, em parte, pela melhoria das condições de vida propiciadas pelas ciências, pesquisas em saúde e novos métodos e técnicas de cuidar, que possibilitaram maior prolongamento da vida, proporcionando ao público da terceira idade um viver mais saudável (BARRA et. al., 2006). Desse modo, o estudo trata de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem essencialmente qualitativa de cunho teórico, tendo como objetivo descrever e analisar o processo de envelhecimento, bem como enfatizar a importância da qualidade de vida e o atendimento humanizado de enfermagem ao idoso. Potter et al., (2013, p. 02) afirmam que a Enfermagem gerontológica exige abordagens criativas para maximizar o potencial de idosos. Com informações de avaliação abrangentes sobre os pontos fortes, limitações e recursos, o (a) enfermeiro (a) e o idoso identificam, juntos, as necessidades e possíveis soluções. Unidos, selecionarão intervenções para manter as habilidades físicas do idoso, criando um ambiente para o bem estar psicossocial. Uma avaliação completa requer que o (a) enfermeiro (a) participe ativamente e proporcione para o idoso tempo suficiente para compartilhar informações importantes sobre sua saúde (OLIVEIRA e MENEZES. 2014). Portanto, o atendimento humanizado de enfermagem ao idoso deve ser em sua mais ampla multidimensionalidade, valorizando sua vivência biopsíquica, fatores socioculturais, espirituais e suas necessidades, maximizando o nível de independência do idoso para o desenvolvimento de suas atividades de vida diária, assim como preservando a sua dignidade, o conforto e o seu bem-estar (GONÇALVES e ALVAREZ, 2004). Assim, a enfermagem possui estreitos laços em relação ao atendimento ao idoso. Sua assistência não deve ser algo isolado, tecnicista e curativista, mas, sim, de forma preventiva e holística, para viabilizar conforto e qualidade no atendimento, a fim de que sua clientela venha se recuperar das possíveis patologias em decorrência do envelhecimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA (SRPA): UMA ANÁLISE ESPECÍFICA DA LITERATURA COM DESTAQUE PARA AS AÇÕES DO ENFERMEIRO

ADRIANA MARIA APARECIDA DA CONCEIÇÃO CUNHA; GIOVANA CRISTINA VIEIRA;
RICARDO PATULEA VASCONCELLOS; BIANCA DA SILVA NUNES

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

Introdução: O período de recuperação pós-anestésica é considerado crítico, uma vez que o cliente passa por um procedimento cirúrgico e recebe drogas anestésicas, exigindo vigilância constante da equipe médica e enfermagem. A maior incidência de complicações anestésicas acontece na sala de recuperação pós-anestésica, sendo que as mais frequentes são as respiratórias e circulatórias. **Objetivo:** destacar a atuação do enfermeiro diante das complicações na sala de recuperação pós-anestésica, destacando as principais complicações que acometem o cliente no pós-operatório, a descrição da sala de recuperação pós-anestésica e ressaltar a importância das intervenções do enfermeiro na sala de recuperação pós-anestésica. **Método:** pesquisa bibliográfica, através da busca sistemática de artigos científicos e livros, no período de 2000 a 2015. Foram utilizados 04 livros, além de 40 artigos sendo 34 em revistas de enfermagem e 06 em revistas de anestesiologia. **Resultados:** destacou-se que a sala de recuperação pós-anestésica é definida pela Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material Esterilização (SOBECC) como uma área destinada a receber de imediato os clientes submetidos a qualquer procedimentos anestésico/cirúrgico, onde permanecem até a recuperação da consciência, normalização dos reflexos e dos sinais vitais, sob a monitorização e cuidados constantes de recursos técnicos e recursos humanos especializados que ofereçam suporte para prevenção, detecção e implementação precoce dos cuidados específicos. A equipe multiprofissional atuante neste setor é composta pelo anestesiológico, enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem, habilitada e treinada e prestar cuidados individualizados de alta complexidade, sendo que uma das incumbências do enfermeiro é prestar assistência segura, racional e individualizada, oferecendo suporte ao cliente durante seu retorno ao estado fisiológico normal após anestesia. **Conclusão:** o enfermeiro precisa possuir conhecimentos e habilidades adequadas para prestar assistência pós-anestésica e operatória aos clientes submetidos aos diferentes tipos de cirurgia.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA NO CAPS ÁLCOOL E DROGAS: ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIA

CASSIO DIOGO ALMEIDA MONTEIRO¹; JOSÉ LUIS CUNHA PENA¹; FRANCINEIDE PEREIRA DA SILVA PENA¹; VERÔNICA BATISTA CAMBRAIA FAVACHO¹; CLEYTON LOPES SANTOS¹; ROSA NATALIA MUNIZ MOTA²

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPA, MACAPA, AP, BRASIL; 2.RESIDENCIA DE ENFERMAGEM DO ESTADO AMAPA, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Embora a reforma psiquiátrica tenha provocado mudanças no âmbito de pensar de muitas pessoas em relação à saúde mental, torna-se necessário aprofundamento no significado dessa verdadeira mudança para sociedade. Tirando o foco do tratamento hospitalocentrico, provocou mudança na assistência prestada, passando a enxergar o paciente de uma forma holística, de modo integral em sua essência, trabalhando em torno do paciente como ser humano e não mais apenas com foco na doença em si. **OBJETIVO:** Obter material bibliográfico que possam ajudar a aprofundar no conhecimento sobre atenção em saúde mental no uso abusivo de substância psicoativas e dependência química. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um revisão integrativa, com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico de trabalhos na linha de pesquisa da atenção em saúde mental: no uso abusivo de substâncias psicoativas e dependência química. **RESULTADOS:** Utilizando as combinações dos descritores da bases de dados apresentou inicialmente 1683 artigos. Após a aplicação dos filtros, o número de artigos passou a ser de 285. Destes, posteriormente foi realizada a leitura do resumo das publicações com intuito de escolher a linha de pesquisa. Nesse sentido, após leitura foram excluídos 277 artigos, devido a algum critério de exclusão, como por exemplo a falta de relação com o tema proposto. Compondo a amostra final 8 publicações científicas, consultadas no período de 25 de abril de 2015 a 3 de agosto de 2015. **CONCLUSÕES:** Este estudo permitiu verificar se há na literatura uma escassez de materiais que tratem especificamente de assistência em instituições que forneçam tratamento para pessoas usuárias de substâncias psicoativas. Isto torna claro a importância de mais estudos nesta área, pois é com base em estudos e experiências, que a assistência atualmente empregada nestes serviços de saúde pode sofrer alterações que vissem sua melhora e aprimoramento. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Saúde mental tem papel importante nas demais áreas da enfermagem, visto que qualquer pessoa e predispõe a desenvolver alguma doença mental em qualquer período da sua vida por vários fatores



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA PRESTADA POR ENFERMEIROS QUE ATUAM EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

DENISE FERRO; IONE CARVALHO PINTO; BRISA POLYANA GONÇALVES FIGUEIRA;
FABIANA COSTA MACHADO ZACHARIAS; IVANA ASTOLPHI GANDRA PASSERI;
MARIANA FIGUEIREDO SOUZA GOMIDE

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EERP/USP), RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: A análise da assistência prestada é uma das ferramentas mais utilizadas no processo de gestão e planejamento dos serviços de saúde, tendo como pilares a integralidade e humanização do cuidado. Objetivo: Analisar a percepção de enfermeiros sobre a qualidade da assistência prestada em cinco Unidades de Urgência e Emergência de um município do interior do Estado de São Paulo. Método: Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa realizado por meio de entrevista semiestruturada com 10 enfermeiras de Unidades de Emergência, no primeiro semestre de 2014. Aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-EERP-USP. Para a análise dos dados, optou-se pelo uso da Análise Temática após minuciosa leitura das entrevistas e criação da categoria "Percepção do cuidado prestado". Resultados: As participantes que, apesar de não considerarem que o cuidado prestado nas unidades seja de má qualidade, relatam que este poderia ser melhor se fosse fornecido melhores condições de trabalho, como estrutura física adequada, equipamentos e materiais de boa qualidade; melhores salários; recursos humanos satisfatórios e, além disso, se a população fosse educada para procurar o serviço de forma correta. Conclusões: Com esse trabalho, ressalva-se a necessidade de uma política de gestão de recursos humanos que valorize o trabalhador, a fim de que este sinta-se motivado a procurar novos conhecimentos, além disso, faz-se necessário, a contratação de trabalhadores qualificados e em quantidades adequadas, elevando o nível da assistência prestada. Além disso, é necessário que haja maior investimento por parte da gestão quanto a infraestrutura e insumos disponíveis, visto que são elementos fundamentais no cuidado e interferem na qualidade de vida do trabalhador. É necessário que a instituição atente-se para a importância da educação permanente e capacitação destes profissionais, investindo em informação sobre o acesso aos serviços de saúde para a população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ÓTICA DAS GESTANTES: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES BRASILEIRAS

VÍVIEN CUNHA ALVES DE FREITAS; MARIANNE MAIA DUTRA BALSELLS; PRISCILA DE SOUZA AQUINO; ADMAN CÂMARA SOARES LIMA; RAFAELA DE SOUSA ROCHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A gravidez é um processo fisiológico e o nascimento de um filho é uma situação natural da vida, em que a mulher vivencia expectativas, medos e momentos de alegria. Segundo o Ministério da Saúde, a atenção obstétrica e neonatal deve primar pela qualidade e humanização da assistência¹. **OBJETIVOS:** Analisar as produções de enfermagem acerca das percepções de gestantes e puérperas sobre a assistência no pré-natal. **METODOLOGIA:** Estudo bibliográfico, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde, na base de dados da SciELO e da LILACS, utilizando-se os descritores: cuidado pré-natal, enfermagem, assistência, alterações e fisiológicas. **RESULTADOS:** Obteve-se, como resultado da busca, 12 artigos que foram agrupados nas categorias: percepções das usuárias quanto à assistência de enfermagem no pré-natal e percepções das usuárias quanto aos serviços oferecidos pelo SUS no pré-natal. 5 (41,66%) artigos referem satisfação das usuárias em relação à assistência no pré-natal, seis (50%) evidenciam insatisfação e 4 (33%) trazem satisfação e insatisfação quanto aos serviços oferecidos pelo SUS. **CONCLUSÃO:** Há satisfação das usuárias em relação à assistência no pré-natal, mas expuseram também insatisfação quanto ao atendimento do enfermeiro e aos serviços disponibilizados pelo SUS. Assim, a qualidade da assistência obstétrica não foi alcançada em sua totalidade, conforme evidenciam os estudos atuais, e representa um desafio para os profissionais e os serviços de saúde e a sociedade. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Esta revisão traz uma contribuição na formação do profissional de saúde, ao tomar conhecimento sobre a importância de uma assistência de qualidade no pré-natal e que possa readaptar a prática visando melhorias na assistência à saúde da mulher.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTÊNCIA À MULHER: REALIDADE DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE MACAPÁ BASEADA NO PRINCÍPIO DOUTRINÁRIO DA INTEGRALIDADE

LETHICIA BARRETO BRANDÃO; DAVID FERNANDO DO REGO MARQUES; RAQUEL LIRA PINHEIRO; JOSÉ PEDRO GOMES MOURA; DANNIELLE SOUSA DA SILVA; NELLY DAYSE SANTOS DA MATA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-UNIFAP, MACAPÁ, AP, BRASIL.

Introdução: O Sistema Único de Saúde-SUS deve estar orientado e capacitado para a atenção integral à saúde da mulher, numa perspectiva que contemple a garantia do direito à saúde deste grupo. **Objetivo:** Descrever as fragilidades encontradas em uma Unidade Básica de Saúde-UBS, referente aos serviços prestados à mulher com interface no princípio doutrinário da integralidade do SUS. **Metodologia:** É um estudo descritivo acerca de um relato de experiência, no qual buscou-se comparar o que preconiza o princípio da integralidade com os serviços prestados em uma UBS a partir da observação da estrutura organizacional, no período de março a abril de 2014. **Resultados:** Observou-se, durante a prática, a insatisfação das usuárias quanto à assistência da equipe de saúde da UBS; cronograma de atendimentos inflexível à procura das usuárias; sala de enfermagem com sua operacionalidade comprometida; falta de materiais para realização de exames; falta de medicamentos básicos na farmácia da unidade. **Conclusões:** A unidade não oferece atendimento integral às usuárias, observada pela displicência, da parte de quem deveria zelar e efetivar os direitos da mulher para equilíbrio da saúde. Essa experiência não é simplesmente apreendida para ser repetida, mas para potencializar a recriação de ações que possam fazer a diferença. É necessário comprometimento com a saúde para alcançar melhores resultados. **Contribuições:** O SUS deve estar habilitado para atender as usuárias de forma integral, diante do observado, percebe-se a necessidade de revisão de todo o processo de atendimento sendo imprescindível que os aspectos técnicos, éticos e políticos sejam fartamente discutidos já que a organização da rede básica de saúde do SUS é, ou deveria ser, regulamentada sob uma lógica sistematizada que garanta, no mínimo, os princípios básicos à população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**ASSITÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES
RELACIONADAS AO USO DO BALÃO INTRA-AÓRTICO (BIA)**

LIDIANE APARECIDA FERREIRA MAGALHÃES; CRISTINA DA SILVA FERREIRA
DOMINGUES; ROSE MEIRE IMANICHI FUGITA; EDUESLEY SANTANA SANTOS

FMU, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O Balão intra-aórtico (BIA) é um dispositivo de suporte circulatório mecânico amplamente utilizado em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca e em pacientes com alguns tipos de cardiopatias que necessitam de um suporte mecânico para melhorar a hemodinâmica. Temos verificado em nossa prática assistencial em UTI, que muitos profissionais de enfermagem, que prestam assistência direta aos pacientes em estado crítico, desconhecem os cuidados adequados aos que utilizam a terapia com BIA. Objetivo: Identificar a assistência de enfermagem na prevenção de complicações relacionadas ao uso do BIA. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos e livros publicados entre 2010 a 2015. A Busca foi realizada na BVS e nas bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO. Palavras chave: Balão Intra-Aórtico, Contrapulsção e Assistência de enfermagem. Resultados: Verificar o histórico do paciente quanto a doenças de valva aórtica e vascular periférica; neurovascular, exames laboratoriais toda a parte de coagulação. Atentar e avaliar a perfusão dos membros inferiores, avaliar pulso pedioso e o tibial posterior de 2/2 horas. Contribuições: Este trabalho subsidia os profissionais de enfermagem que atuam em UTI na assistência de pacientes portadores de BIA. Conclusões: Os cuidados diários prestados ao paciente são fundamentais para uma melhor assistência e diminuir as complicações no uso desse tipo de suporte.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSITÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS MULHERES SUBMETIDAS À RADIOTERAPIA COM HIPOFRACIONAMENTO DE DOSE

GERUSA RIBEIRO; ANDRÉA ADELINA VIGANIGO PIRES; ANDRÉA HUHN; JULIANA ALMEIDA COELHO DE MELO; JULIANA FERNANDES DA NÓBREGA; LAURETE BORGES MEDEIROS

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, SAO JOSE, SC, BRASIL.

Introdução: A radioterapia externa com hipofracionamento consiste em administrar doses maiores com um menor número de frações do que o fracionamento convencional com o benefício de reduzir o tempo de tratamento com menor reação na pele irradiada. O estudo teve como objetivo avaliar a radioterapia externa com hipofracionamento de dose quanto à redução do grau de toxicidade na pele das mulheres com diagnóstico de câncer de mama. **Método:** O estudo é do tipo exploratório descritivo com abordagem qualitativa utilizando o método da triangulação por meio dos dados documental, entrevistas e observação. As participantes foram 13 mulheres submetidas à radioterapia hipofracionada em uma clínica de radioterapia da região Sul do Brasil. O projeto obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa protocolo Nº 580.756. Para a análise usou-se a análise de conteúdo de Bardin (2010). **Resultados e discussão:** O resultado demonstrou que o hipofracionamento de dose associado às orientações prescritas pela enfermagem, reduzem o grau de toxicidade na pele das mulheres e que o volume mamário pode contribuir para o desenvolvimento das reações. Estas reações apresentadas nas pacientes pesquisadas, não tiveram relação com a radiação, e sim com a falta dos cuidados recomendados pela enfermagem. De modo geral a maioria das pacientes observadas demonstraram um resultado bastante positivo em relação aos cuidados com a pele prescritas pela enfermagem. **Conclusão:** Conclui-se através desta pesquisa que a orientação da equipe de saúde repassada a paciente tem papel importante no entendimento de saúde e doença e que mamas com volume maior tendem a apresentar maior toxicidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONDIÇÕES DE SAÚDE DE CRIANÇAS E A OCORRÊNCIA DE DIARREIA INFANTIL

FRANCISCA MAYRA SOUSA MELO¹; BRENA SHELLEM BESSA DE OLIVEIRA²; RHAIANY KELLY LOPES DE OLIVEIRA²; EDNA MARIA CAMELO CHAVES³; LORENA BARBOSA XIMENES²; EMANUELLA SILVA JOVENTINO²

1.4 SABERES, TAMBORIL, CE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Cerca de 2 mil crianças menores de cinco anos morrem diariamente devido à diarreia no mundo inteiro. Mais da metade destas mortes poderia ser prevenida com medidas de higiene e saneamento básico². **OBJETIVOS:** Verificar a associação entre ocorrência de diarreia infantil e condições de saúde dessas crianças. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo transversal, quantitativo, realizado por entrevista com 448 mães de crianças menores de 5 anos, cujos filhos encontravam-se cadastrados em Unidades de Atenção Primária à Saúde de Fortaleza-CE. Para a análise comparativa foram utilizados testes linear by linear e teste quiquadrado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará. **RESULTADOS:** Observou-se que a maioria das crianças analisadas no estudo por meio das informações coletadas, havia tido episódio anterior de diarreia(N=261), e destas, a maioria teve peso ao nascer adequado(N=161), suas mães fizeram pré-natal(N=256); a criança não apresentava nenhuma comorbidade(N=199). Salienta-se que a maioria dessas crianças que apresentaram episódio diarreico anterior não havia sido amamentada exclusivamente até os seis meses(N=134); as mães haviam utilizado mamadeira na alimentação da criança(N=138); tinham tido auxílio de terceiros no cuidado da criança(N=147) e a maioria destas não foi internada no primeiro mês de vida(N=209). Das variáveis analisadas, houve associação significativa entre o acometimento por diarreia e: existência de comorbidades (p<0,001), amamentação exclusiva até os seis meses(p=0,005) e internação da criança no primeiro mês de vida(p=0,049). **CONCLUSÕES:** O estudo demonstrou que algumas variáveis relacionadas à saúde da criança podem estar associadas à ocorrência de diarreia infantil, devendo estes fatores serem alvo de atenção dos profissionais de saúde. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo possibilita um conhecimento adicional acerca da população assistida com vistas a entender onde agir e que fatores de risco tentar evitar junto à sua clientela por meio de atividades de promoção e proteção à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSOCIAÇÃO ENTRE TIPO E TEMPO DE DIAGNÓSTICO DE DOENÇA CRÔNICA COM A AUTOESTIMA

ELIANE NEPOMUCENO; CRISTIANE MARTINS CUNHA; DÉBORA CRISTINE PREVIDE TEIXEIRA DA CUNHA; RENATA STACKFLETH; LUMA NASCIMENTO SILVA; ROSANA APARECIDA SPADOTI DANTAS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: Doenças crônicas podem interferir na autoestima em razão de vários fatores, como alterações do estado emocional, desmotivação e sensação de inutilidade. Objetivos: Comparar a medida de autoestima segundo o tipo e tempo de diagnóstico de doença crônica. Metodologia: Estudo observacional, de corte transversal, realizado com adultos e idosos com diagnóstico de doenças crônicas, há pelo menos seis meses, atendidos nos ambulatórios de hospital universitário em Minas Gerais. A autoestima foi mensurada pela versão brasileira da "Escala de Auto- Estima de Rosenberg" (EAR) e os grupos comparados pelos testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, com nível de significância de 0,05. Resultados: Participaram 513 indivíduos com doenças cardiovasculares (26,1%), reumatológicas (16,8%), metabólicas (15,6%), câncer (13,6%), doenças inflamatórias intestinais (9,7%) e doenças renais (5,5%). A maioria tinha mais de dois anos de diagnóstico (75%), era do sexo feminino (62,0%) e casados (60,2%). As medianas obtidas pela EAR foram de: 35 (HIV); 34 (câncer); 32 (doenças cardiovasculares); 31 (doenças inflamatórias intestinais, metabólicas e reumatológicas) e 30 para doenças renais crônicas. Foi verificada diferença estatisticamente significativa nos escores de autoestima considerando o tipo de doença crônica ($p < 0,001$). Não foi encontrada diferença entre as medianas de autoestima conforme o tempo de diagnóstico ($p = 0,653$). Conclusão: O estudo verificou que há diferença da autoestima entre os indivíduos com doenças crônicas. Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes segundo o tempo de diagnóstico. Implicações: Conhecer o tipo de doença crônica e suas peculiaridades pode ajudar os enfermeiros a realizar um planejamento do cuidado sistematizado e individualizado para estes indivíduos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSÉDIO MORAL SOFRIDO PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: QUESTÃO DE TRABALHO E JUSTIÇA

JÉSSICA DO NASCIMENTO REZENDE¹; CLAUDEMIR SANTOS DE JESUS²; ALICE BARUCH³; ROGERIA MARIA SILVA DO NASCIMENTO¹; ROSA GOMES DOS SANTOS FERREIRA⁴; FILOMENA MARIA RATES SOARES¹

1.UNIVERSIDADE IGUAÇU, NOVA IGUAÇU, RJ, BRASIL; 2.FACULDADE DUQUE DE CAXIAS, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.CAPS III, NOVA IGUAÇU, RJ, BRASIL; 4.IPUB, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Considerando o conceito de Assédio Moral, cabe ressaltar, que estudos nesta área, demonstram a necessidade de intervenções urgentes, posto que, esta equipe é sujeita ao agravo, por estar presente no cuidado ininterrupto e representar o percentual de 50% a 60% da força trabalhadora em saúde. Objetivos: Identificar o assédio sofrido pela enfermagem no ambiente de trabalho; Descrever as consequências do assédio, apontando a relevância da análise desta problemática. Metodologia: Revisão Integrativa, realizada nas bases de dados: Medline, Lilacs, BDENF e Scielo, cuja questão norteadora foi: Quais os tipos assédio sofridos pela enfermagem no ambiente de trabalho? Resultados: Não há uma definição clara a respeito do que se classificaria como assédio moral ou conflito, embora o conceito seja objetivamente explicitado pela legislação competente. Existe o "segredo" e o apontamento "velado" a respeito da ocorrência do assédio moral, no ambiente de trabalho de enfermagem, discutindo-se insuficientemente no sítio onde ocorreu, entre alguns funcionários, sem que ocorra encaminhamento efetivo, se necessário. Conclusão: Para que o assunto seja tratado é imprescindível que os profissionais sejam orientados acerca do conceito de assédio, da importância da denúncia às esferas competentes, se necessário. Através deste debate e de revelações claras, a respeito do sofrido pela enfermagem, transformações podem ocorrer em relação às leis trabalhistas e constitucionais, aplicadas ao ambiente de trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENDENDO NOVAS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO: A ENFERMAGEM E OS CUIDADOS PALIATIVOS

NOELY CIBELI SANTOS¹; SIMONE ZEFERINO SAMPAIO¹; LILIAN GATTO²

1.FACULDADE ADVENTISTA PARANAENSE, IVATUBA, PR, BRASIL; 2.HOSPITAL MUNICIPAL DE MARINGÁ, MARINGÁ, PR, BRASIL.

Introdução: A mudança do perfil epidemiológico traz a necessidade de uma nova abordagem de cuidado que ultrapassa o modelo curativo, pois apesar do avanço tecnológico, observamos um crescente número de pacientes fora de possibilidade de cura. Esses pacientes necessitam de uma abordagem diferenciada que deve ser estendida para a família e neste contexto, os cuidados paliativos se apresentam como uma alternativa que traz qualidade de vida para o paciente, família e direcionamento para ações da equipe. **Objetivo.** Identificar as concepções da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos. **Metodologia.** Foi realizada uma pesquisa exploratória e de caráter qualitativo. O cenário da pesquisa foi o Hospital Municipal de Maringá, no Paraná. (Parecer CEP 958.580 de 19/02/2015) Participaram quatro enfermeiros e treze técnicos de enfermagem. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada e a análise seguiu a metodologia de análise de conteúdo segundo Bardin. **Resultados.** Foram encontradas 73 unidades de significando, oito subcategorias, oito categorias e três unidades temáticas. A unidade temática Requisitos para cuidar, agrupou as categorias: Realidade, Ações do cuidar e Necessidades, com as subcategorias Técnicas/estruturais e Pessoais. A unidade temática Crenças sobre habilidade e comportamento, reuniu as categorias: Competência pessoal, Conhecimento e Técnica. A unidade Percepções sobre o cuidado formou as categorias Facilitadores, com as subcategorias: Reconhecimento, Pessoais e Indiferença. A categoria Dificultadores com as subcategorias: Pessoal, Técnico e Em relação ao paciente. **Conclusões.** Nas crenças dos enfermeiros foi evidenciada a necessidade de um contexto que necessita condições estruturais e preparo dos profissionais nas dimensões técnicas especializadas, éticas, comunicacional e de inter-relações pessoais. **Contribuições.** A Enfermagem deve ter um preparo específico para desenvolvimento de novas estratégias em diferentes espaços para atender os desafios deste milênio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENDIMENTO A FAMÍLIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL

SUZANE DE FÁTIMA DO VALE TAVARES¹; ARITANA KELLY LOIOLA²; THUANY CRISTINE SANTOS DA SILVA¹; MARIA ANGELICA DE ALMEIDA PERES¹

1. UFRJ/EEAN, RIO DE JANEIRO, CE, BRASIL; 2. FAC, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Com a Reforma Psiquiátrica, a família torna-se protagonista na terapêutica de seu integrante em sofrimento psíquico, antes distante, havendo a necessidade dos serviços de saúde mental, também, atendê-las em suas demandas. Deste modo, este estudo teve como objetivo compreender o cotidiano das participantes do grupo de família que cuidam de crianças e de adolescentes em sofrimento psíquico atendidas no Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em um CAPSi, com 10 familiares de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico participantes do grupo terapêutico de família. Para a produção dos dados foi utilizado a entrevista semi-estruturada, com posterior, análise de conteúdo temática e formação de categorias. Aprovado pelo comitê de ética em pesquisa pela universidade estadual do Ceará de nº154.382.

Nos resultados, foi possível compreender as dificuldades dessas famílias e as mudanças positivas na vivência familiar após a entrada no serviço. Deste modo, este estudo contribui para expor a demanda de atendimento às famílias dos usuários do CAPSi e o impacto do papel terapêutico e social da equipe interdisciplinar. Descritores: Família, Enfermagem, Serviços de saúde mental.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENDIMENTO A UM PACIENTE COM TRANSTORNO BIPOLAR NO CENTRO PSQUIÁTRICO EDUARDO RIBEIRO, MANAUS – AM. UM RELATO DE CASO

SHAMYRES TEIXEIRA APARÍCIO; VALDELIZE ELVAS PINHEIRO; KATIÚSCIA MATOS COSTA CRUZ; SORAYA DA SILVA NOGUEIRA; LUIS HENRIQUE GONCALVES MACIEL

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: O transtorno afetivo bipolar (TAB) é considerado uma doença crônica grave muito complexa, sendo caracterizado por episódios de mania, hipomania, depressão e entre outros sinais, com crises que variam de leves, moderadas a graves. **Objetivo:** Relatar o atendimento a um portador de transtorno. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante as aulas práticas da disciplina Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica, no período de setembro de 2014. **Resultados:** Paciente 59 anos. Quando atendido por esta equipe estava em sua segunda internação hospitalar. Durante a entrevista, o paciente ainda encontrava-se letárgico, devido ao uso de sedativos potentes, entretanto, oscilava momentos de relativa agitação psicomotora, pensamento de curso alterado e quadro de confusão mental. Apresentava higiene corporal insatisfatória e relatos de não se sentir bem no ambiente hospitalar e que não gostaria de estar internado. Entretanto, às vezes deixava de tomar seus remédios, o que resultava na piora do estado e surgimento de surto, apresentava comportamento de agressividade com aqueles mais próximos, principalmente sua esposa. Após a alta, foi realizada a visita domiciliar para conhecimento da relação paciente/família e orientações sobre a importância do apoio familiar para continuidade do tratamento. **Conclusão:** A enfermagem foi participativa para a efetividade do tratamento medicamentoso e psicoterápico contribuindo assim para o controle do surto. **Implicações:** O enfermeiro visando o bem-estar de seu paciente procura atender de forma holística para que este tenha uma recuperação o mais rápido possível, o qual junto com a equipe de enfermagem verifica os horários de suas medicações e se necessita de algum atendimento especializado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA EM PORTADOR DE TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO E O ENVOLVIMENTO DO SEU FAMILIAR

ANA INEZ INEZ SEVERO VARELA¹; LUCIANA MARTINS DA ROSA²; CLAUDIA CRISTINA DA SILVA¹; ROSANGELA BRAZ VIEIRA³; ROSIMERI HELENA DA SILVA¹

1. CENTRO DE PESQUISAS ONCOLOGICAS, SAO JOSE, SC, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL;
3. UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Transtorno obsessivo compulsivo se manifesta sob a forma de alterações do comportamento, dos pensamentos e das emoções. Considerado raro até pouco tempo, sabe-se hoje que é um transtorno mental bastante comum, acometendo entre 1,6 a 2,3% no Brasil, e quase três milhões de norte-americanos. **OBJETIVO:** compreender a emergência do atendimento do paciente com transtorno obsessivo compulsivo e o envolvimento do seu familiar. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** revisão narrativa realizada em livros textos da área da Psiquiatria e em artigos publicados. Realizou-se uma busca on-line, nas bases de dados: LILACS, SciELO, BDEFN, selecionados a partir do termo Transtorno Obsessivo Compulsivo. A busca foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2015. Foram incluídos 07 artigos que referenciavam o envolvimento da família com o portador do transtorno obsessivo compulsivo. **RESULTADOS:** Pacientes com esse diagnóstico em geral, escondem o problema/doença e não procuram apoio, conseqüentemente, só recebem atendimento adequado muitos anos após o início dos primeiros sintomas da doença, o que provoca danos nas relações interpessoais. **CONCLUSÃO:** Para diminuir o sofrimento de vida dos portadores de transtorno obsessivo compulsivo e de sua família é preciso informar a população sobre a existência da doença e os danos que a mesma pode causar à vida do portador. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Frente a isso, a função da enfermagem, juntamente com uma equipe multidisciplinar no tratamento do transtorno obsessivo compulsivo é bastante ampla, cabendo ao enfermeiro possuir uma visão holística dos pacientes sob sua responsabilidade o que conduz para uma abordagem eficiente nos diagnósticos e intervenções de enfermagem específica para os pacientes com transtorno obsessivo compulsivo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENDIMENTO DO ENFERMEIRO FORENSE NA EMERGÊNCIA A PACIENTES ENVOLVIDOS EM ATOS VIOLENTOS RESULTANTES DE ARMAS BRANCAS, ARMAS DE FOGO E ABUSO SEXUAL

ANA PAULA CALANDRELLI; ADRIANA DE SOUSA MARTINS

HOSPITAL ESTADUAL FRANCO DA ROCHA, FRANCO DA ROCHA, SP, BRASIL.

A violência é um problema de saúde coletiva, prioritário em todo mundo. A sociedade brasileira enfrenta hoje números assustadores desse agravo e, mesmo assim, a enfermagem forense ainda é pouco conhecida. Essa formação surge em resposta à crescente evolução da criminalidade, interligando a Enfermagem com a ciência forense e a Justiça. Tem como principal objetivo salvaguardar a vida do paciente, reduzir a dor, avaliar e tratar as lesões e garantir que as questões legais que possam estar envolvidas sejam preservadas e os direitos dos pacientes não sejam cerceados. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica descritiva em artigos científicos, teses, dissertações e livros com o objetivo de descrever a especialidade forense na emergência diante de casos de violência sexual, armas de fogo e armas brancas. Faz-se necessário citar alguns aspectos da Constituição Brasileira, para que se possa discutir sobre necessidade da especialidade forense no Brasil. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 assegura através do Título I, "Dos princípios fundamentais" a dignidade da pessoa humana e a promoção do bem de todos, sem discriminações e garante o direito à vida e à integridade pessoal. A formação de enfermeiros forenses é um bem vital para a evolução e o melhoramento da Justiça. A especialidade forense auxiliará o paciente para que seus direitos não sejam cerceados e a Justiça, que poderá contar com os enfermeiros, profissionais competentes e capacitados para atender à pessoa, identificando, recolhendo, preservando as provas e vestígios do paciente que possam garantir que a Justiça seja feita. Sendo assim, o enfermeiro contribuirá e assegurará a continuidade da assistência prestada com qualidade e resolutividade. O aprimoramento em enfermagem forense vem de encontro para que seja cumprido o estabelecido pelo CEPE, porém hoje há falta de capacitação e protocolos para a atuação na enfermagem forense. O enfermeiro forense contribui e assegura que haja possibilidade da continuidade da assistência prestada, resolutividade e Justiça com a preservação de vestígios com relevância médico-legal, certificando que os direitos dos seus pacientes sejam salvaguardados. É a enfermagem contribuindo no combate à violência e a impunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENDIMENTO DOMICILIAR À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALLANA ROBERTA DE SOUZA; LETÍCIA MARIA SANTOS BONFIM; IRÍDIO LIMA MOURA; ANA BÁRBARA SIMÕES DE JESUS LUZ; KIMBERLY TRAVASSOS SANCHES; NÉLIA DE OLIVEIRA DAMASCENO DA SILVA

FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, CACHOEIRA, BA, BRASIL.

O membro residual de amputação é denominado coto e pode ocorrer por diversas causas, como doenças vasculares, neuropáticas, tumorais, traumas, infecções e má formação das extremidades. Entre as doenças neuropáticas, o diabetes mellitus ainda é o responsável pelo maior número de amputação dos membros inferiores no mundo. Este estudo, tem por objetivo relatar a vivência acadêmica desenvolvida em um atendimento domiciliar acerca das condutas utilizadas na avaliação e tratamento de ferida a uma paciente com coto de amputação. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com uma paciente descrita a uma Unidade Básica de Saúde da região do Recôncavo Baiano, como atividade prática do Projeto de Feridas das disciplinas de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II e Patologia Geral, do 4º período do curso de Enfermagem da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), no ano de 2014. A paciente diagnosticada com Diabetes Mellitus foi submetida à amputação de membro superior esquerdo, apresentando retardo no processo de cicatrização, portanto, necessitava de cuidados de enfermagem no domicílio. A cicatrização da ferida foi viabilizada a partir da utilização de Soro Fisiológico 0,9%, Óleo de girassol, Alginato de Cálcio e curativo oclusivo com esparadrapo e gaze para limpeza da ferida, teve duração de 2 meses, sob a supervisão de enfermeiros. Após os meses de acompanhamento foi observada a cicatrização da ferida com 100% de tecido epitelização e melhora no quadro geral de saúde da paciente. O presente trabalho revela uma vivência enriquecedora, em que os estudantes, por aproximadamente 60 dias, realizaram visitas domiciliares e prestaram cuidados de enfermagem. Assim, observou-se melhora no prognóstico da paciente e a família também usufruiu os benefícios decorrentes do atendimento, assim houve reorganização do contexto domiciliar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELAÇÕES NA PRODUÇÃO DO CUIDADO

FABRICIO JOSÉ SOUZA BASTOS¹; PEDRO FREDEMIR PALHA²; GISELDA QUINTANA MARQUES³; MARIA ALICE DIAS DA SILVA LIMA⁴; KITIANA CARVALHO PACHECO⁵

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, ITABUNA, BA, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 3. PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 4. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 5. UNIÃO METROPOLITANA DE ENSINO, ITABUNA, BA, BRASIL.

Objetivo: analisar as relações entre o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a Atenção Primária a Saúde (APS) na produção do cuidado ao usuário, família e sociedade. Método: estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa. Resultados: o estudo revelou que o SAMU propicia a manutenção do sistema de saúde vigente, privilegiando a cultura hospitalocêntrica com menor vinculação com a APS. O Acolhimento com Classificação de Risco pode conferir linguagem padronizada para o encaminhamento do usuário e suas demandas dentro do sistema de saúde configurando uma inovação neste sentido. Considerações finais: o enfrentamento das condições crônicas agudizadas descaracteriza o objeto de atenção do SAMU e evidencia a dificuldade no exercício das ações de vigilância por parte da APS. O acolhimento feito pelo SAMU como componente assistencial pode favorecer a manutenção de um modelo centrado no enfrentamento das situações agudas quando existem problemas organizacionais e estruturais na APS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: RELATO DE EXPÊRIÊNCIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO PROJETO PARA ELAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

THATYE SUELLEN RANGEL; NOELI RICARDO DAS NEVES; MARCELO RICARDO ROSA; CARMENCITA IGNATTI

ESA - INSTITUTO EDUCACIONAL, REGISTRO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A violência à mulher tem grande impacto na sociedade, sendo hoje considerada uma epidemia silenciosa, causando consequências para o sistema de saúde, com ocupação de leitos, procedimentos sofisticados, que aumentam os gastos, e desencadeiam problemas sociais e psicológicos para a vítima, família e comunidade¹. **OBJETIVO:** Relatar as experiências vivenciadas, discutir melhorias para o modelo assistencial do Vale do Ribeira através do Projeto Por Ela, promovendo a capacitação e sensibilização da equipe multiprofissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca da participação em uma capacitação sobre o atendimento à mulher vítima de violência sexual, desenvolvido através de pesquisa teórica exploratória utilizando-se de periódicos de enfermagem e biblioteca do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** A experiência possibilitou a visualização do modelo adotado no estado de Minas Gerais com atendimento integral através rede de atendimento e enfrentamento por uma equipe multiprofissional. **CONCLUSÃO:** Se faz necessário aperfeiçoar o diálogo entre os níveis de atenção no Vale do Ribeira, melhorar a rede de referência e contra referência e criar o fluxograma de atendimento. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A rede de enfrentamento requer a ação conjunta de diversos setores envolvidos com a questão, para garantir um atendimento integral, qualificado e humanizado às mulheres é necessária uma equipe multiprofissional e o enfermeiro é peça fundamental nesse processo, pois é o primeiro a acolher a vítima. Embora muitas situações ainda sejam subnotificadas os números de casos registrados são altos. É preciso programar políticas públicas amplas e articuladas, que possam dar conta da complexidade da violência contra mulher assim promovendo a igualdade de gênero e autonomia da mulher.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE TERESINA-PI

ISABEL CRISTINA CAVALCANTE CARVALHO MOREIRA; MARTA ROSANA VIANA DA SILVA; NALDIANA CERQUEIRA SILVA; MAGNO RODRIGUES CARVALHO; MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA GUIMARAES

FACID, TERESINA, PI, BRASIL.

É grande a demanda de pessoas que procuram os serviços de urgência e emergência, causando com isso a desorganização dos serviços de saúde. Na tentativa de melhorar a qualidade do acolhimento nos serviços de saúde, o Ministério da Saúde lançou em 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH). Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, retrospectiva com abordagem quantitativa. Os objetivos desse estudo foram: descrever os principais agravos atendidos pelo acolhimento e classificação de risco, identificar os principais agravos segundo protocolo e nível de complexidade, verificar a procedência dos usuários atendidos no acolhimento e destino dos pacientes atendidos em um hospital público de referência para urgência e emergência de Teresina-PI. A amostra foi constituída de 1.800 fichas. Pode-se concluir com esta pesquisa, que das 1.800 fichas analisadas, 1.190 (62,1%) dos agravos foram decorrentes de acidentes de trânsito e os principais agravos identificados foram: dor em membros inferiores ou superiores com 13,2%, trauma em membros inferiores ou superiores com 11,9%. Quanto à procedência, observou-se que a maior demanda são usuários da capital Teresina com porcentagem de 71,3%; quanto ao nível de complexidade, a predominância é pacientes de média complexidade classificados como nível II (amarelo) com porcentagem de 52,3%; quanto a faixa etária atendida destacou-se a faixa etária de 20 à 39 anos com 43,7%; sendo, que à maior parte dos usuários são do gênero masculino com 58,5%; quanto ao meio de condução, veículo próprio se destacou com 61,0%; quanto ao destino os pacientes foram encaminhados para atendimento clínico com 43,5%.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENÇÃO AOS PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO EM MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KATIÚSCIA MATOS COSTA CRUZ¹; ADRIANA DUARTE SOUSA²; SHAMYRES TEIXEIRA APARÍCIO¹; RODRIGUES FERREIRA DE SOUZA¹; LUIS HENRIQUE GONCALVES MACIEL¹; SORAYA DA SILVA NOGUEIRA¹

*1.UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, PARINTINS, AM, BRASIL;
2.INSTITUTO LEÔNIDAS E MARIA DEANE FIOCRUZ-AM, ÓBIDOS, PA, BRASIL.*

Introdução: Os portadores de transtornos mentais ainda são excluídos da sociedade por apresentarem comportamento fora do padrão social vigente. Objetivo: Descrever as vivências de acadêmicos de Enfermagem, enfatizando o papel da família e do profissional de enfermagem. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência que envolveu acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas, além de uma mestranda do Instituto Leônidas e Maria Deane FIOCRUZ-AM, durante as aulas práticas da disciplina Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica no Centro Psiquiátrico Eduardo Ribeiro-CPER, durante os meses de agosto a setembro de 2014. Resultados: Durante as aulas foi possível assimilar o conteúdo teórico e compará-lo com a realidade da assistência prestada no CPER. Ainda que o cuidado de enfermagem seja considerado essencial para o processo terapêutico e melhoria da saúde dos pacientes, a prática revelou que a assistência da equipe limitava-se à administração de medicamentos e aos cuidados de higiene. O ambiente hospitalar era obscuro, pouco convidativo, não dispoñdo de espaços para atividades recreativas. Outro desafio visualizado diz respeito à conscientização dos familiares acerca da inclusão do paciente na convivência familiar. Muitos parentes consideravam esses indivíduos perigosos e incapazes de conviver em sociedade. Entretanto, observamos que pacientes que contavam com o apoio familiar durante a internação apresentavam comportamento diferenciado, se comparados aqueles que não recebiam esse suporte. Conclusão: Apesar da implementação da Reforma Psiquiátrica no Amazonas, ainda são incontáveis os obstáculos na efetivação de uma assistência integrada e humanizada. Contribuições para a enfermagem: Desmistificar conceitos acerca dos transtornos mentais, propiciando cuidados que favoreçam a reinserção social e familiar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENÇÃO DOMICILIAR A FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DOENÇA FALCIFORME: CONTRIBUINDO PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO

ELAINE CRISTINA RODRIGUES GESTEIRA¹; PATRICIA PERES DE OLIVEIRA²;
MARIANA APARECIDA COSTA²; WALQUIRIA JESUSMARA DOS SANTOS²; SELMA
MARIA DA FONSECA VIEGAS²; FERNANDA MOURA LANZA²

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI, DIVINÓPOLIS, MG, BRASIL.

Introdução: a doença falciforme, que é diagnosticada na triagem neonatal, causa impacto na vida familiar. Objetivos: avaliar a composição familiar de crianças com doença falciforme (DF), interagir com essas famílias, propor intervenções de ajuda em parceria com as mesmas. Percurso metodológico: utilizou-se os referenciais do Modelo Calgary de avaliação e intervenção na família e do estudo de caso, respectivamente, teórico e metodológico. Os dados foram coletados por meio de quatro encontros no domicílio de seis famílias, cadastradas em um Hemonúcleo mineiro, de setembro/2014 a março/2015. Resultados: a avaliação familiar, através da atenção domiciliar e respaldada pelo Modelo Calgary permitiu realizar a análise das famílias integralmente, levantando os aspectos de sua estrutura, desenvolvimento e funcionamento, além de proporcionar suporte e fortalecer, dentro das especificidades de cada família, para lidarem com circunstâncias críticas, como as possíveis intercorrências advindas da doença de seu filho, de forma a minimizar o sofrimento e sobrecarga. Conclusão: a partir da avaliação integral da família, foi possível, em parceria com seus integrantes, propor intervenções de ajuda para a melhoria da qualidade de vida familiar, ajudando-a a vislumbrar suas próprias soluções para lidar com os problemas cotidianos. Contribuições para a Enfermagem: a abordagem familiar subsidiou o planejamento do cuidado dentro de um processo de aprendizado/ensino/criação, a fim de conceber/organizar/expressar ações de cuidado, contribuindo para a integralidade da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENÇÃO EM SAÚDE NO SISTEMA PENITENCIÁRIO: PERCEPÇÕES DA ENFERMAGEM

NATHALIA MEDEIROS MARTINS; DANIELLY SANTOS DOS ANJOS CARDOSO; LAÍS DE MIRANDA CRISPIM COSTA; MÉRCIA ZEVIANI BRÊDA; FERNANDA DE JESUS DOS SANTOS

UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: O Brasil tem um dos grandes sistemas prisionais do mundo, mas possui as condições mais desumanas para cumprimento das penas. Violações são observadas neste ambiente, no que diz respeito aos direitos das pessoas em regime de reclusão. **Objetivo:** Analisar a percepção da equipe de enfermagem acerca da atenção em saúde prestada as pessoas em regime de reclusão no sistema penitenciário. **Descrição metodológica:** Estudo qualitativo desenvolvido em quatro penitenciárias da cidade de Maceió- AL, teve como participantes 21 profissionais de enfermagem. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2014. Os depoimentos foram obtidos através de uma entrevista semiestruturada e submetidos à análise de conteúdo temático. **Resultados:** O trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem é permeado de limitações impostas pelo próprio sistema, onde a segurança prevalece em relação aos cuidados em saúde. Já que à preocupação do trabalhador da enfermagem com sua integridade física é real, no qual suas atividades sempre ocorrem na presença do agente penitenciário e sob um estado de alerta. A relação de trabalho entre agente penitenciário e enfermagem é convergente, onde segurança e saúde estão em prioridades diferentes. Verificou-se nesse estudo a dependência da equipe de enfermagem ao agente na prestação do cuidado. **Implicações para a Enfermagem:** Construção do conhecimento sobre a temática em questão, a reflexão sobre a atenção em saúde ofertada no Sistema Penitenciário com vistas à melhor prestação dos serviços e cuidados as pessoas privadas de liberdade, assim como, se configura como uma possibilidade para que sirva de instrumento para o planejamento, gestão e desenvolvimento de atividades entre a academia, o serviço/governo e a sociedade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENÇÃO INTEGRAL DURANTE O PRÉ-NATAL: ANEMIA E CÁRIE DENTÁRIA EM GESTANTES

ELISA MIRANDA COSTA; RAFIZA FELIX MARÃO MARTINS; JULIANA AIRES PAIVA DE AZEVEDO; CLAUDIA MARIA COELHO ALVES; CECILIA CLAUDIA COSTA RIBEIRO; ERIKA BARBARA ABREU FONSECA THOMAZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SAO LUIS, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A gravidez é caracterizada por diversas alterações sistêmicas no organismo da mulher. Entre elas, a hipercoagulação e anemia por diluição. Estima-se que 38% das gestantes são afetadas por anemia em todo o mundo. As mudanças fisiológicas da gravidez podem também apresentar reflexos na cavidade oral. **OBJETIVO:** avaliar o efeito da anemia no período gestacional sobre o risco de desenvolvimento de cárie dentária em gestantes. **Métodos:** tratou-se de uma coorte prospectiva. A amostra compreendeu gestantes com até 16 semanas de idade gestacional (IG) em acompanhamento pré-natal em unidade de saúde de São Luís-MA. A incidência de cárie durante a gestação, segundo critério Nyvad, foi o desfecho. As variáveis independentes foram dosagens séricas de Ferro (Fe), Ferritina, Hemoglobina, Eritrócito, Hematócrito, volume corpuscular médio (VCM), hemoglobina corpuscular média (HCM), concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM) e Red Cell Distribution Width (RDW). As gestantes foram avaliadas em dois momentos: até a 16ª semana de IG(T1) e no último trimestre(T2). Estimaram-se as associações pela incidence ratio risk (IRR) e Intervalos de Confiança a 95% (IC95%). **RESULTADOS:** após ajuste dos modelos, maiores concentrações séricas de CHCM (RDI=0,25) e RDW (RDI=0,002) no T1, e ferritina (RDI=0,99), VCM (RDI=0,91) e HCM (RDI=0,80), no T2, foram associadas com menor quantidade de novas lesões de cárie dentária. Verificou-se ainda associação de risco entre o RDW, no T2, e a incidência de cárie (RDI=1,29). **CONCLUSÃO:** a anemia durante a gestação é um fator de risco independente para a incidência de cárie em gestantes. Recomendam-se políticas voltadas para a ampliação do acesso ao pré-natal odontológico, em equipes multiprofissionais. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** a equipe de enfermagem, durante acompanhamento pré-natal, deverá considerar as possíveis repercussões locais das deficiências nutricionais, incentivando o pré-natal odontológico e preocupando-se com a atenção integral às gestantes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: UM ESPAÇO AO ALCANCE DAS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO NA AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

BRUNA DE PAULA PEREIRA; TANIA MARIA DE ALMEIDA SILVA; INGRID MATTOS MEDEIROS

UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) desenvolvido em parceria com a comunidade de Água Santa, Rio de Janeiro, para atenção à saúde de mulheres na perspectiva de promoção da saúde discutindo temas que dizem respeito à sexualidade, gênero e autonomia. O projeto foi criado em 2003 e está ativo até o presente momento. Objetiva criar um espaço coletivo de interação dialógica entre profissionais, estudantes e a população nas questões que envolvem a saúde da mulher; promover cuidados voltados para a autonomia e autoestima do grupo participante, além de desenvolver ações de pesquisa e divulgação científica. As ações de cuidado desenvolvem-se por metodologia dialógica, na forma de ação participativa, com apoio de materiais educativos. Os temas abordados emergem do próprio grupo participante, sendo o aprendizado construído e adquirido no coletivo, com dinâmicas de grupo, tecnologias para a redução de estresse; avaliação coletiva e participativa das atividades desenvolvidas. A equipe realiza reuniões regulares para a reavaliação das atividades, confecção de relatórios e planejamento. A população assistida no ano de 2014 foi de 462 pessoas. Produzimos dois relatórios de pesquisa: um sobre violência institucional à saúde na situação de aborto e outro sobre violência doméstica, ambos os relatórios foram utilizados como trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem e Residência em Enfermagem Obstétrica, respectivamente. Consolidamos a pesquisa sobre o perfil social e de saúde da população atendida entre 2012/2013. Em 2012 consolidamos a pesquisa sobre os resultados dos preventivos das mulheres assistidas entre 2010/2011. O projeto desenvolve atividades de relevância para as mulheres. A partir disso, as participantes desenvolveram habilidades de autoconfiança, autoestima e autoconhecimento além da autonomia em relação a sua saúde. As discentes desenvolveram habilidades, como a criação de novas metodologias, a interlocução com outros projetos de extensão e a organização das atividades. Em suma, concluímos que as metas do milênio representam a diretriz e o incentivo para desenvolvermos uma prática de saúde mais eficaz, levando em consideração as necessidades e demandas advindas da população, como a equidade de gênero e a valorização da mulher, conforme realizamos no âmbito do projeto em questão. Entretanto, alcançar as metas do milênio ainda é um desafio para a sociedade como um todo e para a Enfermagem especificamente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E A INVESTIGAÇÃO DOS EXAMES LABORATORIAIS DE GLICEMIA E TRIGLICÉRIDES

PATRÍCIA COSTA DOS SANTOS DA SILVA¹; MARIA DE LOURDES BARBOSA NEGRÃO¹; SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA¹; DAISY MOREIRA GOMES¹; JULIANA PEREIRA MACHADO²; EUGENIA VELLUDOD VEIGA²

1.UNIFAL, ALFENAS, MG, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Objetivo: Avaliar a realização de exames laboratoriais de glicemia e triglicérides em pessoas com HAS assistidas pela atenção primária à saúde. Método: Estudo descritivo de corte transversal e abordagem quantitativa, realizado em 2014, com 757 pessoas com HAS cadastradas em unidades de estratégia de saúde da família de um município de Minas Gerais e de São Paulo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário para a avaliação das características sociodemográficas e para à avaliação dos exames de glicemia e triglicérides. Resultados: O presente estudo mostrou o predomínio do sexo feminino, na faixa etária entre 50 a 69 anos, ensino fundamental incompleto, tempo de diagnóstico de HAS com mais de 10 anos. Em relação ao exame de glicemia, 98,5% mencionaram já terem realizado e 0,8% não souberam informar. Quanto ao exame de triglicérides, 97,8% mencionaram já terem realizando, Conclusão: As pessoas com HAS que fizeram exame de triglicérides apresentam melhor qualidade de vida que as pessoas que não fizeram tais exames. Contribuições para a enfermagem: Os resultados deste estudo podem contribuir sobremaneira na prática do profissional de enfermagem, tendo em vista o importante papel do enfermeiro nas ações de promoção da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA CIDADE DE MANAUS-AM: POTENCIALIDADES PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

FERNANDA FARIAS DE CASTRO; FABÍOLA SILVA DOS SANTOS; MARIA DE NAZARÉ DE SOUZA RIBEIRO; CLEISIANE XAVIER DINIZ

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, PARINTINS, AM, BRASIL.

Introdução: Os Sistemas de Saúde precisam encontrar estratégias eficazes para responder as necessidades de saúde dos idosos. A situação de saúde no Brasil apresenta-se em uma transição demográfica acelerada com tripla carga de doenças infecciosas, causas externas e doenças crônicas. Mudanças no Sistema de Saúde, especialmente na Atenção primária à Saúde, são fundamentais, sendo o a prestação dos cuidados em rede a possibilidade de dar conta dessa demanda³.
Objetivo: Trata-se de uma pesquisa descritiva de levantamento de dados sobre os serviços de saúde da Cidade de Manaus para apontar as possibilidade e potencialidades de implantação da Rede de Atenção à Saúde do idoso na Atenção Primária à Saúde. **Descrição Metodológica:** Foi realizada a coleta de dados por meio da Representação Cartográfica para indicar a espacialização dos serviços de saúde na Atenção primária nos quatros Distritos Sanitários (DISA) de Manaus. **Resultados:** A cidade de Manaus conta com 111 Unidades de Saúde da Família, 54 Unidades Básicas de Saúde, 8 Policlínicas, 5 Clínicas Ampliadas, 3 Centro de Atenção à Pessoa Idosa (CAIMI) para um número de 118.102 idosos atendidos distribuídos nos 4 distritos sanitários. A distribuição especial de Unidades de Saúde concentram-se principalmente no Distrito Norte, no entanto não atende à demanda para uma população de 501.055 habitantes e 33.056 idosos. **Conclusões:** Os números apontam necessidade de implantação de mais Serviços de saúde e a necessidade de implantação de uma rede de cuidados à saúde do idoso neste seguimento. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** Os resultados podem contribuir para que os cuidados de enfermagem na Atenção primária à Saúde do idoso seja integral, sistematizado, hierarquizado de maneira que a equipe possa identificar as principais falhas no atendimento e manter a boa saúde à medida que as pessoas envelhecem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENÇÃO SAÚDE DO PACIENTE IDOSO: UMA EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DE ENFERMAGEM

MARGARETE BERNARDO TAVARES DA SILVA; LAYS RIBEIRO RANGEL; MARIANA LIMA AMORIN; FABRÍCIA CAMPOS SOUZA SILVEIRA; DAYANE CRISTINA RIBEIRO DO NASCIMENTO

UNIGRANRIO, MESQUITA, RJ, BRASIL.

Cuidar do idoso constitui-se um desafio, em consequência das mudanças nos estilos de vida neste novo século. A adesão do idoso a prevenção das DST's extrapolam a disponibilização de preservativos, mas, abrangem a mudança do paradigma de sua utilização. Preparar este profissional tem sido um desafio para as escolas de enfermagem, pois se constituem no campo prático o choque de duas gerações com perspectivas culturais distintas. Entendemos que o processo educacional é o principal aliado no cuidado da saúde não apenas para a prática do sexo seguro, mas para toda organização do seu cuidado. OBJETIVO: Inserir o acadêmico na extensão universitária considerando a determinação social da saúde no cuidado do paciente idoso. METODOLOGIA: Problematização com base no Arco de Maguerez, desenvolvido por alunos do primeiro ano. Esta experiência faz parte da pesquisa número CAAE: 13897413.2.0000.5283. RELATO DE EXPERIÊNCIA: idoso, 76a, aposentado e viúvo. Sexualmente ativo sem uso do preservativo. Expressa desejo de cuidar melhor da sua saúde, entretanto apresenta conflitos de decisão, caracterizando ineficácia no cumprimento de suas metas de saúde. Foram realizadas atividades de educação em saúde. O mesmo sentiu-se estimulado a adotar novos hábitos de vida, e o interesse de saber como se portar, para assim evitar que sua saúde seja comprometida. Os planejamentos foram baseados nas teóricas⁴ de Dorothea Orem, Imógenes King e Madeleine Leininger. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Para desenvolver atividades de educação em saúde na nova perspectiva de hábitos de vida do idoso, é necessário que o profissional conheça e interaja com as necessidades individuais de cada idoso, assim as ações interventivas serão realizadas de forma mais significativa para o idoso e profissional de saúde. A inserção do aluno da graduação na extensão favoreceu a compreensão da amplitude da determinação social da saúde ao paciente idoso.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

GABRIELE DA SILVA RABELO; GUSTAVO SILVA RABELO; SCHERDELÂNDIA OLIVEIRA MORENO; DÉBORA PRESTES SILVA MELO; FLORINALDO CARRETEIRO PANTOJA; TÁSSIO HENRIQUE PANTOJA JARDIM

UNIFAP, MACAPA, AP, BRASIL.

Introdução: O envelhecimento é um fenômeno natural, irreversível o qual culturalmente, diversos mitos são atribuídos à esta comunidade, principalmente sobre o tema sexualidade, que dificulta a manifestação nesta área. Objetivo: Relatar a experiência de roda de conversa em grupo de idosos, com a finalidade de contribuir para a informação, conhecimento, mudança de atitudes e propiciar a adesão de práticas sexuais saudáveis. Descrição Metodológica: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por um grupo de quatro acadêmicos do 9º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá -UNIFAP, em roda de conversa, com abordagem das temáticas sexo, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis em 24 idosos de 62 a 80 anos, alunos do projeto de extensão na UNIFAP - Universidade da Maturidade em Macapá – AP no dia 30 de março de 2015. Este trabalho resultou em um vídeo relatório apresentado para obtenção de nota em saúde do idoso e avaliado pelos docentes responsáveis pela disciplina. Resultados: Observa-se que entre os idosos e seus parceiros, uma relação de confiança e, por isso, possuem uma forte crença da não necessidade do uso de camisinha no ato sexual e a precária comunicação profissional/paciente e discussões sobre a temática, que contribui para maior vulnerabilidade destes sujeitos as doenças sexualmente transmissíveis, fazendo-se necessário direcionar uma atenção específica a este grupo, para minimizar as ocorrências destas na população dos idosos. Conclusão: as práticas sexuais seguras na terceira idade devem ser estimuladas para diminuir os riscos e vulnerabilidade da população idosa, propiciando a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, e melhoria da qualidade de vida sexual. Contribuições Para Enfermagem: Estimula precocemente no meio acadêmico o pensamento crítico e promove em discentes e docentes práticas educativas em prol da prevenção de agravos de saúde ao idoso na atenção básica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENÇÃO ÀS GESTANTES PRIVADAS DE LIBERDADE: UM ESTUDO REFLEXIVO

CAMILA DOMINGOS PIRES¹; FERNANDO MIGUEL DE SOUSA²; ANDRESA DA SILVA XAVIER³

1. ANHANGUERA EDUCACIONAL, SÃO JOSÉ, SC, BRASIL; 2. GEAP, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL; 3. ESTÁCIO DE SÁ, SÃO JOSÉ, SC, BRASIL.

A população carcerária feminina vem aumentando nos últimos anos no Brasil e 2% delas se encontram no período gestacional. Para tanto, apenas 27,5% dos estabelecimentos possuem estrutura específica para a custódia de mulheres grávidas. Dessa forma, torna-se necessário uma assistência de enfermagem adequada a este grupo da população corroborando com os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, ao ter como uma das metas, melhorar a saúde materna, reduzindo sua mortalidade². Nesse sentido, este estudo busca fazer uma reflexão sobre a atenção à saúde da gestante privada de liberdade. Sabe-se que este grupo populacional necessita ter acesso às ações de atenção à saúde, que pode ser efetivada tanto com a implantação de ações no nível da atenção básica dentro dos presídios, como pelas referências para média e alta complexidade, com garantia do atendimento das demandas específicas das mulheres presidiárias por meio de uma atenção diferenciada dentro do conjunto de ações do Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, o enfermeiro, como gerenciador do cuidado, deve prestar uma assistência de qualidade para que as ações de saúde se traduzam na resolução dos problemas identificados, no fortalecimento da capacidade das mulheres frente à identificação de suas demandas, no reconhecimento e reivindicação de seus direitos e na promoção do autocuidado. No entanto, considerando que a atenção à saúde da gestante em cárcere é complexa, evidencia-se a necessidade de uma atenção integrada e resolutiva, para ir de encontro com as metas pré-estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU).



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATTITUDES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE E À FAMÍLIA NO PROCESSO DE MORRER E MORTE

TALITA REWA; LUCIENE JACINTO SOUZA; JÉSSICA SPONTON MOURA MINOSSO;
VÍVIAN MARINA CALIXTO DAMASCENO SPINELI; MARIA AMÉLIA DE CAMPOS OLIVEIRA

EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A morte é um dos fatos inexoráveis da existência e que ocorre com frequência no trabalho em saúde. No cuidado ao paciente e à família no processo morrer e morte, a enfermeira deve ir além de ser uma informante de más notícias. Para prestar cuidados de qualidade, é necessário que a formação acadêmica permita ao graduando desenvolver habilidades frente ao processo de morrer, morte e luto. **Objetivo:** Caracterizar as atitudes de estudantes de Enfermagem em relação ao paciente em situação final de vida. **Método:** Pesquisa descritiva, de abordagem quanti-qualitativa. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com estudantes, em 2013-14, que vivenciaram o processo de morrer e morte durante os estágios na graduação. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva e os qualitativos submetidos à técnica de análise de discurso. **Resultados:** A maioria era do sexo feminino, solteiro, com idade média de 23,5 anos, católico e tinha realizado algum curso/ disciplina sobre o tema. Os principais sentimentos vivenciados foram a impotência e a frustração. Foram relatadas dificuldades em abordar a família para falar sobre a finitude da vida. Também mencionaram que a formação inicial não os prepara para lidar com o processo morrer e morte. **Conclusão:** O estudo revelou a falta de preparo dos discentes para lidar com o processo de morrer e morte durante sua formação acadêmica, havendo pouca contribuição por parte dos docentes. **Implicações para a enfermagem:** há necessidade de maiores investimentos sobre o tema durante a graduação em Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATTITUDES DOS MILITARES DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS FRENTE AO HIV E AIDS

LUCAS DOS SANTOS FEITOSA; MARIENE CUSTÓDIO DA SILVA; SARA LARISSA DE MELO ARAUJO; YASMIM TALITA DE MORAIS RAMOS; ALINE BEATRIZ DOS SANTOS SILVA; MARIA SANDRA ANDRADE

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL.

Introdução: O contexto da história da Aids e sua conjuntura atual foram construídos por aspectos comportamentais, simbólicos e psicossociais. Reservando uma trajetória caracterizada por suas relações de estigma e discriminação. **Objetivo:** Identificar atitudes de rejeição/aceitação em relação às pessoas com HIV no âmbito da população-alvo. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa transversal, quantitativa, descritiva, desenvolvida a partir do recorte de uma dissertação de mestrado. O mesmo foi desenvolvido em unidades militares das Forças Armadas localizadas em Recife(PE), Natal(RN), Porto Alegre e Rio Grande(RS) e em Brasília. O período de coleta de dados se deu entre Janeiro de 2013 a Dezembro de 2014, com 2134 participantes. CEP 204.174. **Resultados:** 35,5% concordam que profissionais do sexo e pessoas transgêneros ou transexuais deveriam ser responsabilizados por espalhar o HIV; enquanto 58,9% concordam que usuários de drogas injetáveis também deveriam ser responsabilizados. Em relação ao sentimento de medo; 47,6% tem medo de ser infectado(a) com o HIV se for exposto(a) à saliva de alguém com HIV; 19,5% não gostaria de compartilhar alojamento com um(a) colega de trabalho que está infectado(a) com HIV e 59,2% teria vergonha se fossem infectado(a) com o HIV. **Conclusão:** Atitudes negativas têm sido reconhecidas como um impedimento para o controle e erradicação da epidemia da Aids. **Implicações:** A importância desse estudo para a Enfermagem é relevante pois há a necessidade do aprofundamento do tema e que ferramentas sejam criadas para a redução de atitudes negativas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATITUDES E CONHECIMENTOS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

ZILDA MARIA DE MELO MARIA MELO; SANDRA CRISTINA PILLON
PREFEITURA MUNICIPAL, FRANCA, SP, BRASIL.

Introdução: O presente estudo foi realizado em uma unidade urgência e emergência psiquiátrica de um pronto socorro em um município do interior paulista, com objetivo de avaliar atitudes e conhecimentos de profissionais de enfermagem sobre cuidados de enfermagem a pacientes com transtornos mentais. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Instrumentos utilizados foram: informações sociodemográficas e relacionadas à formação profissional; atitudes e conhecimentos sobre identificação de sinais e sintomas; sentimentos e assistência de enfermagem para pessoas com transtornos mentais. A coleta de dados foi antes da primeira aula de capacitação em saúde mental, dividida em seis temas relacionados aos transtornos mentais mais comuns. Resultados: A amostra de 69 profissionais, caracterizados por sexo feminino, adultos, com ensino médio e nível superior, A maioria tinha recebido conteúdo teórico sobre identificação de sinais e sintomas, mas menos da metade recebeu informações sobre a sistematização da assistência de enfermagem, além do interesse no processo de educação continuada. Os sentimentos positivos com os pacientes foram: compaixão e aceitação, e os negativos, insegurança e tristeza, são percebidas como imprevisíveis e necessitam de cuidados constantemente. Sentir-se confortável em atender pessoas com transtornos mentais e que o local mais adequado para essas pessoas é o hospital foram evidenciados. Temas como saúde mental, violência doméstica e doenças infectocontagiosas foram sugeridos para ser trabalhado futuramente na educação continuada. As drogas psicoativas foram consideradas como a principal causa das doenças mentais. Conclusão: Instrumentos validados para avaliar conhecimentos, atitudes e sentimento de profissionais de enfermagem ainda são escassos. Os resultados apontam a necessidade de capacitação continuada sobre assistência de enfermagem a pessoas com transtorno mental nas unidades de urgência e emergência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATITUDES E CONHECIMENTOS RELACIONADOS AO HIV E AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SARA LARISSA DE MELO ARAUJO¹; LUCAS DOS SANTOS FEITOSA¹; MARIENE CUSTÓDIO DA SILVA¹; ALINE BEATRIZ DOS SANTOS SILVA¹; CLARISSA MOURÃO PINHO²; MARIA SANDRA ANDRADE¹

1.UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL; 2.HUOC, RECIFE, PE, BRASIL.

Introdução: Representando um fenômeno global, as formas em que a epidemia da AIDS incide, dependem entre outros determinantes, do comportamento humano individual e coletivo. A análise da influência de comportamentos como barreira no enfrentamento traz consigo fatores que evidenciam a correlação dos mesmos com as atitudes de autorregulação da população. Objetivo: Identificar na literatura nacional e internacional a influência das atitudes na construção social da AIDS e seus significados. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática (revisão integrativa), realizada no período de 2010 a 2014 devido a amplitude de temas ao longo da história da Aids e sua relevância no contexto de investigação das atitudes. Para seleção dos artigos utilizou-se as bases de dados: BDENF (Base de dados de Enfermagem); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed (Publish Medline). Resultados: Tendo-se inicialmente 247, após leitura sistemática e aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, aliados ao rigor metodológico dos estudos previamente selecionados, foram inclusos como amostra final 56 estudos realizados em diferentes países. Conclusão: Permitiu-se identificar evidências científicas da relação entre atitudes e conhecimentos acerca da temática Aids/HIV, como outros elementos alinhados nos seguintes eixos: Adolescentes; TARV; Transmissão vertical mãe-filho; Dinâmicas de gênero e atitudes; atitudes de Prevenção; Acessibilidade, Representações Sociais, etc. Contribuição para enfermagem: A importância desse estudo para as práticas de saúde é relevante pois explica por meio de evidências, os elementos contidos no tema e permite identificar lacunas de conhecimento sobre a temática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATIVIDADE DE CONTROLE E PREVENÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL

NATALY MAYARA CAVALCANTE GOMES; KEYSSE SUÉLEN FIDELIS DE MESQUITA;
PATRÍCIA DE CARVALHO NAGLIATE; REGINA CÉLIA SALES SANTOS VERÍSSIMO;
MARIA LYSETE DE ASSIS BASTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: No Brasil, existiam 17 milhões de hipertensos até 2014 e a estimativa para até 2025 nos países em desenvolvimento, como o Brasil, deverá crescer 80%, segundo estudo conjunto da Escola de Economia de Londres, do Instituto Karolinska na Suécia e da Universidade do Estado de Nova York. **Objetivo:** Relatar experiência de enfermeiras docentes na participação com os alunos do 3o período, da Universidade Federal de Alagoas durante a disciplina Métodos e Processos de Intervenção de Enfermagem I, no Dia Nacional de Combate à Hipertensão para controle e prevenção de pressão arterial. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O evento aconteceu no hall da reitoria da Universidade Federal de Alagoas e foi promovido pela Gerência de Qualidade de Vida no Trabalho da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas da universidade com intuito de promoção da saúde. **Resultados:** Foi realizada atividade prática com os alunos da disciplina Métodos e Processos de Intervenção de Enfermagem I com aferição da pressão arterial e orientações aos servidores e demais membros da comunidade universitária que se interessaram pelo atendimento. Como forma de motivar os participantes foi apresentado um vídeo educativo sobre a hipertensão. **Conclusão:** Esta atividade proporcionou aos estudantes aumento das habilidades técnicas, motivando a aprendizagem e proporcionou a autoconfiança na realização da técnica de verificação da pressão arterial. **Contribuições para a enfermagem:** Considerou-se que a atividade realizada fora do ambiente rotineiros das práticas de ensino bem como em espaços diferentes aos dos estágios obrigatórios de práticas pode proporcionar o desenvolvimento e melhoria das habilidades técnicas e emocionais dos estudantes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARINA SOARES MONTEIRO FONTENELE; JOÃO VICTOR SANTOS DE CASTRO;
RICARDO LEAL SILVA; VÍVIEN CUNHA ALVES DE FREITAS; GILMARA HOLANDA DA
CUNHA; MARIANA CAVALCANTE MARTINS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A adolescência é uma fase no processo evolutivo do ser humano, que se inicia com a puberdade e termina com a inserção social, profissional e econômica do indivíduo, caracterizando-se pelo desenvolvimento biopsicossocial¹. A educação em saúde é relevante para a promoção da saúde dos adolescentes, para que pratiquem o autocuidado, reduzindo fatores de risco nessa etapa da vida. **Objetivo:** Relatar estratégia de educação em saúde realizada com adolescentes estudantes de escola pública. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por graduandos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Desenvolveram-se atividades educativas para alunos do primeiro ano do ensino médio, em Escola de Ensino Fundamental e Médio, em Fortaleza-CE. As atividades ocorreram de maio a junho de 2015 por meio de estratégia educativa, dinâmicas, abordando temas como: sexualidade, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e métodos contraceptivos. Fez-se uso do método expositivo dialogado com álbum seriado abordando tipos e conceitos dos métodos contraceptivos, além de próteses do aparelho genital masculino e feminino para apresentação dos métodos de barreira. **Resultados:** Alguns adolescentes demonstraram conhecimento das temáticas apresentadas, mas a maioria não sabia os conceitos e práticas abordadas, como a colocação correta dos preservativos. Tornando assim, essa estratégia positiva no compartilhamento de saberes e na construção do conhecimento, com a enfermagem sendo facilitadora desse processo. **Conclusão:** A atividade educativa facilita a construção do conhecimento e empoderamento dos adolescentes no autocuidado. **Implicações para a enfermagem:** As estratégias de educação em saúde desenvolvidas por enfermeiros têm grande aceitação e contribui para mudanças de hábitos, devendo ser valorizada e utilizada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATIVIDADE EDUCATIVA COMO FERRAMENTA NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS NO AMBIENTE HOSPITALAR

ANDRÉA BATISTA SILVA¹; RAFAELE FERNANDES PINHEIRO²; ROSIMEIRE ALVES ARAÚJO²; KAREN VIRGÍNIA LOPES GOMES²; ISABELLE PIANCÓ CASTRO²; NATASHA MARQUES FROTA³

1. ESTACIO FIC, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. ESTÁCIO FIC, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3. UFC, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Vários são os fatores de risco para o Diabetes Mellitus (DM), dentre eles: sedentarismo, hereditariedade, obesidade, dislipidemia, hipertensão arterial, dentre outros. Neste sentido, a educação é uma ferramenta de transformação social, que auxilia o enfermeiro nos diversos cenários do cuidar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica na realização de uma atividade educativa no controle do DM. **METODO:** O estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de enfermagem em um hospital de atenção secundária, no município do Eusébio-Ceará, em maio de 2015. Participaram dez pacientes internados nas enfermarias do referido hospital, uma vez que a prevalência do número de hospitalização por complicações do DM tem aumentado significativamente. Respeitou-se a Resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade foi dividida em três etapas: orientações sobre DM, demonstrações das principais complicações e feedback após a realização da atividade. Durante a atividade educativa os pacientes e acompanhantes demonstravam bastante interesse. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação em saúde possibilitou-se um momento de aprendizado, de forma a minimizar as complicações do DM. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A atividade educativa gerou oportunidades para discussão e reforçou o aprendizado dos participantes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE MAMA - UMA FERRAMENTA PROMOTORA DE SAÚDE

GLORIA MARIA BERNARDO; MARIA TATIANA FEITOSA; EUDENIA RODRIGUES DOS SANTOS; LEDA MARIA VENTURA; ADREA KEILY GASPAR; VANESSA BARRETO BASTOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é um desenvolvimento anormal das células da mama, que multiplicam-se repetidamente até formarem um tumor maligno. É o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e mais comum entre as mulheres. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma atividade educativa sobre câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no primeiro semestre de 2013, em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde - UAPS no município de Fortaleza-Ce. Participaram da atividade em torno de dez mulheres em idade fértil que estavam aguardando consulta ginecológica na sala de espera. A atividade educativa foi realizada por meio de cartazes com ilustrações do passo a passo do autoexame, feita uma simulação explicando como fazê-lo e abordado sua importância na prevenção do câncer de mama. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência proporcionou um maior contato entre os acadêmicos e as pacientes, onde muitas dúvidas poderão ser sanadas além de contribuir diminuindo a ansiedade das mesmas na sala de espera. Percebeu-se que as atividades educativas podem fortalecer as relações interpessoais e ampliar possibilidades de conhecimentos proporcionando uma maior conscientização para as mulheres sobre cuidados com a saúde e prevenção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência foi um grande aprendizado na vida acadêmica dos alunos e mostrou que a educação em saúde é essencial para a reflexão das pessoas sobre a prevenção, portanto precisa ser sistematicamente planejada, pois proporciona medidas comportamentais para alcançar um efeito intencional sobre a própria saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR E INTEGRADORA: UMA ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA O TRABALHO EM EQUIPE

ANDERSON FUNAI; MARITÂNIA ORLANDI; DAIANE SCHUCK; KÁREN REGINA GREGOLIN; FABRINE MARIA FAVERO; VITORIA ALMEIDA DE SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, CHAPECÓ, SC, BRASIL.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem recomendam que durante a graduação sejam desenvolvidas competências e habilidades gerais e específicas. Estudo² aponta falta de sensibilização e interação das pessoas para o trabalho em equipe. Considerando a problemática apresentada, o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) instituiu no primeiro semestre do ano letivo de 2015 a Atividade Interdisciplinar e Integradora. Objetivos: Relatar a experiência do Grupo denominado "As Maluquinhas" para a construção da apresentação da Atividade Interdisciplinar e Integradora. Método: Trata-se de um Relato de Experiência que apresenta o resultado do trabalho desenvolvidos pelos autores na realização da atividade. Resultado: O Grupo "As Maluquinha" decidiu realizar encontros quinzenais para realizar a atividade proposta. No primeiro encontro a impressão era de que esta atividade não iria acrescentar nada, a não ser mais trabalho. Porém, no decorrer dos encontros evidenciou-se que a proposta havia começado a proporcionar integração entre os pares, os encontros passaram a ser realizados na casa dos integrantes do grupo, um rodízio. Foi o vencedor da atividade apresentando a poesia no formato de teatro de fantoches. Implicações para a Enfermagem: A presente experiência apresenta uma das infinitas possibilidades de desenvolver durante a graduação estratégias que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, comunicação e criatividade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO NA ÁREA DE GESTÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA

ANDRIELA BACKES RUOFF; MARCIA SUELI DEL CASTANHEL; SELMA REGINA DE ANDRADE; ALEXANDRA FERREIRA; ANA CRISTINA AMMON XAVIER
UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

A mortalidade infantil (MI) é reconhecida como evento sentinela, por ser evitável por ações dos serviços de saúde. A redução da mortalidade infantil tornou-se um dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, tendo como um dos contextos a gestão eficaz da saúde da criança. Com base nessa diretriz, e considerando o desenvolvimento de um projeto de integração entre as ações de ensino e de serviço na área de gestão da saúde da criança, este estudo, objetiva descrever as atividades realizadas por bolsistas de enfermagem no ambiente institucional de gestão da saúde da criança. Pesquisa documental, com técnica de análise de conteúdo, baseada em portfólios, com atividades desenvolvidas entre abril a junho de 2015. As estudantes se instrumentalizaram com leituras e participação em eventos. Apropriaram-se das fichas de investigação do óbito infantil e refletiram sobre a importância do correto preenchimento, contribuindo para a alimentação de um banco de dados com informações referentes à mãe, ao parto e ao óbito. Organizaram em planilhas a relação dos óbitos infantis ocorridos nas instituições hospitalares, o que permitiu a coordenadora da área da saúde da criança, discutir estratégias de redução da MI com as instituições. O estudo permitiu conhecer as atividades desenvolvidas pelas bolsistas no contexto profissional e as competências adquiridas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATIVIDADE EDUCATIVA DESENVOLVIDA EM SALA DE AULA PARA OBTER MAIOR ENTENDIMENTO E APRENDIZADO SOBRE O CALENDÁRIO DE VACINAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARAÚJO, MARIA RUTE DE SOUZA; ARAÚJO, ANA LÍGIA DA SILVA;

FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA – FAMAZ.

OBJETIVOS: Auxiliar na técnica de aprendizado, fixação e perceber grau de conhecimento dos acadêmicos da disciplina, a respeito de imunização com as vacinas do calendário nacional 2015 e subsidiar a divulgação da experiência sobre a apresentação da tecnologia, para proporcionar o ensinamento para os discentes sobre o tema abordado e a experiência dos acadêmicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante a oferta da disciplina Enfermagem na Atenção em Saúde da Criança e do Adolescente, do curso de Enfermagem na Faculdade Metropolitana da Amazônia. Foi realizado em sala de aula da Faculdade Metropolitana da Amazônia- Belém/PA, por 4 alunas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A equipe reuniu-se e a partir das sugestões lançadas pelos integrantes, foi eleita a atividade que melhor abrangesse a capacidade intelectual da dinâmica, optando pelo jogo o enigma da vacina, com o tema "Quem sou eu?". O jogo é composto por: 01 mural, 07 fichas numeradas, 07 cartões dicas e 12 cartões resposta. Quem sou eu é um jogo de dicas e respostas onde o objetivo é preencher os campos com a resposta correta. A Preparação foi Fixar o mural em uma superfície (quadro ou parede). Um jogador será escolhido para ser o leitor das dicas, outros 07 jogadores serão os testados no conhecimento, os cartões respostas ficarão expostos em uma mesa e as fichas embaralhadas, cada jogador sorteará uma ficha. O jogo inicia com quem pegar a ficha número um e o leitor iniciará as dicas, (no máximo 03 dicas). Se o jogador já souber a resposta pode colocar no campo referente à idade em que é feito a vacina, doses e reforços, no campo do lado será verificado se foi acertado ou não a resposta. O jogador recebe um brinde pela participação e o leitor lê a resposta, esclarecendo mais detalhes sobre a vacina em questão. O jogo não tem vencedor, é somente uma brincadeira para testar o conhecimento. **CONSIDERAÇÃO:** Serviu para aumentar o conhecimento da prática da imunização em crianças e adolescentes, sendo de fundamental importância para nossa carreira profissional. Apesar das dificuldades encontradas, conseguimos nosso objetivo de fixação devido à elaboração e construção do trabalho em si.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATIVIDADES EDUCATIVAS DURANTE O PRÉ-NATAL E SUA INTERFACE COM A VIVÊNCIA DO PROCESSO DE PARTO

GABRIELA LIMA RIBEIRO; LIANA MARA ROCHA TELES; FERNANDA CÂMARA CAMPOS; SAMIA MONTEIRO HOLANDA; MARCELLA ROCHA TAVARES DE SOUZA; ANA KELVE DE CASTRO DAMASCENO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O pré-natal é o período ideal para se desenvolver atividades educativas que empoderem a gestante acerca da sua nova condição de vida preparando estas para o parto. **Objetivo:** Analisar o acesso a atividades educativas durante o pré-natal e a influência destas na avaliação do medo durante o processo de parto. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, realizado com 74 puérperas que tiveram acompanhantes durante o processo de parto e que realizaram pré-natal em três Unidades Básicas de Saúde, em Fortaleza-CE. Na coleta de dados, utilizou-se a Abreviação do Questionário de Experiência e Satisfação com Parto (QESP). A análise dos dados foi realizada através do SPSS, versão 20.0, e, apresentados em tabelas e gráficos. **Resultados:** As puérperas tinham, em média, 24,2 anos de idade, 10,4 anos de estudo e renda de R\$ 1.409,64. A maioria realizou seis ou mais consultas pré-natal (71), entretanto, apenas 33 tiveram acesso à atividade educativa neste período. Quanto à avaliação do medo durante o processo de parto, 32 avaliaram positivamente o medo durante o trabalho de parto, 54 o medo durante parto e 52 o medo no pós-parto. As que participaram de atividades educativas durante o pré-natal, tiveram maiores chances de avaliar positivamente (nada/um pouco) o medo durante o parto e pós-parto. **Contribuições para Enfermagem:** Atuação do enfermeiro como educador em saúde durante o pré-natal, irá contribuir de forma significativa na vivência da mulher no parto. **Conclusão:** Verifica-se a importância do desenvolvimento de estratégias educativas durante o acompanhamento pré-natal, sobretudo para mulheres com restrita rede de apoio social, de forma a promover a vivência do processo de parto de forma mais tranquila e prazerosa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS COM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: A SENSIBILIZAÇÃO DE NOVOS DOADORES DE SANGUE

THAINNÁ MELO MANHÃES DE AZEVEDO; RAYSSA LOPES MARTINS; WELKER DA SILVA XAVIER; MARIA THEREZINHA DA SILVA NÓBREGA; MAGDA GUIMARÃES DE ARAÚJO FARIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A Doação de Sangue é considerada um ato de solidariedade e preservação da vida humana. Nesse sentido, o projeto de extensão "Sangue: vencendo o medo, garantido a Vida", da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, objetiva desmistificar e incentivar a doação voluntária de sangue. Este relato de experiência tem como propósito descrever a importância de abordar o tema "doação de sangue" com os alunos do primeiro período da graduação em enfermagem. Percebendo que os novos ingressantes na universidade, trazem consigo dúvidas e mitos sobre a doação voluntária de sangue, e que a educação em saúde deve ser desenvolvida no início do processo de formação do futuro profissional enfermeiro, os bolsistas desse projeto realizam, durante a primeira semana de aulas do semestre letivo, uma atividade intitulada "Oficina de Multiplicadores", objetivando esclarecer dúvidas, e apresentar aos acadêmicos o que é a doação de sangue, qual a sua história e qual a importância de realizá-la periodicamente. A avaliação é realizada ao decorrer da oficina, onde perguntas são feitas aos alunos, referentes ao conteúdo repassado a eles, e é feito um convite, para que os acadêmicos dirijam-se ao banco de sangue do Hospital Universitário, para realizarem a doação de sangue. Percebeu-se que após a atividade, os alunos já entendem seu papel multiplicador na sensibilização de novos doadores, tornando-se possível alcançar um dos objetivos do milênio que seria "Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento", que possui como sugestão de ação: promover ações voluntárias na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento urbano. Para os bolsistas, as atividades com esse público proporcionam na vida acadêmica e profissional, um aprimoramento da comunicação em saúde, produzindo competências para desenvolver diferentes abordagens, na Educação em Saúde, de acordo com a especificidade do público.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATIVIDADES PRÁTICAS EM ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA NA ESCOLA ANNA NERY (1954-1962)

JULIANA CABRAL DA SILVA GUIMARÃES; BÁRBARA TAVARES DA SILVA; PALOMA MELLO BANDEIRA; ANTONIO JOSE DE ALMEIDA FILHO; TANIA CRISTINA FRANCO SANTOS; MARIA ANGELICA DE ALMEIDA PERES

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY/UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (EEAN/UFRJ), RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A inserção do tema psiquiatria no currículo da Escola Anna Nery (EAN) se deu gradualmente, indo do ensino teórico, ministrado por médicos, até chegar à disciplina de Enfermagem Psiquiátrica, ministrada por docente enfermeira da EAN em 1933. Contudo, as atividades práticas só se tornaram realidade em 1950, a partir da promulgação da Lei 775/49. O recorte temporal é referente ao início das atividades práticas de enfermagem psiquiátrica da EAN no Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB) e, o marco final, ao ano correspondente a uma reforma no ensino de enfermagem psiquiátrica na escola e no hospital. Objetivos: analisar o desenvolvimento das atividades práticas de enfermagem psiquiátrica na EAN em seus primeiros anos. Metodologia: Estudo histórico-social, cujas fontes foram documentos escritos e orais, estes produzidos com 3 ex-professoras da EAN utilizando-se a técnica da história oral temática. A análise se deu com base no pensamento foucaultiano presente na obra "A arqueologia do saber". Resultados preliminares: A partir de 1954 o estágio passa a ser descrito nos históricos das alunas e a ser no IPUB com uma professora especializada na área. A saída dessa professora para um curso nos Estados Unidos desencadeou uma crise no ensino sendo superada apenas no ano de 1962 com a contratação de outra enfermeira especialista, para ser professora da EAN e chefe de enfermagem do IPUB.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATIVIDADES PRÁTICAS RELACIONADAS À VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

DALILA LEDO FERREIRA; ELAINE ALVES; ELMA MATHIAS DESSUNTI; ENEDINA BEATRIZ MISAEL; MATEUS MACHADO MAGALHÃES; MICHELE DA SILVA COMAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL.

Introdução: O avanço do conhecimento científico tem exigido atualizações de procedimentos de Vigilância Epidemiológica. **Objetivo:** Apresentar a experiência das atividades práticas relacionadas a um projeto de ensino relacionado a agravos transmissíveis. **Descrição Metodológica:** Relato de experiência. **Resultados:** O projeto, conta com dez estudantes e três professores da Universidade Estadual de Londrina, com aplicação de metodologias ativas, para apreensão dos conteúdos relacionados às atividades práticas. Foram abordados os seguintes temas: Sistema de Informação em Vigilância em Saúde e seminários com apresentação de casos clínicos referentes às patologias transmissíveis de notificação obrigatória. Também foram realizadas atividades práticas no Núcleo de Vigilância Epidemiológica de um Hospital Universitário com busca e notificação de agravos. **Contribuições para a enfermagem:** as atividades realizadas permitiram vivenciar a realidade do setor de Vigilância Epidemiológica do Hospital Universitário do Norte do Paraná. Os alunos destacaram que compreenderam a importância do preenchimento da ficha de notificação compulsória e dos danos quando esta tarefa não é executada corretamente. A participação dos alunos foi importante para aproximar teoria e prática. Quanto às metodologias ativas o grupo refere como contribuição: capacitação para o autoaprendizado; troca de informações entre os participantes e auxílio ao aluno na elaboração de síntese do conhecimento. **Conclusão:** A avaliação foi de que o projeto colaborou no preparo dos futuros egressos para uma atuação de enfermagem eficaz concernente as doenças transmissíveis.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATORES SOCIAIS QUE PROTAGONIZARAM A FUNDAÇÃO DA SANTA CASA DE GUAXUPÉ-MG

MARIA REGINA GUIMARÃES SILVA; MARIA CRISTINA SANNA
UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A Santa Casa de Guaxupé foi inaugurada em 1910. A família Ribeiro do Valle e a igreja católica agiram para este fim e a atuação desses atores sociais pode explicar como se dava a criação de Santas Casas. Objetivo: Apresentar os atores sociais que protagonizaram a fundação da Santa Casa de Guaxupé e discutir as intencionalidades de sua atuação. Descrição metodológica: Estudo histórico-documental, que empregou documentos cartoriais, livros-ata de reuniões e artigos de jornais, além de livros sobre a família Ribeiro do Valle e a história da cidade. Resultados: Joaquim Ribeiro do Valle, doador do terreno da Santa Casa, nasceu em Guaxupé, em 1862, e faleceu em 1941. Herdeiro de propriedades produtoras de café, aplicou capital na expansão da malha ferroviária, favorecendo o escoamento da produção cafeeira local. Foi senador e fundou o Partido Republicano Mineiro. Recebeu o título de Conde e foi fundador do Banco de Guaxupé. Outro grupo foi formado pelo vigário Nicephoro Moraes e pelas senhoras católicas da elite guaxupeana, que arrecadaram fundos para a construção da Santa Casa. Ambos os grupos objetivavam preservar a saúde dos trabalhadores da cidade e equacionar a assistência aos desvalidos. Conclusão: Os protagonistas da fundação da Santa Casa de Guaxupé eram influentes no cenário político. Uniram-se à igreja católica e providenciaram a construção da Santa Casa para atender os trabalhadores da cidade, o que lhes dava prestígio, além de garantir a produtividade de seus empreendimentos. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Compreender o cenário político-social na época da instalação da Santa Casa de Guaxupé e preservar sua memória é útil para se entender como esses estabelecimentos de saúde, que empregam profissionais de enfermagem, foram criados. Descritores: História, hospitais, família.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO À GESTANTE DE BAIXO RISCO: DIRETRIZES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

ROSILÉA ALVES DE SOUSA; SOFIA CARVALHO DO NASCIMENTO; KEYCILENE ALVES PERREIRA; MARIA LIVIA DE LIMA

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O enfermeiro ocupa uma posição de destaque na equipe atuante na atenção ao pré-natal. **OBJETIVO:** Descrever as atribuições do enfermeiro na atenção à gestante de baixo risco, de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde. **METODOLOGIA:** Estudo documental do Manual de Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** São atribuições do enfermeiro: Orientar as mulheres e suas famílias sobre a importância do pré-natal, amamentação e vacinação; realizar cadastro da gestante no SisPreNatal e fornecer o Cartão da Gestante; realizar consulta de pré-natal intercalada com a do (a) médico (a); solicitar exames complementares de acordo com o protocolo local e testes rápidos para sífilis e anti-HIV no primeiro e terceiro trimestre; prescrever medicamentos padronizados para o pré-natal e sulfato ferroso; orientar a gestante sobre a vacinação contra o tétano e a Hepatite B; identificar as gestantes com sinal de alarme e/ou de alto risco e encaminhá-las para consulta médica; realizar exame clínico das mamas e coleta para exame citopatológico do colo uterino; e, desenvolver atividades educativas individuais e grupais; orientar as gestantes e a equipe quanto aos fatores de risco e à vulnerabilidade; realizar visitas domiciliares a gestantes e puérperas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades desenvolvidas pelo enfermeiro durante o acompanhamento pré-natal tornam relevante sua atuação nesse momento de vida da mulher. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Conhecer a atuação do enfermeiro na atenção à gestante de baixo risco contribui para o crescimento da Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATRIBUTOS RELACIONADOS À ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS COM DIABETES

LILIAN PINTO MOTA RODRIGUES FERNANDES¹; RAIMEYRE MARQUES TORRES²;
CLÉA CONCEIÇÃO LEAL BORGES²

1.SMS DE ITAPETINGA, ITAPETINGA, BA, BRASIL; 2.UNIME, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: na atualidade, observa-se uma tendência ao aumento da prevalência de diabetes Mellitus (DM) do tipo 2, possivelmente relacionado ao crescimento da população de idosos e das taxas de sobrepeso e obesidade. Uma metanálise envolvendo 102 estudos prospectivos e 698.782 indivíduos mostrou que 10% das mortes por doenças cardiovascular em países desenvolvidos podem ser atribuídas à presença de DM. O controle glicêmico inadequado aumenta o risco de doença cardiovascular. Um dos principais fatores para hiperglicemia persistente é a baixa adesão ao tratamento. Método: estudo explicativo, descritivo com abordagem qualitativa. Resultados: entre as 234 unidades de análise da categoria geral, os atributos associados à adesão foram identificados como consciência da doença (127 unidades), conhecimento da doença (79 unidades) e conhecimento do tratamento (28 unidades). A conscientização envolve atitudes visto como predisposição comportamental adquirida e sustentada em valores, sentimentos, crenças e experiências diferentes. O conhecimento da doença é um atributo essencial para se controlar a doença e evitar possíveis complicações. É importante respeitar o conhecimento do senso comum e o significado da doença para o indivíduo com diabetes. Conclusão: a participação ativa no tratamento se constitui o principal atributo do conceito adesão. Este conceito modificou-se passando de um simples cumprimento de orientações médicas para uma participação mais ativa nesse processo, favorecendo uma incorporação menos problemática dos pontos relacionados ao tratamento. O profissional deve ser capaz de intervir sobre a atitude do indivíduo com diabetes, preparando-o para enfrentar os estressores advindos da condição de portador de uma doença crônica, motivando-o a desenvolver forças de resistência internas que estejam em harmonia com as forças externas, visando alcançar um objetivo único que é o controle glicêmico. Contribuições/implicações para a enfermagem: a educação em saúde é vista como um dos maiores artifícios da adesão ao tratamento, porém tem que ocorrer de forma consciente e participativa, levando-se em consideração as necessidades de saúde do indivíduo no seu contexto concreto de condições de vida e de cultura.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUALIZAÇÃO DO CALENDÁRIO VACINAL VIVENCIADA POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

RAIZA VERÔNICA ALMEIDA BARBOSA; LIDIANE BELCHIOR QUEIROZ; YANNE LINHARES BRAGA; GILMARA HOLANDA DA CUNHA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O perfil da morbimortalidade do Brasil modificou-se nas últimas décadas em relação às doenças infecciosas. Uma das medidas de controle é a vacinação, importante instrumento de política de saúde pública no Brasil. O calendário vacinal passa por alterações frequentes, para atender às necessidades da população, sendo importante que os profissionais de saúde se atualizem em relação às diretrizes do Programa Nacional de Imunização. **Objetivo:** Relatar experiência de acadêmicas de enfermagem acerca de atividades de atualização do calendário vacinal. **Metodologia:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de Enfermagem na disciplina Estágio Supervisionado da Universidade Federal do Ceará. Desenvolveram-se atividades na sala de vacina de Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) em Fortaleza-CE. As atividades ocorreram de maio a junho de 2014, contemplando pacientes da UAPS. **Resultados:** Constatou-se que o calendário vacinal sofre modificações frequentes, havendo necessidade de atualização contínua dos conhecimentos. Foram realizadas diversas atividades na sala de vacina, sendo vivenciadas diversas modificações, como: faixa etária para vacina contra papilomavírus humano e tríplice viral, difteria, tétano e coqueluche-ancelular para gestantes, inclusão de mais um reforço da vacina oral contra poliomielite, dentre outras. **Conclusão:** As atualizações frequentes do calendário e excesso de demanda para o enfermeiro na sala de vacinação causa uma sobrecarga de atividades, podendo comprometer a qualidade da supervisão da sala de vacina. **Implicações para a enfermagem:** Sugere-se maior prioridade à sala de vacinação, a fim de melhorar o serviço.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM NO ESTADO DE SANTA CATARINA

FELIPA AMADIGI¹; DANIELA FARINELLA JORA²; GELSON LUIZ DE ALBUQUERQUE¹; HELGA REGINA BRESCIANI³

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL;

2.SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL, FLORIANÓPOLIS, SC,

BRASIL; 3.SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: O desenvolvimento dos profissionais da saúde é ponto central para uma prática assistencial de qualidade e segura, bem como, para efetivação de um SUS equitativo e resolutivo. Diante deste pressuposto o Coren/SC encabeçou no ano de 2014 uma parceria estadual para oferta de cursos de aperfeiçoamento para Auxiliares e Técnicos de Enfermagem totalmente gratuitos. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é relatar uma dessas ações que está contemplando os profissionais do ensino médio e de nível técnico em enfermagem. Metodologia: Trata-se do relato da experiência de parceria institucional desenvolvida entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-SC), Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (Coren-SC) e Associação Brasileira de Enfermagem Seção Santa Catarina (Aben-SC) sobre oferta inédita de cursos gratuitos, via programa de gratuidade Senac – PSG, para atualização profissional dos Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. Resultados: Na primeira etapa, foram disponibilizados cinco cursos: Assistência de Enfermagem em Geriatria e Gerontologia (182h), Assistência de Enfermagem em Unidades de Urgência e Emergência (120h), Assistência de Enfermagem ao Politraumatizado (60h), Atualização em Tratamento de Feridas (42h) e Cuidados de Enfermagem com Pé Diabético (42h), os quais foram ofertados em 20 unidades do Senac/SC, em todas regiões do estado. Essa parceria efetivou 863 matrículas, totalizando 77.670,00 horas de cursos ministrados. Conclusões: A parceria aqui relatada demonstra a concretização de uma política de aliança e a soma de esforços em defesa da profissão, assumida pelas organizações representativas da Enfermagem. Esta experiência tem oportunizado a atualização dos conhecimentos de Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, aprimorando a assistência aos usuários e favorecendo o reconhecimento e a valorização da profissão. Desta forma, a capacitação dos profissionais de enfermagem aprimora o conhecimento científico, fortalece a assistência à sociedade e consolida a imagem da enfermagem como uma profissão competente, comprometida e atualizada reforçando o pressuposto de que o conhecimento junto com a habilidade e a atitude são fundamentais para boas práticas profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DA COMISSÃO DE CURATIVOS DA UTI DE UM HOSPITAL DE REABILITAÇÃO NO TRATAMENTO DE ÚLCERA POR PRESSÃO (UP) - RELATO DE CASO

PAOLA FARIAS; ILANA MACEDO BORGES; SAMYA EMILIA CARBONI; LORENA SANTOS BARCELLOS

SARAH, BRASÍLIA, DF, BRASIL.

Introdução: A UP é considerada um problema, sobretudo à equipe de enfermagem. O enfermeiro gerencia cuidados dessas lesões, necessitando de atualização científica constante. É um profissional amparado legalmente à prática do curativo. **Objetivo:** Ilustrar a atuação da comissão de curativos no tratamento das UP. **Metodologia:** Estudo de um caso clínico que evidenciou a ação da comissão de curativos no tratamento de UP em região occipital de um paciente internado na UTI de um hospital de reabilitação de Brasília. Os dados foram coletados por revisão do prontuário, exame físico do paciente, fotografias das lesões e a revisão da literatura. **Resultados:** Paciente neurocrítico com drogas vasoativas e sedativas e imobilidade absoluta desenvolveu UP occipital, sendo tratada pela comissão de curativo. O caso corrobora com a literatura que aponta a imobilidade e a característica dos pacientes da UTI para o desenvolvimento das UP, sobretudo na região occipital quando tem diagnósticos neurológicos. Ainda ratifica que as UP têm impacto para o enfermeiro, por ser indicador de qualidade da assistência. Contrariando à literatura que diz que o profissional de enfermagem converge para tomada de decisão isolada⁵, no caso há uma atuação consensual, uma vez que foi uma conduta do grupo com implementação da equipe de saúde. **Conclusões:** É importante o atendimento multiprofissional das UP com o direcionamento da comissão de curativos. **Contribuições:** Ratifica a autonomia do enfermeiro nos cuidados com feridas e incentiva pesquisas que possam evidenciar a importância da comissão de curativos hospitalar como norteador nos cuidados com a pele.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NO "REVIVA"

ANA CARLA FERREIRA SILVA DOS SANTOS; EDILENE CURVELO HORA MOTA; LYVIA DE JESUS SANTOS; KAROLINE CRAVO DE MELO; MARISE ALVES DA SILVA CRUZ; IASMIM DE ALBUQUERQUE FRANCO OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU, SE, BRASIL.

A reabilitação faz parte dos cuidados de Enfermagem enquanto um modelo assistencial, bem como uma especialidade. O enfermeiro reabilitador tem como compromisso garantir às pessoas com deficiências e incapacidades, assistências nos vários níveis de complexidade, utilizando métodos e terapêuticas específicos. O presente estudo é um relato de experiência de uma equipe de Enfermagem de Reabilitação alocado no em um projeto de extensão universitária intitulado "REVIVA" da Universidade Federal de Sergipe (UFS) que possui caráter multidisciplinar no atendimento das vítimas de trauma cranioencefálico. Relato de experiência de uma equipe de Enfermagem de Reabilitação pertence ao "REVIVA" na atuação da assistência ambulatorial, em pacientes pós alta-hospitalar na fase aguda e também na assistência de pacientes crônicos. O "REVIVA" atende pacientes vítimas de traumatismo cranioencefálico na fase aguda e crônico do processo de reabilitação. Os professores e acadêmicos de enfermagem da UFS e enfermeiros participantes realizam a avaliação dos pacientes encaminhados de um hospital de referência ao trauma do estado. É realizada a consulta de enfermagem baseada na reabilitação cognitiva-comportamental e orientações para melhorar as atividades de vidas diárias (AVD's). Há trabalho educativo com os familiares e cuidadores dessas vítimas, que necessitam de treinamento para o cuidado nessa nova fase devido a modificações tanto emocionais como comportamentais. A enfermagem atua de forma multidisciplinar com ênfase na qualidade de vida diminuída pelas sequelas advindas do trauma e reinserção no seu contexto social. O enfermeiro tem o seu papel reabilitador preservado junto à equipe de reabilitação numa assistência holística cujo o binômio paciente-família é o cerne da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM GRUPO DE TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA MORAIS DE AZEVEDO; CELSO LUÍS DE MORAES; CIRÇA DOS SANTOS;
DANIELLA YAMADA BARAGATTI
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

O tabagismo é uma doença crônica resultante da dependência à nicotina, sendo fator de risco para mais de 50 doenças, como câncer, asma, infecções respiratórias e doenças cardiovasculares. No Brasil, a prevalência é de 14,8%. Em 2013, o Ministério da Saúde atualiza as diretrizes de cuidado à pessoa tabagista na rede de atenção à saúde, prevendo identificação, acolhimento e apoio terapêutico aos tabagistas. Em Campinas-SP, há um Programa Municipal de Tabagismo que busca, dentre outras questões, estimular à cessação de fumar por meio de grupos terapêuticos. No Centro de Saúde Jardim Capivari, unidade de Atenção Primária à Saúde de Campinas, existe um Grupo de Tabagismo desde novembro de 2011, que é realizado por enfermeiro e auxiliar de enfermagem. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever a atuação da enfermagem neste grupo, por meio de um relato de experiência. Como resultados positivos, muitos usuários diminuíram ou cessaram o uso do tabaco. O papel da enfermagem como cuidadora em saúde é fundamental neste processo, pois, por meio da criação de vínculos e incentivo ao autocuidado, contribui de maneira significativa para uma melhor qualidade de vida da população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM PROJETOS TERAPÊUTICOS EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA: ASPECTOS HISTÓRICOS

JULIANA CABRAL DA SILVA GUIMARÃES; PALOMA MELLO BANDEIRA; ANTONIO JOSE DE ALMEIDA FILHO; MARIA ANGELICA DE ALMEIDA PERES

EEAN/UFRJ, NITEROI, RJ, BRASIL.

Introdução: Estudo histórico-social, cujo objeto é a atuação da equipe de enfermagem na implantação de projetos terapêuticos voltados para as pessoas com transtorno mental internadas em um hospital escola psiquiátrico do Rio de Janeiro, no período de 1994-2002. O recorte temporal abrange a gestão de uma professora da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) na chefia de enfermagem da instituição. Objetivos: Analisar a atuação da equipe de enfermagem na implantação dos projetos terapêuticos voltados para as pessoas com transtorno mental internadas no período de 1994 a 2002. Metodologia: Estudo documental com base em fontes orais produzidas com base na história oral temática. Foram entrevistadas 3 enfermeiras e 2 técnicos de enfermagem. As fontes secundárias são artigos e livros afins a temática do estudo. Resultados Preliminares: Uma professora da EEAN, juntamente com a equipe de enfermagem do hospital e professores e estudante da EEAN, implantou novos projetos assistenciais voltados para a reabilitação psicossocial: jornal, baile, assembleia de pacientes e salão de beleza². Tais projetos buscavam proporcionar possibilidades terapêuticas para as pessoas portadoras de transtorno mental internadas e, além disso, influenciou a assistência de enfermagem modificando as relações interpessoais dentro da instituição. Contribuições do estudo: o estudo contribui para o desenvolvimento da história do cuidado à pessoa com transtorno mental internada por registrar a história de uma experiência que ao ser estudada permite abrir novos rumos para o cuidado de enfermagem em saúde mental em diferentes dispositivos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS

JAMILLY VITAL DE FREITAS LEORNE; MARIA VILANI CAVALCANTE GUEDES; PAULO CÉSAR DE ALMEIDA

UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

A transfusão sanguínea é um evento irreversível, que pode trazer benefícios e riscos potenciais ao receptor, visto que não ser isenta de riscos e complicações, dentre os quais se destacam as reações transfusionais. A reação transfusional é toda intercorrência que ocorra como consequência da transfusão de sangue ou hemocomponente, durante ou após a sua administração. Denomina-se como imediatas, a reações ocorridas em até 24 horas da transfusão. Nesse cenário, cabe a enfermagem a instalação dos hemocomponentes e o acompanhamento do ato transfusional. Objetiva-se no estudo descrever as condutas adotadas pela enfermagem nas reações transfusionais imediatas. Estudo documental retrospectivo e de abordagem quantitativa, realizado em um hospital público com nível de atenção terciária em pediatria no município de Fortaleza-CE, em novembro de 2013. A amostra foi composta por 102 fichas de notificação de incidentes transfusionais. Quanto às condutas realizadas pela enfermagem durante a reação transfusional, 83 (81,3%) administraram anti-histamínicos, 29 (28,4%) interromperam a transfusão, 14 (13,7%) infundiram solução salina à 0,9%, 13 (12,7%) administraram antipiréticos, 12 (11,8 %) encaminharam bolsa para agência transfusional, 12 (11,8%) encaminharam amostra para estudo na agência transfusional, 9 (8,8%) conferiram os rótulos e documentos, 30 (29,4%) realizaram outras ações. Conclui-se que as condutas realizadas nas reações transfusionais não seguiram o preconizado pelo Ministério da Saúde, podendo estar relacionado ao desconhecimento do protocolo. Portanto, a enfermagem possui um papel relevante frente a qualidade e segurança do ato transfusional, carecendo o desenvolvimento de capacitações junto aos profissionais responsáveis pelo processo transfusional, a fim de aperfeiçoar as ações tomadas nas reações adversas à hemocomponentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ALOPECIA DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

TAMARA CRISTINA BAITELO¹; ANA PAULA ALONSO REIS²; ADELINHA MARIANO DA SILVA²

1. PUC CAMPINAS, ESPIRITO SANTO DO PINHAL, SP, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL.

Introdução: a quimioterapia é a modalidade terapêutica mais utilizada no tratamento do câncer de mama, porém resulta em vários efeitos colaterais como alopecia. **Objetivo:** caracterizar a produção científica no período de 2004 a 2013 acerca das evidências relacionadas à atuação da enfermagem com relação à alopecia no câncer de mama. **Método:** revisão integrativa da literatura que utilizou as bases LILACS; MEDLINE SCOPUS; CINAHL tendo a seguinte questão norteadora: Qual a percepção da enfermagem sobre a mulher com alopecia no câncer de mama? **Critérios de inclusão:** artigos indexados nas referidas bases; publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola; disponíveis na íntegra. **Levantamento bibliográfico** realizado no período de julho a outubro de 2013. **Resultados:** amostra final de cinco artigos. A atuação da enfermagem perante a mulher com alopecia no câncer de mama não está focada em suas múltiplas dimensões e em suas consequências. O enfermeiro se preocupa com a droga quimioterápica e com o vômito. **Conclusão:** a atuação da enfermagem necessita ser estimulada, visto ser o efeito colateral com maior dificuldade de a paciente lidar. **Implicações para enfermagem:** a temática em estudo é de grande importância e relevância para a atuação do profissional da enfermagem na prática, pois em todos os artigos selecionados a alopecia demonstra-se como principal inquietação no que se refere ao tratamento. Porém a alopecia, enquanto efeito colateral do tratamento quimioterápico, não recebe a atenção necessária por parte da enfermagem, sendo esse sentimento subestimado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: REALIZANDO O COMPONENTE I NO CEMEI JOÃO BATISTA

JÉSSICA SUÉLLEN DA COSTA; ISABELA CRISTINA NOGUEIRA; SÂMEEA NAIRA HAMDAN; THAÍS LETÍCIA MACHADO; MARIA SILVIA TG VERGILIO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP), CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução. Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é descrever a experiência sobre a atuação da enfermagem no Programa Saúde na Escola (PSE), criado pelos Ministérios da Saúde e Educação visando ações intersetoriais para identificar vulnerabilidades e planejar intervenções proporcionando formação integral dos estudantes da rede pública de ensino. *Objetivos.* Realizar o componente I do PSE, avaliando a situação de saúde das crianças matriculadas. Desenvolver a intersetorialidade entre Centro de Saúde, Escola e Comunidade, aumentando o vínculo e garantindo a integralidade no atendimento. *Descrição Metodológica.* Planejamento e realização em conjunto com a Equipe de Saúde da Família (ESF) e Escola para atingir 100% das crianças de uma CEMEI de uma cidade do interior de São Paulo para avaliação auditiva, visual, medidas antropométricas e situação vacinal. Resultados: Foram avaliadas 72,9% das crianças matriculadas, sendo que 3% foram identificadas com baixo peso, 11% com sobrepeso e 6% com obesidade; 20% com vacinas atrasadas; 30% com a avaliação auditiva comprometida e 3% com a avaliação ocular comprometida realizada ao nascer. *Conclusão.* Os resultados não mostram valores inadequados para a coletividade da escola infantil, porém alguns casos foram considerados como prioritários e foram encaminhados ao Centro de Saúde para avaliação médica e atualização vacinal. *Contribuições e Implicações para a Enfermagem.* A compreensão de todos os fatores determinantes e condicionantes de saúde e doença é essencial para que haja um atendimento integral à saúde da comunidade, com parceria intersetorial possibilitando a identificação de vulnerabilidades da população para intervenções efetivas da enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

BÁRBARA BRANDÃO LOPES; TATIANE DA SILVA COELHO; SABRINE RODRIGUES FEITOZA; VERONICA ERICA ARAUJO DA SILVA; LORENA DAMASCENO ALVES; MARIA LUIZA SOARES DE AMORIM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A atuação da Enfermagem Obstétrica no pré-natal visa propiciar melhores condições para a promoção da saúde da gestante e melhorar sua qualidade de vida, mediante uma abordagem contextualizada e participativa. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de Residentes em Enfermagem Obstétrica na realização de ação educativa para gestantes na Atenção Primária. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de uma ação educativa realizada em maio/2014, em um Centro de Desenvolvimento Familiar, Fortaleza/CE, tendo como público-alvo gestantes atendidas no serviço e seus acompanhantes. A estratégia foi parte integrante do grupo de gestantes, abordando-se temas sobre puerpério, fundamentada no método de Paulo Freire, otimizando a participação ativa entre facilitador e participantes. **RESULTADO:** A experiência seguiu os seguintes passos: I- Apresentação da equipe e dos participantes; II- Contextualização do assunto, permitindo-as expressar dúvidas e conhecimentos prévios; III- Exposição visual e dialogada do tema, desconstruindo mitos e potencializando verdades; IV- Realização de perguntas interativas, validando o conhecimento construído; V- Encerramento da estratégia, dando ênfase em pontos que se fizessem necessários, potencializando o conhecimento recém-adquirido. **CONCLUSÃO:** Os pontos abordados mostraram-se satisfatoriamente atendidos em seu propósito, ressaltando que a eficácia das estratégias de educação em saúde se torna mais evidente quando realizada de forma contínua. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** Destacamos o papel do Enfermeiro Obstetra na atenção primária, pois a educação em saúde é a forma mais eficaz para construção de um conceito amplo de saúde e autocuidado, produzindo melhores indicadores de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTETRA NO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAELA LIRA¹; JARBAS RIBEIRO²; CÍNTIA BASTOS²

1. HOSPITAL NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO, ARAPIRACA, AL, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, ARAPIRACA, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Acolhimento e Classificação de Risco (A&CR) em Obstetrícia assume peculiaridades próprias às necessidades e demandas do processo gravídico. Na organização do fluxo de atendimento, destaca-se o papel do enfermeiro, que exercendo sua liderança, desponta como protagonista nos serviços de urgência. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de atuação da enfermeira obstetra no A&CR em um hospital público alagoano referenciado para gestação de alto risco. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência, do tipo descritivo, sobre a atuação da enfermeira obstetra no A&CR, durante o período de janeiro a agosto de 2015, no Hospital Nossa Senhora do Bom Conselho, situado em Arapiraca-AL. A princípio, cada gestante recebeu acolhimento na sala de espera, onde a enfermeira pôde avaliar as queixas relatadas, o estado clínico geral e priorizar um menor tempo de espera para atender as urgências e emergências. Em seguida, houve a classificação através de adesivos inseridos nas fichas de acolhimento obstétrico e de pulseiras, que identificavam a cor associada ao grau de risco apresentado e ao tempo de espera para atendimento médico. **RESULTADOS:** Evidenciou-se uma melhor sistematização da assistência obstétrica, bem como uma maior valorização da categoria profissional, favorecendo à enfermeira mais autonomia para desenvolver as atividades que lhe competem, um fazer humanizado, mediante escuta qualificada da mulher, e organizando o processo de trabalho e a ambiência hospitalar. **CONCLUSÃO:** Em suma, o trabalho da enfermeira obstetra no A&CR constituiu um grande desafio, devido à alta demanda de gestantes, favoreceu a priorização dos casos com maiores riscos de agravos e possibilitou um atendimento mais holístico ao binômio mãe-filho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE VÍTIMA DE POLITRAUMA EM USO DE CURATIVO DE PRESSÃO NEGATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HELENA CIAVATTA; FERNANDA CRISTINA GIANESE; THAIS HELENA SCANFERLA;
CINDY TRANCOSO DE OLIVEIRA; SUELLEN GALINDO DALTO; ANA CLAUDIA
CANALLI

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA PUC CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

A terapia de feridas por pressão negativa (TFPN) é indicada em lesões edemaciadas e altamente exudativas. A vivência relatada iniciou-se com um curativo convencional. Sem resposta clínica na lesão, optou-se pela instalação da TFPN objetivando redução de secreção e melhora dos sinais flogísticos. Utilizou-se a terapia durante nove dias, com curativo primário de gaze bactericida e bacteriostática trocado em 72hrs. O uso do curativo de pressão negativa proporcionando preparo do leito eficazmente, podendo evitar perda do membro. Tal terapia proporcionou resultado positivo minimizando riscos adjacentes e mantendo o bem-estar do paciente. OBJETIVO: relatar a experiência de acompanhamento terapêutico por pressão negativa em paciente do sexo masculino, 49 anos, vítima de politrauma por colisão moto/carro, desenluvando membro inferior esquerdo e fraturando diáfase e fêmur. METODOLOGIA: estudo descritivo de relato de experiência sobre caso acompanhado por enfermeiros residentes e da comissão interna de curativos em um hospital de Campinas-SP. RESULTADOS: A TFPN permitiu a realização da reconstrução cirúrgica e alta hospitalar. Durante o tratamento, um representante do curativo auxiliava nas trocas, devido à dificuldade de manuseio do curativo no local lesionado, e pelo fato de o dispositivo ainda estar padronizado na instituição. Em todo momento o paciente apresentou-se colaborativo principalmente com a percepção do resultado obtido, considerando a redução da permanência na internação. CONCLUSÃO: a TFPN é um método que favorece a cicatrização de feridas instituindo-se pressão contínua e controlada, estimulando a granulação e a cicatrização. A utilização do curativo e assistência da equipe de enfermagem contribuiu para a evolução do quadro clínico e do processo de cicatrização.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL

LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO; ROSANA RIBEIRO TARIFA; MÁRCIA APARECIDA FERREIRA DE OLIVEIRA; LUCIANA ALMEIDA COLVERO

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A atenção em saúde mental dirigida à população infanto-juvenil passou a integrar oficialmente a pauta das políticas públicas no Brasil em 2002 com a implantação do Centro de atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi). Este serviço veio para concretizar as mudanças trazidas pelo modelo psicossocial, que exige uma equipe de saúde amparada por referências teórico-práticas e que compreenda as necessidades dos usuários e seus familiares. Objetivo: caracterizar o perfil sociodemográfico de profissionais da equipe de enfermagem de CAPSi e conhecer aspectos relacionados à atuação desses profissionais. Método: estudo qualitativo descritivo-exploratório desenvolvido em três CAPSi com 5 enfermeiros e 11 auxiliares de enfermagem. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados mediante análise de conteúdo temática, conforme referencial teórico da Reabilitação Psicossocial. Resultados: da análise emergiram três categorias: práticas de cuidado no âmbito da saúde mental, barreiras à prática profissional e integração da família no cuidado da criança e adolescente com transtorno mental. Conclusão: Diante das recentes mudanças políticas que vem ocorrendo na área da Saúde mental e da falta de um documento que norteie as práticas profissionais, o trabalho de enfermagem nesta área ainda transita entre a prática de cuidado hospitalar e uma prática interdisciplinar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS A CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

EMANUELA PINHEIRO DE OLIVEIRA; BEATRIZ ALVES MONTEIRO; JÉSSICA LIMA SOARES; MARIA PAMELA SILVA; NUNO DAMÁCIO DE CARVALHO FÉLIX; MARIA CORINA AMARAL VIANA

URCA, JUAZEIRO DO NORTE, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A atuação da equipe de enfermagem aos pacientes com Síndrome de Down deve sintetizar as realidades conhecidas, podendo auxiliar a família no convívio com a criança portadora da Síndrome. **OBJETIVOS:** Identificar a atuação da equipe de enfermagem nos cuidados à criança com Síndrome de Down. **MÉTODO:** Revisão integrativa. Teve como pergunta norteadora: Como se procede à atuação da equipe de enfermagem nos cuidados a crianças com Síndrome de Down? Realizou-se uma busca nas bases de dados: MEDLINE e BDNF via BVS, MEDLINE via PUBMED. Foram usados os Decs "cuidados de enfermagem" AND "criança" AND "Síndrome de Down" e Mesh "nursing care" AND "child" AND "Down Syndrome". Critérios de inclusão: Artigos na íntegra, recorte temporal de 10 anos. **RESULTADOS:** A amostra final foi constituída de 22 artigos onde apenas 01 se encaixou nos critérios de inclusão. Os cuidados de enfermagem prestados a crianças com Síndrome de Down são: Estimulo da criação de vínculos entre pais e filhos, capacitação dos cuidadores, esclarecimento de dúvidas, aconselhamento quanto à necessidade dos exames para rastreamento da perda auditiva e patologias visuais, além de auxílio na reestruturação da família. **CONCLUSÃO:** Os cuidados às crianças com Síndrome de Down devem abranger desde a atenção primária, no pré-natal até a assistência à família e à criança, na qual o enfermeiro é responsável por planejar, executar e avaliar a assistência prestada. Identificou-se que há necessidade de mais estudos na área devido à escassez de trabalhos acerca dessa temática. **CONTRIBUIÇÕES:** Poucos enfermeiros, segundo o estudo, tiveram orientações sobre a temática na graduação, ressaltando-se a necessidade do treinamento dos profissionais que atuam nesta área.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E DROGAS (CAPS AD) EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS

SONIA MARIA ALVES DE PAIVA¹; LAIS OLIVEIRA MARQUES¹; MARINA CRISTINA ZOTESSO¹; CRISTIANE APARECIDA SILVEIRA-MONTEIRO¹; ROSANA RIBEIRO TARIFA²; MÁRCIA APARECIDA FERREIRA DE OLIVEIRA²

1. PUCMINAS/POÇOS, MOCOCA, SP, BRASIL; 2. EEUSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

O consumo de álcool no mundo tem aumentado nas últimas décadas, principalmente nos países em desenvolvimento. Para lidar com essa situação diversas estratégias têm sido elaboradas, uma delas é o Centro de Atenção Psicossocial (CAPSAd) e é compromisso da equipe dar a cada usuário as respostas adequadas para a suas necessidades. O estudo teve por objetivo conhecer como a equipe percebe e desenvolve suas ações aos usuários de álcool e como avalia o seu preparo para trabalhar com essa população. Foi realizado com a equipe de um CAPSAd de um município de Minas Gerais, tendo participado 9 profissionais. A pesquisa adotou a metodologia de natureza descritiva exploratória e abordagem qualitativa, através de uma entrevista com questões norteadoras e gravadas. Obteve-se como resultado que os profissionais percebiam o alcoolismo como problema familiar e social; as ações realizadas pela equipe são de caráter técnica e gerencial. Consideraram como desafio, as recaídas dos usuários e se consideraram pouco preparados para atuar com o usuário de forma efetiva. Concluiu-se que há necessidade de se ofertar mais capacitação e especialização para os profissionais, para assegurar uma melhor qualidade da assistência aos usuários.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

HEIDI DEMURA LEAL; LETYCIA NUNES; MARIA EUNICE B. MOTA; MARIANE D. NARDINI; NEUSA SUZEL V. BITENCOURT; TATIANE N. LIMA
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, SANTANA DE PARNAIBA, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Urgência é uma situação que requer uma assistência rápida, no menor tempo possível, a fim de evitar complicações e sofrimento futuro. O Sistema Único de Saúde garante a capacitação continuada dos profissionais e de suas equipes setorizadas, segundo portaria GM 1863. **OBJETIVO:** Enfatizar a necessidade de preparo da equipe multiprofissional frente a uma situação de urgência. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência de graduandas do curso de enfermagem, no estágio supervisionado de gestão em saúde pública, no período de agosto a setembro de 2015 na unidade básica de saúde. **RESULTADO:** Frente à situação vivenciada com usuário que apresentou perda súbita e transitória da consciência e consequentemente da postura, sofrendo um trauma, onde o atendimento imediato apresentou deficiência de recursos materiais e humanos, os caminhos percorridos para a finalização do atendimento, poderiam ter sido amenizados, caso os recursos próprios da unidade estivessem em conformidade com as normas. **CONCLUSÃO:** Ressaltamos que de acordo com as competências gerenciais os colaboradores devem atualizar-se com protocolos disponíveis, aliando-se a prática, um plano de intervenções executadas com conhecimentos técnicos e teóricos, assegurando a habilidade na assistência prestada e proporcionando um atendimento emergencial adequado ao paciente. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES:** A equipe capacitada e comprometida desempenha sua função na totalidade minimizando falhas ou erros e sobretudo com a sensação de dever cumprido, levando a enfermagem para caminhos mais longos e promissores.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

CLÁUDIA CATARINA DE ANDRADE MONTEIRO; DULCE KAREN COSTA DE VASCONSELOS; EMILLE DE FÁTIMA VENTURA MAGALHÃES; MANUELLE FERREIRA LIMA; THAIS DOS SANTOS PINHEIRO; IVONETE VIEIRA PEREIRA

CESUPA, BELÉM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), pode acontecer quando nossas artérias sofrem algum tipo de resistência, perdendo a capacidade de contrair e dilatar, ou então quando o volume se torna muito alto, exigindo uma velocidade maior para circular. **OBJETIVO:** Levantar na literatura a atuação de enfermagem na prevenção e controle da hipertensão arterial sistêmica. **METODOLOGIA:** Realizado através de uma pesquisa bibliográfica, por meio de produções científicas realizada nos bancos de dados PubMed, scielo e Bireme. Os dados foram coletados no período de março a junho de 2015. Foram encontrados 163 artigos destes 86 atendiam a critério de inclusão abordando a assistência de enfermagem a na prevenção e controle da hipertensão arterial sistêmica. **RESULTADOS:** A produção científica sobre a atuação da Enfermagem na promoção da saúde e prevenção dos fatores de risco da HAS ainda é restrita, tornando-se um ponto que merece total atenção para os trabalhos sobre essa temática nos próximos anos, já que são doenças crônicas que causam uma dependência física e afastamento do indivíduo do meio social, e se abordadas, em espaços educativos com o foco em melhorar a qualidade de vida, através de melhores hábitos de vida, será possível uma redução da prevalência dessas doenças. **CONCLUSÃO:** A equipe de Enfermagem da atenção básica deve refletir sobre suas ações de trabalho educativo e coletivo na prática diária, alertando para o fato de que a educação orienta os bons hábitos de vida diminuindo o risco e agravos das HAS. **CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM:** Enfermagem deve assumir a liderança na educação em saúde, mantendo a população mais próxima das orientações, objetivando um acompanhamento das condições de saúde e dos principais fatores de risco e agravamento da HAS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO CONSELHEIRO GENÉTICO:
PERSPECTIVAS E DESAFIO NA MEDICINA MODERNA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

TATIANE SANTOS NUNES; ANELISE RIEDEL ABRAHÃO
UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

OBJETIVO: Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência da atuação do enfermeiro como conselheiro genético em um ambulatório de Medicina Fetal de um serviço público na grande São Paulo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência dos cuidados prestados à gestantes portadoras de fetos com anomalias em um centro de referência de Medicina Fetal de um serviço público na cidade de São Paulo. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As mulheres grávidas primeiramente passam por uma triagem a qual avalia a atual situação, confirma o diagnóstico e prioriza a assistência. A segunda etapa constitui o aconselhamento genético reprodutivo, realizado por uma enfermeira, a fim de fornecer orientações sobre os riscos, métodos diagnósticos e terapêuticos. Todas as mulheres grávidas recebem cuidados psicoprofiláticos; A equipe médica avalia as condições materna e fetais, através de vários métodos diagnósticos, a fim de decidir a melhor conduta terapêutica. Nos casos de procedimentos invasivos os casais são informados quanto aos riscos inerentes, assinando um termo de consentimento após os esclarecimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação do Enfermeiro, como de toda equipe multiprofissional constitui um elemento essencial para a qualidade dos cuidados prestados em sua complexidade, com necessidade constante de aprimoramento dos conhecimentos técnico e científico. O sucesso desse atendimento depende muito do grau de compreensão do consulente, devendo levar em consideração seus aspectos individuais como valores morais, aspectos sócio econômicos e psicológicos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

NÁDIA CECÍLIA BARROS TOSTES¹; CARLESSANDRA ASSENÇÃO DOS SANTOS²; CHARLOTH AGATHA DE SOUZA LAUTHARTE¹; EDIANE DE ANDRADE FERREIRA OLIVEIRA²; GUSTAVO SILVA RABELO¹; VILMA MARIA DA COSTA BRITO²

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL; 2.HOSPITAL DA MULHER MÃE LUZIA, MACAPÁ, AP, BRASIL.

Introdução: A mortalidade materna, desde a década de 1980, está em declínio, porém ainda é fator alarmante de difícil resolução em todo o mundo visto que aproximadamente 1500 mulheres morrem por dia. **Objetivo:** Apresentar evidências científicas da atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na prevenção da mortalidade materna. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma Revisão Integrativa sobre a atuação do enfermeiro da estratégia saúde da Família na redução da mortalidade materna, a amostra constituída por 05 artigos de periódicos da área da saúde, disponibilizados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de março a junho de 2014. **Resultados:** Após análise criteriosa dos conteúdos dos estudos, verificou-se que os diversos estudos apontaram que os enfermeiros devem promover e exercer ações preventivas, bem como diferenças nas ações dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família e da Unidade Básica de Saúde. As causas de óbito materno estão associadas com a insuficiência de recursos públicos e qualificação de profissionais. É necessário que os serviços básicos sejam adequados à necessidade da população, aumentando a oferta deste. **Conclusões:** Com isso, os profissionais de enfermagem devem estar em consonância com as competências obstétricas, uma vez que devem estar preparados para atender a grávida, promover e exercer ações preventivas, que constituem fatores importantes de mudança, bem como orientar de forma global e não ater apenas aos sinais de problemas. **Implicações para a Enfermagem:** o estudo contribui para enriquecer conhecimento assistencial aplicado na relação teórico-prático científico desenvolvendo o perfil e autonomia do enfermeiro na Atenção Básica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CLÍNICA CIRÚRGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

MELANIE SCHENEIDER SCHMIDT; AMANDA SANTOS CABRAL; ANA PAULA MADALENA DA SILVA; DARLA LUSIA ROPELATO FERNANDEZ; JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI; LÚCIA NARAZETH AMANTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O enfermeiro atua no cuidado perioperatório de pacientes submetidos às intervenções cirúrgicas. Realiza ações para o bem-estar e recuperação do indivíduo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atividade de acompanhamento do enfermeiro em Clínica Cirúrgica de um hospital universitário do sul do Brasil. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência desenvolvido através de atividade teórico prática na disciplina Cuidado no Processo de Viver Humano II - Condição Cirúrgica de Saúde do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina em maio de 2015. O acadêmico acompanha o enfermeiro durante um turno de trabalho observando, analisando e participando de suas ações assistenciais, gerenciais e de educação em saúde. **RESULTADOS:** No âmbito gerencial destaca-se a administração da clínica, supervisão da equipe de enfermagem e atuação multidisciplinar. No âmbito assistencial destacam-se ações assistenciais do enfermeiro e controle da qualidade da assistência mediante a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória. Sobre educação em saúde, o enfermeiro a desenvolve durante todo seu processo de trabalho, com enfoque maior no preparo pré-operatório e orientações de alta hospitalar. **CONCLUSÕES:** Durante o processo de internação do paciente cirúrgico o enfermeiro tem atuação no preparo pré-operatório, nas orientações e cuidados pós-operatórios, que são imprescindíveis para uma boa evolução perioperatória. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O acompanhamento do enfermeiro cirúrgico durante o processo de formação do acadêmico favorece a boa compreensão de sua real função, possibilitando a vivência e reflexão acerca do papel do enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

SÔNIA SILVA ALVES; AMIRALDO DIAS GAMA; ANGEL TAMNA SOUZA DE SOUZA; FERNANDA VALES VIANA; ANDREA MORAES BRITO; GABRIELA DE SOUZA AMANAJÁS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Enfermagem desempenha múltiplos papéis, destacando-se o de educador. Tal função garante ao enfermeiro a possibilidade do desenvolvimento de ações destinadas à promoção, prevenção e manutenção da saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF). **OBJETIVO:** Verificar a atuação do profissional de Enfermagem dentro da ESF, com foco na Educação em Saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão integrativa realizada no período de 2009-2013 na base LILACS através da BVS. **Descritores:** Enfermagem, Estratégia Saúde da Família e educador. **RESULTADOS:** Foram encontrados 40 artigos. Após triagem, foram selecionados 7 artigos: A atuação do enfermeiro junto aos adolescentes: identificando dificuldades e perspectivas de transformação; Processos grupais na Estratégia Saúde da Família: um estudo a partir da percepção das enfermeiras; Ações de educação permanente no contexto da estratégia saúde da família; O perfil das mulheres participantes de um programa de extensão de enfermagem; Necessidades de educação em saúde experienciadas por cuidadores de indivíduos dependentes de cuidado; Educação em saúde no trabalho de enfermagem em Santarém do Pará, Brasil; Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba. Os 7 artigos evidenciaram de maneira positiva a importância do papel desempenhado pelo enfermeiro como educador dentro da ESF, através de ações como palestras educativas, intervenções breves em consultas de enfermagem e grupos de apoio. **CONCLUSÃO:** A Enfermagem é o elo mais estreito entre a população e o acesso aos serviços de saúde, atuando na ESF através de busca ativa de pacientes e as estratégias de educação em Saúde. **IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O papel da Enfermagem na ESF é imprescindível para a promoção da saúde, uma vez que esta atua de forma a promover a otimização do acesso e da qualidade dos serviços de atenção básica à população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: CONCEPÇÕES PARA O CUIDADO

IEL MARCIANO DE MORAES FILHO¹; RENATA FABIANA PEGORARO²; LÍVIA MARIA MELLO VIANA³

1.PUC GOIÁS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, GOIÂNIA, GO, BRASIL; 2.UFU -UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA, MG, BRASIL; 3.AESPI -ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUI, TERESINA, PI, BRASIL.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços comunitários alinhados às atuais políticas públicas de saúde mental no Brasil e funcionam mediante o trabalho em equipe multiprofissional para atenção a usuários com transtornos mentais graves e persistentes (PTM), incluindo uso abusivo de álcool e outras substâncias. Um dos profissionais que integram os CAPS é o Enfermeiro e, face a isso, foram estabelecidos como objetivos deste estudo: (a) Investigar de que modo ocorreu a inserção do enfermeiro em serviços psiquiátricos no Brasil; (b) Identificar o papel dos enfermeiros na assistência prestada nos CAPS; (c) Avaliar as concepções dos enfermeiros sobre a finalidade do CAPS e seu papel nele; (d) Identificar as dificuldades enfrentadas pela enfermagem por sua atuação no CAPS. Foi realizado um levantamento bibliográfico em periódicos nacionais e na base de teses da USP. Após essa etapa, foram realizadas entrevistas mediante roteiro semiestruturado, com dois enfermeiros que atuavam em um CAPS de Goiânia. As entrevistas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo, a partir da qual foram identificadas três categorias: Atividades de Campo; Atividades de Núcleo; Dificuldades enfrentadas para o atendimento realizado pelo CAPS. A enfermagem tem um papel fundamental dentro do CAPS, no entanto, a revisão de literatura apontou que nem todos os profissionais têm clareza de seu potencial para o aprimoramento dos cuidados aos PTM, por estarem presos aos afazeres técnico-burocráticos. Os resultados das entrevistas apontaram para a necessidade de que o enfermeiro, inserido em equipe multiprofissional do CAPS, atue de forma interdisciplinar no cuidado ao usuário, o que nem sempre é vivenciado durante a graduação. Deste modo, é importante que os profissionais compreendam que as atividades de específicas de cada profissão (de núcleo) nem sempre são as que predominam no dia-a-dia do CAPS, sendo necessária a flexibilidade para atender às demandas do usuário.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A OCORRÊNCIAS IATROGÊNICAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

PAULA REGINA CASABURI BORBOREMA¹; JOÃO LUIZ AMORIM IDALINO²

1. PETROBRAS, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. FMU, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A iatrogenia é descrita como eventos indesejáveis, preveníveis e que comprometem a segurança do paciente. Nos últimos anos vem se observando o crescimento da iatrogenia decorrente da assistência de enfermagem, causando prejuízos ao paciente, instituição e profissionais. O enfermeiro é responsável em liderar a assistência, devendo esta ocorrer de forma segura e livre de riscos ao paciente. **Objetivos:** Identificar os principais eventos adversos de enfermagem ocorridos com pacientes submetidos à internação em Unidade de Terapia Intensiva e verificar quais as medidas/intervenções tomadas pelos enfermeiros mediante a ocorrência. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva exploratória, de tipo revisão bibliográfica, realizada na base de dados LILACS e SciELO, onde foram selecionados 15 artigos publicados no período de 2009 a 2014, que atendiam os critérios de inclusão. **Resultados:** Os eventos adversos mais frequentes são preveníveis e estes quando presentes prolongam o tempo de internação do paciente, causando danos ou sequelas temporárias e/ou mesmo permanentes. As iatrogenias mais comuns realizada pela equipe de enfermagem na UTI estão direcionadas a presença de cateteres intravasculares, ventilação mecânica assistida, lesão de septo nasal, distúrbios da glicemia, infecções relacionadas à assistência a saúde de origem hospitalar, seguidos de extubação não programada, distúrbios de termorregulação, dentre outros, sendo sua prevenção considerada como um grande desafio por estes profissionais. O enfermeiro deve ser responsável em propor barreiras que dificultem a iatrogenia, atuando juntamente com as instituições de saúde adotando medidas preventivas e não punitivas, facilitando assim a notificação destes eventos. **Considerações Finais:** Considera-se que a diminuição de situações de iatrogenia em UTI depende da adoção de uma cultura não punitiva, promoção da capacitação profissional, implantação de programas de qualidade, melhora nos recursos humanos e financeiros, padronização de procedimentos e medicações, entre outros, tão essenciais para a melhora da segurança e qualidade da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO ESTIGMA FAMILIAR E SOCIAL SOFRIDO PELO PORTADOR DE HANSENÍASE

YARA NAYÁ LOPES DE ANDRADE¹; ELIELZA GUERREIRO MENEZES²; GISELE TORRENTE²; TÂMILLE DE SOUZA VIEIRA²; MARA JULYETE ARRAES JARDIM¹; RODSON GLAUBER RIBEIRO CHAVES¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA, IMPERATRIZ, MA, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, transmitida através das vias aéreas superiores. As incapacidades físicas decorrentes do estado reacional podem causar repercussão social e psicológica, constituindo-se a principal causa do estigma e isolamento social e familiar do indivíduo. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro frente ao estigma familiar e social sofrido pelo portador de hanseníase. **Metodologia:** Estudo descritivo, desenvolvido no curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. A referida temática é resultante de um capítulo da construção da dissertação do referido programa. **Experiência:** Durante a análise dos estudos qualitativos, foram observados relatos de isolamento familiar e social, onde os portadores convivem diariamente com situações de medo, vergonha e exclusão social. A atuação do enfermeiro tornou-se de fundamental importância para a efetividade do tratamento, uma vez que este mantém uma relação de confiança e acolhimento com os pacientes, onde estes relatam os limites impostos tanto pelas dificuldades e limitações físicas quanto pelo desprezo sofrido pelos próprios membros da família. O enfermeiro desempenha o papel de assistência integral ao paciente promovendo o bem-estar e minimização do estigma social, buscando envolver a família no contexto do apoio emocional e orientar quanto à importância do amor, respeito, compreensão e interação familiar para o enfrentamento da hanseníase. O enfermeiro é responsável por realizar atividades de educação em saúde com o indivíduo e seus familiares, orientando quanto às formas de prevenção e promoção da saúde, esclarecendo dúvidas e questionamentos, apoio técnico e emocional ao cliente, bem como as técnicas de autocuidado e manutenção da saúde. **Conclusão:** A formação do profissional enfermeiro é de fundamental importância para a atenção integral aos usuários, sendo o cuidar, a especificidade da profissão, além de promover e educar esses usuários para o autocuidado constitui o sustentáculo das ações preconizadas pelo Ministério da Saúde. **Implicações para enfermagem:** Através deste estudo, percebe-se a importância da atuação do enfermeiro na evolução do hanseniano, não podendo mais observar apenas a doença, mas todo o contexto que o envolve, e a necessidade do entendimento da importância da participação e acolhimento de suas famílias, pois quando o indivíduo adoece influi em sua qualidade de vida e em todo o seu contexto familiar, repercutindo nas suas



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

necessidades, além do estigma que enfrenta decorrente de aspectos históricos, inclusive pelos seus familiares.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JESSICA LOPES OLIVEIRA; MAYARA TEREZA DE CARVALHO; ANA CAROLINA NASCIMENTO DOS SANTOS; JULIANA MELLO DUARTE SOARES; SIMONE MENDES CARVALHO; VANESSA DE ALMEIDA FERREIRA CORREA

UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O enfermeiro-gestor deve ter o conhecimento técnico-científico de políticas de saúde para identificar e avaliar as necessidades de saúde da população-alvo; capacidade de liderança e motivação para promover a participação do trabalhador e do usuário no cotidiano do cuidado em saúde. **OBJETIVO:** Relatar como o enfermeiro-gestor atua no âmbito da Atenção Primária e da Secretária Estadual de Saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato da experiência vivenciada em uma Clínica de Família e na Secretária Estadual de Saúde no município do Rio de Janeiro, durante o ensino prático no curso de graduação em Enfermagem. **RESULTADOS:** Conhecemos como se desenvolve a gestão participativa e a produção do cuidado na gestão de nível macro e micro. **CONCLUSÃO:** Foi possível entender a complexidade da gestão na Atenção Primária para a produção do cuidado equânime. Compreendemos como o controle social se estabelece, as dificuldades para sua efetivação e como o enfermeiro-gestor pode ajudar a superá-las. **CONTRIBUIÇÕES:** Contribui na formação acadêmica mostrando como um conteúdo teórico se relaciona com outro, desde conhecimentos de epidemiologia, políticas de saúde, gestão e gerência à conhecimentos na área de comunicação, essenciais para que um gestor consiga realizar uma gestão de qualidade pautada sobre o conhecimento técnico científico e ética profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO

MONICA ISABEL ALVES; GERALDO DUARTE; NARIMAN DE FELICIO BORTUCAN
LENZA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: Pré-Natal do Parceiro (PNP) busca promover adesão deste parceiro ao pré-natal (PN) durante todo o processo gestacional de sua parceira e, desta forma, contribuir na redução dos índices de mortalidade neonatal e na infância, sendo esta uma das metas do Desenvolvimento do Milênio. Objetivo: Identificar e qualificar a atuação do enfermeiro na estratégia PNP. Descrição Metodológica: A presente investigação é uma revisão integrativa. Para a seleção dos artigos utilizou-se bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O período selecionado foi de janeiro a maio de 2015 e a amostra desta revisão constituiu-se de 14 artigos em português. Resultados: A sistematização de enfermagem contempla a assistência do PN, o planejamento e implementação de ações voltadas para o binômio materno-fetal e da saúde neonatal. Confirmou-se que ainda são incipientes os estudos voltados para a atuação do enfermeiro em estratégias envolvendo o parceiro nas ações durante o PN. Conclusões: A inclusão do parceiro na estratégia do PNP proporciona benefícios como a redução da mortalidade infantil por doenças preveníveis e desta forma necessita de maiores investimentos nesta área. Contribuições para a enfermagem: Oportunidade transformadora das condições de saúde do trinômio (mãe/parceiro/filho) e efetivação das políticas públicas envolvidas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IMPLANTAÇÃO DA INICIATIVA UNIDADE BÁSICA AMIGA DA AMAMENTAÇÃO

MAYARA DE FREITAS PEREIRA; INAHÍÁ PINHEL; GRASIELE DE CÁSSIA BAIÃO;
PAULA GABRIELA JACOB

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, JAGUARIUNA, SP, BRASIL.

Introdução: A Organização Mundial da Saúde preconiza o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e o aleitamento materno complementado por alimentos da família até os dois anos de vida ou mais. A Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) visa à promoção, proteção e apoio à amamentação na rede básica de saúde. Objetivo: Identificar os objetivos da IUBAAM e identificar a atuação do enfermeiro. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo, realizado no primeiro semestre de 2015, através da busca nas referências indexadas nos bancos de dados LILACS, Scielo e em sites governamentais brasileiros, que abordam sobre a atuação do enfermeiro frente a este tema. Resultados: Identificou-se que os principais objetivos da IUBAAM é a implantação dos Dez Passos para o Sucesso da Amamentação na Atenção Básica à Saúde e o enfermeiro deve garantir a efetividade da mesma. Conclusão: Conclui-se, portanto, que a IUBAAM é mais uma estratégia de suma importância que visa o incentivo do aleitamento materno e o enfermeiro tem um papel fundamental na implantação e manutenção desta iniciativa. Contribuições / implicações para a Enfermagem: É essencial que a proposta da IUBAAM seja atingida, uma vez que é este profissional responsável pelo treinamento de toda sua equipe da unidade de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE FERIDAS EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

MONICA MIRANDA PEREIRA SANCHEZ¹; ANA PAULA GUEDES CAVALCANTI²

1. HOSPITAL SÃO CAMILO, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. SÃO CAMILO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

O diabetes mellitus é uma doença com distúrbio metabólico de múltiplas etimologias, caracterizando-se por hiperglicemia crônica. O estado de hiperglicemia em longo prazo pode acarretar uma série de complicações, sendo uma das mais comuns, a neuropatia periférica. Esta pesquisa teve como objetivo descrever as ações do enfermeiro frente à prevenção das lesões nesta população. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, caráter descritivo e exploratório. Foram utilizados 20 artigos, publicados entre os anos de 2008 a 2014, nas seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO, BIREME e MEDLINE. De acordo com os artigos, foi possível constatar que a atuação do enfermeiro junto à equipe de saúde é muito importante no sentido de orientar os pacientes diabéticos sobre os cuidados diários com os pés e a prevenção do aparecimento de úlceras, ensinar este paciente a inspecionar seus pés diariamente, usar calçados adequados, realizar o tratamento de micoses e dermatites, o corte reto das unhas, não tirar cutículas e outros. Concluímos assim, que ensinamentos, embora simples, constituem a base para a prevenção das lesões dos pés. Essa pesquisa contribui para visualizarmos a importância da atuação do enfermeiro na educação em saúde na prevenção de feridas em portadores de diabetes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CANCER CÉRVICO UTERINO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CLISANGELA LAGO SANTOS¹; SHELEY BORGES GADELHA DE LIMA¹; ROZILAINE REDI LAGO²; LEILA MARIA GEROMEL DOTTO²; MARGARIDA DE AQUINO CUNHA²; JANINE SCHIRMER¹

*1.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, RIO BRANCO, AC, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, RIO BRANCO, AC, BRASIL.*

Introdução: O Câncer do colo do útero é o segundo mais incidente na região Norte do Brasil com 23,57 casos para 100.000 mulheres (2014). Em Rio Branco - AC, 75% dos exames foram realizados por intermédio do SUS, porém, apesar da ampla cobertura do rastreamento não houve uma expressiva redução da mortalidade. Objetivo: caracterizar o enfermeiro e analisar sua atuação na prevenção do câncer de colo de útero nas unidades de atenção primária no município de Rio Branco, Acre. Método: Estudo transversal junto a enfermeiros atuantes no Programa de Prevenção ao Câncer de Colo de Útero de 11 unidades básicas da capital acreana. Resultados: Dos entrevistados, 83,3% eram mulheres. Os procedimentos menos realizados foram orientações sobre o objetivo do exame (9,7%) e técnica de coleta (7,6%). Das coletas realizadas, 55,1% estavam de acordo com o preconizado. A participação em cursos de capacitação promovidos pela rede contribuiu para a atuação dos profissionais ($p=0,041$). Conclusão: É necessária a qualificação dos profissionais, oportunizando a solução de dúvidas e acesso a material técnico de apoio atualizado nas unidades. Contribuições/implicações para enfermagem: O enfermeiro é um agente estratégico de saúde pública no rastreamento de câncer de colo uterino no SUS. A reflexão crítica sobre sua prática, pesquisas e investimentos para aperfeiçoamento deste serviço devem priorizar a atuação deste profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACONSELHAMENTO DE INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA PORTADORES DO HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAQUEL SILVA PINHEIRO; CAMILA CANHETE FERREIRA; PAULIE MARCELLY RIBEIRO DOS SANTOS; SHEILA ARAÚJO TELES; KARLLA ANTONIETA AMORIM CAETANO; MARCOS ANDRÉ DE MATOS

FACULDADE DE ENFERMAGEM / UFG, GOIÂNIA, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O aconselhamento é importante para a redução de situações de exposição ao HIV. Acolhimento, empatia e diálogo são ferramentas fundamentais para se apreenderem as necessidades de saúde do cliente, respeitando suas características e expectativas pessoais. Os enfermeiros correspondem a 76,6% da força de trabalho nos Centros de Testagem e Aconselhamento, portanto, desfrutam de uma posição privilegiada para educar as pessoas sobre práticas sexuais seguras, a fim de promover reflexão e mudanças sobre suas atitudes. **OBJETIVO:** Descrever as experiências vivenciadas por enfermeiros no aconselhamento de indivíduos em situação de rua portadores do HIV. **METODOLOGIA:** As ações descritas fazem parte de um projeto de pesquisa que ocorreu em três momentos distintos. Primeiro, o indivíduo foi submetido à coleta de sangue para testagem para o HIV. Posteriormente, foi encaminhado à entrevista, para obtenção de informações sociodemográficas e fatores de risco. E por último, foi encaminhado à sala de aconselhamento individual. **RESULTADOS:** Identificamos que o participante, ao buscar conhecer seu status sorológico, esperava algo além da orientação para a realização do teste e entrega do resultado. Ele queria ser acolhido e ter suas demandas supridas, para isso, esperava estabelecer um vínculo de confiança com o enfermeiro, a fim de exercer sua autonomia e tomada de decisão no processo de prevenção e cuidado de sua saúde. **CONCLUSÃO:** Essa experiência nos levou a entender que o aconselhamento é uma prática complexa, muito além de ser compreendido como repasse de informações acerca de doença e tratamento, configurando-se em ação de saúde, onde o indivíduo torna-se sujeito participativo e corresponsável do seu processo saúde-doença. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Nos deparamos com o despreparo do enfermeiro em lidar de forma segura com as reações e emoções dos participantes, sendo muitas vezes imposta uma conduta profissional autoritária permeada por julgamentos próprios, sem respeitar a singularidade e reais necessidades desses indivíduos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PAULA CRISTINA DE ANDRADE PIRES OLYMPIO; RONI CHAIM MUKAMAL; BÁRBARA GOMES DE OLIVEIRA SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITORIA, ES, BRASIL.

Introdução: O cuidado multiprofissional à pessoa idosa tem como finalidade assistir idosos, promovendo plano de cuidados e medidas de prevenção e promoção à saúde, estimulando o envelhecimento ativo e saudável. **Objetivo:** Relatar à experiência da atuação do enfermeiro no Centro de Atenção à Pessoa Idosa (CAPI-UFES). **Metodologia:** O CAPI-UFES atende idosos acima de 75 anos, e a partir dos 60 anos na presença de perda de função ou de alguma síndrome geriátrica. Dentre as atividades do enfermeiro compreendem: verificação de pressão arterial e glicemia capilar, medidas antropométricas, educação em saúde, avaliação de feridas, estomas e outros dispositivos. Utiliza-se formulário para avaliação sócio-demográfica, situação clínica e funcional, bem como risco social e as Escalas de Katz e Lawton para subsidiar o planejamento de ações conforme a necessidade iminente do idoso. **Resultados:** A enfermagem ao detectar um idoso frágil, encaminha o mesmo para seguimento de acompanhamento ambulatorial com multiprofissionais para reabilitação e promoção da saúde, atuando na prevenção e não-complicação das doenças inevitáveis, individualizando o cuidado. Realiza atividades de educação em saúde, estimulando o autocuidado para um envelhecimento ativo e saudável. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro no cuidado multiprofissional ao idoso possibilita o desenvolvimento de ações efetivas para a prevenção da vulnerabilidade e do declínio funcional. **Contribuição:** A atuação do enfermeiro em serviços especializados a assistência à pessoa idosa possibilita um novo olhar no cuidado, contribuindo para uma melhor compreensão do estado de saúde do idoso, colaborando para um avanço na prática assistencial e extensão da produção científica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR A LUZ DO PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE

ALINE TEIXEIRA SILVA; ZÉLIA MARILDA RODRIGUES RESCK

UNIFAL, ALFENAS, MG, BRASIL.

Introdução: O Programa Nacional de Segurança do Paciente contempla estratégias de melhoria da assistência prestada à população. As instituições hospitalares e os profissionais de saúde são responsáveis pela exequibilidade do Programa. **Objetivo:** Verificar a atuação do enfermeiro na segurança do paciente no contexto hospitalar. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDNF, acessados na Bireme e portal CAPES com os descritores: enfermagem, segurança do paciente e hospital. Foram incluídos artigos publicados na íntegra de 2010 a 2014 nos idiomas: português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram selecionados 17 artigos. A maioria dos estudos retrata sobre os eventos adversos/incidentes que acontece no ambiente hospitalar. Neste contexto, a equipe de enfermagem vem enfrentando dificuldades em executar o programa devido aos processos de trabalhos inadequados, falta de equipamentos e materiais e sobrecarga de trabalho gerando uma fragmentação da assistência. **Conclusão:** A falta de cultura de segurança nas instituições brasileiras tem dificultado a prestação de assistência com qualidade. Melhorar esta assistência, ampliar as notificações de incidentes é papel fundamental do enfermeiro e o Programa Nacional de Segurança do Paciente é o facilitador destas ações de melhoria. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** A enfermagem é responsável em melhorar a qualidade e segurança do paciente nas instituições hospitalares.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO E NA ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

LETÍCIA SOARES SANTIAGO¹; IVANA DE NAZARÉ ANDRADE NUNES¹; SAMUEL OLIVEIRA DA VERA²; GILSON NUNES DE SOUSA²; AÉCYO IBIAPINA RIBEIRO²; SARAH NILKECE MESQUITA²

1. CESUPA, ANANINDEUA, PA, BRASIL; 2. AESPI, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: Recurso humano em saúde pode ser caracterizado como todas as pessoas envolvidas na prestação da assistência ao paciente e família, já recursos humanos em enfermagem são todos os membros da equipe que, em sistema de plantões, prestam serviços assistenciais. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo sugerir uma reflexão acerca da produção de conhecimento e atuação do enfermeiro no gerenciamento e na administração dos recursos humanos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou artigos científicos disponíveis nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2015, utilizando os descritores: Gerência; Papel do Profissional de Enfermagem; Supervisão de Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, disponibilizados na íntegra em idioma português e entre os anos de 2009 e 2015, resultando assim um total de 9 artigos que atenderam a todos os critérios de inclusão. **Resultados:** A gerência do cuidado realizada pelo enfermeiro relaciona-se diretamente à busca pela qualidade assistencial e de melhores condições de trabalho, por meio de ações como: realização do cuidado, gerência de recursos humanos e materiais, liderança, planejamento da assistência, capacitação da equipe de enfermagem, coordenação da produção do cuidado e avaliação das ações de enfermagem. **Conclusão:** Com esse estudo, observou-se que ainda há uma necessidade de especialização do profissional de enfermagem no âmbito gerencial, sendo favoráveis algumas questões específicas na elaboração dos métodos gerenciais, permitindo assim transmitir a proposta do estudo. **Contribuições para a enfermagem:** Acredita-se que este estudo contribui com a superação das tensões existentes entre as dimensões gerencial e assistencial da atuação do enfermeiro ao clarificar algumas ações do enfermeiro que remetem às convergências entre essas duas esferas, as quais se entrelaçam na gerência do cuidado das ações de enfermagem e de saúde de maneira mais ampla.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CLIMATÉRIO

JULIANA CARVALHO ARAÚJO LEITE; THAÍS CABRAL REGINATO
FCMSCSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O climatério é um período de transformações na vida da mulher com impactos na qualidade de vida. O enfermeiro é um educador em saúde, na atenção primária. A vivência em Unidades Básicas de Saúde (UBS) sinaliza que as ações são individuais e médico centradas. Objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro, como educador em saúde, no atendimento às mulheres climatéricas em unidades básicas de saúde. Descrição metodológica: Estudo qualitativo, realizado em oito UBS da Coordenadoria de Saúde Centro - cidade de São Paulo. Dezesesseis enfermeiros responderam às entrevistas gravadas, após parecer do Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Saúde e assinatura do TCLE. A análise das falas seguiu a técnica proposta por Minayo¹. Resultados: Os participantes foram, na sua maioria, mulheres, formadas em instituições privadas, há mais de 11 anos. Das falas emergiram três categorias. A categoria "As ações de atenção à mulher na UBS" demonstraram a existência de espaços para a atenção à mulher tais como consulta de enfermagem, acolhimento e grupos operativos. Na categoria "Competências necessárias ao enfermeiro na atenção ao climatério" percebeu-se a necessidade de conhecimentos, habilidades motoras e interações humanas. Alguns informantes conheciam o conceito de climatério, outros esboçaram dúvidas ou desconheciam. Em "Tecnologias usadas na assistência às mulheres no climatério" percebeu-se desconhecimento dos manuais e protocolos institucionais. A educação em saúde foi bastante explicitada independente da efetiva realização. Conclusão: Existe uma lacuna entre o preconizado pela instituição e o identificado na prática assistencial. Contribuições para a Enfermagem: Percebeu-se a necessidade de supervisão e do desenvolvimento de processos de educação permanente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROJETO DE EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS NO COMBATE A DENGUE

CAMILA PIMENTEL DE SOUZA; MARIA GERLÂNDIA PEREIRA DA SILVA; MARIA VÂNIA SOUSA SANTOS; LILIAN GOMES PEREIRA DA CUNHA

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ/FIC, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A dengue atualmente vem sendo considerada um grande problema de saúde pública. Segundo o Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) ocorreram em média 439 óbitos por complicações de dengue, no período de 2013 no Brasil. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em um projeto de educação nas escolas dirigido para alunos. Metodologia: Relato de experiência de um projeto de educação em saúde nas escolas, desenvolvido durante o estágio supervisionado de saúde da criança em escolas privadas e públicas, no período de junho de 2015. O tema abordado foi dengue e suas ações de prevenção ambiental. O público-alvo foi infantojuvenil. Resultados e discussão: Foram abordados o conceito de dengue, suas complicações e ações de prevenção ambiental. A atividade ocorreu em dois momentos, o primeiro ocorreu uma dramatização onde buscou-se de forma dinâmica conscientizar através de situações contextualizadas com a realidade. No segundo momento realizou-se a palestra utilizando uma maquete contendo duas casas, uma contendo riscos potenciais e a outra as medidas de prevenção ambiental, e amostras de larvas de mosquito. Deste modo concluímos que além de sanada as dúvidas, os alunos mostraram-se bem participativos e esclarecidos. Contribuições para enfermagem: Conclui-se que educar a população não é fácil, mas ainda é a forma mais eficaz de combate à dengue. O enfermeiro na atenção básica deve apropriar-se de atividades de promoção à saúde, pois ele age de forma a conscientizar e informar a população, de modo que através dessas ações haverá uma repercussão positiva no combate à dengue.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-OPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

LÍVIA MOREIRA BARROS; NATASHA MARQUES FROTA; CAROLINE DE SOUZA MATTOS; JOSELANY ÁFIO CAETANO
UFC, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Objetivo: Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre os cuidados no pré-operatório da cirurgia bariátrica. Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de setembro a dezembro de 2014 nas bases de dados: Cinahl; Scopus; Pubmed; Web of science; Scielo; Science direct; Cochrane e Lilacs a partir do cruzamento dos descritores "obesidade mórbida/morbid, obesity", "cirurgia bariátrica/bariatric surgery" e "assistência perioperatória/perioperative care". A coleta ocorreu através do instrumento adaptado de Ursi (2005) e a análise dos dados foi de acordo com Polit & Beck (2011). Resultados: De acordo com a análise dos 17 artigos incluídos no estudo, é necessário que o enfermeiro implemente os seguintes cuidados no pré-operatório: análise das indicações e contraindicações para o tratamento cirúrgico; educação do paciente e seu sistema de apoio sobre as opções de tratamento e os riscos e definição de expectativas realistas; avaliação do entendimento e comprometimento com mudanças comportamentais; fornecimento de apoio e aconselhamento sobre a decisão de realizar o procedimento; discussão de metas realistas de perda de peso; identificação das necessidades de suporte psicológico; identificação do histórico de vida, das condições atuais, das situações de estresse, das relações familiares e das experiências na infância e estimulação na participação em reuniões e grupos de apoio. Conclusão: Conclui-se que as evidências na literatura indicam que o paciente e seus familiares devem, no pré-operatório, ser orientados quanto ao tratamento, riscos e benefícios, estabelecimento de metas e mudanças no estilo de vida, favorecendo, assim, a tomada de decisão do paciente e uma melhor vivência de cada etapa do tratamento. Contribuições para enfermagem: Destaca-se a necessidade do enfermeiro ter conhecimento sobre os cuidados em cada fase perioperatório da cirurgia bariátrica com o intuito de educar adequadamente os pacientes sobre o tratamento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER INFANTOJUVENIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

LETÍCIA RODRIGUES OLIVEIRA NEVES MIRANDA¹; ALFREDO ALMEIDA PINA DE OLIVEIRA²; ANA LYGIA PIRES MELARAGNO³

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP, FRANCISCO MORATO, SP, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3. CASA DE SAÚDE SANTA MARCELINA/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil consiste em um desafio para as equipes de saúde. A dificuldade em determinar sinais e sintomas dessa patologia implica na morosidade do seguimento dos casos identificados no Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Caracterizar a atuação do enfermeiro para o diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil na Atenção Básica em Saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, de cunho descritivo e de natureza qualitativa, cujo corpus do estudo foi composto por 10 artigos. **Resultados:** a análise da literatura científica permitiu a identificação da importância do enfermeiro da atenção básica à saúde, as características de sua atuação e o seu papel no rastreamento do câncer infantojuvenil. **Conclusão:** o enfermeiro pode contribuir para o rastreamento dos sinais e sintomas entre crianças e adolescentes atendidos na Atenção Básica à Saúde a fim de aumentar a probabilidade de cura e favorecer a continuidade do cuidado com foco em suas famílias e comunidades. **Contribuições/ Implicações para enfermagem:** Guiar as ações do enfermeiro no rastreamento do câncer infantojuvenil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

SONIA MARIA ALVES DE PAIVA¹; BRUNO GARCIA DO COUTO¹; LAÍS CECÍLIA PEREIRA¹; LETICIA LOPES BASSO¹; MÁRCIA APARECIDA FERREIRA DE OLIVEIRA²; HELOISA GARCIA CLARO²

1.PUCMINAS/POÇOS, MOCOCA, SP, BRASIL; 2.EEUSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A saúde mental sofre hoje uma mudança de paradigmas, pautada no modelo da Reforma Psiquiátrica e a ESF, se constitui como um espaço articulador importante da rede de saúde mental, no intuito de superar o modelo hospitalocêntrico, desenvolvendo atividades de prevenção e promoção da saúde mental e de exercício da cidadania, funcionando como uma "porta de entrada" para o sistema de saúde. **Objetivo:** conhecer a atuação do enfermeiro no atendimento ao doente mental na atenção primária. **Metodologia:** estudo quanti-qualitativo, desenvolvido nas ESF de uma cidade de Minas Gerais. A amostra foi constituída por 19 enfermeiros. Os dados foram coletados através de um instrumento com questões fechadas e abertas, seguindo as normas da Resolução 466/12. **Resultados:** O tempo de formação dos enfermeiros foi de 5 a 7 anos, 6(31,58%); tempo de atuação, de 1 a 2 anos, 10(52,63%). Identificou-se que nenhum deles tinha formação em saúde mental, as atividades realizadas centravam-se no modelo clínico e apresentavam dificuldades em assistir o paciente. **Conclusão:** os órgãos formadores precisam se comprometer mais com a produção do saber, na medida em que se configura a Saúde Mental e a atenção primária e os profissionais da ESF precisam ser mais estimulados a participar de cursos visando a qualificação na área de saúde mental, pois só assim, poderão cuidar efetivamente dos pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM VISITAS TÉCNICAS NA COMUNIDADE DO BOLÃO NA CIDADE DE MACEIÓ-AL, SOB A PERSPECTIVA DA ÉTICA PROFISSIONAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

LISYANA KARLLA DOS SANTOS¹; MARIA MADALENA LIMA GUERRA¹; ANDREZA GOMES DE ANDRADE²

1.FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU, ARAPIRACA, AL, BRASIL; 2.FACULDADE MAURICIO DE NASSAU, MACEIÓ, AL, BRASIL.

O relato divulga pesquisa desenvolvida pelas alunas do sétimo período de enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau, sobre as necessidades constatadas na comunidade do Bolão na cidade de Maceió-AL. A pesquisa foi realizada através de visitas domiciliares no período de 30 dias, com aplicação de questionários, respeitados os preceitos éticos profissionais, para registro das necessidades daquela comunidade em referência as ações e serviços de enfermagem. Objetivando descrever e registrar a experiência das acadêmicas de enfermagem do sétimo período nos trabalhos realizados na comunidade do Bolão. A abordagem foi dirigida ao público de várias faixas etárias, restando constatado maior deficiência, entre idosos e crianças em idade de vacinação. Foram desenvolvidas práticas de saúde bucal, glicemia capilar, IMC, aferida pressão arterial e, orientados para cuidados com higiene pessoal, ingestão de medicamentos de uso contínuo nos horários prescritos e, prática de exercícios físicos sob orientação de profissionais especializados. Constatamos que a realidade pode ser diferente, mas os desafios e dificuldades enfrentados por aquela comunidade são os mesmos das demais localidades, tornando-se importante registrar as ações realizadas com o objetivo fundamental de uma reflexão, para aprimorar a prática no campo da enfermagem, inclusive, como parte integrante da atividade curricular dos alunos. No entanto, o relato dessa prática mostra que existe uma dificuldade e uma carência muito grande dos serviços públicos de saúde que deveriam ser prestados a comunidade. Restou comprovada a importância da realização dos trabalhos das acadêmicas de enfermagem com o intuito de melhorar a qualidade da saúde dos moradores da comunidade do Bolão mediante a mudança de hábitos, através da reeducação, além de extremamente gratificante e enriquecedor.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À SÍNDROME HELLP

DAYSE DE LIMA AMARAL; ANA PAULA RAMOS DA SILVA DUARTE; MÁRCIA LOURENI DO NASCIMENTO SANTOS; ALAYDE RICARDO DA SILVA; MARISETE DE QUEIROZ MELO

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: A gestação é um fenômeno fisiológico no desenvolvimento das mulheres, no entanto, em alguns casos podem ocorrer agravos em sua evolução, colocando em risco a saúde da mãe e do concepto. Os profissionais que realizam acompanhamento pré-natal devem estar atentos à sintomatologia para que não haja demora no diagnóstico e prejuízo para mãe e/ou para o feto. **Objetivos:** identificar os cuidados de enfermagem referentes às síndromes hipertensivas específicas da gestação, em específico a síndrome HELLP e, provocar a reflexão da atuação do enfermeiro na assistência prestada às gestantes de alto risco. **Descrição Metodológica:** trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e exploratório, realizada por meio de levantamento em bases de dados científicas acerca da atuação dos profissionais de enfermagem frente à Síndrome HELLP. **Resultados:** Dentre as doenças maternas que ocorrem no período gravídico, à hipertensão induzida pela gravidez é considerada uma das que mais efeitos nocivos provocam no organismo materno, fetal e neonatal. O enfermeiro atua inicialmente investigando os casos predisponentes e partindo dos resultados obtidos, deve elaborar planos assistenciais que possibilitem a redução das manifestações e agravos que são originados pela síndrome HELLP. **Conclusão:** por meio desse estudo, procurou-se identificar a atuação da Enfermagem diante de gestantes acometidas por DHEG, em específico a síndrome HELLP. **Contribuições ou implicações para Enfermagem:** como resultados da pesquisa percebe-se a importância da abordagem da temática como forma de compreender e interpretar as causas da evolução para o diagnóstico de Síndrome HELLP, bem como refletir sobre a atenção dos profissionais de saúde para a detecção precoce no diagnóstico, a fim de aumentar as chances de sobrevivência da mãe e do bebê.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA NA PERSPECTIVA DE MADELEINE LEININGER

GIRZIA SAMMYA TAJRA ROCHA¹; AUGUSTO CEZAR ANTUNES DE ARAUJO FILHO²;
DELMO DE CARVALHO ALENCAR²; BENEVINA MARIA VILAR TEIXEIRA NUNES²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI), TERESINA, PI, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: A assistência à saúde da criança deve ser sistemática e periódica, por se tratar de uma fase do ciclo vital com grandes vulnerabilidades. É prioridade desta assistência, promover, prevenir e recuperar a saúde da criança, além de gerar seu bem-estar. Tal fato torna a educação em saúde relevante, visto que à medida que os saberes são trocados, se constrói conjuntamente um novo saber. Assim, a teoria transcultural é perfeita para ser utilizada no contexto da realização da consulta de enfermagem à criança. Objetivo: refletir sobre o exercício da prática educativa do enfermeiro na consulta de enfermagem à criança na perspectiva da teoria transcultural de Madeleine Leininger. Método: trata-se de uma reflexão a partir de artigos publicados sobre a temática. Resultados: mostraram a importância de observar o contexto em que a criança vive, com a finalidade de proporcionar um cuidado integral e individualizado, além de demonstrar a relevância da educação em saúde na consulta de enfermagem à criança, destacando ainda que os enfermeiros tornem-se sensíveis às necessidades do ser cuidado, aprimorando-se do conhecimento transcultural. Conclusão: a consulta de enfermagem é um instrumento que busca auxiliar o profissional na perspectiva de desenvolver um cuidado integral, visto que propicia condições favoráveis, junto a outros recursos da estratégia Saúde da Família. Contribuições para Enfermagem: É desejável, nesse sentido, que a enfermagem aprimore o cuidar em saúde, considerando a diversidade cultural e não somente a doença, para isso, é necessário conhecer o contexto cultural, os valores, as crenças, os rituais e o modo de vida do usuário e de suas famílias, com o intuito de construir uma abordagem inovadora do cuidar, a fim de que a multidimensionalidade cultural seja priorizada no olhar e no cuidar do enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATUAÇÃO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA-SAMU/ALAGOAS DURANTE A RESIDÊNCIA EM EMERGÊNCIA GERAL E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: A PRÁTICA SOB O OLHAR DA ENFERMEIRA RESIDENTE

CRISTIANE DOS SANTOS FERREIRA

SMS PALMEIRA DOS ÍNDIOS - ALAGOAS, ARAPIRACA, AL, BRASIL.

Introdução: A residência em enfermagem é um modelo de especialização com dedicação exclusiva. Do total de suas atividades, 80% são voltadas à prática e 20% à teoria, com rígido esquema de treinamento. Seu objetivo primordial é oferecer ao mercado de trabalho enfermeiros mais preparados. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no SAMU –regional Arapiraca, durante a residência em emergência geral e atendimento pré-hospitalar de uma Universidade Estadual de Alagoas. **Metodologia:** Este relato é fruto das experiências vivenciadas durante os seis meses de estágio no SAMU ofertados pela residência em questão. **Relato de experiência.** O módulo de atendimento pré-hospitalar (APH) iniciou em agosto de 2013 até janeiro de 2014. Durante o primeiro mês os plantões eram direcionados ao atendimento em conjunto com as unidades de suporte básico (USB) e nos meses seguintes, na unidade de suporte avançado (USA). Esses meses de treinamento foram marcados por diversas ocorrências, algumas muito graves outras inusitadas, mas em todas o aprendizado foi conseguido com êxito. Remetendo ao perfil epidemiológico das ocorrências vivenciadas, a maioria era voltada para as ocorrências traumáticas (colisão entre motos, moto e carro, carro e carro; perfuração por arma de fogo e arma branca, tentativa de suicídio) seguidas de ocorrências clínicas (AVC e parada cardíaca). Nesse período também participei do núcleo de educação permanente do serviço de atendimento móvel de urgência, sendo palestrante de algumas aulas durante os treinamentos para as bases descentralizadas, e podendo com isso aperfeiçoar o vínculo entre a docência, fator exigido na carga horária da residência. A maior dificuldade encontrada foi o cansaço físico diante das ocorrências que exigiam mais força, como por exemplo, a parada cardíaca. Notei que em virtude da carga horária extensa e a dedicação exclusiva aos estudos da residência não dispunha mais de tempo para a realização de atividades físicas que contribuíssem para um melhor desempenho nos plantões. Eram 60 horas semanais, sendo 12 delas para estudos e apresentações de seminários. Esse fato também foi relatado por outra enfermeira residente, a qual cumpriu o estágio no SAMU, regional Maceió. Esses relatos serviram para que a coordenação da residência incluísse como sugestão para que o residente em emergência tivesse, dentro da carga horária, um tempo livre para a realização de atividade física. **Conclusão:** A partir desta vivência percebe-se a importância tanto da residência para a formação do enfermeiro quanto da implantação de um horário destinado ao cumprimento de atividade física pelo residente que atua em emergência geral e APH. Desta forma, poderá ser



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

prestada uma assistência de excelência por enfermeiros qualificados e preparados fisicamente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AUDITORIA DE ENFERMAGEM EM ORTESE, PRÓTESE E MATERIAIS ESPECIAIS (OPME): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LISANDRA RODRIGUES RISI; LETICIA CUSTODIO; ROBERTA MACHADO LESSA DE FREITAS; SANDRA MARIA CORREIA MACHADO

REDE D'OR, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: o enfermeiro auditor tem como papel principal atender a satisfação dos usuários do ambiente da saúde. A atuação deste profissional possui uma contribuição significativa de verificação da qualidade do serviço prestado. Como objeto de estudo tem-se a importância do conhecimento do enfermeiro auditor em OPME e objetivo descrever a experiência de enfermeiras auditoras que atuam no processo de auditoria de contas com OPME em uma instituição de saúde privada no município do Rio de Janeiro. Metodologia: estudo descritivo exploratório acerca de um relato de experiência na qual buscamos pontuar o caminho percorrido dentro da auditoria de enfermagem quando se depara com OPME. Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Os resultados evidenciam que na rede privada as OPMEs têm cada vez mais importância econômica nas contas hospitalares. Por isso, é necessário que os profissionais de enfermagem envolvidos nessa área tenham a consciência de que é preciso ter o controle rigoroso de todo o processo para a real definição do custo/benefício. Além disso, o estudo aponta que a falta de padronização dos processos afeta diretamente os custos e a qualidade final. Conclusão: A auditoria de enfermagem tem por finalidade auxiliar a gerência em sua parte quase que contábil, porém a temática OPME além de pouco investigada está atrelada ao custo elevado dentro de uma unidade hospitalar privada. Sendo assim a contribuição para a auditoria de enfermagem é que deve-se unir o conhecimento à qualidade, posto que o produto final dessa equação seja a utilização desse material com coerência no cliente/paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AUDITORIA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

JANAINA MOREIRA MARCON; FRANCISNEIDE GOMES PEGO DO NASCIMENTO;
VILMA RIBEIRO DA SILVA

UFMS, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

Introdução: As instituições de saúde têm se preocupado em utilizar a auditoria como forma de avaliação para garantir a qualidade dos serviços prestados. Auditoria é definida como a avaliação sistemática e formal de uma atividade, por alguém não envolvido diretamente na sua execução, para determinar se ela está sendo realizada de acordo com seus objetivos. **Objetivo:** Identificar a produção científica nacional sobre auditoria de Enfermagem. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja questão norteadora foi: Qual o conhecimento científico produzido no Brasil sobre Auditoria de Enfermagem no período de 2008 a 2014? A coleta de dados se deu nas bases: LILACS, BDEF, SCIELO. Compuseram o estudo 33 artigos. **Resultados:** O ano de 2012 apresentou maior número de publicações com 27,2%; a base de dados LILACS apresentou o maior número de publicações encontradas, com 72,7%. Da análise dos textos se obteve que 36,3% dos estudos analisaram as anotações e prescrições de Enfermagem, buscando investigar a qualidade da assistência. Dentre os textos estudados, 33,3% dos artigos fazem referência a Resolução 266/2001, que aprova e regulamenta as atividades do Enfermeiro Auditor. **Conclusão:** Os resultados apontam um serviço de auditoria em expansão, refletido no aumento do número de publicações, muitas das quais analisaram as prescrições e anotações de Enfermagem, voltaram-se para a análise da qualidade da assistência, sinalizando assim, adesão ao movimento de mudança de paradigma nas finalidades de aplicação das auditorias. Contudo, as ações ainda foram insuficientes para produzir a mudança esperada. **Contribuições para Enfermagem:** Estudos desta natureza contribuem para o conhecimento da evolução da prática da auditoria em enfermagem e indicam as tendências de aplicação do método em nosso meio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AUDITORIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE- UMA VERTENTE PARA A ENFERMAGEM

MARIA TATIANA FEITOSA; GLORIA MARIA BERNARDO; ELISANGELA TAVARES DA SILVA; ADREA KEILY GASPAR; LEDA MARIA VENTURA; VANESSA BARRETO BASTOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

A auditoria de enfermagem mensura a qualidade da assistência prestada ao cliente e é uma importante ferramenta de gestão que visa o controle dos custos e o pagamento justo da conta hospitalar. É realizada através da verificação das informações contidas no prontuário, sendo este um dos principais documentos da auditoria. Nesse sentido, este trabalho objetiva analisar a produção científica brasileira acerca da auditoria dos serviços de saúde como uma nova vertente para a enfermagem. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês de março de 2015 a partir das fontes de pesquisa SciELO e Lilacs nos últimos quinze anos e para critérios de inclusão foram utilizados os descritores Enfermagem, Auditoria de enfermagem e Registros de enfermagem, artigos completos e somente de língua portuguesa. Os achados mostraram um total de 24 artigos brasileiros. Quando se observou o período de publicação obteve-se que: o ano de maior publicação foi 2013 com seis artigos, 2012 teve cinco artigos, 2011 nenhuma publicação, 2010 um artigo, 2009 três, 2008 quatro, 2006 nenhuma publicação, 2005 dois, 2004 a 2002 um artigo por ano e 2001 e 2000 nenhuma publicação. O periódico de maior publicação foi a Rev. Adm. Saúde com cinco artigos. Podemos concluir, com a pesquisa dos artigos, que as publicações foram aumentando com o passar dos anos evidenciando a auditoria de enfermagem como uma tendência para os serviços de saúde, com campo de vasta atuação e importância dentro das instituições hospitalares na atualidade. Apresenta-se uma vertente para o enfermeiro e um importante instrumento de gestão. Portanto este trabalho contribui para o enriquecimento da literatura brasileira que ainda encontra-se em ascensão em relação ao tema.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AUDITORIA EM ENFERMAGEM NA VISÃO DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PRIVADO E UM FILANTRÓPICO DE MINAS GERAIS

CRISTIANNI DE CASTRO RIBEIRO¹; KARINA DE PAULA RAMOS²; AMANDA DE FREITAS SALLES¹; LILIANE BAUER FELDMAN³; CIBELE LEITE SIQUEIRA¹

1. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS CAMPUS POÇOS DE CALDAS, POÇOS DE CALDAS, MG, BRASIL; 2. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS CAMPUS POÇOS DE CALDAS, POÇOS DE CALDAS, MG, BRASIL; 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A auditoria em enfermagem é uma atividade que visa a melhoria da assistência e do custo-benefício. **OBJETIVO:** compreender como o enfermeiro percebe a auditoria em enfermagem. **METODOLOGIA:** é uma pesquisa de campo qualitativa da qual participaram dois hospitais do interior de Minas Gerais, sendo um prestador de saúde suplementar acreditado Nível I pela Organização Nacional de Acreditação e o outro prestador do Sistema Único de Saúde (SUS). As instituições foram nomeadas por Hospital A e B respectivamente. A amostra constituiu-se de 23 enfermeiros. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada e submetidos à análise temática de conteúdo. **RESULTADOS:** emergiram duas categorias que foram comuns às duas instituições: Deficiência no conhecimento acadêmico interferindo na conceituação da auditoria e Auditoria realizada por terceiros. No Hospital A emergiu a categoria: Auditoria como instrumento de qualificação da assistência de enfermagem e no Hospital B a categoria Auditoria relacionada a recursos financeiros. Ambas as instituições desconhecem o conceito de auditoria em enfermagem e atribuem esta atividade a outros profissionais não reconhecendo esta avaliação como parte do fazer do enfermeiro. No hospital acreditado há uma associação da auditoria com a qualidade da prestação do cuidado enquanto no hospital prestador dos serviços ao SUS existe uma associação da auditoria com a cobrança de contas e faturamento. **CONCLUSÃO:** sugere-se maior aprofundamento do conteúdo na graduação em enfermagem bem como nos serviços de saúde por meio de educação continuada de modo a elucidar o tema, lapidar a assistência e melhorar o custo-benefício. A gestão destes aspectos, associados aos recursos organizacionais otimizam a prestação qualificada e segura do cuidado. **CONTRIBUIÇÕES:** a partir dos resultados, os hospitais construíram um plano de ação de modo a sanar as lacunas do conhecimento encontradas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AUDITORIA EM ENFERMAGEM: AVALIANDO POSSIBILIDADES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

SANDRA ELOISA GOLLMANN; MARIA SALETTE SARTORI
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, SANTA CRUZ DO SUL, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A auditoria em enfermagem vem sendo uma grande aliada das instituições hospitalares no que tange a redução de custos, a qualidade da assistência prestada ao paciente e a promoção de ações de educação permanente. **OBJETIVO:** Identificar as ações dos profissionais de saúde que estão envolvidos no processo assistencial e auditoria de contas em relação a Educação Permanente; Descrever a estrutura e o processo de trabalho dos atores envolvidos; descrever o que sabem e como definem o seu trabalho para a realização da auditoria de contas e qualidade no serviço de saúde; Desenvolver uma análise direcionada a educação permanente em serviço. **METODOLOGIA:** Abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso qualitativo. A coleta de dados foi realizada com registros próprios do setor de auditoria de contas, além da observação livre de uma unidade assistencial e entrevistas com questões abertas. **RESULTADOS/CONSIDERAÇÕES:** A unidade "Y" foi escolhida por apresentar um número maior de pendências nos registros. As entrevistas revelaram que os profissionais sabem das insuficiências dos registros de enfermagem, e afirmam que isto ocorre devido à falta de funcionários e alta demanda, além de vinculá-los quase em sua totalidade à cobrança dos convênios. Também descrevem seus registros como "burocráticos", fragilizando a proposta de um instrumento valioso na qualificação da assistência. Os profissionais afirmam que há necessidade de dar continuidade as ações de Educação Permanente como forma de aperfeiçoamento, e o enfermeiro deve conhecer o contexto da unidade para desenvolver estas ações. O estudo permitiu a reflexão acerca do real dimensionamento de pessoal necessário para prestar uma assistência qualificada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AUDITORIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: LEIS E DECRETOS

DAISY MARIA SILVA¹; ALESSANDRA PIMENTEL DE SOUSA¹; DEYSE CARDOSO DE OLIVEIRA BRAGA²; CONSUELO HELENA AIRES DE FREITAS¹; GLÓRIA YANNE MARTINS OLIVEIRA¹; ANA LÍVIA ARAÚJO GIRÃO¹

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990, ao prever a criação do Sistema Nacional de Auditoria (SNA), estabeleceu as instâncias de gestão do Sistema Único de Saúde de acompanhar, controlar e avaliar as ações e serviços de saúde, ficando reservada à União a competência privativa para "estabelecer o Sistema Nacional de Auditoria, e coordenar a avaliação técnica e financeira do SUS em todo o território nacional em cooperação técnica com estados, municípios e Distrito Federal". Objetivo: Descrever as principais leis e decretos que regem a auditoria no Sistema Único de Saúde. Metodologia: Estudo documental. O levantamento do material selecionado foi por meio eletrônico Ministério da Saúde e Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde. No período de 1990 a 2015. Resultados: O decreto nº 1.171, de 22 de julho de 1994, referente ao Código de Ética Profissional do Servidor Civil do Poder Executivo Federal, no seu capítulo I, na seção I, determina que a dignidade, o decoro, o zelo e a eficácia são princípios morais recomendados que devem nortear o auditor em saúde. O decreto nº 1.651, de 28 de setembro de 1995. Regulamenta o Sistema Nacional de Auditoria no âmbito do Sistema Único de Saúde. Conclusões: Para que o SNA funcione de acordo com o que é pactuado, todos devem deter o conhecimento das leis, dos decretos e das portarias que regem o sistema. Contribuições para a Enfermagem: A potencialidade do conhecimento das leis, decretos e portarias de auditoria no âmbito do sistema único de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AURICULOTERAPIA VERDADEIRA E SHAM NO TRATAMENTO DO ESTRESSE EM ENFERMEIROS

JULIANA MIYUKI DO PRADO¹; LEONICE FUMIKO SATO KUREBAYASHI²; MARIA JÚLIA PAES DA SILVA²

1. HOSPITAL BENEFICÊNCIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O estresse ocupacional na área da Enfermagem está relacionado a fatores multidimensionais. A auriculoterapia tem se mostrado como uma das práticas integrativas eficazes para o tratamento do estresse. **Objetivos:** Comparar a eficácia terapêutica da auriculoterapia verdadeira e sham no tratamento de estresse identificado nos enfermeiros do Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo **Método:** Ensaio Clínico Randomizado. Foram avaliados quanto ao nível de estresse pela Lista de Sintomas de Stress (LSS) e pela Escala Visual Analógica enfermeiros de diferentes turnos de trabalho e setores e randomizados em três grupos: Controle, Placebo e Auriculoterapia. Os grupos Placebo e Auriculoterapia receberam 12 sessões de auriculoterapia, 2 vezes por semana. Os pontos utilizados para o Grupo Placebo foram Ouvido Externo e Área da Bochecha. Para o Grupo Auriculoterapia foram escolhidos os pontos Shen Men e Tronco Cerebral. A LSS foi aplicada no início, após 8 sessões, após 12 sessões e no follow-up de 15 dias, inclusive para o Grupo Controle. **Resultados:** O nível de estresse prevalente em todos os turnos de trabalho foi o nível alto, com 43,58% dos participantes. O Grupo Auriculoterapia apresentou diferença entre a primeira avaliação e as demais ($p < 0,001$), ou seja, a redução dos níveis de estresse ocorreu a partir da segunda avaliação com 8 sessões. Já o Grupo Placebo apresentou diferença apenas entre a primeira e terceira avaliação após 12 sessões ($p < 0,001$). **Conclusão:** Os pontos Shen Men e Tronco Cerebral foram eficazes para redução do estresse em enfermeiros com 8 sessões de auriculoterapia, 12 sessões e com follow up de 15 dias ($p < 0,001$ em todos os momentos).



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AUTO-EXAME COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO/DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER GENITAL MASCULINO ENTRE UNIVERSITÁRIOS

JULLIÉ DA SILVA MARTINS; OSWALCIR ALMEIDA DE AZEVEDO
UNASP-SP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A doença oncológica representa alto índice de morbimortalidade da população em todo o mundo. Das neoplasias relacionadas ao sexo masculino, aquelas que envolvem os órgãos genitais estão entre as mais temidas. Para sua identificação precoce é indicada a realização de autoexame regular na genitália externa, entretanto essa medida é pouco conhecida. **Objetivo:** investigar a prática do autoexame da genitália externa como estratégia de prevenção/deteção precoce do câncer entre estudantes universitários do gênero masculino. **Método:** estudo exploratório com abordagem transversal; utilizado um questionário sobre a prática do autoexame e exposição a fatores de risco associados ao câncer peniano e testicular entre 350 universitários. **Resultados:** 45% dos participantes conheciam o autoexame e 17% já o haviam realizado. Entre os estudantes expostos a fatores de risco houve baixa procura por assistência médica. **Conclusão:** a realização do autoexame para prevenção/deteção precoce do câncer genital masculino era uma prática pouco frequente entre os universitários; constatado haver carência de informação e orientação sobre essa temática. **Implicações para a Enfermagem:** o câncer genital masculino requer preparo do enfermeiro a fim de orientar os usuários sobre sua sexualidade informando, educando e promovendo intervenções criativas para sensibilizar essa população a adotar práticas preventivas e de deteção precoce para o câncer genital.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AUTOBIOGRAFIAS DOS PACIENTES APÓS CIRURGIAS DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CARDIOLÓGICA E ADULTO DE MACEIÓ ALAGOAS

REINALDO DOS SANTOS MOURA¹; FRANCISCO JOILSOM CARVALHO SARAIVA²; WALESKA DUARTE MELO ALBUQUERQUE³; RICARDO CÉSAR CAVALCANTI³; VALÉRIA PEDROSA DE LIMA²; JOSE CESAR DE OLIVEIRA CERQUEIRA¹

1.FACULDADE SEUNE, MACEIO, AL, BRASIL; 2.FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOAS, MACEIÓ, AL, BRASIL; 3.HOSPITAL DO CORAÇÃO DE ALAGOAS, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: para os pacientes a perspectiva de submeter-se a uma cirurgia de revascularização miocárdica amedronta qualquer ser humano, pois o coração possui um significado cultural, como responsável pelas emoções e controlador da vida, sendo fundamental que o enfermeiro atente através de pesquisas para o planejamento e a implementação de uma assistência abrangente e de qualidade. Objetivo: descrever as histórias de vida dos pacientes submetidos às cirurgias de revascularização miocárdica, através de seus depoimentos tempos no pré, no trans e no pós-operatório imediato na unidade de terapia intensiva. Metodologia: pesquisa de campo, descritiva e qualitativa por meio da coleta das histórias de vida. Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Estácio De Alagoas sob o parecer 696.411, foram iniciadas as entrevistas nas residências dos depoentes, guiadas por um questionário norteador e gravadas em gravador portátil. Após as gravações estas foram transformadas em texto, adotando a análise de conteúdo. Resultados: entrevistados 08 pacientes, mas com 05 obteve-se o ponto de saturação. Foram agrupados de acordo com as variáveis qualitativas e com o tempo cirúrgico. Conclusão: observa-se que a experiência de vivenciar esta cirurgia pode trazer mudanças significativas nos aspectos físicos e psicológicos nos tempos cirúrgicos, onde se destaca segundo as autobiografias dos pacientes: o medo, a ansiedade, a apreensão, a raiva, a solidão e até mesmo a revolta com o divino, tornando-os intolerantes com as situações vivenciadas. A relevância desse estudo: conhecendo os sentimentos desses pacientes esse período crítico de vida, podemos embasar um atendimento mais humanizado e individualizado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AUTOCUIDADO DE ALCOOLISTAS FRENTE AO SEU TRATAMENTO: UMA VISÃO DA ENFERMAGEM

ALANA LIBANIA DE SOUZA SANTOS¹; ALYNE HENRI MOTTA COIFMAN²; ALINE CRISTIANE DE SOUSA AZEVEDO AGUIAR¹; LUMA COSTA PEREIRA¹

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, GUANAMBI, BA, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: o fenômeno do uso de drogas constitui-se como um dos principais problemas sociais, sendo o álcool a droga de maior consumo no Brasil. Reduzir este fenômeno implica em tornar as pessoas capazes de discernir o que é melhor para si, exercendo o autocuidado. **Objetivo:** analisar a capacidade para o autocuidado de alcoolistas frente ao seu tratamento. **Método:** pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, realizada no Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas (CETAD), em Salvador-Bahia, no ano de 2013, com dez usuários em tratamento para uso abusivo de álcool. Os dados foram coletados a partir de um roteiro de entrevista semiestruturada, associado à Escala para Avaliar as Capacidades de Autocuidado, e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo temática de Bardin. Os princípios éticos foram atendidos segundo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado sob parecer 237.285. **Resultados:** A maior parte dos usuários não se considerou capaz de cuidar de si, entretanto a aplicação da escala classificou a capacidade para o autocuidado como boa ou muito boa, revelando a capacidade para o autocuidado, porém as recaídas os induzem ao descrédito. **Conclusões:** Evidenciamos que a efetividade do cuidado envolve a implicação dos usuários no tratamento, aliada ao apoio social, sobretudo familiar. **Implicações para a Enfermagem:** A enfermagem como facilitadora do processo de mudança, pode instrumentalizar o sujeito para o reconhecimento das possibilidades de recomeço, incentivando-o na busca de motivações para uma nova trajetória de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR NO INTERIOR DO RIO DE JANEIRO

ABEL SANTIAGO MURI GAMA¹; ALAN SANTIAGO MURI GAMA²

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, COARI, AM, BRASIL; 2.FACULDADE SÃO CARLOS, BOM JESUS DO ITABAPOANA, RJ, BRASIL.

Introdução: O consumo de medicamentos sem prescrição de profissional habilitado pode implicar em riscos para saúde. Estudantes de enfermagem manuseiam diferentes tipos de medicamentos durante os estágios em disciplinas práticas na universidade, podendo causar falsa impressão de que estão aptos a consumir estes produtos por conta própria. **Objetivo:** Determinar a prevalência da prática de automedicação entre estudantes de enfermagem. **Descrição Metodológica:** Estudo transversal, realizado com 50 estudantes de enfermagem da Faculdade São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro. Considerou-se "automedicação" como o uso de pelo menos um medicamento nos últimos 30 dias sem prescrição de profissional habilitado. Os dados foram obtidos por instrumento autoaplicável e analisados por meio de estatística descritiva através do programa SPSS 16.0. **Resultados:** A prevalência de automedicação foi de 82,0%, enquanto o problema de saúde mais referido foi a dor (85,5%), incluindo dores de cabeça, dor abdominal e em membros inferiores. O motivo comumente relatado como gerador da prática da automedicação foi a percepção de que não seria preciso ir ao médico para tratar do problema de saúde (61,0%). Com relação a procedência de informações adquiridas para o consumo de medicamentos, 70,7% relataram por meio da leitura de bula, 19,5% através de profissionais de saúde e 9,8% por meio de mídias/internet. Entre os principais grupos terapêuticos consumidos, destacou-se os analgésicos e antipiréticos (43,1%). **Conclusão:** A alta prevalência do consumo de medicamentos sem prescrição apropriada indica que a prática da automedicação é comum entre os estudantes de enfermagem. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** O estudo apontou a necessidade de sensibilização dos estudantes de enfermagem quanto aos riscos da prática da automedicação, sobretudo com a inserção de discussões e problematização sobre o uso racional de medicamentos durante a graduação em enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO INTERIOR DO AMAZONAS

ABEL SANTIAGO MURI GAMA¹; FIRMINA HERMELINDA SALDANHA ALBUQUERQUE¹; VILSON CARVALHO DA SILVA¹; ALAN SANTIAGO MURI GAMA²; MARCELO HENRIQUE DA SILVA REIS¹; SILVIA REGINA SECOLI³

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, COARI, AM, BRASIL; 2.FACULDADE SÃO CARLOS, BOM JESUS DO ITABAPOANA, RJ, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE DE SAO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A automedicação é caracterizada pelo consumo de medicamentos sem a prescrição de profissional capacitado, podendo levar a intoxicação medicamentosa, reações adversas graves, autodiagnóstico incorreto, interações medicamentosas, até a dependência química, pelo uso destes produtos. **Objetivo:** Determinar a prevalência e fatores associados a automedicação entre estudantes de enfermagem. **Descrição Metodológica:** Estudo transversal realizado com 116 estudantes de enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB - UFAM, Coari – Amazonas. Os dados foram obtidos por instrumento autoaplicável e analisados pelo programa SPSS 17.0. Foi realizada a análise bivariada com o teste do qui-quadrado; e regressão logística. O projeto teve parecer favorável a seu desenvolvimento pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade com CAAE n. 26982314.4.0000.5020. **Resultados:** A prevalência de automedicação foi de 76,0% e os grupos terapêuticos mais consumidos foram os anti-inflamatórios não esteroides (63,2%) e antibióticos (11,1%). Queixas álgicas constituíram-se como principal problema de saúde relatado pelos estudantes (50,0%). A percepção de que o problema de saúde não requer visita ao médico (46,6%), falta de tempo para consultar um médico (28,4%) e dificuldade de acesso aos serviços de saúde (25,0%), foram razões para a automedicação. Estudantes que possuíam menor conhecimento sobre as implicações negativas da automedicação, apresentaram maior risco em se automedicar (OR = 6,0 IC 95% 0.759 - 47,56). **Conclusão:** Tendo em vista a elevada prevalência da automedicação, é importante que as instituições de ensino de enfermagem promovam discussões sobre o tema a fim de apontar aos futuros profissionais os limites ou fronteiras das ações profissionais, sobretudo no que tange a prescrição de medicamentos e seu uso racional. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** O estudo apontou a necessidade de melhor capacitação dos acadêmicos de enfermagem quanto o uso racional de medicamentos, uma vez que, como futuros profissionais da área da saúde, entre suas atribuições, deverão atuar como educadores de hábitos saudáveis para a população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AUXILIANDO A PUÉRPERA NO MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UNIDADE DE ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PAULA GABRIELA JACOB; GRASIELE DE CÁSSIA BAIÃO; MARIA APARECIDA GAMPER

PUC CAMPINAS, VALINHOS, SP, BRASIL.

Introdução: a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais. Objetivo: relatar a vivência de monitoras no auxílio ao manejo da amamentação de puérperas em um Hospital Universitário do interior de São Paulo. Descrição metodológica: estudo do tipo relato de experiência, que ocorreu no primeiro semestre de 2015, durante a monitoria da disciplina Prática Supervisionada de Enfermagem e Saúde da Mulher: Ciclo Grávido-Puerperal A realizado em uma Unidade de Internação de Alojamento Conjunto Obstétrico do Hospital Universitário. Resultados e Discussões: foi possível identificar que as puérperas não receberam orientações sobre o aleitamento materno, as quais deveriam ter sido fornecidas durante o pré-natal, apontando também que a maioria das mulheres que foram orientadas receberam orientações superficiais, chegando ao puerpério sem conhecimento, gerando dificuldades quanto aos cuidados das mamas, técnicas da amamentação e posições para mamada. Conclusão: assim fica claro a importância do auxílio dos profissionais de enfermagem na orientação e no esclarecimento de dúvidas sobre o aleitamento materno. Contribuições / implicações para a Enfermagem: o profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAR ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO OLEOSO DO NIM (AZADIRACHTA INDICA), IN VITRO

BÁRBARA TELES BATALHA; MARIA FERNANDA MELO LOPES NINAHUAMAN
CENTRO UNIVERSITARIO ADVENTISTA DE SAO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Conforme o decreto presidencial Nº5. 813, de 22 de junho de 2006, o governo federal aprovou a política Nacional de plantas Medicinais e Fitoterápicos garantindo à população brasileira o livre acesso as plantas medicinais e fitoterápicas de modo racional e seguro ao usuário, levando em conta o conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais. O Nim (*Azadirachta indica*) é muito utilizado no campo da saúde, não produz resíduos potencialmente tóxicos para o ser humano e ambiente. Objetivo do estudo foi avaliar a atividade antimicrobiana do extrato oleoso do Nim (*Azadirachta indica*), in vitro. Metodologia o extrato foi submetido à avaliação da atividade antimicrobiana usando o método da difusão em ágar pela técnica do disco. O teste foi feito frente às cepas de bactérias Gram positivas (*Staphylococcus aureus*), Gram negativas (*Escherichia coli*) e Fungos (*Cândida albicans*). Resultados obtido através desse estudo, mostra que o extrato oleoso do Nim (*Azadirachta indica*) nas concentrações testadas (20mg/mL) não apresentou atividade frente aos microorganismos testados. Conclusão conclui-se que os resultados obtidos encorajam a realização de novos estudos com esta espécie vegetal para se determinar o efeito terapêutico presente no extrato e que contribui para sua utilização de forma popular, como também para entender seu mecanismo de ação e avaliar sua toxicidade, visando uma possível aplicação através dos métodos naturais na enfermagem. Contribuição para enfermagem no âmbito da gestão do cuidado, a enfermagem tem o papel de usar as contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA ASSOCIADA À IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES DE 13 A 17 ANOS EM SINOP-MT

MARIANE COSTA SILVA; MÁRCIA RODRIGUES CARVALHO OLIVEIRA; LEE YUN SHENG; ALINE KATLYN DA SILVA; MARIO MATEUS SUGIZAKI
UFMT, SINOP, MT, BRASIL.

Introdução: Adolescência, fase de transição entre infância e idade adulta, na qual ocorrem mudanças físicas, psíquicas e sociais. Nesse período há transformações na auto-imagem que podem levar a variações do estado nutricional em curto período, sendo um fator de risco para o desenvolvimento de síndromes alimentares. Imagem corporal é definida como os sentimentos, percepções e pensamentos que um indivíduo tem em relação ao corpo. Objetivo: Estudar a relação entre percepção da imagem corporal associada a fatores nutricionais e índices antropométricos em escolares. Método: Estudo transversal realizado em 581 escolares entre 13 e 17 anos, de escolas pública e privada de Sinop-MT. Aplicou-se o Eating Behaviors and Body Image Test (EBBIT) descrito por Galindo, com questões relacionadas ao comportamento alimentar e imagem corporal, escalas de silhuetas e avaliou-se peso e altura. Resultados: 27% das meninas e 21% dos meninos apresentaram excesso de peso pela classificação do IMC. Na análise da escala de silhuetas, observou-se que 64% dos adolescentes estão insatisfeitos e 10% estão muito insatisfeitos com a imagem corporal; 16% das meninas e 45% dos meninos apresentaram distorção corporal entre como se veem e o IMC. Na avaliação do EBBIT 22% dos meninos e 3% das meninas apresentaram insatisfação com a imagem corporal e restrição alimentar. 21% dos meninos e 7% das meninas apresentaram comportamento de comer em excesso. Conclusão: Este estudo mostra frequência elevada de insatisfação com a imagem corporal e excesso de peso em adolescentes. Contribuições para a Enfermagem: O estudo contribui para elaboração de estratégias que visem prevenir e intervir em casos de adolescentes com distorção da imagem corporal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO CLÍNICA DO BEBÊ PREMATURO: CURSO SEMIPRESENCIAL ENVOLVENDO SIMULAÇÃO VIRTUAL E REALÍSTICA NA ENFERMAGEM

PATRÍCIA GOES GOES BORGES; NATALIA DEL'ANGELO AREDES; DANIELLE MONTEIRO VILELA DIAS; LUCIANA MARA MONTI FONSECA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO BERNARDO DO CAMPO, SP, BRASIL.

Introdução: O ensino em enfermagem tem se beneficiado da tecnologia computacional e da técnica da simulação, método inovador e cada vez mais próximo do real, seja na simulação robótica seja no ambiente virtual simulado. **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento e a avaliação do curso de difusão semipresencial Avaliação clínica da oxigenação e circulação do bebê pré-termo. **Metodologia:** Estudo metodológico composto pelas etapas de planejamento, construção e transformação dos conteúdos, desenvolvimento da dinâmica do curso e análise, em que foi adotado o referencial teórico da aprendizagem significativa. **Análise descritiva da avaliação.** Resultados: Estratégias didáticas: 1. *Serious game* e-Baby - jogo que possibilita avaliação clínica a um prematuro em incubadora virtual, 2. Aula expositiva e dialogada e 3. Simulação em laboratório. Disponibilizamos o curso no *Moodle*, ambiente virtual de aprendizagem bastante utilizado na universidade em questão. O curso foi avaliado satisfatoriamente desde "bom" a "excelente" nos quesitos: pertinência dos conteúdos (97,7%/n=43), pertinência da simulação (97,7%/n=43), interesse no *serious game* (95,4%/n=42) e nos fóruns (88,7%/n=39). **Conclusão:** Este estudo demonstrou a viabilidade da construção, desenvolvimento e aplicação de um curso de difusão semipresencial com a utilização de simulação virtual e realística voltado para o ensino de graduação em enfermagem. Esperamos que este trabalho possa contribuir com a inovação e melhoria do ensino de enfermagem, utilizando a simulação no ensino-aprendizado dos alunos de graduação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA ADEQUABILIDADE DAS AMOSTRAS CITOPATOLÓGICAS REALIZADAS PELOS ENFERMEIROS

MARIA DA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO MEDEIROS¹; ÉRICA NUNES DOURADO¹; ANTONIO TIAGO DA SILVA SOUZA²

1. CHRISFAPI, PIRIPIRI, PI, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, PIRIPIRI, PI, BRASIL.

Introdução: O câncer de colo do útero é uma doença com elevada taxa de cura. Por meio do exame de Papanicolau é possível prevenir e diminuir a prevalência dessa doença. Através das amostras resultantes da prevenção pelo exame é possível avaliar a qualidade das amostras. Tais amostras merecem uma atenção redobrada, pois sua qualidade influencia significativamente no diagnóstico do câncer e assim seu tratamento. **Objetivo:** Analisar estudos sobre a adequabilidade das amostras citopatológicas realizadas pelos enfermeiros, e teve como objetivos específicos: analisar os fatores que influenciam na coleta inadequada das amostras citopatológicas e abordar o papel do enfermeiro na coleta das amostras citopatológicas. **Descrição Metodológica:** revisão bibliográfica, realizou-se uma busca na literatura sobre o tema abordado, seguindo uma sequência lógica para melhor explanação do conteúdo. Os critérios de inclusão para os artigos foram que os mesmos deveriam ser completos, em língua portuguesa e inglesa e que tenham sido publicados nos anos de 2004 a 2015, já os critérios de exclusão foram os artigos incompletos, que não abordavam o tema e não se enquadravam nos anos e nem nos idiomas estabelecidos. Os artigos foram coletados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) em seus sites indexados. **Resultados:** Os fatores mais apontados que influenciam na coleta inadequada das amostras citopatológicas foram não fazer uso de duchas, não estar no período menstrual, a abstinência sexual de 48 horas e não utilizar cremes vaginais no dia do exame. A adequabilidade das amostras merecem uma atenção maior tanto do governo como principalmente dos enfermeiros, pois este são um dos profissionais que tem competência para realizar o exame e também por ser o que tem maior contato com as mulheres, podendo criar estratégias e ações que promovam a adesão ao exame. **Conclusão:** a qualidade da amostra influencia demasiadamente na prevenção do câncer de colo do útero. **Contribuições para enfermagem:** Faz-se necessário a qualificação desses profissionais para melhorar o desempenho durante a coleta das amostras.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ENTRE PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA CADASTRADAS EM UNIDADES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

PATRÍCIA COSTA DOS SANTOS DA SILVA¹; SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA¹; DAISY MOREIRA GOMES¹; MARIA DE LOURDES BARBOSA NEGRÃO¹; JULIANA PEREIRA MACHADO²; EUGENIA VELLUDOD VEIGA²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: Para o controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS) torna-se fundamental o tratamento adequado. Entretanto, para ser bem-sucedido, o tratamento não-farmacológico, depende de uma mudança comportamental e a adesão de um plano alimentar saudável. **Objetivo:** Investigar a alimentação entre as pessoas com HAS cadastradas em unidades de estratégia de saúde da família. **Método:** Estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado em 2014, com 757 pessoas com HAS cadastradas em unidades de estratégia de saúde da família de um município de Minas Gerais e de São Paulo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, CAAE: 02313012.4.0000.5393. Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento para avaliar as características sociodemográficas e para a avaliação alimentar, utilizou-se o questionário: Guia Alimentar para a População Brasileira, fornecido pelo Ministério da Saúde. O índice de massa corporal foi calculado com as medidas de peso e de altura. **Resultados:** Encontrou-se predomínio das mulheres, na faixa etária entre 50 a 69 anos e ensino fundamental incompleto. Quanto à alimentação, a maioria apresentou alimentação parcialmente adequada; 67,4% mencionaram não terem recebido orientação ou tratamento para perda de peso; a obesidade e o sobrepeso estiveram presentes em 76,3% das pessoas. **Conclusão:** os dados permitem concluir que em relação à alimentação, a maioria das pessoas com HAS apresentam uma alimentação parcialmente adequada, sendo encontrada a presença do sobrepeso e da obesidade entre os participantes. **Contribuições para a enfermagem:** os dados deste estudo estão em estreita relação com a necessidade de novas dimensões do cuidar e proporcionam uma compreensão mais profunda das ações de enfermagem, principalmente em relação à educação em saúde e os hábitos alimentares.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA ASPIRAÇÃO RESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

ANA RAILKA DE SOUZA OLIVEIRA-KUMAKURA¹; ALICE GABRIELLA DE SOUZA COSTA²; REBECA CORDEIRO RODRIGUES³; TELMA ALTENIZA LEANDRO⁴; HUANA CAROLINA CÂNDIDO MORAIS⁵; THELMA LEITE DE ARAUJO³

1.UNICAMP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.OMNI COLLEGE, VANCOUVER, CANADA; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 4.UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO/ SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL; 5.FACULDADE CATÓLICA RAINHA DO SERTÃO, QUIXADÁ, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A aspiração respiratória é uma complicação séria nos pacientes com acidente vascular cerebral (AVC), resultante de alterações na deglutição. Ela pode contribuir para o incremento de infecções, desnutrição, tempo de permanência hospitalar e morte. **OBJETIVO:** Investigar a presença de aspiração respiratória em pacientes com AVC. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal, com 81 pacientes na fase aguda do AVC, de janeiro a julho de 2014, na cidade de Fortaleza-CE. Critérios de inclusão: idade acima de 18 anos, nível de consciência alerta e capacidade de fornecer as informações ou estar acompanhado por um cuidador. Critérios de exclusão: instabilidade hemodinâmica ou uso de ventilação mecânica ou sondas enterais. Investigaram-se perfil sociodemográfico e clínico. A presença da aspiração foi investigada por meio de um conjunto de indicadores clínicos (disfonia, disartria, reflexo de vômito anormal, tosse voluntária anormal, tosse depois da deglutição e mudanças da voz depois da deglutição). Além disso, os pacientes foram examinados por uma fonoaudióloga. Foram cumpridas as recomendações éticas, referentes às pesquisas desenvolvidas com seres humanos. A coleta de dados foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, com protocolo de número 215.770. **RESULTADOS:** Os pacientes eram do sexo masculino (58,0%), com companheiro (a) (65,4%), média de idade de 56,3 anos (\pm 14,6), AVC do tipo isquêmico (87,7%) e com dois ou mais eventos (81,5%). Segundoo exame clínico realizada pelo enfermeiro, 28,4% apresentou aspiração respiratória. Na avaliação fonoaudiológica, 24,3% apresentou alteração na deglutição, seja algum tipo de distúrbio na mobilidade oral ou mesmo ligado a disfagia oral ou faríngea ou orofaríngea. **CONCLUSÃO:** A aspiração respiratória é um problema sério e deve ser precocemente investigado nos pacientes com AVC. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É importante que o enfermeiro saiba avaliar os indicadores clínicos para garantir melhor terapêutica e prevenir o desenvolvimento da aspiração respiratória. Além disso deve trabalhar precocemente com os fatores de risco para essa condição.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

CARLA DE SOUZA SENA COSTA¹; MIRIAN CRISTINA DOS SANTOS ALMEIDA²;
ISRAIR PAULO AMORIM DA SILVA¹; CRISTIANE APARECIDA DE OLIVEIRA¹;
VALERIA CRISTIANE ROSA E SILVA³

*1.CENTRO UNIVERSITARIO MODULO, CARAGUATATUBA, SP, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE
GUARULHOS, GUARULHOS, SP, BRASIL.*

Introdução: As doenças sexualmente transmissíveis são alvo de preocupação mundial, dentre elas a sífilis, uma doença infecciosa sistêmica, causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida por via sexual e vertical¹. **Objetivo:** Analisar a assistência pré-natal na prevenção da transmissão vertical da Sífilis. **Método:** Pesquisa de caráter bibliográfico, na base de dados Scientific Electronic Library Online, entre 2009 e 2014, utilizando os descritores Gravidez, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Sífilis e Sífilis Congênita. Foram selecionados 10 artigos que abordaram a prevenção, prevalência, diagnóstico e tratamento de sífilis na gestação/puerpério e prevalência de sífilis congênita. **Resultados:** Estudos brasileiros apontam que a prevalência de sífilis na gestação ainda é expressiva apesar do aumento da cobertura e do número de consultas de pré-natal, mostrando falhas na qualidade da assistência prestada, incluindo a falta de tratamento do parceiro. **Conclusão:** Conclui-se que a qualidade do pré-natal não está sendo suficiente para o controle da sífilis congênita. Verificou-se altos índices de gestantes portadoras de sífilis e falha no diagnóstico precoce, conseqüentemente a transmissão vertical também se mantém elevada, devido à falta de acesso e adesão ao pré-natal, falha no tratamento administrado e falta acompanhamento/tratamento dos parceiros da gestante. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** Considerando o enfermeiro como um dos atores na realização do pré-natal, faz-se necessário a adoção de medidas mais efetivas de prevenção e controle, incluindo dentre outros aspectos, a captação das gestantes para o pré-natal no primeiro trimestre gestacional, a realização de testes sorológicos com resultados em curto prazo, preferencialmente testes do tipo rápido e o acompanhamento adequado por profissionais capacitados e comprometidos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM MINAS GERAIS, BRASIL

SIMONE ALBINO SILVA¹; LISLAINE APARECIDA FRACOLLI²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE SAO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

OBJETIVO: foi avaliar a assistência à criança menor de dois anos de idade na Atenção Primária à Saúde (APS) por meio da aferição dos atributos de acesso, longitudinalidade, coordenação, integralidade, orientação familiar e orientação comunitária. **METODOLOGIA:** É um estudo avaliativo, quantitativo e transversal. A amostragem foi realizada pelo método de cotas, com estimativa da média de DP de 1,2, erro de 0,1 e IC de 95%. Para coleta de dados, utilizou-se o *Primary Care Assessment Tool* – Versão Criança, aplicado à 586 adultos, responsáveis por menores de dois anos, vinculados à 33 unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de onze municípios do Estado de Minas Gerais, Brasil. Para a aferição de cada atributo, foi feito um escore, utilizando-se a média aritmética das respostas que é comparado ao valor de referência 6,66, limite entre alto e baixo escore. Para a comparação dos escores por grupos, utilizou-se o modelo ANOVA com *post hoc* pelo método Tukey. Consistência interna e a confiabilidade avaliada pelo Alfa de Cronbach. **RESULTADOS:** A avaliação foi positiva para os atributos longitudinalidade e coordenação, e negativa para o acesso, a integralidade, a orientação familiar e orientação comunitária. Existem barreiras organizacionais ao acesso; ausência de contrarreferência; predominância de práticas curativas e preventivas consagradas e individuais; incipiência nas ações de promoção de saúde; verticalização na organização das ações programáticas; falta de comunicação adequada entre profissionais e usuários; pouco espaço para a participação e inclusão de novas demandas de saúde da população e por fim pouca valorização da opinião do cuidador da criança e das características do grupo familiar da mesma. **CONCLUSÃO:** A avaliação da ESF em Minas Gerais, desvela que até o momento a assistência à saúde da criança não está imbuída de grande parte dos atributos da APS. Ainda que o modelo de saúde instituído nas diretrizes da ESF seja voltado para a assistência integral, com ênfase na promoção e prevenção da saúde viu-se que existem questões a serem desenvolvidas para se alcançar um bom nível qualidade neste nível assistencial. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** esta pesquisa traz indicações importantes sobre o alcance e o efeito da prática do enfermeiro como profissional de saúde, como membro de uma equipe, como supervisor dos agentes comunitários de saúde, e como coordenador da equipe da ESF, para os que exercem essa função. Há indicação de que o enfermeiro revise constantemente a Política Nacional de Atenção Básica e os atributos da APS, de forma que estes sejam referenciais para a reflexão e norteadores para a práxis. Destaca-se a necessidade da sensibilização e da aprendizagem sobre a participação popular, a abordagem familiar e a integralidade na formação profissional e na educação



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

permanente do enfermeiro, dada as avaliações destes atributos e a importância dos mesmos para cooperar no alcance da qualidade desejada para o Sistema Único de Saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PORTADORES DE ÚLCERAS VENOSAS ATRAVÉS DA ESCALA DE KATZ

ISABELA MARTINS DE MORAIS; ELAINE ARAÚJO DA SILVA; FABIANA LOPES JOAQUIM; ALESSANDRA CONCEIÇÃO LEITE FUNCHAL CAMACHO

UFF, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: As úlceras venosas crônicas são doenças do sistema vascular. São causadas devido à insuficiência venosa as quais geram dores e edemas que interferem na qualidade de vida, refletindo em declínio da autonomia e independência, maior risco de quedas, podendo desta forma, repercutir na capacidade funcional, sendo, portanto essencial a avaliação da mesma nesses pacientes. Objeto de estudo: as orientações do enfermeiro nas atividades de vida diária e cuidados com as úlceras. Objetivos: avaliar as atividades de vida diária de pacientes adultos e idosos com úlceras venosas na visita domiciliar e descrever as orientações dadas pelo enfermeiro na visita domiciliar. Descrição metodológica: estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta dos dados ocorreu de 20/11/14 à 15/01/15. Resultados: participaram 16 pacientes, 62,5% mulheres e 37,5% homens. Após orientações e posterior reavaliação 50% dos adultos e 56,25% dos idosos apresentaram melhoras percentuais. Conclusão: as orientações melhoram a capacidade funcional, mas os adultos tendem a apresentar grau de dependência maior em detrimento dos idosos gerando preocupação em virtude das atividades laborais que podem estar executando. Contribuições/implicações para enfermagem: Para nós enfermeiros, é fundamental que desenvolvamos junto a equipe assistencial um processo de ensino-aprendizagem que considere esse perfil de baixa escolaridade. É importante que os sujeitos aprendam a controlar os fatores que podem interferir no processo de cicatrização, como dieta, controle da pressão arterial, glicemia, fatores externos que provocam agressão ao tecido lesionado. Ressalta-se, então, o papel peculiar do enfermeiro como educador junto a esta clientela, com intuito de orientar os pacientes a procurar meios adaptativos, que os façam superar sua condição clínica, com vistas a uma recuperação efetiva e melhoria da sua qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: ESTUDO COMPARATIVO

FABIO JOSÉ DA SILVA¹; ANA PAULA PELEGRINI RATIER¹; SILMAR MARIA DA SILVA²; MIRIAN CRISTINA DOS SANTOS ALMEIDA²; VANDA ELISA ANDRES FELLI²; PATRICIA CAMPOS PAVAN BAPTISTA²

1. HU-USP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução - As incapacidades para o trabalho de enfermagem têm sido incrementadas, como resultado da forma como esse trabalho vem se organizando no mundo globalizado. **Objetivo** - Comparar a capacidade para o trabalho entre profissionais de enfermagem nos anos de 2010 e 2015. **Método** - Estudo comparativo epidemiológico de recorte transversal, desenvolvido com os trabalhadores das unidades médica e cirúrgica do Hospital Universitário da USP, cuja coleta de dados utilizou o questionário Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). **Resultados** - O total de participantes reduziu de 100 (2010) para 76 (2015), a idade variou entre 22 e 63 anos, com média de 39 anos. Houve diferença significativa no escore de 2015, independente da unidade ($p < 0.001$), demonstrando redução das médias de ICT de 39,35 pontos (capacidade boa) para 35,88 pontos (capacidade moderada) nas três categorias de enfermagem, destacando maior queda de ICT entre enfermeiros. **Conclusão** - Houve redução do ICT dos profissionais, no período de cinco anos, revelando que as condições de trabalho permaneceram desfavoráveis. **Implicações para Enfermagem** - O estudo reforça a necessidade de melhoria da qualidade de vida no trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA TRABALHO E ABSENTEÍSMO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE ENSINO

ALESSANDRO FORMENTON¹; SILVIA HELENA HENRIQUES CAMELO¹; VIVIAN ALINE MININEL²; LUCIELI DIAS PEDRESCHI CHAVES¹; ANA MARIA LAUS¹

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SÃO CARLOS, SP, BRASIL.

Introdução: A gestão da força de trabalho em saúde representa um novo desafio aos gestores de diversos países que têm sido levados a se envolver com as questões de recursos humanos. Reforça-se a importância de estudos que possibilitem conhecer o perfil dos trabalhadores de enfermagem das instituições, com vistas a um diagnóstico precoce e adoção de estratégias de prevenção e promoção à saúde dos profissionais. **Objetivo:** avaliar o índice de capacidade para o trabalho e a taxa de absenteísmo de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem dos Centros de Terapia Intensiva (CTI) de um hospital de ensino de grande porte de um município do interior de São Paulo. **Descrição metodológica:** Estudo de abordagem quantitativa, de corte transversal e descritivo. Os dados foram coletados em 2013, utilizando-se três instrumentos: questionário de caracterização sociodemográfica e ocupacional, o índice de capacidade para o trabalho (ICT) e o formulário com dados das ausências da equipe. Os resultados evidenciaram uma população composta por 102 sujeitos, sendo 76,5% do sexo feminino, com média de idade de 37,58 anos (dp= 9,16), e 48% apresentaram nível superior de escolaridade. Em relação aos dados ocupacionais, 54,9% possuem menos de 10 anos de atuação na enfermagem, 59,8% desempenham a função atual por período inferior a 10 anos e 31 (30,4%), por período inferior a 5 anos. O tempo de trabalho no CTI em 51% dos sujeitos investigados é inferior a 5 anos. Com relação à jornada de trabalho, 73 (71,6%) participantes cumprem 30 horas semanais. A média do ICT da equipe de enfermagem foi de 39,62 pontos (dp= 6,11), com variação entre 11 pontos e 49. Em relação aos valores do ICT, 72,6% dos profissionais foram avaliados com boa e ótima capacidade para o trabalho; 25,5%, com moderada e 2%, com baixa. Entre os trabalhadores considerados com ICT ótimo e bom, 17 estavam entre os mais jovens e 23 entre aqueles que possuíam idade superior a 40 anos. A taxa de absenteísmo obtida foi de 4,14 para os enfermeiros e 14,69 para o nível técnico. **Conclusões:** a população estudada é jovem, apresenta baixos índices de redução da capacidade para o trabalho e baixas taxas de absenteísmo, o que pode ser reflexo das intervenções implementadas pelo serviço quanto à manutenção da saúde e segurança do trabalhador. A taxa de absenteísmo na equipe de enfermagem foi inferior quando comparada a realidades semelhantes, sendo mantida maior prevalência de ausências por doença. **Contribuições:** Frente ao desafio de administrar os recursos humanos



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

disponíveis, devido à escassez de pessoal e à problemática de saúde do profissional de enfermagem, considerando os estudos que apontam para a importância de um quantitativo de pessoal compatível com as necessidades dos pacientes frente às implicações, o monitoramento do ICT e da taxa de absenteísmo, fornecem subsídios para o processo de tomada de decisão e adoção de estratégias de intervenção.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA A PARTIR DO NURSING ACTIVITIES SCORE

CAMILA PINNO; QUÉZIA BOEIRA DA CUNHA; SILVIAMAR CAMPONOGARA; ETIANE DE OLIVEIRA FREITAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS, BRASIL.

Introdução: O Nursing Activities Score (NAS) é o escore que demonstra maior confiabilidade para avaliar a carga de trabalho, especialmente em terapia intensiva. **Objetivo:** Identificar as evidências na literatura sobre a carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Tratamento Intensivo Adulto, a partir da aplicação do instrumento Nursing Activities Score (NAS) em pesquisas originais publicadas em artigos. **Descrição metodológica:** Estudo de revisão integrativa¹ da literatura. A busca bibliográfica foi desenvolvida nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), US National Library of Medicine (PUBMED) e SciVerse Scopus (SCOPUS). **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos. O NAS foi o escore de mensuração de carga de trabalho para adequação do dimensionamento de pessoal de enfermagem. Há produções que associam a carga de trabalho com variáveis como qualidade da assistência, saúde do trabalhador e segurança do paciente (eventos adversos, incidentes e erros de medicação). **Conclusão:** O quantitativo adequado de enfermagem nas diversas unidades de assistência à saúde representa um forte aliado no que se refere à qualidade de assistência prestada. **Implicações para enfermagem:** a mensuração da carga de trabalho de enfermagem é de extrema importância tanto para o número adequado de recursos humanos, quanto para a qualificação do cuidado prestado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA DOR FRENTE À TÉCNICA DE ELETROACUPUNTURA EM CRIANÇAS COM DISFUNÇÕES MICCIONAIS

LUNA VITÓRIA CAJÉ MOURA; ALICE DE ANDRADE SANTOS; EMANUELA SANTOS OLIVEIRA; MARIA THAÍS DE ANDRADE CALASANS; LARISSA CHAVES PEDREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: Na atualidade, para o tratamento da disfunção miccional (DM) infantil, são empregadas técnicas à base de eletricidade, uma destas consiste na aplicação de eletrodos na região sacral, promovendo estímulos que modulam os reflexos da micção, restaurando a micção voluntária e coordenada; unindo eletricidade à acupuntura. **Objetivo:** avaliar a existência de dor nas crianças submetidas à técnica de eletroacupuntura (EA). **Descrição metodológica:** estudo avaliativo, quantitativo, desenvolvido no Centro de Distúrbios Miccionais na Infância em Salvador, entre abril e maio de 2011. A pesquisa obteve aprovação do CEP sob parecer de nº008-2011, sendo obedecidos os preceitos éticos durante toda a coleta e posterior divulgação. A população foi composta por 24 crianças, e a avaliação ocorreu no início e fim de cada sessão, por três sessões (1ª, 6ª e 12ª). A análise e interpretação ocorreu por médias e percentuais das respostas de dor, obtidas das crianças diante da técnica de EA. **Resultados:** O procedimento de EA não gerou dor em 87,5% das crianças na primeira sessão, e em 91,7% delas na 6ª e 12ª sessão. A dor moderada foi expressa por 8,3% na primeira sessão e 4,2% delas na sexta sessão. Houve baixos índices de crianças com dor leve ao final de todas as sessões. **Conclusões:** embora a "ausência de dor" tenha prevalecido após EA, houve relatos de dor leve em todas as sessões, e de dor moderada nas duas primeiras. Logo, enfermeiros precisam estar atentos aos sinais de dor para intervir quando necessário. **Contribuições para a enfermagem:** estímulo na produção científica e inserção do Enfermeiro frente às novas tecnologias; contribuições teórico-práticas para profissionais de Enfermagem no manejo da dor e do público pediátrico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DA LIMPEZA E DESENFECÇÃO DE SUPERFÍCIE EM UMA CLÍNICA MÉDICA CIRURGICA

AIRES GARCIA DOS SANTOS JUNIOR; ADRIANO MENIS FERREIRA; FERNANDO RIBEIRO DOS SANTOS; LARISSA DA SILVA BARCELOS; MARA CRISTINA RIBEIRO FURLAN; MARCELO ALESSANDRO RIGOTTI

UFMS, COXIM, MS, BRASIL.

Introdução: A superfície ambiental apresenta-se como um reservatório de microrganismo. **Objetivo:** avaliar a efetividade da limpeza/desinfecção das superfícies da clínica médica e cirúrgica de um hospital de Mato Grosso do Sul. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. Foram utilizados quatro métodos de monitoramento para avaliação da limpeza/desinfecção das superfícies: a avaliação visual, quantificação da adenosina trifosfato (ATP), contagem de colônias de aeróbios totais (ATT) e de *Staphylococcus aureus*, totalizando 80 amostras. **Resultados:** Em relação à avaliação visual e de MRSA, a limpeza/desinfecção não surtiu efeito significativo na melhoria das condições higiênicas das superfícies, visto que as proporções de superfícies reprovadas pelo teste visual e positivas para o teste MRSA antes da desinfecção não se diferenciaram de forma significativa da proporção das superfícies avaliadas após a limpeza/desinfecção. Antes da limpeza/desinfecção, 07/40 (17,5%) das superfícies foram classificadas como limpas, uma vez que não havia sujidade visível. Respectivamente, 11/40 (27,5%), 01/40 (2,5%), 07/40 (17,5%) e 7/33 (21,2%) estavam limpas segundo a mensuração de ATP, presença de aeróbios totais, presença *Staphylococcus aureus* e MRSA. Após o processo de desinfecção, 9/40 (22,5%), 31/40 (77,5%), 01/40 (2,5%) 12/40 (30,0%) e 25/28 (89,2%) das superfícies foram consideradas limpas utilizando os métodos: visual, ATP, presença de aeróbios totais, *Staphylococcus aureus* e MRSA, respectivamente. **Conclusão:** Em síntese, a limpeza/desinfecção surtiu efeito significativo em três situações: na quantificação do ATP na maçaneta interna do banheiro ($p=0,007$) e na borda do vaso sanitário ($p=0,010$) e na contagem de *Staphylococcus aureus* do acionador da descarga ($p=0,040$). Nos demais locais, a limpeza diminuiu a carga microbiana e os resultados de ATP, no entanto, tal diminuição não foi significativa. **Contribuições para a Enfermagem:** Recomenda-se a aplicação de uma intervenção educativa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS NA ADESÃO AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

ANA IZABEL OLIVEIRA NICOLAU¹; THAÍS MARQUES LIMA¹; SUELLEN VIANA LUCENA²; LORENNAL GALDINO DE FARIAS²; ANA KARINA BEZERRA PINHEIRO²

*1.CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: Ao trabalhar com a prevenção do câncer do colo uterino (CCU), constatou-se a necessidade de se realizar uma revisão sistemática para investigar as evidências atuais na literatura nacional e internacional sobre intervenções comportamentais eficazes voltadas ao controle do CCU. **OBJETIVO:** Analisar os achados da literatura internacional sobre a eficácia de intervenções comportamentais na detecção precoce do CCU. **DESCRIÇÃO METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura¹ nas bases de dados LILACS, CINAHL, SCOPUS e COCHRANE. Empregaram-se os seguintes critérios de inclusão: ser artigo de pesquisa completo, estar disponível eletronicamente, estar publicado em inglês, português ou espanhol, ter nível de evidência 1 ou 2 e ter sido publicado nos últimos cinco anos. Foram utilizados como descritores: neoplasias do colo do útero and estudos de intervenção e uterine cervical neoplasms and intervention studies. A busca ocorreu em fevereiro de 2015 e, ao final, obteve-se uma amostra de sete artigos. **RESULTADOS:** Dos sete estudos selecionados quatro eram revisões sistemáticas e três ensaios clínicos. Em comparação com os cuidados habituais, as intervenções comportamentais testadas (cartão postal ou carta lembrete, telefonema lembrete, diário de saúde, lembrete gráfico, lembretes via mídia e incentivos financeiros) mostraram-se eficazes no aumento da realização do exame. O telefonema lembrete foi a mais eficaz, seguida da sua associação com a carta lembrete. Os incentivos financeiros melhoraram a adesão ao serem associados com outras estratégias. **CONCLUSÃO:** Estratégias comportamentais destinados a apoiar as mulheres nas tomadas de decisão em saúde são eficazes, mas requerem adaptações conforme as características populacionais. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A utilização de estratégias comportamentais para a promoção do cuidado contínuo vem sendo expandida na enfermagem, inclusive o uso do telefone no cuidado holístico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA EMOÇÃO EXPRESSA EM FAMILIARES DE PACIENTES NO PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO

LETÍCIA CRISTINA HIROTANI RIBEIRO; LARISSA DE SOUZA TRESSOLDI; ANA CAROLINA GUIDORIZZI ZANETTI; KELLY GRAZIANI GIACCHERO VEDANA; ISABELA DOS SANTOS MARTIN

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, BARRINHA, SP, BRASIL.

Introdução: Os principais estudos sobre o ambiente familiar de pacientes no primeiro episódio psicótico (PEP) são aqueles relacionados ao conceito de Emoção Expressa (EE), que trata da qualidade de interação social entre os membros da família. Objetivo: Avaliar a EE e seus domínios: Comentários Críticos (CC) e Superenvolvimento Emocional (SEE) de familiares de pacientes no PEP. Metodologia: Estudo descritivo, transversal com 49 familiares e 49 pacientes no PEP em seguimento ambulatorial, no período de janeiro a julho de 2015. Para coleta das informações foram utilizados dois instrumentos, um formulário para obtenção dos dados sociodemográficos e o Family Questionnaire - Versão Português (FQ-VP) para avaliação dos níveis de EE e de seus domínios. Os dados obtidos foram analisados utilizando estatística descritiva. Resultados: 73% dos familiares participantes apresentaram elevada EE. Em relação aos domínios a proporção de familiares com nível elevado de CC foi de 41% e com nível elevado de SEE foi de 73%. Conclusão: Trata-se de uma primeira investigação que possibilitou conhecer o nível de EE, CC e SEE de familiares de pacientes no PEP no contexto brasileiro. Contribuições/implicações para a enfermagem: A avaliação da EE pode fornecer subsídios para evidenciar que o ambiente familiar relacionado ao curso do PEP tem repercussões significativas no planejamento de intervenções de enfermagem com vistas à atenção integral em saúde mental.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA IDADE MATERNA NA OCASIÃO DO PARTO NA REGIÃO MACRO SUL DE MINAS GERAIS: RESULTADOS PRELIMINARES

MICHELLY ESTEVES RIBEIRO; GISELI MENDES RENNÓ; CLÍCIA VALIM CÔRTEZ GRADIM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL.

Objetivou-se analisar a idade das mulheres primigestas no momento do parto e associar a condição do nascimento com a faixa etária feminina. A pesquisa constitui-se da análise do banco de dados do SINASC (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos) disponibilizado pela página eletrônica do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) dos municípios que compõe a Macro Região Sul de Minas Gerais dos últimos 13 anos. Como resultado parcial, foram demonstrados os dados dos municípios que compõem a região de Alfenas, totalizando 26 cidades. Observa-se uma mudança que vem ocorrendo na sociedade sobre o declínio da fecundidade de cinco filhos nos anos 80 para 1,8 em 2010, sendo o uso de contraceptivos e a entrada da mulher no mercado de trabalho as mudanças maiores que influenciaram no declínio da fertilidade. Em geral, as mulheres são casadas, possuem escolaridade a partir do ensino médio e superior, a gestação dura mais que 37 semanas, as gravidezes são de maioria única e por parto cesáreo, sendo que quanto maior a idade da mãe maior o número de cesarianas e menos de 1% dos nascidos tiveram algum tipo de má-formação. A diminuição da paridade na adolescência vem ocorrendo gradativamente pelos anos, os índices de nascimento da faixa etária feita pelo estudo, entre 20 a 34 anos se manteve estável e o aumento na maternidade após os 35 anos são realidades experimentadas na micro região de Alfenas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DE UM CURRÍCULO INTEGRADO NO CURSO DE ENFERMAGEM

FERNANDA BATTANOLI ZBOROWSKI; MARISTELA SANTINI MARTINS
CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A instituição UNASP propôs um currículo integrado para os Cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição no intuito de oferecer uma formação interdisciplinar e atender as DCN para essas profissões. Objetivo: Avaliar o processo formativo proporcionado pelo currículo integrado, segundo a percepção de alunos concluintes. Descrição metodológica: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com alunos egressos do Curso de Enfermagem do UNASP. A coleta de dados foi realizada através de Grupos Focais e a questão norteadora da discussão foi: "como vocês avaliam o processo formativo vivenciado através do currículo integrado?" Os resultados foram analisados através da análise de conteúdo de Bardin. Resultados: Os resultados foram classificados em quatro categorias que retratam a forma como os egressos avaliam a experiência de cursar um currículo integrado: Avaliação do processo formativo (experiência satisfatória, significativa, ampliou a visão quanto ao trabalho em equipe). Vantagens (é uma forma de agregar conteúdo e trocar experiência com outras profissões, resultando na melhoria da assistência ao paciente). Desvantagens (o tamanho da turma ficava muito grande, foco do ensino generalista e não direcionado para a sua área de formação, etapa que os egressos enfrentaram o currículo integrado ser mais no início do curso). Sugestões (rever a quantidade de alunos por turma, incluir algumas matérias específicas no currículo que foram retiradas para dar espaço para as disciplinas integradas). Conclusões: Evidencia-se a necessidade da ampliação de currículos centrados na assistência interdisciplinar. Contribuições/implicações para a enfermagem: complementa a instrução acadêmica e capacita discentes para o exercício profissional interdisciplinar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN) ONLINE NA OPORTUNIDADE DA INFORMAÇÃO DA DENGUE NO PARANÁ

DORA YOKO NOZAKI GOTO¹; VERA LÚCIA KOBAYASHI¹; FERNANDA CROSEWSKI¹;
JORGE VINICIUS CESTARI FÉLIX²; LILIANA MULLER LARocca²

1. SECRETARIA DA SAÚDE DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: A implantação do Sinan Dengue Online em 2011 no Brasil visou agilizar o fluxo da informação para garantir o monitoramento e avaliação da situação epidemiológica da doença em tempo oportuno¹. **Objetivo Geral:** Avaliar a oportunidade da informação da dengue no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) entre a versão Net e Online no Paraná de 2007 a 2013. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo para avaliação da oportunidade da transmissão da informação dos registros da dengue no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) entre 2007 a 2010, versão Net e 2011 a 2013, versão Online da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. O intervalo da oportunidade da informação na versão Sinan Net foi obtido pelo programa Excel, calculando-se a proporção de registros transmitidos em até sete dias a partir da data da notificação. Na versão Online os dados estão disponíveis em tempo real. **Resultados:** A avaliação da velocidade da transmissão na versão Sinan Net apresentou percentual de 41,3% dos casos transmitidos em até sete dias após a data da notificação, ao passo que na versão Online a informação é disponibilizada em tempo real. **Conclusão:** A implantação do Sistema Dengue Online no Paraná representou avanços na velocidade da transmissão dos dados em relação ao Sinan Net propiciando a análise epidemiológica em tempo real nas três esferas de governo. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Avaliar a velocidade com que as notificações são inseridas no sistema de informação é primordial para detectar surtos e epidemias em tempo hábil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

THAYNARA ALCÂNTARA MOTA¹; GEÓRGIA ALCÂNTARA ALENCAR MELO²; NATASHA MARQUES FROTA²; LÍVIA MOREIRA BARROS³; JOSELANY ÁFIO CAETANO²; ZÉLIA MARIA DE SOUSA ARAÚJO SANTOS⁴

1.FACULDADE TERRA NORDESTE, SAO GONCALO DO AMARANTE, CE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.UFC, FORTALEZA, CE, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) pode ser primária, com etiologia desconhecida, mas com provável predisposição genética. Vários fatores interferem na adesão ao tratamento, incluindo a família. **Objetivo:** Avaliar a participação da família no tratamento do usuário hipertenso. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em quatro Centros de Saúde da Família - CSF, situados em Fortaleza - CE. A coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro a junho de 2013. A população foi composta por 400 usuários hipertensos cadastrados no HIPERDIA e acompanhada pelas Equipes Saúde da Família de cada CSF. Após a coleta os dados foram representados em tabelas. Respeitou-se a Resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS:** A amostra era composta, em sua maioria, por usuários hipertensos (97,5%) com idade a partir de 40 anos. Destes, 217 (55,6%) correspondia aos idosos; 67,2% eram mulheres, 54,7% tinham cor parda, e 85,2% alegaram ter renda mensal de até 02 salários mínimos (SM) vigentes, 194 (48,5%) eram aposentados e 107 (26,8%) exerciam atividades laborativas relacionadas à construção civil, trabalho doméstico e serviços gerais. No que se refere à ajuda na adesão ao controle da HAS apenas 175 (43,7%) afirmaram possuir este auxílio, sendo que somente 79 (19,7%) tinha redução nas dificuldades de adesão ao controle a partir da participação do familiar. **CONCLUSÃO:** A conscientização de que um familiar cuidador esclarecido sobre a HAS, ciente de seus malefícios e principalmente, sabendo como lidar com a doença são fatores imprescindíveis para prolongar a vida do hipertenso. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A importância de um familiar/cuidador no tratamento do hipertenso para se obter êxito no tratamento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA NEUROPATIA PERIFÉRICA DOS PÉS DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

SUZEL REGINA RIBEIRO CHAVAGLIA¹; CAROLINE CERRUTTI FERRO¹; SAULO PEREIRA DA COSTA¹; ÁLVARO DA SILVA SANTOS¹; MÔNICA ANTAR GAMBA²; ROSALI ISABEL BARDUCHI OHL²

*1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, UBERABA, MG, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.*

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica associada a complicações micro e macrovasculares, que demanda cuidado contínuo, educação permanente e suporte para prevenir as complicações agudas e crônicas. Devido ao crescimento e envelhecimento da população, à obesidade, aos fatores dietéticos e ao sedentarismo, estima-se que em 2030 a população de diabéticos aumente para mais de 552 milhões. O Diabetes Tipo II (DMT2) é a forma mais prevalente da doença. Objetivo: Investigar as variáveis sociodemográficas, clínicas, avaliação de sintomas, comprometimento neuropático e classificação de risco para ulceração nos pés de pessoas com DMT2. Descrição Metodológica: Estudo descritivo, quantitativo realizado junto a pessoas com DMT2 atendidas por três equipes de Estratégias de Saúde da Família de um município do estado de Minas Gerais. A amostra foi constituída de 30 sujeitos. Os dados foram coletados mediante realização de entrevista e avaliação dos pés dos sujeitos e analisados através por estatística descritiva. Resultados: A idade prevalente foi maior que 60 anos; tempo da doença foi entre 0 a 5 anos, baixo nível escolar e socioeconômico. Quanto aos antecedentes clínicos, 90% referiram hipertensão arterial, 40% obesidade e 33,3% dislipidemia. A glicemia média foi de 158 mg/dl. Na avaliação de sintomas neuropáticos, 30% apresentaram escore total entre 7 e 9 pontos, considerados com sintomas graves de neuropatia e 63,3% tiveram escore entre 0 e 3 pontos, considerados sem comprometimento neuropático. Conclusões: A maioria dos entrevistados não obteve comprometimento neuropático, apesar de terem apresentado sintomas graves de neuropatia. Ações preventivas multidisciplinar são recomendadas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE BACABAL-MA

ALCYONE DE OLIVEIRA PAREDES¹; STELMA REGINA SODRÉ PONTES¹; FRANCISELE PARGA BRIGIDO²; KAROLINNE KARLLA LIMA CARDOSO²; WYLLYANE RAYANA CHAVES CARVALHO²; WELLYSON DA CUNHA ARAÚJO FIRMO²

1. ESTÁCIO DE SÃO LUÍS, SAO LUIS, MA, BRASIL; 2. FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE BACABAL, BACABAL, MA, BRASIL.

A sífilis é uma doença sexualmente transmissível que tem como agente etiológico o *Treponema pallidum*, pode ser de dois tipos: adquirida ou congênita, sendo esta última ocorre quando a infecção é causada através da via transplacentária. A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a ocorrência de casos de sífilis congênita registrados no município de Bacabal-MA. Para isso, analisou-se 18 fichas de notificação, adquiridas da Secretaria Municipal de Saúde, no período de 2009 a 2014, onde foram verificados aspectos relacionados aos dados socioeconômicos, realização do pré-natal, período de notificação, tratamento e evolução dos casos. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a março de 2015, tratando-se de um estudo descritivo, documental com abordagem quantitativa. Os resultados obtidos mostraram que 55,5% das crianças eram do sexo feminino, sendo que 55,5% de raça/cor branca. Em relação às mães observou-se que 38,8% encontravam-se com faixa etária entre 15 a 20 anos de idade, 61,1% são de raça/cor parda, e 55,5% residiam na zona urbana do município, 88,9% realizaram o exame pré-natal durante a gestação e 23% tiveram o diagnóstico de sífilis durante a realização do mesmo. O referido estudo demonstrou que a incidência de sífilis congênita foi alta, além dos casos de subnotificações que existem, assim, há necessidade de melhorar a qualidade das informações fornecidas ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação e uma qualificação na assistência da equipe de saúde às gestantes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL, GLICEMIA E COLESTEROL EM IDOSOS DO MACIÇO DE BATURITÉ - NO NORDESTE DO BRASIL

JERRY DEYVID FREIRES FERREIRA; RAFAELLA PESSOA MOREIRA; EMILIA SOARES CHAVES ROUBERTE; PAULA CRISTINA ARAÚJO MORAIS; MARIA DAS GRAÇAS FERNANDES SILVA; PAULA ALVES DE LIMA

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), REDENÇÃO, CE, BRASIL.

Introdução: As pessoas idosas apresentam maior número de doenças crônicas. Estas doenças estão na agenda de prioridades da maioria dos países pelo seu impacto na mortalidade, morbidade e nos custos decorrentes da assistência à saúde. **Objetivo:** Avaliar a condição de saúde cardiovascular de idosos do Maciço de Baturité. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, realizado de 2013 a 2015, desenvolvido com 247 idosos em quatorze Centros de Referência da Assistência Social do Maciço de Baturité. Foi aplicado um formulário referentes à história de doenças anteriores. Foi realizada verificação de pressão arterial, glicemia e colesterol. Idosos com valores acima do considerado normal para pressão arterial foram avaliados mais duas vezes em momentos diferentes. A coleta de dados ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFC, CAAE: 06298312.9.0000.5054. **Resultados:** Entre os participantes, 75,7% eram do sexo feminino, 48,0% casados. Relatou ser hipertensos 57,7% e 23,2% ser diabéticos, 27,2% ter algum tipo de dislipidemia. E 22,8% apresentaram níveis de colesterol como limítrofe e 12,6% colesterol alto. Quanto à glicemia, 22,8% tinham diabetes duvidosa e 6,9% provável diabetes. Na primeira avaliação dos níveis pressóricos 144 idosos foram classificados entre a faixa limítrofe e estágio III. Na segunda e terceira avaliações a alteração se manteve em 87 e 117, respectivamente. **Conclusão:** Conclui-se que este trabalho teve importante relevância para analisar o perfil dos idosos em relação à saúde cardiovascular. Ademais se destaca a necessidade de outras pesquisas na área, já que a enfermagem tem expressivo papel frente aos cuidados com pessoas idosas. **Contribuições/implicações para enfermagem:** O estudo possibilitou identificar o perfil da população idosa do maciço de Baturité em relação à saúde cardiovascular. Assim, o enfermeiro pode desenvolver intervenções mais direcionadas. O estudo possibilitou aos discentes participar de atividades de pesquisa, contribuindo para uma formação acadêmica não pautada apenas no ensino.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

GISELLE JULIANA DE JESUS¹; ELIZABETE SANTOS MELO¹; JACQUELINE SCARAMUZA FORESTO¹; MARCELA ANTONINI¹; JAMILE GUEDES MALTA ARGOLO²; RENATA KARINA REIS¹

1.EERP-ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: A abordagem nutricional desempenha papel essencial no tratamento de pessoas que vivem com doenças crônicas, particularmente no caso de pessoas que vivem com HIV/aids pelo uso da terapia antirretroviral (TARV). **Objetivo:** Comparar a percepção pessoal da qualidade da alimentação de pessoas que vivem com HIV/aids com o teste da alimentação saudável. **Método:** Estudo transversal, realizado em três ambulatórios de referência de um município do interior paulista. Foram abordados 104 pacientes em uso há mais de 6 meses de TARV, durante consultas de rotina. Para coleta de dados foram utilizados instrumento de caracterização sociodemográfica e o teste "Como está sua alimentação?" do Ministério da Saúde. Os dados foram analisados por meio do software SPSS, versão 17.0, realizado teste T para amostras independentes. **Resultados:** Não foi observada diferença significativa ($p=0,105$) no escore da alimentação saudável das pessoas que responderam "sim" a uma boa alimentação e das que responderam "não", sendo constatado um escore médio de 35,38 (DP=6,24) para as pessoas que disseram "sim" e um escore médio de 33,04 (DP=5,86) para as que responderam "não". **Conclusão:** A percepção pessoal sobre a qualidade da alimentação de pessoas vivendo com HIV/aids discorda dos resultados encontrados na literatura. O que serve de alerta para a população, visto que uma alimentação inadequada pode aumentar o risco para ocorrências de outras doenças, como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. **Contribuições para Enfermagem:** Faz-se necessário o direcionamento das intervenções do Enfermeiro a pessoas que vivem com HIV/aids, para favorecer a prática da alimentação saudável como forma de prevenir outras doenças crônicas e proporcionar uma melhor qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM EM PRONTUÁRIOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO NORDESTE PARAENSE

RODOLFO MARCONY NOBRE LIRA¹; GEANY BRANDÃO GONÇALVES²

1.FACULDADE DE CASTANHAL, CASTANHAL, PA, BRASIL; 2.PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO DOMINGOS DO CAPIM, SÃO DOMINGOS DO CAPIM, PA, BRASIL.

As diretrizes da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e os aspectos éticos e legais determinados pelas Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) orientam a elaboração de anotações de enfermagem cujo conteúdo venha a ser de caráter objetivo, completo e descreva as condições do paciente. O objetivo do estudo foi identificar e analisar a qualidade das anotações de enfermagem em prontuários do Hospital Municipal de Castanhal/PA. Trata-se de uma Pesquisa documental de análise retrospectiva. As anotações, de autoria dos profissionais Enfermeiros, foram analisadas durante o período de outubro a novembro de 2013 e avaliadas com base em itens de análise contidos em formulário tipo *checklist*. Selecionou-se 50% do total de prontuários, priorizando aqueles com maior período de internação. Conforme a presença destes itens no conteúdo do registro, as anotações receberam a classificação "total", ou "parcial" ou "ausente". O resultado evidenciou, além da escassez de anotações, a ausência de informações importantes, pois cerca de 45% das anotações foi classificado como "parcial" ou "ausente". Desta forma, conclui-se que as falhas identificadas podem não somente inviabilizar a qualidade e continuidade do cuidado, mas também são fatores para o comprometimento do profissional Enfermeiro e/ou do hospital diante de possíveis questões judiciais. A pesquisa remete à necessidade de implementação do processo de educação continuada no âmbito hospitalar, visando à melhoria da quantidade de registros em prontuário e da qualidade do conteúdo destas anotações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MÃES DE BEBÊS DE 6 A 24 MESES DE IDADE, NASCIDOS A TERMO E PRÉ TERMO

PRISCILA LUNA LACERDA; ELIETE RODRIGUES DE ALMEIDA

UNICSUL, MOGI DAS CRUZES, SP, BRASIL.

Este estudo transversal foi planejado com o objetivo de avaliar a qualidade de vida de mães de bebês nascidos a termo (RNT) e prematuramente (RNPT), por reconhecer que estas mães recebem informações específicas sobre cuidados voltados à manutenção da saúde de seus filhos e à necessidade de mudanças no cotidiano familiar, podendo influenciar sua qualidade de vida. Após aprovação do comitê de ética e pesquisa da instituição selecionada, a amostra foi composta por 66 mães de bebês de 6 a 24 meses de idade (51,5% mães de RNPT e 48,5% mães de RNT), com devida concordância via termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), atendidos em serviço filantrópico localizado em São Paulo, SP, nos ambulatórios de follow-up e puericultura, respectivamente. Para a avaliação da qualidade de vida, utilizou-se o instrumento Whoqol Bref, seguindo os critérios de interpretação do grupo WHOQOL (OMS, 1998). Para a interpretação analítica dos dados, foi utilizado o programa SPSS 14.0, com o auxílio dos testes t-Student, Qui-quadrado e Exato de Fisher, fixando-se o intervalo de confiança em 95% (IC=95%) e o valor de 5% para rejeição da hipótese de nulidade ($p \leq 0,05$). O instrumento Whoqol-Bref apontou resultados relevantes quanto à percepção das mães de RNPT em relação aos fatores que influenciam direta ou indiretamente a sua qualidade de vida, relatando satisfatoriamente os aspectos: aproveitamento da vida, satisfação com a sua capacidade de desenvolver as atividades do dia-a-dia, satisfação individual, apoio recebido nas relações parentais e, inclusive, satisfação com o acesso aos serviços de saúde, todos estes aspectos com avaliação superior à avaliação atribuída pelas mães de RNT. Hipoteticamente, estes resultados podem ter refletido a relevância do serviço de follow-up e, particularmente, a eficiência do acompanhamento do serviço referido que de forma eficiente consegue estabelecer vínculo com o binômio mãe e filho a partir da internação em UTIN, identificando precocemente os riscos potenciais destes prematuros e direcionando-os ao tratamento e/ou acompanhamento adequado, minimizando os impactos do nascimento prematuro e dando suporte a todo o desenvolvimento infantil, considerando a particularidade deste serviço de follow-up em atender prematuros do nascimento aos 18 anos de idade, enquanto o ambulatório de puericultura, apesar de apresentar a mesma infraestrutura, têm grande drenagem de pacientes a serviços de unidade básica de saúde – diminuindo o vínculo entre a equipe e o binômio, podendo influenciar tanto a assimilação das orientações prestadas, quanto a adesão às condutas e/ou seguimentos necessários. Não foram observadas diferenças significativas da qualidade de vida nos dois grupos estudados. Espera-se que estes resultados possam contribuir para o melhor conhecimento da população



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

estudada e para a ampliação do acervo científico atual sobre qualidade de vida no âmbito materno-infantil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES INTERNADOS EM UTI: REVISÃO DE LITERATURA

GIOVANNA OLIVIERI; LAIS MODESTO; CRISTIANE LUSTOSA

FMU, SAO PAULO, SP, BRASIL.

A qualidade de vida (QV) está diretamente relacionada à percepção individual de cada pessoa, não estando relacionada somente à saúde, mas, a diversos aspectos do cotidiano do indivíduo. O ambiente tem grande influência na QV, assim como suas relações sociais. A ruptura do seu cotidiano causa grande desgaste emocional no caso de pacientes internados principalmente quando falamos sobre UTI. Para amenizar esse desgaste é necessária a humanização da equipe multidisciplinar, a participação de familiares durante o tratamento e recuperação minimizando os possíveis traumas. Considerando que o trabalho é um dos fatores que pode influenciar a QV dos profissionais de enfermagem, fatores como relações sociais afetadas por sobrecarga de trabalho, gênero feminino, estresse físico e mental, duplo vínculo empregatícios dentre outros problemas presentes no cotidiano desses profissionais podem comprometer a dinâmica de atendimento, gerando assistência inadequada de serviço. Objetivo: Identificar os fatores que interferem na qualidade de vida de pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva. Metodologia: trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, com análise quantitativa dos dados. A pesquisa foi desenvolvida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no site www.bvs.saude.gov.br, com busca nas bases de dados bibliográficos, Literatura Latino-Americano em Ciências de Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) em artigos de periódicos, publicados em português, na janela cronológica de 2004 a julho de 2015. Resultados preliminares: a partir dos cruzamentos dos descritores nas bases de dados, foram encontrados 71 publicações, sendo 41 publicações na base LILACS, três na base SciELO, 24 BDEFN-Enfermagem. Destas publicações, apenas 26 (vinte e seis) artigos eram relacionados ao tema. Após a leitura dos resumos disponíveis, dezessete artigos de periódicos foram excluídos por não responderem ao objetivo do estudo e apenas nove publicações foram selecionadas após leitura dos resumos. Os estudos tratam a percepção do ser paciente na UTI e como isto afeta a sua qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS DOMÍNIOS: ASPECTOS SOCIAIS, EMOCIONAIS E SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS DA FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA

ÉRICA ANTÃO SILVA; ALISSON BRASIL DOS SANTOS; CLAUDIO SILVA DE SOUSA

FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, CACHOEIRA, BA, BRASIL.

Introdução: A medicina tradicional tem destituído a possibilidade de diálogo com outros saberes sobre o biológico, o que exclui as dimensões subjetivas de sua prática pois, centraliza-se na doença e sua concretude somática. A relevância deste estudo reside em que a adequada compreensão do assunto permitirá uma melhor compreensão da interação e dinâmica do psicológico com o físico. **Objetivo geral:** Este estudo propõe descrever a qualidade de vida dos universitários da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA) do município de Cachoeira- BA, descrevendo os domínios relacionados aos aspectos sociais, emocionais e saúde mental. **Metodologia:** A abordagem adotada é quantitativa, tratando-se de um estudo transversal e descritivo, tem como instrumento de coleta de dados aplicação do questionário de qualidade de vida SF-36 a 90 universitários no primeiro semestre de 2015. Para organização de dados descritivos incluem-se registros no software de arquivamento e análise de dados IBM SPSS Statistics 20. Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Faculdade Adventista da Bahia. **Resultados:** Relacionado a aspectos sociais tivemos uma média de $65,84 \pm 24,73$ sendo o valor mínimo 12,5 e o máximo 100, aspectos emocionais média de $78,29 \pm 28,83$, valor mínimo 33 e máximo 100 e para a saúde mental média de $64,97 \pm 18,11$ com o valor mínimo 24,0 e máximo 100. **Conclusão:** Através da análise dos resultados obtidos é possível afirmar que os universitários da FADBA possuem boa qualidade de vida nos três domínios analisados pelo presente estudo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS VÍTIMAS DE QUEDA

SAMUEL MOURA CARVALHO; ARETHUZA DE MELO BRITO CARVALHO; MARIANE FARIAS SILVA; ROSEANE FARIAS SILVA; ROBERTA SANTOS AVELINO

ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUI - AESPI, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: As quedas são problemas frequentes na população idosa e relacionam-se com a diminuição da qualidade de vida do idoso, por trazer consequências sistêmicas, funcionais, emocionais e sociais ao idoso. **Objetivo:** Avaliar o impacto da queda na qualidade de vida dos idosos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, corte transversal com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado com 70 idosos da ESF 237 de Teresina-PI. Os idosos foram divididos em 2 (dois) grupos para efeitos de comparação: Grupo 1 composto dos idosos vítimas de queda e o Grupo 2 representados pelos idosos sem histórico de quedas. A coleta dos dados ocorreu através da aplicação de um questionário socioeconômico-demográfico e o WHOQOL-Bref3, para mensurar a qualidade de vida. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva (média, desvio padrão, mediana, mínimos e máximos, teste de Kolmogorov-Smirnov e teste t student). **Resultados:** A amostra foi composta por 75,7% de idosos do sexo feminino, 41,4% com idade entre 70 e 79 anos (média de idade 72,8 anos), 44,3% são casados, 64,3% aposentados, sendo que 75,8% vivem com um salário mínimo e 48,6% não chegaram a completar o Ensino Fundamental. Dentre os participantes, 40% (n=28) referiram ter sofrido algum tipo de queda, causada principalmente por tropeço (25%, n= 07) e outras causas (32,1%, n=09), mas sem nenhuma consequência (35,7%, n=07). Não houve associação significativa entre a ocorrência de queda e a qualidade de vida em nenhum dos domínios do Whoqol-bref. **Conclusão:** Os idosos vítimas de queda não tiveram prejuízo na qualidade de vida relacionada à saúde. Espera-se que o estudo favoreça novas pesquisas e sirva como uma das justificativas para a expansão dos cursos de graduação em enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, DEPRESSÃO E INCAPACIDADE FÍSICA DE PESSOAS COM HANSENÍASE E SUAS CORRELAÇÕES

LEILA APARECIDA KAUCHAKJE PEDROSA; GIOVANNA GAUDENCI NARDELLI;
ELIANA MARIA GAUDENCI

UFTM, UBERABA, MG, BRASIL.

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de natureza crônica e compromete células cutâneas e de nervos periféricos. Sua importância é relevante quando se trata de Saúde Pública. Acomete pessoas em idade economicamente ativa e acarreta sofrimento humano, discriminação social e prejuízos na qualidade de vida (QV). Este estudo objetivou avaliar o nível de depressão; identificar o grau de incapacidade física; determinar a QV e verificar a ocorrência de correlações entre pessoas com hanseníase. Estudo observacional, transversal, e quantitativo, utilizou formulário estruturado para dados sobre características socioeconômicas-demográficas, características clínicas e trajetória da doença; Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o WHOQOL – bref, o projeto obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e da Secretaria de Saúde do Município de Uberaba. Participaram 32 pacientes, 59,4% do sexo masculino, com idade média de 49,28, 46,9% eram pardos, 40,6% solteiros e 40,6% possuíam o ensino fundamental completo, 43,8% com renda familiar superior a três salários mínimos. 81,3% multibacilares e 18,8% dos pacientes apresentaram grau 2 de incapacidade física. O domínio físico do WHOQOL – bref obteve maior impacto. Ocorreu correlações para o Grau 2 e os domínios físico, psicológico e relações sociais. A renda familiar, situação atual (ocupação) e escolaridade expressaram correlação com o grau 2. 18,8% apresentaram indicativo para depressão. A idade, a situação atual, grau 2 de incapacidade apresentaram correlação com o indicativo para depressão. A hanseníase atingi homens e mulheres, a QV e o indicativo de depressão tem correlação com a idade mais avançada, com o grau 2 de incapacidade física, com a capacidade produtiva, com a renda familiar e a escolaridade mais baixa gerando limitação social e impõe impacto negativo na QV propiciando o aparecimento de sintomas depressivos. Entende-se que através deste estudo e de seus resultados a avaliação dos pacientes possa ser feita de maneira rotineira e humanizada, que ocorra o diagnóstico precoce com a busca ativa de casos novos, recurso que possa ser priorizado pelas equipes multidisciplinares de saúde, em especial pela enfermagem, com intuito de evitar as sequelas e incapacidades físicas que comprometem substancialmente a QV desta população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA – AFILIAÇÃO E ACESSO DE PRIMEIRO CONTATO

JESSICA APARECIDA VIEIRA PINHEIRO OLIVEIRA; CLAUDIA CARVALHO RESPEITA
DA MOTTA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO, PETRÓPOLIS, RJ, BRASIL.

A atenção em saúde no Sistema Único de Saúde configura-se como um sistema organizado em níveis de complexidade e tem na Atenção Primária à Saúde (APS) a porta de entrada para os serviços básicos de saúde. A APS sistematizada é caracterizada também, a partir de atributos essenciais dos serviços primários, dentre estes destacamos o acesso de primeiro contato do indivíduo com o sistema de saúde, que é a acessibilidade e utilização do serviço de saúde como fonte de cuidado a cada novo problema ou novo episódio de um mesmo problema de saúde, com exceção das verdadeiras emergências e urgências. Objetivo: identificar a qualidade na ESF, a partir do grau de afiliação dos usuários e do acesso de primeiro contato com o serviço de saúde. A pesquisa é quantitativa do tipo transversal, aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa, e desenvolvida através da aplicação de um questionário de avaliação. O cenário são três equipes de uma unidade da ESF de Petrópolis-RJ. Os participantes foram 80 usuários adultos e idosos. Os resultados dos escores da avaliação mostraram que o grau de afiliação está entre 9.3 e 10.0, e que a utilização está entre 7.0 e 9.7, ambos tendo boa e ótima avaliação. A acessibilidade ficou com escore entre 2.7 e 4.3, evidenciando uma avaliação ruim. Concluímos a necessidade de se pensar em formas de melhorar a acessibilidade para usuários que usam a ESF, o que irá contribuir para melhorar a qualidade do serviço, inclusive de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA RELIGIOSIDADE DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

HERTA DE OLIVEIRA ALEXANDRE¹; MARIA LUCIANA TELES FIUZA²; GILMARA HOLANDA DA CUNHA¹; MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A promoção de um ambiente de religiosidade e inserção da família cria um efeito positivo entre pessoas que vivem com HIV/aids (PVHA). A religiosidade se associa, também, com a diminuição de prevalência e nível de sintomas de depressão entre PVHA, promovendo a prática de aceitação face ao sofrimento. **Objetivos:** avaliar a religiosidade de pessoas que vivem com HIV/aids. **Descrição Metodológica:** estudo transversal, com amostragem aleatória simples composta por 215 pacientes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, com HIV/aids e que eram acompanhados em um hospital de referência em Fortaleza-CE. Utilizou-se o instrumento "Questionário de Índice de Religiosidade da Universidade Duke (Duke Religious Index-DUREL)". A análise estatística foi realizada utilizando software STATA v.11. **Resultados:** no domínio Religiosidade Organizacional (frequência com que vai a encontros religiosos, missas, cultos, etc.) observou-se percentuais semelhantes e mais frequentes para os itens uma vez por semana (24,6%) e algumas vezes por semana (25,5%). No domínio Religiosidade Não-Organizacional (frequência atividades religiosas individuais preces, rezas, meditações, etc.), 51,1% dos entrevistados referiram que diariamente e 13% referiu raramente ou nunca. Já no domínio Religiosidade Intrínseca, os entrevistados responderam mais frequentemente ser totalmente verdade aos itens referentes a presença de Deus na vida do indivíduo (60,4%), importância das crenças religiosas (40,9%) e o viver de acordo com os princípios da religião (32,5%). **Conclusão:** com o diagnóstico do HIV/aids, pessoas que vivem com essa doença podem utilizar a religião como forma de conforto e aceitação de sua condição. **Contribuições para enfermagem:** A religiosidade é um recurso que deve ser utilizado e entendido pelo enfermeiro como forma de prestar um cuidado a PVHA.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA SOROLÓGICA À VACINA CONTRA HEPATITE B EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

SONIA LOURENÇO CORTEZ¹; CARMEM MARY GONÇALVES²; CARMEN SILVIA VIEIRA³; MARA CRISTINA SOUZA³; TERESA CELIA SANTOS⁴; ELIETE MARIA SILVA⁵

1.AMBULATÓRIO REGIONAL DE ESPECIALIDADES DE TAUBATÉ; FACULDADE ANHANGUERA, TAUBATE, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ-UNITAU, TAUBATÉ, SP, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ-UNITAU; UNIVERSIDADE DE CAMPINAS- UNICAMP, TAUBATÉ, SP, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ-UNITAU; UNIVERSIDADE DE CAMPINAS-UNICAMP, TAUBATÉ, SP, BRASIL; 5.UNIVERSIDADE DE CAMPINAS - UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: A Hepatite B é uma doença infecciosa viral, transmissível, podendo ser sintomática ou assintomática e evoluir para forma aguda ou crônica. Ocorre com frequência entre os profissionais de saúde, devido à prática exercida com maior exposição ao vírus. Objetivo: Verificar a resposta sorológica dos estudantes de graduação em enfermagem que receberam esquema completo da vacina contra a hepatite B, caracterizar o perfil, e identificar o conteúdo de domínio dos estudantes sobre a vacinação e a sorologia. Método: Trata-se de um estudo transversal, de natureza quantitativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o nº 687175. Realizado estudo dos prontuários dos graduandos para identificar o intervalo entre a vacina e sorologia e aplicado um questionário semiestruturado. A população era de 150 graduandos, mas apenas 123 participaram do estudo, pertencente a uma Universidade, matriculado na 1ª a 5ª série. Resultados: 114 (92,7%) são do sexo feminino; 60 (48,7%) estão na faixa etária entre 17 a 21 anos e 42 (34,4%) têm entre 22 a 26 anos. Sendo que 49 (39,8%) dos alunos já atuavam na área de enfermagem. Conclusão: 101 (82,11%) estavam com esquema completo da vacina contra hepatite e 58 (57,4%) realizaram a sorologia anti-HBs; destes 35 (60,3%) informou que o resultado foi positivo, 7 (12,1%) negativo e 16 (27,6%) desconheciam a resposta sorológica. 68 (55,3%) dos graduandos receberam informações sobre hepatite B e sorologia e referiram que o conteúdo foi suficiente para o seu aprendizado. Faz-se necessário um enfoque educativo mais aprofundado, para sensibilizar os acadêmicos de enfermagem sobre a importância do teste sorológico na prevenção contra a hepatite B.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL POSITIVA DOS DISCENTES DA ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA

ELAINE ANTUNES CORTEZ; MICHELLE DE SOUZA FERREIRA; JORGE LUIZ LIMA DA SILVA

UFF, NITERÓI, RJ, BRASIL.

Introdução: a importância da saúde mental é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), na sua própria definição de saúde, como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Objetivo: avaliar a saúde mental positiva dos discentes de enfermagem através do Questionário de Saúde Mental Positiva (QSM+) de Lluch que visa avaliar a capacidade do aluno em termos de gestão das variáveis positivas que integram a saúde mental. Metodologia: pesquisa exploratória e quantitativa, que teve como cenário a Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa e como sujeitos 269 acadêmicos de enfermagem. Resultados: evidenciamos que a prevalência de idade dos alunos é maior aos 23 anos (16,0%), maioria de mulheres (84,8%), apresentaram maior participação discentes do 1º período (17,1%). Os acadêmicos de enfermagem em sua maioria estão satisfeitos com sua vida pessoal, são bons ouvintes, tem dificuldade para lidar com o stress, pouco confiantes em si mesmos, pouco dispostos a ajudar o próximo, possuem facilidade para estabelecer relações interpessoais. Conclusão: precisamos investir em estratégias que viabilizem promover a saúde do acadêmico de Enfermagem durante sua formação para que na vida profissional tenham um maior equilíbrio diante das situações impostas pelo ambiente onde irão atuar e a necessidade de conscientização da importância do cuidado. Contribuição: para uma melhor formação discente e intervenção precoce nos casos de vulnerabilidade psiquiátrica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DAS INCAPACIDADES FUNCIONAL, COGNITIVA E DOLOROSA DOS PACIENTES IDOSOS COM AFECÇÕES DA COLUNA VERTEBRAL

MARCELE PESCUMA CAPELETTI PADULA; GABRIELA TEIXEIRA UGEDA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS SANTA CASA DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma tendência mundial. Entre as morbidades que afetam esta faixa etária, estão as afecções da coluna. **OBJETIVOS:** 1. Caracterizar idosos que frequentaram o Grupo de Coluna de um Serviço de Reabilitação da cidade de São Paulo, segundo as variáveis idade, gênero, situação conjugal, grau de escolaridade, grau de parentesco/ relacionamento do cuidador; 2. Verificar o grau de independência funcional (Índice de Barthel), o Grau de Incapacidade Cognitiva (Minimental), a Incapacidade Dolorosa (Escala Numérica) e existência ou não de tratamento. **MÉTODO:** Estudo descritivo exploratório. A população foi constituída por idosos que frequentavam o Grupo de Coluna referido, com idade maior ou igual a 60 anos. (CEP/ ISCMSP 273.065). A coleta de dados foi realizada nos meses de junho a outubro de 2013. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 31 idosos com idade entre 60 e 83 anos e faixa etária prevalente de 60-64 anos (58,07%). O gênero prevalente foi feminino com 21 participantes (67,74%). A maioria dos idosos eram casados, 15 (48,39%). Em relação a escolaridade, 10 pacientes, (32,26%) completaram até 4 anos de estudos. Seis idosos, 19,53% eram analfabetos. Apenas 3 participantes (9,68%) estavam acompanhados por filhos cuidadores. Quanto ao grau de independência funcional – Índice de Barthel - 13 participantes (42,93%) possuíam dependência moderada e 10 (32,25%) eram independentes. Quanto ao grau de incapacidade cognitiva – Minimental – 29 idosos participaram e todos possuíam capacidade cognitiva preservada. 2 idosos não avaliados por apresentarem limitações físicas para a realização do exame. Quanto à incapacidade dolorosa, 12 idosos (41,38%) apresentaram dor intensa e, 12 dor moderada. 19 idosos (65,52%) estavam em tratamento para alívio da dor e 10 (34,48%) ainda não haviam iniciado tratamento. **CONCLUSÃO:** A avaliação das incapacidades funcional, cognitiva e dolorosa dos idosos que ingressam no serviço de reabilitação é imprescindível para identificar quais aspectos devem ser abordados pelos enfermeiros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE SUBMETIDO À CIRURGIA CARDÍACA

JULIANA CARLINE ABREU MARTINS COSTA; KARLENE AZEVEDO URBANO COSTA;
LISCIA DIVANA CARVALHO SILVA; ROSILDA SILVA DIAS; ELZA LIMA DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SAO LUIS, MA, BRASIL.

Introdução: A cirurgia cardíaca constitui-se um procedimento complexo, principalmente pelas crenças que acompanham o significado do coração, fantasias e medos relacionados ao pós-operatório. As orientações contribuem no sentido de amenizar o impacto que o paciente tem com uma realidade inesperada. **Objetivo:** Avaliar as orientações de enfermagem no cuidado ao paciente submetido à cirurgia cardíaca a partir da revisão integrativa. **Descrição Metodológica:** Pesquisa nas Bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem (BEDENF), Cumulative Index Medicus (MEDLINE), Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no período entre 2001 a 2013. **Amostra** constituída de 11 estudos. **Resultados:** As orientações de enfermagem são fundamentais na redução do medo, ansiedade, angústia, desconhecimento e permitem uma participação mais ativa do paciente no processo de reabilitação, proporcionando tranquilidade, bem-estar e otimismo, o que fortalece o vínculo enfermeiro-paciente. As orientações mais frequentes na cirurgia cardíaca estão relacionadas à anestesia, dor e desconforto no pós-operatório, curativos e drenos. Os pacientes relatam sentirem-se sozinhos, desamparados e convivendo com pessoas estranhas, o que contribui para o isolamento, medo, impotência e dificuldade de interação social. A falta de qualificação, a rotina, as barreiras de comunicação e a relação de superioridade caracterizam a falta de habilidade para orientar. **Conclusão:** As orientações de enfermagem permitem ao paciente a consciência de seus direitos, fornecendo a segurança precisa. **Contribuições para a Enfermagem:** A utilização de estratégias de saúde com ênfase na educação/orientação promove o alcance da autonomia dos sujeitos e responsabilidade sobre sua saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DE CONFORTO EM FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

DEBORA GUERRA SANTANA¹; SILMARA MENEGUIN²

1. HOSPITAL DAS CLINICAS DA FMUSP, BOTUCATU, SP, BRASIL; 2. FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, BOTUCATU, SP, BRASIL.

Introdução: Conforto é um conceito holístico, subjetivo e multidimensional influenciado pelos contextos físicos, ambientais, sociais e psicoespirituais. **Objetivo:** Avaliar o conforto em familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Métodos:** Estudo transversal, realizado no município de Bauru, com 60 familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva, de hospital público, entre julho e setembro de 2014, utilizando a escala de conforto para familiares de pessoas em estado crítico. Esta escala possui 46 itens, distribuídos nas dimensões segurança, suporte, interação familiar/ente e interação consigo 3 com o cotidiano. Para os percentis acima de 75 o conforto é considerado elevado, entre 75 e 51 médio e baixo para valores inferiores a 50. **Resultados:** A maioria dos participantes eram mulheres, com idade média de 40 anos, casados (55%), católicos (63,3%), com nível médio completo de escolaridade (33.3%) e que não tinham experiência prévia com internação em UTI (80%). No que concerne ao conforto o nível global ficou acima de 75 para 95% dos entrevistados. Na dimensão segurança e interação familiar/ente o nível de conforto foi considerado alto pela quase totalidade dos participantes (95%). Prevaleceu o alto conforto entre participantes do sexo feminino, com nível médio completo de instrução e na faixa etária inferior a 46 anos. **Conclusão:** Os resultados deste estudo indicam que o nível de conforto foi considerado alto pela quase totalidade dos participantes. Entretanto, ainda faz-se necessário amenizar o impacto gerado pelas normas hospitalares. **Contribuições para a enfermagem:** A promoção do conforto em UTI depende de um cuidado de enfermagem e/ou interdisciplinar humanizado e pautado em princípios éticos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DE EQUILÍBRIO E MARCHA E PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM UMA CIDADE DO LITORAL NORTE DE SP

*SUELY SANCHES; LUANA MENDES DA SILVA SANTOS; LIDIANE DIAS DOS ANJOS
CENTRO UNIVERSITARIO MODULO, CARAGUATATUBA, SP, BRASIL.*

Define-se queda como um evento comum, não intencional e muito temido pela maioria dos idosos, devido às suas consequências desastrosas. Este estudo teve como objetivo verificar o perfil sóciodemográfico, a ocorrência de quedas, identificar o motivo e as consequências das mesmas, avaliar o equilíbrio e a marcha de idosos na Instituição de longa permanência (ILPI) Pró+Vida em Caraguatatuba-São Paulo. Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório, de campo, transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados com 14 idosos e 03 profissionais de saúde por meio de questionário e formulário. Verificou-se que 50% dos idosos são do sexo feminino e 50% masculino, 35% com idade entre 60 e 65 anos. Os profissionais de saúde referiram que ocorreram 03 quedas nos últimos 02 anos devido a 3 fatores: déficit visual, tontura e idade. Quanto a avaliação do equilíbrio e da marcha, através da escala Tinneti validada no Brasil em 2003, com a versão POMA – Brasil, 50% dos idosos ficaram desequilibrados e 50% estáveis mas utilizaram suporte ao levantar, 100% dos idosos hesitaram várias tentativas para iniciar a marcha. Esta pesquisa demonstrou fatores de risco que levam à queda dos idosos, a enfermagem deve estar comprometida com a prevenção para evitar estes acidentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DE INDICADORES DE PERSONALIDADE SAUDÁVEL EM ALUNOS DE ENFERMAGEM E DE PSICOLOGIA SEGUNDO GONZALEZ REY

VALERIA DOS SANTOS RAMIRO; GRAZIELE APARECIDA GOMES; SIMONE DE OLIVEIRA CAMILLO; ALEXANDRA APARECIDA MOLNAR NIERO; ANA MARIA DA SILVA PEREIRA

FACULDADE DE MEDICINA DO ABC, SANTO ANDRE, SP, BRASIL.

Introdução: O contato com o sofrimento humano, com a morte, com a impotência, com sua ignorância, bem como outras situações difíceis, exigem dos estudantes que apresentem sinalizadores de uma personalidade saudável essencial para lidar com o outro. Objetivo- Avaliar os sinalizadores de personalidade saudável em graduandos de enfermagem e de psicologia de acordo com o referencial de Gonzalez Rey. Descrição Metodológica- Estudo qualitativo, cujo referencial teórico foi a Teoria da Subjetividade de Rey. O estudo foi realizado com 11 alunos do último ano de graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do ABC e 11 alunos do último ano de graduação em Psicologia da Faculdade Anhanguera de São Bernardo do Campo. Para a coleta de dados utilizou-se a técnica de Entrevista em Profundidade e os dados foram trabalhados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Resultados- Por meio deste estudo obtivemos as seguintes categorias: Personalidade Passiva/Ativa, Lazer e Família, Comunicação saudável e Relacionamento Interpessoal saudável. Conclusão: A presença de indicadores de uma personalidade saudável encontram-se presentes nos graduandos. Entretanto, algumas instancias referente a subjetividade dessa clientela exige cuidados, principalmente nos quesitos tempo livre, comunicação saudável e relacionamento interpessoal. Contribuições e Implicações para a Enfermagem- Este estudo nos ajuda compreender que os professores devem reconhecer a importância de ensinar os alunos a terem uma visão sobre si mesmos, no sentido de fortalecer a presença de sinalizadores saudáveis da personalidade dos alunos, e assim, vê-lo como um ser que é composto pelas esferas biopsicossociocultural, ou seja, é um ser complexo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DO ACESSO AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE NA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE: VISÃO DOS GESTORES

WALDENIA RODRIGUES GOMES¹; CARLOS HENRIQUE REZENDE ALVES DE REZENDE²; LUCIA MARINA SCATENA³; ROSUITA FRATARI BONITO²; ELIANE FARIA DE ANGELICE BIFFI²; AÍDA UBALDINA CRUZ⁴

1.SUPERINTENDENCIA REGIONAL DE SAUDE DE UBERLANDIA, UBERLANDIA, MG, BRASIL; 2.FAMED-UFU, UBERLANDIA, MG, BRASIL; 3.UFTM, UBERABA, MG, BRASIL; 4.UNITRI, UBERLANDIA, MG, BRASIL.

Objetivo: Conhecer a visão dos gestores sobre o desempenho dos serviços de saúde na garantia do acesso dos doentes ao tratamento da tuberculose (TB) nos municípios da área de abrangência da SRS-UDIA. Método: estudo transversal, utilizando questionário do Primary Care Assessment Tool (PCAT), adaptado para a atenção à TB por Villa e Ruffino-Netto (2006). Resultados: Entrevistados 19 gestores/coordenadores sendo destes 11 (57,9%) Enfermeiros: 84,8 % referiram que os usuários ao sentirem os primeiros sintomas da TB procuram as UBS; 81,8%, que "os usuários ao apresentarem sinais e sintomas procuram as UBS; 94,7% informaram que as unidades "sempre" oferecem consulta mensal e 63,2%, que os doentes de TB "sempre" conseguem consulta médica no prazo de 24 horas. Os dados foram submetidos à análise de variância (Alfa de Cronbach = 0,750). Conclusão: as UBS são a principal porta de entrada no sistema, mas a incorporação das ações na AB não foi suficiente para aumentar o controle da TB. A multiplicidade de atividades contribui para a baixa governabilidade das ações de controle da doença. É necessário que os enfermeiros, enquanto categoria predominante dos gestores da atenção primária à saúde assumam a responsabilização da garantia dos princípios de regionalização e integralidade da gestão, apropriando de instrumentos de análise epidemiológica no planejamento das ações de controle da doença na AB.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA NO SERVIÇO DE URGÊNCIA /EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEILA MEIRA¹; ANA PAULA STEFFENS²; LETÍCIA RIBEIRO MOREIRA¹; ANDRÉA BRITO SOUZA²; FLÁVIA MADALENA CARDIM³

1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, VITORIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA-IMS, VITORIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL; 3.HOSPITAL GERAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA, VITORIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL.

O acolhimento como ato ou efeito de acolher expressa uma ação de aproximação, um "estar com" e "perto de", ou seja, uma atitude de inclusão, de estar em relação com algo ou alguém. Este estudo teve por objetivo realizar o diagnóstico situacional do serviço de Acolhimento com Classificação de Risco na emergência do Hospital Geral de Vitória da Conquista baseando-se nas definições de Acolhimento e nos princípios da Política Nacional de Humanização e apontar as potencialidades e fragilidades do serviço para a melhoria da assistência oferecida a população. Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva e exploratória realizado por enfermeiras do serviço de Acolhimento com Classificação de Risco e acadêmicas dos cursos de medicina e farmácia. O cenário deste estudo foi o serviço de classificação de risco do Hospital regional de Vitória da Conquista onde para a coleta das informações foram utilizadas entrevista semiestruturadas aplicadas aos usuários de forma aleatória, durante o período de agosto a novembro do ano de 2013. Durante as atividades de análise foram abordados os temas fragilidades e potencialidades do serviço onde revelou-se que existem consideráveis potencialidades entre elas a grande resolutividade do serviço, equipe habilitada para realização da classificação, diversas especialidades disponíveis para o enfrentamento em situações de urgência emergência, no entanto, apresenta desafios a serem superados como o desconhecimento populacional sobre a importância do serviço e necessidade de sensibilização dos servidores quanto ao atendimento prioritário de acordo com as cores da classificação. Através da análise situacional foi possível sugerir o planejamento de ações buscando minimizar as dificuldades desveladas contribuindo para a valorização e aperfeiçoamento do serviço, possibilitando melhor assistência à população, troca de conhecimentos entre profissionais e usuários contribuindo para uma assistência de fato humanizada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DAS NORMAS DE SEGURANÇA NO TRABALHO POR TRABALHADORES EM TUBULÕES PRESSURIZADOS

MANOEL MESSIAS PEREIRA ALVES

ABRAETD, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Trabalhadores de tubulões pressurizados são profissionais que atuam em condições hiperbáricas, normalmente desenvolvendo atividades ligadas à construção civil pesada: construção de viadutos, estradas, túneis e barragens. Nesses ambientes, o não cumprimento, por descaso ou desconhecimento, das normas regulamentadoras pode resultar em doenças descompressivas, muitas vezes, fatais. Este estudo objetiva avaliar o conhecimento dos trabalhadores de tubulões com relação às normas de segurança no trabalho e prevenção de doenças descompressivas. Trata-se de um inquérito descritivo, quantitativo e de corte transversal, realizado no período de julho a dezembro de 2011, nas obras de construção civil em São Paulo (SP), Canaã (PA) e Rio de Janeiro (RJ). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sendo o instrumento de coleta de dados aplicado, o qual abordou o conhecimento dos trabalhadores com relação às normas de segurança que regem o serviço por eles desempenhado. Nos resultados evidenciou-se que todos os entrevistados não conheciam adequadamente as orientações da NR 15, mostraram que mais da metade das intercorrências em tubulões pressurizados se devem a erros de descompressão. Foi constatado considerável déficit de conhecimento sobre sua função e sobre a normatização de sua ocupação, por parte dos trabalhadores. Mostra-se necessária a adequação e obrigatoriedade da aplicação prévia de treinamento supervisionado para indivíduos que irão desempenhar trabalhos sobre elevada pressão com o intuito de protegê-los contra os malefícios dos barotraumas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS (AS) QUANTO AO RISCO DA TRANSMISSÃO DO VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULA T HUMANA -HTLV EM CENTRO OBSTÉTRICO E MATERNIDADE

LENIR HONORIO SOARES; JEANE DIAS CASSAVARA

FCMSCSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O HTLV-1 e 2 pertencem à família Retroviridae. Os indivíduos infectados pelo HTLV são assintomáticos na maioria das vezes. Aqueles que apresentam algum sinal ou sintoma permanecem longo período expostos à infecção antes da manifestação. Sabe-se que o HTLV 1 altera a resposta imune do hospedeiro a infecções de diversas naturezas, pois ataca principalmente os linfócitos T CD4+ helper, que tem um papel central na resposta imune adaptativa, seja aumentando a susceptibilidade a essas infecções ou alterando sua evolução. Dentre estas exposições, destacam-se a leucemia/linfoma de células T do adulto, a paraparesia espástica tropical/mielopatia, a uveíte, a ceratoconjuntivite seca, dermatite infecciosa, alterações psiquiátricas/ psicológicas e doenças reumatológicas. O HTLV e o HIV apresentam as mesmas formas de transmissão. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento de enfermeiros (as) que atuam em Centro Obstétrico/cirúrgico e Maternidade sobre a infecção pelo vírus linfotrópico de células T humana (HTLV) na transmissão vertical e traçar o perfil sócio demográfico desses enfermeiros no município de Jundiaí-SP. **Método:** Tratou-se de um estudo descritivo e exploratório, o estudo foi realizado em duas instituições sendo uma pública e outra privada. A amostra composta por enfermeiros (as) atuantes nas instituições participantes, com n=13. **Resultados:** a expressiva maioria dentre os componentes da amostra era do sexo feminino (92%), sendo que 54% delas eram casadas e 23% se declararam solteiras, com idade média de 30 anos, variando entre 24 e 45 anos. Quanto ao tempo de formação acadêmica, observa-se que 31% das enfermeiras (os) participantes se formaram no ano de 2011, sendo que 23% se formaram no ano de 2007, esse dado tem fator relevante, pois, no Brasil iniciaram-se estudos epidemiológicos sobre o HTLV em 1993, passando a ser uma infecção de notificação compulsória nos hemocentros do país. 85% dos enfermeiros responderam ter conhecimento sobre o vírus HTLV, sendo que 44% obtiveram o conhecimento através dos livros, 92% reconhecem saber o principal meio de transmissão do HTLV, porém 8% desconhecem a transmissão. Quando solicitados a indicarem qual a principal via de transmissão, 21% dos participantes indicam como meio de transmissão a relação sexual, a transmissão vertical e compartilhamento de agulha indicam 19%, o leite materno 16%, transfusão sanguínea 15% e contato com secreção 10%. com relação à transmissão vertical 50% indicaram no momento do parto seria o momento mais oportuno para ocorrer à infecção. A transmissão intrauterina ou no período periparto ocorre em menos de 5% dos casos, segundo a literatura. **Conclusão:** os profissionais têm conhecimento sobre o HTLV, mas



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

desconhece sua principal via de transmissão. A invisibilidade ou desconhecimento do HTLV e um problema de saúde pública e deveria ser mais divulgada pelos órgãos competentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM SOBRE ASPECTOS NORMATIVOS DA PROFISSÃO

CAMILA FERREIRA DA SILVA¹; RITA DE CÁSSIA TAPIÉ MARTINS²; HELLEN GOUVEIA JACINTO¹

*1. UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI, SANTO ANDRÉ, SP, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.*

Questões éticas permeiam a prática profissional a todo o momento, e fazem parte do desenvolvimento histórico da profissão, neste sentido este trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de natureza quantitativa realizada com universitários dos cursos de graduação em enfermagem, através de um questionário estruturado com o objetivo de avaliar o conhecimento de graduandos de enfermagem sobre os aspectos normativos da profissão, dentre os quais, a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, o Código de Ética em Enfermagem e as Resoluções do Cofen. Resultou na evidência do desconhecimento dos sujeitos sobre conteúdos avaliados e ainda a percepção dos mesmos sobre tal desconhecimento, resultando em uma série de sugestões e justificativas dos avaliados para melhorias no ensino de legislações nos cursos de graduação em enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A REALIZAÇÃO O TESTE DO REFLEXO VERMELHO

THAIS SEILER MORATO¹; ADRIANA CARDINAL DOS SANTOS²; ANA LYGIA PIRES MELARAGNO³; ARIADNE SILVA FONSECA¹; LARISSA KAREN AMORIN REGO⁴; MONANELLY SANTOS SILVA⁵

1.HOSPITAL SÃO CAMILO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2.SPDM, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3.HOSPITAL SANTA MARCELINA, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 4.ASSOCIAÇÃO SAÚDE DA FAMÍLIA, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 5.AME, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Retinoblastoma é um tumor ocular mais comum na infância, atinge principalmente a faixa etária de 0 a 5 anos e sua principal alteração é a leucocoria. A leucocoria pode ser facilmente detectada quando realizado o Teste do Reflexo Vermelho (TRV), sendo este, um procedimento simples e de baixo custo que pode ser realizado pelo Enfermeiro na Consulta de Enfermagem. **OBJETIVOS:** Avaliar o conhecimento dos Enfermeiros sobre a realização do TRV na suspeita precoce do Retinoblastoma. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo descritivo, quantitativo, realizado com 200 Enfermeiros que participaram das capacitações do Projeto Qualifica realizado no Conselho Regional de Enfermagem Educação e em 4 Unidades Básicas de Saúde do Município de São Bernardo do Campo. Os dados foram obtidos através da aplicação de pré e pós-teste aos participantes e análise comparativa das respostas. O estudo foi realizado no período de novembro de 2014 a Junho de 2015. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram que 60,5% erraram a questão no pré-teste referente ao conhecimento do TRV, 30% acertaram e 9,5% não realizaram devido ao atraso. Após a capacitação 91,5% acertaram a questão, 8% erraram e 0,5% foram embora sem responder o pós-teste. **CONCLUSÕES:** Com este estudo foi possível observar que após a capacitação, houve um incremento de 61,5% nos acertos relativos ao conhecimento sobre o TRV. **CONTRIBUIÇÕES:** Aumento na captação e tratamento precoce do Retinoblastoma através do conhecimento sobre o TRV.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM PRESTADO AOS USUÁRIOS DE DROGAS PSICOATIVAS NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

DIOGO JACINTHO BARBOSA¹; EDUARDA FERNANDES DE SOUZA²; MILENA ABREU NEVES³

1. UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
3. UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A enfermagem é uma profissão, cuja essência é o cuidado incondicional às pessoas. Consiste em promover eventos junto aos sujeitos (sadios ou enfermos) que contribuam para manter a sua saúde e promover a sua recuperação. Isto significa dizer que a enfermagem deve prestar uma assistência igualitária a todos os usuários independentes do motivo que os levou a procurar o serviço, podendo ser este, em algumas vezes a utilização de drogas psicoativas, tendo em vista que, o seu consumo vem crescendo de maneira significativa nos grandes centros urbanos, principalmente nos países desenvolvidos e em desenvolvimento o que se torna um importante fator de riscos, levando a uma incapacidade para atividades e em menor tempo de vida para os seus usuários. Dessa forma o presente estudo tem por objetivos: *Identificar* e *Analisar* de que maneira a sociedade lida com o usuário de drogas psicoativas e de que forma esse pensamento social interfere na assistência, no cuidado de enfermagem no momento da classificação de risco; *Reforçar* a importância do ensino da Ética e Deontologia aplicada a Enfermagem. Trata-se de uma pesquisa em andamento aprovada pelo Comitê de Ética e que para o desenvolvimento foi escolhido a abordagem qualitativa como caminho metodológico, pois traduz de uma melhor forma a percepção da assistência na ótica dos usuários e da equipe de enfermagem. O trabalho de campo, foi realizado pelo pesquisador, com sujeitos aleatórios, em um Hospital da Rede Estadual da cidade do Rio de Janeiro. Por desconhecer o universo das substâncias psicoativas e por muitas vezes a maneira como lidar com esse tipo de pessoa, pois costumam ver tal situação como um problema de comportamento e não como um problema de saúde pública e que pode gerar agravos a saúde, muitas vezes alguns profissionais de enfermagem acabam por negligenciar o cuidado, não dando a devida importância a essas pessoas nos diversos serviços de saúde. No decorrer do trabalho de campo, podemos observar que o processo de marginalização nas unidades de saúde, compreende dois grupos principais: aqueles detentores de pouco poder aquisitivo e de instrução e os usuários de álcool e outras drogas, sendo estes os maiores detentores de uma assistência prestada de forma discriminada. Neste contexto, é necessário que haja intervenções junto a equipe de enfermagem, promovendo orientações de modo a minimizar a problemática geralmente vivenciada na relações interpessoais entre equipe de enfermagem e



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

usuários de drogas psicoativas culminando assim na redução de danos à saúde dessas pessoas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DA TÉCNICA DE LAVAGEM DAS MÃOS, EMPREGADAS EM UNIDADES DE SAÚDE

MÁRIO MOREIRA VAZ JÚNIOR¹; IARA APARECIDA TAVARES BITELLI²; REGINA TEREZA CAPELARI²; SILVANA UMBINGER²; TATIANA VIZCAINO FRÈ²; ADRIANA CARDINAL DOS SANTOS²

1.UNIFESP/SPDM, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.SPDM MICRORREGIÃO VM/VG, SAO PAULO, SP, BRASIL.

A higienização das mãos é a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde. A infecção relacionada à assistência hospitalar é um sério problema de Saúde Pública que afeta um grande número de pacientes, aumentando o tempo de internação, elevando as taxas de mortalidade hospitalar e os custos socioeconômicos. Objetivo: avaliar o cumprimento da técnica de lavagem das mãos, segundo normativas da Portaria do Ministério da Saúde, empregada pelos profissionais de saúde em UBS, AMA, CAPS e Pronto Socorro, através da observação com preenchimento de pré-teste, capacitação com aplicação do creme LUMINOL e aplicação de questionários pós-teste. Metodologia: Foi realizado um estudo com 569 profissionais de saúde. Os colaboradores eram observados no seu cotidiano de atendimento, e preenchido um pré-teste, seguido de capacitação dos profissionais com utilização do Luminol e reaplicação do pós-teste. Resultados: A pré-observação demonstrou que mesmo com todos os recursos para lavagem das mãos, mais de 80% dos avaliados não seguiram a técnica de higienização das mãos ou não lavaram a mão após atendimento ou procedimento. Após aplicação da capacitação e do uso do LUMINOL, o pós-teste mostrou uma sensibilização de mais de 90% dos profissionais. Contribuições / implicações para a Enfermagem: O processo sensibilizou os profissionais quanto à importância do procedimento lavagem das mãos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO NA ELIMINAÇÃO DE CRIADOUROS DE AEDES AEGYPTI

ANA KATLY MARTINS GUALBERTO VAZ¹; BÁRBARA MISSLANE DA CRUZ CASTRO¹;
RIZIOLÉIA MARINA PINHEIRO¹; JOSÉ BENTO PEREIRA LIMA²; MARIA DAS GRAÇAS VALE BARBOSA GUERRA³

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL; 2.FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL DOUTOR HEITOR VIEIRA DOURADO, MANAUS, AM, BRASIL.

Dengue é causada por cinco sorotipos de um Flavivírus (DENV-1, DENV-2, DENV-3, DENV-4 e DENV-5), transmitidos pela fêmea do gênero Aedes. O controle vetorial não é eficiente, por isso, são necessárias mudanças no comportamento da população para prevenção da doença, o problema é conseguir sua participação. O objetivo foi avaliar o envolvimento da população na eliminação de criadouros de *Ae. aegypti* através de um ensaio piloto do projeto Dez Minutos Contra Dengue. Trata-se de um estudo experimental, realizado em duas localidades na zona norte de Manaus. A população foi convidada a investir dez minutos semanais na checagem e eliminação dos criadouros do vetor, na residência. Foram realizadas visitas (quatro na área I e duas na área II) entre janeiro e setembro de 2013, com aplicação de questionário semiestruturado sobre dengue, foi entregue ao participante uma lista com os criadouros para identificação de focos e acompanhamento de seu envolvimento. Palestras em locais públicos foram realizadas na área I, mostrando a importância da eliminação dos criadouros. Os dados foram analisados no programa EpiInfo 3.5. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com CAAE: 11734412.8.0000.0005. Um total de 768 pessoas aceitou participar da pesquisa. A maioria foram mulheres (69,9%). A faixa etária predominante foi 21-60 anos (76,6%). Cerca de 90% respondeu que a transmissão de dengue se dá pela picada do mosquito infectado e mais de 50% soube a prevenção primária. O criadouro mais citado foi o pneu (20,8%). Nas duas áreas não houve participação satisfatória da comunidade (Área I=10% e Área II=2,6%). O conhecimento da população do estudo mostrou-se adequado para todas variáveis referentes ao dengue e seu vetor, porém, houve pouca adesão da população aos dez minutos contra dengue. O enfermeiro tem papel essencial na conscientização da população sobre a importância na eliminação dos criadouros do mosquito.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DO INÍCIO DO GANHO DE PESO DE PACIENTES COM EXCESSO DE PESO

CASSIA MORAIS COUTINHO; DANDARA CAROLINE ANDRADE; CATIA SUELY PALMEIRA

ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O excesso de peso, importante problema de saúde pública, tem causa multifatorial, resulta da interação genética e ambiental e sofre influências de fatores psicossociais, genéticos e metabólicos. **OBJETIVO:** Caracterizar o início do ganho de peso de pacientes com excesso de peso. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo quantitativo realizado em um ambulatório de uma instituição privada de ensino superior em Salvador-BA com 88 pacientes com excesso de peso. A seleção da amostra foi pelo método de conveniência. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado no período de fevereiro a abril de 2015. Parecer de aprovação pelo CEP no 943.457. **RESULTADOS:** A população foi constituída predominantemente por pessoas de 50 a 59 anos (36,4%), mulheres (92%), sem companheiro (58%), cor da pele preta (52,3%) e que cursaram o ensino médio (53,4%). A maioria era aposentada (27,3%), seguida da condição "do lar" (22,7%) e autônomo (22,5%), possuíam algum familiar com obesidade (71,6%). O início do ganho de peso foi relacionado principalmente com a gestação (42,0%) e com o aumento da idade (18,0%). Uma minoria (8,0%) associou o ganho de peso com outros fatores diversos como, histerectomia, menarca, uso de corticoide, abandono do tabagismo e problemas emocionais. **CONCLUSÃO:** Os resultados revelam que vários são os fatores relacionados com o início do ganho de peso, predominando a gestação. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Conhecer os fatores que relacionados ao início do excesso de peso é importante para implementação de estratégias de prevenção.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DO MANEJO FAMILIAR DA CRIANÇA FALCIFORME: PERSPECTIVA PARA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

ELAINE CRISTINA RODRIGUES GESTEIRA; REGINA SZYLIT BOUSSO; MAIRA DEGUER MISKO; CAROLLINY ROSSI DE FARIA ICHIKAWA
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: a doença falciforme é um agravo genético e seus sintomas vaso-oclusivos levam à complicações. É uma doença crônica que desencadeia mudanças no cotidiano familiar. **Objetivos:** conhecer a experiência de manejo familiar da criança falciforme à luz do Family Management Style Framework (FMSF). **Percurso metodológico:** é um estudo qualitativo que utilizou o FMSF como arcabouço teórico e o estudo de caso como referencial metodológico. O FMSF é um modelo de avaliação que permite identificar os aspectos-chave de como a família, como uma unidade, responde a doença de um dos seus membros, para isto, há três dimensões que são avaliadas: definição da situação; comportamentos de manejo e consequências percebidas. Os dados foram coletados através de duas entrevistas em profundidade realizadas com duas famílias de crianças falciformes cadastradas em um Hemonúcleo do centro-oeste mineiro. **Resultados:** as famílias definiram a doença falciforme como uma experiência conflitante; nesta vivência elas adquiriram comportamentos de manejo prósperos à adaptação, mas na observação das consequências percebidas, nota-se ainda um estilo em conflito deparado com as incertezas em relação ao futuro dos filhos. **Conclusão:** conclui-se que o FMSF auxilia os profissionais no conhecimento dos estilos de resposta de cada família frente a doença crônica. **Contribuições para a Enfermagem:** o modelo de avaliação instrumentaliza a prática da enfermagem no planejamento de intervenções para o alcance da integralidade do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DO PACIENTE PÓS-INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO PARA LIBERAÇÃO DA DEAMBULAÇÃO ATRAVÉS DE PROTOCOLO DE ENFERMAGEM

PAULA SHIZUE INABA; WILTON KEITI INABA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, DF, BRASIL.

Introdução: Com os avanços científicos, observou-se que o repouso prolongado no leito em pacientes que se recuperavam de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) resultava em: redução da capacidade funcional, redução do rendimento cardíaco e aumento da depressão. **Objetivo:** Avaliar o paciente pós IAM com fundamentação em protocolos institucionais e a decidir pela liberação deste para deambulação. **Descrição metodológica:** Apresentar um roteiro semiestruturado, no qual serão levantadas às informações clínico-patológicas e diagnósticas do paciente. A quantificação das respostas será por cores. O resultado será colocado junto à identificação do paciente no leito para assinalar a liberação ou não da deambulação. **Resultados:** Além de parecer segura, a mobilização precoce, pode também diminuir o tempo de hospitalização e, após a alta, estes pacientes sentem-se aptos a retornarem ao trabalho mais precocemente. **Conclusão:** A autonomia do enfermeiro em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é fundamental para o gerenciamento das ações de enfermagem ao paciente, portanto a criação de ferramentas institucionais é uma solução prática para o aperfeiçoamento da assistência. **Contribuições para a Enfermagem:** a criação de protocolos institucionais devidamente fundamentados proporciona maior autonomia ao enfermeiro da UTI.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DO RISCO OCUPACIONAL NO USO DE DESINFETANTE QUÍMICO DE ALTO NÍVEL A BASE DE ÁCIDO PERACÉTICO EM CENTRO DE MATERIAL ESTERILIZADO – CME

ELENILDES SILVA AMORIM¹; GILMAR CUNHA TRIVELATO²; ENI ROSA AIRES BORBA MESIANO¹

1. ANVISA, BRASÍLIA, DF, BRASIL; 2. FUNDACENTRO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: os produtos saneantes, indicados para superfícies inanimadas, são amplamente utilizados nos Estabelecimentos de Assistência à Saúde-EAS. O processamento dos artigos semicríticos contempla o uso de desinfetantes de alto nível, indicados para superfícies inanimadas que entram em contato com a pele não íntegra ou com a mucosa do paciente. Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada-RDC no 35 de 16 de agosto de 2010, são definidos como produtos que destroem todos os microrganismos em um período de tempo comprovado, exceto um número elevado de esporos bacterianos. Esses produtos são utilizados no Centro de Material Esterilizado-CME ou na Sala de Desinfecção Química e são causas frequentes de intoxicações nos profissionais de saúde. Dados Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas-SINITOX para o ano de 2011, apontam que os produtos saneantes são a terceira maior causa de intoxicações no Brasil e ocorrem em todos os tipos de ambientes: domicílios, indústrias e EAS. Dentro do quadro de aquisição, escolha e uso dos saneantes de uso profissional, a etapa de avaliação de risco ocupacional é fundamental na tentativa de diminuir acidentes e eventos adversos. Consiste no exame cuidadoso do que pode causar dano no ambiente ocupacional, onde também são analisadas se as medidas de precaução são suficientes ou se são necessárias medidas adicionais. O processo de avaliação de risco é classificado como: métodos de consulta, métodos de apoio, análise de cenário, análise de função, avaliação de controle e métodos estatísticos. **Objetivo:** o objetivo do estudo foi avaliar os riscos à saúde dos profissionais no uso do ácido peracético em desinfetante de alto nível em EAS e auxiliar o aperfeiçoamento das práticas de prevenção. **Metodologia:** foram estudadas cinco unidades de processamento de materiais em EAS situados no estado do Rio de Janeiro. A abordagem do estudo foi descritiva, de natureza qualitativa e exploratória, tendo como finalidade compreender a exposição ocupacional aos desinfetantes químicos de alto nível, um quadro pouco estudado no Brasil e, portanto, com poucas informações disponíveis. A ferramenta ECETOC TRA foi aplicada para a avaliação dos riscos qualitativos à saúde dos profissionais quando da utilização do desinfetante de alto nível à base de ácido peracético (ECETOC, 2004). O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário com questões abertas e em nenhum momento foram coletadas informações pessoais, quer sejam de trabalhadores ou de pacientes. **Resultados:** o estudo demonstrou que as condições estruturais dos ambientes impactaram negativamente nos



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

resultados da avaliação da exposição respiratória dos profissionais. A climatização, exaustão e ventilação mecânica tiveram papel de destaque para a redução do risco ocupacional. Por outro lado, a adaptação dos espaços disponíveis para a instalação das salas de desinfecção química não atende aos requisitos da Resolução da Diretoria Colegiada - RDC no 15 de 15 de março de 2012, que trata da infraestrutura dos EAS, o que dificulta adesão dos profissionais ao uso do Equipamento de Proteção Individual-EPI mesmo quando não adequados para a manipulação de produtos químicos. Como exemplo a ausência de climatização e ventilação forçada ou não com impacto direto no uso de equipamentos de proteção individual. Se por um lado seria o menor nível de proteção previsto por outro, a elevada sensação térmica dos ambientes dificulta a adesão pelos profissionais. Houveram relatos de sinais e sintomas durante a manipulação, ausência de capacitação e ainda falta de acesso as Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos-FISPQ dentre outros. Algumas causas apontam para o desconhecimento das equipes das características do produto utilizado: propriedades físico-químicas, possíveis eventos adversos, uso de EPI, Equipamento de Proteção Coletiva-EPC, descarte, entre outros. Conclusão: a maioria dos resultados encontrados demonstram a necessidade de adoção de metodologias de avaliação de risco qualitativo minimamente de nível 1 para os EAS como uma das ferramentas dos critérios de escolha, aquisição e uso do produto químico. A implementação da avaliação de risco toxicológico torna-se necessária para mapear as necessidades dos EAS tais como: treinamento dos profissionais e equipes, revisão e elaboração de procedimentos operacionais, identificação de condições estruturais que não atendam aos regulamentos vigentes. Além das considerações anteriores podem ser feitas as seguintes observações: a disponibilidade de EPIs não garante o uso adequado pelos profissionais de saúde; o uso de equipamento de proteção individual como barreira de proteção é considerada de baixo custo e deve ser padronizada em todos os serviços de saúde; quanto a prevenção do risco no uso de produtos saneantes deve ser evitado o seu uso desnecessário, usar EPIs, observar as indicações de uso descritas na rotulagem, facilitar o acesso a FISPQ aos profissionais que manipulam os produtos; o treinamento dos novos profissionais designados a manipulação dos produtos químicos antes do início da nova função; estabelecer rotinas escritas e disponibilizá-las a todos os profissionais envolvidos; o ambiente climatizado favorece a temperatura de conforto para o desempenho das tarefas e tanto no cumprimento de rotinas quanto na redução dos riscos ocupacionais e por fim a fiscalização constante dos EAS pelos órgãos competentes tanto no que se refere a estrutura física como no uso dos produtos saneantes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DO SOFRIMENTO MORAL NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA

ISOLINA MARIA ALBERTO FRUET; GRAZIELE DE LIMA DALMOLIN
UFSM, SANTA MARIA, RS, BRASIL.

AVALIAÇÃO DO SOFRIMENTO MORAL NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA

Introdução: O trabalhador de enfermagem em sua rotina diária de trabalho vivencia muitas situações conflitantes e dilemáticas que podem o levar ao sofrimento moral (SM). O SM caracteriza-se como um doloroso desequilíbrio psicológico resultante das situações em que o profissional de saúde reconhece qual a conduta ética apropriada a ser seguida, porém por constrangimentos institucionais torna-se praticamente impossível de prosseguir com esse curso da ação correta. Assim, é fundamental que instrumentos de avaliação do SM estejam disponíveis para sua utilização e possível diagnóstico nos ambientes de trabalho da enfermagem. **Objetivo:** Conhecer os instrumentos de avaliação do SM na enfermagem. **Método:** Revisão de literatura do tipo narrativa, realizada nas bases de dados LILACS e SCOPUS no mês de julho de 2015. Utilizaram-se as palavras "Sofrimento Moral", "Enfermagem" e "Ética". Adotaram-se como critérios de inclusão artigos de pesquisa completos, disponíveis online na íntegra, nos idiomas inglês ou português e, que respondessem a questão da pesquisa. Selecionaram-se 14 artigos para análise, realizada conforme análise de conteúdo temática. **Resultados:** Realizou-se uma categorização teórica dos estudos, identificando que os estudos são de abordagem quantitativa e que o instrumento predominantemente utilizado para avaliar o SM foi o Moral Distress Scale (MDS); os participantes dos estudos incluíram as diferentes categorias profissionais da enfermagem e os diferentes ambientes de atuação. **Conclusões:** Com base nos resultados destaca-se que o MDS tem sido o instrumento de escolha para avaliar o SM na enfermagem. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** Ressalta-se que um maior investimento na construção de novos instrumentos que contemplem aspectos específicos de cada ambiente de cuidado e que favoreçam a identificação do SM nos diferentes contextos da enfermagem seja necessário.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DO TESTE DE PROGRESSÃO ANUAL POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SUDERLAN SABINO LEANDRO¹; ADRIANA SIMÃO MAGALHÃES²; ÂNGELA FERREIRA BARROS²; RINALDO DE SOUZA NEVES²

1. ESCS E UDF, GUARA, DF, BRASIL; 2. ESCS, BRASÍLIA, DF, BRASIL.

Introdução: O Teste de Progressão Anual (TPA) é um instrumento de avaliação formativa para acompanhamento individual da aprendizagem e da qualidade interna do currículo em espiral aplicado aos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem ao final de cada série. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos estudantes quanto ao TPA. **Descrição Metodológica:** Estudo transversal, quantitativo, descritivo e documental com 223 estudantes que responderam questionários semiestruturados. Para análise, realizou-se a distribuição percentual das respostas "concordo", "concordo parcialmente", "discordo parcialmente" e "discordo", utilizando o Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0. **Resultados:** Foram assinaladas como "concordo" que as informações para esclarecimento fornecidas antes do TPA foram adequadas (65%), o tempo de quatro horas para responder as questões foi suficiente (79,5%), a organização foi satisfatória (70,7%), o número de 100 questões foi adequado (44%), o caderno de questões foi apropriado (64,9%), o teste foi um instrumento de autoavaliação importante para a formação (56,3%), o resultado do TPA deveria valer créditos para as séries (49%), o feedback deve ser realizado por série (66%), o teste possibilitou acompanhar a evolução do estudante nas séries (52,3%). **Conclusões:** Esses dados apontam para a necessidade de reduzir o número de questões do TPA, de ter caráter somativo considerando os resultados individuais do teste como créditos na avaliação do estudante e de realizar feedback do TPA por séries. **Contribuições para enfermagem:** Acredita-se, portanto, que o TPA possa para fortalecer o processo ensino aprendizagem em graduandos de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEen
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO DAS GESTANTES COM SÍFILIS E A ADESÃO DOS PARCEIROS EM UM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2013 À 2014

HALENE ARMADA MATURANA¹; EDILAINE RUCAGLIA RIZZO²; MAIARA DIAS BASILIO²; CLAUDIA MARIA MESSIAS²; JULIANA FERREIRA MAFILZO²; IASMIN MONTEIRO DA CRUZ²

1. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE RJ E UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO, RJ, RJ, BRASIL.

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Treponema pallidum* e apresenta altas taxas de transmissão vertical. O diagnóstico da sífilis gestacional é simples e o seu rastreamento é obrigatório durante o pré-natal. **Objetivo:** Avaliar o tratamento das gestantes com VDRL positivo e a adesão dos parceiros em um ambulatório de atenção primária na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro nos anos de 2013 a 2014. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, onde foram analisados 21 prontuários de gestantes com VDRL positivo. Para inclusão das gestantes no estudo, era necessário que as mesmas tivessem relatadas as medicações utilizadas para o tratamento da sífilis e a participação dos parceiros. **Resultados:** Dos prontuários analisados 63% das gestantes realizaram o tratamento com Penicilina Benzatina, 16% com Cefalexina, 10% com Macrodantina e 11% com Monoril. Foram tratados 22% dos parceiros, 5% não realizaram nenhum tipo de tratamento, 6% das gestantes não possuíam parceiros fixos e em 67% dos prontuários não havia registro de parceiros. **Conclusão:** Os resultados são preocupantes, pois embora aconteça o rastreamento no pré-natal, sabemos das dificuldades de adesão das gestantes e seus parceiros ao tratamento levando ao aumento dos casos de sífilis congênita. Além disso, verificamos que alguns profissionais ainda desconhecem o protocolo de tratamento instituído pelo Ministério da Saúde, dificultando ainda mais a erradicação dos casos bem como a redução das complicações para as gestantes, parceiros e fetos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULAR EM IDOSOS DO MACIÇO DE BATURITÉ - NO NORDESTE DO BRASIL

JERRY DEYVID FREIRES FERREIRA; RAFAELLA PESSOA MOREIRA; PAULA ALVES DE LIMA; PAULA CRISTINA ARAÚJO MORAIS; MARIA DAS GRAÇAS FERNANDES SILVA; FRANCISCO MARDONES DOS SANTOS BERNARDO

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), REDENÇÃO, CE, BRASIL.

Introdução: O aumento da população idosa é um fenômeno mundial. Há tendência ao crescimento progressivo dos idosos e redução relativa dos jovens, o que pode levar com mais frequência o desenvolvimento de complicações das doenças cardiovasculares, com decorrente diagnóstico tardio. O enfermeiro tem um importante papel para identificação de fatores de risco para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares em idosos. Objetivo: avaliar os fatores de riscos para o desenvolvimento de doenças cardiovascular de idosos do Maciço de Baturité. Metodologia: estudo descritivo, transversal, realizado de 2013 a 2015, desenvolvido com 247 idosos em quatorze Centros de Referência da Assistência Social do Maciço de Baturité. A coleta de dados deu-se por fonte primária (diretamente com os participantes da pesquisa). Foi aplicado um formulário constando de questões referentes à fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares e medidas antropométricas. A coleta de dados ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFC, CAAE: 06298312.9.0000.5054. Resultados: entre os participantes, 75,7% eram do sexo feminino, 48,0% casados, 34,6% viúvos e 94,3% aposentados. Quanto aos fatores risco, 11,8% fumantes ativos, 18,3% passivos, 48,4% ex-fumantes, 8,9% faziam uso de bebidas alcoólicas, 11,0% tinham abandonado esse hábito e 62,64% realizavam algum tipo de atividade física. A circunferência da cintura esteve alterada em 61,8%, em relação ao índice de massa corporal (IMC), 33,3% e 25,2% foram classificados em sobrepeso e obesidade, respectivamente. Conclusão: este trabalho foi de suma importância, pois possibilitou identificar fatores de risco presentes em idosos relacionados a sua saúde cardiovascular, tais como: o uso de tabaco e álcool e os índices de massa corporal classificados como sobrepeso e obesidade. Contribuições/implicações para enfermagem: a partir disso, o enfermeiro pode desenvolver intervenções mais direcionadas a realidade desta população específica, assim como a realização de novas pesquisas a serem realizadas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS DE VIDA DE PESSOAS COM EXCESSO DE PESO

CATIA SUELY PALMEIRA¹; CASSIA MORAIS COUTINHO¹; DANDARA CAROLINE ANDRADE¹; TASSIA TELES DE MACEDO²

1. ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL;
2. UFBA, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A prevalência do excesso de peso aumentou de forma significativa nos últimos 30 anos se constituindo uma epidemia mundial e seu controle requer mudanças dos hábitos de vida. **OBJETIVO:** Descrever hábitos de vida de pessoas com excesso de peso. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo quantitativo realizado no ambulatório da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador-BA. A população foi constituída de 88 pessoas com excesso de peso, selecionada por amostra de conveniência e a coleta de dados foi por meio de questionário estruturado. A pesquisa foi aprovada pelo CEP, parecer no 943.457. **RESULTADOS:** Idade média de 51,4 anos, faixa etária com maior frequência de 50 a 59 anos (36,4%), maioria constituída de mulheres (92,0%), cor da pele preta (52,3%), cursaram ensino médio (53,4%), familiares com obesidade (71,6%). Hábitos de vida: 37,5 % relataram uso de bebida alcoólica, sendo a cerveja a bebida de maior preferência (93,9%), com consumo médio de 5 copos e tabagismo (1,1%). A prática de atividade física regular foi referida por 45,4%. Principais modalidades de atividade física: aeróbica (85%), aeróbica mais musculação (5%), pilates (5%), hidroginástica natação (2,5%). Seguimento do tratamento dietoterápico para o controle do peso: 73,9% informam fazer dieta e menos da metade o faziam de forma regular (46,2%). **CONCLUSÃO:** A frequência de hábitos de vida inadequados é elevada. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** É importante conhecer o perfil dos hábitos de vida de pessoas com excesso de peso para desenvolver uma abordagem adequada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: BUSCA DE NOVAS PERSPECTIVAS

ADRIANA AVANZI MARQUES PINTO¹; FERNANDA MOERBECK CARDOSO MAZZETTO¹; PAULA FERNANDES CHADI¹; ELLEN COLOMBO MENEGUCCI²

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, BOTUCATU, SP, BRASIL; 2. FACULDADE DE MEDICINA DE MARILIA, MARILIA, SP, BRASIL.

Introdução: O Sistema de Avaliação da Pós-Graduação foi implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1976 para desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica no Brasil com os objetivos de estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e de doutorado, fundamentar os pareceres do Conselho Nacional de Educação sobre autorização e reconhecimento de tais cursos, impulsionar a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Objetivo: Refletir a avaliação do sistema CAPES, expondo necessidades de ajustes, princípios e recomendações que nortearão a próxima década. Métodos: Para subsidiar esta reflexão foi realizado leituras, discussões e apresentação de seminários na disciplina de Inserção do Pós-Graduando no Sistema de Pós-Graduação Brasileiro. Resultados: Durante 40 anos, as políticas dos governos federais promoveram a expansão do sistema. A ênfase da CAPES, responsável ao mesmo tempo pelo financiamento do sistema e pela avaliação do desempenho das universidades coligadas, recaiu sobre a combinação de parâmetros acadêmicos e critérios quantitativos. Conclusão: Este desenvolvimento mostrou um perfil razoavelmente dinâmico e flexível ao sistema de avaliação, mostrando certa porosidade e maleabilidade, caracterizado pelo conservadorismo e pela inércia, comuns às grandes instituições públicas e corporações privadas. Contribuições e implicações para a Enfermagem: Os princípios que nortearão o sistema de avaliação da próxima década são a diversidade e a busca pelo contínuo aperfeiçoamento, que deverão ser observados pelos comitês e as instâncias superiores.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DOS PÉS DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

MAÍSA CRISTINA CRUZ VALENTE; FRANCINEIDE PEREIRA DA SILVA PENA;
ANANDA LARISSA BEZERRA SILVA; CECÍLIA RAFAELA SALLES FERREIRA
UNIFAP, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O pé diabético constitui uma das principais complicações do DM, sendo caracterizado pelas lesões nos pés decorrentes de neuropatias, traumas superficiais e deformidades. **OBJETIVOS:** Investigar o perfil dos pés de pessoas com DM atendidas em um Programa de Promoção da Saúde de DM. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa. Realizado em Programa de Promoção da Saúde de pessoas com DM, desenvolvido em uma UBS de Macapá-AP. Participaram 22 pessoas cadastradas no programa que realizaram o exame dos pés no ano de 2014. Foi utilizado um Formulário de Avaliação dos Pés Diabéticos. **RESULTADOS:** 59% do sexo feminino, 41% masculino. 62% realizam atividade física. 55% não fumam e nem ingerem bebida alcoólica. Quanto ao exame físico: 59% estavam com calçados adequados, 80% não possuía micose, 73% não apresentavam rachaduras, 27% possuíam calos, 77% apresentavam boa higiene. Quanto à avaliação clínica, 50% possuíam como co-morbidades hipertensão, 27% hipertensão e AVC, 5% hipertensão e obesidade. 95% possuíam diabetes do tipo 2, 62% utilizam medicação oral. Quanto à avaliação circulatória 82% com pulso pedial presente, 86% com pulso tibial presente. Quanto à avaliação neurológica, 27% sentem queimação, 45% adormecimento, 41% formigamento, 50% câimbra, 32% anestesia. Ao teste de sensibilidade tátil 91% presente, doloroso 91% presente. Quanto à presença de neuropatia, 81% ausente, 14% presente e 5% com sinais e sintomas de doença vascular periférica. 77% devem realizar o exame 1 vez ao ano, 18% a cada 6 meses e 5% a cada 3 meses. **CONCLUSÕES:** o estudo demonstrou que 81% dos pacientes não apresentam neuropatia, demonstrando a importância da realização do exame dos pés. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A necessidade de um instrumento norteador que possibilite realização de score de risco.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS ENFRENTADOS PELOS SOLDADORES INFORMAIS: UM FATOR PARA AÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

SARA JANE OLIVEIRA; ELAINE DE LIMA DOS SANTOS; LUANA COSTA PENA;
SEVERIANO JOSÉ DOS SANTOS ARAÚJO; ILTERLAN TAVARES SOUSA; HAIGLE
RECKZIEGEL DE SOUSA

UNIVERSIDADE CEUMA, IMPERATRIZ, MA, BRASIL.

Introdução: Sabe-se que, muitos riscos ocupacionais originam-se nas atividades insalubres. Dependendo da natureza, condições e práticas de trabalho os agentes mecânicos, físicos, químicos e biológicos do ambiente podem provocar efeitos adversos à saúde do trabalhador. E o trabalho do soldador apresenta riscos irreversíveis, por isso constitui uma preocupação de saúde pública. Trabalhadores informais não contam com asseguuração legal e medidas de prevenção de riscos. Na maioria das vezes não estão preocupados em fazer uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) necessários para sua segurança. Objetivos: avaliar os riscos laborais que os soldadores informais estão expostos e propor medidas que minimizem os riscos desses indivíduos adoecerem e morrerem em decorrência desta atividade. Descrição Metodológica: pesquisa descritiva do tipo exploratória. Após a aplicação do termo de consentimento livre esclarecido, serão sujeitos os soldadores autônomos do município de Imperatriz-MA. Como instrumento de coleta de dados serão utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas. Resultados esperados: proporcionar para a comunidade geral a oportunidade de conhecer e intervir nos fatores determinantes da saúde desses trabalhadores, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida. Conclusões: enfatiza-se que a percepção e avaliação dos riscos ocupacionais enfrentados por esses profissionais têm grande relevância para o contexto social da saúde. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: O enfermeiro estará efetivando o desenvolvimento de estratégias de promoção e prevenção de riscos, implicando a assistência de enfermagem, em todos os níveis de atenção prestada aos indivíduos e coletividade. Proporcionará a produção do conhecimento em enfermagem do trabalho promovendo melhores práticas de serviço.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA PERSPECTIVA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO DE MINAS GERAIS/BRASIL

REJANE MARIA DIAS DE ABREU GONÇALVES¹; MÁRCIA APARECIDA FERREIRA DE OLIVEIRA¹; PAULA HAYASI PINHO¹; ROSANA RIBEIRO TARIFA¹; CÍNTIA TAVARES CARLETO²; LEILA APARECIDA KAUCHAKJE PEDROSA²

1.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, UBERABA, MG, BRASIL.

Introdução: No Brasil, a atual Política Nacional de atenção aos usuários de álcool e outras drogas, vigente desde 2004, visa à construção de uma rede de serviços direcionada à população dependente de substância química, priorizando e estimulando a lógica de redução de danos. Objetivos: avaliar os indicadores de satisfação dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Outras Drogas (CAPS ad) da região Triângulo Mineiro/Minas Gerais. Método: Estudo transversal, realizado de junho a agosto de 2014, com 70 profissionais em três CAPS ad. Para coleta de dados utilizou-se a Escala de Avaliação da Satisfação em Serviços de Saúde Mental (SATIS-BR). Resultados: O perfil dos profissionais é representado por idade média de 35,8 anos, sendo 55,8% mulheres, com pós-graduação completa, 16 (30,77%) na área de saúde mental; um mestrado e um doutorado; 38 (73,10%) trabalham no CAPS ad entre 2-4 anos; 40 (76,90%) não têm outro vínculo empregatício; 30 (57,69%) receberam entre 4-7 salários mínimos; 39 (75,0%) realizaram curso de atualização. Foram obtidos níveis intermediários de satisfação para trabalhadores com relação aos aspectos avaliados no serviço (3,77), contudo, a insatisfação relacionou-se à estrutura física, ao grau de envolvimento dos familiares no processo de tratamento dos usuários e às medidas de segurança aos usuários. Conclusões: Os resultados reforçam a necessidade de elaborar estratégias de investimentos em recursos humanos, considerando as limitações/recursos de cada CAPS ad.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO FAMILIAR: REDE DE APOIO SOCIAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

ANGÉLICA SOUZA RODRIGUES; MILLA THAMINNY; STEFANY FERNANDES ZAGO;
MÁRCIA WANDERLEY MORAES; MARIA LOURDES RABELO PEQUENO

ALBERT EINSTEIN, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) envolve a comunidade e coloca as equipes multiprofissionais perto dos domicílios. Os profissionais de saúde devem realizar avaliação completa do contexto familiar. Objetivos: Identificar a rede de apoio social de um usuário e família na Unidade Básica de Saúde (UBS) e elaborar as linhas de cuidado. Métodos: Subprojeto de pesquisa da disciplina de Saúde Coletiva II, da Faculdade Israelita em Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE), realizado em uma comunidade carente do município de São Paulo, utilizando o Modelo Calgary de Avaliação Familiar, o genograma e o ecomapa. Resultados: Descrição do caso: D.L.L. nasceu em 1938, em Adamantina, Mato Grosso do Sul, unida há 33 anos com A.V. de 54 anos. Ambos não tiveram filhos, adotaram J.V, sobrinha de A.V. que, por sua vez, teve três filhos, criados como netos pelo casal. D.L.L. é ex-tabagista, portadora de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Hipertensão Arterial Sistêmica, Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) e Diabetes Melitus (DM). Faz uso de oxigênio contínuo e recebe visitas domiciliares dos profissionais de saúde da UBS. A.V. é hipertenso, portador de ICC e DM; não utiliza os serviços da UBS, faz uso do convênio médico. Conclusão: o estudo beneficiou a percepção de que é imprescindível considerar o paciente sob a ótica das suas condições de moradia, trabalho, história pessoal. O genograma e o ecomapa permitiram o entendimento da composição familiar e as interrelações existentes, sendo possível elaborar as linhas de cuidado. Planejar os cuidados com base nos princípios da universalidade, integralidade e equidade propende à promoção da saúde com autonomia, corresponsabilidade e protagonismo do sujeito.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO GLOBAL DO IDOSO FREQUENTADOR DO CENTRO DIA: A ENFERMAGEM CONTRIBUINDO PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO

AMAURI RODRIGUES COSTA¹; NOELY CIBELI SANTOS¹; JAQUELINE SANTOS SENA¹; SIRLEY SHIZUKA OIKAWA²

1.FACULDADE ADVENTISTA PARANAENSE, IVATUBA, PR, BRASIL; 2.CENTRO DIA DO IDOSO - PREFEITURA DE MARINGÁ, MARINGÁ, PR, BRASIL.

Introdução. Com o aumento da expectativa de vida o número de idosos tornou-se um fenômeno mundial. O desenvolvimento de ações para atendimento das necessidades se configura como um desafio para a enfermagem. O Centro Dia do Idoso como um equipamento de assistência e proteção proporciona ações para a qualidade de vida e a avaliação global realizada pelo enfermeiro pode direcionar estas ações. **Objetivo.** Identificar o perfil dos idosos frequentadores do Centro Dia. **Metodologia.** Pesquisa exploratória de caráter quantitativo, realizada com 18 idosos do Centro Dia do Idoso em Maringá – PR. A coleta de dados foi realizada através de observação, entrevista e consulta aos prontuários, orientada por um instrumento contendo informações sociodemográficas, de saúde e os principais testes para a avaliação global do idoso. **Resultados.** Foi identificado, idade acima de 80 anos (55%), prevalência do gênero feminino (78%), baixa escolaridade (89%), viúves (72%), mais de três filhos (72%) e moram com filhos (50%). Quanto ao perfil de saúde, as doenças cardíacas são as mais frequentes (55%), não são fumantes ou consomem bebidas alcoólicas (100%), dormem mais que 8 horas diárias (82%). Nos testes específicos, foi constatada dificuldade visual (44%), dificuldades auditivas (33%). Nos testes cognitivos, (77%) apresentaram resultados abaixo do escore esperado. Não apresentou depressão (72%). Apresentaram risco de quedas (14%) e (83%) são independentes em relação às atividades da vida diária. **Conclusões.** A maioria dos idosos estando com idade acima de 80 anos terão um processo de fragilização mais intenso. Apesar de a maioria não apresentarem dependência em relação às atividades da vida diária a estimulação e avaliação constante se tornam fundamentais para a manutenção da autonomia. **Contribuições.** A importância do enfermeiro estar em novos espaços e desenvolver estratégias que possibilitem um envelhecimento ativo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE SUPERFÍCIES EM DUAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAIS ESTADUAIS DO RIO DE JANEIRO

ADRIANA COSTA GIL¹; RICARDO DE MATTOS RUSSO RAFAEL¹; JOSE AUGUSTO ADLER PEREIRA¹; ANA PAULA PEGADO BORDIGNON¹; EDUARDO CASTRO²; SILVIA THEES²

1. UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. CCIH-HUPE/UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Estudos mostram que diversos patógenos podem contaminar superfícies e equipamentos hospitalares, frequentemente manuseados pelos profissionais de saúde, colocando em risco a segurança dos pacientes e dos profissionais desses serviços, especialmente nos Centros de Terapia Intensiva (CTI). Neste contexto, o objetivo do estudo foi: identificar os bioagentes presentes nas superfícies de bomba infusora e grade lateral do leito do usuário, de dois hospitais estaduais do RJ. As amostras foram coletadas no CTI de cada hospital com intervalo de 4 horas após o procedimento de desinfecção, através de swabs estéreis que foram umedecidos e transportados em Cary & Blair para conservação dos microrganismos, sendo 20 amostras de grades das camas do paciente e 18 de teclados de bomba infusora, delimitou-se uma área de 100cm como parâmetro para ambas coletas. Identificaram-se 17 *Staphylococcus coagulase negativa* (SCN). Nas bombas, as espécies de *Staphylococcus capitis*, *Staphylococcus xylois*, *Staphylococcus simulans*, *Staphylococcus haemolyticus*. Nas grades de cama foram encontradas as espécies *Staphylococcus simulans*, *Staphylococcus haemolyticus*, *Staphylococcus lugdunensis*, *Staphylococcus xylois*, no hospital 1. No hospital 2 foram identificadas, nas bombas as espécies de *Staphylococcus aureus* e *Corynebacterium amycolatum* e nas grades das camas as espécies de *Staphylococcus hominis* e *Staphylococcus simulans*. Mesmo com a necessidade de estudos adicionais, chamamos atenção para a necessidade de ampliação do debate com os profissionais de saúde, para questões de segurança hospitalar e supervisão cuidadosa nos procedimentos de desinfecção em foco e nas práticas associáveis à contaminação que podem ocorrer pós-desinfecção, principalmente em setores classificados como críticos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEen
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO OPERACIONAL DO PROGRAMA DE CONTROLE DA HANSENÍASE NAS UNIDADES DE SAÚDE EM BELÉM-PA

HILMA SOLANGE LOPES SOUZA; ROSEANE LUZ CAVALCANTE; CARLA GABRIELLE DA COSTA GONÇALVES; LUARA CAMPOS DA SILVA; JULIE ANE DA SILVA FORMIGOSA; MARILIA BRASIL XAVIER
UFPA, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: A hanseníase apresenta tendência de estabilização dos coeficientes de detecção no Brasil, mas ainda em patamares muito altos nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste. Essas regiões concentram 53,5% dos casos detectados em apenas 17,5% da população brasileira¹. Objetivo: Descrever a avaliação operacional das ações de controle do programa da hanseníase nas unidades de saúde do distrito de saúde do Guamá- DAGUA em Belém/PA. Metodologia: É um estudo quantitativo do tipo transversal, realizado no período de 2005 a 2010 em 11 unidades de saúde. Foram utilizados dados secundários obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, relacionado a 05 indicadores operacionais utilizados pelo Ministério da Saúde. Resultados: O coeficiente de detecção de 22,6 a 39,7 casos de hanseníase por 100.000 habitantes foi considerado alto. A avaliação de incapacidade no momento do diagnóstico foi regular (81,3%). Evidenciou-se uma precariedade na avaliação do grau de incapacidade dos casos curados em todo o período de estudo. O percentual por altas encontrado foi acima de 90% na maioria das unidades. Os abandonos se mantiveram estáveis, apresentando percentuais abaixo de 10% em (6) seis das onze unidades. Conclusão: A qualidade do serviço nas unidades estudadas encontra-se prejudicada em função do real papel e cobertura das equipes de saúde da família e o controle da hanseníase como problema de saúde pública em Belém requer medidas adicionais de vigilância epidemiológica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVANÇOS TECNOLÓGICOS NO TRATAMENTO CICATRICIAL DE LESÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

VIVIAN CRISTINA GAMA SOUZA¹; WBIRATAN DE LIMA SOUZA²; LUCIMERE MARIA SANTOS²; CRISTINA LAVOYER ESCUDEIRO²; ELIANE RAMOS PEREIRA²; ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA²

1.EEAAC/UFF, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, MACEIÓ, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As lesões podem ser causadas por agentes multifatoriais, diante da intensidade, podem ser consideradas superficiais ou profundas, categorias I, II, III ou IV, abertas ou fechadas, agudas ou crônicas. A tecnologia é uma grande aliada no tratamento de feridas. **OBJETIVO:** conhecer os principais avanços tecnológicos no tratamento de lesões. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, com abordagem exploratória, descritiva do tipo documental retrospectiva. Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2013 e 2015 e disponíveis completos no idioma português. **RESULTADOS:** Existem diversas coberturas que são criadas a cada ano para o tratamento de lesões, porém com os avanços tecnológicos, surgiram outras formas também consideradas relevantes no tratamento cicatricial, entre elas estão ozonioterapia, câmara hiperbárica, terapia por pressão negativa, laserterapia e ultrassom. **CONCLUSÃO:** Portanto, as novas técnicas sugerem melhores resultados no processo de cicatrização num curto espaço de tempo se comparado as coberturas convencionais. **CONTRIBUIÇÃO:** O aperfeiçoamento do conhecimento das novas técnicas e seus benefícios para a assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVENTAL COMO PEÇA DO VESTUÁRIO DE ALUNA NA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY (1923-1969)

PACITA GEOVANNA GAMA DE SOUZA APERIBENSE¹; RAQUEL CONSTANTINO DE ALMEIDA²; TANIA CRISTINA FRANCO SANTOS²; ANTONIO JOSE DE ALMEIDA FILHO²; MARIA ANGELICA DE ALMEIDA PERES²

1.UNIGRANRIO, DUQUE DE CAXIAS, RJ, BRASIL; 2.ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY - UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A EEAN instituiu uniformes para uso do seu corpo discente e docente desde sua inauguração. O objetivo do estudo foi analisar o significado do uso do avental como peça do vestuário das alunas Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) de 1923 a 1969. Método: pesquisa sócio-histórica, que utilizou como fontes primárias documentos escritos, orais e iconográficos. Como referencial os conceitos de identidade¹. Resultados: Na EEAN, o avental era restrito ao uniforme hospitalar de aluna e tinha dupla função: a de proteção higiênica em laboratórios e atividades práticas hospitalares e de identificação institucional e hierárquica, sendo usado também em sala de aulas e cerimônias. Todavia, seu significado simbólico relaciona o seu uso ao trabalho doméstico, manual, das classes desfavorecidas. Nesta conjuntura as alunas da escola, ao conviverem com alunos de outros cursos na universidade, sofriam constrangimentos nos campos de estágio. Conclusão: A retirada do avental foi uma atitude que acompanhou o contexto social da época e ocorreu à revelia da direção, marcando uma mudança importante na imagem das alunas da EEAN. Contribuições para a enfermagem: Reflexão-crítica a respeito do desenvolvimento da imagem da enfermeira na sociedade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÃO DE EXTENSÃO DO PROJETO "CAPACETE-SE" EM ESCOLA PÚBLICA DE MUNICÍPIO SERGIPIANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CARLA FERREIRA SILVA DOS SANTOS; EDILENE CURVELO HORA MOTA;
CARLA KALLINE ALVES CARTAXO; FERNANDA DE JESUS SANTOS; LORRANNY
SANTANA RODRIGUES; DÉBORA LIMA OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU, SE, BRASIL.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o tráfego é um dos sistemas mais complexos e perigosos com os quais as pessoas têm que lidar todos os dias. Além disso, as estatísticas mundiais de acidentes de trânsito, cujas estimativas no decorrer dos anos aproximam-se de 1,2 milhões de pessoas que chegam a óbito e 50 milhões que sofrem algum tipo de lesão. O objetivo do estudo foi relatar a ação de extensão desenvolvida pelo projeto universitário "CAPACETE-SE" numa escola municipal de município sergipano cuja população alvo foram 150 escolares com idade entre 3 e 12 anos. Intervenção de cunho qualitativo buscou através da utilização de tecnologias educativas trabalhar junto aos escolares a importância do uso do capacete. O primeiro momento foi construída uma oficina teatral, cuja missão consistiu em reproduzir por meio da encenação os perigos envolvendo o motociclista e a importância do uso do capacete visto que o trânsito é um espaço de socialização. O segundo momento foi construída uma interação através de uma roda de conversa com vistas a uma devolutiva e troca de informações fortalecendo o exposto na dramatização, finalizando com vídeo educativo retratando a importância do uso do capacete. Foi observado como pontos positivos a curiosidade bem como a participação ativa dos alunos, interessados e motivados em saber e relatar conhecimentos sobre os temas abordados principalmente relativo ao "feedback" das crianças. Concluiu-se que existe a necessidade contínua de ações educativas de trânsito voltadas para o público infantil haja vista que esses serão os futuros condutores e possuirão uma postura prudente na construção de um trânsito seguro para todos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE QUEDA EM IDOSOS

SÍLVIA MARIA GOES DOS SANTOS¹; ADRIANA MARIA LIMA DE GOIS¹; MARIA JOELIA LIMA SILVA²; TICIANA MARIA LIMA AZEVEDO DE ARAUJO²; ROBERTO WAGNER JUNIOR FREIRE DE FREITAS³

1.UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.FIOCRUZ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: o envelhecimento é um processo natural de diminuição da reserva funcional dos indivíduos e a medida que o indivíduo envelhece, as chances de sofrer lesões provocadas por acidentes aumentam. A queda é considerada como um evento não intencional cujo resultado é a mudança de posição do indivíduo para um nível mais baixo em relação a sua posição inicial. **Objetivos:** o presente trabalho teve como objetivos identificar os fatores associados a queda em idosos e conhecer as ações desenvolvidas pelos enfermeiros na prevenção de queda em idosos. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados LILACS, utilizando os descritores: acidentes por quedas, enfermagem e idoso. Critérios de inclusão foram estabelecidos, como: artigos que tinham concordância com os descritores e que estavam no idioma português. E como critérios de exclusão: artigos que não tinham relação com a temática, que estavam em outros idiomas que não fosse o português. Na busca encontramos 15 periódicos que possibilitaram a formulação de duas categorias: Fatores de risco relacionados à queda em idosos e atuação da enfermagem na prevenção de queda em idosos. Utilizamos a análise de conteúdo como técnica de escolha de acordo com Bardin. **Resultado:** revelou-se, neste estudo, a presença de fatores intrínsecos e extrínsecos associados à queda em idosos. **Conclusão:** os fatores associados à queda em idosos precisam ser identificados e amenizados pelos enfermeiros. **Contribuições e implicações para a enfermagem:** como promotores da saúde devem estimular a conscientização da população, trabalhando no sentido de implementar ações preventivas, gerando uma melhor qualidade de vida aos idosos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÃO EDUCATIVA: ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DIABETES MELLITUS

THAIS DOS SANTOS PINHEIRO; DULCE KAREN COSTA DE VASCONSELOS;
CLÁUDIA CATARINA DE ANDRADE MONTEIRO; TASSILENE DA COSTA GONÇALVES;
KELLY ADRIANI DOS SANTOS BAETA; IVONETE VIEIRA PEREIRA

CESUPA, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus(DM) é uma doença metabólica caracterizada por hiperglicemia, associadas a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos: olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sanguíneos. **OBJETIVO:** Descrever a atuação de enfermagem nas ações educativa abordando as medidas de prevenção e controle da DM. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que objetivou as produções sobre atuação de enfermagem nas medidas de prevenção e controle da DM. **RESULTADOS:**A enfermagem atuação diretamente nas práticas educativas, que envolvem temáticas para reflexãono cotidiano do viver com diabetes. Estas práticas são difundidas, principalmente através de grupos, trazendo benefícios, não só para o diabético, mas também para o enfermeiro. **CONCLUSÃO:** Visualiza-se o processo de mudança do paradigma da educação tradicional, para uma educação problematizadora, dialógica, na prevenção e controle da DM. **CONTRIBUIÇÕES:** A enfermagem torna-se o facilitador do processo educativo, colaborando na busca de conhecimento sobre a patologia, estimulando a participação do diabético em estratégias para prevenção, controle e tratamento da doença objetivando a melhoria e manutenção da qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÃO EDUCATIVA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO DE RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE FONTES VIEIRA; ANA PAULA VENÂNCIO RIBEIRO; DANILO DOS SANTOS GOMES; GRASIELE DE CÁSSIA BAIÃO; PAULO RICARDO DE ANDRADE; INAHÍÁ PINHEL

PUC CAMPINAS, ITAPIRA, SP, BRASIL.

Introdução: A população de modo geral, muitas vezes, apresenta fatores de riscos para o desenvolvimento de doenças, que se tornam negligenciadas devido à falta de informações ou procura por atendimento. Para a construção da identidade profissional da enfermagem atribui-se ao acadêmico a aquisição da competência da comunicação no seu processo de formação a fim de tornarem efetivas as ações de educação em saúde, para tornar a população agente e sujeito ativo de cuidado com sua própria saúde. **Objetivo:** Educar, informar e orientar a população acerca da importância do acompanhamento da saúde e da realização de exames periódicos, promovendo a prevenção de agravos à saúde; integrar os acadêmicos para a efetividade no processo de comunicação e educação do profissional enfermeiro. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência realizado em parceria com Hospital Universitário no período de março a junho de 2015, em áreas de riscos para a educação e orientação da população. A discussão de temas e a ação educativa foram as principais estratégias na busca pela aquisição da autonomia e responsabilização destes indivíduos em seu processo de saúde. **Resultados:** Foram realizados quatro encontros em locais de periferia atendendo 420 pessoas no total, de forma multiprofissional orientando sobre hipertensão, diabetes, dengue e hábitos saudáveis. **Conclusão:** Atividades dos profissionais de saúde junto à comunidade têm demonstrado efetividade pelo número de pessoas atendidas além da promoção e prevenção de doenças, e de possibilitar o desenvolvimento dos alunos participantes. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** As contribuições são de reflexão e promoção de boas práticas pedagógicas em torno dos resultados dos alunos quer de conhecimento e habilidades como no desenvolvimento de cidadania.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÃO EDUCATIVA NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATHALIA CONCEIÇÃO GONÇALVES DALMACIO¹; VIVIANE FERRAZ FERREIRA²;
LUCIMAR DE OLIVEIRA MARQUES¹; MARIA DO SOCORRO TELES DA SILVA¹;
ODILEIA RIBEIRO OLIVEIRA GOMES¹

1.FAMAZ, BELEM, PA, BRASIL; 2.UFPA, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: A Unidade de pronto Atendimento (UPA) garante o atendimento de urgência e emergência por 24 horas. **Objetivo:** Desenvolver ação educativa ao usuário quanto aos serviços oferecidos e os critérios de classificação de risco. **Material e Métodos:** Relato de experiência, realizado no período de 24 a 30 de abril de 2015 em uma Unidade de Atendimento, na cidade de Belém-Pará, pelas acadêmicas de enfermagem da Faculdade Metropolitana da Amazônia. Foi realizado uma escuta sensível e, posteriormente, uma palestra educativa e entrega de folder. **Resultados:** A maioria dos usuários não conhece sobre as atribuições das unidades e a razão de ser ter a classificação de risco para a realização do atendimento prioritário. Entendem como local de pequenos procedimentos ou consultório médico em que há possibilidade de consulta eletiva. **Conclusão:** Houve uma participação dos usuários, entretanto, observou-se o desconhecimento sobre a UPA. Tal situação nos leva a refletir sobre a superlotação das UPA's e demora no atendimento. **Contribuições/ Implicações para enfermagem:** Reflexão sobre a necessidade de ações educativas nas comunidades em relação ao serviço.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÃO EDUCATIVA PARA REDUÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS COM BASE NA REALIDADE EPIDEMIOLÓGICA DO ESTADO DO MARANHÃO

CRISTINA MARIA GARCIA DE LIMA PARADA; FERNANDA CRISTINA MANZINI SLEUTJES; MARIA ANTONIETA BARROS LEITE CARVALHAES; MARLI TEREZINHA CASSAMASSIMO DUARTE; VERA LÚCIA PAMPLONA TONETE

FMB - UNESP, BOTUCATU, SP, BRASIL.

Introdução: o projeto Vigilância em saúde materno-infantil: ação educativa para redução de óbitos infantis com base na realidade epidemiológica de estados selecionados foi desenvolvido no segundo semestre de 2014, em São Luis/MA, em parceria com a Secretaria de Vigilância à Saúde do Ministério da Saúde, a Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão e a Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP. **Objetivo:** favorecer reflexões sobre a saúde materno-infantil no município e elaborar proposição de intervenções para redução da mortalidade neonatal. **Método:** participaram 27 profissionais atuantes em diferentes pontos da rede de atenção e vigilância à saúde materno-infantil municipal. No total, foram 140 horas-aula presenciais e de ensino à distância, sendo seguidos princípios da Educação Permanente em Saúde e do Planejamento Estratégico Situacional. A realização desta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP (CAAE: 40558514.3.0000.5411). **Resultados:** os problemas priorizados foram: desarticulação da rede de atenção à saúde materno-infantil; má qualidade da atenção pré-natal e ao parto e dificuldades de fechamento da ficha de investigação do óbito infantil. As principais intervenções realizadas foram: Fórum distrital perinatal para fortalecimento da Rede Cegonha, Protocolo de atenção à saúde pré-natal, Adequação da atenção ao parto e Capacitação dos profissionais da rede sobre investigação do óbito infantil. **Conclusão:** os participantes puderam repensar suas práticas e propor intervenções concretas voltadas à redução do óbito neonatal. Sugere-se a continuidade da parceria estabelecida. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Sendo concebido e executado em maior número por enfermeiros, este projeto possibilitou constatar e dar visibilidade à grande contribuição da Enfermagem para alcançar as metas do milênio voltadas à saúde materno-infantil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATHALIA CONCEIÇÃO GONÇALVES DALMACIO¹; SORAYA CRISTINA DA SILVA SOUZA¹; VIVIANE FERRAZ FERREIRA²; JOZIELE DO SOCORRO MENDES VIEIRA MAUÉS²; THAINÁ ARAUJO DE SOUZA³; RUTH HELENA FEIO⁴

1.FAMAZ, BELEM, PA, BRASIL; 2.UFPA, BELEM, PA, BRASIL; 3.ESMAC, BELEM, PA, BRASIL; 4.FAPAN, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: A educação é um instrumento necessário na busca da diminuição de doenças infectocontagiosas, principalmente para as crianças na fase escolar. Sabe-se que alguns hábitos ajudam na transmissão de doenças como a falta de higienização das mãos. **Objetivo:** Desenvolver ação educativa referente a higienização das mãos como meio de prevenção de doenças. **Material e Métodos:** Relato de experiência realizado com crianças do 4º e 5º ano de uma escola municipal na cidade de Belem-Pará, realizado no dia 09 de junho de 2015 por acadêmicas de Enfermagem e Serviço Social. Foram utilizados recursos audiovisuais e dinâmicas em grupo. **Resultados:** Verificou-se ao decorrer da ação educativa várias indagações pelas crianças como: "Porque tantos bichinhos nas mãos"? "Porque temos que lavar toda hora as mãos"? Apesar da interação e dinâmicas realizadas algumas crianças não desenvolveram a higienização das mãos de forma adequada. **Conclusão:** Experiência satisfatória pela interação das crianças, entretanto, é valido salientar sobre as falhas no que diz respeito à higiene e profilaxia, pois as crianças precisam de profissionais que estejam presentes neste período escolar para que as ações sejam integrais e que façam parte da rotina. **Contribuições/Implicações para enfermagem:** Diálogo e troca de experiência. Reflexão sobre a necessidade de ações educativas nas escolas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HIV/AIDS: EM UMA ESCOLA MUNICIPAL EM BELÉM DO PARÁ

DENISE DO SOCORRO BRAGA FERREIRA CARDOSO; EDUARDO BRUNO SOARES DA SILVA; JOAO ITALO DA COSTA PINHEIRO; TIAGO NAZARENO COUTINHO NOGUEIRA; IVONETE VIEIRA PEREIRA

CESUPA, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período caracterizado por conflitos, crises e sentimentos de indefinição, insegurança, necessárias à busca de identidade e liberdade. Assim, a escola é também um espaço privilegiado para a promoção de saúde em um enfoque ampliado, na perspectiva de construção de cidadania. Na atualidade, a adolescência tem sido foco de inúmeras pesquisas, por meio das quais o número crescente de casos de DSTs/AIDS, gravidez, suicídio e acidentes vêm ganhando visibilidade. **OBJETIVOS:** Desenvolver hábitos saudáveis que tenha como escopo a promoção e prevenção à saúde integral de adolescentes de uma escola municipal localizada em Belém- PA, por meio de ações educativas no combate do HIV/AIDS. **METODOLOGIA:** Utilizou-se o método problematizador iniciando-se pela observação da realidade, através do Arco de Maguerez propiciou a concretização do conhecimento dos pressupostos teóricos de Paulo Freire. Atividades desenvolvidas como projeto de extensão institucional. **RESULTADOS.** A relevância dos acadêmicos de enfermagem em realizar ações educativas em escolas, como formadores de opiniões, cabendo fomentar ações de extensão na universidade e comunidade a fim de contribuir na prevenção do HIV/AIDS. **CONCLUSÃO:** o estudo traz contribuições importantes para o conhecimento científico, uma vez que permitiu sinalizar aspectos prioritários para a prevenção do HIV/AIDS em adolescentes, além de confirmar os múltiplos elementos da vulnerabilidade. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** A ação educativa na prevenção do HIV/AIDS em escolas públicas para adolescentes é importância tanto aos educandos que são (in) formados a refletir o papel do uso do preservativo na hora do ato sexual, visando a prevenção da transmissão e aos acadêmicos de enfermagem por estarem presentes nas comunidades realizando a troca de informações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÃO INTERPROFISSIONAL DE DETECÇÃO PRECOCE DO HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KLICIANI MEDEIROS PINTO DE SOUZA; MIRELLA FERREIRA SANTOS
APS SANTA MARCELINA, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Objetivo: Objetiva-se relatar a experiência de duas ações interprofissionais que tiveram como finalidade a constatação precoce do vírus HIV na APS. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de duas intervenções de detecção precoce do HIV promovidas pela equipe de residência multiprofissional em saúde da família em duas unidades básicas de saúde, localizadas no extremo leste de São Paulo, através de grupos educativos e testagem rápida do HIV. Relato de experiência: A ação teve por finalidade realizar testagem rápida e aconselhamento do HIV, partindo-se do pressuposto de que detecção precoce e aumento de informações sobre o vírus diminuem a disseminação, gravidade e contágio da doença. A equipe foi representada por oito categorias profissionais: serviço social, enfermagem, odontologia, farmácia, fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia e nutrição. Destas, realizaram a testagem rápida, por meio de punção digital e fluido oral, três enfermeiras e uma dentista, capacitadas através de treinamento ofertado pelo município. Um profissional de cada uma das demais categorias realizaram grupos educativos sobre o tema, como transmissão, funcionamento e prevenção do HIV, através de materiais visuais, demonstrações sobre o uso e distribuição de preservativos masculinos e femininos. As ações aconteceram em dois sábados, com duração de 8h cada. Os grupos duravam em média trinta minutos e após participação seguia-se a testagem rápida de forma individualizada. O recurso do grupo educativo com abordagem interprofissional possibilitou aos participantes uma visão global sobre o HIV, não apenas biomédica. O treinamento ofertado proporcionou que profissionais generalistas pudessem ampliar a forma de assistência a população. Considerações finais: Evidencia-se com este a necessidade do incremento de atuações interprofissionais e de subsídios à formação continuada acerca do vírus HIV na APS a fim de oferecer suporte no combate à doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIRIGIDAS À POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

HIGO ROGERIO ROCHA; ANA PAULA RUNFE; ANA PAULA CARNEIRO TAVARES;
WAGNER FERREIRA MONTEIRO
CENTRO ACADEMICO LUTERANO DE MANAUS, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é um importante problema cardiovascular, sua alta prevalência e o aumento da probabilidade de desfechos circulatórios fatais, requerem o conhecimento de medidas preventivas¹. **OBJETIVO:** Orientar a população universitária quanto aos riscos associados à hipertensão promovendo a educação em saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Utilizou-se a metodologia participativo-interativa, onde foi observado o conhecimento dos participantes a respeito da prevenção e fatores de risco associados à hipertensão arterial, bem como a verificação da pressão arterial e distribuição de material informativo. A ação foi realizada no Centro Universitário Luterano de Manaus, por acadêmicos do Curso de Enfermagem. **RESULTADOS:** Grande parte das pessoas não possuíam diagnóstico de hipertensão, mas obtinham conhecimento sobre a doença, porém tanto os que relataram não serem hipertensos quanto os que afirmaram ter hipertensão não demonstraram efetividade nas ações preventivas. **CONCLUSÕES:** Apesar de haver certo conhecimento da população acerca desta doença, as dificuldades relacionadas às mudanças no estilo de vida e ao controle dos fatores de riscos são as que mais contribuem para o agravamento da doença e suas complicações. Portanto é necessário salientar a importância da educação em saúde. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A Enfermagem possui grande papel frente à identificação dos fatores de risco e controle da hipertensão arterial, através do tratamento não medicamentoso, incentivando a adesão ao tratamento e trabalhando as ações da educação em saúde, sensibilizando a população, principalmente em casos de pessoas que não possuem o quadro hipertensivo, porém são propensas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADESÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS ENTRE IDOSOS DIABÉTICOS E HIPERTENSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA RUNFE; ADERLAINE DA SILVA SABINO; ANA PAULA CARNEIRO TAVARES; HIGO ROGERIO ROCHA; RAILLA DA SILVA MAIA; WAGNER FERREIRA MONTEIRO

CENTRO UNIVERSITARIO LUTERANO DE MANAUS, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: As Doenças Crônicas não Transmissíveis são as principais causas de morte no mundo correspondendo a 63% dos óbitos em 2008, na qual as principais causas dessas doenças incluem fatores de risco modificáveis, como tabagismo, consumo nocivo de bebida alcoólica, inatividade física e alimentação inadequada¹. Objetivo: relatar a experiência sobre a adesão dos idosos diabéticos e hipertensos quanto aos hábitos de vida saudáveis, salientando a importância na melhora da qualidade de vida. Metodologia: É um estudo pautado no Relato de experiência desenvolvido pelos acadêmicos de graduação em enfermagem às pessoas da terceira idade na Associação dos idosos do Bairro do Coroado em Manaus-AM. Resultados/discussões: Foi possível observar que ao desenvolver atividades educativas o enfermeiro cria um vínculo com a comunidade, contribuindo com o nível de conhecimento da população e conseqüentemente favorece a adesão do paciente ao tratamento. Considerações finais: As ações de promoção da saúde são efetivas na prevenção de doenças e na redução da morbimortalidade, pois, permitem adquirir e manter hábitos saudáveis, melhorando a qualidade de vida da população. Implicações para a Enfermagem: Cabe à enfermagem aplicar no seu cotidiano profissional e acadêmico essas estratégias educacionais para proporcionar hábitos saudáveis às pessoas portadoras principalmente de diabetes e hipertensão. Por conseguinte, é importante estar atento ao fato de que o contexto social de cada paciente, ou seja, o meio em que está inserido poderá contribuir para o desenvolvimento da doença, sendo prioritário contemplar o indivíduo em sua integralidade, promovendo a interação da família e fornecendo os ajustes necessários ao tratamento a fim de evitar complicações futuras.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PARA ENVELHECIMENTO COM QUALIDADE DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CLÍNICA DE ENFERMAGEM

THALITA LIMA OLIVEIRA SERRANO; KAUANA RIBEIRO DIAS SANTOS; FERNANDA BARBOSA DA ROCHA; CAMILA ALVES BARBOSA; FABIANE ROSA REZENDE HONDA MARUI; TAIS FORTES

UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O Brasil tem 20,6 milhões de idosos, número que representa 10,8% da população do país. A projeção para 2060, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é que haja 58,4 milhões de pessoas idosas (26,7% do total da população). O Pacto pela Vida, de 2006, colocou a questão do ciclo do envelhecimento como um tema fundamental na área de saúde. Objetivos: Oferecer ações educativas aos usuários de uma clínica de saúde de modo a prepará-los para um envelhecimento saudável. Descrição metodológica: Foram realizadas palestras, dinâmicas e intervenções de saúde aos usuários de uma clínica de saúde na Zona Sul de São Paulo, seguidas de avaliação de enfermagem dos participantes. Resultados: Participaram 68 usuários, sendo 83,2% com idade igual ou superior a 60 anos. A maioria (52,9%) pertencia ao sexo feminino. Conclusão: As atividades educativas foram recebidas pelos usuários de forma satisfatória. A realização de dinâmicas e oficinas em saúde capacitaram os envolvidos para a introdução de tais práticas nas suas rotinas e fortalecimento do vínculo com o enfermeiro. Contribuições para a Enfermagem: O Enfermeiro apresenta papel central na educação e promoção da saúde. Assim, o envelhecimento da população gera uma demanda que deverá ser suprida por este profissional



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO

DANIELE MARTINS DE SOUSA; ALINE RAQUEL DE SOUSA IBIAPINA; ERIDA DE OLIVEIRA SOARES; MÁRCIA ASTRÊS FERNANDES

UFPI, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: A Infecção de Sítio Cirúrgico é um processo infeccioso que acomete tecido, órgão e cavidade abordada em procedimento cirúrgico, visto que seu acometimento também está relacionado a aspectos decorrentes das equipes cirúrgicas. **Objetivo:** Identificar as ações de enfermagem na prevenção da ISC. **Método:** Estudo descritivo, de cunho teórico-reflexivo. Foram selecionados 18 artigos que tratavam da temática escolhida, publicados nos anos de 2005 a 2015, no Portal da Capes, no período de janeiro a maio de 2015. **Resultados:** A análise temática de conteúdo apontou as infecções de sítio cirúrgico são as mais frequentes entre os pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. São responsáveis por 14 a 16% de todas as infecções hospitalares e representam um problema de saúde pública por acarretarem substancial morbidade, mortalidade e aumentarem os gastos hospitalares. Observou-se também que a equipe de enfermagem é responsável pelo pré, trans e pós-operatório, desenvolvendo orientações pertinentes quanto ao preparo físico e emocional, com a finalidade de diminuir o risco cirúrgico, promover a recuperação e evitar complicações no pós operatório. **Conclusão:** A análise de dados permitiu concluir que o papel da enfermagem é crucial na prevenção da ISC, pois esta deve traçar um plano de cuidados durante o pré-operatório que vise garantir o máximo a integridade e recuperação do paciente pós-cirúrgico onde o mesmo tem um amplo conhecimento das alterações fisiológicas induzidas pelo ato cirúrgico, estando apto a detectar precocemente sinais de infecção de incisão cirúrgica que possam comprometer a evolução do paciente, comunicando e discutindo o quadro clínico com a equipe multidisciplinar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM PACIENTE PÓS-CIRÚRGICO

FERNANDA VALES VIANA; EVELINE PINHEIRO BESERRA; BRUNA CORRÊA AMORAS;
ATOS RODRIGUES CAMPOS; VALDIR JÚNIOR SANTOS GOUVEIA; TAYNARA
CAMILLE GUILHERME LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

Introdução: Úlcera por pressão (UPP) é definida como qualquer lesão cutânea, podendo esta ser superficial ou profunda, de origem isquêmica, causada por pressão, cisalhamento ou fricção que resulta em morte tecidual. Objetivo: Relatar ações de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão em paciente pós-cirúrgico. Método: Trata-se de um relato de caso. Tal caso fora observado em estágio curricular do curso de graduação em Enfermagem na clínica cirúrgica de um Hospital Público de Macapá-AP em maio de 2015. Resultados: Paciente W.S.M., 20 anos, sexo masculino, pardo, natural de Almeirim, acompanhado pela tia R.G.M. Não apresentava hipertensão, nem diabetes mellitus. Deu entrada no hospital apresentando um tumor cerebral, na região occipital, retirado cirurgicamente. No entanto, após tal procedimento o paciente desenvolveu hidrocefalia, levando ao aumento da pressão intracraniana e, portanto, ao incômodo intenso, limitando a realização de atividades diárias, como banho, deambulação, dentre outras. Observou-se que este permaneceu durante dias, restrito ao leito, apresentando poucos movimentos, devido a sua condição debilitada. Ao se deparar com o estágio I da UPP na região anterolateral da coxa direita, a equipe de enfermagem realizou diariamente a inspeção da pele do paciente, assim como a mudança de decúbito, massagem de conforto e cuidados quanto ao lençol, buscando ajustá-lo sempre que necessário a fim de evitar flocos na pele. Além disso, procurou-se orientar o paciente, bem como sua acompanhante, acerca dos cuidados necessários de forma a prevenir o avanço da UPP. Conclusão: Observa-se o quão relevante é o papel da equipe de enfermagem frente a tal situação, de forma a desenvolver ações para evitar ou mesmo minimizar os riscos, compreendendo, portanto, a inspeção diária com o propósito de verificar se a mesma apresenta alguma vermelhidão, bolhas ou cratera superficial; mudança de decúbito; massagem de conforto; hidratação da pele e proteção contra excesso de umidade, ressecamento e fricção, além de orientações ao paciente e seu acompanhante.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO DELIRIUM EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

ERICK LAGONEGRO PINCELLI

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O aparecimento de Delirium é muito comum em pacientes críticos, e está associado a intercorrências como auto extubação, aumento dos custos, maior tempo de internação na UTI, alteração cognitiva em longo prazo, mortalidade de seis meses a um ano. Objetivo: Identificar as ações de enfermagem na prevenção do Delirium no paciente adulto internado na Unidade de Terapia Intensiva. Descrição metodológica: Pesquisa bibliográfica, exploratória, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores da Bireme, cruzados entre si, porém sem nenhum resultado encontrado, sendo então optado pelas palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Delirium; Prevenção; Enfermagem, cruzadas entre si. Selecionados periódicos publicados na literatura nacional e internacional, entre Setembro de 2010 a Setembro de 2014, nos idiomas português, espanhol e inglês, disponíveis para acesso na íntegra, abordando pacientes adultos internados em UTI. Excluídos artigos de revisão de literatura. O projeto foi aprovado pela Comissão Científica da Faculdade (protocolo 036/14). Resultados: Utilizando as palavras-chave, e os critérios de inclusão e exclusão, permanecemos com seis artigos, três publicados em 2012, um em 2013 e dois artigos em 2014. As ações de enfermagem encontradas foram agrupadas em 10 categorias: controle do ambiente, orientação no tempo e espaço, controle de luminosidade, ruídos, mobilização, higiene do sono, equipamentos e dispositivos, equipe multiprofissional, família e amigos e controle fisiológico. Conclusão: São muitas as ações para a prevenção de Delirium em UTI, algumas já são realizadas como rotina, como a avaliação do estado hídrico, físico, mental, orientação tempo espacial entre outras. Contribuições para a Enfermagem: Implementar ações de enfermagem para a prevenção do Delirium em pacientes internados em UTI poderia contribuir para a prevenção de óbitos, diminuição do tempo de internação hospitalar, com consequente diminuição dos gastos hospitalares.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES DE ENFERMAGEM RELACIONADAS À ONCOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

NARA DA SILVA MARISCO¹; CAROLINE FREIBERGER DE OLIVEIRA²; KELLY DE MOURA KRAUSE²

1. UNICRUZ, CRUZ ALTA, RS, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ, CRUZ ALTA, RS, BRASIL.

Introdução: O câncer é um problema de saúde pública, que pode devastar os indivíduos, amedrontar famílias pela possibilidade de ser incurável, fazendo com que os profissionais da área de saúde preocupem-se com seu controle. **Objetivo:** Analisar as ações de enfermagem realizadas na Atenção Básica em Saúde com enfoque na Oncologia nas Estratégias Saúde da Família no Município de Cruz Alta - RS. **Metodologia:** Estudo qualiquantitativo descritivo que teve como questão norteadora: quais são as ações de enfermagem realizadas na Atenção Básica em Saúde com enfoque na Oncologia? A amostra foi composta por 10 enfermeiros atuantes nas referidas estratégias. A coleta de dados foi realizada, por meio de um questionário semiestruturado e a análise pela categorização dos dados utilizando a estatística descritiva como base. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Universidade de Cruz Alta com o CAAE 30255214.3.0000.5322. **Resultados:** Constatou-se serem os enfermeiros do gênero feminino, com idade média de 35,4 anos, com especialização em Saúde Pública. As ações de enfermagem ligadas à oncologia foram a consulta de enfermagem e educação em saúde. Todos os enfermeiros referiram realizar coleta de material para exame citopatológico mostrando o entendimento da importância do exame na prevenção do câncer de colo do útero, 90% dos enfermeiros realizavam ações de educação em saúde. Dentre essas atividades estão os grupos terapêuticos (60%), sala de espera (33,3%) e orientações durante a consulta de enfermagem (6,66%). Quanto à preparação dos enfermeiros para lidarem com assuntos ligados à oncologia 30% relatam não estar preparados devido a questões pessoais e profissionais. **Conclusão:** Assim, os enfermeiros mostraram ter dificuldades para tratar de assuntos ligados ao câncer, e o conhecimento pode modificar essa situação, sendo essencial que os trabalhadores estejam dispostos a aprender cabendo à gestão oferecer oportunidades de conhecimento sobre a oncologia na Rede de Atenção Básica em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES DE ENFERMAGEM: EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO A UMA COMUNIDADE ESCOLAR EM MACAPÁ

GUSTAVO SILVA RABELO; TÁSSIO HENRIQUE PANTOJA JARDIM; DÉBORA PRESTES SILVA MELO; SCHERDELÂNDIA OLIVEIRA MORENO; BÁRBARA LUÍZA DUARTE SALES; LEIDILENE PINHEIRO PANTOJA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

Introdução: A educação em saúde caracteriza-se por uma abrangência de concepções, as quais auxiliam hábitos e comportamentos populacionais, sendo assim, devem ser adotadas medidas que integrem o trabalho multiprofissional de prevenção, proteção e promoção da saúde em benefício social. Objetivo: Argumentar a importância das ações de saúde em enfermagem na comunidade, que possibilita a equipe e acadêmicos vivenciar na prática dos estudos através do planejamento, organização e realização de situações de necessidade da área trabalhada. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas por um grupo de cinco acadêmicos de enfermagem, na disciplina Estágio Supervisionado em Docência III, de 23/09/2014 a 07/10/2014, em cinco turmas do turno matutino na Escola Estadual Padre Ângelo Biraghi em Macapá-AP, junto à equipe do Programa Saúde na Escola-PSE, com a supervisão da professora responsável pela disciplina de estágio e uma enfermeira líder do PSE. Resultados: A abordagem na escola ocorreu com a adequação dos temas relevantes à realidade do público, com 112 alunos de 10 à 12 anos de idade e seus responsáveis, 65 adultos. Os principais desafios observados foram sobre a ausência de alguns pais nas atividades lúdicas e recreativas; e a falta de diálogo familiar sobre os dois temas trabalhados: álcool e outras drogas, e sexualidade. Porém, o desempenho e as respostas positivas das crianças às atividades fez com que fosse criado o grupo escolar contra a violência composto pelos próprios alunos da escola, que semanalmente realiza ações na escola de palestra contra a apologia à violência e drogas que é supervisionada pelos profissionais do PSE. Conclusões: As atividades realizadas permitem aos profissionais da saúde e educação, realizarem o diagnóstico situacional da população assistida, a fim de adequar sua metodologia às necessidades da mesma, orientando-as para a sua vida cotidiana a fim de amenizar os riscos sociais que a comunidade é exposta. Implicações para a Enfermagem: este estudo contribui para conhecimento da prática profissional do enfermeiro educador na relação com a comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES DE SAÚDE DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ATENÇÃO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

CHEN LAURA; SHIRLEY PEREIRA DE ALMEIDA; LUIZA DE CASTRO E MACHADO;
ALLINE DIAS DA CRUZ

FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL.

Estudos têm evidenciado um aumento significativo do número de pessoas excluídas das estruturas convencionais da sociedade, os chamados moradores de rua, estando eles mais vulneráveis às questões psicossociais geradoras de sofrimentos físicos e emocionais, possibilitando riscos maiores para saúde desse grupo^{1,3,4}. O objetivo deste trabalho é descrever as ações de saúde desenvolvidas pelos profissionais da saúde na atenção à População em Situação de Rua em uma Unidade Básica de Saúde do Município de Belo Horizonte. Será realizada uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa sobre as ações desenvolvidas por profissionais que atendem essa população. A coleta de dados se dará por meio de entrevistas semiestruturadas. A análise será fundamentada no discurso proposto por Bardin². Espera-se que os resultados possibilitem discussões e proposição de estratégias de saúde e cuidados para esse grupo, qualificando equipes de saúde na atenção à essa população, melhorando o encaminhamento nas redes de atenção e otimizando os recursos disponibilizados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO À CRIANÇA

SCHERDELÂNDIA OLIVEIRA MORENO; FLORINALDO CARRETEIRO PANTOJA;
DÉBORA PRESTES SILVA MELO; GUSTAVO SILVA RABELO; JOSÉ PEDRO GOMES
MOURA; DANNIELLE SOUSA DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde integral da criança e o desenvolvimento das ações de prevenção de agravos e assistência são objetivos que, para além da redução de mortalidade infantil, apontam como compromisso de se prover qualidade de vida para criança, ou seja, que está possa crescer e desenvolver todo seu potencial. ^[1] **OBJETIVO:** Analisar as ações desenvolvidas pelo enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) no cuidado à criança. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido na disciplina de estágio supervisionado I: saúde pública, no período de abril a julho na Unidade Básica de Saúde São Pedro, na cidade de Macapá - AP. **RESULTADOS:** Durante a realização do estágio, observou-se que os enfermeiros da ESF estão voltados unicamente para a atualização do calendário de vacinação das crianças, não sendo desenvolvidas outras atividades voltadas à saúde dessa população, nem mesmo de educação em saúde. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** A falta de planejamento para a execução de ações que resultem na promoção, prevenção e recuperação da saúde das crianças, que são na maioria das vezes ignoradas nas visitas domiciliares, resultam em déficit na qualidade e efetividade do atendimento, tendo em vista que a imunização é importante, porém não se configura meio exclusivo de atuação do enfermeiro na ESF na atenção à saúde da criança. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A prática do enfermeiro na atenção à saúde da criança na ESF envolve ações assistenciais, gerenciais, educativas e de mobilização comunitária, individual ou coletivamente, com enfoque para prevenção de doenças, promoção da saúde, cura e reabilitação, sendo imprescindível a atuação desse profissional em conjunto com a equipe da qual faz parte.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE À OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

FABIANE ESTEVAO BARROS; ENEDINA SOARES

UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Este estudo teve como objetivo: analisar as condutas do enfermeiro frente à ocorrência de eventos adversos em UTI. Metodologia: abordagem qualitativa e descritiva. Os participantes foram 15 enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público no estado do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados após aprovação pelo CEP 000.462/ HFSE. Foi realizada uma entrevista individual com perguntas abertas. Os dados obtidos foram transcritos e utilizou-se o método de comparação dos dados para construir eixos temáticos. Estes foram analisados baseados na revisão de literatura nas bases Lilacs, Scielo, BDENF e Organização Mundial de Saúde (OMS). Resultados: os participantes definiram eventos adversos como: "Intercorrências que levam a complicações inesperadas à assistência, levando a uma piora do seu prognóstico. Sendo estas muito prejudiciais, podendo até levar o paciente a morte. É um acontecimento não esperado, não desejável, fora do padrão comum da assistência ao paciente. É algo fora da rotina diária. Irá precisar de uma ação/resposta imediata". Foram verificadas que os enfermeiros adotariam as seguintes condutas frente a um evento adverso: interrupção do evento; adoção de condutas clínicas para evitar possíveis consequências prejudiciais ao paciente; chamar por ajuda da equipe de saúde; comunicar ao médico; notificação do ocorrido. Conclusão: Torna-se de grande importância a realização da implementação e continuidade das atividades de educação permanente aos profissionais de enfermagem e da equipe como um todo e, além disso, deveria ser dada uma especial atenção às ações voltadas para avaliação da assistência prestada aos pacientes. Além disso, os profissionais deveriam ser orientados para o registro correto e completo de eventos adversos nas unidades em que atuam, caso ocorram. Contribuições: Espera-se com o estudo estimular o enfermeiro e equipe de saúde a buscar uma práxis crítica para que se possa ofertar segurança ao paciente sob cuidados, em que os diferentes sujeitos possam assumir o compromisso ético, libertador e progressista na sua prática cotidiana.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES EDUCATIVAS COM ADOLESCENTES: UM DESAFIO...UMA POSSIBILIDADE

GABRIELLA NUNES NUNES DA SILVA; SILVANA BATISTA DE OLIVEIRA; CLEINA DE FÁTIMA CARVALHO; BEATRIZ DA COSTA LEÃO; ILDA ESTEFANI RIBEIRO MARTA; RENILDA ROSA DIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, TRES LAGOAS, MS, BRASIL.

Introdução: Ser adolescente é mais do que um processo biológico e psíquico, a adolescência incorpora também a ideia de construção social. Mudanças biológicas e emocionais vivenciadas pelo adolescente, dentro de seu contexto sociocultural, geram dúvidas e medos, especialmente relacionados a sexualidade. Apesar da sexualidade ser o tema preferido para discussão, aspectos relacionados às doenças crônicas têm despertado o interesse de adolescentes. Ações de promoção e avaliação da saúde são propostas no Programa Saúde na Escola, instituído no ano de 2007. Objetivo: Relatar uma experiência de desenvolvimento de ações educativas com adolescentes. Descrição metodológica: A experiência foi vivenciada em duas escolas estaduais de Três Lagoas, MS, envolvendo 170 adolescentes, com idade entre 11 a 17 anos, divididos em grupos de 20 participantes. Realizamos cinco encontros com cada grupo, abordando temáticas envolvendo sexualidade e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Procuramos trabalhar com oficinas, de forma participativa. Resultados: Os adolescentes relataram dúvidas, aparentemente simples, mas que podem causar angústias e prejuízos no autocuidado. Foram realizadas aferições de IMC e pressão arterial de 105 adolescentes, dentre estes, encontramos 5 com baixo peso, 32 com sobrepeso e 12 com obesidade. A pressão arterial de 12 adolescentes foi classificada como limítrofe e 8 apresentaram hipertensão. Conclusão: A avaliação dos envolvidos ressalta a importância das ações de vigilância e promoção de saúde do adolescente. Contribuições para a enfermagem: A experiência evidencia que ações voltadas à formação de cidadãos críticos com autonomia na adoção de hábitos e atitudes saudáveis constitui um desafio e uma possibilidade dentro da política de atenção básica brasileira.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE APLICADAS À FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO AMAZÔNICO

MARLLON RODRIGO SOUSA SANTOS¹; FELIPE VALINO DOS SANTOS¹; GLENDA KEYLA CHINA QUEMEL¹; KÁTIA REGINA BEZERRA²; CAROLINE OLIVEIRA BARCELOS¹; LETÍCIA LIMA OLIVEIRA¹

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, CASTANHAL, PA, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é de fundamental importância no desenvolvimento de práticas de enfermagem, estando presente em todos os níveis de saúde, principalmente na atenção básica, onde as ações preventivas são mais significativas. Levando para o contexto amazônico estas ações são de suma importância devido a dificuldade no acesso aos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a relevância das ações educativas em saúde para a formação do profissional de enfermagem na Amazônia. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, baseadas nas ações educativas em saúde aplicadas à formação do enfermeiro, realizadas pelos discentes de enfermagem da Universidade do Estado do Pará em comunidades tradicionais amazônicas. Foram utilizados cartazes, folhetos e outros materiais artesanais. **RESULTADOS:** A utilização de ações educativas de maneira pedagógica e coerente ao contexto amazônico proporcionou maior sensibilização das comunidades tradicionais na promoção à saúde, por meio de métodos eficientes na prevenção de doenças. **CONCLUSÃO:** A realidade amazônica é bem diversificada geográfica e socioculturalmente do restante do país. É neste contexto que estão inseridas populações tradicionais que sobrevivem a dificuldades de vários cunhos, principalmente as relacionadas ao acesso a serviços de saúde. Logo, é primordial a prática das ações educativas para a promoção da saúde contextualizadas à realidade amazônica. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A relevância deste estudo encontra-se nas trocas de saberes entre o estudante e a comunidade por meio das ações educativas no combate a doenças, em busca da promoção de saúde, qualidade de vida e desenvolvimento humano digno, como metas do milênio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA NA PERSPECTIVA PROBLEMATIZADORA

RAQUEL DA COSTA GATO; TSIIARY DUARTE DUARTE PEREIRA; DIANDRA SABRINA SEIXAS COUTINHO; JOSÉ RICARDO FERREIRA DA FONSECA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A adolescência é a fase de maior vulnerabilidade, personalidade em formação, transformação e maturação do corpo gerando conflitos e dúvidas que se estendem à sexualidade, elemento estruturador da identidade, tornando necessário a problematização do conhecimento e da responsabilidade sobre a saúde sexual e reprodutiva. **OBJETIVO:** relatar práticas educativas sobre saúde sexual e reprodutiva para adolescentes de uma escola pública no município de Manaus. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de atividades sobre saúde sexual e reprodutiva produzidas pelo Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE) com finalidade de orientar adolescentes entre 12 e 17 anos. À luz da pedagogia problematizadora e do Arco de Maguarez, desenvolveram-se temáticas com intuito de, através da análise da realidade e discussão entre os sujeitos, melhorar e transformar a realidade. **RESULTADOS:** A receptividade às informações propiciou a execução das atividades além do intercâmbio de conhecimento e interação entre os sujeitos. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde é uma estratégia para a autonomia dos sujeitos e coletividades que oportuniza a ampliação da consciência política sanitária permitindo a conscientização da responsabilidade. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O processo educativo revela o enfermeiro como formador de opinião, capaz de tornar os sujeitos responsáveis pelo autocuidado, empoderando-os.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS NECESSIDADES DO CLIENTE RENAL CRÔNICO E FAMÍLIA

HARLON FRANÇA DE MENEZES¹; FLÁVIA SILVA DE SOUZA¹; ANN MARY MACHADO TINOCO FEITOSA ROSAS¹; SIMONE APARECIDA MACHADO DO NASCIMENTO FERREIRA¹; ADRIANA DA SILVA SANTIAGO¹; MARIA AMÁLIA DE LIMA CURY²

*1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, NITEROI, RJ, BRASIL;
2.INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.*

Introdução: trata-se de um estudo de revisão que foi produto de dissertação de mestrado em andamento. **Objetivo:** evidenciar nas produções científicas a temática da educação em saúde ao adulto com doença renal crônica em tratamento conservador e a sua família, bem como analisar que questões têm sido estudadas neste contexto. **Método:** estudo de revisão integrativa cujo levantamento foi desenvolvido no período de junho de 2015 nas bases de dados LILACS e SciELO, utilizando os descritores: doença renal crônica, família e enfermagem. Foram encontradas 18 produções no total e analisadas 07, de acordo com os critérios de exclusão. **Resultados:** os estudos foram publicados entre os anos de 2005 a 2013 e em sua maioria eram do tipo qualitativo. Observou-se que a enfermagem tem produzido estratégias de educação em saúde para o cliente renal crônico que perpassam pela prática e ensino para o autocuidado, pelo diálogo como princípio educativo essencial, pelos investimentos na organização e preparação das equipes de saúde ao lidar com as necessidades específicas dos clientes e pela utilização de materiais didáticos pedagógicos. **Conclusão:** faz-se necessário um olhar atento, bem como estudos aprofundados voltados para a articulação das perspectivas da educação em saúde que atendem o cotidiano de vida do cliente renal crônico e a sua rede familiar. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** os resultados demonstram que é necessário que a Enfermagem seja atuante nos programas de prevenção de doença renal crônica, por meio de ações educativas, onde realize efetivamente seu papel de educador e contribua para a inserção da família ou indivíduos que possuam vínculo afetivo como o cliente e assim serem instrumentalizados como agentes ativos no cuidado e manutenção da saúde do doente renal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES EDUCATIVAS NA ASSISTÊNCIA AO CARDIOPATA MEDIADO PELA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: REVISÃO DE ESCOPO PRELIMINAR

GABRIELA BAUTISTA; RIKA MIYAHARA KOBAYASHI; SÉRGIO HENRIQUE SIMONETTI

INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) na saúde é essencial para a promoção de modos de relacionamento mais seguros, acessíveis e eficientes com os cuidados de saúde. **Objetivo:** Identificar o uso da TIC nas ações educativas à saúde do paciente cardiopata. **Método:** Estudo de revisão de escopo, cuja pergunta de pesquisa foi identificar de que maneira a TIC tem sido utilizada nas ações educativas de enfermagem ao paciente cardiopata. A estratégia de busca foi realizada nas bases de dados do CINAHL, LILACS e PubMed com inclusão de artigos em português, inglês ou espanhol entre 2005 a 2015 abordando uso da TIC na educação do paciente cardiopata. Do total de 97 artigos encontrados, foram avaliados por dois autores, o título, resumo e descritores dos artigos, tendo sido excluídos os artigos repetidos, os descritos em outras línguas, os que não se relacionaram ao tema, os que não tinham resumos disponíveis, restando 8 artigos. Na fase subsequente, os 8 artigos foram lidos na íntegra e realizada uma consultoria por expertise na área da TIC. **Resultados.** Do total de 8 artigos selecionados entre 2005 e 2015, predominaram os publicados na década de 2010 (6;75%). Os estudos descreviam sobre a avaliação do uso de TIC na ação educativa do paciente (6;75%) e produções tecnológicas (2;25%). Os estudos randomizados prevaleceram (6; 75%) e os resultados mostraram eficácia no uso de TICS para educação de pacientes (5;62,5%), principalmente no que tange a redução de custos, mudança comportamental e qualidade de vida para o paciente. **Conclusões.** O uso da TIC tem mostrado resultados positivos na educação do paciente, mas os estudos publicados sobre o assunto ainda são insuficientes no Brasil. **Contribuições e implicação para Enfermagem:** Necessidade dos enfermeiros desenvolverem competências em informática para viabilizar ações educativas de prevenção, terapêutica ou seguimento à população com cardiopatia mediada por TIC.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A SAÚDE DO IDOSO: ENTRE O PLANEJADO E O EXECUTADO

ADRIANA CRISTINA HILLESHEIM

UNOCHAPECO, CHAPECO, SC, BRASIL.

Introdução: A realidade epidemiológica do envelhecimento coloca um desafio importante na área da saúde, que é a forma como o sistema de saúde se organiza para garantir a melhoria da qualidade de vida do segmento idoso. Tanto as políticas quanto o modelo de atenção à saúde foram alteradas para garantir atenção mais integral à saúde das populações. Objetivos: Comparar as ações em saúde descritas para o idoso nos Planos Municipais de Saúde (PMS) da Macrorregião Extremo Oeste II com aquelas executadas, segundo relatado dos participantes. Descrição Metodológica: Estudo descritivo/exploratório, com análise dos 21 PMS e entrevistas com 39 representantes da Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES). Resultados: Observou-se que seis municípios não possuem ações para a saúde do idoso descritas no PMS, treze possuem ações para esta população e dois não possuem plano, por isso não planejaram ações neste período. Salienta-se que os PMS que possuem tais ações, repetem em seu planejamento, apenas, o previsto na legislação, e, quando comparadas as ações citadas pelos participantes como realizadas nos municípios, são diferentes, o que evidencia a não implementação das ações previstas no PMS. Conclusão: A não utilização de instrumentos como o PMS para planejamento e avaliação das ações no âmbito municipal fragilizam a efetivação das políticas de saúde do idoso. Implicações para a enfermagem: O modelo de atenção à saúde adotado no Brasil tem buscado inúmeras formas de regulamentação das ações em saúde e considerando que os representantes da CIES no segmento profissionais de saúde tem a presença de enfermeiros, a consolidação do uso de instrumentos de planejamento e acompanhamento das ações em saúde do idoso como direcionamento para as práticas diárias de enfermagem precisa se consolidar para a melhoria da qualidade da assistência à saúde dessa população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES INOVADORAS UTILIZADAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES

MARIA DE LOURDES BARBOSA NEGRÃO; PATRÍCIA COSTA DOS SANTOS DA SILVA;
DAISY MOREIRA GOMES; ELIZA REZENDE DÁZIO; SILVANA MARIA COELHO LEITE
FAVA; LUCÉLIA TERRA JONAS

UNIFAL, ALFENAS, MG, BRASIL.

Objetivo: Analisar as dificuldades e as potencialidades das ações inovadoras que têm sido utilizadas pela ESF na promoção da saúde. Método: Revisão integrativa da literatura, que adotou os descritores: estratégia saúde da família, Promoção da saúde, para selecionar produções científicas nas bases de dados: SciELO, MEDLINE/PubMed e SCOPUS. Como critérios de inclusão: artigos em português, espanhol e inglês, disponíveis na íntegra, produzidos no período de 2003 a 2015. Resultados: Encontrados 302 artigos, 221 SciELO; 242 SCOPUS e 23 MEDLINE/Pubmed. Após a leitura dos artigos foram selecionados onze artigos que atendiam aos critérios de inclusão e tratavam do assunto. Dentre as potencialidades temos o grande número de profissionais incorporando a prática das visitas domiciliares, ações de educação em saúde e planejamento de agenda de trabalho das equipes. Quanto as dificuldades percebe-se desatualização por parte dos profissionais de saúde em relação as novas tecnologias, falta de interesse e motivação. Conclusão: o uso de ações inovadoras na promoção da saúde contribui sobremaneira na mudança de hábitos de vida, porém mais importante do que criar novas estratégias seria a execução de projetos para testar a efetividade das já existentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA REALIZADAS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

FABIANA BARBOSA BARRETO MELO¹; ANDERSON DA SILVA ROSA¹; ALEX JONES FLORES CASSENOTE²; MARISLEI SANCHES PANOBIANCO³; ELISABETH NIGLIO DE FIGUEIREDO¹; MARIA GABY RIVERO DE GUTIÉRREZ¹

1.UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.USP/FACULDADE DE MEDICINA, SAO PAULO, SP, BRASIL; 3.EERP/USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O controle do câncer de mama demanda ações de detecção e tratamento precoces que devem ser realizadas de forma integrada por profissionais capacitados. **Objetivo:** Identificar as ações para o rastreamento do câncer de mama executadas por enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de São Paulo. **Método:** Estudo transversal, desenvolvido em 38 UBS da região sudeste do município de São Paulo. Os dados foram coletados entre janeiro e março de 2014, utilizando questionário validado e, analisados de forma descritiva. **Resultados:** Dos 133 enfermeiros do estudo, 120 (90,2%) referiram investigar os fatores de risco para o câncer de mama, destes 60 (50%) orientam o acompanhamento entre 3 a 6 meses para as mulheres com alto risco para essa doença. Sobre o exame clínico das mamas (ECM), 117 (88%) informaram realizá-lo, sendo que 60 (45,1%) deles mencionaram que não há uma restrição etária para iniciá-lo. Em relação à mamografia (MMG), 97 (72,9%) profissionais apontaram que este exame deve ser realizado anualmente e, sobre o autoexame das mamas (AEM), 123 (92,5%) orientaram a usuária como realizá-lo e destes, 95(77,2%) referiram que era mensalmente. Quanto às reuniões educativas sobre câncer de mama, 88 (66,2%) enfermeiros informaram realizar essa atividade. Ao comparar as orientações dadas pelos enfermeiros das UBS investigadas, sobre as ações para o controle do câncer de mama, pode-se verificar que existem algumas não conformidades com as recomendações governamentais para o controle desse agravo. **Conclusão:** Os resultados mostraram que os enfermeiros das UBS investigadas realizam as ações de rastreio para o câncer de mama que são de sua competência, no entanto, necessitam de adequação com a política proposta. **Contribuição:** Os dados deste estudo trazem subsídios importantes para a tomada de decisão dos gestores das UBS para a qualificação dos enfermeiros frente à detecção precoce do câncer de mama.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES REALIZADAS PELO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

JANSSEN MORATA SA MACHADO

CMS MARIA AUGUSTA ESTRELLA, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

De acordo com o Senado Federal, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988, aconteceram transformações no Brasil que determinaram os processos de municipalização e descentralização das ações de saúde dos estados para os municípios, impondo-se novas relações no mercado de trabalho e exigências quanto ao perfil do enfermeiro. À medida que foi se implantando a municipalização, expandiu-se o mercado de trabalho para o enfermeiro. Esses profissionais foram gradualmente incorporados aos serviços de saúde, com a função de executar os programas de extensão de cobertura do Ministério da Saúde, principalmente o Programa Saúde da Família (PSF). O documento inicial do Ministério da Saúde - MS (1998), ao trazer a questão da equipe multiprofissional como central para o desenvolvimento da SF, apresenta um rol de atribuições para cada um dos trabalhadores de saúde da equipe, necessário certamente para a delimitação das funções, mas não suficiente para possibilitar a articulação do trabalho na direção dos princípios colocados para a proposta da SF. O MS (2001) aponta como atribuição do enfermeiro "planejar, gerenciar, coordenar, executar e avaliar a Unidade de Saúde da Família", o que traz à discussão os aspectos gerenciais da equipe e da unidade, que não pode ficar restrita às atividades administrativas burocráticas, estabelecendo como função básica apenas o controle do trabalho, mas considerar as dimensões que a atividade gerencial apresenta, principalmente quando se tem como norte a estratégia como disparadora da mudança de modelo assistencial. Como justificativa do presente estudo, venho apresentar nessa pesquisa, as diversas atividades prestadas por enfermeiros nas Clínicas de Família, sejam como assistencialistas ou gerentes, de maneira que possamos identificar melhor as atribuições desses profissionais. O objetivo do presente estudo foi demonstrar por meio de uma revisão bibliográfica as práticas e cuidados, publicados, prestados pelos enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família aos pacientes. Tratou-se de um estudo descritivo realizado por meio de pesquisa bibliográfica e eletrônica sobre o tema: "o papel do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família". Foi aplicada abordagem qualitativa para investigar a produção científica acerca do citado tema. Como resultados do estudo, observamos que o enfermeiro atua diretamente e indiretamente com seus cuidados à população enquanto membro da ESF. Indiretamente, treinando a equipe, de modo que os mesmos possam executar as atividades previstas, participa das atividades burocráticas dos programas estabelecidos, media relações de prestação de assistência médica individual, feitas pelo médico, e coordena uma equipe de agentes comunitários. Já diretamente, o mesmo presta assistência sobre os mesmos programas da Unidade de Saúde sob forma de consulta de enfermagem



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

aos usuários, orientando, diagnosticando, prescrevendo cuidados e medicamentos pré-estabelecidos em programas de saúde pelo Ministério da Saúde ou protocolos estabelecidos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES SOBRE O HPV NA ESCOLA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAYLA LÍVIA MARANHÃO COSTA; LAÍZE SAMARA DOS SANTOS; THAYSE LUANA FARIAS COSTA RAMOS; DANIELA LESSA DE CARVALHO TAVARES; RENATA LIRA DO NASCIMENTO; GENTILEZA SANTOS MARTINS NEIVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: Estar atento à incidência de HPV (Human Papillomavirus) na adolescência é necessário pelo crescente número de adolescentes com vida sexual ativa sem nenhum tipo de acompanhamento. Neste contexto, juntamente com as instituições de saúde, a escola é um local privilegiado para discutir o assunto, pois exerce uma influência, não só na formação do adolescente, mas no equilíbrio emocional e no caráter do indivíduo. Objetivo: Relatar a experiência do projeto de extensão "Quem ama cuida". O que sabem os adolescentes do ensino básico público de Maceió sobre HPV. Descrição Metodológica: Realizaram-se ações educativas em forma de palestra e dinâmica durante as aulas sobre o HPV, com aproximadamente 600 alunos, no ano de 2014. A ação envolveu também a resolução de um questionário socioeconômico, juntamente com uma avaliação nutricional. Resultados: Os alunos foram bastante participativos, demonstram interesse pelo assunto e explanaram várias dúvidas que foram discutidas e esclarecidas ao decorrer da ação. Conclusão: Percebeu-se que o espaço escolar é um espaço privilegiado para desenvolver ações educativas, pois é um local onde se encontram os adolescentes em grande número, facilitando a aproximação e comunicação com esse grupo que cada vez mais cedo inicia a vida sexual e ficam mais expostas as DST's. Contribuição/implicação para Enfermagem: Contatou-se a importância de utilizar estratégias dinâmicas que promovam um diálogo com os adolescentes, para que então consiga estimular a prática da reflexão e o cuidado de si e do outro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

BANHO DE LEITO PORTÁTIL, DE BAIXO CUSTO, PARA PACIENTES ACAMADOS

NOELUCY FERREIRA TELES; DIRCE STEIN BACKES

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO, SANTA MARIA, RS, BRASIL.

Objetivo: Desenvolvimento de ferramenta de banho de leito portátil, de baixo custo, para pacientes acamados em nível hospitalar e domiciliar. Desenvolvimento: Trata-se de invenção tecnológica relacionada ao banho de leito portátil desenvolvida para qualificar o cuidado de enfermagem a pacientes acamados. Caracteriza-se como banheira laminada de policloreto de vinila flexível (PVC) de 1,80 metros/comprimento; 80 centímetros/largura e 20 centímetros/altura nas quatro laterais. Possui na parte superior uma entrada para a conexão do chuveirinho, de cerca de quinze centímetros de comprimento e, em uma das laterais, uma abertura para o escoamento da água, após o banho de aspersão. A tecnologia, de caráter individual, está orçada em cerca de R\$ 180,00. Resultados: Espera-se, com esta tecnologia, oferecer maior conforto aos pacientes acamados, reduzir os riscos de infecção cruzada e de doenças ocupacionais, bem como qualificar e otimizar o cuidado de enfermagem. Contribuições para enfermagem: Qualificação do cuidado de enfermagem por meio de tecnologia inovadora de menor custo e maior eficiência e acessibilidade e, sobretudo, a garantia de maior conforto aos pacientes acamados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

BARREIRAS E POTENCIALIDADES PARA ADEÇÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE

KUITÉRIA RIBEIRO FERREIRA¹; ROSÂNGELA ELAINE MINÉO BIAGOLINI²; MARIA RITA BERTOLOZZI³

1.UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP), SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3.ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/EEUSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Indivíduos com Tuberculose Multirresistente (TBMR) enfrentam muitas dificuldades durante o tratamento, e os percentuais de cura são baixos¹. **Objetivo:** Identificar barreiras e potencialidades para a adesão ao tratamento da TBMR vivenciadas por um grupo de indivíduos que completaram, com sucesso, a terapêutica medicamentosa. **Método:** Estudo qualitativo, desenvolvido em Centro de Referência para TBMR do Estado de São Paulo. Entrevistaram-se, de abril a setembro de 2012, 21 indivíduos que vivenciaram o adoecimento por TBMR e que aderiram ao tratamento até a alta por cura. Os depoimentos foram analisados segundo técnica de análise de discurso e interpretados à luz da Hermenêutica-Dialética e da Teoria da Determinação Social do Processo Saúde-Doença. **Resultados:** Verificou-se, como barreiras à adesão, os efeitos colaterais, a carga de comprimidos e injeções, as restrições econômicas, a falta de alimentos, e o estigma. Influenciaram positivamente na adesão a melhora da sintomatologia com o tratamento; a não ingestão de bebidas alcólicas; o desejo de viver, face a sensação da inevitabilidade da morte; o suporte físico, emocional e financeiro; e à forma como o serviço de saúde oferece o cuidado e se organiza para o tratamento medicamentoso. **Conclusão:** Gestores e profissionais da saúde, em particular enfermeiros, devem estar cientes dos aspectos que influenciam o tratamento da TBMR. Os resultados sugerem que a provisão de alimentos, de apoio financeiro mínimo e de suporte psicológico podem facilitar a adesão. Aspectos relacionados à ingestão de álcool, efeitos colaterais e quantidade de medicações devem ser abordados. Informação ao público pode reduzir o estigma à TBMR. **Contribuição para Enfermagem:** Apoio à prática assistencial prestada a pessoas com TBMR.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

BEM-ESTAR MATERNO EM SITUAÇÃO DE PARTO: AVALIAÇÃO DE MULHERES DO INTERIOR PAULISTA

MILENA TEMER JAMAS; RAISSA JANINE DE ALMEIDA; STEFHANY COSTA DIAS CORUMBA

FMB- UNESP, BOTUCATU, SP, BRASIL.

Introdução: O conhecimento sobre as necessidades do usuário representa ferramenta importante para desenvolver estratégias de gestão do processo de cuidar¹. Objetivo: Avaliar o bem-estar de mulheres que receberam assistência ao parto em uma maternidade do interior paulista. Método: Estudo descritivo transversal que contou com a participação de 150 mulheres. Os dados foram coletados de 24 a 48 horas após o parto, utilizando-se a escala BMSP 2². As variáveis categóricas foram analisadas por frequências simples, enquanto as numéricas segundo medidas de tendência central e de dispersão. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Medicina do Campus de Botucatu (CAAE: 28115514.3.0000.5411). Resultados: Constatou-se que mais da metade das mulheres (51.33%) experimentou ótimo bem-estar durante o parto, 32.67% das mulheres apresentou nível adequado de bem-estar e 16% apresentou mal estar em relação à assistência ao parto. Os domínios com melhores pontuações se referem à “qualidade do relacionamento durante o cuidado” e às “condições que propiciam o contato mãe e filho”. Enquanto os domínios com piores pontuações foram relativos ao “autocuidado e conforto” e “ambiente físico confortável”. Conclusões: Tendo em vista as baixas pontuações obtidas nos aspectos relacionados ao autocuidado e conforto, assim como o ambiente físico, tornou-se evidente a necessidade de medidas para promover a qualidade da atenção quanto a estes aspectos. Implicações para a Enfermagem: O enfermeiro tem um papel relevante no que tange à humanização e qualidade da assistência a mulher no ciclo gravídico puerperal. Além da assistência, mantém sob sua responsabilidade um grande número de profissionais que deverão estar comprometidos nesse sentido.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

BEM-VINDO À UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA? PROPOSTA DO FOLHETIM DE ACOLHIMENTO FAMILIAR

EMANUELLE CAIRES DIAS ARAÚJO NUNES; MARIA FERNANDA NUNES QUEIROZ; FABIANA AGUIAR DE OLIVEIRA; ANDRESSA DE ANDRADE SANTOS; CAIO LOPES DOS SANTOS; SABRINA OLIVEIRA REIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, VITORIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL.

Introdução. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) representa um ambiente complexo voltado para um cuidado mais intenso diante de quadros graves, fatores que tornam as famílias emocionalmente afetadas e por isso, necessitadas de cuidado frente aos seus medos e ansiedades¹. Neste direcionamento foi que um projeto extensionista multidisciplinar propôs o folhetim como instrumento de cuidado. **Objetivo.** Relatar a experiência de implementação do folhetim: Bem-vindo à UTI. **Metodologia.** Trata-se de relato de experiência descritivo no cenário da UTI de um hospital público direcionado às famílias de pacientes recém-admitidos. **Resultados.** O folhetim é produzido pela equipe extensionista após consenso com as equipes locais disponibilizado/apresentado no momento da admissão de enfermagem. Ele dispõe de informações em linguagem apropriada ao público. Envolve apresentação do significado da UTI, objetivos da terapêutica, noções de funcionamento (horários de visita, boletim, acesso à equipe, ações preventivas de infecção e comunicação do frequente uso de múltiplos dispositivos modificadores da aparência humana), e reflexões de incentivo à fé-esperança, buscando acolher o familiar neste momento difícil. Este conteúdo confirma evidências científicas que ressaltam a importância de uma comunicação intersubjetiva cuidadosa da enfermagem para com a família na UTI². **Conclusão.** O folhetim se mostra como estratégia positiva referida pela família e equipe, proporcionando um cuidado diferenciado à família na UTI. Portanto, avalia-se esta ação extensionista como favorável ao acolhimento familiar, oportunizando ao sistema tornar-se mais resiliente frente ao desafio enfrentado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

BENEFÍCIOS DO PARTO DOMICILIAR PARA A PARTURIENTE

MARILIA GABRIELA TEIXEIRA LIMA; MYCHELLY PEREIRA PEDROSA; LARISSA JUCÁ DANTAS BASTOS; ANA LUIZA SOUZA DE FARIA LÔBO; AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS

UFAL, MACEIÓ, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Dar à luz é um evento unicamente feminino e natural, o qual com o advento da medicina moderna, ocorre uma mudança de cenário do parto da casa para os hospitais. Parir passa a ser responsabilidade do médico, cuja autoridade administrativa fundava-se na "competência" do saber científico, dessa forma, o parto deixa de ser um processo natural e, a mulher, de ser sua protagonista cumprindo simplesmente a prescrição médica que, muitas vezes, não atende as necessidades da mulher. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios do parto domiciliar para a parturiente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica nas bases LILACS e BDEF entre 2013 e 2014. **RESULTADOS:** As mulheres que optam pelo parto domiciliar participam mais ativamente do trabalho de parto e do parto, são menos ansiosas e confiam mais na fisiologia do próprio corpo do que as que escolhem o hospital para parturição. A assistência ao parto no domicílio está associada a menos intervenções, as mulheres são mais respeitadas quanto à escolha da posição de parir e há maior estímulo ao contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e à amamentação. **CONCLUSÃO:** O parto domiciliar respeita a fisiologia feminina e empodera a mulher, através do respeito para com seu corpo e sua vida. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** No processo de condução de parto e não indução no domicílio onde a mulher necessita de um suporte a enfermagem se faz essencial e indispensável.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

BENEFÍCIOS DO USO DO CATETER CENTRAL VENOSO PERIFÉRICO (PICC) EM RECÉM-NASCIDOS

DANIELA SANTANA DE SOUZA; ANA RAFAELA DA COSTA ALVES; SILVANA ANDREA MOLINA LIMA; MELINE ROSSETTO KRON; ANA CLAUDIA MOLINA CAVASSINI; MARILIA CARDOSO

FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, BOTUCATU, SP, BRASIL.

Introdução: O cateter central de inserção periférica (PICC) é um dispositivo intravenoso, inserido em veias de regiões periféricas por meio de uma agulha introdutora, até a porção final da veia cava. O PICC apresenta diversas vantagens, porém, quando analisado apenas o custo, mostra-se um valor elevado necessitando de avaliação de tecnologia em saúde para sua padronização no hospital. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo identificar se uso do PICC apresenta benefícios em recém-nascidos. **Método:** Foi utilizado o PICO (population, intervention, comparator and outcome) para elaboração da pergunta do estudo. Realizada busca de revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados nas bases de dados Medline (via pubmed), Cochrane e Lilacs. A busca inicial identificou 324 estudos que abordavam o uso do PICC em recém-nascidos. Após análise dos títulos e resumos, foram selecionados para o estudo 02 ensaios clínicos randomizados e 01 revisão sistemática. **Resultados:** Os ECRs evidenciaram no grupo intervenção (PICC) menor ocorrência de flebite; menor número de tentativas de venopunções; menor número de cateteres utilizados para completar a Terapia Intravenosa (TIV); e menor tempo de uso do cateter quando comparado ao grupo controle. A Revisão Sistemática indicou que não há evidências de que a utilização do PICC pode efetivamente reduzir o número de infecções da corrente sanguínea nos recém-nascidos. **Conclusões:** O presente estudo conclui que o PICC apresenta benefícios para os recém-nascidos. Entretanto, mais estudos devem ser realizados para evidenciar ou refutar a incorporação do PICC para recém-nascidos nas instituições hospitalares.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

BENEFÍCIOS E BARREIRAS DO EXAME DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: CRENÇAS EM SAÚDE

VÍVIEN CUNHA ALVES DE FREITAS; PRISCILA DE SOUZA AQUINO; LARA LEITE DE OLIVEIRA; TATIANE MOURA SILVA; PRISCILA FONTENELE DE PAULA; ANA KARINA BEZERRA PINHEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A percepção individual, ou crença individual de cada sujeito, influencia na tomada de decisões, principalmente sobre as atitudes relacionadas ao processo saúde/doença. Portanto, é relevante conhecer as crenças das mulheres sobre o Exame Papanicolaou e a influência na realização do exame. **OBJETIVOS:** Aplicar a Health Belief Model Scale for Cervical Cancer and Pap Smear Test em mulheres de uma Unidade Atenção Primária. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva, exploratória, com amostra de 131 mulheres de 25 a 64 anos, grupo alvo para realização do Papanicolaou, atendidas em Unidade Primária de Fortaleza-CE, entre abril e junho de 2015. O instrumento de coleta consistiu na Health Belief Model Scale for Cervical Cancer and Pap Smear Test – versão brasileira e em formulário sobre dados sociodemográficos. **RESULTADOS:** A média de idade foi 42,7 anos, a média de anos de estudo foi 10 anos e a média de início da vida sexual foi 19,1 anos. Com relação à escala de benefícios do exame de prevenção e motivação em saúde, os escores variaram de 32 a 40 pontos, com média de 38,4 pontos. Em relação às barreiras para o exame de prevenção, os pontos variaram de 14 a 52, com média de 29,1 pontos. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que a população estudada reconhece os benefícios da realização do exame, no entanto, ainda há barreiras que dificultam a sua realização. **CONTRIBUIÇÕES:** A aplicação da escala torna-se relevante para que o enfermeiro conheça a percepção das mulheres sobre o exame de prevenção do câncer de colo uterino e quais as barreiras que impedem a sua realização. Assim, espera-se que as práticas educativas realizadas pelos profissionais sejam eficientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

BENEFÍCIOS E BARREIRAS NA ADESÃO AO CONTROLE DE PESO EM PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

CAROLINA OLIVEIRA FERRARI; ISABEL CRISTINA RIBEIRO DA SILVA SACCOMANN;
ISABELA BERNARDO SOUTO AMORIM

PUC, SOROCABA, SP, BRASIL.

Atualmente a Insuficiência Cardíaca (IC) representa uma das principais causas de hospitalização¹ e a não adesão ao tratamento contribui para as readmissões hospitalares precoces, além da piora dos sintomas dos pacientes com IC². Uma importante medida no reconhecimento da piora da IC é o controle diário de peso corporal³. Este estudo teve como objetivo identificar os benefícios e as barreiras relacionadas à auto-monitorização de peso e edema em portadores de IC, em seguimento ambulatorial. Estudo de natureza descritiva e exploratória, realizado nos ambulatórios de Cardiologia e Geriatria do Conjunto Hospitalar de Sorocaba (CHS), São Paulo, aprovado no CEP sob número 1323/10. Foram utilizados o instrumento de caracterização sociodemográfica e clínica, e o Beliefs about Self-monitoring Compliance Scale (BSMCS)⁴. A amostra constituiu-se por 58 pacientes cuja média de idade foi de 65 anos. A maioria era do sexo feminino com tempo médio de IC de nove anos e a etiologia principal era a hipertensão arterial sistêmica. Os benefícios mais relatados para adesão a auto-monitorização de peso/edema foram: manter-se saudável e não preocupação com a doença; e as barreiras foram: a falta de balança e o esquecimento de controlar o peso. A pontuação da subescala de barreiras percebidas foi baixa, que indica pouca barreira ao controle de peso. Conclui-se que apesar dos pacientes apresentarem poucas barreiras em relação ao controle de peso e edema, eles não reconheciam os benefícios desse controle, cuja maioria tinha fácil acesso à balança e 41,4% faziam controle de peso somente uma vez por mês. Este estudo contribuiu para reforçar o papel do enfermeiro na educação em saúde com a utilização de estratégias que aumentem os benefícios e diminuam as barreiras para adesão ao tratamento⁵, além da conscientização do monitoramento diário de peso e a sua relação direta com os sinais de descompensação da IC.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

BENEFÍCIOS ENCONTRADOS NO MÉTODO CANGURU COMO TECNOLOGIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

MARIA PAMELA SILVA¹; BEATRIZ ALVES MONTEIRO¹; JÉSSICA LIMA SOARES²; EMANUELA PINHEIRO DE OLIVEIRA²; ANA ALINNE GOMES DA PENHA³; MARIA CORINA AMARAL VIANA²

1. UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, CRATO, CE, BRASIL; 2. URCA, CRATO, CE, BRASIL; 3. UFCA, BARBALHA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Método Canguru vem sendo implementado como uma nova tecnologia nos cuidados fornecidos aos prematuros na Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Diante desta perspectiva surge à pergunta: quais os benefícios encontrados e confirmados no método canguru para neonatos? **OBJETIVO:** Relatar os benefícios encontrados e confirmados sobre o método. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: LILACS, BDNF e MEDLINE, via BVS, MEDLINE via PUBMED. Foram utilizados os DeCS "método canguru" AND "recém-nascidos" AND "unidade de terapia intensiva neonatal" e MeSH, "kangaroo care", "newborns", "neonatal intensive care unit". Critérios de inclusão estudos completos, de livre acesso, que tenha relação com a temática. Recorte temporal de cinco anos. **RESULTADOS:** Foram 75 artigos encontrados, 29 foram selecionados. Os artigos ressaltaram que os recém-nascidos submetidos ao método canguru apresentam uma nutrição satisfatória, aumento da qualidade do sono proporcionando um maior descanso, diminuição da frequência cardíaca e choro em resposta a dor, significativo ganho de peso e estatura, manutenção da temperatura corpórea, alta hospitalar rápida, redução da ansiedade materna, aumento dos escores de apego entre os neonatos e seus pais. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou inúmeros benefícios encontrados no método canguru na saúde e recuperação precoce dos neonatos a ele submetido, e a importância de manter o vínculo familiar. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES:** Esta é uma tecnologia que vem a contribuir nos cuidados prestados pela equipe de enfermagem aos neonatos internado na UTI.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

BIOSSEGURANÇA APLICADA NA PRÁTICA DOCENTE DO ENSINO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

GERUSA RIBEIRO¹; DENISE ELVIRA PIRES DE PIRES²; ANDRÉA HUHN¹; LARA VANDRESEN²; JULIANA ALMEIDA COELHO DE MELO¹; JULIANA FERNANDES DA NÓBREGA¹

*1. INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, SAO JOSE, SC, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.*

Introdução: As práticas do trabalho da Enfermagem cotidianamente solicitam o uso dos equipamentos de proteção e técnicas seguras. Para promover a segurança nos ambientes de saúde, algumas normatizações foram estabelecidas, contemplando em suas diretrizes medidas protetoras. O objetivo do estudo foi analisar as normas institucionais prescritas sobre a biossegurança e sua aplicação no ensino técnico durante a prática em Enfermagem. Método: Pesquisa do tipo exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa realizada em dois institutos da rede federal de ensino do sul do Brasil. Aprovação Cep nº 4.410/2010 da UFSC. As entrevistas foram gravadas e transcritas, para posterior análise temática de conteúdo de Laurence Bardin (2010), sendo os dados organizados com o auxílio do Software Atlas Ti (Qualitative Research and Solutions). Resultados: As enfermeiras concordam que biossegurança pautada nas normatizações prescritas nas instituições de saúde pode promover avanços e melhorias para a prática biossegura. Percebem a necessidade da inclusão do tema nos currículos dos cursos, porém desconhecem as normas. Conclusão: A aplicação da legislação da Biossegurança permeia as ações dos participantes, mesmo estes desconhecendo suas nomenclaturas ou diretrizes. Destaca-se a relevância de debates institucionais e capacitações constantes no âmbito acadêmico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

BIOSSEGURANÇA E MANICURES INFORMAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

SILVIA RICCI TONELLI; BIANCA NEVES; NATALIA LOBO DA SILVA

PUC-CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: No Brasil, a hepatite C é responsável por 70% das hepatites crônicas, transmitida por meio de transfusão, compartilhamento de objetos perfuro cortantes não esterilizados e uso de drogas. Objetivos: Relatar as atividades realizadas no projeto de extensão "Biossegurança no atendimento às clientes de manicure e pedicuro" com a participação de manicures formais e informais em relação a prevenção de acidentes de trabalho, estímulo ao uso de equipamentos de proteção individual e conhecimento dos direitos e deveres das trabalhadoras. Método: Realizadas oficinas iniciadas em setembro de 2014, com duas alunas bolsistas de extensão, onde foram abordadas noções de microbiologia, reprocessamento de materiais críticos em ambiente não hospitalar, uso de equipamentos de proteção individual e imunizações contra hepatite. Resultados: Nas 14 oficinas obtivemos um público de 98 pessoas. Destas, 16 eram manicures profissionais, 25 informais. Foram apontadas como informações mais importantes: uso da panela de pressão para esterilização, prevenção e proteção das hepatites e conhecimento sobre a doença. Conclusões: Pela avaliação proposta pelas oficinas percebemos que os objetivos foram alcançados, quanto à necessidade da prevenção da hepatite com o uso da vacina e o cuidado com os materiais. Implicações para a enfermagem: O cuidado de enfermagem dirige-se às ações de promoção, manutenção e restauração da saúde necessária ao cliente conduzindo-o ao autocuidado, portanto educação em saúde é o completo aprendizado de construção da cidadania.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

BLOG SOBRE OS CUIDADOS AO IDOSO COM ALZHEIMER E OUTROS TRANSTORNOS DEMENCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL

BRUNA SILVA LEITE

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, ENGENHEIRO PEDREIRA, RJ, BRASIL.

Introdução: A demência é uma síndrome em que há um declínio progressivo da memória acompanhado do comprometimento das funções cognitivas, do déficit para realização de comandos motores e falhas no planejamento¹. Por isso, faz-se necessário um processo educativo que dê conta desse conteúdo específico, favorecendo o uso da vertente educativa progressista e de tecnologias educativas pelos profissionais de forma participativa, democrática e cidadã com os diferentes grupos da população. Objetivo: Descrever o desenvolvimento e a importância do Blog Interativo desenvolvido como Tecnologia Educacional (TE) sobre os cuidados ao idoso com demências. Descrição Metodológica: Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Está fundamentado em uma revisão de literatura narrativa pela discussão dos seguintes pontos: a sua criação e o Blog e suas interfaces. Resultados: Atualmente o blog possui 79 seguidores e mais de 12000 acessos. A interação dos familiares e cuidadores com o blog ocorrem através de suas interfaces, divulgação e debate visando auxiliar e orientar os cuidados de enfermagem. Conclusão: O blog constitui um crescente recurso que fornece suporte virtual àquela clientela que necessita de uma compreensão crescente sobre os cuidados aos idosos com demência. Contribuições para a Enfermagem: Com o uso adequado dessa ferramenta inovadora, simples e interativa, é possível oferecer conteúdos relacionados à saúde desse idoso permitindo uma educação em saúde, além da aquisição de novos saberes aos profissionais de enfermagem e estudantes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

BODY PROJECTION COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

CRISTIANE COSTA REIS DA SILVA; CAMILA DOURADO REIS DAS VIRGENS; CINTIA CAROLINA SILVA GONCALVES; FLAVIA PIMENTEL MIRANDA; EDILENE OLIVEIRA DOS SANTOS; SHEILA OLIVEIRA DA SILVA

UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL.

Nas últimas décadas o desenvolvimento tecnológico associado aos cuidados de saúde, constitui um desafio no processo ensino aprendizagem. Os métodos de ensino devem incluir atividades como aula teórica, trabalhos em grupo, estudo de casos, resolução de problemas, atividades práticas e simulação, onde os alunos aprendam num contexto relevante para a prática e reforcem a compreensão desenvolvendo habilidades. A transmissão do conhecimento centrada no professor, para uma metodologia ativa, representou uma mudança de paradigma, o que possibilita ao aluno construir o conhecimento sendo o protagonista do próprio aprendizado. Nessa perspectiva a utilização do body projection estimula o estudante na assimilação do aprendizado, de forma ativa, participativa, crítica e criativa. O body projection é uma projeção de uma estrutura anatômica no corpo com a utilização de um software e um projetor data show. Objetivo: descrever a experiência de aplicação do body projection na disciplina de Práticas III. Metodologia: relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos docentes. Este estudo foi desenvolvido durante a aula prática de Administração Intramuscular de medicamentos. A estratégia foi realizada utilizando um software que permite examinar a anatomia de forma interativa, pois as imagens anatômicas são projetadas no corpo do estudante. Com isso podemos visualizar a região anatômica para aplicação da injeção intramuscular. Divididos em grupos de 15 alunos, houve discussão dos aspectos anatômicos bem como, contra indicações, complicações e foi realizada a técnica. Resultados: Esse recurso possibilitou aos discentes uma maior facilidade no emprego da mesma, compreendendo como fazer, identificando riscos e iatrogenias na execução do procedimento. Conclusão: esse método fornece aos alunos treinar habilidades de forma segura, aliando teoria à prática, pois possibilita revisar a localização e relação topográfica do nervo com a área correta para a prática da injeção intramuscular.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

BRUXISMO E QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES DE 11 A 14 ANOS

ARETHUZA DE MELO BRITO CARVALHO¹; LÚCIA DE FÁTIMA ALMEIDA DE DEUS MOURA²; MARINA DE DEUS MOURA DE LIMA²; SAMUEL MOURA CARVALHO³

1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI, TERESINA, PI, BRASIL; 3.FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE TERESINA-PI, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: Bruxismo é uma atividade repetitiva da musculatura mandibular, caracterizada pelo ranger ou apertar dos dentes, e/ou empurrar da mandíbula, que pode ocorrer durante o sono ou vigília¹. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal em adolescentes com bruxismo do sono. Metodologia: Estudo observacional transversal desenvolvido com 594 adolescentes (11-14 anos) em Teresina-Piauí. A qualidade de vida foi avaliada através da versão brasileira do questionário CPQ11-14, na forma curta (ISF:16). A presença do bruxismo do sono foi considerada através de relatos dos responsáveis legais. Para análise dos resultados foi utilizado o cálculo de estimativa de chances (Odds Ratio- OR), análise descritiva, teste de Qui-quadrado de Pearson, teste de Razão de Verossimilhança e regressão logística múltipla. Resultados: Foi encontrada associação estatisticamente significativa entre adolescentes com bruxismo do sono e o escore total do CPQ11-14 ($p < 0,001$), e com os escores dos domínios limitação funcional ($p = 0,033$) e bem-estar social ($p = 0,020$). As variáveis gênero e idade não apresentaram associação com a qualidade de vida. O modelo final de regressão revelou que a presença de bruxismo do sono aumenta a chance de maior impacto na qualidade de vida ($OR_{aj} = 1,82 (1,54 - 2,10)$, $IC = 95\%$). Conclusão: O bruxismo do sono apresentou impacto negativo na qualidade de vida dos adolescentes, principalmente nos domínios, limitações funcionais e alterações no bem-estar social. Espera-se que esse estudo sirva de base para pesquisas e identificação precoce dos sinais e sintomas, a fim de melhorar a assistência aos pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

BUSCA ATIVA DE DOSES DE VITAMINA A DURANTE CAMPANHA DE VACINAÇÃO

DANIELLE LUCE ALMEIDA OLIVEIRA¹; EDEANE RODRIGUES CUNHA¹; ELIDA CHAVES DE CARVALHO LIMA²; JAMSON SILVA DE OLIVEIRA JUNIOR³; LIBERATA CAMPOS COIMBRA¹

1.UFMA-RENASF, SAO LUIS, MA, BRASIL; 2.SEMUS, SÃO LUIS, MA, BRASIL; 3.HSD, SÃO LUIS, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Estudos revelam que a deficiência de vitamina A é a principal causa de cegueira evitável no mundo, estando associada a 23% das mortes por diarreia, em crianças. A hipovitaminose A também é um problema de saúde pública que acomete principalmente pré-escolares e pessoas com baixo nível socioeconômico, devido à alimentação inadequada. **OBJETIVOS:** Fazer busca ativa e atualizar o calendário de doses da vitamina A. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa realizada a partir da avaliação do preenchimento de doses aplicadas de vitamina A, na Caderneta de Saúde da Criança, de crianças maiores de seis meses e menores de cinco anos, durante o Dia D da Campanha de vacinação contra a paralisia infantil no dia 15 de agosto de 2015. **RESULTADOS:** Compareceram 65 crianças para serem vacinadas, 37% iniciaram o esquema da vitamina A com idade superior a 6 meses, 8 crianças, 12,3% receberam a primeira dose com mais de 18 meses. Quanto à segunda dose, 6 crianças, 9,2% receberam com idade superior a 18 meses, 2 crianças (3%) receberam com idade adequada de 12 meses, 4 crianças (6,1%) receberam a 3ª dose com idade adequada de 18 meses e 1 criança (1,5%) recebeu a 3ª dose somente aos 36 meses. **CONCLUSÃO:** Os estados do nordeste são considerados área de risco para hipovitaminose A devido a ingestão inadequada de nutrientes e elevada pobreza, o Maranhão não foge à regra. Portanto as campanhas de vacinação devem ser aproveitadas como oportunidade para atualizar o esquema vacinal e de dose de vitamina A, medidas como essa, podem ajudar a diminuir o número de crianças expostas aos riscos ocasionados pela hipovitaminose A.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

BURNOUT EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM QUE ASSISTEM CRIANÇAS CARDIOPATAS GRAVES

RENATA SANTOS TITO¹; PATRICIA CAMPOS PAVAN BAPTISTA²; MIRIAN CRISTINA DOS SANTOS ALMEIDA²; VANDA ELISA ANDRES FELLI²; FABIO JOSÉ DA SILVA²; DENISE BORGES REGO MINARI²

1. INCOR, SP, SP, BRASIL; 2. EEUSP, SP, SP, BRASIL.

A síndrome de Burnout considerada como resposta prolongada aos estressores crônicos emocionais e interpessoais decorrentes do trabalho, caracteriza-se pelo esgotamento físico e emocional do trabalhador, podendo resultar no abandono da profissão. O cuidado às crianças cardiopatas graves apresenta demandas importantes em relação ao processo de trabalho, além das inúmeras perdas, gerando emoções intensas nos trabalhadores. Esse estudo objetivou identificar a presença de Burnout nos trabalhadores de enfermagem de UTI pediátrica e neonatal de cardiologia de um Hospital Público Universitário. Trata-se de um estudo exploratório, transversal com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em Hospital Público Universitário especializado em cardiologia, pneumologia e cirurgias cardíacas e torácicas. A amostra foi composta por 92 trabalhadores de enfermagem, considerando-se os critérios de exclusão. Para a coleta de dados foram utilizados: instrumento de caracterização sócio demográfica e o Maslach Burnout Inventory (MIB). Foi realizada análise estatística descritiva e analítica. Não foi constatada associação entre o transtornos e as variáveis sócio-demográficas. A análise dos resultados evidenciou a ocorrência de Burnout em 8,7% (8) trabalhadores, considerando-se a ocorrência de escores alto nas três dimensões, de acordo com Lautert (1995). Considerando-se escores alto em uma delas apenas, de acordo com Grunfeld et al (2006), encontrou-se 50% (46) dos trabalhadores acometidos. Esses achados evidenciam a necessidade de monitorar o comportamento dos trabalhadores, evitando a instalação da síndrome, bem como a implantação de medidas de intervenção que promovam a saúde mental do trabalhador que assiste crianças cardiopatas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

BUSCA DE ADOLESCENTE COM TUBERCULOSE PULMONAR EM ÁREA DE RESSACA DE MACAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANNIELLE SOUSA DA SILVA; MARLUCILENA PINHEIRO DA SILVA; JOSÉ PEDRO GOMES MOURA; LETHICIA BARRETO BRANDÃO; RAQUEL LIRA PINHEIRO; SCHERDELÂNDIA OLIVEIRA MORENO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa prevenível e curável que acomete todos os órgãos, os mais comumente afetados são os pulmões, gânglios, pleura, rins, ossos e cérebro. A forma pulmonar é a mais comum, ocorrendo em mais de 70% dos casos¹. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência sobre busca ativa de uma cliente com TB pulmonar acompanhada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Macapá. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre busca ativa de uma adolescente com TB em uma área de ressaca de Macapá. **RESULTADOS:** A busca ocorreu pelo fato da paciente não retornar a UBS para seguimento de tratamento. No endereço informado, constatou-se precárias condições de moradia, solicitando que a cliente retornasse à Unidade para acompanhamento. Na consulta, a adolescente afirmou ter viajado deixando de ir buscar a medicação, informando não ter abandonado a terapia, mantendo o uso dos comprimidos adquiridos na UBS do município onde havia se dirigido. **CONCLUSÃO:** A usuária detém conhecimento sobre sua patologia, procurando estratégias para manutenção do tratamento, demonstrando interesse pela continuação da terapia medicamentosa. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** É importante enfatizar a relevância que a enfermagem exerce sobre promoção de saúde da população na atenção básica. Não há dúvidas de que a tuberculose ocorre preponderantemente nas populações vulneráveis pela sua pobreza e condições de moradia desfavoráveis. Porém, o importante não é só saber se essas pessoas são pobres, precisa-se conhecer quão pobres elas são e quais são as características da sua pobreza a fim de realizar distribuição correta do orçamento e dos serviços de tratamento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CAPACIDADE DE AUTOCUIDADO, ESTILO DE VIDA, QUALIDADE DE VIDA E RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE DE UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES

ELISABETE VENTURINI TALIZIN; EMILY MÜLLER REIS; LARISSA GIOVANNA DA SILVA; LESLIE ANDREWS PORTES

UNASP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Os universitários são suscetíveis à mudanças de comportamento que podem impactar em sua saúde. **Objetivo:** Avaliar se há relação entre a capacidade para o autocuidado (AC), estilo de vida (EV), qualidade de vida (QV) e religiosidade/espiritualidade (R/E) de universitários ingressantes. **Método:** Estudo transversal exploratório com abordagem quantitativa. Foram avaliados estudantes ingressantes de uma Instituição de Ensino Superior privada e confessional da cidade de São Paulo. Todos os instrumentos foram coletados eletronicamente: Escala Revisada para a Avaliação da Agência de Autocuidado (ASAS-R), Questionário de Estilo de Vida FANTASTICO, Questionário de Qualidade de Vida (WHOQOL-Bref) e a Escala de Religiosidade da Duke – DUREL. **Resultados:** Foram avaliados 60 universitários. Em 13 dos 15 itens mais de 50% dos estudantes referiram serem capazes para o AC. Em 19 dos 25 itens de EV os sujeitos exibiram bom EV. Em 18 dos 26 itens de QV, mais de 44% dos universitários avaliaram como boa a QV. Mais de 68% dos indivíduos exibiram bons escores R/E. Os coeficientes de correlação de Pearson (r) foram: QV x EV: $r = 0,59$ ($P < 0,001$), QV x R/E: $r = -0,26$ ($P = 0,050$), QV x AC: $r = 0,27$ ($P = 0,037$) e EV x R/E: $r = -0,35$ ($P = 0,006$), indicando fracas a moderadas correlações. **Conclusão:** Entre os universitários estudados, os escores de QV, EV, R/E e de capacidade para o AC foram bons a muitos bons. A capacidade para o AC se correlacionou somente com a QV e essa correlação foi fraca. **Implicações para a Enfermagem:** Através da avaliação dos universitários será possível propor intervenções visando à melhoria da saúde dos mesmos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO PROGRAMA SAÚDE DO IDOSO DESENVOLVIDO EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DENIZE GOMES PINTO¹; EZEQUIAS PAES LOPES¹; ELISA DA SILVA FEITOSA¹;
VIVIANE FERRAZ FERREIRA²; LEONARDO HENRIQUE LOPES DA SILVA OLIVEIRA³

1.FAPAN, MARITUBA, PA, BRASIL; 2.FAPAM, BELEM, PA, BRASIL; 3.UFPA, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem, contudo cabe ao enfermeiro à promoção do envelhecimento saudável, junto com uma assistência de qualidade na qual a capacitação, da equipe faz parte desta promoção¹. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma capacitação pela equipe de enfermagem voltada para o programa saúde do idoso. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência pelos acadêmicos de enfermagem da FAPAN, durante aula prática, no período de fevereiro a abril de 2015, em uma ESF, na cidade de Marituba- Pará. **RESULTADOS:** Durante as aulas práticas foram observados, as atividades de capacitação da equipe de enfermagem, onde foi despertada nossa atenção para com a falta de informação da equipe. A intervenção está ancorada em bases que fundamentam as ações, que potencializam a assistência de qualidade. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que uma assistência de qualidade está ligada diretamente a uma qualificação, tornando-se a capacitação de total relevância na assistência. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Cabe ao enfermeiro capacitar à equipe de forma continuada, realizando tarefas de acordo com protocolos preconizando a qualidade da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA INTEGRAR A ESPIRITUALIDADE AO CUIDADO

JOCIMAR WRUCK; EVELSON SILVA; DANIELA DA CUNHA DOS SANTOS; GINA ANDRADE ABDALA; CARLOS ANTONIO TEIXEIRA; MARIA DYRCE DIAS MEIRA

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO - UNASP/SP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A espiritualidade, enquanto dimensão indissociável do ser humano, deve ser contemplada no currículo e permear o processo de formação e atuação dos profissionais da área de saúde. **Objetivo:** Investigar a presença do enfoque da espiritualidade durante o processo de formação e de atuação de profissionais de saúde que trabalham em uma Estratégia Saúde da Família. **Método:** Estudo quantitativo e transversal, descritivo exploratório. Amostra de conveniência, coleta de dados entre outubro/2014 a Março/2015 em São Paulo - SP, após aprovação do CEP/UNASP (CAEE - 28905914.3.3001.0086). **Resultados:** Participaram da pesquisa 110 profissionais, sendo 20 médicos, 67 enfermeiros e 23 profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. A média de idade foi de 36,2 anos (dp=9,2), a maioria (76,1%) evangélicos. Responderam que tiveram o enfoque da espiritualidade durante a formação acadêmica 67,3% dos profissionais, sendo 86% dos enfermeiros; 20% dos médicos e 57% dos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Quanto à capacitação no ambiente de trabalho, para integrar essa dimensão ao cuidado, 51,8% dos profissionais afirmaram que tiveram o oferecimento e destes, 20,8% negaram a participação. **Conclusão:** Houve uma representação significativa de profissionais de saúde que tiveram enfoque espiritual durante a graduação, com destaque para a categoria dos enfermeiros. Ressalta-se a importância de se capacitar os profissionais de saúde para identificar as necessidades humanas em todas as dimensões, incluindo a espiritual, pois impactam diretamente na integralidade do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CAPACITAÇÃO DOS CUIDADORES DE ACAMADOS DA ÁREA ADSTRITA DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE ALFENAS-MG

FERNANDA RIBEIRO BORGES; MARÍLIA BEATRIZ FERREIRA; SUELI LEIKO TAKAMATSU GOYATÁ; SÍLVIA LANZIOTTI AZEVEDO DA SILVA

UNIFAL-UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL.

Introdução: O cuidado com pacientes acamados é uma tarefa que requer uma atenção especial. Devido ao estado de saúde, essas pessoas, encontram-se debilitadas e precisam de apoio e de compreensão. As pessoas que cuidam, profissionais ou familiares, acabam sofrendo desgaste físico e emocional. O foco da atenção sempre foi mais voltado para o cuidado do outro, o ser doente, mas nem sempre o cuidado ao cuidador. **Objetivo:** Capacitar os cuidadores de acamados pertencentes à área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família, no cenário de práticas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, da Universidade Federal de Alfenas-MG. **Descrição Metodológica:** A proposta de intervenção foi baseada no Planejamento Estratégico Situacional (PES), seguindo as etapas propostas por Carlos Mattus. Utilizando o método da estimativa rápida foi elaborado o diagnóstico situacional da área de abrangência. Em seguida foram levantados e priorizados os principais problemas e identificado os nós críticos. Diante disso foi elaborado o plano operativo e as ações estratégicas realizadas de forma interdisciplinar e multiprofissional. **Resultados:** O alvo do projeto de intervenção foi a dificuldade dos profissionais da Unidade de acompanhamento de acamados e dos seus cuidadores. Na área de abrangência haviam quatro acamados, todos tendo como cuidadores os familiares. Foram realizadas quatro visitas domiciliares, onde foi entregue para cada cuidador uma cartilha que continha orientações de como melhorar o cuidado com a pessoa acamada e também como manter ou melhorar a saúde do cuidador. Foi entregue também um instrumento para registro das ações realizadas pelos cuidadores e demais profissionais que viessem realizar atendimento no domicílio. Após 30 dias foi realizado o retorno para averiguar os resultados dos cuidados propostos. **Conclusão:** Três dos quatro domicílios assistidos relataram que utilizaram e seguiram a cartilha e o instrumento. Foi verificada uma melhora no cuidado com o acamado, indicando assim, boa aceitação do projeto. Com o desenvolvimento deste trabalho observou-se também melhora na qualidade do cuidado prestado ao cuidador e fortalecimento do acesso e do vínculo da equipe de saúde da família, com o cuidador e a pessoa acamada. **Contribuições:** Melhora na qualidade do cuidado prestado ao cuidador e fortalecimento do acesso e do vínculo da equipe de saúde da família, com o cuidador e a pessoa acamada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CAPACITAÇÃO EM INSULINOTERAPIA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

SUZANNE PRISCILA LOPES BALBINO SANTIAGO¹; GABRIELLA DE ARAÚJO MAIA²;
SAMIA MONTEIRO HOLANDA³; FRANCISCA CLÁUDIA MONTEIRO ALMEIDA⁴

1.UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 4.SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença caracterizada pelo aumento dos níveis glicêmicos no sangue¹. A insulino terapia consiste em aplicações diárias de insulina, com finalidade de manter níveis normoglicêmicos². **Objetivos:** Capacitar Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e identificar a eficácia dessa intervenção educativa. **Metodologia:** Relato de experiência da capacitação de 20 ACS no município de Fortaleza – CE, realizada por monitores e preceptores do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Vigilância em Saúde, em Julho de 2014 com aplicações de testes como instrumento de avaliação. **Resultados:** Obteve-se na aplicação de pré e pós-teste os seguintes percentuais de acertos, respectivamente: sobre a definição da DM (58,8% e 89,4%); na sintomatologia da doença (100% e 94,7%); na diferenciação entre os tipos de diabetes (70,5% e 89,4%); sobre a função da insulina, (47% e 73,6%); sobre o armazenamento correto da insulina (58,8% e 100%); na combinação das insulinas (17,6% e 84,2%); acerca dos locais corretos de aplicação (94,1% e 94,7%) e sobre o descarte de seringas e agulhas (82,3% e 100%). **Conclusão:** Identificou-se neste estudo que, em média, 66,1% conheciam sobre a temática, e com a aplicação do pós-teste notou-se aumento dos acertos (90,7%) nas questões. O estudo mostra que essa intervenção educativa realizada foi satisfatória, pois os índices de erros nas questões foram reduzidos significativamente. **Contribuições:** Melhoria no cuidado de pacientes diabéticos dependentes de insulina, diminuição de complicações decorrentes do uso incorreto da insulina.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTOS DE URGENCIA NA ATENÇÃO BASICA: A EXPERIENCIA DO SAMU CAMPINAS

ANA PAULA CRIVELARO FERREIRA; EDMEIA NUNES DUFT; ANA CAROLINA SICHIROLI; CARMEM VERONICA DIAS; KEDER SOUZA MELO; LISSANDRO LUIS PINTO DA SILVA

SAMU CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: A Política Nacional de Urgência e Emergência de 2003 tem como um dos principais componentes o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Emergência, serviço que foi iniciado no município de Campinas – SP em 1995. Nas diretrizes de atenção às Urgências uma das metas principais é a implementação dos NEUs (Núcleos de Educação em Urgências); em Campinas denominamos de NESC (Núcleo de Educação do SAMU Campinas) Objetivo: O NESC tem como objetivo a educação permanente de pessoal para o atendimento em urgências, além de contribuir para a qualidade assistencial e servir como meio de revisão e promoção de conhecimento tanto dos profissionais do SAMU Campinas quanto dos profissionais do Município. Método: Com início em 2010 foi observado que os Serviços que englobam o pré-hospitalar fixo possuíam a necessidade de capacitações. Desenvolvemos atividades multidisciplinar através de aulas teóricas e oficinas praticas, como foco principal na assistência ao paciente em situação de Urgência e Emergência (Emergências Clínicas e Traumáticas), além de auxiliar na organização do serviço para a realização destes atendimentos. Resultado: Realizamos capacitações em 57 Serviços de Saúde do município, dentre eles UBS, Policlínicas e Centros de atenção psicossocial (CAPS). Participaram deste treinamento 220 enfermeiros, 717 Técnicos ou Auxiliares de Enfermagem, 391 médicos e 650 profissionais de outras áreas como saúde bucal e agentes comunitários de saúde. Conclusão: Desde sua implantação o NESC desenvolveu atividades de capacitação para que os profissionais dos serviços de saúde estejam preparados para o atendimento das diversas situações de Urgência e Emergência no Nível Básico de Saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CAPACITAÇÃO PARA MULTIPLICADORES NA DETECÇÃO PRECOCE DOS SINAIS E SINTOMAS DO CÂNCER INFANTOJUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PATRÍCIA LUCIANA MOREIRA DIAS¹; VERÔNICA REGINA DE ALMEIDA²; ANA LYGIA PIRES MELARAGNO³

1.UNIVERSIDADE PAULISTA, JUNDIAI, SP, BRASIL; 2.GRENDACC, JUNDIAI, SP, BRASIL; 3.HOSPITAL SANTA MARCELINA, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As perspectivas de cura do câncer infantojuvenil dependem do seu diagnóstico precoce, sendo fundamental contar com profissionais preparados para identificar precocemente os sinais e sintomas em todos os níveis de complexidade da rede de atenção à saúde. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da capacitação de multiplicadores, tendo a metodologia ativa de aprendizado como norteadora deste processo. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se do relato de experiência de duas enfermeiras com experiência em oncologia pediátrica que vivenciaram o desafio de compreender o itinerário diagnóstico de crianças e famílias com os recursos disponíveis na complexa rede de atenção à saúde. **RESULTADOS:** A experiência foi permeada por reflexões sobre o papel do enfermeiro neste contexto, evidenciadas por desafios e facilitadores do processo de aprendizagem. Os desafios foram: compreender o processo de trabalho dos enfermeiros da Atenção Básica; o fluxograma de atendimento e encaminhamento/direcionamento para o serviço especializado; a solicitação de exames de alta complexidade. Os facilitadores foram: familiaridade com as questões clínicas da doença; conhecimento das políticas da Atenção Oncológica. **CONCLUSÕES:** As reflexões revelaram o desafio do diagnóstico precoce em um contexto voltado à promoção da saúde, no qual o enfermeiro é fundamental para conscientização e compromisso da equipe, além de agilizar o processo nas suspeitas de câncer. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Ser multiplicador não significa transmitir conhecimento acerca da doença, mas ultrapassar os limites da especialidade refletindo em conjunto sobre como este processo ocorre em um contexto de promoção e prevenção no processo saúde-doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE HEPÁTICO

SUZANNE PRISCILA LOPES BALBINO SANTIAGO¹; EMANUELA GOMES FALCÃO²; VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI¹; MARIANNE MAIA DUTRA BALSELLS²; SILVÂNIA BRAGA RIBEIRO³; ISLENE VICTOR BARBOSA¹

1.UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O Transplante Hepático (TH) é um procedimento complexo, que envolve cuidados específicos(1). O conhecimento das variáveis clínicas dos pacientes transplantados e sua associação com a evolução clínica é essencial para planejar a assistência. **Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico de pacientes submetidos ao TH. **Metodologia:** Estudo documental, retrospectivo, quantitativo, realizado em um hospital de referência, localizado em Fortaleza/CE. A coleta de dados ocorreu em abril de 2015, por meio da análise de 164 prontuários de pacientes submetidos ao TH. Os dados foram organizados e analisados através de estatística simples e os resultados apresentados de forma descritiva. **Resultados:** O tempo na lista de espera para 40 (24,4%) dos pacientes foi de até dois meses e o tempo de transplante para 83 (50,6%) dos participantes deste estudo foi de 1,1 a 5 anos. A cirrose foi a causa de maior ocorrência da insuficiência hepática, acometendo 94 (57,3%) indivíduos. Segundo a classificação de Child-Pugh, observou-se que 36 (22%) estavam na classe B. Ressalta-se que a ausência de classificação em 94 (57,3%) prontuários. Quanto à avaliação da gravidade da doença hepática crônica, evidenciada pela escala MELD, verificou-se que 78 (47,6%) possuíam uma pontuação superior a 15. Dentre os participantes deste estudo, observou-se que 18 (11%) estavam fazendo cirurgia de retransplante hepático. **Conclusão:** Este estudo adiciona conhecimento no contexto do TH o perfil clínico dos pacientes e, ainda, sugere que o êxito do transplante compreende a sinergia de todos os aspectos referentes ao transplantado. **Contribuições:** Espera-se fornecer subsídios para o planejamento e implementação de intervenções efetivas direcionadas para o cuidado prestado ao paciente submetido ao TH e, assim, qualificar a assistência da equipe de enfermagem direcionada à esta clientela.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL OFERTADA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

ANA BEATRIZ BEATRIZ NICOLINI; JANETE TAMAMI TOMIYOSHI NAKAWAGA;
AUREA CHRISTINA DE PAULA CORRÊA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL.

O Ministério da Saúde, em 2011, lançou a Rede Cegonha, objetivando garantir a atenção integral e humanizada à mulher durante a gravidez, parto e puerpério, destacando a importância da assistência pré-natal no conjunto da Atenção Primária à Saúde¹. Reconhecendo este segmento como essencial para redução das taxas de mortalidade materno-infantil, estudos sobre a avaliação do acompanhamento pré-natal são relevantes. Este estudo objetivou delinear o perfil das gestantes inscritas no programa de pré-natal numa Unidade Básica de Saúde de Cuiabá-MT e analisar a assistência pré-natal. Estudo transversal, com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu através de formulário semiestruturado, utilizando como fonte de dados as anotações dos prontuários das gestantes inscritas no ano de 2012, os dados foram processados e analisados estatisticamente. Das 34 gestantes estudadas, prevaleceram as de raça/cor parda, jovens adultas, casadas, com baixa escolaridade, sem remuneração e múltiparas. A maioria: teve sua primeira consulta no primeiro trimestre, realizou seis ou mais consultas e apresentou esquema da vacina antitetânica completo. Quanto aos exames preconizados grande parte realizou de seis a dez no início do pré-natal, porém poucas repetiram no terceiro trimestre. Houve predomínio de parto vaginal, a termo, recém-nascidos com peso adequado e Apgar 9 no 1º e 5º minutos. Grande parte realizou consulta puerperal. Conclui-se que a assistência pré-natal precisa ser repensada, recomendando-se avaliações periódicas. Para melhor adequação das ações de enfermagem no contexto da atenção primária é necessário direcionar os esforços para ampliação da cobertura de pré-natal no primeiro trimestre, mínimo seis consultas, exames básicos e estimular atividades de educação em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO DA DOR LOMBAR EM EQUIPE DE ENFERMAGEM: ESTUDO TRANSVERSAL

LEONICE FUMIKO SATO KUREBAYASHI¹; TALITA PAVARINI BORGES²; MARIA JÚLIA PAES DA SILVA²

*1. INSTITUTO DE TERAPIA INTEGRADA E ORIENTAL, SAO PAULO, SP, BRASIL;
2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.*

Introdução: A lombalgia ocupacional tem sido frequente na Enfermagem, dadas as características laborais e condições de trabalho, aumentando os níveis de absenteísmo e a sobrecarga do Sistema de Saúde. **Objetivos:** avaliar e caracterizar a dor musculoesquelética da equipe de Enfermagem de um Hospital. **Metodologia:** Estudo exploratório transversal, quantitativo, com 43 colaboradores. A variável dor foi avaliada segundo Escala Visual Analógica e a partir de um questionário sobre caracterização da dor. **Resultados:** 83,7% relataram dor em região lombar, tempo médio de dor de 4,4 anos, dor em queimação em 54,8% e intermitente em 51,2% da amostra. **Fatores de piora:** manipulação de pacientes e peso, ficar em pé por períodos prolongados, empurrar maca, punção venosa, banho de leito, contenção de pacientes psiquiátricos. **Fatores de melhora:** estratégias farmacológicas (55,9%) e não farmacológicas (44,1%). **Conclusão:** os profissionais apresentaram dores lombares crônicas e as atividades laborais que impactaram negativamente foram aquelas relativas à manipulação de pacientes e permanência em pé. As dores em queimação e intermitentes apontam para a importância de se encontrar medidas para controle e prevenção de enfermidades musculoesqueléticas incapacitantes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E INSUMOS PARA A PRÁTICA DE HIGIENE DAS MÃOS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL

DÉBORA FERNANDA AMARAL PEDROSA; DENISE DE ANDRADE

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Ausência de condições sanitárias leva ao surgimento de doenças infecciosas em crianças, portanto, é necessário investimentos para manter os banheiros limpos e comprar insumos (sabonete, papel higiênico, papel toalha). Avaliar a infraestrutura, funcionalidade, insumos e condições de higiene das escolas de ensino fundamental. Estudo transversal com observação sistemática. Foi aplicado um instrumento em 22 escolas visitadas e determinado riscos, fragilidades e potencialidades para manutenção do ambiente biologicamente seguro. O tratamento dos dados ocorreu pela análise descritiva. Das 22 escolas, 27,3% ofereciam ensino básico infantil e fundamental; 72,7% escolas ofereciam apenas o ensino fundamental. Todos os 80 banheiros são de alvenaria, fornecimento de água e saneamento; 51,3% destinados ao sexo feminino; 77,5% banheiros estavam limpos. Em 94,2% dos vasos sanitários em funcionamento e 59,7% estavam limpos, apenas 8,8% dispunham de papel higiênico, 95,5% havia pelo menos uma lixeira. Havia 266 pias com altura entre 65-80 cm, 97,4% estavam limpas e 97,4% torneiras estavam em funcionamento. Havia dispensadores de sabonete líquido em 72,7% dos banheiros; 96,7% em funcionamento; 78,3% não possuíam sabonete líquido; 4,5% dos banheiros havia sabonete em barra; 59,1% dos banheiros tinham dispensadores de papel toalha; 94,1% estavam sem papel toalha. Não se observou cartazes/instruções sobre higiene das mãos (HM) com água e sabão. Existe infraestrutura adequada nos banheiros das escolas, porém, não havia insumos para as crianças realizarem a HM. Com a infraestrutura e insumos para prática de HM, cabe aos enfermeiros desenvolver ações de promoção à saúde, assim, minimizar o risco de exposição aos agentes infecciosos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DIAGNOSTICADA COM SÍFILIS NO CTA DE UMA CAPITAL NORDESTINA

KARINNA ALVES AMORIM DE SOUZA¹; TELMA MARIA EVANGELISTA DE ARAÚJO²; DANIELLA MENDES PINHEIRO²; ANDRÉIA ALVES DE SENA SILVA²

1.UFPI/SESAPI, TERESINA, PI, BRASIL; 2.UFPI, TERESINA, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa sistêmica, cujo número de casos vem aumentando no Brasil. Todos os profissionais de saúde devem estar atentos às suas manifestações. Os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) realizam ações de diagnóstico e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis de forma gratuita, individual e sigilosa. **OBJETIVOS:** Dimensionar prevalência da sífilis e caracterizar o perfil da população atendida no CTA de Teresina-PI. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo com coleta retrospectiva, desenvolvido em agosto de 2015, com levantamento de dados das fichas de usuários testados para sífilis, no CTA de Teresina (n= 2.035), no período de janeiro a julho de 2015. Realizaram-se análises estatísticas descritivas como distribuição de frequências e medidas de tendência central. **RESULTADOS:** A prevalência da sífilis foi 13,6%. Com predominância no sexo masculino (73,4%), faixa etária 20 a 39 anos (73,3%). Residentes em Teresina (87,7%), Maranhão (7,5%) e 4,8% em outros municípios piauienses. O tipo de exposição sexual sobressaiu às demais com 98,26%. Quanto ao recorte populacional, no feminino predominou população geral (60,5%), seguida de usuárias de drogas (21,3%), no público masculino, (45,3%) homens que fazem sexo com homens, seguida de (25,1%) usuários de drogas. **CONCLUSÕES:** Evidencia-se necessidade de realização de outros estudos que aprofundem essa temática com foco na vulnerabilidade e estratégias de saúde voltadas para prevenção da sífilis, dirigidas a população geral e específica. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem pode contribuir por meio de ações de educação em saúde, bem como trabalhar estratégias e possibilidades de superação das desigualdades geradoras das iniquidades sociais, posto que determinadas doenças que acometem populações mais vulneráveis.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA DA CESÁREA EM UMA CAPITAL DA REGIÃO CENTRO-OESTE

TUANY PETÚNIA CARVALHO GONÇALVES; JANETE TAMAMI TOMIYOSHI
NAKAWAGA; EDIR NEI TEIXEIRA MANDU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL.

Nas últimas décadas o parto cesáreo passou a ser realizado de forma indiscriminada, ocasionando aumento nos riscos de morbimortalidade materna e perinatal¹, sendo que estudos apontam que a cesárea tem sido realizada com indicações sem respaldo na literatura. Este estudo objetivou analisar a prática da cesárea no município de Cuiabá (MT). Trata-se de um estudo transversal. A população estudada compreendeu todas as mulheres residentes no município que realizaram seus partos nas 10 instituições hospitalares que compõe a rede de atenção obstétrica, com conceito vivo, no ano de 2012. Os dados foram coletados no Sistema de Nascidos Vivos (SINASC), utilizando-se um questionário estruturado conforme a disponibilidade dos mesmos o sistema, e analisados com técnicas estatísticas descritivas e inferenciais. Utilizou-se o teste de qui-quadrado, analisando o tipo de parto com o convênio e com os fatores sociodemográficos, as variáveis que apresentaram forte associação à cesárea foram: convênio de saúde, faixa etária, raça/cor, escolaridade e atividade remunerada. Foi averiguado o dia da semana e a hora do parto para caracterizar a ocorrência da cesárea e do parto normal. Conclui-se com o presente estudo que, no município de Cuiabá, as usuárias do SUS têm assimilado a cultura da cesárea. A enfermagem enfrenta dificuldades no movimento contra-hegemônico de luta para a humanização do parto, por esse motivo é importante compreender todos os aspectos envolvidos na cesárea para a partir disso criar e implementar estratégias eficazes para a redução dessa prática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UERJ

PRISCILLA PIRES DA SILVA; MICHELE DOS SANTOS OLIVEIRA; THELMA SPINDOLA; MARIA LELITA XAVIER; HUGO DE ANDRADE PEIXOTO; AGATHA SOARES DE BARROS

UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UERJ teve o seu início em 1999. Com intuito de conhecer a produção científica nas dissertações do programa essa investigação teve como objeto a tendência temática e metodológica das dissertações do Programa de Pós-graduação no recorte temporal de 2000-2014. **Objetivo:** Caracterizar as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ no período de 2000-2014. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, quantitativo, do tipo bibliométrico. Os dados foram coletados no período de 2014/2015, com a aplicação de um roteiro estruturado, e armazenado no software Microsoft Excel. **Resultados:** O conjunto amostral foi composto por 301 dissertações. Em sua maioria, foram realizados estudos descritivos (258/64,2%); qualitativos (200/66,4%), com emprego da técnica de entrevista (175/49,7%); e técnica de análise de conteúdo (191/58,2%) para análise dos achados. Houve prevalência do enfoque temático na área de Enfermagem em Saúde Coletiva (114/38,0%); e da linha de pesquisa Saberes, Políticas e Práticas em Saúde Coletiva e Enfermagem (109/36,2%). **Conclusão:** As dissertações analisadas evidenciam a prevalência de estudos qualitativos e temáticas na área de Saúde Coletiva e dos Fundamentos do Cuidar em Enfermagem. No material localizaram-se poucos estudos na área de saúde mental, de gestão e gerenciamento. **Contribuições para Enfermagem:** A pesquisa sinaliza uma tendência do programa analisado e apresenta as lacunas de conhecimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO DAS INFECÇÕES NEUROLÓGICAS EM PACIENTES COM HIV/AIDS

SARA LARISSA DE MELO ARAUJO; LUCAS DOS SANTOS FEITOSA; JOSÉ JÚLIO FERREIRA JUNIOR; AMANDA CRISTINA DE SOUSA BATISTA; TARCÍSIA DOMINGOS DE ARAÚJO SOUSA; MARIA SANDRA ANDRADE

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL.

Introdução: Em pessoas que vivem com o vírus da imunodeficiência humana e a aids, cerca de 40 a 70% vão apresentar alguma manifestação neurológica, seja pela ação do próprio vírus ou pela ocorrência de infecções neurológicas oportunistas. Para compreender o comportamento das infecções neurológicas em pacientes com HIV e aids, num país de dimensões culturais e continentais como o Brasil, é necessário estudar as tendências da prevalência em diferentes subgrupos da população. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo caracterizar as infecções neurológicas em pacientes com HIV e aids. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo populacional do tipo quantitativo, realizado, em um hospital de referência. **Resultados:** a partir da análise de 346 prontuários de pessoas com diagnóstico de HIV e aids que estiveram internados, entre 2009 e 2013 e apresentaram alguma infecção neurológica. Foi encontrada a ocorrência de infecções neurológicas em 20,17% dos sujeitos, a maioria do sexo masculino, residente na região metropolitana do Recife, destes 6,53% evoluiu para óbito. **Conclusão:** Mesmo com baixas taxas é importante levar em consideração a ocorrência de infecções neurológicas em pacientes com HIV e aids, pois o diagnóstico e o tratamento precoce aumentam e melhoram a sobrevivência desses pacientes. **Contribuições para Enfermagem:** Faz-se essencial a atuação da enfermagem nesses pacientes pois a mesma tem o papel de elaborar e executar ações que possa contribuir com o prognóstico e qualidade de vida daqueles que vivem com HIV/Aids.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM DECORRÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL NO ESTADO DO CEARÁ EM 2014

*ANA ZAIRA DA SILVA; AMANDA DE FÁTIMA ALVES COSTA; ANA PAULA DA SILVA MORAIS; LUCILANE MARIA SALES DA SILVA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, MONSENHOR HIPOLITO, PI, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) apresenta alta morbimortalidade, além de implicar perda na qualidade de vida, fato que reforça a importância do cuidado e do diagnóstico precoce. **OBJETIVO:** Analisar o perfil dos casos de internações por HAS no Ceará no ano de 2014. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico exploratório, relativo às internações por HAS no Estado em 2014. Foram utilizados os bancos de dados de morbidade hospitalar por essa patologia disponíveis no site do DATASUS. As variáveis analisadas foram: local de maior registro, sexo e idade. Os dados foram analisados pelo programa TABNET. **RESULTADOS:** No Estado foram registradas 1.907 internações. Os municípios onde ocorreram o maior número de internações por HAS foram: Crato com 229 (12%), Missão Velha com 223, e Nova Russas com 186. Com relação ao número de internações entre os gêneros, observou-se prevalência da população feminina 1.140 (60%). No tocante à idade, prevaleceu a faixa etária compreendida entre 50-79 anos (57,5%). **CONCLUSÃO:** A análise dos dados demonstra que o cuidado prestado aos portadores de HAS precisa ser melhorado, visto que ainda é elevado o número de internações envolvendo este grupo. Ressalta-se que a prevenção se constitui como o meio mais viável para evitar possíveis agravos na saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Nesse sentido, destaca-se a Enfermagem como profissão capaz de atuar de maneira decisiva na mudança deste cenário, através principalmente, da atuação direta e contínua junto à comunidade e com enfoque na prevenção e controle de agravos à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO DE GESTANTES COM SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ – PARANÁ

CAMILA PADOVANI; ALINE GABRIELA BEGA; MARIA DAS NEVES DECESARO;
CARLOS ALEXANDRE MOLENA FERNANDES; SANDRA MARISA PELOSO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ, PR, BRASIL.

Introdução: A sífilis materna constitui uma importante causa evitável de óbito fetal e de outros desfechos perinatais adversos ocorrendo principalmente nas regiões menos desenvolvidas do mundo.¹ A assistência pré-natal de qualidade mostra-se importante para a adoção das medidas de prevenção e controle da morbimortalidade ocasionada pela Sífilis. **Objetivo:** Caracterizar as gestantes com sífilis residentes no município de Maringá, PR, no período de 2012 a 2014. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foi utilizada fonte secundária de dados da Secretaria Municipal de Saúde. Os dados foram obtidos por meio da ficha de notificação dos casos de sífilis em gestantes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Resultados:** Dos 95 casos notificados, 66,3% das gestantes tinham idade entre 20 e 34 anos e 58,9% estudaram 8 ou mais anos. Em 56,8% a cor da pele prevalente foi a branca e 45,3% não possuíam trabalho remunerado. 48,4% dos casos foram diagnosticados no primeiro trimestre. 63,2% das gestantes notificadas encontravam-se na fase primária da doença. **Conclusão:** A análise dos dados, mostra que ainda há um longo caminho a percorrer para a eliminação deste agravo, visto o elevado número de casos notificados no período estudado. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Ressalta-se que a realização de estudos contribui para o desenvolvimento de estratégias da equipe de enfermagem voltadas para o combate a este agravo de saúde pública.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAL PÚBLICO

ANA RACHEL CAVALCANTE ARAUJO¹; ISLENE VICTOR BARBOSA²; VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI²

1.UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIFOR, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerado como gravemente enfermo necessitando de tratamento de elevado nível tecnológico e de alta complexidade(1). O conhecimento do perfil destes pacientes é essencial para o planejamento da assistência. **Objetivo:** Caracterizar os pacientes internados na UTI de um hospital público. **Metodologia:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 111 pacientes internados na UTI de um hospital terciário, situado em Fortaleza-CE, no período de outubro de 2013 a maio de 2014. Foi aplicado um questionário abordando as características sociodemográficas e clínicas dos participantes do estudo. Os dados foram organizados e analisados através de estatística simples e os resultados apresentados de forma descritiva. **Resultados:** Observou-se a predominância do sexo feminino (55%), idade superior a 60 anos (44,1%), estado civil casado (50,5%), escolaridade em média entre oito a 11 anos (62,2%) e naturalidade do interior de Fortaleza/CE (73,9%). A média de permanência na UTI foi de 11 a 20 dias (28,8%), com dominância para os que não estavam em hemodiálise (57,7%). Quanto ao destino dos pacientes após a alta da UTI, verificou-se que destino de maior número para enfermaria (38,7%). A mortalidade encontrada foi de (29,7%). **Conclusão:** O conhecimento do perfil dos pacientes é de fundamental importância, pois possibilita subsidiar a assistência de enfermagem no desenvolvimento de intervenções direcionadas às necessidades dos mesmos. **Contribuições:** Espera-se que o estudo traga subsídios para a prática dos enfermeiros intensivistas, revelando o perfil dos pacientes por eles assistidos, no intuito de qualificar cada vez mais os cuidados à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO DO ABSENTEÍSMO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM HOSPITAL PÚBLICO DE EMERGÊNCIA DE NÍVEL TERCIÁRIO

JULIA PEREIRA SOARES BITAR¹; NILCE MARA DA SILVA²; PRISCILA BALDERRAMA²; LUCIELI DIAS PEDRESCHI CHAVES²; ANA MARTHA DE ALMEIDA LIMONGELLI³; ANTÔNIO PAZIN FILHO¹

1.FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO-USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 2.ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 3.CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO, BATATAIS, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O absenteísmo está relacionado a fatores intra e extra ambiente de trabalho (1). O ambiente intra-hospitalar apresenta particularidades, pois o profissional está exposto a riscos à saúde(2). O absenteísmo é fundamental para o planejamento nas unidades de internação, sendo ponto vulnerável da Gestão de Recursos Humanos nos hospitais.**OBJETIVOS:** Caracterizar o absenteísmo na equipe de enfermagem em um Hospital Público de Emergência de Nível Terciário; Identificar fatores que estejam associados a uma maior chance de afastamentos por licença-saúde.**MÉTODOS:** Estudo de coorte retrospectivo compreendendo todos os casos de absenteísmo da equipe de enfermagem ocorridos entre 2012 e 2013 na Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP. Utilizou-se a regressão logística com modelos incrementais para avaliar a independência de associação de fatores de confusão com ocorrência de licença-saúde.**RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Encontrou-se 3118 afastamentos, totalizando 18199 dias. Destes 2404 (77,1%) foram por licença saúde e 1631 (67,8%) da categoria Auxiliar de Enfermagem. Os fatores associados a maior número de afastamentos foram: gênero feminino (1,58; IC95% 1,18-2,1), vínculo empregatício com a Fundação de Apoio ao Ensino Pesquisa e Assistência (1,56; IC95% 1,01-2,41), auxiliar de enfermagem (2,47; IC95% 1,41-4,32), trabalhar no CTI.**IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Promover política de recursos humanos para a enfermagem seria alternativa de maior impacto para lidar com o principal tipo de absenteísmo (licença-saúde) presente na U.E.-HCFMRP-USP.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO DO ENFERMEIRO VOLUNTÁRIO NA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA, FILIAL SÃO PAULO

NATÁLIA NARDONI¹; MARIA ANGELA REPPETTO²

1. HOSPITAL TRANSPLANTES DR. EURYCLIDES DE JESUS ZERBINI, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. FACULDADE DE CIENCIAS MEDICAS DA SANTA CASA DE SAO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Jean Henri Dunant propôs a construção em tempo de paz, de sociedades permanentes, em cada país, com enfermeiros e voluntários para prestar assistência às pessoas em tempo de guerra ou catástrofes, sem distinção de nacionalidade ⁽¹⁾. Em 1912, foi criada a Cruz Vermelha Brasileira filial São Paulo-CVB-SP ⁽¹⁾. Objetivo: caracterizar e descrever a atuação do enfermeiro voluntário na CVB-SP. Foi uma pesquisa qualitativa, estudo de caso, com análise temática dos dados. Participaram do estudo 3 enfermeiras da CVB-SP. A coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto pelo CEP (CAE Nº22847213.3.0000.5479) com a assinatura do TCLE pelas mesmas, por meio de um questionário. Atuação na catástrofe: E1- em São Luiz do Paraitinga socorreu pacientes que não podiam chegar ao Hospital. Em Itaoca atuou com o Grupo de Resgate e Atendimento às Urgências, no socorro às vítimas. Atuação em educação e promoção da saúde: E2- elaborou palestras sobre Diabetes, Hipertensão Arterial, execução do teste de glicemia em jejum, Hepatite C, e aferição da pressão arterial. E3- participou do Mutirão em Mombuca, onde ministrou palestras para adultos sobre Diabetes Mellitus, cuidados com os pés diabéticos, importância do alimento saudável, ingestão do sal, exercícios físicos, técnica da aplicação de insulina, cuidados com quedas e acidentes com objetos cortantes. Evidenciou-se a necessidade do enfermeiro na execução do atendimento à população em casos de desastres, na prevenção e promoção à saúde. Detectou-se a falta de preparo dos enfermeiros para atuarem em situações de desastre, e que os auxiliares e técnicos de enfermagem são os profissionais de maior interesse em exercer o trabalho voluntário.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE BERIBÉRI NOTIFICADOS ENTRE INDÍGENAS DO DISTRITO LESTE DE RORAIMA **TARCIA ALMEIDA BARRETO¹; FABRÍCIO BARRETO²; SANDRA HUZEK¹; RICARDO ALVES FONSECA¹**

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, BOA VISTA, RR, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, BOA VISTA, RR, BRASIL.

O beribéri é uma doença nutricional causada pela falta de vitamina B1 (tiamina) no organismo, resultando em fraqueza muscular, problemas gastrointestinais, problemas respiratórios e problemas cardiovasculares. Pode-se adquirir esta doença através de monotonia alimentar associada ao trabalho “pesado”, alimentação rica em açúcares, alto consumo de bebidas alcoólicas e contato excessivo com agrotóxico. A sintomatologia é variável, podendo ir de câimbras musculares, dores nos membros inferiores, pressão arterial divergente, ingurgitamento jugular à diplopia, paralisação do nervo óptico, perda de movimentos de forma ascendente em membros inferiores e membros superiores e perda de memória passada. Desta forma, o objetivo do estudo foi caracterizar os casos de beribéri notificados de 2008-2014 entre indígenas do Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dsei) Leste Roraima. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo que foi desenvolvido junto ao banco de dados do Sistema de Informação de Atenção à Saúde Indígena - SIASI do Dsei Leste de Roraima. Os dados coletados na pesquisa foram tratados por meio da estatística descritiva, de acordo com SIEGEL, utilizando-se a planilha Microsoft Excel de 2010 for Windows®, como instrumento para a realização das análises e interpretação dos dados. Dentre os resultados foram notificados no período estudado 709 casos do referido agravo, onde os polo-base Willimon, Caracarana, Caraparu I e Pedra Branca representam aproximadamente 78% dos casos registrados, uma característica relevante destas regiões é a dificuldade de acesso a cidades. Não foram registrados óbitos no período por beribéri. Entre os fatores relacionados destacam-se o hábito de consumir álcool, apontado como uma características cultural da população indígena, e ainda baixa renda e ocupação com atividade pesada. Os homens são os que representaram o maior número de casos gerais. A faixa etária que registrou maior números de casos foi de 20 a 59 anos. Dentre as considerações finais destaca-se que como a maioria das doenças nutricionais, grande parte dos surtos de beribéri associa-se a condições de pobreza e fome, consumo de alimentação monótona baseada em arroz polido, elevado teor de carboidratos simples e também a alguns grupos de risco específicos, como aqueles engajados em atividade física pesada, sendo assim é pertinente que estudos sobre seu ressurgimento do beribéri no país sejam aprofundados especialmente na região do município do Uiramuta, tendo em vista que além destas características citadas, o município durante muitos anos abrigou garimpeiros ilegais que por muitos anos contribuíram para contaminação do solo e água.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER CADASTRADOS NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

RENATA CRISTINA SCHMIDT SANTOS; ERICK AUGUSTO MENEZES DA SILVA;
ELISA MONTALVÃO ROCHA PIMENTEL

UNASP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, o câncer se tornou um evidente problema de saúde pública mundial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que, no ano 2030, podem-se esperar 27 milhões de casos incidentes de câncer, 17 milhões de mortes por câncer e 75 milhões de pessoas vivas, anualmente, com câncer. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi verificar entre os moradores cadastrados no Programa de Saúde da Família os pacientes com diagnóstico de câncer e caracterizar um perfil desses pacientes. **METODOLOGIA:** Dentro da reunião da equipe da Estratégia da Saúde da Família foi realizado um levantamento dos pacientes portadores de câncer e depois através da visita domiciliar dos pesquisadores, junto com o Agente Comunitário da Saúde (ACS) foi realizada uma entrevista com o paciente. **RESULTADOS:** Nesta pesquisa observamos que os cânceres mais comuns nas mulheres foram mama com 41% dos casos, seguido de pulmão 18% e intestino com 16%. Nos homens 46% dos casos foram câncer de próstata, seguido de bexiga 16% e intestino 15%. Do grupo pesquisado apenas 32% relatou histórico familiar para câncer, 20% de diabéticos, 72% de hipertensos e 52% de fumantes. **CONCLUSÕES:** O câncer de próstata e mama foram os mais evidentes nesta pesquisa, assim como os dados da incidência nacional. Porém, diferente da incidência nacional, o câncer de bexiga foi o segundo mais comum nos homens desta pesquisa. **CONTRIBUIÇÃO:** Este trabalho pode contribuir para futuras ações na prevenção do câncer.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO DOS PROCESSOS ÉTICOS DE ENFERMAGEM NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 1997 A 2007

NATÁLIA MARIA FREITAS E SILVA MAIA¹; NAYARA PRISCILA PEREIRA DA SILVA²;
JOSÉ ARNALDO MOREIRA DE CARVALHO JÚNIOR¹

1.FACULDADE DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL; 2.ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL.

No processo de construção do conhecimento e da ocupação do mercado de trabalho, a enfermagem estabeleceu as bases científicas que sustentam o seu saber, e que conseqüentemente, exigiram responsabilidades no exercício profissional. O objetivo é caracterizar os processos éticos instaurados pelo Conselho Regional de Enfermagem do Piauí, no período de 1997 a 2007. Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva e documental, de natureza quantitativa. Foi realizado no Conselho Regional de Enfermagem do Piauí. Os dados foram coletados dos processos éticos instaurados pelo Conselho, no período janeiro de 1997 a dezembro de 2007. Analizou-se 27 processos éticos, desses, 41% das denúncias originou-se do Conselho, o que reforça a sua função fiscalizadora do exercício profissional, seguidas de 26% de membros da equipe de enfermagem e 11% de familiar ou cliente. Quanto aos familiares e clientes, verificou-se um pequeno número de denunciadores, podendo-se inferir a falta de informação em relação aos seus direitos e deveres como usuários dos serviços de saúde¹. Dos denunciados, verificou-se que 52% eram enfermeiros, 33% auxiliares de enfermagem e 15% de técnicos de enfermagem. Isso destaca a responsabilidade do enfermeiro por sua competência aferida pela Lei 7.498/86 que dispõe sobre o exercício profissional da Enfermagem, em relação à responsabilidade compartilhada². Dos temas categorizados, os que obtiveram maior frequência foi o exercício ilegal de profissões (40,8%) e responsabilidade do enfermeiro (18,5%). Vale ressaltar a carência de profissionais médicos e/ou enfermeiros em muitos municípios do interior do Estado, o que por vezes fragiliza a atuação do profissional de enfermagem. Quando analisados os locais de ocorrência, percebeu-se que 55,5% (15) ocorreram em hospitais, entre públicos e privados. Acredita-se que a maior ocorrência em hospitais esteja relacionada à complexidade dos serviços prestados, predispondo os pacientes a maiores riscos. Quanto aos desfechos: 26,7% arquivados, 16,7% absolvidos, 36,7% advertência verbal, 13,4% multa, 3,3% censura e 3,3% suspensão. Percebeu-se que existe a necessidade de maior envolvimento dos profissionais de enfermagem na busca pelo conhecimento dos princípios éticos e legais que regulamentam a sua profissão. Assim como, para os acadêmicos de enfermagem, que desde a sua formação compreendam a responsabilidade do significado do que é o cuidar ético.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS OCORRIDOS NO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR-PAD DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO-HU DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO-USP

ARIANE OLIVEIRA TARTAROTTI; TEREZINHA HIROKO FUJIKI HASHIMOTO;
ELISABETE FINZCH SPORTELO; MARCIA DE SOUZA CAMPOS; FELICIA HIROMI
NOMURA; KARINA SICHIERI

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: No PAD-HU/USP há um Sistema de Informação Gerencial – o SIG-PAD, desenvolvido em MS Excel®. Há registros de data de inclusão; número de VDs; diagnósticos; procedimentos; periodicidade de VDs; tempo de permanência; alta e encaminhamentos; óbitos, dentre outras informações. A maioria dos pacientes atendidos são terminais e, portanto, recebem, Cuidados Paliativos (CP). A ocorrência do óbito do paciente no domicílio é considerada um indicador de qualidade, pois possibilita a humanização no processo de morte. Objetivos: Caracterizar a ocorrência de óbitos. Metodologia: Estudo exploratório retrospectivo quantitativo, realizado dentro da plataforma do SIG-PAD, desde a criação do PAD-HU, em 2000 até julho de 2013. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e posteriormente, tratados pela análise estatística. Os resultados quantitativos foram descritos e apresentados em tabelas e gráficos, nas frequências absoluta e relativa. Resultados: Atendidos 2264 pacientes, dos quais 1030 foram a óbito. Destes, 426 (41,36%) ocorreram em domicílio, sendo: 217 (51%) do sexo Feminino e 209 (49%) Masculino; 121 (28,4%) apresentavam, na admissão Cruz Vermelha Espanhola (CE) 05; a média de idades foi 76,2 anos; a média de tempo de permanência no PAD foi 228,3 dias e, quanto à procedência, 140 (32,86%) foram encaminhados da Enfermaria da CM e, 132 (31%) do PS-CM. Dentre o restante dos óbitos, ou seja, 604 (58,64%), 273 (26,5%) ocorreram no PS-HU, 207 (20,1%) em Enfermarias-HU; 290 (48%) eram do sexo Feminino e 62% Masculino; média de idades foi 72,2 anos; 83 (13,74%) apresentavam CE 05 na admissão e, a média de permanência foi 155,5. Conclusões: A ocorrência do óbito em domicílio é parte da abordagem devendo ser trabalhada nas VDs, por todos os profissionais, respeitando os desejos do paciente-família.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO MICROBIÓLOGICA DE ÚLCERAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO EM PACIENTES ATENDIDOS PELO GRUPO DE CURATIVOS NO NÚCLEO DE ENFERMAGEM DA UNICSUL

ERICA CAROLINE DA SILVA; SANDRA REGINA LINS DO PRADO TARDELLI DA SILVA; HENRI DONNARUMA LEVY BENTUBO

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Dados os riscos de infecção que pacientes crônicos portadores de úlceras se expõe, investigar o comportamento residente ou transitório da microbiota de úlceras de difícil cicatrização se torna um dado importante e pode contribuir para a prevenção de doenças infecciosas oportunistas que podem levar o paciente à morte¹. O objetivo foi identificar a microbiota da superfície de úlceras não cicatrizantes em pacientes atendidos pelo grupo de curativos a fim de caracteriza-la tentando observar sua influência no processo de cicatrização. Amostras foram colhidas por "swab" e semeadas em meios de ágar BHI e ASD, para identificação dos microrganismos foi realizado análise da morfologia e constituição da parede celular pela técnica de Gram². Praticamente todos os meios tiveram crescimento positivo com exceção dos meios de controle e foi possível observar nas lâminas Cocos Gram positivos e diplococos, bactérias do gênero *Staphylococcus* e em uma delas foi possível observar bactérias do gênero *Pseudomonas*. Baseado nos dados colhidos e nos resultados das culturas foi possível compreender que vários fatores influenciam no processo de cicatrização e a congruência de alguns pode ser negativa no processo, atrasando a reparação e ou impossibilitando-a.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO PRONTO SOCORRO TERCIÁRIO DA MACRORREGIÃO NOROESTE DE CAMPINAS

TAMARA CRISTINA BAITELO; ANA CLAUDIA CANALLI; SILVIA THOMAS ANTUNES;
ADELINE MARIANO DA SILVA

PUC CAMPINAS, ESPIRITO SANTO DO PINHAL, SP, BRASIL.

Introdução: Campinas é um pólo de referência para região metropolitana, principalmente na área da saúde, para os serviços de maior complexidade como os de urgência e emergência. Objetivo: Caracterizar o atendimento do Pronto Socorro de um hospital universitário, inserido na macrorregião noroeste de Campinas. Método: Estudo de caso. Resultados: O município de Campinas possui população estimada de 2,33 milhões de habitantes. A Macrorregião Noroeste possui cerca de 450.000 habitantes, área de 69,330 km, taxa de 1,77% de crescimento populacional ao ano e abriga um complexo de atendimento às urgências e emergências. A unidade mencionada está inserida na Rede de Urgência e Emergência, sendo referência terciária nas linhas de cuidado em Cardiologia e Trauma, atende cerca de 5250 pacientes-mês, 100% sus-dependente, realiza Acolhimento com Classificação de Risco, segundo protocolo de Manchester adaptado: Vermelho: 5%, Amarelo: 25%, Verde: 50% e Azul: 23%. A sala de emergência é representada por 67% de demanda espontânea e 33% por demanda regulada, com complexidade intensiva de 51% e semi-intensiva de 47 %. Possui 20 leitos de capacidade, e mantém 198% de ocupação com média de permanência 2,7 dias. Conclusão: Dado o perfil de atendimento terciário, requer profissionais qualificados para garantir atendimento equânime das necessidades de saúde, e nos últimos anos o enfermeiro atua como protagonista nesse cenário, considerando sua formação com foco administrativo e gerencial. Implicações para enfermagem: Em estudos de gestão e planejamento em saúde o enfermeiro deve contribuir com os arranjos organizacionais e metodológicos destinados à melhoria do desempenho da assistência em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E LABORAL DE DOCENTES DE ENFERMAGEM

CAMILA ARANTES FERREIRA BRECHT D OLIVEIRA; CAROLINE MULLER ALMEIDA;
NORMA VALÉRIA DANTAS DE OLIVEIRA SOUZA; ARIANE DA SILVA PIRES; LUIZ
CARLOS VEIGA MADRIAGA

UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Este estudo trata-se de um recorte de um trabalho de conclusão de curso defendido no ano de 2014 em uma Faculdade de Enfermagem do Município do Rio de Janeiro. Objetivo: caracterizar a situação socioeconômica e laboral de docentes de enfermagem. Pesquisa quantitativa, observacional e transversal cuja amostra foi 16 docentes de enfermagem de uma universidade pública do Rio de Janeiro. Utilizou-se um formulário contendo seis variáveis sobre condições ocupacionais, sociais e demográficas dos docentes. As respostas tiveram uma análise descritiva. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética sob número 799.908. Os resultados evidenciaram que 75% dos participantes são do sexo feminino. 43,75% dos professores consultados lecionam há mais de vinte anos e 12,5% têm mais de sessenta anos. Estes dados apresentam-se positivos para a instituição, pois se pode considerar que este corpo docente tem uma experiência aprofundada sobre a prática profissional devido ao elevado tempo que lecionam. Em relação à categoria docente, 43,75% são professores assistentes, dos quais 25% lecionam na faculdade há mais de 20 anos. A variável renda apresentou que 50% dos docentes recebem mais de R\$10.000,00, dos quais 25% têm apenas um vínculo empregatício e 25% dois vínculos. Realizou-se comparações dos salários base dos docentes da instituição investigada com as demais universidades estaduais do sudeste brasileiro. Constatou-se que o salário dos participantes está acima dos recebidos pelos docentes das universidades de Minas Gerais, abaixo dos da Universidade Estadual da Zona Oeste e das Universidades de São Paulo. Porém, com o adicional de dedicação exclusiva, os participantes passam a ganhar mais do que os docentes da Universidade de São Paulo e da Universidade Estadual de Campinas nas categorias: Auxiliar, Assistente e Associado. Conclui-se que a instituição tem um quadro docente com considerável experiência, no entanto necessita-se que o mesmo busque maior qualificação para ascensão na categoria profissional. Associa-se o considerável número de professores assistentes ao duplo vínculo empregatício, ou seja, para manter seu padrão de vida o mesmo necessita ter dois vínculos, o que acarreta em não qualificação para a ascensão da categoria profissional. Recomenda-se que a instituição incentive a dedicação exclusiva dos docentes, além de incorporar o adicional de dedicação exclusiva na aposentadoria. Este estudo visou fomentar o eixo de pesquisa voltado à saúde do trabalhador docente e contribuir para a criação de políticas que promovam a saúde desses trabalhadores,



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

uma vez que repercussões positivas na vida dos mesmos acarretam em consequências positivas para o ensino e a posteriori para a assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERÍSTICAS DA TUBERCULOSE EM INDÍGENAS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2001 A 2010

PAULA PIRES DE AZEVEDO; POLYANA CABRAL DA SILVA; POLLYANNA DA FONSECA SILVA MATSUOKA; ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SAO LUIS, MA, BRASIL.

A tuberculose (TB) apresenta-se como grave problema de saúde pública no Brasil, constituindo uma relevante doença infecciosa com altos índices de morbidade, em especial nos povos indígenas. O Maranhão é um dos estados com contingente populacional indígena, inserido no Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Tem-se como objetivo descrever os casos de tuberculose em indígenas no Maranhão. Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo com os casos de tuberculose em indígenas no período de 2001 a 2010. Utilizou-se o banco de dados do SINAN com as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, situação de encerramento e comorbidades (HIV, alcoolismo, diabetes e doença mental). No período de estudo foram notificados 5249 casos de TB pulmonar com baciloscopia positiva; destes 96 (1,8%) eram indígenas, sendo 46,8% do sexo masculino, 43,1% na faixa etária de 20-39 anos, 96,8% com escolaridade menor que 8 anos de estudo, 84,3% não realizaram teste de HIV, 86,4% não eram alcoolistas, 96,8% não eram diabéticos, 98,9% não apresentavam doença mental e 73,9% tiveram como situação de encerramento a cura. Observou-se que indígenas jovens com baixa escolaridade podem estar contribuindo para o aumento da TB. A enfermagem pode colaborar com ações mais efetivas para a população indígena.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS IDOSAS EM LISTA DE ESPERA PARA INSTITUCIONALIZAÇÃO

ANDREA MENDES ARAÚJO¹; PRISCILA GRAZIELLE DE SOUSA ARAÚJO²;
TEMÍSTOCLES BEZERRA DE SOUSA NETO³; ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS⁴

1.UFPB, JOAO PESSOA, PB, BRASIL; 2.UNESC, JOAO PESSOA, PB, BRASIL;
3.CEFOR, JOAO PESSOA, PB, BRASIL; 4.PUC, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Introdução: O aumento na demanda por Instituições de Longa Permanência para idosos ocorre por alterações no contexto familiar, conflitos intergeracionais e dificuldades para garantir cuidado adequado. **Objetivo:** identificar as características sociodemográficas e clínicas das pessoas idosas em lista de espera de Instituições de Longa Permanência para Idosos em João Pessoa/Paraíba. **Metodologia:** Obteve-se uma lista de espera através de contato direto com instituições que dispunham de tal informação. Aplicou-se questionário demográfico e de condições clínicas. **Resultados:** Foram contatados participantes de 339 registros de 04 instituições, destes 64,3% das pessoas idosas eram do sexo feminino, 84,4% com 70 anos ou mais e 75,5% era solteiro ou viúvo. Em sua maioria (56,3%) residente em casa de parentes e/ou conhecidos e 40,4% tiveram de 1 a 3 filhos. As vagas foram solicitadas em 74,9% por familiares, onde 37,2% eram filhos e o motivo mais citado (67,6%) foi falta de cuidador. A hipertensão (44%) e a demência (30,4%) corresponderam às doenças mais citadas. **Conclusão:** Achados apontam para a existência de uma população ignorada nas suas necessidades, cuja família inexistente ou não dispõe de suporte adequado. A institucionalização passa a ser uma alternativa de cuidado e moradia, devendo dispor de profissionais capacitados, a Enfermagem como membro da equipe, deve se qualificar para atender as necessidades de cuidado dessa população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DE DOCENTES DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS NO SUL DO BRASIL

DECIANE PINTANELA DE CARVALHO; JENNIFER SPECHT DIAS; LAURELIZE PEREIRA ROCHA; HELENA HEIDTMANN VAGHETTI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, RIO GRANDE, RS, BRASIL.

Introdução: os docentes do curso de Enfermagem buscam promover uma aprendizagem significativa, que ultrapasse os espaços da sala de aula, formando profissionais críticos, reflexivos e socialmente responsáveis ampliando suas oportunidades e possibilidades empreendedoras¹. Objetivo: identificar as características empreendedoras de docentes do ensino superior e ensino técnico em Enfermagem em Instituições Federais no sul do Brasil. Metodologia: estudo quantitativo, descritivo-exploratório, realizado com 34 docentes. A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013, por meio do questionário para medir a Tendência Empreendedora Geral². Foi realizada a análise estatística descritiva por meio do Excel. O estudo obteve autorização do Comitê de Ética da instituição nº 56/2012. Resultados: os docentes do ensino superior (n=28) apresentaram pontuação acima da média nas categorias necessidade de realização e impulso e determinação; e valores abaixo da média nos itens autonomia e independência, tendência criativa e riscos calculados. Os docentes de ensino técnico apresentaram pontuação acima da média na categoria impulso e determinação e abaixo da média nas categorias necessidade de realização, autonomia e independência, tendência criativa e riscos calculados. Conclusões: verifica-se um trabalhador em busca de resultados, com perfil de liderança, ao mesmo tempo desmotivado e com baixa autonomia para realização de suas atividades. Contribuições para enfermagem: o estudo demonstra que devem ser implementadas ações pelas Instituições Federais voltadas aos docentes, reforçando e incentivando o desenvolvimento de características empreendedoras destes trabalhadores.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERÍSTICAS INDICATIVAS DE RESILIÊNCIA ENTRE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

FRANCINEIDE PEREIRA DA SILVA PENA¹; ANDRE RICARDO CARVALHO DO CARMO¹; GABRIELLA SILVA MONTEIRO¹; JARINA LÚCIA DE OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO¹; ANNA MARIA CHIESA²; JOSÉ LUIS CUNHA PENA¹

1. UNIFAP, MACAPA, AP, BRASIL; 2. USP, SÃO PAULO, AP, BRASIL.

Introdução: resiliência é a capacidade humana de enfrentar, vencer, ser fortalecido ou transformado por experiência de adversidade¹. Diabetes Mellitus-DM, adversidade contínua que requer adaptações ao estilo de vida e incorporação de práticas terapêuticas envolvendo modificações na vida cotidianas da pessoa com DM2. Objetivo: Investigar características indicativas de resiliência entre pessoas com DM participantes de Programa de Promoção da Saúde. Método: Estudo transversal, descritivo. Realizado em uma UBS/Macapá-AP, período agosto/ 2014 a fevereiro/2015. Foi utilizado questionário sociodemográfico e Resilience Scale (CD-RISC-10)³⁻⁴. Participaram 36 pessoas com DM. Parecer CEP no 861.456/UNIFAP. Resultados: Sexo feminino (75%), idade 60 a 69 anos (31%); católicos (61%); ensino fundamental (37%); casados (45%); aposentados (47%); renda de 1 salário mínimo (33%). DM tipo 2 (94%); uso de ADO (44%); antecedente familiar (61%); comorbidade hipertensão arterial (41%). Média de glicemia 152,2 mg/dL. Frequência das características de resiliência: Ser pessoa forte (64%); concentração e pensamentos claros (58%); dar a volta por cima (55%); adaptar a mudanças (53%). Conclusão: Das 10 afirmativas que caracterizam resiliência, 8 se destacaram. Os escores evidenciaram 50% dos participantes tiveram pontuações indicativas de forte resiliência, e 47,2% moderada resiliência, indicando comportamentos resilientes relacionado ao diagnóstico de DM. Contribuições para enfermagem: estudar as características de resiliência em pessoas com DM contribuiu para elaboração de planos de cuidados, subsidio para adesão do tratamento e autocuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS E CLÍNICAS DE CLIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA

BRUNNO LESSA XAVIER¹; IRACI DOS SANTOS²; RENATO FRANCISCO ALMEIDA³; MONIQUE TAVARES SANTOS³

1. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI, RJ, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3. UNIVERSIDADE GAMA FILHO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Objetivou-se identificar as características individuais e clínicas de pessoas com doença renal crônica (DRC) em hemodiálise. Optou-se por uma investigação analítico-descritiva, quantitativa, caracterizando um estudo epidemiológico. Foram entrevistados 48 clientes na consulta de enfermagem, na cidade de Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro - Brasil, de outubro a novembro de 2013. Utilizou-se formulário estruturado, elaborado para implementação de projeto de tese de doutorado em enfermagem através de ensaio clínico. Os dados foram tratados mediante estatística descritiva simples, calculando-se a frequência absoluta e percentual. A maioria de clientes, 58,3%, do sexo feminino; 62,5% etnia negra; 58,3% com escolaridade até o ensino fundamental e 67% com renda familiar de 1 a 2 salários mínimos. Média de idade foi 49 anos, sendo 71% dependentes da hemodiálise há mais de 2 anos e 66,7% a conhecem como única opção de tratamento. Hipertensão afeta 85,4% dos sujeitos de pesquisa. Concluiu-se haver entre os clientes desta pesquisa condições sociodemográficas e clínicas preocupantes, sugerindo intervenções/ações preventivas para minimizar aspectos referentes à morbidade possibilitando melhorias na sua qualidade de vida. Sobreleva-se a importância de se investir na promoção à saúde, e consequente orientação de enfermagem ao autocuidado, sobretudo em grupos socioeconomicamente desfavorecidos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERÍSTICAS MATERNA RELACIONADAS AO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

LUCAS TENÓRIO MAIA; SEBASTIÃO JUNIOR HENRIQUE DUARTE

UFMS, TRES LAGOAS, MS, BRASIL.

Introdução: Trata-se de subprojeto de iniciação científica articulado a pesquisa intitulada "Atenção integral à saúde de pessoas com doença crônica: diabetes e hipertensão", aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, parecer 256.591, cujo foco foi contribuir com a identificação de morbidades materna passíveis de intervenção pela enfermagem. **Objetivo:** analisar variáveis maternas relacionadas a hipertensão e ao diabetes como condição para o risco gestacional. **Descrição metodológica:** Estudo exploratório, de abordagem quantitativa, realizado em Três Lagoas, MS. Participaram 180 gestantes, um formulário guiou a coleta de dados. Incluíram-se as que: a) tiveram classificação de pré-natal como de alto risco e, b) assistidas no ambulatório de pré-natal de alto risco, denominado Clínica da Mulher. Excluíram-se as menores de 18 anos de idade. Calculou-se o teste de qui quadrado de Person (χ^2) e procedeu-se análise univariada, com "p" significância de 0,005. Obedeceu-se a Resolução 466/2012. **Resultados:** mostraram que possuem até 10 anos de estudo (53,9%), vivem com 1 a 3 salários mínimos (85,5%), multigestas (79,4%), hipertensas (19,4%), com diabetes (7,8%), obesidade ($p=0,001$), desconhecimento da fisiopatologia (61,8%). **Conclusão:** a análise de variáveis maternas relacionadas ao risco gestacional é relevante para guiar as ações de enfermagem no pré-natal e contemplar o manejo das doenças crônicas mais frequentes, passíveis de intervenções com baixa tecnologia, como a educação em saúde. **Contribuições para a enfermagem:** Potencial para replicação do estudo de modo a obter informações que subsidiem a atenção qualificada no pré-natal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE MENORES DE QUINZE ANOS COM HANSENÍASE DETECTADOS EM MUNICÍPIOS CONSIDERADOS PRIORITÁRIOS, MATO GROSSO, BRASIL

BRUNA HINNAH BORGES MARTINS DE FREITAS; LUCIANE CARDOSO GOMES;
DENISE DA COSTA BOAMORTE CORTELA; SILVANA MARGARIDA BENEVIDES
FERREIRA

UFMT, CUIABÁ, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica cuja detecção em menores de quinze anos é considerada o principal indicador de monitoramento da doença e sugere intensa circulação do bacilo de Hansen. **OBJETIVO:** Comparar as características sociodemográficas e clínicas de menores de quinze anos notificados com hanseníase entre os municípios prioritários e os não-prioritários no período de 2011 a 2013. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal a partir de casos novos de hanseníase em menores de quinze anos (n=429) notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do estado de Mato Grosso entre 2011 e 2013. A comparação e cálculo das proporções das variáveis foram realizados por meio do teste do qui-quadrado ao nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Dos casos novos registrados em menores de quinze anos, 73,9% (n=317) foram notificados em municípios prioritários. O sexo feminino prevaleceu em ambos municípios (52,4%, n=225), a idade média foi de 10,6 anos. Em relação a moradia, 86% (n=362) residiam em zona urbana. Houve associação entre municípios prioritários e faixa etária de dois a cinco anos, raça branca e zona urbana. Em relação às características clínicas, em geral, não houve diferença significativa entre os municípios prioritários e não prioritários. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora os municípios prioritários recebam incentivos do Ministério da Saúde para o desenvolvimento de ações de vigilância epidemiológica de hanseníase não houve diferença estatisticamente significativa em relação às características clínicas e epidemiológicas quando comparado aos municípios não prioritários, o que sugere a dificuldade na reorganização dos serviços e efetivação das ações preconizadas para o controle do agravo na população estudada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE SAÚDE DE GESTANTES USUÁRIAS DE ÁLCOOL

MARIANA MATIAS SANTOS; JEANE FREITAS DE OLIVEIRA; PRISCILA NUNES PORTO; DAIANE SANTOS OLIVEIRA; MILCA RAMAIANE DA SILVA CARVALHO; ANDREIA SILVA RODRIGUES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

O consumo de álcool pode interferir na relação mãe/filho e potencializar situações de vulnerabilidades para mulher¹. Trata-se de um estudo transversal descritivo, com objetivo de verificar a associação entre características sociodemográficas e de saúde reprodutiva e a frequência de uso de álcool em gestantes. Os dados foram coletados com 268 gestantes atendidas em uma maternidade pública de Salvador das quais 217 referiram consumo de álcool pelo menos uma vez na vida. Para análise dos dados utilizou-se o programa SPSS versão 20.0 e o teste qui-quadrado de Pearson. Dentre as gestantes usuárias de álcool, 57,1% tinham idade entre 20 e 29 anos, 92,1% eram da raça negra, 36,9 % eram da religião católica, 51,6% viviam em união estável, 68,7% concluíram o ensino médio, 56,7% estavam empregadas. Quanto à saúde reprodutiva, 68,7% tiveram a primeira relação sexual entre 15 e 19 anos, 41,9% eram primigestas, 63,1% não utilizavam métodos contraceptivos. Foi identificada associação estatisticamente significativa entre o nível de escolaridade e as frequências de uso de álcool ($p=0,000$). Os dados sinalizam o nível de escolaridade como elemento de vulnerabilidade para o consumo de álcool entre gestantes. Neste tocante, a Enfermagem pode implantar e/ou implementar atividades de prevenção e redução de danos para o consumo do álcool entre mulheres, com abordagem que atendam suas especificidades.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FARINGE E LARINGE: RELATO DE CASO

RYVANNE PAULINO ROCHA; ANDREA BEZERRA RODRIGUES; CAMILA MARTINS DE MEDEIROS; MARIANA DA SILVA DIÓGENES; AMANDA REBOUÇAS BEZERRA DE MENEZES; OLÍVIA MARIA PAES DE SOUSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CEC) é uma neoplasia maligna que se origina no tecido epitelial de revestimento e evolui em direção ao tecido conjuntivo subjacente, rompendo a membrana basal¹. É o tipo mais comum dentre os cânceres de cabeça e pescoço, como o de laringe e faringe, que ocorrem predominantemente em homens. **Objetivo:** Reportar a aplicação do processo de enfermagem a cliente portador de CEC em faringe/laringe com foco nas etapas de diagnóstico e intervenção. **Descrição metodológica:** Relato de caso, com abordagem qualitativa, com coleta dos dados por meio de entrevista e exame físico. O estudo foi realizado em maio de 2015 em um hospital universitário de Fortaleza-CE. **Relato do caso:** Homem de 65 anos com diagnóstico de CEC de faringe/laringe recidivado. Ex-etilista, apresentava-se traqueostomizado e disfônico. **Conclusão:** Os diagnósticos de enfermagem da NANDA-I foram desobstrução ineficaz das vias aéreas, conhecimento deficiente: cuidados com traqueostomia, comunicação prejudicada e as intervenções aspiração de vias aéreas, ensino: procedimento/tratamento e melhora da comunicação. **Implicações para a enfermagem:** O estudo potencializa a relevância do cuidado integral para com pacientes com CEC de cabeça e pescoço. O enfermeiro deve contemplar os DE identificados e reforçar os cuidados domiciliares para evitar agravos à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARDIOMIOPATIA DILATADA PERIPARTO - RELATO DE CASO

IVANEZA RIBEIRO DE OLIVEIRA; TÂMILLE DE SOUZA VIEIRA; TIAGO DE OLIVEIRA NOGUEIRA

UEA - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: A cardiomiopatia Periparto dilatada (CPD) é uma doença rara caracterizada pelo desenvolvimento de insuficiência cardíaca no período entre o último mês de gestação e quinto mês pós-parto. A incidência da CPD é em mulheres multíparas, com idade materna maior que 30 anos, gemelaridade, hipertensão gestacional, obesidade e cesárea previa¹. Deve-se ressaltar que o diagnóstico precoce e o manejo adequado são cruciais para o benefício da paciente. O objetivo do trabalho foi relatar o caso de uma paciente com diagnóstico de Cardiomiopatia Periparto Dilatada. Método: Os dados foram coletados nos prontuários de internação a partir das avaliações e evoluções médicas e da equipe de enfermagem no período de julho a agosto de 2015, no Hospital Pronto Socorro 28 de Agosto, localizado no Município de Manaus Amazonas. Resultado: O caso relatado trata-se de uma paciente do sexo feminino, 16 anos, natural de Manaus, primigesta, pré-natal sem intercorrências, sem cardiopatia prévia, hipertensão essencial, diabetes ou uso de drogas. A mesma deu entrada na sala de emergência apresentando dispneia intensa, palidez e edemas em membros inferiores. Queixando "falta de ar intenso e cansaço". Foi realizado ecocardiograma com resultados de FE 36.7%. Hipotrofia do Ventrículo Esquerdo com disfunção sistólica global por hipocinesia difusa e disfunção diastólica com padrão restrito de enchimento ventricular. Sobrecarga atrial esquerda. No eletrocardiograma apresentou arritmia com taquicardia sinusal. RX mostrou cardiomegalia e congestão pulmonar. Conclusão: Trata-se de um caso atípico raro, com consequências graves por se tratar de uma paciente jovem sem fatores de riscos, com um quadro clássico de Cardiomiopatia Periparto Dilatada que evolui para insuficiência cardíaca congestiva pela disfunção do ventrículo esquerdo e diminuição da fração de ejeção mostrada no ecocardiograma. Após duas semanas de tratamento na unidade de terapia intensiva a mesma recebeu alta hospitalar com um desfecho positivo. Além dos cuidados intensivos, a enfermagem desenvolve um papel importantíssimo que é o de Educador, onde ele fornece orientações ao paciente e aos familiares a respeito da doença e dos cuidados domiciliares.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM E SUA RELAÇÃO COM A GRAVIDADE DOS PACIENTES

DAMMERE COSTA DE OLIVEIRA; JANAINA GUEDES FREITAS DO NASCIMENTO VERISSIMO DE AQUINO; DENISE DO NASCIMENTO PEDROSA; MARIA ELIENAI DA SILVA PEREIRA; ADRIANA NOGUEIRA DINIZ; JACQUELINE DE ALMEIDA GONÇALVES SACHETT

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: Conhecer carga de trabalho e o índice de gravidade dos paciente possibilita identificar a clientela que necessita de maiores cuidados, refletindo na qualidade das intervenções¹. Objetivo: Verificar a relação entre a carga de trabalho de enfermagem e a gravidade da doença. Metodologia: revisão de literatura de artigos publicados nas bases de dados SCIELO E LILACS no período de 2004 à 2014. Foram utilizados o instrumento Nursing Activities Score (NAS) e o índice de gravidade Acute Physiology and Chronic Health Evaluation (APACHEII), incluídos textos completos e de maior qualidade metodológica. Resultados: Foram encontrados 59 artigos com avaliação minuciosa das variáveis resultando em 5 artigos. A média do tempo de internação foi de 7 dias, média NAS entre 24 e 87,5 pontos, APACHE II com valores entre 13,8 e 21,7. Quatro artigos apresentaram correlação significativa entre o NAS e o APACHE II. Identificou-se que pacientes com o NAS e APACHE II acima da média apresentaram maior carga de trabalho de enfermagem e mortalidade. Conclusão: O uso simultâneo do NAS e o APACHE II possibilitam uma assistência de enfermagem condizente com sua gravidade. Contribuições para a Enfermagem: Alertar para o direcionamento do cuidados, pois pacientes com maior gravidade tem maior chance de evoluírem a óbito.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARGAS DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO BRASIL: O QUE DIZ A LITERATURA

DAIANE BIFF¹; FRANCELE LUZ MACHADO¹; JONAS SÂMI ALBUQUERQUE OLIVEIRA²; DENISE ELVIRA PIRES DE PIRES¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RN, BRASIL.

Introdução: Cargas de Trabalho (CT) se expressam em elementos presentes no processo de trabalho que ao interagirem entre si e com o corpo do trabalhador podem se materializar em desgaste, muitas vezes como tentativa de adaptação⁽¹⁾. O trabalho do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) o expõe a diferentes tipos de CT e, estas podem ser divididas em: psíquicas, fisiológicas, físicas, biológicas, mecânicas e químicas^(1;2). Objetivo: Analisar publicações sobre cargas de trabalho dos enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família no Brasil. Metodologia: Realizamos uma revisão integrativa da literatura com método duplo-cego com intuito de buscar publicações do período de 1994 a 2014 nas bases de dados PUBMED, LILACs, SCIELO e Banco de teses da CAPES. Foram excluídos livros; materiais não publicados na íntegra; estudos fora do interesse; trabalhos duplicados ou fora do tema; idiomas que não português, inglês e espanhol; revisões sistemáticas; relatos de experiência, ensaios e reflexões teóricas. O software Atlas.ti foi utilizado para armazenar e analisar os estudos. Resultados: Ao final do refinamento dos estudos, encontramos 24 trabalhos mostrando CT psíquicas descritas como excesso de demanda e pressão por metas nas atividades; CT físicas como resultantes da precariedade do ambiente, de materiais e da falta de profissionais; CT fisiológicas apresentaram-se pelo excesso de atividades realizadas; CT biológicas apareceram pela exposição aos fluídos corporais; e CT mecânicas pelas precárias condições de trabalho. Não foram encontradas CT químicas. Conclusão: Os estudos evidenciaram as CT psíquicas e destacaram o desgaste psicológico do enfermeiro trabalhador da ESF, além de descreverem influência de outros tipos de CT com importante implicação em sua saúde e na qualidade de atendimento à população. Contribuições para enfermagem: Reflexão sobre possibilidade de novas organizações e melhorias na qualidade do trabalho do enfermeiro da ESF.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARTILHA PARA PROFISSIONAIS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL: PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

MILENA VALDINÉIA DA SILVA¹; CARMEN VIANA RAMOS²; TERESA MARLY TELES DE CARVALHO MELO¹; MARIA NAUSIDE PESSOA DA SILVA¹; LIZIA DANIELA SILVA NASCIMENTO³; ARGELIO HERNANEZ PUPO⁴

1.UNIVAP, VILA NOVA DO PIAUI, PI, BRASIL; 2.UNINOVAFAPI, TERESINA, PI, BRASIL; 3.UESPI, TERESINA, PI, BRASIL; 4.PREFEITURA, VILA NOVA, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial é considerada um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, por se tratar de uma doença crônica, multifatorial com grande potencial de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. A enfermagem tem importância primordial nas estratégias de prevenção, promoção, diagnóstico, monitoramento e controle da hipertensão arterial. Assim a atuação da enfermagem é entendida como um meio de conceber novos perfis ou readequá-los, para que atendam às demandas dos pacientes hipertensos e possam contribuir para uma melhor atuação profissional junto aos hipertensos. **OBJETIVO:** elaborar uma cartilha para abordagem do atendimento da enfermagem ao hipertenso na estratégia saúde da família; **METODOLOGIA:** Elaborou-se uma cartilha de orientações aos enfermeiros na atenção integral à saúde dos hipertensos, para promoção da saúde e prevenção de doenças. Apresentar um referencial teórico para atenção ao hipertenso que seja utilizado como aporte positivo na saúde da população e na aplicabilidade das políticas públicas de saúde. **RESULTADOS:** A cartilha apresenta a hipertensão arterial na estratégia saúde da família, aborda conceitos, diagnóstico, fatores de risco, promoção da saúde e prevenção de doenças, classificação da hipertensão arterial, tratamento da hipertensão arterial, atribuições, contribuições e ações desenvolvidas pela enfermagem na atenção ao hipertenso. **CONCLUSÃO:** Considera-se um trabalho relevante para abordagem sobre a hipertensão arterial na estratégia saúde da família e importante para um melhor desempenho da enfermagem na atenção aos hipertensos. Nessa perspectiva, reflete-se uma visão clara e objetiva para sistematização dos profissionais enfermeiros frente a condutas e tomadas de decisão, visando reduzir a morbimortalidade e agravos relacionados a hipertensão arterial.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARTOGRAFIA DAS UNIDADES DE SAÚDE ESPECIALIZADAS NO CUIDADO AO IDOSO EM MANAUS/AM

MARIA DE NAZARÉ DE SOUZA RIBEIRO¹; CLEISIANE XAVIER DINIZ¹; MARIA DA CONCEIÇÃO COSTA¹; JOAQUIM HUDSON DE SOUZA RIBEIRO²; FERNANDA FARIAS DE CASTRO¹

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural da vida do homem e neste processo os idosos apresentam transformações próprias nos seus aspectos biológico, psicológico e social, requerendo tipos de assistências diferenciadas, especialmente em termos de saúde. Nesse contexto a saúde do idoso em Manaus está sob os cuidados dos CAIMIs - Centros de Atenção Integral a Melhor Idade e da Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI Fundação Dr. Thomas, inseridos no cenário urbano, com uma configuração espacial que repercute na dinâmica dos problemas de saúde, dificultando a mobilidade e a acessibilidade a esses serviços. **OBJETIVO:** Esta pesquisa buscou mapear as Unidades de Saúde especializadas no Cuidado do Idoso na cidade de Manaus (AM), a fim de observar as facilidades e dificuldades da mobilidade e acessibilidade dos idosos à essas instituições. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho de abordagem cartográfica, onde foi utilizada a análise espacial por meio do uso de Sistemas de Informações Cartográficas (SIGs), atualmente consideradas ferramentas imprescindíveis para a pesquisa e entendimento do espaço urbano. **RESULTADOS:** A quantidade de CAIMIs e ILPIs são insuficientes visto que, existem apenas três CAIMIS e uma ILPI para atender toda a população idosa distribuídas nas seis zonas distritais de Manaus que procuram estes serviços, e que a acessibilidade a estes locais precisam de melhorias e adequações estruturais que atendam a todas as faixas etárias de acordo com suas necessidades físicas, facilitando assim, o deslocamento destas pessoas de forma segura e com qualidade. **CONCLUSÃO:** Concluímos que há uma urgência de políticas públicas para a população de idosos na cidade de Manaus, a fim de serem atendidos em seus direitos à saúde, conforme previsto em legislações vigentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARTÕES DE QUALIDADE DA DOR: ASSOCIAÇÃO ENTRE GÊNERO, FAIXA ETÁRIA E DIAGNÓSTICO MÉDICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

DANILA MARIA BATISTA GUEDES; LISABELLE MARIANO ROSSATO; MILY CONSTANZA RAMOS; NATÁLIA PINHEIRO SPÓSITO; TAINÉ COSTA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A utilização de instrumentos na avaliação da dor em crianças e adolescentes faz-se necessária para que haja melhor compreensão da dor por parte dos profissionais e também para dar voz às crianças e adolescentes. **Objetivo:** Reconhecer a associação entre sexo, faixa etária e diagnósticos médicos de crianças e adolescentes e a escolha dos Cartões de Qualidade da Dor. **Métodos:** Estudo transversal realizado em 2013 na unidade de internação pediátrica de um hospital público da cidade de São Paulo. Compôs a amostra 145 crianças e adolescentes, que atenderam aos critérios de: estar na faixa etária escolar ou adolescente; hospitalizado; ser capaz de comunicar-se e ter sua participação assegurada pela assinatura do TCLE. Para realização das entrevistas, questionou-se: "O cebolinha está com dor nestes cartões. Conte-me como é a dor dele". O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEUSP (nº CAAE: 0092.0.196.000-11). **Resultados:** Foram entrevistadas 145 crianças e adolescentes, 52,4% do sexo masculino e 47,6% do feminino. Do total, 54,3% eram adolescentes e 49,7% escolares. A associação entre faixa etária e a escolha dos cartões foi diferente para escolares e adolescentes. No geral, pôde-se interpretar que o sexo não está associado à escolha dos cartões. A maior quantidade de correlações positivas está no grupo de traumas ortopédicos e as correlações negativas no grupo de doenças inflamatório-infecciosas e pulmonares. **Conclusões:** A escolha dos cartões por crianças e adolescentes proporciona informações relevantes sobre a dimensão da dor e ajuda no entendimento da multidimensionalidade do fenômeno doloroso. **Implicações para a Enfermagem:** É fundamental a realização, pelos profissionais de enfermagem, de uma abordagem que apreenda não apenas as características da dor e de suas manifestações, mas que seja capaz de perceber a criança e o adolescente na sua subjetividade e nas suas diversas dimensões sociais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CAUSAS DE MORTALIDADE DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO ESTADO DA BAHIA

TATIANE DE SOUZA MANCÚ¹; FELIPE RODRIGO SANTOS HORDONHO²; LÍDIA CINTIA DE JESUS SILVA²; LARISSA BATISTA LIBERATO²; OLIVIA SOUZA DE CASTRO ALMEIDA²

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL; 2.ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: no Brasil, mulher em idade fértil encontra-se na faixa etária de 10 a 49 anos. **OBJETIVO:** identificar causas de mortalidade de mulheres em idade fértil na Bahia de 2008 a 2012. **METODOLOGIA:** estudo transversal, descritivo e quantitativo do Grupo de Pesquisa em Enfermagem da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Utilizaram-se dados do DATASUS. Dentre as variáveis: capítulo CID-10, escolaridade, estado civil, macrorregião de saúde e faixa etária. O DATASUS é um banco de domínio público, então não envolve questões éticas. **RESULTADOS:** 24950 óbitos de mulheres em idade fértil. 107,4 óbitos por 100.000 mulheres em idade fértil. Neoplasias, doenças do aparelho circulatório e causas externas foram as maiores causas, 19,6/100.000, 19,4/100.000 e 19,3/100.000, respectivamente. Aumento progressivo de 78% de óbitos por doenças de pele e transtornos mentais. A macrorregião de saúde extremo sul da Bahia apresentou a maior taxa de mortalidade (42,8/100.000). Já o menor índice foi na macrorregião norte da Bahia (28,6/100.000). A maior proporção de óbitos dessas mulheres ocorreu dos 40 a 49 anos (45%), 30 a 39 anos (26,8%). 20,4% que estudaram de 4 a 7 anos, 17,6% de 1 a 3 anos e 57,5% eram solteiras. **CONCLUSÃO:** Detectou-se que as neoplasias e doenças do aparelho circulatório são as causas mais prevalentes de mortalidade nessa população. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Criar políticas públicas, programas de saúde, educação para prevenção são estratégias a serem elaboradas pela categoria afim de diminuir essa mortalidade específica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CAUSAS DE QUEDAS ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

TEREZA APARECIDA SOARES MIRANDA; ROSEMEIRE DOS SANTOS VIEIRA; LUCAS BEZERRA DOS SANTOS; PAOLA DEYSI MERLO YAVINCHA

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

O aumento da população idosa é um fenômeno mundial, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil. O Ministério da Saúde, aponta que mundialmente essa população atingirá a 2 bilhões em 2050. Com o declínio funcional gerado pelo processo do envelhecimento, associados às doenças não transmissíveis, ao uso de múltiplos medicamentos, e a inadequação social e ambiental, aumentam as chances de quedas nessa população. As quedas impactam na vida do idoso, podendo gerar deterioração funcional, sequelas, diminuição das atividades de vida diárias, devido a dores, prejuízo da mobilidade, confinamento social, hospitalização ou institucionalização, e nos piores casos podem levá-los a óbito. Esta pesquisa tem como objetivo identificar na literatura científica na área da saúde, a incidência de queda e as causas intrínsecas e extrínsecas de quedas entre idosos institucionalizados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa, realizada na base de dados LILACS e no portal de revistas eletrônicas SciELO, com artigos científicos publicados em português, entre 2010 e 2014. Os artigos selecionados foram classificados segundo periódico e ano de publicação, categoria profissional dos autores, região onde o estudo foi realizado, índice de queda apresentada pelo estudo, bem como as causas intrínsecas e extrínsecas de quedas entre idosos (Instrumento de Coleta de Dados). Foram analisados e apresentados por meio de tabelas e quadros. As respostas obtidas nas questões abertas foram analisadas quanto ao conteúdo para a identificação das unidades de significação, segundo técnica descrita por d'Urung apud Bardin, e agrupadas por similaridade de conteúdo formando a partir desse ponto as categorias analíticas. Quanto aos periódicos de publicação obteve-se que 19,04% dos artigos selecionado foram publicados em revistas de indexação A2, 38,09% de indexação B1, 14,30% de indexação B2, 28,57% de indexação B3. Quanto à distribuição ao longo do período estudado pode-se observar que existe regularidade fato que evidencia a relevância temática. Quanto à autoria das publicações obteve-se como principais autores enfermeiros (33,31%), e a equipe multiprofissional (28,58%). Quanto ao índice de queda apenas seis dos vinte e um artigos selecionados para a pesquisa apontaram esses resultados. Sendo que a incidência de quedas variou entre 20 a 54,2% das populações estudadas. Segundo os artigos analisados nessa pesquisa as principais causas intrínsecas de queda são: 1º) Gênero (sexo feminino); 2º) Idade (principalmente os maiores de 80 anos) 3º) Múltiplas patologias e polifarmácia; 4º) Déficit funcional e Distúrbios mentais e neurológicos; e 5º) Doenças cardiovasculares. Quanto às causas extrínsecas podemos observar que a principal



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

causa é a institucionalização do idoso, seguida por "equipe incapacitada ou insuficiente".Essa pesquisa evidencia as principais causas de quedas entre idosos que poderão ser utilizadas para posteriores intervenções.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CENTRO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM ORTOPEDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LETICIA APARECIDA MARINCOLO DOMENIS¹; CARLA MARINS SILVA²

1. UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Especializada (CAE) do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO) foram criados com o conceito de clínica ampliada do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, os usuários são particularizados e vinculados à equipe, pautados nas diretrizes da Política de Humanização¹. **OBJETIVO:** Relatar experiências de atividades desenvolvidas no CAE do INTO. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência como enfermeira residente no CAE /INTO. Realizado entre março a julho de 2015. **RESULTADOS:** O enfermeiro do CAE é o responsável pelo gerenciamento do cuidado aos usuários, desde sua internação até a alta terapêutica. Assim, os residentes em treinamento em serviço, desempenham atividades educativas, assistenciais e administrativas. Nestes centros, os pacientes são acompanhados desde consulta de enfermagem no pré-operatório até a alta cirúrgica, realizando orientações, acompanhando diariamente os curativos, medicações, restabelecimento motor e sensitivo, entre outros cuidados. Além, dessas atividades também são realizados treinamentos para a equipe de enfermagem sobre os cuidados específicos de cada cirurgia. **CONCLUSÃO:** Considerando-se a alta complexidade salutar da clientela e assistência prestada, foi possível detectar a importância da implementação de um CAE em um hospital. As atividades desenvolvidas durante o período, subsidiou um benéfico aprendizado sobre a assistência e gerenciamento dos cuidados ao paciente submetido a cirurgia ortopédica. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** esta experiência pode servir como suporte para os enfermeiros implementarem CAES em seus hospitais de origem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III E REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

THUANY CRISTINE SANTOS DA SILVA¹; KÍSSYLA HARLEY DELLA PASCOA FRANÇA¹;
SUZANE DE FÁTIMA DO VALE TAVARES²; MARIA MANUELA VILA NOVA CARDOSO¹;
MARIA ANGELICA DE ALMEIDA PERES³

1.EEAN / UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.EEAN/UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.EEAN/ UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Com a criação a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), os serviços de atenção em saúde mental receberam o desafio de articulação com essa Rede. Este estudo objetiva descrever como um CAPS III do município do Rio de Janeiro se articula com a RAP e analisar o retorno que tal articulação traz para o atendimento aos usuários. Metodologia: Estudo qualitativo, do tipo descritivo, cujo referencial teórico é o Tidal Model¹. Os dados são provenientes de entrevistas com a equipe que atua no CAPS e trabalhados pela análise de conteúdo². O projeto atende as normas estabelecidas na Resolução CNS 466/12. Resultados preliminares: no CAPS III estudado as estratégias para a integração com a RAPS incluem: conhecimento da RAPS pelos profissionais; oferta de atendimento em parceria com outros serviços na comunidade; empoderamento dos usuários pelo conhecimento de seus direitos e participação ativa na Rede. Conclusões preliminares: as estratégias utilizadas pelo CAPS III o coloca tanto como serviço de referência para os usuários, bem como articulador e capacitador no âmbito da RAPS. Contribuições para a enfermagem: oferecer subsídios para a implementação das diretrizes instituídas para o funcionamento da RAPS, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO MÓVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA E AS PERSPECTIVAS FUTURAS PARA A ENFERMAGEM NA REVISÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO

CAMILA MARIANO MAGNUSSON¹; ANA CAROLINA SANTOS BRITTO¹; FERNANDA HELENA MORGON¹; KATIA MARIA ROSA VIEIRA¹; CLEUZA VEDOVATO²; ANA PAULA BOAVENTURA²

1. HOSPITAL DE CLINICAS DA UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2. FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Atualmente em todo âmbito hospitalar questões sobre segurança do paciente e cuidado integral são discutidos e a enfermagem brasileira caminha para uma reflexão sobre diversos processos dentro das unidades assistenciais, sendo um deles o fluxo de materiais utilizados que precisam de desinfecção e esterilização que são utilizados nestas unidades. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da elaboração e implantação de um projeto inovador em um hospital universitário, denominado "Centro de Materiais Esterilizados (CME) Móvel". **MÉTODO:** O projeto surgiu no ano de 2011, diante da necessidade de retirada e reposição de materiais que necessitam de limpeza, desinfecção e esterilização, utilizados nas unidades assistenciais do hospital e que até então eram levados para a CME por funcionários das unidades. Com a implantação do projeto, funcionários da CME retiram os materiais das unidades periodicamente e repõem as unidades com os materiais necessários garantindo a segurança e o fluxo de materiais limpos e contaminados dentro do hospital. **RESULTADO:** Na prática a CME vai até as unidades de internação, retira todo material contaminado e repõe, através de um sistema de cotas preestabelecido, o material limpo, também organiza a guarda destes materiais em local adequado e garante a validade desse material. Com a implantação desse projeto o funcionário da unidade assistencial anteriormente retirado para encaminhar esse material ao expurgo da CME, fica integralmente na assistência, os materiais não ficam expostos aguardando a retirada até o expurgo da CME, as necessidades dos materiais são supridas diariamente e a CME gerencia de maneira dinâmica todo processo de limpeza e distribuição de materiais de acordo com o que preconiza a RDC 15/2012. **CONCLUSÃO:** As revisões dos processos de trabalho garantem a segurança e a qualidade da assistência de enfermagem e constitui um grande desafio e mostra excelentes perspectivas futuras para a enfermagem brasileira.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CENTRO DIA DO IDOSO: UM ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

JAQUELINE SANTOS SENA¹; NOELY CIBELI SANTOS¹; AMAURI RODRIGUES COSTA²; SIRLEY SHIZUKA OIKAWA³

1.FACULDADE ADVENTISTA PARANAENSE, IVATUBA, PR, BRASIL; 2.FACULDADE ADVENTISTA PARANAENSE, IVATUBA, PR, BRASIL; 3.CENTRO DIA DO IDOSO - PREFEITURA DE MARINGÁ, MARINGÁ, PR, BRASIL.

Introdução. O aumento da população idosa é um fenômeno mundial e um desafio do milênio que traz a necessidade de preparar o futuro enfermeiro nas dimensões técnicas especializadas, ético-política, comunicacional e de inter-relações pessoais para que participem como sujeitos integrais no mundo do trabalho, estando preparado para atuar em novos espaços. **Objetivo.** Relatar a experiência das atividades práticas realizadas no Centro Dia do Idoso. **Metodologia.** Relato de experiência, adotando o método descritivo segundo as etapas sequenciais da realidade concreta. **Resultados.** A atividade prática desenvolvida tem como objetivo a realização de avaliação global dos idosos e intervenções através de estimulação cognitiva para a promoção do envelhecimento bem sucedido, além da interação e participação das atividades rotineiras. A experiência trouxe impressões de todos os envolvidos. Os alunos destacaram amabilidade e simpatia, favorecendo a criação do vínculo; ambiente favorável para o desenvolvimento da autonomia, respeito e dignidade; interesse da equipe para obter conhecimento e prestar o melhor cuidado; a complexidade do cuidar e a importância do enfermeiro atuar neste espaço. A direção do Centro Dia considera a experiência de extrema importância, pois o relacionamento se torna mais rico e para os idosos há qualidade no atendimento e o aluno vivencia diversas realidades possíveis de ocorrer em sua futura vida profissional, despertando criatividade necessária para a vida profissional e na interação interdisciplinar. Para os idosos ocorre melhora no relacionamento intergeracional, ganha conhecimentos ao participar de atividades lúdicas inovadoras e sente orgulho em participar na formação do aluno. Para os servidores, o aprendizado promove inovação na rotina e diversifica as ações. **Conclusões.** Todos os envolvimento puderem vivenciar experiências que resultaram em crescimento e aprendizado neste contexto. **Contribuições.** A formação do enfermeiro deve proporcionar experiências em diferentes espaços para atender os desafios deste milênio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CHECKLIST PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA

MARLY RYOKO AMAYA; MONIA MARA FIGUEIREDO DO VALLE; ELIANE CRISTINA SANCHES MAZIERO; LEILA MARIA MANSANO SARQUIS; MARIA DE FÁTIMA MANTOVANI; ELAINE DREHMER DE ALMEIDA CRUZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

A segurança do paciente é temática atual e amplamente discutida devido sua estreita relação com a qualidade da assistência prestada ao paciente. A preocupação global em evitar erros decorrentes do cuidado promoveu a implantação, no Brasil, do Programa Nacional de Segurança do Paciente e de protocolos para nortear a assistência segura. Considera-se que o uso de *checklist* pode contribuir para evitar o erro por esquecimento da aplicação de ações mínimas de segurança. Este estudo objetivou construir e validar instrumento para verificação de ações para a segurança do paciente em atendimento de emergência e justificou-se pela extrema vulnerabilidade e risco neste contexto. A pesquisa metodológica foi realizada de janeiro a junho de 2015, em duas etapas: construção do checklist a partir da seleção de ações mínimas recomendadas; e validação de conteúdo por meio da Técnica Delphi. O projeto foi aprovado pelo CEP conforme nº CAAE 34900414.4.0000.0102 e parecer 777.624. Como resultado obteve-se checklist com 18 itens de verificação organizados em seis categorias, que são Identificação do paciente, Administração de medicamentos, Risco de quedas, Risco de Infecção, Risco de úlceras por pressão e Risco cirúrgico. O processo de validação ocorreu em duas rodadas, com a participação de 23 e 20 especialistas, respectivamente. Os dados foram coletados pelo instrumento elaborado pelo sistema *Google Docs* e contém 32 perguntas que avaliam as seis categorias do instrumento com relação às perguntas do *checklist*, à aparência, clareza, objetividade, aplicação do mesmo e sua finalidade. Os dados foram analisados pelo *SPSS 20.0* pelo cálculo do índice de validade de conteúdo (IVC) e consenso mínimo de 70%. A versão final do *checklist* foi validada com IVC de 90%. Considera-se o checklist para a segurança do paciente em atendimento de emergência adequado para a verificação de ações de enfermagem e promover a qualidade da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CIA DO RISO: A VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS ENQUANTO AGENTES DA ALEGRIA

JESSICA BILHEIRO DE SOUZA; RICARDO BRAGANÇA PINHEIRO TAMMELA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETTO, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

Introdução: A Cia do Riso é um grupo formado por acadêmicos de enfermagem, medicina e nutrição da FMP-FASE com objetivo de levar entretenimento lúdico para ambientes hospitalares na cidade de Petrópolis (RJ). Ao trazer a figura do palhaço proporciona apoio para as crianças hospitalizadas, enxergando-as de forma integral e tratando também o lado emocional e psicológico dessa criança. **Objetivo:** Amenizar para pacientes e acompanhantes o cenário hospitalar através da atuação de palhaços voluntários e auxiliar na formação dos acadêmicos para que esses atuem de forma humanizada e consciente. **Metodologia:** Ocorre semanalmente em visitas de 4 horas, onde os voluntários devidamente caracterizados como palhaços desenvolvem atividades lúdicas com as crianças e com seus responsáveis. **Resultado:** A experiência proporciona a formação de vínculos entre os pacientes e os voluntários além de possibilitar a troca de vivências entre ambos. As atividades lúdicas possibilitam as crianças e seus acompanhantes um momento de alegria durante sua estadia no hospital, amenizando este cenário. **Conclusão:** A visão dos graduandos quando atuam no âmbito do voluntariado se difere dos demais atentando a necessidade de humanização no atendimento hospitalar e a visão holística do paciente. As crianças que vivenciam a experiência da atuação o palhaço demonstram mais expectativa de melhora e esperança. **Contribuição/implicação para enfermagem:** A Cia do Riso contribui para a formação do profissional de enfermagem diferenciado. Abrindo espaço para diálogos sobre a necessidade da humanização hospitalar. Além de auxiliar na formação humanitária do profissional faz com que este vivencie cenários de prática da enfermagem pediátrica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CIRCUITO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE

MILENA SAMPAIO BARBOSA; TAINÃ BARBOSA SANTOS; FLAVIA PIMENTEL MIRANDA; SHEILA OLIVEIRA DA SILVA

UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: Na perspectiva de inserir práticas integrativas durante a formação acadêmica em saúde as universidades têm investido em metodologias participativas, permitindo a vivência de elementos que promovem o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à construção do perfil profissional. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem do 4º semestre, numa triagem que envolveu colaboradores de uma Universidade privada de Salvador/BA. **Descrição Metodológica:** Relato de vivência em uma triagem, orientada por docente, nos laboratórios de saúde da própria instituição aos colaboradores internos. Os funcionários eram acolhidos pelos estudantes de serviço social, em seguida encaminhados para os atendimentos de medicina, enfermagem, biomedicina e nutrição. Posteriormente eram avaliados pela equipe de fisioterapia, estética, farmácia e psicologia. **Resultados:** O desenvolvimento de competências e habilidades práticas e relacionais foram resultados da experiência vivenciada. **Conclusões:** O circuito em saúde possibilitou aos alunos a inserção antecipada na rotina profissional. O aperfeiçoamento de habilidades e competências associadas às normas de conduta e as relações profissional de saúde-paciente e equipe multiprofissional, foram resultados dessa prática, contribuindo para uma formação reflexiva. **Contribuições para enfermagem:** O circuito em saúde como metodologia participativa contribui para uma formação multiprofissional, ética e humanizada, aspectos necessários para construção do perfil profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: ELEMENTOS INTERVENTORES NO PROCESSO DE CONTRARREFERÊNCIA

NATÁLIA BOLZAN CALLEGARO; GABRIELA MARCELLINO DE MELLO LANZONI;
KAMYLLA SANTOS DA CUNHA; CINTIA KOERICH; GIOVANA DORNELES CALLEGARO
HIGASHI; MARIA APARECIDA BAGGIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

O processo de referência e contrarreferência do paciente submetido à cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) apresenta elementos facilitadores e dificultadores que podem alterar a dinâmica de tratamento e recuperação do paciente. Deste modo, buscou-se compreender os elementos interventores do processo de contrarreferência da pessoa submetida à cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) nos serviços de saúde de Santa Catarina (SC), a partir do cenário hospitalar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) (1), cujo cenário foi o hospital referência cardiovascular em SC e Secretaria de Estado de Saúde de SC. No total, 21 participantes (pacientes, profissionais e gestores) foram entrevistados e distribuídos em três grupos amostrais. Como interveniências destacaram-se fragilidades relacionadas à rotatividade e demanda excessiva dos profissionais de saúde prejudicando a criação de vínculo com os pacientes e orientações de alta. Há dificuldades na continuidade do processo de reabilitação na contrarreferência atreladas a falta de estrutura física e de profissionais para recebê-los na Atenção Básica de Saúde (ABS). Ainda, enfatiza-se a dificuldade na mudança do estilo de vida do paciente, em partes relacionadas aos hábitos familiares e a estrutura da contrarreferência. Conclui-se que os fatores interventores apontam a necessidade de incremento na ABS para receber este paciente na contrarreferência e dar continuidade ao cuidado no processo de reabilitação considerando fragilidades na estrutura física e capacitação profissional. Tais achados contribuem para que os enfermeiros possam refletir e aprimorar a capacitação profissional e efetivar o processo de contrarreferência deste paciente de maneira a garantir assistência integral e prevenção de agravos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: IDENTIFICANDO ESPAÇOS PARA REABILITAÇÃO CARDÍACA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

MARINA MIOTELLO¹; ALACOQUE LORENZINI ERDMANN¹; NATÁLIA BOLZAN CALLEGARO¹; MARIA APARECIDA BAGGIO²; BETINA HÖRNER SCHLINDWEIN MEIRELLES¹; GABRIELA MARCELLINO DE MELLO LANZONI¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

Os programas de reabilitação cardíaca revelam benefícios para diminuir a morbidade e mortalidade e aumentar a qualidade de vida após os eventos coronários agudos e cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM). Desse modo torna-se necessário compreender a reabilitação cardíaca, etapa do processo de contrarreferência, da pessoa submetida à CRM no contexto da Atenção Básica à Saúde (ABS) no estado de Santa Catarina. Utilizou-se a Teoria Fundamentada nos Dados como método. O cenário foi a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, São José e Chapecó. No total, 25 participantes foram entrevistados e distribuídos em três grupos amostrais, sendo o primeiro composto por 07 pacientes, o segundo por 15 profissionais, e o terceiro por 3 médicos da regulação municipal de Florianópolis. A partir da análise dos dados, identificaram-se duas categorias: "Enfrentando mudanças no estilo de vida após a cirurgia cardíaca" e "Buscando a reabilitação cardíaca nos serviços de saúde". Os participantes apontam que após a realização da cirurgia eles não podem mais atuar em trabalhos que exijam força, sentindo-se incapazes. Há mudanças até em relação à vida do casal, mas que foram superadas. Em Chapecó, é destacado que após a cirurgia os pacientes são encaminhados à Cidade do Idoso, serviço público e gratuito que oferece diversos tipos de atividades físicas com acompanhamento profissional. Na Grande Florianópolis, os programas de reabilitação estão ligados as instituições hospitalares e de ensino superior, com limitada oferta e inserção na ABS, uma vez que nos centros de saúde não se encontra estruturada para esta demanda. Conclui-se que ainda há grandes problemas que se destacam como a fragilidade no processo de contrarreferência, a falta de informação dos pacientes, pouco incentivo e oferta de grupos terapêuticos específicos para o paciente submetido à CRM.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CIRURGIA SEGURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA PRÁTICA SUPERVISIONADA

ANA PAULA CARNEIRO TAVARES; ADERLAINE DA SILVA SABINO; WAGNER FERREIRA MONTEIRO

ULBRA, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: Em 2007, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em decorrência dos eventos adversos e ao erro humano relacionado ao ato cirúrgico veiculados na mídia, elencou a necessidade de promover estudos sobre segurança do paciente no ambiente cirúrgico e na cirurgia¹. O tema "Cirurgias Seguras Salvam Vidas" evidenciou a necessidade de minimizar a morbimortalidade causada pelas intervenções cirúrgicas². Objetivo: Relatar a experiência vivenciada durante o período de estágio no centro cirúrgico como discente. Metodologia: É um estudo pautado no Relato de experiência do Módulo de Prática Supervisionada com alunos do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM/ULBRA), no Centro Cirúrgico de um Hospital Infantil da cidade de Manaus/Amazonas, no mês de Junho de 2014. Resultados/Discussão: Durante a atividade foi possível observar, mesmo que empiricamente a inexistência de conhecimento da equipe cirúrgica sobre o programa de "Cirurgias Seguras", apresentando assim lacunas que emergem a necessidade de realizar atualização da equipe do serviço, sobre a temática. Considerações finais: A presença dos alunos em serviço mostra-se cada vez mais indispensável, pois desta forma através da integração ensino e serviço podemos transformar a realidade das fragilidades apresentadas durante o serviço oferecido por meio de orientações gerais tanto para a equipe multiprofissional como também paciente e acompanhantes e assim planejar e implementar se configura um desafio para o cuidado indispensável para a prática da cirurgia segura de maneira emergente. Implicações: É possível relacionar que a presença de alunos no serviço favorece melhora no conhecimento dos funcionários na área específica, por buscarmos através da educação em serviço oferecidas pelos discentes, ampliar seu universo do conhecer, saber fazer e saber cuidar cientificamente, associando o ensino e serviço.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CLASSIFICAÇÃO DA DOR NO PACIENTE ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARLI REINADO BARBOSA; INGRIDY TAYANE GONÇALVES PIRES; ELIZIA ESTHER CALIXTO PAIVA; SANDRA MARIA PENHA CONCEIÇÃO; MARIA MADALENA SALATIEL JÚLIO; SILVIA MARIA DOS SANTOS

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE TABOÃO DA SERRA, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A dor é considerada subjetiva por ser pessoal, é uma sensação intensa e desagradável, associada a um dano tecidual real ou potencial, e é produzida pelas terminações nervosas, referenciado por aquele que o sente, como inicialmente desconforto até sensações insuportáveis dependendo do seu estado de patologia e ou doença. O doente, quando necessita de uma intervenção para seu problema de dor, por se tratar de um processo emergencial, na maioria das vezes procura a unidade de pronto socorro. Nesta unidade é esperado que seu atendimento seja realizado com foco na análise do enfermeiro, através de um processo de triagem. **Objetivo:** Esta pesquisa vem apresentar, quais as justificativas que levam os enfermeiros de um pronto atendimento a não avaliar e classificar adequadamente o paciente com dor que procura este setor. **Metodologia** na classificação de subjetiva da DOR, muitos enfermeiros encontram dificuldades para mensurar a dor no paciente, e até mesmo alguns pacientes, acabam, não conseguindo expressar sua dor ao ser avaliado na triagem. Assim por meio de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa através de relato de experiência, vivenciado em uma unidade de pronto atendimento por um período de 11 meses, para a fundamentação teórica, foi realizado um levantamento bibliográfico no sitio da biblioteca virtual de saúde base de dados LILACS com utilização de 15 artigos que contemplou a temática. **Discussão** A falta de padronização para classificar a Dor do paciente em unidades de Urgência e emergência, número de paciente na unidade como também a atualização continua do enfermeiro no processo de fisiologia humana, são fatores contribuístes da não adequada classificação pelo enfermeiro. Resultados compreendemos ser necessário a utilização de umas ferramentas de avaliação da DOR padronizada em unidade de emergência onde facilite a avaliação, baseados em conhecimentos científicos, proporcionando um maior entendimento aos relatos dos pacientes que se queixam de dor e uma avaliação adequada por parte dos enfermeiros que prestam estes serviços.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES EM ATENÇÃO DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA DE BARROS ARCHANGELO¹; MARTA PATRICIA SPAZAPAN²; DALVANI MARQUES¹

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL;
2. PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

A possibilidade de entrar no domicílio das pessoas, observar seus hábitos, suas relações familiares, sua rotina e os recursos físicos a que elas tem acesso permite planejar e executar ações de saúde mais efetivas de caráter mais humanizado e individualizado. A Visita Domiciliar - VD requer tempo dos profissionais da saúde e transporte, por isso é necessário planejar todo o processo de forma a identificar as prioridades, executar, registrar e avaliar a ação. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência na utilização de uma escala de avaliação da complexidade do paciente em Atenção Domiciliar 1 – AD1. O instrumento utilizado para a classificação dos pacientes foi a Avaliação da Complexidade do Paciente em AD1, junto aos pacientes de uma equipe de um Centro de Saúde em Campinas/SP. Utilizou-se a escala para classificar os 21 pacientes cadastrados. Obteve-se o seguinte resultado: sete pacientes classificados em nível 1 (necessitam de visita trimestral da enfermagem e semestral médica), 12 pacientes nível 2 (visita bimestral da enfermagem e atendimento médico quadrimestral) e dois pacientes como nível 3 (visita mensal da enfermagem e bimestral médico). A escala possibilitou realizar a classificação de risco de modo sistemático baseado em evidências científicas e contribuiu para a organização do serviço. Considera-se que o instrumento é de fácil utilização por todos da equipe, agiliza a periodicidade das visitas por basear-se em um conjunto de critérios amplos e corrobora para a otimização dos recursos. Para a enfermagem, qualifica seu trabalho por basear-se em evidências científicas e auxilia no processo de trabalho ao definir a necessidade de visita de cada categoria profissional, enfermeiro e auxiliar/técnico de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES EM HOSPITAL PRIVADO: ESTUDO DESCRITIVO EXPLORATÓRIO

GILSON GEHRING JUNIOR¹; GIULIANA CALDEIRINI ARUTO¹; SELMA REGINA DE ANDRADE²; ALACOQUE LORENZINI ERDMANN²

1. HOSPITAL SOS CARDIO, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: O Sistema de Classificação de Pacientes constitui-se em um instrumento valioso na caracterização de pacientes de acordo com a demanda de cuidado de enfermagem, constituindo-se em sólida fonte de dados e apontando a diferente intensidade de utilização dos recursos da assistência. **Objetivo:** Analisar a classificação dos pacientes utilizando a Escala de Classificação de Paciente de Fugulin adaptado por Santos e colaboradores. **Método:** Estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa, realizado em duas unidades de internação clínico cirúrgica de um hospital privado de médio porte do Sul do Brasil. As fontes dos dados constituíram-se das avaliações presentes nos prontuários eletrônicos dos pacientes internados nos 37 leitos disponíveis, entre os anos de 2012 e 2014. **Resultados:** O total de avaliações foi de 24.768, predominando a necessidade de cuidados mínimos (67%), seguida da complexidade intermediária (21%), alta dependência (8%), semi-intensiva (4%) e intensiva (1%). **Discussão:** Verificou-se que mais de 85% dos pacientes enquadram-se nos cuidados mínimos ou intermediários, devido principalmente à predominância de pacientes cirúrgicos. A classificação de pacientes permite assegurar o adequado dimensionamento de enfermagem e o gerenciamento da assistência. **Conclusão:** Verificou-se a presença de pacientes nas cinco categorias, mostrando diversidade e complexidade em relação ao cuidado prestado pela equipe de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UMA TECNOLOGIA A SER INCORPORADA PELO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

MARIA JULIA BARBOSA DE MORAES¹; BRUNA APARECIDA BARBOSA DE MORAES BRAZ²

1.UNASP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.FADERGS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

A atenção primária é preferencialmente porta de entrada dos usuários no serviço de saúde, sendo necessários recursos de regulação desta demanda para que seja organizada e equânime. O acolhimento é uma estratégia de acesso com interferência nos processos de trabalho, sendo um modo de operar estes processos, atendendo a todos que procuram os serviços, ouvindo queixas e necessidades, pactuando respostas mais adequadas aos usuários. Classificar o risco é avaliar de forma qualificada o risco de morte ou dano à pessoa, dimensionando o tempo para o atendimento. Objetivos: caracterizar as possibilidades e limites da classificação de risco como ferramenta qualificadora do acesso e equidade dos usuários da atenção primária e identificar o potencial do acolhimento com classificação de risco na atenção primária. Método: revisão bibliográfica da produção científica (2003-2013), bases de dados online Scielo e Lilacs; descritores: classificação de risco, triagem, acolhimento, atenção primária, sendo selecionados produções que enquadravam-se nos critérios de seleção. Resultados: Categorias analíticas: possibilidades e limites da classificação de risco da demanda na atenção primária. Considerações finais: conceitos de acesso, equidade e a classificação como organizadora do processo de trabalho e satisfação do usuário aparecerem com força nas produções científicas, acerca das possibilidades. O acolhimento com classificação de risco compreende uma ferramenta de organização da porta de entrada do serviço, tornando-se qualificadora do acesso e equidade, e um instrumento a ser incorporado na prática, pelo enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATÁLIA MULLER; CÁSSIA BARBOSA REIS

UEMS, DOURADOS, MS, BRASIL.

O enfermeiro encontra na legislação respaldo teórico e prático para o desenvolvimento da consulta de Enfermagem, através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ou Processo de Enfermagem. É necessária a padronização da SAE nos serviços de Enfermagem, promovendo melhor qualidade da assistência, do registro e da formalização dos profissionais. Atualmente tem sido usada a Classificação internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE) que segundo Coelho et al (2014) apresenta de forma clara e simples as possibilidades de diagnósticos, pensar em resultados e propor intervenções de enfermagem, considerando variabilidade cultural e os diversos perfis de clientes. Esta proposta teve como objetivo relatar a experiência em relação a implantação da CIPE através de atividades educativas com os profissionais das Equipes das Estratégias de Saúde da Família do município de Glória de Dourados, contando com a participação de municípios vizinhos. Os profissionais envolvidos foram enfermeiros de dois municípios e coordenadores da Atenção Básica. A metodologia foi através das etapas do Arco de Mangarez e aconteceu através de oficinas de capacitação e de planejamento de como a SAE podia ser implantada e a montagem de um instrumento para a operacionalização do processo de enfermagem que atenda às necessidades do município. Até o momento foram realizadas quatro oficinas com os seguintes temas: Teorias de Enfermagem, Anamnese e Exame físico, CIPE com sua aplicação na prática e Montagem de um instrumento. Como resultados podemos observar maior conhecimento dos profissionais, com ênfase para aplicação do instrumento já elaborado pelos enfermeiros na consulta de enfermagem, ressalta-se ainda que como teóricos os profissionais optaram por: Wanda Horta, Sister Calixta Roy e Dorothea Oren, dessa maneira a SAE tem oferecido maior autonomia para a classe de enfermagem no município escolhido. Tal processo ainda está no início, visto que o instrumento foi impresso e há poucos dias está com os profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEen
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CLORIDRATO DE DOBUTAMINA DILUÍDO EM SOLUÇÃO FISIOLÓGICA: INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES AMBIENTE SOBRE O POTENCIAL HIDROGENIÔNICO

DANIELLI SOARES BARBOSA¹; GUILHERME VANNUCCHI PORTARI²; MAVILDE LG PEDREIRA¹; MARIA ANGÉLICA SORGINI PETERLINI¹

1. UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. UFTM, UBERABA, MG, BRASIL.

Introdução: O cloridrato de dobutamina é uma amina vasoativa amplamente utilizada em pacientes internados em unidades de cuidados intensivos pediátricos e neonatais (UCIPN). Possui potencial hidrogeniônico (pH) entre 2,5 e 5,5, que pode sofrer alterações segundo condições ambientais. **Objetivo:** Verificar o pH de soluções de cloridrato de dobutamina diluídas em solução em cloreto de sódio a 0,9% (SF) expostas ao ambiente de uma UCIPN. **Método:** Estudo experimental que mimetizou a prática clínica da enfermagem durante o preparo e administração de dobutamina em UCIPN. O fármaco foi diluído em SF (15mcg/kg/min), acondicionado em bombas de infusão para seringas (0,5 ml/h), em sistemas para administração intravenosa incolores (SAII), âmbares (SAIA) e protegidos da luminosidade (SAIP), em temperatura e luminosidade ambiente, temperatura de 36°C e luminosidade do equipamento de fototerapia. A análise do pH ocorreu após o preparo (T0), em 4 (T1), 12 (T2) e 24 (T3) horas de simulação de infusão, todas em triplicata. Os dados foram analisados segundo média e desvio padrão (m±dp). **Resultados:** Estudaram-se 48 valores de pH. Os menores valores com discreto aumento nas variações ocorreram nas soluções acondicionadas no SAII (3,16±0,11). As soluções acondicionadas no SAIA permaneceram mais estáveis (3,23±0,06) e houve elevação de pH em T1 seguido por decréscimos progressivos, retomando valores próximos aos iniciais. Ao manter as soluções em SAIP as médias foram mais altas e com maior variação (3,42±0,13) do que as obtidas nas soluções acondicionadas em SAII e SAIA. **Conclusão:** As soluções no SAII apresentaram declínio nos valores de pH e maiores variações. As menores variações ocorreram no SAIA. Fatores como pH, luz e temperatura devem ser monitorados, suas influências durante a prática clínica de administração de medicamentos podem ocasionar mudanças no comportamento físico-químico das soluções, comprometendo a segurança e eficácia do tratamento. **Agradecimentos:** CNPq. 311296/2013-0 e 462183/2014-9.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMISSÃO DE SINDICÂNCIA DO DISTRITO SANITÁRIO LESTE DA CRIAÇÃO AO TÉRMINO DO MANDATO

MARTA VALÉRIA CALATAYUD CARVALHO¹; LUCIANA FALEIRO MARQUES; REGIANE CHRISTINE DA SILVA³; EDIMARA SANTOS GONÇALVES⁴; HEURIMAR BRITO ARAÚJO DA SILVA⁵.

Introdução: Tendo em vista a demanda de processos centralizados e aguardando apuração, o Ministério Público do Estado de Goiás recomendou a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia à criação de novas Comissões de Sindicância. A Sindicância trata-se de um instrumento legal, onde o município apura irregularidades e recomenda, dependendo da gravidade do fato, punição dos responsáveis, garantindo ao denunciado ampla defesa. **Objetivo:** Descrever a trajetória da criação e desenvolvimento do trabalho da comissão de sindicância. **Descrição Metodológica:** A Comissão é designada pelo Secretário Municipal de Saúde (SMS), sendo três funcionários efetivos dos Distritos Sanitários da SMS, com renovação a cada dois anos. Os processos também são abertos pelo Secretário e encaminhados à comissão competente que avalia e instrui os processos com provas para elucidar os fatos e emitir o parecer. **Resultados:** A comissão recebeu até julho de 2015, 114 processos e emitiu 51 pareceres; 87% dos processos eram relativos à falta a plantões. **Conclusão:** A experiência tem demonstrado que os gestores têm dificuldade de cumprir e fazer cumprir o Estatuto do Servidor do Município de Goiânia, principalmente com relação ao cumprimento da carga horária e registro desta. O início das instruções dos processos já provocou mudanças favoráveis nas condutas de gestores e trabalhadores de unidades denunciadas. Diminuiu, consideravelmente, a prática de faltas não justificadas e aboliu as negociações de faltas. **Contribuições e implicações para a enfermagem:** A categoria de enfermagem é a maior força de trabalho dentro de uma unidade de saúde. Está presente em quase todos os setores, além de ser a linha central do cuidado ao usuário, portanto, mais vulnerável a sofrer com o ilícito disciplinar e/ou cometer o ilícito. Ter um enfermeiro membro da comissão contribui para promover a segurança do trabalho e do trabalhador, para uma assistência segura e livre de danos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CO-MORBIDADES E MEDICAÇÕES UTILIZADAS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MOTORA

GABRIELLY IASMINY CUNHA DE CASTILHOS¹; SORAIA DORNELLES DORNELLES SCHOLLER¹; GIOVANI NOGUEIRA²; FLÁVIA RAMOS¹; MARIA ITAYRA PADILHA¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL;
2. INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: 23.9% da população brasileira possui algum tipo de deficiência, sendo um terço deficiência motora (IBGE, 2010). Há poucos estudos voltados a esta população. Objetivo: Analisar o processo saúde-doença de pessoas com deficiência motora residentes em Florianópolis, SC, Brasil. Metodologia: Estudo transversal com abordagem quantitativa, totalizando 137 pessoas, com 95% de confiabilidade e erro amostral de 8%. Foram cruzadas as co-morbidades e o uso de medicações. Resultados: Da população pesquisada 58,3% são do sexo masculino, 41,7 feminino, - homens mais jovens e mulheres mais velhas. Destes, 43,2% toma alguma medicação e 46 apresenta alguma co-morbidade. A primeira especialmente anti-hipertensivos e hipoglicemiantes; e, a segunda, diabetes e hipertensão. Conclusões: Nesta população, a deficiência motora está associada a doenças crônico degenerativas, especialmente nas mulheres. Contribuições para a enfermagem: a promoção da saúde e prevenção das complicações das doenças crônico degenerativas é um dos eixos do trabalho de enfermagem. A população pesquisada indica que a não realização disso tem trazido como consequência pessoas com deficiência motora.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COBERTURA DA VACINA BCG EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO EM UMA UMS DE BELÉM/PA

SUELEN GARCIA MACHADO; GRACILENE DA SILVA PEREIRA; JAIME CORRÊA DA SILVA JUNIOR; IVONETE VIEIRA PEREIRA

CESUPA, ANANINDEUA, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A vacina BCG foi desenvolvida entre 1906 e 1919. É indicada na prevenção da tuberculose, principalmente nas formas miliar e meníngea, sendo preconizada das seguintes formas: ao nascimento, ainda na maternidade, recém-nascidos com o peso maior ou igual a 2.000g. **OBJETIVOS:** Aferir percentuais sobre a cobertura da vacina BCG, gênero das crianças, quantidade de crianças registradas ou não que realizaram a vacina neste período, quais realizaram a vacina até um mês de vida e de um mês até um ano de idade; Descrever a experiência vivenciada. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada em uma UMS de Belém-Pará, cujos dados foram coletados no Programa Nacional de Imunização, referente ao período de 01.08.2014 a 30.08.2014. **RESULTADOS:** A cobertura da vacina BCG foi de 66,6%, o gênero masculino foi de 46,8% e o feminino de 53,1%; registro na área totalizou 50% e as crianças não registradas 50%; 93,7% possuem até um mês de vida e 6,25% apresentam entre um e doze meses de idade. **CONCLUSÃO:** A cobertura vacinal em crianças ocorre preferencialmente na faixa etária menor de um ano de vida, uma vez que a eficácia é bem maior¹. A importância da vacinação dessa faixa etária é significativamente essencial para a saúde da criança, pois a realização da vacina é uma necessidade que lhe é assegurada por lei. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Possibilita o planejamento de estratégias que possam ser desenvolvidas para a captação das crianças dentro da faixa etária prioritária, bem como a adesão eficaz ao PNI.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COBERTURA VACINAL CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM MENINAS DE 9 A 13 ANOS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

SARA JANE OLIVEIRA; ELAINE DE LIMA DOS SANTOS; LUANA COSTA PENA; SEVERIANO JOSÉ DOS SANTOS ARAÚJO; ILTERLAN TAVARES SOUSA; MARLUCE SAMPAIO NOBRE BARBOSA

UNIVERSIDADE CEUMA, IMPERATRIZ, MA, BRASIL.

Introdução: o Papilomavírus Humano (HPV) é uma das causas mais comuns de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e é reconhecido como principal agente causador do câncer do colo do útero. É imprescindível a contribuição de políticas públicas para o desenvolvimento da saúde, constituindo-se uma medida de prevenção primária na redução da incidência do câncer do colo uterino. Em 2014 o Ministério da Saúde ampliou o calendário nacional de vacinação introduzindo a vacina HPV quadrivalente no SUS para as adolescentes, na faixa etária de 11 a 13 anos. **Objetivos:** realizar levantamento acerca da cobertura vacinal contra o HPV em alunas de 9 a 13 anos da rede pública e privada, residentes no município de Imperatriz, e realizar um estudo comparativo entre as instituições de ensino. **Descrição Metodológica:** uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa dos dados acerca da cobertura vacinal do HPV. Após aprovação do comitê de ética e pesquisa da Universidade Ceuma, a coleta de dados será realizada, com estudantes de 9 a 13 anos de idade, das escolas públicas e privadas, das quais os responsáveis se disponibilizem a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados esperados:** a pesquisa evidenciará a cobertura vacinal nesta faixa etária, informando a população acerca da vacina e enfatizando sua relevância. **Conclusão:** compreendendo-se quais os condicionantes do processo saúde-doença estaremos contribuindo para a adoção de novos hábitos de vida e condutas de saúde. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** a atuação do enfermeiro na prevenção do HPV é fundamental para reduzir os índices de contaminação pelo vírus e a morbimortalidade do câncer do colo de útero.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COBERTURA VACINAL CONTRA ROTAVÍRUS EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO, NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE/MS NO PERÍODO DE 2006 A 2013

JEAN CESAR MAYA FERREIRA; CAMILA SOUZA MENDES; BRUNO MEDEIROS; CATIA CRISTINA VALADAO MARTINS; JANAÍNA MICHELLE OLIVEIRA DO NASCIMENTO; VÂNIA STOLTE RODRIGUES

FACULDADE UNIGRAN CAPITAL, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

Introdução: A rotavirose constitui-se em um problema de saúde pública mundial, sendo uma das principais causas de morbimortalidade infantil, principalmente nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, acometendo aproximadamente 1,3 bilhões crianças menores de cinco anos anualmente, resultando em aproximadamente quatro milhões de mortes. **Objetivo:** descrever a cobertura vacinal contra rotavírus humano em crianças menores de um ano, no município de Campo Grande – Mato Grosso do Sul, período de 2006 a 2013. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva sobre a cobertura vacinal da vacina Rotavírus, considerando os dados do SUS e da Secretaria Municipal de Saúde disponíveis em veiculação virtual, por meio do site oficial, SI/PNI-SVS/MS-CTI/SESAU e DATASUS. **Resultados e discussão:** Houve um crescimento da cobertura vacinal ao longo dos anos, porém este ainda está abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde (95%). Os dados de morbidade hospitalar encontrados mostram uma diferença significativa no coeficiente de morbidade hospitalar por gastroenterite aguda antes e após a introdução vacinal contra rotavírus. **Conclusão e considerações para a enfermagem:** Apesar da introdução da vacinação contra rotavírus no calendário vacinal básico, no município de Campo Grande a cobertura vacinal ainda está abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde, ressaltando a importância de ações que visem à ampliação da cobertura vacinal no município. A prevenção de gastroenterites por meio da vacinação é uma estratégia que deve ser bem acompanhada pela enfermagem, pois visa à redução da morbimortalidade infantil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COBERTURA VACINAL DA POPULAÇÃO DE 20 A 30 ANOS COM A VACINA CONTRA HEPATITE B

AMÁLIA DE OLIVEIRA CARVALHO¹; ANTONIO MAGALHÃES MARINHO¹; RICARDO DE OLIVEIRA CARVALHO²

1.FACID DEVRY, TERESINA, PI, BRASIL; 2.HOSPITAL SÃO MARCOS, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: As Hepatites Virais representam um grave problema de saúde pública e importante causa de morbimortalidade no país. A população alvo do Programa Nacional de Imunizações (PNI) para a vacina contra Hepatite B é a de 0 a 49 anos.

1. Objetivos: Avaliar a cobertura vacinal contra Hepatite B nessa população, cadastrada numa Equipe de Saúde da Família de Teresina- PI.

Descrição Metodológica: Estudo quantitativo com bases retrospectivas e foco gerencial, portanto com isenção do CEP. Levantamento da situação vacinal realizado através da avaliação do cartão de vacina do usuário e de instrumentos gerenciais utilizados pela ESF/ UBS, entre os meses de novembro /2013 a março/2014. População do estudo de 218 pessoas. Resultados: 1 dose → 24 (11,01%) pessoas; 2 doses → 29 (13,30%) pessoas; 3 doses → 132 (60,55%) pessoas; nenhuma dose → 33 (15,14%) pessoas. O percentual encontrado de cobertura vacinal com 3 doses da vacina contra hepatite B (60,55%) está muito abaixo do preconizado pelo PNI (90% a 100%).

Conclusões: Deficiência das ações de imunização na faixa etária de 20 a 30 anos. Percebe-se que tanto profissionais de saúde quanto a população, ainda vêem vacina como destinada somente para criança.

2. Precisa-se mudar essa visão, pois todas as pessoas, em todas as faixas etárias estão vulneráveis a contrair doenças preveníveis por imunobiológicos.

Contribuições/Implicações para a Enfermagem: O Enfermeiro capacita os profissionais de enfermagem da AB/ESF e monitora a situação vacinal da população, com estratégias que melhorem essa cobertura, levando a comunidade a ser corresponsável por essa ação, mantendo atualizado seu esquema vacinal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COBERTURA VACINAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORTE DO BRASIL, EM RELAÇÃO À VACINA CONTRA DIFTERIA E TÉTANO

ANGELA MARIA RODRIGUES FERREIRA¹; BEATRIZ DA PAIXÃO FERREIRA¹;
CÂNDIDA MARIA ABRAHÃO DE OLIVEIRA²; IACÍ PROENÇA PALMEIRA¹

1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ (UEPA), BELEM, PA, BRASIL; 2.INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: A principal medida de controle para Difteria e Tétano é a vacinação, que é uma ação 100% executada pela enfermagem e tem grande impacto na prevalência das doenças infecciosas¹. **Objetivo:** Avaliar a cobertura vacinal dos estudantes do curso de enfermagem em relação à vacina contra Difteria e Tétano. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado na Escola de Enfermagem "Magalhães Barata". É um corte do trabalho de conclusão de curso "Cobertura Vacinal e Fatores Relacionados à Vacinação em alunos de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública da Amazônia" com parecer N^o403. 603 de 2013. Participaram da pesquisa 253 estudantes, do 1^o ao 4^o ano. Na coleta de dados aplicou-se um questionário. **Resultados:** Dos 253 participantes, prevaleceu o sexo feminino com 78,27%; a faixa etária prevalente foi a de 15 a 20 anos com 52,17%. Em relação à vacina contra Difteria e Tétano a maioria, 46,42% respondeu não ter nenhuma dose da vacina ou desconhecer se tinham recebido. **Confirmação do recebimento da primeira dose,** apenas 19,36%, enquanto 15,01% receberam 2 doses e 11,46% receberam 3 doses. **Conclusão:** A cobertura vacinal contra difteria e tétano dos estudantes precisa melhorar, criando-se uma visão abrangente para a importância da proteção e segurança no repasse de informações sobre vacinação. **Implicações para a enfermagem:** riscos aumentados para adquirir doenças imunopreveníveis, como a Difteria e Tétano, uma vez que entre os profissionais da área da saúde, a enfermagem fica mais exposta aos riscos, e suscetível.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COLEGIADO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM CAMPO GRANDE, MS

LUCYANA CONCEIÇÃO LEMES JUSTINO; PRISCILLA ARASHIRO; QUEZIA MONTEIRO DA COSTA; VIVIANE TORQUETI FELISBERTO SOUZA; HEVELINE DE SOUZA FEDEL FRANCELINO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE PÚBLICA, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

Introdução: O colegiado da atenção primária em saúde foi instituído em 2011 e é formado por doze enfermeiros da atenção básica e da gestão municipal. Como proposta de trabalho, elabora e revisa manuais de normas e rotinas conforme a ISO 9001-2008, bem como fornece pareceres técnicos de enfermagem. Objetivo: relatar a constituição e produção do colegiado da atenção primária em saúde de Campo Grande, MS. Método: Realizou-se um relato de experiência sobre o colegiado da Atenção Primária em Saúde, formado por enfermeiros da assistência e da gestão do município de Campo Grande - Mato Grosso do Sul. Resultados: Desde a implantação foram produzidos os seguintes documentos: oito Procedimentos Operacionais Padrão (POP): organização dos consultórios, atendimento na sala de pré-consulta, nebulização, medicação, coleta, curativo, organização e funcionamento na sala de vacina e fluxo na sala de esterilização; seis Instruções de Trabalho (IT): organização e procedimentos da sala de pré-consulta, limpeza e desinfecção e artigos de superfície, cuidados com a autoclave e coleta de sangue para exames laboratoriais; e oito Registros (RG), um para cada POP. Em maio de 2012, iniciou-se a implantação dos POP em 57 unidades de saúde. Esses encontros resultam em construção de espaços coletivos organizados para que os agrupamentos lidem tanto com a produção de bens e serviços quanto com sua própria constituição¹. Conclusões: Acredita-se que a co-gestão nos espaços coletivos é o caminho para o caminho da democratização para a progressiva qualidade e humanização dos serviços. Contribuições para a enfermagem: Esse modo de fazer a gestão provoca mudanças nas relações de poder e de decisão profissional, fornecendo visibilidade e reconhecimento para a enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COLETA DE EXAME CITOPATOLÓGICO EM MULHERES EPISIOTOMIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FLÁVIA DAYANA SILVEIRA¹; GEOVANA GALLAS FERREIRA DA SILVA²; SAMUEL FREITAS SOARES¹; NALMA ALEXANDRA ROCHA DE CARVALHO¹

1. UFPI, TERESINA, PI, BRASIL; 2. UNINOVAFAPI, TERESINA, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) contém ferramentas imprescindíveis na prevenção ao câncer de colo uterino¹. Dentre os motivos para a não realização da citologia oncótica estão a vergonha e constrangimento². A episiotomia afeta a integridade corporal da mulher, compromete seu estado psíquico e emocional³. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma enfermeira durante consulta e exame de citologia. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência desenvolvido em Unidade Básica de Saúde, por enfermeira da ESF, descrevendo aspectos vivenciados pela autora, a partir de métodos descritivos e observacionais. **RESULTADOS:** Durante os exames citopatológicos as mulheres epiziotomizadas referiam vergonha da aparência da genitália. Foram identificadas alterações vulvares, como: assimetria, dificuldade de introdução do espelho e algia. Diante disto, foram realizadas orientações, por meio do diálogo, permitindo-as sentirem-se livres para elucidar suas dúvidas e medos, ganhando autonomia do próprio corpo e abordando situações de violência obstétrica experimentadas. **CONCLUSÕES:** A Consulta de Enfermagem vai além da realização do exame citopatológico. **CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM:** A consulta de enfermagem deve fornecer um espaço de diálogo, reflexão e empoderamento destas mulheres, para assumirem o controle sobre sua saúde e fortalecimento de sua autonomia.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COLETA DE PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DE UTERO NA UBS PEDRO BARROS

ROSA NATALIA MUNIZ MOTA¹; ALINE OLIVEIRA LOBATO²; HELAINA CHRISCIAN TEXEIRA³; VITORIA MACHADO SMITH³

1.RESIDENCIA DE ENFERMAGEM DO AMAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL; 2.RESIDENCIA DE ENFERMAGEM DO ESTADO DO AMAPA, MACAPA, AP, BRASIL; 3.MATERNIDADE MÃE LUZIA, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Promoção a Saúde traz como finalidades aumentar a cobertura do exame citopatológico, tratar 100% das mulheres com diagnóstico de lesões precursoras do câncer. **OBETIVO:** Quantificar os dados de infecção sexualmente transmissível e câncer de colo do útero, identificar as mulheres saudáveis para esse indicador e observar os registros da unidade básica de saúde. **METODO:** quantitativo e descritivo na modalidade de relato de experiência da UBS do Distrito da Fazendinha/Macapá-AP. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Mulheres registradas: 397. De 31 adolescentes de 10 a 19 anos de idade: 22 (coleta de primeira vez); 07 (subsequente); 02 (sem dados); 09 (PCCU normal); 16 (IST); 02 (inflamação) e 01 (insatisfatório); 03 (sem dados). De 283 mulheres de risco (25 a 64 anos): 41 (coleta de primeira vez); 207 (subsequente); 35 (sem dados); 143 (PCCU normal); 74 (IST); 33 (inflamação) e 03 (insatisfatório); 29 (sem dados) e 01 (lesão); De 82 mulheres (20 a 24 anos): 35 (coleta de primeira vez); 39 (subsequente); 08 (sem dados); 34 (PCCU normal); 32 (IST); 09 (inflamação) e 07 (sem resultado); 01 mulher não tem registro da idade e 03 gestantes submeteram ao PCCU. As IST presentes foram: Gardnerella tipo mobiluncus e Vaginalis, Cândida e Trichomonas Vaginalis. A lesão de Grau II e III. **CONCLUSÃO:** Observou-se mau preenchimento e descuido do livro de registro, a falta de conduta profissional para encaminhamento e tratamento, as devidas orientações. **CONTRIBUIÇÕES:** Os dados foram relatados e apresentados em reunião com o corpo de enfermagem e direção favorecendo a discussão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COLETA DE SANGUE EM RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE VÍDEOS PUBLICADOS NO YOUTUBE

MARIANA BUENO¹; ERIKA TIHEMI NISHI¹; TAINÉ COSTA¹; LAÍS MACHADO FREIRE²; DENISE HARRISON³

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL; 3. UNIVERSITY OF OTTAWA, OTTAWA, CANADA.

INTRODUÇÃO: A coleta de sangue é comumente realizada no recém-nascido. Consiste em procedimento doloroso e, por esse motivo, deve ser acompanhada de medidas de conforto e analgesia. **OBJETIVOS:** Avaliar vídeos em português publicados no YouTube quanto aos procedimentos de coleta de sangue no recém-nascido, bem como medidas de conforto e analgesia empregadas. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática de vídeos de neonatos submetidos a coleta de sangue. Os termos utilizados para busca foram "recém-nascido", "neonato", "coleta de sangue" e "teste do pezinho". Os dados foram extraídos de modo independente, por duas pesquisadoras. **RESULTADOS:** A busca resultou em 13.140 vídeos, dos quais 1.354 foram avaliados e 68 vídeos de neonatos submetidos a coleta de sangue foram incluídos. Punção capilar foi realizada em 61 neonatos e punção venosa, em sete. O número mínimo de punções necessárias por recém-nascido foi uma (52 vídeos) e o máximo, seis (um vídeo). A maioria dos neonatos permaneceu no colo durante a coleta (49 vídeos). As medidas de conforto e analgesia empregadas, além do posicionamento no colo, foram amamentação (dois vídeos), embalo (quatro) e contenção (um vídeo). **CONCLUSÃO:** Os vídeos publicados no YouTube demonstram que neonatos raramente recebem medidas de conforto e alívio da dor mediante punções capilares e venosas. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Estratégias de tradução do conhecimento são necessárias para implementação de medidas efetivas e seguras de conforto e alívio da dor neonatal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COLONIZAÇÃO POR MICRORGANISMOS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS NA ADMISSÃO HOSPITALAR

DAIANA PATRÍCIA MARCHETTI PIO; LILIAN ANDREIA FLECK REINATO; LETÍCIA PIMENTA LOPES; FERNANDA MARIA VIEIRA PEREIRA; ELUCIR GIR

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - EERP/USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: a identificação precoce da colonização por microrganismos em pessoas vivendo com HIV/aids hospitalizadas facilita o cumprimento das políticas de triagem e isolamento mais antecipado desses pacientes, o que reduz a infecção cruzada e, conseqüentemente maiores agravos à saúde. Objetivo: identificar a colonização por microrganismos na secreção nasal e na saliva de pessoas vivendo com HIV/aids durante as 24 horas iniciais da internação hospitalar. Método: estudo transversal, realizado em duas unidades de internação de um hospital universitário localizado no interior paulista. Foram coletadas e analisadas, por meio de identificação microbiológica, uma amostra de swab nasal e uma amostra de saliva de 388 pessoas vivendo com HIV/aids hospitalizadas no período de agosto/2011 a agosto/2014. Utilizou-se estatística descritiva para a análise dos dados. Todos os aspectos éticos foram contemplados. Resultados: de 388 pacientes elegíveis para o estudo, 204 (52,5 %) tiveram culturas positivas para o crescimento de microrganismos nas amostras de swab nasal e de saliva. Conclusão: foram identificados 17 tipos de microrganismos isolados das culturas positivas das amostras de swab nasal e saliva de pessoas vivendo com HIV/aids durante as 24 horas iniciais do processo de hospitalização. Destes, o *Staphylococcus aureus* foi o microrganismo mais prevalente. Contribuições/Implicações para enfermagem: contribuir para o diagnóstico precoce na implementação de medidas de controle dos microrganismos e melhorar a prática clínica na assistência às pessoas vivendo com HIV/aids.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMO A ENFERMAGEM ENCARA A MORTE? UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

LIVIA MARIANE REIS¹; SARA FITERMAN LIMA²; GISELLE DIAS MOUZINHO GARCIA²; BIANCA STÉFANY AGUIAR NASCIMENTO²; UALACE CALDAS SILVA²

1. UFMA UNIVERSIDADE CEUMA, SAO LUIS, MA, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE CEUMA, SÃO LUIS, MA, BRASIL.

Introdução: A morte é sem dúvidas algo presente no cotidiano dos enfermeiros mas, embora vivenciando essa aproximação, tal convívio se traduz em sofrimento e angústias que repercutem em sua vida pessoal e profissional. **Objetivos:** Identificar as formas de enfrentamento da morte por enfermeiros. **Metodologia:** Estudo qualitativo fenomenológico com 27 enfermeiros de um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia de São Luís, MA (CEP/ProtocoloCAAE: 04899912.9.0000.5084). **Resultados:** No estudo, os profissionais relataram que a morte lhes provoca medo, admitindo muitas dificuldades nesse convívio: [...] a gente trabalhando com o paciente oncológico, a gente se acostuma com a morte; [...] eu acredito que a morte é uma passagem [...] eu vejo como uma passagem pra um descanso dele; Porque aquele momento, é o momento que Deus escolheu pra ele [...] pra Deus, chegou a hora dele [...]; [...] tem paciente que a gente acha que é melhor morrer, porque o sofrimento é muito grande [...]; A morte na verdade pra mim ela é o começo de uma vida eterna de sofrimento ou uma vida eterna feliz. Portanto, por trabalharem com oncologia relatam que esta acontece cotidianamente, e que é encarada como decisão de Deus, como fim de sofrimento e, como passagem para uma outra vida. **Conclusão:** Observou-se ausência de preparo acadêmico para o convívio com a morte e uso de conteúdos religiosos para seu enfrentamento. **Considerações para enfermagem:** Há necessidade de inclusão destes conteúdos nos currículos de enfermagem, para apoiar uma compreensão e aceitação da morte de maneira mais contextualizada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMO APRENDEM OS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE PESQUISA

ETELVINA VITOR DOS SANTOS¹; ISABEL CRISTINA KOWAL CUNHA²

- 1.UNIFESP-EPE-GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE E GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM, SAO PAULO, SP, BRASIL;*
- 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.*

Pesquisar é um processo complexo, com restrições e potencialidades do pesquisador. Restrições a serem rompidas, problematizadas, investigadas, tendo como fundamento desse diálogo a vida que se quer (re) construir. Podem interferir no andamento da pesquisa, as variáveis: características do campo estudado, a criatividade do pesquisador, a comunicação com o orientador, os recursos existentes e outras. Construir conhecimento é complexo e exige dedicação. Às variáveis apresentadas, pode-se acrescentar o estilo de aprendizagem, haja vista que pode influenciar no ritmo da construção do conhecimento. Foi objetivo do estudo, identificar os estilos de aprendizagem dos participantes do GEPAG e GEPAV-SE, grupos de pesquisa de uma Universidade Pública, localizada na zona sul da cidade de São Paulo. Como instrumento, usou-se o Índice de Estilos de Aprendizagem de Soloman & Felder. Estudo exploratório, descritivo, quantitativo, que ocorreu em novembro de 2013. Os resultados mostraram que em sua maioria os participantes dos grupos têm percepção sensorial, com equilíbrio nas dimensões processamento ativo/reflexivo, retenção visual/verbal e compreensão sequencial/global. Entende-se que a relevância deste estudo, está em mostrar a necessidade dos líderes dos grupos de pesquisa desenvolver estratégias de orientação, que levem em conta os diversos estilos de aprendizagem dos participantes dos grupos, o que poderá norteá-los para uma produção de conhecimento significativa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMO AS ASSOCIAÇÕES BRASILEIRAS DE ENFERMAGEM APARECEM NA LITERATURA CIENTÍFICA

RICARDO QUINTÃO VIEIRA; VANESSA RIBEIRO NEVES; MARIA CRISTINA SANNA
UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Estudar como se comporta a produção científica sobre entidades de classe da Enfermagem pode ajudar a compreender como a participação política tem sido tratada por cientistas. **Objetivo:** descrever como se apresenta a produção científica brasileira sobre associações profissionais de enfermagem. **Método:** estudo bibliométrico, focado nas variáveis - título do periódico, ano de publicação, geografia e descritores utilizados pelos autores, tratadas estatisticamente. **Resultados e Discussão:** 81 artigos versaram sobre entidades de classe: 37 sobre a ABEn, um sobre a ABESE, 38 sobre o COFEN/COREN e dez sobre os sindicatos. A Revista Brasileira de Enfermagem apresentou o maior número de publicações, que versaram principalmente sobre a ABEn e os sindicatos. O COFEN/COREN teve a atenção de diversos periódicos. Houve diminuição de publicações sobre a ABEn e os sindicatos a partir da década de 2010, ao contrário do COFEN/COREN. A região sudeste foi a mais prolífica, com destaque para Rio de Janeiro e São Paulo. Foram temas comuns - História da Enfermagem, Associações profissionais, Organização & administração e Sociedades de Enfermagem, mais assuntos peculiares a cada associação também foram abordados. ABEn e COFEN/COREN foram os que apresentaram mais assuntos em comum - Educação em Enfermagem, Legislação de Enfermagem e Organizações de Normalização Profissional. **Conclusão:** A História e as implicações sociais de sua atuação foram temas comuns para as quatro associações profissionais abordadas. A ABEn foi sobre quem se falou mais, com ênfase para seus atores sociais e suas memórias. Já sobre o COFEN/COREN, além de temas semelhantes aos da ABEn, se falou sobre aspectos relacionados à administração e à ética profissional. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Mostrou-se um panorama da produção científica sobre as associações profissionais brasileiras em periódicos de mesma nacionalidade e isso pode estimular outras pesquisas sobre e elas, que são tão importantes para o desenvolvimento da profissão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMO CAMINHA A CONSULTA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA NA GRADUAÇÃO

ANDRÉIA NEVES SANT ' ANNA; GISELLE NUNES FREITAS; ALINE MARQUES DE ALMEIDA; MARLUCE QUINTELA DE BRITO; ANA CAROLINA CORREIA DE QUEIROZ; MARCOS VINICIUS MENDES MACENA

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil são eixos referenciais para todas as atividades de atenção à criança e adolescente. A consulta de enfermagem visa prestar assistência integral, resolutiva e contínua para atender as necessidades da população¹. A consulta pediátrica foi implantada com objetivo de integrar alunos do curso de Enfermagem a realidade social local, permitindo a possibilidade de atividade prática no campus, sendo a captação de crianças realizada pelos alunos. Propiciando a estes alunos reconhecimento de eventuais casos de agravo à saúde, com encaminhamento para equipe multidisciplinar. Metodologia: abordagem qualitativa, tendo em vista a prática do enfermeiro na consulta de enfermagem e análise de elementos teóricos obtidos nos levantamentos bibliográficos relacionados à assistência a criança. Neste sentido, foram realizadas de fevereiro a maio 2015, 30 marcações, com 23 consultas. Observou-se contribuição para construção do conhecimento técnico científico do graduando. Contudo o desenvolvimento da consulta e do acompanhamento a criança³, depende também da adesão dos pais ao tratamento e a continuidade dos atendimentos agendados para verificação do estado de saúde da criança.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMPARTILHANDO SABERES COM ADOLESCENTES

THAIS PRISCILA MACHADO BAPTISTA DE SOUZA; INEZ SILVA DE ALMEIDA; MARIA TERESA COLÃO GONÇALVES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A Educação em Saúde é entendida como uma prática desenvolvida junto a grupos sociais, privilegiando-se abordagens que enfatizem as experiências contextualizadas dos sujeitos. Entendendo que a adolescência é uma etapa do desenvolvimento do ser humano marcada por transformações e vulnerabilidades. A formação de grupos de adolescentes compartilhando saberes sobre saúde e sexualidade atua como forma de promoção da saúde e prevenção de danos. Objetivos: Caracterizar as práticas de saúde e sexualidade dos adolescentes. Metodologia: Através da metodologia participativa são realizadas atividades grupais, onde os adolescentes são convidados a participar. São utilizados dinâmicas lúdico-pedagógicas baseadas no processo ação-reflexão-ação. É um momento no qual percebe-se a necessidade de verbalizar seus conflitos. Assim, os adolescentes assumem seus papéis como protagonistas deste processo de construção do saber. Resultados: As temáticas mais abordadas foram: gravidez na adolescência, violência, prevenção de DST. Como é uma característica normal da adolescência buscar grupos. O atendimento grupal em saúde, torna-se facilitador para a expressão dos seus sentimentos e o espaço fornecido para troca de experiências. De Junho de 2014 à agosto de 2015, participaram das atividades, 97 jovens, com idade entre 12 e 19 anos. Sendo 39 meninos e 58 meninas, que demonstraram muita satisfação com os temas abordados. Considerações Finais: Este projeto de estágio interno complementar possibilita à enfermagem a formação de vínculo, e a aplicação da problematização. À medida que as ações são realizadas os adolescentes percebem a importância da transformação da sua realidade, bem como da mudança de postura para o fortalecimento de sua saúde.

COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL DO ENFERMEIRO COM O FAMILIAR DO ADULTO HOSPITALIZADO

HELLEN EMÍLIA PERUZZO; ALINE GABRIELA BEGA; JULIANA HELENA MONTEZELI;



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MARIA DAS NEVES DECESARO; MARIA DO CARMO FERNANDEZ LOURENÇO HADDAD; SONIA SILVA MARCON

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ, PR, BRASIL.

Introdução: Para a enfermagem a comunicação interpessoal constitui importante ferramenta na gestão do cuidado ao paciente e seus familiares. **Objetivo:** Avaliar a competência em comunicação interpessoal de enfermeiros com familiares de pacientes adultos hospitalizados. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, realizada com enfermeiros atuantes nas unidades de internação de adultos e UTIs de um hospital universitário do Paraná. Os dados foram coletados em junho de 2015 com aplicação da Escala de Competência em Comunicação Interpessoal (ECCI) junto a 40 enfermeiros e entrevista semiestruturada com 13 enfermeiros. **Resultados:** Contatou-se que 38 enfermeiros (95%) possuem comunicação satisfatória e dois enfermeiros (5%) insatisfatória, sendo que 33 enfermeiros (82,5) referiram atingir seus objetivos na comunicação com a família. Em complementaridade da análise de conteúdo dos depoimentos emergiram duas categorias empíricas que mostram a concepção de enfermeiros acerca da competência comunicacional com familiares, a primeira: Comunicação com o familiar para além de aspectos técnicos, mostra a importância da competência comunicacional que considera paciente e família como indissolúveis e portanto, foco do processo de cuidar. Já a segunda, Habilidades e atitudes requeridas do enfermeiro para a competência comunicacional com o familiar do adulto hospitalizado, são elencadas as habilidades e atitudes que favorecem e concretizam a competência de comunicação interpessoal com a família. **Conclusão:** A comunicação interpessoal é uma competência essencial para o gerenciamento da assistência de enfermagem, e esta competência tem necessariamente que envolver os familiares, pois eles possuem papel de suma importância na recuperação do mesmo. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** É preciso identificar falhas na comunicação interpessoal entre o enfermeiro e a família e implementar mecanismos que possam minimizá-los.

COMPETÊNCIAS E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE E EM ENFERMAGEM

FERNANDA MOERBECK CARDOSO MAZZETTO¹; ADRIANA AVANZI MARQUES



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PINTO²; CÁSSIA REGINA FERNANDES BIFFE PERES¹; PAULA FERNANDES CHADI²;
IEDA DA SILVA VALDERRAMAS¹

1.FAMEMA, MARILIA, SP, BRASIL; 2.FEMA, ASSIS, SP, BRASIL.

Introdução: Este estudo discuti as concepções sobre currículos orientados por competência, com distintas abordagens de referenciais teóricos, suas dimensões e implicações na organização curricular. Aponta a abordagem dialógica de competência como caminho para a integração da teoria e da prática na formação de profissionais de saúde. **Objetivo:** Desenvolver um estudo sobre competências e a formação do profissional de saúde e apresentar em forma de seminário em curso de pós graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Paulista. **Métodos:** Utilizaram-se discussões em grupo de referenciais teóricos e a partir destas emergiram reflexões para desenvolver um seminário a luz da competência e a formação do profissional da saúde e em enfermagem. **Resultados:** A partir de leituras e discussões o grupo elegeu temas relevantes como: Programas educacionais orientados por competência, Formação orientada por competência e pressupostos psicopedagógicos, Avaliação de competência e certificação profissional. **Conclusão:** Observamos a partir de discussões que há resistências ao processo reflexivo sobre as práticas profissionais, onde nos deparamos com perspectivas diferentes e elementos inovadores dessa abordagem. As atuais políticas de saúde e de educação têm estimulado iniciativas e oportunidades como fatores positivos para o enfrentamento dessas dificuldades. **Contribuições e implicações para a Enfermagem:** A construção de competência na abordagem dialógica e sua tradução curricular apresenta-se como uma alternativa consistente e estratégica para a formação de profissionais de saúde orientada às necessidades sociais sendo um desafio a ser conquistado.

COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DE ENFERMEIROS DE PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DO SUL DO BRASIL



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAMUEL ANDRADE DE OLIVEIRA; ANDRESSA MARTINS DIAS FERREIRA; MARLI TEREZINHA OLIVEIRA VANNUCHI; FERNANDA MORENO NOVAES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), LONDRINA, PR, BRASIL.

INTRODUÇÃO A prática assistencial da enfermagem, é determinante para promover qualidade de vida e bem estar do indivíduo e coletividade, sendo pertinente apurar o desenvolvimento do empreendedorismo pela profissão. **OBJETIVO** Conhecer as competências empreendedoras de residentes de enfermagem de programa de residência do sul do Brasil. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA** Estudo quantitativo, descritivo, desenvolvido com residentes de enfermagem do 1º e 2º ano de hospital universitário público do Paraná no ano de 2013. A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro e dezembro de 2013, a partir da aplicação de questionário autoaplicável Tendência Empreendedora Geral, em que se apura competências empreendedoras de necessidade de sucesso; necessidade de autonomia; tendência criativa; disposição a riscos; impulso e determinação. **RESULTADOS:** Apenas nas tendências de necessidade de sucesso e de impulso e determinação, a porcentagem de participantes que atingiu pontuação acima da média foi maior que 50%. Contudo os mesmos apresentam dificuldades em defender e expressar suas ideias, inovar, assumir desafios e avaliar riscos. Além disto, constatou-se que os residentes com idade acima de 25 anos e os que possuíam experiência profissional prévia, obtiveram melhor pontuação comparados aos demais. **CONCLUSÃO** Apesar das fragilidades detectadas, os residentes apresentaram busca por sucesso e determinação, características importantes para impulsionar o desenvolvimento das demais competências gerenciais. As instituições de ensino e empregadores devem incentivar a formação empreendedora. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM** Há a necessidade de o enfermeiro desenvolver o comportamento empreendedor para valorização e visibilidade profissional. Sugere-se investigação mais aprofundada sobre outras influências externas a formação, no desenvolvimento de competências empreendedoras.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PRISCILA MINHONI MOREIRA; SUZETE MARCHETTO CLAUS; NILVA RECH STEDILE;
JANINI CRISTINA PAIZ

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, CAXIAS DO SUL, RS, BRASIL.

Introdução: A gerência consiste em atividades, ou meios, para atuação principal na articulação e coerência, que possibilita a mudança do processo de trabalho, ao mesmo tempo em que pode se mudar, mediante as situações coloquiais dos serviços de saúde¹. **Objetivo:** Identificar, na literatura científica, quais são as principais competências gerenciais necessárias ao enfermeiro para exercer o processo de trabalho em enfermagem. **Descrição metodológica:** A pesquisa é do tipo bibliográfica e descritiva. A coleta de dados foi realizada nas bases da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e da Scientific Electronic Library Online, no período de Agosto a Setembro de 2013. Os dados foram analisados por meio da seguinte categorização temática: competências intelectuais, competências interpessoais, competências técnicas e competências intrapessoais. **Resultados:** Foram encontrados 128 artigos e, dentre estes, foram selecionados 10, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os resultados desta revisão bibliográfica mostraram que, dentre as competências identificadas a partir das categorias de análise, a criatividade, liderança e a tomada de decisão foram as que mais se destacaram, sendo que a liderança foi identificada em 80% dos artigos selecionados, a tomada de decisão em 40% e a criatividade em 30%. **Conclusão:** A partir desses resultados foi possível inferir que tais competências têm sido usadas como ferramentas essenciais ao enfermeiro, para a atuação no processo gerencial. Foi constatado que o tema é relevante, mesmo com pouca produção e que este estudo poderá ser melhor aprofundado em pesquisas futuras. **Implicações para a enfermagem:** A produção de conhecimento relacionada a gestão qualifica o trabalho do enfermeiro e permite que dentro dessa dimensão de atuação o profissional tenha mais subsídio para trabalho na saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMPLICAÇÕES DO DESCOLAMENTO PREMATURO DA PLACENTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISYS PENEDO DE MATOS¹; ANA PAULA FIGUEIRÊDO DE MONTALVÃO FRANÇA²; KARMILLYS KERLEY SANTOS DA COSTA¹; LIZ DE SOUZA CORREA²; MAYARA MARIANA COSTA NUNES¹; MICHEL FRANK DA CUNHA HOLANDA²

1.UEPA, BELEM, PA, BRASIL; 2.FSCMPA, BELEM, PA, BRASIL.

OBJETIVO: Relatar a experiência da vivência de enfermeiras residentes no setor de terapia intensiva em um hospital de referência materno infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante a vivência de enfermeiras residentes no setor de terapia intensiva em um hospital de referência materno infantil. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A paciente adentrou ao hospital com queixa de sangramento vaginal intenso e dor em baixo-ventre. Após diagnóstico de descolamento prematuro de placenta, óbito fetal e sangramento para cavidade abdominal, foi submetida à cesárea, e posterior histerectomia de urgência, No pós-operatório imediato evoluiu com choque hipovolêmico, rebaixamento do nível de consciência, dispneia e ausência total de resposta aos estímulos, sendo transferida para unidade de terapia intensiva, necessitando de ventilação mecânica. Paciente recebeu alta da unidade de terapia intensiva traqueostomizada, com estabilidade hemodinâmica e respiratória. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este relato demonstra a gravidade das complicações do deslocamento prematuro de placenta, sendo fundamental o diagnóstico precoce através do exame físico e clínico. Assim, fica evidente a atuação da enfermagem na implantação de uma assistência integral à mulher durante a gestação e no puerpério, identificando situações críticas e intervindo junto a equipe multiprofissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS: CONHECIMENTOS DE USUÁRIOS CADASTRADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

JOANA ANGÉLICA ANDRADE DIAS¹; ZULMERINDA MEIRA OLIVEIRA¹; ROSELI ALVES RODRIGUES¹; PABLO IAN GONÇALVES NERY²

*1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, JEQUIÉ, BA, BRASIL;
2.HOSPITAL DE BASE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES, ITABUNA, BA, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: o diabetes mellitus constitui-se em uma doença crônica degenerativa, destacando-se mundialmente como sério problema de saúde pública pelas altas taxas de incidência e prevalência, assim como pelos altos custos associados ao controle e tratamento das complicações agudas e crônicas. **OBJETIVO:** identificar o conhecimento de usuários com diabetes mellitus sobre as complicações da doença. **METODOLOGIA:** estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com onze usuários cadastrados no serviço de diabetes de uma unidade básica de saúde. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 412.060. As informações foram coletadas através da entrevista semiestruturada e tratadas conforme técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. **RESULTADOS:** evidenciou-se que os participantes apresentaram conhecimento fragmentado relacionado às complicações do diabetes, vez que além de não mencionarem todas as complicações crônicas da doença, não relataram existência de complicações agudas que requerem ação imediata da pessoa, da família e do serviço de saúde, a fim de impedir que evoluam para quadros clínicos mais graves. **CONCLUSÃO:** necessidade de um maior investimento na educação em saúde pelos profissionais que atuam junto aos usuários com diabetes mellitus, mediante a utilização de métodos pedagógicos participativos e dialógicos que colaborem para aquisição de conhecimento mais abrangente sobre as complicações da doença, tornando-os sujeitos ativos do processo de prevenção, controle e tratamento das mesmas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMPLICAÇÕES PROVENIENTES DA OCORRÊNCIA DE QUEDAS DURANTE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

MIRELA LOPES FIGUEIREDO¹; MARIA DÍNNOCENZO²

1.UNIMONTES, MONTES CLAROS, MG, BRASIL; 2.UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

As quedas entre os indivíduos hospitalizados constituem um dos principais problemas clínicos e de saúde pública devido à sua alta incidência, suas complicações para a saúde e aos altos custos assistenciais. Há grande dificuldade em estabelecer uma causa única que evidencie a queda do indivíduo, visto que a etiologia das quedas é multifatorial. Os objetivos deste estudo são identificar o horário de maior ocorrência de quedas e descrever as complicações decorrentes das mesmas. Trata-se de pesquisa transversal, retrospectiva, descritiva, de abordagem quantitativa. 01/04/2012 a 31/03/2013. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da UNIFESP-SP, com parecer consubstanciado número 419.134 e foi emitido termo de concordância da Instituição para o desenvolvimento do estudo. No período analisado, de 01/04/2012 a 31/03/2013, foram notificadas 24 quedas, sendo que 10 (41,7%) foram quedas da cama/leito, 07 (29,1%) quedas da própria altura, 04 (16,7%) quedas da maca e 03 (12,5%) quedas da cadeira de rodas. As quedas da própria altura ocorreram quando o paciente foi ao banheiro, sem solicitar auxílio da enfermagem, em 03 (42,8%) delas o paciente estava com acompanhante. Durante a análise observou-se que 100% das quedas notificadas ocorreram no período noturno, entre 23 e 06 horas. Os adultos foram as principais vítimas de quedas, 91,7%, sendo as unidades de internação os setores de maior ocorrência. As principais complicações ocasionadas pelas quedas foram os cortes, com necessidade de sutura, ocorridos em diversas regiões como couro cabeludo, supercílio, lábio inferior, região frontal, sendo necessária sutura. Conclui-se que o profissional enfermeiro apresenta um papel relevante no cuidado aos clientes e deve atuar com medidas preventivas, detectando os fatores de riscos físicos e ambientais a fim de modificá-los ou adaptá-los, diminuindo o grau de susceptibilidade para a ocorrência de quedas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMPORTAMENTOS DE RISCO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

AMINA REGINA SILVA; MARIA ITAYRA PADILHA; MAIARA SUELEN MAZERA;
AMANDA NICÁCIO VIEIRA; STÉFANY NAYARA PETRY DAL VESCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Atualmente quando se fala em prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), a população jovem é destaque, fato que se deve, em parte, pela vulnerabilidade deste grupo, aliado a falta de informações adequadas e profissionais da saúde despreparados para lidar com adolescentes¹. O objetivo desde estudo foi desvendar quais são os comportamentos de risco dos acadêmicos de enfermagem, de uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Isto com intuito de compreender se os conhecimentos e ações destes acadêmicos estão de acordo para suas futuras atividades de promoção a saúde enquanto profissionais da área. Tendo em vista que na atualidade a prevenção é a melhor forma de combate as DST's, e esses profissionais são os principais responsáveis para esta ação. A amostra foi de 149 estudantes do curso de graduação em enfermagem, aos quais aplicou-se um questionário de 28 questões. Dentre os resultados do estudo, destaca-se que quando questionados sobre os métodos contraceptivos e medidas de prevenção contra DST, a maioria, 73,15% considerou importante o uso de preservativos nas relações sexuais. Porém, quando questionados se fazem o uso de preservativos, apenas 35,57% utilizam. E entre os métodos contraceptivos mais usados por estes estudantes, observamos em primeiro os anticoncepcionais, seguidos por preservativos, nenhum método, dispositivos intra-uterinos e métodos naturais. Estes dados nos fazem perceber, que o autocuidado e o conhecimento, são fatores que não estão estritamente relacionados, pois do mesmo modo, a maioria destes estudantes possui o conhecimento, porém, não realizam as ações preventivas necessárias. O que nos faz refletir, que talvez, para o Brasil conseguir atingir metas idealizadas pelo Ministério da Saúde, é preciso que a formação dos profissionais de saúde esteja, em parte, voltada para o jovem e o cuidado de si.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMPREENDENDO A SOLIDÃO AOS "OLHOS" DA PESSOA IDOSA

SÔNIA MARIA GARCIA VIGETA; TAMIRES MIRANDA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Entendendo o envelhecimento humano desde o momento em que ocorre a fecundação. E que o envelhecer é único com as interferências sociais, culturais e biológicas para cada pessoa. Podemos perceber que nos dias atuais o ser humano ao se encontrar na fase da velhice o estar fora do contexto social instiga a solidão. Encontram-se entre os fatores de risco para a solidão a falta de energia emocional, o isolamento físico, tanto quanto o isolamento social que é a solidão experimentada pelo indivíduo e percebida como imposta por outra pessoa¹. Objetivo: Compreender o significado da solidão pela pessoa idosa no processo de envelhecimento. Método: Estratégia metodológica do Discurso do Sujeito Coletivo², que é fundamentado nos preceitos teóricos da Representação Social. Resultados: Compreendendo a solidão a partir da pessoa idosa com percepções sobre o sentir a solidão; interpretações do que é a solidão; distinção entre o estar só e o sentir-se só. Intervenções pessoais para vivenciar a solidão por meio da apresentação de atitudes para a fuga da solidão, enfatizando os relacionamentos significativos. Considerações: Em nosso estudo não encontramos pessoas idosas que no momento da entrevista estivessem apresentando o sentimento da solidão. Mas, referiram já terem sentido a solidão em algum momento. Os vínculos afetivos se apresentam dando sentido ao ser social e afastando o risco para a solidão e para o isolamento social³. Contribuições para a Enfermagem: Reconhecer a importância na formação da Enfermagem do conhecimento e habilidade na avaliação e intervenção na família como suporte social a pessoa idosa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMPREENDENDO CRIANÇAS COM CÂNCER EM IDADE ESCOLAR POR MEIO DE UM JOGO DE TABULEIRO TEMÁTICO

STEPHANY SILVA FRANÇA DE SOUZA; LUCIANA LIONE MELO

FACULDADE DE ENFERMAGEM - UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: O jogo é uma forma de brincar, no qual a criança consegue compreender todo o funcionamento do mundo em que está inserida, pois à medida que ela fantasia e pratica o faz de conta, vai criando e significando a sua realidade. **Objetivo:** Compreender a vivência do câncer para crianças escolares por meio de um jogo de tabuleiro temático. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo fenomenológico, que elaborou e utilizou um jogo de tabuleiro temático intitulado Brincando e Explorando, com crianças com câncer hospedadas numa casa de apoio localizada em Campinas/SP. Os discursos emanados durante o jogo foram gravados em áudio digital, transcritos na íntegra e analisados conforme as orientações da pesquisa fenomenológica. O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências Médicas – Unicamp. Aos responsáveis pelas crianças foi solicitado a anuência por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e as crianças receberam as informações sobre a pesquisa por meio do Termo de Assentimento da Criança. **Resultados:** Foi possível desvelar a vivência das crianças por meio de duas categorias temáticas: 1. Buscando manter o cotidiano anterior ao adoecimento e 2. Pequenas rachaduras – reflexões impulsionadas pelo adoecimento. **Conclusão:** Evidenciou-se que embora estejam enfrentando um processo de adoecimento, buscam viver o mais próximo da normalidade. O brincar emerge como parte do cotidiano infantil, embora não permeado pelo tratamento oncológico. No entanto, em alguns momentos, as perdas inevitáveis as fazem refletir sobre o adoecimento. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Recomenda-se o desenvolvimento de estudos como este, onde se dê voz à criança, para assim ampliar o conhecimento dos profissionais em relação ao tema câncer infantil, já que esta é uma doença de grande impacto físico e emocional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMPREENDER PARA EFETIVAR A ASSISTÊNCIA: DESAFIOS PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM, NA PERSPECTIVA DA ANTROPOLOGIA DA SAÚDE

PAULA BEATRIZ DE BARROS LEITE; ELIZAMA CRISTINA PORTILHO MONTEIRO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: Dentre as metas do milênio, destaca-se, principalmente, o combate as epidemias mortais, como HIV/AIDS, malária e tuberculose, as quais necessitam de tratamento rigoroso. Sabe-se que são doenças que infligem, geralmente, populações com características vulneráveis, logo a assistência para ser efetiva, deve considerar o viver do cliente, onde se insere e seus saberes dentro da sociedade. De acordo com essa perspectiva, o uso da antropologia da saúde ajuda a compreender o processo saúde-doença do coletivo, e individual. Objetivos: Buscar evidências que instigam a enfermagem a criar novas práticas de atuação. Agregar conhecimento aos profissionais atuantes na enfermagem, como forma de melhorar a assistência. Descrição Metodológica: Busca de evidências, artigos nacionais, com corte temporal de 2009 a 2014, na BVS, utilizando os descritores: antropologia da saúde, cuidados de enfermagem e populações vulneráveis. Resultados: A busca final constou de 2 artigos que se relacionam com o tema, sendo que no total foram encontrados apenas 4 artigos, o que representa uma carência nessa problemática. Para Langdon a antropologia na saúde objetiva não invalidar os diversos conhecimentos sobre saúde-doença, mas relativizar, reconhecendo outras maneiras de se proporcionar saúde. Contudo, incorporar práticas populares, com técnicas biomédicas; agregar a subjetividade do cliente/doente, do coletivo e do que foi construído durante a formação em enfermagem, são desafios para os profissionais. Conclusão: A enfermagem terá que se capacitar e desenvolver estudos, aperfeiçoando suas práticas, e construindo um processo terapêutico conjunto, enfermeiro-cliente. Contribuições para a Enfermagem: Promover uma assistência que valoriza a vivência do cliente é realmente acolher o usuário com eficácia e efetividade, permitindo entendimento a respeito da doença, e tratamento. Contribuindo com a redução das incidências.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMPREENSÃO DE ENFERMEIROS ACERCA DA AÇÃO DE MEDICAMENTOS VOLTADOS À SAÚDE DA MULHER

DÉBORA CARLA DE ASSUNÇÃO MACHADO; VIVIAN SANCHES POMIN; DUANY DA ROCHA MADUEIRA; GUILHERME DE OLIVEIRA FREITAS; FLÁVIA RIGGO DE VASCONCELLOS; RICARDO PATULEA VASCONCELLOS

FACULDADE ARTUR SÁ EARP NETO, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

Para administrar o medicamento com segurança, eficiência e responsabilidade, o enfermeiro deve compreender os efeitos das drogas, administrá-las corretamente e monitorar as respostas do cliente⁽¹⁾. A atuação do Enfermeiro na Atenção Básica inclui a prescrição de medicamentos de acordo com protocolos, que pode ser diretamente influenciada pelo fato desses profissionais, muitas vezes, não possuírem conhecimento com relação à ação de medicamentos. Objetivo: Analisar a compreensão de enfermeiros da Atenção Básica sobre a ação de medicamentos voltados à Saúde da Mulher. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que utiliza como instrumento de coleta de dados um questionário com questões abertas. Abrangeu 14 enfermeiros de Equipes de Saúde da Família de um Município no Interior do RJ. Obtivemos que o Ácido Fólico e a Nistatina representam o grupo de medicações que os profissionais possuem menor dificuldade em compreender o mecanismo de ação. Já Dimeticona, Dimenidrato e Hioscina Butilescopolamina, representam o grupo de maior dificuldade. Grande parte dos respondentes atribui as dificuldades em compreender a ação dos medicamentos ao déficit de educação permanente nessa área, o que acreditam trazer riscos para a terapêutica dos pacientes, principalmente relacionados aos eventos adversos. Concluímos que não basta aos Municípios apenas regulamentarem a prática prescritiva do enfermeiro através de protocolos. É fundamental subsidiar a ação desses profissionais com programas de educação permanente, baseados nas necessidades por eles apontadas, com vistas a atender às demandas da população. Por outro lado, ao enfermeiro incumbe refletir sobre sua prática prescritiva, capacitando-se, e não apenas encarando-a como espaço de poder.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMPREENSÃO DE MULHERES EM RELAÇÃO AO RESULTADO DO EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER UTERINO

LUCIARA FABIANE SEBOLD; JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI; SILVANA KEMPFER; JÉSSICA DA SILVA REINALDO; SUELEN SUAVE

UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: A entrega do resultado do exame preventivo de câncer uterino é um desafio para a enfermeira, e para as mulheres. **Objetivo:** Analisar a compreensão das mulheres sobre resultado do exame preventivo de câncer uterino orientado pela enfermeira. **Descrição metodológica:** Pesquisa Convergente Assistencial, desenvolvida com 14 mulheres, usuárias de uma unidade de Estratégia Saúde da Família, de um município de Santa Catarina. Para coleta dos dados utilizou-se entrevista semiestruturada em 2012. Os dados coletados foram analisados pela proposta de Bardin. Pesquisa autorizada pelo comitê de ética em Pesquisa com seres humanos do Centro Universitário para o desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI, protocolo nº 992. **Resultados:** Os dados apontaram que as mulheres que não realizavam o exame preventivo com periodicidade tinham menos compreensão dos resultados em comparação com aquelas que realizavam o exame anualmente. Demonstrando a importância da orientação do enfermeiro, não só para a realização do exame preventivo, mas também para a conscientização e orientação das mulheres sobre o significado do resultado do mesmo. **Conclusão:** Constatou-se que a enfermeira tem um papel fundamental nas ações preventivas contra o câncer uterino. **Implicações para a Enfermagem:** É extrema importância atuação da enfermeira nas ações educativas, orientando sobre prevenção, esclarecendo dúvidas e divulgando informações adequadas, mas acima de tudo estar próximo as mulheres que buscam o serviço de preventivo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMPROVANDO A EFETIVIDADE DO PROJETO DE EXTENSÃO “PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM”

KELLIN VELASCO DE ALMEIDA BRAGA¹; VIRGINIA FARIA DAMASIO DUTRA²;
MONICA MUTUANO MATTOS¹; ELAINE ANTUNES CORTEZ¹

1.EEAAC/UFF, NITEROI, RJ, BRASIL; 2.EEAAC/UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O presente estudo foi motivado pela participação em um Projeto de Extensão intitulado “Promoção à saúde mental dos discentes de enfermagem”. A relevância frente a pesquisa é que de acordo com a Lei nº 8080, destaca-se que são objetivos do Sistema Único de Saúde (SUS), dentre outros, identificar e divulgar os fatores condicionantes e determinantes da saúde, dar assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção da saúde. **Objetivo:** Descrever as atividades realizadas no projeto para promoção da saúde mental dos acadêmicos de enfermagem; Analisar a influência das atividades realizadas com os acadêmicos na promoção da saúde mental deles. **Metodologia:** Estudo descritivo-exploratório com abordagem metodológica qualitativa. **Resultados** A efetividade se baseia nos resultados positivos que foram obtidos, enfatizava a motivação de um indivíduo na contínua busca de realização pessoal, identificando uma “hierarquia de necessidades”, que para se conseguir alcançar o nível mais elevado (Realização Pessoal) é necessário passar pela base (Necessidades Fisiológicas). **Conclusão:** Após a análise qualitativa, podemos observar que o projeto respondeu aos objetivos. Ao analisar a influência das atividades realizadas com os acadêmicos de enfermagem na promoção da saúde mental, vimos que as atividades já mencionadas influenciaram positivamente os acadêmicos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMUNICAÇÃO E SAÚDE COM AS JUVENTUDES: DIÁLOGOS EDUCATIVOS PELA WEB RÁDIO

RAIMUNDO AUGUSTO MARTINS TORRES¹; TALYTA MARTINS NEVES¹; SAMYLLA DE FÁTIMA SABOIA VERAS¹; MARCOS RENATO DE OLIVEIRA²; MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA¹; LUCILANE MARIA SALES DA SILVA¹

1.UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UFPI-UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

A pesquisa teve como objetivo analisar os discursos dos/as jovens acerca das práticas de cuidados realizadas por eles/elas após dialogarem sobre as temáticas, sexualidades e diversidade de gênero, cultura de paz, diabetes mellitus, Hipertensão Arterial e HIV/AIDS problematizadas no Programa Em Sintonia com a Saúde através da Web Rádio AJIR. Escolheu-se a pesquisa-intervenção com uma abordagem qualitativa, pois utilizou-se o espaço virtual da internet para dialogar com as juventudes nas escolas. Os sujeitos foram 83 jovens de uma escola pública estadual de Fortaleza – Ceará que participaram dos Programas “Em Sintonia com a Saúde” em 2014. Como critérios de inclusão consideraram-se os/as jovens da escola que participaram dos programas semanais e cursavam a partir do 8º ano do Ensino Fundamental. Foram excluídos aqueles/aquelas das escolas não credenciadas no projeto. Os programas foram realizados no estúdio na universidade e a divulgação ocorreu através de dispositivos das redes sociais. Os dados foram coletados através da interação pelo canal de comunicação digital com a realização dos programas ao vivo. Os instrumentos de coleta de dados foram à observação in lócus, diário de campo digital e conteúdo postado no site da web rádio, skype, facebook e whatsapp. A análise dos dados foi orientada pela base teórica do estudo. O estudo tem registro no CEP/UECE - FR 424380/2011. Os resultados foram 07 programas, distribuindo assim, 01 programa sobre sexualidade e 01 de diversidade sexual e gênero com a participação de 14 jovens; 02 sobre cultura e paz com 29 jovens, 01 sobre Hipertensão Arterial, 01 Diabetes e 01 com o tema HIV/AIDS, com 20, 10 e 04 jovens participantes, respectivamente. Os discursos dos sujeitos expressaram modos de dizer e viver as sexualidades, no entanto, apresentaram muitas indagações sobre como elas podem ser vivenciadas e aceitas socialmente, especialmente, as identidades homossexuais. No tocante a cultura de paz, demonstraram preocupação com as práticas de violências, em foco, o bullying na escola e referentes à Diabetes, Hipertensão Arterial e HIV/AIDS, desejaram se informar sobre a prevenção e educação. Assim, o trabalho dos profissionais enfermeiros(as), quando apoiado nos dispositivos da comunicação digital, pode provocar forte transformação na prática de saúde coletiva das juventudes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMUNICAÇÃO EFETIVA: PASSAGEM DE PLANTÃO NO TRABALHO DE ENFERMAGEM

ANA CARLA DIAS RODRIGUES¹; DANIELE MACHADO RODRIGUES²; DÉBORA DE MESQUITA VILLELA²; MARCIA YONARA DA ROCHA CUNHA²; PALOMA PEREIRA DE ALBUQUERQUE²; IVONETE VIEIRA PEREIRA²

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA), BELEM, PA, BRASIL; 2. CESUPA, BELÉM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A comunicação é um processo recíproco capaz de interferir nas relações, facilitar e promover o desenvolvimento das pessoas e influenciar comportamentos. A falta desta é fator importante que contribui para as falhas, em especial, para a passagem de plantão (PP). **OBJETIVO:** Analisar a comunicação efetiva na PP no contexto do trabalho de enfermagem; descrever os fatores que interferem na comunicação efetiva durante a PP no trabalho da equipe de enfermagem. **METODOLOGIA:** A pesquisa caracteriza-se como um estudo do tipo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado através de leituras bibliográficas, abordando a comunicação efetiva na PP, utilizando a metodologia da problematização. **RESULTADOS:** Foram elencados cinco problemas relacionados a falhas na comunicação efetiva. A partir dessa identificação, foram elencados os pontos chaves que levam à falha de comunicação. Em seguida foi feita a teorização referente a comunicação e elencamos as hipóteses de solução com a intenção de reduzir a ocorrência dessa problemática, buscando a melhor forma de eficácia na comunicação. **CONCLUSÃO:** A PP, como uma das rotinas das instituições hospitalares, merece importante revisão e novas propostas. A adoção de estratégias está vinculada ao método assistencial, ao tipo de escala de prestação de assistência vigente e à capacitação dos membros da equipe. **IMPLICAÇÕES:** A PP subsidia o planejamento das ações de enfermagem. Contudo, sistematizar a comunicação nesta atividade é uma estratégia de melhoramento nas relações interpessoais no ambiente de trabalho, podendo ser usada como sugestão para uma prática eficaz e como um instrumento facilitador na prestação da assistência de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMUNICAÇÃO ENTRE O ENFERMEIRO E PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

ANA DULCE SANTANA DOS SANTOS¹; DANIELA REIS DA SILVA¹; RICARDO SOUZA EVANGELISTA SANT'ANA²; LUCIMARA ALVES SIL³; TYCIANA PAOLILO BORGES¹; OCTAVIO MUNIZ DA COSTA VARGENS⁴

1.UCSAL, SALVADOR, BA, BRASIL; 2.NUCLEO DE ONCOLOGIA DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL; 3.IFBA, PORTO SEGURO, BA, BRASIL; 4.UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A comunicação é considerada um instrumento fundamental na assistência em Enfermagem. Para tanto, são fundamentais as habilidades de comunicação para o cuidar de pacientes sob cuidados paliativos. **Objetivo:** conhecer na literatura a importância da comunicação da enfermagem com o paciente no processo de Cuidados Paliativos. **Metodologia:** revisão integrativa realizado nas bases de dados do Scielo, LILACS, BVS. Foram selecionados e incluídos artigos originais publicados no período de 2007 a 2012 em língua portuguesa. **Resultados:** A partir da análise dos sete artigos, foram estabelecidas três categorias, em cujo conteúdo percebemos que a comunicação auxilia nos diagnósticos de enfermagem, e conseqüentemente a Sistematização da Assistência de Enfermagem, ajudando a perceber o paciente nas dimensões físicas e psicossociais. Os principais fatores que dificultam o processo comunicativo são falta de capacitação profissional e o tempo. As estratégias adotadas por enfermeiros foram comunicação verbal, não verbal, toque afetivo e escuta ativa. **Conclusão:** Destacou a necessidade de se investir no estudo de estratégias de comunicação e cuidados paliativos e agregar o assunto à matriz curricular das instituições acadêmicas de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONCEPÇÃO DO JOGO VIOLETAS: CINEMA & AÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

MARIA RAQUEL GOMES MAIA PIRES¹; ROSA MARIA GODOY SERPA DA FONSECA²; REBECA NUNES GUEDES DE OLIVEIRA³; RAFAELA GESSNER³; ETHEL DE PAULA GOUVEIA⁴; LAIANNA VITORIA SANTIAGO SILVA⁵

1.UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, LAGO NORTE, DF, BRASIL; 2.ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3.ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 4.UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 5.UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, DF, BRASIL.

Os profissionais de saúde, por se sentirem impotentes com as questões de saúde que subjazem à violência, optam pelo reforço à medicalização. Diante da necessidade de avançar na formação crítica destes e das (os) demais agentes públicos que conformam as políticas de enfrentamento da violência contra a mulher, este estudo questiona que concepção de tecnologia lúdico-educativa, ambientada em narrativas lúdico-cinematográficas, oportuniza um jogo de tabuleiro dinâmico, imaginativo e reflexivo. Objetivos: elaborar a concepção de um jogo de tabuleiro ambientado em narrativas lúdico-cinematográficas acerca do enfrentamento da violência contra a mulher e no conceito de violência como ausência de poder, em Hanna Arendt; descrever as etapas de criação do jogo VIOLETAS desde a inspiração, a partir do jogo Pandemic, a articulação com os termos e os filmes relevantes ao enfrentamento da violência contra a mulher, até o preparo dos testes do mesmo. Metodologia: pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa, em três fases: 1-adaptação e concepção teórica do VIOLETAS; 2-construção das cartelas e refinamento da dinâmica do jogo a partir de catálogos de termos (abecedário) e de filmes sobre o tema; 3- elaboração das regras e dos instrumentos para as partidas-testes. Desenvolveu-se uma versão do jogo para as partidas testes com os instrumentos da pesquisa. A violência como ausência de poder é traduzida no tabuleiro do jogo da seguinte forma: o fortalecimento da ação em rede pelas(os) jogadores oportuniza a vitória da cidadania, enquanto a sua diminuição ocasiona a derrota de todas(os). O VIOLETAS é um jogo cooperativo e de estratégia em que as(os) participantes enfrentam juntas(os) as violências, respondendo perguntas relacionadas a cenas de filmes e ações em defesa da cidadania. Esta tecnologia lúdico-pedagógica é uma inovação criativa para as discussões sobre de gênero na formação e na prática da enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DA EJA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA SOBRE A GONORREIA

SUELEN GARCIA MACHADO; THAYANE SANTANA GUEDES; ALINE EVANGELISTA ALFAIA FONSECA; JAIME CORRÊA DA SILVA JUNIOR; JULIANNE SOUZA PEREIRA; ALCINEA MARINHO CORREA FERRO

CESUPA, ANANINDEUA, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são doenças infecto-contagiosas, e a forma mais frequente de transmissão é através do ato sexual desprotegido. Uma IST que apresenta enorme importância é a gonorréia, causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*. **OBJETIVOS:** Avaliar a concepção dos alunos sobre a Gonorreia; Descrever a experiência vivenciada. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** A pesquisa é de natureza descritiva e abordagem quantitativa, realizado através de um questionário, aplicado no ano de 2014 à uma turma da EJA, de uma Escola Estadual de Ensino Médio do Município de Belém-Pará. **RESULTADOS:** O tema abordado é pouco conhecido entre os adolescentes. A compreensão não é clara e objetiva, apenas vagas informações sobre o assunto abordado. Notou-se a importância de reforçar o conhecimento, com ações de educação em saúde, que favoreçam melhor entendimento acerca do assunto abordado. **CONCLUSÃO:** O controle das IST's é possível, desde que existam bons programas preventivos e uma rede de serviços básicos resolutivos, não só para o diagnóstico e tratamento, mas também para o adequado acolhimento e aconselhamento dos portadores de IST's e seus parceiros sexuais. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Obter informações é indispensável para a prevenção das IST's, e no que diz respeito ao repasse destas o enfermeiro é peça-chave na atenção primária ao desenvolver estratégias que possibilite a população ser receptora, bem como utilizá-las de forma que consigamos minimizar os índices de infectados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DA INTERVENÇÃO MUSICAL OFERECIDA PELAS MÃES AOS SEUS RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES NEONATAIS

ANA CLARISSE FREIRE DA SILVA; LARISSA TENÓRIO ANDRADE CORREIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, ARAPIRACA, AL, BRASIL.

Introdução. A maneira como o cuidado de enfermagem configura-se atualmente dentro do processo de trabalho, demanda uma reflexão sobre sua dinâmica de cuidado, e sobre as novas terapias complementares à assistência ao recém-nascido. Entre estes cuidados complementares, está a música terapêutica, tida como uma tecnologia inovadora de cuidado se for organizada como atividade ao mesmo tempo sistemática e criativa, resultando em benefícios fisiológicos, comportamentais e psicológicos. **Objetivo.** Conhecer a opinião dos profissionais de enfermagem, acerca da música como forma de cuidado complementar aos recém-nascidos internados em Unidades Neonatais, onde as mães oferecem o canto aos seus bebês. **Descrição Metodológica.** O estudo ocorreu em duas Instituições Hospitalares da cidade de Arapiraca-AL, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, sob o parecer 513.063 em conformidade com a Resolução nº466/12. Apresenta abordagem qualitativa, utilizando a análise de narrativa para entender a percepção de 17 profissionais de enfermagem que trabalham diretamente na assistência ao neonato. **Resultados.** Constatou-se que as profissionais entrevistadas reconhecem a importância de tal intervenção para o bem-estar do recém-nascido, porém, mostram entraves que prejudicam o fortalecimento da música como assistência complementar aos bebês. **Conclusão.** Ao fim da pesquisa, conclui-se, que proporcionar cuidados integrais aos pacientes é o objetivo da assistência humanizada aos recém-natos, por isso as reflexões e experiências dos profissionais que estão incentivando a intervenção musical são importantes. **Contribuição para a Enfermagem.** Percebe-se que o estudo tem valor significativo, pois se apresenta como subsídio científico na busca por melhorias na assistência neonatal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE A RELAÇÃO ENFERMEIRO/PACIENTE DO SUS EM UNIDADES DE SAÚDE DE BELÉM E ANANINDEUA NO ESTADO DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SUELEN GARCIA MACHADO; GRACILENE DA SILVA PEREIRA; JAIME CORRÊA DA SILVA JUNIOR; MARLYENE DOS SANTOS GOMES

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ, ANANINDEUA, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Um dos assuntos mais desafiadores a serem discutidos para a reorganização dos serviços de saúde e implementação do SUS são as relações estabelecidas entre os profissionais da saúde (enfermeiro) e os usuários. **OBJETIVOS:** Conhecer a relação dos profissionais de enfermagem com os usuários do SUS; Descrever a experiência vivenciada junto aos usuários. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência com abordagem qualitativa, onde utilizou-se um questionário aplicado aos usuários abordados de forma aleatória nas UMS's. **RESULTADOS:** Os entrevistados disseram que os cuidados de enfermagem são importantes, porém o que mais os incomoda é esperar para ser atendido e o atendimento inadequado que estes por vezes recebem dos profissionais. Ainda há muito o que melhorar ou precisa ser implementado nos serviços de enfermagem, sendo que a pontualidade precisa ser revista e a espera pelo atendimento deve diminuir. Observa-se que estes desejam apenas um atendimento mais humano, um bom tratamento. **CONCLUSÃO:** Sabemos que os princípios que regulamentam o SUS (universalidade, integralidade e equidade) são considerados inspiradores, mas na prática não são empregados, pois o que se observa é que os próprios enfermeiros ainda estabelecem relações defasadas e superficiais, não prestando um atendimento humanizado. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro deve atender a demanda do serviço e compreender o sofrimento manifesto, com visão holística do sujeito, na singularidade de cada caso¹. Esta vivência nos possibilita o planejamento de estratégias que devem ser empregadas, objetivando um melhor atendimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONCEPÇÕES DE DOCENTES E FORMANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO

FRANCIELY MIDORI BUENO DE FREITAS; MARLI TEREZINHA OLIVEIRA VANNUCHI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL.

O cuidado em enfermagem requer uma concepção ética que contemple a vida como um bem valioso em si, começando pela valorização da própria vida para respeitar a do outro em sua complexidade, suas escolhas, inclusive a escolha da enfermagem como uma profissão. Objetivou-se com esse estudo compreender as concepções dos docentes e formandos em enfermagem sobre o cuidado à luz do pensamento complexo. Tratou-se de pesquisa qualitativa realizada com docentes e estudantes do quarto ano da graduação em enfermagem de uma universidade pública do sul do Brasil no período de Março a Novembro de 2014. A coleta de dados foi realizada por meio de grupo focal e entrevistas individuais, com questões orientadoras que abordaram a aprendizagem do tema e realizou-se análise compreensiva. O referencial teórico empregado foi o Pensamento Complexo, proposto por Edgar Morin. Três categorias emergiram do processo: cuidado como atenção ao ser humano de forma integral, cuidado como assistência de enfermagem e cuidado como proteção. Segundo o princípio do conhecimento pertinente, é necessário desenvolver a aptidão natural do espírito humano, para situar todas essas informações em um contexto e um conjunto, ensinando métodos que permitam estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo. Os docentes e formandos em enfermagem relacionaram o cuidado com o prestar a assistência, ser empático, ético e possuindo uma visão holística do paciente. Ao levantar o aprendizado sobre o cuidado realiza-se um diagnóstico do seu ensino para que posteriormente, possa-se aprimorar esse processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E SUAS INFERÊNCIAS EM ÂMBITO HOSPITALAR

MARILENE NEVES DA SILVA¹; GISLAINE VIEIRA DAMIANI²; BRUNO GROSSELI LANIA¹

1. UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2. INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, JAGUARIAÍVA, PR, BRASIL.

A educação permanente tem o propósito de transformar o processo de trabalho, conduzido para a melhoria da qualidade dos serviços e para a integridade dos cuidados prestados. O presente estudo teve como objetivo realizar revisão sistemática da literatura sobre os principais conceitos e práticas relacionados à educação permanente em saúde, indexada nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo. Como critério de inclusão foram considerados os artigos originais publicados em periódicos indexados entre os anos de 2004 a 2014. Foram recuperados 98 artigos para análise individual, em seguida os artigos foram avaliados por meio de análise comparativa a partir do agrupamento dos descritores, resultando na seleção de 47 artigos. A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro a março de 2015 com os descritores de assuntos: Educação em Enfermagem, Educação Permanente e Prática Profissional. Os resultados indicam que a principal forma de preservar a atualização profissional é por meio de programas de educação permanente, sendo esse progresso considerado um direito do trabalhador. Para esse fim, educação permanente merecerá cada vez mais crédito, uma vez que haverá necessidade de preparar os profissionais para essas mudanças, conciliando a necessidade de desenvolvimento pessoal e grupal com as necessidades das instituições de saúde e da sociedade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONCEPÇÕES E RITUAIS RELIGIOSOS DA MORTE HUMANA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

DIEGO JORGE DOS SANTOS; FLAVIA FERNANDES DA SOUZA; ALBETH SEVERINA DE LIMA; BARBARA CRISTINA DE SOUZA; COSME APARECIDO DA SILVA; TERESA CRISTINA GIOIA SCHIMIDT

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

No processo de morte a enfermagem precisa adquirir conhecimentos intrínsecos ligados à comunicação, antropologia, éticas e outras disciplinas que permeiam a cultura e a compreensão das religiões. Foram pesquisadas algumas religiões, onde foi possível identificar rituais antes desconhecidos pela enfermagem e que agora com esse estudo, possibilitará uma melhor compreensão. O objetivo do trabalho foi identificar os sentidos da morte humana, e as influências dos rituais religiosos no cuidado de enfermagem nesse processo de morte, relacionados ao Catolicismo, Judaísmo, Umbanda e Espiritismo. O estudo é descritivo, exploratório e qualitativo desenvolvido após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos com três Líderes Religiosos, onde o foco central foi avaliar quais os rituais realizados no processo morte, morrer e pós morte das religiões pesquisadas. O critério de inclusão baseou-se no mesmo ser reconhecido na comunidade como líder religioso, ocupando um cargo evidente que revelasse tal condição. O tratamento dos dados constou da transcrição das respostas, leitura detalhada e análise do conteúdo e identificação das similaridades para a construção do entendimento dos líderes sobre a temática. De acordo com os objetivos propostos constatou-se que existem alguns rituais importantes que o profissional de enfermagem deve observar no momento de morte, morrer e pós-morte de pessoas que professam o catolicismo, judaísmo, umbanda e espiritismo. Cabe a enfermagem identificar de início sua religião, e seguir conforme orientação da doutrina. O cuidado adequado é importante tanto para o doente como para seus familiares, pois suas crenças são um consolo para superar esse momento tão difícil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE: O HOSPITAL ESPECIALIZADO

JAQUELINE G. ALMEIDA BALLESTERO¹; RAFAELLA GRECCO²; NORIZA VEIGA¹; KEYLA PONCIANO ORNELLA¹; LUCIANA DE OLIVEIRA SOUSA¹; PEDRO FREDERICO PALHA¹

1.EERP-USP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL; 2.HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O controle da tuberculose, uma das metas do milênio, enfrenta um desafio importante: a Tuberculose Multirresistente (TBMR) que pode demandar internação, durante todo o tratamento, em hospitais especializados. Nesse cenário, o enfermeiro depara-se com uma gama diversa de necessidades apresentadas pelos doentes. **Objetivos:** Identificar e analisar as principais demandas dos enfermeiros que prestam atenção aos doentes de TBMR em internação de longa duração. **Descrição metodológica:** Estudo analítico, qualitativo, realizado no interior de São Paulo. Os dados foram gerados entre março e junho de 2014, por meio de observação participante e consulta sistematizada ao prontuário dos doentes internados há mais de seis meses, e tratados pela Análise de Discurso. **Resultados:** Emergiram três eixos centrais: 1) A instituição e suas regras: revela a ocorrência de formas regulamentadas de conduta, com controle de rotinas, estabelecimento de número determinado de visitas e possibilidade de alta licença anualmente, com necessidade de ponderamento do enfermeiro; 2) Isolamento: e seu impacto nos doentes (poucos momentos de convívio social e afetivo), demandando da equipe de enfermagem um olhar diferenciado e 3) Estratégias de fuga: uso de álcool e drogas – seja evadindo-se do hospital ou levando as substâncias à instituição e ocorrência de relações amorosas com envolvimento sexual entre os doentes, o que colocam o enfermeiro e sua equipe em uma posição complicada, devido à necessidade de coibir tais comportamentos. **Conclusão:** A assistência hospitalar especializada à TBMR apresenta inúmeros desafios, principalmente sociais e afetivos, sendo que os doentes, por muitas vezes, não conseguem se enquadrar, exigindo da equipe de enfermagem um perfil diferenciado para lidar com essas situações. **Contribuições ou implicações para a Enfermagem:** O estudo contribui com a enfermagem por identificar suas demandas diferenciadas no atendimento aos doentes de TBMR e propor estratégias de flexibilização das condutas a fim de garantir adesão e controle da doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONDIÇÕES DE SAÚDE AUTORREFERIDAS PARA HIPERTENSÃO E DIABETES DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE EM UMA PENITENCIÁRIA DO TRIÂNGULO MINEIRO

NATÁLIA MENDES MALTA RODRIGUES COSTA¹; EDNA MARIA ALVES VALIM¹; JEAN EZEQUIEL LIMONGI²; CRISTIANE PAULIN SIMON¹

1.UFTM, UBERABA, MG, BRASIL; 2.UFU, UBERLANDA, MG, BRASIL.

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) têm recebido pouca atenção nos estudos sobre saúde das pessoas privadas de liberdade (PPL), mesmo com o aumento da prevalência da hipertensão e diabetes. O estudo teve como objetivo geral, caracterizar o perfil das pessoas privadas de liberdade em uma penitenciária de uma cidade do Triângulo Mineiro, com relação às características sociodemográficas e as condições de hipertensão e diabetes melittus autorreferidas. Os objetivos específicos foram: analisar as condições de saúde autorreferidas de hipertensão e diabetes, segundo tempo de permanência no sistema prisional; e, propor ações de saúde para atenção à saúde das pessoas com hipertensão e diabetes melittus no âmbito da atenção primária à saúde, no contexto prisional. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal, descritivo e quantitativo. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário com 50 questões e a escala de ansiedade e depressão (HAD). Os dados foram digitados e analisados no programa EPI INFO versão 3.5.4. Para análise estatística, utilizamos Teste Exato de Fisher, teste Qui-quadrado, Regressão Logística, teste T de Student, teste não paramétrico Wilcoxon-Mann-Whitney, teste de Lilliefors, Odds Ratio (OR) com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Foram entrevistadas 473 PPL, sendo 450 homens e 23 mulheres. 1,1% dos homens relataram ter diabetes, enquanto não houve relato feminino. O período de dias desde a última aferição da glicemia foi menor nos diabéticos. 17,4% das mulheres e 7,6% dos homens relataram ter hipertensão. O período de dias desde a última aferição de pressão foi menor entre os hipertensos. **Conclusão:** O presente estudo sugere que as ações em saúde têm sido de monitoramento das PPL que autorrelataram diabetes em detrimento daquelas com hipertensão. O longo período entre as aferições de pressão sanguínea e glicemia, entre as pessoas que não relataram ter alguma destas doenças. A enfermagem contribuirá em ações voltadas para prevenção e promoção das PPL reorientando o modelo assistencial à saúde de curativo para preventivo no contexto prisional, conforme previsto na Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da População Privada de Liberdade (PNAISP).



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONDIÇÕES DE SAÚDE DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA: ENFOQUE PELA ETNOENFERMAGEM

MEIRIELLY KELLYA HOLANDA; JOVÂNIA MARQUES DE OLIVEIRA E SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, PENEDO, AL, BRASIL.

Objetivou-se analisar a relação entre as condições sociais e de saúde de uma comunidade rural quilombola situada no município de Piaçabuçu, Alagoas, através da Etnoenfermagem. Este método de pesquisa possibilita a visão holística das diversidades em contextos variados a partir da observação e convivência do pesquisador com os informantes. Para isto, utilizou-se dos registros do diário de campo e as fichas de cadastro domiciliar e individual. A análise teve como referencial os Determinantes Sociais da Saúde estabelecidos pelo Ministério da Saúde em 2008. A comunidade é composta principalmente por homens, negros e adultos que enfrentam dificuldades no acesso aos serviços de saúde e educação, precárias condições sanitárias, baixa escolaridade e renda. Nesse contexto, as situações de vulnerabilidade social influem na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, infectocontagiosas e parasitárias. Devido à ineficiência do governo em implementar políticas públicas que garantam melhorias na qualidade de vida, a comunidade quilombola Pixaim tem tomado para si a responsabilidade pela manutenção dos cuidados aos habitantes, através do conhecimento popular, transmitidos de geração a geração, que se configura como uma barreira cultural e de saúde diante das desigualdades sociais sofridas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONDIÇÕES DE TRABALHO DA ENFERMAGEM HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

MARCIA REGINA ALVES ROCHA

UNESP- BOTUCATU, AGUDOS, SP, BRASIL.

Modificações do Trabalho ao longo da historia concorre para o adoecimento do trabalhador. O hospital é reconhecido como lugar insalubre e perigoso para o trabalhador. Quais os problemas de saúde gerados neste ambiente de trabalho? Quais os fatores de risco, no trabalho, que podem levar ao adoecimento do trabalhador da enfermagem nos hospitais? Este trabalho objetiva caracterizar os estudos quanto à metodologia e nível de evidência, identificar fatores que interferem no trabalho da enfermagem hospitalar e co-relacionar com os problemas de saúde. Pesquisa bibliográfica nas bases de dados: PubMed; Lilacs e Embase usando descritores relacionados às condições de trabalho na enfermagem hospitalar de 2009 a 2014. Resultados: Foram encontrados 59 artigos de 367. Metodologia: maioria descritivos, uso de questionários, nível 6 de evidencia. Faixa etária da maioria dos estudos ficou entre 35 e 50 anos ficando as mulheres que vivem sozinhas, com filhos com maior risco para o adoecimento psíquico. Pesquisas realizadas na América do Norte, Europa e Ásia trouxeram a preocupação com a escassez da mão de obra. Fatores de risco: organização, gestão desumanizada, ambiente de trabalho e o psicossocial. Cansaço, irritabilidade, fadiga, problemas osteomusculares, dores em membros inferiores, estresse e o Burnout são alguns dos problemas de saúde gerados por esses fatores de risco. Concluiu-se que medidas urgentes dentro da perspectiva da vigilância em saúde do trabalhador precisam ser implementadas pelas instituições. Gerenciamento de riscos é um dos caminhos proposto pela OMS. O adoecimento do trabalhador traz prejuízos ao paciente, à instituição e à sociedade. Percebeu-se necessidade de pesquisas com abordagem longitudinal para resultados mais confiáveis para aplicação prática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE E RISCO DE POLICIAIS MILITARES

RAFANIELLY DE OLIVEIRA ALVES¹; MARIA GERALDA GOMES AGUIAR²

1.FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL.

Introdução: O grupo populacional de policiais militares está vulnerável a muitas situações de risco, pois seu trabalho tem como propósito manter a ordem social e inibir a violência, situação agravada pela precarização das condições de trabalho. **Objetivo:** Analisar as condições de risco e vulnerabilidade enfrentadas por policiais militares de uma Base Comunitária de Segurança em Feira de Santana - BA, por considerar a influência do trabalho profissional sobre o processo saúde-doença. **Métodos:** Estudo qualitativo, exploratório, realizado mediante entrevista semiestruturada com 15 policiais militares, utilizou a técnica de análise de conteúdo para organização e interpretação dos dados. **Resultados:** os relatam evidenciam a interação entre saúde e trabalho, sendo que onze policiais militares referiram ter algum problema de saúde relacionado com a profissão, os quais incluem estresse, elevação da pressão arterial, distúrbios no ritmo cardíaco e distúrbios do sono, dores em articulação e problemas circulatórios. Todos os policiais militares consideraram que estão expostos a riscos em decorrência da profissão que exercem, assim criam formas de enfrentamento objetivando minorá-los. **Conclusão:** Trata-se de profissionais vulneráveis a agravos à saúde, devido à peculiaridade de organização da instituição da Polícia Militar, com suas regras de disciplina e níveis hierárquicos, cujas condições de trabalho contribuem para alterações no processo saúde-doença, expondo-os a situações de risco, o que os levam a desenvolver múltiplas estratégias para o seu enfrentamento. **Contribuições para enfermagem:** Este estudo permitiu identificar as necessidades de saúde de policiais militares, e refletir sobre a interferência do trabalho no processo saúde-doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONDIÇÕES PARA APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO INTEGRADA ÀS DOENÇAS PRAVELENTES NA INFÂNCIA (AIDPI) EM CUIABÁ

INGRID LETICIA FERNANDES DOS SANTOS¹; MARIA APARECIDA MUNHOZ GAÍVA²

1.UNIVAG - CENTRO UNIVERSITÁRIO, CUIABA, MT, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABÁ, MT, BRASIL.

As principais causas de mortalidade entre crianças menores cinco anos são consideradas evitáveis por ações na atenção primária em saúde. Frente a esta realidade foi criada a estratégia atenção integrada às doenças prevalentes na infância (AIDPI) que, com recursos adequados promove ações de qualidade e oportunas que reduzem o número de mortes. Objetivou-se identificar a disponibilidade de recursos para a aplicação da AIDPI. Estudo descritivo transversal realizado em Cuiabá, MT, com a participação de 101 profissionais que atuavam em 58 unidades de saúde. Os dados foram coletados por meio de questionário e observação sistemática. A pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller e aprovada com o parecer nº 194.315 Quanto aos recursos humanos, 50,5% dos profissionais receberam o conteúdo da AIDPI na graduação e 73,3% não possuía capacitação específica sobre a estratégia. No tocante aos recursos materiais disponíveis nas unidades para aplicação da AIDPI, foram avaliados medicamentos, vacinas, equipamentos infra-estrutura e impressos conforme preconizado pela estratégia e todas as unidades foram consideradas inadequadas nesse aspecto. Tais resultados apontaram a necessidade de investimento nos recursos humanos e materiais para a efetiva implementação da estratégia, uma vez que esta produz impacto positivo na morbimortalidade infantil e impulsiona a reflexão da prática dos profissionais responsáveis pelo atendimento a criança e das práticas de gestão, principalmente no que tange à articulação de todas as estratégias de atendimento infantil com vistas à integralidade da atenção.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONDUTAS PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM AMBULATÓRIO DE ANTICOAGULAÇÃO ORAL: PROPOSTA DE PROTOCOLO CLÍNICO

SÉRGIO HENRIQUE SIMONETTI; CAROLINA VIEIRA CAGNACCI CARDILI; SELMA ROSSI GENTIL; FABIANA CRISTINA LOURENÇO; AMANDA MACÊDO DA SILVA BEZERRA; ANA PAULA DIAS DE OLIVEIRA

INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Portadores de arritmias, valvopatias e outras patologias fazem uso de anticoagulantes orais (ACO) para a prevenção de eventos tromboembólicos. O controle do uso de ACO é realizado por meio da Razão Normalizada Internacional (RNI) que acima da faixa terapêutica pode causar sangramentos, e abaixo desta faixa não previne eventos tromboembólicos. O enfermeiro orienta os pacientes em uso de ACO em prol da adesão do medicamento e sensibilização da importância do controle dos níveis do RNI para sua qualidade de vida. Objetivo: normatizar, uniformizar e padronizar as ações referentes às atividades dos profissionais, para uma assistência adequada e integral aos usuários de anticoagulação oral (ACO) e coletividade. Método: revisão integrativa que utilizou a estratégia PICO com a finalidade de definir a pergunta norteadora e que possibilitou a busca em acervos científicos nacionais e internacionais. Após esta busca, utilizaram-se as classificações dos diagnósticos da NANDA e das intervenções da NIC. Resultados: dos 437 artigos lidos, selecionou 60 artigos para elaboração, abordando os seguintes tópicos: indicações do uso de ACO, interações medicamentosas, adesão à terapêutica e educação em saúde. Elencando as atividades do enfermeiro com base nos diagnósticos da NANDA e nas intervenções da NIC. Conclusão: o instrumento construído fornece subsídios institucionais para as condutas dos enfermeiros frente à orientação, controle do uso desta medicação e qualidade de vida ao paciente em uso de ACO. Implicações para enfermagem: a elaboração de um protocolo permite que o enfermeiro desenvolva suas ações com segurança e qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONEXÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA UMA LONGEVIDADE COM QUALIDADE DE VIDA

MARIA DE NAZARÉ DE SOUZA RIBEIRO¹; JOAQUIM HUDSON DE SOUZA RIBEIRO²;
CLEISIANE XAVIER DINIZ¹; FERNANDA FARIAS DE CASTRO¹; JOÃO PEDRO DE LIRA
RIBEIRO¹

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

O objetivo deste é mostrar o trabalho realizado na produção de vídeos educativos para auxiliar a família e o idoso a adotarem práticas de cuidados, a fim de favorecer uma maior longevidade com qualidade de vida. Trata-se de uma pesquisa-ação, desenvolvida com 190 idosos e suas famílias, acompanhados pela Pastoral da Pessoa Idosa, do bairro de Petrópolis, Manaus, Amazonas. Buscou-se produzir material educativo com informações sobre os temas que dizem respeito à promoção da saúde do idoso e prevenção de doenças e outros agravos. O material educativo foi produzido em formato de vídeo, com os temas conhecidos por Indicadores de Acompanhamento da Pessoa Idosa: Atividade Física, Nutrição e Hidratação, Vacinas, Quedas, Incontinência Urinária, Dependência, Maus-tratos, Finitude da Vida. O uso de vídeos produzidos para este grupo específico tornou-se uma ferramenta colaborativa para criação de espaços de comunicação e interação extremamente importantes. Também favoreceu acesso às informações por meio de novas tecnologias de educação, contribuindo para disseminar conhecimentos restritos a pequenos grupos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONEXÃO CULTURA E LAZER NA VIDA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAYARA MARQUES TORRES DE JESUS; INAHÍÁ PINHEL; GRASIELE DE CÁSSIA BAIÃO; ANA PAULA VENÂNCIO RIBEIRO; PAULO RICARDO DE ANDRADE; ALINE FONTES VIEIRA

PUC CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: O lazer é uma atividade praticada em tempo livre que proporciona prazer para quem o realiza, é importante para o bem-estar físico, social, emocional, manutenção e promoção da saúde. A cultura se associa ao lazer em todos os seus aspectos, tanto de criação, quanto de admiração, divulgação e tem como resultado o fortalecimento da identidade pessoal e social do indivíduo. **Objetivo:** Relatar a experiência de proporcionar cultura e lazer na vida do acadêmico de enfermagem. **Descrição metodológica:** Atividades realizadas mensalmente no decorrer do primeiro semestre de 2015 envolvendo práticas esportivas, visitas a exposições de artes, teatro, cinema e outros. Também, semanalmente finalizando as reuniões administrativas, um petiano se responsabiliza por trazer um item de cultura geral e ou lazer e apresentá-lo ao grupo. **Resultados:** Foram realizadas sete atividades, as quais foram: Bolas da Saúde, Telefone sem fio, tangram, palavras que se relacionam, jogo de detetive e caminhada no bosque. Observou-se a redução do estresse e na mudança de hábitos, incluíram-se atividades de cultura e lazer no cotidiano; desenvolvemos a capacidade de reflexão, de debate de ideias, de aprofundamento cultural, do exercício da cidadania, a melhoria da qualidade de vida. **Conclusão:** Expandir o conhecimento através de mecanismos associados ao lazer possibilita ao indivíduo e ao coletivo a oportunidade de aprender novos saberes de forma mais dinâmica e prazerosa. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Promove momentos de descontração, relaxamento e ao mesmo tempo desenvolve o senso educativo e a troca de conhecimentos e experiências.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECENDO AS CARACTERÍSTICAS ALIMENTARES DE LACTENTES EM DESMAME PRECOCE EM UM SERVIÇO DE PUERICULTURA

SARAH RAYSSA CORDEIRO SALES PINHEIRO; LORENA CARLOS DE ARAUJO;
FABIANE DO AMARAL GUBERT; ÊMILE COSTA BARROS; CLARISSA COSTA GOMES;
HAISSA ESMERALDO SILVA DE LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O leite materno proporciona um crescimento saudável e um desenvolvimento adequado para as crianças, sendo assim, a melhor forma de nutrição exclusiva para o bebê até o sexto mês de vida e complementar até o segundo ano de vida. **Objetivos:** Descrever as características alimentares dos lactentes em desmame precoce em acompanhamento de puericultura. **Descrição metodológica:** Estudo quantitativo, de abordagem exploratório-descritiva, realizado no Centro de Desenvolvimento Familiar (CEDEFAM). Participaram do estudo 35 mães de crianças de 0 a 9 meses, no primeiro semestre de 2014, com aplicação de um instrumento durante a consulta de puericultura. **Resultados:** No que se refere as características alimentares dos lactentes atendidos no CEDEFAM observou-se que 29 (82,9%) ingere água, 23 (65,7%) ingere ou já ingeriu algum tipo de chá e 20 (57,1%) tomam suco de frutas. Quanto ao tipo de leite artificial utilizado na alimentação dos lactentes que não mamavam exclusivamente, 21 (60%) faziam uso de fórmula infantil e 14 (40%) consumiam leite integral. Acerca da utilização de mamadeira e chupeta, verificamos que 27 (77,1%) dos lactentes fazem uso de mamadeira e 12 (34,3%) utilizavam chupeta. **Conclusões:** Com este estudo foi possível concluir que, apesar dos esforços dos profissionais de enfermagem e das mães possuírem conhecimento adequado acerca do tema, o índice de desmame precoce no CEDEFAM ainda é bastante elevado. **Contribuições para a Enfermagem:** Observou-se que o enfermeiro foi o profissional responsável, em sua maioria, por aconselhar as gestantes e puérperas sobre os benefícios da amamentação, a forma correta de realizá-la e os mitos e verdades sobre o aleitamento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECENDO AS CIRCUNSTÂNCIAS QUE INFLUENCIAM A ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO

BRUNA CARVALHO DA ROCHA; ANA CLAUDIA FERNANDES FECURY; ANA CAROLINE LIMA FONSECA; LEIDILENE PINHEIRO PANTOJA; LIDIA CARVALHO DE MIRANDA; MARLUCILENA PINHEIRO DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL.

Introdução: A adesão ao tratamento anti-hipertensivo está relacionada diretamente ao comportamento do hipertenso, exigindo hábitos de vida saudáveis, que estejam de acordo com recomendações fundamentadas no cuidado à saúde. **Objetivos:** Identificar o perfil socioeconômico, condições de saúde e antecedentes clínicos de hipertensos atendidos em consulta de Enfermagem. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal, quantitativo, realizado na Unidade Básica de Saúde da Universidade Federal do Amapá, através de atividades do projeto de pesquisa e extensão "Dá licença, vamos hiperconversar?". Dados coletados em consulta de enfermagem com 20 usuários atendidos em julho de 2015, com a utilização da ficha de cadastro individual do e-SUS Atenção Básica. Utilizou-se o programa Excel 2013 para o tratamento dos dados. **Resultados:** Sexo feminino 60%, idade entre 40 e 83 anos, 55% ensino fundamental incompleto, analfabetos 20%, pardos 65%, aposentados 25%, autônomos 15%. Quanto às condições de saúde e antecedentes clínicos: 25% já sofreram AVC, 10% registraram internação nos últimos 12 meses, uso de álcool 10%, fumantes 10%, 35% possuem complicações como diabetes, doenças renais e arritmia; no tratamento da doença, 95% faz uso de medicação, 50% também utiliza plantas medicinais, 30% pratica atividade física e dieta hipossódica 50%. **Conclusão:** A partir do acompanhamento de usuários hipertensos, observa-se que há déficit de conhecimento inerente às condutas terapêuticas, e que em muitos casos, pode estar relacionado a fatores socioeconômicos, resultando no desencadeamento de possíveis complicações, o que pode dificultar o processo de adesão ao tratamento. **Contribuições para a enfermagem:** Fundamentar o desenvolvimento de múltiplas estratégias voltadas para a adesão ao tratamento e cuidados, conforme a realidade de cada usuário.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECENDO O IMPACTO NA QUALIDADE ASSISTENCIAL APÓS A IMPLANTAÇÃO DO CHECK LIST VISITA MULTIDISCIPLINAR NAS VISITAS DIÁRIAS NA UTI NO HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO CRISTOVÃO (HMSC)

KELIDA CRISTINA VIEIRA ARAUJO; MARCELO LUIZ SILVA; ADELSON ALEXANDRE DA SILVA; ZILDA SOARES RODRIGUES; CECILIA FRANCISCO DA SILVA

HOSPITAL MATERNIDADE SÃO CRISTOVÃO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

A implantação do checklist visita multi na unidade de terapia intensiva trata se de uma avaliação estruturada com documento específico contendo vários itens focando a prevenção de complicação, infecção hospitalar e metas diárias, possibilitando avaliação retrospectiva da assistência prestada e planejamento das necessidades individuais de cada paciente. O objetivo do estudo foi avaliar impacto na qualidade assistencial após a implantação do impresso estruturado de checklist visita multidisciplinar nas visitas diárias nas UTIs no HMSC. Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional analisando os indicadores de resultados da unidade de terapia intensiva antes e após a implantação do impresso estruturado visita multidisciplinar no período de janeiro a junho 2015, comparando com mesmo período de 2014. Esta análise foi constituída por: índice de mortalidade, densidade de infecção por PAV, densidade de infecção por ITU, densidade de infecção ICS, Media de permanência. Foram observados as médias dos resultados antes e após a implantação do checklist da visita multidisciplinar. Resultados: A taxa de mortalidade antes foi de 20,4 e após foi de 17,4; densidade de infecção de PAV antes foi de 7,4 e após 1,3; densidade de infecção ITU antes foi de 3,3 após 0,0; densidade infecção ICS antes foi de 2,8 e após 0,0; taxa de permanência antes foi de 5,4 e após foi de 3,9. Conclusão: Os resultados foram positivos se comparado com o mesmo período de 2014, houve uma melhora considerável dos indicadores, atrelado aos benefícios da visita multidisciplinar buscando a tomada de decisão compartilhada impactando na melhoria continua do atendimento, adesão ao protocolo institucional e adequação do orçamento da unidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECER E (RE) CONHECER O PERFIL DE USUÁRIOS ATENDIDOS PELO CENTRO DE ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO PARA A PRÁTICA

MARIA LUIZA DE MEDEIROS TRIVELLATO; DAYSE CHRISTIELLE ALVES MARTINS MORALES; FLÁVIA CRISTIANE KOLCHRAIBER; MÔNICA ANTAR GAMBA

UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Estudo epidemiológico do tipo descritivo com análise retrospectiva de consultas de enfermagem à pessoas com doenças e úlceras crônicas atendidas no Centro de Educação em Enfermagem de uma Universidade Pública, no período entre 1994 a 2015. O objetivo foi caracterizar o perfil social, práticas de saúde e desfecho clínico da população atendida. A análise estatística foi por meio do SPSS 23. Foram identificados 343 indivíduos, que realizaram ações de promoção e recuperação da saúde. A maior morbidade foi de usuários com úlceras: por neuropatia diabética (38,3%), venosas (24,1), mistas (8%), arteriais (8%), pressão (4,8%), traumáticas (4,1%) e outras (12,7%). Utilizando conceitos da integralidade, clínica compartilhada, projeto terapêutico, observou-se que 67,3% dos usuários atendidos no ambulatório lograram a cicatrização, a despeito de terem sido considerados casos sem possibilidade terapêutica com autonomia para o auto cuidado, 21,3% continuam em tratamento, 4% abandonaram e 7,1% necessitaram de abordagem cirúrgica, possíveis associações estão em análise.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CONDUTAS REALIZADAS NO PERÍODO PERINATAL PARA PREVENIR A TRANSMISSÃO VERTICAL DO VÍRUS DA HEPATITE B (VHB)

*RAQUEL CEDRO CAMELLO; ANDERSON LUIZ DOS SANTOS; EVERALDO MUNIZ; CLAUDIA CRISTINA SOARES-MUNIZ; JOSELMA SIQUEIRA-SILVA
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.*

Introdução: A transmissão vertical do VHB representa a principal via de disseminação. Preveni-la é importante para reduzir índices da doença. A equipe de enfermagem é responsável pela prevenção da transmissão do VHB. **Objetivo:** Descrever o conhecimento da equipe de enfermagem do centro cirúrgico obstétrico, de uma maternidade municipal de São Paulo-SP, acerca da prevenção ao VHB no período perinatal. **Método:** Pesquisa de campo, estudo exploratório, transversal e quantitativo, com dados coletados em uma maternidade pública, de profissionais submetidos à entrevista semi estruturada com questões fechadas, realizada após aprovação pelo comitê de ética: 30991214.5.0000.5511. Os dados coletados foram analisados estatisticamente e apresentados em números absolutos e percentuais, por meio de gráficos e tabelas. **Resultados:** 109 profissionais, 20 enfermeiros (18%) e 89 auxiliares de enfermagem (82%), responderam à entrevista; questionados sobre as condutas a realizar com os RNs de mães não portadoras de hepatite B, a vacinação do RN foi citada por 101 (93%) dos entrevistados, instilação do colírio contendo nitrato de prata por 21 (19%), suspensão do aleitamento materno por 6 (6%), e cuidados com o coto umbilical por 25 (23%). Três (3%) dos entrevistados afirmaram não haver conduta a realizar com o RN. Quanto às condutas a realizar com os RNs de mães portadoras, a vacinação do RN foi citada por 80 (73%), imunização passiva do RN com IGHAHB, por 60 (55%), instilação de colírio contendo nitrato de prata por 20 (18%), e a suspensão do aleitamento materno por 39 (36%). **Conclusões:** Observou-se inadequação do conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto às condutas realizadas com RNs de mães portadoras e não portadoras do VHB. Práticas de educação continuada e estímulo à atualização profissional são importantes, pois a enfermagem realizada com embasamento teórico-científico resulta em melhores práticas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CONDUTAS REALIZADAS NO PRÉ-NATAL PARA PREVENIR A TRANSMISSÃO VERTICAL DO VÍRUS DA HEPATITE B (VHB)

ANDERSON LUIZ DOS SANTOS; RAQUEL CEDRO CAMELLO; EVERALDO MUNIZ;
CLAUDIA CRISTINA SOARES-MUNIZ; JOSELMA SIQUEIRA-SILVA

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A transmissão vertical do VHB representa a principal via de disseminação nas regiões de alta prevalência. Preveni-la é importante para reduzir índices da doença¹. A equipe de enfermagem é um dos principais agentes responsáveis pela prevenção da transmissão do VHB. **Objetivo:** Descrever o conhecimento da equipe de enfermagem do centro cirúrgico obstétrico, de uma maternidade municipal de São Paulo - SP sobre as condutas adotadas, com gestantes, durante as consultas de pré-natal. **Método:** Pesquisa de campo, estudo exploratório, transversal e quantitativo, com dados coletados em uma maternidade pública de profissionais submetidos à entrevista semi estruturada com questões fechadas. Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 30991214.5.0000.5511). Os dados coletados foram analisados estatisticamente por meio de números absolutos e percentuais, e apresentados em gráficos e tabelas. **Resultados:** 109 profissionais, 20 enfermeiros (18%) e 89 auxiliares de enfermagem (82%), responderam à entrevista; questionados sobre as condutas realizadas no pré-natal para evitar a transmissão vertical do VHB, sorologia (HBsAg) para rastreamento nas gestantes foi citada por 98 (90%) dos entrevistados, vacinação por 74 (68%), vacinação e imunização passiva da gestante com IGHAHB, por 32 (30%), e o uso de antivirais (Interferon e Lamivudina), por 7 (6%). **Conclusões:** Observou-se inadequação do conhecimento por parte dos profissionais de enfermagem (36% dos entrevistados) quanto às condutas realizadas com gestantes, durante o pré-natal, para evitar a transmissão vertical do VHB. Práticas de educação continuada e estímulo à atualização profissional são importantes, pois a enfermagem realizada com embasamento teórico-científico resulta em melhores práticas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE ERROS DE MEDICAÇÃO

CRISTIANE BATISTA DE OLIVEIRA; ELENA BOHOMOL

UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução Erro de medicação é um evento evitável que pode ocorrer em qualquer fase da terapia medicamentosa, trazendo consequências diversas ao paciente. Objetivo Verificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o que é erro de medicação. Descrição metodológica Trata-se de estudo survey descritivo/exploratório, realizado em hospital geral de pequeno porte no município de São Paulo. A população constituiu-se da equipe de enfermagem, totalizando 294 pessoas. A amostra foi de 57,8% da população. Foi aplicado um questionário com duas questões e cinco cenários sobre tipos de erros de medicação, com perguntas se eram erros e se deveriam ser notificados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob nº CAAE 41673115.0.0000.5505. Resultados Participaram da pesquisa 120 (71%) técnicos de enfermagem, 39 (23,1%) enfermeiros e 10 (5,9%) auxiliares de enfermagem, sendo a amostra majoritariamente feminina com 136 (80%) pessoas. Do total, 132 (79,5%) sujeitos afirmaram que na maioria das vezes têm certeza do que é um erro de medicação e 134 (80,2%) referem não notificá-los por temerem represálias. Dos cinco cenários apresentados, em quatro deles os profissionais acreditaram tratar-se de erros de medicação, as situações deveriam ser notificadas ao enfermeiro e médico e os relatórios de ocorrências preenchidos. Conclusões: Faz-se necessária a divulgação do que sejam os erros de medicação além de discutir estratégias para que a notificação de eventos seja uma ferramenta para a melhoria do sistema. Contribuições Importância da equipe de enfermagem em participar dos processos de melhoria para a segurança do paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DA GESTANTE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

TATIANE RODRIGUES LIMA; CARLA REGIANI CONDE; TALITA MAYARA ROSSI LEMOS; PATRÍCIA APARECIDA FRANCELINO CREPALDE

FACULDADE MARECHAL RONDON, SÃO MANUEL, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O leite materno é um alimento completo e possui todas as substâncias necessárias para criança até o sexto mês de vida. Durante o pré-natal, as gestantes devem ser orientadas sobre sua importância e as dúvidas esclarecidas visando eficácia da amamentação. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa qualitativa, desenvolvida por intermédio da pesquisa-ação, norteada pelos momentos: observação das participantes, levantamento do universo temático e intervenção educativa. Realizou-se na Unidade de Saúde da Família "Jardim Santa Elisa", município de Botucatu, interior Paulista. A amostra foi composta por 16 gestantes que participavam do grupo de gestantes. **RESULTADOS:** Observou-se que, 80% das gestantes, previamente questionadas, demonstraram conhecimento a respeito da importância da amamentação e após orientações, constatou-se aumentou para 94%. Quanto aos benefícios do aleitamento materno, 96% apresentaram conhecimento antes e após o assunto ser abordado. Em relação às causas de fissuras mamilares, 95% demonstraram conhecimento e 96% sabiam como preveni-las. Em relação ao tempo de aleitamento materno exclusivo, antes das orientações, 50% acreditavam que até seis meses de vida e após, 74% das gestantes afirmaram a prática ser importante no primeiro semestre de vida da criança. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que, as gestantes conheciam a importância da amamentação. Contudo, quando orientadas durante o pré-natal, a prática de amamentar torna-se significativa e concreta. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Cabe ao enfermeiro o compromisso de realizar oficinas e orientações em grupos abordando o tema junto com a equipe multiprofissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DA PESSOA IDOSA EM RELAÇÃO À AIDS

TALITA DE ALMEIDA OLIVEIRA SILVA; JANAINA ALBINO FERRAZ; PRISCILA FERREIRA MATHIAS; ESTHER DE ALMEIDA OLIVEIRA SILVA; JESSICA APARECIDA VIEIRA PINHEIRO OLIVEIRA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO - FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

Introdução: A sexualidade é inerente ao indivíduo de qualquer idade e os idosos não estão excluídos desta assertiva. Associa-se que a pessoa idosa não possui uma vida sexual ativa, criando-se um pensamento preconceituoso a sua prática. Com isso a população idosa portadora da AIDS aumenta a cada ano. **Objetivo:** Compreender o conhecimento de idosos acerca da AIDS. **Descrição Metodológica:** Pesquisa do tipo exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. O cenário da pesquisa foi uma Estratégia Saúde da Família (ESF), localizada na região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, vinculada a uma Instituição de Ensino Superior (IES). Os participantes da pesquisa foram 16 pessoas com 60 anos ou mais, residentes na área adscrita de uma ESF. A pesquisa de campo ocorreu durante o mês de outubro de 2014, através de um roteiro de entrevista semiestruturado. **Aspectos Éticos:** Atendendo as recomendações da Res. 466/2012 participantes assinaram o TCLE. **Resultados:** A análise dos dados emergiram três categorias: a primeira relacionada à definição, riscos, transmissão e prevenção da AIDS, a segunda categoria relacionada atividade sexual da pessoa idosa e a terceira relacionada à ausência de conhecimento da AIDS por parte dos idosos. **Conclusão:** Conclui-se através da análise que os participantes não possuem conhecimento satisfatório acerca da AIDS. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Portanto, propõe-se através da realização desta pesquisa a aplicação de programas de educação em saúde, voltada para a prevenção da AIDS e doenças sexualmente transmissíveis, direcionadas aos idosos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS ACERCA DA EPISIOTOMIA COMO ESTRATÉGIA DA REDE CEGONHA

LARISSA GABRIELLE DIAS VIEIRA¹; FRANCISCA TALINE CARNEIRO GOMES DA PONTE VIANA²; CAROLINE GURGEL LIMA²; CONCEIÇÃO DE MARIA DE ALBUQUERQUE²; ANA RAQUEL PEQUENO LIMA³; TÁRCIA SIBELE DIAS VIEIRA³

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3. HOSPITAL GERAL DR. CESAR CALS, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas houve uma grande movimentação social, apoiada principalmente pelo movimento feminista, a favor da modificação do padrão obstétrico brasileiro, que costuma ser tecnicista, intervencionista, pessoal, tendendo transformar a parturiente em paciente submissa aos cuidados médicos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil das puérperas que foram acometidas pelo parto normal e investigar o conhecimento das puérperas acerca da episiotomia, bem como dos malefícios para a mãe e o recém-nascido. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas. O projeto recebeu a aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade de Fortaleza – UNIFOR com parecer de nº 559.378. Elucidaram-se as finalidades do projeto, garantindo às participantes da pesquisa o sigilo e o anonimato. **RESULTADOS:** Entrevistaram-se vinte e três puérperas (P), das quais se observou que três delas estavam na faixa etária de dezoito a vinte anos. Quinze das participantes tinham entre vinte um e trinta anos. Outras cinco puérperas apresentavam idade maior que trinta anos. Com relação ao grau de instrução ou escolaridade de nossas entrevistadas constatou-se que oito delas apresentavam o ensino fundamental incompleto, três referiram ter o ensino fundamental completo, quatro o ensino médio incompleto, sete o ensino médio completo e apenas uma referiu ter o ensino superior incompleto. **Conhecimento acerca da episiotomia; Sentimentos acerca da episiotomia; Noções acerca do motivo que levaram a episiorrafia. CONCLUSÃO:** Percepção acerca da humanização do profissional durante o trabalho de parto; conhecimento acerca da Rede Cegonha. Iniciamos este trabalho com indagações se as mulheres são informadas mediante seus direitos reprodutivos ao ponto de serem conscientes de que é necessário adotar o que é proposto pela Rede Cegonha para que se possa vivenciar boas práticas em seu trabalho de parto. A falta de consciência destas mulheres acerca do que dispõe a Rede Cegonha as colocam em uma situação de risco já que o desconhecimento as impede de validar seus direitos. **IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM:** Aos enfermeiros que acompanham estas mulheres no pré-natal cabem repassar estas informações e aos que trabalham na sala de parto garantir a implementação destas práticas, pois o benefício desta garantia ficou claro neste estudo, pois nenhuma destas mulheres precisou passar por uma episiotomia



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

desnecessária, apesar do desconhecimento acerca deste tema de implementação destas práticas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM SOBRE A CIRURGIA BARIÁTRICA

ALCYONE DE OLIVEIRA PAREDES¹; STELMA REGINA SODRÉ PONTES¹; RAFAELLE CRISTINA CRUZ DA SILVA QUEIROZ¹; MÓNICA ANDRÉA MIRANDA ARAGÃO¹; WELLYSON DA CUNHA ARAÚJO FIRMO²; MARA IZABEL CARNEIRO PIMENTEL³

1. ESTÁCIO DE SÃO LUÍS, SÃO LUÍS, MA, BRASIL; 2. FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE BACABAL, BACABAL, MA, BRASIL; 3. UNIVERSIDADE CEUMA, SÃO LUÍS, MA, BRASIL.

A obesidade é um agravo prevalente nas sociedades modernas. A cirurgia bariátrica representa uma forma de tratamento eficaz para pacientes com obesidade mórbida. Seus benefícios incluem resolução do problema inicial ou a melhora de patologias relacionadas. Este trabalho objetivou avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre a cirurgia bariátrica em uma Instituição de Ensino Superior em São Luís, Maranhão, Brasil. Para isso realizou-se um estudo descritivo, exploratório, retrospectivo, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 120 acadêmicos. A coleta dos dados ocorreu no período de outubro e novembro de 2013, onde foi utilizado um questionário autoaplicável segundo a escala tipo Likert. Os resultados mostraram que a maioria dos acadêmicos era do gênero feminino (82,5%) e 55% encontrava-se na faixa etária entre 20 a 24 anos. Com relação ao procedimento, 84% tiveram conhecimento do mesmo por meio da internet e adquirido em aulas específicas (65%). De modo geral, apenas 49,2% dos acadêmicos tiveram o conhecimento suficiente sobre a cirurgia bariátrica. Concluiu-se que a assistência de enfermagem pode contribuir no desenvolvimento da compreensão e adaptação deste pacientes em seu novo estilo de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

FRANCISCO MARDONES DOS SANTOS BERNARDO¹; EMILIA SOARES CHAVES ROUBERTE¹; FRANCISCA KESSIANA FREITAS LEAL¹; MARIA IMACULADA LOURENÇO MEIRÚ¹; DIEGO DA SILVA FERREIRA¹; CRISTIANNE SOARES CHAVES²

1.UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), REDENÇÃO, CE, BRASIL; 2.SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ, LIMOEIRO DO NORTE, CE, BRASIL.

Introdução: Estimativas apontam que irão aumentar para 23,3 milhões o número de mortes, devido às doenças cardiovasculares (DCVs), como a doença cardíaca e o acidente vascular cerebral (AVC) até 2030, e destaca que o AVC deverá ocupar a principal posição como causa de morte¹. No Brasil, estão entre as patologias que mais causam óbitos no país, representando um total de 29,4%, dos falecimentos registrados em um ano. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento de adolescentes sobre AVC em escola pública de ensino fundamental do município de Acarape, Ceará, Brasil. **Descrição metodológica:** Dados coletados de julho de 2014 a junho de 2015. Foi aplicado um instrumento, antes e após realização de intervenção educativa, que continha dez questões sobre o tema AVC, para vinte e um adolescentes, regularmente matriculados na escola. **Resultados:** No que se refere à questão que contemplava os aspectos conceituais da afecção, verificou-se que o percentual de acertos passou de 33,3% para 57,1%. Quanto ao item que versava sobre os principais fatores de risco preveníveis para o AVC, podemos constatar que o percentual de acertos cresceu de 52,4% para 66,7%. Em relação ao item que tratava dos sintomas do AVC, aumentou de 47,6% para 61,9%. Com relação ao tópico que abordava como proceder diante da suspeita de ocorrência do AVC, observou-se que os acertos passaram de 23,8% para 71,4%. **Conclusão:** Foi possível verificar que os adolescentes já detinham conhecimento em relação a grande parte dos itens trabalhados. Além disso, verificou-se que por meio da ação educativa foi possível contribuir para aumentar este conhecimento, porém, faz-se necessário que sejam desenvolvidas novas ações. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** O trabalho proporcionou corroborar com a presença da enfermagem, bem como do profissional e/ou acadêmico na busca incessante pelo conhecimento, além de fomentar o conhecimento para os adolescentes que são possíveis multiplicadores de informação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE O USO CORRETO DO PRESERVATIVO NA PREVENÇÃO DE DST/HIV/AIDS

THAYNARA ALCÂNTARA MOTA¹; ROBERTA KARILINE RIBEIRO PINHEIRO¹; MARIA ISABELLY FERNANDES DA COSTA²; LEIDIANE MINERVINA MORAIS DE SABINO²; ANTÔNIA ANDERLÂNDIA FERNANDES DA COSTA³; LARSCHAIDA MARIA DE SOUSA BRITO⁴

1.FACULDADE TERRA NORDESTE, SAO GONCALO DO AMARANTE, CE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.FACULDADE NORDESTE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 4.FACULDADE INTEGRADA DA GRANDE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A transmissão sexual é a principal responsável pelos casos de notificação de DST's. O preservativo, quando usado corretamente, constitui-se como principal insumo na prevenção, além de quando usado de forma combinada é altamente eficaz conferindo dupla-proteção. **OBJETIVO:** Investigar o conhecimento de adolescentes sobre o uso correto do preservativo na prevenção de DST/HIV/Aids. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa vivenciada por acadêmicos de enfermagem. O estudo foi realizado em uma Unidade de Atendimento Primário a Saúde (UAPS) no município de Fortaleza/CE. Os dados foram coletados, através de relatos dos usuários mediante uma roda de conversa em janeiro e Março de 2014. O público-alvo foram adolescentes atendidos na UAPS. **RESULTADOS:** Observou-se a falta de conhecimento dos adolescentes a respeito da utilização correta do preservativo, muitos alegaram a timidez como determinante dessa falta de conhecimento ou pouca informação como alguns afirmaram. Poucos demonstraram conhecimento razoável em relação ao uso e a infecção por alguma DST/HIV/Aids evidenciando assim a escassez de práticas educativas voltadas para esse público. Observou-se a necessidade de novas estratégias para estimular os jovens adolescentes na busca de informações sobre o uso correto do preservativo na prevenção de alguma DST/HIV/Aids. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a necessidade de não só a enfermagem como outras áreas da saúde bem como as instituições de ensino utilizar estratégias com foco nas ações educativas aproximando à teoria a prática favorecendo o processo de qualificação na formação dos acadêmicos e consequentemente profissionais preparados para atender este público que é altamente específico. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Aprimorar as estratégias prestadas aos adolescentes respeitando seu contexto cultural e social.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DE ESCOLARES SOBRE HPV E VACINAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

IZABELE MARIA BARBOSA SILVA; PRISCILA MENDONÇA CARNEIRO SILVA; IRIS NAYARA DA CONCEIÇÃO SOUZA INTERAMINENSE; CLEIDE MARIA PONTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL.

Introdução: O Papilomavírus humano (HPV) é responsável pelos elevados índices de câncer de colo de útero. A vacinação está disponível para meninas de nove a 13 anos¹. Os jovens não conhecem o significado da sigla e o que a vacina combate².
Objetivos: Relatar o conhecimento de escolares sobre HPV e vacinação. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência baseado nos saberes de crianças de nove anos, desenvolvido em uma escola pública municipal localizada em Recife-PE, no dia 09 de junho de 2015. Os dados foram coletados por meio da realização de grupo focal, sessão única, após o consentimento dos responsáveis e concordância das menores em participar da pesquisa. Resultados: As participantes eram alunas do quarto ano do ensino fundamental e a maioria morava com os pais. Inicialmente, questionou-se o que era o HPV. Foi relatado que se tratava de uma doença. Em relação à vacina, foi citado que o imunobiológico combate o câncer, porém o tipo não foi mencionado. O tema não foi abordado pela escola, mas as menores referiram que tomaram conhecimento da doença através de outras pessoas. Conclusões: As meninas apresentam pouco conhecimento sobre o assunto, visto que não foi especificado o modo de transmissão e outras formas de prevenção. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Esse levantamento direcionará as ações do profissional de enfermagem sobre HPV e vacinação para atividades de educação em saúde com as menores, os pais e os professores, e assim mobilizar a população para a diminuição dos casos de câncer de colo do útero.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DE GESTANTES NO PRÉ-NATAL A RESPEITO DO ALEITAMENTO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATALIA CAMARGOS BARBOSA; TATIANE REGINA LIMA; TAINÁ SAYURI ONUMA;
ARILDO RÊGO SILVA; MARIA TITA PORTAL SACRAMENTO

UNAMA, BELEM, PA, BRASIL

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é a estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e regozijo de toda a sociedade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de Enfermagem em palestra realizada em uma Unidade Básica de Saúde, para gestantes que realizavam pré-natal. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Foi realizada palestra com a participação de gestantes que realizavam o pré-natal focando: a ordenha, como amamentar, amamentação exclusiva, implicações do uso da chupeta e mamadeiras, vantagens da amamentação. Utilizou-se a dinâmica de perguntas que representavam as principais dúvidas das gestantes. Cada mãe retirava um papel e lia em voz alta a pergunta. **RESULTADOS:** Percebeu-se que muitas gestantes traziam crenças e mitos. **CONCLUSÃO:** É preciso que as gestantes recebam orientações, durante o pré-natal, sobre amamentação e quais os cuidados necessários para a realização deste procedimento e sua importância. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem tem papel importante no que tange a amamentação, o tema prioriza as necessidades das ações dos profissionais de saúde em enfermagem que agem no processo decisório de incentivo ao aleitamento materno e promoção da saúde, objetivando a redução da morbimortalidade infantil e desmame precoce.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE A COLETA DE PAPANICOLAOU

MICAELY BEZERRA NUNES; ROSIANI C. B. R. CASTRO; MARIA ANGELA PALMEIRA
UNICSUL, SAO PAULO, SP, BRASIL.

O câncer do colo do útero é o terceiro tumor mais freqüente na população feminina no Brasil, Podem ocorrer alterações celulares que poderão evoluir para o câncer e que são descobertas facilmente no exame preventivo conhecido como Papanicolaou. O interesse em desenvolver este estudo surgiu decorrente da necessidade de saber se os graduandos de Enfermagem possuem conhecimento básico sobre o exame de Papanicolaou, tal como a população em geral deveria saber. Objetivo: Identificar na literatura recente publicações sobre o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre o exame preventivo de Papanicolaou. Metodologia: Realizou-se busca na base de dados LILACS e BDEF, das publicações nacionais em enfermagem, de 2003 a 2013 disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores: Papanicolaou; Câncer de Colo de Útero; Estudante de Enfermagem. Resultados: Foram selecionados 22 estudos pertinentes ao objetivo, cuja análise evidenciou que apenas alunos do período mais avançado do Curso de Graduação de Enfermagem se mostraram com mais conhecimento a respeito da prevenção do câncer cérvico-uterino. Considerações e implicações para enfermagem: A literatura pesquisada indicou que os alunos ingressantes de graduação possuem pouco ou nenhum conhecimento deste exame preventivo, do que podemos inferir da necessidade de ampliar o enfoque do assunto desde o início do curso, principalmente considerando o papel educador do futuro enfermeiro e a necessidade de maior divulgação do exame preventivo Papanicolaou na população em geral.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS EDUCADORES SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇA

UEVERTON CAMARGO MORAES; MARIZANE LAWISCH; DANIELLE DA SILVA GARCIA; HELEM CRISTINA PAULA SANTOS; ELENA CARLA BATISTA MENDES; CARMEM COSTA MARTINS

FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA FE DO SUL, SANTA FE DO SUL, SP, BRASIL.

Escolas e creches são locais que crianças permanecem por mais tempo, após o seio familiar, são nelas que as crianças reproduzirão o que vivenciam em casa. Dessa forma, a violência sofrida no lar reverbera nesse ambiente a cada dia. O objetivo do estudo foi analisar o conhecimento dos profissionais da educação sobre Violência Doméstica Contra Crianças no município de Santa Fé do Sul – SP. A pesquisa foi realizada durante a execução do Programa de Educação pelo Trabalho PET-VS. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, a mesma foi aprovada pelo Comitê de Ética envolvendo ser humano nº 5428. Foi aplicado um questionário antes e após o treinamento. A amostra foi constituída por 55 mulheres apresentando idades que variam entre 20 a 65 anos, em sua maioria 49% com idades entre 30 a 39 anos. Em relação à ocupação profissional 7% eram diretoras, seguidos por 6% de coordenadoras pedagógicas e 87% de professoras. Houve pequena diferença entre as médias, mínimas e máximas das somas de acertos de pré e pós-treinamento, com evolução de 01 ponto na escala média. Por meio dos treinamentos os educadores foram conscientizados e sensibilizados para a identificação e notificação de crianças vitimadas e assim, garantir ações para que estas sejam encaminhadas e acompanhadas por profissionais especialistas, garantindo uma possível qualidade de vida na infância.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DE USUÁRIOS ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO SOBRE A TERAPIA DE ANTICOAGULAÇÃO ORAL

SIMONE MARIA MUNIZ DA SILVA BEZERRA¹; THAISA REMIGIO FIGUEIREDO²; MONIQUE OLIVEIRA DO NASCIMENTO²; MARIA MARIANA BARROS MELO DA SILVEIRA²; CHRISTÉFANY REGIA BRAZ COSTA²; ANDREY VIEIRA DE QUEIROGA²

1.UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL; 2.UPE, RECIFE, PE, BRASIL.

Introdução: A efetividade da terapia de anticoagulação oral está condicionada a fatores como controle laboratorial rigoroso, mediante avaliação da Razão Normalizada Internacional (RNI), adesão farmacológica e conhecimento sobre o tratamento. **Objetivo:** Verificar o conhecimento dos pacientes sobre a terapia com anticoagulantes orais. **Métodos:** Foram avaliados 100 indivíduos acompanhados em ambulatório especializado no Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE), em Janeiro e Fevereiro de 2015, utilizando-se instrumento específico de 10 questões. De acordo com as opções de resposta (sabe, sabe parcialmente ou não sabe) foram atribuídas as pontuações, posteriormente classificadas considerando-se escores ≤ 4 pontos (conhecimento insuficiente), $>4 \leq 8$ (conhecimento regular) e >8 (conhecimento adequado). A pesquisa seguiu as regulamentações da Resolução nº 466/2012, aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 704.220. **Resultados:** Apenas 39% dos indivíduos apresentaram conhecimento adequado sobre o tratamento. Houve significância estatística nas associações do conhecimento com sexo ($p=0,042$), idade ($p=0,015$), anos de estudo ($p=0,021$) e tempo médio de acompanhamento ambulatorial ($p=0,010$). **Conclusão:** A predominância de conhecimento não adequado (61%) sobre os aspectos relacionados à anticoagulação oral demonstram a necessidade de implementação de estratégias educativas que favoreçam a compreensão sobre o tratamento e necessidade de controle e acompanhamento rigorosos, estimulando a adesão farmacológica e reduzindo eventuais complicações hemorrágicas e tromboembólicas, diretamente relacionadas ao uso de anticoagulantes orais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DOS AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE

*ROSA MARIA NASCIMENTO; LETICIA CRISTINA COSTA; LETICIA SILVA SCHMIDT
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAI, POUSO ALEGRE, MG, BRASIL.*

Introdução: Dentre os problemas da saúde pública estão o destino dos resíduos sólidos, produzidos durante a atuação dos profissionais. Objetivos identificar o conhecimento dos auxiliares e técnicos de enfermagem sobre o manejo dos resíduos sólidos do serviço de saúde (RSSS). Método: Pesquisa exploratória, descritiva, transversal, de abordagem qualitativa com 20 profissionais de enfermagem de um hospital universitário de Pouso Alegre, MG. Resultados: O tempo de trabalho variou entre 7 meses a 25 anos, 40% trabalhavam no período noturno, 45% no vespertino e 15% no matutino. Com os dados obtidos em entrevistas construiu-se quatro categorias de análise: Conceito de Resíduos Sólidos do Serviço de Saúde, Capacitação profissional como fator de melhoria para o desempenho, Importância do descarte correto dos Resíduos Sólidos do Serviço de Saúde, Processos de trabalho em saúde e o manejo de resíduos. Conclusão: constatou-se que estudos sobre o destino dos resíduos estão presentes nos hospitais, mas há necessidade de inclusão do tema na formação profissional, bem como os riscos representados pelos RSSS e importância de capacitação, além da implementação de critérios que adequam a legislação pertinente às características da produção de resíduos sólidos do serviço. A abordagem sobre o tema ainda é insuficiente, o que vem colaborando para o aumento dos riscos à saúde dos trabalhadores e do meio ambiente. Torna-se necessário a determinação da coordenação do serviço de enfermagem da instituição para o desenvolvimento de atividades de capacitação, procurando aprimorar as ações desenvolvidas pela equipe de trabalho, bem como o dimensionamento adequado dos recursos humanos para atender a demanda de cuidado sem comprometer a sua qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS ACERCA DA APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS

MARA JULYETE ARRAES JARDIM; JÉSSICA SÂMIA SILVA TORRES; YARA NAYÁ LOPES DE ANDRADE; LENA MARIA BARROS FONSECA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SÃO LUÍS, MA, BRASIL.

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) constitui-se como importante ferramenta para o enfermeiro que atua no cuidado às feridas crônicas, possibilitando a padronização do cuidado e a comunicação efetiva entre a equipe. **Objetivo:** Analisar o conhecimento dos enfermeiros acerca da aplicação da SAE no tratamento de feridas crônicas no hospital público em Bacabal – MA. **Método:** Pesquisa qualitativa, analítica descritiva. A coleta de dados ocorreu de maio a julho de 2014, com cinco enfermeiros das clínicas médica e cirúrgica. Para análise dos dados foi utilizada o Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Percebeu-se nos entrevistados um conhecimento elucidado a respeito da importância da aplicação da SAE no cuidado às feridas crônicas. Os enfermeiros apontaram a sistematização como o caminho ideal para o alcance dos objetivos terapêuticos, devido à abordagem holística ao paciente e ao respaldo legal ao enfermeiro. Relataram ser necessária a conscientização sobre a aplicação da SAE e a exigência da sua implementação dentro da instituição hospitalar. **Conclusão:** O enfermeiro deve conhecer a importância da SAE e buscar aplicá-la nas avaliações diárias dos pacientes acometidos com feridas crônicas. **Implicações para a Enfermagem:** A utilização da sistematização na assistência traz benefícios para o paciente, contribuindo no prognóstico e possível cura, e também para o trabalho da enfermagem, permitindo um feedback entre paciente e profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO FRENTE AO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

MARIA ANGELA REPPETTO¹; ANA CRISTINA ORMUNDO²

1.FCMSCSP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.SEPACO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

No Brasil o transplante de órgãos é usado como alternativa no tratamento de doenças em fases terminais dos principais órgãos como coração, pulmão, pâncreas, rim e fígado. Mesmo o Brasil possuindo o maior programa público de transplantes, a fila de espera por um órgão cresce a cada dia e a relação doador/receptor é discrepante. Objetivo: Identificar o conhecimento dos enfermeiros clínicos intensivistas que atuam em uma unidade de terapia intensiva frente ao processo de doação de órgãos e tecidos, de um hospital da rede privada de São Paulo. Foi um estudo exploratório-descritivo e prospectivo, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 22 enfermeiros de uma UTI, que assinaram o TCLE. A coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto pelo CEP (CAAE: 4065051560005479), com um questionário de 10 questões de múltiplas escolhas sobre o tema. Os resultados mostraram que: definição de ME- Morte Encefálica, 13 respostas foram erradas; complicações do reconhecimento tardio da -ME, 16 respostas certas; pré-requisitos para o início do protocolo de ME, 95 corretas, e no que diz respeito à manutenção do potencial doador, 37. Não houve acerto de todas as questões do processo de doação de órgãos e tecidos por nenhum enfermeiro. Apenas um enfermeiro teve acerto em nove questões sobre o processo, evidenciando que, o conhecimento dos enfermeiros da unidade de terapia intensiva adulta frente ao processo de doação de órgãos e tecidos, não contempla de forma eficaz todas as etapas a serem cumpridas num conjunto de ações indispensáveis para a eficácia do processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA

CAROLINA VIEIRA CAGNACCI CARDILI; VANESSA MESQUITA DE OLIVEIRA
UNIP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: a parada cardiorrespiratória (PCR) representa uma das emergências de maior ocorrência em ambiente hospitalar e extra-hospitalar, sendo assim, a atuação do enfermeiro é primordial para garantir o suporte básico de vida (SBV) e essencial para prevenir a ocorrência de sequelas e piora do quadro do paciente. Objetivo identificar o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre suporte básico de vida, reiterando a sua importância na prática profissional enquanto futuros enfermeiros. Método: estudo descritivo que utilizou questionário baseado no treinamento de SBV da American Heart Association (AHA) e após aprovação no CEP, foi realizado em uma instituição de ensino superior na região centro-sul da cidade de São Paulo com graduandos do segundo ao oitavo semestre dos períodos matutino e noturno. Resultados: estudantes do 2ª semestre, períodos matutino e noturno, obtiveram a melhor média de desempenho, com 66,11% e 75,71%, respectivamente, notando-se um declínio subsequente nos semestres posteriores nos respectivos turnos, tendo o 3º/4º semestres, 57,69% e 63,04%; 5º/6º com 56,54% e 55%; e o 7º/8º com 63,17% e 65,33%. O nível de conhecimento dos graduandos de enfermagem foi menor que o considerado nos treinamentos de SBV pela AHA de 85%. Conclusão: evidenciou a necessidade de uma educação permanente sobre o assunto durante a formação do enfermeiro, norteador assim a qualidade da prática profissional, com aprimoramento do conhecimento e das habilidades, proporcionando maiores benefícios ao paciente. Implicações de Enfermagem: o enfermeiro é o responsável pelo treinamento de sua equipe e grande parte dos atendimentos de vítimas de PCR, o bom conhecimento dos enfermeiros desde a sua graduação permite maior sobrevivência e menores sequelas aos pacientes que podem vir a sofrer de uma PCR.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DOS IDOSOS SOBRE OS FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO DE DST E AIDS

ROSILENE DO ESPIRITO SANTO

SANTA CASA DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Tendo em vista a transição demográfica, o envelhecimento, o aumento das DSTs e a importância das atividades desenvolvidas pela enfermagem, objetivamos identificar o conhecimento dos idosos sobre fatores de risco e proteção. Através de pesquisa de campo descobrimos que apenas 30,8% usam preservativo, todos com parceiro fixo não usam, evidência comparada e descrita em estudos anteriores(I,II). Idosos representam um grupo de alta vulnerabilidade às DSTs e Aids e o não uso do preservativo representa o maior fator de risco para as DSTs. Os que referiram não saber sobre a transmissão estão entre os analfabetos ou possuem instrução até o ensino fundamental. O uso do preservativo foi citado por 87% dos idosos como forma de prevenção e a vacina foi citada por 3,7%. O método de detecção mais citado foi o exame de sangue, além de exame clínico. Dos que sabem sobre tratamento 92,85% referiram o medicamentoso, no entanto outras formas foram citadas, como alimentação, ervas e simpatias. 31,5% acreditam que o HIV e Aids têm cura. Há pouca adesão ao uso do preservativo, mas são capazes de compreender ações, estratégias e orientações. Enfermeiros podem direcionar ações de promoção e prevenção, ampliando conhecimentos no intuito de reduzir a incidência e prevalência das DSTs entre idosos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DOS MILITARES DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS FRENTE AO HIV E AIDS

MARIENE CUSTÓDIO DA SILVA; LUCAS DOS SANTOS FEITOSA; NAYARA RANIELLI DA COSTA; TARCÍSIA DOMINGOS DE ARAÚJO SOUSA; VALDERLANE PONTES NETTO BEZERRA PONTES NETTO; MARIA SANDRA ANDRADE

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL.

Introdução: De uma perspectiva de saúde pública, os militares são considerados uma população de maior vulnerabilidade para o HIV/Aids, e não estão apenas em risco de adquirir HIV e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), mas também são propensos a ser elos de ligação, formando redes sexuais com outras populações de alto risco. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento da população-alvo sobre maneiras de prevenir a transmissão sexual do HIV. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa transversal, quantitativa, descritiva, desenvolvida a partir de um recorte de uma dissertação de mestrado. O mesmo foi desenvolvido em unidades militares das Forças Armadas localizadas em Recife (PE), Natal (RN), Porto Alegre e Rio Grande (RS) e em Brasília. O período de coleta de dados se deu entre Janeiro de 2013 a Dezembro de 2014, com 2134 participantes. CEP 204.174. **Resultados:** 99,2% já ouviram falar do HIV/AIDS, enquanto 45,1% concordam que AIDS é a mesma coisa que HIV; 77,2% identificam corretamente todas as formas de transmissão e 75,5% identificam o uso do preservativo como medida mais eficaz para prevenção de transmissão sexual. **Conclusão:** O acesso a informações sobre as características da Aids e o reconhecimento da problemática relacionada ao fator conhecimento é o primeiro passo no desenvolvimento de práticas com foco no controle, na prevenção e na erradicação da epidemia de Aids. **Implicações:** A importância para Enfermagem é o desdobramento da pesquisa na geração de ações de promoção da saúde e na contenção da doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DOS PACIENTES COM SUSPEITA DE TUBERCULOSE PULMONAR SOBRE OS PASSOS PARA UMA BOA COLETA DE ESCARRO

AMÉLIA NUNES SICSÚ¹; JÚLIA IGNEZ SALEM²; LAÍS MARA CAETANO DA SILVA¹; MÔNICA CRISTINA RIBEIRO ALEXANDRE D'AURIA DE LIMA¹; KEYLA PONCIANO ORNELLA¹; PEDRO FREDEMIR PALHA¹

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO/UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 2. INSTITUTO DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA (INPA), MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: O Ministério da Saúde estabelece normas e manuais de procedimentos sobre a coleta e processamento de amostras de escarro para tuberculose. Entretanto, se os pacientes desconhecem essas informações, a baixa qualidade da amostra pode comprometer a detecção de novos casos. **Objetivo:** Verificar o conhecimento de pacientes com suspeita de tuberculose pulmonar sobre os passos para uma boa coleta de escarro. **Descrição metodológica:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, sob protocolo CAAE 0001.0.113.115-10. Participaram 138 pacientes com suspeita de tuberculose pulmonar, atendidos no Centro de Referência em Pneumologia Sanitária Cardoso Fontes em Manaus-Amazonas. A verificação do conhecimento ocorreu com base nas diretrizes do Ministério da Saúde⁽¹⁾. **Resultados:** Foi identificado total (100,0%) desconhecimento sobre a biossegurança na coleta da amostra de escarro. Referente ao processo de expectoração, a minoria (9,4%) sabia que o escarro deveria ser proveniente dos pulmões e não da orofaringe e 13,0% desconheciam a necessidade da repetição das ações relacionadas à liberação do escarro das vias broncopulmonares (reter o ar e forçar a tosse para obter maior quantitativo de amostra). O procedimento com maior percentual de conhecimento foi a higiene bucal, antes da realização da coleta domiciliar (65,2%). **Conclusão:** Verificou-se que a maioria dos pacientes com suspeita de tuberculose pulmonar desconhecem os passos para realização de uma boa coleta de escarro. **Contribuições ou implicações para a Enfermagem:** Este estudo aponta a necessidade de fortalecimento de ações educativas pelo pessoal de Enfermagem referente à coleta de escarro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO E USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR ADOLESCENTES NO PERÍODO PUERPERAL

JESSICA FIAMA MACHADO DE MENESES¹; THATIANA ARAÚJO MARANHÃO¹;
ANDRÉA LOPES BARBOSA²; PAULO CÉSAR DE ALMEIDA³

1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, PARNAÍBA, PI, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, tendo em vista suas repercussões biológicas e sociais negativas. **Objetivo:** analisar o conhecimento e uso de contraceptivos por adolescentes puérperas. **Método:** Estudo descritivo de natureza qualitativa realizado com 14 puérperas de 14 a 19 anos do município de Parnaíba-PI, entre dois e quatro meses pós-parto. Entrevistas semiestruturadas foram aplicadas individualmente, por meio de gravador de voz em ambiente reservado da residência das adolescentes. Após a transcrição dos relatos os seus conteúdos foram analisados à luz da obra de Bardin² e separados em três categorias. Este estudo foi aprovado pelo CEP/UESPI sob CAAE número 43127315.9.0000.5209. **Resultados:** Na categoria "Uso de contraceptivos antes da gravidez", a maioria das puérperas referiu utilizar o preservativo masculino porém, apesar do seu uso previamente à gestação, estas acabaram por engravidar. Em: "Uso de contraceptivos no puerpério", evidenciou-se que a maioria das jovens relatou utilizar somente a minipílula contraceptiva, o que as deixa vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmitidas (IST). A categoria "Conhecimento acerca dos métodos contraceptivos", mostrou que os métodos mais conhecidos foram o preservativo e a pílula hormonal. Entretanto, embora conheçam estes métodos, a maioria das participantes não soube explicar a forma correta do seu uso. **Conclusão:** Embora as puérperas afirmem conhecer os métodos e usá-los, a maioria apresenta conhecimento insuficiente acerca da técnica correta de uso, o que as expõe a uma nova gestação. **Implicações para Enfermagem:** Assim, o enfermeiro tem um papel relevante nas orientações aos adolescentes acerca dos métodos contraceptivos e da correta forma de uso destes. Vale ressaltar, que a imaturidade psicológica, expõe o adolescente a riscos como a gravidez indesejada e exposição a IST.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO ENTRE AS PUÉRPERAS SOBRE A TRANSMISSÃO DA SÍFILIS EM UMA MATERNIDADE DA BAIXADA FLUMINENSE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MARIA REGINA BERNARDO DA SILVA; ANDREA PEDROSA DA SILVA; THUANY FRAGA MESSIAS; BRUNO FERREIRA DO SERRADO BARBOSA; LEANDRO ANDRADE DA SILVA

UCB, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A Sífilis é uma doença infecciosa crônica, causada pelo *Treponema Pallidum*, com transmissão predominantemente sexual, podendo ocorrer por via transplacentária, causando grande morbidade na vida intra e extra-uterina com desfechos negativos na gestação..Objetivo Compreender o conhecimento que as puérperas têm sobre Sífilis e Sífilis congênita.Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativo exploratória do tipo de campo, com quinze puérperas maiores de dezoito anos com VDRL positivo para Sífilis em uma maternidade da Baixada Fluminense no Rio de Janeiro após aprovação do comitê de ética e pesquisa nº078/2014 UCB. Resultados: As depoentes são jovens, baixa escolaridade, solteiras e em sua maioria com um a dois filhos. Todas realizaram pré-natal e 52% fizeram mais de seis consultas sendo que 80% descobriram a doença no pré-natal, destas somente 54% realizaram o tratamento tardio no ultimo trimestre de gravidez e apenas três parceiros foram tratados.Observa-se pouco conhecimento a cerca da sífilis, banalização da doença e relatos de falta de informação durante o pré-natal sobre a doença e seu tratamento.A informação sobre a doença precisa ser clara, individualizada, para que o casal possa aderir ao tratamento.Conclusão: A consulta de pré-natal é o momento das informações serem transmitidas, não havendo essa comunicação clara por parte dos profissionais, o conhecimento sobre a sífilis passa despercebido e o diagnóstico acaba sendo tardio podendo trazer prejuízo a mãe e ao feto. Sugestão Maior sensibilização, orientação e divulgação da sífilis, por parte dos profissionais de saúde ao casal para melhorar a prevenção da doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO MATERNO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO TERMÔMETRO PARA AFERIÇÃO DA TEMPERATURA EM CRIANÇAS

GEDEANE PEREIRA TAVEIRA; HERTA DE OLIVEIRA ALEXANDRE; NAYARA COSTA LIMA; ÉRICA OLIVEIRA MATIAS; FRANCISCA ELISANGELA TEIXEIRA LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Febre é uma frequente queixa durante os atendimentos pediátricos
Objetivos: averiguar o conhecimento materno sobre a utilização do termômetro para aferição da temperatura em crianças de uma emergência. **Métodos:** estudo descritivo, transversal, quantitativo realizado em um hospital pediátrico na cidade de Fortaleza-CE com 367 crianças. Primeiramente, realizou-se entrevista com as mães para identificação dos dados sociodemográficos e clínicos. Em seguida, procedeu-se questionamentos as mães sobre o uso do termômetro. Os dados foram analisados através da estatística descritiva. O estudo respeitou os preceitos éticos e recebeu aprovação do comitê de ética em pesquisa da instituição com protocolo nº 661.128. **Resultados:** A média de idade foi de $5,2 \pm 2,4$, prevalecendo crianças em idade pré-escolar, escolares e infantes. Crianças que apresentaram febre, 81,8% foram medicadas com dipirona (67,5%), e paracetamol (31,2%). Das 35 mães que não medicaram as crianças, somente uma realizou medidas não farmacológicas, usando o banho de aspersão. Nos métodos usados 85,5% das mães usam termômetro no domicílio. Das mães que não usam esse instrumento, 79,4% julgam se a criança está com febre através do próprio tato. Das mães que usam termômetro, 78,5% medicam a criança com temperaturas entre 37,5°C e 38,5°C; 16% medicam as crianças em condições de temperaturas normais (<37,5°C) e 11% medicam as crianças em altas temperaturas (> 38,5°C). **Conclusões:** conclui-se que ações educativas são necessárias para as mães, garantindo a segurança da criança na aferição correta da temperatura. **Contribuições para Enfermagem:** As pesquisas enfatizam a importância do conhecimento materno quanto às ações praticadas junto a criança para o seu bem estar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DE MAMA POR MULHERES CEGAS

CIBELY FREIRE DE OLIVEIRA¹; HOANNA MAYARA SANTOS ALVES²; INACIA SÁTIRO XAVIER DE FRANÇA²; FRANCISCO STÉLIO DE SOUSA²; ANA PAULA ANDRADE RAMOS²

1.FACULDADE PASCHOAL DANTAS, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL.

Considerando: o câncer de mama (CAM) como problema de saúde pública; segunda prioridade do Pacto pela vida; o gênero feminino como fator de risco; a saúde das pessoas com deficiência visual (PcDV) demandam aperfeiçoamento; e o autoexame das mamas (AEM) como ferramenta para detecção precoce; se objetivou identificar o conhecimento das mulheres com deficiência visual sobre CAM e AEM. Estudo do tipo pesquisa-ação, realizado na Microrregião do Agreste da Borborema, Paraíba, Brasil em 2012-2013. Participaram do estudo 16 mulheres, cegas, maiores de 18 anos, cadastradas na UBSF e que aceitaram participar da pesquisa. Utilizou-se Análise de Conteúdo e foram elencadas três categorias: Exiguidade de informações sobre o CAM às PcDV1; Desconhecimento relacionado ao AEM2 e Mitos, tabus, e crenças das PcDV acerca da origem do CAM3. Sugere-se que os profissionais de enfermagem atuem assistencialmente e reproduzam informações sobre CAM, respeitando os limites das pacientes e rompendo o silêncio tradicional e mítico sobre CAM, para que a detecção precoce aconteça nas suas três dimensões: AEM, Exame Clínico das Mamas e Mamografia. Urge a necessidade de reformulação das políticas públicas. Os resultados subsidiarão pesquisas futuras, pois a temática requer investigações mais detalhadas, bem como o desenvolvimento de estratégias para que os enfermeiros ensinem o AEM às mulheres cegas, e contribuam para a detecção precoce do CAM.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

AGATHA SOARES DE BARROS¹; THELMA SPINDOLA¹; ELIZABETH ROSE COSTA MARTINS¹; LUIZ EDUARDO DA MOTTA FERREIRA²; VINICIUS RODRIGUES FONTES¹; VANESSA QUELI FRANCO¹

*1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.*

Introdução - As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são causadas por microrganismos como vírus, fungos, bactérias e protozoários, geralmente transmitidos por via sexual, e estão entre os problemas mais comuns de saúde pública existentes no mundo. Objetivos - Analisar o conhecimento dos graduandos de enfermagem acerca das doenças sexualmente transmissíveis. Conhecer as crenças dos estudantes em relação à transmissão de DST. Descrição metodológica - Estudo descritivo, quantitativo, realizado em instituição de ensino superior privada, no Rio de Janeiro, com 115 graduandos de enfermagem que responderam um questionário. Procedimentos éticos foram respeitados. Os dados foram analisados com emprego da estatística descritiva simples. Resultados - A maioria dos jovens é do sexo feminino e afirmam conhecer todas as DST (66,1%) e suas formas de transmissão (71,3%). Acreditam que uma pessoa pode se infectar por gonorreia (30,8%), hepatite (23,1%) ou sífilis (10%) utilizando banheiro público; que o uso do preservativo previne doenças sexualmente transmissíveis; que a hepatite (24,5%) e aids (5,3%) têm cura. Demonstram maior conhecimento em relação a aids quando comparado a outras doenças. Conclusão - Os graduandos demonstram conhecimento acerca das DST e suas formas de transmissão, embora um quantitativo expressivo apresente lacunas de conhecimento. As informações relacionadas ao HIV/aids são mais conhecidas pelo grupo, denotando a importância da divulgação e esclarecimento. Implicações para a Enfermagem - Ações de educação em saúde são relevantes, ressaltando-se a importância da prática sexual segura para a preservação da saúde dos estudantes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS DE CUIDADORES NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM CRIANÇAS DE ATÉ CINCO ANOS

MÁRCIA DE SOUZA GOMES; JOSE RONALDO DA SILVA PEREIRA; ANA CAROLINA SANTOS ROSA; MARLY JAVORSKI; TALITA HELENA MONTEIRO DE MOURA; LUCIANA PEDROSA LEAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL.

Introdução: No Brasil os acidentes são as principais causas de morte de crianças de 1 a 14 anos. O profissional da saúde enquanto educador, deve orientar os familiares quanto aos riscos de acidentes infantis. **Objetivo:** Investigar o conhecimento, atitudes e práticas de pais/responsáveis na prevenção de acidentes em crianças de até cinco anos matriculadas no Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Rosas (CEMEI). **Descrição Metodológica:** Estudo avaliativo, do tipo Inquérito CAP (Conhecimento, Atitude e Prática), realizado por meio de entrevista com 73 pais/responsáveis das crianças matriculadas na instituição. A análise descritiva foi realizada por meio de média, desvio padrão, frequência simples e relativa. O conhecimento e a prática foram considerados adequados quando pais/responsáveis referiram conhecer/praticar no mínimo uma forma de prevenção para cada tipo de acidente. **Resultados:** A forma de prevenção mais referida no item conhecimento foi o uso de equipamentos de segurança para transportar a criança em veículos (90,3%), em relação à atitude, a maioria (98,1%) consideraram "Muito importante/Importante" a prevenção de acidentes e a prática mais realizada foi o uso do cinto de segurança (100%). O conhecimento foi considerado adequado para 61,6% dos pais; 93,2% e 89% apresentaram atitudes e práticas adequadas, respectivamente. **Conclusões:** Os pais/responsáveis em sua maioria conhecem as medidas de prevenção de acidentes, consideram adequadas e as praticam. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** É necessária a implantação de medidas preventivas com o intuito de melhorar o conhecimento dos pais/responsáveis sobre o tema, reduzindo o número de acidentes que acometem a população infantil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTOS DE ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE TAMBORIL ACERCA DOS ACIDENTES DE TRABALHO

FRANCISCA MAYRA SOUSA MELO¹; EMANUELLA SILVA JOVENTINO²

1.4 SABERES, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Acidentes de trabalho na enfermagem são subnotificados, sobretudo, devido à falta de conhecimentos dos profissionais, relatos de falta de tempo para notificá-los, burocracia, culpabilidade e medo de perder o emprego. **OBJETIVOS:** Descrever o conhecimento dos enfermeiros que trabalham nas equipes de saúde da família do município de Tamboril- CE sobre acidente de trabalho. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Tratou-se de pesquisa descritiva, transversal, com abordagem qualitativa, realizada em Tamboril-CE, tendo como sujeitos enfermeiros que trabalham nas Unidades de Atenção Primária à Saúde-UAPS, cuja coleta foi por meio de entrevista semiestruturada. O estudo cumpriu aspectos éticos para pesquisas com seres humanos. **RESULTADOS:** O município de Tamboril possui 11 enfermeiros atuantes em UAPS, dos quais dez participaram do estudo. A maioria possuía entre 20 e 30 anos (N=7), era solteira (N=7), havia concluído graduação em enfermagem no último quadriênio(N=7), e cinco concluíram especializações. Nas falas dos participantes pode-se perceber que acidente de trabalho era associado à perda/redução funcional, morte do acidentado, tanto no trabalho quanto em seu trajeto. A totalidade dos enfermeiros mencionou nunca ter sofrido acidente de trabalho e que as condutas diante dessa ocorrência deveriam ser assistência médica, exames laboratoriais, quimioprofilaxia e notificação. Dos enfermeiros entrevistados, dois não sabiam informar os exames que devem ser realizados após um acidente de trabalho com material perfuro-cortante. Os participantes acrescentaram que o profissional acidentado pode, devido ao acidente sofrido, desenvolver estresse e ser desencadeador de algum processo psicopatológico. Apenas dois entrevistados relataram o recebimento de orientações para prevenção de acidentes de trabalho na instituição em que atuam e sobre medidas pós-exposição. **CONCLUSÕES:** Pode-se observar que grande parte dos enfermeiros desconhecem medidas básicas de prevenção e condutas relacionadas a acidentes de trabalho. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo evidenciou a necessidade de ações de educação permanente relacionadas a acidentes ocupacionais na atenção primária do município.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTOS DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 SOBRE A DOENÇA

NÁDYA DOS SANTOS MOURA; LUARA ABREU VIEIRA; LUCIANA CATUNDA GOMES DE MENEZES; THIAGO ENGGLE DE ARAÚJO ALVES; LUCÉLIA MARIA FERREIRA PONTES; MARIA VILANI CAVALCANTE GUEDES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica, de alta prevalência no Brasil, caracterizada por hiperglicemia e seu caráter progressivo e incapacitante. É considerada como problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar os conhecimentos de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 sobre a doença. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa realizado em uma Unidade Básica de Saúde, em Mossoró-RN com doze sujeitos, nos meses de fevereiro a março de 2014. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE/PB, com CAAE 26707514.0000.5179. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas individualmente e analisadas por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). **RESULTADOS:** Ideia Central 1- Doença que não tem cura. DSC: "É uma doença que não tem cura, doença muito problemática e não fica bom... Pode ser controlada se fizer o tratamento direitinho...vive muitos anos.". Ideia Central 2 – Amputação de membros e cegueira. DSC: "Causa amputação, cegueira...essas coisas ... se a pessoa não se cuidar vai piorando os problemas, pode amputar pé, perna, agravar a vista da pessoa, amputar pé e depois perna, ai meu Deus...essas coisas né? Pode ser amputado um dedo...essas coisas.". Diante disso, percebe-se nos discursos que os participantes possuem conhecimentos superficiais sobre o DM, no entanto, os mesmos entendem que é uma doença que não tem cura e que traz problemas futuros se não tratada e controlada. **CONCLUSÕES:** Dessa forma, a partir do conhecimento que os pacientes tem sobre sua doença torna-se possível direcionar a assistência de enfermagem as necessidades individuais de cada um, visando a manutenção de níveis glicêmicos os mais próximos da normalidade. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Estudos dessa natureza podem conduzir um cuidado mais adequado às necessidades ressaltadas nos discursos, com vistas a adesão ao tratamento, prevenção e postergação de complicações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTOS DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM SOBRE A AVALIAÇÃO DAS LESÕES DE PELE

BRUNO ALMEIDA DE OLIVEIRA; SANDRA REGINA LINS DO PRADO TARDELLI DA SILVA; GRAZIELA FERREIRA DE ALENCAR; MICHELE DA SILVA CONCEIÇÃO; JONATAS DE SANTANA SILVA

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Um dos maiores órgãos do corpo humano é a pele, desempenha funções importantes para homeostase. As lesões de pele (LP) geram impactos significativos no indivíduo e seu manejo requer conhecimentos específicos e complexos. Diante deste quadro o graduando de Enfermagem enquanto futuro profissional tem como responsabilidade a aquisição de conhecimentos relacionados aos cuidados das LP. Objetivo: Identificar os conhecimentos do graduando de Enfermagem para fase de avaliação das Lesões de Pele. Método: Pesquisa exploratória, quantitativa, amostra de 35 graduandos de Enfermagem, dados coletados por meio de questionário semiestruturado. Resultados/Discussão: Os estudantes apresentaram conhecimento satisfatório em relação a aspectos legais do exercício da Enfermagem, à identificação dos sinais de infecção e a avaliação do exsudato nas LP; apresentaram conhecimento mediano quanto a avaliação tecidual e processo de cicatrização das LP; já quanto a anatomia/fisiologia da pele, finalidades da realização do curativo e a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem nas LP, o conhecimento foi abaixo do esperado. Conclusão: O enfermeiro é responsável pelo processo de trabalho assistir/cuidar o qual envolve ações de avaliação das LP para posterior conduta e evolução, desta forma, frente aos resultados encontrados, ressaltamos ser fundamental ao futuro egresso profissional de Enfermagem a busca por aprimoramento em programas lato sensu e stricto sensu com o intuito de aperfeiçoar seus conhecimentos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTOS DOS ADOLESCENTES SOBRE DSTS/AIDS ANTES E APÓS UMA PRÁTICA EDUCATIVA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA VILA BARCA NA REGIAO METROPOLITANA DE BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEVERTON COSTA LINS¹; CAROLINA MARIA PEIXOTO FARIAS¹; DÉBORA MOREIRA MACHADO¹; MARCELA CRISTINA DE SOUZA BRITO¹; WILLIAMS NILTON GOMES DA CRUZ¹; THALITA DE LOURDES RIBEIRO FERNANDES²

1.FAMAZ- FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA, BELEM, PA, BRASIL;
2.UFPA- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução. As práticas sexuais na juventude podem acarretar impacto na vida reprodutiva dos jovens, como os riscos de contrair as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). **Objetivos:** Verificar os conhecimentos dos adolescentes sobre DST's/AIDS antes e após uma prática educativa na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Vila da Barca. **Metodologia.** Trata-se de um estudo qualitativo com 15 adolescentes. Inicialmente realizou-se uma entrevista semiestrutura e posteriormente uma discussão grupal e aplicação do mesmo questionário. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo do nível de conhecimento quanto as DSTs/AIDS. **Resultados.** No primeiro momento as DST'S mais conhecidas foram HIV e Gonorreia. As primeiras orientações sexuais foram transmitidas pelos pais e na escola. Em relação à busca de informações na UBS os adolescentes relataram que encontram grandes dificuldades. Quanto ao uso de preservativos todos informaram que serve para prevenção das DST's e gravidez. Em relação a transmissão das os adolescentes proferem que é através do sexo. No segundo momento após a prática educativa ocorreram os seguintes resultados: As DST'S mais foram HIV, Herpes, HPV, Hepatite C e Gonorreia. Em relação à orientação sexual os adolescentes citaram: escola, pais, amigos e mídia. Quanto à relação com a UBS os adolescentes passam a ter o conhecimento sobre o programa voltado para esse atendimento. Quanto ao uso de preservativos todos continuam com a percepção de proteção contra as DST's e gravidez. Em relação à transmissão das DST'S os mesmos relataram sexo, objetos cortantes, compartilhamento de seringas e ferimentos. **Conclusão.** A pesquisa contribuiu para a construção do conhecimento dos adolescentes e dos futuros enfermeiros sobre a importância da prevenção e as formas de contaminação das DSTs/AIDS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTOS DOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SOBRE BOAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PARTO

GILVANIA MAGDA LUZ DE AQUINO; JOVANKA BITTENCOURT LEITE DE BITTENCOURT LEITE DE CARVALHO; FRANCISCA IDANÉSIA DA SILVA; FLÁVIO CÉSAR BEZERRA DA SILVA; EDILENE RODRIGUES DA SILVA; ANNA KATYANNE ARRUDA SILVA E SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As boas práticas de atenção ao parto favorecem a redução da mortalidade materna e neonatal, configurando-se como desafio para gestores, profissionais e usuários do SUS, bem como para a formação em saúde (BRASIL, 2011). A atenção ao pré-natal, parto e nascimento demandam empoderamento pelos profissionais de saúde, favorecendo ações educativas, assegurando às mulheres, adolescentes e jovens o conhecimento acerca da parturição. **OBJETIVO:** Relatar os conhecimentos prévios de discentes do Curso Técnico em Enfermagem da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal-RN sobre boas práticas de atenção ao parto. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvido com 18 discentes a partir de entrevistas sobre boas práticas na atenção ao parto e nascimento, antes de cursarem a Disciplina Atenção à Saúde Sexual e Reprodutiva. Realizou-se a análise temática acerca do fenômeno observado. **RESULTADOS:** A maternidade segura foi relacionada ao acompanhamento médico, acesso a exames e orientações. Apontaram que a gestante precisa ter conhecimento sobre gestação, pré-natal, procedimentos e complicações para ela e/ou o bebê. Relataram conhecimento sobre hidroginástica, caminhada e yoga, porém, não relacionados ao processo parturitivo. Destacaram como direitos da mulher apenas a licença gestante. **CONCLUSÃO:** Constatou-se pouco conhecimento dos discentes acerca das boas práticas e direitos no pré-natal, parto e nascimento para valorização da maternidade segura. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As boas práticas favorecem a maternidade segura, sendo esse tópico fundamental para a formação, destacando-se o protagonismo da enfermagem no trabalho em equipe para que essas práticas possam ser vivenciadas pelas mulheres.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTOS SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM DISPENSADOS AO PACIENTE PORTADOR DE COLOSTOMIA

KALINE SOARES DE SOUZA; NATÁLIA APARECIDA CEZÁRIO BISPO; PEDRO GILBERTO CASTRO OLIVETTO; SANDRA REGINA LINS DO PRADO TARDELLI DA SILVA; VERA TEIXEIRA KIM

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Colostomia é definida como um procedimento cirúrgico que consiste em fazer-se uma abertura na parede abdominal (estoma), temporária ou permanente, e ligar nela uma terminação do intestino, pela qual as fezes e gases passam a ser eliminados¹. Objetivamos reconhecer materiais pesquisados e publicados no contexto de enfermagem dispensados aos portadores de estomias intestinais por meio da revisão bibliográfica sistemática. O método realizou-se por meio da consulta as bases de dados: Lilacs, Scielo, Bdenf e Dedallus com os seguintes descritores: Enfermagem AND Colostomia: localizando 124 artigos, Cuidados de Enfermagem AND Colostomia: localizando 88 artigos, Enfermeiro(a) AND Colostomia: localizando 36 artigos. Totalizaram 248 artigos, após a leitura dos títulos e resumos a amostra do estudo delimitou-se em 103 artigos. Assim seguimos para uma leitura dos resumos possibilitando inferir que o assunto colostomia é amplamente abordado, porém, prevaleceram temas sobre emoções, aparência, estatísticas e uso de dispositivos sendo ainda pouco produzidos materiais sobre assistência de enfermagem e o papel do enfermeiro neste contexto. O enfermeiro quando detêm o conhecimento sobre o tema e se apropria deste, possui autonomia suficiente para atuar no pré, trans e pós-operatório prevenindo complicações por meio de uma assistência de qualidade, menos passível de iatrogenia e voltada à realização e orientação de um cuidado de enfermagem preciso e seguro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONQUISTAS NA ENFERMAGEM COM O ACOMPANHAMENTO DO PARCEIRO NO PRÉ-NATAL, NO EXTREMO DA ZONA LESTE (GUAIANASES), DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

MARIA LUIZA FRANCO GARCIA, CLAUDIA MACENA DE SANTANA SPIRANDELLI, EVELYN DE SOUZA VIANA CONCEIÇÃO IVANISE GUIMARÃES CUNHA MENDESREGINA AUGUSTO SILVA

A infecção da gestante contribui de modo relevante à Transmissão Vertical da Sífilis, provocando o aborto, má-formação ou morte do bebê, além de sequelas como cegueira, surdez e deficiência mental. Um grande desafio para a Saúde Pública tem sido a eliminação da Sífilis Congênita. A prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis tem ações garantidas no pré-natal do SUS. Foram observadas altas taxas de Gestantes com Sífilis na região de Guaianases, a Supervisão Técnica de Saúde, em meados de 2014, iniciou ações coletivas de prevenção da Sífilis em Gestantes, com vistas ao alcance de um dos Objetivos e Metas do Milênio, de identificar e tratar 100% dos parceiros com Sífilis, diminuindo a reinfecção da Gestante e a Transmissão Vertical. O trabalho trata-se de um relato de experiência de ação empírica nas 14 Unidades Básicas de Saúde adstritas à STS, que possibilitou a identificação e inclusão do parceiro sexual, com cartão de acompanhamento do Pré-natal do Homem desde o início das consultas do pré-natal, garantindo que o mesmo tenha acesso a orientações, consultas e exames, concomitantes à parceira. Como resultado, com a utilização do Protocolo de Enfermagemⁱ nas consultas, tivemos um aumento relevante do número de atendimentos voltados ao parceiro, durante todo o pré-natal. Concluímos que ao ampliar o acesso do parceiro às consultas, trabalha-se o vínculo familiar e a conscientização crítica do homem de prevenir doenças, desta forma, diminuindo a Transmissão Vertical, possibilitando a redução dos agravos à saúde. A principal contribuição é a execução dos Princípios e Diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e do Homem. É também uma conquista, no sentido do aumento da autonomia do Enfermeiro frente às necessidades da população, como também a acessibilidade e disponibilização rápida dos resultados de exames. A implicação advém da necessidade de consolidar a ação e realizar estudos epidemiológicos na região.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSCIENTIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: PROCESSO DE MELHORIA CONTINUA SOBRE OS REGISTROS ASSISTENCIAIS

MAGDA ROBERTA FERREIRA; ANTONIO WLISSES SOUSA; DANIELLE SILVA SANTOS; TAINAN BARCA SILVA; LUCIANO SOUSA PEDROSA
HOSPITAL ALBERT EINSTEIN, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Atualmente, com a evolução tecnológica, o crescente aumento e velocidade das informações, diminuir custos e melhorar a qualidade da assistência de enfermagem torna-se primordial para sobrevivência das operadoras de saúde. **Objetivo:** Conscientizar equipe de enfermagem, sobre a importância da anotação de enfermagem no processo assistencial e financeiro da unidade de pronto atendimento de um hospital privado. **Metodologia:** Descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados dos registros de enfermagem de pacientes atendidos na unidade de pronto atendimento de um hospital privado. A amostra foi constituída de 60 prontuários. **Resultados:** Os resultados mostraram que 100% dos prontuários estavam não conformes. Quanto à identificação e data, obtivemos o maior índice de assertividade 98%, logo avaliação dos parâmetros vitais 32% de não conformidade sendo temperatura responsável por 14%, quanto à dor observou-se que 75% estavam ausentes de reavaliações. Admissão 60% não estava descrita em prontuário bem como 74% dos pacientes não foram orientados quanto à assistência prestada. **Conclusão:** Os registros de enfermagem são escassos, inadequado que compromete assistência de enfermagem assim como a instituição hospitalar que pela sua ausência respondem a milhares de processos jurídicos, bem como glosas conveniais por procedimentos feitos e não anotado. O estudo permitiu desenhar a proposta de auditoria de prontuários pelos próprios usuários de enfermagem afim de que todos consigam visualizar o quanto a ausência de informações faz o prontuário medico se tronar inviável.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DAS REFLEXÕES, LIMITES E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

MILENE PIRES MORAES VIEIRA; RAFAELA GESSNER; JULIANA FELICIANO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Atualmente a docência no ensino superior é majoritariamente exercida no modelo jesuítico, de forma que o aluno possa memorizar o conteúdo discorrido na sala de aula, visão que confere ao professor o papel de detentor do saber disponível. Num cenário que compreende a educação como um pilar da transformação dos paradigmas sociais e humanos, a docência deve ser entendida como uma via de mão dupla no processo de ensinar e apreender. Objetivos: compreender como alunos do curso de graduação em enfermagem entendiam o processo educativo em que foram formados e o que poderia motivá-los em um processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Descrição Metodológica: Trata-se de um relato de experiência realizado a partir de entrevistas desenvolvidas em uma disciplina de pós-graduação em enfermagem, foram entrevistados alunos da graduação através de perguntas semi-estruturadas, norteadoras e direcionadas. Resultados: depreendeu-se que o processo ensino aprendizagem vivenciado está desgastado e carece de mudanças. Este trabalho apresentou a problemática como real e complexa, acredita-se que as questões abordadas estão inseridas em um debate maior acerca dos desafios atuais da educação. Essa, ainda hoje, é muito influenciada por um modelo jesuítico e tradicional de ensino, revestido de pseudos "inovações", a exemplo da utilização excessiva de slides como recurso metodológico. Tais recursos, muitas vezes, são aplicados com a intenção de favorecer uma metodologia ativa, contudo, quando mal utilizados tornam-se uma releitura de aulas tradicionais expositivas. Emerge-se, desse modo, a necessidade de pensarmos em uma proposta de intervenção pautada numa perspectiva integrativa e significativa de ensino e aprendizagem. Conclusões: Percebe-se que o processo educativo deve priorizar a promoção da reflexão, baseada em estratégias que permitem mudanças de atitudes e comportamentos. Contribuições de Enfermagem: Espera-se que esse seja o gatilho que permita ao enfermeiro docente continuar a busca, o aprofundamento e a troca com os pares, por novas estratégias de ensino promotoras da aprendizagem significativa. A fim de que o educador deixe de ter a posse do conhecimento, mas sim estimule a sua troca em busca da construção de caminhos que proporcionem a transformação dos paradigmas no ensino superior.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSTRUINDO EDUCAÇÃO PERMANENTE DE ENFERMAGEM

MÔNICA FLORICE ALBUQUERQUE ALENCAR; FABÍOLA SANTANA OLIVEIRA COSTA

HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA, BELEM, PA, BRASIL.

A Constituição Federal determina como sendo de competência do SUS a formação dos trabalhadores da saúde. Assim, em 2008, o Serviço de Enfermagem do Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (HC), buscando aplicar as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, criou a Comissão de Educação Permanente de Enfermagem (CEPENF). Objetiva-se descrever a construção da educação permanente (EP) de enfermagem no HC. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, tipo relato de experiência, que esboça a construção da EP de enfermagem perfilhada pelo Hospital. A CEPENF surgiu como uma ramificação da EP do Hospital, com a missão de intensificar e aprofundar a capacitação do pessoal de enfermagem, com foco no aprimoramento profissional a partir de atividades de ensino e pesquisa com reflexão na prática do cuidar. Desde sua criação, a CEPENF realiza capacitações em serviço a partir das necessidades emanadas pelas equipes. Em 2014, estas demandas foram organizadas por Área de Referência da Instituição, considerando-se as necessidades dos serviços, os perfis profissionais necessários para assumir adequadamente as funções de assistência, ensino, pesquisa e gestão. Em 2015, a CEPENF alinhou o planejamento de suas ações com o perfil, missão e visão institucionais, visando o aprimoramento de competências profissionais com foco no desenvolvimento de pessoas. O legado histórico da CEPENF evidencia ações voltadas ao domínio de competências consoante os novos paradigmas de saúde e de educação; entretanto, o sucesso deste planejamento dependerá do compromisso Institucional com uma cultura organizacional de contínua valorização e promoção do crescimento profissional do pessoal de enfermagem, considerando o seu papel de destaque no Processo de Cuidar e a preponderância numérica da categoria. Almeja-se que a EP transforme os profissionais de enfermagem, tornando-os mais dinâmicos e eficientes na busca pela qualidade e segurança dos serviços oferecidos à população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO COMO INSTRUMENTO DE ADVOCACIA EM SAÚDE EM FAVOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER

ILVANA LIMA VERDE GOMES¹; ALINE MAYRA LOPES SILVA¹; DÉBORAH DANNA DA SILVEIRA MOTA²; REJANE CARVALHO OLIVEIRA¹; SARAH VIEIRA FIGUEIREDO¹; LETÍCIA ALEXANDRE LIMA¹

1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA, FO, CE, BRASIL.

Muitas crianças e adolescentes com câncer ainda enfrentam entraves no momento que precisam usufruir de seus direitos, pois existem burocracias que dificultam o atendimento nos serviços públicos e o recebimento de benefícios sociais. Nessa perspectiva, a advocacia em saúde pode favorecer tais pacientes na reivindicação de seus direitos. Esta consiste no processo que utiliza um conjunto de estratégias visando promover direitos não respeitados a favor de grupos sociais desfavorecidos. Para o seu exercício, torna-se necessário, portanto, ter-se conhecimento acerca desses direitos. Este estudo objetivou descrever o processo de construção de um material educativo no formato de panfleto, sobre os direitos de crianças e adolescentes com câncer. Trata-se de um relato de experiência da construção desse material educativo, por enfermeiras, no decorrer de uma pesquisa acerca do tema da advocacia em saúde no contexto da oncologia pediátrica. Tal pesquisa foi feita em uma unidade de Oncologia, de um hospital terciário de referência pediátrica do Estado do Ceará, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, com o parecer de número 832.720. Percebeu-se a demanda de conhecimento a respeito dos direitos dessa clientela, por parte dos profissionais de saúde envolvidos na sua assistência. Desse modo, buscou-se, em publicações do Ministério da Saúde, a literatura pertinente para a confecção do panfleto. A literatura escolhida foi a do Instituto Nacional do Câncer (INCA), intitulada Diagnóstico Precoce do Câncer na Criança e no Adolescente, capítulo terceiro: Direitos da Criança e do Adolescente Portadores de Câncer. Abordou-se, nesse material educativo, tanto os direitos em saúde desses pacientes, quanto os benefícios relativos a emprego e renda, para os pais ou responsáveis legais. Espera-se, com a ampla distribuição desse panfleto no hospital supracitado, uma maior apropriação do conhecimento dos direitos de tais pacientes, pelos profissionais de saúde, dentre estes, os enfermeiros. Desse modo, a advocacia em saúde estará mais presente na assistência desses profissionais, e, conseqüentemente, os direitos das crianças e dos adolescentes com câncer estarão mais assegurados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA DO CUIDADO PARA PRIMEIRA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA

CARLOS ANDRÉ DE SOUZA SILVA¹; RENILDA ROSA DIAS²; ARIDIANE ALVES RIBEIRO³

1.HOSPITAL REGIONAL DE TUCURUÍ, TUCURUI, RO, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, TRÊS LAGOAS, MS, BRASIL; 3.EERP-USP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No tratamento de pacientes em tratamento quimioterápico é importante acolher o paciente em sua ansiedade e medos impostos pela patologia, além de promover interação e diálogo. O cuidado de enfermagem tem papel fundamental nesse aspecto. **OBJETIVO:** Apresentar o processo de elaboração de um instrumento de coleta de dados para primeira consulta de enfermagem utilizado junto a pacientes em tratamento com quimioterapia antineoplásica. **METODOLOGIA:** Procedeu-se revisão da literatura científica sobre os temas: tratamento quimioterápico antineoplásico, enfermagem no contexto oncológico e consulta sistematizada em quimioterapia. Nesta revisão, realizada no segundo semestre de 2014, foram levantados dados por meio de livros, manuais/protocolos institucionais, trabalhos científicos e sites institucionais, como o do Instituto Nacional de Câncer e Ministério da Saúde. O produto gerado foi elaborado a partir de uma análise crítica do material pesquisado, bem como seleção criteriosa de dados que poderiam fazer parte do instrumento gerado através de modelos sugeridos na literatura. Considerou-se também a realidade assistencial da Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia de Tucuruí/PA, onde está sendo realizada a validação do instrumento. **RESULTADO:** O produto final é o instrumento "Ficha de Coleta de Dados em Consulta de Enfermagem de 1ª vez em Quimioterapia". Refere-se a uma tecnologia convergente-assistencial do subgrupo tecnologia de cuidado. O mesmo será aplicado no hospital supracitado. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O produto deste estudo será destinado aos enfermeiros assistenciais, especialmente da Unidade de Tucuruí. Poderá ser utilizado na consulta de enfermagem aos pacientes de 1ª vez em tratamento quimioterápico. O instrumento elaborado consiste na primeira etapa do Processo de Enfermagem e poderá subsidiar as ações para implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no serviço de enfermagem do Hospital de Tucuruí. Para isso, estão em andamento sua validação e definição dos diagnósticos de enfermagem mais recorrentes para estes pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EM SALA DE AULA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM SOBRE O CALENDÁRIO DE VACINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAYRA SUNAMITA P. SILVA FARIAS; MARIA RUTE DE SOUZA ARAUJO; HELEM DO SOCORRO MACEDO DOS SANTOS; NELMA FRANCO ROCHA; SORAYA CRISTINA DA SILVA SOUZA; MILENE CORTINHAS DA SILVA

FAMAZ, BELEM, PA, BRASIL.

OBJETIVOS: facilitar o aprendizado dos discentes sobre o calendário de vacinas, de forma criativa, lúdica e interativa. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência realizada em sala de aula, por oito alunos, com a participação dos acadêmicos de Enfermagem, motivados pela docente da disciplina. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A Educação em Saúde no Brasil busca medidas preventivas e curativas que visam à obtenção da saúde e o enfrentamento das doenças; e às estratégias da promoção da saúde e objetiva a construção social da saúde e do bem estar visando uma melhor assistência sendo assim a construção da tecnologia foram desenvolvidas em etapas, considerando o conhecimento do conteúdo e a apreensão da turma no momento proposto. A equipe analisou qual seria o melhor método para abordar o assunto, chegando-se à conclusão de que cores e figuras associadas a cada vacina facilitaria o aprendizado. Foi construído pela equipe um painel com desenhos em material tipo EVA colorido com figuras que representava cada vacina. Por fim o painel foi montado em sala de aula, exposto pela equipe. Foi vista atenção, interação da turma durante a exposição do painel e interesse em obter fotos para estudo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A associação de figuras e cores ao conteúdo em estudo proporcionou um melhor entendimento e assimilação do mesmo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NILZA TERESINHA FAORO; MARCIA REGINA CUBAS; SIMONE TETU MOISES

PUC-PR, CURITIBA, PR, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o primeiro nível de atenção à saúde de uma rede integrada de serviços de saúde. A avaliação de desempenho na produção de serviços e seu impacto em saúde são parte essencial da gestão em saúde que orienta os processos de implantação, consolidação e reformulação das práticas de APS. **OBJETIVO:** Descrever o processo de construção do instrumento de avaliação da APS Curitiba. **MÉTODO:** foram definidas as dimensões e indicadores de saúde cuja referência foram os atributos e valores da APS no contexto de atuação de Equipes de Saúde da Família, sendo as mesmas correlacionadas na literatura. **RESULTADO:** O instrumento possui 23 indicadores, distribuídos em quatro dimensões: usuário como centro do processo; organização dos processos focados nos usuários; competências e habilidades profissionais; e ambiência organizacional. Os indicadores de responsabilidade do enfermeiro reforçam o papel clínico deste profissional na APS. **CONCLUSÃO:** O instrumento permite a avaliação dos atributos da APS: acesso, continuidade, abrangência dos serviços e coordenação do cuidado. A integração dos componentes político e organizacional é fundamental para qualificar a institucionalização da avaliação nos diversos níveis comprometidos com a mudança assistencial na APS. **CONTRIBUIÇÕES:** Processos avaliativos, que incluem a presença da enfermagem, permitem a qualificação do Sistema Único de Saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE PASSAGEM DE PLANTÃO EM TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GISELE BASSO ZANLORENZI; JAQUELINE CAMARGO; MARIA LUIZA SEGUI;
TATIANA BRAGA CAMARGO; NADJA CÂNDIDO SENS; MARILENE LOEWEN WALL
HC/UFPR, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: Na terapia intensiva há informações complexas que direcionam a assistência em saúde. A passagem de plantão é a transmissão de informações entre equipes, essencial para a continuidade da assistência, havendo falhas nesse processo a segurança do paciente ficará comprometida. **Objetivo:** Construir um instrumento de passagem de plantão para enfermeiros de um Centro de Terapia Intensiva. **Métodos:** Pesquisa-ação, desenvolvida em um Hospital Universitário. A coleta dos dados ocorreu entre abril a setembro de 2014, por meio de entrevistas e seminários com seis enfermeiros. **Resultados:** A passagem de plantão é essencial para a continuidade do cuidado, há necessidade de aperfeiçoar o método utilizado. Foram levantadas dificuldades quanto ao esquecimento de informações e pontualidade dos enfermeiros. O instrumento foi aprovado com adesão de todos esses profissionais. **Conclusão:** A reflexão sobre a passagem de plantão propiciou o resgate da responsabilidade ética do enfermeiro, e o instrumento pôde contribuir na comunicação, com a passagem de informações mais fidedignas, promovendo a segurança do paciente e a manutenção do ambiente seguro. **Contribuições para a Enfermagem:** O instrumento pode ser utilizado em outros cenários, fortalecendo a praxe da passagem de plantão e intensificando a segurança do paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO SOBRE A PERCEPÇÃO DO ALUNO EM RELAÇÃO AO MÉTODO TEAM BASED LEARNING (TBL)

FERNANDA AMENDOLA; MARIANA LUCAS DA ROCHA CUNHA; ANDRÉA GOMES MOHALLEM; MARIA MERCEDES FERNANDEZ SAMPERIZ

FACULDADE ISRAELITA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ALBERT EINSTEIN, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O TBL é uma estratégia educacional pautada no trabalho em grupos de aprendizagem. Busca desenvolver o aprendizado aprofundado dos times e promover equipes de aprendizagem, por meio de coesividade e confiança entre os estudantes¹. Apesar do número significativo de estudos que destacam o uso do TBL nos cursos de medicina e das vantagens explicitadas pelo uso do método, o tema é relativamente novo na educação em saúde no Brasil, sobretudo na enfermagem. Objetivos: construir e validar o conteúdo de um instrumento de avaliação da percepção do aluno em relação ao método TBL de ensino aprendizagem. Método: trata-se de uma pesquisa transversal, observacional, descritiva, de abordagem quantitativa, que se utilizou de levantamento bibliográfico, capacitação e vivência in loco sobre o tema, para construção do instrumento e por meio da consulta a um comitê de especialistas, através da técnica Delphi; para validação de conteúdo. Resultados: o instrumento construído é composto por 25 itens divididos em quatro dimensões: três relacionadas às etapas de execução do TBL (Pré-leitura, Teste individual, Teste em Equipe) e uma relacionada à expectativa do aluno em relação ao método. As opções de resposta referem-se ao grau de concordância do aluno, descritas em uma escala tipo Likert. O instrumento construído recebeu o nome de Avaliação da Percepção dos Alunos sobre o método TBL (APA-TBL). Cinco juízes participaram da validação de conteúdo e o instrumento foi validado após 2 rodadas, 16 modificações de itens, duas exclusões e um item incluído. Conclusão: Os itens do instrumento devem levar os alunos a refletir sobre a sua experiência em relação ao TBL e, com isso, verificar se o método atingiu seus objetivos. Implicações: A criação de um instrumento que permita investigação da percepção do aluno, dentro do contexto brasileiro, poderá subsidiar o conhecimento nesta área, aprimorar o uso da estratégia, identificar lacunas no preparo e atualização dos professores envolvidos com o método. O instrumento ainda deverá passar por um processo de validação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA CUIDADO À PESSOA COM LESÃO CUTÂNEA

ROBERTA KALINY DE SOUZA COSTA; ALINE MAINO PERGOLA-MARCONATO; CAMYLLA CAVALCANTE SOARES DE FREITAS; ANNE CAROLINE RODRIGUES BARBOSA; LUANA DE AZEVEDO SOUZA; GILSON DE VASCONCELOS TORRES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RN, BRASIL.

A qualidade do cuidado às pessoas com lesões cutâneas exige assistência integral, prestada por profissionais capacitados e sistematizada por protocolos. Objetivou-se descrever o processo de elaboração e validação de conteúdo de instrumento para cuidado a estas. Estudo metodológico, quantitativo, realizado em etapas: 1) elaboração de questionário e roteiro de observação a partir de revisão integrativa da literatura; 2) avaliação do instrumento, por meio da técnica Delphi, por 30 especialistas na primeira fase e, 18 na segunda. A análise estatística empregou coeficiente Kappa ($\geq 0,61$), Índice de Validade de Conteúdo (IVC, $\geq 0,75$) e teste de Wilcoxon para comparações entre fases. Obteve parecer favorável sob CAE 11090212.2.0000.5292. A revisão contemplou 22 publicações, predominando artigos científicos, entre 2008 a 2010, direcionados para enfermeiro com foco em lesões específicas. Entre os aspectos do cuidado destacaram-se: anamnese, exame físico, fatores de risco, sinais vitais, avaliação da dor, exames complementares, encaminhamento, educação em saúde, registro e documentação, características e infecção da lesão, limpeza e curativo da lesão, desbridamento, indicação de cobertura. Dos 10 itens avaliados, seis obtiveram nível ótimo de concordância (Kappa e IVC $> 0,80$), ficando as demais no nível bom. Dezoito dos 20 itens do roteiro apresentaram melhores escores na fase Delphi 2. Na avaliação geral, constatou-se que os escores na fase 2 foram maiores em sete dos dez requisitos e apresentaram diferença estatística nos aspectos referentes à atualização, ao vocabulário e à precisão. Os índices de concordância obtidos indicaram validade de conteúdo dos instrumentos que são adequados para o cuidado à pessoa com lesão cutânea. Permite a sistematização da assistência de enfermagem e a avaliação de conhecimentos e habilidades de enfermeiros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO BASEADO NA TEORIA DE HORTA

ALINE APARECIDA DE CASTRO MACHADO OGOSHI; THAIS OLIVEIRA SIMÕES;
MAYARA REZENDE ALVES ROMÃO; DÉBORA FERNANDA AMARAL PEDROSA

UNIVERSIDADE DE UBERABA, UBERABA, MG, BRASIL.

Durante o histórico, ocorre a coleta dos dados e a anamnese para determinar o estado de saúde do paciente. O objetivo foi construir um instrumento de investigação para aplicar na UTIa. Pesquisa metodológica para obter um instrumento de investigação voltado para UTIa. Utilizado os descritores "processos de enfermagem", "diagnósticos de enfermagem", "estudos de validação" e "unidade de terapia intensiva" para obter os itens de instrumentos nas bases BIREME, SciELO e LILACS para compor o instrumento inicial. Três juízas enfermeiras, participaram da validação cuja tarefa foi julgar o instrumento inicial e sugerir a inclusão, exclusão e/ou alteração dos itens. Pesquisa foi aprovada no CEP e os participantes assinaram o TCLE. Baseado na Teoria de Horta, os itens do instrumento foram analisados qualitativamente e agrupadas de acordo com os sistemas. Dez artigos continham os instrumentos de investigação com as categorias identificação, entrevista e exame físico. O instrumento final obtido foi composto pela "Identificação", "queixa principal", "histórico da doença", "dados vitais", "antropometria", "necessidades psicobiológicas" (regulação neurológica, oxigenação, percepção dos órgãos dos sentidos, regulação cardiovascular, alimentação e eliminação intestinal e urinária, hidratação, integridade física, segurança física, sono e repouso, cuidado corporal e sexualidade); "necessidades psicossociais" (comunicação, gregária e segurança emocional) e "necessidades psicoespirituais" (religião e crença). O instrumento foi validado e será uma ferramenta para avaliar as necessidades afetadas do paciente internado na UTIa. Esse instrumento facilita o levantamento sistemático do histórico a fim de obter os diagnósticos de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSTRUÇÃO EMPÍRICA E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO GLOBAL DE SAÚDE MENTAL

ELAINE ANTUNES CORTEZ¹; GEILSA SORAIA CAVALCANTI VALENTE¹; CARLOS ALBERTO DA CRUZ SEQUEIRA²

1.UFF, NITEROI, RJ, BRASIL; 2.ESEP, PORTO, PORTUGAL.

Objetivo: elaborar e validar o construto e a confiabilidade de uma escala de avaliação global do nível de saúde mental. Método: a escala foi construída a partir de uma busca e localização de 63 modelos de avaliação em saúde mental e posteriormente aplicada em 266 pessoas dos diversos grupos humanos. O processo envolveu a validação do conteúdo, que compreendeu avaliações de 25 especialistas, participantes do Grupo Internacional de Investigação em Enfermagem de Saúde mental, testes piloto, medição da confiabilidade utilizando o coeficiente alfa de Cronbach e análise fatorial para corroborar a validade do construto do modelo teórico. Resultados: coeficientes de Cronbach adequados foram obtidos nas três dimensões e a análise fatorial confirmou as dimensões da escala. Conclusão: a escala de avaliação global do nível de saúde mental é um instrumento confiável e válido. Os resultados revelam que o constructo apresenta boas características psicométricas na amostra, podendo constituir um instrumento útil na avaliação da saúde mental nos diversos grupos humanos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSTRUÇÃO LÚDICA SOBRE HIGIENE PESSOAL COM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RICKY FALCÃO SILVA TRINDADE; SUZAYNE NAIARA LEAL; TAÍS PEREIRA DA COSTA; YASMIN BRABO DE LIMA; GEYSE ALINE RODRIGUES DIAS

UFPA, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: É dever da equipe de saúde realizar ações que promovam o crescimento e desenvolvimento saudável da criança¹, incluindo-se a higiene pessoal. Objetivos: Relatar a experiência de ação educativa desenvolvida com crianças em uma ONG da periferia de Belém-PA. Descrição Metodológica: Trata-se de um relato de experiência de ação educativa, vivenciado por acadêmicos de enfermagem do 3º semestre da Universidade Federal do Pará, desenvolvida no 2º bimestre/2015. Resultados: Dentro de uma sala foram confeccionados cenários de ambientes (banheiro, cozinha, parque de diversão e quarto), neles existiam ilustrações de microrganismos autocoláveis. Ao passarem por cada cenário, as crianças assistiram uma dramatização, realizada pelos acadêmicos, sobre a temática, com ênfase nos ambientes específicos, de modo que, se as crianças passassem descalças pelo parque de diversão, esquecessem-se de lavar as mãos após ir ao banheiro ou antes de alimentar-se, eram contaminadas pelos microrganismos ilustrados, enfatizando-se o risco da ausência de hábitos higiênicos. Os facilitadores ainda utilizaram duas camisas para demonstrar que a contaminação poderia chegar ao interior do organismo, a camisa de baixo estava repleta de ilustrações de microrganismos colados. A estratégia lúdica mostrou-se ideal para o público infantil, confirmado pela interação e atenção constante. Conclusões: Considera-se necessária a continuidade de ações que promovam o empoderamento infantil, contribuindo dessa forma para um crescimento e desenvolvimento saudável para o indivíduo e família. Contribuições / Implicações para a Enfermagem: Ações com a comunidade possibilitam a promoção e prevenção em saúde, cumprindo o papel de tornar a população protagonista de seu cuidado, contribuindo à redução de doenças e mortalidade infantil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSULTA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA SADIA: PROPOSTA DE UM INSTRUMENTO PARA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

FATIMA APARECIDA FERREIRA TEIXEIRA DE CARVALHO¹; YSABELY DE AGUIAR PONTES PAMPLONA¹; RAQUEL SILVEIRA MENDES²; ANA VIRGÍNIA DE MELO FIALHO²; ANDRÈIA MURA PERES FARINA¹; ANA CAROLINA FERREIRA TEIXEIRA DE CARVALHO SANTOS¹

1.UNISANTOS, SANTOS, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento da criança é o eixo norteador das ações básicas em saúde voltadas ao público infantil, uma vez que fornece os subsídios necessários a avaliação das condições de saúde e redução da morbimortalidade, em consonância com a "Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil" instituída pelo Ministério da Saúde. Diante disso, o estudo objetivou relatar a experiência e apresentar o instrumento para consulta de enfermagem à criança sadia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem. Este relato de experiência vem se concretizando durante o estágio prático da disciplina de saúde da criança onde foi elaborado o instrumento de consulta de enfermagem para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança sadia. **Resultados:** A prática da consulta de enfermagem permitiu a reflexão sobre seu potencial. A experiência na utilização dos instrumentos de consulta de enfermagem propostos tem mostrado a eficiência destes quanto à forma e conteúdo, uma vez que possibilitam um olhar ampliado do processo saúde-doença. No entanto a identificação dos resultados das recomendações propostas na prescrição de enfermagem encontra-se em fase de análise para posterior divulgação. **Conclusão:** Evidencia-se, ainda a necessidade da conscientização do enfermeiro, pois a consulta de enfermagem é uma atividade que demanda habilidades cognitivas e relacionais. Embora, se reconheça a pertinência do uso do instrumento para se aprimorar a consulta de enfermagem, ressalta-se a importância da qualificação do enfermeiro para a atenção a saúde da criança.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSULTA DE ENFERMAGEM E DIABETES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA SILVIA DA COSTA SILVA; CAROLINE DO SOCORRO DA SILVA E SILVA;
CHARLOTH AGATHA DE SOUZA LAUTHARTE; VALÉRIA RAÍSSA OLIVEIRA DA SILVA;
ANA CAROLINE LIMA FONSECA; CECÍLIA RAFAELA SALLES FERREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM), encontra-se em ascensão em relação à pessoas afetadas pelas incapacitações e mortalidade prematura¹. Sendo assim, a consulta de enfermagem (CE) apresenta-se como uma ação eficaz para que se inicie o processo de educação à saúde, essencial para que os pacientes portadores de diabetes possam compreender a necessidade da realização do tratamento e das atividades que são propostas para a melhoria de sua qualidade de vida². **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida durante a realização da consulta de enfermagem com pessoas com DM. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre as consultas de enfermagem desenvolvidas em um grupo de promoção a saúde de portadores de diabetes, no município de Macapá, no período de Março de 2014 a Junho de 2015. **RESULTADOS:** As CE eram realizadas uma vez por semana com pacientes descompensados ou previamente agendados. Buscando-se, averiguar os fatores contribuintes para a descompensação, orientação do tratamento e incentivando a adoção de hábitos saudáveis e promoção do autocuidado, quando fazendo-se necessário o encaminhando para outros profissionais. **CONCLUSÃO:** A CE promove um vínculo intenso entre o enfermeiro e o paciente, estabelecendo uma relação de confiança. O acompanhamento do enfermeiro é primordial para o controle da doença, contribuindo positivamente na qualidade de vida. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O enfermeiro possui papel fundamental na sensibilização da adesão do tratamento e no esclarecimento de dúvidas dos pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

RAFAELE FERNANDES PINHEIRO¹; ANDRÉA BATISTA SILVA¹; ANA PRISCILA MARQUES LIMA¹; LUZIANE PINTO DE OLIVEIRA²; JOSÉ HERNEVIDES PONTES FERREIRA³; ANTONIA DO CARMO SOARES CAMPOS³

ESTÁCIO FIC, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIFOR, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.UFC, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Conforme o Ministério da Saúde a consulta de enfermagem à gestante permite, efetivamente, o levantamento e registro de informações que possibilitam estabelecer diagnósticos de enfermagem que são de fundamental importância para planejamento e implementação do cuidado. **OBJETIVO:** Descrever as ações da enfermeira na consulta de pré-natal à gestante de baixo risco. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo, elaborado no mês de abril de 2015, onde foram coletados 08 artigos científicos em banco de dados do SCIELO, e 02 livros de enfermagem. **RESULTADOS:** Na primeira consulta a enfermeira busca conquistar a confiança da gestante, estabelecer um vínculo, para posteriormente dar continuidade a Assistência de Enfermagem. As consultas são individualizadas atendendo a necessidade distinta de cada paciente, onde se deve estar atenta as preocupações da gestante. As ações da enfermeira visam esclarecer dúvidas, quanto ao acompanhamento pré-natal, para que a gestante assuma uma atitude de co-responsável, conscientizando-a da importância da assiduidade às consultas. O exame físico geral, gineco-obstétrico é realizado para avaliação de fatores de risco além da prescrição de medicamentos de acordo com idade gestacional, solicitações de exames, verificação do cartão de vacina, preenchimento do cartão pré-natal, orientações educativas e aprazamento de nova consulta. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o estudo é relevante, com ênfase na consulta de enfermagem, onde são realizadas as ações da atenção primária, assegurando minimamente seis, consultas de pré-natal e continuidade no acompanhamento e na avaliação do impacto destas ações sobre a saúde materna e perinatal.

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL E PÓS-PARTO: USO DE FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

THAIS PACHECO PACHECO DOS SANTOS; LARA SIMONE MESSIAS FLORIANO; ANA PAULA XAVIER RAVELLI; LIDIA DALGALLO ZARPELLON; SUELLEN VIENCOSKI SKUPIEN; VALERIA CRISTINA FRANÇA

UEPG, PONTA GROSSA, PR, BRASIL.

O uso de tecnologias na educação é crescente, principalmente em enfermagem, onde se apropria cada vez mais do recurso tecnológico na formação em saúde. Assim, o Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto (CEPP) iniciou em 2013 a estruturação de um fórum, para criar ambiente virtual de encontro e aprendizagem entre acadêmicos e comunidade. Objetivou-se relatar a estruturação do fórum a partir da ferramenta online e gratuita Forumeiros®. Estudo descritivo, exploratório e qualitativo, utilizando o relato de experiência para descrever a estruturação do fórum. Surgiu a necessidade de um veículo de comunicação online que integrasse a comunidade acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná à comunidade externa, visando a estruturação de uma rede de conhecimento sobre ciclo gravídico-puerperal, esclarecendo de maneira objetiva as mudanças corpóreas advindas da gestação e pós-parto. A estruturação aconteceu pela aproximação de uma acadêmica com a ferramenta Forumeiros® para criar um fórum educativo sobre o ciclo gravídico-puerperal, a partir do endereço eletrônico www.cepp-enfermagem.forumeiros.com. A proposta do fórum educativo elencado a um projeto de pesquisa traz uma nova perspectiva para a comunidade acadêmica, que carrega uma bagagem digital em seu dia-a-dia, com uso da tecnologia da informação.

CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES SUBMETIDOS À DILATAÇÃO ESOFÁGICA E LIGADURA ELÁSTICA



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI; ALDANEA NORMA DE SOUZA SIVESTRIN;
KELLY CRISTINE ALVES PAVANATI; MONIQUE MENDES MARINHO; CHARLES
ALBERTO TEIXEIRA FILHO

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC), FLORIANOPOLIS, SC,
BRASIL.*

INTRODUÇÃO: Dilatação esofágica e ligadura elástica são procedimentos endoscópicos. A primeira consiste em dilatar uma área estreitada do esôfago, a segunda é tratamento preferencial de varizes esofágicas. A consulta de enfermagem deve contemplar especialmente orientações pós-procedimentos. **OBJETIVO:** Relatar experiência sobre consulta de enfermagem realizada com pacientes submetidos à ligadura elástica e/ou dilatação esofágica em um hospital escola do sul do Brasil. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência realizado com 400 pacientes de ligadura elástica e/ou dilatação esofágica submetidos à consulta de enfermagem em 2014. No primeiro momento, o enfermeiro acolhe o usuário e seu acompanhante, verificando expectativas e orienta-os¹. No segundo momento, é realizado Histórico de Enfermagem, onde são identificados: idade, histórico de saúde-doença, comorbidades, alergias, jejum/preparos específicos para os procedimentos, histórico de realização de exames prévios, uso de anticoagulantes e estabilidade hemodinâmica². No terceiro momento são fornecidas orientações sobre cuidados pós-procedimentos. **RESULTADOS:** As principais orientações versam sobre: nos primeiros três dias optar por alimentos líquidos e pastosos (sopas, cremes e purês); atentar aos sinais/sintomas de complicações tardias (o principal é sangramento: hematêmese, vômito em borra-de-café ou melena); observar febre e/ou calafrios; dor na garganta pode acontecer e ser aliviada com gargarejos com salmoura morna; desconforto abdominal/ flatulência cessa em pouco tempo e podem ser manejados com analgésicos/antiespasmódicos. **CONCLUSÃO:** Orientações de enfermagem reduz a insegurança dos pacientes levando ao sucesso do tratamento. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A consulta de enfermagem em endoscopia é valoroso espaço para orientar pacientes pós-procedimentos endoscópicos a fim de garantir cuidados essenciais para eficácia do procedimento e segurança do paciente.

CONSULTA DE ENFERMAGEM À UMA PESSOA COM INFECÇÃO PELO HPV



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SARAH RAQUEL DOURADO DE ARAGÃO; SUELLEN VIANA LUCENA; ODALEIA DE OLIVEIRA FARIAS; HERTA DE OLIVEIRA ALEXANDRE; MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Infecções pelo papilomavírus humano (HPV) são um dos principais fatores de risco para o câncer do colo uterino que ocorre por proliferação desordenada de células epiteliais. Pode existir um grande período sem sintomatologia clínica que está relacionado com a imunocompetência de cada indivíduo. Objetivo: Descrever consulta de enfermagem à uma mulher com HPV. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Coleta de dados: consulta de enfermagem em um serviço de referência durante os estágios da disciplina de saúde sexual e reprodutiva da Universidade Federal do Ceará em dezembro de 2013. Resultados: M.M.O., casada, 29 anos, mora em fortaleza, não usa preservativos, usa anticoncepcional oral. Em 2010, apresentou verrugas genitais que biópsia identificou como condiloma plano. Realizou exame papanicolau apresentando lesão acetobranca no colo uterino, teste do iodo: negativo e Schiller: positivo. Testes-rápidos de HIV e sífilis não-reagentes. Ausência de imunoprofilaxia contra a Hepatite B. Conduas: orientada quanto à importância do uso de preservativos para evitar infecção por outras ISTs e gravidez indesejada para sensibilizar adesão da cliente ao sexo seguro. Discutida a importância de receber o resultado do exame preventivo, de modo a acompanhar e minimizar as lesões geradas pelo HPV, estimulada a fortalecer o sistema imunológico para combater infecções. Solicitada vacinação contra a hepatite B. Conclusão: O Enfermeiro é essencial no cuidado às mulheres com HPV, pois auxilia no fortalecimento do sistema imune e estimula a adesão à práticas adequadas de saúde que corroboram para a manutenção das funções de seu organismo e prevenção de outras doenças. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: Consultas de enfermagem favorecem o atendimento aos pacientes com IST, devendo ser estimuladas nos serviços de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSULTA DO ENFERMEIRO E A INSTRUÇÃO NORMATIVA: FERRAMENTA PARA UM CUIDADO ABRANGENTE

CLAUDINE ESMANIOTTO; CRISTIANE YUMI NAKAMURA; GISELI RAGUGNETI GÓES; MARACELI NICOLINI BALCHAK; MARIA CRISTINA TANAKA ARAI; MARIA TERUMI KAMI

SMS-CURITIBA, CURITIBA, PR, BRASIL.

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem como atributos: a acessibilidade, a coordenação do cuidado, a longitudinalidade e integralidade do cuidado. Dentro deste contexto o papel do enfermeiro emerge como parte fundamental no processo de trabalho, assegurando a integralidade do cuidado, da prevenção à preservação do indivíduo. Considerando a necessidade de subsidiar o exercício do enfermeiro em sua autonomia e na atenção abrangente, foi implantado na APS-Curitiba a Instrução Normativa (IN) do Enfermeiro. Esta ferramenta visa direcionar, potencializar e fortalecer o papel do enfermeiro dentro da APS. Objetivo: Demonstrar que a IN potencializou o papel do enfermeiro no resgate da consulta de enfermagem. Metodologia: Estudo retrospectivo, transversal, por meio da análise dos registros das consultas do enfermeiro no prontuário eletrônico. Resultados: No período de 2012 o total de consultas foi de 304.092, em 2013 foi 533.914 e em 2014 foi de 801.632. Conclusões: Quando comparado o período de 2012 com 2013, observou-se um aumento de 75%, e de 2013 com 2014 houve um aumento de 50% do número de consultas do enfermeiro. Este aumento reflete que o enfermeiro retoma, por meio de sua consulta, seu papel dentro da clínica de enfermagem. Contribuições: A utilização da IN na consulta do enfermeiro contribuiu na autonomia e resolutividade no exercício da sua profissão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSULTAS DE ENFERMAGEM E SUBSTITUIÇÃO DIETÉTICA COM PROTEÍNA DE SOJA LEVAM A MELHORIA DE PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS E METABÓLICOS EM PACIENTES DIABÉTICOS

VANESSA CRISTINA DIAS BÓBBO; LETICIA SANTANNA; MARIA HELENA DE MELO LIMA; ELIANA PEREIRA DE ARAÚJO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, LIMEIRA, SP, BRASIL.

A obesidade é um dos maiores problemas da saúde pública mundial. Até o momento o tratamento consiste na intervenção alimentar e atividade física. Regimes de substituição de refeições estão associados com importante perda de peso. Estudos sugerem que a soja desempenha papel benéfico na redução da obesidade e diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Objetivos: avaliar e relacionar marcadores inflamatórios, parâmetros metabólicos e antropométricos de pacientes diabéticos submetidos à dieta com proteína de soja e comparar àqueles que apenas receberam orientações sobre alimentação e estilo de vida. Por um ano, foram acompanhados em avaliações bimestrais 38 portadores de DM2, divididos em dois grupos: O grupo ILS (Intervention of Life Style) recebeu orientações e aconselhamento sobre mudanças no estilo de vida. O grupo SR (Soya Replacement) recebeu as mesmas orientações, porém com substituição de uma refeição por composto rico em proteína de soja. A substituição com composto proteico resultou em redução de peso e adiposidade acompanhados pela redução dos níveis de hemoglobina glicada e marcadores inflamatórios TNF- α e MCP-1. Apesar da substituição com composto proteico ter promovido redução de adiposidade e de marcadores inflamatórios, tais parâmetros variaram de forma independente. Em conclusão, a substituição dietética, juntamente com acompanhamento e orientações oferecidos em consultas de enfermagem, devem ser considerados como abordagem eficaz no controle de peso, parâmetros metabólicos e inflamatórios em pacientes com DM2.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSULTÓRIO DE RUA: ANÁLISE DE SEUS PRINCÍPIOS NORTEADORES

TALITA DUTRA PONCE; DIVANE DE VARGAS; MARINA NOLLI BITTENCOURT; ERIKA GISSETH LEÓN RAMÍREZ; CAROLINE FIGUEIRA PEREIRA; JANAINA SOARES

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Os moradores de rua são indivíduos vulneráveis, com demandas complexas, que vão além da saúde física. Essa população é considerada excluída, com comportamentos desviantes do dito como normal. Um novo modelo de saúde surge para acompanhar as mudanças de paradigma de nossa sociedade, o consultório de rua entra em vigor visando o respeito aos direitos dessa população. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi analisar, a partir da perspectiva do interacionismo simbólico, os princípios do consultório de rua, determinados pelo Ministério da Saúde. **Descrição Metodológica:** Foi realizada uma análise crítica desses princípios, e o sociólogo Howard Saul Becker, foi utilizado como referencial teórico. **Resultados.** Ao analisar a experiência que um indivíduo tem ao experimentar uma substância, Becker ressalta que o que a pessoa sabe sobre aquela droga irá influenciar na maneira de usá-la, de interpretar os seus efeitos múltiplos e de responder a eles. Nessa perspectiva, notamos o respeito a escolha do indivíduo e a sua capacidade de entender o que é melhor para ele. **Conclusão:** Os consultórios de rua são serviços compostos por princípios que embasam esse modelo de assistência, sendo um deles, o princípio da redução de danos, pautados no protagonismo da população alvo, no respeito ao indivíduo e no direito deste às suas drogas de consumo. **Implicações para prática de Enfermagem.** O olhar crítico em relação a um novo modelo de serviço de saúde mental, levando em consideração o sujeito em sua complexidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSULTÓRIO NA RUA: ATENÇÃO BÁSICA À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

MARIA JULIA BARBOSA DE MORAES; ELISA MONTALVÃO ROCHA PIMENTEL;
TAIANÃ RIBEIRO MOREIRA DA SILVA; OSWALCIR ALMEIDA DE AZEVEDO;
MARISTELA SANTINI MARTINS

UNASP SP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Há ausência um delineamento das particularidades do processo de trabalho do Enfermeiro na Atenção Básica, nas modalidades de atenção às populações específicas, bem como dentro do contexto dos Consultórios na Rua. Objetivo: identificar estratégias empregadas pelos Enfermeiros para a inserção efetiva da população em situação de rua (PSR) no SUS. Método: Estudo qualitativo, descritivo, com abordagem observacional. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a maio de 2014, por meio de entrevistas semiestruturadas, com oito Enfermeiros que atuam em Consultórios de Rua, no município de São Paulo. Os discursos foram decompostos em fragmentos que resultaram em três categorias empíricas, utilizando a técnica de análise de discurso de Fiorin (1999) e adaptada por Faustino (2004). Resultados: O conteúdo dos discursos dos participantes foi analisado e decomposto em três categorias: Principais necessidades da PSR (resgate da identidade, redução de danos, monitoramento intenso, acompanhamento singular e integral, vínculo e maternagem tardia). Estratégias para inserção efetiva da PSR no SUS (Acompanhamento Singular e Integral, Vínculo e Maternagem Tardia, Resgate da Identidade, Redução de Danos, Monitoramento Intenso). Desafios de Saúde para complemento da prática do Enfermeiro (Trabalho em equipe e em rede, Construção de Diretrizes Técnicas e Gerenciais, Limites entre o pessoal e o Profissional). Conclusões: foi possível identificar estratégias empregadas pelos Enfermeiros para uma inserção efetiva da população em situação de rua no SUS, suas principais necessidades e os desafios de saúde desta modalidade de atendimento para complemento da prática assistencial.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSULTÓRIO NA RUA: PERFIL DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM SITUAÇÃO DE RUA

FATIMA APARECIDA FERREIRA TEIXEIRA DE CARVALHO¹; FLAVIANA RODRIGUES VAZI²; SUZY HELENA RAMOS SOUZA²; YSABELY DE AGUIAR PONTES PAMPLONA¹; ANA CAROLINA FERREIRA TEIXEIRA DE CARVALHO SANTOS¹

1.UNISANTOS, SANTOS, SP, BRASIL; 2.UNIMES, SANTOS, SP, BRASIL.

Introdução: É notável o elevado número da população em situação de rua (PSR) em decorrência do abuso de álcool e outras drogas havendo necessidade de novas abordagens. No Brasil uma das propostas é a criação dos consultórios na rua. As regiões pesquisadas apresentam-se com maior número de usuários de álcool e outras drogas em situação de rua iniciando a coleta de dados na primeira quinzena de agosto de 2014. **Objetivos:** Conhecer o perfil dos usuários de álcool e outras drogas em situação de rua e o acesso do consultório de Rua no Município de Santos, no estado de São Paulo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva realizada onde o consultório na rua atua, em Santos-SP: gruta (Bairro: José Menino); Mercado (Bairro: Vila Nova), e Zona Noroeste- ZN (Bairro: Caneleira). A amostra foi constituída por 15 usuários de cada local, totalizando 45 (quarenta e cinco) usuários de álcool e outras drogas em situação de Rua, como também a única Enfermeira responsável pelo consultório na rua pertencente à Prefeitura de Santos. Os instrumentos de coleta foram inseridos em uma planilha do Microsoft Excel, correspondente a SPSS for Windows 12.0, onde foram organizados em tabelas e gráficos. Realizaram-se as análises de frequência e de cruzamento de dados. **Resultados:** Gênero: nas 3 regiões 60 a 80%: sexo masculino; faixa etária: gruta 53% (41- 49anos), mercado e ZN: (19-30 anos) acima 60anos (mercado: a 6%). Dependência: 20 a 40 anos, maior incidência ensino fundamental incompleto 33-54%; tempo em situação de rua: percentual 34%-60% de 1 a 10 anos, sendo 33% de 10 a 20 anos na área do José Menino (gruta), mercado e ZN: 27%- 33%, período menor: 6 meses a 1 ano. Transtornos mentais, dependência química ou desajustes familiares: motivos principais. Droga mais utilizada: crack 47% na gruta e 31% na ZN, mercado: álcool com 36%. O atendimento ainda necessita de um aprofundamento em sua efetividade como o aumento nos cuidados primários de saúde. **Considerações:** Os espaços de rua estão sendo ocupados por pessoas que fazem dela sua moradia e meio de sobrevivência. Os serviços acabam sendo insuficientes de acordo com a demanda. Acredita-se que esse trabalho voltado a essa população consiga diminuir os agravos, porém deve-se trabalhar na prevenção, envolvendo melhorias na distribuição de renda, educação e lazer e se adequarem através da capacitação de profissionais, infraestrutura física e material.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTAMINAÇÃO BACTERIANA NO SABÃO LÍQUIDO DE USO HOSPITALAR

DIVANICE CONTIM; DAMIANA MONTEIRO TRINDADE; GILBERTO DE ARAUJO PEREIRA; GLENDHA OLIVEIRA ARDUINI; CAROLINA FELICIANA BRACARENSE
UFTM, UBERABA, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No Brasil, os principais agentes degermantes preconizados para a Higienização das Mãos (HM) na prática hospitalar são sabão líquido, o álcool etílico a 70% e as soluções detergentes anti-sépticas de PVP-I a 10% e de clorexidina a 4%. **OBJETIVO:** Realizar a análise bacteriológica do sabão líquido utilizado durante o processo de HM dos profissionais de saúde utilizado nas unidades de internação do Hospital de Clínicas Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) sobre a Higienização das Mãos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório transversal. Os dados foram coletados nos meses de julho e agosto de 2014. Foram coletadas 75 amostras em diferentes unidades hospitalares. **RESULTADOS:** Em todas as amostras, de acordo com a estratificação necessária, não houve crescimento de microorganismos, ou contaminação do sabão analisado em nenhum momento considerando todas as etapas do estudo. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos neste estudo permitiram concluir que os produtos padronizados nesta instituição possuem a eficácia desejada. Os resultados reforçam importância de se investigar rotineiramente os produtos utilizados nas instituições de saúde, sobretudo aqueles cuja utilidade se presta à prevenção de infecção hospitalar, como são os sabões e os anti-sépticos e sugerem investigar outros momentos envolvidos na HM como a adesão da técnica e a frequência em que esta é realizada uma vez que a infecção hospitalar ainda possui prevalência significativa nas instituições de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTEXTOS E EXPRESSÕES DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO TRABALHO

ERICA CARVALHO DE SOUZA; JONATAS CRISTIANO FIGUEREDO; CARLA JEANINE MARQUES; NICOLE LEITZKE DE MORAES; CAMILA HOFMANN COLMANN; GÍMERSON ERICK FERREIRA

FACCAT, TAQUARA, RS, BRASIL.

Introdução: A organização do trabalho, no cenário contemporâneo, favorece o contexto de violência no ambiente laboral, expressos na ocorrência de assédio, práticas individualizadas, competição entre os pares e humilhações mútuas. Tais expressões são ainda mais recorrentes em mulheres, visto que estas estão mais vulneráveis à violência no trabalho, mais especificamente ao assédio moral.¹ Objetivo: Identificar e caracterizar na literatura científica, contextos e expressões de violência no trabalho sofrido por mulheres. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Lilacs, Index Psicologia, BDEFN, MEDLINE e biblioteca eletrônica SciELO, utilizando os descritores: violência no trabalho *and* violência contra a mulher *or* assédio sexual, no período de 2000 a 2015. Resultados: Dos 581 artigos encontrados na busca, somente 12 atendiam os critérios de inclusão da pesquisa: estudos nacionais e internacionais publicados e disponibilizados nas respectivas bases de dados, e, portanto, compuseram a amostra final deste estudo. Os estudos reportavam-se tipicamente à violência à mulher nos contextos da enfermagem e da prostituição. As expressões de violência à mulher nas publicações analisadas retratam discriminações de gênero, com delineamentos que demarcam assédio moral e sexual. Conclusão: O assédio moral e sexual no cenário contemporâneo tem sido utilizado como ferramenta de exclusão social e mecanismo perverso de gestão, manifestas em situações de humilhação, abusos de poder, constrangimentos e desgaste psicossocial. Contribuições para a Enfermagem: O estudo levanta aspectos importantes sobre a desigualdade de gênero no trabalho, sinalizando a necessidade de investir em reflexões, críticas, ações e intervenções de Enfermagem com vistas ao combate à violência no trabalho da mulher. Sugere a importância do cuidado de enfermagem em saúde ocupacional, delineando práticas que estimulem, favoreçam e até mesmo impeçam a concretização de situações de violência à mulher.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTEÚDOS DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA FORMAÇÃO QUE POSSIBILITOU PRODUÇÃO EM SAÚDE E, TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

SARA FITERMAN LIMA¹; LIVIA MARIANE REIS¹; BRUNO LUCIANO CARNEIRO ALVES DE OLIVEIRA²; UALACE CALDAS SILVA¹; AMANDA NAMIBIA PEREIRA PASKLAN³

1.UNIVERSIDADE CEUMA, SAO LUIS, MA, BRASIL; 2.HUUFMA, SÃO LUIS, MA, BRASIL; 3.PITÁGORAS, SÃO LUIS, MA, BRASIL.

Introdução: No Maranhão, como em todo Brasil, os conteúdos de saúde mental foram aproximados do contexto da atenção básica por meio uma formação para agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem chamada Caminhos do Cuidado. Objetivos: Relatar a experiência da formação no estado do Maranhão. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência sobre a execução do projeto no Maranhão e suas contribuições para produção em saúde e transformação social. Resultados: O projeto teve suas atividades realizadas entre fevereiro de 2014 a junho de 2015 e, conseguiu capacitar 17.824 alunos, distribuídos ao longo de 216 municípios. Conclusão: Discutindo redução de danos, caixa de ferramentas, possibilidades de cuidado no território, a formação demonstrou aos profissionais da AB que dentro de sua perspectiva de trabalho existem muitas possibilidades de cuidado e acolhimento, sendo dessa forma, extremamente relevante para desconstruir mitos de que somente serviços e equipes especializadas podem realizar atendimento a essa população e possibilitar novas perspectivas de produção em saúde e transformação social. Contribuições para Enfermagem: Tendo por público alvo auxiliares e técnicos de enfermagem e, no quadro de orientadores e tutores, um grande numero de enfermeiros, produziu transformações diretas e indiretas nos espaços de cuidado da enfermagem com o usuário de crack, álcool e outras drogas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTINUIDADE DAS AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA INSTITUIÇÃO MILITAR

MÔNICA SIMÕES DA MOTTA DUARTE¹; ROSEMARY DE SÁ ROSA VERAS²

*1. HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2. HOSPITAL DA POLÍCIA MILITAR, NITERÓI, RJ, BRASIL.*

Introdução: A Continuidade das Ações Educativas em uma Instituição Militar está diretamente ligada a uma proposta de transformação, de mudanças de atitudes e comportamentos que promovam tanto o desenvolvimento pessoal quanto o profissional dentro destas Organizações de Saúde. **Objetivo:** Identificar as dificuldades para a Continuidade das Ações Educativas em uma Instituição Militar. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória e o instrumento utilizado foi um questionário com perguntas abertas e fechadas. Participaram 28 profissionais enfermeiros, dos 33 existentes na Instituição. Utilizado procedimento ético-legal com o termo de consentimento livre e esclarecido, sendo preservada a privacidade dos sujeitos. **Resultados:** Verificou-se que não existe Continuidade das Ações Educativas devido principalmente à falta de motivação desses profissionais. **Conclusão:** A Educação Continuada é uma excelente ferramenta para promover o crescimento e desenvolvimento profissional da pessoa dentro do seu contexto de trabalho. Torna-se fundamental a valorização e o resgate do capital humano para que os profissionais deste estudo se sintam felizes e motivados em meio a tantas transformações e inovações tecnológicas. **Implicações para Enfermagem:** O estudo facilitará a reorganização das Ações Educativas em uma Instituição Militar, pois aborda tópicos indispensáveis a uma prática profissional de excelência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTRIBUIÇÃO PARA OBTENÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS DE SANGUE DE CORDÃO UMBILICAL

SANDRA VALERIA FRANCISCONI SANTOS, MARISA DA SILVA SANTOS, SONIA MARIA DE OLIVEIRA DE BARROS, LELIA GONÇALVES ROCHA MARTIN, LILLIANA RODRIGUES RAMOS ARGENTONI, EVELY SOCORRO CAMPOS PINHEIRO

UNIVERSIDADE PAULISTA E HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

INTRODUÇÃO: O sangue de cordão umbilical e placentário (SCUP) é uma rica fonte de células-tronco hematopoéticas (CTH), as quais têm sido apontadas pelas pesquisas como elemento de grande importância em procedimentos terapêuticos de doenças hematológicas. O número total de células (TCN) é o maior fator limitante para uso do SCUP nos transplantes. Sendo assim a enfermagem vem contribuindo para a obtenção da qualidade das unidades coletadas do SCUP através da melhoria na avaliação de suas candidatas (gestantes). **OBJETIVO:** Relatar a contribuição da enfermagem na obtenção de CTH de SCUP. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo com análise mista. Realizado no Banco de Sangue de Cordão Umbilical Público do Hospital Israelita Albert Einstein. Foram incluídos no estudo 7.897 registros de SCUP entre outubro de 2004 e 31 de Março de 2012. **RESULTADOS:** O maior TCN foi observado na faixa etária de 31 a 40 anos ($p=0,017$), idades gestacionais superiores a 36 semanas ($p<0,001$), gravidez única ($p<0,001$) e partos do tipo cesárea ($p<0,001$). **CONCLUSÃO:** Os fatores que mais influenciaram o TCN foram: gestantes entre 31 a 40 anos, com mais de 39 semanas de gestação, gravidez única e parto cesárea. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** O procedimento gerencial nas avaliações e coletas SCU podem gerar maior eficiência nos bancos de cordão, aumentando a produtividade com redução do desperdício e economia de recursos humanos e financeiros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE GESTÃO EM SERVIÇO DE SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARLA SUELLEN LISBOA CARNEIRO; IOLANDA MARIA SILVA; SIMONE DÁRIA ASSUNÇÃO VASCONCELOS GALDINO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ-UFPA, BELÉM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A monitoria encontra-se prevista na lei nº 9.394/96, na qual dispõe que os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas instituições, incorporando-os em atividades docentes e viabilizando a consolidação de sua formação acadêmica¹. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada como acadêmica de enfermagem no projeto de monitoria "Gestão em Saúde: processo de ensino e aprendizagem através de novas perspectivas de gestão". **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no período de março a junho de 2015 com alunos do 5º semestre da Faculdade de Enfermagem (FAENF) da Universidade Federal do Pará (UFPA) na atuação da monitoria de Gestão em Serviço de Saúde. **RESULTADOS:** Foram realizadas atividades com os acadêmicos de enfermagem em um hospital público do município de Belém/PA e em uma Unidade Básica de Saúde, onde gerentes de vários setores abordaram assuntos acerca do funcionamento da gestão dos serviços de saúde, facilitando o desenvolvimento dos discentes no processo de gestão. Também foi realizado o planejamento da atividade curricular e orientação aos discentes para a elaboração de artigos científicos. **CONCLUSÃO:** Através da experiência vivenciada, concluiu-se que a monitoria propicia ao acadêmico ampliar seus conhecimentos, continuamente, favorecendo sua formação e seu processo de ensino-aprendizagem. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Para a enfermagem, o projeto de monitoria certamente facilita a aprendizagem dos discentes e monitores, fortalecendo as posturas metodológicas no cotidiano da atividade curricular e favorecendo a prática da gestão no setor saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO SISTEMÁTICA

LÁZARO SOUZA DA SILVA; JOSICÉLIA DUMET FERNANDES; ROSANA MARIA DE OLIVEIRA SILVA; ANA CAROLINA PINTO DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: A residência em enfermagem surge como uma modalidade de especialização na área da enfermagem, em cenários de prática, que busca desenvolver habilidades técnico-científicas, além de aspectos éticos do exercício profissional. **Objetivo:** analisar as contribuições dos cursos de residência em enfermagem no crescimento profissional de residentes. **Descrição Metodológica:** revisão sistemática da literatura realizada no banco de dados da BIREME. A partir dos critérios de busca adotados, foram encontrados 497 artigos; destes, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos para compor a análise dos resultados. **Resultados:** os cursos de residência trouxeram como contribuições importantes maior capacitação profissional, melhor inserção no mercado de trabalho e ampliação do conhecimento teórico-prático-científico. **Conclusão:** os residentes não só se mostram cada vez mais interessados nos cursos de residência, como avaliaram o investimento como algo de grande importância para sua qualificação profissional e oportunizou melhores chances de emprego. **Contribuições:** a residência é capaz de proporcionar autoconfiança, segurança e desenvolvimento de habilidades práticas, além de ser um instrumento ativo para crescimento pessoal, abrindo portas para o mercado de trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTRIBUIÇÃO DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NO CONTROLE METABÓLICO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

ANA LAURA GALHARDO FIGUEIRA¹; LILIAN CRISTIANE GOMES-VILLAS BOAS¹;
DANIELA COMELIS BERTOLIN¹; MILTON CÉSAR FOSS²; MARIA CRISTINA FOSS-
FREITAS²; ANA EMILIA PACE¹

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EERP-USP), RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 2. FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMRP-USP), RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é considerada essencial no cuidado as pessoas com Diabetes Mellitus para aquisição do controle glicêmico e prevenção de complicações agudas e crônicas da doença. **OBJETIVOS:** Avaliar a contribuição de intervenções educativas no controle metabólico de pessoas com Diabetes Mellitus. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de avaliação, do tipo "antes e depois", constituído por pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2, em seguimento ambulatorial em um hospital de nível terciário do interior paulista. Para a coleta dos dados, foi utilizado um instrumento semiestruturado, os quais eram registrados os resultados dos exames laboratoriais de cada participante obtidos por meio do sistema eletrônico do local do estudo, em dois momentos distintos, antes e após as intervenções educativas. Para a realização das intervenções educativas foram utilizados os Mapas de Conversação em Diabetes, em um período de 12 meses. Para a comparação dos escores das variáveis entre os dois tempos do estudo, foi utilizado o teste de Wilcoxon pareado. As diferenças foram consideradas significativas quando $(p) < 0,05$. **RESULTADOS:** A amostra ficou constituída por 82 pessoas com média de idade de 60,43 anos. A maioria dos participantes, 48 (58,5%) eram do sexo feminino, 68 (71,95%) apresentavam baixa escolaridade e 59 (71,2 %) casados/amasiados. Os resultados mostraram que houve uma melhora na média dos valores da Hemoglobina Glicada, Colesterol Total, HDL, LDL e triglicérides, com valores p significativo para a Hemoglobina Glicada ($p = 0,0321$) e HDL ($p = 0,0107$). **CONCLUSÕES:** As intervenções educativas demonstraram ser eficazes para a melhora do controle metabólico das pessoas com Diabetes Mellitus. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O presente estudo sugere que as intervenções educativas devem ser incorporadas no cuidado prestado pela equipe de enfermagem às pessoas com Diabetes Mellitus.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA DE ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DANIELA MIORI PASCON¹; CARLA GARCIA GOMES LECCA²; DEBORA BARROS²; SHEILLA TAVARES²; REGINA CARDOSO DA SILVA²; VERUSK MINURA²

1. PUC / UNIP / USP, SOROCABA, SP, BRASIL; 2. UNIP, SOROCABA, SP, BRASIL.

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é considerada indispensável no processo de formação do enfermeiro, através dela os alunos desenvolvem habilidades, competências e atitudes específicas da profissão. O objetivo deste foi conhecer a percepção do aluno quanto ao seu aprendizado na disciplina do ECS, identificar as competências adquiridas durante a realização do estágio, conhecer as dificuldades e fragilidades deste cenário e mensurar a importância deste na aquisição de habilidades e competências gerenciais, assistenciais e educacionais. Estudo exploratório, com 65 alunos matriculados no 7º e 8º períodos matutinos e noturnos de uma Instituição Privada no interior do Estado de São Paulo, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizou-se um instrumento de dados sócio-demográficos e específico do conteúdo pesquisado do tipo Likert (5 concorda fortemente, 4 concorda, 3 não concorda nem discorda, 2 discorda e 1 discorda fortemente), contendo 11 itens que abordavam os objetivos do estudo. Os resultados apontaram: 77% sexo feminino, média de idade de 27,7 anos (variando de 21 a 47 anos), 67,6% solteiros e 84,6% cor branca. Do total de alunos, 41,6% trabalham na área de enfermagem, destes 58,4% desenvolvem atividades como técnicos de enfermagem, 46% possuem renda familiar entre 01 a 03 salários mínimos. Ao questionarmos a existência de coesão no processo de ensino/aprendizado, 15,3% responderam menor que 3 (são indiferentes ou discordam). Quanto ao ambiente se proporcionou aprendizado 87,6% responderam escores maiores que 4. Cerca de 74% relatam que o estágio proporcionou segurança para o aprendizado e formação. Genericamente, a média de escore das questões foi 4 (concorda). Conclui-se que a Disciplina de ECS é um importante espaço de aprendizado, pois possibilita aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes necessária para a formação do enfermeiro generalista.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM BRASILEIRA NAS CIÊNCIAS BÁSICAS SOBRE O USO DO TOQUE TERAPÊUTICO

ANDRE LUIZ THOMAZ SOUZA¹; DEISE APARECIDA CARMINATTE¹; GABRIELA FULAN SILVA¹; DEBORA FARAH¹; VANESSA LIMA SARAIVA¹; ADRIANA LEITE MARTINS²

1.FVR - UNISEPE, REGISTRO, SP, BRASIL; 2.FVR-UNISEPE, REGISTRO, SP, BRASIL.

O toque terapêutico é um tratamento complementar destinado ao auxílio de pessoas doentes durante processo de recuperação e/ou cura. Sua utilização tem despertado o interesse de pesquisadores em diferentes regiões. A enfermagem brasileira pode contribuir com o uso do toque terapêutico nas ciências básicas. Dessa forma, o objetivo desse estudo é avaliar as contribuições da enfermagem na utilização do toque terapêutico. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir de artigos científicos disponíveis nas bases dados incluídos na Biblioteca Virtual em Saúde – Bireme. A busca foi realizada no mês de julho de 2015. Foram incluídos somente artigos disponíveis na íntegra sem limitação de tempo. Os estudos deveriam ser compostos por no mínimo um autor com formação acadêmica em Enfermagem. Foram encontrados quatro estudos com abordagem nas ciências básicas, cujos efeitos do toque terapêutico foram significativos na cicatrização da pele e na redução de edema. Este estudo revela que é necessário ampliar a participação da Enfermagem no desenvolvimento de estudos nas ciências básicas sobre o uso do toque terapêutico. A pesquisa experimental em associação com a pesquisa clínica representa o alicerce para comprovar a efetividade das intervenções de Enfermagem nessa área. Desse modo, o enfermeiro (a) necessita aumentar sua participação em estudos nesse segmento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL

AMANDA DE ALFAIA ROCHA; EDFICHER MARGOTTI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil (MI) é considerada um problema de saúde pública, mundialmente milhões de crianças menores de cinco anos morre anualmente. A redução dessas mortes faz parte dos Objetivos do Milênio, compromisso da Organização das Nações Unidas (ONU) para alcançar patamares mais dignos de vida, possibilitando mais acesso aos serviços básicos de saúde, melhorando a saúde da mulher no pré-natal e após a gravidez. **OBJETIVOS:** Conhecer as principais contribuições da Enfermagem para a redução da mortalidade infantil. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foram utilizados os descritores: Mortalidade Infantil e Enfermagem Pediátrica, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período compreendido entre 2005 a 2013. Realizou-se a análise das produções, excluindo aquelas não condizentes com o objetivo do estudo e repetidas. Foram encontrados 21 artigos referentes ao tema, dos quais foram selecionados 10 que correspondiam ao objetivo deste estudo. **RESULTADOS:** Observou-se que a Enfermagem contribui para a promoção da saúde da mãe e da criança, realizando a consulta de Enfermagem, que envolve qualidade no acolhimento da gestante, anamnese e exame físico. Os autores ressaltaram a importância do aleitamento materno, onde a Enfermagem deve informar sobre os benefícios desta prática, que fornece fortalecimento da imunidade e crescimento da criança. **CONCLUSÕES:** As contribuições que a Enfermagem oferece, servem como instrumento para promoção da saúde e redução da MI. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Por meio de uma revisão de literatura sobre mortalidade infantil, buscou-se fornecer informações que possam cooperar para o processo de aprendizagem e crescimento do profissional de Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA CLIENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

PÂMELA MARIA MOREIRA FONSECA¹; JEVANILSON FERNANDES FERREIRA²;
PETÚNIA DE ÁVILA MOREIRA FONSECA³; LILIAN ROSÁRIO DEL CARMEN MAUREIRA
VERGARA¹; NADIR BARBOSA SILVA¹; CLÁUDIA DOS SANTOS OLIVEIRA¹

1.UMC, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.HOSPITAL GERAL DE GUARULHOS, SAO PAULO, SP, BRASIL; 3.HOSPITAL SÃO LUIZ, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Vulnerabilidade é um fenômeno complexo que envolve processos caracterizados por questões sociais, psicológicas, econômicas, culturais e políticas, a população em situação de rua apresenta o grau de vulnerabilidade amplo. Objetivo: verificar possíveis contribuições da equipe de enfermagem à melhoria da saúde do morador de rua. Descrição Metodológica: Pesquisa de campo descritiva exploratória com análise qualitativa. Participaram do estudo pessoas que vivem em condições de rua, e que frequentam o centro de acolhimento, na Zona Leste de São Paulo. A coleta de dados ocorreu no período noturno com horário previamente agendado, foram incluídos aqueles que apresentavam sobriedade e com idade superior a 18 anos, assinando o TCLE. Resultados: De acordo com os relatos dos entrevistados, em algum momento, todos precisaram do serviço da equipe de enfermagem, tal necessidade fica explícita nas falas a seguir:[...] algumas vezes que ficava doente na crise de abstinência [...] (Morador 13).[...] nesse momento to precisando [...] (Morador 11).[...] tava doente com febre [...] (Morador 9). [...] quando fico resfriado ai tuberculose [...] (Morador 5). De acordo com a fala do morador 3: “[...] nem vou muito no medico não eu faço tudo mermo.” Segundo esse morador, o mesmo não frequenta a Unidade de Saúde, este fato poderia ser explicado pela própria exclusão social, visto a dificuldade do mesmo em ir até um equipamento de saúde. Esta população fica restrita aos cuidados de enfermagem uma vez que não tenha a participação deste profissional inserido no cotidiano identificando suas reais necessidades se colocando a disposição de ouvir os e demonstrar interesse na qualidade de sua saúde. Conclusão: procurar um profissional da saúde ou outro agente torna se um problema em relação à questão burocrática para agendar e obter consultas, o tempo de atendimento, o horário de funcionamentos e dificuldades na comunicação ou vergonha por ser discriminados nas instituições de saúde, utilização de recursos terapêuticos naturais ou a automedicação, ou ainda, a espera que o tempo resolva.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTRIBUIÇÕES DA OFICINA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DESENVOLVIDA PELO PET PARA A EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

LÍVIA ALVES DA SILVA¹; BRUCE DANIEL DE QUEIROZ²; JENNIFFER FRANCIELLI DE SOUZA ALVES²; LUDIMILLA CAMPOS FERNANDES SILVA²; RAFAELLA VILLA MORAES²; VALERIA DE CARVALHO ARAÚJO SIQUEIRA²

1.SMS-CUIABÁ, PET-UFMT, CUIABA, MT, BRASIL; 2.PET-UFMT, CUIABA, MT, BRASIL.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma articulação entre os Ministérios da Saúde e da Educação. Este estudo trata-se de um subprojeto do PET, o Vigilância em saúde (VS)/Rede Cegonha. Objetivos: Conhecer a contribuição das oficinas de educação permanente em saúde (EPS) para a equipe de saúde da família (ESF). Descrição metodológica: O PET foi implantado em uma ESF da periferia de Cuiabá-MT. Utilizou-se para a construção do projeto de intervenção a metodologia da problematização sob o olhar da rede cegonha¹. Na fase de observação da realidade e levantamento de problemas, observou-se a fragilidade dos profissionais de nível médio acerca do assunto, assim definiu-se a realização da EPS. As oficinas foram divididas em três momentos, que permitiram conhecer a política do PET; discussões acerca da sexualidade; e, problemas elencados como anticoncepção e câncer de colo uterino. Utilizamos para a coleta de dados a entrevista semiestruturada e análise de conteúdo temática. Resultados: Os profissionais relataram que as oficinas permitiram trocar experiências, esclarecer dúvidas, contribuir com o trabalho interdisciplinar, novos olhares e abordagem diferenciada e que as metodologias utilizadas foram adequadas. Como pontos negativos elencaram a dificuldade da equipe em continuar os trabalhos e a falta de iniciativa de alguns profissionais. Ainda reforçaram que gostariam de mais tempo do pet no serviço. Conclusões: Observamos que a EPS contribui com resultados mais significativos do que capacitações tradicionais, pois parte de problemas reais, assim como valoriza o sujeito no processo educativo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTRIBUIÇÕES DE SEMINÁRIOS PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO

BRENDA ELTINK; ALINE ALBUQUERQUE LEMOS; MARIANA BRETERNITZ; MAYARA DE FREITAS PEREIRA; MAYARA MARQUES TORRES DE JESUS; INAHÍÁ PINHEL

PUC CAMPINAS, HOLAMBRA, SP, BRASIL.

Introdução: A necessidade em realizar dinâmica de estudo, tem colocado o uso de seminários como forma de aprofundar os conhecimentos em determinados temas, exigindo dos envolvidos, condições de autonomia na efetivação da aprendizagem, visando sua participação ativa. **Objetivos:** Aprofundar e socializar temas selecionados, propiciando o debate dos mesmos; desenvolver habilidades para falar em público; aprimorar os trabalhos apresentados na graduação; ampliar conhecimentos científicos. **Descrição metodológica:** A atividade é constituída por cinco seminários sobre técnicas de coleta de dados: Entrevista, Observação participante, Formulários, Grupo focal, Sociodrama e História de vida/oral. São formadas duplas de estudantes para se aprofundarem em um tema. Os seminários são antecipadamente revisados pela tutora, para possíveis correções e posteriormente apresentados para o grupo PET-Enfermagem. **Resultados:** A apresentação dos seminários trouxe o conhecimento sobre diversos assuntos, promovendo debates sobre as informações; proporcionou aos estudantes um ambiente confortável para criar habilidades ao falar em público e também proporcionou conhecimentos adicionais sobre como realizar a montagem de um trabalho científico. **Conclusão:** A realização dos seminários ultrapassa os assuntos abordados na graduação. Assim, proporciona aos alunos um conhecimento adicional sobre métodos que podem ser utilizados para coletar informações imprescindíveis na realização da assistência perante o paciente. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A atividade é essencial na formação do profissional enfermeiro, pois permite o conhecimento em relação às técnicas de coleta de dados para a pesquisa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO CLÍNICO-QUALITATIVO PARA PESQUISAS EM ENFERMAGEM

DIEGO ALEXANDRE ROZENDO SILVA; EGBERTO RIBEIRO TURATO; CLAUDINEI JOSE GOMES CAMPOS

UNICAMP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: Há necessidades emergentes de um novo olhar para a realidade da Saúde assistencial, indo além de modelos de atendimento, ensino e pesquisa que ainda reproduzem visões centradas na doença e em modo vertical. É preciso ampliar caminhos para as várias possibilidades de leitura de mundo que nos cerca, onde o visto e o não-visto, o declarado e o subentendido, o simbólico e o imagético devem receber relevância na apreensão dos múltiplos fenômenos das vivências humanas. Para tais caminhos desveladores apontamos as contribuições do MCQ - Método Clínico-Qualitativo para incursões de pesquisa em Enfermagem. Objetivo: Debater a ampliação da aplicação do MCQ para investigações na clínica da Enfermagem. Método: Apresentação e reflexão teórico-conceitual elucidando vertentes intersubjetivas, na articulação entre saberes, destacando possibilidades de objetos recortados para estudo. Discussão: A Enfermagem é exercida de modo receptivo e terapêutico, para perceber e ouvir as experiências de vida de indivíduos no processo de adoecimento em seus complexos significados. Tem-se no MCQ, enquanto estratégia particularizada dos métodos qualitativos genéricos das ciências humanas, recursos úteis em enquadres em que tais fenômenos tocam foro pessoal, de verbalização emocionalmente difícil. Para tanto, há um conjunto de técnicas e procedimentos refinados para descrever/compreender relações de sentidos/significados dos fenômenos humanos relatados em settings clínicos, incluindo inquietações do pesquisador como força motriz para o entendimento dos fenômenos. O acolhimento do indivíduo na valorização das angústias/ansiedades é imprescindível, considerados também significados conscientes e não-conscientes atribuídos pelos sujeitos, atentando à linguagem verbal e não-verbal. Conclusão: Na pesquisa clínico-qualitativa, assim como na assistência de Enfermagem, devemos buscar valorização das trocas afetivas mobilizadas na interação interpessoal, estando atentos às significações simbólicas para teorizá-las.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PARA USUÁRIO E FAMÍLIA

MARIZA TUPAN GUIMARÃES; MELINA MATTOS SANTOS SORNSSEN; NEUMA ZAMARIANO FANAIA TEIXEIRA; LETICIA BORGES LEAL BONFIM; NÁTTALLY TRACY BRITO LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL.

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular constitui-se de um conjunto de propostas de condutas terapêuticas construído por uma equipe interdisciplinar para um sujeito individual ou coletivo, sendo essa estratégia bastante utilizada em Centros de Atenção Psicossocial. **Objetivos:** Analisar a contribuição da construção de um projeto terapêutico singular em conjunto com usuária e família de um Centro de Atenção Psicossocial. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, resultado da vivência de acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Foram realizados quatro encontros com a usuária e família no CAPS, além de uma visita domiciliar. **Resultados:** detectaram-se fragilidades vivenciadas pela família que ultrapassavam o âmbito da saúde mental. Entre elas destacam-se: relacionamento conjugal conflituoso; ausência de prevenção de câncer ginecológico da usuária bem como deficiência visual; cartão de vacina do filho desatualizado; negligência do autocuidado; nutrição desequilibrada do filho, denotando falhas no acompanhamento infantil, entre outros; sendo elaborado plano de cuidados com intervenções específicas. **Conclusão:** A usuária mostrou-se receptiva à construção do PTS, bem como em relação às orientações realizadas no decorrer dos encontros, efetivando algumas delas: uso dos óculos, melhoria dos cuidados com a imagem pessoal, mudanças na alimentação do filho e encaminhamento do mesmo à creche. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** O Projeto terapêutico singular propiciou a identificação das necessidades dos familiares, bem como auxiliou na construção do vínculo e empatia, cruciais para o sucesso das ações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTRIBUIÇÕES DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES NO GERENCIAMENTO DE RISCOS HOSPITALARES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MARTA CRISTIANE ALVES PEREIRA¹; JOSANA CAMILO¹; CAROLINA LIMA DE MELLO¹; DIEGO ROBLES MAZZOTTI²

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 2. ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: o conceito de integralidade na atenção à saúde pressupõe a articulação de informações, conhecimentos e ações profissionais visando o uso eficiente de recursos, risco mínimo, alto grau de satisfação dos usuários e maior exigência por qualidade nos serviços prestados⁽¹⁾. Objetivo: identificar as contribuições dos sistemas de informações hospitalares para o gerenciamento de riscos em saúde e em enfermagem. Descrição metodológica: trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas Bases de Dados LILACS, SciELO e Publisher Medline, de 2004 a 2014, utilizando os descritores hospital, information, system, nursing, management, risk e safety. Resultados: foram identificadas 10 pesquisas que apontam as contribuições e fatores que influenciam a aplicação de Sistemas de Informação Hospitalares para o Gerenciamento de Riscos em Saúde e Enfermagem, com ênfase para os aspectos sociotécnicos e abordagens que favoreçam a cultura de segurança institucional integrada a políticas preventivas e corretivas no nível técnico, individual, institucional, social, nacional e internacional. Conclusão/implicações para a enfermagem: o profissional da enfermagem possui grande envolvimento no atendimento do paciente, sendo assim o objetivo da implementação do sistema de informação deve estar conectado com o objetivo da enfermagem para garantir a adesão e sua aplicação de maneira adequada. Identificou-se potencialidades e barreiras no uso do sistema de informação no gerenciamento, a superação destas barreiras requer investimentos estruturais e processuais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM NO CONTROLE DA TUBERCULOSE: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO (ATP- IINFOC-TB)

LAÍS MARA CAETANO DA SILVA¹; AMÉLIA NUNES SICSÚ¹; CATIUCIA DE ANDRADE SURNICHE¹; FERNANDO MITANO¹; ADRIANY DA ROCHA PIMENTÃO²; PEDRO FREDEMIR PALHA¹

1. EERP/USP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL; 2. UEA, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: Estima-se que a tuberculose (TB) acometa, anualmente, 9 milhões de pessoas. Para controlá-la, a Organização Mundial de Saúde lançou a estratégia Directly Observed Treatment Short-Course. Um de seus cinco pilares, o Tratamento Diretamente Observado (TDO), é executado principalmente pela equipe de enfermagem. Objetivo: Descrever o processo de elaboração e validação de um instrumento de avaliação da transferência do TDO. Descrição metodológica: Estudo de investigação metodológica. Teve três etapas: elaboração, validação semântica e de construto. Participaram da pesquisa profissionais de nível médio em enfermagem, enfermeiros e médicos. Apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EERP-USP (nº CAAE 01197312.3.0000.5393). Resultados: Cento e vinte e cinco sujeitos provenientes de sete municípios prioritários participaram do estudo. Na validação semântica, o instrumento foi avaliado como importante para a atenção à TB e passou por ajustes de face e conteúdo. A validação de construto reduziu 17% dos itens, mantendo após análise estatística os que melhor avaliavam o fenômeno estudado. Conclusão: Apresentamos um instrumento validado, apto a avaliar como os profissionais de saúde executam o TDO, identificando potencialidades e fragilidades para embasar o planejamento de ações que melhorem os indicadores da TB. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: O estudo contribui com a enfermagem propor uma estratégia de avaliação e consequente qualificação da assistência ofertada aos doentes de TB.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTROLE DA DOR NO TRABALHO DE PARTO COM O USO DA ACUPRESSÃO

REGINALDO ROQUE MAFETONI¹; ANTONIETA KEIKO KAKUDA SHIMO²

1.FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2.FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: Acupressão é uma técnica não invasiva, com bases na medicina tradicional chinesa, executada por meio de pressão com dedos ou mãos em pontos específicos, destinada ao tratamento de diversos sintomas, principalmente a dor. **Objetivo:** Investigar a percepção de parturientes no alívio da dor com o uso da acupressão. **Método:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado e controlado, simples-cego, com três grupos de estudo: acupressão, toque (placebo) e controle, com atendimento usual. Foram incluídas mulheres na fase ativa do trabalho de parto. Acupressão foi realizada no ponto Sanyinjiao, considerado por forte influência nos órgãos reprodutivos, no trabalho de parto distócico e prolongado, por 20 minutos. Para comparar os resultados foram utilizados os testes de Qui-quadrado e exato de Fisher. **Resultados:** Participaram deste estudo 156 mulheres, distribuídas por igual em três grupos. O número de mulheres que nunca ouviram falar sobre acupressão ou técnicas similares (Do-in ou Shiatsu) foi alto entre as participantes (acupressão 48(92,31%); toque 44(84,62%); controle 48(92,31%). Quando questionado sobre a percepção do alívio da dor, no pico das contrações, após o tratamento, houve diferença nos três grupos (acupressão 34(65,38%); toque 7(13,46%); controle 1(1,92%), $p < 0,0001$), assim como na recordação no dia seguinte ao parto sobre a redução da dor (acupressão 47(90,38%); toque 28(53,85%); controle 34(65,38%), $p = 0,0018$). **Conclusão:** A percepção do alívio da dor foi maior entre as participantes que receberam acupressão. Os resultados deste estudo podem sugerir a inclusão da acupressão no plano de cuidados à parturiente, a ser realizada por enfermeiros treinados, porém revisões sistemáticas sobre o tema poderão reforçar estes achados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONVERSANDO SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO TRÂNSITO COM PRÉ-ESCOLARES: EXPERIÊNCIA EM UMA CRECHE DE FORTALEZA

CLARISSA COSTA GOMES; SARAH RAYSSA CORDEIRO SALES PINHEIRO; HAISSA ESMERALDO SILVA DE LIMA; GABRIELA CARNEIRO CARDOSO; MARIANA DA SILVA DIÓGENES; FABIANE DO AMARAL GUBERT

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Os acidentes de trânsito aumentam a cada ano ocasionando a morte de várias pessoas. O número de acidentes com crianças e adolescentes vem crescendo, principalmente, como pedestre e ocupantes de veículos. Assim percebemos que o enfermeiro, profissional atuante na puericultura e cuidado com a criança pode promover ações educativas na infância a fim de reduzir e prevenir tais eventos. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento de uma atividade educativa sobre prevenção de acidentes no trânsito com pré-escolares. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência realizado em maio de 2015, a partir da implementação de uma atividade educativa sobre prevenção de acidentes no trânsito realizada com cerca de 30 crianças de quatro e cinco anos de idade por alunos do curso de Enfermagem, em uma creche localizada em Fortaleza, CE. Para a realização da atividade foram confeccionadas placas de trânsito, ruas, carros e semáforos, na qual cada aluno simulava o trânsito de uma cidade. **Resultados:** Observou-se que as crianças possuíam um conhecimento prévio sobre algumas regras do trânsito adquirido na escola, como o significado das placas e semáforo, mas ainda deficiente e após a atividade mostraram o conhecimento adquirido na estratégia educativa de forma positiva. **Conclusão:** A educação de pré-escolares sobre o trânsito visando à prevenção de acidentes é relevante, pois contribui para a modificação de hábitos e comportamentos que podem influenciar inclusive na vida adulta, assim os profissionais de enfermagem possuem a função de educar para contribuir na prevenção e redução de acidentes. **Contribuições para a Enfermagem:** Evidenciar o papel do enfermeiro como educador agindo para promover a saúde e prevenir doenças.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE COM IDOSOS NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIZA DA SILVA BORGES; ANDREA RIBEIRO DA COSTA; BIANCA DUARTE VITORIO DA FONSECA; GABRIELA CAMPOS DE FREITAS FERREIRA; GABRIELA FARIAS DE LIMA; MILENE NEVES SOARES

UFPA, ANANINDEUA, PA, BRASIL.

A sexualidade, mesmo nos dias atuais ainda é considerada um tema bastante polêmico pela maioria da população. Esta característica é mais predominante na população acima dos 60 anos, pois em nossa sociedade a juventude é cultuada, enquanto o processo de envelhecimento é visto como pesar. Reconhecendo assim a relevância da abordagem do tema com os usuários, entre os quais, da terceira idade. Relatar a experiência de ação educativa, com a temática sexualidade, desenvolvida junto a um grupo de idosos, em Unidade Básica de Saúde no Pará. Estudo descritivo, tipo relato de experiência de ação educativa desenvolvida a um grupo de idosos, por acadêmicas de enfermagem. A ação foi norteadada através da prática educativa libertadora/criativa. Utilizou-se a roda de conversa, na valorização dos saberes e compreensões, primando por suas crenças, valores e experiências prévias. No intuito de estimular o diálogo, recorreu-se a estratégia de uma garrafa pet decorada com uma seta de cor diferente em cada extremidade, a seta verde indicava os participantes que responderiam às perguntas das discentes. A outra extremidade da garrafa permitia ao participante indicado contribuir na resposta anterior. A metodologia favoreceu a discussão, primando aos fatores inerentes a sexualidade, como autoestima e cuidados em saúde. Os usuários foram os sujeitos da discussão, e as discentes, facilitadoras das sustentações científicas favorecedoras dos cuidados em saúde, na dimensão sexualidade. A ação contribuiu a reflexão de ser relevante o enfermeiro despertar em seu usuário a necessidade de conhecer cada vez mais a respeito da saúde, na busca constante do saber para aperfeiçoar a conquista do bem estar e auto cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONVIVÊNCIA COM O DIFERENTE NA ENFERMAGEM: DÉCADAS DE 1970 E 80

KLEBER DE SOUZA COSTA; GENIVAL FERNANDES DE FREITAS; ELLEN MARIA HAGOPIAN

EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: É sabido por todos que a enfermagem é uma profissão predominantemente exercida por mulheres em todas as esferas, desde a graduação, docência até o mundo corporativo. A presença masculina pode ser recebida, em muitos momentos, com indiferença ou estranheza. Este estudo visa investigar como era o relacionamento dos alunos homens em um curso de graduação de enfermagem. Objetivo: Descrever e analisar, do ponto de vista dos homens, formados na graduação da EEUSP, nas décadas de 1970 e 80, como ocorreu a interação e convivência entre os homens e as mulheres, alunas, bem como entre os primeiros e as professoras naquele período. Método: Utilizou-se a metodologia da História Oral Temática para a coleta dos depoimentos de 13 participantes, com sistematização, organização e discussão dos achados. Nas entrevistas, a Análise Temática¹ como método de Análise do Conteúdo. Resultados: 100% dos entrevistados referiram ficar impressionados com a sala sendo majoritariamente feminina e possuir pouco ou nenhum colega para dialogar, mas não atribuíram a esse fato nenhum problema, pois a grande maioria referiu ter um ótimo relacionamento com as colegas, havendo respeito e ajudas mútuas. Já em relação às professoras, era percebido que a maioria delas se esforçava para integrar os alunos nas atividades, sendo percebido por boa parte dos depoentes, melhor experiência em aula e estágio comparado as colegas. Casos de segregação eram raros e pontuais. Conclusões: Apesar dos alunos referirem que raramente ocorreram problemas de convivência ou segregação por parte das alunas e professoras, alguns referiram que estas últimas tinham certa dificuldade de se relacionar. Implicações para a enfermagem: Melhor relacionamento entre profissionais da enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONVIVÊNCIA COM O ENFERMEIRO DA ÁREA HOSPITALAR DURANTE O ENSINO CLÍNICO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: PERCEÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

ROSILAINE CINTIA DOS SANTOS FERREIRA; LIGIA VIEIRA TENÓRIO SALES;
OYARA DE CASTRO; PAULA ROGERIA SILVA

ESCOLA DE ENFERMAGEM WENCESLAU BRAS, ITAJUBA, MG, BRASIL.

Introdução: As experiências vivenciadas nas instituições de saúde ajudam o acadêmico de enfermagem a relacionar a teoria e prática. Nestes locais as situações problemáticas geram atuação específica e inerente à profissão referida. **Objetivos:** Conhecer a percepção sobre a convivência com o enfermeiro da área hospitalar durante o ensino clínico para o acadêmico de enfermagem do sexto período de graduação da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz na cidade de Itajubá, MG e conhecer a percepção acerca da influência deste relacionamento no processo ensino-aprendizagem. **Método:** pesquisa qualitativa, descritivo, exploratório e transversal. A amostra constituída por 20 participantes. Análise dos dados utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultado:** Primeiro objetivo do estudo foi identificado as seguintes ideias centrais: "Harmoniosa"; "Com indiferença"; "Distante"; "Tratam mal e com descaso"; "Não há cooperação". Em relação ao segundo objetivo do estudo foram: "Possibilita refletir sobre as atitudes e condutas das enfermeiras"; "Torna o processo ensino-aprendizagem mais realístico"; "Não influencia no processo de aprendizagem". **Conclusão:** O enfermeiro poderá refletir sobre sua postura e relacionamento com o acadêmico de enfermagem de maneira que seja um dos veículos facilitadores para a formação do futuro profissional. **Implicações para a Enfermagem:** Acredita-se que esta interação seja fundamental para a formação de valores humanísticos, pois a partir das experiências vivenciadas poderá influenciar positivamente tanto no relacionamento quanto na assistência ao paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONVÍVIO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA E COOPETARIVA-CECCO

NATÁLIA PÓ FIDELIS DA CUNHA; MARIA CRISTINA MAZZAIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP, SANTO ANDRE, SP, BRASIL.

A prática clínica em estágio curricular realizada no CECCO pretende aproximar o graduando de enfermagem à assistência em saúde mental preconizada no movimento de Reforma Psiquiátrica Brasileira e a conhecer equipamentos pertencentes à Rede de Atenção Psicossocial. O CECCO tem como um dos objetivos auxiliar e favorecer um convívio de similaridade ou diversidade aos frequentadores, na perspectiva da reabilitação psicossocial. Este processo favorece que participantes desenvolvam compreensão entre o coletivo e o individual, mudando os conceitos de desigualdade social, auxiliando com objetivos internos e na relação familiar. Este estudo descritivo apresenta um relato de experiência em estágio de saúde mental no CECCO - São Paulo-Capital em 2014. Vivenciou-se oficinas de artesanato, corporais e rodas de conversa, além de atividades de educação em saúde e de estimulação da capacidade cognitiva. Como estratégia de cuidados, os usuários foram incentivados apresentar aos graduandos, o CECCO e as formas de participação nas atividades. Percebeu-se que a oportunidade que os usuários tiveram de demonstrar suas habilidades no convívio com graduandos, constituiu-se facilitador para potencializar sentimentos de autoestima, assim como o mesmo ocorreu com graduandos na medida em que percebiam que a relação estabelecida nestes momentos contribuía para o fortalecimento do outro, o que proporcionava sensações de bem estar e utilidade também ao graduando. O CECCO é espaço que favorece aprendizagem da importância de equipamentos de saúde que estimulem estabelecimento de vínculos para o desenvolvimento de sentimentos de autoestima tanto para usuários como profissionais, principalmente em período de formação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COORDENAÇÃO DE OFICINAS EXPRESSIVAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAMIRIS VICTOR SIQUEIRA; DANIELE DA CONCEIÇÃO CAMPOS LIMA; JOSÉ RAMON DE LIMA MARTINEZ; ROSÂNE MELLO; TAMIRES ZEBE GUIMARAES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Este artigo compartilha experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem em projeto de extensão de uma universidade pública do Rio de Janeiro, com oficinas expressivas com recursos expressivos variados. Teve como público alvo responsáveis pelas crianças da turma de Baby Class de um grande projeto de extensão da referida universidade. Dentro da perspectiva de saúde ampliada relacionada ao cuidado de enfermagem, emergem alternativas do cuidado, em especial oficinas terapêuticas. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de oficinas expressivas junto a adultos. **METODOLOGIA:** É um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, realizado no período entre maio e julho de 2015. No decorrer do projeto foram realizadas oito oficinas, com seis participantes e duração de sessenta minutos. **DISCUSSÃO E RESULTADO:** As oficinas foram desenvolvidas a partir de pressupostos teórico-metodológicos vinculados às oficinas expressivas, considerando-se habilidades e especificidades individuais. Utilizou-se materiais diversificados, onde os participantes tiveram boa aceitação das técnicas, domínio e autonomia no uso dos materiais, assim como expressão de sentimentos após a vivência. O relacionamento intra-grupo ocorreu de forma ativa, sendo necessária a intervenção do coordenador em momentos específicos. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho foi de grande valia para os acadêmicos pois proporcionou uma maior experiência com a coordenação de oficinas e um melhor conhecimento das tecnologias leves aplicadas. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Os acadêmicos de enfermagem puderam vivenciar a coordenação de oficinas expressivas e a importância das tecnologias leves no desempenho dos cuidados de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CORIOCARCINOMA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA EM MACAPÁ

GUSTAVO SILVA RABELO; TÁSSIO HENRIQUE PANTOJA JARDIM; DÉBORA PRESTES SILVA MELO; NÁDIA CECÍLIA BARROS TOSTES; SCHERDELÂNDIA OLIVEIRA MORENO; RAQUEL SOUZA DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

Introdução: O coriocarcinoma está agrupado nas doenças Neoplásicas Trofoblásticas Gestacional, uma transformação maligna após qualquer tipo de gravidez, como mola hidatiforme completa, aborto, ectópica e até mesmo normal. **Objetivo:** Apresentar os principais desafios e responsabilidades do enfermeiro na assistência a paciente portadora de coriocarcinoma, e argumentar a importância do estudo de caso multidisciplinar para melhoria assistencial e prognóstica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do Hospital das Clínicas Dr. Alberto Lima (HCAL), Macapá-AP, no período de 21/10 à 04/11/2014, aulas práticas da disciplina Saúde do adulto em condições Críticas do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá. **Resultados:** Observa-se que no CTI do HCAL existe vários empecilhos estruturais e material que interfere na assistência e procedimentos realizados, como a falta de tubo orotraqueal e medicações. Cabe à enfermagem gerenciar junto a equipe os recursos disponíveis e proporcionar a humanização nos cuidados com o paciente, assim como, ter que conhecer a fisiopatologia do processo da doença, utilizar os achados de pesquisa aplicados na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e no estudo de caso multidisciplinar buscando melhorar o prognóstico da paciente, e implementar intervenções à cliente e família. **Conclusões:** Com isso, a construção da SAE torna-se importante na rotina do cuidado em UTI, pois ele tem a função de guiar e justificar as intervenções, o que a torna viáveis, direcionada as necessidades a cada paciente e promove a educação continuada junto a equipe multidisciplinar fundamentada no conhecimento científico. **Implicações para a Enfermagem:** Este estudo contribui para enriquecer conhecimento assistencial aplicado na relação teórico-prático científico desenvolvendo o perfil do enfermeiro em âmbito hospitalar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CORPO EXPOSTO E PRIVACIDADE INVADIDA DURANTE O TRABALHO DE PARTO

ANTONIETA KEIKO KAKUDA SHIMO; DANYELLE FERREIRA FARIAS

UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

A presente pesquisa buscou entender o conceito de privacidade expressado pelas puérperas e identificar se a mesma sentiu sua privacidade invadida durante a assistência ao trabalho de parto e parto. Estudo descritivo transversal com amostra por saturação de dados, no qual, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram entrevistadas 20 parturientes com idade acima de 18 anos que estiveram no alojamento conjunto do Hospital Estadual Sumaré-SP e em condições de se comunicar, foram excluídas duas voluntárias, pois desistiram de participar. A análise dos dados deu-se pela técnica de Discurso do Sujeito Coletivo. Observou-se que o conceito de privacidade a partir do universo dessas puérperas está relacionado: com a educação com que as mulheres são tratadas, com o pedido de permissão para tocar em seus corpos, mostrar preocupação com sua privacidade e ter seu próprio espaço. A maior parte das mulheres entrevistadas não sentiu sua privacidade invadida e/ou expostas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COTIDIANO DO CUIDADOR DA CRIANÇA ONCOLÓGICA

FLAVIENNY RAFAELA BARROS DE SOUSA¹; RAQUEL GOMES MENDES¹; TATIANA MENEZES NORONHA PANZETTI²

1. UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, ANANINDEUA, PA, BRASIL; 2.2. MSC. EM ENFERMAGEM UEPA/ DOCENTE DA FACULDADE INTEGRADA BRASIL AMAZÔNIA-FIBRA, BELÉM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O câncer infantil causa repercussões na vida da criança e sua família, sendo responsável por alterações de papéis na dinâmica familiar². **OBJETIVO:** Descrever o cotidiano do cuidador da criança oncológica durante o tratamento. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo-analítico, vinculado a uma abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu no mês de Maio de 2015, no Hospital de referência em tratamento oncológico infantil em Belém – PA. Realizado entrevistas individuais com 10 cuidadores. **RESULTADOS:** Na análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo: O cotidiano do cuidador ao acompanhar a criança oncológica é descrito como cansativo e limitante, relatam ser uma rotina estressante, cheio de obstáculos e restrições devido o tratamento. Portanto constatamos que o tratamento muda a rotina da criança e também do seu cuidador, gerando uma desorganização na estrutura familiar. O resultado do diagnóstico câncer, para família, é estressante e mobilizadora de angústias, dúvidas e medos diante da possibilidade de morte¹. Quando a criança é diagnosticada com câncer, o diagnóstico pode ser gerador de transtornos na criança e na família. Independentemente do prognóstico, muitos indivíduos encontra-se fragilizado, ameaçados e amedrontados diante de seu diagnóstico. Isto porque a doença será importantes mudanças no modo de viver, as quais alteram a vida do doente e família desde o âmbito físico até o emocional, pelo desconforto, pela dor, pela desfiguração, pela dependência e pela perda da auto-estima **CONCLUSÃO:** Quando ocorre o diagnóstico de câncer dentro da família, tende-se a gerar muita dor, não somente para criança acometida mais para a família. Afetando a sua realidade, de uma “vida saudável” para uma “pessoa doente”. Ressaltamos a necessidade do enfermeiro em aperfeiçoar suas habilidades para a assistência de enfermagem oncológica a família da criança com câncer, enfatizando o envolvimento e orientação familiar, a equipe de enfermagem deve empenhar-se a ajudar a família no enfrentamento do câncer infantil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CRENÇAS E COMPORTAMENTOS DE PROFISSIONAIS DO SEXO SOBRE ISTS E HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MAYRA DE CASTRO OLIVEIRA; DOUGLAS DE SOUZA E SILVA; LARISSA SILVA DE ABREU RODRIGUES; MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCES; PERSIVAL FILHO DIAS DE CASTRO; RAPHAELA LEÃO RODRIGUES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, GUANAMBI, BA, BRASIL.

As profissionais do sexo apresentam questões inerentes à vulnerabilidade social e programática que potencializam a vulnerabilidade individual às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e ao HIV/AIDS. Nesse sentido, é evidente o papel dos serviços de saúde no oferecimento de ações de prevenção por meio de atuação interdisciplinar que sensibilize e aproxime as profissionais do sexo das ações em saúde e da efetiva prevenção. A presente investigação é uma revisão integrativa que teve como objetivo identificar as crenças e comportamentos de prostitutas sobre infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS. O levantamento das publicações foi realizado online na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), foram utilizados os descritores "profissionais do sexo" e "AIDS", e os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na língua portuguesa entre os anos de 2002 e 2010 e que trazem a relação entre profissionais do sexo e ISTs e HIV/AIDS, constituindo uma amostra de cinco estudos. Os resultados dos estudos apontaram que este grupo possui crenças e comportamentos diversos, como a não utilização de preservativo e o uso de práticas e técnicas caseiras para o tratamento de ISTs, assim como, o desconhecimento da sintomatologia destas, referindo às vezes inflamação ou prurido, mas sem desconfiar da presença de alguma doença. Em um dos estudos, essa população relaciona o HIV/AIDS como castigo divino, ou destino de quem contrair, referindo a mesma como "a doença", "a que se pega do homem", "a doença que mata", evidenciando a falta de conhecimento e informação sobre as mesmas. Sinaliza-se a necessidade de criação e implementação de políticas de saúde efetivas voltadas às profissionais do sexo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CRENÇAS EM SAÚDE DE MULHERES ATENDIDAS EM UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

TATIANE MOURA SILVA; VÍVIEN CUNHA ALVES DE FREITAS; PRISCILA DE SOUZA AQUINO; CAROLINE RIBEIRO DE SOUSA; LARA LEITE DE OLIVEIRA; CARLA SUELLEN PIRES DE SOUSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Crenças em saúde interferem em comportamentos saudáveis e seu conhecimento favorece estratégias de educação em saúde direcionadas às vulnerabilidades dos sujeitos. Assim, conhecer as crenças de mulheres sobre o exame Papanicolaou é relevante. **Objetivos:** Aplicar a Health Belief Model Scale for Cervical Cancer and Pap Smear Test com mulheres usuárias de uma Unidade de Atenção Primária. **Descrição Metodológica:** Pesquisa descritiva, exploratória, envolvendo 131 mulheres na idade de 25 a 64 anos, para realização do Papanicolaou atendidas em Unidade Primária de Fortaleza-CE, entre abril e junho de 2015. O instrumento de coleta consistiu na Health Belief Model Scale for Cervical Cancer and Pap Smear Test – versão brasileira, bem como dados sociodemográficos. A escala apresenta cinco domínios. **Resultados:** A média de idade foi 42,7 anos, a renda familiar média foi 1569,51 reais. Sobre a escala de crenças, em relação à percepção da gravidade do câncer de colo do útero, a pontuação variou de 12 a 35 pontos, com média de 25,5 pontos. Quanto à suscetibilidade para o câncer de colo do útero, variou de 3 a 15 pontos, com média de 6,1 pontos. Sobre motivação em saúde, variou de 3 a 15 pontos, com média de 8,8 pontos. **Conclusão:** Observou-se que a população investigada percebe a gravidade do câncer, porém não se considera suscetível a ele, e apresenta motivação moderada para a saúde. **Contribuições para a Enfermagem:** A aplicação da escala é fundamental para a prática da enfermagem, pois através da avaliação realizada, podem-se implementar intervenções direcionadas às suscetibilidades.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CRIANÇAS E ADOLESCENTES SUBMETIDOS Á APENDICECTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATÁLIA SOFIA BARROS¹; CLÍRIS CASSYA DO NASCIMENTO¹; JULIANA LIDIANE REGO DA SILVA¹; MÔNICA BENTO BELO²; ARIANA VALDEVINO DOS SANTOS²; JAMERSON DE LIMA ALMIRANTE²

1.CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC, MACEIO, AL, BRASIL; 2.FACULDADE MAURICIO DE NASSAU, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: A apendicite é uma doença que pode acometer qualquer indivíduo, sendo mais prevalente em crianças e adolescentes. É considerada uma das principais causas de cirúrgicas abdominal de urgência. **Objetivo:** descrever quanto enfermeiranda o quantitativo de indivíduos que foram submetidos à Apendicectomia no Hospital Geral do Estado (HGE). **Metodologia:** Trata-se de um Relato de Experiência de Estágio Curricular Obrigatório, realizado no Hospital Geral do Estado de Alagoas, no período de janeiro a maio de 2015. Foi realizado um levantamento através do setor administrativo e serviço de arquivo médico e estatístico (SAME) de 271 prontuários, sendo 05 excluídos por estar incompletos. **Resultados:** Foi observado que a apendicite aguda é mais prevalente em crianças e adolescentes, e menos em idosos. Foi registrado 158 casos de cirurgias de apendicectomias entre a faixa etária de 02 a 20anos, quando avaliado o número de casos de adultos jovens (21 a 40anos) houve uma redução de 48,1%. Quanto a faixa etária acima de 61 anos não houve registro de casos. Tal resultado leva-nos a crer que alguns idosos podem ter apresentado apendicite aguda na infância ou adolescência. Pode ser visto também, que os números de casos de cirurgias de apendicectomia são significativos, pois, a média é de 53 casos por mês, o que representa 02 casos por dia. **Conclusões:** Pode-se concluir, que as crianças e adolescentes são as faixas etárias mais predominantes nas cirurgias de apendicectomia, aumentando assim, a responsabilidade dos profissionais da saúde na tomada de decisão e diagnóstico precoce, que evita geralmente, na evolução para óbito.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CRIATIVIDADE NA APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS DA TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

TAMARA VIEIRA CORDEIRO; CAMILA ESTER FUENTES OLMOS; IVONETE TERESINHA HEIDEMANN; MARIA CAROLINE DAS CHAGAS; PRISCILA ROBERTA LOPES

UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: A territorialização permite reconhecer na Atenção Primária a delimitação da área de abrangência, a dinâmica social do ambiente e a relação estabelecida entre estes fatores e a Unidade Básica de Saúde (UBS). A partir destes dados, o enfermeiro deve contemplar a população com as ações de saúde (promoção, proteção, recuperação e reabilitação)¹. **Objetivo:** Propiciar através de maquete o conhecimento do território, proporcionando ao expectador uma aproximação com a realidade. **Descrição metodológica:** Relato de experiência da apresentação de um seminário sobre territorialização, onde foi utilizada a maquete como metodologia ilustrativa. Após o mapeamento da área os pontos relevantes do território foram construídos em um tamanho adaptado, para serem expostos no formato de maquete. **Resultados:** Durante a apresentação do seminário, a maquete permitiu que os colegas de sala visualizassem os traços históricos da região, locais de interesse social, aspectos da mobilidade urbana, áreas de lazer, e com isso compreender melhor a situação de saúde daquela área, criando modelos de gestão e assistências compatíveis com a demanda daquela população. **Conclusão:** A confecção da maquete foi uma experiência inovadora, um método diferenciado de expor a realidade de um território da Atenção Primária à Saúde, permitindo uma aproximação maior entre espectadores e a área representada. **Contribuições para a Enfermagem:** A experiência apesar de pontual mostrou-se importante, pois é um exemplo de como a enfermagem pode se utilizar de métodos criativos na sua prática educacional e assistencial, permitindo ampliação e diversificando percepções.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CRIAÇÃO DE SEÇÕES DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM: MOVIMENTO PARA CRESCIMENTO E FORTALECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO (1942-1947)

KYVIA RAYSSA BEZERRA TEIXEIRA; TANIA CRISTINA FRANCO SANTOS

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY/UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Objeto: o movimento para criação de seções da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) como estratégia de crescimento e fortalecimento da Associação. Em 1942 tem-se o início do movimento para criação dos núcleos e, em 1947 se oficializou a questão em estatuto. Objetivos: Descrever as circunstâncias que ensejaram a criação de seções da ABEn; analisar as estratégias para implantação das seções da ABEn e discutir os efeitos simbólicos da criação das seções da ABEn para a enfermagem brasileira. Metodologia: Estudo histórico-social, tendo como fontes primárias documentos escritos relativos à criação das seções da ABEn. Fontes secundárias: artigos, teses e dissertações referentes à História do Brasil e História da Enfermagem Brasileira. Resultados: A primeira seção da ABEn foi a Seção de São Paulo fundada em 26 de abril de 1945. Conclusões: a criação da primeira seção da ABEn se deu de forma independente e não como resultado de deliberação da presidência da Associação, o que só aconteceu no ano seguinte, em 1946, com a criação das seções do Distrito federal e da Amazônia, que como resultado de deliberações apresentadas pela presidência da ABEn, resultaram em modificação no estatuto de 1947, o qual passou a contar com disposições relacionadas ao funcionamento das seções. Contribuições: A criação seções da ABEn contribuiu para o desenvolvimento da enfermagem brasileira possibilitando a congregação de enfermeiras de diferentes lugares do país em uma só Associação, mantendo a união da ABEn e trabalhando em prol de seu fortalecimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CRIAÇÃO DO BANCO DE LEITE HUMANO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO ESPÍRITO SANTO

MONICA BARROS PONTES¹; ANTONIO JOSE DE ALMEIDA FILHO²; TANIA CRISTINA FRANCO SANTOS²; ANDRE LUIS LIMA NOGUEIRA³; MARIA ANGELICA DE ALMEIDA PERES²

1.HUCAM/UVV, VILA VELHA, ES, BRASIL; 2.UFRJ/EEAN, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.UFES, VITORIA, ES, BRASIL.

Estudo histórico social que objetivou descrever as circunstâncias de criação do Banco de Leite Humano (BLH) de um Hospital Universitário do estado do Espírito Santo (HUCAM). As fontes primárias foram depoimentos de oito enfermeiras, documentos dos acervos do BLH e da Divisão de Enfermagem. As fontes secundárias constituíram-se de artigos indexados que abordavam o tema. A análise de dados foi realizada segundo os pressupostos de Bourdieu. Resultados: o BLH foi implantado em 1994, atendendo as políticas públicas vigentes, por três enfermeiras e uma médica. Os registros mostram que a criação o BLH se deu como um importante evento no âmbito da Universidade, cuja solenidade aconteceu no Auditório da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com a presença do reitor à época, do representante da UNICEF, dos secretários de saúde estadual e municipais, dos prefeitos de três municípios, dos chefes de departamento, dos docentes dos cursos de medicina, enfermagem, odontologia e dos profissionais técnicos administrativos da UFES e HUCAM. Este evento social configura-se um reflexo de poder simbólico para enfermagem do HUCAM, por reunir em um evento materno-infantil nesse hospital, autoridades e demais profissionais, fortalecendo e tornando-se um vetor de reprodução e perpetuação da dominação. A presença de ilustres agentes ressignificou o aleitamento materno, uma vez que temos os fatos sociais como produto de um meio social que jamais são neutros, mas é onde se pode perceber que a hierarquia e o poder sempre estarão presentes. Foi o terceiro BLH no estado e em sua trajetória, o BLH/HUCAM contou com a participação de enfermeiras envolvidas em relações de saber-poder demarcadas por violências simbólicas e resistências ao poder médico hegemônico da época. Conclui-se que a enfermeira ocupou o campo, reutilizando seu habitus e dando visibilidade às ações de aleitamento alcançando êxito na implantação de um BLH, o que constitui historicamente um importante ganho para a Enfermagem e o Estado do Espírito Santo, pois o BLH reflete uma política pública que trata das questões relativas à amamentação e visa melhorar as condições de saúde materno-infantil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

CÍNTIA NASI; EMILIANE NOGUEIRA DE SOUZA

UFCSPA, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Introdução: O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na modalidade mestrado profissional tem como objetivo qualificar os profissionais enfermeiros para a oferta e gestão do cuidado nos diferentes níveis de atenção em saúde, por meio da produção de conhecimento, tecnologias e práticas inovadoras em consonância com as demandas sociais e dos serviços. **Objetivo:** Relatar a experiência de criação de Programa de Pós Graduação em Enfermagem – Mestrado Profissional da UFCSPA. **Descrição Metodológica:** O Mestrado Profissional em Enfermagem foi pensado como forma de ampliar o desenvolvimento das pesquisas científicas do curso de enfermagem da UFCSPA e para contribuir com a formação de profissionais enfermeiros. Um grupo de professores do curso de enfermagem, com o apoio da Pró-Reitoria de Pós Graduação, iniciou a construção de um programa de pós-graduação *Stricto Sensu*, no ano de 2014. Neste mesmo ano, foi cadastrado no CNPq e certificado pela Universidade o Grupo de Estudo e Pesquisa da Práxis da Enfermagem (GEPPEN). **Resultados e Conclusões:** No ano de 2015 esse Programa foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O Programa conta com onze professores permanentes e dois colaboradores e duas linhas de pesquisa: Práticas inovadoras e tecnologias de enfermagem na atenção a saúde; e Redes de Atenção a saúde e gestão do cuidado em enfermagem. **Contribuições para a enfermagem:** Pretende-se contribuir para a formação de enfermeiros motivados a construir novos conhecimentos para implementar práticas voltadas à inovação e qualificação do cuidado e da gestão em saúde, em consonância com os princípios e políticas públicas do Sistema Único de Saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA OUVIDORIA DA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE SUL DA CIDADE DE SÃO PAULO

MARCO ANTÔNIO SANTOS; MARIA CRISTINA SANNA; VANESSA RIBEIRO NEVES

EPE-UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A Ouvidoria, serviço ofertado à comunidade para receber manifestações referentes ao desempenho de órgãos públicos ou privados¹, teve início, na saúde, com a promulgação das Leis Orgânicas nºs. 8.080/1990 e 8142/90. Este estudo abordou a instalação e criação de um desses órgãos da cidade mais populosa do país. Objetivos: Descrever e analisar o processo histórico de instalação e implantação da Ouvidoria da Coordenadoria Regional de Saúde Sul do município de São Paulo. Descrição metodológica: Estudo histórico documental, cujo marco inicial é de 2001, devido ao Decreto nº 40.248, que a instituiu em São Paulo, e final em 2010, quando a 15ª Conferência Municipal de Saúde propôs resolução para ser implementada pelas Ouvidorias. Como fonte, foi utilizada a documentação do acervo institucional. Os documentos foram fichados e os dados encontrados agrupados por similaridade e pertinência temática. Resultados e discussão: Três categorias de resultado foram encontradas: "Conceito, funcionamento e organização", "Atores e processo de trabalho" e "Interlocução e demandas". Os achados possibilitaram repensar qual era a função da Ouvidoria a partir de um modelo que privilegiava a descentralização administrativa e técnica das Ouvidorias, a participação na tomada de decisão e o trabalho compartilhado entre os profissionais que ali atuavam. Conclusões: A criação e implantação dessa Ouvidoria foram concretizadas porque ela foi estruturada como um setor de assessoria técnica administrativa, atendendo às necessidades institucionais. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: Dados oriundos da Ouvidoria são fontes de informação para a Enfermagem, grupamento profissional de expressiva relevância para o funcionamento desses serviços, que, com esse recurso, pode se relacionar melhor com a população no âmbito do controle social.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DE EXPERTS EM ESTUDOS DE VALIDAÇÃO: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

DANIELLE RITTER KWIATKOSKI; MARIA DE FÁTIMA MANTOVANI; ÂNGELA TAÍS MATTEI; CAMILA CRISTINA CARDOSO; CARINA BORTOLATO- MAJOR; ELAINE DREHMER DE ALMEIDA CRUZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: a seleção de experts é uma etapa importante em estudos de validação de tecnologias, pois se relaciona diretamente com a qualidade dos resultados gerados(1) e reflete na efetividade destes para a prática de enfermagem. Objetivo: refletir sobre o estabelecimento de critérios para a seleção de experts em estudos de validação. Descrição metodológica: trata-se de uma reflexão teórica acerca dos critérios utilizados para a seleção dos experts baseada em uma revisão integrativa sobre o tema. Resultados: a análise da literatura permitiu verificar que na Enfermagem brasileira existem critérios para seleção de experts; os propostos por Fehring(2) são direcionados para validação de diagnósticos de Enfermagem e quando utilizados para outras tecnologias requerem modificações. Fato que nos leva a refletir sobre os aspectos que devem ser utilizados para a seleção de especialistas quando os estudos têm objetos diversos, pois a seleção de experts reflete nos resultados de um processo de validação e quando mal empregados podem ter implicações negativas. Conclusões: ao realizarem estudos de validação, os pesquisadores precisam utilizar critérios condizentes com o tema de estudo, de forma a proporcionar qualidade nos resultados obtidos, pois estes são reflexos da experiência e conhecimento dos experts selecionados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADO CLÍNICO TRANSPESSOAL DE ENFERMAGEM NO PERIOPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: UMA PESQUISA-CUIDADO

ANA CLEIDE SILVA RABELO; LÚCIA DE FÁTIMA DA SILVA; FABÍOLA VLÁDIA FREIRE DA SILVA SOUSA; AURILENE LIMA DA SILVA; DEBORA RODRIGUES GUERRA

Uma das propostas teóricas para apoio à prática de cuidar na Enfermagem é a Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson. Diante da necessidade de fortalecer a importância da criação de uma relação transpessoal entre ser que cuida e ser que é cuidado, este estudo tem como objetivo conhecer a contribuição da Teoria do Cuidado Transpessoal para o cuidado de enfermagem dirigido ao ser-cardiopata no perioperatório de cirurgia cardíaca. É um estudo qualitativo, mediante a utilização do método de pesquisa-cuidado, realizado nos meses de junho a agosto de 2013, com dez pessoas que realizaram a cirurgia cardíaca em um hospital especializado em adoecimentos cardiopulmonares, no município de Fortaleza-Ceará. Nos depoimentos foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o número CAAE: 12343213.3.0000.5534. As informações obtidas foram apresentadas em oito categorias temáticas: pesquisado-cuidado e a consciência de ser cuidado; pesquisado-cuidado e sistema de crenças e subjetividade; pesquisado-cuidado e a relação de ajuda-confiança; pesquisado-cuidado e a expressão de sentimentos; pesquisado-cuidado e o processo de ensino; pesquisado-cuidado e o ambiente de reconstituição e pesquisado-cuidado e o alinhamento mente-corpo-espírito. Concluiu-se que ao utilizar o processo Caritas no cuidado ao ser-cardiopata no perioperatório de cirurgia cardíaca foi possível compreender a importância de um cuidado transpessoal para expansão dos cuidados da enfermeira, permitindo-a olhar o ser de seu cuidado de forma multidimensional. A investigação trouxe benefícios para a Enfermagem, pois possibilita a reflexão da enfermeira quanto às condutas tomadas no serviço, como cuidadora do ser-cardiopata no perioperatório de cirurgia cardíaca, valorizando o cuidado transpessoal que busca uma interação genuína entre ser que cuida e ser que é cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADO DE ADOLESCENTES NA GRAVIDEZ: SENTIDOS SOCIAIS ENTRE COMPANHEIROS

JONATAN COSTA GOMES; EDIR NEI TEIXEIRA MANDÚ; TAIS CAROLINE SOARES KUHN

UFMT, CUIABA, MT, BRASIL.

No Brasil há poucos estudos sobre a participação de homens no cuidado das companheiras na gestação¹, e os mesmos não são específicos quanto a parceiras jovens. Observamos que há muitos homens vivendo maritalmente com adolescentes grávidas. Como estas comumente necessitam de cuidados de saúde peculiares, pressupomos possíveis implicações para ambos. Assim, examinamos o discurso de companheiros adultos sobre o cuidado das parceiras adolescentes, com o objetivo de distinguir os sentidos sociais que orientam sua participação no mesmo. Realizamos um estudo qualitativo, exploratório-descritivo, em territórios da Estratégia Saúde da Família da Região Sul de Cuiabá, Mato Grosso, com dez homens, companheiros de adolescentes grávidas, analisadas com base em preceitos da análise de discurso crítica. Respeitamos a Resolução 466/12 do CNS. O homem expressa participação no cuidado da companheira, sobretudo por meio da aquisição de alimentos e da realização de atividades domésticas que exigem maior esforço físico. Controla a 'boa' alimentação e a ida da adolescente ao pré-natal. Significa como sua principal responsabilidade custear os gastos da casa e adquirir os bens materiais da família. A gravidez na adolescência é vista como evento natural e, sendo assim, integra seu projeto de constituição familiar. Do pré-natal o homem espera apenas a oferta de procedimentos, de exames e medicamentos. Os sentidos evidentes reforçam que cabe ao homem o cuidado familiar por meio da provisão financeira e do controle das ações da mulher, além de uma visão medicalizada do cuidado à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADO DE ENFERMAGEM A PUÉRPERAS NA COMUNIDADE: CONSENSO DE PROFISSIONAIS SOBRE ITENS IMPORTANTES PARA REGISTRO DA PRÁTICA CLÍNICA

MARIA MARCIA BACHION¹; TRACY HEATHER HERDMAN²; FLAVIANA VIEIRA¹; ALBA LUCIA BOTTURA LEITE DE BARROS³

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, GOIANIA, GO, BRASIL; 2.UNIVERSITY OF WISCONSIN, GREEN BAY, ESTADOS UNIDOS; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Objetivo: analisar a aplicabilidade de itens no registro do cuidado de enfermagem a puérperas atendidas na comunidade. Descrição metodológica: pesquisa descritiva, transversal, realizada em uma metrópole da região Centro-Oeste do Brasil. Foi utilizada a técnica Delphi para identificação de itens consensualmente avaliados como altamente importantes para aplicação no registro do cuidado de enfermagem à puérperas na comunidade. Participaram 12 enfermeiras que estavam distribuídas nos sete distritos de saúde do cenário de estudo. Eles apresentavam 2 a 15 anos de experiência na área. O protocolo de coleta de dados constou de 481 itens de registro do cuidado de enfermagem à puérperas na comunidade, identificados por meio de revisão da literatura. Cada participante avaliou a importância de aplicabilidade dos itens utilizando uma escala de 0 a 7, em que zero significava "nenhuma importância" e 7 significava "extremamente importante". Tomou-se como referência os escores 6 e 7 como indicativo de opinião de "alta importância", que foi a referência para o cálculo da concordância. Para análise foram utilizados tanto o índice de concordância dos enfermeiros sobre a importância de cada item e como a média do índice de concordância para os grupos temáticos. Foram considerados aceitáveis escores de concordância $\geq 70,0\%$. Resultados: 368 itens foram estabelecidos consensualmente pelos enfermeiros como altamente importantes para aplicação nos registros dos cuidados de enfermagem no atendimento ao puerpério na comunidade. Conclusões: O conjunto de itens indicados pelos enfermeiros evidencia o escopo da enfermagem contemporânea no cuidado puerperal nessa metrópole. Implicações para a Enfermagem: esse conjunto de itens considerados altamente importantes implica no desafio de se elaborar tecnologias capazes de permitir seu registro de modo rápido, e fidedigno, bem como produzir as mudanças necessárias na organização do processo de trabalho para que os enfermeiros tenham as condições de realizar o registro adequado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO COM TRANSTORNO MENTAL

DANIELE MARTINS DE SOUSA; ALINE RAQUEL DE SOUSA IBIAPINA; MÁRCIA ASTRÊS FERNANDES; ELISÂNGELA DE MOURA DA SILVA; ERIDA DE OLIVEIRA SOARES

UFPI, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: Atualmente o atendimento aos portadores de transtornos mentais tem sido uma pauta discutida na saúde pública, em decorrência de uma inquietação de profissionais de saúde e gestores na busca por estratégias para que se consiga melhorar a qualidade de vida destes portadores e reinserção dos mesmos na sociedade, buscando diminuir os preconceitos e estigmas nos quais estão expostos. **Objetivo:** analisar o conhecimento dos enfermeiros de um hospital geral de urgência e emergência sobre a Lei 10.216 e os cuidados prestados aos pacientes psiquiátricos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com 12 enfermeiros que trabalham no hospital geral de urgência e emergência localizado na cidade de Caxias-MA. **Resultados:** Os resultados apontaram o surgimento de quatro categorias semânticas: O Conhecimento dos enfermeiros sobre a Lei 10.216; O preparo do enfermeiro no atendimento aos pacientes psiquiátricos; Implicações da percepção dos enfermeiros relacionada ao atendimento em saúde mental e Opinião dos enfermeiros sobre a Lei 10.216. **Conclusão:** os enfermeiros vivenciam pouco em sua rotina hospitalar a prestação de assistência a portadores de transtornos mentais como preconiza a Lei Federal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO AO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

JAMILLY VITAL DE FREITAS LEORNE¹; ANNY GISELLY MILHOME DA COSTA FARRE²
1.UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UFS, ARACAJU, SE, BRASIL.

O paciente submetido ao transplante de medula óssea (TMO) requer um cuidado de enfermagem especializado e que desenvolva sua assistência no campo da objetividade e da subjetividade. Deste modo, evidencia-se a importância do enfermeiro neste tratamento, desenvolvendo desde atividades tecnicistas até outras agregando valores humanísticos, porém com habilidades baseadas em conhecimento técnico, científico e interpessoal alicerçado na literatura, solidificando a construção de um cuidado integral. Objetiva-se no estudo descrever as habilidades desempenhadas pela enfermagem no cuidado ao paciente submetido ao transplante de medula óssea. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir da seguinte questão: Quais as habilidades têm sido empregadas por enfermeiros para o cuidado de pacientes submetidos ao transplante de medula óssea? A amostra totalizou-se de treze artigos completos encontrados nas bases de dados CINAHL, MEDLINE e LILACS no período entre 1992 e 2012, e nos idiomas inglês, espanhol e português. O conceito de habilidade está relacionado com a forma de execução de tarefas, na aplicação de conhecimentos, de agir, de pensar. Observou-se que a gerência de equipe, o planejamento, a gerência de cuidados, o relacionamento com o paciente, a solução de problema, a identificação de problema, a comunicação e o trabalho em equipe são habilidades presentes na enfermagem. Conclui-se que estas habilidades possuem ação direta no cuidado ao paciente do TMO e carecem de ser trabalhadas continuamente para terem consequências positivas nas ações da enfermagem. Assim, almeja-se que os resultados da presente revisão contribuam para construção do conhecimento da Enfermagem, mas que especialmente isto se traduza em reconhecimento e melhoria dos cuidados de enfermagem no transplante de células tronco hematopoiéticas e na prática clínica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADO DE SI E OS NEXOS COM A ENFERMAGEM: AÇÕES E INTERAÇÕES COM O CLIENTE NO TRANSPLANTE RENAL

SIMONE APARECIDA MACHADO DO NASCIMENTO FERREIRA¹; HARLON FRANÇA DE MENEZES²; FLÁVIA SILVA DE SOUZA³; MARIA LUIZA DE OLIVEIRA TEIXEIRA⁴

1. HUCFF/UFRJ/EEAN, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3. HOSPITAL CLEMENTINO FRAGA FILHO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 4. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: o cuidado de si em saúde é visto como foco do trabalho da enfermagem para a promoção e a manutenção da saúde. No âmbito do transplante renal, o processo do cuidado de si reflete intimamente para resultados satisfatórios durante o período pré e pós transplante, como também durante a vida do indivíduo transplantado. **Objetivo:** discutir o cuidado de si no processo do transplante renal e os nexos com o cuidado de enfermagem. **Método:** estudo reflexivo embasado em uma revisão integrativa de literatura, onde a busca foi realizada nas bases de dados LILACS e SCIELO. **Resultados:** os resultados apontam uma lacuna do conhecimento acerca do cuidado de si de transplantados renais. **Conclusão:** o cuidado de si reflete na promoção dos aspectos holísticos e da singularidade do ser humano que vivencia o transplante renal. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** a enfermagem se relaciona na qualidade de vida do ser humano transplantado a partir dos pensamentos e das próprias escolhas pessoais, cabendo aos profissionais de enfermagem, compreender tais percepções.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADO EM SAÚDE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: PARTINDO DA INCLUSÃO NA ESCOLA

THAYSE BENTO; GABRIELLY IASMINY CUNHA DE CASTILHOS; SORAIA DORNELLES DORNELLES SCHOLLER; PATRICIA KUERTEN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: Deficiência física refere à alteração anatômica, fisiológica ou psicológica, que interfere nas atividades cotidianas de um indivíduo. A inclusão escolar é de extrema relevância, a necessidade das escolas atenderem as diferenças intrínsecas à condição humana. Objetivos: Estimular a inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência física no âmbito educacional, contribuindo e possibilitando uma reflexão dos gestores acerca da acessibilidade. Metodologia: Projeto de extensão aprovado Universidade Federal de Santa Catarina, sendo realizado no Colégio de Aplicação, com 13 crianças, de 6 a 17 anos. Serão entrevistados os professores, cuidadores e familiares, a fim de identificar e compreender os desafios para a inclusão destas crianças. Resultados: Espera-se observar e analisar a situação da criança na perspectiva da inclusão social no âmbito escolar, gerando reflexões acerca da acessibilidade; avaliar o conhecimento dos educadores sobre inclusão e promover educação em saúde. Conclusões: Explorar o tema diminuirá os pré-conceitos existentes na sociedade e incentivará as escolas a melhorarem e ampliarem a acessibilidade de crianças com deficiência às instituições. Contribuições para Enfermagem: Abordando holisticamente o ser humano, a Enfermagem enxerga de forma completa e com suas individualidades, identificando suas capacidades funcionais e psicossociais, auxiliando no desenvolvimento de meios adaptativos no processo de reabilitação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADO INTEGRAL POR MEIO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR

GABRIEL NOLETO NOLETO ROCHA DO NASCIMENTO; CARLA GABRIELA WUNSCH;
GÉSSICA CRISTINA DE DEUS SILVA; IARA DOS ANJOS VAEZ; JÉSSICA DIAS
FERREIRA; THAÍS CRISTINA BORGES PIOVEZAN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL.

Introdução: O cuidado integral é um desafio aos profissionais da saúde especialmente na atuação multiprofissional, pois geralmente, fragmenta o sujeito, ao atuar separadamente nos limites do seu exercício profissional. O Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com Ênfase em Atenção Cardiovascular, da Universidade Federal de Mato Grosso, realiza atividades práticas na Clínica da Família, equipe composta por Enfermeiros, Psicóloga, Nutricionista e Assistente Social. Desenvolveu-se um Projeto Terapêutico Singular (PTS), configurando-se como instrumento para a efetivação do compartilhamento de saberes. Objetivo: Compartilhar a experiência de construção do PTS. Metodologia: Relato de experiência da construção do PTS de usuária com Anorexia Nervosa da clínica da família em Cuiabá-MT. Discussões: A aproximação do caso ocorreu por meio dos prontuários, reuniões, conferência familiar e visitas domiciliares, compondo a primeira etapa da construção do PTS, acolhimento e criação de vínculo. Com a coleta de dados, a avaliação multiprofissional e o levantamento dos problemas foram realizados concomitantes as intervenções à usuária. No início, a mesma se mostrou pouco comunicativa, mas no decorrer manifestou interesse por culinária, portanto foram propostas oficinas de bolos, salada de frutas, pizza e, nas já nas visitas subsequentes, relatava sua rotina alimentar, estabelecendo um vínculo com a Nutricionista, remetendo a reflexão sobre o papel deste profissional no cuidado. Obtivemos uma evolução positiva, pois a usuária avançou de 23 kg para 27,4 kg. Conclusão: O PTS implica a superação do pensar profissional individualizado e prescritivo. O enfermeiro configura-se como elo entre a equipe multidisciplinar, tendo a responsabilidade de motivar o compartilhamento e articulação dos saberes de forma a contrariar um sistema institucional de valoração produtivista que exige quantidade em detrimento da qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADO LIMPO É CUIDADO SEGURO

BEATRIZ SANTOS SANTOS SILVA; MÔNICA COSTA RICARTE; LEONOR RIBEIRO BALDERRAMA PACHECO; ISABELLA MIRANDA; NATALIA LOBO DA SILVA; INGRID PAULINO DA SILVA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: O sistema de saúde tem passado por diversas transformações em busca de eficiência, sendo a segurança do usuário um dos grandes desafios. **Objetivos:** Verificar na literatura as medidas para um cuidado seguro e o papel do enfermeiro frente a esse cuidado. **Método:** Estudo Revisão Integrativa em base de dados eletrônica da BIREME e Centro de Vigilância Epidemiológica-SP. O levantamento das publicações foi realizado de 2009 a 2015, em português, com os descritores: cuidado limpo, cuidado seguro e enfermagem. Para descrição das pesquisas selecionadas utilizou-se frequência absoluta (n), percentual (%) e a organização dos dados por similaridade. **Resultado:** Após análise do conteúdo temático foram selecionadas 10 publicações que se adequavam ao objetivo proposto, posteriormente, classificadas em três categorias para análise. Na categoria Higienização das Mãos (HM) identificou-se cinco (50%) publicações; na segunda categoria, eventos adversos três (30%) e na terceira categoria, práticas baseadas em evidências duas (20%). Dentre as produções analisadas 30% foram publicadas em 2009; em 70% das publicações o enfermeiro foi o profissional que estava à frente do cuidado seguro. **Conclusão:** Verificamos que as publicações sobre o cuidado seguro nos últimos seis anos evidenciaram que a HM continua sendo a principal medida em relação ao cuidado seguro e que o enfermeiro tem sido considerado um dos principais profissionais frente este cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS CLÍNICOS A CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

ANA SABRINA RODRIGUES MENDONÇA; AMANDA CRISTINA DA SILVA ALMEIDA;
ANTÔNIA GRAZIELA DANTAS BEZERRA; CLEIDIANA FRANÇA DE SOUSA; KATARINA
HOLANDA DE ALMEIDA; KARLA MARIA CARNEIRO ROLIM

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A complexidade da doença e seu tratamento, bem como às repercussões para o paciente, é de grande importância a necessidade de treinamento específico dos profissionais que atuam na área de oncologia pediátrica para proporcionar um cuidado seguro e eficaz. **OBJETIVO:** Revisar a literatura publicada acerca dos cuidados clínicos a crianças em tratamento oncológico. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão de literatura, de natureza qualitativa, realizada em base de dados LILACS. Realizada no período de abril de 2015. Utilizando os critérios de inclusão, artigos que abordassem a temática, publicados em português, disponíveis na íntegra e com ano de publicação 2011 a 2014. Os critérios de exclusão foram artigos que estivessem duplicados, não disponíveis na íntegra, e os que não abordassem a temática. Sendo selecionados três artigos que foram analisados descritivamente. **RESULTADOS:** O câncer infantil caracteriza-se por uma série de experiências estressantes para a criança e sua família. O cuidado clínico é percebido como ação, e promoção do desenvolvimento pessoal e espiritual. Buscando-se preparo contínuo, através da inovação de conhecimento técnico-teórico. **CONCLUSÃO:** Os cuidados clínicos em oncologia requerem do profissional de saúde uma prática aprimorada e resolutiva, tornando-se necessário rever dinâmicas assistenciais e práticas no cuidar. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** A equipe multiprofissional de saúde deve estar cada vez mais preparada em atuar no processo de cuidados da doença, através de um cuidado humanizado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS COM O BEBÊ - AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS: UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

POLLYANNA DE SIQUEIRA QUEIROS; DANIELA DO CARMO OLIVEIRA; NATHIELY ROCHA VALIGUSKI; FERNANDA PEREIRA AGUIAR; POLYANA RAKEL DE SOUZA PAES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO, TANGARÁ DA SERRA, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As atividades de educação em saúde desenvolvida por enfermeiros e acadêmicos de enfermagem é indispensável para a ampliação da qualidade da assistência de enfermagem às crianças e suas famílias. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos e docentes de enfermagem em um projeto de extensão universitária. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de discentes e docentes da Universidade do Estado do Mato Grosso, oportunizada a partir do projeto extensão intitulado "Cuidados com o bebê: ações de promoção da saúde e prevenção de agravos". Esse projeto é desenvolvido em uma instituição hospitalar no município de Tangará da Serra/MT, direcionadas às puérperas, seus companheiros e familiares, sobre temas relacionados a saúde dos neonatos e lactentes. **RESULTADOS:** Para o desenvolvimento das atividades, os acadêmicos utilizaram materiais educativos. Em cada encontro é trabalhado um tema específico e um deles foi a "Amamentação: benefícios para o binômio e sua família". Nutrizes, seus companheiros e acompanhantes dessas mulheres que aguardavam em sala de espera, participaram ativamente, fazendo perguntas e relatando sua experiência na condução da amamentação. **CONCLUSÃO:** As ações desenvolvidas são essenciais para a promoção da saúde e prevenção de doenças que acometem as crianças. Além de proporcionar aos acadêmicos a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes para o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde com impacto na população. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Pretendemos evidenciar novos horizontes para a prática de enfermagem, considerando que o nosso trabalho tem implicações diretas na Saúde Pública, dadas as diversas possibilidades de atuação deste profissional no âmbito da promoção integral da saúde das crianças e suas famílias, aliado ao fato que essas ações permitirão o fortalecimento e consolidação das políticas de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO: ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA GESTANTES E PUÉRPERAS

CAMILA MACIEL DINIZ¹; SAMIA MONTEIRO HOLANDA¹; GLÓRIA MARIA ALMEIDA¹;
FERNANDA LIMA ARAGÃO²; MINUNCHY MENDES CARNEIRO²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE CESAR CALS, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Intercorrências neonatais ocorrem frequentemente e, muitas vezes, as mães desconhecem técnicas adequadas, o que as fazem agir de forma inapropriada. O enfermeiro ocupa lugar importante nesse cenário, sendo capacitado para orientar os cuidados com o recém-nascido (RN). **OBJETIVO:** Descrever uma estratégia educativa sobre os principais cuidados com o RN para gestantes e puérperas. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. A atividade ocorreu em Maio de 2015, em uma Unidade de Atenção Primária de Saúde (UAPS), em Fortaleza-Ceará. Participaram sete gestantes e três puérperas. A estratégia desenvolveu-se em dois momentos: no primeiro, a apresentação e o questionamento norteador "Quais principais cuidados com a higiene do RN?"; no segundo, feedback acerca do explanado e encerramento. **RESULTADOS:** As participantes apresentaram boa aceitação e interesse, expondo dúvidas e julgamentos prévios sobre a temática. As acadêmicas, primeiramente, orientaram sobre os cuidados com o RN, destacando: higienização íntima, do coto umbilical e das roupas do RN. Em seguida, finalizou-se a atividade reforçando os pontos abordados e esclarecendo dúvidas. **CONCLUSÃO:** Notou-se a presença de crenças culturalmente formadas, principalmente relacionadas à utilização de produtos como talcos e perfumes. Porém, apresentaram-se receptivas às informações explanadas. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O Enfermeiro atua em diversos setores da atenção primária, incluindo ações educativas em saúde, orientando e corrigindo práticas equivocadas, e diminuindo riscos à saúde do RN.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM CÂNCER DE LARINGE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MALON LIMA DE FREITAS¹; RUTHLEIA MONTEIRO ALMEIDA²; ESLEANE VILELA VASCONCELOS²

1.HOSPITAL OPHIR LOYOLA, BELEM, PA, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

O câncer de cabeça e pescoço é considerado um problema mundial de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento. O câncer de laringe é um dos mais comuns a atingir região da cabeça e pescoço, representando 25% dos tumores malignos que acometem essa área, ocorre predominantemente em homens¹. Quando diagnosticada precocemente, essa neoplasia tem cura; mas, na maioria dos casos, os pacientes são submetidos à faringolaringectomia e laringectomia total, nos quais a complicação mais grave é a fístula faringocutânea. Este trabalho objetivou relatar a experiência de Técnicos de Enfermagem no cuidado a um paciente com câncer de laringe. Relato referente à experiência dos Técnicos de Enfermagem de uma clínica de cabeça e pescoço em um hospital público em Belém-PA. Como resultados, observou-se que alguns cuidados de enfermagem que prestamos a esse paciente, foram muito importantes, como: Lavar a pele da região do pescoço somente com água e se possível sabão neutro; Orientamos o uso de hidratante na região do pescoço; Proteção da área lesada contra a luz do sol. Ensinamos, por meio de folhetos ilustrativos, o procedimento cirúrgico realizado e as conseqüências da laringectomia; Reforçamos as orientações sobre o autocuidado com o novo nariz, que é a traqueotomia². Concluímos que essa experiência foi muito importante, pois constatamos que a participação da enfermagem é uma ação não restrita apenas em observar, mais em intervir. A enfermagem atendeu as necessidades da clientela, estimulando e orientando e dessa forma acelerou a reabilitação desse sujeito. Como contribuições para a Enfermagem observou-se que a enfermagem deve atuar no ensino para prevenção das complicações, assegurar recuperação fisiológica e reabilitação do paciente, além de favorecer a cicatrização, diminuindo riscos de infecção, tempo de internação, gastos hospitalares e promover melhora da qualidade de vida desses pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO CLIENTE PÓS-ANGIOPLASTIA
CORONARIANA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

VIVIAN CRISTINA GAMA SOUZA; GISELLA DE CARVALHO QUELUCI; EUZELI DA
SILVA BRANDÃO

EAAAC/UFF, NITERÓI, RJ, BRASIL.

Introdução: O procedimento percutâneo é uma técnica inovadora que mostra benefício ante a cirurgia tradicional. O uso de um protocolo de cuidados de enfermagem é fundamental para minimizar ou diminuir possíveis complicações desta intervenção. Entende-se que para elaboração desta tecnologia de cuidar, torna-se necessário sintetizar o conhecimento já produzido, avaliando sua aplicabilidade na prática junto a clientela. Objetivo: Identificar os cuidados de enfermagem recomendados na literatura para os clientes submetidos a angioplastia coronariana. Método: Revisão integrativa de literatura, realizada entre Abril e Julho de 2015 nas seguintes fontes: BVS, Pubmed, Scopus e Cinahl, utilizando como descritores "angioplasty" e "nursing care". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas Inglês, português e espanhol e que apresentassem resposta para a questão de pesquisa, sendo selecionados apenas 7 artigos. Resultados: Identificamos 8 cuidados de enfermagem, sendo observada abordagem predominante em relação aos cuidados com acesso vascular. Constatou-se preocupação dos enfermeiros em relação aos cuidados de maior complexidade, não sendo encontrados detalhamentos sobre os cuidados básicos como higiene e alimentação. Conclusão: A realização desta revisão foi considerada importante para a tomada de decisão em relação aos cuidados de enfermagem para esta clientela.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DEMÊNCIA QUE APRESENTA ALUCINAÇÕES E DELÍRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

BRUNA CARAM GARCIA; ELSA LINA GONÇALVES; DENISE LOUREIRO BALLESTER;
TÁBATA RENATA PEREIRA DE BRITO

FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS - FMU, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Alucinações e delírios são manifestações clínicas comuns na velhice, especialmente entre idosos com demência. No entanto, não há consenso a respeito da definição e tratamento desses sintomas, o que dificulta o reconhecimento dos casos. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento científico produzido a respeito dos cuidados de enfermagem ao idoso com demência que apresenta alucinações e delírios. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se os seguintes descritores: alucinações, delírio e idoso. Foram incluídos artigos em português com texto completo disponível. **RESULTADOS:** Foram analisados 14 artigos científicos publicados entre 2001 e 2013. Nesses artigos, o manejo do idoso que apresenta alucinações e delírios tem se limitado ao tratamento farmacológico de episódios agudos, o que tem pequeno impacto sobre o curso da doença desencadeante. Os cuidados de enfermagem citados envolvem o desenvolvimento de comunicação harmoniosa, evitar conflitos e o cuidado com a família. **CONCLUSÃO:** A abordagem dessa temática ainda é insipiente na literatura nacional, sendo que os cuidados de enfermagem citados restringiam-se a terapêutica farmacológica. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Aprofundar os estudos nessa área possibilita que o enfermeiro possa se instrumentalizar para o cuidado ao idoso com demência, uma vez que o número de idosos na população brasileira tem aumentado nos últimos anos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL

RENATA LIRA DO NASCIMENTO; CINTHIA RAFAELA AMARO GONÇALVES; LAYLA LÍVIA MARANHÃO COSTA; THAYSE LUANA FARIAS COSTA RAMOS; ELIZABETH MOURA SOARES DE SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: A expectativa de vida tem crescido com o passar dos anos devido aos avanços tecnológicos e farmacêuticos. Envelhecer com qualidade de vida e com capacidade funcional preservada, pode se tornar mais fácil, se alguns cuidados forem tomados durante a vida adulta. **Objetivo:** Relatar experiência de assistência de Enfermagem a idosos em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI - em Maceió/AL. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes do 5º período de Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, no campo prático da disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso. Uma das atividades solicitadas foi medir a capacidade funcional dos idosos para avaliar o grau de dependência e programar a assistência a ser realizada. **Resultados:** Observou-se que a não realização desses testes sobrecarrega a equipe de enfermagem, já que alguns idosos possuem autonomia para realizar suas atividades de vida diária (AVD's), e os cuidados intensificados deveriam ser direcionados aos mais dependentes. **Conclusão:** A realização dos testes deve ser feita pelo profissional enfermeiro e é um excelente instrumento para identificação dos idosos dependentes. A não realização da avaliação da capacidade funcional do idoso dificulta a programação da assistência de enfermagem específica, no entanto, esta se torna difícil devido ao quantitativo de profissionais capacitados, no caso, o enfermeiro. **Contribuição/Implicação para a enfermagem:** A equipe de enfermagem gerontológica necessita priorizar a avaliação da capacidade funcional, pois este resultado trará informações essenciais para a sistematização da assistência ao idoso institucionalizado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE AIDS: UM RELATO DE VIVÊNCIA

ALLANA ROBERTA DE SOUZA; ANA BÁRBARA SIMÕES DE JESUS LUZ; ELBA MOREIRA DE MATOS

FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, CACHOEIRA, BA, BRASIL.

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é um dos maiores problemas da atualidade, causada pelo vírus HIV que, ao se replicar provoca a morte das células-alvo e conseqüente imunodeficiência. Assim, este estudo tem como objetivo apresentar um relato de vivência de acadêmicas de enfermagem, com a proposta da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) à paciente deste estudo, uma vez que a mesma também é portadora de outras patologias: Hipertensão Arterial Sistêmica, Angina de Peito, Neoplasia Maligna, Depressão e Diabetes Mellitus Tipo I. Como método, a obtenção de dados se deu a partir dos prontuários médicos e informações dadas pela paciente internada na Clínica Médica do Hospital Geral Clériston Andrade em Feira de Santana – BA, durante os dias 19 a 26 de março de 2015. A paciente foi internada em regime hospitalar, sendo os principais diagnósticos de enfermagem: Intolerância a atividade, relacionada ao desequilíbrio entre a oferta e demanda de oxigênio, evidenciada por dispnéia; Medo relacionado a separação do sistema de apoio evidenciado por tentativa de suicídio. Risco para infecção relacionado a imunossupressão, Débito cardíaco alterado relacionado a frequência cardíaca alterada evidenciada por níveis pressóricos aumentados. A partir de então traçou-se as intervenções de enfermagem: Administrar oxigênio conforme prescrição, elevar cabeceira 45º, solicitar acompanhamento psicológico, realizar eletrocardiograma, se dor precordial; verificar pulso, pressão arterial e a respiração antes e após qualquer atividade; solicitar acompanhamento nutricional. Conclui-se que os cuidados de enfermagem são de fundamental importância para a avaliação do quadro apresentado pela paciente, pois através das intervenções é possível melhorar o prognóstico e a qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SÉPTICO EM UTI À LUZ DA TEORIA DE WANDA HORTA

LUNA VITÓRIA CAJÉ MOURA; ALYNE HENRI MOTTA COIFMAN; LARISSA CHAVES PEDREIRA; LÍVIA MAGALHÃES COSTA CASTRO; ALICE DE ANDRADE SANTOS; EMANUELA SANTOS OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: A sepse configura-se como problema de saúde pública e fator agravante na morbimortalidade de pacientes em estado crítico, sendo necessária sua detecção precoce e manejo clínico eficaz.¹ **Objetivo:** Conhecer as Necessidades Humanas Básicas (NHB) afetadas e identificar os diagnósticos de enfermagem aos pacientes sépticos admitidos em UTI adulto de um hospital de Salvador-BA. **Descrição metodológica:** Pesquisa documental, com análise qualitativa, realizada em uma UTI de Salvador-BA. Após autorização do Comitê de Ética, foram utilizados prontuários dos dez primeiros pacientes admitidos com sepse entre Janeiro e Fevereiro de 2015. A exploração dos dados seguiu os passos da Análise de Conteúdo temática de Bardin. **Resultados:** Emergiram duas categorias: "Necessidades Psicossociais" e "Necessidades Psicobiológicas". As NHB afetadas e os diagnósticos de enfermagem identificados foram: Oxigenação - Padrão Respiratório Ineficaz; Integridade física - Integridade da pele prejudicada; Regulação fisiológica - Risco de desequilíbrio eletrolítico, Risco de choque e Hipertermia; Locomoção - Mobilidade física prejudicada; Eliminação - Risco de perfusão renal ineficaz; Segurança/Proteção - Proteção ineficaz, Risco de quedas; Participação - Interação social prejudicada; Comunicação - Comunicação verbal prejudicada. **Conclusões:** As necessidades psicobiológicas e psicossociais foram as mais afetadas nos pacientes sépticos. É necessária a implementação precoce pelo enfermeiro da Sistematização da Assistência de Enfermagem, contribuindo com o manejo rápido e eficaz dos sinais e sintomas do processo séptico. **Contribuições para a enfermagem:** produção científica na temática; fornecimento de subsídios teórico-práticos para profissionais de enfermagem no manejo ao paciente com sepse em UTI.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE ARTRITE REUMATOIDE: REVISÃO DE LITERATURA

AMANDA SOARES BELLO; ANA CAROLINE REIS DA SILVA; NAIARA LACERDA DOS PASSOS; TÁBATA RENATA PEREIRA DE BRITO

FMU, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Artrite reumatóide é uma doença crônica autoimune que leva a destruição das articulações por erosão óssea. O processo da doença é caracterizado por episódios de dor, inchaço e limitação dos movimentos. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento científico produzido a respeito dos cuidados de enfermagem ao portador de Artrite Reumatóide. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se os seguintes descritores: artrite reumatoide e cuidados de enfermagem. Foram incluídos artigos em português com texto completo disponível. **RESULTADOS:** Após a análise de 14 artigos científicos foram criadas duas categorias temáticas. São elas: cuidados de enfermagem ao paciente com dor; promoção de qualidade de vida e ganho de capacidade funcional. **CONCLUSÃO:** Os cuidados de enfermagem ao paciente com artrite reumatoide incluem, principalmente, o manejo da dor. Os profissionais devem trabalhar com foco na interdisciplinaridade para que a atenção seja integral e efetiva. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Aprofundar os estudos nessa área possibilita ao enfermeiro se instrumentalizar para o cuidado do portador de artrite reumatoide, uma vez que a escassez de trabalhos nessa área aponta essa necessidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO EM MATERNIDADE PÚBLICA DE MACAPÁ/AP: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEIDILENE PINHEIRO PANTOJA; LIDIA CARVALHO DE MIRANDA; ATHINA LOURENI DE OLIVEIRA FIGUEIREDO; BRUNA CARVALHO DA ROCHA; ANA CAROLINE LIMA FONSECA; NÁDIA CECÍLIA BARROS TOSTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPA, AMAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A região norte apresenta uma das maiores taxas de mortalidade de recém nascidos (RN). Os cuidados prestados ao RN nas primeiras horas de vida são de extrema importância para a adaptação do concepto no momento de transição para o meio extrauterino. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na promoção dos primeiros cuidados de enfermagem ao RN do Hospital da Mulher Mãe Luzia- HMML. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência da prática de acadêmicos de enfermagem na primeira quinzena de setembro/2015, realizado no HMML, no município de Macapá/AP. Os cuidados são realizadas no berçário, localizado no Centro de Parto Normal - CPN, onde após o nascimento, o RN é entregue aos cuidados de enfermagem, preconizados pelo Ministério da Saúde (MS) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), que consistem em: clameamento oportuno, contato pele a pele, incentivo à amamentação, aplicação de vitamina K e nitrato de prata; posteriormente, diante de bons resultados à avaliação médica, são entregues a mãe. **RESULTADOS:** Os cuidados prestados ao RN seguem os padrões do MS e SBP e apontam a relevância da temática para a prática acadêmica e profissional. Entretanto, durante o período de estágio observou-se a ausência de materiais como clasper e nitrato de prata, comprometendo a qualidade da assistência e desencadeando a adoção de técnicas improvisadas e infecções neonatais. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a importância da utilização de técnicas de humanização e higienização adequadas à assistência prestada ao RN nas primeiras horas de vida, evitando que procedimentos inadequados interfiram no desenvolvimento saudável da criança e conseqüentemente, contribuam para as altas taxas de mortalidade na região. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro ocupa a posição de destaque e precisa estar capacitado para identificar precocemente intercorrências, agir de maneira reflexiva, crítica e tecnicamente eficiente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS DE ENFERMAGEM DOMICILIAR AO IDOSO COM DISTÚRBIOS NEUROCIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

GISELE DOS SANTOS ROCHA; ANA PAULA PESSOA OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS -UFAM, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: As doenças neurológicas no idoso são consideradas as que causam mais sequelas e incapacidades físicas e mentais, assim, os cuidados de enfermagem domiciliar visa envolver ações voltadas para a manutenção, e reabilitação da saúde e independência nas atividades de vida diária. **Objetivo:** Levantar os principais cuidados de enfermagem domiciliar ao idoso acometido por distúrbio neurocirúrgico abordado nas publicações científica dos últimos 5 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizado na base de dados BVS – LILACS, Scopus. **Resultados:** Foram selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão 11 (onze) artigos. Os cuidados com maior frequência de citação foram relacionados à higiene corporal, medicamentos, alimentação, mobilidade, mudança de decúbito, aspiração e curativo. **Conclusão:** Essa realidade demonstra que a maior demanda de cuidados, citada nos artigos nacionais, está direcionada para o auxílio na funcionalidade do idoso, no que se refere às Atividades Básicas da Vida Diária (ABVDs), bem como cuidados técnicos relacionados a dispositivos e feridas cirúrgicas. **Implicações para a enfermagem:** Estão na reflexão da importância de um olhar direcionado para as especificidades do idoso neurocirúrgico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BÁRBARA DE ABREU VASCONCELOS¹; CAMILA MACIEL DINIZ¹; MARCELLA ROCHA TAVARES DE SOUZA¹; ALANA CARINE FEITOSA MORAIS¹; DAVNAMÉCIA SOUSA NUNES¹; MÔNICA DE SOUSA ARAÚJO²

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são locais equipados para atender pessoas com 60 anos ou mais, em regime de internato ou não, mediante pagamento ou não, durante um período indeterminado, de forma a oferecer cuidados de saúde, alimentação, higiene, repouso e lazer aos usuários. Entre os cuidados de saúde, destacam-se os realizados pela Enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem prestados em um ILPI. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem de uma universidade pública, durante visita a ILPI em Fortaleza- CE, em março de 2015. A visita foi previamente agendada, e conduzida por uma Enfermeira responsável pelos cuidados na Instituição. **RESULTADOS:** A ILPI visitada acolhia 238 idosos em diferentes graus de dependência. Entre as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro, destacam-se: ações educativas para promoção da saúde e prevenção de agravos; planejamento de intervenções; supervisão, além de coordenação e avaliação dos serviços prestados à população idosa. Também são desenvolvidas atividades que estimulam o convívio social. **CONCLUSÃO:** A visita mostrou-se importante para que as acadêmicas pudessem conhecer os cuidados de enfermagem possíveis de ser realizados, garantindo aos idosos uma atenção baseada em suas reais necessidades nos mais diversos contextos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Conhecer uma ILPI oferece subsídios ao enfermeiro para elaboração de plano de cuidados orientado para as necessidades dessa clientela, promovendo um cuidado holístico e humanizado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA CEGUEIRA POR RETINOPATIA DA PREMATURIDADE

WANDRA CAMILA PENAFORTE DA SILVA; BEATRIZ COELHO; CAMILLA ALMEIDA LEANDRO; SARAH NOGUEIRA RABELO; SELMA MARIA RIBEIRO DE SOUZA; EDNA MARIA CAMELO CHAVES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A retinopatia da prematuridade (ROP), é uma enfermidade ocular vasoproliferativa. O aumento das concentrações de oxigênio pelo metabolismo oxidativo, após o nascimento, somada a sua administração indiscriminada em recém-nascido (RN) nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, podem causar deslocamento da retina e cegueira. Acomete principalmente RN prematuros e baixo peso. O enfermeiro deve ser dotado de práticas que previnam a cegueira causada pela retinopatia. **OBJETIVO:** Conhecer cuidados de enfermagem na prevenção da cegueira por ROP. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica, descritiva, realizada na base de dados Lilacs, encontrados 7 artigos. Dados foram coletados através de um formulário em junho de 2015. Amostra composta de 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão: ser pesquisa, texto completo e no recorte temporal de 2005 a 2015. Excluídos editoriais, teses e dissertações. **RESULTADOS:** Práticas que poderiam ser adotadas: o teste do reflexo vermelho, como exame de rotina após o nascimento na população de risco da unidade, triagem oftalmológica para identificar esses RN; evitar a administração de oxigênio sem necessidade e adaptar o ambiente hospitalar para sua realização. **CONCLUSÃO:** É fundamental difundir as práticas de cuidados entre os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, com a finalidade de melhorar a assistência prestada aos que tenham ROP. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A pesquisa é importante para informar a necessidade de diminuir os índices de ROP, estimulando a capacitação profissional do enfermeiro e das unidades neonatais para garantir um desenvolvimento saudável dos RN prematuros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PARTO PREMATURO

EMANUELA PINHEIRO DE OLIVEIRA; BEATRIZ ALVES MONTEIRO; JÉSSICA LIMA SOARES; MARIA PAMELA SILVA; NUNO DAMÁCIO DE CARVALHO FÉLIX; MARIA CORINA AMARAL VIANA

URCA, JUAZEIRO DO NORTE, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O nascimento prematuro é um importante fator associado à mortalidade neonatal e a longo prazo com problemas de saúde na infância. As mulheres necessitam de melhor acesso a serviços de planejamento familiar, tendo maior capacidade de ação e decisão frente a prematuridade. **OBJETIVO:** Identificar os cuidados de enfermagem no parto prematuro. **MÉTODO:** Revisão integrativa. Teve como pergunta norteadora: Quais os cuidados de enfermagem no parto prematuro? Foram realizadas buscas nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDEFN via BVS, MEDLINE via PUBMED, utilizados os Desc: "cuidados de enfermagem" and "trabalho de parto prematuro" e Mesh "nursing care" and "Obstetric Labor, Premature". Critérios de inclusão: Artigos na íntegra que retratassem a temática; recorte temporal de 05 anos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 54 artigos dos quais 10 se encaixaram nos critérios de inclusão. Os cuidados de enfermagem no parto prematuro encontrados foram: Avaliação de riscos e exame físico da parturiente, avaliação da ansiedade, apoio social a família, estímulo do autocuidado e ensino de estratégias de enfrentamento positivas como ouvir música, além de orientação as mulheres em relação aos grupos de apoio social pré-natais em suas comunidades. **CONCLUSÃO:** A enfermagem pode desempenhar papel primordial no diagnóstico de trabalho de parto prematuro por meio da educação das mulheres sobre fatores de risco além de capacitá-las para participar dos seus próprios cuidados pré-natal. Identificou-se que há necessidade de mais estudos na área devido à escassez de trabalhos acerca dessa temática. **CONTRIBUIÇÕES:** Auxiliar a equipe de enfermagem na identificação dos cuidados prestados as mães e bebês nascidos prematuros, enfatizando a possibilidade de prevenção, além de identificar problemas manifestados pelos prematuros e intervir de forma efetiva.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO TESTE RESPIRATÓRIO DE HIDROGÊNIO EXPIRADO

KELLY DOS SANTOS SILVA¹; ANA CAROLINA LEAL SANTOS¹; MICHELE PACHECO SHUMACKER¹; MILLENE RAMOS SANDINHA¹; RACHAEL MIRANDA DOS SANTOS²; SELMA PETRA CHAVES DE SÁ³

*1. POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO - UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2. POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO - UERJ/ MPEA - UFF, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
3. MPEA - UNIVERSIDADE FEDERA FLUMINENSE, NITEROI, RJ, BRASIL.*

Introdução: O teste respiratório de hidrogênio expirado -THRE - é um procedimento diagnóstico para detecção de intolerâncias alimentares cuja eficácia se relaciona ao preparo e execução adequadas. **Objetivos:** Descrever a assistência de enfermagem no TRHE. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, sobre a assistência de enfermagem realizada no TRHE em um ambulatório de gastroenterologia de uma policlínica universitária no Rio de Janeiro. O estudo ocorreu entre janeiro de 2014 e maio de 2015 e teve como etapas: aprofundamento teórico, padronização de impressos e protocolos assistenciais, implantação, feedback e controle. **Resultados:** Foram elaboradas diretrizes assistenciais na realização do TRHE, que foi dividido em três fases: Pré-TRHE (orientações de preparo e agendamento), TRHE e Pós-TRHE (reavaliação e orientações); cada uma delas apresenta intervenções específicas visando à segurança do paciente e a fidedignidade diagnóstica do exame. O TRHE foi implantado em março de 2014 e até maio de 2015 foram atendidos 129 pacientes, 91 testes realizados, 09 cancelamentos devido preparo inadequado e 15 absenteísmos. **Conclusões:** A experiência da realização do TRHE pela equipe de enfermagem foi de suma importância para o desenvolvimento da classe na área de procedimentos diagnósticos. A elaboração das diretrizes permitiu a padronização do cuidado, maior qualificação dos profissionais envolvidos, e já evidencia baixos índices de complicações relacionadas ao TRHE e de cancelamentos devido a preparo inadequado (~7%), proporcionando otimização das vagas disponíveis e demonstrando a importância da atuação da enfermagem no processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES DIABÉTICOS AMBULATORIAIS: HÁ PREOCUPAÇÃO QUANTO À PREVENÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES?

RITA DE CASSIA GENGO E SILVA¹; LETÍCIA DE CARVALHO BATISTA¹; FRANCISCA ALVES MACEDO²; ANA LUCIA MENDES LOPES³

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2. HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FMUSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução. Eventos cardiovasculares são condições que ameaçam a vida; sua prevenção deve ser foco de atenção dos profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros¹⁻². **Objetivo.** Descrever as atividades/intervenções de enfermagem prescritas no cuidado de pacientes diabéticos atendidos ambulatorialmente. **Método.** Foram avaliados os registros de todas as consultas de enfermagem de pacientes diabéticos atendidos no período de outubro/2014 a maio/2015 em dois hospitais públicos da cidade de São Paulo. As prescrições foram transcritas literalmente e analisadas por estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e teve apoio da FAPESP (processo n 2013/18237-7). **Resultados.** Foram prescritas 243 atividades/intervenções para 82 pacientes. As mais frequentes foram relacionadas à terapia insulínica (53,9%), orientações sobre a doença e seu controle (20,2%) e controle/identificação de riscos (9,9%). **Conclusão.** As atividades/intervenções prescritas podem contribuir para a prevenção de eventos cardiovasculares. **Implicações para a Enfermagem.** Conhecer as atividades/intervenções prescritas é útil para estimar a contribuição da Enfermagem no cuidado de pacientes diabéticos, além de fornecer subsídios para outros estudos que visem testar sua efetividade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS AOS PACIENTES COM DOR TORÁCICA DE ORIGEM CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SABRINA REGINA MARTINS; KÁTIA CILENE GODINHO BERTONCELLO; ELIANE REGINA PEREIRA DO NASCIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SAO JOSE, SC, BRASIL.

Objetivo: Realizar de uma revisão integrativa sobre os cuidados de enfermagem a portadores de dor torácica de origem cardíaca em serviços de urgência e emergência. Método: Efetuamos a busca na biblioteca virtual de saúde – BIREME, nesta está incluído as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), IBICS (Índice bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), Biblioteca Cochrane e Scielo (Scientific Electronic Library Online), e também na PUBMED (Publisher Medline). O período de coleta foi de agosto de 2014 a maio de 2015. Os critérios de inclusão foram: artigos originais relacionados à temática de pacientes com dor no peito atendidos em unidades de urgência e emergência que receberam cuidados de enfermagem, artigo completo disponível em formato eletrônico, idiomas em português, inglês e espanhol, no período de 2010 a 2014. Resultados: Foram selecionados no banco de dados da BIREME no total de 12 artigos, sendo que cinco foram excluídos após leitura de título e resumo, na PUBMED foram encontrados no total de 17 artigos, foram excluídos sete por não contemplarem o tema investigado, totalizando uma amostra de 17 artigos selecionados e categorizados em três temáticas: tempo e tratamento, tomada de decisão e diretrizes e classificação de risco. Conclusão: Conclui-se que quanto maior o conhecimento do enfermeiro sobre as diretrizes do atendimento ao paciente com síndrome coronariana aguda, maior será a sua habilidade para tomada de decisão no cuidado, otimizando o tempo e prognóstico para esse indivíduo. Implicações para Enfermagem: As atualizações dos conhecimentos e das práticas para um atendimento eficaz ao paciente com dor torácica de origem cardíaca deve ser uma preocupação dos profissionais de Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À UM PACIENTE PEDIÁTRICO COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO

RUTH HELENA LOPES RODRIGUES; SHEILA BARBOSA PARANHOS; DIANA DOMINGAS SILVA DO ROSÁRIO; GILMAÍRA PIRES FILGUEIRA; MARIANE DE ARAÚJO FONSECA; RUTHLEIA MONTEIRO ALMEIDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: A Síndrome do Desconforto Respiratório do Recém-nascido ou Doença da Membrana Hialina caracteriza-se na incapacidade da produção de surfactante em razão da imaturidade pulmonar, tornando-se incapaz de promover a manutenção residual funcional com consequente colapso alveolar na expiração. De todos os problemas que afetam o recém-nascido a Síndrome do Desconforto Respiratório é um dos mais graves e frequentes. Cerca de 50% dos óbitos que ocorrem no período neonatal estão relacionados a distúrbios respiratórios, sendo a mesma responsável em torno de 80% a 90% dos casos durante a primeira semana de vida. **Objetivos:** Traçar um plano de cuidados baseado na Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Referência Materno-Infantil da capital do Pará. A busca foi obtida através de material eletrônico. Para os cuidados foi utilizado o Manual de Diagnóstico de Enfermagem da NANDA (2012-2014) e CARPENITO-MOYET (2011). **Resultados:** Os principais diagnósticos de enfermagem foram: Ventilação espontânea prejudicada relacionada à fadiga da musculatura respiratória evidenciada por dispneia; Risco de infecção, relacionada a procedimentos invasivos. **Dentre as intervenções:** Aferir e registrar frequência respiratória e saturação de oxigênio; Monitorar os sinais de infecção e anotar em todos os horários. **Conclusões:** Foi possível identificar a importância que a Sistematização da Assistência de Enfermagem exerce na recuperação e na qualidade de vida do recém-nascido, sendo esta capaz de oferecer metas para propiciar a excelência da enfermagem nos cuidados do mesmo. **Contribuições / Implicações para a Enfermagem:** Enfatizando-se a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem e sua aplicação dentro das instituições de saúde, contribuindo para a promoção da saúde, auxiliando a enfermagem no cuidado de forma holística, exercendo o papel de articulador, cuidador e reabilitador.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS DE SAÚDE A PEREGRINOS DO CÍRIO DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA NO ESTADO DO PARÁ

JULIANA PEREIRA PINTO CORDEIRO; NATALIA CAMARGOS BARBOSA

UNAMA, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A enfermagem ao longo de sua História tem atribuído significados aos fenômenos inerentes à profissão, construindo o seu campo de conhecimento, tendo como foco principal a atenção aos indivíduos de modo holístico dentro do processo saúde/doença 2009¹. **OBJETIVO:** Relatar as experiências de cuidados de saúde (primeiros socorros e suporte básico de vida) desenvolvidos por acadêmicas de Enfermagem realizada na Universidade da Amazônia- UNAMA em Ananindeua no estado do Pará à viajantes em romaria ao Santuário de Nazaré, no mês de outubro, onde os mesmos percorrem quilômetros de distância até chegar ao seu destino final. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de relato de experiência, que visa "descrever as vivências, o que possibilita explorar aprendizados vivenciados por outrem, comparando com a própria realidade vivenciada". O trabalho desenvolvido pelas autoras sobre supervisão de enfermeiro docentes da Universidade da Amazônia, em Ananindeua no estado do Pará. As intervenções ocorrerem durante dois dias que antecedem a procissão onde foram prestados cuidados de saúde a romeiros. **RESULTADOS:** Foram realizadas acolhimento de romeiros, onde realizávamos verificação de pressão arterial, massagens para melhorar a circulação sanguínea, ofertávamos inalação e alimentação. **CONCLUSÃO:** A população de romeiros, que foram atendidos no ponto de atendimento necessitavam de acolhimento de qualidade. **IMPLICAÇÕES DE ENFERMAGEM:** Com o trabalho assistencial de cuidados de enfermagem, percebemos a grande importância que a enfermagem tem mediante ao acolhimento dessas pessoas, que se encontram em exaustão e que precisam de uma atenção aprimorada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS DOMICILIARES AO IDOSO NEUROCIRÚRGICO: CONSTRUÇÃO DE UM MANUAL

GISELE DOS SANTOS ROCHA; ANA PAULA PESSOA OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS -UFAM, MANAUS, AM, BRASIL.

Objetivo: Descrever as etapas da construção de um manual de cuidados domiciliares para idosos submetidos à neurocirurgia. Metodologia: Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado em um Hospital de referência de urgência e emergência do Amazonas no período de Julho de 2014 a Julho de 2015. Resultados: A construção do manual seguiu um processo com seis etapas: 1ª. etapa, realização de um diagnóstico situacional a respeito do perfil de idosos submetidos a neurocirurgia que retornavam para reinternação; a 2ª. etapa, processo de busca para identificação das causas que levaram esses idosos a reinternação; a 3ª. etapa, busca bibliográfica, através da revisão integrativa em bases de dados, sobre as necessidades de cuidados ao idoso pós neurocirurgia; 5ª. etapa, obtenção de relatos dos enfermeiros a respeito das dificuldades dos idosos e familiares quanto aos cuidados domiciliares pós neurocirurgia; e a 6ª. etapa, organização textual e figurativa das informações necessárias aos cuidados. Conclusão: Com a realização do estudo podemos perceber que a construção de uma tecnologia educacional requer um trabalho sistematizado e baseado na realidade do público alvo. Implicações para a enfermagem: O enfermeiro é o profissional com maior bagagem para estar à frente da construção de tecnologias que auxiliem na execução dos cuidados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIATRICA: DIAGNOSTICO BRASILEIRO

ANA LYGIA PIRES MELARAGNO¹; CLAUDIA EPELMAN¹; ARLI DINIZ OLIVEIRA MELO PEDROSA²; ERICA BOLDRINI JAMAL PEREIRA³; SOLANGE FERREIRA CAMPOS²

1.HOSPITAL SANTA MARCELINA, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.INSTITUTO MATERNO INFANTIL PROF FERNANDES FIGUEIRA, RECIFE, PB, BRASIL; 3.HOSPITAL DO CANCER DE BARRETOS, BARRETOS, SP, BRASIL.

Introdução: O Brasil conta com 84 centros de tratamento para crianças e adolescentes com câncer. Utilizando protocolos nacionais e internacionais para o tratamento e as taxas de cura chegam a 70%. Porém, 30% dependem de cuidados paliativos no final de vida. Buscamos saber como estamos assistindo estas crianças neste momento nas instituições brasileiras. Objetivos: Identificar o atendimento oferecido às crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos no Brasil. Metodologia: Estudo exploratório-descritivo, utilizando Survey Monkey, para coleta de dados. Resultados: Participaram 36 instituições, que atendem 2916 casos/ano, idade variando entre um dia e 29 anos. O foco principal do atendimento foi controle de sintomas, principalmente dor. Os integrantes da equipe multiprofissional mais citados foram médico, enfermeiro e nutricionista. Todos reconhecem que precisam ter melhor conhecimento na área. Buscaram conhecimento sobre o assunto fora do país em 26% dos casos, 42% desenvolveu seus próprios programas, 32% não possui formação. Em 50% das instituições o responsável, não possui formação específica. Embora compreendam a necessidade de cuidados paliativos para esta população, não há especificações nas políticas públicas o que dificulta o atendimento. Consideram fundamental a atenção ao paciente e família nos aspectos psicossociais, considerando perder o filho um grande trauma. Implicações para enfermagem: Crianças e adolescentes precisam de cuidados paliativos e tem necessidades diferentes dos adultos. O enfermeiro deve buscar conhecimento, e desenvolver cuidados especializados. Esta é uma área de atuação interdisciplinar e o enfermeiro tem importância crucial na tomada de decisão, cuidados e controles de sintomas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE BRASILEIRA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

FERNANDO RIBEIRO DOS SANTOS¹; AIRES GARCIA DOS SANTOS JUNIOR²;
JULIANA DIAS REIS PESSALACIA¹

1.FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CAMPUS DE TRÊS LAGOAS, TRES LAGOAS, MS, BRASIL; 2.FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, COXIM, MS, BRASIL.

Introdução: Os cuidados paliativos (CP) são uma abordagem de cuidados, voltada para a melhoria da qualidade de vida de pacientes e de suas famílias, os quais enfrentam doenças que limitam a vida, através da prevenção, avaliação e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicológicos e espirituais. Contudo, considerando-se o panorama brasileiro de escassez de serviços e equipes especializadas, a atenção primária à saúde (APS) passa a exercer um importante papel na coordenação destes cuidados. Objetivo: Identificar as publicações científicas que abordam os CP no contexto da APS. Método: Revisão integrativa. Os dados foram coletados nas bases LILACS, SCIELO, e PubMed. Na PubMed foram utilizados os descritores controlados 'Palliative care' e 'Primary health care' combinados por meio do operador booleano AND. No LILACS e SciELO, foram utilizados os termos 'Cuidados paliativos' e 'Estratégia de saúde da família'. Resultados: Para fins de análise e organização, foi possível agrupar os artigos obtidos nas seguintes categorias: I. Experiências de profissionais, pacientes e cuidadores; II. Gestão dos CP na APS; III. Intervenções educativas para os CP e IV. Desafios para os CP na APS. Conclusão: É necessário a inserção dos CP como uma política nacional, com objetivos, princípios, diretrizes e metas para todos os âmbitos do sistema único de saúde. Vislumbrando em seu bojo uma comunicação efetiva, entre os serviços, profissionais, pacientes e familiares. Corrobora-se ainda, a necessidade da amplificação deste tema junto aos projetos pedagógicos de cursos na área da saúde, permitindo aos acadêmicos problematizar e vivenciar experiências das quais terão na prática profissional. Contribuições para a Enfermagem: Ampliar a inserção dos CP junto à formação dos profissionais de enfermagem, além de fortalecer a discussão deste tema na prática assistencial.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADOS PRESTADOS POR CUIDADORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CATARINA CHAGAS DA CRUZ LOPES; LETICIA TANNUS REBOUÇAS; ISABELA DE JESUS GONÇALVES; NILCEA DE JESUS GONÇALVES; JULIANA BEZERRA DO AMARAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

O cenário atual da saúde no Brasil apresenta um perfil de enfermidades não transmissíveis, progressivas, complexas e onerosas, em resposta ao contingente do grupo de idosos. Em decorrência disso, é frequente o surgimento de necessidades de cuidados permanentes por parte das famílias, por cuidadores e/ou Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI), com vistas à promoção da atenção integral à saúde. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é de analisar o cuidado prestado por cuidadores de pessoas idosas em ILPS. Trata-se de uma revisão bibliográfica que utilizou artigos científicos dos últimos 5 anos, publicadas em português. As buscas ocorreram na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nas bases de dados, LILACS e SciELO, utilizando os descritores: cuidadores, ILP'S, idoso. Foram identificados quinze artigos, sendo descartados sete artigos por não responder ao objeto do estudo. Os resultados evidenciaram que nem sempre os cuidados prestados correspondem ao que é deles esperados. Foi observado que os cuidados prestados pelos cuidadores são avaliados pelos mesmos como uma ação mecânica. Com isso é notório que a formação se limita ao tecnicismo priorizando as ações fisiológicas com olhar reducionista e excluindo as demandas psicossociais e emocionais do idoso. Assim sendo, é necessário o desenvolvimento de tecnologias educativas-cuidativas para empoderamento desses cuidadores na prestação de uma assistência integral. Propõe-se que a Enfermagem contribua na educação permanente destes cuidadores, ressaltando a importância da abordagem humanística e holística no cuidar da pessoa idosa institucionalizada, favorecendo, dessa forma, para a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDANDO DA SAUDE E BEM ESTAR: SALA AZUL PARA PAUSA PÓS ALMOÇO NA FACULDADE DE ENFERMAGEM

CELIA CALDEIRA FONSECA KESTENBERG; ALEXANDRE VICENTE SILVA; JANAINA MENGAL GOMES FABRI; CAMILA CASTANHO CARDINELLI

UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O estresse vem sendo apontado como uma das fontes geradoras de adoecimento humano e déficit na qualidade de vida e bem estar. O Aconchego na Sala Azul é uma das modalidades terapêuticas desenvolvidas pelo programa de extensão Saberes e Práticas Criativas em Saúde da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Após o almoço, os graduandos de enfermagem e odontologia podem fazer pausa/repouso em ambiente preparado para este fim. **Objetivo:** Estudo é parte de uma pesquisa cujo objetivo é analisar os efeitos do sono nos estudantes de enfermagem e odontologia. **Metodologia:** Protocolo 688.344/14. Participaram 63 graduandos. Entrevista, 10 perguntas abertas. Análise de conteúdo Bardin. Analisadas 2 perguntas que tratam do significado e repercussões da Sala Azul. Encontradas 387 Unidades de Registro, agrupadas em 8 Unidades de Significado, emergindo assim, 3 categorias. **Resultados:** Para este estudo analisada a categoria, cansaço dos estudantes. Apontam o horário integral e a exigência de inúmeras atividades acadêmicas como situações geradoras de fadiga. O estresse é aumentado pela falta de descanso. A Sala Azul é compreendida como o local ideal para o relaxamento das tensões cotidianas. Afirmam perceber o aumento da concentração e maior disposição para atividades acadêmicas. **Conclusão:** resultados evidenciam que a pausa reflete na qualidade da saúde física e mental concorrendo para a qualidade do processo ensino/aprendizagem. **Contribuições para a enfermagem:** Mostra a importância destes espaços nas instituições formadoras de profissionais de saúde concorrendo para reflexões sobre o cuidado ao cuidador.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NOS SETORES DE EMERGÊNCIA

LAÍSA XAVIER SCHUH¹; SUZANE BEATRIZ KRUG²; LIA POSSUELO²

1. UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL/UNISC, CACHOEIRA DO SUL, RS, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, SANTA CRUZ DO SUL, RS, BRASIL.

Uma das estratégias para melhorar a segurança no cuidado é aprimorar o sistema de saúde. Objetivo: avaliar a cultura de segurança do paciente dos profissionais de enfermagem nas unidades de emergência, quanto aos eventos adversos. Metodologia: pesquisa quantitativa, de delineamento transversal, em sete hospitais com urgência/emergência, integrantes da 13ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul. Aplicado em 112 profissionais de enfermagem questionário Hospital Survey on Patient Safety Culture (HSOPSC), em junho/2015. A avaliação desse instrumento foi estimada no percentual de respostas positivas, obtida pelo cálculo da combinação das duas categorias mais altas de respostas de cada dimensão, indicando atitudes positivas em relação à cultura de segurança do paciente. Foram analisadas as seções "D" (frequência de eventos relatados), "E" (nota de segurança), "G" (número de eventos notificados) e "H" (informações gerais).² Resultados: seção D indicou fragilidade nas notificações dos erros, os quais são importantes indicadores de qualidade da assistência.³ Verificou-se, na seção "G", ausência de registros, indicando atitude negativa para um sistema de saúde seguro.³ Seção "E" considerou regular a segurança dos seus pacientes. Conclusão: são necessárias mudanças culturais na abordagem dos erros com respectivas notificações. Contribuições/Implicações para Enfermagem: é necessária a implementação de estratégias para melhorar a cultura de segurança e reduzir a ocorrência de eventos adversos no período da assistência hospitalar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CULTURA DE SEGURANÇA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À MEDICAÇÃO

NADIA CHIODELLI SALUM; PRISCILA HOFFMANN; LUCIANA MARTINS DA ROSA;
JANE CRISTINA ANDRES; ROSIANE DA ROSA

UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em 2004 foram criadas diretrizes e estratégias que garantam a segurança do paciente. Observando que em uma instituição pública de saúde estavam ocorrendo número de sobras de medicação dos pacientes instituiu-se prática de cuidado de enfermagem. **OBJETIVO:** relatar a instituição da conferência da gaveta de medicação do paciente de uma unidade de internação. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência de uma equipe de enfermagem atuante em uma unidade de Internação de Clínica Médica do Sul do Brasil. A instituição da proposta, conferência da gaveta de medicamento dos pacientes a cada 12 horas, foi organizada uma roda de conversa com a equipe de enfermagem para esclarecimentos da rotina a ser instituída e exposição dialogada sobre erros na administração dos medicamentos. **RESULTADOS:** Profissionais destacaram que não tinham ideia que a falta da medicação na gaveta do paciente poderia ter relação a um erro de medicação, ainda afirmaram que, a roda de conversa estimulou a reflexão frente a atuação profissional e a segurança do paciente. A falta de medicamento praticamente zerou e a sobra de medicação ocorre apenas com justificativas aceitáveis. **CONCLUSÃO:** Mudar uma prática de cuidado despertou na equipe o interesse de se atualizar cientificamente e isto trouxe benefício para o paciente, sendo que a diminuição dos erros de medicação é uma das metas mundiais para segurança do paciente. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A proposta foi reconhecida e passou a ser aplicada por outras unidades da instituição, sendo assim, observou-se que uma "simples prática" contribui para transformação da cultura de segurança institucional. **DESCRITORES:** Enfermagem; Segurança do paciente; Educação continuada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CURATIVO: CONSTRUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE RISCO

FLÁVIA DANYELLE OLIVEIRA NUNES¹; SIRLIANE DE SOUZA PAIVA¹; ANA ELISA BAUER DE CAMARGO SILVA²; SANTANA DE MARIA ALVES DE SOUSA¹; CONSUELO HELENA AIRES DE FREITAS³; PATRICIA RIBEIRO AZEVEDO¹

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SÃO LUÍS, MA, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, GOIÂNIA, GO, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Segurança do paciente, definida como "a redução do risco de danos desnecessários associados a cuidados de saúde a um mínimo aceitável", faz-se necessária no curativo; visto que trata-se de um processo dinâmico, complexo para tratar uma lesão ou prevenir colonização em inserção de dispositivos invasivos². Requer conhecimento científico e habilidades psicomotoras para proporcionar cuidado potencialmente livre de eventos adversos. Objetivo: Construir diagnósticos de risco para segurança do paciente no curativo. Descrição metodológica: Estudo descritivo, exploratório realizado com 11 enfermeiros da clínica cirúrgica de um Hospital Público de São Luís/Maranhão. Os sujeitos foram observados, durante 6 turnos de trabalho, realizando curativos e os dados registrados em um checklist. Efetuamos análise estatística descritiva, sendo os diagnósticos de risco construídos por meio da CIPE a partir dos erros, representativos de risco para a segurança do paciente, identificados durante a observação dos enfermeiros. Resultados: 1.438 erros na execução da técnica do curativo culminaram na construção de oito diagnósticos de risco: risco para infecção, risco para infecção cruzada, risco para ansiedade, risco para integridade da pele comprometida, risco para integridade tissular comprometida, risco para dor aguda, risco para perfusão tissular comprometida e risco para continuidade do cuidado comprometida. Conclusões: Os dados poderão subsidiar planejamento e ações que auxiliem na prevenção ou redução de eventos adversos relacionados ao curativo. Contribuições para a Enfermagem: Possibilitar ao enfermeiro reflexão acerca da sua prática mediante o conhecimento dos riscos inerentes à segurança do paciente no curativo, decorrentes da assistência de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO EM ENSINO E APRENDIZAGEM

VALERIA CRISTINA FRANÇA; LARA SIMONE MESSIAS FLORIANO; ANA PAULA XAVIER RAVELLI; JULIANA DIAS LEMOS; ELAINE CRISTINA ANTUNES RINALDI; THAIS PACHECO PACHECO DOS SANTOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, PONTA GROSSA, PR, BRASIL.

A Enfermagem é uma profissão dinâmica e o enfermeiro deve possuir um espírito de transformação e compromisso, desenvolvendo princípios e valores com competência técnica, responsabilidade e acolhimento. Objetivou-se conhecer a contribuição do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG na formação dos egressos da primeira turma. Realizou-se abordagem qualitativa, descritiva, com entrevista semiestruturada com cinco egressos do ano de 2005. Respeitaram-se os aspectos éticos de pesquisa. Como resultados emergiram duas categorias: Contribuição do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UEPG e; Sugestões dos egressos para melhoria do Curso. Todos os sujeitos são do sexo feminino, atuam na Enfermagem de sete a dez anos e os campos de atuação são a Docência, Auditoria Hospitalar, Administração de Serviços de Saúde e Assistência em Saúde Pública. A contribuição do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UEPG foi fundamental e de qualidade no processo de ensino-aprendizagem. As sugestões de melhoria foram a contratação de professores enfermeiros e construção/manutenção de laboratórios específicos. Concluiu-se que o Curso de Bacharelado em Enfermagem da UEPG contribuiu de forma positiva na formação profissional do egresso e implicou em enfermeiras preparadas para o mercado de trabalho nos diferentes campos de atuação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUSTO DIRETO DA HEMODIÁLISE CONVENCIONAL REALIZADA A PACIENTES COM LESÃO RENAL AGUDA

JONY HSIAO; ANTÔNIO FERNANDES COSTA LIMA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Lesão renal aguda consiste na existência de um continuum da lesão dos rins muito antes que sua perda funcional possa ser mensurada por meio de testes laboratoriais padrão(1). Tendo em vista que a hemodiálise é a terapia renal substitutiva mais utilizada para o tratamento de portadores de doenças renais, reconhecidamente de alto custo(2), a produção de conhecimento relacionando o custo do procedimento e alocação de recursos na política de precificação dos serviços, permitirá um melhor gerenciamento e eficiência econômica. Objetivo: Identificar o custo direto médio da hemodiálise convencional, realizada por profissionais de enfermagem a portadores de lesão renal aguda internados em Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Método: Estudo quantitativo, exploratório-descritivo, conduzido em um hospital público de ensino e pesquisa. Calculou-se o custo direto médio relativo a 67 observações de sessões de hemodiálise convencional - 56 em pacientes com cateter duplo lúmen e 11 em paciente com fístula arteriovenosa - multiplicando-se o tempo despendido (cronometrado) pelo custo unitário da mão de obra direta de profissionais de enfermagem, somando-se ao custo dos materiais e soluções/medicamentos. Resultados: O custo direto médio correspondeu a R\$ 434,83 (desvio padrão = 65,10), sendo 65,46% relativos à mão de obra direta, 23,02% aos custos dos materiais e 11,52% com soluções/medicamentos. Obteve-se o maior custo na modalidade cateter duplo lúmen (p-value < 0,05). Conclusão: A apuração dos custos diretos relativos aos insumos que viabilizam a hemodiálise convencional poderá instrumentalizar a sua alocação, eficiente e racional, favorecendo a comparação com os valores repassados pelo Sistema Único de Saúde de forma a subsidiar as argumentações sobre a necessidade de ajustes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CÂNCER DE MAMA E FATORES DE PROTEÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FRANCISCO CLEANDO SANTOS ARAUJO; GERALDA OCILANE VIEIRA SIEBRA;
MAGDA RODRIGUES LEAL; MARCELO MARREIRA; JOSEFA VIEIRA DE LIMA

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

A neoplasia mamaria é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo, representa a principal causa de morte por câncer em mulheres. Este estudo teve como objetivo averiguar os fatores de proteção para câncer de mama, na perspectiva de propor ações que viabilizem estratégias preventivas. Na atualidade este contexto caracteriza-se como um desafio para a Enfermagem, buscando estimular políticas públicas de saúde que possa assegurar acesso a informação sobre fatores de proteção para o câncer de mama. Trata-se de uma investigação caracterizada como revisão integrativa, cuja busca foi realizada nas bases de dados LILACS e SciELO. Os resultados apontaram como fatores de proteção para o câncer de mama o aleitamento materno, uma alimentação saudável, a prática de atividade física e a educação da população sobre a doença. A literatura revela que muitas mulheres desconhecem os fatores de proteção para o câncer de mama.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CÂNCER DE MAMA E OS FATORES DE PROTEÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

CHRISTIANE BRAGA; GERALDA OCILANE VIEIRA SIEBRA; MAGDA RODRIGUES LEAL; MARCELO MARREIRA; JOSEFA VIEIRA DE LIMA

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

O câncer de mama configura-se como uma das maiores causas de morbimortalidade em todo mundo e, no Brasil apresenta-se como a neoplasia maligna mais incidente entre mulheres, sendo a principal causa de óbitos por câncer. Este cenário apresenta-se como um desafio para a Enfermagem na perspectiva de educação em saúde. O objetivo do estudo é levantar na literatura artigos relacionados aos fatores de proteção do câncer de mama. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Scielo e LILACS em artigos publicados de 2004 a 2013. O período de coleta de dados ocorreu de agosto de 2014 a julho de 2015. Os descritores utilizados na busca foram: câncer de mama, fatores de proteção e educação em saúde. Foram encontrados cerca de 20 artigos e utilizados 11 que em sua totalidade correspondiam ao tema da pesquisa. Os resultados obtidos apontam o aleitamento materno, atividade física e alimentação saudável como fatores protetivos para o câncer de mama. Conclui-se que esses fatores devem ser abordados sob uma perspectiva de educação em saúde para a população feminina e divulgados, por meio de estratégias preventivas e educativas dos profissionais da Enfermagem, sua participação enquanto cuidadores e orientadores pode ampliar o acesso à informação e obter maior adesão aos fatores protetivos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CÂNCER DE MAMA: DIAGNÓSTICOS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS DIFICULDADES NA SEXUALIDADE DA MULHER

GABRIELA SCHUTZ DA SILVA; ANA GABRIELA LAVERDE; NATÁLIA SEBOLD;
LUCIANA MARTINS DA ROSA; RAFAELA DUTRA NUNES DA SILVA; FRANCINE
GONÇALVES HONÓRIO

UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: A alteração da estética e da imagem corporal são aspectos inerentes ao tratamento do câncer de mama, essas alterações necessitam ser consideradas na prática profissional da enfermagem. Os diagnósticos de enfermagem permitem que o enfermeiro planeje o cuidado atendendo a dimensão psicossocial da mulher e dos seus familiares frente à sexualidade no câncer de mama. Objetivo: identificar obstáculos relacionados à sexualidade e vida sexual enfrentados por mulheres com câncer de mama ocasionados pelas terapêuticas prescritas para o controle da doença e os diagnósticos de enfermagem relacionados a estes obstáculos. Descrição metodológica: estudo descritivo com abordagem qualitativa que incluiu dez mulheres submetidas à mastectomia ou quadrantectomia, com linfadenectomia axilar ocorrida há três ou mais anos, em remissão da doença ou realizando hormonioterapia. Para sustentação teórica utilizou-se estudos sobre a temática. A Taxonomia Nanda Internacional II foi utilizada para definição dos diagnósticos de enfermagem. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Resultados: a maioria das mulheres foi submetida à mastectomia total, os relatos dos obstáculos foram relacionados aos diagnósticos de enfermagem: Distúrbio da imagem corporal; Enfrentamento familiar comprometido; Enfrentamento ineficaz; Disfunção sexual. Conclusão: apesar do avanço científico e tecnológico, as mulheres com câncer de mama necessitam de cuidados relacionados às dimensões psicológicas, sexual e social. Implicações para a Enfermagem: os resultados deste estudo reforçam a necessidade dos profissionais enfermeiros e da área da saúde adotarem uma postura mais aberta às questões voltadas à sexualidade e sensualidade



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CÂNCER DE PELE, TIPOS DE COBERTURAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BIANCA DA SILVA ALCANTARA PEREIRA; GREICE GOERCK; LILIAN LESSA CARDOSO; ADRIANA ZILLY; MILENA CALGARO; ANIELLE DE SOUZA

UNIOESTE, FOZ DO IGUAÇU, PR, BRASIL.

Introdução: O câncer é uma desordem celular e um grave problema da saúde pública do Brasil, no qual 25% de todos os tumores malignos registrados são correspondentes ao câncer de pele. Neste contexto a enfermagem assume um papel de suma importância, prestando cuidados a não evolução da ferida maligna. **Objetivo:** Nesta pesquisa objetivamos levantar na literatura artigos relacionado a as coberturas mais utilizadas no tratamento das feridas malignas objetivando o auxílio no restabelecimento da integridade do tecido. **Metodologia:** Para isso realizamos uma revisão bibliográfica da literatura nacional sobre o tema, os descritores utilizados foram as palavras: câncer de pele, tipos de coberturas e os cuidados paliativos, em diferentes bancos bibliográficos eletrônicos e literários, entre os anos de 2002 até 2012. **Revisão de Literatura:** Esta pesquisa mostrou que as diferentes publicações sobre os tipos de coberturas mais utilizadas no tratamento das feridas malignas, sendo estas hidrocolóide, filme transparente, alginato de cálcio, carvão ativado, ácidos graxos essenciais, hidrogel, papaína, metronidazol, sulfadiazina de prata e hiplocoreto de sódio, referem-se cada uma em seu conteúdo às mesmas apresentações, indicações, vantagens, composição, forma de aplicação, ação curativa e período de permanência. **Conclusão:** O tratamento e os cuidados podem potencialmente estimular a recuperação do paciente quando diagnosticados precocemente e com a administração do melhor método de tratamento para o problema. **Implicações para a Enfermagem:** Melhor aplicação das coberturas nos diversos tipos de feridas neoplásicas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DA PRÁTICA ASSISTENCIAL DO SENIORATO A PRÁTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE ENFERMAGEM

DANIELLE COSTA DE SOUZA¹; EDGARD JOSÉ GRACIO RIBEIRO²; MARTA CASCON HENRIQUE²; FÁBIO JOSE DE ALMEIDA GUILHERME²; ALINE AFFONSO LUNA³; MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS⁴

1.UNIGRANRIO/EEAM-UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.UNIGRANRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.UNIGRANRIO/UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 4.EEAN-UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A formação profissional em saúde se faz necessária através da articulação entre conhecimentos teóricos e práticos. Ocorre contando com a participação de agentes sociais, tais como: discentes, docentes, clientes, familiares e comunidade e, os preceptores, e profissionais dos serviços de saúde¹. O aluno Sênior encontra-se no último ano da graduação e atua na integração entre o professor e os alunos. **Objetivo:** Descrever a inter-relação do seniorato durante a formação acadêmica e a prática profissional; discutir o processo ensino-aprendizagem para o aluno sênior. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva do tipo relato de experiência. **Resultados:** O seniorato possibilita ao discente, autonomia, visão crítico reflexiva, possibilidade de viabilizar propostas de humanização do cuidado e uma constante busca pelo conhecimento, isso se relaciona com a perspectiva de considerá-los sujeitos de seu processo de aprender e de construir-se como profissional. **Conclusões:** Essa experiência foi de extremo valor na formação profissional do graduando, possibilitando uma visão da postura do docente, da aplicação do conteúdo didático, da inter-relação aluno-professor. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** Desempenho futuro dos seniores para com a prática assistência enquanto futuros enfermeiros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DA TEORIA À PRÁTICA: AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO PRÉ -NATAL E DE PUERICULTURA NO EXTREMO NORTE DO PAIS

FABRICIO BARRETO¹; TARCIA ALMEIDA BARRETO²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, BOA VISTA, RR, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, BOA VISTA, RR, BRASIL.

No Brasil, a saúde da mulher incorporou-se às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX. No ano 2000 foi criado e implantado o Programa Nacional de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PNHPN) através da Portaria nº 569 de 1/6/00, tendo como objetivo principal a redução das altas taxas de morbimortalidade materna, perinatal e neonatal no país, sendo que os profissionais de saúde desempenham um importante papel na realização das propostas apresentadas na portaria, tendo em vista que colocam seu conhecimento a serviço do bem-estar da mulher e do bebê e devem reconhecer os momentos críticos em que suas intervenções são necessárias para assegurar a saúde de ambos. Diante de todas estas prerrogativas o presente estudo buscou identificar as estratégias de implementação do programa de saúde da mulher implantado na unidade básica de saúde Jardim Caranã. Trata-se de um estudo transversal, observacional de caráter quantitativo, que teve como cenário a Unidade Básica de Saúde, localizada no bairro Jardim Caranã, Macro área 01 município de Boa Vista/RR, com genitoras de menores de dois anos de idade. Foi utilizado o método indutivo para análise dos resultados alcançados. Foram aplicados questionários a 30 genetrizes, abrangendo 61 crianças correspondentes a 76,25% do total de 80 crianças atendidas na unidade. Foram coletadas informações a respeito do acompanhamento pré-natal, a quantidades de consultas, tipo de gestação e parto, vacinação, exames e orientações realizadas durante a gravidez, bem como qual profissional realizou as consultas. Quanto a criança foram avaliadas questões como a cobertura da triagem neonatal, vacinação, suplementação de ferro e vitamina A, o cumprimento da primeira consulta puerperal e a exclusividade do aleitamento materno até os 6 meses de vida, Conclui-se com o presente estudo que o trabalho da equipe de saúde da UBS do bairro União, Jardim Caranã, vem cumprindo de maneira parcial o que institui a Portaria nº 1.067/GM de 4 de julho de 2005 que dispõe sobre a Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal, enfatizando a deficiência entre teoria e pratica quanto aos quesitos de efetividade, eficácia e eficiência, como prerrogativas da avaliação de programas de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DANÇA CIRCULAR E ENFERMAGEM – NOVAS POSSIBILIDADES DO CUIDADO EM GERONTOLOGIA

JOSÉ RAMON DE LIMA MARTINEZ; DANIELE DA CONCEIÇÃO CAMPOS LIMA;
ROSÂNE MELLO; TAMIRES ZEBE GUIMARAES; THAMIRIS VICTOR SIQUEIRA
UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O artigo compartilha experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na utilização das danças circulares como recurso terapêutico expressivo com idosos. A atividade foi realizada com dois grupos diferentes, foram eles moradores de um asilo e frequentadores de um ambulatório gerontológico. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, realizado em junho e julho de 2015. Realizou-se duas oficinas em um asilo e uma oficina em um ambulatório especializado, totalizando 148 participantes e duração de 30 minutos. **OBJETIVOS:** Relatar percepções de acadêmicos de enfermagem acerca da utilização de oficinas de dança circular com idosos. **RESULTADOS:** Observa-se a diferença entre os perfis dos asilados e dos frequentadores do ambulatório; os segundos apresentam perfil de humor e higidez maior que os primeiros. Destaca-se o estilo de vida de cada grupo, pois transitar na cidade e em meios sociais estimula o indivíduo como um todo e mantém o desejo pulsante e a individualidade. As oficinas ocorreram bem, foi observado adesão e cooperação dos participantes; foi possível constatar também mudança de comportamento de idosos, no primeiro momento, mais observadores e durante o processo se sentiam mais seguros quanto aos movimentos. No grupo de moradores, verificou-se mais dificuldade de coordenação motora e mobilidade. Foi possível perceber que saíram da oficina mais comunicativos e com melhor humor. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho foi de grande valia para os acadêmicos pois revelou o efeito das danças circulares na implicação ao bem-estar dos grupos citados. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os acadêmicos vivenciaram a utilização das tecnologias leves e pode-se inferir o efeito positivo das danças circulares na atenção ao idoso com impacto direto sobre o bem-estar e melhora do humor.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DEMANDA ESPONTÂNEA DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE SÃO PAULO: ESTRATÉGIA PARA MUDANÇA DO TRABALHO EM SAÚDE

FLÁVIA CRISTIANE KOLCHRAIBER¹; CAROLINE APARECIDA DE SOUZA CARDOSO²; JACQUELINE BARBOSA HOLANDA³; KARINE RIBEIRO SANTIN²; MONALISA ANDRADE DA SILVA²; WALNEIR NASCIMENTO DOS SANTOS²

1.ABEN, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.ASSOCIAÇÃO SAÚDE DA FAMÍLIA, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3.IIRS ALBERT EINSTEIN, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A reorganização da atenção básica conduzida por meio do modelo da estratégia saúde da família propõe assegurar a integralidade das ações de saúde. Diante desta proposta o acolhimento surge como eixo estruturante para a organização do processo de trabalho nos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de reconfiguração do modelo de atenção centrado na queixa/conduita e avaliar as estratégias de acolhimento implantadas em uma unidade básica de saúde da família, localizada no extremo sul de São Paulo, com 12 equipes. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Utilizou-se como ferramenta a metodologia problematizadora. No período de um ano, com reuniões mensais de gestão compartilhada entre representantes de diferentes categorias profissionais e a comunidade, foram sendo apontadas contribuições para a melhora do acolhimento. **RESULTADOS:** Apropriação do espaço de educação permanente para discussões clínicas e sociais e o (re) conhecimento destas no cotidiano, permitiu a organização de fluxos de atendimento. Após a implantação e avaliação por cinco meses, a demanda espontânea reduziu 41%, passando de cerca de 900 atendimentos para uma média mensal de 368. **CONCLUSÕES:** A produção coletiva do saber permite uma reorientação do processo de trabalho, fortalece uma escuta qualificada, valoriza a singularidade dos profissionais, permitindo que este se sinta seguro e redirecione o usuário sem que o foco esteja no atendimento médico. **CONTRIBUIÇÕES:** A satisfação verbalizada pelo usuário e profissional permitiu a reflexão sobre humanizar a atenção, estabelecer vínculo/responsabilização das equipes com os usuários, aumentar a capacidade de escuta às demandas apresentadas, resgatar o conhecimento técnico da equipe de saúde, ampliando a sua intervenção em uma proposta de corresponsabilização.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DEMANDAS DE SAÚDE DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA SEXUALIDADE

ROSÁLIA TEIXEIRA ARAUJO¹; EDMEIA DE ALMEIDA CARDOSO COELHO²; MARIA DE FATIMA ALVES AGUIAR CARVALHO³; ANDIARA RODRIGUES BARROS²; MARIZETE ARGOLLO TEIXEIRA¹; MARÍLIA EMANUELA FERREIRA DE JESUS²

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, JEQUIE, BA, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL; 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, PETROLINA, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As demandas de saúde de adolescentes no campo da sexualidade são apreendidas pelas/os profissionais segundo um modelo de cuidado restrito à esfera reprodutiva, não havendo uma discussão mais aprofundada sobre os sentidos, valores e significados da vivência da sexualidade. **OBJETIVO:** analisar as demandas de saúde de adolescentes voltadas para a sexualidade na perspectiva da integralidade. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em duas escolas públicas de um município do interior baiano, na qual participaram 21 estudantes, 14 do sexo feminino e 07 do masculino, com idade entre 16 e 19 anos, que se encontravam matriculados nas referidas instituições e frequentando regularmente as aulas. O material empírico foi produzido por meio de quantas duas oficinas de reflexão e analisado pela técnica de análise de discurso, tendo Integralidade como categoria analítica. Foram respeitados os preceitos éticos contidos na Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que adolescentes sentem necessidade de orientação acerca da sexualidade, apontam a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e o vírus da imunodeficiência adquirida como prioridade no ato sexual, questionam gravidez na adolescência diante da contracepção, expressam curiosidades da prática sexual e percebem a sexualidade como fonte de prazer. **CONCLUSÃO:** Consideramos importante que pais, mães e professores/as participem efetivamente da construção de habilidades para a vida, capacitando adolescentes para proteção à saúde. Levando em consideração a integralidade do cuidado os/as profissionais de saúde, em especial enfermagem, devem atuar por meio de ações preventivas com educação para a saúde orientada pelo respeito a singularidades.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DENGUE, AS CONTRIBUIÇÕES NA MELHORIA DO CUIDADO: UM ESTUDO DE REVISÃO

EVA DE FATIMA RODRIGUES PAULINO¹; PRISCILA BAREL¹; ANA ALICE DA SILVA GONÇALVES²; CARLOS HENRIQUE AFONSO³

1.UNISUAM, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.SAO CAMILO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.UFRGS, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Dengue é uma das doenças infecciosas conhecidas no mundo todo, provocada por sorotipos conhecidos do Arbovírus do gênero Flavivírus. Na transmissão da doença: *Aedes aegypti* (principal vetor nas Américas), sendo as fêmeas do mosquito responsáveis pela transmissão, pois necessitam de sangue para maturar seus ovos. Objetivo: Compreender as produções sobre dengue disponível no banco de teses da Capes. Método: Pesquisa bibliográfica desenvolvida através de revisão integrativa de literatura, usando como fonte o banco de teses da CAPES, dos últimos 05 anos. Encontrados 24 produções usando a expressão "dengue no Rio de Janeiro". Resultados: Categoria 1: Comportamento sazonal, do vetor e do ser humano: O desenvolvimento urbano tem seus pilares alicerçados em curto e longo prazo, comprometendo a vida/saúde. Para tanto, atitudes de controle do meio, utilização sustentável de recursos naturais e conservação de espaços verdes tem forte presença na agenda do indivíduo do século XXI, tornando indispensável que se tenha consciência de que o meio possui limitações, assim como as pessoas e os animais. Categoria 02: Vulnerabilidade das pessoas com o vetor infectado pela dengue. As transformações que ocorreram nos últimos anos trouxeram inúmeros benefícios à humanidade. Porém, junto um processo de crescimento abrupto da urbanização resultante da migração dos moradores do meio rural para as cidades, vem a dengue. Conclusão: A maior preocupação para as autoridades e população como um todo é fazer com que haja diminuição do vetor. A dengue aponta para a necessidade de maiores investimentos em metodologias adequadas, para sensibilizar a população sobre a necessidade de mudanças de comportamento que objetivem o controle do vetor.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DENGUE: AÇÃO EDUCATIVA NA POPULAÇÃO ATENDIDA DE UMA UBS

CRISTINA RODRIGUES PADULA COIADO; THAIS CRISTINA DA SILVA

UNIVERSIDADE PAULISTA, SAO PAULO, SP, BRASIL.

No período de 1846 a 1853, surgiram os primeiros relatos de dengue no Brasil. Desde então, vem ocorrendo no Brasil de forma contínua e, no período de 2002 a 2011, se consolidou como um dos maiores problemas de saúde pública no país. Atualmente, de janeiro a março de 2015 foram registrados 460.502 casos notificados de dengue no país, sendo que a região Sudeste teve o maior número de casos. Com o objetivo de realizar ação educativa sobre dengue para população atendida em uma Unidade Básica de Saúde. Foi realizado este estudo que se trata de um relato de experiência da ação educativa sobre Dengue, realizada com a população atendida em uma UBS da cidade de São Paulo, por alunos de graduação em Enfermagem do 7º e 8º semestre, durante a realização do estágio curricular, nos meses de abril e maio de 2015. Nos resultados obtivemos um total de atendimento a 683 pessoas, sendo 519 (75,9%) do sexo feminino e 164 (24,1) do sexo masculino, foram realizadas orientações sobre a incidência da doença na região, medidas preventivas e modo de transmissão, sintomatologia e condutas frente aos sintomas. Participaram da ação dois grupos de estagiários, totalizando 14 alunos que se revezavam em dupla para realizar as orientações com a população. Concluímos que a experiência de aprendizado foi importante para os alunos, realizando atendimento em 683 pessoas que tiveram uma boa receptividade com a ação, oportunidade de tirar dúvidas e reforçar o conhecimento sobre a dengue, com isso proporcionamos experiência em ação educativa para graduandos do último ano de enfermagem e sensibilizamos a população dos riscos e cuidados sobre a Dengue.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DEPENDENCIA DE CUIDADOS E NECESSIDADES DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DE IDOSOS INTERNADOS

NAYARA CANDIDA GOMES; DARLENE MARA DOS SANTOS TAVARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, UBERABA, MG, BRASIL.

Introdução: Através do julgamento clínico do enfermeiro pode-se atribuir o grau de dependência do idoso que irá determinar os tipos de cuidados necessários para a assistência de enfermagem¹. Objetivos: Verificar as necessidades de assistência de enfermagem na admissão hospitalar e identificar a dependência de cuidados de enfermagem na admissão hospitalar. Metodologia: Estudo descritivo e quantitativo realizado no hospital de ensino no Triângulo Mineiro, com 89 idosos. Para os dados clínicos realizou o exame físico, que avaliou as mesmas áreas propostas pelo Sistema de Classificação de Pacientes utilizado na identificação da dependência de cuidados de enfermagem. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 2465. Resultados: Referente às principais necessidades da assistência de enfermagem predominaram idosos com controle dos sinais vitais em intervalos de seis horas (97,8%); restritos ao leito (40,4%); necessitavam de banho no leito e higiene oral (44,9%); com comprometimento tecidual, exigindo a realização de dois ou mais curativos ao dia com duração de 15 a 30 minutos (44,9%); necessitavam de auxílio na alimentação por via oral (29,2%) e através da sonda nasoesofágica (23,6%); evacuavam no leito (31,5%) e faziam uso da sonda vesical (31,5%). A maioria dos idosos requeriram cuidados mínimos (31,5%). Conclusão: este estudo proporcionou conhecimentos específicos acerca do cuidado ao idoso e das necessidades de assistência de enfermagem. Contribuições para Enfermagem: Esta pesquisa poderá contribuir para a estruturação da assistência de enfermagem de melhor qualidade a ser prestada aos idosos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

MELANIE SCHENEIDER SCHMIDT; JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI; KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHIMDT; LUCIARA FABIANE SEBOLD; FERNANDA FELIZOLA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O aumento das taxas de envelhecimento atinge pessoas com deficiência. Nessa população, toda sobrecarga gera desgaste mais precoce¹ e aumenta problemas de saúde, comprometendo a autonomia e independência².
DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Estudo descritivo transversal realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis (SC), período de março a abril de 2015. Participaram 54 homens e mulheres com idade igual e/ou superior a 35 anos e diagnóstico de retardo mental (CID 10-F70-F79). Para coleta de dados utilizou-se ficha de avaliação e Índice de Barthel Modificado (IBM). Os resultados foram tabulados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) e os dados analisados à luz da análise descritiva e literatura pertinente. **RESULTADOS:** Dos investigados, 77,8% apresentavam deficiência intelectual moderada e 22,2% severa, com média de 48,19 anos, sexo feminino (57,4%) e etiologia indeterminada (51,9%). O Índice de Massa Corpórea apresentou média de 28, e a circunferência da cintura de 99,46 cm. Pelo IBM, 83,3% apresentam dependência leve. **CONCLUSÃO:** Apesar de apresentarem dependência leve, os participantes são totalmente dependentes do comando, orientação ou de alguma supervisão nas atividades executadas. Estas dificuldades são maiores na execução de atividades mais complexas, que exigem maior coordenação e raciocínio. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Para cuidar de pessoas que envelhecem com deficiência o enfermeiro deve lançar mão de estratégias de mudanças no processo de avaliação, delineando as necessidades individuais, ambientais e em diferentes dimensões e relacionando-as com níveis de apoios apropriados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LIANE ARAÚJO TEIXEIRA¹; MARIA FABIANA DA SILVA²; THATIANA ARAÚJO MARANHÃO²

1.UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UESPI, PARNAÍBA, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A depressão foi reconhecida como transtorno psiquiátrico em crianças e adolescentes e, atualmente, se configura como um importante problema de saúde pública¹. **OBJETIVO:** Compreender a relação entre a depressão e a adolescência por meio de uma revisão integrativa. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, realizada no mês de abril de 2015. Foram utilizados os descritores (DeCs), "adolescente", "depressão" e "saúde mental". Selecionou-se 10 estudos pertencentes às bases de dados MEDLINE e Index Psicologia, no período de 2005 a 2014. **RESULTADOS:** Constatou-se que os adolescentes depressivos são, em sua maioria, do sexo feminino, com baixa renda e escolaridade, filhos de pais separados e apresentam problemas de saúde, como irritabilidade, dificuldade para dormir e de concentração. As principais causas da depressão são discriminação, obesidade, gestação, conflitos com a lei, problemas familiares, socioeconômicos, de conduta e convivência com pais dependentes químicos. Quanto às consequências, destacaram-se suicídio, obesidade, irritabilidade, violência, insegurança, baixos índices de resiliência e uso de substâncias psicoativas. O tratamento indicado está relacionado às estratégias de articulação entre adolescente, família, sociedade e gestores de saúde. **CONCLUSÃO:** Tratar de depressão na adolescência é papel dos gestores de saúde, tendo em vista que esta patologia causa danos psíquicos e sociais impactantes, nesta fase, repercutindo negativamente na saúde pública e nas questões sociais. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** São necessárias ações pactuadas entre adolescentes, famílias, sociedade e os gestores de saúde na execução de políticas públicas que atuem precocemente na redução das consequências à saúde destes jovens.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DEPRESSÃO: FATORES QUE EVIDENCIAM EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

FERNANDA VALES VIANA; JOSÉ LUIS CUNHA PENA; ANA CAROLINE LIMA FONSECA; ANA CLAUDIA FERNANDES FECURY; LUIZ WILLYAN DA COSTA MORAES; CAROLINE DO SOCORRO DA SILVA E SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento e sua consequência natural, a velhice, continuam sendo uma das preocupações da humanidade desde o início da civilização. A depressão é um dos problemas psiquiátricos mais comuns e importantes em idosos que exerce forte impacto funcional em qualquer faixa etária¹. **OBJETIVO:** Descrever informações contidas nos artigos referentes ao tema depressão em idosos institucionalizados. **METODO:** Revisão integrativa. **RESULTADOS:** Foram encontrados 6 artigos na base de dados (LILACS), como filtros Idosos, Depressão, Instituição. Destacando os temas: A solidão ou a perda de um ente querido é um importante fator que pode levar o idoso a um quadro depressivo e, A insatisfação com a vida, as doenças crônicas, a dependência e a limitação física são fatores que contribuem para a depressão. **CONCLUSÃO:** Estudos científicos sobre evidências de fatores que levam à Depressão os idosos institucionalizados nos remete a refletir sobre a importância de investigar mais sobre este transtorno mental que, muitas vezes, passa despercebido pelos profissionais de saúde, os quais devem ser capacitados a reconhecer as formas mais comuns de manifestação, para que seja feita intervenções imediatas e breves. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Posto às evidências científicas, torna-se possível melhorar a prática da enfermagem em Saúde Mental do Idoso, observando ações preventivas, uma vez que, a depressão leva o idoso a perder sua autonomia e ao agravamento de comorbidades.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIO DA IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE PROFILAXIA ANTITROMBÓTICA EM HOSPITAL PÚBLICO DE ESPECIALIDADES

MIRIAN DE OLIVEIRA SANTOS¹; CYNHTIA DE CARVALHO BONATO²; THAIS LUCY BARROS¹; DAIANE BEZERRA NEVES¹; VALERIA GOMES NUNES¹

1. HOSPITAL DE TRANSPLANTES DO ESTADO DE SÃO PAULO - DR EURYCLIDES DE JESUS ZERBINI, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. HOSPITAL SÃO LUIZ - UNIDADE MORUMBI, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

O tromboembolismo venoso (TEV) é uma das causas mais importantes de morbidade preveníveis em pacientes internados, no entanto a sua profilaxia ainda é subutilizada nas instituições. Protocolos são norteadores do cuidado, e para que ocorra a adesão das equipes é necessário a compreensão sobre o impacto tanto assistencial quanto financeiro. Objetivo: Implantar protocolo de TEV em Hospital Público de Especialidades. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo sobre as fases da implantação do protocolo de TEV. Discussão: Em um hospital de especialidades clínicas e cirúrgicas a dificuldade de implantação torna-se mais desafiadora devido às especificidades dos pacientes. Como forma de motivação das equipes quanto ao impacto financeiro na instituição foi elaborado um estudo baseado em dados do DATASUS e do Ministério da Saúde. Paralelamente foi realizado um levantamento de dados junto aos prontuários dos pacientes, e evidenciou-se que a prevenção ocorria em 16 % dos pacientes cirúrgicos no pós operatório imediato e em 53% no primeiro pós operatório através do estímulo à deambulação. Alinhados dados assistenciais e incentivo financeiro observou-se uma maior adesão aos protocolos institucionais. Conclusão: Após consenso entre as equipes a implantação ocorre de maneira gradativa, sendo necessário o levantamento do impacto na assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS EM DOCÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JESSICA GOMES DA SILVA; MARIA SILVIA DA COSTA SILVA; TALLITHA BARBOSA DA LUZ; CRISLENE RODRIGUES SANTOS; EMANUEL DE JESUS VAZ BITTENCOURT; VERÔNICA BATISTA CAMBRAIA FAVACHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O trabalho docente é mediado pela prática pedagógica que se constrói e se reconstrói com novos conhecimentos e novas experiências. Demanda compreender que a atividade do docente não se resume à transmissão de conhecimentos, e sim transformar informação em formação¹. **OBJETIVO:** Relatar a experiência como acadêmicos de bacharelado e licenciatura em enfermagem exercendo a docência durante a disciplina de Prática Pedagógica III. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência descritivo da vivência e prática da docência em enfermagem desenvolvidas na escola Técnica Madre Tereza, no período de março a abril de 2015. **RESULTADOS:** As práticas realizadas na escola Madre Tereza proporcionaram uma visão da realidade na relação discente e docente que proporcionou troca de conhecimentos e experiências, revelando as adversidades durante o desenvolvimento das aulas, como a conduta dos estudantes diante dos acadêmicos (docentes) e sua resistência em interagir. **CONCLUSÃO:** A estratégia de ensino é fundamental na decisão pedagógica de incitar o aluno a investigar e refletir sobre o conteúdo aplicado em sala de aula. Portanto, o docente tem que ter uma boa relação com o aluno para promover o interesse, buscando o desenvolvimento do potencial deste aluno. **IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** Todo enfermeiro exerce um papel de educador, portanto como docente deve estar habilitado para atuar pedagogicamente, sendo necessário trabalhar sua conduta diante das dificuldades no processo ensino-aprendizagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS ASSISTENCIAIS Á MULHERES NEGRAS “A VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL”

ELLEN ALCÂNTARA OLIVEIRA¹; EDINILSA RAMOS SOUZA²

1. IFF - FIOCRUZ, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL; 2. FIOCRUZ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A discussão sobre a mulher em situações de violência aparece traduzida na expressão “violência contra a mulher”, assim como: “violência de gênero e institucional”. É necessário desnaturalizar os maus – tratos e a negação dos direitos à mulher como algo ‘normal’ à condição feminina. O processo de dar à luz cria momentos de grande vulnerabilidade e solidão e, muitas vezes as mulheres não têm apoio dos profissionais de saúde para serem acolhidas e receberem informações necessárias - “a violência institucional”. **OBJETIVOS:** Investigar a violência obstétrica experienciada por mulheres negras em um serviço de saúde do interior da Bahia, os tipos de violências e descrever as situações em que estas violências foram experienciadas. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa de Mestrado em andamento. Qualitativo, prospectivo, descritivo, realiza-se – á em um hospital público do interior da Bahia. Utiliza-se – á uma entrevista semiestruturada que será aplicada à mulher do ciclo gravídico puerperal com o propósito de investigar assistência à saúde neste ciclo. **CONSIDERAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES:** Esperamos que essa pesquisa dinamize a estatística da violência contra a mulher no município; amplie as discussões desta temática nas Unidades de Saúde, capacite os profissionais de enfermagem para uma assistência de qualidade a mulheres no ciclo gravídico – puerperal, com vistas a cada especificidade frente às desigualdades sociais e culturais e contribuir para estruturar programas de atenção à mulher pautados nas boas práticas assistenciais, do Ministério da Saúde junto a Rede Cegonha.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS COTIDIANOS DE FAMÍLIAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

CIBELLY ALINY SIQUEIRA LIMA FREITAS¹; FRANCISCO RONEY PAIVA PINTO¹;
GERVÂNIA BEZERRA GOMES²; GILVANISE NASCIMENTO MELO³; MARIA RIBEIRO
LACERDA⁴

*1.UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ, CURITIBA, PR, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, SOBRAL, CE, BRASIL; 3.SANTA EMILIA DE
RODAT, JOAO PESSOA, PB, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ,
CURITIBA, PR, BRASIL.*

Buscamos nesse trabalho investigar os desafios cotidianos dos familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Tendo como objetivos identificar os desafios vivenciados por mães de crianças com espectro autista no cotidiano de vida, bem como realizar atividades de Educação em Saúde voltadas para o empoderamento das mães no cuidado integral à criança com espectro autista. Utilizou-se a metodologia da pesquisa-ação de abordagem qualitativa onde utilizamos o grupo focal como ferramenta para intervenção grupal, junto aos pais de crianças autistas. Analisando o trabalho percebeu-se que o conhecimento dos cuidadores a respeito do TEA percorre três caminhos: 1º Conhecer o Autismo; 2º Admitir o Autismo; 3º Busca de apoio em pessoas envolvidas na causa. Também a importância da Enfermagem buscar criar estratégias para atuar na promoção da saúde da família, conscientizando os cuidadores quanto à importância do diagnóstico precoce podendo-se trabalhar a qualidade de vida dessas pessoas de forma integral. A Enfermagem e a Atenção Básica configuram-se como o primeiro contato e porta de entrada no serviço de saúde no Sistema Único de Saúde onde é necessária a interação das equipes multidisciplinares na avaliação inicial, diagnóstico das alterações, apoio à família, reabilitação e acompanhamento da pessoa com TEA. Conclui-se, portanto, que é fundamental reforçar a importância do acompanhamento e da orientação dos familiares, visando auxiliar na redução direta do estresse, promovendo a integração da unidade, equilíbrio e o convívio mais harmonizado com as pessoas com TEA.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM DISFAGIA

PATRICIA LEITE LIMA; ALINE MOTA MORAES; EDEL GUILHERME PONTES

SEUNE, SANTA LUZIA DO NORTE, AL, BRASIL.

Deglutir é um ato aparentemente simples, que se estreita e se divide ao ato de respirar (Marchesan, 2003). Geralmente a disfagia decorre do comprometimento neurológico, mecânico ou psicogênico. Na forma grave o transporte orofaríngeo é comprometido, com os sinais e sintomas de aspiração e, não há preservação de mecanismo protetor (Hafner, 2008). A complicação da disfagia deve-se a um processo primário da orofaringe ou do esôfago, sendo mais comum à secundária que é por outra patologia. Pode ocorrer várias consequências para a qualidade de vida do paciente, que envolve o sistema respiratório e deve-se a aspiração de parte dos alimentos ou secreções que formam o bolo alimentar. O presente estudo procura identificar na literatura científica os desafios da enfermagem para o cuidado qualificado à criança com disfagia. Para alcançar o objetivo, selecionou-se como método para a presente investigação a revisão integrativa da literatura. Observamos que o enfermeiro necessita de aperfeiçoamento em práticas com pacientes com disfagia, pois em sua rotina diária surgem diversos pacientes, com patologias e tipos diferentes de disfagia. Podemos afirmar que atualmente os estudos apontam que o enfermeiro precisa estar mais atento a essa assistência. Este trabalho contribui para a prática da enfermagem e de como o enfermeiro pode atuar futuramente, acreditando assim na assistência de enfermagem humanizada e atuante.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA COMISSÃO DE REVISÃO DE PRONTUÁRIOS

TALITA SOUZA MORAES; PATRICIA DA SILVA BORGES; MARCIA YONARA DA ROCHA CUNHA; REGINA COELI NASCIMENTO

CESUPA, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A comissão de revisão de prontuários (CRP) foi estabelecida pelo Ministério da Saúde com Ministério da Educação para todos os hospitais com base em ensino, com o intuito de inspecionar a forma com que os profissionais da saúde realizam os registros dos cuidados prestados ao paciente. **OBJETIVO:** Descrever a forma de atuação e composição da comissão de revisão de prontuários, identificando a ação da enfermagem nessa representação. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e qualitativo realizado em um hospital de ensino no município de Belém do Pará. A coleta de dados foi realizada através de um roteiro com perguntas abertas, a enfermeira da CRP. **RESULTADOS:** O estudo permitiu identificar o papel e a característica da enfermagem na revisão de prontuários, possibilitando a aprendizagem sobre o assunto discutindo e concluindo a importância do conhecimento do enfermeiro nas diversas áreas. A atuação da enfermagem na CRP é fundamental, pois dá subsídios importantes para a supervisão em enfermagem, medindo a atuação da própria equipe de enfermagem nos diversos setores do hospital, dando a oportunidade de elogiar, eliminar e ou minimizar as distorções encontradas. **CONCLUSÃO:** Através do estudo realizado, conclui-se que o profissional de enfermagem necessita da interação de seus conhecimentos básicos e de certas atribuições necessárias e estipuladas para realizar uma adequada inspeção nos prontuários para possíveis realizações de pesquisas científicas no campo da enfermagem. Dada a importância dessa comissão para a instituição, recomenda-se a reestruturação da equipe, para que dessa forma o trabalho tenha resultados atualizados. **IMPLICAÇÕES:** A enfermagem na CRP ajuda na produção de um plano assistencial de alta qualidade nos prontuários tendo um conjunto de produção adequada e a ampla área de atuação do profissional enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RAFAELA BRAGA PEREIRA VELOSO; MARIA GERALDA GOMES AGUIAR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL.

Introdução: Os profissionais de enfermagem possuem importância no cuidado à saúde, pelas atividades que exercem nesse campo. Para a efetivação do cuidado é imprescindível adequada distribuição de recursos humanos. Com o intuito de melhorar a vida da população foram criadas metas do milênio: educação básica de qualidade, saúde das gestantes, redução da mortalidade infantil e outras. **Objetivo:** Descrever os desafios da formação de recursos humanos em enfermagem para alcance das metas do milênio. **Metodologia:** Revisão integrativa, as fontes foram encontradas pelos descritores desafios/enfermagem/recursos humanos no SciELO. Identificou-se seis publicações e quatro foram selecionadas. Os artigos foram publicados entre 2006 e 2014. Realizou-se análise de conteúdo de Bardin¹. **Resultados:** Verificou-se ampliação do acesso dos profissionais à informação e conhecimento científico como um dos desafios. Outra questão foi a distribuição equitativa dos profissionais de saúde nas diferentes regiões e de acordo com diferentes necessidades de saúde da população³. Mecanismos de interação entre as instituições de ensino e serviços de saúde são necessárias para a formação dos trabalhadores de saúde. **Conclusão:** A execução das políticas de saúde e o alcance dos objetivos do milênio requerem superação dos desafios da formação em enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER FRENTE AS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO

RAFAELA BRAGA PEREIRA VELOSO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL.

Introdução: As práticas de enfermagem são pautadas no cuidado à saúde, um campo de especial atenção nessa área é a saúde da mulher. A redução da mortalidade materna é uma das principais metas de desenvolvimento do milênio. **Objetivo:** Descrever as práticas de enfermagem em saúde da mulher para alcance das metas do milênio. **Metodologia:** Revisão integrativa, as fontes foram encontradas a partir dos descritores enfermagem/ metas do milênio. Foram identificadas três publicações e todas selecionadas por se adequar ao estudo. Os artigos foram publicados entre 2004 e 2013. A análise do material foi realizada através da análise de conteúdo de Bardin¹. **Resultados:** Práticas favoráveis à saúde como presença de acompanhante no parto, controle não farmacológico da dor e início precoce do aleitamento materno ainda são poucos praticados na maternidade. A consecução dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, no que se refere à meta de redução em três quartos da razão de mortalidade materna (entre 1990 e 2015), é representada, por um conjunto de ações. Estas constituem-se em verdadeiros desafios, entre os quais quantificar o problema é apenas um deles³. **Conclusão:** Reverter o quadro atual é essencial para oferecer atendimento humanizado e de qualidade às mulheres.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM SITUAÇÃO DE ENFRENTAMENTO FAMILIAR INEFICAZ

ANA ANGÉLICA DE SOUZA FREITAS; LEILANE OLIVEIRA DAS NEVES; ANA LUCIA LIRA PESSOA DE SOUZA; FRANCISLAN ALVES ANTUNES

INCA, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Segundo as estimativas 2014 incidência de câncer no Brasil, a incidência das neoplasias de cabeça e pescoço em homens está relacionada aos hábitos de vida, como a ingestão de bebida alcoólica e o tabagismo, além dos fatores hereditários. Nesse contexto, buscou-se estratégias para a promoção do auto cuidado e sensibilização da equipe de saúde a direcionar o cuidado efetivo também ao paciente hospitalizado no contexto de enfrentamento familiar ineficaz. O quadro clínico do paciente de aspecto emagrecido, fáceis de tristeza e com déficit de auto cuidado, constituiu a nossa motivação para implementar as ações de enfermagem. Objetivo: relatar a experiência dos residentes de enfermagem em oncologia, no cuidado ao paciente oncológico em situação de enfrentamento familiar ineficaz no setor de cirurgia de cabeça e pescoço. Metodologia: No período de 01 de maio a 01 de julho de 2015 em uma instituição pública federal especializada no tratamento clínico e cirúrgico do câncer elegemos a história de um paciente idoso, com perfil de vulnerabilidade sócio econômica e enfrentamento familiar ineficaz, submetido a procedimento cirúrgico de laringectomia total, que encontrava-se de alta hospitalar, necessitando de cuidados de enfermagem. Foi implementado nesse período estratégias de sensibilização da equipe multiprofissional de saúde para o atendimento a esse paciente. Conclusão: É fundamental o papel da enfermeira na estratégia na sensibilização da equipe multiprofissional para a implementação do cuidado ao paciente de situação familiar com enfrentamento ineficaz, tanto do ponto de vista da atenção aos cuidados físicos, como também nos aspectos emocionais do indivíduo. Tal estratégia resultou na melhora dos aspectos clínicos do paciente, como ganho de peso corpóreo e maior disposição para o auto cuidado e dos aspectos emocionais, evidenciados pela mudança de comportamento do paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS E LIMITAÇÕES DA PESQUISA CIENTÍFICA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAYRA DE CASTRO OLIVEIRA; RAPHAELA LEÃO RODRIGUES; MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, GUANAMBI, BA, BRASIL.

A pesquisa científica se constitui no caminho para o conhecimento da realidade e para sua realização existem etapas, sendo uma delas, a coleta de informações (1). O presente trabalho tem o objetivo de apresentar os desafios e limitações da coleta de dados na Estratégia Saúde da Família para consolidação do conhecimento científico em saúde. Trata-se de um relato de experiência de discentes do curso de Graduação em Enfermagem, no período de abril a junho de 2015, que correspondeu à etapa inicial da coleta dos dados para um Trabalho de Conclusão de Curso. Esse período foi destinado à realização de contato com os gerentes das Unidades Básicas de Saúde, para adquirir informações referentes à clientela do território de abrangência em questão. Houve a participação de 14 enfermeiros coordenadores no estudo. A referente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, sob o parecer nº 558.697 e CAAE nº 24933013.6.0000.0057, instituído pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nessa etapa do trabalho foram percebidas algumas limitações, como a falta de registros adequados ou da organização destes; a indisponibilidade dos coordenadores das unidades e a aparente falta de compromisso destes com a pesquisa em saúde. Nesse sentido, faz-se necessária uma reavaliação sobre o real papel do enfermeiro na produção de conhecimento em saúde, visto que estes poderiam contribuir de forma mais significativa se mantivessem registros adequados, assim como, se colaborassem com o desenvolvimento dos estudos na área da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

DAISY MOREIRA GOMES; PATRÍCIA COSTA DOS SANTOS DA SILVA; MARIA DE LOURDES BARBOSA NEGRÃO; JAMILA SOUZA GONÇALVES; ELIZA REZENDE DÁZIO; SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL.

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) representa no cenário mundial um grave problema de saúde pública tornou-se uma epidemia sendo responsável por gastos sociais e econômicos para as instituições de saúde e para as famílias. Assim, torna-se fundamental compreender os desafios e as perspectivas do enfermeiro na promoção da saúde de pessoas com DM. Objetivo: analisar os desafios e as perspectivas do enfermeiro na promoção da saúde de pessoas com DM, no contexto da atenção primária à saúde. Método: Revisão integrativa da literatura, que buscou-se no banco de dados do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior consultado no período de março a abril de 2015, por meio dos descritores: enfermagem AND doença crônica. Resultados: Foram encontrados 891 artigos. Após a leitura e análise final permaneceram oito artigos. Tais artigos apontam como principais desafios conseguir dar suporte à pessoa com DM para o autocontrole domiciliar, educar a pessoa de tal forma que ela adquira conhecimentos que possam ajudá-la no seu autocuidado. Quanto às perspectivas o enfermeiro almeja promover ações efetivas, que conduzam a pessoa com DM a uma mudança de hábitos de vida, promovendo, assim, a qualidade de vida. Conclusão: Percebe-se a necessidade de compreender os desafios, a fim de poder superar cada um deles e também realizar um planejamento adequado, de forma, a contribuir na promoção da saúde de pessoas com DM. Contribuições para a enfermagem: Os resultados permitem oferecer subsídios aos enfermeiros a fim de que possam desempenhar papel fundamental no desenvolvimento das ações de promoção da saúde e controle das complicações no DM.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O ATENDIMENTO À PARTURIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM TRABALHO DE PARTO

REGINA CARDOSO DA SILVA; RITA ALEXANDRA LEOCADIO RIBEIRO

UNIVERSIDADE PAULISTA-UNIP, SOROCABA, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Segundo o IBGE em 2010, 45.606.408 brasileiros (23,9%) da população total, tinham algum tipo de deficiência, sendo que a deficiência auditiva totalizava (5,10%) da população. É um desafio aos profissionais de saúde estabelecer a comunicação não-verbal com os deficientes auditivos, o que pode impedir um atendimento humanizado e o entrosamento entre equipe de saúde e deficientes auditivos. **OBJETIVO:** Conhecer a comunicação estabelecida entre equipe de saúde e parturientes com deficiência auditiva, bem como as estratégias utilizadas no momento do trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido em um Hospital e Maternidade privado em Sorocaba/SP, com profissionais de saúde do Centro Obstétrico. **RESULTADOS:** A principal dificuldade apresentada pelos profissionais é a falta de comunicação efetiva com as parturientes, o que impossibilita a qualidade da assistência prestada. **CONCLUSÕES:** A comunicação é um dos instrumentos básicos para realização da assistência de enfermagem de forma qualificada, cabendo ao profissional e instituições viabilizar formas alternativas. A falta de aprimoramento dos profissionais de saúde proporciona um atendimento ineficaz e um distanciamento entre profissionais e usuários. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Visto que existem poucos profissionais que dominam a Língua de Sinais (LIBRAS) é possível afirmar que é uma ferramenta importante a ser explorada pela Enfermagem, como forma de melhorar a qualidade de atendimento, humaniza-lo e promover equidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS ENTRE EQUIPE DE ENFERMAGEM E GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRAYDSON NUNES DOS SANTOS; JOSÉ JORGE DA SILVA GALVÃO; PRISCILA OLIVEIRA MIRANDA; THAYNÁ DESIREÉ RODRIGUES MARTINS; INGRÍD MAGALI DE SOUZA PIMENTEL; RENATA DE JESUS DA SILVA NEGRÃO

UNIVERSIDADE DO ESTADO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: Este trabalho trata do Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde (GRSS) que é amplamente discutido por tratar-se de lixo hospitalar onde os Resíduos Sólidos Hospitalares, quando gerenciados e manipulados incorretamente, causam catástrofes como poluição, alterando fatores químicos, físicos e microbiológicos ambientais¹. **Objetivo:** apresentar as experiências e atividades observadas na clínica cirúrgica de um hospital de referência materno-infantil de Belém- PA acerca da segregação adequada de lixo. **Descrição Metodológica:** este estudo consiste em um relato de experiência desenvolvido na disciplina de Clínica Médico-Cirúrgica em um hospital público de referência materno-infantil em Belém-PA, no período de 09 a 16 de Outubro de 2014. O relato do fato ocorrido se deu através da conversa com profissionais de enfermagem e observações feitas na clínica cirúrgica sobre coleta seletiva de lixo. **Resultados:** através das conversas e observações, percebemos dúvidas quanto ao descarte adequado do lixo na unidade e elaboramos em folha de papel A4 um informativo ilustrativo para discussão e posteriormente ser afixado na parede contendo elementos sobre a importância da segregação do lixo e seu descarte correto. **Conclusão:** com a experiência, refletimos sobre a educação permanente e pensamos em algo para induzir o conhecimento quanto a importância da segregação adequada de lixo na clínica cirúrgica propondo um instrumento para contribuir com o conhecimento e reduzir a exposição aos riscos ofertados. **Contribuições para a Enfermagem:** Dentro da unidade hospitalar é preciso dialogar com a equipe de enfermagem sobre a coleta de lixo, pois esta possui grande atuação na gestão de riscos contribuindo para a biossegurança de todos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

HELINE ABRAHÃO ZAVAN KUROSI¹; RIKA MIYAHARA KOBAYASHI¹; SÉRGIO HENRIQUE SIMONETTI¹; HARRIET BÁRBARA MARUXO²

1.IDPC, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.IDPC / EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O cargo de Técnico de Enfermagem (TE) foi criado nas instituições de saúde da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo(1) e sua inserção profissional tem mostrado lacunas de formação, na admissão institucional. **Objetivo:** Identificar as necessidades de treinamento dos TEs concursados de um hospital público cardiológico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, documental de Levantamentos de Necessidades de Treinamento (LNT) preenchidos pelos 84 TEs admitidos entre 2014-2015, cujas informações foram classificadas, quantificadas e categorizadas por temas. **Resultados:** 363 necessidades de treinamento foram identificadas, essencialmente nas unidades críticas (258-71,1%), referentes à Formação em Enfermagem em Cardiologia (173-47,7%), Formação em Enfermagem (166-45,7%) relacionando-se a habilidade técnico-procedimentais, Relações Humanas no Trabalho (11-3,0%); Atividades Administrativas (8-2,2%); Saúde do Trabalhador (3-0,8%), Tecnologia de Informação e Comunicação (1-0,3%) e Atividades Especiais (1-0,3%); **Conclusão:** Há necessidade de educação permanente nas atribuições próprias do TE, voltadas às atribuições de média complexidade, tanto em formação geral em Enfermagem quanto nas específicas em cardiologia. **Implicações para a Enfermagem:** Recomenda-se que este profissional seja acompanhado nesta inserção institucional e mediante estas lacunas, haja o direcionamento dos programas de educação permanente com vistas ao aprimoramento profissional e qualidade assistencial e de modo que o mesmo possa construir sua identidade profissional nas instituições públicas estaduais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS NA LOCOMOÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

PAMELLA CRISTINA DE CARVALHO LUCAS; LAÍZA HELENA SILVA TEIXEIRA;
MARLUCE AUXILIADORA GLAUS LEÃO; MARIA ANGELA BOCCARA DE PAULA

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, TAUBATE, SP, BRASIL.

Introdução: Entre a maioria dos idosos residentes de instituições de longa permanência para idosos (ILPI), dores crônicas nos membros inferiores são frequentemente relatadas, limitando sua locomoção e aumentando sua dependência em atividades da vida diária (Reis & Torres, 2011). Problemas de locomoção, ocasionados por diversos fatores, prejudicam o idoso na realização de atividades para ocupar seu tempo livre e fazem o sujeito temer a ocorrência de quedas, o que pode levar ao isolamento social e ocorrência de depressão (Silva et al, 2012). Por tais motivos, a locomoção de idosos institucionalizados é assunto de interesse dos profissionais da saúde envolvidos em seu cuidado. Objetivo: Conhecer os desafios na locomoção enfrentados pelos idosos institucionalizados. Metodologia: Estudo exploratório descritivo com abordagem quanti-qualitativa, com utilização da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas para a caracterização dos sujeitos, seguida das perguntas norteadoras de estudo. Resultados: Originou-se o DSC denominado Desafios na locomoção que mostrou que as dificuldades de locomoção estão relacionadas a vários problemas crônicos comuns em idosos, e apresentam-se como um grande desafios aos sujeitos porque limitam sua autonomia ao mesmo tempo em que agravam sua dependência. Conclusão: Constatou-se que a locomoção limitada é um desafio para os idosos institucionalizados, pois provoca desconforto e aumento de sua dependência. Isso exige a criação de estratégias para ajudá-los a superar tal desafio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS NO CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO E O TRABALHO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GLAUCE OLIVEIRA MAIA¹; HORÁCIO PIRES MEDEIROS²; MARIA NAZARÉ OLIVEIRA²
1.FCAT-FACULDADE DE CASTANHAL, CASTANHAL, PA, BRASIL; 2.FCAT, CASTANHAL, PA, BRASIL.

OBJETIVO: Relatar as dificuldades dos profissionais na área da saúde encontradas no cuidado ao idoso que vive em ILPI, já que o número de idosos em ILPI vem crescendo muito no Brasil. **METODOLOGIA:** Relato de experiência vivenciado nas aulas práticas no período 02 a 30 de 09 de 2014 na disciplina Assistência de Enfermagem Saúde do Idoso por alunos de enfermagem em uma ILPI no município de Castanhal – PA. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante aulas pratica na ILPI, observou – se que os idosos são fragilizados, devido à escassez de profissionais qualificados e disponíveis para atuar neste ambiente, fazendo que não haja um planejamento terapêutico. Com isso o idoso fica fragilizado e ocioso, afetando a questão motora e psicológica. Na prática observou-se que o domínio cognitivo e psicológico são os que demandam a maior parte dos cuidados, pois na falta de atividade muitos ficam debilitados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** E necessário à existência de uma equipe multiprofissional que atue com atividades que envolvam os aspectos físicos, psicológico, e sociais desse idoso. O profissional deve sensibilizar os idosos dos benefícios adquiridos por atividades socioeducativas. Para nós da área da saúde a visita se torna um leque de oportunidades.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA SAE NA PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS

ÉRICA BAGGIO; TAIANA APARECIDA DUARTE GREIN; LEDINÉIA BENEDITO SILVA;
ANA CLÁUDIA PEREIRA TERÇAS; THALISE YURI HATTORI; VAGNER FERREIRA DO
NASCIMENTO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, TANGARA DA SERRA, MT, BRASIL.

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um instrumento primordial para planejar, organizar e executar o cuidado prestado, porém alguns fatores dificultam sua implementação. Objetivo: Descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem na realização da SAE em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de cinco acadêmicos do sétimo semestre de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso. As atividades foram desenvolvidas durante campo prático em uma ESF em Tangará da Serra – MT, no mês de maio de 2015, durante três dias, em período integral, onde os acadêmicos puderam observar uma vez a realização da SAE pelo enfermeiro do local. Resultados: Os acadêmicos verificam que as principais dificuldades para implementação da SAE foi a falta de adesão e desvalorização deste instrumento de organização do cuidado. Os problemas administrativos e estruturais das instituições de saúde contribuem de forma desfavorável na exequibilidade do processo de enfermagem e é mais um dos obstáculos enfrentados. A sobrecarga de trabalho do enfermeiro impossibilita a atenção holística aos usuários de saúde, favorecendo ações mecanizadas, coletivas e burocráticas. Conclusão: Os acadêmicos observaram que a SAE não é valorizada pela equipe de saúde, tampouco há condições favoráveis para que a mesma seja desenvolvida em sua plenitude. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: Os profissionais de enfermagem almejam uma SAE efetiva e exequível, porém esbarram em modelos e políticas organizacionais que ainda questionam a autonomia do enfermeiro, no entanto, paralelamente vinculam excessos de atividades que normalmente poderiam ser realizadas por outros membros da equipe multiprofissional, desmotivando-os.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS PARA A INCLUSÃO DOS HOMENS NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ALINE FORTES DO NASCIMENTO; LIDIANE DIAS DOS ANJOS; TALITA TAVARES DELLA MOTTA

CENTRO UNIVERSITÁRIO MODULO, CARAGUATATUBA, SP, BRASIL.

A ausência dos homens nos serviços de atenção primária a saúde tornou-se um tema de grande discussão em diferentes artigos, e as justificativas são várias, entre elas barreiras institucionais e barreiras socioculturais, que discutem, por exemplo, a dificuldade de acesso aos serviços assistenciais e são tratadas de forma bastante breve. Alguns estudos indicam que ainda há necessidade de melhorar e desenvolver estratégias que busquem acolher o homem aos serviços de saúde primária e assim melhorar a assistência no serviço prestado reduzindo os custos aos cofres públicos. O objetivo deste estudo é identificar os fatores que dificultam a inclusão do homem nos serviços de atenção primária à saúde por meio de um estudo de caráter descritivo e exploratório, de campo, transversal com abordagem quantitativa, levantando questões que ajudem a definir quais os principais desafios citados pelos homens, colaboradores da instituição de ensino, Centro Universitário Modulo, localizado na cidade de Caraguatatuba, São Paulo, para acessar o serviço de saúde e realizar as ações preventivas. Participaram deste estudo 90 funcionários homens com idade entre 18 e 65 anos. As principais justificativas foram a falta de tempo e hábitos de saúde, enfatizando os dados citados na literatura. Este estudo oferece subsídios para que a enfermagem desenvolva estratégias que possam melhorar a qualidade de acesso e implementação dos serviços de atenção integral a saúde do homem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM FERIDA CRÔNICA NA PERSPECTIVA DE ENFERMEIRAS

VERA PATRÍCIA CARNEIRO CORDEIRO NOBRE¹; EVANILDA SOUZA DE SANTANA CARVALHO²

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA (UFRB), FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS), FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL.

Pessoas com feridas são encontradas em diversos contextos. Mesmo necessitando da abordagem multidisciplinar, são as profissionais de enfermagem que frequentemente cuidam dessas pessoas que além de feridas trazem consigo as mais variadas repercussões físicas e emocionais¹. Por isso, cuidar destas pessoas ultrapassa a simples de realização do curativos². Este estudo descritivo, com abordagem qualitativa objetivou apreender os desafios da consulta de enfermagem à pessoa com ferida crônica na perspectiva de enfermeiras. Participaram 18 enfermeiras de Unidades de Saúde da Família do interior da Bahia, os dados foram coletados em dezembro de 2014, através de entrevista semiestruturada, seguida de análise de conteúdo temática. Os resultados revelaram que a insuficiência de recursos materiais, para a realização do curativo, bem como o número reduzido dos profissionais e a falta de qualificação da equipe consistem em limitações impostas à realização da consulta de enfermagem. Conclui-se que as enfermeiras atuantes na USF consideram as questões materiais, estruturais e de qualificação dos profissionais como desafios para a efetivação da consulta de enfermagem às pessoas com feridas crônicas. Assim, a superação desses desafios requer ações de macrogestão do cuidado na atenção primária à saúde, que ultrapassa o poder de decisão localizada das enfermeiras, pois envolve as dimensões do planejamento de recursos e educação permanente nos serviços.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

THALITA CRISTINE RAMIREZ DUARTE¹; VALÉRIA MARLI LEONELLO¹; MILENE PIRES MORAES VIEIRA²

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2. FACULDADE SEQUENCIAL, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Na enfermagem, há uma dupla dimensão do processo de trabalho – assistencial e gerencial. O processo educativo permeia essa dupla dimensão. Na atenção básica, com a implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a enfermeira tem se destacado no desenvolvimento de ações educativas em seu trabalho. Objetivos: Identificar os desafios para as práticas educativas da Enfermeira em seu processo de trabalho em unidades com ESF no município de Embu das Artes, estado de São Paulo. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, com o referencial teórico do materialismo histórico dialético e a educação popular em saúde. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 15 enfermeiras da ESF. O material empírico foi analisado a partir da técnica de análise de discurso. Resultados: Coexistência de diferentes concepções de educação em saúde, com predominância da perspectiva vertical, reducionista e da mudança de comportamentos; ações educativas desenvolvidas com base na lógica da produção de procedimentos em detrimento da produção de cuidado; a marginalidade da ação educativa dentro do processo de trabalho da enfermeira; insuficiente apoio institucional e necessidade de espaços de formação para as enfermeiras. Conclusão: O estudo permitiu identificar a necessidade de que os espaços de formação favoreçam a construção de uma rede compartilhada entre as enfermeiras para possibilitar a discussão sobre a educação no campo da saúde, (re)construção de uma visão ampla e crítica que problematize e supere a realidade identificada. Contribuição para a Enfermagem: A enfermeira como profissional que atua no desenvolvimento do processo educativo, precisa de espaços de formação que possibilitem o seu fortalecimento e aprimoramento profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

DEBORA RODRIGUES GUERRA¹; EMANOELLE PINHEIRO DE OLIVEIRA²; KELLY BARROS MARQUES²; MARILENE ALVES BEZERRA BARROS³; POLYANNA MARIA ROCHA NOVAIS³; RAFAELLA RÉGIS DE ALBUQUERQUE ISACKSSON²

1.UNIFOR/HOSPITAL DE MESSEJANA, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.ISGH, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Ao mencionarmos aspectos relacionados às práticas de biossegurança em serviços de saúde, a maioria das pessoas considera ser algo importante e se acham detentoras de saber. Diante do exposto, propomo-nos em estruturar um grupo de estudo para refletirmos acerca dos fatores promotores e dos desafios existentes para implementação destas práticas nos serviços de saúde e no processo formativo. **Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais de saúde que participam de um grupo de estudo acerca de práticas de biossegurança em saúde. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência construído no período de maio a agosto de 2015, por enfermeiras e cirurgiões-dentistas, a partir da participação em um grupo de estudo, vinculado a uma instituição de ensino de Fortaleza-CE. O grupo tem dentre suas finalidades de discutir e propor estratégias para a implementação das práticas de biossegurança, as reuniões ocorrem semanalmente, durando em torno de 2 horas, ocasião que os participantes compartilham suas vivências como docentes e profissionais de serviços de saúde. Outra forma de comunicação entre os participantes do grupo ocorre por meio eletrônico, via e-mail e drive de compartilhamento. **Resultados:** A partir das vivências profissionais dos participantes e dos estudos realizados em artigos e livros, constatamos que os principais desafios encontrados para a implementação das práticas de biossegurança são: falta de motivação de trabalhadores e estudantes envolvidos na assistência e estes, muitas vezes, já se consideram detentores de tal conhecimento ou os julgam pouco relevantes diante da execução de práticas que envolvam o cuidado direto ao paciente; gestão dos serviços pouco envolvida com aspectos ligados às práticas de biossegurança, por considerarem de maneira equivocada que é um investimento alto; outro aspecto também identificado em outros estudos seria a necessidade de estabelecer parcerias entre instituições que legislam e fiscalizam a atenção à saúde do trabalhador, não basta para que condutas e atitudes sejam transformadas¹. **Conclusões:** Consideramos que ainda existem muitos desafios para a implementação de práticas de biossegurança nos serviços de saúde e os todos precisam estar cientes disso para superação de cada um deles. **Contribuições para a enfermagem:** Acreditamos que a parceria entre profissionais de Enfermagem e de Odontologia, promove a ampliação de um olhar interdisciplinar, o que nos permitiu confirmar que há de se investir na educação permanente de profissionais e de



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

interessantes nos cursos de saúde e no incentivo às práticas e reflexões que demonstrem as múltiplas vulnerabilidades em que se encontram os profissionais de saúde e os pacientes por ele assistidos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS PARA OS ESTUDANTES DE NÍVEL TÉCNICO PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TÁSSIO HENRIQUE PANTOJA JARDIM; GUSTAVO SILVA RABELO; DÉBORA PRESTES SILVA MELO; SCHERDELÂNDIA OLIVEIRA MORENO

UNIFAP, MACAPA, AP, BRASIL.

Introdução: O Trabalho de Conclusão de Curso é muito importante para o currículo na graduação, componente obrigatório vinculado ao projeto pedagógico que integra o ensino, pesquisa e extensão, e proporciona ao estudante conhecimentos pela investigação científica, compreensão do processo de produção acadêmica, porém esta é facultada em nível técnico. Objetivo: relatar os principais desafios na elaboração do trabalho de conclusão do curso para os alunos do nível médio. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de estágio ministrado ao curso Técnico em Enfermagem, na disciplina Introdução à Pesquisa no Serviço Nacional em Aprendizagem Comercial de 25/02 à 30/03/ 2015 como atividade prática em Estágio Supervisionado em Docência IV. Resultados: A abordagem diferenciada à turma foi necessária para a compreensão dos assuntos abordados, no objetivo de facilitar a pesquisa e produção do trabalho em 80 horas aula, porém, o maior desafio observado foi a dificuldade dos alunos em escrever sobre os temas e autores consultados, além de não terem noções de metodologia, atrasando a construção das pesquisas. Para dar suporte, foram estendidas as orientações ao ambiente extraclasse. Conclusões: A iniciação científica torna-se gratificante ao engrandecer o conhecimento e firmar competências ao técnico em enfermagem no que diz respeito a produção literal, possibilitando a interação constante com o acadêmico-orientador que também é desafiado à construção do trabalho, além de incentivar seu aluno a enxergar uma nova perspectiva de pesquisas. Implicações para a Enfermagem: este estudo contribui para o desenvolvimento conhecimento em docência aplicado na relação teórico-prático difundindo o perfil do enfermeiro educador.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS POR CONVIVER COM AS COMPLICAÇÕES CRÔNICAS DO DIABETES NA OPTICA DO CUIDADOR INFORMAL

JOANA ANGÉLICA ANDRADE DIAS¹; ZULMERINDA MEIRA OLIVEIRA¹; DOROTEIA KARLÚSIA NASCIMENTO DE MORAES¹; PABLO IAN GONÇALVES NERY²

*1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, JEQUIE, BA, BRASIL;
2.HOSPITAL DE BASE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES, ITABUNA, BA, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus constitui-se em um importante problema de saúde pública, de modo que o não seguimento dos planos terapêuticos pode implicar no desenvolvimento de complicações resultando em incapacidades que exigem o auxílio de um cuidador no contexto familiar. **OBJETIVO:** conhecer os desafios vivenciados por cuidadores informais de pessoas com complicações crônicas do diabetes mellitus no contexto familiar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida no domicílio de pessoas com complicações crônicas do diabetes cadastradas no Programa Hiperdia de uma unidade de saúde da família. Teve como participantes sete cuidadores informais membros da família. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 173/2011. Utilizou-se entrevista semiestruturada para coleta de informações que foram submetidas à técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. **RESULTADOS:** Desse processo, emergiram seis desafios: comprometimento de atividades do cotidiano; abandono do trabalho; aumento dos gastos financeiros; convivência com sentimentos negativos, exaustão física e carência de informações relacionadas ao cuidado. **CONCLUSÃO:** constatou-se que complicações crônicas do diabetes desencadeiam repercussões negativas na vida do cuidador informal, comprometendo sua qualidade de vida, o que pode propiciar um desarranjo na dinâmica e organização familiar, evidenciando a importância de uma atenção ampliada dirigida a essa categoria de cuidador por parte dos profissionais de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESAFIOS PRESENTES NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

JANAÍNA FERREIRA FERREIRA DE LIMA

ASMEC, OURO FINO, MG, BRASIL.

Introdução: Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia científica de planejamento, organização e execução de ações sistematizadas, realizada pela equipe de enfermagem para obtenção eficiente de resultados na assistência. Objetivo: Levantar os principais motivos que levam a falha e/ou a não realização da SAE nos serviços de saúde. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sistemática a partir da análise do conteúdo de artigos de periódicos científicos, que relatam sobre a implementação da SAE. Conclusões: Os enfermeiros reconhecem que utilizando a SAE, a assistência se torna mais complexa, dando sustentação nos modelos teóricos aplicados à prática. Mas relatam que há inúmeras falhas nesse processo, causadas por falta de conhecimento por parte do enfermeiro; grande demanda de serviços burocráticos e administrativos, falta de recursos materiais e de pessoal para o cuidado, desvalorização da aplicação da SAE pela própria equipe de enfermagem e falta de praticar a teoria. Contribuições para a Enfermagem: Depois de lutas e conquistas na profissão, a Sistematização da Assistência de Enfermagem é considerada mais que um roteiro para cuidados, ela garante a autonomia profissional da enfermagem, elevando a autoestima dos profissionais da área, que somente será alcançada, através de conhecimentos técnico-científicos, de atividades legais e de uma prática humanizada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESATANDO NÓS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O TRAUMA FÍSICO RELACIONADO AO MANEJO DA CONTENÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES DE UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA

BRAYDSON NUNES DOS SANTOS; ELIANI SAYUMI MOTISUKI DIAS; HÁVILA BARRA SANTOS; HELESON RODRIGUES MIRANDA; JOSÉ JORGE DA SILVA GALVÃO; LUCIMÁRIO VALENTE FERREIRA

UNIVERSIDADE DO ESTADO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: A contenção mecânica surge como alternativa para proteção do paciente e equipe profissional, pois consiste em uma técnica de restrição dos movimentos do corpo do paciente, restringindo sua habilidade em se mover quando esse oferece perigo para si e para terceiros, por meio de dispositivos mecânicos ou manuais¹. **Objetivos:** Identificar os eventos traumáticos relacionados ao manejo da contenção mecânica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizando no período de setembro a outubro de 2014, com pacientes internados na clínica psiquiátrica de um hospital de Belém-PA. **Resultados:** Na maioria das contenções não houve explicação do procedimento, nem o uso de outras intervenções menos restritivas. Sinais como epistaxe, edemas e hiperemia em regiões do tórax, abdome, punhos e tornozelos, trouxeram a tona o fato que as repercussões do trauma físico vão além da verbalização de dor. O manejo da contenção mecânica, quando não executado de forma correta, e com os materiais apropriados, gera prejuízos para a integridade física do paciente. **Conclusão:** A contenção mecânica exige da equipe multiprofissional uma avaliação criteriosa, a fim de evitar prejuízos ao tratamento, além de possíveis traumas físicos. Estudos e publicações sobre a temática ainda são escassos. **Contribuições para a enfermagem:** O estudo tem potencial para contribuir na melhoria da assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico, uma vez que os profissionais no momento dos cuidados devem analisar a real necessidade da contenção, assim como observar sinais e sintomas e intervir de modo a prevenir intervenções mais invasivas, logo evitando possíveis traumas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESCARTE DE LIXO EM ÁREA DE RESSACA E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DO BRASIL

AMIRALDO DIAS GAMA; JOSÉ PEDRO GOMES MOURA; MARLUCILENA PINHEIRO DA SILVA; ADRIANE STEFANNY ROCHA RIBEIRO; ELLEN JAYANE GOMES FEITOZA; SCHERDELÂNDIA OLIVEIRA MORENO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O lixo constitui um problema social, econômico, sanitário e ambiental. É um componente importante do perfil epidemiológico de uma comunidade, exercendo influência, ao lado de outros fatores, sobre a incidência de doenças¹. **OBJETIVOS:** Propiciar a reflexão acerca do descarte de lixo em área de ressaca de um município do estado do Amapá e o impacto que o mesmo exerce sobre a qualidade de vida dos moradores. **METODOLOGIA:** Estudo reflexivo, descritivo, realizado em uma área de ressaca, no município de Macapá/AP. **RESULTADOS:** O lixo mal acondicionado ou despejado inadequadamente gera danos ambientais e riscos à saúde da população, pois alberga insetos, ratos e microrganismos que favorecem a disseminação de doenças. A precária condição de moradia associada a uma coleta de lixo ineficaz vem tornando o ambiente das ressacas cada vez mais inadequado à saúde dos seus habitantes. **CONCLUSÃO:** A ocupação desordenada e o despejo inadequado do lixo nas áreas de ressaca representam um grande risco à saúde dos moradores. A educação ambiental/saúde é importante para a conscientização da adequada destinação dos resíduos, pois, é por meio de informações que se modifica condutas e comportamentos, melhorando condições de moradia, promovendo qualidade de vida da população. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O enfermeiro deve desenvolver ações educativas para sensibilização da população sobre os benefícios da adequada destinação do lixo, além de dialogar com a comunidade para conhecer dificuldades e limitações encontradas para traçar estratégias que visem a promoção da saúde, diminuindo a transmissão de doenças provocadas por organismos que vivem ou são atraídos pelo lixo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESCOBRINDO-SE COMO CUIDADOR FAMILIAR

OYARA DE CASTRO; GISELI MENDES RENNÓ; ELIZA REZENDE DÁZIO; ROBERTA SERON SANCHES; ROGÉRIO SILVA LIMA; SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - MG, ALFENAS, MG, BRASIL.

Introdução: O aumento crescente das condições crônicas tem exigido que a família assuma a cada dia o cuidado do seu familiar adoecido em seu domicílio, sendo o cuidador familiar considerado um ator de fundamental importância na assistência prestada. **Objetivo:** Conhecer como o familiar assumiu o papel de cuidador de uma pessoa adoecida da sua família. **Descrição metodológica:** estudo qualitativo, fundamentado no referencial da Teoria Fundamentada em Dados, desenvolvido com sete cuidadores familiares, por meio de visita domiciliar em um município do Sul de Minas Gerais. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas realizadas no período de junho a julho de 2015 e analisados a luz do Interacionismo Simbólico. **Aprovado pelo Comitê de Ética sob o Parecer nº 1.092.501.** **Resultados:** Apreende-se que a pessoa assumiu o papel de cuidador por ser do sexo feminino; por ser esposa; por não ter trabalho com vínculo empregatício; por depender financeiramente e morar no mesmo domicílio do adoecido. **Conclusões:** O cuidador assumiu os cuidados de seu familiar sem ter dado conta que desempenhava este papel e nem sempre teve a opção de aceitar ou recusar esta função, devido ao seu grau de dependência para com o adoecido. **Contribuições para a enfermagem:** Conhecer a forma como o familiar assumiu o papel de cuidador permite aos profissionais de enfermagem auxiliar no estabelecimento de estratégias que favoreçam o enfrentamento das dificuldades deste processo para as quais não estava preparado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESCREVER O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO PRONTO ATENDIMENTO

LUCIANE MACHADO PEREIRA; KELLY DE MOURA KRAUSE; NARA DA SILVA MARISCO

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA -UNICRUZ, CRUZ ALTA, RS, BRASIL.

Introdução: O acolhimento com classificação de risco deve ser um processo contínuo e dinâmico e resolutivo¹. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo descrever como ocorre o processo de implementação do acolhimento e classificação de risco no pronto atendimento em um município do Rio Grande do Sul, no período de abril a maio de 2015. **Metodologia:** Estudo qualiquantitativo, com caráter exploratório e descritivo, aprovado pelo CEP da Universidade de Cruz Alta sob o número 4259541560005322. A coleta de dados foi realizada através de um questionário aplicado em 12 profissionais de enfermagem. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva, apresentadas através de médias e frequências, e os dados qualitativos realizam-se através da análise de conteúdo. **Resultado e Discussões:** Nas etapas da implementação da classificação de risco, 83,3% afirma que ocorreu adequação na classificação do paciente, organizando a fila de espera e garantindo o atendimento imediato ao paciente com grau de risco elevado. Quanto à educação continuada 66,6% deles recebeu capacitações uma única vez. Quanto a aceitação dos usuários da nova forma de atendimento 50% dos entrevistados citam que os usuários aceitam e reconhecem esse novo método de trabalho. Como benefícios dessa implementação encontra-se a organização e agilidade no atendimento. Já as dificuldades são descritas pelos participantes como poucas capacitações, falta de adequação das salas de atendimento, fragilidade na equipe e materiais específicos para o acolhimento. **Conclusão:** A efetivação da implementação da classificação de risco vai além de mudanças profissionais de estrutura física, demonstrando que o reconhecimento dos usuários e profissionais é um desafio para a saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESEMPREGO EM ENFERMEIRAS: ESCOLHA PELA PROFISSÃO, PERCEPÇÃO FRENTE A FORMAÇÃO E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS

DANIEL AUGUSTO DA SILVA; JOÃO FERNANDO MARCOLAN

UNIFESP, ASSIS, SP, BRASIL.

Objetivos: verificar motivos para escolha da formação profissional na enfermagem em enfermeiras desempregadas; identificar a percepção frente a formação vivida e as expectativas relacionadas à profissão escolhida e sua atuação na mesma. Método: pesquisa qualitativa, realizada com enfermeiros desempregados, formados há menos de dois anos, moradores da região de Assis/SP, por meio de entrevista semiestruturada, análise de conteúdo e aplicação de escala psicométrica - Inventário de Depressão de Beck. Resultados: Participaram quatorze enfermeiras desempregadas; escolha da enfermagem majoritariamente com relatos sobre ajudar as pessoas; formação universitária deficiente, com crítica relacionadas ao ensino, coordenação, privação de campo de estágio e sentimento de despreparo profissional; busca ao emprego através de currículos, concursos e processos seletivos; ausência de postos de trabalho, busca de emprego fora da área e outras que desistiram da área. Conclusão: sofrimento psíquico tendo o desemprego como fator relacionado; baixa expectativa e sentimento de impotência frente ao desemprego; dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Contribuições: acredita-se que o foco na melhoria do ensino deve ser de atenção primordial, e buscar meios de auxílio a profissionais desempregados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESENHOS ARQUITETÔNICOS DE HOSPITAIS NO LIVRO "NOTES ON HOSPITALS" DE FLORENCE NIGHTINGALE

PATRICIA BOVER DRAGANOV; MARIA CRISTINA SANNA

UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução. O envolvimento de enfermeiros com a elaboração de normas e prescrições para a construção de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) é antigo e tem, em Florence Nightingale (FN), uma representante marcante dessa ação. Um dos registros mais antigos dos trabalhos dessa profissional sobre o tema data de 1863, – o livro *Notes on Hospitals*¹, que contém prescrições sobre o assunto e desenhos correspondentes a alguns dos hospitais existentes em sua época. Estudá-los é relevante porque pode revelar aspectos importantes da contribuição dessa personagem tão emblemática para a Enfermagem, para o desenvolvimento do processo de trabalho gerenciar em saúde e em enfermagem. Objetivo: Descrever os desenhos arquitetônicos do livro "Notes on Hospitals", com enunciações de FN para EAS. Método. Estudo de natureza histórica no qual se utilizou a análise documental e a abordagem histórica dos projetos, que foram organizados e descritos por temática. Resultados: Há 44 desenhos arquitetônicos que incluem implantações, planta baixa, cortes, fluxos e outros detalhamentos, voltados às condições essenciais para a saúde, além de princípios para a construção de hospitais e planos arquitetônicos para hospitais de diversas categorias. Seu desenho é principalmente pavilhonar e há interessantes soluções para equacionar a ventilação e a circulação de pessoas, entre outros achados. Conclusão. FN demonstrou seu interesse na gestão de recursos físicos por meio de prescrições inspiradas em medidas sanitárias, fundamentando a construção de EAS no século XIX. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: Considerando o envolvimento de enfermeiras com o gerenciamento de recursos físicos de EAS, previsto até na legislação brasileira contemporânea sobre o exercício da profissão, é oportuno conhecer as prescrições sobre o tema de teórica de Enfermagem que enfatizava o cuidado com o ambiente para a promoção da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA PARA O CUIDADO COM A LESÃO TECIDUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATÁLIA APARECIDA CEZÁRIO BISPO; KALINE SOARES DE SOUZA; PEDRO GILBERTO CASTRO OLIVETTO; SANDRA REGINA LINS DO PRADO TARDELLI DA SILVA; VERA TEIXEIRA KIM

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Competência é uma palavra do senso comum utilizada para designar uma pessoa qualificada para realizar alguma coisa, abrange: conhecimento, habilidade e atitude que o profissional desenvolve na busca de se aprimorar. Enquanto graduandos, buscamos desenvolver a competência para o cuidado no grupo de lesão tecidual, este faz parte dos projetos de extensão universitária¹. Através desse instrumento objetivou-se descrever pelo relato de experiência a vivência do graduando de enfermagem no grupo de lesões teciduais. Trata-se de um relato de experiência. Enquanto graduando de Enfermagem ingressamos no grupo de lesão tecidual a partir do segundo ano de graduação como aluno participante por um mês, após avaliação contínua do docente e disponibilidade do discente foi possibilitado permanecer no grupo na categoria de monitor, ação está desenvolvida por nós até o presente momento. Diante dos relatos compartilhados verificamos que a monitoria possibilita ao egresso de enfermagem o desenvolvimento de conhecimentos sobre a pele, os tipos de lesões teciduais bem como os tratamentos dispensados a cada uma delas propiciando aliar teoria à prática. Destacamos que esta é uma estratégia importante para o desenvolvimento da profissionalização do discente, uma vez que o contato com o paciente propicia ao graduando atuar na prática e participar da tomada de decisão e do ensino na busca de solucionar os problemas de enfermagem relacionados aos diferentes tipos de lesões teciduais atendendo a comunidade pautado em um cuidado seguro e eficaz.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DE GESTÃO NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

PRISCILA MINHONI MOREIRA; BRUNA BUSKE CASARA; CLÁUDIO PESCADOR JÚNIOR; JANINI CRISTINA PAIZ; MARCOS FRATA RIHL; SUZETE MARCHETTO CLAUS

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, CAXIAS DO SUL, RS, BRASIL.

Introdução: Com o intuito de orientar, auxiliar e facilitar o desenvolvimento das atividades previstas pelo PROPET, em Caxias do Sul, constituiu-se um grupo de apoio com a participação de alunos monitores com maior experiência no programa, a fim de experienciar situações de gestão como recomendado pela diretriz curricular do curso de enfermagem¹. Objetivo: apresentar a experiência em gestão na formação de enfermagem a partir da participação do PROPET Saúde. Relato de experiência: O grupo de apoio foi composto por alunos, integrantes dos cursos de enfermagem e medicina, que se articulam com os demais participantes do programa, fortalecendo a relação entre estes e a gestão. Foi realizado encontros semanais com a responsabilidade de impulsionar e garantir a execução das atividades planejadas, além de tornar-se suporte e referência aos outros participantes. Resultados: Ocorreram aprendizados de ferramentas de gestão: planejamento estratégico situacional, informações em saúde, fluxogramas analisadores e organizadores de trabalho, matriz de priorização, análise de viabilidade, intermediação de conflitos, análise estratégica de ações. Esta participação se constituiu como uma experiência única não só para os estudantes de enfermagem, mas também para os outros monitores da área da saúde, já que a maioria dos cursos de graduação em saúde não contemplam vivências no campo da gestão em seus currículos. Conclusões: esta experiência contribuiu significativamente no trabalho multidisciplinar, favoreceu a convivência e a troca de experiências, além de ser fundamental para a qualificação do programa e o desenvolvimento de competências e habilidades para atuar em gestão. Contribuições para a enfermagem: Além disso, essa vivência dos discentes no projeto favorece a Enfermagem com egressos mais qualificados para atuarem nos serviços de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM UM CENTRO DE HABILIDADES – RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ENFERMAGEM FUNDAMENTAL

ROSALI ISABEL BARDUCHI OHL; JULIANA DE LIMA LOPES; MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA FREITAS; DAYANA SOUZA FRAM; TANIA ARENA MOREIRA DOMINGUES; ALBA LUCIA BOTTURA LEITE DE BARROS

UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas são fundamentais para a formação do profissional enfermeiro. A simulação como metodologia de ensino pode contribuir expressivamente nessa formação. Acreditamos que a utilização de práticas simuladas realizadas em Centro de Habilidades durante a graduação em enfermagem possa contribuir de forma significativa para o desenvolvimento dessas competências. Objetivo: Relatar a experiência da utilização do Centro de Habilidades como cenário de aprendizagem dos alunos de graduação em Enfermagem. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização do Centro de Habilidades de uma instituição federal de ensino pelos alunos de graduação em enfermagem. Os estudantes frequentaram o Centro de Habilidades na unidade curricular Fundamentos do Cuidado de Enfermagem, onde desenvolveram procedimentos simulados relacionados à higiene, medicação, curativos, sondagens, dentre outros. Resultados: Essa vivência possibilitou aos estudantes um primeiro contato com a realidade do processo de cuidar, aliando conhecimentos teóricos à prática, em ambiente simulado, e posteriormente em estágio hospitalar. Os estudantes praticaram em manequins e simuladores tendo o professor como mediador, realizando os procedimentos de acordo com o tema da aula. Ao final da unidade curricular, os estudantes responderam um instrumento onde avaliaram as atividades realizadas no Centro. Dos 31 estudantes que responderam a avaliação, 26 (84%) indicaram que essa atividade foi muito importante para o aprendizado, dando noção dos procedimentos antes do estágio e 5 (16%) estudantes avaliaram a prática como adequada, porém, sem indicar suas contribuições para os estágios. Conclusão: As práticas simuladas realizadas no Centro de Habilidades contribuíram para o desenvolvimento de habilidades dos estudantes nos estágios hospitalares.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESENVOLVIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM ENFOQUE NO TREINAMENTO PEDIÁTRICO DE EMERGÊNCIA E URGÊNCIA

KARINE GOTTARDO GOTTARDO SEVERINO; RENATA GONCALVES SOUZA; LUCIANO SOUSA PEDROSA

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Uma das principais características dos profissionais que atuam na pediatria é prestarem a assistência holística, englobando a família e atuando no psicossocial evitando assim uma prática impessoal, sendo assim os serviços necessitam desenvolver e garantir a qualidade aplicada ao processo de saúde. Os procedimentos invasivos e que possuem como resultante o choro da criança, por exemplo, a punção venosa que é estressante para a criança e familiares, pois através do comportamento da criança a mãe pode entender que a experiência foi dolorosa. **Objetivos:** Verificar quantos colaboradores possui empatia com a pediatria; Comparar a assertividade de punções periféricas com uma equipe especializada. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa dos dados, o estudo foi desenvolvido através da coleta de um banco de dados previamente existente de uma Unidade de Pronto Atendimento. Foi instituído um caderno de punção venosa para que todos os procedimentos executados e o número de tentativas fossem registrados pelo profissional. **Resultados:** Observou-se que de 136 profissionais que atuam nesta UPA sendo 47 enfermeiros e 89 técnicos de enfermagem, 67% possuem empatia com a pediatria e observou-se equivalência entre enfermeiros e técnicos de enfermagem. Em um período de cinco meses foram analisadas 986 punções pediátricas, destas punções 95% foram realizadas com sucesso em uma única punção, 5% houve a necessidade de mais de um procedimento. **Conclusão:** Com o aumento de treinamentos específicos para a pediatria e escala setorial em que o profissional pode escolher em trabalhar na pediatria a destreza e assertividades dos procedimentos aumentam. Devido à importância da equipe diferenciada e treinada em unidades de emergências este estudo propôs demonstrar a assertividade com a implementação de uma equipe que possui empatia com pediatria e quando realizamos a busca na literatura a capacitação do profissional com treinamentos torna-se de extrema importância.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES PARA CAPACITAÇÃO DO FUTURO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THALITA LIMA OLIVEIRA SERRANO; GISELE SILVESTRE BELBER; RENATA PEREIRA BELO CAVALCANTE; THAIS CRISTINA DA SILVA; FABIANE ROSA REZENDE HONDA MARUI; TAIS FORTES

UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A educação em saúde é uma prática social que contribui para formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, estimulando a busca de soluções e organização para ação individual e coletiva. **Objetivos:** Relatar a experiência do preparo do graduando em enfermagem para a educação em saúde, por meio de realização de palestras e atividades recreativas. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por oito alunos pertencentes ao 7º e 8º semestres, em estágio em uma clínica de saúde na Cidade de São Paulo, no período de janeiro a julho de 2015, supervisionados pela enfermeira da clínica. **Resultados:** Foram realizadas palestras com temas relacionados à promoção da saúde, acompanhadas de atividades lúdicas. Participaram 70 indivíduos, incluindo usuários cadastrados na clínica e convidados. Houve interatividade por meio de dinâmicas e avaliação de enfermagem, daqueles que consentiram, após as atividades realizadas. **Conclusão:** A inserção do graduando em enfermagem nas atividades de educação em saúde, proporcionam uma experiência rica para sua formação e deve ser estimulada, se possível, ainda nos primeiros semestres da graduação. **Contribuições para a Enfermagem:** A educação em saúde é uma das áreas onde o Enfermeiro possui total autonomia de atuação e, se praticada com fundamentação científica e preparo adequado, pode fortalecer o papel do profissional, com conseqüente valorização perante à sociedade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PELA ENFERMAGEM PARA PACIENTES EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCI SELMA FRERREIRA DE FREITAS FARIAS¹; INARA MARIELA DA SILVA CAVALCANTE¹; MARCIO ANDRÉ SAMPAIO DO RÊGO²; JULIANA PANTOJA GONÇALVES¹; ROSÂNGELA DE JESUS NUNES¹; NATÁLIA EMMILY GONÇALVES SMITH³

1.FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZONIA, BELEM, PA, BRASIL; 2.FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZONIA, BELÉM, PA, BRASIL; 3.FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA, BELÉM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Este Relato de Experiência tem como proposta evidenciar o desenvolvimento de tecnologias educacionais em saúde, realizadas em sala de aula, por acadêmicos de enfermagem, na intenção de aprimorar técnicas que facilitem o trabalho de enfermagem na educação em saúde. **OBJETIVO:** Divulgar a experiência dos estudantes na construção de tecnologia durante a disciplina práticas educativas em saúde na Amazônia sobre reeducação alimentar para pacientes com Doença Renal Crônica em tratamento de Hemodiálise. **METODOLOGIA:** Este estudo é uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, motivada pela identificação da docente da disciplina, sobre a necessidade de se desenvolver uma tecnologia em sala de aula que pudesse ser utilizada para disseminar conhecimento e prevenir quadros de desnutrição entre os pacientes com DRC em HD. Passos para o desenvolvimento: Levantamento do tema com investigação junto aos pacientes, prevalecendo segurança alimentar; Criação da tecnologia educativa em saúde: Roleta da Reeducação Alimentar e Quis; Construção da dinâmica do jogo. Aplicação da tecnologia em sala de aula; Avaliação pela docente responsável. **RESULTADO:** A tecnologia aplicada em sala de aula produziu interação entre os acadêmicos, despertou interesse na utilização de tecnologias haja vista a percepção de sua importância na facilitação da educação em saúde, o que reforça a importância da aplicação de tecnologias na aprendizagem. **CONCLUSÕES:** Abordar a temática da produção e utilização de tecnologia educacional na formação acadêmica de enfermagem para promover uma educação de forma diferenciada e efetiva foi a problemática construída. **CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM:** Cabe aos futuros enfermeiros como educador em saúde possibilitar esse conhecimento de forma criativa e efetiva, utilizando para tanto dessas ferramentas como método no processo de ensino aprendizagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA LEVE PARA PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDA HOSPITALAR: UM ESTUDO DE REVISÃO

LAURA GABRIELLA BRITO TEIXEIRA; ORACIO CARVALHO RIBEIRO JUNIOR; ALYNE BATISTA MARTINS; LUIZ ANTÔNIO BERGAMIM HESPANHOL

HUGV/UFAM, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: Um dos eventos adversos que mais ocorrem nos hospitais são as quedas, comprometendo a recuperação do paciente e a credibilidade da instituição. A tecnologia em saúde de categoria leve são os processos de produção, comunicação e relações interpessoais que visam melhorar a qualidade e eficácia dos serviços prestados nessas instituições, incluindo neste norral a diminuição do número de quedas.¹ **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo descrever as principais estratégias adotadas em instituições hospitalares para reduzir a ocorrência de quedas. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão da literatura. Foram pesquisados artigos relacionados ao tema nas principais bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde no período de maio a julho de 2015. **Resultados:** Dentre as principais estratégias descritas nos trabalhos, podemos citar: avaliação do risco de queda, educação em saúde, sinalização do risco de queda, avaliação e manutenção do conforto e segurança do paciente, individualizar as ações de acordo com o fator de risco do paciente e notificação dos casos. **Conclusão:** para reduzir o risco de queda é preciso investir no uso de tecnologia leve, como o desenvolvimento de processos de produção de instrumentos contendo medidas preventivas para a redução dessa situação adversa, estes devem ser norteados na especificação dos riscos e nas ações gerais e específicas a serem desenvolvidas. **Contribuições para a enfermagem:** o empoderamento do enfermeiro sobre os métodos utilizados para a redução do risco de queda é de fundamental importância, pois, torna o cuidado deste profissional, muito mais qualificado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO ANDROID PARA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

DIEGO SANTOS MATOS¹; TÉCIO RICARDO LORDELO CARVALHO¹; NINALVA DE ANDRADE SANTOS²; SILVIO ARCANJO MATOS FILHO³

1.FTC, JEQUIÉ, BA, BRASIL; 2.UESB, JEQUIÉ, BA, BRASIL; 3.UESB/HGPV, JEQUIE, BA, BRASIL.

A Aids, descoberta há quatro décadas, frequentemente, é objeto de discussão da mídia em geral. Porém, ainda existe considerável número de pessoas desinformadas sobre o assunto, tanto em relação à prevenção quanto ao enfrentamento da infecção/doença. O estudo objetivou desenvolver um aplicativo do tipo Android, a ser utilizado nas ações de educação em saúde, com a finalidade de prevenir a infecção pelo HIV/Aids e Identificar as contribuições deste aplicativo nas ações de educação em saúde com vistas a prevenção do agravo. Trata-se de pesquisa-ação, qualitativa, desenvolvida em Jequié-Bahia. O aplicativo, testado com 50 alunos (ensino médio da rede pública de ensino), teve sua aplicação antecedida por um questionário contendo 22 questões sobre a temática. O aplicativo contempla assuntos sobre Aspectos históricos, Epidemiologia, Vias de transmissão, Evolução da infecção, Diagnóstico, Prevenção e Aspectos emocionais. Este instrumento foi reaplicado para servir de parâmetro de avaliação do aplicativo desenvolvido. Conclui-se ser o aplicativo útil nas ações de educação em saúde relacionadas com a prevenção/controle da infecção pelo HIV/Aids, o qual poderá ser direcionado para os vários grupos populacionais, por ser de fácil acesso e de manipulação simples. Sua relevância consiste na possibilidade de contribuir, de forma lúdica, com as ações de educação em saúde de forma a obter minimização nos dados estatísticos dos índices do agravo e uma maior qualidade de vida e saúde das pessoas que já são portadoras do HIV/Aids.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67° CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4° CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESENVOLVIMENTO DE UM DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM PARA OS ENFERMEIROS ACUPUNTURISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

POLIANA GUERRA CANZIAN

CENTRO DE ESTUDOS DE TERAPIAS NATURAIS - CETN, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Para a Medicina Tradicional Chinesa o *Qi* é a substância fundamental do corpo humano, responsável pela atividade vital e funcional dos órgãos, vísceras e tecidos; que quando está em desequilíbrio ocasiona sinais e sintomas clínicos. As intervenções dos enfermeiros acupunturistas se resumem em harmonizar a circulação do *Qi* no corpo, o que justifica a necessidade de um Diagnóstico de Enfermagem para essa área de atuação. Assim, essa pesquisa teve como objetivo: desenvolver um Diagnóstico de Enfermagem para os enfermeiros acupunturistas, segundo os critérios da taxonomia NANDA Internacional. Trata-se de uma pesquisa descritiva acerca de um relato de experiência, sobre a criação de um Diagnóstico de Enfermagem, desenvolvido a partir de um Protocolo Eletrônico em Saúde. O Diagnóstico foi criado segundo os critérios estabelecidos pela taxonomia NANDA Internacional, contendo: título, definição, 30 características definidoras, 25 fatores relacionados e referências. Considero ser necessário validar esse Diagnóstico de Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESENVOLVIMENTO DO AUTO CUIDADO SOBRE A PERSPECTIVA DO LESADO MEDULAR

DAYSE DE LIMA AMARAL¹; THAYANNE KAROLINE DE HOLANDA ALCANTARA¹;
AMANDA CAVALCANTE DE MACÊDO¹; ADLAY ESTEPHANY BARBOSA ALVES¹;
HAYDÉE HALINE SILVA CAVALANTE¹; REINALDO DOS SANTOS MOURA²

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC, PALMEIRA DOS INDIOS, AL, BRASIL;
2. SEUNE, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: o cuidado ao paciente com Lesão Medular inclui um conjunto de ações que se inicia no primeiro atendimento e continua até a sua reintegração social, sendo assim considerado um relevante problema de saúde pública¹. Objetivos: descrever os focos de atenção relacionados ao autocuidado do indivíduo com lesão medular dentro da competência do enfermeiro. Descrição metodológica: trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a qual ocorreu através do levantamento das produções científicas na base de dados eletrônicos SciELO. Resultados: dentre as principais ações que estão inseridas na competência do enfermeiro para evitar complicações ou o agravamento de incapacidades, tanto direcionada ao indivíduo acometido como a seus familiares/cuidadores, estão orientações relacionadas à integridade da pele, bem como ao cateterismo vesical. Conclusão: considera-se essencial conhecer as dificuldades encontradas na rotina diária dos indivíduos com lesão medular, o que possibilita o planejamento de uma assistência de enfermagem qualificada. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: o enfermeiro deve se apropriar do espaço que se relaciona com sua atuação na reabilitação do indivíduo lesado medular com relação ao seu autocuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS POR ENFERMEIROS COM A UTILIZAÇÃO DA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM (TRI)

THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA¹; JOSE WICTO PEREIRA BORGES²; MALVINA THAIS PACHECO RODRIGUES²; FRANCISCA ALEXANDRA ARAUJO DA SILVA³; DANIELE BRAZ DA SILVA¹; DALTON FRANCISCO DE ANDRADE⁴

1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ-UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, FLORIANO, PI, BRASIL; 3.HUWC/FIC-ESTACIO, FORTALEZA, CE, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A maior parte dos atuais instrumentos avaliativos utilizados pela enfermagem focam-se na Teoria Clássica dos Testes-TCT, prevendo escalas uniformes para desfechos complexos em populações variadas. A Teoria de Resposta ao Item (TRI) permite a criação e validação de instrumentos com escalas que mensuram aptidões ou habilidades (RODRIGUES, 2012), independente do grupo de indivíduos. **OBJETIVO:** Descrever o desenvolvimento e validação de instrumentos avaliativos de fenômenos de enfermagem com a utilização da TRI. **MÉTODO:** Trata-se da descrição de quatro estudos metodológicos (teses de doutorado) em que foram desenvolvidos/validados instrumentos avaliativos de fenômenos de enfermagem junto a 4.300 pessoas saudáveis ou com hipertensão/diabetes, atendidas em unidades primárias, secundárias e terciárias de uma capital do Nordeste brasileiro. Foram referenciais teóricos a psicometria e a Teoria da Resposta ao Item (TRI). **RESULTADOS:** Foi construído e validado um instrumento para análise da adesão ao tratamento da hipertensão (QATHAS) e um instrumento para análise do autocuidado com os pés de diabéticos (QUEPED). Um instrumento para avaliação de relacionamento interpessoal encontra-se em desenvolvimento, assim como a validação de um questionário de letramento. Os instrumentos criados têm se mostrado úteis para mensurar fenômenos trabalhados pelos enfermeiros que possuem difícil mensuração e abordagem complexa. **CONCLUSÃO:** A Teoria de Resposta ao Item (TRI) se mostra uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento de instrumentos com escalas pelos enfermeiros, facilitando a mensuração de seus fenômenos e de seu cuidado, possibilitando uma avaliação eficaz de resultados, ao permitir a avaliação da progressão dos pacientes em seu cuidado pelas escalas oriundas dos instrumentos. **CONTRIBUIÇÕES:** Divulgação de abordagens quantitativas para fenômenos de enfermagem, permitindo sua apropriação no entorno do método.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL NO CÁRCERE: AS ENTRELINHAS PARA MÃES E FILHOS COMO SUJEITO DE DIREITO

TANIA CHRISTIANE FERREIRA BISPO; SILVIA CÁTIA RODRIGUES GONÇALVES

ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - EBMSP, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: De acordo com o Sistema de Informação Presidiária é crescente o número de detentas no Brasil. Considerando que parte dessas presidiárias encontrava-se grávidas durante seu envolvimento com o crime, a presença de crianças no contexto prisional é cada vez maior. A lei² determina que os estabelecimentos penais femininos devam garantir espaço de berçário, de lazer e para área descoberta. **Objetivo:** Analisar o desenvolvimento motor associados a aspectos clínicos- demográficos de crianças de 0 a 6 anos, filhos de mães detentas no Complexo Prisional de Salvador. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal. A população será formada por crianças de 0 a 6 anos que residem no Complexo prisional de Salvador. Os aspectos clínicos- demográficos serão avaliados através de um questionário semiestruturado composto de duas partes. A primeira parte com dados maternos e a segunda com dados da criança. O desenvolvimento motor vai ser analisado através do instrumento de Denver II que avalia quatro áreas distintas do desenvolvimento neuropsicomotor: motricidade grossa, motricidade fina- adaptativa, comportamento pessoal- social e linguagem. **Resultados:** Espera-se identificar se a permanência das crianças no Complexo Prisional apresenta alguma repercussão no desenvolvimento motor e contribuir para diminuir a lacuna existente na literatura, orientar políticas públicas e fomentar as discussões sobre o desenvolver das crianças filhas de mães privadas de liberdade. **Implicações para Enfermagem:** A enfermagem, diante do contexto, exerce um papel crucial na implementação de ações mais humanizadas e de melhorias no ambiente prisional na primeira infância, minimizando os problemas oriundos da perda do vínculo familiar e comunitário, propiciando novos olhares.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESMAME PRECOCE X ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: LIMITES E POSSIBILIDADES

TATIANA DOS SANTOS MOREIRA¹; ELIENE BARBOSA CERQUEIRA²; DOUGLAS DE SOUZA E SILVA³; MANUELA CONCEIÇÃO DAS MERCES MIRANDA⁴; IANNA SANTOS VITA⁴; MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCES³

1.GESTEC - UNEB, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL; 2.FAT, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL; 3.UNEB, GUANAMBI, BA, BRASIL; 4.FSAA, ALAGOINHAS, BA, BRASIL.

O aleitamento materno é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mãe, recomendado exclusivamente nos primeiros 6 meses de vida. Esse estudo teve como objetivo: analisar os limites e as possibilidades para a manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, realizada nos bancos de dados da Scielo, Lilacs e Medline, indexadas no período de 1980 a 2010. Os descritores utilizados foram: amamentação, desmame precoce, promoção de saúde. Constatou-se que a amamentação é um ato influenciável por fatores como o aprendizado e o conhecimento sobre o ato de amamentar, a experiência vivenciada no ambiente familiar, sendo as barreiras emocionais e psicológicas das mães que amamentam o principal fator contribuinte para o desmame precoce, sendo que 58,3% dos autores relacionaram o apoio na amamentação ao desmame precoce e 50,0% ao conhecimento e manejo da amamentação. Verificou-se que as vantagens das estratégias de promoção da saúde estão relacionadas em 72,7% dos estudos à implementação de programas e capacitações, e 45,4% dos estudos relacionaram as restrições à atitude dos profissionais de saúde e a linha de atuação das unidades as quais estão inseridos estes profissionais. Portanto, concluímos que o desmame precoce como um fator determinante na saúde infantil, é passível de ser evitado, considerando os limites e as possibilidades para a manutenção do aleitamento materno, desde que ações de apoio social, familiar e principalmente do setor saúde, sejam implementadas de forma efetiva.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESMISTIFICANDO O PARTO NORMAL: O PROCESSO DE PARTURIÇÃO DE ADOLESCENTES PRIMIGESTAS

ANA LUIZA RABELLO DA SILVA; JANETE TAMAMI TOMIYOSHI NAKAWAGA;
ANGÉLICA PEREIRA BORGES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL.

Durante séculos o parto ocorreu no contexto domiciliar, sem intervenções médicas, porém, houve uma drástica mudança nesse cenário, a medicalização do parto¹. Diante disso, este estudo objetivou descrever a condução do parto normal, identificar as intervenções na assistência e o impacto das mesmas sobre a saúde materno-fetal. Considerando que muitas mulheres não optam pelo parto normal temendo principalmente intercorrências que comprometam a saúde do bebê. Pesquisa transversal, na abordagem quantitativa. A amostra foi constituída de 103 adolescentes primigestas que realizaram pré-natais e partos normais na rede SUS. As fontes de dados foram: banco de dados da pesquisa matricial e partogramas. Para a coleta de dados foi utilizado instrumento eletrônico construído pelo EpiInfo 3.5.2. O período de coleta foram os meses novembro e dezembro de 2013. Foi empregada a análise estatística pelo EpiInfo 3.5.2. Características das adolescentes, têm em média 17 anos, em sua maioria parda, casada/união estável, ensino médio incompleto e não trabalham. Todas realizaram seis ou mais consultas do pré-natal. Na assistência obstétrica, a maioria das adolescentes (86,4%) foi internada em momento oportuno, submetida à amniotomia (62,1%), uso de ocitocina (53,4%) e episiotomia (82,4%). 58,3% das adolescentes não apresentaram intercorrências no trabalho de parto. Apenas uma adolescente e três recém-nascidos desenvolveram complicações no pós-parto. Condições de nascimento, a maioria dos recém-nascidos apresentou idade gestacional, peso e apgar do 1º/5º minuto adequados, sendo encaminhados para alojamento conjunto. Portanto, este estudo reforça a segurança que o parto normal oferece à gestante e feto, com intuito de contribuir para a diminuição da representação negativa dessa via de parto e o empoderamento da enfermagem obstétrica no cenário parturitivo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESVELANDO A VIOLÊNCIA NO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

GISELI MENDES RENNÓ¹; MICHELLY ESTEVES RIBEIRO¹; THAMYRIS ALEXANDRE SALLES¹; OYARA DE CASTRO¹; TÂNIA CARLA DE MORAES PRADO PACHECO²; CLÍCIA VALIM CÔRTEZ GRADIM¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, PIRANGUCU, MG, BRASIL; 2. PREFEITURA MUNICIPAL DE MUZAMBINHO, MUZAMBINHO, MG, BRASIL.

Introdução: A violência obstétrica tem ganhado uma ampla visibilidade nos últimos anos e caracteriza-se como negligência, discriminação, violência verbal, física, sexual, psicológica e de gênero. **Objetivo:** Identificar a produção científica existente acerca da violência contra a mulher no parto. **Método:** Revisão integrativa com a questão norteadora: Qual a produção científica existente acerca da violência contra a mulher no momento do parto? Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol, encontrados na íntegra, entre os anos de 1995 e 2014, com os descritores violência and mulheres and parto, indexados nas bases de dados: LILACS, BDNF, MEDLINE, PUBMED, SCIELO e CINAHAL. **Resultados:** A pesquisa resultou em 11 artigos, publicados a partir do ano de 2000, o maior número de publicações ocorreu em 2013, oito são trabalhos qualitativos, três são reflexivos e todos reconheceram a violência como um problema. **Conclusões:** A violência no parto está presente nas práticas obstétricas como algo natural e de difícil mudança, ligada a fatos históricos e culturais. As mulheres vivenciam e relatam condições inadequadas e prejudiciais ao nascimento, mas não reconhecem esses fatores como uma violência, já os profissionais a justificam devido a estrutura física precária, condições insatisfatórias de trabalho, a necessidade de organizar e controlar o serviço. **Contribuições para a enfermagem:** Conhecer a violência no parto gera subsídios para os profissionais da saúde prestarem uma assistência mais humanizada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS DA ADESÃO AOS ANTIDIABÉTICOS ORAIS

FERNANDA FREIRE JANNUZZI¹; ROBERTA CM RODRIGUES²; MARILIA ESTEVAM CORNELIO²; THAÍS MOREIRA SÃO-JOÃO²; MARIA-CECÍLIA BJ GALLANI³

1. COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2. FACULDADE DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL; 3. FACULTÉ DES SCIENCES INFIRMIÈRES - UNIVERSITÉ LAVAL, QUÉBEC, CANADA.

A adesão adequada ao esquema terapêutico com antidiabéticos orais conduz ao controle glicêmico em longo prazo. Propõe-se no presente estudo à investigação dos fatores individuais que determinam a tomada dos antidiabéticos orais em pacientes com diabetes do tipo 2, em seguimento ambulatorial. Utilizou-se o referencial teórico da Teoria do Comportamento Planejado. Trata-se de um estudo longitudinal, com duas fases coleta de dados: por ocasião da abordagem inicial (T0) e dois meses após (T1). Em T0 foram obtidas as variáveis de caracterização sociodemográfica e clínica, medida subjetiva do comportamento de aderir aos antidiabéticos orais, bem como as medidas autorrelatadas de adesão à terapia medicamentosa (proporção de adesão e avaliação global da adesão) e de controle metabólico do diabetes. Foram também mensuradas as variáveis psicossociais associadas ao comportamento: Atitude, Norma Subjetiva, Controle Comportamental Percebido, Intenção e crenças correspondentes, por meio da aplicação de instrumento validado. Em T1, foram novamente obtidas as medidas do comportamento e do controle metabólico. Os dados foram submetidos às análises: descritiva, de correlação, de regressão linear univariada e multivariada. Foram entrevistados 157 pacientes, que referiram utilizar em média 83,9% das doses prescritas dos antidiabéticos orais em T0 e 82,8% em T1. Ao considerar a avaliação global da adesão, pouco mais da metade do grupo estudado foi classificada como aderente. A Atitude e a Norma Subjetiva juntas foram as variáveis que melhor explicaram a variabilidade da Intenção (30%). A Intenção foi preditora da realização ou não do comportamento. Conclui-se que a determinação de fatores psicossociais da adesão possibilita a construção de intervenções com maior probabilidade de serem efetivas no incremento da adesão aos antidiabéticos orais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIABETES GESTACIONAL NA PERSPECTIVA DE FAMILIARES: INTERFACE COM AS VIVÊNCIAS DAS GESTANTES/PUÉRPERAS

LETICIA BORGES LEAL BONFIM; MARIANA ROBERTA CARDOSO BARBOSA;
NÁTTALLY TRACY BRITO LIMA; NEUMA ZAMARIANO FANAIA TEIXEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL.

O período gestacional é cercado de transformações e adaptações vivenciadas por quem gesta e quem acompanha a gestação. Algumas intercorrências decorrentes da intolerância à glicose podem surgir nesta fase, dentre elas o diabetes mellitus gestacional, caracterizado como intercorrência metabólica redundando agravos à saúde do binômio¹. As vivências destas gestações estendem-se ao companheiro, família e sociedade e a falta de suporte dessas, também predispõe a outras complicações gestacionais². Assim, tivemos como objetivo compreender na perspectiva de familiares as implicações do diabetes gestacional e sua interface com as vivências das gestantes/puérperas. Realizamos um estudo qualitativo, descritivo, com 4 gestantes/puérperas com diabetes gestacional atendidas no ambulatório ou hospitalizadas em um Hospital Universitário, e 4 acompanhantes das mesmas. Utilizamos como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada, gravadas com a anuência das respondentes após assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O projeto foi aprovado sob protocolo 552.801/2014 CEP/HUJM. Utilizamos a análise temática, por ser adequada a evidenciar singularidades das entrevistadas. As respostas redundaram em duas categorias temáticas: Deparando-se com o diagnóstico e tratamento que revelou o temor pela saúde da gestante e do filho e a dificuldade no uso da insulina; e a segunda categoria como Mudanças pessoais e familiares decorrentes da gestação associada ao diabetes, evidenciou a necessidade de algumas gestantes em abandonarem o emprego, terem que se adaptar à nova dieta e os gastos com a mesma. Compreender a participação da família durante uma gestação com diabetes propicia efetivar ações voltadas ao acompanhamento da gestante contemplando suas necessidades.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIABETES MELLITUS TIPO 2: A IMPORTÂNCIA NUTRICIONAL NO CONTROLE GLICÊMICO

LIDIA CARVALHO DE MIRANDA¹; BRUNA CORRÊA AMORAS¹; ALESSANDRA RAQUEL SANTOS PORTILHO¹; ELIONEIDE DE ALMEIDA MONTEIRO¹; EVELINE PINHEIRO BESERRA¹; LEIDILENE PINHEIRO PANTOJA²

*1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP, MACAPÁ, AP, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ- UNIFAP, MACAPÁ, AP, BRASIL.*

Introdução A diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica que tornou-se um grave problema de saúde pública pela sua alta prevalência na população. Objetivo relatar um estudo de caso de uma paciente com diabetes mellitus assistida pelas acadêmicas de enfermagem na disciplina saúde do adulto 1. Metodologia trata-se de um estudo de caso, com abordagem descritiva qualitativa. O estudo ocorreu na policlínica da UNIFAP em novembro de 2014 em Macapá-Ap. A Coleta de dados procedeu-se através da consulta de enfermagem, histórico pessoal, antecedentes familiares, exame físico e estilo de vida. Resultados A paciente foi acompanhada no período de 03/11/2014 à 22/11/2014 durante a prática da disciplina e por mais um mês até que o nível de glicose diminuísse. No início sua glicemia em jejum era 294mg/dl, colesterol 324mg/dl triglicerídeo 468mg/dl. IMC = 25,77 peso= 58 kg, PA= 120X80 mmhg. Hemoglobina glicada 8,7 mg/dl. A dieta oferecida no período de tratamento foi Leve para diabetes e hipolipídica com introdução de alimentos funcionais, como batata yacon, aveia, amaranto, linhaça, leite desnatados e alimentos integrais. No final do tratamento os exames laboratoriais mostraram a redução dos níveis de glicemia para 86 mg/dl, colesterol 186 mg/dl, triglicerídeos 117mg/dl, peso para 53 kg e IMC 22,66 no estado adequado de acordo com a OMS. Conclusão o tratamento obteve resultado positivo na diminuição e controle das taxas. Contribuições para a Enfermagem o acompanhamento na consulta de enfermagem permitiu avaliar o estado de saúde da paciente e implementar medidas para favorecer o controle glicêmico e melhorar a qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIABETES MELLITUS – DIAGNÓSTICOS(DE), INTERVENÇÕES(IE) E RESULTADOS DE ENFERMAGEM (RE)

MARIA JOELIA LIMA SILVA¹; TICIANA MARIA LIMA AZEVEDO DE ARAUJO¹; SILVIA MARIA GOES DOS SANTOS²; ROBERTO WAGNER JUNIOR FREIRE DE FREITAS³

1.FACULDADE MAURICIO DE NASSAU, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.FIOCRUZ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma desordem metabólica que apresenta como característica comum a hiperglicemia. Essa desordem pode resultar por meio de defeitos na secreção da insulina, destruição da célula beta do pâncreas e resistência na ação da insulina. Objetivo: Analisar na literatura quais os diagnósticos de enfermagem junto ao paciente portador de Diabetes Mellitus baseado nas características da doença. Descrição Metodológica: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no 1º bimestre de 2015, que teve como fonte de dados a taxonomia da NANDA, artigos científicos e livros com foco no diagnóstico de enfermagem (DE), intervenções de enfermagem (IE) e resultados de enfermagem (RE). Resultados: DE- Risco de glicemia instável relacionada à falta de adesão ao controle do diabetes e perda de peso. IE- Incentivar a participação ativa do paciente e sua família a adesão ao controle da doença; Realizar um plano de cuidados para a verificação do nível de glicemia e ensinar a ação, o uso e os efeitos adversos dos agentes hipoglicemiantes orais. RE- Adesão ao tratamento e controle da doença; glicemia estável; DE – Integridade da pele prejudicada relacionada a estado metabólico prejudicado caracterizado pela destruição das camadas da pele. IE – Examinar os membros inferiores, avaliando a temperatura da pele e a sensibilidade; Manter a integridade cutânea; Realizar rodízio dos locais de aplicação de insulina. RE – Apresenta turgor cutâneo normal e mucosas hidratadas; ausência de sinais de inflamação (edema local, eritema, dor e calor); mantém a integridade da pele. Conclusão: Identificamos que o processo de enfermagem é de extrema importância para um cuidado adequado e que para cada diagnóstico as intervenções serão percebidas pelo enfermeiro de acordo com as necessidades do paciente. Contribuições e implicações para a enfermagem: Desenvolver atividades educativas, por meio de ações individuais e/ou coletivas por meio da promoção da saúde, realizar consultas de enfermagem para um melhor tratamento e orientar o paciente sobre o processo saúde-doença, alertando claramente a presença de riscos que a doença acarreta.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIALOGANDO COM AS EMOÇÕES' PARA PROMOVER O AUTOCUIDADO E A QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA COM EPILEPSIA

GABRIELA SALIM SPAGNOL¹; JESSICA ELIAS VICENTINI¹; ISILDA SUELI MIRA ANDREOLLI ASSUMPCÃO²; LI MIN LI¹

1. UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2. HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: De acordo com pesquisas do projeto demonstrativo da Organização Mundial da Saúde (OMS) "Epilepsia fora das sombras", os domínios psicossociais na epilepsia tem impacto decisivo na adesão ao tratamento e na qualidade de vida, especialmente devido ao desconhecimento e estigma. Nesse sentido, o enfermeiro enquanto gestor do cuidado deve planejar estratégias para a assistência integral junto à equipe multidisciplinar. Assim, propôs-se aplicar a abordagem de grupo "Dialogando com as Emoções", a qual permite o cuidado envolvendo os domínios físico, psicológico e social. **Objetivo:** Promover o apoio em grupo, tanto assistencial quanto educacional, às pessoas com epilepsia, seus cuidadores e famílias. **Métodos:** Após a aprovação pelo Comitê de Ética, instituiu-se o grupo semanal durante uma hora antes da consulta médica, realizado por uma psicóloga e duas enfermeiras. O relato dos participantes foi gravado para posterior análise qualitativa. **Resultados:** Entre junho de 2014 e agosto de 2015, o grupo contou com cerca de dez participantes por sessão, distinguindo-se temas recorrentes sobre o estigma e o preconceito no relacionamento interpessoal e profissional e sobre a falta de conhecimento acerca da doença, tratamento e cuidados. **Conclusão:** A abordagem "Dialogando com as emoções" forneceu um ambiente de apoio mútuo para pacientes e acompanhantes trocarem experiências através da narrativa de suas histórias, desmistificando equívocos e a construindo o conhecimento em conjunto. **Contribuições:** Neste cenário, estabelece-se a atenção integral à saúde tendo o paciente como o centro do cuidado, fortalecendo as bases para sustentar o autocuidado e promover a qualidade de vida da pessoa com epilepsia.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM HIPOTERMIA NO PERÍODO POS OPERATORIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ELAINE RIBEIRO¹; ERIKA CHRISTIANE MAROCCO DURAN²

1. UNIARARAS, ARARAS, SP, BRASIL; 2. UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: A hipotermia trata-se de um evento comum no período pós-operatório e acomete acima de 70% dos pacientes submetidos ao procedimento anestésico-cirúrgico. **Objetivo:** Realizar revisão integrativa da literatura sobre a ocorrência da hipotermia entre pacientes adultos no período pós-operatório de cirurgias em geral, e o uso do Diagnóstico de Enfermagem Hipotermia da Taxonomia II da NANDA I Internacional. **Metodologia** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura referente aos últimos dez anos. **Resultados:** A seleção ocorreu primeiramente por meio da leitura dos títulos e resumos, eliminando os duplicados em mais de uma base de dados e recuperando os artigos na íntegra. De um total de 111 artigos nas bases de dados Pubmed (20), Lilacs (35), Medline (56), selecionou-se pelo resumo 58 estudos, destes retirou-se 37 repetidos, restando 21 artigos selecionados, sendo que apenas 10 desses encontravam-se dentro da temática estudada e foram utilizados para a discussão desse estudo. Os anos com publicações mais frequentes nessa área foram 2009 e 2013. A maioria dos artigos consultados refere-se ao quadro de hipotermia em si, e não a utilização do DE hipotermia, suas intervenções e resultados esperados. **Conclusão:** Percebe-se ao longo desse estudo que os diagnósticos de enfermagem, relacionados com indivíduos em pós-operatório, foco desse estudo, é uma temática ainda pouco abordada na prática profissional, assim como os demais assuntos que abrangem a SAE Contribuições e implicações para a enfermagem: Acredita-se que esse estudo possa auxiliar no refinamento do diagnóstico de enfermagem hipotermia em pacientes no pós-operatório, aperfeiçoando assim a linguagem da sistematização da assistência de enfermagem nessa área, além de atribuir maior cientificidade à prática e autonomia do enfermeiro cirúrgico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA REMITENTE-RECORRENTE

PAOLLA GABRIELLE NASCIMENTO NOVAIS; KARLA DE MELO BATISTA; SARA GONÇALVES LUIZ

UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA, ES, BRASIL.

Introdução: A Esclerose Múltipla Remitente-Recorrente (EMRR) é uma doença neurodegenerativa, autoimune, que apresenta variáveis déficits motores e sensitivos causados por lesões focais à mielina. A implementação do processo de enfermagem e o levantamento de diagnósticos é fundamental para a prática de uma assistência organizada e direcionada para as necessidades do indivíduo. **Objetivo:** Identificar os principais diagnósticos de enfermagem segundo a Taxonomia da Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE) em pacientes com EMRR em um ambulatório de enfermagem. **Descrição Metodológica:** Estudo retrospectivo, descritivo, com análise de registros das consultas de enfermagem de 40 pacientes com EMRR. **Resultados:** Prevalência de mulheres (72,5%), média de idade 37,95 anos, raça branca (67,5%), casados/união estável (55%), ensino médio completo (42,5%), trabalhador formal (32,5%), tempo de diagnóstico 7,03 anos, renda de 3,73 salários. **Principais diagnósticos de enfermagem:** sono comprometido (72,5%), dor crônica (65%), déficit sensorial (52,5%), aderência ao regime terapêutico (50%), stress (47,5%), fadiga (47,5%), obstipação (42,5%) fraqueza (40%), ansiedade (32,5%), depressão (25%), visão comprometida (25%), função sexual comprometida (25%), disfagia (22,5%), incontinência urinária (22,5%), isolamento social (20%), tremor (20%), auto estima baixa (17,5%), processos familiares alterados (17,5%), disartria (15%), impotência (12,5%), memória comprometida (10%). **Conclusões:** O curso progressivo dessa doença pode gerar dificuldades importantes para o paciente e familiares, por propiciar o surgimento de uma série de sintomas de ordem física, emocional, psicológica e social. A maioria dos diagnósticos de enfermagem encontrados estão relacionados diretamente ao comprometimento causado pela patologia. **Contribuições para a Enfermagem:** Conhecer os diagnósticos de enfermagem permite ao enfermeiro organizar uma assistência de enfermagem qualificada, individualizada e segura.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: UM LEVANTAMENTO BASEADO NAS NECESSIDADES HUMANAS AFETADAS

ALINE APARECIDA DE CASTRO MACHADO OGOSHI; MAYARA REZENDE ALVES ROMÃO; DÉBORA FERNANDA AMARAL PEDROSA

UNIVERSIDADE DE UBERABA, UBERABA, MG, BRASIL.

Os diagnósticos de enfermagem (DE) são padrões estabelecidos de acordo com uma taxonomia (NANDA), que oferece uma base científica para identificação das necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais do paciente. Levantar os diagnósticos de enfermagem dos pacientes na Unidade de Terapia Intensiva adulto (UTIa). Estudo transversal, descritivo exploratório, de natureza qualitativa. Avaliados sete pacientes internados em uma UTIa em Minas Gerais. Pesquisa foi aprovada no CEP e os participantes assinaram o TCLE, aplicado um instrumento que obteve o histórico do paciente ("identificação", "história pregressa", "sinais vitais" e as "necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais"). Análise foi qualitativa para levantamento dos DE teve como base as características definidoras e os fatores relacionados contidos no NANDA (2012-2014). Após a aplicação do instrumento, foi obtido as características definidoras e elencado os fatores relacionados, e assim, obtido os dez principais DE para os pacientes na UTIa. Os DE são encontrados para os sete pacientes são "Mobilidade no leito prejudicada" (100%), "Isolamento social" (100%), "Déficit no autocuidado" (100%), "Risco de infecção" (100%), "Risco de queda" (100%), "Risco da integridade da pele prejudicada" (100%), "Nutrição desequilibrada menos que as necessidades corporais" (71%), "Volume de líquidos deficiente" (57%), "Troca de gases prejudicada" (43%), "Padrão de sono prejudicado" (43%). Houve prejuízos em todas as necessidades humanas dos pacientes internados na UTIa, principalmente em relação às necessidades psicobiológicas. O estudo oferece condições ao enfermeiro para planejar a assistência de enfermagem com base nos DE listados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIAGNÓSTICO DE SAÚDE BUCAL DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL

ROSANE MARA PONTES DE OLIVEIRA; PAULA CRISTINA DA SILVA CAVALCANTI;
MANOELA ALVES

EEAN/UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Os pacientes psiquiátricos durante a internação são acometidos por várias intercorrências na saúde oral, relacionada a fatores como a falta de higiene, reações adversas ao uso de medicações que diminuem a salivagem, dificuldade psicomotora e dificuldade de acesso ao serviço odontológico especializado. A reforma psiquiátrica com a reconfiguração a assistência ao portador de sofrimento psíquico, propõe uma política de cuidado centrada no sujeito com práticas reabilitadoras que possibilite a inclusão do sujeito. A ausência de dentes interfere na auto-imagem e na aceitação do outro na sociedade. Diante do exposto tivemos como objetivos: avaliar as condições de saúde bucal dos pacientes internados em instituição psiquiátrica e analisar o impacto da saúde bucal no processo de reabilitação psicossocial. **Método:** pesquisa quanti-qualitativa, os dados foram obtidos através de exame clínico e entrevista aberta, com 104 pacientes de um hospital psiquiátrico. **Categorias empíricas:** Edêntulas totais, ausência em área e região anterior e ausência em região posterior. **Resultados:** A ausência total e dentes (edêntulas) interferindo na comunicação. A ausência de dentes e a auto-imagem/estética (em área e região anterior). **Conclusão:** Os pacientes relatam que a ausência de dentes interfere negativamente para sua inserção social porque interfere na sua comunicação, no seu sorriso e na sua auto-imagem. O estudo tipificou e analisou o impacto que a saúde bucal tem na vida dos pacientes, que vão além de uma questão de higiene/cuidado, interfere negativamente no processo de reabilitação psicossocial



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA UNIDADE DE SAÚDE ALTO DO CRUZEIRO – UNIÃO DOS PALMARES / AL

PATRICIA LEITE LIMA¹; EDEL GUILHERME PONTES²

1. SEUNE, SANTA LUZIA DO NORTE, AL, BRASIL; 2. UNEAL, SANTA LUZIA DO NORTE, AL, BRASIL.

A Saúde da Família como forma preventiva é o fator número um das comunidades, pois é perceptível a melhora e o rápido atendimento a comunidade e como estratégia estruturante dos sistemas municipais de saúde tem provocado um importante movimento com o intuito de reordenar o modelo de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo foi desenvolver ações de promoção e prevenção, através de educação em saúde, ações assistenciais, gerenciais e epidemiológicas contribuindo assim com a política de educação permanente em Saúde. Os dados foram obtidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Alto do Cruzeiro, localizada no município de União dos Palmares, estado de Alagoas, em consonância com o auxílio de outros bancos de dados (IBGE, DATASUS, SMS, SES). Diante das perspectivas do assistencialismo observamos que os profissionais precisam ser motivados e capacitados para uma efetivação do melhor funcionamento da saúde. Dentro da perspectiva da unidade analisada, podemos afirmar que é possível avançar e modelar uma nova mentalidade nos profissionais. Acreditamos que outras unidades possam seguir o modelo humanizado e assistencialista da Unidade Alto do Cruzeiro, observando que o mais importante em todo o sistema é a população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA UNIDADE DE SAÚDE DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

CRISLENE RODRIGUES SANTOS; ANDREA MORAES BRITO; AMIRALDO DIAS GAMA;
VALDIR JÚNIOR SANTOS GOUVEIA; TALLITHA BARBOSA DA LUZ; MARIA SILVIA DA
COSTA SILVA

UNIFAP, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O diagnóstico situacional é uma ferramenta que auxilia conhecer os problemas e as necessidades sociais como: necessidade de saúde, educação, saneamento, segurança, transporte, habitação, bem como permite conhecer como é a organização dos serviços de saúde. (1) **OBJETIVO:** Realizar o Diagnóstico Situacional da Unidade de Saúde do Campus da Universidade Federal do Amapá. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** estudo qualitativo, descritivo exploratório, do tipo pesquisa de campo realizado na Unidade de Saúde do Campus da UNIFAP, em junho de 2015 nas instalações da UBS e em sua área de abrangência, através de entrevistas e observação de campo. **RESULTADO:** Oferta de uma gama de serviços que atende parte do que é preconizado pelo Ministério da Saúde, promovendo ações educativas como, palestras que são realizados tanto pela equipe, quanto por acadêmicos dos cursos da área de saúde da própria instituição de ensino, possibilitando campo de estágio, pesquisa, e ações de extensão a comunidade através dos PET's de saúde (Programa de Educação Tutorial), com ambiente físico inadequado que não comporta mais fisicamente a demanda populacional atendida. **CONCLUSÃO:** Permitiu conhecer a realidade populacional desta área bem como as maiores dificuldades da equipe de saúde na execução de suas ações, possibilitando elaborar e planejar ações que beneficiem e visem a melhora no atendimento ofertado a comunidade. **IMPLICAÇÕES/CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Unidades de saúde são cruciais para a garantia do acesso a saúde para a população, para tal é fundamental uma infraestrutura adequada, bem como prestação de serviços de saúde com qualidade, portanto a investigação de situações problema, ou dificuldades estruturais que existem nas UBS's são relevantes para melhoria deste serviço, conseqüentemente o atendimento da enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

DANIELE CRISTIE DE MOURA; DAIANE LANDVOIGT WILHELM REIMANN; JÉSSICA TEIXEIRA ZAMPRONE; MAGDA DE MATTOS

UFMT, RONDONOPOLIS, MT, BRASIL.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é uma importante ferramenta na reorganização a Atenção Básica seguindo os preceitos do Sistema Único de Saúde¹. O diagnóstico situacional de um determinado território visa conhecê-lo em profundidade, estimulando a participação efetiva dos profissionais que atuam no local de estudo. O presente estudo propõe relatar a experiência das alunas do Programa de Residência Multiprofissional em saúde da Família vinculado a Universidade Federal de Mato Grosso, na realização de um diagnóstico situacional de uma ESF localizada em um município da regional sul mato-grossense. Todas as etapas deste trabalho estiveram atentas à resolução 466/12 do conselho nacional de saúde. Estudo descritivo de análise situacional com o objetivo de conhecer a comunidade na qual a ESF está inserida. A coleta de dados se deu através de dados fornecidos pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e pesquisa documental. A área da ESF abrange 05 bairros, dos quais 04 tem rede de água/esgoto, 05 contam com pavimentação e a coleta de lixo ocorre regularmente em todos os bairros. A população está distribuída em 09 micros áreas, e se configura como uma população adulta (1.783 indivíduos de 20 a 59 anos), seguida das crianças 446 indivíduos de 0 a 10 anos, 296 indivíduos de 10 a 19 anos e 135 idosos. No período da coleta havia 01 caso de hanseníase, nenhum de tuberculose, 27 gestantes realizando pré-natal na unidade e 100% de cobertura vacinal nas áreas com cobertura por ACS. As doenças com maior prevalência foram o Diabetes e a Hipertensão Arterial Sistêmica. O diagnóstico Situacional é uma ferramenta utilizada pelos enfermeiros para embasar o planejamento das ações de saúde, o olhar multiprofissional enriquece a experiência, amplia a possibilidade de intervenções visando à promoção de saúde e o atendimento pautado na integralidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DAS VÍTIMAS DE TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO ATENDIDAS EM UM CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM

EDILENE CURVELO HORA MOTA; LEDA RODRIGUES DOS SANTOS; STEFANY SANTOS SOUZA; BRUNO MELO DA SILVA; ADRIELLEN PINTO CARVALHO; SINDY LAMÔNIE DO ESPIRITO SANTO BARBOSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU, SE, BRASIL.

O Diagnóstico de Enfermagem é um julgamento clínico sobre uma resposta humana a condições de saúde, processos de vida ou vulnerabilidade àquela resposta em um indivíduo, família ou comunidade, realizado pelo enfermeiro durante a sua assistência e compreende a segunda etapa do Processo de Enfermagem. É constituído por título, características definidoras e fatores relacionados ou de risco com grande relevância para direcionar as intervenções de enfermagem. O conhecimento sobre os problemas reais ou potenciais do assistido qualifica a assistência de enfermagem prestada. Os objetivos do estudo foram avaliar as vítimas de Trauma Cranioencefálico (TCE) e identificar os principais diagnósticos de enfermagem. Estudo prospectivo e quantitativo, realizado no consultório de enfermagem do ambulatório da Universidade Federal de Sergipe do programa REVIVA nos anos de 2014 e 2015 com 20 vítimas de TCE na fase aguda. Os resultados apontaram que a maioria das vítimas era homens, idade produtiva, solteiro, oriundo do interior do estado de Sergipe que sofreram acidentes de trânsito com moto, alcoolizados e não usavam equipamento de proteção individual no momento do trauma. Os principais diagnósticos de enfermagem estavam inseridos nos domínios da promoção da saúde, atividade/repouso, percepção/cognição, papéis e relacionamentos, enfrentamento/tolerância ao estresse e conforto. O TCE é um grave problema de saúde no Brasil, em virtude da morbimortalidade crescente e o enfermeiro necessita estar inserido na assistência às vítimas e suas famílias que comumente sofrem com sequelas físicas, cognitivas e comportamentais, sem apoio, após a alta hospitalar, em virtude da escassez de serviços ambulatoriais com esta especificidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

ANDRESA MENDONÇA OLIVEIRA; ERIKA CHRISTIANE MAROCCO DURAN

UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Segundo a North American Nursing Diagnosis Association Internacional NANDA-I, o diagnóstico de enfermagem é definido como "julgamento clínico das respostas/experiências do indivíduo, da família ou da comunidade a problemas de saúde/processos vitais reais ou potenciais". Enfermeiros são investigadores, que identificam os melhores diagnósticos para orientar o atendimento de enfermagem(1). Objetiva-se relatar a experiência do Enfermeiro no estabelecimento do diagnóstico de Enfermagem no cuidado de enfermagem com pacientes durante o tratamento quimioterápico em um hospital Universitário. Trata-se de um relato de experiência referente ao estabelecimento de diagnósticos de Enfermagem, segundo a NANDA-I, realizado pelo enfermeiro no ambulatório de Quimioterapia. Ao iniciar a infusão do quimioterápico realizou-se o levantamento das queixas do paciente para o estabelecimento das características definidoras dos diagnósticos de enfermagem, seu estabelecimento e suas intervenções com a meta de amenizar e controlar tais necessidades. O setor possuía um instrumento com a presença dos principais diagnóstico de enfermagem identificado nos pacientes em quimioterapia, à saber: Proteção Ineficaz, Dor aguda/crônica, Náusea, Diarreia, Constipação, Mucosa Oral Prejudicada e Conforto Prejudicado. O estabelecimento dos diagnósticos propicia a identificação de Intervenções adequadas ao paciente em tratamento quimioterápico. O enfermeiro tem papel essencial na identificação do diagnóstico de Enfermagem, proporcionando uma assistência de qualidade. Com os cuidados adequados de enfermagem é possível controlar os efeitos adversos decorrente do tratamento contribuindo positivamente sobre a qualidade de vida. Importante destacar o envolvimento do familiar/cuidador neste processo e a participação ativa do paciente nos cuidados estabelecidos pelo enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL

RÚBIA DE AGUIAR ALENCAR; ANA BEATRIZ HENRIQUE PARENTI; ANDRÉ AUGUSTO GALVÃO; CAMILA CARVALHO LOPES; SCARLLET ZAMUNER NIBI

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP, BOTUCATU, SP, BRASIL.

Considerando o comprometimento de assistir o paciente vivendo com HIV/aids (PVHA), o enfermeiro, por meio da Consulta de Enfermagem (CE) consegue diagnosticar as necessidades do paciente, proceder à prescrição dos cuidados e posteriormente avaliar as intervenções junto com o paciente. O objetivo foi identificar diagnósticos de enfermagem e seus domínios em PVHA na assistência ambulatorial. Estudo transversal e descritivo realizado por meio da aplicação de um instrumento utilizado na CE com referencial da Teoria do Autocuidado de Orem. A amostra foi de 75 PVHV com idade maior ou igual a 18 anos, de ambos os sexos, em seguimento no serviço ambulatorial especializado da região centro-sul do Estado de São Paulo, no período de agosto de 2014 a junho de 2015. Após a realização da CE foi formulado os DE, que seguiu o processo de adequação da nomeação apoiado na taxonomia da NANDA-I 2012-2014. Foram identificados 59 DE, destacando-se seis diagnósticos mais frequentes: risco de infecção (92%), disposição para autocontrole da saúde melhorado (26,7%), disposição para conhecimento melhorado (26,7%), nutrição desequilibrada menos do que as necessidades corporais (24%), comportamento de saúde propenso a risco e estilo de vida sedentário (22,7%). Esses diagnósticos pertencem aos Domínios: segurança/proteção (classe infecção) (92%), promoção da saúde (classes percepção da saúde e controle de saúde) (77,3%), percepção/cognição (classe cognição) (40%) e nutrição (classe ingestão) (24%). Os DE encontrados refletiram as principais necessidades de saúde dos PVHA e poderão suscitar a formulação de cuidados de enfermagem específicos para esses indivíduos. Contudo, o estudo contribuirá para reforçar a importância do julgamento clínico do enfermeiro, na prática clínica junto aos PVHA, com a intenção de ampliar a Processo de Enfermagem na área das doenças transmissíveis.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM IDENTIFICADOS DURANTE O TRANSOPERATÓRIO

ELLEN THAIS GRAIFF DE SOUSA; LUCIANNE PEREIRA DE ANDRADE; ROCHELLE MOURA DA ROCHA

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, DF, BRASIL.

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) baseia-se na assistência integral em todas as fases do perioperatório, incluindo o transoperatório, de forma continuada, participativa, individualizada, documentada e avaliada¹. Os diagnósticos de enfermagem consistem em um julgamento clínico sobre as respostas individuais, familiares ou comunitárias a problemas à saúde ou processos de vida reais ou potenciais². Objetivo: Apresentar diagnósticos de enfermagem identificados durante a implementação da SAEP no transoperatório baseado na Taxonomia I da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). Método: Estudo descritivo do tipo relato de experiência. A prática relatada foi experienciada por enfermeiros assistenciais em um Centro Cirúrgico Central de um hospital de ensino do Distrito Federal, no período de junho de 2014 a agosto de 2015. Resultados: Foram identificados os diagnósticos: medo, ansiedade, conhecimento deficiente, risco de infecção, hipotermia, risco de lesão, risco de sangramento, risco de lesão por posicionamento perioperatório, náusea e eliminação urinária prejudicada. A esses títulos diagnósticos foram adicionadas as características definidoras e os fatores relacionados, quando pertinentes. Conclusão: Foi possível conhecer os diagnósticos de enfermagem identificados durante a assistência de enfermagem no transoperatório no Centro Cirúrgico de um hospital de ensino. Implicações para a enfermagem: A utilização dos diagnósticos de enfermagem proporciona uma linguagem comum que permite a identificação das reais necessidades dos pacientes, fornece base para a seleção de intervenções de enfermagem e subsidia a melhoria da qualidade do cuidado no ambiente cirúrgico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM MAIS FREQUENTES EM IDOSOS HOSPITALIZADOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES

LUANA CARLA RODRIGUES DE OLIVEIRA; MARIA HELENA RIBEIRO DE CARVALHO
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA, MARÍLIA, SP, BRASIL.

Objetivo: O estudo teve como objetivo identificar os diagnósticos de enfermagem (DE) de idosos hospitalizados por DCV (Doenças Cardiovasculares), no Hospital de Clínicas de Marília – SP, no ano de 2012, fundamentando-se na North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). **Método:** Estudo de natureza retrospectiva e abordagem quantitativa. Utilizou-se um instrumento para pesquisar os DE mais frequentes nos prontuários de pacientes idosos portadores de DCV (CID I00 a I99). Foram identificados em 134 prontuários de idosos acometidos por DCV os DE mais frequentes segundo a Taxonomia II, domínio 4, classe 4, de NANDA. **Resultados:** Constatou-se, idosos entre 70 e 79 anos (37,3%), destacando o sexo feminino (52,2%). Identificou-se 347 (100%) DE, sendo 82 (23,7%) específicos para agravos cardiovasculares. A DCV- I500 (Código Internacional de Doenças - Insuficiência Cardíaca Congestiva) com 58,2%% foi predominante. Os DE relacionados ao idoso acometido por essa doença e considerados para esse estudo foram: com 10%, risco de perfusão cerebral, gastrointestinal, renal ineficaz, 8,3%, débito cardíaco diminuído, 6,0%, e padrão respiratório ineficaz com 5.4%. **Discussão:** Os DE identificados pelos enfermeiros a partir de DCV estavam relacionados com as necessidades de saúde apresentadas pelos idosos internados com esse diagnóstico médico. **Conclusão:** A identificação da frequência dos DE contribuem para nortear, organizar e fundamentar o conhecimento do enfermeiro e sua praxis.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PRIORITÁRIOS EM PACIENTES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RAFAEL OLIVEIRA PITTA LOPES; MARCOS ANTONIO GOMES BRANDÃO; JULIANE FERNANDES DOS SANTOS
UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A enfermagem, apesar de não ter como foco disciplinar os eventos nosológicos, se insere neste contexto como um integrante da equipe multidisciplinar no atendimento destes fenômenos. E esta inserção se estabelece na identificação dos fenômenos de interesse disciplinar (diagnósticos de enfermagem). **Objetivo:** Identificar os diagnósticos de enfermagem da taxonomia II da NANDA-I prioritários nos estudos acerca portadores de insuficiência cardíaca aguda. **Método:** Pesquisa integrativa. Utilizou-se os passos de desenvolvimento de revisões integrativas recomendados por Mendes et.al. (2008). O levantamento de dados foi feito no mês de junho de 2015 por meio de busca de artigos indexados nas bases de dados LILACS e SCIELO publicados entre janeiro de 2005 e dezembro de 2014 com o descritor de assunto "Diagnóstico de Enfermagem"/"NursingDiagnosis" e "Insuficiência Cardíaca"/ "Heart Failure". A partir dos resultados da busca, foram identificados os diagnósticos de enfermagem da taxonomia II da NANDA-I relacionados à insuficiência cardíaca aguda e, por conseguinte estabeleceu-se a priorização destes pelo método de reiteração dos diagnósticos de enfermagem de alta prevalência. **Resultados:** Os diagnósticos de enfermagem prioritários nos portadores de insuficiência cardíaca aguda foram Débito cardíaco diminuído, Volume de líquidos excessivos, Padrão respiratório ineficaz e Fadiga. **Conclusão:** Se faz necessário desenvolver estudos para identificação dos diagnósticos de enfermagem em insuficiência cardíaca aguda com origem pós-infarto agudo do miocárdio, secundária à sepse, ou pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio nos últimos 30 dias **Implicações:** Os elementos apontados neste trabalho fornecem dados para a elaboração de modelos estratégicos de atendimento em enfermagem em emergências cardiológicas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM: DOR E ANSIEDADE EM PACIENTES COM CÂNCER SUBMETIDOS À PENECTOMIA

JULIANA CARLINE ABREU MARTINS COSTA; CAROLINA BERGÊ VICTOR; ANGELA DOS SANTOS SILVA; ELIDA BARBOSA MATOS; ROSILDA SILVA DIAS; SANTANA DE MARIA ALVES DE SOUSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SAO LUIS, MA, BRASIL.

Introdução: Dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a uma lesão tissular real ou potencial. O câncer de pênis é uma neoplasia rara, atinge 1/100.000 homens nos países desenvolvidos, com alta incidência em países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, são mais elevadas nas regiões Norte e Nordeste, principal fator de risco é a fimose, às vezes associado ao HPV. **Objetivo:** Estabelecer os diagnósticos de Enfermagem de dor e ansiedade em pacientes submetidos à penectomia. **Metodologia:** Estudo qualitativo com a população de 14 pacientes submetidos a penectomia parcial ou total e/ou linfadenectomia inguinal unilateral ou bilateral em um Hospital Universitário em São Luís – MA no período de 2006 a 2010. Para a coleta de dados utilizou-se uma ficha para a construção de diagnósticos de enfermagem da CIPE[®], a pesquisa aprovada na COMIC e CEP do Hospital Universitário, parecer nº 004406/2011-20. **Resultados:** população idade 60 anos ou mais, procedente de vários municípios do estado, com pouca escolaridade e baixa renda. No pós-operatório o perfil clínico da maioria apresentou dor, edema, linfadenectomia, necrose, recidiva do tumor, aumento do tempo de internação e o avanço da doença. Dentre os principais diagnósticos de enfermagem a dor por ferida cirúrgica intensa ou aumentada e ansiedade potencial em 78,57%. **Conclusão:** Os diagnósticos de dor e ansiedade é frequente em pessoas com CA peniano, cabendo à Enfermagem a sua identificação precoce e intervenção eficaz. **Aplicações para enfermagem:** O estudo da dor deve ser transversal no processo de formação do enfermeiro para uma boa prática do cuidado, respeitando e mantendo a unicidade, autenticidade e individualidade do ser humano.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIAGNÓSTICOS DE SÍNDROME DE ENFERMAGEM: DEFINIÇÕES E ESTRUTURAS

JEFFERSON CARLOS DE OLIVEIRA; ALEX SANDRA FERREIRA MACHADO; LARYSSA DENYSE DE CAMPOS; SEVERINA MARIA FERREIRA DA SILVA; VIVIAN VIEIRA DA SILVA; VERA LÚCIA REGINA MARIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A literatura a respeito de síndromes de enfermagem é escassa, embora no Brasil este conceito já tenha sido apontado na década de 70. Observa-se que estes diagnósticos têm sido desenvolvidos na classificação de diagnósticos da NANDA I2, embora pouco utilizados no ensino e na prática. Objetivos: Identificar os enunciados das síndromes de enfermagem e analisar suas definições e estrutura. Método: Revisão da literatura em três etapas: preparação e execução da busca bibliográfica e categorização dos dados. Foram selecionadas 17 bases dados para busca eletrônica, utilizados os descritores identificados no DeCS e MeSH: diagnóstico, síndrome e enfermagem. Os critérios de inclusão foram textos completos, em português, inglês ou espanhol, sem restrição quanto ao tipo de estudo e sem limitação temporal. A amostra foi constituída por três publicações: uma tese, uma publicação de congresso e o livro NANDA I. Os dados foram categorizados de acordo com objetivos. Resultados: Identificadas oito síndromes, sendo que apenas cinco delas tinham na sua estrutura pelo menos dois diagnósticos validados como estabelecido na definição da NANDA I: "síndrome do estresse por mudança"; "risco de estresse por mudança"; "síndrome de trauma pós-estupro"; "síndrome pós-trauma" e "síndrome da dor crônica". Conclusão: Esta revisão confirmou que este fenômeno ainda é pouco difundido e pesquisado, permanece pouco esclarecido e de difícil compreensão. Implicações para a prática: pesquisas futuras com esse tema são relevantes para o crescimento do conhecimento científico da enfermagem acerca dos diagnósticos de síndrome.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM DURANTE A CONSULTA DE PUERICULTURA E OS EFEITOS DA MASSAGEM SHANTALA NO BINÔMIO MÃE E BEBÊ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

REINALDO DOS SANTOS MOURA¹; VIRGÍNIA PESSOA SANTOS²; FRANCISCO JOILSOM CARVALHO SARAIVA²; WALESKA DUARTE MELO ALBUQUERQUE³; MARIA DO SOCORRO ALÉCIO BARBOSA²; ANDREA BEZERRA DE VASCONCELOS PORFÍRIO¹

1.FACULDADE SEUNE, MACEIÓ, AL, BRASIL; 2.ESTÁCIO FAL, MACEIO, AL, BRASIL; 3.HOSPITAL DO CORAÇÃO DE ALAGOAS, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: O enfermeiro nas Unidades Básica de Saúde é o profissional que desenvolve junto com a sua equipe vários tipos de ações cuidadoras voltadas a saúde da criança e do adolescente, a consulta de enfermagem em puericultura é uma destas ações em que o enfermeiro através de um acompanhamento periódico e sistemático visa promover e prevenir à saúde da criança. A consulta de puericultura é um atendimento que vai além do pesar e medir, em que o enfermeiro deve estar presente, atento aos sinais, para que possa fazer a avaliação de forma consciente e responsável, identificando necessidades, alterações e precevedendo seus cuidados. Os processos de enfermagem é a maneira sistemática e dinâmica de organizar e documentar o cuidado de enfermagem, pois possui base científica que dá sustentação às ações de enfermagem, sendo considerada uma forma ordenada do agir do enfermeiro para identificar e resolver problemas levantados junto aos pacientes através da sistematização da assistência de enfermagem. A massagem Shantala além de trazer outros benefícios para a criança, visa estreitar os laços afetivos entre mãe e filho **Objetivo:** relatar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem durante a consulta de puericultura e o estreitamento de vínculo entre o binômio mãe e filha, através da massagem Shantala. **Metodologia:** estudo descritivo do tipo relato de experiência durante as aulas de campo na Unidades Básica de Saúde de Rio Largo Alagoas. **Resultados e Discussão:** durante a consulta de puericultura na Unidades Básica de Saúde foram levantados alguns diagnósticos e intervenções de enfermagem com a mãe e o bebê, baseados na Classificação Internacional dos Procedimentos de Enfermagem (2011), na Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (2005) e como intervenção final a oficina de massagem Shantala. Adotado como intervenção para estreitamento de relação da mãe e filha a massagem Shantala. **Conclusão:** Observou-se que na consulta de puericultura e durante a oficina da massagem Shantala um afastamento emocional entre mãe e bebê, que foi sendo desconstruída durante as sessões da massagem. Outro fato importante para citar é que segundo a mãe a criança voltou a ter um sono tranquilo, com melhora das cólicas e constipação intestinal. Observou-se que na outra consulta de puericultura que a criança já estava com o cartão vacinal atualizado e que a mãe já afagava a sua filha, nos pedindo outra oficina.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL À LUZ DO CONCEITO DE SUJEITO NA PSICANÁLISE

ISABELLA COSTA MARTINS¹; CAMILA DE ARAÚJO CARRILHO²; FRANCISCO PAIVA FILHO³; ALCIVAN NUNES VIEIRA²; LIA CARNEIRO SILVEIRA²

*1.FACULDADE CATÓLICA RAINHA DO SERTÃO, FORTALEZA, CE, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: A enfermagem, através da busca pelo reconhecimento científico da profissão utiliza de ferramentas como a universalização dos indivíduos, a tentativa de padronização, de previsão que afetam a relação enfermeiro-paciente. Para isso, as ferramentas do trabalho de enfermagem muitas vezes visam distanciar e proteger o profissional dessa relação. Podemos citar: a divisão do trabalho em tarefas, despersonalização do cuidado, distanciamento emocional, eliminar decisões, cuidado ritualizado e automatizado, distribuição de culpa. **OBJETIVO:** Discutir acerca dos diagnósticos e das intervenções de enfermagem na atenção à saúde mental a luz do conceito de sujeito na psicanálise. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência que busca realizar uma discussão a partir da experiência na execução do projeto da FUNCAP: "Uso abusivo de drogas benzodiazepínicas na atenção à saúde mental: um estudo sobre a vulnerabilidade e a subjetividade feminina", que possibilitou a vivência com as rotinas de serviços, entrevistas com os enfermeiros e mulheres usuárias de benzodiazepínicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Podemos destacar que o modelo biomédico pautado pela medicalização do sofrimento ainda ocorre de forma generalizada na rede de serviços substitutivos da atenção psicossocial. Os diagnósticos e intervenções de enfermagem, quando utilizados nesses serviços, ainda continuam embasados nas ideias de correção comportamental ou na ideia de uma reabilitação que muitas vezes prima por práticas rápidas desconsiderando o sujeito. A partir da psicanálise consideramos que o sujeito, mais do que um simples indivíduo, é dividido pelo seu desejo inconsciente, sempre particular. Não generalizável é a partir da linguagem que esse sujeito se constitui e, portanto, a escuta é a via privilegiada para a produção da singularidade. **CONCLUSÃO:** O sujeito da inconsciente pode fornecer bases para a superação de entraves na prática de enfermagem psiquiátrica no cenário atual, principalmente no que tange às tentativas de adaptação ortopédicas dos sujeitos, privilegiando a escuta na produção de subjetividade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIALOGANDO SOBRE A FEMINIZAÇÃO DO HIV/AIDS: FATORES DETERMINANTES

TAINARA SERODIO AMIM RANGEL PORTO; CARLA MARINS SILVA; OCTAVIO MUNIZ DA COSTA VARGENS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

O perfil socioepidemiológico do HIV/Aids vem sofrendo alterações, dentre elas destaca-se a feminização do HIV. Este estudo objetivou discutir com autores especialistas na área os fatores determinantes para a feminização do HIV no Brasil. Para isto foi realizado análise reflexiva de estudos utilizados como fonte de pesquisa para tese de doutorado em enfermagem. Foram identificados três principais fatores fortemente influenciadores para a feminização do HIV/Aids. A vulnerabilidade de gênero que nega à mulher o direito de proteger sua saúde; o perfil dos programas de saúde no Brasil, que são voltados para a prevenção da transmissão vertical; e os fatores biológicos do feminino, como a extensão da mucosa vaginal. Conclui-se que apesar dos aspectos anatomo biológicos do feminino favorecerem a contaminação pelo HIV, esta não ocorreria se a mulher lançasse mão do uso do preservativo. No entanto, é necessário trabalhar a desconstrução do conceito de gênero feminino frágil, reconhecer a necessidade de criação e efetivação de programas de atendimento integral à mulher, e fortalecer o empoderamento feminino. Este estudo contribui para discussão e análise crítica das políticas públicas do país, visando a construção de conceitos e programas que influenciem positivamente no processo saúde x doença da mulher brasileira.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIFICULDADE DO ENFERMEIRO RECÉM-FORMADO PARA AÇÕES GERENCIAIS OU ASSISTENCIAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO

DAMIANA GUEDES DA SILVA

UNIPAC/BARBACENA, BARBACENA, MG, BRASIL.

O eixo da prática profissional do enfermeiro é a assistência à saúde e a administração busca organizar a assistência de enfermagem. A partir das novas diretrizes curriculares (DCN's), o enfermeiro pode tornar-se crítico, reflexivo e dinâmico frente ao mercado de trabalho. Deste modo, objetivou-se identificar se a maior dificuldade do enfermeiro recém-formado está voltada para ações gerenciais ou assistenciais. Trata-se de um estudo qualiquantitativo, realizado em um hospital filantrópico no município de Barbacena/MG, com 34 enfermeiros no período de março/abril de 2015, os critérios de exclusão foram: licença médica/licença maternidade e/ou não aceitou o convite de participação da pesquisa, totalizando 24 participações efetivas. A pesquisa foi autorizada pela Plataforma Brasil n. 911.168. Os resultados demonstram que 62,5% enfermeiros são sexo feminino e possuem idade média de 32,6 anos; 91,66% são formados entre um e 10 anos e 4,17% são formados a mais de 11 anos, 37,5% declararam não possuir formação específica na área de administração em enfermagem, 50% disseram possuir especialização, 8,33% disseram possuir outro tipo de curso. Quando questionados sobre o maior enfoque durante a graduação, baseado nas DCN's estabelecidas para o ensino em enfermagem 70,83% consideram o cuidar/assistir como foco; 20,83% consideram o gerenciar/administrar; 8,34% não responderam ou invalidaram a questão. Questionados sobre a maior dificuldade encontrada por eles quando recém formados, 50% responderam ser gerenciar/administrar; 20,83% responderam cuidar/assistir; 16,67% disseram pesquisa; 12,5% não responderam ou invalidaram a questão. Conclui-se que apesar das mudanças nas DCN's, o enfoque segundo os enfermeiros ainda é o cuidar e assistir, característica que pode ser associada à visão assistencialista atada historicamente a enfermagem. Observa-se que ainda temos a dicotomia entre o gerenciar e cuidar, sendo ações isoladas e não concomitantes do processo de trabalho do enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIFICULDADES DOS ENFERMEIROS EM IDENTIFICAR E ELABORAR O DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DE FORMA INTEGRAL

MAYARA MELO GALVÃO; ANA GRACINDA IGNÁCIO DA SILVA; TATIARA BARRRETO VARELA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

OBJETIVO: Este projeto visa analisar os aspectos pessoais e institucionais, que interferem na identificação e elaboração do diagnóstico de enfermagem pelos enfermeiros, com base nas ações de cuidado desenvolvidas com os pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com realização de entrevista dirigida e semiestrutura e análise de conteúdo temática de Bardin, de abordagem qualitativa, realizado com 21 enfermeiros de um Hospital Público de Ensino de Belém do Pará, lotados na Clínica Cirúrgica Oncológica e no Centro de Terapia Intensiva (CTI), no período de março e abril de 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa evidenciou que as dificuldades pontuadas pelos enfermeiros em elaborar o diagnóstico de enfermagem de forma integral estão relacionadas a problemas ligados à instituição e suas rotinas de trabalho, como: Rotina de trabalho intensa; Instrumento da Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) defasado, desatualizado e incompleto; Número de enfermeiros insuficientes; Burocracia excessiva e Dificuldade na aprovação de um novo impresso de SAE, não reconhecendo assim dificuldades individuais, ou seja, concernentes as limitações pessoais específicas de cada profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Frente as dificuldades para elaborar o diagnóstico de enfermagem de forma integral, o estudo foi primordial para estabelecer informações sobre a problemática na Região Norte, e principalmente para estimular a discussão sobre o tema abordado na universidade, haja vista que o enfermeiro cada vez mais necessita instituir o seu papel de diagnosticador, além de servir de base para novos questionamentos sobre a problemática discutida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRESTADA A CRIANÇA COM CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ISABELLINE FREITAS DANTAS PAIVA DE ALMEIDA¹; MONICA MIRANDA PEREIRA SANCHEZ¹; KALINA FERNANDES FREIRE²; ANGÉLICA APARECIDA DA SILVA CÂNDIDO³

1.FACULDADE DE ENFERMAGEM DO HIAE, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE POTIGUAR, MOSSORO, RN, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE CRIZEIRO DO SUL, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Os profissionais de enfermagem que atuam no tratamento de crianças com câncer, se percebem envolvidos na assistência em um tratamento complexo, com muitos efeitos colaterais e em um ser aparentemente frágil e ainda no início da vida¹. **Objetivos:** As dificuldades encontradas por profissionais da Enfermagem diante de uma criança com diagnóstico de câncer, motivaram o estudo, que objetiva identificar a problemática em torno da assistência de enfermagem prestada à criança com câncer. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido na forma de pesquisa bibliográfica. Utilizou os descritores "enfermagem pediátrica" e "câncer" em publicações indexadas no Google Acadêmico e Scielo. **Resultados:** Os achados apontaram uma carência a respeito do tema e que Enfermeiros aprendem na prática como lidar com a assistência à criança com câncer, o que torna a situação mais complexa. **Conclusões e contribuições para enfermagem:** O estudo percebeu complexidade vivida pelo profissional Enfermeiro, destaca a necessidade de maiores estudos relacionados ao tema. E contribui no sentido de questionar para que a Enfermagem possa estar mais estruturada no conhecimento técnico-científico para embasar a atuação dos profissionais que lidam com esses pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIFICULDADES E NECESSIDADES PARA CONSTRUÇÃO E FORTALECIMENTO DA DOCÊNCIA NO ENSINO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

CHRISTIANNE ALVES PEREIRA CALHEIROS¹; MARIA JOSE CLAPIS²; ELIANA PERES ROCHA CARVALHO LEITE¹; PATRÍCIA ALVES PEREIRA CARNEIRO³; ESTEFÂNIA SANTOS GONÇALVES FÉLIX GARCIA³; MARIA BETÂNIA TINTI ANDRADE¹

1.UNIFAL-MG, ALFENAS, MG, BRASIL; 2.EERP/ USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 3.UNIS-MG, VARGINHA, MG, BRASIL.

A expansão quantitativa de cursos Universitários para a formação do enfermeiro, repercutiu em sérias consequências para o ensino da enfermagem. Para atender a essa demanda, espera-se do professor reflexões constantes sobre a relação teoria e prática. É nesse contexto que ele constrói seus saberes referentes à docência, por meio de sua história, do local onde se encontra inserido e por sua relação com esse meio que resulta em conhecimentos, em habilidades e em competência para levar o aluno a pensar e a construir seus conhecimentos. O estudo objetivou conhecer as dificuldades e necessidades para a construção e fortalecimento da docência no ensino da enfermagem obstétrica, dos cursos universitários de enfermagem da Macrorregião Sul do Estado de Minas Gerais. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, de acordo com a Resolução 196/96 e o Protocolo nº 14336712.5.00005393. Foram sujeitos desta pesquisa 17 professores da área obstétrica de 14 cursos de Enfermagem da Macrorregião Sul de Minas Gerais. Para coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada. A análise de dados baseou-se na técnica de análise de conteúdo e no referencial teórico dos saberes da docência. Verificou-se que com a reflexão e compreensão da construção dos saberes docentes no contexto educacional e da pedagogia universitária foi possível elencar dificuldades inerentes ao processo de ensino, relacionados aos professores, sua formação, às questões pedagógicas, à coordenação e à instituição, podendo assim, identificar como necessidades o desenvolvimento da construção de saberes disciplinares, pedagógicos e experienciais para uma prática docente transformadora, que vai além da dimensão técnica, valorizando o interrelacionamento entre professor, aluno e instituição. Concluiu-se a necessidade imediata de uma ruptura definitiva com o paradigma conservador, o que trará para a enfermagem a ser formada com nova postura, inserida na prática inovadora para formar cidadãos com autonomia, conscientes, reflexivos e construtores de sua própria vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO FAMILIAR

TAIANA APARECIDA DUARTE GREIN; ÉRICA BAGGIO; LEDINÉIA BENEDITO SILVA; MICHELE DE MELO MARIANO; ANGÉLICA PEREIRA BORGES; VAGNER FERREIRA DO NASCIMENTO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), TANGARA DA SERRA, MT, BRASIL.

Introdução: A criação e incentivo para a realização do planejamento familiar vem assumindo uma das prioridades para a saúde pública, por constituir uma estratégia com potencial de prevenir e atenuar problemas sociais e de saúde do indivíduo e sua família. **Objetivo:** Identificar dificuldades para a implementação do planejamento familiar no cenário brasileiro. **Métodos:** Revisão bibliográfica, descritiva, com amostra de 7 artigos. A coleta de dados ocorreu em junho de 2015 através dos descritores: planejamento familiar e saúde coletiva. Incluíram-se artigos na íntegra, publicados entre 2009 e 2014, em idioma português. Excluiu aqueles que não se relacionavam com o tema e com o período de coleta de dados. **Resultados:** Verificou-se que o planejamento familiar não vem atendendo às demandas das mulheres tampouco dos homens. A maioria das Equipes de Saúde da Família, principais protagonistas nesse cuidado, não conseguem assistir à população sob sua responsabilidade. O número ainda reduzido de equipes de saúde e profissionais habilitados somado ao déficit de insumos e recursos utilizados nesse planejamento, como, disponibilidade e variedade de métodos contraceptivos compromete a efetivação dessas atividades. Alguns gestores desconhecem o papel do planejamento familiar, limitando sua abrangência à distribuição de anticoncepcionais. Além desses problemas, há falha no processo educativo, especialmente nas técnicas de comunicação e abordagem dos temas. **Conclusão:** Observou-se que o planejamento familiar ainda não ocorre de modo satisfatório, existindo grandes barreiras na comunicação entre os profissionais de saúde e os clientes. **Contribuições/ Implicações para a enfermagem:** É importante a observação da atual realidade na aplicação do planejamento familiar, pois alerta os profissionais para a necessidade de mudanças em suas práticas, buscando novos referenciais para a assistência de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES GERENCIAIS

NILCÉIA ANDRADE DE OLIVEIRA COSTA; TATIANE DOS SANTOS OLIVEIRA; LÍLIAN SANTOS LIMA ROCHA DE ARAÚJO; ARIANA OLIVEIRA SANTANA LOPES

FAINOR, VITORIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL.

Introdução: As diversas atividades desenvolvidas pelo enfermeiro revelam a situação de sobrecarga e de dedicação exigida para que consiga conciliar, junto à assistência, as atividades de gestão. **Objetivo geral:** Analisar as dificuldades encontradas pelo enfermeiro da atenção básica no desenvolvimento das atividades gerenciais no município de Cândido Sales. **Metodologia:** Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória. A análise dos dados utilizou-se dos postulados da Análise de Conteúdo. O instrumento utilizado foi a entrevista de roteiro estruturado realizado com 4 enfermeiros de unidades básicas de saúde do município referido. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas e arrumadas em um quadro de análise qualitativa de acordo os eixos temáticos que surgiam. **Resultados:** As reuniões mensais com toda a equipe foram apontadas como principal ferramenta de organização da unidade e espaço de discussão dos problemas envolvendo todos os profissionais da equipe. Os enfermeiros relataram como maiores dificuldades, a curto tempo para a realização de atividades assistenciais concomitantes às gerenciais e falta de apoio e comunicação efetiva entre unidades e gestão central. **Conclusões:** O enfermeiro preocupa-se com as ações gerenciais, para que estas sejam integradas com o trabalho da equipe multiprofissional, resultando em qualidade no cuidado integral e na promoção da saúde da população assistida. Desse modo acredita-se que é necessário o envolvimento dos outros profissionais e que venham desenvolver as atividades de gestão e no processo da equipe visando uma melhor qualidade administrativa e da assistência além de diminuir a sobrecarga do enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIFICULDADES ENFRENTADAS NA ATENÇÃO BÁSICA EM ASSISTÊNCIA A SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GLAUCE OLIVEIRA MAIA¹; HORÁCIO PIRES MEDEIROS²; MARIA NAZARÉ OLIVEIRA²; ANANDA SOCORRO PALHETA²

1.FCAT-FACULDADE DE CASTANHAL, CASTANHAL, PA, BRASIL; 2.FCAT, CASTANHAL, PA, BRASIL.

OBJETIVO: relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem acerca das dificuldades que influenciam na prestação de assistência de saúde da mulher durante a consulta de enfermagem e o exame de PCCU. **METODOLOGIA:** relato de experiência por meio de observação participante com mulheres acolhidas no programa de atenção à saúde da mulher, durante as consultas de enfermagem e coleta do exame de PCCU, no ESF (Apeú) em Castanhal no período de agosto de 2014. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** durante a experiência foi possível observar que a falta de informação das mulheres gera demora à procura ao serviço de saúde, bem como a busca ao resultado do exame de PCCU tardiamente, comprometem o tratamento e as estratégias de políticas públicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observamos que essa realidade torna-se um desafio diário para a equipe de enfermagem, visto que se tratando de uma população extremamente carente de informação e conhecimento é necessário planejar ações educativas com enfoque na prevenção de doenças, almejando mudança de comportamento da população com uma participação ativa nos programas de saúde. Conhecer essa realidade possibilitou de forma expansiva para a criação de ferramentas que auxiliem no enfrentamento de dificuldades diária na atenção básica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PRESTAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

JÉSSICA FERREIRA VARDIERO; JESSICA APARECIDA VIEIRA PINHEIRO OLIVEIRA;
ANDRESSA BRAZ VASCONCELOS; LUANNA VIEIRA PESSANHA; RICARDO PATULEA
VASCONCELLOS

FUNDAÇÃO OCTACÍLIO GUALBERTO - FASE, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

A grande maioria dos acidentes poderia ser evitada. Porém, quando eles ocorrem, alguns conhecimentos simples podem diminuir o sofrimento e evitar complicações futuras. Historicamente, a Enfermagem está envolvida nas ações de primeiros socorros, pois no século XX, teve presença marcante no atendimento aos feridos de guerras. O Ministério da Saúde reconhece a deficiência na formação dos profissionais com relação à temática, colocando a necessidade de aprofundamento da questão com vistas à qualificação da formação. O objetivo da pesquisa consistiu em identificar dificuldades que acadêmicos de Enfermagem porventura teriam para prestar primeiros socorros, visando discutir a necessidade de inserção de atividades pedagógicas ligadas à temática. A pesquisa é do tipo descritiva, com abordagem qualitativa. O campo empírico foi uma Instituição de Ensino Superior e seu Hospital de Ensino. Participaram do estudo 11 acadêmicos de Enfermagem que se encontravam em estágio supervisionado na área hospitalar. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas. A interpretação e análise dos dados se deu pela técnica de categorização. Encontramos, como dado impactante, que estudantes atrelam a dificuldade de compreender o que são primeiros socorros ao déficit de abordagem da temática durante a graduação. Com relação às dificuldades, os estudantes elegeram a compressão cardíaca como procedimento que teriam maior dificuldade de desenvolver. A questão psicológica frente às situações adversas também emergiu. Dessa forma, foi possível concluirmos ser fundamental que as Instituições de Ensino, mesmo não sendo recomendado em Diretrizes Curriculares, insiram algumas temáticas, como os primeiros socorros, através de atividades paralelas e integrativas aos currículos oficiais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIFICULDADES NO DIA A DIA DE MÃES COM FILHOS AUTISTAS

FLAVIENNY RAFAELA BARROS DE SOUSA¹; TATIANA MENEZES NORONHA PANZETTI²

1. UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, ANANINDEUA, PA, BRASIL; 2.3. MSC. EM ENFERMAGEM UEPA/ DOCENTE DA FACULDADE BRASIL AMAZÔNIA -FIBRA, BELÉM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O autismo infantil é um grave transtorno do desenvolvimento que compromete a aquisição de algumas das habilidades mais importantes para a vida humana³. **OBJETIVO:** Descrever as dificuldades diárias de mães de filhos autistas na sociedade. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo-analítico, vinculado a uma abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu no mês de junho e julho de 2014, foi realizada nas dependências da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE Belém – PA. Feito entrevistas individuais com dez mães de filhos autistas. **RESULTADOS:** Na análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo surgindo categorias que descrevem as dificuldades cotidianas enfrentadas para incluir seu filho socialmente. O processo de exclusão/inclusão social é multidimensional e determinado por diversos fatores. O preconceito não fica somente restrito a escola, as mães relatam as suas dificuldades ao saírem em lugares públicos com seus filhos e algumas vezes preconceitos até familiares. Portanto, é necessário reconhecer que a inclusão social não é uma intervenção ou um tratamento, mas uma série de valores e princípios que orientam políticas². Devido o comportamento característico do autismo são comportamentos ritualistas, crises de birra, auto agressividade, alterações no sono e alimentação, ausência de noções de perigo, hipo ou hiperreações a estímulos sensoriais como luz ou sons¹. **Conclusão:** Enfatizamos a importância desse estudo para os profissionais de enfermagem, que faz um alerta, para dar mais apoio a estas famílias e tem um vínculo maior com essas mães, pois são as que mais sofrem com este quadro dos filhos. Com isso a necessidade da divulgação sobre o assunto o que é autismo, principalmente para sociedade que ainda desconhece esse assunto. E acaba reagindo com preconceito e rotulado a criança de imperativo, mimados entre outros adjetivos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS NA DETECÇÃO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

AMANDIA SANTOS TEIXEIRA DALTRA¹; DULCE MARIA ROSA GUALDA²; TALITA MARTINS CARVALHO²; ELISABETE NAPOLEAO LIMA²

1.UFSE, SERGIPE, SE, BRASIL; 2.USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A depressão pós-parto (DPP) tem sido um problema de saúde que desafia os profissionais da área, em especial os enfermeiros, que, na maioria das vezes, se vem diante da carência de conhecimento sobre o assunto e da complexidade na detecção e prevenção da doença. **Objetivo:** Conhecer as dificuldades vivenciadas por enfermeiros frente à detecção precoce da DPP no contexto assistencial da atenção primária à saúde. **Descrição metodológica:** Foi conduzido um estudo descritivo qualitativo com 13 enfermeiros que atuavam em Unidades Básicas de Saúde, envolvidos em cuidados diretos a mulheres no período gravídico puerperal. Os dados foram coletados mediante entrevistas semiestruturadas realizadas individualmente com cada participante e grupos focais com duração entre 60 e 90 minutos, ambos gravados com consentimento dos participantes. A análise e interpretação dos dados se deram mediante o método de análise temática com pré-análise, exploração do material, e tratamento e interpretação dos dados obtidos. **Resultados:** Duas categorias temáticas foram identificadas: "Deficiências na assistência prestada no cuidado à mulher" e "A consulta de enfermagem não favorece a detecção da DPP". **Conclusões:** As especificidades do modelo de assistência prestada pelos enfermeiros conflitam com as necessidades de capacitações envolvendo questões de sofrimento psíquico no pós-parto. **Implicações para a Enfermagem:** Este estudo aponta para a urgente necessidade de estratégias que visem ações de cuidado integral na atenção à saúde de mulheres no período gravídico puerperal. Há de se pensar em melhor capacitação profissional e reestruturação do modelo de assistência prestada para identificação mais precisa e acurada de potenciais sofrimentos psíquicos nessa etapa de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CARDIOVASCULAR

ROBSON GIOVANI PAES¹; ANYE OLIVEIRA POSSATTO²; EZIA MARIA CORRADI²

1. HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CURITIBA, COLOMBO, PR, BRASIL; 2. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: O dimensionamento de pessoal de enfermagem é um processo que avalia o quantitativo necessário de trabalhadores de enfermagem para a assistência direta ou indireta ao paciente, visando a qualidade no cuidado. **Objetivo:** identificar as horas de enfermagem por meio do instrumento *Nursing activities Score* (NAS) e dimensionar o quadro de pessoal de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva Cardiovascular. **Método:** estudo descritivo-exploratório realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Cardiovascular de Curitiba-PR, de maio a junho de 2013. Os dados foram coletados dos prontuários de 79 pacientes. O cálculo de dimensionamento baseou-se na Resolução nº 293/2004 do Conselho Federal de Enfermagem. **Resultados:** foram encontradas 11,9 horas de enfermagem ao cuidado diário, sendo necessários 24 profissionais: 12 enfermeiros e 12 técnicos. **Conclusão:** a média de horas de enfermagem requerida aos cuidados nas 24 horas foi inferior ao preconizado pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 293. Os principais motivos deste valor referem-se à falta de dados constantes nos registros de enfermagem, de cuidados administrativos e gerencias realizados e não documentados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE SAÚDE

STEFÂNIA GABRIELA MACHADO TCHMOLA AGIANI; VANILSSE APARECIDA NEGRÃO DE TOLEDO; CAMILA CRISTINA RODRIGUES; LUCIENE DE FATIMA NEVES MONTEIRO DE BARROS

UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS, MOJI DAS CRUZES, SP, BRASIL.

Introdução: Dimensionamento de pessoal corresponde ao recurso mais complexo de uma organização de saúde, a inadequação do mesmo gera interferência na qualidade da assistência prestada. **Objetivo:** Analisar artigos que referenciem o dimensionamento de pessoal de enfermagem nos serviços especializados de saúde. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma Revisão Bibliográfica Sistematizada, realizada nos bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, consultadas no período de Agosto a Outubro de 2014. **Resultado e discussão:** Constatamos que todos os artigos encontrados referenciavam setores de internação hospitalar, não restando nenhum artigo que referenciasse serviços especializados de saúde. **Conclusão:** Concluímos que, pela ausência de artigos que tratam de Dimensionamento em Unidades Especializadas, há dificuldade do profissional Enfermeiro em adequar o que preconiza a Resolução nº 293/2004. Os SCP (Sistemas de Classificação de Paciente), utilizados atualmente descrevem genericamente seus clientes, prejudicando determinar a exatidão das horas de enfermagem que serão empregadas nas unidades especializadas, como por exemplo, no serviço de hemodiálise.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE ENFERMAGEM: A IMPORTÂNCIA E INFLUENCIA NA BASE DO PROFISSIONAL E DO ACADÊMICO

GABRIELE DA SILVA RABELO; FELIPE BATISTA E SILVA; BÁRBARA LUÍZA DUARTE SALES; GUSTAVO SILVA RABELO; DÉBORA PRESTES SILVA MELO; NÁDIA CECÍLIA BARROS TOSTES

UNIFAP, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: as diretrizes curriculares nacionais, procuram reestruturar os currículos dos profissionais e acadêmicos, buscando a adequação às novas atualizações dos conceitos educativos e exigências profissionais. As reformas nos alicerces da formação do enfermeiro buscam, entre outras modalidades, destacar o olhar da visão humanista através humanização do atendimento prestado aos indivíduos. **OBJETIVO:** evidenciar a importância da instrução aos futuros profissionais da área da saúde acerca das diretrizes curriculares norteadoras da formação do enfermeiro, tendo como parâmetro instrutivo as diretrizes curriculares nacionais de 2001, visando uma formação generalista, humanista e crítica para um melhor exercício profissional de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada na coleta e análise de artigos, utilizando a base de dados eletrônica CAPES e SciELO, a qual a triagem dos estudos realizou-se na leitura íntegra e no resumo dos materiais coletados. **RESULTADOS:** A análise leva a compreensão da importância do profissional e futuro profissional da saúde em conhecer e respeitar os direitos e deveres conquistados durante o processo histórico das diretrizes da grade curricular do curso de enfermagem, para exercer um cuidado digno e respeitoso no sistema de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidenciou-se que quando as diretrizes são devidamente adotadas regularmente no âmbito de trabalho temos um maior rendimento do trabalhador e postura adequada do profissional, o qual acaba possuindo relações mais humanas, justas e igualitárias com os pacientes e demais colegas de trabalho. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** a procura por saber e aplicar essas novas diretrizes é baixa. A maioria dos profissionais e acadêmicos se preocupam em apenas saber o básico da área em que atua ou irá atuar especificamente e isso acaba gerando grande desconhecimento de normas importantes, no qual o cuidado com o paciente deixa de ser pautado pelo correto exercício de cidadania.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIRETRIZES DA POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO RETRATADA NA LITERATURA ATUAL

JULIANA HUNGARO FIDELIS¹; TERESA CRISTINA GIOIA SCHIMIDT²; THIAGO PAULINO DA SILVA¹; ADONIS EVARISTO DE SOUZA¹

1.UNINOVE, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

As Políticas de Humanização em Saúde têm como princípios a valorização da subjetividade, compromisso com direito do usuário, fortalecimento do trabalho multiprofissional, apoio às redes e autonomia do indivíduo. Objetivou-se apresentar como a política de humanização tem sido retratada nos estudos nacionais. Estudo de revisão sistemática realizado nas bases de dados SCIELO e LILACS com os descritores: Humanização da Assistência, Direito do Paciente e Gestão dos Serviços de Saúde. A busca restringiu-se aos artigos publicados nos últimos 3 anos e desenvolvidos no Brasil. Foram selecionados 10 artigos, sendo a maioria publicado por enfermeiros. As temáticas que emergiram foram: crítica à baixa valorização da Política de Promoção à Saúde e da Cogestão e Gestão Participativa; deficiência na compreensão do dispositivo de Acolhimento; necessidade de ampliação da Relação Médico-Paciente e da implementação de Projeto Terapêutico na atenção psiquiátrica e, ainda, restrição da atenção ao parto e ao Direito ao Acompanhante. A partir da análise dos estudos foi possível concluir que as publicações atuais são tímidas no que se refere aos princípios e diretrizes das políticas de humanização (nacional e estadual). Sugere-se que para ampliar o uso e a divulgação da humanização, mais estudos sejam desenvolvidos e que estes estejam alicerçados às políticas mencionadas. Além disso, faz necessário maior acompanhamento, capitalização e disseminação de práticas de sucesso que são realizadas nos serviços de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DISCENTES DE ENFERMAGEM NO CENTRO OBSTÉTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THIANE CRISTINA WOSNIAK; GABRIELA DO AMARAL DAL FORNO; RITA DE CÁSSIA TEIXEIRA RANGEL

UNIVALI - ITAJAÍ, BRUSQUE, SC, BRASIL.

Introdução: a saúde da mulher no Brasil, instituída como política nacional no séc. XX, visualizava a mulher como reprodutora e dona do lar.¹ O Ministério da Saúde criou então, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), preconizando com a criação de um novo modelo de assistência, atendimento integral e equânime às mulheres.¹ Sabendo que é necessário profissionais capacitados para atuar diante dessas políticas, o curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí, contempla em seu projeto pedagógico a disciplina de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, lecionada no sexto período. Objetivo: relatar a experiência vivenciada no Centro Obstétrico de um hospital público de SC, pelo estágio curricular realizado em 2014/2. Descrição metodológica: a disciplina possui carga horária total de 330h, sendo 180h/prática. A aplicação das práticas não farmacológicas para o alívio da dor das parturientes foi realizada no Centro Obstétrico. Resultados: através das práticas não farmacológicas para o alívio da dor – uso da bola suíça, banho de aspersão, variedade de posições e apoio psicológico, percebeu-se melhora psicológica, proporcionando encorajamento frente à dor e o empoderamento da parturiente, passando a encarar o trabalho de parto como um processo natural. Conclusão: a experiência proporcionou maior entendimento das reais necessidades da mulher em trabalho de parto, e de que forma a enfermagem pode atuar para aliviar o sofrimento frente à dor. Contribuições para a enfermagem: proporcionar aos discentes uma experiência prática que complemente a teoria, para que possam desenvolver habilidades na atenção às parturientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DISCRIMINAÇÃO E MEDO DA MORTE: ELEMENTOS (NÃO) EXPLICITADOS NA ESTRUTURA REPRESENTACIONAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE CUIDAR DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

ELIZABETH TEIXEIRA¹; CAMILA RODRIGUES BARBOSA²; DENIZE CRISTINA DE OLIVEIRA¹

1. UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UEPA, BELÉM, PA, BRASIL.

Introdução: em objetos representacionais, como a aids, cercado de pressões normativas, é possível que seja gerado um discurso politicamente correto, havendo uma parte não explicitada, escondida, denominada zona muda.¹ Objetivo: verificar a existência de elementos escondidos ou não explicitados na estrutura representacional de profissionais de saúde sobre cuidar de pessoas vivendo com o Vírus da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Metodologia: estudo qualitativo, exploratório, pautado na abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais. Realizado com 114 profissionais de saúde em três unidades de Belém por meio da técnica de associações livres de palavras (situação de normalidade-evocação em seu nome) e técnica de substituição (evocação em nome de outros) ao termo indutor "Cuidar de pessoas com Vírus da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; técnica do quadro de quatro casas; posterior agrupamento em categorias. Resultados: no núcleo central em situação de normalidade, foram evocados os termos amor, cuidado e educação em saúde. No núcleo central em situação de substituição, foram evocados os termos discriminação e medo da morte. As três categorias positivas presentes no núcleo central em situação de normalidade (Cuidado sócio-sensível, técnico-terapêutico e educativo) são substituídas por uma categoria negativa no núcleo central em situação de substituição (Cuidado técnico-estigmatizante). Conclusão: suscita-se a hipótese de uma zona muda ou termos não explicitados presentes na estrutura representacional. Implicações para a Enfermagem: a enfermagem é o grupo mais representativo dentre os participantes, o que suscita que há que se estimular a educação permanente como estratégia de enfrentamento e superação das dificuldades cotidianas do cuidar de pessoas vivendo com Vírus da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DISCURSO DE FAMÍLIAS SOBRE O CUIDADO À SAÚDE DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS

JONATAN COSTA GOMES; EDIR NEI TEIXEIRA MANDÚ; TAIS CAROLINE SOARES KUHN

UFMT, CUIABA, MT, BRASIL.

Estudos relatam que a mãe é a principal referência de adolescentes grávidas pobres para o cuidado à saúde¹. Assim, aquele núcleo é uma autoridade no assunto e influi diretamente na saúde delas. Porém, o foco dos estudos nacionais e internacionais que abordam a relação gravidez na adolescência e família recai apenas sobre outros aspectos importantes, como a associação entre características de ambas, impactos que o evento causa na família e vice-versa, e como esta apoia as adolescentes. Realizou-se um estudo qualitativo, descritivo, em territórios da Estratégia Saúde da Família da Região Sul de Cuiabá, com 10 mulheres de famílias de adolescentes grávidas entre 15 e 19 anos, indicadas por elas como referências importantes para as suas práticas de cuidado. Utilizou-se entrevista semiestruturada e preceitos da análise de discurso crítica. O estudo obedeceu a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Dentre os cuidados à saúde valorizados encontram-se mudanças no comportamento alimentar das adolescentes; realização das consultas pré-natais no serviço de saúde local. A participação do familiar no cuidado é compreendida como orientação e governo daqueles aspectos, comumente com um forte sentido normativo revelado no uso do verbo no modo imperativo (“tem”, “vai”, “aprende”). Os discursos/sentidos construídos referenciam-se, sobretudo, nas experiências reprodutivas e de maternidade das mulheres. Neles identificam-se a influência e o reforço do discurso biomédico preventivo e de controle da saúde por meio de ações individuais comportamentais, além da valorização de aspectos afetivo-relacionais na concretização do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DISCUSSÕES FILOSÓFICAS SOBRE PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS UTILIZADOS PELA CIÊNCIA ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

NATALIA GONDIM DE ALMEIDA; MARCOS RENATO DE OLIVEIRA; ANA VIRGÍNIA DE MELO FIALHO; RAIMUNDO AUGUSTO MARTINS TORRES; MARIA VILANI CAVALCANTE GUEDES; RUI VERLAINE OLIVEIRA MOREIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos. Nesta, o discente participa ativamente e se compromete com seu aprendizado, propondo situações de ensino que geram aproximação crítica do aluno com a realidade¹. **Objetivo:** Compreender os princípios científicos de enfermagem na administração de medicamentos a partir de discussões de Filosofia da Ciência. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida por meio de metodologia ativa durante a disciplina de Filosofia da Ciência do Curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, no mês de maio de 2015, Fortaleza/CE. Participaram onze discentes e um docente. A atividade proposta visava estimular discussões filosóficas acerca dos princípios científicos utilizados na ciência da enfermagem relacionados com a administração de medicamentos. **Resultados:** Aplicou-se vídeos curtos relacionados ao tema, apresentação e discussão de textos e dinâmicas com uso de materiais impressos, composto por um kit de EPI e uma caixa com medicamento fictício e bula construído por 2 discentes estimuladores da discussão. Todos os instrumentos foram aplicados em 4 horas e o relato dos envolvidos destacou as palavras: satisfação, envolvimento, prazer de aprender e conhecimento. **Conclusões:** A atividade desenvolvida possibilitou um momento de construção de novos conceitos e satisfação entre os indivíduos envolvidos. **Contribuições de Enfermagem:** A Prática de metodologia ativas emponderam o estudante na construção de seu conhecimento e facilitam o desenvolver das atividades por parte do docente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DISPOSITIVOS DE APLICAÇÃO E PONTOS AURICULARES PARA TRATAR A ANSIEDADE PELO MÉTODO DA AURICULOTERAPIA

CAROLINE DE CASTRO MOURA¹; VALÉRIA HELENA SALGADO SOUZA¹; CARLA RODRIGUES GAMA RIBEIRO²; ANDERSON MARTINS SILVA³; DENISE HOLLANDA IUNES¹; ERIKA DE CÁSSIA LOPES CHAVES⁴

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE DE LAVRAS, LAVRAS, MG, BRASIL; 3.PREFEITURA MUNICIPAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE FEDERA DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL.

Introdução: A NIC1 propõe intervenções para reduzir a ansiedade já que esta condição está presente no ambiente clínico do enfermeiro. A auriculoterapia tem sido recomendada para controle e prevenção da ansiedade. **Objetivo:** Investigar evidências científicas sobre os dispositivos de aplicação e pontos auriculares mais utilizados para tratar a ansiedade pelo método da auriculoterapia. **Descrição metodológica:** Utilizou-se a Enfermagem Baseada em Evidências. A partir da questão norteadora "Como a auriculoterapia é aplicada para tratar a ansiedade?" foi realizada uma busca nas bases de dados PUBMED, LILACS, IBICS e Science Direct com descritores "Ansiedade/Anxiety" and "Auriculoterapia/Auriculotherapy". **Resultados:** O dispositivo de aplicação mais utilizado para a realização da auriculoterapia foi a agulha (50%) 2,3. Os pontos mais utilizados foram: Shenmen (64,3%) 2, Relaxamento (28,6 %) 3 e Mestre Cerebral (21,42%) 3. **Conclusão:** A auriculoterapia é benéfica para a redução da ansiedade, utilizando a agulha e os pontos auriculares Shenmen, Relaxamento e Mestre Cerebral. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** Por apresentar efeitos positivos, pode-se sugerir a incorporação da auriculoterapia como intervenção de enfermagem para a redução da ansiedade. Para legitimizar sua inclusão como uma atividade de enfermagem é necessária a realização de estudos de ensaios clínicos para que a mesma seja submetida a um processo de avaliação no ambiente clínico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS COM CARGA HORÁRIA SEMANAL >40 HORAS NO BRASIL: UMA JORNADA QUE DESAFIA OS PROFISSIONAIS E A PROFISSÃO

SARA FITERMAN LIMA¹; BRUNO LUCIANO CARNEIRO ALVES DE OLIVEIRA²; LIVIA MARIANE REIS¹

1.UNIVERSIDADE CEUMA, SAO LUIS, MA, BRASIL; 2.HUUFMA, SÃO LUIS, MA, BRASIL.

Introdução: A enfermagem uma profissão que costuma ter uma carga horária de trabalho excessiva, desafiando assim profissionais e profissão. **Objetivo:** Apresentar a distribuição de enfermeiros com carga horária semanal superior a 40 horas no trabalho principal segundo as macrorregiões geográficas do Brasil nos anos de 2002, 2005 e 2009. **Metodologia:** Estudo transversal baseado nos dados das Pesquisas de Assistência Médico-Sanitária do IBGE, com 368.177 enfermeiros Utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson ($\alpha=5\%$). **Resultados:** Em relação a distribuição segundo regiões geográficas, a enfermagem foi a única das profissões da saúde de nível superior nos três anos avaliados e em todas as regiões do país que apresentou ($p<0,001$) maior proporção de profissionais com carga horária de trabalho maior do que 40 horas semanais no emprego principal. As proporções de enfermeiros aumentaram de 44,8% em 2002 para 49,2% em 2005 e atingiram 50,5% em 2009. Essas proporções foram duas vezes maiores do que as observadas para médicos e odontólogos. Cresceu significativamente ($p<0,001$) ao longo dos anos avaliados a proporção de enfermeiros que trabalham mais de 40 horas no emprego principal em todas as regiões do Brasil e, em todos os anos e regiões essas proporções foram maiores do que 41,4%. **Conclusão:** A enfermagem permanece com carga horária de trabalho desfavorável em relação às demais profissões de saúde de nível superior. **Contribuições para enfermagem:** Os resultados indicam que essa jornada consiste em um desafio para os enfermeiros e para enfermagem enquanto profissão, demonstrando assim que, para o alcance das desejadas 30 horas semanais, faz-se urgente a necessidade de enfrentamento dos artifícios de mercado operadas por instituições públicas e privadas que mantêm a enfermagem e os seus profissionais com uma jornada de trabalho excessiva, desgastante e pouco remunerada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE HANSENÍASE COM INCAPACIDADE FÍSICA NA PARAÍBA

MARIA JÚLIA GUIMARÃES OLIVEIRA SOARES; KAREN KRYSTINE GONÇALVES DE BRITO; ROSA EMÍLIA MALTA NASCIMENTO UCHÔA; MIRIAN ALVES DA SILVA; ELIZABETH SOUZA SILVA DE AGUIAR; IRAKTÂNIA VITORINO DINIZ

UFPB, JOAO PESSOA, PB, BRASIL.

Introdução: A hanseníase representa grave problema de saúde pública no Brasil, sendo marcada pela repercussão psicológica que gera nos indivíduos em decorrência das deformidades e incapacidades físicas características do processo de adoecimento. **Objetivo:** Identificar o padrão espacial da ocorrência de incapacidades físicas por hanseníase no estado da Paraíba, entre os anos de 2001 a 2011. **Métodos:** Realizou-se um estudo ecológico, retrospectivo, de base documental, que apresenta como unidade de análise as microrregiões do Estado da Paraíba. Os dados de caráter secundários foram oriundos das Fichas Individuais de Notificação, sendo analisados 3.408 casos de hanseníase com incapacidade física, e sua distribuição a partir da construção de mapa temático. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética com CAAE 11076312.1.0000.5188. **Resultados:** Dos 3.408 casos notificados com incapacidade física 2969 apresentou GIF I e 439 GIF II. Evidenciaram-se altas taxas de detecção nas microrregiões de Cajazeiras, Guarabira, Esperança, Itaporanga, João Pessoa e Seridó Oriental. Apenas o Seridó Ocidental não teve registrados casos de incapacidade física. **Conclusão:** Sugere-se desenvolvimento de novas pesquisas que levem em consideração justificativas presumíveis para os aglomerados populacionais. **Contribuições para enfermagem:** A identificação de 'clusters' permitem o reconhecimento de subáreas, com complexidade própria e onde o trabalho da enfermagem, ganha destaque, apresentando a sua relevância na busca ativa e diagnóstico precoce dos casos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIÁLOGOS E AUTONOMIA NO PROCESSO DE PARIR

CARLA REGINA DE ALMEIDA CORRÊA; AMANDA DE ASSUNÇÃO LINO; BIANCA ROYANA PEREIRA DE OLIVEIRA; BRUNA NAYARA GIBIM; JAMILE CASTRO BUSSADORI; MONIKA WERNET

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR, SAO CARLOS, SP, BRASIL.

Introdução: O pré-natal é período favorável para promoção de saúde e prevenção de agravos a gestante e filho. As estratégias de grupos de diálogos permitem que mulheres compartilhem saberes e práticas, o que promove a agregação de conhecimentos, permitindo consciência de si e do processo que vivenciam. Objetivo: Compreender a influência de tecnologia leve ('diálogos') no período pré-natal na experiência de parir e nas práticas de cuidado parental. Método: Trata-se de estudo exploratório, de caráter qualitativo, cujo referencial teórico e metodológico é a hermenêutica filosófica de Gadamer. O mesmo está em andamento, foi aprovado junto a um comitê de ética em pesquisa sob número 957.814. Os resultados parciais derivam de entrevistas em profundidade com quatro mulheres. Resultados: Os resultados evidenciam que a tecnologia leve, na forma de diálogos, contribui para que as mulheres sintam-se mais seguras, tranquilas e com autonomia. A caracterização do impacto do diálogo, no desenvolvimento deste estudo, ocorre através dos temas revelados, dentre eles "Autonomia e processo de parir". Nas falas as participantes demonstram conhecimento das fases do parto e de direitos resguardados por lei. Porém, algumas verbalizam não conseguir que seus direitos e sua autonomia quanto ao processo de parir sejam respeitados no momento do parto. Conclusão: O grupo é espaço de troca de conhecimentos e vivências entre pessoas, e por meio do diálogo, podem ocorrer transformações das concepções prévias relativas à experiência de parir. Isto ocorre em função da participação, onde há contato (in)direto com outras pessoas da comunidade, conhecidas ou desconhecidas, as quais veiculam conhecimentos da rede de atenção à saúde. Assim, os 'diálogos' trazem fortes indícios de constituir-se em espaço de formação de rede social e rede de apoio no sentido de garantir autonomia e direitos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE SABERES CIENTÍFICOS E POPULARES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

SONIA ACIOLI; LUCIANA VALADÃO ALVES KEBIAN; JULIANA ROZA DIAS; VANESSA DE ALMEIDA FERREIRA CORREA; PATRÍCIA FERRACCIOLI; MAGDA GUIMARÃES DE ARAÚJO FARIA

UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Santos (2004) enfatiza a necessidade de desenvolver práticas que reconheçam as experiências e os conhecimentos populares, ressaltando que os saberes não devem ser hierarquizados, mas sim compartilhados. O objetivo geral foi analisar os saberes e práticas de caráter científico e popular de profissionais de saúde e usuários dos serviços vinculados à atenção primária a saúde no Estado do Rio de Janeiro. Utilizou-se como método entrevistas semiestruturadas com 16 enfermeiros e grupos focais com 17 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A coleta de dados foi realizada de outubro de 2014 a março de 2015, em Unidades Básicas de Saúde da Família de Angra dos Reis, Porciúncula, Porto real e Maricá. A hermenêutica-dialética foi adotada para análise dos dados. O projeto foi submetido à Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e foi aprovado através do parecer 001/2014. Os resultados apontam que os enfermeiros e os ACS utilizam os saberes populares e científicos no cuidado à saúde dos usuários. Porém, ainda que os profissionais refiram a articulação entre os saberes populares e científicos eles não conseguem explicitar como estas articulações são realizadas. Conclui-se que os saberes científicos e populares permeiam as práticas de saúde dos enfermeiros e ACS. A articulação desses saberes apresenta-se como uma via única, retomando a visão tradicional de que os usuários é que devem aceitar os saberes científicos transmitidos pelos profissionais. Esse estudo contribui para que a enfermagem reflita sobre o caráter científico e popular das práticas de saúde realizadas na ESF.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DOAÇÃO DE SANGUE COMO UM PROJETO DE EXTENSÃO

RAYSSA LOPES MARTINS; WELKER DA SILVA XAVIER; THAINNÁ MELO MANHÃES DE AZEVEDO; MARIA THEREZINHA DA SILVA NÓBREGA; MAGDA GUIMARÃES DE ARAÚJO FARIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

O projeto de extensão "Sangue: vencendo o medo, garantindo a Vida", da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo desmistificar e incentivar a doação de sangue. Observando a necessidade de projetos semelhantes para o incremento das doações de sangue no país, essa pesquisa tem como objetivo mapear a existência de projetos de extensão que tenham como enfoque o incentivo à doação de sangue no Brasil. Realizou-se então, uma pesquisa documental em documentos oficiais dispostos on line no site das Universidades públicas brasileiras. O resultado mostrou que 77% das universidades públicas não possuem um projeto objetivo para tal ação, mas realizam campanhas junto a hemocentros através de iniciativas isoladas de estudantes universitários da área de saúde, principalmente enfermagem, ou através de "trotos solidários", nesse caso com todos os cursos. Outros 23% possuem projetos com atividades específicas com doação de sangue, lidando com os mitos dessa ação. Esse resultado aponta para uma necessidade do aumento no número de ações extensionistas com esse enfoque. Tais projetos são em sua maioria realizados através de cursos de enfermagem, porém, observou-se a existência de projetos vinculados a áreas distintas, dentre elas direito e educação física. Para o aumento significativo do número de doadores, é necessário que outros cursos integrem essa ação coletiva, incentivando a doação em um campo maior, trabalhando pelo desenvolvimento social, um dos principais objetivos do milênio, cuja sugestão de ação é: Promover ações voluntárias na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento urbano.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DOAÇÃO DE SANGUE: DAS LEIS DE INCENTIVO À RESPONSABILIDADE SOCIAL

WELKER DA SILVA XAVIER; RAYSSA LOPES MARTINS; THAINNÁ MELO MANHÃES DE AZEVEDO; MARIA THEREZINHA DA SILVA NÓBREGA; MAGDA GUIMARÃES DE ARAÚJO FARIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A doação de sangue é um ato voluntário e altruísta que pode salvar vidas. Assim, este trabalho tem como objetivo descrever leis de incentivo para doação, através de uma busca bibliográfica sobre os dispositivos legais brasileiros. A lei nº 7.649/88 estabelece obrigatoriedade da realização de exames laboratoriais no sangue coletado, garantindo à qualidade da amostra e prevenindo a disseminação de doenças, lembrando que ela foi estabelecida em um período onde a ideia de integralidade ainda era uma proposta a ser consolidada. Outro estímulo para doar é a contratação em regime da Consolidação das Leis do Trabalhador, que é um dos principais tipos de vínculo empregatício no Brasil, onde o artigo 473, em um inciso incluído pelo Decreto-lei nº 229/67, permite o afastamento do serviço e possibilita a participação da população neste ato de cidadania. Conclui-se que essas leis podem ser utilizadas como forma de estímulo para atrair novos doadores, mas mesmo assim os números de bolsas em bancos de sangue são negativos. Então, torna-se necessário a criação de novas propostas de conscientização da população, onde o enfermeiro atua na captação desses doadores. Além disso, todo esse esforço colabora para efetivação de um dos objetivos do milênio: o trabalho pelo desenvolvimento social, cuja sugestão de ação é: promover ações voluntárias na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento urbano.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DOENÇAS OCUPACIONAIS QUE CAUSAM ABSENTEISMO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL GERAL DE PALMAS

JÂNIA OLIVEIRA SANTOS; ALLANA LIMA MOREIRA RODRIGUES; FERNANDO
RODRIGUES PEIXOTO QUARESMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, PALMAS, TO, BRASIL.

Introdução: Nos ambientes hospitalares, a taxa de absenteísmo por doença representa a principal causa das faltas imprevistas; esse número na enfermagem preocupa, pois pode comprometer a qualidade da assistência oferecida ao cliente e causar efeitos negativos a saúde dos trabalhadores¹. Objetivo: Identificar as principais doenças ocupacionais que causam absenteísmo nos profissionais de enfermagem do Hospital Geral de Palmas. Método: Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado a partir dos registros do banco de dados do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. Os dados foram coletados e submetidos a uma análise quantitativa. Para definição das doenças relacionadas ao trabalho da enfermagem foi realizada uma revisão da literatura, em seguida os dados coletados foram confrontados. O projeto foi aprovado conforme número de protocolo 046/2014. Resultados: A amostra foi constituída de 939 registros, 800 profissionais do sexo feminino e 139 do masculino. Os técnicos foram os que mais registraram afastamentos, 630 casos, seguidos dos enfermeiros com 270, e por último os auxiliares de enfermagem com apenas 39. As principais patologias identificadas foram: Lumbago com ciática, seguida das dorsalgias, sinovite e tenossinovite não especificados, este grupo de doenças corresponde a 53,65% dos atestados apresentados. Outra doença que merece destaque foi à hipertensão essencial, presente em 7,32% dos atestados. Conclusão: O grupo de doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo teve a maior ocorrência de registros, e causou maior o número de absenteísmo. Contribuições para a Enfermagem: Observa-se a necessidade de implantar meios para o monitoramento da saúde dos trabalhadores de enfermagem que consigam visualizar os fatores que geram doenças e que causam absenteísmo nestes profissionais. É necessário conhecer melhor o tema "absenteísmo", no sentido de buscar compreender melhor seu impacto sobre a organização do trabalho e na vida do trabalhador.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA: FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS EM MOTORISTAS DE TRANSPORTE COLETIVO

CLÉA CONCEIÇÃO LEAL BORGES¹; ELDER DOS SANTOS GONÇALVES²; RAIMEYRE MARQUES TORRES³; TIAGO CARDOSO PEIXINHO²

1. UFBA, SALVADOR, BA, BRASIL; 2. UNIJORGE, SALVADOR, BA, BRASIL; 3. UNIME, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: A doença da artéria coronária (DAC) é o tipo mais prevalente de doença cardiovascular, matando cerca de 30% de pessoas no mundo. Os fatores de risco modificáveis para DAC como o uso de bebidas alcoólicas, o sedentarismo, sobrepeso/obesidade e o estresse chamam a atenção por ter uma afinidade com o estilo de vida das pessoas. Os motoristas de ônibus urbano tem uma maior probabilidade de desenvolver a DAC devido ao seu estilo de vida e exposição ocupacional. **Objetivo:** identificar os fatores de risco modificáveis para DAC em motoristas do transporte coletivo do município de Salvador-BA. **Método:** estudo descritivo, realizado numa empresa de transporte coletivo, dados coletados através de formulário estruturado. Pesquisa aprovada pelo CEP/IMES sob o número 3784. **Resultados:** os 100 motoristas participantes apresentaram idade média de 38 anos com predomínio de faixa etária <45 anos (69,0%) e cor/etnia, autodeclarada parda (63,0%) e média escolaridade (78,0% ensino médio completo e 4,0% ensino superior incompleto). Destacaram-se entre os fatores de risco modificáveis o consumo de bebidas alcoólicas por 65% dos entrevistados, sedentários 40%, realizando atividade física numa frequência menos que 3 vezes por semana 32%, sobrepeso/obesidade 52% e o estresse mental devido ao trabalho 63%. O consumo de bebidas alcoólicas associado ao excesso de peso pode elevar a pressão arterial e a hiperlipidemia, aumentando o risco de oclusão arterial. **Conclusão:** acredita-se que a DAC não vem sendo tratada pelas empresas de transporte coletivo, como possível causa de afastamento, invalidez e até mesmo o óbito prematuro de seus trabalhadores. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** A detecção dos fatores de risco modificáveis para a DAC e a implementação de ações de intervenção educativa devem ser instituídas, visando à modificação nos hábitos de vida dos motoristas de ônibus, contribuindo para a redução da morbimortalidade, que são potencialmente causadoras de custos econômicos e sociais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DOENÇA DE ALZHEIMER E PARKINSON NO ENVELHECIMENTO: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

BRUNA CORRÊA AMORAS; ILZE PICAÑO PEDROSO; VALDIR JÚNIOR SANTOS
GOUVEIA; SANDRO ROGÉRIO MENDES DA SILVA; CLAUDIA SENA FERREIRA;
FRANCINEIDE PEREIRA DA SILVA PENA

UNIFAP, MACAPA, AP, BRASIL.

Introdução: Alzheimer e Parkinson são duas doenças degenerativas do sistema nervoso que interferem diretamente na qualidade de vida do idoso. Objetivo: Refletir sobre a Doença de Alzheimer e Parkinson no Envelhecimento no cuidado de enfermagem de forma a contribuir para uma melhor qualidade de vida. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nos bancos de dados da LILACS, MEDLINE e BDNF. Resultados: Foram identificados 8 artigos dos quais 4 preencheram os critérios de inclusão. Os estudos foram realizados por Enfermeiros no Brasil entre os anos 2009 e 2013. São artigos originais, com 02 publicados na revista de Pesquisa: cuidado é fundamental online, 01 na Acta Paulista de Enfermagem e 01 no Estudo interdisciplinar envelhecimento. Os artigos analisados referem sobre a importância do profissional enfermeiro nos cuidados prestados em todas as fases do processo da evolução dessas doenças, sendo na prevenção de acidentes, na dependência física e emocional, quanto ao encorajamento da família na busca dos direitos desse idoso com Alzheimer e Parkinson. Conclusão: Levando-se em conta o embasamento nos estudos científicos, considera-se que a DA e Parkinson gera mudanças na vida emocional e estrutural, fazendo-se necessário que a assistência de enfermagem abranja ações não somente assistenciais, mas também educativas o que exige preparo dos profissionais de enfermagem para sua plena implementação. Implicações para o cuidado de Enfermagem: Neste contexto, é possível sugerir aos enfermeiros (as), um aumento da atuação tanto na assistência quanto na produção de pesquisas direcionadas a assistência de enfermagem ao idoso com doença de Parkinson e Alzheimer.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DOENÇA DE ALZHEIMER NO DECORRER DO ENVELHECIMENTO

NILSON FRANCISCO CORREA LIMA¹; ALAN FRANCISCO DE MIRANDA MONTEIRO¹;
JOYCE GUIMARÃES DA SILVA¹; WANDERSON LUIZ TEIXERA¹; JOELMA BELLO DE
BARROS²

*1.FACULDADE PAN AMAZONICA, BELÉM, PA, BRASIL; 2.ESCOLA SUPERIOR DA
AMAZÔNIA, BELÉM, PA, BRASIL.*

Introdução: Alzheimer é uma demência clínica caracterizada pela redução da função intelectual que afeta principalmente a memória, linguagem, capacidades visuo-espaciais e cognição. Estas alterações resultam em perda de memória, confusão, afetação do julgamento, desorientação e problemas na expressão¹. Objetivo: Descrever o processo de evolução da doença de Alzheimer junto ao fator de risco relacionado a idade. Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva, realizado por meio de um levantamento de dados em produções científicas. Resultados: O envelhecimento é um dos fatores de risco para o desenvolvimento doença de Alzheimer sendo responsáveis pela elevada prevalência mundial desta patologia. No entanto, comumente observamos idosos que padecem em suas residências por não ter um tratamento adequado conforme as fases desta demência. Porém, o Ministério da Saúde publicou no (SUS) o Programa de Assistência aos Portadores da Doença de Alzheimer, esse programa funciona por meio dos Centros de Referência em Assistência à Saúde do Idoso, sendo responsável pelos diagnósticos, tratamentos, acompanhamento e orientação aos familiares². Conclusão: O estudo da doença de Alzheimer para a enfermagem contribui na prática do cuidar, uma vez que possibilita proporcionarmos aos idosos assistência qualificada, repassando aos familiares às orientações e esclarecimentos embasados sobre a patologia, os quais possam minimizar o medo de ser um cuidador.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DOENÇA DE CROHN: PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ENFERMAGEM

MARIA JOELIA LIMA SILVA¹; TICIANA MARIA LIMA AZEVEDO DE ARAUJO¹; SILVIA MARIA GOES DOS SANTOS²; ROBERTO WAGNER JUNIOR FREIRE DE FREITAS³

1.FACULDADE MAURICIO DE NASSAU, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.FIOCRUZ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A doença de Crohn (DC) é uma doença inflamatória intestinal, autoimune, crônica, com acometimento focal, assimétrico e transmural de qualquer porção do tubo digestivo, da boca ao ânus. A enfermagem, como categoria profissional, lida diretamente com pacientes que possuem a DC. Entretanto, questiona-se o que há de produção do conhecimento na enfermagem sobre a DC? **Objetivo:** Analisar a produção do conhecimento na enfermagem sobre a DC. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2015 através de buscas nas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico. De um total de 25 artigos encontrados, resultou na amostra final 10 estudos. **Resultados:** O conhecimento de enfermagem expandiu-se envolvendo os aspectos psicossociais, saúde, ambientais, a enfermagem como a sistematização da assistência de enfermagem e as bases tecnológicas que são inerentes ao cuidado. Atualmente existem muitos estudos a respeito da assistência de enfermagem, porém no cuidar, no que se refere aos cuidados com pacientes possuidores da doença de crohn, ainda há lacunas a serem preenchidas pelos enfermeiros. Além disso, também foi encontrado que a sua pouca divulgação e conhecimento são dificuldades que desafiam o controle da doença. **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados ficou evidente a falta de conhecimento e a percepção dos enfermeiros para atuarem na assistência de enfermagem junto ao paciente portador de DC. **Contribuições e implicações para a enfermagem:** O enfermeiro é o profissional que está mais próximo do paciente, sendo assim é necessário incluir na sua formação o conhecimento científico, a implementação de uma assistência de enfermagem e um tratamento humanizado, os quais são fundamentais no tratamento da doença, dessa forma ajudando a melhorar a qualidade de vida dos pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DOENÇA RENAL CRÔNICA (DCR) E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

NAYRON CARLOS DA SILVA VASCONCELOS; BRUNO JOSÉ LESSA DE SOUZA;
JAQUELINE DA SILVA LEOBINO; MARIA IVERLANIA DO NASCIMENTO SILVA; SUELI
LIMA DA SILVA; IRONAIDE RIBAS PESSOA

CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES, MACEIO, AL, BRASIL.

A DRC é caracterizada por lesão renal, atualmente considerada um problema de saúde pública devido ao aumento de sua incidência. O objetivo é informar quanto às características da DRC, e a atuação do enfermeiro junto ao paciente e seus familiares. O suporte metodológico foi a investigação da literatura por livros e endereços eletrônicos como Google Acadêmico e SCIELO utilizando os descritores "doença renal crônica" e "insuficiência renal crônica": O diagnóstico da DRC ocorre normalmente em seu estado avançado, sendo assim, monitorar indivíduos que pertencem ao grupo de risco é fundamental para evitar DRC ou para diagnosticá-la precocemente. O tratamento da DRC vai depender das complicações apresentadas pelos pacientes, podendo ser necessária Diálise Peritoneal, Hemodiálise ou transplante de rim. Constatamos que a DRC pode trazer grandes limitações, tendo o paciente que modificar sua rotina e estilo de vida para melhor convivência com a doença. A adesão ao tratamento e à dieta adequada são pontos importantes para tal melhora de vida. O enfermeiro deve ser capaz de criar um vínculo terapêutico com o paciente a fim de entendê-lo, identificar complicações da DRC e efetivar o tratamento; oferecer apoio emocional ao paciente e seus familiares; e principalmente prestar cuidados antes, durante e depois das sessões de diálise.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DOENÇAS E AGRAVOS CRÔNICOS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM CLIENTES HOSPITALIZADOS: PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM NA ÁREA CARDIOVASCULAR

GABRIELA CRISTINA OLIVEIRA DE MIRANDA; FATIMA HELENA ESPIRITO SANTO;
FERNANDA MACHADO PINHEIRO; RENATA MIRANDA DE SOUSA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Dentre as doenças crônicas, as doenças do aparelho circulatório, no Brasil, constitui grande causa de morte no país. **OBJETIVO:** Identificar fatores de risco existentes em clientes adultos e idosos hospitalizados com cardiopatias. **MÉTODO:** Pesquisa quantitativa realizada em janeiro de 2015, em clínicas médica de um hospital universitário, localizado em Niterói-RJ. Participantes de ambos os sexos, diagnóstico médico cardiopatia. Para exclusão, óbito no intra-hospitalar. Coleta de dados realizada por análise documental e questionário semiestruturado, apresentados em análise estatística simples. Aprovada sob CAAE nº 37660214.5.0000.5243. **RESULTADOS:** Participaram 30 clientes, sexo feminino 16 (53,4%), enquanto 14 (46,6%) do sexo masculino. Aos antecedentes clínicos, diagnósticos médicos prevalentes: hipertensão arterial 16 (54%) e 21 diabetes mellitus (69%). Dos sujeitos do estudo 17 (54%) usavam ou já fizeram uso de tabaco. **CONCLUSÃO:** Deve-se aproveitar o momento da hospitalização para difundir o conhecimento sobre a importância da adoção de hábitos de vida saudáveis.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DOENÇAS NEGLIGENCIADAS UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

HANSMILE DOUGLAS SILVA SANTOS; NATALY MAYARA CAVALCANTE GOMES;
AMANDA MARIA SILVA DA CUNHA; ANA BEATRIZ ALMEIDA LIMA; CLODIS MARIA
TAVARES

UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Doenças negligenciadas é um grupo de doenças tropicais endêmicas que atinge especialmente as populações de baixa renda, tendo como destaque as populações pobres da África, Ásia e América Latina¹. Tem-se a esquistossomose mansônica que enquadrasse nesse grupo e no Brasil das 27 unidades federativas a doença ocorre em 19, abrangendo uma área endêmica que vai desde Maranhão até o Espírito Santo e Minas Gerais. Evidenciasse que essa juntamente com hanseníase, geo-helmintíase, oconcerose e muitas outras são consideradas um problema de saúde pública. Pretende-se neste trabalho relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem membros da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas com Ênfase em Hanseníase e Tuberculose Professora Noraci Pedrosa Moreira da Universidade Federal de Alagoas. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Utilizaram-se os conhecimentos acumulados com a vivência dos discentes na liga e nas atividades por eles desenvolvidas, bem como a leitura de artigos, discussões, busca de dados epidemiológicos e promoção de eventos como simpósios e cursos. As doenças negligenciadas apresentam indicadores inaceitáveis, investimentos reduzidos em pesquisas, em produção de medicamentos e em seu controle devido. Nesse cenário, a liga constitui-se de um instrumento que permite aos estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais da área da saúde aprofundar o conhecimento teórico e prático na área destas doenças. A vista disso percebe-se que o nível de informação e a abrangência da divulgação relacionada a este grupo de enfermidades apresentam falhas que precisam ser sanadas rapidamente. No campo de atuação do enfermeiro é grande o número de pacientes acometidos por estas doenças e que necessitam de informações e cuidados específicos, principalmente no nível de atenção primária. Busca-se assim, a conscientização desse profissional com a finalidade de que esses se apropriem do conhecimento necessário e empreguem um cuidado coerente com as necessidades de cada indivíduo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEen
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DOENÇAS OCUPACIONAIS DOS TRABALHADORES DE LIMPEZA EM AMBIENTE HOSPITALAR: PROPOSTA EDUCATIVA PARA MINIMIZAR A EXPOSIÇÃO

ELAINE ANTUNES CORTEZ¹; THALITA GOMES GOMES DO CARMO²; ADA ALYCE TAVARES DOS SANTOS³; GLAUCIMARA RIGUETE DE SOUSA SOARES²; MARILYN PINHEIRO DA SILVA MARTINS⁴; VANESSA DE SOUSA¹

1.UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI, RJ, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.UNIPLI, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE GAMA FILHO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A consolidação das leis trabalhistas (CLT) foram um marco na conquista e na manutenção da saúde do trabalhador. Os profissionais da limpeza que muitas vezes ficam sob responsabilidade do enfermeiro do setor devem atentar-se e preocupar-se com estes trabalhadores a fim de proporcionar um ambiente seguro e de qualidade para a atividade deles. **Objetivos:** Identificar as doenças ocupacionais entre os trabalhadores de limpeza hospitalar; descrever os fatores causais das doenças ocupacionais neste grupo de trabalhadores; e propor atividades educativas para minimizar a exposição às doenças ocupacionais neste grupo. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura dos últimos 5 anos realizada nas bases de dados Lilacs, Bdenf e Medline. **Resultados:** Oito artigos foram selecionados e após leitura e análise surgiram 03 categorias: (01) Doenças ocupacionais, (02) Fatores causais das doenças ocupacionais, (03) Medidas educativas para minimizar tais exposições. O trabalhador do serviço de limpeza na sua atividade laboral está exposto a todos os riscos ocupacionais. As doenças ocupacionais identificadas desses trabalhadores são diversas, mas, destaca-se: distúrbios osteomusculares e dermatites. As medidas educativas tem o foco na conscientização e no treinamento/educação continuada. **Conclusão:** Conclui-se que, a educação permanente pode ser uma alternativa para minimizar os diversos riscos ocupacionais que estes trabalhadores estão expostos, já que as atividades utilizadas nos dias atuais com foco no treinamento não demonstram-se eficazes. **Implicações para a Enfermagem:** Sugere-se que a enfermagem implemente uma educação permanente junto aos profissionais da limpeza nos ambientes hospitalares, de modo que o processo educativo seja significativo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DOR AGUDA NA EMERGÊNCIA: AVALIAÇÃO E CONTROLE ATRAVÉS DO INSTRUMENTO DE MACCAFFERY E BEEBE

KÁTIA CILENE GODINHO BERTONCELLO; LUCIANA BUENO XAVIER; LÚCIA NARAZETH AMANTE; ELIANE REGINA PEREIRA DO NASCIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa do tipo transversal prospectivo, descritivo com pacientes da Unidade de Emergência de Adultos de um hospital público de Santa Catarina. Objetivou-se conhecer a evolução da dor aguda destes pacientes, com a utilização da Escala Numérica Verbal de Dor (ENV) e avaliar e controlar a dor aguda através de um instrumento proposto por McCaffery e Beebe. Para a coleta de dados, foi utilizado o censo diário do setor; o instrumento de avaliação, visita de enfermagem; aplicação da escala numérica verbal e exame físico. Participaram 24 pacientes. Os dados foram descritos através de números absolutos e percentuais. Os resultados observou-se que as dores de forte intensidade contemplam o motivo principal de procura ao serviço de emergência. Dentre as causas, as dores em região lombar, abdominal, membros inferiores e cefaleia foram os fatores principais na busca por atendimento e foram aliviadas em sua maioria por medicações analgésicas simples, seguido pelos opióides e por antiinflamatórios não hormonais. A utilização das ENV foi importante e auxiliou positivamente na interação entre paciente-profissional de enfermagem no momento da pontuação da sua dor. O instrumento utilizado para avaliação e controle da dor auxiliou no registro das ocorrências relacionado à dor que o paciente referia, contudo, percebeu-se algumas fragilidades no momento da sua utilização. Espera-se que esta pesquisa incentive para a criação de outros instrumentos viáveis para o controle e avaliação da dor aguda em unidades de emergência, bem como de protocolos de cuidados que otimizem e padronizem a assistência de enfermagem prestada ao paciente com desconforto algíco em unidades de urgência e emergência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DOUTORADO SANDUÍCHE COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA EM HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

PACITA GEOVANNA GAMA DE SOUZA APERIBENSE¹; CAMILA PUREZA GUIMARAES DA SILVA²; SIOBAN NELSON³; MARIA ANGELICA DE ALMEIDA PERES⁴

1.UNIGRANRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.HOSPITAL FEDERAL GERAL DE BONSUCESSO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.UNIVERSITY OF TORONTO, TORONTO, CANADA; 4.ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY - UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O Governo Federal vem investindo no desenvolvimento pessoal de pesquisadores a fim de promover o progresso da sociedade do conhecimento através do oferecimento de bolsas de estudos para intercâmbios¹. **Objetivo:** Refletir, através de um relato de experiência, sobre a importância do doutorado sanduíche como estratégia de integração e internacionalização da pesquisa em História da Enfermagem. **Resultados:** A experiência do doutorado sanduíche foi vivenciada por duas estudantes da Escola de Enfermagem Anna Nery na Lawrence S. Bloomberg Faculty of Nursing - University of Toronto, no período de janeiro a abril de 2015. **Atividades desenvolvidas:** acompanhamento de disciplinas e cursos para a construção e o aperfeiçoamento da tese; participação em eventos científicos nacionais e internacionais com divulgação de conhecimento sobre a História da Enfermagem Brasileira; aulas teóricas e reuniões de grupo. A experiência de viver em outro país permitiu a aquisição de proficiência na língua inglesa; participação em eventos científicos; estabelecimento de vínculos profissionais e acadêmicos; ampliação da visão de mundo das estudantes pela imersão em outro universo cultural. **Conclusão:** Todos estes aspectos de conhecimento adquirido agregou valor ao currículo das estudantes e contribuiu para o avanço do projeto de tese. Vale ressaltar que foram criadas oportunidades para o estabelecimento de futuras parcerias entre os grupos de pesquisa da Universidade de Toronto. **Contribuições para a enfermagem:** Benefícios para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil, parcerias de publicações internacionais tornam-se mais próximas e facilitadas neste processo de aproximação de conhecimentos na área da enfermagem de culturas tão distintas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DRAMATIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA ENFERMAGEM

MARILEI DE MELO TAVARES E SOUZA¹; LINDA NICE GAMA²; CLAUDIA MARA DE MELO TAVARES²; JOANIR PEREIRA PASSOS¹

1. UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UFF, NITEROI, RJ, BRASIL.

Objetivo: refletir sobre o uso da dramatização como estratégia de ensino para contribuir com o processo de formação do enfermeiro. Dentre muitas estratégias de ensino, a dramatização, tem sido utilizada por se tratar de um recurso técnico que facilita a expressão da emergência de conflitos. Proporciona a reflexão crítica sobre a realidade e auxilia na busca de soluções para situações/dilemas/conflitos presentes nos diferentes cenários de prática, bem como de aprendizagem da enfermagem. Metodologia: pesquisa descritiva, com enfoque qualitativo dos dados e perspectiva teórica sobre o uso da dramatização como estratégia de ensino e registro no diário de campo docente, os quais subsidiaram a categorização para análise temática. Análise dos dados a partir do referencial teórico de Mikhail Bakhtin. Resultados: ao se utilizar estratégia dramatização no ensino da enfermagem requer um planejamento criterioso. Na dramatização há formulação de frases, ações, diálogos e expressões corporais, que determinam a direção da cena o que é dramatizado. O professor precisa preparar-se para transformar o que acontece na experiência válida para a aprendizagem. Considerações Finais: a finalidade do uso da dramatização como estratégia de ensino na enfermagem permite a escuta dos sujeitos evidenciando suas práticas cotidianas. Em síntese, o estudo contribui para a enfermagem a medida que proporciona cuidado de enfermagem criativo e sensível e facilita no processo ensino-aprendizagem, processo de formação dos diferentes atores envolvidos no processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

É POSSÍVEL DISCUTIR O ASSÉDIO MORAL NA ENFERMAGEM?

ELLEN MARIA HAGOPIAN¹; GENIVAL FERNANDES DE FREITAS²; KLEBER DE SOUZA COSTA²; MAGALI HIROMI TAKASHI²; THAÍS ARAÚJO SILVA²

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O presente estudo pretende ampliar o debate sobre o fenômeno do assédio moral envolvendo os profissionais de enfermagem, considerando este como um sofrimento causado por toda e qualquer conduta abusiva de forma repetitiva e sistemática. **Objetivos:** Identificar e analisar a produção científica acerca do assédio moral na enfermagem na última década. **Descrição Metodológica:** Revisão integrativa de abordagem quantitativa dos artigos sobre assédio moral, os quais foram publicados, entre 2005 e 2014, nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e SCIELO, utilizando-se os seguintes descritores: comportamento social, enfermagem e violência no trabalho. **Resultados:** Entre os doze artigos selecionados, foi possível identificar o assédio moral como um fenômeno vivenciado em situações concretas pela equipe de enfermagem, manifestando-se em formas distintas, e agrupadas por similaridade em categorias que retratam as percepções e consequências do fenômeno. Também foi possível analisar esse achado, no sentido de compreender melhor quais foram as ações adotadas para o seu enfrentamento. **Conclusões:** Constatou-se que o assédio moral é uma prática que provoca reações que oscilam do ocultamento à denúncia, e produz consequências nocivas, que podem levar ao desinteresse pelo trabalho, à desestabilização emocional e ao surgimento ou agravamento de doenças. **Contribuições:** Entende-se que a reflexão acerca do assédio moral na enfermagem e suas implicações merecem aprofundamento, dado que a problemática que o envolve é potencialmente desestruturante e incide não somente sobre o desempenho no trabalho, mas também sobre a saúde física e psíquica, pondo em risco sua integridade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDITH FRAENKEL- POR UM MODELO DE ENFERMAGEM

JOEL ROLIM MANCIA¹; ELIANE MATOS BRANDÃO²

1. UNISINOS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 2. UFF, NITEROI, RJ, BRASIL.

Introdução: Edith Fraenkel foi um liderança de longa duração na enfermagem brasileira. Primeira enfermeira brasileira diplomada. Atuou na Escola Anna Nery no Rio de Janeiro e posteriormente na Escola de enfermagem da USP/SP. **Objetivo:** descrever a atuação de Edith na conformação de um modelo de enfermagem com influência em diferentes espaços tanto no Brasil quanto em nível internacional. **Metodologia:** estudo histórico-social que se baseou em documentos, tais como artigos, livros, atas, leis e decretos, bem como entrevistas, teses, dissertações e memoriais. **Resultados:** Edith teve profunda influência na criação de escolas de enfermagem no Brasil e no Uruguai, notadamente nas escolas de enfermagem da Bahia e de Porto Alegre, para as quais determinou o corpo docente e manteve o controle da criação, indicando inclusive os primeiros livros da biblioteca da escola gaúcha. **Discussão:** a influência foi tamanha que pode dizer que Edith estabeleceu um modelo próprio de enfermagem nestas escolas, as quais também se tornaram difusoras de um modelo USP de fazer enfermagem, e suas egressas foram para os estados próximos também fundando escolas. Assim, ao que parece a Escola da qual Edith era diretora modelou outro modo de fazer enfermagem, diferente da escola padrão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAR JOVEM COM DEFICIÊNCIA VISUAL E DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SÔNIA COUTO RAMOS; GIOVANA ANDRADE FREDERICO; FLÁVIA CRISTIANE KOLCHRAIBER; MÔNICA ANTAR GAMBA; AUGUSTO PIMAZZONI-NETTO

UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Educar em saúde é uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que refletem negativamente na vida das pessoas. Promover saúde, prevenir agravos e complicações, tratar pessoas com doenças, especialmente crônicas, como o diabetes mellitus que acomete cerca de 382 milhões pessoas no mundo, exigindo muitas vezes adaptação e reabilitação é um desafio¹⁻². Em 2013, no Brasil estimou-se que existiriam 11.933.580 pessoas com diabetes mellitus na faixa etária dos 20 aos 79 anos de idade². Em virtude da epidemia do diabetes e demandas observada e enfrentada pela pessoa, família e SUS, apresentar experiência de ações de educação em saúde junto à jovem, branca, 31 anos, convivendo com amaurose bilateral, sobrepeso, anemia, hipertensão arterial, cardiopatia, nefropatia, retinopatia, complicações devidas ao diabetes mellitus tipo 1 mal controlado (HbA1c: 9,3), e desconhecendo sobre insulino-terapia, de como controlar uma hipo, pseudo hipo ou hiperglicemia e suas repercussões, contando com filha pré-adolescente para preparo de insulina, surge com a intenção de demonstrar intervenção factível e efetiva para automanejo do diabetes³. Ações interdisciplinares com formação de vínculo, corresponsabilização e busca de estratégias de educação em saúde para controle glicêmico frente à deficiência visual proporcionaram troca de saber entre participante e enfermeiras, conhecimento e criação de estratégias de manejo e técnica de administração de insulinas, controle e melhora da glicemia média semanal de 182 mg/dl para 122 mg/dl, variabilidade glicêmica de 50 mg/dl para 25 mg/dl e feedback positivo das orientações fornecidas pelas enfermeiras acerca dos conhecimentos. Confiança e autonomia de jovem para gestão de si. Ações educativas são vitais para garantir autonomia e independência, no caso, de indivíduos com deficiência visual³. Estimular profissionais da saúde, em especial, enfermeiros a criar e fortalecer vínculos, compartilhar saberes e a partir deles e sentidos aguçados dos usuários dos serviços de saúde, com criatividade cuidar e atender as demandas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAR PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SÔNIA COUTO RAMOS; GIOVANA ANDRADE FREDERICO; FLÁVIA CRISTIANE KOLCHRAIBER; MÔNICA ANTAR GAMBA; AUGUSTO PIMAZZONI-NETTO

UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Educar em saúde surge de uma concepção vasta do processo saúde doença, cuidado e de seus determinantes. Consiste na formulação de estratégias para enfrentar as condições de saúde que comprometem e assolam as pessoas. Promoção da saúde, prevenção, tratamento de doenças, em especial as crônicas, que exigem muitas vezes reabilitação, como o diabetes mellitus, com elevada incidência e prevalência nas sociedades contemporâneas exigem um empenho para elaboração de estratégias. Divulgar experiência de educar em saúde a partir da história de vida de um usuário acompanhado pelo Grupo Educativo de Controle do Diabetes, por meio de consultas interdisciplinares semanais, incluindo a consulta de enfermagem com formação de vínculo e corresponsabilização. Propiciou reconhecer em destaque as potencialidades do usuário e a partir delas, sensibilizar e planejar em parceria modos de gerir a própria vida. Contribuiu para o usuário perceber e controlar o seu medo relacionado ao manejo de agulhas, autonomia para o autocuidado, adesão às orientações e terapias de forma reflexiva. Ações interdisciplinares e educativas com pessoas com limitação física acometidas pelo diabetes favorecem autonomia para automanejo, controle e/ou melhora clínica da condição crônica. Instiga os enfermeiros a criar estratégias para promover saúde, a partir do conceito positivo da mesma de forma a promover a educação do coletivo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA TRABALHADORES CANAVIEIROS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM

JULIANA CRISTINA RIBEIRO PRADO; DANIELA CRISTINA SANDY TUROLE; DANIELA NUNES; GRASIELE GIACIANI RISSON DE SOUZA; CLEIDEANE SANTA ROSA CORREA; PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA PRETO

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE ITAPIRA - IESI, ITAPIRA, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Mesmo sendo a saúde fundamental para a realização do trabalho na lavoura canavieira, entre esses trabalhadores predominam concepções e práticas em saúde de natureza individual e curativa. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de ações de educação em saúde desenvolvidas pelos alunos de graduação em enfermagem na disciplina de atividade prática supervisionada com trabalhadores canavieiros do interior de São Paulo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência pelos alunos na disciplina de atividade prática supervisionada com canavieiros do interior paulista em Agosto de 2015. As atividades educativas ocorreram no meio rural, em dois dias nos turnos tarde e noite, com 200 participantes, idades entre 18 a 65 anos, prevalência do sexo masculino 98%. A escolha das temáticas abordadas partiu da semana interna de prevenção de acidentes do trabalho (SIPAT), sendo: Álcool e drogas; Doenças sexualmente transmissíveis; Câncer de próstata; Doenças cardiovasculares. Com vista a tornar os momentos mais descontraídos e atrativos ao público, optou-se por desenvolver metodologias ativas e reflexivas. Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se a construção de painéis, panfletos, dinâmicas com balões; rodas de discussão; aferição de pressão arterial; glicemia capilar e circunferência cintura e quadril. **DESCRIÇÃO DO RELATO:** Os canavieiros trabalham em turnos na safra da cana de açúcar, as atividades de educação em saúde ocorreram durante a semana da SIPAT, no próprio ambiente de trabalho, em uma tenda, divididas em dois momentos, sendo o primeiro, uma exposição de painéis, entrega e explicação do material educativo. Num segundo momento foram convidados a participar das avaliações como: aferição de pressão arterial; glicemia capilar; circunferência cintura e quadril. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destaca-se a importância de se conhecer a diversidade masculina, para que assim, seja prestada uma assistência qualificada e condizente, para que os homens sintam-se acolhidos e facilitem o acesso destes às ações e aos serviços de saúde oferecidos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO: A COMPREENSÃO DA DENGUE COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

EVA DE FATIMA RODRIGUES PAULINO¹; PRISCILA BAREL¹; ANA ALICE DA SILVA GONÇALVES²

1.UNISUAM, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.SAO CAMILO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Dengue doença causada por flavivírus com quatro diferentes sorotipos, epidemiologicamente uma das 17 Doenças Tropicais Negligenciadas, que acometem milhões de pessoas ao ano nas regiões tropicais e subtropicais do mundo(1-2). Objetivo: Avaliar o conhecimento dos estudantes de ensino médio sobre a problemática da dengue, buscando uma perspectiva de visão integral da saúde na comunidade. Adotamos estratégia interdisciplinar de atuação, no CIEP 326, baseada na metodologia da pesquisa-ação, visando a geração de conhecimento aliado às ações concretas na comunidade(3). Participaram 461 estudantes, residentes na Maré. Resultado parcial: os sujeitos do estudo na sua grande maioria dizem saber os sintomas e como prevenir, porém ao decorrer do estudo, demonstram pouco conhecimento, 206 (45%) eram pertencentes do gênero masculino e 255 (55%) femininos. O quantitativo de sujeitos envolvidos na pesquisa com pessoas do seu convívio (conhecido/parente) que desenvolveu dengue é relevante e totalizam 331 (72%) em relação aos 130 (28%) que responderam não conhecer ninguém que tivesse sido contaminado pelo vírus. Quanto aos sintomas os adolescentes demonstram confusão quanto aos sintomas, 100% falam da febre, porém, diarreia, tosse, urinação frequente, foram apontados por eles como sintomas predominantes da dengue, demonstrando o desconhecimento dos sintomas e contágio. Questões de Saneamento básico, 9% não responderam, 38% apontam não ser importante, 53% afirmam que, saneamento diminui/combate à dengue. O controle para erradicação diferencia quanto às metas, incluindo componentes básicos: saneamento; ações de educação e combate direto ao vetor. Conclusão/contribuição: Ficou claro que as ações e conhecimentos sobre dengue são precários, a população estudada não dá à importância devida ao problema. Portanto o tema não esgota, mas, sim, abre caminhos para reflexões relativas às ações educativas ofertadas para a prevenção da dengue.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO BÁSICA: INCLUSÃO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE ENFERMO A PARTIR DA CLASSE HOSPITALAR

LEONI TEREZINHA ZENEVICZ¹; GABRIELE CRISTINA BAUMER²; LILIAN DA SILVA³; JÚLIA VALÉRIA DE OLIVEIRA VARGAS BITENCOURT¹; PAULO CESAR DA SILVA⁴; TATIANA GAFFURI DA SILVA¹

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL-UFFS, CHAPECO, SC, BRASIL; 2.COLÉGIO EXPONENCIAL, CHAPECO, SC, BRASIL; 3.COLEGIO EXPONENCIAL, CHAPECO, SC, BRASIL; 4.ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR LENOIR VARGAS FERREIRA-HRO, CHAPECO, SC, BRASIL.

A Pedagogia Hospitalar é uma área da educação importante para garantir o direito das crianças e adolescentes afastados da escola por motivo de enfermidade e hospitalização. Assim objetivou-se compreender a práxis pedagógica no ambiente hospitalar, a partir do olhar de uma pedagoga. Estudo qualitativo cuja metodologia adotada foi a história oral da única pedagoga hospitalar atuante na cidade. Realizaram-se duas entrevistas em novembro de 2014, CEP: 856276. Na análise elencou-se duas categorias: potencialidades e fragilidades vivenciadas pela pedagogo em seu processo de trabalho. No que tange as potencialidades, observou-se que estudantes hospitalizados com o suporte de ensino obtém a continuidade em seus estudos, qualificando o retorno a sua classe escolar. Além disso, são desenvolvidos projetos com estes estudantes, em aderência as proposições escolares que estão em seu curso normal, promovendo a inclusão. As fragilidades relacionam-se a área física para o atendimento hospitalar, a inconsistente parceria com as escolas de origem no envio dos conteúdos a serem ministrados o desconhecimento da equipe de saúde e família sobre esta legislação. Assim ampliaram-se os estudos sobre a temática, considerando a escassez dos mesmos, o que pode auxiliar na formação de professores uma vez que os dados poderão servir para a discussão da inclusão social e escolar. Na perspectiva da enfermagem, o tema emerge como elemento de reflexão, considerando que, a classe hospitalar acontece em um ambiente de atendimento à saúde, por este motivo, o profissional da pedagogia vem agregar a equipe multidisciplinar, visando a uma assistência global em saúde, percebendo a educação como um status potencial para a saúde do ser humano, logo, neste contexto, a enfermagem pode e deve atuar, auxiliando no processo de interação e integração efetiva do pedagogo diante da equipe multidisciplinar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA O TRABALHO EM GRUPO

CAMILA APARECIDA RIBEIRO CHAGAS; ANA PAULA VENÂNCIO RIBEIRO; BRENDA ELTINK; GRASIELE DE CÁSSIA BAIÃO; INAHÍÁ PINHEL; MAYARA DE FREITAS PEREIRA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - PUC CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: A atividade de Educação Continuada em Grupo é uma atividade do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem, do eixo de ensino, considerando a utilização da Socionomia no trabalho em grupo, que pressupõe uma aprendizagem compartilhada na qual cada participante é promotor de seu próprio crescimento e dos demais. Utiliza o Psicodrama como método norteador, criada por Jacob Moreno, ciência das leis sociais e das relações¹. Objetivo: Descrever a atividade de EP de Grupo e demonstrar como a mesma desenvolve os acadêmicos participantes. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado durante o ano de 2014 e o primeiro semestre de 2015 durante as atividades de ensino do PET-Enfermagem. Os encontros foram norteados pelos momentos de aquecimento inespecífico, aquecimento específico, dramatização e compartilhamento. Resultados: Foram realizados 8 encontros, a contribuição no processo de aprendizagem dos acadêmicos são: a melhoria do processo de comunicação, no gerenciamento de conflitos, superação de dificuldades como timidez, desenvolvimento de liderança, entre outros. Os encontros possibilitam ainda, momentos de relaxamento e integração entre os alunos. Conclusão: Conclui-se, portanto, que as atividades de Educação Continuada em Grupo auxiliam o trabalho e fortalece os processos do mesmo. Contribuições / implicações para a Enfermagem: A utilização de métodos em grupo traz aquisição de conhecimento, amplia a percepção sobre o tema e desenvolve habilidades para o processo de trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO CONTINUADA: PREVENÇÃO DAS DST'S EM UM ASSENTAMENTO DA TRANSCAMETÁ-PA

NATALIA CAMARGOS BARBOSA; TATIANE REGINA LIMA; TAINÁ SAYURI ONUMA;
MARIA TITA PORTAL SACRAMENTO

UNAMA, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A AIDS se apresenta como uma epidemia dinâmica, complexa e multifatorial, cujos arranjos são determinados, pelas condições de vida, gênero, composições étnicas e etárias das populações atingidas, seus padrões de comportamento sexual. **OBJETIVO:** Relatar as experiências de acadêmicas de Enfermagem realizada em assentamento na região sudeste do estado do Pará. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de relato de experiência, que visa "descrever as vivências, o que possibilita explorar aprendizados vivenciados por outrem, comparando com a própria realidade vivenciada". O trabalho desenvolvido pelas autoras sobre supervisão de enfermeiros no assentamento região sudeste do estado do Pará, sendo essas ações dirigidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). **RESULTADOS:** Foram realizadas palestras sobre prevenção e controle sífilis, gonorreia, HPV, AIDS. Utilizamos vídeos contendo fotos, painéis que continham os métodos de profilaxia das DST's, seguido roda de conversa que esclareceu dúvidas sobre o assunto abordado, tiveram a participação de 30 adultos, dos quais 26,6% adultos não sabiam sobre o método de profilaxia, e destes, somente 25% mantinham um breve conhecimento sobre o tema de DST como: Aids e gonorreia. **CONCLUSÃO:** A maioria dos participantes apresentava conhecimento mínimo e/ou inadequado sobre as doenças abordadas. Muitos relatavam que já ouviram falar sobre as doenças, mas não sabiam a forma de prevenção, manifestação da doença e o uso de preservativo. Educação em saúde é a melhor forma de alcançar a prevenção, promoção e adesão do tratamento. **IMPLICAÇÕES DE ENFERMAGEM:** Com a educação, que se previne o agravo de saúde em tempos atuais, diminuindo a incidência. A prevenção das DST/AIDS envolve, sobretudo, questões socioculturais e psicoafetivas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO CONTINUADA: TREINAMENTO INSTITUCIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

MAITA MUNHOZ MARQUES LEAL; NATALIA NUNES FELIX; BENTA ERICA ALEXANDRA MIRANDA DE SOUZA SILVA; EIDE LUCIANE CAVALCANTE; JULIANA MIYUKI DO PRADO

BENEFICÊNCIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: As ações de treinamentos nas instituições de saúde apresentam importância relevante, pois geram a aquisição sistemática de conhecimentos e habilidades o que resulta em melhoria no desempenho do trabalho, agregam valor à organização e suportam a segurança do paciente. Objetivo: Descrever a estruturação treinamentos institucionais e analisar os indicadores. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, descritivo, a coleta de dados ocorreu junto à Educação Continuada referentes aos treinamentos institucionais do ano de 2014. Resultados e Discussão: Os treinamentos para equipe de enfermagem são planejados de acordo com a Programação Anual de Treinamentos realizada em conjunto com as áreas. Os treinamentos institucionais abordam temas mais amplos de importância para desenvolvimento da equipe enfermagem e que também atendam às necessidades da própria instituição. Em média eles tem a duração de 1h30min, são aplicados a toda equipe de enfermagem da instituição, ou seja 2.500 colaboradores, sendo a periodicidade mensal. Este foi o primeiro ano desta proposta de treinamento, assim a meta para taxa de participação e efetividade estipulada foi 70% cada, e o apresentado pelas equipes manteve-se superior à 80% cada. O total Homem/ Horas/ Treinamentos foram 61.838, enquanto no ano anterior 18.060 horas. Foram abordados os seguintes temas durante o período: Cuidados de Enfermagem em Cateteres, Dispositivos e Sistema Fechado de Infusão, Anotação de Enfermagem, Prevenção de Infecção de Trato Urinário, Validação Técnica de Passagem de Cateter Vesical de Demora, Manejo de Drenos e Sondas, Processo Transfusional, Preparo e Administração de Medicamentos, Atendimento a Parada Cardiorrespiratória - Adulto e Infantil. Conclusão: Com a estruturação do Serviço de Educação Continuada e implementação dos Treinamentos Institucionais foi possível desenvolver de forma mais efetiva os colaboradores nos temas abordados, introduzir novos conceitos de forma segura, além de aumentar em mais de 100% a quantidade de horas treinadas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO DE PROFISSIONAIS E ACREDITAÇÃO HOSPITALAR - A EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL PRIVADO DE CUIABÁ-MT

ALEXANDRA DE PAULA ROTHEBARTH; MARA REGINA ROSA RIBEIRO; THAISSA BLANCO BEZERRA; JULEANDREA BIDO CESÁRIO; LUCIANA PORTES DE SOUZA LIMA; ANDREIA CORREIA DE SOUZA CIOFFI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL.

A busca constante por aperfeiçoamento profissional deve-se ao mercado de trabalho mais exigente, que impulsiona os sujeitos buscarem capacitações atendendo necessidades no trabalho. O objetivo foi analisar atividades educacionais realizadas nos anos de 2004 a 2013 por uma instituição acreditada do estado de Mato Grosso. Parte integrante da dissertação intitulada "O processo educativo de profissionais de enfermagem no contexto da acreditação hospitalar", aprovação pelo CEP/HUJM, parecer nº 683.366. Selecionados documentos dos anos de 2004 a 2013 de um hospital mato-grossense com certificação pela Organização Nacional de Acreditação. Etapas: Busca de livros, atas de registros, ementas e/ou programas das atividades desenvolvidas; Leitura exaustiva; Elaboração de tabelas sobre as capacitações. Análise documental e proposta operativa. Verificou-se que ações de educação acontecem no contexto de inserção do profissional. A aprendizagem estimula o profissional atualizar-se e tornar-se corresponsável pelos processos, assumindo postura crítica-reflexiva cotidianamente. A instituição forneceu atividades de aprimoramento para obtenção e manutenção do selo de qualidade. Concluiu-se que falta regularidade na oferta de atividades de educação permanente, a instituição necessita considerar interesses dos colaboradores, disponibilidade de horário, e utilizar metodologias que facilitem o aprendizado. A eficácia da educação permanente depende de planejamento e articulação dos sujeitos envolvidos no processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO E SAÚDE NA COMUNIDADE CIGANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JAQUELYNE ALMEIDA ARAÚJO; CÁSSIA LOHANA CORDEIRO SILVA RODRIGUES;
LETÍCIA FERNANDA COTA FREITAS

FAMINAS-BH, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O presente estudo aborda costumes da comunidade cigana. **OBJETIVO:** Incentivar a inserção de hábitos de vida saudáveis a uma comunidade cigana em Belo Horizonte. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, descreve acontecimentos vividos por oito acadêmicos de enfermagem da Faculdade de Minas, campus Belo Horizonte. Pesquisa proposta pela disciplina Enfermagem na Saúde Comunitária e Ambiental, em que os graduandos deveriam conhecer uma comunidade cigana e realizar intervenções educativas. Ocorreram duas visitas, com atividades incluindo distribuição de panfletos ilustrativos relacionados ao descarte de resíduos, estímulo à ingestão de água potável e cuidados com a higiene corporal. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As atividades foram realizadas a partir das situações encontradas no local. A região tinha infraestrutura precária. A maioria morava em barracas. Próximo às casas havia um córrego, no qual ocorria despejo de esgoto doméstico, que poderia causar adoecimento. Existia grande quantidade de resíduos, potenciais transmissores de enfermidades. Todos os moradores andavam sem calçados. A maioria apresentava hábitos inadequados de higiene corporal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que a comunidade cigana estudada vive em uma região com risco sócio ambiental nas condições de saúde. O conhecimento da comunidade cigana permitirá melhor efetivação das ações de educação em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE A HIPERTENSOS: DESCRIÇÃO DE MÚLTIPLOS CENÁRIOS ENVOLVIDOS EM UMA PESQUISA DE INTERVENÇÃO

ANA CÉLIA CAETANO DE SOUZA; THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA; MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA; JAIR GOMES LINARD; CAMILA BRASILEIRO DE ARAÚJO SILVA; JOSE WICTO PEREIRA BORGES

UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução A hipertensão arterial é uma doença que acomete parcela significativa da população brasileira. Por ser de difícil controle é indispensável que profissionais de saúde, governo e usuários pensem estratégias efetivas para o controle da doença. A ação educativa pautada no diálogo pode ser utilizada nos serviços de saúde como forma de garantir maior proximidade entre usuários e profissionais de saúde. Descrever os múltiplos cenários envolvidos em uma pesquisa de intervenção junto a pessoas com hipertensão. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, com hipertensos vinculados a seis Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza. As ações educativas realizadas foram exposições dialogadas com utilização de tecnologia educacional de álbum seriado com grupos de pessoas com a hipertensão. Os profissionais de saúde (enfermeiros e educadores físicos) e estudantes utilizaram os espaços comunitários que possibilitar encontros entre usuários e profissionais. Dentre os cenários destacam-se igrejas, casas de agentes comunitários de saúde, casas de pacientes, associações de moradores e casas de apoio. Constata-se que é importante a necessidade de compreensão do território como campo para produção da pesquisa e promoção do cuidado. Os cenários utilizados para coleta de dados foram diversos e serviram de apoio à pesquisa e ao pesquisador, por serem locais privilegiados de ações. O estudo mostra a importância dos cenários para realização de uma pesquisa de intervenção por uma equipe de saúde, com destaque para o enfermeiro, com fulcro em práticas educativas em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

FERNANDA PEREIRA AGUIAR; POLYANA RAKEL DE SOUZA PAES; POLLYANNA DE SIQUEIRA QUEIROS

UNEMAT, TANGARA DA SERRA, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A educação em saúde atua como uma forma de cuidar na enfermagem, pois por meio do educar o enfermeiro potencializa a capacidade do cuidar centrada na criança e sua família. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem em atividades educativas com crianças hospitalizadas. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de discentes e docentes da Universidade do Estado do Mato Grosso, oportunizada a partir das práticas da disciplina Saúde da Criança e do Adolescente. Foram realizadas atividades de educação em saúde direcionadas à crianças (1-6 anos de idade) hospitalizadas em unidade de internação pediátrica em Tangará da Serra. As temáticas trabalhadas foram "saúde bucal" e "alimentação saudável". **RESULTADOS:** Considerando as especificidades da faixa etária, os acadêmicos apresentaram a importância da saúde bucal, ensinaram à técnica correta de escovação, explicaram sobre os tipos de escovas e creme dental, uso fio dental. Utilizaram materiais educativos construídos de EVA, simulando uma boca e gravuras representando a cárie. Logo após, ofertaram as crianças os materiais utilizados para que simulassem a escovação, no sentido de avaliar a compreensão das mesmas. Em segundo momento foi apresentado importância de uma alimentação saudável e seus benefícios. Ilustrações foram utilizadas para representar os alimentos. Ao final, os acadêmicos disponibilizaram desenhos de frutas e verduras para que as crianças pudessem colorir. **CONCLUSÃO:** As ações de educação em saúde sobre as temáticas apresentadas tiveram resultados positivos, favorecendo os hábitos de higiene bucal e de alimentação saudável. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A educação em saúde direcionada as crianças hospitalizadas e também para suas famílias deve ser ampliada, pois além favorecer os cuidados em saúde, auxilia a criança no alívio de suas ansiedades e medos frente ao ambiente hospitalar e aos procedimentos realizados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ENFOQUE PARA A PREVENÇÃO DAS PARASITÓSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

MIZA ASSUNÇÃO AMARAL¹; VERIDIANA BARRETO DO NASCIMENTO²; SHEYLA MARA OLIVEIRA²; WAGNER FERNANDES PONTES³; SUSY CUNHA DE BRITO³; RAIR SILVIO ALVES SARAIVA³

1. SEMSA-STM, SANTAREM, PA, BRASIL; 2. USP, SANTARÉM, PA, BRASIL; 3. IESPES, SANTAREM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A ocorrência de parasitoses intestinais pode ser agravada em comunidades com ausência de medidas de controle ambiental, associado aos serviços precários de saneamento básico e acesso a água de qualidade duvidosa. Obter cuidado holístico na atenção primária envolve as práticas de educação em saúde, ferramenta formidável para mudanças de estilos de vida que predispõem aos riscos de saúde, tornando-se a base sólida para o trabalho de prevenção e promoção da saúde. **OBJETIVO:** Elaborar e implementar educação em saúde sobre parasitoses intestinais para crianças de 7 a 10 anos em uma escola pública no interior do município de Santarém-Pará. **REFERENCIAL:** Considera-se a educação em saúde como um processo vital de troca de saberes no processo saúde-doença, pois, a mesma permite constituir um elo de oportunidades que propiciem a promoção e manutenção da saúde. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma pesquisa de campo com enfoque quantitativo e análise descritiva, com aplicação de questionários para os alunos de 7 a 10 anos da Escola pública na vila do Anã na região Amazônica. O esquema metodológico seguiu o esquema de Pré-teste, Educação em Saúde, Pós-teste. **RESULTADO:** Segundo os resultados, os participantes conhecem sobre parasitoses intestinais, no entanto, apresentam conhecimento deficiente a despeito de algumas especificidades. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a existência de fragilidade em algumas respostas apresentadas pelos alunos, sendo necessário enfatizar a prática das ações de educação em saúde nas escolas a fim de possibilitar mais informações e conhecimento a respeito da vida mais saudável.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FOCO NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

ALOIS PASTL JUNIOR; CANDICE HEIMANN; CLAUDIA PRADO; ISABELE MARQUES ALVES; MIRTES TERESA GOMES; MAYARA BORGES LIRA

INTRODUÇÃO: Educação em saúde é um instrumento fundamental ao processo assistencial, onde o enfermeiro é cuidador e educador, para o paciente e família, orientando para prevenção de doenças, promoção da saúde ¹. O enfermeiro deve exercer suas funções com criatividade e multiplicidade de alternativas, não generalizando suas ações para uma coletividade comum. **OBJETIVO:** Refletir a relação da importância da educação em saúde durante o processo da assistência de enfermagem ao cliente para melhoria da sua qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Pesquisa de reflexão temática, construída a partir de busca bibliográfica. **RESULTADOS:** Os impactos dos fatores sociais, econômicos, ambientais e culturais estão presentes no cotidiano e são determinantes do processo saúde-doença gerando necessidade de uma abordagem holística. O enfermeiro precisa ser profissionalmente ativo e criativo, superando a visão biomédica com a clientela a quem presta assistência haja vista a educação, agora encarada como integrante do cuidado contínuo. ⁴ **CONCLUSÃO:** Identificou-se a importância da dimensão da educação em saúde como elemento produtor do saber coletivo que traduz sua autonomia para o cuidar de si, da família e do seu entorno.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GRUPO DE IDOSAS NA PERSPECTIVA DA EMANCIPAÇÃO DO AUTOCUIDADO

FRANCISCO HERCULANO CAMPOS NETO; FRANCISCO ARICLENE OLIVEIRA; ALANA RÉGIA MATIAS COUTO; EDNA MARIA DANTAS GUERRA; ARISA NARA SALDANHA DE ALMEIDA; MIRIAN FERREIRA COELHO

FAMETRO, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O aumento da população idosa é um acontecimento presente e consolidado no cotidiano do país, dessa forma, necessita de mais recursos e requer novas estratégias de enfrentamento que proporcionem o envelhecimento ativo, saudável e independente¹. **OBJETIVO:** relatar a experiência vivenciada por um grupo de idosas em oficinas para promoção do envelhecimento ativo. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** trata-se de um relato de experiência, realizado na Clínica Escola da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO) nos meses de maio e junho de 2015, tendo como público-alvo 15 idosas. O método vivencial proposto foi o de oficinas, por configurar-se como metodologia ativa favorecedora de um espaço para reflexões e discussões acerca das práticas cotidianas dos sujeitos. **RESULTADOS:** Durante as oficinas, percebeu-se a integração das idosas a partir de suas expressões corporais assim como pela verbalização, possibilitando ao final, torna-las multiplicadoras dos saberes apreendidos. **CONCLUSÃO:** A criação do grupo na Instituição, em especial, com idosas, favorece a participação dessa parcela populacional nas atividades da sociedade, valoriza seus conhecimentos e experiências, por meio de trocas e dessa forma, salienta-se que a FAMETRO vem cumprindo a sua responsabilidade social e ética, respeitando o idoso, articulando ações de extensão, ensino e pesquisa a fim de garantir os direitos da pessoa idosa e efetivar sua responsabilidade social junto a sociedade, primando por profissionais envolvidos com as necessidades da população. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Foi possível evidenciar a importância das atividades de educação em saúde junto à comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GRUPO DE IDOSOS EM UM CENTRO DE DESENVOLVIMENTO FAMILIAR EM FORTALEZA/CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALANA CARINE FEITOSA MORAIS¹; BÁRBARA DE ABREU VASCONCELOS¹; ALINE AQUINO PERES ALMEIDA¹; DAVNAMÉCIA SOUSA NUNES¹; MARIANA ALVES FIRMEZA¹; MÔNICA DE SOUSA ARAÚJO²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O idoso merece atenção especial, pois o processo de envelhecer saudável implica cuidados de promoção, prevenção e educação. Nessa perspectiva, o enfermeiro faz-se importante em promover a saúde, principalmente por meio de práticas educativas. **OBJETIVO:** Descrever uma atividade de educação em saúde realizada com grupo de idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência, realizado por acadêmicas do curso de Enfermagem, em um Centro de Desenvolvimento Familiar em Fortaleza/CE. O público foi um grupo de 11 idosos e a atividade ocorreu em abril de 2015, durante estágio disciplinar. O estudo compreende o desenvolvimento de atividade de educação em saúde na qual se utilizou músicas para estimular a memória dos idosos. **RESULTADOS:** Inicialmente, realizou-se a apresentação dos envolvidos na atividade grupal para promover a integração. A seguir, foram reproduzidas músicas de décadas passadas, solicitando aos idosos que cantassem e recordassem de algum fato na vida associado à música. Todos os idosos participaram da atividade. Alguns, até cantaram outras músicas que favoreceram o desenvolvimento do grupo. Para encerrar, foi realizado um momento de reflexão sobre a atividade, e posteriormente, um alongamento. **CONCLUSÃO:** A atividade mostrou-se positiva em estimular a memória dos idosos. O estudo permitiu observar características dessa faixa etária, possibilitando o desenvolvimento de estratégias subseqüentes voltadas para as reais necessidades do público. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A realização de práticas de educação com idosos oferece subsídios ao enfermeiro para elaboração de plano de cuidados orientado para as necessidades dessa clientela, promovendo um cuidado holístico e humanizado em todas as fases da vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS – FITOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA PARA REDUZIR O USO DE MEDICAMENTOS

DÉBORA BATISTA ARAÚJO ALVES¹; PALOMA GABRIELLY MONTEIRO AMORIM¹;
JOYCE DA SILVA COSTA¹; ANGELA MARIA ALVES E SOUZA²

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA, FORTALEZA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Segundo estudos, a maioria dos idosos faz uso abusivo de medicamentos diariamente. Tais usos têm como uma de suas principais causas a maior ocorrência de doenças crônicas nessa faixa etária. Em um estudo realizado em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, foram observadas maiores prevalências na utilização de medicamentos e de polifarmácia na faixa etária de 70 anos ou mais (87,3% e 42,7%, respectivamente). A equipe de enfermagem é responsável por conscientizar seus pacientes e por tentar reduzir a adesão ao modelo biomédico quando este não se faz necessário, já que inúmeros fitoterápicos têm funções similares as de muitos medicamentos utilizados. **OBJETIVO:** Relatar a atividade de educação em saúde com idosos abordando a fitoterapia como método de reduzir o uso de medicamentos. **METODOLOGIA:** A atividade educativa foi realizada no dia 2 de Julho, no turno da manhã, com um grupo de 40 idosas denominado "Feliz Idade" localizado no bairro Ellery. Lá foram abordados temas relacionados ao uso de chás, suas vantagens e o seu modo de preparo. Foram explanados também vários tipos de fitoterápicos bem como seus benefícios e malefícios. **RESULTADOS:** Houve grande adesão por parte das participantes. As idosas, por sua vez, interagiram, tiraram dúvidas quanto ao uso dessa prática terapêutica e ao final, relataram que iriam rever seus atos buscando melhorar a saúde de modo a fugir mais da terapêutica com medicamentos sintéticos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso adequado dessas preparações traz uma série de benefícios para a saúde humana ajudando no combate a doenças infecciosas, disfunções metabólicas, doenças alérgicas, traumas diversos, entre outros. Portanto, cabe ao profissional de enfermagem ser mediador no processo de conscientização social quanto ao uso abusivo e indiscriminado de medicamentos, principalmente em se tratando de idosos já que boa parte dessas pessoas sofre com doenças crônicas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PROBLEMATIZADORA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

TATIANA MONTE; ROSEMEIRE DOS SANTOS VIEIRA

FCMSCSA, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Na formação dos Enfermeiros as ações educativas são ministradas de forma desarticulada e focada no modelo tradicional de atenção à saúde, ou seja, numa perspectiva centrada na patologia e não nos sujeitos. O princípio norteador de nossa forma de ensinar e praticar "educação em saúde" propõe superar a informação e persuasão sobre o risco, ou até a persuasão política, e instala-se no campo da potencialização do valor dos sujeitos e em estratégias para desenvolver competências para a vida, tanto para a população quanto para os técnicos participantes do processo, no caso alunos de graduação em Enfermagem. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência da educação em saúde como estratégia problematizadora na formação do enfermeiro. Trata-se de um relato de experiência realizado nos últimos dois anos. Metodologicamente essas ações são estruturadas seguindo a lógica de construção do conhecimento em que a primeira etapa do processo refere-se à problematização, ou seja, o aluno é inserido (individualmente e em grupo) no campo de atividades teórico práticas e confrontado com as realidades dos sujeitos e comunidade a ser atendida e, levanta os problemas segundo sua perspectiva. A segunda etapa corresponde à pesquisa de aspectos epidemiológicos, seus condicionantes e determinantes, bem como as estratégias de promoção à saúde relativa aos problemas levantados e, são elaboradas propostas de intervenção de educação em saúde. Na terceira fase do processo a comunidade é questionada acerca de suas demandas de saúde. Essa etapa propõe o confronto da avaliação das necessidades de saúde "identificadas" anteriormente com aquelas reconhecidas pela comunidade como demandas de saúde. Na quarta etapa temos a elaboração de ações educativas com maior abrangência possível, atingindo o maior número de sujeitos. São inúmeras as temáticas abordadas: dengue, violência contra crianças e adolescentes, saúde bucal, saúde ocular na infância, saúde e meio ambiente, higiene no ambiente hospitalar, higiene corporal e domiciliar, prevenção de queda entre idosos, desenvolvimento infantil, atividade física no ciclo vital, entre outros. Os graduandos são orientados a preparar material de apoio tais como: folders, álbuns seriados, macro modelos, roteiros para teatro (inclusive de fantoches). A quinta e última fase é a aplicação das ações educativas junto à comunidade. Ao longo de mais de uma década temos inúmeras experiências de produtos desse processo educativo, tanto para os alunos quanto para os profissionais do campo, mas principalmente para a comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

KARINA ALCANTARA DE SOUSA¹; IRINEIA BACELAR DE OLIVEIRA SIMPLICIO¹;
DIANDRA WILLA DO ROSARIO DINI¹; IONARA PEREIRA BITA CORREIA¹; JOCILEIA
DA SILVA BEZERRA²; CAMILA RODRIGUES BARBOSA¹

*1.UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, SANTAREM, PA, BRASIL; 2.FACULDADES
EST, SANTAREM, PA, BRASIL.*

Introdução: O abuso de drogas está atingindo progressivamente as camadas mais jovens da população. **Objetivos:** Fornecer informações e avaliar a percepção dos discentes a respeito do álcool e outras drogas. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa transversal tendo a aplicação de um questionário semiaberto antes e depois da palestra educativa com 15 alunos do EJA de uma escola do município de Santarém-PA, na faixa etária de 16 a 54 anos. A ação utilizou-se da metodologia da problematização proposta no projeto pedagógico do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, o qual recomenda que a construção do conhecimento seja através do método do Arco de Maguerz. **Resultados:** 50% dos discentes afirmaram possuir informações sobre o tema e 50% desconheciam o assunto. Após a palestra 100% garantiram conhecer as consequências do álcool e outras drogas. Porém, quando perguntado se já consumiram álcool e ou outras drogas, 50,0% da população feminina afirmaram ter utilizado, enquanto 50% afirmaram não utilizar. O público masculino 33, 3% afirmaram nunca ter consumido álcool e/ou outras drogas e 66,7% afirmaram fazer o consumo. Após a realização da ação educativa, não houve modificação nas respostas do público feminino enquanto no público masculino, 22,2% afirmou não ter feito uso de álcool e ou outras drogas e 77,8% afirmou fazer uso, mostrando que a educação em saúde possibilitou uma resposta franca. **Conclusão:** Ações em saúde são um dos métodos preventivos que podem ser utilizados para combater ao uso de drogas na escola, pois nela permeia um ambiente de convivência e aquisição de valores vitais para o indivíduo. **Contribuições para a enfermagem:** fortalecer a função intrínseca do enfermeiro como educador e a sua importância na prevenção frente ao consumo de álcool e outras drogas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA MATERNIDADE

ADRIANA MARIA APARECIDA DA CONCEIÇÃO CUNHA; LEILA SCHMIDT
BECHCLUFFT; AMANDA POSSAS DA SILVA PACHECO DE REZENDE

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

Introdução: o Ministério da Saúde incentiva a troca de informações entre mulheres e profissionais de saúde, durante o pré-natal e após o parto, e seleciona temas a serem abordados. No município de Petrópolis, RJ, uma única maternidade atende a todas as parturientes, porém não há uma proposta de atividade educativa dirigida à puérperas. Sendo a maternidade um espaço de contato obrigatório da mulher durante o período da parturição, pensou-se pesquisar propostas que pudessem ser desenvolvidas nesta e em outras maternidades. Objetivo: pesquisar, em bancos de dados, estratégias de atividades educativas dirigidas às puérperas, que possam ser realizadas em maternidades. Método: foi realizada pesquisa no banco de dados da scielo, procurando por artigos que relatassem experiências de educação em saúde no ambiente da maternidade. Resultados: A busca de artigos revelou que o tema da educação em saúde nas maternidades não é objeto de pesquisas na área da saúde. Foram localizados 2 artigos, ambos resultantes de pesquisas realizadas por enfermeiros. Um dos artigos pesquisados revelou que os assuntos de maior interesse para puérperas foram: coto umbilical, cuidados gerais, alimentação e higiene corporal. Um outro artigo descreve a experiência de realização de atividade educativa mediada por jogo de tabuleiro, com resultados positivo. Conclusão: a área da educação em saúde não tem contemplado pesquisas em maternidades, o que fica claro com o número ínfimo de artigos publicados. Tal fato sugere que este espaço não está sendo utilizado para esta prática, importante para prevenir danos à saúde do recém-nascido e da puérpera. Reforça-se que, sendo um serviço de saúde com o qual a mulher obrigatoriamente terá contato, a prática educativa deveria fazer parte da assistência. O enfermeiro é um profissional qualificado para tal prática e poderia estar colaborando com a saúde da mulher neste delicado momento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA NO PERÍODO DE 2005-2014

LORENNIA MARIA SILVA SÉRIO; DARLISOM SOUSA FERREIRA; WAGNER FERREIRA MONTEIRO; FRANCITONY SOUZA DOS SANTOS; BIANCA JARDIM VILHENA; AMANDA DOS ANJOS DUTRA PRESTE

UEA, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: As práticas pedagógicas convincentes, a comunicação conhecimentos, refletem no autoritarismo entre o educador e o educando, e a negação da subjetividade nos processos educativos é passível de questionamentos. É também neste contexto que surge a preocupação com o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos, com a constituição de sujeitos sociais capazes de reivindicar seus interesses¹. Objetivo: Analisar as produções científicas sobre educação em saúde desenvolvidas no Brasil no período de 2005-2014. Descrição metodológica: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem quanti-qualitativa, O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), A amostra deste, foram 75 publicações científicas. Resultados: Encontramos entre os anos de 2005 a 2014, 77.983 artigos disponíveis na base. Após análise seguindo os critérios de inclusão foram confirmados 3 trabalhos de conclusão de especialização, 9 dissertações de mestrado, 2 tese de doutorado e 61 artigos científicos, totalizando 75 publicações. Conclusões: Podemos concluir que vem ocorrendo um crescimento gradual de publicações em educação em saúde de uma forma geral. Implicações para a Enfermagem: Diante do compromisso da enfermagem com as práticas educativas, coloca-se um desafio de encontrar estratégias para o incentivo para a produção de trabalhos científicos e divulgação dos mesmos, pois pertencente a esse processo de ensino e pesquisa podemos observar quantos trabalhos são realizados mas não são publicados, tornado essas produções oculta ao mundo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO AO COTO UMBILICAL

MARCIO PEREIRA LOBO¹; ELIANE FONSECA LINHARES¹; JOANA ANGÉLICA ANDRADE DIAS¹; ADÉLIA SOARES FERNANDES REIS¹; PABLO IAN GONÇALVES NERY²

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB), JEQUIÉ, BA, BRASIL; 2. HOSPITAL DE BASE LUIZ EDUARDO MAGALHÃES, ITABUNA, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Após o nascimento, o neonato necessita de atenção e cuidados para que o mesmo se adapte ao meio ambiente e tenha as suas necessidades fisiológicas estabilizadas. Dentre estes, o cuidado do coto umbilical deve ser orientado as gestantes desde o pré-natal por meio de ações de educação em saúde. **OBJETIVO:** Relatar experiência de uma discente do Curso de Graduação em Enfermagem relativa às atividades educativas desenvolvidas com gestantes, puérperas e familiares cuidadores enquanto bolsista do Projeto de Extensão "Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical" no período de janeiro a dezembro de 2013 em Jequié -BA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, que teve como cenários: unidades básicas de saúde, hospitais e domicílios de puérperas. Utilizou-se como estratégias pedagógicas exposição dialogada, rodas de conversa e oficinas e, como recursos cartazes, folders, cartilhas, banheira e manequins infantis. **RESULTADOS:** Esta experiência possibilitou perceber a existência de um número significativo de puérperas e familiares cuidadores utilizando procedimentos errôneos na realização do cuidado com o coto umbilical com base em mitos e crenças perpassados de gerações a gerações, colocando em risco a saúde do recém-nascido. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a importância da educação em saúde desenvolvida pelos profissionais de saúde como os enfermeiros na prevenção de onfalites, fasciites necrotizantes, mionecrose e tétano neonatal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO DIABETES MELLITUS: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

CAMILA APARECIDA PINHEIRO LANDIM ALMEIDA; MARIA ELIETE BATISTA MOURA; ELIANA CAMPELO LAGO; MARIA DO CARMO DE CARVALHO E MARTINS; GERARDO VASCONCELOS MESQUITA; FABRÍCIO IBIAPINA TAPETY

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: A formação dos profissionais de saúde é entendida como um aprendizado nas instituições de ensino, saúde e comunidade. Considerando a promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família, associa-se ao enfermeiro o papel de cuidador e educador, buscando criar a corresponsabilização com o outro, facilitando a autonomia da pessoa com diabetes sobre sua saúde. **Objetivo:** analisar a formação do enfermeiro na educação em saúde para o diabetes mellitus na Estratégia Saúde da Família. **Descrição Metodológica:** Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com 28 enfermeiros da Regional de Saúde Leste-Sudeste na Estratégia Saúde da Família, em Teresina-PI. Os dados obtidos por entrevistas foram analisados pelo Discurso do Sujeito Coletivo, com organização e tabulação dos dados qualitativos, obtidos por depoimentos. O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. **Resultados:** A análise do Discurso do Sujeito Coletivo resultou em um leque semântico de palavras frequentes nos depoimentos: palestras, orientações em grupos, formação continuada, ações educativas, prevenção. Dessa forma, encontrou-se que o enfermeiro tem crucial importância em promover medidas educativas no diabetes, exercendo o papel de educador para ampliar o autocuidado em saúde. Há necessidade de formação continuada para a melhoria da assistência do enfermeiro na educação em saúde em diabetes. **Conclusão:** Torna-se essencial o incentivo à política de educação permanente, na implantação e fortalecimento da saúde, desenvolvimento de novas competências, conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuirão para uma melhor assistência dos enfermeiros na educação em saúde para o diabetes mellitus. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** os resultados desse estudo poderão contribuir para promover uma reflexão sobre a formação do enfermeiro, encorajando-os a adotar uma prática de educação em saúde em busca da qualidade do cuidado preventivo no diabetes na atenção básica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA CARVALHO DA ROCHA; ANA CLAUDIA FERNANDES FECURY; RAIARA BANDEIRA DA SILVA NEVES; TÁSSIO HENRIQUE PANTOJA JARDIM; SÂMEA MARINE BEZERRA DA SILVA; GARDÊNIA MENEZES DE ARAÚJO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer de colo uterino representa a terceira maior estimativa de incidência de neoplasia maligna¹, podendo ser revertido com medidas preventivas, apresentando alto potencial de cura quando detectado precocemente.² **OBJETIVOS:** Relatar experiência acadêmica de educação em saúde para realização do exame preventivo do câncer de colo uterino (PCCU). **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, de abordagem quantiquantitativa, do tipo relato de experiência. Ação foi desenvolvida por acadêmicos de enfermagem e docentes da Universidade Federal do Amapá, em Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Macapá – AP. Durante a atividade, foram investigados os conhecimentos prévios das usuárias quanto a importância e frequência de realização do PCCU. **RESULTADOS:** Do total de 36 mulheres, constatou-se que a maioria (63,8%) já haviam realizado PCCU e reconheciam sua importância, porém desconsideravam preconização da frequência para realização. As usuárias também foram convidadas a realizar o exame e ressaltou-se a relevância do retorno em consulta ginecológica para análise do resultado. **CONCLUSÃO:** A investigação por questionamentos permitiu interação profissional-usuário, esclarecimento de dúvidas, orientações quanto a importância e descrição do exame. Dificuldade de acesso ao serviço de saúde, demora na entrega do resultado, desconforto durante a realização do exame e o horário de trabalho incompatível foram os motivos alegados para a não realização do PCCU. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Identificar novas estratégias e fatores relacionados a adesão ao PCCU, evidenciando a importância da educação em saúde, como tecnologia na propagação de conhecimentos e promoção à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO- RELATO DE EXPERIÊNCIA

GLORIA MARIA BERNARDO; MARIA TATIANA FEITOSA; EUDENIA RODRIGUES DOS SANTOS; ANA CAMILA FERREIRA; ELISANGELA TAVARES DA SILVA; VANESSA BARRETO BASTOS

CENTRO UNIVERSITARIO ESTACIO DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Pé Diabético é o termo empregado para nomear as diversas alterações e complicações ocorridas nos pés e nos membros inferiores dos diabéticos. Hoje é considerada uma preocupação mundial de elevado custo para a saúde pública, mas pode facilmente ser prevenida com algumas medidas de controle. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em trabalho educativo sobre cuidados com os pés aos pacientes com potenciais riscos de desenvolver pé diabético. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no primeiro semestre de 2013 em uma instituição de longa permanência para idosos no município de Fortaleza. Participaram da atividade cerca de 20 idosos que residem na instituição. A atividade se deu por meio de cartazes contendo figuras ilustrativas e orientações sobre como prevenir o pé diabético. Os principais cuidados orientados foram: Evitar cortar unhas e sim cerrá-las com lixas suaves, limpeza diária a fim de prevenir sujidades que possam causar lesões ou micoses, secar os pés após o banho, uso de calçados confortáveis e adequados, inspeção diária dos pés e dos sapatos, proibição do uso de raspadores ou lâminas nos calos. Percebeu-se que os idosos desconheciam as medidas preventivas e receberam as orientações com muita atenção. A experiência propiciou ao acadêmicos o contato e interação com os idosos, quebrando o tabu e a medo de falar em público. Percebeu-se que as atividades educativas podem fortalecer as relações interpessoais e ampliar possibilidades de conhecimentos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO COM MULHERES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

ELYCARLA MARQUES COSTA; DÉBORAH DO NASCIMENTO RODRIGUES; MARIANA BARBOSA DA SILVA; LIZÂNIA DA SILVA MELO; MARIA MAYARA FREITAS; PATRÍCIA VALÉRIA RAMOS

UNCISAL, MACEIO, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero é a quarta causa de morte por câncer em mulheres no Brasil. As alterações celulares são descobertas facilmente no exame preventivo (popularmente conhecido como Papanicolau), que é ofertado nas unidades básicas de saúde. **OBJETIVO:** Apresentar as práticas de saúde da mulher durante a realização do exame citopatológico em uma unidade básica de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, que aborda a educação em saúde para realização do exame citopatológico em uma unidade básica de saúde. **CONCLUSÃO:** Pode-se perceber que o acadêmico a partir da educação em saúde, desenvolve competências de acordo com a integralidade, possibilitando uma assistência de qualidade e efetiva. **IMPLICAÇÕES DE ENFERMAGEM:** Construiu-se uma aprendizagem a partir da ação, da cooperação e da integração entre acadêmicos e comunidade, o que refletirá na atuação futura.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS DE ANTICOAGULANTES ORAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM FOLDER EDUCATIVO

ANDREA COTAIT AYOUB; SÉRGIO HENRIQUE SIMONETTI; HARRIET BÁRBARA MARUXO; ROSANA IÓRIO CARVALHO LEITE

INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A adesão à terapia com Anticoagulantes Oraís (ACO) está diretamente associada a estabilidade do Índice Normatizada Internacional (INR), além de fatores como idade, utilização concomitante de outras drogas, ingestão de vitamina K, entre outros. Objetivo: Relatar a construção de um informativo educativo para usuários de ACO. Método: Trata-se de um relato de experiência da elaboração de um informativo a pacientes em uso de ACO. Resultados: O material elaborado constituiu-se como um "folder" educativo dividido em cinco sessões, no qual a primeira relatava a definição de ACO; enquanto a segunda sessão intitulada "Qual a minha dose? "possuía ilustrações e informações referentes as frações diárias a serem ingeridas; já a terceira sessão "O que posso comer?" enfatizava a contra-indicação quanto a variações exacerbadas de vitamina K; a quarta sessão "Se ficar doente qual a conduta?" informava ao paciente que em caso de doenças este deveria procurar imediatamente um pronto atendimento e informar ao Setor de ACO; a última sessão "Quando tenho que entrar em contato com o setor de ACO" orientava sobre a necessidade da transparência de informações quanto ao tratamento. Conclusão: O uso do informativo ilustrativo com a finalidade de educar o usuário de ACO tem favorecido a melhoria da adesão ao tratamento, contudo, se faz imprescindível o enfermeiro como intermediador desse processo. Implicações para Enfermagem: a construção materiais ilustrativos para pacientes constitui-se como uma das formas de melhorar a adesão ao tratamento, auxiliando e consolidando o trabalho do Enfermeiro como educador e impactando na compreensão do usuário.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE E OS PRINCIPAIS MITOS RELACIONADOS À DOENÇA

CLARISSA COSTA GOMES; GABRIELA CARNEIRO CARDOSO; HAISSA ESMERALDO SILVA DE LIMA; MARIANA ALVES FIRMEZA; EMANUELLE MOURA LIMA DOS SANTOS; PAULA SACHA FROTA NOGUEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A Hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, que tem o homem como a única fonte de infecção, é transmitido através das vias aéreas superiores e possui características dermatoneurológicas. O tratamento é realizado com doses mensais supervisionadas e auto administradas, conforme a classificação operacional em paucibacilares e multibacilares. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade educativa sobre Hanseníase, abordando os principais mitos relacionados à doença. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade educativa realizada por acadêmicos do curso de Enfermagem em uma Unidade de Saúde localizado em Fortaleza, Ceará, em setembro de 2014. O grupo foi realizado na sala de espera com, aproximadamente, quarenta pessoas, portadoras e não-portadoras de hanseníase e três facilitadores. A técnica utilizada para a realização da atividade educativa foi à roda de conversa. Para a realização do grupo foram confeccionados panfletos com informações baseadas no Manual de Vigilância em Saúde número 21 do Ministério da Saúde. **Resultados:** Durante a realização do grupo as pessoas foram orientadas quanto a informações sobre a doença. Observou-se que os pacientes tinham dúvidas relacionadas a transmissão, sinais e sintomas e mitos sobre a doença, como: "a hanseníase é transmitida por relação sexual; por copos, talheres e por abraço e aperto de mão". **Conclusão:** Observou-se que a população ainda tem um conhecimento deficiente em relação à hanseníase e foi evidenciada a importância da educação em saúde dos portadores e familiares da doença. **Contribuições para a Enfermagem:** Evidenciar a importância dos profissionais de enfermagem frente a educação da população sobre a prevenção e tratamento da Hanseníase.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE EM SALA DE ESPERA DE UM CENTRO DE REFERENCIA DERMATOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLÍVIA MARIA PAES DE SOUSA; RYVANNE PAULINO ROCHA; CAMILA MARTINS DE MEDEIROS; MARIANA DA SILVA DIÓGENES; AMANDA REBOUÇAS BEZERRA DE MENEZES; PAULA SACHA FROTA NOGUEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A hanseníase é caracterizada como problema de saúde pública, por ser uma patologia estigmatizante e incapacitante. Apesar da diminuição de casos no Brasil, ainda é alto o número de pessoas acometidas pela doença.¹ **Objetivos:** Relatar experiência vivida durante momento de educação e saúde no quinto semestre na disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto I. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, que aborda uma atividade educativa realizada em outubro de 2014 com duração de aproximadamente trinta minutos, na sala de espera de um centro de referência em dermatologia de Fortaleza-CE. Foram abordados tópicos sobre as características principais da doença e seu tratamento, sendo utilizada a escuta ativa e a solução de dúvidas, através de folhetos elaborados pelas autoras. **Resultados:** Durante a explanação sobre hanseníase, foram diversas as dúvidas em relação à doença, principalmente sobre a efetividade da cura, e a forma de transmissão, fatores que favorecem a desmistificação da doença. **Conclusões:** Ainda há muito medo e desconhecimento em relação à doença, apesar das diversas campanhas de esclarecimento. Eram constantes os sinais de vergonha e insegurança dos pacientes durante os questionamentos. **Implicações para a Enfermagem:** A Enfermagem é detentora do papel de educadora em saúde, está se faz imprescindível no combate à hanseníase nas comunidades e nas instituições de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA- CE

CAROLINE RIBEIRO DE SOUSA; ADRIANA MORENO MORENO DE LIMA; TATIANE MOURA SILVA; VITÓRIA CAROLINE DE CUNHA; PAULA SACHA FROTA NOGUEIRA; MARÍLIA BRAGA MARQUES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hanseníase ainda é um problema de saúde pública no Brasil. Apesar de se tratar de uma doença de fácil diagnóstico e cura, quando tardiamente diagnosticada, pode representar um grave problema para os portadores, devido às sequelas que podem resultar da doença¹. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade educativa sobre hanseníase realizada em uma Unidade Básica de Saúde em Fortaleza – CE. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de uma estratégia educativa sobre Hanseníase com pacientes na fila de espera de uma Unidade de Atenção Primária em Saúde de Fortaleza-CE. Abordou-se através da atividade educativa estratégia a definição, epidemiologia, etiologia da doença e tratamento, utilizando-se de um álbum seriado e cartazes com ilustrações de casos de hanseníase e ao final foi disponibilizado aos participantes um folder para facilitar a disseminação das informações sobre o tema abordado e a fixação do conteúdo. **RESULTADOS:** A estratégia se demonstrou efetiva, pois houve a participação dos pacientes, que demonstraram interesse em saber mais sobre a doença, além de ser esclarecida as dúvidas relacionadas ao tema. Percebeu-se que ainda existe um estigma forte em relação a forma de transmissão e o tratamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que estratégia educativa foi importante para somar conhecimento dos pacientes e também para esclarecer dúvidas e ajudar a desmistificar a hanseníase. **CONTRIBUIÇÃO:** Por meio de atividades educativas, pode-se facilitar o conhecimento da população sobre a hanseníase e contribuir para identificação de casos novos e possíveis contatos de hanseníase, assim, e evitando novas infecções.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA HIGIENE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADRIANA MORENO MORENO DE LIMA; ANA KELVE DE CASTRO DAMASCENO;
CAROLINE RIBEIRO DE SOUSA; GABRIELA LEMOS DE CASTRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A higienização da pele, em especial a higiene das mãos é o mecanismo mais simples para reduzir o contato e a transmissão fecal-oral de infecções.¹
Objetivo: Relatar a experiência da estratégia educativa sobre higiene pessoal com crianças em idade pré-escolar. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência, em que se realizou uma estratégia de educação em saúde sobre a importância da higienização pessoal para crianças de 3 a 5 anos de idade. A atividade ocorreu em uma escola da rede pública de ensino no período de dezembro de 2013, na cidade de Fortaleza, CE e que consistiu em quatro etapas educativas. **Resultados:** No primeiro momento, objetivou-se estimar, por meio de figuras, o nível de conhecimento que as crianças detinham sobre higiene pessoal. A maioria apresentou um nível moderado sobre o tema; no segundo momento, foram mostrados para as crianças dois vídeos educativos sobre a importância da higiene pessoal. Mostraram-se bastante receptivas com os vídeos; após, os estudantes desenharam o que eles aprenderam da estratégia e, ao final, praticaram a lavagem de mãos. As crianças entrosaram-se com grupo, mostrando-se motivadas para participar e interagir na atividade. **Conclusão:** Com a estratégia de educação em saúde, as crianças aprenderam sobre higiene pessoal e sua importância de forma dinâmica, com ferramentas atraentes para elas, e puseram em prática os ensinamentos adquiridos para a fixação do aprendizado. **Contribuições:** as atividades realizadas contribuíram para os saberes infantis na escola, no sentido de auxiliar na prevenção de diversas infecções, utilizando-se de uma linguagem de fácil entendimento para essa faixa etária.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ABORDAGEM EDUCATIVA NA ESCOLA COM CRIANÇAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

MARIA GERLÂNDIA PEREIRA DA SILVA¹; CAMILA PIMENTEL DE SOUZA²; RODRIGO CASTRO SAMPAIO²; PRISCILA NASCIMENTO DE BARROS²; KARYZIA HOLANDA VERÍSSIMO²; LILIAN GOMES PEREIRA DA CUNHA²

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ FIC, FORTALEZA, CE, BRASIL;
2. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ/FIC, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A educação em saúde pode ser entendida como uma forma de abordagem que, proporciona a construção de um espaço importante na veiculação de novos conhecimentos e práticas relacionadas ao autocuidado com objetivo de promover a qualidade de vida.¹**Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem de uma atividade educativa dirigida para o público infantil. **Metodologia:** relato de experiência de uma atividade de promoção à saúde, realizada em maio de 2015 em uma escola privada de Fortaleza, durante a disciplina de estágio supervisionado em saúde da criança. Participaram da atividade crianças de 3 a 7 anos de idade que estavam na escola no dia. Foram utilizados figuras e cartazes com formato de frutas e legumes, e também cartazes mostrando a alimentação que não é saudável para que se fizesse uma comparativa. Ao final como exemplificação de alimentação saudável foi servida salada de frutas. **Resultados e discussão:** O intuito da educação em saúde foi explicar a importância da alimentação saudável principalmente para as crianças, como fator essencial para garantir um desenvolvimento físico e mental. Pode-se observar uma boa aceitação sobre o conteúdo, porém algumas das crianças não demonstraram familiaridade e nem conhecimento com alguns alimentos, sugerindo falta de estímulo por parte de seus responsáveis. **Contribuições para enfermagem:** Percebeu-se que se faz necessário trabalharmos a alimentação saudável nas escolas e comunidade como um todo. Observou-se que é essencial educar os pais e responsáveis por estas crianças, para que cada vez mais cedo, elas possam ter esse acesso a essa alimentação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIENCIA NA GRADUAÇÃO

MARCIA REGINA ALVES ROCHA

UNESP- BOTUCATU, AGUDOS, SP, BRASIL.

A transmissão do conhecimento ainda domina as práticas educativas. Como contribuir para alterar este cenário? A universidade tem papel transformador nas posturas. O conhecimento é melhor apreendido quando se vivencia o conteúdo teórico. Com objetivo de ampliar o conceito de Educação em Saúde e estimular o uso de metodologias alternativas segundo Freire buscou-se oferecer uma vivencia da prática de Educação em Saúde. Este relato ocorreu com alunos de graduação dos cursos da saúde: enfermagem, odontologia, fisioterapia, nutrição e biologia através da disciplina de Educação em Saúde numa instituição particular. Em sala os alunos elaboram projetos interdisciplinares para executarem na comunidade calcados no conceito de que Educação em Saúde não se limita apenas a informar ou mudar comportamentos mas de preparar os indivíduos para o exercício da cidadania plena, para que se tornem aptos a cumprir seus deveres visando à obtenção do bem comum e melhoria da qualidade de vida para todos e principalmente possibilitar que esses atores se tornem capazes de transformar a sociedade como sujeitos de sua própria história¹. Os alunos a priori querem passar conhecimento e não construir com a comunidade, porém aos poucos vão percebendo que isso não é Educação em Saúde. As atividades são planejadas a partir das necessidades da comunidade e os resultados discutidos e apresentados em sala de aula. Professor utiliza construtivismo em sala de aula onde os conceitos vão emergindo de textos e discussões em grupo. Apoia-se em Vygotsky para a construção do conhecimento. Na construção dos projetos os alunos percebem práticas educativas transmissiva onde o profissional ignora as ideias prévias da comunidade e a compreensão e ampliação do conceito de Educação em Saúde vai ocorrendo ao longo da vivencia e da construção em conjunto dos projetos que se traduzem em cartilhas, jogos, reunião de grupos na comunidade. Disciplina é reconhecida como diferencial para cada curso pois propicia conhecer melhor a comunidade, perceber falhas na comunicação e direção dos cursos e palestras apresentados na comunidade pelos profissionais ainda construir vínculos. A prática ajuda a refletirem sobre a importância do diálogo construído sem autoritarismo e sem imposição de verdades. Disciplina contribui para mudança de paradigmas e estimula criatividade. É preciso sair da sala de aula para que através da vivência possamos realmente transformar os saberes. Segundo Freire ninguém ensina ninguém. A aprendizagem é mediatizado pelo mundo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE

LECIANE LIMA RIOS SALES; MILENA SAMPAIO BARBOSA; TAINÃ BARBOSA SANTOS; ISMAIANE OLIVEIRA MIRANDA; SHEILA OLIVEIRA DA SILVA; FLAVIA PIMENTEL MIRANDA

UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: A realização de ações de promoção da saúde e prevenção da doença, a partir do modelo da educação em saúde, proporciona a mudança de conhecimentos existentes, visando à evolução da independência e do compromisso dos cidadãos no cuidado com a saúde. Esta deve ser iniciada a partir da atenção primária, sendo as escolas o local primordial para o desenvolvimento dessas ações. **Objetivo:** Relatar a vivência de graduandas de enfermagem, em atividades de educação em saúde aos adolescentes de uma escola pública do subúrbio de Salvador- BA. **Descrição metodológica:** Relato de experiência de caráter descritivo. A operacionalização da atividade foi realizada por meio de apresentações expositiva sobre a temática das doenças sexualmente transmissíveis e anticoncepção e uma peça teatral com a mesma temática. **Resultados:** A atividade oportunizou o esclarecimento de dúvidas sobre higiene íntima, sexualidade e autocuidado. Percebeu-se também, o contentamento dos alunos em relação às informações recebidas a partir da abordagem lúdica, que oportuniza uma melhor compreensão do conhecimento. **Conclusão:** A estratégia de educação em saúde contribui diretamente para formação dos discentes envolvidos, pois possibilita a integração do conhecimento teórico com as vivências práticas, com foco na promoção da saúde e prevenção da doença. **Contribuições para enfermagem:** As atividades de educação em saúde proporcionam o aperfeiçoamento de competências, assumindo uma responsabilidade educacional entrelaçada aos aspectos científicos, humanísticos, éticos e sociais, características essenciais a sua formação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA ESTRATÉGICA FRENTE À SAÚDE DO TRABALHADOR

CHRISTYANE MESQUITA PANTOJA; ANGELA KAREN FERREIRA MARQUES;
ELIZANDRA DE LIMA FERREIRA E SILVA; JOSÉ CÉLIO MONTEIRO JÚNIOR;
RAIMUNDA GRACINETE ASSUNÇÃO ESPÍNDOLA BRAGA; MÁRCIO BASTOS
TEIXEIRA

FACULDADE DE MACAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é uma atividade de grande influência na vida das pessoas, por possibilitar a reflexão, mudança de alguns hábitos, além de proporcionar um comportamento positivo para o autocuidado¹. **OBJETIVO:** Descrever as práticas vivenciadas através da educação em saúde voltada à saúde do trabalhador. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência realizado pelos acadêmicos de enfermagem da Faculdade de Macapá-FAMA, a partir da realização de um projeto direcionado à saúde do trabalhador, no período de maio e junho de 2015. **RESULTADOS:** A atividade de educação em saúde proporcionou aos acadêmicos a relação teoria e prática e também favoreceu a adesão às práticas de promoção da saúde voltadas para os trabalhadores. **CONCLUSÃO:** Esta prática se tornou um momento de troca de saberes e experiências, servindo de contribuição para formação acadêmica e promoção de saúde aos trabalhadores. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A educação em saúde deve ser usada pelo enfermeiro para promover o autocuidado e construir novas práticas².



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NOS CURRÍCULOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

CAROLINA VIEIRA CAGNACCI CARDILI; FLAVIA CRISTINA CASTILHO CARACIO;
MANOEL VIEIRA DE MIRANDA NETO; VALÉRIA MARLI LEONELLO; MARIA AMÉLIA
DE CAMPOS OLIVEIRA

EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

A educação interprofissional (EIP) possibilita transformar as práticas profissionais para responder de forma eficaz às necessidades de saúde. Quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem com, para e sobre outras profissões, aumentam as chances do desenvolvimento de práticas colaborativas. Objetivo: identificar matrizes curriculares favoráveis à EIP nos cursos de graduação em Enfermagem do município de São Paulo. Método: estudo descritivo-exploratório que identificou as instituições de ensino superior (IES) que possuem a graduação presencial em Enfermagem no município de São Paulo, por meio de busca no sistema eletrônico de regulação e credenciamento de IES (e-MEC), disponível no site do Instituto Nacional de Pesquisa Anísio Teixeira (INEP). Após a identificação, buscou-se nos sites das IES cadastradas as matrizes curriculares disponíveis online, com o objetivo de identificar a presença dos domínios de aprendizagem da EIP: trabalho em equipe; funções e responsabilidades (de sua própria profissão e de outros profissionais da saúde); comunicação; aprendizagem e reflexão crítica; relação com o paciente e identificação de suas necessidades; e prática ética. Os resultados encontrados foram organizados em uma planilha com os nomes das IES, a presença ou não das matrizes curriculares e o conteúdo das disciplinas. Resultados: Foram identificadas 32 IES presenciais, apenas 17 disponibilizam suas matrizes curriculares. Não foram constatadas evidências de EIP, apenas nos domínios trabalhados uniprofissionalmente. As descrições que mais se aproximam conceitualmente das premissas da EIP foram encontradas em disciplinas relacionadas à Saúde Coletiva. As conclusões do estudo apontam para a necessidade da inclusão da EIP nos currículos de Enfermagem, bem como a realização de novas pesquisas sobre a temática, em especial as que captem a perspectiva dos docentes, alunos e egressos dos cursos de enfermagem. Implicações para enfermagem: a incorporação da EIP nos currículos estimulam mudanças na formação que favoreçam o trabalho cooperativo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS ENFERMEIROS NA SAÚDE COLETIVA: QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

PRISCILA DE PAULA MARQUES¹; TALITA POLIANA MORAES²; FABIOLA DAMAS SILVA²; LILIAN CRISTINA PRIMO²; DALVANI MARQUES¹; SONIA APARECIDA ADORNO²

1. UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2. SECRETARIA MUNICIPAL SAÚDE, CAMPINAS, SP, BRASIL.

O Distrito de Saúde Sul de Campinas/SP iniciou em 2011 um processo de Educação Permanente com os enfermeiros atuantes na Saúde Coletiva, com a proposta de problematizar e reorientar a sua atuação no contexto da equipe multiprofissional e de enfermagem, tendo em vista seu núcleo de atuação. O processo de enfermagem é um modelo de trabalho que por meio da pesquisa, da análise lógica e do raciocínio analítico, desenvolve e implementa cuidados. O objetivo foi fortalecer o núcleo da atribuição profissional do enfermeiro capacitando-o para realizar criticamente o processo de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência sobre o "Curso de atualização e qualificação do cuidado de enfermagem – processo de enfermagem" segundo uma abordagem construtivista de aprendizagem ativa, para 41 enfermeiros, de agosto de 2013 a junho de 2015. Utilizou-se metodologias educacionais ativas em encontros mensais de três horas e meia, com grupos no período da manhã e da tarde. Durante todo o curso foram desenvolvidos questões de aprendizagem elaboradas pelos participantes. Apesar das dificuldades vivenciadas, os participantes demonstraram apropriação do processo de enfermagem, perceberam sua aplicação durante a rotina de trabalho, desenvolveram a habilidade no uso da classificação de enfermagem como uma linguagem padronizada e romperam preconceitos. O registro de enfermagem estruturado visibiliza o trabalho do enfermeiro pela equipe multiprofissional, valoriza seu trabalho e corrobora para a melhora da qualidade da assistência, além de favorecer a integralidade do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DESENVOLVIDAS POR ACADEMICOS DE ENFERMAGEM NA ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA

FERNANDA FERREIRA MORAIS¹; NALMA ALEXANDRA ROCHA DE CARVALHO²;
ANTONIO TIAGO DA SILVA SOUZA²

1. AESPI, TERESINA, PI, BRASIL; 2. UFPI, TERESINA, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A prática educativa em saúde engloba as atividades de educação em saúde destinadas à ampliação das capacidades dos indivíduos para o autocuidado e as atividades de educação permanente, com o objetivo de melhorar a compreensão dos usuários. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem em uma atividade de promoção da saúde na Atenção Básica. **DESCRIÇÃO METODOLOGICA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência de acadêmicos do 6º período de enfermagem, a partir da experiência vivenciada no campo de estágio em Atenção Básica da disciplina de Saúde da Mulher. As atividades foram direcionadas aos pacientes pertencentes ao programa Hiperdia. **RESULTADOS:** A intervenção foi direcionada aos pacientes atendidos pelo programa Hiperdia, onde foram desenvolvidas atividades que envolvessem o público de forma dinâmica, inicialmente o ambiente foi organizado em forma de roda de conversa para que os estudantes pudessem ter uma visão geral do grupo, e dessa forma, perceber expressões de medo, aflição e dúvida referentes ao discurso dos pacientes. Realizaram-se a distribuição folders que continham informações acerca dos hábitos alimentares, informações essas apresentadas com linguagem clara para que os pacientes pudessem compreender melhor o que está sendo repassado. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, percebe-se que as atividades e orientações simples podem ter para a população grande representatividade no dia-a-dia dessas pessoas. Percebe-se, ainda, a necessidade da implementação de práticas de promoção da saúde virem rotina na vida da população. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Incentivar os acadêmicos a levar para a vida profissional o hábito de atividades educativas, modificando hábitos e promovendo o autocuidado do indivíduo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA E PERCEPÇÕES DE COORDENADORES DE CURSO

LUCIANA PORTES DE SOUZA LIMA; MARA REGINA ROSA RIBEIRO; ALEXANDRA DE PAULA ROTHEBARTH; JULEANDREA BIDO CESÁRIO; ANDREIA CORREIA DE SOUZA CIOFFI; JUAREZ COIMBRA ORMONDE JUNIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL.

As discussões mais atuais sobre a Educação Permanente em Saúde (EPS) e Educação Superior têm um caminhar de forma atrelada, visto que ambas se apoiam no conceito de Ensino Problematizador, havendo a necessidade de articulação entre a EPS e o ensino de graduação. A palavra competência não se limita apenas na aquisição de conhecimentos, seria um conjunto de esquemas, que por sua vez são um todo, constituído de hábitos e habilidades que sustentam uma ação.¹ Entende-se que essa é a combinação da competência para a EPS. O objetivo foi compreender a percepção dos coordenadores de cursos da saúde – Nutrição, Enfermagem, Medicina e Psicologia sobre Educação Permanente em Saúde e identificar quais habilidades, conhecimentos, atitudes compõem esta competência. O método foi tecido a partir da submissão do trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller e aprovado no dia 09 de abril de 2014 sob o parecer de número 610.301, atendendo à resolução 466/2012. A análise documental foi produzida através dos Projetos Políticos Pedagógicos de curso e entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos cursos. Os resultados foram abordados em dois momentos: 1) Concepções acerca da Educação Permanente em Saúde, e 2) A Composição da Competência para Educação Permanente em Saúde. Conclui-se que houve dificuldade na abordagem das competências para a EPS pelos coordenadores e os desafios para a incorporação de seus princípios, são os mesmos encontrados para a ruptura dos processos tradicionais de ensino aprendizagem. A EPS está relacionada com qualidade da assistência, autonomia profissional, integralidade e ética social, contribuindo para a formação de profissionais críticos e reflexivos, voltados para a cidadania.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM TUBERCULOSE POR ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

ANA CAROLINA TAVARES VIEIRA; FATIMA TERESINHA SCARPARO CUNHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Na ESF destacam-se os indicadores da Tuberculose. A prática da Educação Permanente pelo enfermeiro é reconhecida como meio para o controle visto o déficit de pessoal capacitado. (BRASIL, 2009). Foi investigado qualitativamente como esses profissionais compreendem e aplicam a Educação Permanente. **Objetivos:** Compreender o processo de aprendizagem fomentado pelo enfermeiro da ESF a partir dos saberes, empíricos e científicos; Interpretar como esse processo contribui ou não para o avanço na qualidade da atenção às pessoas com Tuberculose. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com direção metodológica da teoria da Análise de Discurso (ORLANDI, 2011). Foram realizadas sete entrevistas semiestruturadas com enfermeiros de uma unidade do RJ posteriormente transcritas e analisadas. **Resultados:** As entrevistas coletadas apresentaram influência dos conhecimentos epidemiológicos sobre a tuberculose. Existe influência da historicidade da doença com o uso de indicadores para definir as ações, a importância da alimentação dos sistemas de informação e a prestação de relatórios epidemiológicos para a gestão. A educação permanente é entendida como uma prática necessária para a melhoria das ações em tuberculose. Entretanto, observaram-se projetos pedagógicos tradicionais, focados no modelo biomédico, de articulação passiva e por vezes excludente sem articulação com ciências sociais. **Conclusão:** Podemos estar em um momento de transição entre os modelos pedagógicos vigentes, mas houve predominância do modelo tradicional. **Implicações para a enfermagem:** Sugere-se às gerências das ações de Tuberculose no RJ o incentivo ao aperfeiçoamento do enfermeiro às práticas educativas críticas e reflexivas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO PERMANENTE ONLINE EM SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA – AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

ISABEL CRISTINA FONSECA DA CRUZ¹; LINA BARRETO²; MARIA DO CARMO MONTEIRO³; ALYSSON LEMOS²; DANIELA MARQUES⁴

1.UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITEROI, RJ, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE ABERTA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (UNA-SUS), BRASÍLIA, DF, BRASIL; 3.ESCOLA MUNICIPAL DE SAÚDE - SMS, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 4.SGEP-MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASÍLIA, DF, BRASIL.

Introdução: Para implantação da PNSIPN (Política Nacional de Saúde Integral da População Negra), foi criado e oferecido um curso online autoinstrucional pela UNA-SUS. Objetivo: Avaliar os resultados da avaliação somativa utilizando a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Método: Os indicadores determinados foram competência clínica baseado na PNSIPN (CC-PNSIPN [índice de facilidade]) e motivação para a PNSIPN (M-PNSIPN [índice de discriminação]), com escores CC-PNSIPN $\geq 85\%$ alta; moderada 51-84%; e baixa $\leq 50\%$; e M-PNSIPN $\geq 75\%$ boa; adequada 26-74%; baixa $\leq 25\%$). Os dados estatísticos do Moodle sobre a avaliação foram analisados. Descrição da experiência: Neste estudo, TRI mostra uma representação do acerto/erro como uma relação entre a probabilidade de motivação para a PNSIPN (M-PNSIPN) no ponto do cuidado e ter competência clínica baseado na PNSIPN (CC-PNSIPN). Resultados e análise: Das 54 questões, constatamos estas relações das respostas aos itens: CC-PNSIPN Alta (03)/M-PNSIPN adequada, CC-PNSIPN Moderada (21)/M-PNSIPN adequada, CC-PNSIPN Moderada (07)/M-PNSIPN adequada, CC-PNSIPN Baixa (10)/M-PNSIPN adequada e CC-PNSIPN Baixa (11)/M-PNSIPN baixa. O indicador Eficiência de Discriminação (ED), distinção do profissional com motivação e competência altas, revelou que 6 itens obtiveram um valor baixo ou negativo, sugestivo de que os melhores alunos no teste responderam errado. Conclusões: Os resultados da avaliação somativa sugerem baixa motivação e competência para a PNSIPN. Recomendações: 1- Revisar os itens de baixa motivação e competência de forma retrospectiva (objetivo, conteúdo, atividades e avaliações formativas) ou substituir. 2-Estabelecer coortes por categoria profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO PERMANENTE, UM DESAFIO PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Introdução: O acúmulo de conhecimento, produzido através dos processos de trabalho dentro da equipe de enfermagem, tem trazido a necessidade de reproduzir e trocar saberes com intuito de qualificar a equipe. Desenvolvimento: Uma das ferramentas de troca de saberes é a Educação Permanente em Saúde (EPS), que tem como proposta, integrar o processo educativo nos espaços de trabalho (SILVA; et al, 2011). No ano de 2014 foi sugerido a equipe de enfermagem de uma Unidade Saúde da Família (USF), a realização de EPS com o objetivo de reorganizar processo de trabalho e aprimorar conhecimentos. Foi proposto que dois profissionais, a cada quinze dias, escolhessem um tema para ser trabalhado na EPS. As temáticas abordadas durante as EPS a maioria foi relacionadas a técnicas, com pouca troca e discussões, onde as ações educativas estavam desarticuladas dos processos de trabalho. Também se percebe o desinteresse de alguns profissionais sobre a EPS e a desenformação da diferença entre educação permanente e educação continuada. Conclusão: A EPS objetiva educar e aprender para além das técnicas e de capacitações pontuais, instigando a participação ativa dos profissionais de enfermagem no processo, desenvolvendo capacidade crítica e construtora (RICALDONI; SENA, 2006). O desafio da enfermagem, é trazer a EPS como uma ferramenta que proporciona desenvolvimento integral e potencializa os sujeitos envolvidos no processo, para que esses transcendem o tecnicismo e contribuem para uma enfermagem que constrói conhecimentos para que possa promover autonomia individual e coletiva.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DOCENTE*

MARCELLO ANTONIO BENEDINI LIMA¹; MARIA CONCEIÇÃO BERNARDO MELLO E SOUZA²

1.EERP - ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL; 2.ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO/USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Mediante as mudanças socioeconômicas das últimas décadas, novas configurações à organização do trabalho impuseram-se, repercutindo diretamente nos relacionamentos interpessoais. Nesse contexto, foi realizada a presente pesquisa com o objetivo de compreender e analisar as vivências de prazer e sofrimento no trabalho dos docentes da Educação Profissional de Nível Médio em Enfermagem. A pesquisa, de natureza qualitativa, descritivo exploratória, contou com a participação de oito professores em duas instituições de ensino profissionalizante privadas. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, sendo a análise de dados feita mediante a análise de conteúdo temática. Os resultados apresentaram como fatores desencadeantes de sofrimento, sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento, desvalorização social, má remuneração e dificuldades afetivas na relação professor-aluno, os sentimentos de prazer emergiram ligados às experiências de reconhecimento no trabalho e ao bom convívio com os alunos. Em ratificação à bibliografia existente foram reafirmadas as condições precárias de trabalho. O sofrimento vivido no trabalho docente pode causar doenças somáticas e psíquicas, entretanto, os resultados também indicaram condições favoráveis à transformação do sofrimento por meio da cooperação e do reconhecimento do trabalho dos professores, como presume a teoria psicodinâmica do trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO SEXUAL E O RELATO DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS

TAMIRES CORRÊA DE PAULA; SILMARA BERTO MARTINS; JÉSSICA SILVA NASCIMENTO

FASSP/UNIESP, PENAPOLIS, SP, BRASIL.

A taxa de fecundidade entre as adolescentes vem crescendo significativamente comparada a mulheres adultas. Após a descoberta da gravidez as adolescentes sentem se envergonhadas, culpadas e têm dúvidas quanto ao seu futuro e ao de seu filho. Este trabalho objetivou-se em conhecer os relatos das adolescentes grávidas atendidas na UBS de uma cidade do interior paulista com população aproximada de 4 mil habitantes. O referencial metodológico é qualitativo, através de entrevista semiestruturada, com adolescentes que engravidaram no período de setembro de 2013 a junho de 2014, e com a faixa etária de 13 a 16 anos. Após a autorização do CEP (SMS/SP - 028402/2014), as adolescentes assinaram o termo de assentimento e os responsáveis o TCLE. Para a análise de conteúdo foi utilizado Bardin. Foram encontradas 03 adolescentes grávidas nesse período, com idades de 14, 15 e 16 anos, observou-se que a falta de educação sexual pelos familiares é um dos principais fatores que desencadeiam a gestação precoce, apesar delas possuírem conhecimento sobre métodos contraceptivos, as adolescentes não preveniram a gravidez. O resultado obtido nessa pesquisa demonstra a real necessidade da implantação de palestras sobre sexualidade e prevenção não apenas na rede pública, como nas escolas e reforçar aos pais a importância da educação sexual dentro de casa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EFEITO DAS ORIENTAÇÕES NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PORTADORES DE ÚLCERAS VENOSAS PELO ÍNDICE DE TINETTI

ISABELA MARTINS DE MORAIS; ELAINE ARAÚJO DA SILVA; FABIANA LOPES JOAQUIM; ALESSANDRA CONCEIÇÃO LEITE FUNCHAL CAMACHO

UFF, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: as úlceras venosas crônicas são ocasionadas pela dificuldade de retorno venoso, gerando dores e edemas que repercutem sobre a capacidade funcional, tornando-se necessário realizar a avaliação desta. 1 Objetivos: avaliar a marcha e o equilíbrio de pacientes adultos e idosos com úlceras venosas na visita domiciliar, descrever a influência das orientações realizadas pelo enfermeiro durante a visita domiciliar frente a capacidade funcional de pacientes adultos e idosos com úlceras venosas e analisar a marcha e o equilíbrio de pacientes adultos e idosos com úlceras venosas na visita domiciliar. Descrição Metodológica: estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta dos dados ocorreu de fevereiro a junho de 2014. Resultados: participaram 16 pacientes, 62,5% mulheres e 37,5% homens. Após orientações e posterior reavaliação 50% dos adultos e 56,25% dos idosos apresentaram melhoras percentuais. Conclusão: as orientações melhoram a capacidade funcional, mas os adultos tendem a apresentar grau de dependência maior em detrimento dos idosos gerando preocupação em virtude das atividades laborais que podem estar executando. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: Para nós enfermeiros, é fundamental que desenvolvamos junto equipe assistencial um processo de ensino-aprendizagem que considere esse perfil de baixa escolaridade. É importante que os sujeitos aprendam a controlar os fatores que podem interferir no processo de cicatrização, como dieta, controle da pressão arterial, glicemia, fatores externos que provocam agressão ao tecido lesionado. Ressalta-se, então, o papel peculiar do enfermeiro como educador junto a esta clientela, com intuito de orientar os pacientes a procurar meios adaptativos, que os façam superar sua condição clínica, com vistas a uma recuperação efetiva e melhoria da sua qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EFEITOS DA TERAPIA DA DIGNIDADE PARA PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

SUZANA CRISTINA TEIXEIRA DONATO; GABRIELLA SANTOS LIMA; MARINA DE GÓES SALVETTI

EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Terapia da dignidade é uma intervenção que visa reduzir o sofrimento existencial relacionado à aproximação da morte e foi proposta por Chochinov em 2002. Trata-se de uma psicoterapia breve e individualizada, por meio da qual é possível compreender as angústias existenciais nas situações de fim de vida, possibilitando que o cuidado seja realizado de modo mais empático. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da terapia da dignidade na qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, que incluiu buscas nas seguintes base de dados: PubMed, CINAHL e SCOPUS, a partir dos seguintes descritores: "right to die" OR "psychotherapy, brief" OR "psychotherapy" AND "Palliative care" OR "Hospice and Palliative Care Nursing" AND "quality of life". Foram recuperados 98 artigos e selecionados 11 para análise na íntegra. **RESULTADOS:** A Terapia da Dignidade reduziu os escores de depressão e ansiedade, melhorou a qualidade de vida e o sentido de dignidade, elevou o senso de propósito e a vontade de viver, tornou a vida mais significativa, diminuiu o sofrimento, melhorou os laços familiares, a percepção de si mesmo e promoveu uma aceitação melhor do diagnóstico. Além disso, demonstrou ser efetiva para o conforto dos cuidadores e familiares, principalmente na fase de luto. **CONCLUSÕES:** A Terapia da dignidade mostrou benefícios em diversos estudos sugerindo ser uma modalidade de tratamento eficaz nos cuidados em fase final de vida. Mais estudos devem ser realizados para confirmar estes achados em diferentes populações. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A Terapia da dignidade tem potencial para qualificar a assistência prestada a pacientes em fase final de vida e pode ser aplicada por enfermeiros paliativistas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EFEITOS DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA NA AUTOEFICÁCIA PARA AMAMENTAR EM PRIMÍPARAS E NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO AOS DOIS MESES DE VIDA DA CRIANÇA

MÁRCIA DE SOUZA GOMES¹; MARLY JAVORSKI¹; LUCIANA PEDROSA LEAL¹;
LORENA BARBOSA XIMENES²; NAYARA FRANCISCA CABRAL DE SOUSA¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Intervenções educativas podem repercutir positivamente na autoeficácia materna para amamentar e favorecer o aleitamento materno exclusivo (AME). **Objetivo:** Avaliar os efeitos da utilização, do álbum seriado "Eu posso amamentar meu filho", na autoeficácia materna para amamentar em primíparas e a repercussão na autoeficácia e no AME. **Descrição Metodológica:** Estudo ensaio clínico controlado randomizado realizado com 49 gestantes, distribuídas aleatoriamente em grupo intervenção (GI) e grupo controle (GC). A intervenção foi realizada com um álbum seriado e a coleta ocorreu em quatro etapas, por entrevistas no pré-natal e por contato telefônico na 2ª, 4ª e 8ª semana pós-parto. A mensuração dos escores autoeficácia foi feita pelo BSES-SF e a análise estatística foi descritiva, bivariada por meio de comparação de proporções e médias; e avaliação do risco relativo. **Resultados:** Não houve diferença estatística antes da intervenção nas médias dos escores da BSES-SF. Na 8ª semana pós-parto tanto a média da autoeficácia para amamentar no GI foi maior (65,6) do que o GC (48,4) e estatisticamente significativa ($p < 0,001$) como a incidência de AME, que foi maior no GI (75,0%) do que no GC (25,0%) e também estatisticamente significativa ($p < 0,001$). A probabilidade do AME foi 2,7 vezes maior nas primíparas que receberam a intervenção educativa. **Conclusões:** A intervenção aumentou os escores de autoeficácia materna para amamentar e a incidência do AME entre primíparas. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** É necessária a realização de intervenções educativas no pré-natal com ferramentas educativas que possam melhorar a confiança da mulher em suas habilidades para amamentar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EFEITOS DO BANHO NA FREQUÊNCIA CARDÍACA E SATURAÇÃO DE OXIGÊNIO EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS

PATRÍCIA DE FREITAS; AMÉLIA FUMIKO KIMURA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Recém-nascidos pré-termos (RNPT) são mais sensíveis às intervenções e manipulações em função da imaturidade do sistema cardiopulmonar. A frequência cardíaca (FC) e a saturação de oxigênio (SatO₂) são indicadores fisiológicos de funcionamento do sistema nervoso simpático e parassimpático. As evidências científicas apontam que o banho de imersão pode estabilizar a FC e SatO₂. Objetivos: comparar as médias da FC e SatO₂, antes e após os banhos de imersão convencional (BIC) e imersão envolto em lençol (BIE). Método: ensaio clínico cruzado com 15 RNPT internados na unidade neonatal em São Paulo. Os RN foram randomizados para a 1ª técnica de banho, BIC ou BIE e o 2º banho foi realizado com intervalo de 24 horas pós 1º banho. A FC e a SatO₂ foram registradas nos períodos pré e pós-banho (10º e 30º minuto). O projeto de pesquisa foi aprovado pela instituição, campo do estudo e recebeu auxílio FAPESP (Processo 2013/23884-1). Resultados: Maioria feminina (53,3%), nascido de parto vaginal (73,4%), peso médio 2169,33g, IG média 34,21 semanas, Apgar no 1º minuto entre 4 e 10, e no 5º minuto entre 8 e 10. Houve igualdade de variâncias entre os dois tipos de banho em relação à duração do procedimento ($p=0,415$), temperatura ambiental pré-banho ($p=0,573$) e temperatura da água ($p=0,102$). As médias da FC dos grupos BIC e BIE pré-banho foram 126,85 e 138,97 bpm; 10º minuto pós-banho, 137,08 e 136,67 bpm; 30º minutos pós-banho, 133,15 e 143,95 bpm. As médias da SatO₂ nos grupos BIC e BIE pré-banho foram, 96,71% e 97,12% ; 10º minuto pós-banho, 97,02% e 97,18% e no 30º minuto pós-banho, 96,46% e 96,84%. Não houve diferenças estatísticas significantes da FC $p=0,070$ e SatO₂, $p=0,848$. Conclusões: as médias da FC e da SatO₂ dos RNPT não mostraram diferenças significantes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EFEITOS DO MÉTODO CANGURU: REVISÃO INTEGRATIVA

PAOLA MENDEZ MERINO; CIRCEA AMÁLIA RIBEIRO; MARIA MAGDA FERREIRA GOMES BALIEIRO

ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O método canguru é apontado como um cuidado de baixo custo que melhora o desenvolvimento infantil das crianças nascidas prematuras ou de baixo peso e promove o envolvimento familiar. Objetivo: determinar o efeito da estratégia canguru na morbidade neonatal, prática de aleitamento materno, desenvolvimento infantil, vínculo familiar e competência parental. Método: revisão integrativa realizada na PubMed, MEDLINE, LILACS e SCIELO; com os descritores método canguru, prematuro, aleitamento materno, desenvolvimento infantil, crescimento e desenvolvimento, relações pai-filho, relações mãe-filho, relações pais-filho, morbidade, poder familiar, desempenho psicomotor e crescimento. Foram incluídas publicações sobre a temática, publicadas em inglês, espanhol e português; utilizando ensaio clínico controlado, estudo observacional (coorte e caso-controle) e revisão sistemática, que cumpriram acima de 50% dos itens dos guias internacionais de avaliação de qualidade (CONSORT, PRISMA, STROBE). Foram excluídos os estudos com prematuros extremos e recém-nascidos com anomalia congênita. A amostra correspondeu a 37 publicações. Resultados: A maioria delas ocorreu a partir de 2010, sendo mais frequente em 2010 e 2013 (13,5% cada); utilizando estudos clínicos randomizados e controlados (46%), seguido por estudo observacional caso-controle; originários da Índia, Brasil e Estados Unidos (16% cada um); em que os recém-nascidos foram os sujeitos (73%). Os temas mais frequentes avaliados foram: crescimento (25%), desenvolvimento neuropsicomotor (12%) e respostas fisiológicas do RN (12%). Os efeitos do método canguru demonstrados foram: aumento da velocidade de crescimento (9 artigos), seguido por redução do tempo de internação (7), estabilidade fisiológica do RN (6), melhora das taxas de aleitamento materno (6) e melhora do estado comportamental (6). Dentre os artigos, 59% atenderam 80% dos critérios de qualidade estabelecido pelos guias internacionais. Conclusão: O método canguru tem sido investigado com maior frequência por estudos clínicos randomizados e com efeitos positivos no crescimento e desenvolvimento infantil, aleitamento materno e vinculação afetiva; porém somente um artigo investigou a competência parental.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EFETIVAÇÃO DA IMUNIZAÇÃO CONTRA INFLUENZA EM TANGARÁ DA SERRA EM 2014

LEDINÉIA BENEDITO SILVA; ÉRICA BAGGIO; TAIANA APARECIDA DUARTE GREIN;
RAFAEL FERNANDES DEMARCHI; VAGNER FERREIRA DO NASCIMENTO; ANA
CLÁUDIA PEREIRA TERÇAS

*UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), TANGARA DA SERRA,
MT, BRASIL.*

Introdução: A influenza pandêmica do subtipo H1N1 é uma infecção viral aguda grave do sistema respiratório, causada pelo vírus da influenza tipo A, considerada a primeira pandemia do século XXI. **Objetivo:** Conhecer a cobertura vacinal e seu impacto em Tangará da Serra – MT. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental e exploratória, realizada em junho de 2015, utilizando-se como fonte de dados informações contidas no DATASUS e boletins epidemiológicos referentes ao período de 2014 a 2015, de domínio público e disponibilizados eletronicamente, em idioma Português Brasileiro, sobre o tema. **Resultados:** Com a realização da campanha vacinal, percebeu-se que a população foi receptiva ao chamamento das equipes de saúde, mesmo ainda não tendo contemplado 100% dos grupos prioritários. Foram imunizados clientes de seis grupos, totalizando 40.168 doses aplicadas (43% dos municípios). O trabalho de mobilização desenvolvido pela vigilância epidemiológica em parceria com o curso de Enfermagem do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), permitiu maiores esclarecimentos sobre os objetivos da campanha, como também, informações sobre a vacina e sua efetividade. **Conclusão:** Observou-se que o aperfeiçoamento das estratégias de comunicação e técnicas de abordagem à população Tangaraense constitui mecanismo para alcance das metas vacinais, em especial para Influenza, entendendo que a adesão da população evitará a infecção, como também hospitalizações e mortalidade pela doença. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** Entendemos que os profissionais da enfermagem devem assumir o compromisso de encontrar as necessidades reais de saúde das populações, centralizando as suas práticas na promoção da saúde, focando em atividades de ações educativas, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, se atentando à imunização (caderneta vacinal), gestão e avaliação dos cuidados prestados a comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EFETIVIDADE DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA POR SUPORTE TELEFÔNICO SOBRE OS NÍVEIS DE HEMOGLOBINA GLICADA DE ADULTOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CAROLINA LIMA DE MELLO; CLARISSA CORDEIRO ALVES ARRELIAS; DANIELLE DOS SANTOS GOMIDES; JOSANA CAMILO; NATÁLIA CHANTAL MAGALHÃES DA SILVA; TALITA PRADO SIMÃO

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO/USP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: Em 2011, Diabetes Mellitus (DM) afetou 366 milhões de pessoas e foi responsável por mais de 227 mil mortes no mundo. Atualmente, para a constatação da doença e acompanhamento, sugere-se a realização do teste da Hemoglobina Glicada (HbA1C). Objetivo: Verificar, na literatura científica, a efetividade da intervenção educativa por ligação telefônica sobre os níveis de hemoglobina glicada de adultos com DM tipo 2. Métodos: Revisão sistemática da literatura, selecionado a base de dados PubMed e para organização das variáveis de interesse utilizou-se a estratégia PICO. Com a finalidade de identificar os descritores consultou-se o MeSH (Medical Subject Headings). Optou-se pela utilização do escore de Jadad para avaliação da qualidade metodológica. Foram encontrados 57 artigos primários e com os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 5 artigos. Resultados: Ao analisar os artigos, observou-se que, quanto ao periódico em que foram publicados, dois são da área da enfermagem; nota-se que três estudos apresentaram o escore de Jadad igual a 3, ou seja, qualidade moderada. Em quatro dos cinco estudos analisados, observou que houve diminuição dos níveis de HbA1c no grupo intervenção e aumento no grupo controle com diferença significativa entre os dois grupos. Conclusão/Implicações: Portanto, a estratégia de educação por ligação telefônica mostrou-se efetiva para melhoria dos níveis de HbA1c, podendo ser uma opção rápida, de fácil acesso e de baixo custo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EFICÁCIA DA PENICILINA V NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME: REVISÃO INTEGRATIVA

LARISSA LISBOA MONTI; MARIA LÚCIA IVO; MARIA ANGÉLICA MARCHETI;
FRANCINE RAMOS DE MIRANDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS), CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

Introdução: A prevenção de infecções em crianças com anemia falciforme por meio da penicilina V profilática contra *Streptococcus pneumoniae* reduz a morbimortalidade desse grupo. ⁽¹⁾ Objetivo: verificar as evidências disponíveis na literatura acerca da eficácia da penicilina V na prevenção de infecções em crianças com anemia falciforme. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cujo método permite a inclusão simultânea de pesquisas experimentais e não experimentais. A avaliação dos artigos é realizada criteriosamente, sendo divididos em 7 níveis de evidência. Assim, estudos classificados em nível 1 têm grande evidência, já os de nível 7 não são tão evidenciados. A questão norteadora da revisão foi: Qual a eficácia da penicilina V na prevenção de infecções em crianças com anemia falciforme? A coleta de dados ocorreu nas bases: Biblioteca Cochrane, CINAHL, LILACS e PubMed. Resultados: Foram selecionados 7 estudos com os seguintes níveis de evidência: 2 apresentaram nível I; 1, nível II; 2, nível III; 1, nível IV; e 1, nível VII. Observou-se na presente revisão que a eficácia da penicilina V reduz significativamente a incidência de infecções em crianças com anemia falciforme, especialmente as causadas por *S. pneumoniae*. Conclusão: Após a análise das evidências a penicilina V é eficaz na prevenção de infecções nessas crianças. Contribuições para a Enfermagem: Os contribuem para um melhor planejamento das ações de enfermagem, devido à necessidade do enfermeiro juntamente com as respectivas famílias, reforçar a importância da adesão ao tratamento profilático para prevenir agravos, garantindo uma assistência mais segura e eficaz.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ELABORAÇÃO DE CARTILHA COMO INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO À ADESÃO DE ADULTOS AO TRATAMENTO COM ANTIRRETROVIRAIS

LUCIANA DE SOUSA LIMA¹; ANA CRISTINA DE SÁ²; IVONETE SANCHES GIACOMETTI KOWALSKI²

1. INST INFECTOL EMILIO RIBAS, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

OBJETIVO: Este estudo tem como objetivo relatar a elaboração de uma cartilha em formato de gibi para adesão de adultos ao tratamento com antirretrovirais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado com o intuito de atrair a atenção do usuário, focada nos fatores de não adesão à Terapia antirretroviral, elencados a partir das causas de não adesão apontadas pelo Ministério da Saúde (MS) e de uma extensa pesquisa bibliográfica com revisão integrativa, relativa aos mesmos fatores dos últimos dez anos. Dentre as causas apontadas pelo MS e pelos autores pesquisados, foram isoladas as mais frequentemente citadas pelas fontes e que, devido a este fato, compuseram os tópicos abordados na cartilha. **DESCRIÇÃO DE RELATO:** A experiência da pesquisadora na área assemelha-se com os dados levantados, os quais se ajustam às características da clientela do campo de prática assistencial. Os fatores relevantes de não adesão escolhidos foram: dificuldade em perceber ou por desconhecimento da importância de dar continuidade ao tratamento; efeitos colaterais dos fármacos; esquecimento em tomá-los; não procurar equipe de saúde para tirar dúvidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Espera-se que a implementação da cartilha em formato de gibi possa criar formas de minimizar a não adesão desta população ao uso da TARV.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ELABORAÇÃO DE CARTILHA E FOLDER PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E FARMÁCIA QUE TÊM CONTATO COM QUIMIOTERÁPICOS ANTINEOPLÁSICOS

JANAÍNA MASIERO; MARIA INÊS MONTEIRO; SU YAN LING

UNICAMP, PAULÍNIA, SP, BRASIL.

O câncer é uma doença que se caracteriza pela replicação desordenada e agressiva de células. A quimioterapia é um dos tratamentos disponíveis para esta doença, porém pode gerar efeitos tóxicos. Existem algumas normas e portarias para medidas de segurança e proteção à saúde do trabalhador. Estudos convergem para a educação como forma de prevenir e solucionar riscos. Este estudo teve por objetivo descrever a elaboração de material educativo – cartilha e folder – sobre contaminação ambiental e exposição ocupacional de profissionais da área de farmácia e enfermagem que manipulam quimioterápicos antineoplásicos. Foi aplicado questionário a 71 profissionais da área de enfermagem e farmácia, no qual havia uma questão com sugestão de temas para elaborar a cartilha e folder. O material produzido foi analisado por três juízas. Os materiais contemplaram os temas indicados com qualidade e podem circular em instituição de saúde. Materiais educativos devem estar em constante reformulação a fim de continuar atualizados e proporcionar segurança e empoderamento profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ELABORAÇÃO DE SETE MANUAIS CONTENDO PROTOCOLOS DE ENFERMAGEM – SMS-SP

MARISA BERALDO¹; PATRICIA LUNA²

1. PREFEITURA DE SP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE SP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução Para subsidiar o trabalho de 17.500 profissionais da enfermagem, dos equipamentos de saúde de baixa e média complexidade da SMS-SP, foi necessário atualizar os manuais contendo protocolos, com a proposta de instrumentalizar equipes de enfermagem nas linhas de execução, coordenação, controle, avaliação dos procedimentos e ações da enfermagem, bem como, auxiliar o dimensionamento de consumo de materiais¹. Objetivo Relatar a construção de manuais técnicos abordando Ciclos de Vida; Biossegurança; Normas, Rotinas e Procedimentos; Técnico / Auxiliar de Enfermagem, direcionados à Atenção Básica, Domiciliar, Ambulatorial e População em situação de rua. Método Pesquisa descritiva realizada entre 2010 a 2015 em conjunto com equipes técnicas das coordenadorias. Passou por duas fases, fatores: mudança de gestão; inserção dos serviços: consultórios na Rua e Atendimento Domiciliar. Resultados A descentralização das atividades com interlocutoras de enfermagem das seis Coordenadorias foi fator importante para concretização dos manuais, bem como a participação das demais áreas técnicas, que reforçou o relacionamento interdisciplinar. A Interlocução de Enfermagem da Atenção Básica conduziu o trabalho em grupo, aglutinando ideias, correções coletivas, conduziu ilustrações, checou referências. Utilizaram-se 750 horas de atividades, sendo 400 em reuniões oficiais (centralizadas em 2013/2014) e 350 horas entre discussões informais e a produção do material propriamente dito. Houve o reconhecimento dos gestores locais e, a publicação dos manuais ocorreu em Diário Oficial². Conclusão A disponibilização de Manuais Técnicos pode qualificar e dar segurança para o trabalho da enfermagem e, tem mostrado interesse dos Municípios circunvizinhos na adoção desses.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM BASEADO DA TNHB DE WANDA HORTA E NAS TAXONOMIAS NIC-NOC

MARIA FERNANDA ALPOIM DE JESUS DUTRA; ALINE MIRANDA; SILVIO CESAR DA CONCEIÇÃO; RAYANE MESSIAS FERNANDES MACHADO; LUCIVANIA DE OLIVEIRA SOUZA; LETÍCIA VIEIRA LOURENÇO

UFRJ, GUAPIMIRIM, RJ, BRASIL.

Introdução: O enfermeiro utiliza a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como estratégia para assegurar uma prática assistencial adequada e individualizada. Essa sistematização deve vir acompanhada de conhecimento embasado em teoria ou literatura. A teoria das necessidades humanas básicas (TNHB) desenvolveu-se através da motivação humana, de Abraham Maslow, por isso, fundamenta-se e abrange as leis do equilíbrio (homeostase ou homeodinâmica), da adaptação e a lei do holismo.¹ O objetivo do presente trabalho foi descrever propostas de cuidados prestados ao usuário idoso hospitalizado, utilizando a teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta e as taxonomias da Nursing Intervention Classification(NIC) e da Nursing Outcomes Classification(NOC). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência no qual é descrito as etapas de elaboração de um plano de cuidados de enfermagem para um cliente idoso hospitalizado nos meses de agosto e setembro de 2014 no setor da Clínica Médica de um Hospital-Escola, localizado no município do Rio de Janeiro. Resultados: 62,5% dos diagnósticos estão relacionados às necessidades psicobiológicas, enquanto 50% às necessidades psicossociais e apenas 27,5% às psicoespirituais. Discussão: Intervenções como monitorização dos sinais vitais, exames laboratoriais, observação dos episódios de dor, estímulo às práticas religiosas, estimular a autoaceitação foram destacadas como importantes para o indivíduo deste relato. Conclusão: A experiência prática revelou alta dependência de cuidados de enfermagem pelos clientes idosos hospitalizados, demandando do enfermeiro uma otimização do processo de planejamento da assistência e a utilização de diagnósticos baseados na TNHB associados às taxonomias NIC-NOC mostrou-se ser um facilitador neste processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS

PAULA FARIA DIAS; CLÍCIA VALIM CÔRTEZ GRADIM; LUDMILA OLIVEIRA RUELA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL.

Introdução: O pré-natal é um momento primordial durante a gestação e o enfermeiro é um dos profissionais responsáveis por essa assistência. Sabe-se que um atendimento de qualidade no pré-natal é um dos fatores responsáveis pela redução das taxas de morbimortalidade materno infantil. Contudo, na prática, observa-se que o modelo biomédico ainda está presente no fornecimento do cuidado, impondo limitações durante a assistência de enfermagem. **Objetivo:** Elaborar um protocolo assistencial de pré-natal de baixo risco, para propor aos enfermeiros das unidades básicas de saúde do município de Alfenas/MG. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção para elaboração de um protocolo assistencial para consulta de enfermagem de pré-natal que será implantado nas Unidades de Atenção Primária à Saúde para a normatização, instrumentalização e organização do atendimento da enfermagem à gestante durante a consulta de pré-natal de baixo risco em Alfenas/MG. **Resultados:** O roteiro abrange a consulta de enfermagem no pré-natal abordando o calendário de consultas, orientações para primeira consulta (anamnese e exame físico) e acompanhamento nas próximas consultas de pré-natal. **Conclusão:** O empenho dos profissionais para implantação do protocolo é fundamental para alcançar a qualidade da assistência, diminuir a morbimortalidade materno-infantil e para a efetividade do serviço. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** A proposta do Protocolo possibilita resgatar a autonomia do enfermeiro, no intuito de melhorar a qualidade da assistência oferecida às gestantes durante o pré-natal e cria legislação própria ao município.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ELABORAÇÃO DE ÁLBUM SERIADO COMO FERRAMENTA PARA SENSIBILIZAÇÃO E CAPTAÇÃO DE FUTUROS DOADORES DE SANGUE

JOYCE MARA GABRIEL DUARTE; MAÍNE JACQUELINE PEREIRA BARBOSA; LUCIANA FERREIRA DOS SANTOS VAZ; KARLA FABIANA NUNES DA SILVA; THAYLINE KENNER DE MORAIS PEREIRA; TAISTÉRCIA DE SOUZA DIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, UBERABA, MG, BRASIL.

Introdução: No Brasil a demanda por transfusões de sangue tem aumentado, diante o crescente número de acidentes, violência e o envelhecimento. É desafio para hemocentros atender à atual necessidade, assim, torna-se imperativo sensibilizar crianças e jovens para se tornarem futuros doadores e multiplicadores desse ato. **Objetivo:** Elaborar um álbum seriado com as etapas do processo de doação de sangue para compreensão de crianças e adolescentes. **Percurso Metodológico:** Estudo metodológico. Realizou-se levantamento bibliográfico sobre o tema utilizando Scielo e Bireme. Foi desenvolvido layout e distribuído as etapas sem tópicos. **Resultados:** álbum construído em seis tópicos, descrevendo o ciclo do sangue: recepção e cadastro do candidato à doação; triagem clínica; triagem hematológica; coleta de sangue; fracionamento e armazenamento e, distribuição do hemocomponente. Cada página corresponde a uma etapa com desenhos esquemáticos e ilustrativos, confeccionado em lona, tamanho 80x60cm. O recurso apresentou-se como possibilidade criativa, simples e objetiva de apresentação das etapas de doação, ferramenta para ensino-aprendizagem, e também alternativa para conscientização e socialização desse ato. Para os alunos envolvidos na elaboração foi possível aprimoramento de conhecimentos sobre temática. **Conclusão:** A doação de sangue não faz parte do cotidiano da maioria da população, logo, a elaboração de um recurso pedagógico simples e objetivos, pode ser importante estratégia para conscientização e sensibilização. **Implicações:** O profissional técnico em enfermagem tem capacidade para atuar no contexto da educação em saúde, elaborando recursos alternativos para ações socioeducativas e na corresponsabilização frente ao ato de doar sangue.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ELABORAÇÃO DO PROTOCOLO DE ATUAÇÃO E ATRIBUIÇÃO DE MÉDICOS E ENFERMEIROS OBSTETRAS EM UMA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDREA SILVA CALDAS MOREIRA¹; SÓNIA ISABEL C. CÂNDIDO DOS SANTOS²; MARIANNA TAVARES TOMAZ²; JOVÂNIA MARQUES DE OLIVEIRA E SILVA³; LUCIA DE FÁTIMA GUIMARAES AMORIM²

1.HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFAL, MACEIO, AL, BRASIL; 2.HOSPITAL UNIVERSITÁRIO/UFAL, MACEIÓ, AL, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: As diretrizes de prática clínica são documentos elaborados de forma sistemática para auxiliar os profissionais de saúde a decidir apropriadamente os cuidados ao paciente. Com o intuito de qualificar e normatizar os serviços da Maternidade do Hospital Universitário da Universidade Federal de Alagoas, elaborou-se um Protocolo de Atuação e Atribuição dos Profissionais Obstetras. **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação do protocolo de atuação e atribuição de médicos e enfermeiros obstetras em uma maternidade de um Hospital Universitário. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma maternidade da cidade de Maceió, no período de 01 de abril a 31 de Julho de 2015. **Descrição metodológica:** Durante reuniões, Profissionais Médicos Obstetras, Enfermeiras Obstetras e Professores da Residência Médica sistematizaram as atribuições de cada profissional, fundamentados no Código de Ética Médico e Código de Ética e Regulamento de Enfermagem. **Resultados:** O protocolo foi avaliado e aprovado pela Divisão de Gestão do Cuidado da instituição e está em fase de implantação. **Conclusões:** O protocolo sistematizará o trabalho da equipe e respaldará a atuação dos Enfermeiros obstetras que atuarão fundamentados em evidências científicas e Boas Práticas Obstétricas e Neonatais. **Contribuições / Implicações para a Enfermagem:** Mudança do Modelo da Atenção aplicada ao Parto e Nascimento, inserção dos Enfermeiros Obstetras na assistência e promoção do parto humanizado dentro dos princípios da Rede Cegonha.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM MANUAL DE ORIENTAÇÃO DE ALTA HOSPITALAR SOBRE DE DRENO DE SUÇÃO

DAVID GOMES DE MORAIS; DAYANA SOUZA FRAM; TANIA ARENA MOREIRA DOMINGUES

ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Os drenos de sucção, utilizados como a profilaxia mais adequada após procedimentos cirúrgicos¹ devem ser manuseados pelos profissionais da saúde em ambiente hospitalar e pelo paciente em domicílio mediante orientações da enfermagem. **Objetivo:** Elaborar e validar um manual de orientação de alta hospitalar sobre dreno de sucção. **Descrição metodológica:** Com base nos dados obtidos após revisão da literatura, o manual foi elaborado, do tipo pergunta e resposta e consta com itens sobre definição, finalidade, cuidados no local de inserção, verificação do débito, posicionamento do dreno e quando procurar o hospital. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa da UNIFESP sob o número de protocolo 647.596. O manual elaborado foi submetido à validação, realizada em duas etapas. A primeira realizada pelos enfermeiros por meio de um questionário sobre definição, finalidade, cuidados no local de inserção, verificação do débito e posicionamento do dreno. Os peritos poderiam sugerir modificações quanto ao conteúdo, clareza e linguagem. Para a validação foi utilizada a Técnica de Delphi, que tem como objetivo alcançar o consenso de opiniões entre um grupo de profissionais sobre um tema. A segunda etapa de validação foi realizada pelos pacientes, por meio de uma escala tipo Likert. Para o manual ser considerado compreensível, a pesquisa deveria atingir uma média de pontuação igual ou superior a 4 (entendi quase tudo). E também foi avaliado o percentual de escore 5 (entendi perfeitamente e não tenho dúvida), que deveria ser igual ou superior a 80% para que fosse considerado compreensivo. **Resultados:** O manual foi elaborado e organizado com conteúdo específico sobre o dreno, cuidados e ilustrado. Com a realização de todas as alterações solicitadas pelos peritos, teve início a segunda etapa de validação, realização da impressão da versão aprovada do manual e submissão à avaliação dos pacientes com aprovação de 92,3%. **Conclusão:** O método proposto possibilitou a elaboração e validação do manual pelos peritos e pacientes de forma mais completa. **Contribuições para a enfermagem:** A homogeneidade das informações repassadas ao paciente gera maior entendimento no seu processo saúde-doença e de sua recuperação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM VÍDEO EDUCACIONAL SOBRE SONDAGEM VESICAL DE DEMORA

MARINA BERTELLI ROSSI; ALBA LUCIA BOTTURA LEITE DE BARROS; JULIANA DE LIMA LOPES

UNIFESP, SAO BERNARDO DO CAMPO, SP, BRASIL.

Introdução. A Enfermagem é uma profissão dinâmica que emprega diversas atividades práticas no seu dia-a-dia, como a sondagem vesical de demora (SVD). Os vídeos educacionais podem contribuir para a formação do enfermeiro, pois ilustram fenômenos complexos que dependem de alta capacidade de abstração. **Objetivo.** Elaborar e validar um vídeo educacional sobre a técnica de SVD. **Descrição metodológica.** Estudo metodológico dividido em quatro etapas: elaboração do roteiro, validação do roteiro, filmagem do vídeo e validação do vídeo. A elaboração do roteiro foi baseada na literatura e em um procedimento operacional padrão elaborado por docentes da disciplina de Fundamentos de Enfermagem. A validação do roteiro foi realizada por oito enfermeiros especialistas por meio da técnica de Delphi. O vídeo educacional foi filmado de acordo com este roteiro validado e, posteriormente, 98 alunos de graduação o validarão. **Resultados.** O roteiro elaborado compreendeu oito itens: conceito, indicação, materiais necessários, orientação ao paciente, técnica de SVD masculina, técnica de SVD feminina, cuidados após SVD e complicações relacionadas à SVD. Foram necessárias cinco rodadas para o roteiro ser validado pelos especialistas. O vídeo foi filmado baseado neste roteiro e será, posteriormente, submetido à validação pelos alunos. **Conclusão.** O roteiro do vídeo educacional sobre SVD foi elaborado e validado por especialistas. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** acredita-se que o uso do vídeo educacional sobre SVD, incentivará os alunos a interagirem mais no processo ensino-aprendizagem o que, conseqüentemente, beneficiará os cuidados aos pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ELEMENTOS DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO EM ENFERMAGEM REGISTRADOS EM PROCESSOS ÉTICOS

ANA SUED LOPES DE ALENCAR SILVA; HANDERSON SILVA SANTOS; TATIANE ARAÚJO DOS SANTOS; CRISTINA MARIA MEIRA DE MELO; HELONIZA OLIVEIRA GONÇALVES COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A precarização se inscreve num modo de dominação de tipo novo, fundado na instituição de uma situação generalizada e permanente de insegurança, visando obrigar os trabalhadores à submissão e aceitação da exploração. Parte-se da premissa que a precarização do trabalho em enfermagem contribui para a ocorrência de erros. **OBJETIVO:** Identificar elementos da precarização do trabalho em enfermagem registrados em processos éticos. **MÉTODO:** Análise documental, qualitativa e exploratória em processos éticos arquivados no Conselho regional de Enfermagem/BA, no período de 1990 a 2003. **RESULTADOS:** Os resultados foram organizados em três categorias: intensificação do trabalho, condições de trabalho e conflitos no trabalho. Em 53% dos processos registra-se ocorrências que configuram subdimensionamento de pessoal. Em 42% dos processos foram registradas ocorrências que configuram com a estrutura física e com a escassez de insumos. Em 35% dos processos foram registrados problemas de conflito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Todos os fatores registrados nos processos interferem na qualidade do atendimento prestado. Registra-se que o subdimensionamento de pessoal é o evento mais frequente e que este pode levar ao estresse, doenças ocupacionais e acidentes de trabalho, conduzindo a trabalhadora a maior risco de erro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ELEMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA O EMPODERAMENTO DA POPULAÇÃO ACERCA DO TRANSTORNO MENTAL

MARIA SILVIA DA COSTA SILVA; TALLITHA BARBOSA DA LUZ; EMANUEL DE JESUS VAZ BITTENCOURT; JESSICA GOMES DA SILVA; CRISLENE RODRIGUES SANTOS; JOSÉ LUIS CUNHA PENA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Empoderamento fortalece a participação dos usuários na produção de cuidado em saúde mental¹. **OBJETIVO:** identificar nas produções científicas, elementos do cuidado de Enfermagem para o Empoderamento da população acerca do transtorno mental. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão integrativa, descritores: Empoderamento, Saúde Mental, Enfermagem. Busca de dados Portal da Biblioteca Virtual de Saúde. **RESULTADOS:** 15 artigos, após análises restaram 4: Experiências brasileiras sobre participação de usuários e familiares na pesquisa em saúde mental-2013, LILACS; Empoderamento e Controle Social: Uma análise da participação de usuários na IV Conferência Nacional de Saúde Mental Intersetorial em Natal (RN)-2012, LILACS; Empoderamento e atenção psicossocial: Notas sobre uma associação de saúde mental-2010, LILACS; Estratégia da Atenção Psicossocial e participação da família no cuidado em saúde mental-2010, LILACS. **CONCLUSÃO:** O empoderamento dos usuários não é visto com a importância pelos profissionais e sociedade, que pode ser comprovado pelo número escasso de publicações. **IMPLICAÇÕES/CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O Enfermeiro tem autonomia para estabelecer o empoderamento da população acerca do transtorno mental.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ELETRCARDIOGRAMA: SISTEMA TELE-ECG. CONTRIBUIÇÃO À SAÚDE PÚBLICA E BENEFÍCIOS NA AVALIAÇÃO CARDIOLÓGICA

SELMA ROSSI GENTIL; LISLAINE APARECIDA FRACOLLI

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A realização do eletrocardiograma (ECG), registro da atividade elétrica cardíaca, é indicada no controle e prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na Atenção Primária da Saúde (APS). O enfermeiro assiste aos pacientes na que realizam ECG, com laudo, através do sistema de Tele-ECG na Média Complexidade (MC). **Objetivo:** Construir Caderno Instrucional sobre ECG para os Enfermeiros da APS abordando aspectos de interpretação do ECG normal e arritmias cardíacas que constam nos laudos médicos do ECG. **Método:** Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, através do estudo de caso do banco de dados do sistema de Tele-ECG no período de 2011 a 2015. Permitirá a análise do perfil de saúde dos pacientes da APS atendidos na Media Complexidade. Será realizada revisão bibliográfica em portais de literatura em saúde e sites do Ministério da Saúde (MS), do Governo Estado de São Paulo e da Prefeitura Municipal de São Paulo, atualidades sobre interpretação e modelos de manuais sobre o ECG. **Resultados:** Destacamos no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis PAEE- DCNT (2011-2022) a proposta de fortalecer as estratégias de trabalho multidisciplinar e intersetorial, visando ampliar as ações de promoção da saúde às DCNT na Atenção Primária em Saúde e que justificam a realização deste estudo para a construção do Caderno de Instrução de ECG. **Conclusão:** O caderno está sendo desenvolvido e será o produto final do Mestrado Profissional. Trata-se de uma nova tecnologia em saúde com finalidade de educação permanente para os enfermeiros do Programa Saúde da Família (PSF) da APS. Ainda, servirá para difusão do Sistema de Tele-ECG uma inovação tecnológica utilizada no Sistema Único de Saúde (SUS).



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMAGEM DO TRABALHO: DOENÇAS OCUPACIONAIS QUE AFASTAM OS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE SUAS FUNÇÕES

FRANCISCA EDILANDE RODRIGUES; CORINA LUANA VIEIRA DA SILVA; RAYANE PANTOJA PALHETA; MÁRCIO BASTOS TEIXEIRA; CHRISTYANE MESQUITA PANTOJA; MARTHA DEBORAH COUTINHO DE AGUIAR

FACULDADE DE MACAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O processo de trabalho da enfermagem sofreu transformações em decorrência do modelo capitalista que tem como característica a produtividade. Após a sistematização do processo de trabalho, o trabalhador passou a desempenhar suas atividades de maneira que a sua rotina se tornou desgastante. **OBJETIVO:** O Objetivo do estudo foi fazer análise sobre o papel do enfermeiro do trabalho, com sua devida importância e atribuições na saúde do trabalhador. **METODOLOGIA:** É uma revisão sistemática, de cunho exploratório e descritivo. As fontes de dados foram SCIELO; Bireme; Portal do Ministério da Saúde, Portais de Universidades Nacionais. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados mostram que as condições inadequadas de trabalho podem acarretar inúmeros problemas de saúde como físico, ergonômico, psicológico. São problemas que, na maioria das vezes, podem afetar diretamente a saúde dos trabalhadores, desencadeando adoecimento, provocando o absenteísmo¹. **CONCLUSÃO:** Portanto o papel do enfermeiro do trabalho é desempenhar como responsabilidade a promoção e prevenção de agravos de suas doenças para que todos os profissionais estejam informados sobre os fatores de riscos aos quais estão expostos diariamente no seu ambiente de trabalho: fatores físicos, químicos, biológicos e ergonômicos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMAGEM E A PRÁTICA ONCOLÓGICA NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

TÁRCIA SIBELE DIAS VIEIRA¹; SUYANE PINTO DE OLIVEIRA BILHAR²; DEBORA RODRIGUES GUERRA³; ANA RAQUEL PEQUENO LIMA¹; ANA BEATRIZ PEQUENO LIMA¹; ANA HELENA PEQUENO LIMA¹

1. HGCC, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O câncer pode ser definido como um processo patológico que começa quando uma célula normal é transformada por mutação genética do DNA celular, formando um clone e se proliferando de maneira anormal, adquirindo características invasivas. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento científico produzido no Brasil, acerca da enfermagem oncológica. **METODLOGIA:** O estudo foi realizado no período entre Outubro de 2012 a Março de 2013, teve enfoque na produção científica brasileira sobre enfermagem oncológica, tendo por objetivo analisar o conhecimento científico produzido no Brasil, acerca da enfermagem oncológica. Revisão integrativa em que foram realizadas buscas na base de dados "SciELO" (Scientific Electronic Library Online), considerando-se dois descritores de forma associada: "oncologia" e "enfermagem", resultando em 21 artigos. Após a coleta, realizou-se a leitura criteriosa dos resumos e corpo do material. Em seguida, os mesmos foram categorizados e quantificados com a apresentação dos dados em tabelas as quais foram analisadas com base na literatura pertinente ao tema. **RESULTADOS:** Observa-se a disposição dos artigos sobre a Enfermagem Oncológica considerando a temática estudada onde tem-se que a maioria dos artigos focalizou basicamente o cuidado do paciente oncológico. **CONCLUSÃO:** Os estudos analisados abordam essa realidade e referem a necessidade de realizar novas pesquisas para buscar novas alternativas de tratamento, bem como reforçam a necessidade de profissionais de saúde, destacando os da equipe de enfermagem, estarem atualizados e preparados para enfrentar situações difíceis que decorrem desta doença. **IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM** Pode-se apontar, ainda, para a necessidade da realização dessas pesquisas sobre a temática, realizadas por profissionais enfermeiros, tendo em vista a importância dos mesmos na área da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMAGEM E A SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES DE FREIDSON

MARIA LÍGIA DOS REIS BELLAGUARDA

ABEN SC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

OBJETIVO: Estudo qualitativo, de cunho sócio-histórico, fundamentado nos aspectos teórico filosóficos da Sociologia das Profissões de Elliot Lazarus Freidson⁽¹⁾ e objetivou refletir a enfermagem como profissão na perspectiva das ideias do sociólogo. **METODOLOGIA:** análise reflexiva, a partir das características de uma profissão, expertise, credencialismo e autonomia. **REFLEXÃO:** Referente à expertise se traduz na formação superior do enfermeiro, com treinamentos, aprimoramento de técnicas de cuidado à saúde e tecnologias específicas. Saber construído por meio de pesquisas e acompanha as transformações sociais. Há ampliação do conhecimento por meio das legislações e normas para o exercício profissional caracterizada no credencialismo, que se dá pelo disciplinamento e fiscalização dos órgãos representativos da profissão. No âmbito do desenvolvimento das ações, a enfermagem apresenta autoridade que contempla práticas específicas o que reflete uma profissão com autonomia no seu fazer. **CONSIDERAÇÕES** a partir da interpretação das ideias Freidsonianas a enfermagem apresenta competência de profissão por ter abrangência em autonomia, expertise e credencialismo próprios e em múltiplos espaços de atuação, na gestão, na assistência e na educação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMAGEM E ACUPUNTURA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

FELIPE FERNANDO QUEIROZ; MARCO ANTÔNIO MIRANDA ENYEDI JUNIOR;
WESLEY FERNANDO MORAES; TÁBATA RENATA PEREIRA DE BRITO

FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A acupuntura é uma tecnologia de intervenção em saúde que tem sido cada vez mais utilizada por profissionais da Enfermagem. Consiste na aplicação de agulhas finas e flexíveis em pontos específicos distribuídos pelo corpo para estimulação nervosa. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento científico produzido a respeito da utilização da acupuntura, pelos profissionais de enfermagem, como recurso para o cuidado. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se o descritor "acupuntura" e a palavra-chave "enfermagem". Foram incluídos artigos em português com texto completo disponível. **RESULTADOS:** Após a análise de 09 artigos científicos foram criadas duas categorias temáticas: dimensão ético-legal dos profissionais que atuam na acupuntura; enfermidades tratáveis pela acupuntura. **CONCLUSÃO:** A acupuntura ainda não é uma prática difundida entre os profissionais de enfermagem. É utilizada, principalmente, para o tratamento de dor e em cuidados paliativos. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A prática da acupuntura tem aceitação cada vez mais ampla pelos Enfermeiros, além de abertura legal pelo Conselho Federal de Enfermagem. No entanto, ainda são poucos os enfermeiros que atuam na área, o que faz com que estudos nessa temática sejam importantes para sensibilizar os futuros profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMAGEM E AS ATITUDES DE CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS

MARIA LUIZA CARVALHO DE OLIVEIRA; EVELINE MENEZES CAÇOTE BARBOSA;
FLÁVIA ROBERTA DIAS COELHO; ROBERTO MELO DE OLIVEIRA; DANIELE SANDY
SILVA DE SOUZA; TALINE SAKAMOTO AZEDO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: A segurança do paciente é definida como sendo a redução de riscos de danos desnecessários associado a assistência à saúde até o mínimo aceitável, tais danos desnecessários são denominados eventos adversos, os quais compreende todo incidente que poderia ser evitado durante a prestação do cuidado. **Objetivo:** analisar as atitudes de segurança do paciente das clínicas médicas, clínicas cirúrgicas, clínica ortopédica e clínica de fisiologia de um hospital público de Manaus-AM. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma pesquisa observacional descritiva de caráter quantitativo realizado nas unidades hospitalares citadas. Participaram do estudo 154 profissionais da equipe de enfermagem, os quais se dispuseram a responder um questionário validado com perguntas relacionadas as atitudes sobre cultura de segurança do paciente. **Resultados:** Os resultados obtidos demonstram que há algumas fragilidades que interferem nas atitudes de segurança do paciente. Dentre elas destacamos a comunicação, relato de eventos adversos e a cultura punitiva ao erro. Por outro lado, observamos um bom relacionamento entre profissionais da equipe de enfermagem, a preocupação com a qualidade do serviço prestado ao paciente e que medidas preventivas vêm sendo tomadas para melhor atender as necessidades de segurança do paciente no hospital. **Conclusão:** Concluímos que para melhorar a qualidade de segurança do paciente nos serviços de saúde, algumas atitudes devem ser analisadas, sobretudo a reflexão sobre a comunicação usada nos serviços de saúde alertando para a notificação de eventos adversos ocorridos em unidades hospitalares, trabalhando formas de prevenção para que tais eventos não venham a se repetir. **Contribuições ou implicações para a Enfermagem:** O serviço de enfermagem deve discutir desenvolver, implantar e implementar técnicas e instrumentos a serem utilizados por eles, visando a promoção da segurança do paciente e o estabelecimento de comunicação, entre a equipe, pacientes e instituições, sendo a notificação de eventos adversos uma importante fonte de alerta e informação, contribuindo para o gerenciamento da segurança na assistência à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMAGEM E DOCÊNCIA: AS DIFICULDADES PARA UM EDUCADOR

ELLEN JAYANE GOMES FEITOZA; AMIRALDO DIAS GAMA; ANDREZA VANESSA GONÇALVES MATOS; JOSÉ PEDRO GOMES MOURA; BÁRBARA LUÍZA DUARTE SALES; ANDREA MORAES BRITO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ÁMAPA, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A docência é uma atividade complexa que requer do enfermeiro professor domínio não somente do conteúdo específico da disciplina que ministra, mas também conhecimentos pedagógicos¹. **OBJETIVO:** Identificar nas produções científicas quais as principais dificuldades encontradas pelos profissionais enfermeiros, frente à docência. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão integrativa com busca de artigos através dos descritores: enfermagem, docência, educação em enfermagem e ensino em enfermagem, entre os anos de 2006 a 2015 com busca no Portal da Biblioteca Virtual de Saúde na base de dados da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe (LILACS). **RESULTADOS:** foram encontrados 51 artigos, que após critérios de exclusão utilizados, 04 artigos foram selecionados para o estudo: Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica-2006; Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor-2008; Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente-2009 e O valor útil no ensino da enfermagem-2011. Através da análise dos artigos pode-se perceber que o principal dificuldade enfrentada pelo profissional frente à docência e a não capacitação pedagógica adequada em sua formação, levando assim o profissional a se sentir incapaz de seguir tal caminho. **CONCLUSÃO:** A formação pedagógica do docente enfermeiro é essencial devido à complexidade da prática profissional inserida na tarefa da educação, todavia grande parte dos profissionais de enfermagem não possui a formação pedagógica necessária para atuar na docência. **IMPLICAÇÕES/CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** vários são os desafios encontrados pelos enfermeiros para atuar na docência, mas é importante sanar tais obstáculos por meio da adoção de medidas que possibilitem adquirir a formação pedagógica necessária para atuar em sala de aula.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMAGEM E ÚLCERA POR PRESSÃO

AMANDA SILVA GOMES; ANDRIELLY MARÇAL LIMA; NATHANY THAIANY SILVÉRIO BITENCOURT; JANAÍNA MICHELLE OLIVEIRA DO NASCIMENTO; VÂNIA STOLTE RODRIGUES; LAIANE PROCÓPIO

FACULDADE UNIGRAN CAPITAL, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As úlceras por pressão (UPP) são complicações possíveis de ocorrer em pessoas em situação de fragilidade. Constituem preocupação dos profissionais de saúde inseridos tanto no contexto hospitalar quanto nas Instituições de Longa Permanência para Idosos em virtude da necessidade de prevenir a ocorrência desse tipo de lesão e evitar suas complicações. **OBJETIVOS:** Descrever os fatores de risco associados ao aparecimento de UPP e as ações de enfermagem para preveni-las. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo tipo revisão integrativa na Biblioteca Virtual em Saúde, no período de setembro a outubro de 2014. **RESULTADOS:** O estudo apontou diversos fatores que podem contribuir para o aparecimento de UPP. As intervenções de enfermagem devem ser desenvolvidas mediante aos fatores de risco, realizar ações como a mobilização no leito, elevar a cabeceira até 30°, utilizar escalas de avaliação do grau de risco, como a escala de Braden, formular um quadro demonstrativo das áreas suscetíveis ao aparecimento UPP e proteger proeminências ósseas. **CONCLUSÃO:** A avaliação de risco, baseada no conhecimento de fatores específicos de cada indivíduo, deve ter como objetivo prevenir e intervir de maneira rápida, de modo que as ameaçadoras prevalência e incidência das UPP sejam diminuídas. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A individualização do cuidado pela sistematização da assistência de enfermagem e a utilização de recomendações para a prática clínica baseadas em evidências podem promover a melhoria da qualidade do cuidado e proporcionar benefícios para os pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMAGEM E VULNERABILIDADE DE HOMEM IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAYARA TEREZA DE CARVALHO; JESSICA LOPES OLIVEIRA; LILIANE BRANDÃO DE MELO; FLORENCE ROMIJN TOCANTINS

UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O aumento da população idosa implica capacitação para a assistência a esse grupo mediante ações de promoção e prevenção¹, a fim de reduzir suas vulnerabilidades. **OBJETIVO:** Relatar experiência de diagnosticar vulnerabilidades de idosos que frequentam uma Clínica da Família no município do Rio de Janeiro **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência realizado a partir de atividades de ensino prático no curso de graduação em Enfermagem. **RESULTADOS:** Foram diagnosticadas seis vulnerabilidades, e assim identificadas necessidades de saúde³ da população estudada. As vulnerabilidades em saúde foram priorizadas através de uma classificação de abrangência (alta, média e baixa) naquela população e propostas intervenções a fim de minimizá-las. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada permitiu a ampliação da visão da prática profissional da enfermagem englobando assistência e aspectos sociais, visando a promoção da saúde e prevenção de agravos que podem acometer essa população em especial. **CONTRIBUIÇÕES:** As ações propostas exigem a integração da equipe de saúde em prol da redução das vulnerabilidades desse grupo, contribuindo assim para o desenvolvimento de atividades que atendam integralmente a população idosa e a torne mais participativa no cuidado a sua saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMAGEM EM DESASTRES: PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

SARA FERNANDA GOMES DE LIMA SILVA; ALEXANDRE BARBOSA DE OLIVEIRA

UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Em geral, os desastres são eventos socialmente impactantes e podem ser responsáveis por graves danos às condições de vida e saúde de indivíduos e comunidades, que carecem de intervenção de profissionais de diversas áreas, inclusive de Enfermagem. Buscou-se refletir acerca da atuação do enfermeiro em desastres à luz das produções sobre o tema. **Objetivos:** Identificar e analisar produções técnico-científicas sobre Enfermagem em Desastres no Brasil. **Método:** Revisão integrativa, de abordagem quantiqualitativa. Seleção de abril-maio de 2015, nas bases de dados LILACS, SciELO, Medline, BDENF e Desastres, utilizando descritores da BVS, combinados em formulário avançado com o operador 'AND'. **Resultados:** Somam-se seis produções e a partir da análise, evidenciou-se que 83,3% corresponderam à artigos científicos. 100% publicadas no ano de 2013. Quanto à base de dados, 33,3% publicados na base LILACS e SciELO. Já em relação a metodologia, 50% utilizaram o tipo múltiplos casos. Após anos praticamente sem publicações, constatou-se incremento na produção técnico-científica. Infere-se que tal situação tem relação com os graves desastres ocorridos no país nos últimos anos. A atuação da Enfermagem no pós-desastre e assistência intra-hospitalar, e no cuidado às famílias foi priorizado nos estudos. A capacitação foi citada como essencial para tomada de decisões adequadas. **Conclusão:** A limitação das produções, evidenciam uma fragilidade quanto à pesquisa e educação/formação profissional. O enfermeiro deve exercer atividades com ênfase na saúde pública, objetivando a construção de um novo paradigma para o enfrentamento de desastres, que minimize os efeitos negativos destes eventos. **Contribuições para Enfermagem:** Auxiliou no fornecimento de subsídios para educação dos profissionais, visando qualidade e resolutividade do cuidado em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMAGEM EM SAÚDE DO TRABALHADOR: AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE OCUPACIONAL DE CATADORES DE LIXO E GARIS DE SANTARÉM, PARÁ, BRASIL

BRUNA SOUSA LIMA; VANESSA VINENTE DE OLIVEIRA; ADRINY JULIANE MACHADO VIEIRA; SIMONE AGUIAR DA SILVA FIGUEIRA; CLAUDIA RIBEIRO DE SOUZA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, SANTAREM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A investigação de fatores e condições responsáveis pela ocorrência e distribuição de saúde, doenças, deformidades, incapacidades e óbitos entre os variados grupos de profissionais, é imprescindível. A atenção à saúde dos catadores de lixo e garis não foge à regra. **OBJETIVO:** Identificar as condições de saúde ocupacional dos catadores de lixo e garis no município de Santarém-PA, bem como verificar a incidência de doenças ocupacionais entre estes profissionais. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** estudo descritivo, analítico transversal, realizado na instituição CLEAN, que é responsável pela coleta de lixo urbano, à uma amostra de 112 participantes que responderam um questionário semiestruturado, contendo perguntas acerca das condições de trabalho, dos serviços de saúde disponibilizados aos profissionais, exposição a riscos físicos, além de agravos a saúde. A análise dos dados foi efetuada por meio do Testes Quiquadrado, com o nível de significância $\alpha = 5\%$, para um valor de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Constatou-se que as condições de trabalho têm influência significativa na saúde desses indivíduos, uma vez que somente 37,5% consideram seu ambiente de trabalho com "boas condições"; 58,03% destes profissionais referiram realizar os exames médicos periódicos e obrigatórios, indicados pela empresa; 73% referiram exposição a ruídos intensos; cerca de 35% já apresentaram agravos à saúde relacionados a dermatites e infecções respiratórias, além de que 58,92% foram acometidos por patologias musculoesqueléticas nos últimos doze meses, após o ingresso no serviço. **CONCLUSÕES:** Enfatiza-se a necessidade de implantar medidas que promovam a saúde dos trabalhadores, propiciando a redução de doenças ligadas às atividades laborais da população investigada. Além disso, prioriza-se que também sejam efetuadas ações de enfermagem voltada para assistência ao trabalhador, resguardando estes contra os riscos que depreciam sua saúde, em seu local de trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL DIA

MANUELLA ANGELINE SILVA OLIVEIRA¹; JULIANA DO NASCIMENTO FREITAS¹;
KAREN GRACE DE SOUZA OLIVEIRA¹; ÊMILE COSTA BARROS¹; LETICIA MARA
OLIVEIRA DA SILVA²; MICHELL ÂNGELO MARQUES DE ARAÚJO¹

*1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.FACULDADES
NORDESTE, FORTALEZA, CE, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: A instituição do hospital-dia na assistência em saúde mental representa um serviço intermediário entre a internação e o ambulatório, que desenvolve programas de atenção e cuidados intensivos por equipe multiprofissional, visando substituir a internação integral. **OBJETIVOS:** Descrever atividades realizadas no âmbito da saúde mental durante a formação acadêmica, relatar a experiência sobre as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro de saúde mental em um Hospital Dia. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Foram realizadas visitas no período da manhã, três vezes por semana, nos meses de maio e junho de 2015 em um Hospital Dia de Fortaleza. Foram estimuladas atividades que promoviam o acolhimento e a atenção. Em seguida, dinâmicas abordavam a temática a ser trabalhada no dia, como a relação familiar, a auto aceitação e a gratidão. Atividades laborais estimulando a expressão de impressões e sensações e por último o momento da partilha em que era possível avaliar o impacto das atividades realizadas. Ao fim da manhã, foram promovidos relacionamentos terapêuticos, no binômio acadêmico/paciente. **RESULTADOS:** As atividades realizadas no Hospital Dia trouxeram bastante impacto aos pacientes, no que diz respeito às diversas formas de expressão do sofrer que serviram de base para um processo terapêutico continuado. **CONCLUSÃO:** A prática do cuidado em enfermagem ao longo dos anos tem apresentado grande avanço no processo de humanização. Pode ser observada a necessidade do aprimoramento de sua assistência na atenção básica, não se limitando apenas as orientações verbais, mas utilizando os diversos recursos supracitados. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Esta atividade além de aproximar o profissional dos usuários, gera enfermeiros comprometidos com a prática humanizada ao buscar oferecer ao paciente a assistência mais adequada e favorável a ele.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES NEUROCIRÚRGICOS POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ELLEN THAIS GRAIFF DE SOUSA; LUCIANNE PEREIRA DE ANDRADE; ROCHELLE MOURA DA ROCHA

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, DF, BRASIL.

Objetivo: relatar uma experiência de promoção da qualidade de vida de pacientes neurocirúrgicos através de atividades educativas no ambiente hospitalar. Descrevendo a experiência: Trata-se de um relato de experiência de uma residente em enfermagem durante a vivência em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde no período de abril de 2010 a março de 2012 em uma clínica neurocirúrgica. As ações educativas foram planejadas e se processaram em quatro momentos: no pré-operatório, durante reuniões com os familiares dos pacientes, no pós-operatório e durante a entrega de cartilhas educativas. Conclusão: A experiência na realização de ações de educação em saúde em nível hospitalar se mostrou inovadora, uma vez que este tipo de atividade geralmente é relacionada ao nível de atenção primária a saúde. A mesma se mostrou importante para a formação da residente enquanto profissional que necessita além do conhecimento técnico-científico, de sensibilidade e humanização para identificar as reais necessidades dos pacientes e executar ações primordiais no cuidado à saúde. Implicações para a enfermagem: É fundamental que o enfermeiro, enquanto participante da equipe multiprofissional esteja habilitado técnico-cientificamente para identificar e lidar com situações que sejam necessárias a utilização de estratégia de educação em saúde, principalmente no nível terciário de atenção à saúde, já que esta é costumeiramente relacionada ao nível primário.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMAGEM NAS NORMAS SOBRE CONSTRUÇÃO DE ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE NO BRASIL

PATRICIA BOVER DRAGANOV; MARIA CRISTINA SANNA

UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) no 50, regulamenta a construção de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) desde 2002. Houve outras versões de normas regulamentadoras nessa área, e a Enfermagem sofreu influências. Objetivo: Descrever as transformações ocorridas nas normas de construção de EAS, de 1974 a 2002, considerando o posicionamento espacial da Enfermagem. Método: Estudo de natureza histórica documental sobre a legislação de regulamentação de espaços físicos de EAS no Brasil e sua relação com a Enfermagem. Resultados: A primeira norma sobre construção do Hospital Geral, de 1974, teve enfermeiras como protagonistas. Em 1977, entrou em vigor a Portaria no 400, com ênfase nas áreas de atendimento, tendo a Enfermagem grande destaque. Em 1995, surgiu a Portaria 1884. O "posto de enfermagem", passou a ser destinado à Enfermagem e/ou médicos. Os consultórios passaram a ser designados como indiferenciados. A Constituição Federal e a Política Humaniza SUS influenciou a RDC no 50, consolidando a multiprofissionalidade. Conclusão: As normas para a construção de EAS, de 1974 a 2002, afetaram a distribuição espacial para acomodar o trabalho multiprofissional, com perda de espaços antes destinados à Enfermagem. Contribuições e implicações para a Enfermagem: o estudo permitiu compreender as transformações nos EAS e o posicionamento da Enfermagem frente à perda de domínio para a multidisciplinaridade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMAGEM NO CUIDADO DURANTE O PUERPÉRIO

THIAGO SILVA; ANDREIA JEANINE GARCIA OSS-EMER
FURB, BLUMENAU, SC, BRASIL.

A pesquisa aborda observação do cuidado de enfermagem de uma puérpera de parto normal, tendo como objetivo elaboração da sistematização da assistência de enfermagem (SAE). Trata-se de uma pesquisa descritiva, tipo estudo de caso, que tem como objetivo descrever, classificar e interpretar os fenômenos estudados. Neste tipo de pesquisa, o enfermeiro coleta dados e assimila informações sobre o paciente, esses dados são usados para tomada decisão. Essa decisão gera o diagnóstico que posteriormente reflete na melhora do paciente ou na manutenção da vida. A pesquisa foi realizada com uma jovem hospitalizada de uma cidade do Médio Vale do Itajaí (SC). A paciente concordou em participar da pesquisa, tendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizou-se para a coleta de dados um roteiro semi-estruturado. O roteiro sistematizado é importante porque tornam possível a identificação de seus problemas. Durante anamnese buscou-se identificar as principais queixas do paciente, através de seu histórico atual, hábitos de vida, condições socioeconômicas e culturais assim como seus antecedentes familiares. Após coleta de dados, foi realizado uma revisão bibliográfica para composição de referencial teórico. Como resultado, foram constatados os seguintes diagnósticos de enfermagem: risco de constipação, disposição para amamentação melhorada, disposição para relação familiar. O trabalho buscou também analisar o processo de trabalho da enfermagem a partir da SAE.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMAGEM X SEGURANÇA DO PACIENTE

SANDRA MARIA PENHA CONCEIÇÃO; INGRIDY TAYANE GONÇALVES PIRES; ELIZIA ESTHER CALIXTO PAIVA; APARECIDA LIMA NASCIMENTO; MARLUCE SANTOS RIOS CALIXTO; DANIELE JERONIMO TEIXEIRA

ANHANGUERA-KROTON, SAO PAULO, SP, BRASIL; .

Introdução: Este trabalho surgiu na sala de aula em uma discussão sobre a importância da segurança e conforto dos pacientes. A Organização Mundial da Saúde alerta que milhões de pessoas no mundo sofrem lesões desabilitantes e mortes decorrentes de práticas em saúde que são inseguras, sendo estimado que um em cada dez pacientes será vítima de um erro. Cremos nossa pesquisa serviu e servirá como aprendizado para praticar no presente e futuro. Objetivo Geral: Elencar a importância da implementação de iniciativas voltadas à segurança do paciente em diferentes áreas da atenção à saúde. Metodologia: Pesquisa qualitativa realizada por revisão bibliográfica, levantado 20 artigos de base, bvs, Scielo, COREN, bireme, ministério da saúde. Artigos gratuitos e brasileiros na íntegra. Desenvolvimento: Segundo o COREN 2010, estudos vem demonstrando que a assistência que oferecemos aos pacientes traz a este uma serie de risco que, na maior parte das vezes, são desnecessárias. Esses riscos podem impactar em dano ao paciente, sendo que esse dano ou lesão não é explicado por suas doenças em tratamento, mas sim por erro na pratica assistencial dos diversos profissionais ligados ao cuidado, incluindo médicos, enfermeiros etc. Importante ressaltar que esses erros na prática assistencial dos diversos profissionais da área da saúde não são intencionais, mas sim decorrentes de uma serie de falhas na forma como é prestada esta assistência. Discussão: O cuidado à saúde tem melhorado significativamente com o advento da medicina moderna, mas sabe-se que esses benefícios também trazem risco para a segurança do paciente. Os pacientes hospitalizados e àqueles em uso de medicamentos possuem maior risco para eventos adversos. A segurança do paciente é uma disciplina que integra todas as áreas de cuidado à Saúde. Considerações Finais: A enfermagem tem um papel importante na assistência do paciente para promover ou proporcionar conforto e segurança necessários diante dos riscos que ele poderá sofrer de sua vulnerabilidade física e psicológica ocasionada pela enfermidade. O conforto e a segurança tem uma concepção ampla e abrangem aspectos físicos, psicossociais e espirituais, constituindo necessidade básica do ser humano, com isso é necessário a contínua implementação de iniciativas voltadas ao paciente em diferentes áreas da atenção à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMAGEM: VENCENDO PARADIGMAS DE UMA REALIDADE DESAFIADORA

PAULA BEATRIZ DE BARROS LEITE; ELIZAMA CRISTINA PORTILHO MONTEIRO;
FABIANE ANDRADE AMARO; ÂNDREA DAYSE MATOS LIMA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: A enfermagem, desde os seus primórdios, apresenta uma história de lutas e enfrentamento de desafios que se impuseram ao seu desenvolvimento como profissão detentora de autonomia profissional e reconhecimento social. A busca por seu desenvolvimento científico, para que a prática não fosse mais apenas sustentada no empirismo, muito contribuiu para a melhoria do cenário vivenciado hoje na profissão, contudo, apesar das melhorias, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que haja a ampliação e sedimentação da identidade profissional. **Objetivo:** Realizar uma reflexão sobre as dificuldades, os anseios e as conquistas da enfermagem e de que forma isso influencia na prestação de serviços à população. **Metodologia:** Estudo qualitativo de cunho bibliográfico, baseado em artigos da biblioteca virtual em saúde, no período de 2002 a 2012. **Resultados:** Para que progredamos na transformação da realidade desafiadora vivenciada na enfermagem, é necessário que profissionais e futuros profissionais, protagonizem estes processos nos próprios contextos em que estão inseridos, reconhecendo-se como importantes atores na construção da profissão, seja na assistência direta à população, na formação de novos profissionais, ou no desenvolvimento de pesquisas. **Conclusão:** É imprescindível o compromisso com a conquista de mudanças que ultrapassem arranjos conservadores e que passem pela organização e implementação de processos estruturantes de mudanças dos paradigmas que ainda permeiam a profissão, favorecendo com isso não apenas os profissionais, mas principalmente a população. **Contribuições para a enfermagem:** A realização dessa pesquisa demonstra a necessidade de se conhecer a realidade da profissão e o que ainda pode e deve ser mudado, contribuindo, assim, para a melhoria da prestação do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMEIRA DE LIGAÇÃO E O PERFIL DOS USUÁRIOS ENCAMINHADOS DO HOSPITAL PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA

ELIZABETH BERNARDINO; CAMILLA PINHEIRO CRISTALDI DA SILVA; ESTER DO NASCIMENTO RIBAS; FERNANDA CATAFESTA UTZUMI; GISELE KNOP AUED

UFPR, CURITIBA, PR, BRASIL.

Enfermeira de ligação é responsável pela integração dos níveis da rede de atenção à saúde, garantindo continuidade do cuidado. Objetivou-se descrever o perfil dos pacientes encaminhados pelas enfermeiras de ligação do hospital à atenção primária de Curitiba. Pesquisa documental, retrospectiva, quantitativa, realizada de fevereiro a julho de 2015 por meio de fichas de contra-referência. Dos 33 usuários encaminhados, 22 tinham mais de 60 anos. Destes, 30 (91%) apresentavam ao menos uma condição crônica, 17 (57%) associação de 3 a 5 doenças crônicas e 24 foram internados por complicações relacionadas à estas patologias. Hipertensão e diabetes representaram 44% das doenças, seguida de doenças cardiovasculares (15%) e insuficiência renal crônica (7%). A maioria dos cuidados recomendados pelas enfermeiras de ligação foi direcionada ao controle das doenças crônicas e às suas sequelas (52%), seguido de cuidados com a pele (21%). Os idosos e pacientes crônicos são usuários alvos para os serviços da enfermeira de ligação, tendo condições que exigem cuidados contínuos. Esses achados contribuem para reflexões quanto ao impacto positivo, sobre o controle das doenças crônicas, da atuação das enfermeiras de ligação e da atenção primária.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMEIRA DE LIGAÇÃO: ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO HOSPITAL E UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

ESTER DO NASCIMENTO RIBAS; CAMILLA PINHEIRO CRISTALDI DA SILVA;
ELIZABETH BERNARDINO; GISELE KNOP AUED; KETLIN MAIRA PALACIO SEVERINO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

Enfermeiras de ligação estabelecem um fluxo de integração em todos os sentidos da rede de atenção favorecendo a continuidade do cuidado, principalmente de doentes crônicos, permitindo a integralidade enquanto diretriz do SUS a ser seguida. Este estudo buscou analisar a viabilidade de implantação da enfermeira de ligação como estratégia de integração entre hospital/Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e unidades de saúde da rede de Curitiba-PR. Pesquisa de intervenção, exploratória, qualitativa. Foram realizadas 43 altas pelos enfermeiros de ligação, sendo 35 altas no hospital e 8 na UPA. Os pacientes eram escolhidos com base em critérios pré-estabelecidos. A contra-referência era realizada por contato telefônica, era agendada consulta na unidade de saúde e um formulário de alta era encaminhado via e-mail. As doenças crônicas mais prevalentes foram Acidente Vascular Cerebral, Diabetes mellitus, Hipertensão arterial sistêmica e insuficiência renal crônica. As necessidades de cuidados apresentados foram: tratamento de feridas, cuidados com sondas nasoenteral e vesical, cateter de hemodiálise, cuidados com ileostomias e dermatite periestoma e orientações para acompanhamento do diabetes e hipertensão arterial. As diversas demandas acumuladas pelo enfermeiro assistencial dificultaram a realização da função de enfermeiro de ligação. Os encaminhamentos realizados pela enfermeira de ligação permitiram o que a unidade básica de saúde realizasse o acompanhamento necessário para cada caso sem perda de informações importantes e necessárias para a continuidade do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMEIRA-CHEFE: NOVA DIMENSÃO DO ENSINO NA ENFERMAGEM BRASILEIRA

MAGALI HIROMI TAKASHI; ELLEN MARIA HAGOPIAN; GENIVAL FERNANDES DE FREITAS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Em 1947, a Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas – ABED organizou o Primeiro Congresso Nacional de Enfermagem, atual Congresso Brasileiro de Enfermagem – CBEn, que teve como objetivo principal realizar um levantamento das principais necessidades e demandas da profissão no Brasil. Sediado na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, os participantes debateram temas diversos, que culminaram em decisões para o reconhecimento da identidade profissional da enfermagem brasileira. Objetivo: apresentar parte da documentação referente ao primeiro evento de natureza científica da enfermagem brasileira. Metodologia: Pesquisa documental (Arquivo Histórico da Casa de Oswaldo Cruz – COC/FIOCRUZ, Rio de Janeiro e Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana – CHCEIA/EEUSP, São Paulo). Resultados: O Primeiro Congresso Nacional de Enfermagem apontou a necessidade de re-orientar a formação profissional, capacitando para uma atuação voltada à administração dos serviços de enfermagem em ambientes hospitalares. Os cursos de enfermagem deveriam assumir um plano de ensino que focalizassem demandas da clínica, sem desprezar os conteúdos da saúde pública, ou seja, deveria diplomar “enfermeiras-chefes”. Conclusão: A enfermagem brasileira necessitava de líderes, para tanto, a multiplicação de profissionais apresentava-se urgente. O ensino assumia fundamental importância à profissionalização da assistência, pois deveria redimensionar o exercício profissional. Contribuições para a Enfermagem: Os achados apontaram a necessidade de re-orientação da formação profissional, capacitando os profissionais para uma atuação voltada aos serviços de enfermagem em ambientes hospitalares com a formação de “enfermeiras-chefe”.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMEIRO ACUPUNTURISTA: PERFIL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

MARIA APARECIDA DE SOUZA; ARTHUR BITTES JUNIOR

FACULDADES OSWALDO CRUZ, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde instituiu por meio da portaria 971/2006 o Plano Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, que contempla a prática da Acupuntura nas redes públicas de saúde. Levando-se em consideração esta nova abordagem na assistência, o profissional enfermeiro ampliou seu campo de atuação. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), reconhece a especialização em acupuntura ao profissional enfermeiro. **OBJETIVO:** Diante deste cenário e vislumbrando-se mudanças e novos paradigmas, este estudo descritivo e exploratório de abordagem quantitativa, tem como objetivo conhecer o perfil de formação profissional e atuação do Enfermeiro com especialidade em Acupuntura. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 1048393, foi realizada uma investigação por meio de um questionário estruturado. A população estudada foram enfermeiros inscritos no COREN-SP. Constam cadastrados como especialistas, um total de 124 profissionais. Foi calculada uma amostra que correspondeu a 10 enfermeiros. **METODOLOGIA:** Foi utilizada a Snow Ball, ou bola de neve em que existe um primeiro contato e este indica outro, e assim sucessivamente, até atingir-se o número amostral. Os dados serão tratados por método estatístico simples. **RESULTADOS:** O resultado esperado é importante para se ter uma visão geral do perfil e cenário de atuação deste profissional, e refletir sobre os pontos relevantes para a prática de Acupuntura incorporado ao processo de cuidar da Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMEIRO AUDITOR: UMA NOVA ABORDAGEM DE TRABALHO

DAISY MARIA SILVA¹; ALESSANDRA PIMENTEL DE SOUSA²; DEYSE CARDOSO DE OLIVEIRA BRAGA¹; CONSUELO HELENA AIRES DE FREITAS¹; EMILIANA BEZERRA GOMES²; LIDYANE PARENTE ARRUDA²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A palavra auditoria origina-se do latim audire que significa ouvir. No entanto, o termo pode ser melhor explicado pela palavra da língua inglesa audit, o qual tem o sentido de examinar, corrigir e certificar. Sendo assim, a auditoria consiste na avaliação sistemática e formal de uma atividade para determinar se ela está sendo realizada de acordo com os seus objetivos. **Objetivo:** Descrever as principais atividades do enfermeiro auditor no Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental. O levantamento do material selecionado foi por meio eletrônico, no site do Ministério da Saúde, Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde e Biblioteca Virtual da Saúde. Utilizaram-se os descritores Auditoria de Enfermagem, Sistema Único de Saúde e Administração de Serviços de Saúde. Os critérios de inclusão foram ter relação com a temática, no período de 2000 a 2015. **Resultados:** A resolução COFEN nº266/2011, dispõe sobre as atividades do enfermeiro auditor no exercício da sua atividades capituladas em 9 partes. O Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde disponibiliza o livro, Auditoria do SUS: orientações básicas, para nortear as ações de auditoria no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Conclusão:** Os enfermeiros devem apropriar-se desse novo campo de trabalho, pois este auxilia a gestão, identifica desconformidades e conformidades nos serviços, auxiliando os gestores a tomada de decisão, respaldando-se nas leis, contribuindo assim para um serviço público de qualidade. **Contribuições para a Enfermagem:** A potencialidade de um novo campo de trabalho e o apoderamento do respaldo legal e ético.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMEIRO COMO EDUCADOR: ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO DE OBESOS GRAU III

IAN NICOLAU; FATIMA HELENA ESPIRITO SANTO

UFF, NITEROI, RJ, BRASIL.

A obesidade é considerada um agravo de caráter multifatorial envolvendo questões biológicas, ambientais, econômicas, sociais, culturais e políticas¹. Atualmente, no mundo, mais de 2,1 bilhões de pessoas estão com sobrepeso ou obesidade, representando 30 % da população mundial². Em 2014, a prevalência da população brasileira com sobrepeso e obesidade era de 52,5% e 17,9%, respectivamente. Na cidade do Rio de Janeiro esses números são ainda mais impactantes, sendo a porcentagem de pessoas com sobrepeso de 54% e 19% já apresentando algum grau de obesidade³. Este estudo tem como objetivo discutir o papel do enfermeiro em uma equipe multidisciplinar para o tratamento ambulatorial de pacientes com obesidade grau III. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, desenvolvida no Centro de Referência em Obesidade, do Rio de Janeiro. Realizou-se Grupo Focal (GF) com os profissionais da equipe multiprofissional do referido centro, as falas provenientes do GF foram transcritas na íntegra e, posteriormente, submetidas à análise de conteúdo, na modalidade temática. Resultados: Da análise temática emergiram duas categorias: uma referente ao trabalho em equipe multiprofissional e o papel do enfermeiro nessa equipe nomeada como "Trabalho em equipe: em busca de um atendimento qualificado" e a outra que aborda a importância das atividades educativas em grupo para o tratamento do obeso grau III denominada "Grupos educativos: Estratégia para o cuidado". Com este estudo foi possível identificar evidências sobre a necessidade da equipe multiprofissional qualificada no tratamento de obesos grau III, destacando a atuação do enfermeiro em todas as etapas do acompanhamento. As atividades em grupo foram eleitas como a estratégia mais eficiente e que trazem maiores benefícios para os pacientes. A utilização dessa estratégia é de grande importância no tratamento da obesidade e pode ser utilizada exclusivamente ou isolada, além de permitir o reforço e a complementação da abordagem individual.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E INFÂNCIA: UM ENCONTRO PROMOTOR PARA RESILIÊNCIA DAS CRIANÇAS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO SÃO PAULO

DIEGO STEFAN CATANI; RUTH BERNARDA RIVIEROS JENERAL

PUC - SP, SOROCABA, SP, BRASIL.

Introdução: Com a expansão da Estratégia Saúde da Família, no município, surgiu também a necessidade do acompanhamento das crianças com questões em saúde mental infantil no território assim surgiu a busca de uma nova estratégia de trabalho. **Objetivo:** Descrever uma experiência de atenção em saúde mental infantil, em um município do interior do Estado de São Paulo. **Descrição Metodológica:** Relato de experiência. **Resultados:** Para atender a demanda da unidade por questões envolvendo a Saúde Mental infantil, trazidas pelas escolas e pelas mães, em sua maioria, buscou-se fortalecer uma metodologia de trabalho para atenção a essas crianças pautada no trabalho multidisciplinar entre a equipe Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) com apoio intersetorial, envolvendo o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), as escolas e o Centro de atenção psicossocial infanto-juvenil (CAPSij), este último em caráter de matriciamento. **Conclusão:** A atuação do Enfermeiro foi trivial para o acolhimento em Saúde Mental das crianças e suas famílias e a discussão dos casos junto a equipe multidisciplinar e intersetorial envolvida, garantindo o acompanhamento próximo ao território da população adscrita, buscando a resiliência dessas crianças, considerando o cuidado como um dos determinantes do desenvolvimento infantil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMEIRO NO MILENIO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV

MARLI REINADO BARBOSA; MILENE PIRES MORAES VIEIRA; RÚLIO GLESIAS MARÇAL DA SILVA; MARIA SOCORRO CARDOSO DOS SANTOS; GISELDA MONTEIRO DA SILVA

SEQUENCIAL, GUARULHOS, SP, BRASIL.

A transmissão vertical (TV) do vírus HIV pode ocorrer tanto na fase intra-uterina, durante o trabalho de parto ou no período pós-parto com a amamentação. O objetivo deste trabalho é conhecer a importância da prevenção da TV do vírus HIV. Trata-se de uma análise reflexiva realizado por meio de uma revisão bibliográfica. Essa é uma estratégia utilizada para identificar as evidências existentes, fundamentando a prática de saúde nas diferentes especialidades, para tal elaboração percorri as seguintes etapas: Identificação do tema e seleção de hipótese de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão dos artigos. O enfermeiro é coadjuvante desta experiência e desempenha importante papel no esclarecimento da importância da realização do teste anti-HIV, onde através de uma abordagem direta, deverá criar ações para prevenção da TV do vírus, através do atendimento humanizado, deverá priorizar o acolhimento/ aconselhamento, criando diretrizes para prevenir a TV do vírus. Assim entende-se, que o profissional que realiza a coleta de exame, é o profissional da enfermagem, por estar no processo de cuidar do paciente, no período de sua internação, conforme legislação vigente, este profissional tem respaldo legal para execução de tal procedimento. Atuando como enfermeira em unidade de maternidade, com experiência de aproximadamente dez anos, não possuía conhecimentos adequados quanto às normativas estabelecidas pelo Ministério da Saúde voltadas para os direitos da gestante no âmbito hospitalar. O profissional enfermeiro é o responsável pela abordagem no primeiro momento em que a gestante procura o serviço de saúde, através do acolhimento e aconselhamento, o enfermeiro deverá desenvolver um vínculo de empatia e fazê-la acreditar em um tratamento possível e eficaz para o binômio. Desta maneira o processo contribuirá ao enfermeiro conhecimento para tomada de decisão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMEIROS E PSICOPEDAGOGOS EM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA APARECIDA MODESTO DOS SANTOS; MÁRCIA ALVES SIMÕES

FACULDADE PASCHOAL DANTAS, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O cuidado em saúde exige intervenção de diversos profissionais especializados, neste estudo os psicopedagogos, sua atuação pode estar centrada na e pela escuta sensível. Como estratégia interdisciplinar e ao mesmo tempo de suporte psicopedagógico é um dos pilares de grande importância no processo de aprendizagem¹. Tanto para o enfermeiro como para o psicopedagogo essas transformações não são isentas de esforço e conflitos, exigem sair da zona de conforto, envolvem escolhas quanto ao tipo de relações interprofissionais que se deseja construir e à postura ético-política que se pretende adotar nas práticas².
OBJETIVO: Descrever a experiência durante um curso de Pós Graduação Lato Sensu de Psicopedagogia em Saúde e relato das práticas de Estágio Psicopedagógico desenvolvido no Hospital Privado, Estado de São Paulo.
METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência em Psicopedagogia Hospitalar, como docente da disciplina Intervenções Psicopedagógicas em Saúde e relato das práticas de Estágio. No primeiro contato com os alunos, observamos a inquietação sobre o estágio psicopedagógico em organizações hospitalares, diante de situações de dor e morte, em seguida, a práxis psicopedagógica hospitalar realizada, interação entre o profissional, paciente e família, e interação com a equipe de saúde.
CONSIDERAÇÕES FINAIS. O estudo evidencia a necessidade do novo olhar que o enfermeiro e psicopedagogo, podem considerar na relação interprofissional no cuidado em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMEIROS NAS DÉCADAS DE 70 E 80 EM ESTÁGIOS DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

KLEBER DE SOUZA COSTA; GENIVAL FERNANDES DE FREITAS; ELLEN MARIA HAGOPIAN

EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A enfermagem é uma profissão predominantemente exercida por mulheres, entretanto, devido à força física e separação por sexo, muitos enfermeiros trabalham em psiquiatria, ortopedia e urologia. Este estudo visa investigar a participação masculina em áreas femininas como ginecologia e obstetrícia. Objetivos: Descrever e analisar o cotidiano dos enfermeiros formados na EEUSP em relação às trajetórias vivenciadas durante os estágios de obstetrícia e ginecologia da graduação nas décadas de 70 e 80. Método: Utilizou-se a metodologia da História Oral Temática¹ para a coleta dos depoimentos dos participantes, sistematização, organização e discussão dos achados. Nas entrevistas, a Análise Temática² como método de Análise do Conteúdo com Pré-Análise, Exploração do Material e pelo Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação dos Conteúdos. Resultados: Em sua minoria, os participantes não pontuaram a existência de problemas no programa teórico - prático de ginecologia e obstetrícia, entretanto, grande parte ressalta que tiveram problemas na parte prática. Os alunos eram "convidados" pelas docentes a realizar estágios em áreas distintas como urologia, administração de serviços de enfermagem, saúde pública ou psiquiatria. Essa situação era reforçada, na ótica da maioria dos participantes, pelas próprias docentes do curso de enfermagem da EEUSP ou pelas instituições que forneciam campos de estágios. Conclusões: Constatou-se que a resistência ou impedimento da realização dos estágios incomodava os estudantes da época. Esse preconceito começa desde a formação, envolvendo equipe multiprofissional e instituições de saúde, não ocorrendo, necessariamente, por parte dos usuários de saúde. Implicações: justificando a quase ausência de homens nessas áreas de atuação até a atualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFRENTAMENTO NA ADOLESCÊNCIA VIVENCIADO POR FAMÍLIAS EM UM TERRITÓRIO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

MONICA CUSTODIA PAMPLONA¹; GLEICI CORRÊA DE SOUSA²; LEILANE BRITO GOMES²; MICHELLE FERREIRA MONTEIRO²; VERÔNICA DO COUTO ABREU³; RÚDRISSA ABREU PAMPLONA⁴

1.UEPA, BELEM, PA, BRASIL; 2.CESUPA, BELÉM, PA, BRASIL; 3.UFPA, BELÉM, PA, BRASIL; 4.HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, BELÉM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A adolescência é marcada por transformações e suscetibilidade a agravos que podem fragilizar este período e muitas vezes trazendo repercussões significativas para a saúde do adolescente¹. **OBJETIVOS:** Investigar junto às famílias como elas têm conduzido a fase da adolescência quanto aos problemas que envolvem, sobretudo a saúde de seus filhos adolescentes. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, onde foram entrevistadas 15 mães ou cuidadoras de adolescentes com idade entre 13 a 19 anos, realizada na unidade de Saúde em Ananindeua – Pará. O projeto foi aprovado sob nº 957.329. **RESULTADOS:** Emergiram 4 categorias tais como: 1-Vivência materna na fase da adolescência, sendo vivida de forma saudável e a minoria conflituosa, sendo a rebeldia o fator gerador do conflito. 2- Preocupações na travessia da adolescência, caracterizada pela preocupação quanto o uso de drogas lícitas e ilícitas, assim como a influência do grupo. 3 – Cuidados na adolescência, a mais evidente refere-se à prevenção da gravidez. 4- Formas de abordagem na fase da adolescência, sendo destaque o diálogo. **CONCLUSÃO:** Os fenômenos geradores tanto de preocupação como de cuidados e de abordagem neste período estão próximo de diversos estudos realizados com este grupo, destacando-se a necessidade das famílias estarem preparadas para o enfrentamento desta fase. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os dados da presente pesquisa servirão como base para o planejamento de ações educativas, fortalecimento de políticas públicas, instrumentalizando as famílias no manejo aos adolescentes com todas as questões que envolve tal fase.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFRENTAMENTOS E RESSIGNIFICADOS DE IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL(AVC)

ROSIMEIRE REIS BENTO; FERNANDO HENRIQUE ANTUNES MENEGON; JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI; LUCIANE PROBST DE SOUZA; KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHIMDT; JORDELINA SCHIER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: Qualidade de vida é afetada no cotidiano do idoso que sofreu AVC1. **Objetivo:** Investigar estratégias de enfrentamento utilizadas por idosos acometidos por AVC. **Descrição metodológica:** Estudo qualitativo descritivo com nove idosos num centro de reabilitação em Florianópolis, em maio de 2015. Para coleta de dados utilizou-se entrevista com posterior análise de conteúdo temática. **Resultados:** Emergiram as categorias: Enfrentando o AVC e Ressignificando a vida após o AVC. O apoio familiar e dos profissionais de saúde na recuperação, ter uma religião, o desejo de melhorar e ser independente novamente, ter ciência da finitude da vida, cuidar do cônjuge e o fato de ter sobrevivido ao AVC foram algumas das estratégias encontradas pelos idosos entrevistados. **Conclusão:** A pesquisa revelou que o processo de ter um AVC é muito singular em cada idoso evidenciando o papel de destaque que ocupam a família e os profissionais de saúde no processo de enfrentamento dessa doença crônica. **Implicações para a enfermagem:** Conhecer as estratégias de enfrentamento utilizadas por idosos é indispensável para estruturar uma rede de cuidados contínua e integral.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFRENTAMENTOS PARA O EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM NAS ATIVIDADES OFERECIDAS POR COMUNIDADES TERAPÊUTICAS

IEL MARCIANO DE MORAES FILHO¹; ROGÉRIO JOSÉ DE ALMEIDA¹; RENATA FABIANA PEGORARO²

1.PUC GOIÁS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, GOIÂNIA, GO, BRASIL; 2.UFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA, MG, BRASIL.

O uso/abuso de drogas lícitas e ilícitas tem aumentado substancialmente nos últimos anos. Concomitante a esse aumento, há também o crescimento da dependência química. As Comunidades Terapêuticas se apresentam como estabelecimentos que facultam aos dependentes químicos um recinto de convívio livre das substâncias psicoativas e oportuniza aos mesmos o desenvolvimento de novos hábitos de vida. Este trabalho tem por objetivo investigar o funcionamento das Comunidades Terapêuticas, especificamente quanto as atividades oferecidas e sua equipe de trabalho no município de Goiânia - GO. Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal com abordagem quantitativa; onde foram investigadas 10 Comunidades Terapêuticas que são cadastradas junto ao Fórum Goiano de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas. Para aquisição dos dados utilizou-se de um questionário semiestruturado. Observou-se que as formas de atendimentos oferecidos pelas Comunidades são: Acolhimento/triagem; Atividades desportivas, encaminhamento ao mercado de trabalho, atividades grupais com os residentes, trabalhos artesanais, apoio educacional, horários de espiritualidade, atendimento psicológico individual e em grupo e atendimento familiar. As Comunidades apoiam e incentivam as visitas dos familiares mas ocorrem, na grande maioria dos casos, imposição de pré-requisitos para que essas visitas aconteçam. A composição das equipes das Comunidades é um dos pontos mais complexos, já que elas são dependentes diretamente de trabalho voluntário. Conclui-se que as Comunidades instaladas e investigadas na amostra contam com uma estrutura de atendimento muito deficitária e ainda distante das instâncias governamentais. Porém, sem dúvida o trabalho desenvolvido é de relevância política e social, pois estão ajudando muitas famílias e moradores de rua a sair de seu duro modo existencial em que vivem e da dependência química. Este processo será fundamental, pois essas comunidades no futuro poderão fazer parte da Rede de Atenção Psicossocial dando continuidade à assistência mais estruturada aos dependentes de álcool e outras drogas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENSAIO: AS COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS NECESSÁRIAS PARA O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL

DANIELA FERREIRA BORBA CAVALCANTE¹; KÁTIA FERNANDA ALVES MOREIRA²

1.FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA-UNIR, PORTO VELHO, RO, BRASIL; 2.FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, PORTO VELHO, RO, BRASIL.

O cuidado pré-natal orienta e esclarece a mulher sobre todas as modificações inerentes à gestação, desta maneira o profissional consegue detectar possíveis alterações, prevenir agravos e tratá-las precocemente e este cuidado pode ser realizado pelo enfermeiro. Em determinados estados brasileiros, alguns estudos caracterizam o serviço de pré-natal como atividade exclusiva dos médicos, enquanto outros constataam a atuação apenas dos enfermeiros. Em Ribeirão Preto – SP e em Cuiabá – MT, os enfermeiros das unidades de saúde da família, assumem a responsabilidade pelas consultas de pré-natal. Este ensaio se constituiu em um estudo teórico com o objetivo de apresentar uma reflexão sobre as competências essenciais necessárias para o enfermeiro no atendimento pré-natal. Salienta-se a que a assistência prestada pelo enfermeiro deve ser baseada nas competências necessárias em obstetrícia e que estas são adquiridas durante a vida profissional ou durante a graduação. O enfermeiro pode ser considerado o profissional mais adequado na assistência pré-natal, por isso, a realização de estudos como esse podem auxiliar na melhoria da atenção pré-natal pelo enfermeiro contribuindo para a redução da morbimortalidade materna e neonatal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENSINO DO MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA PARA ENFERMEIROS RESIDENTES: METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA

JULIANA CHAVES COELHO; RAMON ANTONIO OLIVEIRA; VILANICE ALVES DE ARAÚJO PUSCHEL

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O estudo desenvolveu-se a partir da experiência prévia de um dos autores em uma pesquisa em que foi avaliado o conhecimento de enfermeiros residentes (ER) sobre o manejo da dor oncológica em quatro momentos distintos da residência. Os ER foram avaliados no início da residência, após dois meses de módulo teórico, seis meses após a primeira avaliação, quando já haviam iniciado a prática e ao final do primeiro ano. Os resultados demonstraram que o conhecimento se deu de maneira insatisfatória, mostrando lacunas no ensino da dor oncológica na enfermagem. **Objetivo:** Propor um programa educativo para o ensino do manejo da dor oncológica dos ER. **Método:** Trata-se de um projeto de intervenção, a partir do referencial de Paulo Freire, em que será utilizada a metodologia da problematização, ancorada pelo Arco de Maguerez¹. A partir da realidade dos ER serão extraídos os problemas relacionados à dor do paciente oncológico e por meio de casos clínicos serão problematizadas as questões pertinentes. Haverá quatro encontros, sendo o primeiro para diagnóstico da situação problema e uma avaliação inicial do conhecimento, o segundo e terceiro serão destinados à discussão dos casos e levantamento de possíveis intervenções. No quarto encontro será feita outra avaliação, comparativa à primeira. **Resultados esperados:** Espera-se, ao final da intervenção, que os ER desenvolvam habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais para o manejo da dor oncológica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENSINO EM SAÚDE MENTAL E A UTILIZAÇÃO DA DRAMATIZAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA

CARLA GABRIELA WUNSCH; SAMIRA RESCHETTI MARCON; ALICE MILANI MILANI NESPOLLO

UNIVERSIDADE FEDERA DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) orientam o ensino, no sentido de promover a crítica e a reflexão dos discentes, sendo esses instigados a participar ativamente do processo ensino-aprendizagem, e a desenvolver a capacidade de liderar e tomar decisões, com ampliação da autonomia do discente. Nesse contexto, as metodologias ativas de ensino aprendizagem, vão ao encontro dos princípios elencados nas DCN, possibilitando ao discente a construção do conhecimento a partir de vivências e de situações reais. Dentre as diferentes possibilidades do uso de metodologias ativas a dramatização se constitui em uma estratégia didática. O objetivo é relatar a experiência da utilização da dramatização como uma metodologia ativa de ensino, desenvolvida por docentes da disciplina Enfermagem em Saúde Mental, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. A atividade é orientada por um roteiro direcionador da busca de subsídios teóricos sobre os temas elencados que se referem a alterações psíquicas. Após orientações, os discentes definem o objetivo a ser alcançado com a apresentação da dramatização e criam um roteiro para a construção da atividade em grupo. É responsabilidade dos grupos a definição do tipo de apresentação bem como a produção de textos e falas e os demais recursos a serem utilizados como cenário e figurino. Enquanto há uma apresentação, os demais discentes observam e anotam os aspectos percebidos, realizando uma síntese do conteúdo que deverá ser entregue ao final da aula. Na realização das dramatizações percebemos que esta ferramenta proporciona contribuição significativa para a formação de enfermeiros críticos, reflexivos e capazes de um sentimento de empatia pelo outro. Possibilita ainda, a participação de todos e a corresponsabilização nas tomadas de decisão, além de proporcionar ao docente uma reflexão constante das práticas de ensino.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENSINO PROFISSIONALIZANTE DE ENFERMAGEM ORIENTADO POR COMPETÊNCIAS

JULIA HELENA GARCIA; TALITA PAVARINI BORGES; RENATA TAVARES RODRIGUES; MARIA TAKAHASHI MAKI; VALÉRIA PEIXOTO CARDOSO; ARLETE SANTOS MATOS

HOSPITAL BENEFICÊNCIA PORTUGUESA, SAO PAULO, SP, BRASIL.

OBJETIVO: Descrever a metodologia de ensino adotada pela Escola de Enfermagem São Joaquim da Beneficência Portuguesa de São Paulo (EESJ-BP), no curso profissionalizante de enfermagem. **MÉTODO:** Relato de experiência sobre a implantação do Projeto Político Pedagógico (PPP) adotado pela EESJ, para o curso profissionalizante de enfermagem. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Na atualidade, a formação dos profissionais de saúde busca atender ao perfil de habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho. Entretanto, a maioria dos currículos atuais é construída a partir de uma proposta pedagógica voltada à aquisição de conhecimentos. Diferentemente, a partir do ano de 2008, a EESJ-BP optou por um currículo orientado por competência. O Projeto Político Pedagógico foi elaborado centrado no currículo integrado por competência e metodologia ativa, devido à insatisfação com o modelo de ensino disciplinar, a desintegração das áreas básicas e profissionais, e a valorização da abordagem tecnológica e procedimental na atenção clínica. Como estratégia, utiliza-se a problematização e a aprendizagem baseada em problemas, o que possibilita a real integração entre o mundo do ensino e do trabalho, com valorização do trabalho em equipe, interesse e responsabilidade dos estudantes, e melhora na assistência a saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao vivenciar situações reais há o despertar do estudante ao raciocínio resolutivo, tornando-o mais crítico-reflexivo. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Formar profissionais críticos, reflexivos, autônomos, comprometidos com a ética e o cuidado integral em Saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENTENDENDO O PROCESSO DE INCORPORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REVISÃO DE LITERATURA

ISABELLINE FREITAS DANTAS PAIVA DE ALMEIDA; MONICA MIRANDA PEREIRA SANCHEZ; FABIANE DE AMORIM ALMEIDA

FACULDADE DE ENFERMAGEM DO HIAE, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O surgimento de novas formas de educação, a sua expansão para os mais variados lugares, ampliando o acesso a diversos públicos evidencia novas demandas, exigindo políticas que incentivem e busquem melhorar a qualidade em todos os níveis e modalidades institucionais.¹ Objetivo: compreender o processo de incorporação de estratégias de qualidade no ensino superior. Método: Estudo descritivo de abordagem qualitativa desenvolvido na forma de revisão bibliográfica. Utilizou-se os descritores "qualidade" e "educação" para a busca de publicações indexadas no Google acadêmico e Scielo, entre 2000 e 2013, encontrando-se 16 artigos. Também foram selecionados 17 livros. Resultados: a análise das publicações possibilitou identificar cinco categorias temáticas: Conceituando qualidade; Compreendendo a evolução do conceito de qualidade ao longo da história; Identificando estratégias de qualidade e gestão total de qualidade; Entendendo a importância da qualidade na educação; Identificando as características da qualidade na educação. Considerações finais: O conceito de qualidade tem sido incorporado em diferentes contextos da sociedade com o decorrer dos anos, assim como a educação. Evidencia-se a preocupação com a utilização de indicadores que considerem fatores intra e extra-escolares, com ênfase para a satisfação dos professores, alunos e comunidade. Isso também se reflete nas instituições de ensino em Enfermagem que, assim como outras categorias profissionais, também se voltam para políticas públicas que incentivem e promovam a busca dessa qualidade na educação, como fator essencial para a melhora na formação dos enfermeiros e, conseqüentemente, da assistência que prestam aos seus usuários.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENTRAVES PRÉ E INTRA-HOSPITALARES NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO INTEGRATIVA

RAIMEYRE MARQUES TORRES¹; MARILIA DE CARVALHO SANTOS²; INDIANE DA CONCEIÇÃO QUEIROZ²; MÁRCIA MARIA CARNEIRO OLIVEIRA³

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL; 2.UNIME, SALVADOR, BA, BRASIL; 3.INSTITUTO CARDIOPULMONAR, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: as doenças cardiovasculares são responsáveis por cerca de 30% de todas as mortes no mundo, sendo um grave problema de saúde pública. Quando acometido por um IAM, é fundamental que o paciente seja conduzido de forma mais rápida a unidade de saúde adequada, visando o restabelecimento do fluxo coronário precocemente. A intervenção precoce não tem sido alcançada devido a vários fatores relacionados ao retardo pré-hospitalar e intra-hospitalar. Objetivou-se identificar na literatura os entraves na assistência ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM) no pré e intra-hospitalar. **Método:** revisão integrativa, período de 2000 a 2014, acesso online, texto completo, português e inglês, indexados no MEDLINE, LILACS e BDEF. **Resultados:** amostra composta por 15 artigos, estabelecidas duas categorias: entraves pré-hospitalares com 10 artigos (66,66%) e intra-hospitalares com 14 artigos (93,33%) e seis subcategorias. Subcategorias dos entraves pré-hospitalares: o não reconhecimento dos sinais e sintomas do IAM pelo paciente com 09 artigos (90%), o primeiro local de atendimento procurado com 05 artigos (50%) e o tipo de transporte/tempo de deslocamento com 07 artigos (70%). Subcategorias dos entraves intra-hospitalares: qualidade dos recursos humanos e materiais com 05 artigos (35,71%), tempo porta-eletrocardiograma, porta-agulha e porta-balão com 08 artigos (57,14%) e a implementação de protocolos e diretrizes clínicas com 09 artigos (64,28%). **Conclusão:** nos entraves pré-hospitalares se destacaram o não reconhecimento dos sintomas, o desconhecimento do primeiro local de atendimento e a escolha do transporte inadequado. Os entraves intra-hospitalares relacionaram-se com a demora em chegar à emergência, desde a admissão até o início da terapêutica, influenciados pela má qualidade e disponibilidade dos recursos materiais e humanos e ausência de implementação de protocolos assistenciais. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** a educação em saúde para o reconhecimento dos entraves no diagnóstico e tratamentos do IAM é de extrema importância para um prognóstico favorável.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENTRE A LUTA E A OMISSÃO”: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES HIV POSITIVAS PRIVADAS DE LIBERDADE

EZEQUIEL ARAÚJO FERREIRA NETO; TANIA CHRISTIANE FERREIRA BISPO

*ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - EBMSP, SALVADOR, BA,
BRASIL.*

INTRODUÇÃO: Diante da complexidade da saúde da mulher soropositiva no âmbito prisional, há uma preocupação dos pesquisadores com a temática, os quais discutem as possibilidades de articulações entre vulnerabilidade e saúde. Logo, discutir essa temática é uma tarefa complexa, tanto por se tratar de presidiárias como um grupo historicamente discriminado e estigmatizado pela sociedade, quanto por abordar as peculiaridades do HIV, tornando a discussão ainda mais ampla, visto que exige tratar uma série de fatores que perpassam essas questões. **OBJETIVO:** Analisar as Representações Sociais de mulheres HIV positivas acerca da adesão ao tratamento. **METODOLOGIA:** Foi utilizada a pesquisa qualitativa, tendo como referencial a Teoria das Representações Sociais. O espaço do estudo foi uma penitenciária feminina da cidade de Salvador/Ba. Os sujeitos foram constituídos de mulheres presidiárias soropositivas. Para captação dos dados, utilizou-se oficinas e a entrevista semi-estruturada, sendo a análise destes dados feita através da análise temática de Bardin. Este projeto se constitui em um subprojeto de um projeto maior com aprovação do comitê de ética parecer nº 346.920. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que as presidiárias soropositivas ancoradas na ideia de que os fatores envolvidos no tratamento antirretroviral perpassam por uma complexa inter-relação entre medo, ansiedade e impotência, as presidiárias resistem ao tratamento alegando seus efeitos adversos, a lembrança que o tratamento remete à doença e principalmente, o medo de represálias das outras presidiárias ao descobrirem sua soropositividade. Assim, a soropositividade parece pertencer apenas a outros grupos e pessoas. **IMPLICAÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** Este projeto aponta para a importância de iniciativas que busquem fortalecer o processo de humanização ainda na academia com vistas ao alcance de melhorar as relações interpessoais, rompendo com a dicotomia do conhecimento básico/profissionalizante e levando a um olhar integral sobre o indivíduo, favorecendo assim a humanização e a importância da assistência de enfermagem à grupos vulneráveis.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENTREVISTA EM PESQUISA QUALITATIVA: VIVÊNCIA DE UM SEMINÁRIO DE PÓS - GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ADRIANA AVANZI MARQUES PINTO¹; FERNANDA MOERBECK CARDOSO MAZZETTO²; PAULA FERNANDES CHADI²; MARIA DE LOURDES DA SILVA MARQUES FERREIRA²; MARIA JOSÉ SANCHES MARIN³

1.UNESP/FEMA, MARILIA, SP, BRASIL; 2.UNESP, BOTUCATU, SP, BRASIL; 3.FAMEMA, MARÍLIA, SP, BRASIL.

Introdução: A entrevista é uma forma comum de coleta de dados, por ser um fenômeno de difícil observação e realização, é frequentemente utilizada e contribui para entender o participante e sua cultura. **Objetivo:** Desenvolver um estudo sobre entrevista em pesquisa qualitativa e apresentar em forma de seminário em curso de pós-graduação em enfermagem da Universidade Estadual Paulista. **Métodos:** Utilizou-se os referenciais teóricos Holloway e Wheeler (2010) e Rudio (1987) e a partir destes emergiram reflexões para desenvolver um seminário a luz da pesquisa qualitativa. **Resultados:** A partir deste estudo pode-se observar que realizar uma entrevista não é tão simples, exige-se uma conversa informal, com propósito e regras claras. Das reflexões emergiram as seguintes categorias: Relação de ajuda e orientação não diretiva; Congruência na comunicação; Aceitar e compreender o cliente; Entrevista como coleta de dados; Formas e processos de entrevista; O contexto social da entrevista; Problemas e desafios na entrevista. **Discussão:** A relação entre pesquisador e participante é baseada no respeito mútuo e igualdade, pois habitam e compartilham um mundo e cultura comum. O modo como são estabelecidos contatos, a forma como o entrevistador é recebido, a postura adotada durante a coleta do depoimento, gestos, sinais corporais e/ou mudanças de tom de voz, são elementos significativos para a leitura/ interpretação desta comunicação. **Considerações Finais:** O mais importante é compartilhar com o cliente a aventura de suas experiências manifestadas na entrevista, é necessário respeitá-lo, percebê-lo. A preocupação central é a de um relacionamento construtivo, que proporciona abstrair a subjetividade do entrevistado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENVELHECIMENTO E SAÚDE MENTAL: O QUE TEM NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E O QUE SE APLICA NA REALIDADE

RAQUEL LIRA PINHEIRO; SANDRA PIMENTEL INAJOSA; JOSÉ PEDRO GOMES MOURA; MARIANA ALMEIDA ARAUJO; LETHICIA BARRETO BRANDÃO; VALDIR JÚNIOR SANTOS GOUVEIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais tem sido comuns na população idosa principalmente, o que afeta negativamente na qualidade de vida e na satisfação dos mesmos(1). **OBJETIVOS:** Conhecer e analisar as pesquisas que estão sendo publicadas sobre envelhecimento e saúde mental e o que se aplica na realidade o que é abordada na literatura, durante o período compreendido entre 2009 e 2014. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa descritiva. As etapas metodológicas empregados neste estudo foram à seleção das questões para revisão; estabelecimento de critérios de seleção da amostra; análise e interpretação dos dados e resumo dos resultados. Foi realizado busca eletrônica nas publicações de artigos nacionais indexadas nas bases de dados da LILACS e SCIELO. **RESULTADOS:** Observou-se que entre os anos de 2009 e 2014 houve poucos estudos que revelassem ao assunto envelhecimento e saúde mental, a maior parte das publicações encontradas sobre a temática pesquisada abordava de maneira predominante sobre a problemática da depressão sendo está a o transtorno mental de maior incidência na população idosa que acarreta de forma negativa a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Através desse estudo foi possível mostrar a realidade dos problemas relacionados à saúde mental do idoso. No Brasil a legislação é bastante ampla, no entanto faz-se necessário à implementação efetiva das leis e diretrizes e de programas que garantam o direito de uma melhor gestão do cuidado em saúde mental. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A possível contribuição deste trabalho é melhorar o entendimento de realidades presentes na abordagem na saúde mental dos idosos, contribuindo no planejamento e organização de programas de atenção à saúde mental dos idosos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENVELHECIMENTO NO TRABALHO: OFICINA COM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

ANNA CLÁUDIA MAURICIO TELLES; PATRICIA CAMPOS PAVAN BAPTISTA; SILMAR MARIA DA SILVA; MARIA FERNANDA MOLLA JUKEMURA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O envelhecimento no trabalho é uma temática de grande relevância na atualidade considerando que a fase produtiva das pessoas tem se estendido cada vez mais. Nesse aspecto, torna-se necessário um olhar para as repercussões do envelhecimento na capacidade para o trabalho, bem como na produtividade deste trabalhador, as quais podem antecipar o desligamento precoce do trabalho. (1-2)
Objetivo: Descrever a realização de uma oficina interativa de envelhecimento no trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Método:** Trata-se de relato de experiência como parte de um workshop sobre a temática realizada em um Hospital Universitário da cidade de São Paulo. Participaram 50 trabalhadores de enfermagem coordenados por uma enfermeira e alunos de pós-graduação da área de enfermagem e terapia ocupacional sob a orientação de uma docente de enfermagem. **Resultados:** Foram abordados tópicos relevantes como definição de envelhecimento, qualidade de vida no trabalho e a necessidades de mudanças individuais, administrativas e políticas. Além disso, os participantes tiveram a oportunidade de expor suas opiniões e relatar situações vivenciadas no dia a dia. **Conclusão:** O relato traz uma reflexão sobre a temática a fim de realizar discussões sobre intervenções e programas para a melhoria das condições do trabalho e atuação do trabalhador de enfermagem como participante ativo nos programas voltados para o tema em questão. **Descritores:** Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Envelhecimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL QUANTO AS ESPECIFICIDADES SOCIOECONÔMICAS E SEU IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

LARISSA FREIRE TENORIO CERQUEIRA; LUCIANE DE SOUZA VELASQUE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno Mundial. Destarte, a necessidade de políticas de saúde voltadas para essa população. A qualidade no envelhecimento é algo almejado e, é a partir de investimentos visando autonomia e saúde desse grupo que podemos afirmar o real significado de qualidade no envelhecimento. Entretanto, a diferença entre territórios faz com que essas políticas necessitem de especificidades locais, como os municípios estudados, Rio de Janeiro e Natal. **Objetivo:** Descrever perfil da população idosa e comparar indicadores socioeconômicos da população acima de 60 anos de Natal e Rio de Janeiro. **Métodos:** Estudo quantitativo utilizando dados secundários, socioeconômicos a partir do Censo 2010 com a finalidade de comparar a população desta faixa etária dos municípios de Natal - RN e Rio de Janeiro - RJ, tendo como variáveis as faixas de renda e o grau de instrução. **Resultados:** Em 2010, 12,7% da população do Brasil tinha 60 anos ou mais. Segundo projeções do IBGE, em 2030 esse percentual pode chegar a 18,6%. Diante deste quadro podemos afirmar que há necessidade de maiores investimentos em ações que visam o bem estar dessa população que está em constante estado de vulnerabilidade. Existem fatores que devem ser levados em consideração, como perfil socioeconômico e grau de escolaridade, principalmente quando comparamos cidades com perfis diferentes, como Rio de Janeiro e Natal. **Conclusão:** Diante dos resultados foi possível traçar um perfil da população do estudo e visando aperfeiçoar as políticas, educação e promoção da saúde desses idosos. **Implicações para a enfermagem:** Conscientizar e promover educação visando o bem estar e melhoria da qualidade de assistência à saúde dessa população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E QUALIDADE DE VIDA

FABIO RODRIGUES TRINDADE¹; JENIFER BARBARA FERNANDES COSTA²;
ANAPÁULA MARTINS MENDES²; FERNANDA MATOS FERNANDES CASTELO
BRANCO³; NADIA CRISTINE COELHO EUGÊNIO²

1.UNIFAP / UNIFESP, OIAPOQUE, AP, BRASIL; 2.UNIFAP, OIAPOQUE, AP, BRASIL;
3.UNIFAP / USP, OIAPOQUE, AP, BRASIL.

O envelhecimento saudável deve ser compreendido como a interação das várias dimensões entre saúde física e mental, independência financeira e nas atividades diárias, integração social e suporte familiar. Porém, assim como os conceitos de qualidade de vida e de envelhecimento são bastante subjetivos tornam-se relevantes estudos nessa temática. O principal objetivo deste trabalho é o de levantar na literatura artigos relacionados a qualidade de vida e o ao envelhecimento saudável. O estudo foi baseado em revisão bibliográfica de artigos na língua portuguesa, partindo dos descritores como critérios de inclusão: qualidade de vida, envelhecer saudável e saúde do idoso. Dentre 17 documentos encontrados no banco de dados Scielo foram analisados 07 artigos que tratam diretamente dos descritores escolhidos e leitura dos mesmos. Observou-se que o conceito de bem estar abrange os aspectos físico, emocional, econômico e social, e está amplamente relacionado com os conceitos de envelhecimento saudável e de qualidade de vida. Portanto, a velhice, para os autores pesquisados, deve ser compreendida como resultado e continuação de um processo baseado em etapas onde a mudança e a transformação contínua estão presentes de diversas maneiras. Desta feita, o conceito de qualidade de vida interage com o de saúde, os quais, por sua vez, influenciam no de envelhecimento. Salienta-se que alguns padrões são relacionados com o conceito de envelhecimento saudável, tais como: alimentação saudável, prática de atividade física, atividades complementares que estimulem a interação social e o lazer. Sendo assim, para que o envelhecimento ocorra de maneira saudável e, portanto, com qualidade de vida, faz-se necessário atentar para o cuidado com a saúde nas etapas mais jovens, para garantir qualidade de vida na velhice. Desta forma, é importante que, tanto o indivíduo, quanto o profissional de enfermagem ampliem os olhares para além da visão biomédica e atentem para um olhar mais holístico e biopsicossocial. Nesse sentido, a enfermagem, em seus diversos espaços de trabalho, pode contribuir para que as pessoas envelheçam com qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EPIDEMIAS RETRATADAS EM IMAGENS: PANORAMA DOS NOSSOS MEDOS

AMANDA ANAVLIS COSTA¹; ROSEANE VARGAS RHOR¹; HIATA ANDERSON DO NASCIMENTO²; FABRÍCIO BRAGANÇA DA SILVA¹

1. UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA, ES, BRASIL;
2. IFES, BARRA DE SÃO FRANCISCO, ES, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Durante séculos as epidemias têm atormentado os seres humanos, trazendo à sua consciência o medo da morte¹. O projeto de extensão intitulado "*Imagens da Vida: o desenho, a pintura e a fotografia revelando a saúde na história*"- permitiu a aproximação entre arte, ciência e história, tidos como elementos centrais na formação do enfermeiro. Foi realizada a Mostra Cultural "*Panorama Histórico dos Nossos Medos: Epidemias*", na qual foi possível mobilizar o processo crítico e reflexivo entre os estudantes de enfermagem² acerca da historicidade do medo que acomete as populações humanas. **OBJETIVOS:** utilizar a arte para evidenciar o medo das epidemias na história e contribuir na compreensão das dimensões históricas da saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** a exposição reuniu 8 imagens selecionadas intencionalmente da Biblioteca Nacional Francesa³, John Moore⁴ e Ujvari¹. Foi realizada no Departamento de Enfermagem durante a Semana Científica do Curso, no encerramento do semestre. **RESULTADOS:** As imagens revelaram que os temores suscitados pelas epidemias eram representados por caveiras, aglomerados de corpos humanos e demônios representando a peste. As legendas contribuíram com o processo de reflexão e crítica, despertando o interesse dos visitantes. **CONCLUSÃO:** A mostra permitiu refletir sobre temas desafiadores para as práticas de saúde - como o medo e a morte. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** a arte entra em cena como um importante recurso pedagógico e dinamizador do processo crítico e reflexivo, contribuindo na formação dos enfermeiros em temas complexos e desafiadores, presentes na vida humana.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EPIDEMIOLOGIA E MEDIDAS PREVENTIVAS DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA – PAV

CINTHIA KAROLINA HABER DE ALBUQUERQUE PÔJO FERREIRA; ENDY AMÁLIA GABRIELA DE ARAÚJO PINTO

FAPAN, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução Pneumonia associada à ventilação mecânica é a complicação infecciosa mais comum em pacientes de UTI e está associada a uma alta taxa de mortalidade. A prevenção da PAV é um item que faz parte de qualquer programa de qualidade hospitalar. Como o mecanismo patogênico mais importante da PAV é a aspiração de secreções orofaríngeas colonizadas, o uso de antissépticos orais pode ter um impacto na prevenção desta infecção. Objetivos Gerais Este estudo enfatiza a necessidade de medidas preventivas a fim de reduzir o número de pacientes acometidos pela PAVM. O objetivo deste estudo foi descrever a incidência, os fatores de risco e a mortalidade de pacientes com pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV). Epidemiologia A pneumonia é a principal causa de infecção nosocomial em UTIs, ocorrendo, em mais de 90% dos casos, em pacientes submetidos à intubação endotraqueal e ventilação mecânica (VM). As pneumonias hospitalares (PH) são a segunda causa mais frequente de IRAS, correspondem a aproximadamente a um quarto de todas as infecções hospitalares (IHs) em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Conclusão A pneumonia associada à ventilação mecânica é uma infecção que pode ser evitada pelos enfermeiros, fundamentado nas melhores evidências científicas disponíveis. Para isso, deve-se conhecer as práticas efetivas de prevenção. A partir do exposto, observou-se que a PAVM é uma patologia bastante incidente e apresenta uma alta taxa de mortalidade em pacientes intubados internados em UTI's. Sendo assim, seu diagnóstico e tratamento devem ser precoces a fim de reduzir a severidade da doença e melhorar seu prognóstico. Devido a prevalência e alta mortalidade da PAV, fica evidente à necessidade de minimizar o devastador efeito desta patologia. Todos os profissionais da área de saúde, que lidam com esses pacientes devem agir em concordância, adotando medidas de prevenção da PAVM a fim de reduzir os riscos, prevenindo a colonização do trato aerodigestivo e a aspiração de secreções contaminadas para as VA's inferiores, o que diminui a taxa de mortalidade de seus pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EPIDEMIOLOGIA E MEDIDAS PREVENTIVAS DAS INFECÇÕES NA CORRENTE SANGUÍNEA – ICS: EM PACIENTES QUE REALIZAM HEMODIÁLISE, FAZENDO USO DE CATETER VENOSO CENTRAL NÃO-TUNELIZADO (CVC)

CINTHIA KAROLINA HABER DE ALBUQUERQUE PÔJO FERREIRA; BÁRBARA TZI AMARAL; DHYELLEN DAYNARA SALES SACRAMENTO

FAPAN, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução As infecções primárias da corrente sanguínea são as mais comuns relacionadas à assistência à saúde. E para evitá-las, é necessário conhecer os dispositivos intravasculares, saber utilizá-los, como diagnosticá-las e preveni-las. Mas, para isso, tem-se que conhecer os agentes etiológicos causadores das principais infecções e então traçar o tratamento adequado. Objetivos Gerais Identificar e prevenir as infecções da corrente sanguínea relacionadas à assistência à saúde. Objetivos Específicos Esse tema proporciona saber sobre como direcionar a melhor profilaxia e tratamento para cada indivíduo. Além disso, visa focar em profilaxias às Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS). Epidemiologia Cerca de 60% das bactérias nosocomiais estejam associadas ao uso de dispositivos intravasculares. Segundo o Center for Disease Control (CDC), cerca de 1,7 milhões de pessoas adquiriram as IRAS (infecções relacionadas à assistência a saúde) nos EUA a cada ano. Sendo que essas infecções chegam a contribuir com 99.000 mortes/ano e 270/dia. E 31.000 estão associadas às ICS-CVC. Conclusão Para que haja a minimização das infecções relacionadas à terapia endovenosa, é necessário um equilíbrio entre a segurança do paciente e o baixo custo. As medidas de prevenção e controle de infecção passam sempre por mudanças, e tais são necessárias para que programas bem organizados sejam desenvolvidos, com o objetivo de educar e capacitar os profissionais de assistência à saúde, além de monitorar e fornecer cuidados. É importante que os locais de assistência à saúde proporcionem treinamento e educação continuada aos profissionais que realizam inserção de dispositivos intravasculares.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E OS EVENTOS ADVERSOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

TERESA MARLY TELES DE CARVALHO MELO; MARIA NAUSIDE PESSOA DA SILVA;
LORENA ROCHA BATISTA CARVALHO; MILENA VALDINÉIA DA SILVA; GLADYS
CARVALHO DE ARAÚJO ALENCAR

UNINOVAFAPI, TERESINA, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local destinado ao atendimento de pacientes graves ou de risco que exijam assistência à saúde ininterrupta, além de equipamentos e recursos especializados. **OBJETIVOS:** Identificar o que as publicações científicas brasileiras apresentam sobre eventos adversos; Identificar os fatores de risco para eventos adversos e descrever estratégias adotadas para a redução de eventos adversos. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, realizada de Fevereiro a julho 2015. A base de dados utilizada foi Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), recorte temporal período de 2010 a 2014. Descritores utilizados: eventos, adversos, UTI. Selecionou-se 10 trabalhos para elaboração do artigo. Evidenciou três categorias: Eventos adversos em UTI, fatores de risco; Estratégias adotadas para segurança do paciente na redução de eventos adversos. **RESULTADOS:** Os pacientes de UTI estão mais vulneráveis aos eventos adversos e mais susceptíveis à infecção hospitalar; erros relacionados à medicação, os erros de diagnóstico, as falhas na comunicação, a realização de cirurgias em pacientes trocados ou em partes do corpo erradas, transporte interno e externo do paciente. Fatores de risco medicação, úlcera por pressão; quedas, problemas com sondas, drenos e cateteres, infecções urinárias e problemas respiratórios, tempo de internação (> 3 dias), sobrecarga de trabalho dos profissionais, Estratégias adotadas: Programas de monitoramento de qualidade e assistência, identificar a ocorrência das falhas, conhecer os processos mais críticos, desenvolver ações eficazes de prevenção, notificação, investigação, fontes e causas dos episódios, orientação das mudanças nas práticas assistenciais e prática da cultura de segurança na UTI. **CONCLUSÃO:** Observou-se à necessidade de maior integração e coordenação da equipe, buscando uma organização do trabalho de modo a favorecer a qualidade da assistência e minimização de riscos, identificando os fatores de risco relacionados ao paciente, ambiente, profissionais, equipe de saúde, e a cultura da instituição importante para desenvolver ações eficazes de prevenção



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM RESIDENCIAS TERAPÊUTICAS: REVISÃO DE LITERATURA

THATYE SUELLEN RANGEL; NOELI RICARDO DAS NEVES; MARCELO RICARDO ROSA; CARMENCITA IGNATTI

ESA - INSTITUTO EDUCACIONAL, REGISTRO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A reabilitação é algo importante e necessária aos pacientes com transtornos mentais, pois eliminando a prática do internato estas pessoas podem além de se auxiliarem no tratamento, através do cuidado de si, poderá ter em alguns casos uma recuperação mais rápida. **OBJETIVO:** Levantar na literatura artigos e periódicos acerca da equipe multidisciplinar em residência terapêutica. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura. Os recursos bibliográficos foram do acervo da Biblioteca da USC e periódicos de enfermagem como a REBEN – Revista Brasileira de Enfermagem. **RESULTADOS:** Percebe-se através do estudo que a reforma psiquiátrica veio melhorar muito a condição de vida dos pacientes que sofrem de distúrbios mentais, proporcionando aos mesmos a socialização através da reinserção a sociedade. **CONCLUSÃO:** É importante fazer um trabalho para se conhecer mais sobre a saúde mental e a proposta da reforma psiquiátrica e assim levar a proposta de capacitação para essa equipe entender como contribuir com esses pacientes para sua colocação na sociedade. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A pesquisa fornece reflexões para que os Enfermeiros entenda a importância de promover a sua capacitação, pois esses agentes trabalham com a cronicidade da doença sendo um grande desafio reintegrarem esses doentes na sociedade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO MANEJO DE CONDIÇÕES CRÔNICAS EM PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA DAS NEVES FIRMINO DA SILVA; FERNANDA PAULA CERANTOLA SIQUEIRA

FACULDADE MEDICINA MARÍLIA HOSPITAL MATERNO INFANTIL, MARILIA, SP, BRASIL.

Objetivo: relatar a experiência de uma equipe multiprofissional em saúde no processo de cuidar de uma criança portadora de doença crônica, como insuficiência respiratória decorrente de uma cardiopatia congênita chamada transposição dos grandes vasos, alicerçado no referencial teórico do Projeto Terapêutico Singular. Método: estudo descritivo, tipo relato de experiência de cunho reflexivo, realizado em uma Unidade de Produção de Cuidados Pediátricos. Participaram da pesquisa: os pais da criança de 1a4m hospitalizado desde o nascimento e a equipe multiprofissional. Realizaram-se reuniões de equipe com discussões pautadas no referencial do Projeto Terapêutico Singular para Indivíduos, sendo levantadas necessidades de saúde da criança e da família, para elaborar o plano de intervenção baseando-se nas vulnerabilidades individuais, sociais, relacionais e políticas-programáticas. Resultados: verificou-se a construção de um plano de cuidado centrado na criança e família com abordagem do trabalho em equipe, buscando a co-responsabilização dos diversos atores e cenários de cuidado à saúde envolvidos neste caso. Considerações finais: o Projeto Terapêutico Singular possibilitou a construção de um plano de intervenção ampliado e humanizado. Neste caso, identificou-se dificuldades na organização do cuidado fora do contexto da hospitalização, pois percebe-se desarticulação no processo de trabalho da atenção primária e da atenção especializada nos diferentes níveis de complexidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ERROS DE ENFERMAGEM: O QUE ESTÁ EM ESTUDO

ELAINE CRISTINA NOVATZKI FORTE; DENISE ELVIRA PIRES DE PIRES; FRANCELE LUZ MACHADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: Os erros decorrentes da assistência de enfermagem têm sido foco de muitos estudos e discussões, devido à complexidade e à gravidade desses eventos. A enfermagem torna-se alvo de duras críticas da sociedade, sem que sejam analisadas as reais circunstâncias que envolvem esses eventos. Objetivo: identificar e caracterizar o que diz literatura atual acerca dos erros que envolvem a equipe de enfermagem, em especial os estudos que tratam de como esses erros são comunicados à sociedade pela imprensa. Método: revisão integrativa de literatura incluindo artigos, teses e dissertações disponíveis nas bases BVS, Scielo, CAPES e PubMed, no período 2011 a 2015. Estudo duplo-cego, orientado por um protocolo formal com validação externa. Resultados: foram analisados 32 estudos e os achados organizados em três macro categorias: perfil dos estudos; tipos de erros e causas; e principais formas de prevenção. Os achados revelam que a maioria dos erros descritos na literatura é de medicação, as principais causas estão relacionadas à sobrecarga de trabalho e a problemas do âmbito da gestão, e as principais fontes de prevenção são a melhoria das condições de trabalho, a educação continuada e a cultura de segurança. Conclusão: Os erros de enfermagem são um problema significativo para o setor saúde, são multideterminados e seu enfrentamento requer medidas no âmbito profissional e institucional. Contribuições para a enfermagem: os profissionais de enfermagem devem ser reconhecidos e valorizados por suas competências e não por desfechos ruins durante a assistência, por isso a importância de dar visibilidade para as circunstâncias que colaboraram para que os erros acontecessem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESCALAS DE AVALIAÇÃO DA DOR EM PACIENTES IDOSOS COM DEMÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

ANDRESSA CAIO EIRA DA CUSTÓDIA¹; FLAVIA DE OLIVEIRA MOTTA MAIA²; RITA DE CASSIA GENGO E SILVA¹

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução e Justificativa. Os idosos com demência apresentam comprometimento que afeta o modo como interpretam e comunicam a dor, sendo importante a utilização de instrumentos específicos para o diagnóstico adequado. Objetivo. Sintetizar os dados da literatura sobre os instrumentos utilizados para avaliação da dor em idosos com demência hospitalizados. Método. Trata-se de revisão da literatura, utilizando as seguintes bases de dados: LILACs, Pubmed/Medline, CINHAI, SCOPUS, Cochrane, Web of Science e Joanna Briggs-Institute. Critérios de elegibilidade foram estabelecidos para seleção dos estudos. Utilizou-se instrumento específico para avaliação crítica e extração dos dados. Resultados. Foram localizados 383 estudos, dos quais 4 foram incluídos nesta revisão. Os estudos avaliaram o desempenho de 8 escalas observacionais ou de autorrelato. Conclusão. Os resultados dessa revisão sugerem que escalas observacionais e de autorrelato podem ser utilizadas para avaliar a dor em idosos com demência em ambiente hospitalar, desde que seja observado o nível de comprometimento cognitivo para a escolha da escala, evitando-se assim, avaliações inadequadas e consequente subtratamento da dor.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESCLEROSE MÚLTIPLA NAS REDES SOCIAIS: ESTUDO DO CASO BRASILEIRO

MILENA ZUCHETTO ZUCHETTO SOARES; SORAIA DORNELLES DORNELLES SCHOLLER; ANDREA REGINA SCHUCH GRUMANN

UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: A Esclerose Múltipla acomete principalmente jovens, causando grandes impactos na qualidade de vida¹. As redes sociais constituem-se instrumentos importantes para a socialização do conhecimento e rapidez da divulgação do mesmo. **Objetivos:** Compreender de que modo as redes sociais e os blogs são empregados na troca de informações e discussão sobre a Esclerose Múltipla no Brasil. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de caso, por meio do método de Análise de Redes Sociais² como campo de conhecimento. Tem por finalidade compreender o impacto das redes sobre a vida social. Este tipo de estudo buscou analisar como são estabelecidos os laços entre as redes sociais e os indivíduos². Analisou-se dois grupos, cinco páginas e cinco blogs que discutem a temática Esclerose Múltipla. **Resultados:** Os aspectos discutidos envolviam questões como os direitos da pessoa com a doença crônica degenerativa, atualidades, relatos de vivências, processo de cura, consolo através da fé, redes sociais como forma de obtenção de lucro e modalidades de tratamentos disponíveis. Geralmente, estes grupos eram administrados predominantemente por diversos profissionais da saúde, sendo seus usuários, na maioria, pessoas acometidas pela doença e por seus familiares. **Conclusões:** O estabelecimento das redes sociais como veículo de informação e atribuí-las a função de interlocução entre os profissionais, as pessoas acometidas pela doença, seus familiares e amigos, enriquece esta fonte de conhecimento e dinamiza a busca de saberes de maneira interdisciplinar e multiprofissional. **Contribuições para a Enfermagem:** A Enfermagem tem importante papel nesta questão, pois as redes sociais funcionam como fontes mutáveis de conhecimento, tornando essencial a educação continuada e o fomento pela utilização de instrumentos de educação em saúde. Isto propicia uma fonte infinita de interlocução entre ciência e a perspectiva empírica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESCORE DE DOR PARA RECÉM-NASCIDOS SUBMETIDOS À PUNÇÃO VENOSA CENTRAL POR INSERÇÃO PERIFÉRICA

AMANDA DA SILVA MARTINEZ; JANAINA SOUZA OLIVEIRA MARQUES; ADRIANA FERNANDES VIEGAS; SIMONE BUNHOLI PASTORE; VÂNIA STOLTE RODRIGUES; JANAÍNA MICHELLE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

FACULDADE UNIGRAN CAPITAL, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Punção Venosa Central por Inserção Periférica (PICC) é uma técnica de punção utilizada principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) que atendem recém-nascidos prematuros de baixo peso em estado crítico cujo acesso venoso periférico é difícil. A utilização de escalas para mensurar a dor tem avançado, no sentido de atenuar a subjetividade das medidas comportamentais de dor, para que medidas de alívio da mesma possam ser realizadas. **OBJETIVO:** Analisar as publicações encontradas na literatura científica sobre escores de dor para recém-nascidos submetidos à PICC, destacando a que melhor se enquadra para a realização desta avaliação. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo tipo revisão integrativa na Biblioteca Virtual em Saúde. **RESULTADOS:** Foram encontrados 11 artigos sobre o tema. Entre as escalas mais utilizadas para avaliação da dor no recém-nascidos, citam-se: Neonatal InfantPainScale (NIPS), Sistema de Codificação da Atividade Facial Neonatal (NFCS), e Premature Infant Pain Profile (PIPP), sendo o PIPP a escala que melhor se aplica aos procedimentos por punção e inserção do PICC por avaliar a dor aguda e o estado de alerta, além da frequência cardíaca, saturação de oxigênio e três parâmetros de mímica facial: testa franzida, olhos espremidos e sulco naso-labial aprofundado. **CONCLUSÃO:** É fundamental acentuar o processo de sensibilização dos enfermeiros para a linguagem pré-verbal dos neonatos, com a finalidade de melhorar a assistência desses pacientes submetidos a inúmeros procedimentos dolorosos como, por exemplo, a passagem da PICC, pois estes profissionais são os principais envolvidos no manejo e nos cuidados dos recém-nascidos. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A utilização da escala de PIPP objetiva garantir acesso intravascular por um período prolongado, auxiliando na sistematização e planejamento de ações e procedimentos realizados diariamente nos recém-nascidos pelos enfermeiros, a fim de atenuar o estresse e as sequelas clínicas a que estão submetidos estes pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESCORPIONISMO EM RURÓPOLIS NO OESTE PARAENSE

FERNANDA JACQUELINE TEIXEIRA CARDOSO¹; SHEYLA MARA OLIVEIRA¹; ANA BEATRIZ DA SILVA PEDROSO¹; ERLI MARTA REIS DA SILVA¹; FRANCISCO OSCAR FRANÇA²; LUCIA IZUMI NICHATA²

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, SANTARÉM, PA, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O acidente escorpionico no oeste paraense apresenta um número elevado de casos registrados e quadro clínico diferenciado de outras regiões do País. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico do escorpionismo quanto à incidência, local afetado, sexo, condição em que ocorreu o acidente e evolução clínica. **Descrição Metodológica:** Estudo epidemiológico, descritivo, transversal, retrospectivo dos anos de 2009 a 2013, conforme dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Resultados:** Foram 442 acidentes por escorpião no município de Rurópolis, correspondendo a 5,15% (442/8.576) dos casos notificados no Pará, neste período. Os anos de 2012 e 2013 registraram 204 (46,15%) notificações, sendo o terceiro trimestre o período mais incidente com 151 (34,16%) casos. O dedo da mão foi o local mais afetado, com 118 (26,7%) casos; maioria em homens (64,7%), 93 (21%) acidentes de trabalho. Do total, 253 (57,23%) casos foram leves, 129 (29,18%) moderados e 16 (3,62%) graves. Dos acidentados, 415 (93,9%) evoluíram para a cura e, em 234 (52,94%) deles, não foi administrada soroterapia específica, enquanto que 206 (46,6%) o receberam. **Conclusão:** A ocorrência do escorpionismo é uma realidade em Rurópolis, Pará. Estudos mostram que há diferenciação do quadro clínico dos casos no estado. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** É preciso conhecer o comportamento epidemiológico desse agravo para desenvolver ações de promoção da saúde e prevenir esses acidentes. A enfermagem tem como importante ferramenta a educação em saúde como apoio à prevenção do acidente e a assistência de Enfermagem para evitar as complicações e o agravamento dos casos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESCORPIONISMO NO OESTE PARAENSE: RELATO DE DOIS CASOS CLÍNICOS

FERNANDA JACQUELINE TEIXEIRA CARDOSO¹; SHEYLA MARA OLIVEIRA¹; JAMILE FERNANDES DOS SANTOS¹; ERLI MARTA REIS DA SILVA¹; FRANCISCO OSCAR FRANÇA²; LUCIA IZUMI NICHATA²

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, SANTARÉM, PA, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A sintomatologia do escorpionismo no oeste paraense é diferenciada e não está bem descrita, apresentando quadro neurológico peculiar.
OBJETIVOS: Relatar dois casos de escorpionismo, com classificações diferentes, ocorridos em Rurópolis, Pará.
DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Estudo descritivo e retrospectivo, com análise de prontuários e fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação.
DESCRIÇÃO: Caso 1: Paciente do sexo masculino, 50 anos, picado em dedo anelar da mão esquerda, após três horas do acidente, compareceu ao hospital apresentando dores e mioclonias generalizadas e intensas, parestesia, dislalia, dismetria e ataxia. Recebeu 06 ampolas de Soro Antiescorpionico e após 18 horas deste, as mioclonias cessaram. Houve elevação considerável da creatinoquinase e o caso foi classificado como grave. Caso 2: Menor, 15 anos, sexo masculino, picado no dedo anelar da mão esquerda, chegou ao hospital após três horas do acidente, apresentava dismetria, dor, parestesia e "sensação de choque elétrico" no braço esquerdo que perduraram por 13 horas. Não recebeu soroterapia específica. Houve elevação discreta da creatinoquinase e o caso foi classificado como leve.
DISCUSSÃO/RESULTADOS: São necessários estudos clínicos para melhor classificação do escorpionismo na região, pois a clínica apresentada não está descrita em manuais do Ministério da Saúde.
CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Conhecer o comportamento clínico desse agravo subsidia mudanças no cuidar às vítimas de escorpionismo. De posse desse conhecimento, a Enfermagem poderá planejar uma assistência sistematizada, visando às peculiaridades de cada caso, promovendo recuperação da saúde e prevenindo complicações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESQUIZOFRENIA: ESTIGMA DIANTE DA SOCIEDADE

EDEMILSON PICHEK DOS SANTOS

FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA, TRES COROAS, RS, BRASIL.

Introdução: A esquizofrenia ainda gera muitas dúvidas, angústias e preconceitos em seus portadores, familiares, amigos e em toda a sociedade. No Brasil aparecem cerca de 75.000 novos casos desse transtorno por ano, o que representa 50 casos para cada 100.000 habitantes. **Objetivo:** Identificar quais os comportamentos dos familiares, amigos e da sociedade diante das pessoas com esquizofrenia. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada na base de dados Scielo, foram selecionados para análise três artigos dos periódicos Revista Brasileira de Enfermagem e Revista Brasileira de Psiquiatria. **Resultados:** A esquizofrenia é um transtorno de evolução crônica na qual é considerada como uma das síndromes mais complexas, com alterações de pensamento, percepção, emoção, movimento e comportamento, que trás varias limitações, como por exemplo, os delírios, alucinações e alterações na fala. O tratamento consiste no controle dos sintomas da doença, para obter uma qualidade de vida melhor. É observável o estigma em que estes pacientes sofrem diante de toda a sociedade. São rotulados, e passam por transtornos ainda maiores devido ao preconceito que são submetidos, piorando o seu quadro de sofrimento, bem como a perda da autoestima, da dignidade, a desmotivação e o afastamento das relações sociais. Por isso, a importância da superação da negação da doença, vencendo os preconceitos, já que estes são dados devido à falta de conhecimento sobre a doença. **Conclusão:** Para tanto é preciso manter constante o tratamento, acompanhar a necessidade do paciente, evitando que tenha recaídas, pois o sucesso do tratamento depende da adesão ao tratamento. É preciso orientar a família sobre medicamentos e comportamentos, comprometendo-se com a vida do paciente para que tenham uma rotina diária menos conturbada, afastando-o dos elementos estressores aos quais são submetidos, evitando assim, um dos principais riscos que a doença trás, que é o suicídio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTADO DE SAÚDE E NÍVEL DE STRESS DOS TRABALHADORES READEQUADOS E READAPTADOS DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL PÚBLICA

PAMELLA CACCIARI; MARIA DO CARMO FERNANDEZ LOURENÇO HADDAD; JOSÉ CARLOS DALMAS

UEL, LONDRINA, PR, BRASIL.

Introdução: O trabalho é um dos fundamentos da vida humana, ocupando de forma quase total o espaço de vida. Deve, ele, ser compreendido em seu âmbito econômico, cultural e social, pois é no trabalho que o homem encontra seu sustento, formação de sua identidade, sua participação social, é um elemento essencial para a saúde, mas pode ser causador de doença. O adoecimento do trabalhador interfere no seu estado de saúde, outro aspecto que influencia na saúde é o stress, que deve ser reconhecido como um dos riscos ao bem-estar psicossocial do indivíduo. Objetivo: Correlacionar o estado de saúde e nível de stress em trabalhadores readequados e readaptados de uma universidade estadual pública. Método: Estudo transversal, realizado com 92 servidores. Foram utilizados um instrumento de caracterização da população, o Medical Outcome Study 36-item Short Form - MOS SF - 36 e a Escala de Percepção de Estresse. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, sob CAAE 0160.0.268.268.10. Resultados: A faixa etária apresentou média de 49,0 anos, 73,9% dos trabalhadores readequados e readaptados eram do sexo feminino, 57,6% possuíam o ensino médio, 71,7% eram casados e 50,0% recebiam até três salários mínimos. O motivo da readequação e readaptação para 98,9% dos trabalhadores foi por questões de saúde física. Os domínios mais prejudicados do SF 36 foram dor corporal e desempenho físico. A média do nível de stress foi de 22,6 pontos. Houve correlação negativa entre nível stress e saúde geral, vitalidade, desempenho emocional e saúde mental. Conclusão: Esse estudo permitiu concluir que os trabalhadores readequados e readaptados estão expostos a uma sobrecarga de stress e seu estado de saúde está afetado principalmente nos domínios de dor corporal e desempenho físico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTADO DE SAÚDE PERCEBIDO PELOS PACIENTES SEGUNDO O DIAGNÓSTICO DE CONDIÇÕES CRÔNICAS

DÉBORA CRISTINE PREVIDE TEIXEIRA DA CUNHA; CRISTIANE MARTINS CUNHA;
ELIANE NEPOMUCENO; RENATA STACKFLETH; FERNANDA SOUZA E SILVA;
ROSANA APARECIDA SPADOTI DANTAS

USP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: A auto percepção do estado de saúde pode ser um importante indicador da percepção de saúde, em portadores de doenças crônicas¹. Objetivos: Comparar a medida de estado de saúde percebido com os diagnósticos de indivíduos portadores de diferentes doenças crônicas. Metodologia: Estudo analítico, de corte transversal. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Os dados foram coletados por entrevistas individuais e consulta aos prontuários em indivíduos com idade entre 18 a 80 anos e com diagnóstico clínico de doenças crônicas, há pelo menos 6 meses, em acompanhamento clínico nos ambulatórios de um hospital universitário no interior de Minas Gerais. A Escala Visual Analógica (EVA) foi utilizada para avaliar o constructo. Para comparar as medianas da EVA segundo a doença diagnosticada, utilizamos o teste de Kruskal-Wallis. Nível de significância adotado foi 0,05. Resultados: Participaram 513 indivíduos com doenças cardiovasculares (26,1%), reumatológicas (16,8%), metabólicas (15,6%), câncer (13,6%), doenças inflamatórias intestinais (9,7%) e doenças renais (5,5%). As medianas obtidas pela EVA foram de: 80 para câncer, doenças inflamatórias intestinais e HIV; 70 para doenças cardiovasculares; 68 para doenças metabólicas; 65 para doenças reumatológicas e 60 para doença renal crônica. Foi verificada diferença estatisticamente significativa nos escores do EVA conforme o tipo de doença crônica ($p < 0,001$). Conclusão: Esse estudo verificou que há diferença entre a percepção do estado de saúde percebido entre os indivíduos com doenças crônicas. Implicações: É necessário que o cuidado de enfermagem seja individualizado para todos os indivíduos com doenças crônicas, visando melhorar a auto percepção da saúde do indivíduo, levando-se em conta as peculiaridades dos diferentes tipos de doença crônica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTADO VACINAL DE PROFISSIONAIS MANICURES CONTRA HEPATITE B EM CARAGUATATUBA-SP

DANIELA DA PALMA VIEIRA LIMA; CRISTIANE APARECIDA DE OLIVEIRA

CENTRO UNIVERSITÁRIO MÓDULO, CARAGUATATUBA, SP, BRASIL.

OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo conhecer o estado vacinal, traçar o perfil epidemiológico, analisar técnicas de biossegurança e identificar situações de risco para exposição ao vírus da hepatite B, das manicures do bairro centro de Caraguatatuba- SP. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de campo, transversal, com abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 20 salões de beleza, perfazendo um total de 27 manicures entrevistadas, que após serem informados sobre o estudo, e concordando, assinaram a Autorização de Coleta de Dados do Estabelecimento e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 27 manicures, sendo 96,3% (26) do sexo feminino e 3,7% (1) do sexo masculino. Destes 44,5% (12) apresentaram a carteira de vacinação, sendo que onze tinham as três doses e uma não era imunizada. Entretanto todas entrevistadas tinham atraso entre as doses da vacina. E 55,5% (15) não tinham comprovação vacinal. Quanto à utilização de EPI 55,5% (15) fazem uso de algum tipo e 26% (7) não fazem uso de nenhum. O EPI mais citado pelas manicures foi a luva (N= 13; 48,2%), seguido pela máscara (N= 5; 18,5%). Em relação à ocorrência de acidentes com perfuro cortante 18,5% (5) relataram já ter se ferido durante o atendimento à cliente. **CONCLUSÃO:** A maioria das entrevistadas necessita ser imunizadas. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem deve intervir levando conhecimento e estimulando a imunização dessas profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTEREÓTIPOS E ATITUDES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

CRISTIANO GIL REGIS; NILDO ALVES BATISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP), SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução. Estudantes de enfermagem têm frequentemente participado de experiências de educação interprofissional (EIP) em todo o mundo, com vistas à preparação destes para a prática colaborativa (PC). Nessas experiências, atitudes, autoestereótipos e heteroestereótipos da enfermagem emergem, contribuindo para a reflexão sobre a participação desta na PC. Objetivos. Identificar atitudes de estudantes de enfermagem frente à EIP/PC e estereótipos de estudantes de enfermagem e de saúde sobre a enfermagem. Metodologia. Revisão sistematizada realizada nas bases de dados Lilacs, SciELO e Medline com os termos "interprofessional education", "evaluation" e "nursing". Parecer CEP n.º 982.047. Resultados. Os 9 artigos encontrados mostraram que estudantes de enfermagem têm mais atitudes positivas e abertura em relação à EIP que estudantes de medicina, além de valorizarem mais EIP e PC. Todavia, ambos apresentam menos atitudes positivas que estudantes de farmácia e serviço social. Estudantes de enfermagem, serviço social, obstetrícia, terapia ocupacional e fisioterapia mostraram-se mais abertos à PC e a assumir outros papéis no trabalho em equipe. Juntamente com terapia ocupacional, fisioterapia e obstetrícia, enfermagem é reconhecida como uma das profissões mais preparadas para o cuidado. Habilidades interpessoais e para a PC são altamente identificadas em enfermagem, obstetrícia e serviço social. Entretanto, enfermagem é percebida como a profissão mais subserviente e, assim como medicina e serviço social, tende a apoiar a centralidade médica. Tomada de decisão e independência também foram apontados com fragilidades da enfermagem. Conclusões. A enfermagem é uma profissão aberta à EIP/PC, mas necessita avançar nas questões de poder e autonomia dentro da equipe. Contribuições para a Enfermagem. O conhecimento sobre estereótipos e atitudes da enfermagem propiciam autorreflexão e transformação profissional propiciando melhor participação na PC baseada na integralidade do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTEREÓTIPOS SEXISTAS NA ENFERMAGEM PORTUGUESA: ESTUDO EM TEXTOS LEGISLATIVOS NO PERÍODO DE 1935 A 1974

DEYBSON BORBA DE ALMEIDA¹; REBECA DO AMARAL¹; GRAZIELA ARAUJO DOURADO¹; CORA CORALINA NUNES¹; PAULO JOAQUIM QUEIRÓS²; GILBERTO TADEU SILVA¹

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL; 2.ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA, COIMBRA, PORTUGAL.

Trata-se de um estudo histórico, com o objetivo de identificar os estereótipos sexistas na enfermagem Portuguesa no período histórico de 1935 a 1974, tendo como base de dados o acervo de legislações dessa época e como técnica a análise temática. Como justificativa apontamos o número restrito de pesquisas nesta temática, sendo que o banco de dados escolhido, apesar de disponível por meio eletrônico, nunca fora abordado. Este estudo é produto de uma parceria entre instituições universitárias do Brasil e Portugal. Como resultados identificamos as seguintes categorias temáticas: a enfermagem militar, enfermagem como um sacerdócio e vinculado ao papel social da mulher da época. Por fim, entendemos que os estereótipos sexistas ocorrem desde a infância e estendem-se ao longo da vida, com uma série de comportamentos predefinidos que obrigam, tanto a mulher quanto o homem, a uma luta constante pela libertação. Sendo que na enfermagem, identificar estes estereótipos e pensar em caminhos de libertação é eixo essencial para a valorização e reconhecimento do labor destas mulheres.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTIGMA E PRECONCEITO COM A PESSOA COM HIV/AIDS: UM ESTEREÓTIPO A SER DESMITIFICADO

ZULMERINDA MEIRA OLIVEIRA¹; TARCILA MUNIZ NASCIMENTO²; OCTAVIO MUNIZ DA COSTA VARGENS³; JOANA ANGÉLICA ANDRADE DIAS²

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA-UESB, JEQUIÉ, BA, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, JEQUIÉ, BA, BRASIL;
3. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, JEQUIÉ, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: a falta de conhecimento sobre as formas de transmissão, e a associação do HIV/aids a grupos específicos, marca a vida dos indivíduos e suas famílias em função da aceitação, adaptação e mudanças nos hábitos de vida, podendo causar estigmas e preconceitos. **OBJETIVO:** conhecer impactos causados por estigmas e preconceitos vivenciados pela pessoa com HIV/aids. **METODOLOGIA:** estudo de cunho qualitativo, exploratório, cujos sujeitos foram pessoas com sorologia reagentes para HIV, cadastradas em um Centro de Referência para HIV/aids. Respaldou-se na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, parecer Nº 125.788 (CAAE: 07836112.7.0000.0055). As informações foram tratadas conforme técnica de análise de conteúdo temática. **RESULTADOS:** o estigma e preconceito vivenciados pela pessoa com HIV/aids causam ruptura das relações sociais, isolamento social, e evasão do tratamento antirretroviral. Estas situações desencadeiam sentimentos, tais como dor e sofrimento, que podem gerar efeitos negativos no tratamento ou a não procura pelo serviço de saúde. **CONCLUSÃO:** A enfermagem tem um papel preponderante no que diz respeito a implementação de políticas públicas de saúde, com a finalidade de direcionar ações e estratégias, na perspectiva de desmistificar estigmas e preconceitos vivenciados por pessoas com HIV/aids, de modo a contribuir para o enfrentamento da doença e humanização do tratamento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTILO DE VIDA DE MULHERES APÓS A INFECÇÃO PELA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

CHARLES SOUZA SANTOS; GLEIDE MAGALI LEMOS PINHEIRO; DAIANE FOGAÇA FRANÇA; MARCIO PEREIRA LOBO; JULIANA DA SILVA OLIVEIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, JEQUIE, BA, BRASIL.

Na década de 90, ocorreu um aumento significativo das infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) entre mulheres, tal fato caracterizou a feminização da AIDS. O estudo objetivou descrever mudanças vivenciadas por mulheres após a confirmação de infecção pelo HIV. Estudo qualitativo, que teve como participantes nove mulheres acompanhadas no Centro de Referência de Saúde Sexual de Jequié, sendo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UESB sob protocolo nº 102603. Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado entre outubro e dezembro de 2012. A técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977) foi utilizada para análise dos dados. Os resultados demonstraram que a soropositividade para o HIV traz mudanças no cotidiano dessas mulheres obrigando-as a encontrar alternativa a essa situação. Para tanto elas buscam medidas de proteção que, muitas vezes, podem encaminhá-las a um processo de autoisolamento. As alterações no estilo de vida refletem em vários contextos da vida da mulher, mas o que destacou como maior barreira foi o preconceito da sociedade em relação a aids, as mesmas após a infecção passam a ser vistas como aidéticas e não mais como ser humano. Dessa forma, as mulheres que vivem com HIV/aids experimenta modificações significativas no cotidiano de vida. Neste sentido, é salutar que os profissionais de saúde, principalmente os de enfermagem, estejam sensibilizados para acolher estas mulheres, assim como, desenvolver estratégias de educação em saúde com a população em geral que verse para a desmistificação dos preconceitos com as mulheres que vivem com HIV/aids.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTILO DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA DE HIPERTENSOS DE UMA UNIDADE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

EDUARDA DA SILVA PEREIRA; GINA ANDRADE ABDALA; MARIA DYRCE DIAS MEIRA

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares são as responsáveis pela alta taxa de morbidade no Brasil, alcançando uma prevalência de 22% a 44% em algumas regiões. As pesquisas apontam que existe uma influência direta entre o estilo de vida adotado pelo indivíduo e sua qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever o perfil do estilo de vida e da qualidade de vida dos hipertensos de uma Unidade Básica de Saúde. **Método:** Estudo descritivo, exploratório de corte transversal realizado com 42 hipertensos. Foram utilizados os instrumentos do estilo de vida (FANTÁSTICO) e o de qualidade de vida para hipertensos (MINICHAL), ambos validados no Brasil. Realizado análise estatística descritiva, utilizando o programa estatístico SPSS. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Adventista de São Paulo (CAAE: 28905914.3.3001.0086). **Resultados:** No questionário estilo de vida FANTÁSTICO, a dimensão que esteve abaixo da média foi a "atividade física" com 4,19 (dp = 2,4). No questionário MINICHAL se obteve as seguintes médias: 6,88 (dp = 5,51) em saúde mental e 4,15 (dp = 4,02) em manifestações somáticas e 67,5% dos hipertensos responderam que a doença em si e o tratamento da mesma não interferia na qualidade de vida deles. **Conclusão:** O estilo de vida dos hipertensos pesquisados foi classificado como "bom" e "excelente", porém, evidenciou a necessidade de maior atenção quanto à prática de atividades físicas. A qualidade de vida dos hipertensos no geral se classificou como "boa", no entanto, requer maior atenção quanto a dimensão do estado mental. Sugere-se que mais pesquisas sejam desenvolvidas sobre o potencial do estilo de vida em melhorar a qualidade de vida dos hipertensos. Reitera-se que os enfermeiros priorizem esses aspectos em suas ações assistenciais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

GÉSSYCA CAVALCANTE DE MELO¹; TÂMILES DE MELO BEZERRA²; MARIA CRISTINA SOARES FIGUEIREDO TREZZA¹; SABRINA BARBOSA MATOS DA CONCEIÇÃO¹; SILVANA MARIA BARROS DE OLIVEIRA¹; KELY REGINA DA SILVA LIMA¹

1. UFAL, MACEIO, AL, BRASIL; 2. ESTÁCIO FAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: O modo de viver representa um fator diferencial para a qualidade de vida dos indivíduos, especialmente no que se refere à convivência com doenças crônicas. **1** Atualmente, a complexidade da infecção pelo HIV ainda é um desafio. A intensidade dos antirretrovirais e o próprio curso da patologia exigem ações integradas voltadas para a adoção de hábitos que visem a saúde integral dos acometidos. **2** **Objetivo:** Analisar a contribuição da adoção de estilos de vida na promoção da saúde de pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA). **Descrição metodológica:** Revisão integrativa que utilizou como busca as fontes de dados PubMed, LILACS, SCIELO, COCHRANE, CINAHL e BDNF. Foram incluídos artigos publicados entre 2003-2013, disponíveis em português, inglês ou espanhol e que responderam à questão: qual o conhecimento produzido acerca da contribuição dos estilos de vida saudáveis na promoção da saúde de PVHA? Pesquisas com sujeitos infantis foram excluídas. **Resultados:** Entre os desfechos estudados nos 13 artigos selecionados, as intervenções dietéticas e de atividades físicas foram mais comuns e contemplaram resultados de maior magnitude sobre as modificações metabólicas relacionadas ao tratamento, especialmente sobre a melhora da lipodistrofia, triglicérides e colesterol, fatores que contribuem para o adoecimento em longo prazo na infecção pelo HIV. Efeitos dessas mesmas intervenções, somadas ao controle do estresse e à manutenção de relacionamentos, foram observadas sobre o bem-estar emocional das PVHA e, em menor proporção, sobre a pressão arterial, aptidão cardiorrespiratória e marcador imunológico. **Conclusões:** Todos os artigos evidenciaram benefícios no desfecho de pelo menos um estilo de vida nas PVHA. **Implicações para a Enfermagem:** Os resultados podem subsidiar o planejamento baseado em evidências do cuidado dos profissionais para esses pacientes, e em consonância com a Política Nacional de Promoção da Saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS) PARA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA

ELIANE FONSECA LINHARES; JORGE MIRANDA DE ALMEIDA; GLAUBER LACERDA SANTOS; NINALVA DE ANDRADE SANTOS

UESB, JEQUIÉ, BA, BRASIL.

Introdução: A prevenção da Mortalidade Materna (MM), que ceifa a vida de mulheres jovens, desafia a saúde pública, dado que sua evitabilidade depende de medidas de fácil operacionalização e baixo custo, como a assistência qualificada no ciclo gravídico puerperal e acesso aos serviços de saúde. Objetivo: Relatar a estratégia de capacitação do ACS para que possa contribuir com a redução da MM. Metodologia: O estudo qualitativo no qual os dados foram levantados durante oficina, com participação de 10 ACS, lotados em uma Unidade de Saúde da Família (campo de aula prática para discentes dos cursos da área da saúde de uma universidade pública), do município de Jequié/BA. Resultados e discussão: Atividades realizadas na oficina envolveram dinâmicas de apresentação e avaliação, painel (relato das vivências dos ACS na Unidade) e aula expositiva dialogada. Os ACS associaram MM com pré-eclâmpsia, desnutrição, qualidade do pré-natal enfatizando serem os médicos os profissionais indicados para realização deste procedimento. Nota-se que, embora estes profissionais atuem em uma estratégia que preconiza o modelo de Vigilância a Saúde, apresentam discurso relacionado com o modelo assistencial médico hegemônico². Conclusão: Evidenciou-se pouca informação sobre conceito, fatores determinantes e predisponentes, prevenção e epidemiologia da MM, em geral, o que evidencia a necessidade de ações de educação permanente na área de atenção à saúde da mulher, para melhor capacitação e contribuições na minimização desta problemática. A atuação da enfermagem é imprescindível para melhor qualificação destes profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PARA PACIENTES ACAMADOS VIA MONITORAMENTO TELEFÔNICO COM ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO

VERONICA DE PADUA MELLO; FERNANDA ANTONIASSE BATISTA; GISELE FERREIRA ALBURQUEUE; FRANCISCO XAVIER XAVIER; MARTA AKEMI HORII

PREFEITURA DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O programa Melhor em Casa, instituído pelo Ministério da Saúde, apresenta como definição da assistência domiciliar “modalidade de atenção à saúde substitutiva ou complementar às já existentes, caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio, com garantia de continuidade de cuidados” (MS, 2014). Pautada por essa definição a equipe da região do Butantã, programou o painel de monitoramento, onde consta características que indicam qual risco a pessoa possa estar, desse modo estratificando o risco, lançando estratégias que possa ter uma intervenção precoce. Estabelecendo critérios para aproximar visitas domiciliares e programar atividades de cuidado. Pois a estratificação da população contribui para a organização do processo de trabalho, pois ao invés de dar a mesma atenção para todos os usuários, diferencia-os por riscos, possibilitando o planejamento da assistência para a realidade de cada um. Objetivo: através do monitoramento semanal telefônico de todos os usuários cadastrados, estratificar e verificar qual situação o usuário se encontra, possibilitando a equipe traçar estratégias em momento oportuno. Método: Para a construção da planilha de monitoramento e fluxo de intervenção foi utilizado o método focal, na qual constou a participação de toda equipe, realizado entre o período de março a junho de 2015. Resultados: O painel de monitoramento consta: dados pessoais, presença de lesão, febre, dor, alteração de comportamento, sono e repouso, alimentação e ingestão hídrica, diarreia, alteração da respiração, urina, queda, hospitalização recente. Assim a equipe monitora, estratifica e evidencia aqueles que necessitam de uma intervenção precoce. Cada item pode variar de 0 a 3 pontos de acordo com a presença de risco. A estratificação é de acordo com: 0 a 10 classificação verde – manter conduta; 11 a 20 classificação amarela – persistir no monitoramento no dia seguinte e acima de 21 pontos, classificação vermelha, realizar visita domiciliar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E AS AÇÕES INOVADORAS NA PROMOÇÃO À SAÚDE

SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA; ELIZA REZENDE DÁZIO; MARIA DE LOURDES BARBOSA NEGRÃO; DAISY MOREIRA GOMES; OYARA DE CASTRO; PATRÍCIA COSTA DOS SANTOS DA SILVA

UNIFAL-MG, ALFENAS, MG, BRASIL.

A Estratégia Saúde da Família constitui um modelo de atenção que tem na proteção e na promoção da saúde um dos seus principais eixos. Todavia, há fragilidades que dificultam sua consolidação. Objetivo: Buscar evidências científicas sobre ações inovadoras utilizadas pela estratégia de saúde da família na promoção da saúde. Descrição Metodológica: Revisão integrativa da literatura a partir do questionamento: Quais ações inovadoras têm sido utilizadas pela estratégia de saúde da família na promoção da saúde? Seleccionados artigos disponíveis na íntegra de 2003 a 2015 em português, espanhol e inglês. Resultados: Dos 302 artigos, selecionou-se 11 (100%) e constatou-se as seguintes ações: intersetorialidade (9,1%), processo grupal de promoção à saúde (36,3%), dialogia do riso (9,1%), teatro (18,2%) e uso de práticas educativas (27,3%). Foram identificados os desafios na implementação destas ações: desatualização dos profissionais de saúde em relação às novas tecnologias, falta de interesse e motivação e necessidade de investimento financeiro. Os estudos apresentam avanços positivos com a utilização destas estratégias em relação a promoção de um cuidado de saúde integral, com participação ativa das pessoas nas decisões e a melhora da relação entre os agentes comunitários nas equipes das Unidades. Conclusão: O uso de ações inovadoras na promoção da saúde possibilita novas alternativas para atuação e essenciais para a concretude do modelo de assistência preconizado pelo Programa de Saúde da Família. Contribuições para a enfermagem: Apreendemos que as ações inovadoras na promoção à saúde são reconhecidas como uma nova proposta para a reorganização do processo de trabalho da enfermagem, da qual estes profissionais ainda estão se apropriando, bem como possibilitam promover uma relação dialógica que promove a autoestima, a capacidade de autogerenciamento, assim como o empoderamento, promovendo o cuidado integral à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM CURSO NA ÁREA DE SAÚDE: INFLUÊNCIA NA ESCOLHA PROFISSIONAL

CARMEN SILVIA VIEIRA¹; BRUNA CAROLINE FERREIRA²; MARIA VERÔNICA SILVA³;
MARA CRISTINA SOUZA⁴; ADRIANA GIUNTA CAVAGLIERI⁵; ELIETE MARIA SILVA⁶

1.UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ- UNITAU; UNIVERSIDADE DE CAMPINAS - UNICAMP, TAUBATE, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ-UNITAU, TAUBATÉ, SP, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ- UNITAU, TAUBATÉ, SP, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ-UNITAU; UNIVERSIDADE DE CAMPINAS-UNICAMP, TAUBATÉ, SP, BRASIL; 5.UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ-UNITAU; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP, TAUBATÉ, SP, BRASIL; 6.UNIVERSIDADE DE CAMPINAS - UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é o modelo de atenção básica de saúde do Brasil. Objetivo: Identificar a importância atribuída pelos graduandos do curso de enfermagem à ESF em sua formação e futura opção de prática profissional. Metodologia: Estudo aprovado pelo Comitê de Ética nº 071/11. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com entrevista semi estruturada. Participaram 59 graduandos de uma Universidade do Vale do Paraíba paulista. Os relatos dos participantes foram transcritos na íntegra, categorizados e analisados de acordo com as transcrições das entrevistas. Foram criadas três categorias: I. Importância da abordagem da ESF na graduação; II. Satisfação relacionada a abordagem teórico prática e III. Influência do tema na escolha e aptidão profissional. Resultados: Na categoria I observa-se que o graduando entende que o conhecimento acerca da ESF os prepara para o mercado de trabalho. Na II os participantes sentem-se satisfeitos com o conteúdo e a forma de abordagem teórico prática da ESF. Quanto à categoria III as falas fazem um paralelo entre a influência positiva, como uma nova abordagem de atendimento, e a não influência afirmando que preferem a assistência hospitalar. Conclusão: os acadêmicos de enfermagem consideram a abordagem da ESF importante, são influenciados pelo conteúdo, no entanto há ainda depoimentos que revelam a não pretensão em seguir a carreira da atenção básica, o que demonstra a forte influência, do modelo hospitalocêntrico, na visão desses graduandos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: O TRABALHO EM EQUIPE COM ATIVIDADES GRUPAIS NA COMUNIDADE

HELEN PATRICIA VALLE¹; JAQUELINA ELVIRA MARQUES DE OLIVEIRA ROSSETI²
1.PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA, ITAPOLIS, SP, BRASIL;
2.PREFEITURA MUNICIPAL, BORBOREMA, SP, BRASIL.

Introdução. No Brasil, o Programa Saúde da Família (PSF) foi criado em 1994, tendo como elementos centrais o trabalho com adscrição de clientela, acolhimento, visita domiciliar, integralidade das práticas e a equipe multiprofissional¹. É uma importante estratégia para reorganizar as práticas na atenção primária à saúde e reorientar o sistema de saúde brasileiro, com ações de prevenção e promoção da saúde, sem descuidar do tratamento e reabilitação². Objetivo. Descrever as atividades e estratégias grupais da equipe de saúde da família com a comunidade despertando os trabalhadores para reflexão sobre construção e revisão do trabalho em equipe. Metodologia. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada por busca ativa em biblioteca virtual da área de saúde SCIELO (Scientific Electronic Library Online); foram encontrados 37 artigos, dos quais foram utilizados 24, no período de 2006 a 2014. Resultados. Ainda que a ESF aponte grandes resultados, várias ações são desenvolvidas em proporção inferior ao esperado de uma forma geral e com poucas atividades pouco atrativas na perspectiva dos grupos. Alguns profissionais estão despreparados no atendimento integral e no acolhimento aos usuários e a questão financeira do sistema é frágil com condições de trabalho que mereçam atenção por parte dos gestores. Conclusões e Contribuições. Estratégias devem ser estimuladas possibilitando a articulação das equipes, capacitação dos profissionais e reflexão sobre o processo de trabalho, tendo o reconhecimento da complexidade de produção de saúde para a atenção integral.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRATÉGIA EDUCATIVA VOLTADA PARA PAIS E CUIDADORES NA SEMANA DO BEBÊ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA BERNARDO BEZERRA; GABRIELA LIMA RIBEIRO; MARIA TALYTA MOTA PINHEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Semana do Bebê apresenta-se como uma estratégia de sensibilização tanto da população, como de gestores, sobre a importância dos primeiros anos de vida da criança, no que se refere ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras, socioafetivas e de linguagem. **OBJETIVO:** Relatar a realização de uma estratégia educativa voltada para pais e cuidadores sobre cuidados com a criança. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo realizado por acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal do Ceará no mês de maio de 2015 em uma creche da Rede Municipal de Fortaleza. Estavam presentes cerca de 50 pais e cuidadores e a palestra teve duração de 40 minutos, contando com o auxílio de slides para demonstração de exemplos de cuidado. **RESULTADOS:** Foram discutidas as seguintes temáticas: alimentação saudável, higiene corporal, prevenção de acidentes e afetividade. A participação foi efetiva por grande parte dos ouvintes que apresentaram interesse principalmente nas temáticas de alimentação e prevenção de acidentes, realizando perguntas e tirando dúvidas. **CONCLUSÕES:** A primeira infância exige cuidados específicos e cruciais para o desenvolvimento saudável, tornando necessário o uso de estratégias que promovam esse conhecimento. Os pais questionaram sobre as temáticas trabalhadas, demonstrando a importância de estratégias para esclarecê-las e auxiliar o cuidado adequado à criança. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Faz parte das ações básicas do enfermeiro realizar atividades de promoção da saúde com a finalidade de aprimorar e conceder conhecimentos que gerem autonomia a população com relação a saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRATÉGIA TECNOLÓGICA PARA INTERVENÇÃO FAMILIAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA – ESF

YARA NAYÁ LOPES DE ANDRADE; MARA JULYETE ARRAES JARDIM; FRANCISCA
GEOGINA MACÊDO DE SOUSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA, IMPERATRIZ, MA, BRASIL.

Introdução: A Avaliação de Risco Familiar de Coelho e Savassi é uma estratégia tecnológica utilizado para realizar a estratificação de risco das famílias registradas a uma equipe de saúde da família, em determinada área ou microárea. Este instrumento tem como base as informações contidas na Ficha A do Sistema de Informação da Atenção Básica-SIAB, onde dispõe as sentinelas de risco avaliadas durante a primeira visita domiciliar, a ser realizada pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A escala é formada por uma lista de indicadores com pontuação assim classificadas: R1 = menor risco; R2 = risco médio; e R3 = risco máximo. **Objetivo:** Descrever o instrumento de avaliação de risco familiar segundo o modelo de Coelho e Savassi, como instrumento para caracterização e priorização das famílias durante a visita domiciliar. **Metodologia:** Estudo descritivo tendo como objeto a escala de risco familiar de Coelho e Savassi como forma de subsidiar a priorização das famílias em situação de risco no contexto da atenção básica em saúde. O estudo foi desenvolvido no curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem, durante a disciplina de Enfermagem, família e as práticas de cuidado. **Resultados:** O instrumento tem com função realizar a estratificação e priorização no atendimento às famílias com maior risco social e familiar sem desassistir às de menor risco. Sua aplicabilidade consiste em um membro da equipe se familiarizar com o instrumento, encarregando-se de reunir a equipe para apresentação da Escala e dos conceitos de sentinela de risco e planejamento de ações. Sua estrutura é composta por uma lista de indicadores de risco familiar, de relevância epidemiológica, sanitária, disposição de serviços de saúde e impacto sócio-econômico. A pontuação varia entre mínima, que se adequa à ausência das sentinelas de risco, e máxima, que atende à presença da sentinela de risco, segundo dados contidos na Ficha A do SIAB. O método deve ser utilizado durante a primeira visita domiciliar pelo ACS. **Conclusão:** O método permite identificar os riscos reais e potenciais a qual determinada população está exposta, traçar o planejamento das ações da equipe de saúde e a realizar as intervenções no território de acordo com a necessidade de cada grupo familiar. **Implicações para enfermagem:** O modelo desenvolvido, além de facilitar as ações de saúde a serem implantadas nas famílias, estabelece uma maneira simples e clara de priorizar as visitas domiciliares, atendendo o grau de risco familiar em microáreas de maior necessidade, sem deixar de realizar a cobertura de todas as famílias, reorganizando o trabalho da equipe de Enfermagem e direcionando adequadamente os recursos humanos e financeiros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DO CUIDADOR FAMILIAR DE PESSOAS EM OXIGENOTERAPIA

OYARA DE CASTRO; GISELI MENDES RENNÓ; ELIZA REZENDE DÁZIO; ROBERTA SERON SANCHES; ROGÉRIO SILVA LIMA; SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - MG, ALFENAS, MG, BRASIL.

Introdução: O cuidador familiar é a pessoa que presta os cuidados ao adoecido no seu domicílio de forma contínua e regular, sem treinamento específico para exercer esta função e sem nenhum tipo de remuneração. **Objetivo:** Conhecer as estratégias de enfrentamento do cuidador familiar diante do adoecimento do seu ente. **Descrição metodológica:** Resultados parciais de estudo qualitativo fundamentado no referencial do Interacionismo Simbólico e da Teoria Fundamentada em Dados a partir de entrevistas realizadas no domicílio de sete cuidadores familiares de pessoas em uso de oxigenoterapia, em uma cidade do Sul de Minas Gerais, no período de junho a julho de 2015 e aprovado pelo Comitê de Ética sob o Parecer nº 1.092.501. **Resultados:** Apreende-se que os cuidadores buscam o apoio da família para auxiliá-los na realização dos cuidados; conseguem reorganizar as atividades do lar, interpretam as reações provocadas pela doença e intervêm diante das necessidades apresentadas pelo adoecido. **Conclusões:** A experiência dos cuidadores familiares demonstra que todos conseguiram desenvolver estratégias que os auxiliaram no enfrentamento da problemática que envolve o adoecimento de seu familiar. **Contribuições para a enfermagem:** Conhecer as estratégias de enfrentamento empreendidas pelo cuidador familiar permite que os profissionais de enfermagem ofereçam suporte adequado para potencializar o papel deste agente e que estas estratégias possam ser replicadas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM PEDIATRIA: RELATO DE CASO

MARIA PAULA DE OLIVEIRA PIRES; CAROLINA VIEIRA CAGNACCI CARDILI;
PRISCILLA SETE DE CARVALHO ONOFRE; MARIANNA SOBRAL LACERDA; RENATA
GUZZO SOUZA BELINELO; RAQUEL MACHADO CAVALCA COUTINHO

UNIP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A disciplina de Propedêutica e Processo de Cuidar da Saúde da Criança e Adolescente ministrada aos alunos do quinto e sexto semestre de enfermagem tem como finalidade demonstrar o processo de crescimento, desenvolvimento e características normais e patológicas da criança, por meio de aulas teóricas e práticas. **Objetivo:** Descrever as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes da disciplina de Propedêutica e Processo de Cuidar da Saúde da Criança e Adolescente. **Método:** Relato de experiência por meio da descrição da prática dos docentes em enfermagem em uma instituição privada de ensino superior de grande porte situada no município de São Paulo. Destaca-se que o conteúdo abordado nesta disciplina é distribuído em quatro horas de aulas semanais, sendo duas teóricas e duas práticas. **Resultados:** A estratégia de ensino utilizada pelos docentes da teoria foi aula expositiva dialogada, por meio da apresentação de temas essenciais ao cuidado à saúde da criança, possibilitando a participação dos alunos com relatos de suas experiências prévias, desmitificando diversos cuidados relacionados a temática abordada. Já nas atividades práticas desenvolvidas em laboratório de habilidades e simulação realista da enfermagem, inicialmente, demonstrava-se a atividade aos alunos de forma correta e detalhada, e posteriormente, o mesmo conteúdo era abordado utilizando-se estratégia de dramatização, em que os alunos encenavam situações da prática profissional de um enfermeiro pediátrico, estimulando-os na resolução de problemas, motivação, criatividade, participação e conhecimento. **Conclusão:** As aulas expositivas dialogadas juntamente com técnicas de dramatização demonstrou ser um método eficaz no ensino da graduação em enfermagem em Pediatria. **Contribuições para Enfermagem:** As estratégias de ensino utilizadas facilitaram o processo do raciocínio teórico-prático direcionado aos cuidados de enfermagem à criança ao alternar os recursos educacionais, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA PROMOVER AS METAS DO MILÊNIO

LUCIANE ANDREA AVER; ELIANA SUEMI HANDA OKANE; BRUNA OLIVEIRA BRANDÃO; LISIANE ANTON; IVONETE SANCHES GIACOMETTI KOWALSKI

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As políticas de promoção de saúde envolvem abordagens diversas, entre elas, estratégias educacionais, visando capacitar os indivíduos em melhorar e controlar sua saúde. **OBJETIVO:** identificar estratégias de ensino para as atividades de educação em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa. A questão norteadora foi: quais as estratégias de ensino mais utilizadas para educação em saúde? Base de dados da Bireme (Biblioteca Virtual de Saúde). **Descritor:** educação em saúde. Inicialmente encontramos em junho de 2015, 222.132 publicações. Aplicamos os critérios de inclusão: 1. Publicação entre 2010 e 2015; 2. Texto completo em português e disponível online. Foram encontrados 423 publicações: Coleciona SUS (215); Index Psicologia – periódicos técnico-científico (139); BBO – Odontologia (57); Index psicologia – Teses (12). Primeiramente foram lidos e selecionados todos os resumos das publicações que pudessem responder a questão norteadora. Finalmente, foram selecionadas 61 publicações que foram lidas na íntegra. Foram excluídos os trabalhos sobre assuntos e públicos específicos (exemplo: traqueostomizados e mastectomizados) e trabalhos que não respondiam a questão norteadora. Para avaliar os estudos incluídos, a leitura dos artigos foi feita mais do que uma vez e por mais que um dos pesquisadores. Nos casos em que houve discordância, o trabalho foi revisto e discutido até haver consenso entre pelo menos 2 autores. **RESULTADOS:** Nos resultados foram incluídos as definições e conceitos das estratégias encontradas. Foram identificadas as seguintes estratégias de ensino para as atividades de educação em saúde: Intervenção Terapêutica; Roda De Conversa; Sócio Educativo, Cantigas De Rodas, Jogos E Faz De Conta, Perspectiva Temporal De Futuro (PTF), Motricidade, Trabalho Grupal, Ferramentas Vivenciais, Neurociência, Grupo De Conversa e Discussão Em Grupo. Os autores concluem que estas estratégias identificadas valorizam as experiências da comunidade e proporcionam uma ação educadora profícua, corroborando com os objetivos das metas do milênio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS IMPLEMENTADAS AO PACIENTE COM DOENÇA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANA CAROLINA QUEIROZ GODOY DANIEL¹; PATRÍCIA COSTA DOS SANTOS DA SILVA¹; JULIANA PEREIRA MACHADO²; EUGENIA VELLUDOD VEIGA¹

1. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morte no Brasil e representam 65% do total de mortes na faixa etária de 30 a 69 anos de idade. **Objetivo:** analisar e descrever as estratégias educativas em enfermagem que podem ser implementadas ao paciente com doença cardiovascular descritas em estudos nacionais nos últimos 10 anos. **Métodos:** revisão integrativa da literatura que buscou, a partir das palavras chave: "cardiovascular disease", "patient education as topic", "health education", "education, nursing", selecionar produções científicas nas bases de dados Medline, CINAHL, LILACS e Scielo. A pergunta norteadora deste estudo foi: Quais estratégias educativas podem ser implementadas ao paciente com doença cardiovascular? Para o refinamento da pesquisa foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos que responderam a pergunta norteadora, artigos publicados em português, inglês e espanhol no período de janeiro de 2006 a janeiro de 2015. Para a análise do nível de evidência, foi usado o referencial teórico de Melnyk e Fineout-Overholt. **Resultados:** foi possível identificar e categorizar 16 artigos. Dentre as estratégias educativas promovidas por profissionais de enfermagem encontram-se aconselhamento nutricional, cessação do tabagismo, promoção do exercício físico e orientação quanto ao tratamento das doenças cardiovasculares através de visita domiciliar frequente, monitorização do tratamento por telefone, tele-enfermagem, desenvolvimento de jogos e cartilhas educativas e promoção e divulgação de reuniões educativas nas unidades de saúde. **Conclusões:** intervenções educativas em enfermagem tem efeito benéfico sobre o autocuidado e redução do risco cardiovascular. **Implicações para a enfermagem:** a educação em enfermagem e o desenvolvimento de intervenções contribuem para a promoção e a prevenção da saúde, bem como para um melhor seguimento do tratamento e qualidade de vida aos pacientes portadores de DCV.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA ADESÃO DE MULHERES AO PROGRAMA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

NARA THASSIANA DA SILVA VIEGAS; DIRCE NASCIMENTO PINHEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: O câncer do colo do útero é um dos graves problemas de saúde da mulher na Amazônia. **Objetivo:** Rastrear mulheres em idade reprodutiva para o exame colpocitológico por meio de busca ativa visando provar a hipótese que práticas educativas contribuem para adesão ao programa de prevenção do câncer do colo do útero (PCCU). **Metodologia:** Estudo transversal e descritivo. Para coleta de dados foi utilizado um questionário contendo itens de conhecimento, aplicado antes e depois das práticas educativas, para aferir e melhorar o nível de conhecimento sobre o câncer, vírus e vacina contra HPV. A população foi de 100 mulheres da Unidade Municipal de Saúde do Guamá-Belém/PA. **Resultados:** 48% possuía ensino médio completo; 48% acreditava que o câncer de colo de útero tem cura; 90% afirmou que o câncer pode ser evitado pela mulher; o conhecimento sobre a ligação do vírus HPV e o câncer de colo de útero foi de 37% e a vacina anti-HPV de 65%. **Conclusão:** As mulheres têm baixos níveis de conhecimento acerca da associação do vírus com a neoplasia, as jovens são as que menos frequentam o programa de exame de PCCU. As práticas educativas servem de grande ajuda para esclarecer dúvidas a cerca do câncer e vírus, garantindo o entendimento da importância em aderir ao exame colpocitológico e contribuindo para aumento da frequência ao procedimento. **Implicações para enfermagem:** O enfermeiro como educador deve disseminar o conhecimento para além da unidade de saúde, com propósitos de melhorar o conhecimento utilizando os próprios usuários como ferramentas para essa ação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRATÉGIAS NO ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL DO BENEFÍCIO DO GOVERNO EM PROL DA SAÚDE DA MULHER

FLÁVIA DAYANA SILVEIRA¹; GEOVANA GALLAS FERREIRA DA SILVA²; SAMUEL FREITAS SOARES¹; NALMA ALEXANDRA ROCHA DE CARVALHO¹

1. UFPI, TERESINA, PI, BRASIL; 2. UNINOVAFAPI, TERESINA, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino é uma doença de grande relevância mundial e o segundo tipo de câncer mais comum em mulheres. O exame de Papanicolau tem papel de extrema importância para mudar os números de incidência e mortalidade dessa patologia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de enfermeiras da ESF na criação de estratégias que visem o rastreamento e acompanhamento da realização do Papanicolau por meio do acompanhamento no Bolsa Família. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência desenvolvido desde maio do ano vigente, sendo desenvolvido em duas Unidades Básicas de Saúde. Foram confeccionados dois livros nos quais são registradas informações de acompanhamento do Bolsa Família e outro com dados sobre o Papanicolau. Posteriormente, será feita uma análise dos dois livros, onde será possível rastrear as mulheres que não estão realizando o exame. **RESULTADOS:** Após três meses da implementação das ações foi possível detectar que muitas mulheres não realizavam o exame de Papanicolau há muito tempo e que muitas delas já apresentavam resultados de citologia alterados. Foi possível encaminhá-las para a realização de uma colposcopia para confirmar o resultado e determinar a gravidade das alterações. **CONCLUSÕES:** Com os resultados preliminares, foi possível avaliar que o método é de grande valia, no rastreamento de mulheres que não estão fazendo o exame Papanicolau. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Por meio dessas ações, será possível rastrear um maior número de mulheres que não estão realizando o Papanicolau e assim utilizá-lo como um forte aliado na detecção precoce do câncer de colo do útero.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRATÉGIAS PARA ALCANÇAR O CONTROLE DOS NÍVEIS PRESSÓRICOS DOS PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

ALINE ALVES DOS SANTOS DULLIUS¹; FÁBIO SOUZA TERRA¹; ELIANA MARIA GONÇALVES LIMA²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL; 2. PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADO, MACHADO, MG, BRASIL.

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa o mais importante fator de risco isolado para mortalidade e o principal fator de risco modificável para doença cardiovascular. Objetivo: Elaborar uma proposta de intervenção que contribua para adesão dos usuários ao tratamento da HAS. Descrição metodológica: Trata-se de uma proposta de intervenção cuja caracterização do problema foi feita por meio do levantamento de dados epidemiológicos e fundamentação teórica em breve pesquisa bibliográfica. Resultados: Elaborou-se planilhas com metas pré-definidas pela equipe no intuito de facilitar o uso de medicamentos pelos pacientes em domicílio; acompanhamento periódico dos níveis pressóricos; grupo de dança e educação em saúde. Conclusão: A enfermagem deve sistematizar o cuidado ao paciente com doença crônica envolvendo toda a equipe no planejamento, buscando o bem-estar do paciente. Contribuições/Implicações para a enfermagem: A enfermagem é responsável pelo acompanhamento de pessoas hipertensas podendo melhorar a qualidade de vida destes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**ESTRATÉGIAS PARA ESTÍMULO AO ALEITAMENTO MATERNO:
CONTRIBUIÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA OS OBJETIVOS DO
MILÊNIO**

TATIANE DOS SANTOS PESSOA; LUCIANA PEREIRA ARAÚJO; LECIANE LIMA RIOS SALES; FLAVIA PIMENTEL MIRANDA

UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: O leite humano (LH) é um alimento natural composto por todos os nutrientes necessários a criança. Além da função nutricional, o leite materno contribui para desenvolvimento dos sistemas imunológico, neurológico e locomotor, além de interferir nos aspectos psicoafetivos. Objetivo: Descrever as estratégias de um projeto de extensão para estímulo do aleitamento materno em uma maternidade escola de Salvador-Bahia. Metodologia: Relato de experiência vivenciado por estudantes de enfermagem no projeto de extensão Amigas D'leite. Resultados: Como estratégias destacam-se: o contato pele a pele e amamentação na primeira hora; orientação e apoio ao aleitamento materno no alojamento conjunto; auxílio na ordenha mamária; encaminhamento de doadoras potenciais para o banco de leite humano; manejo da lactação aos problemas mamários e oferta de LH doado através da técnica do copinho às crianças com mães impossibilitadas de amamentar. Conclusão: O desenvolvimento do projeto de extensão Amigas D'leite trouxe grande contribuição para as discentes, possibilitando a vivência de estratégias teoricamente planejadas para estímulo e apoio ao aleitamento materno, contribuindo dessa forma para atingir os objetivos do milênio. Contribuição para enfermagem: O incentivo aos projetos de extensão nas universidades possibilita a vivência da prática supervisionada, contribuindo para o aprimoramento de conhecimento técnico, científico e humanístico do discente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DO CUIDADO DISPENSADO AO PORTADOR DE ESQUIZOFRENIA: REVISÃO INTEGRATIVA

ROSEMEIRE DOS SANTOS VIEIRA¹; GABRIELA NASCIMENTO KULCZAR SANTOS²

1.ABEN, SANTO ANDRE, SP, BRASIL; 2.FCMSCSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

A doença mental foi vista de diversas formas no decorrer dos séculos, desde "cabeças alienadas" a castigo de Deus, e a internação a forma tratamento de escolha para conter a doença e torná-la invisível. Nesse contexto a família da pessoa com esquizofrenia tinha apenas o papel de identificar que algo estava fora dos padrões estabelecidos pela sociedade e levá-la para a internação (confinamento/invisibilidade). Com a reforma psiquiátrica e o fechamento dos manicômios a pessoa com transtorno mental passa a conviver com a família, que, na maioria das vezes, não está estruturadas para lidar com a pessoa com esquizofrenia. Este artigo objetiva identificar na literatura científica possíveis estratégias para minimizar os efeitos do cuidado dispensado ao portador de esquizofrenia. Foi realizada pesquisa bibliográfica integrativa, que é uma síntese de pesquisas relevantes e reconhecidas mundialmente. Foram analisados 24 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, a partir de um "Instrumento de Coleta de Dados" estruturado para o estudo e posteriormente analisado a partir das teorias de Humberto Maturana (sistemas autopiéticos) e Edgar Morin (pensamento complexo). A esquizofrenia gera um grande impacto nas relações familiares e se faz necessária uma reestruturação. As famílias utilizam de artifícios para minimizar esse impacto, como distribuição das tarefas, apego às crenças religiosas e busca por informações quanto à patologia e seu tratamento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

LUCIANA DE OLIVEIRA SOUSA; MÔNICA CRISTINA RIBEIRO ALEXANDRE D'AURIA DE LIMA; PEDRO FREDEMIR PALHA; JAQUELINE G. ALMEIDA BALLESTERO; CATIUCIA DE ANDRADE SURNICHE; AMÉLIA NUNES SICSÚ

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EERP/USP), RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: As instituições prisionais são tidas como um reservatório para doenças transmissíveis, entre estas a tuberculose, cujo controle se mantém como desafio, não sendo uma exceção para o sistema prisional. Objetivo: Analisar na produção científica as estratégias para o controle da tuberculose no sistema prisional. Descrição metodológica: Revisão integrativa da literatura a qual se deu com a busca de artigos científicos originais nas bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Web of Science e Scopus, lançando mão de diferentes estratégias de buscas com a utilização de descritores controlados e não controlados, cuja seleção dos artigos foi pautada em critérios de inclusão e exclusão. Resultados: Após as buscas nas bases de dados chegou-se à amostra final de 22 artigos. Foi possível identificar 11 estratégias visando o controle da tuberculose, todas direcionadas à detecção da doença. As estratégias foram agrupadas em três categorias "Busca Ativa como estratégia para o controle da tuberculose", "Busca Ativa como estratégia para identificação de tuberculose latente" e "Utilização de imagem para diagnóstico da tuberculose". Conclusão: A partir dos estudos incluídos nesta revisão pode-se evidenciar que quando as estratégias são desenvolvidas como complementares e realizadas periodicamente, proporciona maiores chances para o controle efetivo da tuberculose no sistema prisional. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Ao expor estratégias para o controle da tuberculose no sistema prisional, o estudo contribui com a enfermagem, uma vez que esta categoria muitas vezes apresenta-se como gestora da atenção ao doente de tuberculose.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRATÉGICA EDUCATIVA SOBRE O AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA MACIEL DINIZ¹; SAMIA MONTEIRO HOLANDA¹; GLÓRIA MARIA ALMEIDA¹;
FERNANDA LIMA ARAGÃO²; MARÍLIA BRAGA MARQUES¹

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE CESAR CALS, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: É preconizado educação em saúde como forma de prevenção e tratamento de doenças crônicas, como a diabetes mellitus(DM) possibilitando ao paciente compreender seu estado de saúde e melhor adesão à terapêutica⁽¹⁾.O DM apresenta alta morbimortalidade, sendo importante contemplar ações de autocuidado em técnicas educativas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma estratégia educativa sobre autocuidado para pacientes com DM.**METODOLOGIA:** Relato de experiência de acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Atividade ocorreu em Maio de 2015, em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde(UAPS), Fortaleza-Ceará. Público: usuários da UAPS portadores de DM que aguardavam atendimento. Explanou: sobre cuidados com alimentação e pés, e prática de atividade física, utilizando álbuns seriados para ilustrar. **RESULTADOS:** Os participantes mostraram interesse durante a atividade expondo dúvidas e experiências. As acadêmicas compartilharam conhecimentos teórico-práticos orientando acerca do tratamento medicamentoso, escolha alimentar saudável e prática de exercício físico, e cuidados com os pés, pois a neuropatia periférica é uma complicação frequente da doença. **CONCLUSÃO:** A estratégia apresentou boa aceitação dos participantes e enriqueceu a formação das acadêmicas, que atuaram como educadoras em saúde na unidade facilitando a comunicação junto aos pacientes e contribuindo com o serviço, além de consultas de rotina. Logo, é uma atividade importante para a formação acadêmica no aspecto da promoção da saúde. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** confiança e interesse dos usuários fazem refletir a responsabilidade do enfermeiro educador, fundamental na prevenção de doenças e promoção da saúde. É, muitas vezes, o profissional de saúde mais próximo da comunidade podendo desenvolver ações voltadas às reais necessidades da população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRESSE DO ENFERMEIRO NAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SÃO SEBASTIÃO-LITORAL NORTE-SP

MARCIA APARECIDA SANTANA SILVA; JOELIA SILVA QUEIROZ; TATIANA ROGÉRIA DA SILVA

CENTRO UNIVERSITÁRIO MODULO, CARAGUATATUBA, SP, BRASIL.

O Enfermeiro da Unidade de Saúde da Família tem função de líder, gerenciador e técnico. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, de forma contínua e essas são desenvolvidas por meio de uma equipe multidisciplinar. Os Enfermeiros das equipes devem ser capazes de conhecer a realidade das famílias pelas quais são responsáveis, com ênfase nas suas características sociais, demográficas e epidemiológicas, identificar problemas de saúde prevalentes e situações de riscos o qual estão expostas, e assim organizar todas as atividades junto a equipe. Este estudo teve como objetivo identificar o estresse do trabalho do Enfermeiro em ESF. Foram utilizados um questionário e a versão resumida da "job stress scale" com 22 Enfermeiros das Unidades de Saúde da Família em São Sebastião - SP -Litoral Norte. Espera - se que os resultados obtidos neste estudo ofereçam subsídios para o desenvolvimento de estratégias que ajudem os Enfermeiros a enfrentar as dificuldades do dia a dia.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRESSE E DOR MUSCULO ESQUELÉTICA NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

SORAIA DA SILVA LOPES; BRENDA DO AMARAL ALMEIDA; PAOLLA GABRIELLE NASCIMENTO NOVAIS; JÚLIA DA SILVA PAPI DINIZ; KARLA DE MELO BATISTA; LUIZA MOREIRA AMBROSIM

UFES, VITÓRIA, ES, BRASIL.

Introdução: Considerando o ambiente de trabalho da equipe de enfermagem, com sobrecarga física e psicológica, os estressores podem ser geradores de dor musculoesquelética e interferir na vida pessoal e profissional. **Objetivo:** Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre estresse e a dor musculoesquelética na equipe de enfermagem. **Descrição Metodológica:** Estudo de revisão integrativa da literatura realizado em maio de 2015, nas bases de dados Lilacs, Cochrane e Medline no período de 2005 a 2015. **Descritores:** enfermagem, estresse e dor musculoesquelética. Foram encontrados sete artigos, sendo seis disponíveis para leitura na íntegra. **Resultados:** As seis publicações selecionadas encontravam-se na Medline e no idioma inglês. Quanto ao período de publicação, constatou-se que o ano de 2013 obteve o maior número de artigos sobre o tema, equivalente a 50% das publicações. Analisando-os quanto ao nível de evidência, 16,67% dos artigos foram classificados em nível V e 83,33% em nível VI. Os artigos selecionados foram divididos em duas categorias: Dor musculoesquelética como resultado do estresse (n: 2) e Associação do estresse à dor musculoesquelética (n: 4). **Conclusão:** A enfermagem ainda não dispõe de pesquisas disponíveis que relacionam a dor musculoesquelética e o estresse e que retratem evidências fortes. A partir do resultado dessa revisão, percebe-se a necessidade de promover pesquisas utilizando ensaios clínicos randomizados ou estudos de caso-controle bem delineados. **Contribuições/ implicações para a Enfermagem:** Promover a reflexão quanto ao tema, vislumbrando a qualidade de vida no trabalho da enfermagem, bem como fomentar a construção de pesquisas experimentais que relacionem o estresse à dor musculoesquelética.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRESSE ENTRE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

KARINA VIANA RIBEIRO¹; JOANIR PEREIRA PASSOS²

*1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/UNIRIO,
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/UNIRIO, RIO DE
JANEIRO, RJ, BRASIL.*

Introdução: Os enfermeiros estão sujeitos, frequentemente, às condições inadequadas de trabalho, jornadas prolongadas e ao excesso de tarefas, o que pode gerar uma sobrecarga em seu trabalho e, conseqüentemente, desencadear o estresse ocupacional. Nesse sentido, este trabalho teve como objeto de estudo o estresse vivenciado pelo enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família. **Objetivo geral:** analisar a ocorrência de estresse entre esses profissionais. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo exploratório, com abordagem qualitativa, através de busca na Biblioteca Virtual em Saúde no mês de maio de 2014, utilizando os descritores "estresse" e "enfermagem". Doze artigos se adequaram ao estudo e foram analisados. **Resultados:** Observou-se que são vários os fatores estressores: a multiplicidade de tarefas, o relacionamento interpessoal com membros da equipe, as pressões organizacionais, a falta de suporte institucional, a sobrecarga de trabalho, entre outros, fazendo com os enfermeiros recorram a diversas estratégias para minimizar e/ou enfrentar o estresse. **Identificaram-se os principais sintomas apresentados por estes profissionais, como** tensão muscular, insônia e vontade súbita de iniciar novos projetos. **Conclusão:** Sugerem-se a discussão e a implementação de políticas públicas voltadas a este público, a oferta de atividades relaxantes pela instituição de trabalho e a valorização das reuniões de equipes semanais pelos gerentes. **Contribuições para a Enfermagem:** O trabalho é relevante, já que há uma lacuna no conhecimento envolvendo a temática abordada, contribuindo, portanto, com a academia e a pesquisa. Além disso, o estudo traz benefícios para a assistência de enfermagem, pois ao se pensar e implementar ações para melhorar a saúde ocupacional dos enfermeiros, indiretamente, melhora-se a qualidade da assistência prestada, considerando que o bem-estar do profissional interfere no cuidado e atenção ofertados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRESSE LABORAL NA ÓTICA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE TAQUARITINGA-SP

HELEN PATRICIA VALLE¹; JAQUELINA ELVIRA MARQUES DE OLIVEIRA ROSSETI¹;
SILVIA MATUMOTO²

1.PREFEITURA MUNICIPAL, TAQUARITINGA, SP, BRASIL; 2.ESCOLA DE ENFERMAGEM, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução. O estresse pode desencadear doenças psicossomáticas nos agentes comunitários de saúde (ACS), que exercem atividade laboral em ambiente com fatores de risco ocupacionais junto à comunidade, podendo afetá-lo tanto física como emocionalmente, interferindo na qualidade e no vínculo com a população¹. Estresse associado ao trabalho é denominado Síndrome de Burnout, caracterizada por falta de entusiasmo, autoavaliação negativa, entre outras evidências; outro fator é o profissional praticar a resiliência, tornando-os vítimas de situações de potencial estressor². **Objetivo:** Identificar fatores de risco ao estresse laboral nos Agentes comunitários de saúde de uma unidade saúde da família do Município de Taquaritinga-SP. **Metodologia.** Estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência; os participantes foram 10 Agentes comunitários, que assinaram termo de consentimento livre e esclarecido e não foi submetido a comitê de ética. **Resultados.** A análise dos dados indicou que os fatores de risco são multicausais, sendo associados ao estresse laboral: remuneração insuficiente, falta de materiais e insumos; problemas de relacionamento interpessoal e falta de suporte social e de serviços de apoio. **Conclusões e contribuições.** Refletiu-se sobre a saúde do trabalhador e a necessidade de valorização destes, bem como propor estratégias voltadas para o ACS, dado sua importância na implementação das mudanças no sistema de saúde. Adicionalmente, o enfermeiro como seu supervisor, deve atentar-se a esses fatores que terá reflexos na saúde do trabalhador, equipe e comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRESSE OCUPACIONAL E LOCAIS DE ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E DE SAÚDE MENTAL

MEY FAN PORFÍRIO WAI¹; ANA MARIA PIMENTA CARVALHO²

1.COREN-SP, SAO JOSE DO RIO PRETO, SP, BRASIL; 2.EERP-USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Objetivo: Avaliar características sócio-demográficas, profissionais, aspectos de saúde física e presença de estresse ocupacional na equipe de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. Metodologia: Estudo do tipo observacional, descritivo e correlacional de corte transversal. Participaram 163 profissionais de enfermagem. Para verificar a associação entre duas variáveis qualitativas, foi proposto o teste Exato de Fisher. Resultados: Participantes do estudo eram do sexo feminino (73,62%), com parceiro (67%), idade média de 43,7 anos. Entre os profissionais de enfermagem: 19% não estavam expostos ao estresse, 45% em exposição intermediária e 35% em alta exposição ao estresse ocupacional. Houve associação entre exposição ao estresse e local de trabalho no grupo das enfermeiras ($p=0,01$). O ambiente de trabalho sem exposição ao estresse esteve associado a ambiente de trabalho considerado muito bom ($p=<0,01$). Conclusão: os instrumentos utilizados podem, além do uso na pesquisa, serem úteis para uso na triagem de saúde ocupacional. O adequado dimensionamento dos profissionais de enfermagem poderá impactar na saúde mental e física dos profissionais. Enfermeiros e profissionais de nível médio de enfermagem apresentam graus diferentes de exposição ao estresse ocupacional e que por serem grupos tão diferentes no Brasil, seja no aspecto técnico e/ou socioeconômico deveriam ser estudados separadamente para demandarem estratégias diferenciadas de planos de assistência ao trabalhador.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRESSE OCUPACIONAL NOS ENFERMEIROS DO NOTURNO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MINAS GERAIS

VANESSA GOMES DA ROCHA SILVA¹; NARA DOS SANTOS COSTA¹; CAROLINA FELICIANA BRACARENSE¹; TATIANA ALVES DA SILVA²; JOYCE MARA GABRIEL DUARTE¹; MARIA BEATRIZ GUIMARÃES FERREIRA¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, UBERABA, MG, BRASIL;
2. FACTHUS, UBERABA, MG, BRASIL.

Introdução: Quando o estresse no trabalho ultrapassa os níveis adaptativos passa a comprometer relações profissionais, familiares e sociais. **Objetivo:** Avaliar o estresse ocupacional de enfermeiros que trabalham no período noturno de um Hospital Público de Ensino de Minas Gerais. **Método:** Estudo quantitativo, analítico e transversal. As variáveis quantitativas foram avaliadas quanto à medida de posição e dispersão e para análise bivariada utilizou-se Spearman, com o apoio do aplicativo Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 21. Foram entrevistados 59 enfermeiros do período noturno de diferentes unidades de internação, estes responderam questionário de caracterização sociodemográfica e profissional; e a escala Job Stress Scale foi utilizada para avaliar estresse ocupacional. **Resultados:** Dos profissionais estudados 50 (84,4%) eram do sexo feminino, idade média de 37,75 anos. Entre as dimensões do "Job Stress Scale", Relações Sociais apresentou o maior escore médio seguido pelas dimensões Controle e Demanda. Considerando a teoria Demanda-Controle, a maior parcela dos entrevistados se encontrava em Alto Desgaste 21 (35,6%) e apenas 7 (11,9%) em Trabalho Ativo. **Conclusão:** O profissional que apresenta Alto Desgaste possui maior risco de sofrer prejuízos à saúde decorrente do estresse no trabalho. Além do mais, profissionais do noturno estão expostos a maior sobrecarga, uma vez que, frequentemente, realizam mais de uma jornada de trabalho. **Implicações para a Enfermagem:** O estresse ocupacional em enfermeiros do noturno pode interferir nos resultados organizacionais, no desempenho no trabalho e ter efeitos negativos sobre seu bem estar geral.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRUTURA FÍSICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: INTERVENIENTES NA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

JENIFFER GUAZZELLI PONTES; MAGALY CECÍLIA FRANCHINI REICHERT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO- ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A estrutura física hospitalar vem sendo estudada e os resultados mostram sua capacidade de afetar a assistência e causar problemas de saúde à equipe de enfermagem(1-2). Objetivos: Identificar a opinião da equipe de enfermagem em relação à adequação do ambiente físico das unidades de internação e sua intervenção nas atividades profissionais. Metodologia: Estudo descritivo, com a participação de 96 profissionais de enfermagem de 8 unidades reformadas e 8 unidades sem reforma da estrutura física. Utilizou-se um instrumento com quatro parâmetros da RDC 50(3), medidos pela escala de Likert que teve seu conteúdo validado por juízes. Resultados: Grande parte dos parâmetros mostrou-se adequada aos profissionais das unidades reformadas, mas para os profissionais das unidades sem reforma a opinião foi oposta. "Condições ambientais de conforto" e "Ambientes de apoio" foram os parâmetros com mais avaliações negativas. Conclusão: Evidenciou-se que a equipe de enfermagem está sujeita a inúmeros fatores intervenientes dos recursos físicos, a necessidade de reestruturação nas unidades e a relevância da participação da enfermagem no processo de planejamento e mudança do seu ambiente de trabalho que resulte em uma estrutura física mais adequada ao atendimento de toda a sociedade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRUTURA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DA SAUDE ACERCA DAS PLANTAS MEDICINAIS

ÉMILEN VIEIRA SIMÕES; DANIELE FERREIRA ACOSTA; CAROLINE BETTANZOS AMORIM; THIAGO LOPES SILVA; SIBELE DA ROCHA MARTINS; VERA LUCIA DE OLIVEIRA GOMES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, RIO GRANDE, RS, BRASIL.

Estudo fundamentado na Teoria do Núcleo Central tendo como objetivo analisar as representações sociais de profissionais da Estratégia Saúde da Família acerca das plantas medicinais. Os dados foram coletados em seis UBSFs do município do Rio Grande/RS, entre junho/dezembro de 2014, por meio de Evocações Livres. Solicitou-se a todos os trabalhadores que evocassem as cinco primeiras palavras que lhes viessem à mente frente o termo indutor "plantas medicinais". Utilizou-se o software EVOC para a análise dos dados, permitindo a construção do Quadro de Quatro Casas e a organização da representação¹. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 46/2014. Participaram do estudo 73 trabalhadores. No Núcleo Central (NC) o elemento cura, mais prontamente evocado, remete ao poder das plantas em sanar enfermidades. Remédio, no quadrante inferior esquerdo, reforça o NC e a crença nos benefícios dessas plantas. A periferia, nos quadrantes a direita, abarca significados do contexto pessoal e profissional frente os termos fácil-acesso, conhecimento e prevenção. Conclui-se que os entrevistados possuem uma representação positiva acerca do objeto, englobando elementos que remetem ao saber científico. Problematicar o uso e os efeitos das plantas medicinais com a comunidade e uma forma de humanizar o cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRUTURA DO CONHECIMENTO SOBRE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM PRODUZIDO PELA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

ABEL SILVA DE MENESES; MARIA CRISTINA SANNA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O saber de Enfermagem é um legado que já passou por cinco gerações de cientistas da Enfermagem⁽¹⁾ e seu estudo pode orientar para onde caminha a Enfermagem brasileira, como o que se pretendeu na presente pesquisa. Objetivo: Analisar e descrever as características da produção científica da pós-graduação sobre Administração em Enfermagem no Brasil. Método: Pesquisa histórico-documental contemplando 596 resumos de pesquisas, produzidas entre 1963 e 2011 disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da Associação Brasileira de Enfermagem. Classificaram-se os resumos em temáticas segundo o referencial teórico de Estrutura do Conhecimento sobre Administração em Enfermagem⁽²⁾ e as variáveis de identificação das obras, aplicando-se estatística descritiva e medidas de tendência central aos dados coletados. Resultados e Discussão: Dos 596 produtos de pesquisa sobre Administração em Enfermagem, 75,5% foram objeto de estudo em programas de mestrado e 24,5% em programas de doutorado. Dos 245 diferentes cientistas da Enfermagem que contribuíram para esse conhecimento, 2,9% permaneceram focados em uma determinada temática. A região sudeste liderou essa produção com 75,2% das pesquisas. Quanto às características metodológicas, predominaram as pesquisas quantitativas, descritivas, transversais e os estudos de caso. A classificação temática revelou que 17,8% dos estudos se referem a Bases Ideológicas e Teóricas da Administração em Enfermagem, 13,1% a Métodos de Intervenção e 69,1% a Práticas de Administração de Recursos. Conclusão: Revelou-se haver lacunas na produção científica e se propôs nova Estrutura do Conhecimento sobre Administração em Enfermagem. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: O uso desse produto pode auxiliar na definição de linhas e prioridades de pesquisa nessa área.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRUTURAÇÃO DE GRUPO TERAPÊUTICO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE PORTO ALEGRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CÍNTIA NASI¹; JAQUELINE RAMIRES IPUCHIMA²

1.UFCSPA, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 2.HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde é reconhecida internacionalmente como a responsável pela solução dos principais problemas de saúde da comunidade, incluindo-se a saúde mental. O desenvolvimento de grupos de saúde mental na atenção básica deve ocorrer de tal modo a permitir que seus integrantes tenham voz, espaço e corpos presentes; se sintam verdadeiramente como integrantes ativos de um grupo. Objetivo: Relatar a implantação de um Grupo Terapêutico em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Porto Alegre. Descrição Metodológica: A proposta de construção deste grupo terapêutico foi desenvolvida por uma acadêmica de enfermagem. Inicialmente buscou-se junto a equipe da ESF um levantamento de usuários que se beneficiariam com a participação no grupo. Foi elaborado uma cartilha de saúde mental e dinâmicas de grupo para subsidiar a coordenação do grupo. Também foi desenvolvido um livro de evoluções do grupo e uma caixa de recursos, contendo materiais de papelaria e artes. Resultados e Conclusões: Houve a formação de um Grupo Terapêutico na ESF e a consequente melhoria do vínculo entre a população selecionada e a ESF. A busca ativa necessita ser realizada constantemente para melhor adesão dos participantes. Contribuições para a enfermagem: A enfermagem possui papel fundamental no desenvolvimento de ações de saúde mental na Estratégia de Saúde da Família, podendo contribuir no desenvolvimento de vínculo e reinserção social dos sujeitos em sofrimento psíquico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRUTURAÇÃO DE UM BAREMA NA PERSPECTIVA DA MONITORIA ACADÊMICA NA FACULDADE DE ENFERMAGEM-UERJ

RAQUEL SOARES PEDRO; ANTONIO MAGALHÃES MARINHO; MARIA LELITA XAVIER; LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAUJO MARQUES; BRUNA DE PAULA PEREIRA; VANESSA BELLATRIX GOMES DE ALMEIDA FEITOSA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, ITABORAI, RJ, BRASIL.

Introdução: Relato de experiência na monitoria da subárea Administração do Processo de Trabalho e da Assistência em Enfermagem I, do curso de enfermagem da UERJ. Tem por objeto a elaboração de um barema para avaliação de trabalhos realizados pelos alunos do 4º período da graduação. Entende-se como barema o instrumento que auxilia na interpretação padronizada de resultados de uma atividade. **Objetivo:** Descrever a elaboração do método avaliativo e aspectos relevantes ao aprendizado dos alunos na subárea. **Metodologia:** Instituíram-se trabalhos acadêmicos para teorização em relação ao método avaliativo. Após, foram elaborados os quesitos que integraram o barema e sua pontuação, tendo ao final somatório de pontos, que é comparado numa escala para avaliação qualiquantitativa, relativo ao desempenho do aluno no trabalho avaliado. Foram elaborados considerando que a avaliação da subárea ocorre de forma cumulativa. **Resultados:** Elaboração do barema avaliativo contendo os quesitos: estrutura do trabalho escrito, contextualização do tema, elaboração dos objetivos atendendo ao "SMART", estratégia(s) usada(s) para o alcance do(s) objetivo(s), discussão/análise das respostas ao(s) objetivo(s), referência bibliográfica, pontualidade na entrega. Sendo julgados como primordiais para a avaliação dos trabalhos. **Conclusão:** Aprender a forma coerente em avaliar é importante para a vida acadêmica pela responsabilidade que o docente possui no momento avaliativo, assim como a compreensão do processo ensino-aprendizagem e a percepção do acadêmico sobre conteúdos abordados. A construção do barema implicará positivamente na vida acadêmica das monitoras, desenvolvendo novas metodologias de trabalho no exercício da enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E SINTOMAS DEPRESSIVOS: UM PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

HUGO GEDEON BARROS DOS SANTOS; SAMIRA RESCHETTI MARCON

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABÁ, MT, BRASIL.

Introdução: A depressão é um importante problema de saúde pública em campi universitários. Muitos estudantes apresentam sinais desse sofrimento no percurso da vivência acadêmica e dados mostram que de 12 a 18% dos estudantes têm um transtorno mental diagnosticável nessa fase da vida¹. Objetivo: Descrever o perfil socioeconômico e a prevalência de sintomas depressivos entre estudantes universitários. Metodologia: Pesquisa transversal, realizada com 864 universitários da Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT- campus Cuiabá. A coleta de dados foi realizada por equipe treinada, nos meses de abril e maio de 2015, por meio dos instrumentos: Inventário de Depressão Maior/ MDI, classificação econômica e questionário sociodemográfico. Os dados foram processados no Epi Info versão 3.5. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFMT sob parecer nº 1.021.217. Resultados Parciais: Os resultados mostraram que a média de idade dos alunos foi de 24 anos (DP \pm 8,35 anos), 46% do sexo masculino, 52,9% feminino e 1,1% não respondeu, 42,6% se declararam pardos e 83,7% solteiros. Quanto à classificação econômica, 30% foram considerados da classe B2. A presença dos sintomas depressivos foi evidenciada em 43% dos estudantes. Considerações finais: os resultados mostram a necessidade de formulação de políticas acadêmicas específicas que promovam a saúde física e mental dos estudantes, frente à alta prevalência de sintomas depressivos observados nessa população. Implicações para enfermagem: A enfermagem deve estar atenta ao sofrimento psíquico apresentado nesse grupo populacional, haja vista que o comportamento suicida tem se tornado um importante problema de saúde. Desse modo, conhecer o perfil dessa população possibilita uma assistência mais direcionada às necessidades de modo integral.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTUDO DA AÇÃO DO LASER NA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS DIABÉTICAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SONIA LOURENÇO CORTEZ¹; TALITA PELISSON SOUZA²; TATIANA ABRUCEZE CARDOSO³; CARMEN SILVIA VIEIRA⁴; MARA CRISTINA SOUZA⁵; TERESA CELIA SANTOS⁶

1.AMBULATÓRIO REGIONAL DE ESPECIALIDADES DE TAUBATÉ; FACULDADE ANHANGUERA, TAUBATE, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ-UNITAU, TAUBATÉ, SP, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ- UNITAU, TAUBATÉ, SP, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ-UNITAU; UNIVERSIDADE DE CAMPINAS-UNICAMP, TAUBATÉ, SP, BRASIL; 5.UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ-UNITAU; UNIVERSIDADE DE CAMPINAS-UNICAMP, TAUBATÉ, SP, BRASIL; 6.UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ- UNITAU; UNIVERSIDADE DE CAMPINAS- UNICAMP, TAUBATÉ, SP, BRASIL.

Introdução: A úlcera no pé diabético é a principal causa de amputação não traumática e a enfermeira tem fundamental importância no processo de reabilitação destes pacientes, tendo como um dos recursos terapêuticos a aplicação do LASER na aceleração da cicatrização tecidual. **Objetivo:** realizar um levantamento bibliográfico acerca da utilização do Laser na cicatrização de úlcera diabética. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de um estudo sistematizado desenvolvido com base em artigos científicos e livros referentes ao assunto. A fonte de pesquisa utilizada foi a base de dados Lilacs, Bireme e SciELO, Pubmed e Science Direct, no período de janeiro de 1997 à maio de 2014. **Resultados:** Os estudos realizados in vitro constataram a eficácia da aplicação do LASER em estimular (acelerar) a cicatrização em feridas (induzidas cirurgicamente) de ratos e cultura de células diabética. Não foi observado nenhum efeito adverso sobre a aplicação desta terapêutica, sugerindo que o LASER pode ser eficaz no tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que a aplicação do LASER em úlcera diabética pode representar uma terapia eficaz na cicatrização e, ainda, que deve ser considerada como uma terapia alternativa antes da intervenção cirúrgica em pacientes com gangrena diabética.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTUDO DE CASO COMO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE APRENDER ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELA NUNES; DANIELA CRISTINA SANDY TUROLE; EMILIA MARIA DE ALMEIDA NOGUEIRA VIEIRA; PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA PRETO; THUE CAMARGO FERRAZ ORNELLAS

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE ITAPIRA - IESI, ITAPIRA, SP, BRASIL.

Introdução: O estudo de caso é um dos mais antigos métodos utilizados no ensino de enfermagem. Florence Nightingale já utilizava com seus alunos uma variação deste método de ensino, com a exigência de que os alunos levassem um caderno para registrar os casos interessantes, sobre os quais seriam interrogados mais tarde para avaliar o que tinham aprendido. **Objetivo:** descrever a experiência de alunos de graduação em enfermagem de uma cidade do interior paulista acerca da utilização do estudo de caso como recurso metodológico no processo de aprender enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência dos alunos de graduação em enfermagem, na disciplina de Atividade Prática Supervisionada, baseados em visitas domiciliares semanais. Para elaboração do estudo de caso, utilizou-se uma entrevista elaborada pelas próprias alunas com roteiro norteado pela taxonomia da NANDA. Os dados foram coletados no período de vinte de fevereiro a vinte e sete de março de 2015. **Resultados:** A experiência vivenciada nessa disciplina demonstrada através das visitas domiciliares, consulta de enfermagem, elaboração de estudo de caso, implementação das ações de enfermagem com base nos diagnósticos da NANDA e discussões em grupo, que a prática baseada em evidência traduz a importância da aplicação de um referencial teórico metodológico que subsidie o aluno a apropriar-se da construção do conhecimento, de modo a torná-lo sujeito ativo do aprendizado, desenvolvendo atitudes e habilidades para que possam estar preparados desempenhando a profissão com competência, num constante movimento de ação-reflexão, que traduz o próprio ato de aprender. **Conclusão:** O conhecimento tácito e o conhecimento explícito devem estar sempre associados na formação do enfermeiro. A teoria necessita estar articulada a realidade prática, tornando o aluno sujeito do processo de aprendizagem. **Contribuições e implicações para a enfermagem:** Durante o período acadêmico o profissional de enfermagem deve se preparar para lidar com a coletividade. Educar em saúde é uma das funções de maior relevância no trabalho do enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTUDO DE CASO DE UM PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

WILLIAN MIGUEL RAMOS; VIVIANE EMILIANA EMILIANA; MARIA DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA FERNANDES

COREN-SP EDUCAÇÃO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Durante a graduação de enfermagem o estudante é o construtor de seu conhecimento e a aquisição de habilidades e atitudes são favorecidas com o cuidado direto ao paciente durante o período curricular. Este contato busca a formação de profissionais críticos-reflexivos capazes de interpretar e intervir no processo saúde-doença e comprometidos com a qualidade, segurança e humanização na assistência de enfermagem ao cliente, família e comunidade. **OBJETIVO:** Identificar os NICs de acordo com os Diagnósticos de NANDA de um indivíduo com infarto agudo do miocárdio. **MÉTODO:** Os dados foram coletados durante o estágio em uma clínica médica na grande São Paulo no período de Outubro de 2014 após autorização do paciente. **RESULTADOS:** Masculino, 52 anos, natural de São Paulo, faz uso de hipertensivo sem acompanhamento médico, tabagista há 33 anos. Internou com queixa de dor torácica, foi diagnosticado infarto agudo do miocárdio. Permaneceu internado durante oito dias e foi submetido ao procedimento de cateterismo e angioplastia. **Diagnósticos levantados:** Ansiedade déficit no auto cuidado para banho, Perfusão tissular ineficaz, Débito cardíaco diminuído, Risco de queda, Risco de trauma vascular. Para estes Diagnósticos foram implementadas Intervenções de NIC: Atividades de leitura, diminuição da iluminação, higiene corporal em cadeira higiênica, aferição da pressão arterial e pulso de três em três horas, controle hídrico e orientação sobre o tabagismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aplicação do processo de enfermagem neste estudo possibilitou o desenvolvimento de uma assistência com embasamento científico, aplicando as taxonomias NANDA, NIC, para uma melhor evolução do quadro clínico e para possibilitar o alcance de resultados esperados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTUDO SOBRE HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO PIAUÍ

TELMA MARIA EVANGELISTA DE ARAÚJO¹; PRISCILLA DANTAS ALMEIDA¹; OLIVIA DIAS ARAÚJO²; INARA VIVIANE DE OLIVEIRA SENA³; POLYANNA CAMPOS GONÇALVES SOUSA⁴

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL; 4.FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE, TERESINA, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa que provoca lesões dermatoneurológicas, sendo considerada um problema de saúde pública devido a sua magnitude e possibilidade de gerar incapacidades, o que transcende a representação quantitativa da endemia. **OBJETIVO:** avaliar o coeficiente de detecção da hanseníase em menores de 15 anos, no Piauí, em 2014. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Os dados foram referentes a 2014, coletados em julho de 2015, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Piauí, respeitando-se os preceitos éticos da resolução 466/201. **RESULTADOS:** O coeficiente de detecção geral foi 33,4/100.000 habitantes e em menores de 15 anos foi 9,26/100.000, dos quais 80,2% foram curados, com coeficiente de incapacidade Grau 2 por ocasião da cura de 1,88%, sendo que apenas 71,5% dos contatos foram examinados. **CONCLUSÃO:** O elevado coeficiente de detecção da hanseníase em menores de 15 anos evidencia que o Estado possui endemicidade muito alta para a doença, ou seja, grande força da transmissão da endemia e sua tendência, revela ainda, que as estratégias para o seu controle continuam insuficientes, necessitando de maior atenção e implementação das políticas de controle. Ressalta-se que o acompanhamento sistemático dos indicadores operacionais e epidemiológicos da hanseníase é fundamental para análise e avaliação da situação da doença no Estado. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Considerando a inserção da enfermagem nos mais diversos campos de atuação da saúde e a seu importante papel na promoção da saúde e na prevenção de doenças, é de fundamental importância a sua participação no acompanhamento sistemático dos indicadores operacionais e epidemiológicos da hanseníase, para análise e avaliação da situação da doença no Estado, e construção de novas iniciativas de enfrentamento da endemia.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ENFERMAGEM (ECS): UM DESAFIO ENSINO-SERVIÇO

LARISSA SAPUCAIA F. ESTEVES¹; KARINA JENIFER CALADO ROCHA¹; ISABEL CRISTINA KOWAL CUNHA²; ELENA BOHOMOL²

1.UNOESTE, PRESIDENTE PRUDENTE, SP, BRASIL; 2.UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

O ECS é um ato educativo, obrigatoriamente desenvolvido em ambiente de trabalho, busca integrar o estudante no mundo real da profissão de forma crítica e reflexiva.¹ Objetivo: investigar se os conteúdos programáticos do ECS de um curso de graduação em enfermagem estão em consonância com as ações realizadas pelos profissionais enfermeiros. Método: estudo qualitativo (CAAE: 24511513.8.0000.5515). Foram entrevistados dez enfermeiros preceptores do ECS de um curso de graduação privado do estado de São Paulo. As entrevistas, gravadas e transcritas na íntegra, foram submetidas à Análise Temática² possibilitando a categorização dos relatos a partir dos temas propostos pelo plano de ensino da disciplina (Assistir, Administrar, Educar, Pesquisar e Participar Politicamente³). Resultados: No conteúdo programático continha as ações referentes ao Assistir e Administrar relatadas. O plano da disciplina enfatiza a utilização de instrumentos para a realização dos Processos de Trabalho³, pouco evidenciado nas falas. Ações voltadas para o Pesquisar e a Participação Política estavam apenas contempladas no plano de ensino. Conclusão: boa parte dos conteúdos programáticos está em conformidade com a rotina dos enfermeiros, embora a disciplina avance em alguns pontos do processo de trabalho. Acredita-se que a articulação ensino-serviço se faz necessária, promovendo crescimento coletivo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MARIA APARECIDA MODESTO DOS SANTOS; ISABEL CRISTINA KOWAL CUNHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO. O tema Estágio Curricular Supervisionado (ECS) tem sido amplamente discutido refletido no âmbito da formação do enfermeiro considerado imprescindível neste processo. **OBJETIVO.** Identificar a produção científica sobre Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem (ECS) de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). **METODOLOGIA.** Trata-se de uma revisão integrativa nas Bases de Dados BDEF, LILACS, na Biblioteca eletrônica (SCIELO) e no Banco de Teses e Dissertações da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Os descritores utilizados foram: "educação em enfermagem", "estágio", "currículo" e as palavras-chaves: estágio curricular supervisionado em enfermagem, estágio curricular em enfermagem, estágio curricular. A coleta de dados ocorreu no mês de junho a setembro de 2015. **RESULTADOS.** Da análise constatou-se que o ECS é relevante na formação profissional do enfermeiro e difere do Estágio clínico, porém após 14 anos de promulgação das DCNs devido sua "flexibilização" o ECS ainda se confunde com Estágio Clínico realidade em alguns cursos de Graduação em Enfermagem. **CONCLUSÃO.** A não realização do ECS fragiliza a formação, entretanto diante destas prerrogativas recomenda-se novos estudos a fim de identificar e avaliar a realidade do ECS nos cursos de Graduação em enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NA UNIDADE DE QUEIMADOS: RELATO DE OBSERVAÇÕES REALIZADAS REFERENTES AO CUIDADO DO PACIENTE PEDIÁTRICO

JÉSSICA MIRANDA COELHO; SAMIRA SOUZA PATRÍCIO; JULIETE COELHO GELSLEUCHTER; JOANE ROSIARA WERNER; BIANCA COSTA VIEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: Este trabalho é um relato de experiência do estágio de observação realizado na unidade de queimados pelas acadêmicas de enfermagem, a fim de que as mesmas pudessem desenvolver seu olhar crítico reflexivo sobre a prestação de cuidados exercida pelos profissionais de enfermagem no local. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem em um estágio de observação vivido na unidade de queimados. **Descrição Metodológica:** O estágio de vivência foi desenvolvido em uma unidade de queimados de um Hospital Pediátrico, localizado no Sul do Brasil. Como base fundamental para o desenvolvimento de uma boa observação e descrição, utilizamos como fonte de pesquisa o WONG – Fundamentos de Enfermagem Pediátrica (2011), que acompanhado de discussões nortearam a visão sobre a temática local. **Resultados:** Segundo WONG, entre os acidentes com crianças, um dos mais devastadores é a queimadura que deixa milhares de crianças com sequelas permanentes, cujo tratamento é, na maioria das vezes, dolorido e demorado. Como proposta do estágio, foi possível visualizar os cuidados prestados pelos profissionais da área para esses pacientes, além de orientações, interações entre as famílias e avaliações recorrentes da equipe multidisciplinar em relação as queimaduras. **Considerações Finais:** Percebemos a necessidade de treinamento e adaptação psicossocial do profissional destinado a este setor, além de maior entrosamento entre a equipe, para que seja evitada exposição do cliente pediátrico com queimaduras. **Contribuições para Enfermagem:** A vivência e desenvolvimento desta observação ampliou o olhar das acadêmicas quanto a necessidade de capacitação no atendimento destes pacientes, associado este a orientações contínuas por parte da equipe de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NA UNIDADE "D" EM UM HOSPITAL VOLTADO À CRIANÇA DO SUL DO BRASIL: CUIDADO DO PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA

JOANE ROSIARA WERNER; JULIETE COELHO GELSLEUCHTER; SAMIRA SOUZA PATRÍCIO; JÉSSICA MIRANDA COELHO; BIANCA COSTA VIEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: este trabalho é um relato de experiência de estágio da vivência experimentada na unidade D de um hospital voltado à criança pelas acadêmicas de enfermagem, onde foram desenvolvidos os cuidados integrais a um paciente com Fibrose Cística. Objetivo: relatar a experiência de estudantes de enfermagem na unidade D de um hospital voltado à criança, priorizando os cuidados integrais a criança com doença crônica não transmissível. Descrição Metodológica: o estágio de vivência foi desenvolvido em uma unidade D de um hospital voltado à criança de um hospital do sul do Brasil. Nosso cuidado foi fundamentado através do WONG – Fundamentos de Enfermagem Pediátrica, 2011. Resultados: Evidenciamos que os cuidados ao paciente com Fibrose Cística são bem complexos. Principalmente por ser uma doença que propícia o surgimento de problemas respiratórios. Os profissionais sempre devem estar atentos ao quadro respiratório. Principais cuidados de enfermagem: Ajudar a família e paciente a lidar com os sintomas pulmonares e evitar complicações; prover a remoção de secreções na via respiratória; fisioterapia respiratória; lembrar o paciente de evitar fatores de risco para infecções respiratórias. Considerações Finais: Percebemos a necessidade de colocar a família para participar do cuidado da criança, pois no ambiente domiciliar é ela que prestará todos os cuidados. Contribuições para Enfermagem: Em uma perspectiva embasada no conceito ampliado de saúde, entendemos que a prática do enfermeiro deve contemplar a prática interdisciplinar e a intersetorialidade. Entre as diversas funções do enfermeiro ele deve estar preparado para cuidar do paciente crônico e estar pronto para orientar sua família.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NA UTI NEONATAL: RELATO DE OBSERVAÇÃO DO MÉTODO CANGURÚ EM UM HOSPITAL ESCOLA DO SUL DO PAÍS

SAMIRA SOUZA PATRÍCIO; JULIETE COELHO GELSLEUCHTER; JÉSSICA MIRANDA COELHO; JOANE ROSIARA WERNER; BIANCA COSTA VIEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: O Método Canguru visa buscar abordagem técnica, ambiental e comportamental, buscando uma maior humanização na assistência, a partir da integração da família no cuidado com o neonato. Objetivo: relatar a experiência de observação das acadêmicas de enfermagem na UTI NEO com foco nos benefícios da realização deste método. Descrição Metodológica: O estágio de vivência foi desenvolvido em uma UTI Neonatal de um hospital-escola do sul do país com foco na observação das vantagens da realização do método canguru. Como base fundamental para o desenvolvimento da observação, utilizamos o Manual Técnico do Método Canguru preconizado pelo Ministério da Saúde¹, acompanhado de discussões que enfatizaram a importância do foco na observação. Resultados: O hospital segue de acordo com o preconizado pelo MS, estabelecendo o método canguru como um cuidado humanizado ao recém-nascido prematuro, que é realizado através em três etapas distintas visando o contato pele a pele, que tem como vantagens fortalecimento do vínculo mãe-filho, redução do tempo de separação da família; estimulação do aleitamento materno; controle térmico adequado, entre outros. Considerações Finais: Percebemos durante estágio, benefícios da realização deste método, que visa proporcionar um maior conforto aos recém-nascidos de baixo peso e aos familiares, com a finalidade de reduzir o tempo de permanência do recém-nascido na unidade. Contribuições para Enfermagem: A enfermagem tem como função primordial incentivar, apoiar e respeitar a decisão da família com relação ao método, porém é importante que a equipe informe os benefícios trazidos paralelamente a utilização do método.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO AC: DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO PARA REALIZAÇÃO DO EXAME FÍSICO NO RN

SAMIRA SOUZA PATRÍCIO; JULIETE COELHO GELSLEUCHTER; BIANCA COSTA VIEIRA; JOANE ROSIARA WERNER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: relato de experiência de estágio da vivência experimentada na unidade de alojamento conjunto pelas acadêmicas de enfermagem, onde foi desenvolvido um instrumento para realização do exame físico no RN. Objetivo: relatar a experiência de estudantes de enfermagem na unidade de alojamento conjunto, priorizando a elaboração de um instrumento a ser utilizado para avaliação do RN. Descrição Metodológica: o estágio de vivência foi desenvolvido em uma unidade de alojamento conjunto de um Hospital Universitário, localizado no Sul do Brasil. Como base fundamental para o desenvolvimento de um bom instrumento para realização do exame físico do RN, utilizamos como fonte de dados o Manual de Assistência ao RN do MS¹ (1994), que acompanhado de discussões que nortearam o desenvolvimento deste instrumento. Resultados: Segundo preconizado pelo manual, para boa elaboração e registro de enfermagem referente ao exame físico do RN, devem-se constar como informações primordiais: Identificação do RN; Antecedentes familiares; História Gestacional; Sala de parto; Observação geral. Em cada foco existirá a especificidade a que devemos estar atentos, pois isso poderá refletir na saúde do RN, devendo a enfermagem ter ciência da importância da realização de um adequado exame físico. Considerações Finais: A vivência e desenvolvimento do instrumento para utilização durante exame físico foi de extrema importância no aspecto de educação em enfermagem voltadas para os profissionais do setor. Contribuições para Enfermagem: Percebemos a necessidade de empoderamento deste saber e instrumento desenvolvido durante estágio no processo de formação, uma vez que, deste modo os futuros profissionais, saberão exercer uma assistência adequada visando minimizar a exposição do RN a situações extremas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES DE ENFERMAGEM: O INÍCIO

LUCIANE ANDREA HOMS MANASIA¹; ALESSANDRA DA SILVA GOMES ALMEIDA²;
JULIANA CRISTINA ARAOS²; KAREN LUISA CAMBLOR NAVA²; MAYSE GALVÃO SOARES²; PATRICIA FACHINI²

1. PREFEITURA DE SP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os estágios extracurriculares são de natureza complementar, sendo previsto seu acompanhamento por profissional formado na área do estagiário e com vínculo empregatício na instituição concedente. Para o discente de enfermagem este programa propicia conhecer a organização das instituições de saúde com maior aproximação dos protocolos, rotinas e de seus respectivos supervisores, exigindo postura diferenciada e responsabilidade. **OBJETIVO:** Verificar a inserção dos discentes de enfermagem, nas instituições de saúde, através dos estágios extracurriculares. **METODOLOGIA:** A Pesquisa foi realizada com base na análise de dados secundários de 2014, dos contratos de estágios extracurriculares de graduandos de enfermagem de uma instituição particular do município de São Paulo, e relatório de discentes matriculados no referido curso e ano. **RESULTADOS:** Demonstraram 852 discentes matriculados e destes, 158 (19%) realizaram estágios extracurriculares representando aproximadamente 8,5% acima da média nacional para o programa. Observou-se que 75% dos contratos de estágios extracurriculares foram iniciados quando o graduando estava entre o quinto e sétimo semestre. A remuneração oscilou entre R\$ 450,00 e R\$ 1500,00 e as instituições particulares representaram 92% dos locais que acolheram os graduandos, e neste setor a área hospitalar se destacou com o maior percentual de inclusão de estagiários. **CONCLUSÃO:** Os discentes de enfermagem obtiveram expressiva aceitação nas instituições de saúde privadas, mas não houve efetiva inclusão dos graduandos nos serviços públicos, principalmente na atenção básica do município. Além disso, verificou-se que os estágios extracurriculares oferecem benefícios aos discentes como: complementariedade da renda, aperfeiçoamento de suas habilidades técnicas, desenvolvimento do raciocínio clínico, epidemiológico e aprimoramento das competências relativas ao trabalho em equipe, liderança e comunicação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ETIQUETA PROFISSIONAL: CONTEÚDO DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

MAGALY CECÍLIA FRANCHINI REICHERT; LUIZA HIROMI TANAKA; ISABEL CRISTINA KOWAL CUNHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A utilização das tecnologias como internet, redes sociais e celulares cria novo perfil de recursos humanos. A etiqueta profissional que trata de regras e condutas para um relacionamento harmonioso no ambiente de trabalho ganha destaque, auxiliando os profissionais a adotarem uma linguagem universal de fácil compreensão. Neste contexto novos padrões da gestão exigem diversos conhecimentos, habilidades e atitudes dos enfermeiros, evidenciando a necessidade de análise na sua formação e de suas competências gerenciais. Objetivo: Relatar a experiência de ministrar conteúdos de etiqueta profissional para enfermeiros do curso de especialização em Gerenciamento de Serviços de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. Metodologia: Relato de experiência sobre a Disciplina Etiqueta Profissional, que teve como ementa: "apresentar os códigos da etiqueta profissional e discutir sua importância para enfermagem no mundo globalizado atual". A disciplina foi ministrada para duas turmas em 2011 e 2012. Resultados: Os conteúdos foram apresentados em 20 horas, sendo discutido: Etiqueta Profissional; Comunicação: cartão pessoal, convite, telefone, celular, e-mail e redes sociais; Gafes e Apresentação pessoal. Participaram 54 alunos, 52 realizaram a avaliação institucional ao final da disciplina. 99% avaliaram os conteúdos como importantes para a formação gerencial e para melhorar a atuação do enfermeiro e 71% avaliaram os conteúdos como novidade. Conclusão: Etiqueta profissional representa um conhecimento indispensável para o enfermeiro na atualidade sendo um diferencial para melhor conduzir as relações e a convivência no ambiente de trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ÉTICA E HUMANIZAÇÃO: UM DIFERENCIAL PARA A COMUNICAÇÃO ENTRE O ENFERMEIRO E A EQUIPE DE ENFERMAGEM

ANGELA MARIA LIMA SANTOS; LUCIMARA DE ASSIS LEONCIO

CENTRO UNIV. FMU, SAO VICENTE, SP, BRASIL.

Introdução: A palavra comunicação vem do latim *comunicare*, que designa troca de mensagens, é considerada um processo, método ou instrumento, por meio do qual as significações são transmitidas entre pessoas e grupos. No caso dos profissionais de saúde, há comunicação em todas as instâncias, seja para prevenção, no processo de cura, reabilitação ou promoção à saúde. **Objetivo:** Identificar a forma de comunicação mais adequada ao relacionamento humanizado e ético do enfermeiro frente a equipe de enfermagem. **Descrição Metodológica:** Pesquisa de revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo. O levantamento foi realizado através das bases de dados: Lilacs, Scielo e Bdenf tendo como critério de inclusão os materiais publicados em língua portuguesa, texto completo e escritos por profissionais da saúde no período de 2005-2015. **Resultados:** Quando se define a humanização hospitalar como expressão da ética, a filosofia da instituição necessita convergir para a construção de estratégias que contribuam para a humanização do/no trabalho, mediante o estímulo à participação e à comunicação efetiva, com qualidade em todas as suas dimensões: na relação da administração com os trabalhadores, dos trabalhadores entre si e desses com os pacientes. Por consequência, faz-se necessário incentivar a horizontalidade nas relações, pautada na liberdade de ser, pensar, falar, divergir, propor. **Conclusões:** Este estudo identificou a necessidade de implementar um processo de humanização no âmbito das relações interpessoais envolvendo o comportamento ético do enfermeiro na gestão da equipe, permitindo o resgate da dimensão humana inserida nas relações de trabalho. As pesquisadoras acreditam que a ética pode contribuir de maneira significativa para a humanização do ambiente hospitalar desde que presente no processo de comunicação entre o enfermeiro e a equipe de enfermagem, e que, portanto, estará contribuindo para aumentar o nível de satisfação, a motivação da equipe e o compromisso com a profissão. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** O foco dessa pesquisa está em contribuir para que o enfermeiro possa desenvolver uma gestão de pessoas com base na valorização das ações humanizadas e no respeito ao próximo favorecendo o espaço do trabalho para que a equipe possa vivenciar uma relação profissional pautada em um processo de comunicação que valorize o comportamento ético e enfatize as ações humanizadas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EVENTOS ADVERSOS A MEDICAMENTOS POTENCIAIS EM PACIENTES DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

VANESSA ROSSATO GOMES; SILVIA REGINA SECOLI

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Os eventos adversos relacionados a medicamentos (EAM) representam um importante problema de saúde pública, sendo associados à morbimortalidade, maior permanência hospitalar e elevação de custos. Deste modo, o uso de rastreadores, que representam sinais e sintomas ou situações indicativas da existência de EAM são muito úteis para a segurança do paciente. Objetivo: Descrever potenciais EAM em pacientes de unidades de terapia intensiva. Método: Estudo descritivo conduzido com 83 pacientes internados em hospital especializado em cardiopneumologia de alta complexidade. Foram coletados dados sócio-demográfico-clínicos. Utilizou-se o instrumento do Institute for Healthcare Improvement para classificação dos EAM, que estratifica os rastreadores em medicamentosos, bioquímicos e clínicos. Realizou-se análise descritiva dos dados. Resultados: Mostraram predominância do sexo masculino (51,8%), de pacientes com três ou mais comorbidades (63,9%) e uso de cinco ou mais medicamentos (90,4%). Os rastreadores predominantes foram antieméticos - metoclopramida (79,4%), aumento sérico de creatinina >1,5 mg/dl (50,6 %) e presença de letargia (15,7%). Conclusão: O uso de critérios de rastreamento para EAM possibilita identificar os tipos mais incidentes na realidade local, de acordo com o perfil institucional, podendo ajudar a definir políticas de prevenção, sobretudo na vigência de grupos de risco. Implicações para a Enfermagem: A equipe de enfermagem está à frente do cuidado e proporcionar conhecimento acerca de ferramentas para a identificação de EAM pode representar uma estratégia importante para a segurança do paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EVIDENCIAS LEGAIS SOBRE PROCESSO DE CAPTAÇÃO/DOAÇÃO/TRANSPLANTAÇÃO RENAL NO BRASIL

VANESSA AUGUSTA BRAGA; CRISTINA ARREGUY SENA; FERNANDA SILVA LINHARES; VANDERLEIA SOELI DE BARROS ZAMPIER; THAYRINE SILVA MARCELO; ELIZETH DE FREITAS SILVA

UFJF, JUIZ DE FORA, MG, BRASIL.

A divulgação dos princípios sobre transplantes em humanos favoreceu a regulamentação desta prática em vários países, auxiliando no combate ao tráfico, criação de políticas sobre captação/doação e transplantação de órgãos/tecidos, influenciando políticas para proibir comercialização de órgãos/tecidos, reafirmação de doação intervivos-parentes operacionalizadas por consentimento escrito. A legislação brasileira trouxe discussões sobre: morte encefálica, conciliação entre conceito científicos/religiosos/ideológicas, atuação de serviços/profissionais de saúde e autorização da doação post mortem. Devido a possibilidade dos enfermeiros acolher familiares, fornecer suporte emocional/físico, aproximar cuidados/cultura e se inserir em todo processo (captação/doação/transplantação renal) objetivamos analisar as possibilidades de inserção do enfermeiro neste processo a partir de evidências da legislação brasileira. Pesquisa documental realizada em base documental sobre doação/captação/transplantação renal divulgada em sites/documentos oficiais. Acervo composto por resoluções, leis e decretos coletados de 2014-2015 abrangendo 1962-2015. Análise dados em seis fases: elaborar pergunta norteadora, definir amostragem/bases, coletar dados, analisar criticamente os documentos, discutir resultados e apresentar informações categorizadas. Operacionalizado por: cadastramento documental, fichamento, categorização, ordenamento cronológica do acervo e análise dos conteúdos. Usou-se Programa NVivo. No Brasil, as práticas de doação/captação/transplantação de rim são financiadas/organizadas pelo SUS com coordenação nacional, critérios para doação/recepção/transplantação, regulamentação das atividades, definição e gerenciamento/controlado dos recursos. Identificados duas categorias: 1) 1964-1996: do primeiro transplante renal ao período que precedeu a Lei no 9.434, retratando fase inicial da discussão no Brasil com tentativa de regulamentar do processo e superar ilícitos e 2) 1997-2012 incluindo alicerces políticos e legais da estruturação de políticas, diretrizes, criação, credenciamento e regulamentação de serviços/práticas. Evidenciou-se descoordenação entre legislações/serviços, desvendando lacunas e possibilidades/necessidades de ações profissionais nas quais o enfermeiro pode se inserir no processo de captação/doação/transplantação renal, utilizando de ações educativa, assistenciais, gerenciais, investigativas e participação social.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A COMPOSIÇÃO DA FUMAÇA DO BISTURI ELÉTRICO

CAROLINE VIEIRA CLAUDIO¹; RENATA PERFEITO RIBEIRO¹; JÚLIA TREVISAN MARTINS¹; MARIA JOSÉ QUINA GALDINO²; CIBELE CRISTINA TRAMONTINI¹; CRISTINA MARIA GALVÃO³

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ, BANDEIRANTES, PR, BRASIL;
3. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: a fumaça do bisturi elétrico pode ser prejudicial à saúde dos trabalhadores, pois é formada por gás, vapor e partículas tóxicas, podendo desencadear efeitos irreversíveis àqueles que a inalam. Objetivo: identificar as evidências científicas sobre a composição da fumaça produzida pelo uso do bisturi elétrico durante o ato cirúrgico. Metodologia: revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados US National Library of Medicine National Institutes of Health, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, abrangendo estudos publicados entre 2004 a 2014. Resultados: foram encontrados 322 estudos e após a seleção foram incluídos 14 estudos primários, sendo agrupados em três categorias: hidrocarbonetos policíclicos aromáticos, compostos voláteis e compostos orgânicos voláteis. Conclusões: há evidências científicas de que a fumaça gerada pelo uso do bisturi elétrico possui compostos tóxicos; e sua inalação constitui-se em riscos químicos à saúde dos trabalhadores envolvidos no ato cirúrgico, podendo ocasionar em sintomas respiratórios como congestão nasal e até o desenvolvimento de cânceres. Contribuições para a enfermagem: a partir da escassez de estudos na área da saúde e enfermagem sobre esta temática sugere-se que estudos experimentais sejam desenvolvidos a fim de implementarem protocolos nacionais para a saúde da equipe intraoperatória.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EVIDÊNCIAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM AIDS HOSPITALIZADO

ALEXSANDRA RODRIGUES FEIJÃO; ALANA RODRIGUES GUIMARÃES DE AQUINO;
ANNANDA LUYZA CARIAS MAIA; ISABELA PEREIRA DE MEDEIROS; ARYELE RAYANA
ANTUNES DE ARAÚJO; ISABELLE CHRISTINE MARINHO DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, PARNAMIRIM, RN, BRASIL.

Introdução: A assistência de enfermagem no âmbito hospitalar, como uma atividade abrangente e complexa, contempla inúmeros aspectos que devem ser desenvolvidos no cuidado a paciente com AIDS. **Objetivo:** analisar as evidências a assistência de enfermagem a pacientes com AIDS hospitalizados. **Método:** Revisão integrativa, realizada no período de janeiro a maio de 2015, nas bases de dados e bibliotecas virtuais LILACS, CINAHL, SciELO, PubMed/Medline e SCOPUS, utilizando o cruzamento de Descritores em Ciências da Saúde: Cuidados de Enfermagem, Diagnósticos de Enfermagem, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida e o sinônimo AIDS, pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão estão os artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, que retratassem o objetivo do estudo. Para análise das evidências foi usado o sistema de classificação composto por sete níveis(1). **Resultados:** A amostra foi composta por 14 artigos, sendo um estudo de coorte (nível de evidência IV) e os demais descritivos (nível de evidência VI), no período de 1991 e 2014. Em relação à produção sobre o cuidado de enfermagem a pessoas com AIDS, sete artigos trataram de infecção hospitalar sendo quatro com base na sistematização da assistência de enfermagem; quatro artigos evidenciaram a importância cuidados paliativos na fase avançada da AIDS; Dois abordaram do uso da terapia farmacológica, quanto a relação adesão e complicações, quanto aos eventos adversos e interações medicamentosas. **Conclusão:** Na melhoria da qualidade da assistência prestada, a necessidade de uma formação profissional adequada, se destaca como uma importante medida para então conduzir de modo eficaz a assistência integral e a promoção da saúde. **Implicações para a Enfermagem:** O cuidado de enfermagem direcionada as pessoas que vivem com HIV/AIDS consistem em um importante foco de atendimento a ser pautado quanto à assistência integral à saúde. Este representa um desafio para reestruturação do planejamento da assistência, com mais autonomia e visibilidade das ações de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EVIDÊNCIAS NA ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE NUTRIÇÃO ENTERAL PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM

EVELISE HELENA FADINI REIS BRUNORI¹; HARRIET BÁRBARA MARUXO²; MANOELA GOMES GROSSI LAPRANO²; MARINA FERRAZ ARRUDA DEDINI¹; RIKA MIYAHARA KOBAYASHI¹

1.IDPC, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.IDPC / EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A utilização de sonda nasoesférica (SNE) pelo paciente em ambiente hospitalar requer cuidados de enfermagem específicos, qualificados e protocolados institucionalmente, fazendo-se necessário a padronização dos cuidados para a equipe de saúde(1). **Objetivo:** identificar os principais cuidados de enfermagem ao paciente em uso de SNE para construção de um protocolo de nutrição enteral. **Método:** revisão integrativa de literatura norteada pela pergunta: Quais cuidados de enfermagem são dispensados a pacientes adultos em uso de SNE? Foram incluídos artigos originais, publicados em português, inglês e espanhol, com resumos disponíveis nas bases de dados Medline, Lilacs, Ibics e Bdenf, e no portal PubMed, sem limite de tempo. **Resultados:** 833 referências foram analisadas por meio de seus resumos, resultando em 136 artigos lidos integralmente e que constituíram a amostra final de 17 (100%) referências, divididas nas categorias: "Prevenção de Complicações" englobando cuidados voltados a minimização dos riscos ao paciente em uso de SNE; "Administração de Medicamentos" referindo-se aos cuidados necessários para medicamentos administrados por SNE; "Alocação" tratando de técnicas e exames voltados ao posicionamento da SNE e "Manutenção da SNE" relacionado à especificidade dos cuidados com a SNE. **Conclusão:** os principais cuidados de enfermagem a pacientes em uso de SNE foram levantados, contribuindo para a construção de um protocolo de nutrição enteral voltado a equipe de enfermagem. **Implicações para a Enfermagem:** a padronização dos cuidados de enfermagem para pacientes em uso de SNE possibilita o desenvolvimento de uma assistência pautada na qualidade e segurança.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ÁLBUM SERIADO NA ATENÇÃO BÁSICA

MIRNA FERRÉ FONTÃO MÁZ; CLAUDIA NERY TEIXEIRA PALOMBO; ELIZABETH FUJIMORI; SARAH QUEIROZ QUEIROZ PIMENTEL

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Excesso de peso destaca-se como um dos maiores problemas de saúde na atualidade e prevenção desde a primeira infância constitui fator essencial para promoção da saúde. O uso de tecnologias educacionais na atenção básica (AB), como álbum seriado (AS), representa importante estratégia de educação em saúde. **Objetivo:** Construir e validar AS sobre prevenção do excesso de peso infantil. **Método:** Estudo descritivo, aprovado por comitê de ética, integra investigação mais ampla, foi desenvolvido em município de pequeno porte de São Paulo. Realizaram-se 3 oficinas com 10 mães e 14 profissionais da AB de abril a junho de 2015 utilizando como referencial a educação crítico-reflexiva. As oficinas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo. A partir dos temas extraídos, levantou-se bibliografia e gravuras para construção do AS. Oito profissionais do município validaram o AS quanto aparência/conteúdo. Analisou-se por porcentagem de concordância. **Resultados:** Das oficinas extraiu-se 3 categorias que nortearam a construção do AS: "reconhecimento do excesso de peso", "consequências para saúde" e "estratégias de prevenção e promoção da saúde infantil". A partir disso e com base em documentos técnicos do Ministério da Saúde, criou-se 27 folhetos frente(gravuras) e verso(ficha-roteiro). Na validação, a concordância foi de 96% quanto aparência/conteúdo. **Conclusões:** Construção e validação de AS a partir de processo dialógico permite aproximação dos profissionais/comunidade com a problemática e facilita a incorporação dessa tecnologia como ferramenta de ensino-aprendizagem. **Contribuições para a Enfermagem:** O enfermeiro deve incorporar o uso de AS em ações educativas para prevenção do excesso de peso, pois constituem prioridade na promoção da saúde da criança.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXCESSO PONDERAL E ASSOCIAÇÃO COM A SAÚDE CARDIOVASCULAR EM ADULTOS JOVENS: ESCOLA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELO ENFERMEIRO

THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA; RAQUEL SAMPAIO FLORENCIO; VAGNER RODRIGUES SILVA JÚNIOR; TERESA CRISTINA DE FREITAS; LIZIANE DA CRUZ BRAGA; RAQUEL RODRIGUES DA COSTA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O estilo de vida atual configura-se como um somatório de maus hábitos alimentares e sedentarismo, contribuindo para aumento do excesso ponderal e adoecimento cardiovascular desde a fase jovem da vida (BRASIL, 2014). **OBJETIVO:** Analisar os casos de excesso ponderal e a associação com saúde cardiovascular em adultos jovens escolares como espaço de educação em saúde pelo enfermeiro. **MÉTODO:** Estudo analítico, quantitativo, realizado com 1073 adultos jovens de 41 escolas de Fortaleza-Ceará-Brasil. Foi aplicado um questionário e adotada estatística bivariada. **RESULTADOS:** Predominaram jovens do sexo feminino, de cor não branca, com renda familiar baixa e sem companheiro(a). Mais de um terço estava acima do peso, a maioria apresentou pressão arterial ótima, assim como glicemia, colesterol total, peso na infância e adolescência. Quase um terço dos jovens fumava e a maioria fazia uso de álcool. Mais de um terço deles tinha comportamento sedentário e grande parte não tinha dieta balanceada. O excesso de peso associou-se significativamente com peso na infância, peso na adolescência, pressão arterial e colesterol total. **CONCLUSÃO:** Os jovens já apresentam saúde cardiovascular comprometida, que se relaciona ao excesso de peso. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O conhecimento em tela é fundamental para traçar estratégias individuais e populacionais entre os jovens, tornando fundamental a inserção e valorização do enfermeiro no ambiente escolar, em práticas promotoras de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXERCITANDO O OLHAR MULTIDIMENSIONAL DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DA EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE IDOSOS HIPERTENSOS

LETÍCIA AMORIM BRANDÃO DE GÓIS; VÍVIAN MAYARA DA SILVA BARBOSA;
AMANDA CAVALCANTE DE MACÊDO; MARIA DA GLÓRIA FREITAS; SUZANA MARIA
ROCHA CAVALCANTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC, BOCA DA MATA, AL, BRASIL.

Introdução: a adoção de hábitos de vida saudáveis é parte fundamental da prevenção de hipertensão e do manejo daqueles com hipertensão arterial(1), tendo assim os profissionais de saúde grande importância na abordagem preventiva da doença e na promoção de saúde dos indivíduos já acometidos. Objetivo: descrever a experiência do acadêmico de enfermagem na promoção da saúde acerca do controle da pressão arterial em um grupo de idosos e o resultado desse contato. Descrição Metodológica: constitui um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores, idealizado a partir da necessidade de contribuir para a qualidade de vida do idoso portador de hipertensão arterial residente de uma instituição de longa permanência. Resultados: a experiência possibilitou contemplar a multidimensionalidade do indivíduo, não o vendo apenas como hipertenso, mas sim como um sujeito plural, com múltiplas necessidades. Proporcionou aos educandos a criação de uma inquietação na busca por alternativas que fujam da prática assistencial convencional, mas que sejam igualmente benéficas ao resgate do bem-estar e da saúde e o exercício do olhar integral acerca do outro. Conclusão: evidenciou-se que intervenções não tradicionais devem ser incorporadas a fim de possibilitar melhorias na qualidade de vida do indivíduo idoso e hipertenso, sendo uma delas a educação em saúde, que obtém resultados consideráveis. Contribuições ou implicações para a enfermagem: a atividade do enfermeiro na utilização da educação em saúde vem se confirmando como uma área com grande potencial de intervenções que contribuem para a o estímulo do autocuidado e melhor qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM GERÊNCIA DE SERVIÇOS DE ENFERMAGEM NA ASSESSORIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE RECURSOS MATERIAIS

MÁRCIA DANIELI SCHMITT; GABRIELA CAMPOS; SAMUEL ANDRADE DE OLIVEIRA; ADELAINE RODRIGUES OLIVEIRA; MARIA DO CARMO FERNANDEZ LOURENÇO HADDAD; RAQUEL GVOZD

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), LONDRINA, PR, BRASIL.

Entre os campos de atuação da enfermagem, está à atuação do enfermeiro no gerenciamento e no Controle de Recursos Materiais. Objetivou-se relatar a experiência de residentes de gerência de serviços de enfermagem na Assessoria de Enfermagem no Controle de Recursos Materiais (AECRM) em um hospital universitário público. Relato de experiência vivenciada em 2015 por residentes de gerência de serviços de enfermagem na AECRM de um Hospital Universitário Público, localizado no Paraná. O estágio é desenvolvido no segundo ano de residência, onde os residentes acompanham atividades realizadas nesta assessoria, durante um mês. O serviço conta com a atuação de um enfermeiro, um técnico administrativo e entre suas atribuições está à compra de produtos médico-hospitalares não padronizados na instituição e a realização de ações em tecnovigilância. As atividades de estágio possibilitaram conhecer a aplicabilidade da Lei 8.666 de 19931. Observou-se que é possível adquirir artigos médico-hospitalares de qualidade, mesmo determinado nessa lei, à escolha de produtos com menor preço. Para isso é necessário o comprometimento dos profissionais da saúde, na qualificação do produto em fase de aquisição, realizando avaliação e parecer técnico de maneira fidedigna. Outro fator é a continuidade da avaliação após a aquisição, e a realização de notificações de evento e queixas técnicas dos produtos que apresentarem desvio de qualidade ou dano ao paciente. Notificar possibilita a AECRM, juntamente com o gerenciamento de risco, o setor de suprimentos e almoxarifado tomar as devidas providencias. O estágio ampliou o conhecimento em torno dos fatores que envolvem compra de materiais na área hospitalar pública, reconhecendo sua importância nos aspectos gerenciais, na assistência e na segurança do paciente. Assim, conhecer as atribuições da enfermagem no processo de compras de artigos médico-hospitalares possibilita o desenvolvimento de ações que refletem diretamente na qualidade dos produtos adquiridos e na segurança do profissional e do paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE JOVENS ENFERMEIRAS MESTRANDAS

ÍTALA PARIS DE SOUZA¹; JULIANA DE LIMA SOARES¹; ELEN PETEAN²; LAURA FILOMENA SANTOS DE ARAUJO¹; ROSENEY BELLATO¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, PORTO VELHO, RO, BRASIL.

O Mestrado Acadêmico visa preparar para o magistério da educação superior, sendo o Estágio de Docência (ED) etapa importante dessa formação cujos esforços implicam pensar a educação a partir da experiência/sentido¹. Objetivamos relatar a experiência do ED como contribuidora na formação de jovens mestres enfermeiras. Centra-se na vivência de três enfermeiras mestrandas atuando ao longo da disciplina "Teoria do Conhecimento", do primeiro semestre da graduação em Enfermagem, perfazendo seis meses de atividade. Apercebermo-nos provocadas por significativas reflexões, em especial por sermos alunas do Mestrado e, ao mesmo tempo, docentes em formação, recém-graduadas. Tal situação mais nos aproximou dos alunos, contribuindo para o reconhecimento mútuo num ambiente de troca, com descentramento da usual hierarquia do saber. Pressupondo que a produção do conhecimento se dá na relação entre saberes já construídos e aqueles que nos são apresentados em situação, nossa condução da disciplina possibilitou que a construção do saber se fizesse de modo artesanal e criativo. Buscamos pautar o debate em temas envolvendo saberes da experiência cotidiana e científicos, questionando-os em seus domínios, efeitos de inclusão, exclusão, vitalidade, importância para o viver/cuidar humano, abrangendo o cuidado em saúde/enfermagem. Articulamos diferentes linguagens nas quais os conhecimentos se expressam e circulam socialmente - artigos científicos, livros, filmes, documentários, imagens e músicas - cuja aproximação com a realidade dos alunos suscitasse interesse e curiosidade. O ED como primeira aproximação com o ser docente-enfermeiro conformou-se em rica experiência na transição de lugares, dada a inserção gradual no ambiente acadêmico sob outra perspectiva. Também nos possibilitou exercitar diferentes tecnologias de ensino-aprendizagem e, a partir dos potenciais dos alunos, aprimorá-las, construindo nosso modo de ser docente em enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXPERIÊNCIA DO INTERCÂMBIO ESTUDANTIL E A GLOBALIZAÇÃO DA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAEL DOS SANTOS NASCIMENTO; RAFAEL ROCHA DE AZEREDO; ELYCARLA MARQUES COSTA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: intercâmbio pode ser entendido como forma de trocar informações, crenças, culturas, conhecimentos. Nesse sentido, a experiência de viver em outro país proporciona conhecer hábitos diferentes e específicos, abre novas perspectivas, auxilia na superação de dificuldades. Intercambistas necessitam se adaptar ao novo ambiente, enfrentar desafios e crescer no âmbito pessoal e consequentemente profissional. Objetivo: O objetivo do estudos é Relatar a experiência de intercâmbio estudantil. Descrição metodológica: trata-se de um relato de experiência realizado com base em experiências vividas em um ano acadêmico na Universidade do Algarve – Portugal. Resultados: a Internacionalização é a globalização do ensino superior, o desenvolvimento do aumento de sistemas educacionais integrados e as relações universitárias além da nação. Atualmente o fazer e o cuidar deixou de ser puramente instrumental e as trocas/permuta de informações e conhecimentos são necessárias. Conclusão: hoje é mais importante a competência pessoal que torna a pessoa apta a trabalhar em equipe, que a pura qualificação profissional. O importante na formação é saber trabalhar coletivamente e flexivelmente, saber lidar com as pessoas e suas diferenças é fundamental nas práticas da enfermagem e por isso as escolas devem estar preparadas neste novo cenário mundial. Contribuições/implicações para enfermagem: Intercâmbios acadêmicos fortalecem a internacionalização do ensino e a pesquisa, forma enfermeiros mais preparados em cuidar nas diferentes situações e divulga a enfermagem brasileira.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXPERIÊNCIAS DE GOVERNANÇA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MARIANA CABRAL SCHVEITZER; GABRIELA FERREIRA GRANJA; ELMA LOURDES CAMPOS PAVONE ZOBOLI; KATHRYN SARTORI

EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Governança é um elemento chave para atender a complexidade das situações enfrentadas pelos sistemas de saúde, especialmente aquelas relacionadas à consolidação e integração das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Objetivo: identificar experiências de governança de especialistas e trabalhadores na gestão dos serviços de saúde. Método: Revisão sistemática. Descritores: Governança/Governance, Saúde Pública/Public Health; Decisões/Decisions. Bases de dados: Pubmed e Lilacs. Período: 1990-2014. Resultados: foram encontrados 54 artigos no Pubmed dos quais 14 foram incluídos; no LILACS foram encontrados 100 artigos e 17 foram incluídos, totalizando 31 artigos dos Estados Unidos da América, Brasil e Reino Unido. Foram eleitas quatro categorias de análise: conceitos de governança, experiências de governança, aspectos que potencializam a governança e aspectos que fragilizam a governança. Conclusões: os resultados indicaram uma carência na produção científica que relacionem o componente governança com a organização das Redes de Atenção à Saúde e a integralidade do sistema de saúde. Implicações para enfermagem: o processo de trabalho nos serviços de saúde pode gerar dificuldades para realizar a governança. Se faz necessário reconhecer que a integralidade que os profissionais, incluindo a equipe de enfermagem, querem ofertar na saúde pública é fruto das Redes de Atenção à Saúde, sendo que a governança é o elemento-chave para promover a continuidade do cuidado nos diversos pontos de assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXPERIÊNCIAS DE MULHERES DURANTE O PRÉ-NATAL EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CLAUDIA CRISTINNE GOMES CARDOSO; LEIDIENE FERREIRA SANTOS; CINTIA FLORES MUTTI; MARIANE DE MELO COSTA; LUCRECIA GOMES DUARTE; MAITE DA VEIGA FEITOZA BORGES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, PALMAS, TO, BRASIL.

Introdução: Durante o período gestacional a mulher requer assistência especializada, tendo em vista o desenvolvimento adequado da gravidez, parto sem complicações e o nascimento de uma criança saudável (MARTINS, 2014).¹ Objetivo: Descrever a assistência de pré-natal realizada em Unidades de Atenção Primária à Saúde segundo a percepção de usuárias do serviço. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, realizada com 17 mulheres internadas em uma maternidade pública. Para coleta de dados utilizou-se entrevistas do tipo semiestruturada, realizadas nos meses de setembro a dezembro de 2014, e analisadas segundo pressupostos de Bardin (2010). Resultados: A análise das falas possibilitou a proposição das categorias "Assistência inadequada às gestantes atendidas nas Unidades de Atenção Primária à saúde" e "Construção de vínculo entre equipe de saúde e gestantes atendidas nas Unidades de Atenção Primária à Saúde". Conclusão: Apesar de no Brasil existirem inúmeras políticas públicas que garantam o mínimo de consultas e atendimento humanizado à gestante, na realidade isso nem sempre acontece e à mulher fica à mercê da própria sorte. Contribuições para enfermagem: Poderão exercer prática de excelência humanizada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NA IMPLANTAÇÃO DO TESTE RÁPIDO DE HIV E SÍFILIS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA ZONA RURAL DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS – ALAGOAS

CRISTIANE DOS SANTOS FERREIRA; CHRISTIANE VALÉRIA BALBINO CANUTO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS- ALAGOAS, PALMEIRA DO ÍNDIOS, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os primeiros casos de AIDS foram diagnosticados em 1980. Dois anos mais tarde, no Brasil, o primeiro caso de AIDS foi identificado em São Paulo. Em 2012, dentre os infectados, aproximadamente 1,6 milhão de pessoas morrem por ano (1) A sífilis tem como principal via de transmissão o contato sexual. O número de casos vem aumentando no Brasil e é nesse contexto que o diagnóstico desempenha papel fundamental (2). **OBJETIVO:** O presente trabalho visa relatar a experiência vivida com a implantação dos testes rápidos de HIV e sífilis em uma unidade de saúde da família (USF) da zona rural do município de Palmeira dos Índios- Alagoas. **METODOLOGIA:** Durante o mês de Julho de 2015, após capacitação pelo TELELAB foi iniciado o processo de implantação dos testes pela enfermeira da USF com a realização do Fique Sabendo, no intuito de ampliar o acesso da população local ao diagnóstico do HIV e a triagem para a detecção da sífilis. Em virtude da distância entre as micro-áreas e da dificuldade de acesso, os testes foram realizados na unidade de saúde e em pontos estratégicos de apoio (centro comunitário e igrejas). Com a participação da equipe do NASF, foram realizadas atividades educativas sobre os temas. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Foram realizados 250 testes em pessoas de ambos os sexos entre a faixa etária de 13 a 79 anos, sendo a população adulta (entre 20 e 49 anos) a que concentrou a maior parte dos testes. É interessante frisar que o teste rápido é um avanço para a saúde brasileira e mostrou-se uma ferramenta de excelente custo benefício. Pelo fato de ser um teste com resultado rápido a população local aderiu muito bem, pois não precisou afastar-se de suas atividades laborais e domiciliares para ir ao centro da cidade realizar o teste ou buscar o resultado. A realização do teste aconteceu perto de casa de forma rápida e segura com resultado em menos de 30 minutos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que a população aderiu muito bem à realização dos testes e entendeu a importância deles na detecção das DST's. Espera-se que as informações pertinentes ao processo de implantação dos testes na referida USF, foco deste relato de experiência, sirva como norteadoras para profissionais que trabalham na USF para que eles possam aprimorar seus conhecimentos a fim de esclarecer as dúvidas dos usuários durante as consultas e atendimentos realizados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXPOSIÇÃO ITINERANTE 280 DIAS: ADOLESCÊNCIA & GRAVIDEZ- RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÉSSICA PAIM DO VALLE CHAVES; GISELE' LOPES DE OLIVEIRA; KAREN APARECIDA DOS SANTOS; RICARDO BRAGANÇA PINHEIRO TAMMELA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

Introdução: O desenvolvimento sexual do adolescente sofre as influências dele próprio, da família, de sua cultura e subcultura e de seus companheiros, sendo que a pressão do grupo é, talvez, o fator mais poderoso para determinar seu comportamento¹. A partir disso foi feito um Relato de experiência sobre a exposição Itinerante 280 dias: Adolescência & Gravidez. Projeto elaborado a partir de um estudo sobre gravidez entre jovens da cidade de Petrópolis - RJ, fruto da parceria entre a Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FASE) e o Ministério da Saúde (MS) através do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Objetivo: Capacitar jovens a realizarem atividades que desenvolvam uma reflexão sobre gravidez na adolescência e conseguir transmitir isso, sem juízo de valores, para jovens de suas comunidades. Metodologia: Para atingir maior público, foram escolhidos jovens moradores das comunidades para serem monitores da exposição. A escolha foi feita pelos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS). O critério de escolha foi jovens acompanhados pela equipe. Foi realizado um encontro com todos os monitores para treinamento e explicação sobre seu papel na exposição. Resultados: Durante a itinerância, as acadêmicas visitaram as comunidades para a criação de vínculos e suporte teórico. Foram criados grupos em redes sociais, resultando em maior aproximação entre acadêmicas e monitores. O resultado deste projeto faz parte de uma nova exposição, denominada "Isso é ciência". Conclusão: Obteve-se boa aceitação da maioria dos adolescentes, porém observou-se que ainda existe falta de interesse por julgarem o tema irrelevante para o seu crescimento pessoal. Contribuições/implicações para a enfermagem: Fica evidente que profissionais de enfermagem devem ter conhecimento e capacitação para orientar, instruir e sensibilizar de forma educativa os jovens com uma visão holística do ser humano.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXPRESSÃO PLÁSTICA EM RECICLAGEM NA SÍNDROME DE ASPERGER EM UMA ALUNA NO CENTRO EDUCACIONAL ESPECIAL RAIMUNDO NONATO DIAS RODRIGUES, MACAPÁ-AP

REGIANE PEREIRA NEVES; SILVIA MARA PEGADO CORREA

UNIFAP, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Asperger é uma perturbação neurocomportamental de base genética, pode ser definida como uma perturbação do desenvolvimento que se manifesta por alterações, sobretudo na interação social na comunicação e no comportamento. A partir de 2013, a síndrome de Asperger deixa de ter essa denominação e passa a ser classificada no Manual diagnóstico e estatístico (DSM) como uma forma branda de autismo. Uma curiosa e complexa disfunção neurológica identificada pela primeira vez pelo pediatra vienense Hans Asperger, em 1944. **OBJETIVO:** Verificar a expressão plástica em reciclagem pela aluna e avaliar o desenvolvimento de certas competências, como a comunicação, a criatividade e a socialização com outros alunos, funcionários do Centro Educacional Especial Raimundo Nonato Dias Rodrigues e sua família. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, realizado no período de Outubro a Dezembro de 2013, no Centro Educacional em Macapá-Ap. **RESULTADOS:** Baseada nas principais áreas afetadas pela Síndrome de Asperger, a expressão plástica pode melhorar o estado psicológico e físico, desenvolvendo novas técnicas de expressar os sentimentos e emoções aumentando a qualidade de vida da aluna com SA. **CONCLUSÃO:** Através da reciclagem de garrafas de vidro, foi observado o domínio de cores e formas, a coordenação motora foi melhorada. O Centro Educacional realiza um trabalho educacional a mais de 30 anos no Amapá. **IMPLICAÇÕES/CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro ajuda na criação de um ambiente previsível e seguro, criando rotinas diárias consistentes, fazendo a aluna entender cada rotina e saber o que a espera, de forma a ser capaz de se concentrar na tarefa de reciclagem que tem em mãos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXPRESSÕES DE ARTE E CRIATIVIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO DE ENFERMAGEM

ANA LUIZA ALVES MOREIRA; THAIS PRISCILA MACHADO BAPTISTA DE SOUZA;
ELIZABETH TEIXEIRA; RONILSON GONÇALVES ROCHA; MARIA REGINA ARAUJO
REICHERTE PIMENTEL; LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAUJO MARQUES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O planejamento de ensino-aprendizagem em educação em enfermagem para acadêmicos que iniciam a graduação é um desafio para os docentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A capacidade de um indivíduo em aplicar informações trabalhadas em sala de aula aumenta quando se utilizam métodos participativos, como, por exemplo, as exposições dialogadas, ampliadas com apresentações visuais e verbais, dramatizações, casos práticos e filmes. **Objetivos:** Descrever estratégias de ensino aprendizagem propostas a acadêmicos do primeiro período de graduação em enfermagem; apresentar as ações e os desfechos ocorridos durante práticas educativas de estudantes de enfermagem. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Aplicou-se técnicas de corte-colagem, de desenhos em cartazes, dramatização, sistematização de conteúdos e palestras para compreensão da realidade observada em campos estratégicos, apresentando como desfecho o planejamento e a execução de uma ação educativa em comunidade. As estratégias de ensino-aprendizagem foram fundamentadas à luz da educação transformadora. **Resultados:** As vivências foram analisadas e emergiu a categoria "Reflexão-ação: o embasamento freireano como um devir sensível dos estudantes de enfermagem". Foi evidente a transformação dos estudantes quanto ao posicionamento crítico frente à realidade observada em cenários de suas práticas, pois ampliaram a capacidade de análise, de busca da relação teoria-prática e aplicação do aprendido em uma realidade concreta. Relacionaram a vivência do primeiro período com a estrutura da proposta curricular pela integração de conteúdos e práticas e também com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Enfermagem. O desenvolvimento destas atividades ocorre na UERJ com o primeiro período de graduação de enfermagem desde o ano de 2000. **Conclusão:** As vivências em sala permitiram a transformação do agir acadêmico dos estudantes, inicialmente "contidos" e "acríticos", frente à realidade que se apresenta nos cenários de cuidar, ensinar e pesquisar na enfermagem, uma vez que demonstraram ao final da subárea expressões claras de arte e criatividade e atitudes ativas e críticas diante da realidade refletida, necessárias aos estudantes de graduação com vistas ao exercício da profissão. **Contribuições para a Enfermagem:** Desenvolve-se a formação de futuros profissionais autônomos que ao exercerem uma leitura ampliada de mundo desenvolvem a capacidade de uma crítica refletida sobre a realidade da profissão e da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E COMUNIDADE: CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE MOTOTAXISTAS DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM – PARÁ

YAMILLES RIBEIRO NASCIMENTO; ANA BEATRIZ DA SILVA PEDROSO; ÉRIKA MARCILLA SOUSA DE COUTO; SHEYLA MARA OLIVEIRA; FERNANDA JACQUELINE TEIXEIRA CARDOSO; ERLI MARTA REIS DA SILVA

UEPA, SANTAREM, PA, BRASIL.

Introdução: O uso do álcool é um grave problema de saúde pública, pois o seu consumo provoca muitas mortes por ano. Esta prática também está relacionada com o crescente número de acidentes automobilísticos que têm ocorridos mundialmente. Os mototaxistas utilizam a motocicleta como meio de trabalho e esta nova modalidade de serviço de transporte tem contribuído para o aumento dos índices de acidentes automobilísticos(1). Objetivo: Conhecer o consumo do álcool entre os mototaxistas do município de Santarém- Pará. Descrição metodológica: Estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma atividade de extensão universitária realizada por docentes e acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Pará. Foi utilizado para a coleta de dados o questionário Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT). Participaram da pesquisa 11 mototaxistas do sexo masculino, credenciados no SICAMS (Sindicato dos condutores autônomos mototaxistas do município de Santarém). Resultados: 55% consomem bebidas alcoólicas, sendo que 18% bebem uma vez por mês ou menos e 36% de duas a quatro vezes por mês, sendo que 36% fazem o "binge drinking" o que gera muita preocupação, pois esta prática pode ocasionar sérios prejuízos tanto para a pessoa que consome como para a comunidade. Conclusões: Percebe-se a necessidade da implantação de políticas públicas voltadas para esse público visando à diminuição de riscos evidenciados por conta do consumo do álcool. Contribuições / implicações para a Enfermagem: A enfermagem pode atuar no processo de educação em saúde afim de prevenir as possíveis desordens que podem ocorrer no trânsito em decorrência do consumo abusivo de álcool.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO: ÊNFASE NAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

SHEYLA MARA OLIVEIRA¹; ANNA LUIZA DE FÁTIMA PINHO LINS GRYSCEK²; NÁDIA VICÊNCIA NASCIMENTO MARTINS¹; FRANCISCO OSCAR FRANÇA³; ROBERTA FIGUEIREDO CAVALIN⁴; JULIANA ROSENDO DA SILVA²

1.UEPA, SANTAREM, PA, BRASIL; 2.EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 3.FMUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 4.SECRETARIA DE SAÚDE, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O Programa de Extensão Universitária é uma iniciativa do Ministério da Educação para apoiar as instituições públicas de Ensino Superior. O projeto intitulado "Manejo, prevenção e controle das doenças infecciosas e parasitárias: uma estratégia de promoção à saúde e extensão universitária no contexto amazônico" é um dos resultados da parceria entre a Universidade de São Paulo e a Universidade do Estado do Pará (Campus Santarém) para contribuir na formação crítico-social de discentes dos Cursos de Enfermagem e Medicina. **Objetivo:** Descrever uma experiência de extensão universitária no contexto amazônico, que teve como foco a identificação de vulnerabilidades de uma parcela da população do Oeste do Pará, especialmente em relação às doenças infecciosas e parasitárias. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por alunos de graduação em Enfermagem de ambas as instituições. **Resultados:** Foram entrevistados 30 indivíduos, sendo que 90% tinham entre 18 e 59 anos de idade; 83,3% eram do sexo feminino, 63,3% de etnia parda e 23,3% tinham o ensino fundamental incompleto. A renda familiar média foi de 1 a 2 salários mínimos. Quanto às condições de vida, 76,7% tinham residência própria; cerca de um terço usavam cloro para o tratamento de água, e 23,5% não tratavam a água, o esgoto era a céu aberto para 68,7% dos entrevistados. Sobre a saúde familiar, a Hipertensão Arterial Sistêmica (18,4%) e a Diabetes Mellitus tipo 2 (15,8%) foram as comorbidades mais prevalentes. A totalidade referiu ser usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusões, Contribuições / implicações para a Enfermagem:** A experiência foi muito positiva, pois a vivência junto à população permite o reconhecimento de vulnerabilidades para o adoecimento, assim como as potencialidades para a saúde, e possibilita a atuação da enfermagem em resposta às necessidades identificadas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMAGENS AMPLIANDO O PROCESSO CRÍTICO E REFLEXIVO SOBRE A VIDA HUMANA

AMANDA ANAVLIS COSTA¹; ROSEANE VARGAS RHOR¹; HIATA ANDERSON DO NASCIMENTO²; FABRÍCIO BRAGANÇA DA SILVA¹

1. UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA, ES, BRASIL;
2. IFES, BARRA DE SÃO FRANCISCO, ES, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Desde 2007, o projeto de extensão 'Imagens da Vida: o desenho, a pintura e a fotografia revelando a saúde na história', tem promovido o diálogo entre arte, ciência e história, abrindo espaço para o desenvolvimento das competências necessárias à formação do enfermeiro¹. **OBJETIVOS:** utilizar a arte para desenvolver a percepção visual, o senso crítico e a sensibilidade para o cuidado humano. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** a partir da escolha de um tema, são selecionadas imagens e realizadas mostras culturais. **RESULTADOS:** as mostras culturais já realizadas abordaram questões como história da enfermagem, a vida de Florence Nightingale, evolução histórica da verificação dos sinais vitais, saúde mental, influência da mídia no consumo do cigarro, as epidemias, entre outros. Os resultados foram apresentados em eventos de âmbito internacional, nacional e regional, e tem contribuído na formação dos enfermeiros. **CONCLUSÃO:** por meio do uso da arte, o projeto tem promovido diálogos sobre a construção do conhecimento histórico e do cuidado em saúde, bem como a interação entre as diferentes percepções acerca dos temas apresentados. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** a promoção do pensamento crítico e reflexivo sobre os processos históricos que influenciam o cuidado de Enfermagem na contemporaneidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXTENSÃO, PESQUISA-AÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: PARA ALÉM DA EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA

VANESSA DE ALMEIDA FERREIRA CORREA; LUCIANA VALADÃO ALVES KEBIAN; JULIANA ROZA DIAS; PATRICIA FERRACCIOLI; MAGDA GUIMARÃES DE ARAÚJO FARIA; SONIA ACIOLI

UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Trata-se de uma discussão sobre extensão universitária, pesquisa-ação e formação profissional a partir da experiência de articulação entre o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGENF/Fenf/Uerj) e o Projeto de Extensão: "A Enfermagem em Saúde Pública e a Prática Educativa: uma experiência a nível local", da Fenf/Uerj. Tal projeto utiliza metodologias ativas baseadas no referencial teórico da Educação Popular e Saúde ao buscar realizar processos de construção compartilhada do conhecimento entre docentes, discentes e grupo social envolvidos nas atividades práticas. Objetivo: refletir sobre a importância de incorporar metodologias participativas em projetos de extensão universitária na formação profissional a partir da experiência do Projeto de Extensão: "A Enfermagem em Saúde Pública e a Prática Educativa: uma experiência a nível local". Metodologia: Relato de experiência de pesquisa-ação na articulação entre extensão e formação profissional desenvolvido em 2013 durante a disciplina de Prática de Ensino do PPGENF/Fenf/Uerj. Resultados: Oportunidade de desenvolver práticas sistematizadas a partir da pesquisa-ação como processo de ensino-aprendizagem através de encontros quinzenais com a comunidade; reuniões de planejamento e avaliação; e elaboração do curso de extensão: "A Enfermagem e seu papel na saúde pública". Tais práticas favorecem a formação de profissionais motivados a transformarem os cenários sociais, além de possuir a participação como elemento fundamental na prática pedagógica, estimula a construção de processos participativos, a partir da realidade comunitária. Conclusão: O uso da pesquisa-ação na extensão favorece a participação de todos os sujeitos envolvidos e contribui como uma importante estratégia de sistematização das atividades de extensão na formação de cidadãos comprometidos com a realidade social, sendo uma importante experiência de ensino-aprendizagem para as autoras. Espera-se com esta reflexão contribuir para o desenvolvimento de experiências correlatas e sensibilizar professores e profissionais a desenvolverem caminhos participativos e transformadores no ensino e prática de Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA VACINAÇÃO CONTRA HPV: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELAINE MIGUEL DELVIVO FARÃO¹; JAMILI VARGAS CONTE MONTENÁRIO²;
ANDYARA DO CARMO PINTO COELHO PAIVA³; JULIANA BERNARDO NAZARETH⁴;
ANNA MARIA DE OLIVEIRA SALIMENA⁴; CLAUDIA MARIA DE MATTOS PENNA¹

1.UFMG, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL; 2.PUC MINAS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL; 3.UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 4.UFJF, JUIZ DE FORA, MG, BRASIL.

Introdução: o Programa Nacional de Imunizações (PNI) ampliou o calendário de vacinação em 2014, com a introdução da vacina contra o Papilomavírus humano (HPV). O Ministério da Saúde (MS) determinou como público alvo inicial adolescentes do sexo feminino, de 11 a 13 anos. Neste ano abrangeu meninas de 9 a 11 anos, bem como mulheres portadoras do vírus HIV até 26 anos¹. **Objetivo:** relatar as facilidades e dificuldades enfrentadas nas campanhas vacinais do HPV pela equipe de enfermagem. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência a partir da vivência como enfermeira em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde no interior de Minas Gerais, durante campanha de vacinação do HPV no ano de 2014. **Resultados:** ressaltam-se como pontos favoráveis, para o alcance da meta estabelecida, a capacitação da equipe de enfermagem, as informações nos meios de comunicação e a articulação com as escolas, que se destacaram como um importante elo entre os profissionais de saúde e a comunidade. Destaca-se medo e recusa na hora da administração, no entanto quando o adolescente é encaminhado diretamente à unidade essas reações são menos evidentes, de modo que o esclarecimento direto facilita a aceitação. **Conclusão:** o exercício do enfermeiro frente à imunização merece destaque quanto a sua autonomia e eficiência. Torna-se relevante uma relação de confiança entre o profissional de enfermagem e a adolescente, assim como uma linguagem adequada para abordar seus medos e anseios. **Contribuições para a enfermagem:** vislumbra-se o papel de destaque do enfermeiro no PNI, liderando desde o manejo dos imunobiológicos até a operacionalização de campanhas vacinais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FAMÍLIA COMO CENÁRIO DE CUIDADO: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

LIBERATA CAMPOS COIMBRA; MÓNICA ANDRÉA MIRANDA ARAGÃO; VANESSA MOREIRA DA SILVA SOEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SAO LUIS, MA, BRASIL.

O enfermeiro da Estratégia Saúde da Família - ESF deve construir com as famílias relacionamento cooperativo, aliando conhecimentos às habilidades de observação, comunicação e intuição¹. Objetivou-se conhecer percepção de enfermeiros da ESF sobre o cuidado familiar. Trata-se de estudo descritivo-analítico, realizado em oito Unidades Básicas de Saúde de São Luís, Maranhão. Utilizou-se a entrevista semiestruturada com Análise Temática. Utilizou-se um roteiro com perguntas norteadoras, que incluíram: o conhecimento das famílias sob sua responsabilidade, a conceituação de família, formas de cuidado prestado às famílias e dificuldades para a realização do cuidado familiar. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa pelo Parecer Consubstanciado nº 472.936. Emergiram quatro temas: contexto social das famílias; caracterização do trabalho; concepção de família; cuidado familiar. Os enfermeiros conhecem as características das famílias atendidas; interpretam seu processo de trabalho na estratégia como um reflexo das diretrizes preconizadas pelo Ministério da Saúde; conceituam família como um grupo de pessoas unidas por laços de parentesco ou não, que se percebem como família, possuem objetivos comuns, e se cuidam mutuamente; acreditam que ultrapassaram o modelo centrado no indivíduo; e que conseguem cuidar da família como contexto de saúde e doença, embora não utilizem ferramentas de abordagem familiar. Conclui-se que o cuidado praticado ainda necessita de reflexão acerca do trabalho voltado para as famílias, com adoção de estratégias metodológicas para o planejamento de ações direcionadas para esse cuidado. Contribuições para a Enfermagem: Reflexões sobre o trabalho dos enfermeiros na ESF com vistas à melhoria do processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA: ESTUDO DE CASAIS SEM FILHOS POR OPÇÃO

ELISABETH OCTAVIANO KOGIMA; CAROLINA CAETANO; MARISTELA SANTINI MARTINS

UNASP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A autonomia reprodutiva feminina levou o Brasil a uma das transições demográficas mais rápidas do mundo e atualmente a progressão de casais sem filhos se apresenta mais acentuada¹. **Objetivo:** Compreender motivações que levam casais heterossexuais a optarem por não ter filhos e identificar preconceitos. **Descrição Metodológica:** Clínico-qualitativo com coleta de amostra snowball, sendo realizadas entrevistas com cinco casais moradores da cidade de São Paulo, heterossexuais, com tempo de união superior a três anos e idade entre 35 e 50 anos que não tiveram filhos por opção. **Resultados:** Como fator decisório observou-se a priorização do trabalho, ascensão financeira e atividades de lazer e um filho traria perda de tempo livre para si e para atividades sociais. Os casais estudados optaram de forma consensual, porém dentro do âmbito familiar houveram conflitos uma vez que indivíduos que possuem filhos casados criam muita expectativa sobre serem avós. O preconceito faz parte do cotidiano daqueles que escolhem não ter filhos, porém mostrou-se menos vivenciado pelos homens revelando uma maior cobrança social sobre a mulher. **Conclusões:** Tal escolha foi motivada pela busca de um emprego melhor remunerado, títulos acadêmicos e o desejo de liberdade. Diversas formas de preconceito revelam que famílias paulistanas ainda sofrem estigmatização e os casais são afetados diretamente pela pressão familiar e social vigente. **Contribuições/ Implicações para a Enfermagem:** O entendimento das diversas formações familiares garante uma maneira mais holística e humanizada de assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FARMACOTERAPIA E ANÁLISE DE MEDIADORES GASOSOS EM PACIENTES HIPERTENSOS

SILVIA APARECIDA DOURADO LEOPOLDINO¹; LETICIA PALOTA EID¹; MARIANNA LUCIA PEREIRA DA SILVEIRA¹; CAROLINE FERNANDES DINIZ NEIVA¹; GRAZIELLA ALLANA SERRA ALVES DE OLIVEIRA OLLER¹; EVELIN CAPELLARI CARNIO²

1.UNIP, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP, BRASIL; 2.USP, RIBEIRÃO PRETO/SÃO PAULO, SP, BRASIL.

O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito do uso de anti-hipertensivos pertencentes às classes medicamentosas antagonistas dos canais de cálcio e inibidores da enzima conversora de angiotensina nas concentrações plasmáticas de ácido sulfídrico e óxido nítrico em portadores de hipertensão arterial sistêmica. Trata-se de estudo transversal com abordagem quantitativa realizado com 36 hipertensos em uso de anti-hipertensivos das classes inibidores da enzima conversora de angiotensina ou antagonistas dos canais de cálcio, submetidos à coleta de uma amostra de sangue venoso para quantificação das concentrações de óxido nítrico e ácido sulfídrico. Verificou-se que a concentração de óxido nítrico plasmático foi significativamente maior em hipertensos que estavam em uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina ($p < 0.03$) e que a concentração de ácido sulfídrico plasmático foi significativamente maior em hipertensos em uso de antagonistas dos canais de cálcio ($p < 0.002$). Não foi observada correlação entre esses dois mediadores gasosos durante o tratamento com inibidores da enzima conversora de angiotensina nem com antagonistas dos canais de cálcio. Esses achados sugerem que essas medicações possuem como mecanismo de ação adicional a melhora da disfunção endotelial por elevar os níveis plasmáticos de substâncias vasodilatadoras, o que colabora com seus efeitos anti-hipertensivos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES ASSOCIADOS A PRESENÇA DE INDICATIVO DE DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

PAULA BEATRIZ DE OLIVEIRA; DARLENE MARA DOS SANTOS TAVARES; LEINER RESENDE RODRIGUES; POLLYANA CRISTINA DOS SANTOS FERREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO, UBERABA, MG, BRASIL.

Introdução: A depressão é considerada uma doença psiquiátrica comum entre os idosos, podendo resultar em sofrimento, piora do quadro clínico e consequentemente diminuição da qualidade de vida. **Objetivos:** Caracterizar os idosos segundo as características sócio-demográficas e verificar a associação entre o número de sintomas depressivos e as variáveis: sexo; idade; tempo de institucionalização; número de incapacidades funcionais para atividades básicas e instrumentais da vida diária (ABVDs e AIVDs); dor; e declínio cognitivo. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo analítico observacional, transversal, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados em Instituições de Longa Permanência para idosos do município de Uberaba-MG, no período de junho a setembro de 2011. Realizou-se análise descritiva e aplicaram-se os testes t-Student ($p < 0,05$) e teste de coeficiente de correlação de Pearson ($p < 0,01$). **Resultados:** Prevaleram idosos do sexo feminino (70,9%), na faixa etária de 80 anos ou mais de idade (44,2%), analfabetos (48,8%), viúvos (46,5%) e renda de 1 salário mínimo (75,6%). A média dos sintomas depressivos não apresentou diferença estatisticamente significativa entre os sexos ($t = -0,23$; $p = 0,82$) e não esteve associada com a dor ($t = 0,47$; $p = 0,64$). Não foi observada correlação entre o número de sintomas depressivos e as variáveis: idade ($p = 0,37$), tempo de institucionalização ($p = 0,79$), número de incapacidades funcionais para as ABVDs ($p = 0,23$) e AIVDs ($p = 0,26$). Os idosos com declínio cognitivo apresentavam maior número de sintomas depressivos ($t = 2,37$; $p = 0,02$). **Conclusão:** O indicativo de depressão esteve associado à presença de declínio cognitivo. Nesse sentido, cabe ao enfermeiro desenvolver estratégias que auxiliem na prevenção do déficit cognitivo em idosos hígidos e estabelecer propostas de reabilitação para aqueles já acometidos pelo declínio da cognição.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES ASSOCIADOS A VIOLÊNCIA FÍSICA PERPETRADA PELO PARCEIRO ÍNTIMO: REVISÃO INTEGRATIVA

FERNANDO JOSE GUEDES DA SILVA JÚNIOR; LARISSA ALVES DE ARAÚJO LIMA;
JOSÉ DIEGO MARQUES SANTOS; CLAUDETE FERREIRA DE SOUZA MONTEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: A violência de gênero é um grave problema de saúde pública. No Brasil, 40 a 70% dos homicídios em mulheres foram cometidos pelo parceiro(1). Quanto à tipologia desta violência, a física ocupa primeiro lugar no ranking com agressões leves que são tapas, empurrões e beliscões(2). **Objetivo:** evidenciar os principais fatores associados a violência física perpetrada pelo parceiro íntimo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura dos últimos cinco anos, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, em março de 2015, utilizando os descritores controlados: violência por parceiro íntimo, violência de gênero e violência física com auxílio do marcador booleano "and". Inicialmente encontrou-se 54 documentos, após refinada a busca por texto completo, sexo feminino, tipo de documento somente artigos e leitura dos do texto completo, excluiu-se 49 artigos, logo este estudo foi operacionalizado com 5 artigos. **Resultados:** Evidenciou-se a vulnerabilidade social e a submissão financeira como os principais fatores associados à violência e mantenedores desta. Destaca-se também, a baixa condição socioeconômica, baixa escolaridade, uso de álcool, parceiros que presenciaram violência durante a infância, uso de álcool e uso de drogas. **Conclusão:** Percebe-se que as mulheres conquistaram sua independência, mas a sociedade ainda vive o patriarcalismo que colocam estas mesmas mulheres em situação de vulnerabilidade. **Implicações para Enfermagem:** Todos esses fatores associados a violência, exigem do enfermeiro sensibilidade e competência para orientar, motivar, acompanhar e referenciar estas mulheres aos serviços especializados capazes de contribuir para superação dessa problemática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES ASSOCIADOS AO BAIXO PESO AO NASCER EM UM MUNICÍPIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

ANGÉLICA YUKARI TAKEMOTO

FACULDADE GUAIRACÁ, GUARAPUAVA, PR, BRASIL.

O peso ao nascer trata-se de uma medida utilizada para avaliar as condições de nascimento da criança, uma vez que alguns autores apontam uma associação significativa com o grau de ocorrência para morbidades infantis. O presente estudo teve como objetivo identificar os fatores associados ao nascimento de bebês de baixo peso em um município do centro-oeste do Paraná. Estudo quantitativo, de caráter documental, realizado no ano de 2014, no setor da Divisão de Vigilância Epidemiológica, localizada em um município do centro-oeste do Paraná. Para a obtenção das informações, fizeram parte do trabalho as Declarações de Nascidos Vivos (DNVs) registrados no ano de 2013 pelo município em questão. Ao todo, foram encontrados 2759 DNVs. As informações foram tabuladas em planilhas do tipo Excel® e transferidas para o software estatístico Statística 7.1. Para a análise do baixo peso ao nascer, o mesmo esteve associado com as seguintes variáveis: idade materna <20 anos e >35 anos, nuliparidade, instrução materna entre quatro a sete anos, número de consultas pré-natal abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde (0 a 5 consultas), idade gestacional abaixo das 37 semanas e gravidez gemelar. Assim, faz-se necessário conhecer o histórico de cada gestante, identificando os fatores que possam levar ao nascimento baixo peso, o que contribui para a redução dos índices de morbimortalidade infantil. Ressalta-se a necessidade de uma reflexão na prática assistencial de enfermagem, com vistas a minimizar a possibilidade do nascimento de uma criança baixo peso, bem como garantir um pleno crescimento e desenvolvimento do recém-nascido após o parto.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES ASSOCIADOS AOS COMPONENTES DO FENÓTIPO DE FRAGILIDADE ENTRE IDOSOS HOSPITALIZADOS

DARLENE MARA DOS SANTOS TAVARES; LORRAINE CRISTINA SILVA; GIANNA FIORI MARCHIORI; MAYCON SOUSA PEGORARI; FLAVIA APARECIDA DIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, UBERABA, MG, BRASIL.

Introdução: Pesquisas acerca dos componentes do fenótipo de fragilidade (FF) e os fatores associados em ambientes hospitalares são escassos¹. Objetivo: Verificar os fatores associados aos componentes do FF entre idosos hospitalizados. Descrição metodológica: Estudo transversal, conduzido com 255 idosos internados nas unidades de Clínica Médica e Cirúrgica em um Hospital Universitário. Foram utilizados: Fenótipo de Fragilidade de Fried, escalas (Depressão Geriátrica Abreviada, Katz e Lawton e Brody). Procedeu-se às análises bivariada e regressão logística ($p < 0,05$). Aprovado pelo Comitê de Ética, parecer no. 2511. Resultados: O componente do FF mais prevalente foi a perda de peso não intencional (33,3%). Consolidaram-se como fatores associados para: autorrelato de exaustão e/ou fadiga [indicativo de depressão (OR:3,12; IC:1,69-5,75)]; diminuição da força muscular [maior faixa etária (OR:2,20; IC:1,40-3,47), ausência de companheiro (OR:1,86; IC:1,02-3,39), incapacidade para atividades básicas (OR:2,38; IC:1,27-4,44) e instrumentais (OR:2,53; IC:1,29-4,97) de vida diária]; lentidão na velocidade de marcha [sexo feminino (OR:2,13; IC:1,16-3,92), maior faixa etária (OR:2,90; IC:1,82-4,61), incapacidade para atividades instrumentais de vida diária (OR:2,08; IC:1,14-3,77) e baixo nível de atividade física [maior faixa etária (OR:1,57; IC:1,01-2,44)]. Conclusão: Os componentes do FF foram associados às variáveis socioeconômicas e de saúde, com destaque para a diminuição da força muscular e a lentidão na velocidade de marcha. Implicações para a enfermagem: A identificação dos fatores associados aos componentes do FF subsidia o planejamento de estratégias preventivas do cuidado de enfermagem, visando postergar complicações no âmbito hospitalar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES ASSOCIADOS À COMPLETUDE DA DOCUMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

THATIARA CARDOSO SILVA; RUTH NATALIA TERESA TURRINI; ERIKA DE SOUZA GUEDES; LILIA DE SOUZA NOGUEIRA; DINÁ DE ALMEIDA LOPES MONTEIRO DA CRUZ; REGINA MARCIA CARDOSO DE SOUSA

EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

O processo de enfermagem na prática assistencial do enfermeiro apresenta desafios para sua completa documentação. Objetivo. Identificar as variáveis associadas à documentação completa do processo de enfermagem no centro cirúrgico (CC). Método. Estudo transversal realizado em 25 CC localizados em hospitais sob a administração da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, no período de jan/2010 a jan/2011. Para obtenção dos dados foi elaborado um formulário, aplicadas as escalas Nursing Work Index e Malasch Burnout Inventory; realizada entrevista com uma enfermeira de cada CC e observado um prontuário de paciente submetido a cirurgia para verificação da documentação do processo de enfermagem. Foi utilizada análise descritiva dos dados e o teste de Kruskal-Wallis. Resultados. Em 24% (6) das unidades de CC não se documentam as etapas do processo de enfermagem, em 52% (13) parcialmente e em 24% (6) totalmente. As dimensões exaustão emocional e realização pessoal do Malasch Burnout Inventory apresentaram diferença estatística significativa com relação à completude da documentação do processo de enfermagem ($p < 0,05$). Conclusão: Estratégias que promovam a realização pessoal e evitem a exaustão emocional podem impactar no registro do processo de enfermagem, mas são necessárias futuras investigações para compreender porque a proporção de prontuários sem registro é semelhante àqueles com documentação completa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

CINTIA KOERICH¹; GABRIELA MARCELLINO DE MELLO LANZONI¹; KEYLA CRISTIANE DO NASCIMENTO¹; DAYANA MAYER²; ALACOQUE LORENZINI ERDMANN¹

1. UFSC, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, PALHOCA, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) é considerada uma das mais frequentes cirurgias cardíacas realizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) representando 77% do total de cirurgias efetuadas tanto em hospitais públicos quanto em hospitais filantrópicos ou privados¹. **OBJETIVO:** Conhecer os fatores associados à mortalidade de pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio em hospital referência cardiovascular para Santa Catarina. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, exploratório, descritivo, retrospectivo. Foram analisados os prontuários de 1447 pacientes, entre 2005 e 2013, e as variáveis relacionadas estatisticamente, sendo estas, perfil, diagnóstico da internação, fatores de risco para doença arterial coronariana, intercorrências registradas na internação, tempo de internação e causa do óbito. **RESULTADOS:** A taxa de mortalidade foi de 5,3% no período do estudo. Os óbitos foram mais frequentes em negros, do sexo feminino e média de idade de 65 anos. O infarto agudo do miocárdio foi o diagnóstico de internação que apresentou maior representatividade. A maioria das intercorrências registradas durante a internação caracterizou-se por alterações do sistema cardiovascular e o maior tempo de internação teve relação direta com óbito por choque séptico. **CONCLUSÕES:** Os dados dão subsídios para a enfermagem atuar com medidas preventivas e identificação precoce de intercorrências associadas à cirurgia de revascularização do miocárdio. Reforça-se a importância da utilização dos dados como indicadores de qualidade visando garantir um cuidado pautado em informações confiáveis que orientem gestores no planejamento da assistência ao paciente e dos serviços de saúde de alta complexidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES ASSOCIADOS À NÃO ADESÃO DE GESTANTES AO EXAME PAPANICOLAOU

TICIANA MARIA LIMA AZEVEDO DE ARAUJO¹; ROBERTO WAGNER JUNIOR FREIRE DE FREITAS²

1.FACULDADE MAURICIO DE NASSAU - FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL;
2.FIOCRUZ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A literatura tem demonstrado que as mulheres em geral, assim como as gestantes, não têm aderido de forma adequada à realização do exame preventivo do câncer de colo uterino, fato esse considerado o presente problema de pesquisa. **Objetivo:** Identificar os principais fatores associados a não adesão de gestantes ao exame Papanicolaou. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma pesquisa exploratória bibliográfica. A questão que norteou a pesquisa foi: "Quais os fatores que estão associados à não adesão de gestantes ao exame Papanicolaou?". No período de julho a agosto de 2014, na base de dados Public Medline, respeitando os limites de publicação entre 2009 e 2014. A amostra final resultou em 09 estudos. **Resultados:** Pode-se perceber que a temática sobre a realização do exame preventivo em gestantes vem sendo pesquisada em distintas partes do mundo e que a prevalência da realização do exame está ligeiramente abaixo do indicado pela Organização Mundial de Saúde. Os principais fatores associados à não adesão foram: baixo número de consultas no pré-natal, desconhecimento sobre o exame, baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico, medo, vergonha e não poder escolher o profissional que irá realizar a coleta. **Conclusão:** Trabalhar a adesão das mulheres grávidas ao Papanicolaou se faz de fundamental relevância, ao passo em que as medidas intervencionistas podem ser realizadas e, assim, complicações poderão ser evitadas, trazendo uma melhor qualidade de vida às pacientes, assim como reduzindo gastos do sistema de saúde. **Contribuições e implicações para a enfermagem:** Com os resultados desse estudo, enfermeiros terão subsídios para implementar ações de intervenção no intuito de aumentar, consideravelmente, a adesão das gestantes à realização do Papanicolaou.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES CORRELACIONADOS A RUPTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS EM GESTANTES ATENDIDAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

WENDEL MOMBAQUE DOS SANTOS¹; CAROLINE HAAB²; DEBORA DE CARMAGO²;
BRUNO TISCHLER²; FRANCISCO MAXIMILIANO PANCHICH GALLARRETA²;
CAROLINE MOMBAQUE DOS SANTOS¹

1.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SANTA MARIA, RS, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS, BRASIL.

Introdução: Ruptura Prematura de Membrana (RUPREME) é a ruptura das membranas amnióticas que ocorre antes do trabalho de parto, independentemente da idade gestacional (IG). A RUPREME pré-termo está relacionada aos seguintes fatores de risco: infecções do trato genital inferior, colo curto no 2º trimestre, sangramento uterino no 3º trimestre, tabagismo, baixo IMC e subnutrição materna, parto prematuro anterior, doença pulmonar, gestação múltipla, polidramnia, cerclagem uterina, conização prévia e baixo nível socioeconômico. O diagnóstico é dado pela história de perda de líquido e exame especular. Se houver infecção intrauterina, comprometimento do bem-estar fetal ou descolamento de placenta, a interrupção da gestação deve ser feita, independente da IG. **Objetivo:** Determinar os fatores correlacionados a ruptura prematura das membranas em gestantes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo documental, composto por gestantes internadas no Setor de ginecologia e obstetrícia no Hospital Universitário de Santa Maria no período de 2010 a 2013. Foi realizada correlação de Pearson das variáveis clínicas associadas ruptura prematura das membranas por meio da utilização do programa SPSS Statistics 21.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM (CAAE37862314.5.0000.5346). **Resultados:** No período de estudo foram atendidas 1631 pacientes no referido serviço, com idade média de 28,09±7,77 anos, das quais 11,2% (n=183) apresentaram RUPREME. Foram considerados fatores correlacionados à RUPREME: pré-eclâmpsia ($r = - 0,095$; $p < 0,00$); restrição do crescimento intrauterino ($r = - 0,050$; $p = 0,042$); hipertensão arterial sistêmica ($r = - 0,077$; $p < 0,01$) e diabetes mellitus gestacional ($r = - 0,140$; $p < 0,01$). **Conclusão:** RUPREME é uma das complicações mais comuns da gravidez e tem impacto na morbimortalidade perinatal. Diante disso, e considerando-se os principais fatores correlacionados evidenciados por meio deste estudo como diabetes mellitus gestacional, pré-eclâmpsia e restrições do crescimento intrauterino, salienta-se a importância de identificar e avaliar gestantes com essas condições, visando delinear estratégias para prevenir a prematuridade e suas consequências.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES DE ADOECIMENTO DA CRIANÇA INDÍGENA E IMPLICAÇÕES PARA A MORTALIDADE INFANTIL

ÉRICA BAGGIO; TAIANA APARECIDA DUARTE GREIN; LEDINÉIA BENEDITO SILVA; RAFAEL FERNANDES DEMARCHI; MICHELE DE MELO MARIANO; VAGNER FERREIRA DO NASCIMENTO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, TANGARA DA SERRA, MT, BRASIL.

Introdução: Nas últimas décadas, mesmo considerando os grandes avanços tecnológicos em saúde, a população indígena mostra-se vulnerável. **Objetivo:** Sinalizar fatores para o adoecimento da criança indígena e implicações para a mortalidade infantil. **Metodologia:** Trata-se de revisão bibliográfica, descritiva, com amostra de 16 publicações. A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2015, através dos descritores: população indígena e criança. Incluíram-se artigos na íntegra, publicados entre 2000 e 2014, em idioma português. Excluíram-se aqueles que não se relacionavam com o tema e com o período de coleta de dados. **Resultados:** Além de alguns comportamentos adotados pelos povos indígenas, como precariedade de higiene e saneamento básico, contribuir para o surgimento de moléstias, eles constituem uma clientela em risco social em decorrência da inserção e adesão da cultura do homem branco. Outro aspecto importante para o adoecimento da criança indígena, relaciona-se a baixa cobertura ou acesso limitado à serviços de saúde e rotatividade de profissionais nas aldeias, o que dificulta o reconhecimento da cultura e hábitos de vida dessa população. Essa desarmonia favorece as hospitalizações infantis tardias e conseqüentemente os óbitos indígenas. **Conclusão:** As influências da cultura do homem branco afetaram significativamente a saúde indígena, o que reforça a importância de ações de saúde, buscando o crescimento e desenvolvimento saudável e redução da mortalidade infantil. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Esses achados indicam a necessidade de participação da enfermagem na reconsideração dos aspectos antropológicos e sociais que definem os atuais modelos de saúde indígena e que direcionam o cuidado do Enfermeiro, para o acompanhamento da criança envolvendo sua família.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR IDENTIFICADOS EM UNIVERSITÁRIOS DE UM CURSO DE ENFERMAGEM

FRANCISCO WAGNER DE SOUSA PAULA; THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA;
AMANDA PEREIRA FERREIRA; LEANDRO ARAÚJO CARVALHO; PAULO RICARDO DA
SILVA JUSTINO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

A vida moderna associada ao ritmo de trabalho propicia o desencadeamento de doenças cardiovasculares (DCV). Essas constituem a principal causa de mortalidade no Brasil e no mundo e representam, na atualidade, um importante problema de saúde pública. Entre os fatores de risco cardiovascular, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica e a obesidade. Assim, questionou-se sobre os fatores de risco cardiovascular nos acadêmicos de Enfermagem, visando identificar os fatores de risco cardiovascular em acadêmicos de enfermagem. Foi um estudo analítico, realizado em uma universidade pública do Ceará, com 106 estudantes de um curso de Enfermagem, escolhidos entre os adultos jovens com idade compreendida de 20 a 24 anos, conforme a Organização Mundial da Saúde (2005). O instrumento de coletas de dados usado foi o "Estilo de Vida Fantástico" e ocorreu a coleta entre outubro de 2013 a março de 2014. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade da Integração Lusofonia Afro-Brasileira sob o nº397.822 e os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo analisado em um software. Os dados mostraram ser preocupante quando se associa a idade dos entrevistados com a prática de atividades física, pois o sedentarismo favorece o desenvolvimento das DCV. No tocante à nutrição, os acadêmicos não seguem uma dieta saudável e mais da metade acredita estar acima do peso. Sobre seu comportamento, perceberam-se respostas acerca do aumento do risco cardiovascular, considerando a rotina estressante, além de situações de raiva e hostilidade. Portanto, a educação em saúde se fez necessária para favorecer hábitos saudáveis redução do risco cardiovascular.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES DE RISCO PARA A DEPRESSÃO EM MULHERES NO CLIMATÉRIO

LORENA PRISCILA OLIVEIRA ROCHA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB, BRAZLANDIA, DF, BRASIL.

O climatério é deliberado como uma etapa biológica da vida e não um processo patológico, que envolve a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo da vida da mulher. Os óvulos não amadurecem mais, assim sendo, uma escassa quantidade de hormônio ovariano é produzido. Das patologias que acometem a mulher climatérica, se dá uma importância para a depressão que é uma comoção mental que tem implicações no funcionamento físico e psicológico. Todavia, é imprescindível distinguir depressão, que é uma resposta normal ao estresse intermitente que dura poucas horas ou provavelmente um ou dois dias, da depressão doença, que é uma circunstância contemporizada de desânimo qualificado por vários fatores etiológicos e somáticos. A pesquisa será realizada em 300 pacientes do Hospital Universitário de Brasília, por meio de coletas de dados nos exames de rotina do hospital, entrevistas e questionários, com profundidade e discussões sobre fatores que influenciam o desenvolvimento da depressão em cada uma das pacientes sem nenhum risco as mesmas e sem processos invasivos. Serão aplicados três questionários durante a entrevista: Anamnese, contendo dados sociodemográficos, clínicos e hábitos de vida; Beck Depression Inventory (BDI) e Patient Health Questionnaire (PHQ-9).



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES DE RISCO PARA DEPENDÊNCIA DE ÀLCOOL E DROGAS EM ADOLESCENTES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

JORDANA MAIA DE OLIVEIRA LIMA¹; CLEITON VIEIRA DA SILVA²; LUZIA SHELLMA COUTINHO DE CASTRO³; NUBIA DOS SANTOS³; RUTH HELAINE ALMEIDA LOPES³

1.FACULDADES NORDESTE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.ATENEU, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A adolescência é um período crítico na vida do indivíduo, pois é uma fase de descobertas significativas e de afirmação da personalidade e da individualidade, sendo considerada uma fase de maior vulnerabilidade para experimentação e uso abusivo de álcool e drogas¹. **Objetivo:** Analisar as produções científicas da base de dados SciELO que evidenciam em seu conteúdo os fatores de risco para dependência de álcool e drogas na adolescência no período de 2003 a 2013. **Descrição metodológica:** Estudo bibliográfico, descritivo e exploratório, realizado entre março e maio de 2014, por meio dos descritores: adolescência, drogas, dependência, adolescente e fatores de risco na base de dados SciELO. Sendo incluídos 14 artigos. **Resultados:** Os resultados demonstraram produções científicas realizadas principalmente com abordagem quantitativa e revisão bibliográfica, o periódico com o maior número de publicações selecionadas foi a Revista de Saúde Pública, e o ano que mais se destacou foi de 2004. Além da caracterização dos artigos observou-se quatro categorias em relação aos fatores predisponentes para dependência química na adolescência: fatores familiares, influência de amigos, fatores sociais e culturais e fatores psicocomportamentais. **Conclusão:** Os diversos fatores citados no estudo conduz a conclusão de que não se pode julgar os motivos que levam aos adolescentes a usarem drogas de forma generalizada. É preciso respeitar a singularidade de cada indivíduo. **Implicações para a Enfermagem:** Ao identificar os principais fatores de risco que podem levar a dependência de álcool e drogas pelos adolescentes é tarefa dos profissionais de saúde contribuir para a diminuição desses riscos, desenvolvendo ações de prevenção e combate ao uso dessas substâncias.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE

DAYANA SOUZA FRAM¹; MONICA TAMINATO²; ANGÉLICA BELASCO¹; DULCE APARECIDA BARBOSA¹

1. ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. INSTITUTO DA CRIANÇA, HOSPITAL DAS CLÍNICAS- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO., SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Infecção consiste uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre os pacientes em terapia renal substitutiva. **Objetivos:** Analisar os fatores de risco para infecção de corrente sanguínea (ICS) em pacientes submetidos a hemodiálise. **Descrição metodológica:** Fatores de risco associados às ICS em pacientes em hemodiálise foram investigados através de estudo caso-controle. Foram considerados casos pacientes renais crônicos em hemodiálise que apresentaram hemocultura positiva durante o período do estudo. Foram considerados controles pacientes em hemodiálise na mesma instituição que não apresentaram hemocultura positiva durante o estudo. Os dados foram coletados através de consulta aos prontuários. Para análise estatística utilizou-se a regressão logística. **Resultados:** Foram incluídos 162 pacientes (81 casos e 81 controles). Os micro-organismos isolados com maior frequência foram os Gram-positivos (72%). Na análise inicial por regressão logística as variáveis: hipertensão, diálise peritoneal como tratamento anterior, tipo e tempo de acesso venoso atual, tipo de acesso venoso anterior, uso prévio de antimicrobianos e internações prévias foram relacionadas às ICS. A regressão múltipla evidenciou que os pacientes que utilizaram cateter venoso central (CVC) apresentaram chance 11,2 (IC 95%: 5,17-24,29) vezes maior de desenvolver ICS quando comparados aos pacientes que utilizavam fístula arteriovenosa como acesso vascular. As internações prévias aumentaram em 6,6 (IC 95%: 1,9-23,09) vezes a chance de ocorrência de ICS. **Conclusões:** A utilização de CVC como via de acesso vascular para hemodiálise deve ser criteriosa. A redução da exposição ao ambiente hospitalar através de internações pode contribuir para a diminuição das ICS nessa população. **Implicações para a Enfermagem:** Medidas de prevenção de ICS relacionadas a cateter aplicadas pela equipe de enfermagem podem contribuir na redução da morbidade e mortalidade nessa população de pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÃO EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

MARCIA ESPÍNDOLA DA SILVA; GEYSE CRISTINA FRANCO; JANAÍNA MICHELLE OLIVEIRA DO NASCIMENTO; JENIFFER CUSTODIO; VÂNIA STOLTE RODRIGUES; WELBERLENY CARLA DE OLIVEIRA

UNIGRAN CAPITAL, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são atualmente as principais causas de morbidade e mortalidade no mundo. A cirurgia cardíaca é realizada quando a probabilidade de uma vida útil é maior com o tratamento cirúrgico do que com o tratamento clínico. No entanto, esse procedimento é complexo, com vários fatores de risco para ocorrências de infecções relacionadas à assistência à saúde no pós-operatório. **OBJETIVO:** Identificar preditores de risco para o desenvolvimento de infecção no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo tipo revisão integrativa na Biblioteca Virtual em Saúde no período de setembro a outubro de 2014. **RESULTADOS:** Foram encontrados 11 artigos sobre o tema proposto. A infecção no sítio cirúrgico cardíaco (ISC) é a causa mais importante de complicação pós-operatória. Agentes infecciosos, como *Staphylococcus* e os bacilos Gram-negativos estão frequentemente relacionados à ISC. Vários fatores estão associados à etiologia da ISC, como pré-operatório ineficiente, procedimento cirúrgico utilizado, duração da operação, habilidade técnica da equipe cirúrgica, ambiente do centro cirúrgico e tempo do período intra-operatório. Entretanto, a maioria das infecções é de origem endógena decorrente de fatores inerentes ao próprio paciente. **CONCLUSÃO:** Torna-se importante o questionamento sobre a magnitude destas infecções, visto que causa sofrimento, dor, desconforto, além das consequências econômicas sociais decorrentes do custo terapêutico e da elevada morbimortalidade. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Diante da alta incidência de infecções bacterianas em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca são necessárias ações que contribuem para a prevenção deste agravo e promoção da saúde, por meio de medidas de redução e controle das infecções hospitalares, deste modo, os profissionais da saúde, sobretudo, os enfermeiros poderão exercer uma enfermagem com qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA

SABRINA AMAZONAS¹; BÁRBARA MISSLANE DA CRUZ CASTRO¹; ERIK LIMA BARBOSA²

1. UFAM, MANAUS, AM, BRASIL; 2. UNINORTE/LAUREATE, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O câncer é um dos principais problemas de saúde pública mundial. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), nas décadas de 60 e 70 registrou-se um aumento de 10 vezes nas taxas de incidência ajustadas por idade nos Registros de Câncer de Base Populacional de diversos continentes. O câncer de mama é uma doença crônica e degenerativa que se caracteriza por um longo período de latência sem apresentar sintomas e sua etiologia pode estar associada a diversos fatores de risco e de proteção. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de mama, a partir da literatura científica. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática referente a artigos recuperados das seguintes bases de dados: Scielo.org, Lilacs. Para a seleção dos estudos foram encontrados 509 artigos, dos quais foram selecionados inicialmente 33 artigos. **RESULTADOS:** A partir deste estudo, identificaram-se alguns fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de mama, podendo contribuir assim para o melhor entendimento deste agravo em saúde pública. **CONCLUSÃO:** Este estudo identificou os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de mama, presentes na população feminina, sendo assim, o controle do câncer necessita essencialmente da elaboração de estratégia de intervenção e ações de educação em saúde, entre outras. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O presente estudo contribuiu com a enfermagem incorporando conhecimento sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de mama e, dessa forma, possibilitando ao profissional uma percepção diferenciada acerca da doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES DE RISCO PARA PRÉ-ECLÂMPSIA: REVISÃO DE LITERATURA

YANNE LINHARES BRAGA¹; RÉGIA CHRISTINA MOURA BARBOSA CASTRO¹;
JOCIMARA RODRIGUES DE LIMA¹; JOÃO HENRIQUE ARAÚJO ANDRADE²; RAIANA
SOARES DE SOUSA SILVA²

*1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: Os distúrbios hipertensivos são as complicações mais comuns no pré-natal, acometendo 12 a 22% das gestações, sendo a eclâmpsia uma das principais causas de óbito materno em países desenvolvidos e em países em desenvolvimento. A pré-eclâmpsia (PE) é uma patologia característica de mulheres em períodos gestacionais, ocorre geralmente após a 20ª semana e é definida por hipertensão ($\geq 140/90$ mmHg), por duas vezes (pelo menos 6h de intervalo) e a presença de 300mg de proteínas em uma amostra de urina de 24h. Se convulsões associadas o distúrbio se desenvolve em eclâmpsia. Embora a etiologia não seja clara, vários fatores de risco são conhecidos. **1 OBJETIVO:** Analisar na literatura os fatores de risco para PE. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde; usou-se como descritor de busca a palavra "pré-eclâmpsia" encontrando 34 publicações. Como critério de inclusão tem-se: texto completo, idioma português, título pré-eclâmpsia, tipo de documento somente artigos. Após estes critérios ficaram 02 publicações as quais foram analisadas. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Encontrou-se como fatores de risco para a PE: predisposição genética, idade, alimentação, alcoolismo e tabagismo. Não se conhece bem a etiologia da PE, por isso é preciso se ater aos achados clínicos e fatores de risco para que se tenha um diagnóstico e tratamento precoce. O histórico de HAS na família está relacionado ao maior aparecimento da doença. O fator idade é muito variável, porém os extremos de idade são considerados fatores de risco. Na alimentação, os carboidratos e os alimentos ricos em sal são desencadeadores de HAS. O tabagismo causa vasoconstrição, acelera o processo de arteriosclerose e induz resistência ao efeito de drogas anti-hipertensivas. O uso de álcool eleva a PA tanto agudo como cronicamente. **CONCLUSÃO:** Quanto mais cedo diagnosticada a PE melhor é o prognóstico, desta forma as consultas de pré-natal são de fundamental importância na detecção desta patologia. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Empoderamento profissional no que diz respeito ao conhecimento dos diversos fatores de risco para PE.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES DE RISCO PARA TROMBOEMBOLISMO VENOSO SEGUNDO A COMPLEXIDADE ASSISTENCIAL DE PACIENTES CLÍNICOS

BEATRIZ DE ALMEIDA BRANDI; RITA DE CASSIA GENGO E SILVA

USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução. Tromboembolismo venoso (TEV) é altamente prevalente em pacientes clínicos internados. Objetivo: Comparar apresentação e distribuição dos fatores de risco para TEV em pacientes clínicos com diferentes níveis de complexidade assistencial. Método: Neste estudo descritivo-exploratório, realizado entre novembro/2014 e fevereiro/2015, foram incluídos pacientes clínicos internados com risco de TEV. Os dados foram coletados por entrevista/exame físico ou consulta ao prontuário. Analisaram-se os fatores de risco descritos no Projeto Diretrizes¹ e o nível de complexidade assistencial foi determinado pelo Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) de Fugulin. Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva e árvore de decisão. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética. Resultados. Avaliou-se 106 participantes (51,9% do sexo feminino; 61,4+18,6 anos). Os fatores de risco mais frequentes foram idade > 55 anos e infecção. Pacientes de alta dependência apresentaram com maior frequência infecção (p=0,001) e insuficiência venosa crônica (p=0,026); os de cuidados intermediários apresentaram doença respiratória aguda grave mais frequentemente (p=0,011). Observou-se conjuntos de fatores de risco específicos para cada nível de complexidade assistencial. Conclusão. Todos os participantes apresentaram fatores de risco adicionais de TEV, além de hospitalização e mobilidade reduzida. Os resultados sugerem que há um padrão de ocorrência dos fatores de risco adicionais segundo o nível de complexidade assistencial. Implicações para a Enfermagem. Conhecer a distribuição dos fatores de risco de TEV em pacientes clínicos pode contribuir para a implementação de protocolos de prevenção ajustados à complexidade assistencial.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAIS NA GESTAÇÃO

LÉA DOLORES REGANHAN DE OLIVEIRA¹; MARCOS ALEXANDRE BARROZO DA SILVA²; ROSÂNGELA BRAGA SARAMBELI²; WALQUÍRIA BUSTILHO ARAÚJO SILVA²

1.KROTON EDUCACIONAL, PAULÍNIA, SP, BRASIL; 2.FACULDADE ANHANGUERA DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: As mudanças durante a gestação não são apenas físicas, ocorrem também no campo social, financeiro, psicológico e familiar da mulher. **Objetivo:** Levantar os fatores de risco psicossociais de gestantes da atenção primária à saúde. **Métodos:** Estudo exploratório realizado com 53 gestantes de uma unidade básica de saúde do município de Campinas-SP. Para coletar os dados foram utilizados a versão em português do Prenatal Psychosocial Profile (PPP-VP)¹ e um instrumento de caracterização sociodemográfica/obstétrica. O PPP-VP é composto por quatro subescalas, cada qual com 11 itens: as subescalas de estresse e de autoestima com escore mínimo de 11 e máximo de 44; ambas as subescalas de apoio social com escore mínimo de 11 e máximo de 66. **Resultados:** As 53 participantes tinham entre 17 e 39 anos, e idade gestacional que variava de 12 a 40 semanas. Os escores médios e desvios-padrões obtidos foram de (19,3) (DP=4,5) para o estresse; 53,0 (DP=13,6) para o apoio do companheiro; 43,1 (DP=15,8) para apoio de outras pessoas; e 36,0 (DP=3,4) para a autoestima. **Discussão:** Mediante análise dos resultados foi possível constatar que existem gestantes com perfis psicossociais vulneráveis ao desenvolvimento de comportamentos que incidem em riscos à sua saúde e para a do feto. **Considerações Finais:** A investigação mais acurada acerca do perfil psicossocial das gestantes é indispensável para o planejamento e melhoria das ações de pré-natal. **Implicações para a Enfermagem:** É imperativa a conscientização, por parte do enfermeiro, acerca da relevância do levantamento dos riscos psicossociais, o que interfere diretamente na qualidade da assistência de enfermagem, que deve priorizar a redução dos comportamentos de risco à saúde durante a gestação, bem como das respectivas consequências.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES DE RISCO RELACIONADO AO CÂNCER NA INFÂNCIA

NATALIA DE ALMEIDA FORNAZARE

FACULDADE DE MEDICINA DO ABC, SANTO ANDRE, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO. Os carcinomas têm ocupado a segunda posição de óbitos em crianças e adolescentes no Brasil, contudo a sua etiologia ainda é pouco conhecida. **OBJETIVO.** Identificar os fatores de risco relacionados com o aparecimento do câncer na infância. **METODOLOGIA.** Pesquisa de caráter qualitativo, na modalidade estudo de revisão não sistemática. A coleta consistiu na busca por periódicos na base de dados LILACS e SCIELO. Os descritores definidos foram: câncer, fatores de risco, e criança. **RESULTADOS** A exposição a radiações ionizantes e radiação natural são alguns dos fatores para o surgimento do câncer. A fase de crescimento acelerado tende a favorecer o aparecimento de células cancerígenas. Infecções virais estão relacionadas com surgimento de tumores como a Leucemia e o HPV. **CONCLUSÃO.** Fatores extrínsecos observados estão relacionados a episódios de infecção, particularmente as virais, com o surgimento de Leucemias; além e exposição à radiação ionizante e até a natural. A fase de crescimento acelerado parece favorecer o surgimento de células cancerígenas e as crianças com menor idade (lactentes) tem chances de sobrevida menores.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES DE RISCOS PARA OCORRÊNCIA DE ACIDENTES NO TRÂNSITO SOB A ÓPTICA DE MOTOTAXISTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ERLI MARTA REIS DA SILVA¹; ANA BEATRIZ DA SILVA PEDROSO²; MARCIA CASTRO PEREIRA²; NOIANA LATOYA CAMPOS SOARES²; EVANIL MOTA PIMENTEL²; SHEYLA MARA OLIVEIRA²

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SANTAREM, PA, BRASIL; 2. UEPA, SANTAREM, PA, BRASIL.

Introdução: A falta de segurança no trânsito, a vulnerabilidade do veículo e o elevado número de internações e óbitos provocados por acidentes envolvendo motocicletas são questões que levam a sérias reflexões sobre esta profissão⁽¹⁾. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco que podem gerar acidentes sob a visão dos mototaxistas do município de Santarém-PA. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, de uma atividade de pesquisa da Universidade do Estado do Pará. Realizou-se uma entrevista com perguntas abertas e semiestruturadas, referentes ao tema, a grupos de mototaxistas situados em pontos estratégicos na cidade. **Resultados:** Os principais fatores que podem gerar acidentes na visão dos mototaxistas foram a longa jornada de trabalho, a falta de políticas públicas voltadas para essa classe, estresse, cansaço, fatores ambientais como sol ou chuva em excesso e a imprudência no trânsito. **Conclusão:** Os mototaxistas conhecem os fatores de riscos que podem provocar acidentes e, conseqüentemente consideram a sua profissão bastante perigosa, por isso é necessário que as autoridades criem políticas que ofereçam condições favoráveis a essa categoria o que por conseqüência poderá reduzir o número de acidentes, internações e óbitos. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A enfermagem por ter como um dos seus campos de atuação a prevenção, deve oferecer a esse público palestras de educação em saúde afim de sensibilizar quanto a qualidade de vida e importância do uso de EPI's para que possa haver uma melhoria na saúde desses trabalhadores.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES E DETERMINANTES DE DOENÇAS PARASITÁRIAS NA ESCOLA

ANDREY OEIRAS PEDROSO; DARIANY DE CÁSSIA BAHIA MIRANDA; LETÍCIA DE SANTANA CHAVES; LUCAS EDUARDO SANTOS; VÍCTOR PEREIRA DA SILVA; MARIA DAS GRAÇAS CARVALHO ALMEIDA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: As parasitoses representam um problema de saúde pública, principalmente em países subdesenvolvidos, por ser de elevada prevalência em decorrência das más condições higiênico-sanitárias das populações de baixo nível socioeconômico. **Objetivos:** Verificar fatores e determinantes de parasitoses em uma comunidade escolar e promover estratégias de intervenção para o controle destas. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa-quantitativa, do tipo pesquisa e projeto de intervenção, realizado no período de setembro de 2014, com escolares e professores de uma escola de ensino fundamental da rede pública de Belém. **Resultados:** A faixa etária de maior prevalência de pediculose é entre 6-13 anos, informação que se afirma no referente trabalho, que mostrou grande incidência em crianças com faixa etária entre 8-11 anos. Diversas crianças relataram sintomas que podem causar problemas no aprendizado e desenvolvimento social dos mesmos¹. **Conclusões:** Percebe-se com a atividade realizada de prevenção e promoção da saúde, propondo a conscientização do público alvo da concepção do processo de saúde-doença e de seus determinantes, através das atividades lúdicas propondo uma articulação de conhecimentos empíricos e técnicos para enfrentamento e resolução da problemática apresentada no trabalho, e que os resultados obtidos com relação à intervenção foi de grande relevância. **Contribuições para a enfermagem:** O referente estudo aponta a importância da participação do profissional de enfermagem no processo de elaboração de políticas e conscientização da população, pois se o indivíduo tiver autonomia e conhecimento, outras infecções poderão ser prevenidas e consequentemente melhorarão o aprendizado e desenvolvimento da população alvo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES ESTRESSORES EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA (CTI)

AMIRALDO DIAS GAMA; ADRIANE STEFANNY ROCHA RIBEIRO; JOSÉ LUIS CUNHA PENA; FRANCINEIDE PEREIRA DA SILVA PENA; MARIA SILVIA DA COSTA SILVA; VERÔNICA BATISTA CAMBRAIA FAVACHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Tem aumentado a preocupação referente ao estresse dos profissionais de saúde. Por apresentarem evidências e sintomas, desenvolvem reações agudas e/ou crônicas, desencadeando sentimentos de fracasso profissional¹. **OBJETIVO:** identificar nas produções científicas estudos sobre os fatores estressores do enfermeiro atuante no CTI. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão integrativa, descritores: Enfermagem, Saúde Mental, Ansiedade, Estresse da Vida e Depressão. Busca de dados: BVS, entre 2010-2014. **RESULTADOS:** 38 artigos, após análise ficaram 8, sendo: Qualidade de vida no trabalho e Burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva-2013, LILACS; Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho-2011, LILACS; Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares-2011, LILACS; Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar-2012, LILACS; Síndrome de Burnout e os aspectos sócios demográficos em profissionais de enfermagem-2011, LILACS; Síndrome de Burnout em enfermeiros: uma revisão integrativa-2013, LILACS; O sofrimento psíquico do profissional de enfermagem da unidade hospitalar-2010, LILACS e Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro-2010, LILACS. Através da análise dos artigos, verificou-se que os principais fatores estressores enfrentados pelos profissionais enfermeiros no CTI são: Baixa remuneração, péssimas condições de trabalho e as longas jornadas de trabalho. **CONCLUSÃO:** Existem diversos estudos sobre a saúde mental do enfermeiro e apontando os principais fatores, porém há um déficit de estudos que apontem soluções para reduzir esses fatores. **IMPLICAÇÕES/CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O Enfermeiro como peça principal ao cuidar dos pacientes, deve ter o bem estar físico e mental sem alterações, assim, aumenta a qualidade do atendimento do enfermeiro e de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES FACILITADORES E COMPLICADORES PARA O ALEITAMENTO MATERNO, SEGUNDO A VIVÊNCIA DE MÃES DE CRIANÇAS DE ATÉ TRÊS ANOS

MARIA MANOELA DUARTE RODRIGUES; JÉSSICA TACIANE SENA; LUCAS DA SILVA NICOLAU; LUCIANA BRAGA DE GODOI

UNIACHIETA, JUNDIAI, SP, BRASIL.

O aleitamento materno (AM) fornece nutrientes para que a criança cresça e se desenvolva com saúde. É considerado a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mãe. Desde a implantação do Programa Nacional de Incentivo ao AM, no início da década de 1980, os índices de AM no Brasil vêm aumentando gradativamente, mas ainda se encontram abaixo do esperado pela Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde e o desmame precoce ainda predomina. Objetivou-se neste estudo identificar fatores facilitadores e complicadores para o AM, de acordo com a vivência de mães de crianças de até três anos de idade. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de natureza qualitativa realizada numa entidade beneficente do interior do Estado de São Paulo, que atende a 75 crianças, realizada após aprovação de seu projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Padre Anchieta (Parecer nº 771.406), conforme as normas que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos. Participaram da pesquisa 30 mães. A análise dos resultados revelou que todas as mães entrevistadas fizeram pré-natal e amamentaram seus filhos, destas, 70% apresentou problema nas mamas. Dois fatores complicadores prevaleceram: à volta ao trabalho (oito - 26,6%) seguido por dor e desconforto (sete - 23,3%). Entre os fatores facilitadores, a informação sobre os benefícios do AM tanto para o bebê quanto para a mãe, força de vontade e tempo disponível foram os elementos mais citados. Seria fundamental por parte dos empregadores uma maior adesão aos 180 dias de licença maternidade. Entre os fatores facilitadores para o AM, destacou-se o conhecimento das mulheres sobre o assunto, enfatizando a importância da Educação em Saúde. Faz-se necessário novas pesquisas, que abordem ocorrências durante a apojadura, momento essencial para evitar problemas físicos e emocionais, que possam provocar o desmame precoce.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES MOTIVACIONAIS RELACIONADOS À ESCOLHA PELA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ARETHUZA DE MELO BRITO CARVALHO¹; IGOR ROBSON DE SOUSA LIMA²; ELAINE CRISTINA ALVES SILVA²; SAMUEL MOURA CARVALHO³

1. ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL;
2. ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL;
3. FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE TERESINA-PI, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: O ensino da enfermagem apresenta crescimento nos últimos anos perceptível através do aumento no número de instituições de ensino e elevada quantidade de matrículas. **Objetivo:** Avaliar a influência de fatores motivacionais na escolha pela graduação em enfermagem. **Metodologia:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado em uma Instituição de Ensino Superior de Teresina (Piauí) através da aplicação de questionário com perguntas fechadas a 87 discentes de primeiro e segundo período de enfermagem. A análise dos resultados foi realizada por análise descritiva e exploratória, e teste Qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** Os acadêmicos eram 79,3% do sexo feminino, 47,1% com idade entre 21 e 30 anos, 72,4% solteiros, 83,9% sem filhos, 74,7% residentes em Teresina e 40,2% com renda familiar mensal total em torno de dois salários mínimos. Observou-se que 96,6% dos acadêmicos não possuíam outra graduação e 97,7% não cursavam outra graduação concomitante à enfermagem, o curso de enfermagem foi primeira opção no vestibular para 80,5% dos acadêmicos e o item realização pessoal foi o fator motivacional que impulsionou a escolha de 35,6% dos acadêmicos pela graduação em enfermagem. **Conclusão:** A realização pessoal foi o principal motivo de escolha pela enfermagem, considerada fator motivacional, segundo a teoria dos Dois Fatores de Frederick Herzberg. Espera-se que o estudo favoreça novas pesquisas e sirva como uma das justificativas para a expansão dos cursos de graduação em enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES PREDITORES DA ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER EM PACIENTES HIPERTENSOS E INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

THAÍS MOREIRA SÃO-JOÃO¹; ROBERTA CM RODRIGUES¹; HENRIQUE CERETTA OLIVEIRA¹; MARIA-CECÍLIA BJ GALLANI²

1. UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2. UNIVERSITÉ LAVAL, QUÉBEC, CANADA.

Objetivo: avaliar quais fatores sociodemográficos e clínicos e as medidas de atividade física (AF) e de aptidão cardiorrespiratória estão relacionados à realização de AF no tempo de lazer (AFTL) entre hipertensos e voluntários saudáveis. Descrição metodológica: trata-se de estudo exploratório de corte transversal. Foram aplicados os questionários Godin-Shephard Leisure-Time Physical Activity Questionnaire (GSLTPAQ), Veterans Specific Activity Questionnaire (VSAQ) e Questionário de Comportamento de Atividade Física (QCAF) a pacientes com hipertensão arterial e indivíduos sem afecções cardiovasculares. Ao final da entrevista, os participantes (n=200) realizaram o teste de esforço cardiopulmonar com ergoespirometria, para obtenção das medidas objetivas da aptidão cardiorrespiratória. O efeito das variáveis independentes sobre a AFTL foi avaliado por meio de regressão logística multinomial. Resultados: a chance de um indivíduo que pratica caminhada 3 ou mais vezes/semana apresentar maiores níveis de AFTL é igual a 18,92 vezes a chance do indivíduo que pratica caminhada menos de 1 vez/semana (OR=18,92; IC=[7,39-48,42]; p<0,0001); quanto maior a idade do indivíduo, menor sua chance de praticar AFTL (OR=0,94; IC=[0,90-0,98]; p=0,008). Conclusões: Níveis prévios satisfatórios de caminhada e idade menor estão positivamente associados à realização de AFTL por sujeitos hipertensos e saudáveis. Implicações para a Enfermagem: o estudo destes fatores permite a concepção de intervenções de Enfermagem destinadas a reduzir desigualdades relacionadas à saúde nas populações desfavorecidas, dada a necessidade premente de melhor compreensão dos mecanismos subjacentes às diferenças de comportamentos de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES PREDITORES DE INTEGRIDADE TISSULAR E PERFUSÃO TISSULAR EM PORTADORES DE ÚLCERA VENOSA

IANE XIMENES TEIXEIRA; WISLLA KETLLY MENEZES DE AQUINO; LARISSA CASTELO GUEDES MARTINS; MARCOS VENÍCIOS DE OLIVEIRA LOPES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

A Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) permite avaliar a qualidade dos cuidados a partir de intervenções de enfermeiros. Os resultados da NOC Integridade Tissular (IT): pele e mucosas e Perfusão Tissular (PT): periférica podem ser utilizados para avaliar a condição do cliente portador de úlcera venosa, bem como a qualidade e eficácia dos cuidados de enfermagem. Desta forma, objetivou-se analisar os possíveis fatores preditores de alteração da integridade e perfusão tissular em portadores de úlcera venosa, tendo como base os indicadores da NOC. Trata-se de estudo transversal, de caráter exploratório-descritivo. A amostra foi composta por 49 pessoas com úlcera venosa atendidas em um ambulatório da rede pública do Ceará. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário e exame físico. Os dados foram analisados com apoio do software SPSS 15.0, sendo desenvolvida regressão logística para determinação dos fatores preditores para os resultados de enfermagem. Observou-se que a geléia de metronidazol foi a terapia mais utilizada em concomitância com a faixa compressiva. Para cada Resultado, IT e PT, foram identificados três indicadores preditores significantes. Foram eles: pigmentação, sensibilidade e a textura para o resultado IT e; função muscular, textura e renda per capita para o resultado PT. Portanto, qualquer alteração encontrada nos três indicadores de cada resultado, simultaneamente, permite considerar o aumento na probabilidade de ocorrência de comprometimento mais acentuado relacionado aos Resultados de Enfermagem em estudo. Vale ressaltar que os Resultados de Enfermagem (NOC) ainda são pouco explorados, tanto em termos de pesquisa, e principalmente na prática clínica, sobretudo no que diz respeito a pacientes com úlceras venosas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES QUE COMPROMETEM A QUALIDADE DA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO: PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO

CLAIRTON MARCOS CITOLINO FILHO¹; EDUESLEY SANTANA SANTOS²; RITA DE CASSIA GENGO E SILVA³; LILIA DE SOUZA NOGUEIRA³

1. HOSPITAL SÃO LUÍS, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2. INSTITUTO DO CORAÇÃO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

O enfermeiro é, na maioria das vezes, o primeiro profissional a detectar a Parada Cardiorrespiratória (PCR). Para tanto, necessita ser um profissional ágil, possuir habilidades técnicas, além de ter disponível todos os materiais e equipamentos necessários para o atendimento¹⁻². Objetivo: identificar, na percepção dos enfermeiros, os fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) realizadas em unidades de internação e verificar a influência do turno de trabalho e do tempo de experiência dos profissionais na percepção destes fatores. Método: estudo exploratório-descritivo, realizado entre agosto e setembro de 2014, em hospital especializado em cardiopneumologia com a aplicação de um questionário aos enfermeiros que atuavam em unidades de internação adulto e tinham prestado, pelo menos, um atendimento de PCR. Estatísticas descritivas e inferenciais foram utilizadas na análise dos dados. Resultados: dos 49 enfermeiros participantes (idade média 38,1±9,9 anos), 89,8% eram do sexo feminino. A maioria dos enfermeiros relatou que elevado número de profissionais no cenário (75,5%), falta de harmonia (77,6%) ou estresse de algum membro da equipe (67,3%), falta de material e/ou falha de equipamento (57,1%), falta de familiarização com o carrinho de emergência (98,0%) e presença de familiar no início do atendimento da PCR (57,1%) são fatores que interferem negativamente na qualidade da assistência prestada durante a RCP. O tempo de experiência profissional e o turno de trabalho dos enfermeiros não exerceram influência na percepção destes fatores ($p>0,05$). Conclusão: aspectos relacionados à equipe, família, materiais e equipamentos exercem influência na qualidade da RCP na percepção dos enfermeiros. Contribuições para a enfermagem: a identificação dos fatores que comprometem a qualidade da RCP serve de parâmetro para implantação de melhorias e de capacitação das equipes que atuam em unidades de internação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A OCORRÊNCIA DE ERROS INTERFERINDO NA SEGURANÇA DO PACIENTE

JOHNY CARLOS DE QUEIROZ; ANA FABÍOLA REBOUÇAS DE SOUZA; DIÊGO NUNES RICARTE; BARBARA REBECCA FERNANDES DE FARIAS; ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA FERNANDES

UERN, MOSSORO, RN, BRASIL.

Introdução. O termo "Segurança do Paciente" vem sendo adotado desde século XX pelos profissionais da área da saúde, no entanto passou a ganhar destaque a partir do século XXI. Este tipo de segurança pode ser definido como a prevenção de erros no cuidado e a eliminação de danos aos pacientes, causadas por estes erros². Objetivo. Analisar os fatores que contribuem para a ocorrência de erros que interferem na segurança do paciente. Descrição Metodológica. Pesquisa descritiva, transversal e quantitativa, realizada na Clínica Médica do Hospital Regional Tarcísio Vasconcelos Maia, em Mossoró/RN. Utilizou-se um questionário estruturado para a coleta dos dados e aplicado em 271 prescrições médicas, entre novembro/2014 a fevereiro/2015. Para a análise foi utilizado o software Statística SPSS, versão 20.0. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, CAAE nº 35837214.2.0000.5294. Resultados. Dentre os fatores pesquisados percebeu-se que a maioria das prescrições médicas é manuscrita (86,35%), legíveis (49,40%), carbonadas (88,56%). Contém nome paciente completo (88,93%), número do leito (67,90%), são datadas (97,42%) e tem CRM do prescritor (98,15%). Apresentava nome do fármaco legível (54,61%), dose (90,77%), via de administração (96,31%), informações sobre o diluente (83,39%), siglas e/ou abreviaturas (99,26%), sem rasuras (88,19%) e aprazamento das medicações (90,77%). Não informava alergia (98,15%) do paciente aos fármacos Conclusão. Conclui-se que o perfil das prescrições analisadas pode ser considerado satisfatório quando comparados a outras pesquisas utilizadas como referência. Entretanto, faz-se necessário a implantação de uma avaliação contínua buscando atingir um nível de qualidade que favoreça a segurança dos paciente. Contribuições/ implicação para a enfermagem. A pesquisa deverá contribuir com discussões e reflexões acerca do paradigma de erros de medicação, e deverá colaborar com a implantação de medidas na perspectiva da segurança do paciente e a eficácia do tratamento farmacológico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

TARCIA ALMEIDA BARRETO¹; FABRICIO BARRETO²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, BOA VISTA, RR, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, BOA VISTA, RR, BRASIL.

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe. Como política global de saúde pública, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a amamentação seja exclusiva até o sexto mês de vida, porém o aleitamento materno (AM) deve ser mantido até dois anos ou mais. As evidências acumuladas sobre o AM deixam clara a sua importância, não apenas para o binômio mãe/bebê, mas para todo o ciclo da vida, compreendendo o amplo espectro de situações que se desenvolvem desde os primeiros meses e anos de vida até o complexo domínio das doenças crônicas não transmissíveis, mais comuns na vida adulta. No entanto são várias as consequências negativas do desmame precoce sobre a saúde infantil, especialmente nos países do terceiro mundo. A ausência ou a curta duração do aleitamento materno, por exemplo, contribui para o declínio dos níveis de hemoglobina no primeiro ano de vida e, portanto, para a anemia, o que pode levar a patologias mais sérias. Além disso, o sistema digestivo e os rins da criança pequena são imaturos, o que limita a sua habilidade em processar alguns componentes de alimentos diferentes do leite materno antes dos 6 meses. Considerando os benefícios da amamentação e a sua importância como estratégia para diminuição da morbimortalidade infantil, os objetivos desta pesquisa foram identificar os principais fatores que influenciam no desmame precoce (aleitamento materno exclusivo < 6 meses) através de uma revisão integrativa de artigos publicados nas bases de dados Lilacs, Medline, Scielo, Bireme. A metodologia envolveu a seleção de artigos publicados entre 2009 e 2013 utilizando os descritores: desmame, amamentação, mãe e aleitamento materno. Os resultados apontam uma baixa adesão ao AM em mais de 80% dos casos avaliados nos estudos realizados, o que está muito aquém do preconizado pelo Ministério da Saúde enquanto política de Saúde, ainda que o aleitamento materno predominante esteja sendo realizado. Desta forma o atual estudo é de relevância, uma vez que buscou identificar os fatores associados à interrupção precoce dessa prática. Observou-se que há inúmeros fatores que podem contribuir para o sucesso ou fracasso do aleitamento materno. Quando analisadas as variáveis que influenciam o desmame observou-se que estão diretamente associadas aos fatores socioeconômicos e demográficos. Diante dos pontos levantados como fragilidade para manutenção do aleitamento materno podemos afirmar que existe a



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

necessidade de intensificação das estratégias da política de aleitamento ainda no acompanhamento de pré-natal, se estendendo pelo acompanhamento de parto e de puericultura, visando o fortalecimento de vínculo entre mãe e bebê e até mesmo os demais membros da família.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES QUE INTERFEREM NA ATUAÇÃO E ROTATIVIDADE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE EMERGÊNCIA

MARISA DA SILVA MARTINS; ELIANE MATOS; LICIA MARA BRITO SHIROMA; NADIA CHIODELLI SALUM

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

A elevação das taxas de rotatividade de pessoal em instituições hospitalares têm preocupado os gestores e os instigado sobre as razões de sua ocorrência (SILVA; GUINDANI, 2013). Este estudo objetivou identificar o perfil dos profissionais de enfermagem que atuam/atuaram na unidade de emergência adulto de um hospital geral universitário, identificando os fatores facilitadores e dificultadores da atuação da enfermagem que interferem na rotatividade de pessoal. A pesquisa teve caráter exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, em que participaram 145 trabalhadores de enfermagem. A coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário, entre maio e julho de 2014. Foram realizadas análises descritivas para variáveis categóricas, utilizando frequências absolutas e relativas e apresentadas medidas de tendência central para descrição das variáveis contínuas. O estudo permitiu traçar o perfil sócio demográfico dos trabalhadores de enfermagem e compreender que os fenômenos que mobilizam/mobilizaram os trabalhadores a almejar outros postos de trabalho na instituição permeiam características intrínsecas a unidade, tais quais: o estresse, insalubridade do local, sobrecarga de trabalho e a desmotivação interna para o trabalho. A analogia entre o perfil e os fatores facilitadores e dificultadores do trabalho nesta unidade possibilitou a reflexão e construção de indicativos para o gerenciamento de pessoal com vistas ao controle da rotatividade dos trabalhadores e melhoria das condições de trabalho neste serviço.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES RELACIONADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: O PAPEL DO ENFERMEIRO

ALESSANDRA DIAS FRAGA; TATIANE CRISTINA SANTOS; LIA KEIKO WATANABE;
LUZANA MACKEVICIUS BERNARDES

UNISANTOS, SANTOS, SP, BRASIL.

Introdução: A Tuberculose é um grave problema de saúde pública, intimamente ligada às más condições socioeconômicas. Devido a rápida melhora dos sintomas e efeitos colaterais intensos, os pacientes abandonam o tratamento e permanecem como fonte de contágio. A irregularidade da adesão leva à resistência medicamentosa e recidiva da doença, dificultando a cura. **Objetivo:** Conhecer os fatores que levam ao abandono do tratamento da tuberculose. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão da literatura. Foi obtida a combinação de "tuberculose, abandono, tratamento" através de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (decs.dvs.br). Na pesquisa bibliográfica foram utilizadas as bases SciELO (www.scielo.org) e LILACS, com trabalhos publicados entre 2009 a 2014. Foram selecionados 24 artigos que traziam o delineamento da pesquisa. **Resultados:** A análise dos estudos selecionados na presente revisão da literatura aponta que o avanço e sucesso no tratamento da tuberculose é, basicamente, dependente da adesão do paciente ao esquema adotado. Considerando a multifatorialidade que leva ao abandono do tratamento como: aspectos sociais, dependência química ao álcool e outras drogas, melhora clínica e a falta de humanização e acolhimento nos serviços de saúde, faz-se necessário, compreender a adesão como um processo amplo, envolvendo aspectos comportamentais, sociais e psíquicos, que requer decisões compartilhadas entre os usuários do serviço, equipe de profissionais e a rede social de apoio.² **Conclusão:** A tuberculose é um problema de âmbito nacional, portanto, ações de controle da doença são fundamentais. Nessa perspectiva, o enfermeiro, por meio de uma assistência integral ao paciente, possibilita reforçar os comportamentos de adesão, assim como, promover a articulação com as demais redes assistenciais. **Implicação para enfermagem:** O enfermeiro orienta, monitora e avalia o paciente durante o tratamento, portanto, devem ser capazes de gerenciar ações de controle envolvendo os possíveis atores sociais nesse processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES RELACIONADOS COM A PERDA DA FÍSTULA ARTERIOVENOSA DE PACIENTES EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

CARLA DE SOUZA SENA COSTA¹; RENATO GOMES DA CUNHA¹; SUELY SANCHES¹; ISRAIR PAULO AMORIM DA SILVA¹; SHEILA MARA MACHADO PAIVA²; TALITA TAVARES DELLA MOTTA¹

1. CENTRO UNIVERSITARIO MODULO, CARAGUATATUBA, SP, BRASIL;
2. FACULDADE DE SÃO SEBASTIÃO, SÃO SEBASTIÃO, SP, BRASIL.

Introdução: Dentre as variadas patologias que afetam os rins, a insuficiência renal crônica (IRC) é uma das mais graves. Tem como característica principal a deterioração dos rins. O tratamento dialítico consegue propor uma expectativa de vida aos clientes, mas as condições impostas pela doença causam uma série de alterações sistêmicas, metabólicas e hormonais, podendo assim ser necessária a confecção de uma fístula arteriovenosa¹. A fístula arteriovenosa é um acesso permanente, criado por meio cirúrgico, no qual se une uma artéria com uma veia, processo chamado anastomose, através deste processo ocorre o aumento do fluxo sanguíneo². **Objetivo:** Identificar os fatores que podem estar relacionados à perda da fístula arteriovenosa em pacientes no tratamento de hemodiálise na Clínica São Sebastião – Instituto de Nefrologia Hipertensão Arterial e Dialise SC LTDA. – na cidade de São Sebastião – SP. **Método:** Estudo exploratório, descritivo e quantitativo com 85 pacientes que possuíram ou possuem fístula arteriovenosa. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2014, por meio de formulário com dados sócio-demográficos e informações relacionadas a fístula e seus cuidados. **Resultados:** Os participantes da pesquisa possui idade média de 56 anos; 65,88% são do sexo masculino; sendo que 30,99% possuem fístula arteriovenosa em região braquial-cefálica-esquerda e 29,58% em região radial-cefálica-esquerda. Dos 85 pacientes, 23 já perderam uma ou mais fístulas arteriovenosas, sendo que em 20 (86,95%) a perda ocorreu uma única vez. Das 36 fístulas arteriovenosas perdidas, o principal motivo foi a hipotensão (80,56%), seguido de contusão no local (16,67%). **Conclusão:** O enfermeiro além de assistir o paciente e estimular suas capacidades, deve orienta-lo sobre sua condição para que se adaptem de maneira positiva ao novo estilo de vida e assumam o controle de seu tratamento, prevenindo as possíveis intercorrências e tendo melhor qualidade de tratamento e de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA: UM OLHAR SOBRE O PARCEIRO

MILLANI SOUZA DE ALMEIDA¹; EDMEIA DE ALMEIDA CARDOSO COELHO¹; SONIA MARIA DE JESUS PARCERO²; QUESSIA PAZ RODRIGUES¹; AMANDA CALILA CUNHA BARRADAS¹; DEYSE CLARA DE OLIVEIRA PIRES³

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL; 2.MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA, SALVADOR, BA, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TEREZINA, PI, BRASIL.

Introdução: Na ocorrência de gravidez não planejada múltiplos fatores se interseccionam e as características do relacionamento entre a mulher e seu parceiro apresentam-se como elementos importantes para a continuidade da gestação imprevista. **Objetivos:** caracterizar parceiros de mulheres com gravidez não planejada quanto à aspectos sociodemográficos e do relacionamento por ocasião da ocorrência da gravidez, segundo as mulheres. **Metodologia:** Estudo transversal, desenvolvido com 191 gestantes cadastradas na ESF em Salvador-Ba. As diferenças entre as proporções foram verificadas pelo uso do Teste Chi-quadrado de Pearson e Exato de Fischer, considerando $p \leq 0,05$. Utilizou-se o Microsoft Access v.2002 e software estatístico STATA v.8 para a base e análise dos dados, respectivamente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, protocolo 44/2009. **Resultados:** Os parceiros apresentaram idade média de 28 anos, predominando raça/cor negra, sem religião, baixa escolaridade e baixa renda. Houve significância estatística para a situação conjugal por ocasião da gravidez, casada/união estável ($p=0,000$), situação conjugal atual, casada/união estável ($p=0,000$) e tempo de união superior a três anos ($p=0,004$) e ocorrência da gravidez não planejada. Entre as reações dos parceiros estudados predominou satisfação com a gravidez. **Conclusões:** A conjugalidade se apresentou como fator contribuinte para a ocorrência e aceitação da gravidez, influenciada pela estabilidade da relação, e nesse estudo evidenciou-se que existe uma tendência para a aceitação da gravidez pelo parceiro. Destacamos a necessidade de estimular a corresponsabilidade masculina, ressaltando o papel da ESF em inserir o homem no processo de planejamento reprodutivo, tendo a(o) enfermeira(o) como agente mobilizador de mudanças.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES RELACIONADOS ÀS INTERNAÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

LEIDIENE FERREIRA SANTOS; MAITE DA VEIGA FEITOZA BORGES; CINTIA FLORES MUTTI; MARIANE DE MELO COSTA; CLAUDIA CRISTINNE GOMES CARDOSO; LUCRECIA GOMES DUARTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, PALMAS, TO, BRASIL.

Introdução: Altos percentuais de mortes por causas evitáveis, entre recém-nascido (RN), indicam problemas de acesso aos serviços de saúde, de cobertura e/ou na qualidade dos serviços prestados.¹ Destaca-se que as causas de morte intra-hospitalar, em RN internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), são determinadas principalmente pela qualidade e condições de assistência durante a gestação, parto e logo após o nascimento. Objetivo: identificar causas de internações de recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Descrição metodológica: estudo transversal descritivo, em que foram consultados 180 prontuários de RN hospitalizados na UTIN de uma maternidade pública. As informações foram armazenadas em banco de dados informatizado e submetidas à análise estatística descritiva. Resultados: apesar de muitas mulheres (87; 48,3%) não apresentarem intercorrências no período gestacional, inúmeros agravos levaram os RN a depender de cuidados intensivos. Dos 180 (100%) RN pesquisados, 33 (18,3%) foram a óbito. Conclusão: prematuridade, cardiopatia, malformação congênita, sepse e sífilis, foram os principais agravos que levaram o RN à hospitalização em UTIN. A maioria das internações ocorreu devido a prematuridade. Contribuição para a enfermagem: analisar os fatores relacionados às internações na UTI promovendo a saúde e o cuidado do RN.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FEBRE CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAQUEL LIRA PINHEIRO¹; LETHICIA BARRETO BRANDÃO¹; DANNIELLE SOUSA DA SILVA¹; JOSÉ PEDRO GOMES MOURA¹; EVELINE PINHEIRO BESERRA²; ILZE PICANÇO PEDROSO¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEAR, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A febre de chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), da família Togaviridae e do gênero Alphavirus. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da febre chikungunya no município de Oiapoque. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a ocorrência de Febre Chikungunya no município de Oiapoque, desenvolvido por acadêmicos do 6º semestre de enfermagem da Universidade Federal do Amapá. **RESULTADOS:** A Febre Chikungunya vem se tornando um problema frequente no município de Oiapoque. O primeiro caso registrado da doença foi notificado em setembro de 2014, desde então o quantitativo de infectados pelo vírus aumentou, deixando a população em estado de alerta. Esse aumento de casos pode ser consequência da falta de saneamento básico e infraestrutura no setor da saúde vivenciada pelos acadêmicos. O município foi o primeiro a registrar casos de infecção interna no país, observa-se a necessidade de conscientizar a população acerca da prevenção, tendo visto, que famílias inteiras estão se infectando, assim como os profissionais de saúde também vítimas dessa enfermidade. **CONCLUSÃO:** Visto que Oiapoque ainda se enquadra como um município em desenvolvimento, onde o saneamento básico é insuficiente, condições climáticas desfavoráveis e por ser uma cidade de fronteira com a Guiana Francesa, conduzem a um cenário amplo para a distribuição dos vetores, aumentando a ocorrência de casos importados e autóctones, surtos ou mesmo epidemias da doença. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** É importante enfatizar a necessidade da enfermagem apoderar-se de maior conhecimento a respeito de temas de grande valia a área da saúde, combatendo assim os vetores e sequelas que essa doença pode deixar nas pessoas. A temática em questão subsidia a enfermagem, de conhecimentos novos direcionados a essa patologia, oferecendo assim um melhor cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR: REVISÃO INTEGRATIVA

URSULA MARCONDES WESTIN¹; CHRIS MAYARA TIBES²; EVERTON ALVARES CHERMAN³; SILVIA HELENA ZEM-MASCARENHAS⁴

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO EERP-USP, SÃO CARLOS, SP, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO-EERP/USP, SÃO CARLOS, SP, BRASIL; 3. ICMC/USP, SÃO CARLOS, SP, BRASIL; 4. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR, SÃO CARLOS, SP, BRASIL.

Introdução: A equipe de enfermagem está frequentemente exposta a riscos ocupacionais peculiares às atividades que executam na assistência à saúde. A utilização de ferramentas computacionais nessa área pode ser uma aliada, uma vez que permite armazenar de dados, gerenciar informações, bem como auxiliar na organização e estruturação do serviço de saúde. **Objetivos:** Verificar quais as ferramentas computacionais, publicados na literatura, na área de saúde do trabalhador. **Métodos:** Realizou-se um estudo de revisão integrativa da literatura. **Buscou-se** pesquisas que relatem o desenvolvimento e aplicação de tecnologias computacionais na promoção e prevenção da saúde do trabalhador de enfermagem, publicados no período entre 2010 e 2015. Para guiar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: "Quais as ferramentas computacionais desenvolvidas no Brasil por meio de pesquisa científica na área de saúde do trabalhador de enfermagem?". Utilizou-se as seguintes bases de dados: biblioteca virtual SCIELO, LILACS e BDEnf. Os descritores foram: enfermagem AND saúde do trabalhador AND software. **Resultados:** Após leitura dos trabalhos retornados na busca inicial, respeitando-se os critérios de inclusão e exclusão, elegeu-se nove estudos para análise detalhada. Os trabalhos selecionados foram sumarizados e classificados de acordo com sua aplicação: sistemas de vigilância de saúde ocupacional (6), avaliação das condições de trabalho (2) e repositório de informações científicas da área (1). **Conclusões:** Percebe-se que apesar das tecnologias computacionais estarem cada vez mais presente nos serviços de saúde, sua aplicação na promoção e prevenção em saúde do trabalhador ainda é incipiente. A maioria das pesquisas analisadas ainda estão focadas no registro dos agravos ocupacionais. **Contribuições:** Espera-se com os resultados desta pesquisa incentivar o desenvolvimento de tecnologias computacionais para a promoção e prevenção da saúde dos trabalhadores de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DE RESULTADOS DE PROGRAMAS DE MELHORIA DA QUALIDADE EM HOSPITAIS

LETÍCIA CRISTINA HIROTANI RIBEIRO; CARMEN SILVA GABRIEL; GRAZIELA CALDANA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, BARRINHA, SP, BRASIL.

Introdução: A discussão sobre modelos de sistemas de saúde mais eficientes e com mais qualidade vem ganhando novos contornos após as diversas reformas que, desde os anos noventa, foram implantadas em vários países, inclusive no Brasil. **Objetivo:** identificar e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre ferramentas utilizadas para avaliação de resultados de programas de melhoria da qualidade no contexto hospitalar. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e CINAHL nos idiomas português, inglês e espanhol, em artigos publicados no período de 2003 a 2014. **Resultados:** selecionados nove estudos que apresentaram doze instrumentos com diferentes métodos de avaliação: questionários, entrevistas semiestruturadas, checklists, análise documental e estudos de caso. **Conclusão:** os estudos destacaram que, após a adoção dos programas de melhoria da qualidade hospitalar houve melhora na qualidade assistencial, na segurança e satisfação do paciente e infraestrutura. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** Constatou-se a ausência de produções nacionais, o que indica a necessidade de desenvolver estudos de acordo com a realidade brasileira.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FILOSOFIA DE ENFERMAGEM: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

EUDINÉIA LUZ SCHMITZ; FRANCINE LIMA GELBCKE

UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

O estudo teve como objetivo a construção coletiva da filosofia de enfermagem e a definição da teoria de enfermagem que darão sustentação para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma instituição hospitalar do sul do Brasil. Trata-se de estudo qualitativo, com aporte da Pesquisa Convergente Assistencial. Foram realizados quatro encontros, no segundo semestre de 2014, utilizando o processo de reflexão coletiva com os enfermeiros participantes do estudo, usando a técnica de trabalho em grupo. Para análise de dados foram utilizadas as etapas propostas por Morse e Field que se constituem em processos de apreensão; síntese; teorização; e transferência dos resultados. Como resultado foi definido a teoria das Necessidades Humanas Básicas como suporte teórico e elaborados conceitos de: Equipe de Enfermagem; Trabalho em Equipe; Cuidado Holístico; Excelência no Atendimento; Liderança/coordenação; Equipe Interdisciplinar e Comprometimento. Os encontros incentivaram discussões e reflexões entre os participantes sobre o tema proposto, destacando a importância do estudo para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FITOTERÁPICOS FLAVONÓIDES PROTEGEM DA LESÃO RENAL AGUDA ASSOCIADA À SEPSE

CAROLINA VASCO FERREIRA; FILIPE COELHO; PRISCILLA MENDES CORDEIRO; MIRIAN WATANABE; CASSIANE DEZOTI DA FONSECA; MARIA DE FATIMA FERNANDES VATTIMO

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A Lesão Renal Aguda (LRA) associada à sepse é resultante de processos inflamatórios e oxidativos no rim. Os flavonoides Diosmina Hesperidina (DH) são antioxidantes com possível ação renoprotetora no tratamento da LRA por sepse em modelo experimental¹. Objetivos: Avaliar o efeito renoprotetor e antioxidante da DH na LRA associada com sepse. Descrição metodológica: Ratos Wistar, adultos, machos (250-300g) foram distribuídos nos grupos: SHAM (controle); Sepse (ligadura e punção de cécum - LPC); Sepse+DH (DH 3mg/Kg via oral por gavagem 30 minutos antes da LPC). Foram avaliados parâmetros hemodinâmicos globais, função renal, peróxidos urinários e níveis de TNF- α e IL-6 no rim, fígado e intestino. Resultados: Os animais do grupo sepse apresentaram redução da pressão arterial, temperatura corporal, fluxo urinário e clearance de creatinina-C_{cr} e elevação dos marcadores inflamatórios, TNF- α e IL-6 ($p < 0,05$). A presença de estresse oxidativo foi confirmada pela elevação na excreção de peróxidos urinários no grupo sepse ($p < 0,05$). O tratamento com DH reverteu esses parâmetros, com elevação do C_{cr}, menor formação dos radicais livres e menor resposta inflamatória ($p < 0,05$). Conclusão: Esta investigação destacou o efeito antioxidante e anti-inflamatório da DH, sugerindo-a como um novo fármaco para a prevenção da LRA associada à sepse. Contribuições/ Implicações para Enfermagem: Sendo a sepse a principal causa de LRA hospitalar, estudos sobre os mecanismos fisiopatológicos envolvidos e fármacos renoprotetores contribuem para a capacitação do enfermeiro e para a elaboração de protocolos clínicos, resultando na melhoria da qualidade assistencial.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FONTES DISCURSIVAS DA FAMÍLIA SOBRE O CUIDADO À SAÚDE DA ADOLESCENTE GRÁVIDA

JONATAN COSTA GOMES; EDIR NEI TEIXEIRA MANDÚ; FRANCYELE MARQUES FRANCO SEABRA

UFMT, CUIABA, MT, BRASIL.

O discurso dos diferentes segmentos sobre gestação e cuidado à saúde nesse evento é de natureza social, política e provém de fontes diversas, origina-se de vários discursos sociais, expressos com uma tradução própria de acordo com condições existenciais e situacionais¹. Entre adolescentes grávidas, o discurso familiar é fonte privilegiada em assuntos relacionados à gestação, ao cuidado à saúde e à maternidade², com influência maior que o serviço de saúde. Objetivou-se distinguir e mapear as fontes que estruturam o discurso familiar sobre essa questão. Estudo qualitativo, exploratório-descritivo, realizado em território da Estratégia Saúde da Família de um bairro de Cuiabá-MT, com famílias de adolescentes entre 15-18 anos, a partir do 6º mês de gestação. Utilizou-se entrevista semiestruturada e análise de discurso crítica do material empírico. Respeitaram-se os preceitos da Resolução 466/12 do CNS. Aprovação CEP-UFMT nº 1.017.943. Os discursos familiares a respeito da gestação na adolescência e do cuidado à saúde têm a própria família como fonte de referência, especialmente a mãe e a tia. Também são fontes os serviços locais de saúde, através do discurso científico dos profissionais, e o discurso popular de cuidadores e benzedeiros. O discurso familiar ainda é influenciado pela mídia e pela escola. Entender essas peculiaridades propicia ao profissional de saúde buscar melhores formas de relacionar-se com essas fontes/comunidades, tendo em vista ampliar a autonomia das adolescentes em torno da experiência da gravidez e do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FONTES DISCURSIVAS SOBRE O CUIDADO À SAÚDE ENTRE ADOLESCENTES GRÁVIDAS

TUANY PETÚNIA CARVALHO GONÇALVES; NAYARA BUENO DE ARAUJO; EDIR NEI TEIXEIRA MANDU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL.

Os profissionais que oferecem a assistência pré-natal a adolescentes, frequentemente, desconsideram a rede de comunicação e produção de sentidos que essas adolescentes integram a respeito da saúde, da reprodução, do cuidado e de sua participação nesse cuidar. Consequentemente, simplificam a complexidade da comunicação, tratando-a como transferencial, informacional e comunicando-se de forma unidirecional, preestabelecida e ineficaz. No entanto, vários discursos são mobilizados e recriados pelas pessoas/grupos a partir de diversas fontes/comunidades discursivas, representando interlocutores que produzem e fazem circular ideias/vozes por meio das quais se reconhecem e são reconhecidos¹. Esses grupos, bem como suas vozes/ideias, podem ser representados em um mapa da comunicação. O mesmo foi usado em pesquisa que objetivou evidenciar as vozes e fontes de referência dos discursos de adolescentes a respeito do cuidado à saúde na vivência gestacional. Trata-se de pesquisa descritiva, qualitativa, realizada em quatro unidades da Estratégia Saúde da Família de Cuiabá-MT, com doze adolescentes em pré-natal, por meio de grupo focal e entrevista individual, em 2014. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer 624.671 CEP-HUJM-2014. Análise foi baseada em proposições da Análise de Discurso Crítica. Os discursos das adolescentes sobre o cuidado tinham a família como principal fonte de referência, além de profissionais de saúde, recursos da mídia, próprios pares e conhecidos da comunidade. Evidenciou-se que a voz técnico-científica de cuidado preventivo e de proteção do filho era reforçada por todas as fontes/comunidades de referência. A reflexão crítica sobre a pluralidade da construção dos discursos de adolescentes grávidas oferece elementos à melhoria da atuação junto às mesmas. A construção de mapas da comunicação auxiliou no processo de compreensão dos discursos das adolescentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FORMAÇÃO DA ENFERMEIRA E PROCESSO DE TRABALHO NO SUS: EXISTE INTERFACE?

NILDO BATISTA MASCARENHAS; SARA GABRIELLE DA CRUZ SOARES; GERLINE SILVA CARVALHO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SENHOR DO BONFIM, BA, BRASIL.

O objetivo deste estudo foi analisar a interface da formação da enfermeira com o processo de trabalho desta profissional no SUS. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. Os colaboradores do estudo foram discentes de um curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública baiana. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada. A análise foi realizada através da técnica de análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, tendo como número do parecer 821.560. Na percepção dos discentes, a interface da formação com o processo de trabalho da enfermeira no SUS não existe ou é frágil. Isto ocorre, principalmente, porque há dissociação entre o que se aprende na sala de aula e o que se vivencia nos campos de prática. Ademais, até o sétimo semestre do curso, o aprendizado dos estudantes é direcionado para a execução de procedimentos técnicos. Identificou-se também que embora os discentes "assimilem" uma vasta gama de conhecimentos na universidade, eles não conseguem manejar as dificuldades encontradas nos serviços de saúde e as que estão relacionadas à execução do processo de trabalho da enfermeira no SUS. Outro resultado refere-se ao momento em que os discentes compreenderam o processo de trabalho da enfermeira. Metade deles referiu que essa compreensão iniciou no sétimo semestre e a outra metade no Estágio Curricular Supervisionado. Diante disso, conclui-se que a formação no local estudado foca-se na transmissão (bancária e acrítica) do conhecimento e não possibilita aos discentes o desenvolvimento de habilidades e o pensamento crítico para o enfrentamento dos desafios que permeiam o mundo do trabalho no SUS. Conclui-se também que embora tenham ocorrido mudanças na formação da enfermeira, essa formação ainda não está articulada com as demandas do processo de trabalho da enfermeira no SUS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS PROFESSORES UTILIZANDO ABORDAGEM METODOLÓGICA CRÍTICO-REFLEXIVA

MARIA CONCEIÇÃO BERNARDO MELLO E SOUZA; ADRIANA KATIA CORRÊA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO/USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Em 2006 foi criado o Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem na ERP/USP, com proposta de formar enfermeiros generalistas, capacitados para atuarem na promoção de saúde na educação básica e como professores de cursos de educação profissional em enfermagem, bem como nos serviços de saúde. Os estudantes deste curso, desde terceiro ano, são inseridos nas escolas técnicas de enfermagem, exercitando papel de professor de maneira gradativa e articulada ao referencial teórico crítico-reflexivo. Muitas problemáticas são percebidas pelos estudantes no contexto das escolas, sendo uma delas a presença de professores sem formação pedagógica. Apesar da exigência legal e da importância, do ponto de vista pedagógico, de formação específica para o exercício da docência, no âmbito do ensino técnico, há precariedades envolvendo difíceis condições de trabalho e investimentos ainda não suficientes nesse nível de ensino. Tendo em vista que o vínculo institucional entre a ERP/USP e as escolas técnicas parceiras do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem envolvem contrapartidas, foi proposta a realização de um Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Educação Profissional, com 25 vagas e 600 horas, com encontros quinzenais, presenciais, considerando as disposições legais de formação de docentes para educação profissional de técnico de enfermagem. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de formação pedagógica de professores que atuam em cursos técnicos de enfermagem, por meio de um curso de especialização pedagógica com abordagem teórico-metodológica crítico-reflexiva. O Curso formou 19 professores, fortalecendo os vínculos da universidade com as escolas técnicas, proporcionando algumas mudanças nas práticas pedagógicas sem, contudo, apresentar impactos significativos na formação dos trabalhadores de nível técnico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FORMAÇÃO DE GESTORES EM SAÚDE COM FOCO NA EMPATIA: RELATANDO A EXPERIÊNCIA DE OFICINAS DE PROMOÇÃO À AUTONOMIA DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

DANIELLE DA ROCHA PADILHA; ISAURA CRISTIANE TORRES DE OLIVEIRA; ROBERTA FERREYRO KRUL; GÍMERSON ERICK FERREIRA; MARALICE STANIECKI PROSZEK RIBEIRO; RITA MARIA SILVIA CARNEVALE

FASAÚDE, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Introdução: Durante a formação em gestão hospitalar, o discente entra em contato com uma série de atividades curriculares que o aproximam do cenário do trabalho, as quais enfocam, para além das abordagens teóricas, o âmbito das relações humanas. Dentre estas, destaca-se a realização de oficinas de desenvolvimento de pessoas, cujas temáticas perpassam a gestão de pessoas em organizações e serviços de saúde. Sob este espectro, enfocou-se no tema "autonomia da mulher no mercado de trabalho", tendo em vista a desigualdade de gênero ainda observada nos postos de trabalho. Objetivo: Relatar a experiência de realização de oficinas de criação coletiva com vistas à reflexão e crítica acerca da autonomia da mulher no cenário do trabalho. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência em oficinas de desenvolvimento de pessoas, baseadas na metodologia *design thinking* e com utilização de mapas de empatia. Ocorreram três encontros, periodicidade semanal, grupo de 12 pessoas. Resultados: As oficinas fomentaram a reflexão, o raciocínio crítico, clínico e holístico do grupo, promovendo espaços de fala e escuta. Toda a discussão girou em torno da relação empática do gestor de saúde no fortalecimento da igualdade de gênero e da autonomia da mulher no mercado de trabalho. Considerações Finais: Os participantes conseguiram visualizar, coletivamente, limites e possibilidades na atuação do gestor da saúde no fortalecimento da autonomia da mulher no mercado de trabalho, fundamentados no que ela pensa, sente, escuta, vê, fala e faz. Contribuições para a Enfermagem: A utilização de mapas de empatia na formação em saúde e em Enfermagem potencializa o compartilhamento de conhecimentos e a visão ampliada e solidária de compromisso com o outro. Favorece a orientação, discussão e o *brainstorming* dos envolvidos sobre os limites e a criação de possibilidades e de novas soluções e experiências que promovam a autonomia da mulher.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FORMAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS NO CAMPO PEDAGÓGICO: A EXPERIÊNCIA EM UMA DISCIPLINA

VILANICE ALVES DE ARAÚJO PUSCHEL

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução. A legislação brasileira explicita que a preparação para o ensino superior far-se-á em nível de pós-graduação (PG), prioritariamente em programas de mestrado e doutorado¹. Esses programas formam pesquisadores e, de modo geral, não os preparam para serem professores universitários. Há necessidade de formação no campo pedagógico². Objetivo: Apresentar a experiência de oferecimento de uma disciplina de PG para a formação de mestres e doutores no campo pedagógico. Método: Trata-se de um relato de experiência de oferecimento de uma disciplina de pós-graduação intitulada "Prática Pedagógica no Ensino Superior", vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto. Resultados: A disciplina vem sendo ministrada, desde 2007, por docente da Escola de Enfermagem da USP. Foram formados 176 mestres e doutores no campo pedagógico. Utilizando metodologia ativa de ensino, são abordados temas relacionados aos paradigmas da ciência, historicidade dos modelos de ensino, pensamento complexo, prática pedagógica, aprendizagem significativa, pedagogia da autonomia, currículo, projeto político-pedagógico, avaliação da aprendizagem e outros. Os estudantes participam ativamente e vivenciam diferentes estratégias de ensino, possibilitando aflorar a criatividade e a satisfação em aprender com prazer. Conclusões: A busca pela disciplina vem aumentando progressivamente pela metodologia de ensino empregada e pela satisfação dos estudantes, sendo uma das mais bem avaliadas do Programa. Contribuições para a Enfermagem: A formação do professor de Enfermagem para apropriação dos saberes pedagógicos para o exercício competente da docência é requisito fundamental a uma formação mais bem qualificada de futuros enfermeiros e de professores universitários.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO DOCENTE EM CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

CAMILA MORAES DE AZEVEDO

CCP VELEIROS, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A formação do profissional enfermeiro docente em curso técnico em enfermagem é de capital importância para o desenvolvimento de profissionais qualificados no mercado de trabalho. **OBJETIVOS:** Analisar e reunir dados de literatura para verificar o que os coordenadores de cursos técnicos em enfermagem tem feito para promover a formação do enfermeiro docente. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos indexados num intervalo de 10 anos. Foram analisados somente artigos nacionais e em bases de dados para pesquisas em saúde (Bireme, Lilacs e Scielo). **RESULTADOS:** Os resultados apontam para a escassez de material publicado em relação ao tema. Vários textos estão relacionados ao público de graduação de enfermagem e há ausência deste material referente ao nível técnico. Entre os achados, pôde-se constatar que alguns artigos mencionam a importância do autoconhecimento do enfermeiro docente como um processo importante para o crescimento e desenvolvimento profissional na área. Também aparecem algumas experiências comportamentais vivenciadas no contexto de sala de aula que servem como embasamento desta formação do profissional docente. Pôde-se comprovar que o conhecimento do contexto histórico- cultural, do docente e do discente, influencia na condução e direcionamento de metas e atitudes em sala de aula. **CONCLUSÃO:** Em literatura, não foram encontrados relatos específicos sobre o que os coordenadores de curso técnico em enfermagem podem fazer ou promover para a formação de docentes, porém, os textos relacionados trouxeram subsídios para sugerir algumas ações que podem ser realizadas a fim de promover a formação destes profissionais. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Percebe-se que o envolvimento do coordenador junto aos seus professores e aos alunos promove o real desenvolvimento de competências e habilidades esperadas no futuro profissional o que gera um impacto atitudinal direto na prática profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: MATRIZ CURRICULAR E PERFIL PROFISSIONAL

CÁSSIA REGINA FERNANDES BIFFE PERES¹; ELAINE CRISTINA IACIDA SORIANO²;
MARIA JOSÉ SANCHES MARIN¹

1.FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA, MARILIA, SP, BRASIL; 2.ETEC PROF. MASSUYUKI KAWANO, TUPÃ, SP, BRASIL.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Enfermagem redirecionam a formação do enfermeiro no sentido generalista, humanista, crítico-reflexivo visando atender os princípios do Sistema Único de Saúde. Assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem modificar a forma de ensinar e a organização curricular, o que representa complexo desafio, considerando que para mudanças efetivas, é necessário envolvimento de diferentes atores, incluindo gestores, docentes, estudantes e profissionais dos serviços de saúde. Neste sentido, questiona-se de que forma os cursos de Enfermagem organizam sua matriz curricular para esta construção. Objetivo: Compreender a organização curricular dos cursos de Enfermagem em relação ao perfil profissional. Método: Estudo qualitativo, documental que analisou por meio da hermenêutica dialética o Projeto Pedagógico (PPC) de cinco cursos de Enfermagem do estado de São Paulo, sendo estes dois públicos e três privados, sorteados aleatoriamente. Resultados: Os PPC apresentam pressupostos que indicam formação diferenciada quanto ao modelo tradicional e trazem paralelismo com as DCN. Porém, na conformação da matriz curricular, os avanços ocorrem distintamente. Em uma IES pública a organização curricular é por competência com métodos ativos de ensino aprendizagem, os estudantes são inseridos na prática desde a série inicial. Na segunda IES pública, o currículo está organizado por ciclos Fundamental, Composicional e Profissional, nas duas séries iniciais são desenvolvidos conteúdos básicos e sociais, os estudantes são inseridos na prática profissional na segunda série. Duas IES privadas organizam suas matrizes curriculares por disciplinas. Na terceira IES privada a matriz curricular é articulada com cursos de Nutrição e Fisioterapia, favorecendo a interdisciplinaridade. Conclusões: A construção caminha entre avanços e retrocessos em um percurso revestido de contradições. Implicações para a Enfermagem: Contribuição na discussão da necessidade de repactuação do compromisso das instituições formadoras frente às políticas públicas da saúde e da educação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO¹; ANNA MARIA MEYER MACIEL RODRÍGUEZ²; LUCIANA ALMEIDA COLVERO¹

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução. A educação em ciências da saúde no Brasil vem se transformando em consonância com o contexto sócio-político atual e às mudanças no entendimento dos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, em direção à integralidade do cuidado. Esses aspectos são protagonistas dos cenários de ensino-aprendizagem da área, direcionando metodologias de ensino, conteúdos, avaliação e orientação ético política(1). **Objetivo.** Subsidiar reflexão sobre a formação do professor enquanto enfermeiro e docente no ensino da saúde na contemporaneidade. **Método.** Pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência com descrição da vivência de pós-graduandas junto à disciplina Docência no ensino superior: saberes e práticas em uma instituição de ensino superior. **Resultados.** A disciplina permitiu às pós-graduandas vivenciarem o "ser docente" ao elaborarem planos de aula sobre temas variados contemplando metodologias de ensino-aprendizagem coerentes com os objetivos propostos, aplicarem a aula aos demais colegas e participarem de discussões relacionadas à temática. **Conclusão.** A experiência vivenciada permitiu a reflexão sobre a prática educativa a partir dos diversos caminhos e posições que o professor pode assumir, a distribuição do tempo e organização dos espaços/assuntos, as relações que nascem nos ambientes onde se dá o processo de ensino-aprendizagem e o papel dos sujeitos envolvidos nesse movimento. **Implicações para a enfermagem.** A experiência vivenciada possibilitará aos futuros docentes, tomada de posse do arsenal teórico-prático que embasa a atividade docente, auxiliando-os a construir um novo caminho no exercício da educação em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

MILENA VALDINÉIA DA SILVA¹; CARMEN VIANA RAMOS²; TERESA MARLY TELES DE CARVALHO MELO³; MARIA NAUSIDE PESSOA DA SILVA³; ARGELIO HERNANEZ PUPO⁴; GLADYS CARVALHO DE ARAÚJO ALENCAR⁵

1.UNIVAPI, VILA NOVA DO PIAUI, PI, BRASIL; 2.UNINOVAFAPI, TERESINA, PI, BRASIL; 3.UNIVAP, TERESINA, PI, BRASIL; 4.PREFEITURA, VILA NOVA, PI, BRASIL; 5.

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial é considerada um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, por se tratar de uma doença crônica, multifatorial com grande potencial de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Assim para a melhor atuação da enfermagem a formação dos profissionais é entendida como um meio de conceber novos perfis ou readequá-los, para que atendam às demandas e possam contribuir para uma melhor atuação profissional junto aos hipertensos. **OBJETIVO:** analisar a formação dos profissionais no que tange ao programa da hipertensão arterial a partir das práticas desenvolvidas na atenção ao hipertenso na Estratégia saúde da família. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada em um Município do Piauí. Foram realizadas 20 entrevistas utilizando um questionário semiestruturado com roteiro temático. A análise dos dados foi realizada tomando por base a técnica de análise de conteúdo do tipo temática proposto por Bardin. **RESULTADOS:** A partir da análise temática dos questionários, foram identificadas três categorias, a saber: Necessidade de formação da equipe de enfermagem para atuação junto aos hipertensos ; Ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem na atenção ao hipertenso; Dificuldades dos pacientes em realizar o tratamento da hipertensão arterial. **CONCLUSÃO:** Os profissionais da estratégia saúde da família consideram importante a formação continuada para o melhor desempenho na atenção aos hipertensos, contudo, revelam dificuldades na adesão dos tratamento por parte dos pacientes, tanto relativo à questões sociais, quanto a não aceitação da doença. Nessa perspectiva, reflete-se a necessidade de uma formação baseada numa aprendizagem significativa e contínua na possibilidade de transformar as práticas profissionais às mudanças da organização do serviço.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FORMAÇÃO E CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL

ISABELA BASTOS JACOME DE SOUZA¹; TELMA MARIA EVANGELISTA DE ARAÚJO²; ELIANA CAMPELO LAGO³; ADELIA DALVA DA SILVA OLIVEIRA³; MOISÉS LOPES CARVALHO⁴; LÍNDIA KALLIANA DA COSTA ARAÚJO ALVES CARVALHO⁵

1.UFMA, SAO LUIS, MA, BRASIL; 2.UFPI, TERESINA, PI, BRASIL; 3.UNINOVAFAPI, TERESINA, PI, BRASIL; 4.UNIVAP, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP, BRASIL; 5.UESPI, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: A vacinação é uma ação importante para toda a população mundial, especialmente para as crianças de um ano, pois dos recursos preventivos existentes, trata-se do mais eficaz na proteção individual e coletiva. **Objetivo:** avaliar a formação e conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre o calendário vacinal no primeiro ano de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa realizada por meio de questionários, com 33 médicos e 50 enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família em na microrregião sul do Piauí. Os dados foram processados no software SPSS versão 19.0 e analisados com auxílio de testes estatísticos do Qui-quadrado e o teste Exato de Fisher. **Resultados:** predominou a categoria de enfermeiros (60,2%) sendo 65,1% do sexo feminino, com média de idade de 36,0 anos com variação de 20 a 79. O tempo de formação variou de 01 a 52 anos, com média de 6,9 anos trabalhados na ESF. 68,7% possuíam especialização, dentre as quais Saúde da Família mostrou-se com maior porcentagem (32,5%). Com relação à capacitação para atuar em sala de vacina, 62,5% afirmou não ter recebido treinamento. Referentes ao conhecimento sobre as vacinas do calendário infantil do primeiro ano a maioria dos profissionais da ESF respondeu corretamente as vacinas dos seis, doze e quinze meses, sendo o maior percentual de acerto na vacinação dos nove meses (83,3%). **Conclusão:** a necessidade de capacitar os profissionais responsáveis pelas imunizações na ESF. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Aprimorar os conhecimentos sobre a vacinação infantil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FORMAÇÃO E PERFIL PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

JOSUÉ SOUZA GLERIANO¹; THALISE YURI HATTORI²; VAGNER FERREIRA DO NASCIMENTO¹; ANGÉLICA PEREIRA BORGES¹; ANA CLÁUDIA PEREIRA TERÇAS¹; LOURDES CONCEIÇÃO MARTINS²

1.UNEMAT, TANGARA DA SERRA, MT, BRASIL; 2.UNISANTOS, SANTOS, MT, BRASIL.

A formação de profissionais enfermeiros, para as demandas atuais, é repensada na atuação da clínica integral com ênfase na Atenção Primária à Saúde. O objetivo foi de apresentar o perfil profissional e a formação de enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde. Tratou-se de um estudo transversal, aprovado (nº452.727/2013) realizado através de questionário estruturado e autoaplicado a enfermeiros no município de Guarujá, SP. A amostra foi de 37, (10,81%) pertencem a Unidades Básicas de Saúde – UBS e (81,19%) a Unidades Saúde da Família (ESF). Realizou a análise descritiva, teste de Qui-quadrado, e teste U Mann-Whitney, o nível de significância de 5%. Enfermeiros da UBS são brasileiros, média de idade de 39 anos, em maior prevalência do sexo feminino, referenciam cor amarelo, coordenadoras de unidade e não passaram por cursos introdutórios, solteiras e possuem filhos. O vínculo empregatício é estatutário. A formação possui média de 18 anos, prevalência para instituição privada, com especialização na área de saúde pública e média de experiência profissional, no nível pesquisado, de 12 anos. Enfermeiros da ESF são brasileiros, média de idade de 34 anos, com prevalência do sexo feminino, referenciam cor amarelo, não são coordenadores de unidade e não passaram por cursos introdutórios, são casados/união estável, possuem filhos. O vínculo empregatício é de CLT. A formação possui média de 2.5 anos, prevalência para instituição privada, com especialização em saúde pública/saúde da família, média da experiência profissional, no nível pesquisado, de 2 anos. Percebe-se recente formação, pouco vínculo com as unidades e instabilidade profissional quando se trata da ESF. Na perspectiva da pesquisa no cenário de contribuições para a reflexão da enfermagem, no Brasil, tende a repensar o engajamento político e das conquistas de espaços, mesmo já tendo a responsabilidade técnica das unidades, há necessidade de almejar espaços de valorização e segurança na estabilidade com o vínculo empregatício.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FORMAÇÃO E PROCESSOS IDENTITÁRIOS DE ENFERMEIROS DO RIO GRANDE DO NORTE: MEMÓRIA DE EGRESSOS (ANOS DE 1970)

SHEILA SAINT CLAIR DA S. TEODOSIO¹; MARIA ITAYRA PADILHA²

1. ABEN NACIONAL, NATAL, RN, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

Objetivo: compreender como a formação universitária contribuiu para o processo sócio-histórico de construção da identidade profissional de enfermeiros no Rio Grande do Norte. Pesquisa qualitativa, sócio-histórica e utilizou a história oral em entrevistas com 16 alunos egressos e quatro professoras, da primeira turma do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da UFRN. A Análise gerou três categorias: Ser enfermeiro: sentidos e significados da escolha pela profissão; O ideário de ser enfermeiro: sentidos e significados e A formação e a construção da identidade profissional de enfermeiros. Resultados: apresentados em três manuscritos, o primeiro, "Identidade profissional do enfermeiro: uma análise conceitual" que teve como objetivo analisar o conceito de identidade profissional do enfermeiro, segundo o modelo de Walker e Avant. destaca-se a importância da análise e desenvolvimento de conceitos, no processo de formação de enfermeiros, na prática profissional e na investigação científica. A elaboração de um desenho conceitual possibilitou a reconstituição do conceito de identidade profissional de enfermeiros. O segundo, "Ser enfermeiro: escolha profissional, com múltiplos sentidos e significados (anos de 1970)", objetivou analisar os fatores que influenciaram a escolha dos egressos da primeira turma do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da UFRN pela profissão de enfermagem nos anos de 1970. As influências familiares, reconhecimento da profissão e expectativas favoráveis sobre o mercado de trabalho foram importantes nesta escolha. E o último, "A formação e a construção da identidade profissional de enfermeiros no Rio Grande do Norte (anos de 1970)", analisou a contribuição da formação na (re)construção da identidade profissional de enfermeiros e sua expressão pós-ingresso no mercado de trabalho. Evidenciou-se a importância do processo de formação para a construção da identidade profissional dos alunos egressos, principalmente da ação educativa dos professores que foram considerados modelos. Concluiu-se que a construção da identidade profissional de enfermeiros é um processo complexo, dinâmico e multifacetário e se constitui de diferentes percursos identitários, tendo a formação um papel preponderante que se estende para além do processo formativo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM PERPASSADA PELA PSICANÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELLA COSTA MARTINS¹; CAMILA DE ARAÚJO CARRILHO²; FRANCISCO PAIVA FILHO³; ARISA NARA SALDANHA DE ALMEIDA³; LIA CARNEIRO SILVEIRA²

1.FACULDADE CATÓLICA RAINHA DO SERTÃO, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A enfermagem é constituída historicamente por uma diversidade que envolve ensino, pesquisa e prática de cuidados. Considerando a verticalização das relações entre os profissionais de saúde e os usuários dos serviços, precisamos encontrar novas formas para as práticas educativas, uma vez que os modelos clássicos muitas vezes não se articulam enquanto experiências de vida. Propõe-se então, uma reflexão acerca das contribuições da psicanálise para o cuidado e para a clínica de enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar as experiências da formação em enfermagem na interface com a psicanálise, na disciplina de "Subjetividade e Cuidado Clínico em Enfermagem". **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência feito enquanto docentes de uma disciplina ministrada no curso de graduação em enfermagem, com alunos de diversos semestres, do quinto ao nono, de uma universidade pública. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A escolha do tema subjetividade e cuidado clínico ocorreu devido a uma lacuna percebida na formação dos enfermeiros em relação ao tema. Subjetividade aqui entendida como relativa ao sujeito, mais especificamente ao sujeito do inconsciente da psicanálise. Os temas abordados visavam estabelecer um diálogo entre os cuidados de enfermagem e as possibilidades de trabalho na interface com a psicanálise. Alguns textos e conteúdos foram considerados de difícil leitura para os alunos, porém com estratégias de discussão coletiva de textos em sala de aula houve a participação mais ativa nas articulações propostas. Ficou evidente que há uma dificuldade para os estudantes em pensar o cuidado como algo para além de protocolos estabelecidos ou do ensino de técnicas. **CONCLUSÃO:** O trabalho com o inconsciente, apesar da necessidade de uma leitura mais atenta, mostrou-se interessante na busca de compreensão acerca dos sujeitos com os quais a enfermagem lida, fornecendo bases para um pensamento mais ampliado em relação às concepções de cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FORMAÇÃO EM PESQUISA NA ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PROPET EM CAXIAS DO SUL – RS

SUZETE MARCHETTO CLAUS¹; ALICE MAGGI¹; DINO SOARES DE LORENZI¹;
MARISTELA PERSON²; PRISCILA MINHONI MOREIRA¹

1. UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, CAXIAS DO SUL, RS, BRASIL;
2. SECRETÁRIA DE MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAXIAS DO SUL, CAXIAS DO SUL, RS, BRASIL.

Introdução: O desenvolvimento de pesquisas é fundamental no processo de construção do conhecimento em saúde. Para tanto, é necessária instrumentalização para conhecimento e adequada utilização das diversas metodologias de pesquisa existentes. Baseado nisso, o PROPET Saúde da Universidade de Caxias do Sul (UCS), em parceria com Secretaria Municipal de Saúde (SMS), vem desenvolvendo atividades de educação para pesquisa. Objetivo: Capacitar os alunos de enfermagem e dos diferentes cursos da saúde participantes do Programa, bem como os profissionais da rede, para desenvolvimento de competências na produção de conhecimento em saúde. Relato de experiência: Foram organizadas periodicamente oficinas com profissionais que são referência em pesquisa, principalmente vinculados à UCS. Além disso, anualmente é realizado um curso de iniciação científica, em parceria com as Ligas Acadêmicas de Saúde. Resultados: As atividades de iniciação científica oferecem noções básicas para pesquisa, além de contribuir para socializar as pesquisas desenvolvidas pelo programa. Já as oficinas do programa de educação continuada permitem o desenvolvimento de diferentes atividades de pesquisa pelo programa. Além disso, prepara os acadêmicos para elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, bem como para produção de conhecimento na vida profissional. Conclusão: A produção científica é um dos principais alicerces da formação do enfermeiro. O incentivo e a capacitação constante para este fim promovida pelo PROPET Saúde tem mostrado grande aceitação dos acadêmicos, não só de enfermagem, mas de todos os cursos envolvidos no programa. Isso tem se refletido em participação efetiva de todos na construção de conhecimento científico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM E MEIO AMBIENTE: FUNDAMENTOS, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

FABRICIO JOSÉ SOUZA BASTOS¹; KITIANA CARVALHO PACHECO²

1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, ITABUNA, BA, BRASIL; 2.UNIÃO METROPOLITANA DE ENSINO, ITABUNA, BA, BRASIL.

A abordagem socioambiental na educação lança a possibilidade de práticas crítico - reflexivas na perspectiva de atuação profissional preventiva e de práticas pedagógicas voltadas para a saúde ambiental. A saúde ambiental diz respeito à área da saúde pública, afeita ao conhecimento científico e à formulação de políticas públicas e às correspondentes intervenções, relacionadas à interação entre a saúde humana e os fatores do meio ambiente natural e antrópico que a determinam, condicionam e influenciam, com vistas a melhorar a qualidade de vida do ser humano sob o ponto de vista da sustentabilidade. (BRASIL, 2007) Pressupomos, por meio de análises preliminares, que as práticas pedagógicas desenvolvidas nos cursos de Enfermagem não propiciam ao discente o desenvolvimento de competências e habilidades para uma formação profissional interdisciplinar, voltada à questão ambiental, e não desenvolve a formação de profissionais com ações preventivas em saúde. Nas diversas discussões entre gestores e representantes da sociedade civil, evidencia-se a previsão de que haja no eixo Ilhéus-Itabuna, a duplicação da população nos próximos anos (SILVA, 2011). Neste sentido levar em consideração os impactos ambientais e seus possíveis desdobramentos no campo da saúde das comunidades locais impõe-se como uma necessidade acadêmica, mas, sobretudo, social. O ensino de nível superior assume um relevante papel na formação de profissionais ambientalmente críticos, por meio do estímulo à reflexão e problematização dos aspectos que envolvem a sustentabilidade em suas dimensões sociais, econômicas e ambientais. (MAUERHOFER, 2008) Objetivo geral: estimar em que medida os fundamentos e práticas pedagógicas que orientam a formação profissional nos cursos de Enfermagem de nível superior situadas no eixo Ilhéus-Itabuna se alinham com uma abordagem sistêmica e coletiva da saúde ambiental. Material e métodos: estudo de revisão da literatura. Os dados foram coletados e produzidos por meio da pesquisa na LILACs e SCIELO. Resultados e discussões : mudanças curriculares voltadas para a questão ambiental e o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências e habilidades que favoreçam aos discentes um olhar crítico sobre a relação ambiente /saúde, possibilitam a formação de profissionais com participação social ativa e envolvidos nos processos de gestão ambiental. No contexto das práticas de saúde inseridas no curso de Enfermagem percebe-se o distanciamento entre ações preventivas em saúde e educação ambiental e como consequência, nos deparamos com um ensino que favorece a fragmentação do conhecimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DO PROCESSO DE TRABALHO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

DIEGO LEONARDO FORTUNA ALVES; MAÍRA ANTONELLO RASIA; THISA BARCELLOS BENFATTO; ELIANE REGINA PEREIRA DO NASCIMENTO; WALNICE JUNG; SARAH SOARES SOARES BARBOSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) são componentes do atendimento pré-hospitalar fixo, ou seja, “estabelecimentos de saúde de complexidade intermediária entre Unidades Básicas de Saúde/Saúde da Família e a Rede Hospitalar” (1). Objetivo: Identificar potencialidades e fragilidades do processo de trabalho em uma UPA sob a perspectiva dos profissionais. Método: Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, envolvendo 33 profissionais de saúde de uma UPA, cuja coleta de dados foi realizada nos meses de abril a junho de 2014 por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados por meio do Software Discurso do Sujeito Coletivo. Resultados: Nas potencialidades, emergiram duas ideias centrais: união da equipe e relacionamento profissional no âmbito da regulação entre serviços de urgência e emergência; quanto às fragilidades teve-se como ideia central o gerenciamento de materiais e serviços de apoio. Conclusões: As potencialidades relacionaram-se com o trabalho em equipe e o relacionamento com outros serviços de urgência que compõe a rede, elucidando a otimização do processo de referência e contra referência; já as fragilidades mostraram relação direta com a burocratização dos processos de licitação e a manutenção dos recursos materiais. Implicações para a Enfermagem: O estudo permite que se façam reflexões acerca do processo de trabalho dos profissionais de enfermagem em uma UPA.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FUNCIONAMENTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS SEGUNDO A RDC 283

THAYSE LUANA FARIAS COSTA RAMOS; LAYLA LÍVIA MARANHÃO COSTA; CAMILA MOUREIRA COSTA SILVA; NATALY MAYARA CAVALCANTE GOMES; CINTHIA RAFAELA AMARO GONÇALVES; ELIZABETH MOURA SOARES DE SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: Cidadania e dignidade são direitos previstos a toda a população no Art. 1º da Constituição Federal. No entanto, não é o bastante para garantir qualidade de vida aos idosos nem tampouco assegurar os cuidados necessários àqueles que residem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Por isso, a Agência Nacional de Saúde (ANVISA) publicou no ano de 2005 a Resolução da Diretoria do Colegiado (RDC) 283 que define as normas para que as ILPI'S funcionem adequadamente¹. Objetivo: Analisar o funcionamento de uma ILPI segundo a RDC 283. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de estudantes do 5º período de Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, na disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso 1, no campo prático de uma ILPI da cidade de Maceió, onde foi solicitada a elaboração de uma síntese sobre a RDC 283. Resultados: Na instituição em questão não existe o número de cuidadores suficiente por grau de dependência; falta de recursos físicos para acessibilidade, além dos quartos acomodarem mais que quatro idosos, o que seria o máximo permitido. Conclusão: A adequação da instituição à RDC 283 promove qualidade de vida e independência ao idoso residente. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: Ressaltamos uma assistência qualificada a fim de identificar as falhas do local e contribuir assim na promoção da saúde do idoso institucionalizado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GANHOS E PERDAS PERCEBIDAS POR TRABALHADORES FRENTE À PROXIMIDADE DA APOSENTADORIA

PALOMA DE SOUZA CAVALCANTE PISSINATI; MARIA DO CARMO FERNANDEZ LOURENÇO HADDAD; MARCELA MARIA BIROLIM

UNIVERSIDADE ESTADUAL LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL.

Introdução: ao se aproximarem da aposentadoria, os trabalhadores percebem vantagens e desvantagens, que influenciam sua tomada de decisão para o desligamento laboral(1). Objetivo: analisar os ganhos e as perdas percebidas por trabalhadores frente à proximidade da aposentadoria. Metodologia: trata-se de um estudo transversal, com 164 trabalhadores pré-aposentados de uma universidade pública do norte do Paraná, que responderam às escalas de importância dos ganhos e das perdas percebidos na aposentadoria. Resultados: no que se refere aos ganhos da aposentadoria, 89,7% atribuíram maior importância a oportunidade de ter mais tempo para esportes e atividades culturais e 86,6% ao tempo que terão para viajar a lazer após a aposentadoria. Enquanto o interesse em participar da política e o fato de não representar mais a empresa foram considerados de menor importância por 88,5% e 87,1% dos participantes, respectivamente. Quanto às perdas da aposentadoria, 87,8% dos trabalhadores atribuíram maior importância ao relacionamento com colegas de trabalho e 85,4% ao relacionamento com a equipe. Ainda, 93,9% perceberam com menor importância o fato de não ter mais uma secretária, seguidos por 82,9% que se referiram ao senso de ter um trabalho competitivo e a oportunidade de viajar a trabalho como menos importantes. Considerações Finais: em geral, houve maior valorização dos ganhos da aposentadoria, mas ainda atribuem importância às perdas. Contribuições para a Enfermagem: Este estudo contribui para a implementação de ações de planejamento da aposentadoria e representa uma estratégia inovadora para pesquisas de enfermagem, que levará à reflexão sobre o papel enfermeiro no atendimento das necessidades desta população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GERANDO VIDA COM A PARTICIPAÇÃO DO PAI NUMA EQUIPE DO PANTANAL MATOGROSSENSE

CARLA SIMONE GIROTTO DE ALMEIDA PINA¹; RAQUEL BORGES SILVA²; CLEYTON DE MORAES SOUZA²

1. SMS DE CÁCERES/MT, CÁCERES, MT, BRASIL; 2. UNEMAT, CÁCERES, MT, BRASIL.

Introdução: uma das competências da Estratégia de Saúde da Família é a de acolher a gestante e a família desde o primeiro contato. A estratégia leva à detecção precoce da gravidez e ações voltadas ao pré-natal. Nesta equipe pôde ser observado a não adesão ao pré-natal, desmame precoce, poucos conhecimentos da mulher e família sobre as mudanças ocorridas durante a gestação e puerpério. Assim, surgiu à necessidade de realizar um curso que envolvesse a família. Objetivo: oferecer informações aos pais grávidos sobre gestação. Metodologia: foi realizado na unidade de Saúde da Família Vitória Régia em Cáceres/M, uma vez na semana, durante três meses, pelos profissionais da equipe e voluntários, tais como nutricionista, psicólogo, advogado e assistente social. Ao final de cada curso todos os participantes recebiam certificado de participação e participavam de uma confraternização no qual todas as gestantes recebiam kits de enxoval, banheira, fraldas descartáveis. Resultados: aumento na adesão ao pré-natal, comparecimento do pai nas consultas, elegiam o parto natural como opção e exigiam a presença do companheiro, adesão da puericultura e do aleitamento materno, aumentou o vínculo com a equipe, fez com que a família se sentisse mais tranquila nesta difícil tarefa. O que chamou atenção foi a procura pelo serviço por casais de outros bairros. Considerações Finais: o trabalho da enfermagem não implica somente no acompanhamento durante o pré-natal, mas em toda as fases do ciclo de vida. O pai participa do grupo de apoio ao aleitamento materno, apoiando a mulher em todas as suas angústias, frustrações, vitórias. Eles participam suas experiências com outras famílias e com a troca dessas experiências conseguem superar as dificuldades encontradas no ato de gerar e conceber uma nova vida. É evidente o sucesso do curso oferecido pelo serviço, pois fica clara a qualidade de atenção e a busca ativa dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na comunidade. Assim, facilita e influencia o casal nas tomadas de decisões, fazendo com que os mesmos decidam por aquilo que lhes tragam mais benefícios. Esse é um caminho importante para a construção da participação ativa do homem junto a sua saúde e de sua família.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GERENCIA NOS SERVICOS DE SAÚDE BÁSICOS DA DIRECAO REGIONAL DE SAÚDE PUNO-PERÚ

AZA TACCA ROSENDA

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL ALTIPLANO PUNO, PERÚ, ESTRANGEIRO, PERU.

Introdução.- Estudos da área gerencial, mostram o desenvolvimento da atividade gerencial, na sua dimensão técnica onde ligam se os aspectos mais gerais, e instrumentais do próprio trabalho, tais como: planejamento, avaliação e controle respeito ao manejo de recursos humanos, físicos adequado a finalidade que direciona o processo de trabalho. Objetivo.- Caracterizar a prática da enfermagem na gerencia dos Serviços Básicos de Saúde da Direção Regional de Saúde Puno-Peru. Metodologia.- Estudo de abordagem qualitativo e "Modelo de Organização do Trabalho". Âmbito da pesquisa a REDES Collao, Serviços Básicos de Saúde. As Unidades de análises, os agentes de enfermagem que exercem funções gerenciais. Utilizamos para a coleta da informação: a) *A entrevista semiestruturada*, elaboramos um roteiro, foram realizadas pelo próprio investigador e gravadas previa obtenção do consentimento de cada um dos agentes de enfermagem e a um total de 14. b) *A observação direta*, para sistematiza-as elaboramos um roteiro, executada em horários diferentes para evitar alterar a realidade concreta. O tratamento da informação foi realizada pela interpretação dos discursos com base na técnica de análises de discurso. Resultados.- Procurando a descrição das práticas gerenciais das enfermeiras e produto da análises, foram encontradas seis categorias: 1. Práticas de Supervisão; 2. Práticas de Organização do Serviço; 3. Práticas de Direção; 4. Práticas de Coordenação de Programas; 5. Práticas de Elaboração de Informes/Escalas de Trabalho, Registros; 6. Práticas de Reuniões com a Equipe de Saúde. Conclusões.- A prática gerencial da enfermeira se evidenciou como gerente, ela era responsável dos Serviços Básicos de Saúde, mas essa função não tinha o reconhecimento formal de mais da metade das enfermeiras-gerentes. Contribuições.- Para a reflexão a respeito da gerencia em enfermagem na perspectiva de fazer propostas relevantes para a construção de essa prática profissional, em consonância com os princípios da administração contemporânea.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GERENCIAMENTO DE RISCO HOSPITALAR E SUA RELAÇÃO COM O CUIDADO DE ENFERMAGEM

YANNE LINHARES BRAGA¹; SARAH DE SÁ LEITE¹; LUCILANE MARIA SALES DA SILVA²; MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA²; ROBERTA MENESES OLIVEIRA²; LORITA MARLENA FREITAG PAGLIUCA¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O gerenciamento de risco é um processo implantado nas instituições de saúde para prevenir riscos ou danos aos pacientes proporcionando assistência segura e de qualidade¹. **Objetivo:** Identificar o conhecimento dos enfermeiros assistenciais sobre os riscos hospitalares e sua relação com o cuidado de Enfermagem. **Descrição Metodológica:** Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada em hospital público de Fortaleza- CE entre janeiro e março de 2014. Coleta de dados procedeu mediante aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturada a 30 enfermeiros, analisada segundo a técnica de Análise Categrorial Temática. Emergiu duas categorias: 1. Conhecimento dos enfermeiros sobre os riscos em ambiente hospitalar, 2. Gerenciamento de risco como ferramenta para o cuidado de enfermagem. **Resultados:** Os enfermeiros conceituaram o termo risco de forma geral relacionando-se a algo não rotineiro na prática assistencial. Parte destes profissionais, na ausência de uma definição propriamente dita, apresentaram uma noção de riscos inerente a profissão. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a comunicação multiprofissional foram estratégias de notificação de riscos, mencionadas pelos enfermeiros, para evitar danos ao paciente. **Conclusão:** É preciso investimento na capacitação dos profissionais para minimizar os riscos inerentes durante processo de trabalho de enfermagem. **Contribuição para a enfermagem:** A ampliação do entendimento acerca do gerenciamento de risco oferece novos subsídios para que os enfermeiros alcancem a excelência em suas ações e, assim, propiciem assistência segura e de qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GERENCIAMENTO DO BUNDLE DE PREVENÇÃO PAV/PNAV EM UMA UNIDADE DE PRONTO SOCORRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CINDY TRANCOSO DE OLIVEIRA; THAIS HELENA SCANFERLA; FERNANDA CRISTINA GIANESE; ANA CLAUDIA CANALLI; SUELLEN GALINDO DALTO; HELENA CIAVATTA

PUC-CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: Pneumonia denomina-se como um processo infeccioso instalado no parênquima pulmonar¹. Pneumonia adquirida no hospital (PAH) é decorrente de processos inflamatórios ocorridos no ambiente hospitalar após 48 horas da internação². O crescente número de casos gerou a necessidade da criação de medidas preventivas, com menor custo, a fim de promover a qualidade em saúde. **Objetivos:** relatar o gerenciamento do Bundle de prevenção à Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica (PAV) e a Pneumonia Não Associada à Ventilação Mecânica (PNAV) em um Pronto Socorro de um Hospital Universitário no interior de São Paulo. **Descrição Metodológica:** trata-se de um relato de experiência sobre o resultado do gerenciamento do protocolo de prevenção, coletado no primeiro quadrimestre de 2015. **Resultados:** As medidas de prevenção, bem como os critérios de elegibilidade foram descritos em Protocolo Multiprofissional, cujo gerenciamento se dá através de um checklist composto por itens de conformidade, analisados por meio de auditoria clínica beira leito realizada pelo Enfermeiro da unidade, sinalizando para toda equipe multiprofissional os pacientes que possuem risco para PAV/PNAV. O Fisioterapeuta prioriza o atendimento aos que são inseridos. O Enfermeiro é o responsável por garantir a realização de todas as atividades de prevenção, bem como integração da equipe multiprofissional. **Conclusão:** o gerenciamento do Bundle contemplou uma média de 1434 pacientes com critérios de inserção aos protocolos no período de janeiro a abril de 2015, com conformidade de 95% a 100% na auditoria de processo. O gerenciamento multiprofissional favoreceu o trabalho em equipe e a comunicação com propostas de um plano terapêutico integrado, visando melhorias substanciais à assistência. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A auditoria de processos realizada diariamente pelo Enfermeiro promoveu a segurança do paciente, gerando indicadores de resultado para melhoria da qualidade da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GERÊNCIA EM UMA CLÍNICA CIRÚRGICA – VIVÊNCIA ACADÊMICA

ALICE ALVES MARTINS GOMES; RAQUEL FARIA DA SILVA LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

Trata-se de um relato de experiência, com o objetivo de relatar a vivência acadêmica na gerência de uma clínica cirúrgica pediátrica durante práticas de campo estabelecidas aos acadêmicos do nono período da escola de enfermagem de Manaus, no mês de Abril de 2015 em um hospital público infantil de Manaus/AM. Estabeleceu-se um plano de ação tático para que as atividades de rotina da equipe de enfermagem fossem sistematizadas. Tais como, assistência direta e indireta aos pacientes, atividades administrativas, educação em saúde diária aos pacientes e acompanhantes, e ainda, reunião com a equipe acadêmica para discussão dos cuidados realizados. Foi utilizado o método 5W1H do controle da qualidade total. Uma ferramenta estratégica a qual estabelece como elemento efetivo e eficaz a padronização para atingir altos níveis de qualidade do serviço e cumprimento de metas para melhoria da assistência.¹ A experiência de elaboração e execução de um plano tático utilizando o método 5W1H demonstrou-se eficiente e trouxe benefícios às práticas de gerência desenvolvidas, pois foi possível esquematizar e executar todas as tarefas e ações de forma objetiva, proporcionando a sistematização do cuidado, o cumprimento de metas e acelerando o processo do cuidar de maneira em que os pacientes mais críticos receberam os cuidados necessários sem ignorar as necessidades do demais, produzindo uma gerência do cuidado organizada e bem sucedida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GESTANTES EM CÁRCERE: OS DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

AMANDA DE ALFAIA ROCHA; LORENA DANTAS COSTA; MARIA DE NAZARÉ ALVES DE LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A gravidez é um período de muitas transformações físicas e psicológicas, cujos fatores sociais e culturais determinarão a resposta de cada mulher no processo de gestar. Considerando-se a população carcerária como um grupo vulnerável, a gestante aprisionada pode estar exposta a doenças físicas e mentais e sujeita à falta de assistência adequada que influenciará no resultado da gestação. **OBJETIVOS:** Identificar os principais desafios na assistência de Enfermagem a gestante em cárcere. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foram utilizados os descritores: Prisão, Gestação e Enfermagem, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período compreendido entre 2004 a 2013. Realizou-se a análise das produções, excluindo aquelas não condizentes com o objetivo do estudo e repetidas. Foram encontrados 13 artigos referentes ao tema, dos quais foram selecionados 08 que correspondiam ao objetivo deste estudo. **RESULTADOS:** Observou-se que a assistência de Enfermagem é fundamental para a promoção da saúde materna e infantil, porém quando se trata de gestantes em cárcere existem inúmeros desafios para realizá-la como: Estrutura inadequada, precariedade nas condições físicas dentro da penitenciária, demora na realização e resultados de exames. Apesar dos desafios, a Enfermagem deve empenhar-se para realizar sua assistência com qualidade, e orientar sobre hospitais de referência, pois é direito de toda gestante realizar vinculação prévia com a maternidade onde ocorrerá o parto. **CONCLUSÕES:** Apesar de inúmeros desafios, a Enfermagem tem papel fundamental na assistência à gestante em situação prisional. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Buscou-se fornecer informações sobre os desafios para a realização da assistência de Enfermagem a gestante em cárcere, que possam contribuir para o crescimento científico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GESTÃO FAMILIAR DA HIPERTENSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PALOMA CESAR DE SALES; DEBORAH ANN CHYUN

NEW YORK UNIVERSITY, NOVA IORQUE, ESTADOS UNIDOS.

A hipertensão (HTN) é a principal causa de morte em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde, HTN causa mais de 9,4 milhões de mortes todos os anos. Em 2008, mais de 40% dos adultos com 25 anos de idade e acima foram diagnosticados com HTN em todo o mundo. OBJETIVO: realizar uma análise crítica dos estudos publicados sobre gestão familiar de HTN e avaliar o estado da ciência da literatura peer-reviewed publicado entre 2005 e 2015. METODO: O método Whittemore e Knafl (2005) foi utilizado para realizar esta revisão integrativa. PubMed, CINAHL e Web of Science foram as bases de dados utilizadas para a pesquisa. RESULTADOS: Inicialmente, um total de 2.934 títulos foram identificadas a partir dos três bancos de dados. Depois de refinamento por critérios de inclusão, um total de 118 artigos foram selecionados para revisão de títulos. Destes, 39 foram excluídos por relevância e 79 foram selecionados para avaliação de resumo. Sessenta e cinco estudos foram excluídos com base na relevância do resumo, e 14 estudos foram selecionados para revisão de texto. Três estudos avaliaram a gestão de HTN dos membros da família em crianças e foram excluídos da avaliação. Assim, onze estudos foram incluídos na amostra primária final. No entanto, após a pesquisa primária, um ensaio clínico aleatório (RCT) foi encontrado e incluído na amostra final. Desta forma, 12 estudos compuseram a amostra desta revisão integrativa. DISCUSSÃO: A maior parte dos estudos explorou o envolvimento de membros familiares de pacientes com HTN, na perspectiva do próprio paciente com a doença. Todos os estudos quantitativos explorou a variável "membro da família", como parte do construto "suporte social". O apoio social foi tratado como um fator de proteção na gestão de HTN e incluiu membros da família, amigos e profissionais de saúde. Fatores facilitadores e barreiras para a gestão da HTN por membros familiares de indivíduos com HTN também foram identificados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GESTAR E PARIR ATRÁS DAS GRADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MULHER NO CONTEXTO PRISIONAL

LETÍCIA TANNUS REBOUÇAS¹; TANIA CHRISTIANE FERREIRA BISPO²; EZEQUIEL ARAÚJO FERREIRA NETO³; ELISANDRA RUFINO DE CARVALHO³; MONIQUE FREITAS DE ALMEIDA¹; TEREZINHA ANDRADE ALMEIDA¹

1.UFBA, SALVADOR, BA, BRASIL; 2.UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL; 3.EBMSP, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Atualmente discutir as questões relacionadas à saúde da mulher presidiária e a inexistência de políticas públicas efetivas tem suscitado questionamentos e inquietações de educadores e profissionais de saúde sobre as ações relacionadas à integralidade da assistência no contexto do sistema prisional. **OBJETIVO:** Executar ações de educação em saúde visando preparar gestantes presidiárias para questões relativas ao processo de gestação, parto e puerpério, saúde sexual e reprodutiva e prevenção de DST/HIV. **METODOLOGIA:** Este trabalho trata-se de um Relato de Experiência acerca da execução de um Projeto de pesquisa-ação que surgiu diante da necessidade de ampliação dos espaços que promovam articulação entre os pilares da Universidade - Ensino, Pesquisa e Extensão - com as Políticas e Programas do Ministério da Saúde, sendo desenvolvido entre o período de Agosto de 2013 a Agosto de 2015. A equipe é composta por: enfermeiros, psicólogos, fisioterapeuta e alunos de diversas áreas, perfazendo o total de quinze integrantes. Foram utilizadas metodologias participativas como oficinas, grupo focal e workshop. **RESULTADOS:** Na análise de dados, evidenciou-se que as ações de saúde prestada às gestantes presidiárias são deficitárias, principalmente no que tange ao acompanhamento do ciclo gravídico puerperal, ao suporte da separação do binômio e à saúde sexual e reprodutiva. **IMPLICAÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** Este projeto aponta para a importância de iniciativas como esta que busquem fortalecer o processo de humanização ainda na academia com vistas ao alcance de melhorar as relações interpessoais, rompendo com a dicotomia do conhecimento básico/profissionalizante e levando a um olhar integral sobre o indivíduo, favorecendo assim a humanização e a importância da assistência de enfermagem à grupos vulneráveis.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GESTAÇÃO EM IDADE MATERNA AVANÇADA: REVISÃO INTEGRATIVA

JULIANE DIAS ALDRIGHI; MARILENE LOEWEN WALL; SILVANA REGINA ROSSI
KISSULA SOUZA; FRANCIANE ZABLOSKI VIEIRA CANCELA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

Objetivo: Identificar as experiências das mulheres em gestações tardias (igual ou maior de 35 anos). Metodologia: Revisão integrativa realizada nas bases de dados MEDLINE/PubMed, LILACS e CINAHL. Resultados: Foram selecionados 18 estudos nas bases de dados, sendo 4 destes por busca manual. As categorias encontradas foram 4, mas neste estudo foi destacada a categoria "A busca por informações" que foi apresentada em 8 estudos. As mulheres citaram que sentiram falta de informações e orientações sobre a gestação em idade avançada, o pré-natal de risco, os cuidados com o bebê após o nascimento e sobre a gestação associada à perimenopausa. Para elas, há um déficit de informações por parte dos profissionais, que atentam-se nos aspectos biológicos e nos riscos associados à idade, não abordando assuntos considerados importantes pelas gestantes durante o pré-natal. Esse déficit informacional é compensado pela procura de informações fora dos serviços de acompanhamento pré-natal como a internet, amigos e familiares. Embora as informações sejam poucas ou ausentes, as mulheres que as receberam foram orientadas, predominantemente, por enfermeiras ou enfermeiras obstetras. Conclusão: As informações concedidas às gestantes, antes e durante o pré-natal, estão associadas a um bom desenvolvimento da gestação. Os profissionais da saúde devem ser referência para as gestantes, pois tem um papel fundamental na orientação sobre os cuidados com a saúde na gestação e após o parto, cuidados com o recém-nascido e apoio nas necessidades subjetivas dessas mulheres. Quando há essa interação, a gestante se aproxima do serviço e dos profissionais, não correndo o risco de acessar informações incorretas e de fontes duvidosas. Implicações para a Enfermagem: Destaca-se a importância da comunicação entre o enfermeiro e a gestante em idade avançada e das orientações de enfermagem para que a mulher desenvolva a gravidez e o nascimento de forma positiva e livre de problemas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GESTORES DE ENFERMAGEM E A TRANSDISCIPLINARIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA SMS-SP

MARISA BERALDO; PATRICIA LUNA; SILMARA ALVES DOS SANTOS; SUELI MARLENE SILVESTRE; VALNICE DE OLIVEIRA NOGUEIRA; MARIA BERNADETE A. SEIXAS

PREFEITURA DE SP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O enfermeiro na saúde coletiva trabalha num cenário multidisciplinar. É um profissional inserido na maioria dos trabalhos em saúde; tem maior tempo em contato com comunidades e com problemas vividos por elas e, por essa razão, tem visão abrangente da realidade dos territórios trabalhados. Sua experiência de integração inicia na universidade, seguido do trabalho multidisciplinar da Atenção Básica. Atua aglutinando diferentes campos do saber, interage com demais profissionais, sem sobrepô-los, resultando na transdisciplinaridade¹. Devido estas características é candidato a gerencia de unidade, gestão de territórios e municípios. Objetivo Analisar a transdisciplinaridade das ações realizadas pelos sete interlocutores de enfermagem do município de São Paulo. Método² Pesquisa exploratória, abordagem qualitativa², realizada no 1º semestre de 2015 com os enfermeiros interlocutores das seis Coordenadorias e um do Gabinete. Resultados Dos pesquisados, todos respondem pela enfermagem, assessoram a gestão acompanhando em média de 5 programas de saúde, 80% realizam reuniões mensais, foco na enfermagem e demandas das demais áreas; há produtividade nesses encontros e, por vezes, necessidade de sensibilização para organização de processos. 90% interagem com demais equipes e organizam as ações voltadas para o usuário, todos se sentem seguros neste trabalho e referem que demais profissionais acreditam na comunicação da enfermagem. A metade já conduz suas ações de forma transdisciplinar e o nível central trabalha na transversalidade com todas as áreas técnicas. Conclusão: O enfermeiro é facilitador no trabalho transdisciplinar, por ser assistencial, socializador e, holisticamente busca superar a fragmentação do ser humano, considerando seus determinantes do processo saúde/doença/cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GESTÃO DA ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE DA REDE SUS BAHIA

ELAINE KELLY NERY CARNEIRO; JULIANA MACIEL MACHADO PAIVA; GILBERTO TADEU SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Rede de Escolas Técnicas do SUS, foi criada para promover a Educação Profissional em Saúde para SUS, são vinculadas as Secretarias de Saúde dos Estados. Na Bahia, desde 2007, implantou-se a gestão participativa. **OBJETIVO:** descrever a gestão da escola de formação técnica no período de 2007 a 2015, evidenciando a gestão como estratégia no alcance das propostas de transformação das práticas do sistema de saúde. **METODOLOGIA:** estudo de caso único, de abordagem qualitativa, descritiva. Na coleta dos dados realizou-se questionário e entrevista semiestruturada com o grupo gestor da escola, interpretados segundo a técnica de análise de conteúdo de Franco (2012). O estudo faz parte de um projeto guarda-chuva aprovado sob protocolo 841.466. **RESULTADOS:** Observou-se que apesar dos sujeitos se organizarem numa gestão participativa com colegiado gestor e ampliado, há elementos essenciais de outras teorias administrativas como a clássica (fragmentação do trabalho) e das relações humanas (foco no grupo), também emergiram práticas governamentais ainda verticalizadas e, a metodologia utilizada como ponto fulcral no alcance dos objetivos das escolas técnicas. **CONCLUSÃO:** Logo, concluiu-se que a adoção da gestão participativa, depende da reformulação do papel de controle dos micropoderes para ser considerada uma prática transformadora, a escola tem caminhado nessa construção, entretanto, é necessária uma permanente revisão teórica para consolidar uma capacidade ampliada de gestão. **CONTRIBUIÇÕES:** Espera-se contribuir com os sujeitos e as instituições estimulando a gestão participativa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GESTÃO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE OCUPACIONAL: UMA DISCUSSÃO PARA ENFERMEIROS

JÉSSICA DO NASCIMENTO REZENDE¹; RODRIGO RODRIGO BARBIERE¹; ROGERIA MARIA SILVA DO NASCIMENTO²; CLAUDEMIR SANTOS DE JESUS³; ROSA GOMES DOS SANTOS FERREIRA⁴; FILOMENA MARIA RATES SOARES¹

1.UNIVERSIDADE IGUAÇU, NOVA IGUAÇU, RJ, BRASIL; 2.CAPS AD, NOVA IGUAÇU, RJ, BRASIL; 3.FACULDADE DUQUE DE CAXIAS., DUQUE DE CAXIAS, RJ, BRASIL; 4.IPUB, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A prevenção e redução de riscos para a saúde dos trabalhadores têm seu princípio estabelecido pela Organização Internacional do Trabalho, ao declarar que segurança e higiene no trabalho, são conceitos indivisíveis e devendo ser tratados como aspectos de um mesmo problema, isto é, o da proteção dos trabalhadores. **Objetivos:** identificar a gestão de políticas de saúde ocupacional a partir da prática institucional, contida nas centrais de regulação; analisar a representação social dos sujeitos envolvidos em ações técnicas e gerenciais das centrais de regulação. **Metodologia:** revisão de literatura, com abordagem qualitativa, na qual foram integradas as produções científicas através da questão de pesquisa: como gestão de políticas de saúde ocupacional é percebida como prática institucional, mediante a representação social dos sujeitos envolvidos em ações técnicas e gerenciais das centrais de regulação? **A análise de conteúdo** na modalidade temática foi a base de tratamento dos dados. **Resultados:** Nas produções científicas analisadas, identificamos que a saúde ocupacional tem a necessidade de buscar novas estratégias para fomentar a adesão dos trabalhadores aos programas de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, tais como a motivação para adoção de hábitos saudáveis, busca do equilíbrio biopsicossocial entre os aspectos profissional e pessoal, criação de um ambiente de convivência agradável e produtivo, como também a instalação de um serviço de saúde ocupacional no ambiente de trabalho. **Conclusão:** As produções enfatizam que a saúde ocupacional merece atenção multidisciplinar e o êxito do programa para a saúde dos trabalhadores, acontece a partir da corresponsabilidade dos profissionais habilitados na área, inclusive do próprio trabalhador e por esta razão, devemos direcionar as ações para uma visão mais abrangente da área, a fim de se evitar acidentes e doenças ocupacionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GESTÃO DE LEITOS NUM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA QUE INTEGRA O PROGRAMA S.O.S EMERGÊNCIAS

CELL SILVA NOCA; WASHINGTON DE ANDRADE; RICHARD WAYSEAN JOU;
PEDRO HENRIQUE DELLA LIBERA; GUILHERME DUARTE FARIAS DE LISBOA

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A superlotação nos serviços de urgência e emergência pode ocasionar demora no atendimento de usuários graves e aumento da mortalidade. **Objetivos:** Identificar o processamento de gestão de leitos num serviço de emergência que integra o programa S.O. S Emergências e caracterizar o processamento interno dos usuários que permaneceram em observação ou internados na emergência num período de 24 horas, após 24 horas até 72 horas, e após 72 horas para procedimentos assistenciais. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo, retrospectivo e documental realizado no Pronto Socorro Central de uma instituição de ensino universitária localizada no município de São Paulo. A amostra (n=121) foi coletada através de fichas de atendimentos e prontuários, na experiência de um dia na emergência (07/10/13) entre fevereiro e março de 2014, seguindo um roteiro estruturado. **Resultados:** Do total de 391 usuários observou-se que 121 (30,9%) permaneceram em observação, a maioria por trauma (18%), doenças neurológicas (12%) e cardiovasculares (9%). A maioria (72,7%) recebeu alta hospitalar nas primeiras 24h. Ao completar 72h, ainda permaneciam na emergência 13,2% dos usuários, a maioria por indisponibilidade de leito de retaguarda S.O.S Emergências. O tempo de espera para transferência da unidade de urgência e emergência variou entre 4 a 22 dias. 66% tinham a clínica médica como equipe de referência. **Conclusão:** Todos os usuários que ultrapassaram o tempo estipulado pelo S.O.S Emergências permaneceram no PS aguardando procedimentos ou leitos para internação realizados fora da unidade de emergência. A estratégia da gestão do serviço de urgência e emergência, com o uso de ferramentas e dispositivos da gestão da clínica, desde a entrada do usuário até a sua saída do serviço. **Contribuição para a Enfermagem:** A gestão dos leitos amplia a ação do enfermeiro e permite a otimização dos leitos, a qualificação da assistência e acesso ao usuário.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GESTÃO DE RISCO: ELEMENTO ESTRATÉGICO DE SEGURANÇA PROFISSIONAL

MARIA BERNADETE DE SOUSA COSTA; ALANY BEZERRA DA ROCHA ALVES;
MARIANA NUNES MONTENEGRO; STELLA COSTA VALDEVINO; TÂMELA COSTA
COSTA

UFPB, JOÃO PESSOA, PB, BRASIL.

Introdução: A gestão de risco envolve um conjunto diversificado de atividades de segurança e saúde que se relacionam com a prevenção dos riscos no ambiente de trabalho. **Objetivos:** Analisar os riscos ocupacionais que afetam a integridade do profissional de enfermagem no seu ambiente de trabalho. **Descrição Metodológica:** Pesquisa exploratória quantitativa desenvolvida em 12 Unidades de Saúde da Família do Distrito Sanitário III, em João Pessoa-PB, Brasil, com uma amostra de 48 profissionais de enfermagem em exercício nas referidas unidades. A investigação foi realizada no de janeiro a fevereiro de 2015, após aprovação da Secretaria Municipal de Saúde e do Comitê de Ética/CCS, Resolução 466/2012/CNS. Os dados foram consolidados e analisados com base na literatura pertinente. **Resultados:** Do total de participantes predominou o gênero feminino (98%), na faixa etária acima de 40 anos (84%), com mais de 21 anos de tempo de serviço (48%). Com relação aos fatores de riscos ocupacionais destacaram-se: Psicológicos 41%; biológicos 28% e ergonômicos 12%. Quanto à utilização de medidas de biossegurança 80% dos profissionais só utilizam equipamento de proteção individual quando há disponibilidade. **Conclusão:** Concluímos que os participantes convivem com diversos tipos de risco, e que a falta de gestão de risco põe em risco a segurança do profissional e da comunidade usuária. **Contribuições/implicações para enfermagem:** A gestão de risco se constitui um elemento estratégico de segurança para os profissionais e clientes, para preservação da organização; da produtividade do serviço e seu melhor desempenho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GESTÃO NO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO: CONTRIBUIÇÃO DA SIMULAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO

CRISTINA RODRIGUES PADULA COIADO; EMILY CUNHA DO NASCIMENTO

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI, SAO PAULO, SP, BRASIL.

A competência gerencial do Enfermeiro apresenta-se como processo fundamental na prática profissional. No entanto, se evidencia o desinteresse dos alunos nesta atividade, tal fato fundamenta-se pela abordagem de conteúdos teóricos e ausência de aplicação prática, isso poderia ser revertido com utilização de métodos de aprendizagem ativos na simulação. Com o objetivo geral de identificar a opinião dos acadêmicos matriculados no último ano do curso de Graduação em Enfermagem sobre a utilização da simulação no desenvolvimento do aprendizado da gestão na assistência de enfermagem e objetivos específicos de caracterizar a população estudada e detectar a importância atribuída pelos acadêmicos sobre o uso da simulação no desenvolvimento do aprendizado da gestão na assistência de enfermagem. Foi realizado este estudo descritivo de campo, de natureza quantitativa, realizado com acadêmicos do oitavo semestre do Curso de Graduação em Enfermagem que participaram de aula em simulação sobre gestão na assistência de Enfermagem: educação permanente e segurança do paciente. A coleta de dados foi realizada em setembro de 2014, por meio da aplicação de questionário estruturado, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. A população do estudo ficou constituída de 32 (64%) graduandos com faixa etária de 21 aos 25 anos, predominantemente do sexo feminino 25 (78%). Os graduandos concordam totalmente 31(97%) que a gestão é uma competência fundamental para o exercício profissional do Enfermeiro. Quando questionados sobre o uso da simulação como instrumento importante para o aprendizado de alguns temas relacionados à gestão em enfermagem 19 (60%) dos graduandos demonstraram estar totalmente de acordo com a afirmação. Concluímos que a simulação favoreceu a vivência prática dos graduandos, pois desempenham ações gerenciais do Enfermeiro e percebemos que enquanto método de ensino, a simulação, demonstrou eficácia para o desenvolvimento do aprendizado da gestão em enfermagem, segundo a percepção dos acadêmicos do oitavo semestre.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GRAU DE DEPENDÊNCIA DE USUÁRIOS: COMPARAÇÃO DE DOIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

FRANCINE LIMA GELBCKE; ANA PAULA DE SOUZA; BRUNA GONÇALVES DA CUNHA;
LARA VANDRESEN; LUIZA KRETZER BERNDT

UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Definir o quantitativo de pessoal necessário para um atendimento seguro e de qualidade é um destes desafios colocados aos gestores. Para dimensionamento o quantitativo de pessoal é necessário avaliar o grau de complexidade da assistência.¹ Estudo com objetivo de comparar dois instrumentos de avaliação do grau de dependência de usuários – instrumento de FUGULIN² e o instrumento informatizado denominado Grau de Dependência de Usuários (GDU)³. Trata-se de estudo comparado, tendo sido realizadas 861 classificações, em duas unidades de internação cirúrgica de um hospital universitário, no mês de junho de 2015. Como resultados foram classificados, de acordo com os níveis de cuidado, no instrumento de FUGULIN, 460 pacientes em cuidados mínimos, 299 intermediários, 90 em alta dependência e 12 em semi-intensivo; no GDU, 304 em cuidados mínimos, 424 em intermediários, 115 em alta dependência e 18 em semi-intensivos. Nenhum paciente foi classificado como intensivo. As diferenças nos níveis de cuidado estão relacionadas ao fato do instrumento de FUGULIN avaliar aspectos biológicos, cada item é constituído por quatro assertivas, enquanto o GDU possui cinco assertivas, possibilitando um aprofundamento da avaliação, além de avaliar aspectos da subjetividade, como educação para saúde, segurança emocional e família/gregária. Por ter sido aplicado em unidades cirúrgicas, os pacientes ao retornarem da cirurgia são classificados como semi-intensivos no pós operatório imediato, bem como pacientes em cuidados paliativos, totalmente acamados, em uso de oxigênio, que demandam maior nível de cuidado. Considerando que a enfermagem está ligada de forma direta no cuidado físico e psicossocial do paciente e da família, os itens constantes do GDU que não constam no instrumento de FUGULIN são de suma importância na avaliação do grau de dependência do paciente, pois são itens que demandam atenção, cuidado e tempo consideráveis da equipe de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GRAVIDEZ E ADOLESCÊNCIA: PERFIL E CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES QUANTO À CONTRACEPÇÃO

FRANCISCA MARIA MACIEL DE OLIVEIRA CÔRTEZ¹; CLODOALDO TENTES CORTES²; SONIA MARIA JUNQUEIRA VASCONCELLOS DE OLIVEIRA²

1. UNIFAP, MACAPÁ, AP, BRASIL; 2. USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: a desinformação leva os adolescentes a situações de perigo como DST, HIV/AIDS, maternidade e paternidade sem planejamento e abortamento, causando impacto em sua vida social e comprometendo projetos de vida. **Objetivo:** investigar o perfil e conhecimento de adolescentes sobre questões relacionadas à contracepção. **Método:** estudo descritivo realizado em uma maternidade pública de Macapá-AP, com 22 adolescentes, primíparas em pós-parto imediato. Realizou-se coleta de dados através de entrevista com perguntas abertas sobre o tema, após consentimento da adolescente e seu responsável, de junho-agosto/2011. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Universidade Federal do Amapá (FR-398263/011). **Resultados:** a idade variou de 11-19 anos (60% entre 14-17 anos), 59,1% tinham ensino fundamental incompleto, 81,8% interromperam os estudos após a gravidez. Nenhuma referiu trabalhar e 35% tinham renda familiar <1 salário mínimo. Dezesete participantes tiveram sexarca entre 10-15 anos, com consequente gestação em 13 delas; 64% não utilizavam método contraceptivo, enquanto 36% usavam condom esporadicamente. Quanto às informações sobre gravidez e contracepção, 45,5% obtiveram da mãe, 27,3% de amigos e 22,7% na escola. As informações recebidas limitaram-se ao cumprimento de normas e condutas familiares e castigos ao descumprimento das mesmas. Em 2010, dados do IBGE apontaram que o Amapá teve 22,9% dos nascimentos abaixo dos 20 anos, ficando próximo de outros estados da região norte que foram os mais elevados do país [1]. **Conclusões:** constatou-se que as adolescentes não tiveram acesso aos meios existentes para evitar uma gravidez não desejada, a maioria referiu não utilizar nenhum método anticoncepcional. As informações foram repassadas superficialmente pela escola, mãe e amigos do convívio social das adolescentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O IMPACTO DE DESCOBRIR O HIV POSITIVO NA 1º CONSULTA DO PRÉ-NATAL

REGIANE PEREIRA NEVES; NÁDIA CECÍLIA BARROS TOSTES

UNIFAP, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Além da experiência da gravidez entre adolescentes e jovens, há um significativo aumento da infecção pelo HIV. Segundo a ONU, das 30 milhões de pessoas infectadas pelo HIV no mundo, pelo menos um terço tem entre 10 e 24 anos. No Brasil, como em outros países, a maioria das mulheres recebe o diagnóstico positivo para o HIV durante o processo de gravidez ao procurarem assistência pré-natal[2]. **OBJETIVOS:** O estudo objetiva mostrar o impacto de descobrir o diagnóstico de HIV positivo na primeira consulta do pré-natal. **METODOLOGIA:** Realizou-se entrevista semiestruturada na adolescente vivenciando sua 5º gestação, com dois abortos e dois partos; atendida no programa pré-natal, na unidade de Média Complexidade Marabaixo-I, pela disciplina Estágio Supervisionado em Saúde Pública I. **RESULTADOS:** O estar grávida na adolescência e descobrir ser portadora do vírus HIV traz mudanças psicológicas profundas, devido até o momento a soropositividade HIV não tem cura, ocasionando maior expectativas em relação ao risco de contaminação fetal, medo, insegurança, angústia e dúvidas são emoções por ela relatada. **CONCLUSÃO:** Os achados indicam: baixo nível socioeconômico, abandono escolar, ausência de uso de preservativo, parceiro sexual sorodiscordante; reduzido intervalo de tempo entre as gestações, não adesão à terapêutica para reduzir a transmissão vertical. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A maior incidência de casos de gravidez precoce e HIV na adolescência derivam de alguns principais fatores: falta de informação, diálogo com os pais, relações sexuais precoces e não uso de preservativos, ocorrendo principalmente em municípios distantes da capital, acarretando sérios problemas tanto físicos, quanto psicológico e social. A enfermagem deve acolher esta adolescente afim de prevenir o desejo do aborto ou suicídio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GROUNDLED THEORY NOS ESTUDOS SOBRE SAÚDE DO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA

CIBELLY ALINY SIQUEIRA LIMA FREITAS¹; KARINA OLIVEIRA DE MESQUITA²;
NATÁLIA FROTA GOYANNA²; GERVÂNIA BEZERRA GOMES²; MARIA RIBEIRO
LACERDA³

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ, CURITIBA, PR, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, SOBRAL, CE, BRASIL; 3. UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

Estudos sobre a atenção à saúde do idoso estão sendo desenvolvidos cada vez com mais frequência, considerando o aumento da proporção de pessoas idosas no conjunto da população, o que leva a necessidade de investigações desse cunho. Diante disso, a utilização de metodologias de investigação e referenciais teórico-metodológicos é essencial para pesquisas envolvendo o envelhecimento, de modo a nortear o percurso da pesquisa. Destaca-se a GT como uma metodologia qualitativa que ao interpretar o significado das experiências dos idosos possibilita emergir novos conhecimentos substantivos nesse cenário. Nesse contexto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar as produções científicas nacionais sobre a saúde do idoso que utilizaram como método de pesquisa a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) ou Grounded Theory. Realizou-se uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde considerando todas as publicações até março de 2015. Os dados foram coletados no período de março e abril de 2015 utilizando os seguintes descritores: Grounded Theory e Saúde do Idoso. Como critérios de inclusão, determinaram-se: produções bibliográficas publicadas e indexadas em língua portuguesa, com acesso online ao texto completo, não sendo restrito um período inicial de tempo para o acervo consultado, portanto, a amostra comporta todas as publicações que se enquadraram nos demais critérios até março de 2015. Os critérios de exclusão foram: artigos que se repetissem nas bases de dados e material bibliográfico com enfoque diferente da temática em estudo. A busca resultou na seleção de 11 artigos. Da análise das publicações, emergiram as seguintes categorias: a violência familiar contra o idoso; o envelhecimento associado ao cuidar no cenário das hospitalizações e institucionalizações; o envelhecimento e o processo de morrer; e práticas de cuidados em saúde do idoso. Estas possibilitaram uma melhor compreensão dos fenômenos relacionados à saúde do idoso e o contexto em que a atenção acontece. A Grounded Theory contribuiu nas investigações, permitindo interpretar, comparar, integrar e categorizar os dados, possibilitando a elaboração de teorias e significados emergentes das vivências. Conclui-se, portanto, que todos os estudos mencionaram a teoria em suas metodologias, porém, poucas produções seguiram os passos preconizados pela mesma. As produções científicas acerca da saúde do idoso que utilizem a TFD como referencial metodológico no Brasil são ainda incipientes, assim, propõe-se o



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

aprofundamento da temática em estudos posteriores, que poderão ressignificar a produção científica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GRUPO COMO POTENCIALIZAR DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO E CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS

LARISSA DE ALMEIDA RÉZIO¹; CINIRA MAGALI FORTUNA²

1. UFMT, CUIABA, MT, BRASIL; 2. USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

No campo grupal entre pessoas que passam pelo mesmo problema ocorre com mais frequência a identificação entre os participantes, por compartilharem experiências semelhantes, expor acontecimentos e fatos da vida, identificação com o universo semelhante, possibilitando um sentimento de sensação de unificação e de pertencimento. Objetivo: Analisar um grupo de mulheres em Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas do município de Cuiabá, Mato Grosso. Pesquisa exploratório-descritiva de abordagem qualitativa, realizada com cinco mulheres, no período de abril a junho de 2012, por meio de entrevista semiestruturada. Resultados: Identificamos que o grupo auxiliou na reinserção social, construção de autonomia e restabelecimento de vínculos sociais e familiares; além disso, o grupo facilitou a identificação entre as participantes, desenvolvendo e mantendo vínculos interpessoais, e estimulou o sentimento de pertencimento ao grupo e a permanência delas no serviço. Conclusões: O resultado positivo de pertencimento e vínculos pode ser resultante da possibilidade de se identificarem com o contexto e/ou sofrimento semelhante, se verem como "parceiras" e poderem se apoiarem umas nas outras. Contribuições para enfermagem: além dos grupos com pessoas de experiência semelhante serem estratégias importantes para qualquer serviço de saúde, os enfermeiros são coordenadores de grupo e realizam o planejamento e desenvolvimento dos mesmos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GRUPO DE APOIO AOS CUIDADORES DAS PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER E OUTRAS DEMÊNCIAS

JULIANA VIEIRA DE ARAUJO SANDRI¹; CAROLINE BITTELBRUNN²; MARLUCI CAMILA GOMES²; KATIA SIMONE PLONER²

1.ABEN NACIONAL, BALNEARIO CAMBORIU, SC, BRASIL; 2.UNIVALI, ITAJAÍ, SC, BRASIL.

Introdução: A cada ano, cresce significativamente o número de famílias que se confrontam com a situação de cuidar de familiares idosos em condição de demências. Em 2002 originou-se o Grupo de Estudo e Apoio aos familiares e cuidadores das pessoas com doença de Alzheimer e outras demências (GEAz), que ao longo desses anos, beneficiou centenas de famílias. **Objetivos:** Esclarecer e instrumentalizar o cuidador sobre as demências. **Metodologia:** Os encontros do GEAz são mensais e têm como público alvo os cuidadores e familiares que cuidam de pessoas com demências. Em todos os encontros temos a participação efetiva de uma enfermeira e uma psicóloga, duas discentes bolsistas dos Cursos de Enfermagem e Psicologia e o apoio de duas voluntárias. O encontro é mensal e possui os seguintes momentos: 1) Acolhimento dos participantes e coleta de dados dos novos. 2) Discussão de assuntos importantes a pedido dos cuidadores. 3) Espaço para depoimentos dos participantes e intervenções profissionais. 4) Integração grupal por meio de um lanche interativo. **Resultados:** Durante o ano de 2014 até agosto de 2015 foram realizados 15 encontros e compareceram 187 pessoas, destas, 23 são novos membros. Os encontros propiciaram a instrumentalização dos cuidadores, ampliando o conhecimento sobre as demências e estratégias de cuidado no espaço domiciliar. **Considerações finais:** Os Grupos de Apoio são instrumentos importantes para preparar a família no enfrentamento e conhecimento das demências, pois representam um local de aprendizagem e troca de experiências nas estratégias de cuidado. **Implicações para a Enfermagem:** Constata-se a importância do profissional enfermeiro como educador frente às necessidades dos cuidadores de pessoas com demência, proporcionando auxílio e melhoria da qualidade de vida destes, por meio do seu empoderamento e práticas resilientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GRUPO DE AUTOCUIDADO COMO ESTRATÉGIA INOVADORA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA BUSCA DE MELHOR QUALIDADE DE VIDA AOS PACIENTES

HANSMILE DOUGLAS SILVA SANTOS¹; NATALY MAYARA CAVALCANTE GOMES¹;
EURIDICE CAFÉ SANTOS SILVA²; TAMYRES CAFÉ SILVA¹; HELENA LETÍCIA
QUIRINO OLIVEIRA¹; CLODIS MARIA TAVARES¹

1. UFAL, MACEIO, AL, BRASIL; 2. UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE OLAVO CALHEIROS, RIO LARGO, AL, BRASIL.

A hanseníase é caracterizada como um problema de saúde pública, o Brasil desde o ano de 2009 encontra-se em segundo lugar nos casos de detecção nas estatísticas da Organização Mundial de Saúde¹. Neste sentido, a formação de grupos de autocuidado em unidades de saúde se faz necessário visto que estes são espaços pensados para que os participantes sintam-se livres para compartilharem seus anseios, visto que a mesma tem um grande estigma social. O mesmo trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência de discentes do curso de Enfermagem e Odontologia integrantes de um projeto de extensão sobre autocuidado em hanseníase na Unidade Básica de Saúde Olavo Calheiros em Rio Largo, Alagoas. Objetiva-se motivar os pacientes e ex-pacientes ao tratamento e empoderamento através da educação em saúde, ensino do autocuidado e troca de experiências, favorecendo sua autonomia. À medida que se dialoga sobre a doença, promove uma quebra de tabu que estão atrelados a mesma e se promove um protagonismo do indivíduo em relação seu processo saúde e doença. Realizou avaliação neurofuncional, avaliação oral, aplicação da escala de salsa e participação. Perceber-se que aqueles chegam desinformados e ao mesmo tempo cheios de pré-conceitos em relação à hanseníase. Diante da realidade social, cultural, ambiental e econômica dos pacientes e ex-pacientes, a equipe do grupo de autocuidado faz um resgate da autoestima, quebra de tabus, acolhimento, educação em saúde e ensino do autocuidado, tudo isso através de ações de promoção, prevenção e reabilitação física, social e mental. Em suma, ratifica-se a importância do grupo tanto para o profissional enfermeiro quanto para o estudante visto que aquele delibera a unidade de saúde e proporciona uma melhor qualidade de vida aos pacientes e ao mesmo tempo proporciona experiência e ensino ao futuro enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GRUPO DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO: INVESTIGANDO MOTIVOS DE ABANDONO DO TRATAMENTO

VIVIANE DE C. AZARA ANDRADE; CARLOS LUIZ DA SILVA PESTANA

FACULDADE ARTHUR DE SÁ EARP / FASE, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

Introdução: Segundo o Instituto Nacional do Câncer (2014) ¹, o tabaco encontra-se em segundo lugar das drogas mais consumidas entre os jovens no mundo e diversos fatores interferem na adesão ao abandono do tabagismo. Objetivo: Analisar os motivos que levam o tabagista ao abandono do programa de cessação do tabagismo na Estratégia de Saúde da Família; Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, realizada em uma Unidade da ESF, situada em uma cidade da Região Serrana, Estado do Rio de Janeiro. Foram realizadas sete entrevistas semiestruturadas com os pacientes que pertenceram ao grupo de cessação do tabagismo nos anos de 2012 a 2015, e que haviam participado dos quatro primeiros encontros da abordagem cognitiva comportamental com apoio de reposição de nicotina, e abandonaram o tratamento não completando 12 meses de acompanhamento. Resultado: Os dados revelaram que problemas pessoais e familiares relacionados ao descontrole emocional, baixa motivação, ganho ponderal de peso, ambiente social e o não alcance do objetivo proposto foram fatores impeditivos à cessação do tabagismo desses fumadores. Conclusão e implicações para a enfermagem: A conclusão desse estudo sinaliza fatores já revelados pela literatura e desvenda motivos que servem de alerta para que profissionais de saúde possam fortalecer suas estratégias de tratamento com resultados satisfatórios.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 1997 A 2014

VINICIUS GOMES BARROS¹; CRISTIANE HELENA GALLASCH²; KATIA PONTES REMIJO³; MIRIAN CRISTINA DOS SANTOS ALMEIDA¹; PATRICIA CAMPOS PAVAN BAPTISTA¹; VANDA ELISA ANDRES FELLI¹

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3. INSTITUTO DO CORAÇÃO - INCOR HCFMUSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O desenvolvimento de pesquisa em Enfermagem constitui importante estratégia para seu fortalecimento na ciência e profissão(1). O grupo de pesquisa "Estudos Sobre a Saúde do Trabalhador de Enfermagem", vinculado à Escola de Enfermagem da USP, certificado pelo CNPq e integrante da Rede de Pesquisa de Gerenciamento de Enfermagem, iniciou suas atividades científicas em 1997 e vem produzindo conhecimento na temática de saúde do trabalhador de enfermagem e saúde. **Objetivos:** Apresentar o conteúdo produzido pelos integrantes deste grupo de pesquisa, neste período, como forma de ampliar a visibilidade e detectar lacunas de conhecimento relacionadas aos temas abordados. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo documental, descritivo e exploratório, com análise dos dados referentes à produção entre os anos de 1997 a 2014. **Resultados:** Foram levantadas 261 publicações, em sua maioria publicadas por doutores (44,83%), tendo como temática mais prevalente "processos de desgaste no trabalho" (21,46%). As publicações apresentaram crescimento significativo, partindo de duas publicações em 1997 e atingindo seu pico máximo em 2012 com 26 publicações. Quanto aos tipos de publicação prevaleceram os "resumos e resumos expandidos publicados em anais", no total de 138 (52,90%), chamando atenção para a quantidade de 55 (21,10%) artigos publicados. **Conclusões:** Após 18 anos de existência e trabalho desenvolvido pelos seus membros, este grupo tem apresentado produção científica significativa, possibilitando publicações e participação dos pesquisadores em eventos nacionais e internacionais, dando assim a oportunidade de divulgação do conhecimento gerado. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** Fortalecimento da categoria a partir de pesquisas, produções e intervenções que propõem melhorias nas condições de trabalho e qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GRUPO DE LEITO NOITE EM UM CAPS AD III DE CAMPINAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATO ANTONIO RIBEIRO; NICOLE GUIMARÃES CORDONE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: O CAPS AD III é um Serviço de saúde mental integrante da RAPS, aberto e comunitário com funcionamento 24 horas, visando o cuidado integral e contínuo a pessoas com transtornos relacionados ao uso problemático de substâncias psicoativas. Para promoção de assistência intensiva esse dispositivo é composto por leitos de retaguarda noturna (BRASIL, 2012). **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes multiprofissionais em saúde mental da UNICAMP no grupo de leito noite (LN) em um CAPS AD III de Campinas. **Metodologia:** Relato de experiência de grupo que teve início em agosto/2014 sendo realizado semanalmente e com duração de uma hora. Caracteriza-se como grupo fechado pois participam usuários inseridos em leito noturno no referido serviço. **Resultados e Discussões:** O LN é uma alternativa de acolhimento intensivo que pode ser utilizado durante o tratamento dos usuários em situações de crise no Caps ad, fizemos a proposta de realizar um grupo direcionado aos usuários em LN com os objetivos de promover reflexão sobre o atual momento de vida das pessoas que estão em LN, problematizar a necessidade e importância singular de cada usuário inserido nesse dispositivo; favorecer a construção de projetos de vida e possibilitar interação e troca de experiências, fortalecendo os laços de convivência entre os usuários que estão em LN. As atividades grupais desenvolvidas são diversificadas, utiliza-se dinâmicas, propostas de atividades e sugestão de temas para disparar as discussões. **Conclusão:** Esta vivência vem nos mostrando a importância de práticas grupais direcionadas aos usuários em LN, considerando a importância do LN como um dispositivo de cuidado integral.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GRUPO DE VIDA SAUDÁVEL NA PRÁTICA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE APARECIDA GALDINO¹; TAYLINI PEREIRA RABELLO¹; ALINE FURTADO DA ROSA¹; LIDIANE MEDELLA ARAUJO¹; ELIANE DA CUNHA QUINAN²

1.FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO, PETROPOLIS, RJ, BRASIL; 2.FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

A Estratégia Saúde da Família deve ser trabalhada de forma multiprofissional, a exigência é de atuação ampla dos profissionais, que devem trabalhar em equipes, mediante ações integradas e de forma interdisciplinar (1). O estudo tem como objetivo relatar a experiência de residentes multiprofissionais da Atenção Básica com um grupo de usuários de uma Estratégia Saúde da Família localizada na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Os dados deste estudo foram baseados em um diário de campo a partir de uma metodologia descritiva, contou com a participação de aproximadamente vinte integrantes sem distinção de sexo e idade foi utilizada a estratégia de Roda de Conversa. Tendo como objetivo discutir temáticas relacionadas a práticas de qualidade de vida com temas: Alimentação saudável, Adoçantes artificiais, Diferenciação de alimentos diet e light, Motivação, Diferenciação de sentimentos: Ansiedade X Angústia, Lazer e atividade física entre outros assuntos. No primeiro mês constatamos a redução do índice de massa corpórea, dos níveis pressóricos e mudanças de hábitos de vida. No segundo mês alguns usuários se organizaram para a realização de caminhadas periódicas, estimulando a socialização dos participantes. Nos meses subsequentes realizamos oficinas de alimentação saudável e organizamos um passeio, para a cidade do Rio de Janeiro promovendo a saúde por meio do lazer e a cultura. Concluímos que a realização do grupo contribuiu para mudanças de hábitos de vida, com impacto perceptivo na saúde dos participantes tendo em vista a redução dos níveis pressóricos e redução de peso. A presença dos residentes multiprofissionais e a integração no grupo de educação em saúde possibilitaram uma ampla abordagem das temáticas solicitadas. O estudo destaca a importância da enfermagem e demais profissionais da saúde nos processos educativos atuando nas ações de promoção, prevenção e reabilitação em conjunto com outros profissionais, implicando no fortalecimento do vínculo da Estratégia Saúde da Família com a comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GRUPO EDUCATIVO ACERCA DOS CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO: OPORTUNIDADE PARA O EMPODERAMENTO DA GESTANTE EM FORTALEZA- CE

SARAH RAYSSA CORDEIRO SALES PINHEIRO; FABIANE DO AMARAL GUBERT;
HAISSA ESMERALDO SILVA DE LIMA; GABRIELA CARNEIRO CARDOSO; CLARISSA
COSTA GOMES; MARIANA DA SILVA DIÓGENES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A gravidez é um evento significativo na vida da mulher e repleta de transformações ímpares, sendo experimentados de formas diferentes.(1) Neste período as ações de educação contribuem para o empoderamento dos usuários dos serviços de saúde. Dentre as temáticas que devem ser trabalhadas em grupo, destacam-se os cuidados com o recém-nascido. Objetivos: Descrever a realização de uma atividade educativa acerca dos cuidados com o recém-nascido junto ao um grupo de gestantes. Descrição Metodológica: Estudo do tipo relato de experiência realizado em maio de 2015, junto a 8 gestantes, usuárias de uma creche-escola, localizada em uma comunidade economicamente desfavorecida de Fortaleza-CE. A atividade realizada contou com discussão entre o grupo e fez parte da Programação da Semana do Bebê, atividade sobre cuidados com a primeira infância no Estado do Ceará. Resultados: O grupo de mães encontrou um espaço crítico reflexivo para tirar dúvidas e esclarecer mitos e crenças, levando o grupo a uma reflexão com ênfase nos cuidados gerais com o recém-nascido. Conclusão: Percebe-se a necessidade de fortalecer esta temática junto às gestantes, pois as informações fornecidas acerca dos cuidados com o recém-nascido vão influenciar o crescimento e desenvolvimento da criança, além de transformar a maternagem em uma experiência prazerosa. Contribuições para a Enfermagem: O grupo de gestantes se mostrou eficaz, pois as gestantes quando indagadas, após o grupo, demonstraram um conhecimento melhor quanto aos cuidados com recém-nascido. Além disso, possibilitou que os acadêmicos de enfermagem atuassem com orientadores para que o conhecimento fosse passado de forma clara e criteriosa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GRUPO FOCAL: RESPONSÁVEIS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

LIDIANE DIAS REIS

SPDM&PAIS, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

O grupo focal apresenta-se como uma discussão informal e de tamanho reduzido com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade e promover os enfermeiros como sujeito ativo das pesquisas de enfermagem. Sendo uma técnica rápida e de baixo custo fornecendo as instituições uma riqueza de informações qualitativas sobre as atividades desenvolvidas. O objetivo principal do grupo focal com os responsáveis técnicos de enfermagem é de participar da discussão sobre determinado assunto e aprimorar os saberes no processo de trabalho na estratégia de saúde da família. O grupo foi formado por vinte e quatro (24) enfermeiros responsáveis técnicos de enfermagem das unidades de saúde da família, com encontros mensais. O moderador (preceptor de educação permanente) leva assuntos identificados num roteiro de discussão usando técnicas de investigação para buscar opiniões, experiências, ideias, observações, preferências, necessidades e outras informações o moderador incentiva a participação de todos, evitando que um ou outro tenha predomínio sobre os demais, e conduz a discussão de modo que está se mantenha dentro dos tópicos de interesse. Após o período de um ano do grupo focal com os profissionais ocorreu o desdobramento de rodas de conversa nas unidades com os assuntos abordados com o foco de mural de ideias nas linhas de cuidado na estratégia de saúde da família.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GRUPOS COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

RAISA TOMÉ DE SOUSA SANTOS¹; LUCAS KAYZAN BARBOSA DA SILVA²; FLAVIANE MARIA PEREIRA BELO²; ALICE CORREIA BARROS²; GICILENE CAVALCANTE FERRO³; DENISE MACÊDO DA SILVA¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, ARAPIRACA, AL, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL;
3. CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL AUGUSTINHA AUGUSTA DA ROCHA, TAQUARANA, AL, BRASIL.

Introdução: Recentemente, os serviços de saúde têm se interessado pelo uso de novas técnicas terapêuticas que contribuam para o estímulo à cidadania, sendo a abordagem em grupo algo que tem se destacado nesse sentido, havendo duas naturezas básicas, a saber, terapêutico e operativos. O processo grupal, desde que bem pensado em sua finalidade, estrutura e manejo, permite uma poderosa e rica troca de experiências e transformações subjetivas, não obstante, vem sendo utilizado pela equipe interdisciplinar, incluindo enfermeiro, em serviços como CAPS e Atenção Básica. **Objetivo:** Descrever a importância dos grupos como tecnologia de cuidado de enfermagem em saúde mental. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão sistemática em que se foram analisadas publicações recentes sobre a temática supracitada. **Resultados:** Para a realização de grupos terapêuticos, o enfermeiro recorre a conhecimentos provenientes da graduação, materiais pesquisados de diversas fontes metodológicas e manuais do Ministério da Saúde. **Através dos grupos,** é possível conhecer melhor o usuário, incentivá-lo ao protagonismo, por meio da participação ativa; educá-lo em relação a problemas de saúde e estimular a ajuda mútua. **Conclusão:** Visto ser um espaço de aproximação ao usuário com abertura para múltiplas ações, torna-se espaço fértil de atuação do enfermeiro. **Contribuições/ Implicações para a enfermagem:** Os grupos se apresentam como tecnologia útil de cuidado de enfermagem com vistas ao bem estar da comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GRUPOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS EM QUATRO MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA

IVONETE TERESINHA HEIDEMANN; KARINE PATRICIA STÜLP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: A Promoção da Saúde visa proporcionar os meios que permitam a todas as pessoas realizar completamente seu potencial de saúde. Os indivíduos e as comunidades devem ter oportunidade de conhecer e controlar os fatores determinantes da sua saúde. **Objetivo:** Identificar as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro e equipe multiprofissional, nos Grupos de promoção da saúde da Atenção Primária existentes em quatro municípios da Grande Florianópolis, Santa Catarina. **Metodologia:** Estudo exploratório descritivo ocorrido em dois momentos: 1) Contato com as Secretarias Municipais de Saúde para caracterização das equipes; e 2) realização de oito entrevistas semiestruturadas, com oito profissionais de saúde. Os dados analisados a partir da análise temática basearam-se nas concepções de promoção da saúde. **Resultados:** Percebeu-se que há dificuldade dos profissionais em realizarem grupos de promoção da saúde, por desconhecerem o real significado deste e porque se prioriza os atendimentos de doenças crônicas por meio de consultas, de acordo com os protocolos estabelecidos pela Política de Atenção Básica. **Conclusão:** Faz-se necessário incentivar o desenvolvimento de grupos de promoção da saúde por profissionais e gestores, garantindo assim, um acesso e atendimento integral e de qualidade. **Contribuições/Implicação para Enfermagem:** O desenvolvimento das atividades de promoção da saúde nos grupos inseridos na Atenção Primária possibilita uma melhor compreensão de como devem auxiliar a população frente aos diversos agravos e seus determinantes sociais. Além disso, contribui com a enfermagem ao inserir no seu processo de trabalho a interdisciplinaridade com as diversas áreas de conhecimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GRUPOS DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KARINA GRAZIELA JOCHEM MARQUES; FRANCELE LUZ MACHADO; JESSICAMILA DOS SANTOS PAIS IGLESIAS; MARIANA SPROTTE FERNANDES; GISELE CRISTINA MANFRINI FERNANDES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, AGUAS MORNAS, SC, BRASIL.

Introdução: Promoção à saúde, uma das estratégias norteadoras da atenção básica, visando empoderamento e desenvolvimento das atividades pessoais dos indivíduos, conforme as necessidades da população. Grupos de promoção à Saúde (GPS) são instrumentos utilizados para alcançar autonomia neste foco, método esse utilizado com ênfase por um Centro de Saúde de Florianópolis. Objetivo: Contribuir na divulgação dos grupos de promoção à saúde através da construção de um material de vídeo de uso na sala de espera. Metodologia: Participamos dos grupos oferecidos, registrando as atividades em mídia, com autorização dos participantes e responsáveis, após essa vivência foi elaborado um vídeo gravado em um cd, para ser exposto na sala de espera. Nele haviam informações organizadas sobre cada grupo, como dia, hora e local dos encontros e convite para novos participantes. Resultado: O Centro de Saúde oferece 12 grupos, os quais desenvolvem ações voltadas para práticas de atividades físicas, relaxamento, reeducação alimentar, controle do tabagismo, saúde bucal, utilização de plantas medicinais, enfrentamento da ansiedade, organizados pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que acolhem usuários encaminhados pela equipe multiprofissional. A frequência dos encontros varia entre mensal, semanal e em ciclos. O predomínio dos participantes muda de acordo com as atividades, sendo a maioria mulheres, de meia idade e idoso. Conclusão: Percebemos que há uma maior adesão da população quando o foco é na promoção à saúde e não na doença. No entanto ainda é necessária a divulgação para estimular a participação da comunidade, e por isso a contribuição deste trabalho em trazer informações sobre os grupos na sala de espera. Contribuição: Os grupos são uma estratégia que possibilita articular os saberes profissionais, onde o enfermeiro tem papel fundamental e autonomia para desenvolver a promoção à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GRUPOS EDUCATIVOS EM SAÚDE PARA O CUIDADO DE CLIENTES COM DIABETES E HIPERTENSÃO

CAROLINE MOTA DE JESUS; NATHALIA BENTO TEIXEIRA; ENEAS RANGEL TEIXEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, SAO GONCALO, RJ, BRASIL.

Introdução: O controle, prevenção e tratamento da hipertensão arterial e diabetes mellitus vêm sendo reconhecido, como prioridade de saúde pública devido aos reflexos sociais. Sabe-se que as atividades educativas de grupos constituem um instrumento de educação em saúde. Neste sentido, buscamos compreender a importância dos grupos na prevenção e redução dos agravos à saúde dos sujeitos acometidos por HAS e DM. **Objetivos:** Conhecer a influência dos grupos educativos voltados para o cuidado de pessoas hipertensas e diabéticas; levantar o perfil sócio demográfico da população em estudo; descrever o conhecimento sobre as atividades de cuidado que os usuários apresentam; discutir as atividades de cuidados em grupo a partir do conhecimento dos usuários. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo que enfoca o cuidado fornecido por meio do grupo em saúde voltado para sujeitos que apresentam hipertensão arterial e diabetes mellitus, em uma Policlínica Regional de Saúde, localizada no bairro São Lourenço, no município de Niterói, RJ. A coleta de dados ocorreu no período de agosto a outubro de 2014, por meio de entrevista semiestruturada e gravador de áudio digital. Os dados quantitativos foram agrupados em um banco de dados e processados no programa Microsoft Office – Excel/Windows. O método utilizado para análise dados qualitativos foi análise de conteúdo, proposta por Laurence Bardin. **Resultados:** Foram entrevistados 11 participantes, sendo 8 mulheres e 3 homens, cuja faixa etária variou entre 53 a 83 anos. O grau escolar máximo não ultrapassou o Ensino Médio, havendo ainda 1 entrevistado sem escolaridade. Quanto ao perfil clínico epidemiológico 7 apresentavam HAS, 1 DM e 3 ambas. Quanto as atividades grupais, os entrevistados mencionaram a realização de palestras que constitui um dos fatores motivacionais para permanência no grupo. **Conclusões:** A análise dos resultados permite afirmar que o grupo funciona como meio de promoção da saúde, influenciando diretamente na saúde dos membros. **Contribuições:** O presente estudo salienta a relevância dos grupos em saúde, apresentando consideráveis avanços alcançados pelos usuários.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GRUPOS OU AGRUPAMENTOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL?

LARISSA DE ALMEIDA RÉZIO¹; CINIRA MAGALI FORTUNA²; POLLYANA FOLADOR³

*1. UFMT, CUIABA, MT, BRASIL; 2. USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL;
3. MATERNIDADE DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.*

A atividade grupal é a principal estratégia de trabalho do enfermeiro e demais profissionais nos Centros de Atenção Psicossocial, no entanto, para que funcione efetivamente como grupo é preciso que os coordenadores organizem cada encontro de acordo com as necessidades expressas pelos participantes e avaliem rotineiramente suas ações bem como, o processo grupal. Objetivo: analisar as atividades grupais no Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas, no município de Cuiabá-MT. Metodologia: estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa, realizada por meio de observação não participante dos encontros, entrevistas com os coordenadores e análise documental endereçada ao tema, na instituição. Resultados: os coordenadores reconhecem a importância de organizar cada encontro, seguem um enquadre grupal definido pertinente às teorias de grupos, contudo alguns aspectos imprescindíveis ao planejamento e avaliação dos encontros, como o relato das atividades, foco das discussões, uso de recursos e análise dos vetores grupais, não são desenvolvidos, interferindo no efeito terapêutico dessas atividades. Além disso, a atividade coordenada pela enfermagem se baseia na transferência de conhecimentos. Conclusões: Ainda há dificuldades na realização de grupos no serviço, em que muitas atividades denominadas "grupos" funcionam como agrupamentos, outro aspecto, é que a construção de vínculos e sentimento de pertencimento ao grupo não foram mencionados. Contribuições para enfermagem: a enfermagem pode desenvolver a coordenação de grupos com competência, preparando-se para a coordenação e assim realizar esse tipo de assistência, que já desenvolve, com competência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HABITOS ALIMENTARES: ESTUDO REALIZADO ATRAVÉS DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR

ELAINE JACYNTHO GODOI; JUEL CABRAL DE AGUIAR; LETICIA FARIA DA SILVA;
KEILA CRISTINA S. L. PAIXÃO; RODOLPHO AUGUSTO DA SILVA MARTINS;
SATURNINA ALVES A. S.MARTINS

FACULDADE PASCHOAL DANTAS, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Este estudo trata-se de um Projeto Interdisciplinar, realizado no 3º semestre da Graduação de Enfermagem. Foi direcionado através de pesquisa realizada na I Semana Multidisciplinar da Faculdade Paschoal Dantas. Uma alimentação saudável varia de diversos fatores não somente do fato de consumir alimentos em hora certa, isto é o básico para uma alimentação saudável que começa com a primeira refeição do dia. O consumo alimentar dos indivíduos de uma maneira geral tem sido caracterizado por um consumo acentuado de alimentos processados, refrigerantes, alimentos ricos em gorduras saturadas, açúcar refinado e sódio. O objetivo deste estudo foi identificar os hábitos alimentares de estudantes da graduação, através da elaboração de um Projeto Interdisciplinar. A metodologia utilizada foi de pesquisa de campo com abordagem quantitativa. Foram entrevistados 16 estudantes de diversos cursos de graduação, através de um instrumento com questões fechadas no mês de setembro do ano 2013. Os resultados obtidos foi que 34% da população entrevistada estavam acima do peso, apesar de que 67% indicaram possuir hábitos alimentares saudáveis. Conclui-se que o cotidiano vivido pelos estudantes na atualidade pode levar a hábitos alimentares inadequados prejudicando as condições de saúde e quando há predisposição com casos de doenças cardiovascular na família esta situação pode-se tornar ainda mais agravante. Com isso é importante que se trace estratégias dentro do universo destes estudantes que possa direcionar hábitos alimentares mais saudáveis através de orientação por profissionais habilitados melhorando assim a qualidade de vida desta população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS EM MINAS GERAIS, BRASIL – PERÍODO 2003-2013

FRANCISCO CARLOS FÉLIX LANA; ISABELA DE CAUX BUENO; RAYSSA NOGUEIRA RODRIGUES

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL.

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa que acomete principalmente a população adulta. A ocorrência em menores de 15 anos de idade indica a precocidade da exposição e a persistência da transmissão da doença. Este estudo tem como objetivo analisar a situação epidemiológica da hanseníase em menores de 15 anos em Minas Gerais. Trata-se de um estudo de séries temporais no período de 2003 a 2013. Foi avaliada a distribuição da doença segundo grau de incapacidade física, forma clínica e classificação operacional no momento do diagnóstico, além do cálculo do coeficiente de detecção de casos novos para a população desta faixa etária. Os dados foram retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e analisados por meio de estatística descritiva. Os resultados demonstram que o coeficiente de detecção variou de alto para médio. Os anos de 2007 e 2013, foram os que apresentaram as maiores proporções de grau 2, embora se observe um predomínio do grau 0 para todo o período. Em relação a forma clínica, a ocorrência mais comum foi a indeterminada. Embora observe uma tendência de redução na taxa de detecção e um predomínio das formas indeterminadas, a presença de grau 2 nessa faixa etária constitui um sério problema de saúde pública. Espera-se que os resultados dessa investigação possam contribuir para intensificação das ações de controles nas Unidades Básicas de Saúde por meio da capacitação da equipe para diagnosticar e tratar precocemente a doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HANSENÍASE: AVALIAÇÃO E AUTOCUIDADO OCULAR

CARMEN SILVIA VIEIRA¹; CLEONICE APARECIDA SANTOS²; SANDRA SANTANA OLIVEIRA³; MARA CRISTINA SOUZA⁴; ADRIANA GIUNTA CAVAGLIERI⁵; ELIETE MARIA SILVA⁶

1.UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ- UNITAU; UNIVERSIDADE DE CAMPINAS - UNICAMP, TAUBATE, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ-UNITAU, TAUBATÉ, SP, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ- UNITAU, TAUBATÉ, SP, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ-UNITAU; UNIVERSIDADE DE CAMPINAS-UNICAMP, TAUBATÉ, SP, BRASIL; 5.UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ-UNITAU; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP, TAUBATÉ, SP, BRASIL; 6.UNIVERSIDADE DE CAMPINAS - UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: Hanseníase é uma doença com um potencial incapacitante significativo, acomete olhos, nariz, mãos e pés. Como prevenção de deficiências e incapacidades é importante, que principalmente a enfermagem, avalie a função ocular e desenvolva grupos de autocuidado, que sensibilize e capacite os doentes nesta prática. **Objetivo:** identificar o grau de incapacidade ocular e a percepção do autocuidado com os olhos pelos clientes em tratamento e de alta de hanseníase. **Método:** Pesquisa descritiva, quali-quantitativa. Seleccionadas 14 pessoas diagnosticadas no período de janeiro de 2005 a maio de 2011. Destes ocorreu dois óbitos e uma transferência para outro Estado. Dos 11 indivíduos, participaram da entrevista nove, no período de junho a agosto de 2011. **Resultados:** Seis (54,5%) do sexo masculino e cinco (45,5%) feminino; a idade mais prevalente de 20 a 60 anos, quatro (36,4%) casados e três (2,2%) solteiros. Oito (72,7%) tem ensino fundamental incompleto. A maioria é autônomo e do lar. Quanto à classificação operacional da doença seis (54,5%) são multibacilares e cinco (45,5%) paucibacilares. Quatro (36,4%) foram avaliados na Prevenção de Incapacidades (PI) no diagnóstico e na alta, e destes dois pioraram o grau de incapacidade. Dos entrevistados, sete informou o nome da doença corretamente, um a relacionou com a terminologia lepra e um não soube informar. Quanto ao autocuidado com os olhos observa-se que mesmo os que não foram avaliados na PI sabem referir o autocuidado devido estarem inseridos em um grupo no Serviço de Referência Estadual. **Conclusão:** O serviço não atingiu a meta preconizada de cobertura, 100% da avaliação de PI no diagnóstico e alta; indica-se o monitoramento nas práticas de PI e autocuidado da população estudada, tanto no serviço local como na referência, para assegurar o grau zero e recuperar ou manter os de grau 1 e 2 de incapacidades física.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HANSENÍASE: INTERNAMENTO COMPULSÓRIO E PERCALÇOS FAMILIARES, À LUZ DA HISTÓRIA ORAL

SILVIO BARROS NASCIMENTO¹; MÔNICA GISELE COSTA PINHEIRO²; CLELIA ALBINO SIMPSON²; FRANCISCO ARNOLDO NUNES DE MIRANDA,²; LUCÉLIA FERNANDES ALMEIDA³

1.UNIVERSIDADE POTIGUAR RN, NATAL, RN, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RN, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

A hanseníase, é uma doença secular tida como um dos males mais antigos da história da humanidade, marcada pela exclusão social, estigma, abandono, medo por ter sido considerada durante muito tempo como incurável, mutilante e contagiosa. No Estado do Rio Grande do Norte (RN), o Hospital Colônia São Francisco de Assis, localizado no Município de Natal, serviu de cenário para enclausurar as vítimas da hanseníase por 65 anos, de 1929 (ano de inauguração) a 1994 (quando foi desativado). Para os filhos dos doentes internos neste hospital, destinou-se o espaço do Educandário Oswaldo Cruz, também em Natal. Nessa perspectiva, questiona-se: o tratamento compulsório da hanseníase em hospitais-colônia interferiu nas relações familiares dos ex-doentes? A fim de responder ao questionamento proposto, o presente trabalho tem por objetivo verificar se o tratamento compulsório da hanseníase em hospitais-colônia interferiu nas relações familiares dos ex-doentes. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, qualitativo, utilizando-se a história oral temática. A colônia do estudo foi composta pelos 52 familiares de ex-doentes de lepra que foram segregados no Hospital Colônia São Francisco de Assis, de ambos os sexos, com faixa etária ente 34 e 85 anos, cadastrados no MORHAN-Potiguar (Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase do Estado do Rio Grande do Norte). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN, com parecer de nº 650.654/2014. Concluímos que embora sejam evidenciados avanços na condução do tratamento até a cura da doença, a hanseníase carrega consigo marcas históricas de segregação social daquele acometido pela doença e em seus familiares. Nessa perspectiva, é enfatizada a importância de preencher essas lacunas para favorecer reflexões sobre a condução dos acometidos pela hanseníase e de seus familiares, ao resgatar as implicações que a doença do passado gerou na vida dos familiares de ex-doentes tratados em ambiente asilar. Ressaltando o enfermeiro como profissional atuante na área da saúde que presta assistência direta aos acometidos pela hanseníase, sugere-se o desenvolvimento de uma assistência voltada para a família. Esta é uma estrutura fundamental de suporte e motivação para continuidade do tratamento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HEMODIÁLISE, CATETER E SUA MANUTENÇÃO: ESTUDO DE REVISÃO

PRISCILA BAREL¹; EVA DE FATIMA RODRIGUES PAULINO²; ANA ALICE DA SILVA GONÇALVES²

1. SÃO CAMILO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UNISUAM, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Na contemporaneidade muito são as pessoas que se encontram em situação de doenças crônicas do sistema renal, que necessitam de tecnologias para o funcionamento do sistema e a própria vida. Nesta lógica o cateter venoso central de hemodiálise e a hemodiálise é um tratamento amplamente utilizado na Insuficiência Renal Crônica (IRC) ou em situações de agudização de patologias do sistema renal. É necessário para a realização deste tratamento que existam acessos vasculares eficientes, com cateter capaz de ser duráveis e eficientes, sendo um deles o cateter venoso central (CVC) percutâneo de duplo lúmen (não tunelizado). Objetivo: levantar as produções sobre hemodiálise, cateter e sua manutenção nos últimos cinco anos. Método: Pesquisa bibliográfica desenvolvida através de revisão integrativa de literatura, usando como fonte a BVS. Encontrados 06 produções usando palavras chaves: "cuidados, cateter de diálise". Resultados: Base de dados referentes às seguintes classes: ano, tipo de formação, síntese das pesquisas. Pontuamos através de observações em tabela, poucos são os achados que engordam nosso estudo, em 2014 com 02 (33.33%) seguidas de 2011 com a mesma produção, 02 (33.33%) e nos anos de 2013 e 2012 cada um com 01 (16.67%), Porque existem tantas dificuldades em encontrar produções de enfermeiros que façam menção ao cuidado com os cateteres e suas complicações no paciente portador de problemas renais agudos ou crônicos? Concluímos É necessário novos estudos em busca de compreender as variáveis que surgiram durante a sua realização, contribuindo assim para o enriquecimento dos materiais e cuidados assistenciais prestados ao paciente/cliente com doença renal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HEPATITES VIRAIS: VULNERABILIDADE DE ACADÊMICOS DO SEXO MASCULINO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), CÁCERES-MT

RAQUEL BORGES SILVA; INGRID CASTRILLON DE MELO; POLIANA ROMA GREVE NODARI; JOSUÉ SOUZA GLERIANO; MARIANA LENINA MENEZES ALEIXO; CARLA SIMONE GIROTTI DE ALMEIDA PINA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, CACERES, MT, BRASIL.

Introdução: As Hepatites Virais (HVs) representam graves problemas de saúde pública, com elevados índices de pessoas atingidas e não identificadas. Os homens são mais vulneráveis para o acometimento das HVs, pois, não tem a real dimensão da situação de risco, não buscam informações e estão afastados dos serviços de saúde. Objetivo: descrever o conhecimento e vulnerabilidade de acadêmicos do sexo masculino em relação às Hepatites Virais, no município de Cáceres-MT. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa com 149 acadêmicos da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres-MT. Os dados foram coletados após a aprovação do comitê de ética sob o número: 686.372 em 11/06/2014, nos meses de Agosto e Setembro de 2014, através de questionários estruturados, aos acadêmicos ingressantes e concluintes dos cursos. Foi realizada uma análise descritiva dos aspectos socioeconômicos, vulnerabilidade e conhecimentos sobre as doenças, segundo a análise de discurso. Resultados: os acadêmicos são jovens, (maioria entre 19 e 22 anos), pardos, solteiros e heterossexuais. Dos entrevistados 70% não souberam responder o que são as Hepatites Virais; 71% sabem da existência do teste rápido, mas apenas 40% já o realizaram. Sobre as orientações das doenças, 45% disseram que foram orientados por profissional de saúde, consulta médica e palestras. Quando interrogado se fazem o uso de preservativos em todas as relações sexuais 42% referem não fazer o uso do preservativo em todas as relações. Quanto ao uso do preservativo no sexo oral 56% relatam não usar o preservativo. Conclusão: Os indivíduos tem déficit de informação a respeito das Hepatites virais, poucos acadêmicos fazem o uso do preservativo, demonstram pouco interesse em utilizar. Os acadêmicos não conseguem incorporar práticas preventivas em seu cotidiano. Há vulnerabilidade neste grupo. Evidenciou a necessidade de mais orientações para este público, visando à sensibilização quanto à importância da prevenção e cuidados com a saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HIDROCARBONETOS PRODUZIDOS PELA FUMAÇA DO BISTURI ELÉTRICO

CAROLINE VIEIRA CLAUDIO; RENATA PERFEITO RIBEIRO; JÚLIA TREVISAN MARTINS; MARIA CRISTINA SOLCI; ISMAEL RODRIGUES AMADOR; VÍCTOR PIRACELLI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL.

Introdução: A equipe intraoperatória está exposta à inalação da fumaça do bisturi elétrico gerada pelo seu uso, a qual contém gases tóxicos, como os hidrocarbonetos policíclicos aromáticos. **Objetivos:** analisar as concentrações dos hidrocarbonetos policíclicos aromáticos durante o ato cirúrgico. **Metodologia:** piloto de uma pesquisa de campo, descritiva, transversal e quantitativa, desenvolvido em dezembro de 2014 no centro cirúrgico de uma instituição hospitalar no Paraná (Brasil) durante quatro cirurgias do aparelho digestivo que utilizaram o bisturi elétrico. Os hidrocarbonetos foram coletados por meio de uma bomba de sucção a vácuo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da respectiva instituição sob CAAE 34232714.1.0000.5231. **Resultados:** O tempo médio cirúrgico e de uso do bisturi elétrico consistiram, respectivamente, em 89 minutos e 222,8 segundos. Foram encontrados hidrocarbonetos, cujos valores médios foram de 0,00039; 0,00006; 0,00637 e 0,00021 mg/m³, respectivamente, para o naftaleno, acenaftileno, fluoreno e fenantreno. A maior concentração encontrada foi a do fluoreno (0,01148 mg/m³) na hemicolecotomia, cirurgia que utilizou o BE em maior tempo (534 segundos). Os efeitos deste hidrocarboneto foram confirmados em animais experimentais e incluem a diminuição da hemoglobina do organismo¹. **Conclusões:** existem hidrocarbonetos policíclicos aromáticos no ar das salas cirúrgicas provenientes da emissão da fumaça gerada pelo uso do bisturi elétrico, os quais foram encontrados em maior concentração na cirurgia que utilizou o bisturi em maior tempo. **Contribuições para a enfermagem:** os resultados corroboram para que a equipe intraoperatória e os gestores possam ser alertados para a presença de hidrocarbonetos devido à fumaça gerada pelo uso do bisturi elétrico, e protocolos nacionais possam ser implementados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HIPERATIVIDADE DO GESTOR CONTEMPORÂNEO: O QUE AS ORGANIZAÇÕES ESPERAM DO TRABALHADOR?

MAISSON DA SILVA BERG¹; GÍMERSON ERICK FERREIRA²; JORGE SOUZA DA CRUZ³; ANA PAULA DE MORAES¹

1.FACCAT, TAQUARA, RS, BRASIL; 2.FACCAT/ FASAÚDE, TAQUARA/PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 3.FASAÚDE, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Introdução: Na relação dialética entre alienação e emancipação, Dejours propõe, à luz da psicodinâmica do trabalho, um desafio para a transformação da organização do trabalho na contemporaneidade, tendo em vista o grande número de problemas de saúde mental relacionados. Sob tal enfoque, a hiperatividade e o desempenho exigidos no trabalho conduzem o trabalhador com responsabilidade gerencial a adotar estratégias que o tornam operatório, no intuito de resistir aos constrangimentos da organização do trabalho¹, sendo estas reforçadas pela mídia. Objetivo: Analisar como uma revista de negócios veicula as expectativas organizacionais com relação ao trabalho gerencial e discutir possíveis implicações para a saúde do trabalhador. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, que adotou como material de análise doze edições da revista *Você S/A* veiculadas no período de outubro de 2014 a setembro de 2015. Resultados: Destacam-se expectativas organizacionais relacionadas a competências, habilidades e atitudes que situam o trabalhador como empreendedor de si, reforçando a necessidade de que este vá além do prescrito, invista em algo a mais e se reinvente constantemente para adequar-se às novas regras da organização. Para manter-se em seu posto e assumir suas responsabilidades com êxito, a mídia estimula a adoção de estratégias que reforçam a hiperatividade exigida para o trabalhador em cargo de gestão. Conclusões: O discurso da mídia avigora a condição acrítica e alienada do trabalhador, distanciando-o de um caminho crítico, emancipatório, estimulando a adoção de estratégias para lidar com a organização do trabalho, as quais nem sempre se detêm ao ambiente laboral, repercutindo no âmbito das relações sociais e no funcionamento psíquico do trabalhador. Contribuições para a Enfermagem: O estudo contribui para o diagnóstico das cadências do trabalho contemporâneo, sinalizando desafios para a reflexão, o agir crítico e a necessidade de investimentos em cuidados ao trabalhador, visando à prevenção, vigilância e promoção da saúde do trabalhador.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HIPERTENSÃO ARTERIAL: DESAFIO NA ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO

EMÍLIA MARIA DE ALMEIDA NOGUEIRA VIEIRA¹; DANIELA CRISTINA SANDY TUROLE¹; DANIELA NUNES¹; CRISTIANE FERREIRA MENDES SANCHES²; ALINE NUNES GRISE³; THUE CAMARGO FERRAZ ORNELLAS⁴

1. INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE ITAPIRA - IESI, ITAPIRA, SP, BRASIL; 2. HOSPITAL DA MULHER PROF. DR. JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI - CAISM-UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 3. HOSPITAL DA MULHER PROF. DR. JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI - CAISM -UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 4. INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE ITAPIRA- IESI, ITAPIRA, SP, BRASIL.

Introdução: A hipertensão arterial é considerada uma doença e um fator de risco, sua cronicidade representam um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. Objetivo: Analisar as variáveis que influenciam na adesão farmacológica do indivíduo hipertenso cadastrado no Programa SIS Hiperdia do município no interior paulista. Método: Estudo exploratório de natureza quali-quantitativo e transversal, foram utilizados testes validados no Brasil: Morisky Green (1986); Haynes Sackett (1975); Batalla (adptado por Pérez, 2003). A amostra foi composta por 120 hipertensos cadastrados no Programa SIS Hiperdia de dez unidades de saúde da família. Resultados: Predomínio do sexo feminino (61,8%), faixa etária de 61 a 70 anos (34,2%), branca (80,8%), ensino fundamental incompleto (50,0%), tempo de tratamento \geq 5 anos (57,5%). Em análise bivariada do Teste de Chi – quadrado de Pearson, houve dependência entre adesão e tempo de tratamento de 3 a 4 anos; ($p=0,029$), utilização de maior número de comprimidos ($p=0,025$) e faixa etária de 50 a 65 anos ($p=\leq 0,001$). Metade dos sujeitos relataram procurar o médico quando tinham dúvidas sobre o tratamento, mas que em 80% dos casos as explicações da equipe de enfermagem levavam a melhor compreensão. Conclusão: O grande desafio da equipe de enfermagem é tornar-se facilitadora da adesão ao tratamento farmacológico e mudança no estilo de vida através da educação em saúde. A aplicação de práticas educativas na população estudada de forma sistematizada demonstraram associação direta entre conhecimento sobre a doença, adesão ao tratamento e identificação do enfermeiro como agente facilitador. Contribuições para a enfermagem: Espera-se que esse trabalho sirva como incentivo para a prática de ações voltadas para a educação em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HIPERTENSÃO: DA LICENÇA, VAMOS HIPERCONVERSAR!

LIDIA CARVALHO DE MIRANDA; BRUNA CARVALHO DA ROCHA; FRANCINEIDE PEREIRA DA SILVA PENA; LEIDILENE PINHEIRO PANTOJA; ANA CAROLINE LIMA FONSECA; MARLUCILENA PINHEIRO DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP, MACAPÁ, AP, BRASIL.

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) tem alta prevalência e baixas taxas de controle, é considerada um dos principais fatores de risco modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública¹. Objetivo: relatar experiência vivenciada por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá sobre o início do projeto de extensão, denominado "Dá licença? Vamos HiperConversar!", que visa assistir pacientes com ou sem diagnóstico de HAS. Metodologia: Utilizamos a metodologia ativa, que tem o propósito de gerar um processo de ensino-aprendizagem que apresenta como objetivo a motivação do paciente frente ao problema, para que este compreenda o que de fato é esta patologia e a real necessidade do seu controle, tornando o processo de educação em saúde fundamental para o controle da HAS. Resultados: Durante o atendimento individual, foram observados casos graves de pacientes que já tinham o diagnóstico, todavia o tratamento encontrava-se interrompido. Nesses casos juntamente com a enfermeira colaboradora realizamos a consulta de enfermagem, bem como o agendamento para continuidade do tratamento na Unidade Básica de Saúde. Conclusão: esta ação foi de grande valor, pois no decorrer das consultas, ouvimos dos pacientes o quanto foram importantes às informações repassadas, e que já estavam introduzindo a atividade física na sua rotina, tomando a medicação corretamente bem como a redução do consumo de sal. Contribuição para enfermagem: a prevenção e o controle da doença constituem um desafio para esses profissionais, principalmente no âmbito da atenção primária, em que a ação do enfermeiro é voltada ao cuidado contínuo, que devem-se buscar mecanismos e estratégias capazes de sensibilizar o paciente em relação às mudanças de estilo de vida necessárias e a adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HIPODERMÓCLISE: A TERAPÊUTICA SUBCUTÂNEA EM PACIENTES PALIATIVOS

SAMUEL RODRIGUES DE PAULA; KARINA SANCHEZ

UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: Os cuidados paliativos visam dignificar, amenizar o sofrimento humano e prestar cuidados específicos a pacientes com doenças progressivas e incuráveis. Dentre estes cuidados a hipodermóclise é uma técnica de infusão de fluidos e medicações no tecido subcutâneo para hidratação e tratamento medicamentoso desses pacientes é uma boa alternativa quando a via endovenosa se torna inviável. **Objetivos:** Aprimorar conhecimento do enfermeiro, sobre o uso da hipodermóclise em pacientes paliativos, abordando a técnica e as vantagens da terapêutica. **Descrição metodológica:** Revisão Integrativa: teses, dissertações, artigos (Lilacs, PubMed, Scielo, Bireme) e manuais técnicos, que abordavam a temática sobre cuidados paliativos e o uso da hipodermóclise, entre 1990 e 2014. **Resultados:** 28 literaturas (100%) sendo que 11 (39,28%) se tratavam de artigos nacionais, 9 (32,14%) artigos internacionais, 3 (14,28%) teses (dissertações), 4 (15,00%) manuais técnicos. **Conclusão:** a hipodermóclise é uma ótima alternativa, para o tratamento de pacientes paliativos, pois possui vantagens como fácil aplicação, baixo custo, possibilidade de cuidados domiciliares, evita inúmeras tentativas de punção venosa, além do conforto oferecido ao paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HIPOGLICEMIA E FATORES RELACIONADOS EM PACIENTES CRÍTICOS COM CONTROLE GLICÊMICO: ESTUDO DE COORTE

JEIEL CARLOS CRESPO¹; VIVIANE FERREIRA CESAR¹; ALINA YUKIE HANDA²; RICARDO LUIS BARBOSA³; KÁTIA GRILLO PADILHA²; SILVIA REGINA SECOLI²

1. INSTITUTO DO CORAÇÃO DO HOSPITAL DAS CLINICAS (INCOR-HCFMUSP), SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL; 3. INSTITUTO DE GEOGRADIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS, SP, BRASIL.

Introdução: No contexto de cuidados aos pacientes críticos, a hipoglicemia consiste em um importante evento adverso e um fator limitante para o controle glicêmico ideal. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar a incidência de hipoglicemia e fatores associados em pacientes críticos. **Cenário e participantes:** 106 pacientes adultos internados em unidades de terapia intensiva e semi-intensiva de um hospital universitário de São Paulo, Brasil. **Métodos:** Coorte retrospectivo com pacientes submetidos a controle glicêmico por um período mínimo de 48 horas e seguidos por até 72 horas. A variável dependente foi hipoglicemia (≤ 70 mg/dL) e as variáveis independentes foram: idade, dieta, insulina, catecolaminas, hemodiálise, carga de trabalho de enfermagem e SAPS II. Para a análise estatística foram utilizados os testes t de Student, exato de Fisher e regressão logística, com significância se $p \leq 0,05$. **Resultados:** A incidência de hipoglicemia foi de 14,2%. A média de idade dos pacientes foi de 63,3 anos, 67% deles com admissão clínica e 40% apresentavam diabetes mellitus. Cerca de 5% dos pacientes foram submetidos a protocolos de controle glicêmico. A hipoglicemia foi significativamente maior no grupo dos pacientes que fizeram uso de catecolaminas ($p=0,040$), com maior variabilidade glicêmica ($p=0,000$) e com óbito na UTI ($p=0,008$). Foram fatores de risco a ausência de dieta via oral, OR 5,11; IC 95% 1,04 - 25,10, e a realização de hemodiálise OR 4,28; IC 95% 1,16-15,76. **Conclusão:** A baixa frequência do uso de protocolos de controle glicêmico e a coleta da glicemia por punção capilar podem ter contribuído para a baixa incidência de hipoglicemia. A realização de hemodiálise, e não estar apto para receber dieta por via oral mostraram-se fatores de risco para hipoglicemia independentemente do dia do controle glicêmico. Assim maior ênfase na monitorização pode representar uma estratégia vantajosa para a precoce identificação deste evento adverso.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HIPOGLICEMIA NEONATAL TRANSITÓRIA EM RECÉM-NASCIDOS A TERMO: PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO NEONATAIS E MATERNOS

LENIR HONORIO SOARES; SAMARA GONÇALVES SIMÕES DE OLIVEIRA
FCMSCSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A hipoglicemia neonatal transitória é um problema metabólico frequente no período neonatal, ocorrendo geralmente nas primeiras seis horas de vida. Se não reconhecida e controlada pode levar a danos graves a saúde e ao desenvolvimento do recém-nascido, devido ao acometimento neurológico. **Objetivo:** Identificar a prevalência e os fatores de risco maternos e neonatais associados à hipoglicemia neonatal transitória em recém-nascidos a termo em uma unidade de alojamento conjunto. **Método:** pesquisa descritiva, quantitativa, de desenho transversal, realizado na unidade de Alojamento Conjunto do Hospital Central da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, a coleta foi realizada pela pesquisadora após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (CAAE: 36071714.1.00005479). **Resultados:** a amostra foi composta por 10 puérperas e 10 neonatos. A taxa de prevalência do diagnóstico de hipoglicemia foi 20%. A média da idade materna foi 30 anos, 40% gestaram duas vezes, com média de paridade de 1 a 2 filhos, 50% apresentaram IMC (verificado durante a coleta de dados) entre 30,0 a 34,9 kg/m². Todas as entrevistadas realizaram pré-natal, 50% das mulheres pariram por parto vaginal, 70% receberam analgesia no parto, 60% das mães ficaram internadas por um período maior que seis horas em trabalho de parto, 60% referiram não possuir antecedente ou história familiar de hipoglicemia. História materna de diabetes gestacional na gestação foi identificada em 30% e uma puérpera foi diagnosticada com Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. A infusão endovenosa intermitente de glicose hipertônica foi administrada em 20% das parturientes. Em relação ao trauma mamilar, verificou-se em 20% das puérperas. Sobre orientação da amamentação durante a gestação, 90% referem terem sido orientadas pela enfermeira. Quanto aos RNs, a maioria apresentou peso maior que 2500 gramas, 80% dos neonatos, tinham entre 37 e 40 semanas, 20% apresentaram sinais relacionados ao quadro de hipoglicemia, 90% não foram colocados para mamar nos primeiros 30 minutos de vida. **Conclusão:** Concluímos que 30% das mães dos neonatos com controle de glicemia capilar nas primeiras 24 horas de vida tiveram diagnóstico de diabetes gestacional, porém nenhuma delas teve filho com diagnóstico de hipoglicemia neonatal. Nenhuma mãe com diagnóstico de diabetes fez uso de medicação hipoglicemiante e 10% tinha história de hipertensão arterial na gestação, 20% receberam infusão endovenosa intermitente de glicose hipertônica no trabalho de parto e parto porém os RNs destas não apresentaram hipoglicemia. Dos 2 neonatos que tiveram diagnóstico de hipoglicemia, nasceram com peso maior que 2,500 gramas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HIPOGLICEMIA TRANSITÓRIA EM NEONATOS INTERNADOS EM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

PATRÍCIA DE FREITAS; AMÉLIA FUMIKO KIMURA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A ocorrência de hipoglicemia transitória é pouco estudada em neonatos internados em Hospital Amigo da Criança (HAC). Assim, é necessário caracterizar o perfil de neonatos que desenvolvem este distúrbio metabólico adaptativo a fim de identificar os fatores preditores desta ocorrência durante o período adaptativo neonatal e, assim, minimizar os riscos de agravos à saúde no período precoce da vida. **Objetivo:** O estudo analisou a associação das características antropométricas, clínicas e comportamentais de recém-nascidos submetidos ao controle de glicemia capilar nas primeiras 24 horas de vida com a ocorrência de hipoglicemia em neonatos internados em unidade de alojamento conjunto de um Hospital Amigo da Criança e verificou as condutas implementadas aos neonatos com diagnóstico de hipoglicemia transitória. **Método:** Estudo transversal realizado com 381 neonatos internados em um hospital escola da cidade de São Paulo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição campo da pesquisa (CEP -HU/USP: 794/08; SISNEP-CAAE: 0006.0.198.196-08). **Resultados:** Quanto aos neonatos estudados, 210 (55,1%) eram masculinos; 92 (50,4%) brancos; 359 (94,2%) tiveram índice de Apgar > 7 no primeiro minuto de vida; 330 (92,4%) com peso > 2.500g; 289 (83,0%), amamentados na primeira hora de vida, 18 (4,7%) apresentaram diagnóstico de hipoglicemia neonatal e destes, 16 (88,9%) foram transferidos à unidade neonatal. O tremor foi o sinal mais frequente apresentado pelos neonatos com diagnóstico de hipoglicemia, 10 (66,7%). **Conclusões:** A prevalência de hipoglicemia transitória encontrada foi menor do que a descrita na literatura, possivelmente atribuída ao aleitamento materno exclusivo e de livre demanda adotados pelos HAC.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HIPOTERMIA NEONATAL

PRISCILA LUNA LACERDA; KARIMA ABDUL FATTAH; STEPHANIA EIKO MIZOBUCHI;
ÉRICA APARECIDA GERALDO; PRISCILLA NASCIMENTO ALVES

UNICSUL, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Hipotermia terapêutica neonatal, também chamada de "hipotermia provocada" caracteriza-se pela exposição do recém-nascido à baixas temperaturas, com objetivo de promover neuroproteção e redução da injúria secundária a hipóxia ou anóxia neonatal. A hipotermia passiva consiste na remoção das fontes externas de calor (calor radiante / incubadora), mantendo o RN apenas de fralda, permitindo seu resfriamento natural até 33/34°C. Este trabalho de pesquisa teve como objetivo descrever os benefícios da hipotermia terapêutica ao neonato e acompanhar, em estudo de caso prospectivo, o desenvolvimento neuropsicomotor deste lactente submetido à hipotermia terapêutica neonatal, até os dez meses de idade. Utilizou-se como método de pesquisa o estudo de caso descritivo qualitativo. Após cumprimento dos aspectos éticos, foi aplicado o instrumento de coleta de dados, especialmente desenvolvido para esta pesquisa, baseado no Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II (Apêndice A), para acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor deste lactente aos 6º/8º/10º mês de vida, avaliando os aspectos pessoal social, motor adaptativo fino, linguagem e motor grosseiro no sujeito da pesquisa - lactente acometido por anóxia neonatal e submetido à hipotermia terapêutica neonatal. Este estudo evidenciou a eficácia da hipotermia terapêutica neonatal ao constatar, através do instrumento aplicado, um desenvolvimento psicomotor compatível com o desenvolvimento esperado para idade correspondente de um lactente livre de injúria hipóxico isquêmica, evoluindo satisfatoriamente em todos os aspectos avaliados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HIPOTERMIA TERAPÊUTICA: EFEITOS ADVERSOS, COMPLICAÇÕES E CUIDADOS DE ENFERMAGEM

PAULA PEREIRA FIGUEIREDO; LISIANE VAN OMMEREN CORRÊA; ROSEMARY SILVA DA SILVEIRA; VALÉRIA LERCH LUNARDI; NAIANE GLACIELE DA COSTA GONÇALVES; JORDANA GAUTÉRIO

FURG, RIO GRANDE, RS, BRASIL.

Introdução: A atuação eficaz dos trabalhadores da saúde no atendimento imediato da parada cardiorrespiratória proporciona a redução de possíveis danos cerebrais e um melhor prognóstico ao paciente. **Objetivos:** Conhecer os efeitos adversos, as complicações e os cuidados de enfermagem durante a aplicação da hipotermia terapêutica. **Métodos:** Pesquisa qualitativa descritiva, realizada nos prontuários dos pacientes submetidos à hipotermia e por meio de entrevista com 5 médicos, 7 enfermeiros e 14 técnicos de enfermagem de duas Unidades de Terapia Intensiva. **Resultados:** Identificaram-se como efeitos adversos a ocorrência de tremores, bradicardia e hipotensão. Os tremores retardam o alcance da temperatura alvo¹ comprometendo a eficácia da terapêutica; a bradicardia e a hipotensão estão entre os efeitos adversos mais comuns. Como complicações advindas da aplicação da hipotermia terapêutica destacam-se a queimadura de pele e também a hipotermia excessiva. Os cuidados de enfermagem direcionam-se a pele e extremidades, uso do gelo, sedação, higiene, conforto e preparo de material para monitorização. **Contribuições para a Enfermagem:** A hipotermia exige da equipe de enfermagem o desenvolvimento de cuidados pautados em evidências científicas, pois os efeitos adversos e as complicações decorrentes dela necessitam de raciocínio clínico e atuação imediata para o sucesso da terapêutica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HIPOVITAMINOSE A-GESTACIONAL – UM ESTUDO DE CASO-CONTROLE (E-POSTER)

SILAS SANTOS CARVALHO; JULITA MARIA FREITAS COELHO; BRUNA MATOS SANTOS

FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL.

Introdução: A hipovitaminose A é caracterizada pela concentração suficientemente baixa de vitamina A capaz de produzir efeitos adversos à saúde. Em países em desenvolvimento é considerada problema de saúde pública, sendo que a maior prevalência é entre mulheres grávidas, recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar. **Objetivo:** identificar o perfil epidemiológico de gestantes e seus níveis séricos de retinol. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal com 76 gestantes em 17 unidades de saúde do serviço público que prestam assistência pré-natal na cidade de Santo Antônio de Jesus-BA. Fizeram parte do estudo gestantes com idade entre 12 e 45 anos e idade gestacional de 08 a 32 semanas, sem referência à gravidez gemelar, sangramento grave, cardiopatias descompensadas, doenças renais e distorções acentuadas. Aplicou-se formulário para dados sociodemográficos e estilo de vida, obteve-se amostras de sangue e examinou-se prontuário e cartão de gestante disponibilizados pelo serviço. A realização do estudo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS, sob o parecer de número 169/2011 (CAAE nº 0176.0.059.000-11). **Resultados:** As gestantes foram divididas em dois grupos: Grupo 1 – 66 gestantes, sem deficiência de vitamina A (86,84%) e Grupo II – 10 gestantes com deficiência de vitamina A (13,16%). Houve uma maior ocorrência de hipovitaminose A no grupo de mulheres com renda familiar menor que 2 salários mínimos, início do pré-natal no 2º ou 3º trimestre, gravidez não planejada, hipertensão arterial, infecção urinária, ausência de imunização antitetânica e hábito de fumar durante a gestação. **Conclusões:** Este estudo reforça a importância dos enfermeiros, como educadores capazes de contribuir na modificação dos padrões de estilo de vida, estrategicamente no pré-natal como um espaço de partilha de conhecimentos, detecção e intervenção precoce das situações de risco, tornando a gravidez um período tranquilo e seguro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HISTORIOGRAFIA E HISTORICIDADE COMO POSSIBILIDADES DA ENTREVISTA FENOMENOLÓGICA

ANDYARA DO CARMO PINTO COELHO PAIVA¹; ANNA MARIA DE OLIVEIRA SALIMENA²; IVIS EMÍLIA DE OLIVEIRA SOUZA¹; MARIA CARMEN SIMÕES CARDOSO DE MELO²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA, MG, BRASIL.

Introdução: pesquisas na área da enfermagem vêm utilizando a fenomenologia de Martin Heidegger para compreender o fenômeno a partir do ser que o vivencia. Na entrevista fenomenológica a historiografia, como uma caracterização, mostra "o ente" do ser-mulher-que-enfrenta-o-câncer-de-mama, aponta fatos de sua vida e anuncia suas singularidades, é uma descrição ôntica da mulher. A historicidade vai além de informações objetivas e possibilita o desvelar do ser da mulher sendo capaz de anunciar o seu quem¹; é uma descrição do ontológico. Objetivo: mostrar a historiografia e historicidade da mulher que enfrenta o câncer de mama como possibilidade da entrevista fenomenológica. Descrição metodológica: trata-se do recorte da dissertação de mestrado sustentada no pensar de Martin Heidegger, cuja etapa de campo foi realizada nos meses de março/abril de 2013 com 12 mulheres na fase de seguimento do tratamento de câncer de mama, em um hospital de Minas Gerais. Resultados: a construção da historiografia foi constituída pela caracterização da mulher. Emergiram informações relativas a doença e questões da sua vida pessoal, familiar e da condição laboral. A historicidade do ser-mulher permitiu "um caminhar seguro na ponte ôntico-ontológica"^{1:77}, assim contribuiu para o desvelamento do ser-mulher-que-enfrenta-o-câncer-de-mama. Conclusão: na historiografia o ente se mostrou em seu cotidiano no modo como ele é visto pelo sistema de saúde e a partir da historicidade foi possível caminhar em direção a interpretação do ser-aí-mulher, anunciando a relação ser-aí-com a equipe de enfermagem principalmente no tratamento. Contribuições para a enfermagem: a entrevista fenomenológica vai ao encontro do ser que é cuidado a partir das suas necessidades, assim traz contribuições tanto para pesquisa como para assistência de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DE UM NÚCLEO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

ANDERSON FUNAI¹; JÚLIA VALÉRIA DE OLIVEIRA VARGAS BITENCOURT¹; MARIA ITAYRA PADILHA²; MIRIAM SUSSKIND BORENSTEIN²; KÁTIA LILIAN SEDREZ CELICH¹; SILVIA SILVA DE SOUZA¹

*1.UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, CHAPECO, SC, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.*

Introdução: A Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn foi criada em 1926 contribuindo significativamente ao desenvolvimento, organização política da categoria, difusão e produção do conhecimento. Objetivo: Descrever o processo de criação do Núcleo ABEn Chapecó. Método: Pesquisa Documental, recorte histórico (1997/ 2015). Resultados: A criação do Núcleo tem seus primeiros registros no Livro de Atas datado no dia vinte e dois de maio de 1997. Enfermeiros reuniram-se na Escola de Auxiliares de Enfermagem da antiga Fundação Hospitalar e Assistencial Santo Antônio – FHASA, pautando: Formação de um Núcleo de Enfermeiros para Chapecó e; representação da categoria para ocupar uma vaga junto ao Conselho Municipal de Saúde. Conclusão: A criação e manutenção de Núcleos da ABEn não é problemática exclusiva do Núcleo ABEn Chapecó, o estado de Santa Catarina, de modo geral, carece, de solidez em relação a estes, neste contexto, a principal característica fundamenta-se em um movimento de “articulação/desarticulação” no que tange a sustentabilidade dos mesmos, comprometendo de forma impar o desenvolvimento científico, político e social da categoria na localidade e no estado. Contribuições para enfermagem: A estimulação da criação de núcleos, unidades instaladas em locais com número menor de profissionais fortalece a difusão do conhecimento e a inserção política do profissional enfermeiro devendo ser estimulada a criação de Núcleos Regionais pela ABEn Nacional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO ESTADO DO PARÁ

JULIANA PEREIRA PINTO CORDEIRO; MARIA TITA PORTAL SACRAMENTO; TIAGO DE LIMA VIEIRA TEIXEIRA

UNAMA, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O resgate da História da Enfermagem é de grande valia para profissão. Segundo Alves História da Enfermagem é um terreno altamente fecundo para ampliação do capital cultural de estudantes na graduação e uma forma de iniciá-los na pesquisa e no compromisso com os valores da profissão. Ao ingressar no curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia, encontramos escassa literatura referente à Enfermagem paraense o que despertou o interesse de buscar e registrar fatos passados de nossa história. Cabral salienta que abortar o tema em questão é, antes de tudo, aceitar o desafio de reler textos já inscritos sobre a história, precisamos proteger nossa memória. Diante disto, realizamos Pesquisa de Iniciação Científica, no período de março de 2014 a abril de 2015. **OBJETIVO:** Conhecer e escrever a história da profissão, identificando profissionais que contribuíram para o legado da enfermagem, registrar e construir o histórico da história e citar personagens. **METODOLOGIA:** Realizada em caráter qualitativo utilizando metodologia histórico-social. **RESULTADOS:** Permitiu o reconhecimento dos feitos de personagens, no contexto histórico, da enfermagem paraense, devido tal contato com estes personagens, ainda vivos, registramos fatos históricos preservados somente na memória das pessoas deste passado. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou o resgate da história da Enfermagem paraense tanto oportunidade de descrever fatos passados e citar personagens que contribuíram com a História da Enfermagem paraense, assim como identificar marcos conceitual. **CONTRIBUIÇÕES:** Enriquecer a literatura da enfermagem no Estado do Pará e suprir carência de produção científica, sobre história da enfermagem, na região norte.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HISTÓRIA E ÉTICA EM ENFERMAGEM: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA MONITORIA

MARIA LELITA XAVIER¹; ANA LUIZA ALVES MOREIRA¹; REBECA BARBOSA LUNA¹;
MARIA REGINA ARAUJO REICHERTE PIMENTEL¹; MARITZA CONSUELO ORTIZ
SANCHEZ²; CRISTIANE MARIA AMORIM COSTA¹

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITEROI, RJ, BRASIL.

Introdução: A monitoria é atividade extracurricular voltada para a docência a incluir o acadêmico em atividades de ensino. O ensino de História e Ética em Enfermagem de forma integrada contribui para a formação da identidade do enfermeiro baseado na valorização e entendimento do passado para o desenvolvimento de valores ético-legais que norteiam a profissão. O monitor é fundamental para o êxito das atividades propostas pela subárea, pois com a experiência adquirida contribui com uma visão diferente da proporcionada pelo professor. Objetivo: Descrever a monitoria na subárea História da Enfermagem e Ética Profissional e suas repercussões para discentes e monitoras. Metodologia: Atividades propostas: orientação no desenvolvimento de seminários e oficinas, colaboração na elaboração, execução e avaliação dos planos de ensino junto aos docentes, orientação de estudantes, individualmente ou em grupo, participação das reuniões da subárea e produção científica. Resultados: Foi realizado o planejamento de ensino em conjunto com os docentes, aplicada 01 aula sob orientação das docentes; orientação de 07 grupos em 04 eventos da subárea (seminários e oficinas) sob organização das monitoras; apresentação da atividade de monitoria no Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem na Escola Anna Nery/UFRJ, com vinculação ao projeto de extensão e ao estágio interno curricular como estratégia para criação do grupo de pesquisa em História da Enfermagem na UERJ; apresentação dos resultados da monitoria para comunidade acadêmica na UERJ sem muros; e, apresentação de trabalho em evento internacional. Realizada mostra de trabalhos produzidos pelos alunos e dos projetos do grupo de história da enfermagem na instituição, a fim de divulgar o trabalho realizado. Obteve-se êxito e boa repercussão na instituição, com reconhecimento por alunos de outros períodos que passaram a demonstrar maior interesse pela subárea. Conclusão: Houve melhora no desempenho dos estudantes a partir das orientações realizadas que culminaram na mostra dos seminários e oficinas e na compreensão da importância dos conteúdos trabalhados em sala de aula e nas visitas técnicas. Estes concluíram a subárea com êxito, com reconhecimento dos docentes de história e ética. O exercício da monitoria permitiu o desenvolvimento da competência pedagógica necessária em futura prática profissional e na carreira docente, a partir do envolvimento no processo ensino-aprendizagem dos discentes. Contribuições para a enfermagem: Pretende-se, a partir dessa experiência de monitoria, criar



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

uma liga acadêmica voltada para questões éticas vivenciadas pelo profissional de saúde visto que é um assunto pouco discutido no ambiente da faculdade e que é de máxima importância para os futuros profissionais da área.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HOME CARE: O CUIDADO DOMICILIAR EM CRESCIMENTO NO PAÍS, CAMINHO COM PERSPECTIVAS DE FUTURO PARA A ENFERMAGEM BRASILEIRA

MURILO GARCIA LOPES; DIEGO PACHECO DE ARAUJO

FACULDADE DE MACAPÁ - FAMA, MACAPA, AP, BRASIL.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aprovou a regulamentação das empresas que prestam serviços de enfermagem domiciliar-home care no Brasil, desde então observa-se um crescimento neste modelo de assistência, definindo a necessidade de ter a presença do enfermeiro, tendo como competência as funções de assistencial, administrativa, educativa e de pesquisa. O objetivo deste estudo é identificar o crescimento do Home Care no país e discutir a importância da enfermagem neste tipo de assistência. Trata-se de um estudo de revisão de informações e verificação de registros. Após a análise dos dados observou-se o crescimento do Home care nas regiões brasileiras, e tendo em vista a enfermagem como especialista no cuidado, este é um campo de atuação e empreendimento, constatando-se ainda a necessidade de divulgação deste atendimento, como amadurecimento profissional. Este trabalho visa contribuir para a enfermagem no âmbito da formação e atuação dos recursos humanos, colaborando para o exercício da enfermagem e divulgação do Home care como modelo de assistência que encontra-se em desenvolvimento no Brasil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HORAS EXTRAS DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE ENSINO

ALESSANDRO FORMENTON¹; SILVIA HELENA HENRIQUES CAMELO¹; VIVIAN ALINE MININEL²; LUCIELI DIAS PEDRESCHI CHAVES¹; ANA MARIA LAUS¹

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SÃO CARLOS, SP, BRASIL.

Introdução: A literatura descreve os danos advindos de extensas cargas horárias de trabalho na saúde dos profissionais de saúde, particularmente da Enfermagem, que podem afetar negativamente a capacidade para o trabalho. **Objetivo:** Identificar o quantitativo de horas extras realizadas pelos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem dos Centros de Terapia Intensiva (CTI) de um hospital de ensino de grande porte de um município do interior de São Paulo. **Descrição metodológica:** Estudo de abordagem quantitativa, de corte transversal e descritivo. Os dados, referentes ao ano de 2013, foram obtidos junto ao Centro de Recursos Humanos da instituição. Resultados a população de trabalhadores foi composta por 102 sujeitos, sendo 76,5% do sexo feminino, com média de idade de 37,58 anos (dp= 9,16), e 48% apresentaram nível superior de escolaridade. O tempo de trabalho no CTI em 51% dos sujeitos investigados foi inferior a 5 anos. Além da jornada estabelecida pelo contrato de trabalho que era de 30 horas semanais, em média, ocorreu um acréscimo de 31,5% na jornada mensal dos enfermeiros e de 21,4% dos auxiliares e técnicos de enfermagem, por meio da realização de plantões de horas extras. **Conclusões:** A vinculação à escala de trabalho extra vem se configurando como uma das saídas adotadas pelos trabalhadores da enfermagem; a adoção da hora extra passou a se constituir numa estratégia permanente na relação de trabalho, significando para a unidade, uma garantia de funcionamento, considerando que o quadro de profissionais de enfermagem ali atuantes não tem sido capaz de atender as demandas de cuidados requeridos pelos pacientes. **Contribuições:** O monitoramento do quantitativo de horas extras realizadas, além de fornecer subsídios para o processo de tomada de decisão em relação ao gerenciamento de recursos humanos de enfermagem, permite comparações com outras instituições hospitalares similares, favorecendo o estabelecimento de padrões aceitáveis e constitui-se em um instrumento gerencial de importância fundamental para os gestores em saúde, à medida que possibilita o conhecimento da realidade institucional quanto ao perfil dos trabalhadores de enfermagem que nela atuam.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HPV: CONHECIMENTO DAS RESPONSÁVEIS ACERCA DA VACINAÇÃO

MARIA REGINA BERNARDO DA SILVA; THUANY FRAGA MESSIAS; ANDREA PEDROSA DA SILVA; CLAUDIA MARIA MESSIAS; HALENE ARMADA MATURANA

UCB, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

O Ministério da Saúde incorporou em 2014, a vacina contra o HPV ao Calendário Nacional de Vacinação . A observação acerca do pouco conhecimento sobre o papilomavírus e questões que o circundam, se deu pela participação na campanha vacinal. objetivo identificar o conhecimento das mulheres responsáveis por adolescentes de 9 a 13 anos de idade, acerca da importância da vacinação HPV Metodologia . Foi feito um estudo qualitativo do tipo pesquisa de campo, de natureza descritiva do conhecimento e prevenção da vacina HPV com quinze mulheres responsáveis por adolescentes que se encontram na faixa etária da imunização pelo papilomavírus, em uma unidade de saúde do município do Rio de Janeiro Resultado: Mulheres jovens, trabalhadoras fora do lar, casadas e evangélicas. Observou-se entre algumas entrevistadas pouco conhecimento e equívocos sobre a relação entre HPV e HIV e a relação com a vacina, portanto necessidade de maior divulgação da mídia e dos profissionais de saúde frente à doença e a vacina HPV relataram Número 1, 8, 13 e 15...Não, não tenho conhecimento. Número 11 Vai proteger contra o câncer de útero, que é uma doença muito grave Número 10 Vai proteger minha filha do HPV e do HIV. Quanto a categoria autorização da vacina e influencia na vida sexual precoce da adolescente Número 1, 4, 10, 12 nessa fase, ainda brinca de boneca., de jeito nenhum ..Número 2 e 5,.. não de jeito nenhum. Ela é criada na doutrina Ela sabe que só pode ter relações sexuais depois do casamento. e tenho medo da vacina mudar isso. Observou-se também questões religiosas ligadas a estas responsáveis, que também dificulta o diálogo com as filhas adolescentes. A dificuldade de falar sobre sexo/sexualidade, a falta de interesse de buscar informações sobre os temas ou mesmo a falta de conhecimento, foram os obstáculos que impediram as responsáveis no papel mais proativo na prevenção dessa epidemia. Conclusão O que torna preocupante é o fato dessas responsáveis apesar de terem permitido imunizar suas filhas, não saberem o objetivo da vacina HPV e desconhecerem a finalidade do exame preventivo, e como consequência, a não realização periódica por acharem que não há importância para sua saúde, e transmitem essa opinião para suas filhas adolescentes



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NO PROCESSO PARTURITIVO

EDITH DE ARAUJO LOPES¹; MARCELLA RIGOBELLO PINTO²; ANA MARIA NUNES SILVA¹; MICNÉIAS LACERDA BOTELHO¹; EMILIANE SILVA SANTIAGO¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, SINOP, MT, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

A assistência ao parto humanizado pode ser compreendida como um conjunto de técnicas/métodos não farmacológicos que objetivam a humanização do parto e nascimento sem distócia, incluindo o respeito ao processo fisiológico e à dinâmica de cada parturiente¹. O objetivo da pesquisa foi analisar os conhecimentos dos profissionais que atuavam em uma maternidade do Mato Grosso, a acerca do parto humanizado. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa. Utilizou-se entrevista semiestruturada com profissionais da obstetrícia. Empregou-se técnica de Análise por categorização. O trabalho foi aprovado/parecer nº 921.040/2014. Foi referido que humanizar é assistir a parturiente com amor e respeito. Falaram de métodos não farmacológicos para a evolução durante o processo parturitivo, afirmaram ser possível à utilização de fármacos e procedimentos invasivos mantendo o conceito de parto humanizado. Referiram que parto cesáreo está sendo realizado apenas em caráter de urgência. Sobre as leis que favorecem o processo da parturição, não souberam explicar. Nesse sentido é importante entender que a mulher é a principal protagonista durante o trabalho de parto, deve-se humanizar a assistência à parturiente adotando técnicas que possibilitam um atendimento que respeita a fisiologia de cada uma durante todo o processo da parturição. Esse trabalho permitiu compreender que os profissionais de saúde estudados acreditam que humanização seja apenas tratar o usuário com amor e respeito, sendo que o MS determina muito, além disso, foi referido sobre o uso de métodos não farmacológicos, ainda se tem a crença que o Parto Cesáreo está sendo feito apenas em caso de emergência, inexistente conhecimento da legislação e a maioria afirmou ser possível a utilização de fármacos durante o processo parturitivo. Esse trabalho conclui que é necessário ações educacionais tanto para os profissionais obstetras como para toda a população e especialmente para as mulheres que apresentam o desejo de ser mãe, e que essas instruções apresentem técnicas e métodos não farmacológicos para a evolução do parto natural, e dessa forma, pode-se diminuir as complicações existentes no meio obstétrico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

QUESIA NAYRANE FERREIRA; MÍRIAM RÊGO DE CASTRO; THAIS CRISTINA DAS NEVES

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL.

Introdução: A consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco visa à assistência integral a gestante minimizando dúvidas e anseios e contribuindo para uma gestação saudável. As ações buscam a redução da morbimortalidade relacionadas à gestação, parto e puerpério, que em sua maioria, podem ser atribuídas à má qualidade da assistência. Objetivo: Relatar a experiência da realização de consulta de enfermagem para gestantes no ambulatório da PUC Minas Barreiro durante o período de agosto de 2014 a julho de 2015. Metodologia: Trata-se da vivência acadêmica na realização de consultas de enfermagem para gestantes de baixo risco, utilizando-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), sob supervisão da docente das disciplinas Saúde Materna e Perinatal e Estágio em Clínicas Integradas. O atendimento é gratuito e aberto à comunidade seguindo as recomendações do Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde e o protocolo da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Para uma atenção integral há práticas integrativas, como auriculoterapia, reflexologia e "rodas de conversas" como espaço de escuta e educação em saúde. Resultados: No período, foram realizadas 252 consultas pré-natais, 18 consultas pós-parto, 3 consultas pré-concepção, 5 atendimentos em grupo no formato de "rodas de conversa", 15 visitas domiciliares pré e pós-parto e 19 sessões de auriculoterapia e escalda-pés. Destas consultas, como acadêmicas acompanhamos cerca de 15 gestantes sendo uma acompanhada até a visita domiciliar pós-parto, com a construção do caso clínico apresentado e discutido em sala de aula. Conclusões e contribuições para a enfermagem: A experiência proporcionou a aplicação da teoria aprendida em sala de aula, a aquisição e aperfeiçoamento de habilidades interpessoais na construção de vínculos, além da desconstrução de conceitos e mudança de valores frente à integralidade da assistência em enfermagem. Assim reforçou a importância do enfermeiro na motivação pelo parto normal e o empoderamento da mulher.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HUMANIZAÇÃO E ÉTICA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

URSULA MARCONDES WESTIN¹; JESSICA DAVID DIAS²; CHRIS MAYARA TIBES²;
LAISA RUY TURI³; MARCIA NIITUMA OGATA³; SILVIA HELENA ZEM-MASCARENHAS³

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO EERP-USP, SAO CARLOS, SP, BRASIL; 2. EERP-USP, SÃO CARLOS, SP, BRASIL; 3. UFSCAR, SÃO CARLOS, SP, BRASIL.

Introdução: A manutenção do vínculo entre profissional e paciente não pode ser perdida, ou se perderá com ela valores comuns, como o respeito e a confiança. Para isso, é preciso que os currículos da área da saúde favoreçam a compreensão dos temas humanização e ética¹. Nesse escopo, o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) são instrumentos necessários para evitar a alienação e fragmentação dos sujeitos envolvidos nessa construção. **Objetivos:** Analisar a estrutura do PPC do curso de enfermagem de uma universidade pública do estado de São Paulo e verificar como esse está propondo e desenvolvendo as competências relacionadas à humanização e ética. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de análise documental². **Resultados:** Verificou-se no PPC o objetivo de formar um profissional ético e humanístico e há previsão de abordar tais temas no percorrer do curso. Identificou-se que há menção de interdisciplinaridade na elaboração da base teórica para o processo de formação e procurou desenvolver uma estrutura curricular que possibilitasse a superação da fragmentação das disciplinas e a articulação entre teoria e prática. **Conclusões:** O estudo permitiu analisar a estrutura dos PPC e identificar como os temas humanização e ética, bem como seus significados, estão contidos no PPC. Conclui-se que o curso analisado está despendendo esforços para formar profissionais éticos e humanísticos e que há investimento para uma formação mais integral. **Contribuições:** Espera-se que esses resultados encorajem outros cursos a inserir os temas humanização e ética como o objetivo de realizar uma formação mais qualificada desses profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA: CONHECIMENTO DO GRADUANDO EM ENFERMAGEM

ROSANGELA DE ARAUJO VAZ; ANA COSTA CARNEIRO; SUELI GOMES

UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Humanização significa humanizar, tornar humano, dar condição humana a alguma ação ou atitude, humanar. Para humanizar é preciso que os profissionais adotem uma prática em que os aspectos físicos, sócias e subjetivas componham o atendimento à saúde, alcançando benefícios para o usuário e o profissional. Humanização tem-se constituído em temática sempre atual na formação do enfermeiro. Isto ocorre porque a formação profissional e a organização dos serviços de saúde têm privilegiado e priorizado a habilidade técnica, o conhecimento, sem cuidar do ser humano como indivíduo, ser único e não como uma máquina que necessita apenas de reparos. Objetivo: Descrever o conhecimento do graduando em enfermagem sobre humanização na assistência ao cliente. Metodologia: tratou-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva, contemplando uma abordagem quantitativa, o presente estudo foi constituído por 29 acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, do último semestre letivo, um dos critérios de inclusão foi assinar o termo de consentimento de livre esclarecido, (TCLE). A coleta de dados foi realizada na universidade, em dia agendado conforme disponibilidades do aluno preencheram o questionário. Resultado: A maioria da amostra, sexo feminino, já trabalha na área da saúde, 100% sabem o significado da humanização em saúde, 72% conhecem o ano de criação da política nacional de humanização e seu propósito. Conclusão: Evidenciou-se que os acadêmicos se colocam no lugar do outro, pois é preciso ter atitudes de respeito à vida humana, a fim de transformar a humanização em ação concreta para que possam trazer mudanças no serviço de saúde, o estudo mostra que os graduandos conhecem a Política Nacional de Humanização que vem de encontro às práticas de atenção e gestão a saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HÁBITOS ALIMENTARES DE PESSOAS COM EXCESSO DE PESO

DANDARA CAROLINE ANDRADE; CASSIA MORAIS COUTINHO; CATIA SUELY PALMEIRA

ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A obesidade tem se tornado um atual problema de saúde pública no Brasil e se sobrepõe por ser uma doença e um fator de risco interligado a outras comorbidades, como hipertensão e diabetes. **OBJETIVO:** Descrever os hábitos alimentares de pessoas com excesso de peso. **METODOLOGIA:** Estudo descrito quantitativo realizado em um ambulatório docente assistencial em Salvador-BA. População constituída de 88 pessoas com excesso de peso, selecionadas por método de conveniência e coleta de dados realizada por meio de questionário estruturado. Parecer aprovação pelo CEP no 943.457. **RESULTADO:** Média de idade 51,4 anos, faixa etária mais frequente: 50 a 59 anos (36,4%). Predominância do sexo feminino (92,0%), cor da pele preta (52,3%), cursaram o ensino médio (53,4%) e renda 1 a 3 salários mínimos (76,1%). Em relação aos hábitos alimentares: redução do consumo de alimentos gorduroso (89,8%), seguida por redução do consumo de frituras (68,2%) e do consumo de doce (64,8%). A redução do consumo de carnes vermelhas e vísceras foi referida por 62,5% e 34,1% respectivamente. Consumiam alimentos gordurosos menos de duas vezes na semana (30,7%), não utilizam fritura no preparo dos alimentos 35,2%. A maioria dos participantes referiram consumo de alimentos integrais (30,7%) e de frutas e verduras diariamente. (62,3%). **CONCLUSÃO:** Os resultados apresentados demonstram predominância de hábitos alimentares saudáveis. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O conhecimento de hábitos alimentares contribui para uma abordagem qualificada as pessoas com excesso de peso.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HÁBITOS ALIMENTARES E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE MULHERES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

CATIA SUELY PALMEIRA; MAIARA DE MENEZES RABELO

ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica multifatorial de difícil controle. Está associada a vários fatores de risco não modificáveis e modificáveis como os hábitos alimentares inadequados e sedentarismo. **OBJETIVOS:** descrever os hábitos alimentares e a prática de atividade física de mulheres com hipertensão arterial. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo exploratório realizado com 126 mulheres com diagnóstico de hipertensão arterial em um ambulatório de uma Instituição de Ensino Superior Privada em Salvador-BA. A amostra foi de conveniência e os dados coletados por meio de um questionário estruturado. Parecer do CEP: 524.549. **RESULTADOS:** Dieta hipossódica com ingestão de alimentos com pouco sal < 2 vezes/semana (33,3%), dieta rica em sódio diariamente ou 4 a 6 vezes/semana (32,5%) e 2 a 3 vezes/semana (34,1%). Consumia habitualmente feijão preparado com carnes salgadas (63,5%) e alimentos ricos em gordura saturada > 2 vezes/semanas (39,7%). Não tinha o hábito de consumir alimentos integrais (42,9%) e consumiam > 4 vezes/semana (25,4%), hábito de ingerir frutas e verduras com frequência \geq 4 vezes/semana (76,9%). A maioria (72,2%) não realizava atividade física \geq três vezes/semana e os motivos referidos foram: problemas osteomusculares (38,5%); desmotivação, preguiça e desânimo (20,9%); falta de tempo (35,1%) e falta de infraestrutura no bairro (5,5%). Modalidade de atividade física das 27,8% que faziam regularmente: caminhada (82,9%), hidroginástica (5,7%) e aeróbica e musculação (11,4%). **CONCLUSÃO:** Mulheres hipertensas têm hábitos de vida incompatíveis com um controle eficaz da HAS. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Conhecer os hábitos de vida passíveis de modificação é importante para melhorar os cuidados assistenciais às pessoas com hipertensão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

I SEMINÁRIO DO MESTRADO EM ENFERMAGEM DA UFS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TATIANE NEGRÃO NEGRÃO ASSIS DA ROCHA; SIMONIZE CUNHA BARRETO DE MENDONÇA; ADRIANA SOUSA AMADO DE OLIVEIRA; GABRIELA MENEZES GONÇALVES DE BRITO; MIRIAM GEISA VIRGENS MENEZES; DAVID LOPES NETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU, SE, BRASIL.

Introdução: Metodologias ativas emergiram como estratégias para uma pedagogia problematizadora e de rompimento com modelo formador tradicional. Experiência com esses dispositivos faz-se necessária para uma formação voltada à integralidade do cuidado. Objetivo. Descrever a construção do I Seminário "Fundamentos teóricos e filosóficos da ciência em enfermagem", com tema "Perspectivas Futuras para a Enfermagem: a busca para o cuidado integral - ciência e profissão". Descrição metodológica. Relato de experiência, de caráter descritivo, acerca do planejamento, desenvolvimento e avaliação do I Seminário do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe. Adotou-se metodologias ativas, para problematização das perspectivas futuras da enfermagem enquanto ciência e profissão. Resultados. Atingiu-se um público de 90 participantes, acadêmicos de graduação, pós-graduação stricto sensu e responsáveis técnicos de enfermagem. Utilizou-se como estratégias de ensinagem: talkshow, tabuleiro humano, quiz, caça-palavras eletrônico, mural de perguntas e respostas. A contextualização das concepções teórico-filosóficas na sustentação da prática profissional^{2,3} esteve presente em toda programação. Conclusões. A experiência promoveu um diálogo teórico-filosófico entre ensino e serviço de saúde/enfermagem, contribuindo para troca de saberes e fortalecimento do programa de pós-graduação. Contribuições/implicações para a enfermagem. Espera-se incentivar a realização de eventos científicos promotores de discussões sobre correntes filosóficas e teorias de enfermagem e suas relações com a formação e atuação dos profissionais da enfermagem no ensino, pesquisa e cuidar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IDADE MATERNA E COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MICHELLY ESTEVES RIBEIRO¹; GISELI MENDES RENNÓ¹; LARISSA SALLES MARTINS BAQUIÃO²; CLÍCIA VALIM CÔRTEZ GRADIM¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL; 2. IFSULDEMINAS, MUZAMBINHO, MG, BRASIL.

A gestação representa para a mulher uma experiência única ocasionando transformações no corpo e na alma e sabe-se que a gestação nos extremos da vida reprodutiva torna-se mais susceptível a riscos perinatais adversos. Objetivou-se caracterizar a produção científica acerca das complicações obstétricas em relação à idade materna. A revisão integrativa da literatura deu-se pela busca nas bases LILACS, PubMed, CINAHL e SciELO dos últimos dez anos. Foram encontradas 265 publicações e 10 mantidas por contemplarem a questão norteadora: qual a produção científica existente acerca das complicações obstétricas em relação à idade materna? A ascensão da mulher na sociedade, a procura de melhores oportunidades educacionais e escolhas de carreira mais ampla foram fatores que contribuíram para a mulher postergar a gravidez. Todavia, o aumento progressivo da maternidade tardia está ligado a resultados perinatais adversos e complicações obstétricas, como evidenciaram todos os artigos analisados. As principais complicações relacionadas à gravidez tardia, considerada após os 35 anos de idade, são parto cesáreo, hipertensão, diabetes gestacional, eclampsia e prematuridade do RN. A idade materna ainda é determinante da fertilidade feminina e são compreensíveis os riscos que a maternidade pode acarretar, porém é possível manter uma gravidez saudável em idade avançada, desde que traçados cuidados obstétricos que atendam às necessidades individuais da gestante.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO NOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS

ALEXANDRO DO VALE SILVA¹; MARIA SOCORRO DE ARAÚJO DIAS²; LUCILANE MARIA SALES DA SILVA³

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC, SOBRAL, CE, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA, SOBRAL, CE, BRASIL;
3. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: As escolas de enfermagem atuam como cenários educacionais com o desafio de assegurar o desenvolvimento de um currículo que organicamente articule a formação ao mundo de trabalho. **Objetivo:** Analisar traços identitários do enfermeiro presentes nos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil. **Metodologia:** Estudo documental, exploratório e descritivo. Utilizou-se os PPP de cinco cursos de graduação em Enfermagem com melhores desempenhos no ciclo avaliativo do Enade 2013. Avaliou-se questões referentes a organização didático-pedagógica. Dados organizados em tabelas e discutidos a luz da literatura acerca do tema. **Resultados:** O perfil das IES estudadas revelou um projeto institucional consolidado, com uma média de 31 anos de atuação na formação de enfermeiros. Três PPP identificaram e definiram os conceitos teóricos que fundamentam as bases pedagógicas que norteiam a profissão. Identificamos três padrões de justificativas para a formação dos cursos analisados: I) formação de profissionais enfermeiros que atendessem às necessidades gerais de mercado regional; II) resposta ao requerimento institucional de expansão das escolas de nível superior; III) atendimento a um setor da sociedade com características singulares. **Conclusão:** O estudo evidenciou a importância de analisar os fundamentos teóricos contidos no PPP no sentido de um aprimoramento do projeto e conseqüente melhoria do processo formativo do enfermeiro. **Contribuições para a Enfermagem:** Os PPP apresentaram marcas textuais reveladoras acerca de informações relevantes da construção de identidade profissional do enfermeiro orientadoras no processo de formação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IDENTIDADE SOCIAL, CORPO E ENVELHECIMENTO: DESCONSTRUÍDO ESTIGMAS POR MEIO DO CUIDAR

JOSÉ ARNALDO MOREIRA DE CARVALHO JÚNIOR¹; NATÁLIA MARIA FREITAS E SILVA MAIA²; ALEX VANDRO SILVA DE OLIVEIRA¹; MARIA APARECIDA FEITOSA PEREIRA LIMA¹; DAFNI RAQUEL DO NASCIMENTO SOARES ROSA LEAL¹; ERIDA DE OLIVEIRA SOARES³

1. UNINOVAFAPI, TERESINA, PI, BRASIL; 2. UFPI, TERESINA, PI, BRASIL; 3..

O presente artigo objetiva suscitar uma reflexão sobre o cuidar como importante instrumento de desconstrução de estigmas arquitetados em torno da identidade social da pessoa idosa na contemporaneidade, oriundos da desvalorização simbólica dada ao envelhecimento do corpo. Com base em diversos autores ^{1, 2, 3, 4, 5} das áreas da ciências sociais e filosóficas, realizou-se uma reflexão sobre corpo, velhice, contemporaneidade e cuidar humano. Os pensamentos e reflexões levantadas foram organizadas em duas categorias: Identidade social e envelhecimento do corpo: a construção de estigmas na contemporaneidade e O cuidar como instrumento de desconstrução dos estigmas contra a pessoa idosa. Conclui-se que atravessar barreiras impostas pela sociedade, transpor preconceitos e estigmas projetados em torno da pessoa idosa é uma tarefa complexa para o cuidador, todavia não impossível de ser cumprida; para tal é necessária uma profunda reflexão sobre o ser cuidado e das imagens identitárias que ele transmite à sociedade, buscando desligá-lo daquilo que o deprecia e que o empurra para uma situação de desvalor frente aos outros indivíduos que a compõem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IDENTIFICANDO ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA DO PACIENTE CARDÍACO REVASCULARIZADO NO CENÁRIO HOSPITALAR

CAROLINA KAHL; KAMYLLA SANTOS DA CUNHA; GABRIELA MARCELLINO DE MELLO LANZONI; CINTIA KOERICH; GIOVANA DORNELES CALLEGARO HIGASHI; BETINA HÖRNER SCHLINDWEIN MEIRELLES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) representam a maior causa de morbimortalidade mundial e são passíveis de prevenção e tratamento, como a redução dos fatores de risco ou intervenção cirúrgica, como a Cirurgia de Revascularização Miocárdica (CRM)(1). Prioriza-se que haja interação entre os níveis de atenção à saúde no tratamento das DCV(2), em especial no processo de referência e contrarreferência do paciente submetido à CRM. **OBJETIVO:** Conhecer as estratégias utilizadas no processo de referência e contrarreferência do paciente submetido à CRM no cenário hospitalar. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa sustentada pela Teoria Fundamentada nos Dados(3), cujo cenário foi um hospital de referência cardiovascular no Sul do Brasil. Foram entrevistados 21 participantes distribuídos em três grupos amostrais (pacientes, profissionais e gestores). **RESULTADOS:** O Sistema de Regulação (SISREG) é apontado como principal estratégia no processo de referência à CRM, ordenando o fluxo de pacientes para as cirurgias, e garantindo a ocupação mais eficiente dos leitos, com o auxílio do setor de Tratamento Fora do Domicílio, encaminhando o paciente à localidade mais próxima apta a atender sua demanda. O SISREG também é utilizado para solicitação de exames e marcação de consultas. Destaca-se ainda a Telemedicina, que auxilia os clínicos da referência com suporte médico em caso de dúvidas referentes ao diagnóstico. No processo de contrarreferência os participantes destacaram a necessidade de fortalecimento da Atenção Básica em Saúde (ABS) para efetivação desse processo, que não ocorre devidamente pela falta de interação entre os serviços e preparo dos profissionais para receber este paciente. Foi ressaltada a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no cenário hospitalar como ferramenta no processo de alta que favorece o adequado acompanhamento na contrarreferência. **CONCLUSÕES:** As estratégias destacadas almejam melhoria na assistência às pessoas submetidas à CRM, especialmente do uso da SAE, uma conquista que fortalece a atuação e importância do trabalho do enfermeiro. No entanto, mudanças são necessárias para a real efetividade deste processo, representando um desafio à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IDENTIFICANDO O ESTRESSE DOS CUIDADORES DE PACIENTES ACAMADOS UTILIZANDO A ESCALA DE ZARIT

BELCHIOR DE CASTRO BERTOUZA; ELIZETE SAMPAIO ARAÚJO; ALEXANDRE LUIZ A. FONSECA; TAIS FORTES; LUANA PISTORI GONÇALVES; ELOISE BORRIEL VIEIRA

UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Doenças em quadros avançados ou finais tendem a ter cuidados mais imprescindíveis, complexos e muito mais frequentes gerando sobre carga ao cuidador causando uma fadiga intensa tanto física, emocional e psicológica devido ao aumento das atividades e dificuldades. Essa pesquisa foi submetida à aprovação e as regras do Comitê de ética da Prefeitura do Município de São Paulo e da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) parecer nº 789.345 aprovado em 12 de setembro de 2014. O trabalho visa esclarecer, quantificar e qualificar os dados relativos ao estresse do cuidador de paciente acamados. Para que seja acompanhado e sanado, melhorando assim a assistência prestada no âmbito familiar e residencial. Os dados foram coletados através do questionário autoaplicável para coleta de dados, é a escala de estresse de Zarit (Zarit Burden interview). O trabalho de campo foi do tipo exploratório de modo a identificar a incidência de fatores estressantes. Concluímos que os cuidadores sofrem de um estresse moderado ou alto porem com uma continuidade indeterminada, esse fator pode ocasionar o surgimento de algumas patologias como Diabetes Mellitos, Hipertensão Arterial Sistêmica, problemas de origem física ou psíquica, entre outros onerando ainda mais o já defasado sistema público de saúde, e criando mais um enfermo na família do acamado sendo esse estado completamente evitável com intervenções corretas. Devemos cobrar investimentos em políticas públicas mais eficientes e novas abordagens para essas pessoas nas unidades básicas de saúde, para conseqüentemente não prejudicar o cuidado no paciente acamado. Com essa pesquisa é demonstrado que a longo prazo onde a população idosa tende a se tornar maioria em várias comunidades e metrópoles, e as pessoas que irão desenvolver esse papel devem tem um olhar profissional diferenciado para não haver um acumulo de enfermos na mesma residência, família ou comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IDENTIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES QUE OFERTAM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO PARA ENFERMEIRAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR-BAHIA/BRASIL

ANA CAROLINA PINTO DA SILVA; JOSICÉLIA DUMET FERNANDES; ROSANA MARIA DE OLIVEIRA SILVA; LUIZE DA SILVA REZENDE DA MOTA; LÁZARO SOUZA DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: A especialização em enfermagem busca oferecer ao profissional uma qualificação ao desenvolver habilidades técnicas científicas que aprimorem sua prática. Com objetivo de atender as demandas do mercado de trabalho, houve um aumento na oferta desses cursos nos últimos anos devido ausência de regulação que foi implantada em 2014. **Objetivo:** Identificar as instituições que ofertam cursos de pós-graduação lato sensu na Região Metropolitana de Salvador-Bahia. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, cuja coleta de dados ocorreu no período de novembro a janeiro de 2015, tendo como lócus a Escola de Enfermagem da UFBA e usando como fonte de dados para a pesquisa a web e páginas online fornecidas pelos cursos. **Resultados:** Foram identificadas 20 (vinte) instituições: 90% (18) têm natureza administrativa privada, 5%(1) tem natureza administrativa pública e 5% (1) tem natureza administrativa filantrópica. **Conclusão:** Deste modo podemos concluir que temos um quantitativo elevado de instituições oferecendo diversos cursos de especialização na Região Metropolitana de Salvador, com oferta totalitária no Município de Salvador devido a seu poder e influência político-econômico na região. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** O presente estudo busca desenvolver um panorama dos cursos de especialização na Região Metropolitana de Salvador, visto que , até o período da coleta dos dados não existia nenhum banco de dados com informações acerca dos cursos de especialização ofertados , com a Resolução nº 2, de 12 de Fevereiro de 2014 foi Instituí o cadastro nacional de oferta de cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) das instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino. Com essa pesquisa desenvolvemos um banco de dados com essa identificação dos cursos, permitindo um maior conhecimento acerca desse quantitativo assim como possibilitou reflexões sobre esse quantitativo e a real necessidade do mercado de trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IDENTIFICAÇÃO DE DÉFICIT DO AUTOCUIDADO EM PESSOAS CEGAS

ANA PAULA ANDRADE RAMOS¹; CIBELY FREIRE DE OLIVEIRA²; INACIA SÁTIRO XAVIER DE FRANÇA¹; FRANCISCO STÉLIO DE SOUSA¹

*1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL;
2. FACULDADE PASCHOAL DANTAS, SÃO PAULO, SP, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: A Teoria do Déficit do Autocuidado sugere que limitações de um sujeito podem ser superadas. A enfermagem está relacionada no processo de atenção as pessoas com incapacidade de autocuidado¹. Para a realização de inclusão social faz-se necessário um real acesso aos serviços públicos, bens social e cultural². **OBJETIVO:** Identificar os déficits de autocuidado em pessoas cegas. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Recorte de estudo transversal, descritivo, quantitativo que caracterizou pessoas com deficiência adscritas em Unidades de Saúde da Família (USF) de Campina Grande-PB, e identificou a capacidade de autocuidado por meio da Escala para avaliar as competências de autocuidado (ASA-A). **RESULTADOS:** Participaram 8 sujeitos, 3 homens e 5 mulheres; idade entre 40 e 60 anos. 45%, não possuem escolaridade, 20% solteiro, 90% referiram outras patologias, 80% não praticavam nenhuma atividade física. Os principais déficits de autocuidado: necessidade de direção, promoção de ambiente seguro e manutenção de condições de moradia, motivação pessoal e comprometimento de habilidades em cuidados pessoais, reforçando que a deficiência visual determina restrições aos sujeitos³. **CONCLUSÕES:** Apresentou-se o perfil de pessoas com deficiência visual e sua capacidade de autocuidado. O conhecimento dessa realidade auxilia na praxis dos enfermeiros. A pessoa cega pode apresentar limitações que interferem no seu autocuidado. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Conhecer essa realidade favorece o atendimento da pessoa cega, auxilia no planejamento de políticas públicas, e permite melhor qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IDENTIFICAÇÃO DO CONSENSO ENTRE AS MULHERES RELATIVO AOS DESFECHOS PERINEAIS NO PARTO

NATALIE VEIGA MUNIZ ZANFORLIN¹; NATHALIE LEISTER¹; RAFAEL CLEISON SILVA DOS SANTOS²; MARIA LUIZA GONZALEZ RIESCO¹

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL.

Introdução: O trauma perineal traz prejuízos para a saúde das mulheres como dor, dispareunia, infecção e sangramento. Assim, é importante conhecer as repercussões desta experiência para as mulheres. **Objetivo:** Identificar o consenso entre as mulheres quanto aos desfechos do trauma perineal no parto. **Método:** Estudo observacional, realizado na Maternidade Municipal Eva Zoraide das Dores, Itapeperica da Serra, SP. A amostra de conveniência foi de 50 mulheres com antecedente de trauma perineal em parto vaginal. A coleta de dados foi feita mediante instrumento com 10 perguntas e cinco opções de resposta tipo "escala de Likert", variando de "não é nada importante" a "é o máximo de importante", com pontuação de 1 a 5. Foram aplicadas duas rodadas de entrevistas para cada mulher. A segunda rodada foi aplicada às mesmas mulheres, mantendo-se as perguntas que obtiveram a maior pontuação média na primeira rodada. A pontuação final foi calculada pela média de cada pergunta da segunda rodada, por grupo de mulheres. **Resultados:** Após a análise final, os desfechos avaliados pelas mulheres na segunda rodada, foram classificados em ordem decrescente de importância e os mais importantes foram: não ter infecção nos pontos (média=4,42); ficar satisfeita com a aparência da sua vagina ou períneo (média=4,30); não sentir dor quando voltar a ter relações sexuais (média=4,24); não sentir dor na vagina ou no períneo quando faz xixi ou cocô (média=4,23). **Conclusão:** Os desfechos perineais que obtiveram maior consenso quanto a sua importância foram aqueles relacionados com complicações ou repercussões na saúde perineal em longo prazo, como infecção, dispareunia e estética da região perineal. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Conhecer o consenso das mulheres é relevante para prevenção e cuidado do trauma perineal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO E DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DOS USUÁRIOS DO UNIPRAD/HESFA

THAIANA LEMOS ABRAHÃO MACHADO; SABRINA NASCIMENTO DA SILVA; RAFAELA ARAUJO MANSO; ANGELA MARIA MENDES ABREU; JAHINA MOURA VIDAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As questões referentes às drogas crescem cada vez mais e já constituem um problema de saúde pública. Conhecer o cenário e as pessoas envolvidas garante o direcionamento de ações de saúde resolutivas. **OBJETIVO:** levantar o perfil sócio demográfico e do uso de álcool/outras drogas dos usuários do UNIPRAD - Unidade de Atendimento aos Problemas Relacionados ao Álcool e Outras Drogas do HESFA/UFRJ. **METODOLOGIA:** abordagem quantitativa – descritiva. A população constitui-se dos usuários atendidos no setor no período de 2012-2014, totalizando 515 prontuários e boletins coletados. Critério de inclusão: todos os prontuários disponíveis de pacientes atendidos no período definido que respondiam até quatro perguntas do formulário norteador. Os dados foram analisados nos sistemas EPIinfo/SPSS e discutidos a luz do referencial teórico. **RESULTADOS:** maioria do sexo masculino, faixa etária de 31-40 anos, ensino fundamental, solteiros, católicos, com ocupação e renda de até um salário mínimo. A droga de maior uso foi o álcool (37,5%), seguida pela cocaína/crack (32,3%). Da amostra 51,8% apresentaram problemas associados ao uso. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma grande frequência dessa população com problemas relacionados ao abuso de substâncias psicoativas e a importância de se conhecer o perfil da mesma para traçar o melhor atendimento junto à equipe multidisciplinar dessa clientela e sua família visto que as questões relacionadas à drogadição não se instalam isoladamente. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** sabendo que o cuidado nasce da demanda trazida pelo paciente, os estudos de perfis são altamente enriquecedores para a sistematização da assistência da enfermagem no que tange as políticas públicas para essa temática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IDENTIFICAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PREVALENTES NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES PORTADORAS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA

SADRINE MARIA EUFRASINO DE PINHO¹; REBECA NOGUEIRA REBOUÇAS²;
THAMIRES SOUZA DO NASCIMENTO²; CAMILA TEIXEIRA MOREIRA
VASCONCELOS²; MÔNICA OLIVEIRA BATISTA ORIA²

1. ESTACIO FIC, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. UFC, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária (IU) é considerada toda perda involuntária de urina. Humanizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) organiza e sistematiza o cuidado com base no conhecimento científico, proporcionando maior segurança e qualidade durante a assistência prestada. **OBJETIVO:** Identificar os diagnósticos de enfermagem prevalentes na avaliação de pacientes portadoras de incontinência urinária. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em um ambulatório de uroginecologia de uma unidade pública, terciária, de referência, localizado na cidade de Fortaleza-Ce. Utilizou-se o portfólio padronizado da unidade para a realização da entrevista com a paciente, nele estão contidos a Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida (SF-36), um questionário para a avaliação da qualidade de vida em pacientes com incontinência urinária (*King's Health Questionnaire*) e um questionário para avaliação da função sexual de mulheres com IU e/ou POP (PISQ-12). A partir destes questionários, foram identificados os principais problemas expressados pelos pacientes. Em seguida, confeccionou-se um quadro com os diagnósticos de enfermagem retirados da Taxonomia II da Associação Norte Americana de Diagnósticos. **RESULTADOS:** Observaram-se três principais diagnósticos de Enfermagem: Disfunção Sexual, devido o paciente verbalizar o problema, sendo essa limitação percebida ou imposta pela doença; Isolamento Social, quando o paciente se sente retraído e procura ficar sozinho e; Padrão de Sono Prejudicado, interrupção da qualidade e quantidade do sono, sendo relatado verbalmente não se sentir bem descansada e sentir seu sono prejudicado pelo problema.¹ **CONCLUSÃO:** É relevante conhecer os diagnósticos de enfermagem para contribuir na melhoria do atendimento aos pacientes. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Influencia a enfermagem na busca de novas estratégias capazes de implementar a SAE.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IDOSO E FAMÍLIA: UM DIALOGO NECESSÁRIO PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

JÉSSICA PINTO DIAS; LEONARDO BALIEIRO AMARAL; RAIMUNDO XAVIER MORAIS NETO; FRANCINEIDE PEREIRA DA SILVA PENA; VALDIR JÚNIOR SANTOS GOUVEIA; BRUNA CORRÊA AMORAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL.

Introdução: Entre os determinantes da qualidade de vida, a família se apresenta como fator importante no envelhecimento, sendo solidificadora na relação humana, e que garante ao indivíduo segurança emocional, propiciando aberturas para a ocorrência do diálogo, difusão de valores e saberes. Todavia, a desagregação familiar ocasiona na perda de um suporte social importante, sendo ainda mais intensificada em uma situação de dependência¹. **Objetivo:** identificar nas produções científicas o processo do diálogo entre os idosos e seus familiares para um envelhecimento saudável. **Método:** Estudo descritivo, onde se utilizou o método de revisão integrativa da literatura sendo formulado o seguinte problema: quais as produções científicas brasileira referente ao diálogo entre idosos e seus familiares para o envelhecimento saudável? **Resultados:** Os trabalhos incluídos apontam um quantitativo pequeno de estudos com a população idosa referente a temática no Brasil, somando 09 artigos é tímido o movimento de pesquisa sobre a referida temática, pouco significativa para o quantitativo de idosos que estão presente na população brasileira, e ainda no que se refere à família da pessoa idosa. **Conclusão:** Certamente idosos que não possuem o suporte familiar, estão a mercê do abandono e/ou aos cuidados de instituições, acarretando na possibilidade dele apresentar sentimentos de solidão, depressão, frustração e desejo de morte. **Contribuições de Enfermagem:** sugere-se a enfermagem que foquem mais no estudo do envelhecimento, pois não só a pessoa idosa necessita ser assistida em um momento de dificuldade e incluindo a família nesse processo de cuidado facilita na recuperação e na qualidade de vida na terceira idade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IDOSOS COM TRANSTORNO MENTAIS: VIVENCIANDO BENEFÍCIOS E DIFICULDADES NO USO DE PSICOFÁRMACOS

MARIA JOSÉ SANCHES MARIN¹; MARILUCI ALVES MAFTUM²; MARIA RIBEIRO LACERDA²

1.FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA, MARILIA, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: Com o aumento da população de idosos, acumulam-se problemas de saúde que são mais acentuados quando a pessoa idosa apresentava, na vida adulta, uma doença que tornou essa fase mais vulnerável, como é o caso do transtorno mental. Esses idosos utilizam com frequência psicofármacos, que apesar de exercerem importante papel no controle dos sinais e sintomas, reveste-se de grande complexidade. Muitos dos psicofármacos utilizados no transtornos mentais constam da lista de medicamentos potencialmente imprópria para idosos¹, sendo assim, o presente estudo parte do pressuposto que a utilização de medicamentos por idosos com transtorno mental caminha entre a necessidades do uso e dificuldades. **Objetivo:** Interpretar os benefícios e dificuldades no uso de psicofármacos por idosos com transtorno mental. **Método:** Estudo qualitativo realizado a partir de entrevistas com 12 idosos acompanhados pelo Centro de Atenção Psicossocial e, cinco, pela Equipe da Estratégia Saúde da Família de um município do interior do estado de São Paulo. Para análise dos dados seguiram-se as etapas da Teoria Fundamentada nos Dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob parecer n. 707.912 de 03/07/2014. **Resultados:** Os idosos reconhecem que dependem dos medicamentos, pois apresentam sinais e sintomas da doença caso não utilizem os mesmos, chegando a necessitar de internação; com o uso dos psicofármacos conseguem realizar as atividades cotidianas e manter as relações sociais. Por outro lado, manifestam a presença de efeitos adversos como boca seca, sonolência e lentidão, com isso, eles sentem-se inconformados por depender dos psicofármacos. **Conclusão:** os idosos com transtorno mentais se beneficiam do uso correto dos medicamentos, porém, precisam de um acompanhamento contínuo, com vistas a apoiá-los nesta difícil trajetória. **Contribuições para a enfermagem:** o reconhecimento das dificuldades do idoso para o uso de psicofármaco indicam importantes ações a serem realizadas pela equipe de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IDOSOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL: ADESÃO À TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA E FATORES RELACIONADOS

DAIANE PORTO GAUTÉRIO ABREU; SILVANA SIDNEY COSTA SANTOS; SIBELE DA ROCHA MARTINS; BÁRBARA TAROUCO DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, RIO GRANDE, RS, BRASIL.

Introdução: A adesão à terapêutica medicamentosa por idosos é um fenômeno dependente de fatores diversificados¹. **Objetivos:** caracterizar os idosos em atendimento ambulatorial em um hospital universitário no Rio Grande/RS, Brasil, quanto às características demográficas, socioeconômicas, condições de saúde e uso de medicamentos; verificar a prevalência de adesão à terapêutica medicamentosa; e, verificar se há associação entre adesão à terapêutica medicamentosa e as variáveis investigadas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal, quantitativo, realizado em um serviço ambulatorial de um hospital universitário no Rio Grande/RS, Brasil. Participaram 107 idosos que responderam ao instrumento para caracterização do idoso e dos fatores relacionados à adesão à terapêutica medicamentosa; ao Miniexame do Estado Mental; à Escala de Medida de Adesão aos Tratamentos. A coleta de dados foi realizada em novembro de 2013. Realizou-se análise estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** Verificaram-se mais idosos do sexo feminino, na faixa etária entre 60-69 anos. A doença mais prevalente foi a Hipertensão Arterial e a média de uso de medicamentos por dia foi de 4,8. A prevalência de adesão à terapêutica medicamentosa foi de 86,9%. Houve associação entre a adesão e receber orientações do médico sobre como tomar os medicamentos, ter reação adversa, acreditar que os medicamentos são importantes para manutenção da saúde e ter vontade de não tomar os medicamentos. **Conclusão:** Identificar a prevalência de adesão e os fatores relacionados a ela para cada idoso permite o desenvolvimento de ações mais específicas para promover o uso correto dos medicamentos. **Implicações para a enfermagem:** Todos os fatores que apresentaram associação com a adesão nesta amostra podem ser modificados através de ações de educação em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IDOSOS HOSPITALIZADOS EM TRATAMENTO DE NEOPLASIA: ESTRATÉGIA DE APOIO EMOCIONAL

JULIANA CARVALHO ARAÚJO LEITE; KAROLINE ANDRADE MELO

FCMSCSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O envelhecimento populacional leva ao aumento das doenças crônicas e consequentemente, mais diagnóstico de câncer. A hospitalização da pessoa idosa para tratamento oncológico pode desencadear conflitos de várias ordens. O cuidado cultural integral pode reduzir o abismo entre as práticas de cuidados profissionais e os idosos¹. **Objetivos:** Conhecer os sentimentos dos idosos hospitalizados para tratamento oncológico e reconhecer ações que favoreçam o bem estar emocional. **Método:** Após aprovação do CEP foram entrevistados 18 idosos com internação prévia para tratamento de neoplasia. As entrevistas foram gravadas e analisadas segundo orientação de Minayo². **Resultados:** Foram identificadas as categorias "Visão sobre os serviços de saúde", "Sentimentos ou sensações", "Visão do futuro" e "Rede de apoio". A assistência prestada foi considerada de qualidade e os entrevistados referiram bem estar na instituição. A satisfação foi além do aspecto profissional sendo apresentada de forma informal e pessoal. Ações de cuidado consideradas simples são valorizadas quando ofertadas pelo médico. O enfermeiro não foi citado por nenhum entrevistado. Sentimentos de tristeza e medo predominam no momento do diagnóstico. Existe apreensão com o futuro e o apoio familiar e religioso é imprescindível para o bem estar emocional. A espiritualidade é expressa pela gratidão a Deus por conseguir enfrentar a doença. **Conclusão:** Existem possibilidades para criação de espaços de acolhimento das questões emocionais. **Contribuições para a Enfermagem:** Recomendam-se novas pesquisas sobre o tema. É imprescindível e urgente consolidar a prática de Enfermagem embasada na teoria de Leininger.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMAGEM DA ENFERMAGEM: ÍCONES NA INTERNET BRASILEIRA

JULIANA HUNGARO FIDELIS¹; TERESA CRISTINA GIOIA SCHIMIDT²

1.UNINOVE, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

A noção de identidade profissional constrói o outro, pois forja comportamentos, produz reações e representações. É possível supor que a identidade, ao mesmo tempo que confere unicidade, pode ser excludente, discriminatória e intolerante, na medida em que refuta experiências adversas, contrárias às preconizadas como ideais. Considerando que a internet é um canal de comunicação global no qual as informações são transmitidas em grande velocidade e ultrapassam as fronteiras transculturais objetivou-se na pesquisa classificar os ícones de imagens que representam a Enfermagem. Pesquisa descritiva realizada no portal Google Brasil com navegador Google Chrome, após limpeza do histórico, com o descritor "Enfermagem" capturando os quinhentos primeiros ícones apresentados no portal. Cada ícone teve seu endereço e imagem exportados para o Excel. Cada imagem foi analisada em relação à qualidade (resolução, dimensão e cor,) conteúdo (pessoas, indumentária, equipamentos ou materiais, logomarca ou textual) e repercussão da identidade profissional (positiva, negativa ou neutra). Os resultados revelaram que 96% das imagens eram coloridas, 69% de boa resolução e 67% pequenas. Quanto ao conteúdo, 85% estavam associadas às pessoas (46% exclusivamente de mulheres, 86% na idade adulta e 94% brancas), 70,4% tinham indumentária e 65,2% equipamentos/materiais associados, 13,8% imagens textuais e 10,6% por logomarcas. A avaliação da identidade profissional foi 60,8% neutra e 39,2% positiva. Conclui-se que imagem da Enfermagem no portal estudado é favorável levando a acreditar que o enfermeiro perdeu parte dos dogmas e paradigmas negativos do passado profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPACTO DA ESQUIZOFRENIA E SEU DIAGNÓSTICO NAS RELAÇÕES FAMILIARES

ROSEMEIRE DOS SANTOS VIEIRA¹; GABRIELA NASCIMENTO KULCZAR SANTOS²
1.ABEN, SANTO ANDRE, SP, BRASIL; 2.FCMSCSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

A doença mental foi vista de diversas formas no decorrer dos séculos, desde "cabeças alienadas" a castigo de Deus, e a internação a forma tratamento de escolha para conter a doença e torna-la invisível. Nesse contexto a família da pessoa com esquizofrenia tinha apenas o papel de identificar que algo estava fora dos padrões estabelecidos pela sociedade e levá-la para a internação (confinamento/invisibilidade). Com a reforma psiquiátrica e o fechamento dos manicômios a pessoa com transtorno mental passa a conviver com a família, que, na maioria das vezes, não está estruturadas para lidar com a pessoa com esquizofrenia. Este estudo tem como objetivo identificar na literatura científica da área da saúde o impacto da esquizofrenia nas relações familiares. Foi realizada pesquisa bibliográfica integrativa. A seleção dos dados foi realizada através de "Instrumento de Coleta de Dados" estruturado para o estudo e posteriormente analisado a partir das teorias de Humberto Maturana (sistemas autopoieticos) e Edgar Morin (pensamento complexo). Após a busca sistemática foram obtidos vinte e quatro artigos os quais atenderam aos critérios de inclusão. O surgimento da esquizofrenia gera grande impacto nas relações familiares, os vínculos ficam fragilizados além do afastamento das relações sociais, o que leva ao sofrimento para ambas as partes, tanto para a família quanto para o portador do transtorno mental.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPACTO DA FORMAÇÃO A DISTÂNCIA PELA VOZ DO EGRESSO

MARIA JOSÉ SANCHES MARIN¹; EDINALVA NEVES NASCIMENTO²; SILVIA FRANCO DA ROCHA TONHOM¹; MÁRCIA APARECIDA PADOVAN OTANI¹; SUELEN DEPONTI ALVES¹; LUÍS CARLOS DE PAULA E SILVA³

1.FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA, MARÍLIA, SP, BRASIL; 2.SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, MARÍLIA, SP, BRASIL; 3.DIRETORIA REGIONAL DE SAÚDE, MARÍLIA, SP, BRASIL.

Introdução: Os cursos na modalidade a distância na área da saúde vem ao encontro da atual política que pressupõe importantes mudanças no modelo de cuidado, o que demanda formação e capacitação dos mesmos dos profissionais. No entanto, é preciso considerar que quando se trata de um curso que se propõe à formação, como é o caso dos cursos de especialização, há a necessidade do desenvolvimento de conhecimento, habilidades e competências específicas, pois é conferido uma certificação que os qualifica como especialista na área. **Objetivo:** Compreender o impacto de um curso de especialização multiprofissional em Saúde da Família na prática profissional de egressos. **Método:** Estudo qualitativo, na modalidade compreensiva, utilizando-se do método de análise da hermenêutica-dialética. Do total de 165, foram entrevistados 19 egressos do Curso de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família, oferecido pela Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde em parceria com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e que desenvolvem atividades nos municípios pertencentes à Diretoria Regional de Saúde -IX. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, Parecer: 066796/2014 . **Resultados:** O Curso permitiu ampliar os conhecimentos teóricos e associá-los aos com as práticas em Saúde da Família. Quanto ao processo de trabalho, valorizou o trabalho em grupo, a reunião em equipe e a troca de experiências; permitiu conhecer melhor o trabalho do Agente Comunitário de Saúde e a realizar gestão compartilhada. Referente ao processo de cuidado, possibilitou desenvolver o Projeto Terapêutico Singular e melhorou o acolhimento e vínculo com a população, e a valorização promoção e prevenção. **Conclusão:** Como impacto do curso tem-se que os profissionais se sentem mais seguro e fortalecido, com visão ampla dos problemas da população e das possibilidades de solução dos mesmos. **Implicações para a Enfermagem:** Importante que a enfermagem busque formas de se capacitar para atuar na equipe de Saúde da Família.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPACTO DA TRAJETÓRIA DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM OBSERVADO NA REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM (1972-1984)

TAMYRES TOLEDO ALMEIDA; TANIA CRISTINA FRANCO SANTOS

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY/UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (EEAN/UFRJ), RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O presente estudo visa compreender como a trajetória da enfermagem pediátrica, no Brasil, influenciou o cuidado de enfermagem pediátrica descrito nas produções científicas da Revista Brasileira de Enfermagem no período de 1972 a 1984. Objetivos: Caracterizar o perfil da produção científica especializada em enfermagem pediátrica na Revista Brasileira de Enfermagem no período proposto e analisar a produção científica sobre enfermagem pediátrica nessas publicações. Metodologia: Estudo histórico-social cujo recorte inicial, referente ao ano de 1972, representa o período em que foi criado o primeiro curso, no Brasil, de especialização em pediatria e puericultura, fato ocorrido na Escola Paulista de Enfermagem (UNIFESP)¹. O recorte final compreende o ano de 1984, quando surgiu a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC)². As fontes primárias referem-se às edições da Revista Brasileira de Enfermagem no período em estudo, encontradas no Centro de Documentação da Escola Anna Nery – UFRJ. As fontes secundárias estão constituídas de livros, artigos, políticas públicas, dissertações e teses relativas à história do Brasil e da enfermagem. Resultados: Foram identificados 41 artigos, os quais versam sobre cuidados de enfermagem à criança. Conclusão: A criação, no país, da especialização em enfermagem pediátrica e a evolução das políticas públicas brasileiras voltadas à criança exerceram influência positiva nos discursos analisados. Contribuições para Enfermagem: Possibilitar reflexão-crítica sobre o desenvolvimento da profissão na especialidade enfermagem pediátrica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPACTO DAS MEDIDAS EDUCACIONAIS NA REDUÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO

AWDREY FREITAS PIERONI; CAROLINA AUGUSTO BEZERRA; SIMONE JANAINA PINHEIRO; RITA DE CASSIA VESPASIANO

BENEFICÊNCIA PORTUGUESA SP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Segundo a OMS, aproximadamente 95% das úlceras por pressão podem ser evitadas com a adesão de medidas preventivas, a prevalência nos hospitais dos Estados Unidos varia de 3% a 14%, aumentando para 15% a 25% em pacientes que são acamados, sendo este um indicador de qualidade da assistencial¹. Objetivo: Analisar a diminuição da incidência de úlcera por pressão em uma unidade de internação no ano de 2014. Metodologia: Realizou-se um estudo retrospectivo descritivo exploratório com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado na unidade de internação adulta, de um hospital de porte extra, filantrópico do município de São Paulo, no período de Maio de 2013 á Dezembro de 2013 e Maio de 2014 a Dezembro de 2014, com 122 leitos. A população estudada foi composta de pacientes internados na unidade de internação, Foram considerados pacientes elegíveis os que apresentaram classificação de risco através da escala de Braden que apresentaram score ≤ 16 . Resultado: A incidência de UP no período de Maio a dezembro de 2013 foi de 0,72. Foi implantado plano de ação para melhoria, resultando em uma incidência no mesmo período de 0,22. Conclusão: A análise demonstrou uma diminuição significativa de incidência de UP na instituição, após a capacitação da equipe de enfermagem, confirmando que estratégias educacionais são fundamentais e de impacto no controle da incidência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPACTO DO ESTÁGIO CURRICULAR PARA A FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

PÂMELA MARIA MOREIRA FONSECA¹; PAULO SILVA OLIVEIRA²; ESMERALDINA DE FÁTIMA PEIXOTO NERI³; PETÚNIA DE ÁVILA MOREIRA FONSECA⁴; NADIR BARBOSA SILVA¹; CLÁUDIA DOS SANTOS OLIVEIRA¹

1.UMC, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.HOSPITAL SAPOPEMBA, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3.UNICASTELO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 4.HOSPITAL SÃO LUIZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A enfermagem é uma profissão que exige conhecimento teórico, liderança, ética e para o desenvolvimento dessas habilidades, o acadêmico de enfermagem é submetido a estágios supervisionados. Os estágios fazem parte da grade curricular da formação do enfermeiro. **Objetivo:** descrever o impacto dos estágios como fator contribuinte para a formação do acadêmico e, suas influências e para o mercado de trabalho. **Descrição Metodológica:** Estudo de campo exploratório, descritivo, com análise qualitativa. Os dados foram obtidos a partir de entrevista com alunos regularmente matriculados no curso bacharel em enfermagem. Os dados foram avaliados através da análise das repostas das questões norteadoras, depois categorizadas. **Resultados:** Foram entrevistados 35 alunos do curso de enfermagem, sendo 13 cursando o 6º semestre e 22 cursando o 8º semestre, 9 do sexo masculino e 26 do sexo feminino, com idade variável de 19 a 54 anos. O estágio contribui para complementar o conhecimento, dando ao aluno a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula através de aulas teóricas e práticas em laboratórios, como fica evidenciado nas falas a seguir: "Contribui a formação de complemento que aprendemos em sala de aula para fazer na pratica podendo exercer e pegar mais segurança no que aprendemos " Aluno 1."E de suma importância pois podemos colocar em pratica toda teoria aprendido em sala de aula , e de temos a noção básica de nossa futura profissão " Aluno 2"Excelente pois temos a oportunidade de vivenciar o que aprendemos na teoria e, sala de aula " Aluno 13.O estágio supervisionado faz parte da grade curricular para a obtenção do título, Bacharel em Enfermagem, contemplando esses acadêmicos com a prática em campo de estágio onde é desenvolvido atividades pertinentes a seus conhecimentos, colocando em prática o seu aprendizado teórico assimilando melhor a teoria com a prática e desenvolvendo segurança e destreza técnica durante a execução dos procedimentos e atividades disponibilizada durante o estágio. **Conclusão:** A presente pesquisa apresentou contribuições positivas do estágio supervisionado, como um aprendizado amplo e técnico, preparando melhor o futuro profissional para uma atuação capacitada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPACTOS DE UMA CIRURGIA ELETIVA: A VOZ DOS USUÁRIOS

MARINA MARIN VENDRAMETO¹; ANELISE BERTOLINO PEREIRA¹; CAMILA HIDEMI DANNO¹; LILIAN DENISE MAI²; MARCIA EIKO KARINO¹

1.UEL, LONDRINA, PR, BRASIL; 2.UEM, MARINGA, PR, BRASIL.

Introdução: Ao se deparar com a cirurgia o paciente é acometido de medos. Este sentimento geralmente é percebido pelo profissional de enfermagem na abordagem pré-operatória. **Objetivo:** compreender o impacto de uma cirurgia eletiva na vida do indivíduo operado. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, no HU-Maringá/PR, realizada através de questionário semiestruturado com pacientes cirúrgicos eletivos em 2012. **Resultados:** na análise dos dados emergiram três categorias, as quais distinguiram-se quanto aos significados da cirurgia para os indivíduos. Estes giraram em torno de: melhora dos sintomas clínicos, retomada da vida social e aspectos culturais de autoimagem, sendo que cada categoria foi nomeada a partir de uma expressão utilizada pelos sujeitos e que representasse de forma ampla respectivamente esses sentidos. **Conclusão:** pôde-se conhecer e compreender as experiências cirúrgicas dos indivíduos que se submeteram à cirurgia eletiva e os impactos que os procedimentos causaram em suas vidas e corpos. Seus medos, inseguranças, sentimentos e dificuldades que, por vezes, não eram sequer imaginados se apresentaram de forma explícita no decorrer da pesquisa. **Contribuições esperadas:** o trabalho contribui para que a enfermagem tenha olhar mais específico voltado para o cuidado e abordagem do paciente cirúrgico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPACTOS E MUDANÇAS À SAÚDE COM A UTILIZAÇÃO DO PROGRAMA DE INTERNAÇÃO DOMICILIAR: VIVÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCES¹; JAINE KARENY DA SILVA¹; DANIELA SOUSA OLIVEIRA¹; ANA PAULA MAGALHÃES¹; IANNA SANTOS VITA²; DOUGLAS DE SOUZA E SILVA¹

*1.UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL;
2.FACULDADE SANTO ANTÔNIO DE ALAGOINHAS, ALAGOINHAS, BA, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: A Internação Domiciliar (ID) tem sido amplamente difundida no mundo e tem como peças fundamentais o cliente, a família, o contexto domiciliar, o cuidador e a equipe multiprofissional.¹ A assistência hospitalar tem sofrido alterações decorrentes da crescente demanda da população, altos custos gerados e mecanização da assistência. Logo, programas como a ID merecem destaque, no que concerne as mudanças no perfil de atenção à saúde.² **OBJETIVO:** Apontar os impactos e mudanças à saúde com a utilização da ID frente as práticas dos profissionais de saúde de um Município do Sudoeste Baiano. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo desenvolvida entre abril e maio de 2014, através de entrevista semiestruturada, utilizando o método de Bardin para análise. O estudo obedeceu à resolução 466/2012, sendo aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia com o parecer 558.697/2014. **RESULTADOS:** Os profissionais entrevistados relatam o impacto benéfico do programa no que tange a assistência ao paciente, diminuindo complicações e facilitando o acesso ao serviço, visto que proporciona maior praticidade, e, assim, oferta um cuidado contínuo no âmbito familiar bem como ao sistema de saúde. **CONCLUSÃO:** O cuidado domiciliar torna-se imprescindível, pois reduz custos hospitalares, diminui complicações e reinternações além de promover a participação familiar no cuidado ao paciente. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Uma discussão pertinente, tendo em vista a possibilidade de uma assistência humanizada ao pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLANTAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UM HOSPITAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

RUBENS GOMES DOS SANTOS; WAGNER MARQUES

DHE- SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SAO JOSE DOS CAMPOS, SP, BRASIL.

O acolhimento com classificação de risco é uma estratégia utilizada pelo Ministério da Saúde para humanizar o atendimento na rede de urgência e emergência atendidas pelo SUS. Este trabalho tem como objetivo demonstrar a experiência de implantação deste acolhimento no Hospital de Clínicas Sul na cidade de São José dos Campos, por um período de um ano,. Segundo os critérios do Ministério da Saúde o atendimento se dá através de cores : vermelho (imediate), amarelo (rápido) verde (não urgente), azul (sem prioridade).O estudo demonstrou que na classificação dos 101097 pacientes, 544 foram vermelhos e atendidos prontamente, 10532 em amarelo e priorizados, 53339 em verde, e os demais em azul sendo atendidos e orientados a procurar atendimento nas unidades básicas de saúde . Concluímos que esta experiência direcionou a equipe priorizando os casos graves, agilizando o atendimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM

ANDERSON REIS DE SOUSA; ALINE MACÊDO DE QUEIROZ; RAÍSSA FLORENCIO;
MICHELLE TEIXEIRA OLIVEIRA; ANA MARGARETE CORDEIRO DA SILVA MAIA;
ÁLVARO PEREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem –PNAISH tem como objetivo promover a melhoria das condições de saúde da população masculina do Brasil, contribuindo para a redução da morbidade e mortalidade, o que demanda das instituições de ensino superior (IES) estratégias para formação de profissionais capazes de responder as necessidades desse grupo. Objetivo: descrever a experiência da construção e implementação da disciplina de Enfermagem na Atenção à Saúde do Homem em uma IES baiana. Descrição Metodológica: Trata-se de um relato de experiência. O processo da construção e implementação da disciplina ocorreu ao longo de oito meses, no grupo de trabalho elencando as habilidades e competências para a formação de um profissional capaz de intervir de forma qualificada nos problemas da população masculina e a oferta iniciou em julho de 2014. Resultados: A disciplina utiliza metodologias ativas na operacionalização do conteúdo e está estruturada sobre três dimensões considerando as ações de enfermagem: O homem no âmbito da Atenção Básica à Saúde: expõe os aspectos da saúde do homem, as políticas de saúde, indutoras do Sistema Único de Saúde, para a ampliação do acesso de homens aos serviços de saúde. O homem no período gestacional e exercício da paternidade: apresenta a inclusão do homem no processo reprodutivo valorizando o exercício da paternidade, a importância da participação no processo de crescimento e desenvolvimento da criança. O homem e o processo de adoecimento: exhibe os agravos e as intervenções de enfermagem nos três níveis de Atenção à Saúde. Conclusões: A oferta da disciplina é recente para avaliação dos impactos, contudo há uma resposta positiva dos envolvidos nesse processo. Contribuições para Enfermagem: A divulgação da experiência é uma iniciativa de pulverizar as perspectivas diante do novo cenário, para formação de enfermeiras com potencial de transformar a realidade em que atuam.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLANTAÇÃO DA PADRONIZAÇÃO DAS NORMAS E ROTINAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

PRISCILLA ARASHIRO; LUCYANA CONCEIÇÃO LEMES JUSTINO; VIVIANE TORQUETI FELISBERTO SOUZA; CLEIDE VIEIRA CASTILHA; QUEZIA MONTEIRO DA COSTA

PMCG, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

Este relato de experiência objetivou apresentar a implantação da padronização das normas e rotinas na atenção primária em saúde em Campo Grande, MS. O colegiado é constituído por enfermeiros da Atenção Primária em Saúde e Gestão. Instituído em 2011 amparado pela resolução Municipal SESAU 126/2012, reúne-se mensalmente ou conforme necessidade, possui um sistema de informação que garante continuidade nas ações. Foram produzidos os documentos de padronização das rotinas de enfermagem, através dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP), Instruções de Trabalho (IT) e Registros (RG). Em maio de 2012, foram implementadas 57 unidades de saúde, por meio de um cronograma de três encontros e uma metodologia dinâmica de rodas de conversa de gestão participativa¹, com a equipe de enfermagem identificando as rotinas já instituídas em cada unidade e apresentando os POP, IT e RG para utilização da enfermagem, abrindo precedentes para sugestões e adequações conforme vivência da equipe. Observamos que com a prática da escuta, pode-se identificar diversos problemas situacionais. Ao final do processo, foram elaborados relatórios à gestão, solicitando resolutividade, dentre eles, irregularidades nas estruturas físicas e adequação de materiais médicos hospitalares e permanentes. Assim, as rodas superam os impasses institucionais e incluem as relações de poder, afeto e a circulação de conhecimentos em análise². Entende-se que a atenção à saúde e a gestão na organização dos processos de enfermagem são indissociáveis, por isso ao organizar, formular, pesquisar e analisar a documentação, padronização dos POP, IT e RG de forma colegiada nos envolve aos princípios da gestão da qualidade e humanização do SUS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLANTAÇÃO DA SESSÃO CLÍNICA DE ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE DIVERSIDADES DE SABERES, INTERAÇÃO ENTRE EQUIPES E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

DENILSON DIONIZIO; MARCIA REGINA DIAS PINTO; MONICA ANDRADE DA SILVA;
RACHAEL MACIEL SANTOS; PEDRO RUIZ BARBOSA NASSAR

INSTITUTO ESTADUAL DE CARDIOLOGIA ALOYSIO DE CASTRO, DUQUE DE CAXIAS, RJ, BRASIL.

Introdução: O trabalho em questão relata a experiência da implantação da Sessão Clínica de Enfermagem, em uma Instituição Pública do Estado do Rio de Janeiro especializada em Cardiologia. Objetivos: Descrever a implantação das Sessões Clínicas de Enfermagem. Analisar a adesão e valorização da equipe de enfermagem. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, onde as informações foram levantadas desde a implantação das Sessões Clínicas de Enfermagem, agregando as necessidades de conhecimento e aprimoramento dos profissionais de enfermagem com os aspectos educativos e gerenciais. Resultados: As Sessões Clínicas foram implantadas em parceria com o Centro de Estudos e Aperfeiçoamento da Instituição Hospitalar e da Gerência de Enfermagem. A iniciativa se deu em 2012 com a criação do projeto das Sessões Clínicas, em 2013 ocorreram 06 encontros, totalizando 65 participantes, sendo retomado em 2015 por solicitação da própria equipe de Enfermagem. Observou-se que no primeiro semestre de 2015 onde foram realizados 06 encontros, tendo como adesão 92 profissionais de enfermagem. Conclusões: A retomada da estratégia proporcionou a conquista de um espaço de promoção de debates e saberes, que qualifiquem a atenção em saúde através do aprimoramento e do desenvolvimento dos profissionais. Contribuições para Enfermagem: A estratégia descrita permite que além de um ambiente de troca de saberes, observou-se a contribuição para valorização da profissão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL BANCO DE OLHOS DE PORTO ALEGRE

MILENA RITTER RIBEIRO¹; FERNANDA MAGGI RECK²; ROBERTA MEDEIROS COSTA²; LUCIANA NABINGER MENNA BARRETO²; MARTA BRATZ²

1.HOSPITAL BANCO DE OLHOS DE PORTO ALEGRE - SAMU/CANOAS RS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 2.HOSPITAL BANCO DE OLHOS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Introdução: O Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre, fundado em 1956, instituição privada, que pertence a Congregação Religiosa Filhas do Sagrado Coração de Jesus. Composto por: Pronto Atendimento (emergência) convênio e particular 24horas; Emergência SUS; Ambulatório SUS; Centro de Consultas; Centro de Diagnóstico e Tratamento (exames); Centro Cirúrgico; Centro de Material e Esterilização; Centro de Cirurgia Refrativa; Centro de Reabilitação Visual e Unidade de Internação. Sua Missão compreende em restabelecer a qualidade de vida através da prevenção, diagnóstico e tratamento de afecções oculares, com serviço de alta qualidade à comunidade. Este relato tem como objeto a implantação da Sistematização da Assistência (SAE) nesta instituição. Objetivo: Relato de experiência da implantação da SAE em um serviço de oftalmologia. Metodologia: Em 2012 foi criado o Grupo de Estudos por Enfermeiros com o objetivo de revisar e adequar a anamnese, prescrição de enfermagem, evolução, através da implantação da informatização pelo sistema Tasy, baseado no Referencial Teórico NANDA-I: Diagnóstico de Enfermagem, NOC: Resultados, NIC: Intervenções. Foram realizadas reuniões mensais, sendo implantado em 11/2013. Na Unidade de Internação a SAE está implementada em todas suas etapas. Nas demais, foram realizadas adaptações de acordo com as características específicas da unidade. Conclusão: A utilização do Processo de Enfermagem contribuiu para qualificar a Assistência de Enfermagem desenvolvendo o cuidado com base científica, a partir da anamnese, do diagnóstico e prescrição de enfermagem. Permite aproximar a equipe/pacientes favorecendo o cuidado humanizado, avaliando cada paciente conforme seu contexto, sua história que perpassa a condição clínica. Implicações: Oportuniza visualizar os resultados obtidos e estimula o modo de pensar e de fazer a prática profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLANTAÇÃO DE ABERTURA DE CADASTRO PELO ENFERMEIRO DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO COMO PROPOSTA DE MELHORIAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

JOSELITO ADRIANO DA SILVA; ANGÉLICA SANTOS EMI; MARIANE MORAN;
EDUARDO CORDIOLI; MAURO IERVOLINO

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A realidade da superlotação dos prontos-socorros brasileiros é agravada por problemas organizacionais como o atendimento por ordem de chegada, sem estabelecimento de critérios clínicos, o que pode acarretar graves prejuízos aos pacientes. **Objetivo:** Descrever relato de experiência envolvendo implantação de abertura de cadastro pelo enfermeiro em uma unidade de primeiro atendimento de Hospital filantrópico, privado de grande porte da Cidade de São Paulo. **Método:** Relato de experiência vivenciado pelos enfermeiros, devido tempo porta triagem superior a 10 minutos foi preconizado à abertura de pré-cadastro antes da abertura da ficha pela recepção. Houve um entendimento que a prioridade não era abertura do cadastro e sim a realização da classificação de risco objetivando proporcionar um atendimento rápido, com qualidade e minimizando os riscos. **Resultados:** O tempo porta triagem diminuiu pela metade, após a implantação foi percebido nitidamente pela equipe assistencial um melhor atendimento e satisfação dos clientes. A equipe se sentiu motivada a continuar com o projeto pelo retorno que os enfermeiros sentiram nos atendimentos de emergência. **Conclusões:** com a reestruturação do fluxo de atendimento evidenciamos aumento da sensibilidade dos protocolos gerenciados (infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e sepse) aumento da satisfação do cliente em ser visto inicialmente pelo enfermeiro. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** Com esse estudo ficou comprovado que atitudes como essa aumentam a segurança do paciente e nos remete uma prática assistencial de fato baseada em evidência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADA AO CONTROLE DE LEITOS EM UM PRONTO SOCORRO MUNICIPAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PATRICIA REIS ALVES DOS SANTOS¹; FLAVIA FURLAN PIMENTEL¹; GIAN CARLO FAVA¹; CARLOS CESAR ALGARTE¹; FERNANDA LUDMILLA ROSSI ROCHA²

1. PREFEITURA DE FRANCA, FRANCA, SP, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO-UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: A necessidade de ampliar ações voltadas à segurança do paciente nos serviços de urgência e emergência tem impulsionado a reorganização do processo de trabalho nestas unidades. Nesta perspectiva, ocorreu a implantação da ferramenta "Controle de leitos" em um Pronto Socorro Municipal do interior do Estado de São Paulo. **Objetivo:** Descrever a implantação de uma estratégia de segurança do paciente relacionado ao controle de leitos. **Percurso Metodológico:** A ferramenta foi desenvolvida pela divisão de informática e equipe de enfermagem, implantada em uma ala de observação, envolvendo a assistência a pacientes classificados como amarelo, conforme protocolo do Ministério da Saúde. Esta ferramenta está organizada em duas interfaces, nas quais constam os dados principais do paciente e leitos de observação. **Resultados e Discussões:** A ferramenta contribuiu para ampliar a segurança do paciente à medida que possibilitou o controle dos leitos e uma comunicação mais efetiva entre a equipe frente à assistência prestada. Além disso, esta estratégia permitiu o gerenciamento de indicadores de assistência e de gestão, auxiliando os gestores nos processos de dimensionamento de recursos humanos, físicos e materiais, melhorando a qualidade dos serviços prestados. **Conclusão:** O levantamento de dados de forma ágil contribuiu para entender a dinâmica da unidade e os recursos necessários para o desenvolvimento do trabalho e da qualidade das ações. **Contribuições e implicações para a enfermagem:** Em uma era de intensa modernização tecnológica, faz-se necessário adaptar-se às novas perspectivas de trabalho, buscando formas de disseminação de informações capazes de auxiliar os profissionais na implementação de ações de melhoria contínua dos serviços.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLANTAÇÃO DE INDICADORES ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM E DE CLASSIFICAÇÃO DE COMPLEXIDADE DO PACIENTE NAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO CIRÚRGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAQUEL IZOLANI; MARIA MADALENA MIRANDA DE OLIVEIRA

HOSPITAL ANCHIETA CHMSBC, SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP, BRASIL.

OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da construção e implantação dos indicadores assistenciais de Enfermagem e da classificação de complexidade assistencial dos pacientes nas unidades de internação cirúrgicas do Hospital Anchieta – Complexo Hospitalar de São Bernardo do Campo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado com enfermeiros assistenciais que atuam nas unidades de internação cirúrgicas, com início em março de 2015. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os indicadores monitoram a qualidade dos serviços, possibilitando a melhoria contínua do cuidado oferecido. Foi preconizada a avaliação diária dos pacientes por Enfermeiros em relação ao número de pacientes com Braden ≤ 14 , número de pacientes com Morse ≥ 25 , número de pacientes em uso de sonda nasoenteral, número de pacientes com acesso venoso periférico e o monitoramento do uso de pulseira de identificação legível pelo paciente. Esta avaliação permite ainda avaliar concomitantemente o grau de complexidade assistencial de acordo com a classificação de Fugulin e assim elaborar o plano de cuidados que atenda às necessidades individuais de cada paciente. Foram elaboradas e confeccionadas ferramentas contendo escala de Braden, Escala de Morse, Escala de Fugulin e escala para classificação de flebite, na qual foram fornecidas para todos os Enfermeiros Assistenciais. A Coordenação de Enfermagem acompanhou diariamente a realização do processo intervindo pontualmente na não aderência do mesmo. Ao término de cada mês subsequente, foram gerados gráficos com indicadores que explanam o perfil assistencial, o qual é apresentado mensalmente para a Superintendência da Instituição. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a implantação do monitoramento dos indicadores assistenciais e de complexidade do paciente, o Enfermeiro Assistencial assume papel fundamental na avaliação diária dos pacientes hospitalizados, a fim de oferecer uma assistência segura e que atenda às necessidades biopsicossociais dos pacientes no ambiente hospitalar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE EVENTO ADVERSO RELACIONADO AO USO DE DISPOSITIVOS PARA SAÚDE

SUZI SILVA FARIA¹; BÁRBARA POMPEU CHRISTOVAM¹; MARIA LOURDES FERNANDES²; HELENILDE SOARES FORTES²; RAQUEL GRANJA BALTAR²; WELLIANE RIBEIRO OLIVEIRA²

1. UFF, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. SES, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Atualmente, a Segurança do Paciente é uma das questões mais críticas para o sistema de saúde. Partindo desta premissa, o Núcleo de Qualificação resolveu implementar um sistema de informação de Evento Adverso relacionado ao uso de dispositivos para saúde pós-comercializado enviado pela Secretaria de Estado para abastecimento das Unidades da Rede Própria. O objetivo deste estudo foi avaliar alguns produtos para saúde adquiridos em processo licitatório com o propósito de garantir a qualidade dos produtos e monitorar possíveis eventos adversos causados pelo uso destes. Trata-se de um relato de experiência realizado, no primeiro trimestre de 2014, por três enfermeiras do Núcleo de Qualificação da Secretaria de Estado de Saúde. Foram selecionadas três unidades da Rede Própria para a avaliação de 30 itens vitais contemplados na grade de abastecimento. As visitas técnicas foram desenvolvidas em um trimestre. E os principais questionamentos feitos foram: O produto oferecido pela Secretaria é de qualidade? Quais os eventos adversos encontrados nesta busca ativa? Dos 30 itens aprovados durante o processo licitatório, 19 dos subitens apresentaram algum tipo de queixas técnicas identificadas por profissionais da assistência. Como foram solucionados os problemas encontrados pelo Núcleo de Qualificação nesta busca ativa? Foi solicitado uma reunião junto aos fornecedores dos produtos para: expor a não conformidade do produto licitado; troca do lote com avaria; treinamento técnico para utilização do produto. Apenas uma empresa fornecedora não quis se pronunciar, e optamos por não aprovar marca do item com avaria nos próximos pregões. O desenvolvimento deste trabalho contribuiu para a visualização do desempenho do serviço do Núcleo de Qualificação. Auxiliou na elaboração de uma planilha de notificação de eventos adversos relacionado ao uso de dispositivos para a saúde. E implantação do sistema de informação baseado na notificação. Entretanto, reconhecemos que ainda temos muito a fazer.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO DE APOIO A MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

LETÍCIA DA SILVA CABRAL; ANTONIA REGYNARA MOREIRA RODRIGUES; DAFNE PAIVA RODRIGUES; ALEIDE BARBOSA VIANA; ANA RUTH MACÊDO MONTEIRO; PAULO CÉSAR DE ALMEIDA

UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A educação em saúde, enquanto campo teórico-metodológico e prática social, deve centrar-se na problematização do cotidiano, valorização da experiência individual e coletiva e leitura das diferentes realidades. Assim, é importante fomentar, no cotidiano de trabalho, ações que busquem efetivar essa prática. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de enfermeiras e comunidade na implantação de um grupo de apoio a mulher com diagnóstico de câncer de mama no município Quixadá/Ceará. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, de setembro de 2014 a março de 2015. Com auxílio das agentes comunitárias de saúde, foi realizada mobilização por microárea em duas equipes de saúde da família do município. Ocorreram encontros para dialogar com a comunidade sobre a temática e sua prevenção. **RESULTADOS:** Identificou-se a necessidade de criação de um grupo de apoio a mulheres diagnosticadas com câncer de mama. A proposta, liderada por uma mulher mastectomizada, oportunizou o I Encontro de Mulher com Câncer do município, apoiado pelas duas equipes de saúde. A ação tomou força e, após alguns meses ocorreu o segundo encontro que mobilizou grupo similar com atuação em Fortaleza e, atualmente, o grupo articula-se nas redes sócias, visitas a mulheres com diagnóstico de câncer e atividades de educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é prioritária a articulação entre profissionais e população e o empoderamento dos atores para criação de tecnologias leves como os grupos e suas ações bem sucedidas no âmbito da saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem, como profissão inserida na ESF, deve estimular e propiciar ações como a relatada, contribuindo para a saúde da população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE, VOLTADO AO DESENVOLVIMENTO DO USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CAMPO DA SAÚDE

ROSANE BARRETO CARDOSO¹; WOLNEY DE ANDRADE MARTINS²; LEILIANI NAVES DIAS³; ROSANGELA PEREIRA DE LIMA¹; BEATRIZ JANSEN FERREIRA¹

*1.UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.UFF, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
3.UNIMED RIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.*

Introdução: É crescente a introdução de novas tecnologias e conhecimentos no campo da saúde, desta forma, a Educação Permanente em Saúde (EPS) que se constitui em um processo de análise e problematização do trabalho, é uma ferramenta eficaz na incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). **Objetivos:** Construir e implantar um Programa de EPS voltado ao desenvolvimento do uso de novas tecnologias no campo da saúde, tendo como foco inicial a capacitação da equipe interprofissional em saúde na utilização do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), de um hospital terciário de grande porte na cidade do Rio de Janeiro. **Método:** Optou-se pela metodologia quali-quantitativa, utilizando a escala atitudinal Likert, para coleta de dados, junto a 71 profissionais da área da saúde (equipe de enfermagem, médicos e fonoaudiólogos) entre setembro a outubro de 2014. **Resultados:** O instrumento foi aplicado a 71 profissionais da área da saúde. O teste de confiabilidade foi de 0,82. Foram construídas 4 dimensões: D-1 "Serviço de Educação Continuada como um espaço estimulador de conhecimento sobre TICs na saúde, D-2 dimensão 2 "O uso de TICs na saúde como ferramenta estimuladora do trabalho interprofissional", D-3 "O uso do PEP e a sua relação com a promoção do processo de EPS" e D-4 "O PEP como instrumento qualificador para assistência à saúde", todas com boa percepção entre os respondentes **Conclusão:** O Programa de EPS promoveu a construção de significados relacionados ao uso de novas tecnologias no campo da saúde. Assim, salientamos a necessidade das instituições hospitalares, adotarem políticas que contribuam para a qualificação de seus profissionais, com ênfase no trabalho colaborativo e interprofissional à luz da integralidade do cuidado e sustentabilidade de uma saúde, de fato para todos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLANTAÇÃO DE UM TIME DE RESPOSTA RÁPIDA NA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE MEDICINA DIAGNÓSTICA

SOLANGE PEREIRA SPINOLA; CLARIANA VITÓRIA RAMOS; NEA MIWA KASHIWAGI; VIVIANE AREVALO TABONE; RAQUEL DILGUERIAN DE OLIVEIRA CONCEIÇÃO

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Equipes de resposta rápida (TRR) são criadas para proporcionar a oportunidade de intervenção precoce para clientes que demonstram algum declínio clínico antes de chegar a um ponto crítico. Enfermeiros são qualificados para fornecer liderança no desenvolvimento e implementação de TRR e monitorização dos resultados. Objetivos: Descrever a implantação de um TRR em uma Unidade de Medicina Diagnóstica e identificar condições crônicas em uma população assintomática. Descrição Metodológica: Estudo transversal, período agosto 2014 a fevereiro 2015. Todos os clientes atendidos consecutivamente em uma Unidade diagnóstica do Hospital Israelita Albert Einstein foram incluídos e foram classificados como hipertensos, diabéticos, idoso ou apresentaram risco de queda, selecionados para acionamento do TRR. Resultados: Entre Agosto/2014 e Fevereiro/2015, foram atendidos 24.809 clientes. A identificação correta foi feita em 91,8% dos casos. O acionamento de TRR ocorreu em 22,3% da população. Foram elegíveis 7.247 (3,8% com hipertensão, 5,7% diabéticos e 17,8% com risco de queda). Desses 76,3% (5.528) foi elegível a um protocolo, 19,4% (1.407) a dois protocolos e 4,3% (312) a três. Conclusões: A implantação do protocolo atitude demonstrou elevada prevalência de condições crônicas descompensadas em uma população assintomática em um serviço de medicina diagnóstica. Contribuições para enfermagem: A criação de um RRT se mostrou efetiva e evitou a realização de exame em casos de risco de saúde para o paciente. Faz-se necessária a discussão e ampliação do papel do enfermeiro em uma unidade diagnóstica para minimização dos riscos potenciais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ATENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM EM UMA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

JACIRA FLORENCIA PAULA MOURA; CAROLINA PIMENTEL MACHADO; NATALIA MACHADO DA CUNHA; MARIA JOSÉ DA SILVA; MARIA LELITA XAVIER; SONIA MARIA PAIVA

UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Os homens morrem mais que as mulheres, principalmente os mais jovens. Em três mortes de adultos, duas são homens, o tempo de vida é 7,6 anos menor. A condição de saúde dos homens corresponde a um problema de saúde pública e cria-se em 2009 a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) visando mudar a realidade de parte da população que não tem o hábito de cuidar-se. A Urologia e a Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) reúne capital científico para implementação dessa proposta. **Objetivo:** Descrever as circunstâncias de implantação do Centro de Atenção à Saúde do Homem (CASH) em uma policlínica da UERJ. **Metodologia:** qualitativa, descritiva utilizando a técnica de análise documental. Teve como fontes primárias leis, portarias, projetos de implantação, relatórios e atas de reunião. **Resultado:** foi evidenciado momento propício para a decisão de se criar um CASH, tendo em vista a política nacional para essa clientela. Para criação do Centro foram observados os eixos temáticos da PNAISH: acesso e acolhimento, saúde sexual e reprodutiva e doenças prevalentes na população masculina; o Centro iniciou suas atividades em novembro de 2011 no âmbito da Universidade, após aprovação do projeto de criação pelo Ministério da Saúde visando ser um Centro de referência especializado para a população masculina. Ressalta-se que o atendimento de enfermagem é realizado apenas por enfermeiros que fazem acolhimento, consulta de enfermagem pré e pós-operatórias e orientações à saúde. **Conclusão:** O Centro tornou-se espaço de acolhimento aos homens para tratamento e prevenção das doenças da próstata, atenção às disfunções sexuais masculinas, assim como deu visibilidade ao enfermeiro. **Contribuições para Enfermagem:** por estar em uma Universidade o estudo contribui para o ensino, a pesquisa e a formação de profissionais buscando assistência de enfermagem com qualidade à saúde do homem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO PARA ENFERMEIRO ASSISTENCIAL DAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO CIRÚRGICAS COMO FATOR DIFERENCIAL NA QUALIFICAÇÃO DE SEU TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAQUEL IZOLANI; MARIA MADALENA MIRANDA DE OLIVEIRA

HOSPITAL ANCHIETA CHMSBC, SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Para que a segurança do trabalho e o relacionamento interpessoal tragam satisfação e repercuta de um modo positivo na organização é necessário aplicar um processo de integração para o novo colaborador que permita vincular a importância do trabalho intersetorial e desenvolver competências para garantir a qualidade do trabalho. **OBJETIVO:** Relato de experiência da implantação do programa de integração para Enfermeiro Assistencial admitido para as Unidades de Internação Cirúrgicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado com enfermeiros assistenciais recém-admitidos para as unidades de internação cirúrgicas, com início em dezembro de 2014. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi elaborado um programa de integração estruturado que visa transmitir as informações necessárias para facilitar a adaptação deste novo colaborador à instituição, aculturando neste indivíduo, normas, regras, fluxos, processos, valores, e demais funções inerentes à sua atuação. Com duração de 15 plantões, totalizando 180 horas, o novo colaborador atua nos setores da instituição a fim de compreender as interfaces setoriais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o programa de integração foi possível proporcionar o acolhimento e a adaptação do colaborador à instituição, que vão desde o reconhecimento da área física e seus departamentos até questões técnicas inerentes a sua profissão, com foco no que ele conhece e no que ele necessita aprender para prestar uma assistência qualificada. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Com o programa de integração inter-setorial, a assistência prestada pelo novos Enfermeiros tornou-se qualificada, garantindo a continuidade da assistência além de promover um cuidado seguro por meio da capacitação dos profissionais frente ao perfil institucional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DOS SINAIS DE DETERIORAÇÃO CLÍNICA (MEWS) EM UM HOSPITAL PÚBLICO ACREDITADO: ADESÃO DOS PROFISSIONAIS AO TREINAMENTO

PAULA MARIA CORRÊA DE GOUVEIA ARAUJO; MARIA DÍNNOCENZO; MARIA LÚCIA ALVES PEREIRA CARDOSO

UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: As organizações investem cada vez mais em ações de treinamento com a intenção de que os participantes aprendam e transfiram novos conhecimentos, habilidades e atitudes para o ambiente de trabalho. Uma das justificativas para a realização de treinamentos é a revisão ou implantação de protocolos. O Protocolo de identificação precoce dos sinais de deterioração clínica (MEWS) tem por finalidade a identificação precoce dos sinais vitais (SSVV) alterados, que é realizado através de uma escala de pontos (score). **Objetivo:** Identificar se o número de pessoas estimadas para participar do treinamento de implantação do Protocolo MEWS foi atingido. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência de abordagem quantitativa, realizado em um Hospital Geral Público localizado na Grande São Paulo. Para a implantação do Protocolo foi definido como estratégia para transmissão do conteúdo a realização de um treinamento para médicos e profissionais da enfermagem, correspondendo a 320 pessoas estimadas. O treinamento ocorreu no local do trabalho de 6 a 15 de abril de 2015. **Resultados:** Foram realizadas 18 abordagens, do total de pessoas estimadas, foram atingidos 267 (83,43%), sendo 237 profissionais da enfermagem e 30 médicos. **Conclusão:** Frente a este resultado, foi percebida a necessidade de promover novas abordagens do tema para contemplar 100% dos profissionais estimados, facilitando assim a possibilidade de avaliar posteriormente se houve aprendizagem e se o indicador do Protocolo implantado demonstra diminuição das intercorrências nas Unidades de internação. **Contribuições para a Enfermagem:** A participação neste treinamento, principalmente do profissional de enfermagem é fundamental, garantindo acompanhamento da aplicabilidade do conteúdo na prática contribuindo que o auxiliar ou técnico de enfermagem ao detectar a alteração de SSVV, comunique imediatamente ao enfermeiro que avalia o paciente, executa ações para prevenir deterioração, calcula o MEWS e aciona o profissional médico quando necessário, garantindo a segurança do paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE DESOSPITALIZAÇÃO DO HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIANO RODRIGUES DE OLIVEIRA¹; MARIA DÍNNOCENZO²

1. HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

A desospitalização é uma tendência mundial. Significa ser liberado ou dispensar-se de internação hospitalar, passando a receber assistência ambulatorial multidisciplinar, em hospital dia, ou ainda em atenção domiciliar, visando a sua reintegração à sociedade. Vem sendo utilizada para realizar atividades ou procedimentos cuja execução pode ser transferida do ambiente intra-hospitalar para outros ambientes, denominado extra-hospitalares. Existe a preocupação em desenvolver estratégias para evitar as reinternações, que são recorrentes nos pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis por meio da intervenção em cuidados e programas nos quais pacientes e famílias tenham apoio. A literatura fala sobre o futuro da gestão hospitalar, em redução da necessidade de leitos hospitalares e coloca em foco um fenômeno conhecido como desospitalização. O Hospital Sírio Libanês (HSL) implantou em 2010 um serviço de acompanhamento aos pacientes com potencial para internação prolongada denominada equipe de desospitalização. A equipe é composta por 2 médicos, 2 enfermeiros e 2 assistentes sociais. Monitora os pacientes clínicos e cirúrgicos com previsão de alta; com tempo de internação superior a 15 dias e aqueles com potencial para internação prolongada. Acompanha as solicitações para Home Care dando suporte as equipes médicas e assistenciais, pacientes familiares e cuidadores. Em 2013 viu-se a necessidade de coletar e acompanhar as solicitações de HC. O impresso de Solicitação de HC foi modificado para melhor visualização das condições clínicas e necessidade de atendimento domiciliar, melhorando o processo de captação pela operadora e prestador de serviço de HC. Em 2014 foram 635 solicitações para HC, com 378 autorizações. A partir de outubro de 2013 foi implantado o acompanhamento pós alta via telefone dos pacientes que saíram em HC. Os pacientes e familiares entrevistados foram questionados quanto a prestação do serviço recebido e atribuem uma nota ao atendimento de 01 a 05, sendo 01= Totalmente Insatisfeito e 05= Totalmente Satisfeito. Em 2014 a média de dias entre a solicitação de HC e alta foram 5,24 dias. Dos contatos realizados pós alta, 87% foram realizados com sucesso e 13% foram sem sucesso. Com relação à avaliação do serviço de HC realizada pelo cliente, 71,4% dos clientes estão satisfeitos com o serviço de home care. Conclusões: A desospitalização de pacientes de longa permanência gera capacidade para atendimento de pacientes agudos, com aumento do giro de leitos. Evidencia-se benefícios ao paciente proporcionando maior chance de esclarecimento e envolvimento familiar, diminuição de riscos e maior estímulo à continuidade de tratamentos; para o



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Hospital melhor gestão dos leitos com melhor utilização da capacidade instalada e para as fontes pagadoras melhor controle das despesas assistenciais, otimização de custos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA O GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM DOS IMUNOBIOLOGICOS ESPECIAIS NO PARANÁ

DORA YOKO NOZAKI GOTO¹; FERNANDA CROSEWSKI¹; LILIANA MULLER LARocca²; LUCIA HELENA LINHEIRA BISETTO¹

1. SECRETARIA DA SAÚDE DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: devido as dificuldades da equipe do Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE) do Paraná, com grande número de solicitações, área física insuficiente para arquivamento e tempo despendido neste processo, retardando a administração do imunobiológico, surgiu a necessidade de implantar nas Regionais de Saúde e CRIE um sistema de informação para auxiliar na gestão da liberação destes imunobiológicos. Objetivo: apresentar o Sistema de Informação de Liberação de Imunobiológicos Especiais (SILIE), como instrumento de gerenciamento de enfermagem dos imunobiológicos especiais no Paraná. Método: relato de experiência para apresentar o sistema de informação online via intranet/SESA-PR, baseado no formulário de solicitação de imunobiológico especial do PNI/MS, desenvolvido pelo Núcleo de Informática e Informação (NII/SESA-PR) em multiplataforma, ambiente gráfico, PHP (ferramenta livre) e banco de dados MYSQL, concebida para informatização dos dados. Resultados: desde a sua implantação, o SILIE viabilizou a análise de mais de 14.600 formulários, sendo liberados e dispensados mais de dez mil imunobiológicos especiais em todo o Paraná. Observou-se um aumento significativo da quantidade de fichas analisadas e aprovadas diariamente e, sobretudo, a redução do tempo entre a solicitação e liberação do produto. Conclusão: A utilização de recursos tecnológicos para auxílio na tomada de decisão é importante para o gerenciamento de enfermagem no programa de imunização. O SILIE agilizou a liberação e dispensação de imunobiológicos, facilitou o processo de trabalho e, principalmente, favoreceu o usuário do SUS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA EDUCATIVO CONFORME DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE – PNEPS

CARLA GARCIA GOMES LECCA; VERA LUCIA MIRA; GABRIELA RODRIGUES ZINN

USP, ARACOIABA DA SERRA, SP, BRASIL.

A Educação Permanente em Saúde é concebida como um enfoque educacional apropriado para promover transformações nas práticas e contextos do trabalho em saúde com foco em fortalecer a reflexão na ação, o trabalho em equipe e a capacidade de gestão sobre os processos locais. Objetivo: Analisar o processo de implantação de um programa educativo pautado nas diretrizes da PNEPS. Metodologia: Pesquisa qualitativa na modalidade da pesquisa-ação, desenvolvida a partir de seis oficinas estruturadas com base no modelo pedagógico crítico. Participaram 73 profissionais, membros da equipe interdisciplinar em uma unidade de saúde de um município do interior de São Paulo. As oficinas foram transcritas em forma de narrativa e submetidas à análise de conteúdo. Nas oficinas promovemos a problematização dos seguintes temas: comunicação, trabalho em equipe e liderança. Foram levantadas as possibilidades de superação dos problemas identificados, realizada a pactuação de estratégias a serem desenvolvidas pela equipe e a avaliação desse processo. Resultados: Os resultados revelam que houve satisfação da equipe em participar desse movimento e que houve impacto positivo na prática, uma vez que fluxos mais efetivos de comunicação foram construídos. Conclusões: As prerrogativas da PNEPS são passíveis de execução na prática do trabalho em saúde. A inclusão da equipe interdisciplinar em espaços formais de diálogo e reflexão, com mediação planejada, é cenário propício para pactuações compartilhadas, significativas, com grande potencial de aplicação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

RAIZA VERÔNICA ALMEIDA BARBOSA; CAMILA MARTINS DE MEDEIROS; MARINA SOARES MONTEIRO FONTENELE; RYVANNE PAULINO ROCHA; GILMARA HOLANDA DA CUNHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) caracteriza-se por pressão arterial maior que 140x90 mmHg¹. Diabetes é um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia, sendo mais comum o diabetes tipo II. Diabetes e HAS apresentam alta morbimortalidade com perda da qualidade de vida¹⁻². A educação em saúde é primordial para manejo do tratamento dessas doenças. **Objetivo:** Relatar estratégia de educação em saúde para hipertensos e diabéticos. **Metodologia:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por integrantes do "Grupo de Apoio ao Hipertenso e Diabético" da Universidade Federal do Ceará. Desenvolveram-se atividades educativas em sala de espera em Unidade de Atenção Primária à Saúde em Fortaleza-CE. As atividades ocorreram de julho a dezembro de 2014, contemplando pacientes cadastrados no HIPERDIA. **Resultados:** A maioria dos pacientes não tinham informações sobre Diabetes, HAS, seus agravos e tratamento. Enquanto aguardavam a consulta, os pacientes estavam apreensivos e tinham dúvidas acerca da doença e tratamento, sendo ocasião propícia para educação em saúde. Utilizou-se como estratégia educativa o uso de panfletos e método expositivo dialogado com álbum seriado abordando o conceito de hipertensão e diabetes, tratamento farmacológico e não farmacológico. **Conclusão:** A atividade educativa em sala de espera pode estimular o autocuidado dos pacientes. **Implicações para a enfermagem:** Sugere-se pesquisa para avaliar o impacto desta estratégia educativa na qualidade de vida dos pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS EM UM SISTEMA DE DOCUMENTAÇÃO ELETRÔNICA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM ESTRUTURADO NAS CLASSIFICAÇÕES NANDA-I, NIC E NOC (NNN)

REGINA CELIA DIOGO¹; HELOISA HELENA CIQUETO PERES²; RITA DE CASSIA GENGO E SILVA¹; DINÁ DE ALMEIDA LOPES MONTEIRO DA CRUZ¹; DILEY ORTIS²; DORIS ORTIS¹

1.EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.EEUSP - HU, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A implantação da estrutura NNN em sistema eletrônico de enfermagem melhora a documentação, encoraja enfermeiras a adotarem o Processo de Enfermagem, aprimora a acurácia diagnóstica e o alcance dos resultados obtidos junto aos pacientes. **Objetivo:** Apresentar a experiência de um hospital de ensino com a implementação de melhorias do Sistema de Documentação Eletrônica do Processo de Enfermagem (PROCEnf-USP®). **Método:** As melhorias do sistema foram baseadas no desempenho funcional e na avaliação da qualidade técnica do sistema. Foi adotado o método Scrum™ para o controle de versão do PROCEnf-USP®, por permitir agilidade, flexibilidade e possibilidade de oferecer integração entre as equipes de desenvolvimento e usuários. **Resultados:** A versão atual do sistema PROCEnf-USP® permite que a documentação clínica gere relatórios clínicos e gerenciais do processo de enfermagem e oferece suporte a decisões sobre diagnósticos, resultados esperados e intervenções de enfermagem. O sistema, que tem sido utilizado desde 2009, possui ambientes profissional e acadêmico. Está sendo previsto a utilização de indicadores para acompanhar os resultados e o registro no ponto de cuidado. **Conclusão:** O estabelecimento de ciclo de melhoria contínua por meio de avaliação, acompanhamento, atualização e testes é importante para o alcance da qualidade de um sistema. Este projeto foi financiado por agências governamentais brasileiras de fomento à pesquisa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE RISCO DE QUEDAS NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA RUNFE; ADERLAINE DA SILVA SABINO; WAGNER FERREIRA MONTEIRO; RAILLA DA SILVA MAIA; NATHALE TEIXEIRA FEITOSA; BIANCA JARDIM VILHENA

CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: No Brasil, as quedas por causas externas são responsáveis por 70% das mortes acidentais em idosos.¹ A frequência é ainda maior nas mulheres do que nos homens. **Objetivo:** relatar a experiência de educação em Saúde sobre risco de quedas na terceira idade e aprimorar o conhecimento da prática qualificada do cuidado à pessoa idosa sensibilizando sobre o risco de quedas. **Metodologia:** É um estudo pautado no Relato de experiência das atividades realizadas pelos acadêmicos de graduação em enfermagem às pessoas da terceira idade, que integram o projeto de extensão ULBRATI (Universidade Na Terceira Idade) desenvolvido no Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM/ULBRA) no semestre de 2014.2. **Resultados/discussões:** a atuação dos acadêmicos de enfermagem junto à pessoa da terceira idade através de atividades educativas sobre risco de queda foi possível observar que o grupo das idosas demonstrou muito interesse pelo assunto, pois a todo o momento estão sujeitos a risco em suas casas, houve também, um momento de interação e compartilhar de experiências pelas próprias idosas. **Considerações finais:** os acadêmicos tiveram a possibilidade de refletir sobre o papel do enfermeiro, familiares e da sociedade na saúde e bem-estar dos idosos, dando ênfase nos perigos e cuidados relacionados às quedas os quais estão expostos diariamente, bem como pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Graduação sobre risco de queda na terceira idade. **Implicações para enfermagem:** estas atividades promovem integração social e inter-relacionamento entre idosos e acadêmicos, oportunizando um espaço de construção de conhecimento para aprimorar a atividade do cuidar, e desta forma promover, proteger a saúde e detectar agravos que venham comprometer a saúde do idoso, enriquecendo assim suas experiências e expectativas de vida, cada vez maior.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS EM CENTRO CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CICERO SILVA DE SOUSA¹; ADERLAINE DA SILVA SABINO²; WAGNER FERREIRA MONTEIRO²; FABIANE DA SILVA VALE³; NOEME LIMA DOS SANTOS³

1. CELM/ULBRA, MANAUS, AM, BRASIL; 2. CEULM/ULBRA, MANAUS, AM, BRASIL; 3. HPS PLATÃO, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: A OMS (2011) define Segurança do paciente como a redução de risco e dano associado à atenção à saúde¹. O desafio para as boas práticas na assistência à saúde é investir na mudança de sistema, no aprimoramento da equipe de saúde, na utilização de práticas seguras e no aperfeiçoamento das tecnologias e melhoria dos ambientes de trabalho². **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante o período de estágio no centro cirúrgico com o intuito de implementar as boas práticas Cirúrgicas. **Metodologia:** É um estudo pautado no relato de experiência do Módulo de Prática Supervisionada com alunos do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM/ULBRA), no Centro Cirúrgico de um Pronto Socorro de referência da cidade de Manaus/Amazonas, no mês de Junho de 2015. **Resultados/Discussão:** as medidas utilizadas para implementação foram educação em saúde através banners exposto e orientações dos alunos na entrada do Centro Cirúrgico para sensibilização e adesão, porém durante a atividade foi possível observar que apesar da implantação do Programa da "Cirurgia Segura", os profissionais se mostram relutantes para a efetivação do processo, apresentando alguns momentos de desinteresse sobre a importância das boas práticas para melhor assistir os pacientes. **Considerações finais:** a participação dos alunos e professor no serviço proporcionou reflexão para mudanças de paradigmas das práticas assistenciais muitas das vezes engessadas e mecanizadas pelos profissionais do serviço. **Implicações para Enfermagem:** a integração ensino e serviço se configuram uma ferramenta que enriquece a prática profissional do enfermeiro e contribui para o desenvolvimento do aluno para realizar uma prática baseada na qualidade trazendo grandes contribuições para a prática profissional deste futuro enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA PRÉ- NATAL ATRIBUÍDA PELA GESTANTE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

LEILA MEIRA; ALBA BENEMÉRITA VILELA; ALDA BRITO ALMEIDA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, JEQUIÉ, BA, BRASIL.

A gestação é um evento de muita significação na vida das mulheres onde a atenção pré-natal humanizada e qualificada torna-se muito relevante constituindo-se uma prioridade na atenção primária onde o acolhimento à mulher na gestação oferece respostas e apoio aos sentimentos de medo, dúvidas, angústias e curiosidades deste período. Este estudo objetivou conhecer o significado da assistência pré-natal na forma integral atribuída pela mulher gestante. Caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa e descritiva exploratória. A amostra foi composta por 25 gestantes, com idade variando entre dezoito a trinta anos em acompanhamento pré-natal na Unidade Básica de Saúde no município de Jequié-BA. Para coleta dos dados utilizou-se a técnica de entrevista com instrumento padronizado. Os dados obtidos foram avaliados segundo a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Através deste estudo foi desvelada a importância da assistência pré-natal bem como os anseios e dificuldades do serviço, de onde emergiram as seguintes categorias: 1.Importância do acompanhamento da mulher no pré-natal; 2.Periodicidade das consultas no pré-natal; 3.Insatisfação da usuária em relação ao atendimento; 4.Importância do pré-natal para a orientação do uso de medicações da gestante; 5. Benefícios do pré-natal referenciado pelas gestantes, 6.Complicações que podem ocorrer ao binômio por falta do acompanhamento pré-natal. Deste modo evidencia-se a importância de profissionais que atuam em serviços de pré-natal estejam sensíveis quanto a importância do acolhimento a usuária proporcionando a escuta, avaliação de vulnerabilidades bem como o não esgotamento das ações de promoção da saúde sendo necessário a preparação e consequente desenvolvimento do perfil profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO MONITOR NO BINÔMIO ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA APLICADA À ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARISSA RODRIGUES SIQUEIRA; MARIA GORETTI RODRIGUES DE QUEIROZ;
JAMILE MAGALHÃES FERREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A disciplina de Bioquímica Clínica Aplicada à Enfermagem traz uma abordagem real e limítrofe entre a teoria e a prática hospitalar, pois na apresentação de seus conteúdos sempre há uma correlação com patologias e acontecimentos clínicos factuais. **Objetivo:** Relatar a participação dos alunos durante os encontros de monitoria da disciplina. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir dos dados estatísticos resultantes da aplicação de questionários e das impressões do monitor e do orientador da disciplina. Foi implementada a distribuição dos conteúdos teóricos na forma de questionários, sendo estes, devidamente corrigidos pelos professores responsáveis. Há a participação efetiva de uma grande porcentagem dos alunos, visto que o questionário era disponibilizado cerca de dois a três dias antes do dia agendado, já vislumbrando que os discentes tentem resolvê-lo antes e possam trazer, também, suas dúvidas pontuais. Os encontros com os alunos foram realizados uma vez por semana. **Resultados:** Ao final do semestre, aplicou-se um questionário sobre o ponto de vista dos alunos em relação ao monitor. Verificou-se que 87,50% dos alunos matriculados realizaram a avaliação. Desses, 62,16% e 32,43% pontuaram com nota 10 e 8, respectivamente, para a acessibilidade do monitor para retirar dúvidas; 94,60% atribuíram nota 10 para a correspondência das revisões com o conteúdo abordado em sala; 59,46% e 40,54% atribuíram nota 10 e 8, respectivamente, para o conhecimento do conteúdo pelo monitor; 81,08% pontuaram com nota 10 a pontualidade do monitor nos compromissos da disciplina. **Conclusão:** Diante dos resultados, pode-se inferir que a atividade desempenhada pelo monitor é fundamental para que o aluno consiga assimilar de maneira integral os conteúdos teóricos para aplicá-los de forma correta no cenário de atuação do profissional de Enfermagem. **Aplicação de enfermagem:** A segurança e o empoderamento do conteúdo teórico associado à prática clínica recorrente, é, indubitavelmente, fundamental para a maior visibilidade e credibilidade do enfermeiro no cenário de atuação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENFERMEIRO-PACIENTE-FAMILIARES NO AMBIENTE DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

SIMONE DE OLIVEIRA CAMILLO; ANA MARIA DA SILVA PEREIRA; ALEXANDRA APARECIDA MOLNAR NIERO; VALERIA DOS SANTOS RAMIRO

FACULDADE DE MEDICINA DO ABC, SANTO ANDRE, SP, BRASIL.

Introdução - Apesar de oferecer tratamento especializado e de alta precisão, a Unidade de Terapia Intensiva, talvez seja o local que mais gera estresse não só aos pacientes, mas aos familiares e profissionais da enfermagem, dificultando o relacionamento interpessoal entre esses atores sociais. Objetivo- Compreender a importância dada pelo enfermeiro no relacionamento interpessoal com o paciente e o familiar no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva. Descrição Metodológica- Estudo qualitativo, cujo referencial teórico foi o Pensamento Complexo de Morin. Participaram da pesquisa 6 enfermeiros cursando pós-graduação Unidade de Terapia Intensiva da Faculdade de Medicina do ABC. Para a coleta de dados utilizou-se a técnica de Entrevista em Profundidade e os dados foram trabalhados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Resultados- Por meio deste estudo obtivemos as seguintes categorias: A burocracia na rotina do enfermeiro como fator de impedimento no relacionamento interpessoal com o paciente e familiares; O estresse vivenciado na rotina de trabalho do enfermeiro como fator impeditivo do relacionamento interpessoal entre pacientes e familiares e A falta de percepção dos enfermeiros em relação à importância do relacionamento interpessoal entre ele e o paciente e familiares Conclusão - O cuidado de enfermagem, encontra-se muito aquém do que é priorizado nas instituições de ensino, não valorizando de maneira eficaz o relacionamento interpessoal entre enfermeiro, paciente e familiares. Contribuições e Implicações para a Enfermagem - Este estudo contribui em promover a reflexão sobre a importância de estabelecer um relacionamento interpessoal adequado entre o enfermeiro, paciente e familiares internados na Unidade de Terapia Intensiva, dando subsídios para a realização de mudanças em relação à um cuidado mais amplo e humanizado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPORTÂNCIA DOS ANJOS DA ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO DO BEM ESTAR DAS CRIANÇAS NO HOSPITAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (HCA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EMANUEL DE JESUS VAZ BITTENCOURT; TALLITHA BARBOSA DA LUZ; JESSICA GOMES DA SILVA; CRISLENE RODRIGUES SANTOS; MARIA SILVIA DA COSTA SILVA; JOSÉ LUIS CUNHA PENA

UNIFAP, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O projeto anjos da enfermagem é uma ação de responsabilidade social da enfermagem brasileira, que visa levar interatividade lúdica e educativa para crianças e jovens em situações vulneráveis de saúde social¹. **OBJETIVO:** Relatar a importância dos anjos da enfermagem no desenvolvimento do bem estar das crianças durante a internação no hospital da criança e do adolescente (HCA). **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência, tendo como base as visitas desenvolvidas no HCA durante Maio a Setembro de 2015. **RESULTADO:** As ações do projeto foram realizadas uma vez por semana, no período supracitado, às crianças internadas no HCA, fazendo uso de atividades lúdicas como músicas (musicoterapia), brinquedotecas, danças e histórias infantis, onde foi possível perceber resultados positivos, no que diz respeito ao bem estar destas crianças em meio ao ambiente hospitalar, uma vez que, as atividades rompem a rotina vivenciada pela criança no hospital, promovendo a interação social e a catarse emocional. **CONCLUSÃO:** É evidente que os Anjos da Enfermagem, trabalhando a educação em saúde através do lúdico, exercem uma fundamental importância no processo de adaptação e, conseqüentemente, no bem estar das crianças internadas em meio ao ambiente hospitalar, tornando-as menos receosas por estarem neste ambiente. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Os anjos da enfermagem colaboram no relacionamento entre a equipe de enfermagem e as crianças facilitando a intervenção da enfermagem, colaborando, direta e indiretamente, na sua recuperação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMPRESSÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A 15ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE

LENIRA MARIA WANDERLEY SANTOS DE ALMEIDA¹; TÂMARA SILVA DE LUCENA²;
ELAINY PRISCILLA BEZERRA FIDÉLIS³; DÉBORA COSTA DA SILVA FERREIRA³;
RAPHAELLA DA SILVA MOREIRA³

1. ABEN ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL; 2. SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO, PETROLINA, PE, BRASIL; 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS), impulsionado na 8ª Conferência Nacional de Saúde, criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis Orgânicas de Saúde, nº 8.080/90 e nº 8.142/90, trouxe obrigatoriedade da participação e controle social da política pública de saúde, conquista ousada, relevante e preciosa à cidadania. **Objetivo:** Expor a visão de estudantes de enfermagem sobre a importância da 15ª Conferência Nacional de Saúde (15ª CNS) para a profissão e o trabalho em saúde/enfermagem. **Descrição metodológica:** Relato de experiência de acadêmicas em enfermagem participantes em Conferências de Saúde em Alagoas, acerca da 15ª CNS. **Resultados:** As oportunidades de leituras e discussão vivenciadas juntamente com usuárias/os, trabalhadoras/es, gestoras/ES e prestadoras/es nos proporcionou compreensão de que espaços de aprendizagem na formação em saúde/enfermagem precisam incluir atividades dos conselhos de saúde e demais espaços de exercício de participação e controle social. **Conclusão:** Participar de etapas preparatórias regionais, de conferências municipais e estadual rumo a 15ª CNS oportunizou o (re)conhecimento de que o agir em saúde/enfermagem requer ter como base necessidades sociais em saúde, exercício de cidadania, fortalecimento e defesa do SUS público e estatal. **Contribuições/implicações para enfermagem:** Reconhecimento das Conferências de Saúde enquanto um processo político reflexivo, avaliativo, propositivo e mobilizador de sujeitos de direitos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IMUNIZAÇÃO DE INGRESSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL CENTRAL: NOVOS DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM

HAYSA NADINNE DE FARIA MARQUES; CAMILA CANHETE FERREIRA; NATÁLIA ALVES MARTINS; BRENDA KELLY GONÇALVES NUNES; MARCOS ANDRÉ DE MATOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, GOIANIA, GO, BRASIL.

Introdução: a vacinação constitui uma das principais formas de prevenção das doenças imunopreveníveis, sendo o enfermeiro o grande responsável por esse cuidado. Contudo, ainda verifica-se uma baixa cobertura vacinal em alguns grupos populacionais. Assim, faz-se necessário a realização de projetos para expandir a oferta vacinal à população. **Objetivo:** relatar a experiência da realização de campanha de imunização para ingressos em uma instituição de ensino superior público de Goiânia, Goiás. **Método:** relato de experiência de um projeto de extensão realizado pelo Núcleo de Estudos em Epidemiologia e Cuidados em Agravos Infecciosos, com ênfase em hepatites virais. A atividade consistiu em uma campanha de vacinação contra hepatite B, difteria, tétano e febre amarela, para ingressos da Universidade Federal de Goiás. As atividades foram realizadas no momento da matrícula e divulgadas pelo site da instituição. **Resultados:** houve participação ativa dos ingressos, inclusive com apresentação do cartão de vacinas. Durante a atividade 745 pessoas foram vacinadas, sendo que a maioria da população tinha entre 10 e 20 anos. Em relação às vacinas, 537 pessoas receberam a primeira dose contra a Hepatite B, 24 a segunda e uma pessoa a terceira dose. Já 545 ingressos foram vacinados contra a Febre amarela e 554 contra Difteria e Tétano. **Conclusão:** Verificou-se uma alta adesão à vacinação entre os ingressos, corroborando para a relevância do projeto na prevenção de doenças entre esses indivíduos vulneráveis, tanto pela vida social, quanto pela nova fase acadêmica. **Implicações para a enfermagem:** o estudo evidenciou a importância da realização de parcerias entre universidade e município, fortalecendo o sistema de saúde local e contribuindo para a prevenção de doenças entre a população universitária. Ainda, possibilitou a divulgação do saber e fazer da enfermagem entre a comunidade universitária.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INATIVIDADE FÍSICA NO CLIMATÉRIO COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

CAROLINA BERGÊ VICTOR; VIRGINIA TRAVASSOS TEIXEIRA DE CARVALHO; ELZA LIMA DA SILVA; ROSILDA SILVA DIAS; LISCIA DIVANA CARVALHO SILVA

UFMA, SÃO LUÍS, MA, BRASIL.

Introdução: O climatério é a fase da vida da mulher que compreende o final da vida reprodutora, marcado pela menopausa. Nesta fase a doença arterial coronariana aumenta e um fator de risco é a inatividade física. **Objetivo:** Investigar a relação da inatividade física com doença arterial coronariana em mulheres climatéricas, a partir da revisão integrativa. **Descrição Metodológica:** Pesquisa nas Bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME), Literatura Latino -Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), entre 2003 a 2013. Amostra constituída de 50 estudos. **Resultados:** A cessação da função ovariana provoca redução do metabolismo, massa magra e gasto energético no exercício, acúmulo de gordura no tecido adiposo e contribui para a doença cardíaca. A inatividade física aumenta os riscos de obesidade, hipertensão, diabetes tipo II, diminuição dos níveis da lipoproteína de alta densidade e efeito na placa de ateroma. Quanto maior for o nível de atividade física, menor o risco de desenvolvimento da doença coronariana. O treinamento aeróbio propicia melhora da função autonômica cardíaca justificado pela diminuição da gordura visceral, redução da atividade do sistema nervoso central, maior sensibilidade à insulina pelos tecidos periféricos e maior utilização dos ácidos graxos livres como substrato energético. **Conclusão:** A atividade física constitui um fator independente e fortemente associado para proteção cardiovascular nas mulheres climatéricas. **Contribuições para a Enfermagem:** O ensino das mulheres em relação ao climatério e seus corpos em modificação e em movimento é uma intervenção de enfermagem crítica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INCAPACIDADES FÍSICAS NO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE E ESCOLARIDADE

EYLEEN NABYLA ALVARENGA NIITSUMA¹; FRANCISCO CARLOS FÉLIX LANA²

1. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS, ALMENARA, MG, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hanseníase apresenta alto poder incapacitante pelo diagnóstico tardio, sendo frequentes as incapacidades físicas que afetam as atividades cotidianas e vida social. O Vale do Jequitinhonha, região mineira, possui os piores indicadores socioeconômicos do Estado e alta incidência da hanseníase, destacando-se a Microrregião de Almenara pela hiperendemicidade da doença. **OBJETIVO:** Descrever a ocorrência de incapacidades físicas e distribuição de anos de estudo conforme o grau de incapacidade no diagnóstico. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva realizada com dados do SINAN e de questionário aplicado a pacientes diagnosticados na microrregião de Almenara entre 2010 e 2014, excluídos menores de vinte anos. **RESULTADOS:** Dos 101 casos, 30,7% não possuíam incapacidades no diagnóstico, 50,5% apresentaram incapacidade grau 1 e 9,9% incapacidade grau 2. Não avaliados contabilizaram 8,9%. Naqueles sem incapacidades, 22,6% eram analfabetos, 51,6% tinham menos de 8 anos de estudo e 25,8% mais de oito anos de estudo. Dentre aqueles com incapacidade grau 1, 35,3% eram analfabetos, 54,9% estudaram de 1 a 8 anos e apenas 9,8% estudaram mais de 8 anos. Indivíduos com incapacidade grau 2 eram 50% analfabetos, 40% estudaram até 8 anos e 10% estudaram mais de oito anos. Incapacidades são frequentes naqueles com menos estudo, sobretudo, nos analfabetos e rotineiramente encontradas no diagnóstico. **CONCLUSÃO:** O acesso à informação é elemento chave na eliminação da hanseníase, contudo, a educação em saúde permanece desafiadora frente aos problemas sociais da população, requerendo estratégias que alcancem populações com baixa escolaridade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INCENTIVOS E MEDIDAS DE PROTEÇÃO SOCIAL PARA O TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: IMPACTOS NA ADESAO AO TRATAMENTO

GIOVANNA MARIAH ORLANDI¹; ÉRICA GOMES PEREIRA¹; KUITÉRIA RIBEIRO FERREIRA²; ROSÂNGELA ELAINE MINÉO BIAGOLINI³; MARIA RITA BERTOLOZZI¹

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE PAULISTA, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3. UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A OMS recomenda o tratamento supervisionado para a tuberculose (TB), associado a incentivos sociais (auxílio alimentação, vale-transporte, lanches) para o incremento da adesão, dadas as restrições socioeconômicas que, geralmente, são vivenciadas pelas pessoas acometidas pela doença. O controle da TB compõe um dos objetivos do milênio estabelecidos pela ONU. **Objetivo:** Identificar elementos de vulnerabilidade programática que podem interferir na disponibilidade de incentivos sociais às pessoas em tratamento da TB. **Métodos:** Estudo descritivo-exploratório, transversal e quali-quantitativo. Entrevistaram-se, por meio de questionário semiestruturado, enfermeiros e médicos da atenção primária de São Paulo/SP, entre maio-julho/2015. A Teoria da Determinação Social do Processo Saúde-Doença foi o referencial teórico de análise e os dados quantitativos foram sistematizados no Software SPSS. As questões abertas foram analisadas segundo técnica de análise de discurso apropriada. **Resultados:** Foram entrevistados 86 profissionais de saúde (60,5% enfermeiros e 39,5% médicos). Destes, 65,1% relataram não ter participado de capacitação sobre a TB no último ano. Verificou-se importante desconhecimento sobre incentivos sociais e políticas públicas referentes à TB. **Conclusão:** Há lacunas no conhecimento sobre a organização do serviço para o atendimento das pessoas acometidas e sobre o Programa de Controle da TB (PCTB) e tais fragilidades podem potencializar o abandono do tratamento. **Implicações para a Enfermagem:** O conhecimento do enfermeiro sobre o PCTB e incentivos sociais é imprescindível para a gestão adequada do serviço de saúde e atendimento às necessidades do paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INCIDENTES RELACIONADOS À ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

ANA LUCIA QUEIROZ BEZERRA¹; THATIYANY TANFERRI BRITO PARANAGUÁ²;
CRISTIANE CHAGAS TEIXEIRA³; SUELY ITSUKO CIOSAK⁴

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, GOIANIA, GO, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE DE BRASILIA, BRASILIA, DF, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS, GOIÂNIA, GO, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Estima-se que cerca de 11% das consultas na atenção primária em saúde resultam em erros de prescrição. Entretanto, o conhecimento sobre os incidentes nesse contexto é incipiente, exigindo maior investigação para subsidiar uma terapia medicamentosa segura. **OBJETIVO:** Identificar os incidentes relacionados à administração de medicamentos, segundo a percepção dos profissionais da atenção primária em saúde. **MÉTODO:** Estudo transversal, conduzido com 75 profissionais de saúde do estado de Goiás. Dados coletados entre outubro e dezembro/2014, por meio do Telessaúde Goiás. Utilizou-se instrumento estruturado e validado. Realizada análise estatística descritiva. Aprovado por Comitê de Ética, Protocolo nº 630.266/2014. **RESULTADOS:** Dentre os profissionais, 94,7% afirmaram ter presenciado algum tipo de erro de medicação, destacando a falta de medicamentos (81,3%), falta de adesão ao tratamento por falha na comunicação (52,0%) e falta de orientações para uso do medicamento (52,0%). Outros incidentes relacionados aos nove certos também foram detectados, sendo perceptíveis para mais de 29,0% dos profissionais o erro de horário, dose e prescrição. **CONCLUSÃO:** A ocorrência de incidentes com medicamentos na atenção primária em saúde é realidade. Evidenciou-se a necessidade de priorizar metas relacionadas ao processo de administração de medicamentos, visando um cuidado seguro e de qualidade. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O olhar crítico sob o processo de trabalho pode identificar falhas que, corrigidas, aumentam a segurança da terapia medicamentosa. O esforço deve ser direcionado para a formação continuada dos profissionais de saúde, com foco no desenvolvimento da cultura de segurança, na mudança de atitudes e da prática clínica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INCIDÊNCIA DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

ISABEL CRISTINA CAVALCANTE CARVALHO MOREIRA¹; MAGNO RODRIGUES CARVALHO¹; NALDIANA CERQUEIRA SILVA¹; VICENTE GALBER FREITAS VIANA²; FRANCISCO WESLEY OLIVEIRA¹

1.FACID, TERESINA, PI, BRASIL; 2.IFPI, TERESINA, PI, BRASIL.

As infecções relacionadas à assistência à saúde surgiram com os próprios hospitais, após o desenvolvimento dos antimicrobianos e o seu uso em larga escala favoreceu o aparecimento de mecanismos de resistência em bactérias. O objetivo desse estudo foi investigar as infecções hospitalares por microrganismos multirresistentes em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de urgência do Piauí. Trata-se de um levantamento epidemiológico, descritivo e retrospectivo. Este estudo foi composto por uma amostra de 58 prontuários de pacientes que adquiriram infecção multirresistente nas Unidades de Terapia Intensiva, Neurológica e Geral. Os dados foram coletados nos meses de fevereiro a abril de 2015 e analisados através de tabulação utilizando o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS versão 14.0). Destes (74,1%) eram do sexo masculino e foram submetidos a vários procedimentos invasivos. A taxa de mortalidade foi de 29,3%. Quanto à causa de internação 50% dos pacientes foram internados por politraumatismos e traumatismos crânio encefálicos e 13,8% por insuficiência respiratória aguda. Os microrganismos que mais causaram infecção hospitalar multirresistentes foram *Acinetobacter baumannii* com 46,7% dos casos e o *Staphylococcus* sp. 34,5% dos casos. Quanto a topografia, 69% dos pacientes apresentaram infecção respiratória e 13,8% infecção de corrente sanguínea. Os medicamentos que mais evidenciaram resistência nos antibiogramas foram clidamicina (100,0%), ceftriaxona (96,6%), ceftazidima (92,3%), ciprofloxacino (87,5%), ampicilina-sulbactam (85,2%), imipenem (84,6%) e cefepima (81,1%). Conclui-se que as infecções hospitalares por microrganismos multirresistentes são um grave problema relacionado à assistência à saúde dos pacientes na Unidade de Terapia Intensiva, e os microrganismos resistentes a sub-classe do carbapenêmicos desenvolveram também resistência a fármacos pertencentes principalmente a classe das penicilinas, lincozaminas e aminoglicosídeos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INCIDÊNCIA DE CAUSAS EXTERNAS, NÃO GRAVES, POR TIPO DE ATENDIMENTO

ELIANA MARIA SCARELLI AMARAL; LIDIANA FLORA VIDÔTO DA COSTA; ANGELA CRISTINA PUZZI FERNANDES; RAQUEL MACHADO CAVALCA COUTINHO; CINTIA CHISTINA BASTOS; ILIONE DE CASSIA PINTO

UNIP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

No Brasil e no mundo, por multifatores, têm aumentado os casos de acidentes e violências, que são denominadas causas externas. Podemos afirmar que na área da saúde é onde se refletem as maiores consequências dos atos violentos, uma vez que estes atrapalham o curso natural da vida, altera a saúde física e mental, pode ocasionar doenças e ainda provocar a morte. Essa pesquisa tem como objetivo identificar quais as causas externas não graves que mais levam os indivíduos a procurar atendimento em pronto socorro. Foi realizado um estudo quantitativo transversal, foram analisados 32.782 boletins de emergência (BEs) de Setembro e Outubro de 2013, de pessoas que foram atendidas no pronto socorro municipal. Foram separados manualmente todos os atendimentos realizados por causas externas, e em seguida divididos por tipo de acidente e se adulto ou criança. Em adultos, quanto à incidência por tipo de causa externa, aparece queda com 759 (30%), trauma 385 (16%), acidente de trânsito 316 (13%), entorse/torção 280 (11%), ferimento de corte contuso, 224 (9%). No atendimento infantil temos queda, trauma e ferimento de corte contuso, choque contra objetos com 393 (40%), 134 (13%), 60 (8%) e 58 (7%) respectivamente. Conclui-se que 2.455 (11,1%) dos atendimentos adultos foram por causas externas, e no atendimento infantil houve 974 (9%) atendimentos pelo mesmo agravo, e que existem desacertos de anotações relacionadas às causas externas, e percebe-se que há uma visão generalizada deste agravo, ou falta de conhecimento relacionado à sua classificação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INCIDÊNCIA DE DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE COM INCAPACIDADE FÍSICA GRAU 2 EM MINAS GERAIS, BRASIL

ISABELA DE CAUX BUENO; RAYSSA NOGUEIRA RODRIGUES; FRANCISCO CARLOS FÉLIX LANA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL.

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae* e se manifesta principalmente por sinais e sintomas dermatoneurológicos. Embora tenha cura, em 2013 foram registrados 31.044 casos novos no Brasil, sendo 6,4% com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico. As incapacidades podem acarretar na diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social e problemas psicológicos. Por esta razão, a hanseníase não deve ser avaliada somente em função do número de casos novos, mas também pela sua transcendência. Diante o exposto, este estudo tem como objetivo analisar o coeficiente de detecção de casos novos e com grau 2 incapacidade física no momento do diagnóstico em Minas Gerais, Brasil. Trata-se de um estudo de séries temporais no período de 2003 a 2013. Para a coleta dos dados foi utilizado o Sistema de Informação de Agravos de Notificação e analisados por meio de estatística descritiva. Os resultados apontam que o coeficiente de detecção de casos com grau 2 de incapacidade apresentam uma tendência similar ao coeficiente geral de detecção. A queda destes indicadores sugerem que não está ocorrendo atraso no diagnóstico. Embora apresente uma tendência decrescente, a situação almejada é a detecção de casos novos sem deformidades instaladas. Portanto, espera-se que os resultados dessa investigação possam contribuir para intensificação das ações de controles na atenção primária à saúde por meio da capacitação da equipe para diagnosticar e tratar precocemente os casos a fim de impedir os danos resultantes da doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INCIDÊNCIA DE FLEBITE DURANTE O USO DO CATETER E FLEBITE PÓS-INFUSÃO EM ADULTOS HOSPITALIZADOS

JANETE DE SOUZA URBANETTO; FRANCIELE OLIVEIRA MINUTO MUNIZ; RENATA MARTINS DA SILVA; ANA PAULA CHRISTO DE FREITAS; ANA PAULA RIBEIRO DE OLIVEIRA; JESSICA DE CASSIA RAMOS DOS SANTOS

PUCRS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Introdução: A predisposição para o desenvolvimento da flebite no indivíduo tem como fator contribuinte a técnica de inserção, a anatomia do local, tamanho e tipo de dispositivo, número de inserções, cateter in situ por mais de 72 horas, a gravidade da doença e infecções preexistentes, drogas irritantes e a concentração da infusão. A flebite pós-infusão é pouco investigada nos estudos brasileiros e internacionais, o que pode gerar equívocos nos resultados de indicadores de incidência de flebite. **Objetivo:** Verificar a incidência de flebite no uso de cateter intravenoso periférico e pós-infusão, bem como fatores que influenciam para essa complicação. **Método:** Estudo de coorte, com acompanhamento diário de 165 pacientes adultos durante a internação em hospital universitário de Porto Alegre, que totalizaram 447 acessos no período de dezembro 2014 a fevereiro de 2015. **Resultados:** a incidência de flebite durante o uso do CIP foi de 3,14%, e da flebite pós-infusão foi 9,23%. A ocorrência de flebite durante uso do cateter apresentou significância estatística do grau I com a raça. A flebite pós-infusão, apresentou associação do grau de gravidade com a idade e com o uso de Amoxicilina + Ácido Clavulânico, Cloridrato de Tramadol e Anfotericina. **Conclusão:** Fatores considerados na literatura como tempo de permanência e calibre do cateter não estiveram associados a ocorrência deste agravo. A incidência de flebite pós-infusão mostrou-se um indicador importante para a análise do cenário da qualidade da assistência em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INCIDÊNCIA DE HEMORRAGIA INTRACRANIANA EM RECEM NASCIDOS DE UMA UNIDADE NEONATAL DE FORTALEZA-CEARÁ

ANA RAQUEL PEQUENO LIMA¹; ANA BEATRIZ PEQUENO LIMA¹; ANA VALESKA SIEBRA E SILVA²; TÁRCIA SIBELE DIAS VIEIRA³; FRANCISCA TALINE CARNEIRO GOMES DA PONTE VIANA⁴; SUYANE PINTO DE OLIVEIRA BILHAR⁴

1.HOSPITAL GERAL CEAR CALS, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.FACULDADE METROPOLINA DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.HOSPITAL GERAL DR CESAR CLAS, FORTALEZA, CE, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A morbidade neonatal aumenta na medida em que diminui a idade gestacional e ocorre a presença de fatores de risco tais como hemorragia intraventricular, muito baixo peso ao nascimento, valores baixos do Apgar no quinto minuto e ausência da terapia surfactante (AMBALAVANAN N E CARLO WA,2001). Alguns agravos nesse período podem causar consequências graves na qualidade de vida dos recém-nascidos que sobrevivem ao processo de hospitalização. Dentre os problemas encontrados durante o período neonatal destacam-se as lesões cerebrais, especialmente a hemorragia periventricular (HPIV), que é a alteração que mais acomete o sistema nervoso central (SNC) de bebês pré-termo (O'SHEA TM et al.,2005). **OBJETIVO:** traçar o perfil clínico epidemiológico de recém-nascidos internadas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal com diagnóstico de HPIV. **METODOLOGIA:** Foram encontradas 17 recém-nascidos com este diagnóstico, Os dados foram coletados de Novembro 2013/ maio 2014, em prontuários dos RN e relatórios da própria unidade. Ao analisar os dados, foram constituídas tabelas e gráficos e estudado as seguintes variáveis: sexo, peso, idade gestacional, apgar e tipo de parto. Após a análise dos resultados, foi possível alcançar os resultados do estudo em questão, a despeito do perfil epidemiológico e clínico dos recém nascidos de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, com diagnóstico de HPIV. **RESULTADOS:** Agravos como HPIV ainda são bastante recorrentes como consequência de processo de internação desses recém-nascidos. Caracterizada por hemorragia na matriz germinativa cerebral que está associada a vários fatores. Entre os fatores de riscos observados alguns estão passíveis de intervenção da equipe de saúde , ou seja , fatores de riscos evitáveis , como o uso de corticoide antenatal. Os dados desse estudo corroboram com outras publicações acerca do peso relacionado à incidência da patologia. Segundo Assis e Farage (2005) a HIC é a manifestação mais comum no sistema nervoso central de RN especialmente os de peso menor que 1500 g. A relação do baixo peso e a ocorrência da patologia pode ser indicada pela presença de prematuridade, pois a maior parte de RN prematuros apresenta baixo peso ao nascer. Foi evidenciado por meio dos dados que o sexo masculino apresentou maior número de casos de hemorragia, sendo que esta diferença observada não apresentou grande variação,



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

tal fato pode ser explicado pelo número da amostra. **IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM:** Como foi discutido, a hemorragia intracraniana possui uma incidência significativa na população neonatal e sua etiologia pode estar relacionada a diversas situações clínicas vivenciadas por esses neonatos no período de hospitalização. Como contribuição para a prática de enfermagem descrevemos que o referido estudo contribui para a ampliação do conhecimento acerca da patologia, no intuito de reconhecer o perfil desses neonatos afim de propor intervenções de enfermagem específicas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES RESIDENTE DE VALPARAISO DE GOIÁS

ARIELLY LORRANY BOAVENTURA SILVA ANTUNES¹; WALQUIRIA LENE DOS SANTOS²

1. CBPEX POS GRADUACOES, VALPARAISO DE GOIAS, GO, BRASIL; 2. FACESA, VALPARAISO DE GOIAS, GO, BRASIL.

A sífilis é uma doença de transmissão sexual (sífilis adquirida) e verticalmente (sífilis congênita) pela placenta da mãe para o feto. O objetivo desta pesquisa foi analisar a frequência de sífilis em gestantes no Município de Valparaíso de Goiás, Analisar a assistência pré-natal na prevenção da transmissão vertical da sífilis. Estudo qualiquantitativo realizado por meio da aplicação de questionários para gestantes com sorologia positiva para sífilis, atendidas na atenção básica. A amostra foi composta por 16 gestantes portadoras de sífilis. O estudo foi realizado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) atendendo a resolução 466/12. Os dados foram quanti qualificados e gerados tabelas para a discussão dos resultados. Os resultados demonstraram que mulheres que vivem em bairros carentes com renda de até um salário mínimo, que não tem acesso informações sobre doenças sexualmente transmissíveis, são mais propensas a contrair sífilis e outras DST. A negação do parceiro a realizar o tratamento influencia significativamente no tratamento da companheira, talvez por medo ou outras razões não expressadas durante a entrevista a gestante abandona o tratamento. Conclui-se que a sífilis ainda é uma doença desconhecida pela população, esse desconhecimento a doença impede que várias outras pessoas sejam diagnosticadas ainda em estágios iniciais. Como contribuições/implicações para a Enfermagem está no fato de que a assistência de enfermagem ao pré-natal apresenta-se em déficit, visto que alguns enfermeiros não dominam totalmente o assunto, portanto se faz necessário maior divulgação do tema por meio da educação permanente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INCIDÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS MENORES DE 6 ANOS, EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

MANUELLY OURIQUE; KELLY DE MOURA KRAUSE; NARA DA SILVA MARISCO

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA -UNICRUZ, CRUZ ALTA, RS, BRASIL.

Introdução: Na atualidade, verifica-se um aumento da incidência de sobrepeso e obesidade em nível mundial, no período da infância¹. **Objetivo:** Investigar a incidência de obesidade e sobrepeso em crianças menores de 6 anos, e conhecer os fatores de risco relacionados ao sobrepeso e à obesidade. O estudo foi realizado no período de agosto de 2014 a junho de 2015, em uma escola de educação infantil, em um município no interior do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** estudo epidemiológico que teve como população 50 crianças e uma amostra que representou 64% de população. Os dados foram coletados através de inquérito alimentar e cálculo de índice de massa corporal. Aprovado pelo CEP da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ sob o número 44236815000005322. **Resultado e discussões:** a incidência de sobrepeso representou 12 enquanto a obesidade teve uma incidência de 9 para cada 100 crianças. Pode-se observar 28% de índice de massa corporal adequado, mas o risco de sobrepeso estava presente em 14,4%. Os fatores de riscos relacionados ao sobrepeso e à obesidade podem estar associados à prematuridade, ao diabetes gestacional e ao ganho de peso materno, que representou 53,1%. Destaca-se o aleitamento materno presente em 53,1% das crianças até um ano, fator este que protege contra a obesidade. Em contrapartida, a ingestão de refrigerantes e açúcares está presente em 96,3%, o que pode interferir nos hábitos alimentares. **Conclusão:** as medidas de prevenção e educação em saúde devem ser realizadas pelos profissionais de saúde, professores e cuidadores, a fim de evitar doenças crônico-degenerativas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM PACIENTES ACOMPANHADOS PELO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMILICIAR DO HU- USP

ARIANE OLIVEIRA TARTAROTTI; TEREZINHA HIROKO FUJIKI HASHIMOTO;
ELISABETE FINZCH SPORTELLO; MARCIA DE SOUZA CAMPOS; MARIA APARECIDA
DE ABREU TANOS; KARINA SICHIERI

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Atualmente, diversos estudos mostram o crescimento da população idosa mundial. Há projeções que em 2030 os idosos serão 70% do total da população. Além disso, estamos em transição epidemiológica na qual enfermidades infecciosas e parasitárias cedem lugar às enfermidades crônicas e degenerativas. Neste contexto, a Úlcera por Pressão (UP) ganha importância devido ao aumento de sua incidência e prevalência. No PAD do HU-USP, é utilizada a classificação de UPs estabelecida pelo NPUAP (2007) e aplicada a Escala de Braden. Objetivos: Considerando que o perfil da população atendida pelo PAD é de alto risco para desenvolvimento de UPs, este estudo teve como objetivo avaliar a Incidência e Prevalência de UPs nos pacientes atendidos no serviço. Metodologia: Estudo exploratório retrospectivo quantitativo, realizado através de consulta em prontuários dos pacientes ativos, altas e óbitos do mês decorrido. Foram excluídas as crianças. Período: fevereiro a junho de 2013. Resultados: Observamos que a média de Casos Novos de UPs foi 3,4. Já a média do Número Total de pacientes apresentando UPs foi 17,8. Nos cinco meses de pesquisa, 274 pacientes apresentaram Escala de Braden ≤ 16 , de um total de acompanhamento de 445 pacientes, o que significa que 61,7% dos pacientes apresentavam risco para UPs. A média de óbitos foi 06 e, de altas, 10. Assim, a Incidência média de UPs no serviço foi 6,27% e; a Prevalência média 20. Conclusões: O estudo possibilitou a construção de Indicadores de Qualidade, para que futuros estudos em AD possam ser desenvolvidos e assim, realizadas comparações a fim de implementar melhoras na qualidade do atendimento e prevenção eficaz.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INCLUSÃO DA ASSEPSIA/ANTISSEPSIA COMO O DÉCIMO CERTO NA ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS

TATIANA STELLA; ZULEICA ALESSIO ORSO

FACULDADE CNEC, BENTO GONÇALVES, RS, BRASIL.

Introdução: A assepsia é uma técnica utilizada para eliminar ou reduzir microrganismos presentes na pele que podem ou não causar danos para as pessoas se forem introduzidos para locais estéreis. Estes danos são ocasionados por possíveis erros cometidos durante o processo de administração de medicamentos. Alternativas trazidas pela literatura chamada de “nove certos” estão sendo eficientes, porém não o bastante para prevenir erros relacionados aos clientes que estão expostos aos cuidados intensivos do profissional da enfermagem. **Objetivo:** Identificar na literatura evidências para incluir a assepsia/antissepsia como o décimo certo na administração segura de medicamentos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada através de uma revisão integrativa da literatura, baseada em Mendes, Silveira e Galvão (2008). **Resultados:** Foram filtrados 21 artigos sobre o tema em questão nas bases de dados Scielo, BVS e Bireme. Constatou-se que existe na literatura atual uma discussão referente à assepsia/antissepsia, com enfoque na sua importância e também sobre as consequências da sua não aplicação. Os autores são unânimes ao relatar que a assepsia/antissepsia contribui sobremaneira na administração segura de medicamentos, diminuindo os riscos de flebites, bacteremia, abscessos e tromboflebites no paciente. **Conclusão:** Indubitavelmente ocorre uma discussão na literatura acerca dos benefícios desta prática e os malefícios quando não aplicada de forma correta e contínua, deixando claro a sua relevância para a administração segura de medicamentos. Certifica-se portanto que as evidências encontradas na literatura favorecem a inclusão desta prática como o décimo certo na administração segura de medicamentos. **Contribuição para enfermagem:** Este estudo favorece o aprimoramento dos conhecimentos para a assistência e contribui para o crescimento da literatura que abrange todas as categorias de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INDICADORES DE AVALIAÇÃO EM ENSINO DE ENFERMAGEM PROFISSIONALIZANTE

TALITA PAVARINI BORGES; JULIA HELENA GARCIA; TEREZA CRISTINA DURVALINO; DENISE MARIA ALMEIDA; MARIA FÁTIMA CARVALHO; GLADIMARA MIOTTO ARAUJO

HOSPITAL BENEFICÊNCIA PORTUGUESA, SAO PAULO, SP, BRASIL.

OBJETIVO: Descrever os indicadores que norteiam a avaliação somativa e formativa no curso profissionalizante de enfermagem na Escola de Enfermagem São Joaquim da Beneficência Portuguesa de São Paulo (EESJ-BP). **MÉTODO:** Relato de experiência sobre a forma de avaliar o estudante durante o curso profissionalizante. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Em busca de uma formação coerente com mudanças ocorridas no mercado trabalhista, a EESJ-BP adota o currículo integrado, orientado por competência, com metodologia ativa ao processo ensino-aprendizagem, que mobilizam componentes atitudinais, procedimentais e cognitivos. A avaliação, dessa forma, deve ser reflexiva, investigativa, democrática, e baseada em indicadores que evidenciam o grau e o modo no qual os estudantes realizam a aprendizagem. Na metodologia ativa, utiliza-se avaliação formativa que pontua o processo de ensino-aprendizagem e a somativa, a progressão do estudante. Indicadores utilizados segundo os instrumentos de avaliação formativa 1a) portfólio. 1b) pequeno grupo. 1c) prática simulada] e avaliação somativa 2a) avaliação cognitiva. 2b) estágio profissional supervisionado]. São observadas as seguintes características nos estudantes: 1a) comprometimento, criatividade, organização e planejamento; 1b) participação, comunicação, auto e heteroavaliação; 1c) controle emocional, medidas de segurança e biossegurança, respeito à privacidade e individualidade dos clientes, organização/planejamento e técnica; 2a) realismo, complexidade e factibilidade; 2b) comportamento entre equipe, docentes e clientes, comunicação verbal, não-verbal e escrita, aplicação da técnica e autoavaliação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONTRIBUIÇÕES:** A utilização de indicadores norteia tutores e direciona estudantes para compreensão da avaliação, oferecendo educação pautada na qualidade e desenvolvimento individual crítico-reflexivo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INDICADORES DE MORTALIDADE MATERNA E COBERTURA PRÉ-NATAL EM MINAS GERAIS

EYLEEN NABYLA ALVARENGA NIITSUMA¹; ROSANA FRANCIELE BOTELHO RUAS²;
FRANCISCO CARLOS FÉLIX LANA²

1. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS, ALMENARA, MG, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Declaração do Milênio estabelece a redução da mortalidade materna em três quartos até 2015. No Brasil, a mortalidade materna é problema de saúde pública uma vez que a maioria das mortes maternas decorre de causas diretas e evitáveis. Como ação sugerida para o alcance da redução da mortalidade materna, o acompanhamento pré-natal investiga riscos na gestação, intervindo quando necessário, alterando e favorecendo o prognóstico materno². **OBJETIVO:** Analisar indicadores de mortalidade materna e de cobertura de consultas pré-natal em Minas Gerais e no Brasil no ano de 2010. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo transversal que utilizou dados do DATASUS para construir a razão de mortalidade materna, mortalidade materna proporcional por grupo de causas e cobertura de consultas pré-natal, utilizando-se aplicações contidas na RIPSa e elaboradas no Excel. **RESULTADOS:** A razão de mortalidade materna em Minas foi de 46,64 óbitos por 100 mil nascidos vivos enquanto no Brasil foi de 68,2. Dentre as causas de morte materna, em Minas e no país as mais frequentes foram as obstétricas diretas seguidas pelas causas obstétricas indiretas e aborto. Na cobertura pré-natal, observou-se que 69% das gestantes mineiras realizaram 7 ou mais consultas, para as brasileiras está cobertura foi de 60,5%. **CONCLUSÃO:** Indicadores revelam que apesar dos resultados nacionais, em Minas foi possível alcançar os objetivos firmados na Declaração do Milênio. Avanços na melhoria da saúde materna trazem a perspectiva de reduzir mortes maternas evitáveis, trabalhando os estágios pré-concepcional, pré-natal, parto e puerpério integral e qualitativamente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INDICADORES DE QUALIDADE DA PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM

PÂMELA ANDRADE LUCARELLI; AMANDA TAMIRES DRUMOND VILAS BOAS TAVARES; KARINE AFONSO VIANA; NAYARA CASSIMIRO VIEIRA; ANDRÉIA GUERRA SIMAN; MARILANE DE OLIVEIRA FANI AMARO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, VICOSA, MG, BRASIL.

Introdução: Os indicadores são ferramentas fundamentais na gestão da qualidade permitindo avaliação, planejamento e tomada de decisão. **Objetivos:** Identificar os indicadores utilizados pelo Serviço de Qualidade de um hospital filantrópico. **Descrição metodológica:** Trata-se de análise documental, com abordagem quantitativa, realizada em maio de 2015, utilizando relatórios gerenciais da gestão da qualidade de uma instituição filantrópica credenciada como hospital de ensino. Os relatórios analisados corresponde a dados dos últimos três anos; maio de 2012 a maio de 2015. As atividades fazem parte de um projeto de extensão intitulado "Implantação do Processo de Acreditação Hospitalar em um Hospital Ensino" vinculado a Universidade Federal de Viçosa. **Resultados:** A instituição trabalha com três bancos de dados de indicadores, sendo a incidência de: úlcera por pressão, perda de sonda enteral, extubação acidental e quedas os mais utilizados para qualificar a assistência de enfermagem. A incidência de perda de sondas nas alas de clínica médica e cirúrgica são as mais altas, com desvio em torno de 1% e 3% da meta, 0%. A incidência de úlcera por pressão, no CTI e nas alas de clínica médica e cirúrgicas foram respectivamente 11,86% e 10%, com desvio entre 2% e 4%. **Conclusões:** É necessário medidas de prevenção de incidentes e eventos adversos envolvendo a equipe de enfermagem. **Implicações para a enfermagem:** Os indicadores de qualidade são ferramentas facilitadoras para implementação de ações de melhoria na prática assistencial da enfermagem, e devem traduzir a realidade da sua assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INDICADORES DE TREINAMENTO: ADMISSIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

EIDE LUCIANE CAVALCANTE; MAITA MUNHOZ MARQUES LEAL; NATALIA NUNES FELIX; BENTA ERICA ALEXANDRA MIRANDA DE SOUZA SILVA; JULIANA MIYUKI DO PRADO

HOSPITAL BENEFICÊNCIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O treinamento admissional tem como objetivo principal orientar os colaboradores recém admitidos e os promovidos a respeito das rotinas e protocolos institucionais antes dos mesmos iniciarem as atividades na função, visto a importância do acolhimento e desenvolvimento prévio deste profissional ao ingressar na instituição. **Objetivo:** Analisar os indicadores do treinamento admissional da equipe de enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, realizado em um Hospital de grande porte. Os dados foram coletados no banco de dados da Educação Continuada e os principais indicadores do treinamento admissional realizado no ano de 2014 foram identificados e analisados. **Resultados e Discussão:** O Treinamento Admissional é realizado para enfermeiros, auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem com periodicidade de 2 vezes ao mês, com carga horária de 40h para técnicos e auxiliares de enfermagem e 56h para o enfermeiros. A meta de efetividade foi estabelecida em 70% sendo superada em todos os meses, chegando ao ápice em Novembro com 89%. A meta para taxa de participação é de 100%, o que também foi alcançado com sucesso. O Total de Homem/Hora/Treinamento encontrado foi de 23.441h/h valor este muito superior ao encontrado no ano de 2013 de 16.040 h/h no mesmo período. **Conclusão:** A análise dos indicadores foi positiva e as metas propostas foram superadas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67° CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4° CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ÍNDICE DE CURA DA TUBERCULOSE EM MENORES DE 5 ANOS, MATO GROSSO DO SUL

VÂNIA STOLTE RODRIGUES; ROSILEINE CANAVARROS MONTEIRO; ELUANA VIEIRA DA SILVA; JEAN CESAR MAYA FERREIRA; BRUNO MEDEIROS; JANAÍNA MICHELLE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

FACULDADE UNIGRAN CAPITAL, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

A tuberculose (TB) é um importante problema para a saúde pública mundial. Na América Latina, o Brasil é o país que apresenta maior concentração de casos da enfermidade 1. Estima-se que a notificação de TB esteja entre 80 e 90 mil casos por ano. Objetivo: descrever o desfecho dos casos de TB em menores de 5 anos no Estado de Mato Grosso do Sul, na última década. Materiais e métodos: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo tipo levantamento de dados, com base em dados secundários, que foi realizado por meio de informações disponíveis no banco de dados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), autorizado pelo Comitê de Ética da UFMS Protocolo N.º 1780/2010. Resultados e discussão: A porcentagem média de cura para a década de 2000 a 2009 foi de 80%, aproximadamente 3,5% evoluíram para óbito por tuberculose e 2,5% abandonaram o tratamento. A maior porcentagem de abandono de tratamento e óbitos por tuberculose ocorreram em menores de dois anos. A porcentagem de cura para a década foi menor do que o proposto pela Organização Mundial da Saúde (85%), ressaltando a necessidade de melhorias no controle da doença entre crianças e adultos, considerando que sua ocorrência nessa faixa etária é tida como evento sentinela. Considerações e implicações para a enfermagem: apesar das ações para prevenção da TB, a mesma continua sendo um importante problema de saúde pública, merecendo a atenção da enfermagem na implementação das estratégias de prevenção.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INFLUENCIA DA VELOCIDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS EM CATETERES CENTRAIS DE INSERÇÃO PERIFÉRICA SOBRE MARCADORES HEMOLÍTICOS

MARIA TERESA MELO MENDES; AMANDA KARINA DE LIMA JACINTO; DENISE M. KUSAHARA; MARIA ANGÉLICA SORGINI PETERLINI; MAVILDE LG PEDREIRA; ARIANE FM AVELAR

UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A ocorrência de hemólise de concentrados de hemácias (CH) durante o processo transfusional tem sido relacionada a altas tensões de cisalhamento exercidas pelos sistemas de infusão e cateteres intravenosos, além do prolongado tempo de exposição à tensão, como durante a infusão de pequenos volumes por longos períodos em cateteres centrais de inserção periférica (CCIP). **OBJETIVOS:** Avaliar os marcadores de hemólise em CH administrados por CCIP não valvulado, segundo as velocidades de infusão de 10ml/h e 100ml/h. **METODOLOGIA:** Estudo experimental realizado em ambiente controlado (temperatura média de 22,2°C, 60% de umidade), com CH armazenadas em CPDA-1, com tempo médio de estocagem de 14 dias e tipagem A+. Foram coletadas amostras em três momentos: diretamente da bolsa; após passagem pelo CCIP de 1,9 French em fluxo livre gravitacional, a 10 ml/h e a 100 ml/h. Foram analisados os níveis de hemoglobina livre (HBL), desidrogenase láctica (DHL), potássio e hemólise. **RESULTADOS:** Após a infusão a 100ml/h houve aumento nos valores de HBL (37%), DHL (22%), potássio (7,4%) e grau de hemólise (58%). Na velocidade de 10ml/h ocorreu variação de 26% na HBL, 8,2% no DHL, 33% no nível de hemólise e nenhuma alteração no potássio. **CONCLUSÃO:** O dano eritrocitário evidenciado a 100ml/h pode estar relacionado ao fluxo turbulento provocado pela maior velocidade que contribuiu para maior tensão de cisalhamento no interior do cateter, além da característica inerente aos CH estudados na velocidade a 10ml/h, que apresentaram maior viscosidade e valores de hematócrito, contribuindo para menor variação nos marcadores de hemólise após a infusão. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Há carência de estudos que abordem a influência dos dispositivos e velocidades de infusão sobre a ocorrência de hemólise relacionada à administração de CH. Faz-se necessárias novas pesquisas capazes de fomentar dados robustos que contribuam para prática transfusional segura.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INFLUÊNCIAS DO PODER E DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA

ANA ZAIRA DA SILVA; AMANDA DE FÁTIMA ALVES COSTA; MARCELO COSTA FERNANDES; LUCILANE MARIA SALES DA SILVA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, MONSENHOR HIPOLITO, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A identidade profissional se baseia na incorporação de conhecimento especializado para determinada profissão, o qual inclui também vocabulário especializado, padronização de ações, programa e “universo simbólico”, o qual transmite uma visão de mundo ao sujeito. **OBJETIVO:** Analisar as implicações do poder e da violência simbólica como elementos influenciadores da identidade profissional do enfermeiro no campo da atenção básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado na Atenção Básica do município de Cajazeiras no estado da Paraíba. O estudo foi composto por 16 enfermeiros que integram as Equipes de Saúde da Família do referido município. Os dados foram coletados no período de fevereiro a maio de 2015, através de entrevista semiestruturada, e analisados e categorizados através da Análise de Discurso. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, sob parecer 965.879. **RESULTADOS:** O poder simbólico é invisível, sempre dissimulado, constrói a realidade fazendo com que os agentes a ele se subordinem. O poder simbólico traz consigo a violência simbólica, que é compreendida como a dominação de uma classe sobre a outra, reafirmando a sua própria força que a fundamenta e estimulando para a “domesticação dos dominados”, elementos estes que repercutem na conformação da identidade profissional do enfermeiro na Atenção Básica. **CONCLUSÃO:** A identidade profissional do enfermeiro apresenta-se indefinida, o que compromete o reconhecimento do valor de sua prática, bem como a conquista da autonomia no trabalho e as relações de cooperação. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Com a especificação da identidade profissional a Enfermagem passa a sentir-se integrada não somente à equipe de trabalho, mas também inserida nas relações sociais e como um profissional capaz de oferecer saberes, práticas e atitudes que enriquecem o grupo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MARIA GISLANIA DE SOUZA LIMA; BRUNO DA SILVA OLIVEIRA; EMILLY CAVALCANTE DE PAULA; SANDRA REGINA LINS DO PRADO TARDELLI DA SILVA; STEPHANE SILVA SOUSA

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pele como qualquer outro órgão pode ser afetada por patologias, e agressões físicas ou mecânicas ocasionando a lesão tecidual. Esta caracteriza-se por ruptura nas camadas da pele, sua cicatrização define-se pela restauração deste processo. Neste contexto estudos relatam que fatores alimentares podem interferir na regeneração tecidual. **OBJETIVO:** Buscar por meio da revisão bibliográfica as publicações sobre esta temática. **METODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** Acessou-se a Biblioteca Virtual de Saúde com os descritores "Proteína, Cicatrização e Enfermagem", a partir do filtro por bases de dados: LILACS, Central de ensaios clínicos controlados, IBICS e DARE obtendo-se o resultado de 5 artigos disponíveis; a segunda busca com os descritores "Cicatrização, Alimentação e Proteínas", obteve-se 47 resultados, destes realizou-se a leitura dos títulos reduzindo para 16 artigos. Desta forma a amostra consolidou-se em 21 resultados estes inferem que estudos comprovam a eficácia da suplementação de proteínas para induzir a cicatrização das lesões teciduais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que o número de publicações é pequeno, desta forma sugere-se que novos estudos sejam realizados uma vez que a suplementação de proteínas podem induzir a cicatrização das lesões teciduais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INFLUÊNCIA DA CULTURA NA BAIXA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTE COM DIABETES GESTACIONAL EM UMA CIDADE DO EXTREMO NORTE DO BRASIL

AMANDA LORENA FERREIRA PANTOJA; JOSÉ PEDRO GOMES MOURA; LETHICIA BARRETO BRANDÃO; NELY DAYSE SANTOS DA MATA; AMIRALDO DIAS GAMA; SÔNIA SILVA ALVES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é definido como qualquer grau de intolerância à glicose, com início ou primeiro reconhecimento durante a gestação. As alterações no metabolismo materno são importantes para suprir as demandas do feto. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência sobre a influência da cultura na baixa adesão ao tratamento de uma paciente com DMG internada em uma maternidade pública. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a interferência da cultura na baixa adesão ao tratamento de paciente com DMG, na capital do Amapá. **RESULTADOS:** A adesão ao tratamento tem natureza multifatorial, pois é influenciada por variáveis que atuam a partir de fontes diversas. Os hábitos de vida sedentários, fumo e obesidade foram fatores que influenciaram para o aparecimento da DMG na paciente do estudo. A gestante demonstrou desinteresse pelas orientações da equipe de enfermagem, que, associada à baixa escolaridade, dificultaram na compreensão da doença por parte da mesma, contribuindo para a não adesão ao tratamento. A maneira como pensamos sobre nossa saúde é afetada pela nossa cultural, crenças e valores. **CONCLUSÃO:** A adesão ao tratamento de mulheres com DMG é um desafio para grande parte dos profissionais de saúde, uma vez que, os portadores não se sentem doentes e listam uma série de dificuldades para a não adesão, como: dieta, hábitos de vida saudáveis e uso de medicação. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** As pacientes com DMG devem ser esclarecidas sobre seu tratamento, benefícios para a saúde materno-fetal e consequências da não realização do mesmo. Entende-se que cada indivíduo possui crenças e costumes, porém, deve-se estabelecer estratégias pautadas na transculturalidade que levem a essas gestantes a um tratamento efetivo, promovendo seu bem-estar e uma assistência humanizada, pautada no respeito às diversidades culturais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INFLUÊNCIA DO CUIDADO A IDOSOS COM INCAPACIDADES E DEPENDÊNCIA NA FUNCIONALIDADE FAMILIAR

NATALIE MAYUMI MIYAMOTO

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O aumento no número de idosos com doenças crônicas degenerativas levou à necessidade de cuidadores que pudessem auxiliá-los nas atividades do cotidiano. Geralmente o cuidado é assumido por um familiar, acarretando alterações na família. **Objetivo:** analisar a influência do cuidado a idosos com dependência na funcionalidade familiar. **Descrição metodológica:** estudo transversal, desenvolvido com uma amostra de 50 cuidadores de idosos cadastrados em um Programa de Assistência Domiciliária. Foi utilizado um questionário para caracterização do paciente e do cuidador, o Índice de Barthel e o Apgar de Família. Foi feita análise descritiva dos dados e utilizados testes específicos para análise de associação. Foram considerados resultados estatisticamente significativos quando $p < 0,05$. **Resultados:** Houve predomínio de idosos do sexo feminino (66,0%), com idade média de 80,1 anos e dependência total (64,0%). A maior parte dos cuidadores eram mulheres (72,0%), com idade média de 52,4 anos, 68,0% contava com auxílio no cuidado e 62,0% apresentou boa funcionalidade familiar. Cuidadores que negaram uso de antidepressivos e/ou recebiam auxílio para realizar o cuidado apresentaram escore médio de funcionalidade familiar superior àqueles que utilizavam o medicamento e/ou não tinham auxílio ($p=0,009$ e $p=0,007$, respectivamente). Cuidadores com oportunidades de lazer apresentaram maior escore médio de funcionalidade familiar àqueles que não possuíam ($p=0,030$). **Conclusões:** A maioria dos cuidadores apresentou boa percepção da funcionalidade familiar em todas as dimensões do Apgar de Família. Atividades de lazer, auxílio no cuidados e uso de medicamentos antidepressivos apresentaram associação estatisticamente significativa com a funcionalidade familiar. **Contribuições/ implicações para a Enfermagem:** O conhecimento do perfil dos cuidadores e da funcionalidade familiar permite avaliar as necessidades desses indivíduos, para que profissionais da saúde possam intervir e atender as demandas das famílias, promovendo e assegurando a saúde e o bem estar de todos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INFLUÊNCIA DO DIABETES MELLITUS EM IDOSOS

SAMUEL MOURA CARVALHO; ARETHUZA DE MELO BRITO CARVALHO; PATRICIA MARTINS ROCHA; ROBERTA SANTOS AVELINO

ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUI - AESPI, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: O Diabetes mellitus é considerado uma doença altamente limitante, que pode causar cegueira, amputações, nefropatias, complicações cardiovasculares e encefálicas, entre outras, que acarretam prejuízo à capacidade funcional, autonomia e qualidade de vida do indivíduo. **Objetivo:** Avaliar o impacto do Diabetes Mellitus na qualidade de vida dos idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de corte transversal, com abordagem quantitativa. Foi realizado com 70 idosos de uma UBS, localizada na zona norte de Teresina-PI. Os idosos foram divididos em 2 (dois) grupos para efeitos de comparação: Grupo 1, composto dos idosos referidos com DM, e o Grupo 2, idosos sem o DM. A coleta dos dados ocorreu através da aplicação de um questionário socioeconômico-demográfico e o WHOQOL-Bref, para mensurar a qualidade de vida. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva (média, desvio padrão, mediana, mínimos e máximos, teste de Kolmogorov-Smirnov e teste t student). **Resultados:** A amostra foi composta, em sua maioria, por 75,7% de idosos do sexo feminino, 80% com idade variando entre 60 e 79 anos, 44,3% são casados e 41,4% são viúvos, 64,3% aposentados, 25,7% pensionistas, sendo que 75,8% vivem com um salário mínimo e 81,5% não chegaram a completar o Ensino Fundamental. A maioria sofre com outras doenças crônicas (74,3%), sendo a Hipertensão Arterial a mais frequente (90,4%). Dentre os participantes, 34,3% referiram Diabetes Mellitus. Os idosos com Diabetes Mellitus apresentam maior impacto na qualidade de vida no domínio social. **Conclusão:** Os idosos com diabetes mellitus tiveram prejuízo na qualidade de vida no aspecto social de suas vidas. Espera-se que o estudo favoreça novas pesquisas e sirva como uma das justificativas para a expansão dos cursos de graduação em enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INFLUÊNCIA DOS ATORES DA REDE SOCIAL DA NUTRIZ NO ALEITAMENTO MATERNO

EVELLYN ALBUQUERQUE CRUZ¹; ELLEN ALBUQUERQUE DE SENA PIRES²;
GABRIELLE MORGANA RODRIGUES DOS SANTOS²; IRIS NAYARA DA CONCEIÇÃO
SOUZA INTERAMINENSE²; FERNANDA DEMUTTI PIMPÃO²; CLEIDE MARIA PONTES²

1. UNIFOR, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. UFPE, RECIFE, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A rede social da nutriz pode influenciar a prática do aleitamento materno podendo incentivar de maneira positiva. **OBJETIVO:** Analisar a influência dos atores da rede social de apoio à nutriz no Aleitamento Materno. **METODOLOGIA:** Estudo bibliométrico, realizado na Scientific Electronic Library Online (SciELO) em artigos publicados de 2009 a 2012, utilizando descritores da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): "aleitamento materno", "apoio social"; "enfermagem". **RESULTADOS:** Foram encontrados 74 artigos, sendo 03 selecionados, a maioria publicada no ano de 2012 e em português. A rede social da nutriz pode interferir no aleitamento materno através de incentivo e transmissão de conhecimentos. A equipe de enfermagem exerce papel fundamental no apoio, porém, a falta de orientações desde o pré-natal pode dificultar o aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** A nutriz sofre influências da rede social de apoio, que exerce papel fundamental na manutenção do aleitamento materno. O conhecimento da representação desta rede deve ser considerado. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo contribui para verificar lacunas existentes na pesquisa em enfermagem relacionada à temática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE COM O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

TICIANA MARIA LIMA AZEVEDO DE ARAUJO¹; MARCOS RENATO DE OLIVEIRA²; MEURY LIMA DUARTE¹; VALMIR BRITO DE ARAUJO JUNIOR³; FRANCISCO PHILIPPE DE OLIVEIRA⁴; RAIMUNDO AUGUSTO MARTINS TORRES⁵

1.FACULDADE MAURICIO DE NASSAU, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI, TERESINA, PI, BRASIL; 3.FIC/ESTÁCIO, FORTALEZA, CE, BRASIL; 4.FAMETRO, FORTALEZA, CE, BRASIL; 5.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) incluem variáveis socioeconômicas, culturais e ambientais de uma sociedade, e relacionam-se com as condições de vida, como educação, saúde, moradia, trabalho e lazer. Faz-se pertinente, que o enfermeiro conheça essa interação. **Objetivo:** Identificar a relação dos determinantes sociais de saúde no processo ensino-aprendizagem. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no 1º bimestre de 2015, utilizando os bancos de dados Scielo, Google Acadêmico e Lilacs. De um total de 48 artigos baseados nos descritos determinantes sociais de saúde, ensino e educação a amostra final resultou em 16 estudos e adotou-se como referencial teórico o modelo de Determinantes Sociais da Saúde 2(DSS2) proposto por Dahlgren e Whitehead (1999). **Resultados:** Há relação direta entre os objetos estudados, pois condições de transporte, trabalho, saneamento básico, alimentação, habitação, desemprego, produção agrícola e de alimentos, oferta de serviços sociais em saúde, bem como idade, sexo e fatores hereditários são responsáveis por diferenças significativas no processo de ensino-aprendizagem. **Conclusão:** Identificamos que o processo ensino-aprendizagem não estar relacionado exclusivamente à sala de aula, mas sim, relaciona-se, fortemente, como os contextos sociais de saúde. **Contribuições e implicações para a enfermagem:** Estimular os profissionais de educação e de saúde, que no dia a dia de suas práticas, observem a presença dos diversos determinantes sociais de saúde e analisem como eles se expressam no conjunto do processo de ensinar e aprender em todos os seus âmbitos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INFLUÊNCIA DOS RUÍDOS NA OCORRÊNCIA DE ERROS DE IMUNIZAÇÃO

LUCIA HELENA LINHEIRA BISETTO; SUELY ITSUKO CIOSAK

EEUSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: fatores físicos, como ruído, influenciam na ocorrência de erros. Objetivo: analisar os tipos de ruído que contribuem para a ocorrência de erros de imunização, identificados pelo vacinador. Descrição metodológica: pesquisa exploratória, qualitativa, realizada em Unidades de Saúde, do Paraná, que notificaram erro de imunização em 2013. Os dados foram coletados utilizando-se entrevista semiestruturada, analisadas segundo Bardin. Pesquisa aprovada pelo CEP da EEUSP. Resultados: foram entrevistados 115 vacinadores. Destes, 22 (19%) referiram que o ruído contribui para o erro, dificultando a concentração. Ruídos citados: conversas dos pais durante a vacinação (63,6%), conversas entre funcionários e usuários dentro da sala para vacinação (10%), usuários batendo na porta (9%), circulação de funcionários na sala de vacinação (9%) e risadas no corredor (9%). Conclusões: segundo pesquisas, o ruído causa estresse nos profissionais e aumenta a possibilidade de erro, pois interfere na sua atenção. Estes ruídos estão relacionados a questionamentos dos pais ao vacinador, provavelmente, por falta de orientação prévia; a circulação de outros funcionários na sala de vacinação e ao som alto no ambiente de trabalho, ligados a falhas no gerenciamento do serviço, sendo que ambos podem ser evitados. Contribuições para a enfermagem: a discussão com os vacinadores sobre as suas dificuldades e possíveis intervenções, poderá melhorar as condições de trabalho, contribuindo para a vacinação segura.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INFLUÊNCIA MEDICAMENTOSA NAS CONDIÇÕES VESTIBULARES E NA MARCHA DE UMA POPULAÇÃO IDOSA

LIDIANA FLORA VIDÔTO DA COSTA¹; ANA JÚLIA SIQUEIRA¹; ELIANA MARIA SCARELLI AMARAL¹; RAQUEL MACHADO CAVALCA COUTINHO¹; ANGELA CRISTINA PUZZI FERNANDES¹; MARIA MEIMEI BREVIDELLI²

1.UNIP CAMPINAS-SP, VALINHOS, SP, BRASIL; 2.UNIP SÃO PAULO- SP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

A população idosa geralmente é acometida por doenças crônicas – degenerativas, distúrbios mentais, patologias cardiovasculares, câncer e estresse. O tratamento dessas patologias pode englobar um número expressivo de medicamentos. Cada fármaco apresenta um perfil de reação adversa, que deve ser investigada, a fim de prevenir doenças iatrogênicas, em especial as quedas que podem ser induzidas por medicamentos. Os medicamentos pertencentes aos psicotrópicos e os anti – hipertensivos são frequentemente associados a quedas. Este trabalho tem como objetivo verificar a existência de influência medicamentosa nas condições vestibulares e na marcha de uma população idosa. Trata-se um estudo do tipo descritivo, exploratório, transversal de natureza quantitativa utilizando-se o instrumento de avaliação de equilíbrio e marcha (Ministério da Saúde) e a identificação das drogas de uso diário dos idosos não institucionalizados (de 60 à 80 anos de idade). Identificou-se que dos 68 idosos avaliados, 20% (13) haviam comprometimento significativo de marcha e equilíbrio, 5% (3) utilizavam medicamentos que poderiam interferir na marcha e desses, um havia comprometimento da marcha. Cabe aos profissionais que assistem a essa população, estabelecer parceria com os próprios idosos e familiares com o objetivo de maximizar o cuidado com o foco em prevenção, adotar esquemas terapêuticos de fácil execução, potencializar a eficácia terapêutica e reduzir os eventos adversos e iatrogênicos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INFORMAÇÕES, PERCEPÇÕES E CONCEPÇÕES SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE APRESENTADAS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA FACULDADE PRIVADA DE UBERLÂNDIA – MG

BEATRIZ REGINA SILVA¹; ROSALINA CARVALHO DA SILVA²; SILVIA HELENA HENRIQUES CAMELO¹; GILBERTO DOS REIS MACHADO¹; MIRELLE INÁCIO SOARES¹

1.EERP - ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, UBERLÂNDIA, MG, BRASIL; 2.UNIFRAN - UNIVERSIDADE DE FRANCA, FRANCA, SP, BRASIL.

Vários estudos têm apontado para o fato de que profissionais das mais diferentes áreas disciplinares da saúde estão pouco preparados para a implementação de ações de Promoção da Saúde. Este estudo objetivou identificar, de acordo com a percepção dos discentes de Graduação em Enfermagem, o seu conhecimento sobre os termos Saúde e Promoção da Saúde e descrever as estratégias de saúde desenvolvidas por eles durante a sua vivência no curso. Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, com 37 discentes do Curso de Enfermagem de uma Instituição Privada de Ensino Superior. Utilizamos a estatística descritiva para análise dos dados obtidos com as questões de múltipla escolha e a análise de conteúdo temática para os dados obtidos com as questões dissertativas. A análise dos dados revelou que: o contexto de atuação de maior interesse é o PSF; devido a oportunidade de atuar na prevenção e promoção da saúde e o maior contato com a clientela, melhores salários; o conceito de saúde da OMS predomina entre os estudantes; tiveram dificuldades em distinguir as estratégias de promoção de saúde das práticas preventivas tradicionais; as atividades educativas com objetivos de prevenção de doenças e as ações que buscam a melhora da qualidade de vida foram destacadas como ações de promoção de saúde; concebem a educação em saúde dentro do tradicional modelo preventivo que enfatiza a transmissão de informações para a prevenção de doenças e associa saúde à adoção de hábitos de vida saudáveis e destacaram as palestras como atividades que ao serem desenvolvidas na comunidade. Os dados reforçam a necessidade de discussões e reflexões, por parte dos agentes formadores, sobre a necessidade de revisão do conteúdo programático das disciplinas e das práticas pedagógicas adotadas. A contribuição pretendida segue no sentido de sustentar discussões sobre avaliação curricular, para alterações que se façam necessárias.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INGESTA DE ALCÓOL EM ADOLESCENTES INFECTADOS PELO HIV: CORRELAÇÃO COM PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

RITA BATISTA SANTOS¹; BÁRBARA OLIVEIRA NASCIMENTO DOS REIS¹; LUANA DOS REIS DE SOUZA¹; MAURÍCIO PINHO GAMA²

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A ingestão de álcool de adolescentes infectados pelo HIV e o perfil sociodemográfico foram correlacionados enquanto variáveis buscando fornecer informações úteis para o desenvolvimento e refino de estratégias de prevenção e tratamento destas co-ocorrências. **OBJETIVOS:** . **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo quantitativo da associação entre saúde ingestão de bebidas alcoólicas e variáveis sócio demográficas de 24 Adolescentes Infectados pelo HIV em dois hospitais universitários, entre 10 e 19 anos, acompanhados do responsável caso menor de 18 anos, sem problemas psiquiátricos e conscientes do diagnóstico. Utilizou-se um questionário de hábitos alimentares do roteiro de consulta de enfermagem para coleta de dados de janeiro a junho de 2012. Utilizou-se análise comparativa a partir do coeficiente correlação de Pearson. O projeto foi submetido e aprovado pelos Comitês de Ética sob protocolos nº 30272011 e 061/12. **RESULTADOS:** Dos 24 adolescentes, 17 não ingerem e 7 ingerem bebidas alcoólicas. O consumo ou não de álcool independe: do sexo (teste exato de Fischer, pvalor 0,647); da profissão (p valor 0,231) e do número de pessoas na casa (p valor 0,701) ambos pelo teste G de Wilks. Segundo cálculo pelo teste Mann-Whitney não há diferença significativa entre as rendas dos dois grupos (p valor 0,479) e o grupo que toma álcool tem idade significativamente maior do que aquele não toma (p valor 0,038). **CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PRA A ENFERMAGEM E SAÚDE:** A idade significativamente maior no grupo que toma álcool e a longevidade em virtude do uso de antirretrovirais indica potencial de co-ocorrência HIV/AIDS/alcoolismo alertando sobre a importância da triagem para condições mórbidas de saúde mental além de interagir com outros fatores que militam contra a TARV e evolução do HIV nestes adolescentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INOVAÇÃO NO ENSINO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA TEMÁTICA TANATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PAULA ROCHA LOUZADA VILLARINHO¹; MARIA MANUELA VILA NOVA CARDOSO²;
DIEGO ROCHA LOUZADA VILLARINHO³; MARIA ANGELICA DE ALMEIDA PERES²;
SANDRA CONCEIÇÃO RIBEIRO CHÍCHARO⁴; GLÁUCIA REGINA DO RÊGO⁵

1.EEAN/UFRJ UNESA/RJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.EEAN/UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.EEAN/UFRJ FADUQUE/UNIESP UCL/RJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 4.UPHCE, DUQUE DE CAXIAS, RJ, BRASIL; 5.FADUQUE/UNIESP, DUQUE DE CAXIAS, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A contemporaneidade apresenta desafios na formação dos profissionais da área da saúde em geral, existindo urgência na inclusão de alguns temas para sensibilização e preparo dos mesmos. Neste contexto encontram-se os temas Morte e Processo de Morrer, que carregam consigo particularidades no que tange a visão pessoal do indivíduo, a sensibilização da importância dos temas para prática profissional e as estratégias para instrumentalizar o profissional para atuação diante de temas complexos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por discentes de enfermagem do 8º período, na apresentação da disciplina Tanatologia. **METODOLOGIA:** A experiência se deu na disciplina teórica de Tanatologia. Participaram 43 discentes e 1 docente. Numa roda de conversa foram elencadas temáticas relacionadas à visão dos discentes sobre a Morte e o Processo de Morrer. Posteriormente foi elaborada uma lista com os temas citados pelos discentes, que foi comparada com o plano de ensino da disciplina. **RESULTADOS:** A lista construída com os temas verbalizados possuíam os temas Tabu, Cuidados pós-morte, Eutanásia, Paciente terminal, Respeito à família. Após, comparou-se os temas com os conteúdos a serem trabalhados na disciplina, além dos temas verbalizados também seriam estudados Morte ao longo da História em diferentes culturas, Processo do Luto, Suicídio, Criança terminal, Transplante de órgãos, Ética/Bioética da Morte/Morrer e Enfermagem diante do sofrimento/morte. **CONCLUSÃO:** A experiência foi relevante, pois possibilitou a discussão com os discentes dos temas Morte e Processo de Morrer, que envolvem a Tanatologia, iniciando a sensibilização acerca da importância do estudo dos temas e a compreensão da influência da cultura, história de vida, sociedade e credo/crença no que concerne à Morte e o Morrer. Foi possível observar a mudança na visão dos discentes sobre a Tanatologia e suas linhas de atuação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INOVAÇÕES CURRICULARES: PRODUÇÃO CIENTÍFICA APRESENTADA NOS SENADEN NO PERÍODO DE 2010 A 2014

JULIANA COSTA RIBEIRO¹; ZELMA MIRIAM BARBOSA GUIMARÃES²; GILBERTO TADEU SILVA²; CÁTIA MARIA COSTA ROMANO²; ROSANA MARIA DE OLIVEIRA SILVA²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: A educação, sobretudo no ensino superior, tem sido objeto de estudos, análises e discussões em virtude das constantes e significativas transformações(1). Para Masetto (2011, p.16), busca-se, na inovação curricular, "identificar os novos cenários históricos, políticos, culturais e está contextualização permitirá definir o perfil do profissional que deve ser competente e um cidadão com responsabilidade social"(2). Objetivo: Identificar as produções científicas apresentadas nos SENADEn, no período de 2010 a 2014, que abordaram inovações curriculares na Enfermagem. Descrição metodológica: Pesquisa documental, retrospectiva, de natureza quantitativa e qualitativa realizada com os resumos dos anais do SENADEn, ocorridos entre 2010 e 2014, disponíveis em versão eletrônica. Resultados: Foram encontrados 1170 resumos, dos quais, 1155 foram excluídos por não atenderem ao critério de inclusão ou não contemplarem o objeto deste estudo. Foram selecionados, portanto, 15 resumos. Verificou-se um escasso número de trabalhos relativos à temática inovação curricular, a qual, muitas vezes, equivocadamente, é tratada como o uso de novas tecnologias, programas interdisciplinares ou disciplinas à distância. Conclusões: Um currículo inovador, mais flexível, com disciplinas menos fragmentadas propicia uma formação comprometida com o outro, pautada no contexto e transformações sociais conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Os cursos de Enfermagem no Brasil vêm sendo influenciados por mudanças no contexto político, econômico e social e, portanto, necessário se faz, no sentido de acompanhar e monitorar esse cenário em constante transformação, o envolvimento de gestores, docentes, discentes e a equipe de enfermagem em uma ampla discussão sobre inovação curricular.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INSERÇÃO DA AIDS COMO TEMA DE PESQUISA NAS MONOGRAFIAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (1990 A 2014)

STÉFANY NAYARA PETRY DAL VESCO; MARIA ITAYRA PADILHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

A educação sobre HIV/Aids nas Instituições de Ensino Superior deve contribuir para o preparo dos enfermeiros na promoção da saúde e prevenção das doenças¹. O curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil a formação do enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo. Teve como objetivo conhecer as monografias sobre a temática HIV/Aids no Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC no período de 1990 a 2014. Pesquisa qualitativa documental de cunho histórico-social. As fontes documentais variam de acordo com o tema escolhido, pois cada estudo histórico possui suas particularidades. Os documentos existem como evidências dos acontecimentos. Os dados são coletados, avaliados, processados e interpretados². A temática HIV/Aids é mais pesquisada nas áreas de Saúde do Adulto e a Saúde da Mulher. O tema é abordado de diversas maneiras, sendo através de estudos voltados a assistência de portadores do HIV, promoção à saúde dos adolescentes e também como fator de risco aos profissionais da área da saúde. Concluímos que a temática ainda é pouco investigada nos trabalhos de conclusão de curso e que houve uma procura maior nos últimos três anos, tendo sido encontrado um número menor de monografias em relação a outras áreas de estudo. Acredita-se que as pesquisas são ações educativas/científicas que podem contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento de conhecimentos sobre a temática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INSERÇÃO DE PESQUISAS NO CURSO TÉCNICO EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA NAMÍBIA PEREIRA PASKLAN; DAYANA DOURADO DE OLIVEIRA COSTA;
RAFIZA FELIX MARÃO MARTINS; EMMANUELE DE JESUS BALATA SOUSA; PATRÍCIA
SOUSA VERAS; MARIANA PEREIRA ALMEIDA

ETSUS/MA, SAO LUIS, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A formação técnica de ACS tem como intuito qualificar o trabalho desempenhado nas redes de atenção à saúde e, por isso, investimentos na educação permanente têm sido realizados. No Maranhão, obteve-se grandes conquistas no decorrer da execução da formação e, dentre essas, incentivo à iniciação científica nos alunos. **OBJETIVO:** Apresentar relato de experiência sobre atividades de iniciação científica com alunos do curso técnico de ACS no Maranhão. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência apresentando o resultado dos alunos do curso técnico de ACS quanto as suas vivências acadêmicas de iniciação científica. Esta iniciativa ocorreu no período de outubro/2014 a janeiro/2015, com 46 alunos regularmente matriculados no curso, devido a necessidade de inclusão da disciplina de Projetos na matriz curricular do curso. **RESULTADOS:** Nesta iniciativa de desafiar os alunos na produção de projetos científicos, 40 ACS retornaram com propostas de atividades. Destes projetos, 27,5% (n=11) tinham como tema Diabetes Mellitus, 20% (n=8) discutiram sobre hipertensão arterial, 10% (n=4) sobre hanseníase, os temas DST/AIDS, saúde da mulher, e saúde da criança apresentaram 7,5% (n=3), prevalência de doenças e sobre álcool e outras drogas, foram 5% (n=2) e demais assuntos totalizaram 10% (n=4). **CONCLUSÕES:** Por ser uma realidade mundial, a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis tem sido amplamente discutida. Dessa forma, os trabalhos refletiram nas atividades cotidianas e mais desempenhadas por estes profissionais. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Observa-se que cada vez mais há a necessidade de se trabalhar em equipe, e o enfermeiro tem percebido a importância do ACS na execução das estratégias e planos estipulados para sua área de abrangência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP NO MERCADO DE TRABALHO: FACILIDADES E DIFICULDADES

VILANICE ALVES DE ARAÚJO PUSCHEL¹; DAFENI COSTA¹; PRISCILA PATRÍCIO REIS¹; LARISSA BERTACCHINI DE OLIVEIRA¹; FÁBIO DA COSTA CARBOGIM²

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, VIÇOSA, MG, BRASIL.

Introdução: Toda instituição de ensino superior tem a responsabilidade de conhecer como têm se inserido seus profissionais no mundo do trabalho. **Objetivos:** Caracterizar os egressos do Bacharelado em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP (EEUSP) do período de 2006 a 2012 e identificar as facilidades e dificuldades vivenciadas pelos egressos para inserção no mercado de trabalho. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo. Os questionários foram enviados para endereços eletrônicos de todos os egressos do período de 2006 a 2012, conforme cadastro obtido no Serviço de Graduação da EEUSP. **Resultados:** Dos 505 egressos do período pesquisado, 172 (34,1%) responderam ao instrumento de coleta de dados. Verificou-se que a maioria é do sexo feminino com média de idade de 29 anos. Para a inserção no mercado de trabalho, 54% levaram de três meses a um ano e 8,7% dos egressos referiram nunca ter trabalhado como enfermeiro. O hospital ainda é a instituição que mais absorve o enfermeiro, seguido pela Unidade Básica de Saúde, sendo o cargo de enfermeiro assistencial o mais ocupado. As maiores facilidades para a inserção dos egressos no mercado de trabalho foram: a formação acadêmica no curso de graduação na EEUSP e a busca por aprimoramento profissional. As maiores dificuldades foram: a exigência de pós-graduação ou de especialização na área e a falta de experiência como recém-formado. **Conclusões/Implicações para a Enfermagem:** O conhecimento das facilidades e das dificuldades encontradas pelos egressos para se inserirem no mercado de trabalho contribuem para que as Instituições de Ensino busquem reorientar currículos, visando à melhor formação do profissional. Tais resultados têm sido considerados nos Fóruns de Graduação da EEUSP.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES DIAGNOSTICADAS COM NEOPLASIA MAMÁRIA

LIDIANA FLORA VIDÔTO DA COSTA¹; ANA CAROLINA JURIOLO²; ELIANA MARIA SCARELLI AMARAL³; RAQUEL MACHADO CAVALCA COUTINHO³; ANGELA CRISTINA PUZZI FERNANDES⁴; MARIA MEIMEI BREVIDELLI⁵

1.UNIP CAMPINAS-SP, VALINHOS, SP, BRASIL; 2.UNIP-CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL; 3.UNIP- CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL; 4.UNIP - CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL; 5.UNI- SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

O câncer de mama - CM representa a segunda neoplasia mais frequente no mundo, sendo o mais comum entre o sexo feminino tendo um alto índice de letalidade. No Brasil, a mortalidade pela doença foi de 16,3/100 mil mulheres e o diagnóstico tardio é a principal causa deste número elevado. Em 2014, foram esperados 57.120 novos casos em todo o Brasil sendo que o risco estimado foi de 56,05 novos casos/100 mil mulheres. Além do iminente risco de morte, o CM possui uma grande incidência negativa na autoestima feminina, agregados a sentimentos de frustrações e angústias que geram raiva, negação e depressão. Trata-se de um estudo bibliográfico, com o objetivo de identificar na literatura um instrumento validado, que permita avaliar a qualidade de vida da mulher com CM, a partir das respostas emocionais, sociais, familiares, físicas e corporais, para ser utilizado em uma pesquisa futura na identificação da qualidade de vida dessas mulheres. Foram encontrados 5 instrumentos, e excluídos aqueles que não fossem validados em língua portuguesa, e os que não contemplassem os quesitos de respostas emocionais, sociais, familiares, físicas e corporais. O instrumento escolhido foi o Functional Assessment of Cancer Therapy-Breast - FACT-B, que contempla questões alternativas, multidimensional tipo likert e apresenta 5 domínios com pontuações independentes. Sabendo-se que a reabilitação e resiliência da mulher portadora de CM dependem da qualidade do bem-estar físico, social, familiar, emocional e corporal, é importante que o enfermeiro conheça e utilize instrumentos que avaliem todos os aspectos da saúde da mulher, reconhecendo suas dificuldades no enfrentamento da doença, com o objetivo de tratá-las e prevení-las.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INSTRUMENTO PARA MONITORIZAÇÃO DE FERIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

SHEILA OLIVEIRA DA SILVA; CRISTIANE COSTA REIS DA SILVA; GRACYELE REIS DE ARAÚJO; GABRIELE MARQUES DE LIMA SILVA; JORGE MARCIO ROCHA RODRIGUES; RAQUEL ARAÚJO SILVA

UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL.

Ferida pode ser definida como uma injúria ao tegumento, ou interrupção do tecido que pode afetar pele, mucosa ou órgãos. O tratamento de feridas tem sido um campo de atuação da enfermagem e que exige do enfermeiro competências e habilidades para nortear sua assistência. Para isso, o profissional deve realizar a avaliação de feridas baseado em objetivos, identificando os fatores de risco, história do paciente e indícios relacionados à causa da ferida e ao prognóstico da sua cicatrização. Objetivo: relatar a experiência da implantação de um instrumento para avaliação de feridas em uma unidade de saúde da família. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Foi criado um cartão para avaliação da ferida e entregue ao paciente, que levará para sua residência e a cada procedimento o mesmo era preenchido de acordo com as características da ferida e sua cobertura. Esse cartão contém dados como: localização da ferida, tamanho e formato, tipo de tecido presente no leito, exsudato, odor, descolamento, borda. Resultados: Após a avaliação realizada por todos os docentes Enfermeiros da Instituição, acataram-se as sugestões e o mesmo foi utilizado pelos profissionais da unidade, mediante capacitação dos profissionais para utilização do cartão. Percebeu-se que os registros sistemáticos dos dados da ferida, foram feitos após implantação do cartão, o que possibilitou a continuidade do cuidado e contribuiu para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem. Conclusão: os resultados obtidos nos mostra que o instrumento é necessário para avaliação da conduta adequada, e que avaliações precisas propiciam um tratamento satisfatório, diminuindo os incômodos e proporcionando a cicatrização da ferida. Contribuições: A atuação do enfermeiro no tratamento de feridas é fundamental no processo do cuidado. A capacitação contínua das ações da equipe de saúde norteia a prática e permite um cuidado mais seguro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

CRISTIANO GIL REGIS; NILDO ALVES BATISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP), SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Reconhecendo a educação interprofissional (EIP) como estratégia importante de formação para prática comprometida com a integralidade no cuidado, experiências têm sido desenvolvidas e diversos instrumentos construídos para avaliá-las. **Objetivos.** Levantar e contextualizar instrumentos de avaliação de estratégias de EIP utilizadas com acadêmicos de enfermagem. **Metodologia.** Revisão sistematizada realizada nas bases de dados Lilacs, SciELO e Medline com os termos "interprofessional education", "evaluation" e "nursing". **Parecer CEP 982.047.** **Resultados.** Dezenove artigos foram encontrados descrevendo o desenvolvimento e/ou a validação de 13 instrumentos, um específico para enfermagem. Nesses artigos, os estudantes de enfermagem interagiram com estudantes de medicina em 68% das experiências, serviço social (64%), fisioterapia (55%), farmácia e terapia ocupacional (50%), obstetrícia (23%), nutrição e odontologia (18%) e fonoaudiologia (14%). 86% das experiências aconteceram em universidades, 5% em serviços de saúde e 9% em ambos. 77% dos instrumentos utilizaram como mecanismo estatístico (validação e análise dos dados) a confiabilidade interna com alfa de Cronbach, 54% ANOVA e 31% análise fatorial. Os aspectos avaliados foram: atitudes dos estudantes em relação à EIP (9 instrumentos), valorização e conforto para o trabalho em equipe (9), auto e heteroestereótipos (8), socialização e interação interprofissional (4), poder e autonomia entre os membros da equipe (4), percepção sobre a EIP (4), prontidão para aprendizagem compartilhada (3), comunicação (2), cooperação (2) e liderança (1). **Conclusões.** Apesar da variedade de instrumentos, cada um explora determinada dimensão da EIP, apontando para a necessidade de elaboração de um único que avalie a abrangência e complexidade da estratégia nos processos formativos do enfermeiro com vistas a um trabalho em equipe mais efetivo. **Contribuições para a Enfermagem.** A avaliação de EIP é necessária para uma educação em enfermagem alinhada com as perspectivas futuras de formação de recursos humanos em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA AO MELASMA

CAMILA POLLO MARANZATTO; SILMARA MENEGUIN; HELIO AMANTE MIOT

FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, BOTUCATU, SP, BRASIL.

Introdução: Melasma é uma alteração pigmentar crônica recorrente, caracterizado por máculas hiperpigmentadas assintomáticas e simétricas na pele devido à hiper melanogênese local e que atinge milhões de pessoas em todo o mundo. Afeta principalmente mulheres em idade fértil e as áreas fotoexpostas são as mais comprometidas, preferencialmente a face. Objetivo: Analisar a produção científica referente a validações e adaptações culturais de instrumentos de avaliação da qualidade de vida de pacientes com melasma, e propor uma reflexão crítica sobre os mesmos. Método: Revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados Web of Science, Bireme, Pubmed, Scopus, Embase e Google Scholar. Foram incluídos todos os artigos publicados em periódicos indexados em bases de dados eletrônicas até abril de 2015, utilizando os descritores: melasma, melanose, cloasma e qualidade de vida. Resultados: O material constituiu-se de sete artigos sendo que, destes, somente um (14,3%) refere-se ao desenvolvimento e validação de instrumento para avaliar qualidade de vida de pacientes com melasma (MelasQoL). Os demais (85,7%) referem-se à adaptação transcultural e validação desse instrumento para outros idiomas. Conclusão: Esta revisão permitiu identificar apenas um instrumento de avaliação desenvolvido e validado às diferentes culturas e, que, apesar de amplamente difundido não seguiu as etapas clássicas de construção de instrumentos psicométricos. Contribuições para a enfermagem: o estudo propiciou o desenvolvimento e validação de escala multidimensional para avaliar a qualidade de vida relacionada ao melasma.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INSTRUMENTOS DE RASTREIO COGNITIVO PARA IDOSOS PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – AVC

MARIA APARECIDA GRIZA; JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI; KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHIMDT; JORDELINA SCHIER; LUCIARA FABIANE SEBOLD; JOANE ROSIARA WERNER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: O aumento do Acidente Vascular Cerebral (AVC) frequentemente leva à dependência funcional. A presença de distúrbios na cognição é preditor de recuperação pós AVC. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre estudos que empregaram instrumentos de rastreio cognitivo na avaliação de idosos pós-AVC. **Descrição Metodológica:** Revisão integrativa, desenvolvida entre novembro de 2014 a abril de 2015, nas bases de dados LILACS, IBECs, SciELO e PubMed utilizando palavras-chave: "avaliação cognitiva", "escala de rastreio cognitivo" e "idoso". A amostra incluiu 732 estudos. Os dados foram compilados em quadro estruturado e realizado análise crítica. **Resultados:** Foram incluídos 24 estudos versando sobre 13 instrumentos de rastreio cognitivo. As publicações ocorreram entre 1998 a 2015, com destaque a partir de 2008. Os instrumentos mais utilizados foram: Mini Exame do Estado Mental (MEEM) em 16 estudos; Cambridge Cognitive Examination-Revised (CAMCOG) em 4; Informant Questionnaire on Cognitive Decline in the Elderly (IQCODE) em 4 e o Teste do Desenho do Relógio (TDR) em 4 estudos. **Conclusões:** Foram encontradas 13 escalas para rastreio cognitivo, mas a possível falta de conhecimento sobre tais instrumentos tem impedido sua utilização. **Contribuições para a Enfermagem:** O enfermeiro deve adquirir conhecimentos e habilidades no emprego destas escalas para sua prática clínica. Estas podem ser amplamente utilizadas na avaliação dos danos cognitivos do idoso pós-AVC.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO FAMILIAR: UMA PERSPECTIVA PARA O CUIDADO EM ENFERMAGEM

LUCIANA BARROSO DIAS CORRÊA; JÉSSICA SÂMIA SILVA TORRES; FRANCISCA GEOGINA MACÊDO DE SOUSA

UFMA, SAO LUIS, MA, BRASIL.

Introdução: as escalas para avaliação da estrutura e do funcionamento familiar contribuem para a elaboração de estratégias que direcionam intervenções focalizando o núcleo familiar. Objetivo: descrever instrumentos para avaliar estrutura e dinâmica familiar. Metodologia: estudo descritivo realizado como atividade da disciplina Enfermagem, Família e as Práticas de Cuidado do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da UFMA. Foi realizada busca eletrônica tendo como descritor instrumento de avaliação familiar. Procedeu-se a análise dos mesmos, descrição do conteúdo, finalidades e estrutura dos mesmos. Resultados: foram identificados quatro instrumentos: APGAR, FACES III, FAS e EQIF. O APGAR mensura o modo como os membros da família interagem entre si e com os outros, a partir da percepção de um membro numa escala numérica de 0 a 10 classificando as famílias em funcionais, moderadamente ou severamente disfuncionais. A escala FACES III avalia as dimensões coesão e adaptabilidade do funcionamento familiar. Combinando os resultados das duas dimensões as famílias são classificadas em balanceadas, de risco médio ou alto. A FAS avalia a natureza e a frequência da acomodação familiar em comportamentos obsessivo-compulsivos. É composta pelas categorias influência da doença, modificações na organização e na rotina e desgaste da família. Os resultados apresentam cinco intensidades de acomodação familiar: extrema, grave, moderada, leve e nenhuma. O EQIF contempla aspectos de interação familiar pelo relato dos filhos, que respondem separadamente sobre pai e mãe. Apresenta nove escalas, cujo somatório de escores estabelece categorias de baixo, médio e alto escore e caracteriza as famílias como protetivas ou de risco. Conclusão: os instrumentos são ferramentas para avaliação familiar e permitem maior aproximação das intervenções com as características familiares. Implicações para enfermagem: esses instrumentos permitem ao enfermeiro realizar ações e intervenções de forma coesa e objetiva, focalizando a família como unidade de cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INSTRUMENTOS PARA DETECÇÃO DO DELIRIUM SOBREPOSTO À DEMÊNCIA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

BRUNA AZEVEDO DA SILVA; FLAVIA DE OLIVEIRA MOTTA MAIA; RITA DE CASSIA GENGO E SILVA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, MAUA, SP, BRASIL.

OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo identificar os instrumentos utilizados para detecção do DSD em idosos hospitalizados. **METODOLOGIA:** Tratou-se de revisão sistemática da literatura em oito bases de dados online. Foram incluídos estudos primários e secundários publicados entre 2004 e 2014, nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** A amostra foi constituída por sete estudos observacionais. Os instrumentos para avaliação do delirium foram o Confusion Assessment Method for the Intensive Care Unit (CAM-ICU), Confusion Assessment Method (CAM), Delirium Index (DI), 4 'A's T (4 AT), Delirium Rating Scale – Revised – 98 (DRS-R-98), Digit Span Test (DST), Confusion Assessment Method for the Intensive Care Unit (CAM-ICU), Cognitive Care for Delirium (CTD) e Delirium Rating Scale (DRS). **CONCLUSÃO:** O CAM-ICU e o CAM aparentam ser os instrumentos mais confiáveis para avaliação do DSD. Entretanto, a escassez de estudos que avaliassem o desempenho de instrumentos nessa população, especialmente no Brasil, indica a necessidade de realização de estudos primários nessa população específica para confirmação dos achados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INSTRUMENTOS QUE AVALIAM COMPETÊNCIA CLÍNICA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DANIELLE RITTER KWIATKOSKI; MARIA DE FÁTIMA MANTOVANI; CARINA BORTOLATO- MAJOR; ÂNGELA TAÍS MATTEI; JENNYFER CHANTEL PELLINI DE SIQUEIRA; EVELYN NUNES DA ROCHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: A avaliação da competência clínica de estudantes de enfermagem envolve a integração de conhecimento, habilidades técnicas, atitude profissional e possui como características pensamento clínico, avaliação, comunicação, julgamento e valores profissionais nas diferentes situações da Enfermagem. Há uma preocupação em avaliar a competência clínica, a qual pode ser realizada por meio de exames breves das habilidades psicomotoras, julgamento de atributos gerais ou realizados em cenários simulados(1). Objetivo: identificar instrumentos de avaliação de competências clínicas em estudantes de graduação em enfermagem. Descrição metodológica: a estratégia de pesquisa envolveu a utilização dos bancos de dados: Medical Literature on-Line e Pubmed. As palavras chaves foram: competência clínica, avaliação educacional e estudantes de enfermagem. A revisão incluiu artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados entre 2010 e 2015, realizados em qualquer país, publicados em língua inglesa e que citassem instrumentos utilizados na avaliação da competência clínica de estudantes de enfermagem. Resultados: fizeram parte da amostra dezenove estudos internacionais. Os instrumentos utilizados na avaliação educacional das competências clínicas foram denominados de: formulário, questionário, ferramenta, escala e inventário. Houve predominância de instrumentos que avaliaram competências colaborativas e desempenho de equipes. Os demais avaliaram competência em tratamento intensivo e crítico, conhecimento básico do estudante, julgamento clínico, autoeficácia, competência prática baseada em evidência, ascensão à competência, educação clínica, avaliação do desenvolvimento da habilidade metacognitiva. Conclusão: há instrumentos disponíveis para medir os resultados da aprendizagem do estudante de enfermagem em relação as suas competências clínicas e, podem ser utilizados pelos educadores de enfermagem no Brasil desde que validados e adaptados para nossa realidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA COMO COMPLICAÇÃO NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA: REVISÃO INTEGRATIVA

PAULA SHIZUE INABA; WILTON KEITI INABA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, DF, BRASIL.

Introdução: A cirurgia de revascularização miocárdica (CRVM) constitui o tratamento-padrão da doença coronária isquêmica. A insuficiência renal aguda no pós-operatório de cirurgia cardíaca é causa de maior morbidade e mortalidade. **Objetivo:** Verificar na literatura científica sobre o desenvolvimento da insuficiência renal aguda em pós-operatório de cirurgia de revascularização miocárdica. **Descrição metodológica:** Para desenvolvimento do estudo foi utilizada a revisão integrativa. **Resultados:** A disfunção renal foi à disfunção orgânica pós-operatória mais frequente em pacientes submetidos à revascularização do miocárdio e/ou cirurgia valvar. Sendo fatores de risco: idade, insuficiência renal prévia e necessidade de drogas inotrópicas. **Conclusão:** Na avaliação das evidências disponíveis na literatura, observou-se um contexto frequente e com alta mortalidade. **Contribuições para a Enfermagem:** O desenvolvimento de estudos que permitem o aprofundamento sobre os mecanismos da instalação da complicação renal no pós-operatório de CRVM contribui de forma significativa para a implementação de medidas preventivas e intervenções efetivas, proporcionando uma recuperação mais rápida do paciente frente à cirurgia cardíaca.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA NO PUERPÉRIO IMEDIATO: RELATO DE CASO

ISYS PENEDO DE MATOS¹; ANA PAULA FIGUEIRÊDO DE MONTALVÃO FRANÇA²; KARMILLYS KERLEY SANTOS DA COSTA¹; LIZ DE SOUZA CORREA²; MAYARA MARIANA COSTA NUNES¹; MICHEL FRANK DA CUNHA HOLANDA²

1.UEPA, BELEM, PA, BRASIL; 2.FSCMPA, BELEM, PA, BRASIL.

A insuficiência renal aguda no puerpério é uma condição clínica de origem idiopática. Entretanto, pode estar associada à doença hipertensiva específica da gestação, caracterizada por diminuição do ritmo de filtração glomerular e/ou do volume urinário, podendo ocorrer também distúrbios no controle do equilíbrio hidroeletrólítico e ácido básico. Dentre as complicações da insuficiência renal aguda no puerpério está à alta morbimortalidade materna, sendo de fundamental importância o diagnóstico e o tratamento precoce desta patologia, a fim de evitar a perda definitiva da função renal. OBJETIVO: Relatar o caso de uma paciente acometida com diagnóstico de Insuficiência Renal Aguda no puerpério imediato. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, que consiste em um relato de caso realizado durante a vivência de enfermeiras residentes no setor de terapia intensiva de um hospital de referência materno infantil. RELATO DE CASO: A paciente adentrou ao hospital com quadro inicial de pré-eclâmpsia, descolamento prematuro de placenta e sofrimento fetal agudo, sendo submetida à cesariana; e no pós-operatório imediato, foi admitida na Unidade de Terapia Intensiva apresentando: oligúria, elevação de ureia e creatinina, sendo diagnosticada com insuficiência renal aguda, necessitando de tratamento dialítico temporário. Com melhora clínica, paciente recebeu alta da Unidade de Terapia Intensiva, retornando apenas para realizar hemodiálise; após o retorno da função renal, sem necessitar de tratamento dialítico permanente, recebeu alta hospitalar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com este caso podemos observar a necessidade da implantação de uma assistência de qualidade e sistematizada à mulher desde o pré-natal até o puerpério, e que a equipe de enfermagem esteja atenta a quadros clínicos atípicos durante a gestação ocupando importante papel neste contexto, buscando um cuidado individualizado atuando na prevenção, promoção e recuperação, e junto com a equipe multiprofissional atuar para minimizar as complicações e a progressão para o quadro grave da doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INSULINA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA DIABETES MELLITUS: UMA ANÁLISE FARMACOLÓGICA

JHONATAN OVANDO; LAIZ LECHNER; WELBERLENY CARLA DE OLIVEIRA; NATHANY THAIANY SILVÉRIO BITENCOURT; VÂNIA STOLTE RODRIGUES; JANAÍNA MICHELLE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

UNIGRAN CAPITAL, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus(DM) é uma doença crônica, multifatorial caracterizada por hiperglicemia crônica decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade da mesma de exercer adequadamente seus efeitos. Uma vez que o hormônio insulínico é essencial para o controle do DM, torna-se necessário compreender o mecanismo de ação e o comportamento do mesmo em pacientes portadores desta enfermidade. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos farmacológicos das insulinas rápidas, Regular e Lispro em termos de eficácia. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo retrospectivo, qualitativo do tipo revisão bibliográfica na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, no período de janeiro a março de 2013. **RESULTADOS:** Foram encontrados dez artigos sobre o tema proposto. A insulina Lispro mostrou maior eficácia em relação a Regular apresentando menos efeitos adversos como hipoglicemias e lesões cutâneas, além de uma absorção mais rápida, devido sua formação molecular apresentar maior capacidade de dissociar hexâmeros, formando monômeros que são melhores absorvidos e em menos tempo pelos capilares sanguíneos. **CONCLUSÃO:**A tecnologia DNA recombinante contribuiu muito para o tratamento de DM através da produção de uma insulina mais purificada assemelhando a produzida pelo pâncreas. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Os profissionais de enfermagem, principalmente os da área primária devem analisar os benefícios da insulina Lispro de modo a promover a saúde sem causar tantos danos aos pacientes portadores de DM. Assim, o emprego desta modalidade terapêutica pela rede do SUS em conjunto com a equipe enfermagem poderia além de trazer benefícios aos usuários, reduzir a busca pelos serviços de saúde em decorrência dos efeitos adversos produzidos pela insulina Regular.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTEGRALIDADE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA

JÉSSYCA SLOMPO FREITAS¹; LEANDRO ROZIN²; MARIA MARTA NOLASCO CHAVES¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL; 2. FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE, CURITIBA, PR, BRASIL.

Estudo exploratório-descritivo de caráter qualitativo, que objetivou identificar o itinerário terapêutico percorrido pelas famílias na busca de atendimento à criança no setor terciário à saúde e analisar os percursos terapêuticos e recursos utilizados dessas famílias com base no princípio da integralidade. Participaram do estudo 10 familiares de crianças internadas para tratamentos gerais em um setor SUS de um hospital infantil no município de Curitiba. A coleta de dados foi por meio de entrevista em profundidade, individual, gravada e posteriormente transcrita. O método de análise dos dados foi baseado na análise temática, que possibilitou evidenciar três categorias, a saber: a percepção das mães sobre o que fazer na condição de adoecimento da criança, as unidades de referência para as famílias na busca de atendimento para a criança doente, integralidade e resolutividade na assistência. Evidenciou-se que as famílias buscaram atendimento tão logo perceberam os primeiros sintomas, destacando o descompasso entre a busca do usuário e a racionalidade de recursos na organização dos serviços que dificultam o acesso e o olhar sobre o indivíduo de maneira integral. Com isso se afirma que há uma inversão da hierarquização e princípios dos níveis de complexidade nas ações de enfrentamento dos problemas de saúde relatados. Conclui-se que os desafios e as inquietações vislumbram possibilidades de práticas para concretização da integralidade, desde que haja comprometimento, atenção e contribuição dos gestores e profissionais em organizar a rede de cuidado à saúde da criança, com ações contínuas que identifiquem os determinantes no processo saúde-doença e as necessidades de saúde dos usuários, e apreendam a criança em sua subjetividade e na dinâmica familiar que está inserida. Por fim, cabe ao setor discutir a efetivação de um sistema de saúde acessível e resolutivo no sentido de atender ao usuário na sua integralidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICA UTILIZANDO MAPAS CONCEITUAIS: PREPARANDO O ENFERMEIRO PARA O FUTURO

OLÍVIA MARIA PAES DE SOUSA; EDGLESY CARNEIRO AGUIAR; LUIZ CARLOS ALBUQUERQUE PINTO; LÍLIA MARIA CARNEIRO CÂMARA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Os alunos da disciplina Imunologia Aplicada a Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, divididos em grupos, com o auxílio do monitor, levantam objetivos de aprendizagem ao analisar um caso clínico e fazem a síntese através da confecção de um mapa conceitual. **Objetivo:** Avaliar a estratégia de mapas conceituais quanto ao alcance da aprendizagem da Imunologia na perspectiva do discente, do monitor e do docente. **Descrição metodológica:** Usamos como referência o período de 2013.1 a 2015.1. Verificamos a análise dos docentes e monitores quanto aos objetivos alcançados no preenchimento dos mapas conceituais. Analisamos qualitativa e quantitativamente os questionários aplicados aos estudantes sobre a aprendizagem obtida com a metodologia utilizada. **Resultados:** Os discentes avaliaram a metodologia com uma pontuação que variava de 0 a 5. Os docentes analisaram os mapas classificando o alcance dos objetivos de aprendizagem em "sim, não e parcial". Os objetivos de aprendizagem quando unidos os "sim" e "parcial" atingiram uma variação de 66,7% a 83,3% o que deixa claro o sucesso do aprendizado. Os alunos classificaram a interação dos conteúdos com a atuação profissional com notas de 4,3 a 4,6 em um total de 5. Interpretamos como uma aceitação positiva o métodos de ensino usado na abordagem da disciplina. **Conclusões:** A aplicação de estudo de caso e formulação de mapas conceituais é relevante dentro do ensino da Imunologia e pode se estender a outras disciplinas. O uso dessa estratégia estimula o interesse dos discentes e gera interação, pensamento crítico e a articulação básico-clínica. **Contribuições para a Enfermagem:** O raciocínio clínico é indispensável ao trabalho do Enfermeiro dentro das vivências cotidianas, tornado esse método extremamente eficaz para o sucesso do aprendizado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTEGRAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ANDRESSA PAOLA DE OLIVEIRA QUEIROZ; AIDA MARIS PERES; CARLA DA RÓS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

O sistema de saúde brasileiro passa por mudanças adaptativas para atender as necessidades da população, visando a continuidade e integralidade da assistência. Nesse sentido, o Ministério da Saúde criou as Redes de Atenção à Saúde, como uma estratégia para consolidação da integralidade. A pesquisa enfoca a Rede de Urgência e Emergência, e como informações geradas nela são importantes para integrar seus componentes. Objetivou-se descrever a integração das informações na Rede de Urgência e Emergência utilizadas pelos enfermeiros na atenção primária. Pesquisa quantitativa exploratória descritiva, realizada de janeiro a maio de 2015, com 29 enfermeiros de um dos distritos de Curitiba-PR. Os dados coletados por formulário foram analisados com apoio do software BioEstat 5.0. Resultados mostram que as informações disponibilizadas para os enfermeiros apresentam lacunas para a continuidade do cuidado na atenção primária. Os mesmos consideram as informações de atendimento na UPA importantes para a integração dos serviços e veem a necessidade de um sistema de informação mais integrado, corroborando com achados que apontam fragilidades na comunicação entre os serviços.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO DE SAÚDE PARA POSSIBILIDADE DE DIMINUIÇÃO DE VULNERABILIDADES PROGRAMÁTICAS NA SAÚDE REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE

MARCIA FIGUEIREDO DE SOUZA¹; JANETE TAMAMI TOMIYOSHI NAKAWAGA¹;
ALESSANDRA CARREIRA RODRIGUES²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, VARZEA GRANDE, MT, BRASIL;
2. UFMT, CUIABÁ, MT, BRASIL.

Vulnerabilidades programáticas representam falhas do sistema de proteção do Estado e pelos órgãos da saúde, educação, assistência social, segurança e outros da estrutura mínima de organização social. Estes são dados parciais da pesquisa matricial "Gravidez na Adolescência e Vulnerabilidades Individuais, Sociais e Programáticas", do Grupo de Estudos e Pesquisa em Reprodução e Sexualidade, da Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso. Objetivou demonstrar a integração de ensino e serviço de saúde na diminuição das vulnerabilidades programáticas na saúde reprodutiva do adolescente. Utilizou-se pesquisa qualitativa, explicativa e bibliográfica, com critérios de inclusão, idioma português, espanhol, anos 2009 a 2014, textos gratuitos, completos e disponíveis. A busca foi realizada na LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe) conforme Descritores Virtuais em Saúde (DECS): Adolescência e Saúde Reprodutiva, e, com o uso das termos "vulnerabilidade programática". Os textos passaram por leitura de títulos, resumos e leitura completa para elegibilidade no qual 55 textos foram elegidos após leitura seletiva e interpretativa. Agrupou-se categoria I - Integração ensino serviço na prevenção da gravidez e DST. E, II - A lacuna do processo educativo à saúde reprodutiva: a distância entre o saber e o fazer. Os resultados demonstram que o processo educativo existe, é voltado para o processo preventivo, mas é negligenciado pelos adolescentes. A ideia de integração do serviço/ensino para prevenção e diminuição da vulnerabilidade programática na saúde reprodutiva do adolescente, depende de fatores muito particulares, como o desejo do comportamento preventivo, adesão, senso de responsabilidade própria e à projeção de seu futuro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE COM FOCO NO TESTE RÁPIDO DO HIV E SÍFILIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SUDERLAN SABINO LEANDRO¹; GILMARA VIEIRA CORRÊA LIMA¹; JESSYCA COSTA SAMPAIO¹; ANA TENICE BRASIL AGUIAR²

1.CENTRO UNIVERSITÁRIO UDF, BRASÍLIA, DF, BRASIL; 2.SES DF, BRASÍLIA, DF, BRASIL.

Introdução: Os dados epidemiológicos da região Centro-Oeste revelam que o percentual de casos adolescentes acima dos 13 anos de idade acometidos por vírus HIV tem aumentado os índices nos anos de 2010 à 2014 (BRASIL, 2014) Nesse contexto faz-se necessário a realização de ações de prevenção para enfrentamento desses índices **Objetivo:** Relatar a vivência de um grupo de estudantes do curso de enfermagem na integração com o serviço em uma campanha de Testagem Rápida de HIV e Sífilis. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por um grupo de estudantes de enfermagem em uma campanha de testagem rápida de HIV e da Sífilis em parceria com o Centro de Testagem e Aconselhamento realizada em uma escola pública do Distrito Federal no dia 12 de junho de 2015. **Resultados:** A ação foi realizada em duas etapas, sendo a primeira de preparação das estudantes com treinamento com a equipe do CTA a segunda no dia do evento em as estudantes juntamente com profissionais realizaram 120 atendimentos que consistiam em triagem com entrevista e orientações, além da realização dos testes rápidos de HIV com Imunoblot rápido DPP® com amostra de fluído oral e para Sífilis através da coleta do soro, plasma ou sangue total, por método imunocromatográfico. **Conclusões:** A ação foi bastante positiva pois teve uma boa adesão pelos adolescentes que buscavam esclarecimentos sobre as medidas preventivas, bem como os locais de referencia para tratamento. **Contribuições para enfermagem:** Acredita-se, portanto, que a realização de ações dessa natureza contribui diretamente na formação de novos enfermeiros que tem a oportunidade de realizar um trabalho articulando o serviço e a comunidade, além do trabalho em equipe.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO SUL DO BRASIL

TALITA SILVA SANTOS; ELIAS PEDRO DA SILVA JUNIOR; MARA LUCIA GARANHANI UEL, LONDRINA, PR, BRASIL.

Pesquisa descritiva qualitativa do tipo estudo de caso, voltada para análise do tema transversal Integração Ensino-Serviço-Comunidade na formação de graduandos de Enfermagem de uma Universidade Pública do Sul do Brasil. Esse curso tem como diferencial o currículo integrado, que vêm sendo desenvolvido há 15 anos. Esta pesquisa faz parte de um projeto maior, que vem elucidando os temas transversais presentes na matriz curricular desta realidade. Tem por objetivo analisar a compreensão dos alunos sobre o tema Integração Ensino-Serviço-Comunidade. A coleta de dados ocorreu por meio de grupos focais realizados com estudantes das quatro séries do curso, totalizando a participação de 32 estudantes. Foi utilizada técnica com cartolinas coloridas para que os estudantes escrevessem livremente os significados das expressões integração, ensino, serviço e comunidade. Os resultados foram agrupados utilizando análise de conteúdo de Bardin. Os resultados parciais revelaram que os alunos associaram o termo Integração com conceitos de união, unidade e comunicação. Para o termo Ensino associaram com aprendizado, conhecimento e transferência de conhecimento e o termo Serviços com prática, compromisso e trabalho e, por fim para o termo Comunidade associaram com união de pessoas, respeito e pessoas juntas. Assim, observamos que as percepções dos alunos indicam que associam atividades práticas e de ensino com o cuidado á população. Valorizam o espaço de articulação entre ensino, serviço e comunidade como cenário do processo ensino-aprendizagem e de reflexão sobre sua ação e sobre a realidade social.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA: IMPLICAÇÕES DO GERENCIAMENTO DE RISCOS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA INSTITUIÇÃO MILITAR

ROSEMARY DE SÁ ROSA VERAS; FERNANDA CASSIANO DE OLIVEIRA; JULIANA FERREIRA CONDEIXA DA COSTA
HOSPITAL DA POLÍCIA MILITAR DE NITERÓI, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Veras, RSR1. Silva, AG2. Oliveira, FC3. Costa, JFC4

Introdução: Os efeitos da medicação no organismo devem ter atenção especial do enfermeiro, pois é ele quem irá gerenciar os riscos e eventos adversos principalmente quando se observa a interação entre as medicações. A interação medicamentosa afeta o resultado terapêutico e quanto maior o número de medicamentos que o paciente recebe, maior a possibilidade desta ocorrência. O tema surgiu de uma necessidade de reorganizar o trabalho executado durante o fluxo que antecede a administração de medicações para minimização de riscos e para segurança do cliente. **Objetivos:** Identificar principais erros na administração de medicamentos e suas consequências na qualidade da assistência aos pacientes. **Descrição Metodológica:** Estudo de campo do tipo descritivo exploratório, onde profissionais de enfermagem serão abordados através de questionário com perguntas fechadas. Tendo como cenário de estudo o Hospital da Polícia Militar de Niterói/RJ. Será realizada a análise dos dados colhidos e serão discutidos posteriormente de forma a atingir os objetivos propostos pelo estudo. **Resultados preliminares:** Ampliar conhecimentos da temática e a percepção do enfermeiro envolvido no gerenciamento de risco para redução dos efeitos da interação medicamentosa, contribuindo para o desenvolvimento técnico-científico do grupo envolvido. **Conclusão:** A partir do estudo foram evidenciados os principais efeitos adversos a serem corrigidos para obtenção da redução de riscos e promoção da segurança do cliente internado. **Implicações para Enfermagem:** Elaboração Programa Operacional Padrão (POP) além do aprofundamento na temática afim de suscitar novas discussões sobre o assunto. Identificação das potencialidades e carências da enfermagem e conhecimento em farmacologia e semiologia dos profissionais na detecção de práticas prejudiciais no cuidado ao cliente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERCÂMBIO EDUCACIONAL NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADRIANA MORENO MORENO DE LIMA¹; ANA KELVE DE CASTRO DAMASCENO¹;
SANDRA CRISTINA VEIGA DE OLIVEIRA SANTOS²; CAROLINE RIBEIRO DE SOUSA¹;
FRANCISCA MARILIA COUTINHO LEITE³

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O Programa Ciências sem Fronteiras objetiva promover a internacionalização da ciência e da tecnologia por meio do intercâmbio acadêmico. **Objetivo:** Compartilhar com professores e alunos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará as vivências adquiridas nas aulas teórico-práticas cursadas no intercâmbio e no estágio acadêmico. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência, em que se vivenciou a mobilidade acadêmica na Illinois State University, IL, EUA no período de 2014 a 2015. No intercâmbio, foi possível cursar disciplinas pertencentes à área da saúde e adquirir conhecimento pela observação em estágio acadêmico. **Resultados:** A bolsista capacitou-se em prestação de Primeiros Socorros e cursou disciplinas, como saúde ocupacional, habilidades psicomotoras do enfermeiro e semiologia, em que foi possível a utilização de laboratórios de simulação de baixa e média fidelidade. No estágio, foi possível a observação de procedimentos realizados durante o trabalho de parto e o parto na maternidade de um hospital particular e o acompanhamento em consultas de prevenção ginecológica em uma clínica médica gratuita. **Conclusão:** A mobilidade acadêmica possibilitou a aquisição de novos conhecimentos, integrando aprendizado teórico a práticas laboratoriais, além de exercitar o pensamento crítico e reflexivo na observação do cotidiano de instituições de saúde do exterior em comparação com as do país de origem. **Contribuições:** O intercâmbio ampliou o campo de percepção na área de interesse por meio da internacionalização dos saberes, que contribui tanto para crescimento no meio acadêmico como para a profissão de Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERFACE DA TEORIA HUMANÍSTICA & PROCESSO DE ENFERMAGEM: CUIDADO À PARTURIENTE

LILIAN ROSÁRIO DEL CARMEN MAUREIRA VERGARA; NAYARA RUBIA COELHO;
NADIR BARBOSA SILVA; PÂMELA MARIA MOREIRA FONSECA; CLÁUDIA DOS
SANTOS OLIVEIRA

UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A partir da comunicação dialógica, o processo de humanização no parto normal inicia o vínculo em que se observa a disposição do enfermeiro que se envolve em aprender a correr riscos, estar aberto às experiências, ter uma própria visão de mundo e aceitar a estrutura perceptiva de outros. **Objetivo:** Descrever a interface da teoria humanística com o processo de enfermagem no contexto de cuidado à parturiente. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, exploratório, descritivo de artigos on-line extraídos na base de dado: Biblioteca Virtual em Saúde, Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem, publicados no período de 2002 a 2013. **Resultados:** Dos 30 artigos que atenderam ao critério de inclusão, 45,16% exploraram a teoria humanística, sendo que 12 referem-se sobre a humanização propriamente dita, desses 12, 1 apresenta ênfase à parturiente e os demais ao exercício da enfermagem obstétrica; 14 artigos exploraram a teoria humanística de Paterson e Zderad, os 4 artigos restantes fazem uma abordagem exclusiva ao binômio mãe e filho. **Conclusão:** A teoria humanística fortalece a identidade do profissional, autonomia, necessidade de refletir o cuidado humanizado, resgatar a vivência do estar-com-o-outro, no encontro dialógico. **Contribuições e implicações:** A Teoria Humanística contribui com estudos que refletem a importância e valorização da assistência de enfermagem à mulher.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERNAÇÃO DE PACIENTES NA UTI: VIVÊNCIAS E EXPECTATIVAS DOS FAMILIARES

BIANCA LIMA CUNHA; LIZIANE CELESTE FONSECA HEREDIA; ROSEMARY SILVA DA SILVEIRA; VALÉRIA LERCH LUNARDI; NAIANE GLACIELE DA COSTA GONÇALVES; PAULA PEREIRA FIGUEIREDO

FURG, RIO GRANDE, RS, BRASIL.

Introdução: A rotina complexa que envolve a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é baseada em procedimentos técnicos de realização imediata, o que faz esta Unidade parecer rígida e inflexível, perante o olhar dos familiares, favorecendo a exacerbação de incertezas e medo. **Objetivo:** Conhecer as vivências e expectativas dos familiares de pacientes críticos durante a internação na UTI de um Hospital Universitário no Sul do Brasil. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa e exploratória. Participaram quatorze familiares de pacientes internados na UTI do Hospital Universitário no Sul do Brasil. Os dados foram coletados em 2014 mediante entrevista e foram analisados através da Análise Textual Discursiva. O projeto foi aprovado pelo CEPAS/FURG, mediante Parecer 31/2014. **Resultados:** Emergiram três categorias como resultado desta pesquisa: A hospitalização na UTI e suas repercussões na vida do familiar; Aspectos positivos do processo de internação de um familiar na UTI e Dificuldades e expectativas vivenciadas no processo de internação de um familiar na UTI. **Conclusões:** Através da análise dos dados, foi possível constatar que a hospitalização de um paciente em uma UTI influencia não somente a sua vida, como a de sua família. **Contribuições para a Enfermagem:** Acredita-se que o processo de hospitalização é um momento de grande fragilidade para o paciente e para seus familiares sendo necessário um olhar acolhedor e humanizado para essas pessoas por parte dos profissionais da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERNAÇÃO DOMICILIAR: SATISFAÇÃO DA ASSITÊNCIA PRESTADA PELA EQUIPE NA ÓTICA DOS FAMILIARES/CUIDADORES

MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCES¹; MARCIO PEREIRA LOBO²; JESSICA LANE PEREIRA SANTOS¹; LUMA COSTA PEREIRA¹; MONICA OLIVEIRA RIOS¹; ANA PAULA MAGALHÃES¹

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, JEQUIÉ, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Segundo Brasil (2006) a Internação Domiciliar (ID), no âmbito do SUS, compreende o conjunto de prestação de cuidados domiciliar, por uma equipe exclusiva, às pessoas clinicamente estáveis. Este modelo de assistência à saúde tem sido amplamente difundido no mundo e tem como peças fundamentais o cliente, a família, o contexto domiciliar, o cuidador e a equipe multiprofissional. **OBJETIVO:** Identificar a satisfação por parte dos familiares cuidadores envolvidos na internação domiciliar num Município do Sudoeste Baiano. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo com informações coletadas entre março e abril de 2014, utilizando entrevista semiestruturada e para análise o método de Bardin. **RESULTADOS:** Os cuidadores familiares entrevistados encontram satisfeitos com a assistência oferecida pela equipe de ID, no entanto sugestões referentes à melhoria do programa foram apontadas. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou grande satisfação dos cuidadores familiares entrevistados quanto à assistência ofertada pela equipe de ID e apontou que o domicílio proporciona melhores condições ao paciente bem como aos familiares cuidadores. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A satisfação dos familiares/cuidadores resulta num melhor desenvolvimento da assistência visto que esses representam um elo entre o paciente e a equipe de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERNAÇÕES EVITÁVEIS POR TUBERCULOSE E A QUALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM RIBEIRÃO PRETO/SP: UM ESTUDO ECOLÓGICO

MARCELA PASCHOAL POPOLIN; REBECA AUGUSTO NEMAN DOS SANTOS; MICHELLE MOSNA TOUSO; THAÍS ZAMBONI BERRA; MARIA CONCEBIDA DA CUNHA GARCIA; RICARDO ALEXANDRE ARCÊNCIO

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: A tuberculose (TB) é considerada uma condição sensível à Atenção Primária à Saúde (APS) e sua presença pode revelar o impacto das políticas públicas nos territórios e as deficiências dos sistemas de saúde. Objetivos: Analisar a distribuição espacial das internações evitáveis por TB nas áreas de abrangência da APS e avaliar sua qualidade na coordenação do cuidado. Descrição Metodológica: Estudo ecológico realizado em Ribeirão Preto. Os casos de internações por TB entre 2006 e 2012 foram identificados no Sistema de Informação Hospitalar (SIH). Aplicou-se um instrumento fechado aos profissionais da APS. Estimou-se taxa bruta de internação evitável para cada área de abrangência, sendo suavizada pelo método bayesiano empírico local. Cada área foi avaliada quanto à coordenação do cuidado em condição insatisfatória, regular, boa e ótima. Foram construídos mapas temáticos no ArcGIS 10.2. Resultados: Identificou-se 169 internações por TB. Nos mapas das taxas brutas e bayesianas locais as áreas mais escuras apresentaram maior ocorrência de internações por TB com 204,43 a 4495,12 casos por 100.000 habitantes. Quanto à qualidade da APS, 41 unidades (89,1%) foram avaliadas com condição boa para a coordenação do cuidado. Conclusões: Observou-se áreas com taxas muito elevadas de internações evidenciando a fragilidade do acesso à APS. Apesar de sua boa capacidade para a coordenação do cuidado há barreiras que impedem a chegada dos pacientes aos serviços de saúde. Contribuições/implicações para Enfermagem: O estudo poderá auxiliar os profissionais e gestores na avaliação dos serviços de saúde, no impacto das ações em saúde e no mapeamento dos nós críticos no acesso aos serviços.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**INTERNAÇÕES EVITÁVEIS POR TUBERCULOSE EM NATAL/RN:
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, SOCIODEMOGRÁFICAS E ESPACIAIS**

REBECA AUGUSTO NEMAN DOS SANTOS; MARIA CONCEBIDA DA CUNHA GARCIA;
MARCELA PASCHOAL POPOLIN; ANA ANGÉLICA RÊGO DE QUEIROZ; LUIZ
HENRIQUE ARROYO; RICARDO ALEXANDRE ARCÊNCIO

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: Deter a prevalência e a mortalidade associada à tuberculose (TB) têm sido uma das metas do milênio. No Brasil, apesar da disponibilidade gratuita das tecnologias de diagnóstico e tratamento da TB na Atenção Primária à Saúde (APS), esses recursos nem sempre são alocados de forma eficiente, universal e equitativa entre as populações e regiões, o que tem levado às internações evitáveis. Objetivo: Analisar as características clínicas, sociodemográficas e espaciais dos casos que demandaram internações evitáveis por TB. Descrição Metodológica: Estudo ecológico realizado em Natal/RN, cujos dados de internação foram obtidos no Sistema de Informação Hospitalar entre 2008 e 2013. Considerou-se as formas clínicas da TB reconhecidas como evitáveis. A análise dos dados por meio de estatística descritiva foi realizada no software Statistica 12.0. Nas análises espaciais, realizou-se a geocodificação dos dados, aplicou-se a técnica de densidade de pontos de Kernel e mapas coropléticos foram construídos utilizando o software ArcGis 10.1. Resultados: Identificou-se 753 casos de internações por TB, sendo 736 (97,8 %) na forma pulmonar; 475 (63,1%) entre 30 e 59 anos; 578 (76,8%) sexo masculino; 407 (54,1%) raça/cor parda. Do total de internações, 76 (13,4%) evoluíram para óbito e 102 (17,9%) reinternaram. Observa-se heterogeneidade na distribuição espacial das internações, formando clusters de alta densidade nas regiões Oeste, Leste e Norte. Conclusão: Homens, em idade economicamente ativa, de raça/cor parda e com diagnóstico de TB pulmonar foram predominantes. A não aleatoriedade no padrão espacial de ocorrência de casos de internação sugere fragilidades e iniquidades no acesso à APS. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: Este estudo oferece subsídios aos profissionais de saúde no planejamento estratégico da gestão pública otimizando intervenções específicas direcionadas às populações vulneráveis e ao uso equitativo e eficiente dos recursos de saúde, visando o fortalecimento da APS e redução de internações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERPROFISSIONALIDADE – A INOVAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

MILENE PIRES MORAES VIEIRA; MARIA SOCORRO CARDOSO DOS SANTOS; MARLI REINADO BARBOSA; GISELDA MONTEIRO DA SILVA; RÚLIO GLESIAS MARÇAL DA SILVA; THEREZA RAQUEL SANTA RITA FRANCO
FACULDADE SEQUENCIAL, OSASCO, SP, BRASIL.

Introdução: Desde 1978 Organização Mundial de Saúde destacou pela primeira vez a importância do trabalho interprofissional em saúde, descrevendo esta prática como fundamental para o cuidar. Estudos relacionados a prática interprofissional, principalmente estudo internacional da autora D'Amour apontam que apesar de evidenciada como benéfica é desconhecida por alguns profissionais. Objetivos: Compreender novas formas de subjetivação dos papéis profissionais, reorganizando os fluxos de tarefas e responsabilidades no contexto da equipe interprofissional. Descrição Metodológica: Trata-se de uma revisão integrativa, realizado na base de dados LILACS, SCIELO, no período de janeiro a junho de 2015, foram utilizados para critérios todos artigos que discorriam informações sobre o trabalho interprofissional, as palavras chaves foram interprofissional, trabalho em equipe foram inclusos 20 publicações que respondeu a temática estudada. Conclusões: Dentre os 20 artigos selecionados e analisados e as publicações dos anos de 2010 à 2014 mostram que o trabalho em equipe, interprofissional/interdisciplinar dos serviços de saúde, apesar dos avanços, ainda possui um longo caminho a percorrer no tocante da organização pois, observa-se um modelo fragmentado do sistema, ou seja, os profissionais realizam suas atividades e ações, sem interação da equipe envolvida, interferindo negativamente e diretamente na qualidade dos serviços, tanto dos profissionais envolvidos quanto aos usuários. Contribuições de Enfermagem: O trabalho interprofissional oferece qualidade na assistência e no processo de trabalho, experiências e aprendizado. Essa proposta de trabalho tem se mostrado bem sucedida, melhorando a comunicação e colaboração entre os profissionais, além das condições de trabalho, proporcionando para o enfermeiro líder da equipe ferramentas para lidar com situações complexas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERRUPÇÕES OCORRIDAS DURANTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM RISCO PARA A SEGURANÇA DOS PACIENTES

DANIELE DE OLIVEIRA PRATES; ANA ELISA BAUER DE CAMARGO SILVA

*FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, GOIANIA,
GO, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: Ambientes interruptivos podem interferir no processo de cuidado, enfraquecer o estado de alerta dos profissionais de saúde e ser um fator causal de incidentes e eventos adversos na assistência à saúde. **OBJETIVO:** Analisar as interrupções sofridas pela enfermagem. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado em Unidades de Tratamento Intensivo de um hospital de Goiás, por meio de observação direta e não participante de profissionais de enfermagem, após aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer número 556.432/2014. Os dados foram analisados pelo programa SPSS, versão 20.0 para Windows. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 33 profissionais, observados por 99 horas, durante a realização de 739 atividades. A prevalência das atividades interrompidas foi de 46,8%. Os profissionais foram interrompidos 778 vezes, perfazendo 7,9 interrupções por hora, o correspondente a 9,4% do tempo de trabalho dos profissionais. Das 346 atividades interrompidas, 56,7% eram cuidado indireto, 41,0% cuidado direto e 2,3% atividades administrativas. As atividades mais interrompidas foram: anotação de enfermagem, higienização das mãos e administração de medicamentos. Os principais motivos das interrupções foram: conversas sociais (21,2%), obtenção de informação (12,7%), pedido de ajuda (7,5%) e falta de material (6,6%). **CONCLUSÃO:** As interrupções são frequentes durante o trabalho da enfermagem e podem comprometer a qualidade da assistência e a segurança dos pacientes. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo aponta desafios que a enfermagem deve enfrentar a fim de minimizar interrupções da prática do cuidado, prevenindo atrasos, perda de concentração e erros, aumentando a qualidade e segurança na assistência prestada aos pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERVALO DO TEMPO ENTRE O DIAGNÓSTICO E O INÍCIO DO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM IDOSAS

CAMILA BRANDÃO SOUZA¹; SUZETE MARIA FUSTINONI²; MARIA HELENA COSTA AMORIM³; ELIANA ZANDONADE³; JÉSSICA CARVALHO MATOS²; JANINE SCHIRMER²

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA, ES, BRASIL.

A demora entre o diagnóstico e o início do tratamento agrava o câncer de mama, tornando-o progressivo e irreversível¹. Objetivou-se analisar o tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento e conhecer o perfil sociodemográfico e clínico de mulheres com 60 anos de idade, ou mais, diagnosticadas com câncer de mama entre os anos de 2001 a 2006, no Hospital Pérola Byington, São Paulo. Trata-se de um estudo descritivo, com dados secundários e amostra de 1299 casos. Coletou-se variáveis sociodemográficas, clínicas e temporais. Formou-se dois grupos de mulheres utilizando a variável tempo sendo o tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento "até 60 dias" e "maior que 60 dias". A média do tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento foi de 74,7 dias (DP = 212,6) e o tempo mediano de 45 dias. As idosas sem o diagnóstico e sem o tratamento anterior levaram menos tempo para iniciarem o tratamento ($p=0,001$), bem como as mulheres com estadiamento do tumor na fase inicial, in situ e I ($p=0,001$). O tempo foi significativo para os desfechos de recidiva ($p=0,004$) e metástase ($p=0,038$). O diagnóstico e o tratamento estabelecidos garantiu às idosas menor tempo para o início da assistência devida. Torna-se primordial fornecer subsídios ao enfermeiro e a equipe de saúde no planejamento da assistência de forma eficiente, um importante desafio para o Sistema Único de Saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA DOR DO PACIENTE DE PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

SORAIA DA SILVA LOPES; BRENDA DO AMARAL ALMEIDA; PAOLLA GABRIELLE NASCIMENTO NOVAIS; JÚLIA DA SILVA PAPI DINIZ; MARIA EDLA DE OLIVEIRA BRINGUENTE; LUIZA MOREIRA AMBROSIM

UFES, VITÓRIA, ES, BRASIL.

Introdução: A dor é caracterizada como uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada a um dano real ou potencial. No paciente pós-cirurgia cardíaca resulta de um trauma na parede torácica¹. **Objetivo:** Identificar na produção do conhecimento da enfermagem evidencia científica da assistência no controle da dor em paciente no pós-operatório cardíaco. **Descrição metodológica:** Revisão integrativa, realizada em agosto de 2015, utilizando as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF; **descritores:** dor, cuidados de enfermagem e cirurgia torácica. **Critérios de inclusão:** artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados em 2005 a julho de 2015. **Resultados:** Foram encontrados 27 artigos, 12 disponíveis e 4 foram selecionados para o presente estudo. Em relação ao ano de publicação esses correspondiam a 2013 (50%), 2011(25%), 2012 (25%). LILACS (50%) e BDNF (50%). Os artigos foram todos de abordagem quantitativa. Utilizaram-se três categorias: capacitação profissional da equipe de enfermagem na qualidade da intervenção da dor (50%); Identificação da dor na Taxonomia NANDA em conjunto com a Escala Numérica de dor (25%); influência da dor e sua relação com os demais sinais vitais (25%). **Conclusão:** a sistematização do cuidado de enfermagem, com uso de escala de mensuração de dor; capacitação da equipe de enfermagem reflete no alívio da dor. **Contribuições para enfermagem:** o conhecimento teórico articulado ao conhecimento prático e realização de capacitação da equipe de enfermagem, possibilita uma assistência de enfermagem humanizada, qualificada e com melhores resultados nos cuidados prestados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERVENÇÃO DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR INTEGRADA EM PRÁTICA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO: PROMOVENDO EDUCAÇÃO SEXUAL

LIVIA FARIA ORSO

FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA - FAMEMA, MARILIA, SP, BRASIL.

Introdução: O aumento da incidência de gravidez na adolescência nas escolas apontam a necessidade de intervenções voltadas a esta temática. Diante deste cenário, uma escola estadual da cidade de Marília (SP) solicitou uma parceria junto com a unidade básica de saúde do território a fim de buscar uma ação da equipe de saúde frente a esta realidade. **Objetivo:** Nesse contexto, o presente trabalho respondeu ao seguinte objetivo: oferecer educação sexual, visando à promoção de saúde a partir de intervenção interdisciplinar de uma equipe de residência multiprofissional integrada. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, estudo descritivo com enfoque qualitativo, realizado entre os meses de abril e junho. Foram selecionadas quatro turmas, duas do período da manhã e duas do período da tarde, sendo uma do 8ºano e três do 9ºano. Participaram desse estudo 90 alunos, de ambos os sexos, com faixa etária entre 13 e 16 anos. A atividade foi organizada em cinco encontros, nos quais foram abordados diferentes assuntos relacionados ao tema sexualidade, a saber: mudanças corporais, higiene, DST, métodos contraceptivos, gravidez, aborto, violência sexual, levando em consideração as necessidades apontadas pelos próprios alunos. Para a abordagem dos temas, foram utilizados recursos e dinâmicas interativas, tais como apresentações de imagens e vídeos, jogos e dilemas das situações da vida cotidiana dos adolescentes. **Resultado:** Os resultados sugerem que a escola pode se tornar um ambiente fundamental no que diz respeito à educação sexual, quando proporciona espaços de orientação e reflexão através de uma abordagem dinâmica. **Conclusão:** Sendo assim, considera-se a importância da intersetorialidade e a parceria entre educação e saúde para viabilizar ações de promoção, prevenção e proteção de adolescentes. A articulação entre políticas públicas de educação e saúde podem fortalecer a integralidade dos aspectos educacionais e do cuidado em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL(AVC) ISQUEMICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

TÁLIA LIBERDADE BRASILEIRA CAVALCANTE

FAMEP, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: O AVC pode ser definido como uma interrupção abrupta do fluxo sanguíneo cerebral, ocasionado pelo acometimento da vasculatura cerebral, pela alteração do fluxo sanguíneo, ou do sistema de coagulação, para uma determinada região encefálica. A assistência de enfermagem ao paciente com AVC isquêmico é fundamental e deve ser rápida, com a finalidade de restaurar o funcionamento do organismo, conseqüentemente, evitar a morte do paciente. **Objetivo:** , identificar e descrever a atuação do enfermeiro em um atendimento de AVC isquêmico nos serviços de urgência. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados, LILACS e SCIELO, utilizando os descritores: atuação da enfermagem, urgência e acidente vascular cerebral. Após leitura foram selecionados 13 artigos científicos em língua portuguesa publicados entre 2009 e 2014, que tinham relação com o tema proposto. **Resultados e discussão:** A análise desses artigos permitiu definir alguns parâmetros, correlacionando o AVC isquêmico e suas formas de tratamento. Pode-se perceber a importância da luta contra o tempo diante desta patologia, já que, este é considerado fator essencial para salvar o tecido cerebral, evitando desta maneira a destruição de uma maior quantidade deste tecido. O profissional de enfermagem tem que estar apto a situações de urgência e identificar os problemas de saúde do paciente em situação de risco, através de uma reavaliação no quadro do paciente, com sincronismo e rapidez. Além disso, destacamos como outro fator imprescindível a educação em saúde, tanto para os pacientes, como para familiares, pois a falta de conhecimento e de cuidados iniciais frente a esta patologia irá dificultar o prognóstico do paciente. Essa pesquisa contribui para a enfermagem no sentido de dar uma assistência ao paciente, contribuindo para melhora do prognóstico e conseqüentemente para sua reabilitação, implicando em um melhoria do trabalho do enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERVENÇÃO METODOLÓGICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM

SILVIO BARROS NASCIMENTO¹; FRANCISCA PATRICIA BARRETO CARVALHO²;
CLELIA ALBINO SIMPSON²; AMELIA CAROLINA LOPES FERNANDES³; LUCIDIO
CLEBESON OLIVEIRA³; ANA GESSICA COSTA MARTINS³

1.UNIVERSIDADE POTIGUAR RN, NATAL, RN, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RN, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN), MOSSORÓ, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional global vem sendo considerado um fenômeno já previsto há algumas décadas, constituindo-se em realidade também no Brasil, no qual verificam-se alterações consideráveis na dinâmica social que, por sua vez, evidencia a necessidade de se pensar a respeito da preservação de uma vida ativa independente. **OBJETIVO:** intervir na metodologia da disciplina Enfermagem no processo saúde doença na terceira idade no sentido de construir, junto com os discentes, um conhecimento que lhes sirva de base para o desenvolvimento de suas habilidades na área de cuidado ao idoso e envelhecimento humano **METODOLOGIA:** Com base no pensamento de Paulo Freire, passamos a pensar em metodologias mais leves e participativas na disciplina Enfermagem no processo saúde/doença da terceira idade, a fim de promover um melhor entendimento do que é ser idoso. **RESULTADOS:** Percebemos a avaliação e a descrição dele em relatório da atividade como uma boa forma de observar a caminhada dos alunos dentro da disciplina, bem como quais conhecimentos e experiências estes poderão transpor para sua prática cotidiana. **CONCLUSÃO:** A vivência na disciplina Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Terceira Idade nos permite perceber a importância da percepção da aceitação da turma com relação às metodologias que adotamos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A população idosa, parcela da população que mais cresce no Brasil e no mundo, necessita de uma atenção em saúde pautada na humanização e cuidado integral. Em vista disso, sendo o enfermeiro profissional que mantém contato direto com os idosos nos diferentes âmbitos da assistência em saúde, sugere-se modificações nas disciplinas do cursos de enfermagem no intuito de desenvolver a capacidade dos alunos para compreender as subjetividades e singularidades da população idosa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL

HELENA CAROLINA NOAL; ROSANGELA MARION DA SILVA; FRANCINE ZIEGLER LEAL; JULIANA EBLING BRONDANI; CLARISSA POTTER; MAIARA LEAL DA TRINDADE

UFSM/HUSM, SANTA MARIA, RS, BRASIL.

Introdução: A integralidade de atenção à saúde deve ser vista sob o aspecto não apenas da organização dos recursos disponíveis, mas especialmente do fluxo do usuário para o acesso aos mesmos. Para garantir a integralidade é indispensável operar mudanças na produção do cuidado, a partir da Atenção Primária da Saúde e todos os outros níveis assistenciais¹. **Objetivo:** relatar uma intervenção de residentes multiprofissionais na Rede de Atenção à Saúde (RAS) de um município do Rio Grande do Sul. **Método:** Inicialmente observou-se que a maioria dos profissionais da saúde de uma instituição hospitalar encontravam-se pouco esclarecidos e instrumentalizados os serviços de saúde disponíveis no município. Dentre os usuários com alta hospitalar, poucos eram encaminhados e contrarreferenciados para sua unidade de referência ou para outros serviços de saúde da RAS do município. A partir disso, foram realizadas reuniões para socializar e decidir algumas estratégias para tentar minimizar tais questões, sendo definido, coletivamente, a construção de dispositivo para auxiliar nos encaminhamentos dos usuários. **Resultados:** confecção e distribuição de uma cartilha sobre os serviços disponíveis na RAS do município. **Conclusão:** Este trabalho é um incentivo para melhorar e aperfeiçoar a comunicação entre as equipes nas diferentes densidades tecnológicas. **Implicações para a enfermagem:** Fortalecimento do trabalho interdisciplinar e multiprofissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERVENÇÕES A SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM SEGUNDO AS CARGAS DE TRABALHO E OS PROCESSOS DE DESGASTES

DENISE BORGES REGO MINARI; PATRICIA CAMPOS PAVAN BAPTISTA; RENATA SANTOS TITO; SILMAR MARIA DA SILVA

EEUSP, SAO SEBASTIAO, SP, BRASIL.

Introdução: Considerando-se o trabalho em saúde e a assistência prestada pela equipe de enfermagem, surge a necessidade de verificar as condições de trabalho e a saúde destes trabalhadores. Diversos estudos evidenciam a problemática que envolve os fatores de desgastes crescentes na vida da equipe de enfermagem, neste contexto observa-se a necessidade de programar intervenções em saúde que auxiliem a equipe de enfermagem a amenizar e prevenir danos causados por fatores de adoecimento envolvidos no trabalho. Objetivo: Identificar as cargas de trabalho e os processos de desgastes envolvidos no trabalho da equipe de enfermagem e propor estratégias de intervenções referentes à saúde dos trabalhadores de enfermagem. Método: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido com base nos dados secundários coletados por meio do Sistema de Monitoramento da Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem (SIMOSTE), com 422 trabalhadores da equipe de enfermagem de um hospital universitário da cidade de São Paulo, durante o período de agosto de 2012 a agosto de 2013. Resultados: Foram registradas 585 ocorrências referente ao adoecimento de trabalhadores de enfermagem e acidentes no ambiente de trabalho. Dentre as cargas de trabalho apresentadas, as mais expressivas foram as fisiológicas (50,1%), a maior incidência de ocorrências se deu devido a queixas relacionadas as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (32,8%), tendo como consequência o alto índice de afastamento por licenças médicas (85,5%). Estes dados subsidiaram um guia de propostas de intervenções a saúde dos trabalhadores de enfermagem elaboradas no sentido de atender as necessidades identificadas pelo estudo. Conclusão: Apesar da possibilidade de avaliação e prevenção de riscos no ambiente laboral, estes permanecem afetando sobremaneira a saúde dos trabalhadores de enfermagem, configurando a necessidade de mudanças no que tange a responsabilidade com a veracidade e organização dos registros, instauração de programas de monitoramento a saúde dos trabalhadores, promoção e recuperação da saúde, considerando o planejamento de intervenções direcionadas ao conjunto de cargas de trabalho as quais estão expostos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO INTEGRATIVA

ÉRICA NOGUEIRA MATOS¹; KARLA VANIERE SILVA DE ARAUJO AZEVEDO²; RAFAELA MARIANO DUTRA¹; MARIA ANATÁLIA FELÍCIO DA SILVA³; TATIANE MARIA COSTA²; MILENA DA SILVA BATISTA⁴

1.UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.FAMETRO, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.MAURICIO DE NASSAU, FORTALEZA, CE, BRASIL; 4.UNIFOR, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A enfermagem, nas suas experiências profissionais, promove a qualidade de vida à população, tendo importância na identificação das doenças coronarianas. **Objetivo:** Descrever as evidências científicas acerca de intervenções de enfermagem ao paciente vítima de infarto agudo do miocárdio. **Metodologia:** trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, nas bases de dados LILACS e SCIELO, no período de 2004 à 2014, na língua portuguesa, disponíveis na íntegra. Utilizou-se os seguintes descritores: Infarto, Doenças Cardiovasculares, Cuidados de Enfermagem. **Resultados:** Foram selecionados 09 artigos, o periódico que se destacou foi a Revista Latino Americana de Enfermagem com 03 publicações. Houve destaque do número de enfermeiros correspondendo a 59% de artigos publicados. Quanto ao tipo de pesquisa salientou-se de natureza quantitativa. Emergiram as categorias temáticas: Impacto da demora e atuação da enfermagem na condição clínica do paciente infartado; Enfermagem na Promoção do Conforto. **Conclusão:** O tempo tem influência direta no sucesso do atendimento ao infartado assim como o comprometimento e qualidade técnico científica dos profissionais de saúde na abordagem efetiva e na identificação do infarto.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA EM PACIENTES
ACOMETIDOS POR SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**

DEYBSON CASTRO SOUSA; DHIANE LOIDE DE OLIVEIRA; ANA CAROLINA CUNHA LIMA; IVONE CORSI DA SILVA; SÉRGIO MITIO TAGAMI

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma doença crônico-degenerativa; disfunção neurológica aguda de etiologia vascular. Objetivo: Avaliou-se a melhora nos pacientes acometidos por AVE, a partir das Intervenções de Enfermagem na Autoestima e na Dor e, de Fisioterapia por meio das Técnicas de Shiatsu e Cinesioterapia no Grau de Independência. Métodos: Aplicou-se, na Pré e Pós-Intervenções, o Inventário de Autoestima, a Escala Visual Analógica da Dor e o Índice de Barthel. Três pacientes foram submetidos às Intervenções na Autoestima e na Dor associadas às Técnicas de Shiatsu com Cinesioterapia. Quatro foram atendidos na Autoestima, Dor e na Técnica de Cinesioterapia. Inicialmente a amostra foi de dez pacientes, contudo ocorreu desistência de três. Resultados: Dos vinte problemas descritos, no Inventário de Autoestima, nas Pré- Intervenções de Enfermagem e Fisioterapia, onze foram apontados, por pelo menos um dos pacientes, na frequência de muitas vezes. Nas Pós-Intervenções de Enfermagem e Fisioterapia, nenhum dos pacientes apresentou problemas de Autoestima na frequência de muitas vezes. Na Pré e Pós-Intervenções de Enfermagem e de Shiatsu com Cinesioterapia, o escore médio da Dor foi, respectivamente, 4,0 e 1,33; no grupo com Cinesioterapia foi de 6,25 e 4,0, no grupo de Shiatsu com Cinesioterapia, o Grau de Independência teve melhora significativa. Conclusão: Essa pesquisa indicou que os 16 atendimentos, realizados em cada um dos sete pacientes, determinaram a melhora na Autoestima, Dor e no Grau de Dependência. Contribuições/Implicações para a enfermagem: Os atendimentos integrados de Enfermagem e Fisioterapia colaboraram para uma assistência mais abrangente, envolvendo os aspectos emocionais e físicos dos pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM E SOCIAL IMPLEMENTADAS PARA AS PESSOAS IDOSAS, PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS FÍSICAS E/OU MENTAIS NO MUNICÍPIO DE RIO DOCE/MG

LUANA FERREIRA MÓL BAIÃO¹; SELMA CRISTINA SOUSA NEVES¹; FABIANE GUIMARAES¹; DAMIANA GUEDES DA SILVA²; ANA GABRIELA LIMA GOMES BRAGA SOARES³

1. PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DOCE- MG, RIO DOCE, MG, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS, BARBACENA, MG, BRASIL;
3. PUC, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL.

Introdução: Após algumas ocorrências de maus tratos e violência interpessoal/autoprovocada no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) paralelo a relatos dos agentes comunitários de saúde do município, realizou-se um projeto de acompanhamento de enfermagem e social do cotidiano domiciliar de pessoas idosas, portadores de deficiência e/ou mental no município de Rio Doce/MG. **Objetivo:** descrever as intervenções de enfermagem e social implementadas para as pessoas idosas, portadores de deficiência e/ou mental no município de Rio Doce/MG. **Metodologia:** Baseado nas recomendações do Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde 19, foram realizadas visitas domiciliares semanais por 4 meses, de agosto a novembro de 2014. A seleção da população foi direcionadas pelos agentes de saúde da Equipe Saúde da Família e a visita ocorreu com a enfermeira do PSF e o assistente social do CRAS. Os relatórios das visitas foram anotados em prontuário específico, assim como as intervenções junto às famílias, idosos e deficientes. **Resultados:** identificação de demandas e serviços necessários para atendimento, como avaliações médicas, odontológicas, psicológicas e orientação social; estabelecimento de uma comunicação mais eficiente entre todos os envolvidos permitindo o desenvolvimento de um cuidado mais integrado. No decorrer do projeto conseguiu-se estabelecer uma relação harmoniosa com os idosos e seus familiares, fazendo com que ambos buscassem mais autonomia em suas ações sem perder o vínculo e respeito entre si. **Conclusões e Contribuições para enfermagem:** o que repercutiu positivamente para a equipe de enfermagem, promovendo suporte mais adequado às necessidades específicas de cada situação encontrada durante as visitas e estreitou vínculos entre os usuários e os profissionais, contribuindo no aumento da adesão das intervenções de enfermagem e orientações sociais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERVENÇÕES DE SAÚDE EM ESCOLARES PARA A REDUÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL NOS PAIS

MARIA MANOELA DUARTE RODRIGUES¹; SILVIA MARIA RIBEIRO OYAMA¹;
CRISTIANO JOSÉ MENDES PINTO¹; LUCIANA SAVOY FORNARI²; BRUNO
CARAMELLI²

1.UNIANCHIETA, JUNDIAI, SP, BRASIL; 2.INCOR/HCFMUSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A prevalência de obesidade entre adultos e crianças vem aumentando, sendo considerada um dos fatores de risco para as doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Verificar a efetividade das ações educativas entre os escolares para a melhora do índice de massa corporal dos pais. **Material e Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, longitudinal. Realizado em Campo Limpo Paulista em 2012. Foram realizadas intervenções pedagógicas para educação em saúde com enfoque na prevenção das doenças cardiovasculares. Após a aprovação pelo comitê de ética, os estudantes da escola controle receberam orientações escritas. Na escola intervenção, ocorreram semanalmente encontros com os escolares com duração de 60 minutos, durante um ano. As intervenções foram estruturadas com base nas estratégias lúdico educativas em saúde. **Resultados:** 160 pais no grupo intervenção e 217 no grupo controle. Para o levantamento dos dados foi utilizado questionário para levantamento dos dados de saúde e cálculo do IMC. No grupo intervenção, no momento antes, 49 (30,6%) pais tiveram o IMC adequado, 66 (41,2%) sobrepeso, 45 (28,1%) obesos. Após a intervenção, o número com peso adequado, subiu para 53 (33,12%), 61 (38,1%) sobrepeso e 44 (27,4%) obesidade. No grupo controle, 9 pais eram magros, 73 (33,6%) IMC adequados e 57 (26,3%) obesos, após a intervenção, não houve mudança entre os pais magros, houve uma diminuição para 71 (32,7%) de pais com IMC adequado, aumento para 79 (36,4%) sobrepesos e aumento para 60 (27,6%) de obesos. Estes dados apesar de não terem mostrado uma mudança estatisticamente significativa entre os grupos, mostrou uma mudança favorável na adequação do peso no grupo intervenção. **Novos estudos com metodologia semelhantes são necessários. Conclusão:** Considerando que a diminuição do peso dependem de uma mudança no estilo de vida, o resultado mostra que essa estratégia pode ser impactante na adequação do IMC.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BARREIRA, CEARÁ

FRANCISCO HUDSON MALVEIRA FREIRE; ERMANNA PEIXOTO LIMA FREIRE;
FRANCISCO WASHINGTON ARAÚJO BARROS NEPOMUCENO

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA BRASILEIRA-UNILAB, BARREIRA, CE, BRASIL.

No Brasil, a venda de medicamentos sem apresentação da receita é um problema grave de saúde pública. A cultura da automedicação e a falta de controle sobre a dispensação desses produtos em farmácias e drogas são fatores que comprometem toda a cadeia de vigilância sobre a produção e utilização de medicamentos no país. No município de Barreira, Estado do Ceará, Brasil, a realidade, com algumas especificidades, obedece ao padrão nacional brasileiro, necessitando de ações que possam contribuir com o uso racional de medicamentos. Promover educação em saúde sobre uso racional de medicamentos no 8º e 9º anos das escolas municipais da cidade de Barreira, Ceará integrando escola-saúde-comunidade por meio de práticas educativas. Os encontros foram realizados a cada quinze dias com duração média de 2 horas, cada turma teve um total de 4 dias de atividades. Ao final dos 11 meses de projeto, foi realizado um total de 80 encontros com atividades teórico-participativas, artísticas, lúdicas, envolvendo o tema central: uso racional de medicamentos. Barreira possui 660 alunos regularmente matriculados no 8º e 9º anos em 06 escolas municipais de ensino fundamental, sendo que apenas 529 participaram das intervenções e aplicação pré e pós-teste que avaliou a aquisição de novos conhecimentos por parte do público-alvo. Cabe ressaltar que ao final os alunos participantes cerca de 90% procurariam uma unidade de saúde (hospital) em caso de enfermidade e em média de 72% devolveriam o restante do medicamento de um tratamento na farmácia e não jogariam no lixo. A questão que obtivemos êxito muito claro foi à indagação do correto descarte de medicamentos onde os números passaram de 7% para 72%. Diferentemente da questão que diferenciava remédio de medicamento que se manteve praticamente constante, tivemos uma média de 16% no pré-teste e 25% no pós-teste e da questão que explica o que é receita médica que tanto no pré-teste como no pós-teste cerca de 80% dos participantes consideram que seria orientação para uso de medicamentos. Concluímos que o uso desregrado de medicamentos ocorre sem os mínimos cuidados necessários, sendo até incentivado por amigos e familiares. Assim, a continuidade de ações educativas sobre o tema torna-se extremamente necessária como também utilização de técnicas educativas que facilitem o aprendizado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERVENÇÕES REALIZADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DA DOR EM CRIANÇAS COM CÂNCER: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LETÍCIA VIEIRA LOURENÇO; MARIA FERNANDA ALPOIM DE JESUS DUTRA;
MARIALDA MOREIRA CHRISTOFFEL

UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A dor relacionada com o tumor é comum no momento do diagnóstico, e quando o este é resistente ao tratamento. Em crianças, é influenciada e determinada pelo seu nível de desenvolvimento, pela maneira como se comunica e sua habilidade para enfrentá-la. O uso de cateteres semi-implantáveis é indicado a crianças muito pequenas, nas quais a instalação do receptáculo do sistema totalmente implantável é dificultada pela falta de tecido celular subcutâneo ou em indivíduos de diferentes idades com necessidade diária de punção para coleta de sangue para exames, infusão de grande quantidade de líquidos ou hemoderivados¹. Mediante a complexidade da identificação e manejo da dor no paciente oncológico pediátrico, o presente estudo objetiva o conhecimento das práticas não farmacológicas de enfermagem a cerca do manejo da dor em crianças com câncer

Metodologia: Revisão bibliográfica de caráter qualitativo realizado através da BVS nas bases de dados: MEDLINE, COCHRANE e no GOOGLE ACADÊMICO. Resultados: 60% dos artigos estão relacionados à abordagem de atividades lúdicas, técnicas de massagem, recursos musicais. Em relação à abordagem da dor na pediatria, 50% dos artigos abordam a relação da prática profissional com a relevância da indicação de cateteres semi-implantáveis para crianças, além da relação custo benefício dessa inserção no alívio da dor e do estresse. Conclusão: A equipe de enfermagem é quem, pela maior proximidade com o paciente, identifica, avalia e notifica a dor, solicita outros profissionais para o programa a terapêutica farmacológica, o enfermeiro prescreve algumas medidas não farmacológicas e avalia a analgesia. O uso de intervenções não farmacológicas aliadas ao recurso do cateter periféricamente implantando, diminui o estresse das punções percutâneas repetitivas, bem como o menor risco de complicações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ITINERÁRIO DA GESTANTE DE ALTO RISCO NO SERVIÇO PÚBLICO

SAMARA PEREIRA DE SOUZA¹; ANA MARIA MARTINS PEREIRA²; LAURA TORRES DE MELO³; DAFNE PAIVA RODRIGUES⁴; DANIELA GARDANO BUCARLES MONT'ALVERNE³; ALBERTINA ANTONIELLY SYDNEY DE SOUSA³

1. ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ, ITAPIUNA, CE, BRASIL; 2. UNIFOR, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 4. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

A gestação de alto risco vem aos poucos assumindo novas vertentes e a cada dia torna-se inquietante e questionador entender essa realidade. No escopo antropológico, o itinerário terapêutico tem como principal objetivo interpretar os processos pelos quais os indivíduos ou grupos escolhem, avaliam e aderem (ou não) seu tratamento de saúde¹. Objetivou-se analisar a percepção de gestantes de alto risco sobre percurso realizado durante o atendimento pré-natal. A pesquisa teve como loco o serviço público, de referência na Cidade de Fortaleza-Ce e como sujeito as gestantes encaminhadas de uma Unidade Básica de saúde da família ou hospital secundário. O itinerário escolhido para guiar essa investigação foi a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada no período de março a julho de 2014, mediante a realização de entrevistas semiestruturada, contando com a participação de 15 gestantes. Foi utilizada a análise de conteúdo proposto por Bardin para a organização e análise dos dados. Para interpretar as informações uma das categorias estabelecida foi: Itinerário Terapêutico das gestantes ao pré-natal de alto risco. Este estudo foi avaliado pelo CEP da Universidade de Fortaleza sob parecer N° 663.661. Foram respeitados os princípios da Resolução 466/12. A possibilidade de conhecer os variados caminhos percorridos por essas usuárias do sistema de atendimento às gestantes de risco revelou uma série de reflexões sobre o funcionamento desse sistema. Muitos relatos revelaram peregrinações em busca de uma resolução para um problema de alto risco para a saúde. Parece ironia, mas são fatos e sentimentos percebidos de gestantes que utilizam o serviço público e estas falas não convergem com os objetivos que as Políticas Públicas preconizam. Deste modo, ressaltamos a necessidade de um olhar atento de todos profissionais que trabalham nos serviços de atenção à saúde, principalmente os que estão na atenção primária, para a realização não só de diagnósticos precoces, mas de cobrar dos responsáveis a resolutividade do caso, levando em consideração os princípios da Equidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE MÃES DE CRIANÇAS QUE FORAM A ÓBITO NO PERÍODO NEONATAL

ALINE FERNANDA PALOMBARINI SANTILONI¹; CRISTINA MARIA GARCIA DE LIMA PARADA²; VERA LÚCIA PAMPLONA TONETE²

1.HC-FMB, BOTUCATU, SP, BRASIL; 2.FMB-UNESP, BOTUCATU, SP, BRASIL.

Introdução: as taxas de mortalidade infantil exprimem condições de vida e saúde, sendo determinadas por condições socioeconômicas e qualidade da assistência à saúde obtida. Atualmente, no Brasil, a mortalidade neonatal representa 70% dos óbitos infantis em todas as regiões. **Objetivo:** analisar o itinerário terapêutico percorrido por mães de crianças que foram a óbito por causas evitáveis no período neonatal. **Método:** pesquisa qualitativa com base no referencial do itinerário terapêutico e das políticas públicas de atenção à saúde materno-infantil vigentes. As narrativas de nove mulheres cujos filhos neonatos faleceram entre janeiro de 2013 a junho de 2014, em município do interior paulista, foram sistematizadas pela técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** A busca ativa materna pelo melhor atendimento profissional foi constante desde o início da gestação até o óbito neonatal, porém a devolutiva dos serviços públicos e privados demonstrou fragilidades, distanciando-se das propostas oficiais correlatas. **Conclusão:** a atenção à saúde materno-infantil no município em foco precisa ser qualificada, principalmente quanto ao olhar e à escuta atentos às necessidades de saúde das mulheres e recém-nascidos e à corresponsabilização por seus resultados. **Implicações para a Enfermagem:** enfermeiros são fundamentais para valorizar e assegurar o devido atendimento às demandas apresentadas, em todo o ciclo gravídico-puerperal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DA CRIANÇA COM PNEUMONIA: ELEMENTOS ESSENCIAIS À SOVREVIVÊNCIA INFANTIL

REJANE CARVALHO OLIVEIRA¹; MARDÊNIA GOMES FERREIRA VASCONCELOS²; ANA VALESKA SIEBRA E SILVA²; ILVANA LIMA VERDE GOMES²; CAMILA SANTOS DO COUTO³

1. SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL;
3. UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Apesar das mudanças ocorridas na sociedade moderna, em favor da infância brasileira, ainda persistem situações que influenciam os determinantes da morbimortalidade infantil, especialmente por problemas como a pneumonia. Objetivou-se descrever os itinerários terapêuticos da criança internada com pneumonia. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, analisando o caminho percorrido em busca de cuidados para sua filha adoecida. A entrevista em profundidade foi utilizada para coleta das informações. Para análise utilizou-se o modelo analítico denominado Pathway Survival (Caminho da Sobrevivência), com o objetivo de oferecer uma visão ampliada das circunstâncias de adoecimento da criança, da utilização de serviços formais e informais. Ressalta-se que os aspectos éticos referidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde foram seguidos. Na análise dos itinerários observaram-se cuidados domiciliares de qualidade. A busca de cuidados fora de casa nos serviços formais, deveu-se ao reconhecimento dos sinais de gravidade da criança. Nesse contexto, percebe-se uma lacuna na interface dos cuidados nos diferentes setores de saúde na oferta de cuidados de qualidade, denotando a pouca estrutura do setor saúde. Acerca da gestão do cuidado nos serviços formais, observa-se nas narrativas, desarticulação da rede de serviço associada à fragilidade no acesso aos serviços diante de uma criança com pneumonia. Essa constatação pode interferir significativamente na evolução da doença e na sobrevivência infantil. Assim, caminhos mal percorridos que culminam com internações ainda persistem como um desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS), sinalizando que ainda é necessário avançar para que a população infantil tenha, de fato, uma atenção de qualidade, respeitando princípios como a integralidade da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA

FERNANDA CRISTINA MARIN¹; ANA LYGIA PIRES MELARAGNO²; JULIANA PEPE MARINHO³; RACHEL CARMONA⁴

1.HOSPITAL SÃO JOSÉ, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.HOSPITAL SANTA MARCELINA E SOBOPE, SAO PAULO, SP, BRASIL; 3.INSTITUTO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA IOP-GRAACC, SAO PAULO, SP, BRASIL; 4.ASSISTÊNCIA MÉDICA AMBULATORIAL (AMA), SAO PAULO, SP, BRASIL.

O câncer é a primeira causa de morte por doença em indivíduos entre um e 19 anos. Para 2014, estimou-se que 11.840 novos casos de câncer em crianças e adolescentes fossem diagnosticados no Brasil. Segundo o INCA (2014), o perfil epidemiológico do câncer demonstra a relevância da doença no país fazendo com que o assunto ganhe espaço e importância nas esferas da saúde e da política. O câncer infanto-juvenil não é passível de prevenção e o bom prognóstico está diretamente relacionado ao diagnóstico precoce, portanto, é fundamental que enfermeiros saibam detectar sinais e sintomas dos vários tipos de neoplasias que podem afetar a faixa-etária. A oncologia é uma área específica dentro da grade curricular da enfermagem, sendo imprescindível a continuidade da informação através de capacitações. Justificado por essa demanda o COREN-SP, ABEN-SP, ASSOBOESCOF e SOBOPE criaram o projeto QUALIFICA, que visa capacitar os enfermeiros da Atenção Básica, para a detecção precoce do câncer na infância e adolescência. Como parte da capacitação foi elaborado o Jogo dos Sinais e Sintomas do Câncer Infanto-Juvenil. Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência do uso do jogo educativo como estratégia de ensino de enfermeiros da Atenção Básica. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O jogo é composto por 06 banners com o nome das patologias e 42 cartas com sinais e sintomas. Os participantes foram divididos em grupos que deveriam realizar a associação dos sinais e sintomas com as patologias. Concluímos que a realização do Jogo permitiu uma discussão em grupo sobre a temática abordada e possibilitou reforçar o conteúdo ministrado de forma dinâmica e interativa na metodologia ativa de ensino.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

JOGO DO PRATO FEITO” E “SEMÁFORO DA ALIMENTAÇÃO”: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO REGIONAL AMAZÔNICA PARA DIABÉTICOS

SUZAYNE NAIARA LEAL; LETHISSA MENDES CARVALHO; OZIELE LAIRY CARNEIRO DA SILVA; RICKY FALCÃO SILVA TRINDADE; TAÍS PEREIRA DA COSTA; DAIANE DE SOUZA FERNANDES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é considerado um dos mais importantes problemas de saúde na atualidade, atingindo uma parcela significativa da população e podendo surgir em qualquer idade. Objetivos: Relatar a realização de ação educativa a um grupo de usuários idosos de uma unidade básica de saúde, em Belém- PA. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, visando analisar os resultados obtidos através de uma ação educativa para usuários com DM. Foi direcionada em forma de jogos aos usuários cadastrados no programa HIPERDIA de uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Belém- PA. Foi solicitado que se organizassem em duas equipes para realização do “Jogo do Prato Feito”. Em seguida, foram entregues imagens de comidas regionais e solicitado que montassem um prato para o diabético, levando em consideração suas opiniões e conhecimentos, visando orientá-los quanto aos alimentos da região podem ser consumidos. Resultados: Os usuários possuíam informações, enfatizando a importância da quantidade e frequência na qual se deve ingeri-los. Assim, a atividade evidenciou bons resultados em relação à ação realizada. Conclusões: As práticas educativas em saúde desempenham relevante papel no controle das populações de risco, considerando a importância dessas ações no entendimento no processo de saúde-doença. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Empoderar os usuários a cerca de sua doença e restrições dietéticas, possibilita que estes passem a agir de maneira mais consciente sobre sua realidade cotidiana.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM GÊNERO, SAÚDE E DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAIS CORDEIRO PARAUTA; ADRIANA OLIVEIRA DO NASCIMENTO; MAYARA RIBEIRO MACIEL; CARLA CARDI NEPOMUCENO; ADRIANA LEMOS LEMOS

UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O Laboratório de Estudos em Gênero, Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (LEGS) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, no Rio de Janeiro, desenvolve pesquisa no âmbito do gênero, saúde, direitos sexuais e reprodutivos com participação de professoras, mestrandas, bolsistas de iniciação científica, acadêmicas da Escola bem como de outras Instituições. A abordagem do tema gênero e sexualidade perpassam pela vida do ser humano, não só no ponto de vista da doença ou saúde em si, mas também da dimensão social, econômica e religiosa, logo, tais temas são relevantes e precisam ser discutidos. Objetivo: Relatar a participação das bolsistas de iniciação científica no LEGS. Metodologia: As reuniões são realizadas quinzenalmente, onde se apresenta e se discute tanto pelas professoras pesquisadoras quanto pelas alunas de graduação e mestrado suas pesquisas e a visão de cada participante sobre o tema e o que isso implica na sociedade e no campo da saúde, sobretudo a sexual e reprodutiva. Resultados: As bolsistas de iniciação científica e mestrandas além de apresentarem e discutirem os projetos participam do planejamento e organização dos eventos que o Laboratório realiza. Conclusões: O Laboratório é um meio para discutir e repensar questões que cercam os temas da sexualidade, do gênero e dos DSR, que por serem tão complexos se tornam pouco discutidos. Contribuições para a Enfermagem: Observamos que as discussões e o estudo oportunizado no LEGS não só visam a produção de conhecimentos, mas também análise crítica sobre os temas, enriquecendo a formação de profissionais de enfermagem e capacitando os mesmos para trabalhar na melhoria da saúde sexual e reprodutiva.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANDRA CRISTINA VEIGA DE OLIVEIRA SANTOS¹; MARIA ISABEL PEDREIRA DE FREITAS¹; SUSAN KOSSMAN²; SHERYL KELLY²; TERI RIZZO²

1. UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2. ILLINOIS STATE UNIVERSITY, NORMAL, ESTADOS UNIDOS.

Introdução: O laboratório de simulação (LS) em enfermagem é um centro de aprendizagem da mais alta tecnologia, onde os alunos vêm para desenvolver as competências que irão utilizar na prática clínica. O ensino virtual pode ser considerado um local seguro que abre possibilidades impensáveis dentro de um ambiente clínico real. **Objetivo:** Compartilhar a experiência como bolsista na modalidade doutorado-sanduíche, do Programa Ciências sem Fronteiras, que resultou na aquisição de conhecimento na metodologia de ensino sobre LS. **Método:** Relato de experiência, de agosto a dezembro de 2014 na Illinois State University, IL, EUA. Participação em aulas teóricas e teórico-práticas em laboratórios de simulação de baixa, média e alta fidelidade; estudo em livros, artigos e estudos de casos usados nas estações de simulação; reuniões semanais com a professora especialista na temática. A bolsista também teve a oportunidade de conhecer os manequins de baixa, média e alta fidelidade e a simulação de atores pelo role-play. **Resultados:** A confecção de um projeto sobre laboratório de simulação a ser implementado na instituição de filiação da bolsista, a elaboração de dois trabalhos a serem divulgados em Congressos no Brasil e a elaboração de uma Revisão Integrativa. **Conclusão e Contribuições:** A vivência em uma nova metodologia de ensino num ambiente propício foi essencial para a apropriação do conhecimento e o compartilhamento do aprendizado no país de origem o que corrobora com a meta do Programa Ciências sem Fronteiras, a troca de conhecimento em um mundo globalizado. Este conhecimento vai ser trabalhado junto aos alunos de graduação e compartilhado com os colegas da profissão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS DE ÁREA ENDÊMICA

MARCIA ESPÍNDOLA DA SILVA; NATHANY THAIANY SILVÉRIO BITENCOURT;
JANAÍNA MICHELLE OLIVEIRA DO NASCIMENTO; JENIFFER CUSTODIO; VÂNIA
STOLTE RODRIGUES

UNIGRAN CAPITAL, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença infecciosa sistêmica de ampla distribuição geográfica, considerada ainda como uma das grandes doenças emergentes, negligenciadas e fora de controle. **OBJETIVOS:** Investigar as características clínicas e laboratoriais dos casos de LV ocorridos em crianças tratadas em um hospital público de Campo Grande, MS. **METODOLOGIA:** Foram estudadas 44 crianças com diagnóstico confirmado de LV atendidas no Serviço de Pediatria do Hospital Universitário da UFMS de junho de 2012 a junho de 2014. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/CEP/UFMS sob o protocolo nº 1061. **RESULTADOS:** Dos 44 pacientes estudados, 32 (72,7 %) eram do município de Campo Grande. Em relação ao sexo, 26 (59,1%) eram do sexo masculino. A média etária foi de 3,4 anos (0,6 a 8 anos). Na admissão hospitalar, febre, esplenomegalia e hepatomegalia estiveram presentes em todos os casos estudados, outros sinais e sintomas observados foram tosse, dor abdominal e emagrecimento, com 61,4%, 45,4% e 36,4%, respectivamente. O antimoniato de N-metil glucamina foi à droga de escolha. Infecções bacterianas ocorreram em 17 (38,6%) pacientes. **CONCLUSÃO:** Considerando a endemicidade da LV no estado de Mato Grosso do Sul, vê-se a necessidade de profissionais capacitados para o reconhecimento e tratamento precoce da doença, bem como o monitoramento clínico e laboratorial adequado para a total recuperação dos pacientes. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** No modelo atual de vigilância em que a saúde centraliza seus objetivos no indivíduo, família e comunidade, é importante o profissional enfermeiro criar estratégias de saúde para doenças emergentes, como por exemplo, a LV.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LER/DORT: PREVALÊNCIA E PREVENÇÃO EM TRABALHADORES DE SERVIÇOS GERAIS

MARYLIN NEVES NOGUEIRA; TAINA OLIVEIRA MARINHO; MEIRELLY COSTA MIGUEL; ALISSON BRUNO ITO UENO QUADROS; ANGELICA RIBEIRO OLIVEIRA; EVANIL MOTA PIMENTEL

UEPA, SANTAREM, PA, BRASIL.

Introdução: A grande prevalência das LER/DORT está relacionada às transformações de trabalho e das empresas, cuja organização visa o estabelecimento de metas e produtividade, atendendo apenas as suas necessidades de qualidade de produtos e serviços, aumentando a competitividade de mercado e o lucro em detrimento da saúde dos trabalhadores e seus limites biopsicossociais¹.
Objetivos: Verificar a prevalência e prevenção de dor osteomuscular nos profissionais de serviços gerais da Universidade do Estado do Pará – Campus XII.
Descrição metodológica: Foi aplicada a metodologia da problematização, com dez servidores que aceitaram participar da pesquisa. Os dados foram coletados através de questionário e para a teorização foram consultados artigos científicos e manuais emitidos pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** 3 (30%) servidores referiram sentir dor lombar, 3 (30%) nos pés, 1 (10%) nas mãos, 1 (10%) nos ombros, 1 (10%) no cotovelo e 1 (10%) não sente dor. Quanto à prevenção de dores osteomusculares: 4 (40%) realizam exercícios laborais e 6 (60%) não realizam.
Conclusão: Neste cenário, há uma prevalência considerável de dores osteomusculares que acometem esses profissionais e um número expressivo de profissionais que não realizam atividade laboral, demonstrando como ponto negativo diante da importância da mesma para a prevenção dessas patologias. **Contribuições da enfermagem:** A enfermagem do trabalho se faz imprescindível neste contexto, tendo em vista que esta desempenha ações de prevenção, proteção e recuperação da saúde do trabalhador.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LESÃO DIABÉTICA E RESILIÊNCIA: CUIDADO DE ENFERMAGEM SUBSIDIADO NA METODOLOGIA DOS 5 AS

FRANCINEIDE PEREIRA DA SILVA PENA¹; JOSÉ LUIS CUNHA PENA¹; ANNA MARIA CHIESA²; ELMA LOURDES CAMPOS PAVONE ZOBOLI²; CLAUDIA SENA FERREIRA¹; LUCINEIDE ALMEIDA COHEN¹

1.UNIFAP, MACAPA, AP, BRASIL; 2.USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Lesão diabética, problema de saúde global, devido frequência e elevado custo de tratamento. Preocupação mundial; sobre custo grande; restrições em atividades cotidianas e profissionais, baixa autoestima, danos psicológicos, apoio familiar, gastos hospitalares. OBJETIVO: aplicar a metodologia 5 As no cuidado de enfermagem à pessoa com lesão diabética. METODOLOGIA: estudo de caso, descritivo, coleta de dados na consulta de enfermagem. RESULTADO: diagnósticos: 00210 resiliência prejudicada, por estratégias ineficazes de enfrentamento relacionado ao desfavorecimento econômico. 00046 integridade da pele prejudicada por alteração da integridade relacionada à alteração na sensibilidade. Intervenções: Avaliação: conhecimento deficiente sobre lesão e diabetes; falta dinheiro; descrença na melhora. Aconselhamento: o que gostaria de saber sobre a lesão? Causa, tempo para cicatrizar. O que mais incomoda? Falta de dinheiro; dificuldades: cuidar das coisas e, ir à igreja. Acordo: Metas/conjunto: cicatrização (lesão); controle (glicemia), ir (igreja), encontro com Assistente Social (AS). Assistência: auto monitoramento (controle glicemia e sinais de complicações); visita AS (INSS). Acompanhamento: Participação no grupo de promoção à saúde para pessoas com DM. Conclusão: 5 As adequa o cuidado às reais possibilidades da pessoa assistida, viabilizando melhorar resiliência prejudicada; participação do cliente em grupo de programa de promoção à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LESÕES DE PELE EM PREMATUROS INTERNADOS EM UTI NEONATAL

WISLLA KETLLY MENEZES DE AQUINO¹; ANTONIA DO CARMO SOARES CAMPOS²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A prematuridade é considerada uma condição de risco para o Recém-Nascido (RN), pois sua imaturidade anatomofisiológica predispõe-no a uma série de dificuldades para sua adaptação e evolução na vida pós-natal. **Objetivo:** Identificar a prevalência de lesões de pele em RN prematuros internados em UTI neonatal. **Metodologia:** Estudo transversal realizado com 114 RNPT em uma Maternidade de nível terciário no município de Fortaleza – CE, no período de janeiro a abril de 2012. Os critérios de inclusão foram RN com idade gestacional inferior a 37 semanas. Foram excluídos RN com idade gestacional igual ou maior que 37 semanas. A amostragem foi do tipo não probabilística consecutiva. Esse estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo nº.110905/08/SISNEP. **Resultados:** Identificou-se 46 lesões de pele em 34,2% dos RNPT que permaneciam na UTIN, dos quais oito apresentaram mais de uma lesão de pele. As lesões se classificaram em: hematomas por punções venosas e arteriais (n=20), dermatites em área perianal (n=16), escoriações localizadas na área jugal e tórax (n=2), queilites (n=5) e rash cutâneo provocados por antibióticos (n=3). É relevante destacar que 50% dos 16 RNPT que apresentaram dermatites perianais, estavam apresentando diarreia, com presença de melena. **Conclusão:** O estudo possibilitou identificar a variedade de agravos que a pele imatura do RNPT sofre, com destaque para os hematomas e lesões perianais. A rotina dos cuidados intensivos e a contra-indicação da higiene com água e sabão, somados aos fatores biológicos têm sido um desafio para equipe evitar tais lesões. Espera-se que as informações deste trabalho contribuam para discussão e reflexão das enfermeiras atuantes em UTIN.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NOS ANAIS DE RESUMOS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM CBEn, NO PERÍODO DE 2009 A 2013

JOÃO MARCHIORI DE CLAUDIO; DIVANE DE VARGAS; FERNANDA MATOS FERNANDES CASTELO BRANCO

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O consumo de álcool e outras drogas constitui-se um dos mais significativos riscos para a saúde em todo mundo. As consequências desse problema repercutem diretamente na saúde da população. Entretanto, não tem se refletido nas pesquisas da enfermagem sobre a questão, pois, pouco tem sido produzido nessa área por esses profissionais. Esta pesquisa tem como foco compilação dos estudos da enfermagem na área de adições – álcool e outras drogas, publicados nos anais do CBEn. **OBJETIVO:** Identificar e caracterizar a produção de enfermeiros sobre álcool e outras drogas, publicada nos Anais do CBEn, no período compreendido entre 2009 a 2013. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo, realizado por meio de levantamento bibliográfico nos Anais do CBEn. Foram utilizados os descritores 1. Álcool; 2. Alcoolismo, 3. Substâncias psicoativas e 4. Drogas. **RESULTADOS:** 2013(26,10%) foi o ano que mais obteve resumos, seguido de 2009(22,7%). A região Nordeste(44,4%) obteve maior número de resumos, seguido Sudeste(34,7%). Com a análise originou cinco categorias temáticas para apresentação: I- Cuidado da enfermagem; II- Levantamento populacional; III- Grupos vulneráveis; IV- Ensino sobre álcool e outras drogas ; V- Álcool e família. **CONCLUSÃO:** A produção sobre álcool e outras drogas ainda persiste em pouca quantidade e que houve redução do número de resumos se comprado ao último estudado realizado com mesma temática. **CONTRIBUIÇÕES:** Ressalta-se a relevância deste trabalho para divulgar e tornar de conhecimento aos enfermeiros e áreas afins o que tem se produzido acerca de álcool e outras drogas neste evento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LEVANTAMENTO DE OBESIDADE INFANTIL EM UMA CRECHE MUNICIPAL DE TRÊS CORAÇÕES – MG

DANIELE DE SOUZA PEREIRA

UNINCOR, TRES CORACOES, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença complexa e multifatorial, determinada de fatores genéticos, culturais, físicos e comportamentais, associada a várias doenças¹. As fases da vida pré-escolar e escolar são excelentes momentos para orientação alimentar participativa. A alimentação oferecida na creche exerce influência no desenvolvimento e no estado nutricional da criança, que serão decisivos na vida adulta. **OBJETIVOS:** Realizar o levantamento de perfil nutricional das crianças matriculadas, atendendo aos seus anseios e integrando-as as ações educativas em saúde, contribuir para a promoção de uma qualidade de vida melhor e mais saudável para a população atendida pela creche. **METODOLOGIA:** O estudo levantou o perfil nutricional das 101 crianças matriculadas, cujas foram mensurados peso e estatura, e inseridos nos gráficos propostos pela Sociedade Brasileira de Pediatria para avaliação. **RESULTADO:** A análise dos dados demonstrou que 53 crianças estão com peso adequado para a idade; 19 com sobrepeso; 15 com baixo peso; 7 com desnutrição e 7 com obesidade. **CONCLUSÕES:** O aumento da obesidade infantil contribui na prevalência de risco para as doenças crônico-degenerativas na vida adulta³, e que tais doenças diminuem a qualidade e a expectativa de vida. **CONTRIBUIÇÕES:** É papel da Enfermagem educar as crianças acerca das trágicas consequências da obesidade e estimula-las a uma alimentação saudável é uma das medidas práticas e capazes de reverter à obesidade infantil. **PARECER DO CEP = NÚMERO DO PARECER: 826.745 CAEE: 37176214.7.0000.5158**



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LIBRAS: UMA ALTERNATIVA PARA A COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM

SAMARA TAIZA ZWIRTES; ALESSANDRA ANDRÉA DA SILVA TETZLAFF; DENEICIR DE ALMEIDA DUTRA

UNIANDRADE, CURITIBA, PR, BRASIL.

Um processo de comunicação eficiente é imprescindível em qualquer serviço de saúde. A assistência de enfermagem exige, cada vez mais, que o profissional desenvolva e aprimore esta habilidade com o intuito de facilitar a inclusão dos pacientes portadores de deficiência auditiva (DA) e promover o cuidado igualitário a fim de promover uma relação de confiança. Este estudo teve como objetivo a identificar os enfermeiros que utilizam a linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS para a interação terapêutica do enfermeiro-paciente portador DA atendidos nos serviços de saúde em Curitiba. Trata-se de uma pesquisa básica, quantitativa, descritiva e exploratória, por meio de um questionário (survey online). Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) numeração 48316315.8.0000.5218 A população escolhida foram os enfermeiros atuantes e cadastrados no banco de dados do Conselho Regional de Enfermagem - COREN PR (n= 8.619). Os resultados obtidos identificaram uma pequena parcela dos enfermeiros com algum conhecimento sobre LIBRAS (aprox. n=10%) dentre os que utilizam em suas atividades laborais (n=2%), sendo que 98% destes repassam o atendimento a outros profissionais devido não compreender a real necessidade do paciente. Conclui que a baixa utilização de LIBRAS nos serviços de saúde pelos enfermeiros ocorra devido à carência instrumental qualificada pelos cursos de graduação da saúde; interesse do profissional no aprimoramento do processo de comunicação e necessidade laboral. Entretanto, desde 2010 a Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Prefeitura Municipal de Curitiba vem cadenciando cursos de educação permanente voltado a LIBRAS, para garantir o pleno exercício da cidadania a todos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LICENCIATURA EM ENFERMAGEM: ORIGENS, TENDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPTNM)

ADRIANA KATIA CORRÊA¹; MARA REGINA LEMES DE SORDI²

1. EERPUSP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL; 2. FACULDADE EDUCAÇÃO UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

A licenciatura em enfermagem (LE) é uma das vias de formação de enfermeiro professor para a EPTNM. O objetivo deste estudo é discutir aspectos relacionados às origens, tendências e implicações da LE com a EPTNM, considerando políticas de educação profissional e de formação de professores para esta modalidade de ensino, bem como movimentos internos à profissão referentes ao ensino de graduação. A partir de busca na Plataforma E-MEC, analisados projetos político-pedagógicos de 11 cursos de LE de universidades públicas brasileiras (68,75% do total de cursos de LE da rede pública), bem como entrevistados coordenadores e professores (15 pessoas), acerca das origens desses cursos nas instituições. Do conjunto dos dados analisados, a LE, de modo geral, é marcada em suas origens por alguns aspectos até hoje mantidos: a relação com a formação de trabalhadores técnicos, parcerias com Faculdade de Educação, os reduzidos espaços coletivos nos quais as licenciaturas sejam pauta de discussão da categoria profissional. Apesar do foco desses cursos ser a formação docente para atuação na EPTNM em enfermagem, os PPPs, em geral, são "tímidos" ao enfocarem a necessidade da formação do licenciado nesse contexto, apesar do grande contingente numérico de trabalhadores de enfermagem no cuidado em saúde, do incremento de matrículas em cursos de formação técnica em enfermagem, principalmente na rede privada; da atuação predominante de profissionais sem formação pedagógica. Na discussão sobre as licenciaturas, o que está em pauta e traz implicações significativas é a docência na educação profissional em enfermagem e, em última instância, é o Sistema Único de Saúde (SUS) que almejamos construir.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LIDERANÇA AUTÊNTICA NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

AMANDA GLEICE FERNANDES CARVALHO; ISABEL CRISTINA KOWAL CUNHA;
ALEXANDRE PAZETO BALSANELLI

UNIFESP, SAO JOSE DOS CAMPOS, SP, BRASIL.

Introdução: A Liderança Autêntica baseia-se nas capacidades psicológicas positivas de confiança, esperança e otimismo¹, sendo um referencial atual para o enfermeiro. **Objetivo:** verificar o que tem sido publicado sobre liderança autêntica no contexto da enfermagem. **Descrição metodológica:** tratou-se de uma revisão de literatura. Os descritores utilizados foram: "Liderança Autêntica" e "Enfermagem" nas seguintes bases de dados: Bireme Pubmed, Scielo e Biblioteca da Universidade Federal de São Paulo. Utilizou-se como critérios de inclusão: estar nos idiomas inglês, português, espanhol, com limite de tempo de 10 anos, disponíveis na forma de texto completo e que se relacionassem com a Enfermagem. **Resultados:** selecionou-se 86 artigos e 13 foram incluídos. Os principais achados relacionam-se com os aspectos positivos que o exercício deste referencial traz para a organização. Há melhora dos indicadores de satisfação com o trabalho, clima organizacional, taxas de absenteísmo e a segurança do paciente. Destaca-se a escassez de estudos nacionais e que principalmente discutam a formação e desenvolvimento de pessoas. **Conclusão:** há evidências de que a Liderança Autêntica melhora a prática gerencial. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** pretendeu-se aumentar o conhecimento sobre este referencial bem como possibilitar o planejamento de estudos futuros que o utilizem no contexto do gerenciamento de recursos humanos para atender as metas do milênio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LIDERANÇA DE ENFERMAGEM E A RELAÇÃO COM MODELOS DE GESTÃO ADOTADOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

PRISCILA LAPAZ BALDO¹; DANIELE GRIVOL²; ANDREA BERNARDES³; GRAZIELA CALDANA¹; GISLEANGELA LIMA CARRARA¹; CARMEN SILVA GABRIEL³

1. PÓS GRADUANDA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2. GRADUANDA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 3. PROFESSORA DOUTORA DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM GERAL ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

A importância da temática liderança em serviços de saúde pode ser medida pela força com que esse tema vem sendo exposto na literatura acadêmica. Os profissionais de enfermagem que exercem o papel de liderar colaboram na execução de objetivos comuns da sua equipe demonstrando grande capacidade de se provocar mudanças¹, além de exercer uma relação positiva² entre líder e liderados¹. O estudo objetivou analisar as contribuições das pesquisas sobre os estilos de liderança do enfermeiro e sua relação com os modelos de gestão adotados nos serviços de saúde. Trata-se de revisão integrativa da literatura, sendo incluídos estudos indexados no banco de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval Systems Online (Medline), Scopus e Cihnal, no período de 2003 à 2014. As publicações foram agrupadas em três categorias: "liderança contemporânea e modelo de gestão participativo", "liderança contemporânea e modelo de gestão verticalizado", "liderança autocrática e modelo de gestão verticalizado". Conclui-se que os estilos de liderança inovadores mais utilizados pelos enfermeiros são: transformacional, democrático e autêntico. Esses estilos de lideranças conferem maior autonomia ao liderado quanto às decisões a serem tomadas demonstrando a importância no desenvolvimento e discussão desta temática junto aos profissionais enfermeiros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LIGA DE GENÉTICA E GENÔMICA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM ENFERMAGEM

MARIANA GINAK PANTANO; MAYARA SEGUNDO RIBEIRO; ANNE KETTLEY LACERDA DE LIMA GONZAGA; JORDANA MORAES CARVALHAES; MICHEL MARCOSSI CINTRA; MILENA FLÓRIA SANTOS

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, UCHOA, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: a Liga de Genética e Genômica (LiGGen) foi idealizada e constituída por graduandos e professores interessados na promoção da saúde. Amplia a formação acadêmica embasada no tripé universitário: ensino/pesquisa/extensão, com a missão de congregar e motivar estudantes da área de saúde e a comunidade a integrar a genética/genômica ao seu cotidiano. **OBJETIVO:** descrever as atividades da LiGGen e discutir sobre suas contribuições para educação em saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** estudo observacional sobre as ações da LiGGen, no 1º sem./2015, na EERP/USP. **RESULTADOS:** as atividades realizadas tiveram como referencial datas de conscientização sobre condições genéticas e o cuidado em saúde baseado em genômica. Foram realizadas sete reuniões organizacionais, sete palestras quinzenais e a III Jornada de Enfermagem em Genética/Genômica. Os temas abordados nas palestras foram: doenças raras, síndrome de Down, autismo, hemofilia, mucopolissacaridoses, angioedema hereditário e exibição de um filme; com média de 44 participantes. Estudantes de graduação e profissionais de diferentes áreas são frequentadores assíduos, além de familiares e membros de organizações de apoio a familiares e pessoas com condições genéticas. **CONCLUSÕES:** iniciativas como essa podem contribuir para a formação cidadã dos profissionais de saúde, promover a interdisciplinaridade; estimular o interesse pela pesquisa e pela especialidade. É uma oportunidade para o desenvolvimento de atividades extracurriculares e promoção da saúde, junto à comunidade em geral. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** a LiGGen mostrou-se como uma importante estratégia de ensino, contribuindo para formação profissional, reflexão crítica sobre genética/genômica e promoção da assistência humanizada. Quando é dada a oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento organizacional de eventos científicos fortalecem-se as relações humanas e multiprofissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LIMPEZA CONCORRENTE DOS CARROS DE ANESTESIA NOS CENTROS CIRÚRGICOS COMO MEDIDA DE REDUÇÃO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA LAURA DE OLIVEIRA DE AVELAR ALCHORNE TRIVELIN; TALITA MILANI GOMES DA SILVA; EDNA JUVÊNIO DA SILVA MEDINA; ROSANA NORONHA SOARES PEREIRA; ELISA HELENA GONTIJO SPOLAORE

HIAE, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: As infecções de sítio cirúrgico têm sido apontadas como a principal causa de complicações pós-operatórias. O carro de anestesia é manipulado durante todo o procedimento cirúrgico pelo anestesiológico, que, por sua vez, está em contato direto com o paciente durante todo o procedimento cirúrgico. Daí a importância da limpeza concorrente com muito rigor de suas superfícies. Objetivo: Conscientizar os circulantes de sala acerca da importância da limpeza concorrente dos carros de anestesia a fim de reduzir a infecção de sítio cirúrgico. Metodologia: A ferramenta utilizada foi o PDCA (Plan, Do, Check, Act). Realizaram-se ações observacionais junto aos anestesiológicos, visando detectar os locais mais tocados nos carros de anestesia. Fez-se a marcação destes locais com marcador fluorescente. Cartazes foram confeccionados com fotos do carro de anestesia e os pontos assinalados. Após a limpeza concorrente do carro de anestesia, avaliou-se, através da fluorescência, se os pontos marcados foram limpos de forma eficiente. Resultados: Após a intervenção, com a explanação da importância da limpeza concorrente entre cada procedimento cirúrgico, como medida de redução de infecção de sítio cirúrgico, a limpeza foi observada em 75% dos carros selecionados. Conclusão: A ferramenta PDCA propiciou a implementação de ações de conscientização, engajamento da equipe e estabelecimento de rotinas e a limpeza concorrente passou a fazer parte da rotina dos circulantes de sala. Contribuição: A limpeza concorrente como medida de redução de ISC.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LOREM TESTE ASSOCIADO TESTE

ITALO TESTE DE HOMOLOGAÇÃO

ITARGET, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Existem muitas variações disponíveis de passagens de Lorem Ipsum, mas a maioria sofreu algum tipo de alteração, seja por inserção de passagens com humor, ou palavras aleatórias que não parecem nem um pouco convincentes. Se você pretende usar uma passagem de Lorem Ipsum, precisa ter certeza de que não há algo embaraçoso escrito escondido no meio do texto. Todos os geradores de Lorem Ipsum na internet tendem a repetir pedaços predefinidos conforme necessário, fazendo deste o primeiro gerador de Lorem Ipsum autêntico da internet. Ele usa um dicionário com mais de 200 palavras em Latim combinado com um punhado de modelos de estrutura de frases para gerar um Lorem Ipsum com aparência razoável, livre de repetições, inserções de humor, palavras não características, etc. Existem muitas variações disponíveis de passagens de Lorem Ipsum, mas a maioria sofreu algum tipo de alteração, seja por inserção de passagens com humor, ou palavras aleatórias que não parecem nem um pouco convincentes. Se você pretende usar uma passagem de Lorem Ipsum, precisa ter certeza de que não há algo embaraçoso escrito escondido no meio do texto. Todos os geradores de Lorem Ipsum na internet tendem a repetir pedaços predefinidos conforme necessário, fazendo deste o primeiro gerador de Lorem Ipsum autêntico da internet. Ele usa um dicionário com mais de 200 palavras em Latim combinado com um punhado de modelos de estrutura de frases para gerar um Lorem Ipsum com aparência razoável, livre de repetições, inserções de humor, palavras não características, etc.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LUGARES DA FAMÍLIA NO CUIDADO À JOVEM EM SITUAÇÃO CRÔNICA POR HANSENÍASE

CAMILA DE OLIVEIRA RIBEIRO; LAURA FILOMENA SANTOS DE ARAUJO; ROSENEY BELLATO; JULIANA DE LIMA SOARES; MARIANA ROBERTA CARDOSO BARBOSA; ÍTALA PARIS DE SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL.

Concebemos a família como unidade primária de cuidado, responsável por produzir e gerenciar o cuidado à vida dos seus entes. Por ocasião do adoecer, cada família tem seu modo de experienciá-lo, produzindo (re)arranjos em seu cotidiano para que o cuidado aconteça. Objetivamos descrever os lugares ocupados pelos entes familiares no cuidado à jovem que vivencia situação crônica por Hanseníase. Constituiu-se em estudo de situação, através da história de vida, operacionalizada por entrevista em profundidade e observação. Os participantes foram Pétala, adolescente que vivencia o adoecer por hanseníase; a mãe, dona Sépala, as irmãs Angélica e Amarílis, e a tia Bráctea. Construimos quadro descritivo dos movimentos empreendidos por cada ente familiar para o cuidado à Pétala, dando relevo ao lugar ocupado no cuidar. A mãe ocupa lugar de sustentação e responsabilização, com atitudes expressas nos verbos como "buscar, correr, fazer, pedir, brigar", cuja finalidade é a efetivação do cuidado. Pétala realiza cuidados mais intimistas, com seu corpo e inúmeras medicações, compondo o cuidado próprio. As irmãs e tia amparam na provisão do cuidado, especialmente no sustento do lar, liberando a mãe para o cuidado mais direto à filha. Não necessariamente planejado, a conformação do cuidado realizado em família é tributária do lugar ocupado por cada ente familiar, o que nos faz refletir sobre a potência no agir por cada ente familiar na sua provisão. Faz-se necessário que a enfermagem aproxime-se da experiência familiar, de modo que suas práticas possam apoiá-la no cuidado que lhe é próprio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: REFLEXÃO SOBRE AS POLÍTICAS DE SAÚDE

ADELIA DALVA DA SILVA OLIVEIRA¹; INEZ SAMPAIO NERY²

1. UNINOVAFAPI, TERESINA, PI, BRASIL; 2. UFPI, TERESINA, PI, BRASIL.

Este estudo teve por objetivos refletir sobre a implantação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) e sobre os principais pontos desta política no tocante a promoção da saúde. Para desenvolver o presente estudo optou-se por metodologia descritiva e reflexiva embasada na literatura pertinente sobre o assunto, trazendo as ideias de autores que discorrem sobre a temática. A partir dos achados foram apresentadas as discussões em duas temáticas: Política Nacional de Saúde Integral de LGBT e avanços e desafios da promoção da saúde dessa população. Os resultados apontaram que a Política de saúde LGBT é transversalizada por diversas áreas, as relacionadas à produção do conhecimento, participação social, promoção da saúde, atenção e cuidado; e, é pautada nos princípios do SUS. Entretanto o Brasil ainda está muito distante de ver tais princípios consolidados no cotidiano das pessoas. Para que isso aconteça é necessário que a população e os movimentos sociais LGBT se apropriem de capacidade crítica e política para exigir as melhorias necessárias à qualidade de vida. Reconhece-se que a formulação de uma política provoca modificações no campo teórico, mas para implementá-la no cotidiano há muitos entraves, pois de qualquer aspecto ligado a sexualidade implica necessariamente buscar compreender configurações históricas, políticas e culturais que influenciaram e continuam influenciando certos modelos hegemônicos. Conclui-se que o movimento LGBT no Brasil é forte, estruturado, realiza grandes paradas da diversidade e dialoga com o Estado sistematicamente, a ponto de ser contemplado com uma política pública específica para o segmento. Mas a implantação da política não garante a sua efetivação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MANEJO DA TERAPIA ELÉTRICA EM PACIENTES ADULTOS NA EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR E HOSPITALAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

KÁTIA CILENE GODINHO BERTONCELLO; MAÍRA ANTONELLO RASIA; ELIANE REGINA PEREIRA DO NASCIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

A Parada Cardiorrespiratória caracteriza-se pela cessação súbita da circulação sistêmica e conseqüentemente a interrupção da atividade respiratória. Objetivou-se descrever a produção científica no manejo da terapia elétrica do paciente adulto em emergência pré-hospitalar e hospitalar. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Após a pergunta, buscaram-se os descritores nos Descritores em Ciências da Saúde. Utilizou-se as seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs, Bdenf, PubMed, Web of Science, Scopus, Cinahl e Cochrane. Todos os estudos obtidos foram avaliados pelos títulos, resumos e íntegra. Os resultados estão apresentados em quatro etapas. Emergiram três categorias: terapia elétrica no pré-hospitalar, hospitalar e educação. Foram incluídos na pesquisa 39 artigos. Para a análise das informações foi realizada a organização do conteúdo encontrado quanto ao ano, base de dados, tipo de publicação e métodos/técnicas utilizadas, essência do conteúdo e produção do conhecimento. Concluiu-se, que a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar e hospitalar possui a finalidade de garantir uma assistência rápida e eficaz. Assim, em vista da importância do tema, da necessidade de atualização contínua e da escassez de estudos publicados pela enfermagem, principalmente sobre a questão da terapia elétrica, recomenda-se o desenvolvimento de treinamentos/capacitações que colaborem na qualificação do conhecimento e no aperfeiçoamento das intervenções de enfermagem na área.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MANIFESTAÇÕES ATÍPICAS DA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA EM IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

MARIANA TEREZA MONFERDINI RUOCO¹; FERNANDA AYACHE NISHI²; DINÁ DE ALMEIDA LOPES MONTEIRO DA CRUZ³; RITA DE CASSIA GENGO E SILVA³

1.HOSPITAL DO CORAÇÃO DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2.HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3.ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A prevalência de Síndrome Coronariana Aguda (SCA) é elevada em todo o mundo e aumenta com o envelhecimento. Enfermeiros devem reconhecer as manifestações clínicas de SCA, especialmente, quando realizam triagem. Em idosos, a SCA pode se manifestar de forma atípica, podendo retardar o diagnóstico e comprometer o prognóstico. Embora estudos primários relatem a ocorrência das manifestações atípicas em idosos, não há dados sobre a avaliação da qualidade metodológica, tampouco síntese de seus resultados. **Objetivo:** Sintetizar dados de literatura acerca da ocorrência de manifestações atípicas da SCA em idosos. **Método:** Revisão sistemática que incluiu estudos experimentais ou observacionais de abordagem quantitativa, sem restrição de idiomas, publicados entre 2003-2014. Utilizou-se a estratégia PICO para elaborar as buscas em bases eletrônicas: Medline/Pubmed, CINAHL, Lilacs e Google Scholar. A avaliação da qualidade metodológica foi realizada a partir da concordância de 45% com os itens do STROBE e a extração dos dados, por instrumento elaborado pelas pesquisadoras. Realizou-se a síntese narrativa, pois a heterogeneidade dos dados não permitiu conduzir metanálise. **Resultados:** Foram incluídos seis estudos. Todos atenderam ao critério de qualidade metodológica. Quatro evidenciaram associação entre idade e manifestações atípicas, sendo a dispneia o sintoma atípico mais frequente. **Conclusão:** Não há consenso na literatura acerca da associação entre idade e manifestações atípicas. Em idosos, as manifestações atípicas ocorreram com maior frequência e a mais comum foi a dispneia. **Implicações:** Há necessidade de realização de outros estudos primários para esclarecer a relação entre idade e manifestações atípicas. Porém, os resultados dessa revisão sugerem que enfermeiros em serviços de triagem devem estar atentos às manifestações atípicas de SCA na população idosa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MANUSEIO E MANUTENÇÃO DA TEMPERATURA DE CAIXAS TÉRMICAS DE SALAS DE IMUNIZAÇÃO

DAYANA RIOS¹; FRANCISCA DANIELE DA SILVA FARIAS²; ANNA KARLA BATISTA DE ALENCAR²; JOANE ROSIARA WERNER¹

1.UFSC, SAO JOSE, SC, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A vacinação é uma das medidas mais importantes de prevenção contra doenças. O manuseio inadequado, o uso de equipamentos com defeito, a falta de energia elétrica interrompem o processo de refrigeração, comprometendo a qualidade dos imunobiológicos e a sua capacidade de desenvolver a proteção específica, ou seja, a formação de anticorpos. **Objetivos:** Este estudo objetivou identificar falhas no manuseio de caixas térmicas nas salas de vacinação e em ambientes extramuros. **Descrição Metodológica:** pesquisa de caráter exploratório e qualitativo, realizada por acadêmicos de enfermagem em uma unidade básica de saúde de Fortaleza. A pesquisa foi constituída de cinco etapas, a primeira foi a captação dos profissionais, a segunda foi a aplicação de questionário aos participantes para analisar o nível de conhecimento, na terceira etapa foi realizado a observação dos participantes e registro através de um check-list, na quarta etapa foi realizado uma estratégia de educação em saúde com os profissionais quanto as rotinas da rede de frios e por fim foi realizado novamente o checklist a fim de verificar o aprendizado dos profissionais quanto a atualização. **Resultados:** Foi possível observar algumas falhas no manuseio das caixas térmicas, tais como inadequado controle da temperatura, exposição dos agentes a extremos de temperaturas, inexistência de termômetros ou controle diário de temperaturas. Apesar das falhas encontradas após a capacitação foi possível observar uma maior participação dos profissionais de saúde em relação ao cumprimento das normas da rede de frios e do Programa nacional de imunização. **Conclusões:** Observou-se que os riscos de inativação da vacina aumentaram devido à instabilidade térmica dos componentes nas caixas utilizadas em campanhas extramuros. **Implicações para a Enfermagem:** A enfermagem é responsável pelas salas de imunização, devido a isto devem estar atentos ao controle das temperaturas, pois a refrigeração dos imunobiológicos proporciona um maior controle da eficácia dos mesmos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MAPA CONCEITUAL COMO ESTRATÉGIA DE COMPETÊNCIA GERENCIAL

CINTHIA FERREIRA ANDRADE; ANA RITA SANTOS CAVALCANTE; JOSE MAURO MONTEIRO; MONICA TEOTONIO SANTOS; VILMA APARECIDA SANTOS

APS SANTA MARCELINA, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO O conceito de competência passou a ser mundialmente difundido em associação à globalização, e o modelo Ford-Taylorista foi desaparecendo. Para Dutra² competência deve ser compreendida como a entrega de um indivíduo a organização e como resultado agrega valor à instituição. Em uma unidade médica ambulatorial na Z/L de São Paulo em 2013, foi detectado o aumento de notificações de gerenciamento de risco por recoleta de exames laboratoriais. Como estratégia de melhoria, os enfermeiros locados na unidade decidiram criar um banner com uma representação gráfica por meio de um mapa conceitual com os principais cuidados para o procedimento e fixar em sala de coleta da unidade. Decidimos investigar se estratégia gerencial se mostrou eficaz para compartilhar o conhecimento e fornecer suporte para o desempenho da equipe. O mapa conceitual foi desenvolvido por Joseph Novak, com o intuito de organizar e representar o conhecimento, tendo como uma de suas finalidades indicar as relações entre os conceitos. **OBJETIVO** Descrever a experiência dos cargos de liderança em utilizar o mapa conceitual como estratégia gerencial. **METODOLOGIA** O estudo, é do tipo qualitativo, descritivo, com base em um relato de experiência. **RESULTADOS** A ação foi desenvolvida, contemplou os principais cuidados na coleta, critérios de rejeição das amostras, seqüência de tubos para o procedimento de coleta. Houve impacto significativo no volume de recoletas. **CONCLUSÃO** aproximando-se dessa experiência percebe-se que a construção do mapa conceitual possibilitou a difusão do conhecimento entre os profissionais, favorecendo a qualidade da amostra. Essa ação foi reconhecida como uma estratégia de competência gerencial em agregar valor à instituição.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MAPEAMENTO DA OFERTA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ENFERMAGEM NO ESTADO DA BAHIA

JOSICÉLIA DUMET FERNANDES; ROSANA MARIA DE OLIVEIRA SILVA; LÁZARO SOUZA DA SILVA; ANA CAROLINA PINTO DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: A Pós-Graduação Lato Sensu visa oferecer ao profissional um aperfeiçoamento com o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas ao integrar a prática com a teoria promovendo melhorias ao exercício profissional. **Objetivo:** Mapear os cursos de Pós-graduação Lato Sensu em Enfermagem na Bahia. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo exploratório-documental de cunho descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados em janeiro a maio de 2014 nas páginas online dos cursos e em sites de busca disponíveis na internet. Para tratamento dos dados utilizou-se o Software Microsoft Excel 2010. **Resultados:** Foram identificadas 34 instituições ministrando cursos de pós-graduação lato sensu em enfermagem, contabilizando ao final 156 cursos de pós-graduação lato sensu em enfermagem no Estado da Bahia e dentre as nove macrorregiões de saúde existentes, apenas as macrorregiões Oeste e Nordeste não tinham cursos de pós-graduação lato sensu em enfermagem. **Conclusão:** Há uma quantidade significativa de instituições oferecendo cursos de especialização com modalidades distintas e acessíveis a todo tipo de disponibilidade. Esses cursos apresentam características diversas, contudo não oferecem todas as informações necessárias para o maior conhecimento dos cursos ofertados. **Contribuições:** O estudo poderá contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico da área, reveste-se de possibilidades para o oferecimento de subsídios para as políticas públicas de saúde e de educação, particularmente aquelas que tangenciam a área de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MAPEAMENTO DAS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS DAS RESIDÊNCIAS EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

TAYANA VICENTE SOARES; HELEN CAMPOS FERREIRA; WILLIAM DA SILVA COIMBRA; JULIANA RIBEIRO DE MELLO

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITEROI, RJ, BRASIL.

O aumento do oferecimento de formação para enfermeiros obstetras foi considerado necessário pelo Ministério da Saúde para o alcance da quinta meta do milênio, que se refere à diminuição da mortalidade materna. Também, a Rede Cegonha, programa governamental. No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (UFF), financiado pelo CNPq desenvolve-se pesquisa com o objetivo de analisar os marcos estruturais que compõem os projetos políticos pedagógicos das instituições formadoras, buscando os consensos de ensino em relação aos pressupostos do Plano da Rede Cegonha. Trata-se de estudo transversal, exploratório e descritivo⁴, de abordagem quantitativa, cuja hipótese é que as instituições que oferecem residência em enfermagem obstétrica apresentam mais de 50% de tendências educacionais que atendem a RC. O cenário é o Estado do Rio de Janeiro, no período temporal de 2014 a 2016 e as instituições de ensino superior cujos cursos de residência em enfermagem obstétrica estão ativos. O método é pesquisa documental⁵, através de observação direta por formulário aplicado aos Projetos Políticos Pedagógicos, cujas variáveis são consideradas independentes. Dados preliminares analisados por estatística descritiva apontam: consenso sobre a carga horária total dos cursos em 100%; quatro instituições oferecem a REO sendo 03 de ensino público e uma de pesquisa; 90% se encontram na Região Metropolitana I do ERJ; 100% do campo clínico oferecido se dá em maternidades do Município do Rio de Janeiro; 100% desenvolvem a atenção conforme o modelo Cegonha Carioca; 60% das propostas dos PPP estão relacionadas com pré-parto, parto e pós-parto. Pesquisa não concluída, na qual já se percebe tendência educacional centrada no resgate da cidadania da mulher e na sistematização da assistência obstétrica de qualidade. Conclui-se que a inserção de REO, na rede de atenção hospitalar, colaborou para redução de procedimentos desnecessários e fortalecimento das boas práticas no parto e nascimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MAPEAMENTO DAS ÚLCERAS POR PRESSÃO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO

RITA DE CASSIA VESPASIANO; AWDREY FREITAS PIERONI; CAROLINA AUGUSTO BEZERRA; SIMONE JANAINA PINHEIRO

HOSPITAL BENEFICÊNCIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A assistência ao paciente hospitalizado pressupõe o reconhecimento de suas necessidades específicas pela equipe multidisciplinar, considerando-se as diferentes etapas da evolução. Padrão de atendimento, indicadores da qualidade de assistência, tem sido estudado beneficiando esses pacientes. A integridade da pele participa na composição dos resultados para o paciente. Objetivo: Mapear e avaliar a mudança no perfil da classificação das úlceras por pressão em unidade de internação. Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo envolvendo pacientes admitidos em unidade de internação de um hospital de porte extra filantrópico na cidade de São Paulo, no período de maio a dezembro de 2013 e no mesmo período do ano 2014. Resultados: No ano de 2013, baseado na avaliação de todos os pacientes portadores de UP, observou - se o total de 67. Classificação: 29 Categoria I, 35 Categoria II, 02 Categoria III e 01 Categoria IV. As regiões predominantes: sacra 35, calcâneo 15, maleolar 04, trocanteriana 03, auricular 05, occipital 01, escapular 01, lombar 01 e outros 02. Em 2014 no mesmo período houve ocorrência de 29 sendo: 18 Categoria I, 11 Categoria II. Em relação à região: 20 UP na sacra, 08 no calcâneo e 01 no trocânter. Conclusão: Este resultado foi alcançado através de medidas de prevenção e capacitação da equipe, corroborando que o maior desafio é transformar o conhecimento em mudança de comportamento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MAPEAMENTO DO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO E QUALIFICAÇÃO DA ALTA NA ATENÇÃO A HOMENS VÍTIMAS DE TRAUMA EM PORTO ALEGRE

JOSEANE OLIVEIRA DE SOUZA¹; RENATA BEATRIZ PEREIRA SAIKOSKI¹; JEAN MAUHS¹; CAMILA DA LUZ COIRO¹; GRAZIELA ROSSONI VIECELI²; ANA LÚCIA DAGORD²

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA DO IPA, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL;
2. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Introdução: Estudos indicam o trauma como uma das principais causas de óbito no mundo, no Brasil, é a segunda causa de óbitos no gênero masculino e a terceira no total. O Centro Universitário Metodista IPA e a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, propuseram este projeto financiado pelo Ministério da Saúde através do PET/Saúde Redes de Atenção à Saúde. Objetivos: Mapear o itinerário terapêutico e qualificar a alta hospitalar de homens vítimas de trauma, a partir da internação nos hospitais de Referências Pronto Socorro e Cristo Redentor, até a sua reabilitação. Descrição Metodológica: Pesquisa de caráter exploratório, descritivo e qualitativo. Identificando os principais empecilhos relacionados à qualidade da assistência prestada ao indivíduo e seus familiares. Foi realizado entrevistas semi-estruturadas nos Hospitais de Pronto Socorro e Cristo Redentor, Referências em atendimento a vítimas de trauma na Cidade de Porto Alegre e Unidades de saúde. Os Critérios de inclusão foram Homens do sexo masculino com idade a partir de 18 anos, vítimas de Trauma com lesões incapacitantes permanente ou temporária na cidade de Porto Alegre. Resultados: A pesquisa evidenciou que há falhas passíveis de qualificação: nas orientações aos familiares e vítimas em relação a continuidade do cuidado pós-alta hospitalar, dificuldade e deficiência de informação sobre o estado de saúde deste paciente durante a internação e ao migrar do serviço de alta para a baixa complexidade. Conclusões: A análise das entrevistas evidenciou falhas no itinerário terapêutico dos pacientes vítimas de trauma, necessitando rever alguns processos, referentes aos fluxos preparatórios para a alta. Implicações para a Enfermagem: Os resultados possibilitam intervenções para o melhoramento da assistência prestada a vítimas de trauma nos diversos níveis de atendimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MARCADORES DE HEMÓLISE EM CONCENTRADOS DE HEMÁCIAS E PRESSÃO DE INFUSÃO NO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA COM VÁLVULA PROXIMAL

AMANDA KARINA DE LIMA JACINTO; MARIA TERESA MELO MENDES; DENISE M. KUSAHARA; MARIA ANGÉLICA SORGINI PETERLINI; MAVILDE LG PEDREIRA; ARIANE FM AVELAR

UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hemólise extracorpórea identificada durante a administração de Concentrados de Hemácias (CH) pode ser ocasionada pela exposição das células a condições aumentadas de pressão provocadas por dispositivos de infusão longos, valvulados e de pequeno calibre. **OBJETIVOS:** Identificar as pressões do sistema de infusão e os marcadores de hemólise em CH administrados por Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP) de diferentes calibres com válvula proximal. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo experimental desenvolvido no Laboratório de Experimentos de Enfermagem –LEEnf da Unifesp, com temperatura média de 22,0 oC e 54,3% de umidade, no qual mimetizou-se administrações de CH pelo método gravitacional a 100ml/h em CCIP de calibres 3 e 4 French(Fr) com válvula proximal. A pressão foi registrada durante a infusão por manômetro digital (Zurich®, modelo Z.10.RG). Foram coletadas amostras da bolsa de sangue e após infusão pelo cateter, sendo analisadas porcentagem de hemólise, Hemoglobina Livre (HBL) e Lactato Desidrogenase (LDH). **RESULTADOS:** Nos cateteres de calibre 3Fr houve aumento de 33,3% da média de hemólise, 16,7% de HBL e 25,4% de LDH, com pressão de infusão média de 116,56(±) mmHg. Nos CCIPs de calibre 4Fr não se observou aumento da porcentagem de hemólise e HBL, apenas de LDH (5,7%), com pressão média de 115,78(±) mmHg. **CONCLUSÃO:** Identificou-se menor pressão média de infusão e alterações nos marcadores de hemólise com o cateter de 4Fr. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Conhecer o dispositivo que ocasiona menor hemólise durante a transfusão implica na preservação da qualidade do sangue, evitando possíveis danos ao paciente. **AGRADECIMENTOS:** CNPq. 477055/2013-3



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MATRICIAMENTO E ATENÇÃO BÁSICA: UMA NOVA PERSPECTIVA DE CUIDADO – REVISÃO DE LITERATURA

RAISA TOMÉ DE SOUSA SANTOS¹; FLAVIANE MARIA PEREIRA BELO²; LUCAS KAYZAN BARBOSA DA SILVA²; GICILENE CAVALCANTE FERRO³; LEILANE CAMILA FERREIRA DE LIMA FRANCISCO¹; DANÚZIA ALBUQUERQUE MELO DE MOURA¹

*1.UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, ARAPIRACA, AL, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL;
3.CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL AUGUSTINHA AUGUSTA DA ROCHA, TAQUARANA, AL, BRASIL.*

Introdução: O matriciamento em saúde mental visa à articulação entre as redes de serviços e a Estratégia de Saúde da Família (ESF), ofertando suporte técnico e estabelecendo corresponsabilização na assistência. É uma estratégia de trabalho em rede com o objetivo de garantir integridade na assistência ao usuário. Ele busca integrar serviços e profissionais especializados em saúde mental as equipes de ESF, atuando como retaguarda especializada de assistência com o objetivo de evitar encaminhamentos desnecessários, aumentando assim, a capacidade de resolutividade de problemas de saúde pela equipe da ESF. Estabelecendo a contribuição de distintas especialidades e profissionais na construção de rede compartilhada entre a referência e o apoio. **Objetivo:** Analisar criticamente artigos publicados sobre matriciamento e atenção básica, buscando descrever sua importância como perspectiva de cuidado a usuários de serviços de saúde mental. O processo de matriciamento para o atendimento aos casos de saúde mental na atenção básica se faz importante para incitar novas práticas clínicas e institucionais junto às equipes de saúde da família, com a contribuição de profissionais especializados em saúde mental visando assistir integralmente a pessoa em seu território. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura em que foram analisados artigos referentes ao matriciamento em saúde mental na atenção básica entre os anos de 2012 a 2015. A amplitude da busca incluiu os seguintes bancos de dados: Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) dos quais foram encontrados 42 artigos e utilizados 15, e Scientific Electronic Library (SCIELO) foram encontrados 21 artigos e utilizados 9, dos quais 8 dos artigos estavam nos dois bancos de dados. A realização da pesquisa ocorreu entre os meses de maio a julho de 2015. **Resultados:** Durante a análise dos artigos percebeu-se algumas dificuldades na assistência em saúde mental, que são elas: qualificação profissional deficiente; falta de responsabilização na assistência a usuários com transtorno mental; dificuldade em desempenhar trabalho em rede, dificuldade de interação entre o serviço e os usuários e seus familiares; dificuldade na referência entre os serviços de saúde, entre outros. **Conclusão:** Percebe-se a importância do matriciamento em saúde mental juntamente com a atenção básica de saúde para uma melhor assistência a pessoa com transtorno mental sem



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

excluí-la de seu território e garantindo-lhe acesso a serviços que não sejam especializados apenas em saúde mental. Contribuições/implicações para a enfermagem: A realização de pesquisas é necessária para que o profissional enfermeiro possa conhecer e discutir melhores estratégias de cuidado que venha a contribuir com a assistência integral a usuários em serviços de saúde especializados ou não em saúde mental. Além de, ter um maior conhecimento para poder atuar e trabalhar em equipe.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MECANISMOS DE MONITORAMENTO DE USUÁRIOS DIABÉTICOS PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

JENIFFER FERNANDA GONÇALVES; THALISON FERNANDES PINHEIRO; CAROLINA PICOLOTO; JULIANA APARECIDA PEIXOTO NISHIYAMA; SILVIA DE OLIVEIRA CAMPOS; JOSUÉ SOUZA GLERIANO

UNEMAT, TANGARA DA SERRA, MT, BRASIL.

Introdução: O monitoramento da diabetes na Atenção Primária à Saúde pretende compreender o conjunto de enfermidades metabólicas e as consequências que essas possam trazer para a qualidade de vida do indivíduo, família ou comunidade¹. **Objetivo:** Identificar os mecanismos de monitoramento de pacientes diabéticos para assistência de enfermagem. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, descritiva com amostra de 18 artigos. A coleta de dados ocorreu em maio de 2015 através da base de dados SciELO com o uso dos descritores: monitoramento, atenção primária e diabetes. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2004 a 2015 em português, disponível ao domínio público contendo a palavra-chave diabetes em seu resumo, excluiu aqueles que não apresentaram as ferramentas de monitoramento à usuários e não possuíam como pesquisa a Atenção Primária à Saúde. **Resultados:** Foi possível identificar as ferramentas de monitoramento tais como: o controle por mapa vivo, o método de cálculo Proporção de Diabéticos Acompanhados que identifica situações que demandem cuidado especial levando em consideração a possível análise das variações geográficas e temporais da prevalência de diabetes mellitus. Outra ferramenta é o HIPERDIA que acompanha a evolução clínica dos indivíduos através de visita domiciliária, consultas pré-agendadas e participação das atividades físicas desenvolvida na unidade. Os Relatórios SSA2 e A2 somam a esse grupo para análise das ações da equipe. **Conclusão/Contribuições para enfermagem:** O uso das ferramentas para o monitoramento torna-se necessário à prática da enfermagem para o alcance de um atendimento integral e qualificado na busca da promoção da qualidade de vida desses indivíduos e prevenção no âmbito familiar/social.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MECANISMOS UTILIZADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DO USO DO JALECO BRANCO

PRISCILA CORREA DA LUZ; ANDRESSA TAILINE DE JESUS BRITO; THAIS BRITO ANASTÁCIO; JOSUÉ SOUZA GLERIANO; THALISE YURI HATTORI; ANGÉLICA PEREIRA BORGES

UNEMAT, TANGARA DA SERRA, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hospitalização infantil é considerada por vezes uma experiência traumática, acentuada pelas práticas dolorosas realizadas por profissionais vestidos de branco¹. **OBJETIVO:** Identificar os mecanismos adotados pela equipe de enfermagem para minimizar os efeitos negativos do uso de jaleco branco na assistência às crianças através da literatura. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica, realizada no mês de maio de 2015. Utilizou-se como fontes de busca a Multiplataforma Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) através dos descritores: enfermagem pediátrica; criança hospitalizada; emoções. Incluíram-se artigos na íntegra, publicados entre 2010 e 2015, em idioma português, excluiu aqueles que não possuíam a palavra jaleco branco em seus resumos e obteve-se 9 publicações. **RESULTADOS:** Verificou-se que os estudos ressaltam a influência do uso do jaleco branco à pacientes infantis através de duas perspectivas. A primeira enfoca os efeitos negativos do uso do jaleco branco na relação entre profissional de enfermagem e paciente. A segunda perspectiva aborda jaleco como equipamento de proteção individual e fonte de referência da profissão. Os artigos analisados mencionam os mecanismos adotados pela equipe de enfermagem durante a assistência à criança tais como: necessidade de explicar o procedimento antes de realizá-lo e a inserção de atividades lúdicas exemplificadas através da prática de desenho. Esses recursos podem revelar o sofrimento psíquico e angústia da criança e são considerados instrumentos eficazes no processo de comunicação e efetivação da assistência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, percebeu-se que os profissionais de saúde buscam incorporar novas estratégias ao seu processo de trabalho com vistas à humanização da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MEDIAR A AUTONOMIA: UMA DOS OBJETIVOS DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

VIRGINIA FARIA DAMASIO DUTRA; ROSANE MARA PONTES DE OLIVEIRA

EEAN/UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Considerando o histórico de sofrimento psíquico grave, os usuários dos serviços de saúde mental demandam investimento e ajuda para a conscientização da condição autônoma. **OBJETIVO:** Analisar a prática do constructo teórico autonomia mediada num Centro de Atenção Psicossocial III. **MÉTODO:** Pesquisa Convergente-Assistencial. O campo foi um Centro de Atenção Psicossocial do município do Rio de Janeiro-RJ, os sujeitos foram os setes enfermeiro(a)s do serviço, os dados foram coletados através de entrevista individual gravada, quatro Grupos Educativos e observação participante, no ano de 2013. Os dados foram tratados através da Análise de Discurso. O projeto foi aprovado pelo CEP SMS/DC/RJ, protocolo 23/2013. **RESULTADOS:** O constructo autonomia mediada significa assessorar a construção da autonomia do sujeito, investir no sujeito para que ele construa sua própria história, se liberte da dependência, faça novas redes de relações, faça suas escolhas e se responsabilize por elas como cidadão e ser social que é. A autonomia mediada é a assessoria pessoal para oferecer suporte e proteção, ao mesmo tempo em que investe no poder de controle da própria vida. Ao passo que o sujeito adquire autonomia aumenta sua responsabilidade e liberdade para a autogerência. **CONCLUSÃO:** A clínica investe na autonomia do sujeito, porque acredita que ele só será livre na sua subjetividade. Essa liberdade será proporcional às suas escolhas mais íntimas, que inclui consciência de quem ele é. A prática visa aumentar a consciência social, o protagonismo do sujeito, o respeito incondicional a liberdade e a autonomia. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** Refletir sobre a inclusão do constructo autonomia mediada na clínica de Enfermagem Psiquiátrica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MEDICINA COMPLEMENTAR E ALTERNATIVA: ANÁLISE DA EVOLUÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DESDE A PNPIC

ROSANGELA GARDINO DE SOUZA

FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ, CABREUVA, SP, BRASIL.

Embasado nas dificuldades na prevenção, promoção e reabilitação da saúde, a Organização mundial de saúde reconheceu a efetividade das Medicinas Alternativas e Complementares (MAC) assim como criou documentos normativos, para estimular sua prática. No Brasil em 2006 o Ministério da Saúde (MS) aprovou a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS destaque para Medicina Chinesa, Homeopatia, Fitoterapia, Medicina Antroposófica e o Termalismo-Crenoterapia. O objetivo do estudo foi avaliar a evolução da (PNPIC) no SUS, a partir de sua implantação assim como os fatores determinantes que bloqueiam sua evolução. A metodologia utilizada foi à revisão bibliográfica em documentos oficiais do (MS), assim como estudos sobre o tema. Considerando a evolução em 2004 haviam apenas 232 municípios divididos em 19 capitais que implantaram as (MAC) no sistema de saúde, 2 anos após a implementação houve um acréscimo para 852 municípios cadastrados, relativo aos atendimentos em 2007, foram realizadas 385.950 consultas em acupuntura e 312.533 em homeopatia, em 2012 o número chegou a 850 mil atendimento de acupuntura crescimento de 272% em relação ao anos anteriores, relativo aos profissionais especializados nas práticas em 2007 haviam 2.927, em 2001 o índice subiu para 4.368. O é aumento considerável, porém vários fatores interferem tanto na implantação como no acesso as (MAC) destacando os fatores político, desconhecimento dos profissionais, falta de profissionais qualificados, ausência de um programa de busca ativa, falta de crença e valorização científica populacional e fatores culturais focados na medicina alopática. As (MAC) pode inovar o modelo de assistência se houver mudanças na forma de vê-la, devido à capacidade de reduzir o uso de medicamentos alopáticos efeitos colaterais, dependências e iatrogênica, reduzir custos, fluxo em pronto socorro e consultas médicas ⁴. Para a enfermagem, se constitui um campo a ser explorado, por intermédio de especialização na área, assim como estudos científicos e divisão do conhecimento com outros países praticantes das práticas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL EM ACADEMIAS ANTES E APÓS ATIVIDADE FÍSICA

ISRAIR PAULO AMORIM DA SILVA¹; CARLA DE SOUZA SENA COSTA¹; CRISTIANE APARECIDA DE OLIVEIRA¹; MIRIAN CRISTINA DOS SANTOS ALMEIDA²; SUELY SANCHES¹

1.CENTRO UNIVERSITÁRIO MÓDULO, CARAGUATATUBA, SP, BRASIL; 2.EE-USP, CARAGUATATUBA, SP, BRASIL.

Introdução: No contexto do esporte a participação do enfermeiro é relevante como um profissional de apoio, podendo ocupar um papel de importância no bom desenvolvimento da atividade física. Em hipertensos, a sessão de treinamento não deve ser iniciada se as pressões arteriais sistólica (PAS) e diastólica (PAD) estiverem superiores a 160 e/ou 105 mmHg, respectivamente. **Objetivo:** Verificar a pressão arterial do praticante de atividade física antes e após a realização do exercício físico para observarmos se há valores relevantes. **Método:** Trata-se de um estudo de campo, exploratório e transversal, com abordagem quantitativa. Verificou-se a PAS e PAD com aparelho aneróide, calibrado, seguindo as normas das Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, nos praticantes de atividade física, antes do início e 15 min após o término de cada sessão. Preenchido um questionário semiestruturado com dados sociodemográficos e realizado as medidas biofisiológicas. **Resultados:** Foram entrevistadas 76 pessoas, 68,4% brancos, 26,3% pardos e 5,3% negros, 62,0% solteiros, 40(52,6%) do sexo masculino e 36(47,4%) do sexo feminino. A média da idade ficou em torno de 30-31 anos, sendo a mínima (min) de 18 e a máxima (max) de 83. O peso ficou em 73,1 kg, a max de 112 e o min de 50. O IMC ficou em 24,8, a max de 38,9 e o min de 18,7. A Circunferência Abdominal teve 80,7 cm de média, max. de 129 cm e a min de 52 cm. **Conclusão:** A medida da PAS e PAD antes e após exercícios físicos teve um valor semelhante em ambos os braços. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Com a união do profissional de saúde enfermeiro e o pessoal de academia, poderemos compartilhar experiências e conhecimentos, principalmente sobre a necessidade de se verificar a pressão arterial antes das atividades físicas de cada indivíduo, proporcionando-lhe maior segurança na execução dos exercícios.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MEDIDAS CURATIVAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PORTADORAS DE ÚLCERA VENOSA

LUCIANA KELLY PEREIRA DIDZIOKAS; KARISA SANTIAGO NAKAHATA; ROSELI DE LANA MOREIRA

UNISA, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Úlcera venosa crônica é uma lesão cutânea que acomete o terço inferior das pernas. Está associada a insuficiência venosa crônica, sendo esta a principal causa da úlcera de membros inferiores. As feridas crônicas, atualmente chamadas de feridas complexas, são consideradas problema de saúde pública. Sabe-se que a maioria das úlceras de perna obedece a causas vasculares. O objetivo desse estudo foi identificar e apresentar as medidas curativas da assistência de enfermagem em portadores de úlcera venosa. É um estudo de revisão bibliográfica em bases de dados online com recorte temporal de 2000 a 2015. Os principais resultados encontrados foram: avaliação pertinente da lesão com exame físico detalhado, documentação dos achados clínicos, cuidados com a ferida e a pele ao redor, utilização de métodos para a cicatrização da ferida, terapia compressiva, terapia tópica, antibióticos, tratamento multiprofissional com medidas complementares, ações que visem evitar a recidiva da lesão, medicamentos sistêmicos, tratamento cirúrgico da anormalidade venosa, evitar complicações e suporte nutricional. As Úlceras Venosas quando não são cuidadas adequadamente pode levar a graves consequências ao portador, como amputação de membros, hospitalização prolongada e infecções.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MEDIDAS DE SAÚDE AUTORREFERIDA DE ADOLESCENTES INFECTADOS PELO HIV NA PERSPECTIVA DO AUTOCUIDADO SADIO

RITA BATISTA SANTOS¹; BÁRBARA OLIVEIRA NASCIMENTO DOS REIS¹; LUANA DOS REIS DE SOUZA¹; MAURÍCIO PINHO GAMA²

*1. ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: O autocuidado sadio um conceito de saúde mais influenciado pelo aspecto social do que biológico reflete a associação entre a saúde autoreferida e variáveis sociodemográficas de adolescentes infectados pelo HIV. **OBJETIVO:** propor medidas de avaliação de autocuidado sadio entre Adolescentes Infectados pelo HIV. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Estudo quantitativo da associação entre saúde autoreferida e variáveis sócio-demográficas de 24 Adolescentes Infectados pelo HIV em dois hospitais universitários, entre 10 e 19 anos, acompanhados do responsável caso menor de 18 anos, sem problemas psiquiátricos e conscientes do diagnóstico com o diagnóstico nutricional foi guiado pelos pontos de corte de IMC e estatura por idade para adolescentes. Os dados foram armazenados em um banco de dados do programa EXCEL e submetidos a um estudo estatístico descritivo e análise de coeficiente de correlação e de determinação além de análise de variância pelo software XLSTAT. O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa sob protocolos nº 30272011 e 061/12. **RESULTADOS:** O IMC variou de 16 a 24 (20 ± 2) e obedeceu a uma distribuição normal segundo teste Shapiro-Wilks com p valor 0,492 ao nível de significância de 0,05. Observa-se predomínio da opinião de saúde Boa (7) seguida de Regular, Excelente e Muito Boa (4 cada) e Fraca (2). Nota-se que todos os adolescentes possuem o IMC adequado classificados como eutróficos. Não há diferença significativa entre as médias de IMC em ambos os sexos (teste T de Student p valor 0,678). Entretanto a saúde auto referida depende do sexo teste G de Wilks p valor 0,005 esboçando ligação fraca (coeficiente de contingência Phi de Pearson 0,376). **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM E SAÚDE:** A saúde autoreferida foi influenciada pelo gênero refletindo nas questões sobre seu tratamento, nos programas multiprofissionais de atenção a sua saúde servindo de referência para o novo paradigma autocuidado sadio uma inovação da prática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MELHORES PRÁTICAS DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

MARIA IVANILDE ANDRADE; ANA MARIA DE FREITAS PINHEIRO; ALINE PATRÍCIA RODRIGUES DA SILVA; EBER ANTUNES FERREIRA; REGIANE MÁXIMO PEREIRA DA SILVA

FACULDADE PITÁGORAS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL.

A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM) é a segunda infecção mais frequente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). A PAVM é definida como um processo infeccioso do parênquima pulmonar que acomete pacientes submetidos à intubação endotraqueal e ventilação mecânica (VM) por mais de 48-72h, e para as quais a infecção não foi o motivo para iniciar a VM. A importância clínica da PAVM decorre, além de sua alta frequência e mortalidade, a elevados custos, maior tempo de internação e uso indiscriminado de antimicrobianos. A implementação de estratégias para prevenir essa complicação se faz necessário e o enfermeiro configura papel de destaque no controle da ocorrência desse evento. Objetivo: apresentar melhores práticas realizadas por enfermeiros para prevenir a PAVM em UTIs. Metodologia: estudo do tipo revisão integrativa de literatura, cuja amostra final resultou de 13 artigos, extraídos das bases de dados LILACS, IBICS, MEDLINE e BDEnf. Resultados: as práticas utilizadas por enfermeiros para prevenir a PAVM são: higiene oral, elevação da cabeceira a 30-45°, preparação dos equipamentos de VM com técnica asséptica, prevenção de broncoaspiração, cuidados na aspiração de secreções, treinamento da equipe, uso de clorexidina a 0,12% na higiene oral e frequência na verificação da pressão de cuff. Conclusão: as práticas apresentadas são simples, de baixo custo e fácil e rápida execução, no entanto, as mesmas não são realizadas em sua totalidade devido à baixa adesão por parte dos profissionais. Ressalva que o enfermeiro tem grande responsabilidade na prevenção de infecções provenientes da assistência de saúde, principalmente àquelas relacionadas à PAVM nas UTIs.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MELHORIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DOS USUÁRIOS HIPERTENSOS E/OU DIABÉTICOS DA USF DE SÃO BENTO, AMÉLIA RODRIGUES/BA

JULIANA INVENÇÃO GOMES; DENISE SILVA DA SILVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, PELOTAS, RS, BRASIL.

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é o elemento-chave no controle da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes mellitus (DM). Neste contexto, dentre os problemas enfrentados na USF de São Bento, localizada na zona rural do município de Amélia Rodrigues/BA, destaca-se a baixa adesão dos hipertensos e/ou diabéticos ao tratamento medicamentoso. Objetivo: melhorar a adesão dos hipertensos e/ou diabéticos ao tratamento medicamentoso. Métodos: trata-se de uma pesquisa-ação e sua concepção manteve estreita associação com a resolução do problema elencado a partir da realidade da USF de São Bento. Hipertensos e/ou diabéticos foram avaliados quanto à adesão a partir do Teste Brief Medication Questionnaire (BMQ) antes e depois de serem expostos a ações para o aumento dessa adesão, principalmente educativas. O estudo incluiu o cadastramento dos pacientes no programa Hiperdia, o acompanhamento de indicadores, a formação de grupo de educação em saúde, a realização de atividades educativas para a adesão ao tratamento medicamentoso e capacitações da equipe multidisciplinar da USF. Aproveado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas através do ofício 15/12. Resultados: participaram da pesquisa 217 hipertensos e/ou diabéticos e a maioria profissionais que integravam a equipe de saúde da USF. Ao final da intervenção, entre os respondentes ao BMQ, 55,8% foram cadastrados no Hiperdia, 77,1% tiveram seus registros de medicamentos atualizados, 98,2% utilizavam medicamentos da farmácia popular/Hiperdia e 46,5% receberam orientação em atividade de grupo sobre o uso correto de medicamentos. A baixa adesão ao tratamento medicamentoso foi de 7,8% e verificou-se mudança de categoria para aderente entre cinco dos sete respondentes ao teste. Conclusões/recomendações: Constatou-se que os objetivos inicialmente propostos foram cumpridos, proporcionando desde a organização do programa, a capacitação da equipe, a realização de encontros de educação em saúde, até a melhoria da adesão ao tratamento medicamento de alguns pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MELHORIAS PARA O ATENDIMENTO DE PESSOAS COM INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA ÓTICA DE GESTANTES COM SÍFILIS E SEUS PARCEIROS SEXUAIS

FABIANA SOARES NOBREGA MOURA LIMA¹; ANA FÁTIMA BRAGA ROCHA²; MARIA ALIX LEITE ARAÚJO²; MARCOS CAVALCANTE PAIVA²; CAMILA FÉLIX AMÉRICO³; THAYNARA ALCÂNTARA MOTA¹

1.FACULDADE TERRA NORDESTE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Evidências apontam que por motivos variados as políticas públicas para a eliminação da sífilis congênita não estão inseridas na rotina de serviços de saúde, justificando a necessidade de aprofundar os estudos nessa temática. **OBJETIVO:** Identificar as possíveis melhorias no atendimento de pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST) na atenção primária sob a ótica de gestantes com sífilis e seus parceiros sexuais. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa avaliativa com abordagem qualitativa. Realizada em unidades de atenção primária à saúde de Fortaleza-CE. Participaram 14 mulheres notificadas com sífilis durante o pré-natal e 16 parceiros sexuais. A coleta ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, com análise temática. Tem-se aprovação do comitê de ética com número 468.751. **RESULTADOS:** Um aspecto citado como indispensável para o bom atendimento de pessoas com IST era, ser acolhedor, evitar atitudes preconceituosas e garantir sigilo e privacidade das informações. **CONCLUSÃO:** Esses aspectos corroboram para estabelecimento do vínculo e relação de confiança, indispensáveis para adesão às orientações. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Mostra a importância da ética do profissional de enfermagem e que este ao assegurar sigilo e privacidade, permite que o cliente sinta-se confortável a relatar suas dúvidas, queixas, práticas sexuais e vulnerabilidades. Essa relação é indispensável à adesão ao tratamento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MENSURAÇÃO DA ADESÃO MEDICAMENTOSA EM PACIENTES NO PÓS TRANSPLANTE RENAL

ANA CAROLINA MAXIMO SILVA¹; RENATA FABIANA LEITE²; POLIANA PEDROSO LASANHA³; JANINE SCHIRMER⁴; BARTIRA DE AGUIAR ROZA⁴

1.HOSPITAL MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, GUARULHOS, SP, BRASIL; 2.HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3.HOSPITAL DO RIM, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 4.ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM-UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

A adesão ao regime terapêutico após o transplante é um fenômeno multidimensional determinado pela interação de cinco agentes sendo estes: a equipe de saúde, o social e econômico, o tratamento, o paciente e a doença. Vários métodos com o objetivo de detectar a não-adesão em doentes transplantados têm sido sugeridos na literatura, mas não único método considerado eficiente. O objetivo do estudo é de mensurar a adesão ao regime terapêutico no pós-transplante renal, mediante o uso da Escala Basel Para Avaliação de Aderência a Medicamentos Imunossupressores (BAASIS). A amostra é constituída por 150 pacientes adultos e 150 pediátrico no pós-transplante renal, que foram liberados para o transplante simples, com o mínimo 4 semanas após alta hospitalar e em acompanhamento ambulatorial. Para uma análise satisfatória será realizada a triangulação do BAASIS com o nível de medicação e rejeição aguda comprovada através de biópsia, fase atual dessa pesquisa. Nos resultados parciais a população adulta 57,8% não aderem e 42,2% aderem à medicação. Na população pediátrica 34% não aderem e 66% aderem à medicação, na presença de um cuidador a adesão é de 68,2% e na ausência de um cuidador a adesão diminui para 25%. Espera-se que os resultados propiciem intervenções que contribuam com a melhoria das práticas em saúde e enfermagem frente às necessidades do pacientes transplantados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES VOLTADAS PARA EDUCAÇÃO, SAÚDE DO TRABALHADOR E PROTOCOLO

CLEIDEANE SANTA ROSA CORREA¹; DANIELA CRISTINA SANDY TUROLE¹; NYCOLE ISRAEL NASCIMENTO²; SARAH MORAES ALVES ALMEIDA²; ALYNE GONÇALVES STUQUE²; ARIADNE SILVA FONSECA²

*1. INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE ITAPIRA - IESI, ITAPIRA, SP, BRASIL;
2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - EERP/USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: O Mestrado Profissional (MP) surge no Brasil em meados da década de 90, constituindo um novo modelo de curso de pós-graduação, capaz de atender a demanda de profissionais inseridos no mercado que buscam por meio da pesquisa, propor soluções de problemas vivenciados na prática transcendendo assim, os muros da academia. **OBJETIVO:** Averiguar o conhecimento produzido na enfermagem brasileira nos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional de Enfermagem sobre as dissertações voltadas para Educação, Saúde do Trabalhador e Protocolos. **MÉTODO:** Estudo descritivo, exploratório, quantitativo, a pesquisa documental realizada em junho de 2015 junto a página eletrônica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES de 2002 a 2012, foi criado instrumento para sintetizar as informações, lançando os dados em planilhas, calculando-se as porcentagens. **RESULTADOS:** Das 147 dissertações, 16 (11%) relacionavam-se à educação, 14 (9,52%) à Saúde do Trabalhador e 12 (8,16%) à criação ou avaliação de protocolos, 71% outras temáticas. Dentre as pesquisas analisadas, 22 (52,38%) pertenciam à UNESP/Botucatu; 12 (28,57%) à UFF e 8 (19,05%) à UFSC. Quanto à metodologia utilizada 21 (50%) eram qualitativas, 13 (30,95%) quantitativas, 7 (16,67%) métodos mistos e 1 (2,38%) revisão. **CONCLUSÃO:** Os MPs estão em fase de consolidação, mas são uma potencialidade para aprimorar o cuidado, a gestão, a educação e a própria pesquisa. Ainda é incipiente a produção sobre estes temas surgindo assim a necessidade de maior investimento em pesquisas nestas áreas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO APLICADA A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA: DISCENTES CONSTRUINDO O SABER

RITA PATRIZZI MENDONÇA¹; BÁRBARA POMPEU CHRISTOVAM¹; BERNADETE DE LOURDES OLIVEIRA DA SILVA ALMEIDA¹; KELLY BATISTA DOS PASSOS GOMES¹; CARLA DE SOUSA FARIA FIGUEIREDO¹; EDMAR FEIJÓ²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, SAO GONCALO, RJ, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA, SÃO GONÇALO, RJ, BRASIL.

Introdução: É durante os cursos de graduação que o professor possui o papel fundamental não apenas no processo de ensino-aprendizagem de temas técnicos, como também na formação ética do caráter que será projetado nas atitudes do futuro profissional. Na Metodologia da Problematização os resultados deverão voltar-se para algum tipo de intervenção na realidade, na mesma realidade na qual foi observado o problema, imediatamente, dentro do nível possível de atuação permitido pelas condições gerais de aprendizagem, de envolvimento e de compromisso social do grupo. Objetivo: relatar a experiência vivenciada pelo professor de graduação frente o emprego de Metodologia Ativa de Aprendizagem - Problematização como método de ensino. Metodologia: Estudo qualitativo, descritivo que relata a experiência de realizar metodologia ativa de ensino como estratégia de aprendizagem na disciplina de Clínica Médica, do curso de graduação em enfermagem. A aula foi ministrada para turma de quinto período, de uma Universidade privada do estado do Rio de Janeiro. Utilizou-se como recurso a aplicação de Estudos de caso fundamentados na Teoria da Problematização. Resultados: A Metodologia da Problematização inicia-se ao incitar o aluno a observar a realidade de modo crítico, possibilitando que o mesmo possa relacionar esta realidade com a temática que está estudando, esta observação mais atenta permitirá que o estudante perceba por si só os aspectos interessantes, que mais o intrigue. A primeira referência para essa é o Método do Arco de Charles Magueres, do qual conhecemos o esquema apresentado por Bordenave e Pereira (1982). Nesse esquema constam cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade: Observação da Realidade; Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade (prática). Os alunos ao realizarem estudos de caso seguindo as etapas do Arco de Charles Magueres, utilizaram casos clínicos de seu campo de estágio e a partir da etapa de teorização traçaram pontos chave e hipóteses de solução para os problemas identificados, aplicaram as hipóteses à realidade e com isso construíram seus próprios conceitos, tornando-se protagonistas de seu próprio saber. Conclusão: a teoria resultante do processo de problematização deve influir na práxis da realidade, com o objetivo de transformá-la, durante a realização dos estudos de caso os alunos participaram de um processo de ensino aprendizagem mais interessante, dinâmico e eficaz, uma vez que se



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

desvinculou de métodos tradicionais e implementou uma aprendizagem crítico reflexiva.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIENNE DALLA BERNANRDINA¹; ROSEMEIRE DOS SANTOS VIEIRA¹; DANIELA MIORI PASCON²

*1.FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS CPPG, SAO PAULO, SP, BRASIL;
2.PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, SOROCABA, SP, BRASIL.*

O ensino da pesquisa científica é um grande desafio, pois geralmente os alunos não estão habituados com a sistemática da pesquisa e a redação de trabalhos científicos. O que de fato também é uma dificuldade frequente mesmo entre docentes. Dadas essas dificuldades optamos em 2014 por trabalhar com metodologias ativas na disciplina de 'Metodologia da Pesquisa Científica' nos Cursos de Especialização em Enfermagem do Centro de Pesquisa e Pós Graduação das Faculdades Metropolitanas Unidas. Essa opção partiu da reflexão de que o processo ensino-aprendizagem tem sido restringido, muitas vezes, à produção do conhecimento, no qual o docente assume um papel de transmissor de conteúdos, e ao discente cabe a repetição e retenção dos mesmos – em uma atitude passiva e receptiva, tornando-se expectador, sem a necessária crítica e reflexão. A disciplina foi alinhada em todos os cursos para utilização da problematização e construção/elaboração de projetos de pesquisa. Está proposta está alicerçada em um princípio teórico significativo: a autonomia. Consideramos que o processo ensino-aprendizagem é complexo, de caráter dinâmico e não acontece de forma linear. Por isso, exige ações direcionadas para que o discente aprofunde e amplie os significados elaborados mediante sua participação (participação dos sujeitos) integralidade. Mas exige também do docente a reflexão permanente, disponibilidade para o acompanhamento, que pressupõe a emergência de situações imprevistas e desconhecidas. Nessa metodologia o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir dos conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos. Temos observado os resultados dessa reestruturação: menor tensão entre os alunos para realização de trabalhos de conclusão de curso, bem como trabalhos de melhor qualidade, mas principalmente alunos que compreendem melhor a necessidade da pesquisa para o desenvolvimento pessoal enquanto enfermeiros e da profissão de modo geral.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS: SETE PASSOS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

JANIELLE FERREIRA DE BRITO LIMA

UFMA, SAO LUIS, MA, BRASIL.

Introdução: Um desafio na educação em saúde consiste na busca por uma prática pedagógica orientada pela dialética da ação-reflexão-ação. A Metodologia de Desenvolvimento de Competências orienta a atividade docente em sala de aula pautada no desenho de situações de aprendizagem cujo foco está na práxis. Organizada em sete passos, seu objetivo é promover o desenvolvimento de competências profissionais a partir da atividade dos próprios educandos, colocando os educadores como mediadores do processo. Objetivo: Relatar a experiência da utilização da Metodologia de Desenvolvimento de Competências na educação profissional em saúde no Maranhão. Metodologia: Planejou-se a ação docente a partir do desenho de uma situação de aprendizagem sobre a qual foram aplicados os sete passos previstos na metodologia em estudo. O planejamento foi executado em turmas da área de saúde de uma escola no Maranhão e, ao final de cada experimentação, os resultados foram avaliados com o objetivo de aprimorar o planejamento e execução das estratégias docentes. Resultados: A ação docente orientada pelos passos metodológicos focados na atividade de aprendizagem proposta para cada turma oportunizou o desenvolvimento da competência pelos alunos. A experimentação da metodologia, por sua vez, gerou diversas reflexões em torno do planejamento e possibilitou a ressignificação da prática docente, além de modificações no planejamento e elaboração de novas estratégias a serem desenvolvida nas turmas seguintes. Considerações finais: As metodologias ativas de ensino proporcionaram experiências positivas no processo ensino-aprendizagem na formação em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA CIÊNCIA EM ENFERMAGEM

DANIELE MARIN NARDELLO; ALINE DE OLIVEIRA RIBEIRO; PABLIANE MATIAS LORDELO MARINHO; GABRYELLA GARIBALDE SANTANA RESENDE; LUZINEIDE DE JESUS BEZERRA MODESTO; DAVID LOPES NETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU, SE, BRASIL.

Introdução: A pós-graduação stricto sensu em enfermagem tem sido foco de amplas discussões quanto à organização curricular e ao processo ensino aprendizagem. O desafio no meio acadêmico é compor estruturas curriculares com disciplinas fundamentadas nos pensamentos filosóficos e teóricos da ciência enfermagem, ministradas por meio de estratégias de ensino inovadoras e problematizadoras. Objetivo: Descrever o uso de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem numa disciplina do programa de mestrado em enfermagem. Descrição Metodológica: Relato de experiência, de caráter descritivo, acerca da vivência das mestrandas no percurso da disciplina. Resultados: As mestrandas apresentaram temas por meio das dinâmicas: tabuleiro humano, quiz, caça-palavras eletrônico e mural de perguntas e respostas, onde se discutiu vários conceitos da enfermagem³ e fez culminar o I Seminário do Programa de Pós-graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe. Conclusões: A metodologia ativa aplicada à disciplina fez com que se repensasse a maneira como o conteúdo é problematizado, aprendido e memorizado por mais tempo⁴. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Espera-se instigar a vinculação entre conteúdos curriculares filosóficos e teóricos com os componentes curriculares da ciência enfermagem na formação em stricto sensu em enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO CONTINUADA DE ENFERMEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA

CLEIDEANE SANTA ROSA CORREA¹; DANIELA CRISTINA SANDY TUROLE¹; ALINE NUNES GRISE²; CRISTIANE FERREIRA MENDES SANCHES²; JULIANA CRISTINA RIBEIRO PRADO¹; THUE CAMARGO FERRAZ ORNELLAS¹

*1. INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE ITAPIRA - IESI, ITAPIRA, SP, BRASIL;
2. HOSPITAL DA MULHER PROF. DR. ARISTODEMO PINOTTI - CAISM - UNICAMP,
CAMPINAS, SP, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: No processo ensino-aprendizagem tem-se discutido sobre o uso de novas metodologias, visto que a eficácia do modelo de educação tradicional tem sido questionado considerando-os reducionistas e fragmentados. Uma estratégia educacional bastante utilizada é a Metodologia Ativa na qual o aluno é o corresponsável pela sua trajetória educacional e o professor apresenta-se como coadjuvante das experiências relacionadas ao processo de aprendizagem. **OBJETIVO:** Investigar quais as metodologias ativas usadas na educação continuada de enfermeiros em hospitais. **METODOLOGIA:** A pesquisa baseou-se na estratégia PICO, onde P (população/problema) "educação continuada de enfermeiros", o I (intervenção) "metodologias ativas" e O (resultado) "qualidade do cuidado em saúde", nesta revisão não se aplicou o C (comparação). Questão norteadora: Quais são as metodologias ativas usadas na educação continuada de enfermeiros em hospitais? Busca nas bases PubMed, LILACS; CIHNAL, com descritores (Education, Nursing, Continuing) AND (Active Learning) AND (Quality of Health Care). **REULTADOS:** Foram encontrados 156 artigos, destes incluídos estudos dos últimos cinco anos, tendo 48 artigos. Excluídos 19 por abordarem outros profissionais; seis por não terem os descritores no título ou resumo; 11 por tratarem de relato de experiência e revisão de literatura; cinco por não serem realizados em hospitais; três por não estarem disponíveis na íntegra. **CONCLUSÕES:** As metodologias ativas utilizadas na educação continuada de enfermeiros em hospitais foram: ativo-reflexiva e aprendizagem baseada em simulação. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Inovar as práticas educacionais como forma a se obter impacto relevante na mudança de comportamento e acertos nas rotinas de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: APLICABILIDADE E INOVAÇÃO

TALITA POLIANA MORAES; SIMONE VANZETTO MINARI; PAULA VALÉRIA DOMINGUES MAGRI; PRISCILA DE PAULA MARQUES; JULIMAR FERNANDES DE OLIVIERA; NAYARA LÚCIA S. DE OLIVIERA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Em 2013, iniciou-se o “Curso de Qualificação da Assistência de Enfermagem” com 41 enfermeiros atuantes na atenção primária e em ambulatórios de especialidade do distrito de saúde sul de Campinas, enfocando o acompanhamento de doentes crônicos, especialmente hipertensos e diabéticos. Este trabalho objetivou relatar a vivência de enfermeiros como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem. O curso é ministrado por quatorze facilitadores, sendo cinco técnicos apoiadores do distrito, nove enfermeiros dos serviços e uma docente, utilizando recursos educacionais de abordagem construtivista e aprendizagem ativa. Através das metodologias ativas, buscou-se estimular o trabalho em equipe, a capacidade de aprender a aprender, a construção do saber a partir da valorização da prática, e a transformação da prática a partir da construção coletiva de modo reflexivo e crítico. As estratégias educacionais foram realizadas em espaços coletivos, possibilitando oportunidades para o exercício do trabalho em equipe, comunicação, criação de vínculos afetivos e co-responsabilização pelo processo de ensino-aprendizagem, uma vez que as metodologias educacionais ativas apoiam-se no conceito de “aprendizagem significativa” que se caracteriza pela interação cognitiva entre o conhecimento novo e os prévios do educando. O processo educacional propiciou aos facilitadores a oportunidade de fortalecer seu papel como educadores, e demonstrar que a enfermagem pode criar concepções pedagógicas inovadoras em suas práticas de ensino e assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

METODOLOGIAS ATIVAS: FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS CRÍTICOS E REFLEXIVOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIANE ANDREA AVER; CARLA MARIA MALUF FERRARI; CLAUDIA D ARCO;
ELIANA SUEMI HANDA OKANE; IVONETE SANCHES GIACOMETTI KOWALSKI

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de docentes com utilização de estratégia de metodologia ativa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de 5 docentes da disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem I, quinto semestre, do Curso de Graduação em Enfermagem, de uma Instituição Privada de Ensino Superior, na Cidade de São Paulo, no período de agosto de 2014 a julho de 2015. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi realizada a estratégia de metodologia ativa com 128 alunos. Primeiramente realizou-se um debriefing sobre o conhecimento e entendimento da estratégia, enfatizando ao aluno que ele é o responsável pela construção do aprendizado e o docente será o facilitador. Com o objetivo de prepará-los para a investigação realizaram-se dinâmicas de grupo para a prática dos instrumentos básicos de enfermagem observação, habilidade manual, planejamento, criatividade, trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas, além de estratégias como estudos de caso, problematização, simulação realística, construção de instrumentos para a investigação, representações lúdicas e leitura de artigos complementares associados a questões norteadoras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As metodologias ativas são importantes para formar profissionais de saúde críticos, reflexivos e autônomos. Esta estratégia vem sendo utilizadas há dois semestres, e comparando com os semestres anteriores observamos que o aluno estabelece relações teórico-prática e propõe intervenções de promoção da saúde para o paciente e família em consonância com a meta do milênio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MODELO DE CUIDADO DE ENFERMAGEM: O CUIDADO À PUÉRPERA EM AMAMENTAÇÃO NO MÉTODO CANGURU

MARILENE LOEWEN WALL; MARIANA SCUISSIATO NAKAMURA; MARLI APARECIDA ROCHA DE SOUZA; BENEDITA ALMEIDA DOS SANTOS; JULIANE DIAS ALDRIGHI; ANDREIA CRISTINA DE MORAIS CHAVES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: O nascimento de um recém-nascido prematuro requer cuidados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). O Método Canguru, utilizado nesse período, fortalece o vínculo entre mãe e filho durante a internação. **Objetivo:** Descrever o cuidado de enfermagem prestado às puérperas durante a amamentação no Método Canguru. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, descritiva, realizada na UTIN de um hospital público do sul do Brasil, a partir da aplicação do Modelo de Cuidado de Carraro (MCC), no período de setembro a outubro de 2014, com 4 puérperas que utilizavam o Método Canguru. O MCC é um conjunto teórico que inter-relaciona os quatro conceitos centrais da Enfermagem (Enfermagem, meio ambiente/sociedade, ser humano e saúde/doença), pressupostos baseados em teorias e uma metodologia de cuidado. Sua função é nortear o processo de cuidado de Enfermagem sistematizando suas ações. Essas ações estão apontadas na metodologia de cuidado, compreendendo várias etapas, articuladas entre si, que se complementam, podendo ocorrer simultaneamente ou não, são elas: Conhecendo-nos, Reconhecendo a Situação, Desenhando o Trajeto e Selecionando Estratégias, Seguindo e Agindo e Acompanhando a Trajetória. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HC/UFPR sob o nº CAAE: 08200912.1.0000.0096. **Resultados:** Estabeleceu-se vínculo com as puérperas através do diálogo, reconheceu-se situações do seu cotidiano na UTIN e assim foram planejadas ações de cuidado, bem como avaliação das estratégias implementadas, cumprindo as etapas do MCC. **Conclusão:** O diálogo foi uma estratégia efetiva na aplicação do modelo. As puérperas sentiram-se cuidadas e encorajadas a manter o contato pele-a-pele e participar do cuidado dos filhos. **Implicações para Enfermagem:** Outros estudos envolvendo teorias e modelos desenvolvidos pela enfermagem devem ser realizados para fortalecê-la como ciência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MODELO DE DESIGN INSTRUCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE CURSO ONLINE EM ENFERMAGEM

EDENIR APARECIDA SARTORELLI TOMAZINI; LUCIA TOBASE; HELOISA HELENA CIQUETO PERES; SIMONE VALENTIM TEODORO; DENISE MARIA ALMEIDA; MEIRE BRUNA RAMOS

EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A criação de cursos online de qualidade requer a sistematização desse processo, norteado por modelo de design instrucional. Aplicável por iniciantes ou profissionais experientes, o modelo ADDIE cuja sigla significa as etapas Analysis (Análise), Design (Desenho), Development (Desenvolvimento), Implementation (Implementação), Evaluation (Avaliação), oferece diretriz para construção de cursos online. Nesse modelo são descritos os objetos de aprendizagem e identificados elementos para o suporte eficaz à equipe de produção. Objetivo: Descrever a produção do curso online, orientada pelo modelo ADDIE, sobre suporte básico de vida para graduandos de Enfermagem. Metodologia: 1) Análise: foram identificadas as necessidades de aprendizagem; definidos objetivos do curso, ambiente virtual de aprendizagem, orçamento, recursos e caracterização do público alvo. 2) Design: foram definidos objetivos de aprendizagem; selecionadas teorias pedagógicas norteadoras do curso, métodos, conteúdos de aprendizagem, atividades complementares, ferramentas de mediação, mídias e definição do cronograma. 3) Desenvolvimento: foram produzidos materiais principal e de apoio, construídos objetos de aprendizagem, vídeos, infográficos e animações, ferramentas de avaliação e tutoriais. 4) Implementação: o material produzido foi disponibilizado na plataforma Moodle®. 5) Avaliação: o curso será avaliado por juízes e posteriormente será disponibilizado aos cursistas. Resultados: o curso apresenta cinco momentos distintos: ambientação (orientações gerais para navegação); pré-teste (verificação do conhecimento prévio); aula interativa (aula virtual sobre suporte básico de vida, infográfico para síntese do SBV); material de apoio (midiateca, biblioteca); pós-teste (verificação do aprendizado). Considerações finais: A produção de cursos online de qualidade, como recurso facilitador do aprendizado dialógico requer adoção de modelo de design que oriente cada etapa do processo, desde a ideia inicial a implementação. Neste estudo, o modelo ADDIE mostrou-se adequado para agilizar processos, nortear ações da equipe de produção e otimizar custos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MODELO DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA NOS NÚCLEOS CLÍNICOS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL BASEADO EM JEAN WATSON

ROSIANI C. B. R. CASTRO; ANA PAULA ZANELATTO; SOLANGE S. M. CHAGAS

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

O curso de Graduação de Enfermagem tem como um de seus principais objetivos preparar os alunos para o desenvolvimento de atividades complexas, organizadas e centradas no cuidado humano. Objetivo: relatar a experiência de implantação de um modelo de Gestão da Assistência de Enfermagem subsidiado pelo referencial teórico do Cuidado Transpessoal de Jean Watson. Método: A partir da fundamentação teórica, a implantação do modelo proposto vem permitindo o atendimento à comunidade usuária dos Núcleos Clínicos de Enfermagem (NUCLENFs) focando em atividades nas áreas da saúde da criança, adolescente, adulto, mulher, idoso e saúde mental e servem como base para a realização do levantamento dos problemas (Diagnósticos de Enfermagem), elaboração do plano de cuidados intervencionistas (Planejamento da Assistência), objetivando ações para o desenvolvimento da saúde, bem estar físico, mental e social dos indivíduos sob os cuidados dos discentes com supervisão docente direta. Inicia-se com investigação clínica em enfermagem, explorando as alterações presentes e métodos diagnósticos, visando promover a reabilitação/suporte de saúde para estimular a aderência dos usuários à promoção e manutenção da saúde. Ao adotar a Teoria proposta por Watson, o modelo de Assistência de Enfermagem proposto pretende uma abordagem centrada na delicadeza, sensibilidade, dando atenção especial ao subjetivo e exercitando o cuidado integral, conectando a assistência com uma dimensão existencial espiritual, com as experiências e processos da vida humana. Considerações e implicações para enfermagem: A implantação deste modelo durante a formação vem se destacando como um dos pilares para o desenvolvimento da perícia clínica em enfermagem e o progresso da prática assistencial.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MONITORAMENTO NA PADRONIZAÇÃO DAS NORMAS E ROTINAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

LUCYANA CONCEIÇÃO LEMES JUSTINO; VIVIANE TORQUETI FELISBERTO SOUZA; PRISCILLA ARASHIRO; VANESSA GIAVAROTTI TABOZA FLORES; LARISSA DE OLIVEIRA CASSOL LEITE; KELLY BUENO PARO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE PÚBLICA, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

Introdução: O espaço coletivo é um lugar organizacional em que ocorrem encontros entre sujeitos com distintos interesses e papéis institucionais, construindo-se oportunidade para a análise e a tomada de decisão coletiva sobre temas relevantes. O Método Paideia ou da Roda propõe-se a construir ativamente espaços com essas finalidades, integrando-os em sistema de gestão participativa segundo vários planos. **Objetivo:** relatar o processo de monitoramento da implantação de normas e rotinas da equipe de enfermagem na atenção básica produzidos em 2011. **Metodologia:** Realizou-se um relato de experiência sobre o monitoramento da implantação de normas e rotinas da equipe de enfermagem na atenção básica realizado pelo colegiado da Atenção Primária em Saúde, formado por enfermeiros da assistência e da gestão de Campo Grande - Mato Grosso do Sul. Em 2012 capacitou 56 unidades, através do método de roda e escuta qualificada. **Resultados:** Em 2014, identificou a necessidade de avaliar a efetividade da implantação de normas e rotinas, uso do material disponibilizado e de fornecer apoio de forma colegiada a toda equipe de enfermagem. A avaliação e monitoramento basearam-se em visitas aos ambientes de trabalho através de entrevista com a equipe de enfermagem, com um instrumento elaborado, observando a presença das pastas catálogos, porta alvará e pasta Z, e os Procedimentos Operacionais Padrão (POP), Instruções de Trabalho (IT) e Registros (RG). Durante as visitas, pode-se considerar sugestões da equipe quanto a efetividade da construção incluindo-os no processo e potencializando a importância da supervisão do enfermeiro frente à qualidade da assistência prestada. **Conclusões:** Ao final do monitoramento pode-se observar a falta do trabalho em equipe e principalmente do empoderamento das atribuições e compartilhamento de responsabilidades dentre os profissionais das equipes de saúde. **Implicações para a enfermagem:** Sugeriu-se às equipes a metodologia de apoio como uma forma de gerenciar a mudança não autoritária, em que deve-se ter conhecimento das diretrizes que regem o Sistema Único de Saúde, bem como valorizar a experiência, o conhecimento do usuário e do profissional e o contexto de atuação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLEIDE OLIVEIRA GOMES; LAURIANA MEDEIROS COSTA; SHEYLA GOMES PEREIRA DE ALMEIDA; ANGÉLICA TERESA NASCIMENTO DE MEDEIROS; FRANCISCA IDANÉSIA DA SILVA; ANNA KATYANNE ARRUDA SILVA E SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A monitoria acadêmica é um serviço de apoio pedagógico para o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico dos estudantes, contribuindo com o processo de aprendizagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da monitoria na disciplina Semiotécnica em Enfermagem do Curso Técnico em Enfermagem da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e suas contribuições para o docente e o discente. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência docente e discente do curso técnico em enfermagem na disciplina Semiotécnica em Enfermagem, oferecida no primeiro e terceiro semestres no período 2014.1 a 2015.1, no município de Natal/RN. **RESULTADOS:** A monitoria abrange ações como acompanhamento do discente em laboratórios de habilidades técnicas e campo de estágio, dirimindo dúvidas dos estudantes durante a realização de procedimentos de assistência, além de participar de atividades acadêmicas e administrativas junto ao docente supervisor durante a disciplina. Tais ações podem contribuir para formação e desenvolvimento acadêmico do discente, haja vista a inclusão de outro elemento facilitador do processo ensino-aprendizagem, o qual assegura mais oportunidades para retirar dúvidas e realizar procedimentos em situações simuladas. **CONCLUSÃO:** A monitoria contribui para a formação e desenvolvimento acadêmico do discente enquanto apoio pedagógico que oportuniza o desenvolvimento de habilidades técnicas e aproximação teórico-prática que favorece o processo ensinoaprendizagem. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Favorece a formação de profissionais mais seguros e bem preparados para atuarem em diversos setores da saúde o que poderá contribuir para a melhoria da qualidade da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MONITORIA EM PESQUISA: APRENDIZADO COLETIVO

MARIA REGINA ARAUJO REICHERTE PIMENTEL; CAROLINA PASSOS SODRE; ALBA LÚCIA CASTELO BRANCO

UNIVERSIDADE DO ESTADO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A pesquisa em enfermagem constitui a construção da base científica promovendo um cuidado de qualidade e credibilidade profissional. A inserção de pesquisa em enfermagem no primeiro período proporciona aos estudantes contato com este conhecimento desde o início, incentivando-os a se relacionarem com a produção científica e o meio acadêmico. A monitoria de pesquisa em enfermagem atua na perspectiva de orientá-los na iniciação deste conhecimento. **Objetivo:** Relatar as repercussões do exercício da monitoria para discentes, monitores e docentes. **Metodologia:** Apresenta-se o mundo científico de forma geral, com desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico. Estudantes elaboram e apresentam levantamento bibliográfico, em evento integrado a projeto de extensão. **Atividades da monitoria:** ministrar aula com apoio docente; orientar e esclarecer dúvidas; corrigir trabalhos a partir de critérios; participar do planejamento pedagógico e da avaliação contínua. **Resultado:** Ministrou aula sobre resumos e fichamentos; esclareceu dúvidas conforme demanda das atividades; complementou orientação sobre levantamento bibliográfico, que corresponde à avaliação final da subárea, condensando os conteúdos ministrados no período. Participou de reuniões periódicas que permitiram reconduzir as atividades pedagógicas conforme demandas dos acadêmicos. A monitoria repercutiu tanto nos estudantes quanto na monitoria, pelo aprimoramento de conhecimentos relativos à pesquisa. A monitoria percebeu a relação de troca no ensino-aprendizado e desenvolveu novas aptidões como: aprofundamento de conhecimentos, capacidade de relação interpessoal com estudantes e professoras e aprimoramento da problematização e sua didática. **Conclusão:** Os estudantes melhoraram capacidade crítica na elaboração de textos e compreenderam o papel do enfermeiro como pesquisador. As professoras perceberam a necessidade de revisão de conteúdo, a partir de questionamentos de estudantes e monitoria. Reformulou-se estratégias de ensino. **Contribuições:** Integração ensino-pesquisa-extensão, com novas formas de olhar a profissão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MOODLE COMO RECURSO PARA A SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ISABEL CRISTINA FONSECA DA CRUZ

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITEROI, RJ, BRASIL.

Introdução: A sala de aula invertida (flipped classroom), que combina oficina de prática presencial e estudos dirigidos a distância, realizados por meio do Moodle, é a estratégia implantada numa disciplina da Licenciatura em Enfermagem para a gestão do ensino-aprendizagem baseado em projeto (Videoaula 7'). Objetivo: discutir a implantação dessa abordagem andragógica no ensino de Enfermagem, bem como seus pontos positivos e negativos. Método: relato de experiência. Descrição da experiência: pelo sistema Moodle foram oferecidas experiências colaborativas de aprendizagem, por meio de link a arquivos ou websites, fóruns de discussão, a ferramenta questionário, escolha e lições, com o conteúdo e as instruções sobre didática e planejamento de ensino para que o/a licenciando/a estudasse antes de comparecer à Oficina sobre Planejamento de Aula. As respostas e os acessos são avaliados pela professora e pela/o licencianda/o. Resultados: O uso desta estratégia (sala de aula invertida), por meio do Moodle e da aprendizagem baseada em projetos, tornou mais efetivo o ensino presencial (Oficina) e mostrou o maior grau de aproveitamento para os/as licenciando/as com participação ativa. Conclusões: Houve uma avaliação positiva da disciplina pelo/as licenciando/as, bem como o reconhecimento de que a sala de aula invertida é uma estratégia que qualifica o ensino presencial.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MORADIAS TERAPÊUTICAS PARA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL EM PORTUGAL E BRASIL

ANTONIO JOSE DE ALMEIDA FILHO¹; PAULO JOAQUIM PINA QUEIRÓS²; MANUEL ALVES RODRIGUES²

*1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2.ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA, COIMBRA, PORTUGAL.*

Introdução: O movimento da Reforma Psiquiátrica considera uma outra forma de se perceber e entender a pessoa com sofrimento psíquico.¹ No entanto, as conjunturas de cada local vêm influenciando na implementação de ações para a reabilitação psicossocial.² Objetivo: discutir como as Moradias Terapêuticas para usuários com transtorno mental, nos municípios de Miranda do Corvo- Portugal e de Volta Redonda- Brasil contribuem com o processo de reabilitação psicossocial das pessoas com sofrimento psíquico. Método: estudo de perspectiva histórica, cujas fontes foram documentos oficiais, tais como Leis, Decretos, Resoluções, Relatórios e Atas, além de depoimentos. O estudo foi aprovado no Comitê de ética da EEAN/HESFA, sob o protocolo Nº 015/ 2011 e no Comitê de ética em Pesquisa da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, sob o protocolo Nº033/2014. Resultados: embora em ambos os municípios a intensão seja a desinstitucionalização, em Miranda do Corvo a gestão financeira e administrativa cabe a uma Fundação e em Volta Redonda, fica sob os auspícios do poder executivo municipal, além de que em Miranda do Corvo tem-se normas disciplinares. Conclusão: a crise econômica em Portugal interfere na política de expansão de Moradias Terapêuticas para uma quantidade de usuários que permita intervenção mais individualizada. Contribuições: conhecer diferentes formas para implantação de políticas públicas de saúde mental entre os dois países.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MORBIDADE POR AIDS EM ADULTOS ENTRE 50 E 59 ANOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

VIVIAN SANCHES POMIN; JESSICA APARECIDA VIEIRA PINHEIRO OLIVEIRA;
TALITA DE ALMEIDA OLIVEIRA SILVA; HELGA BRICK SOARES

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

A AIDS atualmente vem proporcionando um grande fenômeno de magnitude no Brasil, tendo uma grande elevação nos números de casos ao longo dos anos, em pessoas com idade entre 50 e 59 anos, em ambos os sexos. E vem sendo confirmada como uma ameaça de saúde pública e relevância epidemiológica para essa faixa etária necessitando assim de uma maior atenção. Alguns fatores que influenciam na elevação do número de casos como: escolaridade, má condições cobertura dos sistemas de vigilância e de assistência médica e o não uso do preservativo. O objetivo desta pesquisa é identificar a taxa de morbidade em adultos acima de 50 anos por HIV/AIDS, no período de 2010 e 2011 na região Sudeste. Trata-se de uma pesquisa descritiva, ecológica, indireta com base em dados secundários e de abordagem quantitativa. Foram coletados dados relativos por morbidade da AIDS, por meio do Sistema de Informação sobre a morbidade do Ministério da Saúde. Os resultados foram obtidos através de taxas de morbidade calculadas por 100.000 habitantes, utilizando o método direto de padronização de coeficiente segundo faixa etária, o estado do Rio de Janeiro tem o maior índice de morbidade por AIDS em adultos acima de 50 anos com 32,94%, em seguida o estado do Espírito Santo com 32,23%, São Paulo com 22,53% e Minas Gerais com 17,68%. Por isso, a importância de iniciar ações educativas na cidade de Petrópolis, situada no Estado do Rio de Janeiro, buscando apoio na Faculdade de Enfermagem Arthur Sá Earp Neto (FASE).



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MORTALIDADE EM PACIENTES SUBMETIDAS À HEMOFILTRAÇÃO VENOSA CONTÍNUA EM UTI PEDIÁTRICA

MONICA TAMINATO; ANA CRISTINA DOS SANTOS MONTEIRO; JULIANA CAIRES DE OLIVEIRA ACHILI FERREIRA; MARIA LUCIA BARBOSA MAIA DOS SANTOS; KARINA RODRIGUES PERON

INSTITUTO DA CRIANÇA, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A lesão renal aguda é caracterizada por disfunção funcional com potenciais complicações que podem evoluir ao óbito. A terapia de Hemofiltração Venosa Contínua é utilizada como terapia de suporte renal até a recuperação da função renal. Objetivo: Verificar percentual de sobrevivência dos pacientes e as principais causas associadas ao óbito de pacientes pediátricos em processo de hemofiltração venosa contínua Método: Estudo transversal. Resultados: Quanto às causas associadas ao óbito, 27 pacientes tiveram choque, e a sepse foi evidenciada em metade dos casos. A insuficiência renal aguda, principal causa de HFVC esteve presente em 22 pacientes. Não houve diferença estatisticamente significativa quanto à presença de Insuficiência Renal Aguda, embora no grupo que evoluiu a óbito, a ocorrência tenha sido maior. Conclusão: A mortalidade foi maior nos pacientes que tiveram choque e a ocorrência de sepse teve diferença estatisticamente significativa no grupo dos pacientes que sobreviveram. O fato de alguns pacientes serem transplantados renais também não evidenciou diferença significativa entre os grupos



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MORTALIDADE MASCULINA POR ACIDENTES DE TRANSITO EM CUIABÁ-MT

JEANE CRISTINA ANSCHAU XAVIER DE OLIVEIRA; AUREA CHRISTINA DE PAULA CORRÊA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Estudos sobre a saúde do homem têm evidenciado que os acidentes de transporte são uma das principais responsáveis pela mortalidade masculina. É importante que os municípios brasileiros conheçam as estatísticas referente a mortalidade por acidentes de transporte. **OBJETIVO:** Descrever o perfil da mortalidade masculina por acidentes de transporte em Cuiabá-MT em 2011. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal a partir de dados secundários obtidos pelo Sistema de Mortalidade, da qual foram coletados dados de homens com idade entre 20 a 59 anos que foram a óbito no ano de 2011. Foram selecionados os óbitos classificados com CID 10 (V01 a V99) referente aos acidentes de transporte. **RESULTADOS:** Em 2011 as causas externas representaram 41,4% dos óbitos masculinos e destes 27,7% foram acidentes de transporte. O perfil foi composto por homens adultos com idade entre 20 a 29 anos (44,7%); solteiros (63,2%); da raça/cor parda (56,6%) e com 8 a 11 anos de estudo (40,8%). **CONCLUSÃO:** Os resultados corroboram com os recentes estudos sobre a saúde do homem, onde as causas externas, especialmente os acidentes de trânsito figuram como um dos maiores responsáveis pela mortalidade masculina. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os resultados oferecem subsídios para direcionar a assistência de enfermagem no desenvolvimento de ações educativas para a prevenção dos acidentes de trânsito.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MORTALIDADE MASCULINA POR NEOPLASIAS MALIGNAS EM CUIABÁ-MT

JEANE CRISTINA ANSCHAU XAVIER DE OLIVEIRA; AUREA CHRISTINA DE PAULA CORRÊA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As neoplasias são uma das principais causas de morte no mundo¹ e a terceira maior causa de morte na população masculina². Conhecer perfil dessa população é necessário para definição de ações para o enfrentamento do problema. **OBJETIVO:** Descrever o perfil da mortalidade masculina por neoplasias malignas em Cuiabá-MT em 2011. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal a partir de dados secundários obtidos pelo Sistema de Mortalidade, da qual foram coletados dados de homens com idade entre 20 a 59 anos que foram a óbito em 2011. Foram selecionados os óbitos classificados como causa básica do óbito por neoplasias malignas CID 10 (C00 a C97). **RESULTADOS:** Em 2011 as neoplasias malignas representaram 14,6% dos óbitos masculinos, sendo o perfil composto por homens na faixa etária entre 50 a 59 anos (56,0%); casados (46,8%); da raça/cor parda (51,4%) e entre 8 a 11 anos de estudo (38,5%). **CONCLUSÃO:** Os resultados ratificam os recentes estudos sobre a saúde do homem, onde as neoplasias malignas figuram entre as principais causas da mortalidade masculina. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O conhecimento do perfil dos homens que mais morrem devido às neoplasias malignas pode auxiliar os enfermeiros a envidarem esforços em ações de promoção à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA NA SÉRIE HISTÓRICA DE 1996 A 2012

LARISSA RAMOS CIRCUNCISAO; VANESSA CARVALHO VILA; MARCIA HELENA REZENDE; LAHYS FRANCISLAY COSTA; AMANDA MELO SANTOS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, GOIÂNIA, GO, BRASIL.

Introdução: Com o processo de transição demográfica e epidemiológica, estima-se o Brasil será em 2015 o sexto país com maior número de idosos no mundo. O envelhecimento populacional tem sido alvo de pesquisas com o propósito de construir intervenções em saúde que busquem melhorias e condições para que os idosos tenham uma vida independente, autônoma e segura. Objetivo: analisar o perfil e a tendência de mortalidade por doença cardiovascular da população idosa, no município de Goiânia, na série histórica entre 1996 a 2012. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e ecológico do tipo série histórica. A população de estudo foram homens e mulheres acima de 60 anos, que residiam no município de Goiânia entre 1996 a 2012. As informações demográficas e de mortalidade foram obtidas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados: As principais causas de mortes em idosos em Goiânia são por doenças do aparelho circulatório (DAC), sendo as doenças isquêmicas do coração (29%) e as doenças cerebrovasculares (28,7%) que apresentaram maior número de óbitos. Ao analisar a tendência de mortalidade padronizada por doenças cardiovasculares evidenciou diferença estatisticamente significativa entre os sexos. Considerando apenas as faixas etárias (60 a 96/ 70 a 79/ 80+) o risco de morte foi maior na população acima de 70 anos ($p < 0,001$). No entanto observa-se uma tendência de declínio da mortalidade em todas as faixas etária e em ambos os sexos ($p < 0,01$). Considerações finais: A mortalidade por doenças cardiovasculares no município de Goiânia vem diminuindo, no entanto acredita-se que esse agravo ainda continuará sendo a principal causa de morte e incapacidades nas próximas décadas, sendo uma prioridade de intervenções em saúde para as políticas públicas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MORTE E CUIDADOS PALIATIVOS: FRAGILIDADES PELA AUSÊNCIA DE PREPARO ACADÊMICO

LIVIA MARIANE REIS¹; SARA FITERMAN LIMA²; MICHELLE GONÇALVES DOS SANTOS²; LUZIA LAILA ALMEIDA SOUSA²

1.UFMA, SAO LUIS, MA, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE CEUMA, SÃO LUIS, MA, BRASIL.

Introdução: A enfermagem convive com a morte e, seus profissionais precisam ser preparados para lidar com a finitude, pois diante da impossibilidade de cura, podem diminuir o sofrimento de pacientes e familiares, entretanto não recebem formação suficiente em relação ao tema. **Metodologia:** Estudo qualitativo fenomenológico com 27 enfermeiros de um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia de São Luís, MA (CEP/Protocolo CAAE: 04899912.9.0000.5084). **Resultados:** No estudo, os profissionais identificaram a ausência de preparo acadêmico para lidar com a morte e com os cuidados paliativos: (“na graduação a gente não tem nenhum preparo pra tratar desses pacientes, então foi difícil, porque eu tive que aprender a cuidar, tive que aprender até onde eu podia ir e até onde não podia fazendo, e isso me fez sofrer mais”);([...] na graduação a gente não tem nenhum preparo [...] então pra mim foi difícil por isso [...]);([...] a faculdade que ensina que os pacientes vão para o hospital, tratam e voltam pra casa [...]);([...] é o dia a dia vai preparando [...])” Portanto essa resistência foi associada a dificuldades de aproximação com essa realidade, de compreensão dessa prática e, de enfrentamento de suas repercussões. Surgiram referências a sofrimento e impotência devido a esse despreparo e de uma formação voltada para manutenção da vida. Diante do despreparo relatam uma preparação in lócus e, nessa perspectiva o cotidiano torna-se uma extensão corretiva, ou complementar da formação acadêmica. **Conclusão:** As falas revelaram que a ausência de um preparo acadêmico para o convívio com a morte e com os cuidados paliativos que repercute em fragilidades que são vivenciadas comumente pelos profissionais durante a assistência de enfermagem. **Considerações para enfermagem:** Há necessidade de inclusão destes conteúdos nos currículos de enfermagem, para apoiar uma compreensão e aceitação da morte e dos cuidados paliativos para melhoria dos cuidados de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MOTIVACÕES DE DEPENDENTES QUÍMICOS PARA O TRATAMENTO: PERCEPÇÃO DE FAMILIARES

ALINE CRISTINA ZERWES FERREIRA; FERNANDA CAROLINA CAPISTRANO; EDICE BUENO DE SOUZA; LETÍCIA DE OLIVEIRA BORBA; LUCIANA PUCHALSKI KALINKE; MARILUCI ALVES MAFTUM

UFPR, CURITIBA, PR, BRASIL.

A motivação de dependente químico para o tratamento é visualizada como um dos preeminentes motivos que influenciam a busca e manutenção do tratamento. Essa condição é caracterizada como um estado de prontidão para modificar o comportamento de utilizar drogas¹. Diante deste contexto, esta pesquisa objetivou identificar os motivos que familiares atribuem à busca por tratamento pelo dependente químico. Pesquisa qualitativa descritiva, desenvolvida em 2012 em uma unidade de reabilitação para dependentes químicos no Paraná. Participaram da pesquisa 19 familiares de dependentes químicos em tratamento. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada, analisados a luz do Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento¹ e organizados em categorias temáticas de acordo com Interpretação Qualitativa de Dados. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFPR, sob o registro CEP/SD: 0825.0.000.09110. A busca por tratamento pelos dependentes químicos ocorreu: no estágio de pré-contemplação por influências externas e coercitivas, como pressão da família, mandado judicial e problemas clínicos; no estágio de contemplação pela ambivalência quanto a necessidade de mudança comportamental; no estágio de ação pela conscientização da dependência química, da impotência perante o vício e da necessidade de ajuda profissional; e no estágio de manutenção pela dificuldade em manter as mudanças comportamentais. Conclui-se que os dependentes químicos iniciam o tratamento em distintos estágios motivacionais, por conseguinte, compete aos profissionais de saúde a avaliação destes estágios no início do tratamento, a fim de ofertar um cuidado voltado as necessidades do indivíduo com vistas a um efetiva reabilitação. Na enfermagem, a expectativa é que este conhecimento subsidie a reflexão e orientação da prática profissional na saúde mental, favorecendo uma prática mais qualificada, consciente e valorizada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MOTIVAÇÕES DA EXPANSÃO DOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM PORTUGAL: ESTUDO EM TEXTOS LEGISLATIVOS NO PERÍODO DE 1935 A 1974

DEYBSON BORBA DE ALMEIDA¹; REBECA DO AMARAL¹; RENATA MARQUES SILVA¹; PAULO JOAQUIM QUEIRÓS²; GILBERTO TADEU SILVA¹

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL; 2.ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA, COIMBRA, PORTUGAL.

Trata-se de um estudo histórico, com o objetivo de identificar as motivações governamentais da expansão dos cursos superiores de enfermagem em Portugal no período histórico de 1935 a 1974, tendo como base de dados o acervo de legislações dessa época e como técnica a análise temática. Como justificativa apontamos o número restrito de pesquisas nesta temática, sendo que o banco de dados escolhido, apesar de disponível por meio eletrônico, nunca fora abordado. Este estudo é produto de uma parceria entre instituições universitárias do Brasil e Portugal. Como resultados, identificamos as seguintes categorias temáticas: motivações pela expansão da cobertura assistencial, pelo aparelhamento tecnológico da assistência hospitalar, pela necessidade da profissionalização da enfermagem a fim de atender a uma melhor qualidade do cuidado em saúde e da assistência a doentes. Foram identificados interesses econômicos, vinculados a conter os gastos da assistência hospitalar, em contrapartida a necessidade de garantir a melhoria da qualidade assistencial. Por fim, consideramos que apesar dos interesses econômicos, de dominação e exploração do trabalho feminino, o cuidado de enfermeiras avançou como uma necessidade de saúde pública devido aos resultados a que imprimiu nas instituições e comunidades situadas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MOTIVOS E REPERCUSSÕES DO CONSUMO DE CRACK

MILCA RAMAIANE DA SILVA CARVALHO¹; JANAINA RAQUEL DE SOUZA SILVA²;
JEANE FREITAS DE OLIVEIRA³; NADIRLENE PEREIRA GOMES³; LARA TENÓRIO
VITAL⁴; MARIANA MATIAS SANTOS³

*1.UNEB/UNIVASF, SALVADOR, BA, BRASIL; 2.CENTRO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL DO SISAL, SERRINHA, BA, BRASIL; 3.UFBA, SALVADOR, BA,
BRASIL; 4.UNEB, JUAZEIRO, BA, BRASIL.*

O crack é uma das três substâncias ilícitas mais consumidas no mundo. O crescimento do consumo e os problemas sociais e de saúde relacionados ao seu uso constitui um problema emergente e de Saúde Pública. Os grupos mais vulneráveis são pessoas com história familiar de dependência ou abuso de drogas e em condição de riscos psicossociais, como situações de empobrecimento. Estudo de abordagem qualitativa desenvolvida com oito pessoas usuárias de crack atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial de um município baiano, com o objetivo de identificar os motivos e repercussões para o consumo de crack. A idade dos participantes variou entre 29 a 53 anos, a maioria era homem, da raça negra, solteiro, com filhos, ensino fundamental incompleto e dependente financeiramente de algum familiar. Realizaram-se entrevistas guiadas por um formulário com questões fechadas e abertas, em outubro/novembro de 2013, cujo conteúdo foi organizado pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. As questões éticas foram respeitadas em todas as fases da pesquisa. Os resultados revelaram três ideias centrais síntese: uso por curiosidade e influência do contexto social; uso do crack gera agressividade; sentimento de perdas e humilhação. Fatores individuais e sociais podem influenciar o consumo de crack e suas repercussões. Os dados revelam a importância e necessidade de atenção multiprofissional e interdisciplinar na tentativa de reduzir os danos sociais e de saúde vinculados ao consumo de crack.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MOTIVOS PARA A NÃO ADESÃO DOS IDOSOS À VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ISABELA BASTOS JACOME DE SOUZA¹; SAMIRA RÊGO MARTINS DE DEUS²; ALESSANDRA DIAS DE SOUSA²; MOISÉS LOPES CARVALHO³; EDUARDO LÍNEKER MOREIRA ARRAIS⁴; CAROLINNE KILCIA CARVALHO SENA DAMASCENO⁵

1.UFMA, SAO LUIS, MA, BRASIL; 2.UESPI, TERESINA, PI, BRASIL; 3.UNIVAP, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP, BRASIL; 4.FEPECS, BRASÍLIA, DF, BRASIL; 5.UNINOVAFAPI, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: A população de idosos possui maior risco de ser acometida por doenças respiratórias infecciosas, e a gripe tem grande importância epidemiológica pela rápida evolução e potencial para complicações, como as pneumonias. **Objetivo:** identificar os motivos para a não adesão dos idosos à vacinação contra influenza. **Metodologia:** O método utilizado foi a revisão bibliográfica, tendo a seleção dos artigos nos meses de Setembro a Outubro de 2014, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados:** Foram agrupados eixos temáticos, resultando nas três categorias: Considerações Gerais sobre a vacina contra influenza em idosos; Conhecimentos e atitudes dos idosos em relação à vacina contra influenza e Motivos da não adesão dos idosos à vacina contra influenza. **Conclusão:** os motivos que levaram os idosos a não se vacinarem contra a influenza estão fortemente associados a crenças, mitos, falta de informação e orientação. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Fortalecimento da educação em saúde, especialmente voltada a orientações e incentivo aos cuidadores para a importância da vacinação nos idosos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MOVIMENTOS DE PROVISÃO DO CUIDADO FAMILIAR À JOVEM EM SITUAÇÃO DE ADOECIMENTO CRÔNICO

ARIANE CRISTINE DE CARVALHO BRITO; JULIANA DE LIMA SOARES; ÍTALA PARIS DE SOUZA; LAURA FILOMENA SANTOS DE ARAUJO; ROSENEY BELLATO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL.

A família, elemento central no cuidado à vida e adoecer, rearranja-se de diferentes modos com potencialidades que dispõe. Objetivamos compreender os movimentos de provisão do cuidado pela família à adolescente em situação de adoecimento crônico por hanseníase. Estudo compreensivo, com história de vida operacionalizada pela entrevista em profundidade e observação. Participaram Pétala, adolescente com hanseníase, sua mãe, Sépala, e tia, Bráctea. A partir de desenho descritivo-analítico, alegórico ao girassol, exploramos possibilidades de presentificar os movimentos de provisão do cuidado pela família. Nessa alegoria, evidenciamos o contexto dinâmico no qual a família gesta o melhor cuidado a Pétala, enraizado no lugar primordial, a casa. Energias cuidativas emanam de Pétala no cuidado próprio como, também, das irmãs, tia e avó que, nessa relação afetiva, oferecem elementos nutridores do seu cuidado. A família movimenta-se em busca por profissionais/serviços de saúde que ofereçam elementos substanciais à laboração do cuidado. Sépala é quem identifica e aciona a provisão de tais elementos nos vários níveis de atenção à saúde. Os profissionais de saúde responderam com práticas pouco resolutivas, exceto o médico Colibri, que teceu forte vínculo de confiança com a família, tendo permanência e efetividade na laboração do cuidado à Pétala. Evidenciamos que o cuidado é 'um bem para a vida', engendrado no contexto dinâmico do cotidiano por intensos esforços da família em pequenos e reiterados movimentos que, diuturnamente, garantem sua provisão, seja na casa ou externo a ela. Destacamos ser fundamental para a enfermagem compreender as experiências das famílias naquilo que as move para o cuidado, acentuando-se a responsabilidade profissional em sustentar e ampliar suas potencialidades.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NO PLANEJAMENTO DA APOSENTADORIA DE TRABALHADORES PRÉ-APOSENTADOS

PALOMA DE SOUZA CAVALCANTE PISSINATI; MARIA DO CARMO FERNANDEZ LOURENÇO HADDAD; MARCELA MARIA BIROLIM

UNIVERSIDADE ESTADUAL LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL.

Introdução: a aposentadoria representa o início de uma nova etapa que requer planejamento por parte do indivíduo, sendo importante adotar comportamentos favoráveis ao desligamento do trabalho(1). Objetivo: categorizar os estágios de mudança em comportamento de planejamento da aposentadoria de trabalhadores pré-aposentados. Metodologia: estudo transversal com 164 trabalhadores pré-aposentados de uma universidade pública do norte do Paraná, que responderam a uma escala de mudança de comportamento no planejamento da aposentadoria, composta por seis estágios: pré-contemplação, manifestada pela negação à aposentadoria; contemplação, reconhecimento da necessidade de mudança; preparação, tomada de decisão para agir; ação, implementação de ações favoráveis; recaída, regressões entre os estágios; e manutenção, persistência na execução de comportamentos saudáveis. Os dados foram analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0. Resultados: identificou-se que não havia trabalhadores no estágio de pré-contemplação e, a maioria, 75 (45,7%), estava no estágio de recaída, dentre os quais 54 (32,9%) eram do sexo feminino. Além disso, 58 (35,3%) situavam-se no estágio de ação, também com predomínio de 43 (26,2%) mulheres. Considerações Finais: a baixa concentração de indivíduos nos estágios de contemplação, preparação e manutenção indica a necessidade de programar estratégias que os estimulem a aderir às ações favoráveis à aposentadoria. Contribuições para a Enfermagem: este estudo subsidia a criação de atividades preventivas e políticas públicas direcionadas aos trabalhadores que estão na pré-aposentadoria, especialmente, nas ações que priorizem o investimento ocupacional-social.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MUDANÇAS NA QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DE FERIDA CRÔNICA: REVISÃO DA LITERATURA

MARIA TEREZA ALVES BENIGNO; CLARA THOMAZ ROLIM

UNASP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: No Brasil, as feridas acometem a população de forma geral, determinando um alto índice de pessoas com alterações na integridade da pele, constituindo assim, um sério problema de saúde pública. Entretanto, não existem dados estatísticos que comprovem o fato, visto que os registros relacionados ao atendimento de indivíduos com feridas crônicas são escassos. Contudo, sabe-se que quanto maior a incidência de feridas na população, maior são os gastos públicos ao mesmo tempo em que a qualidade de vida dessa população diminui (BRASIL, 2008). Objetivos: Através desta revisão procurou-se identificar as alterações na qualidade de vida dos portadores de feridas crônicas apresentadas pela literatura científica e descrever as dificuldades de vivência dos mesmos. Metodologia: O trabalho foi constituído a partir de uma revisão de literatura, sendo que os dados foram coletados nas bases de dados eletrônicas da BVS e Google acadêmico, no período de julho e agosto de 2014. Foram encontrados 12.492 artigos. Os critérios para seleção foram: estar em português ou espanhol, ter sido publicado nos últimos dez anos e estudos que tratassem da realidade de jovens e adultos. Após serem aplicados os critérios de inclusão, 602 artigos foram separados para leitura dos resumos, e dos mesmos, 14 artigos foram selecionados para fazer parte desta revisão. Resultados: A vida do portador de lesão cutânea crônica sofre radicais mudanças. Vergonha, dor, isolamento social, baixa autoestima, abandono de funções e incapacidade, são os maiores desafios enfrentados por esses pacientes. E como consequência, a significativa redução da qualidade de vida. Conclusão: O controle da dor, o apoio psicológico, a promoção do auto cuidado e a inclusão social devem ser uma preocupação do enfermeiro. O tratamento desse paciente deve ser realizado com uma equipe multidisciplinar, visando atender o portador da ferida em todas suas necessidades. Contribuição para enfermagem: O tratamento desses pacientes está fortemente ligado ao cuidado de enfermagem. É necessário que o enfermeiro tenha grande domínio sobre o tema, para que cada paciente seja tratado dentro da sua singularidade, recebendo o apoio necessário para o enfrentamento de sua morbidade. Assim o tratamento será mais efetivo, minimizando os prejuízos na qualidade de vida dessas pessoas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MUDANÇAS NA VIDA DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTIICAS

CLAUDIA DE SOUZA; JULIANA BERTOLIN GONÇALVES; LUCIANA FERREIRA LEMOS;
FERNANDA CASSANHO TEODORO; NEN NALÚ ALVES DAS MERCÊS; VERÔNICA DE
AZEVEDO MAZZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa que tem por objetivo identificar as mudanças na vida das famílias de crianças e adolescentes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoéticas. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, de dezembro de 2014 e março de 2015, com 15 famílias de crianças e adolescentes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoéticas em um Serviço de Transplante Células-tronco Hematopoéticas do Sul do Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, parecer nº 726.145. Os dados foram organizados com o auxílio do software Iramuteq e analisados conforme os passos descritos por Creswell. As famílias perpassam por profundas mudanças, as quais incluem alterações nos cuidados com alimentação, higiene e hábitos de vida do filho, além de transformações que atingem todo o núcleo familiar, como o contexto de convivência, o cenário de cuidados do filho transplantado, a rotina familiar, as finanças familiares, os sentimentos, a interação social, os papéis sociais e a condição de saúde do cuidador. Conclui-se que o transplante de células-tronco hematopoéticas ocasiona mudanças profundas na vida das crianças e adolescentes e de suas famílias, diante das quais, estas famílias se reorganizam de forma subjetiva e objetiva a fim de superar este momento de crise, porém, necessitam de uma rede de apoio fortalecida e integrada. Identificar as mudanças pelas quais estas famílias perpassam corrobora para uma reflexão pela equipe de enfermagem acerca do cuidado com enfoque na família, com vistas a uma assistência integral focada nas reais necessidades em saúde do seu núcleo familiar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**MUDANÇAS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE ENFERMAGEM
PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

THAINÁ OLIVEIRA LIMA; CLAUDIA MARA DE MELO TAVARES; PÂMELA GIOZA DA SILVEIRA; REJANE ELEUTERIO FERREIRA; GABRIELA SILVA SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, ANGRA DOS REIS, RJ, BRASIL.

Introdução Avanços significativos na enfermagem estabelecem objetivos de formação baseado numa abordagem de ensino libertadora, criativa e reflexiva, capaz de propiciar conhecimentos, habilidade e atitudes condizentes com as expectativas da profissão e da sociedade¹. A inovação pode contribuir para a ruptura com o paradigma dominante, fazendo avançar em diferentes âmbitos, formas alternativas de trabalhos que quebrem com a estrutura tradicional².
Objetivo: Analisar mudanças e inovações no ensino da graduação de enfermagem psiquiátrica/saúde mental. Método: Revisão integrativa, com vistas a responder a questão norteadora: Quais são as inovações e mudanças promovidas no ensino da graduação de enfermagem na área de ensino de psiquiatria e saúde mental? Realizada busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, e na Biblioteca Científica Eletrônica Online SciELO (Scientific Electronic Library Online), empregando os descritores. Para a análise selecionou-se 08 artigos que tinham como tema central proximidade aos objetivos propostos. Resultados: Predomínio de estudos no campo do ensino promovendo a inserção de formas participativas de aprendizagem do aluno e produções valorizando a atuação do profissional enfermeiro no que tange as inovações no ensino. Conclusão: Retratou-se a carência de trabalhos na temática. Contribuições/ implicações para o ensino de enfermagem: O estudo revela carência de produções que aponte as inovações e mudanças no ensino da psiquiatria e da saúde mental, o que mostra um atraso da formação no cuidado com paciente com comorbidades mentais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

MARIA REGINA ARAUJO REICHERTE PIMENTEL; THAIS CARDOSO DA COSTA;
MAYARA CORREIA ANTUNES; MARIANA ARRUDA BESSA; JULIANNA PEREIRA
RAMOS OLIVEIRA; RAFELLA REIS RIVADAVIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Estudo que tem como objeto a violência contra a mulher na produção científica em saúde. A instituição da 'Lei Maria da Penha' criou mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, repercutindo na atuação dos profissionais envolvidos com o cuidado. **Objetivo:** Identificar a produção científica nacional relativa à atuação dos profissionais de saúde junto à mulher vítima de violência no período de 2007 a 2014. **Metodologia:** Estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, do tipo bibliometria. Busca realizada nas bases de dados BVS, SciELO e LILACS com termo "violência contra a mulher". **Filtros:** artigos completos, feminino, de 2007 a 2014, obtendo-se 26 documentos. O instrumento de coleta de dados captou as variáveis estudadas. A análise foi por meio de estatística descritiva simples. **Resultados:** Identificou-se que os anos que mais apresentaram publicações foram 2008, 2011 e 2013, representando 19,2% em cada ano. O profissional de enfermagem é o que mais publica sobre o assunto (52,11%). O estado de São Paulo se destaca como local de estudo, com 14 (56%) artigos. A Revista da Escola de Enfermagem da USP foi o periódico que mais publicou sobre a temática, correspondendo a 16,67%. Observou-se que os artigos têm como foco: atuação profissional à mulher vítima de violência (46,15%), seguida de qualificação profissional (38,46%). Desta, 80% era voltada para atenção básica. **Conclusão:** Identificou-se um despreparo dos profissionais de saúde que atuam tanto na prevenção da violência quanto na assistência à mulher vitimada. Ressalta-se a ausência da abordagem do assunto durante a formação acadêmica, implicando na necessidade de capacitação do profissional em serviço. **Contribuições para a enfermagem:** Estimular a inserção desta temática na formação de enfermeiros e de outros profissionais de saúde, considerando a produção científica identificada e ampliação da divulgação científica em periódicos. **Descritores:** Violência contra a mulher.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MULHERES COM CÂNCER DE MAMA ATENDIDAS EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO: ANÁLISE DE SOBREVIDA

LIGIA AYRES DE SOUZA; THAIS DE OLIVEIRA GOZZO

EERP/USP, BATATAIS, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No Brasil, a taxa de mortalidade por câncer de mama entre as mulheres apresenta curva crescente, possivelmente ao diagnóstico da doença ser realizado em estádios avançados. **OBJETIVO:** Analisar a sobrevida das mulheres com câncer de mama atendidas em um serviço de reabilitação que foram a óbito entre 1989 a 2013. **MÉTODOS:** A coleta de dados foi obtida por meio da consulta de 206 prontuários de mulheres com câncer de mama. O tempo de sobrevida, em anos, foi definido como o período entre a data do diagnóstico e a ocorrência do óbito. A análise da sobrevida foi realizada por meio do método Kaplan Meier e para comparação entre as curvas foi utilizado o teste log-rank. **RESULTADOS:** As mulheres apresentavam idade entre 26 a 89 anos, com média de 53,3 e desvio padrão de 12,6 anos. A sobrevida foi de 37,9% em cinco anos e de 14,6% em 10 anos. Em relação à idade da mulher no diagnóstico e no óbito apresentou correlação significativa apontando que mulheres mais velhas no diagnóstico apresentam maior sobrevida. Dos prontuários analisados 44,1% foram diagnosticadas com estágio avançado e 82,5% apresentaram metástases à distância com sobrevida em cinco anos de 39% contra 68% entre aquelas que não apresentaram metástases. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as mulheres idosas apresentaram melhor curva de sobrevida comparada com as mulheres jovens, mulheres com metástase apresentaram pior prognóstico. Alguns fatores influenciaram negativamente a sobrevida, como risco maior de óbito em estádios avançados. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES:** Considerando um melhor prognóstico o diagnóstico precoce, vale ressaltar as ações de conscientização da população, investimentos nas políticas públicas para rastreamento precoce da neoplasia da mama e treinamento profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MULHERES QUE TIVERAM SÍFILIS NA GESTAÇÃO E SEU CONHECIMENTO ACERCA DA DOENÇA

MANUELLA ANGELINE SILVA OLIVEIRA¹; JULIANA DO NASCIMENTO FREITAS¹; FRANCISCO MAYRON MORAIS SOARES²; CAMILLA DA COSTA FARIAS²; MARIELLE CIPRIANO DE MOURA COIMBRA²; FABIANE DO AMARAL GUBERT¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional, apesar de apresentar diagnóstico simples e tratamento eficaz, ainda apresenta prevalência alarmante. No Brasil, em 2004, houve uma prevalência de 1,6% da infecção, cerca de 50 mil gestantes infectadas e 15 mil recém-nascidos com sífilis congênita, situação que persiste ainda nos dias atuais. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento de mulheres que adquiriram sífilis na gestação acerca da doença. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada de janeiro a junho de 2015, com doze mulheres que adquiriram sífilis na gestação, no ano de 2014. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada e, para análise dos dados, foi utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo. Respeitaram-se os aspectos éticos e legais da pesquisa com seres humanos. **RESULTADOS:** Pode-se perceber que as pacientes estavam pouco informadas sobre a doença, não sabiam ou não lembravam como é adquirida e como é transmitida para o feto. Quanto ao tratamento, conseguiram mencionar o tratamento tradicional com antibioticoterapia, embora de maneira superficial. Sobre a transmissão e prevenção, falaram que ocorre por meio da relação sexual com parceiro infectado e sobre a importância do uso do preservativo. De modo geral, notou-se que há um déficit de conhecimento das entrevistadas. **CONCLUSÃO:** A consulta de pré-natal é o espaço ideal para a discussão dessas temáticas, para tanto, os profissionais precisam ser habilitados para fornecer uma abordagem criteriosa, uma discussão simples, mas profunda e, sobretudo, devem manter um envolvimento permanente com a gestante e parceiro. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Estas atividades, além de aprimorarem o conhecimento dos usuários, incentivam o compromisso do enfermeiro com a prática de ações de educação em saúde e assim promove ao paciente uma assistência mais adequada no serviço.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MULHERES SOBREVIVENTES DE VIOLÊNCIA EXERCIDA POR PARCEIROS ÍNTIMOS: DESAFIOS A CUIDADOS DE ENFERMAGEM AVANÇADA

MARIA NETO DA CRUZ LEITÃO¹; MARGARIDA MARIA VIEIRA²

1. ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA, COIMBRA, PORTUGAL;
2. UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA, PORTO, PORTUGAL.

Introdução: Esta investigação estudou a transição vivida pelas mulheres sobreviventes de violência exercida por parceiros íntimos (VPI) - uma emergência de saúde mundial que compromete o alcance das metas do milénio. Objetivos: Considerando que os enfermeiros ocupam uma posição estratégica para promover e facilitar transições saudáveis, procurou-se identificar e compreender os processos de transição vividos pelas mulheres sobreviventes à VPI e os fatores que facilitam e dificultam estes processos. Metodologia: Utilizou-se um paradigma construtivista com recurso à *grounded theory*. Adotaram-se as orientações da OMS em matéria de investigação sobre violência doméstica. A análise centrou-se em narrativas de 28 mulheres portuguesas sobreviventes de VPI, obtidas em entrevistas em profundidade. Utilizou-se a metodologia de análise comparativa constante. Resultados: Verificou-se um padrão de transição constituído por 4 fases: Entrada - enamora-se e fica aprisionada; Manutenção - auto-silencia-se, consente e permanece na relação; Decisão de saída - enfrenta o problema e luta pelo resgate; (Re)Equilíbrio - (re)encontra-se com uma nova vida. Esta transição sustentou-se numa categoria central - *querer (e poder) autodeterminar-se* - que originou respostas estratégicas de resistência e sobrevivência condicionadas por fatores pessoais e ambientais, facilitadores e/ou dificultadores da transição. Foi atravessada por questões de género, (auto) silenciamento, esperança, sofrimento e um adoecer continuado e cumulativo que ultrapassou o fim da VPI. Os recursos sociais não responderam às necessidades apresentadas, o que dificultou toda a transição. Conclusões: Muitos fatores identificados são sensíveis a cuidados de enfermagem. As terapias de enfermagem devem incidir na quebra do silêncio, na avaliação da prontidão para a mudança e na preparação da transição. Sugerem-se intervenções sustentadas nas metodologias da saúde pública. Apresentam-se contributos para (novas) respostas sociais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO II E SUA RELAÇÃO COM OS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS PARA ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR

NEIDE APARECIDA TITONELLI ALVIM¹; LEILA BRITO BERGOLD¹; RAPHAEL DAS DE MELLO PEREIRA¹; CLAUDIA DAYUBE PEREIRA¹; ROSEANE VARGAS ROHR²; FERNANDO MOTA PINHO¹

1. UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UFES, ESPIRITO SANTO, ES, BRASIL.

Introdução: A musicoterapia tem se constituído como uma possibilidade de prática integrativa e complementar de saúde (PICS) no tratamento de portadores de doenças crônicas não transmissíveis. Trata-se de um recorte de uma pesquisa em andamento sobre musicoterapia na assistência a pessoas com diabetes mellitus tipo 2 e sua relação com Diagnósticos de Enfermagem (DE). **Objetivo:** Descrever atendimento de musicoterapia com grupo de diabéticos tendo por base os diagnósticos de enfermagem. **Descrição metodológica:** Pesquisa multicêntrica aplicando a o método convergente assistencial (PCA), realizada em unidade de da estratégia de Saúde da Família (ESF) do município Macaé/RJ em que foram desenvolvidos atendimentos grupais de musicoterapia. Os participantes foram avaliados antes e depois da intervenção empregando instrumento estruturado que possibilitou identificar diagnósticos de enfermagem além de preferências e habilidades para desenvolvimento da musicoterapia. **Resultados:** foram realizados 5 atendimentos de musicoterapia. Os DE mais identificados nas entrevistas foram ansiedade e campo energético perturbado. **Conclusão:** Os encontros promoveram redução da ansiedade, reflexão, aparente melhora da aceitação, e motivação para o enfrentamento não somente da doença, mas também das dificuldades nas relações familiares e outras, apontando a efetividade da musicoterapia como PICS para o tratamento do diabetes mellitus. **Contribuições e implicações para enfermagem:** A atuação conjunta da enfermagem e musicoterapia desenvolveu atividade interdisciplinar na ESF, contribuindo para integralidade da assistência e melhora dos DE identificados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MUSICOTERAPIA: ESTRATÉGIA DOS ANJOS DA ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS

BÁRBARA LUÍZA DUARTE SALES; AMIRALDO DIAS GAMA; AURINEX MORAES GUEDES; VALÉRIA RAÍSSA OLIVEIRA DA SILVA; FERNANDA VALES VIANA; JOSÉ PEDRO GOMES MOURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Musicoterapia é a utilização da música e/ou seus elementos constitutivos como objeto intermediário de uma relação terapêutica que possibilita o desenvolvimento dos aspectos bio-psico-sociais de um indivíduo, com o objetivo de integrá-lo na sociedade¹. O trabalho executado pelos anjos voluntários é constituído por diversos tipos de artifícios terapêuticos favorecem o processo de recuperação do indivíduo hospitalizado. **OBJETIVOS:** Descrever a Musicoterapia como estratégia utilizada no processo de cura das crianças internadas. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, efetivado durante a visita no Hospital de Clínicas Alberto Lima-HCA, Macapá-Amapá às crianças internadas em 30 de maio de 2015. **RESULTADOS:** A visita proporcionou à equipe multiprofissional benefícios da musicoterapia, facilitando contato e interação com essas crianças, que por medo do jaleco utilizado pelos profissionais da saúde poderiam ter encontrado resistência em interagir com os voluntários. A diminuição da dor foi um dos principais auxílios que a musicoterapia pôde oferecer. Outro ponto foi a interação dos acompanhantes à atividade terapêutica, com momentos de alegria e descontração, sem deixar de fugir dos objetivos dos serviços prescritos. Nesse sentido, o uso de atividades lúdicas mostra a importância dos tratamentos não tradicionais e os benefícios que são trazidos ao processo de cura. **CONCLUSÃO:** O hospital por se tratar de um local hostil para a criança internada, com arquitetura pouco iluminada e equipamentos barulhentos dificulta a restauração da saúde. Neste sentido, a utilização da musicoterapia se faz necessário para diminuição do estresse quem este ambiente apresenta, assim ajudando no processo de cura. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O uso da musicoterapia é fundamental no processo de formação do profissional enfermeiro, pois o estimula a encontrar novas formas não tradicional de tratamento que podem tornar o ambiente terapêutico mais humanizado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MÃES E FILHOS DO CÁRCERE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PRESIDÁRIAS ACERCA DA MATERNAGEM NO CONTEXTO PRISIONAL

EZEQUIEL ARAÚJO FERREIRA NETO; TANIA CHRISTIANE FERREIRA BISPO;
ELISANDRA RUFINO DE CARVALHO
ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - EBMSP, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: A presença feminina no contexto carcerário tem sido algo crescente nos últimos anos. É importante salientar que estruturalmente as penitenciárias não foram projetadas para a população feminina. Presidiárias gestantes e puérperas partilham de uma realidade cruel, onde além serem condenadas veem seus filhos ainda no ventre ou recém-nascidos sofrerem as consequências por seus delitos. A separação do filho se constitui em um momento marcante e doloroso que deveria ser realizado por equipe multiprofissional de forma gradativa visando a prevenção de danos para a mãe e o filho. **Objetivo:** Analisar as Representações Sociais de mulheres acerca de gestar e parir em privação de liberdade. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa, embasada na Teoria das Representações Sociais. O locús do estudo é o Conjunto Penal Feminino da cidade de Salvador -BA. As participantes são mulheres Gestantes e mulheres que tiveram filhos no presídio. A coleta de dados está sendo realizada através de entrevistas semi-estruturadas e observação participante. Os dados estão sendo analisados através da Análise Temática de (BARDIN,2012). Este projeto se constitui em um subprojeto de um projeto maior com aprovação do comitê de ética parecer nº 346.920. **Resultados Preliminares:** Conforme a análise preliminar dos dados, gestar e parir no ambiente carcerário representa um momento com muitos fatores negativos para a mulher e para o filho, difícil de ser superado por ambos. Durante as entrevistas elas priorizam a falta de assistência como fator agravante, o pré-natal ineficaz e a deficiência de orientação de cuidados com o bebê. Destacam ainda a ansiedade e a tristeza do momento que antecede a separação com o filho, se consideram vítimas de pressão psicológica. **IMPLICAÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** Diante do exposto, essa pesquisa traz a importância em contribuir para que ações mais humanizadas e de melhoria sejam planejadas focadas para a mulher presidiária gestante e para mães presidiárias que encontram-se com seus filhos no abrigo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MÉTODO CANGURU SEGUNDA ETAPA: A VIVÊNCIA DOS PAIS DE PREMATUROS

CLÁUDIA DOS SANTOS OLIVEIRA; FRANCIELLE TAVARES DA SILVA; PÂMELA
MARIA MOREIRA FONSECA; NADIR BARBOSA SILVA

UMC, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O Método Canguru foi criado no Instituto Materno Infantil de Bogotá, na Colômbia em 1979, pelos Dr. Edgar Rey Sanabria e Dr. Hector Martinez Gómez, com o objetivo de melhorar os cuidados oferecidos ao recém-nascido pré-termo (RNPT) do país, visando reduzir o tempo de internação, e os cuidados assistenciais, assim como o aumento da estabilidade térmica, melhor desenvolvimento e principalmente o aumento do vínculo afetivo entre os pais e o RNPT. Objetivo: Identificar o conhecimento dos pais sobre a segunda fase do método canguru com relação às informações prestadas pela equipe de enfermagem. Descrição Metodológica: os dados foram obtidos a partir de um questionário estruturado, contendo dados de características e três perguntas relacionadas ao foco do estudo. Os dados foram avaliados através da análise das repostas das questões norteadoras, depois categorizadas. Resultados: Foram entrevistadas 10 mães de prematuros ou baixo peso que se encontravam na segunda etapa do método canguru – alojamento conjunto, com idade variável de 16 a 30 anos. Conclusão: A presente pesquisa apresentou contribuições positivas em relação ao conhecimento que os pais de prematuros ou baixo peso precisam ter, para um melhor desenvolvimento e preparação dos pais para a alta hospitalar do RNPT.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

PAULA GABRIELA JACOB; GRASIELE DE CÁSSIA BAIÃO; INAHÍÁ PINHEL

PUC CAMPINAS, VALINHOS, SP, BRASIL.

Introdução: O trabalho de parto e parto envolvem mais do que dar à luz ao recém-nascido, pois nestes processos, ocorrem eventos fisiológicos e psicológicos que resultam no nascimento de uma nova vida e na expansão da família. **Objetivo:** Geral: Analisar na literatura quais os métodos alternativos para alívio da dor durante o trabalho de parto. Específico: Identificar a atuação da enfermagem na utilização desses métodos. **Método:** Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, através da busca de referenciais nas bases de dados LILACS, Scielo e em livros, utilizando os descritores dor, parto e enfermagem. **Resultados:** Os Métodos Não farmacológicos (MNFs) para o alívio da dor durante o trabalho de parto passou a ser implementados em algumas maternidades brasileiras a partir dos anos 90, por conta do movimento em relação a humanização do parto. A finalidade dessas técnicas é de proporcionar a gestante o parto o mais natural possível, fazendo com que diminua as intervenções realizadas, as cesarianas e a administração de fármacos, como também, a desmedicalização. **Conclusão:** Os métodos utilizados pelos profissionais de enfermagem obstétrica devem apresentar medidas de conforto, apoio emocional, informações, instruções e apoio ao acompanhante. **Contribuições para a Enfermagem:** O profissional de enfermagem deve apresentar competências e habilidades relacionadas aos métodos alternativos para o alívio da dor, como também, os farmacológicos, levando sempre em conta a história obstétrica da gestante.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MÉTODOS AVALIATIVOS DA QUALIDADE DE SERVIÇOS DE SAÚDE E A PRÁTICA DA ENFERMAGEM

ALEXANDRA BULGARELLI DO NASCIMENTO¹; EMIKO YOSHIKAWA EGRY²

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC - SP, SANTO ANDRÉ, SP, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Estudos discutem duas perspectivas sobre a avaliação da qualidade de serviços de saúde. Uma referente à percepção do usuário sobre o serviço, e outra que analisa padrões que traduzem qualidade. Estas premissas estão presentes na prática da Enfermagem, entretanto faz-se necessária a análise crítica das mesmas, visto a natureza limitante que elas apresentam. **Objetivo:** Discutir os métodos avaliativos da qualidade de serviços de saúde. **Descrição Metodológica:** Estudo teórico desenvolvido nas bases: Cinahal, Scopus, Web of Science, Lilacs, Scielo, Medline e BDEnf. Os descritores para busca foram: Health care quality, access and evaluation; Quality assurance, health care; Quality management; Total quality management; Quality indicators, health care; e Quality of health care. **Resultados:** Impõe-se a necessidade de métodos qualitativos de avaliação da qualidade, visto a natureza densa do setor saúde. Esta recomendação pauta-se em evidências que demonstraram que os instrumentais funcionalistas de produtividade ou de natureza subjetiva que se propõem a avaliar a satisfação do usuário dos serviços, como únicos métodos avaliativos da qualidade, não possuem plena potencialidade para traduzir qualidade. **Conclusões:** A construção do conhecimento acerca dos métodos avaliativos da qualidade de serviços de saúde está pautada, em sua maioria, no desenvolvimento de instrumentais subjetivos e de cunho produtivista. Isto deflagra a urgência por ferramentas de natureza qualitativa para traduzir a qualidade dos serviços. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Este cenário impacta sobre a prática da Enfermagem, que necessita de meios para ampliar o horizonte de análise para propor intervenções e monitoramentos da qualidade dos serviços de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MÚSICA COMO MÉTODO TERAPÊUTICO PARA O ALÍVIO DA DOR DO PARTO NORMAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

TATIANE MOURA SILVA¹; MARIANNE MAIA DUTRA BALSELLS²; PRISCILA DE SOUZA AQUINO¹; RAFAELA DE SOUSA ROCHA³; SARA MARIA OLIVEIRA BANDEIRA³

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. HOSPITAL DR. CARLOS ALBERT STUDART GOMES, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3. HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A dor do trabalho de parto é uma resposta psíquica, em que se pode identificar comportamentos diferentes, que variam segundo cada cultura. A música pode ajudar a criar uma atmosfera mais relaxada, possibilitando uma abordagem mais tranquila pelos profissionais. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo caracterizar a produção científica sobre o uso de terapia musical como método não farmacológico para alívio da dor do parto normal e identificar os benefícios da música como terapia voltada para a humanização do parto. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva e bibliográfica, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores: musicoterapia, dor do parto e parto humanizado. Foram selecionados 8 artigos para análise. **Resultados:** 4 (50%) estudos consideram a música como método parcialmente eficaz no alívio da dor do parto e os outros 4 (50%) demonstram que a música é plenamente eficaz como estratégia de enfrentamento não farmacológico e instrumento de alívio da dor independente. **Conclusão:** Considerando-se os benefícios da música para a prática clínica na assistência da enfermagem, faz-se necessário a busca pelo conhecimento da aplicação adequada desse método a fim de promover estratégias humanizadas. **Contribuições para a Enfermagem:** O uso deste método não farmacológico é proposto como uma opção para substituição de anestésicos e analgésicos durante o trabalho de parto e sua maior humanização.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

NARRATIVAS DE PUÉRPERAS EGRESSAS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE O PRÉ-NATAL DE RISCO

NAYARA SOUSA DE MESQUITA; DAFNE PAIVA RODRIGUES; ALBERTINA ANTONIELLY SYDNEY DE SOUSA; SAMARA PEREIRA DE SOUZA; ANA LÍDIA DE ARAÚJO FERREIRA; RAISSA EMANUELLE MEDEIROS SOUTO

UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

É importante considerar que na gravidez mesmo com as alterações anatômicas, endócrinas, hemodinâmicas e imunológicas importantes que ocorrem neste período, é mantido um equilíbrio dinâmico por mecanismos compensatórios ainda pouco conhecidos. O limite entre a normalidade e a patologia instalada é tênue e seu desequilíbrio representa um risco de morbimortalidade materno-fetal. Nesse cenário, é perceptível a importância de um pré-natal adequado, pois ainda são consideráveis as taxas de morbimortalidade materna durante a gravidez e parto. Objetivou-se conhecer, a partir das narrativas de puérperas egressas de UTI, as principais dúvidas e queixas sobre o pré-natal de risco e descrever o itinerário terapêutico ao longo da gravidez. Estudo descritivo, qualitativo, realizado nos domicílios das puérperas cadastradas nos serviços básicos de saúde da Regional VI da cidade de Fortaleza/Ceará de janeiro a fevereiro de 2015. Participaram 10 puérperas por meio da técnica de entrevista narrativa. Para análise dos dados adotou-se a proposta por Gomes e Mendonça. As dúvidas direcionaram-se à patologia. As dificuldades na consulta foram a comunicação inadequada, foco na doença, dificuldades em seguir orientações e ausência de explicações voltadas para o parto, nutrição, amamentação, cuidados posteriores com a criança e insuficiente ênfase aos aspectos emocionais. Além disso, houve dificuldade ao longo da trajetória terapêutica. Percebeu-se a importância de realização de ações/estratégias educativas que possibilitem a realização de um cuidado resolutivo, que responda as necessidades das mulheres.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

NAScer E CREScER ATRÁS DAS GRADES: UM OLHAR SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE NO CONTEXTO PRISIONAL

TANIA CHRISTIANE FERREIRA BISPO; EZEQUIEL ARAÚJO FERREIRA NETO;
TEREZINHA ANDRADE ALMEIDA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: Discutir as questões relacionadas à saúde da Criança, do Adolescente e à mulher no contexto prisional, tem suscitado questionamentos de educadores e profissionais de saúde sobre as ações relacionadas à integralidade da assistência. No Brasil, quando uma mãe é presa, uma das possibilidades para o atendimento de seus filhos pequenos (0 a 6 anos) é a creche do presídio. **Objetivo:** Analisar a vivência de crianças, adolescentes e mulheres presidiárias acerca da creche no complexo penitenciário. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória em uma creche do sistema prisional da cidade de Salvador, as participantes do estudo foram crianças, adolescentes e mães presidiárias ou responsáveis legalmente pela criança. Como técnicas de coleta de dados foram utilizadas oficinas, entrevistas semiestruturadas, análise documental e oficinas. A análise dos dados foi realizada através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2012) **Resultados:** Os resultados evidenciaram que há muito a ser feito para assegurar medidas protetivas à criança que tem um familiar recluso, principalmente a mãe. A estruturação não familiar e a ausência de contato com outros indivíduos da mesma idade fazem com que as crianças e os adolescentes internalizem e vivenciem o aprisionamento da mãe e/ou pai como se fosse seu, assim, as crianças percebem a sua realidade e busca um ponto de apoio para enfrentar a lógica do silêncio e submissão que impõe o sistema prisional. **Implicações para Enfermagem:** Propõe-se que a Enfermagem contribua para que ações desta natureza sejam implementadas, auxiliando para subsidiar políticas públicas à criança e ao adolescente e suas mães em situação de cárcere, bem como a capacitação dos profissionais que atuam no sistema prisional contribuindo para minimizar os problemas de saúde apresentados por esta clientela.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

NAScer NO CAMINHO DA HUMANIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE PARTO

ROSEMAR BARBOSA MENDES; DIEGO DA SILVA DANTAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO, SE, BRASIL.

Introdução: A desvalorização do parto natural e a prática cada vez maior de intervenções cirúrgicas desnecessárias mostram o quanto à população feminina é carente de informação e educação em saúde. A relação profissional de saúde-paciente, usualmente assimétrica, faz com que as mulheres, sentindo-se menos capacitadas para escolher e fazer valer seus desejos tenham dificuldades em participar da decisão diante das questões técnicas levantadas pelos profissionais de saúde. Por meio de proposta do projeto de extensão: Nascer no Caminho da Humanização, atividades são desenvolvidas, respaldadas no referencial de humanização da assistência ao parto e atenção hospitalar. **Objetivo:** Implementar ações baseadas nas boas práticas voltadas para assistência pré-natal e nascimento baseadas nas diretrizes da rede cegonha. **Descrição Metodológica:** estudo qualitativo, descritivo, atividades organizadas na maternidade Zacarias Junior no município de Lagarto-Se, envolvendo 6 alunos de graduação do curso de enfermagem. Os estudantes entram em contato com as gestantes na consulta do pré-natal, a partir de 24 semanas de gestação e ofereceram a oportunidade de construção conjunta do Plano de Parto através de uma oficina, utilizando um roteiro pré-estruturado com informações relacionadas ao parto. **Submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe Resultados:** Os relatos de falas e opiniões das gestantes e puérperas evidenciaram a importância do conhecimento do processo de parturição, a utilização de oficinas como forma de educar e construir saberes possibilita uma interação entre o grupo favorecendo no processo de aprendizagem. **Conclusão:** Processos educativos são necessários para o empoderamento das gestantes. A inserção precoce do aluno favorece no desenvolvimento de habilidades de escuta, acolhimento e compreensão das necessidades de cuidado da mulher durante os períodos gestacional e da parturição, destacando o respeito ao processo fisiológico do nascimento. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** O uso de tecnologias não invasivas na evolução do parto pelos profissionais da saúde é de suma importância para obter um resultado favorável na promoção da saúde da gestante/puérpera e do recém nascido, diminuindo substancialmente intervenções desnecessárias.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

NECESSIDADES DE CONHECIMENTO PACIENTES DO PÓS-OPERATÓRIO SOBRE CIRURGIA BARIÁTRICA

LÍVIA MOREIRA BARROS; ISABELLE MELO MARTINS; LUDMILA ALVES DO NASCIMENTO; GEÓRGIA ALCÂNTARA ALENCAR MELO; LORENA BARBOSA XIMENES; JOSELANY ÁFIO CAETANO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O conhecimento do paciente acerca da cirurgia bariátrica é essencial para a promoção da sua saúde. **Objetivo:** Identificar necessidades de conhecimento sobre cirurgia bariátrica entre pacientes que estão vivenciando o pós-operatório. **Descrição metodológica:** Estudo exploratório de abordagem qualitativa realizado em uma instituição referência em cirurgia bariátrica pelo sistema público no Estado do Ceará-Brasil, por intermédio de grupo focal. O grupo ocorreu em janeiro de 2014 e contou com a participação de sete pacientes do pós-operatório, uma moderadora e três observadoras. O encontro foi gravado, sendo as falas transcritas na íntegra e analisadas de acordo com Bardin (2009). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 22473713.2.3001.5041). **Resultados:** Participaram do estudo seis mulheres e um homem, sendo a média da idade de 37,3 anos com uma variância entre 24 a 53 anos. A média do tempo de pós-operatório foi de 13,3 meses com uma variância entre 8 a 18 meses. As categorias encontradas foram "Satisfação com os resultados da cirurgia."; "Dúvidas e medos antes da cirurgia."; "Eu indicaria a cirurgia bariátrica?"; "Acompanhamento com a equipe multiprofissional: por que é importante?"; "O surgimento da cartilha sobre cirurgia bariátrica."; "Quais assuntos abordar na cartilha?" e "A escolha das imagens de acordo com o público-alvo." Os sujeitos relatavam mais sobre o seu atual bem-estar e os benefícios obtidos com o procedimento cirúrgico. **Conclusão:** Verificou-se que, mesmo com as orientações recebidas pela equipe multiprofissional antes da cirurgia, os pacientes ainda necessitavam de acompanhamento no pós-operatório para aprenderem a lidar com as novas situações vivenciadas no dia a dia de um paciente gastroplastizado. **Contribuições para enfermagem:** Deve haver o reforços das orientações sobre os cuidados no pós-operatório e a implementação de intervenções que amenizem ou eliminem essas dificuldades tendo em vista que a adaptação ao cardápio alimentar e à tomada das vitaminas é fundamental para o bom estado de saúde do indivíduo e a manutenção do peso conquistado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

NECESSIDADES DE PAIS E MÃES DURANTE A INTERNAÇÃO DE SEUS FILHOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

PATRÍCIA LUCIANA MOREIRA DIAS; CASSIA ISABEL DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE PAULISTA, JUNDIAI, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hospitalização de um recém-nascido (RN) é um evento que ocasiona mudanças na vida da família, que se depara com o medo, insegurança e incertezas. **OBJETIVO:** Identificar as necessidades de mães e pais cujos filhos estavam internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo com abordagem quantitativa, transversal e descritivo-exploratório. A pesquisa ocorreu na UTIN de um hospital de médio porte. A coleta de dados foi realizada com 50 sujeitos, pais e mães de RNs internados na unidade, através do Inventário de Necessidades e Estressores de Familiares de Terapia Intensiva (INEFTI). **RESULTADOS:** Os itens do INEFTI aos quais os pais e mães atribuíram maior grau de importância estão relacionadas às necessidades de informação e segurança com relação ao cuidado com o filho, como 'saber quais as chances de melhora do paciente' e 'poder conversar com o médico todos os dias'. Os itens aos quais foi atribuído menor grau de importância estão relacionados ao próprio conforto, suporte religioso e estrutura física do hospital e da unidade. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que as necessidades mais importantes estão no domínio da informação e da segurança dos pais, mostrando que o foco da família neste momento é o filho hospitalizado e a sua recuperação. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este conhecimento permite ao enfermeiro direcionar ações de apoio e suporte que efetivamente atendam as demandas dos pais durante a internação dos seus filhos na UTIN.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

NECESSIDADES DE SAÚDE DO IDOSO E ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

RENATA EVANGELISTA TAVARES¹; FATIMA HELENA ESPIRITO SANTO¹; FLORENCE ROMIJN TOCANTINS²

1. UFF, NITERÓI, RJ, BRASIL; 2. UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: o idoso requer ser concebido como apresentando necessidades de saúde¹ visando à integralidade da atenção e assistência em saúde. **Objetivos:** identificar, em literatura científica, ações de enfermagem direcionadas ao idoso na Estratégia de Saúde da Família e analisar as concepções de necessidades de saúde do idoso na perspectiva da enfermagem que atua na Estratégia Saúde da Família. **Método:** revisão integrativa² realizada no LILACS e MEDLINE. **Resultados:** identificou-se como ações de enfermagem: 'realizar procedimentos técnicos', 'realizar consulta de enfermagem', 'atender preferencialmente o idoso', 'acompanhar o idoso e sua situação de saúde', 'realizar visita domiciliar', 'realizar grupos de educação em saúde', 'realizar atividades para socialização', 'identificar necessidade do idoso', 'orientar', 'tratar afetivamente'. Estas ações apontam para necessidades de saúde do idoso concebidas como: boas condições de vida, acesso a tecnologias de atenção à saúde que melhorem a vida, ter vínculo entre profissional-idoso/família e autonomia na construção do seu 'modo de andar a vida'³. **Conclusão:** As ações de enfermagem direcionadas ao idoso na Estratégia Saúde da Família contextualizam-se por concepção de necessidade de saúde, que articula aspectos individuais e coletivos, numa perspectiva que contempla determinantes e condicionantes do processo saúde-doença. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A literatura científica subsidia a atuação da enfermagem visando a integralidade da atenção e assistência ao idoso.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

NECESSIDADES DE SAÚDE E CUIDADO DA POPULAÇÃO MASCULINA COM NEOPLASIA DE BOCA: DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM

ANA ANGELICA DE SOUZA FREITAS¹; MARIA JOSE COELHO²

1. INCA - HCI, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. EEAN-UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Reflexão teórica sobre a questão das necessidades de saúde e cuidado aos homens com câncer de boca e suas interfaces para a assistência de Enfermagem. Objetivo: apontar os desafios para o cuidado de enfermagem e discutir as possibilidades de atuação da enfermagem nesse contexto. Metodologia: trata-se de um ensaio teórico envolvendo as questões das necessidades de saúde do homem e os desafios para a enfermagem contemporânea. As discussões sobre homem com câncer, necessidade de saúde e os desafios para enfermagem foram realizadas utilizando estudos da temática e a visão crítica reflexiva das autoras. Desenvolvimento: Desafios e possibilidades para a Enfermagem no cuidado a população masculina com câncer de boca: O câncer de boca é considerado um problema de saúde pública em todo o mundo. No Brasil é o quarto mais frequente na população masculina. Cuidar em oncologia visa proporcionar ao homem uma expectativa de vida com qualidade e não simplesmente a cura da doença. Mesmo atuando sob o modelo biomédico, a enfermagem apresenta um cuidado com essência integral ao ser humano, observando a relação biopsicosocioespiritual. Nesse enfoque, constitui um desafio para a Enfermagem o cuidado a população masculina com câncer de boca, visto que as ações necessárias para prevenção, detecção precoce, tratamento e reabilitação vão da baixa à alta complexidade. Assim, abre-se a possibilidade de atender às necessidades dessa população, tais como: mucosa oral prejudicada, comunicação prejudicada, dor aguda, nutrição desequilibrada para menos dentre outras necessidades de cuidado que pode ser realizado pela enfermeira para atender necessidades dessa população. Aguisa da conclusão ressalta-se a importância dos cuidados de enfermagem na prevenção, promoção, manutenção e cuidado a população masculina com neoplasia bucal. Implicações para enfermagem: A enfermeira deve conhecer as necessidades de saúde e cuidado da população masculina com câncer de boca e a aplicabilidade do cuidado como ações de enfermagem



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

NEFROPATIA DIABÉTICA É FATOR DE RISCO PARA NEFROTOXICIDADE DO CONTRASTE IODADO

CASSIANE DEZOTI DA FONSECA; PRISCILLA MENDES CORDEIRO; DANIEL MALISANI MARTINS; SHEILA MARQUES FERNANDES; MIRIAN WATANABE; MARIA DE FATIMA FERNANDES VATTIMO

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A nefropatia induzida por contraste (NIC) é uma lesão renal aguda (LRA) tóxica com liberação de espécies reativas de oxigênio (EROs). O Diabetes Mellitus (DM) é considerado um fator de risco para o desenvolvimento da NIC. A Heme oxigenase 1 (HO-1) é uma enzima com atividade antioxidante que pode ter efeito protetor nesse cenário. **Objetivos:** Este estudo avaliou o efeito da HO-1 na redução da nefrotoxicidade do contraste na nefropatia diabética (ND) em modelo experimental. **Descrição metodológica:** Ratos Wistar, adultos, machos (250-300g) foram distribuídos nos grupos: Nx-Nefrectomia+Citrato (controle); Nx+DM(65mg/kg de estreptozotocina-indutor do DM na veia caudal); Nx+DM+CI-contraste iodado (6ml/kg intraperitoneal-i.p.); Nx+DM+CI+H(hemin-indutor da HO-1:10mg/kg i.p.). Foram avaliados parâmetros fisiológicos; função renal, lesão oxidativa e análise histológica renal. **Resultados:** Os grupos diabéticos apresentaram polifagia, polidipsia, poliúria, redução do peso corporal, hiperglicemia e hipertrofia renal nas 12 semanas ($p < 0,05$). O hemin melhorou a taxa de filtração glomerular nos animais diabéticos que receberam contraste iodado ($p < 0,05$). A lesão oxidativa e tubulointersticial causada pela associação do modelo da ND com a NIC foi restaurada com o indutor da HO-1 ($p < 0,05$). **Conclusão:** A indução da HO-1 manifestou efeito antioxidante com remoção das EROs no modelo NIC/ND. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** A NIC é a terceira causa de LRA hospitalar. A capacitação de enfermeiro por meio de estudos que elucidam os nefrotoxicidade de medicamentos implica na melhor capacitação profissional, com repercussão na assistência ao paciente e consequentemente redução na incidência da NIC.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

NO CALOR DA PREVENÇÃO: INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS (HSH)

REGILIANDESON PEREIRA DOS SANTOS¹; MARIA BRUNA COELHO DINIZ²; RAQUEL MOURA CHAGAS²; MARCOS PAULO FERREIRA DE MENDONÇA¹; LORENA PICANÇO DE LIMA²; NATÁLIA PIMENTEL GOMES SOUZA²

1. GRUPO DE APOIO A PREVENÇÃO A AIDS CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL;

2. FACULDADE ATENEU, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Hoje em dia o estudo das práticas sexuais dos homens que têm sexo com outros homens (HSH) reveste-se de uma importância crescente, dadas as circunstâncias epidemiológicas associadas à transmissão do HIV/SIDA e outras doenças, o que faz reacender a necessidade de ações de prevenção destinadas a este grupo. A sauna é um espaço utilizado pelos HSH para encontros sexuais, de socialização ou apenas para voyeurismo, o que torna este um espaço favorável para ações de prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis/SIDA. **OBJETIVO:** Relatar a implantação de um projeto de intervenção comportamental destinado a HSH em saunas na cidade de Fortaleza-Ce. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Apoio a Prevenção a AIDS Ceará (GAPA-CE) em cinco saunas da cidade de Fortaleza-CE no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2015. **RESULTADOS:** Foram realizadas 60 atividades por peer education atendendo 1200 HSH através de ações como abordagem individual, disponibilização de preservativos e material educativo. As ações foram desenvolvidas por facilitadores treinados para este fim e que, obrigatoriamente, possuíam experiência prévia no trabalho de prevenção com este segmento. **CONCLUSÃO:** No contexto da AIDS, a mudança de comportamento tem demonstrado ser a forma mais efetiva de diminuir o avanço do vírus.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

NOTA PRÉVIA: ACOLHIMENTO AOS CALOUROS DO CURSO DE ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MAIARA SUELEN MAZERA; MARIA ITAYRA PADILHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Concluindo o Ensino Médio, pleitear uma vaga na Universidade torna-se crucial para muitos, para isso, é realizado o vestibular, um processo de seleção, permitindo o acesso ao ensino superior no Brasil. Conseqüentemente, os estudantes irão se deparar com dificuldades, mudanças no seu cotidiano e espaço geográfico. A forma que o calouro é recebido na instituição é crucial para a sua adaptação no curso e na nova vida, podendo repercutir no desempenho acadêmico e pessoal. Objetivou-se analisar de que modo o encontro denominado INTERFASES contribui para a integração dos alunos no curso de graduação em Enfermagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, histórica documental. Nesta coleta, resgatamos a história do INTERFASES por meio de questionamentos via Redes Sociais, e fotos. Estão sendo aplicados questionários com enfermeiros formados na UFSC, a partir de 1995, quando aconteceu o primeiro INTERFASES, em 01 de Agosto. Seu objetivo é a troca de experiências entre todas as fases e professores envolvidos no curso. O projeto de pesquisa encontra-se em fase inicial, e até o momento, aplicamos 12 questionários. Detectamos que o INTERFASES proporciona momentos de integração, apresentando o curso aos calouros e, um momento de despedida para os alunos que irão se graduar e que são responsáveis pela sua organização. Esse estudo terá como implicação para a Enfermagem, entender a importância do acolhimento dos novos alunos e do relacionamento interpessoal entre os futuros enfermeiros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

NOTIFICAÇÕES EM FARMACOVIGILÂNCIA DO HOSPITAL SENTINELA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU

DANIELA SANTANA DE SOUZA; ANA RAFAELA DA COSTA ALVES; SILVANA ANDREA MOLINA LIMA; SIMONE FERNANDA GONÇALVES; MAHYARA PEREIRA DOS SANTOS; THAYLA TOLEDO DA SILVA

FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, BOTUCATU, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) faz parte da rede de Hospitais Sentinela desde 2002, atuando nas quatro áreas: Farmacovigilância, Tecnovigilância, Hemovigilância e Saneantes. A área de Farmacovigilância da ANVISA vem implementando metas e ações para o desenvolvimento de diretrizes que possam assegurar o controle de riscos e qualidade de medicamentos comercializados e disponibilizados no mercado farmacêutico brasileiro. **OBJETIVOS:** Identificar os tipos de notificações classificados em: queixas técnicas, ineficácia terapêutica e reações adversas a medicamentos (RAM) realizadas pelo Hospital Sentinela de Botucatu. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Foi realizado levantamento retrospectivo das notificações, no período de janeiro a dezembro de 2014, a partir do banco de dados da Gerência de Risco Sanitário Hospitalar, incluindo as notificações espontâneas (realizada pelos profissionais de saúde) e resultantes de buscas ativas (obtida em visitas, realizadas por alunas bolsistas do curso de graduação em enfermagem). **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Foram realizadas no período estudado 62 notificações, das quais 56,45% (35) referente a queixas técnicas, 17,74% (11) à ineficácia terapêutica e 25,80% (16) à RAM. **CONCLUSÃO:** A prática de notificação na área de Farmacovigilância vem se desenvolvendo gradativamente e esse processo vem se consolidando com atitudes de profissionais responsáveis e comprometidos com o sistema, oferecendo assim, maiores informações para melhor regulamentação do mercado farmacêutico brasileiro. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O gerenciamento de risco realizado na área de farmacovigilância contribui para melhorar à prática e a qualidade da assistência, sendo o enfermeiro o profissional capacitado para desenvolver tais atividades.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER E A CRIANÇA

CANDIDA CANICALI PRIMO; FABÍOLA ZANETTI; KARINA FARDIN FIOROTTI;
DAYANA RODRIGUES SILVA; DALETE THAILANE SILVA ARAÚJO; JORDANA ELIAS

UFES, VITORIA, ES, BRASIL.

Introdução: Os novos métodos de ensino mostram-se como um desafio, pois exige do professor a seleção de estratégias pedagógicas que possibilitem a participação ativa do aluno na aprendizagem. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de Enfermagem no projeto de ensino "Estratégias de ensino na assistência de enfermagem a mulher e a criança". Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve as estratégias desenvolvidas por acadêmicos de Enfermagem, da Universidade Federal do Espírito Santo junto ao projeto de ensino realizado no Hospital Universitário, em Vitória, Espírito Santo, através de ações específicas de aprendizagem para a assistência a mulher e a criança; e elaboração de materiais didáticos facilitadores da aprendizagem. Resultados: Os acadêmicos desenvolveram um álbum seriado com 10 lâminas sobre os principais cuidados com o bebê e a mulher no puerpério; organizaram as rotinas de banho do recém-nascido e cuidados com o coto umbilical e medidas antropométricas. Os acadêmicos também atuaram nos atendimentos clínicos junto com os profissionais de enfermagem. Conclusão: Os acadêmicos foram os protagonistas centrais na elaboração do álbum seriado e das rotinas e o professor apresentou-se como coadjuvante, um facilitador das experiências relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Contribuição para a Enfermagem: o acadêmico se torna ator principal na construção do conhecimento na área do cuidado a mulher e a criança, e a participação ativa do aluno na aprendizagem favorece as conexões entre a teoria e a prática na formação acadêmica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

NÃO ADESÃO DO USUÁRIO AO TRATAMENTO PROPOSTO PARA LESÃO CUTÂNEA CRÔNICA: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS

GUILHERME FARIAS SANTANA¹; AUGUSTO CESAR ANDRADE²; OSWALCIR ALMEIDA DE AZEVEDO²; MARISTELA SANTINI MARTINS²

1. UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. UNASP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A pele é o maior órgão do corpo humano e desempenha funções essenciais no organismo¹. Quando lesada requer reparação, ou cicatrização. Para que ocorra dentro do tempo esperado é necessário evitar situações que a prejudiquem². O papel do profissional de saúde neste tratamento é educativo, buscando a motivação e recuperação do paciente³. **Objetivo:** investigar a não adesão do paciente ao tratamento de lesão cutânea crônica proposta pelo enfermeiro. **Método:** estudo descritivo, quantitativo, conduzido em 12 UBSs na região do Capão Redondo, São Paulo. Utilizou-se uma entrevista gravada com sete enfermeiros e um questionário com 47 pacientes cadastrados no programa de feridas crônicas. **Resultados:** a idade dos pacientes variou entre 36 e 93 anos e 59,6% eram do sexo feminino. Foram identificados três tipos de lesões ulcerativas: venosas (87%), úlcera do pé diabético (7%) e úlcera isquêmica (6%); 46,8% dos pacientes frequentavam a unidade uma vez por semana. Todos os pesquisados demonstraram compreender as orientações do enfermeiro, mas o cumprimento delas não foi satisfatório. **Conclusões:** foi evidenciado que o resultado do tratamento depende mais do usuário do que do enfermeiro; estratégias que estreitem o relacionamento profissional-cliente foram identificadas como favoráveis a uma maior adesão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE NEONATAL, UTI NEONATAL E BANCO DE LEITE HUMANO E FATORES ASSOCIADOS

CARLA ROBERTA MONTEIRO; ANA CRISTINA MANCUSSI E FARO; RAQUEL PASCHOAL PASCHOAL DE GODOY

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Estudos têm associado benefícios da atividade física à redução de doenças crônicas e melhor qualidade de vida no trabalho. Objetivo: Com o objetivo de conhecer o nível de atividade física entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade neonatal, UTI neonatal e banco de leite humano e fatores associados, realizou-se este estudo exploratório, descritivo, transversal, quantitativo, envolvendo 85 trabalhadores de enfermagem. Métodos: Variáveis sociodemográficas e laborais foram levantadas por questionário semi-estruturado e o nível de atividade física pelo Questionário Internacional do Nível de Atividade Física. Utilizaram-se os testes Fisher/t-Student, com nível de significância de 5%. Resultados: Os trabalhadores foram classificados em sua maioria como muito ativos/ativos (74,11%), sendo que os do período noturno representaram a maioria dos insuficientemente ativos/sedentários, os muito ativos eram em maioria do período matutino. O sedentarismo prevaleceu entre os profissionais de nível médio. A inatividade física apareceu somente entre os auxiliares/técnicos de enfermagem. Os solteiros/separados/divorciados apresentaram maior atividade, e os casados/em união estável mostraram-se menos ativos. Não houve variação significativa quanto à idade e IMC. Considerações finais: Entender os fatores associados à atividade/inatividade física pode contribuir no desenvolvimento de intervenções visando à qualidade de vida do trabalhador.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

NÍVEL DE ESTRESSE EM PESCADORES ARTESANAIS VÍTIMAS DE LESÃO MEDULAR

FRANCISCA IDANÉSIA DA SILVA; ELIANE SANTOS CAVALCANTE; MARIA LÚCIA FERREIRA DE MACÊDO; FRANCISCO ARNOLDO NUNES DE MIRANDA,

UFRN, NATAL, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A condição crônica devido sequelas da Lesão Medular(LM) ocasiona perda social e econômica importantes, levando a impossibilidade de locomoção e lazer, necessidade de adaptação e, em algumas situações, perda da autonomia, alterações da imagem corporal e, ainda, sentimentos negativos ambíguos entre o medo da deficiência permanente e da exclusão social, culminando em sintomas de estresse. **OBJETIVO:** descrever o nível de estresse em pescadores artesanais vítimas de lesão medular. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, seccional e quantitativo, realizado com 44 pescadores vitimados por LM no Litoral Norte do Rio Grande do Norte, mediante a aplicação do inventário de sintomas de estresse para adultos de Lipp. **RESULTADOS:** A maioria dos pescadores (75,0%) apresentava sintomas de estresse, prevalecendo a fase de quase-exaustão (33,3%), tendo como principais sintomas: insônia (95,5%) nas últimas horas; hipertensão (97,7%) na última semana; dificuldades sexuais e insônia, com o mesmo percentual (95,5%) no último mês. **CONCLUSÕES:** Reconhecem-se como influenciadores de estresse entre pescadores: perfil socioeconômico, falta de acessibilidade aos serviços saúde, baixo nível educacional, condições sanitárias desfavoráveis entre outros fatores que dificultam as ações de reconhecimento e prevenção do estresse pós-LM. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Reitera-se que o trabalho de pesca artesanal realizado em condições inadequadas, somado às condições físicas e socioeconômicas dos pescadores favorecem o desenvolvimento do estresse. Cabe aos profissionais da saúde, em especial enfermeiros, promover estratégias técnicas, éticas e humanísticas capazes de minimizar os fatores relacionados ao desenvolvimento do estresse nesses homens.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

NÍVEL DE HAPTOGLOBINA EM CONCENTRADOS DE HEMÁCIAS SEGUNDO O TEMPO DE ESTOCAGEM

MARIA PAULA DE OLIVEIRA PIRES; LARISSA PEREZ PARDO; DENISE M. KUSAHARA; MARIA ANGÉLICA SORGINI PETERLINI; ARIANE FM AVELAR; MAVILDE LG PEDREIRA

UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A haptoglobina, glicoproteína sintetizada nos hepatócitos e descrita pela primeira vez em 1938, encontra-se na forma livre no plasma sanguíneo humano e liga-se à hemoglobina livre formando o complexo haptoglobina-hemoglobina, que ao ser degradado pelo sistema retículo endotelial, controla os efeitos tóxicos relacionados ao aumento dos níveis de hemoglobina plasmática. **Objetivos:** Descrever os níveis de haptoglobina em bolsas de concentrados de hemácias (CH), segundo o tempo de estocagem. **Material e Método:** Estudo experimental realizado em condições controladas no Laboratório de Experimentos de Enfermagem-LEEnf, Unifesp. Foram estudadas 16 bolsas de CH (A+), conservadas em CPDA-1, sendo oito bolsas com até 19 dias de armazenamento e oito com 20 dias ou mais. As bolsas foram retiradas da geladeira e mantidas em ar ambiente até atingir temperatura aproximada de 20°C. Amostras de sangue foram coletadas em tubo seco e procedeu-se a análise da haptoglobina (g/dL) por meio de nefelometria. Para a análise utilizou-se média(\pm DP) e test t($p \leq 0,05$). **Resultados:** A análise global do nível de haptoglobina nas bolsas de CH estudadas evidenciou média de 0,82(\pm 0,73)g/dL. Os CH com menor tempo de estocagem apresentaram valor máximo de 3,315g/dL, mínimo de 0,5177g/dL e médio de 1,0(\pm 0,94)g/dL de haptoglobina. Os com maior tempo de estocagem exibiram valor máximo de 3,044g/dL, mínimo de 0,3309g/dL e médio de 0,58(\pm 0,23)g/dL. Os níveis de haptoglobina foram menores ($p=0,001$) em CH com maior tempo de estocagem. **Conclusão:** O nível de haptoglobina foi significativamente menor em CH com tempo de estocagem igual ou superior a 20 dias. **Considerações para a prática:** O aumento do nível de hemólise e conseqüentemente de hemoglobina livre em CH com maior tempo de estocagem gera decréscimo no nível de haptoglobina, decorrente da formação do complexo haptoglobina-hemoglobina, demonstrando sensibilidade como biomarcador de hemólise. **Agradecimento:** FAPESP(n. 2012/25284-9) e CAPES.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E HUMANIZAÇÃO: PARTICIPAÇÃO DOS INTERLOCUTORES NOS ESPAÇOS DE CONVERSA

ELLEN CRISTINA GONDIM¹; MOISÉS CASAGRANDE JÚNIOR²; ÉLIDA RODRIGUES LUCHESI²; CAUANE SOUZA CARVALHO¹; CAROLINE SILVA MORELATO COLONI¹; ROSANGELA ANDRADE AUKAR DE CAMARGO¹

1.EERP/USP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL; 2.DRS XIII, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: As políticas públicas são conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado, que visam assegurar determinado direito de cidadania, como as Políticas de Educação Permanente (EP) e a Humanização na construção do Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas à integralidade no cuidado à saúde. Objetivo: Este estudo teve como objetivo identificar a participação dos interlocutores da EP nas reuniões do Núcleo de Educação Permanente e Humanização (NEPH) do Departamento Regional de Saúde XIII em Ribeirão Preto (DRS-XIII). Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, que utilizou das atas de reunião de janeiro a dezembro dos anos de 2013 e 2014 para a coleta dos dados. Resultados: Dos 26 municípios que compõem a DRS-XIII, 25 tiveram interlocutores nas reuniões em 2013 e 22 em 2014, tendo em média 14 e 11,6 participantes por reunião, respectivamente. A rotatividade de interlocutores foi observada nos encontros, com a presença de 16 interlocutores novos em 2013 e 18 em 2014. Considerações finais: A rotatividade no grupo dificulta o processo de implantação das políticas de EP e Humanização nos municípios, uma vez que a compreensão do conceito de EP e a implantação do NEPH municipal avançam lentamente. Os resultados apontam a necessidade de intensificar o diálogo entre os gestores municipais e o NEPH, para que a EP seja integrada ao processo de trabalho das unidades de saúde, juntamente com a gestão e a assistência.

Projeto com apoio PPSUS/FAPESP 2013



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE: CONSTRUINDO UM ATENDIMENTO EM SAÚDE MAIS SEGURO

VANESSA GOMES DE SOUZA; JOSELI DA SILVA MONTEIRO; LAIS JENIFER BARROS PEREIRA; DULCIKELI FERREIRA DE SOUZA; MAYARA FERREIRA DA SILVA DOS REIS; MURILO GARCIA LOPES

FAMA-FACULDADE DE MACAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL.

Introdução: Os Eventos Adversos geram grandes problemas no cenário hospitalar. O enfermeiro participa na elaboração de medidas para promoção da saúde, prevenção de agravos e de segurança. Objetivos: Ressaltar a importância da segurança através dos serviços prestados ao paciente no ambiente hospitalar. Material e Métodos: O estudo desenvolvido é de caráter integrativo, com dados obtidos em artigos científicos sobre o tema. Resultados: Destacou-se a necessidade de projetos que dê suporte por meio de recursos, apoio e incentivo aos profissionais, na implementação do NSP nos serviços de saúde que visa ajudar a instituição a reduzir e prevenir acidentes. Conclusão: Em frente aos aspectos observados sobre o NSP, torna-se relevante a implantação em todas as instituições de saúde, assegurando qualidade e benefícios aos envolvidos. Contribuições/ Implicações para a enfermagem: Nota-se a efetividade do programa que reduz os riscos através da prevenção.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O (DES)APOIO FAMILIAR NAS EXPERIÊNCIAS DE PARTO DE MULHERES QUE VIVEM NA ZONA RURAL

MARIELLE JEANI PRASNIEVSKI DA SILVA; SONIA AYAKO TAO MARUYAMA; LAURA GRAÇAS PADILHA DE CARVALHO; DANIELE CRISTIE DE MOURA

UFMT, CUIABA, MT, BRASIL.

O parto é um evento significativo, marca histórias de vidas¹. Este estudo teve por objetivo compreender o apoio familiar nas experiências de parto de mulheres que vivem em zona rural. Estudo descritivo vinculado ao projeto "Os significados da experiência de parto por mulheres que vivem em zona rural" e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUFMT sob o parecer nº 469.659 de 11/12/2013. O contexto do estudo é um distrito de zona rural do município de Santo Antônio de Leverger. Participaram da pesquisa 7 mulheres cujas narrativas foram obtidas por meio de entrevista aberta. As categorias resultantes foram: os (des)apoios na gravidez, nesta destacaram o companheiro, os pais, os sogros, irmã e cunhados, para apoio emocional, de moradia, financeiro e de transporte; no parto, nesta a família se fez presente na narrativa, porém evidenciaram o companheiro, a mãe, a sogra e cunhada para apoio emocional; no pós-parto, foram destacado o companheiro, a mãe, o sogro e o irmão, para apoio emocional, de moradia, financeiro e cuidados com o bebê e com ela própria. Embora este estudo não tenha sido desenvolvido a partir das práticas profissionais a perspectiva daquele que vivencia o processo nos revela que a mulher nesta fase necessita de apoio e cuidado a saúde, por parte dos familiares nos vários âmbitos. A visibilidade desta perspectiva pode contribuir para a enfermagem reconstruir suas práticas, utilizando-se dos ideais da humanização da assistência ao parto, este profissional atua na promoção do cuidado humanizado e do protagonismo da mulher frente à experiência de parto.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EMANUEL DE JESUS VAZ BITTENCOURT; MARIA SILVIA DA COSTA SILVA; JESSICA GOMES DA SILVA; CRISLENE RODRIGUES SANTOS; TALLITHA BARBOSA DA LUZ; JOSÉ LUIS CUNHA PENA

UNIFAP, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A evolução no modo de pensar em saúde mental possibilitou repensar a pessoa com transtorno mental no contexto de vida, direitos e necessidades. **OBJETIVO:** Relatar a prática vivenciada na visita a Enfermaria psiquiátrica do Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima (HCAL) no município de Macapá-AP. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência descritivo da vivência e as ações de enfermagem desenvolvidas na enfermaria, no período de novembro a dezembro de 2014 durante a disciplina Enfermagem em Saúde Mental. **RESULTADOS:** As práticas realizadas na enfermaria proporcionaram uma substituição do precoce receio dos acadêmicos, por um universo de curiosidade e admiração a partir do contato mais próximo com o mesmo e o desenvolvimento das ações de enfermagem, como triagem e medicalização. **CONCLUSÃO:** As práticas e ações de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica efetuadas no primeiro contato serviram para romper com o imaginário rude e preconceituoso dos acadêmicos quando iniciam os estudos sobre a saúde mental. Esse rompimento propiciou um vínculo inicial, levando a uma relação de confiança no período das aulas práticas. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A interrelação mais íntima entre Enfermeiro e pacientes serve para quebrar alguns paradigmas e se torna primordial para a conduta terapêutica, adesão ao tratamento, à psicoeducação de pacientes e familiares e consequentemente para a qualidade de vida das pessoas com transtornos mentais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O USO DE ANTI-HIPERTENSIVOS ENTRE PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO SISTEMA PÚBLICO

PATRÍCIA COSTA DOS SANTOS DA SILVA¹; DAISY MOREIRA GOMES¹; SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA¹; MARIA DE LOURDES BARBOSA NEGRÃO¹; JULIANA PEREIRA MACHADO²; EUGENIA VELLUDOD VEIGA²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) ocupa lugar de destaque no cenário da transição epidemiológica, constituindo um dos principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares. Ressalta-se que o tratamento farmacológico é fundamental para o controle da HAS e na minimização de suas graves complicações. **Objetivo:** Investigar os anti-hipertensivos mais prescritos e a quantidade de anti-hipertensivos no consumo diário no tratamento farmacológico da HAS no sistema público. **Método:** Estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado em 2013 com 397 pessoas cadastradas em uma unidade de estratégia de saúde da família localizada no Sul de Minas Gerais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Para a coleta de dados foram utilizados instrumentos validados para caracterização da amostra e para a avaliação das medicações anti-hipertensivas utilizadas. **Resultados:** Encontrou-se predomínio das mulheres, na faixa etária entre 50 a 69 anos, ensino fundamental incompleto, tempo de diagnóstico de HAS com mais de 10 anos. Quanto aos anti-hipertensivos, a classe dos diuréticos tiazídicos foi a mais prescrita entre as pessoas com HAS, principalmente em associação com os bloqueadores do receptor AT1 e com os inibidores da enzima conversora de angiotensina. Os diuréticos poupadores de potássio representam a classe menos utilizada. **Conclusão:** As prescrições de anti-hipertensivos para a amostra estudada estão em consonância com as diretrizes preconizadas pelo Ministério da Saúde. **Contribuições para a enfermagem:** Os resultados irão contribuir para a prática profissional, tendo em vista que o enfermeiro pode cooperar de forma significativa para a melhoria nas condições de saúde e qualidade de vida das pessoas com HAS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OS FATORES QUE DESENCADAIAM O ESTRESSE NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ELOILDO CLÁUDIO DA COSTA¹; LILIAN KELEN DE AGUIAR²; HERNANE GUIMARAES DOS SANTOS JR²

1.FACULDADE NORTE DO PARANA - FACNORTE, MANAUS, AM, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: O estresse na atualidade pode ser explicado pelas modificações sociais que vêm desenhando o modo de vida e definindo novos padrões de saúde-doença. **Objetivo:** Verificar os fatores causadores de estresse na equipe de enfermagem. **Métodos:** Estudo de revisão integrativa, através da busca de artigos científicos nas bases de dados: ScIELO.Org e Lilacs. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que a carga horária de trabalho, alta exigência, duplo vínculo empregatício, interação com membros de outras equipes, problemas de relacionamento, mudanças tecnológicas, falta de recursos humanos e de material, a dor alheia, a morte e situações de urgência, são fatores que contribuem para o surgimento de estresse na equipe de enfermagem. **Conclusão:** A relação entre trabalho e bem estar do trabalhador necessitam de intervenções de melhoria, visando medidas preventivas ao estresse ocupacional. **Contribuições/Implicações:** Os profissionais de enfermagem necessitam de descansos/ pausas, durante a jornada de trabalho, para a recuperação do estresse fisiológico e mental.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ACESSO VASCULAR INTRAÓSSEO: RELEVÂNCIAS E ATRIBUIÇÕES LEGAIS NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

FÁBIO JOSE DE ALMEIDA GUILHERME¹; ROBSON FERNANDO CASTRO TORRES¹;
FLAVIO SAMPAIO DAVID¹; MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS²

1.UNIGRANRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.UFRJ/EEAN, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O acesso vascular intraósseo representa a segunda opção para o acesso vascular, conforme as instituições de vanguarda no mundo, ao que tange os atendimentos de urgências e emergências no ambiente pré-hospitalar, quando inviável o acesso venoso, permitindo assim, o tratamento imediato para a reanimação da vítima. **Objetivos:** Discutir as atribuições legais do enfermeiro frente à punção intraóssea no adulto. **Descrição Metodológica:** O estudo possui caráter descritivo, qualitativo e foi realizada através de busca on line, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados SciELO, MEDSCAPE, BDNF e MEDLINE e também Diretrizes da American Heart Association (2010-2015) e nos sites do Conselho Federal de Enfermagem e dos Conselhos Regionais de Enfermagem. **Resultados:** Observamos a relevância na utilização da punção intraóssea nas emergências clínicas e traumáticas, sendo evidenciado pelas instituições de ponta no cenário internacional, no que se refere aos atendimentos do pré-hospitalar. Embora o acesso vascular intraósseo seja um procedimento já consolidado há décadas internacionalmente, observamos através da pesquisa que no Brasil, a via intraóssea é pouco utilizada, principalmente no ambiente pré-hospitalar, não possibilitando experiências que venham descrever métodos e resultados na utilização do acesso vascular intraósseo. **Conclusões:** A via intraóssea tornou-se a segunda opção de acesso vascular nas emergências, sendo que no cenário nacional é pouco utilizada, talvez pela ausência de incentivo ou pela pouca disponibilidade nos serviços de emergências, ao passo que corrobora para o desinteresse no reconhecimento de novos dispositivos, bem como ao treinamento do profissional, uma vez que o respaldo inerente ao procedimento encontra-se indefinido pela omissão de pareceres, pelos conselhos regionais de enfermagem. **Contribuições para a Enfermagem:** Oportunidade de refletirmos e repensarmos a importância do atendimento de emergência, no desenvolvimento crítico do saber, com o objetivo de contribuir cada vez mais para o conhecimento técnico do profissional, em suas atribuições e responsabilidades.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE E A PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A CENTRALIDADE DO SEU TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA

AMANDA DE LUCAS XAVIER MARTINS

UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

O estudo buscou compreender na literatura científica e documentos oficiais da saúde, a centralidade do trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS), mediados pelo ideário da Promoção de Saúde, na Estratégia de Saúde da Família e Atenção Básica de Saúde (ESF/ABS). O levantamento da literatura e os documentos oficiais apontam para a importância desse ideário na definição das atribuições dos ACS, demonstrando, entretanto, conflitos e contradições nas concepções de saúde envolvidas na prática sanitária e a reorientação do modelo de atenção à saúde. O ideário da Promoção de Saúde tem despontado como atualização no discurso das Políticas de Saúde para controle sanitário e para mediação de conflitos no âmbito local em que o papel do ACS é central na ESF/ABS. A prática sanitária, conforme perspectiva institucional tem direcionado a ação educativa e o incentivo à 'participação comunitária' para viés behaviorista e biomédico, associados à pactuações por metas, em que, atualmente, destacam-se as Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANTs). Por outro lado, o legado anterior dos movimentos populares em saúde aponta para viabilidade histórica da 'participação comunitária' na luta pela saúde enquanto direito social, sentido mais próximo da Saúde Coletiva e dos princípios constitucionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa perspectiva se mantém como horizonte a ser alcançado sob inflexões no financiamento, gestão e formulação das políticas de saúde no âmbito da aparelhagem estatal. Destaca-se a importância do enfermeiro na condução do trabalho do ACS, apresentando forte vinculação às orientações dos enfermeiros nas equipes de ESF, a partir de formas distintas de compreensão dos determinantes sociais do processo saúde-doença, das práticas e saberes na área da saúde, das relações e articulações econômico-sociais e políticas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O AGIR PROFISSIONAL NO CONTEXTO DO ENSINO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

CLAUDIA APARECIDA DIAS; MARIA MADALENA JANUÁRIO LEITE

*ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP,
BRASIL.*

INTRODUÇÃO: O agir profissional do enfermeiro compõe-se de um corpo de conhecimentos específicos, porém de significados polissêmicos. **JUSTIFICATIVA:** Estudos sobre a ontologia do agir profissional são importantes para a compreensão dos fenômenos que constituem a ação e a atitude proativa dos enfermeiros. **Objetivo:** Compreender o significado do agir profissional do enfermeiro no processo de formação em enfermagem. **METODOLOGIA:** revisão integrativa. A coleta de dados se deu no Diretório de Revistas da Scientific Electronic Library Online e nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem, com os descritores: "Educação em Enfermagem", "Ensino Superior", "Prática Profissional" e "Atitude", entre 2003 e 2014. Foram incluídos artigos na língua portuguesa e selecionados 174 artigos. Obteve-se uma amostra de 12 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No cenário educacional apareceram 04 artigos e na prática profissional 08. O agir profissional do enfermeiro se aproxima de seu sentido ontológico (conhecimento conjugado à ação) quando este emerge dos campos de prática, no cenário educacional ainda apresenta-se de forma desarticulada e modular. O agir profissional de enfermagem foi apresentado na modalidade conceito/significação, porém sempre acompanhado de elementos que o configuram como um fator múltiplo e integrativo, caracterizado pela miscelânea de conhecimento objetivo agregado a comportamento subjetivo e intersubjetivo. **CONCLUSÃO:** O levantamento de estudos sobre a temática do agir profissional no contexto da formação desvelou sua condição coadjuvante no que se refere à ação educativa para a construção e compreensão do sentido de ser e fazer enfermagem como um corpus único. **CONSIDERAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Desenvolver o agir profissional integrado do enfermeiro pode estar relacionado à concepção pedagógica assumida, durante o processo educativo, daí a importância de investigar e desenvolver pesquisas de enfermagem nesse contexto.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O APRIMORAMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA- PA, EM RELAÇÃO À SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNO RODRIGO SILVA DE SIQUEIRA; JULIANA DIAS GARCEZ

FAMAZ, BELEM, PA, BRASIL.

OBJETIVO: este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da realização de orientações quanto aos protocolos à respeito das lavagem das mãos, identificação do paciente e administração de medicação contribuindo para um atendimento de enfermagem de qualidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizada com profissionais de enfermagem de uma unidade de saúde no município de Ananindeua-Pa, no período de abril e maio de 2015. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** as orientações têm como finalidade de favorecer à segurança do paciente, dado a importância de estes profissionais obterem conhecimento para que assim possam contribuir com a diminuição de erros na assistência ao paciente relacionados à prática do profissional de enfermagem. Participaram os enfermeiros e técnicos de enfermagem da unidade de saúde citada e que atuam na assistência direta ao paciente. O dia selecionado para a realização das orientações foi sexta, considerando a melhor data para todos. As atividades foram divididas em dois momentos, sendo o primeiro momento, uma exposição oral do conteúdo teórico e a realização das técnicas por acadêmicos de enfermagem com questionamento dos participantes e o segundo momento, todos os participantes tiveram que realizar uma dinâmica, além de assistirem um filme sobre segurança do paciente para contribuir o aprendizado e conscientização desses profissionais. Para tanto foi utilizado uma sala climatizada com acentos e uma datashow pela unidade de saúde, além dos demais materiais necessários para a realização da dinâmica. A metodologia da dinâmica possibilitou que cada participante realiza-se a técnica de lavagem das mãos, e cumprimento de todas as fases da técnica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tais orientações podem contribuir com o cuidado prestado ao paciente, diminuindo o tempo de internação, além de manter os profissionais qualificados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ATENDIMENTO HOSPITALAR À VÍTIMAS DE QUEIMADURAS: A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS EM RELAÇÃO À ASSISTÊNCIA PRESTADA

MARCELO MONTEIRO MENDES; ANDERSON ALVES DE ARAÚJO DE LEMOS

UFPA, BELEM, PA, BRASIL.

Para pacientes vítimas de queimaduras a assistência de enfermagem torna-se um atendimento de grande valor. Para o profissional de enfermagem, o pleno entendimento da fisiopatologia da queimadura é imprescindível para que se possa obter um tratamento efetivo, assim evitando complicações. A enfermagem tem atuação vasta na assistência às vítimas de queimaduras, em especial na prevenção de infecções e das possíveis complicações. Objetivo: identificar a percepção dos enfermeiros em relação à assistência prestada às vítimas de queimaduras, atendidos nos hospitais de urgência e emergência da região metropolitana de Belém-PA, entendendo a importância do enfermeiro no atendimento junto a essa clientela. Metodologia: foi realizado um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. A coleta de dados se deu através de entrevistas gravadas, com perguntas semiestruturadas. Resultados: A partir da pesquisa e dos dados, foram construídas 03 categorias para apresentação dos resultados: a percepção em relação à assistência às vítimas de queimaduras; a importância da assistência de enfermagem sistematizada às vítimas de queimaduras e sugestões para a melhoria da assistência de enfermagem às vítimas de queimaduras. Na primeira categoria foram criadas as subcategorias: equipes qualificadas; ambiente adequado e protocolos aplicados. Na segunda categoria, foi criada a subcategoria: humanização da assistência. Conclusão: O estudo concluiu, mediante a fala dos entrevistados, que os enfermeiros apresentam muitas dificuldades em assistir vítimas de queimaduras nas unidades de urgência e emergência. Poucos entrevistados mostraram-se satisfeitos com a qualidade da assistência prestada nos centros especializados de tratamento de queimados. Todos sugeriram que há necessidade de elaborar protocolos para a assistência de enfermagem aos queimados. Há necessidade de um envolvimento maior e de atenção mais especializada na abordagem às vítimas de queimaduras, em função da sua magnitude social, da importância das queimaduras como problema de saúde pública, bem como maior respeito à vida humana.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL SEGUNDO RELATOS DE USUÁRIOS DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PÓS TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR

ALYNE BATISTA MARTINS; ANA PAULA FERREIRA CARVALHO; CARLA LETICIA GOMES SIMAO; LUIZ JONAS OLIVEIRA DA SILVA; SAMARA DE SOUZA ROJAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional propicia atuação interdisciplinar nos muitos cenários de saúde, interação entre diferentes profissões, assim como a integralidade do cuidado. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do atendimento multiprofissional a usuários de um programa de reabilitação pós-traumatismo raquimedular. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo em relato de experiência após atendimento multiprofissional a usuários do programa de reabilitação pós-lesão medular traumática e não traumática da unidade de reabilitação de um hospital universitário de Manaus, no período de agosto a novembro de 2014. **RESULTADOS:** O atendimento acontecia pela equipe do programa de residência multiprofissional em saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas, composta por: assistente social, enfermeira, farmacêutica, fisioterapeuta e nutricionista, além da equipe fixa do programa. Os usuários foram capazes de distinguir a importância de cada intervenção profissional na sua recuperação e reconheceram-na como melhoria na qualidade de vida, autonomia, autoestima, prevenção de complicações, retorno às principais atividades diárias. A vantagem em ser atendido por vários profissionais concomitantemente refletiu-se no atendimento imediato para sua necessidade contrapondo ao maior tempo de espera na regulação do sistema único de saúde. **CONCLUSÕES:** O atendimento multiprofissional mostrou-se satisfatório para usuários em reabilitação na rede pública de saúde trazendo contribuições para o autocuidado e autonomia dos pacientes através do agir comunicativo da equipe. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** planejar cuidados à população em seqüelas de lesão medular traz habilidades para melhor manejo de complicações e potencialidades desse público proporcionando a manutenção das necessidades humanas básicas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ATENDIMENTO NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA OPINIÃO DO USUÁRIO

CAMILA TOZAKI RODRIGUES¹; VILMA RIBEIRO DA SILVA¹; AGLEISON RAMOS OMIDO JUNIOR²; DANIELY FRANCYELY VANONI DE LUCCA¹; LUIZ OTÁVIO BARROS DA CRUZ¹; JOCIMERE DA SILVA CARLOS DA ROCHA¹

1. UFMS, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL; 2. ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE CAMPO GRANDE - SANTA CASA, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

Introdução: No Brasil, as iniciativas para a melhoria da assistência em saúde suscitaram discussões e investigações no final do século passado buscando responder à necessidade de humanização do cuidado, as mudanças no campo do direito e às exigências dos usuários^{1,2}. Objetivo: Identificar a qualificação atribuída pelos usuários ao acolhimento, tempo de espera, atendimento médico, de enfermagem e da recepção. Descrição metodológica: estudo transversal de abordagem quantitativa realizado num pronto socorro de um hospital conveniado ao SUS de campo grande, MS, no período de novembro/2014 a maio/2015 com uma amostra de 380 pacientes. A análise de dados deu-se por frequência relativa, média e erro padrão. Trabalho aprovado pelo comitê de ética da UFMS e pelo hospital. Resultados: A maioria dos usuários classificou como "bom" o acolhimento (60,26%), o atendimento médico (58,42%), o atendimento de enfermagem (61,32%), o atendimento da recepção (59,21%), o tempo de espera para a classificação de risco (44,21%) e o tempo de espera para o atendimento médico (39,74%), sendo que a média do tempo de espera para o atendimento médico foi de 45,48 minutos (erro padrão \pm 9,41). Conclusão: Os dados apresentados nos informam que a maioria dos usuários classificou o atendimento recebido em todos os itens pesquisado como "bom", mesmo que o tempo de espera para a classificação de risco e atendimento médico não tenham atingido 50% das opiniões. Esse resultado demonstra que a grande maioria faz uma boa avaliação dos serviços ofertados. Implicações para a enfermagem: A valorização da opinião do usuário como estratégia de gerenciamento de enfermagem para a melhoria do serviço ofertado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O AUTOCONHECIMENTO DO ALUNO DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS CURRICULARES

DHIELLE DE SOUZA PINHEIRO; BIBIANA AMARAL PAVIANI; JEFERSON RODRIGUES
UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: O aluno de enfermagem pode vivenciar o estranhamento, angústia e ansiedade a cada campo de prática ao deparar-se com mudanças e o desconhecido em sua formação. O autoconhecimento¹ partindo destas emoções e sentimentos contribuem no crescimento existencial-profissional. **Objetivos:** Relatar a experiência da reflexão e autocrítica do aluno durante as atividades curriculares práticas. **Método:** Relato de experiência de alunas da 7ª fase do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina na disciplina de Saúde Mental vivenciado durante atividade prática em Centro de Atenção Psicossocial em uma cidade do sul do Brasil. **Resultados:** A cada dia de atividade foi realizada roda de conversa, as alunas relatavam sentimentos frente às experiências vividas. Foi realizado diário de campo, com as questões: quais meus objetivos hoje? O que preciso para alcançá-los? Consegui alcançá-los? Como me senti hoje? Houve aumento do autoconhecimento através da reflexão sobre as emoções que as situações demandavam e a contra-transferência de fatos ocorridos no âmbito pessoal para o campo de prática. **Conclusões:** A disposição para falar-escutar junto ao docente e a autocrítica são formas essenciais para ampliar o autoconhecimento. Refletir sobre as próprias emoções e sentimentos possibilita ao aluno de enfermagem identificar dificuldades e potencialidades pessoais que afetam a formação profissional e sensibilizam para expandir o cuidado de si. **Contribuição para a enfermagem:** O cuidado de excelência ao outro requer o cuidado de si através do autoconhecimento suscitado pela formação acadêmica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O BRINCAR E SUAS IMPLICAÇÕES COMO CUIDADO ESSENCIAL NO AMBIENTE PEDIÁTRICO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELLA MARINHO DE SANTANA; ADERLAINE DA SILVA SABINO; WAGNER FERREIRA MONTEIRO; BIANCA JARDIM VILHENA

CENTRO UNIVERSITARIO LUTERANO DE MANAUS, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: A hospitalização infantil pode afetar o desenvolvimento da criança e ocasionar mudança em sua rotina, e assim, acarreta uma experiência desagradável que poderá ser acompanhada de dor, ansiedade, medo, além de sensações de abandono e culpa. O brincar no ambiente hospitalar surge como uma estratégia utilizada por crianças para enfrentar as situações estressoras e apresenta impacto significativo para minimizar os efeitos traumáticos induzidos pelo contexto hospitalar. Objetivo: relatar uma experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus em um Hospital e P.S. de referência da zona leste que atente crianças e adolescentes, ressaltando as implicações do brincar no ambiente hospitalar. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, realizado através de um projeto de atividade de extensão com alunos de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus/AM (CEULM/ULBRA), no mês de abril. Resultados/discussões: os acadêmicos de enfermagem perceberam que o brincar desperta na criança, nos pais e responsáveis legais alegria e um ambiente de descontração, pois o brincar é a maneira mais autêntica pela qual a criança aproxima de seu ambiente natural. Assim, o brincar é muito mais que uma atividade rotineira da infância, se configura também como importante implicação para o cuidado de enfermagem, auxiliando na promoção de uma qualidade de vida no ambiente hospitalar. Considerações finais: a experiência possibilitou compreender que o brincar apresenta relevante implicação no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada, desta forma otimizando o tempo e o enfrentamento da hospitalização, e que deve ser uma realidade nas instituições hospitalares que ofereçam atendimento pediátrico (lei nº 11.04). Implicações para Enfermagem: o brincar na ambiência hospitalar apresenta repercussões significativas para realização das intervenções de enfermagem, reforçam o elo entre os profissionais de saúde e os pequenos pacientes e humaniza o processo de internação, pois se configura como um instrumento de cuidado da enfermagem e assegura o direito da criança.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O BRINCAR NO COTIDIANO DE CRIANÇAS COM CÂNCER HOSPITALIZADAS E EM TRATAMENTO AMBULATORIAL

FERNANDA MACHADO SILVA RODRIGUES¹; VÂNIA DELFINO DA COSTA VICENÇA¹;
LUCILA CASTANHEIRA NASCIMENTO²

1.FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2.ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: Brincar é a principal ocupação da criança, favorece seu desenvolvimento e auxilia no enfrentamento dos efeitos consequentes ao tratamento oncológico. **Objetivo:** Descrever a importância do brincar para crianças com câncer hospitalizadas e em tratamento ambulatorial. **Métodos:** Revisão integrativa com buscas realizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores (DeCS): "criança"; "câncer" e "brinquedo", no período de 2004 a 2014. A amostra final constituiu-se de 07 artigos. **Resultados:** Dificuldades apresentadas pelas crianças frente à hospitalização: Os períodos de internação resultaram na adaptação da criança a um ambiente novo, com rotinas e pessoas diferentes, além da exposição frequente a experiências estressantes e dolorosas. **Importância do brincar/ brinquedo para a criança na hospitalização ou tratamento ambulatorial:** Brincar foi considerada a atividade mais importante para o desenvolvimento motor, emocional, mental e social dessas crianças. **Estratégias utilizadas e operacionalização do brincar no ambiente hospitalar e ambulatorial:** Destacou-se o brinquedo terapêutico (BT), que possibilitou à criança aliviar a ansiedade gerada por experiências incomuns à sua rotina, que costumam ser ameaçadoras e não são minimizadas somente com a recreação. O BT foi indicado sempre que a criança teve dificuldade em compreender ou lidar com alguma experiência difícil. **Especificidades da utilização do BT para as crianças com câncer:** Observou-se a predileção das crianças por brincar com instrumentos hospitalares nas sessões de BT, o que pode ser justificado pela capacidade que esta prática possui de refletir situações vivenciadas, aproximando as crianças dos procedimentos realizados. O ato de brincar nas sessões de BT constituiu um recurso de comunicação, que proporcionou à criança momentos de descontração e a possibilidade de expressar seus anseios, dificuldades e emoções. **Conclusão:** O brincar mostrou-se de grande importância tanto para o desenvolvimento da criança com câncer como para sua adaptação as novas rotinas no tratamento, promovendo situações de alegria, relaxamento, diminuição da ansiedade e do medo. O BT facilitou a expressão de sentimentos, promoveu a aproximação do profissional e criança, facilitou a aceitação dos procedimentos realizados e serviu como meio de orientação para os eventos esperados durante o tratamento. Persiste a dificuldade na implementação do brincar no ambiente hospitalar e ambulatorial, o que sugere a



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

necessidade de melhor instrumentalização da equipe de saúde para que conheça os benefícios de sua aplicação nos cuidados a esta clientela.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CANTO DO CONTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FÉ NO CONTEXTO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

TAÍS PEREIRA DA COSTA; RICKY FALCÃO SILVA TRINDADE; DEBORA PIMENTEL SILVA DA SILVA; JAYME KRISNEY BORGES LOPES; YASMIN BRABO DE LIMA; ANDREA RIBEIRO DA COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: Sendo as experiências espirituais e atividades religiosas muito comuns entre idosos, é importante a reflexão acerca da assistência aos idosos de maneira ampla, buscando caminhos além dos princípios técnicos. Objetivos: Relatar experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, durante ação educativa com idosos. Descrição Metodologica: A ação ocorreu no auditório do Laboratório de Habilidades Humanas da UFPA, em uma UBS. Participaram 28 idosos, de 63 a 82 anos. Buscando instigar o debate, utilizaram-se questionamentos direcionadores, sorteados por balões numerados, que davam a oportunidade de expor experiências em um espaço denominado "canto do conto", ambientado para acolher o idoso. A partir das exposições do público, os acadêmicos complementavam com estudos científicos sobre fé. Resultados: A experiência permitiu, por meio de estratégia participativa, conhecer as peculiaridades e vivências dos idosos no que diz respeito a fé, descrita de forma unânime como importante fonte de positividade, esperança e saúde. A avaliação e os resultados surgiram pela contribuição do grupo, que se mostrou aberto ao diálogo e à troca de opiniões. Conclusões: Tendo em vista o discutido na ação, a fé se mostra como uma questão que transcende os limites do paradigma da assistência tradicional e que é capaz de promover o bom funcionamento mental e envolvimento ativo com a vida, afetando positivamente a melhora e a promoção da saúde, tornando-a excelente indicador de envelhecimento saudável. Contribuições/implicações para a enfermagem: Saúde e longevidade são processos multidimensionais, resultantes, inclusive, de aspectos espirituais, portanto é essencial oportunizar intervenções de enfermagem que atendam às reais necessidades do idoso, resgatando o respeito e a sua autonomia na saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CHORO DE DOR NO NEONATO: REVISÃO DA LITERATURA

JANIZE SILVA MAIA¹; ANDREA AVELINO¹; CAMILA SOUZA ALVES¹; FABIENE OLIVEIRA¹; SILVIA NASCIMENTO MIRANDA¹; LUIZ FAUSTINO DOS SANTOS MAIA²

1.FACULDADE SEQUENCIAL, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.FACULDADE NOSSA CIDADE, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A percepção da dor é uma qualidade pertinente a vida. O choro e a expressão facial constituem um dos eixos essenciais no estudo da expressão da dor no neonato. **Objetivo:** Investigar, dentre as respostas do neonato à dor, o choro como resposta específica ao estímulo doloroso. **Descrição metodológica:** Revisão tradicional ou narrativa da literatura realizada na base de dados eletrônicos SciELO, LILACS e BDEF no período de abril e maio de 2014, para responder a uma das questões de pesquisa: como interpretar ao dor no RN por meio do choro? Foram selecionados 20 artigos publicados entre 2008 e 2013. **Resultado:** O neonato reage a dor por meio de alterações da expressão facial, movimentos corporais, choro, alterações cardiorrespiratórias, hormonais, metabólicas, da tonicidade muscular, do padrão de sono e vigília. O choro é a primeira linguagem de comunicação do RN, pelo qual ele expressa suas necessidades. Possui características distintas que em diversas situações, direcionam os cuidados prestados pelos cuidadores. Simboliza uma manifestação complexa, cuja ocorrência dá-se na expiração. Para tanto, faz-se necessário o correto funcionamento de vários músculos: supralaríngeos, laríngeos e respiratórios, além dos faciais, faríngeos, os pertencentes a boca e ao tronco, que sincronizados promovem uma ação sinérgica que envolvem também nervos e estruturas conseqüente ao comando do sistema nervoso, responsável pela estabilidade e coordenação laríngea. Quando associado à algumas expressões faciais sinaliza a dor no neonato, que pode ser avaliada uni ou multidimensionalmente. Fome, desconforto, sono, estresse e dor são as principais causas de dor no neonato. **Conclusão:** A subjetividade da experiência dolorosa no neonato e a existência de poucos instrumentos confiáveis para a avaliação da dor estabelecem desafios. As diversas etapas do crescimento e desenvolvimento do sistema nervoso central do RN, especialmente o prematuro, quanto à resposta à dor recidivante pode sofrer modificações, dificultando a avaliação e tratamento. **Contribuições da Enfermagem:** A qualidade do choro deve ser o foco de atenção da equipe. A sensibilidade favorecerá a elaboração de protocolos e a adesão a instrumentos validados, impulsionando, significativamente a qualidade e a humanização da assistência ao neonato.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O COMPORTAMENTO SUICIDA NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E AGENTES COMUNITÁRIOS QUE ATUAM NA ATENÇÃO BÁSICA

PRISCILA FREITAS SILVA¹; MARIA DO PERPÉTUO S.S NÓBREGA²

1.UNIFESP, SAO BERNARDO DO CAMPO, SP, BRASIL; 2.USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Define-se como comportamento suicida todo ato pelo qual um indivíduo causa lesão a si mesmo, qualquer que seja o grau de intenção letal e de conhecimento do verdadeiro motivo desse ato. Esse ato muitas vezes é compreendido como a única forma de resolução dos problemas, e o desejo nem sempre é o de morrer e sim de sair de uma situação aflitiva. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que até 2020 mais de 1,5 milhões de pessoas vão cometer suicídio por ano. O número de suicídio no mundo cresceu 60% nos últimos anos, aproximadamente 3 mil pessoas se suicidam por dia e 60 mil tentam e não conseguem. No entanto, em números absolutos, o Brasil esta entre os 10 países com mais suicídios, aproximadamente 25 pessoas se matam por dia. Estudos mostram que as pessoas em crise e com ideias suicidas procuram a rede de atenção básica antes de tentarem por fim em sua vida. Em estudo brasileiro, 75% dos suicidas procuraram o serviço de atenção básica no ano de sua morte e desses 45% buscaram o serviço no mês em que cometeram suicídio. Os profissionais da atenção básica são importantes para estabelecer relações de troca e intervir quando necessário. **Objetivo:** Verificar atitudes e conhecimento dos profissionais da saúde da atenção básica frente a uma pessoa com comportamento suicida. **Método:** Pesquisa quantitativa descritiva simples, realizada com 8 enfermeiros, 20 auxiliares de enfermagem e 44 Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) de Unidades de Saúde da Família do ABC Paulista, Brasil. **Resultados:** Encontrou-se predomínio de profissionais do sexo feminino 94,4%, com idade superior a 45 anos 30,6%, casados 50%, com filhos 80,6%, católicos 38,9%, que consideram a religião muito importante 72,2%. A maioria são Agentes Comunitários de Saúde 61,1%, seguido de Auxiliares de Enfermagem 26,4%, Enfermeiros 11,1% e Técnicos de Enfermagem 1,4%. Verificou-se que, profissionais tem dificuldades para definir risco de suicídio e que, 65,3% dos entrevistados não percebem que em sua clientela possa existir pessoas em sofrimento e com ideias suicidas que procuram o serviço de atenção básica necessitando de ajuda, destes 2 são enfermeiros, 11 são auxiliares/técnicos e 34 são Agentes Comunitários de saúde. **Conclusão:** Diante dos achados acredita-se que, a capacitação das equipes deve ser uma medida possível para atender pessoas com essas demandas, como também realizar encaminhamento adequado aos serviços de saúde mental. **Implicações para a Enfermagem:** Desta maneira contribui-se para a saúde pública da população, a fim de ter um profissional da atenção básica que esteja preparado para reconhecer os



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

fatores presentes na saúde mental, capacitando os profissionais para lidar com as situações e estarem devidamente preparados para intervir, orientar e encaminhar aos serviços especializados de maneira adequada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CONCEITO DE INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM ESTUDOS COM PACIENTES DIABÉTICOS

PRISCILA CORREA DA LUZ; FLAVIA PEREIRA DOS SANTOS; JEYCILLANE EMANUELLE SANTOS DA SILVA; SIMONE CARDOSO DA SILVA; JOSUÉ SOUZA GLERIANO; ANGÉLICA PEREIRA BORGES

UNEMAT, TANGARA DA SERRA, MT, BRASIL.

O uso do princípio da integralidade ao paciente diabético pode construir um atendimento de interação entre os diferentes níveis de complexidade, do sistema de saúde, tendo o indivíduo acesso aos serviços corroborando para a resolutividade da atenção à saúde¹. Objetivou-se apresentar os conceitos de integralidade em estudos com pacientes diabéticos através da literatura. Tratou-se de uma revisão bibliográfica, realizada no mês de maio de 2015. Utilizou-se como fontes de busca a Multiplataforma Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) através dos descritores: Integralidade em Saúde; Diabetes Mellitus e Atenção Primária à Saúde. Incluíram-se artigos publicados no período de 2004 a 2015, em português, disponível ao domínio público e que possuía a palavra diabetes em seu resumo, excluiu aqueles que não apresentaram conceitos de integralidade, que não possuíam pesquisas na Atenção Primária à Saúde e obteve-se 7 publicações. Verificou que estudos definem o conceito de integralidade em três formas, o primeiro traz a visão integral do profissional relacionada ao usuário; o segundo, as formas de organizar práticas de saúde articulando ações de promoção, prevenção, assistência e recuperação em saúde; o terceiro são às políticas com o acesso a diferentes níveis de atenção com sistemas de referência e contra referência. Soma a esse conceito um conjunto articulado e contínuo de ações e serviços, individuais e coletivos, amparado em redes organizadas de serviços ofertados através das diversas portas de entrada. Dessa forma, conclui-se que os conceitos de integralidade devem ser rediscutidos e direcionados para as ações transformadoras da prática a fim de promover espaços para a garantia da qualidade de vida e o enfermeiro é o agente principal desse processo contribuindo com a efetividade do serviço.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CONHECIMENTO DE MULHERES PROFISSIONAIS DE SAÚDE E SUA INFLUÊNCIA NA ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS AO HIV/AIDS

TAINARA SERODIO AMIM RANGEL PORTO; CARLA MARINS SILVA; OCTAVIO MUNIZ DA COSTA VARGENS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

O fenômeno da feminização do HIV/Aids tornou-se importante modificação no perfil epidemiológico da pandemia. O estudo objetivou compreender se o conhecimento técnico científico acerca do perfil bioepidemiológico do HIV/Aids influencia as ações preventivas das mulheres profissionais de saúde. Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa baseada na Grounded Theory. Foi realizado entrevistas semiestruturadas com 12 mulheres profissionais de saúde. A análise dos resultados demonstra na primeira categoria, que as participantes se sentem protegidas contra o HIV num relacionamento estável, apoiando-se na confiança no companheiro. Não utilizam preservativo por não gostarem ou por não aceitação do parceiro; na segunda categoria expressam o pavor pelo risco de contaminação através do acidente com material biológico, e informam lançar mão das medidas preventivas. Conclui-se que, apesar de conhecerem os aspectos biológicos, sociais e epidemiológicos do HIV/AIDS, as mulheres profissionais de saúde lançam mão de medidas de proteção ao acidente de trabalho, mas não usam o preservativo. Entende-se que o conhecimento técnico científico por si só não rompe com questões de gênero tão fortemente determinadas pela sociedade. Esta pesquisa visa contribuir com discussões acerca da vulnerabilidade de gênero e sua influência no impacto do processo saúde-doença-cuidado da mulher.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO ACERCA DA MANIPULAÇÃO DO CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO NO PACIENTE ONCOLÓGICO

ELISÂNGELA LIMA BERTIN TOMÉ DA SILVA; DULCINEA LUZIA DE OLIVEIRA LIMA MARQUES; ESTHER DE ALMEIDA OLIVEIRA SILVA; TALITA DE ALMEIDA OLIVEIRA SILVA; PRISCILA FERREIRA MATHIAS

FASE, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

O estudo tratou da prática profissional dos enfermeiros que atuam em diversos setores que prestam assistência a pacientes oncológicos portadores do cateter totalmente implantado. Os objetivos foram: avaliar se o enfermeiro conhece o cateter totalmente implantado e a sua finalidade; verificar o conhecimento do Enfermeiro a respeito do cateter totalmente implantado, entre outros. Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. O cenário de pesquisa foi um Hospital Municipal, localizado na região serrana, Rio de Janeiro. Os sujeitos foram 17 Enfermeiros, diaristas e plantonistas da referida unidade. Coleta de dados: Setembro de 2014, através de um roteiro de entrevista semiestruturado. Da análise dos dados emergiram três categorias. Os dados foram agrupados, sendo discutidos à luz da análise de conteúdo. Conclui-se que, os entrevistados não possuem um conhecimento satisfatório sobre a manipulação do cateter totalmente implantado, o que resulta em insegurança na realização desse procedimento. Acredita-se que a capacitação desses profissionais é o melhor caminho para que a assistência ao paciente portador deste cateter seja realizada adequadamente, prevenido complicações, através de estratégias como o treinamento e a educação permanente dos enfermeiros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS E ACIDENTES DE TRABALHO

ELAINE JACYNTHO GODOI; JAEL CABRAL DE AGUIAR; LETICIA FARIA DA SILVA;
CIBELY FREIRE DE OLIVEIRA; SATURNINA ALVES A. S.MARTINS

FACULDADE PASCHOAL DANTAS, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Os profissionais que atuam no campo da enfermagem estão sujeitos a sofrer agravos como doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. Os acidentes ocupacionais e acidentes de trabalho com profissionais enfermeiros ocorrem por diversos motivos, sendo as condições de trabalho um dos principais fatores. São atribuídos ao enfermeiro os aspectos relacionados aos respaldos das organizações de saúde para que o enfermeiro instrua seus colaboradores e atue sob um direcionamento para um trabalho desenvolvido de forma eficaz, porém muitas vezes as condições de trabalho não são das mais favoráveis. O objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento dos enfermeiros acerca da prevenção de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. A abordagem metodológica foi qualitativa, sendo entrevistados enfermeiros que atuam em uma faculdade da zona leste de São Paulo, foi utilizada a análise de conteúdo como técnica de avaliação dos dados coletados. Como resultados foram observados que os enfermeiros possuem conhecimento sobre as técnicas ergonômicas. Relacionado aos aspectos sociais há um nível alto de estresse, e na utilização dos EPIs, há dificuldade na adesão de sua utilização. Conclui-se com este estudo que o conhecimento dos profissionais mostra-se relevante, porém a adesão à necessidade de segurança profissional ainda é deficitária devendo assim incentivar ações educativas e participação na Comissão Interna de Prevenção de Acidente, assim como mais estudos evidenciando os riscos das doenças ocupacionais e acidentes de trabalho ao profissional enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CONHECIMENTO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO COM PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA PROPOSTA PARA MUDANÇA CURRICULAR

THAAYNA LIMA DE OLIVEIRA MENDONÇA¹; DIOGO JACINTHO BARBOSA²

1. ESCOLA TÉCNICA EVOLUÇÃO, DUQUE DE CAXIAS, RJ, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A natureza do trabalho de enfermagem envolve aspectos científicos de interação e relacionamento humano. Neste sentido podemos destacar a enfermagem como sendo uma profissão ligada diretamente ao cuidar, cuidado este que deve ser prestado livre de danos decorrentes de imperícia, negligência e imprudência, conforme afirma o seu CEPE (Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem). Ainda segundo o CEPE, a equipe de enfermagem é formada por: enfermeiros e técnicos em enfermagem. Na equipe de enfermagem, os técnicos em enfermagem são os que permanecem o maior tempo ao lado dos pacientes, tendo em vista a natureza do seu trabalho, também podemos observar que estes são a maior massa de profissionais presentes na rede hospitalar. Atualmente no Brasil, tem aumentado o número de instituições de ensino que ofertam este curso técnico em Enfermagem. Concomitante a esse crescimento, tem aumentado também o número de pacientes com câncer no Brasil, dados do Instituto Nacional do Câncer mostram que em 2015 são esperados 580 mil novos casos. Podemos ver também como é grande o número de técnicos que se formam a cada ano, porém na grade curricular do curso técnico em enfermagem, na maioria dos cursos, não apresenta componentes curriculares capazes de capacitar o técnico para lidar com esse tipo de paciente⁴. Neste sentido o presente estudo tem como objetivo: *Identificar e Analisar* o conhecimento do técnico em enfermagem referente ao cuidado com paciente oncológico; *Reforçar* a importância do ensino da psicologia no curso de enfermagem abordando o cuidado técnico e suporte emocional para o paciente; *Propor* a inserção de componentes curriculares junto aos cursos técnicos em enfermagem que abordem aspectos ligados a Oncologia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada no Estado do Rio de Janeiro, em duas instituições de ensino privadas que oferecem o curso técnico em enfermagem ambas localizadas na cidade de Duque de Caxias. Os sujeitos da pesquisa foram oito técnicos em enfermagem recém formados e doze estudantes do último semestre do curso técnico em enfermagem das instituições pesquisadas. O instrumento utilizado para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada composta por quatro perguntas abertas. A análise dos dados coletados nos fez perceber que mesmo com a expansão dos casos de câncer na sociedade atual, ainda é grande o número de Técnicos em Enfermagem que desconhecem a doença, bem como os fatores atrelados ao seu surgimento e tratamento. Assim concluímos que os componentes curriculares do curso técnico em enfermagem precisam passar por constantes



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

mudanças e reformulações para que os mesmos possam estar em acordo com as doenças emergentes na sociedade atual.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE

VANESSA SARMENTO ALMEIDA¹; INEZ SILVA DE ALMEIDA¹; THAIS PRISCILA MACHADO BAPTISTA DE SOUZA¹; MARIA TERESA COLÃO GONÇALVES¹; NATHÁLIA DA SILVA PIMENTEL REIS²; MARIA FABIANE GALDINO DOS SANTOS¹

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;

2. UNIVERSIDADE DO ESTADO DORIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A adolescência é uma fase de transformações e mudanças, na qual ocorre a eclosão hormonal, gerando a evolução da sexualidade e a capacidade de reprodução. Acredita-se que para que o ser humano possa se adaptar às mudanças que ocorrem na adolescência, é necessário conhecê-las. E para propor orientação às suas demandas identificamos a necessidade ou a oportunidade para tal proposição. Objetivo: identificar o conhecimento dos adolescentes acerca de sua sexualidade. Método: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, com análise de estatística simples. A coleta de dados ocorreu entre março e agosto de 2015, em um ambulatório especializado em saúde do adolescente no estado do Rio de Janeiro. Resultados: Os participantes foram 55 adolescentes, na faixa etária de 14 a 18 anos, sendo 31 meninas e 24 rapazes. Destes 29 moram com pai e mãe juntos, 23 são católicos, 23 estão no ensino médio incompleto. Do total, 96% afirmaram já ter ouvido falar sobre sexualidade, sendo que 72% participaram de atividade educativa sobre o tema, 63% na escola. Do total de adolescentes, 36% buscaram informações na internet e apenas 29% com os pais. Conclusão: Ficou evidenciado que, os adolescentes entrevistados, falaram sobre sexualidade identificando que têm conhecimentos oriundos do ambiente escolar. Verificou-se também que a temática tem sido pouco abordada nos serviços de saúde, o que requer do profissional uma maior proximidade com seu público e análise crítica da sua atuação, bem como uma reflexão de seu papel na saúde dos adolescentes. Contribuições para a enfermagem: o estudo contribui para a orientação dos adolescentes e auxilia os profissionais na compreensão das questões referentes ao desenvolvimento da sexualidade dos adolescentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CONHECIMENTO PRODUZIDO NAS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE AS DOENÇAS OPORTUNISTAS E SUAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS RELACIONADAS À AIDS

SERGIO CORRÊA MARQUES; DENIZE CRISTINA DE OLIVEIRA; ANTONIO MARCOS TOSOLI GOMES; VIRGINIA PAIVA FIGUEIREDO NOGUEIRA; MARIANE DANTAS DA SILVA RESENDE

FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Estudo vinculado ao Projeto "As transformações do cuidado de saúde e enfermagem em tempos de AIDS". O objetivo é analisar a produção do conhecimento sobre as doenças oportunistas e suas manifestações clínicas relacionadas ao HIV/AIDS nas teses e dissertações brasileiras do período de 1980 a 2010. Estudo bibliográfico, descritivo a partir dos resumos das teses e dissertações acessadas nas bases de dados do Portal CAPES e do LILACS, em 2012. Utilizou-se na busca os descritores HIV e AIDS associados a cuidado, assistência e atenção. O material discursivo foi tratado através da análise lexical com o software ALCESTE 4.10 que forneceu 10 classes de análise, sendo que a Classe 3 é a que reúne os conteúdos acerca do objeto do estudo. as pesquisas investigaram a presença de doenças oportunistas e/ou as manifestações clínicas presentes nessas doenças. Observa-se predomínio das pesquisas relacionadas aos diferentes tipos de tuberculose. Outras doenças evidenciadas são o sarcoma de Kaposi, as lesões cutâneo-mucosas, como a candidíase, e outras causadas por bactérias, fungos, parasitas e vírus, principalmente a hepatite C. Pesquisas, de natureza quantitativa, investigaram não só a presença, mas também a frequência das alterações fisiológicas e manifestações clínicas como as causadas por neuropatias periféricas, sendo que as lesões cutâneas e mucosas se constituíram em objeto de estudo de diversas pesquisas. Conclui-se que o conhecimento produzido ao longo dos anos da epidemia da AIDS revelou dados novos e consolidaram outros sobre as doenças oportunistas trazendo importantes avanços no âmbito do tratamento das pessoas que vivem com HIV/AIDS. Por outro lado, trouxe também novos desafios para o cuidado por parte dos profissionais de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CONTATO PELE A PELE ENTRE MÃE E BEBÊ NAS PRIMEIRAS HORAS DE VIDA NO CENTRO OBSTÉTRICO DE UM HOSPITAL PÚBLICO NA REGIÃO DO VALE DO PARAÍBA

MARIA APARECIDA DINIZ; JEANNE CALIXTO DO VALLE FERNANDES; CAMILA MORAES DE MELO; MONICA CRISTINA FERNANDES; RENATA MANTOVANI

HMJCF - SPDM, SAO JOSE DOS CAMPOS, SP, BRASIL.

Introdução: O contato pele a pele é descrito na literatura como método que beneficia a curto e longo prazo o recém-nascido (RN) e mãe. Entre estes benefícios estão: termorregulação eficaz e início adequado do aleitamento materno. O ministério da saúde preconiza o contato pele a pele nas primeiras horas de vida ao RN a termo sem alterações clínicas. **Objetivo:** Verificar ocorrência do contato pele a pele nas primeiras horas de vida em um Hospital Amigo da Criança no Vale do Paraíba. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso observacional entre Janeiro/Abril de 2015, através de um instrumento de coleta de dados. **Contribuições para Enfermagem:** Possibilita a assistência baseada em evidências, de forma humanizada, visando à segurança do paciente. **Resultados:** Do total de 1141 nascimentos, 1016 (89,04%) binômios tiveram contato pele a pele nas primeiras horas e 125 (10,96%) binômios não tiveram devido ao estado clínico da mãe (5), estado clínico do RN (86), falta de aceitação da mãe (2), aborto/óbito fetal (2), outros (4) e o restante dos dados (26) não foram preenchidos. **Conclusão:** O contato pele a pele entre mãe e bebê foi em 89,04% dos casos. Quando não ocorreram, os dados apontam majoritariamente estar relacionado ao estado clínico do RN. Novas pesquisas seriam recomendadas para verificar o tempo de realização desse contato pele a pele.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CONTROLE SOCIAL NA HANSENÍASE: UM DESAFIO

FABIANA NASCIMENTO LOPES¹; FRANCISCO CARLOS FÉLIX LANA²; FERNANDA MOURA LANZA³; ANGÉLICA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA COELHO FABRI⁴; ANA PAULA MENDES CARVALHO²

1.UNIP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.UFMG, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL; 3.UFSJ, DIVINÓPOLIS, MG, BRASIL; 4.UFJF, JUIZ DE FORA, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hanseníase, apesar dos investimentos no desenvolvimento de novas tecnologias de tratamento, diagnóstico e da adoção de novas estratégias de controle da doença no Brasil, permanece como um problema de saúde pública no país. O município de Almenara (MG) é prioritário para o controle da hanseníase por apresentar um coeficiente de detecção considerado alto pelo MS. O serviço de saúde do município tem apresentado dificuldades para a realização das ações propostas pelo PNCH. Os conselheiros de saúde e os líderes comunitários são sujeitos sociais importantes do município que podem contribuir no controle da hanseníase. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo analisar a hanseníase como um problema de saúde pública na perspectiva dos conselheiros de saúde e dos líderes comunitários do município de Almenara. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa. Foi realizada com dez conselheiros de saúde e sete líderes comunitários. A coleta de dados utilizou a técnica de entrevista com roteiro semiestruturado. O tratamento dos dados foi realizado a partir da análise qualitativa de conteúdo proposta por Laville e Dione. **RESULTADOS:** Indicam que os sujeitos sociais não reconhecem e nunca participaram das ações de controle da hanseníase no município e o conhecimento que esses possuem sobre a doença, não difere da população geral, o que aponta para a dificuldade do município em realizar as ações de prevenção da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para que a hanseníase deixe de ser um problema de saúde para o município de Almenara, é necessário que a população tome-a como uma prioridade, porque somente ela tem o "poder" de fazer com que a doença torne-se a prioritária para os gestores de saúde. A enfermagem, enquanto profissão de destaque dentro da ABS pode vir a contribuir para a mobilização social da doença e conseqüentemente a mudança no cenário local.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O COTIDIANO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA QUE EMERGE DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

ADRIANA COSTA GIL; CAMILA FREITAS DA CUNHA; RICARDO DE MATTOS RUSSO RAFAEL; DELSON DA SILVA; MERCEDES NETO; MAGDA GUIMARÃES DE ARAÚJO FARIA

UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A Estratégia Saúde da Família, como ordenadora da rede, trouxe para as agendas da Atenção Primária uma série de reflexões, principalmente por apresentar pessoas da própria comunidade como protagonistas do fazer em saúde. A acelerada expansão dos serviços nas últimas décadas também trouxe impactos, por vezes negativos e pouco explorados, para os principais agentes de transformação comunitária: os Agentes de Saúde. Neste pano de fundo é que se insere, a cerca de 2 anos, este Projeto de Extensão. Com o objetivo de descrever os resultados obtidos no último ano das atividades e, com isso, os ganhos na formação dos discentes de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro é que se insere este trabalho. Trata-se de um relato de experiência que emerge de um projeto desenvolvido em duas unidades do município do Rio de Janeiro tendo como resultado a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Foi possível realizar um diagnóstico situacional sobre os riscos apresentados pelos Agentes. Foram evidenciadas carências na formação, gerando angústias principalmente relacionadas ao manejo de usuários portadores de doenças transmissíveis. A partir deste levantamento, os alunos foram estimulados a construir estratégias participativas para condução do caso, reforçando a necessidade de trabalho voltado às necessidades locais e reconhecendo o outro como sujeito central do processo de cuidar. O conjunto de metodologias baseadas na teoria da problematização se apresentou como ponto importante, uma vez que possibilitou que o aluno fosse parte e centro do processo de aprendizagem. Desta forma, o acompanhamento discente das vivências e realidades desta categoria pode auxiliar no processo de formação crítica e reflexiva, auxiliando no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias às intervenções comunitárias mais eficazes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CUIDADO A MULHERES USUÁRIAS DE DROGAS POR ENFERMEIRAS DE UMA MATERNIDADE

RAFAELA SALDANHA FRÓES DA SILVA; ANDREIA SILVA RODRIGUES; JEANE FREITAS DE OLIVEIRA; LARA BARRETO CALDAS; PATRÍCIA KEIRELLY DE OLIVEIRA ARAUJO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

O uso abusivo de drogas é um dos principais problemas de saúde pública para os diversos segmentos da sociedade. O consumo de drogas na população feminina vem aumentando paulatinamente e ocasionando desafios para enfermagem. Diante das demandas das enfermeiras para lidar com a mulher usuária de drogas, traçou-se como objetivo: conhecer a estrutura das representações sociais de enfermeiras acerca do envolvimento feminino com drogas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, baseada no referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais (TRS), na sua abordagem estrutural da teoria do núcleo central. Participaram da pesquisa, no período de fevereiro a julho de 2015, 33 enfermeiras atuantes numa maternidade pública de Salvador-Ba, as quais responderam ao Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) composto pelo estímulo indutor: cuidado à mulher usuária de drogas. Para processamento e análise dos dados foi utilizado o software EVOC. Os resultados evidenciaram os termos: compreensão, difícil, paciência e tratamento, como o núcleo central das representações dessas enfermeiras. Nesse sentido, tem-se o cuidado a mulher usuária de drogas visto como uma ação difícil que abrange uma atenção diferenciada, incluindo o processo de acolhimento, apoio e atenção. Conclui-se que o conhecimento da estrutura das RS dessas enfermeiras acerca do cuidado à mulher usuária de drogas contribui para ampliar as discussões existentes na área, estimulando reflexões ao cuidado a essa grupo da população, de modo a minimizar os impactos sociais da problemática das drogas na prática de cuidados desenvolvida por enfermeiras.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CUIDADO DA ENFERMAGEM NAS SÍNDROMES HEMORRÁGICAS DA PRIMEIRA METADE DA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO DA LITERATURA

RITIANY GESSICA DE ALMEIDA GOMES; CONCEIÇÃO DO SOCORRO DAMASCENO BARROS; LAÍS SANTOS ALMEIDA; PRISCILA CRISTINA SOUSA; LARISSA MEDEIROS DOS ANJOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ- CESUPA, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: A gestação é um fenômeno fisiológico, mas algumas gestantes que, por sofrerem algum tipo de agravo ou por possuírem características específicas são mais suscetíveis a apresentar uma evolução desfavorável, na etapa da primeira metade da gestação. A hemorragia na gravidez caracteriza-se conforme a causa e o volume necessita-se de cuidados e intervenções é uma situação de urgência. OBJETIVOS: Levantar na literatura artigos relacionados com assistência de enfermagem prestada as gestantes com síndrome hemorrágica. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada nos períodos de abril e maio de 2015 na qual foram levantados onze artigos científicos sendo selecionados seis artigos científicos relacionados e analisados ao tema proposto. RESULTADOS: Entre 10 a 15% das gestações apresentam hemorragias e podem representar complicação gestacional ou agravos ginecológicos concomitantes com o período gravídico. CONCLUSÃO: A assistência pré-natal pressupõe avaliação dinâmica das situações de risco e prontidão para identificar problemas e poder atuar, de maneira a impedir um resultado desfavorável. A ausência de controle pré-natal, por si mesma, pode incrementar o risco para a gestante. CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: A enfermagem pode atuar de forma significativa durante o acompanhamento da gestante, para a redução das complicações relacionadas com a função reprodutiva, através de uma adequada assistência ao ciclo gravídico, ampliando os horizontes para a equipe assistir melhor as gestantes de alto risco nos serviços de pré-natal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CUIDADO DA ENFERMEIRA PSIQUIATRA NOS CAPS: DA INSTITUCIONALIZAÇÃO À REABILITAÇÃO

PAULA CRISTINA DA SILVA CAVALCANTI; ROSANE MARA PONTES DE OLIVEIRA

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY/ UFRJ, VOLTA REDONDA, RJ, BRASIL.

Introdução: O estudo enfocou o cuidado realizado pela enfermeira psiquiatra no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), tendo como objetivos: descrever o cuidado da enfermeira psiquiatra no CAPS; discutir o cuidado da enfermeira psiquiatra no CAPS; analisar o cuidado da enfermeira psiquiatra no CAPS. Como base teórica do estudo, utilizou-se a Teoria do Intuir Empático de Oliveira (2005), composta por empatia, escuta qualificada, tempo, esperançar, prontidão para cuidar e cuidado pós demanda. Metodologia: pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados a observação participante e a entrevista aberta. Os aspectos éticos do estudo foram rigorosamente observados, conforme dispõe a Resolução CNS-196/96. Resultados: Os dados coletados foram submetidos à análise temática de Minayo (2004), permitindo o surgimento de duas classes temáticas com os respectivos subtemas, a saber: 1) O cuidado que produz melhora. Subtemas: a) A personalidade da enfermeira, b) Aspectos relacionados ao conhecimento. 2) O cuidado que não produz melhora. Subtemas: a) Conhecimento científico da enfermagem, b) Perfil profissional, c) Desqualificação e descaracterização. Discussão: Os dados apontaram para a compreensão de que o cuidado que produz melhora deve unir o conhecimento empírico e o científico a uma ação humanizada que se traduza em bom cuidado. Conclusão: O cuidado prestado pela enfermeira psiquiatra é uma ação complexa, norteadada pelo conhecimento empírico e científico, pela teoria do intuir empático através da solidariedade e da humanização. Para realizá-lo, a enfermeira deve ter motivação, ser capaz de perseverar, possuir disponibilidade interna, ser criativa e flexível, trabalhar em equipe, não se acomodar e ter uma postura questionadora



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM OSTEOSSARCOMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LETICIA APARECIDA MARINCOLO DOMENIS¹; MICHELE DOS SANTOS OLIVEIRA¹;
PRISCILLA PIRES DA SILVA²

1.UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.UFF, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O osteossarcoma é o tumor ósseo maligno mais freqüente e com alto grau de agressividade. As chances de cura são altas se o diagnóstico for precoce. Porém se não tratadas rapidamente a progressão da doença evolui para mutilação do órgão. **OBJETIVO:** Identificar quais cuidados de enfermagem devem ser oferecidos ao paciente com osteossarcoma. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado no período dos meses de julho e agosto de 2015, a qual delineou-se a partir de artigos publicados nos últimos 10 anos em português, indexados nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE com descritores osteossarcoma, enfermagem, cuidado. **RESULTADOS:** Foram encontradas 17769 publicações na seguinte forma: BDNF, 4 publicações (0,2%); LILACS, 302 publicações (1,8%); e MEDLINE 17463 (98,0%). Considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 artigos; 3 descrevem a importância de sistematizar o cuidado de enfermagem a pacientes com tumor osteogênico que sofreram amputação no período de internação hospitalar; 2 discutem sobre o cuidado de enfermagem sob a forma de orientação ao cliente portador de osteossarcoma a nível ambulatorial e no retorno ao domicílio pós internação e somente 1 relaciona os conceitos sobre o cuidado de enfermagem a crianças com sarcomas ósseos. **CONCLUSÃO:** Com os resultados obtidos, conclui-se que são poucas as produções científicas sobre a assistência de enfermagem a portadores de osteossarcoma. Esta evidência demanda uma grande necessidade de pesquisas que abordem os problemas identificados junto à clientela e ambiente de cuidado. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** A condução de mais estudos na área da enfermagem, para a produção de conhecimentos que atendam às necessidades de saúde da população acometida por osteossarcoma.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CUIDADO DIFERENCIADO A CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

ANA SABRINA RODRIGUES MENDONÇA; CLEIDIANA FRANÇA DE SOUSA;
FERNANDA ROCHA HONÓRIO DE ABREU; ILANNA ESTEVAM CONRADO; KATARINA
HOLANDA DE ALMEIDA; KARLA MARIA CARNEIRO ROLIM

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Na pediatria, o câncer é considerado como toda neoplasia maligna que acomete indivíduos menores de quinze anos. A atuação da equipe de enfermagem deve se constituir de cuidados diferenciados. **OBJETIVO:** Analisar a literatura publicada acerca da atuação do enfermeiro nos cuidados diferenciados a crianças oncológicas. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão de literatura, de natureza qualitativa, realizada em base de dados LILACS e SCIELO. A pesquisa foi realizada no período de março de 2015. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados em português, disponíveis na íntegra e com ano de publicação 2011 a 2013. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados e que não abordassem a temática. Foram encontrados três artigos, estes foram lidos, analisados e organizados descritivamente. **DISCUSSÃO:** A enfermagem tem importante papel nesse processo, já que as atitudes de cuidado devem considerar fatores que promovam uma assistência humanizada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o enfermeiro é um profissional fundamental em prestar cuidados a crianças oferecendo uma assistência de saúde humanizada. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Percebeu-se no estudo que fazer com que a criança seja co-participante do tratamento, permite um cuidado além da técnica, considerando a dimensão humana desse processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CUIDADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ASSOCIADO A RECURSOS TECNOLÓGICOS DIFERENCIADOS

MARLI TEREZINHA STEIN BACKES; ALACOQUE LORENZINI ERDMANN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

Numa UTI torna-se indispensável o uso da tecnologia, que difere daquela que é utilizada em outros ambientes. Estudo qualitativo partiu da questão: o que significa o uso da tecnologia no cuidado em Unidade de Terapia Intensiva? É parte integrante da Tese de Doutorado intitulada: "A sustentação da vida no ambiente complexo de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva". Teve como objetivo compreender o significado do uso da tecnologia no cuidado aos pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. O método utilizado foi a Grounded Theory. Realizaram-se 39 entrevistas individuais e/ou em pequenos grupos, com 47 sujeitos diferenciados de três Unidades de Terapia Intensiva Adulto, em Florianópolis/SC, Santa Maria/RS e Pelotas/RS, entre junho de 2009 a setembro de 2010. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Santa Catarina sob o Nº 130/09. Como resultado esse estudo apresenta a categoria: "Utilizando tecnologia adequada e diferenciada", considerada uma das condições causais, porque faz parte da estrutura da UTI, uma condição determinante da sua existência e que a diferencia dos demais ambientes. Constituiu-se de duas subcategorias: "Recursos tecnológicos" e "Recursos materiais". A subcategoria "Recursos tecnológicos" mostra que um ambiente de UTI adequado requer tecnologia adequada. A subcategoria "Recursos materiais" demonstra que na UTI existe a necessidade e a utilização de muitos materiais e equipamentos que precisam ser acessíveis, adequados, suficientes, de qualidade e rigorosamente controlados. Conclui-se que o ambiente de UTI é altamente tecnológico, com recursos de ponta para prestar cuidados intensivos aos pacientes nela internados e com risco de morrer. As implicações para a Enfermagem estão relacionadas ao cuidado dos materiais e equipamentos na UTI, tais como a previsão e provisão, a organização e armazenamento, higienização, controle e manutenção, a fim de não comprometer a vida, a saúde e a segurança dos pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CUIDADO FAMILIAR NA FASE DO ENVELHECIMENTO DE PESSOAS DIABÉTICAS

ELLEN ROSE SOUSA SANTOS¹; AMANDA NAMÍBIA PEREIRA PASKLAN¹; ANA HÉLIA DE LIMA SARDINHA²; SARA FITERMAN LIMA¹; DAYANA DOURADO DE OLIVEIRA COSTA¹; NAYARA FRAIS DE ANDRADE RIETH²

*1. ESCOLA TÉCNICA DO SUS-MA, SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, MA, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SÃO LUÍS, MA, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é uma fase natural da vida, sendo importante que os profissionais de saúde e principalmente a família visem realizar um cuidado que proporcione um envelhecimento ativo, prestando oportunidade do idoso diabético viver mais e com qualidade. **OBJETIVO:** Descrever o processo do cuidado familiar ao idoso diabético. **METODOLOGIA:** Os participantes foram 57 idosos, com idade igual ou superior a 60 anos de ambos os sexos, com diagnóstico de diabetes mellitus, atendidos pela Estratégia de Saúde da Família, no município de São Luís-Maranhão. Na pesquisa foi aplicado um questionário, e para análise foi utilizado o software Epi Info versão 3.5.2, com 95% de intervalo de confiança nos dados obtidos. A pesquisa teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Presidente Dutra com parecer nº128.214. **RESULTADOS:** Neste estudo, podemos verificar que a maioria dos idosos entrevistados foi do sexo feminino, cor parda e possuíam pelo menos um membro familiar convivendo com os mesmos, designados cuidadores. Quando questionados sobre a estrutura da família, 77,2% (n=44) possuem algum membro da vida convivendo no mesmo lar com o entrevistado, e 22,8% (n=13) apresentam uma família de estrutura flutuante, em que o familiar cuidador o visita com determinada frequência para prestar atenção e suprir as necessidades do idoso. **CONCLUSÃO:** Pode-se perceber que a família ainda permanece como principal cuidadora dos idosos, e que geralmente é escolhido um membro para cumprir esse papel. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Devido a presença de cuidadores informais de idosos, na figura de familiares, é importante que o enfermeiro esteja presente para o ensino e acompanhamento do idoso e de seu cuidador para se prestar um cuidado com qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CUIDADO INTEGRADO DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DA SÍNDROME DE DOWN

ANA PAULA NOGUEIRA DE VASCONCELOS; ADRIANA SIMPLÍCIO DE ARAÚJO;
LETICIA MARA OLIVEIRA DA SILVA; SAMUEL FERNANDES DE OLIVEIRA SOUZA;
DIEGO COLAÇO DE BRITO; NEIVA OLIVEIRA DE SOUZA

FANOR- FACULDADES NORDESTE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A síndrome de Down é uma alteração cromossômica caracterizada pela trissomia do cromossomo 21 sendo a causa mais frequente de deficiência mental, considerada a alteração genética mais encontrada na espécie humana¹. **Objetivos:** Relatar o cuidado integrado de enfermagem ao portador dessa síndrome. **Metodologia:** Estudo com abordagem qualitativa, do tipo revisão de literatura. A coleta de dados ocorreu em junho de 2015, em Fortaleza-CE. A pesquisa foi nas bases BVS e Scielo, utilizando como descritores: Síndrome de Down, Cuidado Integrado e Enfermagem, com 282 artigos encontrados, sendo apenas 3 utilizados. **Resultados:** Recomenda-se que o cuidado com pessoas com essa síndrome seja norteado pelas políticas públicas do Ministério da Saúde como a Política Nacional de Humanização, Programas de Saúde da Criança e do Adolescente, da Mulher, do Homem, do Idoso, Saúde Mental e no Relatório Mundial sobre a Deficiência, utilizando os pressupostos teóricos da integralidade e do cuidado compartilhado. Os cuidados de enfermagem a portadores de deficiência, representam um seguimento que demanda cuidados específicos e complexos que desafiam os profissionais, cujo objeto é o cuidado humano, de qualidade e integral³. **Conclusão:** Conclui-se que a enfermagem deve direcionar cuidados humanizados, contribuindo com aspectos, físicos, mentais e sociais desse indivíduo. **Contribuições:** É necessário que o enfermeiro conheça como prestar assistência de forma integral a pessoas com SD.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CUIDADO TRANSPESSOAL-SISTÊMICO À FAMÍLIA FRENTE À MORTE-MORRER HOSPITALAR – UM RELATO DE CASO

EMANUELLE CAIRES DIAS ARAÚJO NUNES; SABRINA OLIVEIRA REIS; ANDRESSA DE ANDRADE SANTOS; FABIANA AGUIAR DE OLIVEIRA; CAIO LOPES DOS SANTOS; MARIA FERNANDA NUNES QUEIROZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE, CAMPUS ANÍSIO TEIXEIRA, VITORIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL.

Introdução: A família é onde as pessoas se nutrem, consagram significados e valores e avançam ao longo do ciclo vital até o seu fim. Em momentos de crise (doença ou morte) este sistema se mostra como pilar essencial, demandando da equipe de saúde valorização e cuidado. Sobre esta realidade atua o projeto de extensão “Vivenciando o Cuidado Transpessoal-Sistêmico no Acolhimento Multidisciplinar à Família de Pessoas Hospitalizadas com Risco de Morte”, da Universidade Federal da Bahia. Objetivo. Relatar o caso/experiência de cuidado Transpessoal-Sistêmico à família que enfrenta a morte-morrer no contexto hospitalar. Metodologia. Trata-se de relato de caso descritivo no cenário de um hospital público, cujos sujeitos são uma família: filho com diagnóstico de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; e mãe, única acompanhante em consecutivas internações (4 e 2 meses), quando veio a falecer. O instrumento de acompanhamento foi o prontuário familiar do projeto que envolve identificação, instrumentos de avaliação familiar e sistematização do acolhimento prestado. Resultados. Demonstram na investigação (família recomposta e vínculos internos frágeis; mãe cuidadora principal); diagnóstico familiar (fadiga, sentimento de impotência; sobrecarga de estresse versus disposição para resiliência aumentada e disposição para bem-estar espiritual aumentado); o planejamento viabilizador das intervenções (escuta, vínculo, visita musical, grupo de acompanhantes, dinâmicas de expressão de sentimentos, mediação comunicacional, líder espiritual a pedido, socializações festivas) realizadas durante duas visitas semanais do grupo, resultando em avaliação positiva da família resiliente. Conclusão. Vivenciar a práxis de um cuidado diferenciado e Transpessoal (ao corpo-mente-alma) no direcionamento da família enquanto sistema mediante interação interdisciplinar (enfermagem e psicologia) representou uma singular oportunidade formativa de aquisição de habilidades para o cuidado integral à pessoa humana.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA CONSTRUÍDO NA EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE

LEDINÉIA BENEDITO SILVA; ÉRICA BAGGIO; TAIANA APARECIDA DUARTE GREIN;
SARAH BOTELHO LIMA; ANGÉLICA PEREIRA BORGES; JOSUÉ SOUZA GLERIANO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATOGROSSO, TANGARA DA SERRA, MG, BRASIL.

Introdução: A criança hospitalizada retira-se do ambiente, já acostumada, e situa-se para um ambiente frio rodeado de protocolos e processos. **Objetivo:** Descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem no projeto de extensão Contando História no Hospital-UNEMAT. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido através de oficinas preparatórias, no teatro e no curso sobre comunicação verbal e não verbal em saúde, no mês de maio a junho de 2015. Estruturaram-se dois momentos, um ligado ao grupo de teatro Viva Graça e outro com curso preparatório ministrado por integrante do grupo de estudos e pesquisa em comunicação em enfermagem USP. **Resultados:** Vinculam-se ao projeto vinte alunos que construíram nas oficinas de preparação o roteiro de vivência com o grupo de teatro e a interface da experiência com histórias, seguido de participação de atividades de dramatização com a encenação em contar a história de vida do extensionista. O curso de comunicação em saúde trabalhou com microexpressões faciais. As imagens de personagens conhecidas pelas crianças e expressões faciais que as levam vivenciar a história foram estratégias identificadas para transformar, a história, como observação para o cuidado. **Conclusão:** Os momentos de capacitação trouxeram conhecimento de como contar histórias e estruturou-se confiança para o projeto. O lúdico inseriu-se como estratégia para o cuidado e esse, esta sendo trabalhado na segunda etapa do projeto. **Construções/Implicações para a enfermagem:** As atividades contar história independente ou em grupo são utilizadas por enfermeiros e voluntários criando um espaço de interação entre a sociedade e os profissionais eixo de interação e re-descobrir práticas de cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CUIDADO À FAMÍLIA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

FERNANDA CASSANHO TEODORO; MARILENE LOEWEN WALL; VERÔNICA DE AZEVEDO MAZZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: A mulher é considerada elemento fundamental na dinâmica familiar. Portanto, quando esta é diagnosticada ou tratada contra o câncer de mama, a estrutura familiar torna-se sensibilizada e enfraquecida. Desta forma, emerge a necessidade de olhar esta família na perspectiva da dinamicidade e de suas necessidades. A compreensão da vivência desta família subsidia o planejamento de cuidados imprescindíveis a estas. **Objetivo:** Investigar a produção científica do cuidado à família de mulheres com câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa embasada nas diretrizes de Ganong. Para a coleta de dados elaborou-se a questão norteadora: "Como é o cuidado à família de mulheres com câncer de mama?". Os dados foram extraídos das bases de dados MEDLINE, PubMed, LILACS e BDEF, entre os períodos de maio a junho de 2015. Os critérios de inclusão considerados foram: estudos publicados nos últimos cinco anos, no formato de artigo científico, disponíveis nos idiomas inglês, espanhol e português e livre acesso. Foram excluídos teses, dissertações, editoriais e artigos não condizentes ao objeto da pesquisa. **Resultados:** A amostra consistiu em 15 artigos, sendo sete PubMed, dois MEDLINE, três LILACS e três BDEF. A maioria publicada em 2010, na língua inglesa. Da análise dos dados emergiram as categorias temáticas: Dinâmica familiar; Estratégias de enfrentamento e; Necessidades dos familiares. **Discussão:** Considera-se que o cuidado à família de mulheres com câncer de mama é contemplado a partir do entendimento das relações familiares e de suas necessidades. Para a Enfermagem a compreensão das dinâmicas relacionais na família frente o adoecimento da mulher, e como isto pode ser compreendido e valorado, é o cerne do cuidado de enfermagem destas famílias.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CUIDAR DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS GESTAÇÕES MÚLTIPLAS: REVISÃO DE LITERATURA

ANNE MADELINE ALMEIDA DOS SANTOS¹; CAMILA LIMA ALVAREZ²; CONCEIÇÃO DO SOCORRO DAMASCENO BARROS²; LAÍS SANTOS ALMEIDA²; RITIANY GESSICA DE ALMEIDA GOMES²; DANDARA LUCY BELO DA SILVA²

1. CESUPA, ANANINDEUA, PA, BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ- CESUPA, BELÉM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A presença simultânea, na mulher de dois ou mais conceptos, no útero ou fora dele, constitui a prenhez múltipla. Na espécie humana, é mais frequente em mulheres com idade acima de 27 anos, raça negra, multíparas com história de gemelaridade na família, este tipo de gestação precisa de atenção especial, devido aos riscos e complicações graves que podem apresentar para mãe e concepto. **OBJETIVOS:** Identificar a assistência de enfermagem frente às gestações múltiplas. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nos bancos de dados scielo e lilacs, através dos descritores: gravidez múltipla, gemelar e assistência de enfermagem. O levantamento dos dados ocorreu no período de abril e maio de 2015, onde foram encontrados 6 artigos e utilizados 3. Além dos artigos utilizaram-se livros de especialidades obstétricas e protocolos ministeriais. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Para Brasil, (2012), a gestação múltipla está designada no aumento da morbimortalidade perinatal e o aumento também da morbidade materna e a maior probabilidade de intercorrências obstétricas como pré-eclampsia/eclampsia e hemorragias puerperais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que este tipo de gestação envolve mais problemas e riscos do que os existentes em uma gestação única. Desta forma, é necessária a atuação da equipe de enfermagem, a fim de identificar intercorrências na gestação e aplicar as condutas expostas pelo Ministério da Saúde. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A assistência prestada pelos profissionais de enfermagem é de grande importância na gestação múltipla, pois implica em uma melhor metodologia de trabalho, através de conhecimentos e habilidades, além de intervenções e orientações da equipe de saúde de forma humanizada, sistematizada e holística, garantindo uma boa assistência da equipe multiprofissional para que seja possível estabelecer uma gestação saudável para o binômio mãe e filho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CUIDAR EM ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA PARANOIDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE RAQUEL DE SOUSA IBIAPINA; MÁRCIA ASTRÊS FERNANDES; DENILMA CARVALHO SOUSA; FRANCIANE DE SOUSA FREITAS; ROSA JORDANA CARVALHO; TATYELLY CASCIMIRO DO NASCIMENTO

UFPI, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno de longa duração, com períodos de crise e remissão, causando uma deterioração do funcionamento e perdas nas habilidades para o doente e sua família. O profissional que presta assistência ao esquizofrênico deve estabelecer relações com propósito determinado e adequado às necessidades culminando em projetos terapêuticos, estabelecidos pela equipe de profissionais e com participação ativa do portador e seu familiar. **Objetivo:** Relatar a experiência do cuidar em enfermagem ao paciente com esquizofrenia paranoide. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado em junho de 2015, em um hospital psiquiátrico de Teresina, Piauí. A paciente foi selecionada dentre os pacientes internados após entrevista oral, exame psíquico e físico. **Resultados:** Durante o acompanhamento à paciente, pode-se relacionar teoria e prática. Na primeira visita a mesma apresentava-se ansiosa, desorientada alopsiquicamente, logorréia e com disartria. Nas visitas seguintes apresentava-se calma e receptiva ao diálogo, porém notavam-se sinais característicos de seu quadro clínico, como: discursos desconexos, alucinações táteis e fuga de ideias. Foram levantados os problemas, elencados os principais diagnósticos de enfermagem e prescritas as intervenções de enfermagem de acordo com o quadro observado. **Conclusão:** A atividade proposta possibilitou às alunas a oportunidade de conhecer as atribuições competentes ao profissional enfermeiro diante desse contexto, contribuindo para uma avaliação dos desafios encontrados quando se trabalha com pacientes com transtornos mentais. Além de proporcionar a experiência de relacionar a teoria e a prática durante a experiência vivenciada, gerando uma maior compreensão dos assuntos ministrados na disciplina Enfermagem em Saúde Mental.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CUIDAR EM ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE A PARTIR DA AVALIAÇÃO DAS PERCEPÇÕES DE MULHERES SOBRE O HPV

MILDRED FERREIRA MEDEIROS; CAMILLA DOS SANTOS DOS SANTOS JACINTO;
MONICA RAGGI RODRIGUES; MARTA PINHEIRO ENOKIBARA

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ (UNESA), NITERÓI, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

O avanço da contaminação pelo HPV (papilomavírus humano) vem preocupando diversas instituições comprometidas com a saúde reprodutiva e sexual da mulher devido principalmente a relação do vírus com o desenvolvimento do câncer cervical uterino, chegando a atingir aproximadamente 20% das mulheres sexualmente ativas (Instituto Nacional do Câncer-INCA, 2013). Objetivo: Devido à ocorrência da transmissão do HPV por via sexual, este projeto objetiva investigar o conhecimento das mulheres sobre os aspectos gerais da infecção pelo HPV e as percepções relatadas por elas dos sentimentos seus parceiros dos sobre a doença. Metodologia: Este projeto de pesquisa utilizará metodologia descritiva exploratória, organizado em 2 fases: 1) Elaboração de instrumento de coleta de dados sócio demográficos e sobre o conhecimento para entrevista estruturada a ser realizada com os sujeitos da pesquisa abordados no município de Niterói e adjacências após aprovação do protocolo de pesquisa pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade Estácio de Sá-Rio de Janeiro (CEP-UNESA, RJ). Com a realização das entrevistas e análise dos dados coletados, pretende-se identificar o nível de conhecimento e possível comportamento de risco entre estes sujeitos da pesquisa para, a partir daí, 2) Elaboração de propostas de treinamento/capacitação de acadêmicos de enfermagem e os profissionais de enfermagem para aplicação de estratégias de educação em saúde preventiva da população voltadas para o ensino da prevenção da contaminação pelo HPV e para autocuidado pelos portadores do HPV.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (1973 – 1979): LUTAS PARA CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

LAÍS DE MIRANDA CRISPIM COSTA¹; TANIA CRISTINA FRANCO SANTOS²; REGINA MARIA DOS SANTOS¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Este estudo teve como objetivo descrever o processo de criação do Curso de Graduação em Enfermagem na UFAL e analisar as lutas para sua implantação. Método: estudo histórico-social, na vertente da História Nova. Teve como referencial a teoria do mundo social de Bourdieu. Resultados: Alagoas apresentou um momento favorável para criação do primeiro curso de graduação em enfermagem, pois apresentava baixo grau de desenvolvimento, número insuficiente de profissionais de enfermagem e condições precárias de saúde. Soma-se o fato de que a atuação das enfermeiras norte-americanas, provenientes do projeto HOPE, possibilitou uma nova visão do potencial do trabalho da enfermeira. Durante os primeiros anos de funcionamento formaram-se basicamente quatro grupos distintos no curso: das alunas, das professoras enfermeiras, dos professores médicos e das enfermeiras norte-americanas. Nesta trama de pessoas, cada um teve funções diferentes, e à medida que as enfermeiras professoras se engajaram como docente, elas assumiram a direção do curso e também passaram a participar das discussões que aconteciam na universidade. Considerações finais: Nesse processo de luta simbólica, as professoras enfermeiras souberam conduzir uma convivência pacífica e produtiva, dando sinais de que realmente estas docentes precisaram lutar para conquistar um espaço na universidade e para o reconhecimento social do curso recém-criado. Contribuições/implicações para a enfermagem: Considerando que os fatos, instituições e pessoas geram tendências e influenciam a sociedade atual, os processos históricos devem ser entendidos e explorados em suas diversas faces.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O DESAFIO DA ENFERMAGEM AO LIDAR COM A MORTE – REVELAÇÕES DA ARTE BRASILEIRA

ANDRESSA DE ANDRADE SANTOS; EMANUELLE CAIRES DIAS ARAÚJO NUNES

UFBA, VITORIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL.

Introdução: A escassez de discussões e disciplinas na graduação em Enfermagem que contemple o processo de morte de maneira fundamentada e consistente repercute em dificuldades e tensões que surgem durante a prática profissional sobre questões de fim da vida, levando o enfermeiro a assumir uma postura socialmente ancorada na evasão e afastamento de tais situações. **Objetivo:** conhecer o estado da arte brasileira acerca da formação de Enfermagem para lidar com o processo de morte-morrer da pessoa humana. **Método.** Estudo descritivo-exploratório de revisão sistemática da literatura, realizada entre abril e junho de 2015 nas bases LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Onli-ne), a partir de combinações entre os descritores: acadêmicos; enfermagem; morte; graduação; sentimento; experiência e enfermeiro. Foram encontrados 92 artigos num recorte de 5 anos, excluindo estudos estrangeiros, sendo selecionados 20 pertinentes ao objetivo do estudo, trabalhados por análise temática. **Resultados.** Emergiram três eixos temáticos: relatos da formação acadêmica sobre o enfrentamento da morte, sentimentos suscitados frente à morte na graduação; e, experiências profissionais de enfermeiros no cuidado frente ao processo morte-morrer, os quais revelam no seu entrelace as dificuldades encontradas pelos enfermeiros diante a morte e associam tal fato à pouca atenção que é dada a esta temática nas graduações de Enfermagem. **Conclusão/Implicações para Enfermagem.** Observa-se a urgência no investimento em outros estudos sobre este tema, viabilizando novas estratégias ao encontro de uma reestruturação nos currículos de Enfermagem, promovendo mais habilidades docentes e discentes em cuidar de pessoas e famílias envolvidas no processo de morte-morrer. Neste contexto, a enfermagem precisa priorizar o estudo da morte como caminho à efetivação de uma práxis profissional inteira e segura no manejo das situações que envolvem o fim de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O DESAFIO DA ENFERMAGEM NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA A UMA PACIENTE PORTADORA DE BLOQUEIO ATRIOVENTRICULAR TOTAL

TALITA SOUZA MORAES; LUANA TAMIRES VIEIRA FARIAS; MÁRCIO WILSON CASTRO DA SILVA; MARILIA FAIAL BATISTA; GISELE BRASIL RAMOS; ADELAIDE DA CONCEIÇÃO FONSECA PASSOS

CESUPA, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Bloqueio Atrioventricular Total (BAVT) é uma arritmia caracterizada pela ausência da condução de impulsos elétricos dos átrios para os ventrículos, logo, não há mais a relação entre o ritmo atrial e ventricular, qualificando assim, em uma patologia multifatorial. **OBJETIVOS:** Descrever o bloqueio atrioventricular total. Identificar as Necessidades Humanas Básicas (NHBs) afetadas no paciente. Classificar os diagnósticos segundo North American Nursing Diagnosis Association (NANDA 2012-2014) e a partir disso realizar as intervenções de enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com informações recolhidas através de instrumentos de bases como histórico de enfermagem e exame físico, identificando problemas de enfermagem e seus diagnósticos, os quais embasam-se no NANDA. **RESULTADOS:** Foi identificado seis diagnósticos de enfermagem: tosse produtiva e ruídos adventícios; deambulando com auxílio; incisão cirúrgica; acesso venoso; ressecamento; hematoma no dorso da mão direita. Após identificar os problemas foi realizado os diagnósticos de enfermagem correspondente a cada problema visando o restabelecimento das necessidades afetadas do paciente através de intervenções e prescrições. **CONCLUSÃO:** A sistematização da assistência de enfermagem é um conquista do profissional enfermeiro levando em consideração o que ela é capaz de oferecer como subsídios para desenvolver métodos mais humanizados na área do cuidado, tendo em vista não somente a patologia mas o paciente como um todo. **IMPLICAÇÕES:** Os desafios dos cuidados de enfermagem sistematizados trazem ao enfermeiro a capacidade de um atendimento integral de forma a atender todas as necessidades do paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O DESAFIO DA VIOLÊNCIA FÍSICA OCUPACIONAL PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM

DAYANE APARECIDA SCARAMAL; MARIA DO CARMO FERNANDEZ LOURENÇO HADDAD; MARA LUCIA GARANHANI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL.

Introdução: Os trabalhadores de enfermagem, por integrarem a linha de frente nos serviços de saúde e praticarem o cuidado em tempo integral, são os primeiros a receberem manifestos de insatisfação a respeito do serviço e estão mais expostos às situações de violência, como receptoras de ameaças e agressões de colegas e pacientes. Com isso, objetivou-se apreender a percepção dos trabalhadores de enfermagem com relação ao desafio da violência física ocupacional. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa. Realizado em um serviço de urgência e emergência de um Hospital Público de média complexidade. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade estadual de Londrina, recebendo parecer favorável número 036268/2015. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado entrevista com roteiro semi-estruturado. Foram realizadas com 10 participantes, no período de março a maio de 2015. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo. **Resultados:** Esse fenômeno complexo tem muitas de suas tramas ou fios, que podem ser compreendidos pelas quatro categorias: 1) O agressor e sua motivação para a violência física sobre a equipe de enfermagem; 2) Revelando a pluralidade do significado da violência física ocupacional para o trabalhador; 3) Reação dos trabalhadores frente a agressão física; 4) Sugestões dos trabalhadores de enfermagem, relacionadas aos episódios de violência física ocupacional. **Conclusão:** A conotação dada a estes eventos é subestimada pela maioria deles, camuflados na inércia do trabalho. **Contribuições.** Reflexão sobre a violência ocupacional com relação à assistência de enfermagem, além de fornecer subsídios para a abordagem desta temática em diferentes cenários.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O DESAFIO DE UMA NOVA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

JULIANA SALOMÃO ROCHA OLIVEIRA; TATIANE YARA DA SILVA SIMÕES; BARBARA PORTELLA DA SILVA; PATRÍCIA CRISTINA CAVALARI OLIVEIRA; TATIANA MAGNABOSCHI VILLAÇA

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As inovações tecnológicas e a necessidade da formação de profissionais com pensamento crítico-reflexivo, promoveram mudanças na metodologia de ensino superior. Neste contexto, uma Universidade Privada de São Paulo – SP tem uma organização curricular de enfermagem baseada em problemas profissionais contextualizados. **OBJETIVO:** Caracterizar a percepção de discentes a cerca do processo da transição da metodologia de ensino tradicional para o novo modelo curricular baseado na metodologia ativa, da competência e pedagogia crítica implantada em 2015. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de discentes do 4º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Privada. **RESULTADOS:** As estudantes relatam que a mudança de metodologia foi positiva, proporcionando construção do conhecimento e aproximando a teoria da prática, onde juntamente com os educadores superaram dificuldades iniciais. **CONCLUSÃO:** Estudos apontam que as atitudes dos alunos em relação ao ensino crítico-reflexivo são inicialmente negativas porém se o curso incorpora uma estratégia de ensino para que os alunos aprendam selecionando de forma cuidadosa os métodos de ensinar, as atitudes tendem a ser positivas ao final da experiência. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A metodologia ativa proporciona que alunos sejam capacitados a intervir em contextos complexos ainda no processo de graduação. Estudos e relatos dos alunos ainda são necessários de forma a contribuir cada vez mais com o ensino em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O DISCURSO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: O VÍNCULO COM O IDOSO HOSPITALIZADO E SEUS FAMILIARES

KÍSSYLA HARLEY DELLA PASCOA FRANÇA; MARIA MANUELA VILA NOVA CARDOSO;
CLEIDE GONÇALO RUFINO; KATY CONCEIÇÃO CATALDO MUNIZ DOMINGUES;
NEIVA MARIA PICININI SANTOS; LIGIA DE OLIVEIRA VIANA

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O estudo aborda o discurso dos estudantes de enfermagem sobre a finitude do idoso hospitalizado, destacando a relação de vínculo estabelecido entre o estudante de enfermagem, o idoso hospitalizado e seus respectivos familiares. **Objetivo:** Identificar o discurso de estudantes, do último ano do curso de graduação em enfermagem, sobre a finitude do idoso hospitalizado e a relação equipe-família. **Metodologia:** estudo exploratório com abordagem qualitativa. Os participantes foram vinte estudantes regularmente matriculados no curso de graduação de enfermagem de uma universidade pública do Rio de Janeiro. Como técnica utilizou-se a entrevista semi-estruturada, iniciada somente após a aprovação do projeto no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem Anna Nery e Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis, sob o nº CAAE: 28914914.2.0000.5238. Análise pautada no Discurso do Sujeito Coletivo¹. **Resultados:** emergiram categorias e uma delas destaca a presença do familiar e o vínculo estabelecido entre o estudante e o idoso; contribuindo com o conforto e alívio do sofrimento em proximidade com a morte. Os estudantes destacaram o câncer avançado como comorbidade frequente entre os idosos, desenvolvendo o cuidado paliativo como modalidade de cuidado. **Conclusão:** A partir dos discursos dos graduandos de enfermagem e também como uma contribuição para a prática de enfermagem, aponta-se a necessidade de serem implementadas estratégias facilitadoras para instrumentalizar a formação do enfermeiro sobre o processo de finitude do idoso hospitalizado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENFERMEIRO AUDITOR NA SAÚDE PÚBLICA A BUSCA PARA A MELHORIA NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO AO USUÁRIO E FATURAMENTO: ESTUDO DE REVISÃO

ANA ALICE DA SILVA GONÇALVES; EVA DE FATIMA RODRIGUES PAULINO;
PRISCILA BAREL; VANESSA PEREIRA; CRISTIANE DE SOUSA DO ESPIRITO SANTO;
GISELE CRISTINA ROCHA

SÃO CAMILO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A auditoria de enfermagem atua na melhoria da assistência ao cliente, avaliando evoluções, economia de material e equipamentos, para otimização do cuidado, viabilizando a lucratividade da empresa. Diversas instituições públicas ainda efetuam o faturamento manualmente, com a utilização de Boletim Eletrônico, prontuários manuais sendo indicadores, assistenciais no quantitativo final para a justificativa de materiais e funcionários da unidade. O enfermeiro auditor possui visão, gerencial, assistencial e organizacional de forma ampla. Objetivo: Compreender as atividades do enfermeiro auditor em saúde pública, pontuando os processos para a melhoria no faturamento e qualidade na assistência ao usuário Método: Pesquisa bibliográfica desenvolvida através de revisão integrativa de literatura, usando como fonte revistas eletrônicas; LILACS E SIELO. Usando a expressão "auditoria no SUS" foram encontrados 20 artigos, destes descartamos 08 por não atender ao objeto do estudo, utilizados 12 artigos com o período de pesquisa entre 2009 a 2014 nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste. Destes 06 pertencem a região Sul, produzidos por mestres, 2 para conclusão de título em Lato Sensu. Sobre os trabalhos pesquisados da região sudeste utilizamos 3 artigos de autoria de mestre e 2 da região nordeste ambos para a obtenção de especialista. Resultados: Categoria 1 aspectos não satisfatórios: O enfermeiro auditor ainda está restrito à análise de prontuários, executando a apuração de possíveis inconformidades da assistência de enfermagem, a inconsistência de dados descritos no prontuário resultando em glosas, a falta de conhecimento e treinamento de alguns profissionais. Categoria 2 a busca de melhorias: Revisão de prática e implementação de ações corretivas, atividades em parceria com a equipe de educação permanente, resultando na melhoria da qualidade do atendimento ao cliente, faturamento para instituição. Concluímos que a realização de auditoria, eficaz e precisa minimiza danos e custos, diminuindo o percentual de glosas, gerando maior faturamento hospitalar, o aumento de verbas recebidas pela instituição, bem como a melhoria na qualidade no atendimento ao cliente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO EM ATENÇÃO BÁSICA

TALLITHA BARBOSA DA LUZ; MARIA SILVIA DA COSTA SILVA; JESSICA GOMES DA SILVA; EMANUEL DE JESUS VAZ BITTENCOURT; CRISLENE RODRIGUES SANTOS; JOSÉ LUIS CUNHA PENA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Programa de Assistência integral à Saúde da Mulher (PAISM) representou um marco histórico. **OBJETIVO:** Identificar as produções científicas que tratam sobre: O Enfermeiro como Educador no Planejamento Reprodutivo em Atenção Básica. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão integrativa, utilizando os descritores: Planejamento Familiar; Educação; Enfermagem. Busca de dados: Portal da Biblioteca Virtual de Saúde, entre 2009 a 2013. **RESULTADOS:** Encontrados 50 produções científicas, após análises restaram 8 artigos: Adesão nos grupos educativos em contracepção em uma área programática do Rio de Janeiro, 2011-BDENF; Conhecimento, uso e escolha dos métodos contraceptivos por um grupo de mulheres de uma unidade básica de saúde em Teresópolis/RJ, 2010-LILACS; Perfil demográfico, socioeconômico e de saúde reprodutiva de mulheres atendidas em planejamento familiar no interior do Ceará, 2010-LILACS; A participação masculina em grupos educativos de contracepção: o olhar da enfermagem, 2009-BDENF; A prática educativa como expressão da prática profissional no contexto da equipe de saúde da família no município do Rio de Janeiro, 2010-LILACS; Assistência em contracepção e planejamento reprodutivo na perspectiva de usuárias de três unidades do Sistema Único de Saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2009-SCIELO; Avaliando a consulta de enfermagem em planejamento familiar: estudo descritivo, 2010-BDENF; Enfermagem e educação em saúde na atenção básica: uma experiência no bairro de mãe Luíza, Natal-RN, 2012-BDENF. Ao que se refere o enfoque teórico cinco artigos discorreram sobre a prática educativa, assim como quanto a abordagem pedagógica utilizada e noção de termos. Um artigo obteve enfoque às mulheres atendidas pelo planejamento reprodutivo, sobre suas experiências, conhecimento e utilização dos métodos contraceptivos. Outrora, um artigo tratou além das mulheres, incluindo os homens quanto ao atendimento realizado pelo planejamento reprodutivo. Restante, um artigo procurou fazer analogia dos fatores socioeconômicos e demográficos com a saúde reprodutiva da população de mulheres atendidas. **CONCLUSÃO:** A qualidade do atendimento em planejamento reprodutivo é vital à conquista dos direitos sociais das mulheres, ao favorecer a autonomia sexual e reprodutiva. **IMPLICAÇÕES/CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem faz uso de técnicas que visam o cuidado e a assistência de qualidade a prática educativa se faz um método essencial para o bom funcionamento do serviço de planejamento



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

reprodutivo, com técnicas dialogadas pode-se contribuir para uma atuação efetiva dos indivíduos no processo educativo, representando uma perspectiva diferenciada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR: ORIENTAÇÃO ALIMENTAR PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM-PA

DARA MARCELA GAMA DOS ANJOS; ANDREZA CAVALCANTE DE ALMEIDA LOPES;
CARLA SUELEM SOUSA ARAÚJO; ISABEL ALCINA SOARES EVANGELHISTA;
ADJANNY ESTELA SANTOS DE SOUSA; IRINEIA BACELAR DE OLIVEIRA SIMPLICIO

UEPA, SANTARÉM, PA, BRASIL.

Introdução: segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação registra-se um aumento considerável na demanda de alimentos industrializados. Esse consumo quando em excesso traz prejuízo a saúde. Objetivos: investigar os conhecimentos dos participantes acerca da importância do consumo de nutrientes para a alimentação saudável. Metodologia: utilizou-se da metodologia ativa, através do método do Arco de Maguerez, com o desenvolvimento de uma ação desenvolvida em três momentos, aplicação do instrumento antes da educação em saúde para verificar o conhecimento prévio dos pesquisados sobre o tema, seguido de ações educativas e posteriormente aplicação do mesmo instrumento para os estudantes do sexto ano de uma escola pública. Resultados: 83% afirmam compreendem a importância de uma alimentação saudável, 14% demonstram desconhecimento, e 3% deixaram de responder. Após a ação educativa verificou-se que 100% afirmaram que os nutrientes são importantes para a prática da alimentação saudável. Conclusão: Constatou-se a necessidade de informação quanto à alimentação saudável pautada no consumo adequado de nutrientes, bem como, a importância do Enfermeiro na educação em saúde, visando a melhoria da qualidade de vida. Contribuições para a enfermagem: destaca-se a importância da atuação do enfermeiro na educação em saúde, na prevenção de doenças relacionadas à má alimentação e orientação de prática da alimentação saudável.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENFERMEIRO COMO INTEGRANTE DO NÚCLEO DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIZ ANTÔNIO BERGAMIM HESPANHOL¹; ORACIO CARVALHO RIBEIRO JUNIOR¹;
ALYNE BATISTA MARTINS¹; LAURA GABRIELLA BRITO TEIXEIRA¹; GEYSIANE
ROCHA DA SILVA²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARA, SANTARÉM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) como estratégia inovadora que objetiva o suporte na atenção e gestão da saúde na Atenção Básica, deve promover mudanças na atitude e na atuação dos profissionais, contribuindo para a construção de um novo paradigma assistencial voltado para a prática humanizadora. **OBJETIVO:** Descrever as experiências do enfermeiro como integrante da equipe interdisciplinar. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, na modalidade relato de experiência, sobre as experiências e ações de saúde desenvolvidas por enfermeiros no contexto do NASF, Unidade Básica de Saúde Josephina de Mello, Manaus-AM, no período de agosto e dezembro de 2014. **RESULTADOS:** Puderam-se observar novas experiências na assistência primária a partir de intervenções multiprofissionais *in loco*, assim como participação ativa do enfermeiro nas decisões de referência e contra-referência com a equipe do NASF em: discussão em rodas de conversa com grupos de gestantes com o objetivo de autoconhecimento da mulher no período gravídico, cuidados com o recém nascido no período puerperal, sensibilização de adolescentes para prevenção de doenças, treinamento de cuidadores de pacientes acamados e atividades pedagógicas psicoeducativas com crianças usuárias da UBS. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro como membro participante da equipe NASF contribui significativamente com o cuidado ampliado à saúde, tendo suas ações, reflexo direto nas Equipes de Saúde da Família. O trabalho interprofissional, com integração de saberes de enfermagem, oportunizou o desenvolvimento de práticas compartilhadas, potencializando a atuação profissional. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Aprimoramento da prática interprofissional em saúde pública, permitindo a extensão da abordagem das necessidades de saúde dos usuários.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENFERMEIRO COMO INTERMEDIADOR NA REDUÇÃO DOS FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

DANIEL DA SILVA REIS¹; SERGIO LUIS ALVES DE MORAIS JUNIOR²; DULCE CRISTINA UNTI NORONHA RIGONI²; RUBENS MORAIS ALMEIDA²

1. UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO, CARAPICUIBA, SP, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE ANHANGUERA, OSASCO, SP, BRASIL.

Introdução: No Brasil o acidente vascular cerebral (AVC) é a principal causa de morte, para 2015 poderá chegar em 6,3 milhões e 7,8 milhões em 2030. **Objetivo:** apresentar o enfermeiro como intermediador para a redução dos fatores de risco modificáveis no AVC. **Método:** Revisão sistemática da literatura nas bases de dados indexadas dos últimos 5 anos. **Resultados:** Os idosos são os principais atingidos pelo AVC, no Brasil a expectativa de vida aumentou e tendencialmente aumentará. Entre os fatores de risco modificáveis estão respectivamente as doenças do coração, hipertensão, diabetes Mellitos, tabagismo e a dislipidemia. A identificação precoce e controle destes fatores são de extrema relevância na prevenção do AVC, pois são fatores de fácil manejo quando o paciente for bem orientado, para tal, o enfermeiro deve programar ações individuais para controlar essas variáveis, vislumbrando ações simples que podem incluir atividades físicas e alimentação adequada. **Conclusões:** O enfermeiro deve agir nesta perspectiva, visando a redução das taxas de AVC. **Contribuições para a Enfermagem:** Estratégias eficazes de sensibilização geram interesse em mudanças na população, diminuindo o impacto sócio econômico e familiar gerado por esta doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENFERMEIRO E A PRÁTICA DO ACOLHIMENTO A VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

PAULO RICARDO CAMELO BANDEIRA BARROS; PATRÍCIA ALINE DE ALMEIDA;
PAULA MARIA SERAFIM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: o acolhimento é entendido como uma postura ética que implica a escuta do usuário em suas queixas; em uma ação de aproximação; estar em relação com algo ou alguém. Não se trata de um espaço com hora marcada ou profissional específico, estando, portanto, ligado ao relacionamento entre profissional/usuário e a humanização da assistência, sendo uma ferramenta utilizada nos diversos serviços de saúde. Objetivo: relatar a experiência de acolher pessoas que foram submetidas a situações de violência extrema. Percurso Metodológico: relato de experiência desenvolvido no período de setembro/2014 a março/2015 em um ambulatório localizado no município de São Paulo e especializado no atendimento de crianças, jovens e adultos que adoeceram após sofrerem algum tipo de experiência traumática. Resultados: as principais intervenções utilizadas nesses encontros foram a escuta qualificada, a minimização da angústia e do sofrimento dos pacientes e seus familiares através da verbalização das suas experiências e da expressão do conteúdo subjetivo relacionado ao evento traumático. Além disso, essas ações possibilitaram a crescente construção do vínculo terapêutico entre enfermeiro/usuário/instituição. Conclusão: é extremamente importante que os serviços de saúde possuam roteiros de acolhimento bem estabelecidos e que se preocupem com a qualidade do cuidado prestado e com a prevenção de novas agressões geradas pela desassistência. Contribuições para Enfermagem: o presente relato é considerado significativo para o desenvolvimento das práticas de saúde porque descreve sob a ótica do enfermeiro algumas estratégias de cuidado aplicáveis em situações de extrema vulnerabilidade e sofrimento psicossocial. Portanto, essa discussão pretende aproximar as reflexões teóricas da prática clínica, e com isso, viabilizar a produção de conhecimento e de novas formas de cuidar no campo da Saúde Mental.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENFERMEIRO E SUAS PERCEPÇÕES ACERCA DA AUTONOMIA PROFISSIONAL

MARICLEN DA SILVA PEREIRA; LAÍSA XAVIER SCHUH; DILMA TERESINHA DE MORAES MACHADO; LEOPOLDO LUIZ PEREIRA JÚNIOR; CHIMENE MENDEL SCHUSTER; VIVIANE ALBERTO

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, CACHOEIRA DO SUL, RS, BRASIL.

A evolução do conhecimento científico em enfermagem vem gerando importantes contribuições para a saúde, porém, o reconhecimento social da autonomia dos enfermeiros continua sendo um assunto problemático e relevante. Objetivo: analisar o conhecimento do enfermeiro sobre a autonomia na sua atividade laboral e descrever as especificidades da autonomia nos diferentes serviços de saúde. Metodologia: pesquisa descritiva, de caráter quantitativo, realizada em Unidade de Internação, Setores de Complexidade e Ambulatoriais de um Hospital, bem como no Serviço Móvel de Urgência (SAMU) e Pronto Atendimento em um Município do Interior do Estado do Rio Grande do Sul. Foi utilizado para coleta de dados uma escala de atividades de enfermagem, no modelo Nursing Activity Scale (NAS), validado no Brasil, que classifica a autonomia em três níveis. Foram entregues 20 questionários, sendo que apenas 12 foram respondidos. Resultados: 83,3% dos enfermeiros referiram possuir um alto nível de autonomia, sendo que os maiores índices foram constatados entre enfermeiros assistenciais em serviços ambulatoriais, na faixa etária de 30-39 anos e com mais de 3 anos de experiência. Conclusão: a análise indica não haver diferença significativa nos níveis de autonomia dos enfermeiros envolvidos na pesquisa. Contribuições/Implicações para Enfermagem: sugere-se novos estudos referentes a autonomia do enfermeiro visto que a amostragem foi pequena e não pode ser generalizada para os demais profissionais. Também, a promoção de informação sobre as competências profissionais do enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENFERMEIRO FRENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO

EMÍLIA MARIA DE ALMEIDA NOGUEIRA VIEIRA; DANIELA NUNES; DANIELA CRISTINA SANDY TUROLE; ELAINE RIBEIRO; PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA PRETO; THUE CAMARGO FERRAZ ORNELLAS

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE ITAPIRA - IESI, ITAPIRA, SP, BRASIL.

Introdução: A realidade da insegurança nas práticas cirúrgicas assistenciais fez com que a enfermagem assumisse no centro cirúrgico um carácter diferenciado voltado para o alcance da qualidade global, oferecendo assistência especializada, personalizada e humanizada. **Objetivo:** Identificar o impacto do uso do protocolo de cirurgia segura para o trabalho do enfermeiro. **Metodologia** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em bases de dados Pubmed, LILACS e CINAHL com os descritores: protocol; surgery center; patient safety; nursing nos anos de 2010 a 2015. **Resultados:** A busca primária originou-se em 194 artigos, destes foram utilizados 10 artigos que encontravam-se dentro da temática estudada e que estavam disponíveis na íntegra. Os anos de maiores publicações foram os anos de 2013 e 2014 correspondendo a 60% das publicações. **Conclusão:** O maior desafio na busca da segurança do paciente é a assimilação por partes dos divergentes, de que a causa dos erros e eventos adversos é multifatorial e que os profissionais de saúde estão suscetíveis a cometer quando os processos técnicos e organizacionais são complexos e mal planejados. Sendo assim o profissional enfermeiro torna-se um elo importante entre equipe e organização para o cumprimento do protocolo e planejamento da assistência segura. **Contribuições e implicações para a enfermagem:** A segurança do paciente no cirúrgico a utilização de protocolos e o enfermeiro como mediador do processo são caminhos para melhorar a qualidade da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENFERMEIRO GESTOR: COMPETÊNCIAS GERENCIAIS

CAROLINNE KILCIA CARVALHO SENA DAMASCENO; ISAMARA BARBOSA CAVALCANTE; POLLYANA SILVA ALVES DE SOUSADIEG; DIEGO SOUSA CAMPELO; THAIS PORTELA TEIXEIRA CAMPELO

FACULDADE NOVAUNESC, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: Na formação profissional do enfermeiro, observa-se pouca atenção em prepará-lo para a área administrativa e gerencial, devendo apontar o profissional para os postos de liderança nas atividades de gestão, onde ele possa se sobressair no contexto gerencial, com uma visão administrativa, fundamental para o gerenciamento hospitalar. **Objetivo:** Conhecer as competências do enfermeiro no campo da gestão, dentro de instituições públicas de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo observacional, realizado através de uma pesquisa de campo, nas instituições municipais de saúde em Teresina-PI. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas, respondido por 12 gerentes de enfermagem. **Resultados:** Mostram sujeitos que apesar de não dominarem as teorias administrativas, e com deficiência na formação acadêmica na área de gestão, conseguem na prática diária exercer uma gestão compatível com os serviços solicitados pelo cargo. **Conclusão:** Existe a necessidade de novas pesquisas, almejando formação de profissionais capacitados a desenvolverem suas atribuições enquanto exercem o cargo de gerentes de enfermagem. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** São importantes os estudos que disseminam o conhecimento científico necessário para a formação e atuação de enfermeiro gestor na saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DENISE DO NASCIMENTO PEDROSA; JACQUELINE DE ALMEIDA GONÇALVES SACHETT

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

A classificação de risco no Brasil é fundamentada no protocolo de Manchester, que estabelece padrões para priorizar o atendimento nas emergências de acordo com indicação clínica, no intuito de modificar o atual modelo de organização por ordem de chegada que hoje apresenta diversos problemas. Objetivo: Verificar o papel do enfermeiro na classificação de risco da classificação de risco no serviço de urgência e emergência. Metodologia: Revisão integrativa da literatura a respeito do papel do enfermeiro na implantação da classificação de risco no serviço de emergência. As bases de dados utilizadas foram LILACS, SCIELO e BDEF. A análise dos dados foi a partir de leituras dos artigos observando objetivos, metodologias e resultados, dividindo assim os resultando por categorias. Após análise foram apresentados os resultados em tabelas e figuras, sintetizando as informações obtidas. Resultados: Foram encontrados 709 artigos, onde apenas 278 eram artigos com texto completo, quando avaliados apenas 39 encontravam-se dentro da temática do estudo. Analisando os artigos obtivemos 8 que se enquadravam no tema, os demais não respondia ao objetivo e/ou estavam repetidos. Os artigos estão no período de 2007 a 2014, Qualis de A2 a B4. Foram utilizados 4 variáveis no presente estudo que foram a importância do enfermeiro na classificação de risco, a organização do serviço, dificuldades no processo de implantação e a capacitação do enfermeiro. Conclusão: Mostrou-se que o enfermeiro é o melhor capacitado, pois são detectores de uma linguagem clínica orientada pra os sinais e os sintomas e não para os diagnósticos. Os serviços de emergência sofrem com a superlotação, logo a classificação reorganiza o serviço, pois tria os pacientes por nível de gravidade e não mais por ordem de chegada. Contribuições: A enfermagem tem grande participação no processo de classificação e mostrou-se ser importante no processo por seu olhar holístico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO PRONTO SOCORRO

SERGIO LUIS ALVES DE MORAIS JUNIOR; MARIA CRISTINA RIBEIRO MARCUCCI;
ANA REGINA ALPIOVEZZA; CLÁUDIA DE LIMA TEIXEIRA FUENTES GARCIA;
RORINEI DOS SANTOS LEAL

ANHANGUERA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Pronto socorro é o local destinado a atender todos os pacientes e funciona 24 horas. Objetivo: apresentar papel do enfermeiro na classificação de risco no pronto socorro. Método: Revisão integrativa da literatura nas bases de dados indexadas dos últimos 5 anos. Resultados: A procura pelos serviços de urgência mundialmente aumentaram, levando à modificação da assistência. Foram elaborados sistemas para priorização clínica, facilitando a igualdade de acesso. O Enfermeiro necessita de exímio conhecimento e relacionamento interpessoal. Os objetivos são: identificar os pacientes de urgência; determinar a área adequada para tratá-lo; reduzir o congestionamento; reavaliação periódica; informar aos usuários o tipo de serviço e o tempo estimado de espera. Dentre as triagens mais utilizadas temos por cores, onde: vermelho, pacientes graves; amarelo semicríticos ou estabilizados; verdes os não críticos e o azul, que podem esperar e não são pacientes com riscos aparentes. Conclusões: O enfermeiro tem papel fundamental nesse segmento. Contribuições para a Enfermagem: Conhecer como se faz a classificação de risco é importante, pois o enfermeiro atua neste segmento, muitas vezes sem treinamento prévio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENFERMEIRO NAS REDES SOCIAIS DE REGULAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESTUDO EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ

ANA CAROLINA TAVARES VIEIRA; HELENA MARIA SCHERLOWSKI LEAL DAVID

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família possui a atribuição de referencia dos usuários para outros níveis de atenção (BRASIL, 2012). Sabendo-se que a regulação pode não satisfazer as demandas dos usuários, pretende-se investigar as redes sociais acionadas como forma de garantir e ampliar o acesso. **Objetivos:** Caracterizar as redes sociais; Descrever a atuação dos atores que compõem as redes sociais; Verificar a relação entre as redes sociais e a ampliação do acesso dos usuários. **Metodologia:** Aplicou-se uma triangulação metodológica através da análise de redes sociais (MARTELETO, 2007) e análise de conteúdo (BARDIN, 2009) de entrevistas semi-estruturadas gravadas e transcritas. Esta pesquisa foi submetida ao CEP UECE e aprovada CAAE: 33423114.9.3001.5534 em 3 de outubro de 2014. Em um primeiro momento foram entrevistados cinco enfermeiros em duas unidades. A partir do estudo do sociograma da rede social descrita pelos enfermeiros entrevistados, evidenciou-se os atores centrais. Dois foram buscados para entrevistas com instrumento específico. **Resultados:** A primeira unidade demonstrou que ocorre responsabilização de um auxiliar administrativo para a regulação dos usuários e diminuição do controle da mesma. Na segunda unidade, também com auxiliar administrativo para regulação, o nível sócio econômico dos usuários faz com que os enfermeiros acionem as redes sociais para referencia visto que os usuários também acionam suas redes na busca do acesso. Em ambas ocorre acionamento de redes sociais mediante critério clínico da regulação. Os atores centrais, coincidentemente enfermeiros, descreveram que a regulação via redes sociais ocorre através do contato com chefias de serviços de atenção secundária e terciária também mediante critério clínico. **Conclusões:** Enfermeiros podem buscar as redes sociais como meio alternativo para regulação. Existem fatores que podem influenciar o acionamento de redes sociais, mas em suma, os enfermeiros lançam mão de redes sociais de referencia mediante critério clínico. **Implicações para a enfermagem:** O enfermeiro é um profissional com análise crítica do sistema de regulação além de proativo mediante a adversidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DA QUALIDADE EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

MONICA MIRANDA PEREIRA SANCHEZ¹; ISABELLINE FREITAS DANTAS PAIVA DE ALMEIDA²; KALINA FERNANDES FREIRE³

1.HOSPITAL SÃO CAMILO, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.HOSPITAL SANTA MARCELINA, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3.POTIGUAR, MOSSORO, RN, BRASIL.

Introdução: Há um grande movimento de atendimento desorganizado nas portas do Pronto Socorro, tornando-se importante a estruturação do processo de trabalho. O grande desafio para as instituições de saúde é oferecer um serviço de qualidade, sendo isso uma questão de responsabilidade social. Com base no exposto questiona-se: Quais são as publicações nacionais sobre o gerenciamento do enfermeiro na qualidade do serviço de urgência e emergência? Parte-se dos pressupostos que o Enfermeiro sempre está em busca da qualidade na assistência. Objetivo: Analisar as publicações nacionais sobre o gerenciamento da qualidade da assistência de enfermagem em serviços de emergência. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, caráter descritivo e exploratório com levantamento de dados no período de 2009 a 2014, indexadas pelas bases LILACS; SCIELO e BIREME. Resultados: Foram selecionados 18 artigos e consultados na íntegra. A análise dos artigos aponta que o enfermeiro é a palavra-chave para melhoria da qualidade das práticas assistências e gerencias na unidade de urgência e emergência. Conclusões: Os enfermeiros estão em constante busca em melhoria para a assistência, a fim de encontrar várias estratégias para segurança do cliente. Contribuições: O enfermeiro tem um impacto muito importante frente às necessidades da população, pois é o grande protagonista da gestão de qualidade, sempre disposto a enfrentar a sua realidade vivenciada com resolubilidade e foco no cliente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENFRENTAMENTO DA MORTE NO COTIDIANO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

ANA FERNANDA REZENDE¹; MÁRCIA APARECIDA PADOVAN OTANI²

1.FACULDADE DE MEDICINA DE MARILIA, MARILIA, SP, BRASIL; 2.FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA, POMPEIA, SP, BRASIL.

As formas de compreender a morte variam de acordo com o contexto histórico, social e cultural, sendo um processo construído socialmente. Muitos profissionais de enfermagem atuam em unidades em que a morte é uma ocorrência frequente, podendo gerar sentimentos negativos, uma vez que confronta com seus limites, valores e finitude da própria vida. Esse estudo tem como objetivo analisar o que a literatura traz em relação ao enfrentamento da morte e o preparo dos profissionais de enfermagem para lidar com esse fato no cotidiano de trabalho. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que utilizou as bases de dados da Literatura Internacional em Ciências da Saúde (PubMed) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), com inclusão de 48 estudos publicados entre os anos de 2011 a 2014. Os dados foram analisados de acordo com os pressupostos da Análise de Conteúdo, na modalidade temática. A maioria dos estudos evidencia que os profissionais não estão preparados para lidar com pacientes no fim da vida, gerando condutas inapropriadas diante dos mesmos. Expressam sentimentos de medo, angústia, impotência, tristeza, indiferença e culpa. A abordagem deste tema é inexistente ou insuficiente durante a formação e no ambiente de trabalho. As intervenções com profissionais de enfermagem foram avaliadas positivamente, com impacto na prática. Os autores apontam a necessidade de mudanças na educação e na prática profissional. Sugerem maior abordagem nas disciplinas curriculares e a criação de grupos de estudos para preparar professores e estudantes nos cursos de formação profissional, além de espaços de discussão sobre o tema no ambiente de trabalho. Espera-se que esta revisão possa contribuir para o debate acerca do cuidado e das necessidades dos profissionais de enfermagem, além de estimular a busca de alternativas para apoiá-los e capacitá-los.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: REVISÃO NARRATIVA

PAMELLA CACCIARI; FERNANDA SILVA DIAS; IGOR SERGIO AMARAL PACHELA;
THAYSSA RAQUEL MARIN COLNAGO

FACULDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE, PRESIDENTE PRUDENTE, SP, BRASIL.

Introdução: O mercado de trabalho na enfermagem abrange diversas áreas e necessita cada vez mais de profissionais capacitados para exercer as diversas funções que a profissão engloba. Diante disso o enfermeiro deve desenvolver várias competências como: ser líder, desempenhar funções técnicas e administrativas, educação continuada, gerenciar recursos materiais e humanos, tomada de decisão, gestão de conflitos. Sendo elementos fundamentais que devem estar diretamente relacionados ao perfil do enfermeiro. Objetivo: Analisar as produções científicas produzidas sobre o ensino da administração na graduação de enfermagem partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001. Método: Trata-se de um estudo de revisão narrativa, procedeu-se uma busca nas seguintes bases de dados: Bireme e Scielo. Para a busca dos artigos foram utilizadas os Descritores em Ciências e Saúde: Administração, Ensino, Enfermagem. Foram selecionados oito artigos que abordavam o tema da pesquisa e que foram publicados, com recorte entre os anos de 2001 a 2015 conforme a DCNs, com textos completos e publicados em periódicos nacionais. Foram excluídos 29 artigos por não estarem de acordo com tema, com a unidade a ser pesquisada e com o tipo de estudo e artigos de revisão narrativa. Resultados: A leitura e análise crítica dos artigos possibilitaram categorizá-los por afinidade de conteúdo, sendo constituídas as categorias: Evolução da educação em enfermagem para formação do profissional crítico reflexivo cinco trabalhos encontrados refletem sobre as mudanças exigidas para a formação do enfermeiro destaca-se a evolução do ensino e das transformações exigida pelas DCNs. Competências do profissional enfermeiro abordadas em quatro artigos enfatizam o profissional líder que seja e tenha competências, atitudes e habilidades, que seja capaz de tomar de decisão. Gerenciamento na educação destaca-se em três artigos com foco no conhecimento do profissional no dimensionamento da equipe e gestão de recursos. Conclui-se o ensino da administração é fundamental para a formação profissional conforme as diretrizes e com as demandas do mercado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENSINO DA COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

JESSICA RODRIGUES DE OLIVEIRA; CAMILA DALCÓL; MARA LUCIA GARANHANI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL.

A comunicação é a troca de mensagens enviadas e recebidas entre duas ou mais pessoas, fazendo-se compreender o que se quer dizer, podendo ser realizada através da linguagem escrita, verbal e não verbal. O objetivo foi compreender como o tema comunicação é percebido pelos estudantes de graduação em enfermagem de um currículo integrado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em um curso de enfermagem de uma universidade pública, nos meses de outubro de 2014 e julho de 2015, por meio de seis grupos focais, englobando as quatro séries do curso. Todos os preceitos éticos foram cumpridos. Da análise, emergiram três categorias: Conceitos e definições, formas de comunicação e características do comunicador. A comunicação é percebida como uma forma, de expressar, interagir e transmitir uma ideia, pensamento, informação ou sentimento. Dentre as formas de comunicação emergiram a verbal, a não verbal e a escrita, tendo destaque a comunicação não verbal percebida através de gestos, atos, olhar, escuta, expressão facial. Dentre as características do comunicador, destacou-se o conhecimento, o respeito, saber ouvir o outro, falar de forma clara, objetiva e organizada. O conceito de comunicação deve ser compreendido, uma vez que é um processo interpessoal que permeia a forma de agir do aluno e do futuro enfermeiro, sendo uma habilidade que pode ser desenvolvida. Conclui-se que a comunicação é percebida pelos alunos como indispensável, essencial e necessária. Esperamos contribuir com outras instituições de ensino, para a inserção e desenvolvimento do tema comunicação ao decorrer das séries do curso de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENSINO DA COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

JESSICA RODRIGUES DE OLIVEIRA; CAMILA DALCÓL; MARA LUCIA GARANHANI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL.

O cuidado é a essência da enfermagem, e o ato de comunicar-se é fundamental neste cuidado, uma vez que a comunicação abrange interação, linguagem, gestos e cognição. Este estudo analisou como o tema comunicação está inserido em um currículo integrado de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa documental, realizada em um curso de enfermagem de uma universidade do norte do Paraná, nos meses de março a julho de 2015. Foram analisados 18 cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos que representam os planos de ensino das quatro séries do curso. Todos os aspectos éticos foram cumpridos. Da análise documental emergiram três categorias: comunicação explícita, estratégias de ensino aprendizagem e conteúdos sobre comunicação. A comunicação apareceu de maneira explícita na maioria dos módulos, apresentados em diferentes componentes, como ementa, árvore temática, desempenhos, habilidades, avaliação e bibliografias. Dentro das estratégias de ensino aprendizagem, destacaram-se o estudo de caso, sínteses, entrevistas, problematizações e atividades nos campos de estágio. Dos conteúdos sobre comunicação emergiram a comunicação verbal, não verbal, metodologia científica, sistematização da assistência em enfermagem, comunicação terapêutica e relação interpessoal, abrangendo as dimensões técnicas e humanísticas. Conclui-se que a comunicação está inserida em todos os documentos, de forma explícita e/ou implícita, abrangendo diferentes estratégias de ensino aprendizagem que utilizam a comunicação verbal, não verbal e escrita, abordando conteúdos pertinentes sobre o tema, ora instrumentalizando maneiras mais técnicas e outras reforçando aspectos humanísticos. Com esta análise documental esperamos contribuir com outras instituições de ensino, para a inserção e desenvolvimento do tema comunicação ao decorrer das séries do curso de enfermagem, contribuindo para a formação do enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENSINO DA COMUNICAÇÃO VERBAL EM UM CURRÍCULO INTEGRADO DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES

TATIANI RAMOS ANDRADE; MARA LUCIA GARANHANI; CAMILA DALCÓL; SAMIRA SANTOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL.

O currículo integrado de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, busca o desenvolvimento da aprendizagem crítica e reflexiva, autonomia e responsabilidade de seus estudantes, utilizando metodologias ativas. Possui doze temas transversais que devem ser abordados por todos os módulos dos quatro anos. Entre eles, esta a comunicação. Este estudo analisou as percepções dos estudantes de enfermagem em relação ao ensino da comunicação verbal na sua formação. Estudo qualitativo, realizado em uma instituição de ensino superior, por meio de grupo focal com estudantes do 4º ano de enfermagem. A coleta de dados ocorreu em outubro de 2014 com 07 estudantes. A sessão do grupo focal foi gravada e transcrita na íntegra e submetida à análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados revelam que os estudantes compreendem a comunicação como a capacidade de transmitir, interagir e expressar algo. Identificaram características importantes para o emissor, tais como atitude, confiança, vontade, disposição, vínculo e respeito. Em relação à comunicação verbal, relataram que ela foi incentivada durante toda a graduação, sendo trabalhada principalmente pelo diálogo e discussão. Apontaram dificuldades relacionadas às diferenças culturais e étnicas, aspectos pessoais, falta de preparo dos estudantes em situações com superiores, com a equipe, com o usuário, familiares e principalmente em situações de agravamento e morte, situação essa também destacada por Lana e Passos (2008), identificando como uma falha que precisa ser retomada no processo de formação, enfatizando a relevância de o tema ser aprofundado no currículo de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENSINO DA DISCIPLINA SAÚDE DO ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA BEATRIZ DE ASSIS VEIGA¹; INEZ SILVA DE ALMEIDA¹; ADRIANA LEMOS LEMOS²; MARIA TERESA COLÃO GONÇALVES¹; NATHÁLIA DA SILVA PIMENTEL REIS¹; MARIA FABIANE GALDINO DOS SANTOS¹

*1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.*

As especificidades dos adolescentes, a construção de espaço acolhedor e ações programáticas eficazes requerem estudo, atenção e interesse dos profissionais. Considerando que no processo de ensino aprendizagem, ensinar não significa transferir conhecimentos, mas sim possibilitar a construção de discussões e reflexões problematizadoras quanto à saúde de adolescentes, pelos discentes de enfermagem o que poderá despertar um olhar diferenciado para esta clientela. Objetivo: descrever a vivência docente ao ministrar o conteúdo voltado à saúde do adolescente na atenção primária à saúde. Metodologia: Estudo descritivo, elaborado através de relato de experiência. Relato de experiência: Totalizaram-se cinco encontros com duração de duas horas cada, e espaçamento em torno de seis meses, entre eles. Estes ocorreram entre os anos de 2012 a 2014, contando em torno de 10 a 20 discentes presentes por aula. O conteúdo teórico contempla os aspectos biopsicossociais e jurídicos que envolvem o adolecer, assim como orientações nutricionais, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, a sexualidade e reprodução como direitos, as iniquidades de gênero, as diversas possibilidades de atendimento pelo enfermeiro, como a consulta de enfermagem, os grupos e as visitas domiciliares, envolvendo discussões, problematizações, dinâmicas e atividades grupais entre os acadêmicos. Conclusão: Pode-se considerar que a vivência enquanto docente permitiu o aprimoramento profissional através da construção de novos conhecimentos científicos acerca da saúde do adolescente, além da troca de experiências ocorridas durante os encontros. Contribuições para a enfermagem: A experiência docente além de possibilitar investimento na formação dos futuros profissionais de enfermagem, proporcionou reflexões quanto a saúde do adolescente, considerando suas peculiaridades e necessidades, visando assim impactar positivamente na assistência de enfermagem a este público.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENSINO DA LIDERANÇA NA PERCEPÇÃO DE GRADUANDAS EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAMIRA QUINTELA PINTO LINS; RITA DE CASSIA LORENÇON GIRARDI; ELIANA CRISTINA PEIXOTO MASSOCO

CENTRO UNIVERSITÁRIO NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO, ITU, SP, BRASIL.

Introdução: Atualmente tem se discutido exaustivamente a questão da liderança. O mercado de trabalho vem passando por inúmeras transformações em um curto espaço de tempo e com isso é necessário que o futuro enfermeiro procure estar atento aos objetivos, metas e resultados organizacionais das instituições ou serviços de saúde no qual pretende trabalhar. Objetivo: Discutir a importância da temática liderança no ensino do curso de graduação em Enfermagem. Método: Trata-se de um relato de experiência dos aspectos vivenciados pelas autoras, na oportunidade de alunas de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino privada da cidade de Itu. Resultados: Na prática vivenciada pelas autoras enquanto alunas, evidencia-se a utilização de instrumentos pedagógicos para a formação de enfermeiros líderes em disciplinas teóricas e práticas, utilizando como base os estilos de liderança e o gerenciamento de conflitos, com maior ênfase no estágio supervisionado em administração hospitalar, onde o aluno tem a possibilidade de conhecer o papel do enfermeiro e de fazer parte daquele cenário, vivenciando situações reais, instigando o aluno a um olhar voltado para o seu comportamento. Conclusão: A temática liderança está presente no ensino da graduação de enfermagem, porém existe uma lacuna entre a teoria e a prática, onde fica evidenciado a dificuldade do aluno aplicar o conhecimento de liderança adquirido na teoria e de se reconhecer como líder. Nesta visão verificamos que a pesquisa atende aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), quando mostra a importância da percepção de futuros enfermeiros acerca da temática liderança. Contribuições: Promover uma reflexão sobre a importância do ensino da liderança na graduação em enfermagem e mostrar a necessidade do enfermeiro assumir o papel de líder a fim de proporcionar uma assistência de enfermagem segura e de qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENSINO DAS TEORIAS DE CUIDADO EM ENFERMAGEM NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICO-REFLEXIVA

MARCOS RENATO DE OLIVEIRA¹; DEBORA RODRIGUES GUERRA²; RAIMUNDO AUGUSTO MARTINS TORRES²; KARLA CÔRREA LIMA MIRANDA²; MARIA VILANI CAVALCANTE GUEDES²

1.UECE-UFPI, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O conhecimento e a utilização de embasamento teórico na prática de cuidar da enfermagem é um ponto crucial para uma assistência sistematizada, segura e eficaz. Entretanto é comum relato de dificuldades ou o de total desconhecimento acerca das teorias de cuidado em enfermagem, mesmo sendo no Brasil um pré-requisito legal e indispensável conforme a resolução do Conselho Federal de Enfermagem 358/2009. **Objetivo:** Realizar uma análise crítica-reflexiva sobre o ensino das teorias de cuidado em enfermagem nos cursos de graduação. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma análise crítica-reflexiva realizada por ocasião da experiência em estudar as teorias de cuidado em enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará. Como propõe o método, os resultados oriundos deste estudo são frutos das reflexões e *expertise* dos próprios autores, assim não necessitou ser submetido a apreciação de comitê de ética em pesquisa porém os autores garantem o seguimento dos preceitos éticos comuns a este tipo de estudo. **Resultados:** As teorias de enfermagem representam um dos elementos que compõem a linguagem específica elaborada por pesquisadores do cuidado, objetivando consolidar a Enfermagem como ciência. Porém, percebe-se que o uso de teorias de cuidado em enfermagem durante a graduação, por vezes é fragmentado e, em alguns casos, os alunos concluem seus cursos sem qualquer contato teórico ou ainda, se a conhecem não são instigados, entre as variadas disciplinas, a aplicá-las nas rotinas de cuidado. Por outro lado, nas poucas situações em que ocorre o emprego destes modelos conceituais, seja por meio de investigações, reflexões ou relatos de aplicação prática, os alunos relatam prazer e satisfação no uso destes referenciais. **Conclusões:** O uso das teorias de enfermagem, apesar de imprescindível para as práticas de cuidado, ainda é insipiente no contexto do ensino de graduação. **Contribuições para a enfermagem:** Percebe-se que é preciso que se desenvolvam estratégias, nos variados níveis de organização dos Cursos de Graduação em Enfermagem, para estimular o uso adequado das teorias em enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENSINO DE ENFERMAGEM EM LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO NO CENÁRIO INTERNACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

SANDRA CRISTINA VEIGA DE OLIVEIRA SANTOS¹; MARIA ISABEL PEDREIRA DE FREITAS¹; SUSAN KOSSMAN²; SHERYL KELLY²; TERI RIZZO²

1. UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2. ILLINOIS STATE UNIVERSITY, NORMAL, ESTADOS UNIDOS.

Introdução: Simulação humana é um processo educativo que pode replicar práticas clínicas em um ambiente seguro. Embora aprovada nos currículos de enfermagem, a sua eficácia é em grande parte desconhecida. **Objetivo:** Identificar a produção científica sobre eficácia das experiências clínicas simuladas no ensino de graduação em enfermagem no Brasil em comparação ao cenário internacional. **Método:** Revisão Integrativa. Foram incluídos estudos primários relacionados ao ensino de 2003 a 2014, usando os descritores: patient simulation AND nursing education AND evidence-based practice nas bases de dados: CINAHL, Biblioteca Cochrane, JOANNA Briggs, PubMed, Web of Science. Dos 172 artigos encontrados, nenhum pertencia ao Brasil. Foi incluída a Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores: simulation of patient AND education of nursing. Dos 211 artigos encontrados apenas um pertencia ao Brasil. Por último, foram pesquisados livros sobre o tema no país, o que resultou em um livro publicado em 2014. Dois estudos contidos no livro, foram incluídos. **Resultados:** A simulação de alta fidelidade foi encontrada em 19 estudos: USA (10), Canadá (2), Austrália (4), Suécia (1), Brasil(1), Singapura(1). O *role-play* em 11 estudos: USA (7), Canadá, Noruega, Suécia e Nova Zelândia, um em cada país. O simulador de moderada fidelidade em dois estudos: EUA (1) e Canadá (1). Um estudo produzido no Brasil usou a simulação de baixa fidelidade. Dos 33 estudos encontrados com exceção de três, avaliaram como eficaz o uso da simulação no ensino da graduação em enfermagem. **Conclusão e Contribuições:** O trabalho oferece subsídios para se observar a baixa produção científica sobre a temática no país.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENSINO DO BRINQUEDO TERAPEUTICO E O USO DO BRINQUEDO COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO PARA A ENFERMAGEM: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

TATIANA MONTE¹; ROSEMEIRE DOS SANTOS VIEIRA²

1.FCMSCSP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.FCMSCSA, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O brinquedo e o brincar é linguagem universal da criança, além de proporcionar a mesma oportunidade de treinar habilidades e competências recém adquiridas. Através do brinquedo e do brincar a criança compreende os acontecimentos, liberam temores, tensões, ansiedades, frustrações e adquire segurança no ambiente estranho. O brinquedo permite que a criança conheça o mundo e tenha prazer nessa atividade. Por esses motivos pode promover o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, motor e social. Segundo as DCN (Resolução CNE/CES nº 3) o enfermeiro receberá formação humanista, crítica e reflexiva, fundamentada em conhecimentos científicos e éticos; e ser capaz de intervir. **OBJETIVO:** Desenvolver nos graduandos do Curso de Enfermagem competências e habilidades para o cuidar centrado na criança e adolescente e suas famílias. **MÉTODO:** Nas Disciplinas de Enfermagem em Saúde Coletiva da Criança e Adolescente e Saúde da Criança e Adolescente da FCMSCSP se utiliza metodologias ativas, fundamentadas na Teoria da Complexidade de Edgar Morin e na Teoria da Autopoiese de Humberto Maturana. Essas teorias nos permitem abordagem processual e integrada dos assuntos, onde o conhecimento é dialógico, ativo, das partes para o todo e do todo para as partes. O novo paradigma exige ensino centrado na descoberta e na exploração; na aprendizagem colaborativa; na investigação, fundamentado na realidade. Deve ser holístico, histórico e contextualizado. Essa metodologia de ensino aprendizagem e de avaliação pressupõe três etapas: reflexão na ação (O aluno aprende a partir da análise e da interpretação de uma atividade - aprende fazendo, e desenvolve a pró-atividade), reflexão sobre a ação (pensamento que ocorre de forma retrospectiva sobre uma dada situação - aprende compreendendo a razão da sua própria ação), reflexão sobre a reflexão na ação (leva o aluno a progredir no seu conhecimento e a construir sua forma pessoal de conhecer - aprende reconstruindo). Nesse processo na primeira fase os alunos são orientados a confeccionar um brinquedo que deverá ser utilizado em sessões de Brinquedo Terapêutico Instrucional, Capacitador de Funções Biológicas ou Dramático. Essa ação requer que o aluno conheça as fases de desenvolvimento e realize pesquisa sobre a situação, a criança e os objetivos dessa aplicação. A segunda fase constitui a apresentação e aplicação do brinquedo confeccionado em sessões de BT. A terceira fase constitui a descrição da experiência. **RESULTADOS:** Após análise do discurso dos relatos de experiência dos graduandos envolvidos, obteve-se na última fase em 2014, as seguintes categorias analíticas sobre o processo: a) legal, mas difícil, b) vale a pena, e c) o ponto de



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

mutação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse processo de 'ensinagem' permite aos sujeitos envolvidos no processo a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENSINO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E EM OBSTETRÍCIA DO NÚCLEO DAS ESCOLAS DA REBRAENSP

MARISTELA SANTINI MARTINS¹; CRISTINA ANTONIA DE JESUS CATALÃ²; ANA CLAUDIA ALCANTARA GARZIN³; TEREZINHA DALOSSI GENNARI⁴

1.UNASP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTANNA, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3.CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 4.FACULDADES METROPOLITAS UNIDAS, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A temática segurança do paciente tem recebido especial atenção no âmbito das instituições de ensino superior na formação de profissionais da saúde. **Objetivo:** Verificar a presença de palavras-chaves relacionadas à segurança do paciente nos conteúdos programáticos de cursos de bacharelado em Enfermagem e em Obstetrícia. **Método:** Estudo quantitativo, documental, realizado em nove cursos de bacharelado em Enfermagem e Obstetrícia do Núcleo das Escolas da REBRAENSP. Foram acordadas, pelos representantes dos cursos participantes, 16 palavras-chaves diretas (entre elas, Segurança do Paciente; Segurança dos profissionais de saúde; Qualidade da assistência de enfermagem; Avaliação dos serviços de saúde; Indicadores de qualidade; Ocorrências iatrogênicas/Iatrogenias; Direitos dos usuários de serviços de saúde; Código de ética; Lei do Exercício Profissional) e outras 12 palavras indiretas. A coleta de dados ocorreu de junho a dezembro de 2013 por meio de um formulário composto por duas partes: caracterização dos cursos e identificação de palavras-chaves. A análise ocorreu com base na estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** Dos cursos avaliados, 7 (78%) eram privados e 2 (22%) públicos, 7 (78%) com duração de oito semestres e 2 (22%) de dez semestres. Com relação à distribuição das palavras-chaves diretas observamos que Segurança do Paciente (20,4%), Lei do Exercício Profissional (13,7%) e Código de Ética (12,5%) foram as de maior frequência. A frequência de palavras-chaves encontradas variou entre 18,7 e 75,0%. No que tange às palavras-chaves indiretas verificamos que as mais citadas foram: Sistematização da Assistência de Enfermagem (42,1%), Biossegurança (10,0%) e Dosagem ou Cálculo de Medicação (8,8%). A variação das palavras-chaves indiretas encontradas nos cursos foi de 16,7 a 83,4%. **Conclusões:** A temática segurança do paciente permeou os conteúdos programáticos analisados, todavia de maneira indireta e não explícita.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENSINO SUPERIOR FRENTE À INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

MARIA LISIANE SILVA¹; RONALDO QUEIROS DE OLIVEIRA²; SILVANA MARIA BARROS DE OLIVEIRA³; GÉSSYCA CAVALCANTE DE MELO³; NATÁLIA ALMEIDA DE OLIVEIRA⁴; ALDA GALDINO DOS SANTOS³

1. ESTÁCIO DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO, MACEIÓ, AL, BRASIL; 3. UFAL, MACEIÓ, AL, BRASIL; 4. UNIT, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: Educação inclusiva é o processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais na rede de ensino em todos os graus. Parte-se da filosofia que reconhece, aceita e acolhe a diversidade nos aspectos da vida em sociedade. Objetivo: Analisar a produção científica sobre a educação inclusiva no ensino superior. Descrição Metodológica: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em cinco bases de dados, em junho/2015. Resultados: A amostra composta por 16 artigos: de origem nacional brasileira em 62,5% (n=10); internacional (México, Colômbia e Portugal) com 37,5% (n=6). Na formação dos autores predominou os psicólogos com 36,58% (n=15); educadores físicos e fonoaudiólogos com 12,19% (n=5); enfermeiros 7,33% (n=3), dentre outros. As abordagens temáticas foram: Padrões normativo-organizacionais como determinantes atitudinais; Comparação entre legislação, discurso político e prática social; Perfil e formação dos docentes; Condicionantes do ambiente físico; Fisiopatologia das deficiências como barreira. Conclusões: As produções sobre a educação inclusiva no ensino superior são poucas diante de sua complexidade. A temática é mais estudada em relação às crianças, ou a pessoas com necessidades especiais envolvendo a assistência em saúde. Contribuições/Implicações para a enfermagem: Refletir sobre a educação inclusiva no ensino superior a fim de sensibilizar os enfermeiros docentes a capacitarem-se e instrumentalizar-se para atender adequadamente as demandas advindas do ensino a pessoas com necessidades especiais no ensino superior através de estratégias que promovam a verdadeira inclusão educacional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ENVELHECIMENTO COMO FATOR DE RISCO PARA OS TRANSTORNOS MENTAIS

CASSIO DIOGO ALMEIDA MONTEIRO¹; JOSÉ LUIS CUNHA PENA¹; FRANCINEIDE PEREIRA DA SILVA PENA¹; CLAUDIA SENA FERREIRA¹; BRUNA CORRÊA AMORAS¹; JOSIANE SENA LIMA²

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPA, MACAPA, AP, BRASIL; 2.FACULDADE DE MACAPA, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população brasileira está ocorrendo de maneira tão rápida que entre 1960 e 2050 o Brasil passará das 16 para a 6 posição mundial em número absoluto de indivíduos com 60 anos ou mais. **OBJETIVOS:** Identificar nos periódicos elementos que mostrem a relação entre: o envelhecimento como fator de risco para os transtornos mentais. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Busca de dados entre os anos de 2004 a 2014, utilizando os descritores: Envelhecimento, transtornos mentais e fatores de risco. Base de dados: portal da Biblioteca Virtual em Saúde- BVS. **RESULTADOS:** Encontrados 6 artigos. Após análise, 4 artigos foram selecionados: Delirium e demência no idoso: existem fatores de risco comuns? LILACS-2005; Transtornos mentais, qualidade de vida e identidade em homossexuais na maturidade e velhice, LILACS-2010; Influências das características sociodemográficas no conhecimento sobre doença de Alzheimer numa população de idosos da cidade de Santos, LILACS-2011; Retratos de autópsias Psicossociais sobre suicídio de idosos em Teresina, LILACS-2013. Identificados os seguintes transtornos mentais como fatores de risco pelo envelhecimento: O comprometimento cognitivo, as demenciais principalmente em indivíduos muito idosos. Os mais prevalentes foram o transtorno depressivo maior, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno distímico, agorafobia, transtorno obsessivo-compulsivo, abuso e dependência de álcool, suicídio, estigma referente ao envelhecimento, relações afetivas fragilizadas e história de vida marcada por eventos trágicos, humor deprimido, anedonia, sentimentos de inutilidade, culpa, **CONCLUSÕES:** Necessário uma assistência de qualidade ainda não estamos preparados para lidar com essa demanda crescente e com os fatores que levam a comprometimentos de sua saúde mental. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Enfermagem tem papel fundamental ajudando na prevenção e cuidados na assistência ao idoso.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ESTADO DA ARTE PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS ENFERMEIROS NA ÁREA DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ROBERTA KELE RIBEIRO FERREIRA¹; VANESSA GOMES SILVA¹; FÁBIO JOSE DE ALMEIDA GUILHERME²; MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS³

1.UNISUAM, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.UNIGRANRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O presente estudo aborda questões inerentes à produção de conhecimento na área oncológica, com recorte para a população pediátrica, devido vivência profissional da pesquisadora em questão, que atua na assistência em um hospital oncológico e na docência com a especialidade pediátrica. **Objetivos:** Identificar o cenário que envolve a produção de conhecimento, as políticas de saúde e educação na área da oncologia pediátrica para a formação profissional do Enfermeiro. **Descrição Metodológica:** A revisão de literatura aconteceu em junho de 2015, com as palavras-chave: Oncologia, Enfermagem e Pesquisa, nas bases de dados: MEDLINE e LILACS **Resultados:** Identificado um total de 22 artigos publicados em um período de 1984 a 2014. Os estudos publicados de modo geral convergem para assistência à criança e sua família, desde a instância humanizada do cuidado até cuidados relacionados as práticas procedimentais. As políticas de saúde e educação não ganham destaque como tema das pesquisas, porém, encontram-se em alguns debates no decorrer da reflexão proposta. Fato este provocador de futuras investigações, haja vista a relevância que as políticas apresentam em nossa sociedade e seu poder transformador da realidade quando postas em prática. **Conclusão:** Os achados nos possibilitaram concluir a necessidade de avançar nas pesquisas nesta área e valorizar a formação profissional e as políticas de educação e saúde como instrumento de superação para os profissionais e para assistência à população. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A produção de conhecimento para o Enfermeiro na área da oncologia pediátrica a partir da realidade apontou uma lacuna de publicações relacionadas a debates de casos clínicos, prática esta importante no cenário assistencial, pois pretende propiciar o debate não só entre os pares da categoria de enfermagem e sim uma integração da equipe multidisciplinar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTENSIVA DO ADULTO

CHRISTYANE MESQUITA PANTOJA; LAILA FERNANDES FARIAS; MÁRCIO BASTOS TEIXEIRA; RAYANE PANTOJA PALHETA; FRANCISCA EDILANDE RODRIGUES; RENATO OLIVEIRA CAMBEIRO

FAMA, MACAPA, AP, BRASIL.

Introdução: O Estresse é visualizado como um fator negativo que ocasiona prejuízo no desempenho do profissional de saúde, principalmente, a equipe de enfermagem em terapia intensiva¹. Objetivo: Identificar os principais agentes estressores na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), vivenciado pela Enfermagem. Metodologia: O presente estudo é uma revisão sistemática. As buscas pelos dados foram realizadas nas bases de dados eletrônicas: SCIELO e BDEF, utilizando como principais descritores associados: enfermagem, unidade de terapia intensiva e estresse. Resultados: Foram identificados 578 estudos entre ano de 2006 a 2013, onde 16 estudos foram selecionados e submetidos a testes de relevância, a partir desse momento, foram excluídos 11 trabalhos, de modo a amostra foi constituída de 5 estudos, para fins de análise. Conclusão: os resultados demonstram que os fatores organizacionais contribuem para estresse em UTI, uma vez que os estudos demonstraram que a estrutura física desadequada, gestão da carga de trabalho e relações interpessoais contribuem para o estresse ocupacional². Contribuições/implicações para enfermagem: a identificação dos fatores geradores de estresse na UTI evidencia a necessidade implementar medidas preventivas, tais como: criação de espaços motivadores que reduzam o estresse ocupacional e o dimensionamento de profissionais, no sentido de gestão de carga de trabalho, evitando a sobrecarga, reduzindo, assim o estresse ocupacional originado na UTI.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ESTRESSE DO CUIDADOR DE IDOSO NO AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE GERONTOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

ANA MARIA DA SILVA PEREIRA¹; ALEXANDRA APARECIDA MOLNAR NIERO¹; ANA PAULA GUARNIERI¹; SIMONE DE OLIVEIRA CAMILLO¹; VALERIA DOS SANTOS RAMIRO²

Introdução: Cuidar de pessoas idosas portadores de doenças crônicas pode gerar situações de estresse que se não foram planejadas adequadamente, poderão determinar transtornos tanto para o cuidador, como para o indivíduo enfermo. **Objetivo:** Descrever os fatores colaboradores para o estresse do cuidador. **Descrição Metodológica:** Estudo qualitativo, cujo referencial teórico foi a Teoria da Subjetividade de Rey e o Pensamento Complexo de Morin. O estudo foi realizado no Ambulatório Multidisciplinar de Gerontologia da Faculdade de Medicina do ABC, com 4 cuidadores de idosos. Para a coleta de dados utilizou-se a técnica de Entrevista em Profundidade e os dados foram trabalhados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados-** Por meio deste estudo obtivemos as seguintes categorias: O impacto na vida do cuidador pela falta de tempo para si mesmo; A tensão na vida do cuidador no ambiente familiar; A importância da espiritualidade na vida do cuidador; O impacto das políticas públicas na vida do cuidador e As dificuldades da atuação na vida profissional do cuidador. **Conclusão:** Os incentivos de pesquisas no âmbito envolvendo cuidadores necessitam serem revistas e discutidas juntamente com a sociedade, uma vez que o governo em todas as esferas governamentais tem se demonstrado inaptos para a prestação eficaz e eficiente da garantia e proteção dos idosos. **Contribuições e Implicações para a Enfermagem-** Este estudo nos ajuda compreender a importância do estresse na vida do cuidador, para que a Enfermagem possa prestar um cuidado de qualidade, implicando em um esforço por parte da equipe em uma visão mais sensível e humanizada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ESTRESSE LABORAL ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM ATUANTES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

ALINE RAMOS VELASCO¹; ERIKA ALMEIDA ALVES PEREIRA²; JOANIR PEREIRA PASSOS²; MAITHÊ DE CARVALHO E LEMOS²

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Este estudo teve por objeto o estresse laboral do trabalhador de Enfermagem atuante nas equipes de Saúde da Família. **Objetivos:** Caracterizar o perfil sócio demográfico dos profissionais de enfermagem atuantes nas equipes de saúde da família; Descrever prevalência de estresse laboral destes trabalhadores; Discutir a implicação do estresse ocupacional destes trabalhadores, na perspectiva da saúde do trabalhador. **Metodologia:** Trata-se de um estudo seccional, realizado em 12 Unidades de Saúde da Família da A.P. 3.1 do município do Rio de Janeiro. Para a coleta dos dados foi utilizado como instrumento o Job Stress Scale, versão resumida adaptada. **Resultados:** Nos resultados obtidos destaca-se que 30,8% dos trabalhadores de enfermagem se enquadram na baixa demanda e baixo controle, classificados no quadrante trabalho passivo, sinalizando uma situação desestimulante, tediosa e desinteressante. Ressalta-se, ainda, que 66 trabalhadores (55%) foram classificados na diagonal A, representando o risco de distúrbios psicológicos e de doenças físicas, pois, o trabalho é de alta demanda e baixo controle. A maioria dos trabalhadores possui apoio social baixo, suscitando a possibilidade de estresse ocupacional. **Conclusão:** Conclui-se que a existência do risco de distúrbios psicológicos e doenças físicas (diagonal A) e o apoio social baixo, predispõe os trabalhadores de enfermagem ao estresse laboral.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O EXERCÍCIO DE RESPIRAÇÃO LENTA COMO TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO DA HIPERTENSÃO

DEISE APARECIDA CARMINATTE; GABRIELA FULAN SILVA; ANDRE LUIZ THOMAZ SOUZA; DEBORA FARAH; VANESSA LIMA SARAIVA; ANDERSON MARTINS SILVA

FVR-UNISEPE, REGISTRO, SP, BRASIL.

A associação de tratamentos não farmacológicos tem sido amplamente recomendada, tanto para o controle dos níveis de pressão arterial como para proteção cardiovascular. Buscou-se investigar as contribuições do exercício de respiração lenta como tratamento não medicamentoso da hipertensão. Trata-se de um estudo de revisão realizada a partir de artigos científicos disponíveis nas bases dados incluídos na Biblioteca Virtual em Saúde – Bireme. Foram considerados quinze artigos disponíveis na íntegra, publicados na última década. Estudos demonstram que o exercício respiratório com redução da frequência respiratória auxilia no controle pressórico tendo um efeito modulador importante no sistema cardiovascular, sendo eficiente na redução da pressão arterial. Esse aspecto é tão relevante que as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial recomendam a prática de respiração lenta como uma alternativa no tratamento não medicamentoso². É uma técnica relativamente simples, sem efeitos colaterais que não precisa de prescrição médica, podendo ser um instrumento que faça parte da rotina de orientação do enfermeiro no controle da hipertensão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O FORTALECIMENTO DO MOVIMENTO DE HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO EMPREENDIDO PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS OBSTETRAS E OBSTETRIZES - ABENFO COM A REALIZAÇÃO DOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATAL – COBEONS (1994-2002)

RICARDO JOSÉ OLIVEIRA MOUTA; JANE MÁRCIA PROGIANTI

UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

O objetivo deste estudo é analisar o fortalecimento do movimento de humanização do parto e nascimento empreendido pela ABENFO, através da realização dos três primeiros COBEONS (1994-2002). Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza histórico social. Na análise, houve a articulação de documentos escritos e depoimentos orais à luz do referencial teórico de Pierre Bourdieu. Cada COBEON teve sua especificidade, e com a realização de cada um percebe-se o avanço do conhecimento produzido pelas enfermeiras obstétricas. A realização destes congressos pela a ABENFO fortaleceu o movimento de humanização do parto e nascimento, pois neste espaço social circulou o capital social e cultural desse movimento social, entre as associadas, que levou as mesmas uma atualização do seu habitus, e por outro lado fortaleceu esse movimento social pelo reconhecimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O GRUPO DE ARTESANATO COMO POTENCIALIZADOR DO VÍNCULO ENTRE O ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E AS MULHERES DO TERRITÓRIO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO: EM BUSCA DE UM NOVO MODELO DE ATENÇÃO

DIEGO STEFAN CATANI; RUTH BERNARDA RIVIEROS JENERAL

PUC - SP, SOROCABA, SP, BRASIL.

Introdução: A depressão é um grave problema de saúde pública, estudos nacionais e internacionais mostram que os sintomas de depressão e ansiedade são mais prevalentes em mulheres. Em nossa realidade de atuação na transição da Atenção Básica tradicional para a Estratégia Saúde da Família (ESF), encontramos uma demanda reprimida de encaminhamentos de relevante número de mulheres para psicologia/psiquiatria. Objetivo: Descrever a experiência de atenção em Saúde Mental, em um grupo de mulheres. Descrição Metodológica: Relato de experiência. Resultados: Diante do cenário encontrado com aumento de encaminhamento de mulheres para serviços de psiquiatria/psicologia, optamos, enquanto enfermeiros da ESF, com o apoio do Núcleo de Apoio a Saúde da Família realizar o acolhimento compartilhado das histórias dessas mulheres, oportunizamos a criação junto com as agentes comunitárias de saúde, de um grupo de artesanato para elas, e a mudança do modelo de atenção em Saúde Mental na unidade. Conclusão: Com o tempo, percebemos uma mudança de comportamento dessas mulheres do território com aumento de sua autoestima, melhor preocupação e cuidado com sua saúde, com a participação do Grupo de Caminhada e Práticas de Atividades Corporais, e o vínculo com os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, que notou a diferença no relato delas que deixaram de ser somáticas e passaram para uma conversa com a busca da resiliência, enfrentamento das dificuldades da vida diária, não ligadas a questões biológicas como era antes, exercendo sua habilidade de empatia proporcionando a essa mulher um momento de pensar/refletir.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O IMPACTO DA NÃO AMAMENTAÇÃO EM PUÉRPERAS COM HIV POSITIVO

HALENE ARMADA MATURANA¹; RAISSA PESTANA MOTÉ²; GISELE CAROLINE MARINS²; SILVANA LIMA MARMELLO²; VIRGÍLIA RODRIGUES PAIVA²; MARIA REGINA BERNARDO DA SILVA²

1. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE RJ E UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O aumento no número de mulheres com AIDS trouxe como consequência o crescimento nas taxas de transmissão vertical (TV) do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Essa situação provocou o aumento de um percentual considerável de crianças infectadas devido ao fato de que muitas destas mulheres encontram-se em idade reprodutiva. **Objetivo:** Destacar a assistência do enfermeiro no impacto da não amamentação às puérperas portadoras de HIV. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo qualitativa onde participaram do estudo dez puérperas que se encontravam no puerpério imediato em uma maternidade da Baixada do Estado do Rio de Janeiro, a coleta de dados foi através de um questionário. A pesquisa ocorreu através da aprovação do comitê de ética e pesquisa nº.0019/14. **Resultados:** A faixa etária das puérperas depoentes foi de 19 a 45 anos, 45% foram infectadas entre 1 a 3 anos, 56% tiveram filhos depois do diagnóstico positivo e 80% realizaram o pré-natal. Durante o pré-natal todas relatam que receberam informações do enfermeiro sobre a doença, a transmissão vertical e a amamentação. Porém, mesmo com as informações passadas, as puérperas sentem impactos da não amamentação como tristeza, frieza e impotência, pois entende-se a importância da amamentação para a nutrição e imunidade do recém-nascido. **Conclusão:** A aproximação dos enfermeiros durante o pré-natal proporcionou que as puérperas infectadas com HIV recebessem as informações sobre a possibilidade de não poder amamentar, porém o desejo de ser "mãe" inteiramente mostra impactos psicológicos diante deste fato.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O IMPACTO DA VIGILÂNCIA AMBIENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VICTOR MARCOS DE FIGUEIREDO¹; BIANCA CAMPOS OLIVEIRA¹; LIVIA DE LIMA MOURA¹; ROSEANE DA SILVA VIEIRA¹; LUIZ CARLOS PIMENTEL AGUIAR²; MANOEL FERNANDO UCHÔA²

1.UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITEROI, RJ, BRASIL; 2.SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A constatação de que estamos em meio a uma intensa problemática ambiental é algo intensamente divulgado, de diversas formas. Com isso a Vigilância Ambiental passa a ser melhor entendida pela população aumentando a visibilidade política facilitando o investimento de recursos e gerando subsídios para que a interação do ator social com o seu território seja de forma harmoniosa
Objetivo: Relatar a experiência de conhecermos o trabalho da Vigilância Ambiental.
Descrição metodológica: Consiste em um estudo descritivo, abordagem qualitativa. Pesquisa do tipo relato de experiência, como cenário o setor de Vigilância em Saúde Ambiental, localizado na Secretária Estadual de Saúde. **Resultados:** Nota-se que a realidade hoje vivenciada no serviço, perpassa pelas dificuldades encontradas, como o número insuficiente de profissionais e a sobrecarga de trabalho, dificuldades essas que se reflete em bancos de dados com presença de algumas inconsistências. Porém são notórias algumas potencialidades como a integração entre o grupo de trabalho e a acessibilidade dos profissionais em estarem acolhendo os residentes. **Conclusões:** Foi possível perceber que a Vigilância Ambiental e o campo da saúde ainda estão em um contexto fragmentado, pois as atuações ocorrem de forma parcial, enfraquecendo as potencialidades na promoção da saúde e prevenção de doenças. Com isso ocorrem as dificuldades em realizar estratégias que representem a realidade daquele sujeito. Além disso, é primordial que haja parcerias entre todos os setores envolvidos na qualidade de vida do ator social, que está inserido num contexto. Dessa forma o trabalho em equipe é um dos caminhos que direciona para uma escuta qualificada, a interação entre profissionais de saúde, troca de conhecimentos e a promoção do empoderamento do sujeito. **Contribuições para a Enfermagem:** A presença da disciplina Saúde Ambiental nas grades, a fim de formar profissional cuja suas ações sejam mais bem aproveitadas e aprimoradas no ambiente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O JOGO COMO PARADIGMA INOVADOR DAS PRÁTICAS DOCENTES NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS

TEREZINHA ANDRADE ALMEIDA; TANIA CHRISTIANE FERREIRA BISPO

UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O jogo numa perspectiva de aprendizagem de vida contribui para o desenvolvimento do ser humano de forma indissociável entre teoria e prática. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do uso do jogo com discentes do quinto semestre do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia - UNEB como elemento inovador da prática docente numa perspectiva reflexiva baseada em conceitos teóricos de Kuhn, Bourdieu, Hiunzinga e Morin. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca da utilização de jogos como estratégia pedagógica numa perspectiva sócioconstrutivista. Teve como questões norteadoras: São possíveis inovações paradigmáticas, utilizando o jogo como prática docente? Como instigar o sujeito a participar efetivamente da construção de uma estratégia ensino educativa que os motivem a viver e conviver melhor, bem como favorecer um modo de pensar aberto e livre? **RESULTADOS:** Na análise de dados, evidenciou-se que a produção de um jogo didático possibilitou o desenvolvimento participativo dos discentes na construção de um RPG (Role Playing Game) de mesa com recursos que envolvem processos complexos de ensino e educação. O jogo mostrou a necessidade de se estabelecer regras de convivência; compromissos, alianças, concorrências, natureza dos conflitos; desenhando aproximação com o ensino educativo com vistas a transmitir não o mero saber, mas desenvolver uma cultura que permita compreender a condição do sujeito **IMPLICAÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** Esta proposta constituiu-se, portanto, numa contribuição para o fortalecimento da qualidade do ensino na enfermagem, através do desenvolvimento de atividades que propõe um paradigma inovador contemplando a formação do enfermeiro frente às exigências globais do ensino-educação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O JOGO COMO RECURSO PEDAGÓGICO APLICADO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA

MÁRCIO BASTOS TEIXEIRA; GILMARA DE CASSIA DA COSTA BARROS GOMES;
RAYANE PANTOJA PALHETA; LAILA FERNANDES FARIAS; FRANCISCA EDILANDE
RODRIGUES; CHRISTYANE MESQUITA PANTOJA

FACULDADE DE MACAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os jogos podem ser empregados no processo de ensino com diferentes propósitos, principalmente, contribuir para o aprendizado mais efetivo, pois ajuda a construir novas descobertas, simbolizando um instrumento importante e estimulador para o aprendizado, 2. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada com elaboração de jogos educativos voltados para o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas a instrumentação cirúrgica. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência realizada pelos acadêmicos de enfermagem da Faculdade de Macapá – FAMA, no período de maio a junho de 2015. **RESULTADOS:** A atividade proposta consistiu no planejamento e elaboração de um jogo educativo relacionado à instrumentação cirúrgica. Após a divisão em grupos, ao término foram apresentados 6 (seis) jogos, entre quebra-cabeças e jogos de tabuleiro. A culminância da atividade ocorreu com a socialização dos jogos. **CONCLUSÃO:** A partir da elaboração e socialização dos jogos foi possível promover o desenvolvimento de habilidades como: raciocínio lógico, memorização de conceitos, conteúdos e desenvolvimento da capacidade de observação e concentração do acadêmico. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM.** Ao desenvolver um jogo que envolvesse estratégias e memorização, foi possível auxiliar o acadêmico a estabelecer relações entre imagens, posição, funções e tipos de instrumentais cirúrgicos, incrementando, assim, a formação e o processo de aprendizagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O LIDERAR DOS ENFERMEIROS NA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA HOSPITALAR: A VISÃO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

ROBERTA SERON SANCHES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL.

O trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar ocorre na intersecção de duas dimensões complementares, assistir e gerenciar, sendo requerido deste, o desenvolvimento do papel de líder. Essa pesquisa objetivou compreender os sentidos elaborados pelos técnicos de enfermagem acerca da liderança do enfermeiro nas situações de emergência. Trata-se de estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Participaram 17 técnicos de enfermagem de um hospital do sul de Minas Gerais, selecionados por amostragem intencional, sendo o número de participantes, determinado pela saturação dos dados. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista gravada, empregando roteiro semi-estruturado. Para organização e análise dos dados utilizou-se o referencial teórico-metodológico da Análise das Práticas Discursivas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo 470.734). A análise dos dados resultou em um mapa composto por três eixos: o que o enfermeiro precisa saber o que precisa fazer e o que precisa ser para liderar em situações de emergência. Os resultados indicam que liderar pressupõe uma postura que orquestre conhecimento teórico, habilidade instrumental para execução de procedimentos e competência relacional, que favoreça a horizontalização das relações no trabalho. Considera-se que os aspectos que favoreçam o desenvolvimento das competências sejam repensados na formação do enfermeiro visando à consolidação das melhores práticas de enfermagem nas situações adversas, como as de emergência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O METODO DE ATP (ADENOSINA TRIFOSFATO) E INSPEÇÃO VISUAL NA LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIE

AIRES GARCIA DOS SANTOS JUNIOR; ADRIANO MENIS FERREIRA; FERNANDO RIBEIRO DOS SANTOS; LARISSA DA SILVA BARCELOS; MARA CRISTINA RIBEIRO FURLAN; MARCELO ALESSANDRO RIGOTTI

UFMS, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

Introdução: Geralmente, a limpeza de ambientes de assistência à saúde é avaliada apenas por inspeção visual, porém têm sido propostos métodos para avaliar a limpeza ambiental, entre eles incluem-se os testes de (ATP). O teste ATP-bioluminescência pode ser útil na detecção indireta da carga microbiana e diretamente de resíduos orgânicos presentes em superfícies do ambiente hospitalar. Objetivo: Avaliar a efetividade da limpeza/desinfecção das superfícies da clínica utilizando o método de ATP e inspeção visual, em uma clínica médica. Descrição Metodológica: Estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, sendo 05 superfícies hospitalares com maior frequência de contato, selecionadas. Resultados: De acordo com a avaliação visual, antes da limpeza/desinfecção, 17,5% das superfícies foram classificadas como limpas, 82,5% apresentou índice inaceitável de limpeza. Tal situação não foi revertida após o processo de limpeza/desinfecção com quaternário de amônio, visto que os índices subiram para apenas 22,5% de aprovação, quando o mínimo aceitável seria de 60%. Embora, ainda, a inspeção visual seja o método mais amplamente utilizado para classificar uma superfície como limpa ou suja, o mesmo tem mostrado ser uma avaliação imprecisa da eficácia da limpeza e desinfecção das superfícies, quando comparado com outros métodos. Utilizando-se o método de monitoramento ATP antes do processo de limpeza/desinfecção, 27,5% das superfícies foram consideradas limpas. Apenas os índices de ATP apresentaram melhora significativa após o processo de limpeza/desinfecção. Conclusão: Em síntese, o método visual utilizado neste estudo, como demonstrado por outros, é o menos sensível para avaliar a limpeza, especialmente quando comparado com o método de ATP por bioluminescência. Contribuições para a enfermagem: Sugere-se a atualização de um protocolo de limpeza e desinfecção na instituição envolvendo toda a equipe de Higienização e Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O OLHAR DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE

PATRÍCIA ILHA; VERA RADÜNZ; FRANCIS VIEIRA SOLANGE TOURINHO; PRISCILLA DE SOUZA KREUSCH

UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: Proporcionar segurança ao paciente significa reduzir, a um mínimo aceitável, o risco de danos desnecessários nos cuidados de saúde¹. **Objetivo:** Conhecer a compreensão dos acadêmicos em enfermagem em uma universidade federal no sul do Brasil a respeito da segurança do paciente a partir de seu contato com a prática. **Metodologia:** Estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa realizado através de um questionário com questões abertas e direcionadas à segurança do paciente, com 103 alunos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade federal do sul do país, utilizando o método de Análise de Conteúdo de Bardin e o *software NVivo*® para análises. **Resultados:** As principais categorias abordadas sobre ações para a segurança do paciente foram: cuidados com medicações e a integridade do paciente, enquanto a forma como a colocam em prática considerou: o comportamento individual e coletivo, e o cuidado com o paciente. No tocante ao que os faz refletir sobre a temática considerou: os erros de outros profissionais e a empatia com o paciente. **Conclusão:** Os acadêmicos têm um conhecimento sobre o que é a cultura de segurança do paciente, mas ainda está relacionado ao empirismo e não pautado em fundamentações teóricas, considerando a segurança como algo pontual e não processual. **Contribuições para a Enfermagem:** O estudo mostra a necessidade da formulação de novas metodologias com estratégias para o desenvolvimento da educação para segurança do paciente no processo de formação do enfermeiro, considerando as crenças já trazidas por eles e fortalecendo o desenvolvimento teórico científico para uma visão ampliada, articulada e fundamentada da segurança do paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE CASO NO CAPS ADULTO DE CÁCERES, MT

RAQUEL BORGES SILVA; BÁRBARA FORGIARINI BASTOS ANICETO; POLIANA ROMA GREVE NODARI; JOSUÉ SOUZA GLERIANO; INGRID CASTRILLON DE MELO; CARLA SIMONE GIROTTI DE ALMEIDA PINA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, CACERES, MT, BRASIL.

A esquizofrenia é um desafio para todos os profissionais da saúde que trabalham com Saúde Mental. Apesar de várias abordagens sobre o assunto, ainda é um transtorno mental de difícil compreensão. Objetivou-se compreender o paciente esquizofrênico relacionando seu comportamento com a assistência de enfermagem, caracterizando o paciente frente à doença e descrevendo a assistência de enfermagem prestada ao paciente esquizofrênico no município de Cáceres-MT. A entrevista foi realizada no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) no município de Cáceres-MT, utilizando um roteiro semi estruturado, contendo perguntas para identificar a compreensão do paciente frente à doença e a análise do prontuário. A paciente foi diagnosticada na pré-adolescência e na época os médicos tiveram dificuldades para identificar o diagnóstico devido aos sintomas que eram confundidos com o comportamento apresentado por alguns adolescentes. O início do tratamento foi muito difícil e houve muitas trocas de medicamentos e crises recorrentes que deixavam a paciente em momentos de euforia e depressão. À análise do prontuário não foram identificados registros completos das consultas de enfermagem. Os poucos registros eram limitados à "a paciente participou de ação de educação em saúde" e o título da ação. Percebe-se que muitas ações de enfermagem não foram registradas, ou foram registradas de forma insuficiente. Os resultados ilustram que o enfermeiro encontra dificuldade ao lidar com os pacientes esquizofrênicos, não sabendo definir a sua prática nos serviços de saúde mental, já que demandam um atendimento diferenciado, focalizado na estratégia de reabilitação psicossocial e não apenas nas habilidades científicas e muito menos serviços de vigilância. Conclui-se que a Enfermagem ainda exerce o papel de prestador de cuidados, afastando-se cada vez mais das ações definidas dentro dos limites da prática de enfermagem em saúde mental.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PADRÃO DE CONHECIMENTO DE CUIDADO ECOLÓGICO AMBIENTAL

ANA ROSETE MAIA; MIRIAM SUSSKIND BORENSTEIN; JULIANA BONETTI CARVALHO; DANIELA ESPINDOLA SIMONI

UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O padrão de conhecimento de cuidado ecológico ambiental Maia (2007), dialoga com os atuais paradigmas da ciência do cuidado ancorados na dinamicidade, flexibilidade e ampliação dos padrões do conhecimento de enfermagem em sintonia com a prática do cuidar. A compreensão da aplicação dos Padrões de Carper (1978) e do Modelo de Chinn & Kramer (1995), na contemporaneidade, necessitam ser atualizados com os atuais paradigmas da ciência em uma perspectiva de dinamicidade, conexão e abertura para padrões em uma espiral de complexidade. **EDWARDS (2002) OBJETIVO:** Desenvolver o conceito padrão de conhecimento cuidado ecológico - ambiental identificando as suas dimensões. **METODOLOGIA:** Foi utilizado o método de análise conceitual e estrutural identificando as duas dimensões do padrão, a expressiva e a criativa do padrão de conhecimento. **RESULTADOS:** A dimensão criativa deste padrão de conhecimento ecológico - ambiental envolve extrair da experiência o sentido. A dimensão expressiva envolve ações humanas, palavras, comportamentos e outros símbolos que comunicam o que se sabe ou não e está relacionada à consciência, a educação, a informação e tecnologias de cuidado com princípios ecológicos conscientes e sustentáveis ao meio ambiente. A dimensão expressiva do padrão ecológico ambiental é a segurança de que os espaços ambientes do cuidado sejam saudáveis, sem poluição. **CONCLUSÕES:** O padrão de conhecimento ecológico ambiental implica no estabelecimento de parcerias, harmonia e paz entre todos os envolvidos no cuidado, exigindo vigilância, educação, informação atualizada, empoderamento, advocacy e uma conexão dialógica permanente com a ciência do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

GEORGINA DO SOSCORRO MOREIRA DA SILVA¹; TOBIAS DO ROSARIO SERRAO²;
VIVIANE SOUSA DE OLIVEIRA³

1.FACULDADE FAPAN, ANANINDEUA, PA, BRASIL; 2.FACULDADE PAN AMAZONICA FAPAN, BELEM, PA, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARA UEPA, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: Inserir a enfermagem nas escolas é disseminar a política da prevenção, do cuidado básico e dos bons hábitos de saúde. Sendo possível ensinar desde cedo a prevenção para toda a população. **Objetivo:** Identificar através das literaturas estudos voltados para o papel da enfermagem na promoção da saúde nas escolas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, embasa nas bases de dados SCIELO e LILACS, sendo o período estudado 2007 a 2014, onde foram encontrados apenas 04 artigos voltados para a temática em tela. **Resultados:** Foi possível perceber através dos estudos que existe uma deficiência em se produzir trabalhos referentes às ações de educação em saúde nas escolas e relacioná-las ao papel da enfermagem, a qual atua neste tipo de educação também, entretanto, os estudos acabam limitando-se apenas em algumas doenças, esquecendo todos os outros fatores que interferem na manutenção da saúde do ser humano, o qual em sua maioria está relacionado diretamente com um estilo de vida pouco saudável, e não se preocupam em como o público alvo destas ações seriam beneficiados e como poderiam se desenvolver estratégias para a implantação de escolas promotoras de saúde. **Implicações para Enfermagem:** Se tratando do processo de cuidar a enfermagem é a categoria dentro da área de saúde mais habilitada para desenvolver ações nesse sentido em especial os cuidados preventivos, onde tendo a possibilidade de trabalhar nas escolas com educação em saúde o resultado será a formação de mais saudáveis e conscientes, sem contar que os custos com a prevenção é menor que do tratamento de doenças. **Conclusão:** Entende-se que há um impacto positivo nas escolas promotoras de saúde com relação à comunidade, onde se acaba deixando diversas pessoas: crianças, adolescentes e adultos informados sobre diversas patologias e acabam ficando menos propensos à adquirir estas doenças e adquirindo hábitos saudáveis no seu dia a dia.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL DA ENFERMEIRA OBSTETRA COMO EDUCADORA EM SALA DE PARTO

PRISCILLA MANTOVANI DE OLIVEIRA

OSS SANTA MARCELINA ITAQUAQUECETUBA, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O papel da Enfermeira Obstetra como educadora em sala de parto tem sido de grande relevância na assistência de enfermagem humanizada e com qualidade. **Objetivo:** Analisar o papel e as competências essenciais desenvolvidas pelas Enfermeiras Obstetras como educadoras, tanto para as parturientes, quanto para a equipe de enfermagem. **Descrição Metodológica:** Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica realizada através da busca de artigos publicados nas bases de dados eletrônicas: Bireme, LILACS e Scielo no período de 2005 a 2015. **Resultados:** Na literatura foram encontrados seis artigos relevantes sobre o assunto. Consegue-se observar que a transformação no modelo assistencial tem sido de grande relevância, sabendo que a humanização vai de encontro com a necessidade da clientela e também gera um impacto nas relações interpessoais com a equipe de enfermagem. **Conclusão:** Entende-se, portanto, que o papel da enfermeira obstetra como educadora dá um sentido para a vida das pessoas que estão sendo cuidadas e consequentemente outro significado na vida de quem está cuidando. **Contribuições para Enfermagem:** Com a conscientização de que a Enfermeira Obstetra é um ser educador e não apenas um profissional com capacitação técnica/científico, a assistência de enfermagem se torna diferenciada e evidenciada pela equipe de enfermagem e consequentemente pela clientela.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL DA FAMÍLIA DIANTE DO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

EDILEIDE DA ANUNCIACÃO SANTOS; TANIA CHRISTIANE FERREIRA BISPO;
VIVIANA LINO PRAZERES SALES

Introdução: A Doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva e irreversível de aparecimento insidioso, que resulta na perda da memória e diversos distúrbios cognitivos. A demência causada pela DA é uma síndrome caracterizada pela redução progressiva e global das funções cognitivas, sendo importante para interferir nas atividades sociais e ocupacionais do indivíduo. **Objetivo geral:** Analisar o papel da família diante do diagnóstico da Doença de Alzheimer. **Objetivos específicos:** Identificar as condutas da família diante do diagnóstico da Doença de Alzheimer, e traçar os cuidados de Enfermagem para os pacientes com a Doença de Alzheimer. **Descrição Metodológica:** Consta de uma revisão de literatura, onde foi feito um levantamento de artigos através do site Bireme usando os descritores: Doença de Alzheimer; Demência, Paciente, Cuidados de Enfermagem. Os dados foram obtidos a partir de artigos abordando os últimos 14 anos, dando origens as seguintes categorias: Considerações gerais sobre a Doença de Alzheimer; Cuidados de Enfermagem com o paciente diagnosticado com a Doença de Alzheimer; A conduta da família diante da Doença de Alzheimer e o impacto no cuidador. **Resultados:** Os dados evidenciaram que a DA se constitui como um grave problema de Saúde Pública, ressaltando-se a importância dos cuidados de Enfermagem com os pacientes e sua família, visto que a doença causa profundas alterações no núcleo familiar. **Conclusão:** Desta forma, entende-se à necessidade de medidas de apoio efetivas, tanto para o paciente como para seus familiares. **Contribuições para a Enfermagem:** Fortalecimento da qualidade da assistência tendo em vista as condutas humanísticas, em consonância com os programas e políticas públicas do Ministério da Saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL DA FAMÍLIA NA TERAPÊUTICA E RECUPERAÇÃO DO PACIENTE PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALEXANDRE AGUIAR PEREIRA; CAROLINE MARINHO PEREIRA; FABIANE OLIVEIRA DA SILVA; GEANE CARLA GUERRA DE OLIVEIRA; MÁRIO ANTÔNIO MORAES VIEIRA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

A família é uma unidade social complexa e fundamental para o processo de viver de todo ser humano. É indubitável a afirmação de que a participação familiar é salutar no processo de tratamento em saúde, especialmente quando envolve um integrante com problemas mentais. O estudo objetivou entender o papel da família e sua importância no tratamento e recuperação de um paciente portador de transtorno mental, tendo como base sua dinâmica familiar e relação afetiva estabelecida. Relato de experiência, realizado no período de 29/04/15 à 08/05/15, em um hospital de referência em Saúde Mental, na cidade de Belém (PA). Os dados foram coletados a partir de observações feitas no local de prática, conversas com os familiares e gravações de áudios, que, posteriormente, foram discutidos e analisados baseados na análise metodológica de Bardin. Observou-se que a família possui um papel imprescindível no tratamento e recuperação do portador de transtornos mentais, pois auxilia e dá suporte nos processos de cuidado do paciente. Percebeu-se que os pacientes que recebiam visitas diárias de seus familiares aceitavam facilmente o seu tratamento e eram bastante colaborativos. Conclui-se que é no âmbito familiar que os seus integrantes buscam apoio, compreensão e vislumbram possibilidades, e uma vez que a família cuida, incentiva e está presente, toda a assistência e os cuidados prestados são facilitados. É dever da enfermagem que lida diretamente com este público saber conduzir esse processo de forma correta, para que a família se sinta capaz de ajudar na recuperação de seu ente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL DO ENFERMEIRO DE TRANSPLANTE HEPÁTICO NA MANUTENÇÃO DO MELD ATUALIZADO DOS CLIENTES EM LISTA

MIRIAN DE OLIVEIRA SANTOS; VALERIA GOMES NUNES; DAIANE BEZERRA NEVES;
THAIS LUCY BARROS

HOSPITAL DE TRANSPLANTES DO ESTADO DE SÃO PAULO - DR EURYCLIDES DE JESUS ZERBINI, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Até 2006 a manutenção da lista de espera para transplante hepático ocorria de forma cronológica no Brasil, porém por não abranger a gravidade da doença muitos clientes morriam antes de realizar o procedimento. Assim, visando à alocação dos órgãos baseada na gravidade da doença hepática foi instituído o MELD (Model for End-stage Liver Disease). Para o paciente manter-se ativo em lista, este deve periodicamente coletar o MELD e informar a coordenação de transplante, para atualização junto a Central de Transplantes. Objetivo: conhecer os principais motivos que levam os pacientes ao status de MELD/Vencido. Metodologia: estudo descritivo, quantitativo baseado na lista de espera para transplante hepático, no mês de Abril de 2014 e análise de questionário entregue para os pacientes. Como critério de inclusão utilizou-se o número de pacientes com MELD/Vencido de valor superior a 15. Discussão: Para identificação dos motivos de manutenção do MELD/Vencido, aplicou-se um questionário, antes e depois de encontro sobre orientações. Observou-se uma boa assimilação do conteúdo, representada no aumento médio de 30% dos acertos. Dentre eles o de maior relevância foi o relacionado à comunicação pós-coleta. Conclusão: O enfermeiro como educador em saúde representa elo fundamental, interagindo com o paciente para adesão ao tratamento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL DO ENFERMEIRO E A SAÚDE SEXUAL DO ADOLESCENTE

CAROLINNE KILCIA CARVALHO SENA DAMASCENO¹; FRANCISCO DAS CHAGAS OLIVEIRA¹; EDILENE DE JESUS SOUSA OLIVEIRA¹; ISABELA BASTOS JACOME DE SOUZA²; THAIS PORTELA TEIXEIRA CAMPELO¹; ADELIA DALVA DA SILVA OLIVEIRA²

1.FACULDADE NOVAUNESC, TERESINA, PI, BRASIL; 2.CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: A iniciação sexual precoce entre adolescentes tem acarretado preocupação crescente entre os pais, professores e profissionais da saúde, em especial na enfermagem, haja vista que contracepção e métodos contraceptivos configuram-se em temática de difícil abordagem. **Objetivo:** Conhecer na literatura disponível o papel do enfermeiro frente a saúde sexual do adolescente bem como analisar a forma de atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual do adolescente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura disponível na base eletrônica Scientific Electronic Library Online, entre os meses de agosto e outubro de 2013, utilizando os seguintes descritores: "saúde sexual," "adolescente" and "enfermeiro". Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: artigos completos, publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2006 e 2013. **Resultados:** O mapeamento dos artigos possibilitou o enquadramento na produção levantada em cinco categorias temáticas: O enfermeiro e a saúde sexual e reprodutiva do adolescente, Inexistência de implantação do programa para adolescente, A integralidade da assistência aos adolescentes, Puberdade e adolescência fatores etiológicos na gestação, Práticas sexuais e o uso do preservativo. **Conclusão:** Existe a necessidade de novas pesquisas, almejando formação de profissionais capacitados a desenvolverem suas atribuições frente a saúde sexual do adolescente. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** São importantes os estudos que disseminam o conhecimento científico necessário para a formação e atuação de enfermeiro em relação à saúde do adolescente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL DO ENFERMEIRO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO NA PREFEITURA DE SÃO PAULO

DAISY CRISTINA ZEMKE BARREIROS ARCHILA

PREFEITURA DE SÃO PAULO, SANTO ANDRE, SP, BRASIL.

Introdução: A reabilitação contempla múltiplas dimensões e profissionais envolvidos, sendo o paciente, um indivíduo em constante interação com a sociedade e seu meio ambiente. A prefeitura de São Paulo consta com alguns Centros sendo um localizado na região da Zona Leste com atendimento de deficiência física e intelectual (CER II). No grupo multidisciplinar foi inserido Enfermeiro que organizou o serviço de enfermagem bem como protocolos e atendimentos dos pacientes já em atendimento pelos demais profissionais. **Objetivos:** Descrever as atividades do profissional Enfermeiro em um CER II na prefeitura de São Paulo seus protocolos e atendimentos utilizados. **Descrição metodológica:** O estudo realizado é um método descritivo qualitativo onde serão abordados os protocolos inicializados e a descrição da consulta de enfermagem do Enfermeiro no CER II. Os pacientes relacionados tiveram atendimento com as equipes multidisciplinares durante o período de dois meses no ano de 2015. **Resultados:** Foram identificados pacientes portadores de doenças crônicas como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes (DM), Acidente Vascular Encefálico (AVE) no primeiro atendimento de triagem dos sinais vitais. **Conclusões:** Além da atenção básica, o paciente teve a oportunidade de esclarecer e tirar dúvidas com o profissional enfermeiro e ser encaminhado, quando necessário, para o retorno na UBS de origem ou no atendimento de urgência em um AMA para sanar sinais vitais alterados. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** Isso refletiu na equipe multidisciplinar e no paciente a importância do atendimento do Enfermeiro dentro de um CER II do qual o paciente fora para realizar sua terapia de reabilitação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO NA PREFEITURA DE SÃO PAULO

DAISY CRISTINA ZEMKE BARREIROS ARCHILA

PREFEITURA DE SÃO PAULO, SANTO ANDRE, SP, BRASIL.

Introdução: A reabilitação contempla múltiplas dimensões e profissionais envolvidos, sendo o paciente, um indivíduo em constante interação com a sociedade e seu meio ambiente. A prefeitura de São Paulo consta com alguns Centros sendo um localizado na região da Zona Leste com atendimento de deficiência física e intelectual (CER II). No grupo multidisciplinar foi inserido Enfermeiro Estomaterapeuta que organizou o serviço de com protocolos e atendimentos dos pacientes já em atendimento pelos demais profissionais. **Objetivos:** Descrever os atendimentos realizados pelo profissional Enfermeiro Especialista em Estomaterapia em um CER II na prefeitura de São Paulo. **Descrição metodológica:** O método é descritivo qualitativo onde serão abordados os atendimentos inicializados aos pacientes portadores de feridas, estomas e incontinência descrevendo a consulta de enfermagem do Enfermeiro no CER II. O período realizado foi de dois meses em 2015. **Resultados:** Foram observados pacientes portadores de feridas, estomas e incontinências no primeiro atendimento com o profissional Enfermeiro Especialista em Estomaterapia e, foram solicitadas algumas consultas pelos profissionais multidisciplinares durante suas consultas. **Avaliaram-se** condições das lesões de perna, bem como orientado técnicas de cateterismo vesical intermitente limpo. **Conclusões:** O paciente teve a oportunidade de esclarecer ou tirar dúvidas com o profissional Enfermeiro Especialista em Estomaterapia em um CER II sendo reencaminhado para UBS de origem e acompanhado semanalmente. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** Isso refletiu na equipe multidisciplinar e no paciente a importância do atendimento do Enfermeiro Especialista em Estomaterapia dentro de um CER II sendo um profissional fundamental no processo de reabilitação pacientes portadores de feridas, estomas e incontinências.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA COLETA E CONTROLE DE QUALIDADE EM PERÍCIAS DE VÍNCULO GENÉTICO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KAREN REGINA AMATO SAMOS

IMESC, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Atualmente, o teste de escolha para a investigação de vínculo genético é a análise direta do DNA. Para que haja credibilidade dos exames e a garantia da qualidade dos serviços periciais é necessário, ao longo das várias fases de execução, aplicar rigorosos procedimentos, como a correta identificação das amostras colhidas, aplicação correta das técnicas de assepsia, a escolha correta dos equipamentos a serem utilizados na coleta de material biológico bem como a quantidade de material biológico colhido e sua correta alocação para secagem, armazenamento e transporte até seu destino. A omissão na aplicação dos controles de qualidade pode levar a interpretação equivocada dos resultados. Diante de tal possibilidade, o papel do enfermeiro é pouco discutido neste processo. Objetivo: Analisar o papel do enfermeiro frente à coleta e controle de qualidade no processo de perícias de investigação de vínculo genético e avaliar a necessidade de desenvolvimento de um protocolo de coleta e controle de qualidade. Metodologia: trata-se de relato de experiência desenvolvido por meio de aspectos vivenciados em dois anos na prática profissional no Instituto de Medicina Social e de Criminologia de São Paulo – IMESC, autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania. Resultados: A utilização do DNA como evidência está na validação científica dos métodos empregados desde a coleta do material biológico até a análise das amostras colhidas. A credibilidade dos testes parte da natureza das amostras biológicas utilizadas. Alguns fatores podem contribuir para a ocorrência de inconsistências e erros na interpretação dos resultados dos testes, como a falta de técnicas assépticas no momento da coleta do material biológico a ser analisado, a alocação das amostras colhidas, a exposição a fontes de luz intensa, umidade, microrganismos, solventes entre outros. Conclusão: Diversos quesitos podem ser postulados para a interpretação dos resultados: a escolha e o uso apropriado das técnicas de coleta de material biológico; a capacitação técnica dos profissionais de enfermagem envolvidos no processo; os controles de qualidade adotados; a documentação dos procedimentos; a qualidade dos materiais utilizados para a coleta das amostras biológicas. Desta forma, o enfermeiro exerce papel fundamental no desenvolvimento da técnica e na garantia da qualidade da amostra colhida a ser analisada. Diante do exposto, o desenvolvimento de protocolos de enfermagem que assegurem a técnica empreendida na coleta se faz necessário para a assegurar a qualidade da amostra colhida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO DA FAMÍLIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORAS DO DIABETES MELLITUS TIPO 1: REVISÃO DE LITERATURA

JAQUELINE BATISTA PEDROSA; JULIANA CONTRERA; CARMEM ELISA VILLALOBOS TAPIA

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O enfermeiro é o profissional qualificado para exercer sua função, com base no rigor científico, intelectual e pautado em princípios éticos. O diabetes mellitus é considerado um problema de saúde pública com altas taxas de incidência de prevalência. Segundo o Ministério da Saúde, o diabetes é um estado hiperglicêmico crônico, com complicações agudas e crônicas. No Brasil existem atualmente cerca de 10 milhões de diabéticos, dos quais cerca de 300 mil são menores de 15 anos de idade. O DM 1 é uma das doenças crônicas mais comuns na infância que mais exige adaptação nos âmbitos psicológico, social e físico, tanto por parte da crianças como da família. **OBJETIVO:** Identificar as dificuldades encontradas pelos familiares e/ou cuidadores de crianças e adolescentes portadoras de DM 1, através da literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura abrangendo o período de janeiro de 2002 e outubro de 2010 com os seguintes descritores, enfermagem, educação em saúde e DM 1, em bancos de dados eletrônicos: SCIELO, BIREME, MINISTÉRIO DA SAÚDE, LILACS E DATASUS. Foram filtrados 258 artigos sendo selecionados 47 conforme temática central. **RESULTADOS:** Os dados encontrados mostram que geralmente, os portadores de DM1 e seus familiares possuem diversos sentimentos como angustia temor e incertezas, sentem-se frustrados, estas são as principais manifestações encontradas. **CONCLUSÃO:** Considerando-se que a diabetes mellitus, é considerado um problema de saúde é de suma importância que o enfermeiro desenvolva um trabalho com os familiares de crianças e adolescentes portadoras de DM 1 afim de estar evitando as complicações decorrentes do déficit do auto cuidado a assim minimizar as complicações da doença. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Compreendemos que o enfermeiro é visto como um amigo e facilitador no enfrentamento familiar com a Diabetes Mellitus facilitando em maior conforto emocional para se lidar com a doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA FORMAÇÃO E NA ATUAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA AMAZÔNIA RURAL

JOÃO RILDAMAR ANDRADE¹; THAINARA ADRIELLI BEZERRA LIMA²; CRISTIANO GIL REGIS³

1. PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE, RECIFE, PE, BRASIL; 2. SENAC, CRUZEIRO DO SUL, AC, BRASIL; 3. UFAC, CRUZEIRO DO SUL, AC, BRASIL.

Introdução: A Amazônia rural possui diversas peculiaridades, como falta de profissionais de nível superior e grandes distâncias entre serviços de saúde e população, demonstrando que a atuação dos agentes comunitários de saúde (ACS) é primordial. Compete ao enfermeiro planejar, gerenciar e avaliar as ações do ACS, tornando-o referência para o trabalho desses profissionais. **Objetivo:** Identificar o papel do enfermeiro na formação e na atuação do ACS na Amazônia rural. **Metodologia:** Estudo descritivo e exploratório realizado com 20 ACS atuantes na zona rural de Cruzeiro do Sul, Acre. Os dados foram produzidos em entrevistas com roteiro semiestruturado, transcritos e processados por meio da técnica de análise de conteúdo. Parecer CEP n.º 752.085. **Resultados:** Emergiram 4 categorias: (1) educação permanente do ACS no cotidiano, (2) coordenação e supervisão das atividades do ACS, (3) realização de visitas domiciliares e de ações educativas juntamente ao ACS e (4) dificultadores do trabalho do ACS. O trabalho conjunto e as reuniões com enfermeiros tornam-se espaço de aprendizado e troca de experiências, configurando-se um processo de educação permanente. Os enfermeiros coordenam e supervisionam suas atividades, como também, realizam visitas domiciliares e ações educativas com os ACS, contribuindo na prestação da assistência de qualidade à população. Para os sujeitos, a rotatividade e os diferentes perfis pessoais e profissionais dos enfermeiros interferem na realização das atividades, dificultando seu trabalho. **Conclusão:** O enfermeiro interfere de forma significativa na formação e no trabalho do ACS, tanto positivamente quanto negativamente. **Contribuições para a enfermagem:** Refletir sobre o papel do enfermeiro no processo de trabalho do ACS contribui para o melhor entendimento de suas práticas e para a melhoria da atenção à saúde na região.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA DE SOUZA AMANAJÁS; CAROLINE DO SOCORRO DA SILVA E SILVA;
CHARLES WELINTON DOS SANTOS VIANA; JAMILY DE NAZARÉ ASSUNÇÃO DA
SILVA; CHARLOTH AGATHA DE SOUZA LAUTHARTE; ELISANGELA MORAES ROCHA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Chiavenato define que o termo motivação é de origem latim motivu, e significa "aquilo que move ou que pode fazer mover". A motivação humana é caracterizada pelo conjunto de fatores dinâmicos existentes na personalidade, que determina a conduta de cada um. A teoria dos dois fatores de Frederick Herzberg apresentava a existência de dois fatores responsáveis separadamente pela satisfação no trabalho, os higiênicos e os motivadores. **OBJETIVO:** Relatar sobre o papel do enfermeiro como elemento motivador da equipe de enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato experiência descritivo vivido durante um estágio do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amapá, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Macapá. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que há aspectos motivacionais importantes para o bom andamento da assistência de enfermagem, que podem motivar ou não a equipe de enfermagem, influenciando o trabalho em equipe. Os enfermeiros da referida unidade foram destacados como colaborativo, porém no quesito motivação, alguns dos profissionais ficaram em dúvida sobre esse quesito, afirmando que às vezes havia atividades motivadoras, mas ultimamente não estavam ocorrendo. **CONCLUSÕES:** Observou-se que muitos profissionais não se sentiam motivados com o trabalho e que não havia por parte do enfermeiro a realização de atividades motivacionais, sendo importante ressaltar que alguns fatores que foram citados, fogem da competência do enfermeiro. Porém, cabe ao enfermeiro proporcionar atividades que motivem a sua equipe. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O enfermeiro como líder deve saber motivar os profissionais que fazem parte da sua equipe, para que seja prestada uma assistência com qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ANGELA MARIA LIMA SANTOS; ALESSANDRO PROSPERO

CENTRO UNIV. FMU, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O uso de drogas fez e fará parte da própria história da humanidade, sendo que existe um conjunto de motivações para seu uso. Devido elevado índice de consumo de algumas drogas, isso acabou tornando-se um problema epidemiológico mundial de saúde pública. **Objetivo:** Identificar as intervenções do enfermeiro na prevenção primária referente ao uso de drogas. **Descrição Metodológica:** Pesquisa de revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo. O levantamento foi realizado através das bases de dados: Lilacs e Scielo, tendo como critério de inclusão os materiais publicados em língua portuguesa, texto completo e escritos por profissionais da saúde no período de 2005-2015. **Resultados:** A pesquisa apontou o uso de oficinas, jogos e conversas sobre o assunto drogas como sendo uma forma de prevenção em relação ao uso, sendo esta uma abordagem simples, porém complexa na sua estrutura. O enfermeiro, ocupa posição favorável e tem um papel relevante nas ações preventivas, em relação ao uso de drogas, para toda a população, pois são agentes-chave no processo de transformação social, por meio da promoção à saúde. **Conclusões:** O estudo identificou a necessidade do enfermeiro na atenção primária optar por estratégias que envolvam a interatividade dos atores, utilizando métodos lúdicos e escuta qualificada em suas abordagens e acolhimentos. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A presente pesquisa visa contribuir para que o enfermeiro possa investir na saúde mental da população, trabalhando com conhecimento e estratégias que contribuam para implementar medidas preventivas no cenário das drogas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

MANOELA MACHADO GLEKE; ERNANDES SOUZA SILVA; ROSELI FERNANDES LEANDRO; NATHALIA DE ARAUJO CIONINI

HOSPITAL DE TRANSPLANTES EURYCLIDES DE JESUS ZERBINI, SAO PAULO, SP, BRASIL.

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) destina-se ao atendimento de paciente em estado crítico, que requer assistência multiprofissional permanente e especializada. O Enfermeiro tem um papel crucial dentro no processo da assistência, pois é o gestor da equipe cabendo-lhe privativamente planejar, organizar, coordenar e avaliar serviços de assistência de enfermagem. Dois fatores se destacam relacionados aos cuidados intensivos, custos crescentes da assistência à saúde e a necessidade de dados precisos sobre gravidade para manutenção do cuidado e prognóstico, possibilitando a tomada de decisão efetiva pela equipe de enfermagem. A busca pela qualidade prestada nos serviços de saúde tem sido amplamente discutida entre profissionais, sobretudo o gerenciamento deste cuidado. Ressalta-se que este processo demanda disponibilidade de diversos fatores, como recursos adequados e qualificados que atendam necessidades individuais. Este estudo tem como objetivo descrever a importância do enfermeiro na qualidade da assistência em UTI. Trata-se de uma revisão bibliográfica que analisou publicações científicas produzidas entre 2007-2012 no idioma português e inglês na base de dados: Lilacs. A busca dos artigos ocorreu de janeiro - maio de 2014. O estudo permitiu concluir o papel importante do enfermeiro de se responsabilizar pela garantia da qualidade dos cuidados de enfermagem prestados, planejamento e ações que visem à melhoria destes, definindo padrões e indicadores assistenciais, utilizando ferramentas gerenciais de qualidade para o dimensionamento e assistência de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM POSTOS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

EDLYN ROSANNE MIRANDA DE SOUSA; MILTA MARIANE DA MATA MARTINS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA - CAMPUS VII/NÚCLEO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA, CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, PA, BRASIL.

Resíduos de Serviços de Saúde - RSS são, segundo a NBR Nº 12.807/1993 - ABNT, restos e materiais descartados resultantes das atividades de serviços em saúde, encontrados principalmente em unidades básicas de saúde. Desse modo, realizou-se uma pesquisa, tendo como objetivo descrever o papel do enfermeiro no gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde - RSS em postos de saúde da família - PSFs. Utilizou-se o método da revisão integrativa, que sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico. Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System online (Medline). Foram utilizados, para busca dos artigos, descritores e feitas suas combinações, sendo que os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos na íntegra que retratassem a temática e publicados nos últimos dez anos. Foram identificados 48 artigos referentes ao assunto. Constatou-se que todo PSF deve organizar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS), incumbindo aos profissionais de enfermagem, a sua elaboração e execução em conformidade com a RDC 306/04 da ANVISA. O enfermeiro é o profissional mais adequado para gerenciar os RSS, habilitado pela Resolução COFEN nº 303/05, devido à sua capacidade de desenvolvimento de ações preventivas em saúde. Ele é o responsável legal pelas seguintes etapas: Manuseio seguro; Segregação na origem; Acondicionamento; Identificação; Tratamento interno e externo; Coleta e transportes internos e externos; Armazenamentos interno, externo e temporário; Registros para controle dos resíduos especiais; Transbordo ou estações de transferências e; Disposição final. Portanto, deve-se destacar que as Universidades e Faculdades devem dar suportes básicos para que os profissionais de Enfermagem sejam capacitados, principalmente nas disciplinas referentes à Saúde Ambiental e a Gestão Hospitalar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS DO RECÉM-NASCIDO: REVISÃO INTEGRATIVA

DANILA MARIA BATISTA GUEDES¹; LISABELLE MARIANO ROSSATO¹; FERNANDA FELIPE SILVA¹; MARIA CRISTINA PAULI ROCHA²

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. UNIMEP, PIRACICABA, SP, BRASIL.

Introdução: A abordagem centrada na família é fundamental nos cuidados paliativos do recém-nascido (RN). É papel do enfermeiro possibilitar vínculos entre o RN e sua família, o que diminui os sentimentos frente à morte da criança. **Objetivos:** Identificar publicações relacionadas às funções do enfermeiro nos cuidados paliativos ao RN e conhecer as ações dos enfermeiros na avaliação e manejo da dor do RN e na assistência à família do RN em cuidados paliativos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir das bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO, Science Direct e PubMed. Foram selecionados 60 artigos redigidos nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, durante o período de 2006 a 2015 a partir dos descritores: dor (pain), cuidados paliativos (palliative care), recém-nascido (newborn), luto (bereavement) e família (family). **Resultados:** Como resultado da análise do levantamento bibliográfico, o material foi organizado em quatro temas: 1) Aspectos éticos dos cuidados paliativos em neonatologia; 2) Gerenciamento e Assistência da Dor; 3) Assistência à Família no Momento de Luto; 4) Competências e Habilidades do Enfermeiro. **Conclusões:** O enfermeiro deve se capacitar para atender a família do RN em cuidados paliativos, baseando-se na estratégia e assistência centrada na família. **Contribuições para a Enfermagem:** É primordial a busca do conhecimento científico pelo enfermeiro por meio de pesquisas relacionadas aos cuidados paliativos neonatais, bem como treinamento em serviço para a avaliação da dor e realização de intervenções não farmacológicas, visando uma assistência humanizada em cuidados paliativos ao RN e sua família, diante do diagnóstico de uma doença que ameaça a vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL DO ENFERMEIRO-EDUCADOR PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

SÔNIA SILVA ALVES; AMIRALDO DIAS GAMA; ANGEL TAMNA SOUZA DE SOUZA;
ANDREA MORAES BRITO; GABRIELA DE SOUZA AMANAJÁS; FERNANDA VALES
VIANA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Enfermagem tem papel primordial na estratégia de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis devido a sua contribuição voltada à educação e promoção da saúde. **OBJETIVOS:** Ressaltar a importância do enfermeiro na função de educador no papel de orientar corretamente o público na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão integrativa, entre os anos de 2009-2015 descritores: Enfermagem, Educação em Saúde, Doenças Sexualmente Transmissíveis. Busca de dados Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **RESULTADOS:** Foram encontrados 79 artigos, após análise restaram 6: Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS-2010, LILACS; Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental-2013, LILACS; Ações Educativas Desenvolvidas por Enfermeiros Brasileiros com Adolescentes Vulneráveis às DST/AIDS-2012, LILACS; DST no âmbito da relação estável: análise cultural com base na perspectiva da mulher. - 2009 LILACS; Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE-2009, LILACS; Sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia-2010, LILACS. **CONCLUSÃO:** Os artigos utilizaram estratégias diferenciadas para abordar o assunto de forma simples e direta, tais como jogos educativos, blogs e rodas de conversa. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O enfermeiro como educador e parte da equipe multifuncional contribui para o aprimoramento das práticas de ensino.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL SOCIAL DA ENFERMAGEM NO SÉCULO XXI: SUAS PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES NAS METAS DO MILÊNIO

MALENA MACHADO BASTOS; KATIANE CRISTINA LIMA OSORIO; ALESSANDRA THALLESSA RAMOS TRINDADE

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ (CESUPA), BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A enfermagem revela suas conquistas profissionais na pós-modernidade, com atuação em novos campos, visando uma compreensão mais apurada da prática do cuidar, fazer e pensar. A profissão luta pela qualidade de vida da população, atuando como agentes multiplicadores do conhecimento e de ações humanizadas, contribuindo no alcance das metas na saúde brasileira. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da enfermagem no século XXI e suas implicações para a saúde brasileira. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa qualitativa feita através de artigos científicos da Bireme e Scielo, que consiste na abordagem contemporânea da enfermagem e suas implicações para alcançar as metas do milênio. **RESULTADOS:** A enfermagem atualmente é reconhecida na área da saúde. Suas conquistas no ensino e mercado de trabalho caracterizam-se com grande visibilidade social e política no contexto atual. As metas do milênio definidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2000 caracterizam-se como grandes desafiadoras da profissão. Na academia e assistência, empreendem esforços para atender às populações mais carentes visando garantir a integralidade do cuidado, com pesquisas que enfocam direta e indiretamente a realidade de suas práticas. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem como papel social à prática do cuidar, fazer e pensar, em prol da melhoria da saúde da sociedade. Desta forma, busca o seu aperfeiçoamento constante, com objetivo na expansão dos serviços prestados a população. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem exige um pensar cuidadoso e criterioso sobre a saúde e o bem estar do paciente. O papel da enfermagem no contexto atual é importante, pois atua na proteção, promoção e na recuperação da saúde, bem como na prevenção de doenças.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PAPEL SOCIAL DO ENFERMEIRO NO SÉCULO XXI PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

DULCE KAREN COSTA DE VASCONSELOS; CLÁUDIA CATARINA DE ANDRADE MONTEIRO; THAIS DOS SANTOS PINHEIRO; KAMILLA COSTA DA SILVA; IVONETE VIEIRA PEREIRA

CESUPA, BELÉM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os profissionais de saúde devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, no nível individual e coletivo (1). O enfermeiro do século XXI apresenta suas conquistas profissionais na pós-modernidade, com a atuação em novos campos/espços na área hospitalar, nas redes básicas de saúde e na educação visando uma percepção da prática do cuidar. **OBJETIVOS:** Discorrer o papel social da enfermagem do século XXI no Sistema Único de Saúde-SUS. **METODOLOGIA:** Realizado através de uma pesquisa bibliográfica, através de artigos científicos e sites como: Bireme e Scielo. **RESULTADOS:** A enfermagem vem ampliando, a cada dia, o seu espaço na área da saúde, tanto no contexto nacional quanto no cenário internacional. O enfermeiro do século XXI assume um papel cada vez mais decisivo e pró-ativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado aos usuários do SUS. **CONCLUSÃO:** Assim, a enfermagem se configura, crescentemente, como a profissão do futuro, pela possibilidade de compreender o ser humano não só na patologia, mais nas ações de promoção e prevenção sendo capaz de continuamente auto organizar-se e projetar-se como autor do processo saúde-doença. **CONTRIBUIÇÕES:** O enfermeiro do século XXI é reconhecido, em suma, pela capacidade e habilidade de compreender o ser humano como um todo, atuando como um agente na integralidade da assistência à saúde para o SUS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PERCURSO DE MULHERES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO ATÉ A LISTA DE TRANSPLANTE DE RIM

SORAIA GERALDO ROZZA LOPES; DENISE GUERREIRO VIEIRA DA SILVA;
FRANCIELI LOHN DA ROCHA; JULIA ESTELA WILLRICH BOELL; CECÍLIA ARRUDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: O tratamento por hemodiálise (HD) para pessoas com insuficiência renal crônica é a terapia mais utilizada no Brasil, representando 90% do total, sendo o transplante renal o mais desejado. **Objetivo:** Conhecer o percurso de mulheres em HD e a inserção na lista de transplante renal. **Métodos:** estudo qualitativo, interpretativo, desenvolvido em serviço de hemodiálise da Grande Florianópolis/SC. A amostra intencional foi de 12 mulheres, entrevistadas em profundidade. Para a organização dos dados foi utilizado o software Etnograph 6.0. No processo analítico surgiram 216 códigos que foram agrupados por afinidade e após, realizada a análise interpretativa e respeitados as diretrizes éticas da pesquisa. **Resultados:** O tempo de HD variou de 12 a 108 meses, caracterizando mulheres com longa vivência no tratamento e espera por um transplante. Após o início da HD foram informadas da possibilidade de serem inseridas na lista de transplante de rim. A entrada e permanência nesta lista eram permeadas por inúmeras exigências e dificuldades, especialmente pela necessidade de se manterem em boa condição de saúde, além de terem que realizar periodicamente consultas e exames laboratoriais. O período de inserção na lista podia demorar até um ano, gerando ansiedade e estresse. **Conclusões:** A entrada na lista de espera pode ser um processo longo e que gera novos desafios, além da continuidade no tratamento por HD. **Contribuições para a Enfermagem:** Este estudo mostra a necessidade de uma assistência de enfermagem que prepare e dê suporte para o percurso entre a entrada e permanência na lista de transplante.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PERCURSO DE RESILIÊNCIA EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA PROPOSTA DE CUIDADO

LUCIMARA FABIANA FORNARI¹; LILIANA MARIA LABRONICI²

1.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

As mulheres no decorrer da trajetória de vida estão expostas a distintas formas de violações dos seus direitos humanos, e entre elas destaca-se a violência sexual, que segundo os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, acometeu 13 mil mulheres que foram atendidas nos serviços de saúde, 64,4% sofreram agressão na própria residência e 17,9% em via pública. Este evento provoca traumas físicos e psicológicos que necessitam ser tratados e superados pelas mulheres, a fim de que consigam ser resilientes para seguir a vida adiante. Trata-se de pesquisa exploratória qualitativa, fundamentada no conceito de resiliência, realizada com 12 mulheres vítimas de violência sexual, na faixa etária de 18 a 59 anos, em um Serviço de Atendimento Especializado e uma Delegacia da Mulher, que teve como objetivo conhecer o percurso de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual. O conteúdo das entrevistas semiestruturadas foi analisado mediante a Análise de Conteúdo Temática.³ Constatou-se que o sentimento de cuidado e responsabilidade foi responsável por desencadear o movimento de mobilização interna, que consiste no início do percurso de resiliência. Propiciou o rompimento com o passado marcado pela violência sexual e a abertura existencial em direção ao outro, a fim de compartilhar o sofrimento e encontrar ajuda. A presença de pessoas dispostas a ouvir sem culpabilizar permitiu a representação do trauma, e a religião com Deus e a reativação da fé forneceram estímulo para acreditar que sobreviver era mais relevante do que ser vítima. Além disso, a pesquisa mostrou a importância da incorporação do tema resiliência no ensino da enfermagem, a fim de que as enfermeiras possam ser tutoras da resiliência das mulheres vítimas de violência sexual.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PERFIL DO ESTUDANTE INGRESSANTE EM UMA FACULDADE PARTICULAR DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

LUCIANE ALVES VERCILLO; VAGNER BRITO; BRUNA SAMASSEMES; LETICIA SANTOS; BRUNO MAURICIO; LALESKA FERNANDES

FACULDADES SÃO JOSÉ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O ensino superior não é uma prática independente, é sim influenciado pelas condições sócio econômica e políticas, bem como das legislações gerais e as específicas a cada área do saber estabelecido pelo Ministério da Educação. A principal legislação da educação superior é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, devido a LDB foi aprovada a Resolução CNE/CES no 03, de 7/11/2001, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCENF). Evidencia-se nas diretrizes que na construção do projeto político pedagógico dos Cursos de graduação entre muitas interfaces uma das primeiras fases é identificar que profissional que se quer formar, para que e como vai se formar. Pesquisar o perfil desses ingressantes pode colaborar na implementação da formação dos futuros profissionais enfermeiros, tornando-os aptos para atuar no mercado de trabalho e, conseqüentemente, propiciando uma melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados. Assim, os objetivos deste estudo são: Caracterizar os estudantes ingressantes da graduação em enfermagem das faculdades São José quanto a dados demográficos; Verificar se os alunos são trabalhadores de enfermagem. Compreendemos que as respostas a esses questionamentos poderão ser valiosas, considerando que a proposta pedagógica do curso de Enfermagem reconhece o importante papel do estudante como sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, cujas experiências e saberes prévios precisam ser considerados e ressignificados, na construção de saberes teórico-práticos dos campos da saúde e educação que ao conformar-se permitem a leitura crítica e a ação efetiva na realidade. METODOLOGIA: Pesquisa exploratória e descritiva, tendo como objeto a inserção dos acadêmicos de enfermagem ingressantes das Faculdades São José situada no bairro de Realengo na cidade do Rio de Janeiro. A população do estudo é constituída dos ingressantes do primeiro semestre de 2015, foram 68, sendo que 45 responderam a pesquisa. Os dados foram coleta com questionário destinado a descrever o perfil sociodemográfico e econômico. Os participantes preencheram termo de consentimento livre e esclarecido. RESULTADOS: Dos estudantes 88% são mulheres. Idade varia 17 a 40 anos. 100% moram no município e 80% no bairro da IES. A grande maioria não tem curso profissionalizante de enfermagem. 88% são trabalhadores. 25% são técnicos de enfermagem. 75% têm um emprego. A renda familiar está entre um e quatro salários mínimo. Provem de escolas públicas 88%. A maioria trabalha em instituição particular. 95% tiveram conhecimento do curso por pessoas conhecidas. CONCLUSÃO: A inserção do curso na zona oeste, em Realengo no município do Rio



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

de Janeiro esta atendendo a comunidade. O curso é novo, a indicação deve ter partido de estudantes de outros cursos que acreditam no potencial da instituição, para indicarem a mesma para seus conhecidos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PERFIL DO PACIENTE ONCOLÓGICO ASSISTIDO NO DOMICÍLIO PELO SERVIÇO DE CUIDADOS PALIATIVOS DO HOSPITAL OPHIR LOYOLA

MARIA DE BELEM RAMOS SOZINHO; JÉSSICA FERNANDA SCERNI GONDIM COSTA;
MAYRLLA ALEIXO MARÇAL; SUELLEM REGINA PIMENTE ARAÚJO

INTRODUÇÃO: A mudança no perfil demográfico da população acentuou a incidência do câncer. Muitos pacientes chegam ao serviço de saúde em estágio avançado da doença, necessitando dos cuidados paliativos. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil socioeconômico e demográfico do paciente oncológico assistido domiciliarmente pelo serviço de cuidados paliativos de um hospital público. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, retrospectivo a partir de dados levantados nos prontuários de pacientes assistidos no domicílio pelo serviço de Cuidados Paliativos do Hospital Ophir Loyola, entre janeiro de 2012 a dezembro de 2014. **RESULTADOS:** A maioria dos pacientes são mulheres, casadas, de raça parda, católicas, com idade entre 61 e 80 anos, de baixa escolaridade e renda de um a dois salários mínimos. As neoplasias predominantes foram o câncer de útero, próstata e o gástrico. Foram realizadas de 1 a 3 visitas domiciliares. **CONCLUSÃO:** A pesquisa contribuir com dados que subsidiem os serviços referentes à atenção domiciliar paliativa oncológica. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A pesquisa possibilita planejar melhor as ações na prestação da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PERFIL LABORATORIAL DE PORTADORES DE HEPATITE C ATENDIDOS EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL

JAQUELINE COSTA DE FREITAS; ANA PAULA RODRIGUES GUIMARAES; TAMIRES QUEIROZ TUPINAMBÁ; VANIA CRISTINA RIBEIRO BRILHANTE

CESUPA, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Hepatite C é uma doença infecciosa viral, contagiosa, causada pelo vírus da hepatite C (HCV), a qual pode apresentar-se como uma infecção assintomática ou sintomática, assumindo a forma aguda ou crônica. Como não há disponibilidade de medidas preventivas eficazes para a Hepatite C, a vigilância sanitária é fundamental. Assim, para alcançar metas de vigilância em relação ao vírus da hepatite C é necessário identificar pessoas com hepatite C aguda e crônica. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como intuito traçar o perfil laboratorial de portadores de hepatite C atendidos em um serviço ambulatorial. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo quantitativo, descritivo, exploratório, realizado no Centro de Especialidades Médicas (CEMEC) do Centro Universitário do Estado do Pará, no período de fevereiro a maio de 2015. Participaram deste estudo, 124 portadores de Hepatite C, cadastrados no grupo de hepatologia do CEMEC, conforme definição do Ministério da Saúde – Brasil. **RESULTADOS:** O estudo demonstrou que entre os pacientes (52,4%) eram homens e (46,7%) mulheres, identificou-se uma variação de genótipos sendo 1 (61 %)o mais incidente; foram obtidos os seguintes resultados laboratoriais: PCR quantitativo >6.000 foram (54%), < 6.000 (15%), não reagente (1,6%) sem resultados foram (29%) ; Leucócito até 3.000 são (8%), > 5.000 (66%) e sem resultados foram (24%); HB/HT < 9 (4%), entre 9 e 11 (12%) e >11(53%), sem resultados foram (24%) e Plaquetas < 10.000 (21%), entre 10.000 e 150.000 (16%), > 150.000 (37%) e sem resultados foram (23%). **CONCLUSÃO:** O conhecimento do perfil laboratorial dos portadores de Hepatite C será de grande valia para o planejamento do serviço e implantação do programa de atendimento a esses pacientes, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida desse segmento. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem participa ativamente no aconselhamento, auxílio ao autocuidado dos portadores de hepatite C e na análise dos resultados dos exames. O profissional de enfermagem deve respeitar a vida, a dignidade e os direitos humanos, em todas as suas dimensões.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS

BIANCA DA SILVA NUNES; AMANDA POSSAS DA SILVA PACHECO DE REZENDE;
DULCINEA LUZIA DE OLIVEIRA LIMA MARQUES; ADRIANA MARIA APARECIDA DA
CONCEIÇÃO CUNHA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO, TRES RIOS, RJ, BRASIL.

Introdução: Esta pesquisa trata do aumento do número de casos de câncer em um hospital de ensino, localizado no município de Petrópolis e de investigações sobre o perfil sociodemográfico e epidemiológico destes pacientes e os fatores de risco relacionados às neoplasias mais incidentes. Objetivo: Analisar o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos pacientes com câncer, atendidos em Hospital de Ensino, localizado no município de Petrópolis. Método: Trata-se de uma pesquisa transversal e descritiva, com abordagem quali-quantitativa. O cenário da pesquisa foi um hospital de ensino localizado no município de Petrópolis/RJ. Os participantes da pesquisa foram pacientes oncológicos, atendidos no ano de 2014 no referido hospital e cadastrados no sistema de Registro Hospitalar de Câncer, totalizando 215 pacientes. A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro de coleta de dados. Para análise, os dados foram organizados no programa Epi-Info® 6.04, com dupla digitação independente. Após correções de erros e inconsistências a análise estatística foi realizada no programa® software estatístico Pasw Statistics 18.0 (SPSS). Resultados: Em 01 ano, 215 indivíduos, foram diagnosticados com câncer, com maior incidência no sexo feminino e em ambos os sexos: na raça branca, casados, com ensino fundamental incompleto e idade entre 61 a 70 anos. Conclusão e implicações para a enfermagem: Concluiu-se que o número de casos de câncer está progredindo, na mesma proporção que a população está se expondo aos fatores de risco para o desenvolvimento desta patologia e que se configura como um problema de saúde pública, em nosso país. Implicações para a enfermagem: Medidas preventivas são necessárias e urgentes, e para isso a participação e intervenção do enfermeiro nas orientações, com relação a medidas de prevenção do câncer, são fundamentais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PESQUISADOR E SEU CAMPO: UM PROCESSO DE EXPERIMENTAÇÃO

ELIANE OLIVEIRA DE ANDRADE; ANA LÚCIA ABRAHÃO DA SILVA

UFF, NITEROI, RJ, BRASIL.

Este é um relato de experiência de uma pesquisa de campo realizada durante a construção de dissertação de mestrado acadêmico de Ciências do Cuidado em Saúde. O campo de pesquisa está situado no município do Rio de Janeiro, e trata-se de uma equipe multiprofissional de UBS, onde adota a Estratégia Saúde da Família como política de trabalho. Apresentamos a partir do olhar do pesquisador, os afetos acionados em ato na produção e fabricação de vínculo entre os integrantes da equipe e o pesquisador, e toda a problemática envolvida nesse processo. O objetivo é problematizar questões sobre os diferentes modos de conceber a pesquisa e o encontro do pesquisador com seu campo. Como metodologia, adotamos a pesquisa-intervenção e observação participante, onde observador/ pesquisador, são parte de um mesmo processo, não havendo neutralidade por parte do pesquisador. Como resultado tivemos uma narrativa dos processos de afetação do pesquisador com seu campo, onde concluímos que a produção de conhecimento se dá a partir das percepções, sensações e afetos vividos no encontro com seu campo, seu estudo, que não é neutro, nem isento de interferências e, tampouco, é centrado nos significados atribuídos pelo pesquisador. Acreditamos que esse estudo contribui para a produção de conhecimento que favoreçam uma sensibilização dos profissionais enfermeiros e subsídios para as práticas de cuidado em saúde, ampliando as formas singularizadas da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PET ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DE ALUNOS INGRESSANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GRASIELE DE CÁSSIA BAIÃO; INAHÍÁ PINHEL; ANA PAULA VENÂNCIO RIBEIRO;
DANILO DOS SANTOS GOMES

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, PEDREIRA, SP, BRASIL.

Introdução: O início da vida acadêmica é caracterizado por inúmeras dúvidas, trazendo insegurança diante das incertezas e demandas dessa nova fase da vida. A Universidade Católica de Campinas, preocupada com este momento e com o chamado trote, estabelece em Anexo 01 à Resolução Normativa PUC nº 018/05, de 16 de dezembro de 2005, medidas preventivas de tais atos. Objetivo: Promover a interação entre a nova turma de alunos e proporcionar sentimento de acolhimento e segurança ao aluno ingressante. Método: Trata-se de um relato de experiência para o Acolhimento dos alunos ingressantes do período matutino e vespertino/noturno do curso de Enfermagem. Resultados: Foram recepcionados 45 alunos ingressantes, utilizando-se dinâmica de interação entre os alunos, visita ao campus, oficina de bexigas. Ao final da Oficina, os alunos do PET realizaram uma avaliação das atividades desenvolvidas, obtendo retorno positivo dos alunos ingressantes. Conclusão: O acolhimento, a informação e o relacionamento interpessoal com os alunos ingressantes, possibilitam uma maior adaptação ao ambiente universitário. Contribuições para a Enfermagem: O desenvolvimento de habilidades de interação com ingressantes auxilia no convívio, formação de vínculo, comunicação e desenvolvimento de cidadania, que serão utilizados na vivência acadêmica e formação profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

LUCIANA PORTES DE SOUZA LIMA; MARA REGINA ROSA RIBEIRO; JULEANDREA BIDO CESÁRIO; ALEXANDRA DE PAULA ROTHEBARTH; ANDREIA CORREIA DE SOUZA CIOFFI; JUAREZ COIMBRA ORMONDE JUNIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABÁ, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é um instrumento de estímulo à formação de grupos tutoriais de aprendizagem no âmbito da Estratégia Saúde da Família¹. **OBJETIVO:** Compreender, na percepção de coordenadores de cursos de graduação da saúde, como o PET-Saúde promove o desenvolvimento da competência para Educação Permanente em Saúde. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso – Cuiabá/MT. Os sujeitos foram os coordenadores dos cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição e Psicologia. Foi utilizada a modalidade temática do método de análise de conteúdo². Aplicou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes e respeitou-se a Resolução CNS nº 466/2012. Projeto aprovado pelo nº 610.301 do Hospital Universitário Júlio Müller. **RESULTADOS:** Abordamos a discussão em dois núcleos de sentido, a saber: 'Os princípios comuns entre o PET-Saúde e a Educação Permanente em Saúde' no qual chamamos a atenção para semelhanças teóricas e metodológicas entre ambos e "PET-Saúde: Articulações e possibilidades", abordando ações multi/transdisciplinares promovidas pelo programa. **CONCLUSÕES:** Para os entrevistados, o PET-Saúde é a principal estratégia para o desenvolvimento da competência para Educação Permanente em Saúde. Porém, apesar de reconhecerem seu papel inovador, ele não abrange todos os alunos e docentes, o que limita o processo de desenvolvimento da competência aos poucos contemplado no programa. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os avanços alcançados por meio do Pet-Saúde visam à transformação de processos tradicionais de ensino-aprendizagem por processos multidisciplinares na enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PODER NA RELAÇÃO PROFISSIONAL-PACIENTE: O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA PESSOA CUIDADÃ

MARINA KELLY SANTOS BAPTISTA¹; REGINA MARIA DOS SANTOS²

1. UFAL, MACEIÓ, AL, BRASIL; 2. ABEN AL/UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: Estudo cujo objeto é o poder que permeia as relações de cuidado de Enfermagem ao paciente internado. Este é um projeto a ser desenvolvido como dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Para tanto, pressupõe-se que todo agrupamento humano sempre envolverá relações de poder, já que a existência desse tipo de relação coexiste com a vida social, corroborando o pensamento Foucaultiano de que "uma sociedade sem relações de poder só pode ser uma abstração" **Objetivos:** Descrever e analisar no discurso de pacientes internados, como o poder se apresenta nas relações de cuidado de enfermagem; discutir, à luz do pensamento de Foucault, quais as implicações sobre a liberdade do paciente e quais estratégias eles utilizam para proteger sua liberdade e autonomia diante da prestação dos cuidados de enfermagem. **Metodologia:** Estudo qualitativo com abordagem descritivo-analítica. Terá como sujeitos, pacientes internados em um hospital do município de Maceió. As informações serão produzidas através de entrevistas, com o auxílio de roteiro semi-estruturado e um gravador de voz, as quais serão transcritas e lidas para buscar núcleos de sentido de onde emanarão categorias elucidativas que permitirão alcançar os objetivos propostos. **Resultados:** Os resultados serão interpretados à luz dos conceitos de Liberdade e Relações de poder, de Foucault. **Contribuições ou implicações para Enfermagem:** Espera-se contribuir para reflexões sobre o comportamento dos profissionais de Enfermagem no exercício do processo de cuidar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO ESTRATÉGIA INOVADORA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

JULEANDREA BIDO CESÁRIO; MARA REGINA ROSA RIBEIRO; RENON BRUNO FERNANDES DIAS; LUCIANA PORTES DE SOUZA LIMA; ALEXANDRA DE PAULA ROTHEBARTH; JUAREZ COIMBRA ORMONDE JUNIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABÁ, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O portfólio reflexivo enquanto estratégia de ensino-aprendizagem visa facilitar a reconstrução e reelaboração dos processos de aprendizagem. Pautase no feedback professor-aluno, com foco nos resultados gerais do processo de construção do conhecimento¹. **OBJETIVO:** Compreender como mestrandos em enfermagem percebem o uso de portfólio reflexivo como estratégia pedagógica de ensino-aprendizagem e avaliação formativa. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, que utilizou como fonte de dados portfólios reflexivos produzidos por 38 mestrandos em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, nos anos de 2012 e 2013, analisados a partir da Proposta Operativa². Aplicou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes, e respeitou-se a Resolução CNS nº 466/2012. Projeto aprovado pelo protocolo nº 632.372/2014/CEP/HUJM. **RESULTADOS:** O portfólio reflexivo mostrou-se eficaz visto que promoveu análise crítica-reflexiva dos mestrandos sobre sua própria aprendizagem; auxiliou reconstruir conhecimentos que por vezes não tinham sido aprofundados; e promoveu maior aproximação entre professor e aluno¹. A autonomia dada ao aluno no processo de ensino-aprendizagem foi destaque, na visão dos mestrandos, pois afirmaram ter sido raras as vezes, durante toda a formação escolar/acadêmica, em que puderam autoguiar-se no caminho para a construção do conhecimento. **CONCLUSÕES:** O portfólio reflexivo mostrou-se potente estratégia de ensino-aprendizagem, visto que os mestrandos identificaram o que necessitavam aprender e qual a melhor forma de fazê-la, convencidos de que precisam ir em busca do conhecimento e imprimir olhar crítico-reflexivo. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A utilização do portfólio reflexivo promove a autonomia do aluno, formando profissionais mais seguros e conscientes das suas potencialidades.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E SUA PERCEPÇÃO SOBRE ABSENTEÍSMO

JUSSARA APARECIDA DA SILVA FURLAN; KÁTIA STANCATO

UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

O absenteísmo dos profissionais de enfermagem é um problema de difícil resolução para as organizações de saúde, reconhecido por seu caráter multifatorial, o que caracteriza sua complexidade. O presente estudo tem como objetivo estudar a percepção dos profissionais de enfermagem de um Hospital Universitário sobre o absenteísmo. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e transversal. Para tanto, os dados foram coletados a partir de duas questões norteadoras: (i) Quais são as consequências do absenteísmo dos profissionais de enfermagem?; (ii) Que medidas podem ser adotadas para minimizar o absenteísmo entre os profissionais de enfermagem? Os resultados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. Constatou-se que, na percepção dos profissionais de enfermagem, as principais consequências decorrentes do absenteísmo são: a sobrecarga de trabalho para equipe, o comprometimento da assistência ao paciente, além da perda de remuneração e benefícios. Foram propostas as seguintes medidas com o intuito de minimizar o absenteísmo: existência de suporte psicoemocional, atividades motivacionais, aumento de incentivos, flexibilização da escala, punição dos faltosos, valorização do profissional, maior apoio da supervisão, uma equipe comprometida com seu trabalho, ambiente salubre, redução da jornada de trabalho e aumento do quadro de profissionais. Com este trabalho, pretende-se contribuir para a melhoria da gestão hospitalar, da qualidade de vida dos profissionais e da qualidade do atendimento ao paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PROJETO ANJOS DA ENFERMAGEM E O IMPACTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ENFERMEIRO: UMA PESQUISA DE CAMPO

VÍVIA SOUSA RODRIGUES; MISA CADIDÉ DUARTE; MICHELI SILVA CRUZ; DICLA MOREIRA DE SOUSA

UNIME - LAURO DE FREITAS, BAHIA, BRASIL, SIMOES FILHO, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Anjos da enfermagem é um projeto de responsabilidade social, visa promover a interatividade lúdica e educativa para crianças, jovens e adultos hospitalizados. Esse projeto oportuniza aos estudantes de enfermagem atuar com excelência e humanização, construindo competências durante a formação acadêmica. **OBJETIVOS:** Compreender a importância do projeto anjos da enfermagem na formação acadêmica e o seu impacto na atuação profissional dos futuros enfermeiros. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva, exploratória, abordagem qualitativa. Realizada em uma faculdade privada, em Lauro de Freitas/BA. Os sujeitos da pesquisa são enfermeiros docentes participantes desse projeto e enfermeiros ex-alunos, nos anos de 2013 e 2014. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que a ludoterapia vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem, nesse projeto, contribua como ferramenta de educação e promoção em saúde, proporcionando ao acadêmico uma visão global e humanizada no cotidiano hospitalar. E espera-se que haja a incorporação dessa competência na vida acadêmica e profissional dos enfermeiros participantes. **CONCLUSÃO:** O cuidar brincando, que é a ludoterapia, é uma prática de humanização do atendimento, que deve ser promovida e valorizada pelos enfermeiros. A experiência dessa prática deve ser estimulada desde a graduação, impulsionando a formação de enfermeiros mais humanizados e comprometidos com o cuidado ao paciente. **CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS PARA A ENFERMAGEM:** Subsídio para enriquecer o processo de formação como enfermeiro, contribuindo simultaneamente para o crescimento e fortalecimento do saber na profissão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PROJETO DE EXTENSÃO EM PROL DA SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE

LETÍCIA VIEIRA LOURENÇO; ANA BEATRIZ AZEVEDO QUEIROZ; RENATA PORTO DOS SANTOS MOHAMED; GABRIELA MELLO SILVA; CARINA BULCAO PINTO; BIANCA DARGAM GOMES VIEIRA

UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Na fase da adolescência ocorre a puberdade, com o amadurecimento sexual e reprodutor, a passagem da infância para a vida adulta e a estruturação de uma identidade definida¹. Nos meninos, há a produção das primeiras ereções, e aumento da massa muscular, já as meninas passam pelo desencadeamento das primeiras sensações ovarianas, o aumento do volume dos seios, e o ganho da silhueta, que lhes conferem um aspecto tipicamente feminino. O desconforto que por vezes os profissionais de enfermagem sentem ao discutir sexualidade, somado à escassez de diálogo entre as áreas da Saúde e Educação, fazem do Projeto de Extensão um importante pilar na atenção ao adolescente. O projeto tem como meta ir ao encontro dos jovens, além dos muros da Universidade. **Objetivo:** Descrever a experiência do projeto extensionista da UFRJ Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente, com relação à temática da sexualidade com esse segmento. **Metodologia:** Optou-se pela problematização, em 5 encontros semanais, com média de 20 adolescentes entre 15 a 19 anos por turma, a partir de seus conhecimentos prévios, para construir novos saberes, e aproximar o projeto da realidade deles. Iniciado em 2006, o projeto atualmente conta com a participação de 6 turmas do ensino médio. No último ano, foram 97 estudantes abordados nos encontros que ocorre no Colégio Estadual Júlia Kubitschek e Colégio Estadual Souza Aguiar, ambos na Cidade do Rio de Janeiro. **Resultados:** Os temas de maior interesse dos jovens nos encontros foram: homossexualidade, aborto, violência no namoro, HPV. **Conclusão:** É necessário aprimorar abordagens que permitam ao adolescente sentir-se confortável ao expor vivências e dúvidas ao profissional de saúde. Sendo fundamental a parceria Universidade-Escola a fim de desmistificar o assunto, para que o jovem possa empoderar-se quanto à sua saúde sexual.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PARA PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

JEFERSON RODRIGUES; MARIA FERNANDA LOCCIONI; RENATA FABRICIA ORLANDINI; ARINA ISLAINE SILVA

UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular, a clínica ampliada e a humanização, inseridos na ESF, abordam a valorização do protagonismo da pessoa na produção da sua saúde e na preparação da equipe para o cuidado. Objetivo: analisar a importância do Projeto Terapêutico Singular na gestão do cuidado para profissionais de uma equipe da Estratégia da Saúde da Família no âmbito da Atenção Básica. Método: abordagem qualitativa de tipo descritiva. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas e grupo de discussão com 5 profissionais, no período de agosto a setembro do ano de 2014. Resultados: os principais resultados descrevem limites como a inclusão do PTS no sistema de informação e desafios como indicadores para sua avaliação pela equipe da ESF. Conclusão: o Projeto Terapêutico Singular é um dispositivo resolutivo nos casos de vulnerabilidade importante por organizar o processo de trabalho e possibilitar o cuidado baseado na clínica ampliada, respeitando a singularidade do sujeito. Contribuições para enfermagem: possibilita a enfermagem analisar a contribuição de sua disciplina no campo do cuidado interdisciplinar no cuidado em saúde mental e saúde coletiva.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA GESTÃO COMPARTILHADA

ANDRE FERNANDES DE JESUS; SAMUEL RODRIGUES DE PAULA; THALYTA CARDOSO TEIXEIRA
UNIP, LIMEIRA, SP, BRASIL.

Introdução: O ambiente hospitalar torna-se cada vez mais complexo e dinâmico, exigindo novas formas de gestão. O modelo tradicional baseado em conceitos tayloristas, não se mostra suficiente para atender às necessidades atuais. O ambiente hospitalar configura-se um processo rígido e centralizado, limitando o papel do enfermeiro. Hoje ocorre a gestão compartilhada e participativa a fim de corresponder às necessidades atuais. **Objetivo:** Apresentar a gestão compartilhada como estratégia para superar a deficiência da gestão tradicional com base no protagonismo do enfermeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, buscando artigos referentes a gestão compartilhada em instituições hospitalares e usando a base de dados eletrônica (SCieLO), com os descritores: Modelos de gestão, gestão colegiada, gestão compartilhada e enfermagem. **Resultados:** Foram identificados 109 artigos no total e 15 utilizados. Dos 15 artigos selecionados foram identificados os principais temas: Planejamento participativo 06 (40%), corresponsabilidades 04 (26.6%) e desafios da gestão compartilhada 05 (33,4%). Neste modelo destacam-se os princípios de participação, corresponsabilidade e equidade, definido como um modelo de tomada de decisão onde todos os colaboradores e pacientes podem participar e contribuir para a melhoria do desempenho organizacional. **Conclusão:** Conclui-se que a gestão compartilhada e descentralizada fornece um papel de destaque ao enfermeiro, buscando incluir todos os membros da equipe e os pacientes proporcionando uma assistência de saúde com qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA GESTÃO COMPARTILHADA

ANDRE FERNANDES DE JESUS; SAMUEL RODRIGUES DE PAULA; THALYTA CARDOSO TEIXEIRA

UNIP, LIMEIRA, SP, BRASIL.

O ambiente hospitalar torna-se cada vez mais complexo e dinâmico, exigindo novas formas de gestão. O modelo tradicional baseado em conceitos tayloristas, não se mostra suficiente para atender às necessidades atuais. O ambiente hospitalar configura-se um processo rígido e centralizado, limitando o papel do enfermeiro. Hoje ocorre a gestão compartilhada e participativa a fim de corresponder às necessidades atuais. Apresentando a gestão compartilhada como estratégia para superar a deficiência da gestão tradicional com base no protagonismo do enfermeiro. É uma revisão sistemática da literatura, buscando artigos referentes a gestão compartilhada em instituições hospitalares e usando a base de dados eletrônica (SCieLO). Neste modelo destacam-se os princípios de participação, corresponsabilidade e equidade, definido como um modelo de tomada de decisão onde todos os colaboradores e pacientes podem participar e contribuir para a melhoria do desempenho organizacional. A gestão compartilhada e descentralizada fornece um papel de destaque ao enfermeiro, buscando incluir todos os membros da equipe e os pacientes proporcionando uma assistência de saúde com qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PROTAGONISMO DA FAMÍLIA NO ADOECIMENTO POR TUBERCULOSE

BIANCA CONTREIRA DE JUNG; LÍLIAN MOURA DE LIMA; VERA LUCIA FREITAG;
ROXANA ISABEL CARDOZO GONZALES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, PELOTAS, RS, BRASIL.

Introdução: O adoecimento por tuberculose (TB) transpõe o âmbito individual e biológico, envolve dimensões sociais e psicológicas que comprometem todo o grupo familiar. **Objetivo:** Descrever a atuação da família no adoecimento por TB. **Método:** Estudo qualitativo realizado com cinco pessoas em tratamento para TB, em maio de 2015. Utilizaram-se entrevistas semiestruturadas. Aplicou-se a técnica de análise temática de Bardin². Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 968.466). **Resultados:** A família porto seguro infalível no tratamento da tuberculose: A família me encoraja para seguir o tratamento, assim eu não desisto. (E1). Minha família não tem condições de apoiar financeiramente, mas me dão muita atenção, procuram me encorajar, dar carinho e não me rejeitam. (E2). A família me apoiava indo me visitar, levando coisas para mim no hospital, cuidando de mim lá, nunca me deixaram sozinho. (E4). A família toda me cuida muito, [...] disseram todos os meses tu vem aqui e fica na nossa casa. (E3). [...] me cuidava, não deixando ficar muito tempo no frio (E5). **Conclusão:** A família é baluarte da pessoa em tratamento da TB. Oferece apoio emocional, moral e afetivo e participa ativamente no acompanhamento e cumprimento do tratamento da doença. **Contribuições para a enfermagem:** Traz à tona a necessidade de investimento na efetiva inclusão e o envolvimento da família no cuidado à pessoa com TB.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O PRÉ NATAL SOB A ÓTICA DAS MULHERES GRÁVIDAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA AMAZÔNIA

CICERO SILVA DE SOUSA¹; WAGNER FERREIRA MONTEIRO²; ELLEN ALMEIDA GATTO¹; CHRYSTIAN BARROS NASCIMENTO¹; DARLISOM SOUSA FERREIRA²

1.CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS – AM - CEULM/ULBRA, MANAUS, AM, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: A assistência pré-natal é o acompanhamento da gestação durante todo o seu período, procurando dar condições para o bom desenvolvimento do feto, identificar a gravidez de alto risco e encontrar fatores de riscos que podem influenciar negativamente durante a gestação. O conhecimento do cotidiano das mulheres grávidas é utilizado para planejar ações concretas voltadas para suas necessidades. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo conhecer a estrutura das representações sociais sobre o pré-natal entre grávidas atendidas em uma Unidade Básica de Saúde da Família de Manaus. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, desenvolvido com 31 grávidas assistidas em uma Unidade Básica de Saúde da Família de Manaus – AM no período de maio a junho de 2014. Para a coleta de dados, aplicou-se a técnica de evocações livres. Para análise dos dados, utilizou-se o Quadro de Quatro Casas e comparou-se estatisticamente o conjunto das evocações, com auxílio do software EVOC. **Resultados:** Na análise geral foram evocados as palavras cuidado, acompanhamento médico e amor, demonstrando os elementos que compõem provavelmente o núcleo central da representação. Considera-se que a estrutura representacional está ancorada por elementos positivos que norteiam e revelam componentes do cuidado com a própria saúde e de expressões afetivas que representam a relação de vínculo mãe e filho. **Conclusão:** Este estudo possibilitou conhecer as representações sociais das grávidas em uma Unidade de Saúde da Família, ajudando a desvendar suas reais necessidades, identificando que apesar da baixa escolaridade e a baixa renda familiar, essas mulheres buscam atendimento na gravidez para uma melhor assistência do pré-natal. Neste sentido, são necessários estudos voltados para conhecer as necessidades que as grávidas enfrentam, já que possuímos dificuldade em encontrar trabalhos relacionados à representação social sobre o pré-natal. Com isso, ajudando na capacitação, no aconselhamento e direcionamento os profissionais de saúde que atuam no atendimento desta clientela, na possibilidade de proporcionar uma assistência com qualidade e um atendimento mais humanizado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O QUANTITATIVO DE RISCOS GESTACIONAIS ATENDIDOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DA MULHER, EM SANTARÉM-PA, NO ANO DE 2014

DINAURIA CUNHA DE FARIA¹; ALDINE CECÍLIA LIMA COELHO²; LAYLA DE CASSIA BEZERRA BAGATA²; VERIDIANA BARRETO DO NASCIMENTO³

1. EST, SANTAREM, PA, BRASIL; 2. UEPA, SANTARÉM, PA, BRASIL; 3. USP, SANTAREM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A gestação é um fenômeno fisiológico e deve ser vista pelas gestantes e equipes de saúde como componente de uma experiência de vida saudável envolvendo alterações dinâmicas do ponto de vista físico, social e emocional. Contudo, trata-se de uma situação limítrofe que pode implicar riscos tanto para a mãe quanto para o feto e há um determinado número de gestantes que, exibem maior probabilidade de evolução desfavorável, são as chamadas "gestantes de alto risco"¹. **OBJETIVOS:** Conhecer quais riscos gestacionais levaram as gestantes a se enquadrarem no pré-natal de alto risco, no ano de 2014 no Centro de Referência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo documental, realizado no Centro de Referência em Saúde da Mulher, no município de Santarém - Pa no ano de 2014. **RESULTADOS:** Foram inscritas em 2014, 744 gestantes cuja faixa etária mais prevalente foi de 20 - 29 anos. Os riscos gestacionais mais mencionados estavam relacionados à história reprodutiva anterior, o que reforça a necessidade de uma anamnese bem detalhada e um acompanhamento integral para a minimização destes riscos gestacionais. Outro dado relevante é o número de adolescentes inscritas, 183 meninas na faixa etária de 11-19 anos. **CONCLUSÃO:** Conhecer a realidade da gestação de alto risco em cada município permite que a equipe de saúde tenha controle e planejamento de suas ações para intervir de forma eficiente e resolutiva no pré-natal de alto risco. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem, por lidar diretamente com o pré-natal, ao dispor de informações como está, torna a atenção e o cuidado na assistência mais eficaz, minimizando possíveis agravos de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O REGISTRO DA ENFERMAGEM NO PRONTUÁRIO CLÍNICO

NATHALIA HALAX ORFÃO; NATHALIA YUKIE CREPALDI; MARIA EUGENIA FIRMINO BRUNELLO; RUBIA LAINE DE PAULA ANDRADE; ALINE APARECIDA MONROE; TEREZA CRISTINA SCATENA VILLA

EERP-USP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: No processo de atenção à saúde, o registro constitui-se como instrumento de respaldo legal e de comunicação efetiva para o planejamento, continuidade e avaliação. **Objetivo:** Analisar os registros da equipe de enfermagem no prontuário clínico no Programa de Controle da Tuberculose no município de Ribeirão Preto-SP. **Descrição metodológica:** Estudo epidemiológico descritivo, do tipo levantamento retrospectivo de prontuários clínicos dos doentes de TB que iniciaram e finalizaram o tratamento em 2012 no PCT de um distrito de saúde de Ribeirão Preto. Os dados foram coletados em 2014 e analisados a partir da estatística descritiva no software Statística 9.0, após aprovação do CEP. **Resultados:** No Prontuário Clínico, os registros mostraram a frequência das consultas de enfermagem (de 1 a 2 vezes - 17,4%), os quais se restringiam às orientações sobre o retorno às consultas médicas (52,2%), mostrando deficiência sobre faltas nas consultas agendadas (21,7%), a conduta adotada nesses casos (13%), visitas domiciliares (8,7%), realização de TDO (17,4%), condições de vida dos doentes de TB (4,3%), comunicantes (13%) e uso de álcool e drogas pelo doente (8,7%). **Conclusões:** Embora as ações de controle da TB aconteçam, a deficiência do registro reflete sobre a necessidade de aspectos que possam favorecer a elaboração desses através de capacitação e supervisão. **Implicações para Enfermagem:** A deficiência de registro de enfermagem no prontuário clínico compromete a continuidade da assistência clínica e as ações de vigilância, bem como a comunicação entre a equipe e a dificuldade de acompanhamento dos cuidados prestados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O REGISTRO DO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO PARA A TUBERCULOSE EM UM SISTEMA INFORMATIZADO

NATHALIA HALAX ORFÃO¹; NATHALIA YUKIE CREPALDI¹; RITA APARECIDA CARVALHO²; MIGUEL OLIVEIRA ALVES²; LIS APARECIDA SOUZA NEVES²; TEREZA CRISTINA SCATENA VILLA¹

1.EERP-USP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL; 2.SMS-RP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

O tratamento diretamente observado (TDO) é um dos pilares da estratégia DOTS proposto pela OMS que visa diminuir a resistência aos medicamentos, aumentar o vínculo entre doente-família-serviço de saúde e garantir a adesão ao tratamento da tuberculose (TB) para obtenção da cura. Objetivo: Analisar os registros de supervisão medicamentosa em um sistema informatizado pela equipe de enfermagem no Programa de Controle da Tuberculose (PCT) no município de Ribeirão Preto-SP. Descrição metodológica: Estudo epidemiológico descritivo, do tipo levantamento retrospectivo dos registros realizados em um sistema informatizado para controle de doentes de TB em TDO em 2014 no PCT de um distrito de saúde de Ribeirão Preto. Os dados foram coletados em 2015 e analisados a partir da estatística descritiva no software Statistica 9.0, após aprovação do CEP. Resultados: Dos 65 doentes de TB sob supervisão do PCT selecionado no ano de 2014 a maioria era do sexo masculino (75,4%). Além disso, verificou-se que no primeiro semestre houve predomínio do regime auto-administrado e que no mês de julho, a maioria dos doentes de TB recebia a supervisão medicamentosa em domicílio, o que coincidiu com o pico da não ingesta medicamentosa por outros doentes. Conclusões: Os resultados mostram a importância do envolvimento da equipe, bem como na adoção de estratégias para que seja possível garantir a adesão ao tratamento e na identificação daqueles passíveis de abandono. Implicações para Enfermagem: O registro no sistema informatizado possibilitou o acesso e monitoramento de dados pela equipe de enfermagem responsável pelo tratamento e acompanhamento dos casos com maior facilidade, rapidez, eficiência e diminuindo a possibilidade de perda de dados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O RETORNO DOS DOCENTES APOSENTADOS AO COTIDIANO DO TRABALHO: SUAS MOTIVAÇÕES

BENEDITA GONÇALES RIBEIRO; ANA CLAUDIA SOUTO SANTOS; JÚLIA TREVISAN MARTINS

UEL, LONDRINA, PR, BRASIL.

Objetivo: Identificar qual é a motivação dos docentes da Universidade Estadual de Londrina a retornarem a docência. Método: Trata-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativa, do tipo exploratório e descritivo. Os participantes deste estudo são os docentes da Universidade de Estadual de Londrina que foram aposentados e que retornaram para suas atividades didáticas novamente na Universidade, correspondendo uma população de 27 docentes. Para amostra da pesquisa contamos com 07 entrevistas realizadas. O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas abertas, sendo a primeira parte de identificação e caracterização dos docentes, quanto a idade, sexo tempo de contribuição previdenciária, tempo de trabalho na instituição e quanto tempo de afastamento da aposentadoria até assumir novamente como docente. A segunda etapa se constituiu pelas perguntas norteadoras deste estudo, sendo elas: 1) O que motivou após a aposentadoria voltar as atividades docentes? 2) O que representa o retorno as atividades docentes após a aposentadoria, agora, após sua aposentadoria? As respostas foram gravadas, transcritas, e estão sendo submetidas a categorização segundo análise de dados de Bardin. Resultados: Foram entrevistados 7 docentes que retornaram as atividades após aposentadoria, sendo 57% do sexo masculino, e a média de idade entre os entrevistados foi 52 anos. Estes docentes trabalharam na Universidade 32 anos em média, sendo que 85,7% apresentam mais de 30 anos de contribuição de trabalho na instituição. E Ainda 71% não chegaram a ausentar-se do trabalho após a chegada da aposentadoria. A média de tempo de contribuição total foi de 41,7 anos, visto que 57% dos docentes possuem um tempo de contribuição superior a 40 anos. Visto que o estudo ainda está em andamento, os dados qualitativos ainda estão sendo submetidos a análise de conteúdo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O SABER DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO ÀS DROGAS: REVISÃO INTEGRATIVA

ELIZA REZENDE DÁZIO¹; JAMILA SOUZA GONÇALVES¹; DAISY MOREIRA GOMES²; OYARA DE CASTRO²; ZÉLIA MARILDA RODRIGUES RESCK²; SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA²

1. UNIFAL, ALFENAS, MG, BRASIL; 2. UNIFAL-MG, ALFENAS, MG, BRASIL.

Introdução: O uso de álcool, tabaco e outras drogas têm aumentado consideravelmente contribuindo para a carga de doenças em todo mundo. Nessa perspectiva, o enfermeiro tem atuação importante na promoção da saúde, na prevenção do uso de drogas, no tratamento e na reabilitação de pessoas que usam drogas, bem como no apoio aos familiares e na educação permanente em serviço. **Objetivo:** analisar as produções científicas nacionais e internacionais, com temáticas que abrangem o saber do enfermeiro em relação às drogas. **Descrição Metodológica:** Revisão integrativa de literatura que utilizou as bases de dados LILACS, MEDLINE, BIREME, PUBMED, SciELO e as bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Cochrane Library com os descritores: "enfermagem", or "drogas", or "ensino. Adotou-se como critério de inclusão os artigos em Português, Espanhol e Inglês, disponíveis na íntegra, produzidos no período de 2003 a 2014, que responderam a questão norteadora: O que se tem produzido sobre o conhecimento do profissional de enfermagem acerca do uso de drogas? Utilizou-se para a análise dos 18 artigos um instrumento adaptado que permitiu uma análise a respeito das dimensões dos estudos, contemplando as seguintes variáveis: identificação do artigo, ano, autor, país de publicação, periódico de publicação, país de estudo, método, amostragem, resultados e conclusões do estudo. Realizou-se leitura minuciosa, em duas etapas: na primeira, a síntese dos dados de identificação e caracterização da amostra e, na segunda, a análise do conteúdo dos artigos. **Resultados:** Dos 18 artigos avaliados, verificou-se que oito foram publicados no período de 2006 a 2014 em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas inglês, português e espanhol. A maioria dos estudos apontou que a apropriação de conhecimento sobre álcool, tabaco e outras drogas se deu ao longo da vida do enfermeiro, não apenas na academia. Os enfermeiros sentem que a formação acadêmica não é suficiente para que eles se sintam preparados para lidar na prática clínica com cuidados relacionados às drogas. Na concepção dos docentes de enfermagem, a temática drogas é um evento multifacetado e multicausal, que abrange o meio social, econômico, familiar e educacional. Esses também caracterizam o uso de droga como uma doença que gera dependência e necessita de discussões de caráter ético-jurídico. **Conclusões:** Torna-se imprescindível que a academia repense a formação de recursos humanos com competência para atuar frente aos problemas que a sociedade enfrenta diante ao consumo crescente de drogas. **Contribuições para a Enfermagem:** O estudo



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

contribui para a prática de enfermagem, uma vez que aponta para a necessidade repensar a formação do enfermeiro para atuar frente ao consumo crescente de drogas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O SER ADOLESCENTE DIANTE DO PROCESSO DE ADOECER E ADOLESCER

REJANE ELEUTERIO FERREIRA; GABRIELA SILVA SANTOS; CLAUDIA MARA DE MELO TAVARES

EEAAC-UFF, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: o processo de adolecer é complexo por envolver diferentes contextos de convívio social como em ambientes escolares, familiares, entre outros, nos quais os adolescentes se relacionam e interagem. Assim, para desenvolver um processo de adolecer saudável é imprescindível conhecer as situações adversas que se apresentam ao adolescente na vida social, para assim, oferecer apoio a estes no enfrentamento de dificuldades. **Objetivo:** apresentar como o adolescente que convive com doença crônica se sente ao falar sobre sua doença. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvido com 12 adolescentes entre 12 e 18 anos, que convivem com a doença crônica. Como técnica de produção de dados, foi solicitada a criação de um desenho, este por sua vez teve a seguinte questão norteadora: Como você se sente ao falar sobre sua doença? **Resultados:** a presença da doença crônica na vida dos adolescentes não foi apresentada, em sua maioria, como fator de distinção entre eles e outros adolescentes, a frase "me sinto normal" foi muito frequente. Vale ressaltar que dois desenhos revelaram a insatisfação com o processo adoecer e adolecer. **Conclusões:** o adolescente se vê como adolescente, mesmo diante de um diagnóstico crônico, pois não é visto em nossa sociedade como seres passíveis de adoecer. **Contribuições:** a enfermagem vem se aprimorando no cuidado á saúde do adolescente, ainda há muito que melhorar. O olhar do enfermeiro precisa estar atento para identificar situações adversas e oferecer o apoio às esses adolescentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O SERVIÇO DE SAÚDE FRENTE ÀS GESTANTES QUE CONVIVEM COM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PÂMELA GIOZA DA SILVEIRA; CLAUDIA MARA DE MELO TAVARES; FERNANDA LAXE MARCONDES; THAINÁ OLIVEIRA LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, SAO GONCALO, RJ, BRASIL.

Introdução: A atenção básica é responsável pelo atendimento ambulatorial de pré-natal de gestantes que não apresentam risco e por encaminhá-las quando identificadas como "alto risco" para os serviços de referência. A assistência pré-natal de alto risco consiste em intervir para diminuir os danos que as complicações relacionadas à patologia materna possam vir a causar para a mãe e para o feto. Assim, a equipe de saúde deve estar preparada para enfrentar os fatores que possam afetar a gravidez, em uma visão integral, ou seja, considerando os aspectos clínicos, socioeconômicos e emocionais¹. Objetivo: Compreender o papel do serviço de saúde frente a saúde mental das gestantes que convivem com doenças crônicas. Método: Revisão integrativa. Realizada a busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, e na Biblioteca Científica Eletrônica Online SciELO, com os descritores: saúde mental, gestantes, saúde da mulher e doenças crônicas. Foram selecionados 08 artigos para análise. Resultados: A assistência de saúde prestada se limita a consulta médica individual, com foco na patologia, não sendo abordadas questões sobre o emocional da gestante e como a mesma enfrenta as situações impostas pela doença. Conclusão: A elaboração de ações voltadas para a saúde mental das gestantes de alto risco no pré-natal favorece a exposição de sentimentos relacionados a maternidade e a patologia. Contribuições/ implicações para a Enfermagem: A assistência de enfermagem que contempla a saúde mental das gestantes no âmbito do pré-natal se torna essencial, pois minimiza os efeitos negativos que a patologia associada a gravidez possa gerar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O SIGNIFICADO DE SER CUIDADOR FAMILIAR DE UMA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE MANAUS/AMAZONAS

SÔNIA MARIA GARCIA VIGETA¹; JOSIANI NUNES DO NASCIMENTO²; LAÍS HELENA RAMOS¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

O crescimento da população idosa vem refletindo no aumento do número de pessoas com debilidades físicas, emocionais e, em muitos casos, totalmente dependentes do cuidador para as atividades básicas de vida diária. Em Manaus/Amazonas há um crescimento progressivo do número de idosos, o qual, em sua maioria, é representado por migrante, que veio em busca de trabalho, renda ou melhores condições de vida. Encontramos nessa região geográfica um percentual de idosos que vivem com seus filhos sendo maior do que no resto do país. Objetivo: Aprender o significado da vivência como cuidador familiar de uma pessoa idosa na cidade de Manaus. Método: A estratégia metodológica do Estudo de Caso. Resultados: Apresenta as características situacionais do familiar que se dispõe a cuidar do seu idoso e se torna um cuidador. Os sentimentos que o predis põem naquele momento em aceitar a posição de apoio social. Compreende o processo de envelhecimento humano em suas características biopsicossociais e apresenta a rede de apoio social e da saúde ao idoso como uma forma de prevenção a violência à pessoa idosa. Considerações: A visão de família na produção de cuidados à saúde se configura na família manauara como um produto sócio-histórico. É constituído pela intensa migração nordestina, juntamente com indígenas e mestiços em geral. O cuidado emerge na dimensão do respeito, da sacralidade, da reciprocidade e da complementaridade. Contribuições para a Enfermagem: Este estudo veio contribuir para a importância do cuidado centrado na família como parte integrante da prática de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O SIGNIFICADO DO CÂNCER PARA ADOLESCENTES DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO EM SALVADOR-BA

SINARA LIMA SOUZA¹; LUDAYANE PINTO SANTOS OLIVEIRA²

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL; 2. HOSPITAL ARISTIDES MALTEZ, SALVADOR, BA, BRASIL.

A adolescência é uma fase de transformações e o câncer representa a segunda causa de mortalidade entre crianças e adolescentes¹. Considerando essa realidade, realizamos uma pesquisa qualitativa descritiva- exploratória. Pois, entender essa situação requer estudos sobre as experiências do senso comum, através da interpretação dos sujeitos que vivenciam situações cotidianas⁴. O nosso objetivo compreender o significado do câncer para os adolescentes atendidos em um hospital oncológico de Salvador-BA. O campo do estudo foi o Grupo de Apoio à Criança com Câncer. Para a coleta de dados foi utilizada a técnica do Manuseio com Massa de Modelar, entrevista semiestruturada, a observação simples, e dados dos prontuários. A análise dos dados material foi através da análise de conteúdo. Participaram do estudo nove adolescentes. O resultado nos permitiu compreender o significado do câncer que perpassa pela questão do sofrimento, pelas mudanças físicas, quando a modificação desfavorável é socialmente transformada em estigma, a diferença gera contestação, a aparência intolerável coloca em dúvida um momento peculiar de identidade chamando à atenção para a fragilidade da condição humana e a precariedade inerente à vida², o conflito bem versus mal onde a doença é retratada como perda relativa de harmonia ou questionamento de uma ordem até então equilibrada³ e Isso gera preocupações quanto ao futuro. Constatamos também, que o campo da oncologia infanto juvenil, ainda tem sido pouco explorado pela Enfermagem no contexto brasileiro já que em fontes consultadas acerca do tema revelou que pouca produção existente, o que nos leva ao entendimento de que se faz necessária a realização de outros estudos que possam aprofundar nas questões referentes à ressocialização dos adolescentes com câncer após o tratamento. As demandas de saúde destes adolescentes não se restringem às especificidades da oncologia, como tratar os enjoos referentes ao tratamento com quimioterápicos ou as dificuldades do processo do morrer, essa pesquisa aponta para a necessidade de um novo olhar para o cuidado aos adolescentes. Assim, entender o significado do câncer revela a necessidade dos profissionais de saúde promoverem a esses sujeitos, um cuidado integral e diferenciado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O SIGNIFICADO DO ENVELHECIMENTO PARA IDOSOS DIABÉTICOS

AMANDA NAMIBIA PEREIRA PASKLAN; ANA HÉLIA DE LIMA SARDINHA; CAMILA CRISTINE DE MORAES SOARES; SARA FITERMAN LIMA; DAYANA DOURADO DE OLIVEIRA COSTA; NAYARA FRAIS DE ANDRADE RIETH

UFMA, SAO LUIS, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é demarcado por várias etapas que se concretizam no decorrer da vida, em que cada idoso vivencia diferenças significativas. O estudo tem como objetivo compreender o significado do envelhecimento humano para idosos diabéticos. **METODOLOGIA:** Os participantes foram 57 idosos, com idade igual ou superior a 60 anos de ambos os sexos, com diagnóstico de diabetes mellitus, atendidos pela Estratégia de Saúde da Família, no município de São Luís-Maranhão. Na pesquisa foi utilizada uma entrevista semiestruturada. Foi utilizada a análise de conteúdo para avaliar as falas obtidas nas entrevistas. A pesquisa teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Presidente Dutra com parecer nº128.214. **RESULTADOS:** Nos discursos, podemos inferir que os idosos atribuem ao envelhecer a um momento de excelência em maturidade, riqueza em experiências, conhecimentos sobre vida e principalmente a fase em que se vive melhor, embora portador de doença crônica. Vimos ainda que os que afirmaram que o envelhecer não significa algo bom, associaram ao adoecimento desencadeado na velhice. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o envelhecimento humano para maioria dos idosos significa uma etapa natural da vida, em que alguns idosos não se encontram preparados para enfrentar, mas que estão cientes do processo que se constitui o envelhecer. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Foi possível perceber o quanto é importante conhecer a visão dos idosos, pois é uma maneira de reconstruirmos a nossa própria concepção com relação a velhice, enquanto profissionais da Enfermagem e seres humanos. É de nosso conhecimento que iremos nos deparar em diversas ocasiões à prestação de cuidados para os sujeitos desse estudo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O TERRITÓRIO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: A FUNÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DA UNIDADE DOCENTE ASSISTENCIAL (UDA) DO CESMAC

ELVYA LYLIN SANTOS SILVA; JACQUELINE ARANTES DINIS BASÍLIO

CESMAC, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: A territorialização é de suma importância para nortear as ações desenvolvidas na estratégia de saúde da família preconizada pelo SUS, onde os acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Cesmac, utilizam como ferramenta para delimitar a área de atuação da Unidade Docente Assistencial. **Objetivo:** Relatar a função dos acadêmicos de enfermagem no processo de territorialização na Unidade Docente Assistencial (UDA) do Centro Universitário Cesmac. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado na Unidade Docente Assistencial. **Resultados:** O mapeamento é o ponto de partida para fazer um levantamento de dados desse território. São utilizados pelos acadêmicos de enfermagem e dos demais cursos os instrumentos idealizados pelo SIAB para agregar e processar as informações. O cadastramento das famílias é feita através da utilização da ficha A, depois de analisadas são consolidados os dados nas fichas de consolidação A1 e A2, realizado o diagnóstico da área e planejamento das ações de acordo com a necessidade das famílias. Proporcionando aos discentes trabalhar o território de maneira responsável, compromissada e resolutiva. **Conclusão:** É mister que a territorialização é de suma importância para nortear as ações desenvolvidas na estratégia de saúde da família, assim a UDA por seguir o modelo da estratégia, proporciona aos discentes a oportunidade de trabalhar o território conhecendo à situação de saúde da comunidade, compreendendo a realidade das famílias, fatores socioeconômico e cultural que interferem no processo de saúde-doença, possibilitando a intervenção precisa e eficaz, sendo eles os responsáveis por todo o processo de territorialização. **Contribuições/Implicações para enfermagem:** Formação de profissionais capazes de desempenhar um trabalho eficiente e resolutivo, despertando nos discentes o papel profissiográfico e técnico, além da experiência do trabalho em equipe, integrado e interdisciplinar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O TRABALHO DA ENFERMAGEM AOS USUÁRIOS COM DISLIPIDEMIA: POSSIBILIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ANA PAULA DE BARROS ARCHANGELO¹; JANAÍNA MASIERO¹; MARTA PATRICIA SPAZAPAN²; KAREN YUMI SACAMOTO¹; DALVANI MARQUES¹

*1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL;
2. PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.*

A dislipidemia é uma condição, na qual, há aumento no nível bioquímico das gorduras e açúcares presentes no sangue. Em uma unidade de saúde da família, em trabalho anterior, foram identificados os pontos frágeis no tratamento de pessoas com doenças crônicas, sendo proposto uma reorganização do processo de trabalho e de gestão da clínica. Optou-se pelo tratamento não farmacológico e a educação em saúde como estratégias de cuidado as pessoas com dislipidemia, potencializando e qualificando o trabalho da enfermagem. Este trabalho objetiva descrever o trabalho educativo desenvolvido as pessoas com dislipidemia em uma equipe de saúde da família. Trata-se de um relato de experiência. Foi realizado o levantamento dos usuários com alterações laboratoriais (glicemia, colesterol e triglicerídeos), planejado o desenvolvimento do grupo e a continuidade da gestão da clínica. Foram avaliados 483 exames de sangue solicitados pela equipe, destes 52% continham os parâmetros desejados (glicemia, colesterol e triglicerídeos), 48% tiveram resultados alterados e 22 foram indicados ao grupo. O grupo, composto pela enfermeira e os usuários convocados, desenvolveu-se assim: apresentava-se um documentário sobre hábitos alimentares, fazia-se orientações e entregava-se um material educativo. O acompanhamento ocorrerá em consulta individual mensal e novos exames a cada três meses. Evidenciou-se a necessidade de discutir e readequar o grupo, organizando o serviço para que usuários que apresentem perfil dislipidêmico de baixo risco (sem necessidade de tratamento farmacológico) sejam encaminhados ao grupo. Conclui-se que a avaliação dessas estratégias necessita ser feita continuamente, garantindo a longitudinalidade do cuidado. O trabalho educativo potencializa a ação da enfermagem na Atenção Primária e o trabalho da enfermeira.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O TRABALHO DO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO CIRÚRGICA: DADOS PARCIAIS

CAMILA PINNO; SILVIAMAR CAMPONOGARA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS, BRASIL.

Introdução: Em âmbito hospitalar o trabalho do enfermeiro caracteriza-se em pensar diferentes formas de cuidar, administrar e articular grupos de profissionais que atendem o mesmo paciente. **Objetivo:** Identificar como ocorre o trabalho do enfermeiro em unidade de internação cirúrgica. **Descrição metodológica:** Trata-se de dados parciais de dissertação de mestrado. Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Como método de coleta de dados foi utilizado a triangulação de dados, constando de pesquisa documental, observação sistemática e entrevista semiestruturada. A pesquisa encontra-se em fase de análise dos dados, com base na análise temática de Minayo. **Resultados:** Uma das categorias temáticas que emergiu é "O Trabalho do enfermeiro em Unidade de Internação Cirúrgica". Nesta, os participantes caracterizam o trabalho de enfermagem como sendo rotineiro, hierárquico, dinâmico, sempre em movimento tanto de mudança, quanto de alterações de atividades/conduitas, perante o restante de sua equipe. **Conclusões:** O enfermeiro de Unidade de Internação cirúrgica caracteriza-se por ser ativo, possuindo autonomia e conhecimento suficiente para proporcionar qualidade na assistência prestada. **Implicações para a Enfermagem:** A pesquisa contribuirá para novas descobertas no trabalho do enfermeiro em âmbito hospitalar, envolvendo a subjetividade, promovendo sua autonomia, diante do atual contexto caracterizado, muitas vezes, como técnico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O TRABALHO EM UMA TENDA DE ATENDIMENTO À DENGUE: A PARTICIPAÇÃO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM

MAHYRA MEDEIROS VIEIRA; BRUNA CREMASCO DE BRITO; ISABEL ORDALIA RIBEIRO DE CASTRO; SANDRA CRISTINA P. L. SHIRAMIZO; LELIA GONÇALVES ROCHA MARTIN

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Em 2015, foram notificados 745.957 casos de dengue no Brasil até primeiro trimestre(1). Como forma de apoio, a cidade de São Paulo contou com tendas de atendimento à dengue. A primeira tenda foi do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE) em parceria com a Prefeitura. A ação foi intitulada "Missão Dengue". Objetivo: Relatar a participação de enfermeiros residentes na ação. Método: Trata-se de um relato de experiência com residentes enfermeiros. Foram atendidos moradores do estado de São Paulo cadastrados no Sistema Único de Saúde, no período de 06/04/2015 a 15/05/2015. A equipe de enfermagem se organizou em plantões de 12 horas. Resultados e conclusões: Foram convocadas duas residentes de enfermagem em oncologia para atuar no suporte assistencial do projeto, atendendo um total de 4.626 pacientes. Ações de enfermagem exercidas: triagem, mensuração de sinais vitais, coleta de exames, punção de acessos venosos periféricos, administração de medicamentos, orientações à população, organização do ambiente de trabalho e supervisão dos profissionais de nível técnico. A participação das residentes significou o ganho na prática baseada em evidências, atividades de gestão, além de conhecimento científico e desenvolvimento de trabalhos. É necessária a realização de outros trabalhos envolvendo residentes em ações de saúde pública para que haja comparação com os resultados encontrados. Contribuições à Enfermagem: A participação das residentes significou um ganho à enfermagem, possibilitando aos pacientes e aos membros da equipe o conhecimento da importância das ações de enfermagem, mostrando a profissão como detentora de conhecimento técnico, científico e na gestão de equipes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR REALIZADO POR GRADUANDOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO NO PROJETO RONDON NO MARANHÃO

ANA RAQUEL MEDEIROS BECK; GABRIELA SALIM SPAGNOL; RONAN STEVAN SIMMEL BENECASE; ARIANE PORTO COSTA RIMOLI

UNICAMP, VALINHOS, SP, BRASIL.

Introdução: O trabalho multidisciplinar tem potencial para formar profissionais capazes de transformar a sociedade. O projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, constituiu uma oportunidade para graduandos atuarem em comunidades do interior do país, como a Operação Velho Monge, desenvolvida entre os dias 18 de Janeiro e 03 de Fevereiro de 2014. **Objetivo:** relatar a percepção sobre o trabalho multidisciplinar realizado para a capacitação de agentes multiplicadores. **Metodologia:** Realizaram-se 22 oficinas na cidade de Aldeias Altas - MA, com uma equipe de sete alunos dos cursos de História, Midialogia, Enfermagem, Biologia, Farmácia; sob a supervisão de duas professoras de diferentes áreas (Faculdade de Enfermagem e Instituto de Artes) atuando nos âmbitos da Educação, Saúde, Cultura, Direitos Humanos e Justiça. **Resultados e Discussão:** Durante a operação, percebeu-se a importância do olhar crítico para a realidade; as atividades antes vistas à distância foram readequadas e repensadas de acordo com o reconhecimento da demanda social, econômica e de saúde da população, bem como de sua riqueza cultural. Os rondonistas como um grupo multidisciplinar e como agentes que se apropriam dos instrumentos de mudança, responsabilizam-se perante problemas e capacitam outros multiplicadores, para reverberar e sedimentar melhorias à comunidade. O Projeto Rondon permite o desenvolvimento da generosidade, necessária a todo processo de ensino e aprendizagem e do olhar ao indivíduo e à comunidade em seus contextos. **Contribuições:** este trabalho contribui ao relatar a importância do trabalho multidisciplinar realizado por universitários em uma comunidade carente para a formação de alunos de Graduação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O TRABALHO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DE MÉDICOS E ENFERMEIROS

VERA GARDÊNIA ALVES VIANA¹; MAYSA FERREIRA RIBEIRO²

1. PUC- GOIÁS, IBIASSUCE, BA, BRASIL; 2. PUC-GOIÁS, GOIÂNIA, GO, BRASIL.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um seguimento de comprovada importância para a reorientação do modelo assistencial através da Atenção Primária à Saúde. Ao longo dos mais de 20 anos de funcionamento a ESF alcançou significativas melhorias no estado de saúde da população brasileira. Entretanto, alguns desafios e dificuldades ainda precisam ser superados para garantir a qualidade da assistência e consolidar os princípios do sistema único de saúde. O objetivo desse trabalho é conhecer como médicos e enfermeiros descrevem a sua atuação na ESF. Para o desenvolvimento do estudo será utilizado o método de abordagem qualitativa, com base na Teoria Fundamentada nos Dados. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com médicos e enfermeiros que atuam na ESF de quatro municípios do interior da Bahia. Os resultados deste estudo poderão contribuir para: a) Conhecer os fatores que podem auxiliar para melhorar a dinâmica e funcionalidade da ESF; b) Contribuir com o Ministério da Saúde com informações sobre os aspectos que podem melhorar/ aperfeiçoar as condições de trabalho na ESF; c) Divulgar entre gestores, pesquisadores e profissionais de saúde os fatores que motivam a permanência do profissional de saúde na ESF.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O TÉCNICO DE ENFERMAGEM E O PACIENTE CRÍTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EMMANUELE DE JESUS BALATA SOUSA; MARIANA PEREIRA ALMEIDA; RAFIZA FELIX MARÃO MARTINS; PATRÍCIA SOUSA VERAS; BRUNO MONTEL MARTINS; AMANDA NAMIBIA PEREIRA PASKLAN

ETSUS - MA, SAO LUIS, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Diversas áreas do setor saúde demandam das Escolas do SUS a execução de cursos de formação técnica para profissionais de média e alta complexidade. **OBJETIVO:** Descrever a apresentação de seminário sobre a temática do cuidado ao paciente em estado crítico, realizado por discentes do Curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica do SUS (ETSUS/MA). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da apresentação de um seminário realizado em um município maranhense em julho/2015. O seminário foi organizado pela ETSUS/MA, que tem por objetivo ofertar formação profissional para trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Com intuito de incentivar a busca de conhecimentos sobre o tema, o seminário foi realizado em quatro momentos: pesquisa bibliográfica, elaboração do trabalho escrito, apresentação oral e apresentação lúdica. **RESULTADOS:** Participaram 21 alunos, 3 docentes, coordenação de curso e apoio matricial. O relato mais frequente entre os três grupos foi dos primeiros cuidados prestados ao paciente e a importância destes para reversão da situação de urgência/emergência e recuperação da saúde do paciente. A metodologia problematizadora utilizada na apresentação lúdica permitiu aos alunos interação com a plateia. **CONCLUSÕES:** Este trabalho propiciou um pensamento crítico/reflexivo dos alunos em relação aos cuidados especiais relacionados ao paciente em estado crítico. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A formação do profissional técnico como parte da equipe de enfermagem tem papel importante para a redução dos danos à saúde do paciente em todos os níveis de complexidade, incluindo aqueles em estado crítico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O USO DA HISTÓRIA ORAL COMO MÉTODO DE PESQUISA NA ENFERMAGEM

GIRZIA SAMMYA TAJRA ROCHA¹; DELMO DE CARVALHO ALENCAR²; BENEVINA MARIA VILAR TEIXEIRA NUNES²

*1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI), TERESINA, PI, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL.*

Introdução: A história serve para elucidar o contexto vivido e fornecer seu significado. À medida que se conhece a história, é que se percebe o quanto esta não é inseparável de outras atividades da vida, do mundo, da saúde e seus compromissos sociais. Desenvolver a pesquisa histórica para construir a memória da enfermagem e analisar criticamente a história das enfermeiras e da enfermagem é um desafio a ser enfrentado crescentemente. **Objetivo:** refletir para a discussão da crescente utilização da história oral no campo das pesquisas em enfermagem. **Método:** trata-se de uma reflexão a partir de artigos publicados sobre a temática. **Resultados:** É consensual, entretanto, que a história oral atingiu sua maioridade, e que apesar da discussão necessária, sobre o seu status, cada vez mais encontramos pessoas interessadas no tema. Nos processos de mudança no campo da história oral, é inegável o empenho com que seus estudiosos têm em divulgá-la. O registro sistematizado da história da enfermagem nas suas diversas faces torna-se o início do conhecimento dos próprios enfermeiros sobre sua identidade e importância, e do reconhecimento pela sociedade do profissional enfermeiro individualmente e do grupo como um todo. **Conclusão:** A enfermagem tem caminhado para a formação de um corpo de conhecimentos científicos próprio, buscando através de estudos e pesquisas a sua definição como ciência. Entretanto alguns enfermeiros, preocupados com a nossa história tem procurado nos últimos tempos, utilizando-se do método histórico, escrever teses, dissertações, monografias, livros e artigos a respeito. **Contribuições para Enfermagem:** Torna-se relevante esse tipo de pesquisa em função da necessidade de uma maior compreensão do que somos hoje como profissão e como profissionais de enfermagem, pois "todas as lutas contemporâneas giram em torno de uma questão: quem somos nós?"



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O USO DA “WEBRÁDIO AJIR” COMO UM INSTRUMENTO PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM ESCOLARES.

Raimundo Augusto Martins Torres¹; Luis Marcos Cândido de Almondes²; Rávida da Rocha Lima Silva³; Marcos Renato de Oliveira⁴

INTRODUÇÃO: Analisar os fatores que levam uma população a manter-se saudável e/ou a elevar os níveis de autocuidado é um desafio constante para os profissionais de saúde, especialmente para os enfermeiros que prestam assistência a grupos de adolescentes em situação escolar. É preciso que a equipe de enfermagem utilize de diversas tecnologias para alcançar este público e desta forma facilitar a inserção e a manutenção do vínculo com os mesmos. **OBJETIVO:** Assim, o presente estudo objetivou avaliar a presença de variáveis relacionadas a promoção da saúde em adolescentes participantes e não participantes da transmissão da “webrádio AJIR”. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Para tanto, se executou um estudo do tipo descritivo e transversal com 54 alunos de uma escola da rede pública de ensino de Picos, Piauí. A primeira fase consistiu na entrada de campo, observação da amostra, e transmissão dos programas “Em Sintonia com a saúde”, pela web-rádio AJIR da Universidade Estadual do Ceará – UECE em convênio com a Universidade Federal do Piauí – UFPI. Em seguida foram analisadas as variáveis referentes a promoção da saúde e por fim, ocorreu uma análise estatística das mesmas. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da UECE e obteve o parecer positivo nº 11043817-5. **RESULTADOS:** Destaca-se que as variáveis relacionadas a promoção do autocuidado esteve presente na população alvo do estudo que recebeu a transmissão da webrádio, mas dentre os fatores tiveram uma alta taxa de prevalência a variável “Conhecer fatores de risco para a saúde” (92,9% versus 80,8%) teve sua prevalência aumentada na subamostra exposta a webrádio AJIR em comparação com a amostra que não participou das transmissões. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Assim, foi possível identificar a variável aumentada pelo uso da *webrádio* que é o aumento considerável do conhecimento de promoção de saúde. Espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de práticas relacionadas ao autocontrole da saúde em adolescentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O USO DA TECNOLOGIA SMARTPHONE NA COMUNICAÇÃO DE UMA PUÉRPERA ESTRANGEIRA: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE A BARREIRA DO IDIOMA

JESSICAMILA DOS SANTOS PAIS IGLESIAS; FRANCELE LUZ MACHADO; KARINA GRAZIELA JOCHEM MARQUES; ANA MARIA FARIAS DA SILVA; MARLI TEREZINHA STEIN BACKES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: Comunicação efetiva, fator importante para o cuidado de enfermagem, é uma das estratégias para resultados positivos na promoção da saúde. Todavia, torna-se prejudicada quando ocorrem barreiras, como idioma (2,3). Situação essa vivenciada diante do incentivo ao aleitamento materno (AM) a uma puérpera estrangeira. Perante isso, demandou alternativas de comunicação no auxílio à amamentação, visto a importância do AM para o binômio mãe-bebê. Objetivo: Estabelecer comunicação com puérpera para promover o AM, superando a barreira do idioma. Metodologia: Estudo descritivo apresentado como relato de experiência das atividades teórico práticas realizadas por acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem, no período de 15 a 23/09/14 na unidade de Alojamento Conjunto de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. No decorrer do cuidado de enfermagem de uma puérpera russa que se comunicava apenas por linguagem não verbal e seguia o instinto maternal, foi necessária a utilização do "smartphone", e com o auxílio de um aplicativo tradutor do celular permitiu a comunicação verbal com a equipe de enfermagem e a tradução da fala em Russo para Português. Resultados: Estabeleceu-se a comunicação esclarecendo as dúvidas da puérpera e o aleitamento pôde ser incentivado. No entanto, houve dificuldades dos profissionais em continuar esse meio de comunicação durante os outros dias de internação, pois alguns não dominavam o uso dessa tecnologia ou não tinha internet disponível. Contribuições para enfermagem: Destacamos o papel do enfermeiro na promoção, apoio e manejo do processo de aleitamento da puérpera, no qual a comunicação é essencial, assim como a criatividade em utilizar os recursos tecnológicos disponíveis agregados ao conhecimento, pois possibilitam otimizar as ações de educação em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O USO DA VARIÁVEL RAÇA/COR NAS PESQUISAS NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

NAIARA GAJO SILVA¹; LUIS EDUARDO BATISTA¹; ALEXANDRE DA SILVA²;
FERNANDA CRHISTIANE AZEVEDO¹; VALÉRIA CAMARGO POLICARPO¹; SÔNIA
BARROS¹

1.EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.FSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

O campo da saúde mental (CSM) se ocupa da inclusão social e do resgate dos direitos da pessoa com doença mental. Nesse sentido, os Centros de Atenção Psicossocial, dispositivo estratégico do CSM, se propõe a ser um potencializador da cidadania e da inclusão social da população negra que sofre de algum Transtorno Mental (TM). Entretanto, nas pesquisas do CSM o uso da variável raça/cor como categoria social de análise é escasso, assim como o preenchimento do campo raça/cor nos Sistemas de Informação em Saúde alimentados pelos serviços de saúde mental é inadequado. Isso afeta a definição de objetivos, políticas e intervenções para os negros acometidas direta ou diretamente por TM, revelando a invisibilidade de um grupo que morre por TM, condição incomum entre os brancos. Realizou-se uma análise crítica sobre a necessidade do uso da variável raça/cor como categoria de análise no CSM. Para isso foi feito um levantamento do estado da arte sobre desigualdades raciais e saúde e o racismo enquanto determinante social em saúde. Os resultados e discussão foram organizados em dois eixos de análise "O quê influencia o uso/não uso da variável raça/cor?" e "Por que discutir variável raça/cor e CSM?". No primeiro eixo as inúmeras definições de raça e cor da pele e o preconceito são fatores que prejudicam o uso da variável raça/cor. No segundo eixo destaca-se que a utilização dessa variável é um importante indicador de desigualdades em saúde às quais os negros estão expostos; além de contribuir para a elaboração e promoção de políticas públicas que visam à diminuição das desigualdades raciais em saúde. A enfermagem é responsável pela maior publicação de estudos de perfil de usuários de CAPS e grande colaboradora na elaboração de políticas públicas de Saúde Mental sendo necessária maior apropriação desta do uso da variável raça/cor.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O USO DE DROGAS E A PERCEÇÃO DOS ADICTOS NA REABILITAÇÃO E MANUTENÇÃO DA SOBRIEDADE

ANA TERESA MELO SILVA; LAUANA APARECIDA JACINTO; VIVIANA COLBACHO BETARELLO; NAYARA PAULA FERNANDES MARTINS; LEINER RESENDE RODRIGUES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, UBERABA, MG, BRASIL.

Introdução: É universal e milenar o consumo de drogas pelas populações, em diferentes culturas e contextos históricos¹. *Objetivo:* Caracterizar a população e os fatores que motivaram ao início do uso de drogas, Verificar os fatores que auxiliam na reabilitação e no pós-internação para a manutenção da sobriedade. *Metodologia:* Estudo transversal, descritivo, com 180 adictos em tratamento de comunidades terapêuticas em Uberaba-MG. Utilizou-se um questionário elaborado pelos pesquisadores com base na literatura científica. Realizou-se análise descritiva e teste Qui-Quadrado, Pearson e Teste de Fisher ($p=0,005$), por meio do software SPSS, versão 20.0. Projeto aprovado pelo CEP-UFTM, nº 814.163. Resultados: A idade variou de 18 a 77 anos, solteiros (61,7%), viviam com os pais (43,3%), 29,4% 9 a 12 anos de estudo, renda de 1 a 2 salários (32,8%). Os problemas sociais conseqüentes ao uso: desemprego (36,1%). O fator relacionado à manutenção da sobriedade: família (70,6%). O fator protetor para recaídas: família (48,9%). Conclusão: O uso de substâncias psicotrópicas e seus impactos atingem usuários e familiares, causando dependência e destruição físicas, psíquicas e sociais². Contribuições para a Enfermagem: Acredita-se que esta pesquisa poderá subsidiar a atuação dos profissionais de saúde, principalmente do enfermeiro que possui atuação em diferentes ciclos da vida, compromisso com a assistência e contribuir para orientar o planejamento de intervenções e políticas sobre essa temática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O USO DE MÍDIAS NO PROCESSO DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA DE UMA REGIÃO DE SÃO PAULO

VALNICE DE OLIVEIRA NOGUEIRA

PMSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: As mídias têm exercido um papel de grande relevância no processo de trabalho nas diversas áreas do conhecimento. Aos enfermeiros atuantes na atenção básica, essa prática é comum, permitindo agilidade e compartilhamento de informações em tempo real. A entidade que regulamenta e fiscaliza o exercício da enfermagem em nível nacional apoia e utiliza o uso das mídias. Tem propiciado espaços de discussão para definição e organização de processos tecnológicos¹ e que sejam fundamentados nas boas práticas. Objetivo: Relatar a experiência do uso de mídias no processo de trabalho de enfermeiros da atenção básica da região central de São Paulo. Método: Relato de experiência realizado no 1º semestre de 2015. O uso de mídias iniciou-se em 2013 entre a interlocução de enfermagem de uma coordenadoria regional municipal com os enfermeiros responsáveis técnicos. Resultados: Idealizou-se o uso de mídias para facilitar o processo de trabalho dos enfermeiros no que tange a divulgação de informações aumentando o conhecimento acerca dos assuntos pertinentes as ações cotidianas. Aliado aos recursos tradicionais como memorandos, atas e reuniões presenciais, a criação de um e-mail coletivo e um aplicativo de uso no celular aos enfermeiros possibilitou a aproximação dos sujeitos envolvidos e conseqüentemente traz melhorias ao desenvolvimento do trabalho. Remanejamentos de insumos, esclarecimentos de dúvidas e troca de informações são alguns dos benefícios trazidos. Está em fase de elaboração o uso de aplicativo para arquivamento de conteúdos teóricos imprescindíveis a prática no ambiente virtual. Conclusão: A utilização das mídias está em favor dos movimentos da globalização e era do conhecimento que o mundo vive neste século.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O USO DE PRÉ E PÓS-TESTE COMO INDICADOR DE APREDIZAGEM NA CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA

ROSILENE FARIAS CALIXTO¹; ARIADNE SILVA FONSECA²; RAPHAELA KARLA DE TOLEDO SOLHA³; FLÁVIA CRISTIANE KOLCHRAIBER⁴; ANA LYGIA PIRES MELARAGNO⁵; DANIELLE CRISTINE GINSICKE⁶

1.HOSPITAL SANTA CRUZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2.HOSPITAL SÃO CAMILO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3.SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 4.UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 5.HOSPITAL SANTA MARCELINA, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 6.ENFERMEIRA IRÔNICA, SANTOS, SP, BRASIL.

Introdução: A alta mortalidade por câncer em crianças acima de um ano tem se tornado problema de saúde pública ainda pouco discutido no cenário atual. Diagnóstico tardio relacionado à suspeição do câncer pela Atenção Básica surge como um fator dificultador para a sobrevivência dos pacientes. O Projeto Qualifica desenvolve capacitação para enfermeiras da Atenção Básica sobre detecção precoce de sinais e sintomas de câncer na infância e adolescência através de metodologias ativas de ensino aprendizagem. Utiliza um questionário que aborda conhecimentos técnicos científicos, como ferramenta desenvolvida para medir o conhecimento dos participantes durante a formação através da comparação das notas do pré-teste/pós-teste. Esta avaliação proposta pelo Qualifica, permitiu diálogos entre especialistas da oncologia e da AB, promovendo a elucidação de conceitos e competências técnicas que já são parte do cotidiano dos participantes. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de enfermeiros da Atenção Básica referente à detecção precoce de sinais e sintomas do câncer na infância e adolescência. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva na modalidade quantitativa sobre aplicação de um questionário elaborado por enfermeiras especialistas em oncologia e Atenção Básica, aplicado no início e final de capacitação. As notas individuais foram tabuladas em Excel. **Resultados:** Participaram da capacitação 126 enfermeiras, sendo 92% do sexo feminino e 8% masculino. A média de conhecimento técnico medida no pré teste foi de 37% e após capacitação 63%. **Conclusão:** Projeto Qualifica demonstrou que o estímulo ao processo de ensino aprendizagem amplia a assimilação do conhecido e o torna (re)conhecido.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O USO DE ÁLCOOL NA GESTAÇÃO POR MÃES DE CRIANÇAS COM MALFORMAÇÃO CRANIOFACIAL

HELAINÉ MARIA DA SILVA OLIVEIRA; ROSÂNGELA DA SILVA SANTOS; THARINE LOUISE GONÇALVES CAIRES

FACULDADE DE ENFERMAGEM- UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: As manifestações clínicas da Síndrome Alcoólica Fetal se caracterizam por complexo grupo de sinais e sintomas que podem aparecer em diversas fases da vida. **Objetivo:** Avaliar a correlação positiva da ingestão de álcool durante a gravidez. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e comparativo, realizado em duas instituições referências para a malformação craniofacial. Os dados colhidos em entrevista estruturada com 25 perguntas fechadas. Foi aplicado o teste de "Student t" para variáveis quantitativas de amostras independentes com distribuição não normal dos dados e teste Qui-quadrado ou teste exato de "Fisher" para as variáveis qualitativas. Foram entrevistadas 40 mães, 20 de cada instituição. No período de agosto de 2012 a dezembro de 2013, após aprovação da COEP/UERJ042/2012 e 41/13 da SMSDC/RJ respeitando-se a resolução 466/ 12 do CNS. **Resultados:** Das 40 mães, 15 (7 da instituição A e 8 da instituição B) consumiram bebida alcoólica até descobrirem que estavam grávidas. 11 beberam cerveja nos finais de semana, 4 ou mais doses. Dessas, apenas uma consumiu além da cerveja, vinho e vodca. **Conclusão:** Apenas uma mãe deixou de consumir bebida alcoólica durante a gestação. As mulheres fizeram uso de bebida alcóolica em diferentes idades gestacional, variando a partir do segundo mês até o final da gestação. Na análise estatística não foi possível correlacionar o uso de bebida alcoólica com a malformação craniofacial. **Implicações para a Enfermagem:** É muito importante a atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde, para orientar as gestantes dos riscos do uso de álcool na gestação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O USO DO FAMILY MANAGEMENT MEASURE NO CUIDADO À FAMÍLIA

VERÔNICA DE AZEVEDO MAZZA; GISELE WEISSHEIMER; SARA ROCHA DE SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: A doença crônica na infância exige das famílias habilidades para atender a criança e a própria família. **Objetivo:** descrever o uso do Family Management Measure para o cuidado de enfermagem à família com crianças com doenças crônicas. **Método:** Revisão integrativa, realizada em Junho de 2015 com as palavras chave Instrument development and family nursing, Family Management and Childhood Chronic Condition. Incluiu-se estudos em inglês, português e espanhol, disponíveis de forma eletrônica e gratuita nas bases de dados do Portal de Periódico da Capes. Excluiu-se: dissertações, recursos textuais, resenhas, artigos repetidos e com outras temáticas. Obteve-se 453 publicações, excluiu-se 448 conforme critérios de elegibilidade, incluindo-se cinco artigos. **Resultados:** o uso do Family Management Measure permitiu descrever os padrões de respostas das famílias: Family Focused, Somewhat Family Focused, Somewhat Condition Focused, Condition Focused e os estilos de manejo familiar: Realizado, Incerto, Conjunto, Manejo com Dificuldade, Lutando e Manejo com competência. Este instrumento captou o medo familiar de perder a criança, a percepção da criança sobre a sua identidade e crianças com facilidade de conduzir seus cuidados. **Conclusão:** O estabelecimento de padrões e contornos de manejo familiar auxilia profissionais de saúde a identificar atributos comuns entre famílias, o que pode gerar arranjos generalizados para avaliação e intervenção de Enfermagem, sem descartar as necessidades específicas das famílias. **Implicações para Enfermagem:** O Family Management Measure instrumentaliza enfermeiros assistenciais e pesquisadores, identifica o comportamento familiar frente a doenças crônicas na infância, salientando-se potencialidades e fragilidades com identificação de alvos de apoio e fortalecimento da prática de Enfermagem à família.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OS CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMAGEM: UMA PROPOSTA PARA O PENSAR, O AGIR E O CUIDAR

JANILLE FABIANO MOURA

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde compreende como Cuidado Paliativo, os cuidados ativos e totais do paciente e sua família, cuja doença não responde mais ao tratamento curativo. Sendo assim, é interesse saber como professores do Curso de Graduação entendem e significam na ótica do cuidar os Cuidados Paliativos. **OBJETIVOS:** Compreender o significado dos Cuidados Paliativos para docentes do curso de Graduação em Enfermagem; **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, tendo a Sociologia Compreensiva Fenomenológica de Alfred Schutz como referencial². O cenário de estudo é o Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto sendo os sujeitos os docentes da Instituição. Foram realizadas 10 entrevistas semiestruturadas, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e atendendo as determinações da Resolução 466/12. **RESULTADOS:** A partir da análise das entrevistas foram construídas as seguintes categorias temáticas que desvelaram o significado dos cuidados paliativos para os docentes de enfermagem: a) promoção de medidas de conforto diante da impossibilidade de cura; b) cuidar na integralidade; c) cuidado inerente a prática assistencial do enfermeiro. **CONCLUSÃO:** Na intenção de oferecer a maior qualidade de vida possível ao paciente fora de possibilidade terapêutica, assim como suporte à família, os cuidados paliativos surgem como objeto de trabalho dos profissionais de enfermagem, contemplando os diversos aspectos do indivíduo e a totalidade do ser humano, a fim de ressaltar suas preocupações e medos e garantir a integralidade da assistência de enfermagem. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** É imprescindível na formação acadêmica do profissional de enfermagem a inclusão de pacientes e família com vistas a assegurar uma assistência humanizada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OS CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMAGEM: O SIGNIFICADO DO CUIDAR PARA OS ENFERMEIROS

TERESINHA ESPIRITO SANTO SILVA

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde compreende como Cuidado Paliativo, os cuidados ativos e totais do paciente e sua família, cuja doença não responde mais ao tratamento curativo. Sendo assim, o objeto deste estudo é a compreensão deste cuidar para os enfermeiros **OBJETIVOS:** Compreender o significado dos Cuidados Paliativos para enfermeiros que cuidam de pacientes fora de possibilidade terapêutica. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, tendo a Sociologia Compreensiva Fenomenológica de Alfred Schutz como referencial. O cenário de estudo foi um Hospital Público Federal Universitário na cidade do Rio de Janeiro sendo os sujeitos os enfermeiros da instituição Foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e atendendo as determinações da Resolução 466/12. **RESULTADOS:** A partir da análise das entrevistas foram construídas as seguintes categorias temáticas que desvelaram o significado dos cuidados paliativos para os enfermeiros: a) cuidados realizados com pacientes terminais; b) cuidado humanitário essencial; c) cuidado associado à qualidade de vida e conforto físico e não físico. **CONCLUSÃO:** O estudo apontou que os enfermeiros entendem cuidados paliativos como os realizados a pacientes terminais, atribuindo um valor humanístico essencial. Compreendem a extensão destes cuidados aos familiares, sendo este cuidar centrado na qualidade de vida e conforto físico e não físico. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** O conceito de cuidados paliativos atualmente ampliou seu espaço em discussões e eventos, porém ainda representa um desafio para o enfermeiro visto que atender as necessidades do paciente envolve sensibilidade para aprender a lidar com as emoções dos outros e com seus próprios sentimentos frente à terminalidade ou impossibilidade de cura.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OBESIDADE COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: ASPECTOS EDUCACIONAIS E PAPEL DO ENFERMEIRO

BELCHIOR DE CASTRO BERTOUZA; LUANA PISTORI GONÇALVES; ELIZETE SAMPAIO ARAÚJO; ALEXANDRE LUIZ A. FONSECA; TAIS FORTES; ELOISE BORRIEL VIEIRA

UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Nas últimas décadas observa-se uma mudança no perfil epidemiológico do país e o impacto da transição nutricional confirmada pela redução das taxas de desnutrição e acelerado crescimento dos índices de sobrepeso e obesidade em todas as faixas etárias. Tal constatação, objetivou revisar as recomendações atuais, baseadas nas melhores evidências disponíveis na literatura, sobre as intervenções propostas ao enfermeiro para obesidade. Realizou-se pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória-descritiva, nas bases de dados LILACS e SCIELO, que resultou na seleção de 25 artigos publicados no período de 2004 a 2014. Os achados confirmam ser a obesidade uma epidemia no contexto atual, caracterizando-se como doença crônica grave com elevada morbimortalidade, de caráter multifatorial por compreender questões biológicas, ambientais, econômicas, sociais, culturais e políticas. Por conta desse cenário o enfermeiro como um dos profissionais da equipe multidisciplinar que acompanha o paciente obeso, com o objetivo de proporcionar uma abordagem integral. A sua atuação ambulatorial é essencialmente educativa, orientação e demanda as seguintes competências e intervenções: atividades desenvolvidas para a promoção de hábitos saudáveis; educação em saúde; tratamento centrado na família.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OBESIDADE NO ADOLESCENTE E DIABETES TIPO 2

JAQUELINE BATISTA PEDROSA; JULIANA CONTRERA; CARMEM ELISA VILLALOBOS
TAPIA

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Na infância e na adolescência, obesidade e sobrepeso são definidos como valores de IMC situados acima dos percentis 95 e 85, respectivamente, para idade e sexo, de acordo com as tabelas da Organização Mundial da Saúde. A incidência de Diabetes Mellitus 2 (DM2) na infância e na adolescência aumentou significativamente na última década, especialmente no adolescente. Até 1990, menos de 5% dos casos de diabetes diagnosticados na população abaixo de 20 anos era de DM2. Atualmente, estes valores atingem 20% dos americanos obesos nesta faixa etária. De forma semelhante aos adultos, a patologia é subdiagnosticada por ser assintomática. Além disso, os adolescentes não procuram atendimento médico, especialmente os do sexo masculino, o que aumenta falsamente o número de casos diagnosticados no sexo feminino. Organização Mundial da Saúde (WHONG, 2014). **OBJETIVOS:** Verificar na literatura dos últimos dez anos 2004 a 2014, os fatores de risco para obesidade e Diabetes Tipo 2 no Adolescente, e sua prevenção. **METODOLOGIA:** Pesquisa de caráter bibliográfico, com busca em bases de dados do LILAcS, do MEDline, utilizando como descritores: obesidade, diabetes tipo 2 e adolescente. **RESULTADOS:** Foram encontrados cinco artigos que abordavam o assunto em questão, norteadas pelas palavras chaves. **CONCLUSÃO:** Com o aumento da prevalência da obesidade em nossa população, DM2 na adolescência vem se tornando uma patologia cada vez mais frequente. A história familiar positiva, associados à resistência insulínica são apontados como fatores de risco, assim, são imprescindíveis ações educativas preventivas na saúde alimentar, no incentivo para a atividade física, tanto na família como no adolescente. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Observou-se a importância educativa e a autonomia do enfermeiro, para além das atividades assistenciais a importância de se lidar com as ações educativas preventivas, a fim de um controle dentro das possibilidades deste nível de atenção contribuindo a redução da obesidade nesta fase da vida, influenciando na redução de complicações futuras aos adolescentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OBRAS RARAS E ESPECIAIS DE ENFERMAGEM DA BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO/UNIRIO

THAYANA NASCIMENTO DOS SANTOS¹; REGINA ALMEIDA²; OSNIR CLAUDIANO DA SILVA JÚNIOR³

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GRAFREÉ GUINLE, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Atualmente, outras formas de comunicação vêm tomando parte do lugar dos livros na formação acadêmica, científica e cultural. O objeto desta pesquisa é o conjunto de obras do o acervo especial da Biblioteca da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO). Objetivos: Identificar as obras raras/especiais para a enfermagem e discutir a singularidade deste conjunto de obras para o processo de profissionalização da enfermagem brasileira. Descrição metodológica: os critérios de inclusão das obras na pesquisa são: conter no título a palavra Enfermagem; ter como autores, professores da Escola de Enfermagem; autores enfermeiros; doações feitas para a Escola de Enfermagem, livros com dedicatória direcionada para o curso ou professor do curso de enfermagem. Estes critérios formaram um corpus documental de 35 obras raras/especiais. Resultados: mostraram a presença de obras importantes como: Enfermagem para o futuro: relatório preparado para o Conselho Nacional de Enfermagem dos Estados Unidos: Serviço Especial de Saúde Pública, 1949. 193p de Esther Lucile Brown, 1898 e A enfermagem na equipe de saúde pública. Rio de Janeiro: MS, Div de Org. Sanitária, 1956. 59p, de Izaura B. Lima. Conclusão: Estas obras são documentos/objetos de pesquisa que podem sustentar novas interpretações sobre a trajetória da enfermagem no Brasil. Contribuição para Enfermagem: As obras podem se tornar um presente do passado para o futuro, ampliando o conhecimento da história da profissão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OBSERVATÓRIO DA MULHER DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS (RJ)

JESSICA BILHEIRO DE SOUZA; CAROLINE NASCIMENTO NEBESMAK; DÉBORA CARLA DE ASSUNÇÃO MACHADO; VIVIAN SANCHES POMIN; RAFAELA BRAGANÇA DE CARVALHO; RICARDO BRAGANÇA PINHEIRO TAMMELA

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETTO, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

Introdução: O observatório da mulher é uma instância acadêmica para produção de conhecimento, através do levantamento de informações e dados, discussão, análise e proposição de ações e projetos na dimensão da integralidade das questões relacionadas ao gênero. Objetivo: Apresentar a articulação sistemática estabelecida por organizações de mulheres, núcleos acadêmicos e órgãos governamentais do município de Petrópolis (RJ), para o incentivo da sistematização de informações sobre as políticas para as mulheres. Metodologia: Ocorre através de fórum Interinstitucional e encontros bimestrais na FMP/Fase, com definição de metas e identificação de estudos e pesquisas realizadas no âmbito do Observatório da Mulher. Resultado: Compareceram inúmeros profissionais e estudantes nas reuniões bimestrais; houve apresentações e debates de Trabalhos de Conclusão de Curso com temas relacionado à saúde da mulher e a criação e propostas de grupos de extensão para colocar em prática as discussões. Conclusão: Apesar de todas as reuniões e implementações, há inúmeras dificuldades de permanência e interesse de alguns órgãos governamentais do município. Contribuição/implicação para a enfermagem: O observatório da mulher contribui para a avaliação da enfermagem municipal ligada diretamente com as políticas públicas da Atenção Integral à Saúde da Mulher.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OBSERVATÓRIO DE GESTÃO HOSPITALAR: SATISFAÇÃO DO CLIENTE COM A ASSISTÊNCIA RECEBIDA EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

GUILHERME RAYDAN DE MELO; THAIS OLIVEIRA SILVA; MARIA REGINA MARTINEZ; ROBERTA SERON SANCHES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL.

Introdução: Entende-se por satisfação dos clientes, um juízo sobre a qualidade dos cuidados de saúde e pesquisar a seu respeito é fundamental para a gestão das organizações de saúde e para o alcance da qualidade dos serviços. Objetivos: Este estudo avaliou a satisfação de clientes quanto à assistência recebida em uma unidade de Pronto Atendimento. Metodologia: Trata-se de estudo quantitativo, descritivo e exploratório, realizado em um hospital situado no sul de Minas Gerais. Para avaliação da satisfação do cliente, foram utilizados dados secundários, provenientes de um instrumento contendo questões relativas à satisfação com o atendimento. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo 948.951). Resultados: Participaram 55 clientes atendidos na unidade cenário deste estudo. No que diz respeito à espera pelo atendimento, 20/55 (36,36%) consideraram-na como muito satisfatória/satisfatória. As informações recebidas sobre o estado de saúde foram consideradas muito satisfatórias/satisfatórias por 31/55 (56,36%) clientes e as orientações fornecidas no momento da alta hospitalar foram classificadas como muito satisfatórias/satisfatórias por 40/55 (72,72%) clientes. A confiança na equipe de saúde foi considerada muito satisfatória/satisfatória por 40/55 (72,72%) clientes e a assistência de enfermagem foi considerada muito satisfatória/satisfatória por 45/55 (81,81%). A percepção de segurança no atendimento foi referida como muito satisfatória/satisfatória por 33/55 (60,00%) clientes. Quanto ao conhecimento sobre como e onde reclamar quando não são bem atendidos, apenas 13/55 (23,63%) clientes consideraram-no muito satisfatório/satisfatório. Conclusão: Os resultados permitem identificar fatores que podem influenciar a satisfação do cliente e conhecer sua percepção pode permitir ao enfermeiro, a proposição de ações para melhoria da qualidade da assistência e para o atendimento às expectativas da clientela.

Apoio: PROBIC - UNIFAL-MG



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OCORRÊNCIA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DESESPERANÇA EM IDOSOS

BIANCA DA SILVA NUNES; LEILA SCHMIDT BECHCLUFFT; ADRIANA MARIA APARECIDA DA CONCEIÇÃO CUNHA; AMANDA POSSAS DA SILVA PACHECO DE REZENDE

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO, TRES RIOS, RJ, BRASIL.

Introdução: A cada ano, 650 mil pessoas se tornam idosas no Brasil, modificando o perfil epidemiológico do país. A cada dia em nossa sociedade, fica mais evidente que os idosos são alvo de discriminação social. A linguagem padronizada da NANDA I, traz a desesperança como um diagnóstico de enfermagem, definindo-a como estudo subjetivo no qual um indivíduo não enxerga alternativas ou escolhas pessoais disponíveis ou enxerga alternativas e é incapaz de mobilizar energias a seu favor. Objetivo: verificar a ocorrência do diagnóstico de enfermagem "desesperança" em idosos. Método: pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. O instrumento de coleta foi um questionário, voltado para a detecção dos fatores relacionados e das características definidoras para o diagnóstico. O cenário foi uma área atendida pela estratégia de saúde da família. Participaram da pesquisa 45 idosos de ambos os sexos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa- CEP da FMP/FASE em 16/03/2015, parecer nº 995.512. Resultados: 21 idosos foram diagnosticados com desesperança. A característica definidora mais encontrada foi afeto diminuído (57,1%) e o fator relacionado mais presente foi isolamento social (42,22%). Conclusão e implicações para a enfermagem: o diagnóstico esteve presente em 46,7% dos idosos entrevistados. Por tratar-se de foco para cuidados de enfermagem, o tratamento da desesperança é responsabilidade do enfermeiro que pode planejar e implementar ações que reduzam o problema. O planejamento da assistência pode utilizar linguagens como a NIC e a NOC.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OCORRÊNCIA DO VÍRUS CHIKUNGUNYA (CHIKV) EM HUMANOS NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ – MA

ELAINE DE LIMA DOS SANTOS; DIOGENNES DA SILVA MOTA; RICARDO LENNON SANTANA RIBEIRO; ROBERTO BARROS SILVA; MILENA SOUSA FREITAS; MICHELE MOREIRA MARTINS DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE CEUMA UNIDADE IMPERATRIZ, IMPERATRIZ, MA, BRASIL.

Introdução: As últimas décadas foram marcadas por eventos que começaram a afetar a saúde dos seres humanos. A globalização junto a urbanização crescente, bem como as mudanças climáticas ocorridas nas últimas décadas vem facilitando a propagação de doenças contagiosas em populações humanas devido a possibilidade de deslocamentos por grandes distâncias em um curto período de tempo. O clima mais quente e úmido tem favorecido um aumento e os estabelecimentos de novos vetores (mosquitos) o que vem trazendo um aumento nas infecções causadas por arbovírus tais como malária, febre amarela, dengue e chikungunya. **Objetivo:** Verificar a ocorrência de vírus Chikungunya (CHIKV) em amostras de soro humano no município de Imperatriz-MA, através de isolamento viral e RT-PCR em tempo real utilizando sistema SYBR Green I. **Material e Métodos:** Para fins deste estudo serão utilizadas 150 amostras de soro coletados em pacientes com diagnóstico suspeito de dengue/chikungunya encaminhados ao CTA/Imperatriz, após coleta as amostras serão encaminhadas ao Laboratório de Biologia Molecular e ao Laboratório de Agravos Transmissíveis (LAT) da CEUMA UNIVERSIDADE campus Imperatriz para extração de RNA e isolamento viral. Para realização RT-PCR em tempo real utilizando sistema SYBR Green I será utilizada metodologia descrita por Agarwal et al. (2013) usando pares de primers específicos e que tem como alvo uma região altamente conservada do gene E1 que codifica uma glicoproteína E1 responsável pela adsorção do vírus às células hospedeiras. Este projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO MARANHÃO - UNICEUMA nº 1.079.961/2015. **Resultados esperados:** Espera-se isolar o vírus da febre Chikungunya (CHIKV) e dessa forma estabelecer a situação epidemiológica do município de Imperatriz em relação a esta infecção, bem como ajudar a melhorar o diagnóstico diferencial entre dengue e chikungunya.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OCORRÊNCIA DO VÍRUS CHIKUNGUNYA (CHIKV) EM LARVAS E MOSQUITOS DO GÊNERO AEDES NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ – MA

ELAINE DE LIMA DOS SANTOS; DIOGENNES DA SILVA MOTA; RICARDO LENNON SANTANA RIBEIRO; ROBERTO BARROS SILVA; MILENA SOUSA FREITAS; MICHELE MOREIRA MARTINS DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE CEUMA, IMPERATRIZ, MA, BRASIL.

Introdução: A nova era da globalização e da mudança ambiental tem testemunhado a chegada de muitas doenças emergentes e reemergentes. No Brasil Chikungunya emergiu a partir de outubro de 2014 com o surgimento de casos importados nos estados do: Amazonas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima e São Paulo. Além dos casos importados já foram descritos casos autóctones nos estados da Bahia e no Amapá, o que caracteriza a transmissão sustentada do vírus nestas regiões. Este arbovírus é transmitido por mosquitos do gênero Aedes, assim sua ocorrência está relacionada a uma interação complexa e dinâmica, envolvendo a distribuição dos vetores e hospedeiros vertebrados. **Objetivo:** Verificar a ocorrência de vírus Chikungunya (CHIKV) em larvas e mosquitos do gênero Aedes no município de Imperatriz-MA, através de isolamento viral e RT-PCR em tempo real utilizando sistema SYBR Green I. **Material e Métodos:** Serão coletadas 600 larvas e 600 mosquitos, os quais serão agrupados em número de 20 (30 grupos). Após processamento dos pools de larvas e mosquitos será obtida suspensão que será centrifugada a 3.000 rpm durante 15 minutos a 10°C, e o sobrenadante (sbn) filtrado em filtro de 0,22 µm. Este sbn será utilizado para a inoculação em células vero e também usado para extração de RNA. Para realização RT-PCR em tempo real utilizando sistema SYBR Green I será utilizada metodologia descrita por Agarwal et al. (2013) usando pares de primers específicos e que tem como alvo uma região altamente conservada do gene E1 que codifica uma glicoproteína E1 responsável pela adsorção do vírus às células hospedeiras. **Resultados esperados:** Espera-se isolar o vírus da febre Chikungunya (CHIKV), bem como identificar através de análise filogenética os tipos circulantes no município de Imperatriz, auxiliando o município na vigilância epidemiológica dos vetores.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OFICINA DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM (CIPE)

GABRIEL VALDES; VIVIANE TORQUETI FELISBERTO SOUZA; LUCIANE APARECIDA PEREIRA DE LIMA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE PÚBLICA DE CAMPO GRANDE - MS, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

O objetivo desse trabalho é apresentar um relato da experiência da organização e realização da Oficina da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) promovida por enfermeiros integrantes do Colegiado da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para todos os enfermeiros da Secretaria Municipal de Saúde Pública de Campo Grande/MS em 2014. O Colegiado tem atuado há mais de 5 anos no exercício da construção coletiva das ferramentas de descrição diagnóstica de enfermagem. Em 2014 foram programadas 10 oficinas da SAE com o objetivo de compartilhar toda a produção do colegiado, debatendo em média 173 diagnósticos de enfermagem com diversas referências. Na segunda oficina, através da análise do trabalho de enfermagem e a partir da problematização do cotidiano do enfermeiro na organização da agenda de consultas, demanda de atendimento e grande carga de trabalho, observamos que o manuseio da CIPE possibilitou maior interesse para uma descrição diagnóstica mais próxima da realidade dos profissionais. O diálogo aprofundado entre todos os enfermeiros participantes e organizadores potencializou a nova formatação da Oficina com foco na CIPE. No decorrer das demais Oficinas convidamos todos a apresentarem suas experiências da SAE no Seminário da CIPE em novembro de 2014 e participar da construção de novas oficinas nos demais cenários do trabalho da enfermagem. A experiência da organização e realização da Oficina da CIPE possibilitou novos arranjos tecnológicos cuidadosos de enfermagem. Através da inseparabilidade entre formação, gestão e clínica sentimos um maior grau de sensibilização, protagonismo, autonomia, grupalidade e consciência crítica-reflexiva da enfermagem, promovendo a completude do enfermeiro na sua essência do cuidar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OFICINA DE MEMÓRIA: UMA ATIVIDADE DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E SOCIAL EM UM CENTRO DIA DE IDOSOS

AMAURI RODRIGUES COSTA¹; NOELY CIBELI SANTOS¹; JAQUELINE SANTOS SENA¹; SIRLEY SHIZUKA OIKAWA²

1.FACULDADE ADVENTISTA PARANAENSE, IVATUBA, PR, BRASIL; 2.CENTRO DIA DO IDOSO - PREFEITURA DE MARINGÁ, MARINGÁ, PR, BRASIL.

Introdução. O aumento da população idosa é um fato mundial, irreversível e um desafio do milênio. A promoção do envelhecimento saudável e a manutenção da máxima capacidade funcional do indivíduo que envelhece significam a valorização da autonomia e da preservação da independência física e mental do idoso. O Centro Dia é um espaço que favorece o desenvolvimento cognitivo e social através de atividades e oficinas. O enfermeiro ao desenvolver oficinas de estimulação cognitiva, estará favorecendo a autonomia e o protagonismo do idoso. Objetivo. Relatar a experiência da aplicação da Oficina de Memória em um Centro Dia. Metodologia. Relato de experiência, adotando o método descritivo segundo as etapas sequenciais da realidade concreta. Resultados. A Oficina de Memória é parte da atividade prática da disciplina de Enfermagem no Envelhecimento Saudável e desenvolveu os seguintes temas: O que é a memória; Fatores que influenciam na memória; Atenção e concentração e A importância da criatividade. As estratégias traziam conhecimento de forma lúdica, permeadas pelo prazer e com aplicação prática. Os idosos demonstraram interesse pela temática e destacaram os seguintes pontos: é uma atividade que aprendem e não foi apenas distração; aprendem coisas que não tiveram oportunidade quando jovem; estão praticando o conhecimento adquirido e passam as informações para os filhos; mesmo quando não aprendem tudo a interação com o jovem já é benéfica. Para os funcionários a oficina traz motivação, mudança positiva de comportamento e conseqüente melhor qualidade de vida. Conclusões. Como estratégias para promover a saúde e autonomia dos idosos, a oficina foi bem-sucedida e um início para o desenvolvimento de novas ações. Contribuições. A Enfermagem deve ter um preparo específico para desenvolvimento de novas estratégias em diferentes espaços para atender os desafios deste milênio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OFICINA DE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TUTORIAL DO PET SAÚDE

LÍVIA ALVES DA SILVA¹; BRUCE DANIEL DE QUEIROZ²; JENNIFFER FRANCIELLI DE SOUZA ALVES²; LUDIMILLA CAMPOS FERNANDES SILVA²; RAFAELLA VILLA MORAES²; VALERIA DE CARVALHO ARAÚJO SIQUEIRA²

1.SMS-CUIABÁ, PET-UFMT, CUIABA, MT, BRASIL; 2.PET-UFMT, CUIABA, MT, BRASIL.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde (PET-Saúde) é uma articulação entre os Ministérios da Saúde e da Educação. Este estudo trata-se de um subprojeto do PET, o Vigilância em saúde(VS)/Rede Cegonha. **Objetivos:** Relatar a experiência vivida pelo pet nas oficinas de sexualidade com adolescentes. **Descrição metodológica:** O PET foi implantado na Equipe de Saúde da Família (ESF) da periferia de Cuiabá-MT. Utilizou-se para a construção do projeto de intervenção a metodologia da problematização sob o olhar da política rede cegonha¹. Na fase de observação da realidade e levantamento de problemas, notou-se muitas gestantes adolescentes, baixa adesão ao preventivo e a vacina HPV. Assim, definiu-se que um dos pontos a serem trabalhos seria a ausência de ações educativas voltadas para a saúde sexual e reprodutiva. Baseado nisso, o PET junto com a equipe de saúde elaborou oficinas sobre sexualidade para serem trabalhadas na escola da região da ESF. **Resultados:** As oficinas foram divididas em duas etapas, sendo a primeira realizada com turmas do 4º Ciclo e a segunda realizada com as turmas do 3º Ciclo, através de rodas de conversas com o auxílio da Caderneta do Adolescente e técnicas de dinamização para facilitar o esclarecimento de dúvidas. **Conclusões:** A experiência nos possibilitou entender como esses jovens têm encarado aspectos relativos à sexualidade, assim como oportunizou a troca de experiências entre eles. Contribuiu ainda para a criação de vínculo com a ESF, subsidiando o planejamento de ações e com a formação dos acadêmicos envolvidos. **Descritores:** Educação em saúde. Adolescente. Sexualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OFICINAS DE PREPARAÇÃO PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

EULALIA MARIA APARECIDA ESCOBAR; DANIELA FAVERO; J PISSOLATO

PUC CAMPINAS, VINHEDO, SP, BRASIL.

Introdução: a Política Nacional do Idoso recomenda que os cursos formadores abordem conteúdos sobre o envelhecimento nos diversos níveis do ensino formal. A Faculdade de Enfermagem da PUC de Campinas é consonante com estas recomendações. Objetivo: relatar a experiência de alunos de enfermagem em um projeto de extensão sobre o envelhecimento ativo com idosos. Metodologia: a programação foi determinada em conjunto com o grupo. Os temas discutidos abordaram a possibilidade do envelhecimento saudável como: a prevenção do alcoolismo e do tabagismo, o estímulo à atividade física, à alimentação saudável, a melhoria saúde oral, o desestímulo a automedicação, a prevenção de quedas e de DSTs e sexualidade do idoso. Resultados: foram realizadas oito oficinas no primeiro semestre de 2014 das quais participaram de 20 a 25 idosas com idade entre 70 e 87 anos. No penúltimo encontro introduziu-se a reflexão sobre a memória no envelhecimento e formas de preservação como o uso de jogos, palavras cruzadas, bingo, dominó, como forma de melhorar o raciocínio. No último encontro houve um café da manhã comunitário como atividade de encerramento e avaliação. Conclusão: Os idosos consideraram que as oficinas contribuíram para a melhoria da manutenção da sua saúde traduzida por uma maior preocupação com o autocuidado, pela intensificação do controle da pressão arterial e da glicemia dos diabéticos e aderência ao tratamento medicamentoso e a frequência ao serviço de saúde. As alunas avaliaram a importância do trabalho de extensão universitária e o quanto este contribuiu para a formação profissional, destacando também a gratificação pessoal decorrente da interação com os idosos. Implicações para a enfermagem: a convivência intergeracional na extensão universitária possibilita a mudança de conceitos preestabelecidos sobre a velhice e ainda contribui para a reflexão sobre a qualidade do envelhecimento e sobre o papel do enfermeiro na atenção a este grupo etário.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OFICINAS DE PRÉ-NATAL COM CASAIS GRÁVIDOS DO PRIMEIRO FILHO

SELMA ELOY MACHADO; CELINA DASPETT; ANA LUCIA MORAES HORTA; MARIA CRISTINA ROMUALDO; RENATA BALIEIRO TAKEBAYASHI; MARIA GORETI DA SILVA CRUZ

UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A chegada de um filho, para o casal, gera novas demandas, que exigem uma reelaboração da imagem que fazem de si mesmos e do próprio relacionamento conjugal¹. A enfermagem é a arte de cuidar e deve ter um olhar ampliado para prestar assistência humanizada e de qualidade². Objetivo: Compreender a repercussão do cuidado pré-natal com casais grávidos do primeiro filho. Descrição Metodológica: Estudo qualitativo, descritivo, realizado com três casais. Resultados: A análise de dados resultou nas seguintes unidades de significação: diálogo e reflexão; projeção para o pós-parto; conhecimento e sensibilização por meio da prática e sentimentos de parceria. Conclusão: O cuidado pré-natal pode auxiliar o casal a preparar-se para chegada do primogênito, facilitando a comunicação entre os parceiros; a expressão de medos e inseguranças; o aprendizado para o cuidado do bebê e o esclarecimento de dúvidas. Contribuições para enfermagem: Assim, a enfermagem que atua no cuidado com indivíduo e sua família também deve ampliar seu olhar de forma sistêmica para que possa prestar uma assistência integral, holística, atentando-se às mudanças e às fases do ciclo vital que este sistema³ está passando para intervir de mais assertiva, não abordando apenas questões relacionadas à fisiologia da gestação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OFICINAS EDUCATIVAS NA ONCOLOGIA: UMA ESTRATÉGIA PARA ENSINO-CUIDADO DA FAMÍLIA DA PESSOA COM CÂNCER

MARIA LISIANE SILVA¹; SILVANA MARIA BARROS DE OLIVEIRA²; GÉSSYCA CAVALCANTE DE MELO²; CYNTHIA DE CÁSSIA ALBUQUERQUE SILVA²; KARLAYNE REYNAUX VIEIRA DE OLIVEIRA²; RONALDO QUEIROS DE OLIVEIRA³

1. ESTÁCIO DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL; 2. UFAL, MACEIÓ, AL, BRASIL;
3. UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: As oficinas educativas podem ser utilizadas em diversos contextos para construção e idealização de novas apreensões no ensino-aprendizagem incluindo à promoção da saúde¹. **Objetivo:** Orientar o estilo de vida anticâncer usando as oficinas como método educativo com o fim de empoderar indivíduos vulneráveis na adoção de estilos de vida saudáveis. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de Oficinas Educativas sobre a promoção da saúde contra o câncer, realizadas na oncologia do Hospital Universitário de Maceió/AL/Brasil, entre fevereiro-março/2015, com cinco familiares e cinco estudantes de enfermagem: 2 Mestrandas, 2 Residentes, 1 mestre, sob a orientação de uma Docente da Universidade Federal de Alagoas. Os temas foram os fatores de risco para o câncer decorrentes do estilo de vida: alimentação, atividade física, alcoolismo/tabagismo, sono/repouso, espiritualidade, relações interpessoais e manejo do estresse. **Resultados:** Percebeu-se a importância da troca de experiências para o aprendizado e para a mudança de comportamentos de risco à saúde. **Conclusões:** Constatou-se que os familiares são sumariamente absorvidos pela demanda decorrente do tratamento oncológico, culminando no déficit do autocuidado e que o conhecimento de sua vulnerabilidade diante das neoplasias mobiliza a adoção de comportamentos promotores de sua saúde. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** Apresentar aos enfermeiros uma ferramenta metodológica para apropriar-se do papel de educador promotor da saúde de grupos vulneráveis como os familiares de pessoa com câncer, sendo este um campo de conhecimento e prática pautado na inter-relação do pensar e fazer saúde, em conformidade com as políticas públicas no âmbito educacional e assistencial em saúde. **Descritores:** promoção da saúde; estilo de vida; ensino.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OFICINAS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES ENFERMAGEM

FABIO JOSÉ DA SILVA¹; ANA PAULA PELEGRINI RATIER¹; VANDA ELISA ANDRES FELLI²; ANNA CLÁUDIA MAURICIO TELLES¹; MARIA FERNANDA MOLLA JUKEMURA¹; PATRÍCIA CAMPOS PAVAN BAPTISTA²

1. HU-USP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução - Os trabalhadores de enfermagem, muitas vezes, adotam posturas inadequadas durante o cuidado dos pacientes, o que os expõem às cargas fisiológicas e geram distúrbios musculoesqueléticos. Para evitá-los é importante o condicionamento físico e a postura correta na execução das atividades. **Objetivos** - Apresentar a experiência de duas oficinas de educação em saúde para todas as categorias de trabalhadores de Enfermagem de um Hospital Universitário. **Experiência** - As duas oficinas integraram um evento para promoção da saúde dos trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário, no mês de maio de 2015. Coordenaram as oficinas um enfermeiro e uma terapeuta ocupacional, que utilizaram como apoio materiais didáticos. A primeira delas versou sobre conceitos de ergonomia e orientou sobre as posturas e movimentos a serem adotados durante as atividades laborais. A segunda versou sobre a importância do condicionamento físico, orientando modelos de atividades: aeróbia, anaeróbia, alongamento e relaxamento. **Conclusões** - A avaliação das oficinas evidenciou que os trabalhadores demonstraram-se sensibilizados quanto à necessidade da adoção de estratégias de autocuidado, também observada pelos coordenadores. **Implicações para a Enfermagem** - A estratégia mostrou-se relevante para a promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida no trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OFICINAS EXPRESSIVAS E ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: REVISÃO DE LITERATURA

DANIELE DA CONCEIÇÃO CAMPOS LIMA; ROSÂNE MELLO; THAMIRIS VICTOR SIQUEIRA; JOSÉ RAMON DE LIMA MARTINEZ; LARISSA FREIRE TENORIO CERQUEIRA; TAMIRES ZEBIA GUIMARAES

UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Para crianças, hospitalização se traduz numa experiência bastante difícil. Com inserção do acompanhante na hospitalização infantil devemos estender nossos cuidados à família, propondo atividades terapêuticas aos acompanhantes. As oficinas terapêuticas são atividades que promovem a expressão dos sentimentos. Objetivo: Este artigo apresenta revisão bibliográfica das produções acadêmicas que abordam utilização de oficinas expressivas como possibilidade de intervenção terapêutica/processo terapêutico para acompanhantes de crianças hospitalizadas. Métodos: Utilizou-se revisão bibliográfica sistematizada de artigos científicos nacionais, publicados integralmente no Portal de Pesquisa Biblioteca Virtual de Saúde, entre 2004 a 2014, usando como indexadores os termos "enfermagem", "criança hospitalizada" e "saúde mental". Foram selecionados 23 artigos, onde 14 se encaixavam nos critérios de refinamento. Resultados: Ao registrar estes termos na Biblioteca Virtual de Saúde encontramos 23 artigos; 14 atendiam critérios de refinamento, sendo excluídos textos duplicados, totalizando nove artigos, utilizados no desenvolvimento deste estudo. Os estudos encontrados foram desenvolvidos em hospitais públicos, predominando enfermeiros e médicos escrevendo a respeito no Brasil. A partir da leitura de títulos e resumos, nenhum artigo relatou aplicação de oficinas expressivas aos acompanhantes. A escassa literatura indica necessidade de atenção dos profissionais de saúde para uso de oficinas expressivas no cuidado ao acompanhante, pois sua utilização influencia no tratamento da criança hospitalizada, seus benefícios ainda são pouco explorados por estes profissionais. Conclusão: Oficinas terapêuticas são importantes instrumentos de cuidado, gerando benefícios funcionais e psíquicos, porém pesquisas sobre sua aplicação aos acompanhantes andam lentamente, visto a baixa produção acadêmica. Implicações para a Enfermagem: Conscientizar profissionais quanto à importância do cuidado à família e à criança hospitalizada; incluir na graduação e/ou decorrer profissional, oficinas expressivas como possibilidade de intervenção.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OFICINAS EXPRESSIVAS EM RECEPÇÕES DE CALOUROS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAMIRES ZEB GUIMARAES; DANIELE DA CONCEIÇÃO CAMPOS LIMA; JOSÉ RAMON DE LIMA MARTINEZ; THAMIRIS VICTOR SIQUEIRA; ROSÂNE MELLO

UNIRIO, DUQUE DE CAXIAS, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O ingresso na universidade é um evento de grande impacto na vida do jovem, pois implica uma série de mudanças e como essas irão repercutir em suas vidas. As oficinas terapêuticas são atividades que propiciam encontros e convivência entre pessoas e, promovem o exercício da cidadania e expressão de liberdade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de oficinas expressivas para calouros. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência que descreve a vivência de acadêmicos de enfermagem na implementação de oficinas expressivas para ingressantes do curso de enfermagem de uma universidade federal na cidade do Rio de Janeiro. **RESULTADOS:** Foram desenvolvidas duas oficinas expressivas, de colagem e pintura, utilizando-se como elemento estimulador a frase "Expectativas em relação à Universidade". Não houve resistência aos materiais, exceto uma caloura que utilizou outra técnica. Todos aderiram às atividades. Ao solicitar que atribuíssem uma palavra para nomear seu trabalho, alguns apresentaram dificuldade na sintetização de suas emoções. Na apresentação oral final todos obtiveram sucesso. Observou-se que a presença de alguns pais influenciou na produção de alguns calouros. O deslocamento até a universidade fez com que duas calouras saíssem mais cedo. **CONCLUSÃO:** Apesar de algumas dificuldades apresentadas, as oficinas possibilitaram expressão de sentimentos e pensamentos dos participantes, proporcionando relaxamento e restabelecendo equilíbrio emocional e autoconfiança. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A contribuição deste estudo faz referência à relevância da vivência de oficinas expressivas por acadêmicos de enfermagem como técnica de cuidado em saúde mental.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OFICINAS PEDAGÓGICAS DE PESQUISA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO

SUZETE MARCHETTO CLAUS¹; ALICE MAGGI¹; NILVA RECH STEDILE¹; MARISTELA PERSON²; PRISCILA MINHONI MOREIRA¹

*1. UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, CAXIAS DO SUL, RS, BRASIL;
2. SECRETÁRIA DE MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAXIAS DO SUL, CAXIAS DO SUL, RS, BRASIL.*

Introdução: O programa Pró-Pet Saúde vem sendo desenvolvido em uma cidade do nordeste gaúcho e visa o desenvolvimento de habilidades complexas para o trabalho em saúde, entre elas, às relacionadas à produção de conhecimentos. Para essas últimas, a opção foi a realização de oficinas pedagógicas, que se constituem em um recurso pedagógico prático, de fácil execução e operacionalidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de realização das oficinas para instrumentalização em pesquisa aos alunos de enfermagem e outros da área de saúde, participantes do programa. **Relato de Experiência:** Para a realização das oficinas de pesquisa foram propostos nove encontros nos quais foram discutidos e trabalhados diversos temas. Os encontros foram organizados com base nas habilidades e competências necessárias para a produção de conhecimentos. Num primeiro momento foram discutidos com os participantes as etapas constitutivas de um processo de construção de conhecimentos, seguido da análise de artigos científicos. Cada grupo organizado por eixo temático passou a experienciar o processo de organização, análise, apresentação e interpretação de dados. Cada nova descoberta foi socializada e discutida com o grande grupo. **Resultados:** A dinâmica dos encontros mostra que a oficina ajuda no desenvolvimento das habilidades e competências, uma vez que cada participante, ao lidar diretamente com dados provenientes dos contextos reais onde atuam e ao socializar suas descobertas e realizações, significa cada aprendizagem, favorecendo a retenção das informações e a consolidação das referidas habilidades. **Conclusão:** Conclui-se que é fundamental diversificar os ambientes de ensino com uso de metodologias mais ativas¹, como as oficinas, superando a forma tradicional de ensino centrada no professor e abrindo espaço para o aluno de enfermagem envolver-se ativamente no processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OFICINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO INTERLOCUTOR DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

ROSANGELA ANDRADE AUKAR DE CAMARGO¹; CAROLINE SILVA MORELATO COLONI²; CAUANE SOUZA CARVALHO²; LETÍCIA LOPES DORNELES²; FERNANDA DOS SANTOS NOGUEIRA DE GÓES²; ÉLIDA RODRIGUES LUCHESI³

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 2. EERP-USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 3. DRS-XIII RIBEIRÃO PRETO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) e sua prática no cotidiano do trabalho constituem-se num desafio estratégico e complexo. As oficinas pedagógicas criam espaços de conversa para formação do interlocutor. Propõem-se a problematizar a realidade vivenciada e criar intervenções para fortalecer assistência e gestão do SUS. **Objetivo:** Analisar os avanços da aprendizagem do interlocutor e projetos de EPS. **Descrição metodológica:** pesquisa ação articulada em 7 oficinas didático-pedagógicas realizadas em cidade do interior paulista, com 28 trabalhadores de saúde, nas seguintes temáticas: conceito de EP; trabalho de equipe; espiral construtivista e plano educativo. **Resultados:** As oficinas possibilitaram avanços na compreensão da EP a partir da exploração dos problemas das unidades e a criação de projetos: para integração de novos funcionários; rodas de conversa; e implantação da EP na Vigilância. **Conclusão:** As oficinas propiciaram um espaço pedagógico para o diálogo e a integração dos interlocutores da EP. **Contribuições para enfermagem:** O estudo promoveu o compartilhamento dos problemas, experiências e a construção de novos conhecimentos para a implantação da EP, no fortalecimento da Gestão e da Assistência à Saúde.

Projeto PPSUS/FAPESP 2013



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OFICINAS TERAPÊUTICAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL

ALINE RAQUEL DE SOUSA IBIAPINA; CLAUDETE FERREIRA DE SOUZA MONTEIRO;
MÁRCIA ASTRÊS FERNANDES; DANIELE MARTINS DE SOUSA; ERIDA DE OLIVEIRA
SOARES; ANTONIO TIAGO DA SILVA SOUZA

UFPI, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: As oficinas terapêuticas permitem a reinserção do indivíduo com transtorno mental na sociedade. **Objetivo:** Investigar a produção dos enfermeiros acerca das oficinas terapêuticas nos Centros de Atenção Psicossocial e discutir os principais aspectos sobre o desenvolvimento das oficinas terapêuticas nestes centros. **Método:** Estudo descritivo, de cunho teórico-reflexivo. Foram selecionados 20 artigos que tratavam da temática escolhida, publicados de 2005 a 2015, no Portal da Capes. **Resultados:** A análise temática de conteúdo apontou três categorias: O processo de humanização no CAPS e as oficinas terapêuticas; As oficinas terapêuticas e o processo de reabilitação; Importância das oficinas terapêuticas como espaços de relações saudáveis. Na primeira categoria foram observados que a ação do enfermeiro é imprescindível para o atendimento humanizado nas oficinas terapêuticas, visto que seu trabalho dentro dos CAPS se constitui na reinserção do sujeito nas atividades diárias, no mundo do trabalho e nos espaços comunitários. Na segunda categoria os resultados demonstraram que a reabilitação psicossocial por meio das oficinas terapêuticas dentro do CAPS, promove as bases de um alicerce para resgate do indivíduo como um ser social, agente de transformação imbuído de responsabilidades. E na terceira categoria identificou-se que as oficinas terapêuticas preconizam, e viabilizam na prática, o desenvolvimento de trabalhos coletivos entre a equipe, usuários e ambiente como uma possibilidade singular de tratamento. **Conclusão:** A relevância dessa reflexão para a prática do enfermeiro de saúde mental se dá por ser uma lacuna do conhecimento na área e pela necessidade do desenvolvimento de estudos que contemplem essa temática. Além disso, é função do enfermeiro enquanto profissional da área contribuir nessa discussão tão importante para o campo da atenção psicossocial.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OLHAR DAS ACADÊMICAS SOBRE O SER HUMANO QUE VIVE COM HIV

MANOELLA SOUZA DA SILVA; ANANDA ROSA BORGES; DANIELE LUERSEN; BRUNA ALVES DOS SANTOS; VIVIANE MARTEN MILBRATH; VERA LUCIA FREITAG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, PELOTAS, RS, BRASIL.

Introdução: Para falar em cuidado deve-se pensar no ser humano como um ser biopsicosocioespiritual que necessita de atenção integral. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas frente ao cuidado de enfermagem a um adulto jovem que evoluiu para o óbito por complicações clínicas decorrentes do HIV/AIDS. **Descrição Metodológica:** Trata-se do recorte de um estudo de caso em que o acompanhamento ocorreu de setembro a novembro de 2014. Foram respeitados os preceitos éticos em concordância a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Percebe-se a dificuldade desse diagnóstico pelo preconceito sofrido. O quadro clínico do paciente agravou-se e foram realizados exames diários que apresentavam alterações insuficientes para hipótese diagnóstica, prevendo-se o mau prognóstico do quadro, que teve piora rápida, afetando nitidamente o emocional do paciente, do familiar e das acadêmicas. No processo de adoecimento e morte, os familiares e os profissionais de saúde envolvem-se com o sofrimento e a apreensão vivenciados pelo paciente. **Conclusão:** Salienta-se que foi realizado tudo o que estava ao alcance das acadêmicas, permanecendo ao seu lado até o último instante, fazendo-se presente durante todo o processo vivenciado por ele e por sua família. **Contribuições:** Acredita-se que o Enfermeiro faz a diferença no momento de apoio e este não deve perder a capacidade de envolver-se com cada ser humano.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OLHAR INTEGRAL NO ACONSELHAMENTO PRÉ E PÓS-TESTE RÁPIDO DE GRAVIDEZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLGUIMAR PEREIRA IVO; ALINE NUNES VIEIRA; ARACELLY CAMBUÍ SANTOS;
ARIANA OLIVEIRA SANTANA LOPES; POLLYANA CARDOSO CHELES

FAINOR, VITORIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL.

Introdução: Uma das ações criadas pelo Ministério da Saúde foi a estratégia Rede Cegonha, que propõe a implantação do Teste Rápido de Gravidez (TRG) nas Unidades Básicas de Saúde, a fim de determinar os cuidados precoce às mulheres no direito ao atendimento humanizado, bem como, as orientações adequadas para o planejamento reprodutivo. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem no aconselhamento de mulheres para realização de pré e pós-teste rápido de gravidez em uma Unidade de Saúde da Família (USF), no município de Vitoria da Conquista- Bahia. Metodologia: O presente estudo trata-se de um Relato de Experiência, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa e exploratória, realizado durante o estágio do componente curricular, Estágio Supervisionado, em uma USF. A coleta de dados foi feita com base em questionário semi-estruturado com informações coletadas no livro de registro para teste de gravidez da Unidade, e da realização dos testes que surgiam por demanda espontânea, no serviço de Planejamento Familiar, assim como, análises em manuais específicos, o que resultou na elaboração de um método de aconselhamento. Resultados: Os resultados apontaram para grande o desafio na arte de acolher integralmente as mulheres na USF. Essa assertiva se deve à identificação de deficiência da disponibilidade de tempo dos enfermeiros da Unidade, o que dificulta a orientação adequada às usuárias, visto que, essas são atendidas por demanda espontânea ou agendamento prévio na consulta de planejamento familiar, com queixa de atraso menstrual. Tudo isso motivou a elaboração de um manual de orientações e aconselhamentos às usuárias do sistema. Conclusões: A evidência do relevante papel social do enfermeiro na unidade de saúde é conclusiva. Dessa forma, é preciso grande empenho do enfermeiro na realização da assistência integral e de qualidade em todos os programas, aqui em destaque o TRG. Outra proposta é a adoção de instruções adequadas para o período da gestação, parto e puerpério.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OPINIÃO DE PROFISSIONAIS DE UM MUNICÍPIO PAULISTA SOBRE A ATENÇÃO PSIQUIÁTRICA

GABRIELA CARRION DEGRANDE MOREIRA; ANTONIA REGINA FERREIRA FUREGATO
EERP/USP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: As pessoas com transtornos mentais estão presentes no cotidiano dos serviços de saúde em todo país. A prevenção, os tratamentos e a reabilitação psicossocial demandam interações entre a atenção básica e os serviços especializados em saúde mental e psiquiatria. Os processos de trabalho na saúde mental vêm passando por mudanças significativas nas dimensões teórico-conceituais e metodológicas. **Objetivo:** identificar a opinião de uma amostra de profissionais da saúde sobre atenção em saúde mental e psiquiatria que trabalham no pronto socorro, centro de atenção psicossocial e ambulatório. **Metodologia:** Pesquisa exploratório-descritiva quantiquantitativa que utilizou entrevistas semi-estruturadas realizadas com profissionais de nível médio e superior que realizam atendimento ambulatorial e de urgência/emergência a pessoas com transtornos mentais num município do interior de São Paulo. Projeto aprovado por Comitê de ética. **Resultados:** Dos 54 sujeitos, 46 participaram da pesquisa, 72% relatam que a instituição segue parcialmente a política nacional de saúde mental, apresentam conhecimento deficiente da rede de atenção e dificuldade para realização do cuidado, apontaram a importância da integralidade das ações na rede de atenção à pessoa com transtorno mental no município. Enfermeiros e médicos realizam os primeiros atendimentos na urgência. Os sujeitos consideram falha na formação profissional e necessidade de educação permanente das equipes. As ações comunitárias surgem nos relatos como a articulação além dos espaços das instituições de saúde mental com matriciamento das ações, visitas domiciliares, discussão de casos e orientações a equipes da atenção básica e escolas. **Conclusão:** A rede de atenção do município investigado estrutura-se na atenção básica que se articula na equipe de apoio matricial e nas unidades de saúde mental para que ocorra o processo de formação da rede de serviços, apesar dos profissionais terem conhecimento deficiente da rede.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ORGANIZAÇÃO DOS CARROS DE EMERGÊNCIA: EMPREGO DE UM CHECKLIST COMO FERRAMENTA PARA SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

REGINA CELIA DE OLIVEIRA; DANIELLA CALDAS CLEMENTINO; CATARINA SILVA NUNES

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL.

Introdução: Os carros de emergências possuem medicamentos e equipamentos essenciais para a reversão de uma parada cardiorrespiratória e sua padronização é definida pela Sociedade Brasileira de Cardiologia¹. **Objetivo:** Descrever os componentes imprescindíveis dos carros de emergência segundo as normas da Diretriz Brasileira de Apoio ao Suporte Avançado de Vida 2003. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, observacional, descritiva, com dados prospectivos e abordagem quantitativa. O instrumento aplicado foi um Checklist. **Resultados:** Estes evidenciaram que dos oito carros de emergência analisados todos apresentaram deficiência na disponibilidade de itens essenciais, portanto nenhum dos carros estavam padronizados conforme a diretriz brasileira. Dos materiais preconizados os itens mais ausentes foram os relacionados ao controle de vias aéreas, apenas um carro de emergência estava lacrado e não foram encontradas todas as medicações priorizadas, e ainda havia medicamento potencialmente perigoso e não padronizado nos carros. **Conclusões:** Percebeu-se que a falta de recursos e materiais na instituição reflete a importância de um protocolo padronizado a fim de facilitar e agilizar o atendimento além de proporcionar segurança ao paciente. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** é imprescindível que a enfermagem e os demais profissionais de saúde responsabilizem-se pela checagem dos materiais contidos nos carros de emergência, pois a falta de algum item pode gerar demora no atendimento, falhas irreversíveis para o paciente, além de aumentar os custos dos serviços de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

SABRINA NASCIMENTO DA SILVA; RAQUEL CONSTANTINO DE ALMEIDA; SARA FERNANDA GOMES DE LIMA SILVA; MARTA SAUTHIER; RAFAELA ARAUJO MANSO; RAYANE MESSIAS FERNANDES MACHADO

UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Sabendo-se que as orientações de enfermagem fazem parte do arcabouço de cuidado integral que o enfermeiro pode e deve prestar, e que o pensar e agir norteiam a prática profissional, torna-se indispensável para o crescimento do conhecimento profissional as pesquisas científicas. Sendo assim, está pesquisa constitui-se de: objeto: o impacto da orientação de enfermagem na qualidade de vida de usuários atendidos portadores de doença renal. Objetivos: Levantar publicações acerca do tema, obtidas em bancos de dados pré-estabelecidos: LILACS, MEDLINE, BDEFN; Classificar os artigos conforme variáveis; Classificar e analisar as categorias emergentes das publicações relacionadas ao impacto das orientações de enfermagem na qualidade de vida. Métodos: Estudo de revisão integrativa, com abordagem quanti-qualitativa. Realizada pesquisa, nos meses de abril e maio de 2014. Descritores: "Enfermagem", "Autocuidado", "Nefrologia" e "Rim", combinados em formulário avançado com operador 'AND'. Análise: Uma vez analisados os artigos emergiram duas temáticas principais: 1: Impacto das Orientações de Enfermagem para a qualidade de vida do usuário com IR.2: Qualidade de vida para o paciente com Insuficiência Renal. Conclusão: Considerou-se que a qualidade de vida está diretamente relacionada aos dois sujeitos de ação: o profissional de saúde, que deve ser capaz de perceber as limitações e restrições de cada usuário e de orientá-lo de forma eficiente e clara para o autocuidado; e ao próprio usuário, que deve ser ativo no seu processo de cuidado. Contribuições para enfermagem: Valorização das orientações de enfermagem como instrumento básico na prática profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ORIENTAÇÃO DO ENFERMEIRO AO DOENTE COM DIABETES

ESMERALDINA DE FÁTIMA PEIXOTO NERI¹; GLEICIANO DA SILVA PINTO¹; PÂMELA MARIA MOREIRA FONSECA¹; PETÚNIA DE ÁVILA MOREIRA FONSECA²; NADIR BARBOSA SILVA³; CLÁUDIA DOS SANTOS OLIVEIRA³

1. UNICASTELO, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. HOSPITAL SÃO LUIZ, SAO PAULO, SP, BRASIL; 3. UMC, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Pacientes com diabetes sofrem um desequilíbrio metabólico em relação a seu estado de saúde, devido à ocorrência de déficit de insulina no pâncreas, quando o mesmo não consegue fazer a metabolização do excesso de glicose presente na corrente sanguínea. **Objetivos:** buscar as pessoas que participaram da campanha de Diabetes em parceria com a Clínica de Enfermagem de uma universidade situada na Zona Leste de São Paulo em outubro de 2012, hábitos de vida e hábitos alimentares desses indivíduos. **Descrição Metodológica:** amostra foi constituída por 83 pessoas, que apresentou os resultados (glicemia capilar) ≥ 126 mg/dl. Os participantes foram localizados por telefone e convidados a participar deste estudo, mediante agendamento de data e horário para comparecer na clínica de Enfermagem, para coleta de dados e sangue venoso. **Resultados:** 30,8% apresentaram resultados de glicemia acima dos valores preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). **Conclusão:** Foi concluído que a maioria dos participantes, não realiza controle de saúde; todos são considerados como pessoas de risco para a doença, pois; quem não tem a doença, tem parentesco portadores da diabetes. Esses não buscam conhecer sobre a doença, não aderem as orientações sobre educação em saúde; dificultando desta forma o auto cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ORIENTAÇÕES AOS CLIENTES SUBMETIDOS À HEMOTRANSFUSÃO AMBULATORIAL

ENEAS RANGEL TEIXEIRA¹; SUELI MENDES DE OLIVEIRA²

1. UFF, NITERÓI, RJ, BRASIL; 2. HUAP UFF, NITERÓI, RJ, BRASIL.

O estudo enfoca as concepções sobre saúde e autocuidado de cliente submetido à hemotransfusão. Os referenciais conceituais pautam-se na pedagogia da autonomia e na teoria autocuidado. Objetivos Conhecer as concepções de saúde do cliente ambulatorial submetido à terapia transfusional; discutir acerca das necessidades de saúde do cliente no processo de autonomia do cuidado. Método Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Foram entrevistados 12 clientes submetidos à hemotransfusão ambulatorial, no período de julho a novembro 2014. Análise de conteúdo foi do tipo temática. O cenário foi o setor de Transfusão Ambulatorial do Hemocentro do HUAP da UFF. Resultados Três temas foram tratados: O contexto de uma vida saudável e as necessidades em saúde; A concepção sobre a doença; A prática educativa voltada para o autocuidado. A saúde foi associada a uma vida saudável, tais como locomoção, disposição, independência, alimentação, sono, repouso, a manutenção da vida. As necessidades afetadas pela doença produzem cansaço, dor, vulnerabilidade e a necessidade de cuidados específicos. Conclusão. As concepções sobre saúde e as necessidades afetadas agem no autocuidado dos clientes e têm implicação na prática de educação em saúde, que precisa ser dialógica. Contribuições / implicações para a Enfermagem É preciso conhecer os saberes dos usuários em seu contexto sócio cultural, o que facilitará o relacionamento profissional e contribuirá para o autocuidado de modo contextualizado. Foi desenvolvido um protocolo assistencial de orientações aos clientes nessa área.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ORIENTAÇÕES PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA (PAV)

LUCIENE DE FATIMA NEVES MONTEIRO DE BARROS; SILVIA ARNAUT ALMEIDA;
BIANCA MAEDA; DANIELI BEZERRA DIOGO; JULIANE ALEXANDRINO OLIVEIRA

UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS, MOJI DAS CRUZES, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pneumonia associada a ventilação mecânica é a IRAS mais recorrente nas UTI's. A PAV aumenta as taxas de morbimortalidade, reflete em aumento no tempo de internação e nos custos para a instituição. **OBJETIVO:** elaborar um roteiro de orientações de medidas de prevenção da PAV. **METODOLOGIA:** estudo de Revisão bibliográfica realizada nos sites indexados a base de dados da BVS, utilizando os seguintes descritores: "Pneumonia associada a ventilação mecânica", "Prevenção da PAV", "Enfermagem em PAV". Critérios de seleção: publicações entre 2009 a 2015, completos e em português. Os artigos selecionados foram tabelados, as medidas preconizadas foram analisadas por porcentagem simples sob o critério de ter pelo menos 40% de citação para ser incluso no roteiro. **RESULTADO:** Na primeira busca foram encontrados 63 artigos, após análise detalhada apenas 5 foram selecionados. As medidas contidas nos artigos foram identificadas e analisadas, resultando em 15 cuidados selecionados e agrupados em 4 categorias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações preconizadas por este roteiro são fáceis e viáveis. Espera-se que este roteiro possa contribuir para a redução das taxas de PAV e promova qualidade e segurança no cuidado ao paciente submetido à assistência ventilatória invasiva.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ORIENTAÇÕES RECEBIDAS POR PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 SOBRE A DOENÇA

NÁDYA DOS SANTOS MOURA; LUARA ABREU VIEIRA; LUCIANA CATUNDA GOMES DE MENEZES; THIAGO ENGGLE DE ARAÚJO ALVES; LUCÉLIA MARIA FERREIRA PONTES; MARIA VILANI CAVALCANTE GUEDES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus é uma condição crônica, definida por hiperglicemia, que cresce aceleradamente sendo considerada uma epidemia mundial e um problema de saúde pública pela alta incidência¹. **OBJETIVO:** Identificar orientações recebidas por pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 na Atenção Primária. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa realizado em uma Unidade Básica de Saúde, em Mossoró-RN com doze sujeitos, no período de fevereiro a março de 2014. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE/PB, com CAAE 26707514.0000.5179. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas individualmente e os discursos submetidos a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo(DSC). **RESULTADOS:** Ideia Central- Orientações e informações repassadas pelos profissionais, DSC- Recebo... o doutor ensina como é... Já me explicou tudo... pra fazer caminhada, no alimento, não comer comida gordurosa, nada que tenha massa... Já fui informada né? Já fui algumas vezes, quando tem palestra eu sempre vou.... as meninas toda vida me orientam, sempre me explicam. Diante disso, percebemos que os usuários estão recebendo orientações sobre as modificações no estilo de vida necessárias para um bom controle da doença. **CONCLUSÕES:** A UBS é o local ideal para a realização de orientações, a partir da fala dos participantes pudemos perceber um afastamento da enfermagem no concernente as orientações, fazendo-se necessário uma maior flexão sobre nossa assistência, pois é a partir das orientações que podemos facilitar a adesão do usuário ao tratamento, tornando-o coparticipante nesse processo, bem como ampliar seu conhecimento e aceitação da doença. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Estudos com esse perfil propiciam um reflexo de nossa assistência. Dessa forma, podemos ressaltar a importância da enfermagem estar intervindo de forma concisa e direta com orientações pertinentes aos pacientes, já que orientar constitui uma das atividades da assistência de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ORIENTAÇÕES SOBRE IMUNIZAÇÃO COM PUÉRPERAS EM UMA MATERNIDADE ESCOLA DE FORTALEZA

MARIANA DA SILVA DIÓGENES; PATRÍCIA NEYVA DA COSTA PINHEIRO; OLÍVIA MARIA PAES DE SOUSA; RYVANNE PAULINO ROCHA; CAMILA MARTINS DE MEDEIROS; AMANDA REBOUÇAS BEZERRA DE MENEZES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O período neonatal é caracterizado pela adaptação do recém-nascido (RN) à vida extra-uterina, o qual encontra-se sujeito às doenças infectocontagiosas devido ao sistema imunológico imaturo. Tais patologias podem ser prevenidas pela vacinação, que se inicia preferencialmente após o nascimento com a aplicação da BCG e Hepatite B¹. Cabe ao enfermeiro orientar as mães sobre as doenças prevenidas pela vacinação, possíveis manifestações após a aplicação e como proceder diante delas, além de enfatizar a importância da imunização no desenvolvimento saudável do RN. **Objetivo:** Descrever as ações educativas sobre vacinação realizadas com puérperas no alojamento conjunto de uma Maternidade Escola de Fortaleza. **Descrição metodológica:** Relato de experiência de orientações individuais realizadas com 55 puérperas sobre o calendário básico de imunização, com ênfase nas vacinas BCG e Hepatite B, utilizando como recurso um panfleto informativo. **Resultados:** As orientações tinham o enfoque nas vacinas, abordando a importância da vacinação ao nascimento, doenças prevenidas, eventos adversos e medidas resolutivas adequadas. Segundo as puérperas, o momento de educação em saúde foi valioso, visto que elas referiram não ter conhecimento prévio acerca da temática e afirmaram estarem mais confiantes após receberem as devidas informações. **Conclusão:** A educação em saúde possibilitou uma melhoria no conhecimento das mães acerca da prevenção de doenças e cuidados com o RN após a imunização. Além disso, atua sensibilizando-as sobre os benefícios e importância da vacinação, aumentando as chances de manutenção da prática vacinal. **Contribuições para a enfermagem:** O relacionamento profissional-cliente cria um vínculo de confiança e cooperação entre ambos, facilitando uma assistência de enfermagem holística e eficaz na promoção da saúde e prevenção de doenças.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ORTOTANÁSIA: PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM EM UTI

BIANCA LIMA CUNHA; ISABELA SAIORON; ROSEMARY SILVA DA SILVEIRA; VALÉRIA LERCH LUNARDI; NAIANE GLACIELE DA COSTA GONÇALVES; JORDANA GAUTÉRIO

FURG, RIO GRANDE, RS, BRASIL.

Introdução: A ortotanásia é compreendida como o processo que aceita a terminalidade da vida e proporciona os cuidados para que seja mantida a dignidade do paciente mediante a realização de cuidados paliativos. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital do Sul do Brasil acerca da ortotanásia. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa e exploratória, realizada com quatorze trabalhadores da saúde. Os dados foram coletados mediante entrevista semi-estruturada e analisados através da Análise Textual Discursiva. **Resultados:** Emergiram como categorias: A concepção de ortotanásia; O processo de ortotanásia no contexto da UTI; O enfrentamento do processo de ortotanásia na visão dos trabalhadores da saúde; Crenças e valores que influenciam o profissional durante o processo de ortotanásia e Estratégias a serem utilizadas para favorecer a ortotanásia. **Conclusões:** Acredita-se que essa pesquisa poderá estimular a reflexão dos trabalhadores da saúde acerca da ortotanásia e da distanásia, de modo a favorecer a avaliação dos casos clínicos e a aplicabilidade da ortotanásia. **Contribuições para a Enfermagem:** Esta pesquisa poderá estimular os profissionais a elaborarem e aplicarem um protocolo com o intuito de amenizar as dúvidas referentes aos critérios de internação na UTI e auxiliar na tomada de decisão acerca da ortotanásia.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OS ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA E ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO STRESS NA HOPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS

ANNA KATHARINA DE LIMA HOLANDA¹; RAFAELA FERNANDA SILVA²; MARIA NAZARÉ SANTOS GALINDO MARTINS²

1.FACULDADE MAURICIO DE NASSAU, MACEIO, AL, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: As primeiras parcerias dos acadêmicos de psicologia e enfermagem na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Alagoas-UFAL ocorreram em 1994, na coleta de dados da pesquisa, Influência do Uso de Brinquedos na Recuperação da Saúde e Prevenção de Traumas Pós-Hospitalização na Criança. Em 1995, os acadêmicos de psicologia e enfermagem se vincularam como extensionistas ao Programa Integrado de Orientação Materno-Infantil registrado na Pró-reitoria de Extensão-UFAL. Durante o período de 1995 a 2014, contribuíram para que o Programa alcançasse seus principais objetivos na Clínica Pediátrica, prevenir o stress e traumas nas crianças hospitalizadas e exercitar a relação profissional-cliente aperfeiçoando a escuta, observação e comunicação com crianças e mães/acompanhantes. A metodologia consistia em estimular as crianças utilizando atividades lúdicas (música, histórias, desenhos, fantoches, jogos, pintura, etc.) nos leitos e/ou na Sala de Brinquedos. Os resultados apontaram que as atividades minimizaram o stress, diante da doença, hospitalização e procedimentos invasivos (cirurgias, curativos, exames, imobilizações, colocação de soro, sondas, etc.). Como facilitadores do livre brincar, eles possibilitaram às crianças a expressão dos sentimentos e o resgate da autonomia na hospitalização. Buscaram aprofundamento teórico para compreender as patologias das crianças e exercitarem novas formas lúdicas de interação, facilitando a relação profissional-cliente, proporcionado às crianças enfermas e mães, um ambiente hospitalar mais humano e menos estressor. Assim, as experiências dos acadêmicos de psicologia e enfermagem, na Clínica Pediátrica, como extensionistas do Programa Integrado de Orientação Materno-Infantil, despertaram também, o interesse por pesquisas sobre o tema e a divulgação dos resultados em congressos, enriquecendo a formação profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA SISTEMATIZAÇÃO DO ATENDIMENTO Á GESTANTE USUÁRIA DE CRACK: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

MILDRED FERREIRA MEDEIROS; LARA DA SILVA LOPES; PATRÍCIA APARECIDA AMÉLIO; PRISCILLA RODRIGUES FERRAZ; SAVYA MENDONÇA GOMES DA SILVA; MONICA RAGGI RODRIGUES

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

O uso de crack atinge atualmente todos os estratos da sociedade sendo o Brasil o país emergente com maior mercado da droga na América do Sul em números absolutos, e aproximadamente 10% das mulheres usuárias de crack relataram que já engravidaram ao menos uma vez desde que iniciaram o uso da droga. Objetivo: Identificar os cuidados em saúde da mulher a serem acompanhados pelo enfermeiro durante atendimento às gestantes usuárias de crack. Descrição metodológica: Estudo descritivo bibliográfico baseado em artigos científicos na BVS (SciELO, LILACs e BDEnf) sobre cuidados de enfermagem em saúde da mulher usuária de crack e gestação. Resultados e conclusão: Identificou-se que o acompanhamento pré-natal é frequentemente negligenciado por esta gestante por receio (ou experiência anterior) de preconceito e/ou falta de condições psicológicas para planejamento dos cuidados em saúde. Assim, o atendimento da enfermagem a estas gestantes necessita acompanhar e encaminhar para cuidados odontológicos, avaliação nutricional, pressão arterial, glicemia, identificação de uso de outras substâncias psicotrópicas, rastreamento de cardiopatias e infecções urinárias e/ou genitais (DSTs) e encaminhamento para apoio psicológico. Conclui-se que a adoção de uma sistematização de acompanhamento pela enfermagem associada á equipe multidisciplinar de saúde reduz riscos á saúde desta gestante e do feto. Contribuições: Conhecer as necessidades desta gestante permite ao enfermeiro melhor planejar esquema de acompanhamento destes clientes e promover conscientização e educação para promoção da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO PARA REALIZAR O TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO

TALINA CARLA DA SILVA¹; RENATA KELLE DE SANTANA²; MAYRLA LIMA PINTO¹;
RENATA LÍVIA SILVA FONSECA MOREIRA DE MEDEIROS²; TÂNIA MARIA RIBEIRO
MONTEIRO DE FIGUEIREDO³; MARIA RITA BERTOLOZZI¹

1.USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2.FSM, CAJAZEIRAS, PB, BRASIL; 3.UEPB, CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL.

Introdução: O tratamento diretamente observado é um componente essencial da estratégia utilizada pela organização mundial de saúde no controle da tuberculose pois busca alcançar o fortalecimento da adesão do doente ao tratamento, prevenindo as cepas resistentes, reduzindo o abandono e aumentando a probabilidade de cura¹. **Objetivo:** Averiguar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros da estratégia de saúde da família na realização do tratamento diretamente observado, Cajazeiras-Paraíba. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativo. A população do estudo foi composta por enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família. O instrumento de análise foi um questionário semiestruturado. Para análise dos dados foi utilizada uma estatística descritiva simples, posteriormente os mesmos foram distribuídos em gráficos e tabelas. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa parecer: 1.010.176./FSM **Resultados:** Dos profissionais entrevistados, 94% relataram está seguros quanto compreensão Tratamento Diretamente Observado. Quando questionados sobre o apoio 88% disseram receber da gestão do município; 34% referiram que sua maior dificuldade está na busca diária do doente para a tomada da medicação; 57,9% afirmaram ter feito capacitação; 61% dos enfermeiros não sentem nenhum tipo de dificuldades para a criação de um vínculo com paciente; 47,1% afirmam que há interação entre a equipe na hora de distribuir as atividades referentes ao tratamento diretamente observado. **Conclusão:** Os enfermeiros compreendem a importância e sabem executar o tratamento diretamente observado, entretanto ainda existem uma grande dificuldade em manter o vínculo com o doente, dificultando a permanência desse no tratamento. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Esse trabalho contribui para a sistematização do trabalho da equipe de enfermagem na realização do tratamento do tratamento para pacientes com tuberculose, visando garantir um vínculo com o paciente e evitar as intercorrências que favoreçam o abandono e recidiva da tuberculose.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OS DESAFIOS NO CUIDADO À PESSOA COM AMPUTAÇÃO NA PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

AMANDA SANTOS CABRAL; MARA AMBROSINA DE OLIVEIRA VARGAS; ANA MARIA FERNANDES BORGES MARQUES; ANA PAULA TROMBETTA; DULCINEIA GHIZONI SCHNEIDER; JÉSSICA DA SILVA REINALDO

UFSC, BIGUACU, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A amputação é uma das causas de deficiência física que requer planejamento da assistência a longo prazo. **OBJETIVO:** Descrever os desafios no cuidado à pessoa com amputação sob a perspectiva do profissional de saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo qualitativo e descritivo, através de entrevistas semi-estruturadas com 19 profissionais, oriundos de instituições públicas de saúde. Análise fundamentada pela análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Há desafios relacionados à dificuldade de aceitação por parte do paciente; falta de preparo psicológico dos profissionais e dificuldade em lidar com altas expectativas dos pacientes em relação à protetização, além da questão de prestar um atendimento tão específico em locais sem condições estruturais, com falta de material especializado e pessoal preparado. É desafiante lidar com essas expectativas, situando o paciente e deixando-o a par das etapas de seu tratamento sem frustrá-lo no decorrer do processo. A experiência da amputação e o processo assistencial requerem dos profissionais sensibilidade para suas particularidades, o processo de reabilitação permite superar os desafios impostos pela nova condição, pois reabilitar-se equivale a adquirir independência pessoal e bem-estar. **CONCLUSÕES:** Sensibilidade, olhar atento, preocupação com a qualidade das relações interpessoais são fundamentais, mas não tornam prescindíveis a capacitação para uma excelente atuação do ponto de vista técnico, repercutindo na qualidade das informações, avaliações e condutas ao longo do processo. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem presta assistência direta à pessoa com amputação em todas as etapas do processo de recuperação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OS JOGOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA BORGES MENES

HAOC, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A história do jogo na educação inicia desde Platão, quando o jogo no ensino de Matemática: partindo do concreto para o abstrato. Com os romanos a intenção era a transmissão de conhecimentos, valores e costumes. No contexto brasileiro, com Jesuítas os jogos visavam despertar o interesse e o esforço escolar. Objetivo: utilizar o jogo como estratégia na promoção da aprendizagem na área de saúde, incentivando: pesquisa, ampliação da compreensão conceitual, colaboração em grupo e aumento da autoestima pelo reconhecimento do potencial de produção. Metodologia: Os alunos da Escola Técnica de Enfermagem (ETES) foram desafiados a desenvolver um jogo em grupo, a partir dos tópicos tratados no componente curricular. Para o trabalho. Os alunos tiveram suporte dos professores e coordenação pedagógica em todas as etapas do projeto. Resultado: Foram produzidos 4 jogos: Quiz da saúde; Jogo de Cartas da Assistência; Caça-palavras e um Dominó da saúde. Os jogos finalizados foram expostos e apresentados em evento da Semana de Enfermagem da ETES. Conclusão: A utilização do jogo nas atividades educativas no curso Técnico de Enfermagem foi uma experiência com resultados positivos para o ensino e a formação do aluno. Considerações Finais: A análise das produções possibilita afirmar que os alunos ficaram motivados com o projeto, pesquisaram em diferentes fontes de informação: internet, livros, material de aula; trabalharam articuladamente no próprio grupo lidando com divergências de ideias; se sentiram realizados com o efeito final pelo reconhecimento dos presentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OS PRINCIPAIS SINTOMAS QUE FAVORECEM O ISOLAMENTO SOCIAL EM PACIENTES COM FERIDAS NEOPLÁSICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

JULIANA CRISTIANA PACHECO GONÇALVES; WILLIAN ALVES DOS SANTOS;
PATRICIA DOS SANTOS CLARO FULY; MAURO LEONARDO SALVADOR CALDEIRA
DOS SANTOS; MARISE DUTRA SOUTO

UFF, NITEROI, RJ, BRASIL;

Introdução: A ferida neoplásica acomete cerca de 5% a 10% dos pacientes com câncer em cuidados paliativos¹. O foco central do cuidado dessas lesões é o controle dos sintomas, uma vez que o odor e o exsudato são os principais responsáveis pelo acometimento de isolamento social em paciente com feridas neoplásicas². Objetivo: Identificar as evidências científicas sobre os sintomas que favorecem o isolamento social em pacientes com feridas neoplásicas. Metodologia: Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line) e COCHRANE (Cochrane Database of Systematic Reviews) sob o questionamento: quais são os sintomas que favorecem o isolamento social em pacientes com feridas neoplásicas? Resultados: Identificou-se 310 artigos científicos no total da busca. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 21 evidências científicas. Conclusão: O odor e exsudato são os principais fatores que proporcionam o isolamento social em pacientes com feridas neoplásicas, causando constrangimento, depressão, ansiedade, distúrbio da imagem corporal, perda dos limites físicos, estigma social e confinamento domiciliar. Contribuições / implicações para a Enfermagem: Reconhecer os principais fatores que favorecem o isolamento social faz com que o enfermeiro atue de forma assertiva na assistência propiciando melhor qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OS SABERES DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM

NILTON CÉSAR GRANVILE; ADRIANA KATIA CORRÊA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO/USP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

A atuação como docente na educação profissional de nível médio em enfermagem despertou o interesse em aprofundar o conhecimento que envolve a formação docente e a construção da identidade como professor na formação de profissionais de nível médio em enfermagem. O objetivo deste estudo é descrever e analisar os saberes dos professores de uma escola privada de educação profissional em enfermagem no município de Ribeirão Preto, a partir de suas vivências e experiências na prática pedagógica. Estudo descritivo-exploratório, qualitativo. A técnica de coleta de dados utilizada foi entrevista semiestruturada e participaram deste estudo 13 professores. A partir disso, com a articulação de uma entrevista a outra, foram delineadas categorias de decodificação e discutidas a luz de autores que enfocam especificamente os saberes da docência. Como resultados temos as seguintes categorias: Os saberes dos professores relacionados à construção da docência como profissão; saberes pessoais; saberes provenientes da formação profissional para o magistério; saberes provenientes dos programas e livros didáticos, saberes provenientes de sua própria experiência na profissão². Os saberes da docência representam importante papel na construção da identidade docente³. Os professores da educação profissional técnica de nível médio vêm sendo instigados a reconstruírem o processo cotidiano de ensinar e aprender, sendo desafiados a formar cidadãos e profissionais críticos, autônomos, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida de indivíduos, famílias e comunidade. Ao construir-se docente, o professor deve pautar-se em um projeto profissional, que atenda às necessidades de formação dos seus estudantes contribuindo para a formação de pessoas capazes de produzirem mudanças impactantes no meio social e não apenas, replicarem ações de forma arcaica, bancária, que não favoreça as mudanças sociais desejadas. Tais saberes relacionam-se com a compreensão da identidade docente, cuja preparação para a docência é muitas vezes, desvalorizada como profissão específica que requer conhecimentos próprios e condições de trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OS SENTIMENTOS DAS MULHERES MASTECTOMIZADAS

BRUNA TALITA RODRIGUES FERREIRA¹; APARECIDA SANTOS NOIA²

1. BENEFICÊNCIA PORTUGUESA, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2. FCMSCSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Entre as neoplasias malignas que acometem o sexo feminino, o câncer de mama é o segundo mais incidente, correspondendo a 22% dos casos novos a cada ano. Muitas vezes, o tratamento indicado para o câncer de mama é a mastectomia, que pode ocasionar traumas de ordem física, emocional e social pelo comprometimento da imagem corporal. O objetivo deste estudo foi identificar os sentimentos da mulher com câncer de mama, em relação à mastectomia e descrever a assistência de enfermagem. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e descritiva, através do portal Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), na base de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no diretório de periódicos Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) com os descritores: Neoplasias da mama, Emoções, Mastectomia e Enfermagem. Após o levantamento das produções científicas, foram selecionados 13 artigos científicos. Os sentimentos mais relatados pelas mulheres em relação à mastectomia foram: angústia, medo, vergonha, rejeição, tristeza, perda ou mutilação e aceitação. Observou-se que as principais intervenções de enfermagem recomendadas às pacientes com câncer de mama foram: fornecer um guia de informações, incentivar a participação das mulheres em grupos de apoio, avaliar as necessidades da paciente e elaborar um plano de cuidados que valorize sua integralidade e individualidade. O enfermeiro tem um papel fundamental por estar presente em todos os momentos vivenciados por essas mulheres e precisa estar preparado para reconhecer e compartilhar esses sentimentos, avaliar as necessidades das mulheres com câncer de mama e oferecer um suporte informativo sobre o tipo de cirurgia e cuidados necessários. Os grupos de apoio são estratégias que auxiliam na troca de experiências, promovem o autocuidado, a educação em saúde e a autoestima da paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E A TOMADA DE DECISÃO NO COTIDIANO DE TRABALHO EM ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

ANDRÉ LUIZ DE SOUZA BRAGA; MARILDA ANDRADE -; ELAINE ANTUNES CORTEZ

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITEROI, RJ, BRASIL.

Objetivos: analisar na prática do enfermeiro que atua em rede básica, sua tomada de decisão tendo como ferramenta os Sistemas de Informação em Saúde – SIS para subsidiá-la e discutir suas implicações sobre esta prática em seu cotidiano de trabalho. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, de Revisão Integrativa de Literatura, com vistas a responder a questão: Como os enfermeiros na atenção básica tomam decisões tendo os SIS em seu processo de trabalho? Com objetivo de selecionar os artigos que respondessem a esta questão, realizou-se o levantamento sem recorte temporal nas bases: LILACS, MEDLINE e na SciELO em março de 2015; para a discussão, os últimos 10 anos. Para a busca utilizou-se os descritores selecionados, além do refinamento pelo critério de relevância, objetivando verificar o conteúdo das obras. **Resultados:** Ao realizar-se a seleção das bibliografias potenciais com a leitura na íntegra dos artigos, emergiram as categorias: Os subsídios da ferramenta SIS na tomada de decisão na atenção básica de saúde; como os enfermeiros envolvidos na atenção básica lidam com os SIS em seu cotidiano de trabalho; e as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde com a ferramenta SIS. **Conclusão:** Evidenciou que os enfermeiros reconhecem suas potencialidades, porém não utilizam ou limitam seu uso para tomar suas decisões. Estudos balizam fragilidades na coleta de dados, questionando os seus resultados e colocam como solução a readequação da ferramenta. Quanto à forma de lidar com os SIS, evidenciou-se a não compreensão claramente de sua finalidade, o desconhecimento sobre a sua utilização para nortear as ações e a dificuldade/deficiência em realizar o preenchimento. A falta de capacitação profissional vem sendo apontada por diversos autores como responsável pelas dificuldades encontradas pelos profissionais. **Implicações:** As fragilidades apontadas põe a educação permanente como solução para capacitação profissional e confiabilidade nos dados contidos nos SIS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PACIENTE COM BEXIGA NEUROGÊNICA: CATETERISMO URINÁRIO INTERMITENTE E CUIDADOS INTESTINAIS

RACHEL CRISTINA RODRIGUES DOS SANTOS; LAIS FUMINCELLI; ALINE NASSIFF;
VALTUIR DUARTE SOUZA JUNIOR; BEATRIZ MARIA JORGE; ALESSANDRA MAZZO

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: A micção normal envolve mecanismos voluntários e involuntários, dependentes de centros nervosos que vão do córtex cerebral ao plexo intrínseco da parede vesical. Quando alguma lesão nervosa interfere nesse processo, ocorrem alterações no funcionamento da bexiga, o que leva a disfunção vesical de origem neurológica, também denominada de bexiga neurogênica. Os pacientes com bexiga neurogênica geralmente possuem a função intestinal afetada, uma vez que a ausência do controle do sistema nervoso central altera o funcionamento do cólon no processo de armazenamento e eliminação de resíduos sólidos dos nutrientes.

Objetivo: Analisar os casos de problemas intestinais em pacientes com bexiga neurogênica usuários do cateterismo urinário intermitente.

Método: Estudo descritivo num Hospital Universitário no interior do Estado de São Paulo. Mediante aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa, os dados foram coletados por entrevista, com um instrumento semiestruturado. Os dados foram analisados através de estatística descritiva.

Resultados: Dos 141(100,0%) entrevistados, a maioria era do sexo masculino e idade média de 36,2 anos. Quanto aos hábitos intestinais, 75(53,2%) realizam o autocuidado e 66(46,8%) necessitam de ajuda de cuidador. Entre eles, 67(47,5%) referiram evacuar uma vez ao dia, 109(77,4%) utilizam o banheiro, 28(19,8%) fralda descartável e quatro (2,8%) colostomia.

Conclusão: Complicações intestinais são frequentes em pacientes com bexiga neurogênica, sendo necessária a atenção do enfermeiro e da equipe multiprofissional, para proporcionar melhor qualidade de vida a esses pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS ATENDIDOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

MARIA HELENA BARROS ARAÚJO LUZ¹; BIANCA ANNE MENDES DE BRITO¹; JOSE LUCAS SILVEIRA FERREIRA¹; CHRYSTIANY PLÁCIDO DE BRITO VIEIRA¹; MYKAELLY SOARES LIMA²; HUGO LEONARDO SILVA VIEIRA²

1. UFPI, TERESINA, PI, BRASIL; 2. NOVA FAPI, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: Feridas crônicas são lesões que não cicatrizam no tempo esperado¹. Essa condição representa uma quebra da harmonia orgânica, interferindo em todos os setores da vida. O enfermeiro é essencial na assistência a essa clientela para indicar e realizar o curativo, prevenir complicações e reincidivas, orientar o autocuidado e estimular a adesão ao tratamento³. **Objetivo:** Caracterizar as feridas crônicas quanto à localização, dimensão, tecidos envolvidos, exsudação e tempo de evolução. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado de dezembro/2014 a março/2015 na DRS Sul de Teresina. Para cálculo da amostra aleatória, considerou-se variação estimada de 50% e margem de erro de 5%, chegando-se à amostra inicial de 43 equipes de ESF escolhidas por sorteio simples. Foi realizado o levantamento de pacientes com idade acima de 18 anos que possuísem ferida crônica, cadastrados nas equipes participantes. Ao todo foram entrevistadas 9 pessoas que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Foram analisadas ao todo 19 feridas crônicas: úlceras vasculogênicas 08 (42,1%), UP 06 (31,6%) e úlceras diabéticas 05 (26,3%); 17(89,5%) localizadas em MMII e 02(10,5%) na região sacral, com tempo de evolução que variou de 06 a 60 meses; a maioria 13(68,4%) atingiu epiderme e derme, com exsudato seroso em 10(52,6%) e necrose em 01(5,3%). **Conclusão:** A caracterização das lesões apresentadas mostra o dimensionamento da problemática que demanda assistência especializada. **Contribuições para Enfermagem:** Tais achados contribuirão no planejamento do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PACIENTES HIPERTENSOS ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL, CADASTRADOS NO HIPERDIA DO ESTADO DA BAHIA, 2002 A 2012

LÍDIA CINTIA DE JESUS SILVA; MAIARA DE MENEZES RABELO; CATIA SUELY PALMEIRA

ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica, multifatorial e constitui importante fator de risco para ocorrência de acidente vascular cerebral (AVC). O AVC representa uma das principais causas de mortes em países ocidentais e a maior causa de incapacidades neurológicas em adultos. **Objetivo:** Descrever a frequência de pacientes hipertensos acometidos por acidente vascular cerebral, cadastrados no HIPERDIA no estado da Bahia no período de 2002 a 2012. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo com a utilização de dados secundários do Sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos Sis-HIPERDIA disponíveis no DATASUS do Ministério da Saúde. As taxas foram calculadas dividindo número de pacientes acometidos por AVC, pelo número de pacientes hipertensos atendidos no HIPERDIA e analisados a cada 10.000 habitantes. **Resultados:** No período houve redução das taxas: em 2002 (556,3) e em 2012 (370,0). Observou-se que de 2002 até 2012, tanto nas mulheres quanto nos homens as taxas reduziram 35,3% e 43,8%, respectivamente. A população masculina apresentou maior taxa em todo período. À medida que a idade aumenta a taxa de hipertensos acometidos por AVC também aumenta. A faixa etária com maior frequência foi de 60 a 69 anos de idade. Em todos os anos, nas faixas etárias acima de 40 anos ocorreu redução em suas taxas, enquanto que na população menor que 40 anos houve discreto aumento durante o mesmo período. **Conclusão:** As taxas pessoas com hipertensão e AVC cadastrados no HIPERDIA são elevadas principalmente em idosos. **Implicações para enfermagem:** Estes achados apontam a necessidade de implantação de medidas preventivas para os fatores de risco.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PADRÃO DE ATIVIDADE FÍSICA DE UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

TASSIA TELES DE MACEDO; POLLYANA PERREIRA PORTELA; CLAUDIA GEOVANA PIRES; FERNANDA CARNEIRO MUSSI

UFBA, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A atividade física é um componente importante na prevenção de doenças cardiovasculares. **OBJETIVO:** Descrever o padrão de atividade física de estudantes ingressantes de um curso de graduação em enfermagem. **MÉTODO:** Estudo descritivo, realizado em curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública, em Salvador-BA. O projeto aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 353.038 e a coleta de dados de abril de 2013 a novembro de 2014. Aplicou-se um questionário de dados sociodemográficas e, por meio da entrevista aplicou-se o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ- versão longa). Os dados foram analisados por distribuição de frequências, médias e desvio padrão com o software estatístico SPSS versão 20.0. **RESULTADOS:** Dos 119 ingressantes 88,2% sexo feminino, 84,7% autodeclararam-se da raça/cor negra, 94,1% solteiros, 86,6% despesa mensal menor que 1 salário mínimo, 51,3% condição social C, 54,5% residiam em casa própria com os pais e 75,6% usavam o ônibus como transporte. A idade média foi 20 anos (dp = 4 anos). Apenas 18,5% afirmaram realizar algum tipo de trabalho remunerado ou voluntário, 4,2% foram classificados como sedentários na seção trabalho. Na atividade física como meio de transporte 68,6% sedentários e, na seção relacionada ao lazer, esporte e exercício observou-se o comportamento sedentário em 82,4%. Nas atividades físicas realizadas em casa o comportamento sedentário foi observado em 72,3%. Quanto ao tempo gasto sentado 96,6% eram sedentários. **CONCLUSÃO:** A prevalência de sedentarismo foi elevada em todas as seções do IPAQ, exceto na seção trabalho. **IMPLICAÇÕES:** Programas de educação em saúde durante o processo de formação acadêmica são necessárias para estimular prática de atividade física.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PALESTRA EDUCATIVA PARA CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANGEL TAMNA SOUZA DE SOUZA; AMIRALDO DIAS GAMA; SÔNIA SILVA ALVES;
FERNANDA VALES VIANA; ANDREA MORAES BRITO; GABRIELA DE SOUZA
AMANAJÁS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP), MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Enfermeiro educador deve facilitar a mediação do processo ensino-aprendizagem, promovendo aos alunos a ampliação de suas possibilidades de conhecimento, senso crítico e interação com o mundo, através de estratégias inovadoras voltadas a Educação em Saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante a realização de palestra educativa para crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre a palestra realizada em uma escola de ensino fundamental no município de Macapá, no período de fevereiro a março de 2015 com o tema: A Importância da Higiene Pessoal. **RESULTADOS:** Foi realizada uma palestra educativa em turmas do 3º ano do ensino fundamental. Ressaltou-se a importância da higiene pessoal para as crianças. A temática foi abordada de forma lúdica através de teatro de fantoches, músicas, fantasias e dinâmicas. **CONCLUSÕES:** A utilização de metodologias lúdicas constituiu em uma ferramenta acessível para a apresentação do tema ao público-alvo, de maneira que houve uma interação eficaz entre o educador e as crianças. Ao final da atividade, evidenciou-se a compreensão satisfatória da temática por parte das crianças, o que poderá influenciar na melhora dos hábitos de higiene infantil. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O enfermeiro possui papel fundamental na promoção a educação, através da qual desempenha o papel de compartilhar os conhecimentos de saúde para comunidade, formando novos multiplicadores.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PANORAMA DA AIDS EM PESSOAS IDOSAS NO ESTADO DA BAHIA

CATARINA CHAGAS DA CRUZ LOPES; JULIANA BEZERRA DO AMARAL; LETICIA TANNUS REBOUÇAS; ISABELA DE JESUS GONÇALVES; NILCEA DE JESUS GONÇALVES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: Os idosos fazem parte de um grupo de pessoas vulneráveis a epidemia de AIDS. **Objetivo:** Descrever o perfil de indivíduos com 60 anos e mais com AIDS no estado da Bahia, de 2004 a 2014. **Metodologia:** Pesquisa descritiva que utilizou dados secundários do Sistema de Informações de Saúde do DATASUS sobre os casos de Aids em pessoas com 60 anos e mais, no período de 2004 a junho de 2014, na Bahia, Brasil. **Resultados:** Foram identificados 589 casos de Aids em idosos, havendo um aumento progressivo do ano de 2004 a 2013 com 26 (4%) a 94 (16%), respectivamente, do total de casos no período de 2004 a 2014. Os seguimentos que sobressaíram foram do sexo masculino (62%); faixa etária entre 60 a 69 anos (79%); raça/cor parda (25%); não escolarizado (15%) e que concluíram até a 4ª série (35%). Quanto a categoria de exposição hierárquica houve destaque na categoria heterossexuais (39%), sendo Salvador o município de residência com maior destaque (42%). **Conclusão:** As questões culturais relacionadas a masculinidade, sexualidade na terceira idade, uso de preservativo conjuntamente com aumento da comercialização de medicamentos para disfunção erétil e nível de instrução, podem ter contribuído para o aumento do número de casos de Aids entre as pessoas idosas no estado da Bahia. Assim, este panorama aponta para o desafio dos profissionais de enfermagem para abordagem da sexualidade do idoso no contexto da saúde pública.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES DO MESTRADO ACADÊMICO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

NATÁLIA ANA DE CARVALHO¹; ANDYARA DO CARMO PINTO COELHO PAIVA²; ROBERTA TEIXERA PRADO²; IVIS EMÍLIA DE OLIVEIRA SOUZA²; ANNA MARIA DE OLIVEIRA SALIMENA¹; JOSÉTE LUZIA LEITE²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, VISCONDE DO RIO BRANCO, MG, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, JUIZ DE FORA, MG, BRASIL.

Introdução: A Pós-Graduação em Enfermagem apresentou um avanço no Brasil, no final do século XX, com a expansão de novos cursos nas diferentes regiões. Em maio de 2013 contabilizou-se 89 cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na Enfermagem¹. **Objetivo:** Elencar e caracterizar as dissertações produzidas no Programa de Mestrado Acadêmico da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental, utilizando como fonte as dissertações do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da UFJF, extraídas do site da pós-graduação. O mestrado foi iniciado em 2010 após aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. O edital é publicado anualmente no primeiro semestre. Utilizou-se como recorte temporal as turmas que iniciaram no período de 2010 à 2012, compreendendo a formação de três turmas. **Resultados:** Foram produzidas 35 dissertações de 2012 a 2014. Estas produções foram identificadas e categorizadas de acordo com eixos temáticos, referencial teórico, tipo de pesquisa, os participantes dos estudos e as publicações em revistas e anais de eventos. Verificou-se a pesquisa qualitativa como prevalente. O Eixo temático mais evidenciado foi transversal, equivalente ao tema "Saúde, Trabalho e Biossegurança em Enfermagem", sendo que o enfermeiro sobressai nos estudos como principal participante. Quanto às publicações associadas ao mestrado observam-se 33 artigos e 63 anais de eventos. **Conclusões:** Este estudo contribui para visibilidade das publicações no cenário científico e para os profissionais da Enfermagem no desenvolvimento de novas pesquisas. **Implicações para a Enfermagem:** A análise das dissertações colabora para reflexão das produções científicas, apontando a necessidade de busca contínua da qualidade das pesquisas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PANORAMA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA SAÚDE DA MULHER (1974 A 1993)

MONICA BARROS PONTES¹; ANTONIO JOSE DE ALMEIDA FILHO²

1. HUCAM/UVV, VILA VELHA, ES, BRASIL; 2. UFRJ/EEAN, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Antes do século XX, os cuidados prestados à saúde da mulher eram invisíveis socialmente, sendo o parto e nascimento reconhecidos como atividades femininas e domésticas sem valores sociais. A partir das primeiras décadas do século XX, a atenção a saúde da mulher passou a fazer parte das políticas públicas de saúde no Brasil, como resposta do governo aos problemas sanitários. Objetivo: Traçar um panorama das políticas públicas voltadas à saúde da mulher. Metodologia: Estudo sócio-histórico, de natureza analítica e reflexiva, com abordagem qualitativa. tem como objeto uma reflexão das políticas públicas voltadas à saúde da mulher, em um corte histórico de quase duas décadas compreendendo os períodos de 1974 até 1993. Este período é de extrema importância no processo de redemocratização do país após a ditadura militar, repercutindo em mudanças importantes nas áreas de saúde. Resultados: Com a abertura política, a sociedade civil organizada ocupou as ruas para pedir novas políticas sociais que pudessem assegurar os direitos de cidadania aos brasileiros, inclusive o direito a saúde. Neste contexto várias ações foram recomendadas pela Organização Mundial de Saúde e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância. Cria-se em 1974 o Programa de Saúde Materno Infantil (PSMI), oriundo da Política Nacional de Saúde da Mulher, como uma das primeiras ações para atenção a saúde da mulher e da criança. Dentre estas ações destacam-se várias normas, resoluções e programas de Assistência Obstétrica e Pediátrica. Conclusão: É possível constatar que as ações governamentais nos últimos 19 anos, resultaram na melhoria do cuidado a mulher e a criança no País, embora ainda exista um hiato entre as normas/programas e as implementações das ações na prática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A CRIANÇA PORTADORA DE LEUCEMIA

DANIELA NUNES; DANIELA CRISTINA SANDY TUROLE; EMILIA MARIA DE ALMEIDA NOGUEIRA VIEIRA; THUE CAMARGO FERRAZ ORNELLAS

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE ITAPIRA - IESI, ITAPIRA, SP, BRASIL.

Introdução: No contexto da oncologia pediátrica, o enfermeiro testemunha diariamente a luta da criança e de sua família no enfrentamento de uma doença que causa intenso sofrimento. Apesar de todos os avanços tecnológicos em relação ao tratamento do câncer, com o surgimento de novas medicações, radioterapia, cirurgias, e da porcentagem de cura e sobrevivência de crianças acometidas por essa doença ter aumentado de maneira significativa, o tratamento ainda é bastante desconfortável, invasivo e amedrontador. **Objetivo:** Identificar o papel do enfermeiro frente a criança portadora de leucemia. **Metodologia :** Trata-se de uma revisão de literatura em base de dados científicos Medline, Scielo e Lilacs envolvendo o tema, entre 2010 à 2015. **Resultados:** Há uma grande lacuna em descrições de ações humanizadas que consigam estabelecer uma ponte efetivamente acolhedora entre o profissional de enfermagem e a criança doente. **Conclusão:** As questões emocionais e a escuta da criança sobre as suas próprias vivências em relação ao tratamento são muitas vezes relegadas a um segundo plano. **Contribuições e implicações para a enfermagem:** A necessidade da presença do enfermeiro no momento da comunicação do diagnóstico à criança e à família é um momento de apoio e planejamento para o cuidado, a importância do preparo da equipe de enfermagem compreende, não só as habilidades técnico-instrumentais, mas as habilidades de relacionamento interpessoal e de consideração pela criança e família.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS CRIANÇAS VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL NA IDADE ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA

MARIANA BRETERNITZ; MAYARA MARQUES TORRES DE JESUS; CARMEM ELISA VILLALOBOS TAPIA

PUC CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: O abuso sexual na infância ou na adolescência é considerado um ato de satisfação sexual em que a criança e o adolescente são usados para tal. A incidência dessa prática é maior por pessoas ligada as vítimas, sendo considerado pela Organização Mundial de Saúde como um problema de saúde pública. As consequências da violência sexual contra crianças e adolescentes são diversas, e afetam o físico e o psicossocial da vítima¹. **Objetivos:** Identificar a produção científica acerca do tema abuso sexual na idade escolar, reconhecendo a atuação do Enfermeiro. **Descrição metodológica:** Utilizou-se a Revisão Integrativa da Literatura percorrendo as seguintes etapas: 1ª Identificação do tema e formulação do questionamento a ser respondido; 2ª Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, busca na literatura; 3ª Definição das informações a serem buscadas nos estudos selecionados; 4ª Análise dos estudos incluídos; 5ª Interpretação dos resultados; 6ª Síntese dos estudos selecionados. **Resultados:** A partir da base de dados do Scielo e dos descritores, foram selecionados 5 artigos publicados em português, entre os anos de 2005 e 2015, que respondiam a questão norteadora. **Conclusão:** É necessário um maior aprofundamento dessa temática para lidar adequadamente com situações de abuso sexual, já que muitos casos passam despercebidos dentro das instituições de saúde. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** O enfermeiro exerce um papel fundamental frente ao abuso sexual, pois é quem deverá ter um olhar atento de modo a buscar sinais sugestivos de abuso. Este estudo, embora incipiente, alerta da necessidade dos profissionais agirem frente a essa situação, e conhecer as leis que os amparam.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PAPEL DO ENFERMEIRO GESTOR NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT

ELIANE MARIA DE OLIVEIRA MONTEIRO; PRISCILA DA CONCEIÇÃO QUARESMA;
STEFANE RAYANE FONSECA SILVA

UNIDESC, LUZIANIA, GO, BRASIL.

Introdução: O estresse pode ser evidenciado em várias fases da vida, sendo cada uma com particularidades. Ser enfermeiro significa ter como agente de trabalho o ser humano e, como sujeito de ação, o próprio ser humano. Há uma estreita ligação entre trabalho e trabalhador, com vivência direta e ininterrupta do processo de cuidar. **Objetivos:** Demonstrar o papel do enfermeiro, gestor, na promoção e prevenção da Síndrome de Burnout (SB). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com busca em periódicos de enfermagem, das bases de dados como: Medline; ProQuest, National Guideline Clearinghouse; IBECs e BIREME. Foram identificados os artigos completos; com relação entre o tema. **Resultados:** A SB apresenta sintomas fisiológicos (inapetência, fadiga, dor cervical,) e psicológicos (irritabilidade, ansiedade, depressão, conflito com colegas e aumento do absenteísmo). **Conclusão:** O enfermeiro como líder da equipe deve coordenar as ações de enfermagem de forma que a equipe possa interagir com o profissional, respeitando sua autonomia e decisões, o líder deve ser capaz de incentivar medidas para melhorar as relações interpessoais no ambiente de laboral, desempenhando uma liderança flexível e dinâmica. **Contribuições:** O trabalho contribuiu para a reflexão sobre o papel do líder quanto à detecção precoce da SB entre a sua equipe incentivando assim, a busca de melhores condições de trabalho e principalmente o bem estar e a qualidade de vida do profissional. **Descritores:** Burnout ,enfermeiros, Estresse.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PAPEL DO ENFERMEIRO NA OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA (ECMO)

AURILENE LIMA DA SILVA¹; DEBORA RODRIGUES GUERRA²; JAMILE MINEU PEREIRA³; MICHELL ÂNGELO MARQUES DE ARAÚJO⁴; LARYSSA FEITOSA MENDONÇA³; LÚCIA DE FÁTIMA DA SILVA³

1.UECE; HM, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIFOR; HM, FORTALEZA, CE, BRASIL;
3.UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 4.UFC, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O enfermeiro perfusionista participa na organização, preparo instalação e condução da Extracorporeal Membrane Oxygenation (ECMO). Esta provê um suporte circulatório mecânico que auxilia na troca de oxigênio e dióxido de carbono por bomba mecânica não-pulsátil. Ao refletir o uso da ECMO, perguntamos: que faz o perfusionista nesta tecnologia? **OBJETIVO:** Descrever as ações do perfusionista na instalação da ECMO. **MÉTODO:** Trata-se de relato de experiência de acadêmicas de enfermagem do sétimo semestre, obtida por observação e comunicação com o perfusionista durante estágio curricular. **RESULTADO:** O enfermeiro perfusionista, é o responsável pelo preparo, manipulação, controle da ECMO no centro cirúrgico ou terapia intensiva. O circuito é descartável, de acordo com o peso e altura do paciente, são necessários cálculos prévios visando estabelecer fluxo, oxigenação, eletrólitos e equilíbrio ácido básico adequado. A monitorização horária do fluxo, parâmetros hemodinâmicos da coagulação ativada que direciona a reposição de heparina. A intenção é monitorar cada sistema do corpo, antecipando complicações relacionadas a essa modalidade terapêutica. **CONCLUSÕES:** A atuação do perfusionista é fundamental para instalação, manutenção e retirada da ECMO. Requer treinamento e conhecimento específico para o desempenho dessa função que gera stress deste profissional diante da gravidade do paciente que faz uso desta tecnologia e da complexidade do procedimento. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A atividade de perfusionista apresenta-se como possibilidade de atuação do enfermeiro, ampliando seu campo de atuação profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PAPEL EDUCATIVO DO ENFERMEIRO À LUZ DA TEORIA DE PAULO FREIRE

MARIA CLARA LEÃO BARBOSA; VITÓRIA LÚCIA DA SILVA; VIVIANE CRISTINA
FONSECA DA SILVA JARDIM

UFPE, RECIFE, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A teoria de Paulo Freire é essencialmente fomento da prática educativo-crítica e considera primordialmente a integralidade do ser humano. Convergindo nesse aspecto, o papel educativo do enfermeiro, mesmo não regulamentado, pode ser revitalizado se fomentado pela "Pedagogia da Autonomia". **OBJETIVOS:** Descrever o papel educativo da enfermagem à luz da teoria de Paulo Freire. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão crítica do capítulo "Não há docência sem discência" do livro Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire e artigo da Revista Texto e Contexto - Enfermagem. **RESULTADOS:** As orientações extraídas desse estudo refletem-se na capacidade do enfermeiro de: Incitar curiosidade, insubmissão e estimular os usuários a "pensar certo"; Tornar-se, perceber-se e assumir-se pesquisador¹; Identificar conhecimentos prévios e fatores que afetam o bem estar biopsicossocial dos usuários; Criticar situações impróprias, sendo elas, muitas vezes, "irracionalidade decorrente do excesso de racionalidade¹"; Educar sem se afastar da ética e estética¹; Convergir orientação e prática pessoal; Aderir inovações, sem discriminá-las, enxergando o outro relevantemente; Refletir as práticas desempenhadas e enxergar os usuários como seres histórico-culturais e inacabados que trazem consigo subjetividade. **CONCLUSÕES:** Em suma, o papel educativo deve interagir teórico-praticamente. Senão, a teoria torna-se irrelevante e a prática, ativismo. E, imprescindivelmente, não há enfermagem facilitadora sem usuários compreendidos integralmente. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O presente estudo contribui no aperfeiçoamento e fortalecimento do papel educativo da classe, além de demonstrar aos conservadores e progressistas métodos para revitalizá-lo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:
CONHECIMENTO TEÓRICO DOS ENFERMEIROS EM SUPORTE BÁSICO DE
VIDA**

TALITA POLIANA MORAES¹; EDISON FERREIRA DE PAIVA²

*1. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL;
2. HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS, SÃO PAULO, SP, BRASIL.*

Este estudo objetivou analisar o conhecimento teórico de enfermeiros sobre as medidas de suporte básico de vida (SBV) no atendimento de parada cardiorrespiratória (PCR) em adultos, sua relação com idade, instituição formadora, realização de pós-graduação, tempo de formação, tempo de atuação na atenção primária à saúde (APS), experiência profissional e participação em atualizações. Estudo descritivo transversal, envolvendo 129 enfermeiros atuantes na APS de Campinas/SP, que concordaram em preencher um questionário estruturado, composto por instrumento de caracterização profissional e teste de conhecimento teórico. Verificou-se que 85,3% dos participantes eram do sexo feminino, a idade média era de 37 anos, e 72,9% iniciaram na APS há menos de 10 anos. A média de pontos obtidos na análise do conhecimento teórico foi de $4,5 \pm 1,9$, para um máximo de 10. Apresentaram maior conhecimento em SBV os enfermeiros formados em instituições públicas ($p < 0,05$); com pós-graduação em Urgência/Emergência, Terapia Intensiva ou Cardiologia ($p = 0,01$); com experiência profissional atual ou há menos de 5 anos em setores com maior probabilidade de ocorrência de PCR ($p = 0,0004$); os que realizaram curso oferecido pela prefeitura ($p = 0,03$) há menos de 2 anos; e os que realizaram curso de SBV ($p = 0,0004$) e Suporte Avançado de Vida em Cardiologia/SAVC ($p = 0,02$), independente da data. Os resultados reforçam a necessidade de disponibilização de treinamento teórico-prático em ressuscitação cardiopulmonar de maneira periódica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PARADA CARDÍACA: ANÁLISE DO CONHECIMENTO TEÓRICO DO ENFERMEIRO

JULIANA LIDIANE REGO DA SILVA; BRUNA CRISTINA ALMEIDA DE OLIVEIRA;
PATRICIA MARIA DE MENDONÇA JORGE; NATÁLIA SOFIA BARROS; CLÍRIS CASSYA
DO NASCIMENTO; HERMANN NOGUEIRA HASTEN-REITER JÚNIOR

CESMAC, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: A PCR é definida como a cessação da atividade mecânica do coração, confirmada pela ausência de pulso, podendo ser uma intercorrência inesperada ou uma evolução do quadro clínico de um paciente em estado grave. O conhecimento do profissional de enfermagem é imprescindível, pois sua competência é um fator crítico na determinação do sucesso do atendimento. Objetivo: avaliar o conhecimento teórico do enfermeiro sobre PCR. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo exploratório com abordagem quantitativa, realizado nas unidades não hospitalares de Urgência e Emergência (UNHAU/E), localizados no município de Maceió. Resultados: houve prevalência do sexo feminino 83,3% dos entrevistados e predomínio de 41,7% na faixa etária de 30-39 anos. Quanto a detecção da PCR, constatou-se que 66,7% dos entrevistados obtiveram respostas corretas, quando indagados em relação às condutas imediatas após a PCR, nota-se um despreparo alarmante identificado por apenas 33,3% de acertos. Em relação à postura corporal durante as compressões torácicas externas obteve um número positivo de 83,3% de acertos. Quanto à compressão/ventilação é interessante notar que a relação 30:2 é conhecida por apenas 05 (41,6%) dos entrevistados, prevalecendo para a maioria 15:2, segundo as diretrizes anteriores. Conclusão: Os resultados mostraram-se insatisfatórios, visto que a grande maioria dos questionários respondidos apresentou-se com mais de 50% respostas incorretas, ficando evidente a necessidade de cursos de capacitação e atualização para os profissionais enfermeiros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PARALELO LITERÁRIO - SOBRE A MORTE E O MORRER (ELISABETH KÜBLER-ROSS) & A MORTE DE IVAN ILITCH (LEON TOLSTOY)

MARCIA DE SOUZA CAMPOS; ELISABETE FINZCH SPORTELO; TEREZINHA HIROKO FUJIKI HASHIMOTO; ARIANE OLIVEIRA TARTAROTTI; FELICIA HIROMI NOMURA; JÉSSICA MATUOKA

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO -USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O paralelo literário pode ser definido como uma interpretação e discussão das obras citadas dos autores, fazendo uma comparação com as características e reflexões semelhantes entre eles. É utilizado como estratégia de ensino e propicia discussões entre alunos de forma eficaz para o aprendizado. Objetivos: Realizar paralelo literário sobre as fases do luto entre: "A morte de Ivan Ilitch (1886)" e "Sobre a morte e o morrer (1969)" e caracterizar a primeira obra como estratégia para o aprendizado em tanatologia. Metodologia: Utilizou-se a revisão bibliográfica na organização do estudo. A busca foi realizada através de bases de dados: Pubmed, Lilacs, Bireme, BVS, Dedalus e Google. Foram utilizados os descritores correlatos através do Decs e Mesh. As palavras chaves foram utilizadas cruzando as obras e os autores. Utilizou se como suporte teórico às obras: Sobre a morte e o morrer, A roda da vida e A morte de Ivan Ilitch. Resultados: Foram encontrados 7 estudos que citam as duas obras e as correlacionam. Na revisão foi constatado que alguns pesquisadores e docentes, principalmente nos EUA, já utilizam este paralelo como estratégia de ensino. Foi demonstrado que a literatura precedeu à ciência e que as fases do luto (Negação, Raiva, Barganha, Depressão e Aceitação), apresentadas por Kübler Ross foram as manifestações de comportamentos do personagem Ivan descritas por Tolstoy. Como, por exemplo, a "Raiva" da família e dos médicos: "É tudo igual para eles, mas eles vão morrer também! Tolos! Eu primeiro, e eles depois, mas vai ser igual para eles. E agora eles estão felizes...estas bestas!" (p.124 e. p.130). Conclusões: Foi descrito por Leon Tolstoy, através do comportamento do personagem, as fases de luto que foram nominadas por Kübler Ross, quase cem anos depois. A utilização desse paralelo contribui para o aprendizado nas disciplinas de tanatologia.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PARAMETROS COMPORTAMENTAIS DE RECEM-NASCIDOS UTILIZANDO A ESCALA INFANT PAIN SCALE (NIPS) NA PUNÇÃO ARTERIAL

ANA PAULA DA SILVA MORAIS; AMANDA NEWLE SOUSA SILVA; MARIA SOLANGE NOGUEIRA DOS SANTOS; ANA PAOLA DE ARAUJO LOPES; REBECA CAMURÇA TORQUATO; EDNA MARIA CAMELO CHAVES

UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Durante muitos anos os profissionais relutaram em considerar a dor como uma condição clínica importante no neonato. Acreditava-se que devido a pouca idade e ao desenvolvimento comprometido, esta sensação não seria tão presente e, portanto não traria outras complicações orgânicas. **Objetivo:** analisar parâmetros comportamentais do recém-nascido utilizando a escala NIPS durante a punção arterial. **Metodologia:** Estudo quantitativo observacional, realizado em Fortaleza-CE de fevereiro a junho de 2014 na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) em um hospital terciário. Amostra foi composta por 38 recém-nascidos que foram selecionados na primeira semana de vida. Dados coletados através de formulário e apresentados em tabelas com estatística descritiva. O estudo realizado em conformidade com a resolução 466/12 do CNS e aprovado pelo Comitê de Ética com parecer nº 011201/11, os dados serão utilizados unicamente para fins da pesquisa. **Resultados:** os participantes tinham idade gestacional menor do que 34 semanas de vida. Os parâmetros comportamentais alterados nos recém-nascidos que receberam glicose 25% durante o procedimento foram à expressão facial 20 (7,6%), choro 15 (5,7%) respiração 12 (4,56%). Após dois minutos a expressão facial 5 (1,9%) e choro 3 (1,14%) persistiram. Os que não receberam glicose alteraram expressão facial 15 (5,7%), choro 10 (3,8%) e respiração 10 (3,8%). **Conclusão:** Os recém-nascidos que receberam uma medida não farmacológica antes da punção apresentaram um número menor de alterações comportamentais. **Implicações:** O uso de medidas não farmacológicas é uma estratégia para minimizar dor.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA DEFESA DO SUS: O CONTROLE SOCIAL NA VISÃO DE ESTUDANTES QUE PARTICIPARAM DE CONFERÊNCIAS DE SAÚDE RUMO A 15ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE

LENIRA MARIA WANDERLEY SANTOS DE ALMEIDA¹; CARMELITA BASTOS MENDES²; IZADORA BORGES PRUDENCIO COUTINHO²; JORDANA JÚLIA ALMEIDA LINS²; LARYSSA DE FÁTIMA PEREIRA PALMEIRA²

1. ABEN ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: Conferências de Saúde são os principais mecanismos de Controle Social para formulação/efetivação de políticas públicas de saúde que atendam as necessidades das coletividades. Assim, a participação da Enfermagem é fundamental no apoio aos movimentos pelo direito à saúde³, representando a maioria dos trabalhadores da saúde pública e por sua proximidade com diversos contextos sociais, despertando o interesse em ocupar esses espaços de ampliação de conhecimentos. **Objetivos:** Relatar a perspectiva de acadêmicas de Enfermagem sobre o Controle Social e importância da participação em Conferências de Saúde. **Descrição metodológica:** Relato de experiência da vivência em Conferências Municipais e Estadual de Saúde em Alagoas na condição de ouvintes e monitoras. **Resultados:** Os temas discutidos englobaram intersetorialidade, subfinanciamento, sobrecarga orçamentária dos municípios e novos modelos de gestão em saúde. Ao Controle Social, atribuiu-se respeito a paridade de usuários, participação e diversidade cultural/gênero. **Conclusões:** Os debates têm se repetido, requerendo mudança de estratégias para efetividade das políticas de saúde no alcance das metas do milênio, sendo a Enfermagem essencial neste desafio. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A Enfermagem por seus papéis de liderança e educativo direcionados à integralidade do cuidado assumidos nos serviços de saúde, surge nesse contexto de desafios, como efetivadora/mediadora do Controle Social junto à comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA COLETA DE DADOS DE UMA PESQUISA NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO

HUGO GEDEON BARROS DOS SANTOS; PAULA MIRIANH CABRAL DE PAULO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL.

Introdução: A participação de estudantes em pesquisas se reflete em sua identidade em formação, conquista de autonomia em suas ações e fortalecimento do futuro profissional¹. Este envolvimento também atua como qualificador do processo educativo desde que se desenvolva a criticidade atuando como fator emancipador do futuro profissional². **Objetivo:** Relatar a participação de acadêmicos de enfermagem na coleta de dados de uma pesquisa feita com universitários. **Metodologia:** Relato de descritivo qualitativo da coleta de dados de uma pesquisa de dissertação realizada nos meses de Abril a Junho de 2015 a partir da aplicação de questionário. Foi distribuído aos coletadores um Manual de Treinamento Para Coleta de Dados composto por orientações a serem utilizadas antes, durante e após a coleta, além de informações a respeito de cada um dos instrumentos (validados) a serem utilizados. **Resultados:** Seis acadêmicos do curso de enfermagem (diferentes semestres) participaram da pesquisa, foram treinados durante reuniões nas quais receberam orientações do pesquisador, além de sanarem dúvidas a respeito dos procedimentos a serem adotados em todo processo da coleta. Este trabalho ocorreu de segunda a sexta feira, integralmente nos horários combinados com os coordenadores dos cursos sorteados e respectivos professores que autorizarem a entrada em sala de aula. **Conclusão:** A inserção dos alunos na pesquisa pode ser um método eficaz de preparar esse futuro profissional para as constantes necessidades de buscar a educação continuada em sua jornada enquanto trabalhador da saúde. **Contribuições para enfermagem:** Implica em estímulo a participação de acadêmicos de enfermagem durante pesquisas realizadas com universitários.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PARTICIPAÇÃO DO CUIDADOR NO MANEJO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

ROBERTA KARILINE RIBEIRO PINHEIRO¹; GEÓRGIA ALCÂNTARA ALENCAR MELO²; NATASHA MARQUES FROTA²; LÍVIA MOREIRA BARROS²; JOSELANY ÁFIO CAETANO²; ZÉLIA MARIA DE SOUSA ARAÚJO SANTOS³

1.FACULDADE TERRA NORDESTE, CAUCAIA, CE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A participação da família é imprescindível na adesão do hipertenso ao tratamento. Todavia, para que essa participação oportunize a adesão, é estritamente necessário entender como o cuidador se percebe dentro desse processo. **OBJETIVO:** Descrever a participação familiar na adesão do usuário hipertenso ao tratamento sob a ótica do cuidador. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado em quatro Centros de Saúde da Família em Fortaleza - CE. Participaram 12 familiares cuidadores indicados pelos usuários hipertensos. A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro a junho de 2013 por meio de uma entrevista semiestruturada, que continha informações sobre a adesão da hipertensão; incentivo as condutas terapêuticas ao tratamento; conhecimento sobre as complicações; e as dúvidas mais frequentes. A análise dos dados foi feita de forma descritiva. Respeitou-se a Resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS:** Dos 12 participantes, 11 eram do sexo feminino, com média de idade entre 40 e 67 anos. Constatou-se que nove dos cuidadores participavam do tratamento motivado pela gratidão, o ato de amor foi representado por todos os participantes, em sua maioria representada por esposas e filhas. O esclarecimento de dúvidas foi afirmado por oito. A sobrecarga de trabalho foi declarada por sete. Quanto ao receio de complicações representou ser um medo relatado por 11 dos participantes. **CONCLUSÃO:** Mediante esta realidade, torna-se relevante enfatizar a participação da família junto ao usuário hipertenso na adesão ao tratamento, visto que minimiza o abandono do tratamento, já que a HAS é uma patologia silenciosa. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** É importante que os profissionais envolvidos no cuidar do paciente hipertenso respeitem a motivação, competência e os aspectos afetivos e estruturais de cada cuidador/familiar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PARTICIPAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO EM SÃO PAULO

ELISABETE CALABUIG CHAPINA OHARA; ANA PAULA DIAS GUARESCH; SHEILA TOSTA BENTO

CENTRO UNIVERSITARIO SAO CAMILO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O Projeto Político Pedagógico do curso de enfermagem da Instituição de Ensino superior (IES) incentiva e apoia as parcerias com instituições de saúde, que propiciem ao aluno a experiência do mundo do trabalho. Uma das ações de integração social realizada foi à campanha de imunização do Sarampo, que envolveu a Supervisão de Vigilância em Saúde (SUVIS) do município de São Paulo, docentes e acadêmicos do curso. **Objetivo:** Relatar a participação na campanha de vacinação dos trabalhadores da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP). **Método:** Relato da experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, docentes e SUVIS. A intervenção foi realizada na CEAGESP, localizada na região oeste do município de São Paulo. **Resultados:** A IES é um lócus privilegiado para reflexão e construção de conhecimento, possibilita que os alunos de graduação participem de campanhas de imunização, que é uma questão de relevância social, visto que em 2014, o Brasil apresentou 194 casos confirmados de sarampo. Foram vacinados 881 adultos, trabalhadores da CEAGESP. **Conclusão:** Conclui-se que esse tipo de atividade realizada contribui com a formação generalista, humanista e reflexiva dos discentes; capazes de conhecer e intervir sobre o problema de saúde-doença prevalente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PARTICIPAÇÃO DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM EM UM GRUPO DE CONTROLE DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EMILLY CAVALCANTE DE PAULA; BRUNO DA SILVA OLIVEIRA; MARIA GISLANIA DE SOUZA LIMA; SANDRA REGINA LINS DO PRADO TARDELLI DA SILVA; STEPHANE SILVA SOUSA

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados da pressão arterial (PA). Associa-se frequentemente a alterações funcionais e/ ou estruturais dos órgãos alvo e alterações metabólicas com conseqüente aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais¹. **OBJETIVO:** Descrever a trajetória da participação do graduando de enfermagem no grupo de Hipertensão arterial. **METODO:** Trata-se de um relato de experiência. **RESULTADO:** A atuação do grupo ocorre uma vez por semana nos espaços internos e externos da universidade aferindo a pressão arterial da população e fornecendo orientações que visam seu controle e manutenção. Sua condução é realizada por professor e monitores. Os monitores são preparados a partir da realização de oficinas, estas apresentam oito horas de carga horária semanal, onde desenvolvem palestras e aulas práticas. O material utilizado são folders explicativos e equipamentos necessários para aferição da PA. A oficina visa desenvolver o conhecimento sobre a conceituação da HAS e a prática do procedimento baseado na técnica preconizada pela Sociedade Brasileira de Hipertensão Arterial, assim ao término das oficinas o aluno é avaliado e pode ser inserido no grupo sendo um multiplicador deste processo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante deste relato verificamos que a monitoria possibilita desenvolver conhecimentos relacionados a HAS, sua prevenção e controle, bem como habilidades para aferir a PA e para atuar nos processos educativos que envolvem a promoção da saúde da população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS COMO ELEMENTO DA TEORIA DO ALCANCE DE METAS

RODRIGO NOGUEIRA DA SILVA; MÁRCIA DE ASSUNÇÃO FERREIRA

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A Política Nacional de Humanização defende, entre outras questões, a valorização dos usuários no cuidado em saúde no intuito de fortalecer os vínculos entre os usuários e o Sistema Único de Saúde. Em 2012, o Comitê Regional Europeu da Organização Mundial da Saúde assinou o documento "Health 2020", que defende a participação dos usuários como um dos fatores-chave na melhoria dos serviços de saúde e como um direito humano. Pretendeu-se analisar a Teoria do Alcance de Metas, discutir as relações explícitas e implícitas da Teoria com o fenômeno da participação dos usuários no cuidado de enfermagem e avaliar os limites e as potencialidades de a Teoria do Alcance de Metas funcionar como um arcabouço teórico efetivo para um serviço de enfermagem que visa estimular a participação de seus usuários. Foi aplicada a etapa de análise do Referencial para Análise e Avaliação de Teorias de Enfermagem, desenvolvido por Jacqueline Fawcett. A escolha pela participação ativa dos usuários no cuidado é um direito defendido por políticas de saúde ao redor do mundo e deve ser respeitado em favor da melhoria da qualidade dos serviços de saúde. A Teoria do Alcance de Metas revelou-se adequada para orientar as ações da prática profissional de enfermagem em defesa da participação dos usuários no cuidado de enfermagem, alinhando-se às demandas dessas políticas de saúde, apesar de certas limitações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS HOSPITALIZADOS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM: UM METAESTUDO

RODRIGO NOGUEIRA DA SILVA; MÁRCIA DE ASSUNÇÃO FERREIRA

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY, ITAGUAI, RJ, BRASIL.

A participação dos usuários no cuidado de enfermagem se estabelece através de relações contratuais entre enfermeiros e usuários firmando um pacto terapêutico para o alcance de metas em conjunto. Pretendeu-se sintetizar as evidências sobre a participação dos usuários hospitalizados no cuidado de enfermagem publicadas em periódicos científicos nos últimos cinco anos. Realizou-se um metaestudo, revisão sistemática composta por sínteses sobre os aspectos teóricos, metodológicos e sobre as análises de dados dos componentes da amostra, bem como sobre as implicações dos achados para a enfermagem. Captados 410 artigos e selecionados 14. Estudos apontam, em síntese, que a participação dos usuários hospitalizados no cuidado de enfermagem tem forte relação com o respeito ao papel dos usuários enquanto cidadãos, diminuição de riscos relacionados às iatrogenias, aumento da satisfação do usuário, relações entre profissionais de enfermagem e usuários mais positivas, melhor alcance dos resultados esperados pela equipe de enfermagem, facilitação do processo de aderência aos planos de alta e a tornar o cuidado de enfermagem um fenômeno educativo. Estudos são escassos, apesar do tema se articular com políticas de saúde vigentes, como a Política Nacional de Humanização¹ e o relatório "Health 2020"², do Comitê Regional Europeu da Organização Mundial da Saúde. Recomendam-se discussões das questões epistemológicas envolvidas neste fenômeno, que rompam com o paradigma biomédico e a visão de mundo reativa, e suas implicações na formação em enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PARTICIPAÇÃO EM UM PROCESSO SELETIVO PARA MONITORIA EM UM GRUPO DE CURATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BIANCA ORTEGA GONÇALVES DA FONSECA; ALINE DE SOUZA SANTOS LOPES

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL (CAMPUS SÃO MIGUEL), SAO PAULO, SP, BRASIL.

A monitoria é uma estratégia pedagógica das universidades com o intuito de incluir os alunos na vivência ao atendimento à comunidade, promovendo a experiência da teoria e prática e possibilitando-os a abranger seus conhecimentos com relação a procedimentos realizados comumente em seu futuro campo de atuação profissional¹. Objetivamos descrever por meio do relato de experiência o ingresso do aluno no processo de seleção de um projeto de extensão atendimento de Enfermagem na lesão tecidual. A inserção do discente na monitoria do grupo de lesões teciduais é interessante e permite aprofundar o conhecimento e desenvolver habilidade e atitude necessária ao futuro egresso profissional em Enfermagem. Após realizar prova e entrevista os aprovados migram para um estágio probatório, neste período lidam com a realidade dos clientes, isto atendem o cliente e realizam o curativo da lesão bem como orientações sob supervisão docente, este cenário gera sensações de insegurança, contudo possibilita amadurecer profissionalmente. Neste estágio atendemos o cliente e família e percebemos que estamos diante de um ser humano fragilizado que precisa do cuidado de Enfermagem. Realizar o cuidado de Enfermagem nos permite aplicar e aprofundar o conhecimento teórico, desenvolver habilidade técnica e a atitude ética profissional. Este momento tem sido enriquecedor em nossa formação, pois o contato com clientes era apenas por meio de simulações, assim consideramos que ter esta oportunidade de desenvolver a atividade de monitor juntamente com o mentor, como profissional da área é uma experiência estimulante, ressalta-se que após aprovação o monitor passa a auxiliar o mentor na educação e supervisão de novos membros nos auxiliando no desenvolvimento da postura para ensinar e gerenciar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PARTICIPAÇÃO POPULAR NA GESTÃO DO SUS: O OLHAR DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

JESSICA LOPES OLIVEIRA; MAYARA TEREZA DE CARVALHO; LILIANE BRANDÃO DE MELO; VANESSA CRISTINA LIMA FARINHA; VANESSA DE ALMEIDA FERREIRA CORREA; MARY ANN MENEZES FREIRE

UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Conferência Distrital de Saúde é um espaço de discussões a respeito das condições de assistência, validar estratégias adotadas, metas alcançadas e indicadores de saúde de uma determinada área programática. Composta por três segmentos sociais: Usuários, Gestores e Profissionais de Saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos na participação de uma Conferência no município do Rio de Janeiro, observando principalmente a participação popular. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato da experiência vivenciada no ensino prático de uma disciplina do curso de graduação em Enfermagem. **RESULTADOS:** A experiência permitiu relacionar o conteúdo teórico com a prática da Gestão no SUS e ver a participação social na formação de novas políticas de saúde através das Conferências de Saúde (Distritais e Municipais). **CONCLUSÃO:** Após esta vivência, compreendemos como o controle social acontece e também as dificuldades para o mesmo e como o enfermeiro-gestor pode ajudar a superá-las. **CONTRIBUIÇÕES:** Contribui na formação acadêmica trazendo novas perspectivas em relação à organização do sistema de saúde e da participação popular nesse processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PARTO HUMANIZADO: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO

RAFAELE FERNANDES PINHEIRO¹; ANDRÉA BATISTA SILVA¹; PAULA SAMANTHA SOUSA FERREIRA¹; KAREN VIRGÍNIA LOPES GOMES¹; LUZIANE PINTO DE OLIVEIRA²; CAMILA CHAVES COSTA³

1. ESTÁCIO FIC, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. UNIFOR, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3. UFC, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Várias políticas vêm tentando resgatar a humanização do parto com a participação ativa da mulher e o apoio durante o trabalho de parto, através da presença do acompanhante, sendo direito pela Lei n 11.108. **OBJETIVO:** Identificar a importância do acompanhante de livre escolha durante o trabalho de parto em uma maternidade pública do Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, realizado em maio de 2015, na Maternidade Escola Assis Chateaubriand em duas etapas. Na primeira identificou-se o número de mulheres atendidas na maternidade que tiveram a presença de acompanhante em seu processo de parturição em 2014. Na segunda etapa, identificou-se por meio de um relato realizado por uma parturiente e seu acompanhante, a importância da presença do mesmo durante o seu parto. Os dados foram organizados em gráfico e expressos em frequências relativas. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da MEAC, sendo aprovado sob o protocolo n 441.893. **RESULTADOS:** Verificou-se em 2014, que a presença de acompanhante foi de 100%, no entanto, por questões próprias da paciente, 80% das mulheres tiveram a presença do acompanhante. Quanto à percepção da puérpera que vivenciou o momento único do parto com a presença de seu companheiro, percebeu-se que a presença contínua do mesmo foi fundamental, para torná-la confiante durante o seu processo no parto. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a mulher tem o direito de escolher o seu acompanhante, cabendo à instituição dispor de condições físicas e recursos humanos para acolhê-lo. A presença do acompanhante vem a somar permitindo a enfermagem um cuidar eficaz, contribuindo para um parto tranquilo e Humanizado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PARTO PREMATURO E ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

FERNANDA GONÇALVES GRANGEIRO¹; LUANA CHRISTINA SOUZA DA SILVA¹;
MÓNICA GRACIELA SCHANZ²; FLORENCE ROMIJN TOCANTINS¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UNIVERSIDAD NACIONAL DE LANÚS - UNLA, BUENOS AIRES, ARGENTINA.

INTRODUÇÃO: A prematuridade do parto contribui para alta morbimortalidade, tornando-se um problema de saúde pública¹. Existem vários fatores de risco: biológicos, socioeconômicos e estilo de vida². A equipe da Atenção Básica tem como compromisso assistir a gestante tendo em vista a prevenção da prematuridade do parto². **OBJETIVO:** Analisar, em produção científica, as ações dos enfermeiros que contribuem para a prevenção do nascimento prematuro. **DESCRIÇÃO METODOLOGIA:** Revisão integrativa³, tendo como questão de busca: como a literatura aborda as ações da enfermagem para a prevenção do nascimento prematuro? O acesso ocorreu nas bases LILACS e MEDline. Teve por critérios de inclusão: Artigos científicos; idioma português, espanhol e inglês; disponíveis na íntegra, online e com acesso gratuito; recorte temporal 2000 a 2013. A organização das informações propiciou a categorização e interpretação dos dados. Do quantitativo de 58 artigos, a amostra analisada constituiu-se de cinco artigos. **RESULTADOS:** Destaca-se que um único artigo trata a temática prevenção da prematuridade, publicado em 2008 por profissionais de saúde com vínculo em instituições de pesquisa. As ações realizadas por enfermeiro englobam: administração de medicação, monitoramento diário da atividade uterina, consulta de enfermagem, atividade educativo domiciliar, atendimento perinatal por telefone. Emergiram duas categorias: cuidado direto de enfermagem e atividades educativas em saúde. **CONCLUSÃO:** As ações de enfermagem estão ligadas à fisiologia do parto não considerando os determinantes de saúde que podem influenciar a prematuridade do parto. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES:** Faz-se necessário replicar o estudo em outras bases de dados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PASSAGEM DE PLANTÃO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MARCELA REZENDE REZENDE SILVA¹; LUCIELI DIAS PEDRESCHI CHAVES¹;
LIDIANE MAIRA PERRUZI²; PRISCILA BALDERRAMA²; LARISSA ROBERTA ALVES³;
SILVIA HELENA HENRIQUES CAMELO²

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO- USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO- USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 3. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE ESCOLA DE ENFERMAGEM RIBEIRÃO PRETO- USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: A passagem de plantão é uma estratégia gerencial fundamental para organização do processo de trabalho de enfermagem na atenção hospitalar. Favorece continuidade da assistência, na perspectiva da qualidade e segurança do paciente. **Objetivo:** Identificar, na literatura nacional e internacional, a produção científica acerca da passagem de plantão em enfermagem na atenção hospitalar, evidenciando fatores facilitadores e dificultadores. **Descrição Metodológica:** Revisão Integrativa da Literatura, cuja busca eletrônica foi realizada nas bases de dados LILACS, SCOPUS, CINAHL e PUBMED, com descritores: "Comunicação", "Enfermagem", "Gerência", "Hospital", "Registros de Enfermagem", "Processo de Enfermagem", "Plantão médico", "Continuidade da assistência ao paciente" e "Controle de formulários e registros". A seleção dos artigos foi feita considerando os critérios: estudos primários, em português, espanhol e inglês, no período de 1990-2014. A amostra final foi composta por nove artigos. **Resultados:** Sobre os fatores facilitadores, destacam-se a boa comunicação verbal, discussão dos problemas em reuniões, tom de voz moderado e seguro, uso de modelo de passagem de plantão padronizado pela instituição. Já a ausência de comunicação direta, desvalorização da passagem de plantão por profissionais e instituição, equipe incompleta, pouco tempo para a realização da atividade, sobrecarga de trabalho, espaço físico inadequado e grande rotatividade de pacientes aparecem como fatores dificultadores da passagem de plantão. **Conclusões:** É evidente a necessidade de se produzir mais estudos sobre a temática, que está diretamente relacionada à qualidade do cuidado e permanece desvalorizada por profissionais e instituições. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A passagem de plantão como uma prática facilitadora do cuidado, possibilita ao enfermeiro o planejamento e continuidade da assistência, qualificando a atenção e instrumentalizando o profissional para o desenvolvimento de ações assistenciais e gerenciais. Está presente o desafio da criação e adoção de práticas inovadoras para viabilizar a passagem de plantão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PENSAMENTO REFLEXIVO NO PROCESSO EDUCACIONAL APLICADO AO ENSINO EM ENFERMAGEM

ALOIS PASTL JUNIOR; CANDICE HEIMAN; CLAUDIA PRADO; ISABELE MARQUES ALVES; MIRTES TERESA GOMES; MAYARA BORGES LIRA

ESTACIO DO RECIFE, RECIFE, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A educação e a sua relação com as alterações na sociedade e a aplicabilidade do conhecimento a prática social estão ligadas a formação acadêmica do enfermeiro para o desenvolvimento do seu papel social enquanto profissional, segundo ideias defendidas de John Dewey. Este conceito fundamenta-se na observação, no conhecimento e na experiência, que necessitam ser adquiridos de forma espontânea, exigindo o desenvolvimento da capacidade de raciocínio. **OBJETIVO E METODOLOGIA:** Pesquisa de reflexão temática, construída a partir de buscas bibliográfica. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Diante desse contexto, constatou-se que a reflexão pode abrir novas possibilidades para a ação e nos conduzir a novos caminhos profissionais, valorizando a construção pessoal do conhecimento e legitimando o valor epistemológico da prática do enfermeiro, fazendo-se necessário apresentar um "novo" modelo para a formação profissional que propicie condições para capacitar e criar as competências necessárias ao exercício do ofício. Conclui-se com esta pesquisa a necessidade contínua de uma análise acerca dos caminhos que precisam ser percorridos para que se alcance o objetivo de formar enfermeiro, com capacidade de pensar por si mesmos e elaborar sua própria impressão sobre o mundo em volta.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEÇÃO DA ENFERMAGEM ACERCA DA POPULAÇÃO LGBT EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

PAULA CHAVES DE SOUZA¹; ROSÂNE MELLO²; MARIANA VIANA GOMES¹; ANA LÚCIA SANTOS TEIXEIRA¹; CARLOS MAGNO CARVALHO SILVA¹

1.UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.POMAR, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A partir de experiências vivenciadas, observaram-se fatores que poderiam interferir de maneira substancial no cuidado de enfermagem prestado à população LGBT e no relacionamento interpessoal entre profissionais de enfermagem e estes indivíduos. **Objetivos:** Analisar as percepções dos profissionais de enfermagem acerca da identidade da população LGBT atendida em um Hospital Universitário e discutir as implicações destas percepções na execução dos cuidados prestados a população LGBT. **Metodologia:** Descritiva, com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 12 profissionais de enfermagem plantonistas ou diaristas. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada, baseada na Teoria Ego-Ecológica de Marisa Zavalloni. **Resultados:** Através da teoria foi possível concluir que as representações da equipe de enfermagem apresentam uma ambivalência em relação ao grupo LGBT. Os profissionais entrevistados demonstraram em suas afirmações uma representação negativa dos pacientes homossexuais, onde apresentaram uma relação de poder sobre eles e um sentimento de compaixão relacionado ao comportamento sexual destes. **Conclusão:** Ao considerarmos essa ambivalência, observamos que essas contradições apresentadas, certamente são acentuadas no decorrer das práticas cuidativas devido às diferenças entre os papéis de cada um. **Contribuições:** A pesquisa direciona os profissionais para a reflexão sobre alguns dos fatores que podem interferir de maneira substancial na melhoria do cuidado a saúde da população LGBT e no relacionamento interpessoal entre ambos, com vistas a otimizar o processo de construção de ações voltadas para as demandas específicas dessa população, desassociando preconceitos e estigmatizações existentes em ambos os segmentos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA SOBRE O ACESSO À INFORMAÇÃO NA UNIDADE NEONATAL

TALITA SANTOS DE OLIVEIRA; FLAVIA SIMPHRONIO BALBINO; MYRIAM APARECIDA MANDETTA; MARIA MAGDA FERREIRA GOMES BALIEIRO

ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Instrumentos de medidas sobre a percepção da família em relação ao acesso à informação podem representar um indicador empírico da qualificação do cuidado prestado ao usuário de um serviço de saúde neonatal. Objetivo: Identificar a percepção da família sobre o acesso à informação na unidade neonatal. Método: Quantitativo descritivo, desenvolvido na unidade neonatal de um hospital universitário. A amostra foi de 50 representantes de família de recém-nascidos internados há mais de 72 horas. Na coleta de dados utilizou-se um questionário com variáveis sociodemográficas e um instrumento de medida da percepção da família sobre o acesso à informação, validada com Alpha de Cronbach 0,86. Resultados: A maioria dos participantes era do sexo feminino (86%), média de idade de 27,9 anos ($\pm 6,37$), profissão do lar (42 %), ensino médio completo (56%) e número de filhos de 1,78 ($\pm 0,84$). Mora com companheiro (62%), com composição familiar de quatro membros e renda de 2 a 3 salários mínimos (40%). A família percebe que quase sempre tem acesso à informação (escore médio 3,37). Os itens com maiores escores foram: "receber informação que ajudam na compreensão da situação de saúde do filho" (3,78); "ser ouvida pela equipe de saúde em suas dúvidas" (3,76); "sentir-se atendida com as informações recebidas" (3,72); e "ter o seu sofrimento reduzido com a comunicação com a equipe de saúde" (3,70). No entanto, a família identificou que nunca "tem acesso à informação detalhada e por escrito" e raramente os outros membros de sua família são envolvidos nas informações recebidas. Conclusão: A família percebe que somente quase sempre tem acesso à informação, evidenciando a necessidade de melhoria no processo de comunicação dos profissionais com a família, com maior investimento na sua sensibilização e capacitação para promover mudança na cultura organizacional, com maior valorização e inclusão da família como centro do cuidado de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DA INTENSIDADE E FREQUÊNCIA DE SOFRIMENTO MORAL DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

GRAZIELE DE LIMA DALMOLIN; CAROLINE CIROLINI OLIVEIRA; MARIA GRAZIELA DE SOUZA; GABRIEL SEGALA ROSA; ALINE WACHHOLZ; ADEMIR JONES ANTUNES DORNELES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS, BRASIL.

Introdução: O sofrimento moral é considerado um doloroso desequilíbrio psicológico resultante das situações em que o profissional reconhece a conduta ética apropriada a ser seguida, porém devido a constrangimentos torna-se impossível ou incapaz de prosseguir a ação correta¹. **Objetivo:** Conhecer a percepção de enfermeiros de um hospital universitário sobre a intensidade e frequência de sofrimento moral. **Método:** Estudo transversal, realizado em um hospital universitário do Rio Grande do Sul, com 144 enfermeiros, por meio do instrumento Moral Distress Scale (MDS) adaptado. A análise dos dados empregada foi a estatística descritiva, calculando-se a média, mediana e desvio padrão dos dados. **Resultados e discussão:** Analisou-se a frequência e intensidade do sofrimento moral percebido por meio da questão "De um modo geral, as situações vivenciadas no trabalho me provocam sofrimento moral?". Com relação a intensidade do sofrimento moral percebido os participantes tiveram média de (3,32) e mediana (3,0). Já com relação à frequência com que vivenciam o sofrimento moral, apresentaram média de (2,68) e mediana (3,0). **Considerações finais:** Pode-se dizer que apresentam uma intensidade e frequência de sofrimento moral de nível moderado. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** Esses resultados podem contribuir para o desenvolvimento e manutenção de ambientes saudáveis para esses trabalhadores. Seguramente, considera-se a necessidade de aprofundamento dos dados, com a realização de novos estudos, principalmente na busca de outras variáveis que possam estar associadas à ocorrência do sofrimento moral.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEÇÃO DA MULHER QUANTO A ASSISTÊNCIA AO PARTO

JOVÂNIA MARQUES DE OLIVEIRA E SILVA; DANÚZIA ALBUQUERQUE MELO DE MOURA; AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS; MARIA ELISÂNGELA TORRES DE LIMA SANCHES

UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: O parto até o século XX era realizado em domicílio, compartilhado com outras mulheres – as parteiras¹. Mas, houve a transformação de um evento saudável em um evento patológico, onde a mulher deixa de ser a protagonista, entrando o médico em seu lugar². A gravidez é um período que deve ser compartilhado por toda a família, uma vez que esta é a base de sustentação para a promoção do bem-estar psicológico da gestante³. Objetivos: Analisar a percepção da mulher relacionada a assistência ao parto e identificar as dificuldades da parturiente ocorridas durante o parto. Descrição Metodológica: Estudo do tipo qualitativo, cuja abordagem responde questões muito particulares. Resultados: Houve a categorização dos dados coletados mediante as informações mais significativas abordadas no instrumento de coleta. Conclusão: Constatou-se que mesmo nos dias atuais há o não cumprimento das práticas obstétricas recomendadas pelo Ministério da Saúde³ por muitas instituições de saúde responsáveis pela assistência à saúde da mulher. Contribuições / Implicações para a Enfermagem: Sensibilização dos profissionais da saúde no sentido da implementação do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES SOBRE A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

MARIA TERESA DE JESUS PEREIRA; MARIANA ALVES TRIVELLATO; TATIANE COSTA BARBOSA

UNIVÁS, POUSO ALEGRE, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Para melhoria da qualidade pré-natal a equipe de estratégia de saúde da família (ESF) apresenta-se como um instrumento importante ou seja, um alicerce, com a finalidade de garantir as gestantes. a cobertura com a introdução de ações preventivas e promocionais. **OBJETIVO:** Conhecer a percepção das gestantes usuárias do serviço público de saúde, sobre o que é a ESF. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo transversal, de natureza qualitativa. **RESULTADOS:** Das entrevistadas (cadastradas na ESF do bairro São João no município de Pouso Alegre/MG), 67% tinham entre 20 e 40 anos, casadas, apenas com ensino médio, estão desempregadas e recebem algum benefício social. Todas residem na zona urbana sendo que a maioria em imóvel próprio e com renda média familiar de R\$2.500,00. Todas as entrevistadas consideraram a qualidade do atendimento BOM e tiveram suas expectativas atendidas. O tempo médio para conclusão do atendimento foi de 1,5 hora. A relação com o médico foi bem avaliada, o profissional atendeu as necessidades com cordialidade, atenção e usando linguagem clara. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As gestantes usuárias do serviço avaliam positivamente e confiam que este é fundamental para um desenvolvimento saudável da gestação, dando-lhes segurança e amparo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEÇÃO DAS MULHERES SOBRE A VIOLÊNCIA NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

GISELI MENDES RENNÓ; MICHELLY ESTEVES RIBEIRO; OYARA DE CASTRO; CLÍCIA VALIM CÔRTEZ GRADIM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, PIRANGUCU, MG, BRASIL.

Introdução: A violência obstétrica manifesta-se como negligência, discriminação, violência verbal, física, sexual e psicológica. **Objetivo:** Conhecer a percepção da mulher sobre a violência durante o trabalho de parto e parto. **Descrição metodológica:** estudo qualitativo, fundamentado no referencial das Políticas Públicas de Saúde, desenvolvido a partir de entrevista realizada com onze mulheres, que pariram em algum serviço hospitalar entre os meses de janeiro e junho de 2015 e que estavam cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde de um município do Sul de Minas Gerais. Os dados foram coletados no mês de junho de 2015 e analisados a luz da análise de conteúdo de Bardin. Aprovado pelo Comitê de Ética sob o Parecer nº 1.092.419. **Resultados:** os dados revelaram que nove mulheres tiveram o tipo de parto escolhido pelos profissionais da saúde, cinco fizeram uso de Ocitocina e passaram por uma amniotomia, quatro por episiotomia, três pela manobra de Kristeller, três não utilizaram métodos não farmacológicos de alívio da dor, cinco não foram informadas sobre todos os procedimentos e seis relatam ter participado das decisões sobre o seu trabalho de parto e parto. Foram elencadas as categorias: Do acolhimento à assistência humanizada, Assistência inadequada dos profissionais de saúde, Violência no parto e Ausência de violência. **Conclusões:** As mulheres não reconhecem várias práticas consideradas inadequadas ou prejudiciais ao parto como sendo violência. Apresentam dúvidas se a violência ocorreu ou não com elas, visto que acreditam que algumas ações são necessárias ou normais no momento do parto. **Contribuições para enfermagem:** Conhecer a percepção da mulher sobre a violência no trabalho de parto e parto permite que os profissionais da saúde prestem uma assistência mais humanizada para a tríade mãe, filho e família.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DAS PESSOAS E O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS DIVERSAS FORMAS DE POLUIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JAQUELYNE ALMEIDA ARAÚJO; CÁSSIA LOHANA CORDEIRO SILVA RODRIGUES;
LETÍCIA FERNANDA COTA FREITAS

FAMINAS-BH, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Aborda-se a opinião das pessoas em relação aos vários tipos de poluição e as possíveis abordagens da enfermagem frente aos problemas encontrados. **OBJETIVO:** Identificar a forma de poluição que mais incomoda a população e as ações de enfermagem frente aos problemas encontrados. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, que apresenta a vivência de cinco acadêmicos de Enfermagem da Faculdade de Minas, campus Belo Horizonte. Aplicado questionário a trinta pessoas na região central de Belo Horizonte. Pesquisa proposta pela disciplina Enfermagem na Saúde Comunitária e Ambiental, em que deveriam ser identificadas as formas de poluição que mais afligem os entrevistados. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Observou-se que a poluição que mais incomoda é a sonora, característica das grandes cidades. Seguida da atmosférica e visual. Além disso, os problemas mais citados foram os respiratórios, causados pela poluição atmosférica. Perpassando pelas dores de cabeça e estresse, respectivamente. Recomendar uso de protetores auriculares, do transporte público, realizar atividades de educação em saúde sobre a poluição visual, buscar apoio das autoridades para a retirada de resíduos das ruas, são algumas das competências da enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que a poluição pode causar enfermidades de ordem física e mental. O conhecimento dos problemas causados pelas diversas formas de poluição contribuirá para as intervenções de melhoria da qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS QUANTO AO USO DE MAPA CONCEITUAL NO ENSINO DE ENFERMAGEM

ERIKA CARDOZO PEREIRA; ANDREIA DO NASCIMENTO MIRANDA; VANESSA VIEIRA HORNINK; ESTELA MARA NICOLAU

FACULDADES OSWALDO CRUZ, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Mapa Conceitual (MC) é uma estratégia que possibilita o desenvolvimento de habilidades; considerado ferramenta de organização do conhecimento facilitando a meta-aprendizagem, com base na possibilidade de aprender a aprender. Há diversas ferramentas que facilitam a criação de mapas conceituais; uma delas é a Cmap Tools, que permite adicionar vários conceitos sobre um tema, relacionando-os dinamicamente através de caixas e frases de definição. **OBJETIVO:** Compreender a percepção das alunas de Enfermagem quanto ao uso do MC na aquisição de conhecimentos. **MÉTODO:** Este estudo consiste em um relato de experiência do uso de MC por acadêmicas da disciplina de Seminários Avançados, do curso de graduação em Enfermagem das Faculdades Oswaldo Cruz. Foi realizada uma análise dos discursos das acadêmicas para melhor compreender a relevância desta ferramenta de ensino. **RESULTADOS:** Três categorias foram construídas a partir da análise da percepção das acadêmicas: Categoria 1: Apreensão no uso de uma nova ferramenta – Pôde-se observar pela fala das alunas, que, inicialmente, construir o mapa conceitual gerou desconforto e apreensão devido à falta de domínio da ferramenta Cmap Tools, que apresenta diversos recursos para formatação de mapas. Organizar o conhecimento de maneira coerente foi o maior desafio. Categoria 2: Facilitador na aquisição de conhecimento – O uso de MC possibilita ao aluno o desenvolvimento do seu próprio método de estudo; concomitantemente, possibilita a organização do raciocínio. Categoria 3: Diferencial na Formação Acadêmica - Ao mencionarem o MC à alunos de outras universidades, evidenciou-se que o mesmo não era conhecido, o que mostra que em sua formação como Enfermeiras, o uso desta estratégia é um diferencial. **CONCLUSÃO:** O uso de MC possibilita ao aluno a construção de seu próprio método de estudo, o desenvolvimento do pensamento crítico e a criatividade, e mostra-se como um diferencial na aquisição de conhecimentos na graduação em Enfermagem. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O MC é uma estratégia que empodera o futuro profissional na aquisição do saber para estar alinhado à realidade social e às exigências do mercado de trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE UM TRATAMENTO DE FERIDA ONCOLÓGICA EM PACIENTE HIV POSITIVO

FERNANDA FERREIRA MORAIS¹; NALMA ALEXANDRA ROCHA DE CARVALHO²;
ANTONIO TIAGO DA SILVA SOUZA²; ANDERSON DA SILVA SOUZA³

1. AESPI, UNIAO, PI, BRASIL; 2. UFPI, TERESINA, PI, BRASIL; 3. UFRN, TERESINA, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Apesar da evolução no tratamento do paciente HIV positivo ainda é notável a presença de estigmas sociais, inclusive quando este precisa ser hospitalizado, influenciando na sua recuperação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem diante da realização de curativos de um paciente soropositivo. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Essa pesquisa constitui-se de um relato de experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem no período de julho de 2015, referente a uma aula prática realizada em um hospital Filantrópico de Teresina-PI, incluída no cronograma da disciplina fundamentos de enfermagem, a qual possibilitou a manifestação de dúvidas, temores e anseios dos acadêmicos diante da realização do procedimento. **RESULTADOS:** Os curativos foram realizados de acordo com as normas técnicas adequadas aprendidas em sala de aula e com utilização dos equipamentos de proteção individual, entretanto, se observou que os estudantes estavam despreparados diante de tal situação, e que apesar do conhecimento acerca dos métodos de biossegurança e transmissão da patologia, ainda se sentem desprotegidos, esse sentimento deve-se ao estigma que o paciente soropositivo tem diante da sociedade e em especial dos acadêmicos. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a importância da preparação de estratégias de ensino a esses discentes para a parte prática, não somente quando se trata da realização dos procedimentos técnicos, mas também no preparo psicológico e propedêutico do discente sobre como promover assistência e conforto ao paciente soropositivo. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Com o desenvolvimento dessa pesquisa, pretende-se evidenciar a importância do esclarecimento sobre os procedimentos realizados em pacientes com doenças transmissíveis, com o intuito de que acadêmicos mantenham-se seguros diante da realização de uma prática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES CEARENSES SOBRE O EFEITO DA ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE

EMANUELLE MOURA LIMA DOS SANTOS; ÊMILE COSTA BARROS; IGOR DE FREITAS; RICARDO HUGO GONZALEZ; PATRÍCIA NEYVA DA COSTA PINHEIRO; MARCIA MARIA TAVARES MACHADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. **OBJETIVO:** Identificar a percepção de adolescentes acerca da atividade física e sua relação com a saúde. **METODOLOGIA:** Estudo transversal de natureza quantitativa. Amostra não aleatória segundo disponibilidade. Os critérios de inclusão foram: ter entre 12 e 19 anos, ser do sexo masculino, estar regularmente matriculado no Programa Esporte Educacional e Qualidade de Vida para Crianças e Adolescentes. Foi utilizado um questionário semiestruturado (SILVA, et al., 2011) e uma entrevista de dez informantes, número determinado pela saturação das respostas. As informações foram analisadas utilizando a Análise do Discurso e divididas em dimensões para uma maior compreensão. **RESULTADOS:** As dimensões que mais motivaram os adolescentes em ordem de frequência foram a) melhorar a saúde; b) convicção de que as atividades contribuem no desenvolvimento do corpo; c) Manter-se mais ativo e evitar o sedentarismo d) emagrecer. **CONCLUSÃO:** Os adolescentes percebem os benefícios da prática de atividade física para a saúde. **CONSIDERAÇÕES DE ENFERMAGEM:** Percebeu-se que o enfermeiro precisa estar empoderado dessas informações para promover estratégias de saúde a respeito da importância da atividade física para os adolescentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE ATUALIZAÇÃO DO
CARTÃO VACINAL DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS**

CAMILA MARTINS DE MEDEIROS; RYVANNE PAULINO ROCHA; MARIANA DA SILVA
DIÓGENES; AMANDA REBOUÇAS BEZERRA DE MENEZES; GILMARA HOLANDA DA
CUNHA; MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A atualização do calendário vacinal de adultos é de grande importância, ainda mais para pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA)¹. É essencial ter conhecimento das vacinas para administrar e orientar corretamente quanto à tomada delas. **OBJETIVOS:** Analisar o conhecimento de estudantes de Enfermagem sobre vacinação de PVHA. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, realizado em maio de 2015 com 10 estudantes do 6º período de Enfermagem de uma universidade pública, em Fortaleza-CE. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada, gravada em ambiente privativo, tendo como pergunta norteadora: "Fale sobre sua percepção acerca da imunização de PVHA". A amostra foi determinada por saturação. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Ceará. **RESULTADOS:** A análise de conteúdo possibilitou a elaboração das categorias: Importância da vacinação para PVHA; Medo de se contaminar ao administrar vacinas em PVHA; Dúvidas sobre critérios de vacinação, aprazamento e orientação de doses para PVHA. **CONCLUSÃO:** É preciso reforçar os conhecimentos dos estudantes acerca das vacinas e sobre o manejo adequado das PVHA. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo mostrou a importância de mais pesquisas sobre imunização de PVHA, bem como a necessidade de orientações para que graduandos possam atender às especificidades dessa clientela.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM FRENTE A SENTIMENTOS DE IDOSOS INTERNADOS EM UMA INSTITUIÇÃO GERIÁTRICA

IONARA MARTINS DE GOUVEIA SANTOS; CARLA MÜLLER BATISTELI BARROS;
MEIVES APARECIDA RODRIGUES ALMEIDA

FACULDADES OSWALDO CRUZ, SAO ROQUE, SP, BRASIL.

Introdução: O envelhecimento é um processo universal, que afeta o indivíduo, a família e a comunidade. Quando o idoso adoece e acontece a internação, depara-se com um indivíduo que já vem com o estigma da velhice e já vive um processo de perda constante da sua cidadania, o que afeta o seu existir. **Objetivo:** Analisar a percepção de acadêmicas de Enfermagem sobre o sentimento de uma idosa internada em uma instituição geriátrica. **Método:** O estudo consiste em um relato de experiência vivenciado por duas graduandas de Enfermagem das Faculdades Oswaldo Cruz no Estágio Curricular Obrigatório em Geriatria, em junho de 2015. As discentes participaram do cuidado de uma idosa hospitalizada em um Hospital Geriátrico, na qual relataram diante da discussão com a professora, a percepção que obtiveram referente ao sentimento da mesma. **Resultados:** O estudo foi realizado com uma paciente de 80 anos, solteira, internada permanentemente por sequelas de AVC. Através de falas da idosa e expressões corporais, percebe-se sentimento de solidão e tristeza: "rezo a Deus para me levar embora", "não aguento mais viver nesse lugar". **Considerações:** Muitas vezes esses sentimentos se dão pela ausência de familiares e pela hostilidade observada nos funcionários. **Contribuição para a Enfermagem:** Com este relato de experiência, percebemos que a qualidade da assistência ao idoso deve apresentar uma atenção mais humanizada, seja na atenção biológica, psicológica e social.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DO PARTO DOMICILIAR

ITANA CARVALHO NUNES SILVA¹; DEJEANE DE OLIVEIRA SILVA¹; MYRIA RIBEIRO DA SILVA²; THAMYNE ARAÚJO D'EL REY²; JEANE FREITAS DE OLIVEIRA¹; MILCA RAMAIANE DA SILVA CARVALHO¹

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, ILHÉUS, BA, BRASIL.

Introdução: o processo de institucionalização e medicalização do parto gerou insegurança para o parto domiciliar mesmo quando assistido por profissionais qualificados. **Objetivo:** descrever a percepção de mulheres em relação ao parto domiciliar. **Descrição metodológica:** pesquisa qualitativa, aplicada entrevista semiestruturada para 10 mulheres em dois momentos distintos: antes e após o parto, no período de outubro e novembro de 2012. Todas tinham experiência com o parto hospitalar, fizeram acompanhamento pré-natal com enfermeira e moravam em área urbana periférica no município de Itabuna-Ba. Na análise de conteúdo temática, emergiram duas categorias: percepção do parto domiciliar; vivenciando a experiência do parto hospitalar. **Resultados:** Embora algumas mulheres tenham nascido de parto domiciliar, não reconhecem segurança nesta modalidade de parto e optam por intervenções que julgam mais seguras para elas e seus filhos. As experiências foram positivas em relação ao trabalho de parto hospitalar com sentimentos de satisfação e confiança pela presença do médico, apoio dos profissionais e possibilidade de realização da cesárea. **Conclusões:** as questões socioeconômicas, culturais e o contexto familiar influenciaram na percepção de que o hospital é o local do parto seguro. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** conquistar a confiança da população para o parto domiciliar constitui um desafio para a enfermagem, sobretudo para a enfermagem obstétrica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEÇÃO DE PROFESSORES ACERCA DA DIVERSIDADE SEXUAL NO UNIVERSO EDUCACIONAL

TATIANA DOS SANTOS MOREIRA¹; VALTERNEY DE OLIVEIRA MORAIS²

1. GESTEC - UNEB, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL; 2. FAT, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL.

Diversidade Sexual é o termo usado para designar as várias formas de expressão da sexualidade humana. A questão do respeito à diversidade sexual na esfera escolar aponta para uma carência de intervenções. Buscando minimizar essas carências, se desenvolveu uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, tendo como objetivo geral analisar o processo de trabalho dos professores no tocante à diversidade sexual em uma escola pública e como objetivos específicos traçar o perfil dos professores entrevistados e identificar os limites e dificuldades existentes nesse processo de trabalho. O campo de estudo foi um Colégio Estadual de grande porte, os sujeitos da pesquisa foram 17 professores de ambos os sexos. A técnica utilizada para a coleta de dados foi entrevista semi-estruturada. O perfil dos entrevistados foram mulheres da faixa etária dos 30 a 39 anos, heterossexuais, casadas, em média com 02 filhos, negras, católicas, com formação superior completa e em média com 10 anos de profissão. A análise dos dados foi realizada através da sistemática de Bardin. Quatro categorias foram identificadas: trabalhando diversidade sexual na sala de aula; os limites/dificuldades referentes ao trabalho sobre a diversidade sexual na sala de aula; o "bullying" decorrente da diversidade sexual na sala de aula: presenciando; projeto escola sem homofobia: um projeto ainda distante da nossa realidade, mas importante - os professores acharam admirável para combater a homofobia, sendo mais uma alternativa para se trabalhar a temática dentro da escola, mas é difícil ser colocado em prática. Conclui-se que um dos maiores empecilhos encontrados pelo professor para trabalhar com diversidade sexual na escola é a falta de articulação e interesse dos colegas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEÇÃO DE RISCOS E SEUS EFEITOS PARA A SAÚDE DE MOTOCICLISTAS PROFISSIONAIS

RAMON ANTONIO OLIVEIRA¹; JULIANA CHAVES COELHO¹; CRISTIANE APARECIDA SILVEIRA-MONTEIRO²

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM - USP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS CAMPUS POÇOS DE CALDAS, POÇOS DE CALDAS, MG, BRASIL.

Introdução: No contexto de agilidade da sociedade de consumo, economia de combustível e trânsito caótico, os motoboys representam uma solução de mobilidade; o que os expõe a grande risco de envolvimento em acidentes. **Objetivo:** identificar a percepção dos riscos e consequências do trabalho de motociclistas profissionais. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, realizado em um município do interior de Minas Gerais. Para coleta de dados utilizou-se um instrumento semiestruturado, construído pelos autores e validado por especialistas. Os participantes do estudo foram esclarecidos sobre a pesquisa e após o consentimento e assinatura do TCLE, responderam a entrevista, a qual foi gravada com um Mp4 da Marca Sony. Realizou-se a transcrição das entrevistas sem correção da linguagem. Analisaram-se os dados qualitativos através da análise de discurso a partir do referencial teórico de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais sob o nº CAAE 0026.0.213.000-09. **Resultados:** a maioria dos trabalhadores são jovens, com baixa escolaridade e casados. Identificaram como riscos: aqueles relacionados a violência, ao trânsito e os ocupacionais propriamente ditos e como consequências do trabalho: os impactos físicos, financeiros e previdenciários. **Conclusão:** as condições de trabalho e de vida dos motociclistas propiciam diversos riscos à saúde, bem como acidentes e adoecimentos. Os motoboys conhecem parte dos riscos aos quais estão expostos, porém nem sempre usam equipamentos de proteção ou adotam práticas preventivas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA ACERCA DA PRODUÇÃO DO CUIDADO

DANIELA DA CUNHA DOS SANTOS¹; DAYSE MOTA ROSA PINTO²; GINA ANDRADE ABDALA¹; MARIA DYRCE DIAS MEIRA¹

*1. CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL;
2. FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA - FADBA., CACHOEIRA, BA, BRASIL.*

Introdução: A produção do cuidado abrange as ações, interações atitudes e gestos multiprofissionais voltadas a promover e manter a saúde humana e constitui um desafio contínuo aos gestores dos serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar a produção do cuidado multiprofissional na Estratégia de Saúde da Família na perspectiva dos usuários. **Método:** Estudo transversal de abordagem quantitativa. Amostra de conveniência constituída por 30 usuários da Atenção Básica do município de Cachoeira – Bahia. Aplicado questionário semiestruturado nos meses de Agosto a Novembro de 2012, após aprovação do CEP/FADBA (CAAE:00799312.6.0000.0042). Realizada análise inferencial de Bardin. **Resultados:** Verificou-se que 75% dos usuários percebiam um atendimento resolutivo, enquanto 72% referiram um bom relacionamento com os profissionais. Entre as facilidades destacaram a proximidade de suas residências, disponibilidade de vacinas e ações educativas, enquanto as dificuldades relatadas foram a falta de médicos e a demora para marcar consulta. **Conclusão:** Embora um percentual pequeno dos participantes tenha apontado a necessidade de melhorar a inter-relação entre profissionais e usuários, os estudos indicam que deve haver um comprometimento maior de ambos, para se conquistar a efetividade dos resultados de saúde desejados. Ressalta-se que a avaliação na perspectiva do usuário poderá agregar novos caminhos para a promoção da integralidade do cuidado em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM FRENTE À REALIZAÇÃO DOS EXAMES DE TESTE RÁPIDO NO ESTAGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE GEMELLI; VALFRAN DA SILVA LIMA; SONIA VIVIAN JESUS

UFMT, SANTA CARMEM, MT, BRASIL.

O Estágio Supervisionado, proporciona uma experiência única ao acadêmico, sobre a atuação do Enfermeiro em suas diversas dimensões¹. Nesse trabalho relatamos a percepção dos acadêmicos durante a realização do exame e o aconselhamento pré e pós-teste anti-HIV. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acadêmica, no Estágio Supervisionado do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/campus Sinop, junto ao Centro de Testagem e Aconselhamento – CTA/Sinop. O exame consiste na punção dígito digital e/ou esfregaço da gengiva a fim de se obter anticorpos anti-HIV. Sua importância reside no fato de que realização não requer infraestrutura laboratorial, a execução é rápida e o diagnóstico preciso, possibilitando a agilidade na identificação e tratamento do portador do vírus HIV². Apesar de se conhecer a importância do teste rápido, evidenciamos que alguns aspectos interferem na realização, como por exemplo, medo da positividade, falta de informação sobre o tratamento, os mitos e tabus impostos pela sociedade e o preconceito que circunda o HIV. Por isso, a importância do diálogo antes da coleta, que proporciona um espaço para a verbalização do usuário e construção do vínculo com o profissional, onde utilizamos como norteador as questões da anamnese provenientes do formulário próprio do pré-teste rápido. Na oportunidade, realizamos orientações quanto à importância da prevenção do HIV e outras DSTs, adesão ao hábito do uso do preservativo, sexo consciente e adoção de hábitos de vida saudáveis. Concluímos que ao logo do desenvolvimento das atividades os usuários ficam mais confortáveis, colaborativos e receptivos ao diagnóstico independente do resultado. Verificamos a importância de vivenciar a atuação do Enfermeiro nesse serviço e que através de uma abordagem acolhedora, sistematizada e com espaço de expressão das necessidades do usuário a aceitação do teste e resultado se torna mais facilitada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DO CLIMA DE SEGURANÇA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM SAÚDE DA MULHER

BEATRIZ MAGALHÃES FERNANDES; MÁRCIA RAQUEL PANUNTO; DANIELA FERNANDA SANTOS ALVES; EDINÊIS DE BRITO GUIRARDELLO

UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: o clima de segurança é uma medida temporal da cultura de segurança, podendo ser avaliado pelas percepções individuais sobre as atitudes e iniciativas da instituição quanto ao seu comprometimento com as questões da segurança do paciente em ambientes hospitalares. Objetivos: avaliar a percepção do clima de segurança pela equipe de enfermagem em um hospital especializado em saúde da mulher. Método: trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado em um hospital de ensino especializado, no interior do Estado de São Paulo. Participaram do estudo 112 enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, envolvidos na assistência direta aos pacientes, com tempo de experiência igual ou superior a seis meses. Foram excluídos os profissionais de enfermagem que exerciam atividades gerenciais e que estavam em férias, afastamentos ou licença saúde. Para a coleta de dados foram utilizados uma ficha de caracterização pessoal e profissional e o *Safety Attitudes Questionnaire – short form 2006*. Os escores variam de zero a 100 pontos e pontuações acima de 75 indicam clima de segurança positivo. Resultados: O clima de segurança é percebido como favorável a segurança do paciente por 50% dos profissionais e destes 75% estão satisfeitos com o trabalho. Por outro lado apenas um em cada quatro profissionais aprova as iniciativas da gestão do hospital e da unidade para a segurança do paciente. Conclusões: Os domínios avaliados pelo *Safety Attitudes Questionnaire – short form 2006* indicam que o clima é favorável a segurança do paciente apenas em relação à satisfação dos profissionais de enfermagem. Contribuições / implicações para a Enfermagem: Os resultados desse estudo poderão ser utilizados pelos gerentes de enfermagem para adoção de medidas que favoreçam a assistência segura ao paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEÇÃO DO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA NO MOMENTO DA APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

CARLA MÜLLER BATISTELI BARROS; ESTELA MARA NICOLAU

FACULDADES OSWALDO CRUZ, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Brincar é um aspecto importante na vida da criança e favorece uma interação entre a criança e o adulto. O brinquedo terapêutico (BT) trata-se de um brinquedo estruturado que possibilita à criança aliviar a ansiedade gerada por experiências atípicas à sua idade, que costumam ser ameaçadoras¹. Objetivo: Compreender a percepção do acadêmico de Enfermagem sobre o comportamento da criança no momento da aplicação do BT. Método: O estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pela aluna do quinto ano de Enfermagem das Faculdades Oswaldo Cruz, na disciplina Estágio Curricular Supervisionado de Pediatria Social, maio de 2015. A aluna participou da aplicação do BT em um abrigo infantil em São Paulo, na qual relatou diante de discussão com a professora, a percepção que obteve referente ao comportamento da criança no momento da aplicação do BT. O comportamento em questão baseou-se na imagem corporal e nas atitudes da criança. Esse estudo observou uma aplicação do BT em uma criança com idade de seis anos. Resultados: Observou dois momentos importantes no comportamento da criança. Momento um: manipulação com a seringa e o dinheiro. Momento dois: rejeição dos bonecos que representavam a família (pai e mãe). Considerações: Apenas uma aplicação do BT foi pouco para ter resultados conclusivos a respeito das experiências vivenciadas pela criança. A proposta é que para um futuro estudo, fazermos mais aplicações do BT na mesma criança, para termos resultados mais conclusivos. Contribuição para a Enfermagem: Observa a importância para a Enfermagem referente à sensibilização desde a graduação, para que no futuro formem-se profissionais sensibilizados para observarem o comportamento da criança gerada por experiências atípicas à sua idade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DO CUIDADOR SOBRE O CUIDADO A PESSOA IDOSA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

AMÉLIA MARIA PITHON BORGES NUNES¹; ALINE CRISTIANE DE SOUSA AZEVEDO AGUIAR²; TÂNIA MARIA DE OLIVA MENEZES²

1.FIO CRUZ, SALVADOR, BA, BRASIL; 2.UFBA, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Estima-se que, em 2025, a população idosa do Brasil será de 14 % do total, com um aumento de 40% de idosos e centenários. Diante disso e, pelo fato das famílias cada vez mais não disporem de membros para o cuidado de seus idosos, a necessidade de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) é crescente, além de profissionais capacitados para o cuidado. **OBJETIVO:** Analisar a percepção do cuidador sobre o cuidado prestado a pessoa idosa em ILPI. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em 2013 com 15 cuidadoras de uma ILPI em Salvador-BA. As informações foram coletadas pelo roteiro de entrevista semiestruturada e analisadas pela análise de conteúdo temática de Bardin. **RESULTADOS:** Todos os colaboradores do sexo feminino, casadas, com idades entre 30 e 50 anos, em sua maioria com primeiro grau incompleto. A percepção do cuidado foi agrupada em 4 categorias: 1) Sentimentos expressos diante do cuidar da pessoa idosa; 2) Qualidades / características do cuidador para o exercício do cuidado; 3) Muitos idosos para um só cuidador; 4) Abandono da família. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há necessidade de treinamento e aperfeiçoamento para o trabalho do cuidador, de forma a garantir um cuidado de qualidade a pessoa idosa institucionalizada. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Refletir sobre as condições de trabalho e profissionalização do cuidador da pessoa idosa, além da necessidade de capacitação continuada para o cuidador.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEÇÃO DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO AOS BENEFÍCIOS DECORRENTES DO USO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UTI DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

GILVANILDO ROBERTO DA SILVA; HÁKILLA PRICYLA DE JESUS SOUZA; RITA DE CASSIA FERREIRA LINS; MARIA JOSÉ DAS NEVES BARBOSA; ROBERTO DOS SANTOS SIQUEIRA; SORAIA LINS DE ARRUDA COSTA

UFPE, RECIFE, PE, BRASIL.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia de organização, planejamento e implementação da assistência prestada ao paciente, que através de uma visão integral e holística proporciona qualidade e eficácia ao atendimento. Objetivo: Analisar a percepção do Enfermeiro quanto os benefícios decorrentes do uso da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) em uma UTI de um hospital de ensino universitário. Métodos: Trata-se de um Estudo descritivo, exploratório, prospectivo com abordagem quantitativa. A população do estudo foi de 10 Enfermeiros, sendo a amostra composta por 70% destes profissionais. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário de entrevista estruturada, com questões fechadas, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, conforme aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, CAAE n. 0043.0.236.000-10. Resultados: A maioria dos enfermeiros da UTI considera que a SAE, padroniza, organiza e melhora a qualidade da assistência, oferece uma assistência holística com respaldo científico e facilita o trabalho e a comunicação entre a equipe multidisciplinar. Conclusões: Os resultados deste estudo sugerem que os enfermeiros têm a compreensão de que a SAE quando bem aplicada, pode trazer muitos benefícios tanto para a equipe de enfermagem, como para o paciente, mediante atendimento de forma mais humana, eficiente e técnica, para a obtenção de resultados positivos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEÇÃO DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO AS DIFICULDADES DECORRENTES DO USO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UTI DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

GILVANILDO ROBERTO DA SILVA; HÁKILLA PRICYLA DE JESUS SOUZA; RITA DE CASSIA FERREIRA LINS; MARIA JOSÉ DAS NEVES BARBOSA; ROBERTO DOS SANTOS SIQUEIRA; SORAIA LINS DE ARRUDA COSTA

UFPE, RECIFE, PE, BRASIL.

O exercício da prática profissional do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) deve ser fundamentado em metodologia de trabalho científico para que suas atividades sejam sistematizadas e organizadas. Objetivo: Analisar a percepção do Enfermeiro quanto as dificuldades decorrentes do uso da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) em uma UTI de um hospital de ensino universitário. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, prospectivo com abordagem quantitativa. A população do estudo foi de 10 Enfermeiros, sendo a amostra composta por 70% destes profissionais. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário de entrevista estruturada, com questões fechadas, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, conforme aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, CAAE n. 0043.0.236.000-10. Resultados: 86% dos enfermeiros da UTI consideram os instrumentos da SAE complexos e difícil de entender, 71% afirmam que perde-se muito tempo para aplica-la, 86% disseram que o quantitativo de profissionais no setor eram insuficiente, 57% relataram que não receberam treinamentos adequados e que houve aumento da carga de trabalho. Conclusões: Os resultados deste estudo sugerem que os enfermeiros têm a compreensão que é necessária uma estrutura mínima em termos de recursos humanos, de educação permanente e de organização do trabalho para que se obtenha sucesso na implementação da SAE na UTI.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEÇÃO DO ENFERMEIRO NA NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

CARLA MÜLLER BATISTELI BARROS

FACULDADES OSWALDO CRUZ, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A violência contra crianças e adolescentes é um problema histórico de saúde pública e além de violar os direitos básicos, necessários ao seu desenvolvimento, atualmente, é considerada a principal causa da morte a partir dos cinco anos de idade. Notificar aos órgãos responsáveis os casos de violência contra crianças e adolescentes tem por finalidade proteger a criança e sua família. Ao mesmo tempo, esse registro servirá para que os serviços de saúde entendam melhor a sua clientela e adequem os serviços de atenção a essas vítimas no sistema de saúde. Objetivo: Compreender a percepção do profissional de enfermagem a respeito da notificação da violência contra crianças e adolescentes em serviços de saúde. Método: O estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pela aluna do quinto ano de Enfermagem das Faculdades Oswaldo Cruz, na elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso, mediante a aprovação do comitê de ética sob o parecer nº 1.082.220. A aluna entrevistou um enfermeiro em uma Unidade Básica de Saúde em São Bernardo do Campo em agosto de 2015. Resultados: Diante da transcrição da entrevista ficam evidentes dois momentos importantes. Momento um: falta de apoio para conduzir a situação – através de relatos de insatisfação com a delegacia; frustração por não obter um resultado da notificação. Momento dois: falta de preparo profissional – relatos de não ter treinamento na unidade para lidar com essas situações, medo de retaliações e não ter um acompanhamento com a agressora. Considerações: Observa-se como é preciso trabalhar a notificação com os profissionais de saúde para obter êxito na proteção e no atendimento da vítima. Contribuições para a Enfermagem: A notificação tem como meta obter subsídios para capacitar os profissionais de saúde para notificar os casos de violência contra crianças e adolescentes e assegurar maior proteção a todos os envolvidos no processo desde a suspeita até a denúncia.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE O INCEVDOP-LM: UM INSTRUMENTO PARA CONSULTA DOMICILIAR À PESSOA COM LESÃO MEDULAR

MARCELA PAULINO MOREIRA DA SILVA¹; DÂNDARA NAYARA AZEVÊDO DANTAS¹;
ALEXSANDRO SILVA COURA²; LARISSA SOARES MARIZ VILAR DE MIRANDA¹;
CAROLINE EVELIN NASCIMENTO KLUCZYNIK VIEIRA¹; BERTHA CRUZ ENDERS¹

1. UFRN, NATAL, RN, BRASIL; 2. UEPB, CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL.

Introdução: O Instrumento para Consulta de Enfermagem na Visita Domiciliar às Pessoas com Lesão Medular (INCEVDOP-LM) foi desenvolvido em 2013 e busca nortear a consulta de enfermagem a essa clientela. Conhecer a percepção dos enfermeiros da atenção primária sobre esse instrumento tornou-se imperativo, dada a importância da opinião desses profissionais para o aprimoramento dessa tecnologia. **Objetivo:** Identificar a percepção dos enfermeiros sobre o INCEVDOP-LM. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo, realizado de 2013 a 2014 com 22 enfermeiros que atuavam nas Unidades Básicas de Saúde e de Saúde da Família de Natal/RN, Brasil. Os dados foram coletados através de formulário estruturado. A análise dos dados se deu por meio de estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética. **Resultados:** Os enfermeiros expuseram que o INCEVDOP-LM contribui para uma avaliação mais detalhada do paciente (45,5%) e norteia a consulta de enfermagem (41%); entretanto, é confuso (45,5%) e extenso (41%). Um total de 63,6% afirmaram ser viável o uso do instrumento na prática clínica. **Conclusão:** A maioria dos enfermeiros percebe o INCEVDOP-LM como um instrumento passível de ser utilizado na visita domiciliar as pessoas com lesão medular. Mas para tanto, alguns ajustes deverão ser realizados, de modo que o torne mais prático, didático e de rápida aplicação. **Implicações para a Enfermagem:** Este estudo possibilitará o aprimoramento de uma tecnologia que poderá ser utilizada para conduzir a consulta de enfermagem às pessoas com lesão medular de forma integral.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO EM RELAÇÃO À QUALIDADE DE VIDA

ANDRÉA BATISTA SILVA¹; RAFAELE FERNANDES PINHEIRO²; ANA PRISCILA MARQUES LIMA²; DENILBA BATISTA RODRIGUES²; JACINTA PESSOA GOMES²; NATASHA MARQUES FROTA³

1. ESTACIO FIC, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. ESTÁCIO FIC, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3. UFC, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A preocupação com a Qualidade de Vida (QV) no idoso ganhou uma atenção maior nas últimas décadas, devido ao aumento da expectativa de vida. **OBJETIVO:** Descrever a opinião de idosas institucionalizadas quanto à QV. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Instituição de Longa Permanência (ILP) no município de Fortaleza-Ceará, no período de abril de 2015. Foram entrevistadas oito idosas com questões que contemplaram dados de identificação, fatores que interferem na qualidade de vida e atividades de vida diária. Os dados foram analisados conforme Bardin. Para o presente estudo respeitou-se a Resolução 466/12 do CONEP sob protocolo 953.312. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para o presente estudo participaram apenas idosas do sexo feminino, uma vez que a ILP só abrigava mulheres, com faixa etária de 60 a 83 anos. A principal característica atribuída pelas idosas para QV era ter saúde, fazer suas atividades diárias com autonomia e participar dos grupos educativos ofertados pela ILP. Em relação aos fatores que interferem a QV têm-se doenças e quedas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mediante apresentação dos resultados, percebe-se que a QV foi vista por pequenos gestos desenvolvidos no dia a dia pelas idosas, sendo os mesmos passíveis de serem alcançados. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem possui papel primordial no auxílio a esta população por meio de incentivo de atividades educativas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO SETOR DE EMERGÊNCIA

MONA LISA CRUZ SANTOS; TATIANE DOS SANTOS OLIVEIRA; LÍLIAN SANTOS LIMA ROCHA DE ARAÚJO; ARIANA OLIVEIRA SANTANA LOPES

FAINOR, VITORIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL.

Introdução: Atualmente o número de profissionais que estão expostos à algum tipo de dano físico ou mental no ambiente de trabalho é cada vez mais frequente. Esta exposição aos riscos à saúde, na maioria das vezes, ocorre pelas más condições de trabalho oferecidas. Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos profissionais de enfermagem do setor da emergência de um hospital público quanto ao estresse. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa que teve como local de coleta de dados um Hospital Público de um município do interior da Bahia. Os sujeitos foram representados por 03 enfermeiros, 12 técnicos e auxiliares de enfermagem que atuam no setor de emergência do hospital escolhido para o estudo. Foi aplicado um questionário com questões subjetivas e objetivas e posteriormente avaliadas e selecionadas as variáveis de maior relevância quanto ao estresse no trabalho. Os dados foram analisados de maneira descritiva e apresentados na forma de tabelas. Resultados: Os resultados revelam que há uma insatisfação no que diz respeito ao ambiente de trabalho e o estresse vivenciados pelos profissionais. Além disso, percebe-se que as realizações dos trabalhos e os prazos estabelecidos são inadequados, o cansaço por conta da quantidade de trabalho também interfere nas condições de saúde destes profissionais que encaram o processo de trabalho como sobrecarregado e altamente estressor. Conclusões: É necessário que os hospitais verifiquem as condições de trabalho que são oferecidas para seus funcionários adotando medidas que se voltem diretamente a equipe nesses ambientes possibilitando uma melhora na qualidade de saúde, no bem-estar do indivíduo e nas percepções frente ao serviço.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS FRENTE À IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE TRIAGEM MANCHESTER, EM INSTITUIÇÃO PRIVADA DE SAÚDE

MARIA LUCÉLIA DA HORA SALES¹; ISABEL CRISTINA KOWAL CUNHA²; LETTIZIA DOS SANTOS FERNANDES³

1.UNCISAL CESMAC, MACEIO, AL, BRASIL; 2.UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL;
3.UNCISAL, MACEIO, AL, BRASIL.

O protocolo de Manchester é o método, utilizado pela porta de entrada das unidades de urgência, para orientar os profissionais quanto à gravidade apresentada pelos usuários; para que, a partir daí, seja traçado um escala de prioridade no atendimento substituindo o da ordem de chegada¹⁻. A diferenciação das gravidades ocorre quando o profissional de enfermagem faz uma análise prévia das principais queixas do cliente, na unidade de urgência. O objetivo deste, portanto, é analisar a percepção dos enfermeiros frente à implementação do sistema de triagem Manchester, em instituição privada de saúde. O estudo é do tipo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Cujos dados foram coletados com a aplicação do questionário tipo escala LIKERT aos profissionais de enfermagem em uma instituição de saúde. Com a análise dos dados, concluiu-se que é necessária a periodicidade dos treinamentos para que, além da garantia de uma boa classificação, possa haver acolhimento humanizado que permita realizar as orientações necessárias à continuidade dos cuidados. Espera-se que haja classificação de qualidade, humanizada e resolutiva, com o mínimo de erros, e a redução das demandas por causas preveníveis na rede básica/ambulatorial permitindo a maior disponibilidade no tratamento das causas urgentes. Tal estudo torna-se relevante por melhorar a assistência através do cuidado eficiente e humanizado da enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES QUANTO A VIVÊNCIA EM GRUPO OPERATIVO FRENTE AO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA

MARIA DAS NEVES FIRMINO DA SILVA; ANTONIO CARLOS SIQUEIRA JÚNIOR;
FERNANDA PAULA CERANTOLA SIQUEIRA; CÁSSIA GALLI HAMAMOTO; IEDA DA
SILVA VALDERRAMAS

*FACULDADE MEDICINA MARÍLIA HOSPITAL MATERNO INFANTIL, MARILIA, SP,
BRASIL.*

Introdução: A academia vem em movimento constante para operacionalizar estratégias que contribuem para a melhora das ações do cuidado e da articulação junto ao serviço, para tanto, o objetivo deste estudo foi identificar a percepção do estudante de graduação quanto à vivência em grupo operativo junto à equipe que cuida frente à criança hospitalizada. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa, realizado com 31 estudantes de um Curso de Enfermagem que cursaram a terceira série no ano letivo de 2014. Os dados coletados por meio de narrativa foram submetidos à técnica de análise de conteúdo na modalidade temática. Este estudo seguiu os preceitos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, número do Parecer: 579.414 de 03/04/2014. **Resultados:** Emergiram os temas: Auxílio no Cuidado; Melhor desempenho das relações inter pessoais; Auxílio na comunicação; Espaço para exposição de sentimentos; Resolução conflitos; Construção Coletiva de aprendizagem. **Considerações finais:** Foi desvelado, entre os temas, que o grupo operativo é um espaço que possibilita a construção coletiva do conhecimento, dialogar sobre as relações, comunicação e os sentimentos mobilizados no cuidado à criança, os quais fortalecem o vínculo entre os atores envolvidos, minimiza situações de conflitos e transforma a prática vivenciada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA

KENY MICHELLY CAMARGOS FERRAZ; MARCELLE CASTRO DOS SANTOS GONÇALVES; ERIKA CHRISTIANE MAROCCO DURAN

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Na enfermagem perioperatória, segundo a Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização que formula as recomendações práticas, a promoção e a divulgação da enfermagem perioperatória, identifica-se a Sistematização da Enfermagem Perioperatória como ferramenta própria de organização, com as fases visita pré-operatória de enfermagem, planejamento da assistência perioperatória, implementação da assistência, avaliação com visita pós-operatória de enfermagem e reformulação da assistência. Objetivou-se identificar a percepção dos graduandos em Enfermagem sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória. Estudo descritivo-exploratório, realizado com 20 graduandos do curso de Enfermagem de universidade do interior paulista que cursaram a disciplina de Processo do Cuidar em Enfermagem Perioperatória. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário composto por duas partes, a primeira de caracterização da população e a segunda, de identificação da percepção. Evidenciou-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória direciona o cuidado perioperatório; deve ser aplicada em todas as suas etapas; evidencia o trabalho científico dos enfermeiros; a percepção dos graduandos revela lacuna entre teoria e prática e a necessidade de aprofundar os conhecimentos, para possibilitar a aplicação adequada e a formação de futuros profissionais capacitados. A Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória é ferramenta essencial para o enfermeiro, porém há evidências claras da dificuldade da implementação desta na prática profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DOS PACIENTES SOBRE A COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO NO DESENVOLVIMENTO DOS CUIDADOS AMBULATORIAIS DE ENFERMAGEM

LETICIA KUBO; RAQUEL JOSEFINA DE OLIVEIRA LIMA; ROSIANI C. B. R. CASTRO

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL, SAO PAULO, SP, BRASIL.

A comunicação em enfermagem envolve muitos aspectos necessários para a prática do cuidar. Dentre eles, destaca-se o diálogo que, para ser efetivo, necessita que o enfermeiro demonstre respeito, saiba ouvir e falar quando for preciso. O profissional deve saber que além do seu foco ser o cuidar, a efetividade desta ação só ocorrerá com a comunicação envolvida. Assim, foi realizada uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa, através de uma entrevista semi estruturada em um Núcleo Clínico de Enfermagem de uma Universidade privada da zona leste de São Paulo, com pacientes atendidos no local, com o objetivo de identificar e descrever a percepção dos mesmos sobre a comunicação do enfermeiro no desenvolvimento dos cuidados ambulatoriais de enfermagem. A amostra do estudo evidenciou que na percepção dos usuários, os principais aspectos e atitudes relativos à comunicação que o enfermeiro deve ter, são: respeito, clareza das explicações, acolhimento e adequada comunicação verbal e não verbal. Diante desse resultado, nota-se a importância desses itens no perfil do enfermeiro para uma assistência efetiva e qualificada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DAS UBS DE POUSO ALEGRE FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

ROSA MARIA NASCIMENTO; MICHELE COSTA TIBAES

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ, POUSO ALEGRE, MG, BRASIL.

Introdução: A violência contra a mulher manifesta-se de diferentes formas. Os profissionais de enfermagem são os primeiros a atenderem vítimas de violência, cabendo-lhes uma atuação fundamental no cuidado à saúde da mulher. **Objetivo:** descrever como os profissionais de enfermagem lidam com a violência contra a mulher. **Metodologia:** Estudo descritivo e transversal, com 19 profissionais de enfermagem por meio de questionário com questões abertas sobre experiências na abordagem de mulheres em situações de violência nas unidades de saúde. Estudo aprovado pelo CEP da Univás com o nº 93852. **Resultados:** A coleta de dados ocorreu de janeiro a agosto de 2013. Os dados obtidos foram agrupados, categorizados e submetidos à análise de conteúdo. Identificou-se que é pequeno o número de mulheres que procuram as UBS em decorrência de violência doméstica e que quando isso ocorre o serviço é pouco resolutivo. A problemática da violência é abordada de forma descontextualizada durante a formação, comprometendo a atuação dos profissionais. **Conclusão:** a violência contra a mulher é um fenômeno pouco evidente nos serviços de atenção primária. Embora a equipe de enfermagem permaneça por mais tempo nas unidades de saúde e tenha maior possibilidade de atender casos de violência, os profissionais não recebem capacitação adequada para o atendimento. Isso pode influenciar a pouca procura das mulheres pelo serviço, não visualizando neste local um espaço de cuidado à saúde. Os profissionais precisam capacitar-se de forma regular para intervir em situações de violência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE MORTE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ELOILDO CLÁUDIO DA COSTA¹; LILIAN KELEN DE AGUIAR²; HERNANE GUIMARAES DOS SANTOS JR²; MARIA LUIZA CARVALHO DE OLIVEIRA¹; ERIK LIMA BARBOSA¹

*1.FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS, MANAUS, AM, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA, MANAUS, AM, BRASIL.*

Introdução: Os conceitos ou significados de morte são diversos, observa-se que todos obedecem à mesma conotação, tratam da impossibilidade orgânica de manter o processo homeostático. **Objetivo:** Compreender a percepção do profissional de enfermagem frente ao processo de morte. **Métodos:** Estudo de revisão integrativa, através da busca de artigos científicos nas bases de dados: ScIELO.Org e Lilacs. **Resultados:** Evidenciaram o despreparo dos profissionais de enfermagem frente à morte. A negação da morte e a utilização de mecanismos de defesa, evitando o contato com o sofrimento alheio, demonstram a incapacidade de atuar neste seguimento. **Conclusão:** Os resultados dessa investigação demonstram uma diversidade de sentimentos decorrente desse fenômeno: impotência, fracasso, dor, pesar, sofrimento, compaixão, pena, angústia, fragilidade, medo, e sensação de dever cumprido. **Contribuições/Implicações:** Esse estudo promove reflexões sobre a abordagem da morte sob a ótica dos profissionais de saúde, em relação às dificuldades técnicas e emocionais da equipe durante os procedimentos de enfermagem no momento da morte.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

MARCIA DE SOUZA CAMPOS; FELICIA HIROMI NOMURA; KARINA SICHIERI;
ISABEL SALA CORRAL; IONE CRISTINA PICARELLI; TEREZINHA HIROKO FUJIKI
HASHIMOTO

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO -USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Cuidados Paliativos define-se como "abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Abordagem multidisciplinar é fundamental para proporcionar assistência de qualidade ao paciente sem possibilidades terapêuticas. Objetivo: Analisar a percepção dos profissionais da saúde sobre cuidados paliativos. Metodologia: Estudo descritivo, realizado na Clínica Médica de hospital escola de São Paulo. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2013 através da aplicação de questionário à equipe multiprofissional da unidade, contendo variáveis sócio-demográficas e questão sobre aspectos facilitadores e dificultadores na prática do cuidado paliativo. Os dados foram expressos em frequências absolutas e percentuais. Resultados: 48 profissionais responderam ao questionário, sendo 71,1% da enfermagem, predomínio do sexo feminino (85%), mais da metade tinham idade entre 30 a 45 anos (57%) e com mais de 10 anos de profissão (56,2%). Dos aspectos facilitadores destacou-se comunicação eficaz (37), trabalho em equipe (15) e desenvolvimento profissional (14) e dos aspectos dificultadores, comunicação ineficaz (39) e condutas divergentes (14). Conclusão: da percepção dos profissionais destacou-se a comunicação, habilidade a ser desenvolvida e nem sempre processo fácil. Necessário intensificar atividades educativas para os profissionais da saúde que promovam reflexão, atualização e mudança de comportamento com vistas a proporcionar cuidado adequado no processo de morrer.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O SISTEMA DE REFERÊNCIA E CONTRA REFERÊNCIA

HELENA CAROLINA NOAL; ROSANGELA MARION DA SILVA; FRANCINE ZIEGLER LEAL; JULIANA EBLING BRONDANI; CLARISSA POTTER; FRANCINE CASSOL PRESTES

UFSM/HUSM, SANTA MARIA, RS, BRASIL.

Introdução: A transição epidemiológica e demográfica reflete a preocupação mundial com as Doenças Crônicas Não Transmissíveis, causadoras de várias complicações à saúde, dentre as quais às alterações vasculares. É nesse contexto que os profissionais da saúde precisam estar articulados para fortalecer a Rede de Atenção à Saúde (RAS) com vistas a oferecer cuidado integral. **Objetivo:** conhecer a percepção dos trabalhadores da atenção Básica e hospitalar sobre o processo de referência e contrarreferência dos usuários com alterações vasculares. **Método:** Estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, realizado na RAS de um município do interior do Rio Grande do Sul. Participaram oito profissionais da área da saúde (fisioterapia, enfermagem, medicina e técnico de enfermagem) distribuídos em atenção primária em saúde e atenção terciária. A coleta de dados ocorreu entre julho e agosto de 2014, por meio da entrevista semiestruturada sendo analisadas segundo análise temática. O projeto recebeu parecer favorável (CAAE 32533014.0.0000.5346). **Resultados:** Os resultados foram organizados em duas categorias: conhecimento dos profissionais sobre a RAS e percepção dos profissionais sobre o sistema de referência e contrarreferência. **Conclusão:** Os profissionais apresentam entendimento sobre o tema, sendo encontradas resistências e dificuldades para a efetivação e formalização do processo de referência e contrarreferência. **Implicações para a enfermagem:** É importante fortalecer a comunicação entre os profissionais, sendo o enfermeiro um dos profissionais por essa articulação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE SAÚDE ACERCA DA SEGURANÇA DO PACIENTE

ALINE GONÇALEZ¹; MÁRCIA REGINA NOZAWA²

1. *PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL;*
2. *UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.*

Trata-se de pesquisa de campo exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa, cuja intenção é apreender qual a percepção mais aprofundada dos profissionais da equipe de saúde sobre a segurança do paciente na atenção básica. A pesquisa contou com uma amostra composta por 14 profissionais, os quais responderam um questionário para o levantamento dos dados, que foram analisados utilizando-se a técnica da Análise Temática. No que se refere à percepção e entendimento dos profissionais sobre o conceito de segurança do paciente, os aspectos mais frequentes se relacionam ao atendimento humanizado, resolubilidade, promoção de saúde, prevenção de danos/riscos aos pacientes, vínculo e corresponsabilização dos usuários. As ações cotidianas da segurança no ambiente de trabalho se relacionam com cuidados com técnicas/procedimentos, triagem do acolhimento, educação em saúde, supervisão e manutenção da ética profissional. A estrutura física imprópria, falta de recursos materiais e humanos e a sobrecarga de trabalho foram apontadas como um risco dentro da unidade de saúde e um impedimento para um atendimento de qualidade. Entretanto, a própria equipe de saúde se percebe como uma proteção ao erro, atuando como uma espécie de barreira, proteção à saúde. Capacitações técnicas, valorização dos profissionais, reuniões reflexivas e formalização de sistemas de segurança aparecem como contribuição dos profissionais para superar as insuficiências no que diz respeito à abordagem do assunto na atenção básica. Concluímos que, no geral, os profissionais possuem alguma visão que se aproxima em certos aspectos do referencial teórico da segurança do paciente, mas que necessitam de maior aprofundamento e discussão, com enfoque na atenção básica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEÇÃO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM QUANTO AOS PROBLEMAS DE SAÚDE DA EQUIPE EM UM HOSPITAL MILITAR

ANA LÚCIA CANCELA CASTRO; PATRICIA LIMA FERREIRA; MÔNICA SIMÕES DA MOTTA DUARTE; MARCLEYDE SILVA DE AZEVEDO ABREU SILVA ABREU

HCPM/PMERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O estudo proposto busca investigar o adoecimento da equipe de Enfermagem de um hospital militar, com base no absenteísmo-doença. A sobrecarga de trabalho dos profissionais pode interferir no processo saúde-doença. Surge uma inquietação em saber quais são as patologias provocadas ou agravadas pelo excesso trabalho. **Objetivos:** Identificar os problemas de saúde da equipe de Enfermagem de acordo com a percepção dos próprios profissionais, analisar os problemas de saúde de maior incidência e relacionar os problemas de saúde com os motivos de afastamento do trabalho. **Descrição Metodológica** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, sendo realizada a coleta de dados com 132 profissionais de Enfermagem. **Resultados** Os problemas de saúde com mais incidência referidos pelos entrevistados foram: estresse com 73% para os enfermeiros e 41% para os técnicos de Enfermagem; varizes com 56,5% para os Enfermeiros e 43,4% para os técnicos de Enfermagem e lesão osteomuscular de coluna vertebral com 60,9% para enfermeiros e 40,4% para os técnicos de Enfermagem. Os problemas de saúde que motivam os afastamentos dos profissionais de Enfermagem do trabalho são: lombalgia, artrite e fratura no pé. **Conclusão** Através do estudo foi possível traçar medidas preventivas para minimizar e/ou eliminar os riscos já existentes e melhorar as condições de trabalho. **Implicações para Enfermagem** A criação de um instrumento para controle das causas de afastamento, um programa de treinamento sobre riscos ocupacionais e desenvolvimento de um programa de qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÕES DA AUTOIMAGEM NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

SUELY SANCHES¹; JACQUELINE TATIANE RONQUI²; POLLYANA DE SOUZA DIAS²; CARLA DE SOUZA SENA COSTA¹; ISRAIR PAULO AMORIM DA SILVA¹; TALITA TAVARES DELLA MOTTA¹

1.CENTRO UNIVERSITÁRIO MODULO, CARAGUATATUBA, SP, BRASIL; 2.CENTRO UNIVERSITARIO MODULO, CARAGUATATUBA, SP, BRASIL.

A doença oncológica traz transtornos aos pacientes e familiares e o estigma social da doença desperta diversos sentimentos ambivalentes. A pessoa adoecida passa a incorporar essa condição no seu processo de viver acarretando mudanças no seu estilo de vida. Este estudo objetivou identificar as percepções referentes a auto imagem em mulheres acometidas pelo câncer de mama que se submeteram ao tratamento oncológico. As falas foram decodificadas através da análise de conteúdo. Participaram desta pesquisa 07 pacientes, dentre estas, todas possuíam religião, o que pode ser concluído que auxilia no enfrentamento da doença tornando mais tolerável o convívio com a dor, com o instável, e com as alterações da própria imagem, assim como o apoio familiar. Considera-se que a maior dificuldade ocorra através da aceitação de sua visão ao espelho, a qual provoca mudanças em sua autoestima, bem como a coragem e a perspectiva de um resultado satisfatório. A enfermagem tem papel primordial no que tange a assistência integral à mulher e os familiares, acolhendo-os, ouvindo suas vivências e sentimentos, proporcionando a passagem por esse período de vulnerabilidade em um viver menos traumatizante, contribuindo de forma ativa para uma assistência de qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DE ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E PARA A ORGANIZAÇÃO LABORAL

NORMA VALÉRIA DANTAS DE OLIVEIRA SOUZA; ARIANE DA SILVA PIRES; ANA TERRA PORCIÚNCULA BAPTISTA; THAMIRIS MARINHO GOLLO BASTOS; KELLY FERNANDA ASSIS TAVARES; FRANCISCO GLEIDSON DE AZEVEDO GONÇALVES

FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: o objeto deste estudo é a percepção dos egressos da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ) sobre o mundo do trabalho e a influência da formação na prática laboral. Objetivo: descrever a percepção dos egressos da ENF/UERJ sobre o mundo do trabalho em saúde e enfermagem, considerando o processo de formação na graduação. Descrição Metodológica: Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida na ENF/UERJ. Os participantes foram 30 egressos, formados entre 2000 a 2010. A coleta ocorreu de dezembro de 2013 até fevereiro de 2014, por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram tratados com fundamento na análise temática de conteúdo. Resultados: Oriundos de uma formação problematizadora, os egressos da ENF/UERJ conseguem perceber o mundo do trabalho de forma crítica e reflexiva, identificando e apontando os distanciamentos existentes entre o trabalho prescrito e o trabalho real, no cenário atual dos serviços de saúde. Destaque-se também às questões relacionadas ao reconhecimento da enfermagem, emergindo dos discursos um forte aspecto sobre a desvalorização profissional no sentido histórico e em uma perspectiva social e econômica. Conclusão: os participantes apresentam um ponto de vista crítico e uma visão macro estrutural sobre o mundo do trabalho contemporâneo aproximada da discussão de sociólogos e estudiosos do trabalho. Por conseguinte, pode-se considerar que a formação na ENF/UERJ contribuiu para a construção desta visão crítica, reflexiva e politizada sobre a realidade do trabalho que os egressos vivenciam. Contribuições/Implicações para Enfermagem: A presente pesquisa pode incentivar outras escolas a investigarem a situação de seus egressos e a fortalecerem esse tipo de avaliação, auxiliando, a partir de um estudo multicêntrico, os órgãos de classe (Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn – e Conselho Regional de Enfermagem – COREN) no conhecimento acerca destes profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÕES DE MULHERES ASSISTIDAS POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO NORMAL

INEZ SAMPAIO NERY; GAUBELINE TEIXEIRA FEITOSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL.

A gestação e o nascimento são eventos biopsicossociais que constituem um momento bastante significativo, com forte potencial enriquecedor. A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece que a realização do parto normal pela enfermeira obstétrica tem caráter menos intervencionista e sua técnica humanizada, respeita a fisiologia do nascimento. Este trabalho tem como objetivo compreender as percepções de mulheres assistidas por enfermeiras obstétricas durante o trabalho de parto e parto normal descritas na literatura. Trata-se de uma revisão integrativa, a estratégia de busca foi a consulta as bases de dados eletrônica Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores: assistência de enfermagem, parto normal e enfermeira obstétrica. Para a seleção da amostra utilizou-se trabalhos indexados na língua portuguesa e inglesa, com publicação no período de 2005 a 2015, sendo excluídos teses, dissertações e livros. Foram encontrados 15 estudos e de acordo com os critérios de exclusão já citados selecionamos 10 para a realização da pesquisa, nos quais foram publicados no período entre 2008 a 2015. Na análise dos dados os artigos demonstram que as mulheres que foram assistidas por enfermeiras obstétricas vivenciaram uma experiência positiva, sentindo-se respeitadas e valorizadas como protagonistas daquele momento. Isto mostra a importância da permanência contínua da profissional enfermeira no ambiente assistencial do parto, pelo fato de também contribuir na diminuição do medo, da dor e da ansiedade. As mulheres assistidas por essas profissionais durante o trabalho de parto e parto reconhecem e valorizam alguns atributos relacionados a prática das enfermeiras obstétricas, como a permanência contínua e a sensibilidade demonstrada por essas profissionais no processo do nascimento, as técnicas não farmacológicas para o alívio da dor além da segurança e confiança transmitida as essas mulheres durante o parto, contribuindo assim para que as mesmas se sentissem mais seguras. A compreensão da vivência das mulheres que foram assistidas por enfermeiras podem trazer mudanças nas práticas obstétricas, direcionando a assistência para as necessidades da mulher, respeitando as suas decisões assim como também fornece subsídios para a disseminação da política vigente no Brasil de humanização do parto e de implantação dos centros de parto normal em todo o território nacional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÕES DE MÃES CUIDADORAS ACERCA DA DOENÇA CRÔNICA NA INFÂNCIA

MARÍLIA RIBEIRO CAMARGO; FERNANDA PAULA CERANTOLA SIQUEIRA

FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA, MARÍLIA, SP, BRASIL.

Introdução: a inquietação em relação à doença crônica na infância surgiu por identificarmos na prática hospitalar as sucessivas internações, o tempo de hospitalização e a demanda de cuidados. Objetivo compreender a percepção das mulheres mães no processo de cuidar do filho portador de doença crônica. Método: Estudo de campo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, no qual os sujeitos foram três mulheres, mães acompanhantes de crianças portadoras de doença crônica hospitalizadas em uma Unidade de Produção de Cuidados pediátricos. A coleta de dados foi realizada por meio do genograma, ecomapa e de entrevista semi-estruturada. Para análise dos dados obtidos a partir da entrevista utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Resultados: Com o surgimento da doença crônica, a família se depara com uma nova condição de vida, que gera frustrações, dúvidas, medos, incertezas. E diante da necessidade de aprender e realizar procedimentos com o filho encontra dificuldades, que as levam se sentirem impotentes ou despreparadas. Mesmo diante de suas limitações preferem estar no cuidado direto, pois entendem e compreendem todas as necessidades dos filhos. Mas destacam a culpa que sentem por terem se distanciado do esposo e filhos, o que gera angústia e preocupação. Considerações finais: O estudo possibilitou a compreensão dos sentimentos e dificuldades que estas famílias vivenciam. A capacitação dos profissionais de saúde mostra-se fundamental no sentido de tornarem-se mais sensibilizados e preparados para cuidar destas famílias.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÕES DE MÉDICOS E ENFERMEIROS SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

ÉMILEN VIEIRA SIMÕES; CAROLINE BETTANZOS AMORIM; THIAGO LOPES SILVA;
LILIAN SILVEIRA FURTADO; SIBELE DA ROCHA MARTINS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, RIO GRANDE, RS, BRASIL.

O estudo objetivou apresentar percepções dos enfermeiros e médicos da estratégia Saúde da Família sobre a utilização de plantas medicinais na atenção básica. O estudo foi realizado em seis UBSFs do município do Rio Grande/RS. Participaram doze enfermeiros e seis médicos. A coleta de dados se deu por instrumento semi-estruturado, de junho a dezembro/2014 após aprovação do Comitê de Ética em Saúde da Universidade Federal de Rio Grande 46/2014 e Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde. Os dados transcritos foram analisados utilizando a análise temática de Minayo. Para ambos os trabalhadores as plantas medicinais auxiliam no tratamento das doenças, beneficiando a saúde dos usuários. A maioria dos profissionais reconhece a utilização das plantas pela comunidade, sendo as mais utilizadas a malva e a marcela para alterações do sistema respiratório e digestório, a insulina para o controle de glicemia e a tansagem como anti-inflamatória. Quanto à prescrição ou indicação das plantas para a comunidade somente um dos médicos referiu nunca haver prescrito para população. Do total de enfermeiras duas relataram realizar a prescrição, mesmo não possuindo um protocolo na unidade, as demais indicam a utilização. A utilização das plantas medicinais esta incorporada no cotidiano dos usuários como recurso terapêutico ao tratamento, sendo parte da conduta da maioria dos trabalhadores. Assim, é necessário a padronização do uso e o investimento na formação dos trabalhadores para o uso correto. Contribuições: enfermeiros são agentes fundamentais do cuidado da Saúde da Família, com responsabilidade em ações diagnósticas preventivas e orientações terapêuticas. Para promoção da saúde o profissional deve aprimorar o seu fazer, qualificando-se e visando qualidade de vida dos usuários.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÕES DE PROGNÓSTICO SOB A ÓTICA DO PACIENTE PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

SIDNEY NOGUEIRA; GILSIRENE SCANTELBUY

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica (IRC) é caracterizada pela perda gradativa e irreversível da função renal de depuração. A doença costuma manifestar-se de maneira silenciosa e leva o seu portador a uma mudança radical de estilo de vida e ao seu conseqüente isolamento social. **OBJETIVO:** Verificar a percepção dos pacientes portadores de IRC quanto ao seu prognóstico, levando em consideração seus sentimentos quanto a sua atual situação de saúde e seu futuro. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo qualitativo de caráter descritivo-exploratório obtido por entrevistas realizadas com pacientes portadores de IRC sob tratamento dialítico de um Hospital Público da cidade de Manaus, no setor de Nefrologia. **RESULTADOS:** A pesquisa contou com a participação de 10 pacientes, todos com diagnóstico de IRC e realizando diálise. Após análise das entrevistas, foi possível observar que todos os pacientes relataram dificuldades na aceitação do diagnóstico em um primeiro momento, mas adaptaram-se conforme o passar do tempo. Ressalta-se ainda que todos os pacientes fazem planos para o futuro e demonstram estar confiantes em sua melhora, além de relatarem o desejo de terem sua saúde e qualidade de vida reestabelecidas por meio de um transplante renal ou terapia. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou um melhor entendimento da convivência com a IRC sob a visão do portador, bem como permitiu entender seus medos e seus anseios. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Trouxe um melhor entendimento para os profissionais e acadêmicos quanto à influência da IRC na vida do paciente, bem como possibilitou um aprimoramento no cuidado baseado no relato dos pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÕES DO SURDO COM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA O ACESSO E INCLUSÃO

DENISE PAIVA XAVIER; RICARDO PATULEA VASCONCELLOS

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

Introdução: A comunicação é primordial na assistência ao surdo, porém representa o maior desafio dos enfermeiros junto a essa clientela. O surdo tem sua própria cultura e linguagem. Os enfermeiros, muitas vezes, encontram grande dificuldade para lidar com o surdo, por estarem despreparados para prestar o atendimento adequado deste indivíduo, tendo em vista a dificuldade de aplicação de uma linguagem diferenciada. Objetivo: analisar a comunicação entre surdos e profissionais nos serviços de saúde. Método: pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e realizada em uma instituição religiosa no Município do Estado do Rio de Janeiro, no período de maio de 2015. A amostra constou de 18 participantes totalmente surdos que dominam a Libras, foi realizada uma entrevista contendo 05 perguntas abertas, com técnica de categorização na interpretação e discussão. Resultado: Nos relatos dos surdos evidenciou o desejo de que todos aprendam libras e não apenas os profissionais de saúde. Conclusão: há déficit na capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS, para o uso da Libras na comunicação efetiva entre os surdos e profissionais de saúde. A dependência dos surdos de terceiros para o acesso ao serviço de saúde os fazem sentir-se incapazes de exercer sua autonomia.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÕES DOS IDOSOS SOBRE A SUA SEXUALIDADE: ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL

ANDREY OEIRAS PEDROSO; BRAYDSON NUNES DOS SANTOS; GIRLLANE DE NAZARÉ DA CUNHA DIAS; LUCAS EDUARDO SANTOS; JOSÉ HENRIQUE SANTOS SILVA; ANA LÍDIA NAUAR

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: A sexualidade pode ser definida como uma energia individual do ser, não apenas do ser-sensual, mas também do ser-sexual, entretanto, seu conceito por muitas vezes fica ligado apenas com a função reprodutiva, inexistente na terceira idade, esbarrando assim em preconceitos principalmente religiosos e sociais¹. **Objetivos:** Investigar a percepção dos idosos de um estabelecimento particular de Belém sobre a sua sexualidade. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência realizado no período de maio de 2014, com idosos de um estabelecimento particular de Belém-PA em relação a sua sexualidade, desenvolvido por acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará. O método utilizado foi a dinâmica do varal com imagens que instigassem a sexualidade por memórias nos idosos. **Resultados:** Percebeu-se dos integrantes do grupo o questionamento de preconceitos da sociedade sobre a sua sexualidade. Houve bastante interação do grupo, expondo sua sexualidade com naturalidade. Os idosos relataram manter vida sexual ativa, com uso de medicamentos, no entanto, não se previnem contra DST's e AIDS. **Conclusões:** Diante dos relatos dos idosos da comunidade em questão, diferentemente do que a sociedade tem como estigma, os idosos têm uma sexualidade ativa, não apenas como ser-sexual, mas também como um ser-sensual. **Contribuições para a enfermagem:** Notou-se a importância da atuação do profissional de enfermagem não apenas na assistência sexual dos idosos, mas também na necessidade da criação de programas de educação em saúde, para melhor conhecimento dessa clientela sobre sexualidade e também para seu bem estar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÕES E DESAFIOS DO LICENCIANDO DE ENFERMAGEM A CERCA DA VIVÊNCIA EM CAMPO DE ESTÁGIO

LUANA PRADO FIGUEREDO¹; MARIA DE FÁTIMA FERNANDES DO PRADO²; DANIELE SOARES CARLIN²; CATARINA ABE MENDONÇA³; TÂNIA MARIA VARGAS ESCOBAR AZEVEDO⁴; DÉBORA MARIA ALVES ESTRELA⁵

1.OS SANTA CATARIAN, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.EEUSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3.COREN, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 4.FAC DE MEDICINA DA SANTA CASA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 5.SEM INSTITUIÇÃO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

A Licenciatura em Enfermagem habilita o enfermeiro formar profissionais técnicos de enfermagem a partir do processo ensino-aprendizagem, que possibilita ao aluno compreender o que são condições humanizadas e qualificadas esperadas para assistência à saúde. Ser docente pressupõe não só ter domínio de conhecimentos para agir com compreensão às questões relacionadas à construção de suas competências, mas também, rever processos com autonomia, responsabilidade e precisão frente às dificuldades atreladas às habilidades pedagógicas e desafios atinentes do campo de estágio. OBJETIVOS: Analisar questões da prática e desafios pontuados por licenciandos de enfermagem, em relatórios de estágio acerca das experiências junto aos alunos do curso profissionalizante em enfermagem, em Instituições de Ensino Profissionalizante. METODOLOGIA: trata-se de um estudo documental exploratório-descritivo que analisou 33 relatórios de estágios cursados em unidades de atenção básica e terciária à saúde, desenvolvidos na disciplina de Metodologia do Ensino em Enfermagem I do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP. A análise temática das categorias fundamentou-se nos procedimentos preconizados por Bardin (5). RESULTADOS: mostraram relação com as categorias temáticas, como: percepção dos licenciandos acerca da postura e autonomia do aluno englobando a ética e a responsabilidade, respeito dos alunos à autonomia e necessidades dos pacientes suscitando atenção focada no cuidado. Ainda, importância do vínculo afetivo e social com o aluno, dificuldades com os instrumentos de ensino, supervisão e avaliação. CONCLUSÕES: licenciandos perceberam a necessidade de apreender conhecimentos para ensinar e os articular aos processos do cuidar e do relacionarem-se com: licenciandos, alunos, docentes, pacientes e equipe. No estudo pode-se constatar o crescimento dos alunos no âmbito pessoal e profissional, no processo ensino-aprendizagem, no qual contribuiu para que a formação do licenciando fosse significativa e relevante.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÕES SOBRE O TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE ADULTOS

SUZEL REGINA RIBEIRO CHAVAGLIA¹; DIVANICE CONTIM¹; DAYANE DA SILVA VIEIRA¹; ELIANA MARIA SCARELLI AMARAL¹; KLEITON GONÇALVES DO NASCIMENTO¹; ROSALI ISABEL BARDUCHI OHL²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM, UBERABA, MG, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A equipe de enfermagem está inserida nos serviços de urgência e emergência de forma efetiva na assistência ao paciente crítico e está sujeita a lidar com situações que englobam a vida, a doença e a morte. Logo, tem um nível elevado de envolvimento com o cliente, o que desencadeia estados de ansiedade, tensão física e psicológica. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos profissionais que integram a equipe de enfermagem da Unidade de Urgência e Emergência de Adultos sobre o trabalho em equipe, situações de cuidado ao paciente crítico e ambiente físico. **Métodos:** Estudo descritivo e exploratório de natureza qualitativa. Para coleta de dados utilizou-se um formulário semiestruturado. Estudo realizado com profissionais de enfermagem em uma Unidade de Urgência e Emergência. **Resultados:** Foram entrevistados 28 profissionais de enfermagem, sendo 24 técnicos de enfermagem e 04 enfermeiros. Surgiram três categorias: Interação da Equipe de Enfermagem, Dinâmica do trabalho da equipe de enfermagem, Aspectos físicos e psicológicos da equipe. **Conclusão:** Observou-se que os profissionais consideram a equipe unida e colaborativa apesar dos conflitos vivenciados e a influencia do ambiente físico no trabalho em equipe, assim como identificação de aspectos estressores na enfermagem que agem sobre o indivíduo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÕES, EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS DE GESTANTES E PARTURIENTES SOBRE A VIA DE PARTO

CRISTINA MARIA GARCIA DE LIMA PARADA; ROBERTA MARIELLE ARIK

FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP, BOTUCATU, SP, BRASIL.

Introdução: O parto é procedimento eminentemente hospitalar, sendo sua institucionalização fator determinante para a crescente medicalização observada no Brasil. Essa prática excessivamente baseada em tecnologia pode trazer consigo o cuidado mecanizado, fragmentado e desumanizado, com intervenções desnecessárias, resultando em sentimentos de medo, insegurança e ansiedade na mulher, bem como em dificuldades na evolução do trabalho de parto. Objetivo: identificar as percepções, experiências e expectativas de gestantes e parturientes quanto à via de parto. Método: trata-se de revisão integrativa da literatura, voltada a responder a questão: qual o conhecimento disponível na literatura científica sobre as percepções, experiências e expectativas de gestantes e parturientes sobre a via de parto? Os critérios de inclusão foram: pesquisas publicadas na forma de artigo, em periódicos nacionais e internacionais, em português, inglês ou espanhol, que tivessem investigado as informações transmitidas/recebidas pelas gestantes sobre o parto normal e a operação cesariana, bem como as expectativas delas sobre o tipo de parto. Os artigos deveriam possuir título e resumo disponível para consulta, sem limitação de data da publicação e deveriam adotar o método qualitativo de pesquisa. Resultados: emergiu dos estudos a percepção de falta de controle no parto, levando a mulher a decidir pela cesárea e a percepção de que o parto normal é superior à cesárea. Entre as experiências relatadas estavam: a vivência da dor do parto; o sentimento de culpa pelo desfecho da gestação ter sido por cesariana; a influência de partos anteriores, crenças, religiosidade e aspectos socioculturais no parto; a violência velada nos atendimentos, ferindo os princípios da humanização do cuidado; a perda de autonomia da mulher no processo de parturição; a total confiança no médico e a falta de questionamento da mulher mesmo em situações de constrangimento. Quanto às expectativas, foram citadas a dificuldade de recuperação pós-cesárea e a existência de elementos positivos e negativos decorrentes da institucionalização do parto. Conclui-se que apesar da existência de políticas e programas voltados ao incentivo à humanização do cuidado no parto e nascimento, quando se consideram experiências, há muitos aspectos negativos. Mantém-se a premente necessidade de reorganização da atenção, com envolvimento dos gestores e prestadores de cuidado, de forma a alcançar melhores resultados na prática obstétrica. Essa reorganização poderá, inclusive, favorecer o cuidado prestado por enfermeiras obstétricas no parto.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES RENAIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE

GABRIELLA DE ARAÚJO MAIA¹; CARLA JAMILLA DE ALMEIDA ALBUQUERQUE²; VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI³; ANA RACHEL CAVALCANTE ARAUJO²; ISLENE VICTOR BARBOSA³

1.HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.UNIFOR, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A Hemodiálise (HD) é uma terapia substitutiva da função renal que representa grandes mudanças para os pacientes, o que torna necessário conhecer o perfil clínico destes, para que o enfermeiro possa direcionar os cuidados(1). **Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico de pacientes renais crônicos em HD. **Metodologia:** Estudo descritivo, desenvolvido em uma clínica situada no município de Maracanaú/CE, no período de janeiro a fevereiro de 2015. A coleta dos dados deu-se por meio de um roteiro semiestruturado, com 170 pacientes renais crônicos em HD. Os dados foram organizados e analisados através de estatística simples e os resultados apresentados de forma descritiva. **Resultados:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) esteve presente em 70 (41,2%) dos pacientes; 134 (78,9%) realizavam HD por um tempo de até 60 meses; o acesso venoso mais comum foi a Fístula arteriovenosa (FAV), presente em 122 (71,7%) dos pacientes; 113 (66,5%) ganharam até 3 kg de líquidos entre as sessões de HM. Quanto aos medicamentos utilizados, o Anlodipino e a Atensina foram os mais referidos por 64 (37,6%) e 51 (30%) pacientes, respectivamente. O edema foi sintoma mais presente no início do tratamento, 71 (41,8%); as câimbras foram as principais intercorrências durante a HD (27,1%), seguida da hipotensão (24,1%). **Conclusão:** Os resultados permitem o conhecimento do perfil clínico dos pacientes para o auxílio do planejamento de uma assistência direcionada à intervenção e consequente redução do ingresso de clientes em terapia hemodialítica. **Contribuições:** Pretende-se contribuir para a prática assistencial da enfermagem por evidenciar as variáveis clínicas na população de pacientes em HD, permitindo, desta forma, o uso racional dos recursos materiais e humanos destinados a essa clientela.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL CLÍNICO, EPIDEMIOLÓGICO E DE ACESSO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA, SÃO PAULO, BRASIL

JÉSSICA CARVALHO MATOS; SUZETE MARIA FUSTINONI; CAMILA BRANDÃO
SOUZA; GABRIELA MAGALHÃES; JANINE SCHIRMER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Atrasos no diagnóstico, dificuldade de acesso ao serviço de saúde e características clínicas e epidemiológicas podem influenciar na mortalidade por câncer de mama¹. Este estudo possui como objetivo caracterizar as mulheres diagnosticadas com câncer de mama no Centro de Referência da Saúde da Mulher – São Paulo, entre os anos de 2000 a 2006, referentes às características clínicas, epidemiológicas e de acesso à saúde. Trata-se de um estudo descritivo utilizando-se dados secundários – fichas do Registro Hospitalar de Câncer – de 648 mulheres. A média de idade foi de 54,7 anos. Predominaram pacientes da raça branca, casadas e sobrepeso. 71,2% da população pertenciam ao estadiamento II e III. Prevaleram os tumores considerados receptor de estrogênio e progesterona positivos (50,9% e 41,5%). Grau nuclear e histológico em sua maioria grau II. A média de tempo entre a primeira consulta e o diagnóstico foi de um mês, e o diagnóstico e o tratamento foi de 2 meses. Conhecer o perfil clínico, epidemiológico e de acesso ao serviço de saúde das mulheres com câncer de mama possibilita um melhor planejamento da atenção, com redução do tempo entre a primeira consulta, diagnóstico e tratamento, bem como um tratamento resolutivo, diferenciado e individualizado, de acordo com as características da mulher. O estudo é relevante para o desenvolvimento de outras pesquisas que enfatizem dados epidemiológicos do câncer de mama e o papel das políticas públicas na facilitação do acesso ao serviço de saúde com qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN) DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PEDIÁTRICA DE FORTALEZA – 2015

EDNA MARIA DANTAS GUERRA¹; ANA VALESKA SIEBRA E SILVA²; ALEXSANDRO SANTOS PEREIRA³; ZELIA GOMES MOTA⁴; REJANE CARVALHO OLIVEIRA⁵

1.UECE/FAMETRO, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UECE/FAMETROHIAS, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 4.HIAS, FORTALEZA, CE, BRASIL; 5.HIASUNIFOR, FORTALEZA, CE, BRASIL.

A mortalidade infantil no Brasil vem apresentando tendência de declínio nos últimos vinte e cinco anos, graças à redução expressiva do componente pós-neonatal. O objetivo desse trabalho foi identificar o perfil clínico e epidemiológico dos recém-nascidos (RN's) internados nas UTINs de um hospital de referência pediátrica terciária de Fortaleza-Ce. Tratou-se de estudo epidemiológico, observacional descritivo, no qual foram estudados 576 recém-nascidos, no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2015. A coleta dos dados foi realizada a partir dos registros em prontuários e livros de ocorrência, mediante formulário e processados no programa Statistic Package for Social Science, 19.0 para Windows. Dos neonatos internados, 62,3% eram provenientes do interior do Estado, 43,9% prematuros, a maioria, 55,4% com peso adequado ($\geq 2.500g$). O tempo médio de internação foi de 15 dias (68,4%) e o percentual de óbito de 27,1%. A morbidade mais frequente foi relacionada a problemas respiratórios (20,0%) e observou-se que os RNs de extremo baixo peso apresentou maior percentual de óbitos no período neonatal precoce (57,9%) e os de peso adequado no neonatal tardio, valor de $p 0,029$. Em relação à evitabilidade, 18% das mortes dos recém-nascidos seriam passíveis de redução com ações relacionadas à atenção à gestante. Pode-se concluir que o diagnóstico clínico-epidemiológico dos RN's se constitui numa ferramenta adequada para compreender as circunstâncias em que ocorrem os óbitos neonatais hospitalares e assim melhor orientar o planejamento das ações gerenciais da unidade e o direcionamento das tecnologias de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA NOS ANOS 2001 E 2009

ANDRÉIA NEVES SANT ' ANNA; LIZ DA SILVA MASCARENHAS; ROMULO LUIZ DOS SANTOS MENDES

UNIVERSIDADE ESTACIO DE SÁ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Frente às mudanças ocorridas na atenção básica, torna-se necessário refletir sobre as contribuições da Enfermagem nesta área e compreender como o Enfermeiro vem direcionando suas pesquisas. Este trabalho tem objetivo de analisar de forma comparativa o perfil da produção científica de enfermagem em saúde coletiva nos anos 2001 e 2009, para evidenciar a atuação do enfermeiro e as tendências do cuidado de enfermagem refletidas na produção científica. Metodologia: análise documental de caráter Quanti-Qualitativo, onde foi levantada amostragem de 469 teses e dissertações publicadas em 2001 e 368 teses e dissertações publicadas no ano de 2009, utilizando como fonte de busca o catálogo do CEPEN/ABEn. No ano 2001, 14,7% do total de trabalhos publicados referem-se a trabalhos de Enfermagem em Saúde Coletiva, estes estão alicerçados no modelo de integralidade da atenção pretendido para o SUS, refletindo os investimentos do setor público nessa área, principalmente os programas de saúde da família. Em 2009, apesar da queda do número absoluto de produções acadêmicas, houve maior incidência de trabalhos produzidos na área de Saúde Coletiva, perfazendo 36,95% do total de trabalhos, que se justifica pela reformulação dos currículos das Universidades e aumento de postos de trabalho na Atenção Básica culminando para aumento da produção acadêmica refletindo o "estado da arte" do Enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DAS CRIANÇAS PORTADORAS DE BEXIGA NEUROGÊNICA ATENDIDAS EM UM HOSPITAL INFANTIL NA CIDADE DE SÃO PAULO

PRISCILLA SETE DE CARVALHO ONOFRE¹; PAULA DUTRA MAIRENA¹; ADRIANA CARVALHO DO PRADO²; MARTA TEIXEIRA DA SILVA²; LUCIANO SILVEIRA ONOFRE²; JOVELINO QUINTINO DE SOUZA LEÃO²

1.UNIP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A bexiga neurogênica (BN) é uma disfunção causada por lesões congênitas ou adquirida onde há a interrupção entre a comunicação da bexiga com o centro de micção cerebral, ocasionando distúrbio na dinâmica de armazenamento e esvaziamento vesical. Com isso, alguns indivíduos fazem uso do cateterismo vesical intermitente técnica limpa (CVITL) para drenagem urinária. Objetivos: caracterizar as crianças portadoras de BN; identificar a incidência de infecção urinária e conhecer a realização da técnica de CVITL relatada pelo cuidador. Método: Pesquisa de campo, descritiva e quantitativa. Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Paulista (sob número de aprovação do parecer 788.603 - Plataforma Brasil CAAE: 344499314.6.0000.5512) e do Hospital Infantil Darcy Vargas, foi iniciada a coleta na instituição mencionada. A amostra foi composta por 31 crianças portadoras de BN que realizavam CVITL. Resultados: 54,8% das crianças eram do sexo masculino; 54,8% em fase escolar; 38,7% possuíam a mielomeningocele como causa primária de BN; 90,4% apresentaram infecção urinária frequente. Quanto a técnica de procedimento realizada, 93,5% utilizavam cateter oferecido pela instituição; 58,1% utilizavam pela via mitrofanoff; 51,6% realizavam a técnica de 5 a 6 vezes ao dia; 93,5% aplicavam a higiene antes da cateterização; 82,7% utilizavam água e sabão na higienização; 80,6% lubrificavam o cateter; 77,4% não reutilizavam o cateter. Conclusão: A maioria das crianças era do sexo masculino e estavam em fase escolar, sendo a mielomeningocele a principal causa da BN; e a maioria apresentava infecções urinárias recorrentes. Sobre a técnica para o procedimento de CVITL, conclui-se que ainda é muito variada, cabendo a necessidade de padronização e melhor capacitação dos cuidadores. Considerações para Enfermagem: Verifica-se a importância da equipe de enfermagem em seguir um protocolo para a CVITL a fim de obter uma uniformidade na realização dos procedimentos. Acredita-se que, novas pesquisas devem ser realizadas sobre a temática com o intuito de buscar reflexões e conhecimento da equipe de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DAS EGRESSAS DO CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL BAHIA

RAÍSSA FLORENCIO; ALINE MACÊDO DE QUEIROZ; IRANETE ALMEIDA SOUZA SILVA; ERENICE REIS SANTOS; JOSICÉLIA DUMET FERNANDES; DARCI DE OLIVEIRA SANTA ROSA

UFBA, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: O mestrado é um curso de pós-graduação stricto sensu que tem por objetivo a formação de pessoal qualificado para a pesquisa e docência. **Objetivo:** analisar o perfil das egressas do curso de mestrado em enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA). **Descrição Metodológica:** Pesquisa documental com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFBA e na Plataforma Lattes, através das dissertações defendidas, fichas individuais, Currículo Lattes de discentes que ingressaram entre 2000-2010 e concluíram o curso até dezembro de 2012. As variáveis foram sociodemográficas, produção do conhecimento e atividades profissionais, organizadas, armazenadas, digitadas em planilha Excel e exportadas para o programa estatístico STATA v.12. **Resultados:** O Programa tituló entre os anos 2000-2012, 201 (100,0%) mestres. As egressas possuíam idade média de 35,1 anos, 90 (44,8%) casadas, 75 (37,3%) naturais do interior da Bahia, 141 (70,1%) graduadas por instituições de ensino superior (IES) públicas e com duração média do mestrado de 1,9 anos. A maior proporção de produção do conhecimento foi de 167 trabalhos apresentados em eventos. O número de vínculos, em sua maior proporção, diminuiu de dois a três vínculos para um vínculo após o mestrado; 79 (39,3%) trabalham em IES. **Conclusões:** O curso de mestrado favoreceu a inserção e consolidação das egressas em IES, bem como permitiu a redução de vínculos, o que pode refletir numa melhoria da qualidade de vida das egressas. **Contudo,** é necessário ponderar as condições de trabalho das mesmas. **Contribuições para Enfermagem:** Ao caracterizar o perfil das egressas, o objetivo do mestrado acadêmico na enfermagem pode ser confirmado, o qual impacta na qualidade da atuação profissional dessas egressas e conseqüentemente na formação de enfermeiras com potencial para transformar a realidade em que atuam.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DAS GESTANTES ATENDIDAS EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM ANANINDEUA-PA

SUELEN GARCIA MACHADO; ALINE EVANGELISTA ALFAIA FONSECA; GRACILENE DA SILVA PEREIRA; JULIANNE SOUZA PEREIRA; THAYANE SANTANA GUEDES; MONICA CUSTODIA PAMPLONA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ, ANANINDEUA, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal tem como objetivo identificar adequada e precocemente quais as gestantes com mais chance de apresentar uma evolução desfavorável e acolher a mulher desde o início de sua gravidez¹. **OBJETIVOS:** Avaliar a assistência pré-natal de um grupo de gestantes; Conhecer o perfil sócio-demográfico de gestantes atendidas em um serviço de atenção primária. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo de pesquisa documental com abordagem quantitativa, realizado através de revisão de 20 prontuários de gestantes em controle pré-natal no ano de 2014 na UMS de Jaderlândia, escolhidos de forma aleatória. **RESULTADOS:** As gestantes (45%) possuem idade entre 15 a 25 anos, sendo que 35% (7) possuem baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto) e 65% com renda até um salário mínimo. A maioria era primigestas (65%) e multigestas (20%). A captação no pré-natal foi precoce entre 40% (4) e tardia entre 50% (10). O número de consultas no pré natal foi de 30% que realizaram mais de 6 e 70% menos de 6. **CONCLUSÃO:** Para captação precoce são necessárias estratégias no território de atenção as gestantes no que refere-se à busca ativa, bem como o devido acompanhamento, oportunizando ações e intervenções e desta forma detectar problemas que possam ser minimizados. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Conhecer o perfil dessas mulheres nos possibilita o planejamento de quais estratégias devem ser empregadas no seu atendimento, visando assim a integralidade da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DAS INTERNAÇÕES DE ADULTOS JOVENS COM DIABETES MELLITUS NO PARANÁ

HELLEN EMÍLIA PERUZZO; ELZA MONTEIRO DA SILVA; GUILHERME OLIVEIRA DE ARRUDA; THAIS AIDAR DE FREITAS MATHIAS; CARLOS ALEXANDRE MOLENA FERNANDES; SONIA SILVA MARCON

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ, PR, BRASIL.

Introdução: A prevalência do Diabetes Mellitus (DM) vem aumentando no mundo todo, tornando-se um problema de saúde pública. Objetivo: Identificar o perfil de internações de adultos jovens com DM no estado do Paraná, no período de 2010 a 2014. Metodologia: Estudo transversal, com dados coletados no mês de abril de 2015 no DATASUS (<http://www.datasus.gov.br>). Foram analisadas as seguintes variáveis: idade, sexo, média permanência na unidade e o valor médio da internação nas quatro macrorregiões de saúde do Paraná. Resultados: Neste período foram registradas no estado 19.481 internações de indivíduos com idade entre 15 e 59 anos com diagnóstico principal de DM, este grupo correspondendo a 42,15% das internações por DM no estado e 0,51% do total das internações. Observou-se queda de 18,6% no número de internações entre o início e o fim do período, maior frequência no sexo feminino (55,4%) e na faixa etária dos 50 aos 59 anos (50,75%). A macrorregião leste foi responsável por 41,1% das hospitalizações. A menor média de permanência foi na faixa etária de 15 a 19 anos (3,9 dias) e a maior nas de 30 a 39 e 50 a 59 anos (4,1 dias). A faixa etária com maior valor médio da internação foi a de 20 a 29 anos (R\$1.585,58). Conclusão: O número de internações por DM em adultos jovens diminuiu ao longo dos anos, mas continua alto, especialmente entre as pessoas do sexo feminino, e com idade entre 50 e 59 anos. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: Conhecer o perfil de internamento desta população e permitir melhor planejamento de estratégias de promoção, prevenção e proteção à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DAS VÍTIMAS DE TRAUMA E TEMPO RESPOSTA DE UM SERVIÇO AEROMÉDICO

GABRIELA SCHWEITZER¹; KEYLA CRISTIANE DO NASCIMENTO¹; ELIANE REGINA PEREIRA DO NASCIMENTO¹; LUCIANA BIHAIN HAGEMAN¹; NATYELE RIPPEL SILVEIRA¹; DAYANA MAYER²

1. UFSC, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, PALHOCA, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Conhecer o perfil das vítimas e o tempo resposta dos atendimentos contribuem para uma melhor organização e planejamento do serviço. **OBJETIVO:** Descrever e analisar o perfil das vítimas de trauma e o tempo resposta das ocorrências de um serviço aeromédico do Estado de Santa Catarina. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado pelos enfermeiros do serviço aeromédico no período de outubro/2013 a maio/2014. Para a coleta de dados utilizou-se um instrumento que contemplava os dados para o registro do perfil das vítimas de trauma. A amostra do tipo não probabilística e por conveniência foi de 97 vítimas atendidas. **RESULTADOS:** Constatou-se que a faixa etária predominante nas ocorrências de trauma foi de 16 a 30 anos (47,4%), do sexo masculino (80,4%), ocasionado por colisão motociclística (27,8%), no período vespertino (63,9%). A média do tempo em cena foi de 33,9 minutos e a média total do atendimento foi de 59,6 minutos. **CONCLUSÕES:** Os resultados encontrados podem direcionar as capacitações das equipes de atendimento pré-hospitalar do serviço aeromédico, com treinamentos voltados para os tipos de trauma mais frequentes ou relacionado à questão da agilidade no atendimento. A partir dos resultados encontrados, sugere-se a elaboração e utilização de protocolos de cuidados direcionados ao trauma, que possibilitem diminuir o tempo em cena e melhorar a qualidade do serviço aeroespacial.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DE ATENDIMENTO DO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA UBS X HOSPITAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAÍSA DIVA GOMES FELIPPE; BRUNO PEÇANHA LOPES; ELISANGÊNLA ALEXANDRE DA SILVA; HENRIQUE PRADO INÁCIO; RONY NATAL CAMCILHERI; ALINE AFFONSO LUNA

UNIGRANRIO /UFF, SÃO JOÃO DE MERITI, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Este relato foi baseado em duas realidades do campo prático. Sendo estas realidades a Unidade Básica de Saúde (UBS) e Hospitalar, localizados em Duque de Caxias, vivenciando a mesma atuação do enfermeiro nos cenários, realizado através de coleta de dados, onde tínhamos as principais queixas e classificações, a partir destes fizemos um levantamento do perfil de atendimento. **Objetivos:** Identificar as principais queixas dos pacientes; Identificar a cor de classificação de risco predominante. **Metodologia:** Realizamos uma pesquisa quantitativa voltada ao número de atendimentos que são feitos na classificação de risco e a cor a qual o paciente é classificado gerando assim um perfil. **Resultados:** Através do levantamento realizado podemos observar que no âmbito hospitalar temos maior número de atendimento sendo este a maioria de dor, distúrbios metabólicos e trauma. Já na UBS observamos como maioria de queixas também a dor, distúrbios cardiovasculares e Neurológicos. **Conclusão:** Esse modo de acolhimento é o mais apropriado para a dinâmica em equipe, que nos permite refletir e mudar os modos de atender aos buscam o serviço. **Contribuições e implicações para enfermagem:** O enfermeiro tem a responsabilidade de avaliar o grau de risco de cada queixa, observando os sinais e sintomas de acordo com elas e assim fazer a avaliação através da cor mais adequada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DE AUXILIARES E TÉCNICAS DE ENFERMAGEM QUANTO AOS FATORES DE RISCO PARA CÂNCER CERVICAL E ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAOU

MÔNICA SAMPAIO REZENDE¹; FRANCISCO ANTONIO DA CRUZ MENDONCA²; LUIS RAFAEL LEITE SAMPAIO²; ROBERTA JEANE BEZERRA JORGE³

1. SESA, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CARUARU, PE, BRASIL.

Introdução: Ações de controle do câncer do colo do útero estão entre alguns dos desafios para se alcançar integralidade na assistência à saúde da mulher em Atenção Primária à Saúde. O número de casos novos de câncer do colo do útero esperados para o Brasil, no ano de 2014, é de 15.590, com um risco estimado de 5.430 mortes. **Objetivo:** Identificar a adesão ao exame Papanicolaou e conhecer os fatores de risco para o câncer cervical entre auxiliares e técnicas de enfermagem de um serviço governamental, referência em ginecologia em Fortaleza-CE. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, realizado em Fortaleza-CE, no Instituto de Prevenção do Câncer (IPC), com 35 mulheres, servidoras que trabalham no cargo de auxiliares (27) e técnicas de enfermagem (8). A coleta de dados aconteceu através de uma entrevista semi-estruturada. A análise dos dados deu-se de forma descritiva e foi realizada através de frequências absolutas e relativas. Seguiu os aspectos éticos e legais da pesquisa. **Resultados:** Em relação aos dados sociodemográficos, observou-se que a idade de 25 a 60 anos mais predominante 32 (91,43%), 18 (51,43%) participantes apresentaram 15 anos de estudo, a maioria 19 (54,29%) possuía uma renda familiar entre um a dois salários mínimos. Quanto aos fatores de risco para o câncer de colo uterino, em se tratando do uso do anticoncepcional oral e seu respectivo tempo de uso 17 (48,57%) delas fazem ou fizeram uso de anticoncepcional, e, dentre estas, 10 (58, 83%) usaram por menos de cinco anos, todas referiram já terem realizado o exame preventivo, 30 (85,71%) conhecem a finalidade desse exame e responderem que este consiste em prevenir câncer uterino, apesar de 5 (14,29%) o terem relacionado com a detecção precoce de outras doenças no útero e na região genital. Em estudo com 55 funcionárias de uma escola de enfermagem de São Paulo, para a maioria (70,9%) ter realizado o Papanicolaou há um ano foi o fato de estarem vinculadas a uma instituição que solicita anualmente tal exame 3. A maioria das organizações do trabalho em enfermagem adota uma forma rígida, com cargos fixos, pré-estabelecidos, nas quais a tecnologia determina a organização das tarefas e o fluxo de trabalho 4. **Conclusão:** Pode-se perceber pelo presente estudo que as mulheres entrevistadas aderem ao exame ginecológico, mas estão submetidas a fatores de risco, entretanto, há alguns desses fatores que não são passíveis de ação por parte das mulheres. Ressalta-se, ainda, a importância do conhecimento da prevenção e



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

os cuidados na realização do exame Papanicolaou, orientando corretamente a clientela. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Nesse sentido, é preciso que o sistema de saúde, por meio das instituições e dos profissionais de Enfermagem, assumam uma atitude ativa, frente ao controle desse câncer, ou seja, não se deve esperar apenas a presença espontânea das mulheres, mas é necessário implementar formas de seleção, fazendo atividades educativas, para facilitar a adesão ao exame.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO E PROVÁVEL FONTE DE INFECÇÃO DE MULHERES COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE CARAGUATATUBA-SP

LIDIANE PACHECO VIDAL¹; MIRIAN CRISTINA DOS SANTOS ALMEIDA²; CRISTIANE APARECIDA DE OLIVEIRA¹

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO MÓDULO, CARAGUATATUBA, SP, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) constitui um fenômeno global, que vem sofrendo transformações epidemiológicas significativas ao longo dos anos. **OBJETIVO:** Identificar o perfil sócio demográfico e provável fonte de infecção de mulheres com HIV/AIDS no município de Caraguatatuba-SP. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, documental, com abordagem quantitativa, realizado por meio de consulta as fichas de notificações de HIV/AIDS do Banco de Dados da Vigilância Epidemiológica da Secretária Municipal de Caraguatatuba-SP. **RESULTADOS:** Através das fichas de notificações de HIV/AIDS, verificou-se que no município 195 mulheres foram notificadas com HIV/AIDS entre 2007 e 2013. A idade média foi de 40,6 anos. Verifica-se que a raça branca apresentou a maior ocorrência de HIV/AIDS (62,6%) e que menos de 25% possui escolaridade superior ao ensino médio incompleto. Identificou-se que a ocupação mais prevalente foi a de Dona de Casa 50,8%, sendo este percentual discrepante em comparação aos demais. Observa-se que a principal provável fonte de transmissão de HIV/AIDS para as mulheres não gestantes foi à relação sexual. Das 161 mulheres não gestantes, a maioria (94,4%) afirmou ter relação sexual apenas com homens. Quanto a Evolução, verifica-se que das 161 mulheres não gestantes portadoras de HIV/AIDS, a maioria permanece vivas (146; 90,7%). Houve 01 (0,6%) morte por acidente de carro e 14 mortes por AIDS (8,7%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é necessário a realização de ações de educação em saúde na prevenção de HIV/AIDS, prioritariamente com mulheres "do lar" e com baixa escolaridade. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os profissionais de enfermagem, no âmbito da atenção básica à saúde, podem contribuir para a minimização da vulnerabilidade ao HIV/AIDS por meio de ações de educação em saúde, oferecendo subsídios para que as mulheres sejam atoras da prevenção e promoção da sua saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DE CASOS DE ÓBITOS MATERNS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE MANAUS

SEMIRAMES CARTONILHO DE SOUZA RAMOS; BÁRBARA MISSLANE DA CRUZ CASTRO; ILSE SODRÉ DA MOTTA; MARIA SUELY DE SOUSA PEREIRA

UFAM, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A morte materna é a morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término desta, independente da duração ou da localização da gravidez, devido a qualquer causa relacionada com a gestação, porém não devidas a causas acidentais ou incidentais. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil sócio demográfico e obstétrico de casos de óbitos maternos no período de 2010 a 2014, em uma maternidade pública estadual de referência na política de humanização e em parto de alto risco e Pré-natal de alto risco. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo quantitativo, tipo documental com base na análise de fichas de Investigação hospitalar, declarações de óbitos maternos e prontuários. Para a coleta de dados foram selecionadas 41 declarações de óbitos e fichas de investigação hospitalar de casos de óbitos ocorridos durante a gravidez, parto ou puerpério. **RESULTADOS:** A maioria dos óbitos maternos ocorreu em mulheres com idade entre 30-39 anos, pardas, solteiras, do lar, com baixo nível de escolaridade, naturais de Manaus, residentes na zona norte da cidade, primíparas, que realizaram de 1 a 3 consultas de pré-natal, que evoluíram a óbito no período puerperal. **CONCLUSÃO:** Em virtude do seu caráter de evitabilidade, a ocorrência de óbitos maternos revela falhas nas políticas públicas de saúde bem como fragilidades no acesso aos bens e aos serviços de saúde. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES DE ENFERMAGEM:** É necessário conscientizar os profissionais envolvidos no processo do preenchimento dos dados sobre a importância epidemiológica da mortalidade materna para os serviços de saúde bem como para a sociedade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS PARA ENFERMEIROS COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

VALNICE DE OLIVEIRA NOGUEIRA¹; ISABEL CRISTINA KOWAL CUNHA²

1. PMSP/ UNIFESP- EPE- GEPAG, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. UNIFESP- EPE- GEPAG, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: "A competência pode ser definida como um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo". As competências gerenciais possibilitam o alcance das metas empresariais, e os profissionais devem atender as transformações e demandas do mundo competitivo e as organizações onde estão vinculados. O enfermeiro coordenador de cursos de graduação de Enfermagem (ECCGEn) também faz parte deste universo e o uso de uma matriz de competências para nortear suas ações pode contribuir em seu processo de trabalho. Objetivo: apresentar as competências gerenciais propostas para o ECCGEn. Método: Pesquisa metodológica realizada em 2014 como parte integrante de Tese de Doutorado. Esse tipo de pesquisa tem sido utilizada em estudos onde se almeja mapear, identificar, reconhecer formas de ação nas diversas áreas do conhecimento. Contribui para definir padrões, modelos e pode ocupar posição de referência para futuras pesquisas e auxilia para que seja fidedigna indicando procedimentos a serem seguidos. Procedeu-se a levantamento bibliográfico, leitura e análise bibliográfica para a construção de perfil de competências nos domínios educacionais, individuais e gerenciais. Resultados: No domínio gerencial foram elencadas 22 afirmativas, definindo a relação com a gestão de recursos do curso, com a cultura e política institucional e com o cumprimento de prazos exigidos pelos superiores. Dentre os itens destacam-se: Conhecer e utilizar os instrumentos organizacionais; Estar comprometido com a filosofia institucional; Utilizar as melhores práticas de gestão; Participar de comissões e representações; Promover parcerias e convênios; Ser proativo na busca de soluções para problemas; Gerenciar o processo de trabalho docente objetivando melhorias; Emitir pareceres, relatórios e documentos; Participar na elaboração das políticas institucionais; Avaliar o desempenho da equipe de trabalho; Adequar as demandas do curso às mudanças organizacionais; Promover o trabalho em equipe; e Ser flexível. Conclusão: A utilização das competências gerenciais pode contribuir nas avaliações intra e extra institucionais, melhor qualificando o ECCGEn para as atividades pertinentes ao cargo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**PERFIL DE ENFERMEIROS GESTORES DE UM HOSPITAL PÚBLICO
FRONTEIRIÇO BR/AR/PY: ANÁLISE DE CONTEÚDO**

EDUARDO NEVES DA CRUZ DE SOUZA; ALESSANDRA ROSA CARRIJO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, FOZ DO IGUAÇU, PR, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Atualmente, as estratégias gerenciais dos profissionais enfermeiros, necessitam de habilidades e competências que são de respaldo desses profissionais, sendo que, o gestor torna-se um elo de comunicação que objetiva o gerenciamento adequado. **OBJETIVOS:** Investigar o perfil de enfermeiros gestores de um hospital público Fronteiriço. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratório com utilização de Análise de Conteúdo. Com entrevista de nove enfermeiros gestores. **Resultados:** Dentre os discursos dos entrevistados, constatou-se que a faixa etária dos gestores variou entre 29 á 55 anos, destes apenas dois disseram ter aperfeiçoamento profissional na área de gestão. Identificou-se que os enfermeiros em sua maioria possuem pouco tempo de atuação no cargo de chefia e pouca experiência para a vaga. **CONCLUSÕES:** O presente trabalho identificou o perfil profissional dos atuais enfermeiros gestores de um hospital público fronteiriço, uma vez que mapeado as práticas de trabalho em gerenciamento, pode-se discutir e comparar com a literatura vigente e agregar conhecimento aos profissionais envolvidos. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Para a enfermagem, a presente pesquisa pode contribuir com as organizações hospitalares, na busca e desenvolvimento de gerentes de enfermagem que colaborem para elevar a qualidade dos serviços de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DE GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS NUM MUNICÍPIO BAIANO

DANIELA SOUSA OLIVEIRA¹; ANTÔNIO CRUZ SILVA²; DOUGLAS DE SOUZA E SILVA²; LORENA D' OLIVEIRA GUSMÃO³; CRISTIANE PEREIRA NOVAES²; MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCES²

1.UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, VITÓRIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, GUANAMBI, BA, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, VITÓRIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL.

Introdução: A gestação é um fenômeno fisiológico e sua evolução na maioria das vezes ocorre sem intercorrências. No entanto, pequenas parcelas das gestantes apresentam maior probabilidade de uma evolução desfavorável, devido a fatores de risco, estas são denominadas gestantes de alto risco¹. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil das gestantes de alto risco atendidas nas Unidades de Saúde da Família do município de Guanambi-Ba no ano de 2014. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma pesquisa de corte transversal e descritiva. As informações obtidas por meio da coleta de dados foram transferidas para um banco de dados do programa Microsoft Excel e posteriormente analisados no Epi Info 3.5.1, sendo uma amostra de conveniência de 34 gestantes de alto risco. **Resultados:** Verificou-se que a renda familiar é um fator significativo no estudo, uma vez que 76,5% das gestantes possuíam renda igual ou inferior a um salário mínimo; No tocante ao tipo de parto, 29,4% cesarianas e 8,8% prematuros; 94,1% não praticavam atividade física. **Conclusão:** Notou-se que existem vários fatores que podem desenvolver uma gestação de alto risco, contribuindo, dessa maneira, para o risco a saúde tanto da gestante quanto do feto. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Acredita-se que conhecer o perfil das gestantes de alto risco pode contribuir para o direcionamento de ações de saúde destinadas a populações específicas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DE GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM SÍFILIS, ATENDIDAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DA MULHER NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM

DINAURIA CUNHA DE FARIA¹; VERIDIANA BARRETO DO NASCIMENTO²; LAYS OLIVEIRA BEZERRA³; JÉSSICA SAMARA DOS SANTOS OLIVEIRA³; MIZA ASSUNÇÃO AMARAL⁴; RAIR SILVIO ALVES SARAIVA⁵

1. EST, SANTAREM, PA, BRASIL; 2. USP, SANTARÉM, PA, BRASIL; 3. UEPA, SANTARÉM, PA, BRASIL; 4. SEMSA, SANTAREM, PA, BRASIL; 5. IESPES, SANTAREM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma moléstia infectocontagiosa ocasionada pela bactéria *Treponema pallidum*, sua transmissão se dá por via sexual ou vertical (transplacentária), acarretando vários danos à saúde. **OBJETIVO:** Traçar o perfil das gestantes diagnosticadas com sífilis, atendidas no centro de referência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo documental, realizado no centro de referência em saúde da mulher no município de Santarém no ano de 2014. **RESULTADOS:** Em 2014 foram atendidas 719 gestantes, destas 3% (22/719) apresentaram o primeiro exame VDRL positivo (Venereal Disease Research Laboratory). Entre os 3%, possivelmente portadoras de sífilis, a média da faixa etária compreendia 23,7 anos. Quanto às atividades laborais, 72% exercia a função de dona do lar, 14% estudante e 14% autônoma. A média de gestações era de 2,4 filhos por mulher, 1,27 paridades por mulher, 0,18 para aborto e 0,09 mortes intrauterina relacionada à sífilis prévia. Diante disto 100% das mulheres realizaram o tratamento preconizado, porém após a realização do segundo exame 35% das pesquisadas continuaram apresentando VDRL positivo. Em relação FTA-Abs (teste de absorção de anticorpos treponêmico fluorescente) que funciona como teste de confirmação para sífilis, todos os resultados constaram como negativos. **CONCLUSÃO:** A taxa de gestantes portadoras de sífilis ainda é pouca, entretanto o número de mulheres com titulações de VDRL positivo após tratamento é questionável, uma vez que foi efetuado o exame para confirmação da doença (FTA-Abs) e estes elucidaram resultados negativos, sendo necessários estudos mais aprofundados em relação à eficácia do diagnóstico e tratamento. **CONSIDERAÇÕES DE ENFERMAGEM:** A enfermagem possui um papel fundamental mediante o diagnóstico da sífilis, já que é de sua competência durante a realização do Pré-Natal fornecer orientações, bem como conhecer e informar sobre a importância da realização do exame VDRL na gravidez, além de facilitar e promover o tratamento adequado, evidenciado a prática do cuidar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DE GÊNERO E ATIVIDADE LABORAL DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA REMITENTE-RECORRENTE DE UM AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

PAOLLA GABRIELLE NASCIMENTO NOVAIS; BRENDA DO AMARAL ALMEIDA; SORAIA DA SILVA LOPES; JÚLIA DA SILVA PAPI DINIZ; KARLA DE MELO BATISTA; LUIZA MOREIRA AMBROSIM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITORIA, ES, BRASIL.

Introdução: A Esclerose Múltipla é uma doença neurodegenerativa e autoimune, de caráter inflamatório, caracterizada pela destruição da mielina, o que gera um defeito na condução dos impulsos nervosos, condicionando o aparecimento dos sintomas. A forma remitente-recorrente é a mais frequentemente encontrada, caracterizada por episódios de surto e remissão e com progressão lenta. Objetivos: Caracterizar o perfil de gênero e atividade laboral em pacientes com EMRR em um ambulatório de enfermagem. Descrição Metodológica: Estudo retrospectivo, descritivo, com análise de registros das consultas de enfermagem de 40 pacientes com esclerose múltipla remitente-recorrente. Resultados: Prevalência de mulheres (72,5%), trabalhador formal (32,5%), aposentado por invalidez (30%), trabalhador informal (10%), afastado com licença temporária de trabalho (10%), dona de casa (10%), outros (7,5%). Em relação ao gênero, os resultados corroboram com pesquisas anteriores as quais indicam o gênero feminino o mais acometido pela esclerose múltipla na proporção de 3:1, acredita-se haver uma maior susceptibilidade das mulheres a condições imunes e inflamatórias, em parte devido ao efeito de estrogênios estimulando a secreção de citocinas pró-inflamatórias. Em relação à atividade laboral, 40% dos pacientes encontram-se impossibilitados de trabalhar devido ao comprometimento da doença. Conclusões: O curso progressivo da doença pode gerar implicações importantes no cotidiano dos pacientes com EM, principalmente no trabalho, contribuindo para uma desestruturação na qualidade de vida. Contribuições para a Enfermagem: Conhecer a população assistida possibilita ao enfermeiro direcionar sua assistência, buscando um cuidado individualizado, humanizado e com foco na integralidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DE MORBIDADE DE MULHERES ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE ALAGOANO

DENISE MACÊDO DA SILVA; KAROL FIREMAN FARIAS; ANDREIVNA KHARENINE SERBIM; CRISTIANE ARAÚJO NASCIMENTO; VALDEMIR CONCEIÇÃO; TIAGO FERREIRA DANTAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, ARAPIRACA, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No Brasil, os índices de morbidade e mortalidade estão crescentes na população feminina devido aos problemas de saúde que atingem esse gênero, como as doenças cardiovasculares, neoplasias, transtornos mentais e comportamentais, além de diversas outras doenças crônicas. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de morbidade de mulheres atendidas na atenção básica. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Delineamento descritivo, transversal e quantitativo. A população em estudo foi composta por 167 mulheres, com idades entre 18 e 82 anos (média etária 42,18), atendidas em consulta ginecológica de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde. Os dados foram colhidos por meio de formulário semiestruturado. O estudo foi aprovado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (C.A.A.E.31450014.9.0000.5013. Parecer 931.700). **RESULTADOS:** Das 167 mulheres, 25,74% eram brancas; 64,68% eram pardas e 9,58% eram negras. Dentre os diagnósticos médicos, os mais referidos foram: hipertensão arterial sistêmica (HAS) 34,73%, dislipidemia 26,34%, doenças da coluna vertebral 19,16%, depressão 17,96%, artrite/reumatismo 11,97%, doenças respiratórias crônicas 10,17%, diabetes mellitus 8,98% e problemas de saúde mental 4,79%. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou que a maioria das patologias identificadas era constituída por doenças crônicas não transmissíveis, indicando a necessidade de intervenções voltadas para este perfil. Verificou ainda que novas investigações devem ser realizadas, buscando avaliar o perfil de morbidade da mulher do agreste alagoano aqui identificado de forma exploratória. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Compreender a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis na mulher possibilita o delineamento de estratégias e qualificação da assistência de enfermagem voltada para este perfil e contribui para o atendimento contínuo e integral da mulher alagoana.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DE MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS ENTRE ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA E POPULAÇÃO GERAL

ELIZABETE REGINA ARAÚJO OLIVEIRA; ANA PAULA COSTA VELTEN; NÁGELA VALADÃO CADE

UFES, VITÓRIA, ES, BRASIL.

Na determinação multifatorial das causas externas, o álcool é um importante fator a ser considerado. Estima-se que boa parte das mortes por acidentes de trânsito, suicídio, homicídio e outros tipos de violência intra e interpessoal estejam relacionadas ao consumo de álcool, afetando diretamente a mortalidade pelas causas externas. Tendo em vista que os Adventistas do Sétimo Dia pregam a completa abstinência do uso de álcool este estudo teve por objetivo comparar o perfil de mortalidade por causas externas entre Adventistas do Sétimo Dia e população geral do Espírito Santo no período de 2003 a 2009. Tratou-se de um estudo descritivo que estudou todos os óbitos por causas externas ocorridos no estado durante o período abordado, separando-se os mesmos em dois grupos: Adventista e população geral. A separação foi realizada através da busca dos nomes dos Adventistas falecidos, fornecidos pela administração da igreja, no banco estadual do Sistema de Informações sobre Mortalidade, que possui o nome dos indivíduos. Para a identificação dos Adventistas utilizou-se o relacionamento probabilístico de registros com o programa ReLink III versão 3.1.6.3160 através do nome, data de nascimento e nome da mãe do indivíduo. Após a separação dos grupos verificou-se a mortalidade proporcional pelas causas externas em ambos os grupos e os óbitos foram descritos quanto às variáveis sócio-demográficas. Em seguida calcularam-se os óbitos esperados e observados por causas externas para a população Adventista em cada faixa etária, tendo como população de referência a população residente no Espírito Santo. Por fim calculou-se a Razão de Mortalidade Padronizada para as mortes por causas externas com intervalo de confiança de 95% utilizando o programa estatístico R versão 2.15.1. Os Adventistas apresentaram menor mortalidade proporcional por causas externas (10%) que a população geral (19%). Em ambos os grupos os óbitos predominaram na faixa de 20 a 29 anos e no sexo masculino. As mortes por causas acidentais foram mais expressivas entre os Adventistas (68,08% de todas as mortes) enquanto as mortes por causas intencionais relacionadas às agressões e lesões autoprovocadas foram mais significativas na população geral (53,67% de todas as mortes). A razão de mortalidade padronizada para as causas externas foi 41,3 (intervalo de confiança de 95%: 20,91 – 73,18), sendo assim ser Adventista reduziu a mortalidade em 58,7%. Acredita-se que o benefício dos Adventistas verificado em relação à mortalidade por causas externas esteja relacionado à abstinência do consumo de álcool por esse grupo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DE MULHERES QUE TIVERAM ACOMPANHANTE DURANTE O PARTO: UM ESTUDO DESCRITIVO

GABRIELA LIMA RIBEIRO; LIANA MARA ROCHA TELES; FERNANDA CÂMARA CAMPOS; SAMIA MONTEIRO HOLANDA; MARCELLA ROCHA TAVARES DE SOUZA; ANA KELVE DE CASTRO DAMASCENO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Com a institucionalização do parto, as mulheres deixaram de parir em seus lares, em companhia de pessoas de sua confiança e passaram a ter seus filhos em um ambiente estranho, o hospital. Nesse contexto, surge a presença do acompanhante como um aliado da mulher ao reduzir sentimentos negativos como medo e ansiedade (BRASIL, 2003). **Objetivo:** Traçar o perfil sócio demográfico e obstétrico de puérperas e caracterizá-las quanto a presença de um acompanhante durante o parto. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, transversal, realizado na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) de Fortaleza, junto 237 puérperas. A coleta de dados ocorreu entre julho e outubro de 2014, a partir de formulário semi-estruturado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da MEAC. **Resultados:** As mulheres do estudo que tiveram acompanhante em sala de parto, tinham entre 20 e 35 anos (35,1%), eram provenientes da capital (52,7%), não eram da raça branca (53,2%), eram casadas/união estável (52,3%), com renda familiar de até 1 SM (31,2%) e tinham entre 9 e 12 anos de estudos (45,1%). A maioria delas realizou seis ou mais consultas pré-natal (42,2%). Observou-se que a presença do acompanhante em sala de parto foi estatisticamente significativa nas seguintes variáveis: estado civil ($p=0,03$), escolaridade ($p=0,03$), e número de consultas de pré-natal ($p=0,03$). **Conclusão:** Verificou-se que mulheres de maior escolaridade, com união estável e com maior número de consultas pré-natal foram as mais susceptíveis a terem acompanhantes. **Contribuições para a Enfermagem:** Torna-se relevante a realização de estratégias educativas que empoderem as mulheres quanto ao direito de ter acompanhantes de sua escolha durante o processo de parto.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DE OBESOS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM OBESIDADE

IAN NICOLAU; FATIMA HELENA ESPIRITO SANTO

UFF, NITEROI, RJ, BRASIL.

A obesidade é uma doença crônica não transmissível e também fator de risco para diversas outras doenças crônicas. Em 2014, a prevalência da população brasileira com sobrepeso e obesidade era de 52,5% e 17,9%, respectivamente. O objetivo é traçar o perfil de obesos grau III atendidos em um centro de referência. Método: Foram analisados 310 prontuários dos pacientes atendidos no Centro de Referência em Obesidade/CRO, do Rio de Janeiro/RJ, entre maio de 2012 a fevereiro de 2015, os dados coletados são referentes à primeira consulta de enfermagem, onde são realizados entrevista e exame físico. A descrição dos resultados foi feita utilizando o programa Microsoft Office Excel. O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HUAP/UFF sob Parecer número 691.926. Resultados: Predominância do sexo feminino, com 234 (75%) clientes, a idade variou entre 18 e 73 anos, com média e desvio padrão de $43,98 \pm 12,41$ anos, destacando-se que 161 (51,93%) clientes estão em fase produtiva, entre 30 e 50 anos. Quanto ao IMC, obteve-se uma média de $51,70 \pm 7,73$ kg/m², sendo a maior frequência entre o IMC de 50,01 a 60kg/m², tanto para o sexo feminino, com 108 (46%) clientes, quanto para o sexo masculino com 37 (49%). Em relação as comorbidades, 242 (78%) clientes são hipertensos e 149 (48%) diabéticos, 136 (43%) possuem hipertensão e diabetes associadas, 26 (08 %) negaram doenças associadas. A partir dos resultados, é possível traçar estratégias de assistência individualizada, subsidiada pelo conhecimento das características relacionadas aos aspectos sociais e às comorbidades associadas à obesidade. É essencial, para qualidade na assistência que o enfermeiro, como membro de uma equipe especializada, conheça sua realidade de trabalho e a clientela atendida pelo serviço, com o objetivo de planejar e executar ações com enfoque no atendimento qualificado e individualizado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DE RECÉM-NASCIDOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE PUERICULTURA NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA-PARÁ

MONICA CUSTODIA PAMPLONA¹; ANA PAULA DOS SANTOS VULCÃO²; SIMONE ROSA PINHEIRO²; VIRNA ONÇA CAVALCANTE²

1.UEPA, BELEM, PA, BRASIL; 2.CESUPA, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: A saúde neonatal no Brasil vem sendo marcada por uma série de problemas que interferem na saúde da criança, por isso, conhecer o perfil desses neonatos, possibilitará traçar metas que fortalecerão as políticas públicas. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de recém-nascidos atendidos em um serviço de puericultura no município de Ananindeua. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa, aprovado pelo comitê de ética do CESUPA sob número 26456213.9.0000.5169, sendo entrevistadas 64 mães de recém-nascido na Unidade de Saúde de Jaderlândia. **Resultados:** A idade materna predominante foi de 24-29 anos (34,4%), a maioria com ensino médio completo (59,4%) e 59,4% com renda de até 2,5 salários. A maioria das mães, 95,3% realizou o pré-natal sendo que 57,8% tiveram mais de 6 consultas, iniciando no primeiro trimestre 81,3%. Quanto às vacinas, 90,6% fizeram a Hepatite B e 95,3% a Difteria e Tétano. Quanto ao parto, 78,1% não tiveram intercorrências no parto, no entanto 73,4% realizaram cesáreas, 69,2% dos neonatos nasceram com peso adequado para a idade. Nos dados pós-natal, 70,3% das mães amamentaram sem dificuldades no período neonatal, 100% dos neonatos se vacinaram contra Hepatite B e 96,9% contra Tuberculose, 95,4% realizaram o Teste do Pezinho, 35,4% o da Orelhinha e 18,5% o do Olhinho. **Conclusão:** Os dados apontam para um acompanhamento de saúde saudável, assim como uma cobertura adequada das linhas de cuidados realizada no território deste serviço. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Diagnóstico do perfil da população neonatal com elaboração de metas e cuidados, fortalecendo a saúde neonatal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DE SAÚDE DOS IDOSOS CAIDORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JENIFFER FERNANDA GONÇALVES; ANA CAROLINA MACRI GASPAR

UNEMAT, TANGARA DA SERRA, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A queda é considerada uma síndrome geriátrica e um problema de saúde pública por repercutir na vida dos idosos, na estrutura familiar bem como gerar altos gastos no setor saúde. Possui natureza multifatorial e os fatores intrínsecos relacionados ao envelhecimento são considerados principais fatores de risco para este evento. **OBJETIVO:** Analisar as publicações sobre o perfil de saúde dos idosos caidores. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão bibliográfica da literatura realizada por meio de busca nas bases de dados LILACS, SciELO e BDEF, com os descritores "idoso", "perfil de saúde", "fatores de risco" e "acidentes por quedas". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra, em português. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2015. **RESULTADOS:** Foram selecionados para análise final 8 artigos. A maioria dos estudos foi publicada no ano 2012 (37,5%), em periódicos da área de saúde coletiva (50%), possui abordagem quantitativa (100%) e foi desenvolvido na região Sudeste. Emergiram duas categorias temáticas: prevalência de quedas dos idosos, e perfil de saúde dos idosos caidores. A prevalência de quedas nos estudos variou entre 30,3% a 59,3%. Os artigos relataram que os idosos caidores apresentam o seguinte perfil de saúde: sexo feminino, idade entre 70 a 80 anos e mais, portadores de doenças crônicas (hipertensão e diabetes), com uso de polifarmácia, apresenta déficits sensoriais, cognitivos e visuais, têm alterações na capacidade funcional, distúrbios do equilíbrio corporal e musculoesqueléticos, perda do controle da urina, condição nutricional classificada como sobrepeso e com autopercepção de saúde regular/ ruim. **CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Tais achados se mostram importantes para a enfermagem uma vez que poderão redirecionar as práticas do enfermeiro permitindo uma atuação integral e eficaz a fim de reduzir os fatores de risco e a prevalência de queda, já que esta é considerada um fenômeno evitável.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DE SAÚDE DOS IDOSOS PARTICIPANTES NO PROGRAMA MELHOR IDADE DA FACESA

ARIELLY LORRANY BOAVENTURA SILVA ANTUNES¹; WALQUIRIA LENE DOS SANTOS¹; DIANA FERREIRA PACHECO²; ADRIANA PERDERNEIRAS RIBELO DA SILVA²; WENDER ANTONIO DE OLIVEIRA²; KASIO BORGES DOS REIS²

1. CBPEX POS GRADUACOES, VALPARAISO DE GOIAS, GO, BRASIL; 2. FACESA, VALPARAISO DE GOIAS, GO, BRASIL.

O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública. O objetivo geral do estudo foi caracterizar situação de saúde dos idosos participantes no Programa de Extensão Melhor Idade da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires - Valparaíso de Goiás. O presente estudo faz parte do Programa de Iniciação Científica. A pesquisa é multiprofissional, com abordagem quali-quantitativa. A coleta de dados foi realizada durante os eventos do Programa Melhor Idade, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. Os resultados demonstraram que 40% dos idosos relatam Hipertensão arterial e 12% relataram Diabetes Mellitus. O IMC foi classificado como eutrófico. A avaliação da circunferência da cintura verificou – se ambos os sexos apresentaram índices elevados. Quanto a avaliação Fisioterapêutica, 57,15% já caíram alguma vez. 66,6% praticam alguma atividade física regularmente, 19,5% relataram ter caído várias vezes não sabendo informar precisamente. No teste de degraus 76,2% conseguiram subir em média 20 degraus ou mais por minuto, e apenas 9,53% tiveram uma percepção de que o exercício foi difícil. Cerca de 71,43% relatam uso de medicamento. Conclui-se que os idosos necessitam de algumas orientações nutricionais para que os mesmos possam manter uma qualidade de vida. Dentre as contribuições / implicações para a Enfermagem, o desempenho de força muscular esteve bem abaixo dos outros participantes que relataram ter sofrido menos quedas, revelando que quanto menor a força muscular do idoso, maiores são as chances dele ter quedas da própria altura.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DE USUÁRIOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM CONTROLE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

IVONETE VIEIRA PEREIRA; LOUYSE CARLA SILVA E SILVA; YASMIN MARIANA

UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ (CESUPA), BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) tem alta prevalência e baixas taxas de controle, é considerada um dos principais fatores de risco modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. **OBJETIVO:** Identificar o perfil sócio demográfico dos portadores de HAS em controle na Unidade de Saúde do Guamá e a importância dos registros de enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, foi realizado por meio de pesquisa documental. Foram analisados 46 prontuários de usuários cadastrados no programa HIPERDIA no ano de 2014 em uma unidade de saúde de Belém/PA. **RESULTADOS:** Ao analisar os fatores de risco captouse informações importantes quanto à predisposição dos portadores de HAS referente ao risco de agravamento e consequências. O estudo revelou que 83% da população em estudo possuem antecedentes familiares com cardiopatias, sendo este fator o mais presente. Outro fator de risco com grande prevalência foi o sedentarismo, com 72%, seguido de sobrepeso onde mais da metade foram diagnosticados. Dados sobre etilismo e tabagismo foram muito prejudicados devido à falta de informações. **CONCLUSÃO:** Os achados neste estudo são relevantes, pois fornecem evidências importantes de que a hipertensão é um problema de saúde pública na população, e que este problema pode ser prevenido. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem pode estar à frente da conscientização destes usuários a fim de promover a melhora da qualidade de vida. E realizando de forma correta o registro dos dados para que haja o melhor manejo dos dados obtidos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DEMOGRÁFICO DE UM GRUPO DE CURATIVO DOS ATENDIMENTOS DE UM AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM

NATÁLIA APARECIDA CEZÁRIO BISPO; GERLUCE SALES GOMES; LETICIA KUBO;
SANDRA REGINA LINS DO PRADO TARDELLI DA SILVA; VERA TEIXEIRA KIM;

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

A extensão universitária tem como objetivo direcionar os caminhos da sociedade, pois promove a educação continuada. É utilizada como instrumento para efetivação do compromisso social das universidades. Neste cenário, o grupo de lesão tecidual realiza procedimentos de enfermagem relacionados ao cuidado com a lesão, sendo assim, o atendimento envolve o corpo docente e discente, os quais realizam o procedimento e orientações sobre o cuidado que o cliente deverá receber. Dessa forma, é possível desenvolver o conhecimento, a habilidade e a atitude. O objetivo deste estudo foi evidenciar o perfil demográfico do grupo de lesão tecidual. A metodologia desenvolvida foi a pesquisa documental, a qual propiciou a análise de 70 prontuários de pacientes inativos e ativos de um Núcleo Clínico de Enfermagem de uma universidade privada da zona leste de São Paulo. Destes prontuários, 27 foram de homens e 43 de mulheres. Após análise documental, evidenciou que a localização mais frequente de lesão é no membro inferior esquerdo (MIE), as doenças pré-existentes mais presentes foram: insuficiência vascular periférica, Hipertensão Arterial (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) e o motivo da alta dos pacientes inativos foram: 24 por cura da lesão, 11 por abandono, 1 por amputação da área lesionada, 1 por impossibilidade de locomoção, 3 por óbito e 2 não continham informação. O estudo possibilitou concluir que o grupo de lesão tecidual atende aos objetivos dos projetos de extensão universitária, pois promove auxílio no tratamento da lesão e a educação do discente, do paciente e da família.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DOS ATENDIMENTOS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA REFERENCIADA

MICHELLE MIDORI NAGAMATSU¹; ANA PAULA BOAVENTURA¹; CLEUZA VEDOVATO¹; ELIETE BOAVENTURA BARGAS²; RAFAEL SILVA MARCONATO²; ANA RAQUEL MEDEIROS BECK¹

1. UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2. HOSPITAL DE CLÍNICAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A identificação do perfil assistencial da população contribui para a assistência e para gerência da instituição, já que estabelece características precisas sobre os usuários dos serviços e suas reais necessidades. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil dos pacientes pediátricos atendidos na Unidade de Emergência Referenciada de um Hospital Universitário (UER/HC UNICAMP); discutir a necessidade da utilização de protocolos de classificação de risco para o atendimento pediátrico nesta unidade conforme o perfil identificado. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Foram utilizados dados eletrônicos existentes no banco de dados da UER do HC-Unicamp. Foram disponibilizados os dados registrados de atendimentos à pacientes de zero a 13 anos no período de um de janeiro de 2012 à 30 de junho de 2012. **RESULTADOS:** Encontra-se na faixa etária entre zero a 13 anos, abrangendo um total de 13989 (19,8%) dos atendimentos da instituição estudada. Em média, 83% foram por procura espontânea e 13% dos atendimentos por serviços reguladores. Observou-se que 95% foram de alta e apenas 5% resultaram em internação ou óbito com predominância em escolares. **CONCLUSÃO:** A população procura a unidade de emergência referenciada para atendimentos de baixa complexidade aumentando a demanda do serviço. A análise do perfil da população permite subsídios para alocação de recursos físicos e humanos para melhorias na qualidade dos atendimentos, bem como a necessidade de utilização de Protocolos de Classificação de Risco para crianças.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DOS CASOS DE SÍFILIS CONGENITAS NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO NO PERÍODO DE 2009 A 2013

KÁTIA FERNANDA ALVES MOREIRA; DAVISSON MICHETTI DE OLIVEIRA; LUCAS NORONHA DE ALENCAR; ALDRIN DE SOUSA PINHEIRO; DANIELA FERREIRA BORBA CAVALCANTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR, PORTO VELHO, RO, BRASIL.

A sífilis congênita (SC) é transmitida por via transplacentária da gestante infectada pelo *Treponema pallidum*, constituindo-se em um grave problema de saúde. O objetivo do estudo foi descrever o perfil epidemiológico dos casos de SC em Porto Velho-RO entre 2009 e 2013. É uma pesquisa quantitativa, descritiva de todos os casos residentes no município de Porto Velho-RO e notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) para o período de 2009 a 2013. A incidência média foi 2,31 para cada 1000 nascidos vivos (NV), com extremos de 0,92 em 2009 e 3,77 em 2011, ambos para cada 1000 NV. A maioria das gestantes tinha entre 20 a 29 anos (51,02%), com ensino fundamental incompleto (47,96%), Realizaram o pré-natal 81,63% e destas (53,06%) foram diagnosticadas durante o pré-natal, 6,12% das mulheres receberam o tratamento adequado, e apenas 9,18% dos parceiros receberam o tratamento. Quanto aos filhos 51,02% foi do sexo masculino, com VDRL reagente em 80,61% e 62,24% assintomáticos, sendo o esquema de tratamento adequado realizado em (60,20%) dos casos. Percebe-se que a SC é mais predominante em crianças do sexo masculino. Houve a constatação de tratamento inadequado das pacientes e de seus parceiros. Os dados expostos reforçam a necessidade de melhoria da qualidade do PN na redução da sífilis congênita, enfatizando a importância do enfermeiro na assistência do PN, a fim de assegurar o diagnóstico e tratamento adequado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DOS GERENTES DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

DÉBORAH CRISTINA SOUZA DUARTE; PATRICIA MOITA GARCIA KAWAKAME

UFMS, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

Trata-se de um estudo descritivo em uma abordagem quantitativa com o objetivo de caracterizar o perfil dos gerentes de saúde na atenção básica dos distritos de saúde Sul e Norte do Município de Campo Grande MS. Os dados foram coletados pela pesquisadora utilizando um questionário previamente elaborado que foi aplicado para 30 gerentes de saúde na atenção básica no período de outubro de 2014. Ao finalizar esta pesquisa concluímos que o perfil dos gerentes de saúde na atenção básica, que fizeram parte deste estudo, se caracteriza na sua maioria, por mulheres entre 31 a 50 anos, enfermeiras, com renda familiar de 1 a 5 salários mínimos, possuindo 1 filho, com nível superior completo, sem curso de especialização em gestão em saúde e nem outro curso voltado para a mesma temática, com tempo de atuação como gerente de 1 a 5 anos, a maioria se sente qualificada para exercer a função associando tal fato a sua formação e sendo contratadas por meio de concurso público. Quanto aos fatores dificultadores na atuação como gerente de saúde na atenção básica, foi constatado que os principais fatores dificultadores são a falta de materiais e de recursos humanos e assim foi sugerido pelos gerentes que para a melhora do serviço é necessário expandir os recursos materiais e humanos. De acordo com o perfil dos gerentes caracterizados neste estudo, notamos a necessidade de um ensino contínuo em gestão em saúde, como qualificações e cursos que devem ser oferecidos a estes profissionais. Além de incentivar a inserção deste profissional em cursos de graduação e pós-graduação lato sensu, ou seja, especialização em gestão em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA SUBMETIDAS À HEMODIALISE

JULIANA LIDIANE REGO DA SILVA; ARIANA KARLA BEZERRA DA SILVA; CARLA DE ALMEIDA ARAÚJO; NATÁLIA SOFIA BARROS; CLÍRIS CASSYA DO NASCIMENTO; MARTA MARIA DE ASSIS DE SANTA MARIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: A hemodiálise é um dos tratamentos para a insuficiência renal crônica mais predominante no Brasil. Os pacientes submetidos à hemodiálise têm um cotidiano restrito e monótono, necessitando conviver diariamente com uma doença incurável. Objetivo: Traçar o perfil sócio demográfico de pacientes renais crônicos submetidos ao tratamento de hemodiálise. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e de caráter quantitativo. A pesquisa foi executada no Instituto de Nefrologia de um hospital de Maceió. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário que abordava aspectos socioeconômicos e demográficos semiestruturado. Resultados: Dos pacientes entrevistados, 87,78% tinha entre 30 a 59 anos, 34%, referiam ter mais de 8 anos de tratamento e 41,11% classificou sua saúde como boa. Conclusões: A pesquisa aponta para a necessidade de que todo profissional da área de saúde possua uma visão holística do paciente, identificando as necessidades individuais apresentadas, proporcionando um atendimento individualizado, com a finalidade de garantir uma qualidade de vida melhor.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DOS PACIENTES COM LESÕES TRAUMÁTICAS ACOMPANHADOS PELA COMISSÃO INTERDISCIPLINAR DE TRATAMENTO DE FERIDAS

RAFAELA MARIANO DUTRA; MAYARA LEITE DA SILVA; SARA TACIANA FIRMINO BEZERRA

FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A responsabilidade do tratamento de ferida é atribuída ao enfermeiro, cabendo a ele avaliar a lesão e prescrever o tratamento adequado. Por isso, as instituições hospitalares vêm constituindo comissões especializadas em tratamento de feridas (Enfermeiros Estomaterapeutas). A Comissão Interdisciplinar de Tratamento de Feridas (CITRAFE) realiza a avaliação e o curativo periódico de feridas complexas, observando a evolução e utilizando produtos adequados para cada tipo de lesão. **OBJETIVO:** Identificar o perfil dos pacientes com lesões traumáticas acompanhados pela CITRAFE. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** O estudo de caráter documental, utilizando 84 prontuários de pacientes acompanhados pela CITRAFE no ano de 2014, em hospital especializado em traumatologia, localizado na cidade de Fortaleza-CE. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. **RESULTADOS:** Dos prontuários estudados, 78,6% eram de pacientes do sexo masculino, entre 20 e 40 anos. As lesões se caracterizam em maior porcentagem com exposição de músculo, osso ou tendões e sinais de infecção. A gaze com biguanida e a espuma com prata foram os produtos mais utilizados. Ao final do tratamento, 61,9% dos pacientes realizaram enxerto de pele e 11,9% evoluíram para cicatrização. **CONCLUSÃO:** O desfecho do paciente acompanhado pela CITRAFE tem resultado favorável, enfatizando a importância de comissões especializadas em feridas nas instituições hospitalares. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem está diariamente planejando cuidados e realizando intervenções para a melhoria das lesões. Este estudo é de grande relevância para enfermagem, pois exerce papel primordial no tratamento das feridas, principalmente na realização dos curativos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**PERFIL DOS PACIENTES NOTIFICADOS PELO REGISTRO HOSPITALAR DE
CÂNCER DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM VITÓRIA/ES**

KAROLINA ROSA TEOFILU; GEOVANA SARAIVA PEREIRA MARIANO; JULIANA LOPES
FAVERO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO, CARIACICA, ES, BRASIL.

Introdução: O Registro Hospitalar de Câncer (RHC) é um sistema de informação que realiza coleta contínua e sistemática de informações sobre incidência e mortalidade dos pacientes com neoplasias. O RHC busca refletir o desempenho da equipe multiprofissional através da avaliação dos resultados de protocolos terapêuticos e análise de sobrevida dos pacientes, por tipo específico de câncer¹. Os RHCs estão assumindo responsabilidade crescente como instrumento de apoio à formulação da política nacional de prevenção e controle do câncer; e ao planejamento da assistência oncológica. Assim, conhecer o perfil destes pacientes em um hospital público torna-se uma ferramenta importante para a capacitação de profissionais da área oncológica, além de gerar dados para futuras pesquisas. **Objetivo:** Descrever o perfil sócio demográfico e de morbidade dos casos notificados pelo RHC de um Hospital Universitário em Vitória-ES. **Metodologia:** Foi utilizado o banco de dados do RHC, no período de 2005 a 2012. Foi realizada análise descritiva de série temporal, de proporção e distribuição dos agravos por município de residência. **Resultado:** Foram notificados 8959 pacientes com câncer, sendo 46,1% no sexo masculino e 50,4% no feminino. Dos cânceres notificados, os mais prevalentes são os de pele em ambos os sexos devido ao trabalho extra muro realizado pelo serviço de dermatologia, de próstata em homens, e mama em mulheres. O ano de 2007 foi o auge das notificações apresentando 1583 casos novos da doença. **Conclusão:** Nossos dados demonstram que a incidência da doença ainda é grande, portanto, a notificação não deve ser negligenciada, pois é a partir dela que são planejadas as medidas preventivas e intervenções para a redução do número de casos. **Implicações:** As notificações do RHC refletem o desempenho do serviço prestado ao paciente, no entanto, deve haver a parceria entre a equipe multiprofissional e o RHC para uma assistência completa e de qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DOS PACIENTES PARTICIPANTES DO PROJETO "EDUCANDO E TRATANDO O TABAGISMO"

DÉBORA POPOVICZ; PRISCILA ARIANE RODRIGUES; LIDIA DALGALLO ZARPELLON
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, PONTA GROSSA, PR, BRASIL.

O tabagismo integra o grupo dos transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa na Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10,1997). O Programa Nacional de Controle do Tabagismo tem como objetivo reduzir a prevalência e morbimortalidade de doenças tabaco-relacionadas. O estudo objetivou-se identificar o perfil como gênero, faixa etária, grau de dependência de nicotina quantificada por meio do Teste de Fagerström, e a situação do paciente na última sessão dos grupos do Projeto de Extensão "Tratando e Educando o Tabagismo" no ano de 2014. Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, retrospectiva e transversal, de caráter quantitativo. A coleta de dados foi realizada através de uma análise dos prontuários dos pacientes entre o período de março a outubro de 2014. Os Resultados deram-se por meio de 85 prontuários de pacientes que participaram do projeto. Sendo que a representação do gênero, do total de pacientes, 25 (29,4%) era do sexo masculino, e 60 (70,5%) do sexo feminino. Conclui-se que o número de mulheres tabagista que procuraram apoio nas atividades do projeto, foi relativamente alto com relação ao número de homens; a faixa etária predominante foi de adultos entre 41 e 50 anos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DOS RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

DIVANICE CONTIM; GLENDHA OLIVEIRA ARDUINI; JESISLEI BONOLO AMARAL;
SUZEL REGINA RIBEIRO CHAVAGLIA; CAROLINA FELICIANA BRACARENSE

UFTM, UBERABA, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: esta investigação tem como pressuposto que os avanços da ciência e da tecnologia contribuem para a sobrevivência dos recém-nascidos a partir do oferecimento de uma assistência que atenda as individualidades. **OBJETIVO:** descrever o perfil clínico dos recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva neonatal do hospital de clínicas da UFTM. **MÉTODO:** estudo descritivo retrospectivo de abordagem quantitativa realizada a partir da análise de 61 prontuários de recém-nascidos internados no período de janeiro de 2013 a maio de 2014 na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no Hospital de Clínicas/UFTM. Os dados foram coletados, codificados e digitados em planilha do programa Excel sendo transportados ao software SPSS 13.0 para construção das análises estatísticas que foi realizada por meio de frequência, percentual, média, mediana. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou uma prevalência do sexo masculino, com baixo peso, no qual, houve predomínio do acompanhamento nas consultas de pré-natal sendo mais de seis consultas o número predominante. A prematuridade, distúrbios respiratórios, baixo peso e distúrbios hematológicos foram às causas de internação mais encontradas. **CONCLUSÃO:** resultados semelhantes aos encontrados nesta pesquisa foram referente ao sexo, realização de pré-natal e número de consultas. Em relação às causas de internação prematuridade, baixo peso e distúrbios respiratórios foram encontrados como resultados semelhantes em outras pesquisas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA

ANA PAULA REZENDES DE OLIVEIRA; GRACILEIDE MAIA CORREA; ANDRIELLY GOMES DE JESUS; HELIERTON GOMES; TEREZINHA CORREA CUNHA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA, CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, PA, BRASIL.

Por ser a poluição da água uma problemática ambiental e de saúde pública, uma vez que determinadas doenças estão diretamente relacionadas à água contaminada. O estudo teve como objetivo realizar uma análise epidemiológica das doenças que direta ou indiretamente estão relacionadas com a água no município de Conceição do Araguaia-PA e obter uma relação entre os dados coletados. Trata-se de um estudo de campo, documental e quantitativo, desenvolvido no contexto de uma pesquisa epidemiológica, em que os dados foram coletados no sistema de informação de agravos notificados e secretaria municipal de saúde do município de saúde de Conceição do Araguaia-PA no período de 2008 a 2013. Ao traçarmos o perfil de ocorrência de cada doença por ano, identificamos a incidência de algumas infecções e notou-se que nos bancos de dados do SINAN e SMS, houve divergência de informações no mesmo período e ano de patologias e outras por sua vez notificadas e subnotificadas, como exemplo, a cólera com 1 caso segundo dados do SINAN e nenhum caso nos dados da SMS. As políticas de saúde devem ser iniciadas o mais rapidamente em alguns casos, seja para evitar uma epidemia, ou até mesmo para criar o perfil epidemiológico da população, ajudando na regulação de recursos e atenção especial a certas populações vulneráveis a doenças específicas. Neste estudo, foi possível identificar e realizar uma análise epidemiológica de algumas patologias, ilustrando as consequências da falta de manutenção a medidas que combatem a transmissão de doenças. Outra questão é o possível descaso com as notificações, existindo a necessidade de propor a conscientização aos profissionais envolvidos para a implantação de políticas eficazes, que possam garantir a manutenção e alimentação coerente dos registros dos bancos de dados visando tornar efetivo o mecanismo de notificação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PACIENTES EM TERAPIA REPOSIÇÃO HORMONAL EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA/MG

DAMIANA GUEDES DA SILVA

UNIPAC/BARBACENA, BARBACENA, MG, BRASIL.

As propaladas vantagens associadas à Terapia de Reposição Hormonal (TRH) levaram à ampla discussão nos últimos anos, visto que, a terapia ajuda a reduzir os sintomas da menopausa e o ritmo das mudanças relacionadas ao envelhecimento. Desta forma, o objetivo deste trabalho é traçar o perfil epidemiológico das pacientes em terapia de reposição hormonal (TRH) em um Hospital Filantrópico no município de Barbacena/MG. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, onde os dados foram levantados a partir da listagem diária dos pacientes de rotina em TRH. O intuito desde levantamento, foi conhecer o perfil da clientela em TRH, para futura elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em forma de Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). A elaboração da coleta foi realizada por acadêmicos de enfermagem sob supervisão, durante a disciplina de Prática Supervisionada IV. Foram analisados 32 pacientes em uso de TRH, dos quais 87,5% são do sexo feminino; na cor branca 78%; 28% na faixa etária de maior prevalência é de 50 a 59 anos; 37,5% são casados; a média foi de dois (34%) filhos; apenas 6% não tinha algum tipo de escolaridade; 40% possuem neoplasia de mama não especificada; 50% em estágio II; 31% fizeram mastectomia; 56% utilizam Tamoxifeno como TRH e dos 32 pacientes nenhum apresenta metástase. Conclui-se que conhecer a clientela antes de qualquer implementação é fundamental. Os dados foram apresentados para a enfermeira do setor, o qual irá subsidiar a elaboração da SAE e do PEP com a participação das acadêmicas. Oportunizando que a SAE seja elaborada de forma específica as necessidades humanas básica dos clientes ou grupo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PARTURIENTES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DE ALTO RISCO DO ESTADO DO ESPÍRITO-SANTO

HELAINÉ SALVADOR MOCELIN; GEOVANA SARAIVA PEREIRA MARIANO; JULIANA LOPES FAVERO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA, ES, BRASIL.

Introdução: A gestação de alto risco é aquela na qual existe um distúrbio que ameaça a vida da mulher e/ou do feto¹. Os riscos podem surgir a partir de eventos maternos ou fetais, e também podem sofrer influência de fatores socioeconômicos². Nas últimas décadas, os hospitais universitários brasileiros vêm assumindo o papel de centro de referência nacional para atendimentos de alta complexidade, concentrando a atenção aos pacientes mais graves, inclusive na assistência ao pré-natal e ao parto³⁻⁵. Nesse cenário, obter informações sobre parturientes de alto risco é uma importante ferramenta para melhorar a vigilância e assistência a essa população. **Objetivo:** identificar o perfil sócio-demográfico e obstétrico das parturientes atendidas em uma maternidade pública de alto risco em um Hospital Universitário no município de Vitória/ES. **Metodologia:** A população do estudo foi composta por parturientes de alto risco assistidas na maternidade no período de dezembro/2014 a maio/2015. Foi realizado entrevistas com as mulheres no dia seguinte ao parto. O instrumento de coleta de dados abordou questões sócio-demográficas, e perfil obstétrico. **Resultados:** Participaram do estudo 126 mulheres, desses 94 casos foram classificados como parto de alto risco. A faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais frequente sendo que 20,90% eram adolescentes (< 20 anos). Foram identificados 56,34% da amostra parturientes usuárias de drogas lícitas ou ilícitas. Verificou-se que 54 mulheres possuíam apenas o ensino fundamental. **Conclusão:** A maioria das parturientes são usuárias de drogas lícitas e ilícitas, refletindo um problema na saúde pública. É fundamental o encaminhamento dessas gestantes à Rede de Proteção Social. **Implicações:** Contribuir para as políticas de saúde pública direcionada ao grupo da população estudada. Direcionar as ações do enfermeiro a fim de contribuir com a melhoria na qualidade da assistência prestada a este público.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E A ACESSIBILIDADE DESTES GRUPO À EDUCAÇÃO

BÁRBARA OLIVEIRA NASCIMENTO DOS REIS; REGINA CELIA GOLLNER ZEITOUNE;
RAQUEL CONSTANTINO DE ALMEIDA; MICHELE DA CONCEIÇÃO GALDINO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Segundo dados do Censo Demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 23,9% da população, têm algum tipo de deficiência – visual, auditiva, motora e mental ou intelectual. **Objetivos:** Descrever as características físicas, sociais e econômicas das pessoas com deficiência residentes no Rio de Janeiro; analisar a distribuição e a acessibilidade de instituições de formação existentes e discutir as contribuições da enfermagem nessa problemática. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo, fonte de dados IBGE. Período de pesquisa: março – julho, 2015. Resultados organizados em tabelas/quadros analisados por artigos científicos. **Resultados:** O perfil dos deficientes encontrado foi: maioria eram do sexo feminino (60,29%), na faixa etária entre 25-64 anos (60,74%), de raça branca, seguida da raça parda (51,41% e 36,25%, respectivamente). Há um número alarmante (40,8 %) de pessoas com deficiência que se encontram sem instrução e com ensino fundamental incompleto. A maioria das pessoas com deficiências (cerca de 55%), não apresenta alguma ocupação, seja ela com carteira assinada ou não. **Conclusão:** Observou-se que o acesso à educação e ao emprego ainda representam um desafio para as pessoas com deficiência. São necessárias condições de acessibilidade que garantam a estes indivíduos as mesmas condições de que goza toda a população. **Contribuições para enfermagem:** Implementar ações inclusivas com uma equipe multidisciplinar com a enfermagem no cuidado de reabilitação e de atenção integral às pessoas com deficiência ajudará na garantia dos direitos à educação e ao trabalho. Ainda são escassos estudos sobre a temática na enfermagem, demonstrando necessidade de mais pesquisas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS LONGEVOS CADASTRADOS EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELÉM

OZIELE LAIRY CARNEIRO DA SILVA¹; DAIANE DE SOUZA FERNANDES²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, ACARA, PA, BRASIL; 2. UFPA, BELÉM, PA, BRASIL.

Introdução: A longevidade é um fenômeno que tem aumentado mundialmente, a faixa etária de 80 anos ou mais é a que mais cresce no mundo e escassos são os estudos acerca dessa população. A Medida de Independência Funcional (MIF) é um instrumento de avaliação funcional que vem sendo utilizado gradativamente e quantifica a ajuda necessária que a pessoa idosa necessita². **Objetivos:** Conhecer o perfil dos idosos longevos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde de Belém-PA. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma de pesquisa transversal, descritiva com abordagem quantitativa. Este estudo foi desenvolvido na Unidade Municipal de Saúde do Guamá, na cidade de Belém-PA, no período de junho a julho de 2015. A população estudada foram os idosos com idade superior a 80 anos inscritos na unidade. **Resultados:** Dos 21 idosos avaliados verificou-se que 95,2% tinham entre 80 e 89 anos e que 76,1% eram do sexo feminino, quanto ao estado civil 57,1% eram viúvos e cerca de 95,2% possuíam filhos, entre esses idosos 100% moravam com familiares e possuíam renda mensal, sendo 90,4% de um salário mínimo. **Conclusões:** Através dos dados algumas atitudes podem ser consideradas no atendimento a essa população, como por exemplo, fazer com que os familiares destes idosos conheçam a condição de saúde do idoso e participe do processo de cuidar e também conhecer as necessidades específicas do idoso longevo e de que forma aborda-las na atenção primária. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Conhecer o perfil epidemiológico da população idosa considerando seu contexto socioeconômico, condições de saúde e aspectos demográficos permitem planejar, organizar e sistematizar a assistência prestada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL

MARCELA MARTINS FURLAN DE LEO¹; ANTONIA REGINA FERREIRA FUREGATO²;
JÉSSICA MOREIRA EVARISTO¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, SINOP, MT, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

O estudo traçou o perfil epidemiológico do Instituto Criança, Sinop-MT, um serviço público interdisciplinar de atenção psicossocial para crianças e adolescentes. Estudo documental com prontuários, quantitativo, corte transversal, 100% dos casos (n = 278), aprovado por Comitê de Ética. O instrumento de coleta estruturado foi desenvolvido pelo estudo, incluindo idade, gênero, raça/etnia, serviço que encaminhou, nível escolar, territorialidade, renda e composição familiar, motivo do encaminhamento, diagnóstico médico e destino (alta, óbito, abandono, desligamento, encaminhamento). Os dados foram tabulados, descritos em frequências absolutas e relativas e analisados estatisticamente. A maioria (201/ 72,3%) é de sexo masculino, entre 9 (38/ 13,7%) e 11 anos (43/ 15,5%), ensino fundamental (207/ 74,5%), reside na periferia (236/ 84,9%), encaminhados por escolas, apresenta déficit de aprendizagem (175/ 47,7%), disfunção verbal, auditiva e visual (46/ 12,5%) e transtornos mentais diversos (28/ 7,6%), entre eles epilepsia, autismo, depressão psicótica, dislexia, Síndrome de Asperger e TDAH; 219 (71,57%) não apresentam laudo médico. A maioria (71/ 25,5%) foi inelegível do tratamento, 68 (24,46%) continuam em acompanhamento, 53 (19,06%) desistiram do atendimento, 46 (16,55%) foram desligados. O estudo corroborou a literatura sobre prevalência de mau desempenho escolar e transtornos mentais no sexo masculino evidenciou a necessidade de busca ativa e de se reestruturar critérios para acolhimento e desligamento para maximizar a adesão. A enfermagem está inserida diretamente na assistência psicossocial a esta clientela e se beneficiou com as evidências epidemiológicas para traçar estratégias voltadas para o contexto individual e organizacional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS VÍTIMAS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

JOHNY CARLOS DE QUEIROZ; DIÊGO NUNES RICARTE; BARBARA REBECCA FERNANDES DE FARIAS; ANA FABIÓLA REBOUÇAS DE SOUZA; ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA FERNANDES

UERN, MOSSORO, RN, BRASIL.

Introdução. O traumatismo cranioencefálico é considerado um problema de saúde pública que ocasiona impactos sociais e econômicos na vida das vítimas e de seus familiares, considerada a principal causa de morbimortalidade de jovens e adultos, decorrentes de acidentes de trânsito, mergulhos em água rasa, quedas, agressões físicas, atividades desportivas e lesões por arma de fogo(1). **Objetivo.** Conhecer o perfil epidemiológico de usuários vítimas de Traumatismo Cranioencefálico em um Hospital Geral. **Descrição metodológica.** Pesquisa epidemiológica, descritiva, prospectiva e quantitativa, desenvolvida no Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia, em Mossoró/RN. A coleta de dados foi realizada em 210 Boletins de Atendimento de Urgência, instrumentalizada por um questionário estruturado, no período de novembro 2014 a Março/2015, após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, CAEE 30408814.0.0000.5294. Para a análise utilizou-se software Statisticpackage the for social sciences, versão 22.0 (2). **Resultados.** Predominaram usuários do sexo masculino (79,52%) na faixa etária entre 21 a 30 anos (22,86%), tendo como causa principal os acidentes com motocicletas (61,43%), a maioria dos usuários (54,29%) foram internados na Clínica Médica. Mossoró foi à cidade com maior procedência (45,23%). As variáveis profissão/ocupação, renda e grau de escolaridade não contemplavam no Boletim de Atendimento de Urgência, impossibilitando conhecer com mais fidedignidade o perfil proposto nessa pesquisa **Conclusão.** Conhecendo o perfil epidemiológico é possível buscar subsídios para realizar a prevenção desse agravo, bem como deve contribuir para a aquisição de novos conhecimentos objetivando sensibilizar o poder público e a sociedade na perspectiva da diminuição do índice de morbimortalidade de usuários vítimas de Traumatismo Cranioencefálico. **Contribuições/implicações para enfermagem:** A partir do conhecimento do perfil epidemiológico é possível implantar medidas de intervenção e elaborar planos de cuidados que venham minimizar as consequências aos usuários vitimas desse agravo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS EM TRATAMENTO ANTITABAGISMO DE UMA REFERENCIA DA AMAZÔNIA

ANGELA MARIA RODRIGUES FERREIRA; LUIZ HENRIQUE ROCHA MENDES; ZEZÉ LAECI CUNHA MACIEL; IACÍ PROENÇA PALMEIRA; MARIA IZABEL PENHA DE OLIVEIRA SANTOS

UEPA, BELEM, PA, BRASIL.

No Brasil, o tabagismo é um grave problema de saúde pública, principalmente à população idosa, que é a que mais sofre seus efeitos nocivos, pois esteve, em média, mais tempo em contato com o tabaco¹. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos idosos inscritos no Programa Estadual antitabagismo. Método: Pesquisa quantitativa, descritiva, com 72 idosos em tratamento antitabagista no Centro de Referência "Presidente Vargas", em Belém-Pa. É um corte do Trabalho de Conclusão de Curso com o parecer 760098 de 14 de agosto de 2014. Utilizou-se para coleta de dados um questionário e a Escala de Fagerstrom, para avaliar o grau de dependência à nicotina. Resultados: Foi predominante a o sexo masculino com 53% e a faixa etária entre 60 e 64 anos, perfazendo 61%, quanto a escolaridade, 30% apresentam nível fundamental, 63% tem renda salarial entre 1 e 2 salários e 85% dos entrevistados apresentam patologias associadas ao tabagismo, destacando-se as doenças cardiovasculares com 57% e as respiratórias com 29%. Quanto à dependência à nicotina prevaleceu à moderada, com 49%. Dos 72 idosos, 29% tentaram parar de fumar pela primeira vez, em contrapartida, 41% pela terceira e mais vezes. Conclusão: Os idosos possuem um alto grau de dependência da nicotina em seu organismo, tem dificuldade em parar de fumar e já apresentam problemas de saúde relacionados ao uso do tabaco. Contribuições para a enfermagem: O Enfermeiro poderá alertar para as especificidades dos idosos ao ser inserido no tratamento antitabagismo, além do envolvimento da família como parceria.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

ALEXANDRA BULGARELLI DO NASCIMENTO

CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC - SP, SANTO ANDRE, SP, BRASIL.

Introdução: Em 2000, a Organização das Nações Unidas, a fim de reverter os problemas mundiais que afetavam a qualidade de vida de milhões de pessoas, emitiu a Declaração do Milênio, que continha os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)¹. Neste cenário, apesar dos desafios presentes, a Enfermagem contribuiu ao cumprimento destes objetivos². Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico populacional considerando os ODM. Descrição Metodológica: Estudo exploratório-longitudinal-retrospectivo, com dados secundários da subprefeitura de Santo Amaro (SP), de 2004 a 2012, disponíveis no DATASUS. Utilizando-se da Classificação Internacional de Doenças (versão 10), foram coletados os dados epidemiológicos - causas de adoecimento e morte - relacionados aos seguintes ODM: reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde das gestantes; e combater a Aids, a malária e outras doenças. Resultados: As causas de adoecimento de origem nutricional e as doenças infectocontagiosas diminuíram 32,8% e 20,7%, respectivamente. As causas relacionadas ao parto, gravidez, puerpério e perinatal aumentaram 11,0%. Entre causas de morte verificou-se que doenças infectocontagiosas e nutricionais aumentaram 3,1% e 4,1%, respectivamente, enquanto as relacionadas ao parto, gravidez, puerpério e perinatal, reduziram 38,0%. Conclusões: Ainda que o Brasil tenha avançado no alcance da maioria das metas dos ODM, detectou-se nesta microrregião um perfil de morbimortalidade relacionado a doenças infectocontagiosas, bem como a mortalidade infantil e materna. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: O papel do enfermeiro é relevante como ator na construção de estratégias, orientação, promoção e implementação de políticas públicas que alavanquem as metas dos ODM. Portanto, conhecer o território, perfil epidemiológico da população adscrita, e os equipamentos de saúde tornam-se fundamentais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

NADIA CAROLINA LUZ; CRISTIANE GIFFONI BRAGA; DEBORA VITORIA ALEXANDRINA LISBOA VILELLA

ESCOLA DE ENFERMAGEM WENCESLAU BRAZ, ITAJUBA, MG, BRASIL.

A transição da graduação para o campo de trabalho é um processo desafiador para o egresso. A preocupação com esse fato gera uma ansiedade no momento que eles assumem responsabilidades da profissão, demandando muita atitude e competência. Competência é definida pela capacidade de agir eficazmente, embasado por conhecimentos, porém sem limitar-se a esses conhecimentos. É ter o conhecimento e a postura crítica para agir diante das mais diversas situações. O mercado atual exige que os enfermeiros tenham autonomia, iniciativa, capacidade de resolver problemas em tempo hábil e criatividade. Objetivo: caracterizar o perfil dos Enfermeiros egressos do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz durante os últimos 10 anos. Método: abordagem quantitativa, descritivo e exploratório, com amostragem probabilística e intencional, constituindo-se de 536 ex-alunos egressos da instituição, sendo este número resultante do levantamento de registros nas atas de formatura do curso de graduação em enfermagem da instituição supracitada. Concordaram em participar da pesquisa 150 egressos atendendo aos critérios de elegibilidade. O Instrumento de coleta de dados que caracteriza o perfil, constitui-se de: nome, idade, ano de formação, local atual de trabalho, área de atuação profissional, função, experiências, cursos de pós-graduação. O projeto foi enviado a Plataforma Brasil recebendo o CAAE de número 38719214000005099 e aprovada pelo CEP da escola de enfermagem Wenceslau Braz sob numero parecer 913.578. Resultados: os resultados que serão apresentados constituem a primeira parte desta pesquisa, 93,3% dos profissionais enfermeiros são mulheres, 6,7% homens. Segundo Danoso, 2000, a enfermagem é uma profissão onde predomina o gênero feminino. A enfermeira é uma profissional de múltiplas funções, entre elas a prestação direta do cuidado, a educação continuada da equipe de enfermagem e a gerência da assistência de enfermagem; 40% dos profissionais atuam na área hospitalar; 8,7% em escola como docentes, 41,3% dos enfermeiros tem pós-graduação na área de Urgência e Emergência, Saúde Pública, Enfermagem do Trabalho, e 1,3% apresentam MBA. Conclui-se que a categoria feminina prevalece na enfermagem e a grande procura é pela área hospitalar. Considerações e Implicações para a Enfermagem: o conhecimento acerca dos egressos do curso de graduação em enfermagem deve ser firmado e ampliado, para uma melhor avaliação do processo formador da Instituição, gerando subsídios para mudar o paradigma na formação dos alunos; agregando elementos a filosofia, missão e valores institucionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL SEXUAL DE IDOSOS HIV POSITIVO EM NOVA IGUAÇU – RJ NOS ANOS DE 2003 E 2013

EMANUELE MENEZES CORREIA¹; PATRÍCIA SANTOS AUGUSTO²; EDNALVA OLIVEIRA SANTOS²; ALESSANDRA SILVA FARIAS²; FATIMA PEREIRA SILVA²; HERCÍLIA AMARAL MONTENEGRO³

1.UFF, NITEROI, RJ, BRASIL; 2.UNIABEU, BELFORD ROXO, RJ, BRASIL; 3.UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: Atualmente tem ocorrido um aumento significativo da ocorrência da infecção pelo HIV em idosos, que demonstra-se vulnerável em virtude de uma serie de fatores como a prática sexual desprotegida. **OBJETIVO:** Descrever e comparar a prevalência de infecção pelo HIV e o perfil sexual de um grupo de idosos atendidos Centro de Testagem e Aconselhamento de Nova Iguaçu - RJ (CTA/NI) nos anos de 2003 e 2013. **MÉTODO:** Estudo seccional e comparativo, aprovado pelo CEP da UVA (nº 560.070/2014). Os dados foram coletados em 2014 e 2015 a partir de formulários de atendimento. **RESULTADOS:** Em 2003 e 2013 ocorreram 3.011 e 1.657 atendimentos. Desses 71 (2,3%) e 97 (5,8%) eram idosos (60-83 anos). Quanto ao sexo, 50 (60,24%) e 42 (42%) eram masculino e feminino e 56 (57.7 %); 41 (42.2%) e soropositividade 2 (2,4%) e 12(12,4%) respectivamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta vulnerabilidade indica que o Enfermeiro deve adotar estratégias com redução efetiva de riscos minimizando a exposição ao vírus.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ADULTOS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE HIPERTENSÃO E DIABETES

SILAS SANTOS CARVALHO; DENISE ANGELA BACELAR SOARES; ELAYNE MORIOLA MOTA; THAYS MARIANA DE ANDRADE SILVA; JULITA MARIA FREITAS COELHO

FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL.

Introdução: O diabetes mellitus e a hipertensão caracterizam hoje uma epidemia mundial. A sua ampla prevalência e incidência em todo o mundo estão diretamente relacionadas ao envelhecimento populacional, urbanização crescente e a adoção de estilos de vida pouco saudáveis como: sedentarismo, obesidade e dieta inadequada. **Objetivo:** Avaliar o perfil sociodemográfico de adultos de um centro de referência de hipertensão e diabetes de uma cidade baiana. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico do tipo transversal em 419 indivíduos adultos usuários do Centro de Atendimento a Diabéticos e Hipertensos (CADH) em Feira de Santana, Bahia, Brasil, no período de junho de 2014 a fevereiro de 2015. Para a coleta de dados foram empregados os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, fichas clínicas e de exames laboratoriais e consulta de prontuários. **Resultados:** Do total de 419 participantes, 259 destes eram mulheres e 160 homens, uma média de idade de 59 anos \pm 13,3 anos, com um mínimo de 24 anos e um máximo de 89 anos. Do total 62% declaram-se não brancos, 52% não apresentavam parceiro conjugal, 61,4% baixa renda, 84% residiam em zona urbana, negaram etilismo e tabagismo, e não praticavam atividade física (63,5%). **Conclusão:** São necessárias estratégias para maior adesão de homens à atenção à sua saúde e incentivar a prática de atividade física. Logo, o papel da enfermagem nesse envolvimento é de grande relevância, haja vista que enfermeiros são os profissionais que mais tem contato direto com os usuários da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

RYVANNE PAULINO ROCHA; CAMILA MARTINS DE MEDEIROS; RAIZA VERÔNICA ALMEIDA BARBOSA; MARINA SOARES MONTEIRO FONTENELE; GILMARA HOLANDA DA CUNHA; MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A AIDS é um problema de saúde pública por representar uma epidemia global. No início acometeu os grupos de risco, depois foi relacionada aos comportamentos de risco, e atualmente, é sistematizada pelo conceito de vulnerabilidade¹. O perfil das pessoas que vivem com HIV/aids (PVHA) requer avaliação contínua para implementação de cuidados e atenção adequada. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico de PVHA em atendimento ambulatorial. **Descrição metodológica:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo. Realizado no ambulatório de infectologia de um hospital universitário em Fortaleza-CE, entre dezembro de 2014 a maio de 2015. Dados foram coletados através de formulário aplicado por meio de entrevista em ambiente privativo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará. **Resultados:** Das 99 PVHA, 67% eram do sexo masculino, com média de idade de 39,8 anos, variando de 21 a 69 anos, 36% solteiros, com 12,8 anos de estudo, renda mensal familiar média de R\$ 2.345,00, 56% com vínculo empregatício e 96% em uso de terapia antirretroviral. **Conclusão:** O perfil sociodemográfico das PVHA atendidas no ambulatório difere das estatísticas nacionais, em que predominam a baixa escolaridade e renda¹. **Implicação para a Enfermagem:** O estudo apresenta a necessidade de orientações em saúde sobre métodos de prevenção do HIV para o determinado público-alvo, incluindo parceiros sexuais fixos e eventuais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE UNIVERSITÁRIOS E AS PRÁTICAS SEXUAIS – ELES ASSUMEM COMPORTAMENTO DE RISCO?

BRUNA DA SILVA NASCIMENTO; THELMA SPINDOLA; MARIA REGINA ARAUJO REICHERTE PIMENTEL; AGATHA SOARES DE BARROS; HUGO DE ANDRADE PEIXOTO; CLAUDIA SILVIA ROCHA OLIVEIRA

UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução – A doença sexualmente transmissível é um problema de saúde pública que atinge mundialmente milhares de pessoas. Objetivos – Delinear perfil sociodemográfico de estudantes de uma instituição de ensino superior e suas práticas sexuais; analisar práticas sexuais dos jovens e sua relação com comportamentos de risco. Descrição metodológica - Estudo descritivo, quantitativo, realizado no Rio de Janeiro, em universidade privada com 90 estudantes de enfermagem que responderam um questionário em 2014. Respeitaram-se aspectos éticos e os dados foram analisados com emprego da estatística descritiva. Resultados – A maioria 79 (87,78%) é do sexo feminino, idade entre 21 e 23 anos, 37 (41,11%), moram com os pais 69 (76,67%), são católicos 41 (45,56%) e não têm namorado 72 (80%). No grupo, 72 (80%) têm vida sexual ativa, o primeiro contato sexual ocorreu entre 16-18 anos 41 (56,94%) e já tiveram mais de um parceiro sexual, 50 (69,44%). Têm a prática de adotar o preservativo masculino nos intercursos sexuais, entretanto não praticam sempre o sexo seguro, associando-o ao tipo de relacionamento e ficam vulneráveis às doenças transmitidas pelo sexo. Conclusão – Um quantitativo expressivo de jovens não adota preservativo nos intercursos com parceiros fixos ou casuais, e ficam expostos ao adoecimento em relações desprotegidas. Contribuições para a enfermagem - As orientações de educação em saúde neste contexto são oportunas e contribuiriam para reduzir comportamentos de risco entre os universitários.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE IDOSAS DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA, EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA – SP

GABRIELA MAGALHÃES; JANINE SCHIRMER; CAMILA BRANDÃO SOUZA; SUZETE MARIA FUSTINONI

ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: com o envelhecimento da população evidenciado pelo aumento da expectativa de vida, as Doenças e Agravos Não Transmissíveis – DANTs assumiram posição de destaque no cenário atual. O câncer de mama, nas idosas, se destaca por sua alta prevalência e morbimortalidade, portanto, conhecer o perfil dessas mulheres torna-se importante para a saúde pública. Objetivo: descrever as principais características clínicas e sociodemográficas das idosas diagnosticadas com câncer de mama no Hospital Pérola Byington. Método: estudo transversal, realizado por meio de um formulário, contendo as variáveis sociodemográficas e clínicas mais relevantes ao estudo. A amostra composta por 200 mulheres idosas, com idade maior ou igual a 60 anos, diagnosticadas pela primeira vez no local estudado, no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2006. Realizada a análise descritiva univariada de todos os dados obtidos para conhecer o padrão de distribuição das idosas que buscaram tratamento para câncer de mama no setor. Resultados: as mulheres encontram-se, principalmente, na faixa etária entre 60 e 69 anos, totalizando 72% da amostra. Cerca de 66,5% tiveram pelo menos uma gravidez. Para 45% delas a menopausa deu-se entre 44 e 50 anos e 81% encontravam-se no período pós-menopausa. O Alcoolismo foi negado em 65,5% dos casos, 10,5% eram fumantes e 2% ex-fumantes. A localização do tumor primário descrita em 99,5% dos casos foi Mama, SOE, ou seja, sem especificação. E a lateralidade esquerda predominou em mais de 50% da amostra. Os estadiamentos clínicos iniciais de maior incidência são os II e III, juntos representam 69,5% dos casos. Não houve metástase a distância e recidiva em mais de 90% da amostra. Houve positividade para 58,5% dos Receptores de Estrógeno, 46% para os de Progesterona, e negatividade em 39,5% do marcador tumoral c-erbB-2 e 30% do gene P53. Quanto ao Tratamento, cerca de 90% realizaram a combinação de mais de um tipo de tratamento disponível no setor, entre eles: quimioterapia, radioterapia e cirurgia. A confirmação diagnóstica, em toda a amostra, foi realizada através de confirmação microscópica. O tamanho do tumor variou entre 1,5 a 4 centímetros em 45,5%. Os graus, nuclear e histológico II, perfazem 65% e 54,5% da amostra respectivamente. E a margem cirúrgica foi descrita como livre em 76% dos casos. Quase 90% das idosas chegaram ao serviço sem diagnóstico e sem tratamento anterior. Conclusão: sendo assim, é de extrema relevância o entendimento do fenômeno nessa população, considerando a história natural da doença e seus fatores de risco. O perfil dessas mulheres fornecerá



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

informações importantes ao hospital e aos setores responsáveis pelas políticas públicas, subsidiando tomadas de decisões.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS INTERNADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO

ADRIANE DOS REIS GRAÇA; JULIANA FIGUEIREDO MONTEIRO MEDEIROS; BÁRBARA OLIVEIRA NASCIMENTO DOS REIS; BARBARA VOGAS DE ARAÚJO; THAIANA LEMOS ABRAHÃO MACHADO; LUANA LIMA RIBA ANDRIETO FERNANDES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids) é causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), afetando o sistema imunológico ao diminuir o número de linfócitos TCD4 dos indivíduos infectados. As formas de transmissão incluem as vias sanguíneas - através de objetos perfurocortantes, transfusões e durante a gravidez, o parto e a amamentação - e sexual. A OMS já classifica a AIDS como uma doença crônica, cuja evolução é lenta e o tratamento cada vez mais eficaz. Dados epidemiológicos sugerem um aumento do número de pessoas com HIV devido à sua banalização. Objetivos: Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de pessoas que vivem com HIV/AIDS internadas em um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Estudo quantitativo cujos dados foram coletados através de entrevista estruturada e análise de prontuário de 15 pacientes internados no setor de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro no período de 09/09/2014 a 16/09/2014. Resultados: 66,7% eram homens, 86,7% tinham entre 20 e 59 anos, 40% eram solteiros, 46,7% não concluíram o ensino fundamental, 40% estavam internados entre uma semana e um mês, 73,3% estavam com acesso venoso periférico, 13,3% estavam em monitorização cardíaca contínua, 13,3% encontravam-se dependentes de ventilação mecânica, 6,6% alimentavam-se por gastrostomia, 46,6% apresentavam incontinência urinária ou fecal, 92,3% contraíram a doença por via sexual e 6,7% relataram má adesão ao tratamento medicamentoso. É evidente a demanda de cuidados de enfermagem em todos os níveis de prevenção da AIDS, minimizando seus efeitos negativos, melhorando a qualidade de vida e corroborando para a motivação e a sustentação do autocuidado das pessoas que vivem com o vírus através da educação em saúde, uma das competências inerentes aos enfermeiros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DEMANDA DA POPULAÇÃO ATENDIDA EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO PROGRAMA S.O.S EMERGÊNCIAS

ROBERT PAULO OLIVEIRA VIEIRA¹; CELL SILVA NOCA¹; LUIZ FELIPE DE MELLO PEREIRA LEITÃO¹; REGILANE LIMA FONTENELE BRITO¹; TATIANE PEREIRA BASÍLIO²

1.FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O atendimento do serviço de emergência deve ser imediato e direcionado ao usuário com risco de perda da vida elevado. **Objetivo:** Identificar o perfil sócio demográfico da população adulta, atendida em um serviço de emergência de um hospital que integra o Programa S.O.S Emergências. **Descrição Metodológica:** Estudo de campo, documental, descritivo e retrospectivo. A amostra foram 392 fichas de atendimento, do período das 00h00min às 23h59minh do dia 07/10/2013. Foi realizada a revisão e correção da análise dos dados entre abril a maio de 2014. **Resultados:** Em relação ao sexo 49% são mulheres e 51% homens, faixa etária predominante entre 21 a 30 anos (25%). O horário de maior atendimento foi do período das 8h às 16h. Quanto à demanda, 89,3% foram espontâneas, 31,9% moradores do centro de São Paulo e 63,78% dos usuários são de fora da área de abrangência. A localização em região central, com rede de transporte público favorece o deslocamento dos usuários de seu local de origem. **Conclusão:** Na sua maioria, os usuários são adultos jovens, na idade produtiva, que procuram atendimento no período diurno e por demanda espontânea, principalmente de fora da área de abrangência geográfica prevista para o domicílio. Este estudo contribui para destacar a necessidade de articulação de uma rede de serviços de saúde hierarquizada e territorializada, que reflita a pactuação do sistema de referência e contra referência. **Contribuição para a Enfermagem:** A caracterização dos usuários de é fundamental para aprimorar o planejamento e melhoria da qualidade do cuidado prestado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CLÍNICO E FAMILIAR DE DEPENDENTES QUÍMICOS EM TRATAMENTO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

VÂNIA CARVALHO DE OLIVEIRA; FERNANDA CAROLINA CAPISTRANO; ALINE CRISTINA ZERWES FERREIRA; LUCIANA PUCHALSKI KALINKE; MARILUCI ALVES MAFTUM

UFPR, CURITIBA, PR, BRASIL.

Em todas as sociedades se verifica o crescimento expressivo do uso indiscriminado de substâncias psicoativas, tornando-se um grave problema de saúde pública que afeta diversas pessoas em qualquer fase da vida. Considerando esta problemática, esta pesquisa objetivou caracterizar os dependentes químicos em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS - AD) quanto ao perfil sociodemográfico, clínico e familiar de uso de drogas. Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal realizada em CAPS - AD da região metropolitana de Curitiba. A amostra foi constituída por 163 dependentes químicos. Os dados foram coletados entre janeiro e junho de 2012 a partir de formulário estruturado, previamente testado e adaptado à realidade investigada. Os dados coletados foram codificados e armazenados em planilha do Excel 2007[®] e analisadas pelo método quantitativo descritivo. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFPR, sob o registro CEP/SD: 1262.187.11.11. Nos resultados, verificaram-se que 92% eram masculinos, 56,4% brancos, 46% solteiros, 46% com ensino fundamental incompleto, 27% trabalhavam na construção civil e 45,4% desempregados. Referente as características familiares, 72,2% afirmaram a existência de ao menos um familiar com dependência química, sendo mais frequente o irmão em 43,4%. Dentre os diagnósticos psiquiátricos, 52,1% apresentavam transtornos relacionais ao uso de álcool e 16% ao uso de múltiplas drogas. Ademais, 42,3% apresentavam comorbidades psiquiátricas. Conclui-se que este estudo atingiu o objetivo de caracterizar o perfil de dependentes químicos e que as informações obtidas almejam subsidiar práticas de saúde e de enfermagem para a construção de estratégias de assistência mais embasadas na realidade investigada e nas necessidades dos dependentes químicos, em consonância com as políticas de atenção a usuários de drogas e à política de saúde mental do Brasil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, SEXUAL E REPRODUTIVO DE MULHERES NO CLIMATÉRIO ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA

DENISE MACÊDO DA SILVA; KAROL FIREMAN FARIAS; ANDREIVNA KHARENINE SERBIM; ANA CAROLINE MELO DOS SANTOS; VALDEMIR CONCEIÇÃO; ALEXANDRE WENDELL ARAÚJO MOURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, ARAPIRACA, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A sexualidade é um aspecto importante na qualidade de vida do ser humano, em especial na população feminina. Com o acelerado envelhecimento da população, as características sexuais e reprodutivas das mulheres no climatério, podem inferir neste contexto. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico, sexual e reprodutivo de mulheres no climatério atendidas na atenção básica de saúde em um município do agreste alagoano. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo e transversal. Foram investigadas 167 mulheres, destas 59 eram climatéricas, com idades entre 35 a 65 anos (média etária 47,92), atendidas em consulta ginecológica de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde do agreste alagoano, por meio de formulário semiestruturado. **RESULTADOS:** Das 59 mulheres atendidas, 61,01% eram pardas; 30,50% brancas; 6,77% negras; 1,69% indígenas; 93,22% eram alfabetizadas, 6,77% eram analfabetas; renda familiar média de 0,5 a menos de 05 salários mínimos; 57,62% eram casadas; 13,55% solteiras; 10,16% separadas; 10,16% viúvas e 8,47% união estável. Principais características sexuais e reprodutivas: 81,35% mantinham relações sexuais; número médio de gestações de 3,55; média do número de partos de 3,47; 45,76% relataram corrimento vaginal; 32,20% ardência e 5,08% infecção por HPV. **CONCLUSÃO:** As mulheres, em sua maioria, eram pardas, casadas, alfabetizadas, estavam ativas sexualmente e apresentaram corrimento vaginal e ardência. É possível revelar a importância da caracterização sociodemográfica, sexual e reprodutiva de mulheres para a realização de ações voltadas para o atendimento integral à mulher no climatério. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Conhecer o perfil da mulher climatérica possibilita ao enfermeiro fornecer uma assistência qualificada e direcionada as necessidades desta população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ATENDIDAS EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM CAMPINAS

SILVIA MARIA FERREIRA DOS SANTOS; DANIELLA YAMADA BARAGATTI; ELIETE MARIA SILVA

FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Violência contra a mulher é um problema social e, portanto, um problema de saúde pública que atinge cerca de ¼ da população feminina. Para melhor atuação na prevenção e para que o ciclo da violência doméstica possa ser melhor conhecido, é necessário conhecer o perfil socioeconômico das mulheres que sofreram abusos. Objetiva-se conhecer o perfil socioeconômico das mulheres vítimas de violência doméstica que buscaram atendimento no Centro de Referência e Apoio à Mulher (CEAMO) na cidade de Campinas-SP. Foi utilizado o método qualitativo (pesquisa documental). No primeiro atendimento no CEAMO, é preenchida uma ficha com os dados das mulheres a partir da qual se organiza o banco de dados por meio do Google Docs. Foi montado um banco de dados a partir da ficha de atendimento, em que estão contemplados os dados (renda, tipo de moradia, estado civil entre outros) que caracterizam o perfil dessas mulheres. Para que se tenha um bom atendimento das vítimas é de grande importância que se tenha em mãos o perfil dessa mulher, a fim de estabelecer estratégias de atenção, cuidado de enfermagem e empoderamento das mulheres.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL SOCIOECONÔMICO E OBSTÉTRICO DE PUERPERAS QUE REALIZARAM PRÉ-NATAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM CUIABÁ, MATO GROSSO

ALINE SPANEVELLO ALVARES; AUREA CHRISTINA DE PAULA CORRÊA; RAYSSA BASÍLIO ARANTES

UFMT, CUIABÁ, MT, BRASIL.

A assistência pré-natal tem como objetivo prevenir, diagnosticar e tratar intercorrências que possam vir a interferir no bom andamento da gravidez. Desta forma, as mulheres devem estar atentas para que na condução do pré-natal suas necessidades de saúde sejam atendidas. Dados comprovam que dependendo da condição socioeconômica da mulher, têm-se uma maior ou menor procura das unidades de saúde. Sendo assim, é fundamental que os serviços de saúde ofereçam informações adequadas em conformidade com o perfil socioeconômico de sua clientela. Sendo assim, realizou-se um estudo com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico e obstétrico de puérperas que se encontravam nas primeiras 48 horas pós-parto, internadas em um dos hospitais de referência para este tipo de atendimento que realizaram pré-natal na Estratégia Saúde da Família em Cuiabá, Mato Grosso. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, de abordagem quantitativa, com uso de dados secundários do banco de dados do projeto de pesquisa - Avaliação da assistência pré-natal: em foco a estrutura e o processo assistencial, a amostra foi composta por 350 puérperas, que se encontravam internadas em um dos dois hospitais de referência ao parto. Em relação aos resultados, identificou-se um número significativo de puérperas na faixa etária de 13-19 anos, 74 delas possuíam ensino fundamental incompleto, mais de 60% encontram-se fora do mercado de trabalho, dentre outros dados relevantes. Conclui-se, portanto, a relevância deste trabalho para realização de ações específicas com resultados sobre a realidade local, dado que potencialmente pode contribuir para as ações da enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL SÓCIO CLÍNICO DE VÍTIMAS DE QUEIMADURAS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM ATENDIMENTO DE GRANDES QUEIMADOS NO ESTADO DO PARÁ

MARCELO MONTEIRO MENDES; ANDERSON ALVES DE ARAÚJO DE LEMOS

UFPA, BELEM, PA, BRASIL.

O tratamento das queimaduras é um processo que se caracteriza pela dor, principalmente nas trocas dos curativos. O paciente passa pelo trauma, sofre alterações metabólicas e físicas, tornando complexo o cuidado às vítimas de queimaduras. Este evento traumático gera grandes repercussões para a vítima, que pode variar de uma lesão superficial ao óbito. Objetivo: identificar o perfil sócio clínico das vítimas de queimaduras internados no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) de um hospital de referência no Estado do Pará. Método: foi realizada pesquisa de campo do tipo analítica descritiva, com abordagem quantitativa, através de estudos transversais das variáveis extraídas de um questionário elaborado pelos pesquisadores. Foram selecionados 25 pacientes internados no CTQ no período de fevereiro a abril de 2014. Resultados: a ocorrência do trauma foi mais frequente em pessoas do sexo masculino; na faixa etária de 0 a 18 anos; procedentes da região do interior do Estado; com renda familiar menor ou igual a 01 salário mínimo e em pessoas que nunca frequentaram uma rede de ensino ou possuem apenas ensino fundamental incompleto; de causa acidental; em ambiente doméstico ocasionado por líquido inflamável. O tempo médio de internação foi de 29,5 dias. A média da superfície corpórea queimada (SCQ) foi de 30,4%, sendo que a enxertia e o desbridamento, juntos representaram a maior frequência dos procedimentos cirúrgicos destacando a queimadura de 2º grau (69%). Conclusão: fez-se necessário a sugestão de medidas preventivas sócioeducativas devido à grande percepção desse trauma acometendo pessoas em uma faixa etária menos de 19 anos de intencionalidade acidental por líquido inflamável.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DE PORTADORES DE HEPATITE C ATENDIDOS EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL

JAQUELINE COSTA DE FREITAS; ANA ROSA BOTELHO PONTES; TAMIRES QUEIROZ TUPINAMBÁ; PRISCILA CRISTINA SOUSA

CESUPA, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Hepatite C é uma doença infecciosa viral, contagiosa, causada pelo vírus da hepatite C (HCV), a qual pode apresentar-se como uma infecção assintomática ou sintomática, assumindo a forma aguda ou crônica. Como não há disponibilidade de medidas preventivas eficazes para a Hepatite C, a vigilância sanitária é fundamental. Assim, para alcançar metas de vigilância em relação ao vírus da hepatite C é necessário identificar pessoas com hepatite C aguda e crônica. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo traçar o perfil sócio demográfico de portadores de hepatite C atendidos em um serviço ambulatorial. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo do tipo quantitativo, descritivo, exploratório, realizado no Centro de Especialidades Médicas (CEMEC) do Centro Universitário do Estado do Pará, no período de fevereiro a maio de 2015. Participaram deste estudo, 21 portadores de Hepatite C, cadastrados no grupo de hepatologia do CEMEC, conforme definição do Ministério da Saúde - Brasil. **RESULTADOS:** O estudo demonstrou que entre os pacientes (52,4%) eram mulheres e (47,6%) homens, com a maioria na faixa de 56 a 65 anos (33,33%); o nível de escolaridade prevalente foi o ensino fundamental incompleto, (52,3%) e a grande maioria possuía a renda familiar de um salário mínimo (52,3). São muitos os fatores de risco para esses pacientes, porém com maior predomínio para seringas e agulhas compartilhadas (100%), seguido de transfusão sanguínea (47,6%) e cirurgias (47,6%); o número de parceiros sexuais foi de 1 a 3 (95,23%) e identificou-se uma variação de genótipos sendo 1A (38%), 1B (29%), 3 (14%), 2 (14%) e sem genótipo conhecido (5%); o tempo de tratamento predominante foi o período de 6 meses (42,85%) e os efeitos colaterais dos medicamentos mais prevalentes no estudo foram inapetência (85,7%) e dispnéia, prurido e depressão (47,6%). **CONCLUSÃO:** O conhecimento do perfil sócio demográfico dos portadores de Hepatite C será de grande valia para o planejamento do serviço e implantação do programa de atendimento a esses pacientes, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida desse segmento. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem participa ativamente no aconselhamento e auxílio ao autocuidado dos portadores de hepatite C, contribuindo assim de forma efetiva na diminuição da proliferação da doença. O profissional de enfermagem deve respeitar a vida, a dignidade e os direitos humanos, em todas as suas dimensões.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERIODONTITE CRÔNICA E CONDIÇÃO INFLAMATÓRIA DESFAVORÁVEL - UM ESTUDO TRANSVERSAL

BRUNA MATOS SANTOS¹; ÍTALO DIAS DOS SANTOS²; SAMILLY MIRANDA³; SILAS SANTOS CARVALHO¹; JULITA MARIA FREITAS COELHO³

1.FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL; 2.FACULDADE NOBRE, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL.

Introdução: As periodontites são causadas pelo acúmulo de bactérias específicas nos dentes, que liberam metabólitos e toxinas inflamatórias. Estima-se que cerca de 10% dos adultos e 30% dos indivíduos acima de 50 anos possam sofrer de periodontite do tipo grave. A literatura aponta a possibilidade da periodontite crônica induzir um perfil inflamatório que pode facilitar a ocorrência de desfechos sistêmicos adversos, a exemplo de doenças cardiovasculares crônicas e agudas, desfechos gestacionais desfavoráveis e diabetes. **Objetivo:** Estudar o efeito da periodontite crônica na condição inflamatória individual. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal, com uma amostra de 359 indivíduos, onde avaliou-se características sócio-demográficas, estilo de vida, medidas antropométricas, avaliação de proteína C-reativa, leucograma, glicemia e perfil lipídico e exames bucais. **Resultados:** Níveis maiores da proteína C-reativa foram observados nos acometidos por periodontite crônica e isso foi confirmado no modelo final, que mostrou maior chance de elevação de níveis de proteína C-reativa em caso de periodontite crônica (OR ajustada = 2,26; 95% CI 1,30 - 3,93), mesmo após ajustes para potenciais confundidores. **Conclusão/ implicações para enfermagem:** Neste inquérito, a periodontite crônica mostrou-se como fator de risco independente para condição inflamatória representada pela proteína C-reativa. Daí a necessidade de incorporação imediata da saúde bucal em outros campos da saúde, a exemplo da Enfermagem. Isso pode ser justificado pelo fato deste profissional, dentro de uma equipe multidisciplinar, ser aquele que permanece mais tempo em contato com o cliente. Logo, a saúde bucal carece de ser incorporada, especialmente, a currículos de enfermagem, como forma de reforçar ações de prevenção e promoção da saúde bucal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERMANÊNCIA DE ADOLESCENTES USUÁRIOS PROBLEMÁTICOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM UM CAPS-AD E AS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

MARIA DO PERPÉTUO S.S NÓBREGA; GRASIELLA BUENO MANCILHA; LUCIANA ALMEIDA COLVERO

EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A permanência no tratamento por adolescentes usuários de álcool e outras drogas é um desafio, e está relacionada ao protagonismo do adolescente e a corresponsabilidade dos profissionais no acompanhamento terapêutico. Objetivo: Identificar fatores associados à permanência dos adolescentes em CAPS-AD e correlacioná-los às práticas da enfermagem psiquiátrica. Método: Pesquisa descritiva exploratória. Realizada em CAPS-AD III, entrevistados 12 participantes do grupo de adolescentes. Resultados e Discussão: maioria do sexo masculino, de idades entre 14 a 19 anos, poli usuários de drogas. A análise de conteúdo segundo Bardin³ relacionou a permanência - Quanto à Estrutura Física: Encontrar ambiente agradável e seguro, alternativo à rua. Quanto as Atividades Terapêuticas: Maior oferta de atividades lúdicas e jogos e quanto às Relações Interpessoais: A importância de se sentirem aceitos e confiança na relação com os profissionais e outros usuários. As práticas do enfermeiro foram: criar e manter ambiente terapêutico; educar cliente e família sobre saúde mental; desenvolver o relacionamento interpessoal e atuar como figura significativa Conclusão: A enfermagem por meio do seu campo de saber contribui com ações efetivas para a permanência destes adolescentes no serviço especializado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO PODIATRA NA LASERTERAPIA: ESTUDO DE CASO

MARCIA REGINA POLILLO¹; ARIANE HIDALGO MANSANO PLETSCH²; MARCELLE CRISTINA NEVES POLILLO³; MARA RUBIA IGNÁCIO FREITAS⁴

1.UNINTER, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL; 2.UNIP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL; 3.FACULDADE SÃO LUIS, JABOTICABAL, SP, BRASIL; 4.UNAERP, GURUJÁ, SP, BRASIL.

Introdução: Estudos demonstram a relevância da laserterapia de baixa intensidade no tratamento no controle da dor. Os efeitos fisiológicos do Laser são: cicatrização, anti-inflamatório, analgésico e fungicida. **Objetivo:** Verificar o uso do laser baixa intensidade, 700 nm e 904nm no processo de analgesia e cicatrização nos ferimentos e lesões nos dedos. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo de caso, paciente, 52 anos, sexo masculino, história pregressa de trauma com hemorragia, hematoma e lesão no leito unguial. Utilizou irradiância infravermelho dose de 10 a 40J, técnica pontual, para analgesia imediata e temporária para extração total da unha, irradiância faixa vermelha dose 10 a 40J pós- extração da unha com reaplicação 24 horas e 48 horas objetivando a cicatrização tecidual. **Resultados:** Obteve-se o procedimento de extração total da unha sem dor e o processo biomodulador em 30 dias com crescimento total da unha, resultando controle da dor e cicatrização na dosimetria correta. **Conclusão:** O uso da laserterapia no controle da dor e cicatrização no trauma de unha apresenta-se efetivo na prática do Enfermeiro Especialista em Podiatria para potencializar o efeito analgésico e cicatricial. **Contribuições implicações para a Enfermagem:** A aplicação da Laserterapia de Baixa Intensidade em Ferimentos e lesões nos dedos favorece a atuação do Enfermeiro na prática da enfermagem frente às necessidades da população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERSPECTIVAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM ATIVIDADES DE PROMOÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

SABRINA AMAZONAS; VALÉRIE KISCHENER; GILSIRENE SCANTELBURY; BÁRBARA MISSLANE DA CRUZ CASTRO

UFAM, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Ao se pensar no processo da saúde no contexto escolar faz-se necessário analisar todas as condições que propiciam a saúde e aquelas que podem produzir doenças. Mas, não se trata apenas de prevenir as doenças, mas também de promover a saúde. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem durante atividades de promoção em saúde em uma escola municipal de ensino fundamental. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** A atividade foi realizada por acadêmicas do 7º período da graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus, na Escola Municipal Professor Waldir Garcia, com 39 alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental. Utilizou-se como recurso uma cartilha para colorir adaptada com histórias sobre cuidados com o meio ambiente, tendo como referência o método de Paulo Freire. **RESULTADOS:** A perspectiva da atividade era de promover a educação e conscientização dos alunos sobre a importância do cuidado com o meio ambiente, focando na realidade local. A participação dos alunos foi assídua, pois mesmo os que não sabiam ler se esforçaram para responder quando perguntados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as metodologias ativas são formas práticas e alternativas de ensino, e que a realização desta atividade educativa se mostrou útil e eficaz no aprendizado destes alunos. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A atividade proposta pelas acadêmicas de enfermagem se revelou de grande importância para o ensino e colaborou na ampliação do conhecimento dos alunos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERSPECTIVAS DE MÉTODOS NORMATIVOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DO HOSPITAL MUNICIPAL DE IMPERATRIZ: UMA ABORDAGEM PARA AÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

SARA JANE OLIVEIRA; ELAINE DE LIMA DOS SANTOS; LUANA COSTA PENA;
PATRICIA DOS SANTOS SILVA QUEIROZ

UNIVERSIDADE CEUMA, IMPERATRIZ, MA, BRASIL.

Introdução: Devido às características peculiares da (UTI), é considerado a relevância que a equipe multiprofissional tem para com o paciente neste ambiente. O ministério da saúde em 2010 aprovou a resolução que visa à redução de riscos aos pacientes, visitantes, profissionais e meio ambiente. Portanto, a organização e o processo de trabalho, a estrutura física da unidade, cotada como um local insalubre e muitas vezes marginalizada pelos profissionais de saúde, tornam-se um desafio constante para uma assistência de saúde efetiva. **Objetivo:** O projeto visará analisar a UTI quanto a sua organização estrutural e proporá uma abordagem das necessidades do local. **Descrição Metodológica:** Projeto de pesquisa do tipo descritivo exploratório, que destinará identificar e avaliar a estrutura física e organizacional da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital municipal de Imperatriz- MA. Após aprovação do comitê de ética serão aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas a equipe multiprofissional da unidade. **Conclusão:** Dessa forma o projeto designará um desafio para sensibilizar os profissionais da saúde e gestão. **Contribuições para enfermagem:** O enfermeiro ocupa papel de gestão de grande magnitude, este é o precursor no desenvolvimento de ações que promova o bem-estar do paciente que se encontra em risco eminente de morte. Por isso o projeto fomentará o grupo competente. **Resultados esperados:** sensibilizar a gestão do hospital quanto à necessidade de possíveis mudanças estruturais da UTI.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS SOBRE AS ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE REALIZADAS EM UNIDADES DE SAÚDE DE TORONTO -CANADA

IVONETE TERESINHA HEIDEMANN; MARIA FERNANDA BAETA NEVES ALONSO DA COSTA; CLÁUDIA COSENTINO BRUCKAL MARÇAL; MICHELLE KUNTZ DURAND; CAMILLA COSTA CYPRIANO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: A Promoção da Saúde pode ser definida como o conjunto de ações que visa transformar as condições de vida da população atingindo um estado de saúde positivo para todos através da equidade social¹. Idealmente, habilita os cidadãos para trabalhar em conjunto entre si, com profissionais da saúde e representantes de órgãos públicos e privados para alcançar uma melhor qualidade de vida. Objetivo: Explorar as práticas de promoção da saúde desenvolvidas em dois Centros Comunitários de Saúde de Toronto-Canadá. Metodologia: Pesquisa documental realizada em sites oficiais e relatórios do sistema de saúde Canadense e por meio de 10 entrevistas semiestruturadas com profissionais de saúde. Os dados analisados a partir da análise temática basearam-se nas concepções de promoção da saúde da Carta de Ottawa¹. Resultados: A pesquisa desvelou que existem limitações à incorporação da promoção da saúde no processo de trabalho dos profissionais e dificuldades em superar o modelo hegemônico da doença, mas evidenciou interesse destes para realizar estas ações no seu cotidiano de trabalho. Conclusão: As atividades de promoção da saúde quando incorporada a prática dos profissionais e articulada com os determinantes sociais² podem contribuir para compreensão do processo saúde doença em uma perspectiva ampliada e consequentemente melhora os resultados de saúde para as comunidades e aumenta a equidade. Contribuições/Implicação para Enfermagem: A promoção da saúde possibilita pensar a saúde numa perspectiva ampliada do processo saúde e doença permitindo novos caminhos para a prática do profissional de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PESQUISA SOBRE A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO PARTO: EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ROMANA RAQUEL EBELE; BRUNA DANIELA BATISTA; ODALÉA MARIA BRUGGEMANN; CAROLINA FRESCURA JUNGES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: a Organização Mundial da Saúde considera que a presença do acompanhante é uma das boas práticas na atenção ao parto e nascimento, contribuindo para a redução das intervenções obstétricas e aumentando a satisfação das mulheres com essa experiência. Contudo, poucos estudos avaliaram essa prática sob a ótica dos acompanhantes. **OBJETIVO:** relatar a experiência de duas acadêmicas de enfermagem, bolsistas de Iniciação científica - PIBIC/CNPq, que estão atuando na coleta de dados de uma pesquisa com abordagem quantitativa, que visa avaliar a participação do acompanhante durante o pré-natal, trabalho de parto e parto. **MÉTODO:** de março a maio/2015, foram entrevistados 70 acompanhantes, no alojamento conjunto de duas maternidades de Florianópolis/SC. A entrevista possui 218 perguntas, sendo desenvolvido um software para auxiliar na coleta. A pesquisa é financiada pelo CNPq/Edital Universal de 2013. **RESULTADOS:** inicialmente, a incerteza acerca da reação dos acompanhantes gerou ansiedade e apreensão. O pós-parto é um período no qual a mulher e seu acompanhante desejam privacidade, assim, a entrevista poderia ser percebida como uma "invasão". Entretanto, todos acompanhantes foram receptivos e mostraram interesse em participar. Percebeu-se a necessidade dos participantes em compartilhar vivências, por aflorar sentimentos e emoções, como: medo, ansiedade, raiva, insegurança, satisfação e felicidade. A entrevista oportunizou um espaço para o acompanhante expressar suas emoções, esclarecer dúvidas e conhecer seu papel e seus direitos. **CONCLUSÃO:** a experiência proporcionou uma aproximação com a realidade da pesquisa e com as práticas em saúde e Enfermagem. Além disso, possibilita a reflexão sobre a importância de dar voz ao acompanhante na perspectiva da humanização da assistência. A participação ativa dos acompanhantes como sujeitos de pesquisa mostra que é necessário oportunizar um momento para que eles compartilhem suas experiências, dúvidas e aprendizados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PESQUISA TRANSLACIONAL E MANEJO DE SINTOMAS EM ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

LUÍS CARLOS CARLOS LOPES-JÚNIOR¹; KARIN OLSON²; EMILIANA DE OMENA BOMFIM³; LUCILA CASTANHEIRA NASCIMENTO¹; GABRIELA PEREIRA-DA-SILVA¹; REGINA APARECIDA GARCIA DE LIMA¹

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 2. UNIVERSITY OF ALBERTA, EDMONTON, ALBERTA, CANADA; 3. UNIVERSITY OF SASKATCHEWAN, SASKATOON, CANADA.

Introdução: Nos últimos anos, a pesquisa translacional tornou-se uma nova abordagem de investigação cuja intenção é construir uma ponte que faça a ligação entre a pesquisa básica e a prática clínica, ou seja, da bancada dos laboratórios à beira do leito. **Objetivo:** Refletir sobre estudos nos quais os autores utilizaram pesquisa translacional para saber mais sobre as causas subjacentes aos clusters de sintomas neuropsicológicos e discutir estes resultados no contexto da enfermagem oncológica e manejo de sintomas. **Método:** Estudo teórico-reflexivo. **Resultados:** Pesquisa translacional conduzida por estudiosos da enfermagem oncológica tem sido relativamente limitada no passado, porém, vem se tornando cada vez mais comum devido a esforços desenvolvidos por enfermeiros no mundo todo em torno das ciências básicas (genética, imunologia, bioquímica) visando integrar em equipes interdisciplinares das pesquisas básicas. **Implicações para a Enfermagem:** A disponibilização da pesquisa translacional fornece novas evidências para o desenvolvimento da intervenção de enfermagem no manejo dos clusters de sintomas neuropsicológicos, bem como, permite traçar diretrizes para a prática clínica com foco na fusão das dimensões biológicas, psicológicas e socioculturais do cuidado em saúde. Assim, a pesquisa translacional pode contribuir com a melhoria dos cuidados e dos desfechos de saúde dos pacientes com câncer.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PESQUISAS EM ENFERMAGEM SOBRE AS ETAPAS DO MÉTODO MÃE CANGURU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANGÉLICA MARCHINI DE S J BARBOSA¹; MARIA APARECIDA TEDESCHI CANO²

1. UNIVERSIDADE DE FRANCA, FRANCA, SP, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE FRANCA, FRANCA, SP, BRASIL.

Devido ao aumento no índice de morbimortalidade em partos prematuros, foi adotado pelo Ministério da Saúde do Brasil, o Método Mãe Canguru (MMC), como uma política pública de assistência destinada a promover a Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de baixo peso. Este Método foi criado na Colômbia como proposta de melhorar os cuidados prestados aos recém-nascidos pré-termo naquele país, visando baratear os custos da assistência perinatal e promover, através do contato pele a pele, um maior vínculo afetivo entre a mãe e seu bebê. Esta estratégia de humanização é uma alternativa segura ao tratamento convencional de assistência ao prematuro e uma boa estratégia de promoção do aleitamento materno. O objetivo deste estudo foi identificar quais as etapas do Método Mãe Canguru são mais abordadas nos estudos pela Enfermagem. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com o propósito de reunir publicações no período de julho de 2000 a junho de 2013, foram selecionados 24 artigos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Nos resultados e discussão da pesquisa, os artigos foram analisados, resumidos e apresentados após a organização em forma de tabelas, nelas estão o título dos artigos, os autores, objetivo da pesquisa, resultados e conclusões. Foram organizadas sete tabelas de síntese: Amamentação no Método Mãe Canguru (estímulo à sucção desde o primeiro contato com o bebê), Vivência dos pais e da família com o Método Mãe Canguru (quando os pais e a família se deparam com o MMC), Posição Canguru (o bebê é colocado em contato pele a pele contra o tórax da mãe), Educação em Saúde (fornecer informações sobre o cuidado ao prematuro, apoio às mães na amamentação e a preparação dos pais para os cuidados domiciliares), Vivência dos Enfermeiros com o Método Mãe Canguru (o enfermeiro é agente na promoção e concretização das estratégias de humanização, pois é ele quem acolhe os pais e família do bebê), Evolução Ponderal do Prematuro no Método Mãe Canguru (melhora da temperatura corporal, para o controle térmico, aumento da saturação periférica de oxigênio, melhorando a oxigenação tecidual, aumento na frequência cardíaca e a redução na frequência respiratória, trazendo conforto respiratório para os recém-nascidos) e Acompanhamento ambulatorial e no domicílio (faz parte da terceira etapa do MMC, que preconiza a alta hospitalar com peso mínimo de 1500g, sucção eficiente e aleitamento materno exclusivo. A mãe deve dar continuidade ao método no domicílio com apoio familiar, se comprometer a fazer a posição canguru por tempo integral, fazer o acompanhamento ambulatorial e retornar à unidade se ocorrer alguma anormalidade). Conclui-se que os enfermeiros em suas pesquisas



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

percorrem todas as etapas do método, no entanto com menor ênfase na terceira etapa, que ocorre com a alta hospitalar e acompanhamento ambulatorial para avaliar as condições clínicas do bebê. Esta pode ser considerada como uma lacuna nas pesquisas, pois pouco são os artigos encontrados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PESSOA COM COMPORTAMENTO SUICIDA: PRÁTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

LUANA DOS SANTOS BRAZ ROCHA¹; LUZIA FERNANDA BORGES MIRANDA¹;
SANDRA MARIA LÔBO MACÊDO PEREIRA¹; ALINE MACÊDO DE QUEIROZ²;
ANDERSON REIS DE SOUSA²; RAÍSSA FLORENCIO²

1.FACULDADE NOBRE DE FEIRA DE SANTANA, SALVADOR, BA, BRASIL; 2.UFBA, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: O suicídio é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um ato intencional de um indivíduo para extinguir sua própria vida; um fenômeno de causas diversas, e um desafio para o atendimento nos serviços de saúde, principalmente na unidade de emergência - primeiro contato da pessoa após uma tentativa de suicídio. Nesse contexto, é necessário refletir sobre o conhecimento e práticas das equipes de saúde. **Objetivo:** Analisar a prática da equipe de Enfermagem no atendimento ao paciente com comportamento suicida. **Descrição Metodológica:** Tratar-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O local de estudo foi um hospital geral. Participaram 14 profissionais (técnicas de enfermagem e enfermeiras) da unidade de emergência. A coleta de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada, transcrita e categorizada através da análise de conteúdo temática proposta por Bardin. **Resultados:** Emergiram duas categorias temáticas: Conhecimento e concepção sobre suicídio pelos profissionais de enfermagem - As profissionais possuem o conhecimento de que o suicídio é um ato contra a própria vida e a concepção de que o ato é uma forma de chamar a atenção para si; Prática da equipe de enfermagem frente à pessoa com comportamento suicida - O atendimento relacionado ao suicídio não difere das demais demandas da unidade de emergência. Alguns profissionais encaminham essas pessoas para acompanhamento com outras equipes e em outras unidades, mesmo sem protocolo. **Considerações Finais:** A prática da equipe de Enfermagem frente à pessoa com comportamento suicida está condicionada ao conhecimento. A concepção pode interferir na prestação de cuidados. **Contribuições para Enfermagem:** Esta pesquisa sinaliza que o protocolo para o atendimento às pessoas com comportamento suicida contribui para garantir uma atenção especial, acolhedora, humanizada a fim de prevenir e reduzir novas tentativas de suicídio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS E EM LISTA DE ESPERA: FATORES MOTIVACIONAIS À INSTITUCIONALIZAÇÃO

ANDREA MENDES ARAÚJO¹; ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS²

1. UFPB, JOÃO PESSOA, PB, BRASIL; 2. PUCRS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Introdução: Entre as facetas da longevidade, pontuam-se maior convivência com doenças crônicas e incapacidade funcional. E, a família, provedora de cuidados, sofre mudanças em sua conjuntura, estruturando-se um cenário de aumento dos demandantes de cuidados em meio à diminuição de descendentes para cuidar. As instituições de Longa Permanência para Idosos, outrora asilos, surgem para suprir a necessidade de moradia e cuidados com a saúde. **Objetivo:** identificar fatores motivacionais à institucionalização da pessoa idosa Institucionalizada e em lista de espera. **Metodologia:** estudo realizado com residentes em instituições de longa permanência para idosos (residente), João Pessoa/PB, com pessoas idosas em lista de espera (espera) para institucionalização e com, as que não demonstraram interesse na institucionalização (controle). Foram entrevistados 50 componentes por grupo, pareados por sexo, idade e escolaridade. **Resultados:** Falta de cuidador, solicitação da família e opção própria, foram os motivos mais citados. O espera apresentou maior proporção de componentes residindo sozinhos (34%), em relação ao controle (12%). **Conclusão:** O grupo espera apresentou características aproximadas aos institucionalizados. A opção pela Institucionalização é motivada na maioria dos relatos por falta de cuidados domiciliares. Existem serviços descritos na Política Nacional do Idoso (residência em casa-lar, atendimento em centro-dia e atendimento em centro de convivência), que se efetuados poderiam atenuar o sofrimento da pessoa idosa em lista de espera. Faz-se necessário, profissionais capacitados para atender esses demandantes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PET ESTUDO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

LEONOR RIBEIRO BALDERRAMA PACHECO; INAHÍÁ PINHEL; ALINE ALBUQUERQUE LEMOS; ALINE FONTES VIEIRA; CAMILA APARECIDA RIBEIRO CHAGAS; MARIANA BRETERNITZ

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: Os estudos representam um importante alicerce para o crescimento profissional. O movimento de aprender é mais eficiente quando o estudante consegue agregar e incorporar aos conceitos previamente organizados, novos conteúdos, evitando, assim, que estes sejam armazenados, na estrutura cognitiva, por meio de associações ilegítimas¹. Esta é uma proposta de atividade dos alunos do Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. **Objetivo:** Estimular a aprendizagem dos acadêmicos; realizar a aprendizagem autodirigida. **Descrição metodológica:** Os alunos do PET foram divididos em 6 duplas. Cada dupla escolheu um tema de interesse, relacionado à enfermagem. O estudo foi com base na aprendizagem autodirigida, posteriormente ocorriam as apresentações em forma de seminário, além de debates e reflexões sobre o conteúdo exposto e a prática do enfermeiro. **Resultados:** Foram realizados 06 encontros durante o primeiro semestre. Os temas abordados foram: dengue, hepatite A, Doenças Diarreicas Agudas, leptospirose, hipertensão arterial e prevenção de quedas. **Conclusão:** A estratégia de aprendizado promove, de fato, a consolidação do conhecimento sobre estes temas abordados na graduação e aprofundados nestes seminários. **Contribuições/ implicações para a Enfermagem:** os estudos e as estratégias contribuem para a formação dos graduandos, que saem com uma visão ampla e reflexiva para uma boa prática profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PET REDE CEGONHA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA DO AMARAL DAL FORNO; LARISSA DA SILVA KRENN; THIANE CRISTINA WOSNIAK; RITA DE CÁSSIA TEIXEIRA RANGEL

UNIVALI, ITAJAÍ, SC, BRASIL.

Introdução: o PET para a saúde foi instituído pela Portaria Interministerial MS/MEC nº. 1.802/08, com o objetivo de promover grupos de aprendizagem tutorial, no âmbito da ESF, visando uma integração entre alunos e profissionais, através de vivências em estágios conjuntos. A Rede Cegonha é uma estratégia na qual tem por objetivo implementar cuidados à mulheres, garantindo-a direito ao planejamento reprodutivo, atenção humanizada durante pré-parto, parto, pós-parto e abortamento, e à criança, o direito ao nascimento seguro, crescimento e desenvolvimento saudável.¹ Objetivo: relatar a experiência vivida nos estágios do Pet-Rede Cegonha. Descrição metodológica: o tempo de duração das vivências foi de dois anos, em cinco pontos de atenção no município de Balneário Camboriú/SC, no Hospital Ruth Cardoso; Núcleo de Atenção a Mulher; Posto de Atenção Infantil; Secretaria Municipal de Saúde e ESF dos Estados. A equipe contava com enfermeiras e nutricionista como preceptoras, bem como acadêmicos de enfermagem, nutrição, medicina e fisioterapia, como bolsistas. Resultados: atividades desenvolvidas diretamente com a usuária no ciclo gravídico puerperal; atividades de intervenção nos cenários de prática como educação permanente dos profissionais, implementação de protocolos assistenciais; curso para gestantes; orientação para o uso de metodologias ativas nas educações em saúde; produções científicas; participação em eventos; pesquisa. Conclusão: obtenção de uma visão mais crítica e ampliada sobre o Sistema Único de Saúde; complemento à formação acadêmica devido às práticas; experiência interdisciplinar aos alunos e profissionais; troca de saberes entre os envolvidos no projeto. Contribuições para a enfermagem: essa experiência aos acadêmicos de enfermagem contribui com o processo de formação, capacitando e fornecendo aos mesmos, subsídios teórico-práticos para que no atendimento à mulher, a qualidade seja exercida com excelência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PET-SAÚDE: INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO PARA MUDANÇA DE PRÁTICAS EM HOSPITAL REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL

GABRIELA JACARANDÁ ALVES¹; ELISÂNGELA ANDRADE SILVA MOTTA²; ESTER CASTRO DE LIMA²; GEORGIANA DOS SANTOS GOMES³; LUCIANA DE ABREU OLIVEIRA²; VICTORIA NUNES PAIVA²

1.SES DF/ESCS, BRASÍLIA, DF, BRASIL; 2.ESCS, BRASÍLIA, DF, BRASIL; 3.SES DF, BRASÍLIA, DF, BRASIL.

O presente estudo, apoiado pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), teve como principal objetivo promover a integração ensino e serviço nas unidades de clínica médica dos Hospitais Regionais de Taguatinga e Samambaia. Realizado de maio/2013 a abril/2015, do tipo pesquisa-ação, permitiu o desenvolvimento da formação acadêmica, redesenhando o processo de trabalho e promovendo a qualidade dos serviços prestados. Inicialmente foi realizada uma aproximação com o serviço para diagnóstico situacional e levantamento de necessidades da gestão que pudessem ser passíveis de apoio. Posteriormente, foi elaborado um projeto que contemplaria a vigilância dos indicadores de saúde, com a proposta de apoio para a equipe multiprofissional na busca da qualificação da assistência por meio do trabalho em equipe, da análise e monitoramento dos indicadores e do processo de integração ensino e serviço². Foram feitos diversos movimentos de qualificação dos estudantes e preceptores para adequada aproximação e responsabilização com o serviço, além da realização de reuniões com trabalhadores e gestores para pactuação dos indicadores utilizados para o monitoramento do serviço, a avaliação do cenário e planejamento estratégico. O trabalho realizado contribuiu para o fortalecimento das ações de enfermagem, para os processos de tomada de decisão e de gestão, uma vez que trouxe à tona a urgência da criação de espaços para a construção coletiva, de modo a proporcionar o planejamento de ações a partir das informações produzidas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**PILARES DA QUALIDADE EM SAÚDE MENTAL SEGUNDO DONABEDIAN:
BASES PARA A ATIVIDADE EXTRA-HOSPITALAR DO ENFERMEIRO**

DIEGO ROCHA LOUZADA VILLARINHO¹; MARIA ANGELICA DE ALMEIDA PERES¹;
MARIA MANUELA VILA NOVA CARDOSO¹; GLÁUCIA REGINA DO RÊGO²; BRUNO DA
SILVA LOURENÇO³; PALOMA MELLO BANDEIRA¹

*1.EEAN/UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.FACULDADE DE DUQUE DE CAXIAS/
UNIESP, DUQUE DE CAXIAS, RJ, BRASIL; 3.EEAN/UFRJ E UNIVERSIDADE CASTELO
BRANCO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.*

Introdução: Com a reforma psiquiátrica brasileira, os serviços públicos de saúde mental passaram a ser primordialmente em âmbito comunitário, o que levou o enfermeiro para as atividades fora da instituição psiquiátrica. Objetivo: analisar como os pilares de Donabedian¹ sustentam a prática do enfermeiro em serviços ambulatoriais. Metodologia: estudo reflexivo, com base na literatura disponível sobre a qualidade da assistência e a prática ambulatorial do enfermeiro de saúde mental. Resultados: Os sete pilares de Donabedian sistematizaram o procedimento de avaliação dos serviços de saúde na tríade: estrutura, processo e resultados. A produção de indicadores para avaliação de serviços em saúde mental argumenta que utilizar apenas os mesmos, tais como número de altas, remissão de sintomas e diagnósticos, não possibilita uma avaliação completa². O modelo integrativo de Donabedian, que utiliza vários critérios (eficácia, afetividade, eficiência, otimização, aceitabilidade, legitimidade equidade), permite uma visão compreensiva de diferentes aspectos dos serviços, sendo a mais indicada para sua avaliação³. Conclusão: Considerando a necessidade de se providenciar avaliação dos serviços de saúde mental em funcionamento no Brasil, os pilares de Donabedian podem auxiliar na compreensão das metas de universalização da saúde já alcançada e dos aspectos de cada região que necessitam de intervenções específicas para garantir a equidade de atendimento do enfermeiro em serviços ambulatoriais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEen
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PLANEJAMENTO FAMILIAR: REFLEXÕES ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CAROLINE RIBEIRO DE SOUSA; CAMILA ALMEIDA; KARÍZIA VILANOVA; EDILSON RODRIGUES; ADRIANA ALVES; PRISCILA DE SOUZA AQUINO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

O planejamento familiar é componente primordial na Atenção Primária, todavia percebe-se que este cuidado é marcado pela fragmentação de serviços, sem programação de atividades pela equipe, indisponibilidade das tecnologias contraceptivas e de educação permanente. Objetivou-se identificar as condutas dos enfermeiros frente aos parâmetros de programação, atendimento e seguimento da atenção em planejamento familiar. Pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa, realizada com 15 enfermeiros de um município da Região Centro-Sul do Estado do Ceará, durante os meses de fevereiro a março de 2015, por meio de entrevistas, cujas transcrições foram analisadas utilizando a análise de conteúdo, mediante aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Nesta perspectiva, há a perpetuação de ações curativistas, posto que apenas mulheres que apresentam patologias ou alteração em exames têm o acompanhamento garantido, tendo baixa execução das ações de promoção da saúde. O seguimento das mulheres não é factível, com a dificuldade de manter o acompanhamento contínuo deste público-alvo e não execução adequada dos passos anteriores, com a programação e o atendimento fragilizados. Portanto, a compreensão da importância do planejamento familiar faz-se necessária, voltando-se não apenas as taxas de fecundidade e natalidade, assim como para a redução do número de gravidezes indesejadas e abortos, na incidência de infecções sexualmente transmissíveis e consequentemente nos índices de mortalidade infantil e materna.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PLANEJAMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE MOOC PARA O APRIMORAMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMÁTICA DE ENFERMEIROS BRASILEIROS

JULIANA INVENÇÃO GOMES; FELIPE MANCINI; IZABEL PATRÍCIA MEISTER;
VALÉRIA SPERDUTI LIMA; EDVANE BIRELO LOPES DE DOMENICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Informática em Saúde proporciona benefícios para a organização e desenvolvimento da prática profissional dos enfermeiros. Logo, deter competências em informática torna-se essencial para a promoção da segurança e qualidade da sua prática. Dentre as iniciativas relacionadas ao desenvolvimento de tais competências, destaca-se a Technology Informatics Guiding Education Reform (TIGER), que propõe a inclusão de competências em informática na formação e capacitação de enfermeiros. Os métodos de Educação à Distância (EAD) têm contribuído neste aspecto, apresentando impacto no desenvolvimento de suas competências profissionais. Os Massive Open Online Courses (MOOC) são cursos abertos, ofertados por instituições de ensino e disponibilizados mediante plataformas virtuais para um grande número de participantes e configuram-se como elemento facilitador para a capacitação de enfermeiros que buscam melhorar seu aprimoramento profissional através da EAD. **OBJETIVO:** descrever o planejamento, implementação e avaliação de um MOOC para o aprimoramento da competência em informática de enfermeiros. **MÉTODOS:** pesquisa descritiva, baseada em estudo de caso, com abordagem quantitativa e qualitativa. Para o alcance de tal objetivo, serão determinadas as competências em informática recomendadas pela iniciativa TIGER requeridas na prática da Enfermagem no Brasil, por meio da técnica Delphi; desenvolvimento da arquitetura pedagógica do MOOC; implementação e disponibilização do MOOC em parceria com o Departamento de Tecnologia da Informação/UNIFESP e Universidade Aberta do Brasil/UNIFESP; e avaliação da satisfação dos participantes do MOOC. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que o MOOC proposto auxilie os enfermeiros no aprimoramento da sua competência em informática, para que possam promover práticas de cuidado à saúde com segurança e qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PLANO DE AÇÃO PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO DISTRITO DE CORREGO, MUNICÍPIO DE BARREIRA – CE

TÁRCIA SIBELE DIAS VIEIRA¹; SUYANE PINTO DE OLIVEIRA BILHAR²; CLÁUDIA REJANE PINHEIRO MACIEL VIDAL³; ANA RAQUEL PEQUENO LIMA¹; ANA BEATRIZ PEQUENO LIMA¹; LARISSA GABRIELLE DIAS VIEIRA⁴

1.HGCC, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O câncer do colo uterino, terceira neoplasia maligna feminina mais comum no mundo e o quarto em número de óbitos, representa grande motivo de preocupação dos órgãos de saúde pública, que preconizam seu rastreamento através do exame citopatológico periódico. Na localidade de Córrego, município situado no interior do Ceará, essa neoplasia vêm atingindo parcela da população feminina. **OBJETIVO:** Elaborar um plano de ação voltado para a melhoria e adesão ao exame preventivo do câncer de colo de útero no Centro de Saúde de Córrego. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo denominado de pesquisa-ação realizado em um Centro de Saúde na localidade de Córrego, situado no município de Barreira/Ce, onde serão realizadas campanhas de estímulo a procura pelo exame e palestras educativas, mostrando a importância do mesmo, visto que, tem um dos mais altos potenciais de prevenção e cura, chegando a cem por cento quando diagnosticado precocemente. **RESULTADOS:** Como resultado espera-se que seja reduzido o índice de mortalidade de pessoas acometidas por câncer de colo uterino e que haja o aumento na procura pelo exame preventivo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a falta de informação a respeito da importância do rastreamento, entre outros aspectos, demonstrou ser fator de grande relevância na não realização do exame. **CONTRIBUÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Plano de Ação para a detecção precoce do câncer de colo uterino, diminuindo a incidência, a mortalidade e melhorando a qualidade de vida da mulher com essa patologia, fazendo com que haja mais frequência dessas mulheres às consultas ginecológicas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

AMANDA ZAPPAROLI TRANDAFILOV; ANTÔNIA DOS SANTOS LIRA PEREIRA;
RENATA DA COSTA CRUZ SILVA; VANESSA SILVA DUTRA

UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS, MOGI DAS CRUZES, SP, BRASIL.

Introdução: A pneumonia associada à ventilação mecânica é uma síndrome infecciosa frequente, de grave evolução, resultando no aumento do período de hospitalização como também, nos índices de morbimortalidade. **Objetivo:** avaliar o número de pacientes internados que desenvolveram pneumonia associada à ventilação mecânica em uma UTI adulto, seu perfil, taxa de infecção, os fatores de risco para o desenvolvimento da PAVM e as medidas tomadas para seu diagnóstico e tratamento. **Material e método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, de abordagem quantitativa, realizada a partir de dados em prontuários de pacientes, realizado na Santa Casa de Misericórdia de Mogi das Cruzes- SP. **Resultados:** Verificou-se que 31% dos pacientes desenvolveram PAVM, destes, 56% eram do sexo masculino, 21% correspondiam a faixa etária de 61 a 70 anos. As doenças neurológicas compreenderam diagnóstico de internação mais frequente (34%), seguida das endócrinas e pulmonares. Quanto ao tempo de entubação, 32% ficaram de 48 a 72 horas. O período de internação para a entubação variou entre 0 e 47 dias e obteve uma média de 3 dias. 78% dos pacientes fizeram uso de dieta enteral e o principal microorganismo isolado foi *Staphylococcus aureus* presente em 54% dos pacientes que tiveram a bactéria isolada por meio de hemocultura. Observou-se que para o tratamento da PAVM (71%) representaram o uso de mais de um antibiótico. Quanto ao tempo de utilização do antibiótico teve uma média de 10 dias. 100% dos pacientes realizaram o exame de Raios-X. **Conclusão:** É importante salientar que o perfil epidemiológico e demográfico e a utilização de estratégias ventilatórias de pacientes submetidos à VM variam amplamente entre diferentes instituições.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

POBREZA, VIOLÊNCIA E SAÚDE: SITUAÇÃO DE SAÚDE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

DÉBORA DE SOUZA SANTOS; SILVANA MARTINS MISHIMA; CAMILA MOUREIRA COSTA SILVA; THIAGO AMORIM COSTA; EMILLY SOUZA MARQUES; NATALY MAYARA CAVALCANTE GOMES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL.

O trabalho retrata a situação de saúde de Maceió, Alagoas, capital do nordeste brasileiro que se destaca por altos índices de violência e pobreza, com indicadores de saúde alarmantes. A análise do perfil sociodemográfico e epidemiológico é estratégica para a gestão, no contexto do Pacto pela Saúde, pois pode contribuir para mudança do quadro de desigualdade social e sanitária da região. O objetivo é traçar o perfil epidemiológico e analisar a situação de saúde de Maceió, Alagoas, no contexto da transição demográfica e epidemiológica nacional. Trata-se de um estudo epidemiológico, tipo ecológico territorial, que toma Maceió como unidade de referência. Para coleta, utilizaram-se os dados disponibilizados em bancos e documentos nacionais e municipais de saúde, tais como, Instituto Brasileiro de Geografia e Bioestatística, Departamento de Informática do SUS e Indicadores e Dados Básicos de Saúde. Foram utilizadas técnicas da estatística descritiva para organização e apresentação das medidas relevantes ao estudo, por meio de gráficos e tabelas, produzidos com o programa Excel/2008. A produção das informações ocorreu a partir da análise de indicadores: 1) sociodemográficos, 2) de morbimortalidade e 3) de acesso aos serviços de saúde. Os indicadores sociodemográficos indicam situação de pobreza e miséria exacerbada visualizada na proporção da população com rendas domiciliares per capita inferiores a meio ou um quarto de salário mínimo, o que corresponde a 74,34% da população. Os indicadores de morbimortalidade demonstram que a capital padece da tripla carga de doenças, com altas taxas de doenças infecto/parasitárias, de doenças crônicas degenerativas e agravos por causas externas, dos quais os homicídios correspondem a principal causa de morte. Sobre o acesso à saúde, observa-se a insuficiência de serviços nos três níveis de atenção, destacando-se a baixa cobertura da Estratégia de Saúde da Família (27%). Maceió, pela conjuntura social e econômica que está exposta, evidência um quadro de simultaneidade de problemas de saúde próprios de um país em desenvolvimento. Nota-se que os indicadores de saúde do município estão aquém das médias regionais e nacionais. Portanto, tendo em vista as transformações correntes da gestão em saúde, a divulgação desse estudo contribui para amparar gestores da saúde na elaboração de estratégias de reversão desse quadro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: REVISÃO INTEGRATIVA

ADERLAINE DA SILVA SABINO¹; ARINETE VERAS FONTES ESTEVES²; MAILMA ALMEIDA³

*1.CEULM/ULBRA/UFAM, MANAUS, AM, BRASIL; 2.UFAM, MANAUS, AM, BRASIL;
3.UEA/UFAM, M, AM, BRASIL.*

Os progressos no país referente à saúde de mães e crianças apresentada pelo: sistemas de saúde, condições de saúde e determinantes sociais, evidenciaram que a atenção primária é um fator determinante para este avanço¹. A saúde da criança passou a ser vislumbrada efetivamente após a crescente preocupação das organizações de ações governamentais gerais (todos os indivíduos, pactos, políticas e direitos) e especiais (grupos de indivíduos específicos), nos quais incluem a saúde da criança, que com o surgimento dos direitos humanos, elaboração, implementação, estímulos e empoderamento desses direitos². Objetivo: Avaliar o conhecimento científico produzido e publicado em periódicos indexados nas principais bases de dados nacionais sobre os planejamentos e ações voltadas às políticas de saúde da criança. Método: Revisão integrativa utilizando as bases de dados LILACS, SciELO e ADOLEC. Utilizamos os termos ou palavras: "criança" and "Política Pública" and "Saúde". Os critérios de inclusão dos estudos pesquisados foram artigos originais, dissertações ou teses, considerando os que visavam as produções científicas sobre os planejamentos e ações voltadas às políticas de saúde da criança, publicados em nas bases de dados científicas, em português e trabalhos na íntegra. Resultados: foram encontrados 82 artigos, 23 distribuídos na base de dados ADOLEC (02 artigos), 17 na base de dados LILACS (01 artigo) e 42 na base de dados SciELO (05 artigos), dos quais apenas 08 atenderam aos critérios para análise. Considerações: os estudos mostraram que as produções científicas sobre as políticas públicas de saúde da criança contribuem de forma exitosas e eficazes para melhorar o crescimento e desenvolvimento infantil, nesse sentido, se faz necessário implementar ações concretas relacionadas às políticas de promoção, proteção e recuperação de sua saúde, comum olhar diferenciado, reconhecendo a importância da criança no contexto político. Implicações: necessidade de produções e evidências científicas na área da enfermagem com maior rigor, voltada para a política pública de saúde da criança.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS

TERESA MARLY TELES DE CARVALHO MELO¹; NARA MAGALHÃES CARVALHO²;
VIRIATO CAMPELO³; VALÉRIA RAQUEL ALCÂNTARA BARBOSA⁴; MILENA VALDINÉIA
DA SILVA¹; MARIA NAUSIDE PESSOA DA SILVA⁵

*1.UNINOVAFAPI, TERESINA, PI, BRASIL; 2.IFPI, TERESINA, PI, BRASIL; 3.UFPI,
TERESINA, PI, BRASIL; 4.UESPI, TERESINA, PI, BRASIL; 5.IESM, TERESINA, PI,
BRASIL.*

Introdução: Pesquisadores apontam deficiência de investimentos na formação dos trabalhadores da saúde e que as universidades apresentam um relevante papel nessa direção, sendo delineados os limites dos modelos de formação ainda existentes, porém ainda apontados imperativos de mudanças. **Objetivo:** analisar o Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, no campus de Teresina, em relação ao ensino da humanização. **Métodos:** estudo descritivo, abordagem qualitativa. Como fonte a descrição do corpo discente, projeto pedagógico, ementas. Entrevistas com vinte e sete sujeitos. **Resultados:** corpo discente: sexo feminino (79%), faixa etária entre 19 e 24 anos (85%). Predomínio das áreas biológicas sobre as sociais, disciplinas das áreas humanas representando 4,4% das horas/aulas. **Discussão:** Convergência a nível institucional e dos sujeitos, à inserção dos conteúdos humanísticos no currículo. Porém, reveladas fragilidades na formação. Deficiente integração e interdisciplinaridade. Distanciamento ensino e serviço, em detrimento da oferta de oportunidades que estimulem habilidades para executar serviço humanizado no e para o SUS. **Conclusão:** Necessidade de reflexões sobre inclusão efetiva relacionada aos conteúdos humanísticos e o desenvolvimento de oportunidades ensino-aprendizagem que estimulem habilidades correlatas a promoção do cuidado sensível na saúde. Espera-se contribuir com a ciência e mudanças no ensino na saúde, construção de consciência coletiva dos envolvidos no processo educacional, egressos qualificados e atuação voltada à assistência integral e universal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

POLÍTICAS PÚBLICAS: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

FERNANDA MOERBECK CARDOSO MAZZETTO¹; ADRIANA AVANZI MARQUES PINTO²; DANIELA DA SILVA GARCIA REGINO³; PAULA FERNANDES CHADI²

1.FAMEMA, MARILIA, SP, BRASIL; 2.FEMA, ASSIS, SP, BRASIL; 3.UNESP, BOTUCATU, SP, BRASIL.

Introdução: As condições de saúde podem ser definidas como as circunstâncias de saúde das pessoas que se apresentam de forma persistente e que exigem respostas sociais reativas ou proativas, eventuais ou contínuas e fragmentadas ou integradas nos sistemas de atenção à saúde. **Objetivo:** Desenvolver um estudo sobre políticas públicas e atenção primária à saúde (APS) e apresentá-lo em forma de seminário em curso de pós-graduação em enfermagem da Universidade Estadual Paulista. **Método:** Utilizaram-se discussões em grupo, referenciais teóricos e a partir destas emergiram reflexões para desenvolver um seminário a luz da saúde pública na atenção primária. **Resultados:** A partir das discussões em grupo emergiram os seguintes desdobramentos: Papel da atenção primária a saúde com foco na organização dos sistemas de saúde, Características da APS, Desenvolvimento histórico da APS, Ações necessárias para o desenvolvimento da APS, Responsabilidades, Estratégias Saúde da família, Condições de saúde e os sistemas de saúde. **Conclusão:** Observamos de acordo com a literatura que podemos alcançar resultados positivos a partir da rede de atenção à saúde com clínica de qualidade, resolutividade proporcionando satisfação aos usuários e redução dos custos no sistema. Foi compreendido que a estratégia de rede de atenção a saúde ainda é o maior desafio do Sistema Único de Saúde e dos profissionais envolvidos neste sistema. **Contribuições e implicações para a Enfermagem:** Concluímos que a partir de qualquer sociedade, deve haver uma coerência entre a situação das condições de saúde e o sistema de atenção à saúde ofertada. Desta forma os profissionais de saúde devem estar dispostos a efetivar a rede de atenção e comprometidos com o acesso, provendo assistência e resolutividade ao usuário do serviço de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

POLÍTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS, COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL E SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE ENFERMAGEM

RAFAEL DOS SANTOS NASCIMENTO; RAFAEL ROCHA DE AZEREDO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: vários fatores que podem influenciar o desempenho, comprometimento e satisfação no trabalho em enfermagem, e uns dos mais importantes é o desenvolvimento da carreira profissional, no qual, pode interferir na vida dos trabalhadores, e assim, diminuir o bem-estar pessoal e desempenho profissional. Objetivos: conhecer a atual carreira de enfermagem e relacionar percepção de políticas de gestão de pessoas, comprometimento organizacional e satisfação no trabalho. Descrição metodológica: revisão bibliográfica de literatura e análise textual. Resultados: Atualmente, é pedido que os profissionais vão mais além do que é prescrito para executar; devem ser capazes de fazer face às eventualidades e acontecimentos, mostrarem iniciativa e responsabilidade. Órgãos reguladores e instituições de ensino precisam de uma constante mudança curricular e discussões de propostas pedagógicas para uma adaptação a realidade e necessidades contemporâneas. Conclusão: A carreira de Enfermagem encontra-se exposta a exigências, implicando grandes mudanças, na formação, com padrões mais elevados e diferenciados, as instituições de ensino devem estar preparadas para a sensibilização as políticas de gestão de pessoas e comprometimento organizacional, pois essas estão diretamente ligadas a qualidade das práticas e satisfação profissional. Contribuições/implicações: a carreira de enfermagem bem articulada e voltada para a as políticas de gestão de pessoas e comprometimento organizacional está relacionada com a satisfação profissional e melhoria das práticas de enfermagem e otimização da profissão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

POLÍTICAS PÚBLICAS DE HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DURANTE A GRAVIDEZ, PARTO E NASCIMENTO NO BRASIL

SIOMARA ROBERTA DE SIQUEIRA¹; SILVIA HELENA BASTOS DE PAULA¹; ELMA LOURDES CAMPOS PAVONE ZOBOLI²

1. INSTITUTO DE SAÚDE, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Parir e nascer têm se tornado, cada vez mais, questões afeitas tanto à discussão política quanto às políticas públicas no Brasil. O governo recentemente, surgiu neste cenário a Rede Cegonha que é uma estratégia de âmbito nacional oriunda do Ministério da Saúde brasileiro, operacionalizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em todos os níveis, e fundamentada nos princípios da humanização da assistência à saúde, onde mulheres, recém-nascidos e crianças têm prioridade nas ações de cuidado. Objetivo: Analisar a atenção pré-natal sob o paradigma da humanização, confrontando ideias e as contribuições da literatura na atenção pré-natal, enfermagem e diretrizes de humanização. Metodologia: Utilizou-se revisão bibliográfica e levantamento documental das publicações oficiais do Diário Oficial da União e da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo a partir de 1983, aonde foram lançadas as bases da humanização da saúde da mulher. Tratam da história do pré-natal, abordagens inovadoras e recomendações do Ministério da Saúde (MS). Resultados: Partindo do macrosistema para o sistema local, as publicações concentram-se em quatro diferentes aspectos: 1) Inserção do tema pré-natal na política de saúde do SUS, 2) Publicações Pró-Humanização na área da saúde, 3) Aspectos relacionados à neonatologia, 4) Legislação relacionada à Rede Cegonha. Conclusões: A atuação em redes de cuidado, tendo a atenção primária como eixo deve ser considerado na singularidade do ciclo de vida da mulher. Tendo como referência os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), verifica-se no escopo das publicações um esforço nas várias áreas estudadas em fomentar um acesso de qualidade na assistência do pré-natal. Implicações para Enfermagem: As transformações das recomendações oficiais a respeito do Pré-natal, parto e Humanização ao longo da história, tem contribuído para o estabelecimento de diretrizes e orientações para gestores de instituições de saúde, funcionários, familiares, bem como outros cidadãos, envolvidos neste processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

POPULAÇÃO CARCERÁRIA: ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

HORÁCIO PIRES MEDEIROS; KARYTTA NAKA; DEISIANE MESQUITA

FCAT, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: A população carcerária no Brasil é composta por cerca de 496.251 mil detentos, sendo a grande maioria do sexo masculino, correspondendo 93,2% do total¹. Esse número extrapola em quase o dobro a oferta de vagas do sistema carcerário, o que resulta em um ônus social e econômico superior ao estimado. No que tange a saúde, embora o sistema penitenciário possua suporte de equipe de saúde, comumente reclusos necessitam da assistência em saúde que foge do oferecido pelo sistema. Objetivo: Relatar experiência acadêmica na assistência à saúde a um recluso do complexo penitenciário de Americano, localizado na região metropolitana de Belém-PA. Metodologia: Trata-se de um relato das aulas práticas da disciplina Assistência de Enfermagem a Urgência e Emergência realizada na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do município de Castanhal – PA, onde foi realizado serviço de triagem ao recluso. Resultados: Aulas práticas possibilitam ao graduando aproximar-se da realidade e criar senso crítico e perceptivo sobre as necessidades peculiares de sua comunidade. Além disso, possibilitou perceber a necessidade de um olhar mais integrador aos reclusos, visto que a saúde é um direito de todos, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde. Conclusão: A assistência ao detento causa um confronto sobre a conceituação de direito à saúde, pois embora tenha sido efetivado o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSS) em 2003, ainda há muito que ser implementado para que essa população tenha o seu direito efetivado. Implicações para Enfermagem: Diante dessa realidade, a enfermagem pode garantir uma assistência de qualidade, contribuindo para uma condição de saúde digna aos detentos, como nos princípios do SUS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

POPULAÇÃO NEGRA E CAPS: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS USUÁRIOS DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

NAIARA GAJO SILVA; FERNANDA CRHISTIANE AZEVEDO; VALÉRIA CAMARGO POLICARPO; SÔNIA BARROS; LUIS EDUARDO BATISTA

EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

O censo psicossocial mostrou que 60,3% dos pacientes dos hospitais psiquiátricos do estado de São Paulo eram brancos e 38,4% negros. Considerando a proporção de negros no estado (27,4%) e a característica excludente dos hospitais psiquiátricos, nesse modelo assistencial os negros ocupavam o pódio no ranking da exclusão social. Sendo o CAPS um serviço de inclusão social, objetivou-se conhecer o perfil de usuários de CAPS no Brasil, visando verificar a inclusão dos negros nesse serviço. Realizou-se uma revisão bibliográfica na Biblioteca Virtual de Saúde e no Scholar Google, em abril de 2015, usando as estratégias: 1) "serviços de saúde mental" AND "perfil epidemiológico" e 2) "serviços de saúde mental" AND "perfil de saúde". Recuperou-se 452 artigos. Excluiu-se os textos repetidos e que não apresentavam o perfil/caracterização dos usuários do CAPS, totalizando 17 artigos. Três artigos apresentavam a variável raça/cor, nestes a proporção de negros era 77,5% (PB), 27,4% (SP) e 29,1% (RS), enquanto que no mesmo período a proporção de negros nos respectivos estados era de 58,4%, 34,6% e 16,2%. O não uso da variável raça/cor é revelador de uma limitação no monitoramento e avaliação das ações de promoção da igualdade racial que precisa ser superada. A discussão sobre as desigualdades de raça deve ser tratada de forma transversal aos objetivos do milênio, como abordado nas três primeiras metas que incorporam a questão racial como um dos elementos observados e intrínsecos às ações para que se possam alcançar os objetivos do milênio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE E OS COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO PARA HEPATITES VIRAIS

DANIELLA MENDES PINHEIRO; TELMA MARIA EVANGELISTA DE ARAÚJO; KARINNA ALVES AMORIM DE SOUZA; ANDRÉIA ALVES DE SENA SILVA; ANTONIO TIAGO DA SILVA SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As precárias condições de confinamento estimulam práticas que aumentam o risco de transmissão de doenças infecciosas entre os presidiários como o uso de drogas injetáveis, tatuagem e piercing, associado ao baixo nível de escolaridade e comportamentos sexuais de risco¹. **OBJETIVO:** Identificar os comportamentos sexuais de risco para as hepatites virais em presidiários. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa descritiva, quantitativa, do tipo transversal realizada nas doze unidades prisionais do estado do Piauí. A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2013 a maio de 2014, por meio de entrevista com a utilização de formulário pré-testado contendo informações sobre o comportamento sexual nessa população. O estudo respeita o sigilo das informações e os preceitos éticos da Resolução 466/12. **RESULTADOS:** Dentre os 2131 presidiários que aceitaram participar do estudo, 57,6% faz uso de algum tipo de droga ilícita, tendo como principal tipo de droga já utilizada a maconha (84,5%), seguida pela cocaína (47,1%) e crack (46%). O compartilhamento de material perfurocortante foi relatado por 55%, 60,4% possuíam tatuagens e 13,9% faz uso de piercing. Quanto ao uso de preservativos nas relações 21,3% refere nunca utilizar e 54,4% usam eventualmente. **CONCLUSÕES:** O uso inconsistente do preservativo reflete o nível de informação sobre as doenças sexualmente transmissíveis e o uso de drogas ilícitas pode gerar outro fator de risco que é o compartilhamento de materiais perfurocortantes. Diante disso, torna-se essencial a instituição de medidas preventivas e de tratamento adequado às DST's dentro dos presídios.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL E A ELETROCONVULSOTERAPIA: CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM (1989-2002)

JULIANA CABRAL DA SILVA GUIMARÃES; BÁRBARA LIMA DOS SANTOS; ANTONIO JOSE DE ALMEIDA FILHO; MARIA ANGELICA DE ALMEIDA PERES

EEAN/UFRJ, NITEROI, RJ, BRASIL.

Introdução: o estudo trata dos saberes construídos a partir dos cuidados de enfermagem a pessoa portadora de transtorno mental submetidas a eletroconvulsoterapia, procedimento utilizado desde 1930 que consiste na passagem de corrente elétrica para provocar crises convulsivas, durante o movimento de Reforma Psiquiátrica brasileira (1989-2002). O recorte temporal se inicia no ano que foi encaminhado ao Congresso Nacional o projeto de Lei do Deputado Paulo Delgado e finaliza no ano da aprovação da Resolução pelo Conselho Federal de Medicina regulamentando a técnica de ECT. Objetivos: descrever o cuidado de enfermagem realizado pela equipe de enfermagem à pessoa com transtorno mental submetida à ECT e analisar as implicações da Reforma Psiquiátrica nesse cuidado. Metodologia: pesquisa sócio-histórica¹, contando com 6 colaboradores. A análise dos dados se deu a partir da triangulação dos dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery/Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 01 de abril de 2015 com o protocolo de número 41123314.3.0000.5238, sendo norteadada pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: a equipe de enfermagem se faz presente de forma contínua no acompanhamento das pessoas com transtornos mentais submetidas à ECT, realizando cuidados antes, durante e após o procedimento; visualiza a evolução da técnica de realização da ECT, bem como do cuidado de enfermagem em si, contudo, não reconhece a Reforma Psiquiátrica brasileira como agente formador desta mudança. Conclusões: a Reforma Psiquiátrica brasileira desencadeou um processo de humanização do saber de enfermagem influenciando no cuidado as pessoas com transtornos mentais submetidas à ECT. Com isso, as práticas assistenciais dos hospitais psiquiátricos também sofreram alteração, rompendo com o caráter punitivo e de tratamento em massa. Sobre a ECT, uma lei foi aprovada regulamentando sua prática, fazendo sua aplicação diminuir, por se ter critérios determinando a escolha desse tipo de tratamento. Contribuições do estudo: O estudo contribuirá para a pesquisa em enfermagem psiquiátrica e em história da enfermagem, uma vez que irá revelar aspectos referentes ao cuidado de enfermagem ao paciente portador de transtorno mental submetido a ECT.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

POSSÍVEL REAÇÃO ADVERSA À VITAMINA C: RELATO DE CASO

RIVELILSON MENDES DE FREITAS¹; MARIA MENDES DA SILVA²; KÁTIA DA CONCEIÇÃO MACHADO¹; MARIA DEUSA DE SOUSA NETA³; KEYLLA DA CONCEIÇÃO MACHADO¹

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI, TERESINA, PI, BRASIL; 2.FACULDADE ATENEU, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: Reação adversa a medicamento (RAM) é definida como qualquer resposta prejudicial ou indesejável que ocorre com medicamentos em doses normalmente utilizadas no homem para profilaxia, tratamento de doença ou para modificação de funções fisiológicas. Devido às particularidades farmacocinéticas e farmacodinâmicas, à presença de múltiplas doenças, ao uso de número elevado de medicamentos e ao tipo de medicamentos prescritos, o imunodeprimido mostra-se especialmente vulnerável às RAMs. Objetivo: Relatar a ocorrência de uma possível reação adversa pelo uso de vitamina C em um paciente internado com imunodeficiência em hospital na cidade de Fortaleza - Ceará, notificada através do Sistema Nacional de Notificações para a Vigilância Sanitária (NOTIVISA) para demonstrar a importância da prática da notificação. Métodos: Aplicou-se o Algoritmo de Naranjo para determinar a casualidade da possível reação adversa identificada no paciente no mês de agosto de 2015 e notificada através do NOTIVISA no mesmo mês. Relato de caso: R.M.F., 36 anos, masculino, 72,2 kg, internado a 2 meses em um hospital de Fortaleza-CE, com imunodeficiência. Para o tratamento de infecções oportunistas, faz uso de sulfametoxazol trimetoprima (960 mg), piperacilina sódica (4,5 g), azitromicina (1500 mg), leucovorin cálcico (15 mg), fluconazol (200mg), Vitamina C (500 mg), acebrofilina (10mg/mL), loperamida (2 mg) O paciente apresentou um eritema em um dos membros superiores logo após a administração IV da Vitamina C que desapareceu após o uso. Resultados e Discussão: Este sinal é inespecífico, o que dificulta a precisão da causa para ocorrência deste evento. Porém, dados da literatura mencionam reações dermatológicas como possíveis reações adversas à Vitamina C. Com a aplicação do Algoritmo de Naranjo, o eritema foi classificado como casualidade duvidosa. Diante disso, realizou-se a notificação através do NOTIVISA. Conclusão: A prática da notificação de eventos adversos é de importância para o monitoramento dos efeitos dos medicamentos na população, sendo as ferramentas farmacoepidemiológicas auxiliares na identificação dessas reações. Nesse caso, percebeu-se uma suspeita de reação adversa à Vitamina C.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

POTENCIAIS CUIDATIVOS NA SITUAÇÃO CRÔNICA DO ALZHEIMER: CENAS DO CUIDADO PELO HOMEM-ESPOSO

THAÍS EUFRÁSIA COSTA DE SOUZA; ÍTALA PARIS DE SOUZA; JULIANA DE LIMA SOARES; LAURA FILOMENA SANTOS DE ARAUJO; ROSENEY BELLATO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL.

A família, base sustentadora do ser humano no cuidado à saúde, rearranja-se oferecendo sustentação/apoio para/entre seus entes possibilitando-lhes engendrar novas relações com a vida¹. Objetivamos compreender o cuidado produzido pelo homem-esposo à idosa que vivencia situação de adoecimento crônico por Alzheimer, apreendendo os potenciais cuidativos nessa relação. Estudo de situação, através da história de vida, operacionalizada por entrevista em profundidade e observação de campo compondo diário de pesquisa. Do corpus de análise construímos diagrama descritivo-analítico dos atos e atitudes do cuidado minucioso e laborado atentivamente por Abraão para produzir o "melhor cuidado" à Sara, com eleição de três "cenar de cuidado": "atos e atitudes de cuidado no cotidiano de vida de Sara e Abraão"; "oferta da água para o alívio da sede de Sara"; "cuidados íntimos para a vida de Sara". Apreendemos intenso esforço despendido pelo esposo nessa provisão e gestão do cuidado, mostrando tecitura afetiva e laboriosa para manutenção da vida da esposa. De sua narração minuciosa foi possível presentificar uma parcela do vivido pelo casal na difícil situação de adoecimento por Alzheimer. O cuidado se mostrou personalíssimo, visto ser produzido a partir do modo de vida de Abraão, sendo ele, também, guardião das lembranças dos "modos de ser" de Sara; ainda, os potenciais cuidativos do homem-esposo são circunstanciados no tempo-espaço da vida conjugal e ao longo da situação de adoecimento. Enfatizamos que a família requer boas práticas profissionais em saúde, em especial por enfermeiros, devendo estas "perdurarem" no tempo e estando implicadas à experiência de cuidado da família, mobilizando recursos para auxiliá-la e apoiá-la com o substrato de que necessite.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES INFECTADOS PELO HIV

WENDEL MOMBAQUE DOS SANTOS¹; SILVIA REGINA SECOLI²; STELA MARIS DE MELO PADOIN³

1.EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES, SANTA MARIA, RS, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SANTA MARIA, RS, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS, BRASIL.

Introdução: A administração concomitante de medicamentos pode causar interações medicamentosas, que causam danos à saúde ⁽¹⁾. **Objetivo:** Avaliar as interações medicamentosas em pacientes infectados pelo HIV. **Método:** estudo transversal, realizado no Hospital Universitário de Santa Maria/RS, no período de janeiro a julho de 2012. Para avaliar as potenciais interações medicamentosas foi utilizado o software Drug-Reax (Micromedex TM). A análise estatística foi realizada mediante regressão logística de Poisson, com nível de significância de 5% **Resultados:** A amostra incluiu 161 participantes, dos quais 52,2% (n=84) foram expostos a interações medicamentosas. Totalizando 218 interações, sendo 79,8 % (n=174) entre antirretrovirais, 12,8% entre antirretrovirais e medicamentos do sistema nervoso e de 4,1% entre medicamentos do sistema nervoso e álcool. O uso de 5 ou mais medicamentos eleva em 380 vezes o risco de interações, assim como o tempo de tratamento superior a 5 anos que eleva em 2,4 vezes. O impacto clínico predominante era de sedação e cardiotoxicidade. **Conclusão:** as interações podem alterar os níveis plasmáticos dos antirretrovirais, além de interferir no metabolismo de sistema de CP-450 e causar anomalias cardíacas. **Implicações para a Enfermagem:** o enfermeiro deve implementar o monitoramento das interações medicamentosas em pacientes em tratamento antirretroviral, especialmente para aqueles que receberam cinco ou mais medicamentos, para garantir a segurança do tratamento e/ou redução de possíveis danos a saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

POTENCIALIDADE DE USO DAS REDES SOCIAIS ACADÊMICAS EM ENFERMAGEM: RESEARCHERID E RESEARCHGATE

JULIANA AKIE TAKAHASHI

ESCOLA DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Nas últimas décadas, expandiu-se o uso das redes sociais, especialmente entre os jovens. Elas conectam usuários, os quais compartilham interesses em comum, sem limite de fronteiras geográficas. A potencialidade de uso das redes sociais acadêmicas na trajetória do estudante de enfermagem e em sua pesquisa ainda são incipientes na comunidade científica. Objetivo: Relatar a experiência de disseminar e orientar pós-graduandos e docentes da Escola de Enfermagem da USP, quanto a importância do cadastro de perfil no ReserchGate e ResearcherID. Método: Apresentação das funcionalidades do ResearchGate e ResearcherID, orientação no preenchimento do perfil, seleção de palavras-chave de área de pesquisa, mini currículo em inglês e inclusão de produção científica. Contribuição: aumento das conexões e visibilidade do perfil cadastrado, facilidade na submissão de financiamento de projetos à agências de fomento à pesquisa, compartilhamento de dúvidas entre os pares de interesse em comum, disseminação de suas publicações, mapeamento de novas tendências em pesquisa e engajamento e colaboração com instituições de outros países.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

POTENCIALIDADES DA ENFERMAGEM FRENTE À POLÍTICA DE SAÚDE DO HOMEM: UMA REFLEXÃO PARA O CUIDADO

DELMAR TEIXEIRA GOMES¹; MARIA HELENA BAENA DE MORAES LOPES²; BERNARD ROY³; MARIA-CECÍLIA BJ GALLANI³; GILLES TREMBLAY³

1. *UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA, MG, BRASIL;*
2. *UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL;*
3. *UNIVERSITÉ LAVAL, QUEBEC, CANADA.*

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem caracteriza a situação de saúde dos homens no Brasil, apresenta princípios e diretrizes, que visam melhorar o perfil de saúde dos homens. **Objetivo:** Analisar as potencialidades da enfermagem frente Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma reflexão temática sobre a política de saúde do homem, fundamentada no referencial teórico de uma pesquisa que está sendo desenvolvida pelos autores, sobre a saúde homem. **Resultados:** Diante da proposta da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem sobre o perfil epidemiológico de morbidade e mortalidade masculina no Brasil, o enfermeiro possui competência técnica, científica e legal para a implementação da Política de Saúde do Homem, visando a promoção e empoderamento do homem por meio do autocuidado à saúde, bem como, a redução de agravos à saúde. **Conclusão:** Os enfermeiros podem desenvolver ações de promoção da saúde que garantam aos homens, o direito de acesso aos serviços, além de oferecer a consulta de enfermagem juntamente com a equipe de saúde e assim, cumprir com a proposta da Política de Saúde do Homem. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** O enfermeiro ao refletir e assumir o seu papel frente às políticas de saúde, contribuirá para a redução de vulnerabilidades à saúde do homem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

POTENCIALIDADES E DIFICULDADES DE UMA EQUIPE DE UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

PATRÍCIA COSTA DOS SANTOS DA SILVA¹; SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA¹;
DAISY MOREIRA GOMES¹; MARIA DE LOURDES BARBOSA NEGRÃO¹; LUCÉLIA
TERRA JONAS¹; FERNANDA RAPHAEL ESCOBAR GIMENES²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica de grande relevância clínica, por estar associada a uma série de eventos cardiovasculares. Assim, a equipe da unidade de estratégia de saúde da família (UESF) desempenha um papel fundamental nas ações de promoção da saúde junto às pessoas com HAS. **Objetivo:** Analisar as potencialidades e dificuldades de uma equipe de UESF na promoção da saúde de pessoas com HAS. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados por meio da técnica do Grupo Focal, realizada em 2015, com a equipe da UESF, composta por 14 profissionais que atuam nesta unidade que está localizada no Sul de Minas Gerais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas, CAAE: 41227215.2.0000.5142. **Resultados:** Demonstraram que as principais dificuldades encontradas pela equipe na promoção da saúde de pessoas com HAS, foram: falta de organização do agendamento de consultas e retornos, necessidade de uma nova proposta para o fluxo de atendimento, sobrecarga de trabalho, visitas atrasadas e população heterogênea que desconhece as ações dos agentes de saúde, e como potencialidades: possuem um grupo formado de pessoas com HAS, que se reúnem três vezes por semana, para prática de atividade física. **Conclusão:** Existe uma preocupação da equipe em solucionar as dificuldades apontadas, a fim de tornar a atenção básica capaz de resolver os problemas emergentes. **Contribuições para a enfermagem:** os dados revelam elementos importantes que devem ser considerados pela equipe, principalmente pelo enfermeiro, que possui um importante papel nas orientações e cuidados em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICA EDUCATIVA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA DA SILVA MORAIS; AMANDA NEWLE SOUSA SILVA; ANA ZAIRA DA SILVA; SILVÂNIA MOREIRA DE ABREU FAÇANHA; MARIA VERACI OLIVEIRA QUEIROZ; EDNA MARIA CAMELO CHAVES

UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônica que consiste em uma deficiência total ou parcial de insulina. A Consulta de Enfermagem à criança com diabetes envolve um conjunto de cuidados que contribuem para o seu crescimento e desenvolvimento. A educação em saúde é parte essencial no controle da doença, contribuindo para um processo contínuo de alterações de hábitos de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em junho a agosto de 2014, por estudante de enfermagem e por um enfermeiro da atenção secundária no centro integrado de atenção a diabéticos e hipertensos, localizado no município de Fortaleza - Ceará. **RESULTADOS:** As consultas de enfermagem são realizadas com paciente diagnosticado com diabetes tipo 1 e são realizadas práticas educativas individuais e em grupo para a criança, com o propósito de aprendizado sobre a doença e hábitos saudáveis. Nas práticas educativas são utilizados bonecos indicando os locais de aplicação e informando como realizar o rodízio na aplicação, além de orientações sobre a insulino terapia, com banner, álbum seriado, folder, kit de seringas e insulinas para demonstração de procedimentos. Demonstrações com figuras de alimentos indicados ao tratamento e de sinais clínicos de hiper e hipoglicemia, relatando como agir nessas situações. **CONCLUSÃO:** A enfermeira e a interna de enfermagem perceberam que a utilização de linguagem em figuras, materiais ilustrados e bonecos ajudaram na compreensão da criança. Permitindo maior adesão e compreensão a respeito da terapêutica. Assim percebemos a real importância da prática educativa na consulta de enfermagem, contribuindo de diversas maneiras para uma melhor aceitação e entendimento do adoecimento. Identificando as prioridades é permitido potencializar o cuidado de enfermagem ao adequado manejo da doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICA VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À MULHER NO TRABALHO DE PARTO E NASCIMENTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA EM MACAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANNIELLE SOUSA DA SILVA; FLORINALDO CARRETEIRO PANTOJA;
SCHERDELÂNDIA OLIVEIRA MORENO; RAQUEL LIRA PINHEIRO; LETHICIA
BARRETO BRANDÃO; JOSÉ PEDRO GOMES MOURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

Introdução: O parto constitui uma etapa importante no processo da maternidade. Dar à luz a uma criança não é simplesmente um ato fisiológico, mas um evento definido e desenvolvido num contexto cultural¹. É neste sentido que refletimos que o nascimento perpassa pelos direitos reprodutivos e sexuais da mulher. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, na disciplina Materno Infantil do curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Amapá. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de um estágio realizado no hospital de referência, no centro de parto normal, realizada no mês de maio de 2015, como atividade obrigatória. Teve como instrumentos a observação e realização de procedimentos inerentes à disciplina. **Resultados:** O estágio foi mediado por um dos professores responsáveis pela disciplina que nos apresentou a estrutura física, rotinas e procedimentos, além da relação da teoria com a prática. No total foram realizados 7 partos, e os primeiros cuidados com os recém-nascidos durante o período de duas semanas. Neste local, foram vivenciadas diferentes experiências, cada gestante ficou à vontade para fazer uso das novas tecnologias não evasivas, buscando sempre o conforto e bem-estar das mesmas. **Conclusão:** O estágio é de suma importância no cenário do ensino/aprendizagem, já que os acadêmicos puderam obter uma maior compreensão acerca do momento do parto. Cada parturiente proporcionou aos acadêmicos momentos únicos e inesquecíveis, além de contribuir no desenvolvimento de conhecimentos acerca de sua profissão antes mesmo de finalizar sua graduação. **Contribuições para enfermagem:** Foi possível perceber que os acadêmicos de enfermagem são capazes de aliar o conhecimento teórico com o vivenciado na prática, adquirindo experiências nunca vividas na academia, sendo esta relação teoria/prática essencial para sua formação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICAS CORPORAIS UM DESAFIO PARA O ENFERMEIRO DO MILÊNIO

LETÍCIA SARA DOMINGOS¹; JULIANE CRISTINA DOMINGOS²; DANIELA MARIA COMUNIAN¹

1. PREFEITURA MUNICIPAL DE VIÇOSA, VICOSA, MG, BRASIL; 2. HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO, VIÇOSA, MG, BRASIL.

No Brasil, o sedentarismo apresenta alta prevalência, causando custos elevados, tanto diretos quanto indiretos para os sistemas de saúde. Diminuir o sedentarismo e promover estilos de vida mais saudáveis com a participação da atenção básica e seus profissionais representa um grande impacto na melhoria dos índices de saúde populacional. Objetivos: Relatar experiência de implantação da atividade física pelos profissionais da atenção básica e os reflexos na saúde da população assistida. Descrição metodológica: Trata-se de uma experiência na atenção básica no Município de Viçosa MG que iniciou em 2014 com um público alvo de hipertensos, diabéticos e idosos. A enfermeira da unidade juntamente com a equipe percebeu a necessidade da criação de um grupo de atividade física para incentivo de práticas saudáveis em saúde. Resultados: Percebe-se através de dados coletados das mensurações o controle dos níveis pressóricos, glicêmicos, além da melhora da autoestima, diminuição das queixas de depressão, insônia e estímulo de práticas saudáveis de saúde e convívio social. Conclusão: O relato evidencia o grande impacto causado na saúde dos que inseriram a atividade física em sua rotina e a importância do controle, avaliação e orientação dispensados pela equipe de saúde aos seus usuários. Contribuições: A enfermeira como disseminadora de ações de prevenção e promoção de saúde incentivando a equipe e comunidade para conscientização de práticas saudáveis.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: SÍNTESE DAS LEGISLAÇÕES EM VIGOR PARA UNICIDADE DAS AÇÕES

PATRICIA SALLES MATOS¹; CLAUDIA MARIA MESSIAS²; GEISA SOBRAL LAURIANO³; MARCIO LUIS FERREIRA³; EDUARDO FERNANDES SILVA⁴; ROBSON BASTOS LOURENÇO³

1.SMS/RJ - MS/HFB, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.SMS/RJ - MS/HFSE, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.SMS/RJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 4.SMS/RJ -, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Este trabalho integra a produção do Grupo de Trabalho em Enfermagem (GTE) da Gerência de Desenvolvimento Técnico e Acadêmico (GDTA) da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS). A rede de Saúde municipal é composta por mais de 200 unidades. Somente 30% dessas são utilizadas como campo de estágio. A nova orientação do Ministério da Educação para treinamento de estagiários teve um impacto na área da formação em saúde. Neste sentido, foi fundamental identificar as Legislações que norteiam a preceptoria em enfermagem na região, tanto no que diz respeito às Leis Federais, Estaduais e Municipais, bem como as dos órgãos de classe. Objetivos: Identificar a legislação relacionada ao exercício da preceptoria em enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, envolvendo as atividades básicas de identificação, compilação e fichamento do que existe em temas de legislação em vigor sobre o tema. Resultados: Foram identificados: uma Lei Federal, quatro Resoluções da SMS, uma Portaria da Subsecretaria Municipal de Gestão e 01 uma Resolução do Conselho Federal de Enfermagem. Conclusões: O estudo facilita adequar os conceitos previamente existentes aos atualmente empregados. Contribuições para a Enfermagem: Ao uniformizarmos e disseminarmos os conceitos conseguiremos que as unidades ajam de forma integrada no Município do Rio de Janeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREDISPOSIÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL EM CRIANÇAS DE UM AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM

SANDRA REGINA LINS DO PRADO TARDELLI DA SILVA; GERLUCE SALES GOMES;
NATÁLIA APARECIDA CEZÁRIO BISPO; NILCE NAOMI HASHIMOTO

CRUZEIRO DO SUL, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O aumento do consumo de alimentos industrializados apresentam taxas significativas de glicose, e valores energéticos relativamente altos, isto intensificou o número de indivíduos com aumento de peso no país. Segundo a Organização mundial de Saúde (OMS) a obesidade é caracterizada como um distúrbio crônico, provocado pela alimentação inadequada e ingestão de alimentos ricos em lipídios¹. Objetivo: Analisar a predisposição da obesidade infantil em prontuários de crianças atendidas em um ambulatório de enfermagem pediátrica. Método: Pesquisa documental, quantitativa, que analisou 73 prontuários de crianças atendidas em um ambulatório de enfermagem pediátrica de uma universidade privada de São Paulo, para composição da amostra adotou-se como critério de inclusão apenas os prontuários das crianças na faixa etária de 6 até 12 anos. Foram respeitados todos os preceitos éticos da resolução 466/2012. Os resultados apresentam 8 crianças com alteração do peso, sendo 4 meninos obesos e 4 meninas, destas 1 sobrepeso e 1 pré-peso e 2 obesas, assim a obesidade em meninos é superior que em meninas.. Diante deste resultado nota-se a importância do enfermeiro durante a consulta de puericultura atuar na prevenção da obesidade nas crianças de 6 a 12 anos, uma vez que nesta idade a criança desenvolve seu perfil alimentar podendo assim, sofrer influências positivas diante de orientações para uma alimentação adequada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS VIA CATETER ENTERAL:
PROPOSTA DE UM PROTOCOLO PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

ROSANA APARECIDA PEREIRA¹; FERNANDA RAPHAEL ESCOBAR GIMENES²;
THALYTA CARDOSO TEIXEIRA³; MAYARA CARVALHO GODINHO RIGOBELLO¹
1.USP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL; 2.USO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL;
3.UNIP, LIMEIRA, SP, BRASIL.

Introdução: Administrar medicamentos corretamente via cateter enteral é tarefa que compete à equipe de enfermagem. Entretanto, é preciso que os profissionais estejam respaldados técnica e cientificamente para a realização de uma prática segura e eficaz na administração da farmacoterapia. **Objetivo:** Elaborar um protocolo voltado para o preparo e administração de medicamentos por meio de cateter enteral. **Metodologia:** Tratou-se de revisão integrativa da literatura. A pergunta de revisão foi elaborada com base na estratégia PICO e a busca se deu nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, e Web of Science. Também foi realizada busca manual no site da ANVISA, em *guidelines*, em livros texto relacionados ao assunto e na base de dados MICROMEDEX[®] *Solutions*. Para a extração dos dados foi utilizado um formulário elaborado por Ursi e a análise foi realizada por três revisores independentes. O protocolo foi avaliado por um farmacêutico com título de doutor e especialista no assunto para fins de refinamento. **Resultados:** Das 104 referências encontradas, oito foram selecionadas para leitura na íntegra. As técnicas mais empregadas no preparo dos medicamentos foram a trituração simultânea de medicamentos sólidos. O principal incidente identificado nos estudos foi a obstrução do cateter e a principal recomendação feita pelos pesquisadores para reduzir os incidentes foi a elaboração de programas de capacitação permanente da equipe de enfermagem. **Conclusão:** Destaca-se a importância dos protocolos de boas práticas no preparo e na administração de medicamentos em favor da segurança do paciente, visto que os protocolos têm a finalidade de transmitir informações sistematizadas e atualizadas para a equipe de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRESENÇA MASCULINA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – 2000/2013: UM ESTUDO COMPARADO

WANDERLEI BARBOSA DOS SANTOS; REGINA MARIA DOS SANTOS; LARISSA MELO COELHO BARROS; SILVIA ALVES DOS SANTOS; LAÍS DE MIRANDA CRISPIM COSTA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: Estudo comparado cujo objeto foi a presença do homem nos cursos de graduação em Enfermagem em Maceió em 1977 e 2000, oriundo de discussões em grupo de pesquisa em História da Enfermagem. **Objetivo:** analisar comparativamente a inserção masculina no curso de graduação em Enfermagem nos anos 1970 com a década iniciada em 2000 a partir das listas de ingressantes e concluintes de cursos de Enfermagem em Maceió que formaram ao menos uma turma¹. **Metodologia:** Estudo histórico comparado onde os dados foram analisados em três fases: 1ª descrição do fenômeno no recorte temporal 1974/1984; 2ª descrição do fenômeno no recorte temporal 2000/2014 cujo diferencial foi a criação de novos cursos na cidade; 3ª Comparação propriamente dita onde foi estabelecida a justaposição por um quadro com as semelhanças e diferenças encontradas, construindo a discussão com a literatura consultada. **Resultado:** mostrou que na década de 1970, desde o primeiro vestibular houve pequena procura masculina pelo curso. No segundo verificou-se que de 2000 a 2014 houve aumento gradual da presença masculina nos cursos, sendo o maior quantitativo no ensino superior público com 14,8% em 2014. A justaposição dos dados permitiu perceber que o homem se fez presente em todos os cursos ofertados desde primeiro recorte temporal até o segundo, de forma incipiente no início e nas proporções usuais no Brasil atualmente. **Conclusão:** os objetivos foram alcançados, respeitando-se as limitações impostas pela destruição de documentos e poucas instituições disponibilizarem suas informações. **Contribuições para a enfermagem:** Esclarece a inserção masculina na profissão e ajuda a compreender porque os homens assumem cargos de poder em profissão majoritariamente feminina.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA DA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA E FATORES ASSISTENCIAIS ASSOCIADOS

ALESSANDRA CARREIRA RODRIGUES; JANETE TAMAMI TOMIYOSHI NAKAWAGA;
MARIZA TUPAN GUIMARÃES; MARCIA FIGUEIREDO DE SOUZA

UFMT, CUIABA, MT, BRASIL.

Gravidez não planejada é toda a gestação que não foi programada pelo casal ou pela mulher, sendo o aborto provocado uma de suas principais consequências. O objetivo do estudo foi estimar a prevalência de gravidez não planejada e analisar os fatores assistenciais que contribuíram para sua ocorrência. Estudo tipo transversal, com amostra de 95 mulheres no período puerperal, a seleção das participantes foram todas que aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados ocorreu em maio de 2015 em três hospitais que numericamente representam a quase totalidade dos partos pagos pelo SUS em Cuiabá-MT. As variáveis estudadas foram: dados sócio-demográficos, antecedentes sexuais e reprodutivos e dados assistenciais. Para classificação do planejamento da gravidez foi aplicado o instrumento validado versão Brasil London Measure of Unplanned Pregnancy. Na análise dos dados foi utilizada estatística descritiva. A prevalência da gravidez não planejada foi de 70,5%, entretanto apenas 11,6% das mulheres estavam usando o método efetivamente. A gravidez não planejada esteve associada naquelas mulheres cuja escolaridade foi até o ensino médio (91,1%), não fizeram uso da anticoncepção de emergência (94%). Dentre todas as participantes, 72% afirmaram não ter recebido qualquer ação de Planejamento Familiar na unidade básica de saúde localizada em seu bairro. Os resultados encontrados apontam que a baixa escolaridade e o uso incorreto do método contraceptivo contribuíram para ocorrência da alta prevalência de gravidez não planejada, constituindo assim um grande desafio para os serviços de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM POPULAÇÕES INDÍGENAS DO BRASIL

ZILMAR AUGUSTO DE SOUZA FILHO¹; ALAIDISTÂNIA APARECIDA FERREIRA¹;
BERNARDO DOS SANTOS²; ANGELA MARIA GERALDO PIERIN³

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As transformações do mundo moderno, por meio dos processos de industrialização e urbanização, acarretaram em alterações nos hábitos de vida, cultura, bem como o aumento das doenças cardiovasculares nas populações indígenas brasileiras, a hipertensão arterial, nesse contexto, destaca-se como importante problema de saúde pública¹. **OBJETIVO:** Avaliar as evidências sobre prevalência de hipertensão arterial em indígenas brasileiros por meio de uma revisão sistemática com metanálise. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Realizou-se busca por dois revisores, sem restrição de data e idioma nas bases de dados PubMed, LILACS, Scielo, BVS e Periódicos da Capes. Também foi feito um modelo de meta regressão em que o último ano de coleta de cada estudo foi utilizado como variável moderadora. **RESULTADOS:** Foram incluídos 23 artigos na revisão. Houve ausência de hipertensão nos indígenas em 10 estudos e as prevalências foram crescentes e variadas atingindo níveis de até 29,7%. A prevalência combinada de hipertensão nos indígenas, no período de 1970 a 2014 foi 6,2% (95% CI, 3,1 – 10,3%). Na regressão, o valor da razão de chances (OR) foi 1,12 (95% IC, 1,07 – 1,18; $p < 0,0001$), portanto, houve aumento de 12% de possibilidade de um indígena brasileiro apresentar hipertensão arterial. **CONCLUSÕES:** Houve aumento crescente na prevalência, apesar da ausência de hipertensão em cerca da metade dos estudos, provavelmente decorrente de mudanças de hábitos culturais, econômicas e de estilo de vida, resultantes da interação do índio com a sociedade não indígena. **CONTRIBUIÇÕES /IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo contribui para auxiliar os profissionais de Enfermagem e outros profissionais de saúde na execução das políticas e ações de saúde pública, que priorizem a população indígena que vem desenvolvendo alto risco de desenvolver hipertensão arterial considerando a diversidade étnica, costumes e comportamentos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA DA SÍFILIS EM CAMPANHA BLITZ DO AMOR NO LITORAL PIAUIENSE

KARINNA ALVES AMORIM DE SOUZA¹; TELMA MARIA EVANGELISTA DE ARAÚJO²;
THÂMARA BEATRIZ FERNANDES VILANOVA³; HERLON CLÍSTENES LIMA
GUIMARÃES³; LUCIANA SENA SOUSA³

*1.UFPI/SESAPI, TERESINA, PI, BRASIL; 2.UFPI, TERESINA, PI, BRASIL; 3.SESAPI,
TERESINA, PI, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: A campanha "Blitz do Amor" é uma estratégia da Secretaria de Estado da Saúde do Piauí, consiste na prevenção e diagnóstico para DST. **OBJETIVOS:** Levantar prevalência da sífilis e exposição sexual. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, realizado no litoral Piauiense, em julho de 2015. A população foi composta por todos que aceitaram realizar o aconselhamento e a testagem rápida, (n=287), de ambos os sexos, idade igual ou superior a 18 anos. Iniciou-se pela técnica de aconselhamento pré-teste e, em seguida o teste rápido mediante punção digital, para detecção de anticorpos para Sífilis. Ao final, foi emitido um laudo com interpretação do resultado. **RESULTADOS:** A prevalência da sífilis foi 4,2%. Observou-se predominância do sexo feminino (61,6%), 85% relataram manter relação com sexo oposto, 57,8% afirmaram ter apenas um parceiro sexual nos últimos 12 meses, 25,7% tiveram até cinco parceiros e 5,7% mais de dez. Quanto ao uso do preservativo, 83% relataram nunca ou às vezes utilizar. Destes, 46,6% atribuíram confiança no parceiro, 25,2% não gostar e 7% nem sempre ter. Afirmaram ser primeira vez que faziam exame para Sífilis (72,3%) e 97,9% nunca realizaram tratamento para a doença. **CONCLUSÕES:** A prevalência de sífilis encontrada justifica necessidade de intensificar ações que possibilitem ampliação do acesso ao diagnóstico precoce. O estudo possibilita deduzir importância de campanhas educativas e de detecção, devido boa adesão dos participantes. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O Enfermeiro atua nos diversos setores da saúde, possui papel fundamental na promoção da educação em saúde e detecção precoce de doenças transmissíveis, especialmente nesta, já que possui respaldo legal para realização de testagem rápida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS ATENDIDOS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

PRISCILA AGUIAR MENDES; ANNELITA ALMEIDA OLIVEIRA REINERS; ROSEMEIRY CAPRIATA DE SOUZA AZEVEDO; ANA CAROLINA MACRI GASPAR

UFMT, CUIABÁ, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A depressão em idosos é um grave problema de saúde que afeta negativamente sua qualidade de vida, por comprometer a funcionalidade, aspectos físicos e sociais. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de depressão entre idosos atendidos nas Unidades de Saúde da Família do município de Tangará da Serra-MT. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e maio de 2015, por meio de entrevista no domicílio de 557 idosos, utilizando a Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (Geriatric Depression Scale - GDS), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Julio Müller sob o protocolo nº924.964. **RESULTADOS:** Os resultados da pesquisa mostraram que 77,2% dos idosos estavam com o humor normal, 19,7% apresentaram depressão leve e 3,1% depressão severa. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a prevalência de depressão entre os idosos desta população foi maior que a encontrada em outros estudos nacionais. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Identifica-se a necessidade de que os enfermeiros atuantes na atenção básica desenvolvam Projetos Terapêuticos Singulares com diferentes estratégias que atendam as necessidades de saúde mental dos idosos, a fim de proporcionar a prevenção de agravos e melhorias na qualidade de vida desta população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASITOS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

WELBERLENY CARLA DE OLIVEIRA; KAROLINNI ACHUCARRO CAMIN; MARCIA ESPÍNDOLA DA SILVA; JENIFFER CUSTODIO; VÂNIA STOLTE RODRIGUES; JANAÍNA MICHELLE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

UNIGRAN CAPITAL, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os parasitas intestinais são um dos principais fatores debilitantes da população associando-se frequentemente a quadros de diarreia crônica e desnutrição. No Brasil diversos fatores contribuem para a presença desses parasitas intestinais, sendo estes considerados um grave problema de saúde pública em decorrência da falta de políticas para uma educação sanitária efetiva. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência de enteroparasitoses na população brasileira com base na literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo retrospectivo, qualitativo do tipo revisão bibliográfica realizado no período de setembro a outubro de 2014. Os dados foram coletados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde através dos descritores parasitas, prevalência e saneamento básico. **RESULTADOS:** Foram encontrados 13 artigos científicos sobre o tema. Os parasitas mais prevalentes foram *Ascaris lumbricoides* (92,30%), *Giardia lamblia* (84,61%), *Trichuris trichiura* (69,23%), *Entamoeba coli* (61,53%), *Enterobius vermiculares* (53,84%), *Endolimax nana* (38,43%), *Entamoeba histolística* (30,76%) e *Taenia sp* (15,38%). As crianças menores de três anos foram as susceptíveis as infecções parasitárias. **CONCLUSÃO:** As infecções por parasitas intestinais são de grande importância e relevância não só pela morbidade, mas também pela frequência com que produzem déficit, os quais podem comprometer o desenvolvimento cognitivo. Deste modo, torna-se necessário criar políticas públicas educacionais que visam a capacitação de profissionais da saúde para o diagnóstico precoce e prevenção. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** No modelo atual de vigilância em que a saúde centraliza seus objetivos no indivíduo, família e comunidade, torna-se importante que o profissional da saúde, sobretudo, os profissionais de enfermagem que atuam no setor primário elaborem métodos que sensibilizem a comunidade a participar de modo ativo para o auto cuidado, de maneira a reduzir a incidência dos casos de enteroparasitoses.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS NA CIDADE DE SINOP/MT

CRISTINA SCHMITT GREGOLIN; FÁBIO JOSÉ LOURENÇO; MARIO MATEUS SUGIZAKI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, SINOP, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A alta prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no Brasil e no mundo reforça a importância de estudos para conhecer as características populacionais e de implantar medidas de prevenção e controle. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de HAS e fatores de risco associados na cidade de Sinop/MT. **MÉTODOS:** Estudo transversal de base populacional realizado através de entrevista, avaliação de medidas antropométricas e da pressão arterial em uma amostra de conveniência em frequentadores de um supermercado em Sinop no período de fevereiro a novembro de 2014. O questionário abordou: prática de atividade física, uso de medicamentos anti-hipertensivos, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas; medidas de: pressão arterial (PA), peso corporal, altura, índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC), abdominal (CA) e do quadril (CQ). O critério de hipertensão foi valores $\geq 140 \times 90$ mmHg (SBC, SBH, SBN, 2010). **RESULTADOS:** Foram avaliadas 649 pessoas (≥ 18 anos), excluindo gestantes. Houve predomínio do sexo masculino (54,70%) com média de idade de 49,7 anos, no sexo feminino a média de idade foi de 46,3. Dos 649 indivíduos avaliados foram detectados 148 pessoas (22,8%) com pressão arterial \geq a 140 e/ou 90 mmHg e 104 (16,0%) que usam medicamentos anti-hipertensivos, totalizando 252 (38,8%) indivíduos classificados como hipertensos. Prevalência de sobrepeso (39,9%) e de obesidade (33,4%), sendo maior nos homens. Tabagismo teve prevalência de 12,4%, sedentarismo de 68,9% e ingestão de bebidas alcoólicas de 29,3%. **CONCLUSÃO:** Houve alta prevalência de HAS e dos fatores de risco associados. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Esses dados reforçam a necessidade da implantação de ações educativas, preventivas e de controle, visando combater esses agravos à saúde para reduzir a morbidade e mortalidade por doenças cardiovasculares, contribuindo assim com o plano de ações estratégicas para enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA DE MULHERES COM EXCESSO DE PESO DISTRIBUÍDA POR REGIÃO DO BRASIL

TAISE SANTOS DO NASCIMENTO; ANA LUISA LEAO; CATIA SUELY PALMEIRA;
TASSIA TELES DE MACEDO; FERNANDA CARNEIRO MUSSI

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O excesso de peso é um importante problema de saúde pública. Compreende o sobrepeso e a obesidade, tem caráter multifatorial relacionado a fatores biológicos, socioeconômicos, ambientais, culturais e políticos. No Brasil, desde 2005 o sistema de monitorização por inquérito telefônico realizado pelo Ministério da Saúde em todas as capitais brasileiras aponta crescimento do excesso de peso acelerado em todas elas. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência do excesso de peso em mulheres maiores de 18 anos, distribuído por região no Brasil no período de 2008 a 2012. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo, com a utilização de dados secundários do Sistema de informação do Ministério da Saúde – DATASUS, no período de 2008 a 2012. **RESULTADOS:** O excesso de peso em mulheres aumentou ao longo dos anos. A taxa em 2008 era de 31,6% e em 2012 alcançou 40%. A região Norte apresenta maior prevalência de mulheres com sobrepeso (42,1%) seguidos da região Nordeste (42,1%) e Sudeste (39%). O nordeste apresentou o maior aumento da taxa de excesso de peso (10,5%) e as regiões norte e centro-oeste os menores, 6,2% e 6,3% respectivamente. Quanto à obesidade foi o Sudeste que apresentou aumento maior (5,4%). Com relação ao grau de escolaridade, percebe-se que quanto menor o tempo de estudo maior a prevalência de excesso de peso na população: 0-8 anos de estudo (43,8%) 9 a 11 anos de estudo (37,4%) e com ≥ 12 anos de estudo (28,8%). **CONCLUSÃO:** A prevalência de excesso de peso no Brasil foi elevada principalmente nas populações com menor escolaridade. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Como o excesso de peso é fator de risco para doenças crônicas, é indispensável para enfermagem formulação de estratégias no controle deste agravo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA DE QUEDAS DOS IDOSOS ATENDIDOS EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE TANGARA DA SERRA – MT

ANA CAROLINA MACRI GASPAR¹; PRISCILA AGUIAR MENDES²; ANNELITA ALMEIDA OLIVEIRA REINERS²; ROSEMEIRY CAPRIATA DE SOUZA AZEVEDO²

1.UFMT/UNEMAT, TANGARA DA SERRA, MT, BRASIL; 2.UFMT, CUIABA, MT, BRASIL.

As quedas se caracterizam como um dos principais problemas clínicos nos idosos dada a grande incidência e complicações como fraturas, imobilidade, hospitalização e morte. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de quedas em idosos atendidos nas unidades de saúde família (USF). **METODOLOGIA:** Estudo transversal descritivo, realizado de fevereiro a maio de 2015 com (n) de 557 idosos atendidos nas unidades de saúde da família no município de Tangara da Serra – MT. A amostra foi probabilística estratificada. A seleção dos idosos participantes foi aleatória, distribuídos nas diferentes áreas das USFs estudadas respeitando a proporcionalidade da população total de idosos atendidos em cada unidade de saúde. Foram incluídas pessoas com 60 anos e mais, que não apresentaram alteração cognitiva após aplicação do mini exame de estado mental ou alterações na fala e linguagem. Foi realizada entrevista estruturada na residência dos idosos, aplicando questionário com perguntas de características sociodemográficas e sobre quedas. Os dados foram organizados em banco de dados seguido pela análise descritiva dos mesmos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética parecer nº 921.129/2014. **RESULTADOS:** A maioria dos idosos é do sexo feminino (61,8%) com idade entre 60 a 69 anos (50,8%), casados (54,2%) e analfabetos (42,2%). A prevalência de quedas foi de 69,5% e cerca de 39,5 % dos idosos caíram no último ano. Dentre estes, 51,3% sofreram algum tipo de consequências como: entorses (33,9%), fraturas (25,4%), hematomas (22,6%) e escoriações (11,3%). **CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A prevalência de queda encontrada foi maior do que apresentada em outros estudos. É importante que o enfermeiro conheça a prevalência deste evento para planejar ações de prevenção de quedas e assim, melhorar a qualidade de vida dos idosos ao reduzir a ocorrência e consequência das quedas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS NO LOCAL DE INSERÇÃO DO CATETER VENOSO CENTRAL EM PACIENTES DA TERAPIA INTENSIVA

GLICIA CARDOSO NASCIMENTO; DANIELE MARTINS DE SOUSA; MARIA ELIETE BATISTA MOURA; DANIELA REIS JOAQUIM DE FREITAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO Medidas preventivas de infecções relacionadas aos procedimentos com acesso vascular central estão sendo negligenciadas por profissionais envolvidos no Brasil. Sabe-se que através do controle e avaliação das ações de enfermagem, consegue-se reverter ou prevenir complicações com dispositivos venosos selecionando e implementando o indicador de qualidade adequado. **OBJETIVO** Analisar a prevalência e a eficácia das medidas de controle adotadas, obtendo maior conhecimento sobre o patógeno *S. aureus* e fatores que o ocasiona, contribuindo para a implementação e/ou atualização de protocolos que possibilitem a prevenção e diminuição do surgimento deste germe, melhorando a qualidade de assistência e segurança prestada ao paciente hospitalizado. **METODOLOGIA** trata-se de um estudo experimental, transversal e prospectivo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI (CEP-UFPI) com as amostras colhidas no hospital de referência de Teresina-PI, realizou-se a análise microbiológica com swab na inserção de cateter no laboratório de microbiologia da Universidade Federal do Piauí. **RESULTADO:** No período do estudo foram internados nas unidades de tratamento intensivo com cultura positiva para *S. aureus*, 104 pacientes, dos quais 30 pacientes foram realizadas coletas para cultura em laboratório da UFPI de *S. aureus* (51,6% do sexo masculino e 48,4% feminino) e estes permaneceram internados nessas unidades, por um dia ou mais. A média de idade foi de 57,67 anos e a mediana 63,5 anos; a média de duração da internação foi de 10,33 dias e a mediana de 3,5 dias. Do total de pacientes coletado (30), 26 (86,7%) fizeram uso de cateter venoso central. Dos 26 pacientes em uso de cateter venoso central, 1(3,84%) apresentou infecção por *S. aureus*. Realizou-se antibioticoterapia e o resultado foi de resistência a oxacilina, ampicilina, clorofenicol. **CONCLUSÃO** A prevalência de *S. aureus* nas Unidades de Terapia Intensiva (I e II) do Hospital público e de ensino foi encontrada. Verificou-se que a maioria dos *Staphylococcus aureus* apresenta sensibilidade a um número amplo de antimicrobianos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA DE TABAGISMO NO BRASIL

TASSIA TELES DE MACEDO; LÍDIA CINTIA DE JESUS SILVA; CATIA SUELY PALMEIRA

UFBA, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O tabaco é uma das principais causas de morte evitável em todo o mundo e o consumo pode causar dependência. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência do consumo do tabaco na população brasileira, distribuído por região no Brasil no período de 2006 a 2012. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, com a utilização de dados secundários do Sistema de informação do Ministério da Saúde – DATASUS, no período de 2006 a 2012. **RESULTADOS:** O tabaco reduziu ao longo dos anos no Brasil, apresentando uma taxa de 15,6% em 2006 para 12,1% em 2012. A região sul foi maior consumidora, apesar da redução de 18,8% em 2006 para 14,8% em 2012. Os homens mantêm a maior prevalência desde 2006 com 19,3% à 2012 com 15,5%, quando comparados com as mulheres que diminuíram de 12,4% para 9,2% no mesmo período. Nos adultos de 45 à 54 anos houve maior prevalência em todo o período analisado, com 22,6% em 2006 apesar da redução para 16% em 2012. Na escolaridade pôde-se observar maior prevalência de tabagismo para aqueles com 0 a 8 anos de estudo que em 2006 apresentava 19,1% e em 2012 com 16,3%. **CONCLUSÃO:** Apesar da redução do consumo do tabaco no Brasil, a prevalência ainda é preocupante. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** É indispensável para enfermagem o incremento das ações em saúde visando à prevenção e o controle do tabagismo na população brasileira.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA DO ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO MARANHÃO

POLYANA CABRAL DA SILVA; POLLYANNA DA FONSECA SILVA MATSUOKA; ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS; LUZIVÂNIA DE JESUS OLIVEIRA; PAULA PIRES DE AZEVEDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SAO LUIS, MA, BRASIL.

A tuberculose (TB) ainda obedece aos critérios de priorização de um agravo em saúde pública, sendo o abandono do tratamento considerado o maior obstáculo para o seu controle. O trabalho objetivou determinar a taxa de abandono do tratamento da TB no Maranhão. Trata-se de um estudo transversal tipo descritivo dos casos de TB notificados no Maranhão no período de 2001 a 2010, com dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis estudadas foram sexo, cor/raça, faixa etária, escolaridade, HIV, alcoolismo, diabetes mellitus, doença mental e outras doenças. A taxa de abandono foi calculada tendo como numerador os casos novos de tuberculose notificados no SINAN, no período de 2001 a 2010, e denominador o número de casos encerrados por abandono de tratamento, multiplicados por cem. No período de estudo foram notificados 2.850 casos de TB; destes 260 (9,1%) abandonaram o tratamento, sendo 68,5% do sexo masculino, 55% na faixa etária de 20-39 anos, 86,5% cor/raça não-branco, 70% com escolaridade de 1-8 anos de estudo, 63,1% não realizaram teste de HIV, 83,8% não eram alcoolistas, 96,5% não eram diabéticos, 96,5% não apresentavam doença mental e 92,7% não apresentavam outras doenças. Observou-se uma alta taxa de abandono no estado (9,1%), jovens com baixa escolaridade, usuários de álcool e doentes mentais podem estar contribuindo para esse aumento. A enfermagem pode contribuir na intensificação da educação em saúde e na busca ativa dos faltosos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO PRIMEIRO MÊS DE VIDA

ANDIARA BIANCHI BRUSCAGIN PIN¹; IANÊ NOGUEIRA DO VALE²

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP, PAULÍNIA, SP, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução- Índices de aleitamento materno (AM) no Brasil melhoraram nas últimas décadas, mas ainda estão abaixo dos considerados ideais pela OMS. **Objetivos-** Identificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) no primeiro mês de vida; verificar motivos da interrupção; identificar condutas dos profissionais quando identificada a baixa produção de leite/perda de peso dos recém-nascidos. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo com 104 mães/bebês em AM no primeiro mês de vida. Dados foram coletados por meio de instrumento específico. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Análise descritiva a partir dos dados. **Resultados-** Prevalência do AME primeiro mês de vida, 72%. A persistência da dor foi relatada por 54%. A insuficiência de leite referida ou baixo ganho de peso resultou na introdução de fórmula. **Conclusões:** Prevalência de AME é menor que a desejável e possível. Principais causas da interrupção: dor e baixa produção de leite. Não identificada conduta para reverter produção insuficiente de leite. **Implicações para a enfermagem-** Necessidade de capacitação dos profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA DO ESTREPTOCOCO DO GRUPO B EM GESTANTES E SUA RELAÇÃO COM A INFECÇÃO NEONATAL

ALINE BARALDI HIGASHI¹; IRANY ROCHA DA SILVA²; ROSELY ERLACH GOLDMAN¹;
SARA PEREIRA XAVIER¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. HOSPITAL MATERNIDADE LEONOR MENDES DE BARROS, SAO PAULO, SP, BRASIL.

No período neonatal, o Estreptococo do grupo B (EGB) é um dos principais agente causadores de morbidade. A CDC, em 2010, mantém a estratégia do rastreamento no pré-natal e a antibioticoprofilaxia, já o Ministério da Saúde em seu último manual de Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco 2012 não preconiza a pesquisa do EGB no terceiro trimestre da gestação. Objetivo: Conhecer a prevalência e os resultados maternos e perinatais causados pela colonização do EGB em gestantes. Método: Estudo descritivo e retrospectivo desenvolvido a partir de dados secundários obtidos no livro de registro e prontuário clínico. A amostra foi composta por 130 prontuários clínicos do binômio mãe/recém-nascido e utilizou-se para a análise estatística a análise de variância (Anova), teste exato de Fisher, teste da razão de Verossimilhança, teste qui-quadrado e teste de Mann-Whitney. Resultados: A prevalência da colonização materna pelo EGB foi de 11,24 %. A profilaxia antibiótica intraparto foi realizada em 86 parturientes (66,2%), a penicilina cristalina foi o antibiótico mais utilizado (93%), no entanto, apenas uma dose foi administrada em mais da metade das parturientes (57%). Sete (5,4%) recém-nascidos evoluíram com o diagnóstico de sepse neonatal, todos com resultado de hemocultura negativa. Conclusão: A prevalência da colonização pelo EGB entre as gestantes avaliadas foi em concordância com os valores encontrados na literatura, enfatizamos que o rastreamento no período correto deve ser incentivado nos protocolos de atenção ao ciclo gravídico-puerperal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA DO USO DE ÁLCOOL EM GESTANTES DE UMA UBS EM MANAUS, AMAZONAS, BRASIL

TSIARY DUARTE DUARTE PEREIRA; ALAIDISTÂNIA APARECIDA FERREIRA
UFAM, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: O consumo de bebidas alcoólicas constitui um importante problema de saúde pública mundial, de acordo com as conclusões do II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), entre mulheres saltou de 29% para 39% da primeira para a segunda análise o percentual das que consomem álcool com frequência¹. Na gestação tal consumo ganha maior importância, pois a ingestão alcoólica pode levar ao comprometimento tanto da saúde materna quanto do feto². **Objetivos:** Conhecer a frequência de ingestão de álcool entre gestantes de uma UBS. **Descrição metodológica:** Trata-se de um projeto de iniciação científica aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM), desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Manaus com 88 gestantes em atendimento pré-natal. Para obtenção de dados utilizou-se um questionário sócio demográfico e gestacional e o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT). **Resultados:** Foram identificados 3 sujeitos que possuíam padrão de consumo de risco de álcool, porém não em níveis caracterizados como de dependência, ou seja 3,41% do total da amostra. **Conclusões:** Por não haver quantidades seguras para ingestão de álcool durante a gestação, seu uso deve ser totalmente desaconselhado (abstinência total) durante a gestação e período periconcepcional. **Contribuições/implicações pra Enfermagem:** A assistência de enfermagem deve valorizar o diagnóstico e aconselhamento sobre o uso de álcool a todas as mulheres, visando à sensibilização para os seus efeitos nocivos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NO BRASIL

ANA RACHEL CAVALCANTE ARAUJO¹; VERÔNICA SILVA MELO²; VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI²; MARÍLIA ARARIPE FERREIRA²; ISLENE VICTOR BARBOSA²

1.UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIFOR, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O impacto da violência pode ser visto no mundo, sendo a principal causa de morte de mulheres. Muitas outras sofrem lesões não fatais, resultantes da violência autoinfligida, interpessoal ou coletiva. A persistência da violência contra as mulheres, apesar de tantos esforços para freá-la, mostra o quanto está inserida em todas as relações sociais. **Objetivo:** Identificar os tipos de violência mais acometidos contra as mulheres brasileiras, no período de 2010 a 2015. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, quantitativo, realizado com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde (SINAN), em junho de 2015. A análise estatística descritiva foi realizada através da distribuição absoluta e relativa das notificações. **Resultados:** Foram notificados 401.312 casos de violência doméstica no período de recorte. A faixa etária de maior acometimento de violência contra mulheres foi de 20 a 29 anos, 109.846 (27,4%), seguidos de 30 a 39 anos, 88.402 (22%). Os tipos de violência doméstica notificados foram: física, 289.218 (72,1%); psicológica e moral, 134.651 (33,5%), caracterizada por injúrias e difamação; negligência e abandono, 18,678 (4,7%); e sexual, 47.647 (11,9%). **Conclusão:** Verificou-se que as mulheres são alvo de diversos tipos de violência, desde o assédio verbal ao sexual. O levantamento realizado evidenciou o predomínio da violência física nessa população. **Contribuições:** A identificação dos tipos de violência doméstica contra a mulher pode direcionar para o planejamento de ações estratégicas de prevenção destes atos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA NO NAMORO ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES DE PORTUGAL

MARIA APARECIDA BESERRA¹; MARIA NETO DA CRUZ LEITÃO²; JOANA AMARO DE OLIVEIRA FABIÃO²; MARIA DOS ANJOS COELHO RODRIGUES DIXE³; CRISTINA FIGUEIRA VERÍSSIMO²; MARIA DAS GRAÇAS CARVALHO FERRIANI⁴

1.FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL; 2.ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA, COIMBRA, PORTUGAL; 3.ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE LEIRIA, LEIRIA, PORTUGAL; 4.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: O conhecimento sobre a violência, nos últimos anos, trouxe à luz um dos mais importantes desafios para a saúde pública do século XXI. Vários tipos e formas deste fenômeno têm sido objetos de estudo, principalmente na área da saúde, em especial na enfermagem. Mas, apesar de ter grande relevância social, a violência nos relacionamentos íntimos de adolescentes é um tema ainda recente na literatura científica. Objetivos: identificar a prevalência de violência no namoro entre adolescentes e discutir a associação entre os comportamentos de violência e as variáveis: idade, sexo e tempo de namoro. Método: Estudo transversal epidemiológico. A população foi constituída por 1.268 estudantes, de ambos os sexos, idades entre 16 e 24 anos, de escolas secundárias de quatro distritos da Região Central de Portugal. Na coleta de dados, foi utilizado um questionário, contendo dados sociodemográficos e de comportamentos de vitimização e perpetração de violência no namoro. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa da ESEnfC, número de protocolo 247-12/2014. Resultados: 5,9% do total dos adolescentes referiram envolvimento em situação de violência no namoro. Ambos os sexos relataram uso de violência física. Na violência psicológica, o sexo masculino é o maior perpetrador e vítima. Os resultados apresentaram, em alguns comportamentos, similaridade do padrão de violência entre os sexos, indicando, portanto, que mais pesquisas são necessárias para entender que fatores influenciam as diferenças e similaridades desse evento. Implicações para a Enfermagem: Entender o padrão de violência no namoro de adolescentes nas suas diversidades, tanto para o sexo feminino quanto para o sexo masculino ou grupos específicos, é fundamental para determinar o momento ideal para programar ações de intervenção que tragam resultados positivos no combate à violência dessa natureza. Os resultados deste estudo têm significativas implicações para o engajamento dos profissionais de saúde, em especial da Enfermagem, na elaboração de estratégias de ações educativas para saúde, com vistas a promover o pleno desenvolvimento dos adolescentes, habilitando-os para uma convivência social sadia e segura através de práticas saudáveis.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE URGÊNCIA E EMERGENCIA

LORENA UCHÔA PORTELA VELOSO; LIA RAQUEL PEREIRA DE SOUSA; LUCIANA BRAGA MARCILON LAURINDO

UESPI, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: os serviços de emergência sofrem com a superlotação, o ritmo de trabalho acelerado, a sobrecarga dos profissionais e a precariedade de recursos físicos, humanos e materiais¹. Tais situações podem acarretar o aparecimento de sintomas de ansiedade nos profissionais de enfermagem. Estudo comparativo das taxas de ansiedade em diferentes unidades do hospital, comprovou que no Pronto Socorro 11% profissionais apresentaram escore elevado, enquanto que no setor de internação 3% apresentaram escore elevado e não foi observado nos outros dois setores (UTI e Centro cirúrgico)². Objetivo: Analisar a prevalência e fatores associados a ansiedade na equipe de enfermagem em um hospital público de Teresina. Metodologia: estudo transversal, realizado com 23 enfermeiros e 67 técnicos de enfermagem, através da aplicação de formulário composto por variáveis sociodemográficas, ocupacionais, condições de saúde e Escala de Ansiedade de Beck. Resultados: 27,8% da amostra apresentaram escore compatível com ansiedade leve, 13,3% ansiedade moderada e 3,3% para ansiedade grave. Idade inferior a 35 anos e insatisfação no trabalho apresentaram significativa associação com a presença de ansiedade, apresentando 1,84 mais chances e 3,53 mais chances de presença de ansiedade, respectivamente. Conclusões: 44,4 % dos profissionais apresentaram algum grau de ansiedade. Fatores de estresse precisam ser trabalhados dentro do ambiente de trabalho através de criação de espaços institucionais que possibilitam o desenvolvimento de ações para a prevenção e intervenção no alívio de sintomas ansiosos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVENINDO ACIDENTES DOMÉSTICOS POR INTOXICAÇÃO: ATIVIDADE EDUCATIVA COM PRÉ-ESCOLARES DE UMA CRECHE DE FORTALEZA

MARIANA DA SILVA DIÓGENES; FABIANE DO AMARAL GUBERT; MARIANA CAVALCANTE MARTINS; SARAH RAYSSA CORDEIRO SALES PINHEIRO; GABRIELA CARNEIRO CARDOSO; NÁGILA LIMA FONTENELE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Devido à intensa exploração do ambiente, as crianças tornam-se mais suscetíveis aos acidentes domésticos. Segundo o Ministério da Saúde, tais acidentes são as principais causas de internação e óbitos de crianças no Brasil¹. Assim, o enfermeiro pode atuar através da educação em saúde com as crianças e seus cuidadores, modificando essa realidade. Objetivo: Descrever a atividade educativa sobre prevenção de acidentes domésticos por intoxicação realizada com crianças de 2 a 4 anos de uma creche pública de Fortaleza. Descrição metodológica: Estudo do tipo relato de experiência. A estratégia foi aplicada mediante jogo sobre prevenção de acidentes junto a 12 crianças e facilitada por graduandos de Enfermagem e integrantes do Projeto Puericultura, do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Resultados: A atividade educativa teve início com uma discussão junto aos pré-escolares sobre a utilização dos materiais de limpeza e os riscos que eles podem causar à saúde. Visando observar o entendimento das crianças acerca da temática, foi desenvolvido um momento lúdico onde produtos de limpeza e garrafas descartáveis foram dispostas em uma estante para que elas escolhessem quais objetos poderiam ser utilizados na brincadeira planejada pelos facilitadores. A maioria optou pelas garrafas e justificou a escolha. Conclusão: É importante trabalhar essa temática com as crianças ainda na primeira infância, visto que algumas concepções errôneas e conhecimentos mágicos podem influenciar na ocorrência desses acidentes. Contribuições para a enfermagem: As atividades educativas qualificam a assistência de enfermagem à saúde da criança, garantindo o crescimento e desenvolvimento infantil satisfatório.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVENINDO AGRAVOS AO PACIENTE E AO PROFISSIONAL DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELE HARDOIM DOS SANTOS; MAGDA GUIMARÃES DE ARAÚJO FARIA

UERJ, SAO GONCALO, RJ, BRASIL.

Objetivo: Relatar a experiência vivida por internos de enfermagem em um programa de controle de tuberculose ocupacional realizado em um hospital universitário da cidade do Rio de Janeiro visando prevenir agravos à saúde do trabalhador. Metodologia: Relato de experiência. A vivência ocorreu entre junho e julho do ano de 2015 e, o cenário escolhido foi um conjunto de enfermarias do hospital universitário. A principal ação realizada foi a busca ativa de sintomáticos respiratórios. Discussão: A tuberculose ainda é um importante problema de saúde pública. Seu controle foi estabelecido como uma meta do Milênio pela Organização das Nações Unidas, porém, apesar da diminuição de sua taxa de incidência, a mortalidade ainda é considerada alta, sobretudo quando associada ao HIV. Preocupando-se com a saúde dos profissionais e também com a dos pacientes e acompanhantes, em parceria com a saúde do trabalhador do hospital, saímos em busca de sintomáticos respiratórios pelas enfermarias. Nesta busca foram detectados nove sintomáticos respiratórios entre acompanhantes e profissionais que foram encaminhados para realizar a baciloscopia do escarro. Além disso, realizou-se a sensibilização dos profissionais para o uso do equipamento de proteção individual (EPI) no cuidado de pacientes com diagnóstico de tuberculose e também, para casos suspeitos não confirmados. Considerações finais: Podemos inferir a importância da busca ativa dos sintomáticos respiratórios para a prevenção de agravos de saúde dos pacientes e, principalmente dos profissionais e acompanhantes, já que estes não são o foco de cuidado e atenção no serviço de saúde. Sensibilizar os profissionais para a importância do uso do EPI e, qualificá-los a reconhecer os primeiros sintomas da tuberculose é essencial para o bem-estar de todos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVENINDO INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA A CATETERES INTRAVASCULARES EM PACIENTES HEMATOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO

FABIANE ESTEVAO BARROS¹; ENEDINA SOARES¹; MARIA LUIZA DE OLIVEIRA TEIXEIRA²

1. UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Este estudo teve como objetivo descrever os principais fatores de risco que propiciam o surgimento de infecções sanguíneas relacionadas a cateteres intravasculares em pacientes com distúrbios hematológicos e, de acordo com a literatura, apontar medidas de prevenção destas no ambiente hospitalar. O cuidado aos pacientes hematológicos pode ser bastante desafiador para as enfermeiras por estes apresentarem distúrbios sanguíneos muito significativos. Estes apresentam risco de infecção hospitalar tanto relacionado à própria patologia quanto ao regime terapêutico empregado. Em muitas das vezes, encontram-se em graus variáveis de neutropenia induzida por tratamento com quimioterápicos e radioterápicos, nos casos oncológicos. Metodologia: A amostra foi composta por 30 artigos, sendo um da Hematologia. A seleção dos artigos foi realizada nas bases: SCIELO, LILACS, BDNF; observando-se como critério de inclusão: estudos realizados com seres humanos, que descrevessem os fatores de risco de infecção sanguínea relacionada a cateteres intravasculares e medidas de prevenção e que abordassem pacientes hematológicos. O período de busca bibliográfica ocorreu de junho a dezembro de 2012. Resultado: O risco de infecção, relacionado ao acesso vascular, pode estar associado a diversos fatores, dentre eles, pode-se a localização do acesso, solução infundida, experiência do profissional que realiza o procedimento de punção periférica ou central, tempo de permanência do cateter, o tipo de material que constitui o cateter, a experiência do profissional que manipula o cateter. Conclusão: Observamos que os autores defendem a técnica asséptica para o manuseio dos cateteres; apontam para a importância da criação e adoção de protocolos de cuidados a cateteres intravenosos para que as técnicas de manipulação do sistema possam ser realizadas de maneira correta e eficaz, além de destacar a importância das atividades de educação em saúde a serem realizadas no ambiente hospitalar. Contribuições: o estudo permitiu identificar os principais fatores de risco relacionados a infecções por cateteres intravenosos e a realizar um levantamento bibliográfico acerca das principais medidas de prevenção de infecções a fim de ofertar uma prática de enfermagem segura e livre de riscos adicionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVENÇÃO DA RETINOPATIA DIABÉTICA: QUAL O PAPEL DA ENFERMAGEM?

ORNELLA PADOVANI¹; TATIELI DELAMONICA FERREIRA²

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO/USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 2. FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS, JABOTICABAL, SP, BRASIL.

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica e multissistêmica de importância crescente em saúde pública. Das afecções oculares mais comuns aos diabéticos, a Retinopatia Diabética (RD) é a causa mais frequente de cegueira na população ativa, ocasionando a redução da qualidade de vida. Devido tal importância, surgiu-nos algumas indagações: Como a enfermagem trabalha com as questões preventivas do DM, em particular, as retinopatias? Quais ações e cuidados de enfermagem são descritos na literatura sobre prevenção de RD? Objetivos: descrever de que forma ocorre a RD no portador de DM além de identificar os modos de prevenção e cuidados de enfermagem a essa patologia. Descrição metodológica: levantamento bibliográfico, com a pesquisa nas bases de dados Scielo, Lilacs e BDenf, através dos descritores retinopatia diabética, assistência de enfermagem, diabetes mellitus e prevenção. Utilizamos artigos que tivessem texto completo, nos idiomas português e espanhol, de 2004 a 2014, totalizando 16 estudos. Resultados: os artigos trouxeram informações mais relativas aos fatores de riscos da RD, métodos diagnósticos, conceitos da fisiopatologia ocular, tratamentos e revisões sobre a doença RD do que cuidados de enfermagem e modos de prevenção sobre essa patologia. Conclusão: há a necessidade de mais estudos de enfermagem que colaborem com estas questões, para auxiliar na sistematização de um cuidado planejado e voltado para a qualidade de vida do portador de DM e RD, na tentativa de reduzir os danos e a mortalidade incidente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO ENTRE ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

REBECA NUNES GUEDES DE OLIVEIRA; RAFAELA GESSNER; BIANCA DE CÁSSIA ALVAREZ BRANCAGLIONI; ROSA MARIA GODOY SERPA DA FONSECA; EMIKO YOSHIKAWA EGRY

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A abordagem da violência perpetrada por parceiro íntimo entre adolescentes constitui uma necessidade concreta do campo da saúde, pois trata-se de um problema de elevada magnitude, ainda pouco explorado pelo meio acadêmico e que determina novas vulnerabilidades às vivências dessa geração(1). **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre a prevenção da violência por parceiro íntimo entre adolescentes no campo da saúde, considerando as categorias de gênero e geração. **Metodologia:** revisão integrativa, cuja busca de artigos foi realizada na LILACS, Pubmed e SciELO, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados até dezembro de 2014. Foram selecionados 30 artigos. **Resultados:** a maior parte dos estudos trata da avaliação de intervenções por programas de prevenção da violência por parceiro íntimo. O método predominante foi o quantitativo (n=23). No que concerne à área de conhecimento, os estudos concentram-se nas áreas de enfermagem, psicologia e medicina. A maioria dos cenários dos estudos foi constituída por escolas (n=21), seguidos de domicílio (n=2), hospital (n=1), centro de saúde (n=1), tribo indígena (n=1) e outros (n=3). **Conclusão:** Os artigos publicados não foram construídos a partir de uma perspectiva de gênero e geração. A produção encontra-se pautada nos moldes positivistas de pesquisa, que se aproximam da lógica da saúde pública clássica e centrada na dimensão singular, ou seja, na pessoa do adolescente. **Contribuições para a Enfermagem:** a análise de programas de prevenção da violência nas relações de intimidade entre adolescentes é essencial para a área da Enfermagem, para subsidiar o desenvolvimento de novas e potentes estratégias de superação do problema. A finalidade é instrumentalizar os adolescentes para gerenciar relacionamentos problemáticos antes que hábitos interpessoais vulneráveis se estabeleçam. O estudo pode subsidiar programas de capacitação de pessoal de saúde e educação para o enfrentamento do problema.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAPHAEL SILVA NOGUEIRA COSTA¹; KEURE LILIAN SANTOS DOS SANTOS²;
LARISSA CUNHA ANDRADE DOS SANTOS³; MAIANA SILVA LOURENÇO SILVA³;
ALINE ROSA DE FREITAS ALVES³; MARIANA RABELO GOMES⁴

*1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, ITABERABA, BA, BRASIL;
2.UNIJORGE, SALVADOR, BA, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA, SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BA, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.*

As primeiras noções de prevenção de acidentes e ações de primeiros socorros devem ser inseridas ainda na infância, visando evitar as complicações decorrentes das medidas intempestivas e/ou inadequadas na prestação do socorro. O objetivo deste estudo é descrever a experiência de um grupo de estagiários de Enfermagem na área da Atenção Básica em trabalhar prevenção de acidentes e noções de primeiros socorros na assistência à vítima de convulsão, desmaio, queimadura e picada de animais peçonhentos com crianças e adolescentes de uma escola do ensino fundamental da rede pública, de Santo Antônio de Jesus-BA. Foram realizados encontros com atividades educativas com os escolares utilizando recursos audiovisuais, exposição do conhecimento teórico, atividades práticas com os alunos realizando simulações entre si, atividades lúdicas, dinâmicas e distribuição de material educativo, além de ser aplicado pré e pós-teste com questões objetivas. Durante as atividades, observou-se interesse e empenho dos participantes nas oficinas desenvolvidas. Na análise dos testes notou-se que dos 36 participantes a média das notas no pré-teste foi 46,38, enquanto a do pós-teste foi 65,55. A mediana dos alunos no pré-teste foi 40 e no pós-teste foi 70. Podendo ser observado que, no geral, os escolares alcançaram maiores notas no pós-teste, demonstrando assim a aplicabilidade e efetividade do método de ensino-aprendizagem utilizado, bem como a necessidade e importância de trabalhar-se o conhecimento precoce. É indispensável o desenvolvimento da educação em saúde, como um instrumento valioso de prevenção de agravos e na promoção à saúde. Sendo imprescindível que os profissionais e estudantes da área de saúde, na atenção primária estejam sempre desenvolvendo atividades como esta, a fim de levar o conhecimento básico para a população em geral sobre ações de primeiros socorros não só em caso de convulsão, desmaio, queimadura e picada de animais peçonhentos, mas também em outras situações de urgência e emergência. A disseminação desses conhecimentos é essencial para orientar a população a realizar condutas corretas, podendo até mesmo salvar vidas, evitar complicações e diminuir os custos para o Sistema Único de Saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICO UTERINO: NORMAS E ROTINAS DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

CAMILA MELO DOS SANTOS; ARIELLY ROSA DANTAS FURTADO; FRANCISCO JADSON SILVA BANDEIRA; HILDA HELENA MORAES TILLMANN; MARUCIA FERNANDES VERÇOSA; CLEMILDA ALVES FERREIRA

CENTRO UNIVERSITARIO DO PARA, BELEM, PA, BRASIL;

INTRODUÇÃO: O ministério da Saúde implantou, nos 26 estados e Distrito Federal, do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero, para a detecção precoce da doença e de suas lesões precursoras, garantia do tratamento adequado e monitoramento da qualidade do atendimento à mulher¹. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre o exame preventivo do câncer de colo de útero – PCCU, e dar ênfase na atuação da enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho de pesquisa de caráter observatório, descritivo, com abordagem bibliográfica baseado em levantamento de dados através dos manuais do Ministério da Saúde e produções científicas. **RESULTADOS:** A expectativa que se concretize a coleta do exame PCCU privativamente pelo enfermeiro confere preconiza a Resolução, bem como a política nacional de saúde da mulher cuja meta é a redução de incidência de patologias cévico uterino e o atendimento sistematizado e humanizado dentro dos serviços básicos de saúde. **CONCLUSÃO:** Entende-se que a prevenção é a forma de evitar danos à saúde, entretanto o incentivo, a qualificação, a educação para com todos tanto ao profissional quanto ao cliente que necessita do serviço. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro tem papel fundamental no processo da execução e acompanhamento do programa. A assistência da enfermagem contribui para que a melhorias no programa no qual incluir uma qualidade de vida permitindo ações direcionadas para bem-estar do paciente³.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO-UTERINO EM MULHERES QUILOMBOLAS

JOVÂNIA MARQUES DE OLIVEIRA E SILVA; KAMILA SANTANA JACINTO; KARIANE OMENA ROCHA CAVALCANTE; DANÚZIA ALBUQUERQUE MELO DE MOURA

UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: O câncer do colo do útero é caracterizado pela multiplicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão; representando um dos mais altos potenciais de prevenção e cura, chegando perto de 100%. Objetivos: Analisar, identificar e descrever os fatores que influem na prevenção do câncer cérvico-uterino em mulheres quilombolas. Metodologia: Estudo qualitativo fundamentado no modelo teórico de Clifford Geertz. Participaram do estudo mulheres de 25 a 59 anos de idade da comunidade Muquém/Al. Coleta de dados: Observação, oficinas de educação em saúde e vivência na comunidade quilombola. Resultados: A realização do exame preventivo do câncer cérvico-uterino, na Comunidade Muquem tem uma baixa adesão, nos levando a pressupor que está relacionada ao pouco conhecimento sobre a importância da realização do exame preventivo e à desconfiança das mulheres quilombolas. Pesquisa realizada em Feira de Santana (BA) aponta que foi maior em mulheres de idade mais avançada (entre 40 a 59 anos) de cor preta e de baixa escolaridade. Conclusão: A educação em saúde é uma estratégia para a adesão, ainda que pequena à realização do exame preventivo. Contribuições. Esclarecer dúvidas sobre a prevenção do câncer cérvico-uterino.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: A PERCEPÇÃO DO HOMEM SOBRE O EXAME

NIRLANDO IGOR FROES MIRANDA¹; CARLA GABRIELLE DA COSTA GONÇALVES¹;
ALCILENE MARIANA DIAS DA FONSECA DE SOUSA²; MARCIELA GALL BILAU²;
HILMA SOLANGE LOPES SOUZA¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, ANANINDEUA, PA, BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL.

Introdução: No Brasil, a morbimortalidade por câncer de próstata têm se alterado nas últimas décadas. O número de casos novos em 2005 era de 46.330. Este valor corresponde a um risco estimado de 51 casos novos a cada 100 mil homens, sendo o tipo de câncer mais frequente no país, sendo que um em cada seis homens com mais de 45 anos, pode ter a doença sem sequer saber. **Objetivo:** O presente estudo visa investigar o perfil dos homens quanto ao comportamento na prevenção do câncer de próstata. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa de base populacional com 50 homens entre 40 e 55 anos, com diferentes níveis de escolaridades, ocupações, usuários ou não dos programas da unidade de saúde. Utilizou-se um questionário contendo 11 (onze) perguntas fechadas a respeito do conhecimento sobre o câncer de próstata, exames preventivos, obstáculos para realização destes e hábitos de vida. **Resultados:** Os dados demonstram que a maioria (68%) dos homens entrevistados conhece a patologia, entretanto 56% nunca fizeram exames para identificar alterações na próstata. Embora 62% relatarem não ter nenhum obstáculo para a realização do exame preventivo (toque retal). **Conclusão:** Verificou-se que apesar de grande parte dos entrevistados encontrarem-se na faixa etária priorizada para realização do toque retal, a partir dos 40 anos, a maioria nunca realizou o exame. Diante dos resultados, surgem reflexões sobre as ações desenvolvidas para a melhoria da qualidade de vida dos homens quanto à prevenção do câncer de próstata: como está sendo operacionalizadas as ações de prevenção e o acolhimento do homem nas unidades de saúde?



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE ENTRE CUIDADORES DE IDOSOS

KARINA VIANA RIBEIRO¹; ANTÔNIO MILTON OLIVEIRA FERREIRA²

*1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/UNIRIO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2. SEGG-SERVIÇOS DE ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICOS, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.*

Introdução: O crescimento da população de idosos é um fenômeno mundial. Associado ao aumento da expectativa média de vida há o aumento da incidência e da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis e das pessoas em situação de dependência, as quais necessitam de cuidador. O cuidador, pelas diversas atividades que desenvolve, pode vivenciar o estresse. **Situação-problema:** o estresse vivenciado pelos cuidadores de idosos acompanhados no ambulatório de geriatria e internados na clínica médica de um hospital universitário no município do Rio de Janeiro. **Objetivo geral:** reduzir a incidência e a prevalência de estresse entre os cuidadores de idosos. **Descrição metodológica:** Trata-se de um plano de intervenção, realizado como trabalho de conclusão de curso de especialização em Saúde do Idoso. As ações deste plano serão efetivadas pela equipe multiprofissional do referido hospital. Os cuidadores de idosos serão contactados e convidados para participação em encontros semanais. Nesses encontros, serão fornecidas orientações sobre cuidados com idosos e de estratégias para esses cuidadores aliviarem a tensão advinda do processo de cuidar, além de serem ofertadas diversas atividades, como dança, alongamento, pintura, exposição de vídeos, entre outros, estimulando a interação entre eles. **Resultados esperados:** Espera-se que os cuidadores de idosos acompanhados nesse hospital apreendam e utilizem estratégias para prevenir ou enfrentar o estresse, reduzindo a incidência e a prevalência deste agravo à saúde neste público. **Contribuições para a Enfermagem:** Esse projeto contribui para a assistência, pois trará benefícios para os cuidadores de idosos, que poderão ter uma melhor qualidade de vida ao apreender estratégias e ações para redução e prevenção do estresse. Contribui ainda com o ensino e a pesquisa, por não haver trabalhos como este envolvendo a temática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVENÇÃO PRIMÁRIA DA VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE NAMORO – RESPOSTA DE ENFERMAGEM

MARIA DOMINGUES FERNANDES; CRISTINA FIGUEIRA VERÍSSIMO; JOANA AMARO
DE OLIVEIRA FABIÃO; ISABEL PINHEIRO BORGES MOREIRA

ESENF, COIMBRA, PORTUGAL.

Introdução: Os jovens são entendidos como agentes ativos de mudança capazes de interiorizarem novos conhecimentos, desconstruírem mitos, adquirirem competências e refletirem sobre os efeitos dos seus comportamentos. Importa assim, desenvolver ações preventivas direcionadas ao modo como constroem relações de intimidade e à(s) vulnerabilidade(s) que esta etapa de desenvolvimento apresenta para a ocorrência de VRI. Objetivos: Programa de intervenção com o objectivo - educar jovens estudantes para se tornarem agentes ativos na prevenção da violência no namoro entre os seus pares e na promoção de relações saudáveis. Metodologia: Estudantes de enfermagem desenvolveram um programa de intervenção - 3Rs—Rever, Repensar e Reagir - sete sessões ao longo do ano lectivo escolar (30H). Temáticas - direitos, deveres, partilha e estereótipos de género; violência nas relações de intimidade; caracterizar relações saudáveis/violentas; respeito, expressão de emoções/sentimentos; promoção de relações saudáveis e estratégias de prevenção. O processo formativo foi sustentado na metodologia de Paulo Freire, desenvolvendo a consciência crítica e empowerment. Resultados: Programa desenvolvido em 2 escolas do ensino secundário/2 grupos de 18 estudantes voluntários. Avaliação quantitativa antes e após cada sessão, evidenciando-se promoção dos conhecimentos no que concerne ao ciclo da violência, recursos comunitários de apoio à vítima e estratégias de prevenção no domínio das competências de desenvolvimento pessoal – autoconhecimento, autoestima, empatia, cooperação, assertividade, fundamentais para o empowerment e a conseqüente tomada de decisão. Conclusão: O programa capacitou para a identificação de sinais de relações violentas assim como para a intervenção no uso de estratégias de apoio aos seus pares.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVENÇÃO ÀS DROGAS PSICOTRÓPICAS COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE ABRIGAMENTO

ANA PAULA MOREIRA VASCONCELLOS; JACELANE JUNIA BATISTA PEREIRA; MARIA GORETI DA SILVA CRUZ; MAYARA MATOSO DA SILVA; NATHALIA CAROLINE LEITE TIAGO; SARA PEREIRA XAVIER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

O Projeto de Extensão Lá Fora têm como objetivo fornecer informações por meio de Educação em Saúde com famílias em diferentes contextos a adotarem hábitos saudáveis e seguros para a vida. A ação educativa preventiva realizada em 2013 ocorreu na Associação Maria Helen Drexel (AMHD), que acolhe crianças e adolescentes a partir de 10 anos em situação de abrigo, com enfoque na formação de vínculo e interação juntamente aos jovens com base para a prevenção. Objetivo: Desenvolver ações educativas em saúde sobre uso e abuso de drogas para jovens em vulnerabilidade. Método: Investigação sobre o conhecimento relacionado ao tema, dinâmica de grupo para a construção de regras de participação nas oficinas, rodas de conversa temáticas abordando os efeitos das drogas no organismo, e risco à saúde. Resultados: As rodas interativas favoreceram entender os conhecimentos prévios que os jovens obtinham sobre o assunto, favorecendo troca de conhecimento entre a equipe multidisciplinar e os adolescentes. O contato dos jovens com as drogas psicotrópicas, tanto nas famílias como nos lugares que frequentam (escola, rua, praça) é uma realidade que necessita de informações com foco na prevenção aos riscos à saúde. Depoimentos sobre como lidavam com tais situações foram positivamente vistos por parte de todos os que estavam nas ações, e desta forma, observou-se a importância do vínculo estabelecido com as graduandas, sendo um ponto relevante para a intervenção/prevenção ministradas sobre o uso e abuso de drogas. Conclusão: A ação preventiva do Projeto Lá Fora mostrou-se de forma eficaz, intervindo numa população vulnerável de jovens e adolescentes marcados por transformações sociais, psíquicas e biológicas. Portanto, a ação deixa clara a necessidade da participação do graduando e de profissionais capacitados para lidar com o problema, sensibilizando os adolescentes para as causas e consequências dos problemas relacionados às drogas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVENÇÃO ÀS DST/AIDS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO DE TERESINA-PI

ANTONIO TIAGO DA SILVA SOUZA¹; DANIELLA MENDES PINHEIRO¹; FERNANDA FERREIRA MORAIS²; ALINE RAQUEL DE SOUSA IBIAPINA¹; VALDERLENE DOS SANTOS FREIRE³; TELMA MARIA EVANGELISTA DE ARAÚJO¹

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, PIRIPIRI, PI, BRASIL; 2.ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE TERESINA, TERESINA, PI, BRASIL; 3.ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O sistema penitenciário no Brasil apresenta diversos problemas, dentre os quais se destacam o déficit de vagas e, principalmente, a falta de uma assistência médica e jurídica adequada e suficiente. A literatura nacional e internacional chamam a atenção para o alto risco de vulnerabilidade às doenças infecciosas entre a população carcerária. A privação de liberdade induz condições de limitação de espaço, de organização social e mental, que favorecem comportamentos de risco para múltiplas doenças transmitidas de pessoa a pessoa. **Objetivo:** Identificar a existência de ações educativas para a prevenção de DST/AIDS em dois presídios, um masculino e outro feminino, ambos situados na cidade de Teresina. **Descrição Metodológica:** Estudo do tipo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em duas Penitenciárias de Teresina. Ao todo foram entrevistados 25 sujeitos, sendo dez detentos e onze detentas, dois funcionários e os dois gestores, um de cada penitenciária. Para coleta dos dados foram usados: roteiro de entrevista semi-estruturado, gravador digital e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Agruparam-se os dados em duas categorias temáticas: conhecimentos sobre DST/AIDS e ações educativas em saúde voltadas para o tema. Foi possível conhecer aspectos relevantes acerca dos conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis/Aids, tais quais: os tipos de doenças, as formas de contágio e os métodos de prevenção bem como a existência de atividades educativas. As ações mais citadas foram realização de palestras, entrega de preservativos e testagem para HIV. Certifica-se através das falas uma deficiência de ações educativas para prevenção de DST/AIDS na unidade masculina, enquanto que na feminina tais atividades são trabalhadas com ações de saúde de forma intersetorial com serviços oferecidos pela Secretaria Estadual de Saúde do Piauí e Instituições de Ensino Superior através de projetos de extensão universitária. **Conclusão:** Sugerimos que as atividades educativas em saúde não se reduzam apenas ao repasse de informações por parte dos profissionais e/ou estudantes, mas que sejam considerados, antes de qualquer intervenção, o conhecimento prévio dos detentos para uma melhor efetividade das ações. **Contribuições para enfermagem:** A pesquisa fornece subsídios importantes para as atividades de saúde que devem ser realizadas nos presídios, evidenciando a necessidade de fortalecer a prevenção das DST. Nesse sentido, o enfermeiro



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

inserido nas prisões, na lógica da atenção básica e com seu papel de educador em saúde, pode contribuir sobremaneira, na implementação das referidas ações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRIMEIRO EMPREGO E OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO RECÉM-GRADUADO NO MUNDO DO TRABALHO

LUÍS PAULO SOUZA E SOUZA¹; WESLLA SINARA SOARES SILVA²; DEIVITE DANILO FERREIRA ALCÂNTARA³; ILKA SANTOS PINTO⁴; MARIA TERESA DOS SANTOS GUEDES³; ÉCILA CAMPOS MOTA¹

*1.UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL;
2.PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEIRINHA, PORTEIRINHA, MG, BRASIL;
3.INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 4.COMPANHIA BRASILEIRA DE LÍTIO, ÁGUAS VERMELHAS, MG, BRASIL.*

O primeiro emprego é um passo desafiador que acompanha o profissional nos meses iniciais de exercício. Para o enfermeiro recém-graduado, o primeiro emprego representa experiência de insegurança e receio diante das inúmeras dificuldades desde o processo admissional até a adaptação ao serviço, podendo gerar ansiedade, mas, ao mesmo tempo, pode estimular o recém-graduado a buscar novos conhecimentos técnico-científicos superando as dificuldades¹. O estudo objetivou compreender como enfermeiros recém-graduados vivenciam seu primeiro emprego. Pesquisa qualitativa, realizada em novembro de 2011 com seis enfermeiros recém-graduados, em Montes Claros, Minas Gerais-Brasil. Utilizou-se entrevista para coleta dos dados, os quais foram gravados, transcritos e analisados por meio da análise de conteúdo. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, com parecer 01797/11. Os sujeitos desta pesquisa se graduaram em duas diferentes instituições da cidade, sendo que maior parte (66,8%) se graduou em 2009. Observou-se que o período entre a conclusão do curso e o primeiro emprego não ultrapassou um ano. Emergiram categorias que evidenciaram os desafios enfrentados na transição da academia para a vida profissional, tais como: pouca idade e inexperiência; dissonância entre a teoria da graduação e a prática profissional. Dentre os facilitadores, destacaram-se: formação acadêmica; estímulo da instituição ao desenvolvimento educativo; realização de estágios extracurriculares e apoio dos membros da equipe. Constatou-se que a realidade do mundo do trabalho é diferente da graduação. Nesta perspectiva, destaca-se a necessidade de reformular a formação acadêmica em enfermagem, não só em relação à revisão de conteúdos, mas também de construir estratégias de integração dos estudantes ao mundo do trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRINCIPAIS DIFICULDADES VIVENCIADAS POR MULHERES PORTADORAS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA

DENISE PATRICIA DOS SANTOS SILVA¹; LIDIANE PACHECO VIDAL²; MIRIAN CRISTINA DOS SANTOS ALMEIDA³; VALERIA CRISTIANE ROSA E SILVA⁴; CRISTIANE APARECIDA DE OLIVEIRA²

1. HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DE VILA NOVA CACHOEIRINHA, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO MÓDULO, CARAGUATATUBA, SP, BRASIL; 3. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 4. UNIVERSIDADE DE GUARULHOS, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina. Pode ocorrer quando há alteração no processo fisiológico da micção ou nas estruturas envolvidas no suporte e na sustentação dos órgãos responsáveis pela micção. As mulheres apresentam IU duas vezes mais que os homens, com 15% a 30% afetadas em todos os grupos etários. Os tipos mais comuns de IU são: Incontinência Urinária de Esforço, Incontinência de Urgência e Incontinência Mista. A bexiga hiperativa (BH), condição clínica associada à IU envolve urgência, urgeincontinência, noctúria e polaciúria, podendo levar a mais de 20 micções em 24 horas. **Objetivo:** Identificar, com base na literatura, as principais dificuldades vivenciadas por mulheres portadoras de IU e a interferência da IU na qualidade de vida destas mulheres. **Método:** Pesquisa bibliográfica realizada em livros da área de Saúde da Mulher; artigos e monografias em base de dados da SBU biblioteca digital da Unicamp, Biblioteca Digital Gama Filho, Repositório digital Lume e BVS - Biblioteca Virtual em Saúde, publicados entre 2001 e 2013, utilizando Incontinência Urinária e Qualidade de vida como palavras chaves. **Resultados:** A literatura aponta que as dificuldades enfrentadas por mulheres com IU são: isolamento social, alteração no estado emocional, dificuldade no intercurso sexual, distúrbios do sono e de higiene. **Conclusão:** A IU afeta de forma negativa e relevante a qualidade de vida de mulheres que apresentam este distúrbio. No entanto, muitas mulheres não procuram por atendimento devido ao desconhecimento sobre os tipos de tratamento não cirúrgico, seja comportamental, farmacológico ou fisioterapêutico, que podem melhorar ou curar os sintomas. **Implicações/Contribuições para a enfermagem:** É necessário que os profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, questionem suas clientes sobre IU, detectando os sintomas, possibilitando a prevenção e o tratamento precoce, reduzindo assim, o sofrimento e constrangimento gerado por esta patologia na população feminina.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEen
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRINCIPAIS DOENÇAS DIVULGADAS POR UM JORNAL DE GRANDE CIRCULAÇÃO NA ERA VARGAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE SAÚDE E ENFERMAGEM

FATIMA MARIA DA SILVA ABRAO¹; REBECA COELHO DE MOURA ANGELIM²; TANIA CRISTINA FRANCO SANTOS³

1.UPE/FENSG, RECIFE, PE, BRASIL; 2.UPE, RECIFE, PE, BRASIL; 3.UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Em 1930, no governo Vargas, o Brasil foi marcado por processos de industrialização e urbanização, acarretando surgimento de doenças de domínio público. **Objetivo:** Levantar e analisar as principais doenças infectocontagiosas e parasitárias divulgadas no Jornal do Comércio, no período de 1930-1945. **Descrição metodológica:** Estudo na perspectiva histórica. Fonte primária do Jornal do Comércio, período de 1930 a 1945. As Fontes foram localizadas na Fundação Joaquim Nabuco, coletadas período de agosto de 2011 a agosto de 2012. Análise documental foi após a digitalização das fontes selecionadas. Foram encontradas 100 notícias. **Resultados:** Os dados revelaram face aos problemas enfrentados na época, que se tornou imprescindível realizar uma reforma sanitária, visando melhores condições de saúde a população e que as principais doenças na época foram: Hanseníase e Tuberculose. A promoção da saúde era vislumbrada relacionando as questões de prevenção e cura da doença, sendo doenças como coqueluche, malária, esquistossomose entre outras também preocupantes para a prática em saúde e enfermagem à época. **Conclusão:** As políticas públicas de saúde na era Vargas, e a reforma sanitária suscitou no acompanhamento de doenças infectocontagiosas e parasitárias pelo sistema público de saúde. **Contribuições/implicações para enfermagem:** As medidas de higiene e educação em saúde resultaram em aprimoramento de técnicas e práticas de saúde para os profissionais da época o que contribui para reflexões na contemporaneidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS À UTILIZAÇÃO DA HOSPITALIDADE INTEGRAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

VAGNER EDSON PEREIRA¹; SAMUEL RODRIGUES DE PAULA²

1.UNIP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2.UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: A reforma Psiquiátrica criou equipamentos em substituição ao modelo hospitalocentrico, o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) transformou a forma obsoleta de cuidar em uma assistência digna e humanizada centrada no projeto terapêutico individual. **Objetivo:** descrever os fatores à utilização da hospitalidade integral e a taxa de utilização recorrente no CAPS de Campinas, São Paulo. **Método:** documental, exploratória, retrospectiva, transversal e análise quantitativa; CEP nº 826.544. **Resultados:** 47 usuários, utilização recorrente 13; incidência de Psicoses e conflitos familiares. **Conclusão:** Conclui-se que, a hospitalidade integral é multifatorial com a prevalência da crise psicótica e conflitos familiares fato que aumenta a dificuldade dos usuários na socialização e no relacionamento agravando o quadro psíquico. Portanto, faz-se necessário a capacitação dos profissionais para atuar na assistência, compreendendo as necessidades e as dificuldades enfrentadas por estes usuários além, da implantação de políticas públicas, garantindo os direitos desses usuários e de seus familiares, percebe-se que o projeto terapêutico individual com apoio familiar reduz às crises e consequentemente a utilização da hospitalidade integral.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA ENFERMAGEM (1965)

KEYTHLUCI TRIGUEIRO FARIA; OSNIR CLAUDIANO DA SILVA JÚNIOR; FERNANDO ROCHA PORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O objeto deste estudo é a primeira edição brasileira, traduzida do original *Scientific Principles in Nursing* de autoria de M. Esther McClain e Shirley Hawke Gragg. Objetivos: Analisar o contexto histórico social de publicação da obra "Princípios Científicos da Enfermagem" e discutir sua importância para a cientificação da Enfermagem brasileira. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo histórico que analisa o objeto/documento e as circunstâncias históricas do seu lançamento. Resultados. No ano do lançamento do livro no Brasil, 1965, a Associação Brasileira de Enfermagem e a seção Guanabara preparavam o XVII Congresso Brasileiro de Enfermagem que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro. Como um dos indicadores do contexto sócio-histórico, o livro foi publicado no Brasil com recursos do acordo entre o Ministério da Educação do Brasil e a Agência para o Desenvolvimento Internacional, este acordo tinha como objetivo assessorar países subdesenvolvidos em diversas áreas, incluindo na educação, em especial, no ensino superior. Sob o ponto de vista de gênero, a enfermeira é apresentada na maior parte das vezes no feminino. Ainda foi possível descobrir que em 1987, 22 anos após seu lançamento, a obra, foi referência da 6ª edição do livro: "Novo manual de Enfermagem", de Elvira de Felice Souza. Conclusões: Princípios Científicos de Enfermagem introduz um saber científico, característico para a enfermagem brasileira. Contribuição para Enfermagem: Através da história, foi possível reconhecer a profissão como sendo de base científica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRIORIZANDO A SEGURANÇA DO PACIENTE - IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER NO MUNICÍPIO DO GUARUJÁ

DANIEL ARAUJO ALVES; LUCIANA DE SOUZA SAIÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARUJÁ, SAO VICENTE, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Classificação de risco é uma ferramenta de manejo clínico de risco, empregada nos serviços de urgência para efetuar a construção dos fluxos de pacientes quando a necessidade clínica excede a oferta. O presente trabalho relata a experiência de implantação do Sistema Manchester em um Pronto Atendimento conforme diretrizes da rede de urgências. **OBJETIVO:** Relatar o processo de implantação do Protocolo de Manchester no município do Guarujá. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma unidade de Pronto Atendimento no período de Janeiro a Abril de 2015, na forma de projeto-piloto. **RESULTADOS:** Após o cumprimento das etapas de habilitação profissional (curso específico através do Grupo Brasileiro de Classificação de Risco) e sensibilização das equipes multiprofissionais, por meio de palestras específicas, foi implementada a aplicação do Protocolo de Manchester na Unidade. O trabalho permitiu a classificação de 2144 pacientes, sendo: Vermelho 0,09%, Laranja 1,35%, Amarelo 28,26%, Verde 55,97% e Azul 14,32%, evidenciando perfil clínico predominante de pacientes não-urgentes (70,29%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Protocolo de Manchester assegura tempo de atendimento médico seguro, otimiza a gestão e promove melhorias no ambiente de trabalho. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O exercício da função de classificador de risco promoveu melhor compreensão dos usuários acerca da importância do Enfermeiro, conferindo maior autonomia aos profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRIORIZANDO A SEGURANÇA DO PACIENTE-IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER NO MUNICÍPIO DO GUARUJÁ

DANIEL ARAUJO ALVES; LUCIANA DE SOUZA SAIÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARUJÁ, GUARUJÁ, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Classificação de risco é uma ferramenta de manejo clínico de risco, empregada nos serviços de urgência para efetuar a construção dos fluxos de pacientes quando a necessidade clínica excede a oferta. O presente trabalho relata a experiência de implantação do Sistema Manchester em um Pronto Atendimento conforme diretrizes da rede de urgências. **OBJETIVO:** Relatar o processo de implantação do Protocolo de Manchester na rede de urgência e emergência do Município do Guarujá. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento no período de Janeiro a Abril de 2015, na forma de projeto-piloto. Contemplou fase de habilitação profissional junto ao Grupo Brasileiro de Classificação de Risco, fase de sensibilização da equipe e fase de implementação. **RESULTADOS:** Classificados 2144 pacientes, sendo: Vermelho 0,09%, Laranja 1,35%, Amarelo 28,26%, Verde 55,97% e Azul 14,32%, evidenciamos perfil clínico predominante de pacientes não-urgentes (70,29%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Protocolo de Manchester assegura tempo de atendimento médico seguro, otimiza a gestão e promove melhorias no ambiente de trabalho. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O exercício da função de classificador de risco promoveu melhor compreensão dos usuários acerca da importância do Enfermeiro, conferindo maior autonomia aos profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROBLEMATIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA SOROTERAPIA

JULIANA DE LIMA LOPES¹; MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA FREITAS¹; TANIA ARENA MOREIRA DOMINGUES¹; ROSALI ISABEL BARDUCHI OHL¹; ALBA LUCIA BOTTURA LEITE DE BARROS¹; SHEILA COELHO MORAIS²

1. ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, OLINDA, PE, BRASIL.

Introdução: As universidades vêm buscando novas estratégias de ensino para proporcionar aprendizagens significativas, uma destas é a Problematização. **Objetivo.** Relatar a experiência da utilização da problematização para o ensino da soroterapia aos alunos da graduação em enfermagem. **Descrição metodológica:** relato de experiência sobre a utilização de quatro das cinco etapas do Arco de Magueres. Foi distribuído aos alunos texto sobre soroterapia e roteiro para observação da unidade de internação. Cada grupo identificou os pontos-chave que consideravam importantes para discussão. **Resultados.** Os principais problemas foram: identificação do soro, falta de tampa oclusora nas conexões e sujidade dos curativos. Em seguida, os alunos foram buscar na literatura solução para os problemas identificados. Posteriormente, realizaram discussões com os docentes buscando soluções, correlacionando com os conteúdos previamente aprendidos. Para a avaliação desta metodologia, os alunos preencheram instrumento contendo os pontos facilitadores e dificultadores. **Pontos facilitadores:** participação efetiva dos alunos, diminuição da ansiedade, vivência do ambiente hospitalar pela primeira vez, interação com pacientes, aulas dinâmicas e possibilidade de pensar em soluções. Quanto aos dificultadores: processo demorado, falta de clareza na explicação de algumas etapas, pouco tempo para preparo das atividades, ir para a prática hospitalar sem ter conhecimento necessário para a prestação da assistência. **Conclusão.** A estratégia de aprendizagem colaborou para a compreensão do ensino da soroterapia e a participação ativa dos alunos no seu aprendizado. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem.** A estratégia motivou os docentes para rompimento de paradigmas no ensino superior, em que os alunos são sujeitos passivos do aprendizado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROCESSO DE ACREDITAÇÃO: MELHORES PRÁTICAS PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO MÉDICO DE ESPECIALIDADES

RENATA SIQUEIRA NATIVIDADE; JOSMARÍ VALÉRIA PIMENTEL PACHARONI; IONE LIZ PAIOTTI

AME SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SAO JOSE DOS CAMPOS, SP, BRASIL.

Introdução: No Brasil, as iniciativas de melhoria da qualidade em serviços de saúde têm sido desenvolvidas, sendo exemplo, o programa de acreditação hospitalar. Objetivo: Evidenciar a atuação da equipe de enfermagem nas práticas assistenciais, que contribuem para a validação e manutenção do processo de acreditação. Descrição Metodológica: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no Ambulatório Médico de Especialidades, localizado em São José dos Campos, no período de 2009 a 2015. Foram desenvolvidas atividades com ênfase no processo do programada de acreditação. Resultados: Acreditado com Excelência, o AME, desenvolve as seguintes práticas: Sistematização da Assistência de Enfermagem; Reconciliação Medicamentosa; Busca ativa de Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC); Gerenciamento dos indicadores; Educação Continuada e Pesquisa, entre outras. Conclusão: A manutenção e implementação de práticas que funcionem como barreira, previnem a ocorrência de incidentes e eventos com ou sem danos ao paciente e, um programa de acreditação é facilitador deste processo. Contribuições para a enfermagem: A enfermagem interage com todas as áreas, com autonomia e corresponsabilidade, por meio de instrumentos da estrutura organizacional, como regimento interno, organograma, protocolos e sistema de comunicação. Ademais, o enfermeiro tem familiaridade, desde a formação acadêmica, com questões gerenciais, de liderança, de auditoria clínica. Tendo, assim, habilidade singular para contribuir com a equipe multidisciplinar durante um processo de acreditação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO APÓS CIRURGIA DE RESVACULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA

THAYANNE KAROLINE DE HOLANDA ALCANTARA¹; REINALDO DOS SANTOS MOURA²; FRANCISCO JOILSOM CARVALHO SARAIVA³; AMANDA CAVALCANTE DE MACÊDO¹; HILDA RAFAELLE COSTA³; CINTHYA LISBOA CAVALCANTE¹

1. CESMAC, MACEIO, AL, BRASIL; 2. SEUNE, MACEIÓ, AL, BRASIL; 3. ESTÁCIO DE ALAGOAS, MACEIÓ, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: o pós-cirúrgico de revascularização miocárdica implica em mudanças de vida, sendo de extrema importância que o profissional de enfermagem esteja atento em manter um contato mais próximo com a história de vida deste indivíduo durante a internação hospitalar, contribuindo em seu processo de adaptação. **OBJETIVO:** descrever o processo adaptativo de pacientes após cirurgia cardíaca de revascularização miocárdica. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** pesquisa de campo, descritivo-exploratória, transversal com abordagem qualitativa, por meio das coletas de História de Vida através do método da história oral (HO). Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa, foram iniciadas as entrevistas para coleta das HO. **RESULTADOS:** trabalhou-se aqui com as histórias de vida dos pacientes do pré-operatório, do transoperatório e do pós-operatório imediato das cirurgias de revascularização miocárdica, agregando as perguntas do questionário com as respostas dos depoentes. **CONCLUSÃO:** observou-se nos relatos dos pacientes que a experiência de vivenciar uma CRM pode trazer mudanças significativas nos aspectos físicos, psicológicos e sociais durante o período de adaptação da realidade imposta subitamente. Contribuições para enfermagem: agregando o conhecimento técnico científico e compreensão acerca da história de vida da pessoa, o enfermeiro contempla o indivíduo em sua multidimensionalidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO À ESTOMIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ALINE GABRIELA BEGA; ANA PATRÍCIA ARAÚJO TORQUATO LOPES; MARIA DAS NEVES DECESARO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, CAFEARA, PR, BRASIL.

Introdução: No início da doença o estomizado centra-se nos aspectos negativos vinculados ao estoma, resultando no detrimento da imagem corporal, necessitando da aceitação de um novo estilo de vida. **Objetivo:** explorar os fatores envolvidos no processo de adaptação de pessoas com um estoma gastrointestinal, como foco no papel dos enfermeiros envolvidos neste progresso. **Metodologia:** Pesquisou-se bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, SciELO, IBECs, MEDLINE e Biblioteca Cochrane em todas as idiomas publicados entre 2008 e 2013. Dos 612 artigos identificados, 21 não estavam duplicados e preencheram os critérios de inclusão de disponibilidade de texto completo, indexado e abrangendo o tema da adaptação do estoma; utilizou-se a análise temática de Bardin. **Resultados:** Estomizados precisam de tempo e apoio dos cuidadores, familiares e amigos para ajustarem-se às mudanças e adaptar-se ao estoma. Cuidadores e profissionais de saúde necessitam disponibilizar as informações incentivando a autonomia no cuidado. **Conclusões:** Quanto mais informado o paciente, mais branda fica o processo de adaptação. A literatura também sugere que o ensino de enfermagem pode interferir no cuidado. **Implicações para a enfermagem:** Assim, pesquisas adicionais para elucidar a adaptação experimentada por cada pessoa com uma estomia é necessário para ajudar a enfermagem a planejar o cuidado adequadamente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROCESSO DE APLICAÇÃO DE PROTOCOLOS DE CUIDADO À SAÚDE E TECNOLOGIAS LEVES: POTENCIAL DE INOVAÇÃO

ALINE LINO BALISTA; VANDELÉA APARECIDA SILVA; SAYURI TANAKA MAEDA;
ANNA MARIA CHIESA

EEUSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: tem-se observado na prática que limitar-se à aplicação dos Protocolos de Cuidado à Saúde sem um compromisso de produzir cuidados, reduz a sua potência como um instrumento técnico e organizacional de trabalho. Objetivo: evidenciar a necessidade de interfaces na aplicação dos protocolos de cuidado à saúde e tecnologias leves. Metodologia: estudo de caráter reflexivo baseada na prática aliada à pesquisa bibliográfica. Resultados: os protocolos de cuidados classificam-se como tecnologias leve-duras, conforme Merhy. Na sua aplicação, é fundamental reconhecer a necessidade alicerçar-se em trabalho-vivo, denominada tecnologia leve, sob o risco de produzir um trabalho pobre e desestimulante (Werneck, Faria, Campos, 2009). Dessa forma, busca-se a "produção do cuidado", como eixo na elaboração dos projetos terapêuticos, sobretudo em ampliar os graus de liberdade dos trabalhadores de saúde, dando potência ao "trabalho vivo". Conclusão: diante dessa reflexão ainda preliminar, identifica-se que a utilização da tecnologia leve-dura com a incorporação da leve, a perspectiva é de mudança na dinâmica de serviços e consequente inovação na produção do cuidado da saúde do indivíduo e da comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROCESSO DE CONTRARREFERÊNCIA DA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA E SUAS REPERCUSSÕES EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DE SANTA CATARINA

MARINA MIOTELLO¹; NATÁLIA BOLZAN CALLEGARO¹; CINTIA KOERICH¹; MARIA APARECIDA BAGGIO²; GIOVANA DORNELES CALLEGARO HIGASHI¹; GABRIELA MARCELLINO DE MELLO LANZONI¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

O paciente cardíaco revascularizado requer acompanhamento intenso da equipe de enfermagem devido aos riscos de instabilidade do quadro clínico e complicações que podem surgir ao longo do tempo. Sendo assim o profissional deve oferecer um cuidado individualizado em sua contrarreferência. Objetivou-se compreender a repercussão do processo de contrarreferência da pessoa submetida à cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) nos serviços de saúde de Santa Catarina (SC). Pesquisa qualitativa, utilizando a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), desenvolvida em um hospital de referência cardiovascular em SC. No total, 21 participantes (pacientes, profissionais e gestores) foram entrevistados e distribuídos em três grupos amostrais. Como consequência do processo de contrarreferência, destaca-se a reabilitação cardíaca realizada na instituição de referência onde ocorre a CRM, bem como a realização de atendimento ambulatorial como alternativa para o acompanhamento do paciente cardíaco revascularizado. Após a alta, dependendo da disponibilidade de encaminhamento para especialista na Atenção Básica de Saúde (ABS), o paciente mantém atendimento no Centro de Saúde de sua região. Outra consequência relacionada à falta de informação sobre o encaminhamento do paciente após alta hospitalar é a descontinuidade e abandono do tratamento, gerando dificuldade nas mudanças de hábitos de vida após a cirurgia. Conclui-se que o processo de contrarreferência do paciente cardíaco revascularizado não ocorre de maneira plena, uma vez que o paciente referenciado do setor primário ao setor terciário, na maioria dos casos, não encontra uma estrutura que potencialize seu retorno à ABS. Os dados revelados no estudo contribuem para que o enfermeiro possa aprimorar orientações para a alta visando fortalecer o vínculo do paciente com a ABS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UM HOSPITAL PÚBLICO FRONTEIRIÇO: CONCEPÇÃO DE ENFERMEIROS GESTORES

EDUARDO NEVES DA CRUZ DE SOUZA; ALESSANDRA ROSA CARRIJO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, FOZ DO IGUAÇU, PR, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente em Saúde (EPS) exerce função fundamental no que se refere à qualificação de profissionais da saúde, uma vez que, o conhecimento é ilimitado e cabem a todos os centros de serviços de saúde dispor da EP que aprimore o processo de ensino e aprendizado das equipes. **OBJETIVOS:** Analisar o processo de EP em um hospital público fronteiriço, a partir da fala de enfermeiros gestores. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratório com utilização de Análise de Conteúdo. Foram entrevistados nove enfermeiros gestores. **RESULTADOS:** Constatou-se uma considerável divergência de opiniões, dado a diversidade de conceitos apresentados, concluindo-se a mesma ideia. Quanto a adesão do serviço de EP, os enfermeiros gestores relatam que existem barreiras que impedem a eficácia do desenvolvimento, sendo que a principal foi o atual déficit no quadro de profissionais na equipe, seguido de sobrecarga de trabalho dos colaboradores e desmotivação dos mesmos para a busca do aprender. **CONCLUSÕES:** O grupo descreveu a necessidade de esclarecer aos colaboradores os conceitos e métodos de trabalhar com a EPS. Logo, no intuito de superar as barreiras existentes para a prática de EP, com planejamento das atividades de acordo com o atual quadro de funcionários, sendo também necessário que o profissional enfermeiro, apresente planejamento de tempo e de serviço como ferramentas eficientes nesse processo. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** No contexto da enfermagem, a EPS destaca-se por propiciar um espaço para os profissionais potencializarem conhecimentos e processos de trabalho por meio de ações educativas, considerando a qualificação da assistência de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ABORDAGEM FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JANSSEN MORATA SA MACHADO; MAYARA ESTER SOARES SILVA; ANA ELISA FERNANDES LIMA

SMSRJ/UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

O estudo teve como objetivo identificar e reforçar as ações do enfermeiro de família no que tange aos princípios do SUS no momento da assistência. Tratou-se de um estudo descritivo realizado por meio de visita domiciliar sobre: "o papel do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família". Foi aplicada abordagem qualitativa para investigar as ações realizadas e planejar o plano assistencial de enfermagem. O estudo previu analisar uma família residente de uma micro-área atendida por uma das equipes de saúde da família, escolhida por suas peculiaridades. O relato de caso envolve abuso de álcool, tabagismo, conflitos familiares e violência intra-familiar, elencando problemas para dar base e suporte à Sistematização da Assistência de Enfermagem, gerando diagnósticos de enfermagem de NANDA e prescrição de enfermagem baseada nos mesmos. Da conclusão, o enfermeiro mostrou-se autônomo, sabendo quando solicitar parecer interdisciplinar, reconhecendo a importância do envolvimento dos profissionais de referência no cuidado da família alvo, visando abranger toda complexidade do caso e a melhor conduta a ser tomada. Não se exclui o fato então, de outros membros serem necessários na equipe utilizando de seus saberes e tecnologias, dando suporte ao desenvolvimento de uma assistência mais qualificada e resolutiva, reforçando os princípios da Saúde da Família e do SUS. Notou-se ainda a importância da criação de prescrições de enfermagem aplicadas à Saúde da Família de formas a englobar o indivíduo, família e comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROCESSO DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO ADQUIRIDO PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE O PERCURSO DA GRADUAÇÃO

JULIA LANNA DA SILVA SOUZA; FERNANDA SILVA LEÃO; VANIA DENISE CARNASSALE

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

O Processo de Enfermagem (PE) é uma ferramenta utilizada pelo enfermeiro para organizar os cuidados, garantir a continuidade das informações e avaliar a efetividade do processo. Objetivo: conhecer a maneira como acontece a formação do conhecimento sobre o (PE) durante o percurso da graduação, comparando um semestre onde ainda não há prática (6º), com o último semestre (10º). Pesquisa qualitativa utilizou análise de conteúdo para tratamento dos dados. Realizado numa instituição de ensino superior, no município de São Paulo, o estudo contou com a participação de 18 alunos do 6º e 18 do 10º semestre, 60% dos alunos. Os dados foram coletados em novembro e dezembro de 2014, através de questionário semiestruturado aplicado aos alunos em sala de aula. Dos entrevistados 77,8% dos alunos de ambos os semestres responderam que existe diferença entre Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e (PE), mas não identificaram claramente essa diferença; 100% dos alunos entrevistados responderam que o (PE) é importante para a enfermagem, porém, não conseguiram justificar essa afirmação. Sobre a importância de uma teoria de enfermagem para o embasamento do (PE), 100% dos alunos acreditam nessa importância, contudo os alunos do 6º não conseguiram definir teoria. Sobre a aplicação do (PE) na Prática Profissional Supervisionada, que inicia no 7º semestre, 88,9% dos alunos do 6º afirmaram não possuírem informações suficientes para aplicá-lo na prática; já os do 10º semestre, 55,5% responderam estarem aptos a aplicá-lo em suas atividades profissionais após o término do curso. Os alunos concluíram que o (PE) é o diferencial na vida de um enfermeiro, portanto deve ser melhor trabalhado em todos os semestres curso.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO COMITÊ DE PREVENÇÃO DE MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E FETAL DE FLORIANÓPOLIS

ANDRIELA BACKES RUOFF¹; MARCIA SUELI DEL CASTANHEL¹; SELMA REGINA DE ANDRADE¹; VANESSA DA SILVA ZACCHI²

1. UFSC, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL; 2. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: A mortalidade infantil ocorre devido a fatores biológicos, socioculturais e falhas do sistema de saúde. A necessidade de seu monitoramento é reforçada, pela comunidade internacional, com a inclusão entre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Nesse sentido, destaca-se a importância dos Comitês de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal (CPOIF), sendo fundamental para avaliar a evitabilidade dos óbitos infantis. **Objetivo:** descrever a implantação do CPOIF de Florianópolis. **Método:** Pesquisa documental, com material técnico produzido pelo CPOIF e outras esferas gestoras, analisado pela técnica da análise de conteúdo. **Resultados:** Em 2005, em Florianópolis, iniciaram-se as reuniões do Grupo Técnico Interinstitucional e em 2006, o CPOIF foi oficializado pela Portaria nº 174. Em 2011, acrescentou-se o componente materno, ficando intitulado Comitê de Prevenção do Óbito Materno, Infantil e Fetal de Florianópolis. O Comitê é composto por representantes de entidades, setores do poder público e sociedade civil. Foi criado com a finalidade de realizar diagnóstico da situação da mortalidade infantil e informar aos órgãos o trabalho desenvolvido. **Conclusão:** Os enfermeiros como gestores e representantes das instituições de saúde, se apropriam das situações de risco levantadas para proporem estratégias eficazes de melhoria da assistência à saúde da mulher e da criança, com vistas à redução das situações de risco. Frente à importância deste trabalho desenvolvido, o enfermeiro ganha visibilidade por estar na linha de frente das tomadas de decisões para redução da mortalidade infantil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROCESSO DE PUNÇÃO PERIFÉRICA EM PESSOAS INTERNADAS: EXPERIÊNCIA-INFLUÊNCIA DE-COM FAMILIARES PARA OS CONTEÚDOS REPRESENTACIONAIS

ANNA MARIA DE OLIVEIRA SALIMENA; CRISTINA ARREGUY SENA; LUDIMILA BRUM CAMPOS; CAMILA VASCONCELOS TEIXEIRA; LUCIENE CARNEVALE SOUZA; JUSSARA REGINA MARTINS

UFJF/MG, JUIZ DE FORA, MG, BRASIL.

Introdução: Ter veias puncionadas quando internado possibilita expressões de comportamentos/attitudes, valores, informações/conhecimentos e representações diante deste procedimento que retratam formas de enfrentamento/percepções/experiências das pessoas ou daqueles que os acompanham. Tais informações auxiliam o Enfermeiro na tomada de decisão de condutas terapêuticas junto às pessoas internadas/familiares. Objetivo: analisar e compreender a influência dos familiares sobre a forma de enfrentar o processo de punção de vasos periféricos entre pessoas internadas, utilizando-se das representações sociais. Metodologia: Pesquisa quantiquantitativa (abordagem processual usando Teoria das Representações Sociais e survey) realizada numa instituição de saúde mineira. Participaram pessoas internadas por situações clínicas/cirúrgicas que tiveram suas veias puncionadas. Dados coletados em 2014/2015. Realizadas entrevistas individuais gravadas; Técnica de Recorte e Colagem de Gibi; questões fechadas. Dados tratados nos Programas NVivo® e SPSS. Participaram 149 pessoas, 53,7% mulheres, 32,2% com ≤ 8 anos de escolaridade e 59,7% com idade ≥ 50 anos. Procedimento realizado na presença de familiares anteriormente (36,8%). Conclusão: Relatos e figuras de gibi evidenciaram comportamentais/attitudinais; informativos/cognitivos; valorativos e representacionais cujo teor contemplavam a influência/preocupação com familiares quando puncionados e cuja ancoragem e tessitura ocorreu nas relações de acolhimento/afetivas e em ocasiões/situações de oferecimento de apoio e auxílio no enfrentamento do procedimento neles a ponto de influenciar na construção das representações. Retratados vínculos entre participantes internados-puncionado/familiares e ênfase sobre aspecto dualístico da realização do procedimento envolvendo "ser-puncionado/ser-que-punciona". Implicações para enfermagem: A influência de familiares reafirma a recomendação para que as instituições de contemplem os familiares no processo de atendimento daqueles que tem seus vasos puncionados por influenciar comportamentos/respostas humanas quando este procedimento é realizado em si.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROCESSO DE TRABALHO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): DILEMAS E PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM

MONICA OLIVEIRA RIOS¹; MARIA ANGELA ALVES DO NASCIMENTO²; MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCES¹; DOUGLAS DE SOUZA E SILVA¹

*1.UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: O processo de trabalho em saúde pode ser concebido como a co - produção constituída por um coletivo (equipe), cujo objetivo das atividades e o núcleo central da racionalidade é o usuário e não a doença¹. **OBJETIVO:** Analisar o processo de trabalho na ESF frente aos dilemas e perspectivas da Enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo qualitativo desenvolvido na ESF de Feira de Santana – Bahia, e tendo como participantes usuários e trabalhadores de saúde da ESF, totalizando dezessete. Tal produção compõe parte dos resultados da dissertação de mestrado intitulada “Produção do Cuidado para resolubilidade da ESF: saberes, práticas e dilemas do cotidiano”. **RESULTADOS:** Destacamos a sobrecarga de trabalho dos profissionais da ESF para atender a demanda de saúde da comunidade, desvalorização e insatisfação salarial relacionada ao trabalho, e a difícil e distante relação com os gestores da saúde. **CONCLUSÕES:** Assim, o número excessivo de famílias cadastradas², a contratação insuficiente de profissionais e as novas demandas de atividades contribuem com o acúmulo de atividades para os profissionais que, por sua vez, frente aos frágeis vínculos empregatícios, omite sua insatisfação e executa as atividades de forma inapropriada. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A Enfermagem, frente às perspectivas para o alcance das metas do milênio, considera essencial a valorização e respeito da mão de obra dos profissionais da ESF, e a manutenção do vínculo com a comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE CONCEITOS DE ELEMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR

ISAURA SETENTA PORTO¹; SUELY LOPES DE AZEVEDO²; CARLOS ROBERTO FERNANDES³; PRISCILA BRIGOLINI PORFÍRIO FERREIRA¹; ALESSANDRA FERREIRA SIMÕES⁴; NÉBIA MARIA ALMEIDA DE FIGUEIREDO⁵

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY - UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA AFONSO COSTA - UFF, NITERÓI, RJ, BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO - UFES, SÃO MATEUS, ES, BRASIL; 4. HOSPITAL NAVAL MARCÍLIO DIAS - MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 5. ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO - UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Trata do processo de validação de conceitos de elementos do cuidado de enfermagem hospitalar. Objetivos: (1) Caracterizar etapas do processo de validação conceitual; (2) Analisar implicações deste processo. Metodologia: (a) revisão sistemática ou integrativa: questão norteadora-literatura apresenta linguagem empírica sobre o elemento do cuidado é transformável em linguagem conceitual? Após consulta a bancos eletrônicos (inter)nacionais e aplicação de critérios de inclusão/exclusão, a amostra-artigos de pesquisa, é selecionada. Depois do protocolo de leitura ser aplicado aos seus textos completos, um corpus formado pelos conteúdos destes textos e elaborado a partir de regras específicas é submetido ao Analyse Lexical pur Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte, que gera classes lexicais, cuja análise proporciona a revisão dos conceitos. (b) Método Delphi: painel de especialistas formado por enfermeiras, após aplicação de critérios de inclusão-prática hospitalar e curso de pós-graduação (in)completo. Depois de aprovação da pesquisa em CEP, aceite de participação das especialistas e assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido e compromisso disponibiliza-se questionário em sítio eletrônico, com afirmativas derivadas dos conceitos e escalas likert (Psicometria) possibilitando escolhas entre várias opções de concordância e discordância. Em pelo menos três turnos do painel, os dados coletados dos questionários com identificação das especialistas são registrados no Microsoft Excel. Tratamento: média aritmética das respostas gera o total de afirmações divididas pelas especialistas. O teste binomial do SPSS-Statistical Package for the Social Sciences-versão 20,0 estabelece diferença entre média calculada e índice de concordância de 0,80 (80%), com nível de significância $p=0,05$, para estabelecer consenso para alterar o conceito. Os conceitos dos elementos do cuidado de enfermagem hospitalar podem assim ser modificados/ajustados e validados. Este processo mostra-se viável e exequível implicando a possibilidade de uma Enfermagem teórico-científica baseada em práticas profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROCESSO DO CUIDAR EM GRUPOS: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PARA PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

CAROLINE MOTA DE JESUS; ENEAS RANGEL TEIXEIRA; ÉDRIA APARECIDA FERREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI, RJ, BRASIL.

Introdução: Atividades em grupos representam uma estratégia de interação e troca atualmente implementada em diversos locais. A adoção dos grupos como uma ferramenta de cuidado das pessoas com doenças crônicas não transmissíveis constitui-se um recurso relevante para a prevenção, melhora do autocuidado, adesão ao tratamento e aquisição de hábitos saudáveis.¹ Pensando no uso dessa estratégia, questiona-se: Quais as abordagens utilizadas em grupos de pessoas com diabetes mellitus? Objetivos: Levantar as publicações de atividades em grupo para diabéticos nos últimos 10 anos; discutir as abordagens utilizadas para ações de cuidado em saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa realizada por uma busca no Portal de Periódicos da CAPES, cruzando os descritores: "Diabetes Mellitus"; "Grupos". O resultado contou com 1772 artigos. Para refinar a busca estabelecemos os critérios: texto completo, idiomas português, inglês e espanhol, trabalhos dos últimos 10 anos e apenas artigos. Finalizada a filtragem restaram 104 artigos, dos quais após análise com foco no objetivo, apenas 7 foram escolhidos. Resultados: Decorrente da análise, dividimos os achados em 4 eixos. Dessa forma, os artigos foram descritos de acordo com as características dos participantes, metodologia empregada com os grupos, abordagens utilizadas nas atividades e resultados alcançados. Conclusões: Observamos que as atividades com abordagens dinâmicas realizadas nos grupos, incluem geralmente jogos, dramatizações, músicas, passeios, exercícios, e mostram-se uma estratégia efetiva como parte do processo de cuidado, pois possui fins terapêuticos e proporciona melhoria no autocuidado. Contribuições: O trabalho contribui para um olhar crítico dos profissionais acerca dos cuidados prestados aos indivíduos com diabetes, servindo de incentivo para um rearranjo junto aos grupos já instituídos nas unidades.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROCESSO EDUCATIVO EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA COM OBESOS CANDIDATOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

NORMA ISABEL FRANKE; LUCIANA SIQUEIRA MELO; LUIZ CESAR VIEIRA; FÁTIMA ARTHUSO PINTO

FACULDADE ANHANGUERA TTÉ, TAUBATE, SP, BRASIL.

Introdução: Cirurgia bariátrica é "um conjunto de técnicas cirúrgicas destinadas à redução ponderal e tratamento de doenças associadas e/ou agravadas pela obesidade". O obeso submetido a esta cirurgia, requer orientações específicas de enfermagem, para alterações físicas, preparo psicológico, padrão nutricional, dificuldade de adesão ao tratamento e riscos pré e pós-operatórios. Objetivos: Relatar experiência como componente de equipe no processo educativo de pacientes candidatos à cirurgia bariátrica. Método: Relato de experiência na Fundação Universitária de Saúde de Taubaté - Taubaté - São Paulo como Enfermeira em Clínica Cirúrgica e voluntária por seis anos no Grupo de Cirurgia Bariátrica. Discussão: O preparo para a cirurgia ocorre em reuniões mensais com os candidatos e acompanhantes. Acompanhava o pré-operatório, pós-operatório imediato e pós-operatório tardio no retorno ao grupo. Abordava a rotina hospitalar; cuidados com a ferida cirúrgica e cicatrização; funções do acompanhante; dificuldades da enfermagem no pós-operatório quanto à adesão dos pacientes e ações favoráveis e desfavoráveis ao processo cirúrgico realizado pelos pacientes no pós-operatório. Esclarecimento de dúvidas, incentivando vínculo com a equipe e ajuste físico, social e familiar em transição³. Considerações Finais: Ações educativas desenvolvem pensamento crítico nos pacientes e familiares quanto às decisões em saúde na busca da qualidade de vida. Devido à complexidade do procedimento e riscos, o paciente necessita participar de forma abrangente em cada fase do processo. É importante a coesão da equipe nas informações e respeito às individualidades profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS IMPLICADOS COM O SUS: CONSTATAÇÕES, CONSTESTAÇÕES E PROPOSIÇÕES

TATIANA RAMOS DA SILVA¹; LÍGIA THIAGO FERREIRA SORAGGI¹; MARA REGINA LEMES DE SORDI¹; ADRIANA KATIA CORRÊA²; GEISA DO SOCORRO CAVALCANTI VAZ MENDES¹; CARINE BARCELLOS SANT'ANNA³

1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 3.ESCOLA TÉCNICA DE PAULÍNIA, PAULÍNIA, SP, BRASIL.

Introdução: A iniciação à docência tomou como princípio as especificidades de um trabalho pedagógico capaz de mobilizar os futuros técnicos de enfermagem para as implicações de seu fazer profissional junto aos usuários do SUS entendido como o sistema de saúde que atende a todos os brasileiros. **Objetivo:** destacar avanços e entraves críticos derivados de experiência de formulação de matriz avaliativa pautada nos anseios do SUS desenvolvida em uma escola de educação profissional de nível médio envolvida no PIBID/Capes/Unicamp. **Método:** Utilizou-se de rodas de conversa envolvendo estudantes bolsistas, professores da escola técnica e professores da licenciatura em enfermagem para alimentar o debate sobre as marcas desejadas nos futuros egressos do curso de modo a aquilatar os constrangimentos a serem enfrentados para construir indicadores de êxito aderentes ao SUS. **Resultados:** Tratou-se de examinar como as formas usuais e hegemônicas de ensinar/avaliar os trabalhadores de nível médio em saúde tem corroborado aprendizagens de cunho tecnicista ainda reduzidas ao viés procedimental que mostram-se defasadas em relação a produção de uma linha de cuidado humanizada, acolhedora e resolutiva aderente aos princípios do SUS assumido como ordenador da formação dos trabalhadores de saúde. **Conclusões:** A formulação da matriz avaliativa constituiu-se em espaço pedagógico e político relevante permitindo revisitar coletivamente as dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais que usualmente orientam os instrumentos de avaliação ampliando nos envolvidos o protagonismo para ativar mudanças na formulação em saúde. **Contribuição/implicações para Enfermagem:** A discussão da avaliação ganhou destaque dada a força indutora que esta categoria possui reconvertendo-a em favor de aprendizagens mais amplas para os técnicos de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRODUZINDO CONCEITOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE COM A EQUIPE DO PROGRAMA HIPERDIA

FERNANDA LAXE MARCONDES; PÂMELA GIOZA DA SILVEIRA; THIAGO NOGUEIRA SILVA; CLAUDIA MARA DE MELO TAVARES

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, SAO GONCALO, RJ, BRASIL.

Introdução: O Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus, tendo como objetivo estabelecer diretrizes e metas para reorganizar a atenção a estes grupos de agravos, investindo na atualização dos profissionais de saúde da Rede Básica¹, sendo a Educação Permanente (EP) uma estratégia passível de utilização neste processo. Objetivo: Essa pesquisa teve o objetivo de produzir o conceito de EP com o grupo pesquisador formado pela equipe de enfermagem do Programa de Hipertensão e Diabetes (HIPERDIA) do município de Niterói - RJ. Método: É uma pesquisa qualitativa de abordagem sociopoética com enfermeiros integrantes da coordenação do Programa e equipe de enfermagem atuante nele. A produção de dados se deu por meio do grupo pesquisador. A análise dos dados partiu de um dos estudos propostos pela sociopoética. Resultados: A produção de dados revela que o uso de técnicas criativas auxilia aos participantes a sistematizarem o que já sabem, produzindo conceitos próximos ao que traz A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Conclusão: Usando-se do tema gerador, há uma reflexão dos profissionais em relação ao fazer e ao pensar. Com o uso da sociopoética é possível despertar dispositivos, permitir ao co-pesquisador expressar ideias que racionalmente não expressaria, produzindo conceitos de EP. Contribuições/ implicações para a Enfermagem: Com a pesquisa proposta espera-se contribuir com novos sentidos, perspectivas e estratégias de educação permanente como dispositivo de gestão, qualificação profissional e de cuidado com usuários no âmbito do SUS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRODUÇÕES DE ENFERMAGEM EM UTIN- CEPEN 2001/20013

RITA DE CÁSSIA DE JESUS MELO; IVIS EMÍLIA DE OLIVEIRA SOUZA

EEAN, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A enfermagem brasileira, no decorrer das décadas vem buscando base científica que forneça sustentação ao seu fazer profissional. Na área neonatal os profissionais buscam aperfeiçoamento para atender as demandas emergentes a essa clientela. Objetivo: traçar o perfil das produções de enfermagem no contexto da UTIN publicadas nos catálogo de tese e dissertações do CEPEn. Metodologia: revisão bibliográfica. Marco temporal implementação da NAHRNBP-MC. Catálogos selecionados: 2001-2013. Resultados: identificadas 159 produções, das quais 84 apresentaram abordagem qualitativa, 62 abordagem quantitativa e 13 quali-quantitativa. Das produções, 124 eram dissertações e 35 teses. As produções foram defendidas em universidades dos seguintes estados: São Paulo (56), Rio de Janeiro (37); Ceará (18); Santa Catarina (15); Minas Gerais (10); Rio Grande do Sul (05); Bahia (04); Paraná e Paraíba (03); Pará e Goiás (02); Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Alagoas e Piauí (01) respectivamente. Os participantes das pesquisas foram profissionais da equipe de saúde, destacando-se o enfermeiro em várias produções; familiares de recém-nascidos internados na UTIN, destacando-se a mãe; os recém-nascidos, além de documentos e impressos. Alguns temas foram mais abordados durante o período: o cuidado neonatal em vários modos de investigação – percepções, conhecimentos, reflexões e representações; a dor neonatal; método canguru; dentre outros. As abordagens metodológicas e referenciais teóricos apresentaram-se diversificados. Conclusão: Embora o maior número de produções seja na abordagem qualitativa, observa-se um aumento considerável no decorrer dos anos da abordagem quantitativa. Outro aspecto significativo é a presença de produções em todas as regiões do país, o que infere que os docentes de universidades distantes das grandes metrópoles, buscaram qualificações nesses centros e retornaram para suas universidades possibilitando a criação de novos cursos de pós-graduação nessa área de conhecimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE TRANSPLANTE RENAL: EVIDÊNCIAS DO CUIDADO POR ENFERMEIROS

SIMONE APARECIDA MACHADO DO NASCIMENTO FERREIRA¹; HARLON FRANÇA DE MENEZES²; FLÁVIA SILVA DE SOUZA³; ANN MARY MACHADO TINOCO FEITOSA ROSAS⁴; MARIA LUIZA DE OLIVEIRA TEIXEIRA⁴

1.HUCFF/UFRJ/EEAN, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.HOSPITAL CLEMENTINO FRAGA FILHO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: o transplante renal é uma alternativa para o tratamento da insuficiência renal crônica já em estágio terminal. A enfermagem atua nesse processo envolvendo o saber técnico e científico no que tange a complexidade que deve se ater durante todo o processo do transplante. **Objetivo:** evidenciar a contribuição científica da enfermagem sobre transplante renal no Brasil. **Método:** revisão integrativa realizada nas bases BDNF e LILACS, e utilizaram-se como descritores: transplante renal e enfermagem. A amostra resultou em 11 artigos após aplicação de critérios de inclusão (artigos completos, em português, brasileiros e estudos da enfermagem). **Resultados:** os estudos foram publicados entre os anos de 2007 a 2013 e em sua maioria eram do tipo qualitativo. As temáticas sobre o transplante renal sob a perspectiva da enfermagem contemplam acerca a sistematização da assistência de enfermagem na implantação de diagnósticos de enfermagem; nas complicações e nos registros do pós-operatório; no levantamento do perfil de clientes na lista de espera do transplante e nas dimensões subjetivas que permeiam o processo de espera, que se compreende na dimensão imaginativa e na esperança e desesperança acerca do transplante. **Conclusão:** conclui-se que a enfermagem traça características que abrangem desde a atenção técnica como a questão biopsicosocial do indivíduo. Ainda são poucas as publicações frente ao número de transplantes no Brasil, principalmente devido a pouca notificação dos dados de rejeição de enxerto ou a causa. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** as implicações para a enfermagem em transplante renal devem contemplar as questões clínicas, sem deixar de lado as percepções subjetivas do ser humano.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM ACERCA DO CUIDADO À PESSOA COM AIDS EM CUIDADOS PALIATIVOS

KAREN GISELA MORAES ZEPEDA; MARCELLE MIRANDA DA SILVA; JOSÉTE LUZIA LEITE; ZAIRA ANDRESSA ALVES DE SOUSA; RITA BATISTA SANTOS

UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Diante das constantes adaptações de vida frente ao sofrimento bio-psico-socio-espiritual do ser acometido por uma doença crônica de curso progressivo como o HIV/AIDS, surge a necessidade de investigar as evidências existentes sobre o cuidado de enfermagem que, com enfoque multidimensional, atendem ao cuidado integral sob a ótica dos cuidados paliativos. Objetivou-se examinar como tem sido abordado o cuidado de enfermagem ao cliente com HIV/AIDS no contexto dos cuidados paliativos. Estudo de Revisão Integrativa da Literatura com 6 bases de dados (2011-2015): BVS, MEDLINE, SCIELO, SCOPUS, CINAHL e PUBMED, tendo utilizado os operadores booleanos AND e OR nas diversas combinações de descritores citados abaixo. A busca rendeu um total de 199 artigos, 50 foram elegíveis, 9 não disponíveis na íntegra, 19 excluídos por não se adequarem à temática e 22 selecionados. Como resultado surgiu um enfoque abrangente das necessidades de saúde do cliente com HIV/AIDS e sua família nos âmbitos da atenção domiciliar e hospitalar, condizentes com as percepções e experiências do enfermeiro, evidenciando a necessidade de estratégias educacionais e intervenções de integração do cuidado paliativo ao gerenciamento da dor e demais sintomas bio-psico-sociais que acometem o ser em uso da terapia antirretroviral. Conclui-se que o cuidado integral, previsto nesta revisão abordou a vida e evocou a morte como um processo natural, contemplado por uma equipe interdisciplinar que visa a atender o cliente e sua família almejando a qualidade de vida em todas as fases da doença, inclusive no período de luto. EIXO III - Conquistas, desafios e perspectivas da enfermagem para o alcance das metas do milênio no âmbito da divulgação, translação e consumo do conhecimento no conjunto da produção global do conhecimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM SOBRE O CONTEXTO MILITAR NO CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE 2010 – 2014

DOUGLAS GOMES BONFIM¹; JAQUELINE DA SILVA¹; THAIANA LEMOS ABRAHÃO MACHADO¹; JULIANA FIGUEIREDO MONTEIRO MEDEIROS¹; STEPHANIE DE FRANÇA LOURENÇO¹; FERNANDA MAIA DIAS²

1.EEAN/ UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.IP/ UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A enfermagem em suas diversas áreas de atuação tem se destacado cada vez mais no contexto militar dentro das Forças Armadas e nas Forças Auxiliares, visto que possuem sistema de saúde próprio a enfermagem ganha importância no cuidado a saúde do militar e de seus dependentes. Frente a este contexto, questionamos se a enfermagem tem produzido conhecimento científico dentro dessa área de atuação. **Objetivos:** Descrever a produção científica noticiada no Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn) no período de 2010 a 2014. **Descrição metodológica:** Mapeamento das pesquisas publicadas nos anais do CBEn abordando o contexto militar, para investigar a produção de trabalhos científicos e a visibilidade proporcionada à temática. Foram utilizados descritores e palavras-chaves: militar, enfermagem militar, veteranos, hospital militar, e guerra durante as buscas. **Resultados:** Foram identificados 24 trabalhos inscritos e aprovados no congresso nos últimos cinco anos. No ano de 2010 foram apresentados três trabalhos, posteriormente cinco, sete, oito e apenas um em 2014. A trajetória das enfermeiras febianas da segunda guerra mundial contabilizam 35% dos trabalhos. A enfermagem militar vem conquistando espaço no meio científico, no Congresso Brasileiro de Enfermagem no ano de 2013 foi realizado o painel temático Protagonismo do Enfermeiro Militar na diversidade social e cultural e no ano seguinte A Enfermagem e a Atuação Militar no Brasil dando voz aos profissionais de enfermagem inseridos no militarismo. **Conclusão:** O estudo demonstrou a carência de pesquisas em torno do profissional militar diante da totalidade de trabalhos apresentados, com aumento modesto do interesse nessa linha de pesquisa com passar dos anos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS 65º/66º CONGRESSOS BRASILEIROS DE ENFERMAGEM (CBEN) SOBRE SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM

SILVIO ARCANJO MATOS FILHO¹; NORMA VALÉRIA DANTAS DE OLIVEIRA SOUZA²; NINALVA DE ANDRADE SANTOS³

1.UESB/HGPV, JEQUIE, BA, BRASIL; 2.UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
3.UESB, JEQUIÉ, BA, BRASIL.

É preocupante o crescimento de doenças psicofísicas e do sofrimento mental decorrentes, sobretudo, do modelo de reestruturação produtiva que fundamentam as organizações laborais. Assim, faz-se relevante que os trabalhadores de enfermagem compreendam que a forma de estruturação do mundo do trabalho, causa adoecimentos, para que se tenham estratégias de enfrentamento. Este estudo, de natureza documental, objetivou levantar nas publicações dos 65º e 66º CBEn estudos sobre a saúde do trabalhador de enfermagem. O resultado revelou 186 publicações nos anais do 65º CBEn e 61 nos anais do 66º CBEn. Considera-se que o maior percentual de produção nos anais do 65º CBEn deve-se a pouca ou nenhuma implantação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador no Brasil e pelo evento contemplar painéis sobre o trabalho de enfermagem. A maioria da produção científica proveio do sudeste. Este fato deve-se a maior concentração de escolas de enfermagem, pós-graduações e grupos de pesquisa sobre saúde do trabalhador encontrarem-se nesta região. Predominaram as publicações sobre saúde do trabalhador seguidas dos acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, com destaque para o estresse e burnout. Conclui-se que houve preocupação com o processo saúde-doença dos trabalhadores de enfermagem, pois captou-se elevado número de publicações na área da Saúde do Trabalhador, e que as doenças oriundas do sofrimento psíquico no trabalho foi destaque nos achados dos resumos investigados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PERFIL DOS DISCENTES DE ESCOLAS TÉCNICAS DE FORMAÇÃO EM SAÚDE

JULIANA MACIEL MACHADO PAIVA; ELAINE KELLY NERY CARNEIRO; GILBERTO TADEU SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Lei de Diretrizes e Bases e o Plano Nacional da Educação provocaram um crescimento exacerbado dos cursos e vagas no sistema educativo, muitas vezes, não guiado pela qualidade do ensino e de políticas para o nível técnico. **OBJETIVO:** Objetivou-se descrever as características da produção científica, publicada nos últimos dez anos, que aborde o perfil de discentes de escolas técnicas de saúde no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantiquantitativa, do tipo bibliométrico realizado em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, os dados foram tabelados no Microsoft Excel®. **RESULTADOS:** Identificaram-se 22 publicações, sendo 72,72% (16) artigos, 22,72% (5) dissertações de mestrado e 4,54% (1) relato de experiência. A publicação mais significativa foi em 2009 e 2007 com 31,81% (8) e 22,72% (5). Houve predomínio de publicações na região Sudeste (72,72%), seguido do Nordeste e Sul, ambos com 9,09%. Centro-Oeste e Norte tiveram cada, 4,54% das produções. Os estudos resultaram, a maioria, em 68,18% (15) métodos de ensino-aprendizagem, seguido de 18,18% (4) perfil dos discentes. **CONCLUSÃO:** A produção científica foi escassa, mas constante no período estudado. O Sudeste tem maior número de publicações devido à concentração de profissionais; sendo de técnicos e auxiliares de enfermagem 56,1%, contudo o número de estudos sobre o perfil dos discentes de cursos técnicos é muito reduzido. **CONTRIBUIÇÕES:** Espera-se alertar a importância de maior produção científica sobre os ingressos do ensino médio profissionalizante nas áreas de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRODUÇÃO DE SERVIÇOS NA ATENÇÃO BÁSICA: PERFIL DE COBERTURA EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

SAYURI TANAKA MAEDA; ELIENAI SIQUEIRA; JUSSARA PEREIRA; SUELY ITSUKO CIOSAK; EMIKO YOSHIKAWA EGRY

EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: a produção de serviços de saúde integra às relações econômicas do sistema capitalista. Objetivos: apresentar e discutir a produção dos serviços de saúde em duas unidades de Saúde da Família (USF). Metodologia: estudo quantitativo baseada em registros de produção no período de 2006 a 2010, realizada em duas unidades de Saúde da Família (USF) - A e B da macrorregião Sul do Município de São Paulo, A USF A com três equipes cobriam 3.315 famílias e a USF B com seis equipes, 5.763 famílias. Basearam-se na série histórica de registros de produção de serviços, classificadas por grupo de atividades: a) consultas médicas, de enfermagem; b) ações terapêuticas e de acompanhamento; c) ações de monitoramento e de vigilância. D) visita de ACS no domicílio; e) visita domiciliária f) grupos educativos g) reuniões técnicas e administrativas. Resultados: na USF A gerou um volume anual de produção de 66.809 a 93.043 e na USF B, de 60.264 a 135.442 atividades, que foram proporcionais a população e as equipes. O pico da produção se deu em 2009 em ambas as unidades. Na USF A 20,98% corresponderam a: consultas médicas e de enfermagem, 18,02% em ações de monitoramento e 47, 64% de vigilância, de visita nos domicílios das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). Na USF B foram: 22,65%, de consultas médicas, de enfermagem e de odontologia, 12,38% em ações de monitoramento e de vigilância e 48, 04% de visita nos domicílios pelas ACS. Quanto ao acesso individual e de famílias aos serviços, encontramos na USF A 5,59/pessoa/ano e 20,15/família/ano e na USF B, 6,53/pessoa/ano e 23,50/família/ano. É possível verificar que as atividades executadas caracterizam o esforço de aproximar-se dos atributos da Atenção Básica como primeiro nível de atenção e de acesso. Esta análise traz importantes contribuições quanto ao acesso aos serviços, bem como, implicações sobre o fazer da enfermagem na atenção básica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS COM ADOLESCENTES PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

ANNY GISELLY MILHOME DA COSTA FARRE¹; SHIRLEY VERÔNICA MELO ALMEIDA LIMA¹; HERTALINE MENEZES DO NASCIMENTO ROCHA¹; DEBORAH DANIELLE TERTULIANO MARINHO¹; LEILANE BARBOSA DE SOUSA²; ROSEMAR BARBOSA MENDES¹

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO, SE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, REDENÇÃO, CE, BRASIL.

Introdução: os adolescentes brasileiros estão vulneráveis às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) devido ao início precoce da vida sexual associado a comportamentos de risco e conhecimentos insuficientes. Neste cenário, as tecnologias educativas são instrumentos atrativos de educação em saúde e prevenção das DST com adolescentes. **Objetivo:** analisar os conhecimentos adquiridos pelos adolescentes no processo de produção de tecnologias educativas para prevenção das DST. **Descrição metodológica:** pesquisa-ação desenvolvida com 32 adolescentes de uma escola pública do Estado de Sergipe, de agosto a dezembro de 2014. O conhecimento do grupo acerca das DST e do uso do preservativo foi comparado antes e depois do processo de produção das tecnologias educativas: peça teatral, bate-papo virtual, história em quadrinhos e jogo de cartas. **Aprovação** no Comitê de Ética em Pesquisa/UFS nº 900.416. **Resultados:** Antes – os adolescentes apresentaram conhecimentos prévios fragmentados sobre DST adquiridos por meio de amigos ou da internet. Acreditavam que o preservativo masculino era pouco necessário no sexo oral e/ou anal, e a maioria não soube informar quando o uso do preservativo feminino seria necessário. Depois - Apresentaram conhecimentos adequados sobre DST adquiridos na intervenção educativa. O grupo reconheceu a importância da utilização do preservativo masculino nas práticas sexuais oral e/ou anal, bem como do preservativo feminino. **Conclusões:** a utilização da estratégia de produção de tecnologia educativa contribuiu para aquisição de conhecimentos sobre prevenção das DST por adolescentes. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** há necessidade da implementação de estratégias criativas de protagonismo juvenil para educação em saúde e prevenção das DST com adolescentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE ENFERMAGEM SOBRE SUICÍDIO: UM ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA

LUCAS MARVILLA FRAGA DE MESQUITA¹; BÁRBARA MARTELOTTE MACHADO DA SILVA¹; ELAINE CRISTINA PINHEIRO DE OLIVEIRA¹; LEANDRO ANDRADE DA SILVA²; VERA ELAYNE FERREIRA DOS SANTOS ANTÔNIO¹; LEILIANE DE SOUZA ESTEVES¹

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA - UNISUAM, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO- UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O suicídio é um problema de vocação interdisciplinar e colaborativa. O cliente com ideação suicida, se o profissional de enfermagem puder assistir melhor as pessoas em crise identificando risco e tomando medidas protetoras, estaremos lidando melhor com o suicídio, realizando a prevenção ao suicídio em um nível absolutamente necessário. **Objetivo:** Compreender o perfil das produções acadêmicas de enfermagem sobre suicídio. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma Revisão Interativa de Literatura (RIL), cuja busca por estudos científicos considera critérios de inclusão e exclusão explícita, avaliação da qualidade metodológica e na quantificação das publicações aplica-se técnicas estatísticas seguindo as seis etapas da RIL. **Resultados:** Este estudo revelou a prevalência de adolescentes que tentavam o autoextermínio, seguido das mulheres, os homens apresentaram potenciais mais efetivos para a autoexecução. **Conclusões, contribuições/implicações para a Enfermagem:** Acredita-se que quanto maior atenção instituiria medidas eficazes para um cuidado humanizado. Estes resultados podem subsidiar a atuação dos enfermeiros com vistas a uma assistência que considere a pessoa e a família de forma holística



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRODUÇÃO DO CUIDADO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): PRÁTICAS E DESAFIOS DA ENFERMAGEM

MONICA OLIVEIRA RIOS¹; MARIA ANGELA ALVES DO NASCIMENTO²; MAGNO
CONCEIÇÃO DAS MERCES¹; DOUGLAS DE SOUZA E SILVA¹

*1.UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA,
BRASIL.*

INTRODUÇÃO: A Produção do Cuidado é concebida como o modo de fazer saúde a partir das tecnologias relacionais ou tecnologias leves e o trabalho vivo em ato.
OBJETIVO: Analisar as práticas e desafios da Enfermagem na Produção do Cuidado na ESF.
DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Estudo qualitativo desenvolvido na ESF de Feira de Santana – Bahia, e tendo como participantes usuários e trabalhadores de saúde da ESF, totalizando dezessete. Tal produção compõe parte dos resultados da dissertação de mestrado intitulada “Produção do Cuidado para resolubilidade da ESF: saberes, práticas e dilemas do cotidiano”.
RESULTADOS: Assim, destacamos nas atividades da Enfermagem a supervalorização das práticas assistenciais e gerenciais, focadas nas ações programáticas, nos procedimentos e no atendimento às demandas administrativas da ESF.
CONCLUSÕES: Contudo verificamos que o atendimento a grupos focalizados vem fragilizando o vínculo com a comunidade e limitando o acesso dos demais usuários ao serviço, e a elevada quantidade de atribuições delegadas aos enfermeiros vem dificultando o cumprimento da Produção do Cuidado na ESF.
CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A Enfermagem neste sentido encontra desafios na ESF, para atuar buscando o alcance das metas do milênio, onde seu vínculo com a comunidade se fragiliza e os momentos de reflexão no processo de trabalho ficam mais escassos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRODUÇÕES DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AO PACIENTE VÍTIMA DE QUEIMADURA: ESTUDO DE REVISÃO

PRISCILA BAREL¹; EVA DE FATIMA RODRIGUES PAULINO²; ANA ALICE DA SILVA GONÇALVES²

1.SÃO CAMILO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.UNISUAM, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Queimaduras são lesões cutâneas causadas pela ação direta ou indireta do calor, as principais causas são a chama direta, o contato com água fervente ou líquidos quentes, chamado de escaldamento, também se agrupam o contato com superfície aquecida, a corrente elétrica e também por agentes químicos. Objetivo: Analisar as produções sobre Atendimento Pré-Hospitalar ao queimado nos últimos cinco anos. Método: Pesquisa bibliográfica desenvolvida através de revisão integrativa de literatura, usando como fonte a BVS. Encontrados 15 produções usando os descritores: queimados, cuidado, urgência, emergência, atendimento e sobrevivida, selecionados 08. Resultados: Na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) onde buscando por todos os campos de pesquisa, foram recuperados 15 registros. Estes estudos foram encontrados por uma revisão iniciadas pelos serviços médicos de emergência, o que resultou em 15 registros, estes que foram posteriormente filtrados pela ocorrência do termo, resultando em 10 publicações. Contudo ressaltamos que em uma nova filtragem, foram eliminados mais 02, por serem de autoria de terapeuta ocupacional e fisioterapeuta, pois nossa intenção era somente estudos de autoria majoritariamente de enfermeiros, que traduz no conhecimento técnico e científico que é o arcabouço do cuidar. Mediante a abordagem e análise dos estudos podemos concluir que, para que o enfermeiro preste o primeiro atendimento à vítima queimada, com competência, são necessários conhecimentos fundamentais, agilidade na identificação da gravidade das lesões e capacidade de tomada de decisões. Os profissionais de enfermagem devem contribuir para a ampliação de conteúdos relacionados à queimadura e à atuação profissional, divulgando mais trabalhos, teses, pesquisas dentre outros. Sugerimos ainda que escolas de formação devem inserir em suas grades curriculares disciplinas que abordem conteúdos que contemplem assuntos sobre a assistência e a pesquisa a vítimas queimadas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRODUÇÕES SOBRE EPIDEMIOLOGIA E ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM AO USUÁRIO COM INSUFICIÊNCIA RENAL

SARA FERNANDA GOMES DE LIMA SILVA; SABRINA NASCIMENTO DA SILVA;
RAQUEL CONSTANTINO DE ALMEIDA; THAIANA LEMOS ABRAHÃO MACHADO;
SHAULLA CATHARINA DOMINGOS DE OLIVEIRA COSTA; MARTA SAUTHIER

UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A Insuficiência Renal (IR) é uma doença de elevada incidência, demanda cuidados e orientações de importância para a resolutividade do tratamento. **Objetivos:** Identificar publicações sobre a temática; Analisar e classificar artigos conforme variáveis pré-estabelecidas. **Método:** Revisão integrativa, de abordagem quali-quantitativa. Seleção de abril e maio de 2014, utilizando descritores da BVS combinados em formulário avançado com operador 'AND'. **Critérios de inclusão:** artigos publicados de 2009 a 2013 (padrão ouro), que abordassem a temática, em língua portuguesa e disponíveis na íntegra. **Critérios de exclusão:** artigos repetidos e que não estivessem de acordo com os critérios acima mencionados. **Resultados:** Identificou-se maior ano de publicação em 2011 (36,3%); publicação na Revista Cuidado é Fundamental (27,2%); pesquisas realizadas principalmente em Hospitais Universitários (36,3%); autores enfermeiros (100%); abordagem quantitativa (54,5%); estudo descritivo (81,8%); e 100% na base LILACS. A análise epidemiológica das publicações, utilizando dados da SBN, evidenciou que os diagnósticos são tardios e que a HAS é a doença de maior prevalência. Os principais fatores negativos das orientações foram o grau de instrução/cognição e ausência ou comprometimento do envolvimento familiar. **Ações para gerar mudanças neste cenário** incluem reuniões em grupo para sensibilização, além de assistência pautada em POP's multidisciplinares e na Política Nacional de Humanização (PNH). **Conclusão:** As publicações reforçam que a enfermagem deve atuar na saúde preventiva, considerando a evolução do conhecimento nesta área e novas diretrizes da PNH, bem como o reconhecimento dos usuários em seus direitos e possibilidades. Será necessário empenho institucional, recursos e método de assistência de enfermagem para esse fim. **Contribuições para Enfermagem:** O estudo forneceu subsídios para construção de pensamento crítico sobre a importância das orientações no cuidado ao usuário com IR.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

MIRIAN ALVES DA SILVA; SUELLEN DUARTE DE OLIVEIRA MATOS; KAREN KRYSTINE GONÇALVES DE BRITO; IRAKTÂNIA VITORINO DINIZ; ELIZABETH SOUZA SILVA DE AGUIAR; MARIA JÚLIA GUIMARÃES OLIVEIRA SOARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, JOÃO PESSOA, PB, BRASIL.

Introdução: As instituições de longa permanência são locais que abrigam idosos acima de 60 anos ou mais, composto por profissionais capazes de oferecer assistência integral e humanizada¹. **Objetivo:** identificar os profissionais de enfermagem que exercem atividades nas ILPIs de João Pessoa-PB. **Método:** Trata-se de um estudo transversal realizado nas instituições asilar para idosos, na cidade de João Pessoa/PB. Os dados foram coletados no período de janeiro a dezembro de 2013 e analisados com o auxílio do programa SPSS, versão 20.0. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, sob CAAE 02043712.4.0000.5188. **Resultados:** as instituições de longa permanência são de caráter filantrópico, prestam assistência aos idosos de ambos os sexos, sendo que duas instituições atendem apenas o sexo feminino. No que se refere ao número de idosos residentes nas instituições dentre os 324 idosos, 105 residiam na ILPI (A), 55 ILPI (B), 84 ILPI (C), 35 ILPI (D), 34 ILPI (E) E 11 ILPI (F). Com relação aos profissionais de enfermagem 7,8(4) Enfermeiras e 59,4%(38) Técnicos de enfermagem. **Conclusão:** Diante do exposto, as instituições de longa permanência necessitam de profissionais de enfermagem, que possa desenvolver um trabalho direcionado ao cuidado adequado dos idosos residentes, proporcionando-lhes uma qualidade de vida satisfatória. **Contribuições para enfermagem:** A identificação e qualificação desses profissionais possibilitam qualidade na assistência ao idoso.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE TRABALHAM EM TURNOS E O RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL

JAQUELINE OLIVEIRA VALDEVIÑO NASCIMENTO¹; JULIANO DOS SANTOS²; ANGELA MARIA GERALDO PIERIN¹

1. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA), RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Hipertensão Arterial é um dos principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares, que configuram a principal causa de morbimortalidade no país. Os trabalhadores de enfermagem, representam um dos grupos mais expostos à sobrecarga de trabalho, trabalho em turnos e multiempregos, que podem gerar desgastes, inclusive alterações cardiovasculares, como a hipertensão arterial. Objetivos: Avaliar a pressão arterial de trabalhadores de enfermagem, que atuam em turnos, com uso da Monitorização Ambulatorial da pressão arterial (MAPA) e medida casual da pressão; e identificar fatores relacionados. Metodologia: 231 profissionais de enfermagem; Entrevista: sociodemográfica, trabalho, antecedentes pessoais, condições de saúde, hábitos e estilos de vida; Medida pressão casual; MAPA de 24h em dia usual de atividade no hospital; Hipertensão arterial: medida casual (≥ 140 e/ou ≥ 90 mmHg), MAPA (≥ 135 e/ou ≥ 85 mmHg) e/ou hipertensão referida. Medidas: peso, altura, circunferência abdominal e do pescoço. Foram significativos valores de $p \leq 0,05$. Estudo foi aprovado por comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: 81,9% sexo feminino; $39,6 \pm 8,3$ anos; 65,4% sedentários; 69,7% sobrepeso/obesidade; 65,4% circunferência abdominal alterada; 25,5% referiram hipertensão arterial; 92,2% referiram trabalhar cansado; 62,0% com concentração diminuída; 44,6% referiram estresse; Tempo de trabalho semanal: 51,9 ($\pm 15,0$)h; Tempo e de sono ao dia: 6,2 ($\pm 1,5$)h; 59,7% trabalhavam em turnos. Prevalência de Hipertensão arterial: PA casual 34%; MAPA 24 h: 47%; MAPA Vigília: 45%; MAPA Sono: 64%; Variáveis que se associaram à condição de trabalhar em turnos ($*p \leq 0,05$): Tempo de formado; Tempo de trabalho na instituição; Horas de trabalho semanal; Auxiliar/Técnico de enfermagem vs Enfermeiro; Local de atuação; Etilismo; Hobby; Plantonista noturno; Ausência Descenso da P diastólica. Conclusão: Foi expressiva a prevalência de hipertensão arterial, considerando principalmente a faixa etária predominante, entre a terceira e quarta década. Não houve diferença entre os níveis pressóricos dos profissionais de Enfermagem que trabalhavam em turnos e dos que não trabalham em turnos. Porém, variáveis que podem ser tidas como fatores de risco para hipertensão arterial, como antropométricas; relacionadas a hábitos e estilos de vida; e características do trabalho, se associaram à condição de trabalhar em turnos. Contribuição para a Enfermagem: Aumentar a compreensão da relação entre os níveis pressóricos e o trabalho em turnos, e relação entre variáveis



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

sociodemográficas, profissionais, antecedentes pessoais, hábitos e estilos de vida e variáveis antropométricas e o trabalho em turnos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA COACHING DE ENFERMEIROS GESTORES DA SPDM AFILIADAS / UNIFESP: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA LÚCIA ALVES PEREIRA CARDOSO¹; ELIZABETH AKEMI NISHIO²

1. MALU CARDOSO SERV. DE EDUC. ENSINO E PESQUISA EM ENFERMAGEM LTDA., SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. SPDM AFILIADAS - UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O processo educativo pode se caracterizar como um cuidado das instituições para com os seus sujeitos-trabalhadores no processo de trabalho, empreendendo uma estratégia articulada entre o sistema de saúde, em suas várias esferas, gestões e instituições formadoras. O desenvolvimento da habilidade de liderar passa a ser fundamental para o enfermeiro, no intuito de aperfeiçoar sua atuação profissional e ajudar as organizações a enfrentarem desafios de sobrevivência e competitividade mercadológica. A liderança coaching pode fornecer apoio e estratégias práticas para enfermeiros gestores superar esses desafios. **Objetivo:** relatar a experiência de um programa de desenvolvimento de enfermeiros líderes coaches. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo tipo relato de experiência, realizado em uma Organização Social de Saúde – OSS, localizada no estado de São Paulo e Uberlândia, MG, no período de junho a novembro de 2014. O objetivo do programa foi proporcionar subsídios teóricos e práticos ao desenvolvimento da competência liderança dos 164 enfermeiros gestores, contribuindo para o aperfeiçoamento do exercício na prática. Estruturado com 5 Módulos e carga horária de 16 horas. **Resultados:** Os resultados referem-se ao processo de implantação. Evidenciou que 100% dos gestores concluíram o programa, média de 85% de aproveitamento e satisfação, consideraram o conteúdo 92% plenamente aplicável, as críticas concentraram-se no espaço físico e na carga horária, sugestão de expansão à equipe multiprofissional e os elogios à instrutora pela didática, estratégias de ensino e domínio do conteúdo. **Conclusão:** A participação e a iniciativa da diretora corporativa, em criar um programa de desenvolvimento de líderes confirmou aos enfermeiros gestores sua responsabilidade ampliando a visão crítica e estimulando a discussão sobre o exercício da liderança. **Contribuições para a Enfermagem:** É certo que ainda existe muito para ser feito, que os achados acima são incipientes, mas a organização sistêmica superior é evidente, possibilitando o aprendizado e transformação das relações entre líderes e liderados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO À PESSOA COM ARTRITE REUMATOIDE: ATIVIDADE FÍSICA E FUNCIONAL NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

FERNANDO HENRIQUE ANTUNES MENEGON; LUCIANA MARTINS DA ROSA; SORAIA DORNELLES DORNELLES SCHOLLER; THAYSE BENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória sistêmica, crônica e progressiva que acomete, principalmente, a membrana sinovial, podendo levar à destruição do tecido ósseo e cartilaginoso. Sua causa é desconhecida. Afeta a mobilidade física e capacidade funcional. A ação educativa deve ter como meta a adoção voluntária de comportamentos favoráveis à educação para saúde¹, estimulando o aumento da adesão ao tratamento e ao seu processo de reabilitação. **Objetivo:** Analisar e promover a independência funcional das pessoas com artrite reumatóide atendidas no ambulatório do Hospital Universitário. **Metodologia:** Projeto de extensão, com financiamento. Será elaborado um manual educativo que conterá plano de atividades físicas e funcionais, para controle das incapacidades e deformações decorrentes da progressão da doença. Este é elaborado a partir de revisão de literatura e oficinas de trabalhos com os profissionais envolvidos no cuidado. **Resultado:** Espera-se com este projeto, observar e analisar a progressão da adesão das ações educativas em relação ao processo de reabilitação do paciente com artrite reumatoide. **Conclusão:** A AR causa deformações das articulações, gerando deficiência física e incapacidades, além da diminuição da qualidade de vida. É de extrema importância a atuação para reabilitar e proporcionar funcionalidade para as atividades diárias. **Considerações para Enfermagem:** O cuidado de enfermagem se fundamenta na visão do sujeito enfermo enquanto integralidade. Assim, a enfermagem pensa o sujeito que cuida inserido em sua vida, realizando as ações necessárias para viver com qualidade. Desta forma, é de extrema importância para a promoção da qualidade de vida da pessoa com AR e auxílio em sua reabilitação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROGRAMA DE RESIDENCIA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

ALICE MARIZ PORCIUNCULA¹; ANA CAROLINA TAVARES VIEIRA¹; SONIA ACIOLI²; LÚCIA HELENA LOURENÇO³; MARIA DE FATIMA NASCIMENTO DO AMARAL⁴; SABRINA DA COSTA MACHADO DUARTE³

1.SMS-RJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 4.UNIGRANRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

O município do Rio de Janeiro vem ampliando os investimentos na Atenção Primária à Saúde (APS). Atualmente existem aproximadamente 910 enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e objetiva-se ampliar até 2016. Este rápido crescimento gera demanda por enfermeiros de família para expansão qualificada. Neste sentido este trabalho tem como objetivo: apresentar a proposta de qualificação de enfermeiros com enfoque na APS da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ) através de especialização nos moldes de residência em parceria com instituições de ensino superior (UFRJ, UNIGRANRIO e UERJ). Sessenta bolsas financiadas pela SMS-RJ foram divididas nos 3 convênios: 24 bolsas para UERJ, 12 bolsas para UFRJ; 24 para a UNIGRANRIO. Os residentes tiveram um mês de aulas introdutórias para o processo de trabalho em Saúde da Família. Posteriormente, foram inseridos em 60 equipes de saúde da família distribuídos em 19 Unidades de Saúde do município para a carga horária prática. A preceptoría acontece com um preceptor responsável por 2 residentes. Os preceptores recebem gratificação salarial, pagos pela SMS-RJ. Existe ainda a equipe de tutoria da SMS-RJ e cada universidade atendendo a orientação legislativa. Os momentos teórico-práticos ocorrem semanalmente nas unidades de lotação com duração de 4 horas, são conduzidos pelos preceptores, convidados ou residentes, conforme as demandas da parte prática. O momento teórico acontece semanalmente nas dependências de cada universidade com cronogramas de aulas segundo a pedagogia institucional. As avaliações ocorrem mensalmente. Como resultados preliminares identificaram-se: preceptores têm demonstrado qualificação para educar os residentes, revisão dos processos de trabalhos das equipes em que residentes foram inseridos; qualificação dos enfermeiros das unidades de lotação; melhora do acesso dos usuários ao serviço de saúde; melhora dos indicadores em saúde prioritários para o município; melhora dos registros de atividades em saúde dos enfermeiros residentes; aproximação das Universidades com o campo prático.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROGRAMA DE TELEVISÃO "SAÚDE EM FOCO": SIGNIFICADO ATRIBUÍDO POR ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

GABRIELE MACHADO MACHADO MORAES¹; ALISA - MEGIER¹; TALITA PORTELA CASSOLA²; DIRCE STEIN BACKES¹

*1. CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO, SANTA MARIA, RS, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.*

A formação dos profissionais da saúde encontra-se em contínuas transformações em busca de novas habilidades e competências propostos pelo novo modelo de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). As instituições de ensino superior, nesse contexto, são essenciais na organização de atividades/ações que estimulem o acadêmico a desenvolver um perfil proativo e inovador, preparado para atender às demandas sociais. Com este estudo objetivou-se compreender o significado da participação no programa de Televisão "Saúde em Foco" de acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de caráter qualitativo, realizado entre os meses de agosto e dezembro de 2013, com quinze acadêmicos dos cursos da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior, na cidade de Santa Maria- RS, os quais participaram da gravação do programa "Saúde em Foco". Os dados foram coletados pela técnica de entrevista e interpretados com base na técnica de análise de conteúdo temática preconizada por Bardin. Identificou-se que a organização e participação em um programa de televisão instiga o acadêmico a conhecer novos espaços de atuação, permitindo a autorreflexão da sua contribuição para a sociedade. O programa torna-se uma estratégia de superar obstáculos como o medo e a insegurança, potencializando a automotivação e a tranquilidade emocional. Fortalece, dessa maneira, a formação de um profissional capaz de construir o próprio caminho, mais seguro de seu potencial criador, com autoestima, autonomia e motivação, capaz de intervir e construir o próprio futuro a partir daquilo que se aprende dentro e fora da sala de aula. Concluiu-se que o programa é capaz de instigar os acadêmicos que participarem desta atividade a construir novos saberes e práticas interdisciplinares, além de desenvolver habilidades interativas e de socialização das vivências acadêmicas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROGRAMA DE VISITAÇÃO DOMICILIAR POR ENFERMEIRO (A) À GESTANTES E BEBÊS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FABIANA RODRIGUES ZEQUINI NABÃO; LISLAINE APARECIDA FRACOLLI; JORGE LEONARDO NARCY; MARIA FERNANDA PEREIRA GOMES; DENISE GONÇALVES MOURA PINHEIRO; FLÁVIA CÔRREA PORTO DE ABREU

ESCOLA DE ENFERMAGEM USP-SÃO PAULO, MARILIA, SP, BRASIL.

A Intervenção Precoce na Primeira Infância evita acontecimentos adversos nas fases posteriores do desenvolvimento infantil. Programas de Visitação Domiciliar através da capacitação de profissionais, para mãe e bebê, já têm sua eficácia comprovada em diversos países. O programa de visitação proposto, os "Jovens Mães Cuidadoras", esta sendo desenvolvido no Brasil tendo como base quatro experiências de visitação domiciliar: o Family Nursing Partnership, a "Infância Saudável", o Family Home Visiting e o Projeto "Nossas crianças: Janelas de Oportunidades". Baseia-se em três teorias: auto-eficácia, vínculo e ecológica. As visitas são realizadas por enfermeiras treinadas, durante o pré-natal, o puerpério, e até a criança completar dois anos de idade, totalizando, em média, 58 a 63 visitas. Objetivo: relatar a experiência da atividade de Supervisão das Visitas realizadas pelas Enfermeiras Visitadoras deste programa. Método: trata-se de relato de experiência. Resultado: A atividade de supervisão das visitas ocorre semanalmente, sob a coordenação de uma Enfermeira Docente e uma Psicóloga Docente, conta com a participação de alunos de pós-graduação e tem duas horas de duração. Utiliza-se uma metodologia participativa, com questões disparadoras ou de acordo com as demandas. As enfermeiras visitadoras a partir de então, informam suas vivências nos casos encontrados e compartilham experiências das visitas entre o grupo. Os Supervisores acolhem os temas surgidos no grupo, promovem a autorreflexão para elaboração de estratégias, retomam o referencial teórico do Programa e através de um processo de Educação Permanente buscam subsídios para aprimorar o conhecimento científico. Considerações Finais: Observa-se que a supervisão é necessária, pois as enfermeiras sinalizam esse momento de forma positiva e como uma oportunidade de escuta; onde é interligado o saber e fazer do enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROGRAMA S.O.S EMERGÊNCIAS: UM OLHAR PARA A GESTÃO E EXPERIÊNCIA PARA QUALIFICAR A EMERGÊNCIA

CELL SILVA NOCA; SANDRA REGINA SCHWARZWALDER SPROVIERI; FERNANDO COSTA DE CARVALHO COSENTINO; CAMILA RIBEIRO AMADIO; BRUNO RICARDO ALVES

FCMSCSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), desenvolveu atividades estratégicas na área de Atenção às Urgências e Emergências, com o olhar voltado ao tema da superlotação de um Serviço de Emergência que integra o Programa S.O.S Emergências. **Objetivo:** analisar a dinâmica da porta de entrada, saída e processo de trabalho num serviço de emergência que integra o Programa S.O.S Emergências. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo/retrospectivo. A amostra (n=392) foi coletada através de fichas de atendimentos e prontuários, na experiência de um dia na emergência de um hospital universitário no município de Sao Paulo. Dos 392 atendimentos, 76% foram liberados nas primeiras 24h, considerando a demanda de porta e os classificados como "pouco urgente" (22,3%) que permaneceram em observação. Dos oito usuários que permaneceram internados na emergência após 72h, a maioria era por indisponibilidade de leito de retaguarda. Conclui-se que o Programa S.O.S Emergências tem alcançado resultados positivos na gestão de leitos, da qualidade da assistência e do acesso aos usuários, porém falta melhorar a gestão das portas de entrada e processos de saída. **Contribuições para a Enfermagem:** A análise da dinâmica de fluxos nos processos de tomada de decisão, desde a entrada até a saída do usuário, identifica os pontos positivos, como gestão da clínica e gestão de leitos, assim como suas fragilidades, dentre elas a falta de infraestrutura do serviço (sala de decisão clínica no pronto socorro) e de apoio externo (UPA nas proximidades, leitos de retaguarda externo, leitos de longa permanência e atenção domiciliar) visando à redução do período de permanência e melhoria na qualidade do cuidado de enfermagem aos usuários.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROJETO ACADÊMICOS DE PLANTÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KELLY CRISTINA RESENDE ROCHA; SANDRO ROGÉRIO ALMEIDA MATOS JUNIOR;
ÂNGELA MARIA MELO SÁ BARROS

UNIVERSIDADE TIRADENTE, ARACAJU, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O presente relato de experiência refere-se a um projeto de extensão universitária iniciado em 31 de março de 2014, fruto da disposição de alguns graduandos de enfermagem, na perspectiva do cuidado de enfermagem foram motivados a criar um projeto que levasse atenção às pessoas com necessidades de saúde ou falta de informação. Assim surgiu o projeto "Acadêmico de Plantão", composto por 8 estudantes do curso de enfermagem da Universidade Tiradentes (UNIT), tendo como campo de atuação: instituições oncológicas, creches, casas de apoio e instituições de longa permanência, comunidades carentes, escolas públicas e universidades. Neste sentido, "buscar investigar a relação entre o que foi estabelecido como finalidade para os conteúdos de ensino e o que foi efetivamente aprendido", fundamentando assim, a necessidade de identificar e traçar estratégias que visam atender as necessidades mais prevalentes da comunidade estudada, assim de fato o discente poderá compreender as necessidades diante no contexto sócio cultural da comunidade escolhida e contextualizar as ações que atenderão algumas necessidades pertinentes às ações de enfermagem. **OBJETIVO:** Prestar assistência a pacientes domiciliados e institucionalizados que estejam em cuidados paliativos (crianças e adultos). Avaliar a evolução, orientando as formas de tratamentos, causas e os estágios de algumas doenças, focando principalmente o apoio, o diálogo, humanização e orientações combate à dor. **METODOLOGIA** Realização de intervenções com visitas semanais aos pacientes assistidos em domicílio o hospitalizados. Em outros momentos, foram organizadas reuniões em comunidades carentes de atenção a saúde, visando implementar educação em saúde, com o desenvolvimento de brincadeiras, dinâmicas de grupo, teste de glicemia capilar, verificação de pressão arterial, frequência cardíaca, teatro infantil e entrega de brinquedos as crianças. **CONCLUSÃO:** O Projeto trouxe ao cotidiano dos graduandos voluntários uma proposta de aprendizado experienciada diretamente na com o paciente e a comunidade, evidenciando-se a Extensão Universitária como fonte complementar do ensino aprendizagem, agregando aos discentes o entendimento da importância das práticas educativas de saúde com foco na enfermagem. No que diz respeito à comunidade atendida, o projeto tem contribuído de forma satisfatória com a promoção de educação em saúde de forma objetiva e didática, visando à melhoria da qualidade de vida da comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROJETO CASA DA CRIANÇA

MARIA ALICE PARANHOS ALVES; LUANNA VIEIRA PESSANHA; JÉSSICA FERREIRA VARDIERO; ELISÂNGELA LIMA BERTIN TOMÉ DA SILVA; TALITA DE ALMEIDA OLIVEIRA SILVA; RICARDO BRAGANÇA PINHEIRO TAMMELA

FUNDAÇÃO OTACÍLIO GUALBERTO- FASE, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

Introdução: É um relato de experiência sobre sete meninas institucionalizadas de uma entidade de acolhimento localizada na região serrana do Rio de Janeiro, com a faixa etária de 13 à 18 anos. Objetivo: Desenvolver atividades educativas para melhorar a perspectiva de vida das crianças institucionalizadas e mostrar a importância de equipes multiprofissionais frente às instituições. Método: Atividades baseadas na caderneta de saúde do adolescente, com atividades expositivas e práticas que abordam temas relevantes de educação e saúde, voltada para adolescentes e suas questões específicas. Atividades realizadas dois sábados por mês com duração de 3hs/encontro. Resultados: Criação de vínculos com as meninas com adesão das atividades propostas. Visando práticas inovadoras e educativas frente a todos os assuntos abordados no dia. "Vocês fizeram por mim o que meus pais não fizeram" (M.1) "Espero que vocês voltem..." (M.4). Contribuições para Enfermagem: Este trabalho contribui para uma conduta educativa do enfermeiro, frente a situações vivenciadas dessa clientela.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROJETO CURUMIM SOCORRISTA- RELATO DE EXPERIÊNCIA

IVANEZA RIBEIRO DE OLIVEIRA; TÂMILLE DE SOUZA VIEIRA; KLISSIA MAYARA BEZERRA DE FREITAS; MARCELO DE OLIVEIRA SANTANA; GISELE TORRENTE; TIAGO DE OLIVEIRA NOGUEIRA

UEA - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: CURUMIM SOCORRISTA é um projeto de extensão idealizado por residentes, universitários e professores da Universidade do Estado do Amazonas, com o intuito de capacitar crianças de escolas públicas a identificar e ou orientar um adulto a desenvolver de forma eficaz a cadeia de sobrevivência da American Heart Association - AHA. De acordo com a AHA as doenças coronarianas são as principais causa de óbito no mundo, mais de 50% das paradas cardiorrespiratórias acontecem no ambiente extra-hospitalar e sempre presenciada por alguém leigo, que muitas das vezes não sabem como proceder em tempo hábil¹. Neste sentido, o resumo pretende relatar a experiência vivenciada pelos residentes, graduandos de Enfermagem, Medicina e professores da Universidade do Estado do Amazonas, enquanto bolsistas e voluntários do Projeto de Extensão Curumim Socorrista. Método: Trata-se de um projeto ação, com início em julho de 2014 e finalizado em agosto de 2015, em quatro escolas públicas da Cidade de Manaus, nas Zonas Norte, Sul, Leste e Oeste, tendo um total de 40 alunos participantes com idades entre 08 e 12 anos. Durante as atividades foram utilizados recursos multimídia, aula expositiva/dialogada e manequins para treinamento. Resultado: As atividades foram desenvolvidas em 02 encontros em cada escola participante, com autorização prévia dos pais e da escola. No primeiro encontro as crianças tiveram uma aula expositiva e em seguida o treinamento prático nos manequins, no final da atividade foi aplicado um questionário para avaliar o aprendizado, o qual foi desenvolvido com sucesso. Após desenvolver as atividades nas quatro escolas foi realizado um encontro na Universidade do Estado do Amazonas com todos os alunos e escolas participantes. Conclusão: O encontro foi marcado pela presença de uma equipe do SAMU, o qual reforçou as orientações da AHA. As crianças também tiveram a oportunidade de conhecer o funcionamento das ambulâncias e das motolâncias. O encerramento das atividades foi marcado pela entrega do certificado de participação no Projeto Curumim Socorrista. Os representantes das escolas tiveram a oportunidade de expressar a satisfação da escola no projeto, o que nos motivou a dar continuidade no projeto.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROJETO DE EXTENSÃO AMAMENTA: INOVANDO NAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

CANDIDA CANICALI PRIMO; MONICA BARROS DE PONTES; CHRISTIELY FERNANDES ADÃO; GETCELANIA ALVES DE OLIVEIRA; QUETELLEN BERTAZO; THAÍS RUCHDESCHER

UFES, VITORIA, ES, BRASIL.

Introdução: O processo de formação acadêmica articulando ensino e serviço vem ganhando maior destaque. Durante a execução do processo de enfermagem, o acadêmico tem a oportunidade de aplicar, na prática, todos os seus conhecimentos teóricos em prol da resolução dos problemas de seu paciente. Objetivo: Relatar a assistência de enfermagem desenvolvida no Alojamento Conjunto vivenciada pelos acadêmicos de Enfermagem. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a assistência desenvolvida por acadêmicos de Enfermagem, da Universidade Federal do Espírito Santo junto ao projeto de extensão "Amamenta", realizado no Alojamento Conjunto da Maternidade de um Hospital Universitário, localizado em Vitória, Espírito Santo, através de atividades educativas em saúde (roda de conversa) e execução do processo de enfermagem ao binômio mãe-RN, realizando ações de promoção e apoio a amamentação, cuidados com o recém-nascido e a puérpera. Resultados: foram realizados 850 atendimentos à mulher e à criança pelos acadêmicos na maternidade durante o ano de 2014, contemplando as ações de roda de conversa e atendimento individual por meio da aplicação do processo de enfermagem. Conclusão: A realização dos atendimentos clínicos proporcionou aos estudantes, além de sua inserção no contexto hospitalar, uma visão de promoção, prevenção e cuidado com a mulher e o recém-nascido integrando ensino e serviço. Participar das rodas de conversa com as puérperas possibilitou ao acadêmico adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes num processo de ação-reflexão-ação. Contribuição para a Enfermagem: O projeto permitiu a incorporação de novos conhecimentos, a ampliação da autoconfiança dos acadêmicos e deu maior visibilidade as atividades de enfermagem, tanto por parte de outros profissionais, como da comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROJETO DE EXTENSÃO LÁ FORA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO ÀS DROGAS PSICOTRÓPICAS NA ESCOLA

JACELANE JUNIA BATISTA PEREIRA; ANA LUCIA MORAES HORTA; DEBORA BRENZINGER NICOLAU; MARIA GORETI DA SILVA CRUZ; MAYARA MATOSO DA SILVA; MICHELLE OLIVEIRA MAX

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

O Projeto de Extensão Lá Fora consiste em ações de educação em saúde com famílias e comunidades em diferentes contextos a adotarem hábitos saudáveis e seguros para a vida. A ação preventiva foi realizada em 2014 na EMEF Manoel de Paiva com professores, estudantes a partir de 10 anos e suas famílias partindo do princípio que na interação grupal os participantes podem trocar experiências e influenciar decisões, proporcionando melhor compreensão sobre o tema. Objetivo: Desenvolver ações de educação em saúde na prevenção ao uso e abuso de drogas. Método: Pesquisa-ação que compreendeu: investigação do conhecimento sobre o tema, oficinas para a formação de vínculo e co-construção das oficinas; dinâmica de grupo para a construção de regras de participação; rodas de conversa temáticas abordando os efeitos das drogas no organismo, e risco à saúde. A partir deste diálogo, foram elaborados pelos extensionistas painéis informativos sobre os efeitos estimulantes e depressores de drogas psicotrópicas e avaliação das atividades. Resultados: Para os extensionistas foi possível aprimorar junto às crianças como realizar educação em saúde no ambiente escolar, dessa forma compreendendo os pensamentos/ demandas dos jovens desse ambiente; com o pais a construção desse conhecimento foi muito importante como forma de atender suas demandas e oferecer acolhimento. Conclusão: Ao realizar a ação em Educação em Saúde, percebe-se a grande demanda da população sobre o tema "drogas", assim como a falta de uma fonte de informações que transmita conhecimento, esclareça dúvidas, acolha e dê suporte; esses tópicos são atendidos de forma eficaz assim que se constrói conhecimento em conjunto com os participantes e proporciona-se uma continuidade dessas atividades. A participação das estudantes de enfermagem é importante levando em conta sua grande relevância na prevenção e promoção à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO ENSINO E SERVIÇO

FABIANA FERREIRA KOOPMANS¹; DAIANI NUNES PIO²

1. UERJ - UNISUAM, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A tuberculose é considerada um grande problema de Saúde Pública. De acordo com o Ministério da Saúde, a cada ano são notificados aproximadamente 70 mil casos e com ocorrência de 4,6 mil mortes em decorrência da doença. **Objetivos:** Pretende-se apresentar as ações desenvolvidas em um projeto de extensão com ênfase na prevenção e tratamento da Tuberculose, desenvolvido em Serviços de Atenção Básica à Saúde, com apoio da UERJ - Faculdade de Enfermagem - Departamento de Saúde Pública. **Operação metodológica:** O projeto de extensão tem o objetivo de desenvolver ações de enfermagem de maneira participativa e efetiva no Controle e Prevenção da Tuberculose. **Resultados:** No 1º semestre de 2015, as ações ocorreram no Centro Municipal de Saúde (CMS) Milton Fontes Magarão, localizado no bairro do Engenho de Dentro, município do Rio de Janeiro. O projeto visa conhecer as medidas de controle da tuberculose, atuando também na prevenção, no diagnóstico e no tratamento, de forma organizada e fundamentada na importância das ações de enfermagem. As ações realizadas no ano de 2015 foram: 1. Consultas de Enfermagem no CMS Milton Fontes Magarão; 2. Levantamento de casos de tuberculose de 2014 e 2015 no CMS Milton Fontes Magarão, com número de casos finalizados por cura e/ou abandono, portadores de HIV e controle de comunicantes; 3. Parceria com a Estratégia da Saúde da Família (ESF) do CMS Milton Fontes Magarão, no desenvolvimento da busca ativa de sintomáticos respiratórios: nas famílias cadastradas, e através de parceria intersetorial com a Igreja da área adscrita (Igreja São José), no Projeto de Acolhimento de população em situação de rua. **Conclusão:** Precisa-se avançar na parceria e as futuras ações baseiam-se no acompanhamento dos casos positivos das buscas ativas de sintomáticos respiratórios realizadas na ESF e nas parcerias realizadas, na realização de outras parcerias, como igrejas, escolas e outros setores e na continuidade das ações de prevenção e controle de tuberculose. **Contribuições:** O Projeto de Extensão favorece a articulação ensino e serviço e a melhor compreensão do ensino aprendido do acadêmico de Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) ATRAVÉS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL (PES)

BRUNO ALMEIDA DE OLIVEIRA¹; GRAZIELA FERREIRA DE ALENCAR²; RAFAEL SANTOS FERREIRA³; AMANDA SALVADOR⁴

1.ENF NO AC CAMARGO CANCER CENTER, GRADUADO PELA UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.ENFA NO AC CAMARGO CANCER CENTER, GRADUADA PELA UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL, SAO PAULO, SP, BRASIL; 3.TÉC DE ENFERMAGEM NO AC CAMARGO CANCER CENTER, GRADUANDO DE ENF PELA UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO, SAO PAULO, SP, BRASIL; 4.ENFA RESIDENTE NO AC CAMARGO CANCER CENTER, GRADUADA NA ESCOLA DE ENF. DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A ESF tem como foco a prevenção de doenças e a promoção à saúde. Neste contexto, sabendo-se que as doenças neoplásicas (DN) possuem incidência crescente e potencial para ultrapassar as cardiovasculares, sendo os fatores ambientais responsáveis por 70 a 80% dos casos de câncer nas populações, aplicamos o PES em uma ESF com foco em instigar ações preventivas relacionadas às DN^{1,2,3}. Objetivo: Aumentar o conhecimento de colaboradores sobre as doenças neoplásicas e instigar ações preventivas. Descrição metodológica: Relato de experiência da aplicação do método de resolução de problemas PES com colaboradores de uma ESF sobre doenças neoplásicas. Amostra de 30 colaboradores, dentre eles: equipe de enfermagem, médicos, dentistas, administrativos e agentes comunitários. Resultados: Realização de treinamento sobre as doenças neoplásicas com residente em oncologia, quebra de estigmas sobre a doença e aumento da possibilidade de ações de promoção à saúde e prevenção das doenças neoplásicas pelos profissionais de saúde da ESF à comunidade. Conclusão: O enfermeiro é responsável pelo processo de trabalho assistir/cuidar o qual envolve ações de prevenção às DN, sendo necessário, portanto, conhecimentos específicos das mesmas. Após aplicação do PES percebemos quebra de estigmas e aumento de embasamento científico quanto as doenças neoplásicas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROJETO HOLÍSTICO: CONFEÇÃO DE BONECOS PARA REPRODUÇÃO DE TÉCNICAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

LUCIENE INÁCIO VENÂNCIO; CARMEN PERES; LETÍCIA FARIA SERPA

HAOC, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O Projeto Holístico tem a finalidade de relacionar o conhecimento teórico com sua aplicação na prática assistencial traduzindo a produção de uma atividade educativa em reflexões para uma assistência de enfermagem com excelência. **Objetivo:** Ilustrar a capacidade de alunos do curso técnico em enfermagem na confecção de modelos e/ou manequins para demonstração das principais técnicas de enfermagem abordadas nas aulas teóricas. **Metodologia:** Pesquisa instrumental bibliográfica com as etapas: análise de textos em periódicos da área da saúde (principalmente, enfermagem) pertinentes ao tema central da pesquisa; demonstração das atividades desenvolvidas para aplicabilidade das principais técnicas de enfermagem utilizando os modelos confeccionados pelos alunos. **Resultados:** Com o desenvolvimento dos projetos, verificou-se melhor retenção de conteúdo teórico e habilidade técnica durante a demonstração dos procedimentos. **Conclusões:** Novas estratégias de atividades desenvolvidas no ambiente escolar devem estar presentes para otimizar e facilitar o aprendizado, preconizando o desenvolvimento do discente para realização de técnicas de enfermagem com maior acurácia e efetividade a fim de apresentar uma assistência de enfermagem com excelência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROJETO MEDIDA CERTA: A ENFERMAGEM E SEU PROTAGONISMO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

VERA REGINA LORENZ¹; VERIDIANA ZORDAN²; JANE KELLY OLIVEIRA FRIESTINO¹;
PAULO SAMPAIO CAMARGO²

*1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL;
2. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, CUNHA-PORÃ, SC, BRASIL.*

Introdução: Este trabalho é um relato de experiência baseado na atividade realizada durante as oficinas do Projeto Medida Certa em 2014, na Estratégia Saúde da Família- IV do município de Cunha-Porã, Santa Catarina. O projeto teve contribuição de profissionais que atuam na área de pesquisa com a finalidade desenvolver ações educativas à população do município em consonância com as metas do milênio "Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente". **Objetivos:** Relatar uma das atividades realizadas com a população de adultos, jovens e idosos na área rural. **Descrição Metodológica:** A metodologia utilizada está ancorada em oficinas de trabalho em grupo, cujos encontros são considerados fatores motivadores para ampliação das dinâmicas familiares de autocuidado¹. **Resultados:** Os encontros foram realizados nos salões comunitários, com a participação de 16 profissionais das seguintes categorias: enfermeiros, técnicos em enfermagem, médicos, nutricionista, farmacêutico e agentes comunitários de saúde. Nas oficinas foram debatidos temas como: hipertensão, diabetes, alimentação saudável e obesidade, sendo que os dois últimos temas apresentaram uma maior participação dos sujeitos, especialmente idosos e mulheres adultas. **Conclusões:** Durante as dinâmicas de grupo os participantes tiveram postura ativa e demonstraram maior grau de consciência da sua própria condição de saúde e hábitos de vida. Destaca-se o reconhecimento da obesidade como um fator para encorajar mudanças dos comportamentos, como hábitos alimentares mais saudáveis e melhoria da qualidade de vida. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A partir dessas atividades a Enfermagem pode ampliar seu horizonte de estratégias de cuidado e protagonizar junto à equipe multidisciplinar suas práticas frente às necessidades da população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROJETO ROSEIRAL: A ENFERMAGEM A SERVIÇO DA COMUNIDADE CONTRIBUINDO COM A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

JESSICA APARECIDA VIEIRA PINHEIRO OLIVEIRA; SILVANA DA SILVA FERREIRA;
MARIA CECÍLIA MARCOLINO; TÁBATA CRISTINA GOMES DOS SANTOS; LAIS SIMAS
CHAGAS; CRISTINA GONÇALVES HANSEL

OCTÁCILIO GUALBERTO, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

O Projeto Roseiral foi uma ação social que ocorreu no pátio interno e externo da igreja Católica, no bairro Roseiral, situado na cidade de Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro. A ação foi realizada no dia 16 de maio de 2015. Teve o objetivo de promover o processo ensino-aprendizagem entre a comunidade e os membros da academia com vistas a ampliar o conhecimento através da prática e proporcionar a interação entre a comunidade, família e o meio acadêmico. A ação social foi construída visando atender uma necessidade da comunidade bem como aplicar o conhecimento adquirido pelos acadêmicos em sala de aula na disciplina de fundamentos de enfermagem III. A elaboração da ação foi em conjunto com os alunos do 3º período 2015.1; alunos de outros períodos moradores do bairro e acadêmicos de outros cursos e de outras IES. Foram realizadas aferição de PA, orientações sobre como prevenir hipertensão arterial na criança e no idoso, câncer de próstata e do colo do útero, AIDS, e como lidar com as diversidades culturais. Foram realizados 84 acolhimentos entre adultos e crianças. Dos 84 moradores acolhidos, 17 pessoas (20%) responderam o questionário e afirmaram ter gostado da ação social realizada pelos acadêmicos da FASE e a maioria relatou ter aprendido a prevenir algumas doenças e a conhecer a outras profissões. Concluiu-se que a população teve uma boa adesão a ação social, afirmando ter gostado da atividade realizada. Contribuições/implicações para a Enfermagem: A realização dessa ação social trouxe inúmeros benefícios tanto para a academia quanto para a população, assim como, para os acadêmicos de terem uma visão ampliada de como trabalhar junto a comunidades e realizar a prevenção e promoção da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROJETO TEMÁTICO – CAMINHO, VERDADE E VIDA: VIVA SEM DROGAS!

DENIS DA SILVA MOREIRA; ERIKA DE CÁSSIA LOPES CHAVES; HAZE MARIA CAROLINA RISOLIA E MENDONÇA; KEILA OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL.

Introdução: O uso de drogas geralmente inicia-se em idades precoces podendo afetar o desenvolvimento e o ajustamento físico, mental e social do usuário. No Brasil, o consumo de drogas vem aumentando, especialmente entre os jovens. É importante ressaltar que a escola é um campo favorável para aplicar ações preventivas, ao expressar em seu cotidiano as desigualdades sociais, uma vez que é neste ambiente que estão presentes os adolescentes suas famílias. **Objetivo:** O trabalho executou um projeto sobre a problemática das drogas entre estudantes do ensino fundamental II de uma escola pública do Sul de Minas Gerais, para entender se estes estavam usando, qual o conhecimento dos mesmos sobre a droga e para verificar como as oficinas de habilidades de vida propostas pela Organização Mundial da Saúde interviu de alguma forma sobre a vida desses adolescentes. **Tratando-se** de uma ação articulada na vertente do ensino, pesquisa e extensão. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa e educativa. A população do estudo foi constituída de 318 adolescentes, com idade entre 12-18 anos. A coleta de dados foi realizada no período escolar e foi utilizado um questionário sócio demográfico e o inventário de triagem de uso de drogas (DUSI). Para garantir os direitos dos participantes e cumprir os aspectos contidos na Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde, o trabalho foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (CAAE nº 10898813.9.0000.5142). **Discussão e Conclusão:** As atividades de extensão ocorreram por meio de reuniões nas escolas, abordando temas no modelo Habilidades Vida preconizado pela Organização Mundial de Saúde, a fim incentivá-los a tomar decisões e desenvolver competências psicossociais. Foi observado que estas contribuem para a resistência dos adolescentes ao uso de drogas e compreender as consequências de seus comportamentos, estimulando um conjunto de competências psicossociais que contribuam para a prevenção ao consumo de substâncias psicoativas, favorecendo sua qualidade de vida. Este projeto foi executado por discentes de enfermagem, preparando esses futuros profissionais a intervirem na promoção e prevenção sobre o uso dessas substâncias entre adolescentes e os demais indivíduos que necessitam dessa intervenção.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM REDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FRANCELE LUZ MACHADO¹; MARIANA SPOTTE FERNANDES¹; JEFERSON RODRIGUES¹; INGRID PIRES SILVA²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL;
2. CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma estratégia para organizar o cuidado ao sujeito em situações complexas. A construção do PTS deve ser junto ao usuário, família, pessoas próximas e a equipe interdisciplinar, de modo que definam a melhor estratégia terapêutica¹. Torna-se ainda mais complexo quando o usuário possui transtorno mental associado ao uso de crack. Isto decorre desafios às equipes de referência nos Centros de Atenção Psicossociais para o cuidado em Rede. Objetivo: Relatar a experiência relativa à construção do PTS de um usuário que necessitava de acompanhamento entre CAPSs. Método: Trata-se de relato de experiência que descreve a vivência de acadêmicas de enfermagem junto à equipe de referência na construção de PTS compartilhado em Rede. Resultados: Foram planejadas ações para atender as necessidades que colocavam o usuário em situação de vulnerabilidade entre os serviços e a família. Buscou-se melhorar sua situação de rua restabelecendo o vínculo familiar; reduzir os danos pelo consumo de crack no CAPS Ad e a condição clínica no CAPS II. O planejamento do PTS em Rede foi possível pelos pactos estabelecidos entre os profissionais dos dois CAPS, mas o apoio além profissional para vincular o usuário ao CAPS Ad não foi o suficiente. Conclusão: O PTS ocorre no tempo do usuário e conforme suas respostas aos meios, para concretizá-lo o trabalho profissional usuário-centrado deve ser articulado entre os envolvidos, fazendo o uso de recursos materiais, tecnológicos e humanos que promovam a troca de informações, aproximação das equipes, usuário e família. Implicações/Contribuições para enfermagem: Refletir sobre estratégias que favoreçam melhorias no cuidado e assistência na saúde mental.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROJETO TRANSANDO SAÚDE: EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA

TAILANA LAYS SCHMELZER; TALITA CRISTIANE FREITAS

SESC, BLUMENAU, SC, BRASIL.

O Projeto Transando Saúde desenvolvido pelo SESC contribui para a orientação sobre a sexualidade responsável. Instruir e conscientizar os adolescentes sobre os métodos contraceptivos e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em escolas públicas constitui como o princípio norteador do projeto. O objetivo do estudo foi analisar o conhecimento dos adolescentes acerca da camisinha masculina. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e empírica. O Projeto foi aplicado com 108 alunos entre as idades de 13 a 17 anos. Os encontros foram divididos em duas etapas: palestra sobre a temática sexualidade e oficina problematizadora, oportunizado os adolescentes a discutir sobre métodos contraceptivos e praticar a colocação do preservativo masculino nos modelos anatômicos. Os adolescentes demonstraram interesse pelo assunto e curiosidade pela demonstração lúdica da utilização do preservativo masculino. Os alunos mostraram conhecer sobre o preservativo masculino, mas percebemos que muitos jovens não aderem à prevenção segura. As discussões entre eles eram, se realmente o preservativo masculino tem a proteção adequada para não adquirir nenhuma doença sexualmente transmissíveis. Segundo Jardim (2012), a literatura revela que o uso do preservativo masculino tem aumentado entre os adolescentes, inclusive na primeira relação sexual. No entanto, não é usado nem por todos, nem em todas as relações sexuais. A não utilização da camisinha não está relacionada com a falta de conhecimento sobre o método e sua importância para o sexo seguro, e tão pouco relacionado com a dificuldade de acesso, mas com o senso de invulnerabilidade próprio do adolescente influenciado pelo prazer momentâneo. Podemos concluir que os adolescentes têm a visão que os preservativos masculinos são o método mais fácil e barato para prevenir as doenças sexualmente transmissíveis. E a gravidez eles associam com outros meios de preveni-la, mas não descartando que para alguns adolescentes a camisinha masculina é o método adequado para realizar o ato sexual mais seguro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROJETO VALORIZANDO VIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JANETE TAMAMI TOMIYOSHI NAKAWAGA¹; CARMEN LUCIA CAMARGO TANAKA²

1. UFMT, CUIABA, MT, BRASIL; 2. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, CUIABÁ, MT, BRASIL.

OBJETIVO: Trata da descrição de um projeto de intervenção do Programa PROPET-Saúde/MS/UFMT, com vista a reduzir a mortalidade materna em Cuiabá/MT. **METODOLOGIA:** Uma equipe formada pelos docentes e acadêmicos dos cursos da UFMT e profissionais de saúde de uma UBS localizada na periferia junto com a comunidade local executou um projeto de intervenção social com o grupo feminino em idade fértil, utilizando a metodologia da problematização segundo Método de Magueréz. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Após analisar a realidade social, os membros da equipe concluíram que um dos fatores que elevam o risco de morte materna se relaciona à afloração precoce da sexualidade, com início da vida sexual sem proteção e informação insuficiente, tornando o grupo vulnerável a contrair DST/AIDS e gravidez não desejada, agravadas por fatores sociais como a criminalidade, violência, drogas e prostituição. Dentre os diversos determinantes sociais detectou-se que a falta de estrutura familiar e a baixa escolaridade influenciam nas escolhas dos adolescentes. Foi elaborada a proposta de intervenção para assumir o compromisso com a sociedade, ou seja, do meio observaram os problemas e para o meio levarão uma resposta de seus estudos, visando transformá-los¹. As ações de saúde foram articuladas com ações sociais, para proporcionar às famílias a busca de melhores condições sociais e econômicas através de cinco oficinas. Formou-se assim um grupo de mulheres que vivenciaram o projeto, fechando o arco ao aplicá-lo na realidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho mostrou perspectivas na orientação da formação profissional de Enfermagem com transformações nos processos de geração de conhecimentos, ensino-aprendizagem e de prestação de serviços de saúde à população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROJETO "ESTAR AO SEU LADO" – A ENFERMAGEM COMO PARTE DA SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDADO PALIATIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CARLA ROSANA MAZUKO DOS SANTOS; SANTIAGO RODRIGUEZ CORREA; MILENE COSTA DOS SANTOS; DORIS HELENA RIBEIRO FARIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, RIO GRANDE, RS, BRASIL.

Introdução: Mesmo havendo uma Política Nacional de Cuidados Paliativos e Estratégia de Saúde da Família (ESF), até 2013 não existiam equipes oferecendo cuidados paliativos em centros comunitários no Brasil. A enfermagem é parte desse modelo e oferece um cuidado centrado nas necessidades humanas básicas mas carece da falta de preparo e formação sobre a morte. Objetivo: discutir o papel da enfermagem na sistematização do cuidado paliativo na atenção primária. Método: O Projeto "Estar ao Seu Lado" é desenvolvido em Rio Grande-RS, vinculado à Estratégia de Saúde da Família. Elaborado após revisão bibliográfica definindo a sistematização do cuidado paliativo atendendo as demandas da comunidade e da coordenação de uma unidade de saúde. Resultados: No primeiro ano do projeto, resultados positivos são vivenciados pela equipe multiprofissional e estão contribuindo para o alívio do sofrimento e a melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares frente a doenças que comprometem a continuidade da vida. Conclusão: o Cuidado Paliativo é uma necessidade da população brasileira. O Projeto "Estar ao Seu Lado" desenvolve a filosofia deste cuidado onde a sistematização e o desenvolvimento na atenção primária é um papel importante da enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROJETOS DE INTERVENÇÕES NO CENTRO OBSTÉTRICO – PET REDE CEGONHA

LARISSA DA SILVA KRENN; GABRIELA DO AMARAL DAL FORNO; THIANE CRISTINA WOSNIAK; RITA DE CÁSSIA TEIXEIRA RANGEL

UNIVALI, ITAJAÍ, SC, BRASIL.

Introdução: o programa proporciona integração entre ensino/serviço/comunidade, possibilitando aos alunos a desenvolverem projetos de intervenções em campo. Conforme as normativas da Sociedade Brasileira de Pediatria, de parto e nascimento pela Rede Cegonha, a temperatura ambiente deve variar entre 24,5° a 26°, com isso, pode-se atuar no controle da temperatura do centro obstétrico de um hospital público de SC. **Objetivos:** relatar a implementação do controle da temperatura e a capacitação da equipe de enfermagem sobre RCP infantil. **Metodologia:** análise da temperatura da sala, com e sem ar condicionado e educação em serviço com a equipe. **Resultados:** observou-se que nas salas de atendimento ao RN a temperatura se manteve em média com 25,5°, com o ar condicionado desligado, conforme preconizado. Com o ar condicionado em funcionamento a temperatura ficou em média 1,5° mais baixo. Determinamos que o ar condicionado central permaneceria desligado. Outro projeto desenvolvido foi a capacitação dos profissionais do CO em reanimação neonatal, este propiciou o treinamento de uma nova equipe, no qual os mesmos não demonstravam conhecimento de como agir diante desta ocorrência. **Conclusão:** o PET proporcionou uma formação diferenciada, através das atividades e projetos realizados, permitindo uma vivência extracurricular. **Contribuições para a enfermagem:** a vivência foi fundamental para complementar a formação acadêmica e capacitar a atuação profissional, contribuindo assim, com a qualidade da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROMOVENDO A PROFISSIONALIZAÇÃO EM SAÚDE: UMA HISTÓRIA DE DESAFIOS E CONQUISTAS

EDILENE RODRIGUES DA SILVA; CLEIDE OLIVEIRA GOMES; FRANCISCA IDANÉSIA DA SILVA; GILVANIA MAGDA LUZ DE AQUINO; CLEONICE ANDREA ALVES CAVALCANTE; ANNA KATYANNE ARRUDA SILVA E SOUZA

ESCOLA DE SAÚDE UFRN, NATAL, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN) atua há 60 anos com a qualificação de trabalhadores em diversos níveis de atenção à saúde. **OBJETIVO:** Relatar experiência da ESUFRN na educação profissional em programas de formação inicial e continuada (FIC); cursos técnicos; graduação tecnológica; especializações técnicas e pós-graduação. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência tomando como base documentos e publicações institucionais. **RESULTADOS:** Em 1955, criada como Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal, filiou-se na década de 90, ao Conselho Nacional de Diretores das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, ampliando sua atuação, denominando-se Escola de Enfermagem de Natal. Nos 60 anos de funcionamento consolida-se como Unidade Acadêmica Especializada em Educação Profissional em Saúde. Inicialmente ofertando curso de auxiliares de enfermagem, hoje oferece dez cursos técnicos, sobretudo, técnico em enfermagem; 01 graduação tecnológica, 02 cursos de especialização técnica e 02 de pós-graduação, além de diversos cursos de qualificação profissional de curta duração. **CONCLUSÃO:** Contribui com a formação de trabalhadores da saúde totalizando 4262 egressos de cursos técnicos, sendo 1590 auxiliares e 2320 técnicos em enfermagem; 105 egressos de especializações técnicas; 105 tecnólogos em gestão hospitalar; 261 pós-graduados; e 4432 de FIC. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** No contexto atual de mudanças no mundo do trabalho e da educação, a Escola é desafiada a ampliar o seu campo de ação, atuando em todos os níveis da formação profissional, buscando o exercício da cidadania e a consolidação do SUS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROMOVENDO A SAÚDE DO COTO UMBILICAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARCIO PEREIRA LOBO; ELIANE FONSECA LINHARES; JOANA ANGÉLICA ANDRADE DIAS; NORMA LOPES DE MAGALHÃES VELASCO BASTOS; PABLINE DOS SANTOS SANTANA

UESB, JEQUIE, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As orientações para cuidado com o coto umbilical devem iniciar desde o pré-natal pelo profissional de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de atividades educativas e de intervenção sobre a saúde do coto umbilical junto a puérperas e recém-nascidos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado por bolsista do Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no período de agosto de 2013 a abril de 2015 a partir de 82 atividades educativas e de intervenção realizadas em Instituições de Saúde e domicílios. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que as puérperas em sua maioria verbalizavam e/ou realizavam o tratamento do coto inadequadamente, baseada em experiências culturais perpassadas por gerações. O medo e a falta de experiência das puérperas contribuíram para a higienização incorreta do coto. Após a realização das ações propostas, as puérperas e cuidadores se apropriaram das informações e passaram a cuidar do coto umbilical corretamente, sendo, que a utilização do álcool a 70% e a maior confiança das puérperas referente a higiene do coto se configuraram como mudanças de hábitos mais significantes. **CONCLUSÃO:** As ações de educação em saúde e intervenções desenvolvidas nos campos de atuação do referido programa, tem sido de grande relevância, uma vez que ainda existem puérperas e cuidadores que adotam práticas incorretas no cuidado do coto umbilical. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As ações educativas configuram-se como um dos principais meios para mudança de hábitos nos cuidados com o coto, sendo tais ações imprescindíveis para a prática da enfermagem na atenção binômio mãe-filho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROMOVENDO VÍNCULOS E DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA O CUIDADO DA CRIANÇA: O PROGRAMA "JOVENS MÃES CUIDADORAS"

FABIANA RODRIGUES ZEQUINI NABÃO; LISLAINE APARECIDA FRACOLLI; DENISE GONÇALVES MOURA PINHEIRO; JORGE LEONARDO NARCY; MARIA FERNANDA PEREIRA GOMES; FLÁVIA CÔRREA PORTO DE ABREU

ESCOLA DE ENFERMAGEM USP-SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Programas de visitas domiciliares têm recebido considerável atenção ao redor do mundo como uma maneira de melhorar a saúde da criança e seu desenvolvimento através de maior assistência do pré-natal da mulher e aumentando as competências dos pais no manejo de sua vida e no cuidado com seus filhos. Objetivo: relatar o desenvolvimento de um programa de visita domiciliar voltado para a promoção da primeira infância, com foco no desenvolvimento de competências dos pais. Descrição metodológica: O programa de visita proposto, o "Jovens Mães Cuidadoras", foi construído no ano de 2014, por um grupo pesquisadores nas áreas de Enfermagem, Psicologia e Medicina, com base em outras quatro experiências de visita domiciliar. Resultados: Após diversas reuniões com os pesquisadores, definimos como objetivos do programa: (1) Melhorar os resultados da gravidez; (2) Melhorar saúde da criança e o seu desenvolvimento social e cognitivo (3): Melhorar o curso de vida da dos pais. Os temas a serem abordados pelas enfermeiras visitadoras são: pós-parto e puerpério; cuidados com o bebê; novos arranjos familiares; a (re) organização do domicílio; Percepções da mãe em relação a si e a seu filho; interação entre a mãe e o bebê; desenvolvimento esperado para cada fase; consultas previstas; sinais de risco; direitos da criança; Ambientes seguros, estimulantes e saudáveis; participação paterna. Conclusões: O desenvolvimento deste programa, de caráter intersetorial, não foi simples, porém houve um entendimento de que somente com diferentes expertises e saberes poderíamos contribuir para o que já vemos na prática da Enfermagem na Atenção Básica. No momento, a pesquisa está em fase de implementação, as enfermeiras visitadoras já estão em campo realizando as intervenções e avaliações de cunho científico estão sendo realizadas para acompanhar o desenvolvimento e implementação do o programa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROMOÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM CRIANÇAS EM TANGARÁ DA SERRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

FERNANDA PEREIRA AGUIAR; POLYANA RAKEL DE SOUZA PAES; AMANDA VENDRAME FERREIRA; GRACIANE CORDEIRO CORREA MEDRADO; POLLYANNA DE SIQUEIRA QUEIROS

UNEMAT, TANGARA DA SERRA, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As ações educativas de promoção a saúde visam desenvolver conhecimentos e habilidades para o autocuidado e prevenção de doenças¹. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na promoção da higienização das mãos com crianças. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de acadêmicos de enfermagem e docente da Universidade do Estado do Mato Grosso, realizada com 23 crianças (7 a 11 anos) em uma entidade social localizada em Tangará da Serra. A promoção da higienização das mãos entre as crianças foi realizada em formato de oficinas educativas. **RESULTADOS:** Os acadêmicos utilizaram materiais educativos digitais (vídeos, músicas) e impressos (gravuras) para sensibilizarem as crianças para a importância dessa ação (em inúmeras situações) na prevenção das doenças infecto-contagiosas. Foi ensinado o passo a passo (técnica) para a higienização das mãos. Logo após, para avaliar o conhecimento das crianças referente a temática trabalhada, foi utilizado o recurso da tinta guache aplicada sobre as mãos e que posteriormente deveria ser higienizada corretamente. A tinta representou as sujidades e microrganismos. Foi possível verificar que após a lavagem das mãos de forma usual/inadequada, algumas regiões ainda estavam com tinta (representando os sujidades/microrganismos). E com a técnica correta, toda a sujidade/tinta foi retirada, tornando-se uma importante estratégia para sensibilizar as crianças. **CONCLUSÃO:** As ações de promoção da higienização das mãos desenvolvidas com as crianças foram efetivas e impactaram positivamente no comportamento das crianças para a higiene das mãos. Além disso, são consideradas essenciais para a promoção da saúde e prevenção das principais doenças infecto-contagiosas da infância. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A experiência possibilitou o aprofundamento dos conhecimentos e habilidades dos acadêmicos no desenvolvimento de estratégias educativas, assim como permitiu vislumbrar novas estratégias de promoção da saúde direcionadas às crianças.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROMOÇÃO DA INTERAÇÃO E VÍNCULO AFETIVO ENTRE PAIS E FILHO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

JOSÉ PEDRO GOMES MOURA; ELCIONE LEAL DA SILVA; LETHICIA BARRETO BRANDÃO; RAQUEL LIRA PINHEIRO; TATIANA DO SOCORRO DOS SANTOS CALANDRINI; BRUNA CORRÊA AMORAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) é destinada a atender recém-nascidos (RN) de alto risco que necessitam de cuidados contínuos e especializados. A admissão do RN na UTIN é um momento difícil para os familiares pois, devido à necessidade de atendimento assistencial imediato, RN e pais permanecem afastados. **OBJETIVOS:** Levantar na literatura artigos relacionados com a interação afetiva entre pais e filhos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura onde utilizou-se artigos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), tendo como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): UTI neonatal, Recém-nascido, Enfermagem, Interação pais-filhos. Foram encontrados 208 artigos, sendo selecionados 08 para a realização do estudo. Os artigos foram publicados entre 2008 e 2013, em português e disponibilizados de forma gratuita na base de dados. **RESULTADOS:** As necessidades fisiológicas e psicossociais do neonato possibilitam uma participação efetiva da família no que se refere ao estabelecimento do Vínculo Afetivo Entre Pais e Filho (VAPF). O enfermeiro deve conscientizar-se sobre a importância do contato precoce e contínuo dos pais com o filho, do incentivo a sua participação na assistência ao neonato, ensinando-os como auxiliar nos cuidados, orientando-os, supervisionando-os e dando-lhes o apoio psicológico que necessitam. **CONCLUSÃO:** É imprescindível incluir os pais nos cuidados do RN, mostrando a sua importância dentro da UTIN. A enfermagem, sempre que possível, deve envolvê-los na assistência, explicar procedimentos, tratamento e evolução de forma clara, conquistando sua confiança. A recuperação do RN não depende exclusivamente dos cuidados da equipe, mas também da presença dos pais, amor e carinho recebido. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A assistência de enfermagem deve abordar aspectos que transcendam a prática clínica, voltando-se para a promoção e fortalecimento do VAPF, devendo partir dos profissionais que precisam utilizar uma comunicação eficaz, acompanhar os pais durante as visitas para lhe oferecer conforto e responder às suas preocupações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CAROLINA MACRI GASPAR¹; CLAUDIA SOUZA PEIXOTO²; JENIFFER FERNANDA GONÇALVES²; FLAVIA PEREIRA DOS SANTOS²; LAIZZA CRISTINA DA SILVA SIQUEIRA²

1. UFMT/UNEMAT, TANGARA DA SERRA, MT, BRASIL; 2. UNEMAT, TANGARA DA SERRA, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento traz consigo transformações físicas, emocionais e sociais, assim como algumas morbidades, incapacidades e limitações, que repercutem diretamente na qualidade de vida do idoso além de contribuir também para sua institucionalização. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem ao vivenciar as ações do projeto de extensão intitulado "Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados". **METODOLOGIA:** Trata-se de um Relato de experiência de estudantes do 5º ao 8º semestre do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus Tangará da Serra, oportunizado a partir das práticas frente ao projeto de extensão "Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados" que iniciou-se em novembro de 2014. O mesmo tem como objetivo promover o envelhecimento ativo e saudável dos idosos que encontram-se institucionalizados em um "Lar de idosos" do município. As ações são desenvolvidas semanalmente, com duração de três horas, por meio de atividades grupais, oficinas recreativas e de reabilitação cognitiva, sendo supervisionadas por docentes da instituição de ensino. **RESULTADOS/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao desenvolver as atividades pode-se perceber a importância da realização deste projeto tanto para os idosos quanto para os acadêmicos. No início, os idosos não se sentiam motivados em participar das atividades propostas, mas posteriormente, começaram a interagir com as acadêmicas tendo uma participação mais ativa, proporcionando bem estar e interação entre os institucionalizados. O projeto tem permitido uma maior assimilação da teoria com a prática, aperfeiçoando os conhecimentos adquiridos ao longo da universidade e trazendo novas experiências com este público que possui vulnerabilidades. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A extensão universitária possibilita uma ampliação de conhecimentos que vai além da teoria, permite experiências e proporciona aos alunos o desenvolvimento de novas habilidades que no futuro nortearão sua prática profissional. Promover o envelhecimento ativo se constitui um dos focos da atenção integral a saúde do idoso.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM WORKSHOP ENVOLVENDO OS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

ANNA CLÁUDIA MAURICIO TELLES; PATRICIA CAMPOS PAVAN BAPTISTA;
CAROLINA LUIZA BERNARDES; FABIO JOSÉ DA SILVA; ANA PAULA PELEGRINI
RATIER; SILMAR MARIA DA SILVA

*ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO, SAO PAULO, SP, BRASIL.*

A problemática da saúde do trabalhador tem sido foco de estudos nacionais e internacionais, evidenciando a necessidade de intervenções. Descrever a experiência da realização de um workshop de Promoção da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) com trabalhadores de enfermagem. Trata-se de relato de experiência da realização de um workshop com trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário. O workshop contou com a participação de 60 trabalhadores de enfermagem em seis estações de trabalho. As estações de trabalho abrangeram as seguintes temáticas: "Cuidando dos meus músculos", "Produtos químicos: que cuidados devemos ter", "Aprendendo a relaxar e reduzir o estresse", "Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: o que preciso saber", "Compreendendo o desgaste psíquico no trabalhador", e, "Estratégias para transformar o cotidiano de trabalho". O relato visa contribuir para a ampliação das discussões sobre o tema, oferecendo subsídios para repensá-lo sobre as práticas de intervenção com vistas à melhoria das condições de trabalho, empoderamento dos trabalhadores, no autocuidado e prevenção de acidentes e doenças relacionados ao trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA COM ADOLESCENTES NO CUCA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÊMILE COSTA BARROS; IGOR DE FREITAS; LUCIANE ALVES DE OLIVEIRA; LAURO INÁCIO DE MOURA NETO; EMANUELLE MOURA LIMA DOS SANTOS; MANUELLA ANGELINE SILVA OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase que se caracteriza por conjunto de mudanças no desenvolvimento físico, mental e social, resultando na transformação de determinadas características e comportamentos típicos da infância para a adulta. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de se realizar uma atividade educativa com adolescentes. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde realizada no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA) em Fortaleza, por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Acerca da atividade de educação em saúde através de círculos de cultura em pequenos grupos com temas geradores sobre paz e os meios de promovê-la. Em seguida foram realizadas atividades de arte identidade como resultado do conteúdo discutido, levando o resultado final para partilha no grupo maior. **RESULTADOS:** Foram trazidos ao grupo maior várias ideias de conceitos de violência e paz, os tipos de violência, o que fazer para promover a paz, formas de fuga da violência, formas de promoção da paz e a importância do diálogo no dia-a-dia para promover a paz. Todos os participantes expuseram sua opinião e trouxeram suas experiências de vida. A atividade contou com a presença de 31 jovens entre 13 e 29 anos. **CONCLUSÃO:** A realização da estratégia foi importante para sensibilizar os jovens uma população tão vulnerável aos diferentes tipos de violência acerca dos temas e a troca de experiências entre os jovens sobre a busca de paz. **CONSIDERAÇÕES DE ENFERMAGEM:** Foi de grande aprendizado para os acadêmicos de enfermagem elaborarem, facilitarem a estratégia educativa e como profissional de saúde e promotor da paz, também reconhecido um novo campo para a atuação do enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NAS ALTERAÇÕES DA PRESSÃO ARTERIAL

CIRO FÉLIX ONETI; GILSIRENE SCANTELBURY; LISBETH LIMA HANSEN; NEULIANE DA CUNHA MELO; PAULO MACHADO DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: A hipertensão arterial é por vezes chamada de “o assassino silencioso”, porque as pessoas que apresentam mostram-se com frequência, sem sintomas. Uma vez identificada, a pressão arterial elevada deve ser monitorada a intervalos regulares, porque a hipertensão é uma condição permanente. Este projeto visou contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população idosa. Objetivos: identificar e auxiliar na promoção de saúde aos idosos hipertensos na profilaxia e tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência com idosos da Comunidade na cidade de Manaus. As atividades foram: assistência de enfermagem baseada na orientação e estimulação quanto a prevenção e principais fatores de risco para a hipertensão arterial, palestras, mensuração da pressão arterial, atividades educativas e lúdicas, visitas domiciliares aos idosos acamados ou que possuíam alguma deficiência na mobilidade. Resultados: A comunidade expressou interesse e receptividade, assiduidade, contribuindo com perguntas e levantamento de dúvidas pelos participantes. Mostraram-se sempre ativos e preocupados com os resultados da mensuração da pressão arterial e glicemia. Considerações Finais: a presença da universidade junto à comunidade auxiliou em promover educação em saúde e qualidade de vida aos idosos hipertensos no âmbito físico e social.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO COTIDIANO DE SELECIONADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: ESTUDO DE CASO

GABRIELE MACHADO MACHADO MORAES; VIVIAN DE FRANCESCHI BRONDANI;
LENARA MARCHESAN; ALEX DALLA NORA BITTENCOURT; DIRCE STEIN BACKES

CENTRO UNIVERSITARIO FRANCISCANO, SANTA MARIA, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Um dos temas que tem ganhado destaque, atualmente, é o impacto gerado pela má alocação dos resíduos sólidos no meio ambiente, oriundos do consumo desenfreado da sociedade moderna, todavia, foram desenvolvidas formas de tratar e reutilizar esses resíduos para reduzir os danos causados. Juntamente com os danos ao meio ambiente, danifica a saúde dos responsáveis reciclagem e separação dos materiais recicláveis. **OBJETIVO:** Objetivou-se, com esse estudo, identificar como ocorre a promoção em saúde na realidade das selecionadoras de materiais recicláveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa realizado em uma Associação de Reciclagem de Santa Maria entre março e abril de 2015, com seis mulheres que atuam na seleção de materiais recicláveis. As entrevistas foram realizadas com base nas seguintes questões norteadoras: O que significa saúde para você? O que você entende por promoção da saúde? Que deficiências de promoção da saúde você percebe em sua comunidade? O que você acha que poderia melhorar no seu ambiente de trabalho? **RESULTADOS:** Após as visitas na Associação de reciclagem foi possível identificar que cada indivíduo vivencia o viver saudável de forma singular, levando em conta o cotidiano de cada indivíduo. A promoção da saúde ainda está fortemente focada na prevenção de doenças ao invés de práticas de viver saudável. Ao se considerar que o diferente fator envolvido no cotidiano, principalmente associados à vulnerabilidade social, infere-se que o viver saudável não é um processo simples e também de difícil entendimento, como foi evidenciado os relatos das selecionadoras de materiais recicláveis⁴. Faz-se necessário um atendimento adequado para a comunidade, de forma que atenda todas as necessidades referentes à saúde dos indivíduos. **CONCLUSÃO:** Com base no estudo realizado, conclui-se que as selecionadoras de materiais recicláveis reconhecem a importância da promoção da saúde e também se destaca a importância da Enfermagem nessa promoção.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO ACADÊMICA COMO UM PROCESSO COLETIVO

FLÁVIA CRISTIANE KOLCHRAIBER; GIOVANA ANDRADE FREDERICO; LARISSA SAYURI MIYAHARA; MARIA LUIZA DE MEDEIROS TRIVELLATO; DAYSE CHRISTIELLE ALVES MARTINS MORALES; MÔNICA ANTAR GAMBA
UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Ingressar no ambiente universitário é algo transformador e ao mesmo tempo assustador em função da relação entre educadores e educandos. Este relato visa apresentar a proposta de extensão que surge como uma possibilidade de discutir no coletivo o papel social do estudante e sua interface com a comunidade, emergindo um novo cenário de expressão e processo de ensino aprendizagem. Os graduandos e pós-graduandos do CUIDAR-TE grupo de extensão e pesquisa têm criado espaços de reflexão crítica sobre promoção à saúde na formação acadêmica, a luz da epidemiologia, com temas sobre o território, determinantes de saúde na comunidade dos usuários do SUS. Esta experiência ocorre por meio da relação dialógica utilizando metodologias ativas de ensino aprendizagem, com troca de conhecimentos que permita homogeneizar o pertencimento do grupo à universidade como prestadores de ações de saúde e futuros profissionais da área. Possibilitar uma escuta ativa, acolhimento, fortalecendo a coletividade, sistematizados por meio do registro de atividades e a realização de exercícios que permitem reflexões, aprendizados que vão além da sala de aula. Este compartilhamento possibilita a experimentação do cuidado de pessoas que convivem com afecções na pele, seus fatores incapacitantes/estigmatizantes na perspectiva da atenção integral, evidenciado pelas ações de educação em saúde e executadas pela adoção da corresponsabilidade de manejar, com resolutividade, o seu autocuidado. Esta experiência dá sentido e promove intenso crescimento pessoal do graduando e o mobiliza para o compromisso de atuação como agentes de mudanças, éticos e comprometidos, com os modos de cuidar na dimensão coletiva. Expandir e fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão para protagonizar ações de promoção e educação em saúde por meio de rodas de conversas atrelando ciência e práxis e permitindo o empoderamento dos sujeitos do "nosso" cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MANAUS

KARINA ASAMI SAKAI DE MORAES; SEMIRAMES CARTONILHO DE SOUZA RAMOS;
MARIA SUELY DE SOUSA PEREIRA; ILSE SODRÉ DA MOTTA; SUSY MOTA
NASCIMENTO SAMPAIO

UFAM, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O leite materno é um alimento completo, contém todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento da criança, além de trazer uma série de benefícios para o binômio mãe-filho. Várias são as razões para o desmame precoce ou a introdução de outros alimentos na dieta do lactente antes dos primeiros seis meses de vida.² **OBJETIVOS:** Analisar a promoção do aleitamento materno, pela equipe de enfermagem, em uma maternidade pública do município de Manaus. **METODOLOGIA:** estudo quali-quantitativo, transversal de caráter exploratório descritivo, utilizando-se de uma entrevista semi-estruturada, com perguntas abertas e fechadas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Amazonas nº CAAE 31084114.4.0000.5020. **RESULTADOS:** As principais estratégias utilizadas para a promoção do aleitamento materno foram palestras e orientações com os temas importância e vantagens do aleitamento materno, posição e pega correta, estimulação da prática da amamentação. Quanto à prevenção e tratamento das intercorrências mamárias: corrigir a pega, amamentação em livre demanda, hidratar os mamilos com o próprio leite, realizar ordenha das mamas, massagens, medicamentos prescritos, encaminhar puérpera ao grupo de apoio a amamentação. **CONCLUSÕES:** Essa pesquisa permitiu identificar as estratégias para a assistência na prática da amamentação na maternidade bem como as atividades utilizadas pela equipe de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **CONTRIBUIÇÕES:** Uma reflexão a respeito dos motivos que levam ao desmame precoce, e das vantagens de se manter o aleitamento materno exclusivo no primeiro semestre de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO SOB A ÓTICA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NAS ENFERMIARIAS DE ALOJAMENTO CONJUNTO

ELLEN JAYANE GOMES FEITOZA; BRUNA CORRÊA AMORAS; JÉSSICA PINTO DIAS; ILZE PICANÇO PEDROSO; ADRIANE STEFANNY ROCHA RIBEIRO; EDIANE DE ANDRADE FERREIRA OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ÁMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O leite materno é essencial na nutrição do recém-nascido, contém nutrientes necessários para um desenvolvimento saudável, com propriedades imunológicas que protegem de patologias comuns na infância. **OBJETIVO:** relatar uma experiência vivenciada como acadêmicas de enfermagem nas aulas práticas da disciplina Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado na maternidade de referência no município de Macapá. **RESULTADOS:** observou-se a importância de intensificar a promoção do Aleitamento Materno Exclusivo-AME junto às puérperas, pois identificou-se dificuldades maternas no momento da amamentação o que gerou muita preocupação nas mães por não conseguirem amamentar. Foram realizadas palestras que abordavam a importância do AME para a mãe e o bebê, enfatizando as propriedades nutricionais do leite materno, o tempo adequado de aleitamento exclusivo e o apoio da família nesse processo. Em alguns momentos foram levantados alguns questionamentos tais como: se o tipo de mamilo interferia, como posicionar o recém-nascido, os sinais de uma mamada incorreta, quando se deve trocar de mama. Os questionamentos foram esclarecidos e se conseguiu proporcionar as mães informações relevantes melhorando a confiança em amamentar seus filhos. **CONCLUSÃO:** por meio da educação em saúde realizada pelas acadêmicas de enfermagem foi possível promover e complementar a assistência de forma integral, possibilitando que várias mães adquirissem informações relevantes e percebessem o apoio da equipe de enfermagem nesse processo tão fundamental. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O adequado manejo do AME no alojamento conjunto é tarefa fundamental da equipe de enfermagem, considerando que nas primeiras 24 horas de internação, a puérpera precisa adquirir habilidades para amamentar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROMOÇÃO DO DOCENTE DE ENFERMAGEM COM POSTURA HUMANIZADORA: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA

KEDER SOUZA MELO; ELTON PALLONE DE OLIVEIRA; ALINE FERNANDES CRUZ GOUVÊA; ANA PAULA CRIVELARO FERREIRA; ANA PAULA DE OLIVEIRA SOUZA; EDMEIA NUNES DUFT

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Desde as últimas décadas do século XX, a prática pedagógica inovadora vem propondo um ensino que leve a produção e não mais a reprodução do conhecimento. Nesta nova visão espera-se que o discente adquira competência para: saber fazer, saber conhecer, saber conviver e, sobretudo, saber ser. Ou seja, substituindo a competição, o racionalismo, e a dominação pelo convívio com o outro, postura afetiva e intuitiva de cooperação e, convivência qualificada nas parcerias. Esta revisão bibliográfica visa uma reflexão sobre a formação de docentes para o ensino de enfermagem com postura ética e humanizadora. Primeiramente, o docente deve deixar de ter uma atitude passiva de transmissor do conhecimento para adotar uma postura ativa que permita ao aluno transformar a realidade. Utilizando como ferramentas: diálogo, nova leitura do mundo, análise das possibilidades, empatia, descentralização, escuta ativa, criatividade, comprometimento, responsabilidade, zelo, discricção, autoavaliação, estímulo, proatividade, esforço e persistência. Tais aspectos são imprescindíveis no processo do educar para o cuidado e conscientização dos discentes, pois proporcionam oportunidades que tornem o estudo/trabalho como um elemento central de sua própria identidade, com um valor imperativo moral e de sensibilização. Em suma, é necessário repensar os caminhos profissionais assumidos, compreendendo a prática profissional com bases para além da competência técnica, mas que agregue a atitude humanística em ações profissionais. O docente de enfermagem tem papel tanto no ensinar como prestar uma assistência individualizada, valorizando a continuidade e melhorando a qualidade do serviço prestado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROMOÇÃO À SAÚDE DA MULHER ATRAVÉS DO PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FRANCISCA IDANÉSIA DA SILVA¹; CLEIDE OLIVEIRA GOMES¹; EDILENE RODRIGUES DA SILVA¹; GILVANIA MAGDA LUZ DE AQUINO¹; ADRIANA CRISTINA PEREIRA²; ANNA KATYANNE ARRUDA SILVA E SOUZA¹

1. UFRN, NATAL, RN, BRASIL; 2. PM PARNAMIRIM, PARNAMIRIM, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Ações que visem a promoção da saúde, realizadas durante o processo ensino-aprendizagem, sobretudo para grupos específicos, como o do Mulheres Mil, do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC (BRASIL, 2015), configuram-se como estratégias para a melhoria da qualidade de vida por possibilitar a qualificação de mulheres em situação de vulnerabilidade com dificuldade de inserção no mundo do trabalho. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das ações de promoção da saúde com mulheres/estudantes dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizada junto a 65 estudantes, nos municípios de Natal e Parnamirim/RN, em 2014. **RESULTADOS:** Foi realizado, com as referidas estudantes, consultas de enfermagem contemplando anamnese, exame físico, solicitação de exames laboratoriais, coleta de citologia oncológica, exame para HIV/SÍFILIS, palestras sobre DST-AIDS, auto-exame das mamas e saúde bucal, com entrega de contraceptivos e kit dental. Em Natal, dos 35 atendimentos, 20 realizaram o Papanicolau. Em Parnamirim, das 30 mulheres, apenas 19 realizaram o exame ginecológico. **CONCLUSÃO:** Acreditamos que ações como estas, vem contribuir para promoção da saúde, favorecendo inclusão e pleno exercício da cidadania, possibilitando à Escola conhecer e se integrar à população historicamente não atendida pelas políticas públicas. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Tal vivência favorece a formação integral de profissionais para atuarem em diversos setores da saúde contribuindo para a melhoria da qualidade da atenção e consolidação da contribuição da Enfermagem para a promoção da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE (PEP) E PRONTUÁRIO CONVENCIONAL: AVANÇOS E RETROCESSOS NA VISÃO DOS ENFERMEIROS

PRISCILA SANCHEZ BOSCO¹; LUIZ CARLOS SANTIAGO²; BRUNO DE MELO CARNEIRO³

1. ENSP/FIOCRUZ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3. UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A informatização em saúde é assunto cada vez mais em voga tanto no ambiente hospitalar quanto na atenção básica e traz diversos benefícios para a melhoria da qualidade da assistência prestada. **Objetivos:** Analisar o uso do Prontuário Eletrônico do Paciente como subsidio para a melhoria da qualidade do registro dos profissionais de saúde. **Descrição Metodológica:** Abordagem qualitativa, estudo descritivo, do tipo estudo de caso. Teve como cenário um Hospital Federal Especializado situado na zona Sul do município do Rio de Janeiro. Nossa coleta de dados ocorreu no período de 11 de outubro a 09 de dezembro do ano de 2013 e teve como sujeitos 08 enfermeiros plantonistas e diaristas da enfermagem de coronariopatias. Realizamos a análise dos prontuários eletrônico e convencional 25 pacientes selecionados através dos critérios de inclusão: internados há pelo menos 24 horas, em pós operatório imediato de cirurgia cardíaca. **Resultados:** Os sujeitos de nossa pesquisa entendem e compreendem, em sua maioria, a importância da utilização do PEP em sua rotina haja vista a quantidade de evoluções realizadas no PEP é maior. **Conclusões:** Constatamos que seis dos oitos entrevistados se mostraram contrários à utilização do PEP, pois consideram que o software utilizado não atende as suas demandas. **Contribuições para a Enfermagem:** Faz-se necessária a conscientização dos profissionais acerca da necessidade dos registros no prontuário do paciente, eletrônico ou convencional, não somente para respaldo profissional, mas como garantia de que o cuidado por ele exercido terá continuidade e servirá para embasar ações futuras, podendo interferir positivamente no prognóstico deste paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROPOSTA PARA A REESTRUTURAÇÃO DO COMPONENTE MUNICIPAL DE AUDITORIA DO SUS EM ITAPETINGA/BA

LILIAN PINTO MOTA RODRIGUES FERNANDES¹; RAIMEYRE MARQUES TORRES²;
ENIEL ESPIRITO SANTO³

1.SMS DE ITAPETINGA, ITAPETINGA, BA, BRASIL; 2.UNIME, LAURO DE FREITAS, BA, BRASIL; 3.FACINTEC; FATEC; IBPEX, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: a implantação da auditoria no sistema de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), a nível municipal, visa à reorganização dos serviços de saúde e a racionalização na aplicação dos recursos financeiros. O serviço de auditoria, controle e avaliação implantado em 2009 no município de Itapetinga/BA, não possui equipe habilitada para atender a demanda existente de acompanhamento e avaliação dos recursos repassados, prejudicando os resultados da prestação de serviços de saúde. Objetivou-se propor uma estratégia para a reestruturação do serviço de auditoria no município de Itapetinga/BA. Método: relato de experiência embasado em revisão bibliográfica dos manuais do Ministério da Saúde. Resultados: será necessário adequar o quadro técnico à necessidade do município; formar comissão de auditores para atender as necessidades das estruturas gerenciais, defendendo a boa qualidade dos serviços e acompanhamento das unidades de saúde, verificação de denúncias e irregularidades, vistorias de projetos de credenciamento de novos serviços, internações hospitalares, exames especializados entre outros; propor o desenvolvimento de auditorias analíticas e operativas tanto de forma eventual como de rotina; gerar relatórios dos fatos apurados, sugestões e conclusões, sendo encaminhada cópia para a chefia imediata e para instituição auditada. Conclusão: a reestruturação do serviço de auditoria no município em questão trará um melhor acompanhamento da aplicação dos recursos financeiros repassados, bem como avaliação dos serviços e ações de saúde oferecida a população. Contribuições/implicações para a enfermagem: as informações geradas pelo serviço de auditoria subsidiarão o processo de planejamento das ações de saúde, para melhorar a qualidade dos serviços e consequentemente a satisfação dos usuários.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROPRIEDADES NUTRICIONAIS DO ALEITAMENTO MATERNO

JHONATAN OVANDO; ANDRESSA LOURENÇO; GABRIELLY SOARES; JENIFFER CUSTODIO; VÂNIA STOLTE RODRIGUES; JANAÍNA MICHELLE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

UNIGRAN CAPITAL, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No Brasil, o aleitamento materno exclusivo é preconizado pelo Ministério de Saúde nos primeiros seis meses de vida do lactente, por ser um alimento completo, livre de impurezas, de fácil digestão e assimilação. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos nutricionais do aleitamento materno. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo retrospectivo, qualitativo do tipo revisão bibliográfica no período de setembro a outubro de 2014, utilizando como base de dados da biblioteca virtual de saúde. **RESULTADOS:** Foram encontrados 17 artigos sobre o tema proposto, publicados entre janeiro de 2000 a junho de 2014. Os benefícios do leite materno parecem estar relacionados com sua composição bioquímica, onde são encontrados em grandes concentrações, carboidratos, proteínas, lipídeos, ácidos graxos de cadeia média, cálcio, fósforo e sódio. Além desses, o leite materno é rico em vitamina A. Esta vitamina lipossolúvel está relacionada à expressão gênica, ao bom funcionamento do sistema visual, ao crescimento e desenvolvimento físico, à manutenção da integridade das células epiteliais e à função imunológica. **CONCLUSÃO:** O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui uma intervenção sensível, econômica e eficaz para redução da morbimortalidade infantil. Assim, o profissional da saúde deve estar qualificado para iniciar a sensibilização dos pais para prática do aleitamento materno desde o pré-natal. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O profissional de saúde, sobretudo, os enfermeiros devem promover estratégias que incentivem a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida da criança como, por exemplo, a criação de grupos de mães, produção de materiais informativos e de aconselhamento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROTOCOLO DE ACOLHIMENTO NO DAY CLINIC DO HOSPITAL DA POLÍCIA MILITAR

ROSEMARY DE SÁ ROSA VERAS; MARIANNA MARTINS CORRÊA; RAQUEL SANTOS DE QUEIROZ

HOSPITAL DA POLÍCIA MILITAR DE NITERÓI, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O acolhimento é definido como uma ação tecno-assistencial que propõe a mudança na relação profissional/usuário utilizando parâmetros técnicos, éticos e humanitários. O enfermeiro é o principal profissional envolvido, já que lida com o paciente de maneira integral. **Objetivo:** Descrever os protocolos do Hospital da Polícia Militar e a sua importância na qualidade da assistência ao cliente. **Descrição Metodológica:** Estudo do tipo relato de experiência, pautado no levantamento dos procedimentos cirúrgicos predominantes do referido cenário de estudo: Hospital da Polícia Militar localizado no estado do Rio de Janeiro. **Resultados:** Principais procedimentos encontrados: facoemulsificação, histeroscopia, postectomia, varicocele, vasectomia e otorrinolaringológicos, elaborados Protocolos de Acolhimento de acordo com as especificidades de cada cirurgia, permitindo um cuidado baseado em evidências junto ao acolhimento. **Conclusões:** O fluxo do acolhimento e a confecção dos protocolos permitem inserir a equipe de enfermagem numa assistência de qualidade e sistematizada e tratar o cliente de forma humanizada. **Implicações para Enfermagem:** Através do protocolo criado é possível identificar os riscos e as prioridades, criando o vínculo entre profissionais e usuários.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO DE PACIENTES E FAMILIARES NUMA UNIDADE DE ENDOSCOPIA

FRANCINY VIEIRA AGOSTINHO; ILZA SCHMIDT DE BRITO SELHORST; JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI

UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: A realização da endoscopia digestiva alta é prerrogativa médica, porém demanda atuação da Enfermagem em todos os momentos. Consoante há a necessidade de planejar a assistência de enfermagem de forma mais individualizada e segura. Um protocolo de atendimento permite direcionar o trabalho e registrar oficialmente os cuidados executados para a resolução ou prevenção de um problema. **Objetivo:** Construir um protocolo de atendimento para os usuários submetidos à Endoscopia Digestiva Alta e seu acompanhante num Centro Endoscópico de um hospital do sul do país. **Descrição metodológica:** Estudo qualitativo desenvolvido em um hospital universitário do sul do Brasil, em três etapas: 1) Análise do perfil e percepções de 21 usuários e seus acompanhantes que freqüentaram o serviço; 2) Construção do protocolo por 3 enfermeiras atuantes no serviço; 3) Validação do protocolo por 4 peritos. **Resultados:** O protocolo norteou as ações da equipe de enfermagem, quanto ao acolhimento e atendimento do usuário de saúde e seu acompanhante desde o momento de chegada até sua liberação do serviço. **Conclusão:** O protocolo de acolhimento e atendimento repercutiu na prática cotidiana da equipe de enfermagem, pois organizou o processo de trabalho. **Implicações para a Enfermagem:** A elaboração de um protocolo levou o grupo de enfermeiros a desenvolver um pensamento mais crítico ao rever a sua forma de atuação, seus conhecimentos sobre sua prática, de como sua equipe realiza o trabalho e a responsabilidade de cada profissional de enfermagem ao desenvolver as atividades num serviço de endoscopia.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROTOCOLO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PUERPERAL

PAULA FARIA DIAS; CLÍCIA VALIM CÔRTEZ GRADIM; MARIA ANGÉLICA MENDES;
LUDMILA OLIVEIRA RUELA; BIANCA BACELAR ASSIS; RAUL PAIVA SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL.

Introdução: O puerpério, sendo um período delicado e de riscos, necessita de cuidados de enfermagem qualificados como base da prevenção de complicações, conforto físico e emocional e ações educativas que possibilitem à mulher ferramentas para cuidar de si e do filho. **Objetivo:** Elaborar o protocolo de consulta puerperal para a rede de atenção primária de saúde do município de Alfenas – MG. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção. A primeira etapa do protocolo é constituída por uma ficha que contém dados importantes e que interferem na saúde da puérpera e recém-nascido. A segunda etapa têm a finalidade de orientar o profissional enfermeiro no momento da consulta. A terceira etapa será aprovação do secretário de Atenção Básica de Saúde do município e a aprovação do Conselho Municipal de Saúde. A quarta etapa será a implantação em todas as unidades de atenção básica. **Resultados:** O roteiro é dividido em dois momentos, o primeiro abrange a consulta da puérpera, incluindo dados de identificação (dados do pré-natal e parto) e exame físico da puérpera (cabeça, mamas, aleitamento materno, abdômen, genitália, eliminações vesico-intestinais, membros inferiores, avaliação psicológica e planejamento familiar). O segundo momento abrange a avaliação e exame físico do RN. **Conclusão:** A realização do acompanhamento no período puerperal deve ser uma prática de rotina e destaque no planejamento das ações voltadas à mulher. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** O atendimento normatizado contribui para a diminuição da mortalidade materna e complicações no puerpério, decorrentes da falta de orientação e avaliação, além de melhorar a assistência e diminuir os gastos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS: INSTRUMENTALIZAÇÃO DA GESTÃO DO CUIDADO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

DANIELLE FABIANA CUCOLO; ANA CLAUDIA CANALLI; ANA LUIZA FERREIRA MERES; JULIO CESAR COSTA; MILEIDE MORAES PENA

HOSPITAL DA PUC CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Em razão da evolução tecnológica e das novas necessidades de saúde, os hospitais passaram a ser gerenciados como empresas complexas e exigem novas abordagens para alcançar melhores resultados. Este relato de experiência objetiva evidenciar a instrumentalização do enfermeiro na gestão do cuidado por meio de protocolos assistenciais em um Hospital Universitário do interior de São Paulo. Inserido nesse contexto de busca constante pela melhoria da qualidade, inicialmente, o enfermeiro apropriou-se da implantação e gerenciamento de alguns protocolos clínicos (Infarto Agudo do Miocárdio, Insuficiência Respiratória Aguda, Sepsis) e de prevenção (Queda, Flebite, dentre outros) e, a partir de então, várias medidas de melhoria puderam ser tomadas sobre processos e capacitação dos profissionais. Além desses, pela prevalência dos eventos adversos relacionados à cadeia medicamentosa, adotou-se também o protocolo de Terapia Medicamentosa e, para melhor comunicação na transferência do caso e responsabilidade entre as equipes, instituiu-se um protocolo sobre Segurança nas Etapas de Transição dos Cuidados do Paciente, sendo processos que envolvem as várias disciplinas e que requerem especial atenção dos enfermeiros (aprazamento da prescrição médica, treinamento da equipe de enfermagem sobre as diversas etapas da terapia medicamentosa e supervisão, além de potencializar os momentos de passagem de plantão, encaminhamentos e admissões de pacientes como primordiais para continuidade do cuidado, entre outras). As medidas para prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde são extensamente discutidas e gerenciadas pelas equipes nas diferentes unidades do hospital e o enfermeiro é destacado como o profissional que mais se envolve nessa gestão. Esse profissional, frequentemente, lidera as ações de prevenção e as discussões dos eventos com um papel importante de agregar os demais profissionais nessas frentes de trabalho. Esses protocolos instrumentalizam a gestão do cuidado, entretanto para garantir a efetividade na prática institucional, faz-se necessário também incorporar estratégias para desenvolvimento contínuo das pessoas e retenção dos talentos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PROTOSCOLOS ELETRÔNICOS EM SAÚDE: DEFINIÇÃO, VANTAGENS E MÉTODO PARA CRIAÇÃO*

POLIANA GUERRA CANZIAN; CLAUDIA GALINDO NOVOA BARSOTTINI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Um protocolo é um modelo cognitivo que representa o conhecimento na área da saúde aplicado a determinado objetivo. Os Protocolos Eletrônicos em Saúde (PES) permitem tornar disponíveis um grande volume de informações, de forma organizada e estruturada, que apoiam a tomada de decisão com segurança, por parte dos profissionais da saúde. Para Schneid os protocolos em saúde são recursos da tecnologia tão importantes quanto os recursos humanos, físicos ou materiais, por isso a importância de se pesquisar e de se incentivar o desenvolvimento de PES. Objetivos: Definir o que são Protocolos Eletrônicos em Saúde, apontar vantagens de seu uso e esquematizar um método para a elaboração de PES baseado em metodologias utilizadas anteriormente. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura realizada a partir de estudos científicos tecnológicos, publicados de 2004 a 2014, onde foram realizados levantamentos: na base de dados LILACS, com o descritor: "protocolo eletrônico" e no acervo online da SBIS. Resultados: Dos 36 artigos científicos encontrados, 12 artigos foram selecionados, armazenados e analisados utilizando-se o software Mendeley®. Conclusão: Os Protocolos Eletrônicos em Saúde constituem um meio para a criação de bases eletrônicas de dados clínicos, que podem ser usadas tanto em pesquisas científicas, como na prática clínica; os mesmos possuem diversas vantagens e podem ser criados a partir das etapas: Revisão da Literatura/Coleta de Dados, Construção da Base de Dados Teórica e Informatização dessa Base de Dados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICA DA MONITORIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA NA SUBÁREA DE PESQUISA EM ENFERMAGEM I

ALBA LÚCIA CASTELO BRANCO; AGATHA SOARES DE BARROS; MARIA REGINA ARAUJO REICHERTE PIMENTEL; THELMA SPINDOLA

UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

O objeto do presente estudo é a vivência da monitoria na subárea de Pesquisa em Enfermagem I, ministrada no 1º período acadêmico do curso de graduação da Faculdade de Enfermagem – ENF/UERJ. Tem como objetivo: Discutir os anseios que permeiam a prática da monitoria na subárea de Pesquisa em Enfermagem I em consonância com a formação acadêmica em tempo integral. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa utilizando a técnica de Relato de Experiência. A discussão teórica se fundamentou na vivência relatada e na revisão de literatura pertinente ao tema. O exercício da monitoria é algo importante dentre as atividades acadêmicas, uma vez que aproxima o estudante da prática docente cotidiana, oportunizando que, sob orientação: planeje, prepare e ministre conteúdos pertinentes à subárea; auxilie na elaboração e correção de exercícios de fixação; oriente os demais graduandos quanto ao conteúdo e a realização de tarefas / estudos extraclasse; e, adquira habilidades e competências ao vivenciar essa prática. É necessário que o estudante que vivencia à monitoria sinta-se incentivado a trilhar o caminho da docência. Portanto, acredita-se que esse primeiro contato, ainda no percurso de sua formação, deva ser gratificante, prazeroso e significativo, para que desperte seu interesse em seguir essa qualificação e, para tanto, desenvolver habilidades e competências inerentes à prática docente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICA DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM SOB A ÓPTICA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM: 1952 A 1987

CAMILA DE OLIVEIRA BEZERRA; MARIA CRISTINA SANNA; LEILA MARIA RISSI CAVERNI

ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM - UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Com o objetivo de identificar, descrever e analisar as transformações da prática da administração em enfermagem que foram enunciadas pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) nos seus órgãos de comunicação, foi realizado este estudo histórico, cujo corpus documental foi constituído dos editoriais da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) e dos Anais dos Congressos Brasileiros de Enfermagem (CBEEn) promovidos pela ABEn. Foram feitas cópias eletrostáticas dos documentos e sua organização em banco de dados eletrônico, integrado também pelas imagens das cópias. Esse procedimento empregou a ferramenta Excel e foi seguido de leitura compreensiva dos documentos e análise temática, realizada segundo o modelo proposto por Minayo. Encontrou-se o total de 224 documentos extraídos da REBEn e dos Anais dos CBEEn. Desses foram selecionados 93 documentos que se referiam à prática de administração em enfermagem no período citado, sendo constituídos por discursos dos dirigentes, moções e recomendações e trabalhos apresentados nos CBEEn, resoluções, relatórios da presidente e propostas da Assembleia de Delegados da entidade. Os resultados da pesquisa foram organizados em seis unidades temáticas: "Mercado de Trabalho", "Enfermeiro e as Relações de Poder", "Ações do Processo Administrativo em Enfermagem", "Funções e Atribuições" e "Educação Permanente", discutidos com o auxílio da literatura científica pertinente. Concluiu-se que a prática de administração em enfermagem foi assunto de discussão e mereceu divulgação nos veículos de comunicação da ABEn no período de 1952 a 1987, com abordagem relevante, como consequência da constante luta das líderes dessa entidade pelo desenvolvimento da Enfermagem brasileira e pela busca da inserção do enfermeiro no mercado de trabalho e elevação do seu status.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICA DE SIMULAÇÃO NO PACIENTE COM CRISE ASMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SHEILA OLIVEIRA DA SILVA; CRISTIANE COSTA REIS DA SILVA; MAURÍCIO JOSÉ DA PAZ; CINTIA CAROLINA SILVA GONCALVES; FLAVIA PIMENTEL MIRANDA; CAMILA DOURADO REIS DAS VIRGENS

UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL.

As simulações são espaços protegidos que oportunizam cenários de prática de cuidados à saúde, onde discentes realizam atendimentos à pacientes simulados (atores, manequins), prática que ganha força na educação nas últimas décadas, por ser um método de treinamento seguro¹. Proporciona experiência de atuação em cenários previamente construídos em ambientes próximos ao real, oportunizando ao discente desenvolver habilidades e competências essenciais a sua formação profissional. Objetivo: Descrever a experiência de docentes em um cenário com manequim de simulação. Metodologia: Estudo descritivo de relato de experiência de uma prática em laboratório com utilização de manequim de média fidelidade, com discentes do 3º semestre da disciplina Práticas III do curso de Enfermagem, no período de agosto de 2015. A prática foi realizada a partir de um atendimento a um paciente internado com Infecção do trato respiratório (ITR) seguido de crise asmática, onde observou-se a assistência de enfermagem para o paciente durante o atendimento na enfermaria. Resultados: A vivência do cuidado muito próximo do real em ambiente controlado, oferece uma oportunidade de reflexão diante de tomada de decisões na assistência de Enfermagem. Finaliza-se a atividade com um desfecho denominado debriefing, fazendo um apanhado do que foi feito acertadamente, o que poderia ter sido feito diferente e quais sentimentos mobilizaram os participantes e expectadores durante a simulação. Conclusão: A utilização dessa metodologia é uma importante ferramenta de ensino, pois trabalha a interdisciplinaridade, refletindo sobre conhecimentos, habilidades e pensamento crítico em relação à simulação¹. Contribuindo para a formação do Enfermeiro como um profissional com o olhar crítico e reflexivo diante da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICA DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO CUIDADO AO PACIENTE COM ABDOME AGUDO OBSTRUTIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TATIANE DOS SANTOS PESSOA; GÉSSICA BRITO DUARTE; LUCIANA PEREIRA ARAÚJO; ROSIANE OLIVEIRA DOS SANTOS; CAMILA DOURADO REIS DAS VIRGENS UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: A prática de simulação realística é uma atividade inovadora no processo de ensino-aprendizagem que proporciona ao aluno vivenciar situações reais em um ambiente controlado, tornando-o capaz de desenvolver habilidades técnicas, contribuindo para construção de novos conhecimentos. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes em um cenário de simulação realística. **Metodologia:** Relato de experiência de simulação realística com participação dos monitores, no laboratório de habilidades, com discentes do 4º semestre na disciplina Práticas IV do curso de graduação em Enfermagem. O docente explanou sobre a realização do cenário, após o briefing do monitor, que participou como ator. Dois alunos voluntários atuaram como enfermeiros. Foram disponibilizados estetoscópios e SAMII (Manequim de ausculta) para ausculta abdominal. Finalizando com o debriefing sobre tal atividade. **Resultados:** Os discentes utilizaram uma metodologia ativa, atuando em situações próximas da realidade, num ambiente controlado, aprimorando o conteúdo explanado em sala de aula. **Conclusão:** Essa metodologia enriquece a formação acadêmica do monitor e do aluno, estimulando o desenvolvimento técnico, trabalho em equipe, formando olhar crítico e reflexivo sobre sua atuação como futuro profissional de saúde. **Contribuições de Enfermagem:** As práticas de simulação realística contribuem positivamente para o aprendizado, proporcionando uma visão real sobre seu desempenho enquanto enfermeiro, diante do paciente com abdome agudo obstrutivo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICA E PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR QUANTO Á EFETIVAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

MARUCIA FERNANDES VERÇOSA; HILDA HELENA MORAES TILLMANN; ARIELLY ROSA DANTAS FURTADO; CAMILA MELO DOS SANTOS

CESUPA, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As políticas públicas de saúde surgem em decorrência do reconhecimento de um cenário desumano e incoerente frente às condições sociais e de saúde da população, este cenário favoreceu a inclusão da família como foco de atenção nas políticas públicas. Neste contexto o profissional enfermeiro vem se destacando como agente dinamizador das ações dentro do programa. **OBJETIVOS:** A partir desta premissa este estudo objetivou conhecer a ações do enfermeiro gerencial no Programa Saúde da Família e relacionar a percepção deste profissional quanto à efetivação dos objetivos propostos pelo programa, na sua prática cotidiana. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado na região metropolitana de Belém do Pará, que contextualiza as atividades e percepções de 45 enfermeiros gerenciais que atuam no programa saúde da família, no que diz respeito ao alcance dos objetivos do programa. **RESULTADOS:** Após análise das falas dos informantes, foram identificadas e listadas as diversas ações gerenciais e assistenciais do enfermeiro e sua percepção quanto à efetivação dos objetivos impostos. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a insatisfação na função de gerência, ligadas as várias dificuldades enfrentadas pelos informantes como falta de qualificação profissional do agente comunitário de saúde, sobrecarga de trabalho, falta de valorização do profissional enfermeiro aliado à falta de recursos materiais, técnicos e humanos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O Programa Saúde da Família proporciona em sua dinâmica, a efetiva ação gerencial do enfermeiro e por isso há a necessidade de proporcionar a este profissional cada vez mais autonomia para exercer tal função e buscar a efetividade das metas impostas pelo programa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEen
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICA EDUCATIVA DESENVOLVIDA EM UM GRUPO DE TRATAMENTO AO TABAGISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANNA ABREU LUCCHESI¹; CELÍSIO DA SILVA WERNECK²; FABÍOLA KARAM BRANDÃO²; LUIZ HENRRIQUE CHAD PELLON¹; ROBERTA DA CUNHA BRANDÃO¹; SIMONE SILVA SANTOS²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. CLÍNICA DA FAMÍLIA CANTAGALO PAVÃO PAVÃOZINHO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Relato de experiência de acadêmicos de enfermagem e nutrição ocorrido no projeto PROPET-Saúde UNIRIO SMS-RJ, visando a consolidação da integração ensino-serviço-comunidade, desenvolvido em uma Clínica da Família da zona sul do Rio de Janeiro. Objetivo: Apresentar o perfil de vulnerabilidade dos usuários que abandonaram o grupo de tratamento de tabagismo e a experiência de vivenciar uma atividade de educação em saúde com ênfase em uma das vulnerabilidades identificadas. Descrição Metodológica: Pesquisa-ação com enfoque na abordagem cognitivo-comportamental¹; temporalidade: jan/2014 a Nov/2014. Realizado um levantamento dos usuários com registro de abandono do grupo de tabagismo no ano de 2013; foram feitas entrevistas utilizando-se um instrumento para avaliação das vulnerabilidades. Resultados: Posteriormente, identificou-se que os distúrbios alimentares ganharam destaque por articularem-se diretamente ao receio de aumento de peso e obesidade relatado com recorrência por membros dos grupos que já haviam iniciado o processo de parar de fumar³. Desenvolveu-se uma ação educativa voltada para promoção da autonomia e reflexão crítica dos usuários acerca de seus hábitos alimentares. Conclusão: A experiência enfatiza a importância da relação ensino-serviço-comunidade para potencializar o processo ensino-aprendizagem durante a formação acadêmica-profissional. Contribuições para a enfermagem: O planejamento e a execução de atividades envolvendo graduandos, profissionais e comunidade viabilizam um avanço no confronto entre teoria e prática durante o processo de formação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICA EDUCATIVA EM DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS: EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIA ATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

HELENA FERRAZ CHINELATO; KEITIANE THOMÁZ DE CARVALHO; MARIA DAS DORES DE SOUZA; MARINA DE PAULA CORRÊA; SUELLEN COELHO ALVES DA SILVA RIBEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA, MG, BRASIL.

Introdução: A prática educativa é fundamental aos usuários da Unidade de Atenção Primária à Saúde, por contribuir para promoção da saúde sexual e reprodutiva e prevenção de patologias, conforme a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher e de Direitos Sexuais e Reprodutivos. Objetivo: Relatar estratégias metodológicas para a prática educativa grupal em Direitos Sexuais e Reprodutivos. Metodologia: Os grupos foram realizados em Unidade de Saúde, durante aulas práticas da disciplina Enfermagem Saúde da Mulher da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Utilizou-se a metodologia de problematização, baseada no educador Paulo Freire, questionando os usuários sobre conhecimentos sobre Direitos Sexuais e Reprodutivos, anatomia e fisiologia humana e métodos anticoncepcionais. Resultados: Os usuários foram participativos; avaliaram os encontros como positivos e enriquecedores e manifestaram interesse em participar, alegam, porém, falha na divulgação pela equipe e apontam que, havendo relação de confiança, tendem a expressar mais suas ideias e opiniões. Conclusão: Percebe-se que as atividades educativas grupais são de grande importância, embora seja de difícil aderência pelos usuários que delas necessitam dada a desvalorização aparente por parte de alguns membros da equipe de saúde, bem como a efetiva divulgação desse procedimento. Também se verificou que estes grupos contribuem para a conscientização dos usuários sobre seus direitos. Contribuição para Enfermagem: Pretende-se contribuir para a revisão das ações dos enfermeiros em Atenção Primária; incentivar debates que gerarem melhorias na prática educativa e oferecer espaço de atuação aos discentes em formação para futura atuação profissional coerente com as necessidades da população de acordo com os propósitos das Políticas de Saúde nesta área.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DE UM GRUPO

THAIS PRISCILA MACHADO BAPTISTA DE SOUZA; RONILSON GONÇALVES ROCHA;
ANA LUIZA ALVES MOREIRA; LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAUJO MARQUES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NILOPOLIS, RJ, BRASIL.

Introdução: A avaliação é uma das atividades que preocupa o docente durante o planejamento e execução de um processo pedagógico que conduza à aquisição de competências para formação do Enfermeiro. Objetivo: apresentar o conceito de avaliação arraigado em graduandos de enfermagem. Metodologia: o referencial é o da educação transformadora (Luckesi, Freire). Estudo descritivo, realizado na UERJ, com o primeiro período de graduação em enfermagem, entre 2014 a 2015. A questão norteadora: a partir de sua percepção, elabore o conceito de avaliação. Foram preservadas as identidades dos informantes (I). Os resultados foram organizados em duas categorias. Resultados e discussão. A formação do enfermeiro crítico, com competências para transformar sua realidade, depende da desconstrução dos modelos avaliativos classificatórios. A primeira categoria "Herança da educação conservadora" aponta que os alunos percebem a avaliação como um método de testar (I- 1, 9, 14), calcular (I-15) os conhecimentos (I-7, 10). Gera reprodução do que foi absorvido (I-3, 11), preocupação com boa nota (I-4, 6), nervosismo (I-8), desespero e aprendizado momentâneo (I-5). Na segunda, "a prática pedagógica problematizadora", observou a emergência de princípios da transformação. A avaliação é percebida como um conjunto de atividades que privilegia análise, observação e crítica (I-17). Identifica os conhecimentos aprendidos em sua totalidade (I-16, 18). Considera a participação, trabalhos (I-16), relação do indivíduo com o mundo (I-19), equilíbrio entre teoria e prática e o conhecimento reflexivo da realidade (I-20). Conclusão: É necessário investir em processos avaliativos que considerem o equilíbrio entre a teoria e a prática e relacionar o aprendizado do educando a sua aplicação em seu campo de ação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICA TRANSFUSIONAL EM NEONATOS, CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO ENFERMEIROS INTENSIVISTAS PEDIÁTRICOS

ISABELA GENOVEZ SPIR; DENISE M. KUSAHARA; ARIANE FM AVELAR; MAVILDE LG PEDREIRA; MARIA ANGÉLICA SORGINI PETERLINI

UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A prática transfusional é caracterizada pela transferência de sangue e hemocomponentes de um indivíduo doador para um receptor. **Objetivo:** Verificar aspectos clínicos da prática de enfermeiros intensivistas sobre a administração de hemocomponentes em neonatos, crianças e adolescentes. **Método:** Estudo do tipo Survey realizado por meio de questionário composto por variáveis relacionadas às características demográficas dos enfermeiros e da utilização de hemocomponentes. O questionário foi inserido em editor online e enviado aos enfermeiros por meio de endereço eletrônico. O estudo obteve aprovação do CEP (623.117/2014) e os enfermeiros compuseram a amostra após a assinatura do TCLE. Os dados foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas, média e desvio padrão. **Resultado:** A amostra foi composta por 57 enfermeiros, a maioria referiu ter obtido ensino formal sobre transfusão de sangue. A indicação da transfusão de hemocomponentes é decisão da equipe médica (88,8%); a infusão sempre é realizada em via exclusiva (75,4%), mas somente 33,3% referem sempre utilizar cateter intravenoso periférico instalado exclusivamente para a administração de sangue; bombas de infusão de seringa(18,4%) e peristáltica(18,0%) às vezes são utilizadas para a infusão de sangue. **Conclusão:** houve grande variação em relação às práticas realizadas pelos enfermeiros intensivistas durante a terapia de transfusão, em decorrência das características organizacionais, os conhecimentos sobre o assunto e necessidades clínicas dos pacientes. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A identificação de práticas de enfermagem discrepantes desenvolvidas durante a transfusão sanguínea contribuirá para o desenvolvimento de estudos e políticas que padronizem a assistência. **Agradecimentos:** CNPq. 474906/2013-2) e 303006/2012-9.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICAS ASSISTENCIAIS NO PROCESSO DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS

JOSMARÍ VALÉRIA PIMENTEL PACHARONI; RENATA SIQUEIRA NATIVIDADE;
DOUGLAS EBRAM GUSMÃO; IONE LIZ PAIOTTI; JANAÍNA OLIVEIRA DA SILVA
CARNEIRO

*AMBULATÓRIO MÉDICO DE ESPECIALIDADES, SAO JOSE DOS CAMPOS, SP,
BRASIL.*

Introdução: O processo medicamentoso é complexo e envolve o médico, o enfermeiro, o farmacêutico e outros profissionais, não excluindo o paciente, o responsável legal ou o familiar. **Objetivo:** Descrever as práticas assistenciais desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem no processo de utilização dos medicamentos. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um Ambulatório Médico de Especialidades, localizado na cidade de São José dos Campos, no período de 2009 a 2015. Foram desenvolvidas atividades com ênfase no processo medicamentoso. **Resultados:** Implantação de barreiras de segurança no uso de medicamentos como: Prescrição informatizada por meio do prontuário eletrônico; Identificação das Drogas de Alto Alerta (rótulos coloridos, sinalização com caneta marca texto e dupla checagem); Tabela de diluição dos fármacos; cultura dos seis certos; Reconciliação Medicamentosa; capacitação para operação de equipamentos eletrônicos de Infusão e Gerenciamento de notificações de eventos relacionados ao erro de medicação. **Conclusão:** Considera-se que, existem muitas estratégias para o enfrentamento do erro de medicação, ações que podem mudar a realidade da administração de medicamentos e fazer com que se avance no caminho da segurança do paciente. **Contribuições para a enfermagem:** A atuação da equipe de enfermagem, sedimentada pela formação profissional e capacitação com referencial teórico científico das rotinas institucional, proporciona a terapêutica adequada e eficiente aos pacientes e, contribui grandemente para o resultado esperado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICAS ATRIBUÍDAS PELO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NO ATENDIMENTO AO PARTO

MIRVA CECÍLIA MENEGHEL PRESTES; KÁTIA MOREIRA DE FREITAS; SORAYA EL HAKIM

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

O parto e a maneira como ele é vivenciado é única, o cuidado e o conforto devem ser proporcionados de acordo com a necessidade de cada parturiente. O objetivo deste estudo foi identificar na literatura e discorrer quais as práticas atribuídas pelo enfermeiro na assistência humanizada no atendimento ao parto. Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica, de natureza descritiva retrospectiva dos artigos disponível na Biblioteca Virtual em Saúde na base de dados LILACS, no período de 2009 até 2014. Foram identificados 20 artigos e somente 10 artigos atenderam aos critérios de seleção nos quais foram analisados. Os dados foram registrados em formulário aberto e organizados em dois campos: o perfil das produções e os dados das produções científicas analisadas de forma narrativa. Os eixos temáticos sintetizados expressaram que a assistência humanizada vem de encontro com um cenário, cujo atendimento humanizado não é apenas mais uma opção, mas sim uma necessidade para proporcionar um atendimento com qualidade. Os profissionais entendem o parto como um evento fisiológico e natural e que, por isso mesmo, deve receber uma assistência pautada em modelos não intervencionistas. E dentro deste contexto o enfermeiro tem que buscar técnicas das mais simples as mais complexas, para poder desenvolver estratégias práticas e adequadas de acordo com o perfil da população. É de suma importância que o enfermeiro tenha conhecimento teórico baseado nos conceitos sociais e culturais da população brasileira, compreendendo os costumes, as crenças, os saberes, como também deixar de lado os preconceitos natos, pois só assim o indivíduo será acolhido holisticamente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**PRÁTICAS AVALIATIVAS NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM:
PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES**

NAIANE GLACIELE DA COSTA GONÇALVES; RODRIGO CAVALLI PRESTES;
ROSEMARY SILVA DA SILVEIRA; VALÉRIA LERCH LUNARDI; GEANI FARIAS
MACHADO FERNADES; BIANCA LIMA CUNHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, RIO GRANDE, RS, BRASIL.

Introdução: A participação dos estudantes de enfermagem nas práticas avaliativas, durante o seu processo de ensino aprendizagem, é fundamental para a construção de conhecimentos e para a sua formação ética, autônoma, social e política. Objetivo: Compreender como os estudantes de Enfermagem relacionam as práticas avaliativas desenvolvidas no Curso de Enfermagem com o seu processo de ensino e aprendizagem. Metodologia: Pesquisa qualitativa e exploratória, realizada com 26 estudantes de Enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil. Os dados foram coletados mediante entrevista semi-estruturada e foram analisados através da Análise Textual Discursiva. Resultados: Emergiram duas categorias: A participação dos estudantes nas práticas avaliativas reforçando percepções positivas sobre o processo formativo e Fragilidades percebidas pelos estudantes de enfermagem durante sua participação nas práticas avaliativas. Conclusões: Os resultados elucidam divergentes percepções sobre a participação dos estudantes nas práticas avaliativas, enquanto uns procuram assumir um papel mais autônomo e participativo no processo de ensino aprendizagem e, conseqüentemente, nas práticas avaliativas, a maioria acomoda-se e assume uma postura passiva ao longo do processo de formação. Apesar da passividade os estudantes destacaram aspectos negativos relacionados à ação pedagógica. Contribuições para a Enfermagem: Acredita-se que é necessário repensar as formas de aprender, ensinar e avaliar na graduação em Enfermagem, no sentido de rever a postura assumida por docentes e estudantes frente às práticas avaliativas vivenciadas no Curso de Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICAS AVALIATIVAS NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES

NAIANE GLACIELE DA COSTA GONÇALVES; RODRIGO CAVALLI PRESTES;
ROSEMARY SILVA DA SILVEIRA; VALÉRIA LERCH LUNARDI; JORDANA GAUTÉRIO;
BIANCA LIMA CUNHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, RIO GRANDE, RS, BRASIL.

Introdução: A concepção de avaliação que marca a trajetória dos docentes e estudantes é, na maioria das vezes, a que compreende esse processo como um ato de atribuir valor e de julgamento, de acordo com a aprendizagem do estudante. O docente cumpre uma exigência burocrática e o estudante, comumente vivencia o processo avaliativo passivamente, não dinamizando seu processo de produção do conhecimento. **Objetivo:** Compreender como os estudantes de Enfermagem percebem e participam das práticas avaliativas desenvolvidas na Graduação de Enfermagem. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa e exploratória, realizada com 26 estudantes de Enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil. Os dados foram coletados mediante entrevista semi-estruturada e analisados através da Análise Textual Discursiva. **Resultados:** Aspectos positivos da participação dos estudantes de enfermagem nas práticas avaliativas relacionados ao seu crescimento individual e coletivo e, aspectos negativos destacados pelos estudantes de enfermagem relacionados à ação pedagógica. **Conclusões:** Parece ser necessário desconstruir a percepção ainda negativa das práticas avaliativas presentes na percepção dos estudantes, para que, juntos, docentes e discentes possam buscar estratégias para organizar o processo de ensino e aprendizagem. **Contribuições para a Enfermagem:** Acredita-se que este estudo possa significar um alerta, no sentido de orientar a prática tanto docente quanto discente frente ao processo de ensino e aprendizagem desejável e considerado essencial para uma formação de qualidade em enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICAS DE CUIDADO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

TAMIRES PEREIRA DOS SANTOS¹; MARIA GERALDA GOMES AGUIAR²

1. POLICLÍNICA DO TOMBA OSVALDO MONTEIRO PIRAJÁ, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL.

Introdução: As práticas de cuidado são construídas a partir das maneiras de fazer, pensar e sentir questões de saúde-doença de cada indivíduo e expressam uma forma de conhecimento elaborado e partilhado socialmente. Configuram-se em um âmbito permeado por semelhanças e diferenças, conformando-se como táticas e estratégias. **Objetivo:** Analisar as práticas de cuidado elaboradas por estudantes de enfermagem de uma universidade pública de Feira de Santana - BA. **Métodos:** Estudo qualitativo, exploratório, realizado mediante entrevista semiestruturada com 30 estudantes de enfermagem. Utilizou a técnica de Discurso do Sujeito Coletivo para análise de dados. **Resultados:** As práticas de cuidado adotadas para preservar a saúde configuram-se como táticas, e aparentam não estar subordinadas a nenhuma estrutura de poder; diante de um processo de adoecimento as práticas de cuidado constituem-se como estratégias, porque as ações que os estudantes incorporam ou abandonam estão apoiadas em estruturas de poder específicas, o saber médico e as instituições de saúde. **Conclusão:** Os estudantes de enfermagem desenvolvem suas ações de cuidado de acordo com o processo de adaptação na vida acadêmica. O processo de formação em enfermagem impõe desafios aos estudantes, exigindo a elaboração de projetos de intervenção, por parte da universidade, com eixo na preservação e recuperação da saúde, no incentivo do cuidado de si, na facilitação do processo de adaptação e na manutenção do bem-estar. **Contribuições para enfermagem:** Este estudo permitiu ampliar o conhecimento acerca das práticas de cuidado dos estudantes de enfermagem, identificando-se os desafios enfrentados por esses para cuidar da própria saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FAMÍLIAS NO CONTEXTO DO USO E ABUSO DE DROGAS

MAYARA MATOSO DA SILVA; ANA LUCIA MORAES HORTA; ANA PAULA MOREIRA VASCONCELLOS; MICHELLE OLIVEIRA MAX; NATHALIA CAROLINE LEITE TIAGO; SARA PEREIRA XAVIER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

O projeto de extensão Lá Fora caracteriza-se pela realização de ações visando promover a transformação dialógica e interdisciplinar, integrando estudantes de graduação numa perspectiva de dissociabilidade da tríade ensino- pesquisa-extensão. Em 2014, da parceria com duas Unidades Básicas de Saúde no município de Diadema com o projeto, surge a proposta de desenvolver ações de educação em saúde para população do entorno, com enfoque de levantar as necessidades da população em conhecer os riscos à saúde e os possíveis tratamentos e prevenções ao uso de substâncias. Objetivo: Implementar ações de educação em saúde na prevenção ao uso e abuso de drogas. Método: Revisão bibliográfica, realização de seminários expositivos e dialogados formulados por graduandos e reuniões com as equipes de saúde das UBS para levantamento das necessidades gerais da comunidade do entorno, consulta à prontuários para identificação das famílias seguida de visitas domiciliares previamente agendadas para a coleta de dados incluindo a pessoa dependente de drogas. Resultados: A aplicação dos instrumentos possibilitou conhecer as demandas das famílias relacionadas ao âmbito familiar e a sua vivência com o uso e abuso de substâncias psicotrópicas, bem como compreender diferentes estratégias que as famílias acionam para lidar com as crises e conflitos diante da dependência. As atividades desenvolvidas evidenciaram a importância de elaborar práticas de educação em saúde com abordagem de interesse das famílias, de maneira a contribuir para a busca de estratégias preventivas ao uso de álcool e drogas, além de promover um ambiente seguro de fala e escuta que acolhe as angustias, sofrimento e medo dessas famílias relacionados a dependência de drogas. Conclusão: As ações na comunidade proporcionaram aos participantes vivenciar a junção de ensino-serviço-comunidade na troca dos saberes com equipes multiprofissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

THAIS PACHECO PACHECO DOS SANTOS¹; LARA SIMONE MESSIAS FLORIANO¹;
MARIA DO PERPÉTUO S.S NÓBREGA²; JANDRO MORAES CORTES²; VALERIA
CRISTINA FRANÇA¹

1.UEPG, PONTA GROSSA, PR, BRASIL; 2.USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Em 2013, a 66ª Assembleia Mundial de Saúde adotou o Plano de Ação em Saúde Mental da Organização Mundial de Saúde, tendo como um dos objetivos reduzir taxas de suicídio no mundo em 10% até 2020. Portanto, este estudo objetivou identificar suicídios e suas tentativas na área de atuação do 4º Comando Regional da Polícia Militar do Paraná entre 2012 a 2014 e propor medidas de prevenção ao suicídio. Utilizou-se abordagem quantitativa, descritiva e documental, em 78 boletins de ocorrência, respeitando os aspectos éticos de pesquisa. Os resultados apontaram 33 casos de suicídio e 45 tentativas, sendo enforcamento o método mais letal, enquanto que armas brancas estiveram presentes em casos não resultantes em óbito e os indicadores sociodemográficos prevalentes foram adultos do sexo masculino. Com o aumento dos óbitos/internamentos por lesões auto-provocadas, cabe ao enfermeiro obter o conhecimento e realizar educação permanente visando capacitar sua equipe para identificar grupos vulneráveis ao comportamento suicida, detectando quais pessoas podem estar contemplando o suicídio para prestar atendimento adequado e fornecer suporte emocional. Sabe-se que existem teorias de enfermagem capazes de orientar o cuidado com indivíduos em sofrimento psíquico, como a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau, na qual é destacado o potencial terapêutico do relacionamento entre enfermeiro e paciente. Além disso, o enfermeiro pode fornecer educação em saúde mental, dependência química e prevenção ao suicídio para a comunidade, principalmente profissionais da educação e segurança pública, como forma de obter aliados na prevenção do ato suicida. Portanto, conclui-se que para prevenir o suicídio é fundamental um atendimento de enfermagem humanizado, em que se pratique a comunicação terapêutica para realmente conhecer o paciente, entender seu sofrimento e assim elaborar intervenções apropriadas para as necessidades específicas do indivíduo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICAS DE PREVENÇÃO DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) E PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO

JÉSSICA SOARES CORRÊA; TAMARA VIEIRA CORDEIRO; ELIANE RAQUEL KOERICH;
MARIA CAROLINE DAS CHAGAS; IVONETE TERESINHA HEIDEMANN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde tem em seus princípios as práticas de atividades de prevenção e promoção da saúde, das quais a produção e execução destas são tão importantes para formação e atuação do profissional de enfermagem. As acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com Unidade Básica, Conselho Comunitário e a Escola Estadual no bairro Ribeirão da Ilha do Município de Florianópolis desenvolveram atividades educativas sobre tema HPV para meninas de 9 a 13 anos. Objetivo: Sensibilizar as meninas sobre HPV e relatar as experiências vivenciadas durante o desenvolvimento da atividade educativa. Descrição metodológica: Como metodologia utilizou-se uma oficina expositiva dialogada para discutir a temática do HPV e foram realizadas dinâmicas para compreender e recapitular o conteúdo apresentado. Resultados: No decorrer da apresentação percebemos compreensão da temática com participação das meninas durante a realização da dinâmica realizada através de perguntas e respostas, e o grupo participante direcionou elogios sob a apresentação e que o mesmo foi abordado de forma clara, compreensiva e que atinamos ao público alvo. Conclusão: O projeto educativo demonstrou uma das áreas de atuação da enfermagem e quanto é crucial entre as ações de saúde. Contribuições / Implicações para enfermagem: A possibilidade de realizar ações educativas de promoção da saúde e prevenção de doenças é imprescindível ao Enfermeiro na Atenção Primária, como o HPV: que reduz casos de infecção pelo vírus ou progressão a câncer de colo uterino.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICAS DE SAÚDE E ENFERMAGEM FRENTE ÀS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO: "EU FAÇO PARTE DO SUS"

AMANDA MARINHO DA SILVA; TAMIRIS MORAES SIQUEIRA; ANNE KIMI VASCONCELOS OKAZAKI; GILSIRENE SCANTELBURY

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: Em 2000, a Organização Mundial de Saúde estabeleceu os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, um conjunto de oito metas, dentre elas, destaca-se a promoção em saúde. No Brasil, ocorre no Sistema Único de Saúde (SUS), cujos princípios abrangem a participação social, cabendo aos profissionais de saúde a instrução de usuários por meio de práticas educativas. Objetivos: Descrever a experiência de acadêmicas e professores do curso de Enfermagem na orientação de estudantes sobre a sua participação no SUS. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas em uma escola, com alunos do ensino fundamental e médio que foram orientados sobre como participar do SUS através de uma aula expositiva e dinâmicas. As acadêmicas foram avaliadas quanto ao seu desempenho nas atividades. Resultados: A apresentação fomentou o conhecimento pré-existente dos alunos e os incentivou a participar do SUS. O público mostrou-se receptivo às atividades propostas, relatando experiências pessoais e interagindo nas dinâmicas. Conclusões: A educação em saúde em contexto escolar é uma área de grande relevância para o desenvolvimento de competências promotoras de saúde nas crianças e jovens. Estas práticas realizadas pelo enfermeiro contribuem para a reflexão do indivíduo quanto a sua participação no contexto de saúde-doença e na construção do SUS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICAS DO ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM ÚLCERA VENOSA: UM RELATO DE EXPÊRIÊNCIA

JULIANE FONTES TELES; MATHEUS RODRIGUES MARTINS; MARIA IMACULADA DAMIÃO SÍLVIA; LÍLIA DOS SANTOS MORENO; KAROLINA ESTEFANE DA SILVA FREITAS; NÉLIA DE OLIVEIRA DAMASCENO DA SILVA

FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, CACHOEIRA, BA, BRASIL.

Introdução: A úlcera de membros inferiores é uma patologia apresentando característica como, lesão circuncisa ou irregular do tegumento. O mecanismo exato da patogenicidade da úlcera venosa ainda é desconhecido há conformidades com vários autores de que a hipertensão venosa é o fator mais frequente para a ulceração das extremidades inferiores, eles consideram ainda que hipóteses teóricas descritas existentes não são excludentes e é possível que todas possam está envolvidas no processo de ulceração venosa. **Objetivo:** Apresentar um estudo de caso referente ao tratamento de paciente com úlcera venosa crônica em um atendimento domiciliar a cerca das condutas utilizadas para o tratamento. **Metodologia:** Esse estudo foi proposto pelas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica II e Patologia Geral as informações foram obtidas por meio de entrevista com o paciente e registro fotográfico com prévia autorização da paciente, durante 56 dias foi realizado o curativo em domicílio de úlcera venosa no membro inferior esquerdo. Para o tratamento foram utilizados os seguintes materiais: Soro Fisiológico 0,9%, Gaze, Ácidos Graxos Essenciais (AGE), Neomicina, kit para curativo estéril e atadura. **Resultados:** Antes do tratamento a ferida apresentava características como, bordas irregulares, predominância de tecido de granulação, tecido desvitalizado, edema e desidratação perilesional, com extensão de 6,0 x 2,0 centímetros, no 37º dia apresentou de 1,0 x 0,5 centímetros, no 56º dia a lesão apresentou predominância de tecido de epitelização proporcionando um resultado satisfatório para o estudo. **Conclusão:** Os resultados do presente estudo revelaram a efetividade do tratamento abordado. De modo geral foi possível concluir que a população necessita de orientações gerais a cerca de medidas de higiene da ferida e de uma alimentação adequada. Neste sentido os cuidados de enfermagem são de extrema importância para melhorar as condições de saúde da paciente e família, promovendo uma experiência enriquecedora entre os acadêmicos de enfermagem e o paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICAS EDUCATIVAS COM UM GRUPO DE VOLEIBOL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

FERNANDA GONÇALVES GRANGEIRO; VANESSA CRISTINA LIMA FARINHA;
PATRICIA LOPES DE OLIVEIRA; LUIZ HENRRIQUE CHAD PELLON

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As mulheres são números expressivo da população brasileira (50,77%), são responsáveis por inúmeros papéis na sociedade e se encontram expostas à sobrecarga de trabalho e eventos discriminatórios que podem resultar em agravos à sua condição de saúde. **OBJETIVOS:** Relatar experiência de graduandas em enfermagem no contexto de prática educativa com grupo de homens e mulheres que treina voleibol semanalmente. **DESCRIÇÃO METOLÓGICA:** Relato de experiência de atividade desenvolvida em um clube esportivo no Rio de Janeiro. Foram realizadas três práticas educativas: simulação de um jogo de vôlei em maquete com finalidade de extrair os significados das palavras da regra do jogo correlacionando com cotidiano das mulheres; discussão em grupo a partir de duas reportagens com os temas: violência contra mulher e diferença salarial relacionada a gênero e, por fim, um jogo de vôlei em que foram adotados elementos dos métodos de dramatização e simulação. **RESULTADOS:** Apesar das mulheres do grupo relatarem padrão socioeconômico compatível com classe média e nível superior de escolarização, elas reconhecem que vivenciam violência de gênero em diferentes esferas do cotidiano. Após reportarem suas experiências diante do tema, todos os membros do grupo dialogaram, viabilizando reflexões sobre possibilidades de transformação dessa realidade. **CONCLUSÃO:** A experiência possibilitou compreender a importância de se planejar as atividades a partir das experiências apresentadas pelo grupo, com o fim de adequar o método de trabalho às necessidades de ensino-aprendizagem com foco na promoção da saúde. **CONTRIBUIÇÕES:** As ações de enfermagem em educação em saúde pressupõem aplicação de métodos didáticos que considerem o aspecto dialógico e interativo da comunicação entre usuários e profissionais da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE SOBRE SARAMPO EM FORTALEZA/CE: CONTRIBUIÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS DO MILÊNIO QUANTO À INFÂNCIA

JANE OLIVEIRA RODRIGUES; ANNA ELIZA NASCIMENTO E SILVA; RAFAEL BRAGA FERREIRA LEITE

ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MÁRIO ALENCAR, FORTALEZA, CE, BRASIL.

O sarampo é uma doença respiratória exantemática aguda, altamente contagiosa, com gravidade variável. A principal medida de controle é a vacinação dos suscetíveis, dentre eles, crianças menores de 5 anos. O Ceará se encontra em estado de alerta após intensa disseminação do sarampo nos últimos meses. A Educação em saúde sobre sarampo é importante tanto para o alcance das metas do milênio quanto à infância, quanto para o esclarecimento à população do número de doses a serem administradas, bem como eventos adversos. Com o objetivo de demonstrar essa importância na formação dos técnicos em Enfermagem é que relatamos as experiências vivenciadas quanto às práticas educativas em saúde sobre sarampo. A metodologia utilizada foi repassar o informe técnico atualizado quanto à vacina entre os alunos e leitura complementar quanto às metas do milênio da ONU quanto à infância. Após discussões sobre a teoria, foram confeccionados cartazes pelos alunos que enfatizaram o que é o sarampo, como se manifesta, prevenção, vacinação, e a importância do alcance das metas do milênio quanto à infância. Durante o estágio, na unidade de saúde da atenção básica do município de Fortaleza, alunos se alternaram nas explanações para o público. Predominaram mães de menores de 5 anos. O resultado dessa intervenção foi muito positivo, pois os alunos corresponderam às nossas expectativas: leram e elaboraram cartazes sobre os temas. Realizaram atividades educativas. Mães, usuários e visitantes da unidade, em geral, demonstraram satisfação quanto às orientações recebidas e interesse por mais esclarecimentos. Em especial, quanto ao risco de transmissão do sarampo em escolas e creches.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM UM GRUPO DE MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MONIQUE FREITAS DE ALMEIDA; BARBARA VIEIRA DE OLIVEIRA; LETICIA TANNUS REBOUÇAS; MARILIA DÓREA DOS SANTOS; MURIEL TRINDADE SANTOS OLIVEIRA; MARIZA SILVA ALMEIDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

OBJETIVO: Fornecer ferramentas às mulheres para se autocuidarem mediante ações para a prevenção de agravos e a promoção à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de um ciclo de atividades realizadas mensalmente pelo Programa de Educação Tutorial PET- Enfermagem UFBA. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Iniciadas em 2014 por meio de práticas educativas com metodologia problematizadora, e uso de linguagem clara e objetiva, viemos ao longo desse período atuando junto a mulheres maiores de 18 anos, que frequentam uma instituição religiosa de Salvador. As temáticas escolhidas previamente pelas mulheres foram: hipertensão, diabetes, prevenção de câncer cervicouterino, planejamento familiar, alimentação saudável. As estratégias metodológicas utilizadas foram oficinas, roda de conversa, apoiadas em recursos como desenho, recortes e colagem de revista, vídeos, cartazes, recursos audiovisuais, dentre outros. Considerando a necessidade de romper com os conceitos históricos relacionados aos papéis sexuais, que facilite relacionamentos livre de preconceitos, iniciamos com uma oficina sobre as diferenças entre homens e mulheres. Ao final realizamos a avaliação solicitando que elas verbalizassem a importância da atividade, e dessem sugestões. . Identificamos que a utilização de metodologia participativa como estratégia de ensino contribuiu e facilitou a troca de experiências de modo crítico-reflexiva entre discentes e comunidade, ao provocar reflexões e inquietações em todo grupo resultando na construção de novos saberes. A avaliação sempre positiva para as atitudes, ações de cuidado para si mesma e para os(as) outros(as), os limites e sugestões se relacionava ao tempo reduzido (2h) sugerindo ampliar o tempo de atividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acreditamos ter possibilitado a esse grupo o estímulo para uma maior reflexão sobre os assuntos abordados, permitindo uma construção coletiva do conhecimento. A atividade tem servido como ferramenta para o desenvolvimento do autocuidado, promoção da saúde e prevenção de agravos na comunidade envolvida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA HANSENÍASE

ROBERTA CANELAS ROCHA; ANA MARIA MACHADO LEÃO; PATRICIA FERRACCIOLI

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Hanseníase é uma doença milenar ainda endêmica no Brasil. Ação educativa é uma das atividades propostas para o controle e prevenção. Objetivou identificar as produções científicas a respeito das práticas educativas sobre hanseníase, realizadas por enfermeiros. Estudo bibliográfico na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, período: 2010 - 2014. Descritores: enfermagem, hanseníase e práticas educativas. Constituíram os artigos completos disponíveis online em português e inglês. Totalizaram quatro publicações, em periódicos nacionais. Identificou-se que a população ainda tem uma visão negativa da doença. Mesmo com tratamento e cura, o preconceito e o medo na sociedade, continuam sendo desafios no contexto da hanseníase. As práticas educativas tem sido uma ferramenta, permite informações e reflexões, contribui para o diagnóstico precoce e minimiza agravos. Conclui-se que as práticas educativas são essenciais para o cuidado. O enfermeiro deve trocar conhecimentos sobre a temática, com a comunidade, numa perspectiva libertadora e problematizadora. Contribuições para enfermagem: sistematização da prática educativa sobre hanseníase, que ainda representa importante problema de saúde pública no Brasil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE NOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: PROPOSTA MATRICIAMENTO PARA DESENVOLVIMENTO TERAPÊUTICO

NEIDE APARECIDA TITONELLI ALVIM¹; RAPHAEL DAS DE MELLO PEREIRA¹;
CLAUDIA DAYUBE PEREIRA¹; LEILA BRITO BERGOLD¹; VALÉRIA OLIVEIRA
MONTEIRO²; TALLYTA RODRIGUES ROCHA¹

1.UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: as práticas integrativas e complementares de saúde (PICS) constituem-se na atualidade como uma ferramenta terapêutica de cuidado de cunho multi e interdisciplinar. Objetivo: implementar PICS como forma terapêutica à partir de um projeto de intervenção em um núcleo de apoio à saúde da família do município de Maricá/RJ. Descrição metodológica: foram desenvolvidas oficinas de matriciamento com base na educação popular em saúde para apresentação da proposta e identificação das PICS potenciais a serem utilizadas como recursos terapêuticos pelas equipes. Resultados: após a realização da estratégia identificou-se duas categoriais principais de PICS a serem empregadas e três grupos potenciais de trabalhadores para seu desenvolvimento. Conclusão: os trabalhadores foram sensibilizados para construção de oficinas de capacitação nas categorias identificadas. Após este movimento as PICS foram incorporadas em caráter interdisciplinar no cotidiano do serviço do NASF do município. Contribuições e implicações para enfermagem: enfermeiros da estratégia saúde da família foram capacitados para emprego e/ou apoio das PICS em seus territórios de atuação. A equipe NASF passou a contar com dois enfermeiros especialistas em saúde pública responsáveis pela implementação das PICS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**PRÁTICAS NA GRADUAÇÃO RELACIONADAS À VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA**

FERNANDA ARAÚJO FERREIRA

UEL, LONDRINA, PR, BRASIL.

OBJETIVO: Expor a experiência das atividades relacionadas a um projeto realizado no setor de Vigilância Epidemiológica no município de Londrina. **METODOLOGIA:** Relato de experiência. **RESULTADOS:** As práticas na Vigilância Epidemiológica do município de Londrina, fizeram parte de um projeto com envolvimento de 8 graduandos de enfermagem e 3 professoras. A opção para qualificação teórica dos estudantes utilizou as metodologias ativas². Foram abordadas as patologias transmissíveis de notificação obrigatória. Os alunos realizaram as seguintes atividades práticas: passagem de plantão e fechamento de casos referentes a pacientes com agravos transmissíveis em unidades básicas de saúde ou internação hospitalar; digitação de fichas de notificação e visita ao setor de controle de endemias. **Contribuições para a enfermagem:** Os alunos e professores passaram a integrar os serviços de vigilância epidemiológica auxiliando o município no controle das doenças transmissíveis notificáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades oportunizaram o conhecimento da realidade da Vigilância Epidemiológica do município. O uso de metodologias ativas ofereceu aos alunos uma alternativa que pode ser usada no estudo de problemas que os mesmos possam vivenciar em sua prática profissional. A experiência aponta que, um projeto com foco na vigilância epidemiológica colabora no preparo dos futuros egressos para uma atuação de enfermagem concernente a estes agravos no campo hospitalar ou de saúde coletiva.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICAS NO GERENCIAMENTO DO INSTRUMENTAL CIRÚRGICO: NOVAS PERSPECTIVAS PARA GESTÃO DE UM CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

CAMILA MARIANO MAGNUSSON¹; ANA CAROLINA SANTOS BRITTO¹; FERNANDA HELENA MORGON¹; CLEUZA VEDOVATO²; ANA PAULA BOAVENTURA²

1. HOSPITAL DE CLINICAS DA UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2. FACULDADE DE ENFERMAGEM UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em um Centro de Materiais e Esterilização, o gerenciamento do instrumental cirúrgico reflete diretamente a segurança do cuidado prestado ao paciente cirúrgico. Para isso a avaliação qualitativa dos instrumentais cirúrgicos devem ser rigorosamente realizadas pelo Centro de Material e Esterilização a fim de garantir a segurança do paciente. **OBJETIVO:** Realizar análise quantitativa e qualitativa dos instrumentais cirúrgicos de um Centro de Material e Esterilização de um hospital universitário. **MÉTODOS:** Foram analisados todos os instrumentais cirúrgicos do Centro de Material e Esterilização através de um detalhado inventário para identificação da composição do arsenal cirúrgico por especialidade cirúrgica, a quantidade de caixas cirúrgicas por especialidade, necessidade de reposição de instrumentais de acordo com sua condição, tempo de vida útil de cada instrumental e planejamento para aquisição de novas peças. Os colaboradores envolvidos foram treinados para realizar minuciosa análise e principalmente, para saberem identificar cada avaria presente no instrumental cirúrgico, como: oxidação, manchas (tipo arco-íris, cinzas, amareladas), pitting, trincas, desalinhamentos e deformidades. **RESULTADOS:** Após análise minuciosa dos dados constatou-se que o arsenal possui 787 caixas cirúrgicas, aproximadamente 15.000 peças e que 32% dessas peças precisavam ser restauradas ou substituídas. **CONCLUSÃO:** O Centro de Material e Esterilização atua utilizando detalhados processos de trabalho para fornecer instrumentais cirúrgicos com qualidade, contribuindo ativamente na assistência cirúrgica e garantindo a segurança do paciente. Neste cenário desponta o grande desafio e perspectivas futuras para a enfermagem na gestão do processamento e aquisição de instrumentais cirúrgicos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICAS NÃO FARMACOLÓGICAS UTILIZADAS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

KARINA FERREIRA FERREIRA LOSCO TAKECIAN; CAMILA WATERS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A humanização da assistência em obstetrícia proporciona o alívio da dor durante o trabalho de parto através de medidas farmacológicas e não farmacológicas. Objetivo: Identificar as práticas não farmacológicas para alívio da dor utilizadas no trabalho de parto e parto. Descrição metodológica: Pesquisa bibliográfica, incluídos artigos científicos escritos em português e publicados no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. Resultados: Foram identificadas 15 práticas não farmacológicas utilizadas para o alívio da dor no trabalho de parto e parto: banho de imersão/aspersão, seguida da deambulação, movimentação, exercício respiratório ou técnica de respiração, massagem, bola de ginástica, apoio emocional, exercício pélvico com banco ou cavalinho, musicoterapia ou música ambiente, presença de acompanhante, apoio em barras, aromaterapia, iluminação indireta, posição de litotomia, técnica de relaxamento, toque e segurar a mão. Essas medidas aumentam a participação da enfermagem na prática obstétrica e favorecem uma assistência mais humanizada. Conclusão: As práticas não farmacológicas utilizadas para o alívio da dor no trabalho de parto e parto se mostram eficazes na sua prática e não são invasivas, devendo ter sua aplicação estimulada segundo o Ministério da Saúde. Contribuições para a Enfermagem: As práticas tornam a assistência menos intervencionista, mais humanizada e colaboram para uma participação mais ativa da própria parturiente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÁTICAS OBSTÉTRICAS EM UMA MATERNIDADE DO SUS NA CAPITAL DO ESTADO DO ACRE

SHELEY BORGES GADELHA DE LIMA¹; CLISANGELA LAGO SANTOS¹; JANINE SCHIRMER¹; LEILA MARIA GEROMEL DOTTO²; MARGARIDA DE AQUINO CUNHA²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, RIO BRANCO, AC, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, RIO BRANCO, AC, BRASIL.

A institucionalização do parto trouxe avanços importantes para a melhoria da assistência, por outro lado, gerou um conjunto de práticas obstétricas padronizadas intervencionistas, baseado no modelo tecnocrático. Objetivo: Analisar as práticas obstétricas na assistência ao parto e nascimento em uma maternidade de Rio Branco, Acre. Métodos: Estudo descritivo e exploratório de delineamento transversal incluiu 460 puérperas de partos vaginais e seus conceitos. Os dados foram coletados, por meio de entrevistas à puérpera, seu prontuário e da folha de admissão do recém-nascido. Foram analisados pela estatística descritiva e analítica, tendo sido aprovado pelo comitê de ética e pesquisa cep/unifesp sob o parecer número 319.809. Resultados: Práticas demonstradamente úteis: Presença de acompanhante (85,4%); oferecimento de dieta (75,9%); liberdade de posição e movimento (81,3); uso de partograma (53,5%); contato cutâneo com o RN (94,1%). Práticas utilizadas de modo inapropriado: Amniotomia (54,2%), infusão de ocitocina (50,7%). Práticas claramente prejudiciais: Venóclise com uterotônicos (39,0%); posição horizontal para o parto (94,6%), manobra de Kristeller no período expulsivo (15,5%). Conclusão: Na maternidade em estudo a Enfermagem obstétrica tem buscado atuar com práticas humanizadas como preconiza a OMS. No entanto, o modelo tecnocrático baseado nas experiências pessoais ainda se sobressai diante das evidências científicas. Contribuições / implicações para a Enfermagem: Para romper com o modelo tradicional o profissional precisa se colocar à disposição do outro, o que encontra obstáculos por falta de apoio, sobrecarga de trabalho e desrespeito a evidências científicas. Entendemos, portanto, a necessidade de fortalecer a nova proposta de cuidado por parte do enfermeiro obstétrico, que os diferenciam dos serviços tradicionais, resgatando o direito à privacidade, dignidade e segurança do binômio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÉ-NATAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: JUNTOS NO FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA DA MULHER

DANIELLE LUCE ALMEIDA OLIVEIRA¹; CONCEIÇÃO DE MARIA FERES²; DANIELA MALAGONE FACUNDES¹; EDEANE RODRIGUES CUNHA¹; KELVYA FERNANDA ALMEIDA LAGO LOPES¹; JAMSON SILVA DE OLIVEIRA JUNIOR³

1.UFMA-RENASF, SAO LUIS, MA, BRASIL; 2.SEMUS, SÃO LUIS, MA, BRASIL; 3.HSD, SÃO LUIS, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A gravidez é um evento significativo no universo feminino, cercado por valores e mudanças de caráter ímpar, experimentados de diferentes formas pelas mulheres. Diante desse contexto os profissionais de saúde devem assumir a postura de educadores compartilhando saberes, buscando devolver na mulher sua autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério. Através da educação em saúde as ações preventivas e promotoras se embasam bem como formam indivíduos conscientes de sua cidadania, poder de decisão sobre sua própria saúde e responsabilidade, além de favorecer mais qualidade no cuidado ofertado. **OBJETIVOS:** Descrever práticas educativas no cuidado à gestante. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de práticas de cuidado realizadas no pré-natal por uma Equipe de Saúde da Família do município de São Luis/MA. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Para o desenvolvimento das atividades utilizamos metodologias ativas apoiadas por dinâmicas de grupo e rodas de conversa. Abordamos assuntos relacionados a gravidez, parto e puerpério, além de temas levantados pelas próprias gestantes. As atividades foram desenvolvidas em encontros mensais realizados todas as primeiras quartas-feiras de cada mês no período de janeiro a agosto de 2015, participaram 25 gestantes. Para a construção do conhecimento e de habilidades para o autocuidado das mulheres grávidas utilizamos folders, cartazes, álbuns seriados, filmes e a verbalização de experiências como instrumentos pedagógicos. **CONCLUSÃO:** As atividades desenvolvidas funcionaram como momentos de socialização de vivências, oportunidade para a gestante expressar medos, ansiedades e sentimentos, bem como tirar dúvidas sobre gravidez, parto e puerpério, dando-lhes mais seguranças por terem mais conhecimentos sobre sua saúde e melhorar a qualidade do pré-natal por possibilitar a oferta de um cuidado integral. **CONTRIBUIÇÕES:** Ao realizarem suas atividades assistenciais paralelamente às atividades educativas os profissionais de enfermagem contribuem para a garantia da qualidade do cuidado no pré-natal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PRÉ-NATAL NA RUA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

ALINE COSTA CARDOSO; HIULE PEREIRA DE SANTANA; EDJANIEIRE MARIANA QUIRINO DA SILVA; JORGINA SALES JORGE

UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As mulheres gestantes em situação de rua constituem um grupo de alta vulnerabilidade por estarem expostas a agravos durante a gestação, parto e puerpério, além dos riscos habituais gestacionais. Os serviços de saúde convencionais encontram dificuldades em oferecer cuidados a esta população. Por isso as equipes dos Consultórios na Rua atuam como elo entre serviço e população em situação de rua (PSR). São uma estratégia que presta atenção integral à saúde a referida população in loco. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na assistência ao pré-natal à mulher em situação de rua com a equipe do Consultório na Rua. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas durante atividades da disciplina de Saúde Mental, que assistiram à gestante em situação de rua com uma a equipe do consultório na Rua Maceió. **RESULTADOS:** Realizada a anamnese, além do exame físico, exame obstétrico, solicitação dos exames do primeiro trimestre e as orientações sobre hábitos de vida. **CONCLUSÕES:** Essa experiência demonstra que assistir à gestante em situação de rua, na rua está cercado por desafios e que ainda há muito que melhorar na rede de assistência. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Compreender as necessidades da gestante em situação de rua e prestar assistência integral e de qualidade a elas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: INTERESSES, INFLUÊNCIAS E EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES

PAMELLA CRISTINA DE CARVALHO LUCAS; STEFANIA PIRES DE ALMEIDA; MARIA ANGELA BOCCARA DE PAULA

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, TAUBATE, SP, BRASIL.

Introdução: O curso de graduação em enfermagem propicia visão generalista da profissão ao estudante. No ensino de pós-graduação o profissional recebe informação para o desenvolvimento de visão ampliada sobre as especialidades. Partindo do princípio que a educação permite ao homem a adaptação ao ambiente e que a qualificação profissional favorece a formação de profissionais competentes, percebe-se a importância de adquirir conhecimento em nível especializado. **Objetivo:** Conhecer os interesses, influências, bem como as expectativas da escolha de cursos de pós-graduação por graduandos em enfermagem. **Metodologia:** Estudo transversal, exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. Dados foram coletados junto a 90 alunos do último ano do curso de enfermagem de três instituições de ensino superior do Vale do Paraíba Paulista, por meio de questionário contendo perguntas abertas e fechadas. **Resultados:** Os resultados mostraram que 50% (45) dos alunos participantes estavam na faixa etária de 18 a 24 anos, 98% (88) se interessaram em cursos de pós-graduação, sendo a área de urgência e emergência a mais citada (31,5% / 28), seguida da área de saúde coletiva (29,2% / 26). As maiores motivações para realizarem um curso de pós-graduação foram: área de interesse (39,3% / 35) e aquisição de maior conhecimento (38,2% / 34) e a principal expectativa foi ter um emprego melhor e novas oportunidades (59,6% / 53). **Conclusão:** Os dados mostraram que os alunos de enfermagem sentem necessidade de fazer cursos de pós-graduação em áreas com campos de trabalho em expansão no momento atual e entendem que esta é uma oportunidade para buscarem melhor colocação no mercado de trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE MEDIANTE ANÁLISE DA COBERTURA ASSISTENCIAL

FERNANDA RIBEIRO BORGES; SUELI LEIKO TAKAMATSU GOYATÁ; CAROLINA COSTA VALCANTI AVELINO; DARLENE MOREIRA GOMES; DENISMAR ALVES NOGUEIRA

UNIFAL-UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, ALFENAS, MG, BRASIL.

Introdução: a avaliação da cobertura assistencial é uma ferramenta de gestão do Sistema Único de Saúde no município. Os parâmetros assistenciais do SUS destinam-se a orientar os gestores, oferecendo subsídios para a análise das necessidades da população, comparada à rede de oferta de serviços assistenciais. Além disso, orienta o planejamento da Programação Pactuada Integrada (PPI), adequação dos serviços já existentes e contratação de novos, se necessário. Objetivo: avaliar a cobertura assistencial e a produção do Sistema de Saúde, de um Município Polo da Microrregião Sul de Minas Gerais. Descrição metodológica: estudo quantitativo, do tipo descritivo, exploratório e retrospectivo. Foram utilizados os parâmetros previstos na Portaria n. 1101/02 do Ministério da Saúde para coleta dos dados. Para análise dos dados foi utilizada a série histórica do número de consultas médicas básicas, especializadas e de urgência/emergência no período do estudo, em intervalos mensais. Resultados: observou-se superávit na produção de consultas médicas de urgências, especialidades e uma tendência de decréscimo nas produções de consultas médicas básicas ($p=0,008$). Conclusões: foi verificada uma inversão do acesso dos usuários e da produção de consultas médicas preconizadas pelo parâmetro, sendo necessária uma adequação dos parâmetros assistenciais e o aumento da cobertura de consultas médicas na atenção básica e qualificação dos profissionais de saúde que atuam no Setor de Regulação. Implicações: este estudo poderá contribuir para a criação de políticas públicas de saúde para reorganização do modelo assistencial, com maior investimento e expansão de unidades da estratégia saúde da família.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL SOB A ÓTICA DO REGISTRO NO CARTÃO DA GESTANTE

CLÁUDIA MARIA MESSIAS¹, HALENE CRISTINA DE A. MATURATA², MARIA REGINA BERNARDO DA SILVA³, MONIQUE SILVA DOS SANTOS⁴, RODRIGO AYRES DE SOUZA⁴.

Introdução: o pré-natal destina-se a garantir que cada gestação finde no parto de um recém-nascido saudável e sem prejuízos à mãe, através de ações pautadas na assistência qualificada e humanizada. **Objetivos:** avaliar a qualidade da consulta de enfermagem no pré-natal através do registro do cartão da gestante, baseado em parâmetros preconizado pelo Ministério da Saúde. **Descrição Metodológica:** pesquisa de campo, exploratória, descritiva com abordagem quantitativa, desenvolvida em uma Clínica de Saúde da Família da zona oeste do município do Rio de Janeiro, no mês de maio de 2015. Foram analisados 15 cartões da gestante, sendo utilizado um questionário estruturado. **Resultados:** Não houve conformidade quanto ao registro do cartão da gestante, destacando tais achados: 33% apresentaram dados sociodemográficos e situação vacinal não registrados, 93% não tiveram o gráfico de curva uterina preenchido, 20% tiveram o ABO-Rh e teste rápido anti-HIV sem informações, 26,6% dos hemogramas, glicemia de jejum, urina tipo 1, urocultura sem registro, 33% dos cartões não haviam registro de Anti-HIV e HBsAg. **Conclusões:** é de suma importância o registro completo no cartão da gestante, adequações devem ser feitas no sentido da uniformidade das informações, contribuindo na humanização da assistência e redução da morbimortalidade materna. **Contribuição para a Enfermagem:** O resultado da pesquisa contribui e reforça a necessidade para que mais ações direcionadas sejam realizadas no sentido de favorecer a completude do registro no cartão da gestante, favorecendo a promoção da saúde, prevenção de agravos, melhorando assim a saúde do binômio mãe e filho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES DO PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA NO OESTE DO PARÁ

ORACIO CARVALHO RIBEIRO JUNIOR¹; GEYSIANE ROCHA DA SILVA²; ALYNE BATISTA MARTINS¹; LUIZ ANTÔNIO BERGAMIM HESPANHOL¹; MARIA DA CONCEIÇÃO CAVALCANTE FARIAS³; LAURA GABRIELLA BRITO TEIXEIRA¹

*1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARA, SANTAREM, PA, BRASIL; 3.FACULDADES INTEGRADAS DO TAPAJOS, SANTARÉM, PA, BRASIL.*

Introdução: A gestação constitui-se um momento de transformações físicas, psicológicas e sociais pelas quais passa a mulher nesse período. Uma adequada atenção pré-natal perpassa por um olhar especial ao prontuário e cartão da gestante. Estes registros permitem um acompanhamento sistemático da gestante e proporcionam subsídios para a tomada de decisões pelos profissionais de saúde, além disso, servem para avaliação a qualidade da atenção desenvolvida.¹
Objetivos: Avaliar a qualidade dos registros nos prontuários de gestantes atendidas em uma unidade de referência em Santarém-Pará. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Foram analisados 62 prontuários de gestantes inscritas no pré-natal no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2011 em uma unidade de referência em Santarém-Pará. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Pará, parecer número 256.842/2014. **Resultados:** Em relação à qualidade de registros, tanto nos aspectos socioeconômicos, ginecológicos e obstétricos houve falha nos registros. Entre as principais variáveis e não registros de informações destacam-se os seguintes percentuais: renda familiar (08) 12,90%; duração dos ciclos menstruais (26) 41,94%; uso de métodos anticoncepcionais (53) 85,48%; histórico das gestações anteriores (26) 41,94%. **Conclusões:** A falha nos registros pode ser resultado da não investigação de tais informações durante o atendimento ou do fato legítimo de não anotar depois do atendimento. **Implicações para a enfermagem:** a realização da assistência e não anotação nos prontuários vai de encontro com o os deveres e responsabilidades dos profissionais de enfermagem, pois fragmenta o processo do cuidar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE ATENDIMENTO EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA

MARIA DE FATIMA NASCIMENTO SILVA DELFINO

ESCOLA DE SAUDE PUBLICA, APARECIDA DE GOIANIA, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A UTI é uma unidade hospitalar de pacientes que necessitam de cuidados intensivos por uma equipe especializada composta por profissionais de diferentes áreas. O conceito de terapia intensiva surgiu no conflito da Criméia, quando Florence Nightingale em Scutari (Turquia), atendeu, junto a 38 enfermeiras, soldados britânicos seriamente feridos, agrupados e isolados em áreas com medidas preventivas para evitar infecções e epidemias, com disenteria e tétano, sendo marcante a redução de mortalidade: **Objetivos:** Identificar e analisar os sentimentos e as dificuldades vivenciadas pelos familiares de pacientes internados em UTI, segundo pesquisas científicas na biblioteca virtual em saúde no período de 1998 a 2008. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo do tipo qualitativo com análise discursiva dos conteúdos teóricos. **Resultados e Discussão:** Diante dos estudos apresentados acima, percebe-se que, os sentimentos variam entre o medo do desconhecido e inesperado, angústia, ansiedade, desorganização e desequilíbrio físico e emocional, sensação de proximidade com a morte, já as dificuldades são, principalmente, em relação as informações repassadas com linguagem técnica, confusa e de difícil compreensão compactadas em boletins médicos, horários de visita com regras, sem exceção das normas implantadas pela equipe e as diferenças entre a percepção do cuidar tecnicista e rotineira da equipe de saúde do cuidar da família refletido pela maneira como o seu ente querido está sendo tratado de uma forma simples como cabelos penteados, por exemplo. **CONCLUSÃO:** Reconhecemos assim, como fundamental a mudança de atitude por parte da equipe de saúde, não apenas no sentido de estender suas atividades assistenciais à família como uma extensão de suas funções na unidade, como também, de reorientar o atendimento, dirigindo-o a satisfação das necessidades básicas dos mesmos. Nesse sentido dizemos que a equipe de saúde terá que manter um contato mais profundo com o familiar, a fim de saber do que necessitam, entendendo como paciente qualquer pessoa que precise da atenção do profissional. Nesse sentido, abre-se uma nova perspectiva para a humanização dos cuidados em UTI, deixando para traz a visão biomédica encarnada em quase todos os profissionais de saúde, assim, trocando de perspectiva onde a humanização do cuidar será entendida de forma holística.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NO INTERIOR DO AMAZONAS

JESSICA KAROLINE ALVES PORTUGAL; MARCELO HENRIQUE DA SILVA REIS; ALAN SANTIAGO MURI GAMA; HYANA KAMILA FERREIRA DE OLIVEIRA; FIRMINA HERMELINDA SALDANHA ALBUQUERQUE; ABEL SANTIAGO MURI GAMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - ISB COARI, COARI, AM, BRASIL.

Introdução: A qualidade de vida (QV) é definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores, nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Durante a graduação em enfermagem, os alunos estão expostos a circunstâncias não promotoras da QV. Neste sentido, a compreensão da QV de estudantes de enfermagem, poderia possibilitar intervenções positivas no processo de formação profissional. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de graduandos de enfermagem em uma instituição pública de ensino no interior do Amazonas. Descrição Metodológica: Estudo descritivo, transversal realizado no curso de graduação em enfermagem, do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB-UFAM). Foram entrevistados 116 graduandos de enfermagem. Utilizou-se dois instrumentos autoaplicáveis, um para caracterizar os sujeitos, outro para avaliar a QV, o WHOQOL-bref. Resultados: Houve predomínio de estudantes do sexo feminino (56,9%). Com relação à idade, 83,6% dos estudantes tinham entre 17 e 24 anos, com média de idade de 22,2 anos. Verificou-se que 58,6% dos entrevistados eram procedentes de outras localidades e que 50,9% dos estudantes não possuíam transporte até a universidade. Quanto aos escores médios atribuídos aos domínios da QV, o maior escore médio foi para o domínio relações sociais 71,2 (DP ±15,9), e o menor escore médio para o domínio físico 57,4 (DP ±11,7). Conclusão: A qualidade de vida dos estudantes de enfermagem pode interferir no processo de cuidar do outro, sendo necessário o reconhecimento dos fatores condicionantes ao desempenho negativo ou positivo de seus valores. Contribuições/implicações para a enfermagem: A mensuração da qualidade de vida, pode se constituir como indicador para intervenções institucionais, no sentido de apoiar os acadêmicos a enfrentar as dificuldades encontradas durante a graduação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

MARINA SOARES MONTEIRO FONTENELE; VÍVIEN CUNHA ALVES DE FREITAS;
IVYNA PIRES GADELHA; GILMARA HOLANDA DA CUNHA; PRISCILA DE SOUZA
AQUINO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: As condições de vida da população em situação de rua são precárias, com agressões ambientais e riscos à saúde¹. Objetivo: Verificar a qualidade de vida (QV) de mulheres que vivem em situação de rua. Descrição Metodológica: Estudo quantitativo, descritivo e exploratório. Realizou-se entrevista com 12 mulheres de rua, cadastradas em unidade de acolhimento diurno, na cidade de Fortaleza-CE, entre março e abril de 2014. Utilizou-se para coleta de dados a escala de qualidade de vida (WHOQOL-bref) e formulário de caracterização sociodemográfica e desempenho das atividades de vida. Resultados: As mulheres tinham de 21 a 49 anos, eram casadas ou em união estável, 1º grau incompleto e sem renda. A média de tempo em que estavam na rua foi de 13,1 anos. A população feminina em situação de rua está exposta a condições que influenciam negativamente a QV, como: ausência de moradia, condições socioeconômicas precárias e dependência de drogas. Os escores obtidos no nível de satisfação com a saúde foi de 62,5. A média de escores de QV para domínios da WHOQOL-bref foram: físico (12,0), psicológico (13,9), relações sociais (13,8) e meio ambiente (9,8). Conclusão: A percepção da QV das mulheres em situação de rua foi em geral intermediária, parecendo demonstrar que já se habituaram à condição a que estão submetidas. O tempo de permanência nas ruas também contribui para esse achado. Contribuições para a enfermagem: O estudo mostra a necessidade de atividades de educação em saúde, para fornecer condições que favoreçam a QV. Outros estudos podem ser desenvolvidos para compreender os determinantes da QV deste grupo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS ASSISTIDAS EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO

AADERSON RODRIGUES GALDINO¹; LARISSA RODRIGUES DELL' ANTÔNIO¹; SEBASTIÃO BENÍCIO COSTA NETO²; CAMILA BRANDÃO SOUZA³; GABRIELA MAGALHÃES³; MARIA HELENA COSTA AMORIM¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA, ES, BRASIL;
2. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIAS, GOIÂNIA, GO, BRASIL;
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM, SAO PAULO, SP, BRASIL.

O tratamento do câncer de mama provoca importantes alterações na mulher, alterando de maneira significativa sua Qualidade de Vida (QV). Objetiva-se avaliar a qualidade de vida em mulheres matriculadas em um programa de reabilitação, segundo as variáveis sociodemográficas e clínicas. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa realizado no Programa de Reabilitação para Mulheres Mastectomizadas, em um Hospital Referência, no Espírito Santo, Brasil. A amostra foi composta por 53 mulheres entrevistadas através da Escala Análogo-Visual de Qualidade de Vida de Portadores de Cânceres de Cabeça e Pescoço, adaptada para Portadores de Câncer de Mama com aquiescência do adaptador do instrumento para a língua portuguesa. Os dados obtidos receberam tratamento estatístico no programa SPSS versão 17.0. Analisaram-se os resultados através de cálculos de frequência, média. Mediana e desvio padrão. Avaliaram-se as variáveis sociodemográficas através do Coeficiente de Correlação de Pearson. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo sob o nº 29888 em Maio de 2012. Identificou-se que mulheres mais jovens, sem reconstrução da mama, casadas e em tratamento de quimioterapia ou hormonioterapia apresentaram maiores perdas da qualidade de vida. Destaca-se a importância de intervenções que promovam melhor qualidade de vida à mulher mastectomizada, com atuação interdisciplinar, destacando a importância da Enfermagem, como profissão de caráter holístico, que visa o cuidado integral.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE FERIDAS CRÔNICAS DE MEMBROS INFERIORES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE SANTARÉM – PA

DARA MARCELA GAMA DOS ANJOS; IRINEIA BACELAR DE OLIVEIRA SIMPLICIO;
ADRINY JULIANE MACHADO VIEIRA; CLAUDIA ERIKA SIQUEIRA NASCIMENTO;
MARIANE SANTOS FERREIRA; CAMILA RODRIGUES BARBOSA

UEPA, SANTAREM, PA, BRASIL.

Introdução: No Brasil, as feridas acometem grande parte da população, no entanto não há grandes registros sobre esse crescente número de doentes com essas alterações, as quais ocasionam impactos na qualidade de vida do indivíduo em diversos aspectos. Objetivos: avaliar a qualidade de vida de pacientes com ferida crônica de membros inferiores. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, realizada com cinco pacientes na faixa etária de 49-65 anos pertencentes ao Grupo de Pele do Hospital Regional do Baixo Amazonas, no mês de julho de 2014. A coleta de dados foi realizada através de três instrumentos: o primeiro corresponde à entrevista semiestruturada, o segundo a uma escala de avaliação da qualidade de vida e o terceiro a um formulário para avaliação da ferida. Resultados: todos os pacientes apresentam impactos na sua qualidade de vida, por conta do seu perfil socioeconômico, seus antecedentes pessoais e familiares, caracterização da úlcera, condição física, autoestima, autocuidado, dor e tratamento. Conclusão: evidenciou-se que os pacientes analisados neste estudo, embora tenham efeitos negativos ocasionados na sua qualidade de vida, conseguem conviver com sua úlcera crônica de membro inferior. Contribuições para a enfermagem: úlcera crônica em membro inferior vem despertando interesse nos profissionais de enfermagem, que pode contribuir para o sucesso/insucesso do tratamento gerando impactos na qualidade de vida, embora o profissional de enfermagem seja responsável pela orientação e cuidados que favorecem a cicatrização, percebe-se a necessidade de maior envolvimento da equipe de enfermagem no atendimento das necessidades biopsicossociais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR DO PORTADOR DE ALZHEIMER

BRUNA MANTOVANI BAGNE; RENATA CRISTINA GASPARINO

FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ, JUNDIAI, SP, BRASIL.

Introdução: o Alzheimer é uma doença degenerativa, progressiva e irreversível que afeta tanto a qualidade de vida do portador como a do cuidador, cuja presença é essencial nos estágios mais avançados da doença. **Objetivos:** avaliar a qualidade de vida do cuidador do portador da doença de Alzheimer e sua relação com o nível de independência funcional do portador. **Método:** estudo quantitativo e transversal, realizado com 66 cuidadores que responderam aos instrumentos World Health Organization Quality of Life – Bref e a Medida da Independência Funcional. **Resultados:** a qualidade de vida dos cuidadores resultou em uma média para o domínio físico de 65,2 pontos, psicológico: 57,1, relações sociais: 62,6, meio ambiente: 54,6, questão geral de qualidade de vida: 64,0 e para a avaliação global da saúde: 58,7 pontos. Não houve correlação entre a avaliação da qualidade de vida do cuidador e a medida da independência funcional do portador. Observou-se que quanto maior a dependência de cuidados, maior a sobrecarga percebida pelo cuidador. **Conclusão:** com o desenvolvimento da demência o portador apresenta dificuldades em desenvolver as atividades de vida diárias, contribuindo para uma maior sobrecarga do cuidador, porém, sem impacto significativo na sua qualidade de vida¹. **Implicações:** é fundamental a elaboração de estratégias para minimizar a sobrecarga percebida pelos cuidadores desses pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE PACIENTE PORTADOR DE ESCLEROSE AMIOTRÓFICA LATERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MOEMA SANTOS SOUZA; CHRISNE SANTANA BIONDO; MARIANA OLIVEIRA
ANTUNES FERRAZ; MARA LUCIA MIRANDA SILVA; SERGIO DONHA YARID

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, JEQUIE, BA, BRASIL.

Este estudo servirá de embasamento para novas políticas de saúde, visando à qualidade de vida de familiares cuidadores no convívio com a Esclerose Amiotrófica Lateral (ELA), doença neurodegenerativa progressiva. Objetiva relatar a experiência de profissionais de saúde sobre a sua percepção dos aspectos da qualidade de vida de familiares cuidadores de um paciente portador de ELA. É um relato de experiência desses profissionais, relacionado à sua perspectiva do cotidiano desse cuidador dentro de um contexto de internamento num hospital baiano, a partir do processo de tratamento de estágio avançado da doença. Pode-se observar que no convívio com a doença, o cuidador se desfaz de suas prioridades individuais, o que influencia de forma negativa na sua qualidade de vida, compreendida como uma percepção prioritariamente humana, relacionada com a sobrecarga emocional e física. É necessária a intervenção do profissional de saúde no planejamento e na implementação de ações envolvidas na dinâmica do cuidado com o propósito de melhor condição de vida individual e familiar. Configura para a enfermagem a importância da participação conjunta com os familiares no cuidado com vistas ao enfrentamento das dificuldades para melhoria da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM DO ÚLTIMO SEMESTRE DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DE SÃO PAULO

RUBENS MORAIS ALMEIDA; DANIEL DA SILVA REIS; SERGIO LUIS ALVES DE MORAIS JUNIOR

ANHANGUERA DE SÃO PAULO, OSASCO, SP, BRASIL.

Introdução: Qualidade de vida é a percepção individual dos aspectos sociais, culturais, seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações ⁽¹⁾. Objetivo: apresentar qual a percepção dos graduandos de enfermagem sobre sua qualidade de vida. Método: Estudo de campo descritivo-exploratório, transversal quantitativo com o questionário WOOQOL bref, aprovado pelo CEP sob n. CAAE: 24963513.6.0000.5493, Número do Parecer: 496.049, aplicou-se um questionário (Wooqol-Bref) após assinarem o termo de consentimento. A população era de 200 acadêmicos de enfermagem do último semestre, porém, a amostra foi de 35, sendo intencional. O cenário foi a Universidade Anhanguera Osasco. As respostas analisadas quantitativamente. Resultados: Análise por domínio, onde as relações sociais 63,57% tem bom convívio social. No domínio psicológico 60,24% mantém um equilíbrio psicológico e emocional estável, já no ambiente 49,73% estavam satisfeitos com o local de trabalho e moradia, porém, com crescente insatisfação, ou seja, 50,27% relatam ter um ambiente de trabalho e moradia ruins, no domínio físico obteve-se à pontuação mais baixa, sendo que 42,24%, tem uma boa condição física para manter suas atividades habituais, porém, 57,76% referem ter dor ou desconforto. No total, 52,83% estão satisfeitos ou possuem uma boa qualidade de vida. Conclusões: Pouco mais da metade dos estudados possuem qualidade de vida boa. Contribuições para a Enfermagem: Esta pesquisa nos faz refletir sobre nossas condições de vida e que deve-se repensar conceitos. Cabe a ressalva, de que há três áreas que apresentaram alto nível de atenção, tais como, dor e desconforto, dependência de medicação ou tratamentos e sentimentos negativos referentes à si próprio, revelando à necessidade de mais estudos nesta área.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

GRACIELE DOMINGOS LOPES¹; NATÁLIA JACOB FIGUEIRA¹; RENATA FERNANDES CABRAL¹; MARCELA LAYLA TORMEN DA CRUZ²

1.INTO, RJ, RJ, BRASIL; 2.HUAP, NITEROI, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Através da observação a equipe de enfermagem, detecta como o homem modifica o ambiente. Desta forma, estando mais próxima dos trabalhadores e realizando a educação em saúde. O ser humano desenvolve suas atividades laborais com pressões, ruídos sonoros, gases tóxicos, trânsito intenso, condições inadequadas quanto à ergonomia, isso acaba debilitando a saúde em seu âmbito físico, psicológico e social¹, como por exemplo, os motoristas de transportes terrestres. **OBJETIVOS:** Identificar como a literatura aborda a qualidade de vida de trabalhadores. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa exploratória de revisão de literatura, através de artigo disponível na Biblioteca Virtual de Saúde, na base de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde no período temporal de 01 de agosto de 2014 a 06 de setembro de 2014, selecionado 1 artigo em português. **RESULTADOS:** Dos 32 autores estudados, foi apontado como estratégia psicossocial à melhoria da qualidade de vida, detectando os riscos: estresse, condições inadequadas de trabalho, ambiente insalubre e riscos físicos como ruído e estresse. Recomenda-se utilizar equipamentos de proteção individual, como o protetor auricular, evitando uma latente concentração de ruído do motorista, além da adaptação do ambiente de trabalho para melhoria da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Um dos maiores problemas no âmbito da saúde do trabalhador é utilizar os saberes dos próprios trabalhadores e o reconhecimento dos discursos do senso comum. Sendo assim, os trabalhadores não buscam informações técnicas quanto aos riscos ao que estão expostos. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O profissional deve intervir, forma educativa na prevenção dos danos ocupacional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA E AUTOCUIDADO EM PACIENTES TRAQUEOSTOMIZADOS

FERNANDO RIBEIRO AMORIM; KARISA SANTIAGO NAKAHATA; ROSELI DE LANA MOREIRA

UNISA, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Para viver com qualidade de vida, o ser humano tem necessidades básicas que precisam ser atendidas para seu completo bem-estar. A traqueostomia é a operação que realiza a abertura e a exteriorização da luz traqueal e conquistou o espaço no tratamento dos pacientes críticos. Este trabalho possui o objetivo de levantar, apresentar e relacionar os principais cuidados existentes na assistência de enfermagem aos pacientes traqueostomizados com as necessidades humanas básicas para apresentar os procedimentos de autocuidado, aumentando a qualidade de vida desses portadores. É um estudo de revisão bibliográfica em bases de dados online com recorte temporal de 2000 a 2014. Quando o paciente é submetido a uma traqueostomia, ele requer avaliação e monitorização contínua, tendo como as ações principais de enfermagem: abertura traqueal permeável, estímulo da tosse, nebulização na árvore traqueobrônquica, troca de cânula, estimular a ingestão hídrica, auscultar pulmões, aspirar cânulas, promover boa higiene oral, lavar as mãos, fixar a cânula e principalmente estimular o autocuidado e ensinar a família. Os cuidados relacionados às necessidades humanas básicas são: hidratação, oxigenação, comunicação e autoimagem. Relacionando cuidados de enfermagem com os cuidados referentes às necessidades humanas básicas, temos as orientações de autocuidado: higienização, proteção da traqueostomia, atentar-se para sinais de obstrução, comunicação, alimentação, orientações para familiares. Podemos concluir que os cuidados de enfermagem, quando focados nas necessidades humanas básicas, melhoram a qualidade de vida do traqueostomizado a partir do estímulo do autocuidado tendo como consequência, melhorar a autoestima, promover a dignidade, melhorar o relacionamento interpessoal e fazer com que a pessoa viva com mais independência. Então a autonomia é o primeiro passo para que pacientes traqueostomizados alcancem a qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA ENTRE IDOSOS DA COMUNIDADE

DARLENE MARA DOS SANTOS TAVARES¹; THAÍS GABRIELA DA CRUZ MATIAS¹;
POLLYANA CRISTINA DOS SANTOS FERREIRA¹; MAYCON SOUSA PEGORARI¹;
JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO²; MARIANA MAPELLI DE PAIVA³

1. *UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, UBERABA, MG, BRASIL;*
2. *UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;*
3. *UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.*

Introdução: Observa-se na literatura científica escassez de estudos que abordam a relação entre qualidade de vida (QV) e autoestima entre idosos. **Objetivo:** Verificar a associação entre a autoestima e os escores da QV de idosos. **Descrição metodológica:** Inquérito transversal e analítico, conduzido com 1.691 idosos de um município de Minas Gerais. Utilizaram-se os instrumentos: World Health Organization Quality of Life Bref (Whoqol-Bref), World Health Organization Quality of Life Old (Whoqol-Old) e a Escala de Autoestima de Rosenberg³. Para a análise dos dados realizou o modelo de regressão linear ($p < 0,05$). **Resultados:** Os maiores escores de QV foram no domínio relações sociais (71,19) e na faceta morte e morrer (74,30); já os menores foram no meio ambiente (60,39) e participação social (63,06). Os escores de autoestima apresentaram média de $9,36 \pm 4,09$. Obtiveram associações entre os menores escores de QV para todos os domínios do Whoqol-Bref e as facetas do Whoqol-Old (exceto morte e morrer) com os piores níveis de autoestima ($p < 0,001$). **Conclusão:** Os piores níveis de autoestima impactaram negativamente na QV do idoso. **Implicações para a enfermagem:** Estes resultados reforçam a necessidade de incluir no planejamento do cuidado de enfermagem os aspectos relacionados a autoestima e a QV.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA E REDUÇÃO DO ESTRESSE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

MARIANA FERREIRA ANDRADE LIMA; TAISE SANTOS DO NASCIMENTO

SEM INSTITUIÇÃO, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O estresse constitui um problema de saúde pública, acrescentando ao seu caráter natural a dimensão social das mudanças ocorridas na sociedade contemporânea. No contexto da enfermagem, o ambiente hospitalar apresenta uma série de condições que geram insalubridade e sofrimento dos profissionais, sendo considerada uma das profissões da saúde com alto nível de estresse ocupacional. **OBJETIVO:** realizar uma revisão de literatura acerca do estresse nos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar e apresentar estratégias utilizadas para promoção da qualidade de vida. **METODOLOGIA:** revisão bibliográfica, sistemática, a partir de pesquisas realizadas em base de dados BVS (LILACS, SCIELO, MEDLINE). **RESULTADOS:** o baixo controle do processo produtivo, dupla jornada de trabalho, péssimas condições de saúde, podem servir como fator desestimulador, contribuindo para o aumento da insatisfação profissional. A musicoterapia, utilizada uma vez por semana, por funcionários de um hospital particular na cidade do Rio de Janeiro, reduziu em 60% o índice de estresse, tornando-se um meio efetivo para promoção da qualidade de vida no trabalho. Além disso, a adoção de políticas de planejamento e gerenciamento de recursos humanos podem contribuir na redução do estresse no trabalho entre os trabalhadores de enfermagem. **CONCLUSÕES:** É necessário o estabelecimento de políticas voltadas para o bem-estar destes profissionais. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A identificação de estressores no trabalho é um dos grandes agentes de mudança, uma vez que desenvolvidas as possíveis soluções para minimizar seus efeitos, podem tornar o cotidiano da equipe de enfermagem mais produtivo e menos desgastante.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM INTOLERÂNCIA A LACTOSE

JAQUELINE DOS SANTOS LOPES; RAQUEL JOSEFINA DE OLIVEIRA LIMA

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL, SAO PAULO, SP, BRASIL.

A hipolactasia, mais conhecida como intolerância à lactose, é um distúrbio bastante comum afetando pessoas de todas as faixas etárias, cerca de 90% da população mundial e numa proporção aproximada, a brasileira (70%), tem levado muitos pesquisadores a se interessarem pelo tema e tratá-lo como um problema de saúde pública¹. O objetivo deste trabalho foi identificar publicações sobre o impacto e as repercussões familiares do diagnóstico e da convivência com uma criança/adolescente com intolerância à lactose. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, por meio de levantamento bibliográfico realizado no Scielo (Scientific Electronic Library Online). A coleta de dados foi realizada nos meses de junho e julho de 2012. Os descritores utilizados foram: Hipolactasia, Intolerância à Lactose, enfermagem e Distúrbios Gastrointestinais. Foram encontrados 214 artigos elegíveis para estudo, e destes, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 16 artigos foram selecionados para o estudo. A Análise de artigos possibilitou a construção de 3 categorias: Categoria 1 "Conhecendo a Intolerância à lactose" constituída por meio do agrupamento de cinco artigos que abordam as questões relativas ao conhecimento da doença, Categoria 2, "Intolerância à lactose e a repercussão familiar no desafio da alimentação" constituída pelo agrupamento de sete artigos que ressaltam informações gerais acerca da intolerância à lactose e a alergia ao leite de vaca. Categoria 3, "O papel do leite materno na intolerância à lactose" constituída pelo agrupamento de quatro artigos havendo destaque para o processo de amamentação que repercute de forma biopsicossocial no desenvolvimento da criança. Concluiu-se que o enfermeiro através de consultas de enfermagem deve avaliar o estado nutricional e encaminhar o paciente ao serviço de nutrição para que ele não perca peso, o que pode gerar o comprometimento do sistema imunológico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS: RECONHECENDO A PROBLEMÁTICA DA MORTALIDADE POR QUEDAS NA REGIÃO CENTRO OESTE DO BRASIL

VERA REGINA LORENZ¹; DENISE COUGHI DE CARVALHO VERÍSSIMO FREITAS¹;
JANE KELLY OLIVEIRA FRIESTINO¹; FABRÍCIA RAMOS REZENDE²

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, GOIÂNIA, GO, BRASIL.

Introdução: Queda em idosos é uma situação de risco com potencial capacidade de provocar trauma e fraturas, repercuti na capacidade funcional e emocional, na restrição social com comprometimento da qualidade de vida, podendo antecipar à morte¹. Objetivos: Delinear o perfil epidemiológico de mortalidade por quedas em idosos (indivíduos com mais de 60 anos) de ambos os sexos residentes na região Centro Oeste do Brasil. Descrição Metodológica: análise descritiva, de óbitos por quedas, no ano 2012, em idosos residentes nos estados da região Centro Oeste do Brasil. Realizou-se coleta de dados no DATASUS. Foram utilizadas estatísticas descritivas com análise de taxas brutas e padronizadas pelo método direto. Resultados: Em todo o Centro Oeste as mortes por quedas são caracterizadas em sua maioria por "quedas no mesmo nível" (51%), para ambos os sexos. As taxas de mortalidade foram maiores em homens (58,1%) em relação às mulheres (42,0%). O maior diferencial de gênero ocorreu nas mortalidades por "queda de ou para fora de edifícios ou outras estruturas", sendo (7,7%) para homens e (0,41%) para as mulheres. Conclusões: A divulgação e conhecimento da ocorrência de mortalidade por quedas na Região Centro Oeste evidenciam um importante instrumento para elaboração de políticas públicas de saúde e está compreendida em um dos objetivos do milênio: "Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente". Contribuições/Implicações para a Enfermagem: Destaca-se a importância da enfermagem no âmbito da elaboração e adoção de estratégias para prevenir quedas de idosos em domicílios e seu entorno, vias públicas, estabelecimentos públicos e privados e nos transportes coletivos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA NAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA E O PAPEL DA ENFERMAGEM

LARISSA JUCÁ DANTAS BASTOS; ANA LUIZA SOUZA DE FARIA LÔBO; AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS; BASIA MENEZES HAGEN; MAGNA SUZANA ALEXANDRE MOREIRA; MARILIA GABRIELA TEIXEIRA LIMA

UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: Qualidade de Vida (QV) relacionada à saúde envolve vários fatores (físico, mental, emocional, social e funcional), incluindo aptidões, satisfação com a vida, tratamento e resultados, bem-estar e perspectivas. Em mulheres com câncer de mama, são afetadas também pela idade, sintomas climatérios, relacionamentos, sexualidade e imagem corporal. Objetivos: Relatar sobre QV de mulheres com câncer de mama e papel da enfermagem no auxílio à sua promoção. Descrição Metodológica: Estudo descritivo sobre o observado em mulheres com câncer de mama em Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) de Maceió, Alagoas, no período entre outubro de 2014 e março de 2015. Resultados: Existe forte impacto gerado pelo diagnóstico e tratamento na vida dos indivíduos com câncer de mama que tendem a piorar sua QV. Em sua avaliação deve-se considerar o bem-estar físico, psicológico e social. Conclusão: Avaliação feita pelos profissionais é indispensável, devendo nortear cuidados individualizados, além de auxílio e apoio para que o paciente enfrente doença e tratamento. Contribuições para enfermagem: A importância da intervenção de enfermagem na promoção da QV em mulheres com câncer de mama.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: UMA VISÃO DO ACADÊMICO E PROFISSIONAL

MARINA SANTOS ROCHA; ALINE HELENA DOS SANTOS MACHADO; ELIZETE SAMPAIO ARAÚJO; ROSANA MENDES PORTO; MARCIA REGINA MARTINS; KARENIA PINTO SOARES

UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA, SAO PAULO, SP, BRASIL.

A pesquisa aborda a qualidade de vida no trabalho (QVT) com características individuais em dimensões correspondentes a valores da organização, para satisfação no ambiente de trabalho, que torna processo de trabalho mais digno, satisfatório e capaz de promover habilidades intelectuais. O objetivo é identificar a QVT do profissional de enfermagem e sua percepção, pois este está exposto a ambiente insalubre e precário, intervindo na sua vida. Trata-se de um estudo de campo descritivo-exploratório quantitativo realizado em uma universidade privada de São Paulo. Somaram-se dados ao questionário QWL Bref 78 para caracterização da amostra. Em 39 pesquisados, a maioria do sexo feminino (95%), solteiras (51%), idade média de 32 anos, distribuídos no 2º e 3º anos de graduação(59%), de nível técnico(61%) e carga horária de 40 horas semanais(44%). Das 37 unidades de saúde, predomina o grau médio de complexidade (40%), com número maior de UBS (22%). As questões foram definidas em: bom clima organizacional com liberdade 41%, igualdade 41%, expressão 44%, relacionamento 41%, respeito 51% e camaradagem 38%; bem estar físico com alto índice do sono (31%) e conforto (51%), e pouco(36%) e médio(36%) problemas com o sono; muita realização com o trabalho 51%, muito orgulho organizacional 36% e alto índice de orgulho profissional 49%; muita satisfação com responsabilidades 54%, médias na participação nas decisões 51%, treinamentos 44%, variedade das tarefas 41% e necessidades básicas 69%; boa motivação profissional(46%) e familiar(54%); média QVT com 51%. Conclui-se que os entrevistados apresentam média QVT, com aspectos a serem aprimorados com participação ativa, visando maior possibilidade de desenvolver uma assistência adequada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO SOB A ÓTICA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

VALÉRIA MASSON; MAIZA CLÁUDIA VILELA HIPOLITO; PAULO FERREIRA; MARIA INÊS MONTEIRO; GUSTAVO GUTIERREZ

UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: As pessoas com deficiência (PCD) têm direito a inserção no mercado de trabalho por meio da Lei 8.213/91, Lei de Cotas, que afirma que deverá existir (re)educação e (re)adaptação profissional para que a PCD seja inserida no trabalho(1). A fim de verificar de que maneira as PCD estão percebendo suas condições de trabalho, insere-se o termo qualidade de vida no trabalho (QVT), que pode ser definido como compreensão dos aspectos de bem-estar, saúde, segurança física, mental, social e capacitação para realizar tarefas no ambiente laboral. Objetivo: Analisar a QVT sob a ótica de mulheres trabalhadoras com deficiência motora. Descrição metodológica: Estudo epidemiológico de corte transversal descritivo, qualitativo com amostra intencional de quatro sujeitos. Resultados: A maioria das entrevistadas era solteira, sem filhos, com idade média de 44,5 anos, 50% possuíam carteira assinada e ocupavam cargos administrativos e 75% estavam incluídas na Lei de Cotas. As entrevistadas referiram que a Lei de Cotas é importante na inclusão da PCD, entretanto as condições de trabalho ainda não são de igualdade salarial e a QVT está relacionada a boa convivência, aceitação das pessoas no modo de ser. Conclusão: As entrevistadas têm QVT, porém algumas modificações nas condições de trabalho afetam a QVT. Implicações para enfermagem: A enfermagem se destaca como área de conhecimento importante no processo de desenvolvimento de programas de saúde, podendo trazer inúmeras contribuições à QVT de PCD motora.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: PROPOSTAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESF

NARA DOS SANTOS COSTA; CAROLINA FELICIANA BRACARENSE; JOYCE MARA GABRIEL DUARTE; MARIA BEATRIZ GUIMARÃES FERREIRA; FABIANA RODRIGUES LIMA; ANA LÚCIA DE ASSIS SIMÕES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, UBERABA, MG, BRASIL.

Introdução: Qualidade de vida no trabalho (QVT) é uma ferramenta para garantir o bem-estar, humanização e participação dos trabalhadores¹. Objetivo: Identificar, segundo a opinião dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), ações alternativas possíveis de serem implementadas no contexto de trabalho, com vistas a impactar na QVT Metodologia: Pesquisa qualitativa, descritiva, com abordagem quali-quantitativa. Realizada nas Unidades de ESF do município de Uberaba-MG, com 123 profissionais. Os dados foram coletados entre julho e setembro de 2014. O material resultante das entrevistas foi exposto a análise do Discurso do Sujeito Coletivo², com o auxílio do software QualiQuantsoft®. Resultados: Dos profissionais estudados 114 eram do sexo feminino, idade média de 40,41 anos. Quanto à categoria profissional: 66 agentes comunitários de saúde, 10 auxiliares de consultório dentário, nove dentistas, 12 enfermeiros, 12 médicos e 14 técnicos/auxiliares de enfermagem. As propostas totalizaram 134 expressões-chave, as quais foram classificadas em sete categorias: A - Acompanhamento psicológico (17 expressões-chave); B- Ginástica laboral/ Atividade física (14 expressões-chave); C- Melhoria das condições de trabalho (54 expressões-chave); D- Capacitação dos profissionais (Dez expressões-chave); E- Estratégias para interação das equipes (17 expressões-chave); F- Intercâmbio de informações entre profissionais/gestores/usuários (13 expressões-chave) e G- Valorização dos profissionais (Quatro expressões-chave). Considerações Finais: A instalação de tecnologias leve e leve dura adequadas poderiam proporcionar bons resultados tanto para instituição como para os profissionais e usuários. Implicações para a Enfermagem: O enfermeiro é um alicerce da ESF podendo contribuir de maneira eficaz e resolutiva na implementação destas propostas levantadas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE E SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: COMPARAÇÕES SEGUNDO O LOCAL DA ESTENOSE ESPINHAL

ELIANE NEPOMUCENO; LILIAN MARIA PACOLA; DÉBORA CRISTINE PREVIDE TEIXEIRA DA CUNHA; CARINA APARECIDA MAROSTI DESSOTTI; REJANE KIYOMI FURUYA; ROSANA APARECIDA SPADOTI DANTAS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: A depender do local da estenose espinhal, os sintomas podem variar, comprometendo de maneira diversa a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) e a saúde mental dos indivíduos¹. Objetivo: Comparar a QVRS e sintomas de ansiedade e depressão, segundo região da estenose, em pacientes internados para o tratamento cirúrgico. Metodologia: Estudo analítico, de corte transversal, com 54 pacientes internados com estenose espinhal (lombar ou cervical), de outubro de 2012 a janeiro de 2014. Para comparação das variáveis segundo o grupo utilizado teste t, com nível de significância de 0,05. Resultados: investigamos 32 pacientes com estenose lombar e 22 com estenose cervical. Houve maior frequência de homens (68,2% x 50%, respectivamente, estenose cervical e lombar. As médias de idade foram de 56,3 (D.P.=11,8; estenose lombar) e 54,6 (D.P.=12,8; estenose cervical) anos. Em relação à QVRS, a comparação dos oito domínios do SF-36, entre os grupos, lombar e cervical, evidenciou diferenças estatisticamente significantes nos domínios Dor (62,5 versus 49,5; p=0,02) e Capacidade Funcional (20,1 versus 32,0; p=0,01). Não houve diferenças entre os grupos em relação às medidas de sintomas de ansiedade e depressão. Conclusões: A estenose cervical causa maior impacto na QVRS para o domínio Dor e a estenose lombar para a Capacidade funcional. Não observamos impacto diferente na saúde mental, considerando o local da estenose. Implicações: Conhecer o perfil dos pacientes que possuem estenose espinhal contribui para ajudar os enfermeiros a realizarem um cuidado individualizado para pacientes que aguardam o tratamento cirúrgico da doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA, ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DE PESSOAS COM FERIDAS CRÔNICAS

PAULA ROGERIA SILVA; ELAINE APARECIDA ROCHA DOMINGUES; KARINA DE FATIMA RODRIGUES DOS SANTOS; VALERIA TRISTAO FERREIRA; IVANDIRA ANSELMO RIBEIRO SIMÕES

ESCOLA DE ENFERMAGEM WENCELAU BRAZ, ITAJUBA, MG, BRASIL.

Introdução: O número de portadores de feridas crônicas (FC) vem crescendo devido ao novo perfil da sociedade brasileira, embora sejam escassos os registros estatísticos para a temática. Sabe-se que a FC afeta a qualidade de vida (QV). **Objetivos:** caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com (FC); avaliar a QV e relacionar os dados sociodemográficos e clínicos com a QV. **Metodologia:** Estudo quantitativo, analítico e transversal, coleta de dados com dois instrumentos: a) o primeiro para as características sociodemográficas e clínicas, b) o segundo para avaliar a QV. A amostra com 200 pacientes de UBSs, ESFs e um ambulatório hospitalar. **Resultados:** 62% sexo feminino, idade 59,00 (DP=14,00); 42,5% casados e 48,5% concluíram o ensino fundamental, renda de 1 a 2 salário (62,5%) e 45% úlceras venosa. Houve correlação positiva das variáveis idade e número de filhos com a QV, visto que, quanto maior a idade e maior quantidade de filhos melhor á QV. No geral, o estudo evidenciou que a QV dos entrevistados foi classificada como boa. **Conclusão:** O estudo ampliou o olhar quanto ás FC em idosos no tocante longevidade. Os idosos apresentam boa capacidade de resiliência e estão mais ativos na sociedade. **Implicações para Enfermagem:** Novos estudos devem ser incentivados abordando a temática FC, QV e idosos, haja visto, a necessidade de mudanças no modelo assistencial para que os profissionais da saúde prestem o cuidado de forma psicodinâmica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA, ESPIRITUALIDADE, RELIGIÃO E CRENÇAS PESSOAIS DE DEPENDENTES QUÍMICOS EM TRATAMENTO

LEINER RESENDE RODRIGUES; VIVIANA COLBACHO BETARELLO; NAYARA PAULA FERNANDES MARTINS; LILANE MARIA ALVES SILVA

UFTM, UBERABA, MG, BRASIL.

Introdução: O uso indevido de drogas tem sido discutido como questão de ordem internacional por relacionar três elementos: indivíduo, substância e sociedade
Objetivos: Caracterizar variáveis sociodemográficas, econômicas número de recaídas; identificar escores qualidade de vida (QV) e espiritualidade; verificar a relação dos escores de QV e espiritualidade/religião/crenças dos dependentes químicos em recuperação segundo o número de recaídas. **Metodologia:** Abordagem quantitativa com 180 dependentes químicos em recuperação, do sexo masculino. Questionário sociodemográfico, econômico e número de recaídas; WHOQOL-Bref WHOQOL-SRPB - Para a análise estatística, os dados analisados através do SPSS. Utilizada a análise univariada dos dados, efetuou-se a regressão linear, para verificar a associação entre a variável o número de recaídas e os domínios de QV e as facetas espiritualidade/religiosidade e crenças pessoais. CEP número 814.163.1. **Resultados:** A faixa etária variou entre 18 a 71 anos; o maior percentual referiu ser solteiro; 38,98% disseram morar com os pais; anos de estudo, 9 - 12 anos; A renda familiar mais prevalente foi de 02 - 03 salários mínimos; a religião, 48,3% declararam-se católicos; 57,2% afirmaram praticar a religião professada; Número de recaídas, metade dos participantes (52,2%) já recaíram. Os participantes avaliaram sua QV, como boa; O domínio Físico foi o que obteve maior escore, com média de 72,84. O domínio de menor escore foi de Meio ambiente, com média 58,00. Ao associar o número de recaídas com os domínios da QV, constatou-se que apenas o domínio Relações Sociais obteve associação. **Implicações para enfermagem:** A QV e espiritualidade podem facilitar as estratégias e o desenvolvimento de políticas e intervenções de saúde no tratamento da dependência química.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DOS REGISTROS DOS ENFERMEIROS NO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE

PRISCILA SANCHEZ BOSCO¹; LUIZ CARLOS SANTIAGO²; BRUNO DE MELO CARNEIRO³

1. ENSP/FIOCRUZ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3. UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: As informações geradas no atendimento ao paciente são requisitos essenciais para o aprimoramento da qualidade da assistência e gestão eficazes na atenção à saúde. O registro clínico no prontuário do paciente é o principal meio de comunicação entre os profissionais da equipe de saúde e ferramenta importante para avaliação da qualidade da assistência prestada. **Objetivos:** Apresentar como o Prontuário Eletrônico do Paciente é utilizado pelos profissionais de saúde, como subsidia a melhoria da qualidade do registro e Descrever as implicações do uso do PEP, como subsidio a melhoria da qualidade do registro. **Metodologia:** A presente investigação tem como método o qualitativo, tratando-se de um estudo descritivo, do tipo estudo de caso. O presente estudo foi desenvolvido em um Hospital Federal Especializado situado na zona Sul do município do Rio de Janeiro. Nossa coleta de dados ocorreu no período de 11 de outubro a 09 de dezembro do ano de 2013 e teve como sujeitos 08 profissionais de saúde plantonistas e diaristas da enfermagem de coronariopatias. Concomitante, realizamos a análise dos prontuários eletrônico e convencional 25 pacientes selecionados através dos critérios de inclusão estipulados (internados há pelo menos 24 horas, em pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca). **Resultados:** Encontramos prontuários em que não havia evolução de enfermagem em nenhum dia de internação, mas nestes mesmos prontuários encontramos evoluções dos demais profissionais de saúde do dia em que os pacientes internaram até o dia da coleta de dados. **Conclusões/Considerações:** Além da necessidade de realizar a evolução, seja no PEP ou no prontuário convencional, é necessário que a evolução realizada siga critérios mínimos de qualidade do registro para que assim possamos nortear nossa prática profissional e estabelecer critérios fixos para avaliação do registro. Tais critérios ainda não estão completamente difundidos no Brasil e constitui-se em desafio para a prática profissional em saúde. **Contribuições para a Enfermagem:** Os resultados da implementação do prontuário eletrônico parecem ser promissores para a melhoria da qualidade do tratamento de saúde, redução de custos e avanço do conhecimento, no entanto, ainda há queixas dos profissionais quanto ao déficit quantitativo dos mesmos para a realização de um registro e assistência de maior qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DOS REGISTROS NA AUDITORIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

LUISA MURAKAMI; HARRIET BÁRBARA MARUXO; RIKA MIYAHARA KOBAYASHI

IDPC, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) direciona os cuidados de enfermagem desenvolvidos junto aos usuários, e por meio da auditoria de registros de enfermagem é possível avaliar a assistência, identificar lacunas e propor intervenções para assegurar a qualidade assistencial. Objetivo: Caracterizar os resultados de auditoria dos registros de enfermagem entre 2011 a 2014. Método: Estudo descritivo e exploratório realizado a partir da base de dados do Grupo de Auditoria de Enfermagem de um hospital estadual cardiológico da cidade de São Paulo, constituído por uma amostra de 1650 prontuários das unidades de internação (UIs) e 1320 das unidades críticas (UCs), entre os anos de 2011 a 2014, sendo analisado em frequência e percentual de conformidades. Resultados: A média de conformidades de registros em UIs e UCs foi respectivamente: Histórico de Enfermagem (1544 - 94%, 1186 - 90%); Evolução de Enfermagem (1593 - 97%; 1287 - 97%); Diagnóstico de Enfermagem (1568 - 95%; 1259 - 95%), Prescrição de Enfermagem (1605 - 97%; 1293 - 98%) e Anotações de Enfermagem (1541 - 93%; 1235 - 94%). No decorrer dos anos, verificou-se um aumento do percentual de conformidades na maioria das etapas da SAE em ambos os conjuntos de unidades. Conclusão: A auditoria tem sido eficaz na identificação e proposição de melhorias dos registros e a equipe de enfermagem aderiu à prática, compreendendo sua relevância para um cuidado seguro. Contribuições para Enfermagem: Auditoria em Enfermagem assegura uma avaliação sistemática da qualidade, representando inovação das práticas assistenciais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUANDO A VIDA COMEÇA DIFERENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CRIANÇA NO CONTEXTO PRISIONAL

TANIA CHRISTIANE FERREIRA BISPO¹; EZEQUIEL ARAÚJO FERREIRA NETO¹;
ELISANDRA RUFINO DE CARVALHO¹; SILVIA CÁTIA RODRIGUES GONÇALVES¹;
LETICIA TANNUS REBOUÇAS²; EDILEIDE DA ANUNCIAÇÃO SANTOS¹

*1. ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: No Brasil nos últimos anos a população carcerária feminina apresentou aumento significativo. Considerando que parte dessas presidiárias encontrava-se grávidas durante seu envolvimento com o crime, a presença de crianças no contexto prisional é cada vez maior. **OBJETIVOS:** Executar ações de educação em saúde visando preparar crianças e adolescentes para questões relativas a higiene, crescimento e desenvolvimento, sexualidade e prevenção de HPV/ DST/HIV. **METODOLOGIA:** Trata-se de um Relato de Experiência acerca da execução de um Projeto de pesquisa-ação que surgiu diante da necessidade de ampliação dos espaços que promovam articulação entre os pilares da Universidade - Ensino, Pesquisa e Extensão - com as Políticas e Programas do Ministério da Saúde. O mesmo vem sendo desenvolvido desde Fevereiro de 2015, formado por uma equipe multidisciplinar: enfermeiros, psicólogos, fisioterapeuta e alunos de diversas áreas, perfazendo o total de quinze integrantes. No decorrer do projeto estão sendo utilizadas metodologias participativas como oficinas, grupo focal e work-shop. Para compreender tal experiência, foram realizadas entrevistas semi-estruturada com as crianças, adolescentes e suas genitoras. **Resultados:** Na análise de dados preliminares, evidenciou-se que as ações de saúde prestada às Crianças e adolescentes filhos de presidiárias são de fundamental importância para seu convívio na creche; que as crianças no presídio vivenciam as consequências das barreiras colocadas pela instituição, experimentam a exclusão social e vivenciam conflitos, enfrentam a condição e pertencer a um grupo de filhos de presidiários. **Conclusão:** Diante dos dados abordados, faz-se necessário a criação de projetos e leis que insiram essas crianças cada dia mais no convívio social. **Contribuição para a Enfermagem:** Possibilita ao estudante de enfermagem uma reflexão crítica acerca do tema, para construção de um novo conhecimento e a um olhar integral sobre a vulnerabilidade de criança nesse contexto, favorecendo assim a humanização e qualidade da assistência à grupos vulneráveis.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUANDO O SABER E A DIVERSÃO CAMINHAM JUNTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LETICIA TANNUS REBOUÇAS; BARBARA VIEIRA DE OLIVEIRA; MURIEL TRINDADE SANTOS OLIVEIRA; MONIQUE FREITAS DE ALMEIDA; MARILIA DÓREA DOS SANTOS; MARIZA SILVA ALMEIDA

UFBA, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO A educação em saúde permite ao (à) profissional de enfermagem conhecer a realidade do meio, possibilitando-lhe encontrar estratégias coletivas de enfrentamento dos problemas vivenciados pela comunidade. **OBJETIVO:** Fornecer subsídios a crianças para que essas desenvolvam ações voltadas para o autocuidado, prevenção de agravos e promoção à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade de extensão realizada por integrantes do PET- Enfermagem da UFBA. Teve como público alvo crianças entre 9 e 14 anos, participantes de uma instituição religiosa de Salvador. Adotou-se metodologia problematizadora e participativa. A temática previamente escolhida pelas crianças e também sugerida pelo coordenador, tendo como justificativa as situações apresentadas no dia a dia dessas crianças. Dentre as atividades tem destaque a higiene pessoal; bullying; noções básicas de primeiros socorros; hábitos alimentares saudáveis. **RESULTADO** As atividades educativas se aproximaram da realidade social dessas crianças, fornecendo-lhes ferramentas, compatíveis a cada faixa etária, para que elas desenvolvam o autocuidado, previnam agravos e consequentemente promovam a saúde. **CONCLUSÃO** Acreditamos que, diante do contexto social dessas crianças, as atividades e ações desenvolvidas contribuirá para a transformação da realidade, permitindo ao grupo troca de experiências, reflexão crítica, e a construção de um novo entendimento, respeitando o limite de cada idade. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM** As atividades resultou na capacitação de estudantes e futuros profissionais de enfermagem para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde, em um contexto e público específico de modo horizontal, igualitário, e prazeroso para ambos, discentes e público infantil envolvido.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUEDAS DE IDOSOS NA COMUNIDADE: RELATOS DE QUEM AS VIVENCIAM

CAMILA GONÇALVES RECANELLO

UNIVAG, CUIABA, MT, BRASIL.

Introdução: As quedas são responsáveis por perdas na autonomia e na independência do idoso, mesmo que por tempo limitado. Elas aumentam o risco de institucionalização, além dos custos com os cuidados à saúde e trazem prejuízos sociais, financeiros e sociais aos familiares¹. A ocorrência de quedas no Brasil em 2010 foi significativa, responsável por mais de 84 mil casos de internações de idosos². Objetivo do estudo foi identificar/conhecer/analisar a ocorrência de quedas na comunidade a partir da perspectiva dos idosos e seus familiares. Método: estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 15 idosos e 22 familiares. Definiu-se como critério de inclusão, idosos que residissem com os familiares há pelo menos doze meses. A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, utilizando-se um roteiro contendo questões norteadoras. As entrevistas foram realizadas no período de janeiro e fevereiro de 2013, no domicílio dos idosos. Para análise dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo, na modalidade Análise Temática³. A pesquisa foi submetida para análise do Comitê de Ética em Pesquisa, aprovada sob protocolo nº 170.251. Resultados: as mulheres idosas foram às maiores vítimas da queda e os locais de maior ocorrência foram dentro e fora dos domicílios. A queda foi ocasionada principalmente por fatores intrínsecos e extrínsecos. Alguns idosos percebem a queda como evento natural e mesmo após caírem, continuaram a manter comportamentos de risco. Conclusão: os resultados reforçam a necessidade dos enfermeiros realizarem educação em saúde e visita domiciliar, como importantes estratégias de identificação e intervenção para minimizar os riscos de ocorrência de quedas de idosos na comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUEDAS E RISCO DE QUEDAS UM ESTUDO COMPARATIVO DE IDOSOS CAIDORES E NÃO-CAIDORES

RAPHAELLA DE MORAES ARAUJO; JULIA COSTA MELO; MARYAH PONTES BATISTA;
THAILA BARBOSA SILVA; ANA MARIA DOMINGOS; MARIA APARECIDA
VASCONCELOS MOURA

UFRJ, TERESOPOLIS, RJ, BRASIL.

Introdução: Quando se trata da população idosa a problemática associada às quedas é um tema relevante, principalmente, com vistas a prevenção e a tornar mínimo os problemas delas decorrentes. **Objetivo:** comparar idosos caidores com idosos que nunca sofreram quedas em relação aos critérios do instrumento Fall Risk Score. **Metodologia:** estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado nos cenários de estágio do Programa Curricular Interdepartamental IV, da Escola de Enfermagem Anna Nery. A amostra foi de 40 indivíduos, com mais de 60 anos, divididos igualmente em dois grupos: idosos caidores e idosos não caidores. O risco de quedas foi mensurado pela escala Fall Risk Score², os dados sociodemográficos e a saúde autoreferida, por meio de um questionário. **Resultados:** os participantes eram majoritariamente do sexo feminino, casados, aposentados, moravam com familiares, recebiam entre 1 e 2 salários mínimos e utilizavam, prioritariamente, o serviço público de saúde. Os idosos não caidores referiram melhores condições de saúde, de memória e de marcha. O uso de terapia farmacológica foi predominante entre os idosos caidores, assim como os déficits sensoriais. **Conclusão:** é elevado o risco de quedas entre os idosos caidores, o que pode comprometer a capacidade em realizar o autocuidado, reduzindo a qualidade de vida. Portanto, ações preventivas devem ser realizadas com o propósito de alertar sobre os fatores de riscos extrínsecos e intrínsecos, e apoiá-los na modificação dos comportamentos de riscos. **Contribuições para a Enfermagem:** o estudo aponta a importância de se avaliar o risco de quedas dos idosos para subsidiar ações preventivas, o que contribuirá para manutenção da funcionalidade e qualidade de vida dos idosos, bem como para a redução dos custos do tratamento das decorrências desse evento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUEDAS NA TERCEIRA IDADE CAUSADAS POR FATORES EXTRÍNSICOS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO

MARIA TATIANA FEITOSA; GLORIA MARIA BERNARDO; ELISANGELA TAVARES DA SILVA; ANA CAMILA FERREIRA; EUDENIA RODRIGUES DOS SANTOS; VANESSA BARRETO BASTOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Em média 30% dos idosos caem no mínimo uma vez ao ano no Brasil. A maioria das quedas é causada por fatores extrínsecos e ocorrem dentro de casa. Desta forma percebe-se a necessidade de orientar os idosos sobre como preveni-las. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma atividade de educação em saúde sobre prevenção de quedas para idoso. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa do tipo relato de experiência. Realizado em junho de 2014 em uma instituição de longa permanência para idosos no município de Fortaleza. Participaram do estudo vinte idosos de ambos os sexos que residem na instituição. A atividade se deu por meio de um banner contendo ilustrações sobre os possíveis locais de risco para quedas como: banheiro, escadas, sala e quarto. Durante a atividade alguns idosos se identificaram com as situações apresentadas, chegando até relatar que caíram da mesma forma que a ilustração do banner. Percebeu-se que a maioria dos idosos desconhecia as medidas preventivas e receberam as orientações com muita atenção. A experiência contribui grandemente para os acadêmicos de enfermagem por possibilitar a interação com os idosos e identificar a necessidade de ações educativas no sentido de alertá-los aos riscos à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUEIMADURAS: SEQUELAS MAIS FREQUENTES E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

RENATO BUDINI DOS SANTOS; LAIS BORTOTO; NORBERTHO ISSAO TAKARABE;
TÁBATA RENATA PEREIRA DE BRITO

FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As queimaduras ainda acarretam morte e sequelas graves na vítima e sua família. O manejo adequado do paciente queimado é essencial para o bom prognóstico do caso. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento científico produzido a respeito das sequelas de queimaduras mais frequentes e propor as respectivas intervenções de enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se as seguintes palavras-chave: queimaduras; unidade de queimados; reabilitação; enfermagem. Foram incluídos artigos em português com texto completo disponível. **RESULTADOS:** Foram encontrados 12 artigos publicados entre 2000 e 2014. Após a análise desses artigos foi possível agrupá-los em três categorias temáticas. São elas: sequelas físicas; sequelas psicológicas; sequelas para a família. **CONCLUSÃO:** As principais sequelas de queimaduras relatadas foram dificuldade de desempenho laboral, cicatrizes, dificuldade de locomoção, dificuldade de realizar atividades diárias, ansiedade, depressão, medo e conhecimento deficiente. O cuidado integral ao paciente com queimadura implica em reconhecer os fatores de risco para sequelas e atuar prontamente frente esses fatores. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Aprofundar o conhecimento nessa temática instrumentaliza o enfermeiro para prática segura em enfermagem, bem como para o cuidado adequado ao paciente queimado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RECONHECENDO A LEGISLAÇÃO DO SUS NA QUALIFICAÇÃO DE CONSELHEIROS MUNICIPAIS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADRIANA CRISTINA HILLESHEIM

UNOCHAPECO, CHAPECO, SC, BRASIL.

Introdução: Relato de qualificação para Conselheiros Municipais de Saúde (CMS) na Região Oeste de Santa Catarina desenvolvida no segundo semestre de 2015, contemplando o contexto histórico da participação social, com ênfase na legislação do SUS. Considerando que a participação social na área da saúde está garantida em lei, torna-se necessário que os conselheiros se apropriem da legislação do SUS, para empoderar-se no exercício da função. Objetivo: Oportunizar aos CMS aproximação com a legislação do SUS. Descrição metodológica: Dinâmica participativa, onde cada participante expressa seu conhecimento sobre legislações específicas (Lei 8080/90, Lei 8142/90, Resolução 453/2012 e Portaria 2.488/2011). Posteriormente, em grupos realizam duas tarefas: Baseados nas evidências das tarjetas, discutem o conhecimento do grupo sobre uma determinada legislação. Apropriação do conteúdo de outra legislação, a partir da leitura. Contemplando conhecimentos empíricos e o conteúdo de cada legislação, cada grupo socializa e amplia as discussões. Resultados: Identificou-se que existe considerável desconhecimento em relação a legislação do SUS, especialmente em relação a Resolução que define o funcionamento dos conselhos de saúde. Na avaliação dos participantes o método utilizado possibilitou: participação de todos e valorização do conhecimento prévio; novos conhecimentos; revisar leis; socializar experiências de distintas realidades e esclarecimento de dúvidas. Conclusões: A necessidade de qualificar CMS para o exercício da sua função é necessária e urgente, em especial, no que tange a legislação, que implica de forma direta na sua responsabilidade na condição de CMS. O método utilizado possibilitou a participação de todos os segmentos representados (usuário, prestador e profissional). Contribuições para a enfermagem: A Portaria 2.488/2011 atribui ao profissional enfermeiro, entre outros, a promoção da participação social, dessa forma compreende-se que está diretamente implicada no processo de formação e educação para o exercício do controle social.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REGISTRO ELETRÔNICO DA ATENÇÃO AO SINTOMÁTICO RESPIRATÓRIO DE TUBERCULOSE EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

BIANCA CONTREIRA DE JUNG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, PELOTAS, RS, BRASIL.

Introdução: Na Atenção Primária à Saúde (APS), a informatização é relevante pelo papel estratégico desta na ordenação do sistema e contribuição na avaliação e monitoramento das ações de controle. Na atenção à tuberculose a informatização é importante pela frequência em que as pessoas utilizam as unidades para o diagnóstico e tratamento da doença gerando diversas informações. **Objetivo:** Identificar as informações registradas no software Sistema de Informatização em Tuberculose (SInTB) e os registros manuais existentes em quatro unidades de APS de um município prioritário do Sul do Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo e transversal, realizado com fins de diagnóstico situacional, em março de 2014 a fevereiro de 2015. Os dados correspondem ao piloto do SInTB em quatro unidades de Pelotas. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, nº 310.801. A coleta de dados ocorreu por comparação dos registros de solicitação de baciloscopia realizados no SInTB (número de solicitações e data de identificação do sintomático respiratório) com os registros do livro de registro do sintomático respiratório. **Resultados:** Identificou-se um total de 167 solicitações de baciloscopia, ao remover as duplicidades obteve-se 136 solicitações. Destas, 68 estavam no livro de registro do sintomático respiratório, enquanto que no SInTB obteve-se 37 registros. Evidenciando-se a não inclusão de 68 solicitações de baciloscopia no SInTB. **Conclusão:** A implementação do registro eletrônico apresentou baixo rendimento. O caminho para implementação é possível desde que sejam atendidas necessidades inerentes ao progresso da informatização e de cada contexto sanitário. **Contribuições para a enfermagem:** Considerar a informatização na atenção à tuberculose é importante para que o processo de trabalho das unidades seja pautado em ações ágeis e de qualidade para o diagnóstico e tratamento oportunos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RADIODERMITES, DOS MITOS À PREVENÇÃO: UMA AÇÃO EDUCATIVA NA SALA DE ESPERA DA RADIOTERAPIA

RENATA LIRA DO NASCIMENTO; CINTHIA RAFAELA AMARO GONÇALVES; LAYLA LÍVIA MARANHÃO COSTA; THAYSE LUANA FARIAS COSTA RAMOS; FERNANDA SILVA MONTEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: A radioterapia, por fazer uso de radiação pode provocar manifestações clínicas importantes na pele, entre elas: as radiodermites, definida como um conjunto de lesões cutâneas provocadas por uma exposição excessiva à radiação ionizante. É considerada uma queimadura complexa, levando à desidratação da pele ou complicações secundárias. **Objetivo:** Relatar experiência de ação educativa em saúde, na sala de espera da radioterapia de um Hospital Universitário de Maceió-AL. **Descrição metodológica:** Relato de experiência de ação educativa voltada para familiares e pacientes em radioterapia, durante estágio no setor de oncologia, campo prático da disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso, do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia/UFAL. A temática foi escolhida em roda de conversa, baseada nas complicações da radioterapia, especificamente a radiodermite. **Resultados:** A ação educativa iniciou descontraída, com um poema cantado (paródia), seguidas por músicas cantadas ao som de violão, finalizando com quiz de perguntas, onde respondiam utilizando placas com "sim" ou "não", e nos questionavam em caso de dúvidas sobre os esclarecimentos. **Conclusão:** Com esta ação foi possível esclarecer inúmeras dúvidas dos pacientes e de seus acompanhantes, enfatizando as complicações da radioterapia e como prevenir as radiodermites. Onde, os pacientes que estavam iniciando o tratamento foram os mais beneficiados, por participarem ativamente durante os questionamentos. **Contribuição/Implicação para a enfermagem:** É de grande importância que, a equipe de enfermagem realize ações educativas sobre os cuidados e prevenção de radiodermites, visto que utilizam linguagem acessível, permitem troca de saberes e transmitem entendimento sobre o assunto, diminuindo a ansiedade, riscos de complicações e/ou possíveis desistências ao tratamento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RASTREAMENTO DE NECESSIDADES INDIVIDUAIS EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COMO MEIO PARA REORIENTAÇÃO DAS PRÁTICAS EM SAÚDE

ROSANA RIBEIRO TARIFA; MÁRCIA APARECIDA FERREIRA DE OLIVEIRA; HELOISA GARCIA CLARO; PAULA HAYASI PINHO; LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO; LUCIANA ALMEIDA COLVERO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: Uma família de instrumentos de Avaliação Global das Necessidades Individuais dos usuários de substâncias psicoativas (do inglês Global Appraisal of Individual Needs - GAIN) está em processo de validação para uso no Brasil. Tais instrumentos foram elaborados com o objetivo de fomentar uma avaliação biopsicossocial abrangente e padronizada. **Objetivo:** relatar como foi a experiência de coleta de dados com aplicação dos instrumentos aos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPSad) do município de São Paulo. **Método:** relato de Experiência das autoras sobre coleta de dados em estudo de adaptação cultural e validação de duas versões do instrumento GAIN, para uso no Brasil. Coleta de dados realizada em CAPSad do município de São Paulo. **Resultados:** usar os instrumentos favoreceu a identificação das necessidades de usuários de substâncias psicoativas em diferentes áreas de suas vidas, assim como uso de evidências clínicas para promoção de saúde com foco nessas necessidades. Tais instrumentos representam avanço para a prática clínica pela possibilidade de emissão de relatório clínico a partir das respostas do entrevistado, além da realização de estudos científicos com banco de dados gerado pelas entrevistas. **Conclusão:** a coleta de dados favoreceu processo de reflexão sobre a busca e utilização de instrumentos padronizados para coleta de dados em serviços especializados em álcool e outras drogas como ferramenta para a prática baseada em evidências e reorientação das práticas. **Implicações para a prática:** Possibilidade de mapeamento das necessidades de usuários de substâncias psicoativas assistidos por determinado serviço de saúde; reflexão sobre as necessidades das pessoas e as maneiras com que a Enfermagem pode atuar com foco nessas necessidades utilizando evidências científicas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RASTREAMENTO DE SÍFILIS CONGÊNITA E SÍFILIS NA GESTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CARAGUATATUBA

ALINE FORTES DO NASCIMENTO; JULIANA FELIX DE SOUZA; TALITA TAVARES DELLA MOTTA; LIDIANE DIAS DOS ANJOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO MÓDULO, CARAGUATATUBA, SP, BRASIL.

A Sífilis congênita é consequência da disseminação hematogênica da bactéria *Treponema pallidum* que é transmitida da gestante não tratada ou indevidamente tratada para seu concepto, diante da gravidade desta patologia tornou-se notificação compulsória no Brasil por meio da portaria Nº 542 de 22 de Dezembro de 1986, e com o intuito de erradicá-la foram criadas metas através de programas de controle e combate à doença. O objetivo desta pesquisa compreende conhecer a incidência dos casos de sífilis na gestação e sífilis congênita notificados pela vigilância epidemiológica do município de Caraguatatuba, no período de janeiro de 2013 a agosto de 2014. Os dados foram fornecidos pela vigilância epidemiológica do município através do banco de dados SINAN. Foram identificados o perfil das gestantes e os bairros com incidência de casos, foram encontrados trinta e dois casos de Sífilis em gestantes e três casos de Sífilis Congênita, perfazendo uma taxa de incidência de 1,2 casos de sífilis congênita a cada 1000 nascidos vivos, não correspondendo assim ao plano Objetivo do Desenvolvimento do Milênio, criado pela OMS com o intuito de erradicação da sífilis congênita. Esses dados foram discutidos com a literatura nacional, com base nas recentes publicações científicas encontradas, evidenciando a importância de se fortalecer a implementação de medidas capazes de prevenir e erradicar a Sífilis Congênita no município. Para a enfermagem este estudo agrega conhecimentos que favorecem a implantação de estratégias que garantem a assistência e previne agravos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REALIZAÇÃO DE TRAQUEOSTOMIA EM UNIDADE DE TEREAPIA INTENSIVA: CUIDADOS INTERDISCIPLINAR

MARIA NAUSIDE PESSOA DA SILVA¹; ERISONVAL SARAIVA DA SILVA²; LEONARDA BATISTA DE MIRANDA SARAIVA³; TERESA MARLY TELES DE CARVALHO MELO⁴; GLADYS CARVALHO DE ARAÚJO ALENCAR⁵; MILENA VALDINÉIA DA SILVA⁶

1.FACULDADE IESM, TERESINA, PI, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, FLORIANO, PI, BRASIL; 3.FAESPI, FLORIANO, PI, BRASIL; 4.INSTITUTO TECNOLÓGICO FEDERAL IFPI, TERESINA, PI, BRASIL; 5.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL; 6.CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: Traqueostomia se refere a um procedimento cirúrgico. Em geral, tem caráter temporário. Objetivos: realizar busca na literatura nacional, o que os estudos apresentam a respeito da traqueostomia em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Metodologia: Estudo bibliográfico do tipo sistemático, base de dados utilizada Scielo Brasil. Critério de inclusão idiomas em português, artigos apresentados em texto completo de acesso gratuito, recorte temporal de 2007 a 2015 que trate de pacientes adultos, foram utilizados os Descritores da Ciência da Saúde (DeCS). Traqueostomia; Unidades de Terapia Intensiva; Ventilação Mecânica. Dos 34 artigos encontrados, após leitura rápida considerando os critérios de inclusão, 11 deles satisfaziam os critérios para serem utilizados na elaboração do estudo. O material selecionado foi agrupado de forma sistemática por meio da elaboração de um quadro sinóptico e discutido em duas categorias distintas: realização de traqueostomia em Unidade de Tereapia Intensiva: momento e técnica utilizada e cuidados interdisciplinar. Resultados: a pesquisa permitiu afirmar que não há consenso entre os autores sobre o melhor local a ser realizada a traqueostomia (a beira leito ou centro cirúrgico), quanto ao momento para a realização do procedimento varia apesar de haver uma tendência da realização da traqueostomia precoce em pacientes mais graves, levando em consideração o tempo de ventilação mecânica, quanto a técnica a percutânea prevalece atualmente. Com relação aos cuidados, a correta insuflação do balonete permite ventilação adequada, prevenção de pneumonia aspirativa e complicações traqueais. Conclusão: percebe-se que os profissionais que lidam com esses pacientes necessitam de educação permanente para prestar um cuidado mais seguro e eficaz principalmente no que diz respeito a situações emergenciais com exteriorização acidental precoce da cânula.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REARRANJOS NA PARTILHA DO CUIDADO PELO HOMEM NA VIVÊNCIA FAMILIAR DA SITUAÇÃO CRÔNICA DE ADOECIMENTO

CLECIENE DOS ANJOS MUSQUIM; LAURA FILOMENA SANTOS DE ARAUJO;
ROSENEY BELLATO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, RONDONOPOLIS, MT, BRASIL.

Estudo vinculado à pesquisa matricial "As instituições de saúde e do poder judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT". Objetivou compreender os rearranjos na partilha do cuidado pelo homem na vivência familiar da situação crônica de adoecimento. Estudo situacional abarcando três homens e suas famílias, cujo adoecimento se deu em crianças e adolescentes. Empregou-se a entrevista em profundidade e observação na recolha das informações. Aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Hospital Universitário Julio Miller, protocolo no 671/CEP. A situação crônica de adoecimento exigiu demanda intensa de cuidados rotineiros e também contingenciais, que trouxeram afetamentos nos modos de vida dos homens e suas famílias. Tais afetamentos implicaram que os homens engendrassem modificações no cotidiano. Os rearranjos configuraram-se como atitude de prontidão para cuidar; práticas de revezamento e de divisão entre o conjugue para cuidar dos filhos; e negociação do cuidado com outros entes familiares. O momento atual de mudanças nas configurações familiares exige que todos estejam mais atentos ao envolvimento do homem no cuidado, reconsiderando sua participação no mesmo. Por fim, destaca-se que como importante referência na equipe de saúde e considerável mediadora entre a família, profissionais e serviços de saúde, a Enfermagem deve reconhecer o cuidado que o homem realiza e suas demandas próprias de cuidado, de modo a apoiá-lo no cuidado de si e do outro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RECURSOS TECNOLÓGICOS NA SAÚDE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE UM EVENTO CIENTÍFICO

SAMIRA CANDALAF DEGUIRMENDJIAN; FERNANDA MARIA DE MIRANDA; SILVIA HELENA ZEM-MASCARENHAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SAO CARLOS, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Na comunidade acadêmica, eventos científicos incentivam a divulgação do conhecimento, enquanto programas de iniciação científica ampliam a formação tecnocientífica dos alunos de graduação. Na área da saúde, estudos apontam que o processo de modernização tecnológica tem gerado novas formas de construção do conhecimento e estabelecimento das relações com o mundo do trabalho. **OBJETIVO:** Identificar produções de graduandos num evento científico, que abordem a utilização de tecnologias na área da saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo retrospectivo, documental, de caráter exploratório descritivo, sendo analisados dados referentes aos cursos da área da saúde dos anais de um evento científico realizado anualmente (2010 a 2014). **RESULTADOS:** Todos os cursos analisados apresentaram pelo menos dois trabalhos relacionados ao objetivo do estudo. A maioria dos estudos proveio de instituições públicas, e caracterizavam delineamentos quantitativos. Observaram-se as áreas temáticas: educação, assistência, gestão e pesquisa sendo a educação em saúde, tanto no âmbito de formação profissional quanto de educação popular a mais numerosa. **Conclusão:** Recursos tecnológicos vêm sendo explorados e a tecnologia vista como meio facilitador e a educação em saúde vista como campo fértil para a exploração da aplicação destes recursos. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Explorar a aplicação e efeito das novas tecnologias por meio de pesquisas bem delineadas torna-se essencial para acompanhar transformações da sociedade contemporânea e suas implicações na saúde e enfermagem. **DESCRITORES:** "Tecnologia Educacional", "Eventos científicos e de Divulgação" e "Universidades".



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REDE DE APOIO FAMILIAR AS PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FRANCELE LUZ MACHADO¹; MARIANA SPOTTE FERNANDES¹; JEFERSON RODRIGUES¹; KARINA GRAZIELA JOCHEM MARQUES¹; REGINA DE MELO SILVA²

*1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL;
2. CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.*

Introdução: Pessoas com transtorno mental e/ou necessidades decorrentes do uso de drogas e em situação de vulnerabilidade requerem Rede de Apoio familiar para que o cuidado seja ampliado. A família, por vezes, diante de situações que ela se sinta afetada pela pessoa com transtorno mental manifesta um comportamento ambíguo de cuidado e (des)cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida por acadêmicas de enfermagem relativa à rede de apoio familiar no plano de cuidado ao usuário em situação de vulnerabilidade e sofrimento mental. **Método:** Trata-se de relato de experiência que descreve a vivência de acadêmicas de enfermagem que acompanharam os cuidados a um usuário com transtorno mental em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Resultados:** O plano de cuidados ao usuário teve como desafios para seu planejamento e execução o paciente estar em relação de conflito com a mãe com quem morava, situação parcial de rua, desejo frequente de ser internado em hospital psiquiátrico e voltar para casa. Durante o dia recorria ao CAPS, dormia no albergue e finais de semana ficava o dia na rua. Junto à equipe de referência, foi contatado a família que o acolhesse para minimizar vulnerabilidades. A meta de reestabelecer o apoio familiar, em especial com a mãe, no período das atividades não foi possível, pois, com o vínculo fragilizado mãe-filho, as resistências se sobressaíram nesse diálogo. **Conclusão:** Conclui-se pelo relato que existe um tempo que é diferente para o usuário, a família e os profissionais envolvidos. A atuação profissional buscou contato e relação com a família, porém esta, a seu tempo, manteve resistência relativa ao cuidado com o usuário. Salienta-se que a Rede de Apoio familiar nesse caso minimizaria a vulnerabilidade apresentada pelo usuário. **Contribuições para enfermagem:** a formação para o cuidado de enfermagem nos CAPSs deve incluir o preparado para lidar com as famílias.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REDE MÃE PARANAENSE: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS DE UMA REGIONAL DE SAÚDE

RENATA ANDRADE TEIXEIRA¹; ROSÂNGELA APARECIDA PIMENTA FERRARI¹;
ADRIANA VALONGO ZANI¹; MAUREN TERESA GRUBISICH MENDES TACLA¹;
SEBASTIÃO CALDEIRA²

1.UEL, JOINVILLE, SC, BRASIL; 2.UNIOESTE, CASCAVEL, PR, BRASIL.

Introdução: A partir da Rede Cegonha, estratégia baseada nas Redes de Atenção à Saúde em 2012, no estado do Paraná, instituiu-se a Rede Mãe Paranaense, programa o qual se baseia nos componentes da Rede Cegonha. **Objetivo:** Compreender a percepção de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre a Rede Mãe Paranaense. **Descrição Metodológica:** Recorte da pesquisa multicêntrica entre três Regionais de Saúde intitulada "Análise do processo de implantação e desenvolvimento da Rede Mãe Paranaense", de abordagem qualitativa mediante entrevista semiestruturada com 12 enfermeiros de uma das Regionais de Saúde que é constituída por 21 municípios, Paraná. Os discursos foram analisados a luz da Fenomenologia Social. **Resultados:** Emergiram quatro categorias de análise: Rede Mãe Paranaense: realidade ou utopia; Assistência ao pré-natal e SISPRÉNATAL: ainda há muito que se fazer; Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança: distante da integralidade e; Expectativas com a Rede Mãe Paranaense: um futuro desafiante. **Conclusão:** Os objetivos do programa eram conhecidos pelos enfermeiros, porém o "ideal" foi considerado muito diferente do "implementado" mediante a diversidade dos municípios. Quanto à assistência materna houve melhora da qualidade principalmente com relação aos exames laboratoriais. Já nos municípios de médio e pequeno porte o respaldo quanto ao fluxo/contratualizações criadas com hospitais de referência para gestação habitual, intermediário e alto risco superou as expectativas embora o sistema de informação ainda apresente entraves. A assistência à criança por meio do acompanhamento realizando-se consultas intercaladas entre enfermeiros e pediatra embora seja reconhecida como prioritária é transferida para auxiliares/técnicos de enfermagem em alguns municípios. Consideram que os objetivos do programa foram alcançados parcialmente, mas esperam que o cenário atual possa melhorar mediante incentivo do governo. **Contribuições para Enfermagem:** compreender a percepção de enfermeiros sobre a operacionalização de programas pode oferecer subsídios para os gestores realizarem ajustes, conseqüentemente, qualidade das ações/intervenções à população materno-infantil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

ANA CAROLINA SIMÕES PEREIRA¹; LARISSA GUTIERREZ DE CARVALHO SILVA¹;
LUÍS CARLOS DE PAULA E SILVA²

*1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL;
2. FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA, MARÍLIA, SP, BRASIL.*

Introdução: O Brasil possui um sistema público e universal de saúde que deve garantir atendimento integral para os cidadãos. Assim, a Rede de Atenção à Saúde, compreendida como arranjos organizativos de ações e serviços de saúde de diferentes densidades tecnológicas, integrada por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, busca garantir a integralidade do cuidado. Para que o sistema se organize a partir desses princípios, é necessário que os profissionais de saúde conheçam esse arranjo organizativo. **Objetivo:** Identificar o conhecimento dos profissionais que integram o Sistema Único de Saúde do município de Marília-SP, nos três níveis de complexidade, referente à Rede de Atenção à Saúde. **Método:** Estudo quantitativo, transversal, cujos dados foram obtidos por meio de questionário estruturado. **Resultado:** Os auxiliares e técnicos de enfermagem representaram 56,5% dos participantes, seguidos de enfermeiros 24,7% e médicos 18,8%, totalizando 154 profissionais. Destes, 86,7% informaram conhecer a rede de atenção à saúde e 40,5% relataram identificar o fluxo correto de usuários no sistema. Os profissionais que atuavam no nível primário de atenção apresentaram maior conhecimento 88,5% sobre a identificação correta do nível de atenção à saúde em que atuavam. **Conclusão:** Os profissionais de saúde nos três níveis de complexidade conhecem a existência da rede de atenção à saúde, entretanto, desconhecem seu arranjo organizativo, remetendo à necessidade de maior conhecimento e da educação permanente em saúde como ferramenta de apoio à educação profissional. Assim, o estudo contribuiu para o planejamento em saúde, pautado em sua capacidade de generalização, promovendo uma prática de enfermagem baseada em evidências científicas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REDUÇÃO DA ADIÇÃO DE SAL NO PREPARO DAS REFEIÇÕES: EFEITO DE INTERVENÇÃO MOTIVACIONAL

MARILIA ESTEVAM CORNELIO¹; GASTON GODIN²; ROBERTA CM RODRIGUES¹;
RUBIA AGONDI¹; THAÍS MOREIRA SÃO-JOÃO¹; MARIA-CECÍLIA BJ GALLANI²

1. UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2. UNIVERSITÉ LAVAL, QUEBEC, CANADA.

Objetivo. Avaliar o efeito de intervenção motivacional para uso de no máximo 4g de sal/dia no preparo das refeições entre mulheres com hipertensão arterial. **Método.** Estudo experimental conduzido com 92 mulheres (grupo intervenção - GI n=43; grupo controle - GC n=49) recrutadas de um hospital público e de uma unidade básica de saúde do interior de São Paulo. A intervenção visou motivar as mulheres usarem no máximo 4g de sal/dia no preparo das refeições, por meio do aumento da auto-eficácia e da mudança do hábito¹. As estratégias de intervenção utilizadas foram: jogo de papéis; simulação do uso de 4g de sal/dia no preparo das refeições; reforço telefônico; demonstração de temperos naturais e entrega de manual de receitas com baixo teor de sal. As variáveis intenção, autoeficácia, hábito e o comportamento de consumo de sal (questão comportamental, adição total de sal e excreção urinária de sódio de 24h) foram mensuradas em ambos os grupos no início do estudo e um mês após o término da intervenção. Os dados foram avaliados por meio de análise descritiva, de comparação e regressão linear. **Resultados.** Houve redução significativa do consumo de sal (3,8g; $p < 0,001$) no GI. A intervenção explicou 21,5% ($p = 0,003$) da variabilidade da adição total de sal, 42,5% ($p = 0,0003$) da intenção, 20,7% ($p = 0,0009$) da auto-eficácia e 33,0% ($p = 0,0004$) da variabilidade do hábito. **Conclusão.** A intervenção motivacional mostrou-se efetiva na redução do consumo de sal entre mulheres hipertensas. **Implicações para a Enfermagem.** As estratégias de intervenção motivacional podem ser implementadas pela enfermagem nos diferentes contextos e níveis de atenção à saúde, com abordagens de prevenção e controle de doenças e de promoção e recuperação da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL COMO POLÍTICA DE SAÚDE

GRACIELE DOMINGOS LOPES; NATÁLIA JACOB FIGUEIRA; RENATA FERNANDES CABRAL

INTO, RJ, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A redução da mortalidade infantil, ainda nos dias atuais persiste como algo que aflige as crianças menores de um ano. Agregados a fatores maternos como: intervalos curtos entre partos, idade precoce, prematuridade e baixo peso ao nascer. **OBJETIVO:** Discorrer sobre o cuidado do enfermeiro no laborioso papel de educador em saúde na redução da mortalidade infantil. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde entre os meses de maio a julho de 2015, recorte temporal dos anos de 2005 a 2015, artigos disponíveis na íntegra, abordassem a temática e publicada em língua portuguesa. Selecionado dois artigos que estavam disponíveis na Base de Dados de Enfermagem. **RESULTADOS:** Implantando as ações das políticas de saúde de redução da mortalidade infantil, desde o planejamento familiar até a expulsão desse conceito. Estruturando as práticas nas ações reprodutivas, realizando palestras, consultas individuais e coletivas de planejamento familiar, orientando de forma concisa e clara, visando à adesão aos programas de saúde em todo o ciclo gravídico¹. Abrangendo de forma ampla a saúde da mulher, na prevenção da mortalidade infantil, visando às transformações da sociedade. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro durante o desenvolvimento assistencial deve focar na prevenção de forma educativa das gestantes, desde o planejamento familiar, inserindo palestras em grupos e abordagem individual. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Interfere no trabalho do enfermeiro, baseando-se na reorganização das redes integralizadas com foco na criança e na redução da mortalidade infantil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REDUÇÃO DOS FATORES DE RISCO DA GESTANTE USUÁRIA DE DROGAS

MARILIA GABRIELA TEIXEIRA LIMA; MYCHELLY PEREIRA PEDROSA; LARISSA JUCÁ DANTAS BASTOS; ANA LUIZA SOUZA DE FARIA LÔBO; AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS; JOVÂNIA MARQUES DE OLIVEIRA E SILVA

UFAL, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: O uso de drogas continua sendo um grande problema de saúde pública, repercutindo de maneira assustadora na sociedade em que vivemos. Nas gestantes, esse problema ganha mais importância, pois a exposição dessas pacientes às drogas pode levar ao comprometimento irreversível da integridade do binômio mãe/feto. **Objetivos:** Descrever como reduzir os fatores de risco da gestante usuária de drogas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa realizada na base de dados LILACS e SCIELO com artigos publicados no período entre 2013 e 2014. **Resultados:** Segundo pesquisa da literatura encontrada, as gestantes usuárias de drogas constituem um problema para os serviços de saúde, pois realizam número menor de consultas no pré-natal e apresentam maior incidência de complicações clínicas e obstétricas. Quando é ofertado suporte a essas gestantes, elas apresentam menor nível de estresse, ansiedade e depressão, além de manter uma perspectiva mais positiva em relação ao uso de drogas. **Conclusão:** Se torna então necessário a captação precoce, através de ações voltadas para gestantes em situação de vulnerabilidade, com um olhar voltado a investigação sobre esse uso, que evidenciam a necessidade de uma assistência integral a esse público e assim assisti-las adequadamente. **Contribuições para enfermagem:** A partir da literatura encontrada, constata-se que, o reconhecimento dos fatores de risco possibilita traçar intervenções de enfermagem para abordagens em relação ao uso, ao aconselhamento para abstinência desde o momento em que se planeja a concepção até o período de amamentação, e a capacitar a enfermagem para tais abordagens.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA DOS ENFERMEIROS DOCENTES

JAQUELINA ELVIRA MARQUES DE OLIVEIRA ROSSETI¹; HELEN PATRICIA VALLE²;
SILVIA MATUMOTO³

1.CENTRO PAULA SOUZA, TAQUARITINGA, SP, BRASIL; 2.PREFEITURA MUNICIPAL, TAQUARITINGA, SP, BRASIL; 3.ESCOLA DE ENFERMAGEM, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução. A educação é primordial para a profissionalização do enfermeiro docente, que além de atuar em várias áreas assistenciais voltadas ao cuidado com o paciente, atua em âmbito educacional em enfermagem¹. O COREN baixou uma portaria SP/DIR/2007, onde exige do enfermeiro uma comprovação que está apto para exercer a docência. Compete ao enfermeiro procurar por capacitações que forneça subsídios para que desenvolva mecanismos para melhorar o ensino-aprendizagem. O termo capacitar deriva do latim capacita-te, segundo padrão erudito dignifica tornar-se capaz, habilitar-se². Objetivo. Promover uma reflexão aos enfermeiros que atuam na docência sobre a importância da capacitação pedagógica. Metodologia. Trata-se de um trabalho do tipo ensaio reflexivo a partir da própria experiência como docente, reflexão esta apoiada na literatura. Resultados. A construção das competências docentes decorre do processo de contínua capacitação profissional. Observamos que a procura por qualificação está vinculada as exigências do conselho; a dupla jornada de trabalho, pouco apoio das instituições e o pouco interesse do próprio enfermeiro surgem como obstáculos para religar os diferentes saberes e inserir o estudante como agente na construção do saber. Conclusões e contribuições. Faz-se necessária a contínua capacitação de preparo técnico, teórico e pedagógico visando entre outras, a transformação no ensino de enfermagem, não tornando os docentes apenas transmissores de conhecimentos, mas construtores de uma educação em enfermagem de forma crítica e reflexiva valorizando o aluno.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REFLEXÕES ACERCA DO CUIDADO À PESSOA PORTADORA DE FERIDA

MARÍLIA VIEIRA CAVALCANTE; MARIA LYSETE DE ASSIS BASTOS; AMANDA MARIA SILVA DA CUNHA; CAMILA MOUREIRA COSTA SILVA; NATALY MAYARA CAVALCANTE GOMES; TALITA LUCIO CHAVES VASCONCELOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

No Brasil, as feridas constituem um problema de saúde pública, devido ao grande número de doentes com alterações na integridade da pele, o que onera o gasto público¹. Diante de tal problemática é indispensável um tratamento holístico ao indivíduo, visto que, a depender do grau de lesão no tegumento, esse poderá apresentar problemas de ordem física, mental e até espiritual, comprometendo seu desempenho sociocultural. Diante dos múltiplos aspectos, a ferida constitui apenas um ponto dentro do ser humano, não podendo ser mais significativa do que seu portador. Cabe a equipe de enfermagem o tratamento do indivíduo como um todo, visando-o por completo e não o fragmentando. Fazendo com que o mesmo se sinta protagonista no seu processo saúde-doença. À vista disso o tratamento oferecido a esse paciente deve ser multiprofissional. No entanto, o que se observa é a equipe de enfermagem assumindo inteiramente o cuidado dessas pessoas. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas na disciplina Métodos e Processos de Intervenção de Enfermagem II, especificamente na exposição do conteúdo de Feridas. A metodologia utilizada foram leitura de artigo e posteriormente aula expositiva. Perante o que foi fornecido pode-se perceber a importância do profissional de enfermagem na assistência de um paciente com ferida, já que esse precisa de um cuidado holístico para que a recuperação seja adequada. Em determinadas situações a cicatrização da lesão não é alcançada, por falta de cobertura e problemas burocráticos do Sistema Único de Saúde. Todavia o enfermeiro fornece através do cuidado uma melhor qualidade de vida, garantindo a higienização e diminuindo os riscos de infecção.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REFLEXÕES ACERCA DO USO DA ELETROCONVULSOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO GRAVE

CÉLIO OLIVEIRA SILVA¹; NINALVA DE ANDRADE SANTOS¹; BÁRBARA SANTOS FIGUEIREDO NOVATO²

1. UESB, JEQUIÉ, BA, BRASIL; 2. HGPV, JEQUIÉ, BA, BRASIL.

A depressão considerada por muitos, como a moléstia do século XXI, acomete cerca de 5% da população mundial. A estatística, quando associado a agravos incuráveis e de alta mortalidade, a exemplo da AIDS e dos cânceres pode chegar a 47% dos casos diagnosticados. A eletroconvulsoterapia é umas das possibilidades de tratamento da depressão grave a qual pode levar ao suicídio. O estudo objetivou analisar as vantagens/desvantagens do uso da eletroconvulsoterapia no tratamento do agravo. O estudo retrospectivo foi realizado por revisão integrativa de literatura sobre vantagens e desvantagens deste método no tratamento da depressão grave. Foram selecionados e analisados 11 artigos, relacionados com o objeto de estudo, escritos em português, publicados no período de 2003 à 2014. O levantamento dos artigos foi realizado em bases de dados nacionais disponibilizados eletronicamente, selecionados a partir da utilização dos descritores: eletroconvulsoterapia, eletrochoque, depressão e tratamento. Estudos controlados evidenciaram que nenhum tratamento para depressão se mostrou mais eficaz que a eletroconvulsoterapia. Em todas as publicações analisadas os autores, pessoas atuantes no campo da psiquiatria, foram favoráveis ao uso da ETC como tratamento eficaz e seguro nos casos de depressão grave e outros transtornos psiquiátricos. A partir da década de 60, seu uso entrou em decadência devido ao ingresso de modernas medicações no campo da psiquiatria, ação dos grupos que aderiram ao movimento antimanicomial e pelas falsas crenças que associam o método à tortura.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REFLEXÕES DO ACADÊMICO BOLSISTA SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CICLO GRÁVIDO-PUERPERAL FACE A LEGISLAÇÃO VIGENTE

PATRICIA SALLES MATOS¹; THAIZA MARIA FARIAS²

1.SMS/RJ - MS/HFB, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.UFF - FACULDADE DE ENFERMAGEM, NITEROI, RJ, BRASIL.

Introdução: A gestação constitui um fenômeno fisiológico e deve ser considerada por todos como parte de uma experiência de vida saudável envolvendo mudanças dinâmicas do ponto de vista físico, social e emocional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo, exploratório, qualitativo. O cenário foi o Hospital Maternidade Fernando Magalhães. A motivação foi baseada na assistência de enfermagem durante o ciclo grávido-puerperal. **Objetivo:** analisar a assistência de enfermagem prestada à mulher no ciclo grávido-puerperal fase a legislação. **Resultados:** O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) e a Rede Cegonha surgiram para auxiliar na redução as altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal, adotando medidas para melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do pré-natal, da assistência ao parto e puerpério. **Conclusão:** Esses programas são importantes na organização da rede de atenção à saúde materna e infantil, pois assim, se garante acesso, acolhimento e resolutividade. **Contribuições para a Enfermagem:** Através desse estudo podemos avaliar a qualidade da assistência prestada na unidade de acordo com as políticas públicas e assim, divulgar os resultados que a equipe de Enfermagem proporciona ao cliente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REFLEXÕES METODOLÓGICAS ACERCA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM ENFERMAGEM

MARIA LUCÉLIA DA HORA SALES¹; ISABEL CRISTINA KOWAL CUNHA²; ELINADJA TARGINO DO NASCIMENTO³

1.UNCISAL CESMAÇ, MACEIO, AL, BRASIL; 2.UNIFESP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3.UNCISAL, MACEIÓ, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as diretrizes curriculares do curso de graduação em Enfermagem contemplam mudanças paradigmáticas ao determinarem que as universidades estimulem a articulação entre ensino, pesquisa e assistência, solicitando a inovação e a qualidade do projeto político-pedagógico.¹ Essas diretrizes sugerem investimento em estratégias didáticas que incentivem o aluno a refletir sobre a sociedade, transformando seu contexto.¹ No entanto, a mudança no processo de ensino-aprendizagem é árdua e busca a ruptura com os modelos de ensino tradicional.**OBJETIVOS:** Analisar o processo de formação dos profissionais de enfermagem a partir da concepção metodológicas dos cursos de graduação.**DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa cujo levantamento de dados foi delimitado nas bases de dados da LILACS, BDNF e SCIELO. Os limites de refinamento das publicações foram inclusão de artigos completos, nos idiomas espanhol, português e inglês, publicados entre 2010 e 2014 e que atendessem aos objetivos desta revisão.**RESULTADOS:** Foram encontrados 251 (duzentos e cinquenta e um) artigos científicos nas bases de dados LILACS, BDNF e SCIELO. Refinando de acordo com a relevância temática foram encontrados 16 artigos no geral. Ao analisar a produção destacou-se a prática/formação pedagógica do enfermeiro, abordagem sobre a discussão sobre o processo ensino-aprendizagem, e da formação profissional.**CONCLUSÕES:** Há uma percepção de um aperfeiçoamento permanente no que tange a prática pedagógica que satisfaça o processo de ensino-aprendizagem.**CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Essa pesquisa forneceu subsídios para compreender a necessidade inerente de contribuição para que surjam novas perspectivas pedagógicas no ensino e na formação da enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REFLEXÕES SOBRE A ESTRATÉGIA DE PROJETOS INTEGRADORES NO ENSINO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELISABETE CALABUIG CHAPINA OHARA; ANA PAULA DIAS GUARESCH; SHEILA TOSTA BENTO

CENTRO UNIVERSITARIO SAO CAMILO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O Projeto Integrador é uma metodologia de ensino que agrega os componentes curriculares do curso de graduação em enfermagem, propicia a articulação organizacional, acadêmica, pedagógica e científica, promovendo a autonomia do discente, colocando em prática conhecimentos, atitudes, habilidades e valores necessários para o desempenho específico do curso. Objetivo: Desenvolver a iniciação científica, permitindo a interdisciplinaridade da matriz curricular do curso de graduação de Enfermagem. Metodologia: Relato de experiência dos resultados obtidos do projeto integrador inserido no atual e inovador Projeto Político Pedagógico, de uma instituição de ensino superior particular brasileira. Resultado: O projeto integrador possibilitou uma reestrutura do fazer docente, com o objetivo de integrar as disciplinas da matriz curricular e instigar a autonomia discente. Ocorreu à busca do corpo docente por inovações na sua didática, mudando a postura de professor transmissor para facilitador do processo ensino aprendido. O produto final do projeto integrador foi à apresentação do trabalho em um evento científico. Conclusão: Concluímos que o projeto integrador é uma metodologia, contemplada no âmbito de um componente curricular, na modalidade presencial, prevista no Projeto Pedagógico de Curso do Curso de Graduação em Enfermagem, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilitando a autonomia e iniciação científica dos discentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REFLEXÕES SOBRE AS DIVERSIDADES DE PROBLEMAS ENCONTRADOS NO CONTEXTO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

ANELISE BERTOLINO PEREIRA; CAMILA HIDEMI DANNO; MARINA MARIN VENDRAMETO; MARCIA EIKO KARINO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O trabalho vem sendo alvo de discussões nos dias atuais devido aos constantes perigos e a diversidade de problemas que o trabalhador encontra na execução de suas funções. Sabe-se que o trabalho é tido como parte fundamental para o crescimento do ser humano, trazendo para o mesmo o seu reconhecimento social, porém, o mesmo trabalho que traz motivação e realização, pode levá-lo a uma série de enfermidades, se realizado de maneira destrutiva. **OBJETIVOS:** Discutir sobre as mortes trágicas por excesso de trabalho, o desgaste no ambiente laboral e a diversidade de problemas encontrados no contexto da saúde do trabalhador. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa incorporando produções científicas de abordagem quantitativa e qualitativa. **RESULTADOS:** Dentre os 224 artigos encontrados, foram lidos os resumos e extraídos 18, onde realizou-se a leitura na íntegra e conforme os critérios de inclusão, após nova seleção, restaram 11. O ambiente de trabalho e o modo como o mesmo vem sendo realizado acaba por contribuir de forma negativa na vida do indivíduo, porém, sabe-se que ainda é difícil obter a relação morte/trabalho. Pôde-se evidenciar como fatores importantes para tais desgastes: a extensa jornada de trabalho, a organização atual do trabalho e suas formas de gerenciamento, e o mundo do trabalho onde predomina o individualismo, sendo o karoshi e karojistasu algumas das conseqüências desses agravos. **CONCLUSÃO:** Perpetua-se a naturalização de sobrecargas e desgastes no ambiente laboral, sendo assim, faz-se necessário uma maior fiscalização por parte das autoridades e a implementação de políticas preventivas e novas posturas no interior das organizações, a fim de beneficiar a mente e o corpo do trabalhador. **CONTRIBUIÇÕES:** Alerta para a alta prevalência de desgastes sofridos pelos trabalhadores e deficiência de ações preventivas voltadas para a área.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REFLEXÕES SOBRE COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS EM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA ASSISTENCIAL

FERNANDA MATOS FERNANDES CASTELO BRANCO¹; CAROLINE FIGUEIRA PEREIRA²; JANAINA SOARES²; MARINA NOLLI BITTENCOURT²; TALITA DUTRA PONCE²; DIVANE DE VARGAS²

1.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, SAO PAULO/OIAPOQUE, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Muitas vezes, o uso de drogas vem associado a doenças psiquiátricas e clínicas, apresentando causas heterogêneas e variáveis ao longo do tempo. Todavia, a comorbidade é muitas vezes subestimada e subdiagnosticada. Nessas situações, sintomas referentes a outro transtorno mental são atribuídos ao uso agudo ou a síndrome de abstinência de uma determinada substância. **Objetivo:** Refletir sobre as comorbidades psiquiátricas em usuários de substâncias psicoativas, sob a perspectiva das práticas assistenciais e sobre o papel da equipe interdisciplinar no cuidado a estes indivíduos. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma reflexão, fruto de leitura minuciosa da literatura da área, acrescida de experiências de autores e discussões em grupos sobre álcool e outras drogas e a relação do tema com as comorbidades psiquiátricas. **Resultados:** A comorbidade aumenta a gravidade dos sintomas e a refratariedade destes ao tratamento, piorando o prognóstico e demandando mais atenção profissional. O sujeito utiliza serviços de atendimento de forma mais intensa e por mais tempo sujeito a fracassos e abandono do tratamento do que os isentos de comorbidades. **Conclusão:** É preciso avançar e assumir papéis para um cuidado integrado, com foco no indivíduo. Portanto, os profissionais devem atuar de maneira satisfatória e eficaz, com potencial para aplicar seus conhecimentos na prática assistencial, no ensino e na extensão sob a ótica interdisciplinar na assistência a esses indivíduos. **Contribuições para Enfermagem:** Acredita-se que o conhecimento de morbididades psiquiátricas em dependentes químicos e caracterização desse consumo se mostram relevantes, uma vez que, poderá nortear a atuação das equipes interdisciplinares, visando à prevenção de recaídas e quiçá seja o ponto de partida para o desenvolvimento de uma nova terapêutica centrada no cliente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM RECÉM – NASCIDO PREMATURO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LARISSA GABRIELLE DIAS VIEIRA; VIVIANE MARTINS DA SILVA; ANA CLÁUDIA TORRES FRANÇA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O refluxo gastroesofágico refere-se ao retorno de conteúdo gástrico para a cavidade oral do neonato, decorrente da diminuição da função ou imaturidade do esfíncter esofágico ocorrendo no período após a alimentação. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os indicadores clínicos do refluxo gastroesofágico em recém-nascidos prematuros. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizado no período de março a maio/2015, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores indexados no DECS (descritores de saúde): refluxo gastroesofágicos, recém – nascido prematuro. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos em inglês e português, publicados no período de 2011 a 2014. Identificamos 102 artigos, destes foram analisados título, objetivo e resultados. De acordo com os critérios da amostra foram selecionados 17 artigos. **RESULTADOS:** O retorno do conteúdo gástrico para o esôfago pode contribuir muitas vezes está associada a diversas complicações do sistema gastrointestinal, como: vômitos e regurgitações que determinam a diminuição no ganho de peso, anemia, esofagite ou complicações respiratórias. Para o neonato prematuro essas consequências podem ser ainda maiores, pois em algumas condições clínicas estão relacionados a imaturidade fisiológica. Podemos observar ainda nesta população crises de apneia, bradicardia e cianose, relacionadas as pneumonias resultantes de aspiração, o que prolonga o período de internação e morbidade desses neonatos. **CONCLUSÃO:** Diante do que foi exposto, observou-se que a referida morbidade é bastante frequente entre essa população. Para isso é necessário compreender a fisiopatologia apresentada e características específicas presentes nessa população. As consequências da ocorrência do refluxo gastroesofágico em recém-nascido pode comprometer a sobrevivência, aumentando o período de hospitalização desses pacientes. Esse fato pode ser explicado porque o refluxo está relacionado a implicações negativas na nutrição. **IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA EM ENFERMAGEM:** Para a enfermagem é necessário o conhecimento da morbidade entre esta população para que sejamos capazes de elaborar cuidados de enfermagem que contribuam para a diminuição dessa morbidade, ou ainda, diminuir os agravos ocasionados nessa população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CRISTIELEM LOPES DAS NEVES; GEOVANE BORGES FONTANA; DANIELA VIEIRA
MALTA; ROSEANE VARGAS RHOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO, VITORIA, ES, BRASIL.

Introdução: o curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) iniciou suas atividades em 1976, nessa época havia no Estado 50 enfermeiros e 1005 médicos. O curso teve seu currículo estruturado mediante o parecer 163/72 que teve como principal objetivo traçar uma tábua curricular que permitisse preparar o enfermeiro generalista para atender as necessidades de saúde do paciente-família e comunidade com vistas aos níveis de assistência primária e secundária além de oferecer ao enfermeiro generalista a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos para assistência a nível terciário através do denominado 3º ciclo e/ou de habilitação. Esse parecer, bastante flexível, dava a oportunidade de estruturação da grade curricular em função das necessidades de cada região. Objetivos: analisar a necessidade de reformulação do currículo e discutir a contribuição da reformulação curricular para a enfermagem capixaba. Metodologia: estudo histórico-social que teve como fonte primária o documento localizado no acervo do Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UFES denominado "Proposta Curricular com diagnóstico da situação de enfermagem no Espírito Santo". Resultados: Desde sua criação, foram detectados muitos problemas com relação à efetividade do processo ensino-aprendizagem do curso. A partir de 1977 a Comissão Permanente de Integração Curricular teve como uma de suas metas a reestruturação da grade curricular. Em 1979, foi apresentado o relatório "Proposta Curricular com Diagnóstico da Situação de Enfermagem no Espírito Santo". O empenho pela reestruturação da grade curricular evidencia o comprometimento dos docentes com a formação de qualidade de enfermeiros que iriam integrar o corpo de saúde do Estado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REGISTRO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM SETOR DE CLÍNICA MÉDICA

TAIANA APARECIDA DUARTE GREIN; ÉRICA BAGGIO; LEDINÉIA BENEDITO SILVA; RAFAEL FERNANDES DEMARCHI; DANILA PEQUENO SANTANA; VAGNER FERREIRA DO NASCIMENTO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), TANGARA DA SERRA, MT, BRASIL.

Introdução: A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) permite detectar prioridades de cada paciente quanto as suas necessidades, fornecendo direção para as intervenções e organização do trabalho. **Objetivo:** Descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem no registro da SAE em um setor de clínica médica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do sétimo semestre de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso. As atividades foram desenvolvidas em um hospital do municipal de Tangará da Serra (MT) no mês de maio de 2015, no período vespertino, onde os acadêmicos realizaram as funções que cabiam ao enfermeiro plantonista do setor, acompanhados pelo docente responsável pela disciplina. **Resultados:** Durante as atividades, aplicou-se instrumentos para operacionalização da SAE, bem como a realização das demais funções administrativas do profissional enfermeiro. Observou-se que a quantidade de atividades administrativas nos plantões é extensa e demanda maior disponibilidade e habilidades do enfermeiro. Os acadêmicos apresentaram grandes dificuldades em registrar as etapas da SAE, principalmente pelo modelo do prontuário e impresso utilizado pela instituição. Notou-se que as anotações da equipe de enfermagem se mostram superficiais e incompletas, e não se inserem na rotina da equipe. **Conclusão:** Pôde perceber que o gerenciamento das atividades de enfermagem vem sendo prejudicado, o que influencia na aplicação da SAE de forma inapropriada e ineficaz, de modo a aumentar os riscos e complicações para a clientela. **Contribuições/ Implicações para a enfermagem:** Este trabalho aponta inconsistências na dinâmica de trabalho do enfermeiro, reforça a importância de reorganização do trabalho de enfermagem pensando na qualidade da assistência prestada e antecipa para os profissionais alguns problemas que podem enfrentar quando implementarem a SAE.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REGISTRO FOTOGRÁFICO: PERCEPÇÕES ACERCA DA SEGURANÇA DO PACIENTE

CLÁUDIA CRISTIANE FILGUEIRA MARTINS RODRIGUES; KISNA YASMIN ANDRADE ALVES; ANDRÉA TAYSE DE LIMA GOMES; MICHELINE DA FONSECA SILVA; VIVIANE EUZÉBIA PEREIRA SANTOS

UFRN, NATAL, RN, BRASIL.

Objetivo: apreender a percepção dos participantes de um grupo de pesquisa acerca da segurança do paciente. Método: estudo do tipo descritivo, transversal de abordagem mista, realizado com doze membros de um grupo de pesquisa de uma Universidade Federal do nordeste brasileiro. A coleta de dados se deu por meio do método de registro fotográfico e de um instrumento individual com questões abertas. Resultados: a partir da análise de conteúdo das falas dos sujeitos emergiram as categorias – “Protocolos de segurança do paciente: contribuições para o cuidado seguro” e “Ferramentas basilares do cuidado seguro”, sendo esta última dividida em duas subcategorias: “Conhecimento teórico: fonte auxiliar para a prática do cuidado seguro” e “Ambiente seguro como coadjuvante para a segurança do paciente”. Conclusão: A percepção da segurança do paciente para os membros deste grupo de pesquisa se relaciona aos protocolos prioritários e com o embasamento científico que estes profissionais devem possuir para um cuidado seguro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REGISTROS DOS CARTÕES DE PRÉ-NATAL EM UM HOSPITAL DE GUARULHOS – SP

GLEICE CASTRO BRITO; GISLAINE EIKO KUAHARA CAMIÁ

FCMSCSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

A assistência pré-natal tem por objetivo acolher a mulher desde o início da gravidez e acompanhá-la até o final da gestação assegurando o bem estar materno, fetal e neonatal. O cartão da gestante é um meio de registro e deve conter informações precisas para não comprometer a qualidade da assistência. O objetivo desta pesquisa foi verificar os registros dos cartões de pré-natal das parturientes de um hospital. Estudo transversal, descritivo, retrospectivo, realizado a partir dos dados de 187 cartões de pré-natal de parturientes internadas no período de 24 de outubro a 24 de novembro de 2011 no Centro Obstétrico de um hospital de Guarulhos/S.P. A média de consultas foi de 7,79 com cobertura de 96,69%. A maioria das gestantes (74,33%) iniciou o pré-natal antes de 120 dias de gestação. Os exames preconizados para o 1º trimestre tiveram registros satisfatórios, mas no 2º e 3º trimestres, glicemia: 52,41%; VDRL: 54,01%; HIV: 53,48%; Urina I: 43,85% e Urocultura: 28,88%. A vacinação antitetânica foi registrada em 62,57% dos cartões e a pesquisa do Estreptococo beta hemolítico na secreção vaginal e anal em 33,69%. A coleta de colpocitologia oncótica não teve abrangência adequada (20,86%). As curvas de peso e idade gestacional e curva de altura uterina e idade gestacional mostraram ausência de registro em 99,47% e 98,93%, respectivamente. Ao analisar o preenchimento dos cartões das gestantes, observou-se que existe deficiência nas anotações, considerando que ele é um instrumento que passará por diferentes profissionais, a falta de registro ou compreensão do que está escrito, poderá prejudicar a continuidade da assistência pré-natal comprometendo sua qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REGULAMENTAÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: EFEITOS DE SENTIDOS

AMANDA CAVALCANTE DE MACÊDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MARECHAL DEODORO, AL, BRASIL.

Introdução: o discurso sobre a regulamentação da jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem deve ser compreendido para além de sua manifestação fenomênica, partindo do entendimento de que a linguagem não é transparente e possibilita o ocultamento de certos elementos que sustentam determinados efeitos de sentido. Objetivos: compreender os efeitos de sentidos produzidos no discurso sobre a regulamentação da jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem no Brasil. Descrição metodológica: pesquisa qualitativa fundamentada pelo referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso francesa do filósofo Michel Pêcheux. O corpus foi composto pelo pronunciamento realizado no Senado Federal brasileiro acerca da deliberação do Projeto de Lei 2.295. Resultados: o conjunto de léxicos utilizado permite evidenciar uma interpelação ideológica e seu funcionamento na produção do sentido e do sujeito no discurso, demonstrando um processo de identificação ao retomar dizeres que o representa¹. A divisão sexual do trabalho resultante de um "sistema patriarcal-capitalista" confere às mulheres uma posição de subalternidade, o que retrata no mercado de trabalho, acentuando a exploração capitalista do trabalho da mulher. Conclusão: os enunciados que aparecem como dados "naturalmente" não podem ser considerados fora de sua relação complexa com a língua, com a história e com a ideologia. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: a produção de conhecimento em Enfermagem através da Análise de Discurso pecheutiana tem se revelado uma profícua oportunidade para a análise da estrutura e da conjuntura sócio histórica na qual estão inseridos os trabalhadores desta área, no contexto capitalista brasileiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**REINTEGRAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM COM
RECOMENDAÇÕES MÉDICAS DE RESTRIÇÃO DAS ATIVIDADES
LABORAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AUDRY ELIZABETH DOS SANTOS; CÁSSIA GUERRA; IVANA LÚCIA
PIMENTEL SIQUEIRA; RENATA LOURENZEN DE OLIVEIRA

Introdução: A sistematização do trabalho dos profissionais de enfermagem apresentam rotinas organizadas, mas a carga de trabalho física e psicológica traz riscos aos colaboradores, somado aos riscos físicos, ergonômicos, químicos, biológicos e psicológico. A reintegração ao ambiente de trabalho após processo de afastamento médico torna-se um desafio quando existe a recomendação de restrição das atividades laborais. Objetivo: identificar os tipos de restrições dos colaboradores da equipe de Enfermagem que retornaram ao trabalho e as atividades que foram designadas para sua reintegração. Método: estudo descritivo de abordagem quantitativa, desenvolvido em um hospital privado da cidade de São Paulo. Foram estudados os funcionários CLT, da equipe de enfermagem que retornaram de um afastamento por motivo de doença, com a recomendação médica de alguma restrição na função principal. O período estudado foi de maio 2014 a abril 2015. Resultados. As restrições encontradas foram motoras e psicológicas. Houve 16 atividades laborais designadas para reintegração desses colaboradores afim de atender as recomendações médicas. Conclusão: Cabe as lideranças usar de estratégias para incrementar atividades que aloquem os colaboradores que retornam nessas condições de saúde afim de, adapta-los as atividades laborais, motiva-los e adequa-los em atividades necessárias para serviço.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REINTERNAÇÕES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE MENTAL NO HOSPITAL GERAL RELATO DE EXPERIÊNCIAS

JOSÉ LINCOLN SOUZA CRUZ LINCOLN SOUZA; CLAUDIA REGINA MENEZES DA SILVA; LUCAS MARVILLA FRAGA DE MESQUITA

CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA - UNISSUAM E HOSPITAL MUNICIPAL LOURENÇO JORGE, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução O presente trabalho traz aborda o fenômeno das reinternações psiquiátricas de usuários portadores de transtornos psíquicos em uma emergência psiquiátrica de um hospital geral da rede municipal do Rio de Janeiro - RJ. Após a avaliação dos atendimentos realizados no período de julho de 2014 a julho de 2015, através de um instrumento intitulado planilha de movimentação de pacientes, articulado com a pesquisa realizada no MSM – Módulo de Saúde Mental do Ministério Público do RJ, onde notifica-se diariamente as internações compulsórias, identifica-se um aumento significativo do n.º de usuários que passam por esse processo de RP. Alguns casos identificamos usuários que num período de 30 dias possuem 03 a 04 reinternações. Esse fenômeno instigou os autores a refletir sobre o processo no conjunto de ações propostas pela RPB–Reforma Psiquiátrica Brasileira, nos nossos processos de trabalhos, na comunicação e articulação com a RAPS – Rede de Atenção Psicossocial, na gestão e nos poucos recursos. **Objetivo:** Relatar a experiência reinternações em uma unidade de saúde mental no hospital geral. **Metodologia.** Trata-se de um relato de experiência realizado Hospital Municipal Lourenço Jorge no período de julho de 2014 a julho de 2015. **Descrição metodológica:** Coleta de dados através de um instrumento elaborado pelo serviço, denominado Planilha de movimentação de pacientes onde são realizados os registros de todos os atendimentos aos usuários e com a pesquisa junto ao MSM, onde notifica-se as internações compulsórias, com esses dois instrumentos, conseguimos monitorar as RP realizadas no período descrito. **Resultados:** Inicialmente aponta-se um aumento significativo das RP no período, tendo casos que o mesmo usuário foi reinternado por 03 ou 04 vezes em um período inferior a 30 dias. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** O estudo aponta a necessidade de reflexões e ações junto ao serviço, equipe de saúde mental, gestores, processos de trabalho, comunicação e articulação com a Raps e indicadores de qualidade nesse processo, em que o enfermeiro possa entender o que representa o fenômeno das RP para os usuários e o contexto da saúde mental. Diante do exposto torna-se evidente a importância da realização e divulgação de trabalhos científicos com esta temática de modo a contribuir com o avanço do conhecimento científico e assistência de enfermagem. Contribuir com a prestação de serviços de qualidade no âmbito da esfera pública instigando o desenvolvimento do trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELAÇÃO ENTRE A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE DO CUIDADO

NATÁLIA PIMENTEL GOMES SOUZA; CONSUELO HELENA AIRES DE FREITAS

O alcance da excelência na qualidade da assistência é uma meta que vem sendo almejada por instituições de saúde, preocupadas em garantir por meio de suas ações o exercício profissional e de cidadania dos trabalhadores, bem como dos usuários dos serviços de saúde. Objetivou-se investigar a visão dos enfermeiros acerca da relação entre a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e o cuidado seguro e de qualidade em Unidade de Terapia Intensiva. Trata-se de uma investigação descritiva de caráter qualitativo acerca da relação entre a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e o cuidado seguro e de qualidade. Desenvolvido em agosto e setembro de 2013 em uma UTI em Fortaleza-CE. Foi realizada entrevista semiestruturada com nove enfermeiros e observação sistemática. Os enfermeiros concordaram que, em teoria, a SAE torna o cuidado mais completo, elencando prioridades de assistência ao paciente e garantindo a qualidade no cuidado, mas, na prática ela ainda não está implementada da maneira para vir a viabilizá-la como tal, diminuindo seu valor de ferramenta para a segurança do paciente. A SAE não demonstrou na UTI em estudo que é uma ferramenta ativa na promoção da segurança do paciente, sendo pouco valorizada, aplicada de modo indevido e sem exercer impacto positivo no cuidado de enfermagem de qualidade e seguro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELACIONAMENTO TERAPÊUTICO COM PACIENTE INTERNADA EM ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA NO HOSPITAL GERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA MARTINS DE MEDEIROS; RYVANNE PAULINO ROCHA; MARIANA DA SILVA DIÓGENES; AMANDA REBOUÇAS BEZERRA DE MENEZES; ANGELA MARIA ALVES E SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A enfermeira e equipe de enfermagem destaca-se na assistência holística, na reforma psiquiátrica, por atender pessoas em sofrimento mental grave de hospital geral. **OBJETIVOS:** Descrever a tecnologia leve do cuidado de Enfermagem na interação enfermeiro – paciente e evidenciar como a comunicação e o relacionamento terapêutico auxiliam no bem estar e reintegração social da pessoa cuidada. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, descritivo, realizado em uma enfermaria psiquiátrica de um hospital geral em Fortaleza-CE, vivenciado por três acadêmicas e a docente durante estágio curricular obrigatório da graduação em enfermagem da Universidade Federal do Ceará entre os meses de maio e junho de 2015. Dados coletados a partir do prontuário e de sessões de relacionamento, comunicação e terapêutica com análise reflexiva. **RESULTADOS:** No início do relacionamento terapêutico a paciente mostrou-se dispersa e desconfiada. Com o foco na escuta terapêutica, mostrou-se confiante e disposta a melhorar seu estado de saúde. Relatou sentir-se excluída por parte da equipe de saúde por estar na enfermaria psiquiátrica (SIC) e que se sentiu melhor com a comunicação terapêutica após as sessões de relacionamento terapêutico estabelecido durante as visitas. **CONCLUSÃO:** É importante manter o relacionamento, em especial aos pacientes com distúrbios mentais, visto que são bastante estigmatizados e excluídos, ainda que internados em hospitais gerais. Com isso pode-se favorecer a reintegração social e bem estar destes pacientes. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O relacionamento terapêutico é uma tecnologia leve do cuidado de Enfermagem da interação enfermeiro – paciente fortalecendo o vínculo de confiança na equipe e se aperfeiçoa o exercício da profissão de modo holístico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA EM ESTADO GRAVE E À FAMÍLIA

BÁRBARA OLIVEIRA NASCIMENTO DOS REIS; LILIAN FELIPPE DUARTE DE OLIVEIRA; RAYANE MESSIAS FERNANDES MACHADO; JULIANA FIGUEIREDO MONTEIRO MEDEIROS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O enfermeiro desempenha papel fundamental na assistência do indivíduo hospitalizado visto que é responsável pelo desenvolvimento e planejamento de uma assistência de qualidade, proporcionando um ambiente terapêutico e estabelecendo uma relação de confiança com o paciente. **Metodologia:** Estudo do Caso, de abordagem descritiva e qualitativa, de um paciente portador de cirrose hepática, internado em um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Coleta de dados do prontuário manuscrito e eletrônico de acordo com o comitê de ética do hospital, no período de 02/10/2014 a 13/11/2014. **Resultados:** A partir das informações do histórico do paciente traçaram-se diagnósticos de enfermagem segundo NOC, os quais destacaram-se: proteção ineficaz, dor crônica, risco de integridade da pele prejudicada, risco de sangramento, risco de lesão, constipação intestinal e disposição para o enfrentamento familiar aumentado. Foram apresentadas como principais intervenções de enfermagem: avaliar a gravidade/origem do risco inerente à situação do cliente, proporcionar conforto ao cliente de acordo com as possibilidades, avaliar a condição associada à dor crônica, manter o nível ideal da integridade da pele, facilitar a recuperação do padrão de eliminação habitual e/ou aceitável, avaliar a situação e as habilidades adaptativas utilizadas pelo familiar entre outras. O enfermeiro também se torna responsável pelo familiar e deve o envolve-lo no cuidado, através do investimento na comunicação e no estabelecimento de uma relação de parceria, interativa, dinâmica, disponível e de responsabilidade partilhada, mobilizando as capacidades e potencialidades da mesma. **Conclusão:** Reconhecimento do papel da enfermagem frente às dificuldades do paciente hospitalizado, com poucas perspectivas terapêuticas, e da sua família. Eficácia dos cuidados ao fim de vida, em que mesmo com a gravidade do caso e suas complicações, foi amparado em suas angústias e medos, promovendo o alívio da dor e de outros sintomas, oferecendo suporte para que ele pudesse viver o mais confortável possível.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PRIMEIRO ANO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E ÁREA PROFISSIONAL DE SAÚDE NA FORMAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

MARIA DE FATIMA NASCIMENTO SILVA DELFINO

ESCOLA DE SAUDE PUBLICA, APARECIDA DE GOIANIA, GO, BRASIL.

Introdução: A Residência, por definição, é uma modalidade de ensino em nível de pós-graduação lato sensu, que se caracteriza como treinamento em serviço sob supervisão de profissionais habilitados. OBJETIVO: Programas de pós-graduação representam um desafio para o processo de qualificação de recursos humanos no Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, o objetivo desta experiência foi avaliar o processo de implantação, desenvolvimento e implementação dos programas de residência multiprofissional da SES-GO. Metodologia: Trata de um relato de experiência em saúde coletiva, descrito e avaliativo das etapas de implantação e execução dos programas de residência multiprofissional na SES-GO. A avaliação foi realizada com visitas in loco, avaliação discente e docente (tutores, preceptores e supervisores), além de reuniões ordinárias e extraordinárias da Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) da SES-GO, além de avaliação pelos gestores. Resultados e Discussão: No período, quatro programas foram avaliados (Clínica Especializada Endocrinologia, Clínica Especializada Infectologia e Urgência e Emergência). Dos 26 profissionais ingressantes nos programas, 18 concluíram a residência. Seis categorias profissionais foram formadas: Enfermagem (3), Nutrição (3), Psicologia (4), Fonoaudiologia (3), Fisioterapia (3) e Farmácia (2). Registrou-se uma evasão de 30,77% (8/26), cuja principal motivação foi a perda de exclusividade para os estudos. ANÁLISE CRÍTICA: Residências são uma modalidade de pós-graduação lato sensu, cuja conclusão garante ao residente o título de especialista na área de concentração do programa cursado. O residente deve ter dedicação exclusiva aos estudos, e cumprir uma jornada semanal de 60 horas, distribuídas em atividades práticas e teóricas. O regime de dedicação exclusiva foi o principal motivador da evasão de residentes no período dessa experiência, o que urge para a necessidade de revisão dos propósitos desta exclusividade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A avaliação do processo de implantação, execução e implementação das residências multiprofissionais no estado de Goiás aponta para desafios vivenciados ao promover a melhoria constante dos programas de residência multiprofissional. Embora com importantes conquistas, a residência multiprofissional na SES-GO segue com o desafio da revisão e discussão ampliada da política nacional das residências multiprofissionais quanto a exclusividade dessa atividade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA - PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO DISCIPLINA DE ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA PARA TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

MARILUCIA MOREIRA SILVA; LETÍCIA FARIA SERPA; CARMEN PERES; LUCIENE
INÁCIO VENÂNCIO

HAOC, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Reflexão acerca da prática de seminários realizados pelos alunos do Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica de Educação em Saúde (ETES) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. **OBJETIVO:** Analisar e demonstrar a importância do uso de seminários, como estratégias de ensino aprendizagem para a aquisição de conceitos, visando promover a busca de informação e reflexão do aluno¹. Para despertar o interesse e estimular os alunos, desafios são criados. As relações interpessoais também são avaliadas. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa exploratória bibliográfica pertinente ao tema central do projeto. Para os seminários, uma patologia foi escolhida a partir da qual os alunos deveriam pesquisar os seguintes dados: etiologia, sinais, sintomas, tratamento e assistência de enfermagem (propiciada pelo técnico de enfermagem). O escopo da pesquisa era relacionar a patologia ao paciente, a fim de minimizar seu sofrimento com ênfase no cuidado integral e humanizado. **RESULTADOS:** As avaliações das apresentações seguiram os seguintes critérios: criatividade, referencial teórico e prático, tempo de apresentação e clareza na transmissão das informações. Oportunidades de melhorias foram identificadas com objetivo de aprimorar o desenvolvimento de competências e de estratégias ao processo de ensino aprendizagem. **CONCLUSÕES:** O uso de seminários como método avaliativo contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem onde os alunos têm a oportunidade de desenvolverem competências relacionadas à: pesquisa, planejamento e organização de informações. O método visa aproximar os alunos do objeto de estudo e conseqüentemente promover a integração e o trabalho de equipe, habilidades essas, essenciais para o desempenho do profissional de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO DOCENTE DA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ANHANGUERA-KROTON EDUCACIONAL

PATRÍCIA EBERSBACH SILVA; APARECIDA LIMA NASCIMENTO; AIRTON AIRTON PAPESCHI; HAROLDO FERREIRA ARAÚJO; MARLI REINADO BARBOSA; ELIZIA ESTHER CALIXTO PAIVA

ANHANGUERA - KROTON, TABOAO DA SERRA, SP, BRASIL.

O presente trabalho visa relatar a experiência como docente da disciplina de Microbiologia, desenvolvida no curso de Enfermagem da Anhanguera-Kroton. O objetivo deste trabalho foi analisar a relação ensino-aprendizagem e construir uma reflexão a cerca da importância da Microbiologia e das técnicas assépticas na graduação e no futuro profissional. A disciplina tem carga horária de 60 horas, sendo 40 horas de aulas teóricas e 20 horas de práticas. No entanto, na preparação desta disciplina, contou-se com mais de 8 horas semanais de dedicação, sendo estas divididas entre aulas teóricas, práticas, pesquisa, organização de material didático e esclarecimento de dúvidas de discentes. Durante a permanência em sala, pôde-se verificar que muitos alunos tinham conhecimento das técnicas de assepsia e de certos microorganismos que causam doenças nosocomiais. Durante as aulas práticas em que realizamos a preparação e coloração de lâminas de microscopia para identificação de microorganismos, verificou-se que os graduandos tinham dificuldades em realizar os procedimentos, mas que entendiam como os microorganismos podiam se proliferar dentro do ambiente hospitalar. Para o profissional que lida com a saúde das pessoas, a compreensão dos processos biológicos envolvendo a disseminação de microorganismos, os meios pelos quais causam doenças e as técnicas de prevenção são fatores cruciais. As formas de contaminação dos ambientes hospitalares, a veiculação de moléstias pelo ar, sangue, água e a gravidade que certas doenças adquiriram, como a AIDS, a hepatite entre outras, tornaram importante o conhecimento dos principais patógenos causadores de tantos males à humanidade. Assim, podemos concluir que a disciplina de Microbiologia fornece embasamento teórico para posterior utilização profissional e contribui ao Enfermeiro na constante luta contra a redução da infecção hospitalar, medidas de prevenção de doenças e promoção de saúde em geral.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

SÓNIA ISABEL C. CÂNDIDO DOS SANTOS¹; ANDREA SILVA CALDAS MOREIRA²; MARIANNA TAVARES TOMAZ²; JOVÂNIA MARQUES DE OLIVEIRA E SILVA³

1.HOSPITAL UNIVERSITÁRIO / UFAL, MACEIO, AL, BRASIL; 2.HOSPITAL UNIVERSITÁRIO/UFAL, MACEIÓ, AL, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/UFAL, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE é uma atividade privativa do Enfermeiro que visa organizar o processo de trabalho, desenvolvendo ações de enfermagem para atender às necessidades individuais das usuárias da Maternidade do Hospital Universitário da Universidade Federal de Alagoas. **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma Maternidade de um Hospital Universitário. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma Maternidade da cidade de Maceió, no período de 01 de Junho a 31 de Agosto de 2015. **Descrição metodológica:** Foram realizadas reuniões com os enfermeiros do serviço para compartilhar a elaboração do instrumento, através de levantamento bibliográfico dos principais diagnósticos materno-infantis, sistematizando a assistência ao binômio mãe-filho em todas as fases da internação. **Resultados:** O instrumento para inserção da SAE encontra-se em fase de implantação no Prontuário Eletrônico com auxílio do Serviço de Gestão da Tecnologia da Informação do Hospital Universitário. **Conclusões:** A construção do instrumento de forma compartilhada implicou na adesão, motivação, envolvimento e comprometimento da equipe de enfermeiros, visando garantir a implementação deste instrumento. **Contribuições / Implicações para a Enfermagem:** Com a aplicação dessa ferramenta espera-se uma otimização do tempo para a assistência qualificada ao binômio mãe e filho, sendo possível a aplicação diária da SAE garantindo a documentação e legitimidade do processo de Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM RELAÇÃO AO ENTENDIMENTO DO HPV POR JOVENS ESCOLARES

GISELE' LOPES DE OLIVEIRA; GABRIELA ABREU DE OLIVEIRA; KAMILA MENDES MALHEIROS; MIRIAM HEIDEMANN

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

Introdução: O HPV (Papiloma Vírus Humano) é um vírus capaz de infectar a pele ou as mucosas. Os níveis de conhecimento sobre o HPV são baixos, especialmente quanto a sua relação com resultados alterados de citologia oncológica. A partir disso, apresenta-se um relato de experiência sobre a avaliação do nível de entendimento de jovens escolares a cerca do HPV. Objetivo: Analisar o conhecimento de adolescentes escolares acerca do HPV. Descrição Metodológica: O cenário do trabalho foi uma escola estadual localizada na cidade de Petrópolis (RJ). O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário fechado, aplicado a 101 sujeitos (jovens de 16 a 22 anos, sexo feminino). A aplicação dos questionários ocorreu de abril a maio de 2015 sendo a seleção dos sujeitos de maneira aleatória. Os resultados foram analisados e categorizados em quatro categorias. Resultados: Categoria 1: forma de transmissão do HPV. 47,5% acredita que só o sexo feminino contrai o vírus. Categoria 2: sintomas de infecção pelo HPV. 71,2% entendem que os sintomas são verrugas, sensação de queimação e sangramento na área genital. Categoria 3: quanto à proteção ao HPV. 55,4% acreditam estar protegidas com exames preventivos e uso de condons. Categoria 4: déficit de conhecimento escolar: 60,4% não ouviram sobre o assunto na escola. Conclusão: Nota-se uma grande falha no entendimento das jovens com relação ao HPV, principalmente nas questões anteriormente categorizadas. Sabendo que a sexarca ocorre cada vez mais cedo, destaca-se a importância de atividades educativas nesse público alvo acerca do HPV que vem atingindo cada vez mais jovens. Contribuições/implicações para a enfermagem: Esta pesquisa mostra que os profissionais de enfermagem precisam abordar assuntos em saúde (neste contexto sobre o HPV) com estudantes de ensino médio, como estratégia de educação em saúde escolar. Diante dos resultados foram elaboradas dinâmicas de grupo com 120 escolares da escola indicada, para desenvolvimento de ações de educação sobre o HPV.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CUIDADO À USUÁRIA ENTRE CAPS E UBS

CAMILA ESTER FUENTES OLMOS; JESSICAMILA DOS SANTOS PAIS IGLESIAS;
JEFERSON RODRIGUES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: A integração e a comunicação dos Pontos da Rede de Atenção à Saúde são essenciais para um atendimento eficiente ao usuário. O desafio se faz, quando o usuário é encaminhado para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), desvincula-se da Unidade Básica de Saúde (UBS), desvanecendo o serviço referência para os demais cuidados de saúde, os quais os serviços secundários limitam-se. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem que cuidaram de uma usuária CAPS e UBS durante a formação curricular. Metodologia: Trata-se de relato de experiência vivenciado por acadêmicas durante as atividades teórico-práticas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Resultados: No decorrer dos cuidados no CAPS, observou-se a necessidade de atenção à saúde da mulher a uma usuária, na lógica da integralidade, foi feita a comunicação com a rede para agendamento de uma consulta à sua UBS de referência. Foi realizada a consulta conjunta com a enfermeira, possibilitando essa atenção com coleta de amostra para exame citopatológico e encaminhamento para outras demandas de saúde. Essa consulta proporcionou um primeiro encontro usuária-enfermeira e viabilizou a criação de vínculo. Contribuições para enfermagem: Este relato exemplifica a importância da atuação do enfermeiro nos processos de conexão entre os pontos da rede e a importância da comunicação e o conhecimento do funcionamento da rede ao se realizar atividades acadêmicas que buscam a integralidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AOS PACIENTES COM ÚLCERA VENOSA CRÔNICA

SILVANA DE JESUS SILVA; MISA CADIDÉ DUARTE; VÍVIA SOUSA RODRIGUES

UNIME, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A úlcera venosa crônica pode causar impacto social e econômico negativo, devido à recorrência da lesão e longo período entre abertura e cicatrização. O cuidado do enfermeiro com o paciente que possui esse perfil, requer desses profissionais não apenas a prática do curativo, mas também uma abordagem biopsicossocial e integralizada. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem na assistência ambulatorial ao portador de úlcera venosa crônica num serviço público. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, descritivo e observacional, ocorrido durante o estágio supervisionado na graduação de enfermagem, realizado em um ambulatório de feridas público, no município de Lauro de Freitas/BA, período de julho a dezembro de 2014. **DESCRIÇÃO DE RELATO:** Foi elaborado e aplicado um protocolo para direcionar o atendimento aos pacientes portadores de úlceras venosas crônicas. O protocolo descreve as fases da ferida, a indicação dos cuidados para cada fase e contempla a coleta de dados do paciente; histórico social, da doença e da ferida. Através dos dados obtidos do preenchimento desse impresso, foi identificado que: 95% dos portadores de úlcera venosa crônica foram afastados ou afastaram-se das suas atividades laborais após início da doença; 99% tiveram sua autoestima diminuída; 82% sofreram abandono dos seus cônjuges. Fatos que confirmam o impacto social e econômico negativo nesses pacientes. Além da falta de recursos na unidade de atendimento, ocasionando um tratamento lento. **CONCLUSÃO:** Através do preenchimento do protocolo utilizado, foi constatado que a maioria dos pacientes atendidos possui baixa renda (98%) e dependem exclusivamente desse serviço para o tratamento da ferida e, destes, poucos (10%) têm acompanhamento médico da doença de base. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O uso do protocolo de feridas padronizou a técnica dos curativos, possibilitando uma melhor avaliação das feridas e facilitando o uso das coberturas apropriadas pelo enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS PARA O CUIDADO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM A PARTIR DOS REGISTROS EM PORTFÓLIO

MANUELLA ORSI; FRANCINE LIMA GELBCKE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: Fundamentos para o Cuidado Profissional de Enfermagem é uma disciplina importante, inicia o acadêmico no contexto hospitalar, utilizando metodologia ativa como ferramenta de ensino, com finalidade de instigar e desenvolver capacidade dos alunos de se tornarem o principal personagem no processo de formação. Objetivo: compartilhar vivências de uma graduanda na disciplina de Fundamentos. Metodologia: Relato de experiência, a partir dos registros em portfólio, no período de 2015.1. Resultados: Vivências da terceira fase: fase do branco, das técnicas, do primeiro contato com o paciente e hospital, do primeiro banho no leito, da primeira punção e com certeza a fase de muitas confirmações, se é realmente está a profissão a seguir ou não. Muitos dizem que o enfermeiro tem que ter sangue frio; aprendi e costume dizer que o enfermeiro tem que ter muito amor e sensibilidade, saber tratar aquele paciente como pessoa, da forma como gostaria de ser tratado, pois se não for assim, que qualidade de cuidado vamos proporcionar, talvez um cuidado frio, sem muita comunicação, um cuidado remoto e com certeza não é isso que aprendemos nesta fase. As aulas em sala eram muito enriquecedoras, com discussões a partir de leituras prévias do tema, no Laboratório de Enfermagem costumavam ser descontraídas, pois todos estavam ansiosos para aprender a fazer as técnicas e os estágios foram de grande crescimento e amadurecimento, tanto pessoal como profissional. Com certeza, após essa fase comecei a entender um pouco do que é ser enfermeira. Conclusão: ao final foi nítida a mudança ocorrida, pude perceber e refletir o quão grandiosa é esta disciplina, que me fez ter um olhar aguçado e sensível para com o outro e ter a certeza de que um banho no leito, nunca será um simples banho, assim como qualquer outro cuidado de enfermagem, por mais simples que ele pareça ser.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS PARA RISCO DE QUEDA: RESTRITOR DE POLTRONA

THAIS SEILER MORATO; ARIADNE SILVA FONSECA; LAILA REGINA BITENCOURT

HOSPITAL SÃO CAMILO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Este relato de experiência consiste em demonstrar os desafios diários para o desenvolvimento de novos produtos e ou materiais hospitalares que auxiliem na recuperação e bem estar do individuo hospitalizado assegurando uma assistência de qualidade. No ano de 2013 foi lançado o Programa Nacional de Segurança o Paciente, Portaria nº 529/2013 do Ministério da Saúde e a Resolução da Diretoria Colegiada 36/2013, que institui ações para a segurança do paciente nos serviços de saúde. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do desenvolvimento de novos produtos para prevenção de risco de queda. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado pelas enfermeiras do departamento de compras de um hospital privado da cidade de São Paulo, no período de Julho de 2013 a Dezembro de 2014. **DESCRIÇÃO DO RELATO:** Buscamos no mercado vários modelos de restritores para a prevenção de queda de pacientes que estão em repouso na poltrona, porém nenhum atendeu as necessidades. Verificamos que a criação de um restritor seria necessária para atender a demanda. Nós Enfermeiras do Departamento de Compras desenhamos um modelo e encaminhamos para vários fornecedores com especificações qual seria a sua composição, dentre elas impermeável e de fácil higienização. Após recebermos os protótipos, realizamos testes em três hospitais de grande porte do município de São Paulo. O período de desenvolvimento até a concretização da compra do material foi de aproximadamente seis meses. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com este estudo esperamos reduzir o número de quedas em pacientes que estão em repouso em poltrona com identificação de risco de queda.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) PELA ESTRATEGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

ROSA NATALIA MUNIZ MOTA¹; CASSIO DIOGO ALMEIDA MONTEIRO²; ALINE OLIVEIRA LOBATO³; HELAINA CHRISCIAN TEXEIRA³; TÂNIA REGINA VILHENA⁴; RIVANETE CORINA ALVES⁵

1.RESIDENCIA DE ENFERMAGEM DO AMAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL; 3.RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM DO AMAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL; 4.SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO AMAPÁ, AMAPÁ, AP, BRASIL; 5.UNIDADE BASICA DE SAÚDE CONGOS, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O PSE tem como objetivos promover a saúde e a cultura da paz, enfatizando a prevenção de agravos à saúde; articular ações do setor da saúde e da educação, aproveitando o espaço escolar e seus recursos; fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades desta clientela; e incentivar a participação comunitária contribuindo para a formação integral dos estudantes da rede básica.
METODO: Estudo descritivo de abordagem qualitativa na modalidade de relato de experiência realizado no mês de março nos dias 24 e 25 de 2015 nos turnos manhã e tarde. O cenário de estudo foi na escola Mae Angélica localizada no bairro Congós, o estudo foi realizado com 280 alunos assistidos do ensino fundamental.
RESULTADO E DISCURSÃO: Foi realizada palestra educativa com o seguinte tema "Drogas, álcool e tabaco", os alunos participaram durante a conversa, após assistirem vídeos educativos relacionado ao tema, após isso as turmas eram divididas em pequenos grupos para realização de uma atividade em cartaz aonde eles iriam mostrar através dos recortes de revistas e desenhos o que entenderam sobre o tema, durante a atividade os alunos relatavam experiências vividas por eles em seu cotidiano como "meu pai bebe muito", "meu tio fuma muito que fica com aquele fedor de cigarro", "minha mãe fumava mais parou porque ela ficou doente".
CONCLUSÃO: Concluímos que os alunos conseguiram absorver as informações sobre o tema de uma maneira dinâmica e criativa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE UM SERVIÇO AMBULATORIAL PARA ATENDIMENTO DE CASOS DE DENGUE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

RÁISA CAMILO FERREIRA¹; KÁTIA STANCATO¹; JANAÍNA MASIERO¹; BEATRIZ SOARES PIRES¹; RAFAEL SILVA MARCONATO²; DAIANE NOGUEIRA DEVECCHI SELEGUINI¹

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2. HOSPITAL DE CLINICAS UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

O enfermeiro é um profissional preparado para atuar em todas as áreas da saúde: assistencial, administrativa e gerencial. E sendo 6º Objetivo de Desenvolvimento do Milênio - combater a epidemia de HIV/aids, malária e outras endemias; esse trabalho consiste em um relato de experiência da implementação do Serviço Ambulatorial para atendimento de casos suspeitos e confirmados de dengue. Tendo como objetivos descrever e avaliar esse serviço com enfoque no aspecto administrativo e gerencial. Em 2015 houve um aumento nacional nos casos da doença, cerca de 162%, comparado ao mesmo período do ano passado, sendo assim, considerada uma doença endêmica e com necessidade da manutenção de capacitações nas áreas de atendimento básico ao paciente, vigilância e controle da doença; cujos objetivos são de melhorar a notificação e controle, o diagnóstico precoce e o atendimento a casos de febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, sobre o processo de implantação do ambulatório, com enfoque administrativo da organização e fluxo do atendimento, recursos humanos e materiais, caracterizando a população atendida, analisando os custos e efetividade do serviço. Resultados: Com vistas a atender à crescente demanda de doentes (59150 casos confirmados da doença até julho de 2015), foi necessário assumir medidas emergenciais, dentre as quais destacamos a criação do ambulatório, o qual funcionou durante dois meses e atendeu um total de 2784 pacientes, com média de 50 pacientes/dia. A equipe foi composta por um enfermeiro, três técnicos de enfermagem, médicos, residentes e assistentes sociais. Conclusão: A implantação desse ambulatório visou otimizar o atendimento aos casos de dengue, oferecendo assistência qualificada, compatibilização dos custos pelo uso adequado de recursos econômicos e financeiros, de pessoal e materiais, necessitando ao enfermeiro, estar habilitado com competências gerenciais para tal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

DÉLIA ESMEYRE PAREDES; ELISABETE KAMIYA; GISLAINE EIKO KUAHARA CAMIÁ

UFMS, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

Nos últimos anos, várias ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno têm sido realizadas no sentido de aumentar as taxas de amamentação no país e reduzir a mortalidade infantil. Embora seja um ato natural, ele nem sempre é fácil de ser praticado. As mães precisam de apoio emocional e de informações corretas para terem sucesso na amamentação. As evidências demonstram que, quando as pessoas têm interesse pelo tema e participam ativamente do processo educativo a adesão é maior e melhor. Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência sobre a promoção do aleitamento materno entre gestantes, lactantes e população em geral e ações de um Banco de Leite Humano em atividades realizadas no período de 31 de julho a 07 de agosto de 2015, na cidade de Campo Grande/MS, durante a Semana Mundial de Aleitamento Materno. Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência deste período. As atividades foram realizadas em uma Organização não governamental e um Shopping da capital em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado. Foram utilizadas estratégias participativas como as rodas de conversa e diálogos explicativos associados a recursos didáticos. Alguns temas emergiram, como o incentivo à amamentação após o parto, necessidade do leite materno como único alimento até o sexto mês de vida, vantagens deste ato, orientações e apoio às mães trabalhadoras e àquelas mulheres com leite em excesso com interesse em contribuir com doações ao banco de leite humano, entre outros, foram centro de discussões. As ações permitiram valorizar a experiência de vida das pessoas, no intuito de reorganizar o trabalho e transformar as práticas dos profissionais, tendo como referência as necessidades de saúde das mulheres em prol da amamentação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM COMEMORAÇÃO AO DIA MUNDIAL DA SAÚDE COM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DURANTE O ESTAGIO URBANO

SHAMYRES TEIXEIRA APARÍCIO; RODRIGUES FERREIRA DE SOUZA; KATIÚSCIA MATOS COSTA CRUZ; VERANILDE GOMES DOS SANTOS; MARIA LAUDICÉIA LANA GAMA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: O Dia Mundial da Saúde foi elaborado com o objetivo de conscientizar as pessoas da importância da saúde em suas vidas. A estratégia criada pela OMS está voltada a melhoria de vida dos usuários, visando por meio de ações educativas a conscientizá-los a priorizar hábitos saudáveis. Neste ano o tema abordado foi Segurança Alimentar. Objetivo: Descrever a experiência vivenciada no último dia de estágio ressaltando a importância de comemorar o dia mundial da saúde com os usuários. Descrição Metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciada por acadêmicos da graduação em enfermagem do oitavo período durante o estágio curricular urbano em Saúde Coletiva que aconteceu na Unidade Básica de Saúde da Família Ampliada Dom Milton Corrêa Pereira, no período de 24 de março a 10 de abril de 2015. RESULTADOS: Planejamos na UBSF uma manhã saudável para abordar sobre o tema, além de realizar palestras sobre morbidades que estão associadas à falta de uma vida saudável. Planejamos um café da manhã com frutas, verificação de pressão arterial, peso, altura, teste glicêmico e índice de massa corporal (IMC). Diante dos resultados e procedimentos os clientes eram orientações e classificados com duas cores dependendo dos resultados. Utilizamos a cor vermelha para indicar riscos para saúde e a cor verde indicando que o mesmo se encontrava em um bom estado de saúde. CONCLUSÃO: Diante do exposto, é fundamental elaborar estratégias de educação em saúde para conscientizar as pessoas sobre hábitos saudáveis. Contribuições: Neste contexto, o profissional enfermeiro deve construir e aprimorar seu conhecimento teórico científico para assim poder melhorar suas habilidades práticas para então atuar junto à família e a coletividade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CONCEPÇÕES DE SAÚDE E DOENÇA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM DE POVOS INDÍGENAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO NOROESTE DO AMAZONAS

DIOMEDIA ZACARIAS TEIXEIRA¹; NELSON SANTOS NUNES²

1. AUTÔNOMO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. HOSPITAL MUNICIPAL SALGADO FILHO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

O presente relato de experiência é um estudo descritivo da participação dos autores como agentes de assistência à saúde da população indígena e como observadores do comportamento dos demais profissionais em relação à essa assistência em um hospital público administrado por militares do Exército, o qual destina-se ao atendimento de seu efetivo e ao das demais Forças e sobretudo ao da população civil do município de São Gabriel da Cachoeira, no Estado do Amazonas, cuja quase totalidade é formada por indígenas de diversas etnias e culturas. Os profissionais do hospital são militares do Exército, designados para servirem por dois anos naquela região da fronteira norte do país, servidores civis do Estado e alguns prestadores de serviços. A assistência produz-se a partir das concepções de saúde e doença da biomedicina, contrastando com as correspondentes concepções indígenas. Isso gera questões à produção do cuidado, pois ambas isoladamente e seus condicionantes e determinantes são incongruentes, constituindo-se assim em entraves para a integralidade das ações de saúde das populações indígenas. Para implementar cuidados específicos e humanizados a povos com modos de vida distintos, é desejável que se conheçam os aspectos de importância de suas culturas, pois será necessário considerar e combinar os saberes e as práticas do modelo assistencial biomédico com os da medicina tradicional indígena. Isso pressupõe um desafio, pois as questões originadas desse encontro requerem dos profissionais capacidade de superação para vencerem suas próprias resistências. Conclui-se que para produzir cuidados que atendam às necessidades de saúde em contextos multiétnicos e multiculturais indígenas é imprescindível conhecer suas concepções de saúde, doença, cuidado e cura.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CONSULTA DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE TESTAGEM DO SUL DO PAÍS

JÉSSICA MIRANDA COELHO; SAMIRA SOUZA PATRÍCIO; JULIETE COELHO GELSLEUCHTER; JOANE ROSIARA WERNER; BIANCA COSTA VIEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: A triagem realizada na consulta de enfermagem tem como objetivo, avaliar e orientar o paciente em relação as doenças sexualmente transmissíveis, com foco de atuar na prevenção do mesmo. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem sobre a consulta de enfermagem realizada em um centro de testagem do sul do país, priorizando a qualidade da assistência prestada. **Descrição Metodológica:** O estágio de vivência foi desenvolvido em um centro de testagem do sul do país com foco de observação na qualidade da assistência prestada aos indivíduos que procuram pelo serviço de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde¹. **Resultados:** Diante do observado, constatamos que o serviço seguia as normas do Ministério da Saúde, respeitando os valores éticos e morais do indivíduo. Foram observadas orientações pertinentes as demandas encontradas, assim como encaminhamento do paciente para aconselhamento e tratamento extracentro de triagem. **Considerações Finais:** Este trabalho tem como finalidade inteirar os estudantes de enfermagem sobre existência deste processo, assim como amadurecimento profissional visando objetivar e contemplar o atendimento destinado a estes clientes. **Contribuições para Enfermagem:** O estudo evidenciou a importância da realização da consulta de enfermagem, principalmente visando o paciente com DST, pois são indivíduos que necessitam de orientações, aconselhamentos, encaminhamentos, entre outros. Todas essas rotinas só poderão ser realizadas através da consulta de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE JANAÚBA/MG

ROBERTO ALLAN RIBEIRO SILVA¹; WILLIAM CUSTÓDIO DOS SANTOS FILHO²;
DAMIANA GUEDES DA SILVA³

1.FACULDADE VALE DO GORUTUBA, JANAUBA, MG, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, JANAÚBA, MG, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS, BARBACENA, MG, BRASIL.

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE), lançado em 2007 pelos Ministérios da Saúde e da Educação, como política intersectorial para melhorar a qualidade de vida da população brasileira. As ações do PSE são desenvolvidas nos territórios definidos segundo a área de abrangência das Equipes de Saúde da Família (ESF), possibilitando a criação de vínculos entre os equipamentos públicos da saúde e educação. **Objetivos:** Descrever o relato de experiência de uma ESF durante a execução do PSE no município de Janaúba/MG. **Metodologia:** Realizado na Escola Estadual Canafistula que entre fevereiro de 2013 e maio de 2014 contava com 833 alunos, sendo 565 do ensino fundamental e 269 do médio. Foram realizadas 10 ações incluindo: avaliação antropométrica, de saúde bucal, ocular e auditiva, verificação da situação vacinal dentre outras atividades de promoção da saúde com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento deste público. **Resultados:** Diferente das outras escolas da cidade, na Canafistula não houve resistência dos professores, embora sua participação tenha se limitado a disponibilizar o espaço físico. A meta de atingir 100% dos educandos foi alcançada. Após as ações, houve reflexos positivos nos hábitos alimentares dos alunos, com controle da obesidade e de outras morbidades, além de uma adequação do cardápio da escola. **Conclusão:** O PSE visa garantir oportunidade aos educandos de serem protagonistas do processo de produção da própria saúde, buscando melhoria de sua qualidade de vida. O trabalho conjunto entre escola e ESF constrói redes de produção de saberes entre profissionais e comunidade. Em função das competências exigidas, o enfermeiro é o principal responsável por conduzir a execução deste projeto.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE RODAS DE CONVERSA COM RIBEIRINHOS DO ARQUIPÉLAGO DO COMBÚ

HÁVILA BARRA SANTOS; BRAYDSON NUNES DOS SANTOS; ELIANI SAYUMI MOTISUKI DIAS; HELESON RODRIGUES MIRANDA; JOSÉ JORGE DA SILVA GALVÃO; LUCIMÁRIO VALENTE FERREIRA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, ANANINDEUA, PA, BRASIL.

Introdução: Medidas dialógicas, como as rodas de conversa, são importantes no âmbito da atenção primária à saúde, particularmente, na abordagem da população ribeirinha, pois essa apresenta um isolamento com a cultura mais geral e serviços de saúde. Objetivos: Relatar experiências vivenciadas por graduandos em sua interação com o meio ribeirinho, estimulando o afloramento do senso ético, crítico e sensível da realidade. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado no período de março de 2015, com acadêmicos e docentes da Universidade do Estado do Pará, representantes do Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde de Belém e moradores ribeirinhos usuários da Unidade Saúde da Família do Arquipélago do Combú, Belém-PA. Resultados: Três temas permearam as discussões na roda: o modo de vida ribeirinho; os serviços em saúde; e os determinantes sociais de saúde. A dinâmica da roda permitiu aos ribeirinhos e demais membros, o incentivo ao diálogo, o protagonismo ativo, além de permitir o compartilhamento de experiências, buscando melhorar práticas em saúde. Conclusão: Essa experiência proporcionou o conhecimento da realidade e das dificuldades enfrentadas pelas comunidades ribeirinhas da Amazônia. Além disso, na perspectiva do controle social e de saúde vislumbrou-se que a somatória da troca de experiências, aprendizados e saberes, sinalizou o que pode vir a ser o embrião de um conselho gestor. Contribuições para a enfermagem: Entende-se que este estudo contribui para que os profissionais de enfermagem atentem para as diversidades de valores e crenças na prática do cuidado à saúde, conferindo autonomia e capacidade de reintervenção na realidade, contribuindo ainda para uma prática de enfermagem emancipatória.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA AÇÃO EDUCATIVA LÚDICA

THAYSE LUANA FARIAS COSTA RAMOS; LAYLA LÍVIA MARANHÃO COSTA; VIVIANE MACHADO DE LIMA; CINTHIA RAFAELA AMARO GONÇALVES; RENATA LIRA DO NASCIMENTO; DÉBORA DE SOUZA SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: A educação deve ser entendida como instrumento de libertação individual e coletiva, capaz de promover a autonomia das pessoas e a transformação social necessária para o alcance de uma sociedade mais saudável. As crianças, ao brincarem, propagam conhecimentos sem finalidades determinadas, ao mesmo tempo em que aprendem novas habilidades de forma lúdica. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação lúdica em saúde no Circuito Saúde UFAL VERÃO 2015 da Universidade Federal de Alagoas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa desenvolvida no evento Circuito Saúde UFAL VERÃO 2015 pelo projeto de extensão Saúde Lúdica: o lúdico como estratégia de promoção da saúde da criança. As atividades foram desenvolvidas pelos integrantes do projeto para crianças de 6 a 12 anos, da comunidade adjacente. **Resultados:** Foram desenvolvidas atividades lúdicas sobre higiene corporal e alimentação saudável. As abordagens utilizadas para tais atividades foram: teatro de fantoche, circuito de perguntas e respostas, desenhos, pintura, música e vídeos educativos. **Conclusão:** A ação educativa e recreativa do projeto despertou o interesse das crianças para as temáticas de saúde. Os acadêmicos envolvidos experimentaram a construção e execução coletiva do projeto, de forma a identificarem os desafios e potências do lúdico para educação em saúde da criança. **Contribuições para a enfermagem:** Trazer a ludicidade em forma de educação em saúde dentro de um evento possibilita aos acadêmicos de enfermagem uma instrumentalização para o agir estratégico, reconhecendo-se no próprio processo de ensinoaprendizagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ZONA SUL DE SÃO PAULO

YEDA MIYAMAE FRANCO; ANA RUTH RODRIGUES FERREIRA; CRISTIANE ALMEIDA DOS SANTOS; RENATO ALVES DE OLIVEIRA SOUZA; THAMIRES SOUSA TAVEIRO; ALINY SIMONY RIBEIRO

FACULDADE SEQUENCIAL, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Atualmente o Enfermeiro assume um papel cada vez mais importante na Estratégia Saúde da Família, com seu poder de decisão pautado nas necessidades, vêm se atualizando construindo um conhecimento técnico e científico para possuir uma visão holística em conhecimentos muito além do processo saúde - doença. **Objetivos:** Este trabalho teve o objetivo de avaliar as ações desenvolvidas pelo Enfermeiro dentro da Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido em uma disciplina do curso de graduação em Enfermagem. **Resultados e Discussões:** A análise do material apontou o desempenho e atribuições do Enfermeiro mostrando as possíveis dificuldades e facilidades nos processos de trabalho dentro Estratégia Saúde da Família. **Considerações Finais:** O estudo realizado mostra que o Enfermeiro conhece seu processo de trabalho, entretanto, o trabalho em equipe ainda é um dos principais desafios. Dessa forma, o enfermeiro deve seguir as atribuições que lhe compete conforme Diretrizes Nacionais do Curso, articulando aos princípios da Estratégia Saúde da Família, criando vínculo com a comunidade e ser atuante na promoção à saúde. **Contribuições para Enfermagem:** O Enfermeiro é reconhecido pela sua capacidade de compreender e acolher o processo de trabalho como um todo, identificando as necessidades e oferecendo um atendimento amplo com as respectivas ações desenvolvidas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÕES DESENVOLVIDAS DURANTE A MONITORIA DA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM

JESSICA KAROLINE ALVES PORTUGAL; MARCELO HENRIQUE DA SILVA REIS; EDNEIFRAN BARBOSA DE LIRA JÚNIOR; DELYANE GAMA DELIA; ABEL SANTIAGO MURI GAMA; HYANA KAMILA FERREIRA DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - ISB COARI, COARI, AM, BRASIL.

Introdução: A semiologia é a parte da enfermagem que se dedica ao estudo dos sinais e sintomas das doenças, além do exame físico, constituindo-se em um dos pilares fundamentais da formação do enfermeiro. O aluno, ao fim desta disciplina deve ser capaz de realizar os procedimentos de enfermagem, com aptidão técnica necessária, e saber identificar os principais sinais de alterações fisiológicas através da semiotécnica. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada durante a monitoria da disciplina de semiologia e semiotécnica para a turma do 4º período do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas no município de Coari-AM, realizada no primeiro semestre do ano de 2015. **Método:** As atividades foram realizadas no laboratório de enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia-ISB/UFAM, onde os alunos tiveram a oportunidade de aprender técnicas e condutas de enfermagem que possibilitaram a capacitação básica para sua melhor adequação nesse primeiro contato com a rotina do enfermeiro no ambiente hospitalar. **Resultados:** durante a monitoria, os alunos aprenderam a parte prática das aulas teóricas, onde é ensinado técnicas através de demonstrações de procedimentos que são normalmente utilizados em âmbito hospitalar. E com isso o monitor pode estar revendo todo o conteúdo e conseqüentemente aprimorando seus conhecimentos. **Conclusão:** com base no que foi desenvolvido durante as atividades de monitoria, pode-se observar que o aprendizado de enfermagem é contínuo, tanto para os alunos quanto para quem repassa conhecimento. **Considerações/implicações para Enfermagem:** O monitor, ao optar por essa experiência e responsabilidade, passa a ser o espelho de quem tá iniciando essa nova fase na vida acadêmica e tem grande influência para a formação adequada desses futuros profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CINEMA EDUCATIVO EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO INTERIOR DO AMAZONAS

MARCELO HENRIQUE DA SILVA REIS¹; JESSICA KAROLINE ALVES PORTUGAL¹;
FABIANO GAMBÔA DE SOUSA¹; FIRMINA HERMELINDA SALDANHA
ALBUQUERQUE¹; ABEL SANTIAGO MURI GAMA¹; SILVIA REGINA SECOLI²

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM- INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB, COARI, AM, BRASIL; 2.ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: As populações ribeirinhas do Amazonas vivem com os recursos dos rios e da floresta, estão expostas a variações climáticas, doenças tropicais e isolamento geográfico, dificultando o acesso à educação e serviços de saúde. O projeto "Cine Ribeirinho" foi criado como método para realizar educação em saúde nas comunidades ribeirinhas do Amazonas. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por graduandos em enfermagem durante a realização de cinema educativo em comunidades ribeirinhas. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, em que os participantes eram comunitários ribeirinhos de Coari – Amazonas. As sessões exibiram filmes do cinema mundial, intercalados com vídeos de educação em saúde, confeccionados por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem. Os temas incluíram riscos da automedicação, DST's, acesso aos serviços de saúde, higiene bucal e cuidados com o tratamento da água. Após as sessões de cinema, foram realizadas entrevistas com os líderes comunitários para avaliar as atividades. **Resultados:** Três sessões de cinema foram exibidas, com a participação de 156 ribeirinhos na faixa-etária entre 06 a 89 anos. Foram entrevistados os líderes comunitários das comunidades, dos quais relataram que a estratégia foi inédita, o horário de exibição adequado, os vídeos educativos conseguiram elucidar dúvidas sobre os temas abordados e que a ideia de passar os vídeos educativos durante o filme, foi uma surpresa e despertou a atenção dos ribeirinhos. **Conclusão:** O cinema educativo foi uma atividade inovadora, capaz de levar conhecimento aos ribeirinhos, além de incentivar a criatividade dos futuros profissionais de saúde. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** O projeto pôde despertar a capacidade crítica e reflexiva nos acadêmicos de enfermagem, adaptando a educação em saúde, para as telas de cinema, em tempos de grandes dificuldades para as populações ribeirinhas do Amazonas, devido à maior cheia registrada na região.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CINEMA NA ESCOLA COMO UMA ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE CARDIOVASCULAR COM ADOLESCENTES

FRANCISCO MARDONES DOS SANTOS BERNARDO; EMILIA SOARES CHAVES ROUBERTE; FRANCISCA KESSIANA FREITAS LEAL; MARIA IMACULADA LOURENÇO MEIRÚ; DIEGO DA SILVA FERREIRA; JERRY DEYVID FREIRES FERREIRA

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), REDENÇÃO, CE, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCVs) são consideradas uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, responsáveis por 15,9 milhões de óbitos¹. Além dos adultos, as DCVs podem acometer crianças e adolescentes, correspondendo a 4% dos casos. Assim, é necessário identificar e intervir nos fatores de risco por meio da educação em saúde. **Objetivo:** Relatar experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), na execução do projeto de extensão intitulado "Cinema na Escola: uma estratégia para educação em saúde cardiovascular com adolescentes". **Descrição metodológica:** Relato de experiência descritivo, desenvolvido por cinco acadêmicos. O projeto foi desenvolvido de julho de 2014 a junho de 2015 com adolescentes entre dez e dezenove anos de idade em uma escola pública do município de Acarape no interior do Estado do Ceará. Foram realizadas sessões educativas sobre DCVs. Utilizamos como recursos multimídias: "data show", notebook e caixas de som. Para a avaliação das ações utilizou-se questionários que variavam de dez a onze questões, com perguntas fechadas, abordando as principais temáticas relacionadas à "Educação em Saúde Cardiovascular". Contabilizou-se o percentual de acertos, por meio de pré-teste e pós-teste. **Resultados:** Exibimos o documentário "Muito além do peso" que apresentou uma série de discussões sobre a comunicação mercadológica, especialmente aquelas voltadas para anúncios de alimentos não saudáveis; retratou o cotidiano de crianças e adolescentes que tinham alterações de saúde, como obesidade, diabetes mellitus tipo 2, colesterol alto, DCVs relacionando as patologias com hábitos alimentares não saudáveis, e outros fatores. O documentário possibilitou ao indivíduo desenvolver refletir quanto às práticas alimentares não saudáveis e inadequadas. Os legados obtidos foram: o compartilhamento de saberes, o trabalho em equipe, o vínculo educador/educando e participação ativa. **Conclusão:** As ações de extensão promovem a integração profissional-acadêmico-comunidade, contribuindo para o pensamento reflexivo-crítico e na disseminação de conhecimento. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** As atividades contribuíram para fortalecer a presença da enfermagem nas ações de promoção e educação em saúde, por meio da abrangência acadêmico-profissional, e que possibilitou a aproximação e a atuação junto à comunidade escolar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS EM ENFERMAGEM

THIANE CRISTINA WOSNIAK; PRISCILA RODRIGUES DA CUNHA

UNIVALI - ITAJAÍ, BRUSQUE, SC, BRASIL.

Introdução: o profissional enfermeiro atua como líder/coordenador de sua equipe, logo, o desenvolvimento de um perfil de liderança é imprescindível para que o mesmo exerça suas funções com êxito. Durante o processo de formação em enfermagem o tema é abordado, mas não com o foco específico em que é trabalhado no curso de Lideranças em Enfermagem desenvolvido pelo COREn/SC e pela ABEn/SC. O curso acontece em parceria com a Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI no ano de 2015, realizando a sua 4ª edição. Objetivos: relatar a experiência vivenciada no curso de Lideranças em Enfermagem. Descrição metodológica: o curso, destinado a profissionais, acadêmicos e técnicos de enfermagem, acontece de forma gratuita e possui carga horária de 72 horas. Abordam temas relacionados à saúde, cidadania/política, lutas profissionais/participação social, processo de trabalho, gerência e liderança, Sistema Único de Saúde, gestão de conflitos/comunicação e exercício profissional. Resultados: o curso promoveu a interação com profissionais, possibilitando troca de conhecimento/experiência; reflexão do protagonismo da enfermagem; indagação a respeito da estagnação profissional e a consequência disso para o usuário; estímulo a mudanças e busca de conhecimento; diferenciação de chefia/liderança; desenvolvimento de pensamento crítico sobre liderança e sua ação no processo de trabalho. Conclusão: a liderança é fundamental ao enfermeiro enquanto coordenador/líder de equipe, principalmente quando o mesmo reconhece o seu papel. Contribuir de forma respeitosa e equânime é importante para uma boa relação em equipe, assim, a resolutividade pode tornar-se a realidade da população. Contribuições para a enfermagem: o desenvolvimento desse perfil de liderança nos acadêmicos/profissionais contribui para o aprimoramento profissional, o qual fortalece e qualifica cada vez mais a assistência de enfermagem no país.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENFERMEIRO NO PAPEL DE EDUCADOR

VALÉRIA RAÍSSA OLIVEIRA DA SILVA; VERÔNICA BATISTA CAMBRAIA FAVACHO;
CRISLAYNE SIMÕES PEREIRA; CAROLINE DO SOCORRO DA SILVA E SILVA;
CLEYTON LOPES SANTOS; PATRICIA CRISTINA TAVARES LOBATO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

Introdução: O tabagismo é uma prática na maioria das vezes se inicia na adolescência, por isso há a necessidade de sensibilizar essa população através da educação em saúde com um conjunto de ações desenvolvidas, para ensinar meios de promover a saúde, prevenir ou curar doenças. **Objetivo:** realizar um relato das experiência vividas em um projeto de extensão que tem por objetivo elucidar as consequências do cigarro no organismo. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência descritivo, da primeira jornada do projeto *Dá licença: vamos falar sobre cigarro?* desenvolvido por acadêmicos do enfermagem da Universidade Federal do Amapá com alunos de 8º e 9º ano de uma escola pública na cidade de Macapá, através de metodologia ativa realizado em quatro encontros por meio de rodas de conversas. **Resultado:** Durante o projeto tivemos 4 encontros com cada turma, sendo um total de cinco turmas, com alunos de 12 a 16 anos, todos do ensino fundamental, onde eram discutidas temas relacionados ao tabagismo, o que era o cigarro, sua composição, as consequências para o organismo, o que significava dependência, o tratamento para o cigarro e no ultimo encontro fazíamos uma avaliação sobre a opinião dos alunos sobre o cigarro, após tudo o que havia sido falado ao longo dos encontros. **Conclusão:** Trabalhar o tema tabagismo com adolescentes é uma abordagem necessária, visando prevenir as consequências em longo prazo do tabagismo. **Contribuições para enfermagem:** A formação de projetos que visem a discussão de temática relacionados à saúde voltados para a população adolescente, visa assim, promover bons hábitos de vida e prevenir algumas doenças crônicas causadas pelo tabagismo, se enquadrado assim na prevenção primária em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSAIOS PARA INTERNAÇÃO DOMICILIAR NOS DIAS ATUAIS

ÉRICA SANTIAGO SOUSA; BÁRBARA ANDRÉA RIBEIRO; ANTONIO DONIZETTI PREARO; CÍNTIA ROZIM ZORZI

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE-SP (CAIS-SR), SANTA RITA DO PASSA QUATRO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A sugestão da internação domiciliar foi utilizada como uma estratégia de proteção e escolha compartilhada com o paciente e seu familiar, como base para o início do tratamento do Transtorno Mental e Comportamental devido ao uso de Substâncias Psicoativas em questão. **OBJETIVOS:** Proporcionar possibilidade da ressignificação do conceito de sua casa como ambiente protetor; Implementar uma alternativa de cuidado junto à família com resgate de valores na dinâmica familiar. **METODOLOGIA:** Contratamos com a família os atendimentos diários e na modalidade intensiva no CAPS AD, a abordagem mais adequada para as características do usuário de maconha com complicação clínica tromboangéite obliterante, ocasionada pelo uso em grande quantidade da maconha (skunk e hidropônica) com teor de THC até 20% acima das outras espécies. A genitora teve o papel de representação do "cuidador", segundo as Diretrizes do Ministério da Saúde. No acolhimento inicial foi observada a necessidade do fortalecimento da díade mãe e filho fragilizado pelo rompimento da confiança e das regras de convivência que a farmacodependência acarreta. **RESULTADOS:** Foram evidenciados os pontos de risco e pontos de proteção tanto para a reaproximação familiar na busca do fortalecimento dos vínculos da díade, como para a prevenção de recaída do paciente. Nesta terapêutica foram ofertados: uso de medicamentos, atendimentos de referência, oficinas terapêuticas, atendimento psicoterápico individual, grupos pré-contemplativos, grupo familiar e a disponibilidade da equipe no atendimento pontual em casos de mecanismos ansiogênicos. **CONCLUSÕES:** Dificuldades encontradas: negações de que a farmacodependência é uma doença, a crença de que a internação hospitalar tradicional é a única terapêutica e a estigmatização da dúvida da eficiência dos equipamentos de saúde alternativos do SUS. Facilitadores: trabalho em equipe multidisciplinar, a organização do equipamento de saúde, as ofertas das terapêuticas, o apoio familiar e, acima de tudo, o empenho e a disponibilidade do paciente na manutenção de seu tratamento como ressignificação de sua vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERAÇÃO DA ENFERMAGEM COM PACIENTES EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

CAMILA DOURADO REIS DAS VIRGENS; EMANUELA SOUZA NEVES; THIAGO ALVES SOARES; KARINE DIAMANTINO; JOANDERSON PASSOS REAL SANTOS

UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: Durante a Graduação em Enfermagem o discente possui oportunidade de ingressar sob diversas formas em projetos de extensão e pesquisa, que possibilitam contato muito próximo com a população, reforçando suas habilidades e competências na assistência à paciente, família e comunidade. O Projeto de Extensão Ambulatório Chapada do Rio vermelho, realizado por docentes e discentes de uma Universidade particular de Salvador, visa o atendimento em HIPERDIA reforçando a importância da interdisciplinaridade. Objetivos: Prestar assistência de Enfermagem à comunidade do bairro da Chapada do Rio vermelho, através de atendimento à população local, com intervenções de promoção à saúde e prevenção de agravos. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo¹ com relato de experiência de um Projeto de Extensão comunitária, desenvolvido por discentes e acompanhados por docentes do curso, onde realizam consultas de Enfermagem, rastreamento de DM, verificação de PA, antropometria e educação em saúde. Resultados: A partir dessa vivência, os discentes refletiram sobre a importância do Enfermeiro na orientação durante o processo do cuidar, estabelecendo uma relação de confiança. Contribuições para a enfermagem: Através do estabelecimento do vínculo entre profissional e paciente, proporciona uma relação de confiança e diálogo entre os sujeitos, contribuindo com a aceitação da proposta de caráter educativo e adesão do tratamento. O convívio e o respeito às diferenças torna-se algumas vezes um fator tão ou mais importante do que as informações técnicas no desenvolvimento das ações educativas. Sendo assim, a partir da nossa contribuição os pacientes reconheceram a enfermagem como ciência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O EMPODERAMENTO DO ENFERMEIRO DENTRO DO CONTROLE SOCIAL

SHIRLEI SANTINA GONÇALVES

SESAU - CG- MS, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

O presente trabalho mostra a importância do profissional enfermeiro perante a comunidade e controle social, no município de Campo Grande. Mostra que é necessário aumentar a sua participação no controle social e nas políticas públicas de saúde e partidárias, buscando desenvolver soluções para os problemas e dificuldades encontradas na área da saúde. Além de propiciar ao profissional enfermeiro permear/tramitar pelos diversos níveis hierárquicos e esferas de governo de resolutividade e competências. O relato de experiência menciona a importância da participação do profissional enfermeiro no Controle Social, na participação social junto à área da saúde, onde descreve o envolvimento, a descrição de problemas, as vivências para o processo de democratização e conscientização dos profissionais. A interação entre a comunidade e enfermeiros pode criar bases para a transformação da realidade vivida, identificação das necessidades e priorização dos problemas visando o planejamento intervenções que visem a qualidade de vida. Nessa ótica, efetivar a participação do enfermeiro nos Conselhos de Saúde poderá propiciar planejamento de ações a serem realizadas pelo serviço, e no exercício do Controle Social contribuir para reais mudanças do modelo de atenção a saúde e políticas públicas, de acordo com os princípios do SUS. Durante a caminhada no processo de construção do SUS, refletimos que é extremamente importante fortalecer os atores sociais, fornecendo ferramentas de empoderamento, qualificando e promovendo ações onde este profissional promova a formação e fortalecimento de uma equipe dentro do seu território com suas especificidades. Outra sugestão seria prover meios adequados à formação de profissionais necessários ao desenvolvimento do SUS, tendo como responsabilidade formar nova geração de profissionais sensibilizados com os compromissos ético-políticos da sociedade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA "ACIDENTES COM MATERIAIS BIOLÓGICOS. COMO EU ME PROTEJO?"

MIRIAN CRISTINA DOS SANTOS ALMEIDA¹; CAROLINA LUIZA BERNARDES¹; MARIA FERNANDA MOLLA JUKEMURA²; VINICIUS GOMES BARROS³; RENATA SANTOS TITO⁴; PATRICIA CAMPOS PAVAN BAPTISTA⁵

1.DOUTORANDA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM DA EEUSP., SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2.ENFERMEIRA ASSISTENCIAL DO SERVIÇO DE IMAGENOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO-USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3.MESTRANDO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM DA EEUSP., SÃO PAULO, SP, BRASIL; 4.MESTRE EM CIÊNCIAS PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM DA EEUSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 5.PROFESSORA ASSOCIADA DO DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DA EEUSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Dentre os acidentes de trabalho com profissionais de saúde, os acidentes com material biológico é alvo de preocupação, tanto pela alta incidência, quanto pelos danos que pode causar à saúde do trabalhador, sendo a prevenção imprescindível¹. Objetivo: Descrever a experiência da realização de oficina sobre prevenção de acidentes com materiais biológicos. Método: Relato de Experiência de oficina com trabalhadores de enfermagem, realizada em 2015, como parte de workshop organizado pelo Grupo de Estudos sobre a Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem no Hospital Universitário (GESTE/HU) de São Paulo, em comemoração à semana da enfermagem. Participaram 60 trabalhadores de enfermagem, divididos em grupos de 10 pessoas, totalizando 6 sessões. Resultados: Realizou-se breve explanação sobre incidência e formas de prevenção de acidentes com materiais biológicos. Após, os participantes se posicionaram em círculo e foi realizado a dinâmica "Batata quente", onde uma caixinha contendo cartões com questionamentos sobre prevenção de acidentes com materiais biológicos foi passada entre os participantes, ao som de uma música que era interrompida abruptamente. O participante que se encontrava com a caixinha em mãos no momento da interrupção da música, escolhia um cartão, lia a pergunta e dava início a discussão com base na NR32 e na sua vivência. Em cada grupo, as discussões giraram em torno de 5 questões. Conclusão: A oficina propiciou aos trabalhadores oportunidade de expor suas dificuldades e desafios frente às condições/ organização do trabalho e a prevenção de acidentes com materiais biológicos. Contribuições/implicações para enfermagem: Foram realizadas propostas de alternativas para prevenção destes acidentes. Acreditamos que estratégias de prevenção devem partir de ações conjuntas entre os trabalhadores e os gestores.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SALA DE ESPERA SOBRE CÂNCER DE MAMA E COLO DO ÚTERO REALIZADO EM UMA ONG DE MACEIÓ-AL

KARLAYNE REYNAUX VIEIRA DE OLIVEIRA; CYNTHIA DE CÁSSIA ALBUQUERQUE SILVA; ILZA RAFAELY ALVES DA SILVA; LAILA FROTA IBRAHIM CHAMCHAUM; JOVÂNIA MARQUES DE OLIVEIRA E SILVA; JULIANA BENTO DE LIMA HOLANDA

UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: O câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo responsável pelo óbito de 265 mil mulheres por ano. Já o câncer de mama é o segundo tipo mais frequente no mundo, respondendo por 22% dos casos novos a cada ano, no entanto, ambos se diagnosticados e tratados oportunamente, o prognóstico é relativamente bom. **Objetivos:** Contribuir para a conscientização das mulheres sobre a importância da realização dos exames preventivos da mama e colo do útero de forma regular. **Metodologia:** Trabalho realizado através de apresentações orais em uma sala de espera durante os estágios práticos de Atenção à Saúde da Mulher, utilizou-se como ferramentas educativas, cartazes e folders informativos que abordavam a temática. **Resultados:** Baseando-se na experiência prática obtivemos acolhimento satisfatório da ação, oportunidade para população minimizar as dúvidas sobre o tema, aprendizagem sobre a forma correta de realizar o auto-exame de mama e identificar possíveis sinais e sintomas da patologia. **Conclusão:** O aumento da confiança do público nos estudantes possibilitou a execução dos exames preventivos, além da importância de desenvolver os princípios relacionados à educação permanente favorecendo a troca de conhecimentos. **Contribuições:** Garantia do cuidado mais humanizado, auxiliando na prevenção de doenças e na promoção da saúde, garantindo melhor acolhimento aos usuários.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA À MATERNIDADE ANTES DO PARTO PROMOVIDO POR UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

RAFAELA MARIA RODRIGUES

USF CUMBICA - MÁRIO MACCA, GUARULHOS, SP, BRASIL.

Introdução: O processo do gestar é uma fase de mudanças para a mãe e a sua família. É neste período de adaptações físicas, psicológicas e sociais que podem surgir uma grande ansiedade, medo e insegurança diante o trabalho de parto. O atendimento pré-natal e a educação em saúde podem preparar a mãe para este momento. A Unidade de Saúde da Família Cumbica - Mário Macca, localizada em Guarulhos - SP, oferece para as gestantes do território um acompanhamento diferenciado que envolve um intenso trabalho multiprofissional através de grupo educativo e as práticas de rotina do pré-natal. Para oferecer apoio e diminuir a ansiedade das mães diante o inevitável trabalho de parto a Unidade realiza a seis anos visitas supervisionadas para a maternidade de referência. **Objetivo:** Diminuir a ansiedade e o medo perante o trabalho de parto conhecendo a maternidade. **Descrição metodológica:** As visitas para a maternidade de referência são agendadas a cada três meses. O transporte é oferecido pelo município e as gestantes são supervisionadas pelo enfermeiro da unidade. A assistente social responsável pela maternidade guia as gestantes por um período de duas horas pelo pré-parto, a sala de parto, a maternidade, o berçário, a UTI Neonatal e o Banco de Leite. **Resultados:** As gestantes conhecem toda a estrutura hospitalar e recebem orientações quanto às normas e rotinas do serviço e tiram as suas dúvidas. **Conclusão:** Observamos que as futuras gestantes ao ter o primeiro contato com o hospital de referência e com os profissionais que lá trabalham diminuem a ansiedade diante o trabalho de parto e se preparam corretamente para ser admitida no serviço. O enfermeiro é o moderador desta atividade, que se inicia no convite durante a atividade educativa, articulação com os serviços e acompanhar a visita.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA ACADÊMICA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL- PET ENFERMAGEM

VALÉRIA RAÍSSA OLIVEIRA DA SILVA; CLODOALDO TENTES CORTES;
SCHERDELÂNDIA OLIVEIRA MORENO; CAROLINE DO SOCORRO DA SILVA E SILVA;
FERNANDA VALES VIANA; VALDIR JÚNIOR SANTOS GOUVEIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

Introdução: Criado em 1979 como Programa Especial de Treinamento-PET, foi transferido no final de 1999 para a secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, passando a ser identificado como Programa Educação Tutorial-PET, regulamentado pela lei Nº11.180 de 23 de setembro de 2005, o PET destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidade a serem destacadas em curso de graduação das instituições de ensino superior¹. O PET-Enfermagem da Universidade Federal do Amapá foi aprovado no ano de 2009. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem como integrantes do PET. **Resultado:** O PET proporcionar novas experiências durante a graduação, que nos incentiva ao trabalho em equipe, a ser mais ativo como acadêmicos, nos instigando ao ensino, através de rodas de conversas, a pesquisa, onde buscamos áreas do nosso interesse para aprofundamento teórico, e a extensão, através do programa de promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus, projeto dá licença vamos falar sobre cigarro e o projeto dá licença vamos hiperconversa. **Conclusão:** As vivências adquiridas no PET, resultam em conhecimentos que contribuíram para a nossa vida profissional, nos tornando mais capazes. **Contribuição para Enfermagem:** O PET-enfermagem oportuniza aos acadêmicos uma gama de experiências em sua formação acadêmica e cidadã¹, permitindo um pensamento crítico em relação ao que nos é ensinado na graduação, e a busca de novos conhecimentos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELATÓRIO DE INTERNAMENTOS HOSPITALARES COMO FERRAMENTA NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL: PAPEL DO ENFERMEIRO

MARIA CRISTINA TANAKA ARAI; ANNE LIZ ZEGHBI; ANGELA CRISTINA LUCAS DE OLIVEIRA; CLAUDINE ESMANIOTTO; MARIA TERUMI KAMI; VANIA DEMOGALSKI BUBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Curitiba tem como compromisso a redução da Mortalidade Infantil. Neste sentido a partir de julho de 2014, o Departamento de Atenção Primária à Saúde iniciou o repasse diário por email para as Unidades Básicas de Saúde (UBS), de dados sobre os internamentos nos hospitais prestadores da SMS. **Objetivo:** Descrever a utilização do relatório de internamentos infantis como ferramenta do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde em relação à redução da mortalidade infantil. **Metodologia:** Estudo descritivo realizado em um Distrito Sanitário (DS) de Curitiba, de julho de 2014 a julho de 2015. O relatório de internamentos é obtido por meio do prontuário eletrônico; o DS recebe o relatório e envia por email para as UBS, sendo realizada busca ativa do paciente para consulta com o enfermeiro, que dá os encaminhamentos necessários; o DS monitora o acompanhamento das UBS. Este processo iniciou-se com a apresentação dos dados epidemiológicos de mortalidade infantil, processo de trabalho, apresentação do relatório de internamentos e atuação do Enfermeiro. **Resultados:** O relatório permitiu a detecção precoce dos casos de maior risco (recém-nascidos de baixo peso, prematuros, etc), possibilitando a coordenação do cuidado mais adequada a cada situação. **Implicações:** Esse processo intensifica o trabalho do enfermeiro na busca da excelência e impacto das ações nos indicadores de saúde, possibilita maior visibilidade, direcionamento e empoderamento de suas ações, otimizando tempo e contribuindo para melhoria da qualidade de vida da população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE COM OS PRESIDIÁRIOS DA UNIDADE PRISIONAL DE RESSOCIALIZAÇÃO DE IMPERATRIZ (UPRI): UMA EXPECTATIVA DE COMPORTAMENTO E INTERAÇÃO SOCIAL

SARA JANE OLIVEIRA; ELAINE DE LIMA DOS SANTOS; LUANA COSTA PENA; EDEM OLIVEIRA MILHOMEM FILHO

UNIVERSIDADE CEUMA, IMPERATRIZ, MA, BRASIL.

Introdução: A relevância comportamental entre a equipe multiprofissional e o detento faz-se presente. O mesmo, quando assistido pelos profissionais de forma holística, torna-se, um indivíduo diferenciado e a assistência é efetivada. Entretanto, quando isto não é provável, o prisioneiro deixa de ser humano e os competentes perdem a sensibilidade de assistir de forma humanizada. A lei 7.210 assegura o direito á prestação de serviços de saúde, portanto a equipe possui esta atribuição e cabe-lhes garantir isto. **Objetivos:** analisar a inter-relação comportamental entre a equipe de saúde e a comunidade carcerária de Imperatriz (UPRI). **Descrição Metodológica:** Projeto de pesquisa do tipo descritivo exploratório. Após a aplicação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, como coleta de dados será utilizado questionário com questões abertas e fechadas, tanto para equipe multiprofissional quanto aos encarcerados. **Conclusão:** o projeto pretenderá identificar o envolvimento interpessoal, que presentemente encontra-se precário, principalmente no que diz respeito ás pessoas marginalizadas como os detidos. **Contribuições para Enfermagem:** o enfermeiro atua centralmente dentro da equipe de enfermagem. É ele quem deve tratar cordialmente o paciente, em todos os níveis de atenção. Portanto, o estudo implicará o tipo de assistência que será prestado por parte destes profissionais. **Resultados esperados:** o trabalho incitará melhores relações humanas no ambiente prisional, envolvendo tanto prisioneiros como os profissionais de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DA ATIVIDADE E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ADULTOS JOVENS DE UM CURSO DE ENFERMAGEM

FRANCISCO WAGNER DE SOUSA PAULA; THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA;
AMANDA PEREIRA FERREIRA; LEANDRO ARAÚJO CARVALHO; ÍTALO LENNON SALES
DE ALMEIDA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Os hábitos alimentares modernos e o sedentarismo têm influenciado no estilo de vida e induzido mudanças socioculturais e o aumento da incidência das doenças crônicas não-transmissíveis. Assim, questionou-se a relação entre a prática da atividade física e o índice de massa corporal (IMC) em adultos jovens acadêmicos de Enfermagem. Trata-se de um recorte de uma monografia, realizada em uma universidade pública do Ceará, com 106 estudantes de um curso de Enfermagem, com idade entre 20 e 24 anos, conforme a Organização Mundial da Saúde (2005). O instrumento de coleta de dados usado foi o "PROCAM" e o "Estilo de Vida Fantástico" e a pesquisa se deu de outubro de 2013 a março de 2014. Foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade da Integração Lusofonia Afro-Brasileira sob o nº397.822 e os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo analisada com o auxílio de um software. Sobre a atividade física (30 minutos/dia), apenas 53,8% relataram fazê-lo menos de uma vez por semana. Sobre atividades moderadas (trabalho de casa, caminhada), apenas 34% relataram ser moderadamente ativos pelo menos uma vez por semana. O índice de massa corpórea-IMC dos pesquisados, segundo a classificação do Ministério da Saúde, mostrou que 74,6% apresentaram peso normal, 16% acima do peso e 9,4% com sobrepeso. Não foi constatada associação entre atividade física e IMC entre os participantes, embora os pesquisados tenham relatado adotar dieta balanceada, fator importante para o IMC. Faz-se requisito, portanto, que se estabeleçam orientações sobre a prática da atividade física na prevenção e controle das doenças e para promoção do bem-estar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE PERMANÊNCIA E A INTEGRIDADE DA PELE DOS PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE FORTALEZA

DÉBORA BATISTA ARAÚJO ALVES¹; LUZIANA ARAÚJO BORGES²; MARIA CLÁUDIA CARNEIRO PINTO²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A Úlcera por Pressão (UP) têm uma representação significativa nos pacientes com restrição de mobilidade, associada à predisposição em adquiri-la e ao tempo de permanência no leito, retardam o processo de recuperação do paciente, aumentando o risco de desenvolver complicações. **Objetivos:** Caracterizar o perfil dos pacientes internados na UTI com pele íntegra; Identificar a permanência dos pacientes com pele íntegra e o início da ruptura de integridade da pele. Quantificar a permanência relacionada ao risco de UP através da escala de Braden nos meses de janeiro a maio de 2014. **Metodo:** Optou-se por um estudo descritivo-exploratório, retrospectivo, transversal com abordagem quantitativa. **Resultados:** Foram admitidos, 323 pacientes, com idade predominante de 60 anos. Com pele íntegra: 172 pacientes. O tempo de permanência predominante dos pacientes internados foi menor que 7 dias, totalizando 179 pacientes. Em relação ao risco para UP de acordo com a Escala de Braden aplicada, risco pequeno: 3 pacientes, risco médio: 53 pacientes e risco elevado para UP; 116 pacientes. Adquiriram UP de 1 a 7 dias de internamento: 15 pacientes, de 7 a 14 dias: 08, a partir de 14 dias: 15 pacientes. Entraram e saíram com pele íntegra: 134 pacientes. **Conclusão:** Concluímos que, pacientes estão conseguindo sair da UTI com pele íntegra em quantidade significativa e o aparecimento de UP foi decorrente do tempo de permanência e a idade elevada foi fator predisponente. Faz-se necessário a continuidade da prevenção de UP com a manutenção de trabalho educativo nesta UTI.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELAÇÃO TEMPO RESPOSTA DE ATENDIMENTO E GRAVIDADE DA VÍTIMA DE TRAUMA DE UM SERVIÇO AEROMÉDICO

GABRIELA SCHWEITZER; KEYLA CRISTIANE DO NASCIMENTO; ELIANE REGINA PEREIRA DO NASCIMENTO; KÁTIA CILENE GODINHO BERTONCELLO; PATRICIA MADALENA VIEIRA HERMIDA; JÉSSICA DA SILVA REINALDO

UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O serviço aeromédico é um recurso utilizado para dar suporte avançado de vida a vítimas graves que necessitam de um tempo-resposta reduzido, traslado rápido e tratamento definitivo nos hospitais de referência configurando o período ouro. **OBJETIVO:** Analisar a relação do tempo-resposta e a gravidade da vítima de trauma de um serviço aeromédico do Estado de Santa Catarina. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado no período entre outubro/2013 a maio/2014. Para a coleta de dados utilizou-se um instrumento que contemplava o tempo-resposta do atendimento e os dados da Escala de Coma de Glasgow (ECG), que avalia o nível de consciência e a gravidade do traumatismo. A amostra do tipo não probabilística e por conveniência foi de 97 vítimas atendidas. **RESULTADOS:** Constatou-se que 77,32% das vítimas apresentaram ECG superior a 13 e 18,56% das vítimas obtiveram escore ECG inferior a 8, considerado traumatismo grave. O cruzamento de dados entre a variável Escore de Coma de Glasgow e tipo de trauma, não apresentou significância estatística. Para a associação entre as variáveis tempo em cena e Escala de Coma de Glasgow (ECG) foi realizada a correlação de Spearman demonstrando que quanto maiores os escores ECG menor o tempo em cena e vice-versa. **CONCLUSÕES:** A análise do tempo-resposta nos serviços de atendimento pré-hospitalar é essencial à vítima de trauma, que depende da rapidez e eficácia para sobreviver e evitar sequelas. Nesse estudo, observou-se significância estatística entre a gravidade das vítimas e o tempo em cena. As vítimas com maiores escores ECG tiveram menor tempo em cena e vice-versa, o que sugere mais estudos relacionados a treinamentos da equipe pré-hospitalar no reconhecimento da necessidade de procedimentos nas vítimas de trauma, bem como na agilidade da execução dos mesmos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELAÇÃO VESTUÁRIO - IDENTIDADE PROFISSIONAL NA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY (1930 – 1940)

RAQUEL CONSTANTINO DE ALMEIDA; PACITA GEOVANNA GAMA DE SOUZA APERIBENSE; TANIA CRISTINA FRANCO SANTOS; ANTONIO JOSE DE ALMEIDA FILHO; MARIA ANGELICA DE ALMEIDA PERES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O uniforme é um tipo de vestuário e constitui-se em elemento de comunicação não verbal. Este estudo trata do uniforme de saúde pública das alunas da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). Objetivos: descrever os uniformes de saúde pública utilizados pelas alunas da EAN no período de 1931-1949 e analisar o papel destes uniformes na construção da identidade profissional da enfermeira. Metodologia: Estudo documental que utilizou fotografias e documentos escritos pertencentes ao Centro de Documentação da EEAN. A análise foi subsidiada por autores que estudam a construção de identidades (DUBAR) e o vestuário (BARTHES). Resultados: Existiram quatro modelos de uniforme de aluna para uso no estágio de saúde pública. As mudanças no modelo dos uniformes buscaram facilitar as atividades de saúde pública à época, em especial a visita domiciliar, sendo mantidos como acessórios uma capa, um chapéu e uma maleta contendo instrumentos necessários ao atendimento de enfermagem domiciliar. Conclusão: O uniforme de saúde pública foi um importante signo de distinção entre as alunas da EEAN e entre estas e os demais profissionais de saúde. Por diferenciá-las pela especialidade e hierarquicamente contribuiu para a formação da identidade profissional da enfermeira de saúde pública. Contribuições para Enfermagem: Trazer elementos para subsidiar a reflexão-crítica sobre o desenvolvimento da profissão e da imagem da enfermeira na sociedade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEen
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELAÇÕES FAMILIARES DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONJUGAL

MILCA RAMAIANE DA SILVA CARVALHO¹; NORMÉLIA MARIA FREIRE DINIZ²; JEANE FREITAS DE OLIVEIRA²; ITANA CARVALHO NUNES SILVA³; DEJEANE DE OLIVEIRA SILVA⁴; CAMILA MATIAS CARVALHO⁵

1.UNEB/UNIVASF, SALVADOR, BA, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL; 3.PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, ILHEUS, BA, BRASIL; 5.PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO, JUAZEIRO, BA, BRASIL.

A família, principal fonte de socialização/disseminação dos padrões e normas culturais, é a primeira a ser procurada diante de situações conflitantes, por exemplo, a violência conjugal. A violência conjugal se apresenta de forma intergeracional, independente de classe social, raça e etnia, idade e orientação sexual, estando sua raiz sustentada na desigualdade de gênero. Estudo de abordagem qualitativa, com objetivo de analisar o discurso de mulheres em situação de violência conjugal sobre a relação familiar, desenvolvida com 15 mulheres assistidas em um centro de referência de violência contra a mulher, do município de Salvador-BA. A coleta de dados foi realizada mediante entrevista com instrumento estruturado e os dados organizados pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. As participantes tinham idade entre 31 a 50 anos, eram predominantemente negras, com ensino médio completo, renda de até um salário mínimo, com filhos e vivência média de violência conjugal de 17 anos. O contexto familiar das entrevistadas, norteador por ações desrespeitosas, discriminação, anulação, vulnerabilidade, violência e abandono, direcionou para a redução do círculo de apoio durante a vivência de violência conjugal, bem como para inserção no caráter intergeracional da violência. Diante deste contexto, os equipamentos da rede de atenção a mulher em situação de violência constitui importante elemento para o emponderamento das mesmas visando romper o ciclo da violência no âmbito familiar e conjugal. Pelas características das práticas profissionais, a enfermagem contribui para identificação da violência contra a mulher e para redução dos danos sociais e de saúde vinculados a esta vivência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REPERCUSSÕES DA COMUNICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA GESTANTE COM SÍFILIS AO PARCEIRO SEXUAL

ROBERTA KARILINE RIBEIRO PINHEIRO¹; ANA FÁTIMA BRAGA ROCHA²; MARIA ALIX LEITE ARAÚJO²; LEA DIAS PIMENTEL VASCONCELOS²; CAMILA FÉLIX AMÉRICO³; FABIANA SOARES NOBREGA MOURA LIMA¹

1.FACULDADE TERRA NORDESTE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Estima-se que ocorram no mundo a cada ano um milhão e meio de casos de sífilis em gestantes. **OBJETIVO:** Avaliar a repercussão da comunicação do diagnóstico da gestante com sífilis ao parceiro sexual. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa avaliativa com abordagem qualitativa, realizada em unidades de atenção primária à saúde com 14 mulheres notificadas com sífilis durante o pré-natal e 16 parceiros sexuais. A coleta ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, com análise temática. Tem-se aprovação do comitê de ética com número 468.751. **RESULTADOS:** Por tratar-se de um diagnóstico de infecção sexualmente transmissível, a comunicação ao parceiro gerou dúvida, insegurança, desconfiança em relação à fidelidade e identificação de um culpado. **CONCLUSÃO:** A comunicação do diagnóstico repercutiu em situações delicadas para o casal e essas precisam ser levadas em consideração pelo profissional de saúde do pré-natal no momento da convocação das parcerias sexuais. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Para a atuação do enfermeiro nessas situações, este pode acordar com a gestante a melhor estratégia de convocação do parceiro sexual e dar suporte a mesma, empoderando-a, para que ela consiga conversar com seu parceiro e realizar a comunicação do diagnóstico. É importante ser frisado o fato de que a infecção pode ser antiga, não se referindo, necessariamente, a uma relação extraconjugal. Assim, tira-se o foco da culpabilização e não haverá repercussões negativas para o casal, facilitando a realização do tratamento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REPERCUSSÕES DA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA LUIZA SOUZA DE FARIA LÔBO; IZABELLE CRISTINA ACIOLY OMENA; LARISSA JUCÁ DANTAS BASTOS; MARILIA GABRIELA TEIXEIRA LIMA; INGRID MARTINS LEITE LÚCIO; AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: A confirmação da gravidez não planejada é recebida pela mulher em situação de vulnerabilidade social de forma confusa e com desesperação, em relação ao seu projeto atual de vida, levando em conta a importância do tempo presente para quem vive em condição de pobreza¹. **Objetivo:** Descrever as consequências da gravidez não planejada da mulher em situação de vulnerabilidade. **Metodologia:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência. **Dados colhidos durante a atividade realizada em março de 2015, proposta pelo projeto de extensão:** "Integralidade da assistência à gestante em situação de rua na prevenção de agravos a saúde materno-infantil". **Resultados:** A mulher vivenciou ao descobrir a gravidez uma mistura de sentimentos de desolação e de desesperança. Ainda, a gestação não planejada na condição vulnerabilidade social se associa a maiores níveis de estresse e de ansiedade na mulher durante gravidez e, em consequência, à maior incidência de prematuridade, baixo peso ao nascer, desmame precoce e qualidade deficiente do cuidado da criança¹. **Conclusão:** A gestante em situação de rua carece de cuidado multiprofissional, uma vez que, se mostra mais vulnerável ao desenvolvimento de patologias e mais instável psicologicamente, expondo o binômio ao risco. **Implicações para enfermagem:** A importância da enfermagem na promoção da saúde, na assistência humanizada e no cuidado integral à gestante em estado de vulnerabilidade afim de minimizar as repercussões para o binômio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REPERCUSSÕES DO USO DA TECNOLOGIA NA SUBJETIVIDADE E NO CORPO DO ENFERMEIRO

MARILEI DE MELO TAVARES E SOUZA¹; CLAUDIA MARA DE MELO TAVARES²;
JOANIR PEREIRA PASSOS¹

1. UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UFF, NITEROI, RJ, BRASIL.

Objetivo: discutir precarização e representação do trabalho na enfermagem relacionado às tecnologias e como tem influenciado na subjetividade e no corpo. As ações humanas que se processam em diferentes cenários de prática do enfermeiro, marca do fazer e das relações, consolidam os espaços de trabalho e produção de cuidados. A tecnologia tem modificado nosso modo de viver, pensar, comunicar, trabalhar e cuidar. Isso tem levado a ajustes no plano comportamental e no modo de subjetivação, indicando transformações no trabalho e no corpo. O desempenho do trabalho e a satisfação dos trabalhadores relacionam-se com aspectos que afetam a vida laboral. Metodologia: pesquisa de campo de abordagem qualitativa com trabalhadores de enfermagem. Com aprovação do CEP sob nº 061/2011. Análise dos dados a partir do referencial teórico de Christophe Dejours. Resultados: os resultados preliminares indicam que a tecnologia modela o corpo do trabalhador, adequando-o ao que é disponibilizado e transformando-o por cada novo aparato que surge. O corpo por ser o lugar da subjetividade caracteriza-se como um conjunto de possibilidades interligadas - experiências, produzindo diversos significados. O corpo enquanto objeto, força de trabalho, associado a precarização e ao uso de tecnologia produz representações de sofrimento. Considerações Finais: o uso de tecnologias pode potencializar a relação com o corpo quando dá lugar a outros dispositivos que possam produzir subjetividade, transformando-o, como imaginação, criatividade, inventividade, requerendo dos corpos implicação pessoal, dedicação efetiva e capacidade de estabelecer conexões, redes. Em síntese, o estudo contribui para a enfermagem a medida que discute sobre o uso de tecnologias e ambiente de trabalho saudável e seguro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REPERCUSSÕES MATERNO-FETAL DECORRENTES DA QUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA DURANTE A GESTAÇÃO

VÂNIA LOPES PINTO; SUZETE MARIA FUSTINONI

ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM - UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O câncer de mama associado à gravidez é definido como todo câncer diagnosticado durante a gravidez, ou até um ano após o parto.¹ Objetivo: identificar na literatura nacional e internacional as repercussões materno-fetal decorrentes da quimioterapia no tratamento do câncer de mama durante a gestação. Método: revisão integrativa das bases de dados LILACS e MEDLINE no período de 2005 a 2014. Resultados: identificaram-se as repercussões materno-fetal: malformação, oligoâmnio, prematuridade, abortamento, mielossupressão, restrição de crescimento intrauterino, alteração respiratória, baixo peso ao nascer, pré-eclampsia, cardiotoxicidade materna e óbito neonatal. Conclusão: faz-se necessário a elaboração de novos estudos sobre esta temática, que possam nortear os profissionais de saúde para o atendimento destas gestantes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DAS PLANTAS MEDICINAIS

SIBELE DA ROCHA MARTINS; CAROLINE BETTANZOS AMORIM; DANIELE FERREIRA ACOSTA; THIAGO LOPES SILVA; VERA LUCIA DE OLIVEIRA GOMES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, RIO GRANDE, RS, BRASIL.

O estudo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, objetivou analisar as representações sociais de usuários da Estratégia Saúde da Família acerca das plantas medicinais. Colheram-se os dados em seis unidades do município do Rio Grande/RS, entre junho/dezembro de 2014, por meio de Evocações Livres. Solicitou-se aos informantes para evocarem as cinco primeiras palavras que lhes viessem à mente frente o termo indutor "plantas medicinais". Para a análise utilizou-se o software EVOC, que permite a construção do Quadro de Quatro Casas e a organização da representação¹. Totalizaram 119 informantes entre 20 e 69 anos. Os elementos nucleares aludem para uma visão positiva sobre as plantas medicinais, reforçando a crença nos benefícios do uso de chás para a saúde e a cura². Na zona de contraste, os termos referem-se às ervas mais usadas popularmente, e ainda pode-se inferir acerca de um subgrupo que já vislumbra o objeto de estudo como um remédio. A periferia, que simboliza a interface com a realidade, foi expressa pelo fácil acesso, no quadrante superior direito, baixo custo e alívio da dor no inferior esquerdo. Trata-se de uma representação positiva centrada na manutenção e recuperação da saúde, atrelada ao baixo custo e facilidade de acesso às plantas medicinais. A enfermeira, educadora em saúde, ao conhecer a representação da comunidade pode compartilhar saberes, incentivar as práticas benéficas e problematizar aquelas que vão ao encontro da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

POLÍTICA LGBT: REPRESENTAÇÃO DA MÍDIA

LETÍCIA DA SILVA CABRAL; PAULO CÉSAR DE ALMEIDA; DAFNE PAIVA RODRIGUES; ANTONIA REGYNARA MOREIRA RODRIGUES; ALEIDE BARBOSA VIANA; ANA RUTH MACÊDO MONTEIRO

UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Saúde Integral LGBT é uma tentativa de direcionamento de ações de saúde específicas a população em destaque do grupo de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), imperativo diante da escassez de práticas voltadas ao comportamento de risco, associado a falta de medidas preventivas¹. **OBJETIVOS:** Identificar as representações acerca da Política LGBT na mídia digital. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa do tipo documental com coleta de dados realizada no acervo digital da Revista Veja no mês de Agosto/2015, utilizando as palavras-chave Política LGBT, fazendo uma filtragem para os últimos 10 anos. Foram encontradas 118 reportagens que tratavam diretamente da temática, excluiu-se 01 repetição e as demais que estavam em desacordo com o tema, sendo o corpus composto por 43 notícias. Os dados foram analisados no Software IRAMUTEQ® e discutidos à luz da Teoria das Representações Sociais. **RESULTADOS:** Na nuvem de palavras, os elementos não, homossexual, homofobia, gays, LGBT, programa tiveram maior representatividade. Na árvore máxima, gays surge como elemento central e mantém relação de semelhança com não e direito. A Política foi representada como um direito, entretanto, não edificado, corroborando com a ideia de inequidade supracitada. Evidenciou-se a necessidade de superação de preconceitos e igualdade de tratamento. **CONCLUSÕES:** Apesar das diretrizes representarem garantias, a população LGBT ainda é marcada por invisibilidade e preconceitos. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É necessário que haja reflexões acerca da implementação dessa Política e o cumprimento efetivo dos princípios do SUS, a fim de que os enfermeiros conheçam as especificidades e promovam assistência direcionada as necessidades dessa clientela.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ENFERMEIRAS DE UMA MATERNIDADE SOBRE DROGAS

RAFAELA SALDANHA FRÓES DA SILVA; ANDREIA SILVA RODRIGUES; JEANE FREITAS DE OLIVEIRA; LARA BARRETO CALDAS; MILLENE MOURA ALVES PEREIRA; PATRICIA KEIRELLY DE OLIVEIRA ARAUJO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

As mudanças no estilo de vida das mulheres vêm contribuindo para o aumento do consumo de drogas por esse grupo social, sendo por vezes uma prática socialmente condenada. No cotidiano, enfermeiras se deparam com mulheres usuárias de drogas, em seus diferentes tipos de envolvimento. Esta pesquisa tem como objetivo: conhecer a estrutura das representações sociais de enfermeiras acerca das drogas. Pesquisa de abordagem qualitativa baseada no referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais (TRS), na sua abordagem estrutural da teoria do núcleo central, desenvolvida com 33 enfermeiras atuantes numa maternidade pública de Salvador-Ba, no período de fevereiro a julho de 2015, as quais responderam ao Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) composto pelo estímulo indutor: drogas. Para processamento e análise dos dados foi utilizado o software EVOC. Os resultados evidenciaram os termos: dependência, destruição, morte e violência, como o núcleo central das representações dessas enfermeiras. Concluiu-se que a forma como as enfermeiras representam as drogas pode provocar o distanciamento do serviço de saúde, logo, dificulta e enfraquece o cuidado em saúde. A pesquisa evidencia a importância de uma atenção maior e especializada sobre essa temática no processo de sensibilização dessas profissionais de saúde, visando melhorias e desenvolvimento das práticas de cuidados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ENFERMEIRAS SOBRE O VÍRUS HIV/AIDS

MILENA VAZ SAMPAIO SANTOS; JEANE FREITAS DE OLIVEIRA; MIRIAN SANTOS PAIVA

UFBA, SALVADOR, BA, BRASIL.

As representações sociais do vírus HIV/AIDS têm sofrido transformações ao longo do tempo. Na saúde, a enfermagem que possui proximidade com as(os) pacientes também vem apresentando modificações nessas representações. O objetivo da pesquisa foi apreender as representações sociais de enfermeiras sobre o vírus HIV/AIDS. Pesquisa qualitativa fundamentada na Teoria das Representações Sociais, realizada com 30 enfermeiras em um hospital público de Salvador, Bahia. As participantes foram submetidas ao Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) com dois estímulos e entrevistas narrativas entre dezembro de 2013 e abril de 2014. As evocações do TALP foram condensadas no alvo de constelação de atributos por estímulo e as entrevistas, processadas no software Atlas.ti. Os termos evocados para o estímulo "HIV" foram associados ao preconceito, imunodeficiência, doença, vírus, cuidado e tratamento e para o estímulo "AIDS" foram expressos pelas palavras: doença, imunodeficiência, infecções oportunistas, tratamento, cuidado e morte. Na fala das enfermeiras, houve um reconhecimento da diminuição do preconceito, mas ainda se encontra presente na assistência atual, principalmente quando se trata de mulheres. Revelaram também, que a doença está associada à presença das infecções oportunistas nos internamentos e que a morte já não se encontra com frequência, substituído pelo cuidado no tratamento e na prevenção de novas infecções. As representações das enfermeiras evidenciaram modificações importantes para o cuidado em saúde e que são essenciais para dar sentido a realidade social e orientar as condutas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ENFERMEIROS SOBRE AS DIMENSÕES DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

CHARLES SOUZA SANTOS¹; EDUARDO NAGIB BOERY¹; DENIZE CRISTINA DE OLIVEIRA²; FLAVIA SILVA SOUZA¹; NORMA LOPES DE MAGALHÃES VELASCO BASTOS¹; MARCIO PEREIRA LOBO¹

*1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, JEQUIE, BA, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.*

Ao considerar a enfermagem enquanto trabalho em saúde entendemos que a sua finalidade é desenvolver um cuidado no qual o sujeito é o principal foco de atenção, proporcionando-lhe as condições favoráveis para o equilíbrio no processo saúde-doença. O enfermeiro desenvolve quatro atividades essenciais para o desenvolvimento do seu processo de trabalho: assistencial, gerencial, educativa e pesquisa. Este estudo objetiva conhecer as dimensões do processo de trabalho dos enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF). Estudo qualitativo realizado em Unidades de Saúde da Família de Jequié, Bahia entre junho a dezembro de 2012. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, com 20 enfermeiros após aprovação do comitê de ética e pesquisa da UESB parecer nº 31363. Os dados foram submetidos à análise do conteúdo com aporte da dimensão processual da Teoria das Representações Sociais. Os resultados evidenciaram que os enfermeiros consideram que o seu processo de trabalho na ESF é composto por três dimensões: assistencial; gerencial e educativa. A dimensão assistencial foi caracterizada pela realização das atividades programadas pelo Ministério da Saúde em semana típica. A dimensão gerencial incluiu a centralidade das ações administrativas pelo enfermeiro com foco nas atividades burocráticas. A dimensão educativa foi apresentada como uma atividade complementar as outras dimensões. Conclui-se que existe a necessidade da reorganização do processo de trabalho do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família com a implantação do processo de enfermagem aplicado à família; redistribuição das atividades administrativas com foco na gestão participativa e a qualificação dos enfermeiros sobre práticas educativas em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O CONFORTO DO PACIENTE DEPENDENTE DE VENTILAÇÃO MECÂNICA

RENATA GOMES RODRIGUES; CARLOS ROBERTO LYRA DA SILVA

UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A internação em UTI pode ser algo estressante para o paciente e sua família, podendo remeter à ideia de perda e de desconforto. Refletindo acerca de unidades de terapia intensiva e no cuidado de enfermagem nestas unidades, questiono a promoção do conforto ao paciente dependente de ventilação mecânica. O objeto de estudo são as representações sociais dos profissionais de enfermagem sobre o conforto do paciente dependente de ventilação mecânica. Os objetivos são: conhecer e analisar as representações sociais dos profissionais de enfermagem sobre o conforto dos pacientes em ventilação mecânica e identificar possíveis elementos que influenciam a assistência aos pacientes em ventilação mecânica. Trata-se de pesquisa descritiva-exploratória, qualitativa, com análise de dados à luz da abordagem das representações sociais. Para facilitar a arrumação dos dados, utilizaremos o software Iramuteq. O projeto encontra-se em apreciação ética sob nº CAAE: 48302815.8.0000.5285. A relevância desta investigação se dá em três aspectos: assistência, pesquisa e ensino. Assistência porque através do conhecimento adquirimos o respaldo científico para desenvolver práticas assistenciais; pesquisa na medida em que contribui para desenvolver a temática e produção de conhecimento, e ensino porque fornece contribuições reflexivas sobre a atuação da enfermagem. Espera-se encontrar como desfechos que o profissional de enfermagem entende o ventilador mecânico como uma extensão do corpo do cliente e que essa representação da máquina como parte do corpo influencia na assistência de enfermagem como promotora de cuidados confortantes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RESENHAS COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA REFLEXÃO CRÍTICA

MAYARA DE FREITAS PEREIRA; INAHÍÁ PINHEL; BRENDA ELTINK; CAMILA APARECIDA RIBEIRO CHAGAS; DANILO DOS SANTOS GOMES; LEONOR RIBEIRO BALDERRAMA PACHECO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: A resenha é um comentário ou uma síntese de um livro publicado ou de uma revista especializada de diversas áreas, podendo ser informativa, expositiva do conteúdo do texto, e crítica quando se interpreta o seu valor, abordando o conteúdo teórico estudado com maior profundidade. Objetivo: Desenvolver a habilidade para falar em público; melhorar a qualidade dos trabalhos apresentados na graduação; fortalecimento da formação profissional; ampliação de conhecimento científico. Descrição metodológica: Relato de experiência de uma atividade de pesquisa do Programa de Educação Tutorial (PET). Percorreu de forma individual entre os doze integrantes do grupo PET Enfermagem, escolhendo um artigo científico de seu interesse e realizando uma resenha. Posteriormente, esta foi apresentada ao grupo, sendo o disparador para discussão e reflexão dos temas abordados relacionando-se a prática da enfermagem. Resultados: A atividade permitiu que os participantes falassem em público com mais desenvoltura, construindo conhecimento sobre diversos assuntos abordados nas apresentações, no qual foram voltados à assistência de enfermagem. Conclusão: Permite-se concluir que a construção de resenhas contribui para a construção do raciocínio crítico. Contribuições/implicações para a Enfermagem: A construção e o desenvolvimento do raciocínio contribuem para a prática de enfermagem, permitindo um cuidado eficaz e eficiente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DENISE DO NASCIMENTO PEDROSA; DAMMERE COSTA DE OLIVEIRA; JANAINA GUEDES FREITAS DO NASCIMENTO VERISSIMO DE AQUINO; FRANCISCA CÉLIA DOS SANTOS LIMA; TIAGO DE OLIVEIRA NOGUEIRA; JACQUELINE DE ALMEIDA GONÇALVES SACHETT

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

Nos serviços de urgência e emergência os profissionais convivem diariamente, com pacientes em condições de saúde instáveis, requerendo do profissional conhecimento técnico e científico para uma atuação de qualidade¹. Objetivos: Descrever as principais experiências e aprendizados, nas rotinas diárias, dentro da residência de Enfermagem em Urgência e Emergência. Metodologia: Trata-se de um Relato de experiência de caráter descritivo, a respeito da vivência de enfermeiras residentes em Urgência e Emergência da Universidade do Estado do Amazonas no primeiro ano de residência. O relato abordará as primeiras experiências e aprendizados vivenciados nos 12 primeiros meses de residência e quais as principais descobertas dessa integração ensino-serviço. Resultados: A residência de enfermagem concretiza-se em um processo de mudança do profissional de um meio acadêmico para a autonomia profissional, onde seus conhecimentos são executados de forma embasada e servindo como fator transformador em um meio, que por vezes, apresenta resistência diante das transformações do saber. A residência possibilitou a partir da identificação das dificuldades dos setores, contribuir a partir da educação continuada com a melhora do serviço, pois esse treinamento em campo gera um vínculo maior com a equipe facilitando assim a abordagem de transformação de conceitos nesse meio. Conclusão: Ainda que seja um programa já existente em outras especialidades, os campos de atuação ainda apresentam uma resistência diante da residência de enfermagem, conhecendo aos poucos suas metas e contribuições, porém é sem dúvida um programa de aprendizagem mútuo em que o residente aprende e coloca em práticas seu conhecimento. Contribuições: A RE por atrelar os conhecimentos teóricos aos práticos, amplia a visão do enfermeiro residente. Logo torna-se de grande valia e relevância na formação, quanto para o serviço, os profissionais envolvidos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO HOSPITALAR: EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JAQUELINE CAMARGO; GISELE BASSO ZANLORENZI; MARIA LUIZA SEGUI;
TATIANA BRAGA CAMARGO

HC/UFPR, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: Os programas de residência multiprofissional em saúde, especialização com característica de ensino em serviço, foram instituídos em 2005. Norteados pelos princípios e diretrizes do sistema único de saúde, as ações são desenvolvidas de acordo com a realidade local e regional¹. Na instituição deste relato iniciou em 2010 e atualmente oferta 52 vagas para 9 categorias profissionais, em 6 programas. Objetivo: Relatar a experiência como residente de enfermagem no programa de urgência e emergência. Método: Relato de experiência vivenciado em um hospital universitário da região sul, no programa de residência integrada multiprofissional em atenção hospitalar. Relato da experiência: É um grande desafio a inserção do residente nas atividades das equipes, pois é preciso coordenar e auxiliar uma equipe que atende pacientes críticos, na qual o residente não é efetivamente o profissional que responde pela unidade. Ainda assim, a residência propicia aprendizado e ganho de experiência prática contribuindo para a autonomia profissional. Conclusão: Há inquietações sobre a exata função do residente, porém é possível conquistar autonomia para desenvolver atividades como enfermeiro na instituição, tendo a residência papel importante na formação desses profissionais. Contribuições para a enfermagem: A enfermagem, principalmente nas áreas críticas, necessita de aprimoramento profissional, e as residências contribuem para este processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL DO ESTADO DO AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÉSSICA AREQUE ANDRADE; CARLA DIANDRA CASTRO SILVA

FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional é uma pós-graduação em lato sensu caracterizada pelo ensino em serviço integrada de diversos profissionais de saúde, onde tem uma visão ampla no contexto de qualificar profissionais com base na Lei nº 11.129 de 2005, onde enfatiza os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Relatar as experiências vivenciadas no programa de residência multidisciplinar em Infectologia e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) na Fundação de Medicina Tropical – Heitor Vieira Dourado (FMT – HVD) do Estado do Amazonas. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência por meio do programa de residência multidisciplinar em Infectologia e UTI na FMT – HVD do estado do Amazonas, através do convênio com a Universidade Nilton Lins (UNL), no período de maio/2014 a maio/2015. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O programa de Residência Multiprofissional em Infectologia e UTI localiza-se na cidade de Manaus, a primeira turma iniciou suas atividades em 03 de março de 2014, estendendo-se até 02 de março de 2016, em tempo integral, com carga horária de 60 horas semanais, totalizando 5760 horas. A seleção dos candidatos se deu através de processo seletivo público, participando do programa 4 psicólogos, 4 fisioterapeutas, 4 enfermeiros e 2 farmacêuticos, dispostos na FMT – HVD na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECOM), Hospital Infantil Doutor Fajardo (HIDF), Hospital e Pronto Socorro Doutor João Lúcio Pereira Machado (HPSJL) e Fundação Hospital Adriano Jorge (FHAJ). Desenvolveram-se atividades práticas tendo como foco o trabalho multiprofissional, construindo assim, um saber interdisciplinar. As atividades teóricas aconteciam no período diurno, nas dependências da FMT-HVD, módulos preestabelecidos, sessões e visitas clínicas, laboratórios de práticas e estudos autodirigidos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a Residência Multiprofissional é um importante programa na busca de fortalecer vínculos entre os profissionais, refletindo no conhecimento científico adquirido e expresso no cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RESILIÊNCIA E O ADOECIMENTO CRÔNICO DO ADOLESCENTE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

LUIZA DE LIMA BERETTA¹; MAURO LEONARDO SALVADOR CALDEIRA DOS SANTOS¹; PATRICIA DOS SANTOS CLARO FULY¹; LINA MÁRCIA MIGUÉIS BERARDINELI²; BETÂNIA MARTA DOMINGUES QUINTANILHA¹

1.UFF, NITEROI, RJ, BRASIL; 2.UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A capacidade de resiliência consiste na recuperação de um dano; superação do que se era; edificação de sentido nas experiências vividas. Trata-se de uma condição que pode estar presente em distintas fases da vida, inclusive na adolescência, ainda que essa seja considerada uma fase de fragilidade do indivíduo. Durante o acometimento do adolescente por uma doença crônica faz-se particularmente importante o estudo da resiliência com o intuito de estimular o desenvolvimento de fatores protetores externos e internos. Objetivos: identificar condições de resiliência em adolescentes internados com doenças crônicas não transmissíveis e; levantar principais fatores de proteção no enfrentamento dos adolescentes em relação aos danos do adoecimento. Método: estudo exploratório, transversal, de abordagem quantitativa. Cenário: Hospital Universitário Pedro Ernesto. Sujeitos alvo: adolescentes, entre 10 e 19 anos, internados com doença crônica. Utilizou-se o WHOQOL – Bref para coleta de dados; para análise utilizou-se o programa estatístico SAS 9.1.3. Resultados: o domínio psicológico e o overall foram mais significativos. Ademais, os fatores de proteção mais encontrados foram fatores baseados no próprio indivíduo e fatores relacionados ao apoio do meio ambiente. Conclusão: os achados reforçam a ideia de que as experiências de vida e a forma com que cada adolescente enxerga o mundo influenciam fortemente o enfrentamento das adversidades. Assim, é fundamental que os profissionais de saúde tenham sensibilidade e preparo para lidar com o adolescente e seu processo de adoecimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RESISTÊNCIA À MEDICAÇÃO NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE; UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AMÁLIA DE OLIVEIRA CARVALHO; BETTINA SOUZA FENELON

FACID DEVRY, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: A resistência à medicação é uma ameaça para o controle da tuberculose. Adotam-se medidas para um tratamento eficaz, supervisionado, a fim de não criar condições para a doença ganhar resistência e para que se consiga alcançar elevados níveis de cura. Objetivo: Levantar causas da resistência no tratamento da tuberculose; identificar estratégias para o tratamento completo da tuberculose. Descrição metodológica: Revisão integrativa da literatura científica. O acesso aos artigos aconteceu nos meses de setembro e outubro de 2014, via eletrônica, consultando artigos publicados no período de 2008 a 2013, indexados (SciELO e BVS). Resultados: Os artigos mostraram resistência à TB advinda de vários fatores, sendo o principal deles o abandono do tratamento, causando resistência à medicação e dificultando a cura. O artigo 2 relata que durante o tratamento de TB o paciente abandona o tratamento e o bacilo vai ganhando resistência podendo se tornar mono ou multirresistente. Os artigos 3 e 5 também referem que o abandono tratamento de TB é alto, fazendo com que não haja rompimento na cadeia de transmissão, e os infectados continuam sendo fonte de contágio, aumentando a resistência medicamentosa, a recidiva, o tempo e o custo do tratamento. Outra importante causa de resistência à TB são os pacientes diagnosticados com TBMR, quando os bacilos são resistentes à RMP e à H. Conclusão: A pesquisa mostrou a resistência aos fármacos e ampliou o conhecimento sobre a forma de tratamento ideal para que os pacientes sejam ajudados e estimulados na luta pela cura da doença, evitando assim que o bacilo de Kock torne-se resistente. Implicações para a Enfermagem: Há a necessidade de mais pesquisas relativas ao tema, que promovam o envolvimento efetivo da Enfermagem no controle da TB.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS: UMA ESTRATÉGIA GERENCIAL CRIATIVA

MARIANA GUIMARÃES CARDOSO¹; LIVIA SANCHES SILVA¹; LEILA GARCIA DE OLIVEIRA PEGORARO¹; RAQUEL GVOZD¹; JULIANA VICENTE OLIVEIRA²; MARIANA ANGELA ROSSANEIS¹

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL; 2. HOSPITAL DR EULALINO IGNACIO DE ANDRADE/ZONA SUL, LONDRINA, PR, BRASIL.

Introdução: A liderança envolve aceitação voluntária da autoridade pelos demais membros do grupo e sua contribuição para o progresso do mesmo. Atualmente, apreciam-se líderes que possam ir além das competências exigidas, identifiquem soluções a problemas e utilizem da criatividade. **Objetivo:** Descrever a utilização de uma estratégia criativa enquanto instrumento gerencial para o desempenho da liderança democrática. **Método:** Descrição de uma experiência vivenciada por residentes de gerência em enfermagem junto com a supervisora de enfermagem de um hospital público secundário, no ano de 2015, tendo como público enfermeiros assistenciais. **Resultados:** A supervisão, motivada pela percepção da insatisfação dos enfermeiros assistenciais com o dimensionamento de pessoal, evidenciando as divergências na formação das equipes de trabalho, optou por envolver os enfermeiros assistenciais no processo decisório da elaboração da escala de atribuições. Após discussão em grupo coordenada pela supervisão, os enfermeiros responsáveis pela assistência de cada setor montaram um quebra cabeça preparado pelas residentes e supervisão, que permitiu elencar decisões e pactuações em grupo. Os enfermeiros passaram a vivenciar e compreender as dificuldades que envolvem a confecção da escala de atribuições da enfermagem. Ao inseri-los no processo, estes perceberam a divisão de responsabilidade e o compromisso assumido. **Conclusão:** A estratégia criativa permitiu provocar reflexão por parte dos enfermeiros, tornando-os agentes de decisão, corresponsáveis pelas repercussões posteriores. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A estratégia utilizada pode permitir a redução de conflitos e descontentamentos entre a equipe de enfermagem, propiciando um ambiente agradável e repercutindo diretamente na saúde do trabalhador e na qualidade da assistência prestada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RESPOSTA INFLAMATÓRIA RELACIONADA A COLETA DA GLICEMIA CAPILAR E A SANGUÍNEA EM PACIENTES COM DOENÇAS CARDÍACAS :REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ELIZABETE SCHWARZ RUA

UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Este estudo tem como objetivo identificar na literatura científica o aumento da glicemia sanguínea tem ligação direta com a resposta inflamatória e a disfunção endotelial nos pacientes cardíacos. Objetivo: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados Lilacs, Scielo e Pubmed. Resultados: Foram incluídos 10 artigos na íntegra, entre 2008 a 2012, em português inglês e espanhol. Existe uma unanimidade nesses estudos quanto ao fator deletério da hiperglicemia ao organismo para a oxidação celular devido ao aumento dos radicais livres, ativação endotelial dano mitocondrial e falência múltiplas de órgãos. Os avanços tecnológicos levaram a um arsenal medicamentoso para controle glicêmico. A metodologia utilizada para aferição da glicemia foram glicosímetro validados, calibrados. Constatou-se que a gota de sangue colhida do capilar, e a colhida da veia fossa anticubital não apresentou variação significativa do valor da glicemia de ambos os sítios de coleta. Conclusão: Desta forma são vários os fatores que propiciam as oscilações da glicemia capilar e sanguínea no paciente. De acordo com os artigos a hiperglicemia faz parte de um escopo de malefícios ao sistema cardiovascular, sendo assim o ajuste da glicemia previne exposição aos fatores inflamatórios. O glicosímetro no autocuidado deve ser usado com conhecimento e segurança seguindo as especificações de cada fabricante.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RESSIGNIFICANDO A LOUCURA: ATUAÇÃO DO CAPS NA PERCEÇÃO DE ENFERMEIRAS RESIDENTES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA/AM

GLENDIA PATRÍCIA DA SILVA VIEIRA; POLLYANNA CABRAL PIZZI FIGUEIREDO;
VALDELIZE ELVAS PINHEIRO

UEA, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), criados a partir da Reforma Psiquiátrica, foram regulamentados pela Portaria nº 336/GM de 19 de fevereiro de 2002, são considerados como estratégias de serviços comunitários, com ênfase na Reabilitação Psicossocial dos usuários e familiares. O CAPS Silvério Tundis foi implantado em 04 de Maio de 2006, sendo o primeiro de Manaus. Objetivos: Relatar a atuação do CAPS através da percepção de Enfermeiras Residentes da UEA. Descrição Metodológica: A experiência deu-se no CAPS Silvério Tundis, cenário de prática da Residência Multiprofissional no período de Julho e Agosto de 2015. Resultados: O CAPS dispõe de uma equipe multiprofissional cujas atividades desenvolvidas são: grupos terapêuticos com oficinas de artesanatos; grupo de apoio afetivo; Grupo musical com coral e Maracatu e Grupo de recreação. As residentes em Saúde Mental atuam na assistência aos pacientes intra e extra CAPS, onde além de acolhimento, atuam diretamente na execução das terapias. Conclusão: O CAPS tem como meta, proporcionar uma nova perspectiva de inclusão social e readaptação dos usuários dos serviços de saúde mental, mostrando que esse grupo tem total condição de exercer suas atividades diárias e contribuir de maneira positiva na sociedade. Contribuições/ Implicações para a Enfermagem: A residência de Enfermagem em Saúde Mental busca mostrar a relevância do atendimento humanizado e individualizado em saúde mental, proporcionando qualidade de vida ao paciente e sua família, com ênfase na reabilitação psicossocial e no desempenho social desse paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**RESULTADOS ADICIONAIS SOBRE A AVALIAÇÃO FARMACOLÓGICA DA
POLPA DA TALISSIA ESCULENTA, RADLK (PITOMBEIRA) NA ÚLCERA
CUTÂNEA EXPERIMENTAL PROVOCADA NO RATO**

TÂMILES DE MELO BEZERRA; RAFAELE DAMACENO SILVA; ARLY KAROLYNE
SANTOS; PETRUCIO PÚBLIO BARBOSA

ESTÁCIO FAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: A *Talissia esculenta*, Radlk, conhecida como pitomba (mata atlântica-nordeste), possui lecitinas e tanino na sua composição natural, além de flavonas, flavanonóides, xantonas, alcaloides, saponinas e vitamina C. Objetivo: Visou estudar os efeitos farmacológicos da polpa envoltória do caroço (drupa) da *Talissia esculenta*, Radlk, sobre úlceras cutâneas induzidas cirurgicamente na região dorso - lombar do rato frente às dificuldades multifatoriais que retardam ou impedem o fechamento de feridas, devido às patologias metabólicas, ou deficiências imunológicas. Metodologias: Ratos adultos machos (03 meses) foram colocados em jejum sólido durante 12 horas, (over night), após o que anestesiados com a associação ketamina/xilazina intramuscular, injetados com analgésico central (Tramadol -S.C.) Seis úlceras foram tratadas com vaselina (ADAPTIC) usado como controle positivo, protegidas com curativo oclusivo adicional, e colados periféricamente com silicone; enquanto que as úlceras contralaterais receberam os compostos da polpa da *Talissia esculenta*, Radlk ou Lecitina de soja, e colocado um curativo oclusivo similar ao controle positivo, retirado e medido após 09 dias, borda a borda das úlceras tratadas, em relação ao controle positivo. (Proc. CEUA-Estácio FAL no 17/2014). Resultados: Mostraram que após 09 dias, ocorreu redução do comprimento/profundidade da úlcera em 65 a 80%, cujos resultados foram significativos ($p < 0,05$). Conclusão. Sugerimos que a polpa da *Talissia esculenta* Radlk (pitomba) e a Lecitina de soja, componente da polpa da pitomba, aceleram a cicatrização das úlceras cutâneas produzidas experimentalmente no rato e permite avançarmos nos estudos visando pesquisa clínica dermatológica, para avaliar os tratamentos tópicos de feridas de difícil cicatrização, a exemplo das úlceras por pressão. Contribuição para enfermagem. Com o avanço do estudo contribuindo para utilização dessas substâncias para a cicatrização de feridas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RESULTADOS MATERNOS E NEONATAIS NOS PARTOS NORMAIS E CESÁREAS DE GESTANTES PRIMIGESTAS

ANGÉLICA PEREIRA BORGES; JANETE TAMAMI TOMIYOSHI NAKAWAGA; ANA LUIZA RABELLO DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL.

O cenário parturitivo sofreu ao longo dos séculos uma grande transformação, o parto antes considerado um fenômeno natural, atualmente é visto como evento cirúrgico. Diante disso, este estudo objetivou identificar a incidência do parto normal e cesárea e comparar seus resultados maternos e neonatais. Trata-se de um estudo transversal, na abordagem quantitativa. O período de coleta de dados foram os meses de dezembro/2012 a maio/2013. A amostra foi constituída por 164 adolescentes primigestas. As fontes de dados foram prontuários e partogramas. Foi utilizado um questionário estruturado para coleta de dados. Para construção do banco de dados e análise estatística descritiva foi utilizado o Epiinfo 3.5.2. Os resultados indicaram que o parto cesáreo e normal apresentaram taxas de 38,1% e 61,9% respectivamente. Dentre as complicações maternas, a hemorragia destacou-se em ambos os tipos de parto, evoluindo para histerectomia no caso do parto cesáreo. A vitalidade do recém-nascido foi adequada na maioria da amostra, sem distinção do tipo de parto, assim como peso e idade gestacional. Os achados relacionados às complicações/intercorrências demonstraram que sua distribuição foi uniforme entre as vias de parto, entretanto, consideramos que a redução das taxas de cesarianas realizadas contribuiria para a diminuição de morbimortalidades maternas, associadas à melhoria da qualidade da atenção obstétrica, incentivando as mulheres ao parto vaginal e a implantação de um modelo de parto mais humanizado¹. Portanto, o enfermeiro baseado nas práticas humanistas deve propor ações educativas e de reflexão sobre o processo de trabalho no parto, podendo contribuir para as transformações necessárias no modelo assistencial atual.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RETENÇÃO DOS RESULTADOS DO EXAME PREVENTIVO. PROPOSTA PARA REDUÇÃO DO NÚMERO DE EXAMES RETIDOS

BIANCA DINIZ OLIVEIRA; THIAGO DOS REIS DE OLIVEIRA COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA, BELEM, PA, BRASIL.

No Brasil, o câncer de colo do útero é a quarta causa de morte de mulheres por câncer. Em 2014, foi estimado 15.590 novos casos de câncer do colo de útero e na região Norte, com 23,6 casos por 100.000 mulheres. Objetiva-se avaliar o funcionamento do Programa do CA de Colo de Útero da unidade de saúde em relação ao número de exames realizados e exames retidos, nos últimos três anos. O estudo consistiu no levantamento de dados das mulheres que não resgataram o resultado do exame Papanicolau das mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde no município de Belém/PA, nos anos de 2010 a 2013. Análise dos resultados ocorreu através da estatística descritiva. Foram totalizados 9411 exames realizados nos anos pesquisados, sendo 534 exames retidos nos anos pesquisados, representando 4,76% do total. Esse valor é bem significativo se comparado com o de uma pesquisa, com um objetivo semelhante a esta, realizada em outra capital brasileira, na qual 8,97% das mulheres não retornaram, em um universo de 969 mulheres que haviam realizado a coleta de exame no mês estudado. De 28 a 58 anos foi a que apresentou a maior taxa de exames retidos, mais de 90% das mulheres com exames retidos na unidade possuem essa faixa etária, relacionando a perfil da faixa etária das mulheres que não buscou o resultado do exame, porém essa faixa etária é a que apresenta pico de incidência das lesões precursoras que irão progredir para carcinoma invasivo. Apesar do percentual menor de exames retidos em relação aos dados da literatura, o número encontrado neste estudo pode interferir no desempenho das estratégias de prevenção e controle do câncer, por isso torna-se fundamental o investimento na educação permanente dos trabalhadores de saúde. A equipe de enfermagem deve utilizar da educação em saúde como forma integrante do cuidado, sempre informado a importância da realização do exame preventivo e também da importância do resgate e conhecimento do resultado desse exame.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: DESVELANDO ESTRATÉGIAS DE REFERÊNCIA E CONTRARREFERENCIA NO CENÁRIO DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

KAMYLLA SANTOS DA CUNHA; CINTIA KOERICH; CAROLINA KAHL; MARINA MIOTELLO; GIOVANA DORNELES CALLEGARO HIGASHI; ALACOQUE LORENZINI ERDMANN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As Doenças Cardiovasculares (DCV) representam elevada morbimortalidade nacional e mundial. Dentre estas, destaca-se o Infarto Agudo do Miocárdio, principal indicação para Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRM). Neste sentido, a Atenção Básica à Saúde (ABS), no Sistema Único de Saúde (SUS), realiza ações que buscam assegurar o acesso aos diversos níveis de atenção do sistema garantindo acompanhamento e continuidade da atenção ao indivíduo acometido por DCV. Assim, a referência e contrarreferência deste indivíduo nos serviços de saúde são essenciais para a organização do fluxo de atenção, facilitando o acesso do usuário desde o nível primário até os níveis de maior complexidade. **OBJETIVO:** Conhecer as estratégias utilizadas por indivíduos submetidos a CRM e profissionais de saúde no processo de referência e contrarreferência nos serviços públicos de saúde no cenário da ABS. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa sustentada pela Teoria Fundamentada nos Dados. Foram entrevistados 25 participantes (pacientes, profissionais e gestores), distribuídos em três grupos amostrais. **RESULTADOS:** A ABS aparece como estratégia de referência a indivíduos com indicação de CRM, ordenando estes entre os níveis de atenção à saúde, encaminhando para exames e consultas com especialistas por meio do Sistema de Regulação (SISREG); Na contrarreferência a atuação da família dos indivíduos revascularizados e dos agentes comunitários de saúde é apontada como estratégia de resgate, aproximação e comunicação entre os indivíduos e os profissionais de saúde da ABS. **CONCLUSÕES:** A ABS destaca-se como estratégia principal na referência e na contrarreferência destes indivíduos. Entretanto, há fragilidades na contrarreferência devido à falha de comunicação entre instituição hospitalar e ABS, dificultando a continuidade da atenção à saúde desses indivíduos. Para isso, são imprescindíveis interesses articulados entre profissionais que prestam atendimento direto aos indivíduos e seus gestores para ultrapassar esse desafio à saúde, a fim de fortalecer o vínculo entre as redes de atenção à saúde no SUS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REVISANDO O CUIDADO DE ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

JULIANO MAIA BAPTISTA; NATALIA CAMPOS DA SILVA; RENATA CRISTINA DA SILVA DE MELO; CAROLINE BEZERRA DE OLANDA; LEANDRO ANDRADE DA SILVA; MARIA REGINA BERNARDO DA SILVA

UNISUAM, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Os Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Capsad) são as únicas unidades de saúde especializadas em atender os dependentes de álcool e drogas, dentro das diretrizes determinadas pelo Ministério da Saúde⁽¹⁾, que tem por base o tratamento do paciente em liberdade, buscando sua reinserção social. Objetivo: Compreender através da análise das produções científicas o cuidado ofertado neste dispositivo de saúde mental^(2,3). Metodologia: Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), cuja busca por estudos científicos considera critérios de inclusão e exclusão explícita, avaliação da qualidade metodológica e na quantificação das publicações aplica-se técnicas estatísticas seguindo as seis etapas da RIL. Resultados: representaram um avanço na qualidade da assistência em saúde mental ao considerar o tratamento humanizado e as possibilidades de ressocialização em contraposição ao modelo hospitalocêntrico. Conclusões, contribuições/implicações para a Enfermagem: O estudo evidenciou alguns desafios a serem superados se referem à necessidade de maior articulação da saúde mental com a atenção básica, além do estabelecimento de relações colaborativas entre usuários e profissionais de enfermagem e demais da saúde, sendo que, para tanto, a execução de processos avaliativos e a qualificação desses profissionais revelam-se essenciais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REVISITANDO A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DA ENFERMAGEM

CARMEN ELIZABETH KALINOWSKI¹; ISABEL CRISTINA KOWAL CUNHA²

1. UFPR, CURITIBA, PR, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Refletir sobre a participação política da Enfermagem se faz necessário para identificar estratégias que fortaleçam a formação política e o reconhecimento do papel social da categoria¹. Objetivo: Conhecer as estratégias que favorecem a participação política dos profissionais da Enfermagem. Descrição metodológica: realizada revisão integrativa na base de dados Scientific Electronic Library Online no período de junho de 2015 utilizando os descritores ensino de enfermagem and formação política and entidades, localizado 25 artigos no recorte temporal de 2001 a 2015. As estratégias foram categorizadas segundo Bardin. Resultados: Dentre elas destaca-se a Organização Política com 23,4%, importante porque estrutura e conduz os interesses da profissão, bem como é representada por uma entidade civil que desempenhe um papel agregador na elaboração de políticas que traduzam as diferentes ideias de pessoas ou de grupos que compõem a categoria profissional², nos estudos a ABEN mais citada e reconhecida como a liderança para a Enfermagem. Os estudos reconhecem que a entidade e seus líderes têm Influência (19,14%) para direcionar a categoria profissional na Construção Coletiva (13,82%) de suas propostas². Para tal, importante é a formação e a constante qualificação dos profissionais e, se utilizem de Conhecimentos Inovadores (19,14%) por possibilitarem a formulação de ações criativas¹ e proativas que levam a Autonomia e Emancipação (10,63%) dos seus membros no exercício profissional ou na sua atuação política. Conclusão: Os profissionais de Enfermagem são os principais responsáveis pela organização política e fortalecimento das suas entidades, estas devem influenciar estudos que aprimorem conhecimentos que incentivem a participação política de seus membros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REVISÃO DA LITERATURA ACERCA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS EM RELAÇÃO À AMAMENTAÇÃO

MILENA LOURENÇO DE SOUZA; FLAVIA CRISTINA CASTILHO CARACIO
FAMEMA, MARILIA, SP, BRASIL.

A amamentação exclusiva nas primeiras horas de vida é fator de proteção para o desenvolvimento da criança, apresentando impacto na mortalidade infantil e, dessa forma, deve ser amplamente trabalhada na graduação de Enfermagem e incentivada pela equipe de saúde na gestação, parto e puerpério. O objetivo desse estudo é analisar as produções científicas acerca da construção do conhecimento das puérperas, praticada pelos profissionais relacionado à amamentação. Realizou-se uma revisão integrativa em março de 2015, na base de dados LILACS, com a associação dos descritores "(enfermeir\$ or enfermagem) and (amamentac\$ or aleitamento) and (puerpério or pós-parto)", entre os anos de 2009 e 2014 e no idioma português. Foram obtidos 26 artigos que deram origem a um quadro descritivo, contendo as principais categorias para análise: ano de publicação dos estudos, autores, periódicos, tipo e título dos estudos. Os principais resultados convergem para a interface entre amamentação e os profissionais da saúde, principalmente a equipe de enfermagem, demonstrando a importância do conhecimento desse profissional acerca da amamentação, a fim de que tenham atributo para orientar as mães. Conclui-se que a atuação dos profissionais de enfermagem na construção do conhecimento sobre à amamentação nas primeiras horas de vida é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança e indispensável na redução da mortalidade infantil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REVISÃO INTEGRATIVA DOS FATORES RELACIONADOS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NÁUSEA NA QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA

ALINE MARIA BONINI MOYSES¹; LAIS CORSINO DURANT²; ANA MARIA DE ALMEIDA²; THAIS DE OLIVEIRA GOZZO²

1. HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: A incidência de náusea durante o tratamento quimioterápico varia de 37 a 70 %. Está relacionada primariamente com o potencial emético dos quimioterápicos utilizados, associado às variações individuais de cada paciente. O conhecimento do potencial emético e das características deste evento adverso é fundamental e indispensável à prática da enfermagem oncológica. **Objetivo:** identificar os fatores relacionados ao diagnóstico de enfermagem náusea entre pacientes oncológicos durante o tratamento quimioterápico. **Método:** revisão integrativa realizada em quatro bases eletrônicas de dados (PUBMED, EMBASE, CINAHL e LILACS) com as palavras chaves neoplasia, agentes neoplásicos e náusea. Pesquisa realizada em maio de 2013, como parte de estudo mais amplo para a validação do diagnóstico de enfermagem Náusea. Não foi estabelecido recorte temporal para a inclusão dos artigos. **Resultados:** Dos 1258 artigos identificados, somente 30 atenderam aos critérios de inclusão. Os fatores relacionados mais frequentes foram: idade abaixo de 50 anos, doença do movimento, sexo feminino, potencial emético do quimioterápico, ansiedade, estímulo condicionado e expectativa de náuseas após o tratamento. **Conclusão:** reconhecer os fatores relacionados do diagnóstico de enfermagem náusea durante a quimioterapia antineoplásica permite ao profissional enfermeiro elaborar e propor instrumentos de coleta de dados que melhor explorem e investiguem este aspecto do conceito. Diante dos resultados encontrados com esta revisão, pode-se afirmar o quão relevante é o conceito náusea para o tratamento quimioterápico. Considera-se de suma importância a inclusão do termo "tratamento quimioterápico" ou "quimioterapia antineoplásica" junto aos fatores relacionados do DE Náusea da NANDA-I.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O USO DE MÁSCARA LARÍNGEA (ML) POR ENFERMEIROS NA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

RAYANE MESSIAS FERNANDES MACHADO; ALEXANDRE FERNANDES GALVÃO;
DEYSE CONCEIÇÃO SANTORO; GUISELA ALMEIDA DA SILVA; SARA FERNANDA
GOMES DE LIMA SILVA; FABIANA DE MELLO BARROS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Tentativas prolongadas de intubação traqueal podem ser perigosas devido à cessação das compressões torácicas durante esse período, podendo comprometer a perfusão coronariana e cerebral. Profissionais de saúde treinados no uso de dispositivos supra-glóticos (como por exemplo, a máscara laríngea) devem considerar o seu uso para manejo da via aérea durante a PCR, bem como alternativa de resgate em vias aéreas difíceis ou quando ocorrer falha na intubação traqueal. Objetivo: Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre a abordagem de vias aéreas por meio da inserção da máscara laríngea pelo enfermeiro, na ressuscitação cardiopulmonar, em pacientes adultos. O referencial teórico-metodológico utilizado foi a Prática Baseada em Evidências com revisão integrativa da literatura. As bases acessadas foram: LILACS, PUBMED, CINAHL e COCHRANE, com os descritores "laryngeal masks", "cardiopulmonary resuscitation" e "nursing". Os critérios de inclusão foram que retratavam procedimentos, intervenções ou diretrizes sobre ressuscitação cardiopulmonar, máscara laríngea e enfermagem; e período de 2005 a 2010 (duas últimas Diretrizes sobre Ressuscitação Cardiopulmonar. A análise dos dados extraídos foi realizada de forma descritiva. Os resultados evidenciaram que a máscara laríngea é de fundamental importância para manejo de vias aéreas em situações críticas e mostrou-se eficaz, atingindo taxas de sucesso próximas a 100%. O manuseio e controle das vias aéreas por meio da inserção de máscara laríngea pelo enfermeiro evidenciam-se, portanto, como uma alternativa segura e eficaz em situações em que a intubação traqueal não foi possível. Conclusão: Devido à ausência de estudos com delineamento experimental, acerca da temática, evidencia-se a necessidade de investigações científicas envolvendo a máscara laríngea, a ressuscitação cardiopulmonar e a enfermagem, com o intuito de subsidiar a prática clínica do enfermeiro e sua tomada de decisão acerca da inserção da máscara laríngea no atendimento de emergência como um procedimento incorporado ao contexto da reanimação cardiopulmonar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REVISÃO PRÁTICA DO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO SUPERVISOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FILOMENA BEATRIZ GODOY PEREIRA¹; SILVIA ANGELICA JORGE²; CAMILA FERNANDA LOURENÇON VEGIAN³; NILCE RODRIGUES VIANA PATO³; VANESSA PELLEGRINO TOLEDO⁴

1.HC UNICAMP - CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2.HC-UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 3.HC- UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 4.FENF - UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

O objetivo é relatar a experiência de implantação do projeto de revisão do processo de trabalho do supervisor de enfermagem nas unidades de internação de adultos no Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas. Justifica-se em função jornada de trabalho de trinta horas semanais aos profissionais de enfermagem, adequação das funções do supervisor, até então burocráticas. Utilizou-se o referencial da Pedagogia Problematizadora. Foi desenvolvido em quatro unidades, sendo: 1- Contrato com o grupo, composto pela assessora de gestão do cuidado do departamento de enfermagem (coordenadora), três supervisores (diurno e noturno), enfermeira da educação continuada, assessora da diretoria de enfermagem e docente da Faculdade de Enfermagem. Tal contrato envolveu local, duração e horários, também o formato do projeto desenvolvido em oito dias. 2- Nos próximos seis dias a equipe assumiu assistência integral a dois pacientes no turno da manhã e após ocorriam às discussões. 3- No oitavo dia, ocorreram síntese e avaliação, os supervisores apresentaram um planejamento para aplicação do programa na equipe, incluindo uma agenda de trabalho para dar continuidade às ações. A contribuição para o processo de trabalho se referiu a retomada das normas e rotinas, conjuntamente com o processo de enfermagem, que permearam todas as discussões e possibilitou uma reflexão da prática dos supervisores, reaproximando-os da assistência. As ações desenvolvidas foram: padronização dos carrinhos de urgência, discussão do histórico de enfermagem focando as especialidades, atualização dos manuais, criação de guias para passagem de plantão, oficinas para estudo do processo de enfermagem, outro resultado indireto é a aproximação entre supervisores, educação continuada e diretoria de enfermagem. É importante que este projeto seja estendido às outras áreas do hospital esperando garantir uma unidade de princípios e conceitos técnicos, qualificando e empoderando o enfermeiro supervisor.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REVISÃO SISTEMÁTICA A CERCA DA AÇÃO BENÉFICA DA TECNOLOGIA EM SAÚDE

RENATA FERNANDES CABRAL¹; NATÁLIA JACOB FIGUEIRA¹; GRACIELE DOMINGOS LOPES¹; MICHELI DE FARIAS FELIPE¹; MARCELA LAYLA TORMEN DA CRUZ²

1. UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UFF, NITERÓI, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a tecnologia serve para gerar conhecimentos a serem socializados além de favorecer o atendimento imediato, o diagnóstico mais preciso e fornecer mais segurança a toda equipe multidisciplinar na assistência à saúde do usuário e a prática profissional. **OBJETIVO:** identificar produções a cerca da prática usual informatizada de prontuários com acesso direto as coletas dos dados dos clientes, que se torna mais eficiente à medida que disponível de maneira digitalizada. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão sistemática realizada na Biblioteca Virtual de Saúde no período entre os meses de Março e Junho de 2015, utilizou-se como recorte temporal, produções científicas publicadas entre os anos de 2012 a 2015, artigos disponíveis na íntegra e publicados em língua portuguesa, após breve leitura dos resultados localizados selecionou-se dois artigos que estavam disponíveis na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. **RESULTADOS:** os artigos localizados afirmam que a tecnologia, contribui para qualificar e efetivar a segurança do cuidado, como, transferência de informações dos pacientes para os cuidados; além da facilidade na comunicação e na administração pelo enfermeiro. Observa-se também que a utilização de tecnologia da informação e comunicação através do prontuário eletrônico reduz o número de falhas, erros e eventos adversos nos processos assistenciais, assim como ajuda a apoiar decisão clínica e gerencial, analisar os dados clínicos para assistência e pesquisas em saúde e a redução dos custos na saúde. **CONCLUSÃO:** a relação de tecnologia da informação e assistência de enfermagem é facilitadora de implementação da prática de enfermagem exercida com qualidade, acarretando em diminuição com gastos de papelaria, locais para dispensário, facilidade de conduta multiprofissional pela acessibilidade aos documentos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RISCO DE QUEDA EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

ANA MARIA RIBEIRO DOS SANTOS¹; DANIELA MAGALHÃES DANTAS²; TALITA CARVALHO CORRÊA²; MARIA ZÉLIA DE ARAÚJO MADEIRA³; IVONIZETE PIRES RIBEIRO⁴

1. UFPI, TERESINA, PI, BRASIL; 2. UNINOVAFAPI, TERESINA, PI, BRASIL; 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL; 4. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL.

As quedas são acontecimentos que levam a pessoa ao chão ou a outro nível inferior, excluindo a mudança intencional em posição de descanso em móveis, paredes ou outros objetos. Anualmente, verificam-se 37,3 milhões dessas ocorrências no mundo, as quais requerem atenção e são responsáveis por mais de 17 milhões de anos de vida perdidos, ajustados por incapacidade¹. Objetivou-se identificar o risco de quedas em pacientes internados em um hospital de referência. Estudo transversal, cuja população foi os pacientes internados nas clínicas ortopédica e neurológica do referido hospital no período de março e abril de 2015. Os dados foram coletados por meio de observação e consulta aos prontuários dos pacientes internados nessas unidades. Para classificar o risco de queda utilizou-se o Score de Morse. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Uninovafapi sob parecer 953.162. Foram realizadas 159 observações, sendo 88 na clínica ortopédica e 71 na clínica neurológica. Verificou-se que na clínica ortopédica ocorreu um índice mais elevado de alto risco, seguido de valores semelhantes de baixo e moderado risco. Na clínica neurológica, encontrou-se frequência maior de observações que evidenciaram baixo risco para queda do leito, seguida de alto e moderado risco. Concluiu-se que das 159 observações, 66 corresponderam ao score de Morse > 45, sendo esses pacientes considerados de alto risco para queda do leito, observando-se que aqueles pacientes internados na clínica ortopédica encontram-se mais sujeitos a quedas. Ressalta-se a importância de protocolos que contribuam para a sistematização da assistência de enfermagem e treinamentos que possibilitem a equipe preparar-se para identificar tais riscos e orientar pacientes e acompanhantes em relação ao auto cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RISCO NUTRICIONAL AUMENTADO DE PACIENTES COM ÚLCERAS VENOSAS

CLEISIANE XAVIER DINIZ¹; MARIA DE NAZARÉ DE SOUZA RIBEIRO¹; GEYLE DA SILVA MONTEIRO¹; FERNANDA FARIAS DE CASTRO¹; JOAQUIM HUDSON DE SOUZA RIBEIRO²; SELMA BARBOZA PERDOMO¹

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Um bom estado nutricional é fundamental quando se trata de prevenir e manter a integridade da pele, e essencial na cicatrização e prevenção de lesões. Deste modo não podemos separar o estado nutricional do processo de cicatrização. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou traçar o perfil nutricional de portadores de úlcera venosa, identificando os indivíduos em risco nutricional aumentado, com a utilização do instrumento da Mini-Avaliação Nutricional (MAN). **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo analítico, transversal e descritivo, onde fizeram parte da pesquisa 30 pessoas (entre 30 e 79 anos), participantes do projeto "Efeito da película protetora de terpolímero nas bordas de úlceras venosas" no Laboratório de Estomaterapia, da Universidade do Estado do Amazonas. Os critérios de inclusão foram: Idade: 18 a 80 anos; úlceras venosas de membros inferiores presente, com no máximo 2 lesões; ter de moderada a grave eritema na borda da úlcera; desejar participar de forma voluntária e assinar o TCLE. **RESULTADOS:** Como resultado predominou o sexo masculino e a média de idade foi de 58 a 76 anos. Com relação ao IMC, segundo classificação WHO (1995), 48% dos participantes apresentavam obesidade, 32% estavam com sobrepeso, 20% eutróficos, e nenhum dos participantes se apresentaram desnutridos. Segundo a MAN, 64% se apresentaram nutridos, 36% estavam com risco nutricional, mostrando que não há correlação entre si de forma individual. **CONCLUSÃO:** As pessoas com úlcera venosa necessitam de um acompanhamento global e sistemático, incluindo-se a parte nutricional, a fim de evitar ou corrigir situações de desnutrição ou obesidade, muito prejudiciais ao processo cicatricial. Trabalhos nessa área são escassos, sendo necessário estudos referentes a nutrição de pacientes com úlcera venosa assim como os portadores de qualquer ferida crônica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RISCOS OCUPACIONAIS DOS ENFERMEIROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): UMA REVISÃO DE LITERATURA

RICARDO MANHAES DE ARAUJO¹; FRANCISCO DAS CHAGAS FREITAS SEGUNDO²

1. COREN-RN, NATAL, RN, BRASIL; 2. UNIFACEX, NATAL, RN, BRASIL.

Introdução: Trata-se de uma revisão da literatura sobre os riscos ocupacionais dos enfermeiros que atuam na UTI. **Objetivos:** Discutir quais os riscos ocupacionais que impactam sobre o ambiente de trabalho dos enfermeiros da UTI e identificar os mais frequentes riscos incidentes sobre os enfermeiros que atuam nessas unidades. **Metodologia:** Baseou-se no levantamento das publicações disponíveis na BVS produzidas por enfermeiros e publicadas apenas em português no período de 2008 a 2012, onde foi possível encontrar seis publicações, com a citação de dois artigos para riscos biológicos e químicos e um para físicos e ergonômicos. **Resultados:** Identificou-se o risco físico produzido por material perfurocortante¹ como o de maior frequência em razão da utilização das mãos pelo enfermeiro durante a assistência à sua clientela. **Conclusões:** Além do já citado, outros fatores de riscos relevantes precisam ser mais aprofundados como aquisição de infecção devido à execução de atividades onde ocorre o contato com fluidos, secreções e material contaminado, bem como os fatores ergonômicos que são de difícil correlação com patologias como lombalgia, hérnia de disco, entre outras e a atividade laboral do enfermeiro. **Contribuições para a Enfermagem:** apresentar os riscos que estão expostos os enfermeiros que atuam em UTI e despertar a necessidade do estabelecimento de medidas preventivas aos agravos relacionados a essa práxis.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RISCOS PARA O RECÉM-NASCIDO SEM O ACOMPANHAMENTO REGULAR DO PRÉ NATAL PELAS GESTANTES

SILVIA ALVES DOS SANTOS¹; KARLA MARIANA CABRAL DOS SANTOS¹; LARISSA MELO COELHO BARROS¹; JÉSSICA JEOVANNY SANTOS CAMARGO RODRIGUÊS²; AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS¹; INGRID MARTINS LEITE LÚCIO¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL; 2. DA FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOAS/FAL, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: Na história da Saúde Pública, a atenção materno-infantil tem sido considerada uma área prioritária, no que diz respeito aos cuidados da mulher durante a gestação, que abrange: o pré-natal, o parto e o puerpério, com a intenção um ciclo gravídico-puerperal com o mínimo de risco para o binômio mãe-filho. **Objetivo:** analisar o conhecimento produzido na literatura sobre os possíveis riscos para os recém-nascidos das gestantes que não realizaram o acompanhamento regular do pré-natal. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e BDEnf no período de 2009 a 2013, utilizando os descritores: assistência pré-natal, recém-nascido e enfermagem. **Resultados:** Os resultados mostram que a ausência de acompanhamento regular no pré-natal contribui para a mortalidade neonatal, tendo como fatores de risco: baixo peso ao nascer, prematuridade e retardo do crescimento intrauterino. **Conclusão:** Conclui-se que é através do acompanhamento regular do pré-natal e de programas preventivos, que se podem diminuir os riscos ao recém-nascido, e conseqüentemente, influenciar positivamente na diminuição das taxas de mortalidade infantil. **Contribuições/ Implicações para a Enfermagem:** A assistência de enfermagem adequada no pré-natal contribui para prevenir eventos adversos, diagnosticar patologias precocemente e possibilitar a redução da morbimortalidade neonatal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RISCOS À SAÚDE DO TRABALHADOR NA ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA: UM OLHAR DA ENFERMAGEM

LUIZ CARLOS VEIGA MADRIAGA; MAGDA GUIMARÃES DE ARAÚJO FARIA; KÉZIA
AUREA RAMOS DE ALMEIDA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Os riscos estão relacionados ao processo de trabalho, ambiente e organização¹. O levantamento dos riscos dentro dos setores é fundamental para eliminação e controle, garantia da segurança dos trabalhadores e redução de danos à saúde e meio ambiente. Objetivo: Diagnosticar riscos existentes no processo de trabalho da enfermagem numa enfermaria de clínica médica de um hospital no município do Rio de Janeiro. Realizamos um levantamento qualitativo para descrever os riscos neste local. Os dados foram coletados e analisados utilizando-se técnicas de interpretação: a observação e a análise preliminar dos riscos. Os resultados mostram riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentais. Dos riscos físicos, destacam-se calor e umidade que desencadeiam riscos biológicos e acidentais. Dos riscos químicos: medicamentos e poeira, que fazem interface com riscos acidentais. Os riscos biológicos abrangem contato com doenças contagiosas, microorganismos multirresistentes, contato com objetos perfurocortantes. A presença de vetores na enfermaria determina exacerbação de risco biológico à saúde. Há precarização da limpeza, contribuindo no aumento da exposição a riscos biológicos. Dentre riscos ergonômicos: levantamento de peso, atividades repetitivas, ritmo excessivo e trabalho em turnos. Destacamos arranjo físico inadequado, iluminação precária, exposição a choques elétricos e quedas, e acidentes com máquinas como riscos acidentais no setor. Com este trabalho, demonstrou-se a necessidade da adoção de medidas preventivas e corretivas. Contribuímos no sentido de evitar acidentes relativos ao processo de trabalho da enfermagem, promoção da saúde e da segurança dos trabalhadores na enfermaria de clínica médica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RITMOS CARDÍACOS À BEIRA DO LEITO: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UNIDADE CARDIOLÓGICA

MICHAEL JONATHAN RODRIGUES MACHADO; MARCIO ROBERTO PAES; TATIANA BRAGA CAMARGO; ANNA CAROLINA GASPAR RIBEIRO; MARIA LUIZA SEGUI; TATIANA BRUSAMARELLO

HOSPITAL DE CLINICAS/UFPR, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: a equipe de enfermagem em ambiente hospitalar especializada em cardiologia com suas características assistenciais no promover do cuidado ao paciente, visando a manutenção e o restabelecimento da saúde humana, deve estar qualificada para o reconhecimento de sinais e sintomas, bem como pelo manuseio e pela leitura de modo mais acurado dos equipamentos assistenciais nos serviços de saúde(1). **Objetivo:** analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre alterações do ritmo cardíaco. **Método:** estudo qualitativo, descritivo-exploratório com a participação de 17 profissionais de enfermagem de uma unidade cardiológica de um hospital universitário de Curitiba-PR de julho a dezembro de 2014. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada e analisados por Análise de Conteúdo. **Resultados:** emergiram quatro categorias temáticas: reconhecimento dos ritmos cardíacos ao monitor cardiógrafo; condutas frente a alterações eletrocardiográficas; a importância do conhecimento sobre ritmos cardíacos e déficit na formação profissional. **Conclusão:** os participantes de nível médio reconhecem que o seu conhecimento sobre as alterações no ritmo cardíaco na prática diária é insuficiente e relacionam isto ao déficit teórico-prático na formação profissional. Os participantes referiram da importância do reconhecimento das alterações no ritmo cardíaco para que sua atuação seja assertiva em prol do paciente. A educação permanente institucional pode contribuir para construção deste conhecimento específico, a fim de promover cuidados de enfermagem em cardiologia, seguros e de excelência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RODA DE CONVERSA COM IDOSOS SOBRE O DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAYARA RIBEIRO MACIEL; ADRIANA OLIVEIRA DO NASCIMENTO; THAIS CORDEIRO PARAUTA; CARLA CARDI NEPOMUCENO; ADRIANA LEMOS LEMOS
UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O diabetes mellitus é uma doença crônica presente na vida de muitos idosos. O conhecimento da doença, a prevenção e tratamento são fundamentais para um autocuidado em saúde eficaz na vida dos idosos¹. A roda de conversa é uma prática educativa que permite a troca de conhecimentos entre o profissional e o indivíduo, levando-se em consideração o conhecimento anterior que a pessoa possui. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de uma roda de conversa com idosos sobre o diabetes mellitus em uma Unidade Básica de Saúde da cidade do Rio de Janeiro. **Descrição metodológica:** Este estudo consiste em um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem durante uma atividade referente à disciplina de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Resultados:** As acadêmicas de enfermagem questionaram os idosos sobre o que eles sabiam sobre diabetes mellitus e a partir de suas respostas e dúvidas, elas foram explanando sobre o tema. Os idosos foram receptivos e demonstraram interesse e conhecimento sobre o assunto. **Conclusões:** A roda de conversa é um excelente meio de educação em saúde dentro de uma unidade de saúde, devendo ser incentivada e realizada pelos profissionais de enfermagem. **Contribuições para a Enfermagem:** Através dessa experiência, observamos que a roda de conversa é uma prática educativa muito eficaz e que não só transmite conhecimentos, mas que também incentiva o indivíduo a ser responsável pela própria saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RODA DE CONVERSA COM O USUÁRIO NA UPA

ANDRESSA PAOLA DE OLIVEIRA QUEIROZ; AIDA MARIS PERES; VERÔNICA DE AZEVEDO MAZZA; CARLA DA RÓS; INGRID MARGARETH VOTH LOWEN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) tem como função organizar, coordenar e direcionar todos os recursos para a assistência à população¹. A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) tem o papel de oferecer a retaguarda às Unidades Básicas de Saúde (UBS), atender os casos clínicos agudos e estabilizar os casos de alta complexidade². Objetivos: refletir com os usuários sobre o motivo da escolha de procurar atendimento na UPA ou na UBS. Descrição metodológica: abordagem qualitativa do tipo pesquisa-intervenção. A coleta de dados foi realizada numa roda de conversa em uma UPA de um município sul brasileiro. Foram abordadas questões sobre os critérios para escolha da UPA ou UBS e as atribuições desses serviços. Resultados: a preferência pelo atendimento é na UBS, mas a escolha pela UPA se dá pela falta de acesso na APS. Não se diferenciam as finalidades dos serviços, mas identificam a APS como ordenadora do sistema e a importância da continuidade do cuidado, o que contempla os atributos essenciais da APS³. Conclusões: há necessidade de aprimorar a integração da rede de atenção à saúde, consolidar a APS como ordenadora do cuidado, ampliar o acesso e os demais atributos essenciais. Contribuições: a roda de conversa proporciona um espaço de diálogo, o que contribui na organização da assistência na APS e na UPA e evidencia a importância de integrar os serviços.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RODA DE CONVERSA SOBRE HIV/AIDS COM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MACAPÁ

ILZE PICANÇO PEDROSO; BRUNA CORRÊA AMORAS; SILVIA ROSANA VIEIRA DE OLIVEIRA; ADRIANE STEFANNY ROCHA RIBEIRO; VALDIR JÚNIOR SANTOS GOUVEIA; RAQUEL LIRA PINHEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

Introdução: O HIV/AIDS é um problema de saúde pública pela sua fácil disseminação e por esta relacionada com a vulnerabilidade dos adolescentes a se contaminarem com essa patologia. **Objetivo:** relatar uma experiência interdisciplinar vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem da universidade Federal do Amapá a partir da disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis-EDT com alunos do 7º ano de uma escola pública no município de Macapá-ap. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, na qual, realizamos uma roda de conversa, que envolvia dinâmicas com intuito de promover a participação dos alunos, com indagações sobre sexo, sexualidade e HIV/AIDS. **Resultados:** a roda de conversa iniciou-se com uma dinâmica utilizando palavras geradoras como: sexo, sexualidade, métodos contraceptivos, e HIV/AIDS, que estimulasse participação dos alunos. Observamos o interesse da maioria, conseguindo diferenciar sexo de sexualidade, e como o HIV é transmitido, evidenciando que o mesmo corre principalmente através de uma sexual desprotegida, os alunos contribuíram com a discussão relatando suas experiências e indagações sobre a eficácia dos métodos contraceptivos e a diferença entre eles. **Conclusão:** A roda de conversa promoveu esclarecimentos sobre a doença, possibilitando aos acadêmicos serem agentes ativos na construção do conhecimento, proporcionando aos alunos participantes, a oportunidade de receber o máximo de informações que consolidaram com o seu aprendizado e propositalmente serem mais críticos no autocuidado para a sua saúde. **Contribuição para a Enfermagem:** a enfermagem tem papel primordial na difusão do conhecimento, com essa roda de conversa, obteve-se a certeza do aprendizado dos alunos sobre a transmissão do HIV e a importância do uso do códon para prevenir esse contágio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RODA DE CONVERSA SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS: EXPERIÊNCIA COM MÃES DE LACTENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE PUERICULTURA

AMANDA REBOUÇAS BEZERRA DE MENEZES; CAMILA MARTINS DE MEDEIROS;
MARIANA DA SILVA DIÓGENES; RYVANNE PAULINO ROCHA; OLÍVIA MARIA PAES
DE SOUSA; FABIANE DO AMARAL GUBERT

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC), FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde acidente é um evento não intencional, causador de lesões físicas e emocionais no âmbito doméstico ou social¹. Para tratar desta temática, estratégias educativas que favoreçam o diálogo devem ser utilizadas, como por exemplo, a roda de conversa a qual possibilita a reflexão e é um espaço que segundo Paulo Freire (1986), não se reduz ao depósito de informações, mas proporciona um processo de ação e recriação². A temática prevenção de acidentes é necessária para a saúde da criança visto que esta situação constitui um problema de saúde pública acometendo principalmente lactentes. Objetivo: Relatar a experiência da roda de conversa como estratégia para prevenção de acidentes domésticos junto a mães de lactentes. Descrição Metodológica: Estudo do tipo relato de experiência, realizado junto a 10 mães de lactentes atendidas no serviço de puericultura mantido pela Universidade Federal do Ceará. Resultados: Através dessa atividade foi possível que as mães trocassem experiências sobre acidentes domésticos e aprendessem como preveni-los, visto que esses têm forte impacto na morbidade e mortalidade dessa população. Conclusão: A roda de conversa aumenta a rotatividade das informações e possibilita que todos participem, pois acontece através do diálogo, sem imposição de palavras, aumentando o conteúdo discutido. Contribuições para a enfermagem: Contribuiu para a troca de saberes entre usuários e profissionais, aproximando-os e possibilitando a formação do enfermeiro para o cuidado humanizado na saúde da criança.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RODAS DE CONVERSAS EM UM CURSO PARA GESTANTE. QUEM ENSINA E QUEM APRENDE NESSA CIRANDA?

ALINE FURTADO DA ROSA¹; ANN MARY MACHADO TINOCO FEITOSA ROSAS²
1.FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, PETROPOLIS, RJ, BRASIL; 2.ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY/UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Lançado no início dos anos 80 o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher destacou aos cuidados básicos as atividades educativas, o que o diferenciou dos demais programas. O PAISM também trouxe um destaque diferente que foi o estímulo à participação do enfermeiro nas ações de Atenção a Saúde da Mulher, especialmente ao pré-natal. Objetivo: Descrever a experiência do processo de ensino aprendizagem por meio da metodologia de Roda de Conversa utilizada durante o curso para gestante da FASE. Metodologia: Trata do relato de experiência das atividades de educação em saúde realizada em um curso para gestantes no Ambulatório Escola da Faculdade Arthur Sá Earp (FASE). Esse curso é cenário para a prática dos discentes dos cursos de graduação em enfermagem, nutrição e medicina da FASE, além de orientar as gestantes, pais, e acompanhantes ao cuidado com o recém nascidos. Os temas são: mudanças no corpo da gestante; cuidados higiênicos com o bebe; amamentação; parto; cuidados quando existe febre, diarreia, cólica. Nos quatro encontros que compõem o curso é utilizada a estratégia de Rodas de Conversas, que de forma descontraída todos tem a oportunidade de participar, inclusive gestantes, acompanhantes, discentes e docentes. Ao construir junto com o docente os temas para serem desenvolvidos nas Rodas, discentes aprendem e ensinam. As gestantes que procuram o curso são oriundas do pré-natal do Ambulatório Escola e de todo o município de Petrópolis, encaminhadas por outros serviços de saúde. Resultado: A estratégia das Rodas de Conversas é válida, pois proporciona a socialização entre os participantes, permite que todos se coloquem na posição de ensinar e aprender. De forma lúdica, um ambiente divertido envolve todos os atores que participam dessa ação social. Conclusões: Além de promover a aprendizagem por meio de troca de experiências é momento de socialização entre os participantes. E em uma relação face a face todos tem a possibilidade de aprender de forma descontraída e participativa. O resultado positivo dessa atividade pode ser observado pela assiduidade das participantes, em média vinte gestantes e acompanhantes frequentam semanalmente dessa atividade. Contribuições para enfermagem: A Roda de Conversa como uma atividade promotora de aprendizagem para todos os atores sociais envolvidos, é uma metodologia prática e de baixo custo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ROMPENDO BARREIRAS: O CUIDADO DE ENFERMAGEM A PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS EDUARDO SANTOS; ANDREY OEIRAS PEDROSO; BRAYDSON NUNES DOS SANTOS; ELIANI SAYUMI MOTISUKI DIAS; HÁVILA BARRA SANTOS; HELESON RODRIGUES MIRANDA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, MARITUBA, PA, BRASIL.

Introdução: As deficiências estão relacionadas não só à condição individual e intrínseca da pessoa, mas também à sua relação com o ambiente social, com os padrões socialmente aceitos como referenciais e representativos do que seria a normalidade. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo relatar experiências vivenciadas por graduandos de enfermagem em sua interação com assistência aos portadores de necessidades especiais, estimulando o protagonismo ativo nas vivências sociais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado no período de maio a junho de 2015, com usuários cadastrados em um Centro Saúde Escola da cidade de Belém-PA. **Resultados:** O processo de cuidar evidencia-se como um instrumental importante para a assistência dos usuários com necessidades especiais, contudo, existem entraves para que a mesma seja plena e de qualidade, como a estrutura física inapropriada do centro e a carência de recursos materiais e humanos. **Conclusão:** O estudo conduz a reflexões de como a enfermagem, enquanto prática profissional tem a contribuir na construção da cidadania do usuário com necessidades especiais, mediante atitudes responsáveis e engajadas de forma ativa e participativa nos espaços sociais de saúde/cuidado. Destaca-se, também, que na literatura em enfermagem existem poucas pesquisas sobre o tema. **Contribuições para a enfermagem:** Percebe-se que a assistência de enfermagem pode contribuir para a melhor adaptação do usuário com necessidades especiais e acredita-se que a realização deste trabalho, contribuiu para a construção de conhecimentos nesta área temática, no sentido de oferecer compreensão e valorização das necessidades destes usuários, assim como de seus sentimentos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SABERES E PRÁTICAS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS

THAIS CORDEIRO PARAUTA; ADRIANA OLIVEIRA DO NASCIMENTO; MAYARA RIBEIRO MACIEL; RENATA SOARES DO SANTOS; ALINE SOARES DOS SANTOS; ADRIANA LEMOS LEMOS

UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O agente comunitário de saúde (ACS) é um dos membros da equipe da estratégia de saúde da família, que uma de suas atividades é a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos (DSR). Os DSR estão incluídos nos direitos humanos e, basicamente, compreendem o exercício da vivência da sexualidade sem constrangimento, da maternidade voluntária e da contracepção autodecida. **Objetivos:** Conhecer a visão dos ACS sobre os DSR e analisar a relação entre esses direitos e sua prática profissional. **Descrição metodológica:** Pesquisa documental com abordagem qualitativa e de análise de conteúdo, o material analisado foi composto por 27 documentos/entrevistas. **Resultados:** Quanto ao conhecimento dos ACS acerca dos direitos sexuais, 44% citaram a liberdade sexual e 13% a prática de sexo seguro. Aos direitos reprodutivos, 60% relataram o direito de ter filho e 16% o planejamento familiar. Quando perguntados sobre a relação desses direitos com a prática, 29% não souberam relacionar, 47% relataram fazer orientação/práticas educativas. **Conclusões:** Concluímos que os ACS possuem conhecimento parcial sobre os DSR e poucos relacionam esses direitos com a sua prática profissional. **Contribuições para a Enfermagem:** O profissional de enfermagem é responsável pela educação permanente do ACS, sendo assim, esse estudo mostra a necessidade de uma maior atenção à qualificação profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAE AO PACIENTE COM TUBERCULOSE PULMONAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CARLA DIAS RODRIGUES; DANIELE MACHADO RODRIGUES; DÉBORA DE MESQUITA VILLELA; EMÍLIA EMILLY SENA DE ALMADA; IVONETE VIEIRA PEREIRA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA), BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Tuberculose é uma doença infecciosa, causada pelo agente etiológico *Mycobacterium tuberculosis*. Pode acometer vários órgãos, mas a forma pulmonar é a mais frequente e mais relevante para a saúde pública. É transmitida pelas vias aéreas superiores. O tratamento tem duração de seis meses com medicamentos padronizados pelo Ministério da Saúde. **OBJETIVO:** Abordar a importância da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) à um paciente com Tuberculose Pulmonar, identificando as necessidades humanas básicas (NHB) e correlaciona-las aos diagnósticos de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, do tipo estudo de caso, realizado em uma unidade municipal de saúde da cidade de Belém do Pará. Os dados foram coletados através de entrevista com o paciente, exame físico e dados do prontuário. Para a identificação dos diagnósticos de enfermagem adotou-se a Taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association 2012-2014. O presente estudo obedeceu aos aspectos éticos da resolução nº196/96. **RESULTADOS:** O estudo permitiu a identificação de um grupo de diagnósticos de enfermagem, a partir deles se elaborou um Plano Assistencial, que atendesse as NHB's afetadas do paciente, promovendo melhor intervenção do enfermeiro diante do quadro de Tuberculose Pulmonar. **CONCLUSÃO:** A SAE, oferece subsídios para o desenvolvimento de métodos do cuidado, o qual busca intervenções que contribuam não apenas às condições patológicas, mas também ao paciente, assim compreendendo todas as suas NHB's afetadas e implicá-las ao cuidado individual e integral. **IMPLICAÇÕES:** Os cuidados de enfermagem de forma sistematizada trazem ao enfermeiro um amplo campo de atuação no cuidado, assim aderindo ao cuidado integral de forma a atender as necessidades do paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SALA DE ESPERA SOBRE A SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA EDUCATIVA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ADRIANA OLIVEIRA DO NASCIMENTO; MAYARA RIBEIRO MACIEL; THAIS CORDEIRO PARAUTA; CARLA CARDI NEPOMUCENO; ADRIANA LEMOS LEMOS

UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A Educação em saúde é uma prática que estimula o cuidado, e associada a metodologias participativas, instiga os interesses e potencialidades dos participantes¹. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem ao realizar sala de espera de saúde bucal em uma Unidade da Estratégia Saúde da Família do Município do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Foram realizadas reuniões de orientação e de planejamento da atividade, definição do objetivo, da metodologia a ser aplicada e confecção de uma "boca gigante" como recurso material para a ação educativa. **Resultados:** As crianças foram convidadas a brincar com a boca gigante e assim foram abordadas as principais dúvidas sobre higiene oral, a importância da realização de uma escovação adequada e sobre os principais alimentos que podem interferir na saúde bucal. A atividade foi realizada de uma forma bem lúdica, como método de instigar a curiosidade e o interesse das crianças, que se mostraram atentas e participativas. **Conclusão:** Consideramos que as práticas educativas realizadas para promover a saúde, contribuem para incentivar e melhorar a qualidade de vida, fazendo com que o indivíduo torne-se parte do processo e reconheça que tem um papel importante na manutenção de sua saúde. **Contribuições para enfermagem:** A Enfermagem torna-se fundamental para o desenvolvimento de programas e meios para a promoção da saúde, sendo o enfermeiro um facilitador na troca de conhecimento, desta forma, podendo contribuir indiretamente para o alcance do 4º objetivo do milênio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SALA DE ESPERA: ESPAÇO PARA A REALIZAÇÃO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

YRYS RAYANNY MACÊDO BARBOSA¹; ALEXANDRE WENDELL ARAÚJO MOURA²; DENISE MACÊDO DA SILVA²; TIAGO FERREIRA DANTAS²; CRISTIANE ARAÚJO NASCIMENTO²; KAROL FIREMAN FARIAS²

1.FACULDADE CESMAC DO SERTÃO, PALME, AL, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, ARAPIRACA, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A atenção básica à saúde atende de forma preventiva e promocional, visando o indivíduo holisticamente. Por meio da sala de espera os profissionais da saúde têm a oportunidade de desenvolver atividades como a educação em saúde, auxiliando na prevenção e promoção da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a importância da sala de espera enquanto espaço para a realização da prevenção do câncer de colo do útero (CCU). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada durante as ações de um Projeto de Extensão da Universidade Federal de Alagoas. As atividades ocorreram nas salas de espera das Unidades Básicas de Saúde de um município do agreste alagoano no período de janeiro a junho de 2015. **RESULTADOS:** Na sala de espera abordamos sobre CCU, papiloma vírus humano (HPV), consulta ginecológica de enfermagem, exame preventivo e fatores de risco relacionados. Tais ações permitiram as usuárias conhecer sobre as temáticas, exporem suas dúvidas, medos e anseios, à medida que algumas foram oportunizadas para realizar a marcação da consulta ginecológica de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Foi observada que a sala de espera é uma potencial ferramenta para momentos educativos, reflexão a cerca do cuidado e de troca de experiências e saberes entre os usuários e profissionais, além de fortalecer a adesão das usuárias. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A realização da educação na sala de espera torna possível a efetividade de ações, que visem à prevenção do CCU e outras doenças, junto às usuárias.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAMU CAMPINAS EM PROL DA SOCIEDADE ATRAVES DO NUCLEO DE EDUCAÇÃO – RELATO DE EXPERIENCIA

ANA PAULA CRIVELARO FERREIRA; EDMEIA NUNES DUFT; MARTA FRANCISCA SOUZA; MICHELE BANGHI CARNEIRO BREGION; KEDER SOUZA MELO; RONI DANIEL GOMES

SAMU CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Objetivo: Relatar a experiência vivida pelo Núcleo de Estudos do SAMU Campinas - NESC através de capacitações em primeiros socorros e atendimento de urgências, para leigos e profissionais de saúde. Metodologia: Trabalho realizado a partir do conhecimento dos autores, que são instrutores, bem como dos resultados dos trabalhos do NESC. Relato de Experiência: Desde o início de suas atividades, em 1995, o SAMU 192 Campinas, promoveu capacitação de suas equipes e executou várias atividades educativas no município. A partir de 2010 houve uma reestruturação do Núcleo de Educação sendo denominado NESC, composto por enfermeiros e médicos do próprio serviço, que formaram novos instrutores, ampliando a capacidade de desenvolvimento das atividades educativas. O núcleo é responsável pela educação continuada, acolhimento e integração de novos funcionários do SAMU, capacitações em primeiros socorros e atualizações em atendimento de urgência nas Unidades Básicas de Saúde, Especialidades, Escolas Municipais, Escoteiros, Organizações Não Governamentais, Fundação Casa, Usinas de Reciclagem, Parque e Jardins, Cuidadores de Idosos, Terminal Rodoviário, Faculdades e Universidades, Serviços de Saúde Regionais Guarda Municipal, Corpo de Bombeiros, Exército Brasileiro, centros de cultos religiosos e nos eventos de cidadania. Outra atividade de grande relevância é o projeto "Aprendendo a salvar com o SAMU", direcionado a crianças e adolescentes em idade escolar, desenvolvido nas escolas municipais, com atividades práticas para o atendimento em Urgência e Emergência. Considerações: O NESC busca através de ações educativas a prevenção como forma de melhoria do atendimento pré-hospitalar das Urgências e Emergências, seja por um leigo ou um profissional de saúde, uma criança, um agente comunitário de saúde, uma professora ou um médico emergencista, com objetivo final de reverter ou amenizar situações de Emergência, onde todos podem salvar uma vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SANGRIAS POR FLEBOTOMIA, VENTOSAS SARJADAS E SANGUESSUGAS: ATRIBUIÇÕES SEMIOTÉCNICAS DAS ENFERMEIRAS BRASILEIRAS (1916-1942)

RICARDO QUINTÃO VIEIRA; LEILA MARIA RISSI CAVERNI

CEPHE, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: As sangrias são herança da Antiguidade, comuns em tratamentos médicos e presentes no ensino de semiotécnica de enfermagem no Brasil. **Objetivo:** Descrever o ensino da semiotécnica de sangrias realizadas pelas primeiras enfermeiras brasileiras diplomadas. **Método:** Pesquisa descritiva e histórica, baseada em cuidados de enfermagem, com recorte temporal de 1890 até 1949. Foram consultados livros e artigos de periódico desse período, abordando-se cada técnica de sangria. **Resultados:** Quatro livros, escritos por médicos e enfermeiros, indicaram que as alunas de enfermagem aprendiam a auxiliar ou aplicar a técnica de flebotomia, ventosa sarjada e sanguessuga. A flebotomia era realizada de modo direto (venossecção) e indireto (orifícios). Não houve consenso entre os autores médicos sobre a atribuição de flebotomia na semiotécnica de enfermagem. A ventosa sarjada consistia na produção de feridas e extração por vácuo, utilizando aparelhos escarificadores. A sanguessuga era uma ventosa sarjada natural e viva, que demandava técnicas peculiares para colocação e retirada da pele, com muitas precauções. **Conclusões:** As sangrias consistiam em procedimentos rotineiros, mas dolorosos e radicais para os pacientes. Além disso, traziam diversos riscos ocupacionais para as enfermeiras, seja pela exposição ao sangue, seja pela manipulação de animais vivos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SATISFAÇÃO COM A ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL ENTRE PRIMÍPARAS E MULTÍPARAS

NATALIA MARTINS DO PRADO ELIAS; MARIA ALICE TSUNECHIRO; LAIS HELENA MINUTELLA MACHADO; EMÍLIA SAITO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, ESCOLA DE ENFERMAGEM, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução. O modelo brasileiro de assistência ao parto e os seus desfechos têm sido criticado ao longo dos últimos anos. Estudos sobre a satisfação com a assistência ao parto têm merecido destaque pelos pesquisadores, sobretudo na perspectiva das mulheres. **Objetivo.** Avaliar a satisfação de mulheres primíparas e multíparas com a assistência ao parto. **Método.** O estudo integra o projeto de pesquisa mais amplo "Satisfação de mulheres com a assistência ao parto em uma maternidade filantrópica de São Paulo", delineado como estudo transversal desenvolvido no Amparo Maternal, em São Paulo, SP. Participaram 242 mulheres que deram à luz no centro de parto normal, em janeiro e fevereiro de 2015. Os dados foram obtidos por meio de entrevista e do questionário auto-aplicado "Escala de Bem-Estar Materno em Situação de Parto (BMSP)" validado para a língua portuguesa falada no Brasil (Jamás, 2013). A satisfação materna foi avaliada pela soma dos escores dos itens, cuja pontuação máxima atinge 235 pontos e a mínima 47 e classificada em três níveis: ótimo (>200); adequado (183 a 200) e mal-estar (<183). **Resultados.** Características das mulheres: média da idade 25,1 anos; 79,8% casada/união consensual, média de 10,2 anos de estudo; 45,9% cor parda, 50,4% com trabalho remunerado e 36,8% evangélica, a religião mais frequente. A maioria (83,1%) das mulheres experimentou bem-estar adequado/ótimo no processo de assistência ao parto, 82,1% das primíparas e 84,3% das multíparas. **Conclusão.** O alto nível de satisfação materna de primíparas e multíparas com a assistência ao parto mostram uma avaliação positiva do atendimento prestado na maternidade. **Referência.** Jamás MT. Adaptação cultural e validação para a língua portuguesa da "Escala de Bienestar Materno em Situación de Parto (BMSP2)" [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2013.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS E ACOMPANHANTES NOS AMBULATÓRIOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO

RICARDO DOURADO RUEDA¹; ALINE GONÇALEZ²; KÁTIA STANCATO¹; ARIANE POLIDORO DINI¹

1. UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2. PREFEITURA DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Trata-se de estudo descritivo exploratório, desenvolvido nos ambulatórios de um Hospital de Ensino de nível terciário, no interior do estado de São Paulo. O objetivo foi avaliar a satisfação dos usuários e acompanhantes em relação aos serviços, funcionários e estrutura física dos ambulatórios. Os dados foram coletados entre agosto a setembro de 2014, através de um questionário semiestruturado respondido por 73 usuários e 27 acompanhantes. Foram critérios de exclusão: Frequência de atendimento menor do que três consultas nos ambulatórios, assim como os acompanhantes de usuários com menos de três consultas. A análise dos dados consistiu em estatística descritiva. Os resultados mostram que o acesso ao serviço ambulatorial aconteceu em até 30 dias para 61% dos pacientes, sendo o encaminhamento via SUS o principal meio de acesso, com 7% dos pacientes originários do setor privado. Os profissionais do ambulatório foram bem avaliados no quesito respeito, atenção e confiança, com mais de 93% dos usuários com nível de satisfação bom/ótimo. A qualidade da equipe de enfermagem e a confiança na equipe foram avaliadas por mais de 96% dos usuários com índices bom/ótimo. A avaliação da estrutura física demonstrou que 88,3% dos usuários consideraram o local como bom/excelente, porém o conforto oferecido teve avaliações de 30% como regular e 2% como péssimo/ruim. Em geral, os participantes da pesquisa avaliaram as questões relacionadas à estrutura física com maior rigor do que as relacionadas ao atendimento, o que demonstra que no presente estudo a estrutura física foi o item que contribuiu para uma maior insatisfação dos usuários, os quais fizeram diversas sugestões para a melhoria do serviço. Desta forma, a inclusão das pessoas a quem a assistência se destina pode ser inovador na busca da excelência do cuidado prestado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SATISFAÇÃO E EXPERIÊNCIA DA PUÉRPERA COM OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

BEATRIZ PERA DE ALMEIDA; EDINÊIS DE DE BRITO GUIRARDELLO; GISELE HESPANHOL DORIGAN

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Ser mãe é uma experiência única e é considerado um momento marcante da vida de uma mulher. Esta experiência é vivenciada de forma singular por cada puérpera e suas necessidades devem ser respeitadas para que se possa influenciar positivamente a satisfação da paciente. Objetivou-se avaliar as experiências e a satisfação das puérperas com o cuidado de enfermagem, bem como a correlação dessas variáveis com a idade, situação conjugal, escolaridade, renda mensal familiar, paridade, tipo de parto, tipo de aleitamento, hospitalização prévia e tempo de permanência na unidade. Trata-se de um estudo descritivo e transversal com 144 puérperas em uma unidade de Alojamento Conjunto de um hospital de ensino. Para a coleta de dados foi utilizada a versão brasileira do Newcastle Satisfaction with Nursing Scales(1). A pontuação total para as escalas de Experiências e de Satisfação foi de 91,5 ($\alpha = 0,84$) e de 79,14 ($\alpha = 0,97$) respectivamente. As variáveis idade ($r = 0,73$; $p = 0,03$), escolaridade ($r = 0,93$; $p = 0,01$) e tempo de permanência na unidade ($r = 0,68$; $p = 0,03$) foram positivamente correlacionadas com as experiências das puérperas com a assistência de enfermagem, enquanto que a variável idade apresentou correlação negativa ($r = -0,75$; $p = 0,03$) com satisfação, e a escolaridade correlação positiva ($r = 0,90$; $p = 0,01$). As puérperas se encontram satisfeitas e demonstram vivenciar experiências positivas com os cuidados de enfermagem. O instrumento demonstrou confiabilidade satisfatória para esse grupo de puérperas hospitalizadas em unidade de alojamento conjunto.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SATISFAÇÃO MATERNA COM A ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL E CESARIANA

LAIS HELENA MINUTELLA MACHADO; MARIA ALICE TSUNECHIRO; NATALIA MARTINS DO PRADO ELIAS; EMÍLIA SAITO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, ESCOLA DE ENFERMAGEM, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A assistência ao parto hospitalar, em geral, têm provocado consequências desfavoráveis ao bem-estar da mulher e do recém-nascido. **Objetivo.** Avaliar a satisfação de mulheres com a assistência ao parto vaginal e cesariana. **Método:** Estudo transversal integrante do projeto de pesquisa mais amplo "Satisfação de mulheres com a assistência ao parto em uma maternidade filantrópica de São Paulo", desenvolvido no Amparo Maternal (São Paulo-SP), cujo atendimento obstétrico destina-se a mulheres de risco habitual. Foram incluídas 305 mulheres atendidas nos meses de janeiro e fevereiro de 2015 e os dados obtidos por meio de entrevista e do questionário autoaplicado a Escala de Bem-Estar Materno em Situação de Parto (BMSP), validado para a língua portuguesa falada no Brasil (Jamas, 2013). A satisfação materna foi obtida pela soma dos escores de todos os itens, a pontuação máxima é 235 e a mínima 47 e classificada em três níveis: ótimo (>200); adequado (183-200) e mal-estar (<183). **Resultados.** Participaram 242 (79,3%) mulheres que tiveram parto normal e 63 (20,7%) cesarianas, com média da idade 25,4 anos; 80,3% casada/união consensual, média de 10,3 anos de estudo; 45,2% de cor parda, 35,1% evangélica, 31,8% católica, 58,8% com trabalho remunerado. A maioria (82,3%) das mulheres experimentou bem-estar adequado/ótimo no processo de assistência ao parto, 83,1% as de parto normal e 79,4% as de cesariana (79,4%). **Conclusão.** Os níveis de satisfação materna com a assistência ao parto vaginal e cesariana foram elevados revelando uma vivência positiva no processo do parto e nascimento no contexto da maternidade estudada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SATISFAÇÃO NO TRABALHO DA ENFERMAGEM: ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS EM TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

ALINE WACHHOLZ¹; GRAZIELE DE LIMA DALMOLIN²

1.FACULDADE INTEGRADA DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA- UFSM, SANTA MARIA, RS, BRASIL.

Introdução: O trabalho ocupa parte considerável da vida e compreende a subjetividade do sujeito, podendo ser fonte de sofrimento e de fadiga para uns e de prazer para outros. A satisfação no trabalho é uma avaliação subjetiva realizada pelo trabalhador sobre o quanto os aspectos laborais podem ser prejudiciais ou benéficos ao seu bem-estar. **Objetivo:** Identificar as tendências das teses e dissertações da Enfermagem produzidas no Brasil sobre os fatores que interferem na satisfação no trabalho da enfermagem. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica realizada em teses e dissertações nacionais acerca da temática escolhida. Realizou-se uma busca nos catálogos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEEn), no mês de maio de 2015. Utilizou-se para estratégia de busca o descritor "satisfação no trabalho", a partir do volume publicado no ano de 2001 até o ano de 2013. Foram selecionados 32 estudos teses/dissertações. **Resultados:** Foi possível observar que a (in) satisfação no trabalho no ambiente hospitalar é bem relevante, E identificou-se dentre os fatores que interferem diretamente na satisfação, a sobrecarga de trabalho, falta de suporte psicossocial nos serviços para atendimento do próprio profissional, as diferenças salariais na mesma categoria, E falta de segurança no trabalho. **Conclusão:** Os resultados obtidos neste estudo possibilitaram dar visibilidade às produções brasileiras acerca dos fatores que interferem na satisfação do trabalho de profissionais da enfermagem. **Contribuições para a Enfermagem:** Salienta-se a necessidade de buscar mais qualidade de vida no trabalho e implementações de melhorias de trabalho para esses profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SATISFAÇÃO NO TRABALHO E SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS PORTUGUESES

RENATA SANTOS TITO¹; MIRIAN CRISTINA DOS SANTOS ALMEIDA²; CRISTINA MARIA LEITE QUEIROS³; ELISABETE MARIA NEVES BORGES³; PATRICIA CAMPOS PAVAN BAPTISTA²; MARGARIDA ABREU³

1. INCOR- HCFMUSP, TABOAO DA SERRA, SP, BRASIL; 2. EEUSP, SP, SP, BRASIL; 3. ESEP, PORTO, PORTUGAL.

A Síndrome de Burnout é caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, enquanto a satisfação no trabalho é resultante da interação de aspectos ocupacionais sendo relacionada a sentimentos favoráveis no trabalho. Objetivo: Avaliar a satisfação no trabalho e sua correlação com o burnout em enfermeiros de hospitais públicos. Método: Estudo correlacional, realizado com 214 enfermeiros de hospitais públicos da região de Porto, em Portugal. A coleta de dados foi feita por meio dos questionários de caracterização sociodemográfica, profissional, do Maslach Burnout Inventory (likert 0 a 6) e de Satisfação no Trabalho (S20/23) (likert 1 a 7). Resultados: Verificou-se predominância feminina (82,71%), idade média de 34 anos, 54,67% trabalhavam mais de 35 horas semanais e, o tempo médio de trabalho na instituição foi 10 anos (dp 8,35). A Síndrome de Burnout foi registrada para um (0,47%) enfermeiro; alto nível de desgaste emocional em 35 (16,36%), média=2,79 (dp=1,16); alto nível de despersonalização em quatro enfermeiros (16,87%), média 1,27 (dp 0,99); e, baixo nível de realização profissional em 77 (35,98%), média 4,21 (dp 0,82). Quanto a satisfação no trabalho verificou-se: satisfação com supervisão- média 4,2 (dp 1,1); satisfação com ambiente físico de trabalho- média 4,0 (dp 1,3); satisfação com benefícios e políticas da organização- média 3,1 (dp 1,1); satisfação intrínseca do trabalho - média 4,5 (dp 1,1); e, satisfação com a participação- média 4,1 (dp 1,0). Encontrou-se correlação negativa entre as cinco dimensões de satisfação no trabalho com desgaste emocional e despersonalização; e correlação positiva entre realização profissional e satisfação intrínseca no trabalho, com a supervisão e com a participação. Conclusão: Considerando a média, verifica-se moderado desgaste emocional, baixa despersonalização, alta realização profissional e moderada satisfação no trabalho, estando o desgaste emocional e despersonalização correlacionadas negativamente com as dimensões de satisfação no trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM DE UM CENTRO OBSTÉTRICO

CAROLINA BERGÊ VICTOR¹; GLÁUCIA MARCELLE SOUZA DE JESUS¹; PATRICIA RIBEIRO AZEVEDO¹; ROSILDA SILVA DIAS¹; LISCIA DIVANA CARVALHO SILVA¹; ROSANA DE JESUS SANTOS MARTINS²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SÃO LUÍS, MA, BRASIL; 2. INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO, SÃO LUÍS, MA, BRASIL.

Introdução: Satisfação profissional é uma importante variável no comportamento organizacional, pois produz efeitos na instituição, no cliente e na equipe¹⁻². **Objetivo:** Identificar o grau de satisfação profissional da Equipe de Enfermagem de um Centro Obstétrico. **Descrição metodológica:** Estudo exploratório, descritivo, parte da pesquisa "Comunicação, relações interpessoais entre profissionais de Enfermagem e efetividade organizacional" aprovada sob Parecer nº. 003/11; realizado com 48 profissionais de Enfermagem do Centro Obstétrico de uma Maternidade de São Luís/Maranhão. Utilizou-se instrumento composto por questões sobre satisfação no trabalho. Analisou-se através do Programa Microsoft Excel®. **Resultados:** Confiança do coordenador no julgamento do profissional (43,75%) concordaram; o trabalho é satisfatório (52,08%) concordaram; razoavelmente feliz com o trabalho (47,92%) concordaram; se sente realizado com o trabalho (35,42%) concordaram; trabalhar é uma das coisas mais importantes na minha vida (37,5%) concordaram; trabalho é mais importante que a família (47,92%) concordaram, trabalho produz tensão que dificulta cumprir as obrigações familiares (52,08%) discordaram; tenho autonomia no meu trabalho (35,42%) concordaram; tenho controle sobre o que acontece no meu setor (50%) concordaram plenamente; confiança na habilidade de fazer o trabalho (47,92%) concordaram e; penso em deixar meu trabalho neste hospital (37,5%) discordaram. **Conclusões:** A Equipe de Enfermagem, em geral, está satisfeita, indicando bom relacionamento com a coordenação, satisfação com o local e trabalho desempenhado e equilíbrio entre os compromissos familiares e de trabalho. **Implicações para a Enfermagem:** Pesquisar satisfação profissional na enfermagem é fundamental, pois esta pode influenciar nos cuidados ao paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAÚDE AMBIENTAL NOS BAIROS: RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

RICARDO DE MATTOS RUSSO RAFAEL¹; ANA CARLA ALVES CRUZ²; SANDRA MARIA OLIVEIRA CAIXEIRO-BRANDÃO²; IGOR LOPES BARBOSA²; SAMARA ALINA SOUZA CAMACHO²; JESSICA MOREIRA DE BRITO²

*1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE IGUAÇU, NOVA IGUAÇU, RJ, BRASIL.*

Introdução: o Projeto de Extensão "Saúde Ambiental nos Bairros", coordenado pelo Curso de Graduação em Enfermagem, é uma das estratégias criadas para a integrar os cursos da área de Saúde da Universidade Iguazu, e se constitui como uma atividade regular e semestral que utiliza um conjunto de metodologias ativas para a intercomunicação dos construtos: ética, meio ambiente e saúde. Objetivo: descrever o percurso metodológico do projeto de extensão em tela, relacionando-o com o seu potencial formador. Métodos: Trata-se de um relato de experiência sobre a metodologia utilizada no Projeto. Resultados: com base na teoria da problematização, o desenvolvimento das atividades é promovido pelos acadêmicos a partir da eleição de um território. Os alunos realizam um diagnóstico comunitário participativo, envolvendo lideranças locais e os representantes dos órgãos de saúde, seguindo-se da construção conjunta de uma proposta de intervenções, dentre elas necessariamente de educação em saúde. Durante todo o processo, reflete-se sobre a necessidade de tomar decisões coletivas para a resolução de problemas concretos e que emergem de uma realidade. Após aprovação do projeto, os alunos se mantem imersos no território durante um semestre, visando integrar os diversos saberes formais e populares e com o objetivo de promover parcerias comunitárias sustentáveis, culminando em uma grande ação de encerramento. Conclusão: o Projeto tem auxiliado no desenvolvimento de um pensar e um agir pautado no reconhecimento das necessidades populacionais, rompendo o paradigma biomédico de trabalho pautado na doença e baseado em demandas. Auxilia também na compreensão e o no saber fazer balizado pelo conceito ecológico da saúde, trazendo à tona a reflexão de que a saúde é um resultado finalístico de processos ecológicos, sociais, tecnológicos e políticos, considerados os diversos determinantes sociais que influenciam o bem-estar e a qualidade de vida do Humano.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAÚDE DA MULHER NA ETNIA INDÍGENA SATERÉ-MAWÉ

IZAMILLE LORENNIA DE LIMA SANTIAGO; BÁRBARA MISSLANE DA CRUZ CASTRO

UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A região norte é constituída por extensa área territorial, com ampla diversidade cultural e ideológica. No cerne da saúde indígena pode-se observar a intensa migração de índios para a zona urbana das grandes cidades. Partindo desse pressuposto, os indígenas residentes em área urbana necessitam de atendimento no sistema de saúde público, considerando que esta assistência deva compreender as diversidades étnico-culturais de acordo com etnias. **OBJETIVO:** Apresentar os aspectos de saúde no contexto da mulher indígena da etnia Sateré-Mawé. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa descritivo-bibliográfica de caráter exploratório com base na aplicação de uma entrevista e revisão literária em artigos em periódicos indexados. **RESULTADOS:** A mulher Sateré-Mawé passa a ser vista como mulher adulta após a primeira menstruação, entre 12 á 15 anos, onde passa por um ritual de passagem, e a mãe lhe acompanha o tempo todo passando instruções e ensinamentos para a vida futura, ali já começa a preparação para a vida em família, casamento, gravidez, parto, todas as etapas da vida da mulher. **CONCLUSÃO:** Com a realização desta pesquisa, acreditamos no alcance do objetivo coletivo em esclarecer aos indivíduos aspectos de saúde característicos da mulher Sateré-Mawé. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A pesquisa contribuiu de forma significativa para um olhar acadêmico diferenciado sobre a transculturalidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAÚDE DAS ADOLESCENTES: UMA REFLEXÃO SOBRE AS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

BRUNA CORRÊA AMORAS¹; ATOS RODRIGUES CAMPOS¹; EVELINE PINHEIRO BESERRA²; ELCIONE LEAL DA SILVA¹; CLAUDIA SENA FERREIRA¹; LAIDIANE DANTAS SOARES PENA¹

1. UNIFAP, MACAPA, AP, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, CEARÁ, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Doenças transmissíveis são agravos que, devido as recentes mudanças socioeconômicas, políticas e ambientais, se disseminam com maior facilidade. **OBJETIVO:** Refletir sobre o risco de contágio por uma doença transmissível pelos adolescentes do gênero feminino. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo reflexivo que emergiu da disciplina Enfermagem em doenças transmissíveis do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá no semestre 2014.2. As seguintes categorias de discussão foram abordadas: Adolescência, Iniquidade de gênero, Doenças transmissíveis, Educação em Saúde e Assistência a saúde dos adolescentes. **RESULTADOS:** Observa-se nessa reflexão que as situações de vulnerabilidade das adolescentes a uma doença transmissível (DT) relacionam-se a fase de transição que vivenciam, as diferenças de gênero, conhecimentos e informação insuficiente sobre DT e a deficiência e/ou inexistência de programas de assistência a saúde do adolescente. Estas situações levam os adolescentes a necessitarem de ações educativas contínuas e problematizantes que visem promover a prevenção das infecções transmissíveis. **CONCLUSÃO:** Portanto a atenção à saúde do público adolescente feminino deve ser atuante e dinâmica, de forma a adequar-se e modificar-se conforme as novas demandas e necessidades desse grupo, buscando torná-los autônomos e responsáveis em seus direcionamentos e atitudes com relevância à saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Essa revisão permitiu evidenciar sobre a importância do profissional enfermeiro na assistência oferecida a esses adolescentes, seja na educação em saúde ou na assistência quando eles já estiverem contaminados por alguma DT, sendo importante informar sobre a necessidade da realização do tratamento, assim como das medidas profiláticas, por isso torna-se importante empoderar esses adolescentes para o cuidado da sua própria saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAÚDE DO ADOLESCENTE NA ESCOLA

SOPHIA CAMPOS BATISTA; PATRÍCIA ROSOLEM SERRA; JOSÉ RODOLPHO SCHULTZ DINIZ; CRISTOVÃO FELIPE ASSIS VASCONCELOS VICENTE; SONIA MARIA ALVES DE PAIVA; FERNANDA MENDES RESENDE

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, CAMPUS POÇOS DE CALDAS, POCOS DE CALDAS, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento dos adolescentes constitui um dos eixos do Ministério da Saúde, baseado no Programa Saúde do Adolescente (PROSAD). O estudo faz parte de um projeto de extensão, realizado por estudantes dos cursos de Enfermagem e Psicologia da PUCMinas - campus Poços de Caldas. **OBJETIVOS:** Neste projeto o objetivo da educação não é o de informar para a saúde, mas o de transformar saberes existentes. Essa prática tem por fim o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a saúde permitindo aos adolescentes decidirem as melhores estratégias para promover, manter e recuperar sua saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um recorte do banco de dados do Projeto de Extensão Adolescência Saudável, do Curso de enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, que está sendo desenvolvido na Escola Professor Arlindo Pereira, em Poços de Caldas/MG, com 73 alunos, entre 10 e 16 anos, do 6º ao 9º ano. As atividades se constituem de um exame físico dos alunos e oficinas sobre saúde. Os dados apresentados no presente trabalho se referem ao exame físico. Para o exame físico foi utilizado um questionário estruturado, desenvolvido pelos pesquisadores. **RESULTADOS:** Quanto ao sexo, fizeram parte 45 (64,29%) adolescentes do sexo feminino e 25 (35,71%) do sexo masculino; a idade das adolescentes variou entre 10 a 16, anos. Ao compararmos a média das variáveis métricas em relação ao sexo dos participantes, foi observada diferença significativa em relação à frequência cardíaca, sendo alunos intitulados como brancos apresentaram média superior aos dos pardos. Ao compararmos a média das variáveis métricas em relação ao biotipo, foi observada diferença significativa em relação ao peso, altura e circunferência do quadril, sendo que alunos com um biotipo longilíneo apresentaram médias superiores aos normolíneos. Quanto ao IMC e a média da circunferência abdominal e do quadril, estavam adequados para a idade. **CONCLUSÃO:** O projeto se encontra em andamento e até o momento se conclui que os alunos têm tido uma boa participação nas atividades realizadas, têm manifestado que apesar de já terem algumas informações sobre os temas apresentados, os conteúdos abordados têm potencializado seus conhecimentos prévios. Outro aspecto relevante refere-se a intersectorialidade, uma ação estimulada pelo Ministério da Saúde, que consiste na integração de diferentes áreas para a atenção integral a saúde do adolescente e privilegia o protagonismo do jovem para trabalhar com outros jovens.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAÚDE DO HOMEM: PREVENÇÃO É UMA ATITUDE SAUDÁVEL

CAROLINA GABRIELE GOMES DA ROCHA; MAIARA SUELEN MAZERA; STÉFANY NAYARA PETRY DAL VESCO; FRANCIELI LOHN DA ROCHA; JOANE ROSIARA WERNER; MARIA FERNANDA BAETA NEVES ALONSO DA COSTA

UFSC, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: Vários estudos comparativos têm evidenciado o fato de que, em relação às mulheres, os homens são mais vulneráveis às doenças, sobretudo no que se refere a enfermidades graves e crônicas, além de morrerem mais precocemente. Apesar da maior vulnerabilidade e das altas taxas de morbimortalidade, os homens não procuram, como as mulheres, os serviços de Atenção Primária¹. Objetivo: Identificar as práticas saudáveis realizadas pela população masculina em um bairro de Florianópolis/SC. Metodologia: O público alvo foram homens entre 25 e 59 anos, residentes no bairro do Saco Grande, em Florianópolis/SC. Aplicou-se questionário, no mês de julho de 2013, para identificar os hábitos alimentares; a realização de exercícios físicos, a frequência com que esses homens procuram o Centro de Saúde e a percepção que possuem sobre a sua saúde. Resultados: Foram abordados 108 homens, dos quais, 92,6% responderam o questionário e 7,4% não responderam. Do total, 64% relataram possuir boa saúde e 36% consideraram sua saúde ruim. Menos da metade (43%) praticam atividade física e 57% não realizam. A maioria (55%) relatou não possuir boa alimentação e 45% considera sua dieta saudável. A minoria (40%) referiu que frequenta o Centro de Saúde e 60% não procura os serviços da unidade de saúde. Conclusões: A maioria dos homens acredita ser saudável, porém, não se alimenta bem; não pratica atividade física e não procura os serviços do Centro de Saúde. Contribuições para a Enfermagem: Acredita-se que as ações educativas contribuem para a prevenção das doenças e promoção da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAÚDE DO RN: PARTO E NASCIMENTO HUMANIZADOS

MARGARETE FEIO BOULHOSA; ÂNDREA DAYSE MATOS LIMA; PAULA BEATRIZ DE BARROS LEITE; FABIANE ANDRADE AMARO; ELIZAMA CRISTINA PORTILHO MONTEIRO; GIRLLANE DE NAZARÉ DA CUNHA DIAS
UEPA, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: O PHPN traz o atendimento humanizado às usuárias do SUS, onde o profissional assistencialista exhibe opções científicas, intervindo conforme o desejo desta mulher[1], gerando RNs saudáveis. Objetivos: Demonstrar os benefícios da humanização do parto e nascimento à saúde de RNs. Métodos: Relato de experiência realizado em um Hospital Referência de Belém-PA, IHAC, no 2º semestre de 2013, de 13 partos normais vaginais de baixo risco, parturientes assistidas por equipe multiprofissional e presença de acompanhante. Embasamento teórico em manuais e artigos de Saúde. Resultados: O contato físico precoce entre mãe e filho é prioridade na visão humanizada de cuidados ao RN de baixo risco ainda na sala de parto, reduzindo procedimentos desnecessários. Ao nascerem, todos os 13 bebês foram para o colo da mãe, cordão umbilical seccionado somente após alguns minutos, fortalecendo vínculos afetivos; a presença da mãe no campo visual do bebê mesmo que rudimentar, ofereceu segurança. Conclusão e Implicações/Contribuições para a Enfermagem: Mudanças são necessárias desde a gerência até as práticas no parto. O pré-natal não somente monitora mãe e filho, mas deve orientar a gestante sobre seus direitos. A prática adequada de humanizar promove saúde aos bebês, condição intrínseca à Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM: OS RISCOS E AGRAVOS A SUA SAÚDE

LETHICIA BARRETO BRANDÃO; CLAUDIA SENA FERREIRA; RAQUEL LIRA PINHEIRO; FABRIZIO DO AMARAL FERREIRA; JOSÉ PEDRO GOMES MOURA; BRUNA CORRÊA AMORAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-UNIFAP, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O termo Saúde do Trabalhador refere-se a compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença. **OBJETIVOS:** Identificar nos periódicos elementos que mostrem a relação entre: saúde do trabalhador de enfermagem e as doenças que os acometem devido seu trabalho. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão integrativa. Finalidade encontrar artigos entre os anos de 2004-2014, utilizando os descritores: Saúde do trabalhador, doença e enfermagem. Base de dados: portal da BVS. **RESULTADOS:** Encontrados 53 artigos. Após análise, 8 artigos foram selecionados: Condições de trabalho versus absenteísmo-doença no trabalho de enfermagem, LILACS-2006; O cotidiano de trabalhadoras de enfermagem acometidas por distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) sob a luz da fenomenologia heideggeriana, LILACS-2007; Estresse, aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem, LILACS-2009; Prevalência de transtornos psiquiátricos menores em trabalhadores da atenção primária à saúde das regiões Sul e Nordeste do Brasil, LILACS-2012; Sensibilidade ao Látex e Dosagem de Anticorpos Específicos em Profissionais da Área da Saúde, LILACS-2012; O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa, LILACS-2012; Internação domiciliar: risco de exposição biológica para a equipe de saúde, LILACS-2012; Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino, LILACS-2013. Identificados os seguintes agravos e riscos à saúde, sendo: acidentes com material perfuro-cortante, exposição à radiação, sensibilidade ao látex, alergia a medicamentos, as doenças infectocontagiosas, estresse, cansaço, desmotivação profissional, doenças crônicas, problemas relacionados ao sistema respiratório, geniturinário e órgãos dos sentidos, dores lombares e injúrias musculoesqueléticas. **CONCLUSÕES:** Necessário estratégias de intervenção nas políticas direcionadas à saúde do trabalhador, assegurando melhorias na qualidade de vida e, por consequência, promover melhorias na qualidade da assistência prestada ao usuário de saúde. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A Enfermagem necessita de suporte e apoio para melhoria da qualidade de vida e do bem estar de seus profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAÚDE DO TRABALHO DE ENFERMAGEM: ANÁLISE TEMÁTICA NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

ANA RAQUEL PEQUENO LIMA¹; ANA BEATRIZ PEQUENO LIMA¹; MARIA NAGELA CAVALCANTE BANDEIRA²; TÁRCIA SIBELE DIAS VIEIRA¹; LARISSA GABRIELLE DIAS VIEIRA³; SUYANE PINTO DE OLIVEIRA BILHAR⁴

1.HOSPITAL GERAL CEAR CALS, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Na área da saúde, os trabalhadores estão constantemente sob risco para envolvimento em Acidentes de Trabalho (ATs), principalmente pela exposição a diferentes agentes veiculados pelo sangue e outros fluidos orgânicos. O ambiente de trabalho hospitalar caracteriza-se como de alto risco para o desenvolvimento de ATs, sejam eles causados por agentes biológicos, químicos, físicos, psicossociais ou decorrentes da organização do trabalho, repercutindo em considerável impacto econômico. Assim, as instituições hospitalares têm a obrigação de informar e treinar a equipe para que estes sigam as medidas cabíveis para manutenção da segurança no ambiente de trabalho. Desse modo, esse estudo teve como objetivo identificar evidências científicas na literatura sobre os riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais de saúde que atuam na assistência hospitalar. Foi realizada uma revisão bibliográfica entre os periódicos que abordassem a temática acidentes de trabalho em unidade hospitalar, utilizando como palavras-chave: "acidentes de trabalho", "enfermagem" e "hospital". Entre os 27 artigos que contemplaram os critérios de inclusão, apenas 9 relacionava-se ao foco desse estudo. Foram criadas três categorias temáticas para discussão dos resultados. A primeira delas compreende aos acidentes com material biológico, onde 5 artigos referiram acidentes com envolvimento de sangue e outros fluidos corporais devido a baixa adesão da equipe de enfermagem ao uso de Equipamentos de Proteção Individual. Para a categoria atendimento pós-exposição, 4 artigos relataram a baixa procura dos profissionais de enfermagem para a o atendimento especializado e, conseqüentemente, subnotificação dos acidentes de trabalho. A partir do estudo, conclui-se que é necessário a realização de um processo de educação continuada quanto à segurança do trabalho, com destaque a variedade de riscos biológico que os profissionais de enfermagem estão expostos. Percebe-se, também, a necessidade de uma maior atenção da equipe de Gestão Hospitalar e do Serviço de Segurança do Trabalho, com o objetivo de proporcionar melhores condições para as atividades laborais e, conseqüentemente, melhoria na assistência prestada pela instituição.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAÚDE MATERNO-INFANTIL: EDUCAR PARA MELHOR CUIDAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

YAMILLES RIBEIRO NASCIMENTO; FRANCIANE DE PAULA FERNANDES; NARA MACEDO BOTELHO; SHEYLA MARA OLIVEIRA; FERNANDA JACQUELINE TEIXEIRA CARDOSO; NÁDIA VICÊNCIA NASCIMENTO MARTINS

UEPA, SANTAREM, PA, BRASIL.

Introdução: Estudos mostram que a gestante assistida de forma mais precoce, dentro da atenção a saúde com foco educativo e cuidativo de promoção, proteção, prevenção, tratamento das intercorrências no período gestacional de risco habitual, na categorização de risco nas consultas realizadas, sendo no mínimo seis durante o período de gestação(1), cooperam para a diminuição da mortalidade materna, fetal e infantil. **Objetivos:** Descrever a experiência vivenciada em atividade de extensão universitária. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por docentes e acadêmicos da Universidade do Estado do Pará-Campus Santarém, no município de Mojuí dos Campos – Pará. **Resultados:** Foram realizadas capacitações para 50 agentes comunitários de saúde (ACS) a fim de atuarem como promotores do conhecimento, através de ações educativas e cuidativas, sobre o período gestacional saudável, aleitamento materno e desenvolvimento infantil. As temáticas abordadas foram: Saúde gestacional, identificação de fatores de risco e sinais de alerta na gestação, aleitamento materno exclusivo, desenvolvimento de crianças menores de dois meses, aspectos nutricionais, orientações para o desenvolvimento infantil saudável, influências dos fatores extrínsecos na saúde materno-infantil: desnutrição, tratamento da água, e enteroparasitoses mais frequentes. Rodas de conversa também foram realizadas para aprimoramento dos conteúdos. A ação promoveu interação ensino-serviço-comunidade. **Conclusões:** O ACS tem importância fundamental no acompanhar e monitorar a assistência da grávida e puérpera, pois ele é a ligação entre a comunidade e o serviço de saúde. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** O agir educativo cuidativo do enfermeiro na atenção primária melhora indicadores de saúde dentre eles o materno-infantil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAÚDE MENTAL DEMANDANDO AÇÕES PARA O CUIDADO A ADOLESCENTES

ROSÁLIA TEIXEIRA ARAUJO¹; EDMEIA DE ALMEIDA CARDOSO COELHO²; ANDIARA RODRIGUES BARROS²; MARIA DE FATIMA ALVES AGUIAR CARVALHO³; VANDA PALMARELLA RODRIGUES¹; AMANDA CALILA CUNHA BARRADAS²

1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, JEQUIE, BA, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, PETROLINA, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A demanda em saúde mental na adolescência convoca enfermeiras e demais profissionais a repensarem suas praticas, considerando a diversidade das situações que procuram atendimento como depressão, transtornos de conduta, transtornos alimentares, drogas e violência. **OBJETIVO:** analisar demandas de saúde mental de adolescentes na perspectiva da integralidade. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa realizada em duas escolas públicas de um município do interior baiano, na qual participaram 21 estudantes, 14 do sexo feminino e 07 masculino, com idade entre 16 e 19 anos, que se encontravam matriculado nas referidas instituições e frequentando regularmente as aulas. O material empírico foi produzido por meio de duas oficinas de reflexão e analisado pela técnica de análise de discurso, tendo Integralidade como categoria analítica. As normas da Resolução 466/12 foram atendidas em todas as etapas da pesquisa. **RESULTADOS:** Foi revelado que adolescentes valorizam a indissociabilidade entre corpo e mente, reconhecem carência de atenção à dimensão psicológica na rede de saúde e apontam transtornos psíquicos como resultantes de contextos de vida e de falta de atenção à saúde. **CONCLUSÃO:** A rede de saúde, em articulação com os serviços de educação, necessita estruturar-se melhor para acolher as/os adolescentes, pois os transtornos psíquicos devem ser detectados precocemente a fim de que o tratamento inicie o quanto antes com o intuito de evitar seu agravamento. Para tanto, os profissionais, em especial as enfermeiras devem estimular o acesso e acolhimento de adolescentes na unidade de saúde para que possam ser orientadas/os para que possam compartilhar na tomada de decisão sobre as possibilidades de preservar a saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA

MANOELA ALVES¹; ROSANE MARA PONTES DE OLIVEIRA¹; PAULA CRISTINA DA SILVA CAVALCANTI¹; LÍLIA MARQUES SIMÕES RODRIGUES²

1.EEAN/UFRJ, PARACAMBI, RJ, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA/USS, VALENÇA, RJ, BRASIL.

Introdução: A idéia central do estudo é a atuação do enfermeiro da atenção básica frente aos usuários portadores de doença mental. **Objetivos:** Identificar os cuidados oferecidos pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) frente aos portadores de doença mental e Analisar os cuidados realizados pelos enfermeiros da ESF aos portadores de doença mental. **Descrição metodológica:** Trata-se de revisão integrativa de literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado em ambiente virtual na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). As obras foram pesquisadas por meio dos seguintes descritores: "enfermagem", "saúde mental" e "atenção básica". Foram encontrados um total de 12 obras que cumpriram aos critérios de inclusão propostos no estudo. **Resultados:** A partir dos discursos dos enfermeiros sobre o desenvolver das suas ações em cuidados dispensados aos portadores de transtornos mentais, percebemos o quanto ainda é preciso discutir acerca dos cuidados oferecidos e também sobre outras esferas da assistência. Infelizmente ainda é uma temática tratada como especialidade, e sendo assim considerada pelos enfermeiros, os mesmos abdicam destes cuidados. **Conclusão:** A enfermagem envolvida no cuidado aos pacientes de transtornos mentais espera constituição de práticas profissionais mais éticas, flexíveis e empenhadas com o cuidado de acordo com as inúmeras singularidades de seus pacientes, independente ou não de serem enfermeiros psiquiatras. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** O presente estudo poderá subsidiar uma metodologia assistencial para a prática dos enfermeiros que atuam nas ESF, a partir do levantamento das necessidades dos pacientes com transtornos mentais e da descrição das ações que são desenvolvidos por estes profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAÚDE MENTAL NA VOZ DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

SADRINE MARIA EUFRASINO DE PINHO¹; PÂMELA CÂMPELO PAIVA²; FÁTIMA LUNA PINHEIRO LAMDIM²; MÔNICA DE OLIVEIRA NUNES²; ANA LARISSA TELES CABRAL²; BRUNA CAROLINE RODRIGUES TAMBORIL²

1. ESTACIO FIC, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2. UNIFOR, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Existe um distanciamento entre o que está preconizado pelas políticas públicas e o que é realizado na prática, ou seja, apesar das convergências existentes entre os princípios da Reforma Psiquiátrica que norteiam as ações dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os princípios da atenção básica, esses modelos entram em conflito. **OBJETIVOS:** O estudo objetiva analisar ações de saúde mental realizadas no âmbito da atenção básica dando voz ao Agente Comunitário de Saúde. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa, realizada na área de abrangência da Secretaria Regional (SER) IV em Fortaleza, dezoito Agentes Comunitários. A coleta de dados foi realizada por meio da observação e da entrevista semi-estruturada individual. A análise das falas que emergiram das entrevistas, dividindo-se em cinco eixos temáticos, que por sua vez, funcionaram como orientadores dos sistemas classificatórios durante o processamento de dados conforme a proposta operativa da Análise de Conteúdo. Os aspectos éticos estiveram presentes em todas as etapas da pesquisa conforme a Resolução 466/2012, sob parecer Nº Parecer 957.595. **RESULTADOS:** Destacamos que, pelo fato de estar inserido na comunidade, o agente comunitário de saúde consegue perceber de forma mais apurada como tal grupo social trata a pessoa em sofrimento mental. A rejeição da pessoa que adoeceu é observada como uma reação bastante comum, acompanhada do preconceito e discriminação, marginalizando-a da sociedade. O indivíduo não é mais reconhecido pelo nome, em algumas circunstâncias, perde sua identidade por não desenvolver mais suas atividades normais, e, ao deixar de contribuir, torna-se insignificante para a sociedade. Seus desejos não são mais considerados, perdendo até mesmo o direito de exercer a sua cidadania. **CONSIDERAÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os ACS não podem estar excluído do processo de empoderamento e de educação, contribuindo assim para a melhoria da assistência de enfermagem prestada aos pacientes em sofrimento psíquico. Diante do exposto, faz-se necessário criar estratégias de intervenção nas quais se insira o ACS como partícipe não só do processo de execução, mas do processo de construção de práticas aplicadas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAÚDE OCULAR DA CRIANÇA AMAZÔNIDA: SABERES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

ANA BEATRIZ DA SILVA PEDROSO; MARCIA CASTRO PEREIRA; AMANDA RAFAELA PEREIRA DE SOUSA; FERNANDA JACQUELINE TEIXEIRA CARDOSO; SHEYLA MARA OLIVEIRA; NÍVIA SALDANHA XAVIER OLIVEIRA

UEPA, SANTAREM, PA, BRASIL.

Introdução: O Teste do Reflexo Vermelho (TRV), realiza-se com ajuda de um oftalmoscópio e permite a identificação de leucocoria (pupila branca) em recém-nascidos (RN), que pode indicar patologias como a catarata congênita e o retinoblastoma⁽¹⁾. Objetivos: Conhecer saberes e práticas de profissionais enfermeiros quanto à realização do TRV. Descrição Metodológica: Estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma atividade de extensão da Universidade do Estado do Pará, onde foram realizadas oficinas sobre a anatomia e fisiologia dos olhos, patologias oculares, técnica de realização do TRV e aplicação de questionários antes e após a capacitação. Resultados: Com relação ao conhecimento prévio sobre o TRV, nenhum dos profissionais já havia participado de alguma qualificação sobre este tema, sendo que 70% destes afirmavam conhecer o TRV. Sobre a técnica de realização do TRV, apenas 23% alegou saber como deve ser realizado o teste. Em relação às possíveis patologias identificadas através do TRV, apenas 15% dos profissionais souberam identificar algumas delas. Em relação ao conhecimento adquirido após a capacitação, 100% dos participantes afirmaram conhecer o TRV, o período adequado para realização do mesmo e as patologias oculares que cursam com reflexo alterado, 42% afirmaram que obtiveram este conhecimento exclusivamente através desta capacitação e 100% informaram estar capacitados para executar o TRV. Conclusões: Torna-se imprescindível, capacitações constantes para os profissionais da saúde acerca desta temática, pois graves problemas de saúde pública podem ser minimizados e prevenidos. Contribuições/implicações para a enfermagem: O profissional da enfermagem qualificado na atenção a saúde ocular da criança encontra subsídios para atuar na prevenção de morbididades peculiares, fortalecendo a qualidade da assistência integral da criança.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER INDÍGENA: VIVÊNCIA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

SEMIRAMES CARTONILHO DE SOUZA RAMOS; ILSE SODRÉ DA MOTTA; MARIA SUELY DE SOUSA PEREIRA; ESRON SOARES CARVALHO ROCHA

UFAM, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: O Amazonas possui população indígena de 168,7 mil indivíduos¹. Enfermeiros devem estar preparados para atuar nas necessidades desta população. É imprescindível discutir na formação, a saúde materna e reprodutiva indígena, respeitando especificidades epidemiológicas e culturais. Objetivo: Relatar a experiência da Saúde Reprodutiva Indígena na disciplina Saúde da Mulher do curso de Enfermagem da UFAM. Metodologia: Utilizado o Método do Arco de Charles Maguerez². Na observação da realidade foram apresentados aos acadêmicos os indicadores epidemiológicos, culturais e materno-infantis. Os pontos-chave foram: interculturalidade, modo de vida e atenção à saúde. Na teorização-reflexão: comportamentos; enfermagem obstétrica; compreensão das práticas de saúde-doença, das etnias: Ticuna, Yanomami, Baniwa, Satere-Mawé. A aplicação à realidade possibilitou a solução da hipótese quanto às competências e habilidades do enfermeiro. Conclusão: percepção da importância da atuação do enfermeiro no contexto intercultural na assistência diferenciada às indígenas. Implicação: Interação e atuação dos profissionais de enfermagem juntos às indígenas, atualização de conteúdos e conceitos, construção de novos conhecimentos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO

THELMA SPINDOLA; MARIA REGINA ARAUJO REICHERTE PIMENTEL; RAQUEL CONCEIÇÃO RAMOS; SERGIO CORRÊA MARQUES; AGATHA SOARES DE BARROS; CAROLINA PASSOS SODRE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução – A sexualidade é um aspecto importante da vida humana. A saúde sexual e a reprodutiva ocupam lugar importante na construção da igualdade de gênero e de autonomia dos jovens. **Objetivos** – Conhecer as práticas adotadas pelos jovens para cuidar da saúde sexual e reprodutiva. Discutir as práticas sexuais e sua relação com comportamentos de risco dos estudantes. **Descrição metodológica** – Estudo descritivo, quantitativo, realizado em duas instituições de ensino superior no Rio de Janeiro, com 250 graduandos de enfermagem que responderam a um questionário. Investigação aprovada por Comitês de Ética em Pesquisa com pareceres 063/2012 e 327.872/2013. Dados analisados com aplicação da estatística descritiva. **Resultados** – A maioria dos investigados é do sexo feminino, da faixa etária de 18-25 anos, sexualmente ativo, não tem namorado. Iniciaram atividades sexuais na adolescência, referem prática do sexo seguro sempre, com parceiros fixos ou casuais, embora exista um número expressivo de jovens que não adote continuamente. Realizaram consulta ginecológica, no último ano, com exame de Papanicolau, e teste anti-HIV. **Conclusão** – As jovens adotam o preservativo masculino, de maneira descontínua associando o uso ao tipo de relacionamento afetivo. Apesar de buscarem atendimento ginecológico, assumem comportamento de risco e se tornam vulneráveis. **Contribuições para a Enfermagem:** Ações de educação em saúde na perspectiva de gênero são essenciais para o empoderamento do grupo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SAÚDE SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

TAÍS PEREIRA DA COSTA; RICKY FALCÃO SILVA TRINDADE; DEBORA PIMENTEL SILVA DA SILVA; SUZAYNE NAIARA LEAL; YASMIN BRABO DE LIMA; GEYSE ALINE RODRIGUES DIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: Saúde sexual é um tema importante no âmbito escolar, pois além de rico em diversidade cultural e social, o tema costuma envolver dúvidas e mitos na realidade dos adolescentes. Objetivos: Relatar experiência de ação educativa com adolescentes sobre saúde sexual. Descrição Metodológica: Relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Pará durante as aulas práticas da Atividade Curricular Processos Educativos em Enfermagem I, em uma escola de Belém-PA. Resultados: A atividade educativa aconteceu com 30 adolescentes, entre 11 e 12 anos de idade. Organizou-se uma roda de conversa objetivando fomentar um debate, para tanto foram utilizados questionamentos direcionadores, presos a balas (doces), contidos em uma cesta repassada aos estudantes ao som de músicas, ao fim de cada música sorteava-se um questionamento. Constatou-se que a atividade educativa ocorreu de forma ativa por meio de verbalizações de concepções empíricas, tornando o adolescente protagonista do processo educativo. A avaliação aconteceu por observação dos facilitadores frente às dúvidas dos adolescentes sobre a temática, que foram esclarecidas com grupo. Conclusões: Considera-se muito importante conhecer as concepções dos adolescentes acerca da sua saúde sexual, frente às dúvidas apresentadas, que salientaram as necessidades desse público no que tange a sexualidade. Contribuições à Enfermagem: Há relevância à enfermagem, visto a importância da educação em saúde aos adolescentes, como exercício da postura complacente, respeitando as particularidades dessa fase da vida, acolhendo e orientando-o sobre o cuidado de si.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SEGUIMENTO AMBULATORIAL DE PREMATUROS EGRESSOS DA UNIDADE NEONATAL

ANA PAULA ESMERALDO LIMA¹; CAMILA NOGUEIRA LEANDRO LIRA¹; TATIANE PATRÍCIA SILVA¹; ANDREYNA JAVORSKI RODRIGUES¹; THAÍLA CORREA CASTRAL²; MARIA GORETE LUCENA DE VASCONCELOS¹

1. UFPE, RECIFE, PE, BRASIL; 2. FEN/UFMG, GOIÂNIA, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os recém-nascidos prematuros apresentam características peculiares, necessitando de assistência competente e cuidado continuado. Alguns estudos, contudo, têm evidenciado que o acompanhamento ambulatorial desse grupo, após alta da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), ainda é limitado. **OBJETIVO:** Verificar a situação do seguimento ambulatorial de prematuros egressos da UTIN. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, transversal, realizado em um Hospital Amigo da Criança em Recife, Pernambuco, com 49 mães e seus filhos prematuros cuja alta da UTIN ocorreu entre maio e agosto de 2014. Os dados foram coletados a partir dos prontuários e por entrevista com as mães. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, CAAE no 23975813.7.2005.5208. **RESULTADOS:** A idade média materna foi de $25 \pm 6,8$ anos, sendo a maioria (61,2%) não procedente da Região Metropolitana do Recife. A idade gestacional média foi de $33,6 \pm 2,4$ semanas. Verificou-se que 65,3% dos prematuros não haviam realizado consulta de egresso no ambulatório de seguimento, sendo que 20,4% dos prematuros não realizaram quaisquer consultas, seja na atenção básica ou especializada. **CONCLUSÕES:** Percebe-se que a maioria das consultas dos prematuros foi realizada na atenção básica, o que se justifica pelo fato de muitos não residirem na RMR. Para suprir esta lacuna da continuidade do cuidado, são necessárias orientações padronizadas sobre a continuidade do acompanhamento ambulatorial e melhor interação entre os serviços hospitalar-comunitário.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**SEGURANÇA DO PACIENTE E OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS:
ESTUDO EM UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE NO INTERIOR DE SÃO
PAULO**

GLICINIA ELAINE ROSILHO PEDROSO; ANA RITA TIRADENTES TERRA ARGUOD

UNIMEP - PIRACICABA, PIRACICABA, SP, BRASIL.

Introdução: Eventos adversos e condições de risco são realidade nas instituições de saúde. Configuram-se como indicadores de qualidade dos serviços e sua ocorrência produz resultados indesejados diversos ao paciente. Esforços são direcionados a mapear processos, identificar riscos e implantar barreiras de contenção. Apesar destes, muitas vezes eventos ocorrem. Compreender sua ocorrência, analisar causas, identificar estratégias e implementar ações/barreiras de contenção são fundamentais para evitar novos eventos. Objetivo: Apresentar um sistema de notificação e tratamento de ocorrências envolvendo a assistência ao paciente. Metodologia: Estudo descritivo-explicativo apresenta, através de relato de experiência, a metodologia de notificação e tratamento de ocorrências, integrante do programa de gestão de riscos de um hospital de grande porte do interior de São Paulo. Resultados: Os instrumentos desenvolvidos e as ferramentas da qualidade utilizadas permitiram a implementação de melhorias. Conclusão e implicações para a Enfermagem. A experiência contribui para uma reflexão sobre a prática do cuidado seguro. Admite que é possível ocorrer erros mas que estes são eventos monitorados e ações de contenção e mitigação fazem parte das estratégias de oferta de um cuidado preocupado com a segurança do paciente. Um processo contínuo de construção, de desenvolvimento de melhorias, que não se esgota, mas se fortalece enquanto parte de um cuidado seguro e de qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO DE UMA MATERNIDADE

NALDIANA CERQUEIRA SILVA¹; KÉLLYDA LIMA MONTEIRO GEDEON²; GRAZIANA SILVA CERQUEIRA³; ISABEL CRISTINA CAVALCANTE CARVALHO MOREIRA¹; LORENA UCHÔA PORTELA VELOSO³; CAIQUE VELOSO³

1.UESPI/FACID, TERESINA, PI, BRASIL; 2.FACID/DEVRY, TERESINA, PI, BRASIL;
3.UESPI, TERESINA, PI, BRASIL.

A segurança do paciente tem recebido uma atenção especial em âmbito global, pois pacientes e familiares têm estado em risco de se tornarem vítimas de erros e eventos adversos evitáveis. Dessa forma esse estudo tem como objetivo identificar a cultura de segurança do paciente em um Centro Cirúrgico (C.C.) de uma Maternidade. Trata-se de um estudo do tipo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, no qual participaram 28 profissionais de enfermagem (08 enfermeiros e 20 técnicos) que atuam no C.C. da instituição proponente da pesquisa. Os dados foram realizados por meio do questionário Pesquisa Segurança do Paciente em Hospitais – HSOPSC, organizados em gráficos e tabelas de acordo com os objetivos. Os resultados mostraram que 96,43% dos participantes eram do gênero feminino, 28,57% são enfermeiros tendo faixa etária menor de 40 anos (58,33%). Com relação ao tempo de experiência na especialidade Obstetrícia variou entre 1 a 5 anos (59,09%). Quanto ao tempo de trabalho no C.C. prevaleceu entre 01 a 05 anos (60,71%). Evidenciou-se que 53,57% dos profissionais concordam com o apoio mútuo uma às outras. 64,29% dos profissionais discordam em relação ao número de pessoal para dar conta da carga de trabalho. 42,86% discordam quando interpelados a cerca do supervisor/chefe não dá atenção suficiente aos problemas na segurança. 42,86% dos profissionais afirmam que sempre têm a liberdade para dizer algo que pode afetar negativamente ao cuidado. 35,71% dos profissionais sempre notificam um erro ocorrido antes de afetar o paciente. Constatou que 35,71% dos participantes acham regular a segurança do paciente. 42,86% dos profissionais concordam que a direção do hospital busca implementar medidas para a segurança. Os resultados obtidos com a aplicação do HSOPSC nos permite observar a percepção dos profissionais que trabalham no C.C. sobre a cultura de segurança do paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADA À PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS NO ÂMBITO HOSPITALAR

JÉSSICA LIMA SOARES; EMANOELA DOS SANTOS SOUZA; ANNE RAFAELA TAVARES DE MOURA; INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, JUAZEIRO DO NORTE, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Eventos Adversos (EAS) são incidentes, porém preveníveis, que ocorrem durante a prestação do cuidado à saúde e que resultam em danos ao cliente, podendo gerar um comprometimento da estrutura ou função do corpo e/ou algum efeito nocivo, como doença, lesão, incapacidade, ou morte, sendo este de caráter físico, social e/ou psicológico¹. **OBJETIVO:** Entender os EAS no contexto da segurança do paciente em ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Onde foram encontrados no Scielo, por meio dos descritores: eventos adversos, erros médicos, gestão de riscos, 15 artigos publicados em periódicos nacionais nos últimos oito anos, disponíveis na íntegra, sendo que destes, sete compuseram a amostra final para a pesquisa, após leitura do resumo. **RESULTADOS:** Os estudos salientaram a relevância dos instrumentos de notificação dos EAS em promover a identificação desses incidentes, em proporcionar às equipes de saúde um meio de comunicação prático a respeito destes fatos inesperados e indesejados, possibilitar a exploração das situações, a construção de um banco de dados sobre riscos e situações-problema e permitir a execução das modificações necessárias ou oportunas no processo da assistência hospitalar tendo como foco a segurança do paciente. **CONCLUSÃO:** As instituições precisam desvincular a ideia de que as notificações resultarão em penalidades e julgamentos, o que indica a necessidade de programas educativos de segurança e de incentivo às notificações de EAS pelos profissionais e instituições hospitalares em geral. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES:** Conhecer os EAS permite, a toda equipe multidisciplinar, a implementação de medidas preventivas e tratamento eficazes, sendo as evidências científicas uma fonte de estímulo e meio para a conscientização dos profissionais de saúde para a abordagem sistêmica dos EAS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SEGURANÇA DO PACIENTE, 5ª META INTERNACIONAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARINA MARIN VENDRAMETO; ANELISE BERTOLINO PEREIRA; CAMILA HIDEMI DANNO; MARCIA EIKO KARINO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL, LONDRINA, PR, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é reconhecida como questão de importância global. Em 2004, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou a Aliança Mundial e identificou processos para contribuir estrategicamente, criando seis metas internacionais, sendo a 5ª meta referente à redução do Risco de Queda e Úlcera por Pressão. **OBJETIVOS:** Sensibilizar funcionários do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNP-PR). **METODOLOGIA:** Relato de experiência adquirida e vivenciada pelas residentes de enfermagem em Urgência e Emergência durante a XVIII Semana de Enfermagem desenvolvida pelo HURNP-PR no mês de maio de 2015, em que foi realizada uma estação com abordagem sobre a 5ª Meta Internacional referente à redução do Risco de Queda e Úlcera por Pressão, com ações estratégicas para a sensibilização dos funcionários do hospital. **RESULTADOS:** A sensibilização atingiu 80% dos trabalhadores, com aproveitamento satisfatório nos três turnos da jornada de trabalho. A maior participação foi da categoria de auxiliar e técnico de enfermagem. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento desta atividade e a troca de conhecimentos proporcionaram reflexões quanto às melhorias necessárias para conscientização dos trabalhadores e necessidade de investimentos para realização das atividades com eficiência. Observou-se motivação dos colaboradores do HURNP e a necessidade de estarem desempenhando atividades para atualização a partir da Educação Continuada. **CONTRIBUIÇÕES:** Sensibilização para melhor assistência prestada, com o intuito de diminuir a incidência de Úlcera por Pressão no período de internação dos pacientes de risco, já que trata-se de uma lesão prevenível.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SEGURANÇA E QUALIDADE NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS PELA ENFERMAGEM

LUCILENE DE FATIMA ROCHA COVA; CINTIA RAMOS DOS SANTOS HAZIOT; KATYA ARAUJO MACHADO SAITO; REGINA MARIA YATSUE CONISHI; ROSA RAMPAZZO DEL VALHE; RUTH ARANTES GALVÃO

HOSPITAL SIRIO LIBANÊS, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas a preocupação por parte das Instituições Hospitalares com a segurança do paciente ganhou importância mundial obrigando-as a repensarem os processos assistenciais dentre eles os relacionados à administração de medicamentos. Está ao alcance da equipe de Enfermagem a criação de barreiras de prevenção no seu processo assistencial garantindo a segurança do paciente. **OBJETIVO:** Relatar o processo de administração de medicamentos de uma instituição privada com foco nas barreiras de segurança. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** O preparo de medicamentos pela equipe de enfermagem é realizado com leituras da prescrição médica: 1 - Conferência com a prescrição eletrônica dos medicamentos a serem administrados, nome do paciente, dose, horário, via de administração, diluição, tempo de infusão, compatibilidade e recomendações especiais. 2 - Separação e bipagem dos medicamentos, para a conferência e dupla checagem com o sistema. 3 - Emissão eletrônica das etiquetas dos medicamentos bipados, leitura de cada etiqueta e preparo dos medicamentos. O profissional que administra, confere o medicamento preparado com a prescrição médica eletrônica. Dentro do quarto o profissional bipa seu crachá, a pulseira do paciente e os medicamentos a serem administrados. Com esta ação, os medicamentos serão checados automaticamente na prescrição eletrônica. Para os medicamentos de alta vigilância é necessário realizar e registrar o duplo check com o enfermeiro. **RESULTADOS:** A introdução de barreiras de segurança eletrônica e de processo resultaram em redução média de 40% nos eventos de falha relacionados a medicamentos e aumento de eventos de quase falha em média de 100% após as implantações (2009-10). As quase falhas notificadas impulsionaram consecutivas melhorias no processo mantidas nos anos seguintes. **CONCLUSÕES:** Concluiu-se que este processo pode conferir maior segurança para o profissional de enfermagem e pacientes. **CONTRIBUIÇÕES:** Melhoria do processo de administração dos medicamentos no hospital.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SEMEANDO SUSTENTABILIDADE E COLHENDO SAÚDE: VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO PROJETO DE EXTENSÃO "HORTA NA ESCOLA"

DANIELA MARIA OLIVEIRA MOURA; THYCIA MARIA GAMA CERQUEIRA; CRISTIANE MARIA ALVES MARTINS; AMANDA CAVALCANTE DE MACÊDO; RAMON EDUARDO DA COSTA CERQUEIRA; VÍVIAN MAYARA DA SILVA BARBOSA

CESMAC, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: o projeto de extensão Horta Escolar: semeando sustentabilidade objetiva a implementação de atividades de educação em saúde junto à comunidade escolar com ênfase na educação ambiental, na alimentação saudável e incentivo a sustentabilidade que propiciem a reflexão sobre saúde, educação e desenvolvimento sustentável¹. Objetivo: Relatar a vivência do estudante ao desenvolver ações de educação em saúde junto à comunidade escolar com ênfase na educação ambiental Descrição Metodológica: O projeto foi realizado no ano de 2014, com alunos da 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Professor Edmilson de Vasconcelos Pontes em Maceió. Resultados: A vivência proporcionou ao aluno de enfermagem experiências e aprendizagem nas práticas escolares, interação social entre aluno e meio ambiente, possibilitando a sensibilização acerca da necessidade de preservação do meio-ambiente e da sustentabilidade para a qualidade de vida. Conclusão: Este relato de experiência proporcionou compreensão em se promover projetos que visem à promoção da saúde através da sustentabilidade com ações direcionadas ao incentivo e implementação de hortas escolares, aliado ao reaproveitamento e coleta seletiva do lixo, promovendo a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente. Contribuições ou implicações para a enfermagem: as ações desenvolvidas pelos estudantes de enfermagem estimularam o desenvolvimento social e o espírito crítico dos atores envolvidos, bem como a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SENSIBILIZAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE AS METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO: A VISÃO DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM

MARIANA PISSOLI LOURENÇO; ANA CAROLINA SIMÕES PEREIRA; SAMUEL ANDRADE DE OLIVEIRA; MARIANA GUIMARÃES CARDOSO; LARISSA GUTIERREZ DE CARVALHO SILVA; MARIANA ANGELA ROSSANEIS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL.

Introdução: A Organização Mundial da Saúde, visando a qualidade do cuidado e segurança do paciente criou em 2004 as Seis Metas Internacionais de Segurança ao paciente, a saber: identificação correta do paciente, comunicação efetiva, uso seguro de medicamentos, cirurgia segura, prevenção de riscos de infecções e prevenções de riscos de queda. Objetivo: Descrever a vivência de residentes de Gerência em Serviços de Enfermagem no processo de implementação e sensibilização das Seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente em um hospital universitário público. Método: Trata-se de um relato de experiência de residentes de Gerência em Serviços de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, frente à participação no processo de sensibilização da comunidade interna da instituição sobre as Seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente ocorrida em maio de 2015. Os residentes realizaram oficinas sobre a segunda meta de segurança do paciente – “comunicação efetiva”. Esta foi abordada de maneira prático-pedagógica em estações educativas. Resultado/Discussão: As oficinas possibilitaram a participação interativa dos colaboradores do hospital que se sensibilizaram sobre a importância da implementação efetiva da meta, afirmando que além de viável, é crucial a segurança do paciente. Ao fim, os residentes envolvidos analisaram a essencialidade da participação dos mesmos em atividades de educação em saúde. Acredita-se que a visão em relação ao cuidado ofertado é expandida, não envolvendo apenas indivíduo, mas sim o ambiente que o mesmo está inserido e sua coletividade. Conclusão: A sensibilização realizada poderá subsidiar uma mudança da cultura organizacional referente à segurança do paciente. A pesquisa contribui ainda para a educação profissional que influencia o processo de práxis dos colaboradores do serviço de enfermagem visando à transformação do ambiente de trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR PUÉRPERAS ACERCA DA EPISIOTOMIA

VALÉRIA MASSON¹; MAIZA CLAUDIA VILELA HIPOLITO¹; ANA MARIA MARTINS PEREIRA²; MAIZA CLÁUDIA VILELA HIPOLITO¹; ANTONIA LIVIA RODRIGUES SOUZA²; ANA CARINE ARRUDA ROLIM¹

1. UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2. UNIFOR, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A episiotomia pode ser definida como alargamento do períneo, realizado por incisão cirúrgica durante o parto vaginal, período expulsivo, feito com lâmina de bisturi ou tesoura, necessitando de sutura para sua correção(1). **Objetivo:** Analisar o conhecimento e sentimento de puérperas em relação a episiotomia após realização do procedimento. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado com 13 puérperas em um hospital público de Fortaleza-CE, no período de novembro de 2011, mediante aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados foram analisados de acordo com a análise temática, os quais emergiram duas categorias analíticas: conhecimento das puérperas acerca da episiotomia e percepção das puérperas após o procedimento. **Resultado:** Observou-se que a maioria das mulheres eram jovens, em plena fase reprodutiva e fora do mercado de trabalho formal e acabaram sofrendo intervenções obstétricas sem ao menos questionar sua realização. As informações em relação a episiotomia fornecidas por profissionais da saúde possibilitaram maior confiança por parte das puérperas porém, a minoria adquiriu informação desta forma. **Conclusão:** O conhecimento das puérperas acerca da episiotomia torna-se importante para que elas possam demonstrar liberdade de opiniões para apoiar ou recusar, porém apenas metade das mulheres do estudo afirmaram não terem recebido informações sobre o procedimento. **Implicações para enfermagem:** A enfermagem assume papel primordial na assistência a mulher no pré-natal, trabalho de parto e nascimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SENTIDOS PSICOSSOCIAIS DE ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO I: UMA ANÁLISE CARTOGRÁFICA

DIEGO ALEXANDRE ROZENDO SILVA; KÉLESE TAMARA WENDLER

FAP - FACULDADE ADVENTISTA PARANAENSE, IVATUBA, PR, BRASIL.

A Diabetes Mellitus (DM) é uma das doenças crônicas mais prevalentes na atualidade e atinge proporções epidêmicas em todo o mundo, só no Brasil existem aproximadamente 9 milhões de casos. A DM tipo 1 (DM1), é uma das doenças mais prevalentes na infância e adolescência. Nesta medida, este estudo tem como objetivo apresentar os sentidos psicossociais que permeiam a vida de adolescentes diabéticos, operamos metodologicamente sob uma perspectiva de dinâmica das subjetividades, faremos tais incursões sob uma perspectiva cartográfica, assim como descrita por Gilles Deleuze e Félix Guatarri. Para operacionalização desta dinâmica de pesquisa foram oportunizados dez encontros durante três meses, com cinco adolescentes com DM1. Após esta dinâmica entre observador e observação foram construídas 3 categorias: O discurso biomédico como mediador de significados; E agora o que vamos comer?; O "Eu" diabetes; na categoria O discurso biomédico como mediador de significados, precisamos reforçar alguns "ruídos" biomédicos, quando no momento da relação terapêutica as prescrições e orientações são de ordem exclusivamente biológica. Já na categoria E agora o que vamos comer? Podemos considerar um discurso de uma dieta prioritariamente restritiva, os profissionais de saúde não operam sob a perspectiva de possibilidades. E na categoria O "Eu" diabetes, é possível notar que esta identidade diabética, ou seja, uma abordagem de identificação externa, atribuindo a diabetes um estatuto de diferenciação do "eu". Portanto, fazemos nossas as palavras do filósofo Gilles Deleuze quando diz que "Há no mundo alguma coisa que força a pensar, este algo é o objeto de um encontro fundamental". No caso que ora apresentamos o encontro foi com a multiplicidade de modos de existir na diabetes. Precisamos enquanto enfermeiros nos desvencilhar do discurso e de prática biomédica, nos permitindo a encontros fundamentais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SENTIMENTOS DOS FAMILIARES DE PACIENTES COM REMISSÃO DA DOENÇA DOS PRINCIPAIS TIPOS DE CÂNCER

TAMIRES CORRÊA DE PAULA; ELEN DONÁ OLIVEIRA; TELMA FERNANDA MENDONÇA; NATÁLIA RIBEIRO MARANGONI; DANIELA OLIVEIRA ALVES; MARLENE DIAS MOREIRA

FASSP/UNIESP, PENAPOLIS, SP, BRASIL.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), onze milhões de pessoas são diagnosticadas com câncer anualmente, e a doença representa 12,5% das mortes do mundo. De acordo com as estimativas demográficas, se os dados se mantiverem, serão verificados mais de 16 milhões de casos até 2020. O câncer é conhecido como uma doença violenta que ataca rápido, mas normalmente passam-se muitos anos até que uma célula cancerosa original prolifere e dê início à doença. Diante da sociedade o câncer é visto como uma doença que gera dor, sofrimento e desestruturação familiar. A família assume um papel importante, pois é ela que terá a responsabilidade de proporcionar bem-estar físico emocional e social. O objetivo desse estudo foi conhecer os sentimentos dos familiares de pacientes com diferentes tipos de câncer em remissão da doença. Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvida em um município do interior paulista com cinco pacientes de tipos de câncer diferentes, a partir de suas identificações em prontuários da UBS. Após a identificação dos pacientes, foi entrevistado 1 (um) familiar de cada caso que estivesse responsável pelos cuidados diários do enfermo. Através de entrevista semiestruturada gravada com autorização dos participantes (após autorização do CEP da Famerp, nº 031196). Para compreender e descrever a história de vida sobre o ponto de vista dos mesmos foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin. Foi possível observar que o diagnóstico de câncer envolve sentimentos próprios de sofrimento, angústia e medo do desconhecido, que trazem mudanças profundas na vida dessas pessoas e de suas famílias e que a família é uma fonte de apoio que serve para oferecer conforto. Conclui-se que quando algum membro da família passa por dificuldades ou por problemas de saúde grave, o familiar mais próximo passa por diversas situações desde o diagnóstico, e ele vai estar presente em todas as fases da doença, com isso assume um papel de relevância importância, que é o de dar apoio e proporcionar um bem-estar, amenizar o sofrimento, apesar de tudo o que acontece.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SENTIMENTOS QUE EMERGEM DIANTE DA IMPOSSIBILIDADE DA AMAMENTAÇÃO DA MULHER PORTADORA DO HIV/AIDS E O PAPEL DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MYCHELLY PEREIRA PEDROSA¹; ANA LUIZA SOUZA DE FARIA LÔBO¹; LARISSA JUCÁ DANTAS BASTOS¹; MARILIA GABRIELA TEIXEIRA LIMA¹; DANIELA PEREIRA RODRIGUES²; SUELI TERESINHA DA CRUZ RODRIGUES¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, VICOSA, AL, BRASIL; 2. SANTA CASA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A amamentação natural da mãe infectada pelo HIV ao filho é fator de risco da transmissão do vírus, recomendando-se, no Brasil, a exclusão do aleitamento natural. Diante disso a amamentação por ser, no nosso meio uma prática incentivada e amplamente divulgada, as mães infectadas pelo HIV, sentem-se frustradas de não poderem amamentar. **OBJETIVOS:** Identificar a assistência de enfermagem diante dos sentimentos das mulheres frente a recomendação de não amamentar. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS e BDNF, com 8 artigos publicados no período entre 2010 e 2014. **RESULTADOS:** Essas mulheres sentem-se sozinhas, não falam sobre sua condição sorológica, por vezes, nem mesmo para o companheiro. Geralmente há desejo da amamentação, porém frustrado e sem muito entendimento do porque de sua impossibilidade. Diante disso a enfermagem deve intervir realizando educação em saúde voltada para seu esclarecimento, e estimular o fortalecimento de outros vínculos, seja para oferecer aleitamento artificial, acariciá-lo, ou para proceder às medidas de higienização. **CONCLUSÃO:** Diante das impossibilidades de cada mulher, deve-se considerar, além dos aspectos biológicos, os emocionais, sociais e culturais, através da escuta, empatia e intersubjetividade, para lhe prestar cuidado integral e uma assistência qualificada. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A importância da intervenção de enfermagem diante de possíveis sentimentos negativos que venham a afetar o vínculo do binômio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SEPSE EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS: A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE COMO PROGNOSTICO

MONICA TAMINATO¹; DANIELA BARBOSA²; JULIANA CAIRES DE OLIVEIRA ACHILI FERREIRA¹; MARIA LUCIA BARBOSA MAIA DOS SANTOS¹; MARIA ANGÉLICA RANDOLI DE ALMEIDA²; RITA TIZIANA¹

1. INSTITUTO DA CRIANÇA, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. HOSPITAL SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A principal causa de óbito em pacientes oncológicos pediátricos é a sepse ou choque séptico. **Objetivos:** Identificar os principais sinais e sintomas preditivos de sepse e/ou choque séptico em crianças oncológicas descritos na literatura; Verificar se a identificação precoce dos sinais e sintomas da sepse e/ou choque séptico em crianças oncológicas, favorece a diminuição das complicações decorrentes do atraso das terapêuticas efetivas. **Metodologia:** Revisão Sistemática da Literatura. **Resultados:** A neutropenia febril é uma das emergências oncológicas mais comumente encontrada, e é a complicação que leva maior risco à vida, visto a relação estreita dessa clínica com a incidência de sepse, portanto características do paciente podem ser utilizadas para prever quais os indivíduos estão em maior risco de bacteremia, traduzindo esses achados para uma prática clínica. **Conclusão:** A neutropenia febril esteve presente em todos os achados preditivos de bacteremia e/ou sepse com necessidade de intervenção imediata objetivando melhores resultados frente morbidade e mortalidade dessa população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SER DIABÉTICO E TER DIABETES: DIÁLOGO ENTRE PERCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

LEIDILENE PINHEIRO PANTOJA; BRUNA CARVALHO DA ROCHA; LIDIA CARVALHO DE MIRANDA; GUSTAVO SILVA RABELO; FRANCINEIDE PEREIRA DA SILVA PENA; JOSÉ LUIS CUNHA PENA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

Introdução: O diabetes mellitus-DM é uma das condições crônicas de saúde que se destaca pela elevada morbimortalidade, pela crescente prevalência e incidência. Requer cuidado clínico e educação contínua para a prevenção das complicações agudas e crônicas¹. **Objetivo:** Analisar a percepção de pessoas com Diabetes Mellitus entre o SER Diabético e o TER Diabetes. **Método:** Estudo descritivo qualitativo. Os participantes do estudo foram 13 pessoas com Diabetes que frequentam o Programa de Promoção da Saúde para Pessoas com DM, atendidas na UBS da Universidade Federal do Amapá. **Resultado:** A questão de pesquisa: Qual significado da doença diabetes? As categorias evidenciadas foram: Tenho Diabetes. Sou Diabético. Conviver com doença crônica DM requer exercício cotidiano de adaptação e enfrentamento, que evidencia necessidade de aprender-aprender, ensinar-aprender, aprender-ensinar a realizar atividades de vida diária e fazer plano terapêutico no qual a vontade e o planejamento para o bem estar, devem ser perseguidos continuamente. **Conclusão:** Compreender a percepção de pessoa sobre "ser" e "ter" diabetes, é indispensável, pois a evidencia como a pessoa se vê e se sente diante do adoecimento com DM, possibilita trabalhar as habilidades pessoais e conflitos diante do diagnóstico de condição crônica para lidar com transformações que demandam decisões conjuntas na atuação do enfermeiro para o autocuidado preventivo e na participação da pessoa seu cuidado. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** a percepção da pessoa com DM como objeto do cuidado de enfermagem influencia sobremaneira para a qualidade do cuidado e do autocuidado, gerando elementos que potencializam possibilidades de cuidados e orientações para automonitorização da doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SER ENFERMEIRO VOCAÇÃO OU SEGUNDA OPÇÃO? AS IMPLICAÇÕES DA ESCOLHA PROFISSIONAL FRUSTRADA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

EDUARDA FERNANDES DE SOUZA

UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A maioria das pessoas vê no curso de graduação uma forma de ingressar no mercado de trabalho ou até mesmo de melhorar a renda familiar. Porém a escolha pelo curso de graduação, nem sempre é encarado como um sucesso para muitos, conseguir a aprovação em um curso que antes era marcado como segunda opção é encarado como fracasso tornando-se um grande fator de desencorajamento, podendo influenciar na sua adaptação ao mundo acadêmico, universitário, em sua autoestima e inserção no mercado de trabalho. Gudolin¹ afirma que a realização profissional é um dos elementos mais importantes para a realização pessoal, sendo assim ela influencia em todas as áreas da vida da pessoa de alguma forma, seja ela direta ou indiretamente. Na equipe multidisciplinar de saúde, a equipe de enfermagem é a que se apresenta em maior número, sendo esta segundo a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem (Lei 7498/86) e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem composta por: Auxiliar de Enfermagem, Técnico em Enfermagem e Enfermeiro, sendo este último o profissional de enfermagem de nível superior responsável por tomar decisões que terão um impacto direto na saúde e na vida do paciente sob seus cuidados. Tendo em vista a importância do profissional de enfermagem de nível superior nos diversos serviços de saúde e de sua grande responsabilidade frente aos clientes e toda equipe, questiona-se: de que maneira a escolha profissional equivocada pode interferir na assistência de enfermagem, ou seja, no seu processo de cuidar. Nesta perspectiva foram elaborados os seguintes objetivos: *Identificar* os motivos que levaram a escolha da enfermagem como curso de graduação; *Analisar* as implicações da escolha do curso de enfermagem como segunda opção na assistência de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, na qual optou-se pela busca de artigos em periódicos nacionais no período de 2000 a 2014, disponíveis na base de dados PUBMED[®]. A análise do acervo bibliográfico apontou que diversos fatores interferem na escolha pelos cursos de graduação de maneira geral, são eles: auto realização, autonomia, economia, pressões e/ou herança familiar, falta de opção ou até mesmo o baixo custo do curso em relação às demais, porém, em alguns casos, os estudantes de graduação em enfermagem, que não fizeram a opção deste curso como sendo sua primeira opção, no decorrer do curso de graduação e/ou ao chegar no campo prático se veem "perdidos", desmotivados ao ver na "realidade" o trabalho de enfermagem, e acabam transformando-se em profissionais pouco engajados o por consequência mais propensos a cometer erros na vida profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SER SAUDÁVEL É BRINCAR: EXPERIÊNCIA EM SALA DE ESPERA DO CAPS INFANTIL DE FLORIANÓPOLIS/SC

MARIA CAROLINE DAS CHAGAS; PRISCILA ROBERTA LOPES; GISELE CRISTINA MANFRINI FERNANDES

UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: A sala de espera do CAPSi é um interessante espaço para a promoção de saúde. O tema "brincar é saudável" emergiu do diálogo com os profissionais do CAPSi acerca das dificuldades levantadas nos atendimentos com crianças e adolescentes a respeito do brincar nas famílias. Objetivos: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na promoção da saúde a um grupo de familiares em sala de espera do CAPSi de Florianópolis/SC. Método: Atividade de grupo, de aproximadamente 40 minutos, utilizando técnica lúdica para abordar a importância do brincar para desenvolvimento saudável de crianças, adolescentes e famílias. A dinâmica consistiu na construção de um painel onde foram agregadas as expressões dos pais/familiares sobre suas experiências de brincar. A discussão com o grupo também foi estimulada com a apresentação de um vídeo de curta duração sobre os brinquedos eletrônicos. Resultado: A situação saúde-doença dos filhos, foi associada a dificuldade dos pais perceberem que o adolescente também brinca, porém de maneira diferente. Foi evidenciada a dificuldade dos pais lidarem com a resistência dos filhos para atividades junto aos pais e a falta de regras familiares para conduzir isto. Conclusão: A forma como o adolescente tem brincado, distancia a relação familiar. É importante que os pais tenham a iniciativa de interagir mais com seus filhos e dessa forma fortalecerem o vínculo com eles, conhecendo-os e ajudando-os nas aceitações dessa fase. Contribuições/implicações para enfermagem: Ressalta a importância da atividade do Enfermeiro na promoção da saúde, frente às demandas das famílias de usuários do CAPSi.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SER SUPERVISOR DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO PRIMEIRO ENSINO CLÍNICO

MARIA DOMINGUES FERNANDES

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA, ESTRANGEIRO, PORTUGAL.

Introdução - O primeiro ensino clínico pelo desempenho de atividades em contexto é um período de transição e de confronto com uma formação marcante para o estudante de enfermagem (Sá-Chaves, 2007). O supervisor é um facilitador da aprendizagem, contudo as suas atividades não são independentes da concepção que tem sobre a supervisão e a sua função enquanto ator neste processo. (Alarcão e Tavares, 2003). Objetivo - Caracterizar a percepção dos supervisores dos estudantes de enfermagem sobre a sua atividade supervisiva; analisar o que é "ser supervisor" de estudantes de enfermagem na primeira experiência de aprendizagem em contexto clínico. Metodologia - estudo qualitativo baseado na estratégia estudo de caso na vertente multicaseos. Dados narrativos obtidos por entrevistas semi estruturadas e etnográficas, aos supervisores (7 professores e 39 enfermeiros da prática clínica) de estudantes no primeiro ensino clínico. Resultados - Na análise de conteúdo dos dados emergiu que ser supervisor no primeiro ensino clínico tem: constrangimentos pela preparação, conhecimentos ou tempo insuficientes e sobrecarga de trabalho; contributos pessoais pela promoção da qualidade do seu trabalho, conhecimento de si próprio e constante atualização; funções/tarefas de acompanhamento e orientação para/na atividade e no aprofundamento de conhecimentos, de análise das atividades ou EC, de avaliação e construção de um ambiente afectivo-relacional. O desempenho dessas funções exige ser detentor de competências pedagógicas, relacionais e de gestão de tempo e stress. Conclusões - Ser supervisor no primeiro ensino clínico é estar próximo do estudante, com ajuda, orientação e ensino nas atividades que desenvolve, na identificação de trabalho complementar. É fundamental um ambiente relacional positivo, de confiança e colaboração, centrado no formando, com observação direta no desenvolvimento da ação e disponibilidade de tempo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SER-AÍ-HOMEM-APÓS-DIAGNÓSTICO-DE-CÂNCER-DE-PRÓSTATA: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

NATÁLIA ANA DE CARVALHO; ANNA MARIA DE OLIVEIRA SALIMENA

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, VISCONDE DO RIO BRANCO, MG,
BRASIL.*

INTRODUÇÃO: Segundo estimativa divulgada pelo INCA¹ a incidência de câncer de próstata vem crescendo no Brasil, sendo esperado aumento de 60% de número de casos até o ano de 2015. **OBJETIVO:** Desvelar os sentidos do vivido do homem após diagnóstico de câncer de próstata. **MÉTODO:** Estudo de natureza qualitativa, como abordagem metodológico-filosófico na fenomenologia Heideggeriana. Teve como cenário Ambulatório de Urologia de um Hospital Universitário da Zona da Mata de Minas Gerais e foram participantes 15 homens com diagnóstico de câncer de próstata. **RESULTADOS:** A hermenêutica Heideggeriana desvelou que o ser-homem lançado em sua facticidade demonstra surpresa ao receber o diagnóstico de câncer emergindo no ser-aí-homem uma serie de sentimentos, pois não se preocupavam com a prevenção do câncer de próstata, não sentiam dor e nenhum outro sintoma, pensavam que nunca teriam esta doença. Desta maneira na cotidianidade apresenta-se como inautêntico e determinado pelo impessoal, renunciando à liberdade e responsabilidade de se determinar no cuidado com sua saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Neste movimento o ser-aí-homem desvelou o impacto da notícia em suas vidas, o medo da doença e suas conseqüências que foram evidenciados por sentimentos de tristeza, vergonha e temor. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo instiga que o enfermeiro compreenda a sua atuação frente ao homem portador deste agravo a saúde e considere a sua individualidade, subjetividade e multidimensionalidade como possibilidade de cuidado autêntico para Saúde do Homem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SEROMA NO PÓS-OPERATÓRIO DO CÂNCER DE MAMA E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

LARISSA JUCÁ DANTAS BASTOS; ANA LUIZA SOUZA DE FÁRIA LÔBO; AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS; MAGNA SUZANA ALEXANDRE MOREIRA; MARILIA GABRIELA TEIXEIRA LIMA; MYCHELLY PEREIRA PEDROSA

UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: Seroma consiste numa coleção fluída, serosa. Desenvolve-se após mastectomia ou linfonodectomia axilar como consequência da lesão dos vasos linfáticos e sanguíneos, e dos tecidos adiposos, associada à transudação da linfa e acúmulo de sangue no campo operatório. Pode causar complicações como necrose da pele, deiscência da ferida, tempo prolongado de recuperação e atraso no início de terapias adjuvantes.¹ **Objetivos:** Identificar assistência de enfermagem, evitando presença de seroma no pós-operatório do câncer de mama. **Descrição Metodológica:** Pesquisa realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, com artigos publicados no período entre 2010 e 2014. **Resultados:** No pós-operatório deve-se avaliar ferida operatória e orientar para alta, direcionando a mulher para o autocuidado (cuidados com sítio cirúrgico, dreno e membro homolateral). No retorno ambulatorial, avaliar e realizar curativos, retirar dreno, realizar punção de seroma e acompanhá-la durante todo período de cicatrização. **Conclusão:** Estratégias utilizadas pela enfermagem visam à prevenção de complicações relacionadas à incisão cirúrgica, dreno, reabilitação física e questões relacionadas aos sentimentos e medos.³ **Contribuições para enfermagem:** Importância da intervenção de enfermagem evitando a presença de seroma e suas complicações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: ANÁLISE DA DEMANDA E SUA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL EM CUIABÁ

ALESSANDRA CARREIRA RODRIGUES; KAREN DAIANY DA COSTA PIRES;
CHRISTINE BACCARAT DE GODOY MARTINS

UFMT, CUIABA, MT, BRASIL.

As situações de urgência e emergência fora do ambiente hospitalar, atendidas pelos serviços de atendimento móvel de urgência (SAMU), constituem eventos de grande magnitude, tendo em vista seu forte impacto na morbimortalidade da população¹. O estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico das ocorrências atendidas pelo SAMU no município de Cuiabá-MT, em janeiro de 2013, bem como sua distribuição espacial nas diferentes regiões administrativas do município. Estudo descritivo, quantitativo, a partir do banco de dados do SAMU Cuiabá-MT, o qual foi transportado da planilha Excel para o programa Epi Info 3.5.2. Foram analisadas 1.354 ocorrências: 62,5% das vítimas eram homens. Entre as mulheres, prevaleceram as emergências clínicas (38,6%), atendimento gineco-obstétrico (8,8%) e colisão moto-carro (8,4%). Entre os homens, as emergências clínicas representaram 32,5%, as colisões moto-carro 16,1% e as quedas de moto 7,3%. Houve associação entre sexo e tipo de ocorrência. A faixa etária mais atendida foi acima de 60 anos. O motivo do atendimento se diferencia conforme a idade, com associação positiva entre idade e tipo de ocorrência. O pronto socorro municipal recebeu a maioria dos encaminhamentos (40,1%), com 28,3% das ocorrências na região Oeste, 24,5% na região Leste, 23,6% na região Norte e 21,1% na região Sul. Há bases do SAMU apenas na região Oeste (2) e Sul (1). A identificação do tipo de ocorrência mais atendida pelo SAMU, bem como sua distribuição segundo sexo e idade das vítimas, pode nortear o planejamento das ações de saúde, visando à prevenção de tais eventos e também ações de aperfeiçoamento da equipe de saúde envolvida no atendimento, estando a enfermagem incluída neste processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SERVIÇO DE ENFERMAGEM EM UMA ILPI

DÉBORAH CRISTINA SOUZA DUARTE¹; MÔNICA SANTOS LIMA SILVEIRA²; MAIKON EDUARDO MOLINA LEITE¹; MICHELLY TOLDO LISSARAÇA¹

1. UFMS, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL; 2. UNIDERP, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

Trata-se de um estudo descritivo em uma abordagem qualitativa com o objetivo de caracterizar o perfil dos idosos asilados em uma instituição filantrópica, mantida pela sociedade civil, e uma parcela de financiamento por meio de convênio firmado pela prefeitura municipal de Campo Grande MS, onde presta atendimento pelo serviço do SUS. Os dados foram coletados por pesquisadores enfermeiros utilizando uma metodologia de revisão de prontuários, de 83 idosos, sob regime de internação na residência de longa permanência. Assim como, avaliação de procedimentos na assistência de enfermagem e implantação da sistematização da assistência de enfermagem. Ao finalizar esta pesquisa concluímos que o perfil dos idosos residentes, na Instituição se caracteriza na sua maioria, por homens com idade superior a 60 anos, grau de complexidade, II e III, pela assistência de profissionais de enfermagem, como também a necessidade do atendimento de multi profissionais da saúde a fim de manter avaliação e acompanhamentos de grupos de riscos hipertensos, diabéticos, quadros de demência, quadro agudo de infecção. Hoje, a Instituição permanece com um quadro insuficiente de profissionais, de recursos financeiros. Quanto aos fatores dificultadores para atuação da enfermagem, foram constatados: a falta de materiais, medicamentos e equipamentos, e de recursos humanos. Foi sugerido, um item fundamental, que os profissionais nas especialidades tenham o conhecimento da Política Nacional do Idoso, para a melhora do serviço humanizado e na busca aos recursos materiais. De acordo com o perfil dos idosos caracterizados neste estudo, notamos a necessidade de um ensino contínuo em gestão em saúde, e atendimento ao idoso, como qualificações e cursos devendo ser oferecidos a estes profissionais. Além de incentivar a inserção deste profissional em cursos de graduação e pós-graduação lato sensu, ou seja, especialização em saúde do idoso.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SESSÃO CLÍNICA DE ENFERMAGEM: DESAFIO E PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MARCLEYDE SILVA DE AZEVEDO ABREU SILVA ABREU; ANA LÚCIA CANCELA CASTRO; RIWA ROMERO; SANDRA RODRIGUES GOMES

HCPM/PMERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O presente estudo tem como objeto a realização de Sessão Clínica de Enfermagem como uma estratégia de treinamento e atualização, realizada no próprio setor de trabalho, com a participação de Acadêmicos Bolsistas de Enfermagem e equipe do setor. **Objetivos:** Descrever a realização das sessões clínicas, realizadas no Hospital Central da Polícia Militar; Analisar os resultados obtidos com as sessões clínicas na percepção da própria equipe. O período ocorreu no mês de julho e agosto de 2015. **Descrição Metodológica:** Desenvolveu-se um estudo descritivo, com a aplicação de um questionário, com 6 perguntas, contendo a relevância da sessão, e o alcance para reflexão e aprendizado sobre o tema abordado. **Resultados:** A equipe participou das sessões clínicas com entusiasmo, fornecendo sugestões para melhoria da assistência e cuidado de Enfermagem, apreciando o modelo como forma de treinamento que alcança objetivos, individualizados em cada setor. **Contribuições para Enfermagem:** A melhoria da integração e motivação da equipe de Enfermagem, sugestões de novos temas para sessões clínicas a serem aplicadas em outros setores do hospital. **Implicações para Enfermagem:** O fortalecimento e atuação no trabalho desenvolvido em equipe, oportunizando aos acadêmicos o aprendizado com a aproximação com a prática profissional. **Conclusão:** O trabalho foi relevante, conseguindo despertar no grupo a importância de atualização dos conhecimentos a valorização profissional, com uma abordagem diferenciada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SEXO & SEXUALIDADE, UMA NOVA ABORDAGEM PARA A GERAÇÃO TECNOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DILTON LUIS SOARES DE FARIAS; CARLA GABRIELLE DA COSTA GONÇALVES; DIRCE NASCIMENTO PINHEIRO; ADRIÁ VANESSA DA SILVA; ROBERTA NAYARA BARROSO NERY; RAYANNE BANDEIRA CARNEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: Segundo a Portaria nº687 de 30 de Março de 2006 que aprova a Política de Promoção da Saúde, adota como estratégia fundamental a ser utilizada de forma articulada as outras políticas e tecnologias disponíveis no Sistema de saúde brasileiro para a realização de práticas que sejam capazes de atender as demandas sociais em saúde¹. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos do 5º Semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Pará em prática docente em um colégio público. Descrição Metodológica: Desenvolvida para alunos do Ensino Médio Técnico de um colégio público de Belém-PA, na faixa etária de 13 a 30 anos. Utilizados recursos multimídias, aparelhos celulares, internet, e discussão de questões relacionado ao tema central: Sexo & sexualidade e finalizou-se com uma dinâmica. Resultados: Na puberdade, tabus são construídos ocorrendo mudanças e aos poucos se redescobrem. Com o advento da tecnologia e seu consumo em massa, trouxemos para dentro do ambiente escolar uma oportunidade em educar por meio da tecnologia, utilizando os aplicativos de mensagens como o principal canal de fomentação da discussão. Conclusão: Enquanto educadores são importantes vê-los como agente peça chave se adaptando ao contexto de globalização e não apenas como meros reprodutores e passivos do conhecimento. Contribuições: Esse mecanismo de interação é um método de ações em saúde nas escolas que além de promover a saúde transforma o aluno ativo no processo e elo de conhecimento, escola-comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SEXUALIDADE DOS ADOLESCENTES: CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS SEXUAIS

SOPHIA CAMPOS BATISTA; KARLA PIRES MARIANO; KATHRYN DE SOUZA CAMPOS;
MARIANA PEREIRA; SONIA MARIA ALVES DE PAIVA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, CAMPUS POÇOS DE CALDAS, POCOS DE CALDAS, MG, BRASIL.

Introdução: A adolescência é um período em que ocorrem importantes transformações no corpo, no modo de pensar e agir. A sexualidade se aflora nessa fase da vida acarretando dúvidas, riscos e responsabilidades até então não vivenciados. **Objetivos:** caracterizar os hábitos sexuais dos adolescentes e as informações que apresentavam sobre sexualidade. **Metodologia:** Trata-se de um recorte de banco de dados do Projeto de Extensão Adolescência Saudável, desenvolvido na Escola Estadual David Campista, na cidade de Poços de Caldas/MG. Estudo quantitativo, com uma amostra constituída por 229 alunos do ensino fundamental e médio, de 12 a 18 anos. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, aplicado no início do projeto, construído pelos pesquisadores contendo perguntas quanto à faixa etária, sexo, ano escolar, menarca, iniciação sexual e uso de métodos contraceptivos; além de questões de múltipla escolha relativas à sexualidade para avaliar conhecimentos sobre o tema. O estudo seguiu a Resolução 466/2012. **Resultados:** Constatou-se que a faixa etária prevalente da sexarca foi entre 14-15 anos, que a iniciação sexual ocorreu precocemente, sendo em 1 dos adolescentes com menos de 10 anos, em 19, com idade entre 10-13 anos, em 29 com 14-15 anos e em 5, com 16-17 anos. Houve associação entre estar namorando e ter relações sexuais; os meninos iniciaram a atividade sexual mais cedo que as meninas. Entre os que relataram ter filhos, afirmaram que não utilizaram método contraceptivo porque não quiseram ou porque a relação não estava programada. Sobre o conhecimento dos temas os adolescentes demonstraram alguma informação sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, Sistema Reprodutor Feminino e Masculino, Métodos Contraceptivos e Gravidez. **Conclusão:** Considerando que a iniciação sexual dos adolescentes ocorre cada vez mais cedo despreende-se que a adolescência requer maior atenção dos enfermeiros a fim de contribuir para a construção do conhecimento sobre o tema, para esclarecimento das frequentes dúvidas que emergem nessa fase e contribuir para o diagnóstico de saúde e implementação de ações estratégicas favoráveis à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. O enfermeiro como educador deve promover ações que possibilitem o desenvolvimento saudável desta prática e gerar consciência crítica para formação de sua identidade no âmbito da sexualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SEXUALIDADE NAS ESCOLAS UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELIAN CRISTINA FELIPE MATIAS; MAURICIO DOS SANTOS BARBOSA; ELOINA SANTANA ALVES; LINDAIANE SANTOS SILVA; MONIQUE FREITAS DE ALMEIDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

OBJETIVO: O objetivo do trabalho foi colher as principais demandas dos alunos, e trabalhar em cima delas para construir um aprendizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência em atividade extencionista no componente Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS), desenvolvida em uma turma do 6º ano de uma escola pública de Salvador-BA no período de abril a junho de 2015. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Com um olhar qualitativo, a nossa participação no processo ao ensino da sexualidade foi embasada por meio da educação em saúde. Utilizou-se como instrumento avaliativo, dinâmicas lúdicas sobre o tema, onde os alunos escreveria em uma folha em branco um prazer relacionado a sexualidade, e em seguida discuti-los em relação aos riscos que poderiam oferecer. Ao final do trabalho, notou-se que existiam as dúvidas sobre o cuidado com o corpo; e quanto ao uso dos métodos contraceptivos para não acontecer situações indesejadas, como contrair uma DST ou uma gravidez precoce não planejada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A enfermagem atua na educação em saúde como ponte para promoção da saúde com o objetivo de construir e formar uma consciência de que existem medidas preventivas e curativas para uma boa qualidade de vida. Espera-se que o trabalho tenha proporcionado aos jovens uma maior capacidade de administrar sua sexualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SEXUALIDADE NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

ARIANE CRISTINA RUBIO CAMARGO; MAYARA LIMA MACHADO; THAIS PEREIRA DOS SANTOS; TÁBATA RENATA PEREIRA DE BRITO

FMU, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O climatério compreende a transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva e é caracterizado por alterações hormonais que afetam, inclusive, a vida sexual da mulher. Considerando que a sexualidade feminina é carregada de mitos e preconceitos, e que no climatério é ainda mais estigmatizada, faz-se necessário aprofundar o conhecimento nessa temática. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento científico produzido a respeito de aspectos que envolvem a sexualidade no climatério. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se as seguintes palavras-chave: climatério e sexualidade. Foram incluídos artigos em português com texto completo disponível. **RESULTADOS:** Foram analisados 34 artigos científicos publicados entre 2000 a 2015. Após a análise foram criadas duas categorias temáticas: aspectos fisiológicos do climatério e sexualidade; aspectos emocionais do climatério e sexualidade. As principais queixas das mulheres envolvem o ressecamento vaginal e a diminuição do desejo sexual. **CONCLUSÃO:** A mulher vivencia mudanças na vida sexual durante o climatério associadas às alterações fisiológicas e emocionais. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Cabe ao enfermeiro acolher a mulher no climatério e reconhecer as demandas relacionadas à sexualidade, uma vez que a insatisfação com a vida sexual pode repercutir negativamente na saúde física e psicológica da mesma.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SIG/RUTE DE TERAPIA INTENSIVA E ALTA COMPLEXIDADE NA REGIÃO NORTE

CLEISIANE XAVIER DINIZ¹; MARIA DE NAZARÉ DE SOUZA RIBEIRO¹; LILIAN PRATES BEHRING²; FERNANDA FARIAS DE CASTRO¹; JOAQUIM HUDSON DE SOUZA RIBEIRO³; SELMA BARBOZA PERDOMO¹

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Pode-se dizer que, na trajetória da política de saúde, a dimensão territorial não tem sido fortemente incorporada à formulação de políticas de saúde. Por isso, acredita-se que, na área da saúde, as tecnologias inovadoras de informação, tais como as videoconferências, permitam visualizar novas formas de aprendizado e de prestação da assistência à saúde. **OBJETIVO:** Mostrar como está ocorrendo o processo permanente de teleeducação em enfermagem intensiva e de alta complexidade realizado por meio de videoconferências em tempo real na região norte do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência das atividades da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) com o Grupo Especial de Interesse (SIG) em Enfermagem em Terapia Intensiva e de Alta Complexidade. **RESULTADOS:** A adoção da modalidade de educação por videoconferência possibilita atender a um número significativo de profissionais da região norte, promove a inclusão, via democratização, das oportunidades, continuidade dos estudos, permanência do profissional no município, melhoria da prática da assistência à saúde, atualização dos conhecimentos e articulação com os grandes centros geradores de conhecimentos em saúde. O uso desta ferramenta de informação começa a ser disseminada para aqueles que se encontram geograficamente dispersas e distantes da capital. A Região Norte já conta com vários pontos de apoio, sendo o Amazonas o maior centro desta região. Os estados do Pará, Amapá, Roraima, Rondônia e Tocantins também têm participação nas teleconferências. Observou-se que a participação por webconferência tem aumentado significativamente e favorecido àqueles que não conseguem se deslocar até o ponto principal da teleconferência. Esse processo além de incidir na melhoria da assistência prestada ao usuário, pela qualificação dos profissionais de enfermagem, contribui para a organização da Rede de Saúde proporcionando aos trabalhadores segurança para atuarem nas diferentes situações do cuidado. **CONCLUSÃO:** A atualização pode ser trabalhada constantemente e de forma integrativa junto às diferentes Regiões do Brasil, e as tecnologias avançadas podem agilizar o processo de comunicação permanente, favorecendo a difusão do conhecimento com equidade e melhoria da assistência prestada aos usuários. Por fim, o SIG de Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade tem favorecido a educação e a integração de profissionais de enfermagem que estão em pontos



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

distintos, o que torna o projeto extremamente importante, principalmente para os profissionais da região norte, devido a suas distâncias e barreiras geográficas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SIGNIFICADO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NO OLHAR DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO SEXO MASCULINO

LUDMILA SOUZA AZEVEDO¹; ANGELO MARTINS DE ALMEIDA JUNIOR²; JEHOVAN SÁ BARRETO DE FREITAS CARVALHO FILHO²; MARIA MARGARETE BRITO MARTINS³; MARIANA MASCARENHAS DE SOUZA²; TATIANA DOS SANTOS MOREIRA⁴

1.FSBA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL; 2.FAT, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL; 3.UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL; 4.UNEB, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL.

Os Métodos Contraceptivos são medicamentos, dispositivos ou comportamentos usados com a finalidade de evitar-se a gravidez. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo analisar a concepção que os estudantes de Enfermagem do sexo masculino de uma Faculdade Particular no município de Feira de Santana/BA têm sobre os métodos contraceptivos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde participaram estudantes matriculados no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade. Os dados foram obtidos mediante entrevista do tipo semi estruturada, onde foram realizados questionamentos relacionadas aos Métodos Contraceptivos conhecidos pelos discentes. Os preceitos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados. Os dados foram analisados de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados demonstraram que os conhecimentos dos discentes sobre os Métodos Contraceptivos e sobre o Planejamento familiar são insuficientes, visto que, dentre os 09 entrevistados 01 não soube explicar sobre o Programa de Planejamento Familiar, 01 só ouviu falar, mas não sabia nenhuma informação, mostrando assim, que devem ser aumentadas as discussões com relação ao tema na comunidade Universitária. Deste modo, conclui-se que este estudo é de extrema relevância por contribuir para o aumento de informações na área da contracepção, como também, com os profissionais de saúde a repensarem como estão trabalhando e educando a sociedade sobre a questão da saúde sexual e reprodutiva.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SIGNIFICADO PARA OS USUÁRIOS QUANTO A SUA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE AO TABAGISMO

PAULA ROGERIA SILVA; ANDRIELLE DAYANE BITENCOURT; ANA MARIA NASSAR CINTRA SOANE; MARIA ISABEL PERREIRA MARQUES; MAYARA CRISTINA COELHO SANDY; ROSILAINE CINTIA DOS SANTOS FERREIRA

ESCOLA DE ENFERMAGEM WENCESLAU BRAZ, MARIA DA FE, MG, BRASIL.

Introdução: O tabagismo está envolvido na etiologia de inúmeras patologias e as mortes provenientes do uso do cigarro poderiam ser evitadas, já que o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza à população o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). Objetivo: Identificar o significado para o usuário quanto a sua participação no PNCT. Metodologia: Estudo de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória e transversal. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada contendo uma pergunta norteadora. A amostra foi de 11 participantes que concluíram o programa e a interpretação se deu através da análise de conteúdo de Laurence Bardin. Resultados: Elencou-se as seguintes categoria: Foi bom, gostei muito, mas não consegui parar de fumar; É bom pra muita gente, é uma ajuda que a pessoa tem; Foi ótimo, bom! Consegui parar de fumar; Pode melhorar; Melhorou financeiramente; Eu gostei, foi bom; a equipe é tudo gente boa; Gostaria de participar de novo. Percebeu-se que grande parte dos usuários classifica o programa como ótimo e bom, todavia, participar do mesmo não garantiu o sucesso ao abandono do vício. Conclusão: A maioria dos participantes manteve o vício, tal atitude se justifica pela falta de força de vontade já que o processo de cessação do tabagismo se dá de forma intrínseca. Implicações para enfermagem: Novos estudos devem ser realizados abordando a temática tabagismo e métodos de cessação, visto que, os profissionais de enfermagem necessitam conhecer a visão ambivalente (amigo/inimigo) que o cigarro apresenta afim de melhorar suas práticas de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SIGNIFICADOS DA HUMANIZAÇÃO PARA O ACOMPANHANTE DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO DO SEU ENTE

NATÁLIA ALVES PARAISO; DIVANICE CONTIM; MARIANA TORREGLOSA RUIZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, UBERABA, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A presença de acompanhantes em um ambiente hospitalar gera muitas discussões a respeito de humanização, pois visa uma nova forma institucional, com padrões de relacionamento ético entre usuários, técnicos e gestores com enfoque à melhoria da qualidade da assistência (SPIR, 2011). Diante do observado, estudos desta natureza devem se desenvolver, pois podem subsidiar programas de política de humanização e, conseqüentemente, gerar melhores resultados tanto aos acompanhantes, aos sujeitos hospitalizados e aos trabalhadores do sistema de saúde como um todo (MORAIS, 2013). **OBJETIVO:** Compreender os significados da humanização para o acompanhante durante a hospitalização do seu ente praticada pelos profissionais de saúde **METODOLOGIA:** Este estudo é de natureza descritiva qualitativa como meio para compreender fenômenos perceptivos do acompanhante durante a hospitalização do seu ente quanto à humanização praticada pelos profissionais de saúde. O local de estudo foi Unidade de Pediatria HC-UFTM que possui 22 leitos para atender lactentes infantes e adolescentes. A coleta de dados foi iniciada após a apreciação e aprovação no CPE/UFTM. Os sujeitos dessa pesquisa foram sete acompanhantes de pacientes internados. A coleta de dados foi composta por questões norteadoras abertas referentes à temática. As entrevistas foram individuais, gravadas em mídia digital e, posteriormente, transcritas para análise. Os dados foram organizados e classificados, estabelecendo articulações entre os achados e referenciais teóricos sobre essa temática, respondendo à questão de pesquisa com base nos objetivos. **RESULTADOS:** A partir da identificação das unidades de registro realizou-se o agrupamento dos temas, que permitiram a construção de três categorias: Relacionamento e atendimento da equipe de saúde/enfermagem; Dificuldades vivenciadas durante a internação; O perceber do acompanhante **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** No presente estudo, constata-se que a atenção dada pela equipe de saúde é percebida como cuidado, assim como foi constatado em outros estudos realizados com acompanhantes. Na assistência recebida pela criança internada, a acompanhante descreve a satisfação com o atendimento. Ser atendida na hora certa, medicada na hora prescrita e por profissionais atenciosos e competentes tecnicamente é interpretado como um cuidado humanizado. Conclui-se, assim, que a humanização é interpretada pela atitude e comportamento dos profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SIMULAÇÃO PARA PROVA PRÁTICA ELABORADA COM A PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM CONTRIBUINDO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

MONICA DE ALMEIDA KARAM; ANDREZZA SERPA FRANCO; FLAVIO SAMPAIO DAVID; MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS; MARCELLE HERÉDIA DOS REIS; VIVIANE DE LIMA QUINTAS DOS SANTOS

UNIGRANRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A participação de acadêmicos do último ano do curso de Graduação em Enfermagem na elaboração de simulação para a prova prática aplicada a acadêmicos do 9º período realizada na disciplina de Estágio Integralizador II contribui no processo ensino aprendizagem. Objetivo: Relatar a aplicação de simulação de prova prática com participação de acadêmicos do último ano na elaboração da atividade e sua aplicação para acadêmicos do 9º período de graduação contribuindo no processo ensino aprendizagem. Método: Trata-se de um relato de experiência realizado na disciplina de Estágio Integralizador II elaborado através de simulação para prova prática aplicada aos acadêmicos do 9º período de graduação em Enfermagem como parte dos instrumentos de avaliação da disciplina. A simulação da prova prática foi realizada pela docente da disciplina de Estágio Integralizador II e 20 acadêmicos do último ano. Resultados: Na 1ª etapa os acadêmicos elaboraram casos clínicos com 6 temas (segurança do paciente, cálculo e administração de medicamentos, feridas, exame físico no adulto/idoso e criança, Consulta ginecológica, cateterismo vesical e nasogástrico e parada cardiorrespiratória). Na 2ª etapa revisaram as técnicas. Na 3ª etapa aplicaram a simulação a 42 acadêmicos do 9º período que realizaram a prova prática distribuídos por sorteio em 6 estações. Após realização da simulação os acadêmicos do último ano revisaram a técnica com os acadêmicos do 9º período sanando as dúvidas e retificando os erros nas respostas do caso e na execução da técnica. Contribuições: Os acadêmicos do último ano demonstraram satisfação na execução das atividades relatando autonomia durante o processo contribuindo para assimilar os conhecimentos. Os acadêmicos do 9º período expuseram que a simulação melhora a performance e contribui para a melhoria no processo de aprendizagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COM DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NAS EMERGÊNCIAS: SÍNDROME CORONARIANA AGUDA

MAURÍCIO JOSÉ DA PAZ; CAMILA DOURADO REIS DAS VIRGENS; CRISTIANE COSTA REIS DA SILVA; CINTIA CAROLINA SILVA GONCALVES; FLAVIA PIMENTEL MIRANDA; SHEILA OLIVEIRA DA SILVA

UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL.

Desenvolver habilidades técnicas em alunos de cursos de saúde sem comprometer a segurança do cuidado ao paciente tem se tornado um grande desafio para as Instituições de Ensino Superior. O cenário de simulação realística é uma das soluções encontradas para sanar o referido dilema, já que representa uma metodologia ativa e inovadora no processo de ensino-aprendizagem, cujo objetivo é simular com precisão situações reais em um ambiente controlado e seguro, a partir do qual o aluno terá a capacidade de desenvolver habilidades técnicas e construir conhecimentos. Objetivo: Descrever a experiência de docentes em um cenário de simulação realística. Metodologia: Relato de experiência de simulação com manequim de média fidelidade com discentes de pós graduação de Enfermagem em Emergência. A simulação inicia com a escolha de um voluntário para assumir o papel do enfermeiro, na sequência é feito o briefing do mesmo com a descrição do quadro clínico, então inicia-se o cenário, que será o atendimento na emergência com paciente com precordialgia. Nesse momento a atenção é direcionada a observar se as competências e habilidades serão alcançadas. Após o atendimento é feito o debriefing, em três etapas: descrição, análise e síntese. Resultados: Com a experiência de uma atividade muito próxima da realidade os docentes puderam desenvolver atitudes e competências essenciais para a formação do enfermeiro. Conclusão: A técnica permite oferecer maior segurança em atuações práticas propostas aos discentes, ou seja, errar sem gerar danos. Contribuições para enfermagem: Essa atividade possibilita a percepção de que as falhas cometidas pelos docentes tornam-se objeto de aperfeiçoamento para todo o grupo, implicando em um incentivo à busca pelo conhecimento e excelência no cuidado prestado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM

DANIELE CARVALHO SILVA BORGES; DENISE CARNIELI CAZATI

FACULDADE ISRAELITA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ALBERT EINSTEIN, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: No cenário atual globalizado, cada vez mais integrado em razão da tecnologia, é essencial ao enfermeiro acompanhar esta evolução e se informar, em especial aos novos protocolos, diretrizes e acompanhamento do paciente. Cada vez mais tem-se investido em recursos, viabilizando a preocupação em se promover a segurança no cuidado à saúde, tendo em vista que milhões de pacientes no mundo sofrem anualmente danos passíveis de prevenção. Diante da imprescindibilidade da segurança do paciente, com a modernização, tornou-se possível a utilização dos recursos de simulação que consiste em um método de ensino em que há utilização de exercícios de aprendizagem que reproduzem situações reais, em que o desenvolvimento de um embasamento teórico fundamentado em cenários de simulação e diretrizes assistenciais representam significativo avanço da reformulação da educação em enfermagem⁵. Objetivo: Identificar na literatura científica nacional a utilização da simulação realística como estratégia de ensino-aprendizagem do enfermeiro. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo bibliográfico realizado por meio de buscas nas bases de dados LILACS, BDEF e na biblioteca SciELO, publicadas no período de 2004 a 2014, utilizando-se os descritores: Enfermagem, Simulação, Educação em Enfermagem. Resultados: Através da utilização dos cenários de simulação realística são oferecidas experiências cognitivas, psicomotoras e afetivas, que colaboram para a transferência de conhecimento do ambiente de aprendizado para a atmosfera clínica e permitem a imersão do profissional no desenvolvimento dos cuidados e intervenções à saúde. Conclusão: A simulação realística possibilita ao enfermeiro adquirir conhecimento e subsídios para atuar de maneira mais assertiva, promovendo a aquisição de habilidades, a autoconfiança e a melhoria da assistência prestada. Contribuições/ implicações para a Enfermagem: A perspectiva é que utilizando-se das práticas de simulação realística haja redução de erros nos procedimentos em situações clínicas, e contribuam na ação e reflexão no processo de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PERCEÇÃO DO ALUNO

DANIELA CRISTINA SANDY TUROLE¹; ARIADNE SILVA FONSECA²

1. *INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE ITAPIRA (IESI), ITAPIRA, SP, BRASIL;*
2. *ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO EERP-USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.*

Introdução: A simulação realística como metodologia de ensino contribui de forma significativa para a formação de profissionais mais qualificados, produzindo competências técnicas, éticas e políticas para o enfrentamento dos problemas de saúde nos quais estejam inseridos¹. **Objetivo:** Desvelar o que foi para o aluno, aprender enfermagem através da simulação realística. **Trajetória metodológica:** O cenário do estudo ocorreu numa instituição de ensino superior na cidade de Itapira do interior paulista, foram realizadas entrevistas com estudantes de graduação em enfermagem regularmente matriculados nas disciplinas teórico práticas e estágio curricular, fundamentada na fenomenologia hermenêutica de Heidegger, partimos de questões norteadoras, que orientaram o caminho a ser percorrido. O que foi para você utilizar a simulação realística no aprender enfermagem? Como você percebe a utilização da metodologia da simulação realística para sua atuação junto ao cliente e família?. A partir das descrições dos alunos sobre aprender enfermagem possibilitaram conhecer os significados e sentidos do aprender enfermagem e sua vivência neste processo. **Resultados:** Foram evidenciadas vinte e cinco proposições e onze convergências temáticas que se desdobraram em três categorias abertas: Experiência significativa; Construção do conhecimento; Simulação e o pensar, agir e o aprender. **Conclusão:** A simulação realística desvelou-se como uma metodologia que favoreceu o desenvolvimento do raciocínio crítico nos alunos promovendo autoavaliação e aprendizagem experiencial, pois proporciona uma vivência autêntica, em ambiente controlado, com intenção pedagógica planejada, capaz de despertar sentimentos verdadeiros que mobilizam os alunos a um protagonismo na busca pelo conhecimento. **Contribuições para a Enfermagem:** Espera-se que esta investigação contribua para o desenvolvimento de estratégias ativas de aprendizagem, oferecendo subsídios metodológicos para a a formação de profissionais mais qualificados em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SIMULAÇÃO REALÍSTICA CONTRIBUINDO PARA A AUTONOMIA DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

FLAVIO SAMPAIO DAVID¹; FÁBIO JOSE DE ALMEIDA GUILHERME¹; MONICA DE ALMEIDA KARAM¹; MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS²; DANIELLE COSTA DE SOUZA¹

1.UNIGRANRIO/UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O desenvolvimento de estratégias de ensino que compreendam os domínios de competência psicomotora, cognitiva e afetiva, destacadas na simulação, podem contribuir para a construção de habilidades que subsidiam a prática de assistência segura e baseada no pensamento crítico, importante elemento para a tomada de decisão do enfermeiro. **Objetivo:** Analisar a contribuição do método de simulação realística para a construção do conhecimento da aprendizagem do estudante de graduação, no cenário do atendimento em PCR. **Método:** Relato de experiência de docentes na implementação do método de simulação realística no curso de graduação em Enfermagem no atendimento à PCR no ambiente pré e intra hospitalar. **Resultados:** Desde o 1º semestre 2015, são realizadas atividades de simulação realística nas disciplinas de Urgência e Emergência Pré Hospitalar e Enfermagem na Emergência Hospitalar, com simulador de alta fidelidade programado para as modalidades de PCR. As atividades estão sendo gravadas em vídeo e os alunos estão sendo submetidos a um questionário após o debriefing, para posterior análise. **Conclusões:** Esse relato de experiência é parte de uma dissertação de mestrado, onde pretende-se descrever as interfaces estabelecidas pelos estudantes para a construção do conhecimento no atendimento ao paciente em PCR, no ambiente simulado. **Contribuições:** Enriquecimento do profissional enfermeiro que se dedica a educar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO CUIDADO AO PACIENTE RENAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA DOURADO REIS DAS VIRGENS; CRISTIANE COSTA REIS DA SILVA;
MAURÍCIO JOSÉ DA PAZ; FLAVIA PIMENTEL MIRANDA; SHEILA OLIVEIRA DA
SILVA; CINTIA CAROLINA SILVA GONCALVES

UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL.

O cenário de simulação realística é uma metodologia ativa, inovadora no processo de ensino-aprendizagem, promove vivências de situações próximas à realidade num ambiente controlado, onde o aluno terá capacidade de desenvolver habilidades e construir conhecimentos. Objetivo: Descrever a experiência de docentes em um cenário de simulação realística com ator. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de um relato de experiência de simulação com participação de ator, no consultório, com discentes do 3º semestre da disciplina Práticas III do curso de graduação em Enfermagem, no período de maio de 2015. A prática foi realizada a partir uma triagem de enfermagem com um paciente/ator que procurou a emergência por descompensação de IRC (Insuficiência Renal Crônica), onde observou-se a conduta de enfermagem para o paciente no atendimento inicial na emergência. Resultados: A experiência de um atendimento muito próximo da realidade em ambiente controlado, oferece maior segurança em futuras atuações, porque permite ao discente errar sem gerar danos, reforçando competências e habilidades. Essa metodologia é finalizada com uma etapa chamada debriefing, fazendo uma reflexão do que foi feito de melhor, o que poderia ter sido feito diferente, quais sentimentos existiram durante a simulação de quem participou e de quem assistiu, sendo uma forma de conectar a experiência vivida dentro da simulação com uma análise construtiva do contexto das ações que foram realizadas. Conclusão: A inserção dessa metodologia é uma ferramenta importante para a construção do conhecimento, estimula os questionamentos baseados em práticas, fatos e situações realísticas, desenvolvendo liderança, trabalho em equipe, contribuindo para a segurança e a melhoria da qualidade do cuidado de enfermagem. Descritores: Aprendizagem/Enfermagem. EIXO IV



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM: UM RELATO DOCENTE

FLAVIA PIMENTEL MIRANDA; CRISTIANE COSTA REIS DA SILVA; CAMILA DOURADO REIS DAS VIRGENS; MAURÍCIO JOSÉ DA PAZ; SHEILA OLIVEIRA DA SILVA; CINTIA CAROLINA SILVA GONCALVES

UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As tendências pedagógicas para o ensino superior indicam a necessidade da adoção de metodologias que possibilitem o aprendizado sem prejudicar o paciente. Nesse contexto surgem os cenários de simulação, estratégia que possibilita o treinamento e a repetição de determinada habilidade discente, em situações representativas da realidade profissional, sem colocar em risco a condição do paciente. **OBJETIVO:** Apresentar as vantagens da simulação como metodologia de ensino em saúde e ressaltar sua contribuição para a formação de profissionais mais qualificados. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir de um cenário de simulação de uma triagem de enfermagem e identificação da suspeita diagnóstica de apendicite, através da anamnese e exame físico. A simulação ocorreu no laboratório de habilidades da universidade e foi orientada por docentes de enfermagem. **RESULTADOS:** A partir da vivência do cenário simulação, os discentes foram capazes de realizar acolhimento do paciente na triagem, seguido do exame físico com a identificação das necessidades humanas básicas afetadas tais como ansiedade e dor, possibilitando também a reconstrução de condutas, por meio de um feedback imediato após o término da simulação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O aprimoramento de competências clínicas e relacionais durante o processo de aprendizagem é resultado da introdução da simulação realística como metodologia de ensino, possibilitando além dos aspectos técnicos, o desenvolvimento de competências comportamentais. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** A utilização da simulação realística mostrou-se como uma excelente estratégia metodológica, por possibilitar o treinamento de habilidades e competências a partir da reprodução de experiências reais, sem colocar em risco ou prejudicar o paciente durante o processo de ensino e aprendizagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA FARIAS PANDO¹; VINICIUS SOARES GUILHERME¹; DANIELA CRISTINA
SANDY TUROLE²; ARIADNE SILVA FONSECA¹

*1. HOSPITAL SÃO CAMILO, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM,
RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.*

OBJETIVO: Relatar a experiência na utilização da simulação realística no treinamento comportamental da equipe de segurança, recepcionista e ascensorista. **METODOLOGIA:** Relato de experiência realizado em um Centro de Simulação Realística de uma Rede de Hospitais privada da cidade de São Paulo no ano de 2014. **DESCRIÇÃO DE RELATO:** Foram realizadas 8 turmas de treinamento em Junho e Julho de 2014, com a participação de 128 profissionais do setor de Segurança Patrimonial Rede de Hospitais, nos cargos de Vigilantes, Recepcionistas e Ascensoristas. A capacitação compreendeu exposição teórica dialogada, atividades em grupo e cenário realístico. Após a explanação teórica, de aproximadamente 30 minutos, dois participantes de cada turma foram convidados a realizar o cenário, onde foram construídas situações de atendimento ao cliente, com duração de aproximadamente 8 minutos. Enquanto o cenário acontecia os demais membros assistiam a simulação. Após a execução do cenário, todos se reuniam na sala onde os instrutores iniciavam o debriefing, discutindo os aspectos do atendimento relacionados ao conteúdo e dando ênfase aos aspectos positivos e pontos de melhoria. O debriefing teve duração aproximada de 30 minutos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo possibilitou revisitar o fazer propiciando a reflexão do agir em situações de conflito.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SIMULAÇÃO REALÍSTICA: METODOLOGIA DE ENSINO PARA MELHORIA NA ADESÃO AOS PROTOCOLO

FABIANA YASSUKO ROVARI; FABIANA SILVA OKAGAWA; CRISTIANE APARECIDA BETTA; ELIZABETH AKEMI NISHIO

SPDM, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A Simulação Realística é uma estratégia de ensino onde são utilizados cenários para desenvolver habilidades técnicas, pensamentos críticos e tomadas de decisões. Aplicado para desenvolver os profissionais da saúde apresenta a vantagem de não oferecer risco ao paciente. **Objetivo:** Analisar a adesão dos enfermeiros aos protocolos assistenciais após capacitação com simulação realística. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo. Realizado em um Hospital Geral de grande porte de Taboão da Serra-SP com 38 enfermeiros de todos os períodos em Abril de 2015. Realizado auditoria prévia, e posterior ao treinamento com simulação realística de prontuários da UTI adulto, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Pronto Atendimento. Estes protocolos foram classificados como: conforme; quando preenchido corretamente, parcialmente conforme; em caso de uma ou mais informações incompletas e não conforme; quando não realizado. **Resultados:** Houve melhora da adesão do protocolo de transferência interna. Na primeira auditoria não havia conformidade e após o treinamento 33,33% estavam conforme, assim como reduziu a não conformidade pela metade. Foi evidenciado no protocolo de reconciliação medicamentosa o aumento da conformidade de 25% para 41,66% e a não conformidade caiu de 33,33% para 8,3%. Apenas na avaliação de risco houve aumento da não conformidade de 25% para 50%. **Conclusão:** Após o treinamento, de maneira geral houve melhora da adesão dos enfermeiros aos protocolos assistenciais, evidenciando a efetividade da simulação realística como uma efetiva metodologia de ensino para mudança de comportamento dos profissionais, contudo o aperfeiçoamento desta é vislumbrado a fim de alcançar ainda melhores resultados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SIMULAÇÕES REALÍSTICAS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA FACULDADE DE MACAPÁ - FAMA NO ESTADO DO AMAPÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLAUDIA VALERIA COELHO FARIAS¹; CORINA LUANA VIEIRA DA SILVA²; RENATO OLIVEIRA CAMBEIRO²; CHRISTYANE MESQUITA PANTOJA²; MÁRCIO BASTOS TEIXEIRA²; MARLUCILENA PINHEIRO DA SILVA³

1.FACULDADE DE MACAPÁ - FAMA, MACAPA, AP, BRASIL; 2.FACULDADE DE MACAPÁ-FAMA, MACAPÁ, AP, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-UNIFAP, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os cenários de simulação oferecem experiências cognitivas, psicomotoras e afetivas, contribuindo para a transferência de conhecimento da sala de aula para os ambientes clínicos. Pois oferece ao acadêmico a oportunidade de participar dos cenários práticos constituídos através das simulações realísticas. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada durante as simulações realísticas de Urgência e Emergência pelos acadêmicos de Enfermagem da FAMA as vítimas de acidentes, utilizando o conjunto de medidas do Suporte Básico de Vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado na Faculdade de Macapá – FAMA na cidade de Macapá/AP, no período de maio a junho de 2015. **RESULTADOS:** Durante as práticas foram identificadas falhas das técnicas que os acadêmicos estavam utilizando na hora da simulação. **DISCUSSÃO:** A relação da teoria com a prática faz com que o acadêmico fique mais habituado as possíveis situações que irão se confrontar na profissão. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que as simulações ajudaram no aprendizado dos conteúdos ministrados em sala para os acadêmicos, proporcionando uma aula dinâmica e utilizando diferentes formas de entendimento. **CONTRIBUIÇÕES:** Com essa unificação de teoria com a prática, percebe-se que o futuro enfermeiro, estará mais consciente de como agir em determinada situação, no momento que ele se deparar, faz com se tenha um incentivo para o aperfeiçoamento das técnicas aprendidas na academia.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇAS CRÔNICAS: SEGUNDO SEXO E FAIXA ETÁRIA

DÉBORA CRISTINE PREVIDE TEIXEIRA DA CUNHA; CRISTIANE MARTINS CUNHA;
ELIANE NEPOMUCENO; RENATA STACKFLETH; RAFAELA DE OLIVEIRA MANZATO;
ROSANA APARECIDA SPADOTI DANTAS

USP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: Pacientes com doenças crônicas apresentam maior predisposição a transtornos psiquiátricos quando comparados à população geral¹. Objetivo: Comparar a presença de sintomas de ansiedade e depressão segundo o sexo e a faixa etária em indivíduos com doenças crônicas. Metodologia: Estudo observacional, de corte transversal. Os dados foram coletados por entrevistas individuais em indivíduos com idade entre 18 a 80 anos e com diagnóstico clínico de doenças crônicas, há pelo menos seis meses, em acompanhamento ambulatorial em hospital universitário no interior de Minas Gerais. Esse projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. A escala "Hospital Anxiety and Depression Scale" (HADS) foi usada na coleta dos dados. Utilizados os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis com nível de significância de 0,05. Resultados: Participaram 513 indivíduos com doenças crônicas, a maioria era do sexo feminino (62%) e 10% tinham entre 18 e 29 anos, 63% entre 30 e 59 anos e 27% entre ou mais 60 anos. Constatamos diferenças nas medidas de sintomas de ansiedade e de depressão segundo o sexo ($p < 0,001$ para medidas). Não houve diferenças estatisticamente significantes segundo a faixa etária para as medidas de ansiedade ($p = 0,211$) e depressão ($p = 0,442$). Conclusão: No grupo de mulheres houve maiores escores para ansiedade e depressão do que no grupo masculino, mas não houve diferença ao compararmos as medidas segundo as três faixas etárias. Implicações: O planejamento do cuidado de enfermagem para a saúde mental de indivíduos com doenças crônicas deve considerar as diferenças entre homens e mulheres.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMA DE INFORMAÇÃO E A SAÚDE DO TRABALHADOR

JENNIFER SPECHT DIAS; DECIANE PINTANELA DE CARVALHO; LAURELIZE PEREIRA ROCHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE FURG, RIO GRANDE, RS, BRASIL.

Introdução: a Previdência Social tem como um dos seus objetivos reconhecer e conceder direitos ao trabalhador, garantindo-lhe direitos como, uma renda no momento em que este estiver incapaz de exercer sua atividade laboral¹. Objetivo: identificar a concessão de benefício acidentário e doenças, e acidentes de trabalho no Brasil e Rio Grande do Sul. Metodologia: estudo documental, realizado no primeiro semestre de 2015, através da base de dados do anuário estatístico da Previdência Social - AEPS2, referente ao período de 2013. Resultados: verificou-se o número de 610.804 trabalhadores com incapacidade temporária no Brasil e 50.608 no Rio Grande do Sul. Quanto à incapacidade permanente verificou-se 14.837 trabalhadores no Brasil e 1.133 no Rio Grande do Sul. Quanto aos acidentes devido à doença do trabalho verifica-se 15.226 no Brasil e 1.446 no Rio Grande do Sul. Em relação aos acidentes de trabalho por motivo: típico, trajeto e doença identificaram-se 559.081 no Brasil e 43.238 no Rio Grande do Sul. Quanto à atividade econômica, identificou-se 64.870 acidentes de trabalho na categoria "Saúde e serviços sociais". Quanto às categorias profissionais: profissionais das ciências biológicas e da saúde e afins, verificou-se 8.372 acidentes de trabalho; e técnicos de nível médio das ciências biológicas bioquímicas da saúde e afins 36.415 acidentes de trabalho. Conclusão: os altos índices de trabalhadores registrados por incapacidade na Previdência Social são alarmantes, o que sugere a necessidade de intervenções de prevenção de doenças e acidentes de trabalho. Contribuições para enfermagem: esses dados são fundamentais para subsidiar ações voltadas à saúde do trabalhador.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO: A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

MARGARETE FEIO BOULHOSA; GIOVANA LILIANE MACHADO MONTE; LAURA MARIA VIDAL NOGUEIRA; MARIA ELY DUARTE SOARES; ANGELA MARIA RODRIGUES FERREIRA; WILLIAM DIAS BORGES

UEPA, BELEM, PA, BRASIL.

Os Sistemas de Informação em Saúde são instrumentos no processo de trabalho dos profissionais de saúde que auxiliam na tomada de decisão no planejamento de ações eficazes para resguardar à saúde da comunidade, melhorando a qualidade de vida da população. Esse conhecimento é de extrema importância para o trabalho do enfermeiro, já que o mesmo cada vez mais está inserido nas atividades de gerenciamento dos serviços. Este estudo foi realizado com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, com o objetivo de identificar como ocorre a utilização dos Sistemas de Informação em Saúde no processo de trabalho desses profissionais. Foram entrevistadas 07 enfermeiras de quatro unidades da Estratégia Saúde da Família, no município de Belém. Essas entrevistas foram realizadas de forma semi-estruturadas, gravadas e transcritas, literalmente, objetivando uma maior clareza sobre os dados coletados; a análise dos dados foi baseada na análise de conteúdo. Dessa forma, foi observado que as enfermeiras compreendem e destacam importância das informações para a gestão do processo de trabalho, embora não utilizem todo o potencial do Sistema de Informação devido a não informatização de suas unidades e até mesmo a falta de comunicação efetiva com a Secretaria de Saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZANDO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE CÂNCER DE ESÔFAGO

GABRIELE HARDOIM DOS SANTOS; RODRIGO DO NASCIMENTO SIMIÃO; PRISCILA CRISTINA DA SILVA THIENGO; CRISTIANE HELENA GALLASCH

UERJ, SAO GONCALO, RJ, BRASIL.

Introdução: No Brasil, o câncer de esôfago é o sexto entre mais frequente entre os homens, com necessidade de detecção precoce pela alta incidência de infiltração aos tecidos subjacentes, disseminação para os gânglios linfáticos e metástases. Objetivo: Identificar os principais aspectos da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ao paciente portador de câncer de esôfago, de acordo com o modelo proposto por Wanda de Aguiar Horta. Materiais e método: Trata-se de uma pesquisa descritiva com caráter qualitativo, baseada em estudo de caso. Foram realizadas entrevista semi-estruturada com combinação de perguntas fechadas e abertas e coleta de dados no prontuário do paciente. Resultados: Foram encontradas dez necessidades humanas básicas afetadas, contribuindo para elaboração da SAE para um indivíduo portador de câncer de esôfago. Considerações finais: Por meio da reflexão sobre as necessidades humanas básicas afetadas para elaboração do processo de enfermagem, foi possível evidenciar os riscos, fatores relacionados, e características definidoras relacionadas ao câncer de esôfago, possibilitando assim o planejamento de resultados satisfatórios, mantendo o foco na saúde e na qualidade de vida do paciente. Contribuições para a enfermagem: Este estudo contribuiu para ampliar o olhar dos acadêmicos de enfermagem para a importância da Sistematização da Assistência baseada na proposta de Wanda de Aguiar Horta.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZANDO O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UMA CRIANÇA ACOMETIDA POR CELULITE FACIAL

ANDRÉA LOPES BARBOSA¹; PAULO CÉSAR DE ALMEIDA²; CHIARA EDWIRGENS RODRIGUES DE LIMA¹; GLEICIANE GONÇALVES FARIAS¹; ISABEL ELISABETH DUARTE RODRIGUES¹; DENISE MAIA ALVES DA SILVA³

1.CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.EMPRESAS BRASILEIRAS HOSPITALARES, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Celulite é uma infecção de tecido mole que configura uma importante causa de atendimento em serviços de emergência pediátricos e hospitalização em pacientes da faixa etária pediátrica. Objetivo: Descrever um plano de cuidados de enfermagem para uma criança acometida por celulite facial. Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo estudo de caso, na qual foram elaborados diagnósticos e intervenções de enfermagem de uma paciente acometida por celulite facial. Este estudo foi realizado em um hospital de atenção secundária na cidade de Fortaleza-Ce, em junho de 2015. Os dados foram obtidos através da entrevista com a mãe da paciente, do exame físico e da análise do prontuário. A análise dos dados foi de acordo com os diagnósticos da NANDA (2012-2014) e as intervenções foram elaboradas com base na NIC. Resultados: M.O.F, sexo feminino, 9 meses, internada há 2 dias com quadro de febre alta, calor, rubor, edema de face esquerda e choro constante, sendo diagnosticada celulite de face. Ao sistematizar o cuidado de enfermagem, os principais diagnósticos foram: infecção, processos familiares interrompidos, integridade da pele prejudicada, deficiência imunológica, além de outros. Seu planejamento de cuidados envolveu as intervenções: controle de infecção, suporte à família, verificar sinais vitais, aplicar escala de dor, oferecer antitérmico, antiálgico e antibioticoterapia de acordo com a prescrição médica. Conclusão: Através do plano de cuidados da enfermagem à criança com celulite facial, evoluiu com uma melhora importante no seu quadro geral, inclusive do estímulo doloroso causado pelo processo infeccioso, promovendo assim, um maior conforto no ambiente hospitalar. Implicações para a Enfermagem: A aplicação do processo de enfermagem através da sistematização da assistência, promove uma atenção integral à saúde do paciente pediátrico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) A UM PACIENTE PEDIÁTRICO NO PERÍODO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE EXÉRESE DE CISTO TIREOGLOSSO

BIANCA DINIZ OLIVEIRA; BRUNA EMANUELLE DOS SANTOS SANCHES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA, BELEM, PA, BRASIL.

O ducto tireoglossos resulta de uma invaginação endodérmica do intestino anterior na linha média. Objetiva-se aplicar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), no cuidado pré e pós operatório a um paciente pediátrico portador de cisto tireoglossos. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Foi realizado em um Hospital Público de Ensino e referência em saúde materno-infantil. Os dados foram obtidos por consulta ao prontuário, entrevista e exame físico, a SAE foi construída com base na teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta utilizando a Taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association-NANDA 2009-2011. A partir do plano de cuidados construído, seguindo os pressupostos da SAE, foi possível listar de forma clara as necessidades afetadas no sujeito em estudo e aplicar as intervenções de enfermagem direcionadas às metas a serem alcançadas. No Pré-Operatório o paciente apresentava os seguintes diagnósticos de enfermagem: síndrome do estresse por mudança relacionado imprevisibilidade da experiência/ alto grau de mudança no novo ambiente; medo relacionado à cirurgia eminente caracterizado por sentimento de medo, apreensão. No Pós-Operatório o paciente possuía tais diagnósticos de enfermagem: risco para comportamento infantil desorganizado relacionado a procedimentos invasivos/dolorosos; integridade da pele prejudicada relacionado a procedimentos invasivos, secundário à cirurgia. Concluiu-se que o planejamento foi eficaz e facilitou a integração da família nos cuidados à criança, evidenciando a SAE como ferramenta adequada para uso no cotidiano da enfermagem em pediatria. A SAE a um paciente pediátrico no período pré e pós-operatório de exérese de cisto tireoglossos teve como finalidade prestar assistência de forma global e individualizada, identificando problemas de saúde-doença, executando e avaliando cuidados que contribuam para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação de sua saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE): A ANÁLISE ENTRE DUAS UNIDADES HOSPITALARES DA REGIÃO MÉDIO NORTE MATO-GROSSENSE

KARINA NONATO MOCHEUTI; ISADORA MAY; MAYCON DIONE PONDÉ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, DIAMANTINO, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem é um instrumento de cuidado, que normatiza os procedimentos de atendimento ao cliente fornecendo qualidade e satisfação. Ela é escolhida para ser usada por entidades de saúde como uma metodologia assistencial por meio do Processo de Enfermagem, sendo este um procedimento que leva a aplicação prática de uma teoria de enfermagem na assistência aos pacientes². **OBJETIVO:** Essa pesquisa teve como objetivo, analisar a qualidade da assistência prestada em duas unidades hospitalares, sendo uma com a SAE implementada e a outra sem a SAE implementada. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, o estudo foi realizado em dois hospitais da região médio norte Mato-grossense, a população do estudo foram enfermeiros das instituições. A análise e discussão dos dados deu-se através de categorias de análise, sendo na unidade 01 a SAE é implementada e na unidade 02 não há a implementação. As categorias de análise envolveram-se acerca do conhecimento sobre a SAE; A influência da SAE sobre a assistência de enfermagem; A prática do trabalho da enfermagem; A percepção a cerca da assistência de enfermagem e SAE e as dificuldades na sua implementação e na execução. **CONSIDERAÇÕES:** Ao finalizar esse estudo, pode-se considerar que há uma evidência de uma melhor assistência de enfermagem ao cliente quando a SAE é utilizada como instrumento de trabalho, visto que a mesma proporciona uma organização do serviço, uma prática assistencial adequada, individualizada, humanizada, há distribuição do cuidado e este confere maior segurança tanto para o cliente quanto para o enfermeiro, fornecendo - o uma maior autonomia sobre os cuidados ofertados. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Considera-se que a unidade que executa a SAE tem um trabalho mais voltado para a satisfação do cliente, pois a mesma proporciona maiores informações da clientela e qualidade na assistência prestada, diferentemente da unidade que não executa a SAE, que acaba apresentando déficit nos serviços prestados por parte dos profissionais de enfermagem e menor autonomia do profissional enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM PAPILOMA VÍRUS HUMANO

SARAH RAQUEL DOURADO DE ARAGÃO; NATHÁLIA LIMA PEDROSA; HERTA DE OLIVEIRA ALEXANDRE; SUELLEN VIANA LUCENA; ODALEIA DE OLIVEIRA FARIAS; MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O Papiloma Vírus Humano (HPV) é uma das mais prevalentes Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) busca cuidado pautado no raciocínio clínico segundo as respostas biopsicossociais produzidas pelo paciente. Objetivo: Descrever a SAE em um paciente acometido pelo HPV. Metodologia: Estudo de caso clínico, realizado em uma unidade de saúde referência em atendimento às pessoas com IST em Fortaleza-CE. Teve-se como sujeito um paciente que buscou o serviço por livre demanda em maio de 2015. Utilizou-se o protocolo específico da SAE para atendimento, cujos diagnósticos de Enfermagem estavam de acordo com a taxonomia da NANDA e mediaram as intervenções. Resultados: Homem, 32 anos, heterossexual, com parceira fixa há um ano. Tabagista e uso regular de maconha. Após quadro de tuberculose há um ano, apresentou grande quantidade de verrugas no pênis e região pélvica. Usou substância tópica desconhecida em domicílio nas verrugas, ocasionado lesões na pele, procurando, assim, a unidade de saúde para tratamento. A apresentação do caso evidenciou os diagnósticos de enfermagem: 1.Integridade da pele prejudicada, 2.disposição aumentada para autocontrole da saúde e 3.conhecimento deficiente. As principais intervenções consistiram na aplicação de podofilina nas lesões, a educação em saúde sobre o HPV e realização de testes rápidos para HIV, sífilis e hepatite B e C. Conclusão: Mediante o desenvolvimento da SAE foi possível coletar informações direcionadas ao caso, examinar o cliente, tratar e aconselhar. Deste modo, houve uma assistência de forma organizada, abrangendo as necessidades do indivíduo. A Enfermagem tem papel fundamental no cuidado do paciente com HPV, pois, além da remoção das verrugas, estimula mudanças de comportamento voltadas para saúde sexual. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: A SAE favorece o atendimento aos pacientes com IST, incluindo o HPV, devendo ser estimulado e implantado nos serviços.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM TUBERCULOSE PULMONAR

RITIANY GESSICA DE ALMEIDA GOMES; LAÍS SANTOS ALMEIDA; LARISSA MEDEIROS DOS ANJOS; ANNE MADELINE ALMEIDA DOS SANTOS; PRISCILA CRISTINA SOUSA; MICHELLY NAMALLY TAVARES SOARES

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ- CESUPA, BELEM, PA, BRASIL.

Introdução: A Tuberculose é um problema de saúde pública e prioritário no Brasil. É uma doença infecciosa que atinge principalmente os pulmões, sendo causada pelo agente etiológico *Mycobacterium tuberculosis*. Pode acometer uma série de órgãos, porém, a forma pulmonar da doença é a mais frequente e a mais relevante para a saúde pública. **Objetivo:** Destacar a atuação do profissional de enfermagem no cuidado referentes a pacientes com Tuberculose Pulmonar. **Descrição metodológica:** Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva baseada em artigos científicos no cuidado do enfermeiro a pacientes com Tuberculose Pulmonar. **Resultados:** A atuação do enfermeiro tem a responsabilidade de prevenir, informar e orientar quanto a patologia, modo de transmissão, as formas da doença, tratamento e o mecanismo de propagação do bacilo no organismo. Dentro do atendimento ao paciente o profissional, deve informar uso dos medicamentos e as suas reações, dessa forma ajudando o paciente a compreender a finalidade do tratamento para o seu estado físico. **Conclusão:** O papel do enfermeiro é fornecer o apoio ao paciente e a família do paciente, orientando e empenhando-se na prevenção da doença. **Contribuições / implicações para enfermagem:** Observou-se no estudo a importância do enfermeiro no cuidar de pacientes com Tuberculose Pulmonar, pois o tratamento consiste de longa duração. O enfermeiro como profissional qualificado deve prestar um atendimento diferenciado quanto a prevenção, promoção e reabilitação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM TUBERCULOSE PULMONAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SUELEN GARCIA MACHADO; GRACILENE DA SILVA PEREIRA; ALINE EVANGELISTA ALFAIA FONSECA; JULIANNE SOUZA PEREIRA; THAYANE SANTANA GUEDES; MARLYENE DOS SANTOS GOMES

CESUPA, ANANINDEUA, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Tuberculose é uma doença infecciosa que atinge principalmente os pulmões, causada pelo agente etiológico *Mycobacterium tuberculosis*. Pode acometer uma série de órgãos, porém a forma pulmonar é a mais frequente¹.
OBJETIVOS: Relatar a experiência da Sistematização da Assistência de Enfermagem a um paciente com tuberculose pulmonar.
DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Relato de experiência realizado em uma UMS de Belém no ano de 2014. Os dados foram coletados durante a consulta de enfermagem, utilizando um roteiro próprio e com consentimento do paciente.
DESCRIÇÃO DO RELATO: Observou-se que o paciente encontrava-se abalado devido sua patologia, haja vista que esta é motivo de preconceito social, e que notava certo descaso do profissional que o atendia, o qual não fornecia informações pertinentes à sua condição. Com isso, buscou-se aplicar a sistematização da assistência de enfermagem visando atendê-lo de forma holística.
CONSIDERAÇÕES FINAIS: Por meio dessa vivência observou-se a importância da intervenção do enfermeiro no cuidado do paciente com tuberculose pulmonar. Com isso a enfermagem deve proporcionar condições favoráveis para o seu bem-estar biopsicossocial.
CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O enfermeiro deve conhecer e favorecer as informações necessárias para o entendimento acerca da patologia e seu adequado tratamento. Com isso, tornam-se necessárias discussões, bem como a educação continuada, acerca da sistematização da assistência de enfermagem oferecida ao paciente portador de tuberculose, para que este profissional esteja apto a implementar uma assistência eficaz e assim possa proporcionar uma assistência de qualidade ao seu paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM OLIGOÂMNIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RUTHLEIA MONTEIRO ALMEIDA; PATRÍCIA DANIELLE FEITOSA LOPES SOARES;
RUTH HELENA LOPES RODRIGUES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL.

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) particulariza a ação do enfermeiro focando nas necessidades únicas e individuais de cada paciente. O oligoâmnio é conceituado como uma diminuição significativa do volume do líquido amniótico, estando sua quantidade entre 300 e 400 ml ou Índice de Líquido Amniótico < 5,0. Este trabalho teve por objetivo relatar a experiência das acadêmicas em elaborar um plano de cuidados de enfermagem, pautados na SAE, a uma paciente com oligoâmnio. Estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, em que acompanhou-se uma paciente durante sua internação em um hospital público do município de Belém, estado do Pará, no ano de 2014. Com este trabalho foi possível conhecer um pouco mais sobre a patologia e a assistência que deve ser prestada. Percebeu-se a importância de se esclarecer sobre o estado de saúde da paciente visando orientar maior ingestão hídrica e fornecer hidratação endovenosa na tentativa de aumentar o volume do líquido amniótico da gestante. Concluiu-se que o oligoâmnio é uma doença severa, que pode trazer consequências graves ao feto. Esse trabalho enfatizou a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem à uma paciente acometida por oligoâmnio, e a necessidade de preservar essa atitude nas instituições para facilitar o processo de cuidar e para individualizar o mesmo. Também percebeu-se que é necessário o incentivo para o uso adequado da SAE para facilitar e padronizar o cuidado de enfermagem. A SAE é uma importante ferramenta que contribui significativamente para a reabilitação das pacientes, assim como permite o registro de informações que reforçam o conhecimento científico e que fundamentam as medidas de controle e tratamento no que diz respeito a gestações de alto risco relacionadas ao oligoâmnio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE SUBMETIDA À COLANGIOPANCREATOGRAFIA RETRÓGRADA ENDOSCÓPICA (CPRE): RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAYANE SANTANA GUEDES; ALINE EVANGELISTA ALFAIA FONSECA; JULIANNE SOUZA PEREIRA; SUELEN GARCIA MACHADO; MARIA DO SOCORRO DA SILVA RUIVO

CESUPA, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O procedimento de Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica é indicado para a patologia da coledocolitíase e consiste na retirada de cálculos no interior de ductos biliares, as quais podem obstruir o lúmen, acarretando outros problemas assim como o acúmulo de algumas substâncias no sangue. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da Sistematização da Assistência de Enfermagem a uma paciente submetida à Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência realizado em um hospital de referência de Belém-PA no ano de 2014. Os dados foram coletados durante a consulta de enfermagem, utilizando um roteiro próprio e com consentimento da paciente. **DESCRIÇÃO DO RELATO:** Pode-se observar que a paciente encontrava-se bastante abatida, pois além do medo pelo procedimento que seria submetida, ela relatou não ser tratada de forma humana por parte dos profissionais que a atendiam, os quais nem forneciam informações acerca do estado de saúde dela. Com isso, buscou-se aplicar a sistematização da assistência de enfermagem visando atendê-la em todas as suas necessidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O procedimento é indicado para a melhor qualidade de vida a paciente com coledocolitíase. Por meio dessa vivência observou-se a importância da intervenção do enfermeiro no cuidado ao paciente hospitalizado. Com isso a enfermagem deve proporcionar condições favoráveis para o seu bem-estar biopsicossocial. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro deve conhecer e favorecer as informações necessárias para o entendimento da patologia e o procedimento. Com isso, tornam-se necessárias discussões, bem como a educação continuada, acerca da assistência oferecida ao paciente, para que este profissional esteja apto a implementar uma sistematização da assistência de enfermagem eficaz e assim possa proporcionar uma assistência de qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ADULTO E ASPECTOS GERENCIAIS DA UNIDADE

THIAGO SILVA; ANDREIA JEANINE GARCIA OSS-EMER

FURB, BLUMENAU, SC, BRASIL.

O presente trabalho aborda a gestão do cuidado de enfermagem a uma paciente com Acidente Vascular Cerebral Isquêmico, tendo como objetivo elaboração da sistematização da assistência de enfermagem da observação crítico-reflexiva sobre o cuidado de enfermagem e aspectos gerenciais de uma unidade a metodologia utilizada foi qualitativa, descritiva tipo estudo de caso, local escolhido foi um hospital da região do médio vale do Itajaí no estado de Santa Catarina no setor infectocontagioso. A pesquisa envolveu uma jovem hospitalizada que após esclarecimentos sobre o funcionamento e objetivos da pesquisa, a acompanhante sua irmã, assinou o termo de consentimento livre esclarecido. As conversas foram guiadas por um roteiro pré-definido. Análise dos dados, foram utilizadas referências digitais e bibliográficas. Foram definidos 16 diagnósticos de enfermagem, destes elencamos 3 como prioritários sendo desobstrução ineficaz de vias aéreas com o cuidado prioritário de avaliar integridade pulmonar para estabelecer decúbito do paciente, caso maior troca gasosa seja do lado direito deve se posicionar em decúbito lateral esquerdo, perfusão tissular periférica ineficaz com o cuidado de mudança de decúbito para evitar lesões e deixar a pressão sanguínea intracapilar voltar ao normal e disposição para processos familiares melhorada com o cuidado voltado na educação e orientação com a família sendo este o ensinar e orientar os familiares quanto à técnica de lavagem das mãos para os cuidados exercidos em casa. Analisou-se também o processo de trabalho da enfermagem a partir da sistematização da assistência de enfermagem e toda estrutura física do setor bem como as necessidades de melhora para adequação perante a legislação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ABSCESSO HEPÁTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NILSON FRANCISCO CORREA LIMA¹; ALAN FRANCISCO DE MIRANDA MONTEIRO¹;
JOYCE GUIMARÃES DA SILVA¹; WANDERSON LUIZ TEIXERA¹; JOELMA BELLO DE
BARROS²; ELYADE NELLY PIRES ROCHA¹

*1.FACULDADE PAN AMAZONICA, BELÉM, PA, BRASIL; 2.ESCOLA SUPERIOR DA
AMAZÔNIA, BELÉM, PA, BRASIL.*

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um instrumento privativo do Enfermeiro que possibilita a prestação dos cuidados individualizados por meio das necessidades humanas básicas afetadas, auxiliando no plano de cuidados aos pacientes acometidos por diversas patologias. Assim, como no caso de abscesso hepático piogênico e amebiano causada pela *Entamoeba hyslotistila*. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na elaboração da SAE a um paciente adulto acometido por abscesso hepático piogênico. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por graduandos através da atividade prática hospitalar. As visitas ocorreram no mês de maio de 2015 em um Hospital na região metropolitana de Belém, na supervisão da profissional enfermeira, onde foi assistido por alunos o paciente acamado. **Resultados:** A partir da assistência prestada ao paciente, foi possível encontrar os seguintes diagnósticos de enfermagem: padrão respiratório ineficaz, dor aguda e incontinência urinária funcional. Mediante aos diagnósticos de enfermagem os cuidados elaborados foram; Adequar o paciente na posição de Fowler para proporcionar boa ventilação aos pulmões; uso de uripen contínuo e realizar mudança de decúbito de 2/2h. **Conclusão:** Conclui-se que abscesso hepático piogênico e amebiano é uma doença rara que necessita de cuidados de enfermagem. Logo a SAE mostra-se essencial para que o enfermeiro possa gerenciar e desenvolver a sua assistência perante á diversas situações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM AMBULATÓRIO OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PAULA REGINA CASABURI BORBOREMA; DAIANA DOS SANTOS LIMOIEIRO; IDA ARACELI FERRARA DA SILVA ANTONIO; LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA NHAN; SÉRGIO RENATO PACHECO ALBERO; ANTONIO LUIZ PAULON

EMPRESA DE ECONOMIA MISTA, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no âmbito da Saúde Ocupacional configura-se como um método dinâmico que permite ao enfermeiro prestar cuidados sistematizados e de baixo custo aos empregados. Dentro do escopo das atribuições da enfermagem do trabalho merece destaque, além da realização dos exames ocupacionais, a execução dos programas de promoção à saúde que aumentam a qualidade de vida no ambiente de trabalho. A SAE identifica problemas e organiza condutas no âmbito do exercício profissional, através de acompanhamento permanente e integrado dos programas preventivos, atingindo os três níveis de intervenção à saúde do trabalhador, diminuindo e/ou extinguindo agravos³. Objetivos: Descrever a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de Saúde Ocupacional. Metodologia: Pesquisa qualitativa, descritiva, tipo relato de experiência, realizada em ambulatório médico ocupacional em empresa de economia mista no ramo de energia. Resultados: A equipe de enfermagem, atuante no ambulatório de saúde ocupacional realiza atendimentos periódicos voltados à saúde do trabalhador, bem como atua em programas de promoção de saúde. Foi implantada a Sistematização da Assistência de Enfermagem nos atendimentos de promoção de saúde voltados aos grupos de atendimento às gestantes, hipertensos e diabéticos. Realizamos a consulta de enfermagem e prescrição para acompanhamento ao público destinado e para a elaboração do diagnóstico de enfermagem, utilizamos o NANDA, que apresenta dentro do Domínio 1 os diagnósticos de promoção de saúde. O diagnóstico mais encontrado dentro do grupo de hipertensos e diabéticos foi: Autocontrole ineficaz da saúde. Considerações Finais: O principal desafio da enfermagem é implantar dentro da saúde ocupacional a sistematização da assistência de enfermagem, já que a maioria dos atendimentos são pontuais. Vislumbramos dentro da promoção de saúde a possibilidade de desenvolver a SAE e isso nos mostrou a importância da implantação desse método de trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE CASO

AMANDA REBOUÇAS BEZERRA DE MENEZES; CAMILA MARTINS DE MEDEIROS;
MARIANA DA SILVA DIÓGENES; RYVANNE PAULINO ROCHA; HANNA MARIA
REBOUÇAS BEZERRA DE MENEZES; ANGELA MARIA ALVES E SOUZA

UFC, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A esquizofrenia é um sofrimento mental grave com períodos alternados de remissão parcial ou total dos sintomas e recaídas frequentes, em que há desorganização do pensamento, deterioração do funcionamento social e perda de contato com a realidade ou sua distorção. Pode haver evidência de alucinações e pensamento delirante. As crises podem ocasionar prejuízos tanto na esfera cognitiva como na afetiva, e até mesmo na vida econômica. **Objetivo:** Descrever a aplicação da Sistematização da Assistência de enfermagem- SAE a um cliente com sofrimento mental grave, com foco nos diagnósticos de enfermagem e intervenções. **Descrição metodológica:** Relato de caso, com abordagem qualitativa, com coleta de dados por meio de entrevista e análise de prontuário. Estudo foi realizado em julho de 2015, em um Centro de Atenção Psicossocial de Fortaleza. **Relato do caso:** Homem de 57 anos, com diagnóstico médico de esquizofrenia não especificada, foi encaminhado para o CAPS, após internamento. Na crise apresentou-se bastante agressivo, tendo alucinações e insônia. **Conclusão:** Os diagnósticos de enfermagem da NANDA-I foram os seguintes: campo de energia perturbado, confusão aguda, insônia e as intervenções: proporcionar ambiente de segurança, controlar alucinações, redução da ansiedade e toque, comunicação e relacionamento terapêutico. **Implicações para a enfermagem:** O relato de caso destaca a importância do cuidado integral a pessoas com sofrimento mental grave. O enfermeiro deve identificar os DE e intervir evitando agravos à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM PACIENTE SUBMETIDO À APENDICECTOMIA

LAÍS SANTOS ALMEIDA; RITIANY GESSICA DE ALMEIDA GOMES; JAIME CORRÊA DA SILVA JUNIOR; MARÍLIA DO SOCORRO MONTEIRO DA COSTA

CESUPA, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A apendicite aguda é uma das causas mais frequentes de abdome agudo e pode ser classificada em não-complicada e complicada, flegmão e/ou peritonite. Trata-se de afecção muito comum na prática médica e responsável por mais de 50% das emergências cirúrgicas abdominais. Sua incidência é mais frequente em jovens em idade escolar e adolescentes, predominantemente do sexo masculino. **OBJETIVOS:** Identificar os diagnósticos de enfermagem de um paciente submetido a apendicectomia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso na modalidade qualitativa realizada através da anamnese do paciente. A coleta de dados foi realizada por meio de roteiro pré-estabelecido e exame físico, após definiu-se os Diagnósticos de Enfermagem. **RESULTADOS:** Os Diagnósticos de Enfermagem a um paciente submetido à apendicectomia são: risco de infecção relacionado à procedimentos invasivos definido por risco de ser invadido por organismos patogênicos; motilidade gastrointestinal disfuncional relacionada à cirurgia definido por distensão abdominal; integridade da pele prejudicada relacionada à fatores mecânicos definido por rompimento da superfície da pele; deambulação prejudicada relacionado à dor caracterizada por capacidade prejudicada para percorrer as distâncias necessárias. **CONCLUSÃO:** A terapêutica da apendicite aguda é exclusivamente cirúrgica, desse modo a eficiente assistência de enfermagem no pós-operatório é fundamental para a reabilitação plena do paciente. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** a Sistematização da Assistência de Enfermagem para o paciente submetido a apendicectomia é a ferramenta que subsidia o processo de enfermagem no pós operatório, sendo utilizada com mais frequência trará benefícios com o fim de aperfeiçoar o papel da enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

NARA DA SILVA MARISCO; JOÃO GUILHERME CHAVES PARIZZOTO; KELLY DE MOURA KRAUSE

UNICRUZ, CRUZ ALTA, RS, BRASIL.

Introdução: O envelhecimento vem modificando o cenário social e demográfico, pela prevalência de idosos com doenças crônicas e dependentes para realização das suas funções. Familiares sem condições de assistir aos longevos buscam as instituições de longa permanência, que tendem à qualificação ao aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem, instrumento que organiza, planeja e qualifica o trabalho. Objetivos: Descrever a aplicação do processo de enfermagem em uma Instituição de longa permanência para idosos, no Município de Cruz Alta, RS. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa-ação, com amostra de 19 idosos acamados. A coleta de dados ocorreu nos meses de abril e maio de 2015 após aplicação das etapas do processo de enfermagem de Wanda Horta: Histórico de Enfermagem, Diagnósticos de Enfermagem tendo o suporte de NANDA e Intervenções de enfermagem. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Universidade de Cruz Alta com o CAAE 42522915.6.5322. Resultados: Na anamnese identificou-se idade média de 83 anos, prevalência feminina, o principal diagnóstico para a internação foi a depressão, seguido das doenças cardiovasculares e de Alzheimer, apresentando fatores de risco como idade elevada, incontinências, sedentarismo, restrição social. No exame físico prevaleceu o estado satisfatório, sinais vitais estabilizados, pele desidratada, palidez e lesões, com significativas alterações de movimentação dos membros. Detectados 22 diagnósticos de enfermagem, sendo 06 comuns como: déficit no autocuidado; estilo de vida sedentário; incontinência intestinal; incontinência urinária funcional; mobilidade física e interação social prejudicada, estabelecendo-se intervenções de cuidados de enfermagem fundamentados nos diagnósticos. Conclusão: A aplicação do processo de enfermagem beneficiou os idosos, que irão dispor de um cuidado específico e qualificado, atendendo as suas necessidades, e também a equipe de enfermagem, aplicará os conhecimentos técnicos científicos sistematizados, melhorando a qualidade da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANA CRISTINA RIBEIRO PRADO¹; CLEIDEANE SANTA ROSA CORREA²; DANIELA CRISTINA SANDY TUROLE¹; EMANUELA PATRÍCIA RIBEIRO ANDRADE DOS SANTOS³; GRASIELE GIACIANI RISSON DE SOUZA⁴; THUE CAMARGO FERRAZ ORNELLAS⁴

*1. INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE ITAPIRA, ITAPIRA, SP, BRASIL;
2. INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE ITAPIRA - IESI, ITAPIRA, SP, BRASIL;
3. SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VOTUPORANGA, VOTUPORANGA, SP, BRASIL;
4. INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE ITAPIRA- IESI, ITAPIRA, SP, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: A anamnese integra junto ao exame físico a coleta de dados do paciente sendo a primeira etapa da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Originada a partir do processo de enfermagem implantado no Brasil por meio da enfermeira Wanda de Aguiar Horta nos anos de 1970, assim se obtém a primeira fase de um processo, através do qual é possível coletar dados que subsidiem o profissional de saúde a planejar suas ações e qualificar a assistência. **OBJETIVO:** Relatar a vivência dos discentes de graduação em enfermagem quanto à assistência prestada a um paciente durante visita domiciliar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no interior paulista durante visita domiciliar a uma paciente portadora de Doenças Crônicas Não Transmissíveis: Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica. A entrevista foi composta por tópicos inerentes à anamnese e ao exame físico, apresentando perguntas abertas e fechadas com base nos Domínios da NANDA. **RESULTADOS:** A experiência descrita foi uma vivência prática da aplicação da SAE e sua relação direta com a tomada de decisões e implantação de ações de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a importância da anamnese como etapa desencadeadora e inicial do processo de enfermagem subsidiando o estabelecimento de diagnósticos e planejamento da assistência de enfermagem. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Através de instrumento baseado nos domínios da NANDA, foi possível descrever, entender, avaliar e explorar o caso e estabelecer ações de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO IDOSO

RENATA DE OLIVEIRA MARINHO SAMPAIO¹; CELIA PEREIRA CALDAS²; KARINNA APARECIDA MOREIRA MANHÃES²; ANA CLAUDIA GONÇALVES DA SILVA³; CLAUDIA FEIO LIMA²; DANIELLE MACIEL DE SOUZA²

1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO -UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.FACULDADE BEZERRA DE ARAÚJO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A expectativa de vida aumentou de forma rápida e intensa nos últimos anos, já evidenciado mundialmente, assim a população de idosos exige das políticas públicas cuidados mais direcionados para a promoção e prevenção da saúde. Dentro dessa perspectiva o enfermeiro tem como aliado para sua prática a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) que é caracterizada como uma metodologia desenvolvida com o intuito de qualificar essa assistência dispensada à população. **Objetivo:** Analisar e discutir através da revisão de literatura como o enfermeiro está realizando a SAE no atendimento ao idoso, dentro das instituições de atenção primária. **Metodologia:** Revisão sistemática do tipo exploratória nas bases Lilacs, SCielo, Bdenf, Medline e Portal Capes, artigos indexados nos idiomas inglês, espanhol ou português. **Resultados:** A partir da análise feita dos artigos selecionados 272 artigos, dos quais 13 se adequaram aos critérios estabelecidos. Observou-se que, mesmo a SAE tenha sido implementada desde 2002 pelo COFEN, ainda estão atrasados os estudos que mostrem a eficácia e execução completa da utilização dessa metodologia para assistência de enfermagem. **Conclusão:** O presente estudo demonstra que a SAE é um instrumento metodológico disseminado pelo mundo em diversas instituições de saúde, mas no Brasil ainda estão atrasados os estudos que comprovem sua eficácia e execução completa para uma assistência de enfermagem qualificada para o idoso. **Contribuição:** Aprimoramento do enfermeiro nas instituições de atenção básica à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL

AMANDA ZAPPAROLI TRANDAFILOV; MARCO ANTONIO DE LEMOS

UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS, MOGI DAS CRUZES, SP, BRASIL.

Introdução: A SAE aplicada de forma correta na assistência traz benefícios ao cliente, para a equipe de enfermagem e para instituição. Objetivo: avaliar a aplicação da SAE pelo enfermeiro atuante em APHM e determinar as dificuldades encontradas. Materiais e método: estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa, realizado no SAMU da cidade de Itaquaquecetuba-SP. Resultados: A amostra foi composta por 12 enfermeiros, com média de idade de 37 anos e 58,3% trabalhavam na função de 6 a 10 anos. Quanto aos cursos de pós-graduação, os enfermeiros realizaram especialização, dentre outras, em urgência e emergência, UTI adulto, docência e gerenciamento hospitalar; 16,67% deles não possuem pós-graduação. 75% dos sujeitos relataram que sempre aplicam a SAE no atendimento aos pacientes, relatam que as principais dificuldades encontradas na realização da SAE estão: impresso inadequado (58,3%), priorizar o atendimento (25%) e falta de tempo (16,7%). A maioria (83,3%) concorda que não aplicar a SAE pode prejudicar o paciente no tratamento adequado. 25% relataram que ao aplicar a SAE houve melhora na assistência. Conclusão: Conclui-se que os enfermeiros reconhecem a importância da utilização da SAE, mesmo no atendimento de emergência, porém, identificam a falta de tempo e a complexidade do atendimento como fatores de dificuldade para sua implantação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KARLAYNE REYNAUX VIEIRA DE OLIVEIRA; CAROLINE TENÓRIO GUEDES DE ALMEIDA; INGRID PEIXOTO VEIGA WANDERLEY; JOVÂNIA MARQUES DE OLIVEIRA E SILVA; VALDINETE SANTOS SILVA OLIVEIRA; SUZYENNEY RODRIGUES CORREIA

UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: O Descolamento Prematuro de Placenta (DPP) é a separação intempestiva e prematura de placenta implantada no corpo do útero depois da 20ª semana de gestação. Sua incidência é de 1 a 2 casos em cada 100 nascimentos. A hipertensão é responsável por até 75% dos casos de DPP1. **Objetivos:** Aprofundar conhecimentos sobre a clínica da gestante com diagnóstico de DPP e formular o Processo de Enfermagem por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE). **Metodologia:** Trabalho realizado na Maternidade da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em Maceió, no âmbito do Estágio Hospitalar Supervisionado; através de consulta ao prontuário, consulta de enfermagem à gestante e pesquisas bibliográficas. **Resultados:** A implementação da (SAE) à gestante, foi direcionada à redução do risco para Hipertensão arterial, Hipertermia em oscilação presente, padrão do sono prejudicado e risco para tromboembolismo puerperal. **Conclusão:** Baseando-se na experiência prática que obtivemos na assistência, percebeu-se a necessidade da utilização da sistematização de enfermagem direcionada à gestante com DPP. **Contribuições:** A SAE possibilita ao enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos na prática assistencial, favorecendo o cuidado e a organização das condições necessárias, promovendo um cuidar de enfermagem contínuo, integral e de qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

SHEILA COELHO MORAIS; ANNA KARLA DE OLIVEIRA TITO; CECILIA MARIA QUEIROZ FRAZÃO; GUTEMBERGUE ARAGÃO DOS SANTOS; PRISCILA MENDONÇA CARNEIRO SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL.

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a capacitação da equipe na operacionalização do Processo de Enfermagem (PE), a utilização de instrumento confiável e válido para a coleta de dados; o desenvolvimento de raciocínio clínico e terapêutico preciso; adoção de terminologias de enfermagem; são desafios a serem superados pelas instituições formadoras e de serviços de saúde. Objetivo: Descrever as etapas do projeto extensão sobre a SAE no Hospital Universitário em Pernambuco. Método: Relato de experiência das etapas para implementação da SAE na unidade ambulatorial de diabetes melittus. Foi realizada oficina sobre raciocínio clínico e reuniões científicas para identificar os principais diagnósticos segundo a revisão de literatura, os resultados e intervenções de enfermagem. Resultados: Foram elaborados impressos para entrevista pautado na Teoria do Autocuidado e nas taxonomias NANDA-I, NIC e NOC. Os diagnósticos de enfermagem identificados: Controle ineficaz da saúde, Integridade da pele prejudicada, e Conhecimento deficiente. Foram selecionados os resultados esperados: Conhecimento: regime de tratamento; Integridade tissular: pele e mucosas; e Conhecimento: controle do diabetes. As intervenções foram: Ensino: processo da doença; Ensino: procedimento/tratamento e Supervisão da pele. Conclusão: A preparação foi enriquecedora para a construção de instrumentos e necessária para dar confiança e autonomia na consulta de enfermagem. Contribuições/implicações para a Enfermagem: A atividade extensionista irá contribuir para o cuidado de enfermagem sistematizado e na geração de dados para pesquisa sobre a SAE nesta unidade ambulatorial.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA GESTANTE COM TRANSTORNO DE HUMOR

TALLITHA BARBOSA DA LUZ; VALDIR JÚNIOR SANTOS GOUVEIA; JÉSSICA PINTO DIAS; ADRIANE STEFANNY ROCHA RIBEIRO; BRUNA CORRÊA AMORAS; TATIANA DO SOCORRO DOS SANTOS CALANDRINI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A gestação é um período marcado por grandes transformações fisiológicas, morfológica ou social, é um processo natural do desenvolvimento humano. **OBJETIVO:** relatar um estudo de caso de uma gestante com transtorno de humor depressivo. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** trata-se de um estudo de caso, descritivo qualitativo, utilizando a sistematização da assistência de enfermagem (SAE). O estudo foi realizado no período 11 a 17 de outubro de 2014 na policlínica da Unifap no município de Macapá-Ap. **RESULTADOS:** Foram identificados os diagnósticos de Enfermagem - DE, pela taxonomia NANDA: DE (00136) Pesar, caracterizado por sofrimento psicológico e desespero. DE (00148) Medo, caracterizada por relato de estar assustada e autossegurança diminuída. DE (00227) Risco de processo de criação de filhos ineficaz, caracterizada por falta de confiança materna e gravidez não planejada. DE (00083) Conflito de decisão, caracterizado por relato de incerteza quanto às escolhas. Conforme cada DE foram implementados as prescrições de enfermagem: Facilitar no processo de pesar; escutar ativamente, incentivar o enfrentamento, proporcionar apoio na tomada de decisão, incentivo vínculo materno-neonatal, orientar quanto à importância da nutrição e trabalhar o controle do humor. **CONCLUSÃO:** As características psíquicas e físicas da paciente em questão requisitaram um cuidado ativo, que se deu por meio da identificação dos DE os quais asseguraram o acompanhamento da evolução dos cuidados prestados e conseqüente alcance dos resultados esperados. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Neste contexto a atuação da enfermagem é primordial no acompanhamento dessa gestação por se tratar uma gestante em intenso conflito, é preciso proporcionar segurança, apoio e incentivar a ligação materna-neonatal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: O OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE PSIQUIÁTRICA

JUAN SEBASTIAN ESCOBAR AGUDELO¹; CLAUDINEI JOSE GOMES CAMPOS²;
FERNANDA RIBEIRO SOBRAL²; MARIA GIOVANA BORGES SAIDEL³

1.UNIVERSIDAD DEL VALLE, CALI, COLOMBIA; 2.UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 3.UNIARARAS, ARARAS, SP, BRASIL.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método específico para aplicação de abordagem científica visando à solução de problemas relacionados ao cuidado. É um caminho de autonomia profissional, pois representa uma metodologia de assistência em enfermagem. Entretanto, na prática os enfermeiros têm dificuldades para implementá-la, principalmente, por falta de desenvolvimento da mesma, revelando que o processo de enfermagem não está completamente implantado nos serviços de saúde. Por ser imprescindível compreender a opinião daqueles que estão envolvidos neste processo, este estudo objetivou conhecer a visão da equipe de enfermagem de uma enfermaria psiquiátrica sobre a SAE e sua aplicação no cuidado a pacientes com doenças mentais. Trata-se de pesquisa qualitativa, realizada numa unidade psiquiátrica de Hospital Geral, no interior do Estado de São Paulo. Participaram dez profissionais, selecionados intencionalmente e determinada por saturação dos dados. Realizamos entrevistas com perguntas semiestruturadas, utilizando a análise de conteúdo. Os resultados revelaram que a equipe tem conhecimentos sobre a SAE e os benefícios de sua implementação para a assistência, mas referem dificuldades na sua utilização: falta de tempo para executá-la e desenvolvê-la, além de limitações quanto aos diagnósticos de enfermagem que não atendem muitas das especificidades da área de Saúde Mental. Concluímos que a equipe percebe a SAE como instrumento que articula teoria e prática, que norteia o raciocínio do enfermeiro no planejamento de uma assistência humanizada e de qualidade. Porém, estes profissionais necessitam de maior instrumentalização para aperfeiçoarem a prática da SAE na enfermagem psiquiátrica. Entendemos que há urgência de se pesquisar novas formas, mais adequadas e flexíveis, para utilizar a SAE nos diferentes serviços de saúde mental brasileiros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE CASO

FRANCIELLY MARTINS ALFLEN; DULCINÉIA GHIZONI SCHNEIDER
UFSC, SAO JOSE, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Relato de caso sobre cuidado de enfermagem prestado a paciente na Clínica Médica de hospital do sul do Brasil, realizado por estudante da quarta fase de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, supervisionada pela Professora. **OBJETIVOS:** Relatar três principais necessidades humanas básicas afetadas e seus respectivos diagnósticos de enfermagem (DE) e intervenções de enfermagem (IE) no cuidado a paciente com linfoma não-Hodgkin e derrame pleural. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Utilizou-se a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta, a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA-I 2012-1014) e a Nursing Interventions Classification (NIC-2012) fundamentada na Resolução COFEn 358/2009. **RESULTADOS (RELATO):** As principais necessidades identificadas, seus respectivos DE e IE estão apresentadas a seguir: 1) Necessidade: Oxigenação DE: Troca de gases prejudicada relacionada ao desequilíbrio na ventilação-perfusão evidenciada por dispneia. IE: Monitoração respiratória; monitoração de sinais vitais; cuidados com oxigenioterapia. 2) Necessidade: Percepção dos órgãos dos sentidos DE: Dor aguda relacionada a agente lesivo físico evidenciada por relato codificado de dor. IE: Controle da dor; controle de medicamentos. 3) Necessidade: Segurança física DE: Risco de infecção relacionado a procedimentos invasivos. IE: Proteção contra infecção; cuidados com dreno torácico. **CONCLUSÕES:** Realizando as intervenções planejadas, a evolução do paciente foi positiva. Como a unidade em questão não tinha a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) implementada, a continuidade do cuidado tornava-se prejudicada nos períodos e dias não letivos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A SAE é fundamental na formação do enfermeiro e para a qualidade do cuidado. Ela permite maior organização e continuidade da assistência já que possibilita ao enfermeiro uma visão holística do paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: RESGANTANDO O PAPEL DO ENFERMEIRO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

MARILENE LOEWEN WALL; OTILIA MACIEL SILVA; TATIANA BRUSAMARELLO;
MARCIO ROBERTO PAES; GISELA MARIA ASSIS; KAOANA LIMA

HC-UFPR, CURITIBA, PR, BRASIL.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma metodologia que possibilita ao enfermeiro aplicar o conhecimento técnico-científico e humanístico no desenvolvimento do Processo de Enfermagem, conferindo-lhe respaldo legal, científico, autonomia e satisfação profissional e promove excelência no cuidado. O objetivo é relatar a experiência da implantação do Processo de Enfermagem em um Hospital Universitário do Paraná. As atividades que subsidiaram o desenvolvimento deste foram realizadas pela Comissão de Sistematização da Assistência de Enfermagem formada por enfermeiros de diversas áreas da instituição. Iniciaram com reuniões com docentes de enfermagem, estudos das principais teorias, definição dos metaparadigmas e do referencial teórico, definição das unidades piloto, cursos de atualização e seminários com temas relevantes; seleção dos diagnósticos de enfermagem (*North American Nursing Diagnosis Association Internacional, 2012-2014*), elaboração das prescrições de enfermagem embasados em referenciais e na prática dos enfermeiros, definição do padrão de registro da avaliação de enfermagem no prontuário e elaboração de um roteiro para os enfermeiros na forma de livreto de bolso. Atualmente as atividades são: revisão periódica das prescrições de enfermagem, supervisão capacitante, elaboração de um roteiro para o nível médio e o desenvolvimento de uma nova ferramenta de prontuário eletrônico. A implantação possibilitou maior satisfação do enfermeiro e a crescente evolução na qualidade e segurança da assistência. Apesar de todos os esforços, o Processo de Enfermagem ainda é visto como difícil compreensão, especialmente no que diz respeito à sua forma de aplicação. Considera-se que os trabalhos da Comissão de Sistematização da Assistência devem ser de constante acompanhamento, avaliação e readequação para a incorporação efetiva pelo profissional de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NO CENTRO OBSTÉTRICO: UTILIZAÇÃO DE UMA FERRAMENTA COM ÊNFASE NAS CLASSIFICAÇÕES DE ENFERMAGEM

MYRIA RIBEIRO DA SILVA¹; AIALLA MARTINS DOS SANTOS¹; CARLA OLIVEIRA PORTO²; MARIA CONCEIÇÃO FILGUEIRAS FERRAZ ARAÚJO¹; RICARDO MATOS SANTANA¹; DEJEANE DE OLIVEIRA SILVA¹

1.UESC, ILHÉUS, BA, BRASIL; 2.HOSPITAL MANOEL NOVAES, ITABUNA, BA, BRASIL.

Introdução: Para implementação da SAE no centro obstétrico é fundamental a utilização de conhecimentos e procedimentos de forma organizada para garantir o registro adequado e a visibilidade do seu trabalho. A Enfermeiro utiliza sistemas de classificação que contém termos de domínio da enfermagem para uso em todo o cuidado e especialidades. **Objetivo:** Identificar os diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem de pacientes com base na Taxonomia II da NANDA Internacional, NOC, NIC e utilização de ferramenta idealizada pelas enfermeiras especialistas e professores de graduação. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, quantitativo, desenvolvido em duas fases: capacitações com a equipe e construção de ferramenta específica. Realizado em hospital do Sul da Bahia com 115 pacientes submetidas a curetagem, parto normal ou parto cesárea, de setembro de 2013 a março de 2014. Parecer CEP nº436807/2013. **Resultados:** Diagnósticos em 100% da amostra: Sobrecarga de estresse, Ansiedade, Medo, Dor aguda, Enfrentamento ineficaz, Conforto prejudicado. **Resultados:** Controle do estresse, Redução da Ansiedade, Trabalho de parto e expulsão. **Intervenções:** Assistência na amamentação; Controle da dor; Indução do trabalho de parto; Monitoração do recém-nascido; Redução do sangramento: pós-parto. **Conclusão:** O estudo demonstrou que com a utilização das classificações de enfermagem, foi possível identificar os diagnósticos, resultados e intervenções prevalentes com maior precisão, de forma a contribuir para a qualificação da assistência de enfermagem com intuito de elaborar intervenções adequadas e relevantes para a melhoria da condição de saúde destes pacientes. **Contribuições para a enfermagem:** Metodologia relevante para organizar o cuidado sendo um instrumento privativo do processo de trabalho do enfermeiro. Possibilita ações que interferem no processo saúde-doença, favorece a comunicação, tornando os termos empregados únicos e úteis no serviço.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COQUELUCHE EM ALAGOAS DE 2010 A 2015

ADLAY ESTEPHANY BARBOSA ALVES; MARLENE DE SOUZA LIMA; DAYSE DE LIMA AMARAL; HAYDÉE HALINE SILVA CAVALANTE; THAYANNE KAROLINE DE HOLANDA ALCANTARA

CESMAC, MACEIÓ, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A coqueluche ou pertussis é uma doença infecciosa aguda transmissível, que compromete o aparelho respiratório (traquéia e brônquios). Segundo o Ministério da Saúde a medida de controle da coqueluche, é a vacina que deve ser aplicada mesmo em crianças com histórico anterior da doença. O esquema básico de vacinação nos menores de 1 ano deverão receber 3 doses da vacina combinada DTP+Hib (contra Difteria, Tétano e Coqueluche e infecções graves causadas pelo Haemophilus influenzae), a partir dos 2 meses de idade, com intervalo de pelo menos 30 dias entre as doses e com 1º reforço com a vacina DTP, aplicado no prazo de 6 a 12 meses após a 3ª dose e o 2º reforço com 4 á 6 anos de idade. Atualmente considerando a situação epidemiológica da doença e a necessidade de proteger o binômio mãe-filho, a vacina dTpa foi incorporada ao Calendário de Nacional de Vacinação para a gestante e os profissionais de saúde que atendam recém-nascidos nas maternidades e berçários/UTIs neonatais¹.**OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo descrever a situação epidemiológica da coqueluche em Alagoas no período de 2010 a 2015. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico realizado a partir de dados secundários obtidos através do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) disponibilizados pela Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas – SESAU no período de 2010 a 2015. **RESULTADOS:** Observa-se um aumento no número de casos com uma incidência predominante na faixa etária de menores de 1 ano principalmente na idade não vacinal (antes dos 2 meses), com um aumento em 2014. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com os dados adquiridos observa-se que a vacinação em lactantes e gestantes é imprescindível.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SITUAÇÕES IDENTIFICADAS NA LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

ELAINE CANTARELLA LIMA; ANDREA BERNARDES; PRISCILA LAPAZ BALDO;
VANESSA GOMES MAZIERO; SILVIA HELENA HENRIQUES CAMELO

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

O Centro de Terapia Intensiva (CTI) é um ambiente que presta atendimento de alta complexidade e cuidado prolongado, exigindo dos trabalhadores atenção e cuidados rigorosos, o que acaba sobrecarregando a equipe e impactando diretamente na recuperação do paciente. Nesse sentido, faz-se essencialmente importante a figura do líder enquanto motivador e intermediador das relações nesse ambiente. O estudo objetiva identificar as situações positivas e negativas e as facilidades e dificuldades da liderança dos enfermeiros nos Centros de Terapia Intensiva de hospitais localizados em um município do interior do Estado de São Paulo. Trata-se de estudo exploratório, descritivo, que utilizou a Técnica do Incidente Crítico como referencial metodológico. Os resultados foram agrupados em 61 incidentes críticos. Os dados coletados foram categorizados, segundo situações semelhantes. Na avaliação das categorias identificou-se que situações relacionadas à liderança interferem no comportamento do enfermeiro no CTI, dentre elas: dificuldade no processo de comunicação, os conflitos existentes no dia a dia do exercício profissional e o gerenciamento de pessoas. Destaca-se a necessidade do estabelecimento do processo comunicativo entre as equipes, superando a visão da comunicação hierarquizada e informativa. Conclui-se que o conhecimento e a prática dos enfermeiros acerca de teorias/estilos contemporâneos de liderança tornam-se fundamental, já que facilitam o processo de comunicação, focando nos aspectos comportamentais, crenças e valores, além de valorizar a flexibilidade, impactando positivamente os resultados da organização.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SOFRIMENTO MORAL E COMUNICAÇÃO NO TRABALHO DA ENFERMAGEM

ALINE WACHHOLZ¹; GRAZIELE DE LIMA DALMOLIN²; ISOLINA MARIA ALBERTO FRUET²; CAROLINE CIROLINI OLIVEIRA²; MARIA GRAZIELA DE SOUZA²

1. FACULDADE INTEGRADA DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA- UFSM, SANTA MARIA, RS, BRASIL.

Introdução: Trabalhadores de enfermagem, em seus cotidianos de trabalho vivenciam, frequentemente, situações problemáticas e dilemáticas, as quais podem lhes provocar sofrimento moral associado a má comunicação no ambiente de trabalho. **Objetivo:** Verificar a associação da percepção de sofrimento moral vivenciada por enfermeiros de um hospital universitário com a possibilidade de comunicação e diálogo no ambiente de trabalho. **Método:** Estudo transversal, realizado em um hospital universitário do Rio Grande do Sul, com 144 enfermeiros com aplicação do Moral Distress Scale (MDS). Utilizou-se estatística descritiva e testes de associação de médias para análise. Foram seguidos os princípios da Resolução 466/2012. **Resultados e discussão:** Na análise de associação da intensidade de sofrimento moral geral com os dados da comunicação percebida no ambiente de trabalho, identificou-se que aqueles que afirmaram não ter diálogo na equipe apresentaram média de sofrimento moral de (4,5) enquanto os que relataram ter diálogo baixou para (3,0). Os que afirmam não ter diálogo com chefia apresentaram média de (4,0) e os que tinham baixou para (3,21). Por fim, com relação às reuniões no ambiente de trabalho, aqueles que relataram não possuir reuniões tiveram média de (3,75), enquanto os que tinham reuniões apresentaram (2,48). **Conclusão:** Percebeu-se que o maior sofrimento moral está associado aos ambientes em que a comunicação nas diversas instâncias, aparece comprometida. **Implicações para a Enfermagem:** Formas/técnicas de melhorar essa comunicação devem ser implementadas nesses locais, favorecendo a autonomia profissional, tomadas de decisão e enfrentamentos diários, bem como a qualidade do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SOFRIMENTO VIVENCIADO POR IDOSOS QUE CONVIVEM COM ÚLCERA VENOSA: CONTRIBUIÇÕES À ENFERMAGEM

ALINE CRISTIANE DE SOUSA AZEVEDO AGUIAR¹; TÂNIA MARIA DE OLIVA MENEZES¹; LUANA ARAÚJO DOS REIS¹; ALANA LIBANIA DE SOUZA SANTOS²; LUMA COSTA PEREIRA²

1.UFBA, SALVADOR, BA, BRASIL; 2.UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: o sofrimento faz parte do cotidiano de pessoas com feridas crônicas. Esse ocorre devido a dor, aflições em relação ao tempo de tratamento, e, à ansiedade pela espera da evolução satisfatória da ferida. **Objetivo:** analisar o sofrimento vivenciado por idosos que convivem com úlceras venosas. **Método:** estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no ano de 2012, com oito idosos acometidos por úlcera venosa. As informações foram coletadas pelo roteiro de entrevista semiestruturada e analisadas através da análise de conteúdo temática de Bardin. Os princípios éticos foram atendidos segundo a resolução 466/12 do CNS, sendo aprovado sob parecer 102.257. **Resultados:** apontam que o sofrimento vivenciado pelos idosos foi marcado pela dor, por limitações cotidianas e pelas frequentes recidivas da ferida. Todos esses fatores culminaram em sensações e sentimentos de angústia, medo, desânimo, tristeza e isolamento social. **Conclusão:** a ferida além de causar transtornos físicos e sensoriais produz desequilíbrio psíquico que representa uma agressão à integridade emocional dos indivíduos e o enfermeiro muitas vezes não dimensiona a interferência desses fatores na vida dos idosos. **Contribuições para a enfermagem:** o tratamento da ferida requer dos enfermeiros além do saber técnico-científico a compreensão de que a ferida não pode ser vista de forma fragmentada; sendo necessário estender o olhar para além dessa, e compreender que o idoso detém necessidades biopsicossociais que precisam ser atendidas. Assim, a academia deve investir na formação desses profissionais, com vistas a prepará-los para o cuidado holístico do ser.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SUBNOTIFICAÇÃO EM UM AMBULATORIO DE DOENÇAS INFECTO PARASITÁRIAS EM VITÓRIA/ES

TEREZA CRISTINA EUFRASE¹; MAYCON IGOR OLIVEIRA MILANEZ¹; JULIANA LOPES FAVERO²; GEOVANA SARAIVA PEREIRA MARIANO¹

1.UNIUNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO, VITORIA, ES, BRASIL;
2.EBSEERH, VITORIA, ES, BRASIL.

Introdução: Notificação compulsória significa comunicar as autoridades sanitárias o surgimento de doença ou agravamento à saúde. É obrigatório que o profissional notifique a vigilância epidemiológica. Para que este serviço funcione, deve-se fornecer informações sobre as doenças e agravamentos que estejam em vigilância. Porém, toda essa sistematização pode ser comprometida quando os profissionais negligenciam a notificação, impossibilitando o planejamento de ações na comunidade, sejam elas ações de prevenção ou assistência. **Objetivo:** Identificar o número de casos não notificados pelos profissionais de um ambulatório de doenças infecto parasitárias em Vitória/ES. **Metodologia:** Trata-se de um diagnóstico setorial através de um estudo corte transversal. **Fonte de dados:** prontuários dos clientes atendidos entre março e abril de 2015. Foram incluídos todos os prontuários dos atendimentos do dia anterior, e excluídos aqueles que não possuíam doença de notificação. Também diferenciou-se os pacientes não notificados logo após diagnóstico (1º consulta) e não notificados que já estavam em acompanhamento. Os números obtidos diariamente foram somados e analisados, refletindo a realidade de atendimentos do setor. **Resultados:** Entre março-abril totalizaram-se 1.262 atendimentos, onde 798 eram pacientes com algum agravamento de notificação. Destes pacientes, haviam 87 subnotificações, sendo 18 de 1º consulta. **Conclusão:** Dados mostram que existem subnotificações de agravamentos de notificação neste ambulatório, podendo contribuir para uma falsa afirmativa de redução do número de casos no município e impedindo o planejamento e execução de medidas preventivas na comunidade. **Implicações:** subnotificações significam trabalho prejudicado. Portanto, cabe haver articulação entre o enfermeiro da vigilância e a equipe assistencial para aumentar o número de notificações, tornando satisfatório o trabalho de coordenação deste profissional e proporcionando a devida eficácia às ações de prevenção de agravamentos na comunidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SUICÍDIOS ENTRE IDOSOS NO PERÍODO DE 2010-2012: SUBSÍDIOS PARA A ENFERMAGEM

TATIANA MARQUES DOS SANTOS; MARIA ANGELICA DE ALMEIDA PERES

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY/UFRJ, CIDADE NOVA, RJ, BRASIL.

O processo de envelhecimento evidencia modificações naturais que podem causar mal-estar e/ou incômodos. E o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são recorrentes, dificultando à qualidade de vida, assim como implicações sociais e psicológicas. Diante da crescente expectativa de vida no Brasil, espera-se que aumente o índice de suicídios entre idosos, devido ao crescente número de óbitos causados por DCNT, fator de risco considerado grave, o que trará implicações diretas para a enfermagem. Por ter causas multifatoriais, o suicídio deve ser lido de forma singular e sua prevenção tida como alvo da assistência em saúde. Objetivos: identificar os óbitos, definir diferentes fatores associados e traçar um perfil epidemiológico para a prevenção da saúde de idosos com risco de suicídio. Metodologia: Estudo quantitativo, do tipo ecológico de série temporal com base nos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados preliminares: dos homens que cometeram suicídio, 63,52% eram brancos, 52,07% com idade entre 60 a 69 anos, 23,29% com nível de escolaridade entre 1 a 3 anos, 54,18% casados e, 67,33% realizaram em casa. Embora em percentual menor, as mulheres apresentam o mesmo perfil. O número de óbitos entre homens é aproximadamente 4 vezes maior que o número entre mulheres, corroborando a necessidade do aprimoramento nos registros dos dados, sendo já uma causa de óbito subregistrada e subnotificada, e uma intervenção de política pública visando a prevenção e promoção de saúde. Conclusões preliminares: O conhecimento desses dados pelos profissionais de enfermagem permite a elaboração de estratégias para uma atuação nos serviços de saúde com foco na prevenção do suicídio entre idosos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SUICÍDIOS NOS LOCAIS DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MAISSON DA SILVA BERG; GÍMERSON ERICK FERREIRA; CÍNTIA LETÍCIA KERSCHNER; SILVIA DOS SANTOS; GABRIELA GOMES DE OLIVEIRA; FERNANDA COELHO DE ALMEIDA

FACCAT, TAQUARA, RS, BRASIL.

Introdução: O suicídio no local de trabalho tem um significado importante em relação à alienação no sentido político, no mundo social e profissional contemporâneo, sendo este, uma mensagem extremamente brutal. As pesquisas sobre suicídio e trabalho ainda são incipientes, de modo que alguns autores associam essa relação à abordagem pelo estresse, à análise estruturalista e à análise sociogenética. **Objetivo:** Identificar e caracterizar as publicações científicas sobre o suicídio relacionado ao trabalho. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa, cuja busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, IBECs, Index Psicologia e biblioteca eletrônica SciELO, utilizando os descritores: suicídio *and* trabalhador *or* trabalho. O levantamento de dados incluiu estudos nacionais e internacionais publicados e disponibilizados nas respectivas bases de dados, no período de 2000 a 2014. **Resultados:** Localizaram-se inicialmente 82 artigos, dos quais 70 não respondiam ao objetivo proposto, sendo a amostra final constituída por 12 artigos. A análise temática possibilitou analisar, interpretar e agrupar os dados em três temas: novas configurações da organização do trabalho e suicídio; possíveis explicações para o suicídio no trabalho; mensagens implícitas nos suicídios nos locais de trabalho. **Considerações Finais:** A pressão organizacional inerente aos modelos de gestão contemporâneos desencadeia uma série de fatores que acometem o trabalhador em sua condição de saúde mental, agravando o sofrimento no trabalho e potencializando o quadro de descompensação psíquica, levando-o a considerar o suicídio como uma estratégia defensiva. **Contribuições para a Enfermagem:** O estudo levanta aspectos importantes sobre o suicídio no trabalho, anunciando um importante campo de atuação a ser considerado pela Enfermagem. Aponta para a necessidade de maior reflexão e de investimentos em ações, estratégias e intervenções de Enfermagem em saúde do trabalhador, ao buscar a constituição de espaços de escuta e deliberação para os trabalhadores em sofrimento psíquico, com vistas à prevenção do suicídio no trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM: HABILIDADES GERENCIAIS E DE LIDERANÇA

MARCELLE ALINE BARROS; KÁTIA STANCATO

UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Supervisão de enfermagem deve ser entendida como uma ação que está inserida no processo assistencial e gerencial da enfermagem. Objetivo: Identificar quais são competências necessárias para realização da supervisão na perspectiva dos supervisores de enfermagem. Método: Estudo analítico, exploratório, transversal realizado em uma instituição de saúde pública de Campinas, dados foram obtidos a partir de um questionário elaborado pelas autoras. A população alvo da pesquisa foi formada pelos enfermeiros que compõem a equipe de enfermagem da referida instituição e que ocupam o cargo de supervisor (27 enfermeiros), a amostra foi composta por 25 enfermeiros. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2014 e analisados estatisticamente. Resultados: Houve um destaque para a competência/habilidade de Inspirar Confiança, seguindo pela competência/habilidade de Ser Ético. Conclusão: A supervisão de enfermagem tem um papel fundamental no gerenciamento da assistência de enfermagem, é imprescindível que o supervisor possuía competências e habilidade para instrumentalizar suas ações e atender as reais necessidades da equipe de enfermagem sobre sua supervisão. Contribuições/Implicações para Enfermagem: Este estudo possibilita um questionamento dos supervisores sobre sua função e consequentemente proporcionar a instrumentalização das suas ações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SÍNDROME DE BURNOUT E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

DOUGLAS DE SOUZA E SILVA¹; MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCES¹; IRACEMA LUA²; DANIELA SOUSA OLIVEIRA¹

*1.UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, GUANAMBI, BA, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL.*

Introdução: A assistência prestada a pacientes em Unidade de terapia Intensiva (UTI) envolve um trabalho que requer intervenções momentâneas, de forma que o profissional de enfermagem lida constantemente com situações mobilizadoras de intensa carga de sentimentos e emoções, podendo gerar nestes profissionais níveis de estresse ocupacional com desfecho de Síndrome de Burnout (SB). O estresse e a jornada de trabalho são fatores que podem influenciar na alimentação podendo o profissional aumentar o risco de ganho de peso, obesidade, Hipertensão arterial Sistêmica (HAS) e outras. Este estudo objetivou-se discutir a existência da associação entre SB e HAS nos trabalhadores de enfermagem da UTI de um Hospital Geral da Bahia e estimar a prevalência da SB e HAS. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo de corte transversal descritivo e analítico. Fizeram parte do estudo 46 profissionais. A coleta de dados se deu através de questionário composto por questões sociodemográficas, de saúde, trabalho, hábitos e a escala da MBI. **Resultados:** Em relação aos achados, 45,6% afirmaram ser hipertensas. 26,08% dos profissionais apresentaram a síndrome. Verificou-se que os profissionais com SB têm 2,59 vezes mais probabilidade de desenvolver HAS do que os profissionais que não foram diagnósticos com a SB, sendo esta associação estatisticamente significativa (RP = 2,59, IC95%: [1,489-4,455]). **Conclusão:** a SB e HAS apresentaram altas prevalências e aponta-se com um problema de saúde pública. Implica-se a realização de novos estudos com desenhos mais robustos para o tema em questão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

GABRIELA DE SOUZA AMANAJÁS; VALDIR JÚNIOR SANTOS GOUVEIA; CLAUDIA SENA FERREIRA; BRUNA CORRÊA AMORAS; ADRIANE STEFANNY ROCHA RIBEIRO; VERÔNICA BATISTA CAMBRAIA FAVACHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada pelo adoecimento físico/psíquico causado por estresse laboral crônico. **OBJETIVO:** Identificar evidências científicas sobre a prevalência da SB em docentes universitários da Saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa. Busca de artigos feita em junho/2015, na Biblioteca Virtual de Saúde (Lilacs e Index Psicologia). **Descritores:** Esgotamento Profissional, Docentes e Universidades. Incluíram-se publicações em português, no período de 2009-2015 e realizadas com docentes universitários da Saúde. **RESULTADOS:** Após filtragem, de 30 artigos restaram 3 artigos. Houve prevalência de SB em mulheres. Predominância de Despersonalização. Observaram-se manifestações clínicas em docentes com filhos. **Situações estressoras:** sobrecarga laboral; déficit de aprendizagem discente; contexto/prazos institucionais. **Estratégias de enfrentamento:** autocontrole; suporte social; resolução de problemas e reavaliação positiva. **Sintomas estressores:** déficit de memória/humor, insônia, cefaleia, desgaste físico, irritabilidade e ansiedade. **CONCLUSÕES:** Embora expostos a situações estressantes, a maioria dos profissionais conseguiu implementar estratégias de enfrentamento. Recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas na área. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A sobrecarga laboral dos docentes universitários da Saúde requer conhecimento acerca das fontes estressoras, como alternativa à promoção de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO BAIANO

MARISE SILVA LUZ¹; MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCES²; DOUGLAS DE SOUZA E SILVA²; IRACEMA LUA³; DANIELA SOUSA OLIVEIRA²

- 1.FACULDADE SANTO ANTÔNIO DE ALAGOINHAS, POJUCA, BA, BRASIL;
- 2.UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, GUANAMBI, BA, BRASIL;
- 3.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL.

Na Atenção Básica à Saúde, o processo de trabalho ainda impõe uma série de limitações não só aos usuários que dela dependem, mas aos profissionais que nela atuam. Cabe evidenciar a síndrome de Burnout (SB) que é considerada como uma reação psicológica à exposição a estressores crônicos do trabalho e cuja classificação é composta por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. O objetivo do estudo foi evidenciar a prevalência da SB entre trabalhadores de enfermagem no município de Pojuca – Ba. Trata-se de um estudo de corte transversal, descritivo conduzido na Atenção Básica à Saúde (N=28). Foram incluídos no estudo enfermeiros e técnicos em enfermagem e excluídos aqueles que assumissem apenas atividades administrativas ou que estavam afastados de suas atividades habituais. Foi feita a aplicação de um questionário para avaliação das condições sociodemográficas, de saúde, e a aplicação do instrumento de avaliação de índices da SB, a escala MBI, no período de Março a Maio de 2015. A análise dos dados se deu pelo programa estatístico SPSS versão 20.0. O estudo obedeceu à resolução 466/2012, sendo aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia com o parecer 703.227/2014. Observou-se na população estudada que 100% são do sexo feminino, com média de idade de 39,1 anos \pm 9,6. 39,3% são enfermeiras e 60,7 são técnicas de enfermagem. 92,9% estavam satisfeitas com a ocupação, entretanto, 50% possuem vínculo de trabalho precarizado. Para indicar a SB, os indivíduos deveriam apresentar nível alto de exaustão emocional, nível auto de despersonalização e nível alto de reduzida realização profissional. Nesse enfoque, 7,1% da população estudada apresentou a síndrome. Conclui-se que outros estudos de caráter analítico devem ser realizados com populações maiores e que políticas públicas visando à prevenção da síndrome devem ser criadas para ofertar suporte aos profissionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UNIDADE DE EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

JANAINA MORAES PONTES¹; ELAINY PRISCILLA BEZERRA FIDÉLIS²; IZADORA BORGES PRUDENCIO COUTINHO²; ANA JÉSSICA CASSIMIRO DA SILVA¹; LENIRA MARIA WANDERLEY SANTOS DE ALMEIDA²

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: A síndrome de Burnout tem caráter psicossocial, desencadeada como mecanismo de defesa em resposta a situações crônicas de estresse, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e sentimento de realização profissional reduzida, sendo causada por diversos fatores. **Objetivos:** Analisar a produção científica existente sobre síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de unidade de emergência. **Descrição metodológica:** Revisão integrativa, realizada nos bancos de dados SciELO, LILACS, MEDLINE e BDEF. **Descritores utilizados:** "enfermagem em emergência" e "esgotamento profissional". **Critérios de inclusão:** artigos em português, espanhol ou inglês, disponível integralmente on-line e gratuito, publicados entre 2005-2014. **Amostra composta por 9 artigos. Resultados:** A análise revela um déficit de produção e de aprofundamento no tema. **Principais causas:** estresse (100%); alta carga horária (33,3%); contato direto e íntimo com pacientes críticos e perdas frequentes (33,3%); baixos salários (22,2%), recursos insuficientes e turnos extras (11,1%). **Conclusão:** Este tema ainda é pouco estudado, sendo necessário um olhar especial para o mesmo, pois o estresse está aumentando cada vez mais, sem intervenções para reduzi-lo, gerando o esgotamento profissional. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** É necessário entender suas causas para que sejam criadas estratégias de prevenção, evitando consequências negativas para o trabalhador e o trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SÍNDROME DE BURNOUT EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REALIDADE DA ENFERMAGEM NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM/PARÁ

MAYARA MELO GALVÃO¹; MILENE DE ANDRADE GOUVEA TYLL¹; DEIVID ASSUNÇÃO DOS SANTOS²; JOEL SILVA E SOUZA²; LUIS CARLOS DA COSTA FERREIRA²

1.FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANA, BELEM, PA, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, BELEM, PA, BRASIL.

OBJETVO: Este estudo visa identificar, de forma preliminar, a presença da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem que atuam nas urgências e emergências em dois hospitais de referência da região metropolitana de Belém-PA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo de caráter descritivo, realizado com 86 profissionais da equipe de enfermagem destes hospitais, no período de 28 de março a 30 de abril de 2015. Utilizou-se um questionário para investigar o perfil destes profissionais e o questionário de Jbelli para identificar a presença da Síndrome. O software Epi Info 7, foi utilizado para a elaboração do banco de dados, e o Bioestat, para a análise estatística. Para todo o trabalho foi utilizado o nível de significância de 5%. Para associar a presença da Síndrome em relação às características sócio-demográficas e profissionais, foi utilizado o Teste G, o Exato de Fisher e o Qui-Quadrado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram que 64% dos profissionais pesquisados se encontram em fase preliminar de Burnout e que nenhuma das características sócio-demográficas dos mesmos é estaticamente significativa para a presença desta Síndrome, não havendo também relação direta com as variáveis: de gênero, profissionais, pessoais, econômicas, sociais e laborais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A presença do Burnout pode acarretar em riscos recorrentes tanto ao usuário do serviço quanto aos próprios profissionais envolvidos na assistência, devido ao esgotamento profissional da equipe de enfermagem na execução de suas atividades laborais, e as responsabilidades e atribuições da equipe de enfermagem no setor de Urgência e Emergência serem mais complexas e imediatas, ficando a cargo dos próprios profissionais, bem como das instituições envolvidas a promover ações preventivas à síndrome.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ENFERMEIROS E A EQUIPE DE SAÚDE

MARIA PAMELA SILVA¹; BEATRIZ ALVES MONTEIRO¹; JÉSSICA LIMA SOARES²;
EMANUELA PINHEIRO DE OLIVEIRA²; EMANOELA DOS SANTOS SOUZA²; INGRID
MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA²

1. UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, CRATO, CE, BRASIL; 2. URCA, CRATO, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A saúde do trabalhador constitui uma área da Saúde Coletiva que tem como objeto de estudo e intervenção, as relações entre o trabalho e o processo saúde-doença. Ela propõe a promoção e a proteção da saúde do trabalhador. **OBJETIVO:** Analisar a literatura dos últimos cinco anos sobre o tema saúde do trabalhador com o intuito de detectar qual fator que mais acarreta o desgaste dos profissionais de saúde, denominado Síndrome de *Burnout*, com enfoque nos profissionais de enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde a seleção dos estudos se deu através da busca e da leitura flutuante dos resumos de publicações indexadas no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), realizadas nos meses de abril e maio de 2015. Como critérios de inclusão foram considerados apenas os artigos na íntegra, no idioma português e especificamente relacionados ao tema. **RESULTADOS:** A Síndrome de *Burnout* é caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas físicos e psíquicos, consequentes da má adaptação ao trabalho e com intensa carga emocional, podendo estar acompanhado de frustração em relação a si e ao trabalho. Por essa síndrome afetar a qualidade de vida do trabalhador, tanto pessoal como profissional. **CONCLUSÃO:** É de grande importância estudar e procurar formas de tratamento e/ou melhorias dos pontos que afetam a motivação desses trabalhadores (salários, carga horária, submissão à profissão e outras). **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES:** Essa pesquisa contribuiu para que as instituições e a equipe de enfermagem pensem maneiras de otimizar a qualidade do trabalho dos trabalhadores de acordo com cada realidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SÍNDROME DE TAKOTSUBO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAIMEYRE MARQUES TORRES¹; ÉRIKA CAMPOS MEYER¹; MÁRCIA MARIA CARNEIRO OLIVEIRA²

1.UNIME, SALVADOR, BA, BRASIL; 2.INSTITUTO CARDIOPULMONAR, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: a doença de Takotsubo, também conhecida como síndrome do coração partido ou cardiomiopatia induzida por estresse se caracteriza por disfunção transitória do ventrículo esquerdo com dor torácica, alterações eletrocardiográficas e liberação discreta de enzimas mimetizando infarto agudo do miocárdio. Precipitado por forte estresse emocional, mais comum em mulheres entre 60 a 75 anos. Objetiva-se relatar o cuidado especializado nessa síndrome, a fim de contribuir para sua divulgação, visto que esta se tornando muito comum nas unidades de terapia intensiva, porém ainda subdiagnosticada. Descrição do caso: mulher, 52 anos, hipertensa, dislipidêmica, passado de cineangiogramia + angioplastia + 2 stents não farmacológico. Admitida com mal-estar torácico com irradiação para MSE após estresse emocional. Realizou ECG, ritmo sinusal, elevação de troponina (5,64 ng/mL), CK total e CKMB sem alterações e ECO com disfunção sistólica importante do VE, tipo acinesia médio-apical com hipercontratilidade basal. Submetido a cineangiogramia, evidenciado lesão de 50% em DA e VE com alteração de contratilidade segmentar, padrão sugestivo de Takotsubo. Melhora gradativa da Troponina (3,3ng/mL), apresentou hipotensão, não sendo possível introdução de IECA. Diagnósticos de enfermagem contribuíram para um cuidado diferenciado: dor aguda, caracterizada por relato verbal de dor e relacionado a agentes lesivos psicológicos; risco de perfusão tissular cardíaca diminuída relacionada com hipertensão, hiperlipidemia e estilo de vida estressante; risco para infecção, relacionado ao uso de cateter periférico. Conclusão: a evolução tanto clínica quanto ecográfica, com resolução da alteração da contração segmentar, confirma o diagnóstico. Contribuições/implicações para a enfermagem: ao cuidar de um indivíduo com a síndrome de Takotsubo o enfermeiro deve compreender que apesar de ser aguda e colocar em risco a vida do indivíduo, é transitória, e o tratamento deve ser de forma humanizada e sistematizada, baseado em medidas essencialmente hemodinâmicas, porém sem menosprezar o suporte emocional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TARDES DE PROSA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALA DE ESPERA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HÁVILA BARRA SANTOS; CAMILLA CRISTINA LISBOA DO NASCIMENTO; ELIANI SAYUMI MOTISUKI DIAS; HELESON RODRIGUES MIRANDA; JADER AGUIAR CORRÊA; MARCOS JOSÉ RISUENHO BRITO SILVA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, ANANINDEUA, PA, BRASIL.

Introdução: A Educação em Saúde constitui-se de diversas ações que contribui para a transmissão de conhecimento e informações sobre saúde. É por meio dela que se busca estimular a promoção e prevenção em saúde e o engajamento dos pacientes pelo cuidado com a sua saúde e por melhor qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar experiências vivenciadas por graduandos de enfermagem na oferta de ações preventivas em saúde, tendo como assuntos abordados: PCCU e câncer de colo de útero, estimulando a Educação em Saúde através da sala de espera. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado no período de março a maio de 2015, com usuárias de demanda espontânea de um Centro Saúde Escola da cidade de Belém-PA. **Resultados:** Realizaram-se 10 encontros em sala de espera de PCCU com atividades educativas, atingindo um total de 101 usuárias deste serviço. Considera-se uma ação efetiva devido à demonstração de interesse pelos assuntos abordados, o estímulo à realização do exame e a desmistificação de muitas ideias a respeito do assunto. **Conclusão:** Com a realização das atividades, tornou-se possível a compreensão do público-alvo sobre os assuntos abordados. As ações desse cunho em sala de espera se evidenciaram como um instrumento importante para a prevenção e promoção da saúde, pois se trata de uma forma acessível de atingir os usuários para transmitir informações sobre saúde. **Contribuições para a enfermagem:** Estudos como este geram uma retroalimentação de conhecimento tanto para acadêmicos que ofertam as atividades, quanto para os usuários que as recebem, oportunizando o conhecimento e a atualização, que são componentes necessários para garantir uma assistência em saúde de qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TAXA DE ROTATIVIDADE GLOBAL DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA ADULTO

MARISA DA SILVA MARTINS; ELIANE MATOS; LICIA MARA BRITO SHIROMA; NADIA CHIODELLI SALUM

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, SÃO JOSÉ, SC, BRASIL.

A rotatividade de pessoal consiste no resultado da saída de alguns trabalhadores e entrada de outros para substituí-los em suas atribuições dentro de uma organização. A presença de elevadas taxas de rotatividade em uma organização indica que algo precisa ser mudado. Para seu melhor controle é necessário mensurá-las mensalmente. Desta forma, este estudo teve por objetivo calcular a taxa de rotatividade global dos trabalhadores de enfermagem da unidade de emergência adulto de um hospital geral, universitário, brasileiro, ocorrida entre janeiro/2005 e dezembro/2013. Teve natureza quantitativa, exploratório-descritiva e retrospectiva. A coleta de dados foi realizada através do estudo das escalas mensais de serviço da enfermagem da unidade e documentos institucionais. A taxa foi calculada considerando a entrada e saída de trabalhadores das escalas de serviço mensalmente. Os resultados revelaram que 171 trabalhadores atuaram na emergência neste período. Destes, 101 deixaram de trabalhar na unidade; 57 transferiram-se para outras e 44 desligaram-se da instituição. Ao analisar o tempo de serviço dos trabalhadores na unidade constatou-se: moda de 9 anos e mediana de 2 anos e 4 meses. A taxa de rotatividade global mensal ultrapassou o limite desejável apresentado pela literatura (3%), em janeiro, setembro e outubro/2006; abril a setembro/2009; em maio/2010; maio e julho/2011; e maio/2013. O tempo de serviço dos trabalhadores na unidade de emergência adulto foi considerado baixo, em razão da moda e mediana encontradas. Nota-se que a rotatividade dos trabalhadores eleva-se principalmente quando ocorrem admissões na instituição e expansões do quadro de pessoal da unidade. Considerando a capacidade que a elevação da rotatividade tem de produzir prejuízos para a qualidade da assistência e gerar custos adicionais à instituição acredita-se que indicadores gerenciais devam ser adotados visando a manutenção da taxa de rotatividade em até 3%/mês.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TECITURA DO VÍNCULO EM SAÚDE

JULIANA DE LIMA SOARES¹; LAURA FILOMENA SANTOS DE ARAUJO¹; ROSENEY BELLATO¹; ELEN PETEAN²

*1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, PORTO VELHO, RO, BRASIL.*

A tecitura do vínculo constitui-se elemento fundamental no cuidado em saúde, contribuindo para assistência efetiva. Objetivamos compreender a tecitura do vínculo na relação profissional-pessoa adoecida e família em situação crônica de adoecimento. Estudo compreensivo a partir da (re)vista ao acervo de banco de dados resgatando, intencionalmente, três situações de adoecimento crônico. Dona Mocinha vivencia diversos agravos comuns em idosos, sendo acompanhada pelo médico de confiança há vinte anos, cuja relação caracteriza-se por vínculo afetivo unidirecional, tendo por iniciativa de busca e manutenção a idosa e família. Na família Soneto os adolescentes, com anemia falciforme, são acompanhados pelo hematologista pediatra há dez anos, estando a relação embasada na reciprocidade e responsabilização do profissional com a saúde dos adolescentes, constituindo vínculo bidirecional. Na família de André, homem que vivencia adoecimento por câncer colorretal, acompanhado pelo médico há cinco anos, a relação é marcada pelo laço de amizade, contribuindo para atuação proativa deste profissional. Nas três situações não houve estabelecimento de vínculo das Unidades Básicas do Programa Saúde da Família com as famílias. Apreendemos que a responsabilização e a longitudinalidade na assistência são essenciais na tecitura do vínculo, proporcionando o desenvolvimento e fortalecimento de laços de confiança entre profissional e pessoa/família cuidada. Este estudo contribui com a saúde/enfermagem por oferecer subsídios para reorientar a prática assistencial visando o cuidado protetivo das pessoas e famílias, fortalecendo seus potenciais e apoiando-as no enfrentamento de situações de vulnerabilidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TECNOLOGIA DIGITAL: DIÁLOGANDO COM JOVENS ESCOLARES ACERCA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA A PARTIR DO USO DE UMA WEB RÁDIO

ANDREIA FARIAS GOMES; LEIDY DAYANE PAIVA DE ABREU; SAMUEL RAMALHO TORRES MAIA; GISLENE HOLANDA DE FREITAS; RAIMUNDO AUGUSTO MARTINS TORRES; SAMYLLA DE FÁTIMA SABOIA VERAS

UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A escola é veículo importante na articulação do ensino e aprendizagem aliado as novas tecnologias digitais, sites, blogs, internet, entre outras, principalmente temas transversais, como no caso da gravidez na adolescência. **OBJETIVO:** relatar a vivência dialógica de estudantes do mestrado em enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, junto a jovens escolares sobre a gravidez na adolescência por meio de uma Web Rádio. **METODOLOGIA:** Relato realizado em abril de 2015, com jovens de uma escola municipal e um Centro de Referência de Assistência Social de Fortaleza/Ceará, através dos programas produzidos no estúdio da UECE e transmitidos pela Web Rádio AJIR. A vivência envolveu jovens de 13 a 16 anos. O tema trabalhado foi "Gravidez na Adolescência", realizado em duas quartas-feiras, com 20 jovens. Utilizou-se diário de campo e levantamento de perguntas elaboradas pelos jovens no mural de recados para coleta e análise. **RESULTADOS:** Os jovens tiveram a oportunidade de expressar conhecimentos e dúvidas sobre gravidez na adolescência e métodos contraceptivos por meio da Web Rádio. Percebeu-se que tecnologia digital é um meio que possibilita para os jovens, um mecanismo para melhor ouvir, promover saúde, prevenir, informar sobre a temática, além da criação de vínculo entre enfermeiros e escolares. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido a vivência, proporcionou a juventude esclarecimentos acerca da gravidez na adolescência de forma dialógica e construtiva. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O uso da web rádio, trouxe uma prática em saúde inovadora, criando um novo olhar para o cuidado de enfermagem em relação à temática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TECNOLOGIA DO CUIDADO: UTILIZAÇÃO DE UMA WEB RÁDIO PARA DIÁLOGO COM A JUVENTUDE ACERCA DO CÂNCER DE MAMA

ANDREIA FARIAS GOMES; LEIDY DAYANE PAIVA DE ABREU; SAMUEL RAMALHO TORRES MAIA; GISLENE HOLANDA DE FREITAS; RAIMUNDO AUGUSTO MARTINS TORRES; SAMYLLA DE FÁTIMA SABOIA VERAS

UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No Brasil, em 2011, foram 13.345 mortos acometidos de câncer de mama, dos quais 120 eram homens e 13.225 mulheres. Deste modo, podemos encontrar no espaço escolar, através das Tecnologias Informação e Comunicação, atividades de promoção da saúde que permitem o desenvolvimento de investigações acerca do câncer de mama¹. **OBJETIVO:** Analisar os discursos de jovens escolares sobre o câncer de mama, produzidos nas interações dialógicas do programa educativo Web Rádio AJIR. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa documental, realizada com jovens escolares do Ceará, mais especificamente, Fortaleza, Maracanaú, Hidrolândia e uma escola de Teresina/Piauí. Participaram 50 jovens de 13 a 16 anos que estiveram presentes em quatro programas da série "câncer de mama", realizado de 2013 a 2015, produzidos no "Programa em Sintonia com a Saúde" através da Web Rádio AJIR. Os dados foram coletados no mural de recados e skype da emissora que permitiram a produção de categorias discursivas para análise. Ressalta-se que esse estudo está vinculado ao projeto guarda-chuva: Tecnologias Digitais e Educação em Enfermagem: a experiência de utilização de uma Web-Rádio AJIR como ferramenta pedagógica na formação dos educandos de enfermagem da UECE, com aprovação no CEP/UECE nº 424380/2011. **RESULTADOS:** Os jovens tiveram a oportunidade de expressar seus conhecimentos, dúvidas e inseguranças sobre o câncer de mama. Percebeu-se que tecnologia digital é um meio de muitas possibilidades para os jovens, um mecanismo para melhor ouvir, promover saúde, prevenir e se informar sobre o câncer de mama. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou identificar as principais necessidades a serem trabalhadas com os jovens, com desenvolvimento de ações educativas a partir de suas dúvidas e necessidades de informação sobre o tema. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O uso da web rádio, trouxe uma prática em saúde inovadora, criando um novo olhar para o cuidado de enfermagem em relação à temática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TECNOLOGIA EDUCATIVA COM PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCI SELMA FRERREIRA DE FREITAS FARIAS¹; INARA MARIELA DA SILVA CAVALCANTE¹; SELMA MARIA BORGES ARAUJO¹; MARIA DO SOCORRO DA PAIXÃO GOMES¹; MARCIO ANDRÉ SAMPAIO DO RÊGO¹; YANNA NYCOLE DE HERONDINA DA SILVA MONTEIRO²

1.FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZONIA, BELEM, PA, BRASIL; 2.FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA, BELÉM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A adesão ao tratamento dietético às pessoas com doença renal crônica (DRC) em tratamento hemodialítico é um grande problema enfrentado pela equipe de saúde. **OBJETIVO:** Socializar a experiência de estudantes de enfermagem durante a disciplina práticas educativas em saúde na Amazônia no desenvolvimento de uma tecnologia educativa em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, tipo de estudo pesquisa-ação na criação e aplicação de tecnologia educativa em saúde com portadores de DRC em HD de ambos os sexos, de 20 a 50 anos, em um centro de tratamento público em Belém-Pa. Com encontros das 08:00h às 10:00h, três vezes na semana nos meses abril e maio de 2015. O universo temático emergiu por meio de investigação, interpretação da real necessidade dos pacientes colhidas durante roda de conversa, prevalecendo o tema segurança alimentar. **Fases do estudo:** Aproximação dos estudantes e usuários; Planejamento e desenvolvimento das rodas de conversas; Criação da tecnologia: Jogo da velha humano; Avaliação da Tecnologia pelo Usuário. **RESULTADO:** O modelo de educação em saúde foi identificado como acolhedor e confortável para expressar sentimentos relacionados às mudanças geradas pela doença, tratamento e autocuidado. **CONCLUSÃO:** A tecnologia educativa permitiu a aproximação entre os agentes da educação em saúde, os participantes compreenderam a importância da adesão do hábito alimentar saudável aliado ao tratamento de hemodiálise gerando uma nítida mudança nas relações, na forma de pensar e desenvolver educação em saúde. **CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM:** É fundamental que o enfermeiro como educador em saúde aproprie-se de instrumentos que permitam a educação em saúde essencialmente criativos. Valorize menos o modelo tecnicista e atue como facilitador no processo de ensino aprendizagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TECNOLOGIA EDUCATIVA CONTRA QUEDAS EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HELIANA FERREIRA ALVES AZEVEDO; ANA KATIA DE SOUSA CARVALHO;
JAQUELINE AZEVEDO; JOMAYRA RAFAELA SOUSA NEVES; MARTA CARDOSO
VIANA; INARA MARIELA DA SILVA CAVALCANTE

FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA, BELEM, PA, BRASIL.

A longevidade é um fenômeno recente no Brasil, junto à ela vêm os problemas de saúde, como os riscos e quedas que provocam danos à saúde. O objetivo deste estudo é socializar um relato de experiência de estudantes de enfermagem durante a disciplina práticas educativas em saúde na Amazônia no desenvolvimento de uma tecnologia educativa em saúde com idosos. Trata-se de um relato de experiência com o tipo de estudo pesquisa-ação na criação e aplicação de tecnologia educativa em saúde. Realizado com um grupo de 35 idosos chamado Santa Maria da Paróquia São Raimundo Nonato, em Belém-Pa. As estudantes realizaram encontros educativos semanais na modalidade rodas de conversas durante os meses de maio a junho de 2015. Percebeu-se que o principal evento que comprometia a qualidade de vida dos idosos eram as quedas, a partir daí desenvolveu-se um bingo educativo contra quedas. As estratégias utilizadas pela educação em saúde podem ser determinantes para sensibilização e compreensão dos fenômenos que acontecem no envelhecimento, para prevenção das quedas e prevenção de limitações que comprometam sua qualidade de vida. As atividades da disciplina foram fundamentais para a compreensão dos acadêmicos quanto à percepção de outros recursos como as tecnologias educativas em Saúde como ferramentas importantes para o trabalho educativo e do processo de cuidar do enfermeiro para promoção à saúde e prevenção de acidentes de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TECNOLOGIA PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM FRENTE ÀS CONCEPÇÕES DO TIDAL MODEL E SUA VINCULAÇÃO COM A PERSPECTIVA ESTÉTICA SOCIPOÉTICA

IRACI DOS SANTOS¹; LEANDRO ANDRADE DA SILVA²

*1.FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.*

Introdução: Visando aplicar Instrumentos de Produção de Dados (IPDs), questionou-se a possibilidade de construir IPDs fundamentados na teoria Tidal Model e adequados ao cuidado de enfermagem às pessoas com sofrimento psíquico. Objetivo: Elaborar e validar um protocolo/tecnologia para viabilizar a perspectiva estética e sociopoética do cuidar em enfermagem em Saúde Mental. Metodologia: estudo descritivo quantitativo desenvolvido em 2014, no Rio de Janeiro, sendo o IPD-1 elaborado pelos autores, constando dos pressupostos do TM vinculados aos princípios filosóficos da Sociopoética; e o IPD-2 validado por 16 experts atuantes na área de Saúde Mental. Resultados: No IPD-1 demonstrou-se sua coerência, pertinência e adequação à realidade brasileira. A análise categorial temática das respostas sobre o IPD-2, referentes às 19 perguntas, geraram oito categorias inerentes a perspectiva estética sociopoética. Conclusões, contribuições/implicações para a enfermagem: Através da tecnologia criada acredita-se na possibilidade de contribuições para instrumentalizar o cuidado, educação, e pesquisas futuras, que propiciem o avanço do saber/fazer específico de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TECNOLOGIAS DE CUIDADO NA REABILITAÇÃO DOMICILIAR DE IDOSOS PÓS-AVC

AMANDA SANTOS CABRAL; RENATA SOARES FERREIRA; JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI; KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHIMDT; JORDELINA SCHIER; ANA PAULA MADALENA DA SILVA

UFSC, BIGUACU, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Idosos são acometidos por acidente vascular cerebral (AVC). Nesse processo vivenciam a transição do hospital para o domicílio, geralmente apresentando limitações. Por isso, a importância da compreensão das atividades de reabilitação desempenhadas por enfermeiros. **OBJETIVO:** Conhecer estudos sobre tecnologias de cuidados utilizados pelos enfermeiros na reabilitação domiciliar de idosos acometidos por AVC, período 2010 a 2014. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão integrativa, desenvolvida entre outubro de 2014 a maio de 2015, nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, SciELO, BDNF e Google Acadêmico. A amostra constituiu-se de 15 artigos. Da análise de conteúdo emergiram categorias: avaliação funcional e promoção para o autocuidado; cuidado domiciliar; atividades de educação em saúde; práticas alternativas de cuidados. **RESULTADOS:** O cuidado ao idoso deve acontecer na atenção primária à saúde, tendo a família como rede de suporte. O enfermeiro deve elaborar um plano de reabilitação com foco na avaliação funcional e promoção do autocuidado, buscando a melhoria da qualidade de vida. Tecnologias de cuidados implementadas por enfermeiros são implantadas para fornecimento de orientações sobre a doença, recorrência e identificação de riscos. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro na reabilitação domiciliar do idoso acometido por AVC é pouco difundida. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os estudos evidenciam tecnologias de cuidados inovadoras e viáveis para a práxis do enfermeiro, tais como tele assistência, acupuntura e uso de instrumentos de avaliação. Tecnologias com bom custo-benefício, podendo ser aderidas às políticas públicas de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TECNOLOGIAS E SEGURANÇA DO PACIENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA ENFERMAGEM

ROBSON BASTOS LOURENÇO

FACULDADES SÃO CAMILO- RJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A gestão em saúde convive com novas tecnologias e avanços científicos, que contribuem para a recuperação dos usuários dos serviços de saúde, porém, requer ações de enfermagem que visem a segurança do paciente. **Objetivo:** promover cultura de segurança com os profissionais de enfermagem. **Método:** estudo qualitativo, descritivo, envolvendo 15 enfermeiros e 20 técnicos de enfermagem de uma instituição de saúde da rede pública da cidade do Rio de Janeiro. Utilizou-se um roteiro semi-estruturado e a observação participante para coleta de dados. Utilizou-se a análise de conteúdo para tratamento dos resultados. **Resultados:** os profissionais envolvidos reconheceram as vulnerabilidades em suas ações e identificaram a complexidade e implicações decorrentes dessas. O estudo revelou ainda que os profissionais de enfermagem entendem a educação continuada pode reduzir a vulnerabilidade da segurança do paciente. **Conclusão:** o estudo evidenciou a necessidade de intervenções continuadas para promover a cultura da segurança nos cuidados de enfermagem. **Contribuições:** o estudo permite identificar, intervir de forma crítica no sentido da segurança do paciente, enquanto direito de cidadania.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS COMO FORMA DE PREVENÇÃO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ESCOLARES

ROSEMAR BARBOSA MENDES¹; ANNY GISELLY MILHOME DA COSTA FARRE¹;
DEBORAH DANIELLE TERTULIANO MARINHO¹; HERTALINE MENEZES DO
NASCIMENTO ROCHA¹; LEILANE BARBOSA DE SOUSA²; SHIRLEY VERÔNICA MELO
ALMEIDA LIMA¹

*1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO, SE, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ, REDENÇÃO, CE, BRASIL.*

Introdução: A história em quadrinhos é uma das tecnologias utilizada para educação em saúde. Atualmente, sabe-se que a presença de gravuras favorece o desenvolvimento de aspectos cognitivos, pois a interligação do texto com a imagem, melhora a compreensão dos conceitos apresentados. **Objetivos:** Promover a implementação de atividades lúdico-educativas (histórias em quadrinhos) sobre promoção da saúde e consciência corporal com pré-adolescentes escolares. **Descrição Metodológica:** É estudo qualitativo e descritivo que ocorreu em escola pública do município de Lagarto-SE entre agosto de 2014 a março de 2015. Participaram 98 pré-adolescentes, entre oito e doze anos. As histórias em quadrinhos utilizadas abordavam temas como Consciência Corporal, Diferença entre Gênero, Higiene Corporal e Bucal e Bullying. **Resultados:** Os relatos de falas e opiniões dos pré-adolescentes evidenciou a importância da utilização da história em quadrinhos como forma de educação em saúde para escolares já que através da união das falas com as imagens foi possível identificar um maior interesse e uma melhor compreensão do conteúdo. **Conclusão:** As tecnologias educativas são recursos criados com finalidade de ensino e aprendizagem que são adaptadas às necessidades do espaço de formação. Neste sentido, torna-se importante o cuidado com o corpo (higiene corporal) e conhecimento (consciência corporal), além de reconhecerem as mudanças que ocorrem na puberdade, e saibam lidar com tais modificações. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** A utilização das tecnologias educativas criativas e inovadoras pelos profissionais da saúde, sobretudo na enfermagem é de suma importância para obter um resultado favorável na promoção da saúde de pré-adolescentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TECNOLOGIAS EM SAÚDE UTILIZADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO

SAMARA PEREIRA DE SOUZA¹; RAISSA EMANUELLE MEDEIROS SOUTO²; NAYARA SOUSA DE MESQUITA³; DAFNE PAIVA RODRIGUES⁴; RHANNA EMANUELA FONTENELE LIMA⁵; ANA MARIA MARTINS PEREIRA⁶

1. ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ, ITAPIUNA, CE, BRASIL; 2. UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 4. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 5. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 6. UNIFOR, FORTALEZA, CE, BRASIL.

A utilização de tecnologias em saúde pelos profissionais enfermeiros auxilia na condução do processo de parturição, a partir do momento em que permitem a participação ativa das parturientes, onde são ouvidos e atendidos seus anseios e desejos, respeitando-se a fisiologia do parir e ofertando-se um cuidado pautado na humanização. Objetivou-se conhecer quais as tecnologias em saúde utilizadas por enfermeiros durante o trabalho de parto e parto. Trata-se de uma revisão integrativa segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008). Os critérios de inclusão foram: artigos originais, disponíveis na íntegra e publicados no recorte temporal dos últimos cinco anos; redigidos em português, inglês ou espanhol. Foram excluídas publicações duplicadas, dissertações, teses, revisões integrativas e sistemáticas. As bases de dados LILACS, BDNF e SCIELO foram selecionadas e a amostra foi composta por 29 artigos. As tecnologias em saúde utilizadas no cuidado a mulher no trabalho de parto e parto que se fazem presentes no estudo são: o banho de aspersão/imersão, técnicas respiratórias, posição vertical para o parto, deambulação, massagem lombar, movimentação livre da parturiente, plano de parto e exercícios na bola suíça. As tecnologias em saúde são ferramentas importantes que auxiliam e facilitam a condução do trabalho de parto e parto tanto no ponto de vista profissional quanto para a parturiente. O enfermeiro pode usar estas ferramentas que são as tecnologias em saúde, pois auxiliam na prática profissional, fortalecem a confiança entre a equipe e a parturiente e ofertam para a mulher uma visão positiva sobre a experiência do processo de parir.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TECNOLOGIAS RELACIONAIS FIRO E P.R.A.C.T.I.C.E COMO FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DE FAMÍLIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIANA BARROSO DIAS CORRÊA; YARA NAYÁ LOPES DE ANDRADE; ANA CAROLINE SILVA CALDAS; VANESSA VIRGÍNIA LOPES ERICEIRA; FRANCISCA GEOGINA MACÊDO DE SOUSA

UFMA, SAO LUIS, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: os modelos FIRO e P.R.A.C.T.I.C.E. são ferramentas de avaliação familiar, que auxiliam o enfermeiro no atendimento às especificidades no cuidado à família. Objetivam conhecer a dinâmica familiar, a organização dos membros e os papéis assumidos pelos mesmos. **OBJETIVO:** relatar a experiência do uso das tecnologias relacionais FIRO e P.R.A.C.T.I.C.E como instrumentos usados para avaliação de famílias. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência sobre uso dos modelos de abordagem familiar FIRO e P.R.A.T.I.C.E. realizado na disciplina Enfermagem, Família e as Práticas do Cuidado do Mestrado em Enfermagem/UFMA em junho de 2015. **RESULTADOS:** O modelo FIRO (Orientações Fundamentais nas Relações Interpessoais), foi desenvolvido a partir da teoria relacional tridimensional, adaptado por Doherty e Colangelo (1984) e busca avaliar as transições da família ao longo do seu curso de vida, associando prioridades terapêuticas às prioridades desenvolvimentais próprias da família através de categorias e subcategorias das relações interpessoais, inclusão, controle e intimidade. Enquanto o P.R.A.C.T.I.C.E visa o entendimento da dinâmica familiar no enfrentamento de problemas. Este pode ser utilizado em intervenções individuais ou grupais, sempre de forma objetiva e focada no problema em questão, por meio dos seus acrósticos: problem (problema), roles (papéis), affect (afeto), communication (comunicação), time in life (tempo no ciclo de vida), illness (doenças na família), coping with stress (lidando com o estresse), environment/ecology (meio ambiente). Estes modelos podem ser aplicados concomitantemente, visto que são ferramentas para trabalhar com famílias em situações difíceis que exigem adaptações e enfrentamento. **CONCLUSÃO:** são ferramentas para compreender interações entre os membros da família, que permitem ao enfermeiro executar abordagem de cuidado baseada na perspectiva sistêmica da família, identificando forças e explorando alternativas de enfrentamento. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** visam estreitar as relações entre os enfermeiros e as famílias, identificando como as famílias lidam com os eventos que provocam adaptações na estrutura familiar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TELECONSULTORIA VIA 0800 PARA ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL: DISTRIBUIÇÃO POR MACRORREGIÃO DE SAÚDE

LAURA FERRAZ DOS SANTOS; LÍVIA DE ALMEIDA FALLER; NATAN KATZ; ERNO HARZHEIM

TELESSAÚDERS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de um serviço de teleconsultoria para enfermeiros da atenção primária à saúde. Trata-se de um serviço por telefone por meio de um canal 0800 oferecido aos enfermeiros do Rio Grande do Sul, através do TelessaúdeRS/UFRGS que iniciou em agosto de 2014. Um dos maiores desafios para melhorar a atuação do enfermeiro é a oferta de tecnologias de informação e comunicação úteis, ágeis e eficientes no trabalho desses profissionais. O objetivo é facilitar o acesso à informação, agilizar a tomada de decisões assistenciais e gerenciais e auxiliar a resolução de problemas de saúde e dúvidas em tempo real, gratuitamente e sem a necessidade de agendamento prévio. Até o momento foram respondidas 832 teleconsultorias, provenientes de 158 municípios. Do total de teleconsultorias, 475 (57%) foram originadas da macrorregião Metropolitana; 96 (12%) da Serra; 88 (11%) da Norte; 68 (8%) da Missioneira; 41 (5%) da Vales; 37 (4%) da Centro-oeste e 27(3%) da Sul. Ao associar com a população de cada região, percebemos que há um maior número de teleconsultorias na macrorregião metropolitana (43% da população total do estado) e um menor número nas regiões Centro-Oeste (11%), Sul (10%) e Vales (7%). Uma das estratégias para aumentar as solicitações de teleconsultorias por enfermeiros são as capacitações presenciais para apresentação dos serviços do Telessaúde RS/UFRGS. Com início em abril, já foram realizadas 12 capacitações. De agosto de 2014 até abril de 2015 o número total de teleconsultorias respondidas foi de 413, de maio de 2015 até agosto de 2015 foram 419. Visto o sucesso da estratégia, a equipe planeja concentrar essas capacitações nas regiões com menor uso das teleconsultorias.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TELECONSULTORIA VIA 0800: APOIO ASSISTENCIAL E GERENCIAL PARA ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

LAURA FERRAZ DOS SANTOS; LÍVIA DE ALMEIDA FALLER; NATAN KATZ; ERNO HARZHEIM

TELESSAÚDERS/UFRGS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Um dos maiores desafios para melhorar a atuação do enfermeiro é a oferta de tecnologias de informação e comunicação úteis, ágeis e eficientes no trabalho desses profissionais. Para tentar responder a essa necessidade, desde agosto de 2014 o TelessaúdeRS/UFRGS oferta para os enfermeiros do Rio Grande do Sul a solicitação de teleconsultorias por telefone por meio de um serviço 0800. Objetivo deste trabalho é apresentar o serviço de teleconsultoria via 0800 disponível para enfermeiros atuantes na atenção Primária à Saúde (APS) do estado do Rio Grande do Sul. Os dados apresentados foram extraídos do banco de dado do TelessaúdeRS no período de agosto de 2014 a agosto de 2015. A teleconsultoria via 0800 está disponível para enfermeiros da APS de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 17:30, e presta esclarecimento sobre qualquer dúvida relacionada às áreas assistencial e gerencial. As ligações são gratuitas e podem ser realizadas de qualquer telefone fixo ou móvel. As teleconsultorias são respondidas por uma equipe de enfermeiros especialistas em saúde da família e comunidade, que contam com apoio de um grupo de teleconsultores de outras profissões da área da saúde vinculados ao TelessaúdeRS/UFRGS. Até o momento foram respondidas 832 teleconsultorias, provenientes de 158 municípios. Dentre os temas abordados, destacam-se como mais frequentes: aspectos gerenciais, saúde da mulher e imunizações. A satisfação é muito alta, com 86,75% das teleconsultorias classificadas como muito satisfeita, e 12,75% como satisfeita. O expressivo número de teleconsultorias durante os últimos 12 meses, associada à alta satisfação dos usuários, demonstra a utilidade desse serviço para melhorar a prática clínica e gerencial dos enfermeiros. Além disso, as teleconsultorias são ferramentas efetivas de educação permanente de alta qualidade, adaptada às necessidades dos enfermeiros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TENDÊNCIA DA INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE EM MENORES DE QUINZE ANOS NO ESTADO DE MATO GROSSO, 2001-2013

BRUNA HINNAH BORGES MARTINS DE FREITAS; LUCIANE CARDOSO GOMES;
DENISE DA COSTA BOAMORTE CORTELA; SILVANA MARGARIDA BENEVIDES
FERREIRA

UFMT, CUIABÁ, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hanseníase configura-se como um problema de saúde pública no Brasil e a sua incidência em menores de quinze anos é o principal indicador de monitoramento da endemia. **OBJETIVO:** Analisar a tendência histórica da incidência de hanseníase em menores de quinze anos registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação de Mato Grosso. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, com análise de tendência do período de 2001 a 2013. Foram incluídos no período em estudo 2455 menores de quinze anos diagnosticados com hanseníase no Estado. Foi utilizado o procedimento de Prais-Winstler para análise de regressão linear generalizada, e cálculo dos intervalos de confiança (95%). Considerou-se como série temporal crescente as taxas positivas, decrescente as negativas, e quando não houve diferença significativa entre seu valor e o zero, estacionária. **RESULTADOS:** A tendência geral do coeficiente de incidência de casos foi decrescente, com uma taxa anual média de -5,5% (IC 95%: -7,5 - -3,5), sendo que o coeficiente médio de incidência foi de 22,7 por 100.000 habitantes. Houve um incremento de 6,7% na proporção dos casos multibacilares diagnosticados (IC 95%: 2,7 -10,8) e um incremento na tendência dos casos com incapacidade física no momento do diagnóstico de 5,1% (IC 95%: 0,5 - 9,8). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora a tendência geral do coeficiente de incidência de hanseníase em menores de quinze anos no período estudado mostrou-se decrescente, o coeficiente médio de detecção foi considerado hiperendêmico. A tendência crescente de casos multibacilares e com incapacidade física sugerem a presença de lacunas nos serviços locais, indicando necessidade de maior investimento e aprimoramento da vigilância epidemiológica e do controle da hanseníase no estado de Mato Grosso.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TENDÊNCIAS BIBLIOMÉTRICAS DA REVISTA "ANNAES DE ENFERMAGEM" DE 1932 A 1941

MARCO ANTÔNIO SANTOS; RICARDO QUINTÃO VIEIRA; MARIA CRISTINA SANNA
EPE-UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O desenvolvimento da Enfermagem Moderna implicou no aparecimento e crescimento do registro de informações sobre essa ciência presentes em diferentes veículos, sendo relevante estudar como isso se deu nos primeiros dez anos de vida do primeiro periódico brasileiro desse campo do conhecimento. Objetivos: Descrever o perfil dos autores e a temática da revista "Annaes de Enfermagem", no período de 1932 a 1941. Descrição metodológica: Estudo bibliométrico com indexação documentária livre dos arquivos selecionados. Considerou-se que um artigo indexado pudesse conter assuntos específicos e/ou gerais, conforme a abordagem. Foi criado também um vocabulário controlado para agrupar sinônimos e variações de radicais, para a realização da análise temática. As variáveis do estudo foram analisadas por meio da apuração de frequência simples e relativa. Resultados e discussão: Após a leitura dos 155 textos, foram identificados 90 autores em 150 citações. Metade deles foi composta por autores citados apenas uma vez, demonstrando grande variedade entre os que contribuíram. Destacaram os seguintes autores enfermeiros Bertha Lucille Pullen (6,7%), Zaira Cintra Vidal (5,3%), Rosaly Rodrigues Taborda (5,3%) e Célia Peixoto Alves (4,7%), além do médico Plínio Olinto (4%). No geral, a variedade de assuntos foi muito grande, com destaque para Saúde Pública (4,9%), Atitude Profissional da Enfermeira (4,7%), Semiotécnica (3,8%), Doenças Transmissíveis (3,4%), Educação (3,4%) e História (3,4%). Conclusões: A variedade de autores e a diversidade temática presente no início do primeiro periódico de Enfermagem brasileiro revelaram que muitas pessoas se envolveram com a produção de textos de interesse desse campo profissional no período estudado, abordando extensa gama de assuntos. Implicações para a Enfermagem: O estudo provoca reflexão sobre as primeiras discussões temáticas e os atores que contribuíram para o crescimento da comunicação profissional em enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TENSÃO DO PAPEL DE CUIDADOR EM FAMILIARES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA: CARACTERÍSTICAS E FATORES RELACIONADOS

MARIA DE JESUS VIANA NASCIMENTO; ENEIDA TRAMONTINA CERQUEIRA; TELMA BEZERRA SANTANA; NADIA APARECIDA SANTOS; VERA LÚCIA REGINA MARIA; GRAZIA MARIA GUERRA

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: o envelhecimento da população aumenta a probabilidade de demência, surgindo daí a necessidade de cuidadores familiares, que auxiliam estes idosos a realizar suas atividades. Objetivo: analisar as características e os fatores relacionados do Diagnóstico de Enfermagem *Tensão do papel de cuidador* em familiares de idosos com demência. Método: revisão integrativa da literatura utilizando-se para a busca os descritores (DeCS): *cuidadores, idoso, envelhecimento e diagnóstico de enfermagem*, e as bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDENF, IBECs e WHOLIS. Foram selecionados 28 artigos publicados no período de 2010-15, disponíveis na íntegra gratuitamente. Para análise dos dados foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as características e fatores relacionados, referente ao diagnóstico em questão. Resultados: os estudos foram classificados em duas categorias temáticas, características definidoras, presente em somente um estudo e fatores relacionados, presentes nos 28 estudos. Foram evidenciadas 16 características, sendo a principal o *estresse* e 18 fatores relacionados, destacando-se a *responsabilidade de cuidados 24h por dia*. Conclusão: o familiar que assume o papel de cuidador está sujeito a produção de demandas de cuidados que afetam sua dimensão física, mental e social. Implicações para a prática: faz-se necessário desenvolver estratégias para identificação do diagnóstico *Tensão do papel de cuidador* na prática de enfermagem, fazendo sua interligação com os resultados e as intervenções adequadas para a situação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TENTATIVA DE SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: DO CASO À REVISÃO INTEGRATIVA

GLENDIA PATRÍCIA DA SILVA VIEIRA; POLLYANNA CABRAL PIZZI FIGUEIREDO;
MARIA ELIENAI DA SILVA PEREIRA; ADRIANA NOGUEIRA DINIZ

UEA, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: Os elevados índices de suicídio, tentativas de suicídio e ideação suicida caracterizam tal tema como um importante problema de saúde pública. A adolescência, por sua vez, é o grupo etário que mais mobiliza preocupações com comportamentos de risco à saúde. **Objetivo:** Expor o caso de adolescente com tentativa de suicídio e então investigar a caracterização de tentativa de suicídio em adolescentes entre 10 e 19 anos. **Descrição metodológica:** Revisão Integrativa em Bases de dados, BVS, LILACS, SCIELO. Os artigos pesquisados foram entre 2005 e 2013, nos idiomas: Português, Espanhol e Inglês. **Resultados:** De 205 encontrados, cinco foram utilizados nesse trabalho. Foram encontrados artigos nas revistas Brasileira de Enfermagem, Revista Ciência e Saúde Coletiva, Revista Arch Med., Revista Brasileira de Psiquiatria. Maior incidência em mulheres entre 15-19. As principais causas da tentativa são: problemas amorosos e familiares, além do consumo de bebidas alcoólicas. Os métodos mais utilizados para a tentativa vão da intoxicação por medicamentos ao uso de métodos violentos. **Conclusão:** tentativa de suicídio apresenta um grande impacto na vida da vítima e dos familiares, principalmente por causar preocupação em possíveis recidivas. **Contribuição/implicação para Enfermagem:** A pesquisa em enfermagem busca novas formas de cuidar, e proporciona uma aproximação entre a teoria e a prática, garantindo sua sustentação enquanto profissão, e contribuindo na produção de conhecimento em saúde mental.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TEORIA HUMANÍSTICA E O CUIDAR À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

INEZ SAMPAIO NERY

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL.

A violência de gênero repercute negativamente na saúde da mulher vitimada, de forma que para o cuidar a essa mulher é necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre o ser cuidado e o cuidador. A enfermagem é entendida, como ciência humana, atuante no cuidado da pessoa sã e doente. Este cuidar ocorre não apenas na dimensão técnica, mas também com ação sensível que envolve o contato entre dois seres humanos por meio dos sentidos - do olhar, do toque, do ouvir, da fala e do olfato. Este estudo tem como objetivo refletir sobre o cuidar de enfermagem à mulher vítima de violência no contexto da teoria humanística de Paterson e Zderad. Trata-se de um estudo de natureza reflexiva. O cuidar de enfermagem à mulher vítima de violência, tomando por base a teoria humanística, entrevê uma prática que valorize a experiência vivida pela enfermeira que presta o cuidado e pela mulher que é o ser cuidado ao estabelecer uma relação individual e institucional de confiança, ajudando a promover o bem-estar e o vir-a-ser. A abordagem fenomenológica da teoria humanística presume que o cuidador esteja aberto ao significado de experiências dos outros, sem qualquer noção pré-concebida e preconceitos, evitando rótulos, expectativas e julgamentos. A Teoria Humanística pode ser usada pelos profissionais de enfermagem para orientar e melhorar a sua prática assistencial às mulheres vítimas de violência de gênero, uma vez que é descritiva e generalizável.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TEORIA HUMANÍSTICA: CONTRIBUIÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA HUMANIZADA NO PARTO NORMAL

LILIAN ROSÁRIO DEL CARMEN MAUREIRA VERGARA; NAYARA RUBIA COELHO; NADIR BARBOSA SILVA; PÂMELA MARIA MOREIRA FONSECA; CLÁUDIA DOS SANTOS OLIVEIRA

UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A desumanização existente na assistência ao parto, junto ao uso errôneo de tecnologia e medicalização evitam que muitos países consigam reduzir a mortalidade materna e perinatal. A Teoria Humanística prevê uma relação de troca, na qual a enfermagem deve utilizar o diálogo transmitindo tranquilidade e segurança perante o desenvolvimento normal. Objetivo: O objetivo do estudo foi descrever e refletir a contribuição da relação teórico-prática humanizada no parto normal à luz da teoria humanística. Descrição Metodológica: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, exploratório, descritivo de artigos on-line extraídos nas bases de dados: Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem e Scientific Electronic Library Online, publicados no período de 2002 a 2013. Resultados: Foram levantados 120 artigos, desses 30 foram utilizados para construção do estudo. Com a convergência dos achados, conseguiu-se identificar 11 subcategorias que estão inseridas nas cinco fases da Teoria e relacionadas ao Processo de Enfermagem. Conclusão: Dessa forma, a teoria humanística fortalece a identidade do profissional, autonomia, necessidade de refletir o cuidado humanizado, resgatar a vivência do estar-com-o-outro, no encontro dialógico. Contribuições e implicações: A Teoria Humanística contribui com a importância e valorização da assistência de enfermagem, para melhoria da qualidade da assistência, abolir condutas que tornem vulneráveis a vida e a segurança da parturiente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: ESTRATÉGIA DE CUIDADO AS PESSOAS QUE VIVENCIAM A ANEMIA FALCIFORME

CHRISTIANE OLIVEIRA FERREIRA; ALESSANDRA VARINIA MATTE FIGUEIRÓ; ROSA LUCIA ROCHA RIBEIRO

UFMT, CUIABA, MT, BRASIL.

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) funciona como espaço comunitário de partilha de experiências de vida que se realiza de forma horizontal e circular. Para pessoas que vivenciam a anemia falciforme, a utilização da TCI mostra-se pertinente para suscitar a problematização desta situação de adoecimento, possibilitando refletir sobre a realidade e suas contradições. Este estudo objetiva compreender de que forma as rodas de TCI atuam como estratégia de cuidado e de formação de consciência crítica das pessoas que vivenciam tal adoecimento. Pesquisa de abordagem qualitativa, norteando-se pela pesquisa intervenção. Atende aos preceitos éticos, sendo o projeto aprovado pelo CEP sob protocolo nº 921.261. A TCI, como espaço para troca de experiências, auxilia as pessoas adoecidas a adquirir mais conhecimento sobre a doença, ajuda no processo de aceitação do adoecimento, além de ter potencial para a formação de redes de apoio. Pudemos evidenciar ainda, as experiências das pessoas e famílias na convivência com esse adoecimento, suas demandas, a violação de direitos, a exemplo da negligência dos profissionais de saúde frente à dor do usuário, e também fatores que dificultam o atendimento, como o desconhecimento desses profissionais sobre a doença, e ainda o preconceito que estes usuários enfrentam, pois a anemia falciforme tem maior incidência em pessoas negras. Concluímos que este estudo contribui sobremaneira para a enfermagem, pois evidencia a árdua luta dos falcêmicos na busca pelo cuidado a saúde e contribui ainda para ampliar o conhecimento desses profissionais, visto que esta foi justamente uma das principais demandas das pessoas com anemia falciforme relatadas nas rodas de TCI.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TERAPIA FLORAL NA COMUNIDADE: REALIDADE OU FICÇÃO

PATRICIA LUNA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Este trabalho tem como objetivo apresentar a utilização da Terapia Floral. O estudo teve participação de 22 usuários, que responderam a um questionário antes e após o uso do floral. Após o uso 82% relataram alterações em seu estado emocional, porém 18% não referiram percepções significativas. Introdução: A medicina tradicional reconhece as práticas complementares como sendo de grande utilidade no tratamento de algumas doenças. Os florais chegaram ao Brasil no final dos anos 80. Como não possui nenhum componente ativo em sua formulação, a essência não provocaria nenhuma reação direta sobre a bioquímica do corpo. Eles tratam a pessoa e não a doença, aliando a essência floral à situação específica do indivíduo, ativando a nossa imensa e inata capacidade de cura. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada sobre a utilização da Terapia Floral. Descrição Metodológica: Trata-se de um estudo prospectivo, que utilizou um questionário de avaliação de sintomas/ sentimentos e a formulação de essências florais. Para 22 usuárias de uma unidade de saúde. O atendimento ocorreu em três momentos: aplicação do questionário, a consulta de enfermagem e a avaliação dos sentimentos e sintomas após uso. Resultado: Do total de participantes 45% referiram estar em processo de estresse, sendo que 23% referiram depressão e 14% sentimento de tristezas e 4% referiram medo. Conclusão: A análise dos dados possibilitou-nos concluir que 82% das pessoas perceberam alterações nas emoções ou comportamento. Foram observados 18% das pessoas que não perceberam mudanças. São necessárias mais pesquisas, pois os resultados são relevantes e eficazes, abrindo desta forma um novo campo de ação para os profissionais, em especial os enfermeiros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TERAPIAS ALTERNATIVAS COMPLEMENTARES: CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

DENISE DO SOCORRO BRAGA FERREIRA CARDOSO; EDUARDO BRUNO SOARES DA SILVA; JOAO ITALO DA COSTA PINHEIRO; TIAGO NAZARENO COUTINHO NOGUEIRA; IVONETE VIEIRA PEREIRA

CESUPA, BELEM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As Terapias Alternativas Complementares são as técnicas que visam a assistência a saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando-o como mente/corpo/espírito e não um conjunto de partes isoladas. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de ensinar a terapia alternativas complementares no ensino de graduação de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado Centro Universitário do Estado do Pará, para alunos de graduação em Enfermagem. Utilizou-se a Pedagogia Problematizadora no processo de ensino/aprendizagem e construção de um saber sobre Terapias Alternativas Complementares partindo-se da observação da realidade, utilizando o Arco de Maguerez e teóricos de Paulo Freire. Destaca-se a primícia em motivar na Enfermagem o olhar holístico da composição do Homem que vai ser reverberar por toda a sua escala evolutiva. Através da Pedagogia Problematizadora no processo de ensino/aprendizagem e construção de um saber sobre a importância da aquisição do conhecimento sobre as terapias desde o início da graduação em Enfermagem, haja vista, que este profissional atua nas práticas que beneficiam o cliente em seu pleno desenvolvimento filogenético e ontogenético. **RESULTADOS:** Destaca-se a primícia em motivar na Enfermagem o olhar holístico da composição do Homem que vai ser reverberar por toda a sua escala evolutiva. Através da Pedagogia Problematizadora no processo de ensino/aprendizagem e construção de um saber sobre a importância da aquisição do conhecimento sobre as Terapias Alternativas Complementares desde o início da graduação em Enfermagem, haja vista, que este profissional atua nas práticas que beneficiam o cliente em seu pleno desenvolvimento filogenético e ontogenético. **CONCLUSÃO:** Ficou claro a necessidade da inserção deste conhecimento nos curriculum de graduação de Enfermagem um ramo das ciências da saúde que anela pela qualidade de vida do ser humano torna-se necessário ser discutida, refletida e dialogada desde os semestres iniciais do curso de Enfermagem as Terapias Alternativas Complementares. **CONTRIBUIÇÃO/IMPLICAÇÃO DE ENFERMAGEM:** Percebeu-se a necessidade da inserção das alternativas na grade curricular como forma de estimular conhecimento durante a formação na graduação do curso de Enfermagem, visando a relevância do conhecimento científica e técnico nas práticas terapêuticas do agir do enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TERAPIAS COMPLEMENTARES E ALTERNATIVAS NO CONTROLE DA DOR DE GESTANTES EM TRABALHO DE PARTO

REGINALDO ROQUE MAFETONI; LIDIANA FLORA VIDÔTO DA COSTA

UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: A dor que a gestante sente no trabalho de parto e parto é única para cada mulher e influenciada por diversos fatores. As terapias complementares e alternativas são estratégias utilizadas durante o trabalho de parto para aumentar a tolerância à dor e incentivadas pela Organização Mundial de Saúde. **Objetivo:** Buscar as evidências na literatura que abordem as terapias complementares e alternativas para alívio da dor no trabalho de parto. **Método:** Para guiar este estudo, utilizaram-se os passos da Revisão Integrativa. Foi formulada a seguinte questão norteadora: "Quais são as evidências científicas sobre o uso das terapias alternativas e complementares no trabalho de parto para o alívio da dor?". A busca foi realizada nas bases eletrônicas Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online, Base de Dados de Enfermagem e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online no período de 2004 a 2014. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde, resultando nas seguintes combinações: "trabalho de parto and dor do parto" e "trabalho de parto and terapias complementares". **Resultados:** A amostra final resultou em 20 estudos. A estimulação elétrica transcutânea foi mais recorrente na fase latente do trabalho de parto. O uso associado da massagem lombossacral, exercício respiratório e relaxamento; a crioterapia; a bola suíça; o banho de chuveiro ou imersão foram estratégias que propiciaram a redução dos escores de dor na fase ativa. A deambulação resultou no aumento dos escores de dor à medida da evolução do trabalho de parto; a doula e as orientações sobre as terapias alternativas foram importantes para segurança e confiança da mulher. **Conclusão:** A revisão sobre as terapias alternativas e complementares utilizadas no trabalho de parto contribui como guia para nortear a assistência de enfermeiros no atendimento ao parto. Além disso, aumenta o nível de evidência dos estudos, o que reforça seus usos na prática obstétrica e na humanização da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TERAPIAS COMPLEMENTARES UTILIZADAS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: REVISÃO INTEGRATIVA

VERA LUCIA FREITAG¹; VIVIANE MARTEN MILBRATH¹; MARCIO ROSSATO BADKE¹; FABIÉLI VARGAS MUNIZ SCHNEIDER²; SIDNEI PETRONI²; MANOELLA SOUZA DA SILVA¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, JABOTICABA, RS, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL.

Introdução: Terapias complementares são as técnicas que visam à assistência à saúde do indivíduo, na prevenção, tratamento ou cura, considera-o como mente/corpo/espírito e não um conjunto de partes isoladas. **Objetivo:** Identificar a produção científica sobre as terapias complementares utilizadas na cicatrização de feridas. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada através de uma busca nas bases de dados: PubMed, LILACS e SciELO, utilizando os descritores *Complementary Therapies and Wound Healing*, sendo incluídos 20 estudos após critérios de exclusão e inclusão. **Resultados:** Constata-se que, dos artigos analisados, pode-se afirmar que as Terapias Complementares, enquanto dispositivo de cuidado, provocam melhora significativa no tratamento das feridas³, principalmente com o uso de plantas medicinais. **Conclusão:** Infelizmente ainda temos poucos estudos científicos que demonstrem a eficácia das Terapias Complementares na cicatrização de feridas, no entanto as plantas medicinais destacam-se pela eficácia no tratamento e cura. **Contribuições para a enfermagem:** É fundamental na prática da enfermagem, que esta tenha em mãos a ferramenta do cuidado, e que os profissionais possam socializar suas experiências e seus estudos científicos, pois quanto mais ser desvelado este saber, maior será a motivação para colocar em prática as Terapias Complementares no cuidado a saúde das pessoas, proporcionando também uma aproximação entre o saber científico e o popular.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TERAPÊUTICA QUIMIOTERÁPICA: ORIENTAÇÕES AOS PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS

ANA INEZ INEZ SEVERO VARELA¹; CLAUDIA CRISTINA DA SILVA¹; LUCIANA MARTINS DA ROSA²

*1.CENTRO DE PESQUISAS ONCOLOGICAS, SAO JOSE, SC, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: A educação à saúde é fator determinante para adesão ao tratamento e controle dos efeitos colaterais decorrentes da terapêutica quimioterápica, sendo que esta é a principal modalidade para controle das doenças onco-hematológicas. **OBJETIVO:** Construir um corpo de conhecimentos, para elaboração da segunda edição de um Manual de Orientações aos Pacientes Submetidos ao Tratamento Quimioterápico. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** estudo descritivo desenvolvido a partir de prática assistencial orientada pelo Arco de Maguerez, que incluiu equipe multiprofissional que atende pacientes onco-hematológicos em tratamento quimioterápico em um Hospital escola do Sul do Brasil. A análise dos dados foi sustentada pela Teoria da Problematização proposta por Paulo Freire. Para prática assistencial, ocorrida entre agosto e dezembro de 2014, realizou-se oito encontros. **RESULTADOS:** Os pontos-chave definidos na observação da realidade foram registrados em instrumento próprio a partir da problematização da prática; a teorização foi realizada em publicações contendo temáticas afins aos pontos-chave definidos; a hipótese de solução constituiu-se por conteúdo para compor a segunda edição do manual do cenário do estudo, construídos pelos participantes do estudo; a aplicação da realidade se efetivará no ano de 2015. **CONCLUSÃO:** Os participantes elogiaram a iniciativa e importância do estudo por envolver a equipe multiprofissional e porque o conteúdo elaborado para segunda edição do manual atende com mais plenitude as necessidades da equipe e pacientes. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A prática foi idealizada e coordenada por uma enfermeira. Os resultados alcançados permitiram a melhoria das orientações de enfermagem fornecidas aos pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TESTAGEM RÁPIDA DE HIV NOS HAITIANOS EM SÃO PAULO

ARIANE GRAÇAS DE CAMPOS¹; LUCIA HELENA DE ALMEIDA GOUVEIA²; FABIANA LOPES PEREIRA SANTANA²; DANIELE CARVALHO SILVA BORGES²; DARLENE CRISTINA DONDA²

1. PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL DO INSTITUTO ISRAELITA DE ENSINO E PESQUISA ALBERT EINSTEIN, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. FACULDADE ISRAELITA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE ALBERT EINSTEIN, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O Haiti é o país mais pobre da América latina, o terremoto de 2010 deixou 1,5 milhões de desabrigados, aumentando a migração para Brasil (200mil) pela crise sócioeconômica do país, trabalho escravo e condições sub-humanas. No Haiti 47% da população não tem acesso básico a saúde. Nos anos 80 o vírus da imunodeficiência humana (HIV) tornou-se epidemia mundial, com altas taxas de mortalidade, que obteve maior contenção após introdução da terapia de antirretrovirais. A Taxa de prevalência do HIV no Haiti é alta, cerca de 2,2% da população geral. Objetivo: Realizar teste rápido de HIV em Haitianos na cidade de São Paulo. Metodologia: Estudo descritivo, modalidade quantitativa, foi realizado na Igreja da Paz em 2015 a testagem rápida de HIV, com orientações sobre uso do preservativo e distribuição do mesmo. Resultados: Foram realizados 22 testagens com três casos positivos, prevalência de 13,66% da amostra. Conclusões: Os haitianos, em extrema vulnerabilidade no Brasil, apresentam altas taxas de prevalência de HIV, baixo acesso aos cuidados de saúde em seu país de origem e que através do diagnóstico positivo tem a oportunidade de acessar os serviços especializados para seu tratamento. Contribuições/Implicações: Verifica-se a necessidade de estratégias que garantam o principio de equidade do SUS para o cuidado em saúde de populações vulneráveis, melhorando acesso aos serviços de saúde através do consultório na rua.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

THE EDINBURG POSTNATAL DEPRESSION SCALE: IMPRESSÕES DE UMA EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA DA ENFERMAGEM

AMANDIA SANTOS TEIXEIRA DALTRA¹; DULCE MARIA ROSA GUALDA²; TALITA MARTINS CARVALHO²; ELISABETE NAPOLEAO LIMA²

1.UFSE, SERGIPE, SP, BRASIL; 2.USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Apesar de ser possível o rastreamento da sintomatologia da Depressão Pós-Parto (DPP) por meio de escalas, a maioria dos profissionais de saúde da atenção básica, especialmente os enfermeiros, as desconhecem e não fazem uso delas. A escala mais utilizada é a Edinburg Postnatal Depression Scale (EPDS), que pode ser aplicada para a detecção precoce da DPP. **Objetivo:** O propósito deste estudo foi conhecer a percepção dos enfermeiros da Atenção Básica ao incorporar a escala na identificação de mulheres com sintomatologia depressiva e explorar os aportes advindos dessa experiência para a prática clínica da enfermagem. **Método:** Foi conduzido um estudo descritivo exploratório, de caráter qualitativo, com 13 enfermeiros que atuavam em Unidades Básicas de Saúde, envolvidos em cuidados diretos a mulheres no período gravídico puerperal. Os dados foram coletados mediante grupos focais com duração entre 60 e 90 minutos. A análise e interpretação dos dados se deram mediante o método de análise temática com pré-análise, exploração do material, tratamento e interpretação dos dados obtidos. **Resultados:** Quatro categorias temáticas emergiram: Aspectos positivos da EPDS, Aspectos negativos da EPDS, Percepções dos enfermeiros durante a aplicação, Eficácia no processo de rastreio e tratamento da DPP. Verificou-se facilidade e rapidez na aplicação da escala, além de maior acurácia e segurança na detecção de sofrimentos psíquicos. **Conclusões:** Os resultados deste estudo revelam a importância da utilização da EPDS no trabalho preventivo e detecção precoce da DPP. Políticas públicas podem ser direcionadas à presença do instrumento de rastreio na prática da atenção primária em saúde. **Implicações para a Enfermagem:** A ampla utilização da escala pode levar a uma melhora nas estratégias de diagnóstico e tratamento da doença, minimizando possíveis efeitos negativos sobre mãe, filho e família.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRABALHO DE CAMPO E A PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE

CIBELE LEITE SIQUEIRA; TÂNIA MARIA COELHO LEITE; GERUSA ABREU LIMA;
CLAUDINEI JOSE GOMES CAMPOS; ISABEL FELICIANO PINTO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

A pesquisa qualitativa tem como foco, a exploração das opiniões e representações sobre o assunto investigado. O aprofundamento na temática é extremamente rico de significados que posteriormente, serão interpretados pelo pesquisador. A busca e compreensão dos significados de fenômenos, fatos, vivências e assuntos, possibilitada por este tipo de abordagem é essencial para melhorar a qualidade da relação entre profissional, paciente, família e instituição, além de promover a adesão ao tratamento individual ou medida coletiva. Ela permite o entendimento mais profundo de sentimentos, ideias e comportamentos não somente dos pacientes, mas também, de familiares e equipe de profissionais de saúde. O método qualitativo é, portanto, o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões. Este estudo é fruto de reflexões realizadas durante uma disciplina de pós-graduação em enfermagem sobre a importância da investigação qualitativa em saúde, cujo objetivo foi delinear e analisar o desenvolvimento da pesquisa qualitativa no campo, especialmente nos settings de saúde. Abordou-se a pesquisa qualitativa, desde o seu surgimento e sua relevância na área da saúde, além de analisar a relevância da pesquisa de campo, o momento de concluir a coleta de dados, bem como, o tratamento dos resultados. A técnica de análise de conteúdo foi utilizada no tratamento dos dados. Verificou-se que os trabalhos de campo na pesquisa qualitativa envolvem uma gama de procedimentos que permitem ao pesquisador alcançar uma maior compreensão da realidade e, por isso, torna-se essencial na área da saúde, onde os processos de trabalho são complexos e dinâmicos, somente podendo ser compreendidos de forma abrangente por abordagens qualitativas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRABALHO DOCENTE DE ENFERMAGEM: ASPECTOS SUBJETIVOS DA VIVÊNCIA LABORAL

LUIZ CARLOS VEIGA MADRIAGA; CAMILA ARANTES FERREIRA BRECHT D OLIVEIRA; CAROLINE MULLER ALMEIDA; NORMA VALÉRIA DANTAS DE OLIVEIRA SOUZA; ARIANE DA SILVA PIRES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

O estudo objetivou identificar as facilidades e as dificuldades presentes no trabalho docente de enfermagem e analisar as repercussões do contexto de trabalho do docente de enfermagem no processo saúde-doença destes trabalhadores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida em uma faculdade pública do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram 16 docentes de enfermagem. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa sob número de protocolo 799.908. A coleta dos dados ocorreu de julho a agosto de 2014, utilizando-se a entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática. Os resultados evidenciaram que há mais elementos que dificultam o trabalho docente do que os favorece, e que tais fatores estão intimamente ligados à política neoliberal. Evidenciou-se que o trabalho docente fortemente influenciado pelos preceitos neoliberais repercute negativamente na saúde destes trabalhadores, evidenciando-se: estresse, cansaço e sobrecarga emocional. Apreendeu-se também impactos negativos na dimensão social destes docentes, pois eles lançam mão do tempo de descanso a fim de atender as altas demandas laborais e conseguirem dar conta da tarefa. Diante desses resultados considera-se que é preciso preservar a saúde dos docentes por meio de medidas organizacionais que demandem menos cobranças aos docentes e menor volume de trabalho. Faz-se necessário que o serviço de saúde do trabalhador da universidade em questão desenvolva ações que minimizem ou neutralizem os efeitos negativos desta organização laboral no processo saúde-doença dos docentes. Tal fato acarretará em repercussões positivas não só para este coletivo profissional, mas também para a qualidade do ensino prestado e consequente qualidade da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRABALHO EM EQUIPE COMO ATRIBUTO DA QUALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

NATÁLIA PIMENTEL GOMES SOUZA; PATRÍCIA FREIRE DE VASCONCELOS; ANA LÍVIA ARAÚJO GIRÃO; GLÓRIA YANNE MARTINS OLIVEIRA; FABIANE DA SILVA SEVERINO; CONSUELO HELENA AIRES DE FREITAS

INTRODUÇÃO: Para um cuidado clínico seguro, o trabalho em equipe representa um dos principais pilares para assistência equânime na saúde. Por meio da soma de variados olhares profissionais é possível uma abordagem integral ao indivíduo a partir de um processo assistencial comum, desenvolvendo, assim, uma ação de interação entre si e com a comunidade. **OBJETIVO:** Avaliar a segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS) com ênfase no trabalho em equipe como atributo da gestão da clínica, considerando o preconizado pelo Sistema Único de Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma avaliação qualitativa realizada em três Unidades de Atenção Primária de Fortaleza-CE, junto a trabalhadores e gestores. A coleta de dados ocorreu de agosto a dezembro de 2014, utilizando-se observação não-participante, questionários e entrevistas semiestruturadas. O projeto foi aprovado mediante parecer nº735.550. **RESULTADOS:** Observou-se baixa interação e ausência de momentos entre os trabalhadores de saúde para o planejamento das ações de promoção da saúde e até mesmo de discussão de casos clínicos. Foi relatado também pelos entrevistados que o trabalho em equipe na APS resume-se à participação de duas categorias profissionais, não havendo o envolvimento entre todos os membros da equipe e a ineficiência do trabalho em equipe foi citada como fator contribuinte para a ocorrência de eventos adversos, comprometendo a segurança do paciente. **CONCLUSÕES:** A investigação inferiu que no trabalho em equipe ainda prevalece o modelo flexneriano/biomédico, que reduz e fragmenta o indivíduo e o trabalho em saúde, evidenciando a sobrecarga de uma categoria específica a fim de que organize o serviço, sem a participação de todos os envolvidos. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Apoio à mudança na cultura das instituições, onde se valorizem pessoas, estimulem novas ideias e desenvolvam trabalhos em equipe, buscando a melhoria da qualidade da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA

VIVIANE PECINI DA CUNHA; JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS; ROBERTA JULIANE TONO DE OLIVEIRA; FERNANDA HANNAH DA SILVA COPELLI; KEYLA CRISTIANE DO NASCIMENTO; ALACOQUE LORENZINI ERDMANN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O trabalho em equipe multiprofissional proporciona cuidado integrado, discussão sobre os pacientes e condutas. **OBJETIVO:** Compreender os significados do trabalho em equipe multiprofissional no processo de governança da prática profissional de enfermagem em uma unidade de emergência. **MÉTODO:** Estudo qualitativo que utilizou a Teoria Fundamentada nos Dados como referencial metodológico. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com 18 participantes divididos em três grupos amostrais: nove enfermeiros assistenciais, cinco profissionais da saúde e quatro enfermeiros gestores. A análise dos dados foi realizada por meio de codificação inicial e focalizada visando a identificação de categorias. **RESULTADOS:** Buscando trabalhar em equipe multiprofissional: A equipe multiprofissional estabelece vínculo entre seus membros através do diálogo, proporciona cuidado humanizado e integrado com diferentes profissionais de saúde. O enfermeiro sendo a referência para a equipe multiprofissional: O enfermeiro é visto como referência para a equipe multidisciplinar, a ele é reportado tudo o que ocorre por estar sempre presente nas unidades. Trabalhando em equipe para amenizar as dificuldades do trabalho: A unidade de emergência tem suas características e peculiaridades dificultando o controle sobre a unidade. A equipe multiprofissional ameniza as dificuldades pois um profissional pode dar suporte ao outro, reduzindo o estresse. Reconhecendo a necessidade de melhorar o trabalho em equipe: Busca-se demonstrar os benefícios que o trabalho em equipe multiprofissional proporciona e a integração dos serviços. **CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** O trabalho em equipe multiprofissional contribui para o desenvolvimento de uma assistência integrada entre os diferentes profissionais da saúde. A articulação entre os profissionais possibilita o diálogo e as discussões sobre os casos, o que se repercute em uma melhor assistência aos pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRABALHO VOLUNTÁRIO EM UM NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE

MARIA DO CARMO SANTOS FERREIRA; SUSANE DE FÁTIMA FERREIRA DE CASTRO

UNIPÓS, TERESINA, PI, BRASIL.

O objetivo do trabalho é relatar a experiência de um serviço voluntário em um Núcleo de Segurança do Paciente de um Hospital de referência do Estado do Piauí. Trata-se de um relato de experiência realizado em um Núcleo de Gestão da Qualidade de um hospital geral, de base e ensino do Piauí, no período de setembro de 2014 a abril de 2015. Implantar uma cultura de segurança do paciente apresenta-se como um árduo trabalho e dentre os obstáculos podemos destacar quando se tem uma resistência à mudança e, principalmente, um pensamento de que o público não funciona e de que não podemos mudar isso. Durante o trabalho voluntário foram analisados alguns indicadores de qualidade, além do serviço de gerenciamento de risco do hospital. Dentre eles a identificação correta do paciente (Meta Internacional 1); Tempo de emissão de laudos de exames de imagem; Controle, armazenamento e dispensação de medicações de alta-vigilância (Meta Internacional 3) e Incidência de erro de medicamento (Aprazamento e Omissão). Outra atividade, também desenvolvida, foi a elaboração de um relatório para traçar o perfil da saúde do trabalhador de alguns setores do hospital. Concluímos com o relato exposto, a relevância do trabalho do Núcleo de Segurança do paciente em um hospital, além da importância de se ter uma equipe integrada e capacitada para continuidade permanente da melhoria do processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRAJETORIA DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM – RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIENNE DALLA BERNANRDINA¹; WILZA CARLA SPIRI²; CÁTIA FERREZIN¹;
DANIELA MIORI PASCON³; ROSEMEIRE DOS SANTOS VIEIRA¹

*1.FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS CPPG, SAO PAULO, SP, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO - UNESP,
BOTUCATU, SP, BRASIL; 3.PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO,
SOROCABA, SP, BRASIL.*

Estudiosos caracterizam o momento da educação paradigmático, grande parte dos profissionais que exercem o magistério não tem a devida formação para a docência. Muitos são profissionais de sucesso na área específica do seu curso de bacharelado, e partiram para ensinar, pautados nessa competência. Portanto, não foram formados para ser educadores, não dispoñdo dos saberes decorrentes das teorias pedagógicas. No final da década de 1960, como parte do processo de institucionalização da Pós-Graduação no Brasil, os órgãos de fomento à pesquisa e planos de cargos e salários incentivaram os docentes universitários a buscarem a titulação. Essa busca está hoje alicerçada em indicadores mensuráveis, por exemplo, pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. A Lei de Diretrizes e Bases n.9.394/96, artigo 52, preceitua “a preparação” do professor universitário no nível de pós-graduação stricto sensu. Objetivo deste relato de experiência foi entender como ocorre o processo de desenvolvimento docente da Pós-Graduação. O Curso de Pós-Graduação em Docência em Enfermagem, possui o objetivo de capacitarmos os enfermeiros para o Ensino em saúde nos diversos cenários de atuação profissional. O desafio que estamos impostos é o de quebra. O momento é paradigmático para a educação, pois grande parte dos profissionais que exercem o magistério não tem a devida formação para a docência. Muitos são profissionais de sucesso na área específica do seu curso de bacharelado, em um momento ou outro da carreira passa a lecionar, pautados na competência de sua atuação profissional. Dessa forma, a maior parte não dispõe de fundamentação teórica, competências ou habilidades para o exercício da docência. Em se tratando do docente enfermeiro essa realidade está em processo de mudança. OBJETIVO: Evidenciar o processo de desenvolvimento do Curso de Pós Graduação Lato Senso em Docência em Enfermagem no cenário nacional da Enfermagem. Trata-se de um relato de experiência da implantação e desenvolvimento do referido curso de pós-graduação que ocorreu nos três últimos anos. O desafio que se impõe aos Programas de Pós Graduação (PG) é quebrar o modelo que prestigia unicamente a competência em pesquisa no seu campo específico de formação, e privilegiar as dimensões pedagógicas. Como não há formação específica para os processos de ensino e aprendizagem, onde muitas vezes p professor desconhece cientificamente os elementos que constituem a própria ação docente, tais como o planejamento,



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

metodologias e estratégias didáticas, avaliação, e peculiaridades da interação professor-aluno. O ensino da PG deve transmitir conteúdos de domínio do professor: objetivos de cunho ético, filosófico, político que direcionem seu trabalho; transforme o saber científico em conteúdos formativos, tendo em vista os objetivos educativos; estabelecendo determinados modos de interação social com os estudantes, com implicação de elementos afetivos. Aspectos históricos da criação do Curso de PG em Docência pela Universidade: a especialização em Docência em Enfermagem constituía se um grande desafio, devido à necessidade inadiável de se organizar recursos para a formação do especialista com as competências do ensino necessárias ao atendimento da Portaria do COREN/SP:26/2007, determinando a obrigatoriedade do Enfermeiro em capacitar se pedagogicamente para atuar no ensino, realizando a Licenciatura Plena ou um programa especial de formação, mas especificamente a pós graduação lato sensu. Nossa instituição existe desde 1968, oferecendo cursos superiores de educação, entre outros, assim, criamos no segundo semestre de 2013 a Primeira turma de PG em Docência, com o objetivo de propiciarmos subsídios para que o aluno consiga analisar criticamente os modelos pedagógicos vigentes e as novas tendências, discutindo a responsabilidade do enfermeiro na formação e na capacitação dos recursos humanos em enfermagem, instrumentando-os para a realização de ações educativas em saúde nos diversos cenários de atuação profissional. Os alunos cumprem carga horaria de 400h, das 360h especificadas pela Resolução CNE/CES Nº1 de 8/06/2007. Quanto a matriz pedagógica, os alunos cursam as disciplinas: sociologia da educação, aplicação metodológica do ensino em enfermagem, políticas públicas de educação e saúde no Brasil, metodologia da pesquisa científica, avaliação educacional em enfermagem, psicologia da educação, inovações tecnológicas e estrutura curricular aplicadas a educação em enfermagem e práticas orientadas. Esta última, divide-se em 50% da carga horaria em cenários educativos de prática como escolas, creches e outros. Outros 50% os alunos atuam como monitores docentes um professor do curso experiente, geralmente doutor, para orientação de atividades educativas supervisionadas. Estamos com uma média de 50 alunos formados, e vislumbramos um aumento progressivo deste número devido as modificações no cenário profissional já descritos acima. Almejamos formar um docente capaz de refletir criticamente sobre o fazer pedagógico e reconstruir uma prática, redimensionando o trabalho docente, contribuindo para uma ação transformadora na sociedade, o modelo que prestigia unicamente a competência em pesquisa no seu campo específico de formação e privilegiar as dimensões pedagógicas. Como não há formação específica para os processos de ensino e aprendizagem, precisamos ensinar sobre: planejamento, metodologias e estratégias didáticas, avaliação, e peculiaridades da interação professor-aluno. A matriz pedagógica, contempla: sociologia da educação, aplicação metodológica do ensino em enfermagem, políticas públicas de educação e saúde no Brasil, metodologia da pesquisa, avaliação educacional em enfermagem, psicologia da educação, inovações tecnológicas e estrutura curricular aplicadas a educação em enfermagem e práticas



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

orientadas. Almejamos formar docentes capazes de refletir criticamente o fazer pedagógico e reconstruir uma prática, redimensionando o trabalho docente, contribuindo para uma ação transformadora na sociedade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRAJETORIA DO ENSINO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFSC: 1969 A 2014

JEFERSON RODRIGUES; SAIONARA NUNES DE OLIVEIRA; JÚLIA RODRIGUES LENZ; SILVANA KEMPFER; CAMILA ESTER FUENTES OLMOS; GISELE CRISTINA MANFRINI FERNANDES

UFSC, FPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a partir da década de 60 até os anos 2000 era voltado para atividades práticas no hospital psiquiátrico. Com as Diretrizes Curriculares Nacionais em 2001 houve um período de transição do ensino prático voltado entre o manicômio e o território. No ano de 2005 a 2014 o ensino das atividades teórico-práticas em saúde mental foi voltado para a Atenção Básica em Saúde. **Objetivo:** Analisar documentos oficiais relativos as mudanças curriculares do curso de graduação em enfermagem da UFSC que influenciam a disciplina de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no período de 1969 a 2014. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, tipo exploratória e descritiva através de análise documental. Aprovado pelo CEP/UFSC nº 724.426. **Resultados:** Os Projetos Pedagógicos de Curso e Planos de Ensino da disciplina citada indicam oito mudanças curriculares. Houve modificações de carga horária prática e teórica ao longo dos anos, três professores durante três décadas e aumento do número de professores a partir do ano de 2005. As ementas, objetivos, conteúdos e formas de avaliação pedagógica são semelhantes até 2001. **Conclusão:** os documentos pesquisados possibilitam analisar as transformações ocorridas no ensino da enfermagem psiquiátrica e saúde mental ao longo dos períodos. **Contribuições para enfermagem:** possibilidade de replicar estudo em outras realidades, o que permite os docentes se situarem no momento atual com a história documentada e ter bases para planejar, executar e avaliar o ensino da enfermagem psiquiátrica e saúde mental.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRAJETÓRIA DA ENFERMEIRA VERA LÚCIA FERREIRA DA ROCHA NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM ALAGOANA: UM ESTUDO PRELIMINAR

REINALDO DOS SANTOS MOURA¹; REGINA MARIA DOS SANTOS²; FRANCISCO JOILSOM CARVALHO SARAIVA³; AMANDA CAVALCANTE DE MACÊDO⁴

1.FACULDADE SEUNE, MACEIO, AL, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIÓ, AL, BRASIL; 3.FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOAS, MACEIÓ, AL, BRASIL; 4.CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MACEIÓ, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: Esta pesquisa tem como objeto a trajetória da enfermeira Vera Lúcia Ferreira da Rocha no contexto da enfermagem alagoana. A escolha por este objeto é consequência do entendimento de que o conhecimento do passado da enfermagem é uma ferramenta indispensável ao desenvolvimento da profissão. A pesquisa histórico-social em enfermagem vem abrindo perspectivas em múltiplas direções, onde o conhecimento da história elucida o contexto e fornece significados através do protagonismo das enfermeiras¹. Para tentar preencher a lacuna existente acerca deste objeto no contexto da Enfermagem alagoana elaborou-se a seguinte questão norteadora: quais as contribuições da enfermeira Vera Lúcia Ferreira da Rocha para o desenvolvimento da enfermagem em Alagoas? **Objetivos:** descrever e analisar as contribuições desta enfermeira para o desenvolvimento da enfermagem em Alagoas. **Metodologia:** estudo histórico-social de abordagem qualitativa, na cidade de Maceió, no recorte temporal de 1973 a 2011 (contratação no Hospital Universitário da Universidade Federal de Alagoas e o ano de seu falecimento), utilizando-se como fontes primárias documentos e depoimentos de personalidades que conviveram profissionalmente com Vera Rocha e concordaram em participar do estudo. Os depoimentos serão colhidos com recursos da História Oral temática, através de uma entrevista semi-dirigida e os resultados serão discutidos com fontes secundárias que tratem do contexto social local e nacional. **Resultados Esperados:** resgates de documentos e informações importantes a respeito da enfermeira Vera Rocha no contexto da enfermagem, produção de fontes primárias orais para serem consumidas pela sociedade acadêmica e contribuição para a escrita da História da Enfermagem alagoana e brasileira.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ENFERMAGEM EM ALAGOAS: DA ENFERMAGEM PRÉ-PROFISSIONAL Á ENFERMAGEM EXPANSIONISTA (1930-1980)

AMANDA CAVALCANTE DE MACÊDO; REGINA MARIA DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MARECHAL DEODORO, AL, BRASIL.

Introdução: apresenta-se uma proposta de caracterização do desenvolvimento da enfermagem em Alagoas. Objetivos: descrever a trajetória histórica da Enfermagem em Alagoas. Descrição metodológica: estudo histórico-social, do tipo documental com fontes primárias, apoiado na literatura produzida até o ano de 2013, sob a análise do referencial teórico de Pierre Bourdieu. Resultados: pode-se perceber, virtualmente, a evolução de suas práticas e culminância de determinados exercentes da enfermagem por período específico. Por esta razão, surgiu a necessidade de criar uma denominação específica para cada período, baseada nos momentos vivenciados pela enfermagem no estado. Desta forma, pode-se dividi-la em quatro fases distintas: a) a enfermagem pré-profissional: marcado pela atuação das visitadoras de saúde - décadas de 1930 e 1940; b) a enfermagem profissional: enfermeiras advenas e a escola de auxiliares de enfermagem - décadas de 1950 e 1960; c) a enfermagem científico-cultural: "o choque de culturas" - década de 1970; e d) a enfermagem expansionista: a ocupação dos espaços - início em 1977 até a década de 1980. Conclusão: os conceitos de capital social e cultural permitiram compreender as relações de poder existentes entre os profissionais de Enfermagem e de outros campos da área da saúde. Nesse jogo, os agentes ocupam espaços diferenciados e hierarquizados, de acordo com a posse dos diversos tipos de capital¹, que lhes confere posições, poderes e força, os quais asseguram a autonomia e dominação (ainda que sempre dinâmica e provisória). Contribuições ou implicações para a Enfermagem: a enfermagem pode ser considerada como um campo de lutas e de forças, dotado de organização interna, com nítida categorização profissional e escala hierárquica que, na maioria das vezes, direciona as relações sociais de trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ENFERMAGEM SERGIPANA: CONQUISTAS E DESAFIOS NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DA CATEGORIA

KELLY CRISTINA RESENDE ROCHA¹; ÂNGELA MARIA MELO SÁ BARROS¹; EMÍLIA CERVINO NOGUEIRA²

1.UNIVERSIDADE TIRADENTE, ARACAJU, SE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE TIRADENTES, ARACAJU, SE, BRASIL.

OBJETIVOS: Descrever a trajetória histórica da enfermagem sergipana. **METODOLOGIA:** Embasada por fontes de jornais e documentos oficiais da época, na perspectiva de documento/monumento. **INTRODUÇÃO:** Este artigo aborda uma singela contribuição à história da enfermagem em Sergipe e conseqüentemente a enfermagem Brasileira. A questão da saúde passou a ser vista como um problema sócio econômico, após grandes epidemias que se alastraram no território Brasileiro¹. O governo passou a buscar estratégias que visavam promoção à saúde, e iniciou-se um processo de criação de serviços públicos que seriam responsáveis pela vigilância e controle eficaz da saúde no território. No estado de Sergipe durante as duas primeiras décadas do século XX, houve grandes progressos no contexto social econômico da época; obras de saneamento, sistema de bondes a tração animal (1908), abastecimento de água (1909), cinema (1909), estação telefônica (1911), luz elétrica (1913), primeiros automóveis (1913), sistema de esgoto (1914), bonde elétricos (1926), fatos que traduziam o progresso³. Em (1926), o Hospital Cirurgia foi inaugurado, com o propósito de promover e formar profissionais para saúde¹. A enfermagem em Sergipe de fato iniciou-se em 1937 onde o estado recebe a sua primeira enfermeira profissional, Opelina Rollemberg, graduada em enfermagem na escola Ana Néri- Rio de Janeiro para o Hospital Cirurgia. **CONSIDERAÇÕES:** Ao retomar a trajetória, pode-se afirmar que a enfermagem sergipana obteve conquistas importantes com as intervenções da Enfermeira Opelina Rollemberg. Direcionando a formação e profissionalização da enfermagem reconhece-se, a preponderante contribuição desta enfermeira na organização e conseqüente desenvolvimento da saúde na sociedade sergipana.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRANSFERÊNCIA DO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO DA TUBERCULOSE: A EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS DAS REGIÕES NORDESTE, NORTE, SUDESTE E SUL DO BRASIL

LAÍS MARA CAETANO DA SILVA¹; ANA CAROLINA SCARPEL MONCAIO²; RARIANNE CARVALHO PERUHYPE³; JORDANA DE ALMEIDA NOGUEIRA⁴; LENILDE DUARTE DE SÁ⁴; PEDRO FREDEMIR PALHA¹

1.EERP/USP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL; 2.UNINORTE, MANAUS, AM, BRASIL; 3.SES-RS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 4.UFPB, JOÃO PESSOA, PB, BRASIL.

Introdução: Estima-se que a tuberculose (TB) acometa anualmente nove milhões de pessoas. O Tratamento Diretamente Observado (TDO), componente da estratégia Directly Observed Treatment Short-Course, foi transferido com maior ênfase para 22 países com maior carga da doença, levando assim à necessidade de analisar como ele foi incorporado no sistema de saúde. Objetivo: Analisar a transferência do TDO segundo a ótica dos profissionais que atuam no controle da doença. Descrição metodológica: Estudo epidemiológico, tipo inquérito prospectivo com abordagem quantitativa. Participaram profissionais de enfermagem (nível médio e superior) e médicos. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EERP-USP (nº CAAE 01197312.3.0000.5393). Os dados foram coletados por meio de um instrumento validado, e analisados por técnicas de estatística descritiva. Resultados: Participaram 401 sujeitos, sendo 83,3% do sexo feminino, com média de 43 anos de idade. Destacaram-se os baixos escores das variáveis relacionadas à participação popular, o protagonismo do doente, a infraestrutura, a articulação intersetorial e o treinamento. Conclusão: Apesar da expansão do TDO, existem fatores que dificultam sua plena incorporação e prática cotidiana. Esses indícios podem auxiliar no planejamento de ações mais efetivas para o controle da TB. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Foram apontados aspectos que precisam de qualificação com vistas a uma potencialização do TDO. Nesse sentido, o envolvimento dos profissionais de enfermagem torna-se fundamental.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO DA LIDERANÇA EM ENFERMAGEM SEGUNDO ENFERMEIRAS DOCENTES - 1972 A 1974

VANESSA RIBEIRO NEVES; MARIA CRISTINA SANNA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL.

O ensino da liderança é fundamental para o desempenho satisfatório do enfermeiro e requer experiências práticas para sua concretização. Assim sendo, o presente estudo teve por objetivo descrever e analisar as transformações ocorridas no ensino da liderança em Enfermagem sob a ótica de enfermeiras docentes que realizaram pesquisas com essa temática e ministraram esse conteúdo entre 1972 e 1994 em escolas paulistas. Método: História Oral Temática. Foram entrevistadas quatro enfermeiras, docentes da disciplina Administração Aplicada à Enfermagem, cujos depoimentos foram submetidos à análise de conteúdo. Resultados: Foram abordadas a inserção dessa disciplina no currículo do curso de graduação, as principais referências teóricas utilizadas para o ensino da liderança, o conteúdo ensinado, os fatos e eventos que influenciaram o ensino da liderança, o ensino teórico e prático desse conteúdo, a articulação entre eles e os métodos de avaliação. Conclusão: O ensino da liderança ocorria durante a prática dos alunos, por modelagem de comportamento facilitada pelo docente e decorrente da atuação do enfermeiro, modelo reproduzido pelos estudantes para conquistar posições no campo simbólico. Essas docentes não ensinavam aos estudantes como se tornariam líderes, apenas ofereciam pistas para que eles encontrassem esse caminho. Implicações para a Enfermagem: Contribuir para a compreensão e transformação do ensino da liderança em Enfermagem na atualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRANSIÇÃO DO CUIDADO ENTRE OS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA O ADOLESCENTE COM HIV/AIDS

BETINA HÖRNER SCHLINDWEIN MEIRELLES; FABIANA CRISTINE DOS SANTOS

UFSC, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: A cronicidade da aids implica em acompanhamento contínuo, e a transição do adolescente com HIV/aids por transmissão vertical, do serviço de saúde infantil ao adulto, se torna inevitável. **Objetivo:** Conhecer o significado que os adolescentes com HIV/aids por transmissão vertical atribuem ao processo de transição do cuidado entre os serviços de saúde de referência infantil e adulto. **Metodologia:** Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, descritivo, realizado com 17 adolescentes com infecção pelo HIV por transmissão vertical, que vivenciaram a transição do serviço de saúde infantil ao adulto, em dois Serviços de Referência dos municípios de Florianópolis/SC e São José/SC. Os dados foram coletados através de entrevista e analisados por Análise de Conteúdo. Adota como referencial teórico o Interacionismo Simbólico. **Resultados:** Encontradas três categorias: A revelação do diagnóstico prepara para transição; O processo de transição como processo de amadurecimento pessoal; Repercussões da transição no tratamento: adesão e relação com profissionais. A revelação do diagnóstico repercute no tratamento e contribui no processo de amadurecimento e, o impacto da transição no seguimento dos cuidados e adesão ao tratamento exige acolhimento, construção e reconstrução dos vínculos com a equipe de saúde/enfermagem. O processo de vida do adolescente pode ser determinante na maneira como a doença é vista por ele, assim como o preconceito, estigma e as relações interpessoais. **Conclusão:** A revelação do diagnóstico é importante para aceitação da condição de cronicidade pelo adolescente, pois se responsabiliza pelo tratamento e amadurece. A transição de serviço pode ser muito dolorosa para alguns adolescentes, sobretudo pelo desconhecimento acerca do novo serviço e pela mudança de abordagem adotada pelos profissionais, e bem-sucedida quando o adolescente encontra acolhimento adequado pela equipe de saúde/enfermagem, se corresponsabiliza, o que representa o seu crescimento e a inserção na vida adulta.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRANSPLANTE RENAL: A ÓTICA DO PACIENTE EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

ANDRESSA MAGALHÃES MAGALHÃES TEIXEIRA; PAULA CAROCI DA SILVA;
ELIZETE SAMPAIO ARAÚJO

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Cerca de 120.000 indivíduos no Brasil estão em tratamento para Doença Renal Crônica, inclusos os pacientes em hemodiálise, diálise peritoneal e transplantados. O objetivo foi identificar a percepção e o nível de conhecimento do paciente em tratamento hemodialítico quanto às dificuldades e restrições do transplante renal. Foi realizada uma pesquisa qualitativa e de campo em uma clínica de hemodiálise de São Paulo, após aprovação do CoEP n. 314.711. Foram incluídos todos os pacientes em tratamento hemodialítico que não tivessem realizado transplante. Utilizou-se para análise de dados a metodologia sugerida por Bardin. Como resultado, obtivemos três categorias sendo: I. Conhecimento, II. Emoções e III. Perspectivas. Concluímos que o doente renal crônico apresenta as mais diversas percepções do tratamento hemodialítico e do transplante renal e que apesar das limitações que o transplante pode oferecer, a maioria dos entrevistados vê no transplante uma possibilidade de obter qualidade de vida. É de suma importância estudos que abrangem não só a parte clínica e técnica, mas também a visão que o paciente tem do tratamento hemodialítico e sua perspectiva do transplante renal, portanto, este estudo justifica-se a partir do momento em que se discute o olhar do paciente em relação ao transplante. Com esses dados, podem-se analisar as informações passadas para o paciente, e assim aprimorar a qualidade destas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRANSTORNO MENTAL COMUM E RELACIONAMENTO TERAPÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA

MARIA DO PERPÉTUO S.S NÓBREGA¹; MARTA F. TRIGO FERNANDES²

1.ABEN, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.FMABC, SANTO ANDRE, SP, BRASIL.

Introdução: A implantação de ações de saúde mental na Atenção Básica (AB) possibilita acolher o sofrimento emocional e ampliar o campo da Atenção Psicossocial. No contexto da AB destaca-se a ocorrência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), caracterizados por queixas somáticas, sem sintomas psicóticos, gerando incapacidade funcional, no Brasil a prevalência oscila de 28,7% a 50%. O Relacionamento Terapêutico (RT) resulta de interações planejadas entre enfermeiro-paciente, constitui instrumento básico da enfermagem em saúde mental e pode ser aplicado em qualquer cenário. **Objetivos:** Identificar pessoas com TMC, os desencadeadores de sofrimento emocional, as estratégias objetivas e subjetivas de enfrentamento e evidenciar a aplicação do Relacionamento Terapêutico. **Método:** estudo quantitativo, com 112 prontuários de clientes atendidos de novembro/2012 a dezembro/2014, na proposta do Ambulatório de Enfermagem em Saúde Mental-AESM constituído em uma Unidade Básica de Saúde, região metropolitana de São Paulo. Usou para rastreamento de TMC a escala de Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) inserindo o usuário na proposta do RT, desenvolvido por enfermeiro especialista em saúde mental, com média 4 a 18 sessões, em encontros semanais e/ou quinzenais, de 50 minutos. **Resultados:** Da amostra 83,93% eram mulheres, de 45 e 82 anos, com média de 65,78 anos. A frequência de sintomas relacionados ao TMC foi expressiva nos quatros grupos do SRQ-20 com escore variando de 7/8, e afirmativas de 100% de acordo com cada grupo. Os eventos estressores foram problemas de ordem familiar 30,36% e condições de saúde 32,35%. Após o RT com média de sete sessões por pessoa, pelo SRQ-20 constatou-se que 100% dos clientes diminuíram o escore para ≤ 3 . Em relação às perspectivas de futuro 25,89% vislumbravam melhora de sua saúde, faziam planos de continuar trabalhando/comprar a casa própria, viajar 20,54%, melhorar o convívio familiar 16,07%, não conseguiam ver-se fora dos problemas/sem perspectivas 14,28%. O acolhimento, a escuta, a responsabilização pela trajetória dos indivíduos, constituem ferramentas e estratégias de intervenções terapêuticas de cuidado em Saúde Mental na Atenção Básica. **Conclusão:** O RT possibilitou espaço para os usuários lidarem como sofrimento emocional, este muitas vezes incompreendido pelas equipes de saúde, evidenciado na fragmentação do cuidado e na lógica dos encaminhamentos. **Implicações para Enfermagem:** O estudo mostra que, ações simples de saúde mental, tal como o RT, pode ser desenvolvida na AB, desperta para o cuidado em saúde mental na prática do enfermeiro generalista, garantindo intervenção no mesmo espaço destinado a outras demandas de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES PRÉ-UNIVERSITÁRIOS

RAYSA CRISTINA DIAS DE MOURA; CÍNTIA TAVARES CARLETO; MARIANA APARECIDA COSTA RAMALHO; LEILA APARECIDA KAUCHAKJE PEDROSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, UBERABA, MG, BRASIL.

Introdução: A expressão Transtornos Mentais Comuns (TMC) é utilizada para designar sintomas como fadiga, insônia, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas que caracterizam a alteração do funcionamento normal do organismo do indivíduo. O período que antecede a realização dos exames para ingresso em cursos superiores é marcado por constantes pressões que podem desencadear os TMC. Objetivo: Verificar a ocorrência de TMC em estudantes matriculados em um curso preparatório popular. Metodologia: Estudo exploratório, transversal, com abordagem quantitativa dos dados, realizado com estudantes de um curso preparatório popular de uma Instituição Federal de Ensino. A coleta dos dados foi realizada utilizando-se um questionário sociodemográfico e acadêmico e o Self-Reporting Questionnaire-20. Resultados: Participaram deste estudo 40 estudantes, sendo a maioria representada pelo sexo feminino (60,0%), de cor branca (60,0%), todos solteiros e sem filhos. A idade variou de 17 a 25 anos completos, com média de 18,25 anos. Verificou-se uma prevalência de 30,0% de rastreamento positivo para TMC e o sentimento mais relatado pelos estudantes foi "sentir-se nervoso, tenso ou preocupado" (80,0%). Conclusão: Os resultados desta pesquisa demonstraram elevado percentual de rastreamento positivo para TMC revelando um caminho que indica a necessidade de intervenções direcionadas à saúde destes estudantes. Fonte Financiadora: FAPEMIG.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRANSTORNOS MENTAIS EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

CLAUDIA SENA FERREIRA¹; JOSÉ LUIS CUNHA PENA¹; FRANCINEIDE PEREIRA DA SILVA PENA¹; VERÔNICA BATISTA CAMBRAIA FAVACHO¹; SENHORINHA SUZANA DE OLIVEIRA CORRÊA¹; JOSIANE SENA LIMA²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL; 2. FACULDADE DE MACAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A violência doméstica contra a mulher atinge repercussões em vários aspectos da sua vida. **OBJETIVOS:** Identificar elementos que mostrem a relação da violência doméstica e os transtornos mentais em mulheres vítimas de tal violência. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão integrativa. Finalidade de encontrar artigos entre os anos de 2004 a 2014, utilizando os descritores: Violência doméstica, Transtornos Mentais e Mulheres. Critério de inclusão: artigos disponíveis e em português. Critério de exclusão: que não atendam a temática. A base de dados: portal da Biblioteca Virtual em Saúde. **RESULTADOS:** 11 artigos, após análises, observando se atendiam a temática: restaram 6 publicações, sendo: Violência contra a mulher, coesão familiar e drogas- 2007, LILACS; Exposição à violência e problemas de saúde mental em países em desenvolvimento: uma revisão da literatura- 2009, LILACS; A Dependência química como fator de risco para a violência doméstica contra a mulher- 2011, BDEFN; Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres- 2013, LILACS; A violência contra a mulher provocada por parceiro íntimo- 2013, LILACS; Transtorno de estresse pós-traumático em vítimas de violência- 2013, LILACS. Os transtornos mentais que mais acometem mulheres vítimas de violência doméstica são: transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão, ansiedade, transtornos alimentares, distúrbios sexuais e do humor. Observa-se um aumento dos comportamentos de risco (abuso de álcool e drogas, sexo sem proteção, redução da qualidade de vida, dificuldade nas relações interpessoais e baixa autoestima). A droga mais utilizada por parceiros de mulheres vítimas de violência doméstica foi o álcool, sendo o mais alto fator de risco para a agressão, quando consumido diariamente ou associado a outra droga. **CONCLUSÃO:** Apesar dos avanços, ainda é grande o número de mulheres que sofrem diariamente violência doméstica. **IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O Enfermeiro, como líder da equipe de Enfermagem tem papel fundamental no atendimento e apoio a mulher.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRANSTORNOS MENTAIS NA POPULAÇÃO INTERNADA NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE GUAXUPÉ NA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XX

MARIA REGINA GUIMARÃES SILVA; KENNY PAOLO RAMPONI; MARIA CRISTINA SANNA

UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A Santa Casa de Guaxupé-MG foi inaugurada em 1910 e, desde cedo, prestou assistência a portadores de diversas patologias, inclusive transtornos psiquiátricos, sendo relevante conhecer como se apresentava esse grupo de pacientes. Objetivo: Descrever o perfil de pacientes portadores de transtornos psiquiátricos internados na Santa Casa de Guaxupé- na segunda década do século XX. Descrição metodológica: Estudo histórico-documental, que empregou o I Livro dos Enfermos da Santa Casa de Guaxupé. Os dados demográficos e nosológicos foram compilados e submetidos ao cálculo de frequência simples e relativa e de medidas de tendência central. Resultados: Foram registradas 68 internações psiquiátricas no período de janeiro de 1923 a dezembro de 1932. Destas, 47 eram de mulheres e 21 de homens. 12 eram caucasianos e os outros "pardos, pretos ou morenos", com idade média de 27 anos e seis meses. Há registros de diagnósticos médicos de histeria, epilepsia, psicose epiléptica e depressão pós-parto, além de "demência, alienação mental e neurastenia". Como resultado dos tratamentos, 24 pacientes foram classificados como curados e 21 melhorados. Conclusão: Os portadores de transtornos mentais internados na Santa Casa de Guaxupé, entre 1923 e 1932, eram adultos não tão jovens, principalmente do sexo feminino, diagnosticados com psicoses e neuroses, que evoluíram para a cura ou melhora, na maior parte dos casos. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Compreender qual era o perfil nosológico à época no que concerne aos transtornos psiquiátricos e como foi a evolução desses pacientes ajuda entender como se apresentava o ambiente de cuidado, palco de atuação da Enfermagem nas santas casas, na época estudada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEen
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRATAMENTO DE TUBERCULOSE COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DE DANOS À PACIENTES EM SITUAÇÃO DE RUA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VICTOR MARCOS DE FIGUEIREDO¹; ROSEANE DA SILVA VIEIRA¹; BIANCA CAMPOS OLIVEIRA¹; DANIEL RODRIGUES MACHADO¹; JHONATAN CERCA PINHEIRO²

1. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITEROI, RJ, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA, CABO FRIO, RJ, BRASIL.

A Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), caracteriza "população em situação de rua, como: grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular. Estas determinantes sociais de grandes centros urbanos, como pobreza, baixa escolaridade, pessoas vivendo em situação de rua, abuso de drogas e indivíduos marginalizados, com difícil acesso aos serviços de saúde, formam um grande grupo de indivíduos vulneráveis entre os quais a tuberculose circula. No Brasil, a maior parte dos pacientes com tuberculose pulmonar está nas classes mais pobres. A adesão dos pacientes de tuberculose ao tratamento é considerada o maior obstáculo para o controle e a eliminação desta doença no campo da saúde pública. A estratégia de retornos frequentes teve papel fundamental na redução das taxas de abandono. Compartilhando desta estratégia a equipe do consultório na rua do município do Rio de Janeiro utilizou da oferta do tratamento a tuberculose supervisionado atrelado a oferta de pratos feitos (alimentação) aos moradores de rua que comparecessem ao consultório na parte da manhã, realizassem a consulta e fossem medicados de forma supervisionada para atrair e manter o paciente e desta forma manter a adesão do mesmo. Dentro do período vivenciado nesta equipe de consultório na rua, pode-se observar o aumento do vínculo e adesão do paciente em situação de rua ao tratamento de tuberculose. Com o maior tempo de permanência na unidade de saúde do consultório na rua, a equipe tem a oportunidade de abordar- lós com inúmeras atividades e propostas de promoção a saúde, além de aplicação do seu plano terapêutico singular. Neste sentido na abordagem terapêutica. Sendo notório que a adoção de estratégias de atendimento (redução de danos e plano terapêuticos singulares) ao paciente em situação de rua em tratamento de tuberculose, é via inicial e fundamental para o sucesso do tratamento. Como também, vale salientar que a saúde não deve ser centrada somente na assistência aos doentes, mas, sobretudo, na promoção de saúde e no resgate da qualidade de vida, com intervenção nos fatores que a colocam em risco.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO DA TUBERCULOSE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

ESMERALDINA DE FÁTIMA PEIXOTO NERI¹; PÂMELA MARIA MOREIRA FONSECA²; SELMA OLIVEIRA LINHARES³

1. PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E UNICASTELO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2. UNICASTELO E UMC, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3. UNICASTELO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: É uma doença infecciosa crônica, milenar, causada pelo Mycobacterium tuberculosis (MTB), sendo a quarta causa de mortes por doenças infecciosas mundialmente. **Objetivo:** identificar como ocorre o tratamento diretamente observado, dos clientes cadastrados no Programa Tuberculose da atenção básica. **Descrição metodológica:** A coleta dos dados foi realizada após a autorização da Coordenadoria Regional de Saúde Leste e Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP da Universidade Camilo Castelo Branco e da Secretaria Municipal de Saúde do município de São Paulo. Esta ocorreu na Unidade Básica de Saúde – UBS com a utilização de um instrumento, que foi respondido pelos participantes da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** foram tabulados sob formas estatísticas. **Conclusão:** a estratégia TDO nesta UBS, ocorre de forma satisfatória, 90% dos estudados são observados pelo enfermeiro da Unidade no momento da tomada da medicação; verificou-se também que a maioria era do sexo masculino, representados por 80%; com predominância na faixa etária de 20 aos 30 anos de idade; 50% deles se encontravam desempregados; também foi identificado o destaque do enfermeiro, no acolhimento, tratamento e cura do paciente com tuberculose.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO DA TUBERCULOSE: A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM MUNICÍPIO PRIORITÁRIO DO INTERIOR PAULISTA

LUCIANA DE OLIVEIRA SOUSA; PEDRO FREDEMIR PALHA; JAQUELINE G. ALMEIDA BALLESTERO; MÔNICA CRISTINA RIBEIRO ALEXANDRE D'AURIA DE LIMA; AMÉLIA NUNES SICSÚ; NORIZA VEIGA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EERP/USP), RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu a tuberculose (TB) como problema de saúde pública mundial no ano de 1993. Estima-se que 9 milhões de pessoas desenvolvem TB anualmente¹. A OMS instituiu a estratégia DOTS (Directly Observed Treatment Short-Course). Um de seus cinco pilares, o Tratamento Diretamente Observado (TDO), propõe a participação da equipe de enfermagem na execução de ações relacionadas ao controle da TB. Objetivo: Analisar a prática do TDO para TB segundo a perspectiva das equipes de enfermagem envolvidas na atenção à TB do município de Ribeirão Preto/SP. Descrição metodológica: Estudo descritivo, de natureza qualitativa. Participaram profissionais de nível médio em enfermagem e enfermeiros. Apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EERP-USP (nº CAAE 01197312.3.0000.5393). Resultados: A amostra foi constituída por 9 sujeitos. Identificou estabelecimento de vínculo dos profissionais junto ao doente de TB; insegurança profissional para oferecer o TDO, e atenção integral ao doente de TB adotando como perspectiva o contexto social que esta inserido. Conclusão: Ressalta-se a necessidade de pensar em estratégias que promovam maior segurança para os profissionais, além da incorporação de todos os membros da equipe de enfermagem envolvidos na atenção à TB. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: O estudo contribui com a enfermagem propor estratégias que intensificam as ações de saúde, na perspectiva da integralidade e ampliação da atenção ao doente TB



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRAUMA URETRAL PELA INTRODUÇÃO DO CATETER URINÁRIO

RACHEL CRISTINA RODRIGUES DOS SANTOS; ALESSANDRA MAZZO; BEATRIZ MARIA JORGE; LEONARDO ORLANDINI

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: O trauma geniturinário pode ser ocasionado por inúmeras razões, todavia na saúde um dos principais fatores predisponentes ao trauma geniturinário é o cateterismo uretral. **Objetivo:** Avaliar as ocorrências de traumatismo uretral provocadas pelo cateterismo urinário em um hospital escola do interior do estado de São Paulo. **Método:** Seguidos os preceitos éticos, foram coletados os dados notificados de janeiro de 2010 a dezembro de 2013 no sistema eletrônico de Controle de Qualidade Hospitalar (CQH) da instituição. Para coleta utilizou-se um instrumento com perguntas objetivas relacionadas aos traumas ocasionados durante a realização do cateterismo urinário, no que diz respeito aos recursos humanos envolvidos, descrição do trauma e condutas tomadas. **Resultados:** Entre as cercas de 5300 notificações realizadas no serviço, somente 27 estavam relacionadas aos problemas urinários. Entre elas 22 eram relacionadas a produtos médicos hospitalares como sondas e bolsa coletora de urina, e cinco tratavam-se de trauma da uretra. Com relação aos recursos humanos envolvidos constavam médicos e enfermeiros. Os principais problemas notificados foram: uretrorragia, hematúria e trauma de uretra, ocasionados pela insuflação do balão na uretra, falta de lubrificação e introdução do cateter na vagina. As condutas relatadas constavam de troca do cateter por coletor, solicitação de auxílio médico e troca do cateter. **Conclusão:** O traumatismo uretral ocorre quando há quebra na execução da técnica correta do procedimento, devido a imperícia, imprudência ou negligência do profissional que o executa, o que leva a baixa qualidade e afeta a segurança do paciente. São necessárias estratégias de educação ao longo da vida que solucionem esse problema. É fator limitante desse estudo o número de notificações encontradas. **Contribuições para a enfermagem:** É indispensável implementar ações e instrumentos que qualifiquem a assistência de enfermagem nas eliminações urinárias prevenindo os traumas uretrais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRAVESSEIRO DE ALPISTE USADO COMO UMA ESTRATÉGIA PARA A PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NO AMBIENTE DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIMERE MARIA SANTOS¹; WBIRATAN DE LIMA SOUZA²; PAULO HENRIQUE FERREIRA RIBEIRO²; ELIANE RAMOS PEREIRA²; MILENA QUARESMA LOPES³; LIVIA DE LIMA MOURA²

1. INCA / UFF, DUQUE DE CAXIAS, RJ, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, MACEIÓ, AL, BRASIL; 3. UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O câncer é o conjunto de mais de 200 doenças, que provoca a diminuição da mobilidade física e complicações da pele, como a úlcera por pressão (UPP). **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada a partir do uso do travesseiro de alpiste para prevenção de UPP em pacientes com câncer no ambiente domiciliar. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no período de novembro de 2014 à julho de 2015, da utilização do travesseiro de alpiste com uma amostra de três pacientes, sendo utilizado nas áreas afetadas, bem como nas áreas íntegras com riscos para desenvolver UPP, por todo período de tratamento e observação. **RESULTADOS:** Durante o período de acompanhamento dos três pacientes foi possível evidenciar de forma satisfatória a prevenção de UPP em pacientes oncológicos domiciliares, no que se refere a proteção da área em risco, bem como a recuperação total das áreas já afetadas e acometida por lesões em categoria I. **CONCLUSÃO:** O uso do travesseiro de alpiste foi bastante eficaz na prevenção e controle das UPPs. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Este trabalho contribui para ações diretas do enfermeiro no âmbito da prevenção e promoção da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TRAVESTIS E ENFERMAGEM: UM RELACIONAMENTO EM CONSTRUÇÃO NAS UNIDADES DE SAÚDE

ANA LÚCIA SANTOS TEIXEIRA¹; ROSÂNE MELLO²; PAULA CHAVES DE SOUZA¹;
MARIANA VIANA GOMES¹

1. UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. POMAR, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: Essa pesquisa faz parte do projeto mãe de iniciação científica que discorre sobre questões de saúde voltadas a população LGBT. O interesse surgiu no decorrer de atividades acadêmica que envolveu a população travesti e sua difícil abordagem em unidades de saúde, diante disso há uma preocupação quanto sua entrada nesse serviço e como ela esta sendo vista por essa população. O conceito de travestilidade refere-se às muitas fases de troca de identidade pelos quais os sujeitos travestis passam para fundamentar sua identidade de gênero que é oposta ao seu sexo biológico.¹**Objetivos:** Analisar as representações das travestis sobre o atendimento de enfermagem recebido em Unidades de Saúde e discutir as implicações destas representações para o cuidado de enfermagem voltado a essa população. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, descritivo baseado na Teoria Ego- Ecológica de Marisa Zavalloni.² O projeto de pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo de número 830.307. **Resultados:** As representações dessa população ora se aproximava ora se afastava do profissional, ocorrendo tanto a valorização quanto sua desvalorização. Diante das respostas obtidas observa-se que os profissionais de saúde vêm se instrumentalizando de forma a incluir essa população nos cuidados prestados de forma coletiva, reforçando assim a percepção positiva dessa população.³ **Infelizmente,** a relação que se faz entre a travesti e a contaminação por HIV ainda é muito frequente e essa associação faz com que essa população muitas vezes seja maltratada e sinta vergonha, culpa e até mesmo mágoa e por isso não procuram os serviços de saúde. **Conclusão:** Através da Teoria Ego-Ecológica foi possível concluir que suas representações acerca do profissional ainda são negativas. **Contribuição:** A pesquisa redireciona o profissional a rever seus conceitos com relação ao atendimento prestado a esta população de modo que este seja individualizada, e que por consequência as barreiras impostas por preconceitos sejam finalmente desassociadas a figura do profissional permitindo assim a criação de um vínculo entre profissional e usuário.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TREINAMENTO VIVÊNCIA NO SAMU-CANOAS-RS

MILENA RITTER RIBEIRO¹; PATRÍCIA M. COUGO BRUM²; GUSTAVO CORRÊA²
1. HOSPITAL BANCO DE OLHOS DE PORTO ALEGRE - SAMU/CANOAS RS, CANOAS, RS, BRASIL; 2. SAMU CANOAS, CANOAS, RS, BRASIL.

Introdução: Acidentes de trânsito são responsáveis por 1,2 milhão de mortes ao ano, segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, 2004. Faz-se necessária as equipes de pré-hospitalar, para a manutenção básica da vida até a chegada ao hospital, diminuindo a mortalidade. O SAMU objetiva prestar atendimento especializado em situação de urgência nos locais onde ocorrem. Objetivo: Relatar atividades de treinamento de profissionais para atendimento pré-hospitalar. Metodologia: Relato de experiência. O Serviço Móvel de Urgência SAMU-Canoas em atividade há 10 anos, conta com 4 unidades de Suporte Básicas (SB) e 2 de Suporte Avançado (SA). Atende os municípios de Canoas e Nova Santa Rita, as rodovias BR118, BR386, BR448. Canoas pertence a região metropolitana de Porto Alegre, RS, tendo 329.174 habitantes. A base do SAMU-Canoas recebe por mês aproximadamente 35 profissionais entre Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Condutores que irão ingressar no serviço do SAMU de diversas regiões do estado, com o objetivo vivenciar a prática no atendimento de urgência, grande parte destes profissionais não possuem experiência pré-hospitalar. Este estágio consiste em acompanhar as equipes do SAMU-Canoas em atendimentos, durante 48 horas contínuas. Após cada atendimento são esclarecidas as condutas realizadas. Considerações: Acredita-se na importância destes treinamentos tanto para os profissionais que vem em busca de experiência, como para os da equipe do SAMU que estão em constante atualização e podem passar seus conhecimentos para outras equipes. Contribuições para a Enfermagem: O atendimento de urgência é realizado por equipe multidisciplinar e a enfermagem atualizada contribui para o atendimento de qualidade em busca do melhor resultado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TREINAMENTO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM CATETERES, DISPOSITIVOS E SISTEMA FECHADO DE INFUSÃO E O IMPACTO NO CUIDADO

NATALIA NUNES FELIX; MAITA MUNHOZ MARQUES LEAL; BENTA ERICA ALEXANDRA MIRANDA DE SOUZA SILVA; EIDE LUCIANE CAVALCANTE; JULIANA MIYUKI DO PRADO

BENEFICÊNCIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: É evidente que as ações de treinamento impactam na melhora da qualidade do cuidado prestado e no desenvolvimento científico dos profissionais. Objetivo: Verificar qual o impacto do treinamento de "Cuidados de Enfermagem Cateteres, dispositivos e sistema fechado de infusão". Método: Levantamento e análise dos indicadores do treinamento por meio do banco de dados da Educação Continuada, e comparação das taxas de infecção relacionadas a cateteres intravenosos antes e após. Resultados e Discussão: O treinamento foi aplicado a toda instituição em Abril de 2014 com taxa de participação de 97% (1725 colaboradores) e taxa de efetividade 80% avaliada por meio de pós teste estruturado, ambas as taxas superaram a meta estipulada que era 70%. No mês de Julho subsequente foi realizado auditoria com foco educativo nas unidades, onde foram avaliados 100% dos cateteres intravenosos presentes ou seja um total de 555 cateteres. Os itens foram auditados em conforme e não conforme, sendo 9 relacionados a cateteres periférico e 7 a cateteres venosos centrais. As unidades apresentaram uma média de 83% de conformidade nos itens auditados: Curativo limpo, sem umidade, Curativo conforme indicado (gaze/CHG/ filme), Curativo identificado com data, Sem sinais flogísticos, Dispositivos sem presença de resíduo de sangue, Dispositivos com datas de trocas para os cateteres intravenosos periféricos e centrais. Ao serem verificadas as taxas de densidade de incidência de infecção de corrente sanguínea após o treinamento, houve uma queda nos primeiros 3 meses em comparação aos 3 meses anteriores, porém devemos ressaltar a importância do acompanhamento destas taxas e a possibilidade de novas intervenções. Conclusão: Por meio do treinamento e da auditoria clínica foi possível desenvolver e capacitar os profissionais neste tema tão importante e verificar a contribuição na redução da taxa de infecção em corrente sanguínea.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TUBERCULOSE EM PESSOAS COM AIDS: ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA PRESTADA

GABRIELA TAVARES MAGNABOSCO; LÍVIA MARIA LOPES; MARIA EUGENIA FIRMINO BRUNELLO; RUBIA LAINE DE PAULA ANDRADE; ALINE APARECIDA MONROE; TEREZA CRISTINA SCATENA VILLA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO/UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

A tuberculose (TB) constitui a principal comorbidade a acometer as pessoas com HIV/aids (PVHA), sendo considerada a primeira causa de morte nesta população. Objetivou-se analisar a oferta e a integração das ações e serviços de saúde para o controle da TB nas PVHA pelos Serviços de Atenção Especializada ao HIV/aids (SAE) de Ribeirão Preto/SP. Estudo exploratório, quantitativo do tipo inquérito. Participaram 253 PVHA em acompanhamento nos cinco SAE municipais, considerando os critérios de inclusão: maiores de 18 anos, residentes no município e fora do sistema prisional. A coleta de dados foi realizada de janeiro/2012 a maio/2013, por meio de entrevistas com instrumento específico. Os dados foram analisados através do cálculo do índice composto para cada dimensão: oferta e integração. A oferta de ações para o controle da TB nas PVHA foi considerada regular, reforçando a necessidade de melhor planejamento da assistência de forma integral, articulação dos profissionais nas equipes e entre estas e os demais serviços da rede, além da formação profissional e educação permanente. A integração foi classificada como satisfatória, entretanto, identificou-se lacunas, principalmente no que se refere à abordagem das condições sociais e encaminhamentos, o que permite refletir sobre a complexidade da coordenação da assistência às PVHA. O desafio que se coloca é pensar a integralidade da atenção, sobretudo, destacando a necessidade de estratégias que favoreçam o desenvolvimento de ações compartilhadas e cooperadas dentro das equipes, entre os programas de TB e HIV/aids e entre os diferentes serviços, destacando o papel do enfermeiro na liderança e desenvolvimento de tais ações. Urge a necessidade de transformar os conceitos e práticas de saúde que orientam o processo de formação acadêmica no sentido de conceber profissionais capazes de compreensão e ação relativas à integralidade nas práticas de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TUBERCULOSE NAS COMUNIDADES INDÍGENAS BRASILEIRA

PRISCIELY SOUZA PALHANO¹; ELUANA VIEIRA DA SILVA²; BRUNO MEDEIROS²;
JEAN CESAR MAYA FERREIRA²; JANAÍNA MICHELLE OLIVEIRA DO NASCIMENTO²;
VÂNIA STOLTE RODRIGUES²

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL; 2.UNIGRAN CAPITAL, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

Introdução: A tuberculose é um grave problema de Saúde Pública mundial, mantendo incidência elevada em comunidades indígenas, apesar dos avanços no tratamento e diagnóstico. **Objetivo:** descrever a ocorrência da tuberculose em comunidades indígenas brasileiras segundo a literatura publicada, com ênfase na incidência e desafios para controle da doença. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, tendo como base artigos publicados e disponíveis gratuitamente na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no período de 2003 a 2013. **Resultados e discussão:** foram encontrados um total de 14 artigos, sendo organizados em duas categorias: incidência e desafios para controle da doença. Os estudos sobre tuberculose em população indígena brasileira foram realizados principalmente no Amazonas (35,71%), Mato Grosso do Sul (28,57%) Rondônia (10,71%) e Mato Grosso (10,71%). A incidência de tuberculose apresenta-se elevada entre indígenas, merecendo destaque a ocorrência em menores de 15 anos em todos os estados estudados. Também foi possível observar registros de tuberculose multidroga resistente. Mesmo com os avanços no tratamento e diagnósticos, o controle da tuberculose nas comunidades indígenas ainda encontra dificuldades, sobretudo estruturais e de logística, tais como isolamento das comunidades que resulta em gastos elevados com transporte, dificuldade na realização da busca ativa de sintomático respiratório e baixa adesão ao tratamento. **Conclusão e considerações para a enfermagem:** A tuberculose ainda apresenta-se como relevante problema nas comunidades indígenas, sendo necessárias mais pesquisas para ampliar o conhecimento da doença em outras comunidades do país, colaborando para a melhoria das estratégias e controle nessas populações. A enfermagem deve trabalhar ativamente para a melhoria das condições de saúde nas comunidades indígenas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TUBERCULOSE: O CONHECIMENTO DE UM GRUPO DE IMIGRANTES BOLIVIANOS

ROSÂNGELA ELAINE MINÉO BIAGOLINI¹; KAREN ANDREA MANCILLA LIMACHI²; ANGELA PATRÍCIA GONZALES FLORES²; KUITÉRIA RIBEIRO FERREIRA³; ROUDOM FERREIRA MOURA⁴

1. SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, E UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3. UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP), SÃO PAULO, SP, BRASIL; 4. SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO E UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: As vulnerabilidades no adoecimento por tuberculose (TB) têm sido identificadas há muito tempo, e entre os grupos socialmente acometidos pela doença estão os imigrantes¹. Objetivo: Descrever o conhecimento sobre TB entre imigrantes bolivianos residentes no município de São Paulo, frequentadores de uma Organização Não Governamental (ONG). Método: Estudo transversal, descritivo, quantitativo realizado em uma ONG com sede no Brás/São Paulo/SP, que atende em média 400 imigrantes/mês. Utilizou-se um formulário que foi aplicado a 200 imigrantes bolivianos. Resultados: Dos entrevistados, 108 (54,0%) são do sexo masculino, 54,0% (108) tem faixa etária entre 20-29 anos, 82,0% (164) tem mais de 9 anos de estudo, 45% (90) estão há menos de 6 anos no Brasil e 87,0% (174) trabalham em confecções. Em relação a TB, 78,0% (156) referem conhecer a doença, 80,5% (161) sabem como é transmitida, e para 77,0% (154) deve-se separar os utensílios dos pacientes com TB, 59,0% (118) apontaram a tosse como sintoma, 87,5% (175) acreditam que a TB tem cura, 36,0% (72) conhecem alguma pessoa com TB, 78,5% (157) acham que pessoas que moram com doente tem chance de contrair a TB e 52,5% (105) acham que as pessoas com TB devem ficar isoladas. Conclusões: Os entrevistados são adultos jovens, com nível de escolaridade elevado, a maioria há mais de 5 anos no Brasil. Em relação a doença demonstram conhecimento parcial sendo ainda identificada a presença de mitos, como a separação dos utensílios de uso individual e o isolamento do doente. O esclarecimento da população em relação a estes pontos é fundamental para contribuir no controle da TB. Implicação para enfermagem: Apoio à prática assistencial relacionada a TB prestada ao imigrante com TB.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TÉCNICOS EM ENFERMAGEM: FORMAÇÃO E INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

EDILENE RODRIGUES DA SILVA¹; KENYA SCHMIDT REIBNITZ²

1. ESCOLA DE SAÚDE UFRN, NATAL, RN, BRASIL; 2. UFSC, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A temática da formação e inserção no mundo do trabalho, independentemente do nível de ensino, estabelece um importante debate frente à realidade de constantes transformações da sociedade vivenciada no mundo globalizado. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que facilitaram e/ou dificultaram a inserção do egresso do curso técnico em enfermagem no mundo do trabalho e a aplicabilidade do perfil apreendido no curso de uma Escola pública. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo de caso em educação realizado na Escola de Enfermagem e nas instituições de saúde da capital do Rio Grande do Norte. Participaram do estudo, egressos do curso técnico em enfermagem. **RESULTADOS:** Na análise das informações, emergiram as seguintes categorias temáticas: Sentindo-se preparado para o primeiro emprego; Enfrentando as dificuldades da profissão; e Usando os conhecimentos para melhorar a qualidade do trabalho. **CONCLUSÃO:** Os resultados permitiram relacionar as facilidades e dificuldades vivenciadas pelos egressos inseridos no mundo do trabalho. Os egressos relataram, em seus depoimentos, que construíram durante o seu processo de formação competências e habilidades para compor um perfil profissional objetivando viabilizar sua inserção e atuação com qualidade, responsabilidade e segurança, no mundo do trabalho em saúde. Como fatores dificultadores identificaram-se as relações com profissionais, usuários e seus familiares; e as características do trabalho do técnico em enfermagem. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O curso técnico em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Natal tem se preocupado em qualificar e capacitar jovens e adultos com conhecimentos e competências que lhes assegurem uma formação de qualidade e conseqüentemente a oportunidade de inserção no mundo do trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

TUTORIA: UMA REALIDADE DOCENTE NA ENFERMAGEM

SANDRA REGINA LINS DO PRADO TARDELLI DA SILVA; MARCELO TARDELLI DA SILVA

CRUZEIRO DO SUL, SAO PAULO, SP, BRASIL.

O ensino à distância (EaD), é uma modalidade que se apoia em conceitos teóricos inovadores utilizando materiais educativos e a mediação pedagógica. Na área da enfermagem esta tem se aplicado principalmente à nível de cursos extracurriculares, de extensão e de pós-graduação. Neste contexto além de professores conteudistas, o tutor é a figura que tem a função de orientar e acompanhar os trabalhos acadêmicos se aproximando do aluno e dando apoio na construção do seu conhecimento¹. Diante do crescimento do EaD o objetivo deste estudo foi descrever a experiência do tutor em um curso de pós-graduação em Enfermagem. O caminho metodológico foi o relato de experiência. Enquanto docentes de enfermagem ingressamos no EaD como tutores de um curso de pós graduação Latu Senso. Durante este processo, enquanto tutor, atuamos com estratégias pedagógicas interagindo com cada aluno de forma individual, estimulando-o a participar efetivamente do curso, ou seja, frequentar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) respondendo e participando dos fóruns, realizando exercícios e avaliações propostas, promovendo assim seu envolvimento e aprendizado. Destaca-se que mediante a ausência do aluno o tutor busca resgata-lo e traz-lo para o ambiente motivando-o a dar seguimento na sua formação, neste processo à criação de vínculo é relevante e promove interação e proximidade em tempo real, fato que colabora com os processos de formação no AVA. Conclui-se assim que esta experiência no AVA nos insere em processos educativos que ultrapassam a sala de aula, permitindo apropriar-nos de novos conhecimentos e ferramentas pedagógicas e colaborando na formação de alunos de diferentes localidades que buscam a especialização em enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ULTRASSONOGRAFIA OBSTÉTRICA COMO MEDIDOR DA ORGANIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DAS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE

ROSE MARY DA SILVA ARAÚJO; HERBERT CHARLES SILVA BARROS; AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS; WANDERLEI BARBOSA DOS SANTOS; JEFERSON CAETANO SILVA; KARLA MARIANA CABRAL DOS SANTOS

UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: Segundo Diretrizes estabelecidas pela Rede Cegonha, deve ser garantida a cada gestante, minimamente uma ultrassonografia obstétrica, sendo necessária um segundo exame para cerca de 30% das gestantes. **Objetivo:** analisar a solicitação de ultrassonografia como medidor de ações e serviços de saúde. **Método:** Estudo documental com base nos dados da base nacional do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), cujo procedimento (Ultrassonografia obstétrica) foram executados no período de 2011 a 2014, entre gestantes residentes em Alagoas. Os dados foram tabulados no software Tabwin, versão 3.6 b. **Resultados:** Evidenciou-se que a cada ano as gestantes realizam menos ultra-sonografia durante toda gestação. E que as cidades do interior garantem melhor esse direito. **Conclusão:** Verificou-se que apesar da ultra-sonografia ser um medidor para organização do serviço existe uma forte tendência de redução, pois os serviços não estão nem garantido o mínimo exigido pela Rede Cegonha. **Implicações para Enfermagem:** a ultrassonografia viabilizará a compreensão do diagnóstico para o enfermeiro, todavia, contribuindo consideravelmente para detecção de alterações na gravidez, reduzindo a morbimortalidade. O emprego da ultrassonografia proporcionou um importante avanço na clínica obstétrica. Para uma boa avaliação do crescimento fetal, é importante o conhecimento da idade gestacional, o que pode ser determinado por vários parâmetros. Avaliados durante a consulta do pré-natal pelo Enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UM ENFERMO NO LAR: UM MOTIVO PARA UNIR A FAMÍLIA

CAMILA MORAES DE AZEVEDO

CCP VELEIROS, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No tratamento em domicílio é essencial que a família, juntamente com a equipe de saúde se empenhem mutuamente para que o enfermo se torne independente dos cuidados ou, em casos irreversíveis, que sua dor e sofrimento sejam diminuídos e/ou amenizados. **OBJETIVOS:** Pesquisar e reunir dados que comprovem a importância do cuidado do doente na família (quando há esta possibilidade). **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo qualitativo de artigos científicos nacionais, em bases de dados para pesquisas em saúde (SciELO), indexados do ano de 2010 a setembro de 2015, com os descritores citados abaixo. Utilizamos um referencial filosófico e foram recolhidos alguns relatos de experiência. **RESULTADOS:** Há grande quantidade de artigos e relatos referentes ao tema. Foram encontrados diferentes métodos de cuidado em domicílio. Os textos mostram a eficácia do cuidado domiciliar, comprovando que o cuidado no lar é, na maioria dos casos, a melhor opção. Também foi possível perceber, através dos relatos, a melhora significativa dos pacientes tratados em casa e que a pessoa enferma proporciona a unidade familiar, o que favorece uma melhor reabilitação do paciente. **CONCLUSÃO:** Pode-se comprovar, através deste estudo, que o auxílio e envolvimento da família tem um papel fundamental na melhora do doente. Além disso, o trabalho técnico humanizado junto com a família do enfermo faz a diferença na recuperação e reabilitação do mesmo. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Podemos identificar que o trabalho do profissional da enfermagem juntamente com a família, pode contribuir para uma técnica mais humanizada e que seu olhar se torne diferenciado. Pudemos também constatar que o cuidado no lar contribui para agregar valores à prática assistencial de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UM EXEMPLO DE DIDÁTICA: EXERCENDO A EMPATIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM

CAMILA ESTER FUENTES OLMOS; PRISCILA ROBERTA LOPES; MARIA CAROLINE DAS CHAGAS; IVONETE TERESINHA HEIDEMANN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.

Introdução: A formação do enfermeiro se distancia cada vez mais do modelo histórico-pedagógico tradicional¹ que aborda a pessoa sob cuidado como o paciente, e o profissional de saúde que realiza intervenções utilizando técnicas. Para formar profissionais com olhar humanizado é necessário que desde a formação os alunos sejam sensibilizados para desenvolver uma atitude empática para com as pessoas. O processo de formação compreende-se como um movimento desafiador para aluno e professor tornando-os capazes de desenvolver uma análise crítica e construtiva de suas próprias atitudes. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento de uma aula baseada em princípios do cuidado humanizado, destacando a importância da percepção do sofrimento com relação ao outro. **Descrição metodológica:** Relato de experiência de acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem. **A atividade proposta:** cada aluno deveria assumir alguma deficiência física por meio da colocação de gazes, ou a imobilização de membros com talas e bandagens. **Resultados:** Cada aluna percebeu sensações e dificuldades que nosso objeto de estudo sente, desenvolvendo a empatia. Foram relatadas dificuldades e a formação desse novo olhar que fundamenta o cuidado. **Conclusão:** Este relato evidencia que na utilização de metodologias participativas, as aulas proporcionam maior interação entre aluno-professor, contribuindo na formação de profissionais críticos e visão diferenciada de cuidado. **Implicação para Enfermagem:** Esta experiência é um exemplo didático de distanciamento do modelo pedagógico tradicional. Ao interligar o aluno com seu objeto de estudo permite desenvolver um processo de reflexão das atividades que exercerá como profissional de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UM JOGO PARA EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROSEANE DA SILVA VIEIRA¹; MARCELA DE ABREU MONIZ¹; BIANCA CAMPOS OLIVEIRA¹; VICTOR MARCOS DE FIGUEIREDO¹; LIVIA DE LIMA MOURA¹; ÉRIKA ENCARNÇÃO ARENT²

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA-UFF, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. GESTORA DA CLÍNICA DA FAMÍLIA VICTOR VALLA, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) define-se como uma política intersetorial da Saúde e da Educação voltada às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira. Sendo a escola um dispositivo social que pode contribuir para a promoção da saúde por meio da educação ambiental, contribuindo para a formação humana crítica e reflexiva. **Objetivo:** Relatar uma experiência acadêmica de uso de um jogo para educação ambiental com alunos em uma escola pública por meio do PSE. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de aplicação de um jogo educativo por cinco enfermeiros residentes do curso de Especialização em Enfermagem em Saúde Coletiva da UFF em uma escola pública situada no bairro de Manguinhos do Município do Rio de Janeiro no ano de 2014. O jogo incluiu a realização de uma gincana com 25 alunos do quarto ano do Ensino Fundamental com faixa etária de 9 a 11 anos, visando trabalhar conceitos relacionados à temática socioambiental, dentro do ambiente escolar, a fim de criar multiplicadores. **Resultados:** Ao término da atividade, foram construídas possíveis estratégias para a resolução de problemas ambientais como poluição e depredação do espaço escolar. O caráter lúdico possibilitou a participação das crianças de forma intensa, descontraída e interativa, facilitando o aprofundamento das discussões sobre a temática e sua relação com a saúde. **Conclusão:** O jogo educativo promoveu sensibilização dos residentes em consonância com os princípios da educação ambiental. Além de contribuir para a formação profissional do mesmo dentro do âmbito da saúde ambiental e coletiva. O jogo mostrou ser uma ferramenta útil para educação em saúde ambiental no âmbito escolar ampliando a capacidade crítica e reflexiva dos educandos sobre a relação saúde-ambiente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UM OLHAR HOLÍSTICO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM AULAS PRÁTICAS DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

RAQUEL DE SOUZA PRAIA¹; ARTHENIZE RIAME PRAIA GUIMARÃES CAROBEIRA DE ARAÚJO²; INEZ SANTIAGO NETA³

1. PESQUISADORA NA UNATI/UEA, MANAUS, AM, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP/AM), MANAUS, AM, BRASIL; 3. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (EEM-UFAM), MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: A atuação do enfermeiro é em parte: reflexo de seu posicionamento e habilidades adquiridas em sua formação. Experiências nas disciplinas de graduação, que oportunizam relacionar a teoria à prática, torna-se desafiadoras de se manter o espólio da profissão. Olhar o ser humano num contexto biopsico-socio-espiritual, dotado de peculiaridades, relaciona-se a imprescindibilidade de se abordar as necessidades humanas básicas¹. **Objetivo:** Relatar perfil assistencial dos acadêmicos durante as aulas práticas da disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência das aulas práticas da disciplina Doenças transmissíveis vivenciada pela preceptora, numa instituição de saúde, no município de Manaus. A partir de métodos observacionais e leitura de estudo de caso solicitado aos acadêmicos. **Resultados:** Nas aulas práticas acompanhou-se os alunos na assistência prestada aos pacientes portadores de doenças infectocontagiosas, em sua maioria Tuberculose. Identificou-se que os acadêmicos não estavam preparados para prestar o cuidado aos doentes e apenas prezavam a técnica, e outros, dificuldades em relacionar teoria com a prática. **Conclusão:** Com base nos resultados se estabeleceram pontos cruciais dos quais os acadêmicos ao vivenciarem as práticas da disciplina precisam apropriar-se: fundamentação; humanização da assistência; preparo espiritual para lidar com os pacientes terminais e comprometimento do acadêmico em olhar o paciente como um todo, corpo, mente e espírito. **Contribuições para a enfermagem:** Discutir a visão holística com os acadêmicos, para permitir maior seguridade e eficiência em sua assistência e implicará em resultados satisfatórios ao paciente. Essas Dificuldades precisam ser trabalhadas desde a academia, visando que isto, refletirá em seu perfil profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UM OLHAR SOBRE A MAGNITUDE DAS VIOLÊNCIAS ÍNTIMAS: REFLEXÕES À LUZ DA ECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

RICARDO DE MATTOS RUSSO RAFAEL¹; ANNA TEREZA MIRANDA SOARES DE MOURA¹; ALEX SIMÕES DE MELLO¹; CAROLINE MORAES SOARES MOTTA DE CARVALHO²; MERCEDES NETO²; SANDRA MARIA OLIVEIRA CAIXEIRO-BRANDÃO²

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2. UNIVERSIDADE IGUAÇU, NOVA IGUAÇU, RJ, BRASIL.

O fenômeno das violências íntimas vem ganhando mais espaço nas agendas de discussão e atuação dos Enfermeiros, especialmente na Atenção Primária. A Ecologia do Desenvolvimento Humano (EDH), proposta por Bronfenbrenner, pode ser uma importante ferramenta analítica, por compreender os abusos como parte integrante de níveis de interação contextuais e, por sua vez, de modo bidirecional, ampliando o olhar profissional sobre os casos. Visando analisar a magnitude das violências íntimas no município de Nova Iguaçu (Rio de Janeiro), utilizando como arcabouço teórico a EDH, desenhou-se um estudo seccional realizado com uma amostra de 640 usuárias da Estratégia Saúde da Família. O estudo contou com entrevistas que utilizaram o "Revised Conflict Tactics Scales" como instrumento. Os resultados apontaram para uma mudança no perfil dos atos violentos, sugerindo um deslocamento nas formas experimentadas pelos casais e a sobreposição dos atos violentos. Também foi observado o papel de variação do ator enquanto vítima e abusador, reforçando a bidirecionalidade já proposta pelo EDH, embora algumas formas ainda sejam tipicamente perpetradas pelos homens. Não se pretende com estes achados reforçar a culpa da mulher nos processos geradores de violências intrafamiliares, mas estimular maior reflexão sobre as estratégias de atuação dos profissionais com vistas ao controle deste evento. Acredita-se que há necessidade de análises mais profundas sobre os eventos geradores, sem que para isto tenha-se que marcar as posições de vítima e perpetradores nas relações, uma vez que o sofrimento parece ser compartilhado entre os diversos atores que compõem a família e, por vezes, se apresenta de forma reativa e cíclica. Desta forma, parece imperativo um olhar mais ampliado para estas famílias, especialmente, por parte dos Enfermeiros atuantes nas equipes de Atenção Primária.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UMA ESTRATÉGIA MOTIVACIONAL DE ACOLHIMENTO AO DOADOR DE SANGUE: PARABÉNS PARA VOCÊ!

Orleans Cabral¹; Neusimar Carvalho²; Mayara Medeiros³; Delaine Fidlizark⁴

Introdução: O *'Parabéns para você!'* é uma ação que se tornou uma estratégia motivacional para o acolhimento a candidatos à doação de sangue, doadores e para sensibilização quanto o valor e a importância da doação de sangue a todos que se fazem presentes no cenário desta intervenção. Estratégias para *promover a doação de sangue necessitam estar fundamentadas na melhoria da atenção e no acolhimento ao doador para que este se fidelize e se torne um doador voluntário de repetição*. **Objetivo:** Descrever a estratégia do *'Parabéns para você'* do Hemorio. **Metodologia:** trata-se de uma Pesquisa-Ação que se traduz em um método potencializador na organização de espaços de participação coletiva que se constituem em *relações possíveis para transformar a realidade, utilizando o conhecimento dos sujeitos envolvidos na pesquisa, como agente colaborador e capaz de propor e implementar mudanças de suas atividades práticas*. O cenário é o fluxo da doação do Hemorio. O recorte temporal é entre 2004 a 2015 em que foram definidos o realinhamento da estratégia. **Resultados:** Em 2004, criou-se a ideia do *'Parabéns para você'*, emanado por profissionais da enfermagem da Triagem e Coleta de doadores, pelo protagonismo na valorização do principal ator social da hemoterapia- o doador de sangue. Foi uma ideia que alcançou premiação no Hemorio. Porém, em 2014, devido a racionalização financeira foi desativada por 12 meses. Mas, resgatado em 2015 por enfermeiras da Promoção a Doação de Sangue e Humanização, ganhou realinhamento em abordagem coparticipativa motivacional de acolhimento, mobilizando outras categorias profissionais no fluxo do sangue. **Conclusão:** As abordagens pré-definidas, no plano dos acontecimentos, do ineditismo de cada experiência, os movimentos produzidos no processo da ação, cada vez mais nos surpreendiam, pois o cenário é um todo complexo, onde o valor das coisas tem relação direta com solidariedade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UMA EXPERIÊNCIA FOTOGRÁFICA NA SAÚDE MENTAL: DESPERTANDO VIDAS

MARÍLIA VIEIRA CAVALCANTE; EMILLY SOUZA MARQUES; DÉBORA DE SOUZA SANTOS; YANNA CRISTINA MORAES LIRA NASCIMENTO; CAMILA MOUREIRA COSTA SILVA; NATALY MAYARA CAVALCANTE GOMES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL, MACEIO, AL, BRASIL.

A comunicação visual participa da história da humanidade antes mesmo da escrita. Cada vez mais, o ser humano tenta aprimorar a forma de se comunicar pela imagem. A fotografia contribui para que o indivíduo sinta-se protagonista de sua própria história, valorizando-se com ser integral contribuindo para um bom desempenho de sua saúde mental. Com isso o objetivo do trabalho foi contribuir para elevação da autoestima, autocuidado, comunicação e expressão corporal de 30 usuários adultos atendidos por um Centro de Atenção Psicossocial em Maceió, Alagoas, através de uma sessão de fotos. O presente estudo refere-se a um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem durante atividade prática da disciplina Intervenção de enfermagem no processo saúde-doença Mental da Universidade Federal de Alagoas, no Centro de Atenção Psicossocial Noraci Pedrosa. No primeiro momento foi realizada a preparação do ambiente e a discussão sobre autoestima. Logo após foram entregues cupons personalizados aos usuários, os quais seguiam para o camarim onde escolhiam roupas, acessórios, maquiagem e penteado. Ao final foi realizada confecção e distribuição dos books. Muitos relataram que tinham bloqueios de ver a si próprios através de um espelho ou foto e sentiam dificuldade para o autocuidado. A fotografia é uma importante ferramenta para estimular o autocuidado, elevar a autoestima e interação entre os usuários, sendo também ponto de partida para comunicação e expressão de aspectos singulares. A enfermagem como profissão do cuidado deve utilizar a criatividade e a interdisciplinaridade para potencializar o surgimento de novos sujeitos e novas práticas que ressignificam o cuidado em saúde mental no Sistema Único de Saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UMA PROPOSTA DE INCENTIVO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA PARA LIDERANÇAS DE ENFERMAGEM

FABIANA YASSUKO ROVARI; FABIANA SILVA OKAGAWA; ELIZABETH AKEMI NISHIO

SPDM, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Um grande desafio da Enfermagem é a produção de pesquisas no âmbito do trabalho. Estudo publicado em 2013 aponta que a produção científica de enfermeiros gestores, no período de 2005 a 2011, em periódicos Qualis A2 e B1 foi de apenas 243 artigos. Objetivo: Apresentar a experiência de capacitação de lideranças para produção científica. Metodologia: Relato de caso realizado em catorze serviços de saúde, localizados no estado de São Paulo. As orientações dos projetos iniciaram em Março de 2014 para o grupo de liderança, gestores e enfermeiros de educação continuada. A etapa I contemplou a definição do tema e pergunta de pesquisa e a II duas aulas sobre metodologia científica. Os enfermeiros foram acompanhados, pelas orientadoras responsáveis, através de um cronograma que contemplava prazos para o desenvolvimento de cada fase da pesquisa, contudo respeitava a individualidade de cada pesquisador. Resultados: Foram iniciados 20 projetos, 35% (n=7) finalizaram o projeto e submeteram na Plataforma Brasil, 15% (n=3) completaram a metodologia, porém necessitam readequar o cronograma e a planilha orçamentária para conclusão e envio ao CEP, 30% (n=6) concluíram a metodologia plenamente, 10% (n=2) concluíram a justificativa, 5% (n=1) finalizaram o objetivo, 5% (n=1) terminaram a justificativa. A principal temática foi Segurança do Paciente com 60% (n=12), Indicadores de Moral 25% (n=5) e outras 15% (n=3). Conclusão: O programa de orientação para as lideranças foi fundamental para estimular a produção de pesquisas e sensibilizar sobre a importância de se divulgar trabalhos, contudo a escassez de tempo e o excesso de demandas, aliadas a falta de perícia metodológica, corroboram para a morosidade do processo evidenciando necessidade premente da constante orientação para este tão imprescindível grupo de profissionais de Enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UMA REFLEXÃO SOBRE A TEORIA DE PEPLAU E A TEORIA PSICANALÍTICA: CAMINHO DE INTERSEÇÕES

CAMILA DE ARAÚJO CARRILHO¹; ISABELLA COSTA MARTINS²; FRANCISCO PAIVA FILHO³; ARISA NARA SALDANHA DE ALMEIDA³; ALCIVAN NUNES VIEIRA¹; LIA CARNEIRO SILVEIRA¹

1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.FACULDADE CATÓLICA RAINHA DO SERTÃO, QUIXADÁ, CE, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ / A FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Na enfermagem psiquiátrica a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Elizabeth Peplau destacou-se por ter como centro de sua prática o processo interpessoal, com o foco no enfermeiro e paciente. Entretanto, Peplau não considera a grande aplicabilidade clínica da teoria de Freud, mas utiliza as hipóteses levantadas por este como importante fonte de estudo. Acreditamos que o estreitamento dessa relação pode ampliar as possibilidades de se produzir o cuidado em enfermagem. **OBJETIVO:** Discutir a Teoria das Relações Interpessoais de Peplau a partir de dois de seus metaparadigmas articulando com a teoria psicanalítica. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** A pesquisa trata-se de uma revisão crítica a partir do referencial da psicanálise. **RESULTADOS:** Elencamos enquanto principais metaparadigmas os conceitos de Enfermagem e Pessoa, na base de sua teoria, Peplau respalda da Teoria Interpessoal de Sullivan. Os metaparadigmas revelaram um caráter adaptativo e objetificante, à medida que considera o enfermeiro como alguém cuja personalidade pode se “desenvolver” e passar a ocupar um papel “corretivo”, capaz de alterar o funcionamento psíquico de outrem. Além de centrar a atuação de enfermagem na modelização do paciente a um ideal de normalidade propagado, excluindo totalmente a questão do seu desejo e de sua posição subjetiva. **CONTRIBUIÇÕES:** Pelo presente estudo, constatamos que a teoria de Hildegard apresentou-se como uma inovação para a Enfermagem, ao centrar sua discussão na relação entre enfermeiro e paciente, por ser uma das primeiras teorias a conferir voz ao sujeito. Ao traçarmos interseções com referencial da psicanálise, integrando a noção de sujeito do inconsciente, no qual o enfermeiro deve abrir mão da posição de suposto saber para que o paciente possa ocupar o lugar de sujeito, tendo sua fala e sintoma acolhidos. Dessa forma, ressaltamos o uso da interdisciplinaridade com a articulação de outros saberes, além do biomédico, afim que ampliaram as possibilidades para na prática clínica de enfermagem. A interseção com o saber da psicanálise, por sua vez, o culminou em novas reflexões para o cuidado de enfermagem em saúde mental.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UNIFORME DA PRIMEIRA TURMA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO-USP, EM ESCALA REDUZIDA

GEISSA PEREIRA DE SOUSA OLIVEIRA¹; MARIA FERNANDA SIMIELE¹; LUCIANA BARIZON LUCHESTI¹; FERNANDO ROCHA PORTO²

1.EERP-USP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL; 2.EEAP-UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP) foi criada em 1951, anexa a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, sob a direção da Profa. Gleete de Alcântara. Observa-se a presença do uniforme padronizado desde 1953, mas que se perdeu ao longo das décadas. Objetivo: Confeccionar réplica do uniforme da primeira turma de Enfermagem da EERP-USP, em escala reduzida. Descrição Metodológica: Trata-se de estudo de perspectiva histórica embasado na análise documental e análise do texto iconográfico. A delimitação temporal é de 1953 a 1957. São Fontes para o presente estudo fotografias, artigos, jornais, entrevistas, teses e livros, entrevistas realizadas com egressas do período, constituintes do projeto "Origens da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto sob a ótica de Gleete de Alcântara", além disso, as egressas foram convidadas a participar do processo de validação. Projeto aprovado pelo CONEP, nº 25000.104280/2011-16. Resultados: Foram identificados a missa e a cerimônia de colação de grau como ritos e como símbolos, o uniforme da enfermeira e a touca. Os tipos de tecidos identificados do uniforme da primeira turma da EERP-USP foram: 1 - Uniforme da estudante: Tecido Gabardine - Cor: Cinza e Tecido Fustão - Cor: Branco e 2 - Uniforme da enfermeira: Tecido Sarja acetinado - Cor: Branco, foi realizada a construção dos moldes e desenho técnico, que permitiu a confecção de réplica fidedigna em formato doll do primeiro uniforme da EERP-USP, uniforme da enfermeira e da estudante. Conclusões: A réplica do uniforme construiu fonte documental, que será incorporada ao acervo museológico institucional, além de ser material inédito na trajetória institucional. Contribuições para Enfermagem: Estudos sobre o uniforme são também instrumentos importantes para discutir as perdas de visibilidade da profissão, assim como instrumento de ensino de graduação e para a memória coletiva.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM OTORRINOLARINGOLOGIA: PERFIL DO USUÁRIO NO ATENDIMENTO

DAYSE MARY DA SILVA; VALERIANA DE CASTRO GUIMARAES; INES JANAINA DE LIMA AMARAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, GOIÂNIA, GO, BRASIL.

O conceito de urgência e emergência direciona a assistência às demandas críticas à saúde. Este serviço possui peculiaridades e especificidades que têm sido objeto de estudo no mundo todo. (Gomide, Pinto, Gomide, Zacharias, 2012). Em otorrinolaringologia os trabalhos que abordam a epidemiologia desses atendimentos são raros, e apresentam variações quanto à definição do serviço de urgência e emergência, as divisões das subespecialidades, e as rotinas do serviço. (Romani, Sperandio, Diniz, Inácio, 2009), (Andrada, Albuquerque, Matos, Godofredo, Penido, 2013). O objetivo foi caracterizar o perfil do paciente atendido pelo centro de referência em Otorrinolaringologia na cidade de Goiânia. Estudo transversal (piloto) no qual participaram 332 pacientes sendo 50,6% sexo masculino e 49,4% feminino. Raça/cor parda 56%. Escolaridade prevalência do ensino elementar e médio do 1 ciclo. Domicílio de residência urbana 98% e em 2% na área rural. Ocupação 62% estão no mercado de trabalho, os demais 38% encontravam desempregados, ou eram estudantes, do lar e ou aposentados. A avaliação do perfil do usuário contribui para o planejamento estratégico das ações em saúde e para maior efetividade na elaboração do plano de cuidado a pacientes críticos desta especialidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO ABUSIVO DE DIAZEPAM POR MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

ARISA NARA SALDANHA DE ALMEIDA¹; ALCIVAN NUNES VIEIRA²; ISABELLA COSTA MARTINS³; CAMILA DE ARAÚJO CARRILHO⁴; PAULO CÉSAR DE ALMEIDA⁴; LIA CARNEIRO SILVEIRA⁴

1.FAMETRO/UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UERN/UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.FCRS, QUIXADÁ, CE, BRASIL; 4.UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O uso abusivo do Diazepam® por mulheres é constatado em todo o mundo e o Brasil aparece entre os países que mais o consomem. Para abordar este fenômeno, fazem-se necessários estudos que analisem suas causas e direcionem ações preventivas. **OBJETIVO:** Analisar o uso abusivo de Diazepam® por mulheres na Atenção Primária em Saúde. **METODOLOGIA:** Pesquisa de abordagem quantitativa realizada no município de Fortaleza – CE, entre Nov./2014 a Jun./2015. A população foi constituída por mulheres usuárias de Diazepam® há mais de seis meses; a amostra foi de 337. Analisaram-se características do uso de Diazepam® pelo χ^2 ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Quanto à idade, 64,1% estão entre 40 e 59 anos ($p=0,003$); 78,7% não possuem escolaridade ($p<0,0001$); 67,7% tinham entre 4 a 5 filhos ($p=0,012$). Quanto à profissão, 69% eram mulheres do lar ($p=0,001$) e 64,9% tinham renda per capita de até 0,25 salários mínimos ($p=0,004$). As principais atividades de lazer citadas foram: assistir TV (60,4%), ir à igreja (60,9%) e conversar com amigos (55,4%). Para 73,1% delas o tempo de uso do Diazepam® estava entre 11,1 a 55 anos ($p<0,0001$). As principais queixas apresentadas para justificar este uso foram: luto (65,8%), insônia (59,8%) e nervosismo (59,3%). Constatou-se que 60,5% delas tentou interromper a medicação ($p=0,054$). **CONCLUSÃO:** O uso abusivo de Diazepam® prevalece na idade acima de 40 anos, com baixa escolaridade e renda. O início do uso foi relacionado ao luto, à insônia e ao nervosismo. Infere-se que a busca por fármacos para aliviar situações que causam sofrimento no cotidiano tem gerado o uso abusivo e a dependência química. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Faz-se necessário pensar em práticas clínicas orientadas pela escuta dessas mulheres e pelo estabelecimento de critérios para o uso do Diazepam®.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO CONTÍNUO DE MEDICAMENTOS ENTRE IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE

RAFAEL SILVA MARCONATO¹; RAFAELLA QUEIROGA SOUTO²; JÉSSICA MARIA AROUCA DE MIRANDA³; ALINE MAINO PERGOLA-MARCONATO³; MARIA DO CARMO EULÁLIO⁴; ANITA LIBERALESKO NERI⁵

1.HC- UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RN, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL; 5.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

O aumento da população de idosos predispõe ao aumento da prevalência de doenças não transmissíveis, com destaque para hipertensão arterial sistêmica (HAS). Objetivou-se identificar a prevalência do uso contínuo de anti-hipertensivos entre idosos residentes no município de Campina Grande (Paraíba) e os principais medicamentos utilizados. Estudo transversal, parte da pesquisa "Fragilidade em Idosos Brasileiros" (Rede FIBRA)², aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba sob CAAE 20599513.9.0000.5187. A coleta de dados ocorreu entre 2007 e 2009 por alunos capacitados previamente. Empregaram-se perguntas referentes a hipertensão auto-referida e ao uso de medicamentos. A população foi composta de 403 pessoas, destas 254 (63,2%) afirmaram ser hipertensas, das quais 241 (60,0%) referiram fazer uso de medicação específica para hipertensão e 197 (49,1%) utilizavam a medicação no dia da coleta. O principal fármaco utilizado foi o captopril (39,0%), seguido da hidroclorotiazida (30,3%). Ressalta-se que a maioria dos idosos tratavam a doença com mais de uma medicação. Observa-se o grande número de pacientes hipertensos, contudo nem todos fazem tratamento, o que aumenta o risco de morbimortalidade. Verificou-se o uso frequente de polifármacos, com destaque para o captopril e a hidroclorotiazida. Cabe ao enfermeiro desenvolver ações de prevenção e controle da HAS para população idosa, além de atividades de promoção da adesão ao tratamento e prevenção de complicações da doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DA ESCALA DE MEWS INFORMATIZADA PELA ENFERMAGEM PARA ACIONAMENTO DO TIME DE RESPOSTA RÁPIDA

MARLENE CRISTINA DOS SANTOS; NEIREANA FLORÊNCIO VIEIRA; LUCELIA PEREIRA MORAES

UNIMED POÇOS DE CALDAS, POCOS DE CALDAS, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A enfermagem desempenha um papel primordial na vigilância do paciente internado nas enfermarias do Hospital e na identificação dos sinais de gravidade. As alterações dos sinais vitais predizem o risco de deterioração fisiológica e a sua detecção precoce previne complicações e eventos graves. A Escala de MEWS é uma ferramenta usada para identificação precoce dos sinais de gravidade, baseada na atribuição de pontos (scores) aos parâmetros vitais¹. O uso da informatização na aplicação dessa escala, possibilita a agilidade do acionamento do sistema de resposta rápida. **OBJETIVO:** Relatar do uso da Escala de Mews informatizada para o acionamento do Time de Resposta Rápida (TRR) em um Hospital privado do Sul de Minas Gerais. **METODOLOGIA:** Implantação da Escala de Mews informatizada; formação de um time para atendimento das intercorrências composto por médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem; treinamento dos membros executores; monitoramento dos indicadores e ações de melhorias. **RESULTADOS:** Observa-se que no período de janeiro a junho de 2015 houve alteração no escore de Mews em 76 pacientes internados. Destes pacientes, 67,1% foram avaliados e atendidos pelo TRR, sendo que 86,8% foram estabilizados no setor e 13,2% transferido para UTI. **CONCLUSÃO:** O uso da escala de Mews informatizada favoreceu a agilidade e o atendimento precoce das intercorrências apresentadas nas unidades de internação, evitando a gravidade dos eventos adversos, contribuindo para a estabilização dos pacientes no setor, evitando transferências intersetoriais e procedimentos invasivos. Assim contribui para a melhoria da qualidade assistencial e também com a redução de custos para instituição hospitalar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL NA OCORRÊNCIA CEFALEIA

FABIANA SOARES NOBREGA MOURA LIMA¹; THAYNARA ALCÂNTARA MOTA¹;
ROBERTA KARILINE RIBEIRO PINHEIRO¹; CAMILA FÉLIX AMÉRICO²; ANA FÁTIMA
BRAGA ROCHA³

*1.FACULDADE TERRA NORDESTE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE DE FORTALEZA,
FORTALEZA, CE, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: O uso de Anticoncepcional Oral Combinado (AOC) tem alcançado índices elevados em todo mundo, assim, se vê a necessidade de que esse uso se dê de forma segura e correta. **OBJETIVO:** avaliar o uso seguro de pílulas anticoncepcionais em mulheres que apresentam cefaleia. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo avaliativo, transversal, com 264 usuárias de AOC, em unidades de atenção primária em saúde em Fortaleza-CE, no primeiro semestre de 2010. Através de um checklist construído com base nos critérios médicos de elegibilidade da OMS para uso de AOC, pôde ser avaliada a combinação da condição clínica "cefaleia" e o uso de AOC e seus possíveis riscos à saúde. Tal estudo foi aprovado por comitê de ética segundo protocolo nº 04/10 e as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi realizada uma análise estatística simples e bivariada através do SPSS versão 13. **RESULTADOS:** 47 (17,08%) mulheres apresentaram cefaleia com enxaqueca e idade < que 35 anos. Outras 26 (9,08%) foram avaliadas, sendo 14 (5,03%) portadoras de cefaleia com enxaqueca e idade > que 35 anos e 12 (4,05%) portadoras de cefaleia com aura. Foi visto que a cefaleia associada ao uso de AOC, ofereceu riscos à saúde para quase 10% da amostra. **CONCLUSÃO:** A condição sistêmica "cefaleia" deve ser investigada pelos profissionais que atendem em planejamento familiar a fim de investigar eventuais riscos à saúde das usuárias de AOC. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Há uma necessidade em se despender esforços afim de assegurar uso seguro do AOC, levando em consideração as recomendações da Organização Mundial de Saúde para práticas selecionadas para o uso desse método.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DA TÉCNICA DELPHI NA CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE CIRURGIA BARIÁTRICA

LÍVIA MOREIRA BARROS; ISABELLE MELO MARTINS; LUDMILA ALVES DO NASCIMENTO; GEÓRGIA ALCÂNTARA ALENCAR MELO; LORENA BARBOSA XIMENES; JOSELANY ÁFIO CAETANO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A técnica Delphi é uma ferramenta importante para a construção e validação de materiais educativos, assim como para identificar o conteúdo necessário para ser abordado com o paciente. **Objetivo:** Conhecer a opinião de profissionais de saúde sobre as informações que devem ser abordadas na cartilha educativa. **Descrição metodológica:** Estudo exploratório de abordagem qualitativa realizado no período de outubro a dezembro de 2013 por intermédio da técnica Delphi com 47 especialistas em cirurgia bariátrica. A técnica Delphi foi iniciada com a questão aberta "O que deve ser orientado ao paciente sobre a cirurgia bariátrica? Quais são os cuidados no perioperatório?". Para a análise dos dados, as informações foram categorizadas em palavras-chave de acordo com cada fase do perioperatório e foram tabuladas no Excel e exportadas para o software estatístico IBM SPSS versão 20 for Windows, para tratamento e geração dos resultados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 22473713.2.3001.5041). **Resultados:** A maioria dos juízes era do sexo feminino e procediam da região Nordeste. A média da idade foi de 44,53 anos com desvio-padrão de $\pm 11,62$, mediana de 46 e variância entre 27 a 82 anos. Dentre as profissões, foi mais representativo participantes dos cursos de Psicologia (19,1%), Enfermagem (17%) e Nutrição (17%). O tempo de formação foi, em média, de 10 anos ($\pm 10,32$) com mediana de 20 e variância de 3 a 46 anos de formado. Verificou-se que os principais assuntos a serem orientados são sobre riscos e benefícios do procedimento cirúrgico, papel da equipe multiprofissional, o processo perioperatório e a indicação cirúrgica, as fases da dieta, as mudanças no estilo de vida, as possíveis complicações e o apoio familiar. **Conclusão:** Essa participação inicial dos juízes permitiu determinar quais assuntos esses profissionais consideravam importantes para os pacientes serem orientados, representando uma estratégia favorável para a construção de materiais educativos. **Contribuições para enfermagem:** Destaca-se a importância da valorização da participação dos profissionais de saúde que atuam com a população em estudo no desenvolvimento de tecnologias educacionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DA ULTRASSONOGRAFIA POR ENFERMEIROS PARA INSERÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (CCIP): REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

FERNANDA JÉSSICA DE MELO TEODOZIO; ERICSON AVILA ALMEIDA; RICARDO RANGEL MANGABEIRAS

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: O Cateter Central de Inserção Periférica é um dispositivo vascular de inserção periférica com localização central que vem sendo bastante utilizado em Unidade de Terapia Intensiva, em razão dos seus resultados positivos no emprego e de baixo risco de complicações. Na contribuição dos estudos com o tema em tela se destaca a ultrassonografia, que vem sendo associada à técnica da CCIP, auxiliando punções em vários tipos de pacientes, principalmente aqueles com histórico de tentativas sem sucesso. Objetivo: descrever o uso da ultrassonografia na introdução do cateter central de inserção periférica. Descrição Metodológica: revisão narrativa da literatura realizada através da análise de artigos indexados à base de dados SciELO. Foram incluídas publicações disponíveis gratuitamente e na íntegra na internet, estudos que se utilizaram de dados primários e publicados no período de 2000 a 2014, sendo excluídos os estudos que não apresentavam relação com o objeto de pesquisa. Conclusão: O estudo mostra características e benefícios do uso da ultrassonografia para realização da CCIP, o enfermeiro com capacitação adequada tem como promover e facilitar a colocação, o que minimiza iatrogenias. Contribuições ou implicações para a enfermagem: a adequada qualificação e capacitação profissional conferem ao enfermeiro habilidades e conhecimentos necessários a indicação, inserção e manutenção do CCIP, além de gerar um cuidado legitimado garantindo a autonomia profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DE DISPOSITIVO MÓVEL DE COMUNICAÇÃO EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES E O RISCO DE DISSEMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA

NATHALIA CAROLINE LEITE TIAGO; KELLY CRISTINE BENETTI; DENISE M. KUSAHARA; MARIA ANGÉLICA SORGINI PETERLINI; MAVILDE LG PEDREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A utilização de dispositivo móvel de comunicação (telefone celular) apresenta aumento exponencial, inclusive em instituições hospitalares como ferramenta para apoio à decisão, porém a possibilidade de disseminação microbiológica não pode ser descartada. **Objetivo:** Identificar na literatura aspectos relacionados à disseminação microbiológica de agentes patógenos por meio de telefone celular. **Método:** Trata-se de revisão da literatura em que a coleta dos dados foi realizada em bases nacionais e internacionais, com os descritores mobile phones, cross infection, disease transmission, bacterial contamination. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. Não houve limitação de período de publicação dos estudos. A busca resultou em 10 artigos. **Resultado:** Dos 10 estudos selecionados 9(90,0%) eram experimentos envolvendo realização de cultura dos equipamento e 1(10,0%) relato de experiência. Todos os estudos analisados evidenciaram que há formação de colônias bacterianas, de diferentes agentes destacando-se dentre os patógenos: *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus mitis e salivarius*, *Klebsiella Pneumoniae* e *Escherichia coli*. Em nenhuma investigação identificou-se a realização de desinfecção de telefones celulares e falhas nestes processos podem ocasionar disseminação microbiológica, gerando risco à segurança dos pacientes, dos profissionais e do ecossistema. Esta revisão identificou a falta de políticas e ou protocolos institucionais referentes ao uso dos telefones celulares em instituições hospitalares. Estes aparelhos estão cada vez mais integrados ao cotidiano dos profissionais de saúde, como importante ferramenta de apoio à decisão, e medidas devem ser implementadas, pois representam importante veículo de transmissão de agentes patogênicos. **Conclusão:** Telefone celular constitui importante veículo de disseminação de micro-organismos, visto que a totalidade dos aparelhos analisados nos estudos incluídos nesta revisão apresentou algum tipo de patógeno.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DE DROGAS DE ABUSO NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RAPHAELA LEÃO RODRIGUES; AMANDA KAROLYNE SILVA LIMA; KRISTIANNE AZEVEDO BATISTA; MAYRA DE CASTRO OLIVEIRA; LARISSA SILVA DE ABREU RODRIGUES; MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, GUANAMBI, BA, BRASIL.

O consumo de drogas de abuso durante a gravidez pode trazer prejuízos para saúde materno-fetal constituindo-se como um grave problema. Diante deste dilema, o presente estudo objetiva identificar as drogas de abuso utilizadas pelas grávidas e as complicações neonatais de seu uso na gestação. Trata-se de uma revisão de literatura embasada em um levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) em dezembro de 2014, utilizando-se os descritores: drogas de abuso; gestação; efeitos teratogênicos. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, e excluindo-se estudos em outro idioma ou fora do período estipulado, no formato de tese ou dissertação. Após a leitura dinâmica dos resumos dos artigos, foram selecionados seis estudos, datados entre 2008 a 2013. Em seguida, foi feito o fichamento bibliográfico dos artigos eleitos. Verificou-se que as substâncias mais utilizadas pelas gestantes são o tabaco, álcool, a cocaína, o crack e a maconha¹. Dentre as complicações neonatais estão os distúrbios neurológicos, prematuridade, baixo peso ao nascer e a síndrome da abstinência fetal. A abordagem da gestante usuária de drogas de abuso constitui um desafio, pois muitas vezes estão inseridas em um contexto de vulnerabilidade social e assim, a (o) enfermeira (o) pode contribuir com esclarecimentos sobre os riscos de tal comportamento na gravidez, além de direcionar maior atenção no pré-natal às gestantes envolvidas diretamente com drogas de abuso.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DE E-PORTFÓLIO REFLEXIVO NA ÁREA DA SAÚDE

ORNELLA PADOVANI; ADRIANA KATIA CORRÊA; KÁTIA PEREIRA BORBA; MARIA JOSE CLAPIS

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO/USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: O e-portfolio reflexivo é uma coleção digital que mantém um acúmulo eletrônico de materiais e processos pedagógicos. É uma metodologia diferenciada e diversificada de monitoramento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, que proporciona a auto-avaliação dos alunos. **Questiona-se:** Qual a produção científica sobre o uso de e-portfolio reflexivo em cursos superiores da área da saúde e da enfermagem? **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre o uso de e-portfolio reflexivo nos cursos de ensino superior da área da saúde, com ênfase na enfermagem. **Descrição Metodológica:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, Medline/PubMed e Web of Science, em 2013, utilizando-se as palavras-chave: educação superior, e-portfolio, saúde e enfermagem. **Critérios de inclusão:** artigo original cuja temática respondesse ao problema da investigação, publicados em inglês, português e espanhol, entre os anos 2003 a 2013. **Resultados:** Analisou-se sete artigos da língua inglesa, indexados nas bases de dados Medline/PubMed. Todos predominaram conceituações sobre e-portfolio e referiam-se aos atributos positivos e negativos na aprendizagem da prática, sendo três da área farmacêutica, um área médica, um área odontológica e um enfermagem; e um se relacionou-se a tutoria on line e sua importância para o benefício curricular, profissional e pessoal. **Conclusão:** Apesar dos e-portfólios parecerem promissores e ter uma ampla gama de aplicações no ensino-aprendizagem, ainda não estão reconhecidos como tecnologia dominante no ensino superior em saúde e na enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DE EPI'S POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE SALVADOR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAURÍCIO JOSÉ DA PAZ; SHEILA OLIVEIRA DA SILVA; IANAINA SANTOS RECHMANN; JANICE SANTOS SILVA; JOSELITA GOMES DOS SANTOS; PERIANA MOTA DE OLIVEIRA

UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL.

Corriqueiramente profissionais de saúde são acometidos por riscos ocupacionais por motivos que variam desde negligência, imperícia, carga excessiva até condições inapropriadas de trabalho. Na tentativa de reduzir esses danos à saúde, a biossegurança surge como um conjunto de ações direcionadas a prevenir, controlar ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e o meio ambiente. Objetivo: Descrever o uso dos EPI'S nas práticas assistenciais. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência dos discentes de enfermagem, durante estágio supervisionado, realizado em um hospital público de Salvador, especializado em doenças infectocontagiosas. Foram observados profissionais de saúde que assistiam diretamente pacientes portadores dessas enfermidades entre maio e junho de 2015. Resultados: Observou-se negligência dos profissionais de saúde quanto ao uso adequado dos EPI'S, inclusive nos isolamentos de contato, aéreo e por aerossóis. Medidas simples, como uso das luvas e higienização das mãos não aconteciam conforme recomendado pela NR324. Conclusão: Esses adventos podem favorecer a ocorrência de acidentes com material biológico e contaminação cruzada. É importante que haja capacitação, enfatizando a necessidade e importância do uso dos EPI'S em prol de uma assistência segura para o profissional, a equipe e os pacientes. Contribuição para a enfermagem: O entendimento dos riscos laborais a que estamos expostos tende a favorecer um despertar para a necessidade de uma práxis mais segura. Descritores: biossegurança, enfermagem, EPI. EIXO IV



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM SERVIÇO EMERGENCIAL: NEM OITO NEM OITENTA

IASMIM DINIZ OLIVEIRA; MARIA BERNADETE DE SOUSA COSTA; NÍVEA TRINDADE DE ARAÚJO TIBURTINO NEVES

UFPB, JOÃO PESSOA, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A assistência prestada nos serviços de emergência requer o conhecimento dos riscos ocupacionais tanto no atendimento das necessidades dos usuários como dos profissionais, sendo responsabilidade de todos integrantes da instituição assegurar essas condições. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento dos profissionais do serviço emergencial sobre uso de equipamentos de proteção individual - EPI. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa exploratória quantitativa, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEPE/HU), com o CAEE número: 32359514.2.000.5183, realizada no Hospital Emergencial em João Pessoa/PB, com amostra de 79 multiprofissionais de seis categorias, em exercício, dos quais, 20 eram enfermeiros, ou seja, 25,31% da amostra. A investigação foi realizada de setembro a dezembro de 2014. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e literatura pertinente. **RESULTADOS:** Os achados revelaram que enfermeiros e técnicos utilizam os EPI, e que 55% do total de participantes não utilizam por desconhecimento das normas de biossegurança. **CONCLUSÃO:** Concluímos que os profissionais estão expostos a fatores de riscos ocupacionais e infecções decorrentes das situações que envolvem sua prática pela carência de conhecimento. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A relevância deste estudo implica nos aspectos que contribuem para reflexão acerca da necessidade de conhecimentos e atitudes dos profissionais para uso de medidas de biossegurança na instituição emergencial.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DE ETÍLICOS POR SERVIDORES MILITARES BRASILEIROS: CONTRIBUIÇÃO PARA CIÊNCIAS DO CUIDADO

TAÍSA DIVA GOMES FELIPPE

UNIGRANRIO / UFF, SAO JOAO DE MERITI, RJ, BRASIL.

Introdução: O álcool é uma substância psicoativa com propriedades que produzem dependência que tem sido amplamente utilizada em muitas culturas ao longo dos séculos. O uso nocivo do álcool causa doença de grande fardo social e econômico nas sociedades. O consumo abusivo está classificado entre os dez comportamentos de maior risco à saúde na atualidade. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo identificar as estratégias de educação em saúde para os usuários de etílicos em um serviço militar. **Descrição Metodológica:** Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): LILACS e SciELO, em publicações entre 2010 e 2014, totalizando cinco artigos. **Resultados** As estratégias que se destacaram para abordagem de atendimento aos usuários de etílicos, foram categorizados em importantes eixos temáticos. **Conclusão:** A pesquisa realizada confirma a necessidade de assegurar uma assistência direcionada ao usuário de etílicos no serviço militar embasada através das evidências científicas que descrevem as estratégias de abordagem para o tratamento dos servidores militares como o acompanhamento e tratamento. **Contribuições para enfermagem:** assim como as etapas utilizadas no grupo de apoio dos Alcoólicos Anônimos – AA, que foram empregadas para minimizar os agravos decorrentes no ambiente de trabalho, tais métodos podem ser adotados por outras esferas de saúde, ressaltando que ao ser tratado no ambiente laboral o usuário de etílico além de expor o que motivou o uso abusivo, como também busca o tratamento e percebe com o grupo de apoio que não está só, e que é possível viver sem o álcool.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DE INDICADORES DE QUALIDADE POR ENFERMEIROS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DA AMAZÔNIA

KATIÚSCIA MATOS COSTA CRUZ¹; LILIAN KELEN DE AGUIAR¹; ADRIANA DUARTE SOUSA²; ALEX MARTINS¹; LUANA GAMA BELÉM¹; SHAMYRES TEIXEIRA APARÍCIO¹

*1.UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, PARINTINS, AM, BRASIL;
2.INSTITUTO LEÔNIDAS E MARIA DEANE FIOCRUZ-AM, ÓBIDOS, PA, BRASIL.*

Introdução: A qualidade dos serviços de saúde é definida como um conjunto de atributos que inclui nível de excelência profissional, uso eficiente de recursos, mínimo risco ao cliente/família, alto grau de satisfação dos clientes. **Objetivo:** Analisar o uso de indicadores de qualidade por enfermeiros em um hospital na cidade de Manaus-AM. **Metodologia:** Estudo exploratório descritivo de corte transversal, com abordagem qualitativa. A amostra contou com 10 enfermeiros que exerciam cargos de liderança. Foi aplicado um roteiro de entrevista semiestruturada contendo perguntas sobre a visão da equipe de enfermagem em relação aos indicadores de qualidade. Os dados foram tratados a partir da análise temática de Bardin, buscando conhecer as informações através de codificações e interpretação dos discursos. **Resultados:** Através da análise das entrevistas foram apreendidas três categorias: Indicadores importantes para a equipe de Enfermagem, onde os indicadores mais relevantes foram: medicação administrada incorretamente, perda de cateter central, incidência de úlcera por pressão e de flebite; Qualidade assistencial: estaria ligada a um aprimoramento contínuo da equipe; Comunicação institucional e da equipe de enfermagem: foi explicitada a necessidade de melhorar a comunicação institucional referente aos indicadores. **Conclusão:** Embora os enfermeiros reconheçam a importância do uso de indicadores como forma de aprimorar o cuidado, a qualidade da assistência é prejudicada devido à falta de conhecimento por parte da equipe na utilização dos indicadores e organização do trabalho decorrente da falha na comunicação institucional. **Contribuições para a Enfermagem:** Estabelecimento de metas e propostas de intervenções que possibilitem a melhoria do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DE MEDICAMENTOS PSICOATIVOS E RISCO PARA QUEDAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

JANETE DE SOUZA URBANETTO¹; TÂNIA SOLANGE BOSI DE SOUZA MAGNAGO²; ROSANE MARIA SALVI¹; AMANDA PERES DO NASCIMENTO¹; VITOR PRAZIDO DA ROSA¹; PÂMELA SILVA DA ROCHA¹

1. PUCRS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 2. UFSM, SANTA MARIA, RS, BRASIL.

Introdução: Com o intuito de prevenir incidentes de segurança que envolvem os pacientes, o Ministério da Saúde publicou seis protocolos, dentre eles, o de prevenção de quedas(1). Um dos fatores considerados de risco para a queda é o uso de medicamentos que afetam o sistema nervoso central (psicoativos). **Objetivo:** Analisar a associação do uso de medicamentos psicoativos com a ocorrência e com o risco para quedas, conforme a Morse Fall Scale (MFS) na versão Brasileira², em pacientes hospitalizados. **Método:** Estudo de coorte, realizado em dois hospitais universitários do Rio Grande do Sul. Amostra de 1465 adultos hospitalizados em unidades clínico-cirúrgicas, avaliados quanto ao risco de quedas, quedas e uso de medicamentos. A coleta foi diária, pela avaliação do paciente e do prontuário. Análise pela estatística descritiva e analítica. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da PUCRS (1272/09). **Resultados:** 5% dos pacientes caíram. Destes, 38,7% tinham risco elevado conforme MFS. A média de psicoativos usados de forma concomitante foi 2,02 ($\pm 1,51$) e 77,3% utilizaram medicações psicoativas concomitantes. A associação com a queda foi encontrada nos pacientes que utilizaram anticonvulsivantes, anestésicos, antihistamínicos, alfabloqueador, ansiolíticos, antipsicóticos, antineoplásicos, antiespasmódico, antidepressivo e laxantes ($p < 0,05$). **Conclusão:** Estudo comprova a associação do uso de medicamento psicoativo com o risco quedas, indicando a necessidade de um alinhamento quanto ao uso de medicamentos. **Contribuições:** Estudo traz dados de um grupo considerável de pacientes, o que poderá auxiliar as práticas de prescrição e administração de medicamentos com vistas a segurança dos pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DA SAÚDE NO ENSINO DE ENFERMAGEM

KÁTIA PEREIRA BORBA; MARIA JOSE CLAPIS; ORNELLA PADOVANI; ADRIANA KATIA CORRÊA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO DE PRETO, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Enfermagem propõem o uso de metodologia ativa (MA), objetivando construir uma formação que potencialize a ação profissional à implementação de programas de Promoção da Saúde (PS).¹ Objetivo: Relatar a experiência do uso de MA por acadêmicos de enfermagem na prática de PS. Descrição Metodológica: O uso de MA na prática de PS foi experienciado por acadêmicos do 4º ano de enfermagem de uma universidade pública, sob supervisão docente, em uma atividade teórico-prática da disciplina de saúde coletiva, no ano de 2013. A atividade envolveu um trabalho de educação em saúde com 25 meninas, entre 9 e 11 anos, estudantes do ensino fundamental I de uma escola municipal caracterizada por ocorrências de gravidez na adolescência. Dividiu-se o grande grupo em três subgrupos e realizou-se com cada um 10 oficinas sobre sexualidade, considerando-se a vivência e necessidade da população alvo. Através de rodas de conversa problematizou-se o tema, objetivando desenvolver no grupo o processo ação-reflexão-ação.² Resultados: Adolescentes identificaram-se mais fundamentadas e autônomas para a tomada de decisões sobre sexualidade. Acadêmicas participaram ativamente do processo ensino aprendizagem junto as adolescentes, refletindo criticamente sobre a importância das ações realizadas. Conclusão: O uso de MA na prática de PS contribuiu significativamente no ensino de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E ÁREAS DE VIDA AFETADAS ENTRE ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL

ROSA MARIA JACINTO VOLPATO¹; SILAS ZIL DA SILVA¹; SANDRA CRISTINA PILLON²; SÔNIA REGINA ZERBETTO¹; PÂMELA MIGLIORINI DA SILVA¹; ANGÉLICA MARTINS DE SOUZA GONÇALVES¹

1. UFSCAR, BARRA DO GARCAS, MT, BRASIL; 2. USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: a adolescência é a fase na qual se inicia o uso de substâncias psicoativas, potencialmente acarretando problemas em diversas áreas de vida do indivíduo precocemente. **Objetivo:** avaliar as áreas de vida afetadas pelo consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de ensino fundamental. **Método:** estudo transversal e correlacional preditivo. Responderam a um questionário contendo informações sociodemográficas e o instrumento DUSI, alunos de Ensino Fundamental de uma escola estadual de São Carlos/SP. Foram considerados critérios de inclusão: Estar matriculado no nono ano; ter idade igual ou inferior a 24 anos; ambos os sexos. Critérios de exclusão: não concordar em participar; não entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos responsáveis. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e inferenciais. **Resultados:** comportamento, saúde física e mental, competências sociais, família, escola, trabalho, relacionamento com amigos e lazer estiveram associadas significativamente entre os estudantes que relataram ter usado álcool e drogas, especialmente as áreas de "Escola" e "Lazer e Recreação". **Conclusões:** é necessário investimento em ações preventivas mais consistentes para o uso de substâncias psicoativas no âmbito escolar. **Implicações:** a educação em saúde enquanto competência da enfermagem deve ser mais efetiva, visando conscientização de escolares sobre problemas associados ao uso de substâncias psicoativas, reduzindo o impacto desses problemas nas diversas áreas de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

CLAUDIA SENA FERREIRA¹; JOSÉ LUIS CUNHA PENA¹; FRANCINEIDE PEREIRA DA SILVA PENA¹; VERÔNICA BATISTA CAMBRAIA FAVACHO¹; SENHORINHA SUZANA DE OLIVEIRA CORRÊA¹; JOSIANE SENA LIMA²

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL; 2.FACULDADE DE MACAPÁ, MACAPA, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O consumo de substâncias psicoativas tem aumentado significativamente nos últimos anos, sendo o início do uso cada vez mais precoce. Atualmente, há uma preocupação deste uso entre os estudantes, entre eles, os universitários, principalmente os universitários dos cursos de saúde. **OBJETIVOS:** Identificar nas produções científicas nacionais elementos que mostrem as relações entre as substâncias psicoativas mais utilizadas por acadêmicos de enfermagem e seus fatores de risco. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão integrativa, descritores: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Estudantes de Enfermagem e Fatores de risco. Busca de dados Portal da Biblioteca Virtual de Saúde-BVS. **RESULTADOS:** Encontrados 8 artigos, após análises restaram 3 publicações, sendo: O trabalho do acadêmico de enfermagem como fator de risco para o consumo de álcool e outras drogas - 2008, LILACS; Percepção de estudantes de enfermagem sobre os preditores do uso de drogas - 2008, LILACS; Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo - 2010, LILACS. As substâncias psicoativas mais utilizadas entre acadêmicos de enfermagem são: Álcool, tabaco, maconha, cocaína, inalantes, estimulantes e benzodiazepínicos. São considerados fatores de risco a escola, os amigos, o ambiente de trabalho e o estresse. **CONCLUSÕES:** Intervenções são necessárias para que os estudantes entendam as consequências geradas pelo uso e abuso das substâncias psicoativas. Os setores responsáveis pela prática e ensino da enfermagem devem investir maciçamente em políticas de prevenção e intervenção no sentido de reduzir os riscos inerentes ao uso e abuso das substâncias psicoativas. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro é, acima de tudo, um profissional do cuidado, uma de suas inúmeras funções é ser um multiplicador alertando a população sobre os perigo das substâncias psicoativas, todavia entende-se que cuidar de si é uma das medidas mais importantes que concerne à rotina de um profissional de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DE ÁLCOOL E ATIVIDADE SEXUAL DE INGRESSANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

ÁLVARO DA SILVA SANTOS; RODRIGO EURIPEDES DA SILVEIRA; GIOVANNA GAUDENCI NARDELLI; BRUNA S. S. MALAQUIAS; NAYARA FREITAS AZEVEDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, UBERABA, MG, BRASIL.

Introdução: O ingresso na Universidade pode ser considerado um fator propulsor para a expressão da sexualidade entre os jovens, pela exposição a novas experiências, em que se associam o uso de bebidas alcoólicas, por influência de outros adolescentes e pela possibilidade de experimentação de atitudes antes proibidas ou limitadas pela proximidade familiar¹. **Objetivo:** Identificar o perfil socioeconômico dos ingressantes no curso de graduação em Enfermagem e o uso de álcool associado à atividade sexual entre estes jovens. **Descrição Metodológica:** Estudo transversal, que considerou todos os acadêmicos que ingressaram no referido curso nos anos de 2012 e 2013 em uma Universidade Federal do interior de Minas Gerais. Utilizou-se questionário estruturado, ajustado em teste piloto. Foram obedecidas as normas de pesquisa estabelecidas pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Do universo possível de 123 acadêmicos, 84,5% (104) aceitaram participar da pesquisa. Destes, 70,2% tinham 18 ou 19 anos, 78,8% se declararam brancos, 41,2% tinham renda entre três e cinco salários mínimos e 51% residiam com amigos. Quanto à atividade sexual, 78 (75%) já haviam experimentado uma relação sexual, mantendo a vida sexual ativa (96,2%), sem parceiro fixo (59,6%). Dos respondentes, 95,2% acreditam que uso de álcool influencia a sexualidade, estimulando sua manifestação (98,1%). 89,4% costuma ingerir álcool com frequência, sobretudo em festas (80,8%). **Conclusões/ Contribuições para a Enfermagem:** Melhorar a saúde dos adolescentes e jovens deve ser, atualmente, uma das preocupações dos profissionais de saúde e da graduação em Enfermagem, considerando os alunos de hoje como orientadores e instrutores destas temáticas no futuro. A criação de programas educativos deve estar direcionada à compreensão dos riscos associados ao abuso do álcool e de práticas sexuais inseguras, incluindo ainda os aspectos culturais, psicossociais e comportamentais direcionados a este público.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS

ELIZA REZENDE DÁZIO¹; MÁRCIA MARIA FONTÃO ZAGO²

1. UNIFAL, ALFENAS, MG, BRASIL; 2. EERP-USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: O uso de drogas está cada vez mais sendo difundido no ambiente universitário. **Objetivo:** Compreender o significado do uso de álcool entre universitários, pois esta prática está cada vez mais sendo difundida. **Descrição Metodológica:** Estudo etnográfico fundamentado nos referenciais de Gliford Geertz, desenvolvido em uma universidade pública da região Sudeste. Os princípios éticos foram respeitados, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética, registro CAAE 36992214.2.00000.5142. A coleta de dados teve início em novembro de 2014, no ambiente universitário, nas residências e nas festas frequentadas pelos participantes do estudo, por meio de entrevistas, observação participante e diário de campo. Até o momento participaram do estudo doze universitários de cursos de graduação presencial das áreas de Ciências Exatas, Humanas, Biológicas e da Saúde. **Resultados:** A partir análise de dados fundamentada no referencial proposto elaboramos as seguintes categorias: "Álcool como porta de entrada no mundo das drogas" e "Álcool na socialização". Ao adentrar a universidade o acadêmico se depara com dificuldades de adaptação à cidade, à moradia, ao curso, aos colegas e muitas vezes à separação da família. A relação do universitário com o seu meio social define o sentido de sua experiência, o que irá refletir no seu comportamento. Para os universitários o ajustamento à vida acadêmica pode ser suavizado pelo uso do álcool, que se constitui um elo socializador. **Conclusões:** apreendemos que as teias de significados podem direcionar o universitário para caminhos sem volta. Reiteramos a magnitude do problema do uso de álcool entre universitários e a necessidade de programas de cuidado junto aos acadêmicos para a promoção da saúde, prevenção do uso de álcool, bem como encaminhamentos para tratamento e atuação para a reabilitação. **Contribuições para a Enfermagem:** O estudo contribui para a prática de enfermagem, pois destaca aspectos importantes a serem considerados pelo enfermeiro na prevenção, uso e abuso de álcool entre universitários.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DE ÁLCOOL NO PERÍODO GESTACIONAL

LÉA DOLORES REGANHAN DE OLIVEIRA¹; TATIANE ANTUNES VALENTE²; MARISA DE LOURDES ZACCHI FARIAS²

1. KROTON EDUCACIONAL, PAULÍNIA, SP, BRASIL; 2. FACULDADE ANHANGUERA DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: O consumo de álcool no período gestacional ocasiona danos à formação do embrião, ao desenvolvimento do feto e à saúde materna. **Objetivo:** Rastrear o uso de álcool entre gestantes. **Métodos:** Estudo do tipo metodológico, cuja coleta de dados foi realizada com 54 gestantes de uma unidade básica de saúde da cidade de Campinas-SP. Foram utilizados um instrumento para a caracterização sociodemográfica/clínica e o instrumento específico para rastrear o uso e a intenção de uso de álcool, denominado T-ACE, que foi traduzido e adaptado para a cultura brasileira. O T-ACE é composto por quatro itens que visam: 1º levantar informações sobre a tolerância (Tolerance - T); 2º investigar a existência de aborrecimento com relação às críticas de familiares e terceiros sobre o modo de beber da gestante (Annoyed - A); 3º avaliar a percepção da necessidade de redução do consumo (Cut Down - C); 4º conseguir informações sobre a persistência do consumo e dependência, por meio de forte desejo e compulsão para beber durante a manhã (Eye-opener - E). O primeiro item do T-ACE possui uma pontuação que varia de zero a dois pontos, o segundo, terceiro e quarto itens variam de zero a um ponto. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino e obteve parecer favorável (n. 303.073/2013). **Resultados:** Das 54 gestantes, foram identificadas 39 (72,2%) como "caso negativo" e 15 (27,8%) como "caso positivo". Uma parcela de 25 gestantes (46,3%) afirmou ter recebido orientações somente do enfermeiro sobre a necessidade de abster-se de álcool durante a gravidez, 10 (18,5%) afirmaram ter recebido as mesmas orientações do médico e do enfermeiro, e 19 (35,2%) relataram que não haviam recebido nenhum tipo de informação. **Discussão:** Em estudos similares, o consumo de álcool na gestação variou de 20,7% a 58,7%¹⁻³. **Conclusões:** O consumo de álcool é fato entre as gestantes e diante dos malefícios que isto implica, considera-se que a questão deveria ser tratada com maior tenacidade pelas políticas públicas de saúde. **Implicações para a Enfermagem:** Acredita-se que seja imprescindível que o enfermeiro assuma efetivamente a função de educador em prol da saúde do binômio mãe/filho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DE ÁLCOOL POR MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO

CLAUDETE FERREIRA DE SOUZA MONTEIRO¹; LORENA UCHÔA PORTELA VELOSO²; LANA DE PINHO RODRIGUES²; MÔNICA MADEIRA MARTINS FERRAZ²; MARIANNE ROCHA DUARTE²; ANDREA VIEIRA MAGALHÃES COSTA¹

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL.

Introdução: Entre os grupos mais vulneráveis ao fenômeno da violência destacam-se as mulheres, que entre outras consequências encontram-se quase duas vezes mais propensas que outras a terem problemas com o uso de álcool. Entre os motivos para o convívio com a violência está a dificuldade de compreensão por parte da família externa, desconhecimento de redes de apoio governamental, desemprego, sentimento de culpa e vergonha de tornar pública sua intimidade¹. Objetivo: compreender a vivência do uso de álcool por mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo. Metodologia: Estudo descritivo compreensivo com referencial teórico e metodológico da fenomenologia heideggeriana, realizado com sete mulheres em uma Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher em Teresina-Piauí, no período de fevereiro a março de 2015. Resultados: O ser-mulher-vítima-de-violência se encontra lançado em um mundo de agressões físicas, humilhações, ameaças e privações financeiras que conduz a uma existência inautêntica, na qual o álcool surge como uma forma de alívio. A cotidianidade se dá de forma ambígua, pois as responsabilidades parecem frear o uso de álcool, enquanto as agressões funcionam como um disparador. Conclusão: O estudo desvela um ser-aí angustiado e confuso, que busca refúgio no álcool, pois não consegue sair do cotidiano de violências. Os resultados contribuem para elaboração de intervenções específicas de enfermagem voltadas para o grupo analisado e para reflexão da prática de enfermagem na atenção básica no tocante ao tema da violência contra a mulher.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DE ÁLCOOL, ANFETAMINAS E OUTRAS DROGAS POR CAMINHONEIROS DE ROTA LONGA

TELMA MARIA EVANGELISTA DE ARAÚJO¹; ANDRÉIA ALVES DE SENA SILVA²;
KARINNA ALVES AMORIM DE SOUZA³

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL; 2.FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE, TERESINA, PI, BRASIL; 3.SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A população de caminhoneiros comumente é exposta a riscos físicos, biológicos e emocionais no desempenhar de sua função, necessitando de atenção e cuidados de saúde, em especial relacionados à vulnerabilidade sexual e quanto ao uso de substâncias psicoativas. **OBJETIVO:** Caracterizar a população de caminhoneiros quanto ao uso de álcool, anfetaminas e outras drogas. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo epidemiológico, realizado no município de Teresina, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí. A amostra foi do tipo acidental, composta por 384 caminhoneiros. A coleta ocorreu entre janeiro e abril de 2011, por meio da utilização de formulário, respeitando os preceitos éticos da resolução 466/2012. **RESULTADOS:** A totalidade da amostra era do sexo masculino, com média de idade de 43,4 anos, com baixa escolaridade (69,2%). A maior parte dos participantes relatou o consumo de álcool ou algum tipo de droga (65%), sendo que 57,3% afirmou consumir álcool de duas a três vezes por semana. O uso de anfetaminas foi relatado por 79,6% dos participantes que utilizavam drogas, dentre os motivos estava a ansiedade e o desejo de voltar para casa. **CONCLUSÃO:** A população investigada encontra-se exposta a condições que a torna suscetível para diversos agravos de saúde: acidentes automobilísticos, infecções sexualmente transmissíveis e dependência psicoativa. Desse modo, faz-se necessário o fortalecimento de ações de saúde em parceria com os órgãos responsáveis em combater a utilização de drogas. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Os profissionais de enfermagem, inseridos nos mais diversos campos de atuação, têm relevante trabalho relacionado a promoção da saúde. Assim, entende-se a importância de sua inserção nos processos de análise e discussão da situação de saúde dessa população, auxiliando no com estratégias concretas para o enfrentamento da problemática levantada por este estudo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO DO MODELO DE NOLA PENDER NO CUIDADO EM SAÚDE: PERSPECTIVAS NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

GABRIELA CRISTINA OLIVEIRA DE MIRANDA; FATIMA HELENA ESPIRITO SANTO;
FERNANDA MACHADO PINHEIRO; RENATA MIRANDA DE SOUSA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Ao profissional de Enfermagem responsável pelo cuidado o conceito de promoção deve ser bem esclarecido, afim de que as intervenções dos planos de cuidados tenham efetividade e eficácia. Nisso, escolheu-se o modelo de Nola Pender para esclarecer os aspectos de cuidado que envolvem o ser-sujeito na sua prática, tendo como questão norteadora "Qual a presença de Nola Pender nas práticas de Enfermagem?" **OBJETIVO:** identificar do uso da teoria de Enfermagem de Nola Pender nas práticas de Enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em outubro de 2014, na BVS, através dos bancos de dados MEDLINE (via PubMed), LILACS e BDEF, cruzando os descritores: "autocuidado", "teoria de enfermagem" e "promoção da saúde", utilizando o operador booleano AND, selecionando artigos disponíveis na íntegra, dos últimos 4 anos, disponíveis em inglês, português e espanhol. **RESULTADOS:** Identificou-se 715 artigos, onde 10 se adequavam a proposta do estudo, entretanto 4 encontravam-se duplicados, sofrendo posterior exclusão, sendo composta por 4 artigos e 2 teses. O modelo de Pender, pouco explorado no Brasil, propõe de integrar a ciência do comportamento às teorias de enfermagem, **CONCLUSÃO:** A Teoria de Pender surge como uma forma de integrar a enfermagem nas questões referentes ao comportamento humano, onde as escolhas de vida são tomadas e o manejo da terapêutica, excluindo-se fatores externos, obtém sucesso ou não, perpassando áreas de atuação da enfermagem como promoção da saúde e do autocuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

USO E CONSEQUÊNCIAS DAS LESÕES CAUSADAS PELA EPISIOTOMIA: REVISÃO DE LITERATURA

CLÉA CONCEIÇÃO LEAL BORGES; RAIMEYRE MARQUES TORRES; MÁRCIA ALMEIDA NASCIMENTO; ANA PAULA ESTEVES

UNIME, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: o uso indiscriminado da episiotomia vem sendo difundido de forma rotineira e sem consentimento da parturiente, podendo causar o estreitamento excessivo do introito vaginal, prolapso vaginal, fístula anal ou reto-vaginal e aumento da perda de sangue e dor. Objetivou-se fazer uma revisão de literatura sobre as consequências das lesões causadas pela episiotomia na vida das mulheres. **Método:** revisão de literatura, 2004 a 2014, amostra composta por 28 artigos, indexados no SCIELO, LILACS e BDNF, excluindo aqueles que não atenderam aos objetivos da pesquisa, meio das palavras-chave episiotomia, parto humanizado e lesão perineal. Foram construídas quatro categorias: institucionalização do parto, episiotomia, consequências da episiotomia e seus aspectos emocionais sobre a mulher. **Resultados:** um maior número de publicações foram encontradas em 2005 num total de 8 (28,57%), em 2008 foram 7 (25%), entre 2007 e 2010 foram 6 (21,42%), entre 2006 e 2009 encontramos 4 (14,28%), em 2004, 2011 e 2012 foram encontradas 3 (10,71%) e de 2013 a 2014 nenhuma foi encontrada. **Conclusão:** assistência á mulher no ciclo gravídico tornou-se, impessoal e tecnicista, caracterizada pelo elevado grau de medicalização e pelo uso indiscriminado de técnicas invasivas. A episiotomia tornou-se um dos procedimentos mais comuns durante o parto, só ficando atrás do corte e pinçamento do cordão umbilical. As consequências da episiotomia de rotina não trazem benefício para a mulher, violando seu direito à integridade corporal e a imposição autoritária e não informada desses procedimentos atenta contra o direito à condição de pessoa, comprovando sua maleficência tanto física como emocional. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** a partir da revisão deduz-se que se deve respeitar os limites, o bem estar físico e a autonomia da mulher, tornando o momento do parto prazeroso. É necessário que a episiotomia seja compreendido dentro das possibilidades de cada parto visando um cuidar mais humanizado e de qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UTILIZAÇÃO DA CADERNETA DO ADOLESCENTE COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA

ROSEMARY SILVA DA SILVEIRA¹; GEANI FARIAS MACHADO FERNADES²; VALÉRIA LERCH LUNARDI²; NAIANE GLACIELE DA COSTA GONÇALVES²; BIANCA LIMA CUNHA²; LISIANE AMARAL DE PINHO²

1.ABEN, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, RIO GRANDE, RS, BRASIL.

Introdução: A adolescência é uma etapa intermediária do desenvolvimento humano e requer o reconhecimento e aceitação de um novo corpo e de uma reorganização das identidades que constituem a pessoa como um ser social. O apoio da família e dos profissionais de saúde é fundamental para auxiliá-lo a desenvolver o máximo de suas potencialidades. **Objetivo:** Relatar a utilização da caderneta do adolescente como instrumento facilitador das ações de educação em saúde desenvolvidas com adolescentes no contexto da escola. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido com 200 adolescentes da oitava série, em 2014 e 2015, em escolas públicas no município do Rio Grande/RS. Utilizou-se a roda de conversa para problematizar as temáticas relacionadas à saúde. **Resultados:** Os participantes receberam a caderneta, a mesma foi problematizada e auxiliou nas discussões realizadas acerca do significado da adolescência, saúde física e mental, sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e vulnerabilidades na adolescência. **Conclusão:** O acolhimento nos serviços de saúde e as ações de promoção realizadas no contexto das escolas possibilitaram uma maior aproximação e criação de vínculo. O desenvolvimento do pensamento crítico através da educação em saúde com jovens permite conhecer a realidade e propor o exercício da autonomia para a tomada de decisões que visem a sua saúde, bem como de sua família e do meio em que vivem. **Contribuições para a Enfermagem:** A prática educativa poderá suscitar reflexões que contribuam para o estreitamento da relação teoria e prática nas ações de promoção da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UTILIZAÇÃO DA OZONIOTERAPIA PARA DESBRIDAR ÚLCERA POR PRESSÃO GRAU IV: COMO EU TRATO

MARGARETE CARRÉRA BITTENCOURT¹; ANNY NAYARA BARROS GARCIA²; ISMARI PERINI FURLANETO²; NATHALIA RODRIGUES ALMEIDA³; ADILSON BEATRIZ BEATRIZ³; MARILIA BRASIL XAVIER²

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELEM, PA, BRASIL; 2. UFPA, BELÉM, PA, BRASIL; 3. UFMGS, CUIBA, MS, BRASIL.

Introdução: As úlceras por pressão são mais comuns em pacientes que permanecem por longos períodos acamados, imobilizados, dependentes de locomoção, paraplégicos, comatosos, idosos, desnutridos e tetraplégicos. **Objetivo:** Realizar desbridamento de úlcera por pressão grau IV utilizando a ozonioterapia. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caso, desenvolvido em uma unidade de internação de um Hospital de grande porte na cidade de Belém durante os meses de agosto a setembro de 2014 com um paciente que desenvolveu úlcera por pressão grau IV e estava restrito ao leito por longo período de tempo. Foram utilizados óleo e água ozonizados (curativos primários) e secundários (cobertura com gaze, alcochoado e fita de fixação) definidos e trocado pela pesquisadora com auxílio da equipe de técnicos de enfermagem. As lesões foram fotografadas a cada 48 h e analisadas pelo Analisador de Feridas Mobile MOWA ®, que é um software que torna possível diferenciar os tipos de tecidos encontrados em úlcera de pressão. **Resultados:** No período do estudo foram realizadas onze trocas de curativos e mostrados através do registro fotográfico pelo software de imagem. **Conclusão:** Cuidar de feridas é um processo dinâmico, complexo e que requer uma atenção principalmente em lesão crônica e a ozonioterapia se apresenta como uma alternativa para o tratamento de feridas, possui poder antimicrobiano, estimula a formação de vasos, aumenta a irrigação local, acelera a formação de tecido de granulação; desta forma, foi possível observar os benefícios da ozonioterapia



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO EM TREINAMENTOS DE PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS

VINICIUS SOARES GUILHERME¹; ARIADNE SILVA FONSECA¹; CATARINA ABE MENDONÇA²; GISELE CRISTINA GENTIL²; MARIA DE FÁTIMA FERNANDES DO PRADO³; FERNANDA FARIAS PANDO¹

1.HOSPITAL SÃO CAMILO, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.COREN, SAO PAULO, SP, BRASIL; 3.USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Um centro de simulação pertencente à Rede de Hospitais São Camilo, localizado na cidade de São Paulo-Brasil, valoriza a promoção à saúde realizando atividades educativas à comunidade, visando o atendimento de agravos à saúde em situações que exigem ações imediatas e que podem ser realizadas pelo leigo. Para tanto, utiliza a metodologia ativa de simulação, reproduzindo cenários de primeiros socorros em situações do cotidiano. **OBJETIVO:** Relatar a satisfação dos participantes nos treinamentos de primeiros socorros **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo quantitativo realizado em um centro de simulação de um hospital privado no município de São Paulo, entre março de 2014 a fevereiro de 2015. Os participantes foram membros da comunidade, que realizaram a inscrição por interesse próprio. **RESULTADOS:** Foram 137 participantes e, cada treinamento abordava os seguintes temas - atendimento a múltiplas vítimas e indivíduos em parada cardiorrespiratória, além de procedimentos em situações de obstrução de vias aéreas por corpo estranho. Os treinamentos contemplaram abordagem teórica sobre as diretrizes do atendimento nestas situações, seguida de prática das habilidades em simuladores, como compressões torácicas, uso do desfibrilador externo automático e manobra de Heimlich. A maioria (86%) opinou como sendo excelente treinamento envolvendo este tipo de estratégia, 12% como satisfatório e 2% opinaram como bom. **CONCLUSÕES:** Pôde-se observar que os indivíduos leigos demonstram satisfação em participar de treinamentos envolvendo o uso da simulação, pela possibilidade de criação de cenários e situações do cotidiano. Também, por se tratar de uma experiência de aprendizado significativa, pode contribuir para ações de atendimento em situações reais, caso estas venham ocorrer.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA TREINAMENTO DA HABILIDADE (CURATIVO DE FERIDA INFECTADA)

CRISTIANE COSTA REIS DA SILVA; EDNAMARE PEREIRA DA SILVA; BARBARA CONCEICAO VILAS BOAS MARQUES BRITO

UNIJORGE, SALVADOR, BA, BRASIL.

O uso da simulação realística na formação dos profissionais de Enfermagem tem permitido o desenvolvimento das habilidades necessárias para o crescimento profissional permitindo aos estudantes o erro¹. A simulação é um recurso tecnológico avançado que aprimora as habilidades sem arriscar a segurança dos usuários, e que tornou-se realidade, como ferramenta educacional em algumas escolas de saúde². Objetivo: descrever a utilização de uma estratégia de ensino focada na simulação realística aplicada para realização da técnica de curativo de uma lesão simulada em uma instituição de ensino superior no estado da Bahia. Metodologia: relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelas docentes nas situações simuladas. Este estudo foi desenvolvido durante o ensino teórico-prático no componente curricular da disciplina de Fundamentos de Enfermagem, na aula Assistência de Enfermagem nas Lesões de Pele. O cenário representou um procedimento para realização do curativo em uma lesão simulada de ferida infectada, com duração média de 15 minutos. A estratégia foi realizada com 10 alunos do 4º semestre, no Laboratório de Habilidades, dois atuaram na simulação os demais assistiram, anotando as observações para posteriormente discussão. Conclusão Após a simulação é realizado o debriefing, onde se analisa os eventos e se proporciona a discussão em grupo, sendo este um dos fatores que contribuem para aprendizagem. Ressalta-se ainda, que essa atividade amplia nos docentes a capacidade reflexiva e crítica para o ensino. Essa estratégia de ensino prática ainda não é muito utilizada por docentes, e há necessidade de divulgar para que a mesma seja utilizada em outros componentes curriculares.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UTILIZAÇÃO DA TAXONOMIA II NANDA-I EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: APROXIMANDO A TEORIA E A PRÁTICA

OTILIA MACIEL SILVA; MARILENE LOEWEN WALL; MARCIA REGINA CUBAS;
MARCIO ROBERTO PAES; GISELA MARIA ASSIS; ELIDE VACCARI

HC-UFPR, CURITIBA, PR, BRASIL.

O diagnóstico de enfermagem direciona as intervenções no processo saúde doença, promove linguagem padronizada e comunicação entre os membros da equipe de saúde. O objetivo é relatar a experiência da utilização da Taxonomia North American Nursing Diagnosis Association Internacional (2012-2014) em um Hospital Público Universitário do Paraná. A Diretoria de Enfermagem em 2012, propôs a implementação dos diagnósticos para registro do processo de enfermagem. Criou-se uma Comissão de apoio técnico-científico formada por enfermeiros de diferentes áreas. Estes tornaram-se preceptores para acompanhar as unidades pilotos com o intuito de selecionar diagnósticos aplicáveis. Em reuniões periódicas o grupo de enfermeiros das unidades discutiam, incluíam ou excluíam cada diagnóstico, conforme aplicabilidade naquele setor. Ao término dos encontros foram selecionados 117, dos 222 diagnósticos existentes, discutidos e aprovados pela comissão. Posteriormente, redistribuídos para construção das intervenções conforme referencial bibliográfico, que foram aprovadas e inseridas no sistema informatizado do hospital. Atualmente ocorre revisão periódica das intervenções e assim os diagnósticos estão substituindo o antigo formato caracterizado por "problemas" e "ordens de enfermagem". Até o momento, 56 Diagnósticos de Enfermagem e 436 intervenções foram efetivadas. A iniciativa do emprego desta taxonomia foi bem aceita pelos enfermeiros, contudo a aproximação entre bases teóricas do processo de enfermagem, pesquisa e ensino, tem sido um desafio. Verificou-se dificuldades para transformação dos problemas encontrados em pistas que conduzam aos Diagnósticos de Enfermagem. A Comissão esmera-se na implementação da Taxonomia com encontros científicos, projetos de educação permanente e pesquisas. Destacam-se o amadurecimento dos membros da Comissão e a inter-relação da teoria e prática que proporcionou resgate do papel do enfermeiro como gestor do cuidado de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UTILIZAÇÃO DE CONTENÇÃO FÍSICA E MECÂNICA EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: REVISÃO DE LITERATURA

ADELINO PAES ORTIS; SAMARA CRISTINA DOS SANTOS; JEFFERSON GALVÃO;
TÁBATA RENATA PEREIRA DE BRITO

FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS - FMU, SAO PAULO, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A contenção física e/ou mecânica é o conjunto de processos psicológicos, ambientais, químicos e físicos que torna impraticável a motilidade corporal humana, sendo assim utilizada como procedimento de trabalho no manejo de paciente agressivo ou com alguma conduta de agressividade e imperatividade. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento científico produzido a respeito dos benefícios da utilização da contenção em pacientes psiquiátricos, bem como das dificuldades dos enfermeiros que utilizam essa prática. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se as seguintes palavras-chave: restrição; contenção física; psiquiatria; emergências psiquiátricas; saúde mental. Foram incluídos artigos em português com texto completo disponível. **RESULTADOS:** Após a análise de 13 artigos foi possível agrupá-los em três categorias temáticas. São elas: aspectos políticos relacionados ao uso das contenções; benefícios da utilização; dificuldades no uso das contenções. **CONCLUSÃO:** Os principais benefícios da utilização da contenção estão relacionados à prevenção de complicações de ordem física e emocional. Já as principais dificuldades estão relacionadas ao despreparo da equipe em manipular os pacientes, assim como a ausência de protocolos que direcionem as condutas. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Aprofundar o conhecimento nessa temática respalda o enfermeiro para prática segura em enfermagem, uma vez que os artigos apontam a necessidade do treinamento adequado dos profissionais e utilização da contenção em ambiente terapêutico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA PEDIATRIA: A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM CRIANÇAS POR SEUS RESPONSÁVEIS

INEZ CRISTHINA LEITE; ROSIANI C. B. R. CASTRO; GILBERTO SANTOS CERQUEIRA

UFPB, CABEDELO, PB, BRASIL.

Introdução: A prática da automedicação causa danos à saúde, sobretudo em crianças e adolescentes. O uso indiscriminado de fármacos pode levar ao comprometimento do estado de saúde, à intoxicação e mesmo à morte. **Objetivo:** traçar o perfil da automedicação em crianças e adolescentes em dois hospitais de referência do estado da Paraíba e os motivos que levam a essa prática. **Método:** pesquisa transversal, descritiva, com abordagem quantitativa, aprovada em comitê de ética e desenvolvida com 371 responsáveis por crianças e adolescentes, no período de outubro de 2013 a agosto de 2014. **Resultados:** Considerando a indicação para o uso da automedicação pelos responsáveis das crianças, os resultados principais foram: Febre (68,8%), seguido de Dor (59,3%). Principais medicamentos utilizados: Dipirona (42,5%), Paracetamol (33,2%). Razões para essa prática: consideram um problema de saúde simples (38,0%) seguido pelo motivo de praticidade (37,2%). Classe terapêutica predominante: analgésicos e antitérmicos (55,5%). Se já receberam conselhos não solicitados na farmácia, 52% responderam que não. Quanto à justificativa, informaram: está acostumado a tomar (51,1%). Origem das receitas: 84% afirmaram que eram receitas anteriores da própria criança automedicada. Período de utilização da medicação: 46,36% responderam de 4 a 7 dias. "Você sempre automedica essa criança?", 61% afirmaram que "Sim". **Conclusão:** Constatou-se que apesar dos riscos à saúde em decorrência da automedicação, essa prática é frequente entre os responsáveis por crianças e adolescentes, e que se faz necessário implementar políticas públicas de saúde, envolvendo equipe multidisciplinar, destacando o papel do enfermeiro enquanto educador, visando esclarecer e conscientizar a população sobre os riscos à saúde ocasionados pela prática da automedicação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UTILIZAÇÃO DE SIMULADORES DE MÉDIA FIDELIDADE COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DOCENTE

CINTIA CAROLINA SILVA GONCALVES; CAMILA DOURADO REIS DAS VIRGENS;
CRISTIANE COSTA REIS DA SILVA; FLAVIA PIMENTEL MIRANDA; MAURÍCIO JOSÉ
DA PAZ; SHEILA OLIVEIRA DA SILVA

UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A utilização de metodologias ativas na formação dos novos profissionais de saúde, favorecem o papel do discente como protagonista do seu conhecimento, neste novo cenário que se configura a utilização de simuladores de média fidelidade nas práticas do curso de enfermagem. Essa estratégia é fundamental para a estimulação no discente da autonomia, premissa básica das metodologias ativas. **OBJETIVO:** Apresentar as vantagens da utilização de simuladores de média fidelidade como estratégia de ensino na graduação de enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir de aulas práticas, onde as habilidades na técnica de ausculta do exame físico podem ser realizadas com segurança e com a possibilidade de repetição. A simulação ocorreu no laboratório de habilidades da universidade e foi orientada por docentes de enfermagem. **RESULTADOS:** Ausculta pelos alunos nos simuladores de média fidelidade. Na finalização da aula, os alunos foram estimulados a relatarem a experiência, repensando atitudes e principalmente planejando ações pertinentes as alterações detectadas. **CONCLUSÃO:** Esse método possibilitou o treinamento e a repetição de habilidades, fornecendo segurança necessária para o desenvolvimento não somente de habilidades técnicas fundamentais mais principalmente a estimulação da postura adequada no ambiente profissional. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** O processo de ensino/aprendizagem baseado na utilização de metodologias ativas favorece a construção do conhecimento alavancado pelo próprio discente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UTILIZAÇÃO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO AMBIENTE DE TRABALHO

RUBENS GOMES DOS SANTOS; WAGNER MARQUES

DHE- SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SAO JOSE DOS CAMPOS, SP, BRASIL.

Os treinamentos com simulação realística tem demonstrado sua eficiência cada vez mais em nosso meio, Aliando a problematização como estratégia de instrução, utilizamos no departamento hospitalar e emergências um boneco de alta tecnologia que simula todas as arritmias cardíacas, pulso carotídeo, e pode ser utilizado para entubação (caso haja profissional médico presente) ou utilização de máscara laríngea por enfermeiros, além de aceitar a desfibrilação e cardioversão. Inicialmente As aulas eram dadas em um anfiteatro preparado para simulação, no entanto a participação dos colaboradores era dificultada pela distancia ou por ter que ir na hora de folga gerando custos com horas extras e locomoção, e quase impossível para aqueles colaboradores que tinham outro vínculo empregatício. Optamos então por levar toda a simulação para o ambiente de trabalho dos colaboradores, em um horário de menor movimento para não atrapalhar o atendimento aos pacientes, abrangendo além do Hospital de Clínicas Sul, todas as UPAs 24 horas do município com um treinamento mediado por um enfermeiro tutor que apresenta um caso para o atendimento dos participantes. Inicialmente as aulas eram dirigidas apenas para os profissionais de enfermagem, mas rompendo paradigmas, outros profissionais de saúde como médicos e fisioterapeutas demonstraram interesse e passaram a participar das simulações, que continuam a ser mediadas por um tutor enfermeiro, que faz as considerações de erros e acertos baseados na literatura especializada. Como resultado conseguimos uma participação maior dos profissionais, geramos diminuição de custos para o município e para os colaboradores e conseguimos a aplicação das diretrizes e protocolos de atendimento aos pacientes que foram os maiores beneficiados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UTILIZAÇÃO DE SISTEMA DE APOIO À DECISÃO PARA IDENTIFICAR AS LIGAÇÕES NNN NO CUIDADO DE PACIENTES CLÍNICOS E CIRÚRGICOS INTERNADOS

REGINA CELIA DIOGO¹; HELOISA HELENA CIQUETO PERES²; RITA DE CASSIA GENGO E SILVA¹; DINÁ DE ALMEIDA LOPES MONTEIRO DA CRUZ³; DILEY ORTIS²; DORIS ORTIS¹

1.EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.EEUSP -HU, SAO PAULO, SP, BRASIL;
3.EEUSP -, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O PROCEnf-USP[®] é um sistema eletrônico que fornece apoio às decisões sobre diagnósticos (DE), resultados esperados (RE) e intervenções (IE) de enfermagem e permite a documentação do processo de enfermagem. Objetivo: Caracterizar as ligações entre os DE mais frequentes com RE e IE, utilizando o PROCEnf-USP[®]. Método: Foram identificadas as ligações para os 5 DE mais frequentemente indicados pelos enfermeiros no ano de 2013 referentes às admissões de pacientes nas clínicas médica (CM) e cirúrgica (CC) de hospital universitário de São Paulo. Utilizou-se estatística descritiva para análise dos dados. Resultados: Houve 2343 admissões, sendo 1238 (53%) na CC. Foram indicadas 84 e 66 categorias diagnósticas nas CM e CC, respectivamente. Dentre as categorias de DE analisadas, 4 foram semelhantes em ambas as clínicas. O DE "perfusão tissular ineficaz" (00024) foi o que apresentou maior número de ligações, sendo 1101 com 14 RE e 37 IE na CC e 2943 com 22 RE e 66 IE na CM. Conclusão: A utilização do PROCEnf-USP[®] permitiu a identificação das ligações DE-RE-IE mais frequentemente utilizadas na prática clínica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS PARA O ALÍVIO DA DOR EM TRABALHOS DE PARTOS REALIZADOS NUMA MATERNIDADE PÚBLICA DO AMAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ILZE PICANÇO PEDROSO; FLORINALDO CARRETEIRO PANTOJA; JOSÉ PEDRO GOMES MOURA; AMANDA LORENA FERREIRA PANTOJA; FERNANDA VALES VIANA; ANGEL TAMNA SOUZA DE SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O contexto atual da assistência ao parto é marcado pela polêmica entre cuidado medicalizado e desmedicalizado não invasivo. Neste cenário, a enfermagem vem defendendo o emprego de procedimentos não invasivos de cuidado para alívio da dor, destacando-se: Deambulação, banho de aspersão, massagem, respiração e agachamento. **OBJETIVO:** Descrever a experiência sobre uso de tecnologias não invasivas para alívio da dor (TNIAD) em trabalhos de partos (TP) realizados em uma maternidade pública de Macapá. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre uso das TNIAD em pacientes atendidas no Centro de Parto Normal (CPN) durante aulas práticas da disciplina Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal. **RESULTADOS:** A maternidade não dispunha de equipamentos necessários para efetiva implementação das TNIAD, contudo, alguns profissionais utilizaram de técnicas que não fosse necessário uso de materiais específicos para o procedimento. Notou-se resultados satisfatórios na maioria das parturientes observadas que, comparadas a outras que não realizaram as técnicas, mantiveram-se mais calmas com diminuição da intensidade da dor. **CONCLUSÃO:** Apesar da comprovação científica, percebe-se ainda um forte bloqueio por parte dos profissionais enfermeiros para implementação efetiva das TNIAD, pois ainda estão presos ao modelo tradicional de assistência ao paciente. É notável a eficácia das técnicas, os benefícios para parturiente e feto e sua importância para a promoção da humanização da assistência ao TP. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem exerce importante papel no acompanhamento do TP, neste sentido, deve-se capacitar profissionais que atuam direta e indiretamente na assistência a paciente, visando efetivar a implementação das TNIAD com objetivo de humanizar o processo para que a parturiente sofra o mínimo de danos possíveis.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UTILIZAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PEDIÁTRICO PILOTO COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DE ENSINO

ELISÂNGELA LIMA BERTIN TOMÉ DA SILVA; ALESSANDRA BORGES BRUM CLEIRES;
TALITA DE ALMEIDA OLIVEIRA SILVA; JULIANA RODRIGUES MOURÃO; ESTHER DE
ALMEIDA OLIVEIRA SILVA

FASE, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa trata da utilização de um instrumento pediátrico piloto como facilitador do processo de enfermagem em um hospital de ensino. **OBJETIVOS:** Avaliar se o instrumento pediátrico piloto é um método facilitador para a assistência prestada pelos acadêmicos de Enfermagem durante seu período de estágio no setor de pediatria; identificar se houve rendimento do acadêmico de enfermagem durante a aplicação do instrumento pediátrico piloto durante o período de estágio no setor de pediatria; verificar se o instrumento pediátrico piloto é um método facilitador para o levantamento dos diagnósticos de enfermagem; e avaliar se instrumento pediátrico piloto será encaminhado para validação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. O cenário da pesquisa foi o Hospital Municipal Alcides Carneiro conveniado com a Faculdade de Medicina de Petrópolis e Faculdade Arthur Sá Earp Neto, localizado no município de Petrópolis. Os sujeitos da pesquisa foram treze acadêmicos de enfermagem que estavam no setor da pediatria. A coleta de dados ocorreu em Novembro/2014. **RESULTADOS:** Os resultados apontam a relevância do instrumento no setor e como facilitador nas ações de enfermagem, sendo de grande valia para auxiliar a equipe de enfermagem a implantar o processo de enfermagem no referido setor. **CONCLUSÃO:** Pode-se, dessa forma, concluir a importância deste instrumento para o setor para o qual é necessária sua validação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

UTILIZAÇÃO DO MENTOL NO ALÍVIO DA SEDE DO PACIENTE CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

VIVIANE MOREIRA SERATO; LÍGIA FAHL FONSECA; RENATA PERFEITO RIBEIRO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PR, BRASIL.

Introdução: O mentol tem sido descrito como uma possibilidade para o controle da sede, sintoma altamente incidente no perioperatório. Objetivos: Avaliar as evidências disponíveis sobre as propriedades do mentol, sua ação e utilização como método de alívio da sede no paciente cirúrgico. Método: Artigos nas bases de dados LILACS, SciELO, BDEnf e PUBMED, entre 1995 e 2015, em Inglês e Português, a partir dos descritores Sede associados a Mentol, e Saciedade, totalizando 15 publicações e obedecendo o preconizado por Whitmore. Resultados: O mentol tem propriedades e mecanismo de ação que ativam os receptores orofaríngeos Transient Receptor Potential Melastatin 8 (TRPM8), sensíveis a substâncias mentoladas. Esses receptores estão conectados pelas inervações orofaríngeas à região 3,2,1 de Brodman no córtex cingulado, que detecta sensações de prazer e agradabilidade pela ingestão de substâncias mentoladas. Evidências indicam a eficácia do mentol na ativação de tais receptores por desencadearem prazer associado à saciedade da sede e efeito refrescante proporcionado pelo resfriamento da boca, sem necessidade de ingestão de grandes volumes. Conclusões: A utilização do mentol apresenta-se como alternativa para levar à saciedade pré-absortiva, podendo apresentar maior eficácia como estratégia para saciar a sede. Contribuições para a Enfermagem: O mentol em diversas formas de utilização abre um novo patamar de possibilidades para a abordagem da sede no paciente cirúrgico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VACINAS CONTRA O PAPILOMA VÍRUS HUMANOS

AMANDA SILVA GOMES; NAYARA GONÇALVES ACOSTA; MARCIA ESPÍNDOLA DA SILVA; VÂNIA STOLTE RODRIGUES; JENIFFER CUSTODIO; JANAÍNA MICHELLE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

FACULDADE UNIGRAN CAPITAL, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) representa um desafio em termos de saúde pública, pois afeta milhões de indivíduos no mundo. Existem mais de 200 tipos diferentes de HPV que podem ser de baixo ou alto risco para o desenvolvimento do câncer. Considerando a elevada prevalência do câncer de colo uterino e a importância do uso da vacina para sua prevenção, torna-se necessário conhecer os aspectos farmacológicos deste método preventivo. **OBJETIVOS:** Analisar os aspectos farmacológicos da vacina contra o HPV. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo tipo revisão integrativa na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, no período de setembro a outubro de 2014. **RESULTADOS:** Foram encontrados cinco artigos sobre o tema proposto. Atualmente, existem duas vacinas, a bivalente e a quadrivalente, ambas contribuem para redução da incidência de infecções persistentes pelo HPV. A proteção contra a infecção depender da quantidade de anticorpos produzidos pelo indivíduo vacinado, da presença destes anticorpos no local da infecção e a da virulência do vírus. Dos efeitos adversos comumente relatados, 94% são considerados não graves como cefaléia, náuseas e vômitos e 6% foram considerados graves como Síndrome de Guillain-Barré, choque anafilático e dano ao sistema nervoso central. **CONCLUSÃO:** As vacinas profiláticas determinaram proteção animadora contra a infecção pelos tipos específicos do HPV, Entretanto, estas não substituem a triagem de rotina do colo uterino. **IMPLICAÇÃO PARA ENFERMAGEM:** O enfermeiro é um profissional capacitado para realizar ações de educação em saúde sobre a infecção pelo vírus HPV e outras infecções sexualmente transmissíveis, conscientizando o indivíduo do sexo seguro, uso do preservativo do início ao fim do ato sexual.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA: CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DE IDOSOS

ADRIANA DELMONDES DE OLIVEIRA; ANNELITA ALMEIDA OLIVEIRA REINERS; PRISCILA AGUIAR MENDES; ROSEMEIRY CAPRIATA DE SOUZA AZEVEDO; ANA CAROLINA MACRI GASPAR

FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABÁ, MT, BRASIL.

A forma mais efetiva de prevenção contra a influenza é a vacinação. A não participação dos idosos nas campanhas ainda é significativa. Estudo descritivo realizado em Cuiabá-MT, com 71 idosos. Objetivou-se investigar os conhecimentos, atitudes e práticas dos idosos sobre a vacina contra influenza. Coletou-se, por meio de um questionário baseado em inquérito CAP (Conhecimento, Atitudes e Práticas), dados sobre conhecimentos, atitudes e práticas em relação à influenza e à vacina. Realizou-se análise descritiva dos dados. A maioria dos idosos conhece apenas algum sinal ou sintoma da influenza, não sabe como é transmitida nem suas formas de prevenção. Em relação à vacina, a maioria considera importante vacinar-se e acredita que ela reduza os sintomas da gripe e os riscos de complicações. Entretanto, a maior parte não considera a vacina um meio de prevenção da gripe e crê que, mesmo a tomando, pode ficar gripado. Quase 77% dos idosos referem tomar a vacina. Conclui-se que o conhecimento dos idosos em relação à influenza e a vacina é insatisfatório e que, provavelmente, isso tenha influência sobre suas atitudes e práticas em relação à vacinação. Elucidam-se aspectos da prática de enfermagem com idosos relacionados à vacinação contra influenza. Enfermeiros devem investir em atividades educativas que melhorem o conhecimento dos idosos sobre a doença e reforcem a necessidade e segurança da vacinação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VACINAÇÃO SEGURA E A PRÁTICA DA ENFERMAGEM

LUCIA HELENA LINHEIRA BISETTO; SUELY ITSUKO CIOSAK

EEUSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Os erros de imunização comprometem a segurança da vacinação. **Objetivo:** analisar o risco de ocorrência de erros de imunização no Paraná. **Descrição metodológica:** Pesquisa descritiva, quantitativa, utilizando dados primários das fichas de notificação de eventos adversos pós-vacinação e de doses aplicadas no Paraná, de 2003 a 2013. Incluídos casos confirmados de erros. Estimadas frequência absoluta e relativa e taxa de incidência (TI) por 100.000 doses aplicadas. Pesquisa aprovada pelo CEP da EEUSP. **Resultados:** Encontrados 374 erros relacionados à técnica de administração (7,2%), prescrição ou indicação (37,7%), intervalo inadequado entre vacinas (10,7%), tipo de imunobiológico utilizado (24,1%), uso incorreto do diluente (5,6%) e validade vencida (13,9%). Os menores de 1 ano foram os mais atingidos. As vacinas com maior percentual de erros foram: VORH (29,4%), Pneumo10val (17,6%) e FA (8,8%). A maior TI foi de prescrição ou indicação (0,52/100.000 doses aplicadas). A TI de erros aumentou de 0,06/100.000 doses aplicadas em 2003, para 1,65 em 2013, com mediana de 0,14. **Conclusões:** Observou-se aumento do risco da ocorrência de erros, relacionados a prática da enfermagem, provavelmente causados por falhas no processo de trabalho e na gestão organizacional, e deficiência de conhecimento técnico-científico em imunização. **Contribuições para a Enfermagem:** a identificação de erros de imunização e suas causas possibilita adotar medidas que minimizem sua ocorrência, contribuindo para a segurança na prática da enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VALIDADE DO QUESTIONÁRIO DO COMPORTAMENTO DE ATIVIDADE (QCAF) ENTRE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS E NÃO SAUDÁVEIS

THAÍS MOREIRA SÃO-JOÃO¹; ROBERTA CM RODRIGUES¹; MARIA-CECÍLIA BJ GALLANI²; ROBERTO DR MENDEZ³; GASTON GODIN²

1.UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2.UNIVERSITÉ LAVAL, QUÉBEC, CANADA;
3.UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, TRÊS LAGOAS, MS, BRASIL.

Objetivo: testar a validade convergente e divergente do Questionário do Comportamento de Atividade Física (QCAF), desenvolvido com base na Teoria do Comportamento Planejado. Descrição metodológica: o estudo foi realizado em um ambulatório junto a 236 indivíduos encaminhados para teste de esforço cardiopulmonar com ergoespirometria, entre pacientes com doença coronária, hipertensão e indivíduos saudáveis. A atividade física (AF) foi mensurada pelo QCAF e pelo Questionário de AF Habitual de Baecke (AFH-Baecke). A aptidão cardiorrespiratória foi estimada pela versão brasileira do Veterans Specific Activity Questionnaire (VSAQ) e pelo consumo pico (VO₂pico) e máximo (VO₂máx) de oxigênio. Resultados: a validade convergente foi verificada pela existência de associação entre o QCAF e o AFH-Baecke ($r=0,32$; $p<0,0001$) e com as medidas de aptidão cardiorrespiratória - VO₂pico ($r=0,15$; $p=0,02$), VO₂máx ($r=0,13$; $p=0,05$) e VSAQ ($r=0,13$; $p=0,05$). A validade divergente foi confirmada pela ausência de correlações significantes entre a QCAF e o domínio AF ocupacional do AFH-Baecke ($r=0,04$; $p=0,49$), como esperado. Conclusão: o QCAF apresentou evidências de validade convergente e divergente, demonstrando ser uma ferramenta útil para medir a AF na população adulta heterogênea. Implicações para a Enfermagem: espera-se que os resultados deste estudo contribuam para proporcionar uma medida robusta para a avaliação da AF para aplicação na prática clínica de enfermagem, bem como para a avaliação das intervenções de enfermagem destinadas a promover um estilo de vida ativo junto a pacientes ambulatoriais com doença coronária e/ou hipertensão, bem como para a manutenção da AF entre os indivíduos saudáveis.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VALIDAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA ÁREA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

ELLEN PESSOA ROCHA; ARINETE VERAS FONTES ESTEVES; GISELE REIS DIAS; GISELE DOS SANTOS ROCHA; EVELINE MENEZES CAÇOTE BARBOSA

UFAM, MANAUS, AM, BRASIL.

OBJETIVO: realizar uma revisão integrativa sobre tecnologias educacionais construídas pela Enfermagem para observar se estão sendo validadas. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados: BDNF, LILACS e PUBMED. Sem limite do ano de publicação. Desenvolvida em seis etapas, a primeira identificou o tema: validação de Tecnologia Educativa na área da Enfermagem; e a questão norteadora: em que área estão sendo produzidas e se estão sendo validadas? No segundo passo, foi elaborado os critérios de inclusão/exclusão: buscou-se por artigos disponíveis, completos, em qualquer idioma. Textos repetidos com conteúdo irrelevante foram excluídos; o terceiro recomenda a seleção, amostragem do material e resultados; o quarto: avaliação e a correlação dos estudos incluídos, o quinto: a escolha das categorias temáticas, e sexto: elaboração das respectivas discussões. **RESULTADOS:** Foram selecionados 20 textos: 02 da BDNF; 11 da LILACS e 07 da PUBMED. As tecnologias encontradas foram: software NHB – Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, Sistematização da Assistência de Enfermagem; e doença sexualmente transmissíveis; Jogo Educativo sobre administração de medicamentos; CD-ROM sobre o uso de luvas; cartilhas para o cuidado de crianças de 0 a 5 anos de famílias ribeirinhas; para o idoso demenciado, e um manual para o autocuidado de mulher mastectomizada para a promoção da saúde e prevenção das complicações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se observar que a construção de tecnologias educacionais são diversificadas, e que os autores tem o cuidado de realizar a validação das mesmas, garantindo a confiabilidade do produto final.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VALIDAÇÃO DE APARÊNCIA DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE CIRURGIA BARIÁTRICA

LÍVIA MOREIRA BARROS; NATASHA MARQUES FROTA; CAROLINE DE SOUZA MATTOS; JOSELANY ÁFIO CAETANO

UFC, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Objetivo: Validar a aparência de uma cartilha educativa com pacientes do pré-operatório da cirurgia bariátrica. Método: Estudo de validação com abordagem quantitativa realizado em novembro de 2014 com 48 pacientes em uma instituição referência em cirurgia bariátrica pelo sistema público no Estado do Ceará-Brasil. Para avaliar a concordância entre os participantes, foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), sendo considerado como consenso o valor de IVC igual ou superior a 0,70. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (CAAE 22473713.2.3001.5041). Resultados: Entre os participantes, houve um predomínio do sexo feminino com frequência de 77,1% (37) e média de idade de 37,39±10,77 anos com uma variância de 22 a 62 anos. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria havia concluído o ensino médio - 54,2% (26). Com relação aos tópicos de avaliação da cartilha, o IVC foi igual a 0,98 nos aspectos da organização e aparência. Já na motivação, o IVC foi de 0,99 e, quanto aos objetivos e linguagem, obteve valor igual a 1 em ambos os tópicos. O IVC global foi de 0,99 e a cartilha teve 100% de aprovação entre os indivíduos, sendo considerada um material educativo de tema relevante, claro e compreensível. Conclusão: Observou-se que os pacientes avaliaram a cartilha como um material de fácil entendimento sobre a cirurgia bariátrica e que desperta interesse para a leitura tanto pelo seu *layout* e a presença de ilustrações como também pela linguagem utilizada na cartilha. Contribuições para enfermagem: Dispor de um material educativo que permita a consulta periódica para a resolução de dúvidas e reforce as informações orais recebidas durante as consultas com os profissionais de saúde pode ser de extrema utilidade para esses indivíduos durante o preparo para a cirurgia e no pós-operatório.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM CONFORTO PREJUDICADO

MARCELLE CASTRO DOS SANTOS GONÇALVES; ERIKA CHRISTIANE MAROCCO DURAN

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.

O requisito mínimo para um diagnóstico de enfermagem (DE) estar na taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association Internacional (NANDA-I) é a argumentação teórica consistente, o que significa que os DEs aprovados para classificação devem ser validados de forma que se assegure uma aplicação prática e precisa. Objetivo: Validar o conteúdo das características definidoras (CD) do diagnóstico de enfermagem Conforto Prejudicado, proposto pela NANDA-I, em pacientes sob cuidados paliativos em oncologia. Método: Estudo metodológico, utilizando o modelo de validação de conteúdo diagnóstico proposto por Fehring(2), realizado com 53 enfermeiros peritos que emitiram suas opiniões acerca do grau em que certas CDs são indicativas ou não de um determinado diagnóstico. Resultado: Validou-se o conteúdo de 17 características definidoras, do diagnóstico de enfermagem em questão, e mais outras sete CDs elaboradas no presente estudo. Nove CDs foram consideradas maiores, outras doze foram consideradas menores e três excluídas. O escore total do diagnóstico em questão foi 0,74. Conclusão: Validar o conteúdo das CDs do diagnóstico de enfermagem Conforto Prejudicado para pacientes em cuidados paliativos na oncologia é uma maneira de alicerçar a prática clínica do enfermeiro em conhecimentos teóricos próprios da profissão. Contribuição: Contribuiu-se para prática de enfermagem baseada em evidências científicas numa área de atuação vasta e ainda carente de estudos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VALORES MORAIS DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO

ROSEMARY SILVA DA SILVEIRA¹; LIZIANI ITURRIET AVILA²; VALÉRIA LERCH LUNARDI²; NAIANE GLACIELE DA COSTA GONÇALVES²; PAULA PEREIRA FIGUEIREDO²; JULIANA TEIXEIRA DA SILVEIRA²

1.ABEN RS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, RIO GRANDE, RS, BRASIL.

Introdução: A moral e a internalização de valores humanos são elementos fundamentais do comportamento e direcionam as ações, tanto na vida pessoal quanto na vida profissional. **Objetivo:** Conhecer quais os valores morais que estão presentes nas ações dos estudantes de enfermagem para a promoção do cuidado humanizado. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa realizada através da Etnoenfermagem e desenvolvida com 28 estudantes, em quatro fases de observação, uma fase de entrevista e quatro fases de análise. **Resultados:** Na percepção dos estudantes, existem alguns valores que o professor pode fortalecer durante o processo de formação acadêmica, tais como a responsabilidade, o compromisso e a liberdade, a compreensão, o respeito culminando com o conhecimento e a autonomia do estudante, constituindo-se em valores indispensáveis para que se realize um cuidado humanizado. **Conclusões:** Considera-se que trabalhar valores morais na graduação é essencial à humanização, pois, os valores guiarão atitudes em situações cotidianas de trabalho. **Contribuições para a Enfermagem:** A internalização de valores durante a formação em enfermagem poderá reforçar elementos que contribuam para construir um profissional competente não somente no que se refere à técnica, mas também, à humanização e a dimensão ética do fazer.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VANTAGENS DA VISITA PRÉ-OPERATÓRIA REALIZADA PELO ENFERMEIRO COMO ELEMENTO NORTEADOR DA SAEP: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ELAINE RIBEIRO¹; ERIKA CHRISTIANE MAROCCO DURAN²; JANAINA P. GONÇALVES BENTO¹

1. UNIARARAS, ARARAS, SP, BRASIL; 2. UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Introdução: A visita pré-operatória de Enfermagem possibilita ao profissional detectar, solucionar e/ou encaminhar problemas identificados, representando ainda a essência para o sucesso da SAEP. **Objetivo:** Identificar na literatura as vantagens da visita pré-operatória realizada pelo enfermeiro e a contribuição dessa para a qualidade da assistência junto ao paciente cirúrgico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura referente aos últimos 10 anos, aprovado pelo CEP da Uniararas. **Resultados:** A busca primária originou-se em 184 artigos, nas bases de dados Lilacs, Pubmed e Medline, sendo selecionados 30 artigos para a leitura e desses, apenas sete evidenciaram as vantagens da visita pré-operatória realizada pelo enfermeiro. Dentre suas vantagens destacaram-se à redução da ansiedade, medo, angústia e traumas decorrentes deste processo, recuperação satisfatória, uma assistência qualificada, individualizada e segura, menor tempo de internação e de cancelamentos de cirurgia. **Conclusão:** Evidenciou-se que o enfermeiro, tem como principal desafio a falta de tempo para uma assistência qualificada nessa fase, uma vez que os pacientes internam próximo ao horário do procedimento. Percebe-se ainda que a prática no centro cirúrgico demanda estudos de intervenção para que os conceitos já desenvolvidos possam ser validados no cotidiano da assistência, explicitando suas contradições e possibilidades, os quais representam um desafio para o enfermeiro, possível e essencial. Contribuições e implicações para a enfermagem: Acredita-se que estudos dessa natureza possam despertar no profissional enfermeiro o interesse pela prática baseada na cientificidade desse procedimento simples, porém coberto de empecilhos a serem quebrados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

RODOLFO BELÉM INÁCIO¹; GABRIELLE SOARES PESSANHA¹; THAÍS DIAS DE SOUZA PIMENTEL¹; ANDERSON PONTES MORALES¹; CAROLINA MAGALHÃES DOS SANTOS¹; LETYCIA SARDINHA PEIXOTO MANHÃES²

1. INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO DO CENSA, CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ, BRASIL; 2. FACULDADE SÃO FIDÉLIS, CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Embora o envelhecimento humano não deva ser considerado sinônimo de doença e dependência, o crescimento da população de idosos aumenta o número de indivíduos que vivenciam situações de fragilidade física e emocional que podem levar à perda da autonomia e à consequente incapacidade. **OBJETIVO:** Comparar os níveis da variabilidade da frequência cardíaca e a autonomia funcional entre os idosos institucionalizados e não-institucionalizados. **METODOLOGIA:** Estudo Quantitativo e descritivo. Amostra: 11 institucionalizados (II) e 11 não institucionalizados (INI). Os dados foram coletados através do formulário de caracterização dos sujeitos, aplicação do teste GDLAM, e teste de variabilidade da frequência cardíaca (VFC) através de um cardiofrequencímetro (Marca Polar Trainer5™, versão 5.41.002, Kempele, Finlândia). Como técnica de análise de pesquisa optou-se pela estatística descritiva. **RESULTADOS:** Vimos que os idosos do grupo II se apresentam com menor VFC, levaram mais tempo para realização dos testes do índice GDLAM e ambos os grupos não apresentaram alterações significativas de níveis pressóricos e duplo produto durante os testes (INI 120±11.8 mmHg vs. II 120.9±n10.4; INI 9.2±1157.2mmHg.bpm vs. II 9.6±1472.7). **CONCLUSÕES:** De acordo com este estudo podemos concluir que ao avaliar a VFC encontramos diferenças significativas entre os grupos. Na VFC avaliamos que o grupo INI tem uma alta variabilidade na frequência cardíaca, logo lhe confere melhor cardiomioproteção, e a probabilidade de riscos cardiovasculares encontram-se diminuídos, ao contrário do grupo II que estão mais susceptíveis a eventos cardiovasculares. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Identificamos ações educativas a serem adotadas pelos enfermeiros a fim de proporcionar melhora na autonomia funcional dos idosos. Igualmente importante é incentivar o respeito e a compreensão dos limites físicos e mentais comumente presentes na pessoa idosa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VARREDURA CONTRA O SARAMPO EM UM BAIRRO DE FORTALEZA/CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA BERNARDO BEZERRA; GABRIELA LIMA RIBEIRO; MARIA TALYTA MOTA PINHEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O sarampo vem tomando altas proporções no Estado do Ceará nos últimos meses; com isso, diversos métodos de controle estão sendo providenciados para evitar que mais casos sejam confirmados. As ações de varredura consistem na visita de casa em casa, pela equipe da UBS, na busca de pessoas dentro da faixa etária estabelecida na campanha que ainda não tenham tomado a vacina. **OBJETIVO:** Relatar uma ação de varredura realizada em um bairro localizado em Fortaleza/CE. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A ação foi realizada no mês de Maio/2015, em um bairro de Fortaleza no período da manhã, com a participação de enfermeira, técnica de enfermagem e agentes de saúde da UBS. **RESULTADOS:** Apesar da intensificação da campanha na própria UBS e por meio de diversas ações anteriormente realizadas na comunidade, durante a varredura foi verificado um grande número de pessoas dentro da faixa etária preconizada (5-29 anos) que ainda não haviam tomado a vacina. **CONCLUSÕES:** Essa estratégia permitiu uma avaliação criteriosa e a vacinação do grupo de maior risco de complicações e óbitos alcançando um número significativo desse público na área determinada. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A atual situação epidemiológica do sarampo no Ceará indica a necessidade de medidas de controle capazes de proteger a população. Dentre essas medidas está a varredura, em que o enfermeiro, juntamente com sua equipe, tem a oportunidade de alcançar a população que não compareceu a unidade de saúde, alertando para os sinais e sintomas da doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VER-SUS TOCANTINS – PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS QUANTO AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANE DE MELO COSTA¹; LEONARDO RAPHAEL CARVALHO²; CLAUDIA CRISTINNE GOMES CARDOSO¹; JAMILLA SARMENTO ROCHA¹

*1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, PALMAS, TO, BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: O VER-SUS é um projeto que configura a inserção de graduandos no cotidiano do Sistema Único de Saúde (SUS) como estratégia de tatear os diversos serviços para compreender ações desenvolvidas pelo SUS ¹. **OBJETIVO:** Descrever percepções dos acadêmicos quanto as contribuições do projeto VER-SUS, Tocantins no processo de formação. **METODOLOGIA:** Entre os dias 3 e 9 de agosto de 2015 ocorreu o VER-SUS Tocantins, Brasil, que teve participação de 30 graduandos de diferentes áreas da saúde e estados brasileiros, com a finalidade de compreender ações desenvolvidas no SUS. Os graduandos foram divididos em grupos, onde tiveram a oportunidade de conhecer os serviços de saúde de baixa, média e alta complexidade, e a situação da saúde local de acampamentos, assentamentos, comunidade quilombola, e aldeias indígena. As práticas vivenciadas foram debatidas e problematizadas diariamente. **RESULTADOS:** Permitiu que graduandos percebessem que são sujeitos agentes transformadores da realidade do SUS, possibilitando olhar diferenciado do modelo tecnicista e fragmentado, presente ainda na formação e na atenção em saúde, despertando reflexão da necessidade da assistência humanizada. **CONCLUSÃO:** O projeto fomenta a percepção dos acadêmicos a reconhecer as contribuições do mesmo no processo de formação de profissionais humanizados, conscientes e pautados pela construção de um projeto de sociedade incluyente, democrática e plural. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Formação de Enfermeiros que compreendem o SUS e poderão exercer a profissão com excelência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VER-SUS TOCANTINS – VIVENCIANDO O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLAUDIA CRISTINNE GOMES CARDOSO; MARIANE DE MELO COSTA; LUCRECIA GOMES DUARTE; KESYA FASSINA; LEIDIENE FERREIRA SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, PALMAS, TO, BRASIL.

Introdução: O VER-SUS é um projeto da rede unida em parceria com ministério da saúde que tem como objetivo levar graduandos a vivenciar o sistema único de saúde antes da formação. Esse contato contribui para construção do pensamento crítico e possibilita ao acadêmico refletir sobre a real importância da sua atuação no SUS. **Objetivo:** Descrever experiências vivenciadas por graduandos de cursos da área da saúde, diante da realidade prática do SUS em Palmas, Tocantins. **Metodologia:** 30 Graduandos da área da saúde de Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas dos estados do Tocantins, Amazonas, Brasília, Maranhão, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pará e Piauí, trocaram experiências e expuseram suas opiniões e perspectivas a respeito do SUS entre os dias 03 a 09 de agosto de 2015, ficaram hospedados em um hotel e foram selecionados através de questionário estabelecido pela rede unida. Os tipos de gestão, mecanismo de funcionamento, perspectivas dos funcionários e clientes, entre outros vistos e vivenciados nos locais de cobertura do SUS foram debatidas e problematizadas diariamente, através de roda de conversas, dinâmicas em grupo e debates. **Resultados:** Os acadêmicos puderam conhecer a atual realidade do SUS e suas áreas de cobertura, analisá-las com olhar diferente, que vai além de usuário e estagiário, em uma conversa aberta com profissionais de unidades básicas e policlínicas por exemplo, onde os mesmos puderam expor suas dificuldades e facilidades decorrentes do dia-a-dia e trocar experiências, possibilitando melhor compreensão sobre o sistema, e consequentemente o fechamento da lacuna existente entre a formação e a prática humanizada. **Conclusão:** Aproximou graduandos à realidade do SUS, permitindo espaços de trocas de conhecimento, fortalecendo princípios éticos, políticos e sociais, contribuindo para reflexão e formação de profissionais comprometidos e humanizados. **Contribuições para enfermagem:** Formar profissionais críticos, distante do modelo tecnicista e fragmentado, que ainda é presente na atenção em saúde, formando enfermeiros aptos a prestar assistência humanizada de qualidade que atenda às necessidades da população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIOLENCIA NO NAMORO: PREVENÇÃO COM EDUCADORES DE PARES E TEATRO DO OPRIMIDO - RELATO DE EXPERIENCIA

MARIA NETO DA CRUZ LEITÃO; MARIA CONCEIÇÃO ALEGRE DE SÁ; MARIA DOMINGUES FERNANDES; CRISTINA FIGUEIRA VERÍSSIMO; ISABEL PINHEIRO BORGES MOREIRA; ARMANDO MANUEL SILVA

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA, COIMBRA, PORTUGAL.

Objetivos: Divulgar o projeto (O)Usar & Ser Laço Branco (OSLB) como uma prática inovadora de prevenção da violência no namoro (VN), realçando as estratégias utilizadas na intervenção - educação pelos pares e teatro do oprimido. Metodologia: Relato da construção, implementação e avaliação do projeto OSLB (Escola Superior de Enfermagem de Coimbra-ESEnC-Portugal) no período compreendido entre 2007 e 2015, apresentando-se resultados obtidos na mudança de conhecimentos e atitudes nos adolescentes. Relato de experiência: A literatura refere que a violência nas relações de intimidade (VRI) é considerada uma emergência global em saúde - afeta entre 17 a 60% das mulheres - compromete os objetivos de desenvolvimento do milénio e inicia-se frequentemente no namoro. O projeto (OSLB) nasceu em 2007, procurando responder ao apelo da OMS a um maior investimento na prevenção primária da VRI. O OSLB propõe-se implementar um modelo integrado com efeito multiplicador entre pares e está organizado em três áreas: formação, intervenção e investigação. Os colaboradores - professores, estudantes e enfermeiros - são voluntários e desenvolvem uma formação inicial (40h) seguida de formação em teatro do oprimido (24h) - ambas realizadas através de oficinas e workshops - com vista a capacitar os estudantes de enfermagem como educadores de pares. A intervenção tem como principal público-alvo os jovens dos 15 aos 24 anos e é realizada com recurso à educação pelos pares e ao teatro do oprimido - teatro fórum. O processo formativo e de intervenção sustenta-se na metodologia de Paulo Freire, desenvolvendo a consciência crítica e o *empowerment*. Tem sido realizada investigação sobre o impacto da intervenção na mudança de comportamentos e atitudes face à violência no namoro - estudos descritivos e *quasi experimentais*. O projeto tem parcerias com diferentes entidades públicas e organizações não-governamentais nacionais e internacionais e foi financiado pelo União Europeia através do governo português. Considerações finais: Realizaram formação inicial 238 colaboradores (200 educadores de pares, 38 professores/enfermeiros). Atualmente participam no projeto 90 estudantes, 20 enfermeiros e 10 professores. A intervenção foi desenvolvida junto de 25000 jovens da região centro de Portugal. Os resultados da investigação revelam que o OSLB é eficaz no aumento de conhecimentos sobre VRI e na promoção de relações igualitárias. Considera-se prioritário desenvolver intervenções sustentadas em modelos ecológicos, pois perduram muitos mitos e crenças relacionadas com VRI. Sugere-se que as intervenções prioritárias devam ocorrer no início da adolescência,



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

concretamente antes de iniciarem relações de namoro. A prevenção da VN é assumida como um fenómeno sensível à intervenção dos enfermeiros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REALIDADE NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM

MARIA TERESA DE JESUS PEREIRA; MONICA MIRANDA DE RODRIGUES

UNIVÁS, POUSO ALEGRE, MG, BRASIL.

Introdução: A violência doméstica é uma realidade no cotidiano da enfermagem. Mesmo com instrumentos de auxílio e proteção a mulher violentada, como a LEI MARIA DA PENHA, ainda temos mulheres amedrontadas que se escondem, vítima de constantes ameaças dos agressores. E apesar da melhora, ainda encontramos profissionais de saúde despreparados para lidar com tal situação. OBJETIVO: Conhecer o relato das vítimas e analisar a atuação da enfermagem. METODOLOGIA: Estudo descritivo, qualitativo, transversal. A coleta de dados foi dividida em duas fases: Caracterização sócio-demográfica e entrevista semi-estruturada. RESULTADOS: A partir dos relatos obtivemos 8 categorias: 1-Discussão Corriqueira; 2-Comportamento Instável; 3-Agressões Múltiplas; 4-Estratégias de Enfrentamento; 5-Revivendo o ciclo; 6-Dependência conjugal; 7-Procura à unidade de saúde; 8-Acolhimento da Enfermagem. CONCLUSÕES: As entrevistadas tinham entre 20 e 47 anos, com ensino fundamental incompleto, renda média de dois salários, vivia em relacionamento estável e possuíam entre um e oito filhos. Já haviam sido agredidas físicas e psicologicamente por seus companheiros e procuraram a Unidade Básica de Saúde, mesmo sem relatar seu problema conjugal. Há uma grande necessidade de preparo dos profissionais de enfermagem para o acolhimento e auxílio às vítimas de violência doméstica; atuando com protocolos para inserir as atividades que estes propõem às mulheres e concomitantemente preparar o colaborador para atendê-las de forma integral, não dando ênfase apenas às queixas, mas aos retornos e, até mesmo ao silêncio que impera em algumas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E A ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

DANIELA VALENTIM DOS SANTOS¹; ELIETE MARIA SILVA²

*1. PREFEITURA DE SOROCABA/UNICAMP/UNIP, SOROCABA, SP, BRASIL;
2. UNICAMP, SOROCABA, SP, BRASIL.*

Introdução: A prevalência da violência contra as mulheres usuárias das unidades básicas de saúde é um desafio para a enfermagem. **Objetivos:** Conhecer a força de trabalho e descrever as práticas da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) de mulheres em situação de violência. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, com amostra aleatória. Os profissionais de enfermagem, de todas as unidades básicas de saúde do município foram entrevistados por meio de formulário com questões semiestruturadas, que abordavam informações sociodemográficas e detecção de situações de violência contra a mulher. Foram realizados os testes estatísticos Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e Qui-quadrado. Para as respostas textuais, procedeu-se a análise de conteúdo. **Resultados:** Os dados referem-se a 236 profissionais de enfermagem, 54 (22,88%) de auxiliares de enfermagem, 48 (20,34%) enfermeiros (as) e 134 (56,77%) (n.134) técnicos (as) de enfermagem. As diferenças entre as categorias da enfermagem foram significantes, ($p < 0,05$), para as variáveis: tempo de formação, tempo no serviço público e tempo na unidade básica de saúde. Entre os profissionais de enfermagem da APS, 56,33 % já suspeitaram, durante atendimento, que alguma mulher sofria violência. As principais dificuldades para investigar foram: medo da mulher falar sobre o assunto, receio de sofrer represálias do agressor, falta de treinamento e capacitação. **Conclusões:** A maioria dos profissionais de enfermagem identificaram casos de violência, mas relataram que o processo diário de trabalho dificulta essa identificação e o adequado manejo dos casos. **Contribuições para a enfermagem:** O enfoque das políticas públicas de enfrentamento da violência contra a mulher deve abranger a capacitação e o suporte para os profissionais de enfermagem da APS para que estes serviços não se reduzam a pontos de triagem e encaminhamento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIOLÊNCIA DE GÊNERO, ADOLESCÊNCIA E TRANSEXUALIDADE: UMA PESQUISA NECESSÁRIA

VIVIAM MARA PEREIRA DE SOUZA; LAURA CHRISTINA MACEDO PIOSIADLO;
EDINEIA MIRANDA MACHADO; THAIS CAROLINE MENDES DE SOUZA; IVANDRO
RIBEIRO DOS SANTOS DE CASTRO; LILIANA MULLER LARocca

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: As concepções limitadas sobre identidade de gênero contribuem para a perpetuação da violência de gênero, vulnerabilizando aquelas pessoas que desviam dos padrões convencionais heteronormativos. Este fenômeno precisa ser discutido, visibilizado e superado, para tanto, pesquisado cientificamente. **Objetivo:** Identificar nas bases de dados se há produção científica relacionando violência de gênero, adolescência e transsexualidade. **Método:** As bases de dados utilizadas foram: Portal da Capes, Biblioteca Virtual em Saúde e Science Direct, cruzando os descritores violência de gênero, adolescência e transsexualidade. A primeira busca gerou 32 artigos, dos quais apenas cinco atenderam aos critérios de inclusão: artigos escritos em português, inglês ou espanhol, que estabelecessem relação entre os três descritores. **Resultados:** Os textos foram publicados entre 2010 e 2015, sendo um no idioma inglês, um em espanhol e três em português. Os periódicos que receberam as publicações foram: Journal of Adolescent Health, Revista Internacional de Andrologia, Revista de Psicologia da USP, Revista de Enfermagem Referência e Repositório PUCRS. No cruzamento entre violência de gênero e transsexualidade, bem como adolescência e transsexualidade, apenas a base de dados Science Direct apresentou publicações. **Conclusões:** O setor saúde deve prevenir a violência, portanto é necessário produzir pesquisa científica relacionando violência, adolescência e transsexualidade. Isto embasará ações de saúde que promovam a saúde desde a adolescência, também das pessoas que não se encaixam no padrão heteronormativo. **Contribuições para Enfermagem:** Tal visibilidade permitirá à enfermagem incorporar a sua prática o enfrentamento desta problemática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E POR PARCEIRO ÍNTIMO ENTRE PUÉRPERAS ATENDIDAS NUM AMBULATORIO DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

VÂNIA LOPES PINTO¹; ERIKA DE SÁ VIEIRA²; ANA CRISTINA FREITAS DE VILHENA ABRÃO²; KARLA OLIVEIRA MARCACINE²; KELLY PEREIRA COCA²

1. ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM - UNIFESP, SAO PAULO, SP, BRASIL;
2. ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Em todo mundo a violência praticada contra as mulheres é um problema de saúde pública resultando em sérios prejuízos à saúde materna e neonatal. Objetivos: Estimar a prevalência da violência por parceiro íntimo relatado por puérperas; identificar as características das mulheres em relação à sua percepção da exposição à violência, medo de pessoas ao seu redor, agressão perpetrada pelas mesmas e história de negligência ou abandono. Métodos: Estudo transversal, realizado entre janeiro/2011 a fevereiro/2012 (CEP/UNIFESP 1799/10), com 207 puérperas atendidas em consulta de enfermagem num ambulatório de aleitamento materno do município de São Paulo. O instrumento utilizado foi baseado no modelo proposto por Schraiber et al. Os dados foram analisados por meio dos testes chi-quadrado de Pearson, chi-quadrado de tendência linear e teste exato de Fischer levando em consideração um nível de significância $p=0.05$ e intervalo de confiança de 95%. Resultados: a prevalência de violência doméstica foi de 75,3% e por parceiro íntimo de 51,2%. A violência psicológica foi o tipo mais frequente, seguido da física e da sexual. A maioria das puérperas referiram bom relacionamento com os parceiros e 51,2% informaram que a relação melhorou após o parto. Quase 100% destas referem ter um bom relacionamento familiar e 48,7% se reconhecem como vítima. Menos de um quinto das investigadas relataram medo de alguém sendo o parceiro, ou ex-parceiro, o principal responsável por este sentimento. Um terço das mulheres referiram agressividade contra alguém do convívio familiar sendo o parceiro a principal vítima e, a maioria negou a possibilidade de abandonar o filho. Conclusão: Os achados deste estudo acerca da violência por parceiro íntimo e doméstico reiteram aos profissionais de saúde, em especial de enfermagem, a necessidade de ações preventivas de enfrentamento em todas as áreas de atenção à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: IMPACTO NA VIDA DA MULHER

IZABELLA TEIXEIRA CARDOSO; POLLIANA FERNANDES SANTOS; OLGUIMAR PEREIRA IVO

FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE, VITORIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL.

Introdução: A violência doméstica em sua maioria é praticada pelos parceiros, e trata-se de um problema de saúde pública que acomete mulheres e homens pertencentes às várias classes sociais. Objetivo: Averiguar a violência doméstica e seu impacto na saúde da mulher em situações de agressão física ou psicológica, através da literatura. Metodologia: Utilizou-se revisão bibliográfica, foram selecionados 30 textos dentre os quais: artigos, livros, teses e dissertações divulgadas entre 2006 a 2013, nas Bases de Dados Scielo, Lillacs entre outros. A coleta de dados primários ocorreu entre março e abril de 2014 desenvolvidos para elaboração de trabalho de conclusão do curso de enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste no interior da Bahia. Resultados: A violência contra a mulher é doméstica e intrafamiliar. Os resultados mostraram que a violência contra mulheres é um sério problema social que necessita de intervenção direta das autoridades governamentais e políticas públicas visando a prevenção e combate a este tipo de agravo à saúde. Considerando tal forma de agressão, identifica-se a importância de oferecer apoio psicológico a elas, visto que, se apresentam emocionalmente agredidas. Conclusão: É preciso intervenção direta de representantes governamentais na prevenção, combate e fortalecimento das redes de apoio às mulheres em situação de violência. É fundamental a continuidade da luta do respeito aos direitos humanos, promover ações públicas de saúde, estimulando a sociedade a denunciar esse tipo de violência, através do aumento de denúncias de agressão física a mulher aos órgãos competentes com incentivo a cidadania.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CARAGUATATUBA-SP

MARIA ANGELICA LOBATO; RENATA ROST XAVIER; CRISTIANE APARECIDA DE OLIVEIRA

CENTRO UNIVERSITARIO MODULO, CARAGUATATUBA, SP, BRASIL.

Introdução: A violência infantil vem apresentando grande impacto que demanda cuidados nos serviços de saúde. A enfermagem pode estimular a convivência dos agressores quando estes forem os pais criando espaços para o estabelecimento de conscientização, ajuda e uma nova visão sobre a importância da vida desta vítima no seio familiar, atuando com intervenção segura. **Objetivo:** Identificar os índices de violência física notificadas em crianças e adolescentes no município de Caraguatatuba-SP de janeiro a dezembro de 2013. **Método:** Estudo de campo, exploratório e transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada com dados do SINAN. Foram analisadas as notificações de janeiro a dezembro de 2013. **Resultados:** O maior número de crianças vítimas de violência infantil foi entre 15 e 19 anos (Min 01 e Max 19). Quanto ao sexo obteve-se masculino (N=29; 51,78%) e feminino (N=27; 48,22%). A própria residência foi o local em que a violência mais ocorre (N= 27; 48,2%). A forma de agressão mais comum foi espancamento/força corporal (N=47; 55,94%). A parte do corpo mais atingida contra as crianças e os adolescentes foram na cabeça/face (N=22; 55%). **Conclusões:** A análise acerca da violência doméstica é complexa. Mudar o estigma, a aceitação da sociedade e a não adesão à prática da agressão física como medida sócio educativo se faz necessário. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** Criar ações e estratégias que permitam um diagnóstico precoce e eficiente mudando a vivência da criança e do adolescente com a violência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES - O OLHAR DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

DIENE MONIQUE CARLOS; MARIA DAS GRAÇAS CARVALHO FERRIANI

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: No Brasil, crianças e adolescentes são as principais populações acometidas pela violência, principalmente no espaço intrafamiliar. Pressupõe-se que as equipes atuantes na Atenção Básica à Saúde possuem um espaço privilegiado para acessar e identificar possíveis situações de violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes (VICCA). Objetivo: analisar o cuidado realizado por Unidades Básicas de Saúde (UBS) junto a famílias envolvidas na VICCA. Método: pesquisa qualitativa, fundamentada no Paradigma da Complexidade. A coleta de dados foi realizada com 41 profissionais de UBS, por meio de grupos focais e entrevistas semiestruturadas. Resultados: Da análise dos dados emergiram as seguintes categorias: "Tudo desemboca aqui", que reflete o lugar legitimado das UBS para a população, mas questionado pelos profissionais, e as ações realizadas para construção do cuidado às famílias; e "A gente só faz o que é indispensável mesmo", que traz o olhar para a violência ainda pautado no paradigma positivista, biomédico e fragmentado. Conclusão: o modelo de compreensão e construção dos processos de trabalho na UBS ainda é estruturado no último paradigma citado, insuficiente para o enfrentamento dos atuais fenômenos presentes no trabalho em saúde. Implicações para a Enfermagem: O enfermeiro tem a possibilidade de se colocar como um agente de mudanças, tanto na formação dos profissionais quanto no cuidado pensado e executado junto às comunidades, em consonância aos novos desafios das práticas de saúde e necessidades da população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIOLÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL – ENTENDIMENTOS DE JOVENS ACADÊMICOS

THAIS CRISTINA HERMES; JEAN HENRIQUE KRÜGER; PETERSON LUIZ DUARTE;
ALANA CAMILA SCHNEIDER; DAIANA KLOH; ELISANGELA ARGENTA ZANATTA

UDESC, CHAPECO, SC, BRASIL.

Introdução: a violência acomete todas as classes sociais, de diferentes maneiras, acarretando problemas relacionados à saúde, especialmente dos jovens. Está presente nos diferentes contextos habitados pelos jovens, inclusive o espaço da formação profissional em saúde, fato que incita investigações que levam a entender as concepções dos jovens sobre a temática. Objetivos: conhecer como a violência se apresenta para os jovens universitários de enfermagem no decorrer da graduação e as repercussões desse fenômeno em sua formação profissional. Descrição metodológica: pesquisa qualitativa realizada através das Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade do Método Criativo e Sensível, aplicado em uma universidade pública do estado de Santa Catarina em agosto de 2015, com seis acadêmicos da última fase do curso de enfermagem, com idade entre 18 a 24 anos. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UDESC pelo parecer CAAE: 42937914.7.0000.0118. Resultados: para os acadêmicos, violência é toda ação que cause sofrimento, desigualdade e angústia. Destacam a sua presença nas relações aluno/aluno, aluno/docente e entre profissionais de saúde e acadêmicos. A violência entre os acadêmicos manifesta-se por meio de divergências de ideias; entre acadêmicos e docentes manifesta-se nas cobranças excessivas diante da pouca habilidade técnica do acadêmico na realização de procedimentos, especialmente quando é exigido do aluno um rendimento maior ou igual ao colega que já possui formação técnica em enfermagem; nos espaços de atividades teórico-práticas destacam o descaso com os acadêmicos que, muitas vezes, são vistos como mão de obra barata. Conclusões: os acadêmicos declaram que a violência está presente no contexto da universidade e que as situações vivenciadas prejudicam seu desempenho e formação. Implicações para a Enfermagem: destaca-se a necessidade de preparo dos docentes; o reconhecimento da integração ensino-serviço como alicerce para a construção de um modo de ensinar, aprender e fazer saúde, envolvendo docentes, discentes, profissionais e gestores das instituições formadoras.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: VISÃO DE DOCENTES

THAIS CRISTINA HERMES; JEAN HENRIQUE KRÜGER; PETERSON LUIZ DUARTE;
SONIA DALMAGRO; CARINE VENDRUSCOLO; ELISANGELA ARGENTA ZANATTA

UDESC, CHAPECÓ, SC, BRASIL.

Introdução: a violência está presente em diferentes espaços da sociedade e em distintas proporções; dentre estes espaços inclui-se o meio acadêmico, onde, das relações interpessoais podem surgir conflitos. Objetivos: identificar a visão do docente diante das situações de violência no meio acadêmico. Descrição metodológica: pesquisa qualitativa que utilizou como estratégia metodológica as dinâmicas de criatividade e sensibilidade preconizadas pelo Método Criativo e Sensível, em um encontro com nove docentes de um curso de enfermagem em uma Universidade Pública do estado de Santa Catarina. Resultados: os docentes relataram situações de violência que surgem da relação entre docentes e docentes, docentes e acadêmicos e acadêmicos e acadêmicos, entretanto, a situação que se destacou diz respeito às relações conflituosas percebidas entre os docentes do curso. Os professores, por vezes, trouxeram exemplos vivenciados de hierarquia, exclusão, diferenciação por titulação e/ou formação; percebem a falta de diálogo e a repercussão negativa refletida nas relações. Acreditam, ainda, que as relações conflituosas sejam percebidas pelos acadêmicos e posteriormente reproduzidas por eles. Em sua maioria, expuseram suas preocupações diante das práticas consideradas, por eles, violentas. Conclusões: a violência pode ser vista sob diferentes olhares e entendimentos, dependendo do contexto em que é analisada. O ambiente em que estão inseridos e as condições podem interferir nas atitudes de cada docente diante dos colegas de trabalho. Contribuições para a enfermagem: a violência na formação implica em desafios a serem superados por docentes e acadêmicos, uma vez que experiências negativas frente ao fenômeno da violência podem dificultar as relações futuras do profissional enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM MULHERES ADULTAS DURANTE O PROCESSO DO PARTO REALIZADO EM HOSPITAL PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

QUEZIA DA SILVA LOPES PINHEIRO; VÍVIAN INÁCIO ZORZIM

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Este estudo surgiu de interrogantes acerca de como as mulheres eram tratadas pelos profissionais de saúde durante o trabalho de parto. Os direitos da mulher no processo de parto muitas vezes não são respeitados, dando lugar ao fenômeno conhecido como violência obstétrica. Objetivo descrever a ocorrência de violência obstétrica em mulheres adultas, que tiveram partos normais em serviços de atenção hospitalar pública, no ano de 2014, na zona sul do município de São Paulo. Metodologia estudo do tipo descritivo, retrospectivo e de corte transversal, realizado com 50 mulheres adultas. Após ser aprovado pelo CEP do Unasp (39609414.5.0000.5377) iniciou-se a coleta de dados nos meses de fevereiro e março. Os critérios de inclusão foram mulheres atendidas em hospitais e/ou maternidades públicas durante o parto, mulheres que deram à luz no ano de 2014, mulheres maiores de dezoito anos e mulheres que tenham assinado o Termo de Consentimento Informado. Já os de exclusão foram mulheres que tenham estado inconscientes durante o parto, mulheres que estando hospitalizadas tenham sofrido aborto durante a gestação ou que o bebê não tenha nascido vivo, mulheres que não tenham condições físicas e psíquicas de participar do estudo. O instrumento utilizado foi idealizado a partir do documento original da Associação Civil Argentina Dando a Luz e o Coletivo Maternidade Libertaria com Marco Legal: Lei Nacional nº 26485, Lei de Proteção Integral às Mulheres. Para análise e organização dos dados coletados foi utilizado o programa Excel para realizar os estudos estatísticos descritivos, comparação de médias, avaliação das perguntas e para determinar a significância estatística. Resultados das 50 mulheres que participaram do estudo, 48 contestaram pelo menos uma questão positivamente, revelando que 96% das mulheres sofreram algum tipo de violência obstétrica durante o trabalho de parto. Conclusão há um número significativo de mulheres que sofreram violência obstétrica por parte dos profissionais de saúde em hospitais públicos, abrindo a possibilidade de pensar na dimensão de mulheres que estão sofrendo com este problema a nível nacional. Contribuições para Enfermagem no âmbito da gestão do cuidado, a enfermagem tem um papel relevante de velar pela segurança e conforto da paciente obstétrica, devendo preocupar-se com a atenção integral. Para a enfermagem é importante conhecer esses números de violência obstétrica, pois só assim é possível averiguar a qualidade do trabalho do profissional de saúde para aplicar melhorias.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REALIDADE EM NOSSO PAÍS

BARBARA BARCELLOS; ANA LUIZA DE OLIVEIRA DA SILVA; GABRIELA ANGELA COSTA CARNEIRO; EVANDRO SOUZA DE ANDRADE; FABIO LEANDRO DE CAMPOS; SORAYA EL HAKIM

FACULDADES OSWALDO CRUZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

A mulher sempre foi um grande alvo para a violência. Sendo que a violência é qualquer ação verbal ou física, que possa causar de alguma forma danos à saúde (WOLFF, WALDOL, 2008). Muitas gestantes que estão sendo acompanhadas durante o período pré-natal ou trabalho de parto e parto estão sendo frequentemente desrespeitadas e relatando que estão sofrendo assim violência obstétrica. Cerca de 25% das mulheres em trabalho de parto ou parto são expostas a violência obstétrica, seja verbal ou fisicamente. Segundo a FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO (2012) a violência obstétrica também pode ser associada às condutas tomadas pelos profissionais sem respaldo científico ou até mesmo o não consentimento das pacientes em procedimentos, desde a realização de episiotomia como rotina até uma cesárea sem indicação clínica. Objetivos: Identificar a violência obstétrica no Brasil e também as consequências dessa violação na saúde da mulher. Método: estudo de revisão bibliográfica, com enfoque qualitativo. Foi realizado um levantamento bibliográfico no banco de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Resultados: Violência Física; a episiotomia foi a maior incidência. Violência Emocional; a maior incidência foram as ofensas verbais tais como "Se não fizer força.... seu bebê vai morrer e a culpa será sua!". Conclusão: A violência obstétrica ainda existe fortemente e a própria profissional, sendo mulher, acaba cometendo essa violência. É necessário um plano amplos de conscientização sobre tal problema.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER POR PARTE DO CÔNJUGE

VIVIAN SANCHES POMIN; JESSICA APARECIDA VIEIRA PINHEIRO OLIVEIRA;
TALITA DE ALMEIDA OLIVEIRA SILVA; DUANY DA ROCHA MADUEIRA; GLEISE DOS
SANTOS MACHADO TAVARES; ALESSANDRA SAUAN DO ESPÍRITO SANTO

FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

A violência contra a mulher é fenômeno universal que atinge todas as classes sociais, etnias, religiões e culturas, ocorrendo em populações de diferentes níveis de desenvolvimento econômico e social. A Organização Mundial de Saúde define violência como "o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação". O objetivo do estudo foi determinar a tendência do Coeficiente de incidência de violência sexual contra a mulher por parte do conjuge nas cinco regiões do Brasil, nos últimos dois anos (2012 e 2014). Foi realizada uma pesquisa quantitativa no DATASUS/SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) onde identificamos a maior prevalência de violência sexual contra a mulher por parte do cônjuge na região Sudeste entre os anos de 2012 e 2014. Pesquisados números absolutos de casos por UF, onde foi calculado número de casos por região divididos pelo total de casos no Brasil vezes cem (100). Através deste método chegamos ao resultando em que houve uma redução de 5,29 notificações na região Sudeste nos dois anos, porém a maior incidência continua nessa região. Concluímos que os números de casos podem ser maiores que os achados, por influencia das subnotificações, fato esse que torna a educação permanente e capacitação dos profissionais de saúde com relação à notificação desses casos, de grande importância.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VISIBILIDADE E INVISIBILIDADE DE ENFERMEIROS E ENFERMAGEM - DA MONARQUIA CONSTITUCIONAL À PRIMEIRA REPÚBLICA

ANTONIO JOSE DE ALMEIDA FILHO¹; MANUEL ALVES RODRIGUES²; PAULO JOAQUIM PINA QUEIRÓS²; ANA PAULA MONTEIRO²; TANIA CRISTINA FRANCO SANTOS¹; MARIA ANGELICA DE ALMEIDA PERES¹

*1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
2. ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA, COIMBRA, PORTUGAL.*

Introdução: estudos evidenciam o desenvolvimento da enfermagem moderna em diferentes países. Para a enfermagem pré-profissional, existe escassez dessa produção científica. Percebemos a relevância de investigar o desenvolvimento da enfermagem em Portugal, no período da Monarquia e Primeira República. Objetivo: levantar e categorizar os documentos disponíveis, no recorte temporal 1821 a 1926. Método: estudo sócio-histórico, cujas fontes primárias foram os diários das câmaras de representantes em Portugal, disponíveis no site da Assembleia da República, com os descritores enfermeiro(s), enfermeira(s), enfermagem e enfermaria(s). Resultados: no período da Monarquia Constitucional localizou-se 1318 páginas de 903 diários e, para a Primeira República, identificou-se 680 páginas de 485 diários. O termo enfermeiro(s) foi o mais citado, seguido de enfermagem e enfermaria. Conclusão: identificou-se que em alguns períodos tem-se pouca referência ao enfermeiro e, em outros um aumento desta, com destaque para a figura do Enfermeiro Mor. Contribuições: o estudo permite dimensionar o papel da enfermagem no espaço político de poder em Portugal, em diferentes períodos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VISITA A CRIANÇA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: OPINIÃO DOS ACOMPANHANTES

FRANCISNEIDE GOMES PEGO DO NASCIMENTO; JANAINA MOREIRA MARCON;
VILMA RIBEIRO DA SILVA

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CAMPO GRANDE, MS,
BRASIL.*

Introdução: A hospitalização de uma criança representa um período crítico cujas conseqüências refletem na família, na sua estruturação, cotidiano, nos sentimentos de preocupação, estresse e interrogações. Os setores destinados à atenção de alta complexidade caracterizam-se por serem áreas fechadas, separadas, física e funcionalmente, onde a hospitalização ali ocorre de forma abrupta, deixando pouco tempo para a família se ajustar a nova realidade. Levar os pais para dentro do hospital ocasiona alterações nas relações de trabalho estabelecido no ambiente hospitalar. **Objetivo:** Conhecer a opinião dos acompanhantes sobre a importância da visita às crianças internadas em Centro de Terapia Intensiva Pediátrica (CTIP). **Descrição Metodológica:** Pesquisa de natureza qualitativa cuja coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada, gravada e posteriormente transcritas. As 21 entrevistas realizadas foram organizadas e analisadas seguindo os preceitos da Análise Temática. Trabalho aprovado pelo comitê de ética da UFMS e pelo hospital. **Resultados:** A visita hospitalar é valorizada pelos acompanhantes e referem sentir os mesmos sentem que sua presença faz diferença na qualidade da recuperação da criança. Referem conviver com dúvidas a cerca do ambiente do CTIP e ainda que as informações sobre o estado de saúde/evolução das crianças são contraditórias e carecem de clareza e objetividade. **Conclusão:** Os acompanhantes valorizam a visita hospitalar, porém necessitam de uma melhor orientação. A noção de acolhimento proposto pela Política Nacional de Humanização poderia ser uma ferramenta importante na promoção/melhoria das relações/vínculo acompanhante/equipe nessa situação. **Contribuições para Enfermagem:** Estudos desta natureza oferecem subsídios para que os Serviços criem/adotem medidas que favoreçam o relacionamento entre equipe de saúde e acompanhantes/familiares na oferta de cuidado mais humanizado à criança.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VISITA DOMICILIAR A MULHER NA PRIMEIRA SEMANA DE SAÚDE INTEGRAL

MARIA SUELY MEDEIROS CORRÊA¹; LAURA LUCINDA BEZERRA DA SILVA²; LORENA NOVAES FERRAZ PACHECO OLIVEIRA²; KATIA VIRGINIA OLIVEIRA FELICIANO²; EVELYNE NASCIMENTO PEDROSA²; ARIANI IMPIERI SOUZA²

1.UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL; 2.INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFº FERNANDO FIGUEIRA- IMIP, RECIFE, PE, BRASIL.

Objetivo: Avaliar visita domiciliar (VD) às mulheres na "Primeira Semana de Saúde Integral" (PSSI). Método: Estudo transversal, efetuado em serviço de alta complexidade do Recife. Responderam ao questionário, 190 mulheres usuárias da Estratégia Saúde da Família (ESF), residentes em Pernambuco. Utilizaram-se qui-quadrado e Mid-p exact, com nível de confiança de 95%. Resultados: Predominou idade de até 29 anos (68,5%), risco gestacional alto (59,5%) e parto cirúrgico (54,7%), sendo 46,9% primíparas. Na primeira semana pós-alta (PSPA), 42,1% receberam VD (85,1% com participação do agente). Constatou-se associação estatística entre pré-natal na ESF e VD na PSPA ($p=0,049$). Não houve associação entre VD e risco gestacional ($p=0,987$) e risco e atividades executadas. Proporções importantes daquelas que receberam VD não acessaram atividades da PSSI. A presença da enfermeira na VD resultou numa maior realização de atividades (exame de mama/abdômen, etc.). Conclusão: imprescindível instituir planejamento rotineiro para realizar VD na PSPA, priorizando puérperas de risco conforme preconizado para PSSI. Implicações para prática da enfermagem: coordenar planejamento das VD e definição das linhas de cuidados pertinentes a cada situação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VISITA DOMICILIAR NA PEDIATRIA DA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIA DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

STÉFANY NAYARA PETRY DAL VESCO; BRUNA SCHIPHORST DELGADO; ANA CRISTINA AMMON XAVIER; DANIELEY CRISTINI LUCCA; GABRIELLY IASMINY CUNHA DE CASTILHOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

A Visita Domiciliária é um dos instrumentos historicamente utilizados na intervenção de enfermagem na saúde coletiva, a qual dirige um olhar de atenção para a família. Possui três formas de abordagens: a entrevista, a observação sistematizada e a intervenção orientada/participativa. A visita objetivou conhecer o contexto onde a criança e a família estão inseridas, identificar as condições de saúde e vulnerabilidades a fim de promover a educação em saúde no ambiente domiciliar. É um relato de acadêmicas da sexta fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Foi realizada uma visita ao domicílio da família dias após consulta de enfermagem na Unidade Básica de Saúde de um bairro de Florianópolis. Observamos que muitas das orientações compartilhadas com os pais durante a consulta se tornaram efetivas, principalmente no que se refere à prevenção de acidentes. A aproximação que a visita domiciliar proporciona entre o profissional e comunidade possibilita reconhecer as fragilidades e potencialidades de cada família, assim podendo ser traçado um plano de cuidados individual e efetivo. O estudo aponta a importância dessa ação da Enfermagem e o quanto podemos contribuir para o atendimento da população e utilizar essa prática na construção da nossa profissão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VISITA DOMICILIAR NO PUERPÉRIO MEDIATO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ZULMERINDA MEIRA OLIVEIRA¹; OCTAVIO MUNIZ DA COSTA VARGENS²; JOANA ANGÉLICA ANDRADE DIAS³; ADÉLIA SOARES FERNANDES REIS⁴; GIZELLE NAIARA LISBOA MARTINS⁴; LUNA LAILA DE JESUS GONÇAVES⁴

*1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA-UESB, JEQUIE, BA, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL;
3.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, JEQUIÉ, BA, BRASIL; 4.DE
ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, JEQUIÉ, BA, BRASIL.*

INTRODUÇÃO: a visita domiciliar constitui instrumento que possibilita fortalecer vínculos e atuar na promoção da saúde, prevenção e tratamento do binômio mãe-filho no período puerperal, que se inicia logo após o parto e termina quando as modificações locais e gerais determinadas pela gestação no organismo materno retornam às condições normais. **OBJETIVO:** relatar a experiência da visita domiciliar, desenvolvida por acadêmicos de enfermagem, à uma mulher e ao recém-nascido, no período puerperal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência construído a partir da assistência ao binômio mãe-filho, no domicílio, mediante utilização de um roteiro elaborado previamente pelas docentes da disciplina. **RESULTADOS:** com a realização da visita, exame físico e ações de educação em saúde ao binômio mãe-filho foi possível identificar as condições sócio-culturais-econômico-sanitárias da família, diagnosticar possíveis necessidades, prestar assistência à saúde, ensinar ou reforçar conhecimentos e corrigir cuidados inadequados. **CONCLUSÃO:** experiências como esta proporcionam a enfermagem e ao graduando a oportunidade de aprender com a realidade vivenciada, oportunizando a continuidade do cuidado e consequentemente a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida do binômio mãe e filho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VISITA DOMICILIAR À IDOSOS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

ALINE DOMICIANO DE SOUZA¹; ALINE PORFÍRIO DA SILVA¹; GRACIANE CORDEIRO CORREA MEDRADO¹; ANA CAROLINA MACRI GASPARG¹; PRISCILA AGUIAR MENDES²; GISLAINE MIRANDA MARIN¹

1.UNEMAT, TANGARÁ DA SERRA, MT, BRASIL; 2.UFMT, CUIABÁ, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A visita domiciliar é considerada uma ferramenta importante capaz de influenciar no processo de adoecer dos indivíduos no contexto que estão inseridos. Compreender o contexto de vida dos usuários e suas relações familiares amplia a atuação dos profissionais, favorecendo novas demarcações conceituais e, consequentemente, o planejamento das ações. **OBJETIVO:** relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem durante uma visita domiciliar à idosos, no contexto da atenção básica. **METODOLOGIA:** Relato de experiência da realização de visita domiciliar à idosos durante as atividades práticas do sétimo semestre desenvolvida por acadêmicas do município de Tangará da Serra-MT. Para a realização da visita e planejamento das ações a serem executadas foi realizado uma análise prévia do prontuário das pacientes para levantamento de dados e informações sobre seu histórico de saúde. A visita ocorreu no mês de maio de 2015. Durante a visita foi desenvolvido o processo de enfermagem bem como realizado orientações ao paciente e família. As atividades foram supervisionadas pela professora. **RESULTADOS:** A visita proporcionou momentos de descontração e alívio das tensões aos pacientes, desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem e permitiu as acadêmicas conhecer na prática a relevância do vínculo na atenção básica. **CONCLUSÃO:** a atividade realizada em prática de campo contribuiu para a construção do conhecimento por meio da aplicabilidade de conhecimentos teóricos à prática assistencial e o desenvolvimento da criticidade. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** a visita domiciliar é uma ferramenta importante e necessária para o estabelecimento de vínculo entre os profissionais de enfermagem e os idosos, potencializa o reconhecimento de vulnerabilidades desta população e possibilita intervenções para promoção do envelhecimento saudável.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VISITA DOMICILIAR: POSSIBILIDADES PARA ATENÇÃO A SAÚDE

NADJA DE CARVALHO MOREIRA DE OLIVEIRA¹; MILENA QUARESMA LOPES²;
FERNANDA GONÇALVES GRANGEIRO³; FLORENCE ROMIJN TOCANTINS⁴

1.UNIRIO/ UNIGRANRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 2.INCA / UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 3.UNIRIO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL; 4.UNIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: A visita domiciliar (VD) tem a finalidade de promover e desenvolver ações de saúde junto ao indivíduo e família considerando a realidade social na qual estão inseridos, além de contribuir para o estabelecimento de vínculo profissional-usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivo: Analisar concepções de visita domiciliar no contexto de políticas de saúde. Descrição metodológica: Reflexão teórica, a partir de experiência na prática assistencial, tendo por referência políticas de saúde. Resultados: Identificou-se a VD tanto como instrumento para obtenção de informações quanto como estratégia de atenção ao usuário SUS. Na Política Nacional de Atenção Básica a VD pode ser concebida como instrumento técnico e social visando identificar necessidades sociais e de saúde. Em contraposição, na Política Nacional de Atenção Domiciliar³, a VD é concebida como estratégia de continuidade de cuidados ao usuário SUS com agravos a saúde. Conclusões: Apesar de a VD ser concebida de modos distintos deve ser desenvolvida, como atividade que envolve competências e compromisso profissional, envolvendo ações que contribuam tanto para a demanda de saúde como direito quanto para a integralidade da atenção. Contribuições/ Implicações para enfermagem: A VD deve ter por propósito, a partir do diagnóstico de vulnerabilidades, as necessidades de saúde identificadas, visando a qualidade de vida do indivíduo e de grupos da população, implicando participação ativa de toda a equipe de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VISITA MUSICAL – UMA PRÁXIS INOVADORA NO ACOLHIMENTO E CUIDADO À FAMÍLIA EM HOSPITALIZAÇÃO

EMANUELLE CAIRES DIAS ARAÚJO NUNES; FABIANA AGUIAR DE OLIVEIRA; SABRINA OLIVEIRA REIS; ANDRESSA DE ANDRADE SANTOS; MARIA FERNANDA NUNES QUEIROZ; CAIO LOPES DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, VITORIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL.

Introdução. A música é um importante instrumento para acessar a subjetividade nos processos de cuidado humano, exercendo papel terapêutico ao amenizar o enfrentamento da hospitalização e promover reabilitação da saúde, estimulando um comportamento emocional mais resiliente, justificativa para o projeto extensionista: “Vivenciando o Cuidado Transpessoal-Sistêmico no Acolhimento Multidisciplinar à Família de Pessoas Hospitalizadas com Risco de Morte” assumir como atividade acolhedora a “visita musical”. Objetivo. Relatar a experiência extensionista da visita musical junto aos pacientes-famílias no contexto hospitalar. Metodologia. Trata-se de relato de experiência descritivo no cenário de um hospital público, especialmente nas alas de isolamento, oncologia e terapia intensiva, tendo como público-alvo: pacientes e famílias, utilizando como instrumentos voz e violão de acadêmicos de enfermagem e psicologia, além de livro de canto próprio. Resultados. A visita musical é realizada mensalmente junto ao leito dos pacientes, em canto coral de canções ecléticas alusivas ao cultivo da fé-esperança, ou ainda temáticas, segundo o calendário festivo anual (por exemplo: o natal). A ação é organizada pelo uso do livro de canto padronizado, sempre aberto à sugestões sem mérito religioso. São cantadas em média duas melodias por enfermagem como estratégia de apoio às famílias, renovando-lhes o ânimos e as esperanças, afirmação referida pelas mesmas, frequentemente em meio ao misto de lágrimas e sorrisos, regados por abraços e palavras de fortalecimento emitidas pela equipe. Conclusão. A tática mostra-se como instrumento capaz de amenizar o enfrentamento, mobilizando fé, esperança e resiliência. A experiência é aprovada pela equipe hospitalar, que abre as portas, inclusive das UTI para a ação e tem significado uma possibilidade fecunda para a promoção de um cuidado menos biomédico e mais transpessoal que alcance além da dimensão física, o cuidado da mente e alma da pessoa humana.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM: VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO

NATHÁLIA ROMEU DE MAZZI¹; SILVIA FRANCO DA ROCHA TONHOM²

*1.FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA (FAMEMA), ORIENTE, SP, BRASIL;
2.FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA, MARÍLIA, SP, BRASIL.*

Introdução: A visita pré-operatória de enfermagem é uma ferramenta que subsidia um cuidado de enfermagem direcionado às necessidades específicas de cada paciente, tornando-se essencial para uma assistência integral e humanizada. **Objetivo:** Propor e validar um instrumento de avaliação perioperatória de enfermagem, dando ênfase ao momento pré-operatório. **Método:** Estudo metodológico de abordagem qualitativa que, com base na literatura sobre o tema, elaborou um instrumento para validação juntamente as enfermeiras-gerentes do Hospital das Clínicas de Marília, por meio da técnica de grupo focal e discussão com a equipe de enfermagem do Centro Cirúrgico. O instrumento foi aplicado a uma amostra de 20 pacientes cirúrgicos eletivos para análise de sua viabilidade, visando sua futura implantação. **Resultados:** Foram modificados os aspectos conforme discussão com os participantes da pesquisa e sua aplicabilidade. Foram agregados itens sobre aceitação de transfusão sanguínea, data dos exames pré-operatórios, antibioticoterapia profilática e recomendações de alta da sala de recuperação pós-anestésica. Foram retirados os tópicos de diagnósticos de enfermagem e tipagem sanguínea. **Conclusão:** O instrumento mostrou-se viável, à medida que possibilitou fácil e rápido preenchimento, recebendo avaliação positiva dos profissionais de enfermagem. **Implicações para enfermagem:** proporcionou reflexões importantes sobre o processo de cuidado, qualidade da assistência de enfermagem e educação em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DO PERFIL DAS PESSOAS COM AIDS HOSPITALIZADAS

KAREN GISELA MORAES ZEPEDA; MARCELLE MIRANDA DA SILVA; JOSÉTE LUZIA LEITE; RITA BATISTA SANTOS

UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

A infecção pelo HIV tem como características o delineamento de fases, dentre elas a de doença instalada ou aids. Nesta condição, a pessoa pode vivenciar exacerbação de sintomas e infecções oportunistas que comprometem a qualidade de vida, podendo ser indicada a internação hospitalar sob cuidados contínuos da enfermagem e uma abordagem na perspectiva dos cuidados paliativos. Objetivou-se apresentar a visão da equipe de enfermagem acerca do perfil dessas pessoas. Estudo descritivo, qualitativo, realizado em um hospital universitário, Rio de Janeiro, Brasil. Foram entrevistados 7 enfermeiros e 10 técnicos de enfermagem. Obteve-se aprovação do comitê de ética, com parecer 1.084.239/15. A análise temática gerou três categorias: Evidenciando suas condições sociais; Destacando seu perfil clínico; Elencando os motivos de sua internação. A partir da prática da equipe de enfermagem evidenciou-se que essas pessoas são de classe social carente, podendo chegar ao hospital sem asseio corporal ou não possuir rede de apoio, o que aumenta suas necessidades, requerendo atenção para o planejamento da alta para garantia da continuidade do cuidado em domicílio, em especial no que se refere ao uso regular da terapia antirretroviral (TARV). Sobre o perfil clínico destacou-se que essas pessoas não morrem tanto pela doença como antigamente. As reinternações são frequentes e seus motivos são, principalmente: a baixa/inexistente adesão à TARV e as complicações psicossociais e físicas como emagrecimento, prostração, baixa autoestima e segregação social. O estudo ratifica a necessidade do olhar abrangente e contextual, de modo a tornar o cuidado de enfermagem individualizado e integral.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VISÃO DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO AOS PAIS DE CRIANÇAS COM CÂNCER SOB CUIDADOS PALIATIVO

SIMONE DE OLIVEIRA CAMILLO; ALEXANDRA APARECIDA MOLNAR NIERO; ANA MARIA DA SILVA PEREIRA; VALERIA DOS SANTOS RAMIRO

FACULDADE DE MEDICINA DO ABC, SANTO ANDRE, SP, BRASIL.

Introdução: Percebe-se que é de grande importância desvelar por meio das expressões individuais dos enfermeiros, estratégias para amenizar a estadia dos pais que acompanham seus filhos com câncer sob cuidados paliativos no hospital. Objetivo- Caracterizar a representação social do cuidado do enfermeiro em relação aos pais de crianças com câncer sob os cuidados paliativos. Descrição Metodológica: Estudo qualitativo, cujo referencial teórico foi a teoria da Representação Social de Moscovici. Participaram da pesquisa, 7 enfermeiros que faziam pós-graduação de Enfermagem Pediátrica, na Faculdade de Medicina do ABC. Para a coleta de dados, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas, utilizou-se a técnica de Entrevista em Profundidade e os dados foram trabalhados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Resultados: Por meio deste estudo obtivemos as seguintes categorias: A representação social do sofrimento do enfermeiro em relação ao paciente em cuidados paliativos; A representação social do cuidado humanizado do enfermeiro e A representação social do enfrentamento dos pais frente a perda e os cuidados paliativos na visão do enfermeiro. Conclusão: O enfermeiro demonstra que o foco principal não é a doença, mas o ser humano que sofre. A representação social do enfrentamento dos pais frente a perda e os cuidados paliativos na visão do enfermeiro, mostra que estes profissionais estão empenhados em atender significativamente não só os pacientes como seus familiares. Contribuições e Implicações para a Enfermagem: Este estudo contribui para promover a reflexão sobre a importância à acerca dos sentimentos e percepções vivenciados pelos enfermeiros em relação aos pais que acompanham seus filhos com câncer sob cuidados paliativos, possibilitando subsídios para um cuidado que compreenda a complexidade humana, baseada no respeito ao outro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VISÃO DO ENFERMEIRO SOBRE A PRÁTICA DA SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM

MARIA SILVIA TG VERGILIO¹; DALVANI MARQUES²; ELIETE MARIA SILVA²

*1.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - SP, CAMPINAS, SP, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, BRASIL.*

Estudo qualitativo sobre atuação da supervisão de enfermagem. Considerando que esta prática pode viabilizar uma assistência adequada, segura e qualificada pela responsabilidade de organizar o trabalho, desenvolver competências na equipe de enfermagem e integrar objetivos institucionais ao fazer assistencial com intervenções efetivas. Foram entrevistados 12 enfermeiros de hospital universitário do interior de São Paulo para verificar a percepção e expectativas sobre a supervisão enfermagem. O material empírico foi classificado, organizado e analisado com base no processo de trabalho marxista. Resultados e discussões foram organizados em três categorias: 1.Trabalho do supervisor, destacam visita rotineira do supervisor para controle da frequência da equipe de enfermagem, de recursos materiais; atuam na resolução de intercorrências pontuais; possuem relativa autônoma para decisões. 2. Não reconhecem métodos e técnicas gerenciais como instrumentos de trabalho do supervisor, utilização meios da esfera não material, como agir de forma assertiva na condução de conversas com profissionais individualmente ou em grupo para resolução de conflitos. 3.Sobre a finalidade do trabalho controlam o cumprimento de normas institucionais e estão distantes da gestão do cuidado. Os resultados apontam caminhos e expectativas para revisão participativa do trabalho da supervisão visando desenvolver um modelo para atuação qualificada e resolutiva. Este trabalho vai contribuir para a organização do trabalho em saúde respondendo as demandas atuais de uma assistência qualificada, segura e até mesmo reduzindo custos. Implicações para a enfermagem. Acredita-se que a supervisão em enfermagem é elemento central e intermediador para organizar os processos de trabalho assistencial e gerencial fazendo diferença para uma enfermagem mais resolutiva na assistência em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE SUPERVISÃO EM SALA DE VACINA

JONATAS CRISTIANO FIGUEREDO; CAMILA JOSEANE FILLMANN; ERICA CARVALHO DE SOUZA; NICOLE LEITZKE DE MORAES; ALINE CARLA HENNEMANN; GÍMERSON ERICK FERREIRA

FACULDADES INTEGRADA DE TAQUARA FACCAT, IGREJINHA, RS, BRASIL.

Introdução: Durante a formação em enfermagem, o acadêmico tem a oportunidade de exercitar práticas de enfermagem diversas, as quais possibilitam a assunção gradativa do papel do enfermeiro. Dentre estas, destaca-se o gerenciamento das atividades em sala de vacina, as quais incluem a supervisão e a capacitação da equipe de enfermagem, com vistas à segurança do usuário e do próprio trabalhador. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica em campo de prática ao realizar a supervisão das atividades da equipe de enfermagem em sala de vacina. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas na disciplina Práticas de Cuidado IV, em que são descritas as vivências em sala de vacina de modo crítico-reflexivo. **Resultados:** Observou-se, dentre outros aspectos, que a técnica de aplicação da vacina de BCG estava sendo desenvolvida de modo incorreto, colocando o trabalhador em risco. Observou-se o risco de perfuração com o manuseio de agulhas e ampolas, suscitando a necessidade de investir em ações de educação permanente em saúde. Assim, os acadêmicos realizaram sensibilizações junto à equipe de enfermagem, fortalecendo a educação em serviço, com base nos procedimentos e normas que devem ser respeitados e seguidos em sala de vacinação. **Considerações Finais:** Reconhece-se a necessidade de adotar medidas de segurança na sala de vacina, bem como de revisar os procedimentos/atividades desenvolvidos, implantando protocolos e fluxogramas que possibilitem o atendimento adequado neste local e favoreçam o planejamento e a organização do trabalho na atenção primária à saúde. **Contribuições para a Enfermagem:** A vivência de supervisão em sala de vacina potencializa a condição crítica do acadêmico ante as ações de gerenciamento do cuidado, viabiliza a necessidade de investimentos em educação permanente em saúde e favorece a cultura de segurança no ambiente de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIVENCIANDO A PRÁTICA DOCENTE EM UMA ALDEIA INDÍGENA NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE, AMAPÁ

FERNANDA MATOS FERNANDES CASTELO BRANCO¹; FABIO RODRIGUES TRINDADE²; ANAPAUOLA MARTINS MENDES²; ERIKA GISSETH LEÓN RAMÍREZ³; NADIA CRISTINE COELHO EUGÊNIO²; DIVANE DE VARGAS³

1.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, SAO PAULO/OIAPOQUE, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, OIAPOQUE, AP, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Este trabalho tem como eixo principal realizar uma reflexão crítica do processo de formação dos graduandos de enfermagem em uma aldeia indígena, buscando as relações existentes sobre o processo saúde/doença observados pelos estudantes em espaços étnico culturais diversos. O objetivo é descrever a experiência de docentes em aula prática em uma aldeia indígena. É um relato de experiência baseado em visita técnica realizada na Unidade de Saúde da Aldeia Manga, município de Oiapoque, em maio de 2015, em cumprimento à proposta de inserção prática da disciplina Enfermagem no Contexto Étnico Cultural, do terceiro semestre, da Universidade Federal do Amapá. Na oportunidade foi possível conhecer a estrutura física disponível para a assistência da população indígena no local assim como as atividades desenvolvidas pelos profissionais de saúde vinculados a esta, com foco nas ações de enfermagem. Dentre as atividades realizadas destacam-se as de educação permanente em saúde e as ações voltadas a promoção da saúde e prevenção de doenças com foco no respeito às peculiaridades e diversidades culturais encontradas entre estes povos. Conclui-se que é de extrema importância a atividade realizada, considerando que a população indígena é cerca de 30% da população neste município, faz-se necessário reconhecer como se aplicam as diretrizes da Política de Saúde Indígena e, ainda como se estruturam as ações a serem desenvolvidas pelos profissionais Enfermeiros nestes espaços. Esta atividade abrange espaços pouco vistos nas discussões em sala de aula enquanto no processo de formação. Este tipo de contato ainda durante a graduação possibilita instrumentalizar teoricamente os futuros Enfermeiros e prepara-los para a inserção em contextos de saúde tão diversos como a saúde indígena.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIVENCIANDO E EXPERIENCIANDO COM MULHERES RIBEIRINHAS AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

ALICE ALVES MARTINS GOMES; ESRON SOARES CARVALHO ROCHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM, BRASIL.

A região Norte tem a maior incidência do câncer de colo do útero do país, com 24 casos por 100 mil mulheres. Buscando prevenir e rastrear com antecedência lesões cancerígenas no colo do útero, ações de detecção precoce devem ser feitas na atenção básica. Objetivo: descrever a vivência acadêmica com ações educativas sobre o PCCU com mulheres ribeirinha da cidade de Autazes – AM. Metodologia: a ação ocorreu no mês de Junho de 2015, abordou a prevenção do HPV e câncer do colo do útero, tendo em vista a baixa frequência de exames citopatológicos realizados na unidade. Posteriormente foi disponibilizada a coleta do exame citopatológico às mulheres. A vivência foi conduzida pela teoria de intervenção prática de enfermagem em saúde coletiva – TIPESC, que compõe as dimensões: singular, particular e estrutural. Resultados: observou-se a relevância da ação por se tratar de uma população com dificuldade de acesso a informação em saúde. A realização de uma busca ativa e visitas domiciliares antes de oferecer atividade educativa, tornou possível desenvolver a sensibilização e incentivo para realização do exame citopatológico. A experiência foi significativa, sinalizando que o enfermeiro em sua atuação deve buscar meios que permitam a assistência de forma holística, identificando os níveis de suas ações sendo um cooperador no processo de transformação do indivíduo e do meio onde está inserido.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIVENCIANDO UMA NOVA FORMA DE ACESSO À SAÚDE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) EM SÃO PAULO, NA PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO

DENISE SCHAEFER¹; TALITA REWA²; ANA CAROLINE BRIGIDO GUIMARÃES¹; ANA EMÍLIA RAMOS BAGUEIRA LEAL¹; SILENE GENTIL SEQUEIRA¹; BRUNA SCHNEIDER APENDINO¹

1.FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA, SÃO PAULO, SP, BRASIL;
2.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ESCOLA DE ENFERMAGEM (EE-USP), SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Um dos conceitos doutrinários do SUS é a universalidade, esta garante a todo e qualquer cidadão acesso aos serviços de saúde. A Atenção Básica (AB) tem como um de seus fundamentos possibilitar esse acesso com qualidade e resolutividade. **Objetivo:** Relatar a experiência da prática assistencial de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família (ESF) em uma nova forma de acesso à saúde, implantada em uma UBS. **Método:** Relato de experiência feito por enfermeiras, três delas eram de equipes distintas, uma enfermeira da Unidade e uma residente de enfermagem de AB. A experiência acontece na UBS Jd. Boa Vista com ESF e tem parceria com a Fundação Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na região oeste de São Paulo. O acesso "aberto" se dá na marcação de consultas no mesmo dia com a equipe de referência e acolhimento às demandas agudas. **Resultados:** As enfermeiras em suas consultas passaram a atender todas as faixas etárias e seus ciclos de vida e não somente a agenda programada (puericultura e pré-natal). Atendem uma diversidade de necessidades como: violência, resultados de exames, solicitação de métodos contraceptivos, sorologias, problemas respiratórios, febre, dermatites entre outras. **Conclusão:** A diversidade de demandas em saúde exige um olhar mais ampliado para além dos protocolos e manuais de enfermagem, criando a necessidade de capacitação e desenvolvimento de estudos baseados em evidências para melhor atender as necessidades da população. **Implicações para a enfermagem:** Exige do enfermeiro aperfeiçoamento da prática clínica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIVÊNCIAS MATERNAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

MARIANE DE MELO COSTA; LEIDIENE FERREIRA SANTOS; CINTIA FLORES MUTTI;
CLAUDIA CRISTINNE GOMES CARDOSO; LUCRECIA GOMES DUARTE; MAITE DA
VEIGA FEITOZA BORGES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, PALMAS, TO, BRASIL.

Introdução: muitas situações podem levar o recém-nascido (RN) a depender de cuidados especializados e a ser hospitalizado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Quando isso acontece as pessoas envolvidas nesse processo passam a experimentar sentimentos como ansiedade e sofrimento, além de estresse emocional. Objetivo: descrever vivências de mães em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Método: pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, autorizada pela Diretoria de Enfermagem da UTIN e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas Humanas da Universidade Federal do Tocantins, protocolo 036/2014. Participaram dez mães de RN hospitalizados em uma UTIN. Os dados foram coletados de setembro a dezembro de 2014, por meio de entrevista semi-estruturada, e submetidos à análise de conteúdo. Resultados: diversos fatores causam desmotivação e também desconforto às mães, interferindo no processo de cuidado ao RN na UTIN. A comunicação efetiva e incluir a família no processo de cuidado ajudam a mulher a experienciar de modo menos traumático o processo de hospitalização do RN. Conclusão: O campo de forças que atua na UTIN possibilitou compreender fatores e situações que influenciam o processo de maternagem nessa unidade e configurou-se em estratégia que permite diagnosticar as verdadeiras demandas biopsicossociais das mães que vivenciam experiências traumáticas durante a hospitalização RN em UTIN. Sendo assim, o campo de forças é uma ferramenta que pode ser usada pelos profissionais de saúde para qualificar e humanizar a assistência prestada às famílias e aos RN em UTIN. Contribuições para enfermagem: poderão exercer práticas de excelência humanizada e de qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIVENDO E APRENDENDO A ENVELHECER COM QUALIDADE: AÇÃO DE SAÚDE DIRECIONADA A IDOSOS SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL

IVANA RODRIGUES VASCONCELOS; TIAGO DE NAZARÉ DAS CHAGAS E CHAGAS;
THIAGO DOS REIS DE OLIVEIRA COSTA; NARA THASSIANA DA SILVA VIEGAS;
THAÍS DOS SANTOS LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL.

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível de alta prevalência, cujo diagnóstico e controle são imprescindíveis no manejo de graves doenças, como insuficiência cardíaca congestiva, doenças cerebrovasculares, infarto agudo do miocárdio, insuficiência vascular periférica e retinopatia hipertensiva. **Objetivo:** Este estudo visa relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante ação de assistência à saúde de idosos sobre HAS. **Descrição Metodológica:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência das atividades realizadas por acadêmicos de enfermagem, durante uma ação em comemoração ao dia internacional do idoso em outubro de 2014, numa Praça de Belém do Pará. Esta atividade consistiu em prestar serviços como aferição de pressão arterial, glicemia capilar e teste rápido de urina á população idosa circulante naquela área, este serviço foi feito por acadêmicos que também prestavam orientações e esclarecimentos necessários sobre os problemas considerados comuns no processo de envelhecimento, focando na HAS, onde o indivíduo atendido era indagado sobre comorbidades, boa alimentação, prática de atividade física, hábitos de vida saudáveis e a importância da prevenção destas enfermidades bem como a detecção precoce de outras patologias comuns a este ciclo da vida. **Resultados:** Com isso, foi possível atender um número de 250 pessoas, dentre as quais 60% possuem diabetes, 80% não praticam atividade física, e 65% alegam não ter condições de manter uma dieta equilibrada. **Conclusões:** Os usuários consideraram de fundamental importância ações deste tipo, servindo como ferramenta de auxílio na detecção precoce e prevenção da HAS. **Implicações para a enfermagem:** Ações de prevenção junto à comunidade, aliada a prática educativa vivenciadas durante a graduação, são ferramentas de extrema relevância para a formação enquanto cidadão e futuros profissionais de Saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIVÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO ENTRE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM PRIMÍPARAS

ROSILÉA ALVES DE SOUSA; MICHELE ROSA BARROS FERNANDES; ALEXSANDRA NASCIMENTO RODRIGUES; MICHAELE DE CASTRO PEREIRA

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Empiricamente observa-se que profissionais de saúde, que teoricamente deveriam estar preparadas para a amamentação, revelam-se inseguras quando estão na posição de puérperas. **OBJETIVO:** Identificar vivências de acadêmicas de Enfermagem primíparas durante o processo da amamentação. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro acadêmicas de Enfermagem primíparas. **RESULTADOS:** Nas entrevistas, as quatro acadêmicas participantes revelaram dificuldades para amamentar e a presença de estresse, condição relevante para o estudo visto que este é um fator contributivo para o desmame precoce. Assim, apesar de parecer uma prática fácil, para iniciar e dar continuidade à amamentação não basta o conhecimento teórico. Foi essencial o apoio familiar, porém houve necessidade da assistência de profissionais para dirimir as dúvidas relacionadas à prática da amamentação, sugerindo uma carência não só afetiva, mas técnica sobre o assunto. Vale ressaltar que aquelas que procuraram serviços de saúde foram atendidas por enfermeiras que esclareceram suas dúvidas e lhes passaram segurança para resolverem suas dificuldades e darem continuidade ao aleitamento materno. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atenção da enfermeira foi essencial para ajudar as acadêmicas de Enfermagem primíparas a enfrentarem suas dificuldades no processo de amamentação, tanto pela prática educativa, como pelo apoio emocional, deixando-as seguras e confiantes. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo revelou a importância da atuação do enfermeiro na atenção a puérperas em processo de amamentação e deu visibilidade a uma ação de enfermagem praticada nas unidades de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIVÊNCIA DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA NA ATUALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAMIRES ZEBA GUIMARAES; ROSÂNE MELLO

UNIRIO, DUQUE DE CAXIAS, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O ensino de enfermagem psiquiátrica vem mudando após a Reforma Psiquiátrica. Observa-se necessidade de atividades práticas curriculares para que funções exercidas pelo enfermeiro em serviços substitutivos de atenção psicossocial e nas equipes multidisciplinares sejam melhor compreendidas pelos acadêmicos. No que diz respeito à teoria de enfermagem escolhida para fundamentar este estudo, utilizou-se a Teoria de Hildegard Peplau, que cita os seguintes sub-papéis do enfermeiro: Mãe substituta, técnico, administrador, agente socializante, instrutora em saúde e conselheira. **OBJETIVOS:** Apresentar experiências e atividades vividas por uma acadêmica de enfermagem durante estágio obrigatório de enfermagem psiquiátrica e analisar as atividades desenvolvidas no serviço à luz dos sub-papeis da enfermeira psiquiátrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência que descreve as vivências de uma acadêmica de enfermagem durante estágio curricular obrigatório em um hospital-dia, na cidade do Rio de Janeiro. **RESULTADOS:** Foi possível vivenciar o trabalho multidisciplinar do hospital dia, que é desenvolvido de maneira interdisciplinar pelos profissionais. No que diz respeito à assistência de enfermagem, foram desenvolvidas atividades de supervisão, orientação e intervenção a partir do vínculo com usuários e familiares e da identificação das necessidades existentes. Pôde-se observar os sub-papéis enumerados por Peplau, sendo mais observados os papéis de conselheira e de educadora. **CONCLUSÃO:** O estágio de enfermagem no hospital dia foi uma experiência grandiosa, que permitiu conhecer a realidade cotidiana do enfermeiro e identificar os sub-papéis apontados por Peplau dentro de um serviço substitutivo em saúde mental. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A contribuição deste estudo faz referência à relevância da vivência de estágios em serviços de atenção psicossocial por acadêmicos de enfermagem para melhor compreensão do papel do enfermeiro nesses serviços.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIVÊNCIA DE ESTÁGIO DIANTE DO CUIDADO SISTEMATIZADO À CLIENTE ACOMETIDA POR ÚLCERA DE PRESSÃO

ADRIANA AVANZI MARQUES PINTO; AMANDA LAMOTTA RESINO; ANA PAULA PIRES ALVES; DAIANE TRABAQUINI; JESSICA CRISTINA DA SILVA XAVIER; LYGIA PRISCILA VIEIRA DE ANDRADE

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS, ASSIS, SP, BRASIL.

Introdução: Ferida é qualquer interrupção na continuidade de um tecido corpóreo, em maior ou menor extensão. Se faz necessário um plano de assistência aos pacientes com úlceras por pressão e assim contribuir para sua recuperação. **Objetivos:** Demonstrar a importância da participação do enfermeiro na assistência ao paciente portador de úlcera de pressão e do cuidado baseado na sistematização da assistência de enfermagem (SAE). **Métodos:** A partir de uma atividade proposta em campo de estágio em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), as discentes do último ano do curso de enfermagem de uma faculdade do interior do estado de São Paulo se reuniram em grupo para uma atividade de reflexão sobre a prática e a importância da utilização da SAE. Durante 8 semanas o grupo acompanhou o caso de uma paciente portadora de uma úlcera de pressão (UP) grau 4 por meio de visitas domiciliares, reavaliando a cada visita a proposta do curativo utilizado. **Resultados:** Por meio da aplicação das etapas da SAE foi possível avaliar a lesão e aplicar a cobertura correta, isso proporcionou o raciocínio clínico em sua totalidade e a cicatrização da lesão. **Conclusão:** Podemos concluir que o enfermeiro possui um importante papel no processo do cuidado, desde a execução de tarefas como a tomada de decisão, o que proporciona a promoção da qualidade da assistência. É muito importante a utilização da SAE como instrumento de trabalho pois é possível obter melhora e a recuperação do seu paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIVÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE RELATIVA AOS DIREITOS DOS PACIENTES

MARISTELA SANTINI MARTINS¹; MARIA CRISTINA KOMATSU BRAGA MASSAROLLO²

1.UNASP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A APS é a porta de entrada do SUS, o que inclui o acesso a bens, serviços e direitos. Objetivo: Compreender a vivência de profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde relativa aos direitos dos pacientes. Método: Estudo qualitativo com coleta de dados através de revisão sistemática qualitativa (método da Biblioteca Cochrane. As buscas, através dos descritores Atenção Primária à Saúde, Direitos do paciente e outros 17 relativos a direitos específicos, foram na BVS, PubMed, Cinahl, Biblioteca Digital da USP e Periódicos da CAPES, resultaram em 18 estudos); pesquisa documental (analisados os direitos dos pacientes requeridos em um serviço público de ouvidoria e os resultados do PMAQ-AB); e pesquisa-ação (utilizando o método proposto por Thiollent, foram realizados seis seminários com 17 profissionais). Resultados: Na literatura, foram descritos nove direitos: acolhimento, integralidade, equidade, privacidade, confidencialidade, humanização, autonomia, acesso e direito à saúde. No serviço de ouvidoria os direitos requeridos foram: acesso a bens e serviços, qualidade dos serviços e infraestrutura adequada. Durante os seminários percebeu-se que os participantes entendem por direito do paciente assegurar o seu bem estar físico, mental e social, respeitar e atender suas necessidades, possibilitar acesso aos bens e serviços de saúde, dispensar atendimento individualizado. Os profissionais apontaram o desconhecimento e desrespeito aos direitos pelos próprios pacientes e pelos profissionais; a desumanização nos serviços de saúde; o excesso de burocracia; o sistema de saúde fragmentado e pouco resolutivo; problemas relacionados à alfabetização, educação em saúde e informações prestadas pelo governo e, ainda, à falhas no sistema e programas de saúde, como dificultadores para o respeito aos direitos dos pacientes. Como experiências que colaboram para o respeito aos direitos, citaram a implantação do NASF, do PMAQ-AB e de alguns programas governamentais, os investimentos na capacitação profissional e na infraestrutura das UBS e a intersetorialidade. Quanto à humanização na APS, houve concordância quanto aos conceitos propostos pela PNH. Durante os seminários, houve troca e reconstrução de saberes; ampliação do conhecimento sobre o tema e tomada de consciência sobre o respeito aos direitos. Os participantes relataram que a participação nos seminários produziu mudanças positivas na prática profissional, passaram a agir de forma mais humanizada e com mais empatia; incorporaram à assistência maior responsabilidade pelo paciente, resolutividade e engajamento na defesa dos direitos, e a reflexão passou a fazer parte do processo de trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Conclusão: Refletir sobre sua prática afasta o profissional da atuação tecnicista e resulta em humanização da atenção à saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIVÊNCIA DOS PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

NORMA ISABEL FRANKE; LUCIANA SIQUEIRA MELO; LUIZ CESAR VIEIRA; FÁTIMA ARTHUSO PINTO

FACULDADE ANHANGUERA TTÉ, TAUBATE, SP, BRASIL.

Introdução: Projeções para 2015 são 2,3 bilhões de adultos acima do peso. Políticas envolvendo obesidade receberam atenção na Reunião das Nações Unidas na Assembleia Geral das Doenças Não Transmissíveis em 2011. A cirurgia bariátrica proporciona perdas de peso entre 30% e 40%, reduzindo morbimortalidades. Nos três primeiros meses, as maiores alterações ocorrem, implicando nas necessidades humanas básicas. Objetivos: Compreender a vivência dos pacientes no período no pós-operatório tardio de cirurgia bariátrica, expressa segundo as Necessidades Humanas Básicas e os três eixos do domínio foucaultiano. Método: Pesquisa de campo, descritiva, realizada em hospital do Vale do Paraíba Paulista. Utilizou-se entrevista semiestruturada em doze participantes, de três a doze meses de pós-operatório de cirurgia bariátrica. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos Nº 051/10. Na Pré-análise originou as Unidades de Registro; Núcleos de Compreensão, Temas e Categorias. Essa última discutida à luz de Michel Foucault. Resultados: Temas (Qualidade da Alimentação; Proteção; Readaptação Física; Conhecimento; Crenças/Ritos; Segurança; Controle; Limitação; Conflito; Autorrealização; Relacionamento; Responsabilidade; Isolamento. Destes, as Categorias, (Autocuidado-Saber); (Apropriação do Próprio Destino-Poder) e (Condição de Não Sujeito para Sujeito-Ética e Cuidado de Si). Conclusões: O paciente, integrando potencialidades inerentes e adquiridos no preparo para a cirurgia (Saber) de forma reflexiva e autônoma (Poder), atuarão como sujeitos de autocuidado. Decidindo ou não em participar do tratamento por sua razão e entendimento, o indivíduo se reconhece e constitui como sujeito daquilo que ele é, um sujeito ético.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIVÊNCIA EM UM GRUPO MULTIPROFISSIONAL DE PESQUISA SOBRE IDOSOS

LARISSA MELO COÊLHO BARROS; EDJA MAYRA FERREIRA DE CASTRO; ELIZABETH MOURA SOARES DE SOUZA; ERIKA CAMILA VERÍSSIMO DA SILVA; MARIA LAURA MEDEIROS BLEINROTH; MAYSALANNE VIEIRA DAMASCENO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: No Brasil, um País em desenvolvimento, é considerada idosa a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. Sabendo que a velhice deve ser compreendida em toda sua amplitude e totalidade, uma vez que é um fenômeno biológico universal com consequências psicológicas e sociais das mais diversas, em outubro de 2014, foi criado o Grupo de Pesquisa Multiprofissional sobre Idosos (GPMI) da Universidade Federal de Alagoas, visando desenvolver pesquisas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de idosos em vários contextos, abrangendo seu estado biopsicossocioespiritual. **Objetivo:** Relatar a vivência de integrantes do GPMI sobre as pesquisas e atividades desenvolvidas. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de um grupo de pesquisa, de outubro de 2014 até o presente momento em uma universidade pública. **Resultados:** As pesquisas estão sendo desenvolvidas com temas e grupos distintos e, a participação em eventos regionais de grande porte, tem ocorrido através da promoção a saúde com rodas de conversa e oficinas. **Conclusão:** A participação de forma multiprofissional tem nos proporcionado um olhar ampliado sobre o cuidado ao idoso. **Contribuições/ Implicações para Enfermagem:** Evidencia a importância do enfermeiro na promoção a saúde e na relação multiprofissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIVÊNCIA NOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA SPOTTE FERNANDES¹; FRANCELE LUZ MACHADO¹; JEFERSON RODRIGUES¹; JESSICAMILA DOS SANTOS PAIS IGLESIAS¹; CAMILA ESTER FUENTES OLMO¹; DIOGO OLIVEIRA BOCCARDI²

*1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL;
2. CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL, FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL.*

Introdução: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) atende pessoas com transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A articulação entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) são essenciais para a integração da RAPS e proporciona um diferencial na formação do aluno de enfermagem. **Objetivo:** Relatar a importância da aproximação dos serviços oferecidos pela RAPS e a influência na vida acadêmico-profissional. **Método:** Trata-se de relato de experiência que descreve a vivência de acadêmicas de enfermagem relativa a atividades teórico-práticas curriculares entre UBS e CAPS em um município no Sul do Brasil. **Resultados:** No CAPS participamos das reuniões de planejamento do serviço e rede; discussões de casos; acolhimentos dos sujeitos; atividades oferecidas aos usuários; assembléias e associação dos usuários; cuidado direto com usuário e família. Na UBS, participamos de reuniões de equipe que ocorreram discussões sobre usuários do CAPS; vivência em matriciamento entre os profissionais da UBS e NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família); e iniciamos atendimentos com foco na saúde mental. Estar nesses serviços permitiu um melhor entendimento sobre a proposta RAPS. Por termos iniciado a vivência no CAPS e ao irmos para a UBS percebemos mudanças em nossas perspectivas relativas à integralidade do cuidado. **Conclusão:** A RAPS é uma boa proposta para garantir longitudinalidade do cuidado e necessita de maior apropriação do modelo por parte dos profissionais e recursos que aprimorem as conexões entre os serviços da rede para garantir resolutividade das ações. **Implicações/Contribuições para enfermagem:** inclusão das linhas de cuidado na formação acadêmica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIVÊNCIAS COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PERSPECTIVAS E REFLEXÕES

LARISSA ALMEIDA MONTEIRO SILVA

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA, BELEM, PA, BRASIL.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem psiconeurológica, que compromete de uma maneira geral o desenvolvimento de três áreas: a interação social e comportamental, a comunicação e a cognição, podendo estas variar de formas leves à graves. Este trabalho tem a finalidade de relatar a experiência vivenciada com crianças portadoras de TEA e seus pais, durante um estudo que propunha a atividade física como um importante fator para o desenvolvimento das mesmas, compartilhando impressões com ênfase no aspecto psicológico acerca do comportamento das crianças e suas respostas à terapêutica realizada. Os encontros foram realizados na Associação Social e Beneficente Distrital (ASBED), em Ananindeua onde ocorreram as sessões em dois dias na semana com duração mínima de 30 minutos e máxima de 90 minutos, cujo tempo foi determinado em cada sessão de acordo com a tolerância da criança às atividades e o tempo dos pais. O estudo proporcionou grande interação entre coordenadores, crianças e pais, com momentos inigualáveis de grande aprendizagem, pode-se afirmar que as intervenções puderam contribuir para a suavização de comportamentos característicos do TEA, contudo, é importante ressaltar que a associação de terapias, conforme ocorriam com algumas crianças, que realizavam também fonoterapia, são complementares, confirmando a efetividade de uma assistência integrada e colaborativa, neste contexto, percebe-se uma lacuna no que condiz à enfermagem e seu papel com o TEA, sem uma abordagem específica, que atua de maneira ocasional, buscando bases em outras áreas para conseguir atender seus clientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DURANTE O VERSUS, TOCANTINS, BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAITE DA VEIGA FEITOZA BORGES; LEIDIENE FERREIRA SANTOS; MARIANE DE MELO COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, PALMAS, TO, BRASIL.

Introdução: O projeto VER-SUS configura-se em estratégia que possibilita aos seus participantes experimentar novos espaços de aprendizagem, no cotidiano de trabalho das organizações e serviços públicos de saúde. Com isso estimula a formação de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS), comprometidos eticamente com os princípios e diretrizes do SUS. O VER-SUS corrobora a formação de atores sociais e agentes políticos capazes de promover transformações. Objetivo: relatar vivências de acadêmicos da área da saúde durante o VERSUS de Palmas, Tocantins. Descrição metodológica: durante os dias 03 a 09 de agosto de 2015, ocorreu o segundo VERSUS no Estado do Tocantins, Brasil, em que reuniram-se 30 estudantes de diversas áreas da saúde, com o objetivo de compreender ações desenvolvidas no SUS. Ao final de cada dia realizava-se avaliação da vivência, em que cada estudante evidenciava, por meio de relato verbal, os aspectos que considerou mais significativos durante as visitas. Resultados: imersão na prática e vivência no SUS em tempo integral possibilitou que os estudantes acompanhassem a realidade assistencial implementada na atenção primária, secundária e terciária em saúde. Foi possível experienciar trabalhos de gestão; de equipes multiprofissionais; conselhos locais, municipais e estaduais. A partir da pedagogia problematizada começam a surgir debates e rodas de conversa entre graduandos de diversas áreas com profissionais do SUS e/ou comunidades regionais, contemplando o quadrilátero da formação. Conclusão: a experiência da vivência no SUS permitiu aos estudantes visão crítica e ampla de seu funcionamento. As visitas às Unidades de Saúde possibilitou vivência de cenários reais da assistência em saúde no SUS, permitindo o compartilhamento de experiências, "re"construção de saberes e maior aproximação com as reais demandas de comunidades locais. Os acadêmicos avaliaram positivamente as vivências do VERSUS, o que indica que essa estratégia corrobora empoderamento dos graduandos para as práticas de prevenção e promoção da saúde, bem como valorização do SUS e do trabalho multiprofissional. Contribuição para a enfermagem: empoderamento dos graduandos para as práticas de prevenção e promoção da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VIVÊNCIAS DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

LIANE ARAÚJO TEIXEIRA¹; EDIMARA OLIVEIRA MENEZES²; THATIANA ARAÚJO MARANHÃO²

1.UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.UESPI, PARNAÍBA, PI, BRASIL.

“Prostituição” vem do verbo latino prostitute, que significa se expor publicamente, pôr à venda ou usar o corpo como mercadoria mediante remuneração. As mulheres que exercem tal atividade são continuamente expostas a um contexto de vulnerabilidade. Objetivou-se analisar as vivências de profissionais do sexo acerca de temas como gravidez, aborto e uso de drogas. Pesquisa exploratória, descritiva de natureza qualitativa com 12 trabalhadoras do sexo de três prostíbulos de Parnaíba-PI. Entrevistas semiestruturadas foram aplicadas individualmente por meio de gravador de voz em ambiente reservado do local de trabalho. Após a transcrição dos relatos os seus conteúdos foram analisados à luz da obra de Bardin² e depois separados em três categorias temáticas. Este estudo foi aprovado com o número 42549615.0.0000.5209. Na categoria “A profissão”, observou-se a influência de amigos e relacionamentos intrafamiliares conturbados como principais motivos para a entrada na prostituição. A maioria apontou como vantagem da profissão o ganho monetário rápido e fácil e como desvantagens a entrega do corpo a pessoas desconhecidas, a submissão a clientes agressivos e o preconceito da sociedade. Em “Gravidez e aborto”, evidenciou-se a ocorrência de abortos espontâneos ou provocados que, na percepção da maioria, constituíram-se eventos traumatizantes. A categoria “Álcool e drogas” mostrou que o abuso de drogas faz parte do cotidiano dessas mulheres, tanto para proporcionar lucro ao estabelecimento como também serve como válvula de escape. O frequente abuso de drogas leva à maior vulnerabilidade ao sexo desprotegido que, por sua vez, podem resultar em gestações indesejadas e abortos clandestinos. A partir dos resultados é possível atuar na prevenção e promoção da saúde dessa população discriminada e excluída.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VULNERABILIDADE A DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES NA FASE MADURA

ANA PAULA NOGUEIRA DE VASCONCELOS¹; ADRIANA SIMPLÍCIO DE ARAÚJO²; LETICIA MARA OLIVEIRA DA SILVA²; DÉBORA JOYCE NASCIMENTO FREITAS³; DIEGO COLAÇO DE BRITO¹; NEIVA OLIVEIRA DE SOUZA¹

1.FANOR- FACULDADES NORDESTE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 2.FANOR-FACULDADES NORDESTE, FORTALEZA, CE, BRASIL; 3.UFC-UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A incidência de DST's na população acima dos 50 anos aumenta como em nenhuma outra faixa etária, sendo desafiador para o Brasil no sentido do estabelecimento de políticas públicas e estratégias que garantam o alcance das medidas preventivas e a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. **Objetivo:** Analisar as publicações referentes ao aumento de DST's em mulheres na faixa etária 50 anos. **Metodologia:** Estudo descritivo, de natureza qualitativa, tipo revisão de literatura, realizado em julho de 2015. Base de dados utilizada Scielo e BVS. Foram encontrados 146 artigos, dos últimos dez anos. Utilizamos três artigos referentes à temática. Os descritores foram vulnerabilidade, Doenças sexualmente transmissíveis. **Resultados:** Para as mulheres, ter relações sexuais desprotegidas é preocupante, pois, sexo sem proteção é arriscado depois da menopausa, devido ao ressecamento das paredes vaginais, que se tornam ainda mais finas, favorecendo o surgimento de ferimentos que abrem caminho para o HIV. As formas de prevenção dessas doenças podem ser abordadas através de educação em saúde, esta constitui um recurso para prevenção de doenças e promoção da saúde, oferecendo, subsídios para adoção de novos hábitos e condutas de saúde. **Conclusão:** Percebeu-se a necessidade de medidas de promoção à saúde aumentando a qualidade de vida e minimizando a ocorrência de DST's nessa faixa etária. **Contribuição:** Quebrar as barreiras do preconceito e tomar decisões para educação em saúde nesta problemática.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VULNERABILIDADE AO HIV/AIDS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

AFONSO HENRIQUE VASCONCELOS; LUCIANE FERREIRA DO VAL; LUCIA IZUMI NICHIAITA

EEUSP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Dada a inserção do enfermeiro na Atenção Básica e os desafios de enfrentamento da pandemia da aids, questiona-se quais ações de prevenção que este profissional realiza. Identificar ações de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis (DST) e HIV realizadas pelo enfermeiro de Unidades Básicas de Saúde (UBS). Estudo exploratório, descritivo, quantitativo, baseado no conceito de Vulnerabilidade. Envolve 22 municípios selecionados do total de 538 que participaram do "Monitoramento online dos processos de descentralização das ações de prevenção e assistência às DST e aids nas UBS do Estado de São Paulo" do Centro de Referência e Treinamento em DST/aids. Foram sujeitos, gerentes das UBS convidados a responderem um formulário online (FormSUS) composto por 67 questões que abordaram: formação, caracterização da UBS, ações e atividades de prevenção e tratamento das DST/HIV realizadas nas UBS e a articulação com os demais níveis de assistência, direcionadas à gestantes, adolescentes e população vulnerável. Dados até 18 de Agosto de 2015 totalizaram 83 UBS, destes, 66 gerentes são enfermeiros. Trinta e nove gerentes declararam número insuficiente de enfermeiros frente às necessidades da UBS. Foram unânimes na identificação deste profissional como principal responsável pelo desenvolvimento e realização das ações de prevenção para o HIV/AIDS. No entanto, 17 UBS relatam justamente a sua falta em ações prioritárias de acolhimento e aconselhamento para realização do teste anti-HIV. Dentre variadas ações em DST/aids que o enfermeiro realiza, destacam-se: 89% encaminhamento de funcionário quando há acidente com material biológico; 77% realização de teste rápido de HIV de paciente fonte e 72% aconselhamento em casos de violência sexual. O enfermeiro é responsável pela gestão e realização das ações de prevenção às DST/aids. A falta desse profissional traduz um aspecto da vulnerabilidade de âmbito programático, o que pode carregar no aumento da vulnerabilidade ao DST/HIV/AIDS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VULNERABILIDADE DAS MULHERES FRENTE ÀS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

VIVIANE DE C. AZARA ANDRADE; THALITA DA COSTA SANTOS; MARIA INÊS FERREIRA; LÍVIA DA SILVA FIRMINO DOS SANTOS

FACULDADE ARTHUR DE SÁ EARP / FASE, PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

Introdução: As Doenças Sexualmente Transmissíveis, vem sendo um tema discutido há décadas e sempre em busca de se obter mais informações. Apesar dessa discussão ser contínua, as Doenças Sexualmente Transmissíveis só voltaram a requerer importância como problema de saúde pública após a epidemia de AIDS. A susceptibilidade das pessoas às Doenças Sexualmente Transmissíveis ao longo dos anos demarcou mudanças no padrão epidemiológico incluindo grupos, inicialmente não considerados como susceptíveis, a exemplo das mulheres em união heterossexual, estável/casadas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar a vulnerabilidade das mulheres frente às Doenças Sexualmente Transmissíveis. **Método:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa realizada por meio de dados primários e secundários de uma amostra de dez pacientes mulheres com história vigente ou passada de alguma DST, atendidas no Ambulatório Escola da Faculdade Arthur de Sá Earp Neto/Faculdade de Medicina da cidade de Petrópolis-RJ. Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva. **Resultado:** Concluiu-se que fatores como a faixa etária, renda familiar, grau de instrução, estado conjugal, tipo de relacionamento, uso de preservativos e conhecimento sobre IST, são determinantes na vulnerabilidade de mulheres. **Implicações para Enfermagem:** Sugeriu-se que na abordagem durante as consultas ginecológicas de enfermagem sejam passadas informações, realizado o aconselhamento e ofertada de testagem sorológica rápida para melhorar a qualidade de vida e saúde das mulheres.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VULNERABILIDADE PARA DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES ESCOLARES

LARISSA RODRIGUES SIQUEIRA; SIDYMA MARIA DA COSTA E SILVA; PRISCILA DE SOUZA AQUINO; JAMILE MAGALHÃES FERREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A adolescência é uma fase marcada por mudanças comportamentais e físicas, sendo a sexualidade um tema recorrente nessa fase. Com o início das relações sexuais, surge a vulnerabilidade dessa população às DSTs e AIDS. **Objetivo:** Identificar os tipos de vulnerabilidade para DST/AIDS entre adolescentes de uma escola pública estadual de Fortaleza-CE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório do tipo transversal, realizado com 37 adolescentes do ensino médio. Para a realização da coleta de dados utilizou-se um questionário contendo características socioeconômicas e de comportamento sexual, aplicado em outubro de 2014. **Resultados:** 43,2%, correspondeu ao início da vida sexual entre 14 e 16 anos de idade, seguido por 31,2%, referente à faixa etária de 10 a 13 anos, esta que denota uma prematuridade da vivência sexual segundo o Ministério da Saúde. Conforme relatado pelos adolescentes, o uso do preservativo não esteve presente em todas as relações sexuais, expressando um comportamento de risco. Todos os entrevistados responderam que o preservativo é importante para prevenir a contaminação por DST e HIV/AIDS, conhecendo também as outras formas de transmissão, a sanguínea e a congênita, o que demonstra um conhecimento adequado referente às DSTs e sua prevenção. **Conclusão:** Inferi-se que o início da vida sexual está ocorrendo precocemente, e que apesar de terem conhecimento sobre as formas de prevenção não colocam em prática o uso da camisinha em todas as relações sexuais. **Implicações para a enfermagem:** A adoção de medidas, que visem à promoção da saúde, por enfermeiros e pela equipe multidisciplinar, reduziria a vulnerabilidade dessa população à DST's.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VULNERABILIDADE PROGRAMÁTICA AO HIV/AIDS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CAROLINA LA MAISON¹; LUCIANE FERREIRA DO VAL¹; RUTH TEREZINHA KEHRIG²; RENATA FERREIRA TAKAHASHI¹; LUCIA IZUMI NICHIIATA¹

1.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO, CUIABÁ, MT, BRASIL.

Objetivou-se na pesquisa, identificar a vulnerabilidade programática ao HIV/aids na Atenção Primária à Saúde para prevenção dessa epidemia. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, que utilizou a vulnerabilidade como conceito norteador para análise dos resultados, entendendo que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) possuem fragilidades e potencialidades no desenvolvimento das ações de prevenção em HIV/aids, realizada entre fevereiro e agosto de 2014. Disponibilizou-se um formulário online aos gerentes de 85 UBS, do município de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Participaram do estudo, 69 gerentes, destes 79,1% eram enfermeiros; 63,8% UBS seguem o modelo da Estratégia da Saúde da Família. A maioria das UBS obteve *score* médio de vulnerabilidade de âmbito programático. Há alta vulnerabilidade programática nos marcadores de Ações de prevenção em relação às DST/HIV/aids e Integração das ações entre UBS, CTR/SAE em HIV/DST/aids e maternidade. Há necessidade de aprimoramento das ações voltadas ao enfrentamento do HIV/aids na Atenção Básica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VULNERABILIDADE À RELAÇÃO SEXUAL PRECOCE NA ADOLESCÊNCIA NA PERSPECTIVA DE MICROANÁLISE

MARCIA FIGUEIREDO DE SOUZA; JANETE TAMAMI TOMIYOSHI NAKAWAGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, VARZEA GRANDE, MT, BRASIL.

O despertar para sexualidade acontece com o desenvolvimento da chamada puberdade na adolescência e são transformações biopsicossociais da fase. A relação sexual é considerada precoce, quando ocorre até 15 anos, sendo considerada situação de risco e vulnerabilidade, um problema de saúde pública pelas relações sexuais desprotegidas, determinantes sociais de risco, e indicação de comportamento adulto de risco e de perpetração de ciclo de pobreza, violência, exclusão e doenças. A pesquisa Vulnerabilidades Individuais Sociais e Programáticas na Gravidez na Adolescência, abarga o subtema de relação sexual precoce como situação problema que pode estar relacionada às vulnerabilidades individuais, culturais e sociais e questões particulares que podem retardar ou estimular o fenômeno. Objetivou-se analisar as vulnerabilidades à relação sexual precoce na adolescência, identificando as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas e a partir dos elementos da micro-história, correlacionando-as. Os elementos da micro-história relacionados à prática sexual precoce são: elementos da vida pessoal ou visão de si, relação familiar, vivências, relação comunidade, relação escola-educação, relação e influência da mídia-internet e grupos, e, o crescimento da cultura secular na contemporaneidade. Estes elementos relacionados à escolha da relação precoce, são tecidos cotidianamente na colcha de vivências particulares e se tornam vulnerabilidades à escolha e prática da relação sexual precoce, desprotegida e desresponsabilizada, gerando consequências de DST/HIV, gravidez precoce, além de impactos na saúde pública e coletiva.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VULNERABILIDADES DE ENFERMEIRAS NA PRÁTICA PROFISSIONAL NUMA MATERNIDADE PÚBLICA

JEANE FREITAS DE OLIVEIRA; ANDREIA SILVA RODRIGUES; MIRIAN SANTOS PAIVA; DAIANE SANTOS OLIVEIRA; PRISCILA NUNES PORTO

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA, SALVADOR, BA, BRASIL.

No cotidiano das maternidades, enfermeiras se deparam com demandas diversas que exigem cuidados de saúde pautados nos princípios da integralidade e equidade que as colocam vulneráveis a danos e/ou agravos a sua saúde. Considera-se, que na prática de cuidados às mulheres em maternidade, questões individuais, sociais e institucionais podem estabelecer situações de vulnerabilidades para enfermeiras que demandam diferentes estratégias de enfrentamento. Traçou-se como objetivo identificar situações de vulnerabilidades vivenciadas por enfermeiras na prática de cuidado no contexto de maternidade. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida com enfermeiras em atuação numa maternidade pública de Salvador-Ba, no período de novembro de 2014 a julho de 2015. Para produção dos dados foi utilizada a observação de campo e entrevista semiestruturada. A alta demanda da maternidade, as situações sociais e de saúde da clientela, a estrutura da unidade, as relações entre profissionais e deficiência no quantitativo de recursos humanos geram sentimentos de medo, insegurança e situações de estresses. Conclui-se que a formação profissional, educação permanente e condições de trabalho influenciam na vulnerabilidade das enfermeiras a danos e/ou agravos da sua saúde nas práticas de cuidados a mulheres no contexto de maternidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VULNERABILIDADES E POTENCIALIDADES: UMA ANÁLISE FÍLMICA

CHRISTIANE OLIVEIRA FERREIRA; MARIANA ROBERTA CARDOSO BARBOSA;
FRANCYELE MARQUES FRANCO SEABRA; LAURA FILOMENA SANTOS DE ARAUJO;
ROSENEY BELLATO

UFMT, CUIABA, MT, BRASIL.

A noção de vulnerabilidade busca evidenciar situações de suscetibilidade ou problemas de saúde enfrentados pelas pessoas; a noção de potencialidade considera que cada pessoa, inserida em sua realidade pessoal, possui modos próprios de enfrentar e superar os problemas percebidos em seu cotidiano. Este estudo objetivou dar relevo a alguns elementos que nos aproximem das noções de vulnerabilidade e potencialidade a partir do filme "O escafandro e a borboleta". Foi utilizada como metodologia a análise de conteúdo fílmica. O protagonista do filme, Dominique, embora vivenciando extrema limitação física, decorrente da síndrome de Locked in que lhe permite movimentar somente o olho esquerdo, teve amparadas algumas de suas potencialidades, além de desenvolver outras latentes, por toda uma condição de cuidado familiar e multiprofissional em saúde, o que lhe permitiu, inclusive, autobiografar sua experiência. Assim, mesmo aprisionado no próprio corpo, pode instituir novas normalidades³ em sua vida, agora mais voltada para seu mundo imaginal através do qual reflexiona e ressignifica sua vida, passada e atual, deixando seu livro como legado. A história de Dominique nos propicia uma reflexão acerca das práticas de enfermagem, articuladas com o cuidado familiar, estimulando as potencialidades que cada pessoa e família trazem durante o enfrentamento da situação de adoecimento, amparando-os em suas limitações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VÍDEOS-AULA DE PROCEDIMENTOS PRÁTICO EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA UTILIZADA PARA OTIMIZAR O APRENDIZADO DO DISCENTE FORA DO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E DESTREZAS

THAIS SIXEL RISPOLI AMARAL; GABRIELA ABREU DE OLIVEIRA; JÉSSICA PAIM DO VALLE CHAVES; CRISTINA GONÇALVES HANSEL; MIRIAM HEIDEMANN; MARIA CECÍLIA MARCOLINO

FACULDADE ARTHUR DE SÁ EARP NETO (FASE), PETROPOLIS, RJ, BRASIL.

Introdução: Com o avanço tecnológico, o ensino-aprendizagem tornou-se mais dinâmico. O uso de vídeo-aula vem tornando-se uma ferramenta útil na fixação de conteúdos aprendidos na sala de aula ou laboratórios de habilidade. Este instrumento é usado na disciplina de Fundamentos de Enfermagem como uma extensão, onde o aluno poderá aprimorar procedimentos ensinados em aula. Objetivo: Avaliar a opinião dos graduandos em relação à utilização de vídeo-aula de procedimentos práticos em saúde. Método: Os vídeo-aulas foram construídos no LHD da faculdade, seguindo conteúdos da disciplina de Fundamentos de Enfermagem. Nessa elaboração buscou-se apresentar a técnica, com a narração do conteúdo, utilizando linguagem científica de acordo com a ANVISA. A execução foi procedida em sete fases: idealização, roteiro, ensaios, edição, divulgação na 14ª Semana de Enfermagem da FASE e na recepção dos ingressantes da instituição e aplicação de questionário aos ingressantes de Enfermagem para avaliação do projeto. O processo deu-se de outubro de 2014 a agosto de 2015. Resultados: Dos 17 (100%) estudantes que responderam ao questionário, todos afirmaram ter tido contribuição em seu aprendizado após a apresentação do vídeo-aula sobre a higienização simples das mãos. Conclusão: A realização do projeto amplificou as necessidades dos discentes, onde apenas as aulas não tem sido suficiente para uma aprendizagem eficaz, necessitando complemento para determinados temas. Contribuições/implicações para a enfermagem: Este trabalho mostra uma realidade na qual os discentes estão inseridos. Com vídeo-aula, o aprendizado torna-se mais eficiente para a formação acadêmica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

VÍTIMAS DE TRAUMA ATENDIDAS EM UM PRONTO SOCORRO ADULTO

ELIANA MARIA SCARELLI AMARAL¹; RAFAELA CAROLINA ASSIS²; SUZEL REGINA RIBEIRO CHAVAGLIA²; DIVANICE CONTIM²; KLEITON GONÇALVES DO NASCIMENTO²; FERNANDA BONATO ZUFFI²

1. UNIP/UFTM, CAMPINAS, SP, BRASIL; 2. UFTM, UBERABA, MG, BRASIL.

Introdução: No Brasil as causas externas são a terceira causa de mortalidade na população. **Objetivos:** caracterizar o perfil sociodemográfico das vítimas de trauma, identificar a frequência dos eventos traumáticos conforme os horários, dias da semana e meses do ano, aspectos relacionados ao trauma e as condições de alta das vítimas. **Metodologia:** trata-se de um estudo retrospectivo de abordagem quantitativa, de natureza descritivo-exploratória, realizado com 129 prontuários de vítimas internadas no pronto socorro adulto do Hospital de Clínicas de Uberaba no período de seis meses. **Resultados:** maioria das vítimas de trauma eram do sexo masculino com idade de 16 a 29 anos e procedentes de Uberaba. Os mecanismos de trauma mais incidentes foram os acidentes automobilísticos e motociclísticos, com as áreas corporais lesionadas mais frequentes sendo extremidades e o crânio. Quanto as condições de alta, a maioria progrediu com uma boa recuperação. **Conclusão:** o perfil das vítimas de trauma reflete na forma de vida desregulada que pode ser conscientizada através de projetos desenvolvidos tanto pela comunidade acadêmica quanto pela as Unidades de Atenção Básica de Saúde, diminuindo assim a incidência dos traumas. A Enfermagem tem grande responsabilidade nessa intervenção visto que a promoção à saúde é uma das suas principais ferramentas de trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

WEBSITE DA EDUCAÇÃO PERMANENTE E HUMANIZAÇÃO: DA INTERAÇÃO NA REDE AO FORTALECIMENTO REGIONAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

LETÍCIA LOPES DORNELES¹; CAROLINE SILVA MORELATO COLONI¹; ELLEN CRISTINA GONDIM¹; VIVIAN PRADO MARTINS¹; LUCIANA MARA MONTI FONSECA¹; ROSANGELA ANDRADE AUKAR DE CAMARGO²

1.EERP-USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL; 2.ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO USP, RIBEIRAO PRETO, SP, BRASIL.

Introdução: Para a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), as tecnologias da informação, comunicação e aprendizagem devem ser utilizadas para potencializar a disseminação global do conhecimento, em que o trabalhador de saúde possa conduzir seu acesso, tornando o aprender mais dinâmico e personalizado para as principais necessidades de aprendizagem. Objetivo: Construir e divulgar um site personalizado para o fortalecimento e disseminação de ações pedagógicas e de gestão da PNEPS. Descrição metodológica: Pesquisa-ação com desenvolvimento ativo de Website, a partir do levantamento das necessidades de aprendizagem. Realizou-se 3 grupos focais com 25 interlocutores da PNEPS e representantes de instituições de saúde e da educação da região. Resultados: A estrutura do site construído coletivamente está finalizado e divulgado na rede de Internet com o seguinte endereço eletrônico: www.nephrp.com.br. Divulga espaços de conversa, textos, experiências exitosas, artigos científicos, imagens e vídeos. Conclusão: Com o site, os trabalhadores da saúde terão acesso rápido a notícias e acontecimentos que facilitarão a solução de problemas encontrados em serviço. Contribuições para enfermagem: O uso dos Websites permite um aprendizado interativo, onde o enfermeiro tem oportunidade de aprender e atualizar seus conhecimentos de modo permanente, autônomo e colaborativo.

Projeto financiado pelo PPSUS/FAPESP 2013



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

WORKSHOP COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO PARA CUIDADO COM MATERIAIS DE ALTO CUSTO

ALINE CORREA DE ARAUJO; MARIA TERESA GOMES FRANCO; DEYVID FERNANDO MATTEI SILVA

HTEJZ- SPDM, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: Com a migração de procedimentos cirúrgicos convencionais para os métodos minimamente invasivos, inúmeros instrumentais e equipamentos são disponibilizados para comercialização e introduzidos nos hospitais. Com frequência, são disponibilizados para uso sem que a equipe de profissionais saiba manipulá-los. São materiais de custo elevado, que precisam de cuidados específicos na limpeza, uso e conservação, além de serem manipulados por diversos profissionais em diferentes setores. **Objetivo:** Avaliar os resultados da aplicação de workshop sobre cuidado com materiais de alto custo, em relação à expectativa do participante. **Método:** Relato de experiência desenvolvido no Hospital de referência do Homem, em São Paulo, nos meses de janeiro e abril de 2015. Elaborado por enfermeiros do bloco cirúrgico da instituição, o público participante foi composto por enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, engenharia clínica e instrumentadores cirúrgicos. A programação contou com duas aulas teóricas, seguidas por aulas práticas. Para a avaliação, foram distribuídos questionários com questões fechadas aos participantes utilizando-se escala de Likert. **Resultados:** Sobre a organização do evento 38% dos participantes avaliaram como excelente, 41% ótimo e 21% bom. Conteúdo abordado, 47% excelente, 41% ótimo e 12% bom. Aulas teóricas, 44% excelente, 41% ótimo e 15% bom. Demonstração prática, 47% excelente, 38% ótimo e 15% bom. Não houve avaliação pontuando o curso como regular ou abaixo da média. **Conclusão:** Os resultados da aplicação de workshop, na visão dos participantes, foram muito positivos, além de ter trazido conteúdo específico gerando conhecimento diferenciado. Essa avaliação vem ao encontro do melhor resultado encontrado nos postos de trabalho, com diminuição da quebra e outros eventos com material. O cuidado com material reduz significativamente o custo para a instituição. **Contribuições:** O workshop foi considerado uma inovação em relação a outros treinamentos, além de reafirmar a competência da Enfermagem na gestão de recursos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PLATAFORMAS PETROLÍFERAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SILVANA ALINE CORDEIRO ANTONIOLLI; SUZEL VAZ EMMEL; GÍMERSON ERICK FERREIRA; POTIGUARA DE OLIVEIRA PAZ; DAGMAR ELAINE KAISER

O trabalho do enfermeiro em plataformas petrolíferas remete à possibilidade iminente de desastre e atendimento a trabalhadores acidentados/doentes em uma ocorrência trágica. Objetivou conhecer a produção de abordagens teóricas sobre a atuação do enfermeiro offshore com base em publicações brasileiras e internacionais entre 1997 a 2014. Revisão integrativa da literatura realizada nas bases LILACS, BDNF, MEDLINE, SciELO e index PSI. A análise de conteúdo temática(3) decorreu de 33 artigos densamente relacionados à pesquisa. Do corpus da análise resultaram quatro temas centrais: ambiente de trabalho offshore; em meio às adversidades, uma fuga; estruturação dos serviços de saúde e segurança offshore; em busca de práticas seguras. Discutindo-se os riscos ocupacionais presentes no trabalho offshore, a questão da saúde e segurança é crítica, seja pelo trabalho com privação do sono, fadiga e necessidade de desempenho de tarefas que demandam atenção e alerta contínuo, seja pelo fato de que o trabalhador, mesmo conhecendo os riscos a que está exposto, nem sempre adere às medidas de proteção e segurança. Logo, o enfermeiro tem atribuições específicas e sua presença nas plataformas petrolíferas trata-se de uma referência profissional na área de saúde e segurança do trabalhador, sendo o único profissional de saúde embarcado. O presente estudo traz contribuições quanto à natureza do trabalho do enfermeiro offshore, o agir em meio às adversidades e a busca por práticas seguras em alto mar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A EXPERIÊNCIA DO FAMILIAR DA CRIANÇA COM CÂNCER FORA DE POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

KARLA MARIANA CABRAL DOS SANTOS; ISABEL COMASSETTO; THAYSE GOMES DE ALMEIDA; KARINE DE MELO CEZAR ALVES; ELIZABETH MOURA SOARES DE SOUZA

Introdução:Esta pesquisa teve como objeto de estudo a família que possui uma criança com câncer que está fora de possibilidades terapêuticas que teve como berço o grupo de pesquisa PROCUIDADO da Universidade Federal de Alagoas-UFAL.**Objetivo:**O objetivo deste estudo foi compreender a experiência vivida pelo familiar da criança com câncer e fora de possibilidades terapêuticas.**Metodologia:**Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica com Martin Heidegger como referencial teórico. Foram entrevistados oito familiares de crianças com câncer e fora de possibilidades terapêuticas, guiados pela seguinte questão norteadora: "Conte para mim, como está sendo a experiência de ser familiar de uma criança oncológica que está fora de possibilidades terapêuticas?"**Resultados:**A partir da análise compreensiva destas entrevistas surgiram três categorias temáticas que estruturam o fenômeno: O fenômeno desvelado na descoberta do câncer no filho propiciando conhecer a sucessão de acontecimentos diante da descoberta do câncer; A experiência do processo que envolve a doença oncológica na criança desvelando o comportamento e adversidades encontradas pelos familiares; O desvelar da possibilidade da morte do filho com câncer tendo como principal alicerce a espiritualidade e religiosidade.**Conclusões:**Esperamos colaborar para o desenvolvimento de uma assistência de enfermagem, junto aos familiares, proporcionando melhores condições para a superação das adversidades vivenciadas.**Contribuições para a Enfermagem:**Espera-se contribuir para o arcabouço de conhecimentos de enfermagem sistematizando e elaborando cuidados não somente para a criança, mas também para o familiar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A IMPORTÂNCIA DA GENÉTICA E DA GENÔMICA PARA PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

MARIANA GINAK PANTANO; ANNE KETTLEY LACERDA DE LIMA GONZAGA; MAYARA SEGUNDO RIBEIRO; MARIANE CAETANO SULINO; MILENA FLÓRIA SANTOS

Introdução: o câncer infanto-juvenil é a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes brasileiros. Em 2014 foram estimados cerca de 1.840 casos novos, destes 5-10 % são considerados hereditários¹. A identificação de indivíduos em risco para síndromes neoplásicas hereditárias (SNH) é importante, pois os afetados estão mais predispostos ao desenvolvimento de neoplasias. A história familiar (HF) é considerada um instrumento genômico eficaz na identificação e classificação de risco para câncer e precisa ser incorporada à prática de enfermagem. Objetivo: identificar e classificar famílias em risco para SNH em oncopediatria e refletir sobre a atuação do enfermeiro neste contexto. Descrição metodológica: estudo quantitativo, transversal, realizado em um serviço de oncopediatria paulista, em 2014. Após aprovação do CEP, foram selecionadas 60 famílias de crianças/adolescentes com câncer, 26 tiveram sua HF coletada e registrada em heredogramas analisados por dois geneticistas. Resultados: a HF positiva para câncer foi detectada em 20 famílias e aproximadamente 46% dessas necessitaria ser encaminhada para avaliação genética. O enfermeiro capacitado reconheceria os fatores de risco para SNH durante a coleta de HF e encaminharia essas famílias para tais serviços. Porém, nota-se falta de capacitação para identificação e encaminhamento de famílias em risco. Conclusões: muitas famílias possuem risco para SNH, especialmente para a síndrome de Li-Fraumeni. Contribuições/implicações para a Enfermagem: enfermeiros precisam incluir genética e genômica na sua prática e desenvolver competências para o registro e coleta da HF, além de fornecer orientações e suporte às famílias em risco, para aprimorar a assistência em oncopediatria.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA NA PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE CIDADANIA ORGANIZACIONAL ENTRE ENFERMEIROS

HELENA APARECIDA DE REZENDE; ALZIRA DA CONCEIÇÃO SILVA DUARTE²

As habilidades de liderança entre os gerentes na área da saúde geram iniciativas eficazes que melhoram a qualidade nestas organizações. Outros fatores importantes que podem favorecer as relações entre os colaboradores e melhorar o ambiente de trabalho são os Comportamentos de Cidadania Organizacional³. O objetivo deste estudo foi comparar a percepção dos estilos de Liderança Transformacional e Transacional nos enfermeiros de uma organização de saúde hospitalar e testar a influência destes estilos nos Comportamentos de Cidadania Organizacional. Trata-se de uma pesquisa transversal comparativa e correlacional, onde participaram 89 enfermeiros de um hospital da região da Grande Lisboa em Portugal. Os resultados mostraram que existem diferenças significativas entre a percepção dos Estilos de Liderança e a presença de Comportamentos de Cidadania Organizacional nas diferentes faixas etárias. Enfermeiros mais velhos apresentaram maior percepção dos estilos de liderança e evidenciaram maior presenças de Comportamentos de Cidadania Organizacional. Foram encontradas relações positivas e significativas entre os estilos de Liderança e os Comportamentos de Cidadania. O estudo demonstra a contribuição dos líderes no estímulo de Comportamentos de Cidadania Organizacional para aumentar o desempenho da Enfermagem e a eficácia das Organizações de Saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZADO NA ADESÃO TERAPÊUTICA E NO EFEITO D JALECO BRANCO

ISABELA RIBEIRO BRAGA FISTAROL; LUIZ APARECIDO BORTOLOTTI; DANTE MARCELO GIORGI; MIRIAM TSUNEMI; IVONETE SANCHES GIACOMETTI KOWALSKI; GRAZIA MARIA GUERRA

A hipertensão arterial sistêmica é um fator de risco para doenças cardiovasculares e se tornou problema de saúde pública. A Educação para a saúde associado com a tecnologia educacional pode ser utilizada para incentivar a melhoria do comportamento de adesão ao tratamento e incentivar mudança de comportamento promovendo qualidade de vida. OBJETIVO: Avaliar a influência de uma estratégia em um programa de orientação individual associando tecnologia educacional - ambiente virtual de aprendizagem (AVA) em Ensino a Distancia (EAD) para hipertensos a ser promovido por enfermeiros e verificar o efeito do avental branco e a qualidade de vida em pacientes de um hospital estadual em São Paulo. CASUÍSTICA E MÉTODOS: Estudo clínico randomizado com Grupo AVA (grupo de estudo, 10 pacientes) e Grupo Controle (16 pacientes). Ambos os grupos participaram de seis consultas com o enfermeiro durante 120 dias com intervalos de 20 dias. No início do estudo (randomização) e no final, foram aplicados os seguintes instrumentos: Inventário de Spielberg Ansiedade Traço-Estado (IDATE), o Teste de Morisky e o WHOQOL, além da realização Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA). Ambos os grupos tiveram sua pressão arterial, peso e circunferência abdominal aferido a cada consulta. Apenas o grupo de estudo teve acesso remoto ao AVA, constituído de seis módulos educacionais específicos, com liberação a cada encontro. RESULTADOS: No início do estudo, não houve significância estatísticas entre os dois grupos em relação às variáveis sociodemográficas e hemodinâmicos, efeito do avental branco e sua relação pelo IDATE. Houve significância estatística no final do estudo entre os grupos no Teste



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

de Morisky ($p = 0,001$) e no WHOQOL Domínio Social 3 ($p = 0,001$) favorável ao Grupo AVA. **CONCLUSÃO:** A estratégia promoveu melhoria na qualidade de vida no domínio social e no comportamento de adesão do grupo AVA quanto ao esquecimento do horário das medicações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E A FORMAÇÃO DO MESTRANDO EM ENFERMAGEM: ESTUDO COMPARATIVO A LUZ DA COMPLEXIDADE

CLAUDIA APARECIDA DIAS; WILZA ROCHA PEREIRA

Introdução: O objeto de estudo nesta pesquisa se situou na interseção dos processos de ensinar e de aprender em enfermagem, no contexto da pós-graduação *Stricto Sensu*, segundo o referencial teórico do Pensamento Complexo de Edgar Morin. Objetivo: Compreender se há diferenças autoreferidas nas vivências acadêmicas de alunos matriculados no Mestrado em Enfermagem, entre aqueles que foram e os que não foram participantes do Programa de Iniciação Científica (IC) durante a graduação. Metodologia: Pesquisa qualitativa com estudo de caso comparativo, na Universidade Federal do Mato Grosso, no período de 2010-2012. Sujeitos: 16 mestrandos de enfermagem. A coleta de dados foi feita por entrevista aberta em profundidade. A técnica da análise foi a Análise de Conteúdo, na modalidade temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFMT, protocolo nº 134/CEP – HUJM/2011. Resultados: A vivência precoce, ainda durante a graduação, é realmente um diferencial qualitativo para as exigências do curso *Stricto Sensu*, pois, aportam competências que facilitam a inserção e a adesão do aluno neste novo e exigente nível de ensino. Os princípios do pensamento complexo, mais observados, nos depoimentos daqueles que foram alunos de IC, em relação àqueles que não, foram à recursividade e a dialógica. Conclusão: A utilização da pesquisa como método de ensino melhor prepara os sujeitos tanto para produzir como para consumir novos conhecimentos em enfermagem e, também, incentiva e impele o futuro profissional a fazer uso de novos conhecimentos e abordagens mais criativas no mundo do cuidado e do ensino na enfermagem. Contribuições/Implicações para Enfermagem: A construção do conhecimento – segundo o paradigma da complexidade, que observa os acontecimentos através da perspectiva da organização e reorganização permanente



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

do pensamento – aponta caminhos mais auspiciosos na mudança das práticas pedagógicas no ensino de enfermagem.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A INSERÇÃO MASCULINA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUEBRANDO O SILÊNCIO DOS HOMENS

LARISSA MELO COÊLHO BARROS; REGINA MARIA DOS SANTOS; SILVIA ALVES DOS SANTOS; WANDERLEI BARBOSA DOS SANTOS; LAÍS DE MIRANDA CRISPIM COSTA

Introdução: Estudo histórico social cujo objeto foi o discurso de rapazes que se inseriram no curso de graduação em Enfermagem em relação aos determinantes sociais da escolha e à própria vivência do curso. Objetivo: Analisar a inserção masculina no curso de graduação em Enfermagem a partir de depoimentos de pessoas que viveram esta experiência. Descrição Metodológica: Estudo com base na metodologia histórica, as fontes primárias foram documentos resultantes da transcrição de entrevistas guiadas por roteiro semi-estruturado, realizadas nos cenários escolhidos pelos sete sujeitos entrevistados e validadas, na perspectiva da História Oral. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFAL conforme Parecer n.º 779343. As informações foram analisadas à luz do pensamento de Pierre Bourdieu e discutidas com o apoio das fontes secundárias que foram artigos e livros que trataram da História da Enfermagem. Resultados: A análise das entrevistas mostraram que "Fazer Enfermagem era certeza de ter emprego imediato"; "Mas precisa ser muito homem para fazer Enfermagem!"; "O Homem na Enfermagem tem mais prestígio"; "Homem ou mulher, o que destaca é a competência"; "Há também utilidade na presença de homens na Enfermagem!". Conclusão: As informações evidenciaram o determinante econômico da escolha do curso pelos entrevistados e que a vivência do curso foi difícil, marcada por preconceitos ao lado de facilidades, superados pela competência profissional adquirida. Contribuições/ Implicações para a enfermagem: Ao explorar memórias e lembranças de homens que se inseriram em cursos de Enfermagem ao longo do tempo, produziu fontes



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

primárias orais que, ao serem analisadas, elucidaram a dominação masculina exercida num campo de poder antes feminino.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A LOGOTERAPIA E O CUIDADO COM PACIENTES PSICÓTICOS

MICHELL ÂNGELO MARQUES DE ARAÚJO; JOSÉ EVANGLEYSON DE PAIVA GIRÃO;
ANGELA MARIA ALVES E SOUZA; AURILENE LIMA DA SILVA; DEBORA RODRIGUES
GUERRA

Introdução: As psicoses são transtornos mentais graves que necessitam de uma atenção especial. A Enfermagem tem um papel importante nesse processo, para isso precisa de referenciais que ofereçam suporte a esse cuidado. **Objetivos:** analisar a Logoterapia como referencial para o cuidado de psicóticos; identificar as principais necessidades de cuidado de pacientes psicóticos; avaliar as estratégias logoterapêuticas para o cuidado de pacientes psicóticos. **Métodos:** Utilizamos a Pesquisa-Cuidado, por meio de um roteiro de observação e um diário de campo, durante as sessões de um grupo terapêutico em um hospital-dia de Fortaleza-CE. Como forma de organizar, apresentar e analisar os conteúdos das sessões seguimos as recomendações de Travelbee. **Resultados:** As categorias encontradas foram: Deus; Família; e Adoecimento. Para o paciente psicótico a figura de Deus mesmo parecendo costumes impostos em todas as sessões se fazia menção de orações, condutas piedosas e a fé como último recurso de esperança na vida. A família é outro fator importante tanto para o acolhimento, para o cuidado e também para as crises frequentes. O adoecimento à luz da Logoterapia traz um olhar para além da doença. **Conclusão:** Percebemos que o paciente psicótico mostra seu potencial para a busca de sentido e isso pode ser utilizado para o cuidado. **Contribuições:** Esse estudo contribui com os cuidados de Enfermagem a medida que esclarece e oferece possibilidades de ação, direcionada e específica a paciente psicóticos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS QUANTO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO TRANSFUSIONAL

ARILENE LOHN; FERNANDA FORSTER; CLADIS LOREN KIFER MORAES

O enfermeiro como profissional integrante da equipe multidisciplinar de hemoterapia tem acompanhado o desenvolvimento do processo hemoterápico. Trabalhando com hemoterapia atende aos usuários de saúde em todo o processo da transfusão dos hemocomponentes, desde a captação até a sua administração ao receptor, e posteriormente ainda na hemovigilância, sempre pensando em um atendimento de excelência e qualidade. O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de um estudo exploratório e descritivo, com objetivo de reconhecer a percepção dos enfermeiros acerca da assistência de enfermagem no processo transfusional. A pesquisa foi realizada em um hospital geral de grande porte localizado em Florianópolis. A coleta de dados ocorreu em maio de 2015, e foi utilizada a técnica de entrevista, por meio de questionário semiestruturado com perguntas abertas. Participaram da pesquisa 11 enfermeiros, sendo que 6 trabalham da unidade de Emergência Adulto e 5 trabalham na unidade de Clínica Médica II. Para realizar esta pesquisa foi construído um marco conceitual baseado na Teoria Sócio Humanista de Beatriz Capella, que propõe um novo "modo de fazer" o trabalho da enfermagem. A teoria contempla dois aspectos fundamentais: valorização do sujeito e a valorização do trabalho. Os resultados foram analisados e definidos por categorias: caracterização dos entrevistados; o papel do Enfermeiro no processo transfusional; assistência de enfermagem na transfusão sanguínea e suas reações e; facilidades e dificuldades do enfermeiro no processo transfusional. A pesquisa evidenciou que a maioria dos enfermeiros apresenta algum conhecimento acerca do processo transfusional, mas esse conhecimento se mostra ainda frágil e fragmentado. No que diz respeito às dificuldades evidenciadas na transfusão, as respostas apontam para a falta de um



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

protocolo definindo o processo transfusional, demonstrando assim a necessidade de viabilização, pela instituição, de educação permanente sobre o tema para que os enfermeiros aprimorem seus conhecimentos sobre transfusão sanguínea e reações transfusionais. O conhecimento demonstrado pelos participantes da pesquisa revela a importância da atuação e vigilância do enfermeiro durante todo o processo transfusional, assim como sua responsabilidade técnica e legal frente ao paciente, visando minimizar riscos e agravos à saúde. Da mesma forma há relatos coincidentes com a literatura sobre as reações transfusionais, demonstrando algum conhecimento das mesmas pelos entrevistados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A PRÁTICA DO TRABALHADOR ENFERMEIRO NO GRUPO EDUCATIVO DE GESTANTES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

ANA MARIA NUNES SILVA; JULIANE SCHEID; MICNÉIAS LACERDA BOTELHO;
SHEILA ANTUNES RIBEIRO

Dentre as atribuições do enfermeiro encontra-se a promoção de atividades educativas as gestantes¹. O grupo educativo permite o fortalecimento dos potenciais e autonomia das participantes². Assim, analisou a prática de 11 enfermeiros com grupo de gestantes na Saúde da Família em Sinop–MT. Foi realizada entrevista semiestruturada. Empregou-se Análise de Conteúdo Temática. A pesquisa foi aprovada, parecer-nº829.684. O enfermeiro foi destacado como líder/coordenador dos grupos. O dia oportuno para a realização da atividade corresponderia ao da consulta pré-natal, sendo a sua frequência variada entre as unidades. O tempo não deveria ultrapassar uma hora, o que favoreceria a dispersão das participantes. Foi enfatizada uma abordagem direta, com vocabulário acessível e foco nos assuntos cotidianos das gestantes. Destacaram melhor adesão ao aleitamento entre as mulheres que participaram do grupo. Acredita-se na importância das atividades educativas, dando visibilidade ao enfermeiro e qualificando o pré-natal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A REDE CEGONHA COMO ESTRATÉGIA DE ALCANCE DAS METAS DO MILENIO: ENFOQUE NA CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO

REJANE CARVALHO OLIVEIRA; CAMILA SANTOS DO COUTO; CONCEIÇÃO DE MARIA DE ALBUQUERQUE; JÉSSICA INGRID BRASILEIRA ROCHA; FABIANA MARIA ALEXANDRE SOUSA; CAROLINE SOARES NOBRE

A Rede Cegonha é uma estratégia do Ministério da Saúde, embasada na promoção da saúde materna e neonatal, assistindo a mulher durante a gestação, o parto, o recém-nascido e a criança até os vinte e quatro meses de vida. Objetivou-se conhecer a capacitação dos enfermeiros na Rede Cegonha sob a concepção dos mesmos. Estudo descritivo de natureza qualitativa desenvolvido em um hospital de atenção secundária da rede pública de Fortaleza-CE. A coleta ocorreu de março a maio de 2014, da qual participaram vinte e cinco enfermeiros, por meio de entrevista semiestruturada. A análise dos dados ocorreu mediante transcrição e categorização das falas dos participantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFOR sob parecer Nº559.378. Apreenderam-se das falas, três categorias temáticas: A assistência preconizada pela Rede Cegonha sob a concepção do enfermeiro; A prática assistencial prejudicada por lacunas no conhecimento acerca da estratégia. Ainda que a maioria tenha demonstrado algum conhecimento a respeito da Rede Cegonha, alguns profissionais afirmaram não saber do que se trata. Conferiu-se que embora os participantes tenham demonstrado uma visão geral, nenhum deles recebeu capacitação acerca da temática. Pode-se afirmar que os informantes buscaram conhecimento por conta própria. Na pesquisa identificaram-se lacunas relacionadas à capacitação dos enfermeiros sob a concepção dos mesmos. Dessa forma, conclui-se que a estratégia Rede Cegonha ainda possui desafios a serem vencidos, bem como os desígnios dos demais programas de atenção à saúde materno-infantil. Nessa realidade, a capacitação e adesão dos profissionais de enfermagem torna-se



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

essencial para a efetivação dos programas e estratégias públicas de saúde, pois sua atuação transcende a execução e implementação, visto que diz respeito à luta pela estrutura e por meios pelos quais torná-las realidade em seu contexto.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A RESILIÊNCIA FAMILIAR FRENTE AO PROCESSO DE MORTE-MORRER – DESAFIO À ENFERMAGEM BRASILEIRA

EMANUELLE CAIRES DIAS ARAÚJO NUNES; CAIO LOPES DOS SANTOS; SABRINA OLIVEIRA REIS; DANIELA RODRIGUES GOULART GOMES; FABIANA AGUIAR DE OLIVEIRA; THAMARA SOUZA ALVES

Objetivo. Desvelar a resiliência do sistema familiar que enfrenta a hospitalização de um membro em risco de morte no ambiente hospitalar. Método. Estudo descritivo-exploratório, qualitativo realizado num hospital público com oito famílias, delimitadas pela saturação dos dados, submetidas à coleta pela técnica do tema-desenho-texto e entrevista semiestruturada, analisados pelo Discurso do Sujeito Coletivo. Resultados. evidenciaram cinco eixos referentes aos sentimentos e fatores de resiliência evidenciados: crise familiar, expressando as novas dificuldades do sistema, bem como o desequilíbrio de sua dinâmica e funcionamento, sendo condicionada a sentimentos como: tristeza, preocupação, angústia, desespero e medo; aprovação pessoal em cuidar, referente à satisfação própria pela doação ao outro contribuindo com condições confortáveis para a proteção e defesa da vida do ser amado; apoio familiar, relacionado aos recursos familiares fornecidos constituindo uma rede de apoio mútuo e corresponsável por assegurar a coesão do grupo familiar; apoio espiritual, expressando o cultivo da fé e esperança como estratégia empregada para amenizar o sofrimento do familiar doente, e proporcionar suporte e explicações condizentes com o contexto vivenciado por todos os membros do sistema; apoio físico, traduzindo a relevância do descanso e revezamento no acompanhamento a fim de garantir a continuidade integral do cuidado e a divisão do esforço físico demandado ao longo desse processo. Concluimos que o processo da resiliência assegura o fortalecimento funcional do sistema familiar, modulando as consequências advindas do processo de morte-morrer para a reconstrução de novos caminhos geradores de superação e o papel



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

indispensável da equipe de enfermagem frente a este processo, apesar das inúmeras lacunas encontradas à promoção do cuidado integral ao paciente e família, e divergência entre os conhecimentos compartilhados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A SÍNDROME DE BURNOUT E A PERCEÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UM ESTUDO COM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

ELIANE TEREZINHA DE CASTRO MENDES; MARIA HELENA CIRNE DE TOLEDO

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) tem consequências nos processos orgânicos e mentais dos trabalhadores, podendo gerar numerosas patologias, dentre as quais se destaca a Síndrome de Burnout. O objetivo deste estudo foi investigar a percepção de Qualidade de Vida no Trabalho e sua relação com o Burnout, em profissionais de enfermagem atuantes na Atenção Básica à Saúde. O estudo foi realizado em um município do interior do Estado de São Paulo – Brasil. O universo de pesquisa circunscreveu-se a uma amostra de 76 trabalhadores da equipe de enfermagem. Foram utilizados para a coleta de dados o QWLQ-bref, a Escala de Caracterização do Burnout – ECB e um questionário socioeconômico. A análise dos resultados valeu-se de estatística descritiva e análise de Clusters. Os resultados mostraram que 55,26% dos participantes foram considerados portadores da Síndrome de Burnout. A percepção de QVT revelou-se satisfatória, divergindo do resultado de sujeitos caracterizados com Burnout. Inferiu-se que os indivíduos que apresentaram escores altos e médios de Burnout estão usando estratégias de enfrentamento que os protegem temporariamente, e que, somente quando o Burnout chega a seu nível máximo, a percepção de QVT torna-se insatisfatória. Concluiu-se que o uso de apenas um instrumento para avaliar QVT pode levar a um resultado equivocado, mascarando o sofrimento no trabalho. A consequência de um falso resultado levaria os gestores das diversas instituições de trabalho a não identificarem a necessidade de efetivar programas para melhoria da QVT, impossibilitando aos trabalhadores uma vivência salutar no ambiente laboral. Espera-se também que este estudo possa incrementar o corpus de conhecimento já existente sobre QVT e Burnout entre profissionais que atuam na Atenção Básica à



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Saúde e que impulse a implantação das ações previstas pela Política Nacional de Humanização e da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A TRAJETÓRIA VIVIDA PELO FAMILIAR NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS.

GUSTAVO HENRIQUE DE OLIVEIRA MAIA; KARLA MARIANA CABRAL DOS SANTOS;
KARINE DE MELO CEZAR ALVES; ELIZABETH MOURA SOARES DE SOUZA;
CAROLINE MONTE CALDAS; ISABEL COMASSETTO

Introdução: O processo de doação e transplante compreende uma série de etapas ordenadas, capazes de transformar os órgãos de uma pessoa falecida em órgãos passíveis de serem transplantados. **Objetivos:** Conhecer e compreender a vivência dos familiares dos potenciais doadores, na trajetória da doação de órgãos. **Metodologia:** Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica, fundamentada no referencial heideggeriano. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da UFAL sob o CAAE 36920214.3.0000.5013, foram realizadas entrevistas livres, orientadas pela questão: "Como foi para você o processo de doação de órgãos do seu parente?". **Resultados:** Através dos discursos da experiência dos familiares de doadores, e baseado no referencial heideggeriano, foram obtidas as seguintes categorias temáticas: Vivenciando a perda do familiar no processo de doação de órgãos; A vivência na tomada da decisão de doar; Ressignificando a doação dos órgãos do familiar e Desvelando a espiritualidade no enfrentamento da trajetória vivida. **Conclusão:** Apesar de toda a dificuldade de enfrentar a finitude da vida e os dilemas do processo de doação de órgãos, o familiar encontra um novo significado para o vivido, capaz de transcender a dor da sua perda. **Contribuições para enfermagem:** O enfermeiro ao conhecer o fenômeno oculto na vivência dos familiares do potencial doador de órgãos, estarão mais capacitados para compreender como a unidade familiar vivencia a possibilidade da doação, podendo contribuir na humanização da assistência a esses, oferecendo aquilo que lhe compete, o cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A VIVÊNCIA DA MULHER JOVEM COM CÂNCER DE MAMA NO HOSPITAL PÚBLICO

KARLA MARIANA CABRAL DOS SANTOS; ISABEL COMASSETTO; THAYSE GOMES DE ALMEIDA; KARINE DE MELO CEZAR ALVES; ELIZABETH MOURA SOARES DE SOUZA

Introdução: A pesquisa teve como objeto de estudo a vivência da mulher jovem com câncer de mama e submetida à mastectomia. A concepção desse objeto de estudo surgiu da experiência de trabalhar com pacientes com do grupo de estudo PROCUIDADO. Objetivos: Compreender o fenômeno vivido pela mulher jovem, com idade entre 18 e 35 anos, diagnosticada com câncer de mama e submetida à mastectomia. Metodologia: Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica fundamentada no referencial heideggeriano. Foram entrevistadas 07 mulheres na faixa etária de 18 a 35 anos de idade, diagnosticadas com câncer de mama e submetidas à mastectomia, em um hospital público de Maceió. Resultados: Dos discursos, emergiram três categorias temáticas: A vivência da descoberta do câncer, sendo possível desvelar o modo de ser-aí diante da descoberta da doença; Vivência do tratamento em busca da cura do câncer, permeada, por dificuldades encontradas no atendimento dos serviços; Vivência da superação do câncer, aceitando a mastectomia e o câncer em suas várias etapas. Conclusão: Espera-se colaborar para o desenvolvimento de uma assistência de enfermagem adequada à mulher jovem mastectomizada, proporcionando melhores condições para suportar as situações vivenciadas. Contribuições para a Enfermagem: Espera-se contribuir efetivamente para as mudanças de práticas em saúde e em enfermagem, pois há um lugar para uma atuação integral e humanizada voltada também para as mulheres jovens.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ABANDONO DO TRATAMENTO NO PROGRAMA HIPERDIA NA TRÍPLICE FRONTEIRA

BIANCA DA SILVA ALCANTARA PEREIRA; ANIELLE DE SOUZA; OSCAR KENJI NIHEI;
ADRIANA ZILLY; MILENA CALGARO

Introdução: A população mundial passou por várias mudanças socioeconômicas e culturais refletiram na incidência de sobrepeso e obesidade, combinação que favorece a ocorrência das condições crônicas como a hipertensão arterial (HA) e o diabetes mellitus (DM). **Objetivo:** Identificar os motivos que levam ao abandono do tratamento da HAS e DM de indivíduos cadastrados no programa HIPERDIA de uma unidade básica de saúde de Foz do Iguaçu- PR. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e de natureza qualitativa, com 20 usuários cadastrados no HIPERDIA, que não compareceram ao acompanhamento na Unidade Básica de Saúde Morumbi III de Foz do Iguaçu- PR há mais de 4 meses. Foram respeitados os aspectos éticos da Resolução 466/12 e análise dos dados foi através da análise de conteúdo. **Resultados:** Todos os 20 (100%) entrevistados responderam que receberam orientação por parte da UBS para o tratamento de sua doença e a maioria 9 (45%) citaram como razão a falta de tempo e 5 (25%) a preguiça. **Discussão:** Estudos ressaltam a adesão ao tratamento depende da forma que o paciente vê seu estado e compreende sua enfermidade. O esquecimento e o atraso no uso dos medicamentos foram apontados como as principais causas para não adesão do tratamento. **Considerações finais:** Foi possível identificar a necessidade de aperfeiçoar os conhecimentos da população sobre a importância do controle da HAS e do DM. **Implicações para a Enfermagem:** Subsídios para que equipe multidisciplinar atue para maior adesão ao HIPERDIA.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ABORDAGEM DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: O USO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PRIORITÁRIOS COMO UMA ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO

DAYSE MARY DA SILVA CORREIA; MARIA LUIZA GARCIA ROSA; EVANDRO TINOCO MESQUITA; ANA CARLA DANTAS CAVALCANTI

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) trazem grande impacto aos índices de mortalidade no mundo e no Brasil, sendo a insuficiência cardíaca (IC) uma doença grave e evolutiva. Na atenção primária, sua identificação e sua categorização em estágios trazem subsídios para o planejamento de ações em saúde. Para o enfermeiro importa as respostas, clínicas ou não, que o indivíduo tem diante da doença. O objetivo principal deste estudo é abordar a insuficiência cardíaca, como condição crônica, utilizando como estratégia a identificação de diagnósticos de enfermagem, segundo a taxonomia NANDA-I. Metodologia: O estudo é composto por duas partes: um estudo qualitativo, de consulta a especialistas para a seleção dos diagnósticos de enfermagem prioritários; e um estudo epidemiológico, transversal, que integra o estudo Digitalis. Foi realizada a consulta de enfermagem com 633 indivíduos, cadastrados no Programa Médico de Família (PMF), no município de Niterói, no período de julho de 2011 a dezembro de 2012. Para análise de prevalência dos diagnósticos de enfermagem, foi proposta uma escala de classificação contendo as prevalências esperadas e não esperadas. Resultados: Dos 176 diagnósticos de enfermagem possíveis de identificação na população deste estudo, segundo a taxonomia, foram selecionados 25 como prioritários. Os diagnósticos foram associados a variáveis sociodemográficas (sexo, idade, cor da pele, escolaridade), hábitos de vida (fumo e tabagismo), fatores de risco (hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade, doença coronariana); e estágios de IC. Após análise, observou-se que dos 25 diagnósticos, somente quatro apresentaram prevalências e associações esperadas com a insuficiência cardíaca e



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

fatores de risco: Estilo de vida sedentário; Ansiedade; Insônia; Disfunção sexual.
Conclusão: O modelo de classificação de diagnósticos na abordagem das doenças crônicas, poderá apoiar o planejamento das ações do enfermeiro em sua prática, na atenção primária.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACESSO DA POPULAÇÃO INDÍGENA AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ALTO RIO NEGRO

ESRON SOARES CARVALHO ROCHA; RÚBIA APARECIDA LACERDA; BRUNA DE OLIVEIRA MORAES; MARIA JOCILEIDE FERNANDES DA CRUZ; IZI CATARINI PAIVA ALVES

INTRODUÇÃO: O acesso aos serviços de saúde é considerado a forma como o indivíduo experimenta e se insere dentro do sistema de saúde a cada novo problema¹. Em 1999 foi criado o Subsistema de Atenção à Saúde das Populações Indígenas², que tem como propósito garantir aos povos indígenas o acesso à atenção integral à saúde, contemplando a diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política dessa população. **OBJETIVO:** Avaliar o acesso da população indígena aos serviços da APS no Alto Rio Negro, na perspectiva dos profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com 73 enfermeiros e 22 médicos. Utilizado o Primary Care Assessment Tool, versão profissionais. Esse estudo é parte de um projeto maior, aprovado no CEP da EE/USP. **RESULTADO:** 59% dos entrevistados afirmam que os serviços de saúde estão abertos 24 horas e quando os pacientes adoecem são atendidos no mesmo dia. Para marcação de consulta, contato com o profissional 34% afirma deficiência na estrutura funcional das unidades, no atendimento nos finais de semana e a noite são precários. 89% do atendimento são demandas espontânea, média da espera é mais de 30 minutos. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que o acesso aos serviços de saúde da população indígena no ARN, não tem sido efetivado em sua plenitude. **IMPLICAÇÃO:** O acesso precisa de fato ser ampliado para aprimorar o cuidado de enfermagem diferenciado à saúde indígenas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO DE CRIANÇAS DE UM CENTRO EDUCACIONAL: ESTUDO LONGITUDINAL.

CAMILA BEATRIZ BATISTA DOS SANTOS; MARCELLA CARDOSO DA SILVA; MARIA HELENA DO NASCIMENTO SOUZA; PRISCILA BARBOSA DOS SANTOS; STHEFANE CAMELO DA SILVA

Trata-se de um estudo observacional do tipo longitudinal que tem por objetivo de: avaliar a evolução do crescimento de crianças que frequentam um Centro Educacional Comunitário. A coleta de dados foi realizada com base nas fichas de saúde de crianças matriculadas no Centro Educacional Comunitário situado em uma comunidade do município do Rio de Janeiro. Foram incluídas no estudo 49 crianças que possuíam registros completos das avaliações de saúde e medidas antropométricas, realizadas no recorte temporal de 2013 a 2015. Para a organização e análise dos dados foram utilizados os programas: Excel, Epi Info e Antrho. Os resultados mostraram que a maioria das crianças apresentam-se eutróficas (71,4%) durante os três anos estudados. Observa-se também que houve uma queda (8,2%) no percentual de crianças com baixo peso. Em relação ao sobrepeso/obesidade percebe-se oscilações que indicam uma redução (4,1%) na prevalência de sobrepeso, no entanto as taxas de obesidade se mantiveram (11,5%), corroborando com os dados da literatura que apontam o aumento da obesidade infantil. Dessa maneira, sugere inadequação nos hábitos de vida das crianças analisadas. Ressalta-se que o acompanhamento do crescimento infantil constitui em um importante subsídio para a definição de intervenções voltadas para a promoção da saúde e melhor qualidade de vida da população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ALTERAÇÕES NO RITMO DE SECREÇÃO DE CORTISOL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: IMPLICAÇÕES DO ESTRESSE OCUPACIONAL PARA O RISCO AO ADOECIMENTO

ANDRÉA REGIANI ALVES; SIOMARA TAVARES FERNANDES YAMAGUTI; DANIELA DE PAULA COELHO; AMANDA LUIZ MACHADO; AMANDA ROCA BLASQUES DE MENDONÇA; JULIANA NERY DE SOUZA TALARICO

Fatores ambientais, cargas e processos de trabalho são alguns dos fatores relacionados com o elevado nível de estresse dos profissionais de enfermagem. Embora o estresse destes trabalhadores esteja exaustivamente descrito, sua investigação se concentrou predominantemente na avaliação das alterações comportamentais e emocionais. Pouco se sabe sobre as alterações biológicas do estresse nos profissionais de enfermagem. Esta lacuna de conhecimento é particularmente preocupante visto que a ativação crônica dos sistemas biológicos reguladores da reação de estresse pode levar a alterações neuroendócrinas desregulando o ritmo de secreção do cortisol, principal biomarcador do estresse, e contribuindo para o adoecimento por doenças cardiovasculares e transtornos mentais como burnout e depressão. Objetivo: descrever o percentual de profissionais de enfermagem com alteração no ritmo diurno de secreção de cortisol. Método: Foram incluídos 142 profissionais de enfermagem de um hospital universitário, do turno da manhã, entre 23 e 67 anos de idade, selecionados aleatoriamente. A concentração de cortisol foi analisada em amostras de saliva coletadas pela manhã, à tarde e à noite durante 2 dias consecutivos de trabalho. Resultados: 31% dos profissionais de enfermagem apresentaram alteração no ritmo diurno de secreção de cortisol, caracterizado por hiporreatividade do cortisol ao despertar ou por concentrações elevadas à noite. O percentual de aumento do cortisol ao acordar foi 1,62 vezes maior nos profissionais de enfermagem do que a média esperada na população em geral. Conclusão: Mais de um quarto dos



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

profissionais de enfermagem apresentaram alterações no ritmo de secreção de cortisol sugerindo sinais de desgaste dos sistemas biológicos envolvidos na regulação da resposta ao estresse. Programas institucionais de promoção da saúde são indispensáveis para apoiar estes profissionais, buscando diminuir o risco para o desenvolvimento de doenças relacionadas ao estresse ocupacional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AMBIENTE DE TRABALHO DA ENFERMAGEM, ATITUDES SEGURANÇA E QUALIDADE DO CUIDADO EM PEDIATRIA: A CERTIFICAÇÃO HOSPITALAR FAZ DIFERENÇA NOS INDICADORES ASSISTENCIAIS E DE DESEMPENHO HOSPITALAR?

DANIELA FERNANDA SANTOS ALVES; EDINÊIS DE DE BRITO GUIRARDELLO

Introdução: Os processos de acreditação dos serviços de saúde têm sido reconhecido como um direcionador da busca por uma assistência segura e de qualidade. No entanto, o impacto desse processo sobre a organização e sobre os pacientes tem sido questionado. Objetivos: Avaliar a percepção dos profissionais de enfermagem quanto ao ambiente de trabalho e atitudes de segurança e analisar a evolução dos indicadores: incidência de flebite, úlcera por pressão e média de permanência dos pacientes durante o período pré e pós acreditação. Método: Estudo transversal, descritivo e retrospectivo com 136 profissionais de enfermagem de um hospital pediátrico. Para a coleta de dados foram utilizadas a ficha de caracterização pessoal e profissional e os instrumentos Nursing Work Index-Revised e Safety Attitudes Questionnaire-Short form 2006. A pesquisa foi aprovada pelo CEP conforme parecer nº 347.759. Resultados: Os profissionais percebem o ambiente de cuidado pediátrico como favorável à prática profissional, embora a maioria dos domínios que avaliam atitudes de segurança não tenha obtido escores considerados positivos. Durante e após o processo de acreditação, houve redução da incidência de flebite e úlcera por pressão, bem como diminuição da média de permanência dos pacientes. Conclusões: O estudo destaca possíveis influências do processo de acreditação hospitalar na melhoria da assistência de enfermagem e motiva estudos de intervenção. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: O processo de acreditação implica em altos investimentos financeiros e humanos e ainda não há uma forma sistemática de medir o retorno destes investimentos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANEMIA E NÍVEIS DE FERRITINA EM GESTANTES- UMA VISÃO TRANSVERSAL

BRUNA MATOS SANTOS; CAROLINE SANTOS SILVA; ELAYNE MORIOLA MOTA; STEFANY ARIADLEY M. DA SILVA; SIMONE SEIXAS DA CRUZ; JULITA MARIA FREITAS COELHO³¹

Introdução: Uma das carências nutricionais mais prevalentes no período gestacional é a anemia, podendo ocasionar efeitos deletérios tanto a gestante quanto ao concepto, a exemplo do aumento da mortalidade materna, prematuridade e baixo peso ao nascer. Objetivo: Descrever a frequência de anemia e níveis de ferritina em gestantes. Metodologia: Realizou-se um estudo de corte transversal que investigou 201 gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em um município baiano. A coleta de dados incluiu aplicação de questionário e formulário contemplando informações sociodemográficas, reprodutivas, gestacionais e de estilo de vida. Quando necessário, também foram pesquisados prontuários e/ou cartão da gestante. Além disso, foi feita avaliação antropométrica, realização de hemograma e dosagem de ferritina. Resultados: A prevalência de anemia foi 27,86% e os níveis de ferritina variam de $52,03 \pm 47,13$ nas gestantes anêmicas para $57,42 \pm 46,50$ nas não anêmicas. E essa anemia mostrou-se associada à infecção urinária (RP - 1,7 e IC95% - 1,02 - 2,82). Conclusão/ implicações para enfermagem: Identificou-se anemia de forma moderada, segundo parâmetros da Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde do Brasil. Isso suscita reflexões a cerca das atuais políticas nacionais de saúde direcionadas a esse grupo de interesse, bem como uma abordagem profissional mais eficaz, no intuito de reduzir as taxas de anemia, frente às consequências que tal condição pode trazer à própria gestação, ao parto e ao concepto.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANEMIA FALCIFORME: UMA POLÍTICA PÚBLICA NÃO EXPLORADA

ÉRICA ANTÃO SILVA; ROANNE KARINE ALMEIDA SANTOS; VIVIANE ALEXANDRE SOARES PAULINO; IRANETE ALMEIDA SOUZA SILVA; DJEYNE SILVEIRA WAGMAKER

Introdução: A análise de dados coletados pelo Ministério da Saúde (MS) descreve que em nosso país, o estado que apresenta maior frequência de casos de Anemia Falciforme é a Bahia com 5,3%. **Objetivo geral:** Este estudo propõe como objetivo geral investigar a Implementação e Execução da Política de Saúde para Indivíduos acometidos de Doenças Falciformes por Enfermeiros Gestores das Unidades de Estratégia de Saúde da Família do município de Cachoeira/BA. **Descrição Metodológica:** A abordagem utilizada é a qualitativa-quantitativa, trata-se de um estudo transversal e analítico, que tem como instrumentos de coleta de dados a entrevista semi estruturada e formulário aplicados a sete enfermeiros gestores das Unidades de Saúde da Família (USF) de Cachoeira-BA, na primeira semana do mês de junho de 2013. Para organização dos dados incluem-se registros no software de arquivamento, análise de dados no PSPP e técnica de transcrição literal das falas. **Resultados:** Foi verificado que dos sete enfermeiros entrevistados 3 declaram conhecer a política de saúde voltada para portadores da anemia falciforme, enquanto 4 a desconhecem. Em relação ao uso da política nas USF em que gerenciam apenas 1 afirma fazer uso da mesma e os outros 6 seis afirmam que não fazem uso. A respeito da distribuição do folheto "Anemia Falciforme um problema nosso" todos negam a sua distribuição. **Conclusão:** Em virtude disso, se faz necessário uma capacitação para os enfermeiros dessas unidades afim que tornem conhecedores da doença e política para melhor atender a demanda de pacientes da região.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANÁLISE ESPACIAL DOS CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE POR REGIÃO ADMINISTRATIVA DO DISTRITO FEDERAL NO PERÍODO DE 2003 E 2012.

FERNANDA FERNANDES; DANIELLA PEDROSA; MARIA DO SOCORRO EVANGELISTA

A tuberculose (TB) é um agravo crônico e transmissível, particularmente ocasionado por problemas socioambientais, daí a importância de utilizar o geoprocessamento para compreender a distribuição espacial desse agravo no Distrito Federal. Esse modelo permite a identificação dos riscos de TB por região, fundamental nos estudos de incidência e prevalência. Também, os achados do estudo devem subsidiar gestores na implantação de estratégias de vigilância da TB. O estudo objetiva analisar espacialmente os casos novos de tuberculose por Região de Saúde do Distrito Federal, 2003 e 2012. Trata-se de um estudo ecológico, incluindo 3.558 casos novos de tuberculose, registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação. Criaram-se pontos geográficos de localização dos pacientes por endereço/Unidade de Saúde (latitude/longitude) e processados no ArcGis 10.2.2. Os sujeitos foram georreferenciados no sistema de informação geográfica Google Earth (software gratuito) e a base cartográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Houve aprovação do estudo pelo Comitê de Ética, Parecer No 1.037.14. Como resultado foi possível identificar em 2003 uma maior concentração da TB em três regiões de saúde do Distrito Federal (Ceilândia, Taguatinga, Samambaia e Planaltina), com a observação de que a enfermidade se encontrava dispersa na totalidade das áreas acometidas pela doença. Na comparação com 2012, a distribuição da TB se mostrou concentrada nas mesmas áreas geográficas, entretanto, nas populações com menor acesso a infraestrutura, saneamento básico, escolas e serviços de saúde. Concluiu-se que a vigilância deve concentrar as estratégias nas áreas de maior carga e maior risco de adoecer e morrer por TB, conseqüentemente, menor custo financeiro e sofrimento humano.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APLICATIVO PARA CLASSIFICAÇÃO AUTOMÁTICA DE ÚLCERAS POR PRESSÃO

CHRIS MAYARA TIBES; EVERTON ALVARES CHERMAN; VINICIUS ALVES SOUZA;
YOLANDA MARTINEZ EVORA; SILVIA HELENA ZEM-MASCARENHAS

Introdução: a avaliação e diagnóstico da UP baseado apenas no olhar do profissional são subjetivos e imprecisos. Nesse sentido, a tecnologia computacional pode ser um aliado. O processamento de imagens visa desenvolver algoritmos para o processamento de dados nos quais envolvam imagens digitais. Objetivo: desenvolver um aplicativo que auxilie na classificação automática das UP. Método: para atingir o objetivo, quatro etapas podem ser destacadas. Na primeira etapa organizou-se um banco com oito imagens de UP. As imagens, e seus devidos direitos de uso, foram adquiridas no site da NPUAP. A segunda etapa consiste em extrair as características que sumarizem cada imagem, para isso elegeu-se a técnica histograma de cores¹. Para calcular a similaridade entre duas imagens elegeu-se a distância Euclidiana². Na última etapa foi definido o algoritmo utilizado para recuperar a(s) imagem(s) mais similar(es) à uma nova imagem processada pelo APP. Para tanto, o algoritmo k-NN foi utilizado³. Resultados: o modelo construído apresentou 100% de acerto nas imagens testadas, o que sugere que o sistema desenvolvido é promissor. No método empregado, quanto maior o número de imagens, melhor será a precisão do algoritmo em classificar as UP. Assim, para melhores resultados, é recomendado que o conjunto de imagens seja expandido. Conclusão: mesmo considerando as limitações do APP, o resultado desta pesquisa é encorajador e deve ser expandido. Propõe-se para trabalho futuro a construção de um banco de imagens maior, para aprimorar o algoritmo. Contribuições: espera-se que este trabalho contribua tanto na prática clínica, quanto para incentivar o desenvolvimento de novos trabalhos multidisciplinares, que possibilitem o desenvolvimento de tecnologias para a área da saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES EM DISCIPLINAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

RÚBIA DE AGUIAR ALENCAR; CAIO CAVASSAN CAMARGO; SUZIMAR BENATO FUSCO; SILVIA MARIA CALDEIRA; MARLA ANDRÉIA GARCIA ÁVILA

A Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) também conhecida no inglês como Team-Based Learning (TBL) é uma estratégia educacional para grandes grupos que, a partir da coordenação do professor, possibilita a interação em pequenos grupos. Os estudantes são responsáveis pelo preparo (estudo) antes da aula, e em colaborar com os membros de sua equipe para resolver problemas autênticos e tomar decisões em sala de aula. Sendo assim, o objetivo é relatar a experiência da utilização da ABE no Curso de Graduação em Enfermagem nas Disciplinas de Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Enfermagem em Centro Cirúrgico. A ABE aconteceu no primeiro semestre de 2015 durante as duas disciplinas citadas acima, que são ministradas para os alunos do 3º ano do Curso de Graduação em Enfermagem de uma instituição pública. Participaram 29 alunos (divididos em 3 grupos). Foram cumpridas as três etapas: preparação individual (pré-classe), garantia de preparo e aplicação de conceitos. Após a realização da ABE os alunos enfatizaram a valorização da responsabilidade individual perante as equipes de trabalho, além de aprenderem a trabalhar em equipe sem precisar de instrução adicional, nem facilitadores especialistas em processos de grupo. A ABE apresentou-se como um componente motivacional para docentes e discentes e se mostrou adequado para o processo ensino-aprendizagem da Enfermagem em Doenças Transmissíveis e em Centro Cirúrgico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM ALÉM DO CUIDADO TÉCNICO: ANÁLISE REFLEXIVA

DEBORA RODRIGUES GUERRA; ANA CAROLINA NUNES DE MACÊDO; AURILENE LIMA DA SILVA; MICHELL ÂNGELO MARQUES DE ARAÚJO; PATRICIA BERNARDO DANTAS; KARLA CÔRREA LIMA MIRANDA

Introdução: Durante a vida acadêmica em enfermagem, é comum o foco ser no cuidado técnico, contudo é importante ressaltarmos a necessidade de atentar para a formação preocupada nos diversos aspectos que envolvem o cuidado não se limitando aos procedimentos, normas e rotinas¹. Objetivo: Realizar uma análise reflexiva sobre a aprendizagem em enfermagem além do cuidado técnico. Descrição metodológica: Trata-se de uma análise reflexiva realizada em Fortaleza-Ce, a partir da experiência de docentes e discentes de instituições públicas e privadas de ensino superior em enfermagem. Resultados: Concordamos com De Biasi¹ que é importante vislumbrar a enfermagem como uma profissão atenta e consciente dos aspectos para além da técnica, ou seja, com o contexto histórico, social, cultural e econômico da pessoa, família ou comunidade, enfocando as relações humanas baseadas na solidariedade, na sensibilidade e no respeito ao Ser Humano. Entendemos que docentes e discentes precisam se sentir parte do processo ensino-aprendizagem a fim de na atividade docente sejam utilizadas estratégias que auxiliam o aluno a aprender a refletir, a questionar sobre sua práxis². Conclusões: Consideramos que a aprendizagem em enfermagem além do cuidado técnico, precisa ser incorporada às Instituições de Ensino Superior (IES), a fim de rompermos com paradigmas que ainda se atentam para o modelo biomédico. Contribuições para a enfermagem: Acreditamos que há de se investir na educação permanente de profissionais e de ingressantes nos cursos de enfermagem atentando para o cuidado além de aspectos técnicos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

APRESENTAÇÃO INICIAL DA FEBRE CHICUNGUNYA NO BRASIL

TATIANNE COMIN CARDOSO; NILSA GONZALEZ BRITTEZ; MARILENE B. GUIMARÃES ARAÚJO

Introdução: A Febre Chicungunya (FC), arbovirose transmitida ao ser humano, não dispõe de tratamentos específico ou preventivo, conta com suscetibilidade universal e determinantes de gravidade individuais². Objetivo: Teve-se por objetivo estudar a apresentação inicial atual da Febre Chiungunya no contexto brasileiro a partir de sua introdução. Metodologia: estudo longitudinal, descritivo e retrospectivo. Utilizando-se como base de dados, os registros de casos junto ao Sistema Nacional de Vigilância de Agravos Notificáveis (SINAN) até a 24ª SE de 2015¹. Resultados: Os 36 primeiros casos registrados no Brasil foram importados, provenientes do Haiti (militares e missionários); da República Dominicana, Guadalupe, Venezuela e Guiana Francesa. Para a 38ª SE de 2014, já eram 97 os casos autóctones suspeitos de FC em 17 estados, destes 53 (54,6%) confirmados. Encerrou-se o ano de 2014 (53ª SE) com 2.196 casos autóctones suspeitos e 1.425 confirmados, já em 5 estados, em apenas 8 municípios. Em 2015, até a SE 24, foram notificados 7.267 casos autóctones suspeitos de FC. Os três municípios brasileiros que apresentam maior notificação para casos autóctocnes pertencem a apenas dois estados: Amapá e Bahia. Conclusões: metodologicamente o objeto não permite ainda conclusões, porém desvela Implicações para a Enfermagem, onde amplia o conhecimento acerca da apresentação inicial, de suas relações causais e distribuição, permitindo a supervisão, a avaliação e a vigilância do processo. Sugerindo estudos futuros mais aprimorados da dinâmica das principais características refutadas ou comprovadas da FC; orientação, velocidade de fluxos, responsabilidade das diversas temporalidades; justificativa da endemia para alguns municípios.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASPECTOS DO ENFRENTAMENTO DO HOMEM COM CÂNCER

TAIANE BERTOLDI DA COSTA; SÔNIA REGINA DE SOUZA; FLORENCE ROMIJN
TOCANTINS

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) norteia ações de integralidade, equidade e humanização da atenção do homem¹. O Câncer é a segunda maior causa de morte na população Brasileira² e os transtornos da doença exigem que o homem, pouco habituado a cuidar da saúde³, encontre estratégias de enfrentamento para lidar com a doença. Objetivo: identificar formas de enfrentamento utilizadas por um grupo de homens com câncer em tratamento e discutir as fontes de apoio durante o tratamento oncológico. Método: pesquisa qualitativa descritiva cujos participantes foram 12 homens adultos em tratamento oncológico ambulatorial e internados em um hospital universitário no município do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada após aprovação pelo CEP 114/2011. Resultados: após análise temática as formas de enfrentamento identificadas foram esperança e fé/oração. Quanto ao apoio, 100% dos entrevistados (12) relataram receber apoio no tratamento oncológico principalmente da família e amigos. Medo da morte, sofrimento, preocupação com dependentes foram questões apontadas pelos entrevistados. Conclusão: os resultados evidenciaram a necessidade de implementar intervenções de enfermagem para o fortalecimento das habilidades de enfrentamento e apoio desses homens durante o tratamento oncológico visando promover o bem estar. Contribuições: Os resultados do estudo podem colaborar para outras pesquisas e indagações. São necessárias novas abordagens quanto à temática e o assunto que pela sua complexidade, necessita ser melhor explorado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E REPRODUTIVOS NA OCORRÊNCIA DE GESTAÇÕES NÃO PLANEJADAS NA ESPANHA.

MILLANI SOUZA DE ALMEIDA; EDMEIA DE ALMEIDA CARDOSO COELHO; CAROLINA HERNANDO GONZÁLEZ; ENILDA ROSENDO DO NASCIMENTO; MARIANA MATIAS SANTOS; TATIANE DE SOUZA MANÇÚ

Introdução: A ocorrência de gravidez não planejada é frequentemente informada pelas mulheres e confirmada em pesquisas em todo o mundo, sendo importante identificar os contextos em que ocorrem para promover um cuidado de saúde adequado. Objetivo: Verificar a ocorrência de gravidez não planejada e descrever características socioeconômicas e reprodutivas. Métodos: Estudo transversal com amostra de 93 gestantes que realizavam acompanhamento de pré-natal em três centros públicos de saúde em Valladolid, Espanha. Utilizou-se como variável de desfecho a gravidez não planejada. As diferenças entre as proporções foram verificadas pelo uso do Teste Chi-quadrado com significância estatística de 5%. Para o processamento e análise de dados utilizou-se o programa Microsoft Access versão 2007 e o software estatístico SAS versão 9.2. Respeitaram-se os aspectos éticos segundo a declaração de Helsinki. Resultados: No tocante às características socioeconômicas, houve significância estatística para menores de 20 anos de idade ($p=0.001$), sem parceiro fixo ($p=0.0024$), com ensino fundamental ($p=0.001$), renda menor que um salário mínimo ($p=0.0013$) e donas de casa ($p=0.001$). Referente às características reprodutivas, destacou-se como estatisticamente significativa a idade da primeira gestação em menor que 18 anos ($p=0.001$), três ou mais gestações não planejadas ($p=0.0486$) e o desejo de interromper a gestação atual ($p=0.001$). Conclusões: Contextos de vulnerabilidade social e econômica tornam as mulheres mais susceptíveis a gestações não planejadas e abortos em países desenvolvidos, comparável ao que ocorre na realidade brasileira, conforme indica a literatura. Atentar-se para a orientação dirigida baseada no



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

conhecimento científico sobre a realidade de populações estudadas deve fazer parte da atuação da enfermeira em todo o mundo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSERTIVIDADE DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DA ESCALA ADAPTADA EMERGENCY SEVERITY INDEX EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA

JOSELITO ADRIANO DA SILVA; ANGÉLICA SANTOS EMI; MARIANA BARROSO CREMONESI; VIVIAN EUZÉBIO TOMÉ; KAREN MARCHESAN ANDRADE; ELISETH RIBEIRO LEÃO

Introdução: O trabalho nos serviços de emergência hospitalar exige um conhecimento amplo sobre situações de saúde e sobre o processo de trabalho. Este domínio engloba exigências tais como: pensar rápido, ter agilidade, competência e capacidade de resolubilidade dos problemas emergentes. O enfermeiro tem sido o profissional indicado para avaliar e classificar o risco dos pacientes que procuram os serviços de urgência, devendo ser orientado por um protocolo direcionador. De forma geral, tem sido recomendada a utilização de escalas/protocolos que estratifiquem o risco em cinco níveis, por apresentarem maior fidedignidade, validade e confiabilidade na avaliação do estado clínico do paciente. **Objetivo:** Verificar a assertividade do enfermeiro na adequação de recursos previstos na triagem frente à queixa inicial dos pacientes atendidos em uma Unidade de Pronto Atendimento e os efetivamente utilizados, relacionados ao diagnóstico médico final, a partir da utilização da Escala Emergency Severity Index adaptada. **Métodos:** estudo descritivo-exploratório, retrospectivo abordagem quantitativa, mediante análise documental dos registros eletrônicos de triagem conduzida por 11 enfermeiros que utilizaram a ESI em 538 atendimentos realizados em uma Unidade de Pronto Atendimento de um hospital privado de alta complexidade em São Paulo. **Resultados:** A assertividade dos enfermeiros na alocação de recursos por nível de classificação de gravidade pela ESI foi 64,3% (Intervalo de 95% de confiança de 60,3% a 68,3%). A correspondência entre o diagnóstico de triagem e de alta, observamos correspondência em 95,4% dos casos (Intervalo de 95% de confiança de 93,6% a 97,2%). O tempo de experiência profissional não influenciou na



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

assertividade dos enfermeiros. Conclusão: Os índices de assertividade dos enfermeiros na previsão de recursos, bem como a correspondência entre a queixa inicial do paciente na sala da triagem e o diagnóstico médico final no atendimento de pacientes, utilizando a ESI adaptada, foram satisfatórios e semelhantes



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NA SEXUALIDADE DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA

AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS; ANA LUIZA SOUZA DE FARIA LÔBO; LARISSA JUCÁ DANTAS BASTOS; MARILIA GABRIELA TEIXEIRA LIMA; BASIA MENEZES HAGEN; MAGNA SUZANA ALEXANDRE MOREIRA

Introdução: O câncer de mama incide sobre o principal símbolo corpóreo da feminilidade, da sensualidade e da maternidade. Portanto, tanto a doença como seus tratamentos tendem a afetar aspectos específicos do funcionamento sexual e da vida íntima das pacientes.² Objetivo: Identificar assistência de enfermagem na sexualidade da mulher com câncer de mama. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa cujo delineamento a utilizado foi do tipo transversal de base populacional. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Alagoas sob nº CAE: 19253813.5.0000.5013. Resultados: Evidenciou-se que durante a descoberta da doença e o tratamento o profissional enfermeiro ainda encontra dificuldades para abordagem da sexualidade, pois ainda existem preconceitos e barreiras culturais que impedem uma comunicação aberta e clara sobre o assunto. Conclusão: A sexualidade tem dimensões biopsicossociais, especificase está relacionada com a qualidade de vida, devendo ser abordada na assistência com a mesma relevância de outros aspectos, visando assim a assistência integral a mulher com câncer de mama. O Enfermeiro deve estar preparado para identificar o preconceito e as barreiras existentes para que possa oferecer cuidado integral e personalizado a estas mulheres, visando seu bem-estar e a qualidade de vida. Contribuições para a enfermagem: A relevância de abordar sexualidade na assistência de enfermagem a mulher com câncer de mama, entendendo que o enfermeiro deva trabalhar de forma a orienta-la sobre o tema.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ASSOCIAÇÃO ENTRE ADESÃO AO TRATAMENTO E QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES COM FIBROSE CÍSTICA OU INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA E SEUS CUIDADORES

POLIANY CRISTINA DE SOUZA; ALINE SANTAREM ERNESTO; DAIANA COUTO PIRES; ADYLEIA APARECIDA DALBO CONTRERA TORO; ANTONIO FERNANDO RIBEIRO; MARCOS TADEU NOLASCO DA SILVA

INTRODUÇÃO- Adesão e qualidade de vida(QV) apresentam-se como instrumentos essenciais na avaliação da saúde integral das doenças crônicas. **OBJETIVO-** Avaliar a associação entre adesão e QV de pacientes e cuidadores acompanhados em serviços de referência em Fibrose Cística (FC) e HIV/Aids. **MÉTODO-** Estudo analítico, observacional, transversal. Avaliados Adolescentes com FC e HIV/Aids e seus cuidadores. Adesão avaliada por auto-relatos das tomadas de medicações (24-horas e 7-dias anteriores à entrevista) e quantificada pela proporção (medicamentos utilizados/ medicamentos prescritos). QV avaliada por versões validadas no Brasil do "Youth Quality of Life Instrument-Research"(YQOL-R), nos pacientes, e do "World Health Organization Quality of Life"(WHOQOL-Bref) nos cuidadores. Análise estatística realizada com o software SPSS, e associações avaliadas pelo Coeficiente de Correlação de Spearman (r_s ; $p \leq 0,05$). Projeto aprovado pelo CEP local. **RESULTADOS-** Avaliados 97 adolescentes, idade média 16,6 ($\pm 2,15$) anos. Destes, 49 (50,5%) eram meninos, sendo 43 (44,3%) portadores de FC e 54 (55,6%) de HIV/Aids. Avaliados 80 cuidadores, idade média de 45,2 ($\pm 10,5$) anos, 71 (88,8%) mulheres. Nos adolescentes portadores de FC, observou-se correlação direta entre adesão e escores YQOL nos domínios ambiental ($r_s=0,35$, $p=0,03$ para 24-horas e $r_s=0,33$, $p=0,04$ para 7-dias), relacional ($r_s=0,40$, $p=0,01$ para 24-horas e $r_s=0,36$, $p=0,02$ para 7-dias) e total ($r_s=0,32$, $p=0,04$ para 24-horas e $r_s=0,30$, $p=0,05$ para 7-dias). Nos cuidadores de HIV/Aids, houve correlação direta entre adesão e domínios sociais ($r_s=0,36$,



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

$p=0,01$ para 24-horas e $rs=0,35$, $p=0,02$ para 7-dias). **CONCLUSÃO**- Observou-se associação significativa entre a adesão e indicadores de QV de pacientes com FC e de cuidadores de adolescentes com HIV/Aids. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM**- Conhecer fatores associados a adesão e a QV poderá resultar na incorporação de novos conhecimentos à linha de cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS DO CONSULTÓRIO NA RUA DO GHC/PORTO ALEGRE – RS

NICHOLLAS COSTA ROSA; CARINA ELISANGELA DE OLIVEIRA; JULIA DEGUES; SANDRA MARIA LEAL; ELISETE DA SILVA GIL; KARIN VIEGAS

Perante o desafio da atenção qualificada à saúde da população em situação de rua, foi criada a política nacional para a população em situação de rua¹, que originou o Consultório na Rua. O serviço de saúde presta atenção integral à saúde, de uma determinada população em situação de rua "in loco" visando garantir equidade e acesso de atendimento no SUS². O objetivo deste estudo foi caracterizar os atendimentos dos usuários em situação de rua, realizados pela equipe do Consultório na Rua do GHC/Porto Alegre, RS. Estudo transversal. Participantes foram os usuários em situação de rua, com idade igual ou maior de dezoito anos, atendidos pela equipe do Consultório na Rua do GHC/Porto Alegre, no período de 2010 a 2014. A coleta de dados foi realizada no banco de dados eletrônico. A análise dos dados foi realizada pelo software SPSS versão 22. Os dados foram apresentados sob a forma de estatística descritiva univariada (média e desvio padrão) e bivariada (qui-quadrado). Foi considerado significativo $p < 0,05$. O projeto seguiu as normas da Resolução 466/2012³ e foi aprovado pelo CEP das instituições envolvidas sob o número 334.863. No período do estudo foram realizados 2848 atendimentos, dos quais os homens representaram 59,7% (n=1700), a faixa etária mais frequente foi de 18 a 30 anos (37,8% n=1077). Em 94% (n=2676) dos atendimentos a demanda não foi espontânea. Outros tipos de atendimentos foram a orientação nutricional 30,8% (n=878) e a distribuição de preservativo 18,3% (n=520). Destaca-se que o diálogo foi o principal tipo de abordagem 97,1% (n=2765). Considerando que o Consultório é um serviço recente no Brasil, a caracterização dos atendimentos pode subsidiar a avaliação do serviço



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

na busca por estratégias para qualificar o atendimento, contribuindo para a enfermagem consiste em informações para o planejamento do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

LARISSA DOS SANTOS FERNANDES

Introdução: As substâncias que alteram o SNC estão presentes desde os primórdios da humanidade e em todas as culturas. Estima-se que cerca 4,75% da população mundial acima dos 15 anos já tenha feito algum uso na vida de substâncias psicoativas (SP). **Objetivo:** Identificar quem são os usuários de SP atendidos num programa de apoio e reabilitação a partir do cuidado que lhes é oferecido. **Descrição Metodológica:** Estudo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa. Foi realizado através da análise de dados de usuários de drogas lícitas e ilícitas, disponíveis em roteiro estruturado, desenvolvido pelos profissionais do serviço de saúde, anexo em seus prontuários entre o ano de 2012 a 2014. **Resultados:** O principal motivo para ir ao serviço é o desejo de parar o consumo. A pesquisa foi realizada com 48 usuários, predominantemente homens(95,8%); casados(52%); de Ribeirão Preto(72,9%); faixa etária 26-39 anos(39,5%); renda média familiar 2-4 salários mínimos(83,3%); ensino médio incompleto(43,7%); atividade laboral remunerada(70,8%); rede de apoio: 100% convivem com familiares e/ou amigos usuários de drogas, e não frequentam grupo de autoajuda. Tiveram problemas com a justiça, 51%(destes 66% por tráfico de drogas). Quanto à situação de saúde 30% alegam ter ansiedade/depressão e sete fazem uso de medicamento (Ansiolíticos e antidepressivos). **Conclusões:** Concluiu-se que a população estudada é diversificada e que além do uso de SP, o usuário pode sofrer alterações fisiológicas e psicológicas, decorrentes ou não do uso. Todos os usuários moram com outros usuários e não frequentam nenhum grupo de autoajuda, dificultando seu tratamento. **Contribuições para Enfermagem:** É importante que a equipe de enfermagem esteja presente no tratamento desses pacientes, pois é através da criação de vínculo e da comunicação com o usuário que entenderemos o indivíduo como um ser único e indivisível, realizando assim melhores intervenções de



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

enfermagem, sem que o usuário fique desmotivado em relação a sua realidade e sintá-se seguro para continuar seu tratamento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**ATIVIDADES SOCIALMENTE EMPREENDEDORAS NA ENFERMAGEM:
CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE/VIVER SAUDÁVEL**

DIRCE STEIN BACKES; SILOMAR - ILHA; AMANDA SCHNEIDER WEISSHEIMER;
BRUNA - HALBERSTADT; ALISA - MEGIER; RAQUEL - MACHADO

Objetivo: Conhecer as contribuições de atividades socialmente empreendedoras da enfermagem à saúde de mulheres de uma Associação de Materiais Recicláveis. Método: Trata-se de pesquisa qualitativa, realizada entre julho e dezembro/2014 com 12 mulheres de uma Associação de Materiais Recicláveis. Os dados coletados antes e após as atividades, por meio de entrevista e observação participante foram submetidos à análise de conteúdo temática. Resultados: Identificaram-se as categorias: Da invisibilidade à necessidade de estímulo à saúde e viver saudável – processo dinâmico e complexo de superações diárias; Da ausência de estímulo à saúde e viver saudável – o desejo de sentir-se cuidada; Contribuições das atividades no estímulo do viver saudável – o significado de 'sentir-se gente'. Conclusão: As atividades desenvolvidas mostraram-se potencializadoras de autoestima, saúde/viver saudável na realidade investigada. Contribuições para Enfermagem: O viver saudável não se constitui em evento normativo, mas em processo dinâmico, interativo e associativo que ultrapassa os elementos de causa-efeito preconizados pelo tradicional conceito de saúde/doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATRIBUIÇÕES DESENVOLVIDAS POR PROFISSIONAIS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, DICOTOMIA ENTRE NORMAS E PRÁTICAS – PARTE 2

CAMILA AMARAL MORENO; ARIANA OLIVEIRA SANTANA LOPES; TAIANE SOUZA RODRIGUES; LARISSA FERRAZ RIBEIRO

Introdução: O ministério da saúde regulamenta as atribuições de cada profissional que faz parte da equipe de saúde da família. Comprovadamente as ações desenvolvidas pelo profissional da equipe refletem diretamente na assistência de qualidade a população. Objetivo: identificar e avaliar as atribuições desenvolvidas por profissionais das Unidades de Saúde da Família por meio de portarias e do Manual de Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) do Ministério da Saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem quantitativa, realizado com amostra de 14 enfermeiros de unidades do Programa de Saúde da família da zona urbana de um município do interior da Bahia, por meio de um questionário de análise situacional sobre atribuições dos profissionais da UNASUS/UFPel composto de 27 questões, dividido em 6 blocos: Atividades desenvolvidas por categoria profissional, Cuidado Domiciliar, Protocolos, Encaminhamentos e Notificações, Atividades desenvolvidas em grupos, Qualificação Profissional e Reuniões. A análise dos dados foi realizada com o auxílio do software R e os resultados tabulados. Resultados: No eixo 1 são apresentadas as atividades desenvolvidas por categoria profissional e ficou evidenciado que o enfermeiro sempre está a frente das ações que são desenvolvidas na Unidade de Saúde da Família. O eixo 2 traz a utilização de protocolos, encaminhamentos para outros níveis de atenção e realização de notificações. Neste observou-se que muitos profissionais encaminham os pacientes a outros níveis, porém não acompanham a evolução do paciente no outro nível de atenção. O eixo 3 abordou a qualificação profissional e ficou evidenciado que mais de 90% das atividades de qualificação profissional que os profissionais participam são apenas para atualização técnica. O



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

eixo, 4 mostra as reuniões, onde ficou evidenciado a realização de reuniões semanais, com diversos temas, onde todos os profissionais participavam. Conclusão: Constatou-se que muitas ações são realizadas apenas pelos enfermeiros e não condizem com às orientações do ministério da saúde.

PALAVRAS CHAVE: Atribuições; Enfermeiros; Profissionais do PSF; Atenção Básica;



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA OFERECIDA NO PRÉ NATAL EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

GISELE FERREIRA DE SOUSA; ARIANA OLIVEIRA SANTANA LOPES

Introdução: Diante dos diversos pontos positivos associados a uma assistência pré-natal de qualidade nas unidades básicas de saúde e considerando a importância desse programa para o acompanhamento das mulheres e a integralidade preconizada pelo SUS, é de grande relevância avaliar a assistência oferecida às gestantes nos municípios. Objetivo: O estudo objetivou avaliar a assistência pré-natal oferecida às gestantes na unidade básica de saúde por meio de indicadores preconizados pelo ministério da saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo avaliativo, descritivo, tipo pesquisa documental de natureza quantitativa. No período de maio a junho de 2014 foram selecionados prontuários de pré-natal realizados no ano de 2013 em 03 unidades básicas de saúde do município. Após a coleta dos dados, as informações foram reunidas em subtemas e transformadas em tabelas. Resultados: Após a coleta dos dados, as informações foram reunidas em subtópicos e transformadas em tabelas. Sobre o perfil das gestantes foram consideradas variáveis como faixa etária e situação conjugal entre outros, que revelaram um perfil considerado favorável para essas mulheres. Nas intercorrências, as queixas comuns predominaram com 38% e as orientações oferecidas pelo enfermeiro foram registradas em 26% dos casos. Foi observado também que 66% dos prontuários foram parcialmente preenchidos e em relação ao número de consultas, mais da metade das gestantes realizaram menos de 6 consultas. Conclusões: Conclui-se que a assistência pré-natal oferecida nas unidades básicas ainda necessita de qualificação. Apesar das intercorrências encontradas estarem dentro do esperado, os profissionais não se atentaram para o registro das informações, além do número de consultas realizadas estarem abaixo do preconizado. A falta de registros e monitoramento do programa além do número



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

inadequado de consultas ainda são fatores a serem melhorados em busca de uma assistência de qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA CARGA DE TRABALHO DE PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA SEGUNDO O NURSING ACTIVITIES SCORE

LARISSA BERTACCHINI DE OLIVEIRA; ADRIANO ROGÉRIO BALDACIN RODRIGUES;
EDUESLEY SANTANA SANTOS; VILANICE ALVES DE ARAÚJO PUSCHEL

Introdução: Na atualidade, o Nursing Activities Score (NAS) é considerado um instrumento bastante sensível para avaliar a carga de trabalho e auxiliar no dimensionamento dos profissionais de enfermagem. Na literatura, o que se tem observado é a utilização do NAS para avaliar a carga de trabalho de enfermagem no cuidado ao paciente nas diversas especialidades, no entanto são escassos os estudos com pacientes no pós-operatório (PO) de cirurgia cardíaca. Objetivos: Identificar os fatores associados a carga de trabalho de enfermagem no cuidado a pacientes no PO de cirurgia cardíaca. Método: Estudo de coorte prospectivo, conduzido com 187 pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Cirúrgica Adulto do Instituto do Coração. Os dados foram coletados nas primeiras 24 e 72 h do paciente na UTI. As variáveis independentes foram de natureza demográfica-clínicas e escores de morbimortalidade. Para análise dos dados utilizou-se os testes de Wilcoxon-Mann-Whitney, de correlação de Spearman e a regressão linear com modelo de efeitos mistos. Resultados: A maioria dos pacientes era do sexo masculino (59,4%) e 43,9% desenvolveram algum tipo de complicação no pós-operatório. Nas 24 horas a carga de trabalho foi de 82,4% ($\pm 3,4$) e de 58,1% ($\pm 3,4$) nas 72 horas. Os fatores associados ao aumento do NAS foram tempo de internação do paciente na UTI ($p=0,036$) e a presença de complicações ($p<0,001$). A gravidade, medida pelo SAPS 3 foi fator de proteção para a elevação do NAS (24 h). Conclusão: A gravidade do paciente nas 24 h, em oposição a inúmeros estudos, não influenciou no aumento da carga de trabalho, que mostrou-se associada ao tempo de internação e complicações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE INTERVENÇÕES DE SAÚDE EM ESCOLARES PARA A REDUÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL NOS PAIS.

SILVIA MARIA RIBEIRO OYAMA; MARIA MANOELA DUARTE RODRIGUES;
CRISTIANO JOSÉ MENDES PINTO; BRUNO CARAMELLI; LUCIANA SAVOY FORNARI

Introdução: A prevalência de obesidade entre adultos e crianças vem aumentando, sendo considerada um dos fatores de risco para as doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Verificar a efetividade das ações educativas entre os escolares para a melhora do índice de massa corporal dos pais. **Material e Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, longitudinal. Realizado em Campo Limpo Paulista em 2012. Foram realizadas intervenções pedagógicas para educação em saúde com enfoque na prevenção das doenças cardiovasculares. Após a aprovação pelo comitê de ética, os estudantes da escola controle receberam orientações escritas. Na escola intervenção, ocorreram semanalmente encontros com os escolares com duração de 60 minutos, durante um ano. As intervenções foram estruturadas com base nas estratégias lúdico educativas em saúde. **Resultados:** 160 pais no grupo intervenção e 217 no grupo controle. Para o levantamento dos dados foi utilizado questionário para levantamento dos dados de saúde e cálculo do IMC. No grupo intervenção, no momento antes, 49 (30,6%) pais tiveram o IMC adequado, 66 (41,2%) sobrepeso, 45 (28,1%) obesos. Após a intervenção, o número com peso adequado, subiu para 53 (33,12%), 61 (38,1%) sobrepeso e 44 (27,4%) obesidade. No grupo controle, 9 pais eram magros, 73 (33,6%) IMC adequados e 57 (26,3%) obesos, após a intervenção, não houve mudança entre os pais magros, houve a diminuição para 71 (32,7%) de pais com IMC adequado, aumento para 79 (36,4%) sobrepesos e aumento para 60 (27,6%) de obesos. Estes dados apesar de não terem mostrado uma mudança estatisticamente significativa entre os grupos, mostrou uma mudança favorável na adequação do peso no grupo intervenção.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Novos estudos com metodologia semelhantes são necessários. Conclusão: Considerando que a diminuição do peso dependem de uma mudança no estilo de vida, o resultado mostra que essa estratégia pode ser impactante na adequação do IMC.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DA ATENÇÃO E GESTÃO POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DO ÍNDICE DE HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

DELVANE JOSÉ DE SOUZA¹; MARIA DÍNNOCENZO²

Objetivo: Desenvolver um Índice de Humanização dos Serviços de Saúde (IHS), tendo como referência as diretrizes emanadas da Política Nacional de Humanização (PNH)¹. Métodos: pesquisa metodológica, desenvolvida em três etapas: a) levantamento bibliográfico para identificação das variáveis iniciais; b) construção de um consenso entre os critérios da avaliação dos especialistas da saúde com a técnica Delphi e c) validação de constructo por meio da aplicação do IHS em um serviço de atenção primária e secundária e outro serviço de atenção terciária. A elaboração do IHS seguiu os seguintes procedimentos: (a) Cálculo do escore de cada quesito/pergunta; (b) Cálculo do valor do indicador para cada variável da PNH; (c) Cálculo do IPH para cada dimensão e índice geral. Resultados: Foram identificadas 42 variáveis na revisão bibliográfica. Na etapa Delphi, foram adicionadas 14 novas variáveis que obtiveram entre 78 % a 99% de consenso. O questionário com 56 variáveis foi aplicado em uma amostra de 312 profissionais de saúde, 49 gestores e 211 usuários. O valor de alfa de Cronbach foi de ,881, ,723 e ,827 nas dimensões trabalho, usuário e gestão. Conclusão: O índice proposto demonstrou validade e confiabilidade para avaliar a implantação da PNH. Contribuições para a Enfermagem: Estudos de avaliação de políticas públicas contribuem para intervenções efetivas, resultando em estímulo a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS FUNCIONÁRIOS DE UM CENTRO EDUCACIONAL COMUNITÁRIO

PRISCILA BARBOSA DOS SANTOS; MARCELLA CARDOSO DA SILVA; MARIA HELENA DO NASCIMENTO SOUZA; CAMILA BEATRIZ BATISTA DOS SANTOS; STHEFANE CAMELO DA SILVA

Trata-se de um estudo transversal que teve como objetivo avaliar as condições de saúde dos funcionários de um Centro Educacional Comunitário no Município do Rio de Janeiro e fornecer orientações sobre hábitos saudáveis de vida. A amostra foi composta de 29 participantes, correspondendo 76,3% do número total de funcionários (38). As perdas se deram pela ausência de 8 funcionários nos dias agendados para a coleta de dados e uma recusa. A coleta de dados foi realizada em março de 2015, mediante uma entrevista e aferição do peso, estatura, pressão arterial e glicemia capilar. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery, sob o n.027/2011. Os resultados mostraram que 90% (26) dos participantes eram do sexo feminino. Com relação ao índice de massa corporal: 48,3%(14) apresentavam sobrepeso, 24,1%(07) obesidade, 6,8% (02) baixo peso e 20,7%(6) encontravam-se dentro dos padrões de normalidade. A pressão arterial sistêmica elevada foi observada em apenas um funcionário e todos apresentaram o nível de glicemia capilar pós prandial normal. Todos os participantes receberam orientações sobre hábitos saudáveis de vida, como: alimentação, atividade física, cuidados com a saúde e sobre as principais doenças e complicações que acometem a população adulta. Verifica-se a importância do acompanhamento das condições de saúde de pessoas que se dedicam ao cuidado infantil e da atuação de enfermeiros mediante ações voltadas para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida destes trabalhadores.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DE DOR CORPORAL EM IDOSOS SEDENTÁRIOS E PRATICANTES DE LIAN GONG

VANESSA CRISTINA DIAS BÓBBO; DANILO DONIZETTI TREVISAN; ELIETE MARIA SILVA

Diante dos avanços da saúde e melhorias na condição de vida da população, o Brasil ocupará a sexta posição entre os países com maior número de idosos até 2025. Assim, observa-se a transição do cenário dos agravos mais prevalentes – os crônicos e não transmissíveis. Muitas vezes, essas condições crônicas vivenciadas pelos idosos tem como sintoma comum a dor. Objetivo: comparar a dor corporal entre grupo de idosos que praticam ginástica chinesa (Lian Gong) e grupo de idosos sedentários. Métodos: A pesquisa foi realizada em Centro de Saúde da cidade de Campinas (SP), com dois grupos de idosos: o primeiro composto de participantes do grupo de Lian Gong e o segundo composto de idosos sedentários. Foram aplicados o questionário de caracterização do idoso, adaptado da caderneta de saúde da pessoa idosa do Ministério da Saúde, e o questionário nórdico de sintomas osteomusculares adaptado e validado para o Brasil. Resultados: Observou-se que a dor está relacionada ao viver solitário. Os idosos ativos apresentaram maior frequência de relatos positivos sobre sua saúde, e a média do uso de medicamentos contínuos foi menor entre estes indivíduos. A incidência de dores citadas por ambos os grupos é muito próxima. A diferença entre os grupos avaliados quanto à dor é que os ativos apresentaram menor frequência de relatos sobre impedimentos na realização de atividades de vida diária, em relação aos sedentários. Através deste trabalho, reforçamos a importância da atuação da enfermagem em prol do indivíduo idoso na atenção básica em saúde, reforçando que a atuação na promoção da saúde melhora a qualidade de vida destes indivíduos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES EM TRANSOPERATÓRIO DE CIRURGIA DE CATARATA.

ADRIANA CECEL GUEDES; GIULIANA RIBEIRO CARVALHO; CINTHIA SANTOS;
FABIANA AUADA SIQUEIRA; HÁGATHA REIS; ANA PAULA MARTINS SILVA

A catarata é a principal causa de cegueira no mundo, e é considerada um problema de saúde pública em virtude do grande número de indivíduos com a doença. A atuação da enfermagem no transoperatório de catarata tem fundamental importância nos resultados do tratamento e a utilização do processo de enfermagem como ferramenta de trabalho do enfermeiro é essencial na atuação de enfermagem de qualidade. O presente estudo teve como objetivo avaliar a importância da intervenção de enfermagem proposta pela Nursing Interventions Classification Ensino: procedimento de tratamento nos pacientes em transoperatório de cirurgia de catarata. Trata-se de uma pesquisa quase experimental, longitudinal, de natureza quantitativa. Foram avaliados 55 pacientes em três momentos do Peri operatório de cirurgia para correção de catarata: pré-operatório, 3º dia de pós-operatório (PO) e 15º PO. Para avaliação da eficácia da intervenção foram utilizados os 11 indicadores propostos pela Nursing Outcomes Classification no resultado de enfermagem Procedimento de Tratamento. O valor médio obtido pela avaliação de cada indicador foi comparado por meio do teste estatístico ANOVA. Nos 11 indicadores observou-se uma melhora progressiva nos três momentos avaliados, $p < 0,05$. O indicador que mostrou maior diferença de conhecimento entre o primeiro e o 30º PO foi em relação ao uso correto do tratamento e o que apresentou menor diferença foi o conhecimento sobre as contra indicações do tratamento. Assim, a intervenção utilizada pode melhorar o conhecimento do paciente em pós-operatório de cirurgia de catarata e permitir um cuidado adequado para a sua recuperação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO DOS ATENDIMENTOS DE NATUREZA PSIQUIÁTRICA POR UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGENCIA

NALDIANA CERQUEIRA SILVA; CAIQUE VELOSO; LORENA UCHÔA PORTELA VELOSO; ISABEL CRISTINA CAVALCANTE CARVALHO MOREIRA

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência caracteriza-se como um serviço destinado ao atendimento de urgências e emergências clínicas, cirúrgicas, gineco-obstétricas, traumáticas e psiquiátricas, mediante o envio de veículos tripulados por equipe capacitada, acessado pelo número "192". Objetivo: Caracterizar os atendimentos de natureza psiquiátrica realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do município de Teresina, Piauí. Metodologia: Estudo retrospectivo documental, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, com população constituída por atendimentos de natureza psiquiátrica realizados pelo SAMU Teresina, no período de 01/01a 31/12/ 2014. Os dados foram coletados nos meses de janeiro e fevereiro de 2015, mediante consulta dos registros manuais nas fichas de atendimento individual. Para a análise estatística dos dados utilizou-se o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0. Resultados: Foram avaliadas 38.317 fichas de atendimento, sendo 1088 (2,8%) correspondentes a urgências psiquiátricas. Ao analisar a distribuição temporal das ocorrências de natureza psiquiátrica, detectou-se uma média de 90,7 atendimentos mensais, com maior frequência nos dias da semana e no turno da tarde. As Unidades de Suporte Básico (USB) foram acionadas em 96,9% das ocorrências e o Hospital Psiquiátrico do município foi o serviço de destino na maioria das ocorrências (91,6%). Houve predomínio do sexo masculino (64,9%) e da faixa etária de 20 a 59 anos (81,5%). Quanto à assistência, observou-se que na maioria das ocorrências não foi realizada uma avaliação adequada ou não houve o devido registro das informações na ficha de atendimento. Além disso, identificou-se que em apenas 64 ocorrências (5,9%) foi realizado algum procedimento, apenas 1,3% resultaram em conduta medicamentosa e em 5,5% foi realizada contenção física do



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

paciente. A agitação, a agressividade, a associação entre agitação e agressividade e a ideação/tentativa de suicídio destacaram-se como os principais motivos de acionamento do SAMU. Dentre as vítimas, 8,0% encontravam-se sob o efeito de bebidas alcoólicas e 9,9% eram dependentes químicos, com predomínio do sexo masculino. O apoio da polícia militar foi solicitado em 24,9% das ocorrências de natureza psiquiátrica. Conclusão: O estudo mostra que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do município de Teresina/PI é responsável por um número expressivo de atendimentos de natureza psiquiátrica. Neste sentido, faz-se necessário uma maior articulação entre o SAMU e os novos dispositivos de atenção à saúde mental, bem como a instrumentalização dos profissionais inseridos no serviço através da consolidação de estratégias de educação permanente acerca das urgências e emergências psiquiátricas. Destaca-se ainda a importância da realização de novos estudos sobre os atendimentos psiquiátricos no âmbito do SAMU, a fim de consolidar informações que direcione a criação de políticas públicas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM UMA COMUNIDADE, DE 2010 A 2015.

MARCELLA CARDOSO DA SILVA; ANA INÊS SOUZA; MARIA HELENA DO NASCIMENTO SOUZA; STHEFANE CAMELO DA SILVA; CAMILA BEATRIZ BATISTA DOS SANTOS; PRISCILA BARBOSA DOS SANTOS

Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo que objetivou: avaliar a situação nutricional de crianças residentes em uma Comunidade e promover a troca de saberes entre a população da comunidade e equipe de enfermagem. A coleta de dados foi realizada com base nas fichas de saúde das crianças matriculadas no Centro Educacional Comunitário situado em uma comunidade do município do Rio de Janeiro. Utilizou-se o recorte temporal de 2010 a 2015, e uma amostra total de 1036 crianças. Os resultados mostraram que em média 170 crianças frequentaram anualmente o Centro Educacional. No período de 2010 a 2015, o percentual de crianças com baixo peso diminuiu e a taxa sobrepeso e obesidade, de em contrapartida, aumentou. Os principais problemas de saúde foram respiratórios, odontológicos, pediculose e dermatológicos. Conclui-se que o principal problema tem sido o excesso de peso, ressaltando a importância da atuação de profissionais de enfermagem em centros educacionais e comunidades, com vistas à promoção de um crescimento adequado e hábitos saudáveis de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÃO DA TEMPERATURA E LUMINOSIDADE SOBRE O POTENCIAL HIDROGENIÔNICO DO CLORIDRATO DE DOBUTAMINA

NATÁLIA ROMANA FERREIRA LEMOS; MAVILDE LG PEDREIRA; MARIA ANGÉLICA SORGINI PETERLINI

Introdução: Em Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais a temperatura e luminosidade podem alterar o potencial hidrogeniônico (pH) de medicamentos, principalmente aqueles de infusão contínua como o cloridrato de dobutamina. **Objetivo:** Verificar o comportamento do pH do cloridrato de dobutamina puro e diluído em solução fisiológica (SF), mantido em temperatura de 22°C ($\pm 2^\circ\text{C}$) e 37°C ($\pm 2^\circ\text{C}$), sob luminosidade fluorescente e de equipamento de fototerapia. **Método:** Estudo experimental que simulou a administração de soluções de cloridrato de dobutamina puro e diluído (1 parte do fármaco e 1 parte de SF), nas situações Controle (protegido da luminosidade e em temperatura de $22^\circ\text{C} \pm 2^\circ\text{C}$), Experimento Incolor (EI), Âmbar (EA) e Protegido (EP), administrados em bombas de infusão (0,5mL/h). Os controles de pH aconteceram após preparo (T0), em 24(T1), 48(T2), 72(T3) e 96(T4) horas de simulação da infusão, todas em triplicata. A amostra de 204 medidas de pH foi analisada por média, desvio-padrão ($m \pm dp$) e coeficiente de variação (CV). **Resultados:** A média de pH do cloridrato de dobutamina foi de $3,28 \pm 0,10$ (CV 3%) e do SF $5,60 \pm 0,27$ (CV 4,76%). O fármaco puro apresentou as maiores variações ($\pm 0,34$ no EP, $\pm 0,27$ no Controle e $\pm 0,23$ no EI). O menor valor foi em T1 (2,78) no EI e o mais elevado em T4 (4,19) no EP, ambos com o fármaco puro. As maiores variações nas medidas de pH do cloridrato de dobutamina puro aconteceram entre T0 e T1. No EA houve comportamento semelhante, tanto no medicamento puro como no diluído, ocorrendo, neste último, a menor variação de todo o estudo ($\pm 0,02$). **Conclusões:** Houve diferença entre as medidas de pH do cloridrato de dobutamina puro e diluído, sendo que o fármaco puro apresentou as



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

maiores variações. Os medicamentos em Sistema Âmbar se mantiveram mais estáveis. Agradecimentos: CNPq. 311296/2013-0 e 462183/2014-9.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL A MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO

AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS; ANA CLAÚDIA GUIMARÃES; JULIANA BENTO DE LIMA HOLANDA; JOVÂNIA MARQUES DE OLIVEIRA E SILVA; IZABELLE CRISTINA ACIOLY OMENA

Introdução: O aborto é um problema de saúde pública e uma das principais causas de mortalidade materna, dentro desse contexto a enfermagem tem importante papel no que se refere à orientação e acolhimento dessas mulheres, seja na ocasião da consulta de enfermagem ou nos grupos de planejamento reprodutivo^{1,2}.
Objetivo: identificar as ações de enfermagem prestadas à mulher em situação de abortamento em uma maternidade universitária. Método: Trata-se de um estudo de campo, descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de Alagoas sob nº CAAE 37816914.0.0000.5013. Para análise dos dados foi utilizada a técnica de análise do discurso com abordagem temática. Resultados: Foi evidenciado aspectos relevantes com relação as ações prestadas pela equipe de enfermagem a partir das seguintes categorias: as abordagem terapêutica, agrupados nos seguintes temas: Perfil do profissional de enfermagem; Ações de enfermagem; Processo de enfermagem x ações de enfermagem; influência dos fatores empíricos religiosos, éticos e morais. Conclusão: Percebeu-se que os profissionais que atendem essas mulheres não têm especializações para esse tipo de atendimento, o que dificulta a assistência e a torna mecanizada, sendo realizada apenas com técnicas e rotinas. Contribuições para a enfermagem: E importante que a equipe de enfermagem esteja preparada para atuar frente as adversidades do abortamento, pois eles serão o agente transformador para que a qualidade da assistência prestada a essas mulheres seja qualificada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES DE RASTREAMENTO OPORTUNÍSTICO DO CÂNCER DE MAMA REALIZADO POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO-SP

DÉBORA CHERCHIGLIA DE MORAES; ANA MARIA DE ALMEIDA; ELISABETH NIGLIO DE FIGUEIREDO; EDILAINE ASSUNÇÃO CAETANO DE LOYOLA; MICHELE DE SOUZA TEIXEIRA; MARISLEI SANCHES PANOBIANCO

Introdução: O câncer de mama é o segundo mais incidente entre as mulheres, correspondendo a 1,7 milhões de novos casos (1). Para o controle desta neoplasia, são fundamentais as ações de rastreamento, detecção precoce e de programas efetivos de controle da doença (2,3). Objetivos: Identificar a implementação das ações de rastreamento oportunístico do câncer de mama realizadas por enfermeiros de unidades básicas de saúde (UBS) de Ribeirão Preto. Métodos: Estudo descritivo, transversal, realizado com 60 enfermeiros, atuantes há pelo menos um ano na rede municipal de saúde, com experiência em Atenção Básica. Os dados foram coletados entre dezembro de 2013 e março de 2014, por meio de formulários específicos, sendo analisados descritivamente. Utilizaram-se os softwares IBM SPSS 20 e Excel 2010. Resultados: 71,7% dos participantes realizam investigação sobre os fatores de risco do câncer de mama, principalmente durante a consulta de enfermagem; 70% orientam o exame clínico das mamas; 30% deles não o realizam por falta de conhecimento e tempo; 60% orientam acerca da primeira mamografia; 73,3% não encaminham as usuárias com resultado suspeito à unidade de referência, referindo como principal entrave para sua execução, o agendamento; 70% orientam o autoexame das mamas. As atividades educativas não são realizadas por 78,3% dos profissionais. Conclusão: Há necessidade de investimentos em capacitação profissional e gerenciamento dos serviços de saúde. Contribuições: Revisão das



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

práticas de rastreamento realizadas por enfermeiros da Atenção Básica e implementação das políticas públicas de saúde nesses serviços.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AÇÕES DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – BRASIL.

SÔNIA BARROS; JUSSARA CARVALHO DOS SANTOS; NAIARA GAJO SILVA; MARIANE DE MORAIS TEIXEIRA; CAMILA DE CASTRO TEIXEIRA

O enfermeiro tem se destacado, no contexto da Estratégia da Saúde da Família (ESF), por possuir competências para o desenvolvimento de atividades de planejamento, execução e avaliação de ações assistenciais, administrativas e educativas. No entanto, quando se trata de questões relacionadas à saúde mental, nem sempre, o enfermeiro desenvolve de forma adequada. Diante disso, se fez necessário identificar as ações relacionadas ao cuidado em saúde mental desenvolvidas pelos enfermeiros de equipes da ESF. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva. Participaram da pesquisa 109 profissionais de equipes da ESF de quatro Unidades Básicas de Saúde do município de São Paulo. No entanto, foram excluídas sete entrevistas, por problemas nos áudios ou preenchimento incorreto do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Assim, o corpus foi constituído de 102 entrevistas. Os critérios de inclusão utilizados foram: ter um vínculo formal de trabalho com as unidades estudadas e concordar com a participação na entrevista. Realizou-se entrevistas abertas, com questões semiestruturadas, as quais foram gravadas e seu conteúdo transcrito posteriormente. A técnica utilizada para analisar os dados foi a análise temática, a qual obteve as categorias empíricas: "ações descritas no trabalho e potencialidades e limitações para o trabalho do enfermeiro". As ações relacionadas ao cuidado em saúde mental desenvolvidas pelos enfermeiros de equipes da ESF, foram: a consulta de enfermagem; primeira avaliação após a identificação de uma possível demanda em saúde mental pelos ACS e, a partir disso, confirmava-se ou não a existência de uma necessidade de cuidado em saúde mental; a identificação de problemas de saúde mental por meio da anamnese de enfermagem; e a



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

intervenção de enfermagem junto ao Núcleo de atenção em Saúde da família (NASF). Conclui-se que o enfermeiro é fundamental para identificar e dar andamento as necessidades de saúde mental no território da ESF.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEen
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

BURNOUT E SATISFAÇÃO NO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO

MIRIAN CRISTINA DOS SANTOS ALMEIDA; CRISTINA MARIA LEITE QUEIRÓS;
ELISABETE MARIA NEVES BORGES; PILAR MOSTEIR⁴; VANDA ELISA ANDRES
FELLI; PATRICIA CAMPOS PAVAN BAPTISTA

Introdução: A satisfação no trabalho tem se mostrado protetora da saúde mental dos trabalhadores. Objetivo: Avaliar a satisfação no trabalho e sua correlação com o burnout em trabalhadores de enfermagem. Método: Estudo correlacional, realizado em 2015, com 42 trabalhadores de enfermagem de um hospital público do litoral norte de São Paulo (Brasil) por meio de Questionário Sociodemográfico e Profissional, de Satisfação no Trabalho (S20/23) e o Maslach Burnout Inventory. Resultados: Verificou-se predominância feminina (39; 92,86%), idade média de 35,9 anos; 31 (73,81%) são auxiliares/técnicos de enfermagem e 11 (26,19%) enfermeiros. A renda pessoal média é R\$2360,10 (mínimo-R\$1200,00 e máximo-R\$5000,00). Apenas 5 (11,90%) possui outro vínculo empregatício e 34 (80,95%) considera o trabalho estressante. A síndrome de burnout, caracterizada por alto nível de desgaste emocional e despersonalização e baixos níveis de realização profissional, foi registrada para três (7,14%) auxiliares de enfermagem. Pela média, as três dimensões do burnout avaliadas sugerem moderados níveis de desgaste emocional (média 13,73; dp7,15), despersonalização (média 4,11; dp3,69) e realização profissional (média 9,45 (dp5,10). Verificou-se alto nível de desgaste emocional em 11(26,19%), alto nível de despersonalização em nove (21,43%) e baixo nível de realização profissional em 13 (30,95%) trabalhadores. Quanto à satisfação no trabalho, considerando escala de 1 (totalmente insatisfeito) a 5 pontos (totalmente satisfeito) verificou-se: Satisfação com relações hierárquicas- média 3,68 (dp0,82), Satisfação com ambiente físico de trabalho- média 3,77 (dp0,88) e Satisfação intrínseca no trabalho- média 4,02 (dp0,75). Ao correlacionar as dimensões do burnout com as de satisfação no trabalho encontrou-



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

se correlação negativa entre três dimensões de satisfação no trabalho com desgaste emocional e despersonalização. Conclusão: Os trabalhadores de enfermagem encontram-se parcialmente satisfeitos com o seu trabalho e com níveis moderados de desgaste emocional, despersonalização e realização profissional; quanto menor a satisfação no trabalho, maior o desgaste emocional e a despersonalização encontrado. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É necessário investir em fatores maximizam a satisfação no trabalho em enfermagem a fim de prevenir o adoecimento psíquico desses trabalhadores.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CAPACIDADE PARA O TRABALHO ENTRE AGENTES DA MOBILIDADE URBANA

GISELLE JULIANA DE JESUS; MARIA AMELIA ZANON PONCE; ERIKA CHRISTIANE MAROCCO DURAN

Introdução: O envelhecimento da força de trabalho fez com que as questões relativas ao envelhecimento funcional se tornassem prioridade no campo da saúde e segurança no trabalho. Objetivo: Avaliar a capacidade para o trabalho dos Agentes da Mobilidade Urbana de uma cidade no interior Paulista. Método: Estudo epidemiológico, transversal ou de prevalência realizado com 189 trabalhadores. Utilizou-se o Índice de Capacidade para o Trabalho, instrumento desenvolvido na Finlândia, que apresentou valor médio 38. Resultados: Observou-se predomínio de profissionais do sexo masculino, com idade média de 43,5 anos. Não evidenciou relação da idade com a perda precoce da capacidade para o trabalho. As doenças mais referidas com diagnóstico médico foram doença musculoesquelética, neurológica, digestiva, respiratória e dérmica. Os níveis de absenteísmo estabeleceram relação com a perda da capacidade para o trabalho, constatando que a maioria dos trabalhadores estiveram afastados pelo menos até 15 dias do trabalho. Conclusão: Os funcionários apresentaram uma boa capacidade para o trabalho, no entanto a prevalência de doenças e o absenteísmo são altos, necessitando de ações de promoção a saúde para manter uma boa capacidade para o trabalho, além da realização de outros estudos acerca da capacidade para o trabalho dos agentes da mobilidade urbana, devido à escassez de pesquisas sobre esta categoria profissional. Contribuições para Enfermagem: Faz-se necessário o direcionamento do olhar do Enfermeiro do Trabalho na empresa, para detectar alterações na capacidade para o trabalho, prever a incidência de incapacidade precoce e subsidiar informações para a implementação de programas e medidas preventivas, sendo essenciais para a manutenção da saúde dos trabalhadores.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CAPACIDADE PARA TRABALHO DOS BOMBEIROS E PROFISSIONAIS DO RESGATE

RAFAEL SILVA MARCONATO; ALINE MAINO PERGOLA-MARCONATO; MARIA INÊS MONTEIRO

Profissionais, como bombeiros e profissionais do resgate, possuem alta exigência em sua prática⁽¹⁾. Objetivou-se identificar variáveis que afetam a capacidade para o trabalho destes. Estudo epidemiológico com aplicação de questionários: dados sociodemográficos, estilo de vida e aspectos de saúde e trabalho; índice de capacidade para o trabalho (ICT) aos profissionais do Corpo de Bombeiro, resgate aéreo do Grupamento de Radiopatrulha Aérea da Polícia Militar e Grupo de Resgate de Atendimento as Urgências de Campinas/SP. Para análise estatística, empregou-se Coeficiente de Correlação (Spearman) e teste de Mann-Whitney com $\alpha=0,05$. Estudo respeita Resolução 466/12 com CAAE 13727813.5.0000.5404. População de 90 bombeiros e profissionais de resgate, idade média de $36,4 \pm 7,8$ anos, média de horas trabalhadas de 63,7 horas/semana, 43,2% cursaram ensino médio, faixa salarial entre R\$1555,00 e R\$3172,00. O ICT de 18 a 49 pontos, média de 41,7 e 45,5% classificados como ótima capacidade para o trabalho. Houve diferenças significativas entre ICT e variáveis: satisfação com trabalho, estresse, tempo de trabalho no local, percepção do estado de saúde, presença de dor, peso e índice de massa corpórea (IMC). Aplicaram-se três modelos de regressão linear com variáveis dependente "escore do ICT" e controle sexo e idade: 1) condições de trabalho ($r_{20,17}$): satisfação com trabalho ($p=0,0043$) e exposição a riscos ($p=0,0360$); 2) estilo de vida ($r_{20,21}$): IMC ($p=0,0043$); 3) condições de saúde ($r_{20,45}$): percepção do estado saúde ($p=0,0073$), dor nos últimos seis meses ($p<0,0001$) e estresse ($p<0,0001$). Espera-se embasar a discussão das possibilidades de melhoria das condições de vida e trabalho destes profissionais, entre os quais se incluem os enfermeiros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ATENDIDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

MARIA JOSÉ MATIAS MUNIZ FILHA; ANA CÉLIA CAETANO DE SOUZA; THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA; ALINE MARIA OLIVEIRA LOUREIRO; ANAIZE VIANA BEZERRA DE MENEZES; EDMAR SOUZA DE OLIVEIRA

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica causada por múltiplos fatores, caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial. A presença de lesões em órgãos-alvo leva ao aumento prematuro da morbidade e mortalidade. Objetivo: Traçar o perfil clínico de pessoas com hipertensão arterial atendidas nas Unidades de Atenção Primária (UAPS) em Fortaleza, Ceará. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa descritiva com 256 hipertensos, no período de novembro de 2014 a março de 2015 por meio de análise das medidas antropométricas e clínicas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o número de parecer 723.860. Resultados: Os resultados demonstraram que a média da pressão arterial sistólica (PAS) foi de $137 \pm 22,39$ mmHg e da pressão arterial diastólica (PAD) foi de $76 \pm 12,30$ mmHg; a média de peso encontrada foi de $68 \pm 14,57$ Kg; A glicemia em jejum teve média de $151 \pm 61,95$ mg/dl; A cintura abdominal apresentou média de $102 \pm 12,45$ cm e o IMC de $29 \pm 5,69$. Conclusão: Nesse estudo, a pressão arterial dos participantes estava acima do normal, com pessoas apresentando de hipertensão limítrofe a hipertensão estágio 1 e 2, a média do peso e da glicemia estava acima do normal, a média da CA indica maior risco cardiovascular e o IMC registrou obesidade grau I. Implicações para enfermagem: É importante que o enfermeiro conheça o perfil clínico e medidas antropométricas das pessoas com hipertensão arterial com o intuito de buscar novas estratégias de intervenções a fim de garantir maior controle da doença e de outros agravos associados.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO DA ANEMIA EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES

PATRICIA PEREIRA LIMA; LUCIANE SIMÕES DUARTE; ELIZABETH FUJIMORI;
CLAUDIA NERY TEIXEIRA PALOMBO; AUREA TAMAMI MINAGAWA TORIYAMA

Introdução: Anemia por deficiência de ferro ainda persiste como carência nutricional de maior magnitude no Brasil, afetando 21% das crianças <5 anos¹, principalmente as <2 anos^{2,3}. Efeitos deletérios na saúde e desenvolvimento infantil atestam sua importância¹, porém são escassos os estudos que avaliam sua ocorrência em <6 meses. Objetivos: Caracterizar ocorrência de anemia em crianças <6 meses. Método: Subprojeto de investigação mais ampla, aprovada em Comitê de Ética, que avaliou saúde de crianças <3 anos em município de pequeno porte de São Paulo. A amostra foi constituída por 121 crianças <6 meses. Concentração de hemoglobina (Hb) foi obtida em hemoglobinômetro portátil Agabê® e como indicador de anemia adotou-se o padrão de Brault-Dubuc (Hb<10g/dL)⁴. Os dados foram analisados no Stata13.1. Resultados: Anemia afetava 10,7% das crianças (n=13; média de Hb=9,2d/dL), com maior proporção na faixa de 2-3 meses de idade (7,4%). A totalidade dos anêmicos nasceu com peso adequado (≥2500g), porém 46,1% não recebiam aleitamento materno exclusivo (AME) e 15,4% nunca receberam AME. Conclusões: Anemia já afeta crianças <6 meses nascidas com peso adequado. Reforço do AME pode contribuir para minimizar esse problema. Contribuições para a Enfermagem: Alerta-se para a necessidade do controle da anemia mesmo entre crianças <6 meses, com promoção de práticas protetoras como apoio para a manutenção do AME.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEPTOSPIROSE NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, ESTADO DO PARÁ

VERIDIANA BARRETO DO NASCIMENTO; NÁDIA VICÊNCIA NASCIMENTO MARTINS; ADRIANA PINTO LOPES; ANTÔNIA EDNA GADELHA; CLAUDENICE FERREIRA CARDOSO; CLAUDIA COSTA NASCIMENTO

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma zoonose de grande importância social e econômica por apresentar elevada incidência, alto custo hospitalar e perdas de dias de trabalho, como também por sua letalidade, que pode chegar até 40% nos casos mais graves. **OBJETIVO:** Caracterizar a epidemiologia da leptospirose no município de Santarém, Estado do Pará, no período de 2010 a 2013. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, documental com abordagem quantitativa, realizado através de acesso ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN, a partir da lista nacional de doenças de notificação compulsória, registrados nas fichas de agravos de pacientes suspeitos de leptospirose. **RESULTADOS:** No período analisado foram notificados 213 novos casos de leptospirose no município de Santarém, destes, foram confirmados 44 (15%) casos; que foram caracterizados quanto ao sexo em 61% do sexo masculino, 18% dos casos estavam na faixa etária de 40 a 59 anos, 88% dos casos positivos eram residentes da zona urbana deste município. **CONCLUSÕES:** Sendo a leptospirose um problema de densidade demográfica ilimitada, pode-se enfatizar a responsabilidade da equipe de Enfermagem na promoção de Educação em Saúde como práticas de saúde efetiva, para o combate, controle e rompimento do ciclo de contaminação, dessa forma é possível diminuir e até mesmo evitar a propagação de novos casos humanos acidentais, além de promover a prevenção e o conhecimento sobre a doença para toda a população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DE ENFERMEIROS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

DECIANE PINTANELA DE CARVALHO; JENNIFER SPECHT DIAS; LAURELIZE PEREIRA ROCHA; HELENA HEIDTMANN VAGHETTI

Introdução: o empreendedorismo entre os enfermeiros durante toda a trajetória profissional tem a finalidade de promover uma atuação com autonomia e determinação buscando realização profissional e pessoal¹. Objetivo: identificar as características empreendedoras de enfermeiros de um hospital universitário. Metodologia: estudo descritivo-exploratório, quantitativo, com 62 enfermeiros de um hospital universitário no sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013 por meio do questionário para medir a Tendência Empreendedora Geral². Os dados foram organizados em uma Planilha Excel e analisados por Estatística Descritiva. Obteve a autorização do Comitê de Ética da instituição em pesquisa nº 56/2012. Resultados: a maioria dos enfermeiros (n=56) são do sexo feminino, idade média de 59 anos, tempo médio de trabalho de 10 anos e tempo médio de conclusão de curso de 12 anos. Com relação às características empreendedoras, 16% foram classificados com muito baixa tendência empreendedora, 40% baixa, 25% com média, 13% com alta e 5% muito alta. Os enfermeiros apresentaram pontuação acima da média em duas categorias do teste: necessidade de realização e impulso e determinação; e valores abaixo da média nos itens autonomia e independência, tendência criativa e riscos calculados. Conclusões: os altos escores demonstram a capacidade destes profissionais em atingir metas, gerenciar e liderar, já os escores abaixo da média evidenciam a necessidade do desenvolvimento de características voltadas ao trabalho em equipe, criatividade na realização das tarefas e enfrentamento de situações desconhecidas. Contribuições para enfermagem: devem ser realizadas ações com os enfermeiros com o objetivo de desenvolver características empreendedoras no trabalho.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CARACTERIZAÇÃO DAS GESTANTES DE ALTO RISCO E O PLANEJAMENTO DA GESTAÇÃO ATUAL: UMA PROBLEMÁTICA NA SAÚDE PÚBLICA

TATIANE SANTOS NUNES; ANELISE RIEDEL ABRAHÃO

INTRODUÇÃO: Segundo a OMS, 120 milhões de mulheres no mundo não planejam a gravidez e não usam meios contraceptivos a fim de evitar uma gestação indesejada.¹ O planejamento familiar, garante ao casal o direito de ter ou não filhos e cria oportunidade para que os profissionais de saúde desenvolvam ações educativas, preventivas e assistenciais que possa prepará-los para uma gestação segura; a falta de planejamento predispõe condições de risco desfavoráveis tanto para a gestante e o feto.^{2,3} Embora dados estatísticos evidenciem uma diminuição no número médio de filhos por mulher, observa-se uma grande discrepância, quando comparados àquelas com baixo nível sócio econômico^{4,5}. **OBJETIVO:** O presente estudo teve por objetivo Identificar a prevalência de gestações não planejadas em gestantes de alto risco. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório que utiliza os recursos da abordagem quantitativa. A investigação foi desenvolvida em um pronto atendimento ginecológico obstétrico, localizado no município de São Paulo. A população pesquisada foi composta por 40 mulheres, atendidas no período de 60 dias. Foi utilizado um instrumento para obtenção de dados sócio-demográficos, considerando as variáveis e condição de risco ao planejamento atual da gestação. **RESULTADOS:** A maioria da população possui ocupação do lar (65%) e algum problema de saúde (58%), o mais relatado por elas foi a Hipertensão Arterial Sistêmica (60 %). A maior parte referiu não ter planejado a gestação (62%). Das que referiam ter planejado a gestação, 53% não receberam nenhum tipo de orientação pré-concepcional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os profissionais envolvidos na assistência devem estar bem preparados para que possam oferecer uma assistência qualificada, dentre outros, o vínculo entre o profissional e o paciente é primordial pois reforça a autonomia às mulheres acerca



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

dos direitos reprodutivos de forma consciente e efetivo promovendo ações que provavelmente ajudaria à diminuir os riscos, assim como as complicações maternas ou fetais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CLIMA ORGANIZACIONAL E SATISFAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA SANTA CASA DE ITU NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

CARLA REGINA LISBOA RAMOS; VIVIANE DE CASTRO; LILIANE BAUER FELDMAN

Introdução: O clima organizacional é um dos construtores de maior complexidade para avaliação na área empresarial e se traduz por uma ferramenta de gestão capaz melhorar o funcionamento interno da empresa e o desenvolvimento multiprofissional das equipes. Este estudo levantou as impressões deixadas pelas diversas transições organizacionais que passou a Sociedade Beneficente São Camilo Santa Casa de Itu, para melhorar o desempenho administrativo e profissional. Objetivo: O objetivo foi identificar o período de maior satisfação pessoal dos colaboradores nos últimos 10 anos neste hospital. Método: A pesquisa foi exploratória, descritiva e qualitativa. Com a autorização do comitê de ética em pesquisa do hospital, foram entrevistados 122 colaboradores em 2012 que aceitaram participar assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: Os resultados apontaram a comunicação e o relacionamento interpessoal, como principais fragilidades. Nos aspectos positivos destacaram, investimentos na estrutura física e incentivos oferecidos aos funcionários para melhoria da carreira profissional. A categorização das respostas na tríade Donabedian evidenciou pontos negativos estruturais e de resultados na fase Sanatorinhos. A fase da Sociedade Beneficente São Camilo proporcionou o clima organizacional mais satisfatório para os funcionários. Os colaboradores apontaram como desafios para o hospital: manter a educação continuada, melhorar a comunicação com os funcionários e exigir mais qualidade aos serviços terceirizados. Sugeriram como estratégias políticas, a melhoria salarial e o estabelecimento de um plano de reconhecimento pelo desempenho no trabalho. Conclusão: O clima organizacional de 1999 a 2010 da Sociedade Sao Camilo de Itu foi o mais satisfatório para os colaboradores frente as demais fases Sanatorinhos, Intervenção



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

do Estado e Santa Casa. Na era da qualidade e segurança em que raízes éticas, educacionais e políticas são valiosas, é imprescindível estudos analíticos que mensurem a organização nas varias dimensões dos serviços - profissional - paciente, suavizando os desafios para convergência da satisfação mutua.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMPARATIVO DO EFEITO DA VISITA DOMICILIAR NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PESSOAS COM ÚLCERAS VENOSAS

FABIANA LOPES JOAQUIM; ALESSANDRA CONCEIÇÃO LEITE FUNCHAL CAMACHO;
ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA; DRIELLE DOS SANTOS LOUREDO;
ISABELA MARTINS DE MORAIS; ELAINE ARAÚJO DA SILVA

Introdução: a úlcera é um problema epidemiológico que acomete os membros inferiores interferindo na qualidade de vida e produtividade, tornando necessário avaliar a capacidade funcional dos portadores. Objetivo: comparar o efeito da visita domiciliar antes e após orientações em saúde na capacidade funcional através do Índice de TINETTI. Descrição Metodológica: estudo de abordagem quantitativa do tipo clínico experimental, randomizado não cego e controlado. Cenário: ambulatório de Reparo de Feridas do Hospital Universitário Antônio Pedro e domicílio dos pacientes atendidos neste ambulatório. Sujeitos: 32. Instrumentos de coleta: protocolo da unidade, índice de TINETTI, instrumento de orientações a prestar na visita. Dados tratados estatisticamente. Estudo aprovado no comitê de ética e pesquisa sob número 506.332. Resultados: grupo caso apresentou melhora significativa e diferenciada pós-intervenção quando comparado ao grupo controle que manteve estável. Conclusão: os resultados estabelecem que as orientações no domicílio foram benéficas. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: a contribuição deste estudo ocorrerá por meio de estratégias de cuidados de enfermagem que visem à inserção social e laboral de adultos e idosos com vistas a novas tecnologias de cuidado no âmbito domiciliar, implicando em ampliação da produção e o aprimoramento do cuidado de enfermagem na prevenção de agravos de doenças como a úlcera venosa, por meio da construção ou aplicação de novas intervenções técnicas no cuidado de enfermagem e saúde, objetivando a recuperação e a reabilitação não somente do sujeito, mas da família envolvida no processo de cuidar.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMPARAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DOS GRADUANDOS INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE ENFERMAGEM SOBRE O MERCADO DE TRABALHO.

ADRIANA CECEL GUEDES; SANDRA LIMA ATHAYDE; CINTHIA SANTOS; FABIANA AUADA SIQUEIRA; THAIS ARTICO; ANA PAULA MARTINS SILVA

A graduação em enfermagem, muitas vezes, é motivada pela admiração a profissão, por influência dos familiares, até mesmo pela ambição sócio- econômica. No entanto, no decorrer do curso, o acadêmico começa a ter consciência da realidade que o espera, o mercado de trabalho. Esse estudo tem como objetivo comparar as expectativas dos graduandos de enfermagem do 1º ano e 4º ano, sobre o mercado de trabalho. Tratou-se de uma pesquisa exploratória descritiva, com levantamento transversal de abordagem quantitativa. Foram avaliados 136 alunos divididos em dois grupos: 93 alunos matriculados no primeiro ano (grupo A), e 43 matriculados quarto ano (grupo B). Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos nas variáveis: expectativas em relação à atividade profissional e o começo no mercado de trabalho, opinião sobre a variação do mercado por gênero, motivo para cursar a graduação em enfermagem e intenção da realização da pós-graduação. A expectativa em relação à atividade profissional no primeiro ano do Curso é mais otimista enquanto no quarto ano os alunos encontram-se mais ansiosos em relação à inserção no mercado de trabalho. O primeiro ano vislumbra ter um trabalho, enquanto o último ano deseja ser reconhecido profissionalmente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

COMUNICAR PARA LIDERAR: DESAFIO DO ENFERMEIRO NO EXERCÍCIO DO PROCESSO COACHING

MARIA LÚCIA ALVES PEREIRA CARDOSO; LAÍS HELENA RAMOS; MARIA DÍNNOCENZO

Introdução: O processo coaching relaciona-se à capacidade essencial de liderar, quando líder e liderado formam uma parceria para identificar e alcançar as metas, com foco em contribuir para a melhoria das competências interpessoais e de desempenho, emergindo como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de um novo enfermeiro gestor. A comunicação consiste em instrumento essencial para o relacionamento interpessoal no exercício da liderança. Estudo demonstra que a habilidade de comunicação é fator de destaque em um líder(2) Objetivo: analisar a percepção de enfermeiros sobre a prática da liderança e a relação com a dimensão de comunicação no processo coaching. Descrição Metodológica: Pesquisa exploratória, descritiva com abordagem quantitativa, realizada com 279 enfermeiros em 4 hospitais, de grande porte, localizados na cidade de São Paulo, em 2011. Os dados foram coletados por meio de questionário validado: QUAPEEL Questionário de Autopercepção do Enfermeiro no Exercício da Liderança. Estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos Resultados: A percepção dos enfermeiros revelou que das cinco afirmativas (habilidades e atitudes): sei ouvir os liderados; consigo manter interesse na manutenção e continuidade do diálogo; transmito orientações e aconselhamento atendendo suas necessidades profissionais; utilizo a comunicação verbal e mantenho atenção à comunicação não verbal no diálogo e contribuo para que a comunicação seja eficaz nas relações de trabalho, quatro concentraram a maior frequência na alternativa quase sempre com percentuais 59,7% a 50,4% e uma de 56% no grau de concordância de sempre. Conclusão: Constatou-se que os



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

enfermeiros concordaram que, no exercício da liderança, a comunicação é um determinante do processo coaching, considerado instrumento principal de sua prática. Pode-se afirmar que não existe liderança sem comunicação. Contribuições para a Enfermagem: Outras pesquisas longitudinais podem consolidar a prática do processo coaching no âmbito hospitalar, evidenciando o impacto da comunicação no exercício da liderança.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONDICOES DE VIDA E SAÚDE DE IDOSOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

FABIANNE DE JESUS DIAS DE SOUSA; MARILIA DE FÁTIMA VIEIRA DE OLIVEIRA; MÔNICA ANTAR GAMBA; EDSON MARCOS LEAL SOARES RAMOS²; LUCIA HISAKO TAKASE GONÇALVES

Introdução: Para o ano de 2050, a expectativa mundial, é de que existirão mais idosos do que jovens e crianças abaixo de 15 anos¹. Objetivo: Objetivou-se conhecer o perfil sociodemográfico, e condições de vida e saúde da população idosa. Método: Estudo descritivo do tipo transversal, realizado com 441 idosos no âmbito da Estratégia Saúde da Família do Município de Benevides-PA. A amostra foi aleatória estratificada e o teste estatístico empregado foi Qui-Quadrado, com nível de significância de 95%. Os dados foram coletados por meio da caderneta da pessoa idosa do Ministério da Saúde². A pesquisa obedeceu aos princípios do comitê de ética em pesquisa com seres humanos (n. 514.297). Resultados: Quanto ao perfil sociodemográfico destacou-se que a maior parte dos idosos está entre 60 a 69 anos (46,0%), feminino (52,8%), casados (61,6%), e ensino fundamental incompleto (61,4%). Quanto aos hábitos de vida a maioria dos idosos não ingere bebida alcoólica (89,1%) e não possui hábito de fumar (86,3%), mas não pratica atividade física (83,9%). Quanto à situação de saúde, a maioria dos idosos tem alguma condição crônica (81,8%) evidenciados pela ausência da prática da atividade física, presença de doenças crônicas, uso de dois ou mais medicamentos, além do uso de medicamentos indutores do sono ($p < 0,05$). Conclusão: O estudo evidenciou problemas socioeconômicos e de saúde, fazendo das pessoas idosas conviver em contextos adversos de precariedade de vida, e concorrer para um desfavorável processo de envelhecimento ativo e saudável. Contribuição/Implicações para a Enfermagem: A revelação do perfil demográfico e de condições de vida e saúde da população idosa amazônica, exige uma política e gestão pública de saúde, condizentes com as reais necessidades dessa população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE O PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT
ANA MARIA NUNES SILVA; SHEILA ANTUNES RIBEIRO; MICNÉIAS LACERDA BOTELHO; JULIANE SCHEID

Identificar o conhecimento de gestantes sobre as atividades realizadas na assistência pré-natal permite reconhecer os cuidados oferecidos e fornece subsídios para o estabelecimento de propostas de qualificação da atenção. O estudo analisou o conhecimento de 15 gestantes sobre o pré-natal na Saúde da Família em Sinop-MT. Foi realizada entrevista semiestruturada. Empregou-se a Análise de Conteúdo Temática. A pesquisa foi aprovada, com parecer nº787.443. Dos resultados, tem-se que quase totalidade das gestantes referiu idade gestacional e data provável do parto corretamente. Parte sabia sobre o início do pré-natal e a quantidade de consultas mínimas. Identificaram o cartão da gestante para o acompanhamento de condutas, os exames para detecção/tratamento de doenças, a suplementação para formação fetal e prevenção de anemia e as vacinas para evitabilidade de danos à saúde. Através da educação em saúde, trabalhadores da equipe/enfermeiros podem compartilhar conhecimentos, tornando a mulher participativa no seu cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO DOS HOMENS SOBRE TEMAS ABORDADOS EM ATIVIDADES EDUCATIVAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SINOP/MT. MICNÉIAS LACERDA BOTELHO; TAYNARA GONÇALVES SANTOS; ANA MARIA NUNES SILVA

Dentre as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem, destacam-se as atividades de educação em saúde. Sabe-se que, usuários informados estão menos propício às doenças, aderem mais facilmente a tratamentos e são menos susceptíveis a complicações. O estudo buscou levantar o conhecimento dos homens sobre temas abordados em atividades de educação em saúde. Pesquisa ação, com 13 homens atendidos em uma unidade básica de Sinop-MT. As discussões foram gravadas e transcritas. Empregou-se a Análise de Conteúdo Temática. O projeto foi aprovado, parecer-568.938/2014. Conhecimento incipiente sobre hipertensão, diabetes, infecções sexualmente transmissíveis, andropausa, câncer de próstata, dentre outros. Os homens relataram ainda desconhecimento de importantes hábitos para promoção da saúde. Interesse pelo conhecimento da estrutura corporal (órgãos genitais/próstata/hormônios). Da política, disseram não saber das ações específicas ao homem. Constatam-se deficiências nas ações educativas e carência de informações desta população. A educação em saúde propicia mudanças nos hábitos/estilo de vida e indivíduos mais críticos sobre seus direitos sociais/saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DOS PACIENTES EM HEMODIÁLISE SOBRE AUTOCUIDADO COM FÍSTULA ARTERIOVENOSA
NATÁLIA RAMOS COSTA PESSOA; ESTER MARCELE FERREIRA DE MELO;
FRANCISCA MÁRCIA PEREIRA LINHARES

A fístula arteriovenosa (FAV) é o acesso venoso mais adequado para a realização da hemodiálise, pois constitui o acesso de longa permanência que viabiliza uma diálise efetiva com um menor número de intervenções. Apesar disso, a fístula está suscetível a diversas complicações. A prevenção dessas complicações pode ser realizada através do emprego de cuidados adequados. OBJETIVO: avaliar o conhecimento, atitude e prática dos pacientes em hemodiálise sobre autocuidado com fístula arteriovenosa (FAV). METODOLOGIA: estudo descritivo de corte transversal e abordagem quantitativa. Envolveu 30 pacientes que realizavam hemodiálise por meio de FAV no Hospital Barão de Lucena. RESULTADOS: 97,7% dos pacientes apresentaram conhecimento inadequado. A atitude foi adequada em 70% dos pesquisados. A prática de autocuidado com a FAV foi inadequada em 97,7% dos pacientes. CONCLUSÃO: Apesar da maioria dos pacientes apresentarem uma atitude adequada em relação aos cuidados com a fístula, seu conhecimento e prática foram inadequados. A intervenção educativa pode ter efeito benéfico na melhora do comportamento do cliente quanto a sua terapêutica. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O uso do material escrito pode ser recomendado como um instrumento facilitador de estratégias educativas posteriores, já que também permite uma leitura posterior pelo usuário, possibilitando-lhe a superação de eventuais dúvidas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSULTA GINECOLÓGICA SOB O OLHAR DAS MULHERES: CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM

CARLA MARINS SILVA; BARBARA VILELA NAZARIO DA SILVA; OCTAVIO MUNIZ DA COSTA VARGENS

INTRODUÇÃO: Diante do contexto atual da consulta ginecológica, dos modelos de atenção à saúde e da necessidade de mudança de paradigma, é necessário refletir possíveis melhorias no atendimento e aproximação de mulheres ao serviço. **OBJETIVO:** descrever a percepção de mulheres em relação à consulta ginecológica. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, qualitativo, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, entre julho-setembro/2014, aprovado pelo CEP (752.898). Participaram onze mulheres, maiores de dezoito anos, que declararam frequentar regularmente a consulta ginecológica. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo temático-categorial. **RESULTADOS:** 2 categorias: 1 - Percebendo a consulta ginecológica a partir da relação profissional-cliente, nesta categoria, as mulheres percebem a atitude profissional prescritiva e impositora. Foco somente para questões físicas, sem abordagem sobre a sexualidade. Existe distanciamento do profissional, evidenciado pela carência no olhar e no toque. Alegam que a consulta é rápida e padrão, sem formação de vínculo e apontam diferença entre a abordagem dos profissionais de acordo com o sexo, porém, independente disso, voltado para atitude profissional e 2 - Percebendo os exames realizados durante a consulta, em que as mulheres caracterizam os exames de rotina como simples e práticos, porém desconfortáveis e dolorosos. Percebem os exames como invasivos devido a introdução de um objeto desconhecido e relatam vergonha na exposição do corpo. As mulheres demonstram preocupação com o resultado, mas, não deixam de realizá-lo. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que é fundamental mudanças na dinâmica atual das consultas ginecológicas a partir da relação profissional-cliente. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** o enfermeiro pode contribuir para consolidação do modelo humanístico a partir da adoção de



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

estratégias que promovam o empoderamento da mulher, respeito à sua autonomia e independência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSULTA PRÉ-NATAL DE ENFERMAGEM: NATURALIZAÇÃO DO CORPO E DA VIDA QUE O HABITA

KARYME LUCILA JABRA; EDIR NEI TEIXEIRA MANDÚ

Este trabalho analisa a consulta de enfermagem de pré-natal no cenário da Estratégia Saúde da Família (ESF) em Cuiabá, Mato Grosso, a partir de uma visão sócio-histórica e intersubjetiva da prática assistencial. Tem como objetivo analisar o modo como a prática da consulta de enfermagem de pré-natal efetiva-se na ESF em Cuiabá. Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada em três unidades de SF, utilizando a observação participante em 40 consultas de enfermagem de pré-natal. Aplicada análise de conteúdo temática. Pelo modo como a consulta pré-natal de enfermagem é conduzida são apreendidas as seguintes percepções: 1) o corpo da mulher gestante a situa como objeto biológico reprodutivo e naturalizado da ação assistencial; 2) a reprodução é tomada como algo intrínseco à sua natureza orgânica; 3) o foco da atenção é a gestação; 4) se reforça a construção social da existência de uma natureza feminina maternal, procriadora; 5) o corpo se resume a um objeto de intervenção, o qual o profissional tem autoridade para manusear; e 6) os sintomas provocados pela gestação são interpretados como naturais e desvalorizados enquanto alvo de cuidados para seu alívio. A ação não atende ao objetivo de produção da autonomia da mulher para lidar com o seu corpo e gerir sua saúde; ela não se ocupa das possíveis dúvidas, ansiedades e medos da mulher, ou seja, não toma como objeto o que é significativo para a mulher, tais como as questões relativas ao gênero, sexualidade feminina, mudanças na conformação familiar, medos e angústias. É preciso reformular o olhar sob o cuidado à mulher que se reproduz, desnaturalizando o ser mulher e também a reprodução humana, atentando-se para a natureza sociocultural destes fenômenos que se unem durante a gestação. Neste contexto a efetivação do cuidado pré-natal em enfermagem emancipador permanece como desafio.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONSULTA PRÉ-NATAL DE ENFERMAGEM: PRÁTICA SOB ORIENTAÇÃO BUROCRÁTICA E BIOMÉDICA

KARYME LUCILA JABRA; EDIR NEI TEIXEIRA MANDÚ

Este trabalho analisa a consulta de enfermagem de pré-natal no cenário da Estratégia Saúde da Família em Cuiabá, Mato Grosso, a partir de uma visão sócio-histórica e intersubjetiva da prática assistencial. Tem como objetivo analisar o modo como a prática da consulta de enfermagem de pré-natal efetiva-se na Saúde da Família (SF) em Cuiabá. Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada em três unidades de SF, utilizando a observação participante em 40 consultas de enfermagem de pré-natal. Aplicada análise de conteúdo temática. A consulta de enfermagem de pré-natal é marcada pelo exercício burocrático, generalizante e mecânico da aplicação das normativas específicas, relacionado à busca uma prática "segura" pelo profissional. A consulta realizada, embora resulte, em alguma medida, no alcance de objetivos socialmente esperados, de prevenção de riscos e controle de intercorrências que comprometem a saúde da mulher e de seu filho, não se efetiva propriamente como o cuidado específico de enfermagem, descrito em publicações da área como um cuidado que tem como atributos acentuados: um recorte mais abrangente das necessidades em saúde e a utilização da educação em saúde como instrumento, intermediada pelo diálogo. O exercício ritualístico e protocolar guiado pelos impressos e relatórios visando impactar numericamente nos indicadores locais torna-se objeto da atenção e ação do enfermeiro durante a consulta. Tal realidade faz pensar que a mudança da assistência pré-natal de enfermagem precisa ser pensada em conjunto com a mudança do processo de trabalho local. Para isso, é essencial a produção de ações educativas e de tecnologias que favoreçam a reflexão crítica, a tomada de posição frente aos aspectos político-legais envolvidos, além da produção de referências mais abrangentes e específicas que sirvam não como normativas, mas como suporte à



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

efetivação do almejado cuidado pré-natal de enfermagem, onde a pesquisa pode contribuir.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTEXTO DO COTIDIANO DOS CUIDADOS HIGIÊNICOS E SEUS EFEITOS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

NATÁLIA ELISA DUARTE LEAL; MÁRCIA DE ASSUNÇÃO FERREIRA; MARCIA TEREZA LUZ LISBOA

Trata-se de um fragmento da tese sobre as representações sociais (RS) dos cuidados higiênicos. Estes cuidados, no ambiente hospitalar, são atribuídos à equipe de enfermagem e organizam a distribuição das tarefas, determinam formas de comportamento, promovem a organização do grupo, estabelecem gradientes de status, o que leva a caracterizá-los como objeto de representação social. Os objetivos foram: descrever como o contexto do cotidiano hospitalar influencia as RS elaboradas sobre os cuidados higiênicos, e analisar como repercutem sob a assistência. Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa analítica orientada pela Teoria das Representações Sociais. Sujeitos: 31 membros da equipe de enfermagem. Coleta de dados através de observação sistemática participante e entrevista individual. Os dados provenientes das entrevistas foram analisados através do software Alceste, e da técnica de análise de conteúdo temático, os dados da observação serviram para confronto. Os resultados permitiram identificar que tanto a falta de insumos e a estrutura hospitalar deficiente indicam uma contradição entre o valor das práticas higiênicas que refere-se ao status que ocupa no ambiente hospitalar e um valor que refere-se ao seu caráter expressivo de tudo que essas práticas representam e possuem como finalidade. Conclui-se que o contexto dos cuidados higiênicos é marcado pela escassez dos insumos, pela relação entre a divisão técnica e social do trabalho de enfermagem, e pelos recursos estruturais inadequados, conseqüentemente pela mobilização para realização dos cuidados. Essas condições presentes no cotidiano do cuidado influencia a forma de executar o cuidado higiênico que se submete à rotina e normas institucionais. Portanto, a assistência à saúde no cenário hospitalar



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

necessita passar por uma transformação que traga à tona as questões referentes à subjetividade e complexidade do sujeito, as necessidades individuais, reconfigurando a lógica da execução dos cuidados e das relações estabelecidas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CONTRIBUIÇÕES DE UMA ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA PARA O PROCESSO DE CUIDAR

SUELEN DEPONTI ALVES; MARIA JOSÉ SANCHES MARIN; MÁRCIA APARECIDA PADOVAN OTANI; SILVIA FRANCO DA ROCHA TONHOM; EDINALVA NEVES NASCIMENTO

A atuação na Estratégia Saúde da Família ainda representa um desafio para os profissionais, considerando que a mesma tem como pressupostos mudanças profundas no modelo de atenção biológica e hospitalocêntrico que perpetuou por longas décadas no Brasil. Frente a isso, torna-se necessário a formação e capacitação dos profissionais para o desenvolvimento de ações voltadas para a promoção na saúde, com ênfase na vigilância à saúde. Nessa perspectiva, o processo de cuidar deve ser pautado no vínculo, longitudinalidade, integralidade e humanização do cuidado. O Ministério da Saúde vem incentivando tal formação, sendo que entre suas estratégias encontram-se os Cursos de Especialização Multiprofissional na modalidade à distância. Objetivo: Analisar as contribuições de um curso de Especialização em Saúde da Família na modalidade à distância para o processo de cuidar. Método: Estudo qualitativo, na modalidade compreensiva. Foram entrevistados 24 egressos do Curso de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família, oferecido pela Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde em parceria com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e que desenvolvem atividades nos municípios pertencentes à Diretoria Regional de Saúde -IX. Resultados: o Curso possibilitou aos egressos o embasamento teórico para o Plano Terapêutico; proporcionou segurança para lidar com as necessidades cotidianas; melhorou o acolhimento e vínculo com a população e promoveu a satisfação do profissional no atendimento aos usuários. Conclusão: Os egressos conseguiram aprender a proposta de cuidado enfatizado pela ESF. Implicações para a enfermagem: a enfermagem, assim como os demais profissionais da equipe ao



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

apropriar-se dos princípios que direcionam o processo de cuidar, conseguem articular recursos para melhoria do cuidado em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CRENÇAS SOBRE ALIMENTAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO: UM ESTUDO COM PAIS DE PRÉ-ESCOLARES

DANIELA SOUSA OLIVEIRA; MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCES; DOUGLAS DE SOUZA E SILVA; LORENA D` OLIVEIRA GUSMÃO; JAINE KARENY DA SILVA; CRISTIANE PEREIRA NOVAES

Introdução: O perfil de morbimortalidade infantil ao longo dos anos passou por profundas mudanças no Brasil e no mundo, sobretudo, na população infantil. As doenças crônicas não transmissíveis passaram a liderar as causas de morte no país e a alimentação inadequada é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi analisar as crenças em saúde dos pais e mães de crianças pré-escolares relacionadas à alimentação. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo exploratório e transversal, com coleta de dados primários, no qual foi utilizado o "Modelo de Crenças em Saúde" como abordagem teórica. A amostra foi aleatória e estratificada entre as creches e constituiu-se de 255 pais e mães de crianças pré-escolares. Foram utilizados índices de frequências e percentuais e para associação entre as variáveis, testes estatísticos χ^2 de Pearson e Exato de Fischer ao nível de 5% de significância ($\alpha \leq 0,05$). Para análise, utilizou-se o Software STATA versão 8.0. **Resultados:** As crenças parentais revelaram maiores percepções acerca dos benefícios para a prevenção da doença. **Conclusão:** As conclusões desse estudo tornam-se relevantes no direcionamento de ações de saúde para o reconhecimento de aspectos culturais que envolvem o comportamento e as crenças dos pais e mães. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** O reconhecimento de crenças e atitudes sobre a alimentação inadequada da população poderá apontar a necessidade de maiores e mais eficazes ações de intervenção por parte dos profissionais de enfermagem acerca do incentivo a boas práticas de alimentação.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CRENÇAS SOBRE O RISCO CARDIOVASCULAR DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

KAMILA PEREIRA GUIMARÃES; DANIELA SOUSA OLIVEIRA; JAINE KARENY DA SILVA; LORENA D` OLIVEIRA GUSMÃO; MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCES

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são um problema de saúde pública, que podem surgir, dentre outros fatores, devido às formas precárias de condições de trabalho. Entende-se, que os profissionais de enfermagem, destacam-se por possuírem um estilo de vida diretamente influenciado pelas atividades laborais. **Objetivo:** Analisar as crenças sobre o risco cardiovascular e as influências do exercício de trabalho da equipe de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família, na Cidade de Guanambi-BA. **Descrição Metodológica:** Estudo transversal, exploratório, realizado em 14 Unidades Básicas de Saúde embasado na teoria do Modelo de Crenças em Saúde de Dela Coleta. Foram entrevistados 33 profissionais de enfermagem, durante o ano de 2014. **Resultados:** A maioria (78,8%) concordou estarem expostos a fatores estressantes na atividade laboral; 90,9% que é preciso força de vontade para comer comida com pouco sal; 60,6% que seria horrível não poder comer açúcar; 66,7% que é difícil fazer dieta; 72,7% que se uma pessoa está acostumada a comer gordura é difícil mudar; 42,4% que fazer exercício exige muito esforço e 30,4% que quem vai ao médico acha um monte de doenças. **Conclusão:** Os participantes percebem os malefícios da dieta, desequilibrada, do sedentarismo e de poucos cuidados com a saúde física e mental. Porém, acredita-se na necessidade em realizar estudos que permitam analisar as atitudes desses profissionais com relação a suas práticas cotidianas para prevenção do risco cardiovascular. **Contribuições para a Enfermagem:** O estudo pode nortear uma conduta mais criteriosa desses profissionais conduzindo-os à uma reflexão sobre ações de prevenção.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DAS ESCOLAS MODELO REFERÊNCIA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS NA ARGENTINA E NO BRASIL

RAQUEL JOSEFINA DE OLIVEIRA LIMA; MARIA CRISTINA SANNA

Introdução: Pesquisa sobre a criação e implantação das escolas modelo referência na formação de enfermeiros na Argentina e Brasil, que possibilitou conhecer a organização das escolas de enfermeiros em dois países de grande representatividade na América Latina (AL). **Objetivo:** Descrever o processo de criação e implantação das escolas modelo referência na formação de enfermeiros no Brasil e na Argentina. **Método:** Pesquisa histórico-documental, cujo recorte temporal se inicia com a fundação da Escuela de Enfermeros y Enfermeras do Circulo Médico Argentino, em 1886, e termina em 1923, com a fundação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública. A coleta de dados possibilitou eleger 15 documentos da Argentina e 24 do Brasil, que foram analisados por meio da História Comparada e dos referenciais de Goodson e Chartier. **Resultado e Discussão:** Os contextos sociais foram semelhantes no momento de criação das escolas, e as estruturas curriculares divergentes. No Brasil, a criação da escola obedecia a projeto sanitário nacional com cooperação americana. Na Argentina, a escola foi instituída por idealização de sua criadora, a partir de leituras e viagens a países em que o modelo nightingaelano fora implantado. Ficou evidente a influência norte americana na estruturação curricular no Brasil, e do modelo nightingaleano na Argentina. **Conclusão:** Houve convergência nos fatores impulsionadores para a criação das escolas e no modelo de ensino adotado. As divergências foram: apenas o currículo da Argentina retratou as necessidades sociais vigentes à época e apenas o Brasil recebeu apoio governamental para a criação da escola. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** Conhecer como se deu a criação de tão importantes escolas da AL pode ajudar a compreender o movimento de formação de enfermeiros nessa região.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADO CLÍNICO TRANSPESSOAL DE ENFERMAGEM NO PERIOPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: UMA PESQUISA-CUIDADO ANA CLEIDE SILVA RABELO; LÚCIA DE FÁTIMA DA SILVA; FABÍOLA VLÁDIA FREIRE DA SILVA SOUSA; AURILENE LIMA DA SILVA; DEBORA RODRIGUES GUERRA

Uma das propostas teóricas para apoio à prática de cuidar na Enfermagem é a Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson. Diante da necessidade de fortalecer a importância da criação de uma relação transpessoal entre ser que cuida e ser que é cuidado, este estudo tem como objetivo conhecer a contribuição da Teoria do Cuidado Transpessoal para o cuidado de enfermagem dirigido ao ser-cardiopata no perioperatório de cirurgia cardíaca. É um estudo qualitativo, mediante a utilização do método de pesquisa-cuidado, realizado nos meses de junho a agosto de 2013, com dez pessoas que realizaram a cirurgia cardíaca em um hospital especializado em adoecimentos cardiopulmonares, no município de Fortaleza-Ceará. Nos depoimentos foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o número CAAE: 12343213.3.0000.5534. As informações obtidas foram apresentadas em oito categorias temáticas: pesquisado-cuidado e a consciência de ser cuidado; pesquisado-cuidado e sistema de crenças e subjetividade; pesquisado-cuidado e a relação de ajuda-confiança; pesquisado-cuidado e a expressão de sentimentos; pesquisado-cuidado e o processo de ensino; pesquisado-cuidado e o ambiente de reconstituição e pesquisado-cuidado e o alinhamento mente-corpo-espírito. Concluiu-se que ao utilizar o processo Caritas no cuidado ao ser-cardiopata no perioperatório de cirurgia cardíaca foi possível compreender a importância de um cuidado transpessoal para expansão dos cuidados da enfermeira, permitindo-a olhar o ser de seu cuidado de forma multidimensional. A investigação trouxe benefícios para a Enfermagem, pois possibilita a reflexão da enfermeira quanto às condutas tomadas no serviço, como cuidadora do ser-cardiopata no perioperatório



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

de cirurgia cardíaca, valorizando o cuidado transpessoal que busca uma interação genuína entre ser que cuida e ser que é cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA SALA DE NEONATOLOGIA: REFLETINDO A ATENÇÃO HUMANIZADA

WANDRA CAMILA PENAFORTE DA SILVA; ELOAH DE PAULA PESSOA GURGEL;
KARLA MARIA CARNEIRO ROLIM; EDNA MARIA CAMELO CHAVES

INTRODUÇÃO: Ao nascer, alguns problemas como instabilidade hemodinâmica ou prematuros extremos podem ocorrer. Assim, a equipe de saúde deverá ser experiente para reconhecer desvios do normal que estejam presentes, respeitando mãe e bebê. **OBJETIVO:** Analisar a Assistência de Enfermagem na Sala de Neonatologia ao realizar os primeiros cuidados ao RNPT, sob a perspectiva da humanização, na prevenção de agravos. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório-descritiva realizada na sala de Neonatologia da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC), na cidade de Fortaleza-Ceará. Realizadas entrevistas com os membros da equipe de enfermagem sobre os cuidados prestados para promover a recuperação e a preservação da saúde clínica, e observação de estratégias humanizadoras. Os dados foram coletados nos meses de janeiro/março de 2012. **RESULTADOS:** Verificou-se a existência de cuidados imediatos e estratégias humanizadas prestadas à dez recém-nascidos prematuros. Os mais utilizados foram: secar, mensurar dados antropométricos, identificar mãe e criança, administrar vitamina K1 e manter vias aéreas pérvias. As estratégias humanizadoras encontradas foram: aquecer o neonato em berço de calor radiante, acalantar, tocar carinhosamente, oferta de sucção não nutritiva, redução de ruídos e de estímulos luminosos. Destaca-se a primeira, sendo a única estratégia realizada com todos os RNPT. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A humanização visa promover o máximo de conforto e cuidado para o paciente, essas práticas alternativas tem comprovação e eficácia de uma melhor resposta e prevenção de agravos ao desenvolvimento dos RNPT internados. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Ao realizar a práxis, defende-se princípios e aprendizados, ampliando práticas pelos



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

saberes, trazendo segurança aos profissionais e qualidade na assistência para o RNPT.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UMA ALDEIA INDÍGENA DO MATO GROSSO DO SUL

ARIDIANE ALVES RIBEIRO; LIDIA APARECIDA ROSSI

INTRODUÇÃO: As sociedades indígenas possuem sistemas próprios de cuidados ligados à natureza e à religião. O reconhecimento da diversidade cultural indígena às práticas dos profissionais do sistema oficial de atenção à saúde, o Sistema Único de Saúde, são possibilitados por meio da atuação dos profissionais de saúde, especialmente de enfermagem. **OBJETIVO:** Compreender o cuidado de enfermagem em uma aldeia indígena. **METODOLOGIA:** Realizou-se estudo etnográfico na perspectiva da Hermenêutica Dialética com os Terenas da Terra Indígena Buriti, Mato Grosso do Sul, entre abril a dezembro de 2013. Participaram 15 indígenas usuários das unidades de saúde, 12 profissionais de saúde indígenas e seis não-indígenas. Procedeu-se observação do serviço de saúde nas aldeias e do modo de vida dos Terena, utilizando-se no registro das informações no diário de campo. Realizou-se análise interpretativa dos dados. Aspectos éticos foram cumpridos. **RESULTADO:** A entrevistas e observações apontam o cuidado de enfermagem permeado por procedimentos técnicos direcionados por metas dos programas de saúde. O processo de cuidar nessa conjuntura produz relações de interseção objetual, relacionada à noção de que o objeto de intervenção não é a pessoa, mas a patologia e a burocracia. Os participantes afirmaram, entretanto, que no cuidado ao indígena é preciso considerar determinantes de saúde, como posse de terra e espiritualidade. Reconheceram também a importância do respeito às práticas tradicionais de saúde. **CONTRIBUIÇÕES:** Há o paradoxo da intenção individual do profissional em considerar holisticamente o indígena versus o contexto de trabalho que valoriza metas de atendimento. Questões como essas precisam ser melhor exploradas no contexto acadêmico da enfermagem e constitui um desafio a ser enfrentado na gestão do cuidado em saúde, particularmente da enfermagem. O



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

olhar ampliado exigido do profissional de enfermagem no cuidado ao indígena precisa ser promovido e valorizado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

**CURRÍCULO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO-USP:
INOVAÇÕES DE PROFA. GLETE DE ALCÂNTARA (1953 -1963)**
EMILIANE SILVA SANTIAGO; LUCIANA BARIZON LUCHESI; TAKA OGUISSO;
MARCELLA RIGOBELLO PINTO

Introdução: Pela comparação entre os currículos das Escolas de Enfermagem pertencentes à Universidade de São Paulo-USP, discutiu-se o primeiro currículo da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP) defendido, pela professora Glete de Alcântara, como um "marco de progresso" para a EERP-USP, através da apresentação das chamadas disciplinas "inovadoras" para a formação do enfermeiro, como o *Ensino das Ciências Sociais, abordagem da Perspectiva Preventiva em todas as disciplinas, Teoria e Prática de Administração voltada às necessidades do Enfermeiro, Didática e Psicologia Educacional*. Objetivo: Analisar sob qual perspectiva Profa. Glete de Alcântara denominou o currículo da EERP-USP como inovador. Metodologia: Estudo Histórico com uso da História Comparada como eixo norteador, com delimitação temporal de 1953 a 1963. Resultados: Para a definição de inovação, observou dois distintos conceitos empregados à época: inovação enquanto novidade, ineditismo, e inovação como definição de renovação, nova abordagem de algo já existente. Observou-se uniformidade e similaridades nas construções curriculares da EERP-USP e EE-USP, no período, assim como influências de currículos americanos. No entanto, nas ditas disciplinas inovadoras, houve um distanciamento, metodológico e/ou de carga horária, do currículo da EERP-USP em relação ao da EE-USP. Conclusão: De acordo com discurso da professora Glete de Alcântara e a comparação dos currículos, as "inovações" de forma geral significaram inovação com sentido de renovação, cuja proposta tinha como objetivo a adequação na formação de enfermeiros, exceto no caso de "Didática e Psicologia Educacional", "Ensino e Supervisão" podem ser consideradas inovações com definição de novidade, para o Brasil, seja frente à legislação vigente, ou à EEUSP e outros currículos localizados. Contribuições para Enfermagem: O



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

presente estudo colabora para a discussão sobre o ensino em Enfermagem no Brasil nas décadas de 1950-1960.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DEMANDA ASSISTENCIAL DE PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: NECESSIDADE DE CUIDADO E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

DANIELLA PIRES NUNES; YEDA APARECIDA DE OLIVEIRA DUARTE

Introdução: A presença de limitações funcionais entre os idosos determina a necessidade de cuidado. Essa necessidade aponta demandas desafiadoras para a família e para os serviços de saúde por ser um grupo complexo. Objetivo: Analisar a necessidade de cuidado e a utilização dos serviços de saúde de idosos e as mudanças associadas a essa necessidade. Método: Estudo longitudinal, parte do Estudo SABE (Saúde, Bem estar e Envelhecimento), realizado em São Paulo nos anos de 2006 e 2010, com 1413 idosos (≥ 60 anos). Considerou-se como necessidade de cuidado, a dificuldade do idoso no desempenho das atividades básicas e instrumentais de vida diária de acordo com demandas de auxílio nessas atividades. Para análise dos dados, utilizaram-se Escalonamento de Guttman, Regressão Logística e Multinomial Múltiplas. Resultados: Em relação à classificação da necessidade de cuidados, 53,3% eram independentes para o cuidado, 26,7% apresentavam necessidade mínima, 10,5% necessidade moderada e 9,4% necessidade máxima. Entre os idosos com necessidade de cuidado, 73,0% referiram ajuda de alguém para as suas demandas. Maiores proporções de idosos com necessidade máxima foram encontradas entre aqueles que utilizaram os serviços de saúde como consulta médica, urgência/emergência e internação (43,8%) e naqueles que usaram somente serviço de urgência/emergência e internação (54,1%). Processo de fragilização (OR=2,12; IC95%: 1,05-4,27) e mobilidade física prejudicada (OR=1,77; IC95%: 1,01-3,12) foram determinantes para a piora da necessidade de cuidado entre os idosos. Conclusão: A classificação da necessidade de cuidados possibilita a identificação de idosos demandantes de auxílio nas atividades cotidianas e, direcionará os profissionais de saúde na elaboração de uma linha de cuidados. Contribuição para a Enfermagem: Os



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

enfermeiros poderão utilizar essa classificação para estabelecer um plano de cuidado para idosos e família.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DEMANDA NÃO PERTINENTE AO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) SEGUNDO PROFISSIONAIS DA REDE BÁSICA DE SAÚDE
CRISTINA MARIA GARCIA DE LIMA PARADA; NATHALLIA SERODIO MICHELIN

Introdução: O SAMU objetiva chegar o mais rápido possível à pessoa que sofre agravo à saúde. Para viabilizar isso é necessário evitar o uso de recursos com demanda não pertinente. **Objetivo:** identificar e comparar o conhecimento dos profissionais da rede básica de saúde sobre demanda não pertinente ao SAMU na área obstétrica. **Método:** estudo observacional e analítico. Amostra aleatória de profissionais, proporcional ao quadro de pessoal por unidade de saúde foi selecionada. Foram incluídos 67 profissionais, médicos, enfermeiros, auxiliares/técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Os dados foram coletados em 2014 a partir de questionário com questões fechadas sobre: definição de urgência e de emergência, principais fatores de risco no ciclo gravídico puerperal e sobre situações em que acionariam ou não ao SAMU (eclampsia, trabalho de parto na fase latente ou na fase ativa, hiperemese, hemorragia, convulsão e febre por infecção de vias aéreas superiores). Para cada resposta adequada foi atribuído um ponto, variando o escore final entre 0 (pior situação) e 10 (melhor situação). Para análise dos dados foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis, com p crítico <0,05. Estudo aprovado por CEP local. **Resultados:** O escore de conhecimento sobre a pertinência da demanda, independentemente da categoria profissional, variou entre 7-8 pontos. Não houve diferença significativa entre os escores, segundo categoria profissional. **Conclusão:** O conhecimento dos profissionais da atenção básica sobre demanda não pertinente foi alto para todas as categorias profissionais. Novos estudos devem ser realizados para identificar o motivo da ocorrência desse tipo de demanda no município estudado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESEMPREGO COMO FATOR DE SOFRIMENTO PSÍQUICO EM ENFERMEIRAS

DANIEL AUGUSTO DA SILVA; JOÃO FERNANDO MARCOLAN

Introdução: o desemprego é importante fator para sofrimento psíquico. Objetivos: verificar sofrimento psíquico em enfermeiros desempregados na busca do primeiro emprego, em especial de sintomatologia depressiva; identificar fatores que levaram à situação de sofrimento e forma de enfrentamento. Método: pesquisa qualitativa, uso de análise de conteúdo, realizada com enfermeiros desempregados, formados há menos de dois anos, moradores da região de Assis/SP, por meio de entrevista com questionário semiestruturado e aplicação do Inventário de Depressão de Beck. Projeto aprovado pelo CEP/UNIFESP, parecer nº 203.144. Resultados: participaram quatorze enfermeiras; três apresentaram pontuação indicativa para depressão com aplicação da escala psicométrica; todos relataram sofrimento psíquico relacionado ao desemprego, formação universitária deficiente e excedentes de profissionais devido ao grande número de graduados e ausência de criação de postos de trabalho, além da cultura de empregabilidade centrada na indicação política. Conclusão: presença de sofrimento psíquico, específica sintomatologia depressiva, consequência de sentimentos de menos valia por estar graduada, ter investido tempo, dinheiro e sentimentos e sofrido desgastes e não obter o emprego. O enfrentamento englobou ações subjetivas e individuais, que traziam alívio passageiro e contribuíram à cronificação do estado. Contribuições: apoio a ações de prevenção do sofrimento psíquico em enfermeiros e para política de formação e organização de recursos humanos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTO SOBRE PRODUÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM: GERAÇÃO DE ITENS
DANIELLE FABIANA CUCOLO; MARCIA GALAN PERROCA; ANA LUIZA FERREIRA MERES

Esta pesquisa objetivou identificar os principais fatores que interferem na produção do cuidado em enfermagem para geração de itens de instrumento. Trata-se de um estudo qualitativo utilizando grupo focal desenvolvido em três hospitais do interior do Estado de São Paulo, entre 2011 e 2012, com a participação de 20 enfermeiros clínicos. Os discursos foram examinados por meio da análise de conteúdo e agrupados em quatro categorias temáticas: Planejamento, intervenção e avaliação do cuidado; Dimensionamento e qualificação da equipe de Enfermagem; Recursos necessários para prestar assistência; e Interação multiprofissional. Os aspectos que influenciam na produção do cuidado revelaram-se multifatoriais e sistêmicos, estando principalmente relacionados à insuficiência de pessoal, e às inadequadas condição e organização do trabalho. Esta investigação permitiu gerar itens na etapa inicial de desenvolvimento de um instrumento para avaliar a produção do cuidado de enfermagem. O conhecimento dos fatores que podem comprometer o processo produtivo norteia os enfermeiros em decisões gerenciais e políticas, bem como nas negociações, visando à excelência do cuidado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA AVALIAÇÃO DE RISCO EM PRONTO SOCORRO

SERGIO LUIS ALVES DE MORAIS JUNIOR; MARIA CRISTINA RIBEIRO MARCUCCI;
ANA REGINA ALPIOVEZZA; LUCINÉIA DOS SANTOS

Introdução: Pronto socorro é o local para atender todos os pacientes e funciona 24 horas. Objetivo: Desenvolver um software para triagem no pronto-socorro. Método: Pesquisa de campo retrospectiva com análise dos prontuários de atendimentos de emergência feitos no ano de 2014 em um hospital particular de São Paulo, após dados imputados no excel para análise quimiométrica multivariada. Os procedimentos seguem os critérios da ética em pesquisa com seres humanos conforme Resolução n. 196/96 do CNS e foi aprovada pelo CEP da Universidade Anhanguera e do Hospital sob parecer n. 906.136 com CAAE 23526413.8.3001.5455. Resultados: A procura pelos serviços de urgência aumentaram, modificando a assistência. A superlotação se deve principalmente a falta de dinâmica dos participantes e o excesso de pacientes, ocorrendo baixa qualidade e insatisfação dos usuários. Existem vários sistemas de triagem, mas nenhum que direcione as ações do enfermeiro após o atendimento. Conclusões: O software pode agilizar o atendimento. Contribuições para a Enfermagem: Uma ferramenta desta quando utilizada corretamente ajuda o profissional, ofertando segurança, agilidade e minimiza erros nos atendimentos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO TABACOQUEST PARA INFORMATIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS SOBRE TABAGISMO NA ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA

RENATA MARQUES OLIVEIRA; ALEXANDRE FREITAS DUARTE; DOMINGOS ALVES;
ANTONIA REGINA FERREIRA FUREGATO

Entrevistar pessoas em pesquisas merece atenção especial para evitar falhas nos resultados. Objetivo: Desenvolver aplicativo mobile para investigar e comparar informações sobre o uso de tabaco entre pacientes psiquiátricos e a população geral. Métodos: Pesquisa aplicada com o desenvolvimento tecnológico de um aplicativo para coleta de dados em tablet Android. Para seu desenvolvimento, consideraram-se três critérios: segurança dos dados, benefícios para os participantes e otimização do tempo dos pesquisadores. Testes com 20 participantes fictícios e teste final com seis pilotos. Resultados: O aplicativo TabacoQuest foi desenvolvido com uma interface amigável, de modo a ser atrativo para os participantes. Os dados coletados são armazenados no banco de dados do tablet e exportados para planilha Excel. Recursos: calculadora; cronômetro; funcionamento off-line; lógica de ramificação; validação de campos e tabulação automática. Ao longo da coleta dos dados, alguns pacientes aproximaram-se, da entrevistadora, interessados em saber o que ela fazia no serviço com o tablet e o conteúdo do aplicativo. O uso de dispositivo móvel na coleta de dados pode tornar as pessoas mais acessíveis e motivadas a participarem da pesquisa, facilitando o primeiro contato com os pesquisadores. A parceria entre profissionais da saúde e de ciências exatas permitiu que os enfermeiros contribuíssem com suas experiências de pesquisa de campo, priorizando o que poderia favorecer os pacientes psiquiátricos e otimizar o tempo da pesquisa, e os cientistas da computação com o conhecimento de programação, garantindo a inserção de recursos seguros que garantem a qualidade dos dados. Conclusão: O aplicativo previne erros humanos e aumenta a qualidade dos dados ao validá-los durante a



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

entrevista, permite realizar tabulação automática e torna as entrevistas menos cansativas. Seu sucesso poderá incentivar o uso de recursos computacionais pelos enfermeiros, como ferramenta de pesquisa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA

REBECA ISHII MUNHOZ; CLAUDIA NERY TEIXEIRA PALOMBO; LUCIANE SIMÕES DUARTE; ELIZABETH FUJIMORI; AUREA TAMAMI MINAGAWA TORIYAMA; PATRICIA PEREIRA LIMA

Introdução: Estudos apontam que distúrbios nutricionais se relacionam com alterações no desenvolvimento infantil (DI), pois estimulação cognitiva e cuidados com alimentação requerem habilidades e recursos semelhantes dos cuidadores¹. Objetivo: Avaliar DI e estado nutricional (EN) de crianças <3 anos. Método: Estudo transversal com amostra de 334 crianças cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de município de pequeno porte de São Paulo, aprovado em Comitê de Ética . Mães foram entrevistadas, DI avaliado conforme "Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento"², categorizado como "normal" (presença de todos os marcos de DI/idade) e "alerta" (ausência de um ou mais marcos). EN avaliado segundo Índice de Massa Corporal (IMC) em magreza (<-2 score-z) e excesso de peso (>+1 score-z) e nível de hemoglobina<11g/dL para definir anemia. Utilizou-se Anthro³ e SPSS para análises e teste qui-quadrado. Resultados: 52,1% das crianças apresentaram "alerta" para DI, 4,8% e 27,1% apresentaram magreza e excesso de peso, respectivamente, e 41,5% anemia. DI não associou-se com EN (p 0,309). Conclusões: Embora não se tenha observado associação entre DI e EN, destaca-se a alta prevalência dos distúrbios nutricionais e "alerta" para DI, tratando-se de crianças cadastradas em UBS. Recomenda-se realização de estudos que avaliem DI com instrumentos mais específicos. Contribuições para a Enfermagem: Acompanhamento do crescimento e DI constitui uma das principais atribuições da enfermagem e deve ser priorizado na prática profissional para a promoção da saúde infantil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESENVOLVIMENTO INFANTIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS COM ATRASOS NEUROMOTORES EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO OESTE DO PARÁ

SIMONE AGUIAR DA SILVA FIGUEIRA; GREICE NARA VIANA DOS SANTOS; SAMILA DE SOUSA SALES

Introdução: O desenvolvimento integral da criança desperta interesse de forma crescente no mundo¹. No que tange às doenças neuromotoras em crianças atendidas em serviços públicos no Município de Santarém/PA, é perceptível o consenso entre os profissionais da saúde acerca da necessidade de uma maior compreensão do perfil epidemiológico. O atraso no desenvolvimento infantil é um importante indicador social da vida de uma população. A enfermagem se faz quase ausente nesse campo de pesquisa e como visto em bancos de dados online não há registros ou notificações sobre trabalhos científicos publicados. Objetivo: Conhecer o perfil epidemiológico das crianças com atrasos de desenvolvimento neuromotor atendidas no Centro de Referência de Saúde da Criança em Santarém-PA nos anos de 2010 a 2013. Metodologia: quantitativa, descritiva, retrospectiva, por meio de um levantamento estatístico documental, contendo 192 prontuários de pacientes de 0-5 anos com diagnósticos de atraso neuromotor. Resultados: a causa da maioria dos atrasos esta ligada com cuidados ao binômio Mãe-Filho antes durante e depois do parto. Algumas Mães não realizaram acompanhamento pré-natal (2,6%). Os extremos de idade também foram enfoque, menores de 19 anos (14,4%) e maiores de 35 anos (11,4%). Conclusão: O enfermeiro como profissional que trabalha na prevenção, torna-se um ator principal para minimizar esses eventos pois acompanha essas crianças durante seu desenvolver ainda na Unidade Básica de Saúde, realizando uma avaliação criteriosa e tornando-se um facilitador para ajudar na detecção de qualquer desvios. Logo, é fundamental a realização de novas pesquisas relacionadas a esse tema, advindo do profissional enfermeiro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DESPERDÍCIO DE MATERIAIS NA OPINIÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

THAIS GOMES LOZOVOI; MAGALY CECÍLIA FRANCHINI REICHERT

Introdução: A necessidade de reduzir os custos em saúde tem impulsionado pesquisas que evidenciam de forma crescente o desperdício de materiais. O enfermeiro é responsável pela gestão de recursos da assistência, portanto abordar o desperdício de materiais na formação deste profissional possibilita melhor preparo para uma gestão eficiente desses recursos, que além de impactarem nas finanças das instituições também afetam a qualidade da assistência (3). Objetivos: Identificar a opinião dos graduandos sobre o desperdício de materiais nas atividades práticas, suas possíveis causas e conteúdos ministrados. Metodologia: Estudo descritivo realizado em uma universidade pública de São Paulo em 2014. A escala de Likert foi utilizada para descrever as assertivas observadas. Resultados: O estudo teve participação de 186 (78,2%) graduandos. Houve diferença significativa quanto à opinião dos alunos sobre o desperdício de materiais durante as atividades praticas ($p < 0,001$). Os resultados referentes às causas do desperdício mostraram que grande parte dos alunos atribuiu ao fato de nunca terem realizado o procedimento ($p < 0,001$). Quanto aos conteúdos ministrados evidenciou-se que os alunos receberam orientações na prática para o uso racional dos materiais, porém o tema desperdício foi abordado "Nunca ou Raramente" nas aulas teóricas ($p = 0,0419$). Conclusões: Observou-se heterogeneidade de opiniões entre as séries de graduandos, possivelmente pelos diferentes conteúdos ministrados e objetivos específicos de cada uma.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DETERMINANTES DA AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE EM IDOSOS RESIDENTES EM COMUNIDADE.

MOEMA SANTOS SOUZA; MARCOS HENRIQUE FERNANDES; RAILDO DA SILVA COQUEIRO; FLAVIA PEDRO DOS ANJOS SANTOS

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Não diferentemente, o Brasil vem vivenciando essa realidade, consequência de uma melhor expectativa de vida, além de progressos da medicina e estilo de vida saudável¹. O estudo teve como objetivo verificar os fatores determinantes da autopercepção negativa de saúde em idosos residentes em comunidade. Trata-se de estudo transversal de base populacional do qual participaram 316 idosos residentes na zona urbana do município de Lafaiete Coutinho-Bahia. A variável dependente do estudo foi a autopercepção de saúde e as variáveis explanatórias foram distribuídas nos blocos sociodemográfico, comportamentos de risco e estado de saúde. Para análise dos dados foi realizado a regressão de Poisson com intervalo de confiança de 95%. Os preceitos éticos foram assegurados, com aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob parecer nº 064/2010. Os resultados evidenciaram que a maioria dos idosos (58,1%) percebeu sua saúde como negativa. Também foi observado que a autopercepção negativa da saúde foi positivamente associada a ex-fumantes, idosos com diagnóstico autorreferido de diabetes, artrite, doença pulmonar e uso de dois ou mais medicamentos². As implicações para enfermagem consiste em adotar medidas preventivas nos atendimentos objetivando a diminuição ou até mesmo ausência dos fatores que influenciam a percepção negativa de saúde por esses idosos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIA DO ESPELHO: ADESÃO E PERFIL DOS USUÁRIOS DE UMA USF DE RECIFE – PE

JOÃO RILDAMAR ANDRADE; FATIMA MARIA DA SILVA ABRAO

Introdução: A hanseníase ainda é considerada um grave problema de saúde pública, nos países em desenvolvimento por estar associada, predominantemente, às pessoas com baixas condições de vida e escolaridade. Objetivos: Avaliar a adesão e o perfil dos usuários atendidos em ação de combate à Hanseníase. Metodologia: Estudo descritivo, exploratório, quantitativo realizado em agosto de 2015 na USF de Sítio Grande – Recife. O instrumento de coleta foi a “Ficha de Autoimagem” disponibilizada pelo MS para ações de combate a Hanseníase. A amostra constou de 90 usuários da unidade, que corresponde a totalidade de pessoas atendidas no dia do espelho organizado pela equipe. Os dados foram analisados por estatística simples. A pesquisa atendeu aos critérios da resolução 466/12 do CNS. Resultados: A taxa de adesão à ação foi de 95,74%, pessoas do sexo feminino corresponderam a 65,55% das atendidas, a maior faixa etária foi de 5 a 59 anos com 17,77%. Maior parte das manchas tinham mais de um ano (46,66%), não coçava (55,55%), tinham sensibilidade (100%) e eram amarronzadas (28,88). Dos usuários, 22,23% têm história de Hansen na família. Conclusões: A ação desenvolvida teve significativa adesão da população o que leva a concluir que as pessoas estão sensibilizadas à doença, muito embora é preciso ter maior vigilância por não ter sido diagnosticado nenhum caso. Implicações para a Enfermagem: A enfermagem tem papel decisivo no enfrentamento das doenças infecciosas crônicas. O enfermeiro, no caso da ação, foi preponderante para a organização e atendimento dos usuários, contribuindo para a classificação das manchas e plano terapêutico.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIANÓSTICO SITUACIONAL DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR DE SÃO PAULO

GRASIELLE CAMISAO RIBEIRO; MARIA CLARA PADOVEZE

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma determinação legal para organização da assistência de enfermagem. O objetivo deste estudo foi realizar um diagnóstico situacional da SAE em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Método: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem quantitativa realizado em uma UBS de Campinas, São Paulo, no anos de 2014-2015. O estudo desenvolveu-se em duas fases: a) elaboração e validação de conteúdo por meio de consulta a sete especialistas de um questionário estruturado, utilizando-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). b) para a coleta dos dados foi utilizado o questionário contendo escala tipo likert e aplicado aos profissionais de enfermagem da unidade. Os dados foram avaliados por meio de análise descritiva, utilizando tabelas e gráficos. Resultados: Os resultados possibilitaram a construção e validação de um questionário para diagnóstico situacional da SAE através da percepção da equipe de enfermagem. Entre as questões propostas, 81% foram validadas quanto ao critério de pertinência e 97% quanto ao critério de clareza com $IVC > 0,8$. A aplicação do questionário mostrou que a implantação da SAE e PE é incipiente na unidade. A equipe possui entendimento razoável sobre o tema e aponta que a formação profissional não prepara para a realização da SAE e PE na atenção primária, mostrando necessidade de educação permanente para sua efetivação. As principais dificuldades para aplicação da SAE e PE estão relacionadas à falta de estrutura institucional. Foram apontados como facilitadores para implantação da SAE/PE na unidade: a adoção de protocolos, capacitação para equipe, envolvimento com o trabalho, elaboração de impressos e a adoção de uma nomenclatura padronizada. Conclusão: É necessário interesse institucional pela implantação da SAE e PE para sua viabilidade prática O estudo pode contribuir para a implantação da SAE nesta unidade, pois oferece



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

subsídios para reflexão dos enfermeiros e gestão, a fim de buscar um caminho para efetivar o cuidado de forma sistematizada, atendendo a legislação vigente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIMENSIONAMENTO DE ENFERMAGEM EM HOSPITAL PRIVADO DO SUL DO BRASIL

GILSON GEHRING JUNIOR; GIULIANA CALDEIRINI ARUTO; SELMA REGINA DE ANDRADE; ALACOQUE LORENZINI ERDMANN

Introdução: A resolução COFEN nº 293/04 indica os parâmetros para dimensionar o quantitativo mínimo dos diferentes níveis de formação dos profissionais de enfermagem para a cobertura assistencial(1). Objetivo: Analisar o dimensionamento de profissionais de enfermagem em unidades de internação de um hospital privado de acordo com a resolução do COFEN. Método: Estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa, realizado em duas unidades de internação clínico-cirúrgica, em hospital privado de médio porte, do Sul do Brasil, no ano de 2014. Resultados: No período estudado predominaram cuidados mínimos e intermediários; para o quantitativo de enfermagem foi recomendado 8 enfermeiros e 17 técnicos de enfermagem. Discussão: O dimensionamento de enfermagem não atende aos parâmetros estabelecidos, especialmente em relação ao total de enfermeiros, que estão em menor número do que o recomendado. Estudos demonstraram que enfermeiros com sobrecarga de trabalho têm maior chance de desenvolver a síndrome de Burnout e de se tornarem insatisfeitos no trabalho, e que há associação entre a proporção da quantidade de enfermeiros/paciente e o risco de mortalidade(2,3). Conclusão: A resolução do COFEN é, no momento, a ferramenta melhor indicada para estabelecer o dimensionamento de enfermagem de acordo com o tipo de cuidado encontrado. Considera-se que os estudos, tanto nacionais quanto internacionais, sobre essa temática são insuficientes, principalmente em hospitais privados. Recomenda-se a realização de mais estudos sobre o tema.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DINÂMICA DOS CUIDADOS HIGIÊNICOS: O BANHO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR.

NATÁLIA ELISA DUARTE LEAL; MÁRCIA DE ASSUNÇÃO FERREIRA; MARCIA TEREZA LUZ LISBOA

Trata-se de um fragmento da tese¹ sobre as representações sociais (RS) dos cuidados higiênicos. A pesquisa possuiu como objetivos: Descrever as representações sociais da equipe de enfermagem sobre os cuidados higiênicos; Analisar a dinâmica dos cuidados higiênicos na assistência de enfermagem hospitalar. Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa analítica orientada pela Teoria das Representações Sociais². Sujeitos: 31 membros da equipe de enfermagem. Coleta de dados através de observação sistemática participante e entrevista individual. Os dados provenientes das entrevistas foram analisados através do software Alceste, e da técnica de análise de conteúdo temático, os dados da observação serviram para confronto. Identificou-se que os membros da equipe de enfermagem abordam um ciclo que se repete a cada novo dia de trabalho e que é retroalimentado, pois é a avaliação positiva dos esforços para realizar o cuidado que os motivam a reiniciar os cuidados no próximo plantão, e os motiva a continuar enfrentando as barreiras. Assim, no fenômeno da prática dos cuidados higiênicos, do banho, aguçam-se os afetos que motivam os membros da equipe de enfermagem, que os impulsam no seu cotidiano de cuidar e que se manifestam quando falam desta prática, principalmente sobre o paciente. A luz do exposto, os cuidados higiênicos horas assumem um sentido de cuidado filosoficamente falando, onde os envolvidos saem imponderados, e horas de tarefa, onde é cumprida uma obrigação de forma mecanizada e que desconsidera a individualidade do paciente. Assim sendo, os saberes sociais do grupo social no cenário de unidades de internação de clínica médica, mostram que o trabalho de enfermagem precisa quebrar o paradigma dominante e buscar fazer valer o seu valor social e profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

DIREITOS FUNDAMENTAIS DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL E/OU DEFICIÊNCIA: PERCEPÇÃO DOS GERENTES DA SAÚDE MENTAL
MARILUCI CAMARGO F DA SILVA CANDIDO; CARLA APARECIDA ARENA VENTURA;
ANTONIA REGINA FERREIRA FUREGATO; JAIR LÍCIO FERREIRA SANTOS; MARCO ANTONIO CANDIDO

Introdução: A Reforma Psiquiátrica, impulsionada em diferentes países do mundo, discute questões relacionadas à inclusão da pessoa com transtorno mental na sociedade e seus direitos. Objetivos: Buscou-se conhecer a percepção dos gerentes de serviços de saúde mental acerca dos direitos da pessoa com transtorno mental e situações vivenciadas no exercício desses direitos. Descrição metodológica: Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Ocorreu no mês de outubro de 2014, utilizando-se entrevistas semiestruturadas com 11 dos 16 gerentes da saúde mental, em Campinas – São Paulo e analisador por meio de análise de conteúdo categorial temática de Bardin. Resultados/discussão: O perfil geral se caracterizou pela vasta experiência em relação ao tempo de atuação em saúde mental e na gerência. Categorias temáticas: percepção clara sobre definição e legislação de transtorno mental; vivências de fruição dos direitos fundamentais; vivências do desrespeito aos direitos fundamentais; procurando saídas para o exercício de direitos; importância da intersetorialidade na atenção integral à saúde mental. Apesar dos avanços, os relatos indicam dificuldades na cobertura e efetivação dos direitos fundamentais, comprometendo a atenção integral à pessoa com transtorno mental. Conclusões: Tratar do direito ao mais elevado nível possível de saúde traz seu próprio conjunto de desafios, e no momento, talvez o maior deles, ainda seja a ausência de legislação especial que contemple os diversos Direitos Fundamentais da Pessoa com Transtorno Mental. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Conhecimento e práticas do cuidado devem integrar saúde mental e direito, focalizando atitudes terapêuticas da enfermagem na valorização da dignidade da vida humana.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENTRE CRIANÇAS PARA CONTROLE DA DISLIPIDEMIA DOS PAIS

CRISTIANO JOSÉ MENDES PINTO; SILVIA MARIA RIBEIRO OYAMA; MARIA MANOELA DUARTE RODRIGUES; TACIANA DAVANÇO; BRUNO CARAMELLI; LUCIANA SAVOY FORNARI

O objetivo deste estudo foi avaliar se uma intervenção multidisciplinar de educação em saúde cardiovascular, entre estudantes de 6 a 10 anos de idade, pode auxiliar os pais a melhorar os níveis séricos de triglicérides (TG), colesterol total (CT) e frações HDL-colesterol e LDL-colesterol. O estudo foi realizado em duas escolas públicas de Campo Limpo Paulista-SP, na escola grupo controle (GC) foram entregues três folhetos informativos sobre saúde cardiovascular, na escola grupo intervenção (GI), além dos folhetos, as crianças participaram semanalmente da intervenção educativa em saúde. A primeira coleta de dados ocorreu em fevereiro/março e a segunda em outubro/novembro de 2013. Um laboratório de análises clínicas realizou a coleta do material por punção venosa, a análise e emissão dos resultados dos exames. Foram sujeitos do estudo 418 pais (média 38,6 anos; 66,0%mulheres), 216 no GC e 202 no GI. A análise das médias de Triglicérides, da primeira/segunda coleta, mostrou GC com aumento significativo de 118 mg/dL para 136 mg/dL($p=0.0038$), no GI não foi significativo o aumento de 129mg/dL para 138mg/dL($p=0.0868$). Não houve diferença significativa nos níveis de CT nos dois grupos: GC 183mg/dL para 181 mg/dL($p=0.0910$) e GI 193mg/dL para 190 mg/dL($p=0.3008$). Os níveis de LDL tiveram aumento significativo no GI 115mg/dL para 122mg/dL($p=0.0107$) e não significativo no GC 108mg/dL para 114mg/dL($p=0.6168$). Os níveis de HDL tiveram queda significativa nos dois grupos: GC 52mg/dL para 47mg/dL($p<0.0001$) e GI 53mg/dL para 46mg/dL($p=0.0107$). Portanto, a intervenção durante dez meses não proporcionou redução significativa dos níveis de triglicérides, CT e frações, contudo, a pressão arterial e outros fatores de risco analisados nesta pesquisa e publicados separadamente tiveram melhora significativa, sendo assim, sugere-se que novos



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

estudos com período mais prolongado sejam realizados para avaliar a eficácia do método para estes fatores de risco.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENTRE CRIANÇAS PARA O CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL DOS PAIS

CRISTIANO JOSÉ MENDES PINTO; SILVIA MARIA RIBEIRO OYAMA; MARIA MANOELA DUARTE RODRIGUES; TACIANA DAVANÇO; BRUNO CARAMELLI; LUCIANA SAVOY FORNARI

O objetivo deste estudo foi avaliar se uma intervenção multidisciplinar de educação em saúde cardiovascular, entre estudantes de 6 a 10 anos de idade, pode contribuir para a melhora dos níveis de pressão arterial dos pais. O estudo foi realizado em duas escolas públicas de Campo Limpo Paulista -SP, na escola grupo controle (GC) foram entregues três folhetos informativos sobre saúde cardiovascular, na escola grupo intervenção (GI), além dos folhetos, as crianças participaram semanalmente da intervenção educativa em saúde. A primeira coleta de dados ocorreu em fevereiro/março e a segunda em outubro/novembro de 2013. A técnica para medida da pressão arterial (PA) seguiu as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão e considerou-se hipertensão: PA sistólica ≥ 140 mmHg e/ou PAD ≥ 90 mmHg. Foram sujeitos do estudo 418 pais (média 38,6 anos; 66,0%mulheres), sendo 216 no GC e 202 no GI. Observou-se no início do estudo um total de 104 hipertensos (24,9%), no GI havia 62 hipertensos e no GC 42. Ao final do estudo haviam reduzido a pressão para níveis normais: no GI 31(50%) dos hipertensos e no GC 08 (19%), a comparação entre os grupos evidenciou que a melhora dos níveis pressóricos no GI foi maior e estatisticamente significativa ($p=0.0014$). Dentro os hipertensos, a análise das médias da PA sistólica evidenciou os seguintes valores, do início/final do estudo: GC 136,6mmHg / 139,2mmHg e no GI 135,8mmHg / 127,8mmHg, e a análise das médias da PA diastólica do início/final evidenciou: GC 88,4mmHg / 90,1mmHg e no GI 95,7mmHg / 86,5mmHg. Os resultados evidenciam que intervenção de educação em saúde cardiovascular entre as crianças, realizada por uma equipe multidisciplinar de saúde, contribui significativamente para a redução da hipertensão dos seus pais, permitindo inferir que esta estratégia é uma grande aliada na prevenção e controle da hipertensão arterial.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REFLETINDO A ASSISTÊNCIA À MULHER INDÍGENA COM PROFISSIONAIS DO ALOJAMENTO CONJUNTO DE UM HOSPITAL PÚBLICO EM PORTO VELHO-RO

ALDRIN DE SOUSA PINHEIRO; KÁTIA FERNANDA ALVES MOREIRA; DAVISSON MICHETTI DE OLIVEIRA; BIANCA OYOLA BICALHO; TÂNIA LEAL MOREIRA; PATRÍCIA OLIVEIRA DA SILVA

A Educação Permanente em Saúde (EPS) foi instituída pelo Ministério da Saúde em 2004 e reformulada pela portaria GM/MS 1996, de 2007. A EPS estrutura-se a partir de relações concretas da realidade do trabalho em saúde, possibilitando atividades educativas em grupos que atendam às necessidades vivenciadas diariamente pelos profissionais da saúde. Este estudo tem como objetivo descrever a experiência de EPS desenvolvida com doze profissionais de Enfermagem do alojamento conjunto do Hospital de Base Ary Pinheiro, localizado em Porto Velho – Rondônia. O hospital é referência à assistência à gestação de alto risco do estado de Rondônia. A atividade se configurou em roda de conversa desenvolvida pelo Núcleo de Educação Permanente do hospital, em parceria com os alunos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da mulher indígena e profissionais do Distrito Sanitário Especial Indígena de Porto Velho. Junto aos profissionais do alojamento conjunto foi discutido o fluxo de atendimento à mulher indígena na capital, a importância do acolhimento e abordagem à mulher indígena, as dificuldades enfrentadas na comunicação verbal, além de algumas peculiaridades da população indígena como tradições e costumes. A experiência possibilitou identificar a necessidade de melhor diálogo entre os serviços de saúde e a gestão da saúde indígena, para a qualificação da assistência na perspectiva da equidade. A enfermagem precisa ampliar seus conhecimentos antropológicos para causar mudanças nas estruturas de trabalho e assim possibilitar um atendimento mais humanizado às diversas populações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS MUNICIPAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS

KÊNIA LARA SILVA; ROSENI ROSÂNGELA SENA; JULIANA ALVES VIANA MATOS;
BRUNA DIAS FRANÇA; MARIA JOSÉ CABRAL GRILLO

A educação permanente em saúde (EPS) constitui uma estratégia importante para o fortalecimento dos serviços e para a formação dos trabalhadores da saúde. A sua finalidade é a melhoria da qualidade da assistência prestada à população. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) tem mais de uma década de implantação como política pública do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, questiona-se se a política de educação permanente em saúde tem influenciado “novas” práticas de gestão do trabalho em saúde, mais emancipatórias e problematizadoras? Este trabalho teve como objetivo central analisar as práticas de educação permanente em saúde desenvolvidas no estado de Minas Gerais. Trata-se de um trabalho qualitativo que utilizou a modalidade de estudo de casos múltiplos. O estudo foi desenvolvido em duas etapas: primeiro foi realizado o levantamento das ações de educação permanente no Estado de Minas Gerais. Um questionário virtual foi enviado a todos os municípios do Estado. 404 municípios responderam. Na segunda etapa, foram selecionados dez municípios para análise em profundidade, por meio de entrevista com coordenador e com participantes das práticas e, quando possível, observação in loco. Os dados coletados foram transcritos e submetidos à Análise Crítica do Discurso (ACD). Ficou evidente que as práticas se caracterizam pela diversidade de temas, métodos e público-alvo. Quanto às tecnologias de ensino, apesar de também apresentarem diversidade, há um predomínio do uso de tecnologias tradicionais, com o uso de explicações, ou aulas expositivas, e recursos como retroprojeter e power point. De uma maneira geral, os entrevistados ressaltam a importância das ações desenvolvidas para a apreensão de novos conhecimentos em saúde. Dessa forma, a EPS emerge como um facilitador da disseminação de saberes, numa perspectiva de atualização. Na



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

visão dos profissionais, os momentos ligados às ações de educação permitem o resgate de saberes adquiridos na academia e acesso a novos conhecimentos a partir da necessidade de aprender procedimentos que aprimorem a prática cotidiana, ou seja, numa relação direta com a necessidade que emerge do processo de trabalho. Evidenciou-se a importância que é dada ao trabalho em equipe, denotando uma prática discursiva alicerçada na ideia de inter e multidisciplinaridade. Na dimensão da prática social é possível perceber a PNEPS ainda não se configurou em mudança da práxis. Prevalece o discurso hegemônico de acumulação de conhecimento enquanto sinônimo de êxito e qualificação. Conclui-se que as práticas desenvolvidas ainda centram-se na disseminação de conhecimento, sem que haja a almejada reflexividade sobre os problemas da prática. É preciso reconhecer que esforços vêm sendo feitos para provocar melhorias na qualidade da assistência prestada à população brasileira. Este trabalho contribui para a construção de novos saberes para a enfermagem, tendo em vista seu caráter inovador e multiprofissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM GABRIELA JACARANDÁ ALVES

Este trabalho tem como objetivo principal contribuir para o aprimoramento da atuação do enfermeiro em relação às práticas educativas, de mobilização social, promoção da saúde e promoção da equidade, tendo como referencial político-metodológico a educação popular em saúde. Trata-se de um relato de experiência a partir das atividades de Práticas Complementares em Enfermagem, as quais fazem parte do currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). Essas proporcionam aos estudantes do primeiro ano de graduação em enfermagem a vivência das atividades desenvolvidas na educação popular em saúde. Foram realizadas seis oficinas de Educação Popular em Saúde, durante as quais foram desenvolvidas atividades que convidaram os estudantes a refletir sobre a atuação do enfermeiro e suas práticas educativas, de mobilização social, promoção da saúde e promoção da equidade, no sentido de transformá-las tendo como referencial político-metodológico a educação popular em saúde. Ao final das oficinas os estudantes produziram trabalhos sobre sua trajetória e a construção de seu aprendizado, com destaque para a originalidade das produções que contemplaram os aspectos mais relevantes do desenvolvimento pessoal e profissional, considerando as atividades educacionais vivenciadas na oficina. A educação popular em saúde, pautada no diálogo e na diversidade de saberes, deve ser valorizada e estimulada na formação dos profissionais de saúde, uma vez que valoriza os saberes populares e os saberes tradicionais, a ancestralidade, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos, tendo como foco o protagonismo popular e como este dialoga com o Sistema Único de Saúde (SUS).



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EFEITOS DA OZONITERAPIA TÓPICA NO TRATAMENTO DA ÚLCERA DE MEMBRO INFERIOR DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE.
MARGARETE CARRÉRA BITTENCOURT; ANNY NAYARA BARROS GARCIA; ISMARI PERINI FURLANETO; NATHALIA RODRIGUES ALMEIDA

A hanseníase é uma doença crônica que leva instalação das úlceras hansênicas que geralmente são crônicas. A incorporação de novas tecnologias é importante para abreviar o tempo de cicatrização e diminuir as sequelas avanços em estudos com ozônio quanto ao seu poder imunológico e microbiológico vêm colocando esse recurso como uma importante alternativa em feridas de difícil cicatrização. O objetivo foi investigar os efeitos cicatrizantes da aplicação da ozonioterapia como recurso terapêutico complementar em feridas crônicas decorrentes da hanseníase, com o uso do aplicativo MOWA®. Estudo de ensaio clínico, envolvendo pacientes hansenianos acometidos de úlcera de membros inferiores que utilizaram a ozonioterapia. As formas prevalentes foram Virchowiana (V) e a Dimorfa (D), com acometimento nervoso os microrganismos isolados foram *Pseudomonas aeruginosa* e *Klebsiella pneumoniae* a utilização do aplicativo de imagem Mowa® (Mobile Wound Analyser) foi eficiente pois forneceu valores precisos da área da ferida assim como a avaliação eficaz do processo de cicatrização das úlceras hansênicas. Conclui-se que o ozônio é um potente inibidor do crescimento bacteriano e que a terapia com bag e óleo de girassol ozonizado se apresenta como uma alternativa para o tratamento de feridas crônicas pois estimula a formação de novos vasos aumenta a irrigação local acelera a formação de tecido de granulação e diminui o tempo de cicatrização.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EFICÁCIA DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL DE "ÁLBUM SERIADO" COMO SUBSÍDIO AO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL ANA CÉLIA CAETANO DE SOUZA; THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA

Introdução: A hipertensão arterial representa relevante problema de saúde pública na atualidade. A elevada prevalência da enfermidade no Brasil e no mundo demonstra que os índices de morbidade e mortalidade causados pela doença só tem aumentado, elevando também os custos, de um modo geral, para a sociedade. Há necessidade de utilização de estratégias eficazes com o intuito de promover redução na prevalência e controle da enfermidade. **Objetivo:** Demonstrar a eficácia de uma tecnologia educacional de álbum seriado na promoção da qualidade de vida e adesão ao tratamento em pessoas com hipertensão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de intervenção realizado com 116 pacientes com hipertensão arterial vinculado a Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza. **Resultados:** Os achados demonstraram que a qualidade de vida e adesão ao tratamento da hipertensão apresentaram mudanças estatisticamente significativas na intervenção com o álbum seriado, conseguindo melhorar em quase quatro pontos o escore total da qualidade de vida ($p < 0,0001$), os escores do domínio mental e físico e o coeficiente de adesão ao tratamento ($p = 0,0003$). **Conclusão:** Conclui-se que a intervenção educativa com o álbum seriado melhorou o escore total da qualidade de vida e os escores dos domínios físico e mental, e aumentou a adesão ao tratamento da hipertensão em pessoas com hipertensão. **Implicações para enfermagem:** Os enfermeiros podem utilizar estratégias inovadoras para promover ações de saúde que os aproximem da clientela.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EGRESSOS DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA

NORMA VALÉRIA DANTAS DE OLIVEIRA SOUZA; KELLY FERNANDA ASSIS TAVARES; ARIANE DA SILVA PIRES; ANA TERRA PORCIÚNCULA BAPTISTA; THAMIRIS MARINHO GOLLO BASTOS

Estudo cujo objeto foi a caracterização sociodemográfica e ocupacional dos egressos de graduação em enfermagem de uma faculdade do estado do Rio de Janeiro. Objetivos: a) caracterizar os egressos do curso de graduação em enfermagem com relação às situações sociodemográfica e ocupacional e b) analisar os resultados acerca das caracterizações sociodemográfica e ocupacional dos egressos de enfermagem. Método: Pesquisa quantitativa, transversal e observacional, cujo projeto foi aprovado sob o número 360.021. A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2013 a maio de 2014 e realizada com egressos das turmas 2000 a 2010. Coleta de dados: foi utilizado um questionário autoaplicável. Obtiveram-se 147 questionários respondidos. Aplicou-se o teste exato de Fisher (valor de $p \leq 0,05$). A população foi dividida igualmente em dois grupos (G1 e G2). Resultados: predomínio do sexo feminino (88,4%), média de idade de 32 anos (± 1) e renda familiar ≥ 3 salários mínimos (96,6%). A maioria possuía mais de um emprego (53,7%) e cumpria carga horária de trabalho semanal superior a 30 horas (80,3%). Verificou-se aumento significativo dos egressos com vínculos laborais não celetista e não estatutário ($p = 0,0244$) no G2; redução do salário dos enfermeiros que constituíram o G2 ($p = 0,0015$); e aumento da atuação na área hospitalar dos egressos inseridos no G2 ($p = 0,0018$) quando comparados à saúde pública, à pesquisa e ao ensino. Conclusão: A área hospitalar ainda é o grande empregador de enfermeiros. Os efeitos do neoliberalismo e a conseqüente precarização das condições de trabalho impactaram negativamente nos participantes do estudo. Isso porque houve aumento de vínculos não convencionais



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

entre os grupos, no decorrer do tempo, e, apesar da multiplicidade de vínculos, a renda como enfermeiro, entre os grupos de egressos, foi reduzida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EMPODERAMENTO DAS MULHERES EM SEUS ESPAÇOS COTIDIANOS

MICHELLE KUNTZ DURAND; IVONETE TERESINHA HEIDEMANN; CLÁUDIA COSENTINO BRUCKAL MARÇAL; PAMELA FERNANDES RUMOR; CAMILLA COSTA CYPRIANO

Introdução: O compromisso com o cuidado e o fortalecimento da autonomia do outro são ferramentas fundamentais dos profissionais de saúde que realizam o processo educativo propiciando o fortalecimento pessoal dos seres humanos com quem interagem. **Objetivo:** conhecer práticas de empoderamento das mulheres em seus espaços cotidianos. **Metodologia:** pesquisa com abordagem qualitativa articulada com Itinerário de Pesquisa de Freire, que consiste de três momentos: investigação temática; codificação e descodificação e desvelamento crítico, desenvolvidos durante o Círculo de Cultura. Realizada em um Centro de Saúde de Santa Catarina/ Brasil, no ano de 2011. Constituíram-se seis Círculos de Cultura, com média de nove mulheres acima de dezoito anos que residiam na área adstrita do Centro de Saúde e que realizaram a Consulta de Enfermagem. **Resultados:** foram levantados oito temas geradores e desvelou-se a privação da autonomia da mulher frente aos seus espaços de convívio. **Conclusão:** aponta-se a necessidade de ampliar os espaços dialógicos que acolham as mulheres. Para a Atenção Primária à Saúde destaca-se a consulta de enfermagem como instrumento fortalecedor à emancipação das mulheres assim como um espaço para o desenvolvimento de ações de escuta e promoção da saúde. Salienta-se ainda, a necessidade eminente de acolhimento interdisciplinar, oferta de uma escuta qualificada e, se necessário, encaminhamento a serviço de apoio onde possam compartilhar suas incertezas e “desprazeres”. **Contribuições para Enfermagem:** ressalta-se a necessidade de fortalecer espaços dialógicos, promover a educação permanente dos profissionais e buscar compreender se são realizadas as práticas de promoção da saúde nos espaços do SUS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO-EVOLUTIVA: PERFIL SOCIOECONÔMICO, SENTIMENTOS E VIVÊNCIAS FAMILIARES

MARCELE PESCUA CAPELETTI PADULA; MARILDA DE DEUS MARTINS; ADLA LOPES DO NASCIMENTO SYLVESTRE

INTRODUÇÃO: Encefalopatia crônica não-evolutiva (ECNE), define-se como um grupo de sintomas neurológicos, revelando-se por alterações motoras, e/ou distúrbios mentais, sensoriais e de comunicação associados.¹ **OBJETIVO:** Traçar o perfil socioeconômico das famílias de crianças com diagnóstico de ECNE e conhecer seus sentimentos e vivências. **MÉTODO:** Estudo realizou-se em um Serviço de Reabilitação da cidade de São Paulo com pais ou mães cuidadores de crianças/adolescentes com diagnóstico de ECNE nos meses de junho a outubro de 2013 (CEP/Irmandade Santa Casa Misericórdia de São Paulo 255.257). Utilizou-se instrumento com questões socioeconômicas e entrevista semiestruturada com questões: O que o Sr./Sra. sentiu ao saber que seu filho tinha uma doença crônica? Como se sente atualmente? Qual impacto social sentiu durante esse período? E Qual sua expectativa no futuro? Os dados foram tratados seguindo Minayo (1993).² **RESULTADOS:** O agrupamento por similaridade originou 5 (cinco) categorias de pensamento: A Revelação, Os Sentimentos, Buscando entender, Convivência Familiar, Projetando o Futuro. Dos 15 indivíduos entrevistados, 2 (13,5%) eram pais das crianças com ECNE, 12 (80%) eram mães e 1 (6,5%) era apenas cuidadora. 6 (40%) sobrevivem com um salário mínimo e 6 (40%) se mantêm com dois . 4 (26,5%) se declararam solteiros, 4 (26,5%) se declararam casados, 6 (40%) declararam união estável, 1 (6,5%) declarou-se divorciada. A questão financeira apareceu como fator de dificuldade para as famílias, visto a grande demanda de despesas de se ter um filho com ECNE e da necessidade, muitas vezes, do abandono do emprego pelo cuidador direto. O momento da revelação aos pais sobre o diagnóstico de suas crianças trouxe o sentimento de angústia. Este estudo demonstrou que a maioria dos pais teve este diagnóstico tardiamente,



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

trazendo ainda mais insegurança e medo sobre o futuro e o cuidado dos filhos.
CONCLUSÃO: Conhecendo os sentimentos e vivências dessas famílias, o enfermeiro deve saber como fornecer o cuidado integral a todos os membros envolvidos, atendendo-os como seres biopsicossocioespirituais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENDOSCOPIA E DEMANDAS DE CUIDADOS SEGUNDO USUÁRIO: REFLEXÕES SOBRE CONDUITAS TERAPÊUTICAS EM ENFERMAGEM

VANESSA AUGUSTA BRAGA; CRISTINA ARREGUY SENA; FERNANDA SILVA LINHARES; NATÁLIA ANA DE CARVALHO; ZULEYCE MARIA LESSA PACHECO; ANNA MARIA DE OLIVEIRA SALIMENA

A endoscopia digestiva alta, embora realizada com frequência desencadeia respostas humanas diversificadas que interferem na colaboração do procedimento e são focos do cuidado de enfermagem. Objetivou-se compreender a percepção das pessoas que fazem endoscopia digestiva alta para as necessidades reais, fictícias ou potenciais que possuem quando submetidas ao procedimento e a avaliação do processo. Pesquisa qualitativa realizada num serviço público de referências para endoscopia digestiva em Minas Gerais com pessoas recrutadas antes da realização da endoscopia digestiva alta sob sedação superficial a média. Realizada entrevista individual pós-procedimento com gravação de áudio e registro de expressões comunicacionais em diário de campo. Discursos transcritos em Word® e analisado em Nvivo® segundo critérios de similitude de palavras. Atendidos todos requisitos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos. Participaram 30 adultos sendo 21 mulheres e identificadas três unidades de significados (avaliação do procedimento e da equipe; percepção da sedação e do procedimento e; demandas de cuidados) exemplificadas com seus discursos. Houve confiança na equipe quando sedados e a proximidade/acolhimento foram estratégia favorecedoras para enfrentamento embora a demora na espera e a lucidez durante o procedimento geraram ansiedade/medo; dúvidas sobre sedação/procedimento requerem esclarecimentos; e cuidados peri-procedimento demandam orientações. Reflexões sobre os conteúdos obtidos esclarece o teor de demandas de cuidados, mostrando que as respostas dos participantes indicam o valor da relação terapêutica, a necessidade da proximidade do profissional para que se sintam seguros e a confiança que se estabelece quando as relações e o acolhimento estão presentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA: VARIAÇÕES PATOLÓGICAS DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS IDENTIFICADAS PELO ENFERMEIRO.

JOSÉ LUIS CUNHA PENA; FRANCINEIDE PEREIRA DA SILVA PENA; ELMA LOURDES CAMPOS PAVONE ZOBOLI; CLAUDIA SENA FERREIRA; CASSIO DIOGO ALMEIDA MONTEIRO; ANNA MARIA CHIESA

INTRODUÇÃO: A consciência do ponto de vista psiquiátrico é como um processo de coordenação e de síntese da atividade psíquica. **OBJETIVO:** identificar as variações patológicas das funções psíquicas das pessoas em internação psiquiátrica. **METODO:** descritivo, quantitativo, realizado na Enfermaria Psiquiátrica do Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima (HCAL), 15 leitos operantes, de 2009 a 2014 em Macapá- AP, 295 internados no período. Uso do questionário semiestruturado, com dados sócios demográficos, e para o exame mental, o Pacote Excel 2010, análise estatística pelo software Bioestat 5.3. **RESULTADOS:** Internação involuntária 205 (69,50%); Provenientes do Hospital de Emergências 145 (49,15%); Sexo masculino 175 (59,33%); Idade 30 a 37 anos 90 (30,51%); Solteiros 190 (64,41%); Uso do Tabaco e Álcool 70 (23,73%); Alterações do Pensamento: Fuga de Ideias 105 (13,81%); Da Consciência: Obnubilação e Sonolência 90 (26,66%); Da Orientação: Desorientação Alo Psíquica 150 (23,43%); Da Senso percepção: Alucinações Visuais 70 (17,07%); Da Linguagem: Logorréia 65 (17,65%); Da Atenção: Disprosexia 95 (31,14%); Da Memória: Recente Prejudicada 90 (13,95%); Da Inteligência: Aparentemente Inferior 125 (42,37%); Da Conduta: Agitação Psicomotora 110 (14,76%); Do Humor: Eufórico 70 (17,72%). **CONCLUSÃO:** O objetivo alcançado, com a identificação de variações patológicas das funções psíquicas. **IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O Enfermeiro é responsável pela avaliação psíquica inicial na Enfermaria Psiquiátrica do HCAL.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM EM ESCOLA MODELO-REFERÊNCIA DO INTERIOR DE SÃO PAULO ENTRE 1994 E 2001

Introdução: O Parecer CFE nº 314 de 1994 desencadeou a quarta reformulação curricular no ensino de Enfermagem do país, que valorizou os conteúdos sobre o processo de trabalho administrar em enfermagem, assegurando-lhe 15% da carga horária total do curso. Essa disposição, porém, cessou com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que determinou a extinção dos currículos mínimos e a adoção de diretrizes curriculares nacionais que, para a Enfermagem, ficaram prontas no ano de 2001. Torna-se relevante investigar como um curso renomado organizou seu currículo nesse interstício. **Objetivo:** Avaliar a mudança na carga horária e número de créditos da disciplina Administração em Enfermagem oferecida em instituição modelo-referência entre 1994 e 2001. **Método:** Estudo histórico documental cujas fontes primárias foram os Projetos Político Pedagógicos e os Programas de Aprendizagem de uma universidade pública do estado de São Paulo. **Resultados:** Na primeira modificação documentada, datada de 1998 ao conteúdo sobre Administração em Enfermagem, foi destinada carga horária total de 570 horas (38 créditos). No ano de 2001, o conteúdo estava dividido em Administração em Enfermagem I e II, contemplando carga horária de 150 horas (10 créditos) e 270 horas (18 créditos), respectivamente. A carga horária destinada ao ensino da Administração em Enfermagem foi, portanto, reduzida em aproximadamente 25%. **Conclusão:** As mudanças no ensino da Administração em Enfermagem decorrentes das alterações das diretrizes legais para a Educação e, conseqüentes às transformações no quadro político-econômico-social do país, resultaram na redução do espaço anteriormente conquistado. **Contribuições / Implicações para a Enfermagem:** A organização do ensino da Administração em Enfermagem na atualidade precisa recuperar o histórico das transformações que experimentou ao longo do tempo para se posicionar frente à



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

necessidade de formar líderes capazes de bem exercer as atividades gerenciais, podendo esse trabalho contribuir para tal discussão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: DESAFIOS A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DOS DOCENTES DAS ESCOLAS DE NÍVEL TÉCNICO EM MATO GROSSO

ROSA MARIA BOTTOSSO

O processo de enfermagem surgiu na década 70 e passou a representar um importante instrumento de trabalho essencial à enfermagem, capaz de prover de autonomia e especificidade à profissão. O presente estudo objetivou conhecer as concepções dos docentes do curso Técnico de Enfermagem sobre o processo de enfermagem e como eles o desenvolvem nas escolas de nível técnico de Mato Grosso, Brasil. Trata-se de pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa realizada no período de 2013 a 2014. Para obtenção dos dados foi aplicado entrevista, observação e questionário, totalizando seis sujeitos. A filosofia da práxis gramsciana serviu de referencial analítico. Os resultados evidenciam consenso entre os docentes sobre o processo como metodologia assistencial constituído de etapas que qualifica o trabalho da enfermagem. Porém, quando questionado sobre o ensino das etapas, constatou-se que: o Diagnóstico de Enfermagem e as Taxonomias, não são abordados; a Prescrição é desenvolvida na teoria como destaque para a responsabilidade ético-legal do técnico na execução e documentação dos cuidados. Na prática, o aluno não a conhece devido a as instituições de saúde onde atuam não a terem implantado e, o docente, também não a elabora como estratégia de ensino. Conclui-se que as concepções sobre o processo e a forma como é operacionalizado pelo docente precisam ser repensadas no sentido de contribuir para a formação das competência na formação técnica. O processo quando compreendido e valorizado como resultado trabalho coletivo da equipe de enfermagem, passa a se constituir num saber hegemônico da categoria, com sua relevância histórica, social e política no contexto do trabalho na saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENVOLVIMENTO DE GESTANTES COM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

JEANE FREITAS DE OLIVEIRA; PRISCILA NUNES PORTO; CLAUDIA GEOVANA PIRES; ANDREIA SILVA RODRIGUES; MIRIAN SANTOS PAIVA; DEJEANE DE OLIVEIRA SILVA

O envolvimento das mulheres com as drogas é um fator que torna vulnerável a experiência da maternidade. Estudo transversal, descritivo, com objetivo de estimar a prevalência do envolvimento de gestantes com álcool e outras drogas. Os dados foram produzidos com 268 gestantes cadastradas no pré-natal de uma maternidade pública do município de Salvador – BA e analisados no software estatístico SPSS, versão 20, apresentados mediante números absolutos e índices percentuais. Verificou-se prevalência de 98,1% para o envolvimento de gestantes com álcool e outras drogas, dessas 81,4% consumiam drogas e conviviam com pessoas usuárias. O álcool (81,0% - 77,6%) e o tabaco (12,7% - 31,0%) foram as substâncias mais consumidas pelas gestantes e seus familiares, respectivamente. O consumo da maconha (22,8%) foi referido para os familiares e conhecidos. O uso de SPAS ocorreu predominantemente para mulheres com faixa etária entre 20-29 anos (47%), de cor autodeclarada pardas (44,8%), em união estável (63,1%). Foram observadas associações estatisticamente significantes entre o uso de SPAS pelas gestantes e a escolaridade (p-valor = 0,017), religião (p-valor = 0,001) e condição de moradia (0,014). Os resultados apontam para uma alta prevalência de gestantes envolvidas com álcool e outras drogas e conseqüentemente, para a potencialização da vivência de situações de vulnerabilidade por estas mulheres. A atuação da Enfermagem em ações educativas de cunho preventivo e de promoção da saúde é essencial para o enfrentamento do problema.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRESSE OCUPACIONAL ENVOLVENDO A EQUIPE DE ENFERMAGEM ATUANTE EM UM CENTRO CIRÚRGICO

LUÍS PAULO SOUZA E SOUZA; DEIVITE DANILO FERREIRA ALCÂNTARA; TAMARA FIGUEIREDO; MARIA TERESA DOS SANTOS GUEDES; ILKA SANTOS PINTO; ÉCILA CAMPOS MOTA

No contexto hospitalar, o trabalho da enfermagem tem sido apontado como altamente estressante. Justifica-se o estresse dos trabalhadores de enfermagem pela alta responsabilidade e pela baixa autonomia, as quais refletem situações com vários pontos de tensão, determinantes do estresse¹. Objetivou-se identificar fatores desencadeantes para estresse ocupacional entre a equipe de enfermagem de um Centro Cirúrgico. Pesquisa descritiva, quantitativa, realizada com 27 profissionais do Centro Cirúrgico de um hospital de Montes Claros, MG-Brasil. Utilizou-se questionário validado "Escala Bianchi de Estresse"¹. O nível de estresse foi avaliado a partir de questionamentos relativos às atividades desenvolvidas no Centro Cirúrgico (≤ 3 = baixo; > 3 e ≤ 4 = médio; > 4 e < 6 = alerta; ≥ 6 = alto). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas, parecer 0336/10. Maior parte eram técnicos (59,3%) e auxiliares de enfermagem (37%), seguido por enfermeiros (3,7%), com média de idade de 32 anos; e trabalhavam 12 horas/dia (88,9%). Em relação à organização e controle de materiais e equipamentos, obteve-se o escore 5, ficando na média de alerta. Para a atividade de admissão, cuidados e liberação de pacientes, o resultado encontrado foi 7, considerado escore alto. Sobre relacionamento da equipe com outros setores, a classificação foi 5,5, escore alerta para estresse. Já as atividades burocráticas e comunicação com supervisão e a administração hospitalar, tiveram valor significativo, tendo ambas o escore 7 (alta). Assim, faz-se necessário implantar estratégias de enfrentamento individual e grupal para diminuir a ocorrência do estresse ocupacional na equipe de enfermagem, já que pode comprometer a qualidade de assistência e a saúde do profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTRUTURA FÍSICA DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SUA ÍNTIMA RELAÇÃO COM À ASSISTÊNCIA DE QUALIDADE.

TAIANE SOUZA RODRIGUES; ARIANA OLIVEIRA SANTANA LOPES; CAMILA AMARAL MORENO; LARISSA FERRAZ RIBEIRO

Introdução: A estrutura física inadequada das unidades básicas de saúde reflete na assistência ao paciente, e, gera não só transtornos ao profissional, mas principalmente ao usuário. Objetivo: Objetivou-se, com este trabalho, identificar e avaliar a estrutura física das Unidades de Saúde da Família por meio de portarias e do Manual de estrutura física do Ministério da Saúde. Metodologia: Estudo do tipo descritivo de abordagem quantitativa que utilizou como técnica de coleta de dados a entrevista com auxílio de questionário aplicado a 16 enfermeiros das unidades do programa de saúde da família da zona urbana do município de Vitória da Conquista no período de janeiro a fevereiro de 2015. O instrumento aplicado continham 96 questões e foi dividido em três blocos: Estrutura física da unidade; Materiais, insumos e equipamentos; Acessibilidade. A análise dos dados foi realizada com o auxílio do software R e os resultados tabulados e alocados em tabelas que ajudaram na compreensão do objeto aqui proposto. Resultados: No que diz respeito, a estrutura física, em quase todas as respostas os enfermeiros apontaram satisfação e mencionaram estar dentro dos padrões preconizados pelo Ministério de Saúde. Quanto aos materiais equipamentos, apontaram que apesar de vivenciarem alguns períodos de escassez na maioria das vezes eles são temporários e compromete pouco a assistência oferecida. Já quanto a acessibilidade ficou evidenciado que as unidades de saúde não estão preparadas para receber pacientes com limitações, uma vez que as instalações não são adequadas às necessidades reais destes pacientes. Conclusão: Conclui-se, portanto que a estrutura física das unidades de saúde está parcialmente adequada e são identificadas como satisfatórias as necessidades dos profissionais na opinião dos enfermeiros. Em grande parte encontra-se de acordo com as orientações e com o que é preconizado



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

nas regulamentações do Ministério da Saúde com exceção da acessibilidade que ainda exige adequações.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTES À OXACILINA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA GLICIA CARDOSO NASCIMENTO; ALVARO FRANCISCO LOPES DE SOUSA; DANIELA REIS JOAQUIM DE FREITAS; MARIA ELIETE BATISTA MOURA; MATHEUS SOUSA MARQUES CARVALHO; ODINÉA MARIA AMORIM BATISTA

Os Staphylococcus vivem na pele e mucosas. A principal espécie patogênica é o Staphylococcus aureus. Oxacilina é usada como um marcador de resistência para methicillin-resistente S. aureus, dado que as cepas resistentes à oxacilina são frequentemente multirresistentes. Entre as principais ocorrências de infecções hospitalares no Brasil, destaca-se a septicemia em unidades de terapia intensiva. As causas são multifatoriais, se relacionado principalmente ao uso de antibiótico, que usado de forma correta ou não, costuma determinar o curso da infecção. O objetivo desse estudo foi levantar a prevalência S. aureus resistentes à oxacilina em infecções hospitalares nas unidades de terapia intensiva de um hospital público de ensino. Descrever a antibioticoterapia mais utilizada nas UTI's da instituição a ser pesquisada, no tratamento dos pacientes portadores de Staphylococcus aureus resistentes a oxalina. Identificar a doença de base associada em pacientes com S. aureus. Levantar a taxa de mortalidade em pacientes com S. aureus. Levantar o perfil dos pacientes internados nas UTI's I e II. Com amostra intencional de 38 participantes o estudo foi epidemiológico descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa que buscou analisar a prevalência de S. aureus resistentes à oxacilina em unidades de terapia intensiva de um hospital publico. Com base nos prontuários 63,2 % foram pacientes sensíveis a oxacilina. Estes apresentaram infecções respiratórias, infecções de ponta de cateter, infecções urinária e infecções intestinais. Foram avaliadas também a antibioticoterapia mais usada são as disponibilizada pelo sistemas públicos de saúde entre eles a (39,5%) vancomicina,(39,5%) cefepime, (29,7%) imipenem, (26,3%) meropenem. Além disso, analisou-se a doenças de bases e diagnósticos encontrados, entre eles, encontrou-se as doenças cardiovasculares e fraturas de membros. O estudo



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

demonstrou que a prevalência de *Staphylococcus aureus* foi frequente e que os perfis de sensibilidade das cepas resistente a oxacilina são preocupantes, já que houve um número considerável de cepas resistentes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EVOLUÇÃO DOS SUB ESCORES DA ESCALA DE BRADEN EM PESSOAS COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS DOMICILIARES: ESTUDO DE COORTE ANA CAROLINA DE CASTRO MENDONÇA QUEIROZ; DÁLETE DELALIBERA CORRÊA DE FARIA MOTA; MARIA MARCIA BACHION; MILAINY BARBOSA RIBEIRO

Objetivo: Analisar a evolução dos sub escores da escala de Braden em pessoas com câncer em cuidados paliativos domiciliares. Descrição metodológica: Estudo de coorte fechada, realizado de dezembro/2011 e julho/2012. A Escala de Braden foi aplicada na avaliação basal e com intervalo de 28 dias, em 64 pacientes com câncer em cuidados paliativos. Para comparar os sub escores da escala de Braden (limitação do paciente/ umidade da pele/ nível de atividade física/ mobilidade/ nutrição/ fricção e cisalhamento) ao longo do período de estudo foi utilizado o teste de Friedman com valor de $p \leq 0,05$. Resultados: Observou-se que os sub escores que mais deterioraram no período do estudo foram: umidade, mobilidade, atividade e cisalhamento, contribuindo para o aumento da pontuação para o risco para UPP. A nutrição teve os piores escores na avaliação inicial e final, estando associada à síndrome anorexia-caquexia. Conclusões: Com a aproximação da morte os pacientes em cuidados paliativos domiciliares apresentam um quadro clínico complexo, com tendência de redução da funcionalidade devido a doença avançada, presença de outros sintomas e uso de múltiplas medicações, inclusive opióides. A nutrição mostrou-se como um sub escore importante que contribui para a UPP em pacientes em cuidados paliativos. Implicações para a Enfermagem: Conhecer os fatores que mais impactam no risco para a UPP e os que mais deterioram com o passar do tempo pode contribuir para o enfermeiro direcionar de modo mais efetivo as ações para prevenir as UPP nos pacientes em cuidados paliativos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXPRESSÃO DO IMAGINÁRIO DE FAMILIARES DE CRIANÇAS EM ONCOLOGIA E O CUIDADO DE ENFERMAGEM MARIA LÍGIA DOS REIS BELLAGUARDA

OBJETIVO: Pesquisa qualitativa exploratória descritiva e objetivou conhecer a percepção dos familiares quanto à assistência de enfermagem às crianças e adolescentes com câncer. **METODOLOGIA:** Participaram do estudo onze familiares de crianças e adolescentes internados na oncohematologia de um hospital infantil do sul do país, realizada entre agosto e setembro de 2014. Método de análise semiótica de imagens paradas descritas por Barthes⁽¹⁾, a partir de desenhos realizados pelos familiares, seguiu as etapas de organização das imagens, do inventário denotativo linguístico e visual. **RESULTADOS:** A denotação linguística mostrou a enunciação de religiosidade, a fé, afetuosidade e proteção na ação de enfermeiras como anjos. Na denotação visual cores, tons, imagens da natureza, da família unida, da equipe de enfermagem, instrumentos e equipamentos hospitalares. A conotação é a fase que faz emergir as expressões em imagem e fala escrita emergindo a categoria: Cuidado de enfermagem: expressão do imaginário de familiares de crianças em oncologia. **CONSIDERAÇÕES:** A percepção familiar do cuidado de enfermagem à crianças e aos adolescentes com câncer na análise de imagens expressas em desenhos reflete-se como responsável, amiga, conhecedora de suas competências e humanizadora.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES CLÍNICOS, IMUNOLÓGICOS E DEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL EM UMA COORTE DE ADOLESCENTES INFECTADOS POR HIV E SEUS CUIDADORES

POLIANY CRISTINA DE SOUZA; ALINE SANTAREM ERNESTO; DAIANA COUTO PIRES; RENATA MULLER BANZATO PINTO DE LEMOS; MARIA MARLUCE DOS SANTOS VILELA; MARCOS TADEU NOLASCO DA SILVA

INTRODUÇÃO-Adesão é determinante para o sucesso do tratamento. **OBJETIVO-** Avaliar associação entre adesão e fatores clínicos e demográficos de pacientes com HIV/Aids e seus cuidadores. **MÉTODO-** Analítico, observacional, transversal. Adolescentes com HIV/Aids e cuidadores. Avaliada adesão por auto-relatos das tomadas de medicações (24-horas e 7-dias antes da entrevista), quantificada pela proporção (medicamentos utilizados/medicamentos prescritos), além de registros de distribuição da farmácia (RF). Considerados aderentes: taxa de adesão $\geq 95\%$ auto-relato e intervalos de dispensação da medicação ≤ 37 dias. Avaliadas associações entre adesão e as variáveis: controle clínico, imunológico e virológico, condições demográficas e socioeconômicas. Análise estatística com software SPSS, avaliadas associações com Mann-Whitney, variáveis contínuas, e Qui-quadrado, categóricas. Projeto aprovado pelo CEP local. **RESULTADOS-** Avaliados 52 adolescentes: 29 (56%) rapazes, idade média 17,36 ($\pm 4,85$) anos. Dos 44 cuidadores, 39% mulheres, idade média 46,6 ($\pm 11,72$). Prevalência da adesão: 54% (RF), 80% (24h), 67% (7d). Associações significativas, para Adesão (RF): categoria imunológica 3 ($x^2, p=0,013$), menor tempo gasto com tratamento ($p=0,03$), menor CV ($p=0,03$); menor proporção de falta-consultas ($p=0,03$); menor percepção de efeitos-adversos ($p=0,04$). Para Adesão (24h): cuidador casado ($p=0,02$); menor proporção de falta-consultas ($p=0,002$); menor escolaridade do cuidador ($p=0,05$); menor tempo gasto com tratamento ($p=0,02$); menor número de moradores no domicílio ($p=0,04$). Para Adesão (7d): maior contagem de CD4 ($p=0,05$); menor tempo gasto com tratamento ($p=0,02$); menor proporção de falta-consultas ($p=0,01$); menor



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

percepção de efeitos-adversos($p=0,01$); maior complexidade do TARV($p=0,03$).CONCLUSÃO-Encontradas associações positivas entre adesão e fatores clínicos e demográficos.CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM-Fatores de adesão envolvem a díade paciente-cuidador e devem ser avaliados, visando cuidado integral com maior qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FERRAMENTA INFORMATIZADO ONLINE DOC.COM: INOVAÇÕES NO APRIMORAMENTO DO CONHECIMENTO NA ENFERMAGEM

FRANCIELY MIDORI BUENO DE FREITAS; TATIANE ANGÉLICA PHELIPINI BORGES;
MARLI TEREZINHA OLIVEIRA VANNUCHI; SUELY GROSSEMAN

O trabalho em equipe tem sido bastante valorizado no ambiente profissional, em especial nos serviços de saúde, exigindo esforços individuais e coletivos. Entretanto, muitos enfermeiros recém formados apresentam insegurança para trabalhar em equipe. Objetivou-se neste estudo avaliar o conhecimento dos participantes acerca da comunicação para o trabalho em equipe antes e após a utilização do módulo informatizado online Doc.com. Participaram do estudo, 16 residentes de Gerência dos Serviços de Enfermagem. Utilizou-se uma ferramenta informatizada online denominada Doc.com desenvolvida por uma equipe de professores vinculados à American Academy on Communication in Healthcare e à Drexel University College of Medicine da Philadelphia- EUA[1], no qual foi concedida permissão para sua aplicabilidade no Brasil. O Doc.com contém módulos com recursos de multimídia que incluem teoria baseada em evidências, dramatizações em vídeos, devendo ser utilizados em integração com discussões presenciais. Empregou-se o módulo: Comunicação para o Trabalho em Equipe, subdividindo-o em três partes: trabalho em equipe, habilidades de comunicação e processos de reuniões. Aplicou-se questões que guardavam relação direta com os temas abordados antes do início das intervenções e após sua finalização. Os residentes acessaram o módulo e posteriormente ocorreram três discussões presenciais. Foram instigados à refletirem sobre a temática correlacionando com suas práticas, aliado à situações problemas e role play. Constatou-se por meio de relatos dos participantes e pelas questões de pré e pós-teste, que o uso de ferramentas informatizadas para aprimoramento de habilidades e competências é oportuno para aprendizagem significativa dos envolvidos. As contribuições para enfermagem evidenciaram que a utilização de recursos informatizados para potencializar o



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

aprimoramento do conhecimento é uma experiência positiva, retratando a introdução de tecnologias inovadoras educacionais nesta área.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FONTES DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO SOBRE HEPATITE C DE INTERNOS DO SISTEMA PENITENCIÁRIO DO PIAUÍ

DANIELLA MENDES PINHEIRO; TELMA MARIA EVANGELISTA DE ARAÚJO; KARINNA ALVES AMORIM DE SOUZA; ANDRÉIA ALVES DE SENA SILVA; ANTONIO TIAGO DA SILVA SOUZA; NAYRA DA COSTA E SILVA REGO

INTRODUÇÃO: A população prisional é considerada como de alto risco para aquisição de diferentes infecções. Isso decorre das práticas de risco que são realizadas por essa população, como a aplicação de tatuagens e piercings não esterilizados, bem como comportamentos sexuais inadequados e uso de drogas. Os internos tendem a importar para a prisão o padrão de comportamentos que tinham no exterior do presídio. **OBJETIVO:** identificar a fonte de informações e conhecimento dos presidiários sobre a hepatite C. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa epidemiológica, descritiva, realizada nas doze unidades prisionais do estado do Piauí, com o universo de detentos (2.131) que aceitou participar da pesquisa. A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2013 a maio de 2014, por meio de entrevista com a utilização de formulário pré-testado contendo questões fechadas e mistas. O estudo respeita o sigilo das informações e os preceitos éticos da Resolução 466/12. **RESULTADOS:** Dos 2.131 presidiários, 86,9% não possuíam conhecimento algum sobre a hepatite C e 94,9% não sabiam como ocorria a transmissão. Relação sexual desprotegida e sangue (56,2%) foram os meios de transmissão mais citados entre os que tinham informação. As fontes de informações foram: 39,4% televisão, 21,2% serviços de saúde, 2,4% internet e 26,4% citaram outras fontes de informação, como amigos, familiares, pais. **CONCLUSÃO:** Destaca-se que as informações sobre hepatite C mostram-se insuficientes entre os internos pesquisados. Observou-se pouca procura dos detentos pelos serviços de saúde, o que mostra a importância do desenvolvimento de atividades preventivas, de promoção e recuperação nessa população de risco. Nessa perspectiva, entende-se que são de fundamental importância investimentos



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

em ações voltadas para a educação em saúde e fortalecimento das ações de vigilância em saúde no sistema penitenciário do Estado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS EM ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL

RENATA SANTOS DE SOUZA; LAÍS DE MELLO SANTOS; PAULA CRISTINA DA SILVA CAVALCANTI; VIRGINIA FARIA DAMASIO DUTRA; ROSANE MARA PONTES DE OLIVEIRA

Introdução: O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no Brasil tem o desafio de incorporar as mudanças que ocorrem na concepção da loucura e na assistência à pessoa com sofrimento e transtorno mental. Objetivos: Identificar o conhecimento adquirido pelos enfermeiros, durante a graduação na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sobre o cuidado de enfermagem psiquiátrica e saúde mental (CEPSM); Analisar se esse conhecimento se encontra de acordo com os princípios da reforma psiquiátrica brasileira; Analisar se esse conhecimento preparou os enfermeiros para realizarem o CEPSM. Métodos: Estudo descritivo, envolvendo treze enfermeiros que concluíram a graduação no período de 2013 a 2014. Os enfermeiros foram submetidos a uma entrevista semi-estruturada e o exame dos dados foi orientado segundo Bardin (2002), por meio da análise de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFES, segundo o Parecer Nº 702.044. Resultados: Categorias temáticas: "Conhecimento sobre o cuidado de enfermagem psiquiátrica" e "Preparo profissional para realizar o cuidado de enfermagem psiquiátrica". Em relação à primeira categoria identificamos que o conteúdo teórico apreendido pelos enfermeiros relaciona-se apenas aos transtornos mentais e, no tocante à prática, a consulta de enfermagem e a administração de medicamentos. Sobre a segunda categoria, alguns enfermeiros relataram que não se sentem preparadas para cuidar de pessoas com transtorno mental. Conclusões: Observamos que o ensino do CEPSM na UFES apresenta limitações para formar enfermeiros de acordo com os princípios da reforma psiquiátrica brasileira. Contribuições/ Implicações para a Enfermagem. Com a continuidade do estudo pretendemos contribuir com o debate, a reflexão e o



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ensino do cuidado de enfermagem psiquiátrica e saúde mental nesta universidade,
bem como com esta área de conhecimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA HEPATITE B NA ATENÇÃO BÁSICA

CAMILA APARECIDA PINHEIRO LANDIM ALMEIDA; LORENA ROCHA BATISTA CARVALHO; ELIANA CAMPELO LAGO; CARMEN VIANA RAMOS; JOSÉ NAZARENO PEARCE DE OLIVEIRA BRITO; EUCÁRIO LEITE MONTEIRO ALVES

Introdução: A hepatite B é uma doença infecciosa considerada um problema de saúde pública mundial, sendo alarmante o número de pessoas infectadas. Como o trabalho em saúde passa pelo ensino, formação e capacitação dos profissionais, essa pesquisa tem como objeto a formação do enfermeiro na prevenção da hepatite B na Estratégia Saúde da Família. Objetivo: analisar a formação do enfermeiro na prevenção da hepatite B na atenção básica. Descrição Metodológica: Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM) apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina/PI, Brasil, no mês de maio de 2015. Pesquisa do tipo descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizado com 15 enfermeiros da Regional de Saúde Sul na Estratégia Saúde da Família, do município de Teresina, Piauí, Brasil. Os dados obtidos por entrevistas foram processados no *software* IRAMUTEC, por meio da análise Classificação Hierárquica Descendente (CHD). O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, obtendo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sobre o parecer nº. 743.856. Resultados: A CHD reteve 40 segmentos de textos (68,97% do total), e dividiu o *corpus* em cinco classes semânticas, a saber: População não vacinada; A importância da prática na ESF; A vacina como importante medida de prevenção; Educação permanente e Disponibilidade das capacitações. Os resultados evidenciaram a importância da formação continuada dos enfermeiros, tendo como base a educação permanente, diante da complexidade da prevenção da hepatite B. Conclusão: a prevenção da hepatite B por meio da educação permanente se



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

configura como uma necessidade para possibilitar a ampliação do olhar para a formação dos enfermeiros sobre as diversas formas de prevenção, transmissão e controle. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: Espera-se que este estudo possa despertar uma reflexão entre os profissionais de saúde, especialmente aos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, visando uma melhor assistência, no sentido de oferecer um atendimento integral e contínuo à população e comunidade geral na atenção básica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FORÇA MUSCULAR PERINEAL E INCONTINÊNCIA URINÁRIA E ANAL NA GESTAÇÃO: ESTUDO DE COORTE
KARINA FERNANDES TREVISAN¹; MARIA LUIZA GONZALEZ RIESCO²; NATHALIE LEISTER; PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA; CAMILA DA SILVA CRUZ; MIRIAM RAQUEL DINIZ ZANETTI

Introdução: A gestação pode enfraquecer o assoalho pélvico, favorecendo o aparecimento de incontinência urinária (IU) e anal (IA). Objetivos: Analisar a força dos músculos do assoalho pélvico (FMAP), a IU e IA em gestantes. Método: Coorte prospectiva, realizada em Guarulhos-SP. Foram incluídas todas as gestantes de risco habitual que iniciaram o pré-natal entre novembro/2012 e setembro/2013. As gestantes foram seguidas nos três trimestres da gravidez (n=500, n=227 e n=187, respectivamente). A FMAP foi avaliada pela perineometria (Peritron™) e a IU pelo International Consultation on Incontinence Questionnaire-Short Form (ICIQ-SF). Foi realizada análise descritiva, inferencial e multivariada. Resultados: As variáveis que, em conjunto, explicam a variação da FMAP foram: idade gestacional (IG) (por semana: $r=-0,09$; 95%IC -0,16 a -0,02), gestação anterior (por gestação: $r=-1,73$; 95%IC -3,20 a -0,25), IU prévia ($r=-3,03$; 95%IC -5,96 a -0,11) e realização de exercícios perineais ($r=2,37$; 95%IC 0,48-4,26). Para IU, as variáveis foram: IG (segundo trimestre: OR=5,26; 95%IC 3,44-8,02; terceiro trimestre: OR=3,34; 95%IC 2,09-5,31), IU prévia (OR=5,62; 95%IC 3,93-8,04), FMAP ($\geq 30\text{cmH}_2\text{O}$; OR=0,58; 95%IC 0,41-0,82), realização de exercícios perineais (OR=0,53; 95%IC 0,31-0,89) e idade materna (por ano: OR=1,05; 95%IC 1,02-1,08). Apenas IA prévia (OR=11,13; 95%IC 6,70-18,50) manteve associação com IA na gestação. Conclusão: A realização de exercícios perineais pelo menos duas vezes por semana aumenta a FMAP e reduz a ocorrência de IU na gestação. A $\text{FMAP} \geq 30\text{cmH}_2\text{O}$ também é um fator protetor contra a IU na gestação. A chance de IU é maior no segundo trimestre da gestação e em mulheres com antecedentes de IU. O impacto da IU na vida da gestante pode ser considerado moderado. Contribuições/implicações para a prática de Enfermagem: A orientação sobre a



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

realização de exercícios perineais regularmente durante a gestação deve ser incorporada à assistência pré-natal, desde o primeiro trimestre.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FREQUÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E INDICAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE EPISIOTOMIA EM UMA MATERNIDADE DE ALTO RISCO
CAÍQUE JORDAN NUNES RIBEIRO; ANA DORCAS DE MELO INAGAKI; ANA CRISTINA FREIRE ABUD; BRUNO DE ANDRADE SILVA; TIAGO ANDRADE; VERENA CARDOSO CRUZ

INTRODUÇÃO: embora as evidências científicas demonstrem que a episiotomia rotineira não traz benefícios, ainda é o procedimento mais realizado na obstetrícia. **OBJETIVO:** descrever como ocorre a episiotomia numa maternidade estadual. **MÉTODO:** estudo transversal, as amostras foram compostas por 372 puérperas pós-parto vaginal e 22 profissionais. Para as puérperas utilizou-se um formulário com dados sociodemográficos, história obstétrica pregressa e atual. O questionário dos profissionais buscou as indicações para episiotomia. A pesquisa obedeceu à resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, aprovada com CAAE:40704814200005546. Foi utilizada estatística descritiva e analítica. **RESULTADOS:** a frequência de episiotomia foi de 107(28,8%) e, entre as puérperas que não foram submetidas à episiotomia, 133(50,2%) tiveram algum grau de laceração. A primiparidade foi a única variável associada à episiotomia, não sendo encontrada associação com condições do nascimento. As indicações citadas foram resistência perineal, expulsivo prolongado e tamanho fetal, mas nenhuma apresentou associação. **CONCLUSÃO:** a chance para episiotomia aumentou entre as primíparas, a frequência encontrada está dentro do recomendado e as indicações coerentes com a literatura, apesar de contraditória. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** fomenta reflexão e sugere necessidade de estudos adicionais que desmitifiquem indicações sem respaldo científico para a realização da episiotomia.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS E SUA INTERFACE NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

MIRELLE INÁCIO SOARES; ZÉLIA MARILDA RODRIGUES RESCK; SILVIA HELENA HENRIQUES CAMELO; FÁBIO SOUZA TERRA; VÂNEA LÚCIA SANTOS SILVA; LAURA ANDRIAN LEAL

Introdução: O processo de reorganização das instituições hospitalares é um dos maiores desafios apontados no contexto do setor saúde. Nesse sentido, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um instrumento da gerência em enfermagem que pode facilitar o processo de trabalho, uma vez que o enfermeiro, enquanto gerente da equipe e da unidade deve utilizar de ferramentas ou estratégias que possibilitem responder aos objetivos profissionais e da instituição e, a SAE tem respondido a essa exigência. Objetivos: Analisar de acordo com a perspectiva de enfermeiros, fatores limitantes ou dificultadores para a implementação da SAE relacionados ao gerenciamento de recursos humanos nas instituições hospitalares em que atuam. Descrição metodológica: Estudo qualitativo, fundamentado no referencial da Hermenêutica-Dialética. A amostra constituiu-se de 32 enfermeiros de três Hospitais de um município do Sul de Minas Gerais. Utilizou-se Grupos Focais com a questão norteadora: "O gerenciamento de recursos humanos na enfermagem acarreta dificuldades na implementação da SAE?". Após as entrevistas, as falas foram transcritas na íntegra. A análise de conteúdo possibilitou extrair a categoria Gerenciamento de recursos humanos e as dificuldades para a SAE no cotidiano de trabalho do enfermeiro. Resultados: Os resultados mostraram pontos dificultadores, tais como: número reduzido de funcionários, absenteísmo, rotatividade e falta de compromisso com a profissão, onde estabelecer um correspondente dimensionamento do quadro de enfermagem é imprescindível para se garantir uma assistência de excelência à clientela. Conclusão/Contribuições para a Enfermagem: Para o sucesso da operacionalização da SAE é necessário considerar o número do pessoal de enfermagem, a



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

complexidade de assistência requerida pelos pacientes e ainda vencer a resistência por parte de alguns enfermeiros que ainda não compreendem a SAE como respaldo legal da profissão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GERENCIAMENTO DE RISCO: PRESCRIÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O RISCO DE LESÃO DE PELE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO
ANA BEATRIZ DA SILVA PEDROSO; FERNANDA JACQUELINE TEIXEIRA CARDOSO;
SHEYLA MARA OLIVEIRA; ITAINE SILVA REIS; JULIANNE DA COSTA MELO; NÁDIA VICÊNCIA NASCIMENTO MARTINS

Introdução: As lesões de pele podem estar associadas a diversos fatores como contenções, aos dispositivos implantados no paciente, à infusão de medicamentos em vias impróprias, entre outros⁽¹⁾. Objetivo: Identificar os cuidados prescritos pelo profissional de enfermagem para o risco de lesão de pele. Descrição Metodológica: Trata-se de uma pesquisa documental e descritiva. Utilizou-se os registros dos pacientes internados na UTI adulto de um hospital público no município de Santarém-Pa, no período de janeiro a julho de 2012. Resultados: Observou-se que as intervenções de enfermagem que podem gerar riscos de lesão da pele foram 48,4% cuidados com preparo/administração de medicamentos, 23,4% rodízio de saturímetro, manguito e dextro, 17,7% troca de eletrodos no banho e 10,5% fixação de cateter vesical. Nota-se que a enfermagem, para gerenciar o risco de lesão da pele implementou medidas direcionadas, principalmente para a administração de medicamentos que inclui a diluição correta, a infusão lenta e os 07 certos. Conclusão: Percebeu-se com este trabalho que as intervenções de enfermagem não foram adequadas em relação as necessidades individuais de cada paciente o que para a prevenção de lesão de pele é fundamental e que se ateu a práticas mecânicas da assistência. Contribuições para a enfermagem: É necessário que haja uma mudança de atitude na assistência de enfermagem em relação ao paciente, colocando em prática o olhar holístico e que esta não seja meramente pragmática, mas que assuma seu papel de fato exercendo bases científicas na prestação de seus cuidados ao paciente grave.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GESTÃO EM SAÚDE: AGRAVOS CARDIOVASCULARES NA AVALIAÇÃO DE SISTEMA REGIONAL

PRISCILA BALDERRAMA; LUCIELI DIAS PEDRESCHI CHAVES

Introdução: A magnitude dos agravos cardiovasculares, a importância dos traçadores para avaliação em saúde, a possibilidade de compartilhar iniciativas que podem qualificar a atenção e a possibilidade do enfermeiro exercer macro funções gestoras evidenciam a relevância desse estudo. **Objetivos:** Avaliar as ações da atenção aos agravos cardiovasculares como traçador de resultados da articulação dos diferentes níveis de atenção do sistema regional de saúde. **Descrição Metodológica:** Pesquisa avaliativa, utilizando dados secundários de sistemas de informação do Ministério da Saúde. Foi analisada totalidade dos procedimentos ambulatoriais e hospitalares em cardiologia, em 102 municípios da região de São José do Rio Preto/SP, com 1.555.449 habitantes (1), entre janeiro/2000 a dezembro/2013, totalizando 2.047.297 exames e 233.487 internações. **Resultados:** Dentre as internações, 25,36% foram cirúrgicas e 74,64% clínicas. A análise da relação entre população e internações evidencia diminuição do percentual da população com internações clínicas e crescimento com internações cirúrgicas. A comparação da proporção entre exames e internações demonstra aumento de exames em relação às internações. Ao se analisar o exame de mais fácil acesso, verifica-se que em 2000, a proporção era de 3,11 eletrocardiogramas para uma internação e, em 2013, 11,72. **Conclusões:** O crescimento na proporção de exames em relação às internações sinaliza ampliação do acesso, tornando atenção ambulatorial mais resolutiva e qualificada. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A avaliação da atenção em cardiologia possibilita ao enfermeiro reordenar recursos humanos e materiais para essa especialidade, qualificando a atenção e instrumentalizando este profissional para assumir posições decisórias e de gestão, ampliando sua participação nos sistemas de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

GRUPO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO RECURSO PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA

DANIELLA PIRES NUNES; LEIDIENE FERREIRA SANTOS; LIZETE MALAGONI DE ALMEIDA CAVALCANTE OLIVEIRA; MARIA ALVES BARBOSA; RUTH MINAMISAVA; BRENDA NOGUEIRA SOUZA

Objetivo: analisar a participação em grupo de promoção da saúde como estratégia para melhorar a qualidade de vida de idosos. Método: pesquisa de abordagem quantitativa, realizada com idosos cadastrados em uma Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família, participantes (G1) e não participantes (G2) de um grupo de promoção da saúde. Os dados foram coletados por meio de um instrumento com questões sociodemográficas e pelos WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD, e analisados no software Stata versão 11.0, por meio de regressão linear múltipla. O nível de significância adotado foi de $\leq 5\%$. Resultados: participar do grupo de promoção da saúde foi significativamente associado a melhores escores de qualidade de vida nos domínios "físico", "relações sociais" e "meio ambiente", do WHOQOL-BREF, e nas facetas "atividades passadas, presentes e futuras" e "participação social", do WHOQOL-OLD. Conclusões: a participação em grupo de promoção da saúde favorece melhorias em diversos aspectos da vida dos idosos, especialmente os relacionados a inclusão social e estabelecimento/manutenção de relacionamento interpessoal. Contribuição para enfermagem: O grupo terapêutico pode ser um recurso a ser utilizado pelos profissionais de enfermagem para promoção e proteção da saúde do idoso com intuito de melhorar sua qualidade de vida.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HIV/AIDS - DOENÇA DE MÚLTIPLOS SIGNIFICADOS

IACÍ PROENÇA PALMEIRA; DANIELA DOS SANTOS DUARTE; BRUNO DE OLIVEIRA SANTOS; THAYSE MORAES DE MORAES; ANGELA MARIA RODRIGUES FERREIRA

Introdução: O HIV/aids no Brasil tem sido marcado por medo, preconceito e discriminação social, decorrente de concepções distorcidas ou desconhecimento dos modos de transmissão e contágio do vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Para diminuir o estigma, cabe esclarecer a população. Ações educativas podem ser realizadas em qualquer ambiente profissional para mudar paradigmas e atitudes preconceituosas sobre a doença. Objetivo: conhecer as concepções sobre o HIV/aids dentre os funcionários técnico-administrativos do Curso de Enfermagem da UEPA. Metodologia: De natureza qualitativa, utilizou-se alguns conceitos da Teoria das Representações Sociais. Participaram 30 funcionários técnico-administrativos do Curso de Enfermagem da UEPA. Realizou-se entrevista individual e análise temática de conteúdo. Respeitaram-se os preceitos éticos e o estudo foi aprovado. Resultados: 53,4% eram mulheres; 33,3% tinham de 26 a 35 anos; 36,6% declarou renda entre 2000 e 2900,00 e 43,4% tinha nível superior completo. Tentando explicar o fenômeno HIV/aids emergiu a década de 80, quando a mídia alardeava o número excessivo de mortes. Assim, 26,6% objetivaram e ancoraram na história do câncer ao expressar a imagem que lhes vinha à mente quando pensavam em alguém com HIV/aids, decorrente de o câncer ter, também, sua história atrelada à morte. Outras objetivações negativas: doença "feia", "horrrível", "o fim", "traíçoeira", "o caminho do cemitério, dentre outras. Ancoragens pejorativas à lipodistrofia causada pela doença: "pessoa seca", e "maracujá murcho". Chamou atenção a expressão "homossexuais e suas feridas" por remeter aos primeiros casos de HIV/aids no Brasil, associando ao cantor Cazuza (24,0%). Conclusões: Os participantes têm representações negativas e estereotipadas sobre a doença, apontando a necessidade de um programa de educação em saúde na instituição para retificar o conhecimento e manter seus funcionários técnico-



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

administrativos com visão ampliada sobre saúde/doença, de modo que possam se prevenir e atuar transformando saberes preconceituosos em suas pertencas sociais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IDENTIFICANDO AS BARREIRAS PARA O ALCANCE DA EQUIDADE E DA EFETIVIDADE DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SIMONE ALBINO SILVA; LISLAINE APARECIDA FRACOLLI

Introdução: a Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi instituída para expandir e qualificar o Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivo: avaliar se os atributos essenciais e derivados da APS estão incorporados às práticas das equipes da ESF. Método: pesquisa avaliativa, de abordagem quantitativa, com delineamento transversal feita com usuários e profissionais da ESF. Utilizado intervalo de confiança de 95%. Resultados: participaram 591 usuários adultos, 586 responsáveis por crianças menores de 2 anos e 34 profissionais de saúde de 11 municípios de Minas Gerais. Os escores mais altos na avaliação da ESF para a maioria dos atributos foram dos profissionais. Houve consenso entre os grupos na avaliação de baixos escores para o atributo Acesso e de altos escores para o atributo Longitudinalidade. Os usuários avaliaram com baixos escores os atributos de Orientação Familiar, Orientação Comunitária, Integralidade, Escore Essencial e Escore Geral. Conclusões: os obstáculos organizacionais dificultam o papel da ESF como porta de entrada para o SUS. O conhecimento dos profissionais não se traduz na mudança das práticas, gerando nos usuários a percepção da verticalização das ações de saúde, da utilização de ações preventivas tradicionais e da pouca abordagem na promoção da saúde. As práticas da ESF nesta região não atingiram o (re)conhecimento do usuário como pessoa, como parte de uma família e como membro de uma comunidade, com um perfil epidemiológico e uma opinião a ser considerada. Nas contribuições para a Enfermagem, há indicações sobre a necessidade de que o enfermeiro como membro da equipe da ESF reflita constantemente sobre os atributos da APS e busque meios para desenvolvê-los, principalmente a orientação comunitária, o enfoque familiar e a integralidade, considerando a necessidade de avançar na reorientação do modelo assistencial do SUS.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

IDENTIFICAÇÃO DOS DESPERDÍCIOS DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA COM A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA LEAN THINKING FABIANO DE DE FAVERI; KARIN VIEGAS

Na busca da melhoria geral dos cuidados de saúde, organizações em diferentes países vêm adotando o Lean Thinking. Tal método consiste em uma abordagem sistemática de identificação e eliminação de desperdícios dos processos produtivos, enquanto tem o seu foco principal em agregar a qualidade e entregar ao cliente somente o que ele considera como valor. **OBJETIVO:** Identificar os diferentes tipos de desperdícios e sugestões de melhorias, no serviço de emergência de um hospital privado. **MÉTODO:** trata-se de um estudo de caso com uma abordagem qualitativa, realizado em um serviço de emergência de um hospital da cidade de Caxias do Sul. A amostra do estudo se constituiu de 14 profissionais que atuam no serviço de emergência, além de 68 fluxos de atendimentos de pacientes. Para coleta de dados foi realizada a observação dos fluxos de trabalho associada à realização de grupo focal. Os dados quantitativos foram analisados através da estatística descritiva e os dados qualitativos através da análise de conteúdo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa sob o número 15986613.0.0000.5344. **RESULTADOS:** dos oito tipos de desperdícios abordados pela metodologia, foram identificados a existência de sete destes no serviço, que foram desperdício por espera, transporte e movimentação desnecessária, inventários desnecessários, processamento inapropriado, defeitos e desperdício de potencial humano. **CONCLUSÃO:** Sem sombra de dúvida metodologia facilita a visualização dos processos de trabalho e fluxos do paciente, oportunizando a análise crítica de todas as etapas para a busca da redução dos desperdícios existentes. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** o Lean Thinking tem se mostrado uma ferramenta aplicável aos serviços de saúde e de enfermagem, proporcionando mais um espaço para a atuação do enfermeiro na redução dos desperdícios.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE EM ÍNDÍGENAS MENORES DE 5 ANOS NA REGIÃO DE FRONTEIRA, MATO GROSSO DO SUL VÂNIA STOLTE RODRIGUES; ELUANA VIEIRA DA SILVA; ROSILEINE CANAVARROS MONTEIRO; JEAN CESAR MAYA FERREIRA; PRISCIELY SOUZA PALHANO; JANAÍNA MICHELLE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

Introdução: A Tuberculose é um importante problema de saúde pública mundial e deve ser considerada como um evento sentinela quando ocorre em crianças. Sua disseminação relaciona-se ao maior número de moradores por domicílio aliada a condições precárias, situação evidente entre indígenas¹. Objetivo: estimar a incidência de TB em crianças indígenas da etnia Guarani e Kaiowá menores de 5 anos nos municípios de fronteira do Mato Grosso do Sul, período de uma década (2001 a 2009). Materiais e métodos: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, tipo levantamento de dados, com base em dados secundários, que foi realizado por meio de informações cedidas pela equipe de Saúde Indígena, autorizado pelo Comitê de Ética da UFMS Protocolo N.º 1780/2010, CONEP Parecer N. 542/2010. Resultados e discussão: o município polo de Amambai apresentou um coeficiente de 14/100 mil, Antônio João 208/100 mil, Iguatemi, 70/100 mil, Paranhos 38/100 mil e Tacuru de 54/100 mil. Para o mesmo período foi encontrado no estado um coeficiente médio de incidência de 7/100 mil para a mesma faixa etária entre crianças não índias. Conclusão e considerações para a enfermagem: a incidência da doença entre crianças indígenas Guarani e Kaiowá se mostrou superior quando comparado com população não índia, merecendo atenção especial para o controle da doença, sobretudo em região de fronteira, onde a locomoção entre os países acontece com maior facilidade e frequência entre os indígenas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INCIDÊNCIA, INTENSIDADE E QUALIDADE DE DOR PÓS-OPERATORIA EM MULHERES BRASILEIRAS SUBMETIDAS À CESARIANA BRUNNA COSTA E SILVA; NATALIA DE CARVALHO BORGES; THUANY CAVALCANTE SILVA; CHARLISE FORTUNATO PEDROSO; BIANCA ANGELICA REDONDO; LILIAN VARANDA PEREIRA

A cesariana é uma cirurgia altamente frequente¹, no entanto, ainda são escassos os estudos que investigam a incidência e as características da dor pós-operatória advinda do trauma cirúrgico decorrente desse procedimento. O objetivo do estudo foi estimar a incidência, e mensurar a intensidade e qualidade da dor pós-operatória em mulheres submetidas à cesariana. Análise transversal de dados de estudo de coorte que investiga a cronificação da dor pós-operatória nesse grupo populacional. Participaram 947 mulheres, com média de idade de 25,3 anos (dp=5,7). A intensidade e qualidade da dor foram avaliadas por meio da Escala de Descritores Verbais (0-10) e Questionário de McGill-SF. As variáveis foram exploradas por meio de medidas descritivas. A incidência de dor foi de 92,2%:(90,0%-93,9%) e a média dos escores de intensidade, avaliada no momento de pior dor, foi 6,5 (dp=2,1). Os descritores escolhidos com maior frequência foram "dolorida", "dolorida à palpação" e "latejante". Apesar dos avanços nos conhecimentos sobre dor, fármacos e métodos analgésicos, a dor pós-operatória ainda é uma realidade entre as mulheres que se submetem à cesariana. A avaliação no período pós-operatório deve abordar a ocorrência, qualidade e intensidade da experiência dolorosa com vistas à implementação de ações curativas e preventivas que reduzam prejuízos na recuperação dessas mulheres². O enfermeiro tem papel fundamental no monitoramento perioperatório e para alcançar a recuperação e a redução do sofrimento, é necessário conhecer a subjetividade do outro e compreendê-lo na sua multidimensionalidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL NO MARANHÃO. LIBERATA CAMPOS COIMBRA; JARDELLE LIMA CORRÊA; POLYANA CABRAL DA SILVA; LUZIVÂNIA DE JESUS OLIVEIRA

A assistência pré-natal objetiva acolher a mulher desde o início de sua gravidez, ofertar cobertura universal, ser realizada de forma periódica e estar integrada com as demais ações preventivas e curativas¹. O trabalho objetivou analisar indicadores de acompanhamento do pré-natal de mulheres atendidas na Atenção Básica (AB) no Estado do Maranhão analisando por estratégia adotada. Trata-se de um estudo descritivo quantitativo utilizando dados secundários do Sistema de Informação da Atenção Básica nos anos de 2008 e 2012. Foram avaliados o percentual de gestantes cadastradas de acordo com a faixa etária e estratégia de AB que realizou o acompanhamento; o estado vacinal; consulta de pré-natal no mês o início do pré-natal no primeiro trimestre de gestação. Foram cadastradas em média 46.254 gestantes em 2008 e 44.027 em 2012, destas 16,1% e 14,4% eram menores de vinte anos, respectivamente. A estratégia de AB com o maior número de gestantes acompanhadas tanto em relação a faixa etária quanto aos anos analisados, foi a Estratégia Saúde da Família (ESF) com Saúde Bucal Modalidade I com 28.375 gestantes cadastradas em 2008 e 27.390 em 2012. O estudo revelou que 93,0% das gestantes cadastradas na ESF tiveram vacinação em dia, 82,0% estavam com consulta de pré-natal no mês e 70,3% iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre. Concluiu-se que houve melhoria em todos os indicadores de 2008 para 2012, independente do tipo de equipe de saúde. O acompanhamento por equipes da Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde e de Saúde da Família nas diversas modalidades não mostrou diferença importante. Contribuições para a Enfermagem: Reflexões sobre a importância do trabalho dos enfermeiros na AB com vistas à melhoria do processo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INFECÇÕES RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL INFANTIL NA AMAZÔNIA
STEPHAN BRANDÃO FONSECA; PATRICIA ESTEVES MORGAN; WAGNER FERREIRA MONTEIRO; BIANCA JARDIM VILHENA; ADERLAINE DA SILVA SABINO; GABRIELA SANTIAGO DE LIMA

Introdução: As Infecções Relacionada à Assistência à Saúde-IRAS, representam uma preocupação face as implicações na vida dos usuários e o risco que estes estão submetidos ao adquirirem¹. Objetivo: O estudo teve como objetivo identificar as IRAS, quanto sua Topografia, Agentes Etiológicos e ações realizadas pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo com abordagem quantitativa, realizado por meio da investigação documental, desenvolvido no Hospital e Pronto Socorro da Criança da Zona Leste de Manaus no período de Janeiro de 2013 à Outubro de 2014. Resultados/discussão: Das 438 Fichas de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde IRAS, foi encontrada Infecção Hospitalar em 118 fichas de notificação, sendo que 67 infecções foram na UTI 1 e 51 foram na UTI 2. Os resultados mostraram que a topografia no ano de 2013, a maior frequência de infecção foi na corrente sanguínea com 45%. Já nos meses de Janeiro à Outubro de 2014, a frequência de infecção foi no sítio urinário com 46%. No ano de 2013 os agentes etiológicos mais identificados foram o *Staphylococcus Epidermidis* com 33,3% na corrente sanguínea e *Candida Spp* com 40,9% no sítio urinário. Nos meses de Janeiro à Outubro de 2014 foi o *Staphylococcus Epidermidis* na corrente sanguínea com 29,2%. Segundo as ações da CCIH a temática mais abordada nos anos de 2013 e 2014 foi a lavagem das mãos. Conclusão: Dessa forma, sugere se que estudos mais robustos e em realidades distintas sejam realizados, afim de angariar subsídios científico que fortaleça a prática baseada em evidência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INFLUÊNCIA DE DIÁLOGOS PARA O MANEJO NAS INTERCORRÊNCIAS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

AMANDA DE ASSUNÇÃO LINO; CARLA REGINA DE ALMEIDA CORRÊA; SARA EDUARDA DE MORAES; BIANCA ROYANA PEREIRA DE OLIVEIRA; JAMILE CASTRO BUSSADORI; MONIKA WERNET

Introdução: O período pré-natal é apontado como estratégico para formação do vínculo e empoderamento da mulher. Direcionar o foco à criança, a valorização e empoderamento de cuidadores são fundamentais para construção de conhecimentos e, assim promover o desenvolvimento infantil. Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar a influência de uma tecnologia leve ('diálogos') no período pré-natal na experiência do cuidado materno ao recém-nascido de termo, com especial atenção ao aleitamento materno exclusivo no primeiro mês após o nascimento da criança. Metodologia: Trata-se de estudo exploratório de caráter qualitativo, adotando como referencial teórico o Interacionismo Simbólico e como referencial metodológico a Pesquisa de Narrativa. O mesmo está em andamento e, os resultados parciais derivam de entrevistas com três mulheres. Há aprovação do estudo junto a um comitê de ética sob o número 957.814. Resultados: Os resultados parciais apontam para contribuições da tecnologia leve promovendo o empoderamento da mulher na identificação das intercorrências com o aleitamento materno exclusivo e no acesso aos conhecimentos necessários. Desta forma, se faz presente a categoria: "Intercorrências no aleitamento materno" evidenciado nas falas, o empenho para esse manejo, porém, entra elas, uma introduziu leite de vaca diluído em água na busca por uma manobra de apoio nessa intercorrência para o ganho de peso, mesmo sabendo não ser indicado, mostrando em sua atitude a influência de aspectos culturais trazidos por sua rede de apoio. Conclusão: Participar de grupos durante o pré-natal promove a troca de conhecimento e experiências entre as próprias mulheres participantes e profissionais, transformando suas concepções prévias sobre o aleitamento materno sem deixar ainda, de incorporar suas crenças no cuidado. Assim, participar dos grupos de



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

diálogo traz fortes indícios de constituir-se em um espaço de desenvolvimento da autonomia da mulher, com apoio à saúde da criança.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INOVANDO A ENFERMAGEM BRASILEIRA – UMA PROPOSTA AMPLIADA DO CUIDADO TRANSPESSOAL À FAMÍLIA

EMANUELLE CAIRES DIAS ARAÚJO NUNES; ANDRESSA DE ANDRADE SANTOS; DANIELA RODRIGUES GOULART GOMES; PRISCILA OLIVEIRA SANTOS; MARIA FERNANDA NUNES QUEIROZ; DAIANE SILVA FERRAZ

Introdução. A família diante do processo de morte-morrer de um ente enfrenta grande impacto, experimentando decisões difíceis relacionadas, o que a torna carente de cuidados, fato desafiador à equipe de saúde hospitalar, gerando as inquietações deste estudo. Objetivo. Desvelar as necessidades de cuidado transpessoal oportunas à família vulnerável ao enfrentamento da morte-morrer no ambiente hospitalar. Método. Pesquisa descritivo-exploratória, qualitativa, realizada num hospital público com onze sujeitos delimitados pela saturação de dados. A coleta incluiu: dinâmica com espelho e entrevista semiestruturada, ponderadas por análise interativa de conteúdo. Resultados. Evidenciam quatro eixos referentes às áreas de necessidades de cuidado identificadas: contexto espiritual (promoção de fé-esperança, cultivo da espiritualidade, aceitação de milagres); contexto emocional (construção de sistema de valor-amor ao humano, vínculo de cuidado, promoção-aceitação da expressão de sentimentos); contexto físico (promoção de ambiente confortável/assistência às necessidades humanas básicas); contexto intelectual (exercício do conhecimento técnico-científico, desenvolvimento do ensino-aprendizagem transpessoal). Considerações Finais. As necessidades de cuidado identificadas nos 10 fatores do Processo Caritas¹ específico à pessoa humana se afinam com àquelas manifestas pela família, sugerindo que o Cuidado Transpessoal se desdobre à totalidade deste sistema. Partindo das premissas deste cuidado é possível apresentar à enfermagem um caminho possível para práticas cuidativas inovadoras baseadas no uso das tecnologias leves, frente aos desafios da práxis assistencial à família de pessoas em processo de morte-morrer.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERVALO ENTRE O ACIONAMENTO DE BOMBAS DE INFUSÃO DE SERINGA E O INÍCIO DA ADMINISTRAÇÃO

NATALIE VIEIRA; GABRIELA BELTRAN DE SENA; ARIANE FM AVELAR; DENISE M. KUSAHARA; MARIA ANGÉLICA SORGINI PETERLINI; MAVILDE LG PEDREIRA

Introdução: A administração da terapia intravenosa por bombas de infusão é prática cotidiana da enfermagem. Pressupõe-se que pode ocorrer um intervalo de tempo entre o comando de início de bombas de infusão de seringa e a efetiva administração da solução. Objetivos: Verificar intervalo entre o acionamento de bombas de infusão de seringa e o início da administração de soluções, segundo a velocidade e modo de preenchimento do sistema de infusão. Material e Método: Estudo experimental realizado no Laboratório de Experimentos de Enfermagem-LEENf da Unifesp em condições controladas. O sistema de infusão foi composto de equipo, seringa de 60ml, cânula, extensão de 150cm e cateter de 24 Gauge. O preenchimento do sistema com solução fisiológica foi realizado manualmente ou na função bolus do equipamento. Foram estudadas, de modo randômico, duas marcas de bombas de infusão de seringa (BIA e BIB), em triplicata, a 0,3 ml/h, 0,5 ml/h, 1,0 ml/h, 5 ml/h e 20 ml/h. Para análise empregaram-se média, desvio padrão, Teste t e ANOVA ($p \leq 0,05$). Resultados: O intervalo para início da infusão foi diferente e maior, quanto menor a velocidade de infusão, na BIA em manual ($p < 0,0001$) e bolus ($p < 0,0001$), e BIB em manual ($p < 0,0001$) e bolus ($p = 0,0013$). O modo bolus tornou a infusão mais rápida em todas as velocidades na BIB e em 0,3ml/h ($p = 0,0107$), 0,5ml/h ($p = 0,0027$) e 1,0ml/h ($p = 0,0048$) na BIA. No modo manual em todas as velocidades estudadas não se identificaram diferenças ($p > 0,05$) entre os equipamentos; em bolus a BIA administrou a solução em menor tempo em 0,5ml/h ($p = 0,0499$) e 1,0ml/h ($p = 0,0391$). Conclusão: Quanto menor a velocidade de infusão, maior o intervalo para o início da administração. A função bolus promoveu intervalo menor em baixa velocidade de infusão.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM PARA A COLETA DE ESCARRO EM TUBERCULOSE: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL

AMÉLIA NUNES SICSÚ; JÚLIA IGNEZ SALEM; JAQUELINE G. ALMEIDA BALLESTERO; LAÍS MARA CAETANO DA SILVA; PEDRO FREDEMIR PALHA

Introdução: A eficácia dos exames diagnósticos de Tuberculose (TB) está diretamente ligada à qualidade da amostra de escarro e esta por sua vez depende da qualidade da orientação dos profissionais de Enfermagem sobre como proceder para a coleta de um material adequado. **Objetivos:** Avaliar a qualidade da amostra de escarro antes e após as orientações de Enfermagem ao paciente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com delineamento de pesquisa quase experimental, do tipo grupo único, antes e depois, não randomizado aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM), sob protocolo CAE n. 0001.0.113.115-10. A intervenção educativa consistiu em orientações individualizadas sobre a coleta da amostra de escarro fundamentadas nas diretrizes do Ministério da Saúde do Brasil(2) e na entrega de folder explicativo. **Resultados:** Os resultados evidenciaram um importante acréscimo de amostras com partículas purulentas (10,1%), volume maior que 5mL (10,1%) e um aumento na taxa de pacientes diagnosticados com tuberculose (13,0%) após a intervenção educativa. **Conclusões:** O estudo comprovou que, após intervenção educativa obteve-se amostras de escarro com maior qualidade com aspecto e volume satisfatórios para efetividade do exame baciloscópico, com importante acréscimo diagnóstico. **Implicações para Enfermagem:** Este estudo aponta a importância da educação em saúde fornecida de forma correta pelo pessoal de Enfermagem e a contribuição desta para maior efetividade no diagnóstico da doença.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NO CONHECIMENTO SOBRE O DIABETES MELLITUS: ESTUDO LONGITUDINAL

DANIELLE DOS SANTOS GOMIDES; ANA LAURA GALHARDO FIGUEIRA; ANNA CLÁUDIA MARTINS COELHO; LILIAN CRISTIANE GOMES-VILLAS BOAS; ANA EMILIA PACE

INTRODUÇÃO: A literatura mostra a efetividade da educação em diabetes mellitus (DM) na promoção de conhecimento da doença necessário para as habilidades de autocuidado a curto/médio prazo, no entanto, há escassez de estudos sobre seus efeitos a longo prazo. **OBJETIVO:** Verificar a efetividade de intervenções educativas no conhecimento do DM, após dois anos de seu término. **MÉTODO:** Estudo quantitativo e longitudinal, cujas coletas antes (T0) e após 12 meses (T12) das intervenções, foram obtidas de um ensaio clínico¹. A coleta do presente estudo foi realizada por meio do recrutamento da população participante do grupo educativo considerado (T36). As intervenções foram desenvolvidas por meio da ferramenta "Mapa de Conversação em Diabetes". Os dados sobre o conhecimento foram obtidos por meio da Escala de Conhecimento de Diabetes, validada, cujos escores variam de 0 a 15 pontos. O convite para participar dessa fase foi feito no momento do retorno as consultas ambulatoriais. Para a análise estatística utilizou-se o teste de Jonckheere-Terpstra. **RESULTADOS:** Da população de 82 pessoas do ensaio clínico, foi possível entrevistar 50 (61,7%) pessoas no T36. Os valores da mediana (máximo-mínimo) do conhecimento no T0 foi 10,5 (3,0-14,5), no T12: 12,0 (4,5-15,0) e no T36: 11,50 (0,0-14,50). Para p -valor= 0,1575, não houve diferença entre os tempos. **CONCLUSÃO:** Houve discreta redução do conhecimento no T36, mas superior ao T0. Portanto o processo educativo deve ser contínuo com reforço principalmente nos temas com baixa pontuação no conhecimento. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os dados mostram a relevância das intervenções de enfermagem, em particular, à manutenção do processo educativo, no cuidado à pessoa com DM.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

INTERVENÇÕES PARA UMA CULTURA VALORATIVA DO SUS NO AMBIENTE

ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA BIAZUS DALCIN; NOELUCY FERREIRA TELES; BRUNA - HALBERSTADT;
DIRCE STEIN BACKES; RAQUEL - MACHADO

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) surgiu em 1988 com a Constituição Federal como resultado de lutas populares. O SUS tem como objetivo promover atenção universal, preventiva e curativa por meio da descentralização dos serviços de saúde, realizando ações educativas de promoção em saúde¹⁻⁵. Com isso, surge a necessidade de uma cultura que valorize SUS.**OBJETIVO:** Apresentar as intervenções realizadas por enfermeiros e acadêmicos de enfermagem para a construção de uma cultura valorativa do SUS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de um relato de experiência de atividades de intervenção realizadas em uma instituição de ensino superior. Realizou-se dois dias de intervenção com duração de 3 horas em local de ampla circulação de acadêmicos dos 35 cursos de graduação. Participaram aproximadamente 150 estudantes. Utilizaram-se banners para valorização do SUS, divulgou-se a página em rede social para discussões sobre participação popular na saúde e foi realizada a dinâmica dos Mitos e Verdades com perguntas relacionadas ao SUS.**RESULTADOS:** Foi possível perceber que os acadêmicos valorizaram as atividades realizadas e que surgiram momentos de ampla discussão sobre as redes de atenção em saúde, maneira como a mídia divulga o SUS e importância da criação e divulgação de uma cultura valorativa do SUS. As intervenções por meio do Mito e Verdade mostraram-se uma maneira de cuidado educativo. A maioria dos acadêmicos relatou importância das atividades e necessidade de ações para o público universitário com relação aos esclarecimentos sobre SUS, pois muitos deles consideram-se divulgadores de ideias.**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pensa-se em continuar realizando as intervenções nas universidades para que questões do SUS e de políticas de saúde sejam divulgadas e problematizadas neste ambiente social.**CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Reafirma-se a importância da atuação



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

social e profissional do enfermeiro como articulador de uma cultura valorativa do SUS e como educador em saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LIMITAÇÕES DO PROGRAMA DE PLANEJAMENTO FAMILIAR NA PERCEPÇÃO DAS USUÁRIAS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA

RAPHAEL SILVA NOGUEIRA COSTA; TÂNIA CRISTINA FERNANDES DE FREITAS SANTANA

O programa de Planejamento Familiar no Brasil obteve diversas conquistas nos últimos anos, porém o seu modelo tradicional apresenta falhas, não levando em consideração a perspectiva de integralidade, adotando muitas vezes um modelo verticalizado, com responsabilidade exclusivamente feminina e prioridade social. Assim, o objetivo do presente estudo é analisar a percepção das usuárias sobre as limitações da assistência em planejamento familiar. Para tanto foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa, sendo entrevistadas treze mulheres que são atendidas pelo programa de planejamento familiar na USF Alto Santo Antônio em Santo Antônio de Jesus – Ba. Os dados foram coletados no período de Maio de 2013, mediante entrevistas individuais semi-estruturadas. Para análise de dados foi utilizado o método de análise de conteúdo. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer número 257.696 Observou-se através da análise da percepção das usuárias fragilidades e desafios no que diz respeito à assistência em planejamento familiar. As usuárias apresentam um conceito limitado sobre a assistência em planejamento familiar, visualizando-o apenas como modo de contracepção e reduzindo-o a entrega de métodos anticoncepcionais. Observaram-se limitações na continuidade do cuidado, sobretudo quando se trata da necessidade de assistência com profissionais especializados, houveram também barreiras relacionadas a participação masculina e ao acesso e disponibilidade ineficiente dos métodos quanto à variedade e quantidade adequada para demanda. Mesmo com as limitações apresentadas pela assistência em planejamento familiar as usuárias relataram estarem satisfeitas com o serviço. Nessa perspectiva, torna-se necessário a melhoria do serviço em planejamento familiar fugindo da lógica de simples entrega de métodos e passando



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

a incorporar as ações de integralidade em sua assistência. Cabe, aos gestores e aos profissionais de saúde, sobretudo o profissional enfermeiro que tem competência para atuar nessa prática, viabilizar tal assistência com qualidade para trazer impactos positivos aos usuários dos serviços de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MANEJO DA DOR NO RECÉM-NASCIDO PREMATURO: DESAFIOS PARA O CUIDADO DA ENFERMAGEM

MILENA VAZ SAMPAIO SANTOS; ANA CARLA MOURA SILVA; JEANE FREITAS DE OLIVEIRA; ALBA LUCIA SANTOS PINHEIRO; MARIANA MATIAS SANTOS; DEJEANE DE OLIVEIRA SILVA

Na UTI Neonatal os recém-nascidos são submetidos a procedimentos que geram desconforto, estresse e dor. O reconhecimento da dor no RN se torna um desafio para a equipe e o manejo inadequado pode retardar a sua evolução ou proporcionar complicações. O objetivo da pesquisa foi descrever como se dá o manejo da dor no RN pela equipe de enfermagem. Pesquisa qualitativa, realizada com 04 enfermeiras e 07 técnicas de enfermagem em atuação numa UTI neonatal do município de Itabuna-BA. Os dados foram coletados no período de setembro a outubro de 2013, através de entrevista semiestruturada. Na análise de conteúdo temática emergiram duas categorias: estratégias utilizadas para identificação e manejo da dor no RN; dificuldades no manejo da dor no RN. Parâmetros comportamentais subjetivos como franzir a testa, choro e expressão facial são reconhecidos como sinais de dor. Escalas específicas de avaliação da dor não são utilizadas. O toque, o uso de glicose oral e o manejo do RN por dois profissionais concomitantemente são estratégias adotadas para o manejo e alívio da dor. Os dados revelam que embora as profissionais não tenham treinamento específico para uso de escalas de avaliação da dor, adotam estratégias na tentativa de promover o alívio da dor e proporcionar qualidade do cuidado para o RN e sua família.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MANUSEIO DO JALECO: A PRÁTICA DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

JÉSSICA MARIA DA SILVA RODRIGUES; HELINY CARNEIRO CUNHA NEVES;
ADENÍCIA CUSTÓDIA SILVA; SILVANA VIEIRA DE LIMA; ANACLARA FERREIRA
VEIGA TIPPLE

INTRODUÇÃO: O jaleco tem como finalidade a proteção dos trabalhadores da área da saúde durante a prestação do cuidado, sendo a primeira barreira protetora do contato com a pele, e fluidos corpóreos dos pacientes. E dependendo da forma como é manuseado pelos trabalhadores, pode ser considerado tanto como barreira protetora, como um potencial reservatório e veículo de disseminação de micro-organismos. As recomendações quanto ao uso e manuseio do jaleco são pautadas em evidências limitadas e a normatização específica brasileira para a padronização do manuseio é frágil. **OBJETIVO:** caracterizar o manuseio do jaleco pelos trabalhadores da área da saúde. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, transversal, realizado com 103 trabalhadores da saúde de um hospital público. Os dados foram coletados por meio de observação direta e entrevista semi-estruturada e foram analisados por estatística descritiva. **RESULTADOS:** Houve uma alta frequência de trabalhadores que apresentaram comportamentos inadequados em relação ao transporte do jaleco, frequência de troca, processo de lavagem e higienização das mãos antes de vestir e após retirar o jaleco. **CONCLUSÕES:** A prática dos trabalhadores em relação ao manuseio do jaleco favorece a contaminação deste, contribuindo para a transferência de micro-organismos entre diversos ambientes e pacientes. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os resultados do estudo contribuem diretamente na prática desses profissionais, fornecendo subsídios para implementação na prática de um comportamento seguro em relação ao manuseio do jaleco tanto para o profissional quanto para o paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MARCADORES DE HEMÓLISE EM CONCENTRADOS DE HEMÁCIAS ADMINISTRADOS POR BOMBAS DE INFUSÃO PERISTÁLTICAS LINEARES

ANA MARIA MIRANDA MARTINS WILSON; MARIA ANGÉLICA SORGINI PETERLINI; MAVILDE LG PEDREIRA

Introdução: A transfusão sanguínea por bombas de infusão não é prática totalmente respaldada na literatura, devido ao risco de hemólise pela ação mecânica gerada nos eritrócitos. **Objetivos:** Verificar o nível de marcadores de hemólise em concentrados de hemácias administrados por bombas de infusão peristálticas lineares, em duas velocidades de infusão. **Descrição metodológica:** Estudo experimental com coleta dos dados em laboratório após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. A amostra foi composta por quatro bolsas de concentrado de hemácias. As bombas de infusão selecionadas eram de dois fabricantes A e B, analisadas em triplicata, totalizando seis equipamentos. As velocidades de infusão de 100 ml/h e 300 ml/h foram eleitas de acordo com a prática clínica. Em cada etapa do experimento, o hemocomponente passou por análises dos marcadores: potássio, hematócrito, hemoglobina livre, hemoglobina total e grau de hemólise. **Resultados:** O potássio elevou-se nos equipamentos e fluxos estudados ($p < 0,01$). Nas velocidades de infusão, o potássio aumentou em 300 mL/h ($p = 0,021$). A hemoglobina livre apresentou tendência de elevação em 100 mL/h ($p = 0,068$). Avaliando os equipamentos, a hemoglobina livre aumentou na bomba de infusão A ($p = 0,026$) e o potássio na B ($p = 0,022$). Os demais marcadores não apresentaram incrementos estatisticamente significantes nos experimentos. O grau de hemólise apresentou-se acima do recomendado pela legislação no fluxo de 300 mL/h. **Conclusões:** Identificou-se potencial hemolítico durante os experimentos, com incremento significativo dos marcadores hemoglobina livre e potássio. **Implicações para enfermagem:** Relevância de estudos experimentais para fundamentação da prática clínica de enfermagem na transfusão sanguínea, visando a segurança do paciente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MATERNIDADE NAVOZ DE MULHERES USUÁRIAS DE DROGAS

MARCIA REBECA ROCHA DE SOUZA; DAIANE SANTOS OLIVEIRA; JEANE FREITAS DE OLIVEIRA; MARIANA MATIAS SANTOS; ANDREIA SILVA RODRIGUES; DEJEANE DE OLIVEIRA SILVA

A complexidade que envolve as construções socioculturais em torno do exercício da maternidade e o aumento expansivo do consumo de drogas por mulheres gera repercussões sociais e de saúde. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com o objetivo de conhecer concepções de mulheres usuárias de drogas acerca da maternidade a partir de suas vivências. Para produção dos dados utilizou-se a entrevista semiestruturada realizada com sete mulheres, de idade entre 18 a 59 anos, atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, localizado em Salvador – Bahia. Todas já haviam parido entre 01 a 06 filhos(as). Na organização das informações foram adotadas as etapas da análise de conteúdo. No processo de análise foi identificado conflito em relação ao seu consumo de drogas e o desempenho das funções maternas social e culturalmente estabelecidas. Tal conflito mostrou-se inversamente proporcional à idade dos filhos e, ampliado para aquelas que faziam consumo de crack, as quais relataram limitações para ações de cuidados com a prole. Conclui-se que o exercício da maternidade vinculado ao consumo de drogas é permeado por desafios, os quais perpassam por sentimentos de culpa e frustração consigo mesmas, por não conseguirem se encaixar no perfil de mãe legitimado socialmente. Diante da transversalidade da temática, este trabalho evidencia a necessidade de compreender o contexto no qual se dá o envolvimento feminino com drogas quando associado ao exercício da maternidade e traz subsídios para Enfermagem no que tange a influência de construções sociais e culturais em suas práticas.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

MODIFICAÇÕES DE CONDUTA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM APÓS OS ACIDENTES DE TRABALHO JOANIR PEREIRA PASSOS; ERIKA ALMEIDA ALVES PEREIRA; SUELEN VERAS GOMES; CLARICE MARIA DE ARAÚJO RODRIGUES; NAIRA AGOSTINI RODRIGUES DOS SANTOS; MAITHÊ DE CARVALHO E LEMOS

Introdução: Acidentes de trabalho trazem repercussões na vida do indivíduo, envolvendo desde sentimentos de medo, até modificações frente sua prática assistencial. Objetivos: identificar modificações autorreferidas pelos profissionais após a ocorrência do acidente de trabalho e; analisar essas modificações na perspectiva da saúde do trabalhador. Método: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta dos dados se deu por entrevista semi-estruturada, analisadas segundo análise de conteúdo. Resultados: Os sujeitos foram nove profissionais de enfermagem, atuantes em Hospital Universitário do Estado de Rio de Janeiro, com notificações de acidentes com exposição à material biológico. Os profissionais relataram alterações de conduta após o acidente, incluindo: maior atenção na realização dos procedimentos, adesão aos equipamentos de proteção individual e cuidados no manuseio dos perfurocortantes. Considerações Finais: É necessária maior atenção as questões dos acidentes e acompanhamento dos profissionais que o vivenciam, além de trabalhar estratégias de educação continuada, e estimular a participação dos profissionais no planejamento de estratégias de prevenção de riscos.

MORTALIDADE MATERNA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO. AUGUSTO JADER DE OLIVEIRA SANTOS; LIBERATA CAMPOS COIMBRA; LUZIVÂNIA DE JESUS OLIVEIRA; POLYANA CABRAL DA SILVA

A redução da mortalidade materna constitui-se um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e suas estatísticas constituem ferramentas para gestão de políticas públicas que diminuam os índices apresentados. O estudo objetivou



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

analisar óbitos maternos de mulheres residentes no município de São Luís, Maranhão nos anos de 2009 e 2010. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Realizou-se coleta de dados secundários no Comitê de Mortalidade Materna (CMM), através de instrumento criado para esse fim, com dados analisados no programa Epi-Info. Verificou-se que a Razão de Mortalidade Materna – RMM nos anos de 2009/2010 foi de 60 e 116/100.000 nascidos vivos, respectivamente; sendo DHEG (29,4%), H1N1 (11,8%) as principais causas de morte, com ocorrência maior no puerpério. A maioria dos óbitos foi de mulheres na faixa etária de 21 a 30 anos, solteiras, de baixa escolaridade e de cor parda. Concluiu-se que a RMM se mostrou bastante significativa nos anos estudados, sendo as complicações hipertensivas a principal causa de internações e óbitos maternos por causas diretas. É necessário que gestores municipais, CMM e profissionais identifiquem as falhas no sistema de saúde, investigando cada óbito materno, definindo condições de evitabilidade. No que tange a assistência de enfermagem, esta deve garantir um atendimento equânime e integral com ações de promoção e educação em saúde, principalmente no pré-natal.

NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DO INTERLOCUTOR DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E HUMANIZAÇÃO

VIVIAN PRADO MARTINS; CAROLINE SILVA MORELATO COLONI; CAUANE SOUZA CARVALHO; LETÍCIA LOPES DORNELES; LUCIANA SÁ DE ANDRADE; ROSANGELA ANDRADE AUKAR DE CAMARGO

Os avanços da atenção básica e o esforço de construir as redes de atenção à saúde e a regionalização do SUS dependem de equipes técnicas capacitadas e lideranças motivadas para promover mudanças ^(1,2). Este projeto teve como objetivo identificar as necessidades de aprendizagem de interlocutores das Políticas de Educação Permanente e de Humanização que participam do Núcleo de Educação



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Permanente e Humanização (NEPH) do Departamento Regional de Saúde XIII – Ribeirão Preto. Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, os participantes foram 20 interlocutores do NEPH. Para coleta de dados foi realizado dois grupos focais e entrevistas com os participantes. Dos entrevistados, todos apresentam como expectativas a questão de novas aprendizagens, alguns relacionados com o conceito de busca de transformação pessoal e social; cinco entrevistados desejam fortalecer relações interpessoais no ambiente de trabalho, e por fim, mais da metade relata a necessidade em transmitir o conhecimento adquirido para a equipe de trabalho com métodos educativos. Deste modo, esse trabalho contribuiu para reflexão da importância da Educação Permanente e Humanização, no contexto da produção de conhecimento sobre as necessidades de aprendizagem de interlocutores da EP, como forma de subsidiar a ação educativa para a EP.

NECESSIDADES DE CUIDADO MANIFESTAS PELAS TRABALHADORAS DE ENFERMAGEM APÓS O ACIDENTE DE TRABALHO COM FLUIDOS BIOLÓGICOS

CAROLINA LUIZA BERNARDES; PATRICIA CAMPOS PAVAN BAPTISTA; MIRIAN CRISTINA DOS SANTOS ALMEIDA; FABIO JOSÉ DA SILVA; VINICIUS GOMES BARROS; MARIA FERNANDA MOLLA JUKEMURA

Introdução: Os acidentes de trabalho com fluidos biológicos ainda são frequentes entre os trabalhadores de enfermagem, apesar dos inúmeros avanços tecnológicos no que se refere aos dispositivos de segurança e todos os avanços científicos nas últimas décadas. Esse tipo de acidente pode gerar adoecimento, desgaste psíquico, afastamento, além de isolamento no trabalho, ocasionando impacto na qualidade de vida dos trabalhadores e na qualidade da assistência prestada. Objetivo: compreender a experiência do acidente com fluido biológico e da assistência prestada aos trabalhadores de enfermagem, considerando suas necessidades de



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

cuidado. Método: Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem fenomenológica, foram realizadas entrevistas individuais e os discursos foram analisados à luz do Referencial de Martin Heidegger. Resultados: As necessidades de cuidado manifestas pelas trabalhadoras após a exposição ocupacional estão relacionadas aos cuidados prestados pela instituição, ao apoio da família, dos colegas de trabalho e da chefia, a importância do atendimento médico e o acompanhamento clínico e laboratorial após o acidente. Conclusões: Os resultados apontam a relevância do apoio emocional neste momento tão delicado para os trabalhadores de enfermagem, a necessidade de apoio psicológico e a importância atribuída por eles ao atendimento médico e a toda a assistência prestada durante e após o acidente pela instituição, cuidados esses que os fizeram sentir-se mais seguros e confiantes em relação ao seu próprio cuidado. Contribuições para a Enfermagem: Este estudo evidencia a importância do papel Institucional na organização e implementação de uma assistência qualificada aos trabalhadores de enfermagem após a exposição ocupacional.

NÃO PERMANÊNCIA DE ADOLESCENTES NO TRATAMENTO EM UM CAPS AD III: PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS
CARLA GABRIELA WUNSCH; MELINA MATTOS SANTOS SORNSEN; NIGIME PELISSARI DE OLIVEIRA

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) representa uma estratégia de atenção à saúde relacionada ao consumo de substâncias psicoativas. Cuiabá, Mato Grosso, conta com este serviço, atendendo o público adolescentes. Durante a permanência neste CAPS, por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, evidenciou-se a baixa permanência dos adolescentes no serviço, levando-nos a questionamentos sobre a não permanência no atendimento. Objetivo: Compreender na perspectiva dos profissionais, o porquê da não permanência de



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

adolescentes no tratamento em um CAPS ad, do município de Cuiabá-MT. Metodologia: Estudo qualitativo, realizado com 11 profissionais do CAPS AD de Cuiabá-MT. Aprovado pelo Comitê de ética do HJUM, nº 1.143.112/2015. Os dados foram coletados em maio/2015 com entrevistas semiestruturadas e analisados na técnica de análise temática. Resultados: Na categoria "tratamento compulsório como barreira do processo vínculo-permanência" observa-se que a demanda compulsória, tem criado dificuldades na permanência dos adolescentes no serviço. É necessária, análise minuciosa considerando peculiaridades da adolescência, visto que decisões judiciais podem não ser eficazes e fadadas ao fracasso devido a sua abordagem intervencionista e incisiva. A categoria "oficinas terapêuticas" evidencia-se baixa participação e satisfação dos adolescentes, pelo que é proposto, pois são pouco atrativas, dificultando a efetivação do objetivo das oficinas. Conclusão: Os aspectos determinantes para a não permanência no tratamento são amplos e englobam questões referentes à atuação e empenho profissional a fase conflituosa da adolescência. A permanência forçosa nas oficinas e a demanda judicial fazem com que o adolescente frequente a unidade, baseando-se na obrigação do cumprimento da justiça, e após este período o mesmo não dá continuidade. O enfermeiro deve refletir, enquanto coordenador de oficinas e membro da equipe, sobre suas práticas diárias no CAPS, tornando-as mais integrativas e intersetorializadas.

**NÃO PERMANÊNCIA DO ADOLESCENTE NO TRATAMENTO EM UM CAPS AD
III: PERSPECTIVA DO USUÁRIO E FAMILIAR**
CARLA GABRIELA WUNSCH; VIVIANI SOUSA BARROS; LAURA CRISTINA DOS
SANTOS SILVA

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) tem como objetivo substituir o modelo hospitalocêntrico, por serviços abertos e comunitários. O CAPS AD III surge



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

posteriormente para atender usuários com dependência de Álcool e outras Drogas, com funcionamento em tempo integral. Porém, alguns serviços tem evidenciado dificuldades na permanência do público adolescentes nestes locais. Objetivo: Compreender na perspectiva do usuário e seu familiar, o porquê da não permanência do adolescente no tratamento em um CAPS ad, do município de Cuiabá-MT. Metodologia: Estudo qualitativo, realizado com adolescente e seu familiar em uma CAPS AD III de Cuiabá-MT. Aprovado pelo Comitê de ética do HUJM, nº 1.143.112/2015. Os dados foram coletados em Junho/2015 com entrevista aberta e analisadas na técnica de análise temática. Resultados: O adolescente do estudo foi restrito de liberdade devido o porte de substância psicoativa e destinado a medida sócio educativa no Centro de Referência de Assistência Social e no CAPS AD. Na primeira categoria evidenciou o uso de drogas sendo considerado pelo judiciário e profissionais, como ato infracional, além de ser desconhecida, por parte do adolescente, o objetivo desta medida. A judicialização da saúde apresenta-se na segunda categoria, mostrando a imposição judicial para com o tratamento, interferindo na autonomia do profissional frente a decisão do tratamento do usuário. Conclusão: A não permanência do adolescente no CAPS é intensificada pelo fato do adolescente e seu familiar não compreenderem o objetivo da medida sócia educativa, confundindo inclusive o CAPS como tratamento obrigatório pela ação judicial, além de ser agravado pela falta de autonomia do profissional em decidir sobre o tratamento do mesmo. A equipe e o enfermeiro precisam criar espaços de discussões sobre judicialização da saúde e criminalização do uso das drogas construindo instrumentos de discussões intersetoriais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O ADOECIMENTO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: A ANGÚSTIA DOS GERENTES

PATRICIA CAMPOS PAVAN BAPTISTA; CAROLINA LUIZA BERNARDES; MIRIAN CRISTINA DOS SANTOS ALMEIDA; SILMAR MARIA DA SILVA

Introdução: O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem têm sido alvo de muitos estudos, evidenciando um aumento expressivo de restrições para o trabalho, além de lacunas nos programas de retorno ao trabalho em cenário nacional (Baptista, 2014, Silva, Baptista, 2013, Reinhardt, Fischer, 2009). Objetivo: compreender o processo de adoecimento e incapacidade dos trabalhadores de enfermagem sob a ótica de gerentes de enfermagem. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica realizada com nove gerentes de enfermagem de hospitais brasileiros. Foram realizadas entrevistas individuais a fim de desvelar os sentimentos de gerentes de enfermagem acerca do adoecimento no trabalho. Os discursos foram analisados segundo o referencial de Martin Heidegger e resultaram na construção de categorias que desvelam o ser-no mundo gerente de enfermagem diante do adoecimento e da incapacidade da força de trabalho em enfermagem. Considerações Finais: Os resultados evidenciaram que as gerentes de enfermagem vivenciam um cotidiano marcado por inúmeras dificuldades e angústia para assegurar a qualidade assistencial e preservar a saúde dos trabalhadores. Contribuições para a Enfermagem: Esta pesquisa sinaliza questões relevantes para o gerenciamento dos trabalhadores de enfermagem, como: incremento quantitativo e qualitativo de trabalhadores, reposição de aposentadorias, detecção precoce de agravos à saúde e tratamento adequado dos problemas identificados, considerando a crescente precarização do trabalho e conseqüente impacto na qualidade e segurança dos pacientes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CARÁTER INTERVENTIVO SINALIZADO EM RESUMOS DAS TESES DE ENFERMAGEM (1979–2014)

MARIANNA ABREU LUCCHESI; CELÍSIO DA SILVA WERNECK; LUIZ HENRRIQUE CHAD PELLON; WELLINGTON MENDONÇA DE AMORIM

Introdução: No decorrer dos anos, o campo da pós-graduação brasileira vem se configurando e crescendo, proporcionando significativamente um aumento nas produções. Esta investigação explorou os conteúdos de teses a partir das informações em seus resumos. Objetivo: Analisar a distribuição serial do caráter interventivo nas sínteses das conclusões, a partir dos resumos das teses que indicaram em seus títulos os termos cuidado e assistência. Descrição Metodológica: Estudo exploratório de natureza histórica, na perspectiva da história serial. Seu desenvolvimento apoiou-se na análise documental; temporalidade: 1979-2014; fonte preferencial: 57 teses; análise dos dados: elaborada uma matriz e organizada a partir da linguagem matemática de números absolutos e percentuais e apresentados nas formas de gráficos, quadros e tabelas. Resultados: As ações interventivas de enfermagem se apresentaram em três subcategorias: instrumento como planejamento do cuidado, cuidado direto e gerenciamento do cuidado. Conclusão: A análise dos dados demonstrou existir um crescimento ainda incipiente do aporte metodológico da pesquisa quantitativa por parte dos programas de pós-graduação de enfermagem/doutorado. Tais dados apontam para o interesse embrionário de pesquisadores voltados a produzir resultados diretos e indiretos no cuidado/assistência de enfermagem prestada, com propostas de mudanças no cenário da pesquisa em enfermagem, voltados para o valor numérico da prevalência da abordagem qualitativa não intervencionista. Contribuições para a enfermagem: Auxiliar na compreensão do processo envolvido na consolidação dos termos cuidado/assistência como parte da linguagem universal da enfermagem na atualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O CONHECIMENTO DOS MORADORES DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS COMO FATOR DE VULNERABILIDADE ÀS HEPATITES B E C

Introdução: A Amazônia possui muitas vulnerabilidades sociais, como a falta de acesso à informação sobre aspectos essenciais relacionados à sua saúde, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e comportamentos de risco, acarretando o desencadeamento de várias patologias a exemplo das hepatites B e C. **Objetivos:** Identificar o conhecimento que os moradores de comunidades ribeirinhas à margem do Rio Amazonas possuem sobre profilaxia, sintomatologia e infecção de hepatites B e C. **Descrição Metodológica:** Foi aplicada a metodologia da problematização, com 111 moradores das Comunidades localizadas à margem do Rio Amazonas. Foi utilizado questionário fechado e para a teorização foram consultados artigos científicos e manuais fornecidos pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** O estudo mostrou que uma fração considerável dos entrevistados não está imunizada contra hepatite B. Além disso, estes possuem conhecimentos errôneos e dúvidas acerca da prevenção, infecção e manifestações das doenças. **Conclusão:** Constatamos a deficiência de acesso à informação e prevenção acerca das hepatites virais e carência de enfermeiros que se disponibilizem a atuar constantemente nesses locais. **Contribuições da enfermagem:** O enfermeiro é imprescindível frente a esta população, exercendo atividades de educação em saúde e ações que visem à prevenção e diagnóstico das hepatites virais.

O DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE DA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE RISCO

KAREN MURAKAMI YANO; MONEDA OLIVEIRA RIBEIRO

Introdução: Para que uma criança cresça saudável é necessário garantir-lhes condições de vida satisfatória, inclusive no que se refere a sua sexualidade. Desconhecendo seus direitos acerca de sua sexualidade, as crianças ficavam



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

vulneráveis

Objetivos: retratar e analisar a sexualidade, na visão da criança, as concepções, experiências, sentimentos e efeitos sobre seu desenvolvimento.

Descrição metodológica: Trata-se de uma pesquisa qualitativo descritivo-exploratório, com análise de conteúdo temático, que utilizou uma associação de técnicas facilitadoras para entrevistar de 42 crianças em situação de risco, entre 06 e 12 anos, de uma instituição não governamental da região central de São Paulo.

Resultados: Identificou-se que as crianças receberam mais informações sexuais do que uma educação sexual, aliados à conhecimentos equivocados e estereotipados, deixavam um vasto campo para que as crianças elaborassem seus próprios julgamentos a partir do viam e ouviam ao seu redor. Os pais, referidos como repreensivos, não forneciam as informações necessárias sobre o tema. Elas buscavam as informações na mídia televisiva e entre os pares. A homoafetividade não era aceita e considerada uma doença. A violência fazia parte de seu cotidiano, de forma nítida, silenciosa e as não reconhecidas. Atos perversos, como violências sexuais, eram tão presente e infiltrados na vida das crianças que acabava tornando-se uma força incontrolável, que desarticulava as perspectivas positivas sobre suas vidas.

Conclusões: Quanto mais elas tornavam-se vítimas, mais aumentavam sua sensação de exclusão. Elas descreviam seus destinos de forma tão trágica quanto suas próprias realidades, abusam de mecanismos de defesa e demonstraram comportamentos tensos, sempre em estado de alerta, diminuindo sua autoconfiança e aumentando seus sentimentos de menos valia. A saúde plena depende também de um desenvolvimento saudável da sexualidade e privá-la do exercício de sua sexualidade e do acesso à informação é violar um direito necessário ao seu desenvolvimento



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O DISCURSO DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS: A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE COLETIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO MANOEL VIEIRA DE MIRANDA NETO; VALÉRIA MARLI LEONELLO; MARIA AMÉLIA DE CAMPOS OLIVEIRA

Introdução: Esta investigação tem como objeto a formação interprofissional nos programas de residência multiprofissional em saúde (PRMS). A educação interprofissional (EIP) é orientada para o trabalho em equipe e objetiva a prática colaborativa, buscando promover melhorias na qualidade da assistência. Objetivos: Identificar um cenário educacional altamente favorável à EIP. Método: Foi realizada a análise documental, com leitura em profundidade dos PPP de seis PRMS em Saúde Coletiva do estado de São Paulo. A leitura foi orientada por um conjunto de questões propostas por Barr (2003) que permitem avaliar a qualidade da EIP em contextos educacionais. Resultados: A análise documental revelou aproximações e distanciamentos da EIP em todos os PPP analisados, assim como elementos relacionados à colaboração como finalidade do processo ensino e aprendizagem, objetivos da formação, organização didático-pedagógica, matrizes pedagógicas, proposta curricular, adoção do modelo de competências e formatos de avaliação institucional e do ensino. Evidencia-se o compromisso social de todos os programas com a formação e sua possibilidade de promover melhorias na qualidade do cuidado com foco na integralidade e nas necessidades de saúde. Conclusão: No Brasil, experiências e iniciativas de educação interprofissional são escassas. A análise empreendida mostrou-se adequada para avaliar a EIP nos cenários educacionais por meio dos elementos didáticos, pedagógicos, políticos e organizacionais dos PRMS. Contribuições para a Enfermagem: A formação de enfermeiras orientada para o desenvolvimento de práticas colaborativas interprofissionais promove melhoria da qualidade de assistência prestada ao usuário. Este estudo contribui no sentido de identificar cenários educacionais, onde



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

a Enfermagem também está inserida, favoráveis à formação através da EIP para a prática colaborativa.

O ENFERMEIRO E O BURNOUT: AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES DA SÍNDROME EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS – AM

ANA PAULA CARNEIRO TAVARES; NATHALE TEIXEIRA FEITOSA; WAGNER FERREIRA MONTEIRO; BIANCA JARDIM VILHENA; ADERLAINE DA SILVA SABINO; DARLISOM SOUSA FERREIRA

Introdução: O Burnout é um estado de exaustão físico, emocional e mental que está relacionado com o fato de o indivíduo manter uma atividade profissional ao longo do tempo com elevado nível de exigência. As instituições de saúde, pelas suas características próprias, sempre foram locais de trabalho onde se vive a atividade com muita intensidade, o que, por vezes provoca atritos entre profissionais, grupos de trabalho e equipes. Esta questão poderá estar relacionada com o fato de existirem diferentes grupos profissionais, diferentes tipos de serviços prestados, diferentes tipos de relações de liderança, diferenças de ideias e valores entre os vários profissionais e profissões. Objetivo: Assim, este estudo teve como objetivo avaliar o grau do Burnout entre os enfermeiros que atuam em um hospital e pronto socorro público na cidade de Manaus-AM. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de caráter quantitativo, desenvolvida com 65 enfermeiros que atuam no Hospital e Pronto Socorro João Lúcio Pereira Machado, através da aplicação de um instrumento sócio-profissional e do Maslach Burnout Inventory - MBI. Resultados: Do total de entrevistados, 70,77% são do sexo feminino, com idade média de 40 anos, sendo 89,2% especialistas na área, 73,84% tem até 10 anos de atuação na instituição. Os resultados da avaliação global das dimensões do Burnout entre os enfermeiros elucidam achados para níveis baixos de Burnout, no entanto, a dimensão despersonalização apresentou o alto índice de Burnout entre os enfermeiros. Conclusão: Conclui-se que a necessidade de ações



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

de educação permanente e de sensibilização sobre a síndrome entre os enfermeiros, possibilitando rever suas práticas e proporcionando um atendimento mais humanizado, além de reflexões que possam minimizar o aparecimento desta síndrome.

O ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: OS ATRIBUTOS VÍNCULO E COORDENAÇÃO DO CUIDADO FUNCIONAM?

AMANDA LIA REBELO RABELO; MARIA JACIREMA FERREIRA GONÇALVES

Introdução: O vínculo e a coordenação do cuidado são atributos essenciais à Atenção Primária em Saúde (APS) para efetivar e cumprir seu papel na organização do Sistema Único de Saúde (SUS)¹. Neste contexto, o profissional de enfermagem desempenha importante papel e questionamos se, na atividade profissional, o vínculo e coordenação do cuidado aparecem e como aparecem. Objetivo: Avaliar, identificar e caracterizar os atributos vínculo e coordenação do cuidado na APS, na percepção dos profissionais de saúde e de usuários. Métodos: Pesquisa avaliativa, quantitativa, com análise dos dados da avaliação externa no ciclo 1 do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ). Os dados do estado do Amazonas foram organizados em agrupamentos temáticos. A análise de cluster agrupou as variáveis pela proximidade de mediana de ocorrência, resultando na classificação: fraco, regular, bom e muito bom. Resultados: As atividades de coordenação do cuidado e vínculo, declaradas pelas equipes da APS, foram classificadas, sobretudo, em fraco e regular. Os enfermeiros coordenam as equipes (92,3%), com potencial para colaborar ativamente no cumprimento dos atributos da APS, especialmente os mencionados neste trabalho, de modo a garantir o funcionamento da rede de atenção, visando qualidade no cuidado. Na percepção dos usuários, o vínculo e a coordenação do cuidado foram, em sua maior parte, classificados em fraco. De todos os indicadores, 60% são classificados em



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

fraco e regular. Conclusões: Os atributos vínculo e coordenação do cuidado estão distantes do ideal. O enfermeiro que lidera e está presente no cotidiano das equipes de saúde deve incluir o compromisso com esses atributos, incluindo-os em sua atuação na APS.

O GRUPO DE GESTANTES E O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL SOB A PERSPECTIVA DAS ADOLESCENTES GRÁVIDAS

LÍVIA SILVA DE ALMEIDA FONTENELE; CONCEIÇÃO DE MARIA DE ALBUQUERQUE; CAMILA SANTOS DO COUTO; ANDRÉIA MARIA ALVES GUEDES; MIRNA ALBUQUERQUE FROTA; REGINA CÉLIA CARVALHO DA SILVA

No Brasil, uma entre cada cinco jovens entre 15 a 19 anos já tiveram filho e cerca de 20% das crianças que nascem a cada ano são filhas de adolescentes¹. O objetivo do estudo foi identificar as concepções das gestantes adolescentes acerca do acompanhamento pré-natal e da vivência em grupo de gestantes. Realizada pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, em uma Unidade Básica de Saúde, especificamente um grupo de gestantes da cidade do Potengi, município do Ceará. O público-alvo foi adolescentes grávidas de 10 a 19 anos, em acompanhamento de pré-natal na referida instituição. A coleta ocorreu em outubro e novembro de 2012, por meio de entrevista semiestruturada, com o auxílio de um gravador e diário de campo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Ceará sob protocolo nº 0923255800-7. Por meio do agrupamento e classificação do corpus, foram identificados os núcleos temáticos, surgindo as seguintes categorias: Conhecimento revelado acerca da assistência pré-natal; A consulta de pré-natal como momento para dirimir dúvidas; e O grupo de gestante sob a perspectiva das adolescentes. Por meio da pesquisa foi possível identificar o conhecimento das gestantes adolescentes acerca do acompanhamento pré-natal, bem como suas percepções acerca da importância do grupo de gestantes. Revelou-se a importância do grupo de gestantes para as adolescentes, pois este tem possibilitado um espaço



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

de diálogo, no sentido de obter informações adequadas e compartilhar as experiências vivenciadas concomitantemente a gestação. Como implicação para a enfermagem, enfatiza-se a realização de ações mais efetivas no contexto da atenção voltada aos aspectos físicos e psicológicos que permeiam a gravidez, com foco na adolescência.

O INVENTÁRIO DE HABILIDADES DE VIDA INDEPENDENTE (ILSS) ENQUANTO RECURSO TECNOLÓGICO PARA O CUIDADO PSICOSSOCIAL BASEADO EM EVIDÊNCIAS

MARCELA MARTINS FURLAN DE LEO; THYAGO RAMON GUEDES; ANTONIA REGINA FERREIRA FUREGATO

O Inventário de Habilidades de Vida Independente, versão brasileira (ILSS-BR) é a escala psicométrica que identifica nível de preservação das habilidades de vida independente em nove áreas: Alimentação, Cuidados Pessoais, Atividades domésticas, Preparo dos Alimentos, Saúde, Administração do dinheiro, Transporte, Lazer e Emprego. Validada para o Brasil nas versões para o paciente e familiar. Objetivo Identificar o nível de desempenho de portadores de transtorno mental em atividades de vida independente. Metodologia Estudo quantitativo de corte transversal. Aplicou-se o ILSS em amostra aleatória definida pelo software STATA, 146 sujeitos: 73 portadores de transtorno mental e 73 familiares, em dois centros de atenção psicossocial matogrossenses. Os sujeitos foram abordados nos serviços. Esclarecidos sobre o estudo, os que concordaram em participar voluntariamente assinaram o TCLE. O pesquisador registrou as respostas dos sujeitos na escala. Pesquisa aprovada por CEP. Análise pelo STATA equiparou e correlacionou a pontuação do ILSS. A pontuação da versão para paciente varia entre 0 e 100 % (de habilidades preservadas em determinada área); a do informante varia entre 0 e 4 (4=100%). Resultado Os escores indicaram maior prejuízo no índice de habilidades de vida independente em três domínios: Emprego, Lazer e Transporte. Os escores



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

do informante ficaram em torno de 1,3 (0-4) e do paciente em torno de 10,2% (0-100). Discussão O ILSS aplicado por enfermeiro evidenciou necessidades humanas afetadas pelo transtorno mental relacionadas á contratualidade e socialização, indicando grave limitação funcional para circular e se beneficiar dos espaços sociais. Os resultados subsidiam o projeto terapêutico, amparando diagnósticos de enfermagem, planejamento, intervenções singularizadas e a avaliação dos resultados do cuidado psicossocial. Conclusão O enfermeiro pode se beneficiar do ILSS-BR para prestar o cuidado centrado na pessoa amparado por evidências científicas em saúde mental.

O JOGO "CUIDANDO DE SEU BEBÊ": PROPOSTA EDUCATIVA MULTIPROFISSIONAL EM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

FERNANDA PAULA CERANTOLA SIQUEIRA; RAYANE TOTTI FÉLIX ARAÚJO; THAIS ROSA SANTOS

Introdução: A literatura aponta a eficácia do uso de jogos em práticas de educação em saúde, contribuindo para a criação de espaços reais de aprendizagem, estimulando o interesse do indivíduo e tornando-o ativo em seu processo de conhecimento. Objetivo: descrever a experiência vivenciada quanto a elaboração e utilização de um jogo educativo multiprofissional. Método: Relato de experiência quanto a utilização de um jogo educativo multiprofissional. O referido jogo foi elaborado pelas próprias autoras para instrumentalizar a família e profissionais sobre ações de promoção de saúde à criança em unidade de alojamento conjunto de um Hospital Amigo da Criança. Resultados: Elaboração e utilização de um recurso educativo e lúdico, o jogo "cuidando de seu bebê" consiste em um tabuleiro, que permitiu instrumentalizar e dinamizar as práticas de promoção à saúde voltadas aos cuidados com o recém-nascido, ao aleitamento materno e aos direitos da criança, direitos materno e paterno, bem como as necessidades dos



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

sujeitos participantes. Considerações finais: Observa-se que este jogo foi um excelente disparador para discussão dos temas contribuindo ainda, para identificação das necessidades e dúvidas, permitindo maior interação entre os participantes, tornando os sujeitos desinibidos, dinâmicos e ativos no processo de aprendizagem.

O PROCESSO DE ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE NO TRABALHO: UM ESTUDO COM A EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 24 HORAS DA VILA DE ALTER-DO-CHÃO

MARYLIN NEVES NOGUEIRA; VERIDIANA BARRETO DO NASCIMENTO; ANNA CARLA FERREIRA DE JESUS; ANA DIRCE FERREIRA JESUS; RAIR SILVIO ALVES SARAIVA; TALITA CUNHA DE FARIAS LIBERAL

Introdução: A complexidade dos inúmeros procedimentos, o grau de responsabilidade em tomadas de decisão, a falta de profissionais, os acidentes de trabalho e o trabalho por turno, aumentam a angústia e a ansiedade dos trabalhadores de enfermagem, principalmente nos serviços de urgência e emergência, desencadeando frequentemente situações de estresse¹. O estresse no trabalho pode ser evitado ou combatido através de um ajustamento funcional, da promoção da autoconfiança, da progressão e promoção na carreira e de um apoio social eficaz². Objetivos: Identificar as estratégias de enfrentamento ao estresse pela equipe de enfermagem da Unidade Básica de Saúde 24 Horas da Vila de Alter-do-Chão. Descrição metodológica: Estudo do tipo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 13 profissionais da área de enfermagem. Resultados: 12 (92%) profissionais de enfermagem referiram já terem passado por alguma situação de estresse no trabalho. Como estratégia para enfrentar o estresse: 08 (62%) procuram resolver o problema no momento que ele surge; 01 (8%) tenta resolver a situação e percebe que não é tão ruim; 4 (30%) procuram extravasar os sentimentos e conversam com alguém sobre o que está acontecendo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Conclusão: Neste cenário, há uma prevalência considerável de situações de estresse que acometem esses profissionais, porém não são adotadas medidas eficazes para enfrentá-lo. Contribuições da enfermagem: A enfermagem do trabalho se faz imprescindível neste contexto, tendo em vista que esta desempenha ações de prevenção, proteção e recuperação da saúde do trabalhador.

O SABER DAS ENFERMEIRAS E O PODER NO ESPAÇO DO CUIDADO (1977-1986)

ANA ROSETE MAIA; MIRIAM SUSSKIND BORENSTEIN; JULIANA BONETTI CARVALHO

INTRODUÇÃO: É preciso reconhecer na história de enfermagem, o modo de inserção dos enfermeiros no mundo do trabalho, considerando as subjetividades relacionadas ao processo de formação e suas vivências e experiências de seu ser e fazer profissional. **OBJETIVO:** Historicizar o saber das enfermeiras no Hospital Nereu Ramos (HNR) de Florianópolis e suas estratégias de luta e resistência para garantia do espaço do cuidado no período de 1977 a 1986. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa de abordagem sócio histórica. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturada com quatro enfermeiros. A análise e a interpretação dos dados utilizou-se de uma análise temática e do Referencial de Michel Foucault. **RESULTADOS:** Evidenciaram que o saber das enfermeiras influenciaram as práticas de cuidado implementadas no HNR na época, espaço este garantido pelo uso de estratégias de luta e resistências ao poder hegemônico, reafirmando que o saber das enfermeiras e o poder conquistado por suas práticas de ser e fazer transformou a prática do cuidado de enfermagem, o processo de trabalho da equipe de enfermagem e as relações inter e multiprofissionais e o reconhecimento social da profissão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O saber poder das enfermeiras para a implementação e o gerenciamento do cuidado demonstrado na



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

evolução histórica do HNR, inclusive pelo reconhecimento da instituição na atualidade.

O SABER SER ÉTICO-PROFISSIONAL NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

LUCIANE - RÉGIO; EMIKO YOSHIKAWA EGRY; MAÍRA ROSA APOSTÓLICO

INTRODUÇÃO: O saber-ser ético-profissional, como dimensão da competência do trabalhador em saúde, pode garantir a instrumentalização do enfrentamento da violência infantil, tornando-a visível à intervenção na Atenção Primária à Saúde (APS). **OBJETIVO:** Identificar o saber-ser ético-profissional mobilizado (ou não) no enfrentamento da violência infantil na APS. **MÉTODO:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa que analisou 41 entrevistas com profissionais da APS de Curitiba e São Paulo, utilizando o software WebQDA e o materialismo histórico e dialético como referencial teórico. **RESULTADOS:** Encontradas dificuldades no enfrentamento da violência infantil condicionadas a elementos como formação, capacitação e gestão. **DISCUSSÃO:** Parte dos discursos apontam atitudes de enfrentamento com intervenções e cuidado longitudinal (1). A descrença na própria competência e fragilidade do saber ser ético-profissional inviabilizam ações (2). A notificação da violência infantil é compulsória e para tanto o Ser Ético-profissional requer a mobilização de valores humanos (3,4). **CONCLUSÃO:** Argumentos como a falta de formação e capacitação, carência de profissionais, deficiências da rede contribuem para sub-notificações. Enfrentar a violência infantil é uma forma de garantir o desenvolvimento salutogênico e inibir o ciclo transgeracional, sendo fundamental ativar valores humanos para despertar o Saber Ser Ético-profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

O TRANSTORNO MENTAL E A DEFICIÊNCIA: INSTRUMENTOS INTERNACIONAIS DE DIREITOS HUMANOS

MARILUCI CAMARGO F DA SILVA CANDIDO; CARLA APARECIDA ARENA VENTURA; ANTONIA REGINA FERREIRA FUREGATO; JAIR LÍCIO FERREIRA SANTOS; MARCO ANTONIO CANDIDO

Introdução: Diversas pessoas com transtorno mental e/ou deficiência vivenciaram uma ampla gama de violações de direitos humanos. **Objetivos:** Compreender, no âmbito internacional, o enfoque dado aos direitos humanos da pessoa com transtorno mental e/ou deficiência. **Descrição metodológica:** Trata-se de pesquisa descritiva documental, com base nas dimensões de Direitos Humanos. Utilizou-se a base de dados online "More Inclusiveness Needed in Disability and Development" da Organização Mundial de Saúde, incluindo-se os instrumentos mandatórios e não mandatórios especiais globais e regionais, e excluindo-se os dos países. **Resultados/discussão:** A maioria 27 destinou-se à deficiência, e alguns contemplaram a ambos. Os principais direitos foram: 1-primeira dimensão (direitos civis): direito ao devido processo legal (19), à liberdade (16), à vida (13), à igualdade (10); 2-segunda dimensão (direitos sociais, econômicos e culturais): à saúde (24), ao trabalho (16), à educação (17), à assistência social (15), à habitação (5); 3-terceira dimensão (difusos e coletivos): à comunicação (8). A saúde teve o maior destaque, o que é compreensível, pois tais pessoas podem apresentar incapacidades e/ou limitações de sua capacidade funcional, em especial, de sua saúde. No entanto, para que essas pessoas alcancem uma vida digna, se faz necessária a cobertura material do rol dos direitos humanos. **Conclusão:** Os direitos humanos encontram-se centrados no direito à saúde, não favorecendo o exercício pleno de direitos. O aporte da legislação do transtorno mental precisa ser equacionado ao da deficiência. A sua insuficiência, provavelmente, reflete a falta de entendimento e de vontade política sobre a sua realidade. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A enfermagem pode ser um



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

divulgador de conhecimentos sobre os direitos humanos da pessoa com deficiência e/ou transtorno mental.

OCORRÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME METABÓLICA ENTRE BOMBEIROS MILITARES

CAÍQUE JORDAN NUNES RIBEIRO; ANA DORCAS DE MELO INAGAKI; ANA CRISTINA FREIRE ABUD; BRUNO DE ANDRADE SILVA; TIAGO ANDRADE; JOSÉ ROBERTO FREIRE MESQUITA

INTRODUÇÃO: a síndrome metabólica (SM) é caracterizada pelo conjunto de fatores de risco cardiovasculares como obesidade, dislipidemia, resistência insulínica, intolerância à glicose e hipertensão arterial. **OBJETIVO:** avaliar a ocorrência de fatores de risco para SM entre bombeiros militares. **MÉTODO:** estudo descritivo, aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 39517314.1.0000.5546). As variáveis avaliadas foram dados antropométricos, bioquímicos, hemodinâmicos, estilo de vida e antecedentes familiares e pessoais. A amostra foi composta por 34 bombeiros, correspondendo a 81% da corporação. **RESULTADOS:** o aumento da circunferência abdominal (41,2%), dos triglicérides (32,4%), da pressão arterial (32,4%), do consumo de álcool (38,2%) e baixa atividade física (52,9%) foram os fatores de risco mais evidentes. **CONCLUSÃO:** os bombeiros militares apresentam fatores de risco que podem ser minimizados por meio de mudanças de estilo de vida e controle alimentar. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** conhecer os fatores de risco de populações específicas para planejamento de ações de promoção da saúde e prevenção de condições crônicas de saúde.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OCORRÊNCIA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RISCO DE SOLIDÃO EM IDOSOS

LEILA SCHMIDT BECHCLUFFT; BIANCA DA SILVA NUNES

Introdução: ao longo de menos de 50 anos houve um aumento de quase 700% no número de idosos no Brasil. Não é difícil encontrar idosos em relações familiares ou sociais deficitárias. A sua qualidade de vida fica prejudicada por inúmeras formas de exclusão social, entre as quais, o isolamento. O enfermeiro, ao realizar consultas de enfermagem na atenção básica, pode diagnosticar e tratar o risco de solidão. A utilização da linguagem padronizada da NANDA I pode auxiliar o raciocínio clínico para o diagnóstico deste problema. Objetivo: verificar a ocorrência do diagnóstico de enfermagem "risco de solidão". Método: pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados através de questionário, voltado para a detecção dos fatores de risco para o diagnóstico. Foi aplicado em uma área atendida pela estratégia de saúde da família. Foram entrevistados 45 idosos de ambos os sexos. Resultados: 20 idosos foram diagnosticados com risco de solidão. O fator de risco isolamento social esteve presente em 100% dos entrevistados. Conclusão e implicações para a enfermagem: o diagnóstico estudado acomete 45% dos idosos entrevistados. O risco de solidão é sensível às ações de enfermagem e, portanto, é responsabilidade do enfermeiro planejar ações de enfermagem que eliminem ou pelo menos minimizem o problema. Sugere-se a utilização da NIC e da NOC para o planejamento da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OS CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMAGEM: O SIGNIFICADO DO CUIDAR PARA OS ENFERMEIROS TERESINHA ESPIRITO SANTO SILVA

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde compreende como Cuidado Paliativo, os cuidados ativos e totais do paciente e sua família, cuja doença não responde mais ao tratamento curativo¹. Sendo assim, o objeto deste estudo é a compreensão deste cuidar para os enfermeiros **OBJETIVOS:** Compreender o significado dos Cuidados Paliativos para enfermeiros que cuidam de pacientes fora de possibilidade terapêutica. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, tendo a Sociologia Compreensiva Fenomenológica de Alfred Schutz como referencial². O cenário de estudo foi um Hospital Público Federal Universitário na cidade do Rio de Janeiro sendo os sujeitos os enfermeiros da instituição Foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e atendendo as determinações da Resolução 466/12. **RESULTADOS:** A partir da análise das entrevistas foram construídas as seguintes categorias temáticas que desvelaram o significado dos cuidados paliativos para os enfermeiros: a) cuidados realizados com pacientes terminais; b) cuidado humanitário essencial; c) cuidado associado à qualidade de vida e conforto físico e não físico. **CONCLUSÃO:** O estudo apontou que os enfermeiros entendem cuidados paliativos como os realizados a pacientes terminais, atribuindo um valor humanístico essencial. Compreendem a extensão destes cuidados aos familiares, sendo este cuidar centrado na qualidade de vida e conforto físico e não físico. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** O conceito de cuidados paliativos atualmente ampliou seu espaço em discussões e eventos, porém ainda representa um desafio para o enfermeiro visto que atender as necessidades do paciente envolve sensibilidade para aprender a lidar com as emoções dos outros e com seus próprios sentimentos frente à terminalidade ou impossibilidade de cura.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OS CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMAGEM: UMA PROPOSTA PARA O PENSAR, O AGIR E O CUIDAR

JANILLE FABIANO MOURA

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde compreende como Cuidado Paliativo, os cuidados ativos e totais do paciente e sua família, cuja doença não responde mais ao tratamento curativo¹. Sendo assim, é interesse saber como professores do Curso de Graduação entendem e significam na ótica do cuidar os Cuidados Paliativos. **OBJETIVOS:** Compreender o significado dos Cuidados Paliativos para docentes do curso de Graduação em Enfermagem; **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, tendo a Sociologia Compreensiva Fenomenológica de Alfred Schutz como referencial². O cenário de estudo é o Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto sendo os sujeitos os docentes da Instituição. Foram realizadas 10 entrevistas semiestruturadas, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e atendendo as determinações da Resolução 466/12. **RESULTADOS:** A partir da análise das entrevistas foram construídas as seguintes categorias temáticas que desvelaram o significado dos cuidados paliativos para os docentes de enfermagem: a) promoção de medidas de conforto diante da impossibilidade de cura; b) cuidar na integralidade; c) cuidado inerente a prática assistencial do enfermeiro. **CONCLUSÃO:** Na intenção de oferecer a maior qualidade de vida possível ao paciente fora de possibilidade terapêutica, assim como suporte à família, os cuidados paliativos surgem como objeto de trabalho dos profissionais de enfermagem, contemplando os diversos aspectos do indivíduo e a totalidade do ser humano, a fim de ressaltar suas preocupações e medos e garantir a integralidade da assistência de enfermagem. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** É imprescindível na formação acadêmica do profissional de enfermagem a inclusão de pacientes e família com vistas a assegurar uma assistência humanizada.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

OS PRESSUPOSTOS NIGHTINGALEANOS NA PRÁTICA HOSPITALAR: SUBSÍDIOS PARA A ENFERMAGEM

JOSE HELDER ALVES ARAGÃO

Introdução: a teoria ambientalista de Florence Nightingale é imprescindível para a fundamentação da prática profissional, requisito básico de ações e cuidados à saúde. A busca e a aquisição desse conhecimento constituem, portanto, um verdadeiro desafio profissional dos nossos dias. Objetivo: conhecer a concepção que os enfermeiros de uma instituição hospitalar pública e de ensino têm sobre os pressupostos ambientais de Florence Nightingale. Descrição metodológica: trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa, com oito enfermeiros assistenciais de um hospital universitário em Niterói/RJ. Os dados foram coletados através de entrevista individual semiestruturada e analisados de acordo com o referencial proposto para análise de conteúdo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE n. 24900913.9.0000.5243. Resultados: os enfermeiros consideram as condições de higiene, alimentação, acomodação e qualidade do ar oferecidas aos pacientes e equipe profissional em seu atuar, correspondentes aos pressupostos ambientais nightingaleanos, mesmo não tendo um conhecimento sólido da teoria nightingaleana e de sua utilidade para a prática profissional. Conclusão: faz-se necessário um processo educativo permanente para suprir essa lacuna de desconhecimento. Contribuição: este trabalho busca contribuir com subsídios para a necessidade de implementar um contínuo processo educacional no Hospital Antonio Pedro/UFF.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PARA ONDE CAMINHA A ENFERMAGEM FRENTE AO LUTO FAMILIAR? UMA ANÁLISE SISTÊMICA

EMANUELLE CAIRES DIAS ARAÚJO NUNES; SABRINA OLIVEIRA REIS; DANIELA RODRIGUES GOULART GOMES; CAIO LOPES DOS SANTOS; THAMARA SOUZA ALVES; FABIANA AGUIAR DE OLIVEIRA

Introdução: a doença grave é vivenciada como uma intensa preocupação, corroborando para o desequilíbrio da dinâmica familiar. Este estudo utiliza como fundamento teórico o Pensamento Sistêmico visando conhecer a vulnerabilidade da família no processo de morte-morrer de um membro durante a hospitalização. Assim, o trabalho apresenta uma relevância quanto à necessidade de desenvolver um caminho frente à integração da família ao cuidado para com o ente hospitalizado. Objetivo. Compreender o papel da enfermagem frente à família no enfrentamento da morte-morrer no contexto hospitalar a partir da ótica sistêmica. Metodologia. Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, qualitativa desenvolvida em um hospital público de referência local com 08 famílias, delimitadas pela saturação dos dados. A coleta de dados envolveu o desenvolvimento de Genograma e Ecopama familiar com o intuito de conhecer os vínculos e interações familiares frente ao processo de hospitalização, mais entrevista semiestruturada, analisados mediante Discurso do Sujeito Coletivo. Resultados. Evidenciaram 05 eixos: entendendo a modulação sistêmica para superação da crise; enxergando a equipe de saúde como parceira no processo de enfrentamento saudável; fortalecendo a rede social como elemento protetor; promovendo o cultivo da espiritualidade como fonte de apoio e, mobilizando recursos financeiros como sustento necessário. Considerações Finais. A família expressa interações sistêmicas adaptativas frente ao processo de desestabilização enfrentado frente à morte-morrer, podendo desenvolver mecanismos resilientes a partir de recursos próprios, da equipe de saúde, especialmente da enfermagem e rede de apoio socioeconômica e espiritual. Assim, a enfermagem precisa contribuir para adoção de novas metodologias e estratégias frente ao cuidado e acolhimento à



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

família que vivencia a morte e morrer no ambiente hospitalar, promovendo uma relação próxima e acolhedora a família durante a hospitalização.

PARTICIPAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

LEILA SCHMIDT BECHCLUFFT; JAMILE LIMA NOGUEIRA; ANA LUIZA MIRANDA BONINI; NATÁLIA OLIVEIRA

Introdução: a oferta de pré-natal adequado reduz a morbimortalidade materno-infantil. A atenção básica deve constituir a principal porta de entrada do usuário à Rede de Atenção à Saúde, incluindo o cuidado ao binômio mãe-bebê. O enfermeiro realiza consultas de enfermagem nos diversos ciclos de vida, amparado pela lei do exercício profissional. O presente trabalho é parte da pesquisa realizada no município de Petrópolis-RJ, através do PET-Saúde. Objetivo: conhecer a participação do enfermeiro na assistência pré-natal na estratégia de saúde da família. Método: Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada em Petrópolis, RJ. Os dados foram coletados através de questionário estruturado que, entre outras questões, perguntou se os enfermeiros realizavam consulta pré-natal. Resultados: foram entrevistados 35 enfermeiros, sendo 81,8% do sexo feminino e 18,2% do sexo masculino. A média da idade desses profissionais foi de 46 anos. Quanto à composição da equipe, a análise dos dados revelou que 100% das equipes contavam com o enfermeiro enquanto o profissional médico estava presente na composição de 91,4% das equipes. Porém, todos os enfermeiros relataram realizar consultas de pré-natal, independente da equipe estar completa. Conclusão e implicação para a enfermagem: Os resultados revelam que o enfermeiro proporciona acesso a assistência pré-natal e que vem agindo de maneira independente e pró ativa na assistência às gestantes no cenário estudado. Portanto, deve manter-se atualizado a respeito de novos conhecimentos na área da enfermagem obstétrica.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEÇÃO DE HOMENS ACERCA DO ATENDIMENTO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SINOP-MT MICNÉIAS LACERDA BOTELHO; TAYNARA GONÇALVES SANTOS; ANA MARIA NUNES SILVA

Homens são mais vulneráveis às doenças, no entanto, são as mulheres que buscam os serviços de saúde com maior frequência. Acresce ainda o não reconhecimento das necessidades deste público e a estruturação das unidades com ações programáticas voltadas a outros grupos. Assim, o estudo analisou a percepção de homens acerca do atendimento em uma Unidade Básica de Sinop-MT. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritivo-exploratório, com 13 homens. As discussões foram gravadas/transcritas. Empregou-se a Análise de Conteúdo Temática. O projeto foi aprovado, parecer-568.938/2014. Dos resultados, não há ações específicas voltadas aos homens. Ações de prevenção, promoção e educação em saúde são normalmente direcionadas a outros grupos. Nem sempre há resolutividade das demandas expressas. Sentem desvalorizados, subjugados, não pertencentes aos serviços e preteridos a outros grupos, atribuindo tal sentimento aos profissionais/políticas públicas. Faz-se necessário uma reorganização do serviço, para que se cumpram as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

PERCEÇÃO DE MUDANÇA EM FUNÇÃO DO TRATAMENTO RECEBIDO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE USUÁRIOS E FAMILIARES REJANE MARIA DIAS DE ABREU GONÇALVES; ROSANA RIBEIRO TARIFA; MÁRCIA APARECIDA FERREIRA DE OLIVEIRA; PAULA HAYASI PINHO; HELOISA GARCIA CLARO; THAÍS FERNANDES ROJAS



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Introdução: A literatura da área tem apontado a relevância da participação dos usuários e familiares como parte integrante no processo de avaliação da qualidade do cuidado nos serviços de saúde mental. Apesar de estudos internacionais indicarem a importância dessa avaliação na perspectiva destes atores, no Brasil, os estudos estão apenas começando, na avaliação de resultado da percepção de mudança pelos usuários de substâncias psicoativas em função do tratamento recebido nos Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas (CAPSad), justificando a necessidade deste estudo. Objetivo: Mensurar a percepção de mudança dos usuários e dos seus familiares em uma amostra de CAPSad do Estado de Minas Gerais. Método: Estudo transversal que foi conduzido em 13 CAPSad, com abordagem Donabediana, entre 2014 e 2015. A amostra constituiu-se de 605 participantes divididos entre 330 usuários e 275 familiares. A amostragem foi realizada por aleatorização simples sem reposição e a coleta de dados por meio de entrevistas, com instrumento contendo dados sobre o perfil dos participantes e a Escala de Mudança Percebida para usuários e familiares. Foi feita análise estatística descritiva dos instrumentos e regressão linear de mínimos quadrados ordinários com a mudança percebida dos usuários e os fatores associados. Resultados: O escore médio global de percepção de mudança foi de 2,62 para os usuários e de 2,50 de seus familiares, ambos perceberam melhora na vida em geral dos usuários, desde o início do tratamento. Conclusões: Os resultados indicaram uma relação significativa da melhora percebida pelos usuários e seus familiares, para a maioria dos itens, tanto nas análises da distribuição das médias quanto nas análises correlacionais.

**PERCEPÇÃO DE PARTICIPANTES SOBRE APLICABILIDADE DE
CONHECIMENTOS ALCANÇADOS NUM CURSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
PARA IDOSOS**



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ÁLVARO DA SILVA SANTOS; FRANCIELLE T.N. FURTADO MENDONÇA; DANIELLE DUARTE SILVA

Introdução: a educação em saúde é um processo de construção de conhecimentos em saúde que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado¹. A população idosa precisa se autocuidar, bem como receber apoio familiar e cuidados diferenciados, com vistas a atenuar alterações esperadas e agravos. Tais conhecimentos podem ser trabalhados em grupos de educação em saúde. Para promover a educação em saúde aos idosos também é necessário que ocorra a educação permanente aos profissionais de saúde². Assim, é notória a importância de cursos de capacitação e de seu papel transformador. Objetivo: avaliar a percepção de profissionais de saúde sobre a aplicabilidade de um curso sobre educação em saúde para idosos. Métodos: estudo qualitativo desenvolvido com profissionais da atenção primária à saúde do município de Uberaba que participaram de uma capacitação de maio a agosto de 2014. Os dados foram coletados por meio de questionário semi-estruturado e submetidos à análise pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo³. Resultados: responderam ao questionário 66 profissionais. Os discursos refletem o reconhecimento por parte dos profissionais de que o grupo de educação em saúde pode interferir na vida do idoso, consideram importante para a criação desses grupos as condições técnico-estruturais e os temas, e, apontam a capacitação como facilitadora para criação de grupos e promotora de reflexão da prática, com possibilidades de aplicação dos conhecimentos. Conclusão: o curso fomentou a reflexão e a discussão para o exercício da educação em saúde de modo dialógico e horizontal. Contribuições para a enfermagem: o curso demonstrou ter proporcionado o despertar e o aprimoramento de competências que influenciaram nos grupos educativos em saúde para idosos, já existentes e na criação de outros.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DO IDOSO ATENDIDO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

ADELIA DALVA DA SILVA OLIVEIRA; INEZ SAMPAIO NERY; MAGDA ROGÉRIA PEREIRA VIANA; JAQUELINE BRITO DE OLIVEIRA; AGUIDA PASSOS DE MELO; WALDINER RABELO DA SILVA

Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. Teve como objetivos descrever e analisar a percepção do idoso sobre qualidade de vida. O estudo foi realizado no Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI) em Teresina, Piauí, com a participação de 15 idosos, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Uninovafapi pelo nº de CAAE 32425514.9.0000.5210. Para coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturado. O estudo permitiu formular três categorias temáticas: A relação da saúde e a qualidade de vida; Aspectos socioeconômicos associados a qualidade de vida e Família e sua relação com a qualidade de vida. Os resultados mostraram que a saúde, os aspectos socioeconômico e a família podem interferir na qualidade de vida. Os participantes do estudo descreveram a saúde como um fator condicionante para uma boa qualidade de vida; e para eles, a saúde significa a ausência de doença. Para os idosos pesquisados a situação financeira, o labor e a presença da família que forneça apoio e que faça companhia, também são fatores que contribuem para a manutenção da qualidade de vida. Acredita-se que a inserção do idoso em atividades sociais surge como uma oportunidade de promoção e proteção da saúde e prevenção de doenças, ao passo que a família e suas relações constituem reflexo do bem-estar que o idoso experimenta ao ser inserido de forma participativa em seu contexto social.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM SOBRE O SIGNIFICADO, OS FATORES CONDICIONANTES DA RETALIAÇÃO ORGANIZACIONAL E SUA RELAÇÃO COM A SEGURANÇA DO PACIENTE

JÉSSICA FREIRE RANGEL; CARLOS BRUNO SILVEIRA; ROBERTA MENESES OLIVEIRA; ILSE MARIA TIGRE DE ARRUDA LEITAO; SAMYA COUTINHO OLIVEIRA

Introdução: A retaliação é um comportamento que ocorre em resposta à injustiça no trabalho e emitido contra a organização ou as pessoas que dela fazem parte. No processo de trabalho em Enfermagem, este é um comportamento comum, porém pouco abordado pelas lideranças, que repercute em consequências negativas para trabalhadores e pacientes. Objetivo: Identificar a percepção dos trabalhadores sobre significado, fatores condicionantes da retaliação e a relação com a segurança do paciente em UTI's. Metodologia: Trata-se de pesquisa descritiva, analítica, transversal, de abordagem qualitativa, realizada em seis UTI's de um hospital público de Fortaleza-CE no período de fevereiro a junho de 2015. Realizou-se uma entrevista semiestruturada a nove enfermeiras. Os dados coletados com as entrevistas foram analisados segundo a técnica de Análise de Conteúdo e para melhor discussão, dividido didaticamente em três categorias. a) Retaliação no processo de trabalho da enfermagem em UTI: significados e situações vivenciadas pelos trabalhadores; b) Os comportamentos de retaliação e sua relação com a segurança do paciente; c) Liderança, trabalho em equipe e comunicação: competências gerenciais do enfermeiro como barreiras aos comportamentos de retaliação. Resultados: As enfermeiras entrevistadas confirmaram haver retaliação no ambiente de trabalho e elencaram competências do enfermeiro que podem atuar como barreiras à conservação de atitudes retaliatórias, como liderança, trabalho em equipe e comunicação efetiva. Também relataram casos reais sobre a influência dos comportamentos retaliatórios na segurança do paciente. Conclusões e Percepções de enfermagem: Concluiu-se que os trabalhadores de enfermagem percebem a retaliação no ambiente de trabalho e conseguem elencar medidas de barreira. Este estudo poderá contribuir com novos olhares para as práticas de



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

gestão de pessoas, com enfoque na gestão compartilhada e no modelo de cuidado baseado no relacionamento saudável entre trabalhadores de Enfermagem.

PERCEPÇÃO SOBRE O CLIMA DE SEGURANÇA POR PROFISSIONAIS EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA

MARCELLE ALINE BARROS; DANIELA FERNANDA SANTOS ALVES; ARIANE POLIDORO DINI; EDINÊIS DE DE BRITO GUIRARDELLO

Este trabalho tem como objetivo o de avaliar a percepção dos profissionais de enfermagem quanto ao clima de segurança em uma unidade pediátrica e verificar se o mesmo difere entre as categorias profissionais e entre as unidades de internação e terapia intensiva de atendimento. Descrição Metodológica: Estudo descritivo, transversal, realizado em um serviço de internação pediátrica de um hospital terciário e de ensino, localizado no interior do Estado de São Paulo. Participaram do estudo 58 profissionais de enfermagem que atuam na assistência a pacientes pediátricos. Para a coleta de dados foi utilizado o Safety Attitudes Questionnaire¹ – Short Form 2006 e uma ficha para caracterização do perfil do profissional. Resultados: Os profissionais apresentaram uma percepção positiva do clima de segurança apenas para o domínio satisfação no trabalho. Ao comparar a percepção entre as categorias profissionais, verificou-se que os enfermeiros apresentaram pontuação maior para todos os domínios quando comparado com os técnicos de enfermagem, entretanto, esses valores não foram estatisticamente significantes. Outro aspecto relevante do estudo foi que os profissionais da unidade de internação apresentaram maior reconhecimento do estresse em relação aos profissionais da terapia intensiva. Conclusão: Este estudo permitiu concluir que apenas o domínio satisfação no trabalho resultou em uma percepção positiva do clima de segurança e que as percepções dos domínios do SAQ não diferem entre as categorias e os profissionais da unidade de internação reconhecem mais que os agentes estressores podem interferir no seu desempenho profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Contribuições/Implicações para Enfermagem: Os achados deste estudo podem ser utilizados por administradores hospitalares e gerentes de enfermagem na reavaliação dos seus espaços de trabalho e nas relações entre as equipes com vista a fortalecer a cultura de segurança e conseqüentemente proporcionar melhor qualidade do cuidado.

PEREGRINAÇÃO DE MULHERES ATÉ O DIAGNÓSTICO DE ENDOMETRIOSE

CARLA MARINS SILVA; SUZANE SILVA BARROS; SUZIANE DE OLIVEIRA PEREIRA

INTRODUÇÃO: O período de tempo desde o aparecimento dos sintomas até o diagnóstico de endometriose é de 7,9 a 11,7 anos em mulheres com idade média de 32,4 anos¹. **OBJETIVO:** Descrever vivências de mulheres durante a peregrinação até o diagnóstico de endometriose. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Como fonte de pesquisa foram utilizados sete blogs de internet brasileiros. O critério de inclusão foi mulheres com diagnóstico de endometriose que tenham escrito sua experiência em blogs abertos. Foram excluídas informações que não eram relatos da experiência de vida de mulher pós-diagnóstico e também comentários de outras pessoas nos blogs. Não existem pedidos especiais para acessar o conteúdo de web-blog, pois são considerados espaços públicos. O projeto não foi enviado para o comitê em pesquisa antes da coleta e análise dos dados, porém foi respeitada a privacidade das autoras dos blogs. Utilizou-se a técnica da análise de conteúdo temático/categorial³. **RESULTADOS:** Os dados mostraram dificuldades encontradas pelas mulheres desde o surgimento dos sinais e sintomas até o diagnóstico de endometriose. As blogueiras relataram sua peregrinação por diversos profissionais e, conseqüentemente, a submissão a diversos exames até o diagnóstico. Relatam a dificuldade em encontrar profissionais que valorizem suas queixas. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que o retardo no diagnóstico definitivo de endometriose está



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

relacionado, principalmente, ao serviço ineficiente, gerando repercussões na saúde dessas mulheres. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** este estudo revela a necessidade de valorização dos sinais e sintomas verbalizados pela mulher. Assim, encaminhando para o diagnóstico precoce da endometriose e reduzindo danos à saúde da mulher.

PERFIL DAS TESES E DISSERTAÇÕES DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA NO BANCO DE DADOS DO CEPEN E CAPES (1979-2013).

LISANDRA RODRIGUES RISI; FERNANDO ROCHA PORTO; LUCIANE DE SOUZA VELASQUE

Introdução estudo de um dos capítulos da dissertação de mestrado intitulada "Imagem da produção intelectual sobre a história da enfermagem brasileira (1963-2013). Objeto o mapeamento das teses e dissertações em História da Enfermagem de 1979 a 2013 nos bancos do CEPEn e CAPES. Objetivos: analisar e quantificar a produção em História da Enfermagem nas Teses e Dissertações no Brasil. Metodologia estudo de natureza histórica, sendo utilizado o método história serial e quantitativa. Na chamada 'História Serial' o historiador estabelece uma "série", e é esta série que particularmente interessa¹ Por essa razão, tem-se um conjunto lançado para os objetos, métodos e documentação. Resultados total de Teses CEPEn e CAPES respectivamente, 1872 para 101 voltadas para História da Enfermagem e 216 para 9, já nas Dissertações tem-se 5953 para 239 e 1438 para 41. Transformando este total de produção em História da Enfermagem em porcentagem não ultrapassam 10%, tendo 9,4% (5,39% + 4,01%) para o CEPEn enquanto que no CAPES 7,02% (4,17% + 2,85%). Contribuições preservar a memória, produzir documentos em se tratando de uma das possibilidades para a pesquisa da trajetória profissional.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL DE MULHERES USUÁRIAS DOS CAPS NA REGIÃO SUL DO BRASIL

JENNIFER SPECHT DIAS; DECIANE PINTANELA DE CARVALHO; LAURELIZE PEREIRA ROCHA; KAREN KNOPP DE CARVALHO

Introdução: compete ao Centro de Atenção Psicossocial regular a entrada dos pacientes na rede e dar suporte ao atendimento à saúde mental na atenção básica. Objetivos: investigar o perfil e depressão em mulheres assistidas em Centros de Atenção Psicossocial. Metodologia: estudo quantitativo, descritivo-exploratório, realizado com 130 mulheres em uma cidade no sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada no período de 2013 por meio de um questionário sócio demográfico e o International Neuropsychiatric Interview². O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Católica de Pelotas (protocolo 152.557). Resultados: a maioria das mulheres (57,7%) apresentaram idade entre 46 e 59 anos, eram de raça/cor branca (75,4%), viviam com companheiro (51,1%) e apresentavam à escolaridade entre quarta série e ensino fundamental incompleto (44,6%). De acordo com o instrumento 81,5% das mulheres apresentaram depressão atual e 18,5% delas não apresentaram sintomatologia para tal diagnóstico. Conclusão: conhecer as pacientes é uma prerrogativa básica, levando em consideração outras patologias como a depressão que pode influenciar no tratamento previamente iniciado. Contribuições para enfermagem: os enfermeiros devem contribuir no desenvolvimento de ações de apoio, prevenção e tratamento da patologia em mulheres usuárias Centro de Atenção Psicossocial.

PERFIL DO EGRESSO DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM DA UFPE

JÉSSICA LIMA DE FRANÇA; ESTER MARCELE FERREIRA DE MELO; ALESSANDRO HENRIQUE DA SILVA SANTOS; MARIA DA PENHA CARLOS DE SÁ; FRANCISCA MÁRCIA PEREIRA LINHARES

A maioria dos cursos profissionalizantes têm empregado profissionais recém-graduados, sem formação pedagógica ou práticas de ensino para oferecer uma



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

formação na perspectiva do alcance de competências profissionais. OBJETIVO: Descrever o perfil do egresso da licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por meio das características demográficas, sociais e profissionais e sua atuação docente em nível médio METODOLOGIA: estudo descritivo, de corte transversal com abordagem quantitativa. Foi utilizado um questionário semi-estruturado. A coleta de dados ocorreu entre agosto e outubro de 2014, com 147 enfermeiros licenciados na UFPE. RESULTADOS: houve predominância do sexo feminino, na faixa etária de 23 a 40 anos, solteiras, com renda mensal entre 1 a 8 salários mínimos. A maioria possuía de 18 a 25 anos na conclusão da licenciatura, possui especialização como maior nível de formação atual e apontou a ampliação do campo de trabalho como principal motivo para cursar licenciatura. Atualmente apenas 14,6% trabalha na docência no nível médio, 25,9% nunca lecionou e 99,3% afirma que a docência interfere na assistência de enfermagem de maneira positiva. CONCLUSÃO: O estudo indicou a preocupação do futuro profissional em possuir diferentes habilidades que facilitem sua inserção no mercado de trabalho. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Espera-se que os achados desta pesquisa possam contribuir para os enfermeiros-professores no ensino do cuidar.

PERFIL DO ENFERMEIRO ATUANTE NA POPULAÇÃO INDÍGENA DO ALTO RIO NEGRO, AMAZONAS

MARIA JOCILEIDE FERNANDES DA CRUZ; ESRON SOARES CARVALHO ROCHA; RÚBIA APARECIDA LACERDA; BRUNA DE OLIVEIRA MORAES

INTRODUÇÃO: No Subsistema de atenção à saúde indígena, as ações de saúde são desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar, incluídos os enfermeiros. O Estado do Amazonas possui uma população indígena de 168,7 mil pessoas¹. Nessa perspectiva, se faz necessário conhecer o perfil dos profissionais de enfermagem



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

que atuam junto a essa população. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil dos enfermeiros que atuam junto à população indígena do Alto Rio Negro, Amazonas. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal com 75 enfermeiros atuantes no Distrito Sanitário Especial Indígena do Alto Rio Negro. A coleta de dados se deu através de questionário estruturado e é parte de um projeto maior, aprovado no CEP da EE/USP. Realizou-se análise descritiva, verificando a distribuição em cada variável. **RESULTADO:** Dos entrevistados 72% eram do sexo feminino, 65% trabalhavam na Saúde Indígena há menos de um ano, 44% não possuía nenhum tipo de qualificação profissional na área, 14,7% possuía especialização em urgência e emergência e 100% eram contratados por ONG/CLT com carga de trabalho 44 horas semanais. **CONCLUSÕES:** Evidencia-se a necessidade de fortalecer o olhar dos gestores para os profissionais de enfermagem atuantes em área indígena em relação à formação, qualificação e valorização do trabalhador. **IMPLICAÇÃO:** ampliar o campo de atuação do enfermeiro e concreta possibilidade de aprimorar o cuidado de enfermagem diferenciado à saúde dos povos indígenas.

PERFIL DO ESTILO DE VIDA DE ADULTOS DA ZONA SUL DE SÃO PAULO
MARIA DYRCE DIAS MEIRA; GINA ANDRADE ABDALA; CARLOS ANTONIO TEIXEIRA;
MARIA CECÍLIA LEITE DE MORAES; MARIA FERNANDA MELO LOPES NINAHUAMAN;
MARCIA MARIA HERNANDES DE ABREU DE OLIVEIRA SALGUEIRO

Introdução: A Política Nacional de Promoção da Saúde tem investido na implementação de ações para estimular a atividade física, alimentação saudável, combate ao tabagismo e álcool e promoção ao envelhecimento ativo. **Objetivo:** Analisar o perfil do estilo de vida de uma população de jovens e adultos que frequentam um Shopping Center na zona sul de São Paulo. **Método:** Trata-se de um estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa. Foram coletados dados sociodemográficos e de saúde e aplicado os questionários "Estilo de Vida



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FANTÁSTICO” e “SRQ-20” a participantes de evento público denominado “Feira de Saúde”. Resultados: Das nove dimensões do FANTÁSTICO, as atividades físicas, a nutrição, o uso de cigarro e drogas e o comportamento apresentaram escores abaixo da média. As outras dimensões: família, segurança, uso do álcool, introspecção e trabalho apresentaram resultados acima da média. Encontrou-se um escore médio de 70,8 (dp=12,54) para o estilo de vida, embora 49,2% dos participantes tenham apresentado sobrepeso e 23,6% obesidade grau I, II e III. Além disso, houve prevalência de 34% de pessoas com transtornos mentais comuns. Conclusão: O estilo de vida dos adultos foi considerado muito bom (70,8%), no entanto, os resultados mostraram que é imprescindível enfatizar um estilo de vida saudável por meio de Feiras de Saúde, alertando a população de jovens e adultos sobre as vantagens de adotarem a prática de atividade física e alimentação equilibrada para controle do peso e de desenvolverem estratégias comportamentais para melhorar a saúde.

PERFIL E DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS EM UM HOSPITAL GERAL E DE ENSINO MARCIO ROBERTO PAES; MARILUCI ALVES MAFTUM

Introdução: Os números globais de incidência e prevalência dos transtornos mentais, de comportamento e problemas relacionados ao uso nocivo de álcool e outras drogas e suas consequências são alarmantes e configuram-se em uma questão grave de saúde pública mundial. Objetivo: caracterizar o perfil sociodemográfico, clínico e diagnósticos de enfermagem dos pacientes com transtornos mentais. Método: estudo quantitativo, transversal, realizado em um hospital geral e de ensino de Curitiba-Paraná. A amostragem não-probabilística por conveniência foi composta por 179 participantes, recrutados entre fevereiro de 2012 e janeiro de 2013. Os dados foram coletados por entrevista e armazenados



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

em planilha do SPSS® 13.0, analisados por métodos estatísticos-descritivos. Resultados: 53,6% eram mulheres, a média de idade $48,95 \pm DP15,33$ anos, 79,9% brancos, 47,5% eram casados ou em situação conjugal estável, 49,8% tinham ensino fundamental incompleto, 34,6% sem profissão e 25,7% eram aposentados. Quanto ao transtorno mental: 40,21% apresentavam transtornos depressivos, mais prevalente em mulheres, 15,6% transtornos devidos ao uso de substâncias psicoativas mais prevalente entre os homens; 67% faziam tratamento psiquiátrico; 77,7% usavam medicação psiquiátrica contínua; 23,5% referiram já ter tentado suicídio; 21,2% apresentavam comorbidade psiquiátrica; 24,6% usaram droga ilícita na vida; 25,3% eram dependentes de álcool; 30,7% de tabaco e 17,3% de outras drogas. Os diagnósticos de enfermagem de maior prevalência foram: Conforto prejudicado (51,4%); Comportamento de saúde propenso a risco (48,6%) e Risco de suicídio (34,3%). Conclusão: as características clínicas coadunam as modificações estruturais na Atenção Psicossocial no Brasil. Os diagnósticos de enfermagem identificados dão suporte às necessidades de cuidados psíquicos e físicos dos pacientes.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES DIAGNÓSTICADAS COMO PORTADORAS DA SÍFILIS ATENDIDAS EM MATERNIDADES MUNICIPAIS DA CIDADE DO RECIFE/PE

WANDERLEI BARBOSA DOS SANTOS; JEFERSON CAETANO SILVA; THAIS HONÓRIO LINS; AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS; KARLA ROMANA FERREIRA DE SOUZA PIRES; SILMARA INOCÊNCIO SILVIANO DA SILVA

Introdução: Atualmente as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são consideradas problemas de saúde públicas mais relevantes necessitando de atenção prioritária, no Brasil, estima-se cerca de 1,6% de prevalência de infecções em gestantes ou parturientes com Sífilis ativa. Objetivos: Investigar o perfil epidemiológico das gestantes diagnosticadas como portadoras da Sífilis atendidas



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

em maternidades municipais da cidade do Recife-PE. Metodologia: Estudo quantitativo do tipo descritivo e exploratório, realizado na cidade do Recife-PE. Os dados foram obtidos através das fichas de notificação compulsória arquivadas na Comissão e Controle de Infecção Hospitalar e Prontuários arquivados no Serviço de Arquivo Médico e Estatístico, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o parecer nº85770. Resultados: Foram identificados 201 casos de gestantes com VDRL reagente apresentando diferentes titulações, onde observamos 133 gestantes haviam realizado o acompanhamento do pré-natal, 30 não realizaram, 37 não foram identificados e 1 foi ignorado. Quanto ao diagnóstico de Sífilis Materna identificado durante o pré-natal foram encontradas 69 gestantes, e na admissão à maternidade para o parto ou curetagem identificamos 132 casos. Das gestantes com tratamento da sífilis realizado adequadamente foram evidenciados 45 casos, 21 gestantes realizaram tratamento inadequado, 88 apresentaram tratamento não realizado e 47 tratamento ignorado. Conclusão: Acredita-se que os resultados desta pesquisa permitiram conhecer número de casos de gestantes com Sífilis atendidas nas Maternidades Municipais, a importância da doença, da notificação e do diagnosticar durante as consultas de pré-natal. Contribuições para enfermagem: Considerando-se a problemática da sífilis, o enfermeiro possui papel fundamental para assistência adequado dos pacientes e controle dos agravos, visto que ele e todos profissionais da área de saúde configuram uma participação primordial das informações da atenção primária.

PERFIL SOCIO DEMOGRAFICO DE MULHERES UNIVERSITARIAS USUARIAS DE **ÁLCOOL**

LUZ PATRÍCIA DIAZ HEREDIA; ERIKA GISSETH LEÓN RAMÍREZ; DIVANE DE VARGAS; CAROLINE FIGUEIRA PEREIRA; TALITA DUTRA PONCE; FERNANDA MATOS FERNANDES CASTELO BRANCO



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Introdução. Pode-se notar que o consumo de álcool está se propagando entre a população universitária, visto que 96% dos jovens já consumiram bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida. Em relação ao gênero as diferenças entre o padrão de consumo entre homens e mulheres são cada vez mais leves, podendo ser explicadas através das dinâmicas sociais, as quais vêm mudando progressivamente. Objetivo. Determinar o efeito das variáveis sócio demográficas e de vulnerabilidade no uso de bebidas alcoólicas em mulheres Universitárias de uma universidade colombiana. Descrição Metodológica. Trata-se de um estudo secundário exploratório, correlacional, com abordagem quantitativa. A amostra constitui-se de 337 mulheres universitárias.. Os dados sócio-demográficos e de vulnerabilidade ao consumo foram obtidos a traves de formulários eletrônicos (CAGE, AUDIT-C, questionário sócio demográfico e de vulnerabilidade ao consumo de bebidas alcoólicas.). Para o cálculo dos dados utilizou-se o teste Qui-Quadrado através do software estatístico SPSS com nível de significância de 5%. Resultados. O 82,5% das mulheres apresentaram uso moderado e 17,5 % foram consideradas em uso de alto risco. As variáveis significativas foram: Idade de inicio, Disponibilidade e Acesso e o fato de ter recebido o não tratamento para transtornos relacionados ao uso de bebidas alcoólicas. Conclusão. Encontrou-se que há uma influencia significativa das variáveis de vulnerabilidade anteriormente mencionadas no padrão de uso desta população. Esse estudo serve como referencia para subsidiar outras pesquisas que possam aprofundar nas questões associadas ao consumo de bebidas alcoólicas na população feminina, além do desenvolvimento de estratégias de atenção especifica à essa população. Implicações para pratica de Enfermagem. A partir da descrição do perfil das mulheres jovens que fazem uso abusivo de álcool, pode-se compreender e realizar tratamentos mais efetivos que abrangam a realidade dessa população.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS E FAZEM USO DE

ALCOOL
RENATA KARINA REIS; JULIANO DE SOUZA CALIARI; CAROLINA DE CASTRO CASTRIGHINI; GISELLE JULIANA DE JESUS; ELUCIR GIR

Introdução: O consumo do álcool pode causar prejuízos físicos, mentais e sociais, podendo comprometer também a adesão aos antirretrovirais, e a qualidade de vida das pessoas vivendo com o HIV/aids. Objetivo: Caracterizar o perfil das pessoas vivendo com o HIV/aids que fazem uso de álcool e suas relações com os fatores sociodemográficos, clínicos e psicossociais. Metodologia: Estudo transversal, realizado em ambulatórios especializados do interior de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, organizados em planilha do Excel e exportados para o programa SPSS versão 15.0. Para a análise estatística foi realizado o teste exato de Fisher. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Dos 228 sujeitos abordados, 56,1% (128) referiram uso de álcool, sendo 59,4% uso ocasional, 33,6% frequente e 7% diário. Dentre os consumidores, 65,0% eram homens, 46,0% solteiros, jovens com 51,5% com o ensino fundamental incompleto. Quanto às características clínicas 63,0% possuíam alguma comorbidade e 40,6% apresentavam contagem de CD4 entre 200 e 499 células/mm³. E segundo os fatores psicossociais, 62,5% apresentaram escore médio e 36,7% alto para autoestima. Conclusão: O uso do álcool foi alto, podendo o mesmo estar relacionado com as características clínicas e psicossociais encontradas. Implicações para Enfermagem: O presente resultado traz implicações para a prática clínica sendo necessário a avaliação do uso do álcool e suas implicações na saúde e qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/aids.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

LUARA ABREU VIEIRA; ARIANE ALVES BARROS; ARIANNA NATÁLIA NOGUEIRA TEIXEIRA; MARIA VILANI CAVALCANTE GUEDES; LETÍCIA LIMA AGUIAR; LUCIANA CATUNDA GOMES DE MENEZES

INTRODUÇÃO: Doenças crônicas não transmissíveis como a Hipertensão Arterial e o Diabetes Mellitus estão acometendo cada vez mais a população. A progressão destas doenças, tratamento inadequado e detecção tardia podem evoluir para comprometimentos mais graves como a Doença Renal Crônica, necessitando de tratamento dialítico. As doenças de base com maior prevalência nos pacientes em diálise são Hipertensão Arterial Sistêmica (35%), Diabetes Mellitus (30%)¹.
OBJETIVO: descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes diabéticos e/ou hipertensos acometidos pela doença renal crônica em tratamento hemodialítico.
DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Trata-se de um estudo do tipo descritivo transversal, realizado em um Hospital Terciário em Fortaleza-Ceará, no período de julho de 2014 à julho de 2015 com 62 pacientes portadores de Hipertensão e/ou Diabetes e diagnosticados com doença renal crônica.
RESULTADOS: A amostra estudo foi de 62 pacientes, sendo de 56,45% homens e 43,55% mulheres, com idade média de 52 anos, 54,83% pardos, 62,90% com 11 a 15 anos de estudos, 79,03% católicos, 59,67% casados, 91,93% sem atividades laborais, 54,83% com renda familiar de até um salário, 43,54% hipertensos, 56,45% diabéticos e 43,54% hipertensos e diabéticos, com início o tratamento renal após diagnóstico, variando de 2 anos a 35 anos de tratamento renal.
CONCLUSÃO: Assim, essa pesquisa evidenciou resultados diferentes dos já realizados, denotando a necessidade de uma assistência que promova mais orientações. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A partir da identificação do perfil sociodemográfico e clínico presentes nos pacientes ali assistidos, permitirá o desenvolvimento de protocolos assistenciais que favorecerão para a assistência eficaz e, portanto, de qualidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DOS PACIENTES COM ANSIEDADE EM UMA UNIDADE DE DOR TORÁCICA

MARCIO ROBERTO PAES; CAMILA SOUZA BOCHI; ANNA CAROLINA GASPAR RIBEIRO

Introdução: Os transtornos de ansiedade são preditores de maior risco para eventos cardíacos, e podem apresentar-se com sintomas característicos: sensação de morte iminente, taquicardia, sudorese, dor no peito podendo ser confundido com infarto agudo do miocárdio⁽¹⁻²⁾. Objetivo: caracterizar o perfil dos pacientes com ansiedade e internados em uma Unidade de dor torácica. Método: estudo transversal, retrospectivo, realizado a partir de 46 prontuários de pacientes internados com descrição de sinais de ansiedade, em uma unidade de dor torácica de hospital universitário de Curitiba (PR) em 2012. Os dados foram coletados em um instrumento estruturado e analisados por métodos estatísticos descritivos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, sob nº 10757113.3.0000.0096. Resultados: a prevalência dos casos de ansiedade foi de 22,5%. Destes 56,5% eram do sexo masculino, idade média de 55,5 anos, 45,7% apresentavam doença arterial coronariana, 69,6% previamente hipertensos, 50% dislipidêmicos, 26,1% eram diabéticos, 10,9% tinha depressão diagnosticada, 37% tabagistas e 28,3% eram obesos. Conclusão: a identificação de ansiedade proporciona direcionamento ao cuidado especializado ao paciente e o papel da equipe multiprofissional visando a minimizar a ansiedade, diminuindo o risco de eventos cardiovasculares.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ATENDIDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM UMA CAPITAL DO NORDESTE DO BRASIL

MARIA JOSÉ MATIAS MUNIZ FILHA; ANA CÉLIA CAETANO DE SOUZA; THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA; ALINE MARIA OLIVEIRA LOUREIRO; ANAIZE VIANA BEZERRA DE MENEZES; JAIR GOMES LINARD

Introdução: As doenças crônicas não infecciosas se configuram como um problema de saúde pública, necessitando de intervenção para o seu efetivo controle. Nesse contexto, encontra-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) com prevalência estimada de 35% na população acima de 40 anos, ocasionando o aumento da mortalidade populacional brasileira. **Objetivo:** Traçar o perfil sócio demográfico das pessoas com hipertensão atendidas em Fortaleza, Ceará. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada com 256 hipertensos. A coleta de dados ocorreu de novembro de 2014 a março de 2015. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com número de parecer 723.860. **Resultados:** Os resultados demonstraram que 78,1% dos hipertensos eram do sexo feminino; 67,6% idosas, com média de idade de $64,70 \pm 10,97$ anos; Mais da metade (68,4%) possuía baixa escolaridade. A renda da maioria (78,9%) foi menor ou igual a 2 salários mínimos e um pouco mais da metade dos participantes possuía companheiros (53,1%). **Conclusão:** A clientela do estudo era predominantemente idosa, com baixa escolaridade e renda, além de viver com companheiro. É importante conhecer o perfil sócio demográfico das pessoas com hipertensão no sentido de possibilitar a elaboração de estratégias ou ações de intervenção junto a essa clientela. **Implicações para a enfermagem:** A apreensão do contexto sócio-demográfico das pessoas com hipertensão pela equipe de saúde é relevante no intuito de utilizar formas diferenciadas de cuidado, destacando o enfermeiro como promotor de saúde de pessoas com a enfermidade.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PERSISTÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-HBS APÓS SETE ANOS DA IMUNIZAÇÃO EM LACTENTES ENTRE AS REGIÕES VLC E VG
HAYSA NADINNE DE FARIA MARQUES; ANA LUIZA NETO JUNQUEIRA; SHEILA ARAÚJO TELES; PRISCILLA DOS SANTOS JUNQUEIRA; LAURA FERREIRA OLIVEIRA; ANA LETÍCIA SOARES BORGES

O Programa Nacional de Imunização preconiza como local de administração de imunógenos em crianças a região vasto lateral da coxa (VLC) e nos informes técnicos a região ventroglútea (VG) como local alternativo(1,2). Estudos mostram que ao realizar esquema completo contra hepatite B entre as regiões VLC ou VG não há diferença quanto a produção de títulos protetores(4), porém não existem investigações sobre a manutenção desses a médio prazo. Realizado estudo de coorte prospectivo, em Goiânia-GO, para avaliar a persistência dos valores de anti-HBs após sete anos da vacinação contra hepatite B em lactentes nas regiões VG e VLC. A resposta imune conforme o local da aplicação da vacina, foi similar, sendo que a proporção de não respondedores, baixos e bons respondedores foram semelhantes entre as crianças que foram vacinadas na região VG e VLC, apresentando $p = 0,756$. Sendo assim, podemos concluir que a utilização da região VG não interfere no resultado da vacinação e pode-se adotá-la como alternativa para a administração da vacina contra hepatite B em crianças com segurança e sem prejuízos no processo de resposta imune do indivíduo.

PESSOAS VIVENDO COM AIDS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DE SOBREVIDA DE 15.420 INDIVÍDUOS, 2000-2011
TATIANA RODRIGUES DE ARAUJO LIMA

Apesar da melhora substancial no prognóstico e qualidade de vida entre as pessoas que vivem com AIDS, no Brasil, as desigualdades no acesso ao tratamento permanecem. Foi avaliado o impacto dessas desigualdades na sobrevida, ao longo de um período de 12 anos (2000/11). Realizou-se a fusão das quatro bases de



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

dados que integram o sistema nacional de vigilância da AIDS, por meio de relacionamento probabilístico. Avaliou-se o impacto da TARV (Terapia Antirretroviral de Alta Potência) sobre a mortalidade associada à AIDS entre homens que fazem sexo com homens (HSH), usuários de drogas injetáveis (UDI) e heterossexuais com diagnóstico de AIDS entre 2000 e 2011, na cidade do Rio de Janeiro. Dentre 15.420 casos, 60,7% eram heterossexuais, 36,1% HSH e 3,2% UDI. Ocorreram 2.807 (18,2%) óbitos e o tempo médio de sobrevivência foi de 6,29 anos. As variáveis associadas com um maior tempo de sobrevida foram: a primeira contagem de CD4+ (quanto maior o nível de CD4+, melhor a sobrevida) e o acesso à TARV. UDI apresentaram maior risco de morrer por AIDS do que as demais categorias de exposição. A frequência absoluta de casos de AIDS entre HSH aumentou ao longo da última década, apesar de permanecer estável na população geral. Apesar das disparidades persistentes, o impacto global positivo da TARV na sobrevida tem sido dramático.

PLANEJAMENTO FAMILIAR: LIMITAÇÕES DO PROGRAMA NA PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA ALINE ARAGÃO SANTOS; ARIANA OLIVEIRA SANTANA LOPES

Introdução: Sabe-se que o programa de Planejamento Familiar oferecido na atenção básica é um recurso de fundamental importância para que seja alcançada uma gravidez planejada, e suas limitações podem ter consequências para o desenvolvimento familiar. Objetivo: Identificar as limitações encontradas pelo enfermeiro da atenção básica na realização do planejamento familiar. Metodologia: É um estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu no período de Maio de 2015 por meio de instrumento semiestruturado aplicado em entrevista e submetidos à análise de conteúdo de Bardin. Foram entrevistados 6 enfermeiros que atuam nas unidades básicas de saúde com o PSF implantados. Os temas que emergiram dos depoimentos das enfermeiras foram



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

transformados em categorias e analisados com subsídio da literatura e experiência dos autores. Foram respeitados os princípios da Resolução 466/ 2012 do Conselho Nacional de Saúde que trata da pesquisa com seres humanos. Resultados: As principais limitações encontradas no serviço de Planejamento familiar foram à falta de métodos e a falta de continuidade do tratamento escolhido, que na maioria das vezes são fatores que contribuem para a baixa adesão das mulheres ao programa. Diante do exposto, e baseado nas evidências encontradas em artigos semelhantes, é extremamente notável o tamanho desacordo que as Unidades Básicas de Saúde em sua maioria se encontram com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde. E em consequência disso é notório o alto índice de gravidez não planejada, sendo mais significativo ainda quando acontece na adolescência. Conclusão: Para que o serviço de Planejamento Familiar seja desenvolvido com efetividade é necessário ter a disposição do usuário recursos materiais suficientes e recursos humanos capacitados para desenvolver ações que tratam da concepção e contracepção para alcançar o processo de formação da família com segurança.

PLANEJAMENTO FAMILIAR: O ENTENDIMENTO DAS MULHERES CADASTRADAS NO PROGRAMA REFERENTE AO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E A ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL
ORACIO CARVALHO RIBEIRO JUNIOR; FABRIANE RAMOS CAVALCANTE; OLGACI TELES RIBEIRO; MARIA DA CONCEIÇÃO CAVALCANTE FARIAS

Introdução: Este estudo justifica-se pelo alto índice de mulheres grávidas, mesmo com a implantação do Programa Saúde da Família na Unidade Básica de Saúde (UBS). Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar o entendimento das mulheres cadastradas no Programa Planejamento Familiar da UBS do bairro da Matinha referente ao uso de métodos contraceptivos e verificar se as orientações



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

sobre o uso dos métodos contraceptivos estão sendo devidamente repassadas às usuárias pela equipe multiprofissional. Descrição metodológica: Estudo do tipo descritivo, exploratório, possui abordagem quantitativa. Foram entrevistadas 64 mulheres cadastradas no Programa Planejamento Familiar da UBS, bem como realizado a análise dos prontuários das mesmas, no período de fevereiro a abril de 2015. Este trabalho seguiu os preceitos da resolução 466/ 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Os resultados da pesquisa mostraram que 60% das mulheres cadastradas no programa tem uma faixa etária de 18 a 25 anos de idade, as quais demonstraram preocupar-se com uma gravidez indesejada. Enquanto que 40% são mulheres na faixa etária de 26 a 33 anos e já possuem consciência quanto ao controle e planejamento familiar. Sendo observado que apesar da unidade fornecer informações sobre o programa, há um déficit de 40% na qualidade dessas informações na perspectiva do repasse, quando analisados os prontuários. Conclusão/ Implicações para a enfermagem: Considera-se o Programa de Planejamento Familiar uma das grandes conquistas no Sistema Único de Saúde, no entanto, ainda percebem-se dificuldades na efetivação do mesmo, quando a pesquisa mostrou um déficit em educação em saúde na UBS pesquisada.

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA CADASTRADA NO CONSULTÓRIO NA RUA DO GHC/PORTO ALEGRE - RS
NICHOLLAS COSTA ROSA; CARINA ELISANGELA DE OLIVEIRA; GREICE KELLI DE SOUZA; SANDRA MARIA LEAL; KARIN VIEGAS; ELISETE DA SILVA GIL
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

O Consultório na Rua foi criado por equipes multiprofissionais, que prestam atenção integral à saúde de uma determinada população em situação de rua "in loco¹, e como parte integrante da Política Nacional de Atenção Básica², tem o objetivo de atender grupos populacionais heterogêneo, que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados. Objetivo deste estudo foi caracterizar a população em situação de rua, cadastrada no Consultório na Rua,



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

quanto dados sociodemográficos. Estudo transversal. Os participantes foram os usuários em situação de rua, cadastrada no Consultório na Rua do GHC/Porto Alegre, no período de 2010 a 2014. A coleta de dados foi realizada nos registros dos prontuários. Para a análise utilizou-se o software SPSS versão 22. Os dados foram apresentados sob a forma de estatística descritiva univariada (média e desvio padrão) e bivariada (qui-quadrado). Foi considerado significativo $p < 0,05$. O projeto seguiu as normas preconizadas pela Resolução 466/123 e foi aprovado pelo CEP das instituições envolvidas sob o número 334.863. No período em estudo havia 143 usuários cadastrados, 92 (64,3%) homens. A média de idade foi de 35,63+11 anos e 19 (13,3%) cursaram o ensino fundamental. Quanto a raça/cor 23,8% (n=34) eram afro descendentes; 86,7% (n=124) procedente de Porto Alegre; 21,7% (n=31) tinham atividade remunerada, dos quais, 20 eram homens e 11 mulheres. Para 63,6% (n=7) das mulheres a atividade remunerada era a prostituição. A renda da maioria dos homens estava relacionada a atividade de mecânico e borracheiro (n=6 30%) Em 85 (59,4%) dos prontuários foi identificado o uso do crack. As comorbidades foram registradas em 42 prontuários, dos quais o 59,52% (n=25) estavam relacionados ao HIV. Considera-se que a caracterização da população cadastrada no consultório na rua, pode contribuir para a enfermagem fortalecer as estratégias de cuidado e qualificar o planejamento de ações de promoção de saúde.

PRECAUÇÕES PADRÃO DURANTE A REALIZAÇÃO DE CURATIVOS

BRUNNA RODRIGUES DE LIMA; ANACLARA FERREIRA VEIGA TIPPLE; SILVANA VIEIRA DE LIMA; HÉLIO GALDINO JUNIOR

Introdução: Durante a realização de curativos a equipe de enfermagem está exposta ao risco biológico. Assim a adesão às Precauções Padrão (PP) é indispensável para um cuidado seguro aos pacientes e aos profissionais. Objetivo: Verificar a adesão da equipe de enfermagem às medidas de PP durante a realização



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

de curativos. Descrição Metodológica: Estudo observacional, realizado na clínica médica e cirúrgica de um hospital escola de grande porte do estado de Goiás. Os dados foram coletados, após aprovação pelo CEP (protocolo nº544.337/2014), de Dezembro de 2014 a Fevereiro de 2015, utilizando-se um Check-List. Observou-se 147 curativos realizados pela enfermagem. Os dados foram analisados pelo software SPSS. Resultados: A adesão a higiene de mãos (HM) correta foi baixa, sendo que em 44,2% das observações o profissional não a realizou em nenhum dos momentos. Quanto à adesão aos Equipamentos de Proteção individual (EPI), o avental foi utilizado corretamente em 66,7% das situações observadas. Os óculos de proteção não foram utilizados em nenhum dos curativos observados. Máscaras, luvas e gorro foram os EPI de maior adesão, porém em alguns casos foram utilizados incorretamente. Em 87,8% observações o profissional descartou resíduos comum no recipiente para resíduos infectantes. Conclusão: A adesão as PP foi deficitária. Quanto aos EPIs o uso dos óculos foi negligenciado em todos os curativos observados o que evidencia um risco de exposição das mucosas oculares. Implicações/Contribuições para a Enfermagem: Educação continuada e investimentos na formação dos profissionais ainda são um desafio para a enfermagem a fim de minimizar os riscos ocupacionais e garantir uma assistência livre de danos.

PRECISÃO DE BOMBAS DE INFUSÃO DE SERINGA: INFLUÊNCIA DA VELOCIDADE E MODO DE PREENCHIMENTO DO SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO

GABRIELA BELTRAN DE SENA; NATALIE VIEIRA; DENISE M. KUSAHARA; ARIANE FM AVELAR; MARIA ANGÉLICA SORGINI PETERLINI; MAVILDE LG PEDREIRA

Introdução: Bombas de infusão destinam-se a melhorar a precisão da administração de fluidos e medicamentos, recomendando-se taxa de erro de até



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

5%. Objetivo: Verificar a precisão de bombas de infusão de seringa, segundo velocidade e modo de preenchimento do sistema de administração. Material e Método: Estudo realizado no Laboratório de Experimentos de Enfermagem-LEEnf/Unifesp com duas marcas de bombas de infusão de seringa, BIA e BIB, em triplicata, de modo randômico e controlado, nas velocidades 0,3ml/h, 0,5ml/h e 20ml/h, com sistema de administração preenchido (solução fisiológica) manualmente ou na função bolus. A acurácia foi determinada, na primeira e segunda hora de infusão, por balança analítica (Shimadzu®-AUY220). Para a análise empregou-se média, desvio padrão e Teste t ($p \leq 0,05$). Resultados: Na primeira hora e com preenchimento manual verificou-se a 0,3ml/h e 0,5ml/h vazão de 0,005($\pm 0,004$)ml e 0,004($\pm 0,008$)ml na BIA; na BIB não houve infusão a 0,3 ml/h, sendo em 0,5ml/h de 0,035($\pm 0,049$)ml. No modo bolus houve maior vazão em 0,3ml/h (BIA $p=0,0001$; BIB $p=0,0001$) comparativamente ao manual, situação semelhante identificada a 0,5ml/h (BIA $p=0,0002$; BIB $p=0,0006$); contudo o volume administrado foi menor do que o programado em todas as análises. A 20ml/h os equipamentos foram mais acurados, sem influência do modo de preenchimento (BIA $p=0,2748$; BIB $p=0,4825$). Na segunda hora de infusão persistiu maior imprecisão em baixa velocidade, melhor desempenho em bolus e volume infundido mais próximo ao programado do que na primeira hora. Tomando como base o modo bolus verificou-se média de taxa de erros de 32% em 0,3ml/h, 28% em 0,5ml/h e 5% em 20ml/h. Conclusão: As bombas de infusão foram acuradas em 20ml/h. O modo bolus melhorou o desempenho em 0,3ml/h e 0,5ml/h, sem influência em 20ml/h.

**PREDITORES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE
NA ATENÇÃO BÁSICA DE PORTO ALEGRE/RS**
STELYUS LEÔNIDAS MARIANO SILVEIRA; SHEILA GONÇALVES CÂMARA; MAYTE
RAYA AMAZARRAY



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A Síndrome de Burnout (SB) consiste em uma resposta a problemas laborais, podendo resultar em adoecimento físico e mental e afastamento laboral¹. Profissionais da saúde são vulneráveis à SB devido às características do trabalho de cuidado e às formas de gestão². Realizou-se estudo observacional analítico transversal junto a 217 trabalhadores da atenção primária em dois distritos sanitários de Porto Alegre/RS, a fim de conhecer a prevalência e os preditores da SB. Foram aplicados: questionário sociodemográfico e laboral, CESQT³ avalia SB perfis 1 (sem culpa) e 2 (com culpa) e SRQ-20 (avalia Transtornos Mentais Comuns - TMC). Trabalho submetido e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, sob registro nº842. A análise dos dados compreendeu estatísticas descritivas, teste de Qui-quadrado e análises de regressão linear simples e múltipla. Constatou-se que 18% dos profissionais apresentaram SB perfil 1 e 11% perfil 2. Os preditores para SB perfil 1 foram presença de TMC, cansaço, maior tempo de profissão, não ter filhos, apenas trabalhar, residir em Porto Alegre e trabalhar em UBS. Os preditores para o perfil 2 foram semelhantes, exceto pelas variáveis cidade e tipo de unidade. A elevada prevalência de SB na amostra aponta a necessidade de as instituições de saúde na atenção básica realizarem ações de prevenção e promoção à saúde de seus trabalhadores.

PRESENTEISMO E TRABALHO PRECARIZADO NA ENFERMAGEM: COMPROMETIMENTO DA SAÚDE DO TRABALHADOR E A QUALIDADE DO SERVIÇO

ELIAS BARBOSA DE OLIVEIRA; MANOEL LUIS CARDOSO VIEIRA

INTRODUÇÃO: Recorte de dissertação que possui como objeto o presenteísmo na enfermagem e a associação com a precarização da força de trabalho em ambiente hospitalar. O presenteísmo é uma temática pouco trabalhada na enfermagem, assim como a precarização da força de trabalho com sérias repercussões para a



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

saúde do trabalhador e os serviços de saúde. OBJETIVOS: analisar a associação do presenteísmo na enfermagem com a precarização da força de trabalho e as repercussões para a saúde do trabalhador. METODOLOGIA: pesquisa qualitativa descritiva e exploratória, cujo campo foi um hospital universitário situado no município do Rio de Janeiro. Participaram do estudo 14 enfermeiros e 25 técnicos de enfermagem. Realizada a coleta dos dados em dezembro de 2013 mediante a técnica de entrevista semiestruturada. Os depoimentos foram gravados, transcritos e categorizados através da técnica de análise de conteúdo. RESULTADOS: sobre as características dos sujeitos, a maioria 22(56,4%) possuía vínculo empregatício precário (contratados), 20(59,4%) realizavam dupla jornada; 21(53,8%) faziam uso de medicamentos e possuíam diagnósticos como hipertensão arterial, diabetes e transtornos mentais, sendo que apenas 11(28,2%) afirmaram ter se afastado para tratamento. Sobre os dados qualitativos foram identificadas três categorias: insegurança e medo do desemprego por parte do trabalhador temporário levando-o a dupla jornada de trabalho e desgaste; relacionamento interpessoal conflituoso, pois o trabalhador comparece ao trabalho mesmo com a saúde debilitada, comprometendo ainda mais a sua saúde e a qualidade do serviço ofertado; sentimentos de exclusão do trabalhador temporário por não gozar dos mesmos direitos trabalhistas dos estatutários. CONCLUSÃO: cabe à instituição compor seu quadro de pessoal com profissionais concursados, pois o presenteísmo foi associado à precarização do trabalho com implicações para a saúde do trabalhador de enfermagem, o relacionamento interpessoal e a qualidade do serviço ofertado.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA DA DEPENDÊNCIA DO TABAGISMO ENRE OS ACADÊMICOS DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE SÃO PAULO ANDREA VIEIRA MARTINS; ANDREIA PEREIRA RODRIGUES; SILVIA MARIA RIBEIRO OYAMA

O tabagismo é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. É um dos grandes problemas de saúde coletiva no Brasil. O objetivo desse estudo consistiu em verificar a prevalência da dependência do tabagismo e o nível de dependência da nicotina entre acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Privada de grande porte, localizada na cidade de São Paulo. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, realizado entre 191 acadêmicos do curso de enfermagem. A pesquisa foi realizada em 2014, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade. Fizeram parte do estudo, 191 acadêmicos. Dentre esses acadêmicos, a prevalência do tabagismo foi de 10 (5,24%) fumantes, ex fumantes 17 (8,9%). Entre os 10 fumantes, observa-se o predomínio de mulheres, com 8 (80%) indivíduos do sexo feminino e 2 (20%) do sexo masculino. A idade variou de 20 até 68 anos, sendo a média 36 (dp=16,45). Houve predomínio de indivíduos casado 5 (50%), com renda familiar entre 2000,00 a 3000,00 5 (50%). Ao verificar o Teste de dependência da nicotina – Fagerström, observou-se a predominância de baixo grau de dependência 5 (50%). Os dados encontrados nesse estudo estão favoráveis a cessação do tabagismo. A prevalência está abaixo da média nacional, que é de aproximadamente 12 – 14%. O predomínio de nível de dependência a nicotina baixa, pode significar uma facilidade desses indivíduos em pararem com o fumo. Indicando que estratégias de cessação do tabagismo para esses alunos pode ter uma boa efetividade. Conclusão: O conhecimento da prevalência do tabagismo é essencial para implementação de estratégias preventivas. Conhecer a real situação dos fumantes entre os acadêmicos possibilitará o planejamento de ações específicas no controle do tabagismo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS PARA RUBÉOLA, CITOMEGALOVÍRUS, HEPATITE B, SÍFILIS E HIV EM GESTANTES EM CAXIAS, MARANHÃO, BRASIL

JOSENEIDE TEIXEIRA CAMARA; LEONIDAS REIS PINHEIRO MOURA; BEATRIZ MOURÃO PEREIRA; NUBIA E SILVA RIBEIRO; TATYANNE MARIA PEREIRA DE OLIVEIRA; ANA MARIA DE CASTRO

Introdução: A transmissão vertical das infecções da mãe para o filho pode aumentar a morbimortalidade do binômio mãe-filho. Quando não diagnosticadas e tratadas adequadamente, ocasionam um sério problema de saúde pública. Objetivo: Este estudo objetivou estimar a soroprevalência de anticorpos para rubéola, citomegalovírus, hepatite B, sífilis e HIV entre gestantes, na cidade de Caxias, estado do Maranhão, Brasil. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, observacional, transversal, com 561 gestantes que realizaram a assistência pré-natal em dois ambulatórios de referência para pré-natal de alto risco, no período de julho de 2011 a dezembro de 2012. Os testes sorológicos de rubéola, citomegalovírus e hepatite B foram realizados por um laboratório conveniado ao município, enquanto os testes para sífilis e HIV foram realizados no laboratório do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do referido município. Resultados: A análise estatística foi realizada com o programa SPSS versão 20.0 Windows, usando os testes de associação qui-quadrado (IC95%), considerando-se o nível de significância de 5%. Constatou-se que a soropositividade para HIV foi de 0,4%, sífilis 2,0%, rubéola e citomegalovírus a reatividade de IgG foram de 93,6% e 87,8%, respectivamente sem IgM reativa, ao passo que HBsAg foi não reagente para todas as gestantes da amostra. Não foi observada associação significativa entre soropositividade das infecções e as variáveis estudadas. Conclusão: A frequência de soropositividade dessas doenças infecciosas de transmissão vertical em gestantes atendidas no pré-natal, no município de Caxias-MA, é considerada alta, mas encontram-se semelhantes aos descritos em outras regiões do Brasil.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES ENTRE OS ACADÊMICOS DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE SÃO PAULO

ANDREA VIEIRA MARTINS; ANDREIA PEREIRA RODRIGUES; SILVIA MARIA RIBEIRO
OYAMA; ANA CAROLINA ROSA SANTOS; ANGELICA CARVALHO EVANGELISTA;
VANESSA GONÇALVES BORBOREMA

A mortalidade por doenças cardiovasculares (DCV) no Brasil se mantém elevada desde 1990. São responsáveis pela maior taxa de morbimortalidade, representando altos custos sociais, econômicos e com a saúde. Os comportamentos como alimentação, sedentarismo, tabagismo e estresse interferem na probabilidade de desenvolver as DCV. Identificar o perfil dos comportamentos associados ao estilos de vida dos acadêmicos, é condição necessária para poder intervir adequadamente em estratégias preventivas. Neste contexto, o presente estudo teve o objetivo de identificar fatores de risco para DCV em acadêmicos de enfermagem de uma Universidade privada de SP. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, realizado entre 152 acadêmicos de uma das unidades da Universidade Nove de Julho, localizada na cidade de São Paulo, em 2014, após aprovação do CEP. Foi analisado prevalência de tabagismo, sedentarismo, estresse e a qualidade da alimentação. Entre os 152 acadêmicos, 105 (69%) são do sexo feminino e 47 (31%) do sexo masculino. A idade variou de 19 até 68 anos, sendo a média 31,3 dp=7,7. Houve predomínio de indivíduos solteiros 73 (48%), com estrutura familiar formada pelo convívio com a família 52 (34,2%). Em relação ao tabagismo 16 (10,5%) são fumantes, 15 (9,8%) são ex fumantes e 121 (79,6%) nunca fumaram. Em relação ao sedentarismo, 30 (19,7%) não praticam nenhum tipo de atividade física, 44 (28,9%) praticam menos de 150 min/semana (média 72 min dp 46) e 78 (51,3%) praticam mais de 150 min/sem (média 475 min, dp 341). Em relação ao estresse percebido, a média foi 30,8, dp=11,6. O valor médio considerado satisfatório é de 28. Em relação a alimentação, houve predomínio de acadêmicos



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

que ingerem doces mais de 3x/sem 88 (57,9%), 29 (19%) consomem alimentos gordurosos todos os dias, 34 (22,4%) acrescentam sal no prato já feito e 46% consomem frutas no máximo em 3 dias na semana. Esses dados ressaltam a importância da implementação de ações de saúde que englobem assuntos relacionados a prevenção das DCV. Conclusão: O conhecimento dos fatores de risco para as doenças cardiovasculares são essenciais para implementação de estratégias preventivas. O conhecimento desses fatores, somados a construção de comportamentos mais saudáveis trarão benefícios para os acadêmicos de enfermagem, como para sua futura clientela, uma vez que este futuro profissional poderá atuar como educador em saúde, promovendo a saúde da população atendida.

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE DOR TORÁCICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE EMERGÊNCIA DO ESTADO DE ALAGOAS: ANÁLISE E APLICABILIDADE

REINALDO DOS SANTOS MOURA; VIRGÍNIA PESSOA SANTOS; FRANCISCO JOILSON CARVALHO SARAIVA; VICTOR EMMANUEL ACIOLY; SYLVAN DA SILVA CLEMENTE; RICARDO CÉSAR CAVALCANTI

Introdução: O processo de enfermagem é uma forma sistemática e dinâmica de prestar cuidados de enfermagem através das cinco etapas que compreende: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, intervenções e avaliação de enfermagem. Objetivo de analisar a aplicabilidade do processo de enfermagem na unidade de dor torácica de um hospital público de emergência de Alagoas. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa e qualitativa. A coleta foi realizada com onze enfermeiros após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e Ensino do Centro Universitário Cesmac, sob o parecer nº 42203815.7.0000.0039. Resultados: O processo de enfermagem favorece uma qualidade na assistência proporcionando uma enfermagem planejada e organizada, nas quais realiza um



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

plano assistencial individual, favorecendo uma assistência de melhor qualidade no cuidado. Conclusão: Pode-se perceber que os enfermeiros acreditam que o processo de enfermagem é capaz de aumentar a qualidade do trabalho através de uma melhor assistência. Apesar dos enfermeiros afirmarem a ter facilidade para realizar o processo de enfermagem, ainda sente resistência por parte dos profissionais do nível médio, por motivo de tempo, sobrecarga de trabalho e a maioria por desconhecerem as etapas deste. A sua aplicabilidade na unidade de dor torácica realizada pelos enfermeiros, e que o mesmo tem conhecimento a respeito da sistematização da assistência de enfermagem.

PROCESSO DE MORTE RELACIONADO AO HIV/AIDS: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

AMANDA REGIINA DA SILVA GÓIS; FATIMA MARIA DA SILVA ABRAO

Introdução: A AIDS é uma epidemia relacionada à infecção pelo vírus HIV. No Brasil até junho de 2014 existiam 757.042 casos registrados¹. Objetivo: compreender as memórias e representações sociais de profissionais da enfermagem sobre a morte de pessoas vivendo com o HIV/Aids. Método: Trata-se de estudo de Memórias e Representações Sociais. Realizado em sete Serviços de Assistência Especializada em HIV/Aids (SAE) e um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), com vinte profissionais da enfermagem, fruto de estudo multicêntrico. Após aprovação do comitê de ética em pesquisa sob protocolo CAAE nº 01080.0.097.000-11, procedeu-se a coleta dos dados, através de entrevista em profundidade e posterior análise de conteúdo temática-categorial de Bardin². Resultados: da análise emergiram as seguintes categorias: 1) cuidado às pessoas vivendo com HIV/Aids em processo de morte; a mesma (re) apresenta as relações de cuidado da enfermagem na comunicação do diagnóstico à assistência em situações de gravidade. 2) implicações para o cuidado de enfermagem, descreve elementos



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

geradores das representações sociais e como os sistemas de participação e pertença interagem na compreensão do cuidado e nas ações na prática assistencial. Conclusão: as representações sociais do HIV/Aids envolvem aspectos relacionados às condições biológicas (transmissão e contágio) aspectos sociais e culturais que interferem nos atos e atitude para o cuidado. Implicações para a Enfermagem: Alcançar melhores condições de trabalho para os profissionais e qualidade na assistência prestada às pessoas vivendo com HIV/Aids no milênio.

PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS QUALIFICADOS

ANA LUCIA DOMINGUES N NEVES; ARIANE GUIMARÃES; THAIS CARDOSO MOURA;
MARIA CRISTINA SANNA

Introdução: QUALIS é o sistema brasileiro de avaliação de periódicos promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de mestrado e doutorado em oito estratos. Os mais importantes são A1 e A2 em ordem decrescente de qualidade e, como esse é importante quesito de avaliação desses programas, é relevante conhecer como estão posicionados nesse ranking. Objetivo: Caracterizar o perfil de inserção das produções científicas dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem da região sudeste recomendados pela CAPES em 2014, nos periódicos científicos A1 e A2 do QUALIS. Método: Estudo histórico documental, cujas fontes foram capturadas da Plataforma Lattes do CNPq e dos sites institucionais dos 23 programas de mestrado acadêmico e doutorado em Enfermagem da região sudeste com nota igual ou superior a "3" na avaliação CAPES. Resultados: 22 programas disponibilizavam informações em seus sites, neles tendo-se encontrado 546 (100%) diferentes



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

docentes. Avaliou-se o Currículo Lattes destes, excetuando-se quatro não encontrados e dois desatualizados há mais de ano. Apurou-se que 249 (46,11%) publicaram em periódicos A1 ou A2 no ano de 2014, com amplitude de um a sete textos por docente, conseguindo, portanto, atingir pelo menos uma publicação nos estratos A1 e A2. Conclusão: Considerando cinco a média de orientandos por docente e a comunicação de resultados de pesquisa em periódicos de qualidade uma das competências profissionais necessárias ao desenvolvimento dos orientandos, concluiu-se que o número de inserções de textos dos docentes pesquisados em periódicos A1 e A2 ficou aquém do esperado. Contribuições / Implicações para a Enfermagem: A Enfermagem precisa se posicionar frente à hipervalorização da publicação científica em veículos de acesso difícil como um dos critérios de avaliação de programas de pós-graduação e este trabalho pode contribuir para essa discussão.

PROJETO CIDADANIA QUILOMBOLA: EXPERIÊNCIAS DE DOCENTES E DISCENTES DE ENFERMAGEM

HORÁCIO PIRES MEDEIROS; ELIZABETH TEIXEIRA; KARYTTA NAKA; ANA PAULA SARDINHA; DANIELE MODESTO; ANDREA LIMA LEAL

Introdução: Partimos da compreensão que tecnologias educacionais envolvem toda e qualquer experiência de ação educativa sistematizada sendo ao mesmo tempo coletivos e individuais, por contemplarem dimensões sociais, culturais, biológicas e psicológicas¹. Objetivo: relatar as experiências de Enfermagem no trabalho realizado com uma comunidade quilombola no projeto de extensão Cidadania Quilombola com ênfase na produção participativa de tecnologias educacionais. Metodologia: participativa no desenvolvimento das atividades extensionistas com destaque para a produção de tecnologias educacionais. Resultados: o projeto vem se desenvolvendo com base em três eixos estruturantes: Eixo Formativo: passaram



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

a ocorrer oficinas de capacitação com docentes e discentes do projeto com o intuito de instrumentalizá-los; Eixo Diagnóstico: viu-se a necessidade de realização de um diagnóstico social da comunidade para que fossem disponibilizados mais dados para o planejamento das ações; Eixo Interventivo: a equipe do curso de Enfermagem passou a desenvolver as ações coletivas com foco na educação em saúde com a comunidade com crianças, adolescentes e adultos em geral; Conclusão: conclui-se que as atividades integradoras são importantes, em que a interdisciplinaridade emerge como princípio e estratégia de atuação no projeto de extensão. Contribuições e Implicações para a Enfermagem: Tal estudo poderá ter implicações em outros contextos em saúde com vistas à empoderar outros profissionais no que tange a educação em saúde mediada por tecnologias produzidas de modo participativo.

PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR NA ESCOLA: IDENTIFICANDO QUEIXAS RELACIONADAS À VISÃO

JENNARA CANDIDO DO NASCIMENTO; MARIA ALZETE DE LIMA; JOSELANY ÁFIO CAETANO

INTRODUÇÃO: No conjunto de ações específicas descritas no Programa de Saúde na Escola, ressalta-se a avaliação oftalmológica como um item de grande importância para a promoção da saúde de escolares¹. **OBJETIVO:** Descrever as queixas relacionadas à visão de alunos após o autoexame ocular. **METODOLOGIA:** Pesquisa avaliativa com grupos comparativos, desenvolvida com 100 alunos. A coleta ocorreu no período de dezembro de 2012 a dezembro de 2013, através de um instrumento semiestruturado. Os dados obtidos foram analisados mediante estatística descritiva e discutidos de acordo com a literatura pertinente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sob o parecer nº 118.180/12. **RESULTADO:** Os sintomas mais frequentemente



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

relatados no grupo teste (cartilha virtual) foram: apresenta dores de cabeça (30,4%), aproxima-se muito da televisão ou aproxima muito o papel para ler (29,8%), apresenta sensibilidade à luz (25,5%), aperta ou arregala os olhos para enxergar melhor (17%), piscar contínuo dos olhos (14,6%), lacrimejamento (8,2%) e visão dupla (4,4%). Já para o grupo comparação (cartilha impressa) os mais frequentemente citados foram: apresenta sensibilidade à luz (29,8%), apresenta dores de cabeça (22,2%), apresenta visão embaçada (17,0%), aproxima-se muito da televisão ou aproxima muito o papel para ler (10,8%). **CONCLUSÃO:** No referente à investigação dos sinais e sintomas indicativos de distúrbios oculares, os grupos foram proporcionalmente semelhantes, com realce para as seguintes queixas: dores de cabeça, lacrimejamento, visão dupla e sensibilidade à luz. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Com base no exposto, a introdução de tecnologias que auxiliem as pessoas a identificar alterações nos estágios iniciais da doença ocular torna-se importante no processo de cuidar em enfermagem.

PROMOÇÃO DA SAÚDE: PERCEPÇÕES DE DISCENTES DE ENFERMAGEM

BEATRIZ REGINA SILVA; ROSALINA CARVALHO DA SILVA; SILVIA HELENA HENRIQUES CAMELO; GILBERTO DOS REIS MACHADO; MIRELLE INÁCIO SOARES

A implementação dos saberes a respeito dos termos Saúde e Promoção da Saúde deve ser iniciado durante a formação dos enfermeiros. Este estudo objetivou identificar, de acordo com a percepção dos discentes de Graduação em Enfermagem, o seu conhecimento sobre os termos Saúde e Promoção da Saúde e descrever as estratégias de saúde desenvolvidas por eles durante a sua vivência no curso. Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, com 37 discentes do Curso de Enfermagem de uma Instituição Privada de Ensino Superior. Os discursos revelaram conceitos de Saúde e Promoção da Saúde limitados, com pouca associação a qualidade de vida, não extrapolando o campo da prevenção das



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

doenças. Ações de promoção à saúde são realizadas durante visitas domiciliares e consultas de enfermagem. Entender sobre saúde e promoção da saúde é relevante na implementação de ações na comunidade e os centros formadores devem identificar lacunas na formação dos discentes, preparando-os para atuação crítica reflexiva na resolução de problemas. O foco deste estudo está nas possibilidades de aprendizagem durante a formação sobre aspectos relacionados a promoção da saúde. A contribuição pretendida segue no sentido de sustentar discussões sobre avaliação curricular, para alterações que se façam necessárias.

PRONTO SOCORRO:SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA OCUPACIONAL À EQUIPE DE ENFERMAGEM

MARIA LUCIA ALVES DE SOUSA COSTA; SUELEN RIBEIRO MARTINS

Introdução:A violência é resultante de uma complexa interação de diversos fatores, que podem ser individuais, sociais, econômicos e culturais⁽¹⁾. Desse modo, sua abordagem deve ser interdisciplinar, pautada no avanço dos conhecimentos científicos e na superação das desigualdades, promovendo na articulação da segurança, da saúde e do desenvolvimento social. No âmbito da violência presente na sociedade, ressalta-se vários tipos de violência interpessoal ocorrem no ambiente do trabalho ou no próprio processo de trabalho: como entre patrões e trabalhadores, trabalhadores e usuários, entre os próprios trabalhadores ⁽²⁾.
Objetivo:Conhecer a situação de violência ocupacional dos profissionais de enfermagem no pronto socorro de uma instituição hospitalar. Material e Método: Pesquisa de campo exploratória com abordagem quantitativa, descritiva com 29 profissionais da equipe de enfermagem do Pronto Socorro Central da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São realizada entre julho e agosto de 2012. Resultados e Discussões: Os resultados mostraram que, 62% mulheres e 38% homens, 28% são adultos jovens, 86% dos entrevistados são auxiliares de enfermagem 62% não compreendem o termo violência ocupacional, vinte e três



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

dos vinte e nove profissionais de enfermagem foram agredidos de alguma forma dentro do ambiente de trabalho, 52% das agressões foram verbais, sendo os homens mais agredidos (91%), em 77 % dos casos de agressão contra os profissionais os agressores foram os pacientes, 64% dos entrevistados consideram que os auxiliares de enfermagem são mais suscetíveis à agressão. Considerações finais: A violência ocupacional nesse setor além de ser comum é banalizada pelos próprios profissionais de enfermagem entrevistados, que consideram muitas situações cotidianas que são agressoras como banais no ambiente de trabalho.

PROPOSTA DE UM CARTÃO DE ACOMPANHAMENTO PARA PACIENTES EM TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
SILVIA MARIA RIBEIRO OYAMA; LUCIA CRISTINA SANTOS DIAS; ISABEL MARIA BRAGA PERUCIO

Apesar do tratamento da tuberculose ser disponível e eficiente, ela continua a ser um grande problema em saúde pública. O tratamento possui algumas características que incentivam o paciente a não adesão, como a sua longa duração, aliado ao fato do paciente se sentir melhor logo nos primeiros meses de tratamento, considerando desnecessário a sua continuidade. Instrumentalizar o paciente em relação ao seu tratamento da tuberculose, organizando suas informações, pode ser uma das estratégias facilitadoras no percurso de sua recuperação. Este estudo teve como objetivo, descrever o processo de construção de um cartão de acompanhamento para pacientes com tuberculose em tratamento em uma Unidade Básica de Saúde, na zona leste de São Paulo. Utilizou-se a pesquisa-ação como método de pesquisa, e essa foi desenvolvida em duas fases: A primeira fase foi a revisão bibliográfica do tema a ser abordado. Para isto, foi utilizado os bancos de dados Scielo, Medline, LILACS além de livros e textos isolados do acervo da Biblioteca da Universidade Nove de Julho. Os critérios estabelecidos para a seleção do conteúdo foram: textos que abordassem estudos em



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

pacientes com tuberculose, enfocando a descrição das principais informações do tratamento, além de estudos que abordavam estratégias para aumentar a adesão do paciente ao tratamento. A segunda etapa: escolha das principais informações e configuração do cartão: Após a revisão da literatura sobre o tema, o grupo escolheu as principais informações referente ao tratamento da tuberculose. Em seguida foi feito um trabalho de organização das informações e configuração do cartão. e a segunda etapa: escolha das principais informações. O trabalho resultou em um cartão configurado com as principais informações relevantes sobre o tratamento da tuberculose. Esse cartão pode ter uma contribuição valiosa para a organização das informações mais relevantes sobre o indivíduo e seu tratamento

PRÁTICAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS MENORES DE TRÊS ANOS ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

SARAH QUEIROZ QUEIROZ PIMENTEL; CLAUDIA NERY TEIXEIRA PALOMBO; ELIZABETH FUJIMORI; ALINE YUKARI KURIHAYASHI; LUCIANE SIMÕES DUARTE; AUREA TAMAMI MINAGAWA TORIYAMA

Introdução: Prática alimentar saudável nos primeiros anos de vida é marco importante para prevenção de morbi-mortalidade e promoção do crescimento e desenvolvimento¹. Objetivo: avaliar práticas alimentares de crianças <3 anos. Método: Estudo transversal aprovado em comitê de ética, realizado em município de pequeno porte de São Paulo. Mães de 358 crianças <3 anos cadastradas nas UBS foram entrevistadas para avaliar aleitamento materno (AM) e alimentação da criança. Avaliou-se prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) nas crianças <6 meses e AM entre as <2 anos. Nas crianças >2 anos, avaliou-se frequência mínima de consumo dos grupos de alimentos de acordo com a pirâmide alimentar². Realizou-se análise com o software STATA. Resultados: Das 147 crianças <6 meses, 41% estavam em AME. Das 307 crianças <2 anos, 61% estavam



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

em AM. Entre as 51 crianças >2 anos, a adequação da frequência mínima dos grupos de alimentos consumidos foi: Carnes/ovos (64% com 2 porções); Verduras/legumes (64% com 3 porções); Leite/derivados (56% com 3 porções); Feijões (18% com 1 porção); Cereais (2% com 5 porções); Frutas (0% com 4 porções). Alimentos não nutritivos: 82% consumiam alimentos industrializados, 74% refrigerantes e 56% salgadinhos. Conclusões: Apesar da prevalência de AME e AM ser próxima da média nacional, as crianças >2 anos não consomem os grupos de alimentos na frequência mínima recomendada, porém há consumo excessivo de alimentos não nutritivos. Contribuições para a Enfermagem: O enfermeiro deve incorporar o aconselhamento nutricional em sua prática para a promoção da alimentação saudável e prevenção dos distúrbios nutricionais na infância.

PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DE UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES

ELISABETE VENTURINI TALIZIN; MARIANE MORAES LIMA; LESLIE ANDREWS PORTES

Introdução: As ações ou práticas de autocuidado (AC) incluem as atividades que os indivíduos realizam em benefício de si mesmos, com o intuito de manter a vida, a saúde e a qualidade de vida. Objetivo: Avaliar as práticas de AC de universitários ingressantes. Método: Estudo transversal exploratório, com abordagem quantitativa. Estudantes ingressantes de uma Instituição de Ensino Superior privada e confessional da cidade de São Paulo foram avaliados por meio de consulta de enfermagem. Foram realizadas análises descritivas e as diferentes prevalências foram avaliadas pelo teste exato de Fisher, e o nível de significância estabelecido foi $P < 0,05$. Resultados: Foram avaliados 119 universitários ingressantes, com idade média de $21,5 \pm 6,0$ anos; 66% era do gênero feminino; 84% solteiros, 74% evangélicos, 54% estudavam no período noturno, 63% conciliavam o estudo com o trabalho e 84% apresentavam práticas de AC adequadas. As principais práticas de AC positivas foram: 100% não utilizavam drogas ilícitas, 99% não eram tabagistas,



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

90% não ingeriam bebidas alcoólicas, 82% faziam três ou mais refeições por dia, 81% estiveram em consulta odontológica no último ano, 80% ingeriam água filtrada ou mineral, 77% estavam com a situação vacinal atualizada, 76% tinham cuidado adequado com as mãos e pés, 71% frequentemente tomavam o desjejum. As práticas de AC negativas foram: 74% consumiam menos de 2.000 ml de água/dia, 69% não utilizavam protetor solar, 64% dormiam menos de 7 horas por noite, 56% não praticavam atividade física regularmente. Implicações para a Enfermagem: a identificação das práticas de AC poderá contribuir para a elaboração de estratégias visando à educação em saúde e promoção da saúde nessa decisiva fase da vida.

PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO NO PRIMEIRO ANO PÓS-PARTO: ESTUDO DE UMA COORTE

ÁUREA FABRÍCIA AMÂNCIO QUIRINO; ALEXANDRINA APARECIDA MACIEL CARDELLI; ROSÂNGELA APARECIDA PIMENTA FERRARI

INTRODUÇÃO: O puerpério é período no qual alterações que ocorreram durante a gestação e o parto retornam ao estado pré-gravídico. A assistência à saúde da mulher nesse período deve ser pautada nas orientações que incentivem o autocuidado da puérpera. Desta maneira a enfermagem pode contribuir para a efetivação das políticas públicas de saúde específicas para este grupo. **OBJETIVO:** identificar práticas de autocuidado no primeiro ano pós-parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma coorte prospectiva. A população foi constituída por 310 mulheres. A coleta de dados foi realizada em quatro momentos: durante a internação hospitalar para o parto, no retorno para consulta de enfermagem no ambulatório de puerpério, na visita domiciliar decorridos 42 dias de pós-parto e por fim na segunda visita domiciliar um ano após o parto. A coleta de dados desta última etapa ocorreu entre agosto de 2014 e fevereiro de 2015. Os dados foram compilados no programa SPSS® 20.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

em Pesquisa (CAAE: 19352513.9.0000.5231/CEP-UEL-PR). RESULTADOS: Quanto à faixa etária, 11,6% eram adolescentes e 65% tinham de 20 a 30 anos de idade; 82% viviam com o companheiro. Quanto à escolaridade observou-se que 66,8% tinham até 11 anos de estudo e 67,1% não trabalhavam. A maioria (75%) referiu dificuldades na prática do autocuidado, sendo que 37,1% nunca o fizeram. Dentre os cuidados elencados apareceram os estéticos (53,5%) e somente 12% relataram prática de ações preventivas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Estes dados sugerem o abandono da identidade pessoal destas mulheres neste período de readaptação e apesar dos esforços, é necessária reflexão por parte da enfermagem e equipe de saúde, a fim de observar a mulher em suas diferentes dimensões, valorizando os inúmeros aspectos que envolvem o autocuidado nesta fase, principalmente os relacionados à saúde.

PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ÀS ADOLESCENTES GRÁVIDAS

FLAVIA PEDRO DOS ANJOS SANTOS; HANNA GABRIELA ELESBÃO CEZAR BASTOS;
VANDA PALMARELLA RODRIGUES; MOEMA SANTOS SOUZA

O estabelecimento de vínculo entre adolescentes grávidas e profissionais de saúde torna-se fundamental para uma melhor compreensão do contexto que esta adolescente está inserida, possibilitando que a prática destes profissionais vislumbre o cuidado integral. O estudo teve como objetivo conhecer as práticas dos profissionais de saúde às adolescentes grávidas. Pesquisa qualitativa e descritiva, realizada com 13 adolescentes grávidas cadastradas e acompanhadas no Programa de Pré-natal em duas Unidades Básicas de Saúde de Jequié-BA. Os preceitos éticos foram assegurados conforme a Resolução 466/2012, com aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob parecer nº 405.883/2013. A coleta dos dados ocorreu em 2014 através da entrevista semiestruturada e os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática². Os resultados evidenciaram que alguns profissionais



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

de saúde parecem não estão preparados para prestar o cuidado às adolescentes grávidas adotando uma postura pouco acolhedora frente às suas necessidades de saúde. Também foi evidenciado que as orientações às adolescentes são realizadas principalmente pelo enfermeiro e pelos Agentes Comunitários de Saúde, sendo que o enfermeiro destacou-se como o profissional que utiliza do acolhimento em sua prática profissional. O vínculo entre adolescentes grávidas e profissionais de saúde possibilita a construção de estratégias mais eficazes para atender essa clientela. A contribuição para a enfermagem está na valorização da dimensão cuidadora e acolhedora inerente a esta profissão ao cuidar de adolescentes grávidas.

PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ÀS PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

FLAVIA PEDRO DOS ANJOS SANTOS; DIÓGENES VAZ DE OLIVEIRA; VANDA PALMARELLA RODRIGUES; MOEMA SANTOS SOUZA

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) apresenta grande diversidade terapêutica, entretanto seu controle constitui um desafio às pessoas com HAS pela necessidade de mudanças de estilo de vida e aos profissionais de saúde, sobretudo a(o)s enfermeira(o)s, o maior desafio revela-se na necessidade de desenvolver estratégias que estimulem a pessoa ao autocuidado e adesão à terapêutica¹. O estudo teve como objetivo descrever as práticas realizadas pelo(a)s profissionais de saúde às/aos usuária(o)s com HAS. Pesquisa descritiva, qualitativa realizada com 18 usuária(o)s cadastrada(o)s e acompanhada(o)s no Programa de Acompanhamento a HAS de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Jequié/BA. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e organizados pela técnica de análise de conteúdo temática². Os preceitos éticos foram assegurados conforme a Resolução 466/2012, com aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Bahia, sob parecer nº 365.082/2013. Os resultados evidenciaram que em geral, a(o)s usuária(o)s com HAS reconhecem a importância das orientações educativas desenvolvidas pela(o)s profissionais de saúde, apesar de nem sempre gerarem novos conhecimentos; entretanto algumas/alguns profissionais priorizam a entrega de medicamentos e a realização de procedimentos técnicos. A produção do cuidado integral requer participação proativa da(o) usuária(o) considerando seu contexto socioeconômico e cultural, visando atender as suas necessidades de saúde que não se limitam apenas ao tratamento medicamentoso e à técnica. As contribuições do estudo para a Enfermagem se referem à necessidade de superar a visão biologicista avançando para a integralidade do cuidado.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E DE INTERAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE - PIN: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

FERNANDA VITORIA BILIBIO; MARA LUCIA GARANHANI

O PIN I e II - Práticas Interdisciplinares e de Interação Ensino, Serviço e Comunidade são módulos do primeiro e segundo ano dos currículos integrados dos cursos de Enfermagem e de Medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Tem como objetivo promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras visando o cuidado às necessidades coletivas de saúde do indivíduo e família, bem como propiciar experiências de trabalho intercurso. Este trabalho teve como objetivo identificar as interações relacionadas à academia, aos serviços de saúde e à comunidade que os módulos PIN possibilitam. Estudo exploratório qualitativo realizado no curso de enfermagem da UEL. A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2014 a agosto de 2015. Foram realizados dois grupos focais, totalizando 21 estudantes do segundo e terceiro ano de enfermagem. Os grupos foram transcritos e submetidos à análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos. Resultados indicam que os



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

estudantes de ambas as séries refeririam com maior ênfase que o PIN possibilita interações com a comunidade. Destacaram que existe maior possibilidade de vínculo com as famílias acompanhadas e com a unidade de saúde. Relataram planejar o cuidado discutido e aprendido em sala de aula, intervindo de maneira positiva na família, propondo medidas de promoção da saúde e ações voltadas para o cuidado de doenças crônicas. Estas ações contribuem diretamente com o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Em relação as interações com os serviços de saúde pontuaram o acolhimento dos agentes comunitários de saúde da equipe multiprofissional, enfatizando a atenção da equipe e o desejo de auxiliar os estudantes dentro das atividades propostas. Porém, mencionaram a dificuldade de relacionamento com os acadêmicos de medicina, destacando que os mesmos não são totalmente abertos ao vínculo com os alunos de enfermagem e comentaram que os alunos do curso de enfermagem possuem uma forma de avaliação privilegiada. Citaram também que o fato do PIN ser nos primeiros anos dos cursos causa impacto e dificuldades para os alunos, deixando-os por vezes confusos. Em relação às metodologias de ensino utilizadas no PIN encontramos resultados divergentes, sendo que alguns alunos consideram satisfatórias e outros não. Consideramos que o PIN tem contribuído com a construção do aprendizado dos alunos em relação à interação ensino-serviço e comunidade.

QUALIDADE DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA NO PRÉ-NATAL

JEFERSON CAETANO SILVA; WANDERLEI BARBOSA DOS SANTOS; GESSYCA KYVIA SOARES DE LIMA; SUZYENNEY RODRIGUES CORREIA; CRISTIANO CAVALCANTE FERREIRA; AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS

Introdução: O pré-natal é um conjunto de procedimentos clínicos e educativos que objetivam promover a saúde, assegurando o desenvolvimento da gestação, detectando e tratando precocemente problemas que possam resultar em risco para



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

a saúde da gestante e do feto, sem impacto sobre a saúde materna. Objetivo: analisar a qualidade da assistência de enfermagem prestada nas consultas de pré-natal realizadas por enfermeiro(a). Método: Foi realizado um estudo qualitativo, de caráter descritivo com 15 gestantes que realizaram a consulta de pré-natal com o enfermeiro(a). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Alagoas sob nº CAAE: 20443013700005013. Resultados: Evidenciamos que as gestantes valorizam o diálogo e orientações prestadas pelo enfermeiro(a), o que possibilita a compreensão do significado do pré-natal e ajuda no fortalecimento da comunicação com as gestantes durante o pré-natal, promovendo assim uma qualidade na assistência prestada durante esse período. Conclusão: Concluímos então, que as gestantes valorizam o diálogo e orientações, o que possibilita a compreensão do significado do pré-natal. Fortalecer a comunicação com as gestantes, neste período, pode favorecer o acolhimento e a qualidade do cuidado de enfermagem. Implicações para Enfermagem: Sendo assim, entende-se que os serviços de enfermagem possuem papel fundamental na busca dessa qualidade, coordenando e gerenciando todo o processo de assistência a ser desenvolvido em relação a gestante no pré-natal buscando aprimorar a prática do cuidar.

QUALIDADE DE VIDA DE HIPERTENSOS ACOMPANHADOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

SIMONE MARIA MUNIZ DA SILVA BEZERRA; NYAGRA RIBEIRO DE ARAÚJO

A elevada prevalência da hipertensão arterial sistêmica (HAS) tem se tornado um grande problema de saúde pública que afeta milhares de pessoas. O tratamento para essa doença pode ter efeito imediato e/ou tardio na qualidade de vida (QV) dos pacientes e esses efeitos podem alterar o processo colaborativo do hipertenso favorecendo o aparecimento de complicações. Objetivos: Avaliar a QV de pessoas com hipertensão em acompanhamento pela Estratégia de Saúde da Família (ESF)



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

no município de Recife-PE através do instrumento específico MINICHAL-Brasil; caracterizar a população em estudo segundo as variáveis sociodemográficas, clínicas e comportamentais; relacionar o controle da pressão arterial com variáveis sociodemográficas, clínicas e comportamentais e associar essas variáveis com a QV dos hipertensos. Material e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa realizado nas ESF do Distrito Sanitário II (DS II) do município de Recife-PE. Foram entrevistados 198 hipertensos com idade igual ou superior a 18 anos, com diagnóstico médico de HAS, em uso de medicação anti-hipertensiva e em acompanhamento pelo HIPERDIA. Resultados: Dos pacientes, 150 eram mulheres e 48 eram homens, com predomínio na faixa etária inferior a 60 anos, de raça/etnia parda, casado/ união estável, renda familiar média de 1 a 2 salários mínimos e com ensino fundamental. O tempo médio de diagnóstico de HAS foi de 9,98 (+8,92) anos, a maioria tinha comorbidades associadas, sendo o diabetes e as doenças ósteo-articulares as principais. O número médio de medicamentos em uso foi de 2,99 (+1,72), sendo os diuréticos os mais utilizados. A amostra estava em sobrepeso/obesidade e não tinha os níveis pressóricos controlados. Quanto aos hábitos de vida, observou-se grande número de hipertensos sedentários. A QV teve correlação positiva forte com ambos os domínios do instrumento, correlação negativa com a renda e positiva com o número de comorbidades e medicamentos em uso de forma significativa. Neste estudo tiveram influência na QV a idade, sexo, escolaridade, prática de exercício físico, uso de sal adicional nas refeições, obesidade e presença de comorbidades associadas. Conclusão: O construto QV é muito complexo e envolve elementos que vão além do poder de intervenção dos profissionais e gestores da saúde, como a questão da renda, escolaridade, presença de comorbidades, dentre outras. No entanto, para outros elementos, em especial os relativos aos hábitos de vida, os profissionais devem intervir e auxiliar o hipertenso no autocuidado e na motivação para o controle da doença com vistas a promoção da saúde e melhora da QV



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: DISCURSO DOS ENFERMEIROS DA ESF

NARA DOS SANTOS COSTA; CAROLINA FELICIANA BRACARENSE; JOYCE MARA GABRIEL DUARTE; MARIA PAULA CUSTÓDIO SILVA; DELVANE JOSÉ DE SOUZA; ANA LÚCIA DE ASSIS SIMÕES

Introdução: Entendido como determinante de saúde, o trabalho é um elemento que exerce influência sobre a qualidade de vida das pessoas¹. Objetivo: Conhecer a percepção dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre qualidade de vida no trabalho (QVT) Percurso Metodológico: Pesquisa descritiva, com abordagem quali-quantitativa. Realizada nas Unidades de ESF do município de Uberaba, Minas Gerais, com a participação de 12 enfermeiros. Os dados foram coletados entre julho e setembro de 2014. O material resultante das entrevistas foi exposto a análise do Discurso do Sujeito Coletivo², com o auxílio do software QualiQuantsoft®. Resultados: Dos profissionais estudados 12 (100%) eram do sexo feminino, idade média de 37,75 anos. Do material analisado emergiram 39 expressões-chave (ECH), as quais foram classificadas em quatro categorias: A- Recursos Humanos e materiais: o suficiente para a assistência (19 ECH); B.- Salário e Carga Horária (oito ECH); C.- Conviver no trabalho (sete ECH); D.- Trabalho: sentimentos despertados (Cinco ECH). Considerações Finais: A percepção sobre QVT perpassa tanto pelos aspectos subjetivos, do sentir-se bem no trabalho, como também pelos quesitos das condições de trabalho e dos relacionamentos oriundos da atividade laboral. Implicações para a Enfermagem: Investimentos com a intenção de melhorar a QVT dos profissionais de enfermagem refletirão na qualidade da assistência.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

QUALIDADE QUANTO À SEGURANÇA EM HOSPITAIS DE ENSINO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS SEGUNDO USUÁRIOS CIRÚRGICOS

JOYCE MARA GABRIEL DUARTE; ANDREA SILVA DUTRA TIRONES; NARA DOS SANTOS COSTA; CAROLINA FELICIANA BRACARENSE; ANA LÚCIA DE ASSIS SIMÕES

Introdução: A qualidade de um serviço deve considerar preferências e satisfação dos clientes. Dentre ferramentas de avaliação, o SERVQUAL mensura cinco dimensões que influenciam a percepção sobre a qualidade. Destacaremos a segurança, que corresponde à habilidade em inspirar confiança e credibilidade. Objetivo: Avaliar a qualidade, quanto à dimensão segurança, em hospitais de ensino segundo pacientes cirúrgicos. Percurso Metodológico: Estudo quantitativo parte de uma pesquisa maior. Foi utilizado questionário sociodemográfico e o instrumento SERVQUAL (a dimensão segurança corresponde aos itens de 14 a 17) com uma amostra de 228 cidadãos. Dados foram analisados com auxílio do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 16.0. Resultados: Dos entrevistados 71,9% eram do hospital A; 59,2 % do sexo feminino, a média de idade foi 48 anos e 7,27 anos de estudo. Em relação à expectativa nenhum item apresentou avaliação negativa. Quanto à percepção houve uma boa avaliação (média=6,80, s=0,37). Considerando a relação percepção e expectativas, houve discreta insatisfação quanto à segurança (média=-0,12). Não houve diferença estatística à associação entre satisfação e instituições estudadas, internação prévia, idade, anos de estudo e período de internação. Associação entre sexo e satisfação demonstrou maior insatisfação do sexo masculino comparado ao feminino ($p < 0,05$). Conclusão: O cidadão cirúrgico apresentou-se discretamente insatisfeito quanto à segurança. Tais informações podem ajudar no planejamento de ações que melhorem a capacidade da instituição em oferecer segurança aos clientes. Implicações: A enfermagem pode contribuir com a melhoria da percepção de qualidade dos cidadãos, pois corresponde a importante parcela dos profissionais de saúde e está em constante contato com o cliente.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RASTREAMENTO DE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS CADASTRADAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM JOÃO PESSOA-PB MÁRCIA VIRGÍNIA DI LORENZO FLORÊNCIO; PATRÍCIA KRIEGER GROSSI

Introdução: O abuso contra a pessoa idosa é um importante problema que tende a aumentar com o envelhecimento populacional, porém informações sobre a extensão da violência ainda são escassas e sua prevenção e manejo requerem conhecimentos epidemiológicos. Objetivo: rastrear na população cadastrada pela Estratégia de Saúde da Família (Atenção Básica) em João Pessoa-PB as pessoas idosas em risco de violência, através do uso do Hawlek-Sengstock Elder Abuse Screening Test' (H-S/EAST), estabelecendo sua associação com a violência de fato acontecida, através do cruzamento destes dados com o Instrumento de Avaliação de Violência e Maus-tratos Contra a Pessoa Idosa. Metodologia: Estudo transversal, prospectivo, de amostragem não probabilística por conveniência, realizado entre julho e setembro de 2012, com parcela representativa e proporcional das pessoas com 60 ou mais anos cadastradas em cada um dos cinco Distritos Sanitários da cidade. Resultados: Foram entrevistadas 311 pessoas, de maioria feminina, entre 60-69 anos, com baixa escolaridade, com companheiro estável, residindo em casa própria, a maioria aposentados; com renda de até 01 salário mínimo. A prevalência do risco de violência foi de 54,7% e da violência de fato acontecida foi de 35,4%. Uma pessoa idosa identificada como tendo risco para a violência tem a sua chance de ser classificada como candidata à vitimização da violência multiplicada por 0,255. Os sintomas depressivos multiplicam a chance de risco para vitimização por 0,180 e a desunião familiar em 0,260. Como fatores protetores foram identificados: 'maior escolaridade', 'possuir alguém a quem buscar apoio'. Conclusão: O rastreamento do risco e da violência contra a pessoa idosa é uma ação possível de ser realizada no ambiente de prática da atenção básica e pode oferecer parâmetros para a identificação precoce da situação de risco, antecipando intervenções e prevenindo agravos.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REDE DE APOIO E NECESSIDADES EDUCACIONAIS FRENTE AO CUIDADO FAMILIAR DE IDOSOS DEPENDENTES: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM

DEYVYLAN ARAUJO REIS; ANA PAULA PESSOA OLIVEIRA; YEDA MARIA BOAVENTURA CORRÊA ARRUDA

Introdução: O envelhecimento da população é um fenômeno mundial nos dias atuais, principalmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil. A esta transição soma-se a outra que é alteração no perfil demográfico e epidemiológico, quando é cada vez mais comum o quadro de sobrevivência de idosos na condição de dependência de uma ou mais pessoas que supram suas necessidades frente à realização das atividades de vida diária. Neste contexto, surge à figura do cuidador, que tradicionalmente são mulheres atuando na esfera do cuidado domiciliar ao idoso na condição de dependência, que não tiveram preparo adequado ou apoio para lidar com a prestação do cuidado e que, de uma hora para outra, se veem na situação de cuidar de alguém que lhe é próximo. Em muitos casos, o cuidado é realizado em tempo integral e sem ajuda de outro familiar, surgindo à necessidade de uma rede apoio social e ações educativas por parte dos profissionais de saúde ao familiar cuidador. Objetivo: Investigar a configuração da rede de apoio e as necessidades educacionais frente ao cuidado familiar de idosos dependentes no município de Coari do Estado do Amazonas. Descrição metodológica: Estudo transversal e descritivo com abordagem quanti-qualitativa, em que foi aplicado o formulário e o índice de Katz a 76 cuidadores familiares de idosos em situação de dependência cadastrados nas 11 Unidades Básicas de Saúde da zona urbana do município de Coari, a partir da qual foram obtidas as informações para abordagem quantitativa. Dos 76 cuidadores, 11 foram entrevistados para atender a abordagem qualitativa. Os dados do formulário e do índice de katz foram compilados e analisado com o auxílio do programa Microsoft 2007, utilizando-se a estatística descritiva. Enquanto a entrevista semiestruturada seguiu a técnica de análise temática. Resultados: Constatou que a rede social foi configurada como informal



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

constituída pelos vizinhos, amigos e congregação religiosa; já a formal, foi constituída pela Estratégia Saúde da Família (ESF). Em relação às necessidades educacionais, os cuidadores revelaram que precisam obter informações e orientações sobre os cuidados que são prestados ao familiar dependente. Conclusões: Destaca-se a importância do Enfermeiro como integrante da equipe da ESF esteja empenhado diretamente na assistência ao cuidador familiar e ao idoso dependente, assumindo a responsabilidade total nas questões que envolvem o processo de cuidar. Contribuições para a Enfermagem: A educação em saúde como esta podem subsidiar formas de assistência aos cuidadores familiares e sua família, proporcionando amenizar as suas dúvidas referentes aos cuidados prestados.

REDE MÃE PARANAENSE: ANÁLISE ANTES E APÓS IMPLEMENTAÇÃO

RENATA ANDRADE TEIXEIRA; ROSÂNGELA APARECIDA PIMENTA FERRARI; ANA TEREZA BITTENCOURT GUIMARÃES; MAUREN TERESA GRUBISICH MENDES TACLA; SEBASTIÃO CALDEIRA

Introdução: O Ministério da Saúde lançou a Rede Cegonha, estratégia baseada nas Redes de atenção à Saúde. Em 2012, o estado do Paraná lança a Rede Mãe Paranaense (RMP), programa o qual se baseia em componentes da Rede Cegonha, porém integra experiências da Mãe Curitibana. Objetivos: Analisar a Implementação do Programa Rede Mãe Paranaense. Descrição Metodológica: Pesquisa multicêntrica, de caráter quantitativo, retrospectivo em três Regionais de Saúde (RS) do Paraná: 9ª - Foz do Iguaçu (9 municípios), 10ª - Cascavel (25 municípios) e 17ª- Londrina (25 municípios), de 2010 à 2013. Utilizou-se um Índice estatístico para analisar diferenças e semelhanças na execução do Programa. Resultados: Avaliando o índice de implementação ao longo dos quatro anos, entre as três RS, verificou-se diferenças estatísticas significativas ($F_{6,156}=129,14$; $p=0,000$). Na 17ª RS, o crescimento das médias foi estatisticamente significativo em todos os anos ($p<0,05$). Em 2011, os valores observados na 10ª e 17ª foram



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

considerados estatisticamente superiores aos da 9ª ($p < 0,05$). Em 2012, verificou-se um cenário diferente do observado no ano anterior, sendo que a 9ª e 10ª apresentaram menores médias à 17ª ($p < 0,05$). Em 2013, a 10ª apresentou elevado crescimento, voltando a apresentar valores estatisticamente semelhantes à 17ª ($p > 0,05$), os quais foram superiores aos valores observados na 9ª ($p < 0,05$). Conclusão: A criação de programas de saúde não basta para a melhoria da qualidade de vida da população, faz-se necessário a avaliação dos mesmos na realidade local, no intuito de compreender suas fortalezas ou fragilidades. Contribuições para Enfermagem: compreender a influência de um Programa de Saúde Materno-infantil na população.

RELATO DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS INDÍGENAS NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DURANTE A PERMANÊNCIA NA CASA DE SAÚDE INDÍGENA (CASAI) SANTARÉM - PARÁ / BRASIL
DOMINGAS MACHADO DA SILVA; ELOANE HADASSA DE SOUSA NASCIMENTO; LUANA ALMEIDA SANTOS; NÁDIA VICÊNCIA NASCIMENTO MARTINS; MARIA TERESA DE SOUSA; MAURA CRISTIANE E SILVA FIGUEIRA

As casas de saúde indígena (CASAI) são espaços destinados a alojar e prestar assistência de enfermagem a pacientes e acompanhantes encaminhados das aldeias para a rede atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS)^{1,2}. A diversidade cultural envolvida no ambiente de trabalho em saúde indígena, exige dos profissionais um conhecimento prévio da cultura indígena³. Este trabalho objetivou identificar as dificuldades enfrentadas pelos indígenas durante o período de permanência na Casa de Saúde Indígena em Santarém- Pará. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, cuja abordagem ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, com 15 clientes indígenas de cinco etnias, com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 30870114.0.0000.5168. As principais dificuldades enfrentadas foram: marcar consultas; longa espera por procedimentos



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

hospitalares; alimentação diferente das tradicionais indígenas; barreira linguística; estrutura física da CASAI. Contudo, conclui-se que apesar das crescentes mudanças e avanços da saúde indígena no Brasil, ainda necessita de melhorias que possam atender de fato as peculiaridades de saúde próprias de cada etnia.

RELAÇÃO ENTRE A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE DO CUIDADO

NATÁLIA PIMENTEL GOMES SOUZA; CONSUELO HELENA AIRES DE FREITAS

O alcance da excelência na qualidade da assistência é uma meta que vem sendo almejada por instituições de saúde, preocupadas em garantir por meio de suas ações o exercício profissional e de cidadania dos trabalhadores, bem como dos usuários dos serviços de saúde. Objetivou-se investigar a visão dos enfermeiros acerca da relação entre a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e o cuidado seguro e de qualidade em Unidade de Terapia Intensiva. Trata-se de uma investigação descritiva de caráter qualitativo acerca da relação entre a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e o cuidado seguro e de qualidade. Desenvolvido em agosto e setembro de 2013 em uma UTI em Fortaleza-CE. Foi realizada entrevista semiestruturada com nove enfermeiros e observação sistemática. Os enfermeiros concordaram que, em teoria, a SAE torna o cuidado mais completo, elencando prioridades de assistência ao paciente e garantindo a qualidade no cuidado, mas, na prática ela ainda não está implementada da maneira para vir a viabilizá-la como tal, diminuindo seu valor de ferramenta para a segurança do paciente. A SAE não demonstrou na UTI em estudo que é uma ferramenta ativa na promoção da segurança do paciente, sendo pouco valorizada, aplicada de modo indevido e sem exercer impacto positivo no cuidado de enfermagem de qualidade e seguro.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RELIGIOSIDADE E ESTILO DE VIDA DE ENFERMEIROS DA ESTRATEGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ZONA SUL DE SP

DAIANA RODRIGUES DA SILVA; EDNA PATRÍCIA ANTÓNIO; GINA ANDRADE ABDALA; MARIA DYRCE DIAS MEIRA

Introdução: A religiosidade tem sido reconhecida como uma importante fonte de apoio entre pessoas que lidam com situações estressantes. Além disso, crenças pessoais são valores que a pessoa sustenta e que formam a base de seu estilo de vida e influenciam o comportamento. Objetivo: Descrever a religiosidade e o estilo de vida de enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na Zona Sul de São Paulo. Método: Estudo de corte transversal, descritivo com abordagem quantitativa. Foram usados os instrumentos DUREL (religiosidade) e FANTÁSTICO (estilo de vida), ambos validados no Brasil. Foram entrevistados 80 enfermeiros que trabalhavam na ESF e que aceitaram participar da pesquisa. A análise dos dados foi feita por meio do programa estatístico SPSS. Resultados: A religiosidade dos enfermeiros dessa ESF está relativamente acima da média, ou seja 82,3% frequentam cultos religiosos e adotam as práticas pertinentes em seu cotidiano (91,3%). Quanto à religiosidade intrínseca que mede a importância da religião no enfrentamento das dificuldades, esta variou de 92,4 a 100%. O estilo de vida também apresentou um resultado favorável em que 68,7% estão com classificação "muito boa" e 22,4% "excelente", porém, observou-se que a dimensão "atividades físicas" está abaixo da média (3,08) numa escala de 0-8. Ao fazer uma correlação bivariada entre as três dimensões da religiosidade e o estilo de vida, não foram encontradas associações significativas ($p > 0,05$). Conclusão: Notou-se que a religiosidade é importante na vida desses enfermeiros e eles a praticam rotineiramente. Embora tenha se constatado que a dimensão "atividades físicas" não esteja sendo seguida como deveria, pois está abaixo da média esperada, pode-se afirmar que não houve associação entre religiosidade e a prática da atividade física nesta população. Análises mais consistentes deveriam ser feitas,



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

com amostras maiores para investigar essa associação, desvendando assim a importância desse binômio religião/estilo de vida de enfermeiros.

RELIGIOSIDADE E OS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ADULTOS NA ZONA SUL DE SÃO PAULO

JULIANA DE SOUZA GONÇALVES; LEILA LIMA DA SILVA; GINA ANDRADE ABDALA; MARIA DYRCE DIAS MEIRA; AUGUSTO CESAR MAIA SANTOS; MÔNICA DE FÁTIMA FREITAS DA SILVA

Objetivo: analisar associação entre religiosidade e a presença de transtornos mentais comuns em uma população adulta da Zona Sul de São Paulo. Método: estudo quantitativo, de corte transversal, descritivo e analítico. Amostra de conveniência composta por 206 indivíduos que participaram em dois eventos educativos denominados Feiras de Saúde realizados em um Shopping Center. Utilizou-se os questionários Duke Durel e SRQ-20 para as análises paramétricas e não paramétricas. Resultados: a prevalência de transtornos mentais comuns entre as mulheres foi maior (41,7%) que a dos homens (21,4). Não houve diferença entre médias de idade e o "ter ou não" transtorno mental comum ($p = 0,09$). As mulheres apresentaram predomínio quanto ao envolvimento religioso, no entanto, na análise, utilizando o teste do qui-quadrado, não foi encontrada associação entre as três dimensões da religiosidade e "ter ou não" transtorno mental comum ($p > 0,05$). Conclusão: apesar das mulheres apresentarem maior envolvimento religioso e quase o dobro de transtornos mentais comuns, não foram encontradas associações significativas entre a religiosidade e esses transtornos. Estudos apontam que as pessoas com problemas de saúde mental estão buscando mais envolvimento religioso para o enfrentamento e/ou alívio desse sofrimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

REPERCUSSÕES DAS QUEDAS NA VIDA DOS IDOSOS E SEUS FAMILIARES

CAMILA GONÇALVES RECANELLO

Introdução: O envelhecimento da população está ocorrendo de forma acelerada em todo o mundo¹. Em relação às causas externas é estimado que para cada morte resultante desse evento, sejam geradas dezenas de hospitalizações, centenas de atendimentos em serviços de emergência e milhares de consultas médicas². A proporção de pessoas que sobrevivem às lesões é alta, entretanto, grande parte delas passa a conviver com deficiências temporárias ou permanentes. Além disso, anualmente, lesões por causas externas levam a óbito mais de cinco milhões de pessoas em todo o mundo³. Objetivo: compreender as repercussões das quedas na vida dos idosos e de seus familiares. Método: estudo qualitativo com 15 idosos e 22 familiares. A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2013 no domicílio dos idosos por meio de entrevista semiestruturada. Para análise dos dados utilizou-se Análise de conteúdo - Temática. Submetido ao Comitê de ética e aprovado sob protocolo 170.251. Resultados: as principais repercussões das quedas na vida dos idosos e suas famílias foram as lesões, o medo de cair e a restrição de atividades. Conclusão: as quedas repercutem de modo significativo na vida dos caídores e dos familiares. Os enfermeiros têm um papel importante junto aos idosos e seus familiares na prevenção das quedas e intervindo nas repercussões de forma a reduzi-las ou evitá-las e, para tanto, necessitam de capacitação.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A MORTE DO PACIENTE: ENSINO-APRENDIZAGEM DO CUIDADO NO FIM DA VIDA

LENI BOGHOSSIAM LANZA; JANAINA DANIEL OUCHI; LUCIA RONDELO DUARTE

Este estudo teve como objetivo conhecer as representações sociais de estudantes de enfermagem sobre a morte do paciente e o processo ensino-aprendizagem



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

nesse contexto. Pesquisa descritiva com abordagem qualiquantitativa que apresenta como referenciais metodológicos o Discurso do Sujeito Coletivo e a Análise Temática. Participaram 23 alunos concluintes do curso de graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do município de Sorocaba, estado de São Paulo. A coleta de dados foi realizada de agosto a dezembro de 2012 por meio de entrevista oral, orientada por questões norteadoras. Os resultados mostraram o predomínio da percepção da morte como passagem, dos sentimentos de frustração frente à morte do paciente e insatisfação com o ensino-aprendizagem para o cuidado no fim da vida. Concluiu-se que as instituições de ensino precisam dar maior importância aos aspectos da morte nas várias fases da vida e ao processo de luto contextualizando esses processos na formação profissional.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE "SER MÃE" ENTRE GESTANTES DE SANTARÉM, PARÁ, BRASIL
ELAINE ERIKA DE OLIVEIRA; THAÍS COUTO DE CAMARGO; SIMONE AGUIAR DA SILVA FIGUEIRA; CLAUDIA RIBEIRO DE SOUZA

O estudo objetivou conhecer as representações sociais sobre "ser mãe" entre gestantes atendidas nas unidades de saúde de Santarém-Pará. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quali-quantitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais, em que se aplicou a Técnica de Associação Livre de Palavras e um questionário sócio demográfico à uma amostra de 80 primigestas. Identificou-se que 40% têm idade entre 18 e 22 anos, 53% vivem em união estável, 60% possuem renda mensal de 1 salário mínimo, 34% concluíram o ensino médio. Acerca das representações sociais, evidenciou-se o núcleo central com os termos cuidar, responsabilidade, amor, paciência, e núcleo periférico com educação, atenção, companheira, preocupação e compreensiva. A realização de trabalhos nesta modalidade subsidia a formação de profissionais com visão humanística e crítico reflexiva, defendendo um Sistema Único de Saúde baseado no



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

cuidado como componente essencial à vida, com enfoque na educação em saúde e na escuta qualificada advinda da enfermagem.

RETORNO AO TRABALHO DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM APÓS AFASTAMENTO POR TRANSTORNOS MENTAIS PRISCILLA EVELYN PENTEADO; VANDA ELISA ANDRES FELLI

O trabalhador de enfermagem, afastado por transtorno mental, enfrenta preconceitos e dificuldades para se reinserir na equipe, desde o adoecimento até seu retorno. Objetivo: analisar a percepção dos trabalhadores sobre retorno ao trabalho após afastamento por transtornos mentais e propor intervenções. Método: estudo qualitativo de linha compreensiva. População: 564 trabalhadores de enfermagem de hospital especializado em oncologia no Estado de São Paulo. Amostra intencional de oito trabalhadores que retornaram do afastamento até seis meses. Utilizou-se questionário de caracterização e entrevista individual para coleta de dados. Dados qualitativos foram tratados pela Análise Temática. Resultados: Categorias de Análise: condições de trabalho, afastamento do trabalho, retorno ao trabalho, estigma da doença mental, assistência à saúde do trabalhador e propostas de intervenção. Observou-se: inadequações no dimensionamento de pessoal e trabalhar em oncologia, são principais fatores de desgaste; mesmo quando problemas pessoais se sobrepõem ao trabalho, o trabalho é decisivo no adoecimento. Evidenciou-se: voltar atuar na assistência e trabalhar em equipe, como situações mais difíceis; estigma da doença mental, antes e depois do afastamento, dificulta a compreensão da cronicidade da doença; assistência à saúde do trabalhador na instituição só ocorre no afastamento. Propostas de intervenção sugerem melhorias: na rotina de trabalho; trabalho em equipe; assistência à saúde do trabalhador. Resultados apontam necessidades de: redimensionamento da equipe para a atuação em oncologia; esclarecimento das



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

equipes sobre transtornos mentais; atendimento aos trabalhadores com transtornos mentais.

Contribuições: compreender o adoecimento mental da enfermagem em oncologia.

SABERES E PRÁTICAS DE PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

VERIDIANA BARRETO DO NASCIMENTO; SHEYLA MARA OLIVEIRA; LAYME SAMMER FERREIRA LIMA; MARIA ADRIANA SOARES REBELO; RENATA SIMÕES MONTEIRO SIMÕES MONTEIRO; DINAURIA CUNHA DE FARIA

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é uma doença caracterizada pela elevação da pressão sanguínea⁽¹⁾. Quando não controlada, pode causar problemas cardíacos, cerebrais, renais, dentre outros⁽²⁾. **OBJETIVO:** Conhecer saberes e práticas dos pacientes hipertensos sobre o prisma da doença, atendidos em uma Unidade Básica de Saúde no interior da Amazônia brasileira. **METODOLOGIA:** Pesquisa de campo, com abordagem quantitativa⁽³⁾, realizada no Centro de Saúde da Comunidade do Tabocal, zona rural do Município de Santarém-Pa. Utilizou-se a aplicação de questionário fechado, composto de cinco perguntas sobre a Hipertensão Arterial aos pacientes hipertensos cadastrados no programa HIPERDIA da referida unidade de saúde. **RESULTADOS:** 70% (56) dos entrevistados eram do sexo feminino e 30% (24) do sexo masculino. Quanto à faixa etária, 65% (52) tinham entre 61 e 80 anos. Sobre quais os cuidados que deviam ter para manter a pressão normalizada, 61% (49) responderam fazer apenas o uso da medicação prescrita. 90% (72) informaram não fumar. Quanto à frequência de orientação recebida nos grupões sobre a doença, 54% (43) informaram receber algumas vezes, 22% (34) informaram que sempre receberam e 4% (3) afirmaram nunca ter recebido quaisquer orientações. **CONCLUSÕES:** É imprescindível a disseminação de conhecimentos na comunidade sobre a doença visando à sensibilização para a



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

prática de hábitos saudáveis, contribuindo para a qualidade de vida. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** As práticas e hábitos de vida dos pacientes hipertensos podem interferir no prognóstico da doença, diante do contexto, o profissional enfermeiro deve exercer seu papel de educador, efetuando orientações diversas acerca da Hipertensão Arterial e suas complicações, estimulando hábitos de vida saudáveis com o intuito de melhoria da qualidade de vida da comunidade.

SATISFAÇÃO DE ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

JOSUÉ SOUZA GLERIANO; THALISE YURI HATTORI; VAGNER FERREIRA DO NASCIMENTO; ANGÉLICA PEREIRA BORGES; ANA CLÁUDIA PEREIRA TERÇAS; LOURDES CONCEIÇÃO MARTINS

A Pesquisa de satisfação é utilizada como instrumento de monitoramento que permite identificar a execução dos serviços e possibilita a elaboração de estratégias de ação¹. Objetivou apresentar a satisfação de enfermeiros que trabalham na atenção primária à saúde. Tratou-se de um estudo transversal, aprovado (nº452.727/2013) realizado através de questionário estruturado e auto-aplicado a enfermeiros no município de Guarujá, SP. A amostra foi de 37, (10,81%) pertencem a Unidades Básicas de Saúde – UBS e (81,19%) a Unidades Saúde da Família (ESF). Realizou a análise descritiva, teste de Qui-quadrado, e teste U Mann-Whitney, o nível de significância de 5%. Os eixos analisados em relação à satisfação com coordenador do serviço de saúde, entre os membros da equipe de trabalho e da comunidade com o serviço de saúde apresentaram em maior prevalência, para enfermeiros de ambas as unidades, o indicador bom. Para com o trabalho na unidade de saúde o indicador bom foi para a ESF enquanto na UBS eles coincidiram entre regular e bom. Em relação ao salário para a ESF exprimem ser regular enquanto na UBS julgam bom. Para o vínculo empregatício na ESF julgam ser bom, diferente da UBS que avaliam como excelente. A última análise desse eixo



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

avaliou a satisfação com o sistema de saúde do município, que para enfermeiros de ambas as unidades julgam, em maior prevalência, regular. A variação no indicador de satisfação em relação ao salário e com o sistema de saúde local tornam-se informação para a gestão local no intuito de reconhecer com maior especificidade as demandas locais da parte que é operacional do sistema de saúde.

SATISFAÇÃO PROFISSIONAL: OPINIÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

FLÁVIA DANYELLE OLIVEIRA NUNES; SILVIA AZEVEDO NELSON; SANTANA DE MARIA ALVES DE SOUSA; ANDRÉA CRISTINA OLIVEIRA SILVA; POLIANA PEREIRA COSTA RABÊLO; CARLOS AMARAL DE SOUSA OLIVEIRA

Introdução: Satisfação profissional é um estado emocional positivo relacionado ao trabalho¹, capaz de influenciar na percepção dos profissionais de enfermagem sobre a profissão e a qualidade da assistência². Objetivo: Identificar a satisfação profissional da equipe de enfermagem em um Hospital Público. Descrição metodológica: Abordagem qualitativa desenvolvida, em grupo focal, com a Equipe de Enfermagem de um Hospital Público de São Luís/Maranhão; como parte da pesquisa "Comunicação, relações interpessoais entre profissionais de enfermagem e efetividade organizacional" aprovada sob Parecer nº. 003/11. Realizamos três grupos focais compostos por Coordenadores, Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem. Nos encontros, de 60 a 90 minutos, os membros discorriam sobre satisfação profissional. Resultados: Após transcrição e leitura dos discursos, extraímos as seguintes temáticas: restabelecimento da saúde do paciente; reconhecimento da assistência; atendimento das necessidades de cuidado; aprendizado; trabalharem naquilo que desejam; desvalorização da profissão; condições inadequadas de trabalho; carga horária excessiva e aumento da demanda de trabalho; déficit salarial e de recursos humanos. Conclusões: Há convergência das opiniões sobre a enfermagem e a satisfação dos profissionais,



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

entretanto, foram apontadas situações negativas que requerem resolução a nível político e organizacional. Contribuições para a Enfermagem: Possibilitar reflexão acerca da satisfação profissional e das mudanças necessárias às demandas que requerem resolução estrutural, a fim de melhorar as condições de salário e de trabalho.

SAÚDE DO HOMEM: DIFICULDADES E FACILIDADES NA BUSCA PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE

EDERLEI ARAÚJO RIBEIRO; DANIELA SOUSA OLIVEIRA; JAINE KARENY DA SILVA; LORENA D` OLIVEIRA GUSMÃO; MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCES

Introdução: estudos mostram que os homens possuem maior resistência quando se diz respeito à atenção a sua própria saúde quando comparado com o público feminino. Objetivo: o presente estudo objetiva identificar os principais fatores e queixas que levam o homem residente na zona rural a não buscar os serviços de saúde^{1,2,3}. Descrição Metodológica: trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, com coleta de dados primários, o qual utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin. Resultados: foram entrevistados 20 homens, com a faixa etária entre 20 e 65 anos, por meio de entrevistas estruturadas. Todos os participantes citaram a falta de tempo e a não percepção da necessidade da busca pelos serviços de saúde quando não estão doentes, dois citaram o medo de descobrirem alguma doença, dentre outros motivos tais como mau atendimento, as filas, demora na realização de exames pelo Sistema Único de Saúde e residirem distante da unidade. Dessa forma, foram discutidas as categorias de análise: negligência em procurar os serviços de saúde, preocupação com o estado de saúde e a não procura pelos serviços. Conclusão: por fim, é notável que a maioria dos homens só buscam os serviços de saúde quando já estão com uma determinada patologia, mesmo tendo facilidades para receberem o atendimento, além disso. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: torna-se necessário um



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

aprimoramento da Política Nacional de Atenção Integral¹ à Saúde do homem, visto que muitos reclamam da incompatibilidade de horários entre atendimento e o seu trabalho.

SAÚDE MENTAL NO COTIDIANO DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALINE MACÊDO DE QUEIROZ; RAÍSSA FLORENCIO; MARILIA DE FÁTIMA VIEIRA DE OLIVEIRA; ALACOQUE LORENZINI ERDMANN; LARISSA CHAVES PEDREIRA; JOSICÉLIA DUMET FERNANDES

Introdução: A Saúde Mental deve ser considerada como um conteúdo transversal necessário à prática de cuidado em Enfermagem nas diferentes fases do ciclo de vida do ser humano, que se constitui em dimensões física, psíquica, cultural, social, histórica. Assim, as docentes devem trazer para o cotidiano da formação em enfermagem as discussões sobre a saúde mental na temporalidade da vida. Objetivo: revelar os sentidos que as enfermeiras docentes expressam sobre a saúde mental no cotidiano da formação em enfermagem. Descrição Metodológica: Pesquisa qualitativa de abordagem Fenomenológica, utilizada a filosofia de Martin Heidegger expressa em "Ser e Tempo". Participaram todas (nove) enfermeiras docentes efetivas do 10 ao 30 semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. O exposto pelas docentes foi captado na entrevista fenomenológica, analisado pela instância ôntica. Resultados: Três unidades de significado emergiram: Essência das experiências vividas manifestada na possibilidade de acesso às coisas do mundo; Revelação no cotidiano da prática em enfermagem nas diferentes fases da vida numa ocupação simplesmente dada; Processo de formação como acontecimento secundário. Considerações Finais: O sentido revelado é que a saúde mental acontece, no entanto, esta não se constitui como possibilidade. As docentes reconhecem que a saúde mental pode aparecer nas práticas, contudo não há uma ocupação antecipada como conteúdo formal nas



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

atividades dos primeiros semestres. A docente pode abrir-se ao novo, lançar-se no mundo promovendo mudanças no cotidiano da formação, ocupando-se da saúde mental, pois reconhecem sua importância na temporalidade da vida humana. Contribuições para Enfermagem: Conhecer o modo de ser docente possibilita a resignificação da saúde mental e a inclusão desta como conteúdo transversal na formação em enfermagem.

SENTIMENTOS DE PARTURIENTES QUANTO A DEAMBULAÇÃO NA FASE ATIVA DO TRABALHO DE PARTO: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E INTERVENÇÕES

MYRIA RIBEIRO DA SILVA; AIALLA MARTINS DOS SANTOS; CARLA OLIVEIRA PORTO; MARIA CONCEIÇÃO FILGUEIRAS FERRAZ ARAÚJO; RICARDO MATOS SANTANA; DEJEANE DE OLIVEIRA SILVA

Introdução: O trabalho de parto é um momento que requer cuidados humanizados voltados para autonomia da mulher com práticas que proporcionem liberdade de movimentação, e utilização de estratégias que auxiliem no processo. Objetivo: Identificar os diagnósticos de enfermagem e descrever os sentimentos de parturientes quanto a mobilização na fase ativa do trabalho de parto. Descrição metodológica: Estudo descritivo, quali-quantitativo, realizado em hospital de Itabuna-Bahia, com 76 pacientes das 818 que realizaram procedimentos obstétricos de setembro de 2013 a março de 2014. Dados obtidos através de entrevista, prontuários, evoluções e anotações de enfermagem. Parecer CEP nº436807/2013. Resultados: Identificaram-se em 100% da amostra os diagnósticos de enfermagem ansiedade, medo, sobrecarga de estresse e enfrentamento defensivo. As parturientes relataram alívio da dor e diminuição da ansiedade mesmo com trabalho do parto ativo, mas relatam dificuldades em movimentarem-se. Várias parturientes permaneceram deitadas por medo do bebê nascer durante a



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

movimentação e pela dificuldade em realizar força na posição vertical. Conclusão: A mobilidade da parturiente influencia de forma positiva o trabalho de parto, promove a tolerância à dor, evolução da dilatação e descida do feto, porém algumas mulheres, por desconhecimento, permanecem imóveis no leito. Contribuições para a enfermagem: A liberdade para movimentar-se durante o trabalho de parto proporciona à mulher a possibilidade de vivenciar o parto como um evento fisiológico, favorecendo o seu protagonismo e autonomia.

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM APÓS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICOS

ERIKA ALMEIDA ALVES PEREIRA; JOANIR PEREIRA PASSOS; SUELEN VERAS GOMES; CLARICE MARIA DE ARAÚJO RODRIGUES; NAIRA AGOSTINI RODRIGUES DOS SANTOS; MAITHÊ DE CARVALHO E LEMOS

Introdução: A equipe de enfermagem destaca-se frente notificações de acidentes com exposição aos agentes biológicos, este trás repercussões na vida do indivíduo. Objetivos: Identificar sentimentos descritos pelos profissionais após o acidente; e, analisá-los na perspectiva da saúde do trabalhador. Método: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta dos dados deu-se por entrevista semi-estruturada, analisadas segundo análise de conteúdo. Estudo aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer de número 633.092. Resultados: Ocorrência dos acidentes: sentimentos de invulnerabilidade justificados pela experiência profissional: desatenção na realização de procedimentos, baixa adesão aos Equipamentos de Proteção Individual e reencape de agulhas. Repercussões do acidente: medo e outros sentimentos, frente a possível contaminação para HIV e hepatites. Considerações Finais: Apesar das repercussões negativas, os acidentes também apresentam repercussões positivas, com adoção de prática seguras, destacando-se maior atenção na realização dos procedimentos, adesão ao uso dos equipamentos de proteção e atenção no manuseio e descarte dos perfurocortantes.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SERVIÇO DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA: SATISFAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.

JOSÉ LUIS CUNHA PENA; FRANCINEIDE PEREIRA DA SILVA PENA; ELMA LOURDES CAMPOS PAVONE ZOBOLI; CLAUDIA SENA FERREIRA; CECÍLIA RAFAELA SALLES FERREIRA; ANANDA LARISSA BEZERRA SILVA

INTRODUÇÃO: O cuidar de enfermagem da pessoa com transtorno mental em um Serviço de internação psiquiátrica, ainda é o local de trabalho mais desprestigiado para a assistência à saúde. **OBJETIVO:** Avaliar a satisfação da equipe de enfermagem no serviço psiquiátrico do Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima (HCAL). **METODO:** descritivo, quantitativo, ano 2014, 24 participantes. Escala de Avaliação da Satisfação da Equipe em Serviços de Saúde Mental (SATIS-BR) adaptada e validada¹. Pacote Excel 2010 e análise estatística no software Bioestat 5.3. **RESULTADOS:** sexo feminino 81%; estado civil 50% casados. Enfermeiros (as) 19%, Técnicos (as) de enfermagem 44%, Auxiliares de enfermagem 6%. Fatores: 1 Qualidade dos serviços oferecidos aos pacientes: média de 1.79 ($\pm 0,6$) Muito Insatisfeito e Insatisfeito; 2 Participação da equipe no serviço: média de 2,5 ($\pm 1,4$) Insatisfeito e Indiferente; 3-Condições de trabalho: média de 2.4 ($\pm 1,2$) insatisfeito e indiferente; 4- Relacionamento no serviço: média de 2,8 ($\pm 0,9$) insatisfeito e indiferente; a conforme a escala de Likert. A Escala Global, média de 2.4 ($\pm 1,16$) Insatisfação, diferente de outros estudos, no Rio Grande do Sul indicou satisfação com média de 4,022. **CONCLUSÃO:** Profissionais de enfermagem no cuidar de pessoas com Transtornos Mentais merecem um novo olhar. **IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Problemas com os profissionais de Enfermagem refletem na insatisfação ora expressa.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SEXO, SEXUALIDADE NA VISÃO DAS MULHERES NA TERCEIRA IDADE ATENDIDAS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

MIZA ASSUNÇÃO AMARAL; VERIDIANA BARRETO DO NASCIMENTO; ANA DIRCE FERREIRA JESUS; KELLY NATALINE SANTOS; ROSIANA PAIVA SILVA; VANICE CRISTINA DEZINCOURT

INTRODUÇÃO: A sexualidade é um importante componente da vida das pessoas mais idosas. Durante esta etapa da vida, a sexualidade abrange mais do que ter a capacidade física para se relacionar sexualmente. O conceito de sexualidade, que é entendida como impulso natural dos seres vivos na busca de um parceiro para se relacionar sexualmente, e que sua manifestação ocorre nas varias etapas da vida humana. **OBJETIVO:** Caracterizar sexo e sexualidade na visão das mulheres na terceira idade atendidas no centro de convivência do idoso no interior da Amazônia. **METODOLOGIA:** Pesquisa de campo, com abordagem quantitativa, realizada no Centro de convivência do idoso no Município de Santarém no Estado do Pará. **RESULTADOS:** No primeiro questionamento, sobre o que lhe vem na cabeça quando se fala em sexualidade as resposta foram variadas, sendo que 33% das idosas citaram obtenção de prazer, 28% responderam ato sexual, 17% afirmaram ser a função reprodutora, 17% relataram desejo e 5% delas disseram orgasmo. Quando questionadas se tinham dificuldade ou vergonha em falar de sexualidade 79% das respostas foram negativas e 21% afirmaram ter dificuldades em falar de sexualidade. Ao perguntar se as idosas consideravam-se sexualmente ativa 70% das pesquisadas responderam sim. **CONCLUSÕES:** Verifica-se ainda que ao falar sobre a sexualidade, a maioria das idosas, ou seja, àquelas que expressaram concepções positivas acerca da sexualidade, não sentiram-se constrangidas em abordar o tema e revelaram que gostariam que a temática fosse mais trabalhada nos espaços sociais que frequentam. Uma das possibilidades que precisa ser explorada pela idosa é o fato de que nesta idade, ela precisa descobrir como é importante o carinho, a amizade, a solidariedade e o companheirismo entre o casal.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS COM BASE EM EDUCATIVAS REALIZADAS EM UNIDADES DE SAÚDE

DIRCE STEIN BACKES; MARTHA TEIXEIRA SOUZA; MARA TEIXEIRA MARCHIORI;
CAMILA BIAZUS DALCIN; BRUNA - HALBERSTADT; ALISA - MEGIER

Objetivo: Conhecer a percepção de usuários sobre o SUS, com base em atividades educativas realizadas em unidades de saúde. Metodologia: Pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevistas com 32 usuários de saúde que participaram de atividades educativas em unidades de saúde do RS. Resultados: Os dados codificados pela análise de conteúdo resultaram em três eixos: gratuidade do SUS; o que pode/deve ser melhorado; o que mudou com a intervenção. As atividades educativas realizadas por meio de estratégias interativas e construtivas possibilitaram transcender a ideia da informação pontual e construir conhecimento sobre a saúde e o SUS. Conclusão: Apesar de reconhecerem que o SUS é um sistema insubstituível, os usuários deixam evidente que a sua compreensão se reduz a informações superficiais, reproduzidas pelas mídias e redes sociais ou campanhas informativas. Contribuições para Enfermagem: Além da informação é preciso desenvolver o conhecimento pela educação em saúde, a qual não se concebe a partir de intervenções pontuais e assistencialistas, mas por meio de estratégias dialógicas de compreensão e valorização do saber popular.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: DIALÉTICA ENTRE O REAL E O IDEAL

MIRELLE INÁCIO SOARES; SILVIA HELENA HENRIQUES CAMELO; ZÉLIA MARILDA
RODRIGUES RESCK; BEATRIZ REGINA SILVA; ROSÂNGELA CORREA; LAURA
ANDRIAN LEAL

Introdução: A organização hospitalar é uma das mais complexas dos serviços de saúde devido à coexistência de processos gerenciais e assistenciais. Para tanto, o



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

enfermeiro deve reunir ferramentas que possibilite planejar, executar e avaliar o cuidado. Assim, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tem sido considerada um instrumento sistemático para a organização de todo esse processo. Na tentativa de facilitar a operacionalização da SAE, o enfermeiro opta pela fragmentação de trabalho, estando mais presente no cenário ideal do que no fazer real do cotidiano no cenário hospitalar. Objetivos: Analisar a dicotomia entre a teoria e a prática da SAE na práxis profissional do enfermeiro, bem como o papel dos centros formadores no seu ensino-aprendizagem. Descrição metodológica: Estudo qualitativo, fundamentado no referencial da Hermenêutica-Dialética. A amostra constituiu-se de 32 enfermeiros de três Hospitais utilizando grupos focais. Realizaram-se seis encontros, com grupos variando de cinco a sete profissionais. O material foi transcrito e por meio de análise de conteúdo foram extraídas duas categorias "Dicotomia entre a teoria e a prática da SAE na práxis profissional e Os centros formadores e o ensino-aprendizagem da SAE". Resultados: Ainda há um discrepante distanciamento entre a teoria e a prática da SAE, fazendo necessário que os centros formadores reavaliem o modo como vêm transmitindo os conhecimentos aos alunos. Conclusão/Contribuições para a Enfermagem: Acredita-se que este estudo seja de grande relevância para que os enfermeiros e organizações estejam atentos quanto aos conhecimentos e habilidades necessários para a implementação da SAE, uma vez que a fim de romper a dicotomia entre a teoria e a prática, os profissionais enfermeiros deverão ir sempre em busca do sucesso da operacionalização dessa ferramenta por meio de seu autodesenvolvimento.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SITUAÇÃO DE SAÚDE E NUTRIÇÃO DE CRIANÇAS DE UM CENTRO EDUCACIONAL COMUNITÁRIO.

STHEFANE CAMELO DA SILVA; MARCELLA CARDOSO DA SILVA; MARIA HELENA DO NASCIMENTO SOUZA; PRISCILA BARBOSA DOS SANTOS; CAMILA BEATRIZ BATISTA DOS SANTOS; LIANE GACK GHELMAN

Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo que teve como objetivos avaliar o estado nutricional e de saúde de crianças que freqüentam um Centro Educacional Comunitário do município do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada em março de 2015, por acadêmicos de enfermagem, mediante exame físico simplificado e aferição de peso e estatura de 199 crianças na faixa etária de 0 a 12 anos. Os resultados mostraram que os principais problemas de saúde foram do tipo respiratório, dermatológico e odontológico. Dentre os distúrbios nutricionais: as taxas de baixo peso sofreram variações significativas, os valores de sobrepeso não foram evidenciados em algumas faixas etárias e os de obesidade sofreram um aumento, de acordo com a idade. Conclui-se que além das intercorrências comuns a obesidade infantil foi o principal problema identificado. Portanto, é de suma importância a atuação de enfermeiros e demais profissionais de saúde em centros educacionais, onde estes tem a possibilidade de desenvolverem ações educativas voltadas para a promoção da saúde e prevenção de agravos na infância.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SITUAÇÃO VACINAL DE TRABALHADORES DE EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO EM DOURADOS/MS

CÁSSIA BARBOSA REIS; ARINO SALES AMARAL; ROSELAINE TEREZINHA WATANABE; CINTIA BENEDITA REIS; PRISCILA ROSA ASSUNÇÃO COSTA; CHRISTIANE BENITES PONTES

A vacinação tem papel importante na mudança do perfil epidemiológico e partir de 2004 o PNI estabeleceu calendários obrigatórios por faixa etária, sendo que o calendário de adultos está disposto no artigo 5º § 5º da Portaria GM nº 597/2004, para a contratação trabalhista. O objetivo desta pesquisa foi conhecer a situação vacinal dos trabalhadores de empresas prestadoras de serviços em Dourados/MS, através de pesquisa quantitativa, de corte transversal com dados primários. Foram entrevistados 236 trabalhadores de 20 a 59 anos de 11 empresas. Autorizada pelo CEP da UFMS. Observou-se que sua maioria é do sexo masculino (78,4%), dizem possuir carteira de vacina (85,8%) mas só 16,5% apresentara o comprovante, sendo que destes, 51,3% estavam com o calendário completo. Quase a metade (44,9%) disse já ter perdido o cartão pelo menos uma vez, mas 88,6% afirmam a importância do cartão, ainda que não tenham em mãos. Quanto ao conhecimento sobre as vacinas, 63,6% dizem que faz mal e não sabem quais são as vacinas obrigatórias, nem quais doenças elas previnem. Não existe acompanhamento pelo serviço de saúde das empresas para que haja continuidade do esquema vacinal. Conclui-se que a situação vacinal dos trabalhadores é preocupante pelo fato de não ter cuidados adequados com o comprovante, pela incompletude do esquema vacinal e falta de conhecimento. Sugerimos que os técnicos de segurança do trabalho sejam orientados a fazer o monitoramento das doses e campanhas nas empresas para orientação sobre prevenção das doenças



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SOBREVIDA EM CINCO ANOS EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA, SÃO PAULO, BRASIL

JÉSSICA CARVALHO MATOS; SUZETE MARIA FUSTINONI; CAMILA BRANDÃO SOUZA; GABRIELA MAGALHÃES; JANINE SCHIRMER

O câncer de mama é considerado o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o mais comum entre a população feminina, responsável por mais de 15% das mortes de mulheres ocorridas no Brasil. E a sobrevida destaca-se como um importante fator prognóstico da mulher bem como para direcionar medidas resolutivas. Objetivos. Analisar os fatores associados com a sobrevida em mulheres diagnosticadas com câncer de mama, entre 2000 a 2006. Descrição Metodológica. Trata-se de uma análise de sobrevida utilizando-se dados secundários - fichas do Registro Hospitalar de Câncer - de 648 mulheres, atendidas em um Centro de Referência em Saúde da Mulher, São Paulo. Foram analisadas 37 variáveis utilizando-se o teste de Kaplan Meyer juntamente com o Log-Rank. Resultados. Observou-se uma sobrevida de 79,2% em cinco anos de acompanhamento. Quatorze variáveis estiveram associadas ao tempo de sobrevida: faixa etária, escolaridade, status hormonal, tabagismo, tamanho do tumor, receptor de progesterona, marcador tumoral p53, número de linfonodo retirado, tempo entre a primeira consulta e o tratamento, estadiamento clínico, tipo de tratamento e cirurgia, recidiva e metástase. Conclusões. Conhecer os fatores prognósticos do câncer de mama possibilita um atendimento mais eficaz e melhora na taxa de sobrevida. Contribuições para a Enfermagem. Despertar a discussão referente ao papel das políticas públicas na diminuição do tempo para o diagnóstico e tratamento resolutivo para diminuição de recorrências, incapacidades e mortes desnecessárias e conseqüente aumento na sobrevida das mulheres com câncer de mama.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

SOBREVIVENDO AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: EXPERIÊNCIA DA ENFERMIDADE DE IDOSOS

AMANDA MELO SANTOS; VANESSA CARVALHO VILA

O acidente vascular cerebral (AVC) é mundialmente considerado uma das principais causas de morte e incapacidade na faixa etária acima de 60 anos. Esse agravo poderá acarretar perdas e disfunções temporárias ou permanentes na vida das pessoas idosas e de seus familiares. O objetivo desse estudo de caso qualitativo foi descrever a experiência da enfermidade de pessoas idosas na fase crônica após o AVC. Participaram 11 idosos que sobreviveram ao AVC e cinco familiares residentes em Goiânia, Goiás, Brasil. Os dados foram coletados por meio de observações diretas e entrevistas semiestruturadas, em profundidade, realizadas no domicílio. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás sob protocolo nº 553.601. Os idosos tiveram uma autopercepção de estarem dependentes parcial ou totalmente, com déficits na capacidade de ir e vir, dependência financeira e necessidade de companhia para dormir. Os sentimentos evidenciados foram medo, insegurança, vergonha, desânimo, apatia, e tristeza. Para a maioria, após o AVC, a vida ficou ruim, em termos da manutenção da capacidade para trabalhar, passear e viajar. Tanto os idosos quanto os cuidadores familiares descreveram déficits na comunicação com os profissionais de saúde relacionados à falta de diálogo e de informações relacionadas à autocuidado e ao preparo dos familiares para o cuidado domiciliar. A experiência vivenciada refletiu uma realidade social marcada por rupturas na vida cotidiana dos idosos e as fragilidades assistenciais para atenção à saúde no contexto brasileiro investigado. Os resultados demonstraram que as pessoas idosas na fase crônica após o AVC apresentaram comprometimentos funcionais, comprometimentos das relações sociais e convivem com as fragilidades de acesso aos serviços de saúde. Observou-se que são necessárias mudanças profundas no modelo de atenção à saúde de modo a garantir a integralidade do



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

cuidado aos idosos que vivenciaram o AVC e estão inseridos no contexto comunitário.

SOLICITUDE COMO POSSIBILIDADE DE APRISIONAR OU LIBERTAR A PARTURIENTE¹

ANNA MARIA DE OLIVEIRA SALIMENA; MICHELLE BARBOSA MORATÓRIO; IVIS EMÍLIA DE OLIVEIRA SOUZA; MARIA CARMEN SIMÕES CARDOSO DE MELO

Introdução: O interesse por realizar este estudo emergiu do questionamento em relação a assistência ao processo de parturição o qual muitas vezes é repleto de intervenções impedindo que a mulher possa vivenciar seu processo de parir de forma prazerosa e que o recém-nascido possa chegar ao mundo de forma acolhedora. Objetivo: Compreender os significados experienciados pelas mulheres e desvelar os sentidos do vivido do trabalho de parto e parto em um Centro de Parto Normal Intra-hospitalar. Descrição metodológica: Estudo de natureza qualitativa, tendo como referencial teórico-metodológico a fenomenologia Heideggeriana¹. Foram depoentes 15 mulheres que vivenciaram o trabalho de parto em uma instituição filantrópica no interior de Minas Gerais- Brasil. Resultados: Foi desvelado que no processo de parturição alguns profissionais cuidam por meio da solicitude substitutiva-dominadora, quando tomam frente das decisões sem possibilitar que a parturiente participe e decida sobre o seu cuidado. Em contrapartida, existem os profissionais que demonstram uma solicitude antecipativa-liberatória, na qual há uma pré-ocupação-com que não substitui a mulher e sim um estar-junto em um modo de dis-posição comprometido com o bem estar do outro, na qual a parturiente revela se sentir mais segura proporcionando um parto mais tranquilo. Conclusão: A mulher traz à luz que a valorização da equipe de enfermagem e médica não está relacionada apenas com a execução de tarefas, pelo contrário, elas se sentem melhor cuidadas quando esses profissionais oferecem uma assistência que vê o outro como um ser que pensa, possui sentimentos e tem possibilidades de



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

escolha. Implicações para enfermagem: Fortalecer a implementação das práticas que devem ser encorajadas no trabalho de parto recomendadas pela Organização Mundial da Saúde as quais somente podem ser realizadas através da solicitude antecipativa-liberatória.

SÍNDROME DE BURNOUT EM GERENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ALICE MARIZ PORCIUNCULA; SANDRA APARECIDA VENÂNCIO DE SIQUEIRA;
COSME MARCELO FURTADO PASSOS DA SILVA

A Síndrome de Burnout (SB) é considerada uma doença relacionada ao trabalho e vem sendo estudada há anos. Composta por três dimensões, exaustão emocional, despersonalização e realização profissional, a síndrome acomete principalmente trabalhadores que atuam com serviços humanos. O gerente da Atenção Primária à Saúde (APS) é um cargo de início recente no município do Rio de Janeiro. Além de se enquadrar no perfil expresso anteriormente, aglomera responsabilidades e funções variadas, acrescidas de curtos prazos e mudanças frequentes, tal contexto configura a possibilidade de levar esse profissional ao Burnout. Assim, este estudo teve como objetivos identificar a presença ou ausência da SB em gerentes atuantes na APS do do Rio de Janeiro, traçar o perfil desses profissionais e estudar possíveis variáveis explicativas para os resultados encontrados. Através de metodologia quantitativa, descritiva e transversal, utilizou questionário composto de duas partes: individual com questões referentes ao perfil e possíveis variáveis explicativas e o Maslach Burnout Inventory (MBI), que é a escala mais utilizada para aferição da Síndrome. Os resultados indicaram que grande parte dos gestores de APS apresentam níveis altos ou moderados nas três dimensões do Burnout. A Síndrome de Burnout foi identificada em 11,2% dos gerentes. Estes achados representam valores que certas vezes ultrapassam o encontrado em estudos nacionais em profissionais da APS. Foram identificadas associações com múltiplos fatores, predominando os que se referem às características organizacionais.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

Concluiu-se que há um resultado significativo quanto ao Burnout nesta população. Dado aos prejuízos trazidos pela síndrome e considerando o gerente um ator de extrema importância para consolidação de uma APS de qualidade, indica-se o investimento em medidas para o enfrentamento desta situação.

TERAPÊUTICA FARMACOLÓGICA COM IDOSOS HOSPITALIZADOS DA REGIÃO SUL

VALERIA CRISTINA FRANÇA; LARA SIMONE MESSIAS FLORIANO; CÁSSIA JAINE DO NASCIMENTO; JACY AURÉLIA VIEIRA DE SOUZA; CLÓRIS REGINA BLANSKI GRDEN; THAIS PACHECO PACHECO DOS SANTOS

Idosos hospitalizados apresentam doenças agudas ou complicações de doenças crônicas, que ocasionam o consumo de fármacos e aumentam a susceptibilidade à terapia medicamentosa inadequada. Objetivou-se avaliar o uso de medicamentos prescritos a idosos internados em uma instituição hospitalar pública. Estudo transversal, realizado em hospital público do Paraná, de abril a junho de 2014, com prontuários de pacientes com 60 anos ou mais, que estiveram internados entre janeiro a dezembro de 2013 por, no mínimo, 24 horas no setor de clínica médica. Aplicado instrumento semiestruturado para coleta de variáveis sociodemográficas e clínicas e, avaliação das fichas de notificação. Para verificação dos medicamentos prescritos foi utilizado como base os Critérios de Beers. Todos os preceitos éticos e legais foram atendidos. Analisaram-se 642 prontuários, nos quais foram prescritos 140 tipos de medicamentos, sendo os mais frequentes: ranitidina; heparina; bromoprida; dipirona. Vias de administração mais utilizadas foram oral e vias parenterais. Medicamentos de uso inapropriado foram benzodiazepínicos; analgésicos; anti-hipertensivos. A prescrição de fármacos inapropriados traz efeitos adversos, afetando diretamente na qualidade de vida do idoso hospitalizado. O enfermeiro deve realizar uma avaliação criteriosa quanto à polifarmácia e evitar o



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

uso de medicamentos inapropriados com idosos, sendo essas estratégias importantes para uma assistência de enfermagem gerontológica adequada.

TRABALHO EM EQUIPE COMO ATRIBUTO DA QUALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

NATÁLIA PIMENTEL GOMES SOUZA; PATRÍCIA FREIRE DE VASCONCELOS; ANA LÍVIA ARAÚJO GIRÃO; GLÓRIA YANNE MARTINS OLIVEIRA; FABIANE DA SILVA SEVERINO; CONSUELO HELENA AIRES DE FREITAS

INTRODUÇÃO: Para um cuidado clínico seguro, o trabalho em equipe representa um dos principais pilares para assistência equânime na saúde. Por meio da soma de variados olhares profissionais é possível uma abordagem integral ao indivíduo a partir de um processo assistencial comum, desenvolvendo, assim, uma ação de interação entre si e com a comunidade. **OBJETIVO:** Avaliar a segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS) com ênfase no trabalho em equipe como atributo da gestão da clínica, considerando o preconizado pelo Sistema Único de Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma avaliação qualitativa realizada em três Unidades de Atenção Primária de Fortaleza-CE, junto a trabalhadores e gestores. A coleta de dados ocorreu de agosto a dezembro de 2014, utilizando-se observação não-participante, questionários e entrevistas semiestruturadas. O projeto foi aprovado mediante parecer nº735.550. **RESULTADOS:** Observou-se baixa interação e ausência de momentos entre os trabalhadores de saúde para o planejamento das ações de promoção da saúde e até mesmo de discussão de casos clínicos. Foi relatado também pelos entrevistados que o trabalho em equipe na APS resume-se à participação de duas categorias profissionais, não havendo o envolvimento entre todos os membros da equipe e a ineficiência do trabalho em equipe foi citada como fator contribuinte para a ocorrência de eventos adversos, comprometendo a segurança do paciente. **CONCLUSÕES:** A investigação inferiu que no trabalho em



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

equipe ainda prevalece o modelo flexneriano/biomédico, que reduz e fragmenta o indivíduo e o trabalho em saúde, evidenciando a sobrecarga de uma categoria específica a fim de que organize o serviço, sem a participação de todos os envolvidos. IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: Apoio à mudança na cultura das instituições, onde se valorizem pessoas, estimulem novas ideias e desenvolvam trabalhos em equipe, buscando a melhoria da qualidade da assistência.

TRABALHO EM GRUPO: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS E DE USUÁRIOS DO SUS

ANTONIO CARLOS SIQUEIRA JÚNIOR; VALÉRIA CRISTINA DOS SANTOS CARVALHO; FERNANDA PAULA CERANTOLA SIQUEIRA

Introdução: Trabalhar em grupo tem sido uma prática constante dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde com propostas diversificadas e públicos variados. Por isso a investigação proposta neste estudo teve como Objetivo: Identificar a percepção dos profissionais e usuários do SUS sobre o atendimento em grupo. Método: Estudo de abordagem qualitativa, no município de Assis, tendo como sujeitos da pesquisa profissionais que realizaram atividades em grupo e usuários do Sistema Único de Saúde que participam de algum grupo oferecido pela Unidade de Saúde. Os dados foram coletados por meio de entrevista gravada, com questões norteadoras para o profissional e usuário. Para análise dos dados utilizou-se técnica de análise do conteúdo de Bardin na modalidade temática. Este estudo seguiu os preceitos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos. Resultados: Foram entrevistados 17 sujeitos sendo, nove profissionais de saúde que compõem a equipe multiprofissional e oito usuários. Como categorias temáticas identificou-se: a diversidade conceitual e da prática grupal; a participação dos usuários no processo grupal e a importância do vínculo no processo grupal. Considerações finais: Os profissionais sentem se despreparados e apontam a necessidade de



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

aprimorar o conhecimento para o desenvolvimento da prática grupal. E usuários percebem que quando coordenado por um profissional com aproximação das técnicas grupais, o grupo, torna-se um recurso valioso para a promoção de saúde, construção de novos conhecimentos e fortalecimento do vínculo entre o profissional e usuário.

TRABALHO MULTIPROFISSIONAL EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

FERNANDO JOSE GUEDES DA SILVA JÚNIOR; LORENA UCHÔA PORTELA VELOSO;
CAIQUE VELOSO; ANA ANGELICA OLIVEIRA DE BRITO; LANA DE PINHO
RODRIGUES; CLAUDETE FERREIRA DE SOUZA MONTEIRO

Introdução: A multiprofissionalidade tem sido considerada ferramenta de trabalho na Rede de Atenção Psicossocial. A sua filosofia envolve não apenas a divisão do trabalho, mas protagonismo e autonomia profissional a partir do interrelacionamento entre o agir instrumental e a interação processada dentro das equipes(1). Essa forma de trabalho visa compensar a supervalorização das especialidades e auxiliar na retomada da assistência integral, considerando que as ações fragmentadas, nem sempre solucionam as necessidades de saúde em seu todo(2). Objetivo: analisar a concepção dos profissionais de saúde sobre o trabalho multiprofissional em centro de atenção psicossocial para dependentes de álcool e drogas. Metodologia: estudo qualitativo realizado em Teresina/Piauí/Brasil, com 14 profissionais de saúde. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas e submetidos à análise de conteúdo. Resultados: os depoimentos convergiram para construção de três categorias que abordam a concepção dos profissionais acerca do trabalho multiprofissional, as estratégias práticas utilizadas no cotidiano do serviço



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

para sua implementação, bem como os principais desafios para consolidação do trabalho multiprofissional como ferramenta para assistência aos usuários de álcool e outras drogas. Conclusão: a multiprofissionalidade encontra-se mais no plano das intenções e da retórica, do que em uma prática concreta. Portanto, avançar no processo formativo a partir da construção de um saber coletivo é imperativo para consolidação do trabalho multiprofissional. Implicações para Enfermagem: o avanço no cuidado ao dependente de álcool e drogas depende de um processo formativo que tenha como alicerce a formação articulada entre diferentes profissões da área da saúde, buscando construir um saber coletivo, em que se agregue as contribuições dos diferentes núcleos profissionais inseridos nessa construção, efetivando-se assim uma prática renovadora.

TRABALHO PRECARIZADO EM HOSPITAL DE ENSINO E AS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE ELIAS BARBOSA DE OLIVEIRA; RENATA DOS ANJOS CORREA CARVALHO

INTRODUÇÃO: recorte de dissertação de mestrado que possui como objeto precarização da força de trabalho na enfermagem e as implicações para a formação do enfermeiro residente. A residência em enfermagem é uma excelente estratégia de formação de recursos humanos em saúde, porém esta modalidade de ensino pode ser prejudicada devido a questões macro estruturais como a precarização da força de trabalho. **OBJETIVOS:** analisar as implicações da precarização da força de trabalho em hospital de ensino para a formação do enfermeiro residente. **METODOLOGIA:** pesquisa qualitativa descritiva e exploratória, cujo campo foi um hospital universitário situado no município do Rio de Janeiro. Participaram do estudo 25 enfermeiros residentes de uma instituição pública que concluíram o curso no período de 2010 a 2012. Realizada a coleta dos dados no primeiro semestre de 2014 mediante a técnica de entrevista semiestruturada. Os depoimentos foram gravados, transcritos e categorizados através da técnica de análise de conteúdo.



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

RESULTADOS: Foram identificadas três categorias: a rotatividade de enfermeiros - contratação em regime temporário de novos enfermeiros que não conheciam o programa, sendo em sua maioria recém-formados e sem especialização na área de atuação; fuga de capital intelectual - em função do desligamento do programa de profissionais qualificados que já atuavam na instituição há muitos anos sem vínculo empregatício; - ambiguidade de papéis do residente - a ausência de preceptores nos campos de prática obriga o residente a assumir funções para as quais não se sente preparado respondendo pela gerencia da unidade e cuidados. **CONCLUSÃO:** a instituição formadora deve compor seu quadro de pessoal com profissionais concursados e qualificados, devido às implicações da precarização para a formação de especialistas; o que pode repercutir em maior adesão do residente ao programa e qualidade do serviço prestado.

TUBERCULOSE NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ
SHEYLA MARA OLIVEIRA; FRANCIANE DE PAULA FERNANDES; MARIA RITA BERTOLOZZI; NÁDIA VICÊNCIA NASCIMENTO MARTINS; VERIDIANA BARRETO DO NASCIMENTO; MARIA RITA BERTOLOZZI

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa de notificação compulsória que possui em seu processo patológico a relação íntima com aspectos epidemiológicos. **Objetivo:** Descrever aspectos epidemiológicos da população com tuberculose no município de Santarém-Pará. **Descrição Metodológica:** Estudo epidemiológico, descritivo retrospectivo, com dados secundários de TB do município de Santarém-Pará nos anos de 2012 a 2014, segundo variáveis sociodemográficas e clínico- epidemiológicas. **Resultados:** Foram registrados 401 casos de Tuberculose no município de Santarém- Pa. O sexo masculino predominou com o registro de 251 casos (63%) enquanto que o sexo feminino correspondeu a 150 casos (37%).



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

A faixa etária prevalente foi a de 20 a 34 anos com 133 casos registrados (33%). Quanto a escolaridade 74 (18%) dos doentes notificados informaram estar entre a 1ª série a 4ª série incompleta do ensino fundamental. Constatou-se que a maioria dos doentes apresentaram a forma clínica pulmonar como predominante presente em 317 dos casos (79%). Em relação ao tipo de entrada eram casos novos de TB (347 casos-87%). O teste anti- HIV foi realizado em 81% dos casos, sendo 230(57%) dos doentes com resultado negativo, 56 (14%) dos doentes com resultado positivo. A análise da situação de encerramento revelou que 52% dos casos tiveram sucesso no tratamento. Conclusões, contribuições implicações para a enfermagem: A magnitude da tuberculose precisa ser conhecida mediante o contexto histórico local. O estudo epidemiológico em TB evidenciado pela enfermagem corrobora na identificação das necessidades em saúde, atuando no controle da doença.

USO DAS TECNOLOGIAS NÃO-INVASIVAS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA PELAS PARTURIENTES E SUA REPERCUSSÃO NA VITALIDADE DO RECÉM-NASCIDO.

CARLOS SÉRGIO CORRÊA DOS REIS; ALEXANDRA CELENTO VASCONCELLOS DA SILVA; MARIA DE FÁTIMA HASEK NOGUEIRA; JANE MÁRCIA PROGIANTI; OCTAVIO MUNIZ DA COSTA VARGENS

Introdução: A disponibilização das tecnologias não-invasivas de cuidado de enfermagem obstétrica (TNICEO) e seu uso pelas parturientes tem se mostrado como um dos caminhos para a desmedicalização do parto e nascimento¹. Objetivo: Medir e comparar a associação entre o índice de Apgar (IA) de primeiro e quinto minutos de vida dos recém-nascidos (RNs) cujas mães fizeram uso das TNICEO com o IA dos RNs cujas mães foram submetidas ao tratamento tradicional (AT). Metodologia: Estudo transversal, baseado na análise documental dos 6790 partos acompanhados pelas enfermeiras obstétricas (EO), sendo os dados analisados



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

através da frequência absoluta e percentual. Resultados: Constatou-se que 91,91% das parturientes fizeram uso de TNICEO. As mais utilizadas foram: presença do acompanhante observada em 63,43% dos trabalhos de partos e/ou partos, exercícios respiratórios 74,29%, deambulação 30,93%, movimento pélvico 37,23%, o posicionamento em decúbito lateral esquerdo 18,11% e a realização do banho 17,95%. A avaliação pelo (IA) no 1º e 5º minutos de vida do recém-nascido, mostrou-se maior ou igual a 8 (oito) em 93,41% e 99,01% respectivamente para os filhos das mulheres que utilizaram as TNICEO versus 82,78% e 94,74% para os RNs das parturientes que utilizaram AT. Conclusão: A disponibilização de TNICEO pelas EO e sua utilização pelas parturientes durante o processo de parturição repercutiu favoravelmente sobre a vitalidade do RN. O estudo mostrou que o IA > 8 no primeiro e quinto minutos, de vida foi maior, portanto com melhor vitalidade, no grupo de parturientes que utilizaram as TNICEO.

USO DO NURSING ACTIVITIES SCORE EM ONCO-HEMATOLOGIA PARA QUANTIFICAR A CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM
JULIANA BASTONI DA SILVA; SARAH DEANA MOREIRA; ANA PAULA GADANHOTO VIEIRA; KÁTIA GRILLO PADILHA; SILVIA REGINA SECOLI; MARIA HELENA DE MELO LIMA

Introdução: Na área de Onco-Hematologia, o uso de instrumentos que possibilitem a avaliação da carga de trabalho é fundamental. As complicações agudas concorrentes ao câncer e as reações de toxicidade da terapia antineoplásica exigem assistência de enfermagem qualificada e em número adequado¹. Objetivo: Avaliar a carga de trabalho de enfermagem em uma enfermaria de Onco-Hematologia de um hospital de ensino. Método: Coorte prospectiva com 151 pacientes internados de 18/agosto a 18/novembro de 2014; pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética local. Utilizou-se para a coleta de dados uma ficha com informações demográfico-clínicas, e o Nursing Activities Score (NAS). Na análise dos dados foram utilizados



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

os testes Mann-Whitney ou Kruskal-Wallis, bem como, o coeficiente de correlação de Spearman; para estudar as relações entre a variável NAS e as variáveis independentes foram construídos modelos de regressão linear múltipla; considerou-se nível de significância de 5%. Resultados: A média do NAS na unidade foi de 47,8% (11,5 horas). Pacientes com doenças oncológicas e hematológicas malignas demandaram maior carga de trabalho de enfermagem, comparados aos com doenças não malignas ($p=0,0034$); os que morreram geraram uma pontuação média de NAS superior a dos sobreviventes ($p<0,0001$). Tais variáveis permaneceram no modelo de regressão e foram responsáveis por 26% da variabilidade do NAS. Conclusão: Esta enfermagem assemelha-se a uma unidade de assistência semi-intensiva. Implicações para a prática de Enfermagem: Conhecer a demanda de horas de trabalho de enfermagem pelo paciente onco-hematológico oferece subsídios ao enfermeiro para readequar recursos humanos nesta unidade.

UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA GESTAÇÃO COMO IMPLICAÇÃO PARA O BINOMIO

JEFERSON CAETANO SILVA; WANDERLEI BARBOSA DOS SANTOS; GUSTAVO HENRIQUE DE OLIVEIRA MAIA; ROSE MARY DA SILVA ARAÚJO; SILMARA INOCÊNCIO SILVIANO DA SILVA; AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS

Introdução: Há no Brasil crescente utilização de medicamentos industrializados, inclusive durante o ciclo reprodutivo feminino. Na gestação os efeitos dos medicamentos no feto podem resultar em toxicidade com possíveis lesões irreversíveis para mãe e feto. Objetivo: descrever a utilização de medicamentos por gestantes que fizeram o pré-natal em serviços público. Método: Foi realizado um estudo transversal com abordagem quantitativa no período de setembro a dezembro 2012 na cidade de Maceió/AL. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ética sob o nº 170412/107. A amostra foi composta por 50 gestantes que realizaram pré-natal nas unidades básica de saúde da cidade. Resultados: Os resultados evidenciaram que, 86% das gestantes utilizaram algum tipo de medicamento, dessas 86% eram multíparas. Os principais medicamentos utilizados foram o sulfato ferroso 48%, ácido fólico 15%, 25% medicamentos para dor, 23% multivitaminas. Conclusão: Considerando os resultados obtidos, evidenciou-se que apesar das recomendações as gestantes não utilizam de forma adequada as medicações recomendadas no pré-natal, podendo assim acarretar alterações importantes no decorrer da gravidez para o binômio mãe e filho, alterações essas que perpassam pela anemia grave ou até mesmo uma anomalia congênita. Implicações para Enfermagem: A enfermagem deve assumir postura educadora compartilhando saber, realizando atividades educativas em grupo ou individualmente, com uma linguagem clara e compreensível, esclarecendo quanto ao uso de medicamentos e suas implicações para o binômio.

UTILIZAÇÃO E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRESTADA À CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA

CLAUDIA NERY TEIXEIRA PALOMBO; ELIZABETH FUJIMORI; CLARIANA VITÓRIA RAMOS; AUREA TAMAMI MINAGAWA TORIYAMA; PATRICIA PEREIRA LIMA; ALINE YUKARI KURIHAYASHI

Introdução: Assistência à criança na atenção básica constitui prioridade das políticas públicas no âmbito dos cuidados à saúde da população e sua avaliação possibilita o enfrentamento dos problemas que ainda permeiam a saúde infantil, tornando relevante este estudo. Objetivo: Avaliar utilização e qualidade da assistência prestada à criança em unidades básicas de saúde (UBS). Método: Estudo transversal com amostra de 358 crianças cadastradas nas UBS de município de pequeno porte de São Paulo, aprovado em Comitê de Ética. Mães foram entrevistadas sobre assistência prestada à criança e avaliou-se as cadernetas de



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

saúde da criança (CSC) quanto ao preenchimento. Análise descritiva processada no Stata. Resultados: Embora todas as crianças fossem cadastradas nas UBS, apenas 87% utilizavam o serviço periodicamente, 33% das crianças <1 ano recebiam vitamina A+D e 17% das <2 anos recebiam sulfato ferroso. Das mães, 81% recebiam orientações sobre crescimento da criança e 70%, sobre alimentação; 49% referiram que profissionais faziam anotações nas CSC. Esquema vacinal estava completo em 97% das CSC, mas apenas 9% e 8% tinham gráficos de crescimento e desenvolvimentos preenchidos, respectivamente. Conclusões: Apesar dos esforços governamentais, a qualidade da assistência à criança ainda requer investimentos em aspectos básicos como controle do crescimento/desenvolvimento na CSC e orientação sobre alimentação e prevenção de deficiências nutricionais com oferta de vitaminas e minerais. Contribuições para a Enfermagem: Busca ativa deve ser incrementada e equipe deve ser capacitada e supervisionada para a melhoria da qualidade da assistência prestada à criança na atenção básica.

VALIDAÇÃO DA SPIRITUALITY AND SPIRITUAL CARE RATING SCALE PARA A ENFERMAGEM BRASILEIRA

RAQUEL CANDIDO YLAMAS VASQUES; REGINA SZYLIT BOUSSO

Introdução: a Spirituality and Spiritual Care Rating Scale (SSCRS) demonstrou confiabilidade e validade na identificação de percepções de espiritualidade e cuidado espiritual de enfermeiros. Na realidade brasileira, não se localizou qualquer outro instrumento que tivesse objetivos iguais, nem semelhantes, aos propostos pela SSCRS. Objetivos: traduzir a SSCRS para a língua portuguesa do Brasil e avaliar a confiabilidade da versão adaptada, verificando a consistência interna de seus itens em amostra de enfermeiros. Método: o método obedeceu às recomendações internacionais para este tipo de estudo, composta pelas seguintes etapas: Tradução para língua portuguesa SSCRS; Síntese das versões traduzidas; Retrotradução; Avaliação pelo Comitê de Especialistas; Aplicação na população-



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

alvo; Tratamento dos dados. Resultados: tais etapas permitiram o alcance das equivalências conceitual, de itens, semântica, idiomática, operacional e validação do conteúdo. Conclusão: a Spirituality and Spiritual Care Rating Scale apresenta-se adaptada para a língua portuguesa do Brasil, agora denominada Escala de Classificação de Espiritualidade e Cuidado Espiritual.

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NÁUSEA EM PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO ANDRESA MENDONÇA OLIVEIRA; ERIKA CHRISTIANE MAROCCO DURAN

A enfermagem no contexto oncológico participa das iniciativas de controle do câncer, assumindo as ações de cuidado na administração das várias modalidades de tratamento. A quimioterapia possui maior índice de cura para muitos tumores². Devido a sua não especificidade, acarreta muitos efeitos colaterais, como: a náusea, comum entre os pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico². Portanto, a escolha correta do Diagnóstico de Enfermagem incrementa: a assistência ao paciente em quimioterapia e; contribui para o desenvolvimento e consolidação da práxis da enfermagem. Objetiva-se validar o conteúdo das características definidoras do diagnóstico de enfermagem Náusea, descritas pela NANDA em pacientes em tratamento quimioterápico. A metodologia foi baseada no modelo de Fehring, com a participação de enfermeiros brasileiros das áreas de Processo de enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem e/ou Oncologia. Participaram 66 enfermeiros, a maioria do sexo feminino e com atuação no ensino de graduação e/ou na oncologia. Três características definidoras foram consideradas como indicadores principais provisórios do diagnóstico (Relato de Náusea, Aversão à comida, Sensação de vontade de vomitar) e seis como indicadores secundários provisórios (Relato de gosto amargo na boca, Palidez cutânea, Salivação



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

umentada, Diaforese, Taquicardia e Deglutição aumentada). As características definidoras adicionais acrescentadas foram validadas pelos peritos. O escore total do diagnóstico de enfermagem Náusea foi de 0,73. Sugere-se realizar a validação clínica para a efetivação dos resultados encontrados nesta pesquisa.

VALORES ÉTICOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NO BRASIL

KÊNIA LARA SILVA; ROSENI ROSÂNGELA SENA; FERNANDA LOPES ARAÚJO; FERNANDA BATISTA SANTOS; STEPHANIE MARQUES BELGA; LUCIANA LOURDES MAIA

Introdução: Entende-se que a abordagem da equidade e justiça social, respeitando a autonomia e a escolha individual e de grupos e um modo de trabalho participativo e colaborativo são valores éticos norteadores das ações de promoção da saúde (PS) e devem estar presentes na formação profissional do enfermeiro¹. Objetivos: Identificar os valores éticos para promoção da saúde desenvolvidos na formação do enfermeiro no Brasil; identificar em que momento do curso esses valores são trabalhados; identificar atividades e estratégias para o desenvolvimento de valores éticos. Descrição metodológica: Estudo descritivo-exploratório de abordagem quantitativa com dados obtidos de questionário enviado para coordenadores dos cursos de enfermagem registrados no MEC (Brasil), analisados por estatística descritiva simples. Foram examinados 179 (33,6%) questionários das 533 escolas contactadas. Resultados: Todas as escolas respondentes afirmam que abordam os valores éticos durante o curso de graduação em enfermagem. A maior parte das escolas (90,5%) trata temas como respeito, considerando a diversidade de gênero, orientação sexual, idade, religião, incapacidades, etnia, raça e crenças culturais. Esses temas são abordados em 77,6% das escolas ao longo do curso. Em relação ao tipo de atividade, 67,6% trabalham em disciplinas obrigatórias, 67,6% em



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

disciplinas obrigatórias específicas de PS, 68,2% em atividades de extensão e 57% em atividades de pesquisa. As metodologias utilizadas são aula teórica (84,3%), aula prática com atividades em grupo (75,4%), seminários (72,6%) e estágio supervisionado (69,3%). Conclusões: Os valores éticos que norteiam as ações de promoção da saúde estão presentes na formação do enfermeiro, sendo abordados sob diferentes estratégias, abordagens e temáticas. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: Acredita-se que os resultados podem ser úteis para contribuir com os processos formativos e impulsionar uma atuação ética da Enfermagem nas ações de promoção da saúde.

VIDEO-AULAS E VÍDEO-ESTUDO: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

ELIZABETH TEIXEIRA; RONILSON GONÇALVES ROCHA

Introdução: No ensino de graduação em Enfermagem, há experiências com vídeo. O uso de filmes oferece vantagens ao professor pelo fato de ser um meio confortável, familiar e estimulante para os estudantes; por mobilizar o interesse dos estudantes; e, ainda, porque filmes são fontes de experiências emocionais e cognitivas que permitem ampliar a visão de mundo e aperfeiçoar as competências, habilidades e atitudes dos acadêmicos. O uso do vídeo é um potencializador do ensino, mas é importante ter atenção para os usos inadequados de tal tecnologia. O vídeo pode ser utilizado inversamente aos critérios recomendados. Nesse caso, haveria uma distorção altamente prejudicial do aproveitamento das potencialidades educativas e criativas do meio. Estes desvios ou vícios na utilização do vídeo estão associados a um fator muito importante para a prática didática cotidiana do professor, com implicações negativas sérias para o processo de ensino e aprendizagem, pois, o uso inadequado compromete tanto a credibilidade do recurso, quanto a credibilidade do trabalho do docente. A capacidade de um indivíduo em relembrar informações trabalhadas em sala de aula aumenta quando



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

se utilizam métodos participativos, como, por exemplo, as exposições dialogadas, ampliadas com apresentações visuais e verbais, dramatizações, casos práticos e filmes. Objetivo: socializar experiências no ensino de pesquisa em enfermagem mediadas por vídeos. Resultados: No curso de graduação em Enfermagem da UERJ, em Pesquisa em Enfermagem II, utilizamos vídeo-aulas e recomendamos vídeo-estudos com os vídeos: "Cobais"; "Óleo de Lorenzo"; "Nell"; "Erin Brockovich"; "Experiência". As atividades se integram às unidades, há roteiros com questões para debate, e suscitam reflexões acerca das abordagens e da ética em pesquisa. Conclusão: a utilização das vídeo-aulas e vídeo-estudo, quando mediadas pelo professor e guiadas por roteiros, viabilizam um espaço reflexivo-crítico na formação-educação, o que vai ao encontro do perfil que se quer atingir. Professores e estudantes inter-agem a partir da linguagem imagética e inter-relacionam os conteúdos das disciplinas numa perspectiva ativa e dialógica. Implicações para a Enfermagem: a inserção de modelos pedagógicos que ativam o ensino, em cursos de enfermagem de graduação poderão impactar na formação ao contribuir para o alargamento das oportunidades de construção do profissional crítico-reflexivo na área.

VIVENCIANDO INCERTEZAS: O PROFISSIONAL DE SAUDE DO OUTRO LADO DO CUIDADO

NAYRA MICHELLE ANJOS AMORIM; FRANCISCA GEOGINA MACÊDO DE SOUSA

Introdução: No âmbito das profissões cuidativas, o cuidado deve se dar numa dimensão subjetiva e humanizada, entretanto, práticas superficiais e massificadas comprometem-no. Exposto a riscos, o paciente experimenta inseguranças e incertezas, possivelmente potencializados quando quem está na posição de paciente ou acompanhante de familiar é profissional de saúde. Objetivo: Compreender como profissionais de saúde vivenciaram experiências de paciente ou de acompanhante nas relações de cuidado decorrentes do processo de



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

adoecimento. Metodologia: Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de entrevista não-estruturada com 17 participantes captados conforme a técnica metodológica "Snowball". O processo de organização e análise dos dados, conforme os preceitos da análise temática, permitiu desvelar doze temas, inter-relacionados com o referencial teórico da Teoria da Incerteza de Mishel, destacando-se o tema: Desqualificadores do cuidado: produzindo insegurança, angústias e incertezas. Resultados: Determinações institucionais, barreiras na comunicação e conseqüente comprometimento das relações associadas à desinformação, à sombriedade de diagnósticos e terapêuticas, bem como incompatibilidades entre o informado e o observado, imperícias, imprudências e negligências; emergem como ocorrências que desqualificam e descaracterizam o cuidado. Conclusões: Vivenciar este cenário é experimentar a iminência de inseguranças e incertezas que, para o profissional da saúde, emergem de insatisfações comuns a quaisquer indivíduos, mas se exacerbam pela identificação de lacunas no cuidado proporcionada pelo conhecimento que detém. Contribuições/Implicações para Enfermagem: A constatação de práticas de descuido e a experimentação de sentimentos e necessidades próprias do momento pode favorecer reflexões e oportunizar reavaliação e reajustes das próprias condutas laborais.

"CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS AO INGRESSAR NA ÁREA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA NAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS".

ANA LYGIA PIRES MELARAGNO; LUIZA HIROMI TANAKA; DEBORA UGAYAMA BASSI

Introdução: Cuidar em oncologia pediátrica exige do enfermeiro conhecimento sobre o tratamento e suas toxicidades. O câncer nesta faixa etária é a principal causa de morte por doença, mesmo sendo uma questão de saúde pública, a temática não é abordada nos cursos de graduação. Motivo para que uma



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

capacitação mínima, seja oferecida aos profissionais ao ingressar nesta especialidade garantindo a segurança do paciente e sua família.

Objetivos: Identificar as temáticas e estratégias de ensino aprendizagem utilizadas e as ações educacionais oferecidas aos enfermeiros no ingresso em oncologia pediátrica nas instituições brasileiras. Método: Estudo qualitativo, descritivo utilizando Grupo Focal como estratégia de coleta de dados. Participaram onze enfermeiros, que atuam na área há doze meses em centros de tratamento brasileiros. Procedentes dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Pará, Paraíba, Minas Gerais, Santa Catarina e Bahia. Realizados dois encontros em Grupo focal, as falas foram gravadas, transcritas, validadas pelos participantes e posteriormente analisadas. Resultados: Apenas uma instituição desenvolvia programas educacionais para enfermeiros iniciantes sobre a temática, através da preleção dialogada com enfermeiros especialistas. Nas demais o "mais antigo ensina os mais novos". Portanto os participantes não foram capacitados ao ingressar na especialidade. Isso gerou insegurança e medo de executar a assistência. Buscaram posteriormente o conhecimento necessário. Hoje consideram ideal que o enfermeiro da prática assistencial seja responsável por treinar iniciantes, pois sua experiência enriquece o aprendizado, mas precisam de orientações pedagógicas para o desenvolvimento de ações educacionais continuadas. Conclusões: O conhecimento técnico científico é fundamental para o cuidado seguro, as instituições brasileiras investem pouco na capacitação destes enfermeiros. Isso compromete a qualidade da assistência, aumenta o risco para pacientes e profissionais. Ações envolvendo capacitação de enfermeiros são necessárias.
